ISSN 2675-5378

Anais do

Congresso Brasileiro de Educação Médica

59º COBEM
CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA
18 a 22 de setembro • 2021 • on-line

Educação médica transformadora:
revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão geral
Sandro Schreiber de Oliveira
Andre Ferreira de Abreu Junior

Comissão de infraestrutura, divulgação e marketing
Sandro Schreiber de Oliveira
Denise Herdy Afonso
Eduardo Arquimino Postal

Comissão programação científica
Eliana Goldfarb Cyrino
Nildo Alves Batista
Eduardo Arquimino Postal
Andre Ferreira de Abreu Junior

Comissão cultural
André Ferreira de Abreu Júnior
Ana Claudia Chazan
Caio Alexandre Mendes Moreira
Daniel Kahwage Silva
Denise Herdy Afonso
Gabriela Paracampo de Albuquerque
Letícia Freitas
Lia Sousa Rocha
Lia Silveira
Luciana Brandão Carreira
Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento
Sandro Schreiber de Oliveira

Comissão de trabalhos e oficinas
André Ferreira de Abreu Junior
Carlos Eduardo Merss
Denise Herdy Afonso

Produção editorial
Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

Instituição
Associação Brasileira de Educação Médica
E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Brasileiro de Educação Médica (59. : 2021 : Virtual)
Anais do 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM, 18 a 22 de setembro de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2021.
Publicação online: pdf; 1591 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378.
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/
DOI: 10.53692/Anais2021COBEM

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COBEM. 9. ABEM. I. Título. II. Educação médica transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRESENTAÇÃO

Educação médica transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro

Aconteceu entre os dias 18 a 22 de setembro de 2021, em formato virtual, o 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem). Esta edição do congresso, além da relevância de sempre, abriu e nos convidou a participar do ano de celebração para a Abem: neste 59º Cobem iniciam-se as comemorações dos 60 anos da nossa Associação.

Começar este ciclo de alegrias ainda no contexto da pandemia de Covid-19 nos trouxe desafios, expectativas e frustrações, pois encerramos 2020 com o firme propósito de realizar o Cobem 2021 presencialmente em Foz do Iguaçu. Mas a Abem, em suas seis décadas, superou muitos desafios, soube sempre se atualizar e se adequar a cada momento histórico e não foi diferente neste segundo ano de pandemia. Assim, realizamos mais uma versão on-line de nosso Congresso, com o tema "**Educação Médica Transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro!"**

Nos inspiramos nos ensinamentos de Paulo Freire neste ano em que comemoramos seu centenário de nascimento, e nele encontramos um de nossos esteios e estímulos. Avançamos em eixos de debates relacionados com a releitura curricular em tempos de isolamento social, a formação política/cidadã do médico no Brasil, com ênfase na autonomia e no cuidado, e a avaliação em tempos de ensino híbrido.

Além disso, foram aceitos 1581 trabalhos que se dividiram em 5 eixos de atuação: EIXO I: Paulo Freire e a escola médica brasileira; EIXO II: Formação social, política e cidadã na medicina brasileira; EIXO III: Releitura curricular em tempos de pandemia; EIXO IV: Avaliação no processo de ensinar e aprender e EIXO V: Cuidado como ato pedagógico e coletivo.

Como tem sido em nossos Congressos Brasileiros de Educação Médica, a ABEM se empenhou nesta organização e disponibilizou espaço de momentos férteis de debate, compartilhamento de experiências e busca de melhores evidências na educação médica que orientem caminhos, com vistas ao aprimoramento da formação de médicos para o exercício de uma profissão cada vez mais humana e socialmente referenciada, ética, reflexiva e comprometida com a saúde integral de pessoas, famílias e comunidades.

Comissão Organizadora do 59º Cobem

SUMÁRIO

EIXO I: Paulo Freire e a escola médica brasileira 5

EIXO II: Formação social, política e cidadã na medicina brasileira 127

EIXO III: Releitura curricular em tempos de pandemia 477

EIXO IV: Avaliação no processo de ensinar e aprender 889

EIXO V: Cuidado como ato pedagógico e coletivo 1306

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EIXO I: Paulo Freire e a escola médica brasileira

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DEBATE SOBRE TRANSEXUALIDADE PARA OS ESTUDANTES DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB À LUZ DE PAULO FREIRE

Millena Medeiros Maux Lessa [1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1],Maryelle Fernandes Barros[1],TARCÍSIO RODRIGUES DA SILVA[1],érica Patrícia Ortet Tavares[1]

1 UFAL

Palavras-chave: transexualidade, faculdade de medicina, currículo

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A transexualidade ainda é alvo de muito desconhecimento no Brasil. O termo refere-se às pessoas que não se identificam com o gênero que lhes fora atribuído ao nascimento. Estas pessoas sofrem, desde a infância, a violação dos mais diversos direitos e são historicamente perseguidas, marginalizadas e violentadas. Isso tudo motivado pelo preconceito, discriminação e na crença de sua "anormalidade", que afetam o seu direito de acesso à saúde - acesso esse entendido como a facilidade de obter cuidados de saúde. Tudo isso corrobora para que a discriminação por identidade de gênero seja um determinante social de saúde do processo de adoecimento. Assim, é primordial garantir ambientes que promovam debates para uma transformação social e garantir a essa população um tratamento mais empático e um atendimento mais humanizado nos serviços de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência da organização e discussões obtidas num webinário intitulado: "Precisamos conversar sobre Transexualidade?", por estudantes de medicina, através de um projeto de extensão.

Relato de experiência

O Webinário foi um evento online produzido por um projeto de extensão da Faculdade de Medicina de uma universidade pública do Nordeste que visa fomentar as capacidades dialógicas, de debate e a autorreflexão sobre a transexualidade e da identidade de gênero para a formação dos profissionais de saúde. O evento aconteceu no dia 17 de dezembro de 2020, com a presença 3 palestrantes: uma enfermeira da área de saúde coletiva, uma psicóloga e um homem transsexual. Inicialmente foi exibido um vídeo norteador, onde, na sequência, os palestrantes trouxeram a reflexão sobre o direito da população trans ao uso de seu nome social, o acesso à saúde das pessoas transexuais e o debate sobre a transexualidade na formação dos profissionais. Houve um total de 43 pessoas inscritas e que participaram das atividades on-line e obtivemos 139 visualizações na plataforma do projeto no YouTube; onde tais ouvintes interagiram nas plataformas do evento fazendo perguntas. Estas versaram sobre o preconceito familiar e no atendimento médico às pessoas trans, inclusão e respeito a estas pessoas dentro da Universidade, quais as políticas públicas de saúde da população trans e como legitimá-las dentro dos hospitais públicos. As perguntas fomentaram um debate entre os palestrantes bastante esclarecedor. Tivemos a participação de ouvintes dos mais diversos cursos da saúde, como Medicina, Enfermagem, Serviço Social, entre outros, evidenciando o caráter multidisciplinar do evento.

Reflexão sobre a experiência

Paulo Freire nos diz, em "Pedagogia do Oprimido", que "A luta é expressão". Postula que o instrumento da dialética é necessário para a mobilização social e que a emersão popular nas trocas de experiências, da análise dos problemas é o que propicia, de fato, a verdadeira participação social. No que tange a Saúde, é evidenciado a necessidade dessa participação visando um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) o qual é a Participação Popular. Assim, momentos como o do supracitado webnário, corroboram para a formação de sujeitos que enxerguem a existência humana como ato plural, tão necessário nos tempos atuais.

Conclusões ou recomendações

Ficou claro que é preciso, não somente para a medicina, como também para os demais cursos de saúde, uma educação interprofissional que vá além do biologicismo e da patologização dessa população, levando a construção de um SUS e de uma saúde integralizada com uma visão mais empática, plural e democrática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA

Janaína Seixas Pereira Meirelles[1],Nathalia Moreira de Almeida França[1],Pedro Henrique Barbosa Ribeiro[1],Thaísa Sobral de Andrade[1],Katia de Miranda Avena[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Metodologia ativa, liga acadêmica, ensino, formação médica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Dentro da representação de Paulo Freire na educação e no contexto atual de formação médica, as ligas acadêmicas se assemelham em conceitos relacionados a emancipação do conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem baseado em problemas. Os ligantes assumem o papel de protagonistas, participando ativamente da construção do próprio conhecimento. Nesse âmbito, compartilhar a experiência vivenciada pelos estudantes nas ligas acadêmicas e descrever as estratégias metodológicas utilizadas é um ponto essencial, contribuindo para o êxito do modelo atual aplicado nas escolas médicas do Brasil.

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma liga acadêmica da Bahia com a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de graduandos em Medicina.

Relato de experiência
A liga é composta por diretorias e cada uma contribui no desenvolvimento do ensino colaborativo, utilizando diversas estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. Uma das atividades realizadas pela diretoria de ensino é a elaboração de casos clínicos organizados em módulos. Estes são, inicialmente, discutidos pela dupla responsável por apresentar o caso, utilizando aplicativo de mensagens WhatsApp. Essa primeira etapa consiste na definição da hipótese diagnóstica, exclusão dos diagnósticos diferenciais e levantamento dos questionamentos a serem estudados. Em seguida, em data previamente definida, os estudantes responsáveis pelo caso aplicam o método peer intruction, que consiste em discutir o caso clínico de forma interativa com os demais integrantes da liga acadêmica, visando instigar a participação coletiva. Ao final, é aplicada a técnica de gamificação através da ferramenta online Socrative, na qual são utilizados elementos de jogos para a consolidação do conhecimento. Concomitante a isso, ao final dos módulos, são realizadas simulações realísticas com atores interpretando situações clínicas vivenciadas por pacientes. Essa atividade, orientada pelo ligante sênior, estimula os estudantes a conduzir ativamente a anamnese, exame físico e solicitação de exames complementares. Ao final da discussão, com a obtenção do diagnóstico, o ligante sênior realiza uma exposição dialogada sobre interpretações dos exames que foram abordados na dinâmica. Adicionalmente, a diretoria de extensão promove capacitações presenciais teórico/práticas, com supervisão de professores convidados, abordando temas frequentes na vivência médica, como intubação orotraqueal, acesso venoso, ressuscitação cardiopulmonar, entre outros. Estas são iniciadas com aulas interativas seguidas de práticas em bonecos e equipamentos disponibilizados pela instituição de ensino. Além disso, são ofertados estágios em enfermarias e unidades de terapia intensiva, em hospitais de referência na Bahia, permitindo que os integrantes vivenciem a realidade da prática médica e consolidem os conhecimentos, de forma supervisionada.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência, destaca-se a necessidade em refletir sobre a oferta de novas estratégias didáticas que despertem motivação durante o processo de ensino-aprendizagem. Estas podem ser desenvolvidas por meio de simulação realística e ferramentas de gamificação que promovem a competitividade, além da peer instruction, que estimula a interação entre os estudantes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que tal atmosfera reconfigura o ambiente educacional, criando um modelo mais colaborativo, consistente e interessante, favorecendo a participação ativa dos estudantes na sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERSPECTIVA FREIREANA NA EDUCAÇAO MÉDICA

Leda Lopes de Lima[1],Rebeca Gomes Pedrosa[2],Arianne Vasconcelos Valdevino[2],Natália de Lima Melo[2]

1 UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)
2 FACULDADE ESTACIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Formação Médica; Aprendizagem Médica Humana; Medicina ética

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A formação de médicos humanísticos, críticos e reflexivos é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (DCN) (2014). Deste modo, refletir a esse respeito dentro das Escolas Médicas brasileiras torna-se uma tônica necessária para quebrar os paradigmas tradicionais – herança do Modelo Biomédico – pois, esses não mais atendem as expectativas contexto contemporâneo sob a ótica da determinação social em saúde. A respeito disso, a pedagogia Freireana trouxe como necessidade uma nova forma de fazer educação dentro do âmbito acadêmico. Assim, trata-se de uma formação profissional solidária e capaz de circular democraticamente no seio de diversas culturas, em busca do que é humano e indispensável a todos.

Objetivos
Compreender e analisar, por meio da perspectiva Freireana, o caminho para uma formação médica humana, ética, crítica e reflexiva.

Métodos
Foi realizada, em julho de 2021, uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados: Scielo, Pubmed, BVS Fiocruz, ARES-UnaSUS, utilizando os descritores: Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Educação da População, Ética Médica e Educação Profissional em Saúde Pública. Além disso, as obras pedagógicas de Paulo Freire também embasaram esta revisão.

Resultados
/ Discussão Foram selecionados vinte estudos dos últimos dez anos e oito obras escritas pelo Patrono da Educação Brasileira. Por meio desta análise, foi possível inferir que, embora as Escolas Médicas tenham como princípio a formação ética, autônoma e reflexiva, defendida por Freire, ainda percorrem caminhos tradicionais e estáticos na aplicação de seus currículos, seja dentro das salas de aula ou em seus campos de práticas. Prova disso é a personificação e reprodução da educação "bancária", fria e distante, exercida por grande parte dos alunos. Para ilustrar essa realidade, observa-se que a faculdade tem uma perspectiva unidimensional e superficial acerca do que seria o "melhor aluno" ao longo de qualquer disciplina, sendo este o que mais for dotado da capacidade de realizar o "plágio" mais integral possível de todos os conteúdos durante um exame avaliativo. Nota-se, dessa forma, um prejuízo não somente para aluno, mas para comunidade que receberá um profissional frágil nas relações humanas, metódico e enciclopédico. Outro ponto relevante é a hierarquização que o discente vai aprendendo a reproduzir desde muito cedo em sua vida acadêmica, colocando-se acima dos demais profissionais, internalizando e reproduzindo comportamentos que o desumanizam, além de oprimir os que o cerca, criando uma dicotomia ilusória do médico profissional e do ser humano que ele, essencialmente, é.

Conclusões
Portanto, embora o ensino dado ao estudante dentro das Escolas Médicas deva ter rigorosidade metódica, de acordo com Freire este não tem nada que ver com o discurso "bancário". Assim, dentro da perspectiva pedagógica defendida pelo escritor, a academia não deveria ser um local de puro treinamento técnico, mas de transformação e liberdade. Ademais, fazer de forma diferente é "amesquinhar" a experiência única e singular que a graduação é na vida do aluno. Dessa forma, tanto a experiência teórica como a prática durante a formação do discente deve ser fundamentalmente pautada no exercício de ser gente. E, por fim, a expressão de um caráter formador, capaz de superar as fragilidades das relações humanas na assistência, possibilitarão a construção de uma medicina ética, crítica e reflexiva exercida humanamente e para pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TENDA PAULO FREIRE: APROXIMANDO A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Marina Moreira dos Santos[1],Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Giovana Maniscalco Leal[1],Sulivan Lemes da Silva[1],Ana Luíza Mendonça Mariano[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Paulo Freire; Participação da Comunidade

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A Tenda Paulo Freire originou-se há mais de 10 anos e é um lugar de aconchego que reúne diferentes atores sociais envolvidos em ações com o intuito de compor espaços de troca de experiências. A Tenda é onde construímos ações coletivas de cuidados, intensificando nossa missão como promotores de saúde. Nesse sentido, o projeto realizado por alunos do terceiro período do curso de medicina de uma universidade federal possibilitou o aprendizado dos estudantes a partir da construção compartilhada do conhecimento praticada em um bairro periférico de uma cidade interiorana de Minas Gerais em diversos cenários realizados na experiência vivenciada.

Objetivos
Construção compartilhada e democrática do conhecimento, conectando todos os saberes, cultura e ideologias, levando em conta o pensamento de Paulo Freire de que não deve haver hierarquia nos sistemas de educação.

Relato de experiência
A Tenda ocorreu na Igreja Espírito Santo do Cerrado. Foram realizadas as seguintes ações: Oficina Bomba de Sementes, exercício de meditação, intervalo para alimentação, roda de conversa sobre Medicina Antroposófica e aula de Forró. Em paralelo a essas ações, realizamos Auriculoterapia e esclarecimento sobre vacinação.

Reflexão sobre a experiência
A atividade atendeu seu propósito: compartilhamos conhecimento com a população local e aprendemos com eles. Além disso, aprendemos uma série de habilidades importantes para nossa formação, como: formas de chamar a população para um evento de saúde, como coordenar um evento e discutir questões importantes de forma horizontal e democrática. Um ponto a ser melhorado foi a divulgação, vista como insuficiente, mas que ainda assim contou com a participação da comunidade local.

Conclusões ou recomendações
A Tenda possibilitou uma troca e construção de conhecimentos e uma aproximação com a comunidade, princípios essências presentes na Educação Popular em Saúde. Portanto, a realização do evento cumpriu com seus objetivos, fazendo com que os promotores, os colaboradores e os participantes do evento ficassem satisfeitos com o resultado obtido, pois as expectativas foram atendidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CACTOS CIENTÍFICOS: PROMOVENDO AUTONOMIA CIENTÍFICA PARA ALUNOS DO INTERIOR DA PARAÍBA

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Vilene Câmara de Oliveira Sobrinha[1],Gabrielly Araújo Vilela[1],Vanessa de Oliveira e Silva[1],Fláuber Faustino de Sousa[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento para a Pesquisa em Saúde; Pesquisa; Educação Médica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A conexão do ensino à pesquisa se constitui como ferramenta fundamental na formação acadêmica, sendo um importante elemento para consolidação do ensino e progresso da ciência. Contudo, o incentivo e a educação em pesquisa são, por vezes, insuficientes durante a graduação. No tocante aos estudantes da Paraíba, perspectivas desafiadoras são vistas no ensino e nos investimentos e, por isso, surge a necessidade de fomentar continuamente a produção de conhecimento e o engajamento de estudantes no processo de ensino, aprendizado e pesquisa. Nesse sentido, o desejo de uma educação como via de mão dupla em que o aluno também contribui nas duas vertentes no binômio ensino-aprendizado, motivou a criação do curso "Cactos científicos" com o objetivo de colaborar na autonomia científica de alunos do interior da Paraíba imersos nessa realidade de desafios frente à pesquisa.

Objetivos

Relatar uma experiência do Curso Cactos Científicos idealizado e organizado por alunos com objetivo de promover autonomia na escrita, publicação e análise de trabalhos científicos por estudantes de medicina de uma universidade pública na Paraíba.

Relato de experiência

A premissa de realizar um projeto que impactasse a demanda local por democratização do conhecimento das etapas básicas da produção científica, aliado ao protagonismo estudantil, gerou nos estudantes de medicina de uma universidade pública do interior da Paraíba a ideia de planejar um evento que fosse dos estudantes para seus pares. Sendo assim, durante a segunda semana de fevereiro de 2021, desenvolveram-se encontros virtuais pela plataforma Google Meet com participação de 51 estudantes na educação entre pares que contou como facilitadores alunos de diversas faculdades brasileiras. Foram abordados temas como: elaboração da pergunta científica; pesquisa em bases de dados; desenhos de estudos; erros, viés e testes de hipóteses; escrita do artigo científico e sobre revistas científicas. No mais, para mensurar o aprendizado, foi realizado avaliação formativa contendo perguntas referentes aos temas trabalhados; finalmente, buscando gerar educação continuada, foi lançado um manual de escrita científica com uma abordagem prática, com linguagem clara e concisa.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista a falta de contato no ensino formal dos alunos com os temas vistos na atividade, o engajamento durante todo o evento foi muito bom, sobretudo ao considerar a participação e a interação. Em paralelo, o ensino entre pares foi promovido juntamente com os desafios de didática, de avaliação e de organização de um evento feito por, para e com acadêmicos de medicina. Nesse sentido, a experiência foi amplamente positiva ao incentivar a autonomia científica, o empoderamento estudantil e o protagonismo de agentes tão subutilizados no seu próprio ensino, sobretudo em se tratando de uma área de acesso tão limitada quanto a pesquisa.

Conclusões ou recomendações

O curso Cactos Científicos possibilitou com que temas imprescindíveis na formação universitária e que são lacunas na comunidade acadêmica, pudessem ser abordados de forma eficiente pelos palestrantes. Com isso, a atividade foi bem sucedida e teve muitos resultados positivos no que diz respeito à compreensão dos discentes sobre os temas abordados nas palestras, o que pode ser verificado tanto através dos comentários quanto dos testes avaliativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

8 DE MARÇO TAMBÉM É DIA DE LUTA: COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO DURANTE A PANDEMIA

Amanda Mayra de Sousa Carvalho[1],Camila Braga de Avila [1],Estela Lins Mendes Barreto [1],Ivna Oliveira Chaib Bezerra[1],Karol Cavalcante de Souza[1],João Mário Pessoa Júnior [1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Violência Contra a Mulher, Saúde Pública

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
No contexto da educação médica, a influência do pensamento de Paulo Freire assinala a importância do envolvimento do estudante na luta pela defesa dos direitos humanos e na tomada de consciência crítica em torno das desigualdades de gênero presentes na sociedade. Internacionalmente, o 8 de março marca a trajetória de luta política das mulheres por igualdade de gênero, respeito, melhores condições de trabalho e liberdade. Esse dia tem sido marcado por protestos diante do aumento dos casos de feminicídio nos últimos anos, somadas às outras violências contra a mulher existentes. Assim, torna-se importante dar maior visibilidade a essa questão sob a ótica da saúde, favorecendo os espaços de debate e reflexão no âmbito da educação médica, posto a necessidade de identificar os casos de violência do território e qualificar o atendimento às vítimas oferecido pelos serviços de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na execução de uma ação de conscientização sobre a desigualdade e a violência de gênero à luz da saúde pública, em consonância ao Dia Internacional da Mulher.

Relato de experiência
A ação denominada "8 de Março Também é Dia de Luta" iniciou com uma capacitação voltada para as coordenadoras da campanha, conduzida por uma professora e médica de família e comunidade com experiência no atendimento de mulheres inseridas no ciclo de violência. Em seguida, foram divulgados posts informativos por meio do Instagram, entre os dias 8 e 12 de março de 2021 sobre o contexto histórico do dia internacional da mulher; os tipos de violência contra a mulher; o feminicídio e a cultura do estupro; a rede de apoio à mulher vítima de violência; e como identificar alguém que está sofrendo violência. Além disso, a ação contou com uma palestra on-line ministrada por outra médica de família e comunidade que apresentou dados e informações acerca da violência, expôs questões culturais em locais de vulnerabilidade e modos de abordagem por ela experienciados. Por fim, enviou-se um questionário aos participantes para mensurar o impacto da ação.

Reflexão sobre a experiência
A partir da prerrogativa freiriana, a concretização da ação permitiu um compartilhamento expressivo de informações acerca das situações culturais de desigualdade de gênero e de violência contra a mulher, bem como deu importante visibilidade às redes de denúncia e de apoio às vítimas. As postagens elaboradas conseguiram um alcance expressivo de contas no Instagram e, conforme a unanimidade das respostas do formulário da avaliação de impacto, foram consideradas de ótimo caráter informativo. Ademais, a palestra ministrada acerca do atendimento à mulher vítima de violência, reforçou o papel social dos estudantes de medicina e profissionais na tomada de consciência crítica desta problemática, bem como a necessidade de mais investimento na qualificação das equipes para a garantia do acolhimento e dos cuidados em saúde nessas situações.

Conclusões ou recomendações
A ação proposta atingiu seus objetivos de maneira satisfatória, expandindo o debate em torno do "8 de Março Também é Dia de Luta", de modo a visibilizar a saúde feminina sob uma perspectiva integral e humanizada, posto a complexa e desafiadora face da desigualdade de gênero ainda presente em nossa sociedade. No campo da educação médica, propiciou a integração ensino-serviço, ao envolver estudantes de Medicina e profissionais de saúde em uma atividade dialógica e reflexiva, tão defendida por Freire, transpondo-se ao campo do cuidado em saúde, pensado numa perspectiva sensível e de acolhimento humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICAS DE FEEDBACK NO CONTEXTO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS

Vinicius Raimundo Santos da Silva[1],Gustavo Santos Araújo[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 FMB-UFBA

Palavras-chave: Educação médica; Feedback formativo; Estudantes de Medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O princípio do uso de feedback no ensino médico remonta a um racional bastante simples: dados podem ser fontes de mudanças. Assim, no âmbito da educação médica esse recurso é relevante, visto que possibilita ao profissional em formação ter acesso a informações úteis para sua performance futura em atividades análogas. Na Liga Acadêmica de Ciências (LAC) o Ensino Médico é um dos pilares norteadores das nossas atividades, sobretudo de ensino. Nesse sentido, incorporamos os conhecimentos do campo do ensino médico nas atividades desempenhadas dentro da liga a fim de melhorar o desempenho individual e coletivo nos processos de aprendizagem dentro da liga e na universidade.

Objetivos
Relatar a experiência e o impacto do uso de feedback em sessões de ensino da Liga Acadêmica de Ciências;

Relato de experiência
Ao longo do mês de junho de 2020, a LAC realizou uma capacitação interna em educação médica. Dentre os tópicos abordados, a discussão sobre feedback formativo foi definitiva para criação de uma estrutura e ambiente de avaliações contínuas das atividades desempenhadas pela liga. Dentre essas atividades nas quais são realizados feedbacks, as atividades de ensino merecem destaque, sobretudo pela percepção qualitativa de melhoria na qualidade delas desde a implementação regular dos feedbacks formativos. Desde o final da capacitação em feedback até a presente data já foram realizados 32 momentos de feedbacks de atividades de ensino da LAC. A dinâmica dos feedbacks nas atividades de ensino da LAC funciona da seguinte maneira: os responsáveis pelas atividades de ensino, geralmente dois estudantes, relatam como foi o processo de estudo e preparo da sessão de ensino, realizando em seguida uma reflexão sobre o seu desempenho na sessão apresentada. Logo após, os demais membros da liga realizam o feedback, destacando o que foi bem feito e o que poderia ser melhorado nos seguintes tópicos: didática, oratória, duração da sessão e qualidade da apresentação em slides. Além desse momento de feedback síncrono, os membros da liga e o público externo realizam um feedback assíncrono da sessão de ensino através de um formulário onde avaliam itens objetivos numa escala de 1 a 4 (sendo 1 - ruim e 4 - ótimo) sobre tópicos como: condução da sessão, tempo de apresentação, apresentação em slides e relevância dos tópicos discutidos. Neste formulário, há também um espaço para escrever elogios e críticas.

Reflexão sobre a experiência
No contexto da LAC, a implementação de um sistema regular de feedback tem garantido o aprimoramento da performance das apresentações dos membros da liga e, por conseguinte, a melhora da qualidade do aprendizado dos demais membros. O feedback não tem sido apenas importante na correção de possíveis erros durante as apresentações de sessões de ensino, mas também tem sido crucial para reforçar boas performances, indicando aos responsáveis pelas sessões de ensino em quais aspectos estão acertando e errando. No entanto, isso não seria possível sem que realizássemos uma capacitação discutindo a importância do feedback, assim como aprendêssemos como fornecer um feedback da maneira adequada.

Conclusões ou recomendações
Tem sido positiva a experiência da LAC com o feedback enquanto etapa regular do processo educacional interno da liga. Ao nosso conhecimento, outras ligas acadêmicas possuem práticas de feedback semelhantes. Debater essas experiências com o feedback de ligas acadêmicas e escolas médicas pode ser um caminho para pensar formas para aprimorar a educação médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE PÉ DIABÉTICO EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Ana Olívia Dantas [1],Jowerton Barros da Costa[1],Mikael de Araújo Silva[1],Paulo Ranieri de Araújo Moraes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Continuada; Educação em Saúde; Pé Diabético; Complicações do Diabetes; Diabetes Mellitus.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que apresenta alta prevalência em todo o mundo. Seu adequado manejo requer cuidados profissionais contínuos com estratégias multifatoriais de redução de risco além do controle glicêmico. A educação e a boa capacidade de autogestão do paciente são essenciais para diminuir o risco de complicações a longo prazo. Úlceras nos pés e amputações, consequências da neuropatia diabética e/ou da doença arterial periférica, são comuns e representam as principais causas de morbimortalidade em pessoas com diabetes. É função dos profissionais de saúde fornecer orientações aos pacientes acerca dos cuidados com o pé diabético. Nesse sentido, a educação continuada é fundamental para atualização dos cuidadores.

Objetivos

Descrever a experiência de ações educativas em saúde, adaptadas ao formato online, contidas em um projeto de extensão sobre pé diabético para profissionais e estudantes de cursos da saúde, em uma rede social.

Relato de experiência

O projeto foi inicialmente desenvolvido por 18 discentes da Liga Acadêmica Seridoense de Endocrinologia e Metabologia (LASEM) para profissionais de saúde da cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte. Com a declaração, pela Organização Mundial da Saúde, do estado de pandemia pelo Sars-CoV-2, em março de 2020, as atividades foram readequadas para realização através de publicações em rede social. A partir disso, os ligantes dividiram-se em grupos e procederam à construção das postagens baseada em 9 subtemas acerca do assunto: definição, fisiopatologia, fatores de risco, quadro clínico, avaliação, úlceras, complicações, tratamento e prevenção. Com a instituição do novo formato, o projeto propôs utilizar uma linguagem livre de jargões profissionais, para que o entendimento fosse facilitado a todos os públicos. Esse fato foi corroborado por comentários positivos depositados nas publicações, como "Tenho diabetes e adorei a publicação" e "Excelente trabalho".

Reflexão sobre a experiência

O perfil do estudante de medicina que se deseja alcançar pressupõe sua atuação baseada na responsabilidade social. O desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade é bastante positivo no sentido de promover maior autonomia aos indivíduos em relação às suas condições de vida e promoção do autocuidado. Além disso, ao representar uma atividade de educação continuada, o projeto permite melhor atuação dos profissionais atingidos pela ação, fomentando atualização em relação às práticas em saúde e maior efetividade no cuidado. Por fim, a ação possibilitou o desenvolvimento de técnicas de enfretamento de adversidades por parte dos discentes, como representada pela readequação necessária devido à pandemia pelo Sars-CoV-2.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é necessário utilizar cada vez mais os projetos acadêmicos como promotores do bem estar da população geral e como instrumentos de educação continuada para estimular a prestação do melhor serviço possível pelos profissionais já formados. Além disso, é importante estimular os alunos a utilizarem sua desenvoltura com relação ao uso da tecnologia em prol da manutenção da efetividade de ações acadêmicas, bastante prejudicadas com o advento da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOCENTES ÀS VIVÊNCIAS ENVOLVENDO DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ACADÊMICO.

Alicia Pereira Banja Fernandes[1],Hugo Vinicius Carvalho de Abreu e Lima[1],Jamilly Nazário Souza de Oliveira[1],Ana Rodrigues Falbo[1],Maria de Fátima Costa Caminha[1]

1 FPS/IMIP

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação; Aprendizagem Baseada em problemas;

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Direitos Humanos são inerentes à condição humana, considerando todos os aspectos da vida: o direito à vida, à educação, à liberdade, à religião, à segurança, e ao trabalho. Dessa forma, é importante incentivar a cultura dos Direitos Humanos nas instituições de ensino na intenção de qualificar as dinâmicas interpessoais e o ambiente educacional. O desenvolvimento docente nesse aspecto torna-se fundamental.

Objetivos
Compreender os significados atribuídos pelo docente às suas vivências envolvendo questões de direitos humanos no ambiente acadêmico.

Métodos
Estudo qualitativo envolvendo tutores de uma faculdade do Nordeste do Brasil cuja metodologia de ensino é a Aprendizagem Baseada em Problemas, entre dezembro de 2019 e setembro de 2020. A coleta se deu por meio de grupos focais com seleção intencional. O roteiro para a discussão foi baseado no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Caderno de Educação em Direitos Humanos, Declaração de Direitos Humanos e artigos referentes ao tema. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. O projeto recebeu parecer favorável pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o número do CAAE: 22696919.3.0000.5569.

Resultados
/ Discussão As categorias analíticas estudadas foram: gênero e sexualidade, comunicação e liberdade de expressão, minorias sociais, e estigmatização e autoestima do estudante. Durante o processo de reinterpretação das falas foram identificadas as seguintes subcategorias empíricas: capacitismo, gordofobia, saúde mental, psicofobia e conflitos interpessoais. Os docentes revelaram conflitos envolvendo direitos humanos, a exemplo das seguintes situações: opressão de gênero; homofobia por parte de docentes e estudantes; falta de representatividade racial na faculdade; gordofobia no ambiente acadêmico; queda de rendimento de estudantes por problemas de saúde mental. Expressaram insegurança em intervir e dar feedback em tais situações, bem como certo desconhecimento relacionado aos Direitos Humanos.

Conclusões
Os docentes relataram episódios envolvendo direitos humanos no ambiente acadêmico e se mostraram inseguros para intervir nessas situações, sobretudo, quando geravam conflito entre os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

BARREIRAS DE INCLUSÃO ENCONTRADAS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

Mariana Camiliano da Silva[1],Tatiana Maria Pimenta[1],Nathalia Maria Resende[1]

1 UFLA

Palavras-chave: Educação Médica, Inclusão Escolar, Pessoas com Deficiência

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O direito à Educação para Todos foi promulgado em 1988, da Constituição Cidadã, mas somente em 2016,que a garantia do direito de acesso ao Ensino Superior por pessoas com deficiência (PcD) foi estabelecido por lei. Hoje, quase cinco anos depois de conquistarem seu direito de acesso às instituições de ensino superior, as PcD enfrentam novos desafios: a falta de acessibilidade, a dificuldade de permanência e consequentemente a falha na sua inclusão pela comunidade acadêmica. No curso de Medicina, esses desafios se multiplicam, visto que a competitividade, a extensa carga horária e a complexidade do conteúdo ensinado, concomitante ao despreparo dos professores e servidores técnicos à auxiliar estudantes com deficiência dificultam seu aprendizado e aumentam sua evasão.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo descrever os desafios enfrentados por estudantes com deficiência que cursam Medicina e apresentar as necessidades de adaptação curricular, melhor formação dos professores e servidores técnicos para que sejam capazes de atender a demanda dos alunos com necessidades educacionais especiais e maior mobilização da comunidade acadêmica para incluir as PcD no Campus.

Relato de experiência

Atuei como monitora de uma estudante com baixa visão discente do curso de Medicina de uma Instituição Pública de Ensino Superior, na qual possui o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE), e por meio da minha atuação como monitora, pude identificar barreiras e desafios encontrados na aprendizagem da estudante com deficiência. De um forma geral, o curso possui uma densa quantidade de componentes curriculares, que devem ser estudados em um curto período de tempo e são avaliadas por meio de provas padronizadas para todos os estudantes. Em disciplinas como Histologia, a estudante tinha dificuldade de visualizar as lâminas de tecido e na disciplina Anatomia, o desafio era ver as figuras pequenas e bidimensionais nos atlas e imaginá-las mentalmente de forma tridimensional. Além disso, as iniciativas da comunidade acadêmica para estimular a participação desta estudante em atividades acadêmicas, para sua inclusão, participação e pertencimento ao ambiente educacional ainda são escassas.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência, treinei meu olhar para identificar os desafios enfrentados pelos estudantes com necessidades educacionais especiais e entender que a dificuldade de ingresso na Universidade, é apenas a ponta do iceberg na missão de incluir PcD no Ensino Superior. Porém, as medidas de garantir a inclusão ao longo de toda formação ainda são escassas, tanto da instituição quanto da comunidade acadêmica, que tem papel fundamental na luta pelo direito de seus membros. Ademais, a Universidade precisa intensificar suas ações para garantir que PcD consigam ter uma formação acadêmica com qualidade e no menor tempo possível.

Conclusões ou recomendações

Destarte, é necessário garantir a inclusão e as condições educacionais adequadas aos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, por meio da capacitação adequada dos docentes e servidores técnicos, que raramente recebem uma formação que considerem as diversidades e necessidades dos estudantes. Desta forma, o curso de Medicina poderá buscar adaptar seu currículo e formas de avaliar, para que atenda as necessidades de todos os estudantes. Além disso, é necessária uma maior mobilização da comunidade acadêmica para garantir que as PcD possam usufruir de todas as oportunidades de participação disponíveis na universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DINÂMICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO FORMATO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA INTERAÇÃO ENTRE DISCINTES DE NUTRIÇÃO E MERENDEIRAS DO ENSINO PÚBLICO

Graciela Caroline Greolin[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Alimentação escolar. Educação. Saúde Coletiva.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A pandemia de COVID-19 transformou, significativamente, o modo de aprender e ensinar, exigindo adaptações constantes para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de educação. Na área da saúde, sobremaneira nos estágios em Saúde Coletiva, esta transformação foi desafiadora, uma vez que os cenários de aprendizagem e experiência discente foram descontinuados ou modificados, tal como as escolas da rede pública de ensino. Sendo assim, um dos desafios vivenciados foi, como proporcionar ao discente de Nutrição a experiência do estágio em Saúde Coletiva, no âmbito da alimentação escolar, se o espaço para tal prática estava suspenso?

Objetivos

Relatar a organização de uma oficina para merendeiras da educação infantil e do ensino fundamental sobre as atualizações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e as recomendações do Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos.

Relato de experiência

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência descrito a partir da vivência docente na reorganização de parte do estágio de Saúde Coletiva II, do 9º período do curso de Nutrição, entre fevereiro de 2021 e junho de 2021. Esta prática seguiu 5 etapas: 1) diagnóstico das possibilidades junto ao setor de alimentação escolar; 2) definição do tema e do método das oficinas; 3) planejamento e organização; 4) correção e revisão e 5) realização das oficinas. Foram realizados encontros remotos, via Zoom®, para organização de cada etapa. As oficinas ocorreram presencialmente, com limite de participantes, no formato de rotação por estações. Foram 4 oficinas planejadas, organizadas e guiadas pelos acadêmicos com supervisão do professor. Os temas foram i) mitos e verdades sobre alimentação infantil; ii) porcionamento e consistência dos alimentos, iii) necessidades alimentares especiais e iv) recomendações exigências do PNAE, cada oficina tinha duração de total de 45 minutos, com tempo determinado para cada etapa.

Reflexão sobre a experiência

As oficinas desenvolvidas possibilitaram, além da aprendizagem ativa dos discentes, a garantia da educação permanente dos profissionais do setor da educação. As merendeiras são atores chaves para o sucesso da alimentação adequada e saudável nas escolas, e consequentemente, para promoção de saúde dos escolares, portanto, capacitá-las é imprescindível. Vale salientar, que todo o processo, desde o diagnóstico à realização das oficinas, foi conduzido de modo dialógico e participativo com os integrantes de cada etapa, nutricionistas da alimentação escolar, discentes e merendeiras, promovendo assim a interação e autonomia dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Pondera-se que esta prática possibilitou ao discente, pela interação com as merendeiras e nutricionistas, o reconhecimento do cenário da alimentação escolar. Outrossim, oficinas no formato de rotação por estações é uma alternativa exitosa e dinâmica que pode ser aplicada em diferentes espaços educativos e formativos, pois desperta nos participantes diálogo, reflexão e organização. Por fim, a partir desta experiência foi possível vislumbrar a indissociabilidade do binômio ensinar e aprender, e reconhecer que para superar os desafios impostos à educação no contexto pandêmico é preciso reinventar, ressignificar e reconstruir a maneira de educar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: TECENDO INTERLOCUÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO

Andréia Aparecida de Miranda Ramos [1],Denis Carvalho Almeida[1],Taylor Maxelino Amorim de Sousa[1],Larissa Viana Santos[1],Paula de Abreu Guimarães[1],Cristal Silva Halfeld[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Extensão Universitária; Trabalho Interprofissional; Saúde do Trabalhador; Educação na Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Segundo os dados da Dataprev, em 2009, acerca do acompanhamento mensal dos benefícios auxílios-doença previdenciários e acidentários, concedidos conforme códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os Transtornos Mentais e do Comportamento ocupam o terceiro lugar em número de auxílios-doença concedidos. O desenvolvimento de intervenções que contemplem tais problemáticas proporcionará a produção de conhecimento, assistência à saúde mental do trabalhador no SUS e possibilidades de planejamento de políticas públicas para os trabalhadores. Torna-se, portanto, crucial a formação de profissionais que compreendam essa demanda e saibam responde-la por meio de trabalho interprofissional.

Objetivos

Descrever a experiência de um projeto de Extensão com alunos dos cursos de Graduação de Medicina, Direito, Serviço Social e Psicologia, de uma universidade pública de Minas Gerais, sobre saúde mental e trabalho.

Relato de experiência

O projeto tem sido desenvolvido desde 2012 inicialmente, com alunos do curso de Medicina. A partir de 2018, conta com a participação de estudantes dos cursos de Medicina, Direito, Serviço Social e Psicologia. As atividades desenvolvidas incluem reuniões semanais para estudo e elaboração das atividades; grupos mensais com trabalhadores atendidos no Centro de Referência Regional de Saúde do Trabalhador; grupos de estudo mensais abertos à comunidade acadêmica e sociedade civil, elaboração de materiais para divulgação aos trabalhadores e representantes de categorias e um evento científico anual. Todas as atividades são discutidas previamente pelos estudantes, sendo desenvolvidas de forma que sejam elaboradas e concluídas considerando o papel de cada curso no conteúdo produzido. No grupo com os trabalhadores foi criado um ambiente seguro para discussão de temas sobre seu adoecimento, bem como relatos de suas experiências de adoecimento. Os temas discutidos nos grupos de estudo são apresentados na forma de roda de conversa após apresentação de um convidado ou através de discussões de filmes e documentários. Dentre os materiais produzidos destaca-se uma cartilha para trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, vídeos disponibilizados na página do projeto na plataforma Youtube, um canal de podcast e materiais de áudio disponibilizados para trabalhadores e representantes sindicais via whatApp.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de participação de alunos de diferentes cursos de graduação explorando a temática Saúde mental e trabalho, através de um projeto de Extensão Universitária, tem permitido que: diferentes olhares sobre o tema possam ser compartilhados ampliando o conhecimento dos alunos; o aprendizado a partir da prática em um serviço de saúde referência para assistência de trabalhadores; maior aproximação e troca de saberes com a comunidade; a reflexão crítica sobre a assistência possível e vivenciada no cotidiano do Sistema Único de Saúde no campo da saúde do trabalhador; a busca ativa por conhecimentos e evidências que contribuam para a resolução dos desafios apresentados.

Conclusões ou recomendações

Avalia-se a potencialidade da experiência de um projeto de extensão como ferramenta de intervenção e para a ampliação do processo ensino/aprendizagem relacionado a saúde do trabalhador. A experiência, também, ressalta a proposta da curricularização da Extensão como estratégia inovadora e que possa garantir aprendizado a partir da lógica da educação popular em saúde, crítica, reflexiva e interprofissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DOS INTERNOS NO APERFEIÇOAMENTO DO TELEATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Luiza Noia Maia[1],Otávio Ribeiro Rondon [1],Maria Manoela Colombini Carrascosa [1],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1]

1 UAM

Palavras-chave: Centros de Saúde; Estudantes de Medicina; Gestão de Mudança; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A Diretriz Curricular Nacional do curso de medicina propõe desenvolvimento de metodologias ativas no processo de aprendizagem, como uma ferramenta de transformação da educação médica. Como uma forma de aumentar a interação entre os alunos e os trabalhadores na Atenção Primária à Saúde (APS), foi proposto a realização de um projeto de intervenção. Durante o período de 10 semanas os discentes do 6° ano do curso de medicina deveriam elaborar uma proposta de melhoria para o atendimento ao usuário. Essa foi uma oportunidade dos alunos desenvolverem um olhar reflexivo com senso de responsabilidade social, cidadania e crítico quanto às problemáticas do serviço para aprimorar o atendimento das teleconsultas.

Objetivos
Refletir e problematizar sobre a integração dos internos e as possíveis contribuições no aperfeiçoamento do teleatendimento na APS.

Relato de experiência
Ao chegarmos em um serviço de saúde, em pouco tempo é possível notar pontos a serem melhorados e, como possuímos maior proximidade com a equipe médica, normalmente, essas melhorias são voltadas para esses profissionais. Nossa experiência se passou no estágio de Medicina de Família e Comunidade, onde desenvolvemos um projeto de intervenção local. Após notarmos pontos que precisavam de melhorias, nosso projeto foi iniciado com o apoio dos médicos, que também notavam essas falhas. Com pequenas alterações que seriam capazes de melhorar uma parte do trabalho médico, que envolviam outros profissionais, como entregar ao paciente um informativo sobre como ocorrerá a teleconsulta e capacitar os trabalhadores responsáveis pela inscrição dos pacientes para serem capazes de solucionar dúvidas simples acerca do atendimento. No entanto, ao apresentar nossas ideias ao gerente da unidade, o mesmo se mostrou um pouco relutante em realizar tal intervenção. Mas, como vimos a necessidade da indissociabilidade nesta questão de estarmos juntos e empenhados no mesmo propósito, demos continuidade. O projeto de intervenção foi apresentado em um encontro da unidade de Treinamento e Reunião Interna junto com funcionários de várias áreas e bem aceito por todos. Devido a boa aceitação, a coordenação da unidade conseguiu ver seus impactos positivos e abraçou o projeto. Tais medidas ajudaram os médicos a otimizar suas consultas de teleatendimento, solucionando da melhor maneira a demanda dos pacientes e melhorando o vínculo paciente e serviço de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Com nossa experiência nesse e em outros serviços, conseguimos refletir que muitas vezes, os acadêmicos são vistos de uma forma negativa, mas que após algum tempo nos locais, somos integrados e nossas ideias de aperfeiçoamento que, a princípio podem parecer banais, têm impacto positivo nos serviços de saúde e aos pacientes.

Conclusões ou recomendações
O aluno, por ser uma pessoa externa ao serviço, possui um olhar mais analítico, conseguindo observar possibilidades de melhorias mais facilmente, e a presença do mesmo não deve ser vista como uma ameaça, e sim como algo benéfico para o serviço, pois traz contribuições que podem se tornar permanentes ao local, sendo positiva aos usuários da unidade e seus funcionários. De acordo com Paulo Freire, essa contribuição mútua pode ser o passo para a democratização da relação serviço de saúde-unidade, podendo entender o melhor caminho para as mudanças da gestão, processo de trabalho e contribuir diretamente para o ensino da metodologia ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaianne de Paula Santos[1],Bruna Calaça Araújo[1],Ana Cristina Pereira dos Santos[1],Jeones Oliveira Gomes do Rego[1],Tammy Rodrigues[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação em Saúde; COVID-19; Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
No contexto atual de pandemia de COVID-19, diversas medidas para o enfrentamento dessa adversidade foram implementadas, como estratégias de isolamento social e quarentena, na tentativa de reduzir os altos índices de contaminação. Apesar dos esforços, percebeu-se que o número de indivíduos infectados continuou aumentando de maneira significativa, já que houve grande dificuldade de adesão das medidas de cuidado em saúde por parte da população.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão, Laboratórios Itinerantes de Educação em Saúde, em seu momento de adaptação ao cenário da pandemia.

Relato de experiência
A adaptação do projeto de extensão ocorreu, inicialmente, mediante a criação de um perfil no Instagram, o qual funcionou como veículo de comunicação entre os estudantes de medicina extensionistas e a comunidade, sendo abordado diversos assuntos associados à COVID-19, como medidas preventivas e notícias sobre a pandemia. Além disso, outras enfermidades foram pontuadas, por exemplo, verminoses e dengue. Outrossim, as postagens foram planejadas na intenção de explicar as temáticas de modo conciso, com linguagem acessível, acompanhadas de ilustrações e adequando-se a faixa etária direcionada. Posteriormente, o projeto criou, paralelamente, um canal no YouTube, que por sua vez serviu para apresentar de maneira falada os temas já trabalhados no Instagram.

Reflexão sobre a experiência
O projeto em questão tem grande importância para a comunidade local, visto que aborda assuntos cotidianos de educação em saúde. Com a pandemia, foi necessário atualizar a forma de abordagem dos temas, já que não era viável realizar ações presenciais e relacioná-los com a temática atual - COVID-19. Nesse sentido, os trabalhos precisaram ser muito visuais e simplificados, com grande uso de imagens em artigos como cartilhas infantis, infográficos e vídeos no YouTube. Além disso, percebemos que o projeto que já atuava presencialmente com a comunidade local pode ser ampliado haja vista que as redes sociais possibilitam que as postagens sejam difundidas de maneira simplificada.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde exerce grande importância no impacto da comunidade local, já que quanto mais informações o indivíduo tiver, melhor ele evitará aquela adversidade. Considerando isso, um projeto que aborda temas como verminoses, dengue e COVID-19 acarretará em uma redução de casos diagnosticados no município que ele estiver inserido. Por fim, salienta-se que o projeto em questão trouxe muitos benefícios não só para a comunidade, como também para os estudantes que tiveram a possibilidade de atuar de forma prática mesmo à distância.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS E REFLEXÕES SOBRE O EMPREGO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PRIMEIRO SEMESTRE DE CURSO DE MEDICINA

Georgia Miranda Tomich[1],Irineu Rasera Junior[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Faculdades de Medicina. Educação Médica. Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino da medicina vem ganhando espaço em virtude de suas características compatíveis com o status atual de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e no contexto de ensino remoto. Sua inserção no primeiro semestre do ensino médico pode ser considerada estratégica no alcance dos objetivos de aprendizagem propostos.

Objetivos
Descrever e refletir sobre a vivência relativa ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação como estratégia no ensino-aprendizagem em turma do primeiro semestre de medicina.

Relato de experiência
Os alunos do primeiro semestre de medicina tiveram contato com diferentes formas de Tecnologia da Informação e Comunicação, com um docente responsável por fazer as postagens semanais em sistema remoto de aprendizagem e dar feedbacks sistemáticos sobre as atividades devolvidas. No primeiro bimestre houve inicialmente baixa adesão no acesso aos materiais postados e na realização das atividades propostas; após as quatro semanas iniciais, alcançou-se 80% de envolvimento dos discentes nas atividades propostas. Depois houve aumento gradativo da adesão, principalmente no segundo bimestre. Ao final do semestre, houve adesão maior que 95% na entrega das tarefas. Outro resultado positivo observado foi o aumento gradativo na qualidade das tarefas entregues, com citação de referências consideradas válidas e melhorias na correção do português.

Reflexão sobre a experiência
Ao final do semestre, a partir da experiência docente e de reflexões sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, algumas ações implementadas foram consideradas fundamentais para o aumento da adesão por parte dos estudantes, conforme se segue: 1) reforçar sistematicamente a importância da disciplina na agenda de estudo dos conteúdos propostos e nos prazos de postagens e de entregas, melhorando assim o entendimento da atividade como curricular, além de relevante, integrada e não optativa; 2) considerar o cenário de início do curso por parte dos alunos, e esperar por possíveis dificuldades advindas de diferentes níveis de cultura e de habilidades com tecnologias; 3) utilizar reforço positivo para que cada aluno se sinta empenhado e tenha máximo aproveitamento das informações semanais; 4) incentivar o desenvolvendo da habilidade de escrita, valorizando a criatividade e inserindo a cultura do plágio como sinônimo de desonestidade, leniência e falta de criatividade; 5) realizar avaliações e feedbacks semanais, aplicando cada vez mais ao longo do semestre o rigor corretivo, o que pode refletir na pontuação alcançada perante a atividade entregue; 6) evitar, por parte do docente, equívocos quanto a prazos estipulados, gramática aplicada, funcionalidade do sistema remoto de aprendizagem e honestidade das correções, pois esses equívocos influenciam o processo de aceitação do discente diante da avaliação do seu desempenho; 7) propor fóruns não pontuados, importantes para se medir o envolvimento dos alunos e subsidiar informações para o docente lidar com as reconsiderações de novos prazos e correções solicitadas pelos alunos; 8) mostrar flexibilidade em certos momentos, como a semana de avaliações de outros módulos ou próximo ao final do semestre, pode dar oportunidade de aumento de participação, além de refletir uma atitude de empatia e aproximação com os alunos.

Conclusões ou recomendações
O aprimoramento no emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação no primeiro semestre da medicina pode elevar o envolvimento dos alunos, colaborando para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUAL O EXAME NEUROLÓGICO MÍNIMO QUE DEVE SER ENSINADO NAS ESCOLAS MÉDICAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESCOPO.

Lucas Diniz Gonçalves Villas Boas[1],Maria Thais de Andrade Calasans [1],Humberto de Castro Lima Filho[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Exame neurológico. Ensino médico. Clínicos gerais.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As doenças neurológicas são muito prevalentes. Além disso doenças comuns muitas vezes afetam o funcionamento do sistema nervoso. Portanto, os médicos generalistas precisam estar aptos a realizar um exame neurológico adequado, capaz de avaliar se existe disfunção neurológica. Contudo, essa parte do exame físico, frequentemente, é encarada como demasiadamente complexo, e a neurofobia é um fenômeno prevalente entre médicos e estudantes de medicina. Alguns estudos observacionais tentaram identificar quais são as etapas e manobras do exame neurológicas mais importantes para os médicos generalistas, porém não existe um consenso de qual exame neurológico deve ser ensinado nas escolas médicas.

Objetivos
Descrever com base na literatura quais são as etapas do exame neurológico consideradas mais importantes para o ensino nas escolas médicas. Propor um roteiro de exame neurológico mínimo a ser ensinado nas escolas médicas.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática de escopo norteada pelo PRISMA-Scr. Os trabalhos foram buscados no base de dados Pubmed/Medline utilizando a estratégia de busca "medical education" OR "clerkship" AND "neurologic examination". Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 1990 até outubro de 2020, que abordassem o ensino do exame neurológico para o estudante de medicina ou médico generalista, sendo excluídos, os estudos publicados em outras línguas que não o inglês; estudos que não identificassem as etapas e/ou manobras mais importantes ou propusessem um modelo de exame neurológico direcionado; estudos não observacionais. As referências dos trabalhos que passaram pelos processos de inclusão e exclusão foram buscadas manualmente, sendo incluídos os trabalhos compatíveis com os critérios, encontrados a partir delas. Foram extraídas informações gerais referentes a cada estudo, bem como as manobras consideradas mais importantes e incluídas em seu respectivo modelo de exame direcionado. A análise da qualidade de cada artigo foi baseada no Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), com versão validada para a língua portuguesa no Brasil. E a estratégia utilizada para a construção do roteiro foi de incluir as manobras recomendadas por metade ou mais dos trabalhos.

Resultados
/ Discussão Dos 111 estudos encontrados inicialmente na base e dados, 3 passaram pela inclusão e exclusão e outros 3 foram incluídos pela busca manual de suas referências. A avaliação das manobras trazidas em cada um dos estudos foi descrita e foi encontrado um total de 111 itens recomendados por pelo menos 1 dos 6 estudos, sendo que 24 itens foram incluídos ao roteiro de exame neurológico mínimo.

Conclusões
A presente revisão sistemática faz uma descrição abrangente dos estudos que fazem uma avaliação de importância das manobras do exame neurológico no contexto da educação médica. Os resultados encontrados apresentam semelhanças com guidelines internacionais e podem ser uma ferramenta útil na construção e atualização desses materiais bem como de um currículo de exame neurológico de excelência. Isso pode por sua vez simplificar o ensino da disciplina, e ajudar no combate à neurofobia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINANDO CRIANÇAS A SEREM ADULTOS SAUDÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Costa do Nascimento[1],Julya Leite de Assis Pereira [1],Gabriela Savazzini de Oliveira[1],Marcela Francischetto Ribeiro Vianna[1],Raquel Mangaraviti[1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação em saúde; Higiene Pessoal; Autocuidado; Acuidade visual

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Durante a prática médica, os profissionais de saúde se deparam diversas vezes com quadros clínicos avançados decorrentes do desconhecimento sobre hábitos de higiene e da postergação na procura de um atendimento médico para a resolução de suas mazelas (como miíase, pé- diabético, obesidade mórbida, e diversas outras doenças que se agravam por tantos anos). Uma excelente maneira de dirimir essa problemática, além de explicar aos pacientes a importância do autocuidado durante as consultas ambulatoriais, é educar as futuras gerações, desde a idade escolar, para serem adultos mais saudáveis e preocupados com a resolução precoce de suas doenças.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos do 3° período de uma faculdade de medicina do Espírito Santo (ES) atuando em uma escola pública de ensino fundamental da Grande Vitória.

Relato de experiência

Foi realizado um projeto de educação em saúde para as crianças do 1° ao 5° ano de uma escola do ensino fundamental de um bairro periférico de Vitória-ES, proposto pelo eixo de medicina e comunidade para os alunos do terceiro período de uma escola médica particular da capital. Para tanto, foram utilizadas 4 salas de aula e o auditório, com atividades simultâneas, em que as turmas de cada período eram divididas em pequenos grupos de 10 alunos e faziam a rotatividade entre os diferentes cenários. A duração de cada atividade tinha o tempo padronizado com as demais, para possibilitar o rodízio. O projeto foi realizado em dois dias, inteiros, considerando os dois turnos da escola. Os estudantes de medicina desenvolveram diversas oficinas e atividades para explicar às crianças sobre a importância da higiene pessoal e do autocuidado, dentre as quais estavam: teatro de fantoches sobre como evitar e tratar a pediculose, pintura das mãos com tinta e posterior lavagem adequada, maquete de boca para demonstrar a correta escovação e uso do fio dental para retirada das sujeiras de massa de modelar, maquete de corpo humano demonstrando os locais corretos de higienização no banho (sem esquecer da limpeza de orelhas, umbigo e pés), jogos de tabuleiro, entre outros. Além disso, foi realizado o exame de acuidade visual, por meio do teste de Snellen, possibilitando a descoberta de problemas de visão, que muitas vezes passam despercebidos nessa faixa etária precoce.

Reflexão sobre a experiência

Assim, baseado no pensamento de Paulo Freire "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", percebe-se a importância da educação médica se preocupar com a saúde da comunidade e adotar projetos que tenham impacto de promoção de cuidados e higiene pessoais. Ademais, a formação dos bons hábitos ainda na idade escolar aumenta as chances de proporcionar uma mudança estrutural na sociedade.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, fica clara a necessidade de iniciar a projetos de educação escolar voltados para a saúde comunitária, visto que, parafraseando Paulo Freire, a mudança das pessoas por meio da educação pode mudar o mundo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA ALÉM DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS: SEGURANÇA FINANCEIRA E FUTURO PROFISSIONAL

Fláuber Faustino de Sousa[1],Beatriz Figueiredo Lopes[1],Gabrielly Araújo Vilela[1],Maria Eduarda Gurgel Medeiros[1],Patrick Del Piero Pereira e Silva[1],Vanessa de Oliveira e Silva[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Educação médica, educação não profissionalizante

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Dentro do ambiente médico acadêmico, os universitários têm acesso a formação teórico-prática necessária para exercerem sua profissão, contudo, egressam o ensino superior imaturos quanto a tomada de decisões relacionadas ao planejamento financeiro e investimentos. Sabe-se que o alto potencial de remuneração atrelado à profissão médica não é sinônimo de êxito nas finanças pessoais, uma vez que, esse se relaciona com a capacidade de planejamento e distribuição correta dos valores acumulados. Nesse contexto, o reconhecimento de uma lacuna no ensino tradicional no que se refere à educação financeira, motivou a idealização da "Maratona de Carreira Médica" por alunos com o objetivo de estimular a autonomia na gestão das finanças pessoais e formação de patrimônio individual para futuros médicos.

Objetivos

Relatar a experiência da Maratona de Carreira Médica, organizada por alunos com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento de habilidades de planejamento pessoal por estudantes de medicina necessárias após a graduação, especialmente a organização financeira e investimentos.

Relato de experiência

Estudantes de medicina da Paraíba promoveram um evento, de forma remota por questões de segurança sanitária, sobre a temática de planejamento financeiro. A maratona de Carreira Médica foi composta por duas palestras transmitidas pela plataforma Google Meet, nas quais os palestrantes abordaram os principais pontos relacionados aos temas: Educação Financeira e Investimentos. Em ambas as aulas, houve discussões sobre a relevância do planejamento financeiro, principais erros que levam ao endividamento na profissão, importância da atuação como pessoa jurídica e formas de investimento após a formação.

Reflexão sobre a experiência

A educação brasileira, desde o ensino básico até a faculdade, é falha em capacitar os indivíduos para enfrentar a vida pessoal, especialmente em relação à educação financeira. Atrelado a isso, a maioria dos vestibulandos buscam a medicina por três motivos principais: vocação, indução familiar ou segurança financeira. Em oposição a essa expectativa, é absurda a quantidade de médicos frustrados, pois são incapazes de realizar um planejamento financeiro e como consequência adquirem dívidas que retardam seu desenvolvimento pessoal. Fato esse, capaz de gerar impacto em aspectos coletivos da saúde, além da própria vida médica. Portanto, o evento realizado foi positivo ao possibilitar a atenuação dessa defasagem no ensino formal. A atividade foi bem sucedida, sendo perceptível na análise qualitativa do evento que os participantes entenderam a relevância de saber gerir suas finanças e sentiram-se mais seguros e confiantes para a vida após a graduação. Entretanto, entre as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento da atividade esteve o número limitado de alunos atingidos, principalmente pela indisponibilidade dos acadêmicos devido à carga horária excessiva.

Conclusões ou recomendações

A Maratona de Carreira Médica, além de relevante e inovadora, possibilitou a abordagem eficiente de temas que não são apresentados na faculdade de forma tradicional e que são imprescindíveis na formação universitária. Assim como, destacou o papel dos estudantes como agentes construtores e transformadores da realidade acadêmica, em concordância com a proposta pedagógica de Paulo Freire. Diante disso, compreende-se a importância do incentivo às atividades que capacitem os estudantes sobre a vida após a graduação, as quais devem estar no próprio currículo formal, a fim de gerar menos frustrações e maior motivação para exercício da profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONTAGEM DE MESA CIRÚRGICA - UMA EXPERIÊNCIA COM JOGO DIDÁTICO

Flávia Carvalho[1],Gabriel Henrique Benites Haddad[1],Larriane Barbieri Favero[1],Marcos Antonio Marton Filho[1],Rodrigo Magri Bernardes[1]

1 ESTÁCIO RP

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Cirurgia geral; Jogos experimentais.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A formação médica, em toda sua complexidade, envolve momentos de memorização que podem não fazer sentido imediato ao aprendiz. Partindo do pressuposto Freiriano de que o poder do conhecimento nasce do engajamento e do propósito, fazer com que conteúdos tradicionalmente memorizáveis assumam sentido prático e engajem o aluno pode ser estratégia eficaz de ensino-aprendizado. A utilização de jogos didáticos permite a criação de espaços lúdicos e colaborativos. Portanto, a inserção de jogos no ensino promove maior motivação para a aprendizagem, consolidação de conhecimento, capacidade crítica em um espaço lúdico e colaborativo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina sobre o uso de jogos didáticos para o ensino da montagem da mesa cirúrgica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em uma instituição de ensino superior privada do interior do estado de São Paulo, durante as aulas da disciplina de Clínica Cirúrgica. Participaram 68 acadêmicos do 5º período do curso de medicina, divididos em dez subgrupos, em momentos diferentes. A aula foi dividida em três tempos. No primeiro tempo, o docente demonstrou e explicou sobre os instrumentos cirúrgicos e os agrupou em quadrantes de cada tempo operatório (diérese, hemostasia, síntese e especiais), permitindo que os estudantes manipulassem os instrumentais e criassem seus próprios sentidos para cada um deles. No segundo tempo, o cenário didático foi preparado. Placas com os nomes dos quatro quadrantes foram fixadas em cantos diferentes da sala de aula. Os estudantes se posicionaram de costas para uma mesa, onde os instrumentais foram dispostos aleatoriamente. Após o comando do docente, cada aluno deveria retirar um instrumental e se dirigir à área da sala correspondente ao quadrante correto. Ao se posicionarem nas áreas dos respectivos quadrantes, cada aluno deveria falar o nome de seu instrumental. Os acertos referentes ao nome do instrumental e sua posição no quadrante eram contabilizados individualmente e o estudante que obteve maior pontuação foi recompensado. Em caso de dúvida ou erro o grupo era convidado a ajudar. A estratégia era repetida diversas vezes até que o número de erros relacionados aos nomes dos instrumentais e aos quadrantes que pertenciam reduzisse significativamente. No terceiro tempo, cada estudante deveria montar a mesa de forma completa.

Reflexão sobre a experiência
Após a prática pedagógica, os discentes relataram suas inseguranças, anseios, engajamento e motivações despertados pela atuação. O meio fraterno e amistoso fez sentirem-se à vontade para competirem e, concomitantemente, tecerem o aprendizado. Ademais, obteve-se maior adesão dos educandos à metodologia, estreitou-se o vínculo aluno-professor e observou-se a correta montagem da mesa operatória ao final da aula, corroborando com a validade da estratégia. Destacam-se os relatos de motivação, leveza e descontração como fatores contribuintes para o aprendizado, afirmando preceitos de Paulo Freire sobre o ambiente de ensino e o processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O jogo didático colaborou para o processo de ensino-aprendizagem de conteúdo tradicionalmente memorizável, visto que forneceu aos estudantes um ambiente motivador, descontraído e dinâmico, impactando positivamente na consolidação do conhecimento. Recomenda-se aplicação de questionário de satisfação, para mensurar o impacto da atividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O MÉTODO DO TEATRO DO OPRIMIDO APLICADO NO CURSO DE MEDICINA EM UMA FACULDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Karina Donizete Martins[1],Ana Claudia Gonçalves[1],Georgia Miranda Tomich[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Metodologia; Teatroterapia; Ensimo e aprendizagem; Formação médica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, o método do Teatro do Oprimido, somado a outras metodologias, favorece a contextualização do conteúdo de forma abrangente e integrada de situações e realidades tanto do aluno e docente como os dos aspectos que refletem na dinâmica social. Os estudantes precisam de técnicas educacionais inovadoras e mais participativas para que possam se expressar e desenvolver sua personalidade e no atual contexto educacional.

Objetivos
Apresentar a metodologia do Teatro do Oprimido como uma ferramenta útil nos processos de subjetivações e teorizações curriculares críticas.

Métodos
O método é exploratório e de abordagem qualitativa, O público alvo foram os alunos dos primeiros períodos do curso de medicina e posteriormente estendeu-se aos do segundo período. Os temas foram sobre o desenvolvimento infantil, adolescência, saúde da mulher, saúde do homem e do idoso, gênero, pessoas com deficiência, arte de dar más notícias, saúde indígena e competência cultural. Foram sorteados entre os grupos de alunos para aplicação da metodologia (Paro e Silva, 2018). A técnica sociopolítica foi a primeira utilizada por Boal, de um total de doze técnicas que podem ser aplicadas na dramatizações. Os temas foram sorteados, caberia aos grupos criar um roteiro e dramatizar o assunto mediante os objetivos e textos disparadores da unidade curricular. Os grupos tinham trinta minutos para dramatizar uma situação problema, no decorrer da dramatização deveriam envolver os demais participantes da turma promovendo debates. Ao término a professora ou membros convidados fechavam o tema introduzindo outras metodologias , tais como: palestras, TBL e feedbacks.

Resultados
/ Discussão É fato que devido a diversidade de pensamentos, os conflitos são expostos, entretanto por vezes são mediados e conciliados pelos próprios "espec-atores". Mediante aos temas e metodologia propostos o ensino que também é prática moral e ética potencializa a concepção cultural, vislumbra práticas sociais mais humanizadas e justas e postura autônoma dentro de um processo de emancipação pessoal e coletiva auxiliando na formação de profissional intelectual crítico (AMBROSINI, 2014). Notou-se a melhoria da qualidade na prática didática pedagógica em função da autonomia do aluno em trabalhar dentro do eixo temático principal e trazer assuntos que os mesmos identificaram como relevantes para sua formação inter e transdisciplinar propostas pela unidade curricular. O Teatro do Oprimido possibilitou a interação do aluno e a aplicação do conteúdo promovendo uma aprendizagem significativa e desenvolveu sua habilidade e capacidade de ser multiplicador de trabalhos de integração faculdade e sociedade.

Conclusões
O Teatro do Oprimido e suas técnicas requerem mais estudos para verificar todas as suas possibilidades no campo da educação e intervenção social. Há a recomendação da aplicação destas técnicas nos processos de intervenção territorial, sugerindo temas que envolvam a medicina comunitária e saúde coletiva. Essa ferramenta metodológica se aproxima da causa defendida neste trabalho, da valorização constante de incentivar espaços participativos na relação ensino e aprendizagem significativa como processo de humanização e oportunidade de incentivar aos sujeitos envolvidos da sua autonomia diante dos fatos cotidiano acadêmico e profissional, em outras palavras sujeitos críticos, protagonistas e transformadores de sua realidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AUTONOMIA ESTUDANTIL VERSUS A DEFASAGEM CURRICULAR/METODOLÓGICA EM ANTIBIOTICOTERAPIA

Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Fláuber Faustino de Sousa[1],Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Matheus Gomes Paes Barreto[1],Joana Karollyne de Siqueira Mendes.[1],Vanessa de Oliveira e Silva[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Educação médica, antibacteriano, currículo

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde do Brasil, os antibióticos estão entre os medicamentos mais usados no país. Ainda assim, o acesso indiscriminado a esses medicamentos nas farmácias, somado a prescrições médicas desnecessárias são as principais causas de seleção de microrganismos resistentes. As causas que culminam com esse cenário são múltiplas, desde os processos da relação médico-pacientes baseando-se em um modelo biomédico centrado apenas na doença, assim como, no tempo curto de consultas e seu formato que tende a ser mecanicista à subestimação da teoria. Levando isso em consideração, é notória a necessidade de uma educação médica voltada para os profissionais de saúde e acadêmicos de Medicina, que proporcione maior segurança e que promova uma proteção social significativa.

Objetivos

Relatar a experiência do Simpósio de Antibioticoterapia, organizado por alunos, com o intuito de possibilitar a construção de uma visão e conhecimento mais crítico e prático a respeito do uso e escolha segura de antibióticos pelos futuros profissionais de saúde.

Relato de experiência

O interesse em realizar o "Simpósio de Antibioticoterapia" partiu da percepção de que muitos alunos apresentavam dificuldades em selecionar antibióticos disponíveis em casos práticos de enfermarias e unidades básicas de saúde. A abordagem do evento foi voltada para a prática, tendo palestras sobre a cobertura de bactérias e casos clínicos, sendo abordado em cada aula: introdução à antibióticos; antibióticos para gram negativos; antibióticos para gram positivos. Os palestrantes convidados estavam cientes dos objetivos do evento, deixando a metodologia de mediar o debate a critério individual. O último encontro foi voltado à discussão clínica da escolha do antibiótico, baseado na abordagem empírica segura e posteriormente conclusiva da melhor opção. Os feedbacks recebidos pelos inscritos foram muito positivos e os objetivos do Simpósio foram alcançados com sucesso.

Reflexão sobre a experiência

A educação médica tradicional, muitas vezes, torna-se falha no ensino de conteúdos importantes voltados à prática, a exemplo da prescrição de antibióticos. Isso é evidente pelo cenário de resistência bacteriana, o qual se deve em parte às prescrições incorretas de antibióticos aos pacientes, bem como por uma relação médico-paciente verticalizada que culmina com mau uso desse tipo de medicamento pelos pacientes, os quais não entendem ou não recebem a informação correta sobre o uso consciente dos antibióticos. Por fim, o modelo mecanicista propagado nas universidades, em que há pouco estímulo e interesse em matérias do ciclo básico como Farmacologia e Microbiologia, também contribui para esse cenário. Desse modo, a atividade possibilitou sanar algumas dessas lacunas na formação médica, no que diz respeito a auxiliar os estudantes na escolha de fármacos apropriados para determinadas enfermidades, o que foi efetivado a partir da discussão clínica no fim do evento.

Conclusões ou recomendações

O Simpósio de Antibioticoterapia foi evento bem-sucedido e que proporcionou transmissão de conhecimentos necessários à prática médica. A atividade, de iniciativa estudantil, pode servir de inspiração para mudanças curriculares, havendo também a possibilidade de ser replicada em outros momentos a fim de sanar dúvidas práticas no que diz respeito à utilização de antibióticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NO ESTUDO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Alana Mazzetti[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Fitoterapia. Infográfico. Plantas medicinais.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Ao longo dos anos a fitoterapia vem sendo empregada popularmente com a finalidade de tratamento e cura de diferentes patologias. Entretanto o uso indiscriminado desses medicamentos pode apresentar riscos a saúde humana. O conhecimento sobre as plantas medicinais quando inserido durante a graduação médica fornece maior embasamento científico no aprimoramento dos profissionais da saúde oferecendo maior segurança ao profissional da saúde ao atuar junto aos pacientes.

Objetivos
Relatar o emprego de infográficos na disciplina eletiva de fitoterapia como uma estratégia de ensino ativa com o intuito de estimular o autoaprendizado e a comunicação utilizando informações científicas, porém com uma apresentação de fácil compreensão para instrução do público leigo.

Relato de experiência
A construção de infográficos como atividade avaliativa na disciplina de fitoterapia foi empregada também com o intuito de, futuramente, serem divulgados ao público. Após a escolha da planta medicinal pelo grupo, foram estabelecidos alguns tópicos essenciais para padronização, que deveriam constar no infográfico, como nomenclatura botânica e popular; parte(s) utilizada(s); forma de utilização; interações; indicações terapêuticas; contraindicações; substâncias bioativas. Alguns critérios para avaliação dos infográficos foram definidos como a participação, a criatividade, o conteúdo científico e a linguagem. Sobre a criatividade, orientou-se para que fosse evitado sobrecarregar o infográfico com textos e informações desnecessárias, utilizando recursos visuais, construindo um material atrativo e compreensível ao leitor. Devido a possibilidade de divulgação, a linguagem utilizada deveria ser compreensível, informativa e científica. Dois momentos durante o período de aula foram utilizados para reunião remota dos alunos e discussão das ideias iniciais. Os grupos iniciaram a pesquisa a respeito da planta escolhida, repassando as informações obtidas ao professor, seguindo para a construção do infográfico.

Reflexão sobre a experiência
A construção dos infográficos possibilitou aos acadêmicos uma experiência ativa durante a disciplina inicialmente tradicional, tornando o aluno protagonista do próprio aprendizado. A pesquisa sobre as plantas medicinais bem como a discussão entre o grupo permitiu uma análise crítica a respeito das informações. Dessa forma, foi possível estimular entre os acadêmicos a pesquisa científica e além de levantar inúmeros questionamentos sobre os fitoterápicos. A criatividade foi estimulada entre os grupos, sendo possível observar durante a realização e avaliação da atividade uma maior discussão por parte dos acadêmicos envolvidos para que as informações inseridas nos materiais fossem atrativas e de fácil compreensão para diferentes públicos.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas nas atividades na disciplina de fitoterapia permitiu um maior engajamento e aprendizado por parte dos acadêmicos para os conteúdos trabalhados. A construção do infográfico despertou maior interesse e compreensão sobre as plantas medicinais abordadas durante a disciplina. Além disso, possibilitou instigar a discussão e a criatividade por parte dos alunos para a elaboração de um material informativo, seguro e atrativo para futura divulgação. Além disso, foi possível trabalhar as habilidades e competências propostas pela disciplina de fitoterapia trazendo maior satisfação e aprendizado do que no método expositivo tradicional, permitindo aos acadêmicos exercerem o pensamento crítico e reflexivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODA DE CONVERSA COMO DESENCADEADORA DE (TRANSFORM)AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Yago Pinto Martins[1],Igor Barreto Leite[1],Isabella Antônia de Souza Fraga [1],Letícia Guimarães Mendonça[1],Thais[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação médica, Pessoas com Deficiência, Aprendizado Social

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina (DCN) definem que o(a) egresso(a) de medicina deve ser capaz de promover equidade no cuidado de pessoas com deficiência (PcD). Nesse contexto, "capacitismo" (CA) é o conjunto de sentidos que revelam preconceitos e estereótipos socialmente construídos e historicamente difundidos contra as PcD. Esse preconceito cultural é presente também na prática e pesquisa da área médica. Desta forma, é importante relatar experiências e projetos educacionais que buscam transformar essa realidade, como pressupõe Paulo Freire e as próprias (DCN).

Objetivos
Relatar a experiência de dois encontros sobre PcD e CA na sociedade e na educação médica (EM) e como eles desencadearam um projeto de extensão local.

Relato de experiência
Em reunião realizada da organização estudantil de uma faculdade federal de medicina, foi levantada a temática do CA para ser debatida em relação à EM local em uma roda de conversa. A princípio, a maioria dos(as) integrantes não possuía informação sobre e nenhum(a) era PcD. Após isso, os(as) discentes realizaram uma busca bibliográfica inicial sobre "CA na EM" nas bases de dados de saúde, nenhuma literatura foi identificada. Em outro contexto, havia acontecido uma mesa redonda, proposta por discentes de medicina do 7º período do componente curricular Saúde Coletiva VII, com a temática CA. Essa mesa foi composta por estudantes PcDs e o encontro foi gravado. Com a autorização dos(as) envolvidos(as) na produção desse vídeo e na tentativa de trazer uma vivência mais próxima da realidade, o primeiro grupo estudantil assistiu à gravação, que trazia diversos pontos capacitistas no dia-a-dia da vida acadêmica, social e na EM. Após a discussão e percebendo a problemática, integrantes discentes de ambos encontros decidiram se unir para desenvolver um projeto de extensão que terá como público alvo os demais cursos da saúde e a comunidade em geral, para problematizar o cuidado de PcD na prática e na EM.

Reflexão sobre a experiência
A mesa redonda viabilizou um ambiente seguro capaz de amplificar a voz de um grupo que, diariamente, vivencia as dificuldades abordadas pela política e que divide o mesmo espaço com alunos(as) sem deficiências, os quais, muitas vezes, não percebem as limitações enfrentadas pelas PcD. Apesar de que um dos objetos de conhecimento era a própria revisão bibliográfica, escassa informações foram adquiridas por bibliografia não específica Posteriormente, a roda de conversa permitiu que todos(as) integrantes compartilhassem percepções de maneira livre possibilitando que discentes obtivessem melhor entendimento sobre a necessidade da integração entre CA e EM. O diálogo pautado na horizontalidade possibilitou uma forma mais eficaz de aprendizagem, enriquecendo uma literatura deficitária. Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de um projeto de extensão para a continuidade do processo de aprendizagem, mostrando um processo em que educador(a) e educando(a) estão imersos e ambos(as) são agentes de transformação.

Conclusões ou recomendações
Recomendamos produção em EM voltada para PcD's , com pesquisa e recursos humanos para proporcionar atendimento digno e de qualidade a essa parcela da população. Assim como, a valorização de métodos ativos de aprendizagem como ferramenta de mudança e formação humanística, como ocorrido no módulo do sétimo período.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE MENTAL DOCENTE/DISCENTE E A PANDEMIA: DIFICULDADES EM SEGUIR A PROBLEMATIZAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO REMOTO

Lucas Rafael de Freitas Lima[1],Marcus Vinícius Miranda de Oliveira[1],Carolina Leão Menezes Andrade [1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: saúde mental, paulo freire, medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Apesar de Paulo Freire ter afirmado que sua pedagogia, antes de tudo, era política, a educação por ele proposta tornou-se um método, "método Paulo Freire". Essa metodologia proposta trás como base a problematização, a consciência crítica do discente e interações de respeito docente-discente, tornando o processo ensino-aprendizagem construído na busca da autonomia. Freire nomeou pedagogia bancária o processo de aprendizagem baseado na exposição do professor ao aluno e sugeriu formas de avaliação onde não fosse necessário contar o quanto cada aluno tem em seu cofre, mas analisar o processo como um todo. Em março de 2020 as universidades pararam. A nova doença rapidamente disseminou e fez com que docentes e discentes passassem a ter interações de forma on-line. Enquanto a pedagogia freiriana preconiza ação-reflexão-ação, estímulo a curiosidade, postura ativa do discente, análise crítica, onde o professor se torna facilitador do conhecimento, a pandemia abriu portas para insegurança, medo e desrespeito a quem está do outro lado da tela. Aplicar metodologias ativas de forma remota no ensino médico tornou o desafio ainda maior. A dificuldade de enfrentamento tem gerado uma representação significativa de docentes e discentes com a saúde mental abalada.

Objetivos

Relatar o abalo na saúde mental de docentes e discentes do curso de medicina devido a dificuldades, insegurança e desrespeito no processo ensino-aprendizagem por via remota.

Relato de experiência

Cursar medicina associado a não adaptação ao ensino remoto é fator de risco para adoecimento mental. No início da pandemia foi observado que a dificuldade na concentração, a não interação direta com docente e a grande quantidade de conteúdos a serem estudado de maneira autônoma geram estresse, medo e insegurança. Porém essas alterações não ocorrem apenas em discentes. Para desenvolvimento de aula de saúde mental, quantidade significativa de alunos e professores relataram iniciar a utilização de ansiolíticos e/ou antidepressivos durante a pandemia. As principais queixas dos alunos estão relacionadas a não adaptação ao método de problematização por via remota e medo de perder entes queridos pelo vírus. Já os docentes relataram ansiedade pelo aumento da demanda de trabalho, aumento de mensagens no celular por alunos, desrespeito por parte dos discentes por insatisfação com notas formativas e dificuldades na prática da problematização, argumentando que a pedagogia bancária seria mais apropriada para o ensino remoto. Docentes e discentes doentes geram conhecimento insatisfatório, mostrando a necessidade de adequação do método para o ensino remoto.

Reflexão sobre a experiência

Certamente Paulo Freire não imaginava que sua pedagogia se transformaria no método base da educação médica, a problematização. Assim como, também não imaginava o surgimento de uma pandemia que afetaria o processo de ensino-aprendizagem, prejudicando a saúde mental de docentes e discentes. De qualquer forma, é de extrema importância que adaptações ao método sejam vistas como alternativas temporárias, que a autonomia não seja abalada pela insatisfação da distância física e que o respeito docente-discente, que é a base política da interação entre sujeitos e cidadãos, seja mantido apesar da câmera desligada.

Conclusões ou recomendações

Um indivíduo doente não é capaz de curar outro doente. É necessário cuidar primeiro de si. Estabelecer limites da relação professor-aluno e adaptar o método freiriano à situação momentânea é de extrema importância para manter a saúde mental de docentes e discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM PESQUISA ACADÊMICA

Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Robinson Dias de Medeiros[1],Everton Linhares Moura[1],Camila Alexandre Silva[1],Gabrielle Justiniana Fontes Rocha[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Violência contra a Mulher; Pesquisa; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A comunicação é uma das principais ferramentas para o estabelecimento de relações médico-paciente efetivas. Essa habilidade é essencial para a formação médica de qualidade. Em se tratando da Medicina centrada na pessoa, essa aptidão deve ser sempre inclusiva, cabe aos profissionais o entendimento da sensibilidade que exige em comunicar-se com diferentes públicos como crianças, adolescentes, idosos, pessoas indígenas, quilombolas, pessoas LGBTQIA+, vítimas de violência, dentre outros. Na graduação médica, o treinamento da comunicação com os diferentes públicos é subexplorado. Paulo Freire em sua carta aos professores ressalta que não é possível ensinar sem aprender e, de forma análoga, não há como se fazer educação em saúde, sem vivenciar a sua prática na sociedade, com isso, projetos de extensão e de pesquisa podem ser alternativas importantes para os estudantes adquirirem tal atributo. Assim, a vivência dentro de uma pesquisa acadêmica trouxe ativamente o desenvolvimento de habilidades de comunicação para os estudantes envolvidos no que tange à abordagem de mulheres vítimas de violência.

Objetivos

Refletir sobre a vivência de estudantes de medicina na comunicação com mulheres vítimas de violência.

Relato de experiência

Os alunos envolvidos fazem parte, desde 2019, de um projeto de extensão intitulado Mulher Forte é Mulher Sem Medo, que como objetivo principal ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária a respeito da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência no município de Natal - RN. Além disso, desenvolvem uma pesquisa acadêmica denominada "Prevalência da violência provocada pelo parceiro íntimo em mulheres portadoras de doença cardiovascular atendidas em serviços do SUS de Natal-Rio Grande do Norte". Esta consiste na aplicação de um questionário, baseado em estudos brasileiros e internacionais validados, dos diferentes tipos de violência com mulheres portadoras de doença cardiovascular em ambiente de hospital e de unidade básica no sistema público de saúde em Natal. A pesquisa tem como membros da equipe um médico ginecologista e obstetra e uma psicóloga que atuam, em suas práticas, com mulheres vítimas de violência. Estes orientaram e capacitaram os alunos antes de iniciarem as entrevistas. Os alunos convidam as mulheres a participarem do projeto em desenvolvimento, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as entrevistam em salas privadas disponibilizadas pelos locais de coleta de dados. As participantes da pesquisa poderiam ou não ter experiências passadas com a violência praticada por parceiro íntimo.

Reflexão sobre a experiência

A insegurança em fazer perguntas desconfortáveis e invasivas era o sentimento inicial dos alunos ao se depararem com o início das entrevistas. Entretanto, a compreensão da importância de desmistificar a temática com mulheres inseridas na comunidade e a ciência de que tal experiência seria fundamental para o desenvolvimento das habilidades que todos os médicos devem adquirir na formação permitiram que os acadêmicos se sentissem mais seguros e responsáveis.

Conclusões ou recomendações

Indubitavelmente, a participação nos projetos de extensão e de pesquisa permitiu aos alunos um maior desenvolvimento de habilidades médicas como empatia, comunicação, sensibilidade e responsabilidade. Habitualmente, nas grades curriculares padrões do curso de medicina, não há espaço para vivenciar e treinar esses atributos médicos, principalmente em se tratando da violência praticada por parceiro íntimo, situação tão prevalente no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO DE TRÊS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO REPRESENTANTES DISCENTES DE TURMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Carvalho Antonio[1],Camila de Melo Pimenta[1],José Antonio Rocha Daleprani[1],Fernando Henrique Rabelo Abreu Dos Santos[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Liderança, Capacidade de Liderança e Governança, Educação, Estudantes.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
No século XIX, o acadêmico era posto em uma posição completamente submissa, cuja única função era absorver passivamente todo o conteúdo. Nas últimas décadas, as instituições de ensino superior, particularmente aquelas que possuem o curso de Medicina, passaram por diversas transformações. Dentre elas, é possível destacar a incorporação do discente na tomada de decisões que influenciam na estrutura e pedagogia do curso, possuindo voz ativa em discussões com a coordenação e gestão da faculdade. Para essa finalidade, foi proposta a construção do papel do Representante de Turma.

Objetivos
Narrar a experiência de três acadêmicos de medicina como representantes de turma em uma faculdade particular de Medicina do Espírito Santo.

Relato de experiência
Normalmente a experiência da representação de turma é iniciada por um período de eleições internas. Contudo, devido à inédita ausência de candidatos no início do presente ano em detrimento ao desgaste proporcionado pelo cargo, nossa turma optou por um modo anárquico de escolha de líderes, destinando um representante voluntário para cada disciplina. Logo, nosso atual oitavo período conta com nove líderes, sendo dois deles responsáveis por intermediar as discussões com o Centro Acadêmico e com a direção da faculdade. Ao longo da nossa gestão como representantes, nos beneficiamos através do desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, senso de organização, gerenciamento de grupo e mediação de conflitos. No entanto, conciliar as atividades acadêmicas e pessoais com o cargo, tendo em vista a extensa carga horária do curso, é uma tarefa árdua. Ademais, o excesso de perguntas repetitivas e desnecessárias, ou seja, que já foram comunicadas oficialmente no grupo da turma, além de outros exageros por parte de alguns acadêmicos como o imediatismo e a falta de empatia e de respeito, são fatores estressores adicionais.

Reflexão sobre a experiência
O estreitamento da relação instituição-estudantes e corpo docente-discente, proporcionado pela instauração do cargo de representante de turma, se demonstrou um grande avanço na educação médica. Afinal, agora a voz dos estudantes é ouvida e reivindicações são passíveis de serem negociadas. O estudante como líder de turma consegue desenvolver competências essenciais para a vida e para o mercado de trabalho, tais como: capacidade argumentativa, resolução de conflitos, arte do discurso e maturidade. Entretanto, o tempo demandado deve ser avaliado pelo aluno antes de assumir o cargo, já que é designada muita responsabilidade.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se que uma instituição de ensino que possui aliança com o seu público discente desenvolve os objetivos pedagógicos com maior eficiência, reduzindo custos e trabalhos dispensáveis e permitindo a construção de uma educação de qualidade através da composição de graduandos eficientes para a sociedade. Quanto aos discentes que se dispõem a ser representantes, acreditamos que a sua gestão torna-se mais agradável quando conta com a participação ativa dos demais estudantes da turma. Assim, a fim de evitar o desgaste desnecessário dos líderes, urge-se por parte da sala a prática da empatia e da gentileza, além do exercício da sensatez ao solicitar um favor e da atenção redobrada aos avisos oficiais do grupo da turma.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTAÇÃO SIMULADA NO ATENDIMENTO AO POLITRAUMATIZADO COMO SEDIMENTAÇÃO DAS HABILIDADES E DAS ATITUDES NA FORMAÇÃO DO MÉDICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Peixoto da Cruz[1],Beatriz Rocha Meireles Souza[1],Julia Cerqueira Leal Neves[1],Júlia Chaves de Gusmão Almeida[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência. Educação Médica. Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma. Traumatologia.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O trauma é um problema de saúde pública que, atualmente, manifesta grande influência na morbimortalidade mundialmente, podendo ocorrer um agravo nessas estatísticas caso intervenções não sejam realizadas rapidamente. Nesse sentido, é importante que estudantes de medicina possuam domínio das técnicas empregadas no atendimento do paciente politraumatizado. Desta maneira, ainda que no atual contexto de ensino híbrido, contemplando aulas remotas e atividades presenciais, é essencial que a formação médica englobe a sistematização envolvida na condução dos casos de trauma.

Objetivos

Descrever a atuação de uma liga acadêmica no treinamento prático simulado de atendimento ao politraumatizado em um curso de emergências para o Internato Médico.

Relato de experiência

A liga acadêmica de trauma participou de uma estação prática com simulação clínica para internos do 9° semestre do curso de medicina de uma faculdade. A estação simulada apresentava duração de 55 minutos, contando com a participação de 4 ligantes previamente capacitados e um médico cirurgião. Ao longo do semestre, os internos, por metodologia ativa de sala invertida, tiveram exposições dialogadas remotas que contemplaram a teoria das condutas e os procedimentos que seriam abordados na prática. Em um encontro presencial posterior, na estação simulada, os internos foram divididos em grupos, onde se revezaram para atendimento e avaliação de dois casos clínicos simulados, sempre em dupla, com um tempo reservado de 10 minutos para cada caso, ficando um interno responsável pelo atendimento e outro interno pelo checklist, segundo protocolo do Advanced Trauma Life Support (ATLS) de condutas a serem realizadas, alternando entre eles para o próximo caso. Após participação dos acadêmicos na simulação, os ligantes responsáveis por cada caso clínico reforçavam os acertos e debatiam os erros da simulação, conforme o esperado permitindo um diálogo interpares entre ligantes e internos. Por fim, houve um momento de feedback, onde o docente médico responsável por acompanhar a atividade demonstrou o atendimento adequado frente cada paciente, endossando discussões e esclarecimentos entre os participantes. Todos os envolvidos na dinâmica foram orientados a utilizar máscara N-95, Face Shield e respeitar o distanciamento social, devido ao contexto atual da pandemia.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação de estudantes de Medicina quanto ao atendimento na sala de trauma e emergência é de extrema relevância na formação generalista, pois quando executado de maneira sistematizada e apropriada, evita o agravamento de lesões e reduz complicações e mortalidade. A despeito das possibilidades remotas, o manejo do paciente politraumatizado representa uma habilidade essencialmente prática a ser trabalhada de forma presencial, mesmo ponderando as limitações impostas pela pandemia.

Conclusões ou recomendações

O modelo de ensino foi capaz de abordar habilidades médicas importantes na realidade da educação híbrida e, portanto, cumpriu o propósito, por metodologia ativa, de consolidar o conhecimento necessário no atendimento ao paciente politraumatizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO ABERTA POR PLATAFORMA VIRTUAL DE UMA LIGA ACADÊMICA COMO CAPACITAÇÃO NO ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Ting Wei Kuo[1],Luma Ornelas Sousa Rêgo[1],Maria Clara Souza de Freitas[1],Natalia Cavalcanti Lima Batista[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma. Ensino à distância. Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), mais de 9 pessoas morrem por minuto por trauma ou violência. Desse modo, é de extrema importância o ensino e sistematização do atendimento inicial ao politraumatizado no curso de Medicina. Ainda que em meio a uma pandemia, marcada no quesito educacional pelo ensino à distância, os membros de uma liga acadêmica, do curso de Medicina, implementaram simulações online de uma sala de trauma, guiadas pelos conceitos do Advanced Trauma Life Support (ATLS), de maneira a consolidar o conhecimento do trauma tanto entre ligantes, quanto dos demais estudantes.

Objetivos

Descrever a experiência de uma liga acadêmica, em uma simulação online aberta para todos os estudantes de medicina, sobre atendimento inicial ao politraumatizado.

Relato de experiência

A simulação foi destinada aos estudantes de medicina de qualquer semestre, realizada por meio de uma plataforma de videoconferência, em duas etapas – a prática e exposição dialogada. Primeiramente, os acadêmicos inscritos foram divididos em salas virtuais de, no máximo, oito participantes, tendo dois ligantes como moderadores. Os moderadores possuíam como funções apresentar os casos clínicos elaborados previamente e padronizados com um médico especialista em trauma. Os participantes deveriam atender seguindo os princípios do ATLS e, como auxílio, os ligantes prepararam um material de apoio com a sistematização e alguns pontos chave do atendimento inicial ao politraumatizado. A dupla de ligantes, que atuava como moderadores, conduzia a simulação de forma a fomentar a reflexão das decisões dos participantes, direcionando o desfecho do paciente. No segundo momento, o grupo recebeu um feedback assertivo, empático e oportuno dos moderadores sobre o atendimento. Nesse momento, a exposição dialogada apresentou como deveria ter sido realizado o atendimento em cada etapa, detalhando o atendimento inicial ao politraumatizado, revisando os procedimentos necessários em cada caso e discutindo os achados clínicos encontrados. Posteriormente, os participantes foram apresentados a novos casos clínicos, repetindo a experiência por mais duas vezes, totalizando três casos clínicos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência da capacitação no formato online se apresentou como uma solução factível frente à restrição dos encontros presenciais, somada ao grau de satisfação dos participantes através de manifestações escritas no chat da plataforma virtual. Ademais, os moderadores evidenciaram um grande empenho em tornar a simulação o mais próxima possível do que seria realizado presencialmente e os participantes demonstraram um alto nível de discussão e de aprendizado com a capacitação, contribuindo para a propagação do conhecimento norteado ao atendimento inicial ao paciente politraumatizado.

Conclusões ou recomendações

A simulação aberta de Atendimento Inicial ao Politraumatizado, por meio de plataforma virtual, foi uma excelente oportunidade para discussão do atendimento à vítima de politrauma, além de ter permitido a consolidação prática e teórica desse conteúdo, ainda que em meio a uma pandemia. Convém destacar, que a experiência dos participantes nessa atividade favoreceu uma maior capacitação a respeito da temática, levando os aprendizados para sua formação e futuras experiências profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DA PRESENÇA DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE EM TRABALHOS APRESENTADOS EM 10 ANOS DE REUNIÕES DO COBEM

Isabela Fernandes Coelho Cunha[1],Larissa Bouquard de Oliveira[1],Amanda Teixeira Silva[1],Nícolas Emanuel Oliveira Reis[1],Larissa Amaral Rody[1],Maria Gabriela Parenti Bicalho[1]

1 UFJF-GV

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Cultura popular

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A teoria de Paulo Freire obteve reconhecimento nacional e internacional como uma pedagogia inovadora que, a partir da experiência de um método de alfabetização de adultos, constituiu-se com bases filosóficas e sociológicas específicas. Freire propôs a educação como ação libertadora no contexto das relações baseadas na opressão, e o diálogo como espaço de construção da democracia e enfrentamento do poder. Na proposta freireana, os atos de ensinar e aprender devem envolver os sujeitos em relações de troca, fundamentadas no respeito pelo saber popular e na busca da emancipação da pessoa humana. A pedagogia de Paulo Freire é apropriada, pelo campo da educação médica, como fundamento de propostas metodológicas de projetos e atividades de cursos de graduação. É importante compreender as formas pelas quais se dá a adoção da pedagogia freireana nesse campo, para conhecer as possibilidades e os limites de tal apropriação.

Objetivos
Analisar a presença da pedagogia de Paulo Freire em trabalhos apresentados em reuniões do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM).

Métodos
Revisão bibliográfica, a partir da análise dos resumos publicados nos anais de 2010 a 2013 e de 2015 a 2020 do COBEM. Foram incluídos no estudo os trabalhos que continham o termo "Paulo Freire" no título e/ou no resumo, e analisados os aspectos: tipo de trabalho, campo de inserção, presença de elementos específicos da pedagogia de Paulo Freire e presença de elementos de outras propostas pedagógicas.

Resultados
/ Discussão Dos mais de 10 mil trabalhos apresentados nos 10 anos analisados, 57 apresentavam o descritor "Paulo Freire'', o que representa um ínfimo percentual do total. Dos 57 resumos selecionados, 42 (73,7%) eram relatos de experiência e 15 (26,3%) eram trabalhos científicos originais. Além disso, 25 (43,9%) referiam-se ao contexto da graduação em Medicina e 16 (28,1%) a projetos de extensão. O restante abordava o âmbito da graduação em outros cursos (1,8%), residência médica (3,5%), ações na rede de saúde (8,8%) e outros (14,0%). Nos resumos analisados, termos específicos da proposta freireana foram identificados 47 vezes, com a seguinte distribuição: educação popular (21 ocorrências), experiências dialogais (21 ocorrências), educação bancária (2 ocorrências), pedagogia do oprimido (3 ocorrências). Referências genéricas, como base teórica de Paulo Freire, foram encontradas 17 vezes, sendo 11 referentes ao termo roda de conversa. Foram identificadas 48 ocorrências de termos relacionados a outras propostas metodológicas. Desses, termos relacionados a metodologias ativas de aprendizagem foram citados 20 vezes. O termo educação em saúde teve 12 ocorrências, termos relativos ao aprendizado baseado em problemas foram citados 11 vezes, e termos associados a dramatização e musicalização foram citados 5 vezes. Os resultados indicam, portanto, que é pouco expressiva a presença do nome Paulo Freire. A análise dos resumos que fazem referência ao autor permite observar a presença em proporção semelhante de termos próprios de sua pedagogia e de termos que pertencem a outras correntes pedagógicas.

Conclusões
A presença da pedagogia freireana nos trabalhos do COBEM é incipiente e abordada de forma parcial. A alta ocorrência de termos relacionados a outras correntes pedagógicas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, pode indicar uma apropriação pouco fundamentada. Nesse sentido, faz-se necessário um estudo mais aprofundado da obra de Paulo Freire pelos autores do campo da educação médica, para a compreensão de seus pressupostos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO LIBERTADORA COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES – O QUE ENSINAR NA FORMAÇÃO MÉDICA?

Chaiane Ferreira de Souza[1],Agnes de Fátima Pereira Cruvinel[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Comunicação; Educação Médica; Violência doméstica; Violência contra a mulher; Prevenção.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A violência doméstica é um fenômeno estrutural complexo e ainda muito invisibilizado pela sociedade. As mulheres em situação de violência se encontram, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade e não conseguem expressar seu sofrimento e falar sobre suas vivências, ficando assim silenciadas. Mesmo afetando parcela da sociedade, muitos casos não chegam ao conhecimento das autoridades capacitadas para o seu enfrentamento, se tornando desconhecidas. Nesse sistema disfuncional, existe uma relação hierárquica de desigualdade, exploração, opressão e dominação, em que a violência perpetua como modo de comunicação, sendo o diálogo praticamente inexistente.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de conscientização de acadêmicos de medicina sobre a necessidade da prática de uma comunicação libertadora para auxiliar mulheres no enfrentamento e prevenção da violência doméstica na atenção básica.

Relato de experiência
Foi desenvolvido uma oficina para acadêmicos de medicina abordando as temáticas de comunicação libertadora e prevenção da violência contra a mulher. A oficina foi preparada e conduzida por dois profissionais da saúde e a atividade ocorreu por meio da plataforma virtual Google Meet, totalizando uma carga horária de três horas. Inicialmente, os estudantes acompanharam uma apresentação dialogada sobre os ensinamentos de Paulo Freire pautada na educação libertadora e na pedagogia do oprimido e, também, sobre a situação de violência contra a mulher no Brasil. Em seguida, os participantes foram instigados a apontarem reflexões críticas sobre o cenário e sobre como a comunicação e relação médico-paciente podem auxiliar no enfrentamento e na prevenção de casos de violência doméstica contra a mulher.

Reflexão sobre a experiência
As mulheres que estão em situação de violência doméstica apresentam dificuldade em relatar os abusos sofridos, muitas vezes não conseguem expressar o que sentem ou o que vivenciam diariamente, não encontrando meios para falar sobre suas dores. Silenciadas, vivem em situações de vulnerabilidade em que não conseguem se emancipar dessas opressões. Os estudantes apresentaram reflexões que corroboraram com os pensamentos de Paulo Freire, onde defende a necessidade de encorajar os indivíduos a ter voz e serem ativos nos processos de transformação das suas realidades, e também, sobre a importância de criar espaços de acolhimento, de diálogo, de desenvolvimento de potencialidades e autenticidade para o sujeito ser protagonista da sua história.

Conclusões ou recomendações
É necessário dimensionar o cuidado das mulheres em situação de violência doméstica por meio de uma comunicação que lhes permita dialogar e visibilizar seu sofrimento, expressar seus desejos e construir a autonomia de suas próprias vidas. Para realizar intervenções pertinentes e investigar de modo eficaz, é necessário o empoderamento da fala dessas mulheres, para que seja possível atuar no enfrentamento das violações sofridas por elas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO DE RADIOLOGIA APLICADO AO TRAUMA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS EM CURSO PRÁTICO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Miranda dos Santos Santana[1],Steffany Barbosa Reis[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Thiago Lacerda de Carvalho[1],Lúcio Couto de Oliveira Junior[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Centros de Traumatologia. Radiologia. Emergências. Educação Médica. Educação à distância.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Em abril de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) indicaram que mais de um bilhão e meio de estudantes foram prejudicados pelo fechamento de instituições educacionais em 192 países pelo mundo. Na educação médica, uma das áreas que mais sofreu com essa mudança de cenário foi a abordagem do paciente traumatizado na emergência, fazendo-se necessário uma reformulação para a discussão dos exames de imagem utilizados no diagnóstico e tratamento das lesões por trauma. Diante disso, uma liga acadêmica de trauma, do curso de Medicina, readaptou o treinamento de exames de imagem da série trauma para um modelo via videoconferência com sistematização da interpretação radiológica e discussão de casos clínicos.

Objetivos
Descrever a metodologia do treinamento de radiologia de um Curso Prático de Emergências Médicas por meios de recursos tecnológicos interativos digitais.

Relato de experiência
As discussões de radiologia ocorreram de forma 100% online, pela plataforma ZOOM®, com carga horária de 4 horas, divididas em dois dias. Foram debatidas quatro temáticas sobre exames de imagem solicitados no contexto do trauma, sendo abordadas a radiografia de tórax e de pelve, no primeiro dia, e a tomografia computadorizada de crânio e a radiografia de coluna cervical, no segundo dia. Cada interação foi mediada por dois ligantes e um docente com duração de 45 minutos para interagir sobre o assunto, dividido em abordagem teórica sistematizada e treinamento de avaliação de imagens de acordo com o Advanced Trauma Life Support (ATLS). Ao longo do processo, os internos participantes discutiram casos clínicos para praticar a sistematização da análise das imagens, sendo possível compartilhar a ferramenta de anotação com pincel para identificação das alterações apresentadas. O curso contou com a participação de 120 estudantes, subdivididos em duas salas virtuais com 60 em cada para rodízio das temáticas e melhor interação com os docentes médicos presentes.

Reflexão sobre a experiência
O ensino a distância proporcionou a melhor visualização técnica das imagens, bem como grande interação entre os alunos, ligantes e médicos, demonstrando agregar novas habilidades e atitudes para todos. A utilização de recursos tecnológicos digitais permitiu maior riqueza de detalhes das estruturas demonstradas, assim como maior precisão para identificá-las pelos participantes.

Conclusões ou recomendações
Atualmente, a possibilidade de realizar teleconferências sobre aspectos radiológicos, em urgência e emergência, é valiosa à educação médica. O curso permitiu o contato dos alunos com a sistematização para avaliar a imagem aplicada ao trauma, além de possibilitar um treinamento ativo baseado em casos clínicos com debates acerca do tema com médicos inseridos nessa rotina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TEORIA DA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DE "DESENHOS INVISÍVEIS" - ARTE COMO RECURSO EDUCACIONAL DE METODOLOGIAS ATIVAS

Mariana de Abreu[1],Ugo Caramori[1],Isabela Yang[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Arte, metodologias ativas, teria da problematização

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Segundo a teoria da problematização, o primeiro passo é a observação atenta da realidade para elencar situações problemas e pontos-chave, a partir dos quais se deve teorizar e propor soluções. O uso de metodologias ativas, que se mostra de boa eficácia na literatura, é essencial para que o estudante possa ativamente se engajar, participar e aprender. Nesse contexto, a arte pode ser usada como uma ferramenta inicial, mobilizando emoções, estimulando os estudantes a construírem novas óticas através da construção de diferentes redes de significância. Foram escolhidos como recurso artístico os desenhos contidos no livro "desenhos invisíveis" de Gervasio Troche, cartunista uruguaio que é conhecido por ilustrações em preto e branco, sem diálogos ou títulos, em que brinca com a forma e significância, de modo que seus desenhos se tornam metáforas que estimulam a interpretação individual.

Objetivos
Desenvolvimento de novos recursos educacionais para aplicação de metodologias ativas, baseadas na teoria da problematização. Através de recursos artísticos, como os desenhos do cartunista Gervasio Troche, promover o manejo de emoções para aumentar a motivação e engajamento no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Para iniciar disciplina eletiva interdisciplinar em Universidade pública voltada para alunos de graduação da área da saúde, observou-se a necessidade de, já na primeira oficina abordar as concepções pedagógicas que fundamentam o curso e construir o senso de aprendizagem ativa. A partir de desenhos do cartunista Gervasio Troche os alunos foram estimulados a escolher a um dentre vários desenhos selecionados para representar sua percepção do seu percurso como aluno na graduação, por meio da explicação dessa escolha foram abordados os problemas vivenciados na realidade de graduações de diferentes cursos da área da saúde. Para abordar as concepções pedagógicas utilizadas na construção curricular da disciplina foram selecionadas três imagens, para que a partir delas os alunos respondessem aos seguintes questionamentos: Por que estudar educação em saúde? Quais as metodologias de ensino dessa disciplina? Como é o ambiente educacional? A partir desses disparadores foi discutido sobre a importância de refletir sobre o processo educacional, o uso de metodologias ativas, o desenvolvimento de uma aprendizagem personalizada, a teoria da problematização e a construção de aprendizagem entre pares.

Reflexão sobre a experiência
A mobilização da discussão a partir das significações dos desenhos permitiu que os participantes pudessem entender a ampla rede de percepções e mobilizações que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem tanto no presencial, quanto no online. A metáfora artística foi apontada pelos participantes como um facilitador da reflexão dos conteúdos complexos abordados, contribuindo para motivar os alunos, tornando-os mais criativos, empreendedores e protagonistas.

Conclusões ou recomendações
Para que as metodologias ativas sejam efetivas, é fundamental que os alunos participem ativamente na construção de sua aprendizagem, entendendo as concepções pedagógicas norteadoras e valorizando as diferentes formas pelas quais podem estar envolvidos nesse processo. Percebeu-se que dentre a variedade de estratégias metodológicas a serem utilizadas no planejamento das aulas, a arte é um recurso importante para estimular a reflexão sobre a relevância da utilização de metodologias ativas e para aplicá-las efetivamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO EM ANÁLISES QUANTITATIVAS EM SAÚDE PELA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO R

Vinicius Raimundo Santos da Silva[1],Thaís Barbosa de Oliveira[1],Felipe Coelho Argolo[2],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 FMB-UFBA
2 UNIFESP

Palavras-chave: Bioestatística; Medicina Baseada em Evidências; Epidemiologia; Linguagens de Programação; Estudantes de Medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O aumento da importância dada à Medicina Baseada em Evidências (MBE) tornou treinamentos em métodos quantitativos cada vez mais fundamentais para o aprimoramento da tomada de decisões clínicas e da avaliação crítica da literatura científica. Com o advento de novas tecnologias em informática, o estudo do tema tem se tornado cada vez mais interativo e lúdico pelo uso de softwares. Neste relato, reportamos uma experiência de adaptação da metodologia "Coding Dojo", de aprendizado em programação para o contexto de bioestatística análise de dados em pesquisa clínica. Em cada sessão, os participantes se reúnem para aprender a programar a partir da resolução de problemas. A aplicação desta metodologia associada a ferramentas gratuitas e de código aberto, amplamente utilizadas para análises estatísticas (R, Julia, Python), permitiu o desenvolvimento de uma capacitação prática em bioestatística para estudantes de Medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de uma Capacitação em análises quantitativas realizada por uma liga acadêmica;

Relato de experiência
A capacitação avançada em análises quantitativas da Liga Acadêmica de Ciências (LAC), apelidada de Dojo Code, é realizada desde o 1° semestre de 2020. As discussões sobre bioestatística, epidemiologia e filosofia da ciência são feitas utilizando a linguagem de programação R e métodos "Coding Dojo". As sessões ocorrem quinzenalmente e são abordados desde tópicos introdutórios aos mais avançados da bioestática. Cada conteúdo tem uma sessão teórica sobre o assunto e uma sessão com uma abordagem prática/ativa nos quais são aplicados os conhecimentos vistos na sessão teórica para resolução de problemas. As sessões são ministradas por membros da LAC com o auxílio de convidados. Em 2020, foram realizadas 13 sessões de ensino do Dojo-Code. E em 2021, na segunda edição deste projeto, até o mês de Julho já foram realizados um total de 7 encontros de um total de 15 previstos. As principais habilidades desenvolvidas foram: a exploração visual de bancos de dados; a elaboração formal das hipóteses de um estudo e escolha de testes estatísticos adequados; estimativa de correlação e regressão simples. Em sessões mais avançadas, foram discutidos e elaborados modelos de regressão múltipla e métodos Bayesianos de inferência. Algumas das análises demonstradas foram publicadas e/ou submetidas a veículos científicos. Os produtos também incluíram um "livro de receitas" (https://ebhbr.github.io/) e um repositório para simulações de meta-análise: (https://github.com/EBHbr/meta-res).

Reflexão sobre a experiência
O projeto Dojo-Code permitiu a abordagem teórico-prática do manejo de dados em Saúde, o que raramente são abordadas na matriz curricular regular do curso médico. Essa associação de conhecimentos permitiu o acesso à análise quantitativa de forma que só é comum em programas de pós-graduação. Os conceitos estudados permitem ao graduando compreender fundamentos da ciência médica, além do vocabulário corrente na literatura (e.g. valor p, risco, correlações e escores diagnósticos). Essas habilidades adquiridas ajudaram em projetos pessoais, na inserção em grupos de pesquisa e facilitaram o entendimento de artigos científicos numa fase precoce da formação.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência mostra que é possível capacitar estudantes de medicina para o uso de abstrações e ferramentas quantitativas. A metodologia dinâmica de "Coding Dojo" parece aumentar as interações livres, originando discussões pedagógicas de forma horizontal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE CONDUTAS MÉDICAS EM PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Elaine Guedes Goncalves de Oliveira[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1],Paula Campos Perim[1],Fabricio Smiderle Pereira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Tutoria; Mentores.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A pandemia acarretou diversas mudanças com a ampliação das formas de ensino híbrido, com aulas de ensino à distância como forma fundamental da continuidade da educação médica. Nesse cenário, ferramentas que facilitem a interação entre professor-aluno são fundamentais, buscando melhor aproveitamento dos momentos de integração e aprofundamento do conhecimento científico, devendo facilitar o acesso ao material científico, abordagem prática e desenvolvimento de arguição nas temáticas envolvidas

Objetivos
Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente na produção de material didático de diagnósticos e condutas em casos de infecção de vias aéreas superiores e inferiores e como facilitadores de discussão de casos clínicos com estudo dinâmico dos temas.

Relato de experiência
Os monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente foram divididos em grupos e selecionados diversos temas para produção de material didático sobre diagnósticos pediátricos de infecções de vias aéreas superiores e inferiores frequentes em pronto-socorro, como bronquiolite viral aguda, otite média, crupe viral, sinusite bacteriana, resfriado comum e síndrome gripal. Nesses materiais, elaborados sob orientação dos docentes, foram realizados resumos das doenças, seu diagnóstico e conduta. O objetivo da elaboração foi a integração entre os monitores e docentes, com aprimoramento dos conhecimentos relacionados às infecções de vias aéreas e sua abordagem prática, além da elaboração de um material de consulta facilitada pela autonomia dos acadêmicos monitores, com embasamento teórico-científico, com posterior aplicação e utilização destes durante a discussão dos casos clínicos.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração do material permitiu aos monitores, pesquisa em uma fonte de fácil acesso facilitando o processo de auxílio aos alunos nas reuniões de discussão de casos clínicos. Além disso, a elaboração de material científico incrementa educação médica com ampliação da produção científica, aprimorando a linguagem técnica e a relação de aprendizado com o método de ensino-aprendizagem aos alunos que ainda desconhecem os assuntos.

Conclusões ou recomendações
A elaboração de material estruturado para monitores é de suma importância no aprimoramento e garantia de informações semelhantes entre diversos grupos, bem como aprimorar as condutas médicas como um aprendizado teórico na medicina. Além disso, incentivar a produção científica entre estes valoriza o modo de ensino-aprendizado e o saber técnico voltado para a educação médica continuada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DO EXAME FÍSICO DO RECÉM-NASCIDO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO TEÓRICO-PRÁTICO NA MONITORIA DE PEDIATRIA

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Elaine Guedes Goncalves de Oliveira[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1],Paula Campos Perim[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1],Fabricio Smiderle Pereira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação médica; Tutoria; Capacitação Acadêmica; Exame Físico; Pediatria

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O monitor exerce papel possui um papel muito importante como mediador do conhecimento teórico-prático com os demais acadêmicos. É objetivo da monitoria estimular os estudantes na busca pelo conhecimento continuado da disciplina, com a elaboração de atividades e fornecimento de ferramentas que facilitem o ensino-aprendizado, ampliando as relações interpessoais. Devido à pandemia da Covid-19 e suas restrições, alternativas foram criadas para a manutenção deste vínculo.

Objetivos
Apresentar o modelo de capacitação dos monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente nas práticas de exame físico neonatal, no qual sofreu alteração do modelo em vigência devido à pandemia da Covid-19, com elaboração de material teórico-prático para divulgação aos acadêmicos.

Relato de experiência
Os monitores da disciplina de pediatria selecionados em prova teórica, passam por um treinamento na maternidade de baixo risco de referência com ênfase na anamnese, no exame físico sistematizado do recém-nascido e em aleitamento materno, com discussão de possíveis alterações, sendo realizadas no alojamento conjunto. Através de orientações e exposições dos monitores treinados e com a presença do docente responsável, os novos monitores treinam suas habilidades de execução de manobras, avaliação antropométrica e exame físico neonatal e fornecem capacitação de forma didática, bem como buscam apresentar ferramentas de comunicação e postura na realização dos procedimentos. Devido à pandemia da Covid-19, a prática foi interrompida, dessa forma os monitores tiveram a função de elaborar um roteiro de execução de exame físico do recém-nascido, sendo elaborado com dicas e sugestões sobre elementos de semiologia médica, bem como imagens e possíveis alterações que podem ser encontradas ao exame físico, sendo disponibilizada aos acadêmicos que cursavam a disciplina.

Reflexão sobre a experiência
O processo capacita os monitores para execução sistematizada e qualificada dos atendimentos médicos de recém-nascidos de baixo risco, todavia, devido às restrições da pandemia da Covid-19 os monitores tornaram sua capacitação teórico-prática em material para divulgação aos demais acadêmicos, em busca de métodos mais eficientes de ensino. Tal forma de vínculo mostrou-se necessária para a manutenção do objetivo de ensino-aprendizagem, além de aumentar os vínculos entre monitores, acadêmicos e docentes, contribuindo na produção científica e objetivando o ensino médico em meio aos tempos de pandemia.

Conclusões ou recomendações
As atividades de monitoria são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de medicina, sendo fundamental que ocorram adaptações na pandemia para que esse pilar fundamental da formação médica se mantenha e que essas ferramentas possam se tonar rotineiras nas monitorias. Dessa forma, desenvolvem-se habilidades e conhecimentos teóricos, bem como proporcionam o aumento da pesquisa e elaboração de material científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DA SAÚDE DE POPULAÇÕES INVISIBILIZADAS NO CURSO DE MEDICINA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM UM CURRÍCULO INTEGRADO

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],João Victor da Silva[1],João Moisés Oliveira Lapola[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: Populações vulneráveis. Integração à comunidade. Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Apesar de medidas que visem a inclusão de grupos não hegemônicos no ensino superior, a diversidade no corpo docente e discente de cursos como a Medicina permanece aquém do almejado. Em 2012 a Lei 12.711 determinou que vagas fossem ofertadas nas universidades para estudantes de escolas públicas, com recorte de renda e raça. Em 2016, a Lei n. 13.409 garantiu reserva também às pessoas com deficiência. Precisamos lembrar que pessoas negras, indígenas, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexuais e mais (LGBTQIA+), pessoas com deficiência, privadas de liberdade e em situação de rua, conquanto ainda pouco representadas nas universidades são majoritárias usuárias do Sistema Único de Saúde e, portanto, alvo do exercício da Medicina pelos futuros médico(a)s. Que ações temos feito para efetivar as Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange à consideração das dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica que compõem o espectro da diversidade humana?

Objetivos

Relatar sobre o ensino da saúde de populações invisibilizadas no curso de Medicina em um currículo integrado a partir de metodologias ativas.

Relato de experiência

A inserção da discussão sobre a saúde de grupos não hegemônicos no curso de Medicina tem ocorrido no eixo Integração Ensino Comunidade, mas também em momentos tutoriais, aula de habilidades, internato, na curricularização da extensão e cursos de extensão para capacitação docente. Dentre as atividades citamos a "Mesa da Diversidade", semestral, trazendo convidado(a)s para discutir sobre autismo, saúde da população negra e LGBTQIA+. Integrada ao estudo da saúde reprodutiva e da mulher, houve o desenvolvimento de um Team Based Learning (TBL) sobre a bioética nos direitos reprodutivos das mulheres e um Role play sobre violência contra pessoas LGBTQIA+. Junto ao estudo das doenças dermatológicas foi possível discutir o racismo contra pessoas negras e saúde da população indígena. Na Curricularização da Extensão as abordagens incluíram elaboração de cartilha sobre a saúde da mulher LGBTQIA+ e, integrado ao estudo da hematologia, houve elaboração de materiais educativos sobre doença falciforme, sendo um deles traduzido para o creole a fim de contemplar imigrantes haitianos. A inclusão de pessoas com deficiência também tem sido abordada em protocolos institucionais e atividades de atualização, além de compor linha de pesquisa na pós graduação.

Reflexão sobre a experiência

Alguns fatores que dificultam a curricularização desses temas nos cursos de Medicina incluem despreparo dos docentes para trabalharem as temáticas e até desinteresse ou não reconhecimento de alguns professores sobre a importância e necessidade dessas discussões, incluindo justificativas como desconhecimento e falta de tempo. Nesse sentido um currículo integrado, com corpo docente composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, incluindo das ciências humanas, diverso nas faixas etárias, gênero e raça/cor é fundamental para permitir a permeabilidade dos temas de forma curricularizada, integrada e ética.

Conclusões ou recomendações

O trabalho com metodologias ativas permite maior aproximação entre docentes e discentes, tendo esses papel primordial ao demandarem a discussão desses temas inclusive contribuindo para a formação docente. Enfatiza-se também o papel da instituição em promover e ofertar espaços para capacitação do(a)s professores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM EM PEQUENO GRUPO EM MEIOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliam Mendes de Araujo[1],João Paulo da Silva Sampaio[1]

1 UNINOVAFAPI/AFYA

Palavras-chave: Aprendizagem em Pequenos Grupos. Medicina. Pandemia. Metodologias ativas.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

a pandemia da COVID-19 fez com que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em meios digitais.Tais mudanças exigiam a implementação de novas práticas pedagógicas, caracterizando um momento de transformação e adaptações, visto que a nova realidade para docentes e discentes exigia a utilização de novos sistemas e plataformas de aprendizagem.A disciplina Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) propõe o uso de metodologias ativas para maior envolvimento dos discentes, estimulando-os na busca do conhecimento, autoaprendizagem,reflexão crítica e soluções de problemas, sendo este realizado por meio da Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG).Nesse sentido, o docente desempenha o papel de tutor cuja função é estimular o desenvolvimento individual e do grupo.

Objetivos

relatar as práticas pedagógicas vivenciadas no curso de medicina com a Aprendizagem em Pequeno Grupo (APG) em meios digitais

Relato de experiência

dentro do contexto da pandemia, a APG sofreu adaptações e passou a ser realizada na plataforma Zoom.No primeiro momento, todos os discentes estão juntos para a leitura do problema feita por meio da apresentação em Power Point, sendo, em seguida, direcionados para as salas simultâneas.Cada tutor fica responsável por, no máximo três salas com dez alunos. No ambiente virtual, o tutor pode transitar em todas as salas e acompanhar as discussões dos grupos.Nesse primeiro momento,o grupo define um coordenador e um secretário, discute o problema,identifica os termos desconhecidos, elabora as perguntas, hipóteses, conclusões e define os objetivos a serem estudados.Todos esses passos são realizados com base nos conhecimentos prévios do grupo e mediados pelo tutor. Ao final, o tutor retorna com todos para sala principal onde acontece a socialização das conclusões e dos objetivos definidos por cada grupo. A discussão com base na autoaprendizagem ocorre sempre no início de cada encontro, que acontece duas vezes por semana. Nesse momento, os discentes compartilham suas descobertas e conhecimentos com o grupo, sendo os mesmos conduzidos e incentivados pelos colegas (secretário e coordenador).Destaca-se que o secretário é responsável pela postagem do mapa conceitual construído com base nos achados na literatura científica. No encerramento de cada encontro, é feita uma avaliação formativa, momento em que cada membro do grupo faz uma autoavaliação,interpares, como também do tutor.

Reflexão sobre a experiência

o uso de meios digitais como instrumentos para viabilizar o cumprimento da carga horária das disciplinas tornou-se um desafio para os docentes, que tiveram que aprender e reinventar novas formas de conduzir o processo de ensino-aprendizagem.É importante destacar a impossibilidade de o tutor presenciar todo o processo,já que o meio virtual não permite acompanhar os passos em que não é permitida a consulta da literatura.Essas mudanças refletiram, de forma desafiadora, na relação docente-discente, pois o distanciamento impôs,ao professor,novas maneiras de ressignificar o seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Assim,essa nova realidade possibilita,aos mais tímidos,a possibilidade de maior participação e envolvimento nas atividades,facilitando o acesso às bases de dados,o que,sem dúvida, acelera o processo de autoaprendizagem.Além disso, o método torna os alunos mais autônomos, estimula o trabalho em grupo,a empatia e o respeito.

Conclusões ou recomendações

as novas tecnologias empregadas nos meios digitais tornam viável a realização de atividades educativas e avaliativas com qualidade e facilitam a participação dos tutores e discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A HORIZONTALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LIGA ACADÊMICA

Fernanda Alves Gonçalves[1],Gabriela Souza de Andrade[1],Luiz Felipe Soares Araujo[1],Marcos Vinicius Teixeira Martins[1],Olívia Pillar Perez Miziara[1],Mariana Hasse[1]

1 UFU

Palavras-chave: Autonomia; Educação; Educação à Distância.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O processo educativo se desenvolve com base na mediação educador-educando. Dessa forma, o modo como o acadêmico sente e percebe a sua realidade é fundamental para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, essencialmente na conjectura de ligas acadêmicas. Nesse contexto, é possível caracterizar a educação como um ato criador, que leva em consideração o universo contextual do educando como uma ferramenta para o desenvolvimento de sua autonomia, capacidade de decisão e consciência crítica. Ao adotar essa perspectiva em uma liga acadêmica de saúde mental - incorporada antes do cenário pandêmico da COVID-19 -, o acadêmico se apresenta como sujeito em seu processo de aprendizagem, a ação educativa se torna um processo contínuo de ressignificação e a horizontalidade na dinâmica entre educando e educador dentro do ensino, se estabelece

Objetivos

Este trabalho busca refletir sobre o processo educativo entre discentes e docentes em uma liga acadêmica mineira de saúde mental.

Relato de experiência

As ligas, com seu tripé ensino-pesquisa-extensão, buscam proporcionar aos acadêmicos espaços de discussão em áreas de interesse não aprofundados na graduação. A liga de saúde mental, composta por 20 ligantes ativos - dez discentes do curso de Medicina e dez do curso de Psicologia - realiza um levantamento no início dos semestres para identificar os assuntos de interesse a serem aprofundados através de encontros com profissionais e realização de eventos, pesquisas e extensão. A escolha dos temas pelos discentes prevê a perspectiva de "rodas de conversa", em que discentes e docentes compartilham o espaço de fala e de aprendizagem. É importante salientar que, devido à pandemia de COVID-19, os encontros para discussão de temas, que ocorrem semanalmente, têm ocorrido de forma remota, o que possibilitou que especialistas de diversas regiões do país fossem convidados para mediar e facilitar as discussões.

Reflexão sobre a experiência

As reuniões temáticas realizadas pela liga na forma de rodas de conversa, possibilitam um diálogo horizontal entre educador-educando. As novas formas de aprendizado devido ao coronavírus provocaram apreensão em todos. No entanto, elas se mostraram com potencial de criar experiências (i)nova(doras) e ressignificar uma circunstância delicada e ansiogênica como a pandemia. Apesar do distanciamento, o modelo de roda de conversa manteve a integração e o respeito mútuo entre os discentes e docentes, permitindo que os temas fluíssem e a palavra circulasse. Desse modo, os encontros remotos permitiram a continuidade do diálogo horizontal presente na liga e, além disso, proporcionaram o contato com profissionais de diversas regiões do país, fazendo das aulas semanais um momento satisfatório mesmo com as adaptações necessárias que foram realizadas por conta da nova modalidade de encontro.

Conclusões ou recomendações

A educação horizontal, ao valorizar o diálogo e o compartilhamento de saberes, permite a identificação das necessidades de aprendizagem tanto no âmbito individual como no coletivo. Além disso, modifica a forma de aprendizagem, transformando palestras e monólogos em rodas de conversa. Assim, a autonomia que os estudantes desta liga adquiriram ao longo da pandemia se mostrou de suma importância para a articulação de uma relação mais horizontalizada entre educador-educando, de modo que foi possível discutir e aprofundar em áreas de interesse dos ligantes, muitas vezes expostas de forma superficial na graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PEDAGOGIA FREIRIANA COMO MÉTODO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Adriana Ruberg[1],Aralinda Nogueira Pinto de Sá[2],Lucineide Alves Vieira Braga[2]

1 FCM-PB AFYA
2 FCM PB AFYA

Palavras-chave: Métodos Pedagógicos; Docência; Educação Médica; Formação acadêmica; Educação em saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Paulo Freire é um marco na educação do nosso país, revolucionando a pedagogia com uma nova forma de perceber a relação educador e educando, a qual rompe com o modelo tradicional de fazer educação em saúde.

Objetivos
O objetivo é relatar a experiência do uso da pedagogia de Paulo Freire nas aulas teórica e práticas durante o módulo de Atenção em Saúde III, com os alunos do curso de medicina do terceiro período, durante o semestre letivo de 2020.1.

Relato de experiência
A ementa do módulo trabalha os fundamentos da Educação Popular em Saúde; estratégias de educação popular em saúde na Estratégia Saúde da Família; Estratégias de educação em saúde para a promoção da saúde da comunidade e grupos populacionais vulneráveis. Durante uma das aulas teóricas, o texto "Pacientes Impacientes – Paulo Freire" é apresentado aos estudantes para que eles possam problematizar, em pequenos grupo, e depois em roda de conversa, os princípios de Paulo Freire abordados no referido texto, relacionando-os com a situações reais encontradas nas comunidades e demais espaços de prática de um território área de Unidade de Saúde da Família de um município. A reflexão dos cinco princípios de Paulo Freire: saber ouvir, desmontar a visão mágica, aprender/estar com o outro, assumir a ingenuidade do educando e viver pacientemente impaciente instiga os discentes no desenvolvimento de habilidades de comunicação e a construção de relações de confiança e afetividade, importantes para construção de vínculos, no intuito de praticar educação popular em saúde, a partir dos temas relacionados à saúde, voltados às necessidades peculiares de cada Unidade Saúde da Família e sua população adscrita. Após a problematização do texto as atividades são elaboradas em um projeto de educação popular, em pequenos grupos de alunos, por campo de prática, valorizando os saberes científicos e populares, buscando promover a participação, construir conhecimento coletivamente e estimular a autonomia dos usuários. Nas aulas práticas, as ações educativas são conduzidas pelos alunos, em formato de roda de conversa, uma forma de estar todos envolvidos, muitas vezes provocando mudanças de hábitos e condutas dos usuários, impactando em sua qualidade de vida. De maneira processual, durante o semestre, os alunos discorrem sobre suas experiências práticas e externalizam a importância desta abordagem horizontal, percebem que os usuários muitas vezes tem um domínio do conteúdo dialogado em seus conhecimentos empíricos, muitas vezes trazidos por gerações, bem como associam a teoria e a prática, percebendo que a compreensão e reflexão do tema pelo usuário é mais efetiva comparado a uma atividade onde somente os conteúdos são meramente expostos e transferidos, em formato de palestras.

Reflexão sobre a experiência
Ao final do período, em seminário integrador, os discentes partilham suas experiências com os demais colegas e professoras refletindo o quanto os princípios de Paulo Freire podem nortear, criar e fortalecer vínculo, promover a autonomia e criticidade do usuário, buscando tornar, assim, o mesmo co-responsável em seu processo de saúde e doença.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, percebe-se que a pedagogia freiriana é eficaz tanto como recurso pedagógico, na condução das aulas teóricas, como aplicadas nas atividades práticas de educação popular em saúde facilitadas pelos alunos nos cenários de formação médica humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AÇÃO EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA

Alice Mirane Malta Carrijo[1],Veronica Perius de Brito[1],Layanne Cintra Soares[1],Marcos Vinicius Teixeira Martins[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Extensão comunitária. Relação médico-paciente.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A extensão universitária é caracterizada como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que possibilita a interação entre a universidade e outros setores da sociedade, além de estimular as transformações sociais e a qualidade de vida. Por meio de ações extensionistas, estudantes de Medicina podem extrapolar a grade curricular e inserir em espaços de práticas e reflexões que dialogam com a realidade da comunidade. Destaca-se, assim, a importância da extensão nas escolas públicas, a fim de entender a vivência das crianças, os problemas enfrentados, bem como promover o incentivo à educação e a diminuição da evasão escolar.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada durante uma ação extensionista realizada pelos graduandos de Medicina de uma universidade do Triângulo Mineiro.

Relato de experiência

A ação foi realizada em uma escola municipal da cidade durante uma tarde letiva. O público-alvo foram 120 crianças, com 9 e 10 anos de idade, do quarto ano do ensino fundamental. Foi utilizado o Arco de Maguerez para identificação das demandas apresentadas pela instituição e para elaboração da ação. Dentre os problemas identificados, ressalta-se o uso de drogas e álcool pelos alunos, o desinteresse pelas atividades escolares, a falta de perspectiva profissional futura e a evasão escolar. A fim de mitigar esses aspectos, os discentes desenvolveram três atividades recreativas. Inicialmente, os participantes apresentaram às crianças algumas profissões (médico, veterinário, cozinheiro, professor e advogado) vestidos com roupas e portando objetos que as caracterizam. Em seguida, foi realizada uma dinâmica em que os alunos deveriam proteger um balão amarrado em seu braço contendo um pedaço de papel com um sonho escrito e desejado por eles. Por fim, foi praticado um jogo de tabuleiro na quadra de esportes da escola, cujo ponto de chegada foi nomeado "Sonho". O caminho para alcançar o fim do jogo foi demarcado com cartolinas que possuíam frases negativas, como por exemplo, "Drogas e cigarro" e "Não ir à escola", que caso as crianças, mediante a probabilidade numérica de um dado, fossem alocadas nesse espaço, deveriam recuar alguns passos. Por outro lado, se os alunos fossem alocados naquelas com frases positivas, "Determinação", "Educação" ou "Dedicação", poderiam avançar alguns passos rumo ao "Sonho". Foi realizado uma avaliação da ação por meio da aplicação de um questionário: "O que achou da atividade? Bom, Regular ou Ruim".

Reflexão sobre a experiência

Observou-se o interesse demonstrado pelas crianças em conhecer as profissões apresentadas e o cuidado dispensado para proteção dos balões referenciados como sonhos, o que reforça a motivação delas nas atividades recreativas e a assimilação da proposta da dinâmica. Ainda, o jogo de tabuleiro demonstrou as ocasiões em que elas poderiam regredir no caminho em busca de seus objetivos, fortalecendo a perspectiva profissional futura. Destaca-se a dupla troca oferecida pela extensão, que como ferramenta de ensino proporcionou aos alunos de Medicina o convívio com um público de realidade diferente, configurando como forma alternativa de promoção de saúde e educação médica. O questionário que avaliou a ação teve todas as respostas como "Bom".

Conclusões ou recomendações

Essa ação possibilitou a interação dialógica entre os discentes e a comunidade, permitindo, assim, a construção de novos conhecimentos e habilidades comunicativas, aspectos relevantes para a relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO MÉDICO E APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONCEITO DE DETERMINANTES SOCIAIS

Alice Mirane Malta Carrijo[1],Veronica Perius de Brito[1],Marcos Vinicius Teixeira Martins[1],Layanne Cintra Soares[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde. Determinantes Sociais de Saúde. Habitação.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A territorialização corresponde ao processo de caracterização social secundário ao mapeamento geográfico de uma região de saúde, com o intuito de construir um modelo de assistência e cuidado atento às necessidades específicas daquela comunidade. A compreensão desse processo relaciona-se aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), fatores sociais, políticos, econômicos, étnicos e comportamentais, que influenciam ou se comportam como fatores de risco para ocorrência de agravos a saúde. Ao estabelecer um perfil da população atendida por determinada unidade de saúde e elencar os principais DSS presentes, torna-se possível traçar estratégias que atendam as reais necessidades da comunidade, garantindo a prática efetiva dos princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde. Assim, como atividade de ensino do eixo de Saúde Coletiva, discentes de Medicina de uma universidade do Triângulo Mineiro realizaram a territorialização em um bairro do município.

Objetivos
Avaliar, sob a perspectiva discente, a atividade de territorialização como instrumento de ensino no campo da Saúde Coletiva.

Relato de experiência
A territorialização ocorreu no bairro denominado Jaraguá, cujas necessidades de saúde são atendidas pelo Centro de Saúde-Escola Jaraguá. Para tal ação, essa região foi dividida geograficamente em áreas menores, as quais ficaram sob a responsabilidade de uma dupla de alunos. Para a cobertura de todo o território estipulado, foram necessárias quatro tardes de segunda feira. Os discentes preenchiam as fichas individuais para todos os moradores de cada residência. As perguntas de dividiram em sete grandes áreas: dados demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos, socioambientais, infraestruturais, de acesso e políticos.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo da graduação, os estudantes aprendem que o território, com suas singularidades, apresenta um perfil demográfico, epidemiológico, político, social e cultural comum dotado de significados e intimamente relacionados com o processo de saúde-doença. Ao realizar a territorialização, esse conceito pôde ser aplicado na prática, permitindo a compreensão de como cada DSS influenciava a saúde daquela comunidade e, ao mesmo tempo, o planejamento de estratégias capazes de superar esses desafios e promover cuidado adequado mediante às necessidades identificadas. Esse processo permitiu não apenas a concretização do conhecimento, mas também a vivência de uma realidade social diferente, o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a relação médico-paciente, a compreensão prática da quantidade de fatores que influenciam o estado de saúde individual, bem como a valorização de informações coletadas na anamnese acerca de condições de vida e moradia. Todo esse processo permitiu definir os principais pontos a serem melhorados no atendimento oferecido pelos próprios estudantes nesse Centro de Saúde.

Conclusões ou recomendações
Essa atividade pôde contribuir com a comunidade, uma vez que possibilitou a construção de um modelo de assistência à saúde e o planejamento local da atenção básica baseado nas peculiaridades dessa região geográfica. Ademais, a ação fortaleceu, também, a educação médica, pois colocou os discentes no campo prático e estimulou o entendimento da relação entre saúde e determinantes sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO NAS ALAS PEDIÁTRICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Hellen Princess dos Santos Paiva[1],Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1],Maria Edna Bezerra da Silva[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Pandemias; Rede Social; Terapia do riso.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O lúdico e a brincadeira apresentam-se como recursos terapêuticos importantes ao contribuir para que o pequeno paciente possa lidar com suas expectativas, medos, mudanças comportamentais e de humor diante das interferências exercidas pelo ambiente hospitalar. O Resgatar Sorrisos é um projeto de extensão que reúne estudantes de diversas áreas a fim de exercer, de forma lúdica, a educação popular em saúde com os pacientes e acompanhantes da pediatria de hospitais públicos de Alagoas. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, sua atuação encontrou-se comprometida e as redes sociais vieram como uma alternativa para levar à sociedade seu princípio de promover um conhecimento mais democrático, crítico e humanizado, como defendido por Paulo Freire.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiências do Resgatar Sorrisos correlacionando o contexto anterior com o vivenciado durante a pandemia de coronavírus.

Relato de experiência
Antes de ser instaurada a pandemia, o projeto realizava atividades semanais, sendo alternadas quinzenalmente entre planejamento temático das ações e visita às alas pediátricas dos hospitais. O projeto, cuja essência é amor, humor e gentileza, levava educação popular em saúde por meio do lúdico e da palhaçoterapia. Frente à necessidade de distanciamento social e o risco de transmissão do Sars-Cov-2 no ambiente hospitalar, além do pouco conhecimento da doença e a falta de protocolos seguros de biossegurança, as ações do projeto necessitaram ser suspensas e assim continuam até que a situação sanitária do país permita o retorno das visitas aos hospitais de forma segura tanto para os pacientes e seus acompanhantes, quanto para os membros do projeto. Durante esse tempo, a única forma de manter as atividades foi por meio das redes sociais, tentando manter a divulgação de informações sobre saúde. Entretanto, o projeto que antes era marcado por amorosidade e abraços apertados, encontrou muita dificuldade em continuar ativo e motivando a interação de seus membros, mesmo que de forma virtual.

Reflexão sobre a experiência
Seguindo os princípios da educação popular de Paulo Freire, compreendemos que as crianças e seus responsáveis presentes no ambiente hospitalar sejam atores diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no que se refere a questões de saúde, usando o sorriso e a alegria como ferramentas, proporcionando a transformação das enfermarias em um ambiente prazeroso, no qual a criança consiga minimizar a tensão vivenciada, e promovendo subsídios para assimilação de novos conhecimentos. Aos extensionistas, o projeto contribui para uma formação mais humanizada, tornando-os futuros profissionais mais críticos. Entretanto, diante do anúncio da pandemia de COVID-19, em 2020, pela OMS, o uso das redes sociais tornou-se o único meio possível para a continuidade das atividades do projeto, levando seus princípios à sociedade através das redes sociais.

Conclusões ou recomendações
Nota-se a importância das redes sociais em tempos de pandemia para manter as ações de extensão universitária ativas na medida do possível, bem como canal de comunicação e incentivo entre membros de projetos que precisaram interromper suas atividades por conta do distanciamento social e se adaptar a um novo processo de andar a vida, onde o toque, o afeto e o abraço carinhoso, tão amplamente usados pela equipe do projeto, precisaram ser ressignificados em olhares e palavras através dos canais virtuais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APADRINHAMENTO E ACOLHIMENTO POR PARES DOS INGRESSANTES NO PERÍODO DE PANDEMIA, UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA VIVENCIADA REMOTAMENTE

Jaqueline Melo Soares[1],Niura Sueli de Almeida Martins[1],Vinícius Lana Ferreira[1],Analina Furtado Valadão[1]

1 UNIVAÇO - AFYA

Palavras-chave: Apadrinhamento, Pandemia, Recursos Digitais.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Diante da Pandemia do coronavírus Sars-CoV-2, foram inúmeros os desafios, sobretudo com a finalidade de mitigar os transtornos surgidos, que impactaram o campo da educação e exigiram adaptações necessárias nessa área. No intuito de minimizar os danos, a busca pela utilização dos recursos digitais foi de suma importância para aproximar os professores dos seus alunos, apesar das dificuldades enfrentadas. Mesmo com diferentes graus de eficiência e de abrangência, a aproximação mediada por tecnologia trouxe acalento à inquietude acadêmica, especialmente para ingressantes recém-chegados.

Objetivos

Nesse contexto, objetiva-se relatar a adaptação vivenciada em uma das atividades do Programa de Recepção e Integração de Ingressantes, em específico o apadrinhamento por pares dos alunos ingressantes.

Relato de experiência

Relata-se a adaptação promovida no modelo remoto de uma atividade que anteriormente era praticada de forma presencial. Na realidade do atual cenário epidemiológico, só foi possível a realização dessa atividade por meio de recursos digitais. No desenvolvimento da referida experiência, em 2020/02 e 2021/01, foi utilizada a plataforma de videoconferência ZOOM para o encontro síncrono entre ingressantes, veteranos e professores mediadores. Para o encontro, uma divertida apresentação foi organizada com uma adaptação de um jogo de bingo, fotos dos estudantes e brindes a serem distribuídos no evento. Foi preparado um arquivo de Power Point e cada slide apresentava fotos do aluno padrinho e de brindes surpresas. A lista dos alunos ingressantes foi transferida para um programa sorteador de nomes disponível gratuitamente na internet. Na atividade, o professor mostrava o slide com o aluno apadrinhador e sorteava um aluno a ser apadrinhado. Nesse momento padrinho(a) e afilhado(a) se conheciam com as câmeras abertas, trocavam e-mail e conversavam pelo chat. No retorno ao modo semipresencial foram entregues aos alunos apadrinhados os brindes sorteados.

Reflexão sobre a experiência

O acolhimento e o apadrinhamento por pares possibilita ao ingressante aproximação mais rápida aos alunos veteranos, o que promove a integração e minimiza dificuldades naturais ao aluno que vivencia uma nova experiência acadêmica. Em se tratando do curso médico, os desafios são ainda maiores, tendo em vista a alta dedicação, responsabilidade e tempo dispensado no envolvimento com os compromissos acadêmicos do curso. Assim, a proximidade a um colega, que vivenciou e superou esses desafios recentemente, pode potencializar a autonomia e a segurança do ingressante. Ademais, vivenciar agora essa aproximação entre estudantes mediada apenas pela tecnologia, possibilitou aos futuros médicos, tanto ingressantes quanto veteranos, a experiência de enfrentar adversidades e de contornar situações que fogem ao controle e domínio individual, situação natural na vida cotidiana e profissional. A percepção dos acadêmicos que participaram dessas atividades foi positiva, relatando a promoção dos encontros e a utilização dos meios digitais, que são naturalmente instrumentos importantes de inclusão na atualidade e sobretudo para indivíduos de gerações natas a esses recursos.

Conclusões ou recomendações

Destaca-se então a importância do acolhimento de ingressantes e a aproximação dos pares através do apadrinhamento, sobretudo em tempos de pandemia. Assim, os recursos digitais possibilitaram a realização de uma importante atividade que minimiza o distanciamento entre os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS: EXPERIÊNCIA POSITIVA DO PRESENCIAL AO REMOTO

Jaqueline Melo Soares[1],Giani Martins Garcia[1],Melissa A. Ulhoa Quintão[1],Maria Emilia de Oliveira[1],Patrícia Gonçalves da Motta[1]

1 UNIVAÇO - AFYA

Palavras-chave: aprendizagem em pequenos grupos; ensino remoto; plataformas digitais; estratégias de ensino

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O mundo atualmente passa por um grande desafio, a mitigação e a superação dos desafios impostos pela Pandemia do novo tipo de coronavírus, Sars-CoV-2, os quais efetivamente atingem os processos de ensino-aprendizagem. A busca por ferramentas e recursos digitais, metodologias e estratégias provocam inquietude acadêmica, mas apesar das dificuldades enfrentadas, a aprendizagem está sendo disseminada das mais diferentes formas, grau de eficiência e abrangência e trouxe transformação para o cenário educacional no Brasil e no mundo.

Objetivos
O objetivo do presente relato é apresentar e discutir os desafios na adaptação da aprendizagem em pequenos grupos (APG), anteriormente praticada com acadêmicos de medicina presencialmente para o modelo remoto.

Relato de experiência
No desenvolvimento da referida experiência de aprendizagem, durante os últimos três semestres (2020/01, 2020/02 e 2021/01), foram utilizadas as plataformas CANVAS e ZOOM, sendo a primeira para ancoramento de dados e trabalhos assíncronos e a segunda para encontros síncronos entre aprendizes e tutores para realização das atividades da APG. Neste modelo, os discentes foram inicialmente distribuídos em grupos, cada um com seu respectivo tutor. Posteriormente, os grupos foram divididos em subgrupos menores de 8 a 10 discentes dispostos em círculos (presencial). Após a pandemia, fez-se necessário uma rápida adaptação para o modelo remoto, anteriormente praticada presencialmente pelos acadêmicos de medicina. Dessa forma, a autonomia e a curiosidade foram estimuladas por meio de situações problema ofertadas com o compartilhamento de tela, divisões em pequenos grupos (salas simultâneas) de acordo com os recursos da plataforma utilizada, desenvolvimento de passos específicos para tomadas de decisões individuais e coletivas e envio de tarefa para posterior feedback.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se resistência inicial e adesão posterior. A educação mediada por tecnologia está sendo ofertada como recurso didático possível no contexto que vivemos nesse momento, possibilitando a permanência de atividades educacionais curriculares, mesmo em tempos de pandemia. Com o decorrer dos dias observou-se melhora da segurança do acadêmico e do tutor, minimizando-se assim a resistência ao "novo". Os questionamentos pessoais e coletivos da proposta vivida são muitos, mas farão com que os futuros profissionais saibam enfrentar adversidades e contornarem situações que fujam ao controle e domínio individual, melhorando a autonomia e a segurança. A percepção dos acadêmicos que participaram dessas atividades foi positiva, isso é medido frequentemente nos momentos de feedback, realizados ao final de cada encontro de APG de maneira síncrona e assincronamente através de envio de tarefa. Em se tratando de mudança de concepção em relação ao ensino-aprendizagem, as maiores dificuldades enfrentadas são o tempo de tela, os distratores externos, a adaptação do tutor e o tempo de dedicação aumentados para todos nos trabalhos praticados remotamente.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades na adaptação, priorizou-se o raciocínio crítico e reflexivo a partir de encontros síncronos via plataforma de videoconferência e envio de tarefas assincronamente, perpetuando assim a formação construtivista do profissional, mesmo em tempos de distanciamento social, visando à prevenção e o controle da transmissão da COVID-19. Observou-se que para discentes e docentes houve dificuldades a serem enfrentadas como resistência, organização, uso de novas ferramentas e o distanciamento entre as pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE MÍDIAS SOCIAIS: COMO O INSTAGRAM® PODE SER UM ALIADO PARA SUPERAR BARREIRAS

Marcus Vinícius Silva de Paiva[1],Gabrielle Karla de Oliveira Dantas[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Acesso à informação; Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O agravamento da situação de saúde nacional, promovido pela pandemia de Covid-19, culminou na necessidade do isolamento social como estratégia de prevenção. Por efeito, ocorreu uma reorganização dos serviços, incluindo os ofertados pelas Unidades básicas de saúde (UBS), que, por sua vez, são consideradas portas de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), como também são ambientes que guardam vínculos mais próximos com a comunidade. Diante dessa conjuntura, houve um afastamento da população em relação à UBS, dificultando o seu acesso à informação e à participação nos grupos de educação popular em saúde, como os de Crescimento e Desenvolvimento Coletivo. Tais fatos vão de encontro a ideais previstos nas diretrizes do SUS como: integralidade e continuidade do cuidado. Nesse cenário, as plataformas digitais se tornam meios potenciais para reduzir esse revés.

Objetivos

Compartilhar a experiência da criação e uso do Instagram® oficial de uma UBS, o qual teve o intuito de auxiliar na continuidade das ações de educação e promoção à saúde diante do impasse criado pela pandemia para práticas presenciais, bem como de ser uma ferramenta para obtenção de informações cruciais (horário de funcionamento, contato e serviços que estão sendo realizados no local).

Relato de experiência

A partir das discussões fomentadas na disciplina de Saúde e Cidadania, a qual desenvolve as suas atividades em parceria com algumas UBS, e nos diálogos com os agentes comunitários de saúde (ACS) e enfermeiras do estabelecimento sanitário estudado, notou-se a necessidade de uma alternativa para manutenção do vínculo deste local com a sua população adscrita e das ações em saúde suspensas. Posto isso, e diante das necessidades impostas pela pandemia, foi criado o Instagram® oficial da UBS, no qual foram realizadas postagens acerca da sua história, da organização da sua equipe de saúde e uma homenagem a uma liderança local importante. Ademais, foram desenvolvidas quatro temáticas de vídeos: "Xô fake news", "A pandemia não foi embora, você sabia?", "Serviços e atendimentos em tempos de pandemia" e "Suporte e orientações". A linguagem dos materiais postados foi adequada para se tornar mais acessível e o propósito comum deles foi de despertar e renovar a identificação dos indivíduos com a UBS, bem como de fornecer informações úteis e confiáveis sobre cuidados, serviços e ações em saúde. As produções também foram compartilhadas pelos ACS nos grupos de Whatsapp® de suas microáreas.

Reflexão sobre a experiência

As redes sociais se tornaram ferramentas ainda mais usuais, especialmente devido à tentativa de superação das distâncias. Desse modo, a intersecção entre tecnologia e atenção primária se mostra fundamental para manutenção do acesso à informação, à educação em saúde, bem como para reafirmação dos laços dos usuários com a UBS. Contudo, vale ressaltar que essa ferramenta é complementar às estratégias de saúde e não substitui ou minimiza o encontro presencial. Outrossim, analisa-se que, a partir da posse de informações, os usuários se tornam, além de propagadores do saber, protagonistas do conhecimento que adquirem, caracterizando uma educação emancipatória conforme a óptica de Paulo Freire.

Conclusões ou recomendações

Fica evidente, portanto, que o Instagram® é uma ferramenta de grande potencial para as instituições de saúde, sobretudo considerando a conjuntura atual, no qual a população pode obter informações confiáveis de forma rápida, objetiva e adequada, podendo ser usada para superar barreiras, ampliando a rede de atenção e de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESPERANÇAR: A BUSCA POR ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA DE MANEIRA VIRTUAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Grace Ellen Pereira Costa[1],Ana Luísa Barbosa da Rocha[1],Jonatan Duarte de Oliveira[1],Geisa Carvalho Bandeira[1],Fernanda Nogueira Valentin[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Histologia; Tecnologia da Informação; Educação à Distância.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O ensino da histologia permite investigar a estrutura, a forma e a função dos tecidos. Nas escolas médicas, esse estudo ocorre parte de maneira teórica e parte pela observação dos tecidos em ambiente laboratorial, sendo esta de grande importância para a consolidação do conhecimento. Entretanto, com a pandemia da COVID-19 e a suspensão das aulas práticas, a abordagem da histologia precisou passar por adaptações que visassem a garantia do aprendizado e a educação de qualidade. Assim, mesmo em meio às dificuldades de acesso à tecnologia e ao impedimento de práticas, a esperança, à qual Paulo Freire atribui àqueles com imperativo existencial e histórico e que embora não seja suficiente para transformar a realidade sozinha é o que nos permite não fraquejar, motivou a continuação do processo de ensino.

Objetivos

Descrever como aconteceu o ensino de histologia para acadêmicos do primeiro semestre de medicina durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência

A pandemia da COVID-19 interrompeu o ingresso tradicional de turmas de medicina na universidade. Assim, o início do curso aconteceu de maneira online, com a instituição do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para alunos de graduação de uma universidade pública na região do Xingu. Nesse cenário, a disciplina histologia foi ofertada por aulas na plataforma Google Meet com exploração de meios visuais e auditivos para abordagem teórica do estudo de tecidos e conhecimentos sobre equipamentos de laboratório e como utilizá-los. A substituição do ambiente laboratorial para análise de lâminas foi realizada com a utilização da plataforma Histology guide - virtual microscopy laboratory. Esse recurso permite visualizar diferentes tecidos com imagens de alta qualidade, diversos aumentos microscópicos e apresentação de comentários sobre as estruturas da figura. Com vistas a promover melhor aprendizado, a visualização dos tecidos foi associada à discussão ativa entre docente e acadêmicos sobre a identificação e função das porções de tecido.

Reflexão sobre a experiência

Os instrumentos audiovisuais facilitam o ensino da histologia pois permitem a estimulação dos sentidos, discussão ativa, curiosidades e fortalecem a troca de informações entre professor e discentes. Além disso, o aporte tecnológico facilita o estudo autônomo, possibilita a consulta imediata, a visualização e exploração em diferentes proporções e cortes dos tecidos. No contexto do primeiro semestre, esses recursos foram importantes para aproximar os estudantes das práticas em sala de aula, porque abordaram os passos para obtenção das lâminas e manuseio dos materiais. Assim, como fomenta Paulo Freire, a condição de aprendizado verdadeira deve ser condicionada a transformação dos discentes em sujeitos da construção do saber, curiosos e persistentes no ato de aprender. Sendo assim, a adaptação do ensino nessa instituição conseguiu promover o acolhimento e autonomia dos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações

As alternativas aplicadas para a execução da disciplina histologia no primeiro semestre de medicina foram essenciais para o acolhimento e educação ativa. Os recursos utilizados foram interativos e de alta qualidade para o aprendizado, possibilitando a formação de estudantes instigados e adeptos a nova perspectiva de ensino. Os instrumentos possibilitaram a disposição do conteúdo de maneira contínua e variada, o que contribuiu para o estudo de forma autônoma e efetiva identificada pelos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDENDO AO CRIAR: DISCENTES ENQUANTO AUTORES E PROMOTORES DE EDUCAÇÃO SOBRE CIÊNCIA NA MEDICINA

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Vilene Câmara de Oliveira Sobrinha[1],Gabrielly Araújo Vilela[1],Fláuber Faustino de Sousa[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidência; Estudantes; Disseminação de Informação

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A aprendizagem e o desenvolvimento do estudante encontram-se intimamente associados à participação ativa deste nas atividades acadêmicas, dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, o engajamento estudantil apresenta-se como condição formativa fundamental, onde o educando compreende criticamente sua realidade e atua como agente na busca por soluções para os desafios identificados. Assim, através do protagonismo estudantil, o aluno por meio de motivação própria aprende a partir da autoria e avança em sua formação como cidadão e potencial agente de transformações positivas em sua comunidade. Nesse contexto, a partir da identificação de lacunas no ensino científico durante a graduação, o Manual de Escrita Científica foi redigido e diagramado por estudantes de medicina com o objetivo de difundir conhecimento sobre ciência e pesquisa de maneira didática e precisa.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina na elaboração de conteúdo didático e no ensino sobre ciência e pesquisa na graduação.

Métodos
A escrita de um manual prático de produção científica teve como objetivo complementar lacunas que ainda existem no ensino formal de pesquisa. Sendo assim, os alunos reuniram-se, unindo autonomia e proatividade, para distribuírem entre si tópicos considerados relevantes e básicos para produção do seu primeiro artigo científico e redigirem um texto que tivesse características como didática, segurança, linguagem acessível e imersão na realidade. Para isso, usou-se linguagem simples, exemplos práticos de produção científica dos próprios escritores, e fontes seguras da literatura como base. Não obstante, o design do material foi desenvolvido com o objetivo de inserir o leitor na realidade jovem da Paraíba, desejando prender a atenção e transformar esse estudo antes considerado cansativo, difícil e com muitas leituras, em algo mais leve e atrativo. Após a produção, a divulgação do material foi feita de forma gratuita, por meio digital, para os estudantes de medicina de uma faculdade pública do interior da Paraíba, buscando incentivar a escrita e desmistificar esse tema temido.

Resultados
/ Discussão Para produzir conteúdo compreensível, para além do conhecimento teórico, são necessárias habilidades e domínio de ferramentas que possibilitem a articulação da mensagem de uma forma interessante para o público alvo. Com efeito, se enquadram nessa abordagem desde a construção textual até a diagramação que segue uma temática regionalista com ícones culturais paraibanos. Nesse sentido, sobretudo para assuntos mais distantes e tidos como difíceis assim como a pesquisa científica, é primordial a utilização de recursos capazes de simplificar, aproximar e tornar compreensível a mensagem. Por fim, a divulgação ampla do manual produzido garante a educação entre pares graças à iniciativa estudantil de colaborar com a democratização da ciência e a facilitação do acesso aos espaços nos quais são feitas a pesquisa e a produção.

Conclusões
Dessa forma, a construção de materiais didáticos voltados para os pares é uma abordagem de sucesso para a sedimentação de conteúdos para os autores, além do desenvolvimento soft skills. Ainda, os materiais acessíveis, tanto na linguagem quanto na forma gratuita, e pensado para estudantes fomenta o pensamento e crescimento científico e acadêmico. Por fim, o protagonismo dos estudantes enquanto autores de conteúdos deve ser estimulado, principalmente porque esses agentes têm potencial, competências e criatividade para acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

À DERIVA - CAMINHOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM O COTIDIANO

Clarice Romero Nicolino[1],Gabriel Mendes de Souza Martins[1],Julia Mossi Coelho[1],Maria Clara Borges Costa[1],Mariana Rodrigues Coutinho Clemente[1],Ricardo Bragança Pinheiro Tammela[1]

1 UNIFASE/FMP

Palavras-chave: Diálogo, Educação Popular, COVID-19

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O Projeto de Extensão Vale do Carangola é uma ação social desenvolvida no bairro de mesmo nome desde 2016. O local conta, majoritariamente, com pessoas com pouca renda e baixa escolarização, que buscam oportunidades de trabalho e moradia. O Vale do Carangola não é estático, e nele existem sujeitos com múltiplas perspectivas, forçando-nos a olhar para estas realidades de acordo com suas subjetividades. Este olhar envolve diferentes estratégias e metodologias, sendo uma delas caminhar à deriva pelo bairro. Neste método conseguimos subverter a forma tradicional de pesquisa, aquela em que há um objeto concreto para investigação, para então adentrarmos o território de igual para igual, abertos a aprendermos através das narrativas subjetivas que surgem e traduzem o cotidiano das pessoas do lugar.

Objetivos
Descrever como estar À Deriva pode ser uma estratégia de encontro com o cotidiano dos indivíduos, configurando uma metodologia para a Extensão Universitária.

Relato de experiência
Em 2020, com a pandemia de COVID-19, novas repercussões surgiram na população do Vale do Carangola. Nesse momento, o cenário cotidiano observado pelos extensionistas adquiriram um tom de medo e angústia em função da insegurança alimentar vivenciada por diversas famílias na região. A partir disso e do diálogo com as lideranças comunitárias, no ano de 2021 surgiu a ação #pratododia, a qual minimiza o impacto imediato da fome. Além disso, há também um acompanhamento dessas famílias, que até o momento são 50, com contato tanto de forma presencial quanto virtual, quando possível. Este acompanhamento também se utiliza do método À Deriva, e tem como finalidade a escuta do cotidiano dessas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, demonstrando a realidade dinâmica do território e abrindo possibilidades de novas ações com as famílias, sempre conservando sua autonomia e dignidade.

Reflexão sobre a experiência
No livro "Pedagogia do Oprimido", de Paulo Freire, apresenta-se a relação entre um sujeito que narra um conteúdo que pode ser considerado vazio e até mesmo alheio à realidade daquele que o escuta, sendo este considerado aqui apenas um objeto. Nesta concepção, o sujeito se entende como aquele que porta o conhecimento e por isso se mantém inalterado nesta relação com o objeto, que é aquele que não sabe e portanto tem como papel apenas receber o que o sujeito oferece. Na forma tradicional de se olhar para a Extensão Universitária, as metodologias aplicadas tendem a ver o extensionista como aquele detentor dos saberes, o que gera intervenções fixas e muitas vezes alienadas à realidade social da população, com consequente carência na formação de relações interpessoais. Caminhar à deriva nos permite romper esta metodologia, para que extensionistas adentrem o território sem esta concepção hierárquica e construam relações verdadeiras, baseadas em trocas de experiências e ações junto com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
O diálogo pelo método À Deriva com as famílias acompanhadas conferiu aos extensionistas a oportunidade de inserção no cotidiano da população residente no Vale do Carangola. Tal inserção expande o conceito da pesquisa tradicional, possibilitando a observação e reflexão da rotina daqueles moradores e moradoras, garantindo uma melhor compreensão da realidade. Caminhar à deriva no bairro abriu possibilidades de ação singulares a partir dessas narrativas, produzindo modos de existência e resistência em uma perspectiva emancipatória.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CONHECIMENTO, ACESSO E ACEITAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA.

Vitória Felice Camargos[1],Híllary Stéfanny Neias Ribeiro [1],Ana Luisa Dias do Vale Ferreira Silva[1],Maria Cláudia Cândida Rodrigues[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Medicina Complementar; Práticas Integrativas e Complementares; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos naturais que promovem saúde e bem estar do indivíduo, considerando sua integralidade, sua relação com o meio ambiente e com a sociedade. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi implementada em 2006, o que garantiu a sua execução dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, o que acontece na realidade prática, é uma grande estigmatização dos profissionais de saúde quanto às PICS, devido ao preconceito que acontece, principalmente, pelo desconhecimento do sucesso terapêutico dessas práticas e a lacuna informativa no processo educacional do futuro profissional de saúde.

Objetivos

Descrever o grau de conhecimento, acesso e aceitação das PICS de estudantes do curso de medicina da cidade de Araguari-MG. Assim como, elucidar a importância e sua relevância para a integralidade do atendimento prestado no SUS, ademais, demonstrar a necessidade do seu fortalecimento no âmbito da formação médica, para a promoção de uma saúde integralizada.

Métodos

Este trabalho foi elaborado com uma abordagem descritiva observacional no período de dezembro de 2019 a março de 2020, sob uma perspectiva lógica dedutiva, de cunho transversal, com a aplicação de um questionário exploratório que avaliou a relação dos estudantes de medicina com as PICS. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística inferencial, utilizando-se a correlação não linear de Pearson. Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número do processo 23771019.8.0000.8041.

Resultados

/ Discussão Este estudo evidenciou que 86,3% dos estudantes consideraram que as PICS melhoram o arsenal terapêutico do médico, ainda que a maioria (64,81%) tenha um nível baixo de conhecimento em relação a tais práticas. Assim como, 96% dos alunos não vivenciaram durante a experiência acadêmica uma qualificação quanto às práticas de medicina integrativa, por outro lado, foi apontado que 72% dos estudantes mostraram interesse em capacitação específica, se disponíveis. Houve uma relação inversa entre a progressão dos períodos e o nível de credibilidades às PICS, dado o $p=<0.0001$ e $r= -0.2767$; IC= -0.42 a -0.13. Esta pesquisa demonstrou que embora as PICS despertem interesse dos jovens estudantes, seu desconhecimento ainda é majoritário, visto que o acesso a tais práticas na formação acadêmica é, na maioria das vezes, escasso. Como também, dada a análise temporal e comparativa deste estudo com a literatura nacional, constata-se que o preconceito e a estigmatização da medicina complementar, ainda é uma realidade nas escolas médicas e, uma lacuna a ser sanada. Uma vez que, tais práticas promovem uma transformação na realidade da propedêutica médica, seu ensino oferece subsídios e oportunidades de uma formação integral.

Conclusões

Este estudo visa à sensibilização dos estudantes para a interepistemologia dos saberes, quanto à importância de adotar um leque terapêutico vasto, que possa conceder ao paciente, uma abordagem com uma visão holística. Ademais, mostrar a necessidade de promover estratégias de ensino que se adapte às grades curriculares dos cursos de medicina, no que tange às PICS, a fim de impactar positivamente no futuro da formação médica e, consequentemente, na melhora da proposta terapêutica e qualidade dos serviços oferecidos para os pacientes no SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DA FERRAMENTA VISUAL COMO RECURSO DE DESIGN EDUCACIONAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Melissa Soares Medeiros[1],Deborah Pedrosa Moreira[1],Ana Maria Luna Neri Benevides[1],Lia Cordeiro Bastos Aguiar[1],Bruno Pinheiro Aquino[1],Luan Victor Almeida Lima[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: designer educacional, ferramenta, video

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O Design Educacional ou Instrucional (DI) surgiu a partir do trabalho multidisciplinar das áreas de psicologia, ciência da computação, engenharia, educação e negócios. Ele atua na criação e no desenvolvimento de projetos educacionais, mediados pelas tecnologias digitais, criando e desenvolvendo projetos e recursos educacionais que viabilizem a mediação presencial, on-line e híbrida. Com a difusão das novas tecnologias, a educação tem assumido um papel ainda mais crucial de não apenas incorporá-las nas práticas educacionais, mas de criar essas tecnologias de forma adequada às finalidades pedagógicas. Atualmente o conceito de Design Educacional significa uma ação intencional e sistemática do conhecimento utilizando-se as tecnologias de informação e comunicação para alcançar os objetivos propostos, motivando o desenvolvimento de capacidade e habilidades de indivíduos em comunidades de aprendizagem.

Objetivos

capacitar estudantes para construção de uma proposta didática, contendo os principais elementos no planejamento de um vídeo educativo.

Relato de experiência

Relato de Experiência: Durante módulo de Estágio em Docência foi incluída atividade de Designer Educacional visando o desenvolvimento de vídeo que utilizou a ferramenta Powtoon. Os alunos foram instruídos a prepararem um vídeo onde todo o processo se iniciaria a partir das questões: Qual a minha mensagem? Que história eu quero contar? Qual produto eu desejo apresentar ao público? A partir destes, os alunos prepararam: um roteiro, planejaram cada cena: começo, meio e fim, escolheram os personagens e desenvolveram a construção do vídeo. Foram orientados dentro da ferramenta Powtoon a como criar seus personagens, acrescentar textos com suas edições e efeitos, construir de cenários e objetos, incluir efeitos de transição de cenários, e introduzir áudio ou gravações. Foram desenvolvidos 18 vídeos com os temas: diagnóstico de doença renal, rinite alérgica e cuidados, covid-19 e prevenção, profissionalismo, síndrome pós covid-19 e manejo reumatológico, casos clínicos para aplicação em aulas teóricas e tutorias PBL, apresentação de Aplicativos móveis em desenvolvimento, Podcast como ferramenta educacional, manejo de pacientes com diabetes mellitus e Mindfulness. Ao final das apresentações os vídeos foram analisados por 3 especialistas que pontuaram critérios como: criatividade, atratividade, comunicabilidade, distribuição proporcional tempo, impacto educativo na área de atuação e utilização de recursos disponíveis na plataforma. Foram selecionados e premiados os 3 primeiros lugares após a avaliação.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos de designer Educacional demonstraram sentimentos de realização pessoal, superação, vitória e incorporação de novo conhecimento para prática didática após a finalização da atividade. Muitas ferramentas de vídeo estão disponíveis gratuitamente na internet e podem ser utilizadas para o desenvolvimento e transmissão de um ideia. Os benefícios da tecnologia educacional são inúmeros. Dentre eles: Aumento do desempenho acadêmico individual, Elevado padrão geral de educação na escola, Maiores escores de compreensão de leitura, Melhor retenção de informações, Maior envolvimento através de visuais e animação.

Conclusões ou recomendações

A experiência com design educacional com vídeos introduziu uma série de possibilidades no âmbito do ensino e aprendizagem, envolvendo métodos e teorias no contexto educacional, possibilitando ao aluno conhecer e praticar um processo de capacitação que o guiará na sua atuação dentro do universo acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS – REFLETINDO A EXPERIÊNCIA.

Natália de Lima Melo[1],Rebeca Gomes Pedrosa[1],Caio César de Lêda Mesquita [1],Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes[1],Hugo Felix de Oliveira [1],Leda Lopes de Lima[2]

1 FEJ
2 FMED-UBA

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino: Aprendizagem Ativa.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A utilização de metodologias ativas em processos educacionais representa um grande avanço na prática de ensino-aprendizagem nos cenários de formação médica, tanto na modalidade presencial quanto no ensino remoto, em virtude da atual pandemia da COVID-19. A Aprendizagem Baseada em Equipes - Team Based Learning - TBL é uma estratégia que prioriza a resolução de problemas num contexto simulado ou real, a partir de uma análise coletiva, utilizando conhecimentos prévios dos participantes, a fim de levantar possibilidades de enfrentamento com maior potencial de resolutividade. Uma situação-problema dispara a discussão e um conjunto de questões é analisado individualmente, em um primeiro momento, e posteriormente um consenso é formulado em grupo. A utilização da estratégia educacional é capaz de fomentar um processo ativo de aprendizagem, onde os atores realizam constante troca de saberes e experiências, promovendo relações interpessoais, de responsabilização e tomada de decisões - habilidades e competências essenciais para formação médica.

Objetivos
Relatar a utilização da estratégia de Aprendizagem Baseada em Equipes – TBL, durante as atividades disciplinares realizadas numa instituição de ensino superior, no Curso de Graduação em Medicina, implementada por alunos do primeiro período, na disciplina de Saúde da Família I, no período de 2021.1.

Relato de experiência
A intervenção se deu como interface do processo ensino-aprendizagem, contextualizando saberes teórico-práticos da disciplina, na perspectiva de produzir uma ressignificação da trajetória de aprendizagem do aluno, através dos macroprocessos da atenção primária à saúde, tendo como base, o processo de territorialização em saúde. Didaticamente, o TBL foi dividido em três momentos distintos, realizados em ambiente virtual, na Plataforma Microsoft Teams, em pequenos grupos organizados e distribuídos aleatoriamente em canais. A primeira etapa consistiu no preparo da atividade, através da entrega da situação-problema aos participantes para apreciação através da leitura; o segundo momento aconteceu através da verificação do conhecimento prévio ao cenário reproduzido, através da resolução de questões, individualmente e em equipe, levantamento de dúvidas e questionamentos pelas equipes. O terceiro momento se caracterizou pela aplicação dos conceitos teóricos pelos especialistas/docentes da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
Analisando o contexto de desenvolvimento da atividade entre as equipes, observamos que para efetividade e eficácia da atividade quanto à intencionalidade educacional e desenvolvimento de competências, algumas condições se faziam imprescindíveis. Primordialmente, o planejamento coerente, sistemático, estratégico, considerando todas as etapas da atividade. Ressaltamos aqui também a necessidade de investimento na construção de contextos simulados que provocassem reflexão e desejo de intervenção na realidade pelos discentes, subsídio para desenvolvimento acadêmico e profissional.

Conclusões ou recomendações
A utilização do cenário simulado da realidade proporcionou uma análise crítico-reflexiva sobre intervenções mais efetivas e viáveis, considerando os aspectos pertinentes às problemáticas levantadas no contexto. As competências fomentadas impulsionaram mobilização de recursos/ estratégias para se chegar às possíveis causas e soluções dos problemas, estimulando a reflexão, a partir de conhecimentos prévios e novas estratégias educacionais, de acordo com o fomento de competências e habilidades necessárias para o processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTÁRIO EDUCATIVO SOBRE VARIZES POR ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

Pedro Cesar Ribeiro[1],Ana Carolina Junqueira Guertzenstein[1],Bernardo José de Abreu Oliveira Sacramento[1],Carlos Eduardo Virgini Magalhães[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Filme e Vídeo Educativo, Práticas Interdisciplinares, Aprendizagem Baseada em Problemas, Pensamento Criativo

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O ato de educar é estreitamente vinculado a uma concepção problematizadora, de tal modo que se questionar sobre o ato de ensinar e produzir conhecimento devem ser constantemente estimulados por docente e discente. A luz de tal perspectiva, membros da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular, ao observarem que temas dessas especialidades possuíam baixa procura por alunos de semestres iniciais do curso, decidiram desenvolver um documentário, se apropriando de ferramentas audiovisuais e lúdicas, como uma forma de aumentar o contato dos alunos com a especialidade, gerando um estímulo à busca ativa e uma nova forma de pensar e produzir conhecimentos, atípica no curso de Medicina.

Objetivos
Compartilhar o processo de produção e pós produção de um projeto autoral e cinematográfico sobre a patologia das varizes e seu impacto na sociedade realizado por acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência
Em dezembro de 2020, os departamentos de extensão e ensino da Liga Acadêmica juntaram-se para redigir o projeto, com o auxílio de um profissional do cinema, por meio de uma tutoria sobre como traduzir a linguagem técnica da Medicina para uma palatável a alunos ingressantes no curso e público assistido pelo ambulatório de cirurgia vascular. Durante a produção do documentário, pode-se entender e ter um primeiro contato com um tratamento pioneiro de aplicação de espuma esclerosante em varizes e seus benefícios para os pacientes, engajando mais ainda os gestores da liga a querer produzir tal material. Também foi possível estar em íntimo contato, respeitando os protocolos de segurança, ao passo que o contexto de pandemia persistia, com as práticas ambulatoriais e adquirir mais ciência do assunto ao montar o material teórico e documental para o projeto. É importante ressaltar que o processo do desmonte do sistema único de saúde (SUS) é uma realidade nacional e sabe-se da importância política deste documentário frente às investidas negativas de construção de uma imagem precária e deficiente. A partir da parceria com o centro de tecnologia educacional da instituição, foi possível desenvolver animações autorais sobre a fisiopatologia das varizes e obter uma edição profissional dentro da Universidade, promovendo um intercâmbio entre a área da saúde e de mídia dentro do campus. Por fim, produziu-se um material com potencial de expandir o entendimento básico sobre angiologia e cirurgia vascular.

Reflexão sobre a experiência
A idealização e a concretização de um projeto de vídeo são duas etapas bem distintas entre as quais são necessários muito trabalho e aprendizado de conteúdos não relacionados à Ciência Biomédica. Definitivamente, a diversificação das habilidades de um futuro profissional contribui para sua excelência e amplia as suas possibilidades de ação, contribuindo para uma melhor assistência. O documentário, nesse sentido, possibilitou, a partir de um olhar consciente e problematizador da realidade, expandir o conhecimento dos autores sobre os temas abordados, além de propagar informação para a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Dentro de um contexto de questionamento e mudança da forma de ensinar, o documentário fornece uma perspectiva diferente sobre o processo de aprendizagem. Neste sentido, o produto final tem potencial para gerar no espectador uma reflexão sobre a produção de conteúdo e sobre o acesso a informações de uma forma fora do habitual, especialmente em um curso tradicional como a Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA NO PERÍODO DE 2020

George Gláucio Carneiro Leão de Guimarães Filho[1],Emily de Carvalho Batista[1],Thuran Cedric Cavalcante Muniz da Silva[1],Petrus Xavier Bezerra Alves[1],Andre Cesar Cavalcanti Soares[2],Fernando Augusto Pacifico [1]

1 FMO
2 UNINASSAU

Palavras-chave: Neurociência, Educação, Neuroeducação, Medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) é um evento anual, que teve início em 1963 em Recife-PE, caracterizado como um momento fértil de discussão, compartilhamento de experiências e busca de melhores encaminhamentos, com vistas ao aprimoramento da formação de médicos para o exercício de uma profissão cada vez mais humana e socialmente referenciada, ética, reflexiva e embasada em evidências.

Objetivos
Analisar a produção científica em Neuroeducação nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica no período de 2020.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, tipo quantitativo e retrospectivo, com dados coletados por meio de acesso online aos resumos aprovados e publicados nos Anais do COBEM em sua última edição. Como critérios de inclusão foram selecionados resumos que abordassem a tema neuroeducação e/ou neurociência com o ensino médico. Foram excluídos estudos que não abordavam a temática proposta. Os dados foram extraídos utilizando-se tabela de contingência. No período selecionado, foram publicados 1931 resumos, distribuídos em diferentes eixos e temáticas para Educação Médica. Considerando os critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados 8 resumos para pesquisa.

Resultados
/ Discussão Dentre os principais resultados desse estudo destacam-se: a) nenhum estudo utilizou o termo ou fez referência a neuroeducação; b) os estudos que mencionaram o tema neurociência constituíam relatos de experiência advindos de atividades iniciação científica, extensão, monitoria e ligas acadêmicas; c) a maior parte dos estudos reduziram a neurociência ao contexto da neuroanatomia, neurologia e neurocirurgia, bem como realizam uma abordagem muito superficial quanto a sua aplicabilidade. Desde o seu início, a associação entre neurociência e educação foi estabelecida como uma relação conflitiva. Algumas pesquisas indicam que a neurociência pode melhorar a educação. No entanto, há publicações científicas que indicam que a neurociência não é adequada para propor novas formas de ensino ou para avaliar sua eficácia. Em contraposição, um estudo indica que os professores devem se conscientizar da necessidade de saber mais sobre o cérebro, para que o ensino, um ambiente escolar, um currículo e uma avaliação sejam mais compatíveis com a forma como nosso cérebro aprende, ou seja, uma didática mais pertinente de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Outro estudo aponta que a neurociência educacional está começando a fazer contribuições úteis para a educação e que priorizar a pesquisa nesta direção pode até se tornar muito substancial em sua relação com as teorias educacionais existentes. Além disso, propõe que a neurociência deve ser um componente integrante da pesquisa básica em educação. O interessante debate entre a comunidade científica e acadêmica, ao invés de nos fazer participar de uma ou outra posição, deve nos levar a considerar todas as perspectivas disponíveis com base em evidências científicas e visualizar a neuroeducação como uma tentativa de colaboração na construção de metodologias por meio da neurociência cognitiva, da psicologia cognitiva e da didática educacional, sem tentar impor uma hierarquia de saberes nessa tentativa de interdisciplinaridade em prol de um melhor aprendizado.

Conclusões
Há escassa abordagem da temática neuroeducação na última edição do COBEM, demonstrando que a importância dada ao tema pelos pesquisadores brasileiros no congresso em análise é baixa ou inexistente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DOCENTE MÉDICO E A AUTONOMIA DO EDUCANDO

Rosamaria Rodrigues Gomes[1],Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa [1],Thays Oliveira Silva[1],Gustavo Mendonça Ataíde Gomes[1],Mara Cristina Ribeiro [1]

1 CESMAC

Palavras-chave: Ensino. Educação de Graduação em Medicina. Docentes.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A competência técnica dos professores médicos não é suficiente para o processo de aprendizado do aluno. É a competência pedagógica que envolve a criação de possibilidades para a construção do conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estão ancoradas sob esta perspectiva que estimula a autonomia dos sujeitos envolvidos, em concordância com Paulo Freire. A concepção dialógica da educação, em favor da autonomia do educando, se apresenta como uma possibilidade de prática pedagógica. Um professor autoritário faz sucumbir a liberdade do discente, amesquinha a curiosidade deste e mata a perspectiva dialógica da educação. Sob essa ótica, é possível que o ensino na área da saúde consiga romper a lógica do tecnicismo e avançar para uma proposta educativa na qual o conhecimento seja uma ferramenta para intervenção social, em que os sujeitos educador e educando ajam de forma significativa diante das injustiças e desigualdades, ressignificando as próprias experiências de mundo, permitindo que a educação se efetive como um ato político de transformação da realidade social.

Objetivos
Conhecer a percepção dos docentes do curso de graduação em Medicina em relação ao seu papel no processo de formação de um futuro egresso, identificando sua concepção pedagógica, avaliando se existe preocupação com a autonomia do educando.

Métodos
Estudo transversal, exploratório, qualitativo, por meio da análise de conteúdo de entrevistas não-estruturadas. A amostra compreendeu docentes médicos do curso de graduação em Medicina. O tamanho da amostra considerou uma amostragem proposital por saturação. CAAE 99922918.3.0000.0039.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 07 docentes, sendo 05 homens, com média de idade de 42 anos e tempo médio de docência de 10 anos. Seis são mestres ou doutores. Cinco ocupam cargo de gestão no curso. Há uma indefinição quanto à concepção pedagógica, associada à falta de formação específica para a docência. Existe preocupação docente com a autonomia do educando, o que vai ao encontro de um dos saberes necessários à prática educativo-progressiva de Paulo Freire, um imperativo ético para o exercício da docência. À medida que o discente vai exercitando sua liberdade e capacidade de decidir, ele corre os riscos do processo de aprender, e vai preenchendo de autonomia os espaços ocupados pela dependência. Quanto mais questionadores, mais críticos e responsáveis por nossas ações nos fazemos. É preciso ter a convicção de que o "eu" não possui o "outro", apesar da aparente dominação sobre o outro e sua submissão. A autoridade democrática, oposta à mandonista, reconhece que a verdadeira disciplina não está no silêncio, mas no instigar a dúvida, no permitir ao educando o exercício da liberdade, estimulando que ele cada vez mais assuma a responsabilidade da sua formação.

Conclusões
Os docentes não têm definido seu lugar pedagógico ainda que demonstrem preocupação com a autonomia do educando. Para que seja atingido o perfil de egresso proposto pelas DCN é preciso, além de esforço e investimento na formação docente, sensibilizá-los promovendo conhecimentos próprios para a docência e imprimindo nestes professores um melhor entendimento sobre o seu fazer pedagógico, assumindo-se como fundamentais para o processo de transformação do ensino na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO À DISTÂNCIA OU ENSINO REMOTO: COMO ENSINAR MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Tauã Lima Verdan Rangel[1],Fernanda Santos Curcio[1],Livia Mattos Martins[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Ensino remoto; Metodologias ativas; Formação Médica; Pandemia.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A pandemia do COVID-19 se tornou um grande desafio para os sistemas educacionais no mundo todo, mostrando um cenário de crise, onde tanto, alunos, professores e gestores, em um curto espaço de tempo, tiveram que forçadamente se adaptar às novas tecnologias possibilitadas pelo ensino à distância/remoto, sem que, em algumas situações, fosse possível qualquer planejamento prévio. A pandemia exigiu do setor educacional a maior e mais rápida transformação da prática pedagógica já vista nas últimas décadas. Seguindo as mesmas diretrizes do modelo presencial, o ensino remoto, em um contexto global e histórico, as escolas médicas se viram obrigadas a construir currículos adaptados com aulas dinâmicas e avaliações centradas na aprendizagem dos alunos, haja vista, danos às trajetórias de aprendizagem possam ser consequências reais nos pós pandemia.

Objetivos

Contudo, o objetivo desse estudo consistiu em elucidar, segundo a literatura, às possíveis barreiras e soluções encontradas durante a transição para a aprendizagem remota na educação a partir de uma perspectiva do desenvolvimento e utilização da metodologia e-learning bem como as restrições no processo educacional em tempos de pandemia a partir das mudança e desenvolvimento de competências e habilidades nesse formato de educação.

Métodos

Trata-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando como descritor os termos: "COVID-19", "Educação Médica" e "ensino remoto". Os critérios para seleção das publicações foram: trabalhos publicados em 2020, de acesso gratuito e integral, em português, inglês e espanhol, excluindo artigos duplicados e que não correspondiam aos objetivos do presente estudo.

Resultados

/ Discussão A partir do final do século XX, viu-se a necessidade de mudanças no formato de ensino colocando em evidência necessidade da utilização de tecnologias para possibilitar o aprendizado online, à distância ou eletrônico. Entretanto essa transição do ensino tradicional presencial para o ensino à distância/remoto apresenta desafios diante as necessidades inerentes ao processo de implementação de uma aprendizagem mais dinâmica, tendo no aluno a figura principal do processo, bem como, a necessidade do uso de novas metodologias de aprendizagem mais focadas às necessidades individuais de cada indivíduo. A pandemia não somente modificou as instituições de ensino como também diretamente na rotina dos alunos de inúmeras maneiras, não apenas no nível de aprendizagem e curso de seus estudos, mas também na capacidade de alcance dos projetos curriculares, no desenvolvimento das competências e habilidades inerentes de cada etapa da formação profissional. Superar a inércia do aprendizado passivo requer uma combinação de criatividade, planejamento cuidadoso e conhecimento de conteúdo. A chave para a aprendizagem ativa é o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, incentivando-o a aplicar novas informações, tornando-o protagonista do processo de formação e construção das habilidades inerentes do futuro profissional.

Conclusões

O ensino emergencial a distância, mesmo tendo sido causado por intempéries da sociedade, gerou uma grande abertura para a aplicação de metodologias inovadoras como o ensino híbrido. E para o pós-pandemia, a hibridização e integração tecnológica do ensino são mais que uma tendência. No entanto, deve-se notar que, para garantir uma valiosa experiência de aprendizagem, é necessário garantir o controle de qualidade do conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE FILMES COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Higor Sajnovisch Gouveia de Andrade[1],Lucas Dias Vasconcelos[1],Lorena Oliveira Gonzaga[1],Ancelmo Portela de Araújo Segundo[1],Rafaella Freitas Bloise[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Educação à Distância; Psiquiatria; Saúde Mental.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Com a eclosão da pandemia da COVID-19, foi necessária uma adaptação à nova realidade, sem que se perdesse a qualidade de ensino. Dessa forma, as sessões temáticas de filmes tornam-se recursos alternativos significativos no estímulo ao debate, através da identificação de problemas, assimilação com a realidade e tentativa de resolução. Assim, esse estudo trará uma experiência do projeto LAPSCINE no qual será observado como as séries e filmes têm relevância para o conhecimento dos alunos no reconhecimento, abordagem e tratamento de transtornos psiquiátricos. Além disso, será evidenciada a importância das trocas de experiências de vida para o aprendizado da medicina e para a melhora dos relacionamentos interpessoais.

Objetivos

O projeto teve por objetivo geral a testagem do uso de filmes como ferramenta de ensino em tempos de pandemia e por objetivo específico a construção compartilhada do conhecimento de forma dinâmica e descontraída.

Relato de experiência

As reuniões do LAPSCINE foram moderadas virtualmente por duplas de ligantes. O projeto contou com sete reuniões abertas ao público, trazendo indicações de filmes para serem assistidos individualmente e discutidos em grupo. Na discussão, foram abordados diversos assuntos, tais como possíveis hipóteses diagnósticas das personagens, determinantes sociais em saúde (DSS) que envolviam a saúde mental, e as emoções e experiências que nos conduziam a agir, pensar e interpretar fatos de maneiras diferentes. Nesse contexto, a discussão de filmes como "O Babadook", "Precisamos falar sobre o Kevin", "O Mínimo para Viver" e a "Ilha do Medo" possibilitaram uma discussão voltada ao papel do médico psiquiatra, à humanização do cuidado médico e aos DSS da saúde mental - os quais foram relacionados ao contexto pandêmico atual. Nesses casos, muitas experiências pessoais puderam ser compartilhadas e o debate acerca das diferentes visões de mundo se enriqueceu. Em outras ocasiões, foram exploradas personagens clássicas de séries, filmes e animações, como Arlequina, Coringa e Deadpool. As características arquetípicas dessas personagens e as situações apresentadas em cada enredo facilitaram a identificação de critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Para guiarem suas discussões, todas as duplas se utilizaram de apresentações em slides, porém a maioria serviu-se também de músicas, casos clínicos, imagens entre outros.

Reflexão sobre a experiência

Estudar filmes e desenhos pelo viés psiquiátrico possibilitou a percepção de aspectos desses elementos frequentemente não assimilados pelos estudantes. Assistir e analisar elementos da cultura pop, após o debate em grupo, os deixaram mais próximos da realidade. Dessa forma, percebeu-se que os discentes conseguiam se manter focados por mais tempo, associando e fixando melhor os conteúdos debatidos. Assim, esse método se tornou não só uma maneira de se divertir, mas também de aprender de maneira leve e descontraída, resultando numa maior efetividade de estudo.

Conclusões ou recomendações

O projeto LAPSCINE cumpriu seu objetivo ao aproximar o estudante do universo cinematográfico, que despertou nos espectadores um maior interesse pela Psiquiatria. As histórias vivenciadas pelos personagens propiciaram um envolvimento do espectador, que teve nos filmes um novo recurso para aprender em período pandêmico. Assim, adquiriu-se um raciocínio crítico, voltado para a medicina e fomentou-se a humanização em saúde. Recomenda-se, dessa forma, o uso de filmes no ensino à distância como ferramenta de aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NÚCLEO: A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES CRIANDO UMA COMUNIDADE DE PESQUISA ESTUDANTIL

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1],Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Vanessa de Oliveira e Silva[1],Idrys Henrique Leite Guedes[1],Valter Augusto de Barros Filho[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Produção Científica, Aprendizado Contextualizado, Aprendizagem por associação de pares, Teleducação interativa, Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

As atividades universitárias são pautadas no tríade do ensino, pesquisa e extensão, no entanto, verifica-se comumente a centralização do processo educativo nas aulas propriamente ditas, de forma a precarizar os últimos dois eixos. Observam-se, assim, vacâncias curriculares quanto ao ensino da pesquisa científica, além da falta de oportunidades e direcionamentos na área. Nesse contexto, surgiu a necessidade de criar um Núcleo de Pesquisa – expressão do protagonismo estudantil – e que tem como metas capacitar os discentes e aumentar a produção científica, interligando as ações desenvolvidas com ensino e extensão, de forma a contribuir na formação curricular e profissional dos futuros médicos.

Objetivos

Relatar a construção de um Núcleo de Pesquisa organizado por acadêmicos de medicina que se propõem a auxiliar, dar suporte e encorajar mais estudantes na construção de uma comunidade discente interessada no eixo científico.

Relato de experiência

O Núcleo de Pesquisa foi criado com a visão de autonomia, capilarização de conhecimentos, cultura de excelência e capacitação dos nossos pares. Quanto aos valores, nos importamos com uma comunicação efetiva, organização, empatia, relevância e produtividade nos projetos. O Núcleo de Pesquisa foi formado com a missão de auxiliar na produção científica dos estudantes de medicina da região, de estimular a Avaliação Crítica e a Medicina Baseada em Evidências, de ensinar sobre a ciência e de poder impactar a sociedade com a extensão. Para isso, seis estudantes proativos formam a organização e realizam capacitações sobre a pesquisa aberta para todos os discentes. Além das atividades de ensino, o núcleo participa ativamente da pesquisa brasileira, com dois projetos já submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa e com diversas participações em congressos. O grupo também assiste de forma voluntária estudantes da região na escrita e na revisão de trabalhos.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista os objetivos supracitados da criação do Núcleo de Pesquisa Científica Local e todas as atividades já desenvolvidas por esse, entende-se que a participação como estudante de uma equipe de trabalho como essa possibilitou um enorme desenvolvimento pessoal no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades como Comunicação, Gestão de Tempo, Proatividade e Liderança. Além disso, houve a união de estudantes interessados em aprender e ensinar sobre as mesmas temáticas dentro do eixo científico, criando uma enorme rede de contatos entre estudantes e professores de outras instituições dispostos a auxiliar de alguma maneira nesse projeto. Ademais, externamente ao Núcleo de Pesquisa, observou-se uma melhora considerável da qualidade e da quantidade de artigos científicos produzidos ao longo do ano de 2021, predispondo uma capilarização imensurável de conhecimentos.

Conclusões ou recomendações

A experiência de construção do Núcleo de Pesquisa Científica se mostrou positiva ao beneficiar tanto os discentes que o compõem quanto todos os atingidos por sua atuação, uma vez que atuou de forma complementar às dificuldades enfrentadas pela educação médica quanto ao ensino da pesquisa científica, fomentando não apenas a produção científica, mas também a evolução pessoal a partir de habilidades adquiridas pelos discentes envolvidos. Portanto, o sucesso dessa experiência revela uma ferramenta de potencial significativo para o ensino da pesquisa científica e que merece ser multiplicada para que resultados tão significativos possam ser alcançados em âmbito nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Katiane Vilela[1],Carmem Costa Martins[1],Thaisa Fernanda Queiroz de Souza[1],Ana Luiza Queiroz Bowman[1],Mariana Mello Ignácio Polizeli[1],Oscar Farina-jr[1]

1 UNIFUNEC

Palavras-chave: Metodologia; Aprendizagem; Medicina; Práticas.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O portfólio reflexivo é uma ferramenta crítica e problematizadora sobre as atividades desenvolvidas pelos cursos da saúde, em especial o curso de Medicina em parceria com as Unidades Básicas de Saúde e Equipamentos Sociais, cuja função é proporcionar ao discente a pesquisa e análise de dados em relação às situações vivenciadas e que deverá, necessariamente, articular teoria com a prática. O discente deve buscar bibliografias pertinentes e adequadas às suas vivências e objetivos das etapas, embasando a problematização de sua prática. Nesse sentido as etapas contemplam respectivamente: observação dos problemas e teorização da área de abrangência da Equipe de Saúde da Família; reflexão, discussão e contextualização diante dos postos-chaves elencados durante a observação da realidade vivenciada; investigação e caracterização pela busca de informações prévias do discente sobre o caso abordado; levantamento de hipóteses e busca de soluções; aplicação do conhecimento adquirido à realidade social, baseando-se na metodologia do Arco de Maguerez.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina, de uma cidade do noroeste paulista, a respeito da utilização do portfólio reflexivo baseado nas atividades de promoção, proteção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde e Equipamentos Sociais.

Relato de experiência

Para o desenvolvimento das ações conjuntas da universidade e serviços de saúde em prol a comunidade, foram recrutados alguns cenários no âmbito do município, envolvendo as Unidades Básicas de Saúde e equipamentos sociais, que contemplassem a matriz curricular da disciplina de IESC I (Integração Ensino Serviços e Comunidade), afim de compreender a complexidade da rede presente no município e região, e discutir sobre o SUS e principais legislações. Esta disciplina ocorre no 1º período do curso de Medicina, sendo supervisionada por docentes que enfocaram aulas interativas no momento atual vivenciados em virtude da pandemia, as quais foram direcionadas para um cenário real. Foi requerido em um primeiro momento, aos grupos de alunos, que realizassem as atividades de construção de fluxograma e organograma da unidade que integram. Após essa etapa, foi requerido que o discente realizasse o instrumento de avaliação diário abordando as competências, conhecimento, habilidades e atitudes, priorizando os seguintes itens: comprometimento, comunicação, postura, trabalho em equipe e conhecimento aplicado teórico/ prático. A avaliação do discente é individual e as notas deverão considerar a escala de 0 à 10, sendo 2,0 cada item, e por fim, esta avaliação será a somatória dos pontos divididos por 10.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada possibilitou acompanhar todas as etapas do portfólio reflexivo, ainda que online, os acadêmicos tiveram direcionamento dos professores do curso, que nortearam o processo de ensino-aprendizagem. Por meio desta oportunidade, foi possível conhecer a rede pública de saúde, reconhecer estrutura de uma Estratégia de Saúde da Família e seus componentes ativos.

Conclusões ou recomendações

A utilização do portfólio reflexivo na organização das aulas práticas da disciplina IESC possibilitou aos discentes o maior entendimento da disciplina e foi eficaz para identificação de falhas na aprendizagem e comprometimento diante do trabalho apresentado na disciplina, assim colaborando para a formação de profissionais mais qualificados e preparados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS –UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

Lucas Diniz Gonçalves Villas Boas[1],Lúcio Couto de Oliveira Junior[1],Luciano Vieira Couto de Oliveira [1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Suporte Vital Cardíaco Avançado; Educação Médica; Educação à Distância;

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

No ambiente hospitalar, a parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição enfrentada diariamente pelos profissionais de saúde, estimada, nos Estados Unidos, em mais de 290 mil por ano. Nesse ínterim, a chance de sobreviver a uma PCR depende de uma resposta rápida e adequada, seja da equipe médica no intra-hospitalar ou do transeunte que presencia o ocorrido fora desse ambiente. Diante disso, é importante que estudantes e profissionais médicos possuam domínio das técnicas empregadas no atendimento desses pacientes, visando a redução da mortalidade.Torna-se relevante que a formação médica englobe a aprendizagem do suporte básico e avançado de vida, sistematizando ações que devem ser realizadas de maneira imediata, incentivando o raciocínio e o desenvolvimento desses conhecimentos, habilidades e atitudes.

Objetivos

Descrever a experiência de uma liga acadêmica na capacitação teórico-prática de suporte avançado de vida por meio de recursos tecnológicos digitais.

Relato de experiência

A capacitação foi estruturada em conjunto com um médico orientador intensivista e instrutor do Advanced Cardiac Life Support(ACLS)e Basic Life Support(BLS). Em uma plataforma de videoconferência, o docente realizava exposição dialogada sobre suporte avançado de vida e, ao longo desse processo, selecionava nominalmente e, de forma aleatória, alguns dos 24 ligantes presentes para conduzir em pequenos trechos de casos clínicos simulados. Ao final, era feito um debriefing, sinalizado pelos demais participantes e pelo instrutor os pontos fortes do atendimento e as oportunidades de melhoria. Posteriormente, ocaso era embasado por racional teórico com estabelecimento do fluxograma preconizado. Essa metodologia ocorrera por 2 vezes, para contemplar casos do BLS e ACLS, com carga horária total de 2 horas.

Reflexão sobre a experiência

O modelo de capacitação teve um feedback favorável por todos os participantes, tendo sido assim enumerados –1. A condução dos casos por um instrutor especialista permitiu casos mais realistas e aprofundados; 2 -A exposição dialogada introdutória e a simulação ocorrendo de forma concomitante permitiram uma maior integração e envolvimento entre os ligantes; 3 –Debriefing assertivo, respeitoso e específico realizado foi fundamental para sedimentação das competências trabalhadas.

Conclusões ou recomendações

O modelo descrito de capacitação cumpriu seu propósito, apresentando um impacto positivo sobre a interação e aprendizado dos ligantes em relação ao suporte avançado de vida. Esse modelo representa uma possibilidade de proposta pedagógica complementar em componentes curriculares no ensino à distância, sendo especialmente motivacional no primeiro contato dos estudantes com abordagem de situações emergenciais

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHOS ESTILO PORTIFÓLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Joyce Thaynara da Silva Moura [1],José Samuel Medeiros do Nascimento[1],Anie Gabriela Morais Guimarães[1],Antonio Handerson Lima Aguiar[1],Cleberton Medeiros de Brito[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Universidades; Ensino; Educação Médica; Educação em Saúde; Reflexões em saúde

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Desde o surgimento da academia platônica, muito se era preconizado o desenvolvimento do raciocínio lógico como uma forma de conhecer o mundo ao redor do observador. Contudo, com o passar do tempo e com a consolidação do conhecimento científico, as escolas foram perdendo o papel de ensinar a pensar e a raciocinar para a pura memorização, o que Paulo Freire se referia como uma "educação bancária". Tal empreitada considerava os alunos como passivos, ou seja, como desprovidos de pensamento próprio, necessitando de um professor que transfira de modo inquestionável os ensinamentos necessários. Esse modelo também atingiu as escolas de medicina e induziu a formação de uma geração de médicos completamente alheios as questões bioéticas, com a incapacidade de pensar criticamente a respeito do assunto. No entanto, atividades como essas permitem ao aluno escapar de tal armadilha e sensibilizar-se de maneira a tornar-se um médico mais humano.

Objetivos

O objetivo primordial desse trabalho foi instigar o aluno a despertar reflexões sobre o campo da bioética, de modo que, nesse processo, fosse criado uma consciência a respeito de temas considerados tabus pela sociedade, porém comuns na prática de medicina, como o aborto ou a eutanásia.

Relato de experiência

Os alunos foram estimulados a produzirem um portfólio reflexivo por meio da proposição de problemas bioéticos embutidos em uma narrativa com o intuito de simular uma situação real do cotidiano da profissão médica. Além disso, foram propostos alguns textos pelos tutores de maneira a orientar o pensamento dos alunos, contudo, foi permitido aos discentes escapar das literaturas sugeridas e fazer suas próprias análises, tendo por base princípios bioéticos.

Reflexão sobre a experiência

Tal experiência foi valorosa por permitir que os alunos construíssem seu conhecimento em bioética por meio de um método ativo e reflexivo. Aliado a isso, a reflexão que cada um realizou com base em suas pesquisas abriu a porta para novos horizontes, fazendo-os enxergar como os temas relativos à bioética são vastos e amplos o suficiente para não se restringirem a uma única resposta exata. Esse exercício de reflexão permitiu que se atingisse um novo patamar de entendimento, ou seja, permitiu a facilitação do olhar o outro e perceber o outro de maneira que eles reformulassem seus preceitos e facilitasse a quebra dos preconceitos quanto aos pacientes, dando uma excelente introdução ao mundo da medicina como realmente é.

Conclusões ou recomendações

Portanto, entende-se que esse trabalho ampliou horizontes e pavimentou o caminho para uma medicina mais humana, uma vez que forçou os alunos a adotarem uma nova postura, por vezes desconfortável, mas necessária, ante os desafios que futuramente enfrentaram.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELAÇÃO COMUNIDADE-DISCENTE NA ESCOLA MÉDICA BRASILEIRA.

Ana Fabrícia Baetas Valois[1],Ana Flávia Lobato Ferreira[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Os discentes de Medicina desenvolvem um trabalho fundamental em prol da comunidade, sendo este imprescindível para a construção da formação acadêmica com excelência. Esses estudantes recebem não somente conhecimento e habilidades técnicas dentro das salas de aula, dos laboratórios e nos campos de prática, mas também aprendem valores, atitudes e comportamentos profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso de Medicina com a disciplina Módulo de Interação em Saúde na Comunidade e o desenvolvimento do trabalho a respeito da Escola Médica na graduação e suas possíveis Metodologias Ativas na relação comunidade-discente.

Relato de experiência
Demonstrar a importância da aplicação de possíveis Metodologias Ativas no Ensino Médico da Atenção Primária à Saúde (APS). Tratou-se de uma vivência de 3 anos e 6 meses, em 4 Unidades Básicas de Saúde. As acadêmicas tiveram a oportunidade de aprender sobre Integração à Saúde na Comunidade, podendo usar a capacidade cognitiva e criativa para aprimorar ideias sobre possíveis Metodologias Ativas no Ensino Médico da APS.

Reflexão sobre a experiência
Seja em práticas de Saúde Bucal em uma escola; ou elaborando uma peça de teatro sobre Doenças Endêmicas na Amazônia; ou ainda, aplicando atividade lúdica para idosos; ensinando atos simples a respeito do descarte correto do lixo; ministrando rodas de conversa educativas sobre promoção à saúde e prevenção de doenças (como exemplo, cita-se a abordagem da Síndrome de Burnout); ensinando sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos por meio de folder virtual e palestras para adolescentes; reafirmando a importância das Campanhas de Imunizações (banner explicativo); montando palestras sobre o cuidado com o Pé Diabético; divulgando folders educativos sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM); elaborando uma Cartilha de Orientação Alimentar; todos essas práticas podem ser utilizadas para influenciar positivamente a vida civil, sanitária e social da população. Destaca-se que a aplicabilidade dessas Metodologias Ativas necessita ser cognitivamente estruturada, didaticamente discutida entre os acadêmicos e os seus respectivos professores, pedagogicamente montada para serem aplicadas a diferentes faixas etárias, financeiramente econômica, brilhantemente desempenhada e fortemente despertadora de transformações sociais. Justamente para instigar ainda mais a comunidade a participar dessas atividades e para que essa população sinta-se reconhecida como atores sociais providos de direitos e deveres embasados pela Constituição Federal de 1988.

Conclusões ou recomendações
A totalidade deste engenhoso transcurso torna o discente mais responsável e co-partícipe de artifícios convincentes em prol de melhorias cívico-sociais e de qualidade de vida não apenas da comunidade, assim como, da futura vida como médico-propagador de cuidados, que busca aperfeiçoamento para compreender e descobrir mecanismos que visem à Saúde Integral de seus pacientes, sempre levando em consideração a Humanização da Saúde, o respeito pelo próximo, e a empatia diante das desigualdades sociais existentes, observando que se vive em um mundo sedento de informações, e, atualmente, extremamente frenético sob a óptica da influência digital. Portanto, uma Educação Médica na qual apresenta uma escola revolucionária acaba rememorando o passado do Sistema Único de Saúde (SUS), abraçando o atual momento da APS e ansiando por novas relações comunidade-instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MAPA DA EMPATIA EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO EM CENÁRIO DE ENSINO NÃO ASSISTENCIAL

Luiza Uchôa de Resende Sousa [1],Eliane Perlatto Moura[2],José Maria Peixoto[2],Janaína de Souza Aredes[2],Camila do Carmo Said[2]

1 UNIPTAN
2 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação médica, Empatia, Estudantes de Medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O desenvolvimento da empatia durante a graduação tem a finalidade de formar egressos com mais preparo na construção de uma boa relação com seu paciente. O mapa da empatia em saúde (MES) é uma ferramenta adaptada com o propósito de desenvolver, através da autorreflexão a empatia dos estudantes e futuros médicos.

Objetivos
Avaliar o efeito do uso do Mapa da Empatia em Saúde (MES) na empatia autorrelatada em estudantes de medicina no cenário de Grupo Tutorial (GT), e analisar as características das reflexões realizadas.

Métodos
Estudo quase experimental, com abordagem de métodos mistos, na modalidade plano explicativo, realizado com 59 estudantes de medicina do 3° ano . Quarenta e um estudantes utilizaram o MES no GT e 18 fizeram o GT de forma habitual. No início do estudo, os participantes responderam um questionário sociodemográfico e a Escala de Empatia de Jefferson (JSPE-Br), sendo a última reaplicada ao final. Foram realizadas análises estatísticas comparando os escores da JSPE-Br entre os grupos e as fases do estudo, e realizada a análise de conteúdo do MES. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número do parecer: 3065997.

Resultados
/ Discussão O escore global de empatia se mostrou elevado em todas as fases e não diferiu entre os grupos. A análise de conteúdo revelou que o MES estimulou os estudantes a refletirem sobre o quadro dos pacientes, baseados nos pilares da empatia, a partir da leitura de suas narrativas. As reflexões variaram de aspectos biomédicos a perspectivas socioafetivas complexas.

Conclusões
O MES estimulou a reflexão empática dos estudantes em cenário não assistencial e foi capaz de identificar a abrangência das reflexões, possibilitando as diferentes perspectivas serem discutidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE (EP), REFLEXÃO DA PRÁTICA E PROCESSAMENTO DE INCIDENTES CRÍTICOS COMO FERRAMENTA CENTRAL NO DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA

Lena Vânia Carneiro Peres[1],José Lúcio Martins Machado[1]

1 INSPIRALI

Palavras-chave: Educação Permanente; Educação Continuada; Docentes

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Há um movimento dialético entre o "fazer" e o "refletir" sobre o que se está fazendo. Na pedagogia da autonomia de Paulo Freire, o ensino e a aprendizagem envolvem essa dinâmica e a EP é uma estratégia não tradicional de formação de trabalhadores da educação, que quando desenvolvida continuamente, com reflexão da prática (RP) em coletivo, trabalhando as questões envolvidas no cotidiano do trabalho docente, levantando perguntas locais, contextualizando a ação do trabalho pode ser uma importante ferramenta de transformação da prática. Assim, optamos em trabalhar com essa estratégia na formação de docentes de oito curso de medicina que têm Currículo integrado baseado em competências distribuídos em três regiões do Brasil.

Objetivos
qualificar e aperfeiçoar o processo de trabalho, considerando as competências cognitivas, técnicas, e as atitudinais, inclusive valores e ética que envolvem as relações interpessoais na docência. Apoiar a qualificação de um grupo de docentes para desenvolverem esta prática em cada um dos cursos de medicina.

Relato de experiência
foi organizada agenda mensal online com docentes das unidades curriculares (UC) que compõe o currículo das 8 IES. Aos docentes foi apresentado no encontro de abertura os referenciais teóricos da Educação Permanente em Saúde e da metodologia de incidentes críticos eficazes (boas práticas) e ineficazes (desafios). Propôs-se realizar o trabalho em grupo em 1h e 30m o 2hs mensalmente; realizado o pacto de trabalho em grupo; Dois terços do tempo seriam processado os incidentes críticos trazidos pelos docentes e restante do tempo para retirar dúvidas e sugestões para apoiar o trabalho docente e ao final uma avaliação em 3 eixo: autoavaliação; avaliação do grupo e avaliação do facilitador da EP. Os principais incidentes críticos eficazes envolveram ações colaborativas neste período de aulas online, entre docentes de diferentes IES no apoio de como fazer as atividades no currículo integrado, a cooperação na realização de eventos envolvendo professores de diversas IES, para um mesmo tema, ex. saúde baseada em evidências, ações de territorialização em saúde online, com Google Maps, realização de genograma dos estudantes. Os incidentes críticos ineficazes foram relacionados com a insegurança na prática de metodologias ativas e a não apropriação suficiente do currículo o que ocasionava: insegurança sobre o aprendizado dos aluno; insegurança com as formas de avaliação, principalmente com a formativa; insegurança com aulas online; dificuldades relacionadas com simulações com paciente ator, online; com engajamento dos estudantes no ensino online; problemas pessoais de estudantes e docentes em relação a pandemia pelo SARS-CoV-2.No final do semestre experimentamos fazer EP com professores de UC diversas para maior integração curricular.

Reflexão sobre a experiência
O encontro reflexivo mensal para RP com processamento em coletivo dos incidentes críticos, apoio mútuo em conhecimentos, atos e afetos aproximou o grupo de docentes e os convidou à colaboração contínua. A possibilidade de um lugar seguro para expor sentimentos, lacunas, dúvidas e aprender com a experiência vivenciada por seus pares foi confortante e sinérgica.

Conclusões ou recomendações
Importante vivenciar a EP com reflexão da prática na formação docente utilizando a metodologia de processamento de incidentes críticos, atentando para as brechas, hiatos, lacunas que podem surgir como gancho de mais pesquisa e mais conhecimento e atividades de educação continuada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SMALL WORKING GROUP: UMA EXPERIÊNCIA MULTICÊNTRICA DE AUTOSSUFICIÊNCIA ESTUDANTIL NO LETRAMENTO SOBRE PROMOÇÃO DE SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚ

Karine Emanuele Tres[1],Clarice Arruda Villari [2],Bruna da Silva dos Santos[3],Andressa Plaça Tedeschi[3],Vanessa de Oliveira e Silva[4]

1 FURB
2 FMUSP
3 FAM
4 UFCG

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Determinantes Sociais de Saúde, Letramento em Saúde, Tele-Educação, Saúde Coletiva

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Pode-se considerar que a experiência estudantil de Small Working Group (SWG) aplica mecanismos ativos de aprendizagem, contribuindo para a educação médica e política de acadêmicos de Medicina. Os alunos envolvidos em tais grupos têm a oportunidade de atuarem como protagonistas, discutindo entre si temas relevantes para a comunidade e medidas a serem tomadas para solucionar problemas. No contexto dos Determinantes Sociais da Saúde, é importante ressaltar a relevância da discussão do tema no contexto da pandemia vigente, que mostrou a importância de medidas para promoção da saúde no Brasil. Este relato apresenta, assim, a experiência de acadêmicas de Medicina que fizeram parte de um SWG da IFMSA Brazil para discussão sobre Determinantes Sociais de Saúde. É possível afirmar que a discussão do tema pelo grupo, nesse formato inovador, contribuiu para a formação médica e cidadã das discentes.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência de discentes de medicina na participação em um grupo de discussões sobre promoção de saúde e Determinantes Sociais em Saúde (DSS).

Relato de experiência
A participação em cada etapa de formulação possibilitou crescente aproximação quanto ao conhecimento da atuação no cenário brasileiro da prevenção e promoção à saúde, além de ter-se em vista a equidade com percepção da necessidade de posicionamento. Diante desta experiência de busca, o grupo tornou-se portador de autonomia individual, que em conjunto, pode acarretar com êxito a formulação de reconhecimento dos objetivos como instrumento para o entendimento e mobilização do enfoque na busca por equidade da saúde. Pode-se concluir que a ação forneceu auxílio e valorização no processo de promoção de reflexão, conscientização e responsabilização quanto aos impactos das políticas sobre a saúde de forma benéfica à formação médica, além de abordagem de melhorias no entendimento e aplicabilidade de políticas que amenizem a desigualdade e temáticas que tangem os Determinantes Sociais em Saúde.

Reflexão sobre a experiência
As discussões foram estimuladas, em todos os encontros do grupo, pelo crescente anseio de adentrar na pluralidade do Brasil e como dá-se a promoção de saúde em todo o território. Ainda, porém, que fosse preciso pesquisar mais acerca da temática de Determinantes Sociais em Saúde, todas as discentes possuíam conhecimento prévio nas aulas ministradas por docentes de suas respectivas instituições de ensino superior, bem como vivência em campos de estágios contribuíram para as discussões. Com isso, as discentes puderam vivenciar um letramento em saúde e, vê-se a importância de aprender tais temáticas na graduação e vivenciá-las nos estágios como um dos fatores contribuintes para uma formação médica de excelência. Além de sentirem-se estimuladas a olhar os pacientes de forma integral com a compreensão de todas as variáveis que possam influenciar na saúde do indivíduo no contexto que ele vive.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento colaborativo entre os universitários das diferentes academias resultou em uma experiência enriquecedora para o letramento em saúde dos participantes dentro dos temas de promoção e DSS. Sendo assim, partindo da dificuldade usual dos estudantes em entender esses conceitos, a estratégia de discussões em grupo demonstrou-se como uma estratégia de ensino-aprendizagem efetiva. Isso porque, além dos resultados visíveis no entendimento dos temas, o aproveitamento da tele-educação para o incentivo da autonomia estudantil transforma a educação tradicional, tornando o estudante como o centro do processo de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÓDULOS DE CASOS CLÍNICOS EM UMA LIGA ACADÊMICA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZADO NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Isabela de Souza Sessa[1],Júlia Almeida Stelzer[1],Maria Júlia Soares Barbosa [1],Rayana dos Santos Nery[1],Joice Mara Pirondi Silva[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Ensino online; Covid-19; Discussão de casos; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A pandemia da Covid-19 teve um impacto direto e significativo na rotina diária de trabalho e educacional, principalmente nas questões de relações interpessoais e meios de ensino. Diversas mudanças foram iniciadas para o ensino médico, com a ampliação da metodologia de ensino à distância e ensino híbrido. As diversas metodologias de ensino ganharam destaque, com interação dos docentes e acadêmicos para ampliação dos conhecimentos e ensinamentos no qual as formas de ensinar e aprender começaram a ser ampliadas, com utilização das diversas ferramentas de ensino associadas às novas tecnologias criadas. Tais tecnologias são fundamentais para a continuidade do ensino médico, bem como para ampliação da relação entre acadêmicos e docentes no cenário de distanciamento social.

Objetivos
Compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina de uma Liga Acadêmica de Pediatria sobre a criação de módulos de sessões clínicas na modalidade on-line, com o aprendizado baseado na promoção de seminários e discussão de relatos de caso, protocolos e documentos científicas com metodologia de ensino ativa.

Relato de experiência
Como alternativa para garantir a continuidade dos aprendizados teóricos na área de pediatria, foram criados módulos de discussão de casos clínicos online, em uma plataforma no qual os alunos receberam acesso por e-mail institucional. Os módulos contavam com profissionais convidados e trinta acadêmicos, sendo que, a cada sessão, seis alunos (divididos em dois trios) ficavam responsáveis pela realização de apresentação de relatos de casos ou documentos científicos publicados em literatura nacional e internacional. Os acadêmicos responsáveis pela apresentação possuíam a autonomia de explicar, comandar e interagir com os demais acadêmicos. A apresentação ocorria de forma interativa entre os acadêmicos e profissionais, com detalhamento de exame físico, hipóteses diagnósticas, elaboração de plano de condutas e seguimento, sendo elaborado material de apresentação interativa com os participantes. Foram realizados quatro módulos: neonatologia, cardiopatias congênitas, alergologia e Covid-19.

Reflexão sobre a experiência
A sessão clínica se demonstrou como um potencial forma de metodologia de ensino e alternativa à paralisação das atividades, incentivando os acadêmicos ao estudo de determinadas áreas da pediatria e ampliação dos conhecimentos básicos relacionados a diagnóstico, conduta e assistência médica, além da maior interação entre acadêmicos em tempos de ensino híbrido.

Conclusões ou recomendações
Alternativas que surgiram durante a pandemia tendem a se tornar uma realidade, principalmente devido à facilidade de acesso, ainda que necessite de maior ampliação e amparo àqueles com maiores dificuldades. O ensino com metodologia ativa vem ganhando destaque no aluno como pauta importante na ampliação do seu conhecimento e desenvolvimento teórico-prático, sendo fundamental o apoio, fortalecimento e incentivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE ESTUDOS INTEGRADOS: QUANDO OS DISCENTES PROTAGONIZAM O APRENDIZADO

Felipe Freire Souza Silva[1],Yasmim de Morais Macedo [1],Jéssica de Araujo Silva Lemos[1],Esther Santos Molon[1],Vanila Faber Palmeira[1],Jaime Charret da Silva Júnior[1]

1 FMP

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Aprendizagem Colaborativa; Aprendizagem Compartilhada

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A influência hegemônica do relatório Flexner sobre o ensino médico vem reproduzindo modelos educacionais caracterizados pelo desenvolvimento do raciocínio discente pautado na divisão curricular entre disciplinas básicas e clínicas, na passividade ao processo de aprendizagem e, preponderantemente, na abordagem fragmentada e superespecializada do sujeito cuidado. Em oposição a essas fragilidades, alunos de uma faculdade de medicina constituíram, o denominado Grupo de Estudos Integrados (GEI) cuja proposta para aprendizagem se baseia, principalmente, em métodos ativos de ensino, evidenciando o protagonismo discente, Além da integração dos conteúdos morfofuncionais e clínicos.

Objetivos

Relatar a experiência sobre o processo de ensino aprendizagem de um grupo de estudo protagonizado por alunos de um curso de Medicina

Relato de experiência

A ideia da construção do GEI pelos alunos adveio pela experiência exitosa que obtiveram enquanto cursavam uma disciplina eletiva cujos métodos foram capazes de suscitar no discente um protagonismo na construção de uma aprendizagem significativa. Criado em 2019, o GEI possui cerca de 30 componentes/semestre os quais tanto participam na figura de aprendizes quanto fazem a sua gestão. As atividades do grupo são sistematizadas em cinco encontros semestrais para o trabalho de temas médicos relevantes. No primeiro encontro, há apresentação de casos clínicos elaborados pelos alunos junto aos professores, casos esses potenciais para uma discussão ampla perpassando pelos conhecimentos morfofuncionais, clínicos sobre o tema escolhido. No segundo e terceiro, ocorre discussão morfofuncional do caso a partir de fluxogramas desenvolvidos pelos próprios alunos; No quarto encontro, os alunos problematizam, junto ao professor de semiologia, aspectos da anamnese e do exame físico. E, quinto encontro, os alunos realizam um Juri simulado para discussão de diagnóstico e tratamento, tendo o professor como "juiz". Com a pandemia pelo COVID-19 algumas condições foram impostas nessa sistematização. As atividades simuladas de exame físico foram suspensas, distanciando o aluno ao olhar voltado à competência habilidades, porém os encontros remotos em horário extracurricular facilitaram a assiduidade de um maior número de docentes de diferentes disciplinas com o grupo, otimizando, assim, o estudo transdisciplinar.

Reflexão sobre a experiência

A construção qualificada dos casos clínicos e dos fluxogramas pelos alunos, para as discussões transdisciplinares sobre temas relevantes, vem desenvolvendo no grupo uma habilidade de raciocínio capaz de fazer relação significativa entre os conhecimentos morfofuncionais e clínicos, em detrimento do aprendizado isolado, pontual a um momento do curso, proporcionado pela divisão curricular: básico e clínico. Além disso, o trabalho de gestão acadêmica do grupo pelo próprio grupo, com o apoio docente, materializa o protagonismo discente no seu processo de aprender, potencializando a responsabilidade acadêmica, bem como a percepção como um todo do indivíduo a ser cuidado.

Conclusões ou recomendações

A presença das discussões de temas médicos relevantes, com materiais produzidos pelos próprios alunos sob orientação docente, integrando as disciplinas do ciclo básico e clínico, com reconhecimento das experiências prévias discentes, apresentou-se essencial para dar unidade de significação aos temas trabalhados, estimular o raciocínio transdisciplinar, a responsabilidade acadêmica e a habilidade de aprender a aprender pelo grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENCONTROS "BASICLÍNICOS": PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA POR ALUNOS DE MEDICINA

Carlos Eduardo Merss[1],Ana Paula Parcianello[1]

1 UFPR - TOLEDO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Online; Aprendizado Contextualizado

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Para que a prática e o raciocínio clínico possam se efetivar, é necessário que na formação médica haja o embasamento teórico a partir das disciplinas ditas básicas. No entanto, muitas vezes, a tradicional divisão, em ciclos, do curso pode prejudicar a articulação entre as características clínicas das doenças e os conteúdos anatômico, bioquímico, celular, fisiológico, histológico etc. Nesse contexto, a inclusão de discussões clínicas de problematização precocemente entre os acadêmicos pode ser importante para a melhor assimilação e correlação entre os conhecimentos. Assim, surge o projeto "Basiclin", no qual estudantes do 1° período de medicina, orientados por um acadêmico do 9° período do mesmo curso, buscam articular os conceitos teóricos à prática da vivência clínica.

Objetivos
Relatar encontros para discussões clínicas relacionadas às disciplinas básicas do curso de medicina entre alunos do primeiro período.

Relato de experiência
O projeto Basiclin teve início em janeiro de 2021 devido à dificuldade relatada pelos alunos do 1° período de relacionar os conceitos teóricos lecionados no primeiro semestre de medicina com as suas aplicações práticas. A partir dessa demanda, um acadêmico do 9° período convidou esses alunos para se reunirem quinzenalmente, desenvolvendo discussões problematizadoras que agregassem o conteúdo dito "básico" ao conteúdo dito "clínico". Os encontros ocorreram remotamente e eram comandados por uma dupla de calouros. Tinham início com um caso clínico, incitando o raciocínio dos colegas presentes e a formulação de suspeitas e diagnósticos diferenciais. Para produzir uma discussão interativa e didática, eram utilizados slides, vídeos, imagens e a plataforma kahoot, na qual cada participante respondia a enquetes interativas. Em alguns encontros, os estudantes também puderam treinar anamnese em conjunto a partir do caso problema. Após o grupo refletir sobre o caso clínico, o diagnóstico era revelado pela dupla apresentadora. Depois da atividade, a teoria era assimilada a partir de discussões relacionando as manifestações da patologia: as alterações histológicas, bioquímicas, fisiológicas e celulares provocadas, além de serem analisadas as causas e as formas de tratamento. Entre os tópicos já explorados nas reuniões do Basiclin, estão a Distrofia Muscular de Duchenne e a síndrome de Wernicke-Korsakoff, Doença de Hirschsprung e Febre Reumática, por exemplo. No encerramento do encontro, as dúvidas remanescentes eram esclarecidas pelo discente do 9° período e os participantes eram convidados a avaliar o encontro decorrido.

Reflexão sobre a experiência
O Basiclin permitiu a reflexão sobre a eficácia da problematização no ensino da medicina, bem como praticar o ensino entrepares. Os alunos aprimoraram seu raciocínio clínico, a medicina baseada em evidências, os quais têm sido muito banalizados em uma formação mecanicista, característica escancarada neste período de pandemia. Sendo um grupo composto apenas por alunos, há mais conforto para questionar e expor suas ideias. Assim, além do desenvolvimento do raciocínio clínico associado às disciplinas básicas, os alunos desenvolvem habilidades comunicativas, didáticas e de socialização, bem como de trabalho em grupo.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico não pode dissociar as manifestações clínicas do conhecimento amplo acerca das patologias, advindo das disciplinas básicas do curso. Nesse caso, a inserção precoce de discussões clínicas é uma atividade favorável a essa integração, permitindo a aplicação prática dos conteúdos aprendidos nos primeiros períodos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM HORIZONTAL EM UMA MONITORIA EM ENSINO À DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ryanne do Carmo Moreira de Oliveira[1],Priscila Mariana Castro[1],Mércia Tancredo[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Educação Médica; Monitores; Cooperação Horizontal; Aprendizagem Online

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A monitoria é uma estratégia que visa contribuir para a formação do acadêmico, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem através da troca entre docentes-monitores-discentes. Processo no qual, segundo Paulo Freire, deve haver um diálogo horizontal e um respeito ao saber, vivência e singularidade do outro. Especialmente nos cursos da área da saúde, nos quais há a consolidação da visão biomédica em detrimento da visão social com o passar da graduação.

Objetivos
Mostrar a contribuição do ensino horizontal no ensino à distância (EAD), o qual, além de possibilitar o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de seu próprio conhecimento, permite, ao monitor, experiências durante o processo de ensino e aprendizagem com os demais alunos.

Relato de experiência
Trata-se da prática de uma monitoria voluntária da disciplina de Fisiologia Médica da grade curricular dos acadêmicos do primeiro ano da Faculdade de Medicina, sendo feito integralmente em ensino a distância, devido às recomendações de distanciamento social adotadas na pandemia do COVID-19. Foram realizadas 9 reuniões com duração em média de 90 minutos e participação aproximada de 15 pessoas, em que todos tiveram suas falas contempladas.

Reflexão sobre a experiência
Realizar uma monitoria em EAD traz algumas limitações próprias, por exemplo: conexão com a internet, problemas técnicos, atenção plena após horas de exposição à tela, os quais podem dificultar o vínculo necessário para a aprendizagem. No entanto, com um método de ensino-aprendizagem horizontalizado, através do diálogo, democratização do conhecimento e construção em pares, foi possível estabelecer um ambiente que minimizava as dificuldades elencadas acima e que foi efetivo em sua proposta. Dessa forma, foi possível aprender e ensinar, uma vez que todos tiveram suas falas, saberes e vivências respeitadas e ouvidas. A atuação das monitoras visava a mediação do grupo e partilha da visão de pessoas que já passaram por aquele período, inclusive, em diferentes momentos do currículo acadêmico. Além disso, proporcionou a criação de um vínculo entre as monitoras e os participantes que pode extrapolar a monitoria de fisiologia e fomentar a troca por toda a graduação, reduzindo a individualidade ditada pelo o EAD.

Conclusões ou recomendações
A metodologia adotada nessa monitoria, baseada no diálogo e na horizontalização do saber, colaborou tanto para a aprendizagem dos discentes, como para a das monitoras, visto que se construiu esse processo de forma mútua entre os acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE ACERCA DO AMBIENTE DE ENSINO EM UM SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO CEARÁ

Priscilla de Almeida Santos[1],Marcela Sobreira Kubrusly[1],Francisca Patrícia Almeida Queiroz[1],Paulo Goberlânio de Barros Silva[1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Médica. Qualidade de Vida. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A qualidade do ambiente de ensino é imprescindível para o alcance da excelência no aprendizado durante a formação do profissional de saúde. A graduação em Medicina apresenta alto nível de exigência e diversas peculiaridades, expondo os alunos a situações desafiadoras, o que pode acarretar insalubridade psicológica. Estudos denotam que o conhecimento e a adequação deste ambiente é uma questão central para a educação médica, uma vez que problemas durante o curso podem acarretar uma repercussão negativa na relação médico-paciente, a diminuição de atitudes humanitárias e a qualidade insatisfatória do cuidado.

Objetivos
Questionar se um currículo híbrido, que mescle metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e abordagem tradicional, pode levar a uma carga de trabalho excessiva afetando a qualidade de vida do discente e o ambiente de ensino nas várias fases do curso.

Métodos
Estudo transversal, quantitativo, analítico. Participaram do estudo acadêmicos do curso de medicina de um centro universitário. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e exportados para o software Statistical Packcage for the Social Siences (SPSS) versão 20,0 para Windows, com confiança de 95%. Os respondentes tiveram acesso à Autoavaliação da Qualidade de Vida, ao questionário geral e ao questionário Dundee Ready Education Environment Measurement - DREEM.

Resultados
/ Discussão Foram obtidos 343 questionários via Formulário Google. Do total de respondentes, 233 (67,9%) eram do sexo feminino e 110 (32,1%) do sexo masculino. 113 (32,9%) tinham idade até 20 anos, 187 (54,5%) de 21 a 30 anos e 43 (12,5%) maiores de 30 anos. 179 (52,1%) cursavam o ciclo básico (1° semestre ao 4° semestre) e 164 (47,9%) cursavam o ciclo avançado (5° semestre ao 4° internato). A maior frequência de atividade física foi de 163 (47,5%). A média do escore total dos domínios do DREEM foi de 120,21 ± 21,00. A qualidade de vida geral foi menor nos estudantes abaixo de 30 anos, como também a qualidade de vida no curso de medicina. Comparando as médias dos domínios do DREEM entre os estudantes do sexo feminino e masculino, três domínios com diferença estatisticamente significativa para os estudantes do sexo masculino. A qualidade de vida no curso de medicina foi inversamente relacionada à idade ($p<0,001$), o semestre foi diretamente associado a qualidade de vida no curso, com $p=0,002$. A prática de atividade física foi diretamente associada à qualidade de vida, apresentado $p=0,009$. Já o horário de estudo foi inversamente relacionado à qualidade de vida, com $p=0,023$. Nos domínios, a percepção das relações sociais (D5) foi diretamente associada à qualidade de vida geral. A abordagem híbrida demonstrou, por meio do DREEM, que a percepção da aprendizagem foi mais positiva do que negativa. De acordo com os resultados deste estudo, é possível observar que, conforme percepção dos estudantes, os preceptores atendem aos requisitos desse processo pedagógico, o que demonstra que a escola médica está preparada e em constante adequação para oferecer um ensino híbrido de referência.

Conclusões
Compreender os benefícios de atrelar a ABP ao ensino tradicional é validar a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Desta forma, a interação entre a ABP e o ensino tradicional visa oferecer ao aluno o suporte necessário para impulsionar a motivação na busca da solução dos problemas propostos, transformando conhecimento potencial em conhecimento real.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

I JORNADA DO APARELHO DIGESTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO DA CLÍNICA CIRÚRGICA

Miguel Godeiro Fernandez[1],Caroline Rosário da Silva[2],Catarina Mendes Doria[3],Carolina de Oliveira Souza Casal[4],Maria Conceição Galvão Sampaio[4]

1 EBMSP
2 UNIFAS
3 UNIFTC
4 UNIFACS

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Procedimentos Cirúrgicos do Sistema Digestório; Medicina Clínica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A formação do cirurgião é longa e o contato com a clínica cirúrgica se limita aos anos finais de faculdade e à residência em um modelo secular: restrita ao hospital, onde o cirurgião aspirante é tutelado pelo experiente. Dessa forma, a educação em Cirurgia demanda inovação, inclusive em período pandêmico, no qual a reinvenção tecnológica é essencial. Portanto, através da união entre ligas acadêmicas de Gastroenterologia e Cirurgia Geral, foi realizada uma Jornada voltada à inovação no ensino da clínica cirúrgica do aparelho digestivo para estudantes de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes membros de ligas acadêmicas da área médica na confecção de um evento direcionado ao ensino e à reinvenção da educação em Cirurgia.

Relato de experiência
A I Jornada do Aparelho Digestivo teve dois momentos: Pré-jornada no dia 2 de Agosto de 2020 e a Jornada propriamente dita, de 3 a 8 de Agosto. O evento foi transmitido ao vivo via plataforma Youtube, sendo moderado por um ligante junto à presença do palestrante especialista. O primeiro momento dispôs da abertura oficial seguida pela apresentação de 4 casos clínicos sobre Abdome Agudo, ao passo que os dias subsequentes abordaram os temas: Obesidade e Cirurgia Bariátrica, Colelitíase e Colecistectomia, Hepatite Autoimune e Transplante Hepático, Tumores Periampulares e Cirurgia de Whipple, Apendicite e Apendicectomia e Hérnias Abdominais e Hernioplastia, em palestras com duração média de 2 horas associadas à projeção de vídeos simuladores dos procedimentos. Além disso, o público interagia por um chat online da plataforma tanto durante as discussões, quanto para dirigir possíveis dúvidas aos especialistas. Em média, foram contabilizadas 450 visualizações diárias.

Reflexão sobre a experiência
A Jornada aprofundou temas através do par clínica e cirurgia envolvida, permitindo a compreensão da teoria, somada à familiaridade com os procedimentos mais comuns, fato indispensável ao desenvolvimento do generalista e do futuro cirurgião. Ainda, visando a metodologia ativa, os vídeos e a discussão de casos exercitaram o raciocínio clínico e cirúrgico, contemplando hipóteses diagnósticas, abordagem e a técnica cirúrgica. Pelo debate, os médicos instigaram o pensamento crítico somado à relação ética e humanizada, no qual foi ressaltado uma educação pautada na metodologia de problematização - discutida e pensada por Paulo Freire -, o que viabiliza a conscientização sobre a integralidade do elo médico/paciente. Durante as aulas, os especialistas também abordaram evidências científicas e a construção do pensamento inquiridor. Nesse contexto, é evidente que a ciência atua como pilar social, principalmente na pandemia da Covid-19, ao lidarmos com o negacionismo. A Jornada inovou ao assumir a integração entre teoria e prática, ampliando o conhecimento para questões sociais e científicas.

Conclusões ou recomendações
O evento se configurou como estratégia efetiva de ensino. Isso nasce do contato interdisciplinar entre clínica e cirurgia, viabilizada pelos recursos tecnológicos. A transmissão virtual foi positiva ao eliminar a barreira tempo/espaço, assumindo um espaço fértil ao debate, ponto imprescindível no amadurecimento clínico-cirúrgico. O recurso didático de apresentação e resolução de casos clínicos, bem como vídeos simuladores e discussão, facilitou a consolidação do conhecimento. Portanto, nos aproximamos da proposta com êxito, mesmo em cenário pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO AOS IDOSOS

Mariana Moscon Gomes[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Institucionalização; Atenção Integral à Saúde do Idoso; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A necessidade do intercâmbio de saberes entre pacientes e discentes é fundamental no século XXI para o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro médico. Desde o século passado, o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire defende uma educação na qual há necessidade da articulação da teoria e da prática a partir da realidade.

Objetivos
O aprendizado teórico é consolidado com as atividades práticas das quais geram processo transformadores na sensibilidade de universitários para uma formação médica humanizada, aumentando as oportunidades para a construção dos saberes.

Relato de experiência
Este relato versa sobre as vivências práticas de acadêmicos de medicina em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em um município do estado do Espírito Santo. Estas atividades aconteceram no Módulo Interagindo com a Comunidade IV, cujo propósito está focado em ações que promovam a saúde coletiva e processos assistenciais dentro dos eixos da medicina de família e comunidade. A preparação para esse momento começou desde o início do curso, na qual foi trabalhado conceitos de bases médicas que permitiram a atuação e o entendimento fisiopatológico dentro do ciclo de vida do idoso e a vivência de acadêmicos na comunidade e especificamente na ILPI apresentada. O contato ocorreu dado a capacidade do discente de atuar na Atenção Primária à Saúde para aprimoramento das competências de relações interpessoais com o paciente, comunicação e processos no raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência
A observação da necessidade afetiva sensibilizou os participantes sobre a importância da abordagem diferenciada no foco da saúde do idoso, valorizada pela curiosidade dos educandos e educadores por meio das experiências que foram possibilitadas a partir de novos métodos de ensino.

Conclusões ou recomendações
Esse momento proporcionou ganho mútuo, uma vez que a comunicação com esse público representa uma oportunidade de desenvolver além de habilidades profissionais. As ações garantiram que a educação em saúde vai além de uma medicina voltada para um viés tecnicista, sendo, então, um exercício que resgata a natureza dialógica e benevolente da relação médico-paciente. Destarte, os discentes foram capazes de construir o significado da comunicação com um público necessitado em atenção tendo a partir do instrumento do cuidar, desenvolvendo uma maior competência – assim já proposto por Paulo Freire, que foi evidenciada pela expressão e satisfação demonstrada pelos espectadores do escopo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA REFLEXÃO SOBRE POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA ÓTICA DA FORMAÇÃO MÉDICA

Leda Lopes de Lima[1],Rebeca Gomes Pedrosa[2],Natália de Lima Melo[2],Caio César de Lêda Mesquita [2],Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes[2],Hugo Felix de Oliveira [2]

1 UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES - UBA
2 FACULDADE ESTACIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Formação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologias Ativas.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As metodologias ativas de ensino-aprendizagem objetivam tornar os alunos os protagonistas dos seus próprios percursos educativos, de modo que possam se adaptar às constantes inovações globais, ao passo que desenvolverem habilidades e competências que os tornem aptos a exercer uma educação para vida. Dessa forma, as disciplinas têm abordagem metodológica teórico-prática e a inserção de estratégias educacionais ativas com foco na aprendizagem significativa.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos estudantes do primeiro período curso de Medicina em 2020.1 durante o desenvolvimento da disciplina de Saúde da Família I (SF-I) mediante a utilização de metodologias ativas – estratégia/método educacional de Problem Based Learning (PBL) – no processo de ensino-aprendizagem, contemplando potencialidades e fragilidades no âmbito do processo de formação médica.

Relato de experiência
A experiência contemplou a estratégia/método educacional PBL durante o desenvolvimento da disciplina de SF-I. Para implementação desse método fez-se necessária a participação ativa dos discentes em face ao processo de ensino-aprendizado durante a cursada. Assim, o tema a ser estudado era apresentado pelo professor para que, posteriormente, o estudante pudesse construir um aprendizado conceitual, prático e proativo centralizado no acercamento da teoria e da prática com a realidade de seu campo de atuação como futuro profissional. Não obstante, é importante relatar como os estudantes sentiram a ruptura com a metodologia tradicional a qual já estavam imersos a tanto tempo – herança do Ensino Básico ou de formações universitárias anteriores – como uma quebra de paradigma e que como tal trouxe limitações e novos desafios aos discentes. Somado a isso, a princípio o que seria vivenciado de maneira presencial, em sala de aula, passou a acontecer em ambiente virtual, Plataforma Microsoft Teams, em virtude da Pandemia do Covid-19.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se a fomentação da autonomia e da consciência crítica por parte dos estudantes. Assim, a potencialização e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma análise criteriosa e assertiva, bem como, a solução de problemas relacionados ao campo de atuação do médico e os territórios de inserção prática, foram fundamentais para o desenvolvimento de e uma cursada voltada para o cenário profissional real. Ademais, analisaram-se também as dificuldades enfrentadas pelos discentes quanto à adaptação ao novo método levando em consideração fatores como: a gestão do tempo e quantidade de conteúdo, a angústia da transição pedagógica, a apropriação do método/estratégia por parte do discente e, por fim, a própria virtualidade que foi inesperada porém necessária durante o período relatado, e tornou o processo mais desafiador para os estudantes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência dos estudantes com o novo contexto pedagógico certamente trará consequências ao exercício profissional, considerando um mercado de trabalho globalizado, exigente e em constante mudança. Embora esta metodologia apresente desafios, como a dificuldade por parte do discente em protagonizar o papel reservado nesse novo paradigma, são inegáveis os avanços educacionais promovidos, uma vez que esta confere autonomia ao aluno e permite que ele desenvolva a independência na busca pelo conhecimento. Assim compreende-se que tal método configura o meio pelo qual o acadêmico deve assumir uma postura ativa na construção do conhecimento, pois a autonomia intelectual será exigida dele no exercício da profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE: ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Camila Alexandre Silva[1],Robinson Dias de Medeiros[1],Everton Linhares Moura[1],Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Gabrielle Justiniana Fontes Rocha[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Educação médica; Estudantes de medicina; Violência contra a mulher.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A violência contra a mulher remonta a uma construção histórica e cultural de gênero, e cresce a cada dia no país, produzindo consequências traumáticas em suas vítimas. Durante o período pandêmico, cresceu o número de mulheres violentadas em virtude do cenário de isolamento social, o que reafirma os próprios parceiros como os principais agressores. Nesse contexto, o serviço de saúde, em especial a atenção básica, é, muitas vezes, o primeiro local de acolhimento da vítima de violência, sendo de extrema importância educar os profissionais na comunicação e no atendimento a essas mulheres. Saber reconhecer uma potencial vítima de violência e estar habilitado a criar uma relação de confiança com a paciente são competências essenciais para o trabalhador em saúde. Desse modo, o projeto intitulado Mulher Forte é Mulher Sem Medo, se propõe a capacitar profissionais da atenção básica no acolhimento da mulher vítima de violência, promovendo educação em saúde para além dos limites da universidade.

Objetivos

Educar profissionais da atenção primária acerca da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, bem como do reconhecimento e acolhimento das vítimas de violência.

Relato de experiência

O projeto Mulher Forte é Mulher Sem Medo, ativo desde 2018, é composto por estudantes de Medicina, sob a supervisão de um médico ginecologista e obstetra, que em conjunto, são os responsáveis pela educação dos profissionais da atenção primária sobre o acolhimento da mulher vítima de violência realizada no projeto. Em virtude da pandemia, as últimas capacitações presenciais ocorreram em 2019, em unidades básicas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte (RN), em dias de reunião com a equipe do serviço, de modo a abranger o máximo de profissionais possível. As capacitações se iniciam com uma introdução sobre o panorama da violência contra a mulher no país, e qual o papel do serviço de saúde em fornecer ajuda às vítimas. Também são abordadas as condutas para os casos de gravidez por violência sexual, traumatismos físicos e profilaxia contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os profissionais são educados quanto à rede de apoio psicossocial e conhecem quais os serviços de apoio à mulher no estado do RN.

Reflexão sobre a experiência

A maior parte da equipe do serviço de saúde não havia mantido contato prévio com informações acerca da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, apesar de ser uma demanda local bastante frequente, de acordo com os próprios trabalhadores. Muitos questionamentos foram feitos, sobretudo quanto ao direito ao aborto por violência sexual, o que foi um ponto de grande discordância entre grande parte dos profissionais. A maioria deles também desconhecia os serviços de apoio à mulher no RN, o que acaba por prejudicar o direcionamento das vítimas aos locais adequados.

Conclusões ou recomendações

Fica evidente a necessidade pungente de intensificar o debate no que diz respeito à violência contra a mulher, sobretudo nos serviços de saúde, que muitas vezes são o primeiro local onde as vítimas buscam por ajuda. Alguns temas ainda são considerados tabus, mesmo diante da crescente demanda em trabalhá-los no cotidiano. Desse modo, será possível garantir um melhor acolhimento às mulheres vítimas de violência, e consequentemente, fomentar o empoderamento feminino a partir do conhecimento de seus direitos humanos, sexuais e reprodutivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO EM NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

Melissa A. Ulhoa Quintão[1],Bárbara Martins Mello de Oliveira[1],Kamila Kivia Risabatista[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: neurociência, neurologia, liga acadêmica,

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Sabe-se que a neurociência visa esclarecer os processos fisiológicos que ocorrem no cérebro humano, desde o início de sua formação até o envelhecimento. Para isso, há pesquisas que englobam o funcionamento, estrutura, desenvolvimento e, também, as eventuais alterações que possam ocorrer nesse sistema. Dessa forma, para desmistificar e levar informação ao público leigo e aos estudantes da área da saúde a respeito de tal área foi criado o projeto de extensão "Neurologia Descomplicada" pela Liga Acadêmica de Neurologia e Neurociências (LANNC).

Objetivos
O objetivo do projeto foi levar o conhecimento do tema sobre neurologia e neurociência por meio digital utilizando a plataforma instagram.

Relato de experiência
Para disseminar o assunto, os acadêmicos que participam da liga discutem e resumem artigos científicos, diretrizes e livros-texto relacionados à neurologia e neurociências, transformando-os em material informativo acessível inclusive ao público leigo. Foi importante sintetizar informações de cunho acadêmico para orientação da população em geral e, além disso, compartilhar e disseminar os aprendizados desenvolvidos em ambiente acadêmico à comunidade, aos outros profissionais de saúde e aos acadêmicos de medicina.

Reflexão sobre a experiência
Para alcançar esses objetivos, foram realizadas postagens semanais no Instagram da LANNC com assuntos relacionados à neurologia, saúde pública e ao ensino da neurociência abordada em stories, quiz, indicações de artigos científicos, divulgação de eventos, enquetes e postagens no feed. Atingindo o público-alvo dessa rede social, que corresponde aos acadêmicos de medicina, profissionais de saúde e a população, levando informação científica de qualidade de forma simplificada e, ao mesmo tempo, baseada em evidências.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que tal atividade proporciona um grande ganho de conhecimento para todos os envolvidos e permite que informações importantes sobre a mente humana (neurociência) e neurologia sejam disseminadas. Essa ação torna um exemplo concreto sobre educação para a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM CENTRO DE PESQUISA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Josiel Neves da Silva[1],Nayara Laís Viterbo [1],Raissa Santos Reimann[1],Isaías Daniel da Silva Flores[1],Antonieta Relvas Pereira[2],Luiz Marcelo Aranha Camargo[1]

1 UNISL
2 UNIFIMCA

Palavras-chave: Educação médica; Assistência à Saúde; Amazônia.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A extensão universitária médica permite a integração teórico-prático aos cuidados interdisciplinares nos atendimentos de saúde, além de fortalecer o relacionamento entre discente e sociedade, sendo uma importante ferramenta para construção acadêmica. A experiência da prática em novos campos permite a consolidação do aprendizado com maior efetividade. Os estágios extracurriculares na formação médica requerem posturas proativas, participativas e empenhadas, capazes de superar questões-problema no cenário social, por isso, estudantes e sociedade são beneficiados por meio do trabalho social realizado através das extensões acadêmicas.

Objetivos
Relatar a experiência e o aprendizado da extensão universitária médica em uma unidade de atendimento de pesquisa e assistencial em Rondônia, Região Amazônica.

Relato de experiência
A extensão universitária ocorreu entre os dias 28 de junho e 02 de julho de 2021, no município de Monte Negro - RO e contou com a participação de 20 acadêmicos de medicina, do 2º ao 6º ano, de universidades de Rondônia, Acre e Mato Grosso. Os acadêmicos foram divididos em duplas que rodavam em diferentes cenários da instituição durante a semana: sala de ECG e retinografia, sala de discussões de casos e os consultórios. Cerca de 8 a 10 pacientes eram atendidos pela manhã nas áreas de pediatria, clínica médica, ginecologia e geriatria, diariamente. Haviam desde queixas infectocontagiosas a doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a unidade dispunha de laboratório clínico, sala para teste de refração ocular e retinografia, sala de pequenos procedimentos, colocação de dispositivo intrauterino (DIU) e coleta de material para exame preventivo do câncer de colo do útero. Enquanto que no período da tarde, os alunos participavam de aulas expositivas para auxiliá-los no conhecimento de problemas mais comuns, como a aulas de ECG, acometimentos oftalmológicos, atualização em Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Dislipidemia e Hanseníase.

Reflexão sobre a experiência
O desejo de contato com a prática da futura profissão permitiu aos acadêmicos vivenciar o cotidiano médico na região amazônica, complementação curricular, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais entre as equipes. Extensões que ocorrem em unidades de atendimento bem estruturada contribuem significativamente para o aprendizado de acadêmicos, por trazer para a vida prática diversos conceitos vistos em aulas teóricas, na qual o distanciamento da relação médico-paciente e a redução do número de práticas nas faculdades foi um evento comum por conta da pandemia. Os acadêmicos puderam realizar procedimentos da área médica, que hoje tem pouco contato durante o período formativo. Além de construir um raciocínio clínico decorrente da discussão com os preceptores, e permitir uma reflexão sobre a realidade local, despertando o raciocínio clínico com o sociocultural para melhor atendimento ao paciente.

Conclusões ou recomendações
A extensão universitária contribuiu para o enriquecimento de aprendizados e experiências em relação à educação e formação médica, pois possibilitou colocar em prática conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer da formação. Além do amadurecimento das relações interpessoais com colegas de diferentes períodos e instituições, da compreensão da realidade social local, fato este que contribuiu para um atendimento integral e humanizado à população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"PRA RETIRAR A MANDIOCA DA TERRA SÓ NÃO PODE GEMER": TERRITÓRIO, COMUNIDADE E UNIVERSIDADE

Bruno Zanluqui Moreira[1],Luana Moura Campolino[1],Ryan Nunes Yoshio Yoshihara [2],Jhansy Mary Souza Alves[1],Diego Henrique Ferreira Mussatto[1],Estela Maria Barim[1]

1 FMB
2 IBB

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição. Participação da Comunidade. Educação Profissional em Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A educação popular em saúde se baseia na superação das desigualdades sociais, de todas as formas de discriminação e de preconceito. Ela é uma construção socialmente compartilhada por todas as esferas sociais, que valoriza cada indivíduo e como este tem o potencial de contribuir para a sociedade com o seu saber.

Objetivos
Este relato pretende descrever a experiência vivenciada pelos discentes (medicina, enfermagem e nutrição) no conteúdo da Interação, Universidade, Serviço e Comunidade no primeiro ano da graduação (IUSC I) em uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Relato de experiência
Este relato de experiência traz a vivência do grupo de discentes do IUSC I, atuantes na USF do Jardim Iolanda. Um momento marcante para o grupo de discentes no reconhecimento do território foi a ida à horta comunitária do Jardim Monte Mor, que é mantida por residentes do bairro que não possuem formação acadêmica ou técnica, mas demonstravam muita sapiência empírica para criação das ferramentas de uso, irrigação, fertilização, plantio de mudas e estruturação no geral. Em determinado momento da visita, o cuidador mostrou a plantação de mandioca ao grupo e um dos discentes disse que nunca tinha visto a retirada da mandioca da terra. O cuidador então sugeriu que ele o fizesse, mas disse: "Pra retirar a mandioca da terra só não pode gemer, se não ela amarga… bom, pelos menos os antigos diziam isso… eu acredito". Imediatamente após a fala do cuidador, o discente disse: "Mas eu acredito". Depois da retirada da mandioca, o cuidador a descascou e presenteou os discentes e disse:˝ essa vai tá boa, você não gemeu˝. Após a visita, como de rotina, o grupo se reuniu para refletir sobre o acontecido e o sentimento predominante foi de distanciamento da comunidade com o meio acadêmico. Considerando que estes são dois atores cuja relação, comumente, é tida pelo senso comum como inconciliável, já que o ambiente universitário é estigmatizado por tratar de temáticas científicas e a sociedade pelo conhecimento empírico adquirido pela vivência, que sustenta a cisão das relações entre esses dois grupos. Vimos que ao levar em consideração a educação popular, a contribuição e valorização de cada saber para a sociedade auxilia na minimização desse afastamento. Como desdobramento da visita, para somar à sustentação da horta, promovemos a divulgação desta com objetivo de criar um meio alternativo de propaganda. Foi criado um QRcode para vincular a informação de maneira acessível por panfletos e posters em pontos estratégicos do território.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência nos permitiu entender as fragilidades e as demandas da população local, de modo que foi possível compreender a importância do pertencimento do território, que faz parte da identidade deles. Por consequente conseguimos desmistificar que existem barreiras entre a universidade e a comunidade, ao compreender a existência de um aprendizado mútuo e complementar entre as partes.

Conclusões ou recomendações
A partir da vivência do relato depreendemos a necessidade de prestigiar o saber popular (saber empírico), promover a integração coletiva e partilha de conhecimentos entre a universidade e a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO FACILITADORA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Sofia Fiorini Cardoso[1],Bárbara Lima Silva[1],Luiza Oliveira Gomes[1],Adriely Cardoso Barbosa[1],Andréia Aparecida de Miranda Ramos [1]

1 UFJF

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Aprendizagem Ativa; Educação em Saúde

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Paulo Freire definiu o modelo de educação "bancária", na qual o educador assume o papel de detentor do saber, depositando-o em seus alunos, que atuam como "bancos" de conhecimento teórico, sem que busquem reflexão ativa. Essa é a forma predominante de ensino nas escolas médicas brasileiras. Em contrapartida, a educação libertadora e a Educação Popular (EP) surgem das demandas de estudiosos e da sociedade, visando maior autonomia e protagonismo desses indivíduos em suas próprias lutas. Nesse sentido, os Grupos de Educação Tutorial (GET) destacam-se por um ambiente de aprendizado ativo, favorecendo maior liberdade de ideias e otimizando as práticas educativas nas universidades.

Objetivos
Relatar a experiência de um GET que segue princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) e propor maior horizontalidade no ensino médico brasileiro.

Relato de experiência
O GET possui 13 acadêmicos e 1 tutora. Seu funcionamento centra-se em encontros semanais divididos em reuniões "Gerais", "De Raciocínio Clínico", "Temáticas" e "De Medicina e Arte". Nas "Reuniões Gerais", são realizados informes e debates sobre questões logísticas, além da programação de ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Nos demais encontros, os temas abordados são por demanda estudantil: 1 ou 2 alunos elegem o tema e a abordagem, muitas vezes relacionados a questões sociais e com um olhar além do ensino tradicional, e são responsáveis por coordenar a reunião, incentivando discussões e o compartilhamento de vivências após um momento expositivo. Recentemente, reconhecendo a importância de articular ações extensionistas com a participação efetiva da comunidade, o GET fundou um grupo de estudos sobre EPS.

Reflexão sobre a experiência
A EP não só valoriza os saberes e as iniciativas da comunidade, como também dos estudantes universitários. Isso ocorre no GET na medida que a tutora (educadora) reconhece suas limitações, e os discentes (educandos) compartilham suas vivências, construindo um espaço de diálogo em que ambos educam e são educados. Nesse ambiente, a educação libertadora faz-se presente, ao romper com a condição de espectador ingênuo do aluno, que apresenta demandas de ensino próprias e observa situações de forma crítica. Assim, vivencia-se uma educação problematizadora, em que há o ganho de consciência sobre questões sociais concretas e o fortalecimento do protagonismo discente, visando-se um modelo participativo e democrático em que é estimulada a tomada de decisão, com a elaboração de propostas transformadoras. A título de exemplo, tem-se a criação, motivada pela percepção conjunta de lacunas na extensão universitária, do grupo de estudos sobre EPS, cujo intuito é enfrentar as iniquidades sociais por meio do diálogo com a comunidade, que deve ser agente da sua própria mudança. Observa-se, assim, que a Educação Tutorial (ET) contribui para a expansão dos ideais freireanos na Universidade, uma vez que se alinha aos princípios da EP, especialmente a construção horizontal do conhecimento e a formação crítica que reforce a cidadania.

Conclusões ou recomendações
A ET colabora para a inserção da EP na graduação médica, posto que emancipa e integra seus participantes, estimulando que os futuros profissionais também o façam em seu trabalho com os pacientes. Como desafio a ser solucionado, tem-se a desarticulação entre as demandas de saúde e a formação médica, atualmente marcada pelo cuidado pontual, transversal e com foco hospitalar, além do despreparo para o trabalho em equipe, em detrimento do cuidado longitudinal, interprofissional e de orientação comunitária e popular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA TUTORIA DO MUSEU DE ANATOMIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Julia Bertoni Adames[1],Brendha Martins Lessa[1],Eduardo de Freitas Kelsch[1],Andrea Oxley da Rocha[1],Karoline de Araujo Gomes[1],Bianca Siega Bernardi[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Anatomia, Ensino, Extensão Comunitária

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O Museu de Anatomia é um evento anual, aberto ao público onde são exibidas peças anatômicas e réplicas de obras de arte relacionadas com a temática, sendo que no ano de 2019 foram recebidos 8.703 visitantes. Durante o evento, o público é guiado por tutores que explicam a exposição e contam a história da anatomia.

Objetivos
Avaliar a experiência da tutoria no Museu de Anatomia de 2019 sob uma ótica reflexiva, a partir de um questionário de satisfação aplicado aos tutores e aos alunos após o evento.

Relato de experiência
O Museu de Anatomia é um projeto de extensão, que consiste em uma exposição aberta à comunidade, sendo o seu público alvo as turmas do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública de ensino. Os alunos da graduação dos diferentes cursos da universidade atuaram de forma voluntária como tutores desses visitantes, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento desenvolvido dentro da universidade e a comunidade externa. No ano de 2019, 100 tutores foram treinados em um curso de 8 horas que os capacitou para guiar a exposição, além de um treinamento sobre a linguagem adequada ao público alvo. Durante os dez dias de exposição, os tutores foram responsáveis pelo acolhimento dos visitantes e por realizar a visita guiada durante uma hora para cada grupo de dez pessoas. Esse formato possibilitou uma maior interação entre os tutores, alunos e professores das escolas, oportunizando a troca de saberes por meio de dúvidas e discussões. Ao final do evento, foi aplicado um questionário de satisfação aos visitantes (2.919 respondentes) e outro direcionado aos tutores (89 respondentes) sobre a impressão acerca da experiência como guia dos visitantes.

Reflexão sobre a experiência
Atuar como tutor do Museu de Anatomia ofereceu aos estudantes do curso de medicina a possibilidade de desenvolverem suas habilidades em diversas áreas, aquém dos ganhos acadêmicos. Dentre elas, compartilhar o conhecimento adquirido dentro do espaço universitário com a comunidade, foi o item mais pontuado pela pesquisa de satisfação dos tutores, seguido pela melhora nas habilidades de comunicação e nas relações interpessoais. O conceito de ensinar para aprender, pode ser percebido através dos relatos do aprimoramento dos conhecimentos de anatomia. Em convergência com os dados da avaliação dos tutores, 97,4% dos alunos que participaram da pesquisa de satisfação relataram que a linguagem utilizada pelos tutores foi adequada e 97,3% relataram um novo aprendizado sobre cuidados com a saúde. Esses dados sugerem que o aproveitamento do Museu é recíproco entre os participantes, pois sendo visitante ou tutor, foi observado acréscimo referente a aquisição de conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
O Museu parece ter oferecido experiências singulares aos tutores, peças-chaves para que o aprendizado ocorra, devido ao compartilhamento de seus conhecimentos e vivência universitária, estimulando o desejo de ingresso dos visitantes no ensino superior, o que foi evidenciado pela satisfação expressa nos questionários aplicados. Além disso, foi oportunizado o aprimoramento dos conhecimentos anatômicos, da capacidade de oratória e do convívio com o público. A universidade cumpre, assim, o seu papel perante a sociedade, unindo, nesse evento, os três pilares essenciais à sua atuação: pesquisa, ensino e extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PLANEJAMENTO DO CURSO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS EM UMA REGIÃO DE SAÚDE: A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA

Giovanna Santana Queiroz[1],Vitória Miranda Sacramento[1],Dahiala Ribeiro Camacam[1],Franciane Souza Guedes[2],Samantha de Jesus Andrade[2],João Eduardo Pereira[1]

1 ESTÁCIO ALAGOINHAS
2 SESAB

Palavras-chave: Uso de Medicamentos; Estudantes de Medicina; Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A Política Nacional de Atenção Básica assume a Estratégia da Saúde da Família (ESF) como prioritária, sendo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) o elo entre a equipe de saúde e a comunidade do território adscrito. Considerando a relevância das ações de promoção da saúde neste âmbito de atenção, destaca-se as estratégias para o uso racional de medicamentos (URMs), sendo essa uma das ações a serem realizadas pela equipe de saúde, incluindo os ACS, pois existem problemas na utilização dos medicamentos pelas famílias. Para tanto, existe a necessidade da efetivação de ações educativas, pautadas na educação permanente em saúde (EPS), direcionadas aos ACS, pois se destaca a fragilidade das discussões sobre o URMs na formação de profissionais e trabalhadores da área de saúde. Ressalta-se que, historicamente, a qualificação dos ACS é assumida pela enfermagem, entretanto, o trabalho em equipe a ser realizado na ESF requer também o envolvimento do profissional médico na efetivação de ações educativas para os seus trabalhadores.

Objetivos
Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do planejamento do Curso sobre o URMs destinado aos ACS dos municípios da Região de Saúde de Alagoinhas/Bahia, em 2021, com a participação de discentes de medicina.

Relato de experiência
A referida ação educativa é um projeto de extensão do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada no interior do Nordeste brasileiro, iniciado em março/2021 com a seleção dos discentes voluntários e a articulação com os atores sociais do território envolvidos no projeto. Cabe salientar que, por opção pedagógica, o projeto político-pedagógico do referido curso não existia e, portanto, as discentes selecionadas contribuíram efetivamente no seu processo de planejamento bem como também atuarão no seu desenvolvimento. Assim, foram realizados dez encontros de planejamento onde foram realizadas as seguintes ações: a) alinhamento conceitual sobre EPS, URMs, processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde com a discussão mediada pela docente, membros da equipe bem como pelas estudantes envolvidas; b) elaboração do formulário de levantamento das temáticas a serem abordadas no curso considerando as estratégias pedagógicas da aprendizagem significativa e da problematização; c) apresentação do Curso pela docente bem como discentes na Comissão Intergestores Regional e nos Colegiados de Coordenadores da Atenção Básica e da Assistência Farmacêutica da Região de Saúde; d) análise dos resultados dos 486 formulários de levantamento dos temas preenchidos pelos ACS; e, e) elaboração da ementa do curso bem como do seu material didático.

Reflexão sobre a experiência
Ressalta-se que o presente projeto ao inserir a participação das discentes de medicina no planejamento de uma ação educativa direcionada aos ACS possibilitou a efetivação no processo de ensino-aprendizagem sobre as competências necessárias sobre o uso racional de medicamentos e a educação permanente em saúde, além de estimular as habilidades de comunicação com os demais atores sociais do território e sua capacidade de atuarem como um sujeito capaz de trabalhar em equipe.

Conclusões ou recomendações
Assim, busca-se com a incorporação de discentes de medicina no planejamento e execução de uma ação educativa contribuir na sua formação a fim de que as mesmas, futuramente, possam refletir sobre seu processo de trabalho na Atenção Básica e, especialmente, no desenvolvimento de ações educativas para os ACS como estratégia para a promoção do URMs.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Bianca Mitsuru Nishizawa[1],Vivian Carla de Castro[1]

1 CEI

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica e Tutoria

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A ascensão das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas escolas médicas, tem por finalidade a busca de uma formação integrativa e colaborativa de seus profissionais. A aprendizagem baseada em problemas (do inglês, Problem Based Learning – PBL), é um dos métodos ativos mais utilizados no país. O PBL consiste em sessões de tutorias em grupos compostos por oito a dez alunos, guiados por um tutor eficaz no manejo da equipe para a solução das situações problemas propostas. Nesse caso, a metodologia segue sete etapas que cursam com (1) o reconhecimento de termos desconhecidos, (2) a identificação dos problemas, (3) nuvem de ideias (do inglês, brainstorming), baseados no conhecimento prévio da equipe, (4) síntese e levantamento de hipóteses da discussão, (5) criação de objetivos de aprendizagem com base na situação problema, (6) estudo autodirigido e (7) solução dos problemas para o encerramento da sessão.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura a respeito da utilização das metodologias ativas, especialmente da aprendizagem baseada em problemas, na formação de acadêmicos de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da leitura e análise de artigos na plataforma SciELO, no mês de julho de 2021. Como descritores, foram utilizados os termos Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica e Tutoria. Foram encontrados 351 artigos. Nos critérios de inclusão, foram priorizados artigos publicados entre 2017 e 2021, em inglês e português e que avaliassem a temática referente ao ensino-aprendizagem com metodologias ativas nas faculdades de Medicina do Brasil. Após a leitura dos resumos e sua respectiva abordagem, foram excluídos àqueles que fugiam do proposto. Com isso, restaram quatro artigos utilizados nesta análise.

Resultados
/ Discussão As metodologias ativas contribuem nos aspectos da experiência pessoal, persuasão social, maior capacidade de resolução de tarefas e autonomia, os quais versam sobre resultados positivos na motivação e competência do acadêmico. Pode-se dizer que o aluno motivado possui uma maior percepção da eficácia de sua formação, o que contribui para o avanço de seu juízo profissional. Tal fato colabora para a potencialização do raciocínio clínico, habilidade de realizar um estudo autodirigido e valorização de seu conhecimento. Nesse caso, a experiência cursa com o mecanismo de feedback estudantil, que ressalta sua própria capacidade de autoavaliação e reflexão de seu desenvolvimento. Assim, destaca-se que o PBL aprofunda a aquisição de conhecimentos sobre os eventos fisiológicos e fisiopatológicos estudados na situação problema, a qual dá ênfase nos conhecimentos prévios e raciocínio crítico da equipe. Esse desempenho, por sua vez, influencia positivamente nos resultados e competências do grupo. Ainda, reitera-se a importância de docentes qualificados na avaliação dos aspectos cognitivos do aluno, seu trabalho em equipe e contribuição para o conhecimento grupal. Além disso, é válido que o mesmo estimule o protagonismo estudantil para o pleno exercício das metodologias ativas.

Conclusões
Esta revisão evidenciou que a metodologia ativa, principalmente o PBL, contribui efetivamente para o crescimento pessoal e profissional de seus acadêmicos. Isso ocorre devido a integração teórico-prática de ensino, com enfoque no estudo centrado no aluno, o que corrobora para o aumento de sua autodeterminação e motivação educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXTENSÃO POPULAR NA PRODUÇÃO DE CUIDADO E PROTEÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: TROCA DE SABERES NA EDUCAÇÃO MÉDICA E EFETIVAÇÃO DE AUTONOMIAS

Kennedy Pereira de Lima Guabiraba[1],Héllen Ramos Aristides[1],Lucas Caetano de Oliveira[1],Sônia Maria Dantas Berger[1]

1 UFF

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Defesa da Criança e do Adolescente, Autonomia pessoal, Educação médica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A Universidade, enquanto instituição social pública, e as Escolas Médicas que fazem parte dela como unidades de ensino, pesquisa e extensão, precisam garantir a produção acadêmica enquanto um trabalho social. A extensão popular é uma proposta politico-pedagógica orientada pelos aportes freireanos que colabora para o agir crítico de docentes, técnicos e estudantes, por meio da construção compartilhada de saberes e práticas emancipatórias, baseada no diálogo e na amorosidade. No Brasil, apesar dos 31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criminalização da pobreza, o racismo estrutural, o não acesso às políticas públicas e a desarticulação da rede dificultam sua implementação. A experiência de extensão popular relatada enfrenta o desafio cotidiano de promoção do cuidado e da proteção social das crianças e adolescentes em situação de rua, grupo caracterizado pelo estigma da periculosidade, que sofre processos de desfiliação social e intervenções cerceadoras de autonomias.

Objetivos

Demarcar os efeitos das estratégias de territorialização afetiva na formação de acadêmicos que participam de projeto de extensão popular em saúde no Rio de Janeiro, voltado para crianças e adolescentes em situação de rua e acolhimento institucional.

Relato de experiência

Fruto do encontro entre docentes, discentes e profissionais de saúde, educação e assistência social, o projeto realiza intervenções nos territórios para a produção de diálogos com a população infanto-juvenil que sofre processos vulnerabilizantes, apostando-se na rua como espaço do cuidado. São realizadas oficinas em praças e abrigos, ações que colaborem para a construção de vínculos entre as mesmas e seus cuidadores. Ao mesmo tempo, por meio de estudos, conexões e afetos e da problematização das realidades vivenciadas, realiza-se um processo de formação diferenciado, focado não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética e no compromisso social, o qual colabora para que extensão popular seja um processo que viabilize a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Para os acadêmicos-extensionistas, o diálogo surge como um novo lugar onde é possível reconhecer esses sujeitos e praticar a troca de saberes para a construção de uma cidade onde todas as crianças têm seus direitos efetivados.

Reflexão sobre a experiência

O cotidiano das crianças e adolescentes em situação de rua é o culminar de violações que progressivamente retiram a criança de seu lugar e de seus vínculos. A experiência extensionista redimensiona essa realidade enquanto injusta e desigual e encontra, no enfrentamento a elas, motivação para a formulação de um posicionamento crítico. Assim, a educação popular parte da realidade do oprimido, do processo de problematização-conscientização, para libertação do indivíduo e da sociedade. O respeito à autonomia, enquanto imperativo ético, é fundamental. Com isso, professores e alunos extensionistas se conscientizam reciprocamente e atuam não como colonizadores, mas atravessam as paredes do universo acadêmico como colaboradores para a efetivação das autonomias no construir da proteção integral infanto-juvenil.

Conclusões ou recomendações

Para os acadêmico-extensionistas, trabalhadores sociais em formação, a participação em um projeto onde vivenciam a produção coletiva de conhecimentos agrega valor à sua formação profissional e cidadã, valorizada pelo fato do usuário ser o protagonista do "processo", o que é possível pela relação horizontal e dialógica no processo de ensino-aprendizagem-cuidado vivenciado no cotidiano da extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19.

Antônio Eduardo Pereira Morato[1],Stela Firmino Soares Hostalácio [1],Tatiana Perlatto Moura[2],João Pedro Guimarães Brum de Castro[3],José Maria Peixoto[1],Eliane Perlatto Moura[1]

1 UNIFENAS_BH
2 UFMG
3 UFJF

Palavras-chave: Espiritualidade, Resiliência psicológica, Estudantes de medicina, Pandemia, Educação médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A pandemia da COVID-19 repercutiu de forma negativa na saúde mental dos estudantes universitários. Para o enfrentamento dos sofrimentos causados pela atual crise, é necessário encontrar estratégias baseadas na construção de sentido. Nesse período de incertezas e desafios, faz-se também necessário o desenvolvimento de resiliência, isto é, capacidade de lidar e se recuperar frente a situações adversas. Sob a ótica do isolamento social, a espiritualidade se mostra como um recurso importante de ressignificação, podendo exercer um impacto positivo na resiliência dos estudantes.

Objetivos
Avaliar a influência da espiritualidade na resiliência de alunos de medicina durante o isolamento social causado pelo COVID-19.

Métodos
Estudo transversal realizado com estudantes de medicina de instituições privadas e públicas brasileiras. Aplicou-se um questionário contendo questões sóciodemográficas e de opinião sobre pontos positivos e negativos do isolamento social, a escala de Resiliência e a Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES). Para análise das variáveis utilizou-se medidas descritivas, percentuais, teste Qui-quadrado, Mann-Whitney, correlação de Pearson e teste de Kruskall-Wallis. Todos os resultados foram considerados significativos para uma probabilidade de significância inferior a 5% ($p < 0,05$).Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número do parecer: 4.062.500

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 308 alunos de medicina. Os escores médios encontrados durante o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 demonstraram que os estudantes apresentaram alta espiritualidade e moderada resiliência. Foi observado uma correlação significativa, positiva e fraca entre o grau de espiritualidade e o grau de resiliência ($r=0,267$, $p<0,001$ – correlação de Pearson). Estudantes do sexo feminino e na faixa etária acima de 25 anos apresentaram maior espiritualidade. As variáveis que impactaram positivamente na espiritualidade e resiliência foram alto nível de satisfação em estar estudando para ser médico, alto nível de felicidade com a vida nos últimos meses, maior qualidade de vida durante o isolamento, possuir religião e alta importância atribuída ao fato de ter uma religião

Conclusões
O estudo sugere que os estudantes que apresentam maior espiritualidade são mais capazes de lidar com seus estressores, de se adaptar e ter uma visão positiva em relação às suas situações problemáticas. Estes resultados podem embasar estratégias educacionais que visem ajudar no enfrentamento dos problemas que possam vir a surgir tanto durante quanto após o isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROMOÇÃO DE SAÚDE: CRIAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO EM SAÚDE E INTERVENÇÃO NA MELHORIA DA DIABETES MELLITUS DURANTE A COVID-19, EM ANGRA DOS REIS, BRASIL.

Gabriela Amorim da Silva [1],Luane Raimundo Tavares[1],Sofia Lacerda Maia[1],Anderson Dias Cezar[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação em Saúde - Promoção da Saúde - Diabetes Mellitus – Filme e Vídeo Educativo - Angra dos Reis

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que foi reconhecida apenas em 1812. Até os dias atuais, é um problema de saúde pública. Considerando que tal patologia é caracterizada pela hiperglicemia, esse aumento pode ser fruto tanto da ausência da produção de insulina quanto pela ação deficiente da mesma. Dessa forma, a sua classificação é feita de acordo com a etiologia em tipo 1, tipo 2, gestacional, dentre outros tipos. A diabetes mellitus é considerada comorbidade para diversas doenças, vez que gera um estado inflamatório crônico favorecendo quadros mais graves devido às citocinas circulantes no organismo, sendo um fator de risco para o próprio COVID-19. Portanto, após reconhecimento dos sinais e sintomas da DM, é essencial que seja feito o diagnóstico e o tratamento adequado. Diante disso, se faz necessário a utilização de um meio que propague informação e leve conhecimento ao público, sendo um meio prático e de fácil acesso para a educação em saúde através de vídeos educacionais.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo abordar as práticas educativas através da produção e difusão de conhecimentos e metodologias na área de educação e prevenção de diabetes mellitus, por meio de uma ferramenta educativa em saúde, assim estimulando o conhecimento sobre a patologia e formas de cuidado.

Relato de experiência

Nesse sentido, foi realizado trabalho de pesquisa com levantamento de dados sobre a diabetes mellitus no município de Angra dos Reis. Posteriormente, a construção de um vídeo didático sobre a doença. A confecção do vídeo tem como propósito difundir o conhecimento teórico e científico na comunidade de forma a consolidar uma "troca". Desse modo, o grupo utilizou como critério um vídeo informativo curto, e com vocabulário popular, visando alcançar o maior público em função de sua fácil divulgação. Assim, pode ser utilizado em escolas, salas de espera e unidades básicas de saúde, visto que sua intenção é promover saúde e educação em saúde. Destarte, a educação possui grande importância na promoção de saúde, podendo ser utilizada como agregador nas práticas e comportamentos dos usuários.

Reflexão sobre a experiência

Há de se ter em mente que a comunicação e a educação em saúde não se dão somente por divulgar informações, mas que também se faz necessário explicar como fazer, como tratar e principalmente o porquê de tal ato. Portanto, a criação do vídeo se fez importante pois visou romper barreiras socioeconômicas e culturais, bem como impedir que essa ação educativa se restrinja a um só público. Para este fim, o vídeo foi feito de forma ilustrativa com uma linguagem popular verbal e não verbal, transmitindo o conhecimento do que é a diabetes mellitus, sua forma de tratamento e principalmente as formas de prevenção, uma vez que esse instrumento tem como objetivo primordial promover e prevenir a saúde da população.

Conclusões ou recomendações

Como universitários do curso de medicina, percebemos que o conhecimento deve ser difundido de maneira simples e eficaz para a sociedade. Tal dever surge do fato de que a promoção de saúde é um veículo na melhora da qualidade de vida da população. Isto ocorreu de forma nítida neste trabalho, de modo que o conhecimento serviu para mudança de hábitos da população que antes desconhecia. Dessa forma, acreditamos que a confecção de vídeos educativos pode agregar aprendizado e produzir resultados positivos quando aplicados dentro de uma comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS À LUZ DE PAULO FREIRE

Eduarda Oliveira Barbosa Benfica [1],Alice da Silva Serra[1],Camila Fernanda de Araújo Santos [1],Rafael Vieira Lomonaco[1],Willian da Cruz Andrade[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Metodologia; Autonomia; Ensino.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A adoção do método de Aprendizagem Baseada em Problema (PBL) possibilita que os discentes tenham a oportunidade de desenvolver habilidades éticas, humanísticas e técnico-científicas desde o primeiro período. Nessa perspectiva, ao cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina através do PBL, percebe-se uma estratégia pedagógica com enfoque maior nos alunos, por meio de discussões em pequenos grupos de textos clínicos para aprendizagem. Assim, à semelhança da proposta pedagógica de Paulo Freire, os docentes tutores têm a função de orientar e guiar os estudantes, de forma que o profissional não se limita ao papel de mero interlocutor responsável por transmitir verdades prontas, mas atua provendo o raciocínio crítico e as discussões. Além disso, também sob a ótica freiriana, os alunos auxiliam na própria construção do conhecimento, o qual é constituído de maneira ativa e é baseado na junção dos conhecimentos prévios e das pesquisas realizadas. Assim, os estudantes, de maneira sinérgica, tornam-se os construtores do conhecimento médico.

Objetivos
Relatar a experiência dos autores sobre a aplicabilidade da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) associada ao processo de ensino e aprendizagem abordado por Paulo Freire.

Relato de experiência
O ensino baseado no método PBL garante ao aluno a construção de sua formação preitada na autonomia e senso de responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Assim, a escola médica onde o ensino é ativo, possibilita o contato com práticas médicas desde os períodos básicos e um desenvolvimento reflexivo e crítico acerca da sociedade em que está inserido. Diante disso, os alunos de Medicina, tiveram ao longo dos períodos cursados uma experiência positiva no que diz respeito à metodologia ativa, a qual traz consigo muitos ensinamentos abordados por Paulo Freire, através da valorização do aluno como principal construtor de sua formação. Nesse sentido, o contato com atendimentos a pacientes de forma remota, mesmo em frente às limitações da pandemia do Covid-19, permitiram aos alunos a aplicabilidade da teoria vista em grupos tutoriais onde foram debatidos casos clínicos hipotéticos e então acompanhados nos cenários práticos. Assim, nota-se os valores do processo de aprendizagem de Paulo Freire atrelados ao método PBL, nos quais incluem uma formação médica dinâmica, significativa e crítica.

Reflexão sobre a experiência
Os ensinamentos de Paulo Freire são valorizados como componentes na metodologia de ensino PBL, a qual tem sido cada vez mais aplicada nas escolas médicas brasileiras, substituindo os métodos de ensino tradicional em que os alunos são meros ouvintes. Dessa forma, estimulando a independência e autonomia na graduação e na busca por conhecimento. Assim, entende-se essa metodologia como um componente essencial para a formação médica, a qual garante que os alunos, através de um contato maior com cenários práticos, construam uma maior confiabilidade para tornar-se um profissional apto ao mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Através dos ensinamentos postergados por Paulo Freire, atrelado aos pilares do método de aprendizagem baseado em problemas (PBL), no qual o aluno possui autonomia e é o maior responsável por sua aprendizagem, tem-se uma formação médica voltada para a construção de um profissional crítico, reflexivo e consciente da sociedade em que está inserido. Nesse sentido, a experiência dessa metodologia nas escolas médicas está associada ao envolvimento dos alunos em cenários práticos, possibilitando um ensino ativo e significativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMERSÃO NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA GRADUAÇÃO EM MEDICINA A PARTIR DE MENTORIA REMOTA SOBRE ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Danielle Correia Furtado[1],Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Lara Candice Costa de Morais Leonez[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Viviane Alves Martins de Lima[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Tutoria; Educação Médica; Currículo; Formação Profissional.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A necessidade de padronização da Estruturação Curricular dos cursos de Medicina trouxe as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que buscam a estruturação de um perfil profissional crítico e reflexivo, com uma boa formação geral e humanista. No entanto, o discente de Medicina pouco conhece o conteúdo abordado pelas DCNs. Desta forma, é essencial a discussão sobre a temática para que o aluno compreenda a integralidade das demandas profissionais e pessoais exigidas para o futuro médico. Assim, o Peer Mentoring (PM), um projeto baseado na troca de experiência por meio de tutorias entre alunos de períodos mais avançados e iniciais, representa uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e acadêmico no qual a temática pode ser abordada.

Objetivos

Descrever acerca da mentoria sobre Estruturação Curricular promovida pelo PM, bem como seu impacto na formação do profissional médico capacitado conforme as DCNs.

Relato de experiência

Durante o primeiro semestre do ano de 2021 foram realizados os encontros de mentoria remota do PM. Os temas eram predeterminados pela equipe coordenadora do projeto, sendo disponibilizado um roteiro a ser seguido pelos mentores que poderiam adaptá-lo de acordo com suas percepções. Assim, em março ocorreu o debate sobre "Estruturação Curricular", cujo objetivo era incentivar o envolvimento do mentorado na construção do próprio currículo. Para tanto iniciou-se o momento diferenciando os tipos de currículo (formal, informal e oculto). No segundo momento abordou-se sobre as DCNs para o curso de Medicina, sob a perspectiva de definição, contextualização de sua importância na Educação Médica, detalhamento do tripé "Atenção à Saúde - Educação em Saúde - Gestão em Saúde" e reflexão sobre quais princípios eram contemplados ou não pela grade curricular e atividades complementares do grupo de discussão. Por fim, debateu-se um pouco sobre as demandas da residência médica e também da carreira profissional, havendo aprofundamento sobre as possibilidades de escolha entre pós-graduação e ingresso no mercado de trabalho.

Reflexão sobre a experiência

A publicação das novas DCNs para os cursos de Medicina data da última década, fato que as tornam desconhecidas por muitos alunos, a exemplo de participantes do grupo de mentoria. A apresentação das diretrizes em meio ao debate sobre estruturação do currículo permitiu compreender diversos aspectos que vêm sendo implementados na formação acadêmica e, por vezes, questionados por sua comunidade, a exemplo do valor da matriz curricular com bases na Saúde Coletiva. Além disso, trouxe à tona a importância da diversificação de atividades extracurriculares, abrangendo os três eixos que fundamentam as DCNs (Atenção, Educação e Gestão em Saúde), a fim de expandir as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, formação complementar (pós-graduação) e assistência ao paciente.

Conclusões ou recomendações

endo assim, a discussão do tema por meio das reuniões remotas do PM, viabilizaram o melhor conhecimento dos integrantes envolvidos acerca da construção do próprio currículo, além de contribuir para o planejamento após a graduação. Ademais, o debate sobre as DCNs reforça a necessidade dos estudantes buscarem, mesmo que com esforço individual, atividades no decorrer do curso que corrijam os déficits para uma boa formação generalista. Dessa forma, recomenda-se que tal temática seja discutida por outros projetos ou organizações acadêmicas, visando ressaltar a importância do currículo e das DCNs para a formação médica e o futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Roberta de Albuquerque Wanderley[1],Adson Yvens de Holanda Agostinho[1],André Luis Oliveira do Nascimento[1],Maryanne Ferreira Soares[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Atenção Primária em Saúde. Educação em Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Devido à ocorrência da pandemia da Covid-19, medidas de distanciamento social foram necessárias para conter o avanço da transmissão do vírus SARS-CoV-2. Nesse contexto, atividades de educação à distância se tornaram um meio para adaptar-se à situação e assim dar continuidade ao desenvolvimento de ensino de diversos cursos de graduação, entre eles o de Bacharelado em Medicina. Sob esse panorama, a educação médica e os projetos de extensão de uma Universidade tiveram modificações em suas formas de atuação e redesenharam maneiras da Academia se aproximar e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever sob a perspectiva de discentes e docente do curso de graduação em Medicina de uma Universidade as atividades de extensão realizadas pelo projeto desenvolvido para trabalhar educação em saúde e gerar produtos a serem aplicados pela Atenção Primária à Saúde com a escolha de temas ligados ao novo modelo de financiamento, o Previne Brasil.

Relato de experiência

Em decorrência da pandemia da Covid-19, as atividades acadêmicas foram adaptadas ao ambiente virtual, utilizando plataformas digitais gratuitas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. O projeto de extensão "Previne" foi fundamentado para abordar temas de Educação em saúde e produzir materiais para ajudar a Atenção Primária à Saúde na adaptação ao novo programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento para a Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, instituído pela Portaria nº 2.979/2019. Através de metodologias ativas de ensino realizamos os seguintes eventos na atividade de extensão: diagnóstico situacional das Unidades Básicas de Saúde selecionadas como cenário de práticas, planilhas de monitoramento para hipertensos, gestantes, colpocitologia, diabéticos e crianças e desenvolvemos materiais de educação em saúde no formato digital, como vídeos autorais, folders e publicações, para redes sociais a serem trabalhados pelas Unidades seguindo em sua concepção abordagens de ensino de Paulo Freire, com adaptações do discurso quanto ao "saber falar", ampliando o conhecimento em saúde para as populações, e ao "saber ouvir", na perspectiva de organizar possíveis capacitações aos profissionais para realizar roda de conversas com os usuários no momento de usar os materiais produzidos.

Reflexão sobre a experiência

A execução desse projeto permitiu a assimilação da teórica e prática sobre Ensino em Saúde na perspectiva atual, de propagação quase que instantânea do conhecimento promovido pela globalização e tecnologias. O ensino vem passando por diversas transições, do modelo tradicional para o dialógico, do modelo presencial para o ensino tecnológico e percebemos que temos muito a aprender com nossos alunos, que dominam ferramentas digitais, e com nossos pacientes, que são a ponto de largada e chegada do ensino.

Conclusões ou recomendações

Entender medicina no mundo contemporâneo é compreender a necessidade de ter uma formação que faça o profissional compreender o paciente em sua totalidade, ou seja, contemplando as esferas psíquica, social e física. As discussões vivenciadas no projeto com a abordagem de temas técnicos, desenvolvendo produtos adaptados ao contexto pandêmico instaurado e gerando conhecimento técnico e pedagógico de forma bidirecional em Educação em Saúde nos remeteu a ideia de como o ensino deve ser: ensinamos aos nossos alunos e pacientes a partir do que aprendemos também com eles.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PAULO FREIRE E A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: AS DUAS FACES DA MEDICINA HUMANIZADA.

Luciano Antonio Rodrigues[1],Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura[1],Ana Paula Freitas Zocatelli de Moura[1]

1 UNESC

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas, educação médica, humanização.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, afirmam que o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Todos esses predicativos encontram-se como base da educação libertadora preconizada pelo educador Paulo Freire. Dessa maneira, pode-se observar a forte relação entre o atual ensino médico com o pensamento do patrono da educação brasileira. Sobretudo, no que tange ao PBL (Problem Learning Based), metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o professor é apenas o facilitador da aprendizagem do aluno, cujo conhecimento se constrói através da análise e interação com os problemas da comunidade, no cenário do curso de medicina de uma instituição privada do Espírito Santo.

Objetivos
Este relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina, como protagonistas de seu próprio aprendizado, estimulada pelo método de Aprendizagem Baseada em Problemas.

Relato de experiência
No mês de julho de 2020, os acadêmicos de Medicina obtiveram o primeiro contato com a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas. Visando a compreensão e adaptação dos alunos à nova forma de ensino, as primeiras sessões tutoriais focaram no histórico, conceito e funcionamento dessa metodologia ativa. Posteriormente, os tutoriais transcorreram de acordo com a grade curricular. A cada semana, dois casos clínicos eram apresentados ao grupo de alunos. Em um primeiro momento, o problema proposto era analisado e as hipóteses levantadas pelos discentes, extraindo-se, assim, os temas a serem estudados, posteriormente, de forma individual. Em um segundo momento, era apresentado ao tutor o conhecimento adquirido. Dessa forma, à medida que as matérias eram expostas através de situações problemas condizentes com distintas realidades, os alunos conquistavam maior autonomia de estudo e correlacionavam, durante as atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde, situações abordadas nos tutoriais.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer da aprendizagem baseada em problemas, os acadêmicos puderam desenvolver as habilidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipe, assim como a empatia, devido ao contato com distintas realidades, tanto por meio das situações problemas, quanto pela troca de experiências entre os discentes. Além disso, a apresentação de quadros clínicos permite vivenciar a medicina desde o começo do curso, além de desenvolver o senso crítico por parte do estudante. Logo, a Aprendizagem Baseada em Problemas estimula a educação libertadora e, por conseguinte, auxilia a tornar o discente consciente de seu papel na comunidade e as transformações que pode e deve gerar na sociedade.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, os discentes puderam, a partir da utilização da metodologia ativa de ensino, ter contato, ainda que indiretamente, com a educação libertadora paulofreiriana. Haja visto que, desde o início da graduação, o aluno estudante de medicina desenvolve a autonomia de estudo e possui o conhecimento teórico relacionado com a prática. Ademais, pode-se notar que a medicina generalista e humanizada, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, reflete-se na metodologia de ensino ativa e na filosofia de Paulo Freire. Assim, as duas faces dessa "nova" medicina, são a base para a formação de um excelente profissional médico, consciente e empático.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA E RODÍZIO POR ESTAÇÕES COMO METODOLOGIAS DE AULA PRÁTICA DE ANATOMIA CARDIOVASCULAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

Georgia Miranda Tomich[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Estudantes de Medicina. Aprendizagem Contextualizada. Anatomia.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem visa alcançar uma educação transformadora, buscando formar um profissional reflexivo e participativo na construção do conhecimento. A sala de aula invertida e a prática de rotação por estações são estratégias que otimizam o tempo da aprendizagem e do professor.

Objetivos
Descrever e refletir sobre experiência educacional relativa à aula prática de anatomia cardiovascular executada usando-se sala de aula invertida e rotação por estações.

Relato de experiência
A matriz do curso de medicina da instituição em questão é formada por unidades curriculares integradas e metodologias ativas de aprendizagem. A unidade curricular da aula descrita a seguir foi relativa ao sistema cardiovascular, ministrada para o quarto período (turma com 60 alunos), com carga horária distribuída entre aulas teóricas, práticas em laboratório e tutorias. Primeiramente foi feito o planejamento da aula a partir dos objetivos de aprendizagem previamente definidos no plano de aulas. A quarta aula prática de anatomia cardiovascular tinha como objetivos: 1) rever a anatomia do coração; 2) reconhecer focos de ausculta cardíaca (relacionando com situação clínica); 3) conhecer anatomia palpatória e radiológica relacionada ao coração. A partir dos objetivos, foi criado o roteiro da aula, com quatro estações, descritas a seguir: 1) mesa com três diferentes peças anatômicas para visualização de estruturas do coração; 2) mesa com simulador de ausculta cardíaca, com programação para uma situação de normalidade e uma com sopro; 3) exposição de duas radiografias de tórax com roteiro para identificação de estruturas do mediastino; 4) mesa com roteiro para palpação interpares de estruturas torácicas. Os objetivos da aula, um vídeo sobre a elaboração de um esquema das estruturas do coração e indicações de leitura foram divulgados em ambiente virtual de aprendizagem com uma semana de antecedência, para permitir o preparo para aula. Como parte desse preparo foi solicitado que cada discente fizesse um esquema das estruturas do coração. Na programação da aula, que tinha duração de 50 minutos, foi estipulado um tempo de cinco minutos iniciais para explicação sobre a aula, 10 minutos por estação, e cinco minutos finais para feedback. A quantidade de discentes por horário de aula era 15 no máximo, ficando então até quatro alunos por estação. O papel do docente foi de esclarecer sobre o esquema da aula, estimular a discussão, e tirar as dúvidas após o momento de interação entre discentes, além de avaliar o envolvimento dos alunos durante a aula.

Reflexão sobre a experiência
O feedback dado pela turma foi bastante positivo quanto à compreensão e alcance dos objetivos da aula, assim como quanto à dinâmica da aula e ao aprendizado. Solicitaram que mais aulas fossem programadas dessa forma, pois o preparo para a aula e a aplicação do conhecimento de anatomia favoreceram maior aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Metodologias ativas são caminhos para avançar e aprofundar em práticas que deixem claro aos alunos as aplicações do conteúdo. Para que se alcance os resultados almejados, o planejamento prévio é fundamental, estando o professor em um papel amplo e complexo, centrado em desenhar roteiros complexos e coerentes de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se fundamental envolver o aluno como protagonista. Daí a importância do feedback e de o professor estimular envolvimento dos alunos com as oportunidades de aprendizagem e considerar sua participação critério de avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÉTODO DE SALA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORES

Marcos Miranda Vasconcelos[1],Marcella Franco de Almeida[1],Raimundo José Arruda Bastos[1],Deborah Pedrosa Moreira[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Superior. Metodologia. Aprendizagem. Tutoria.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Em tempos de pandemia, a utilização da tecnologia digital tornou-se imprescindível para a perpetuação do ensino nos cursos de graduação. A modalidade do ensino remoto surgiu como uma alternativa diante do desafio do isolamento social e permitiu a continuidade do ano letivo de muitos cursos por intermédio de aulas e atividades realizadas on-line. Grandes foram as inovações acerca do processo de ensino, haja vista que o planejamento das aulas presenciais e das aulas remotas síncronas são diferentes. Dessa forma, promover a interação dos alunos tornou-se um fator crucial para o desenvolvimento do ensino on-line. Assim, a estratégia de ensino em formato de sala de aula invertida, torna o aluno como sujeito ativo do aprendizado e o professor como o tutor da discussão do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento das metodologias ativas.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos e monitores do curso de Medicina na colaboração do uso da sala de aula invertida da disciplina de Gestão em Saúde, de forma remota, aos graduandos do curso de enfermagem.

Relato de experiência

A sala de aula invertida demandou, para sua implementação, dedicação do professor e dos monitores, devido a apresentação da metodologia no ensino e a preparação de um material de estudo prévio direcionado aos acadêmicos. A atividade propôs engajar e motivar o aluno, sendo este ciente do assunto a ser desenvolvido em estudo anteriormente estabelecido. Esta proposta reuniu a participação do professor e dois monitores. A atividade foi realizada em meio à pandemia, via online, durante o semestre 2021.1, pela plataforma Google Meet, no qual os alunos recebiam um material no formato de slides, enviado previamente para o estudo. Na sala invertida, estabeleceu-se que o professor apresentaria quatro questões relacionadas ao conteúdo do material enviado. Para tanto, os acadêmicos foram divididos em três grupos, onde cada um destes se reuniria em uma sala virtual, no tempo de 20 minutos, para então debaterem tais questões e chegarem ao consenso final das respostas. Em seguida, após cada grupo escolher, de forma unânime, um representante responsável pela justificativa de cada assertiva, os grupos voltariam à sala original com todos os alunos. Após discussão preliminar, o professor solicitou as respostas de cada grupo, bem como suas justificativas, de modo que os alunos desenvolvessem a criatividade para reorganizar e apresentar o conteúdo assimilado para os colegas e, ainda, autoconfiança para expor suas dúvidas ao professor.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da metodologia ativa "sala invertida" proporcionou uma didática diferenciada das anteriormente propostas por incentivar o monitor a estudar e elaborar de forma ativa questões sobre o tema abordado, ampliando o conhecimento por estimular o raciocínio. A dinâmica utilizada concedeu aos monitores maior responsabilidade e autonomia no ensino, intensificando, assim, sua preparação para atuação na docência mediante ao desenvolvimento da habilidade de liderança, trabalho em equipe, elaboração de questões e capacidade de oratória. Foi observada interação entre os alunos durante as aulas, o que refletiu diretamente no desempenho da turma nas avaliações com ótimas notas.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, destaca-se a importância do método da sala invertida para os monitores por incentivar de forma ativa maior busca por aprendizado e aprimorar a qualidade do ensino ofertado aos alunos, além de estimular a atuação da docência e liderança

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE MEDICINA NA ESTRATEGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Katiane Vilela[1],Carmem Costa Martins[1],Thaisa Fernanda Queiroz de Souza[1]

1 UNIFUNEC

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Superior; Educação Médica

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O mercado de trabalho exige que o profissional tenha senso crítico e rápida adaptação, referentes as mais diversas situações que possa encontrar. Neste contexto, foram inseridas discussões sobre o uso de metodologias ativas, para que estas ferramentas levassem o estudante à apresentar postura ativa e questionadora. Dentre as metodologias ativas, a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) é uma estratégia de ensino caracterizada pelo uso de problemas relacionados a vida real, com objetivo de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de soluções de problemas e aprendizagem de conceitos fundamentais na área do conhecimento em questão. Um dos fundamentos do PBL é estimular o aluno acessar fontes diversas de conhecimento, a fim de extrapolar limites do que é transmitido pelo docente. O método aproxima os estudos da realidade que o aluno irá encontrar ao final do ensino superior, e aproxima-os ainda mais do mercado de trabalho.

Objetivos

Relatar a experiência do discente de medicina de um Centro Universitário do interior paulista na utilização do método ABP.

Relato de experiência

A utilização da metodologia ABP foi inserido no curso de Medicina na disciplina de Estudos Médicos Integrados em agosto de 2019, sendo esta, a primeira experiência vivenciada pela instituição. A turma é formada inicialmente por 60 alunos, divididos em grupos de 10 alunos, os quais são conduzidos por um tutor da instituição previamente selecionado. O tutor é responsável por conduzir o grupo e apresentar o caso problema, que é discutido e trabalhado durante as sessões tutoriais, sendo divididas em três: sessão inicial, de abertura do problema; sessão intermediária; e por fim, sessão de enceramento. Ao longo das sessões são realizados os sete passos; no grupo, existe três papeis fundamentais sendo executados por um relator, um coordenador e os demais integrantes do grupo. O relator executa função de organizar e elaborar o mapa conceitual, de acordo com o conhecimento apresentado pelo grupo. O coordenador lidera o grupo durante o transcorrer da sessão tutorial, incentivando os membros a participarem, afim de manter o foco da discussão e controle do tempo da sessão. Os demais integrantes do grupo, colaboram com o relator e coordenador em suas funções, a participarem ativamente da leitura, pesquisa, construção do mapa e resolução do problema levantado; ao término de cada sessão tutorial, ocorre uma avaliação formativa, realizada por cada integrante do grupo, por pares e tutor.

Reflexão sobre a experiência

A partir da experiência relatada nessa disciplina, foi compreendido todas as etapas da metodologia descrita e a aplicação da metodologia ABP, estimula o pensamento crítico, o trabalho em equipe, analisa as capacidades do grupo, impulsiona o aluno a recorrer a suas habilidades e conhecimentos prévios, buscar novas informações e ressignificar os fenômenos estudados, construindo assim, uma aprendizagem ativa, aproximando a realidade vivenciada no decorrer do curso até o final da vida acadêmica, com intuito de obter maior êxito profissional.

Conclusões ou recomendações

A utilização da ABP como metodologia ativa, proporciona uma nova percepção de aprendizagem, por meio de mudanças no conhecimento, habilidades e atitudes, em busca de um cenário ativo, questionador, participativo e reflexivo, afim de trazer a realidade do ambiente de trabalho para o cotidiano. Portanto, as experiências estão sendo positivas e enriquecedoras, possibilitando uma maior integração dos conteúdos do curso durante a trajetória acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"SOCIEDADE DO DESEMPENHO" E "FINS DO SONO": AS IDIOSSINCRASIAS SOBRE APRENDER E ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Annabelle de Fátima Modesto Vargas[1],Diogo de Souza Vargas[1],Rozileia Silva Leonardo[1],Mauro Macedo Campos [2]

1 UNIREDENTOR/AFYA
2 UENF

Palavras-chave: Ensino Médico; COVID-19; Sociedade

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Byung-Chul Han e Jonathan Crary trazem importante contribuição para pensarmos a contemporaneidade. Em "Sociedade do Cansaço"e "24/7 – Capitalismo Tardio e os fins do sono", problematizam questões convergentes à época em que vivemos: o trabalho contínuo, a privação do sono, o excesso de informação e a busca constante pelo aumento do desempenho. As reflexões trazidas pelos autores são potentes para pensarmos o ensino médico em tempos de pandemia.

Objetivos
Refletir sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia, considerando o uso de novas tecnologias de ensino-aprendizagem dentro da perspectiva teórica de Byung-ChulHan e Jonathan Crary.

Métodos
Trata-se de um estudo conduzido a partir de um mix de experiências vivenciadas no contexto da docência no ensino superior durante a pandemia, à luz do debate teórico empreendido por Han e Crary. São relatos que partem da empiria dos autores e, que somados, desembocam em um conjunto de problematizações. Categorizá-las é parte central do esforço para a construção desse estudo.

Resultados
/ Discussão A pandemia do novo Coronavírus trouxe desafios a mais ao que já era considerado complexo: a construção do pensamento crítico, a produção de conhecimento pautada na valorização da ciência, agora em um cenário de ensino remoto síncrono e assíncrono, com uso de plataformas digitais. É verdade que muitas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC`s) já eram utilizadas em período anterior ao da pandemia, mas com o ensino remoto isso foi intensificado. Todos os métodos precisaram ser revisitados, readequados e transformados para que o gap dos encontros presenciais pudessem ser, dentro do possível, suprimidos. Os cômodos das casas dos professores foram transformados em salas de aula virtuais e seus smartphones pessoais foram invadidos por mensagens de texto e áudio a qualquer hora do dia. Do mesmo modo, as atividades e cobranças aos estudantes se intensificaram, buscando mantê-los constantemente alinhados aos conteúdos e às exigências que da carreira médica. Resultado: professores e alunos sobrecarregados, muitos com problemas relacionados a saúde mental e com a sensação de que mesmo tão ocupados o rendimento é baixo. Em uma era de produtividade e cobranças de desempenho, os sujeitos estão exaustos mas continuam "correndo". Correm para corresponderem a exigências que muitas vezes partem de si mesmos, em uma onda de positividade: eu posso, eu consigo, eu avanço. E assim, mesmo com o apoio de tantas tecnologias digitais, temos (do lado daqueles que ensinam) reuniões infindáveis, muitos e-mails a serem respondidos e, queremos mais. Ao final do dia ainda resta a sensação de que algo a mais poderia ter sido feito. Como produzir conhecimento sem o momento da pausa, do ócio, do tédio, tão necessários ao desenvolvimento das ideias? Do mesmo modo, mesmo com tanta informação disponível, vemos um naufrágio na construção da reflexão e da crítica, um esvaziamento no uso dos livros, uma rotina de estudo baseada na leitura de tópicos em aulas de PowerPoint.

Conclusões
Han e Crary trazem importantes contribuições para pensarmos o mundo contemporâneo e suas análises se agudizam quando pensamos a especificidade do aprender e ensinar nesses tempos. Essas reflexões podem auxiliar na construção de metodologias de ensino que busquem estimular a pausa, o momento para a produção de conhecimento que se afaste da lógica da produtividade e que valorize o pensar enquanto experiência que exige tempo e ócio para que exista criatividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VISITA AO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Argemiro Mendes Feitosa Neto[1],Daniel Silva Vieira[1],Fernanda Karielle Coelho Macedo[1],Ivan Júnior Miguel de Alencar [1],Suellen Guizini Pinheiro[1],Antonio Ferreira Mendes de Sousa[1]

1 UFPI

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública; Zoonoses.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A atenção dada aos métodos de ensino-aprendizagem utilizados nos cursos de medicina brasileiros tem sido cada vez maior, especialmente após a aprovação em 2014 das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina, que determinam a utilização de metodologias ativas para a formação dos profissionais médicos. Neste sentido, tem sido um desafio para os docentes criar condições apropriadas para formar profissionais tecnicamente competentes e com perfil crítico-reflexivo, aptos para trabalhar em equipes multiprofissionais de forma colaborativa e com responsabilidade social. Para formar um profissional com este perfil, iniciativas de ordem prática, política e pedagógica têm incentivado mudanças na forma e no ambiente de ensino para que ele se torne mais interativo, participativo e significativo.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de visita ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) municipal como ferramenta de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Medicina de uma Universidade Federal do nordeste brasileiro.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre do curso, os alunos participam da disciplina Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção, na qual estudam as doenças infecciosas e parasitárias endêmicas na região. Ao final da disciplina, nos anos 2016 a 2019, os alunos realizaram visitas ao CCZ acompanhados do seu diretor e dos professores responsáveis pela disciplina com o objetivo de conhecer a instituição responsável, entre outras ações, pelo combate aos agravos estudados. O diretor apresenta aos alunos a estrutura física do Centro e explana sobre os trabalhos desenvolvidos voltados para o controle de importantes endemias, tais como leishmaniose visceral, esquistossomose, doença de Chagas, raiva e dengue, abrindo espaço para perguntas e comentários dos alunos. Em sala de aula, após a visita, os alunos realizaram feedback com os professores da disciplina e discutiram acerca das estruturas físicas, recursos humanos e atividades realizadas no Centro.

Reflexão sobre a experiência

No CCZ, os alunos conheceram o espaço físico, como o Laboratório de Entomologia para identificação de insetos vetores, Laboratório de Coproparasitologia para diagnóstico de esquistossomose e os canis, onde os cães recebidos são mantidos. Através da visita, os alunos compreenderam melhor a dinâmica de transmissão das doenças zoonóticas, bem como as suas medidas de prevenção e controle. Os alunos, bastante interessados em conhecer na prática o que aprenderam na teoria, consideraram a visita um ponto forte no encerramento da disciplina e participaram ativamente da atividade, fazendo comentários e esclarecendo dúvidas durante a visita. No feedback, os alunos discutiram como algumas falhas de execução das medidas de controle pelo Centro, como número deficiente de agentes de endemia e infraestrutura precária em alguns laboratórios, prejudicam o combate às zoonoses e favorecem a manutenção da endemicidade das mesmas no município.

Conclusões ou recomendações

A visita ao CCZ favorece à fixação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e estimula a discussão acerca da epidemiologia das doenças estudadas na disciplina, além de contribuir para o amadurecimento do senso crítico-reflexivo dos alunos, aproximando-os da realidade local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA (DCNS MEDICINA) E A OBRA DE PAULO FREIRE. ESTUDO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Jurema Telles de Oliveira Lima [1],Mozart Júlio Tabosa Sales[1],Gabriele Sena [2],Mariana Silva Longo [3],Maria Júlia Gonçalves de Mello [4],José Roberto da Silva Junior[1]

1 IMIP/FPS
2 FPS/IMIP/UPE
3 FPS/IMIP
4 IMIP

Palavras-chave: educação em saúde , currículo do curso médico, paulo freire

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A educação médica tem o desafio continuo de observar as necessidades de saúde de sua população e formar profissionais capazes de atender de forma adequada à estas necessidades e transcender ,antecipando -se e contribuindo para um processo de melhoria continua ,não só no processo educacional em si , mas também no impacto da melhoria da saúde das pessoas e com isso de toda Sociedade. DCNs MEDICINA, promulgadas em 2014, e vigentes atualmente pontuou a necessidade da educação dos futuros médicos seja capaz de responder os novos desafios das sociedades contemporâneas incorporando uma visão dos problemas sociais e ainda continuar acompanhando as mudanças na área de saúde. um perfil de egresso de um Médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano foi proposto. O que nos remete a obra de Paulo Freire (1921- 1997) , educador brasileiro reconhecido internacionalmente por uma concepção de uma inovadora epistemologia da educação. Que em 2012, devido ao conjunto de sua obra foi considerado o Patrono da Educação Brasileira

Objetivos
Analisar o conteúdo da DCNs Medicina brasileira vigente segundo os princípios da educação problematizadora de Freire (EPF)

Métodos
estudo de delineamento transversal e natureza qualitativa, com realização de análise de conteúdo(BARDIN,2009). Após a fase de pré análise e sistematização das ideias e a partir do objetivo do estudo, seguido da leitura da DCNs Medicina e da obra da Educação freireana, sendo realizado a fase de problemática e da construção do modelo de análise. Foram analisados na DCNs medicina nos eixos temáticos : preambulo, perfil do egresso, áreas de competências, objetivos da formação médica, cuidado em saúde e das novas necessidades para formação em saúde e conteúdo curriculares com dez princípios da EPF (autonomia, reflexão, dialogo/relacional, pesquisa/aprendizagem, humanismo, direitos humanos, contextualização, interdisciplinaridade, diversidade e justiça social)

Resultados
/ Discussão Foi gerado um quadro avaliativo da associação dos eixos temáticos e os princípios elencados da EPF. Sendo identificado em 100 % dos eixos temáticos estudados das DCNs medicina os princípios elencados da pedagogia de Freire. Em ais da metade dos eixos temáticos foram identificados pelo menos 50% dos princípios destacados da EPF. Seu legado de educador dialoga harmonicamente com a educação em saúde de forma inquietante: Ele fala de práticas pedagógicas orientadas por uma ética universal, a partir de uma prática crítica e autônoma. Uma educação para Liberdade, da Esperança, da indignação e do/para o oprimido. Na educação em saúde a aprendizagem ativa, viva e contextualizada é uma necessidade. O aprendizado na decisão clínica pode ser desafiador: "É decidindo que se aprende a decidir" ... E cada vez mais (e ainda) o cuidado em saúde é lutar contra a iniquidade e de respeito ao ser humano.

Conclusões
A proposta da EPF "impregna de sentido" a DCNs Medicina atual, e o que mais que nunca continua necessário e faz sentido diante dos desafios contemporâneos na área de saúde e da Sociedade. Este é o convite para quem nos convidou a "ler o mundo" e explicou que "Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)". A saúde das pessoas precisa de profissionais capazes desta transformação continuadamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA BUSCA DE EDUCAÇÃO EM PALIATIVISMO PEDIÁTRICO NA PARAÍBA

Annelise Bianca Reis de Almeida[1],Fláuber Faustino de Sousa[1],Caroline Nascimento Fernandes[1],Vilene Câmara de Oliveira Sobrinha[1],Rafaela Mangueira Cunha[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Cuidados paliativos, organizações em saúde, estudantes de medicina

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O termo paliativo advém do latim palliare (cobrir com um manto) e de palliatus (aliviar sem chegar a curar) cujo significado seria atenuar. A abordagem através de Cuidados Paliativos (CP) traz uma proposta de oferecer a melhor qualidade de vida possível ao longo do processo de uma doença passível de desfecho letal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, no mundo, cerca de 40 milhões de pessoas necessitam de CP e, apesar da ampla necessidade, somente 14% desses pacientes conseguem ter acesso a esse tipo de suporte. Além disso, percebe-se que este é um assunto negligenciado na formação médica, principalmente no universo dos pacientes pediátricos, mesmo sendo uma abordagem necessária para uma terminalidade de vida confortável. Assim, o Ciclo Paliar conseguiu trabalhar assuntos pertinentes sobre o Cuidado Paliativo Pediátrico, alcançando alunos de vários cursos da saúde, da graduação e da pós e de como também de variadas universidades, objetivando proporcionar uma aproximação com os princípios do CP, permitindo encontros de incentivo à discussão e ao diálogo acerca do tema.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes no ensino e na discussão sobre cuidados paliativos pediátricos para acadêmicos de cursos da saúde.

Relato de experiência

O "Ciclo Paliar: a arte do Cuidado Paliativo" foi um evento composto por seis palestras que abordaram a temática do cuidado paliativo na pediatria. A ideia surgiu da discussão dos alunos de organizações estudantis médicas e da liga de pediatria e neonatologia, os quais perceberam a necessidade local dos alunos compreenderem sobre a temática, pelo ambiente de prática ser referência regional em oncologia pediátrica e genética médica. Então, realizou-se palestras sobre: bioética, faces do luto, CP na neonatologia, CP na pediátricos e cuidados de fim de vida. Os encontros ocorreram no YouTube e os palestrantes foram convidados por serem atuantes na área, desde advogados a neonatologistas.

Reflexão sobre a experiência

A realização do ciclo favoreceu o contato e a troca de experiências entre diversos profissionais de saúde atuantes na área de cuidados paliativos, pacientes, cuidadores e alunos. De maneira a permitir a aproximação de realidades, vivências e necessidades, tanto do exercício profissional quanto no contexto atual da educação médica. A equipe foi convidada a praticar a escuta qualificada das dores e impactos de lidar com crianças em fase final de doença e todas as suas implicações físicas, emocionais e espirituais. A atividade despertou o interesse no cuidado centrado na pessoa, atentando para os múltiplos aspectos envolvidos no processo de adoecimento, como o impacto pessoal, social e familiar dessas situações. A partir do contato com os dilemas enfrentados pelas equipes de cuidados paliativos pode-se perceber a extrema necessidade de incluir nos componentes acadêmicos temas e discussões adequadas relacionadas à essa prática, evitando condutas errôneas e pouco sensíveis à dor do paciente.

Conclusões ou recomendações

Portanto, com a realização do projeto foi percebida a carência de informações tanto da comunidade médica quanto da população geral no que tange os CP. No entanto, a escassez de discussões sobre a temática se contrapõe a relevância do assunto, provado, através da experiência do Paliar, como essencial: seja para a capacitação profissional dos trabalhadores de saúde ou para o enfrentamento do luto de entes por parte da sociedade. Sendo assim, é de fundamental importância a propagação de ações e de conhecimento tal qual realizado no Paliar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SALA DE ESPERA COMO UM AMBIENTE DE CONHECIMENTO SOBRE À COVID-19 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Júlia Albuquerque Feitosa[1],Elidivane Martins de Freitas Soares[1],Paola Maria Barros Diógenes Pessoa[1],Viviane de Sousa Oliveira[1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A pedagogia de Paulo Freire propõe que deva ocorrer a autonomia da educação, esta se dá quando há o uso de habilidades que busquem estimular a curiosidade e a postura ativa do aluno, pois nesse método de ensino todos os indivíduos envolvidos irão lecionar e instruir. No contexto brasileiro, muitas políticas de saúde pública aderiram a visão exposta pelo pedagogo, já que elas têm como princípio a formação do empoderamento da saúde na comunidade. Sob essa ótica, ações educativas podem ser realizadas por meio de sala de espera, que é um exemplo de ambiente de ensino ativo, pois nela ocorrem discussões de saberes entre os idealizadores da atividade e os cidadãos, permitindo uma maior autonomia frente aos assuntos de saúde.

Objetivos

Relatar uma experiência de uma prática de educação em saúde sobre a COVID-19 realizada por discentes de medicina.

Relato de experiência

A experiência se desenvolveu por meio da vivência de alunos do segundo semestre de medicina de uma universidade particular de Fortaleza em um plano de educação em saúde, estruturado em forma de salas de espera, sobre a COVID-19. O público-alvo desta atividade foram os cidadãos que se encontravam na recepção da Unidade de Atenção Primária à Saúde, em março de 2020, aguardando por atendimento. O plano de educação foi realizado em 3 fases. Primeiramente, os estudantes realizaram um estudo sobre a COVID-19 e compartilharam informações com os orientadores a fim de obterem maior compreensão acerca do assunto. Na segunda fase, foram produzidos materiais educativos de linguagem simples sobre os principais pontos da doença, com base nas informações adquiridas na fase anterior. Ademais, foram desenvolvidos modelos personalizados, em miniatura, de álcool em gel a 70%, em que no rótulo continha os passos do método de higienização simples das mãos. Na terceira fase, realizaram-se as salas de espera, em que ocorreu a distribuição destas amostras, troca de saberes, exposição e distribuição dos materiais educativos, como cartazes e panfletos e, por fim, utilizando os álcoois em gel produzidos, ocorreu a exibição interativa da técnica de higienização simples das mãos.

Reflexão sobre a experiência

Essa prática possibilitou que os estudantes de medicina tivessem um papel efetivo na transmissão de informações seguras para a população, incentivando com que estes adquiram um maior protagonismo na sua saúde, de tal forma que busquem atividades de promoção e prevenção à saúde frente ao surgimento da nova doença.

Conclusões ou recomendações

A sala de espera sobre a COVID-19 se mostrou relevante, pois essa atividade provocou uma aprendizagem dinâmica aos discentes e aos cidadãos, pois a ação foi realizada de forma que ocorresse a troca de vivências entre os indivíduos, portanto uma pessoa obteve conhecimento com outra. Ademais, os acadêmicos adquiriram familiaridade com aspectos importantes para um futuro médico, como saber lidar com diferentes opiniões e adquirir habilidades de comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VALE DA RESISTÊNCIA - UM FAZER COLETIVO

Mariana Rodrigues Coutinho Clemente[1],Andrea Moreli Mendes Gualberto[1],Ricardo Bragança Pinheiro Tammela[1]

1 FMP/UNIFASE

Palavras-chave: educação médica; saúde; vulnerabilidade social;

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O notável educador brasileiro Paulo Freire afirmava que é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a nossa fala seja a nossa prática. Assim, extensionistas de um centro universitário desenvolveram um amplo projeto de ação social em uma comunidade socialmente vulnerável, analisando como os determinantes de saúde impactam os moradores da região. O Projeto de Extensão possui diversos eixos de atuação em ações simultâneas para atender às amplas demandas da população, uma delas intitulada Roda de Pais. Com políticas públicas escassas e de baixa efetividade, o Vale do Carangola é formado por pessoas de baixa renda e escolarização, constantemente invisibilizadas pelo Estado e pela sociedade. Uma das premissas do Projeto é o fazer coletivo. Junto com os moradores, buscamos aproximar diferentes realidades sociais, auxiliar no pró-desenvolvimento da comunidade, contribuir com o aumento da visibilidade local e com a formação humanizada dos futuros profissionais em saúde.

Objetivos

Descrever a experiência de estudante de medicina extensionista na Roda de Pais e como a ação se mostrou um meio de refúgio e acolhimento para os pais dos alunos, impactando positivamente em seus determinantes de saúde.

Relato de experiência

Após identificação da escola municipal local como porta de entrada na comunidade, extensionistas da área da saúde realizaram encontros com a direção do colégio para conhecer as principais demandas. Foi identificado certo distanciamento e fragilidade nas relações entre a escola e as famílias dos alunos, dificultando as ações da comunidade escolar. Foram propostas conversas mensais com familiares dos alunos abordando a relação família-escola-comunidade no intuito de formar uma rede de apoio para esses que são, majoritariamente, mães solo com pouca autoestima e aspiração social. Conscientes da existência de uma ampla gama de saberes na região, com indivíduos que possuem múltiplas subjetividades e óticas sociais, empreendemos uma escuta ativa àqueles que participaram dos encontros. Os temas eram sugeridos pelas mães e mediados pelos universitários e/ou especialistas. Com a Roda de Pais almejamos restaurar as diferentes singularidades e ajudar em seu empoderamento rumo à maior estabilidade emocional e à melhor qualidade de vida dos familiares.

Reflexão sobre a experiência

O conceito ampliado de saúde tem como base os fatores físico, social, psicológico, ambiental e espiritual, logo, considera-se a boa qualidade de vida um fator edificante e de forte influência para a saúde. Nesse contexto, a extensão universitária pode atuar como um meio para o incremento da saúde populacional, que está associada à garantia de condições sociais estruturais amplas. Como estudante de medicina extensionista, percebi que as condições socioeconômicas, culturais e ambientais são de fato determinantes para a saúde do indivíduo e a importância de uma atuação médica humanizada. Obtive novas vivências e ampliei meu entendimento sobre as realidades sociais, percebendo a grande desigualdade e as diferentes ou inexistentes oportunidades oferecidas, como moradia e trabalho. Aproximei-me de mães dedicadas que não gozam de todos os direitos devido a uma barreira social, cultural e territorial criada injustamente.

Conclusões ou recomendações

O Vale do Carangola é resistente. Através de um fazer coletivo, a Roda de Pais pretende auxiliar na redução da vulnerabilidade social e dos riscos à saúde relativos aos seus determinantes e condicionantes, que incluem trabalho, moradia e educação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEA, PELO OLHAR DE PAULO FREIRE, EM DEBATE NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Gabriela Dias da Silva[1],Emily de Carvalho Batista[1],George Gláucio Carneiro Leão de Guimarães Filho[1],Mayara Cavalcanti Lima[2],Fernando Augusto Pacifico [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)

Palavras-chave: Aprendizagem, Coronavírus, Educação médica, Tecnologia

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
É de grande valia reconhecer o pedagogo Paulo Freire como o patrono da educação brasileira, e com isso, permitindo que, ao observar seu valor, dentre as academias nacionais, ele tenha seu discurso validado pelos leitores. Nota-se que, a educação médica tradicional, desde os primórdios, é regida por regras e costumes institucionalizados, que por décadas foram considerados invictos e impassíveis de grandes mudanças, paradigma esse, que vem sendo desmistificado por estudiosos, com foco em Paulo Freire, o qual, em sua tese, propõe uma prática pedagógica libertadora e inovadora, que difere da educação médica tradicional. Assim, no contexto da pandemia do novo coronavírus, tal tese está sendo posta em discussão, em decorrência da implantação de ambientes de aprendizagem virtual, como forma de minimizar os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais.

Objetivos
Análise de artigos sobre a educação médica, explorando Freire e a sua relação com as novas tecnologias e metodologias de ensino.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática com busca realizada nas plataformas PubMed, Biblioteca Regional de Medicina e nas bases de dados do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Foram realizadas buscas, no Descritores em Ciências de Saúde, almejando palavras-chave para recuperação dos assuntos na literatura, termos livres e termos não encontrados, mas de relevância para a pesquisa, a saber: "Paulo Freire", "Metodologia tradicional", "Metodologias ativas" e seus equivalentes em português e espanhol. Foram encontrados 38 artigos, dos quais, 18 foram excluídos pelo título e 05 pelo resumo. 15 foram analisados, 09 foram excluídos pelo texto na íntegra. Assim, considerando os critérios de inclusão e de exclusão, 06 artigos foram selecionados para esta revisão.

Resultados
/ Discussão O modelo tradicional de ensino na educação médica dispõe de metodologias que não induz à autonomia, o raciocínio crítico e criativo do estudante, assim, Freire, ao propor um ensino inovador, focado no aluno e no seu aprendizado, criou oportunidades para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem virtuais interativos, visto sua concordância na utilidade da tecnologia para o estudo. Nesse contexto, a pandemia do coronavírus aterrorizou inúmeros educadores e educandos, principalmente, pela parada abrupta das aulas presenciais, dessa forma, a virtualidade no ensino médico, principalmente nas instituições de ensino superior privadas, foi solicitada, abrindo caminho para a atividade remota em ambiente virtual síncrono. O modelo de aprendizagem virtual síncrono é válido, mas são necessárias metodologias que levem a uma aprendizagem ativa, não apenas limitadas a transmissões de conteúdos de forma técnica. Logo, adaptações vêm sendo realizadas para permitir que a prática seja bem estruturada, mesmo em ambientes virtuais, demonstrando, assim, a validade da teoria de Paulo Freire sobre a educação ser libertadora.

Conclusões
A aderência ao modelo de aprendizagem virtual síncrono, durante a pandemia do coronavírus, pelas instituições de ensino superior, demonstraram atender aos ideais de Paulo Freire sobre uma educação inovadora, além de capacitada para a formação de bons profissionais, mesmo diante de estados alarmantes. Posto isto, entende-se que a educação médica tradicional, comparada à contemporânea, está perdendo o seu espaço, sendo substituída por um perfil de formação médica capacitada a ter autonomia e pensamentos críticos bem desenvolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SITUAÇÕES LIMITE E INÉDITOS VIÁVEIS DE UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS: EXPERIÊNCIAS EM UMA MORADIA ESTUDANTIL NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Raniel Martinha de Souza[1],Willian Fernandes Luna[1],Irai Maria de Campos Teixeira [1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: povos indígenas; educação superior; covid-19; saúde das populações indígenas; saúde do estudante

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A pandemia de covid-19, causada pelo novo coronavírus, acarretou mudanças na vida das pessoas e impactos biopsicossociais na saúde individual e coletiva. Diante da situação de grande transmissibilidade, em 2020, houve suspensão de atividades presenciais em instituições de ensino superior, como no caso de uma universidade pública do interior de São Paulo. Nessa universidade, parte dos residentes na moradia estudantil retornaram para suas localidades de origem e outros permaneceram, dentre os quais vários universitários indígenas. Diante dessa situação vivenciada no período de distanciamento social, construiu-se essa pesquisa como forma de compreender as experiências desses estudantes.

Objetivos
Compreender as experiências de estudantes indígenas, que permaneceram na moradia estudantil de uma universidade pública, durante o período de distanciamento social, de março a setembro de 2020. São analisadas as vivências narradas por estes estudantes, observando-se potencialidades, fragilidades e superações construídas individual e coletivamente.

Métodos
O estudo foi realizado por um dos residentes na moradia estudantil. Teve abordagem qualitativa, com foco na compreensão do que as pessoas vivenciam e as transformam. Na construção dos dados, foram utilizadas as técnicas de diário de campo, elaborado pelo estudante-pesquisador, um questionário sobre o perfil do participante e entrevistas semiestruturadas. Os participantes são indígenas que permaneceram na moradia durante o referido período. O levantamento dos participantes foi elaborado por contato individual com os moradores, além de apoio e informações do coletivo indígena da instituição. As entrevistas foram transcritas e os materiais passaram pela análise temática de conteúdo.

Resultados
/ Discussão A pesquisa identificou 43 universitários indígenas que permaneceram na moradia estudantil durante o período. Desses, 13 aceitaram o convite para participar da pesquisa e 12 foram entrevistados individualmente. A partir da análise, foram definidas duas categorias: Sofrimento no distanciamento social; Estratégias de superação das dificuldades. Na primeira categoria, percebeu-se que os estudantes experienciaram situações de distanciamento dos familiares, vivenciaram o luto frente à morte de familiares que estavam distantes, alguns adoeceram, sendo que se evidenciaram as limitações que o distanciamento social impôs, gerando muitas incertezas. Na segunda categoria, apresentaram como enfrentaram as dificuldades do período, descrevendo a realização de atividades extracurriculares, como disciplinas optativas, esportes, momentos de lazer, tendo sido frequente o apoio entre os moradores e entre universitários indígenas. Nesse sentido, o conceito de inéditos viáveis de Paulo Freire se aplica ao inspirar reflexões críticas de determinadas práticas e fomentar um modo diferente de transformações ao se vivenciar situações limite.

Conclusões
A partir dessa pesquisa se verifica processos de luta e sofrimento desses estudantes no cenário de distanciamento social, apresentando-se diversas vulnerabilidades emocionais, sociais e em alguns casos particulares de situações de adoecimento, o luto enfrentado em contexto de isolamento, as incertezas e as diversas limitações do período. No entanto, se verifica também as medidas elaboradas para o processo de superação, as adaptações, as buscas de ajuda e as variadas formas de enfrentamento, mostrando todo processo de resiliência frente aos impactos e mudanças que a pandemia provocou.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PAULO FREIRE: A MATRIZ DE ESPERANÇA DA EDUCAÇÃO MÉDICA.

Laryssa Vieira Goçalves[1],Lucas Noviello[2],Maria Noviello[3]

1 FAMINAS-BH
2 UNI-BH
3 UFMG

Palavras-chave: Educação Contextualizada, Educação de Professores, Humanização, Método de Ensino, Comportamento Exploratório.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Nos seus primeiros anos de existência, "a humanidade tentou explicar a natureza imaginando-se um brinquedo dos deuses e obteve alívio manipulando o desconhecido". A medicina muito antes de receber este nome, era exercida por "feiticeiros médicos curadores" e sua primeira aparição documentada foi na caverna de Trois Fréres, na França. De lá pra cá, evoluímos e desenvolvemos vários critérios de seleção dentre os quais destacam-se: vestibulares, graduação e pós-graduação. A justificativa para estas mudanças está na formação de profissionais capacitados que atendam a múltiplas demandas de uma sociedade. Para tanto, mudanças pedagógicas têm sido feitas, como a adoção da "Problem Based Learning", a fim de associar o ensino técnico-científico às habilidades ético-humanistas. Mesmo com as alterações curriculares visando sua melhoria, entende-se que alguns docentes não estão habituados em sua prática a articular os saberes de forma interdisciplinar, visto que sua formação se deu majoritariamente, de forma ortodoxa, dificultando, portanto, a prática de integralidade e humanização do cuidado, exigido do médico graduando. Inserindo Freire no contexto da educação médica, percebemos que é necessário que exista a valorização do profissional crítico, reflexivo e comprometido, muito diferente da sociedade que reconhece mais o técnico que produz do que o médico que assiste com humanidade seus pacientes. Paulo Freire propõe a construção de uma educação que conduza o aluno a ser um agente promotor de uma identidade crítica e reflexiva diante de um mundo desigual, se postando como um ser em construção e não concluso.

Objetivos
Esta revisão utiliza os referenciais teóricos de Paulo Freire propondo reflexões a serem utilizadas na formação de médicos comprometidos com a responsabilidade social, com a cidadania, com o diálogo, e possam se reconhecerem como inacabados, ambicionando assim um aprendizado contínuo.

Métodos
Foram utilizados livros, capítulos de livros, entrevistas e artigos publicados em periódicos da obra de Paulo Freire que contemplem o objetivo deste trabalho.

Resultados
/ Discussão Sob um ponto de vista Freiriano, presume-se uma série de desafios que interferem na formação profissional. A escolarização pregressa da população em geral não é bem-sucedida em promover uma formação ampla humanística. A metodologia freiriana se rege pela curiosidade do aluno, que é norteador primordial para uma educação de possibilidades, através da estrada educacional progressista asfaltada por uma liberdade subjetiva ética e humanística. Um esforço neste sentido tem sido feito no ensino médico introduzindo inovações tais como: a integração dos currículos disciplinares, a ampliação dos cenários de prática abrangendo níveis de atenção primária à saúde, a inserção no serviço de saúde nos primeiros momentos do curso e inclusão de disciplinas de ética, bioética e humanidades. Porém a educação médica ainda é carente de humanização e refletir no ensinamento freiriano é matriz de esperança.

Conclusões
Dessa forma, como nos diz Paulo Freire: "seria uma agressiva contradição se inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação".

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA: A EXPERIÊNCIA DOS CASOS CLÍNICOS EM UMA DISCIPLINA DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.

Fernanda Maria Affonso Mitidieri Canelas[1],Erika Verissimo Villela [1],Frederico Medeiros Rosas da Silva[1],Lilian Damiana da Silva de Carvalho[1],Michelle Oliveira de Castro Faria [1],Orlando Carlos da Conceição Neto[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Metodologia ativa; Casos clínicos

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As metodologias ativas de aprendizagem têm contribuído para dar um novo significado às práticas pedagógicas e alinhá-las às necessidades de formação atuais, principalmente pela promoção da autonomia do discente e do desenvolvimento de habilidades de reflexão, comunicação e criatividade. Seguindo a proposta de reorientar a educação médica, o curso de Medicina da Universidade em que lecionamos adaptou-se ao novo contexto, promovendo um ensino que transforma o discente em protagonista na formação de seu conhecimento e na aquisição de suas habilidades e competências.

Objetivos
Relatar a experiência vivida com apresentações de casos clínicos em uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
A disciplina a que se refere o presente relato integra a grade curricular no primeiro período e possui como objetivo geral apresentar e discutir os aspectos bioquímicos, genéticos e moleculares envolvidos com a manutenção da vida celular e suas formas de controle, como parte do embasamento para o aprendizado de outras disciplinas. Nas primeiras aulas, os alunos são divididos em grupos e é feito um sorteio dos casos clínicos, cujos temas correspondem a tópicos do plano de ensino da disciplina. Cada grupo recebe o caso clínico referente ao seu tema sorteado no início do semestre letivo, junto a uma fundamentação teórica, que serve de embasamento para a preparação da apresentação oral. Durante o período de aulas acontecem as apresentações dos grupos nos dias de aula de conteúdo referente ao caso que será apresentado. No dia da aula, iniciamos com a apresentação pelo grupo, inicialmente da fundamentação teórica indicada, posteriormente do caso clínico propriamente dito e após a apresentação é feita uma discussão sobre o tema e sobre o caso clínico com a participação do docente e de toda a turma. Após a apresentação e a discussão do caso clínico, é realizada a discussão teórica guiada pelo professor complementando a apresentação do grupo.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento da metodologia proporcionou aos discentes não apenas a experiência de trabalho em equipe e senso de responsabilidade, mas também o desenvolvimento de comunicação e criatividade logo nos primeiros momentos do curso de Medicina. Observamos uma maior participação dos estudantes do que em uma aula sem a metodologia ativa e um maior envolvimento deles em temas básicos quando o caso clínico está presente como pano de fundo do processo de ensino. Outro ponto importante de enfatizar é o fato dos estudantes apresentarem uma maior facilidade de absorver o conteúdo teórico, tanto o grupo que está apresentando, por ter entrado em contato com o conteúdo antes da aula através da preparação da apresentação e do caso clínico, como o restante da turma com estudo prévio do tema para uma participação efetiva no momento da discussão teórica realizada com o professor e com o grupo.

Conclusões ou recomendações
Com a sala de aula invertida e com os casos clínicos, acreditamos atingir habilidades e competências importantes quando os estudantes adquirem o conhecimento básico da disciplina através da leitura e interpretação de textos, de discussões de casos clínicos, de discussões e debates em grupo. Já no primeiro período do curso de Medicina, os estudantes relacionam o conhecimento básico da disciplina com outras, através do caso clínico, do aprimoramento da expressão oral e do desenvolvimento do pensamento abstrato e crítico, iniciando, assim, o raciocínio clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO CANGA LITERÁRIA: UM OLHAR HOLÍSTICO DENTRO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Jade Andrade Alves[1],Mônica Virgínia da Silva Soares[1],JOÃO LUCAS MENDES[1],Mônica de Cássia Firmida[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Literatura, Extensão Comunitária.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A extensão universitária, mais do que uma perna do tripé ensino, pesquisa e extensão é uma forma de ensinar e pesquisar de forma significativa, proativa e colaborativa, para e com a sociedade. Assim, reúne estratégias potentes para a formação de profissionais mais sensíveis, perceptivos, críticos, reflexivos e com conhecimento mais profundo da sociedade e mais preparado para lidar com suas necessidades. O Canga Literária nasceu de uma parceria entre o curso de Medicina e o curso de Letras com o objetivo de ser um espaço de convivência saudável, troca de vivências e desenvolvimento humano. Unindo discentes, docentes e qualquer outra pessoa de dentro ou de fora da universidade, promove-se discussões acerca de obras literárias em seus mais distintos aspectos sociais, históricos e literários, de modo a possibilitar a troca de conhecimento e a partilha de percepções entre os membros desta sociedade.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes no processo de construção de um projeto extensionista que visa desenvolver um olhar holístisco na formação acadêmica.

Relato de experiência

Criado em 2018, o Canga Literária promove atividades que têm como principais ingredientes textos literários e rodas de conversa. O espaço de convivência criado proporciona partilha de narrativas, percepções e saberes entre alunos de graduação e pós-graduação, professores de ambos os cursos e indivíduos da comunidade. Os encontros acontecem de forma mensal e, desde o início na pandemia, têm ocorrido de forma remota. Desse modo, todos os meses um livro é escolhido por intermédio de uma votação democrática entre os membros do grupo. Por meio dos encontros, somos convidados à escuta de narrativas individuais de sujeitos que ocupam os mais distintos espaços da sociedade e, dessa forma, podemos partilhar a troca de olhares e interpretações várias. As obras literárias lidas se inserem, portanto, como um plano de fundo que deflagram nossas discussões acerca dos aspectos ainda imbricados em uma sociedade racista, patriarcal e elitista. Assim, o projeto extensionista provoca, em cada encontro, a desconstrução do pensamento hegemônico ainda tão latente na nossa formação e nos nossos discursos e contribui para a formação de empatia entre os sujeitos.

Reflexão sobre a experiência

O Canga Literária busca encontrar nas artes literárias significância para que possamos amplificar debates necessários na sociedade atual, valorizando o espaço da escuta e de encontros narrativos entre indivíduos das mais distintas formações. Assim, o projeto se insere com um importante fomentador da construção de um olhar crítico e, sobretudo, holístico ao longo da formação acadêmica, à medida que propõe, mensalmente, leituras de obras dos mais diversos cantos do nosso país e do mundo entre pessoas com vozes e saberes singulares. Por consequência, possibilita-se, por meio da extensão, a partilha de ensino e conhecimento não tão engessada, incitando a formação de profissionais com maior capacidade de escuta e reflexão acerca do coletivo.

Conclusões ou recomendações

Sabe-se que a extensão universitária possui uma grande potência na formação dos egressos almejados nas mais variadas áreas. Desse modo, conclui-se que um projeto de extensão que promove encontros dialógicos a partir da arte e é sensível em relação às necessidades de se inserir na formação acadêmica as mais diversas possibilidades de troca de saberes, sejam eles técnicos ou populares, se faz de extrema importância para a formação discente, apesar de ainda a extensão universitária não ser tão valorizada como os projetos de pesquisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A BUSCA POR UMA GENÉTICA COMUNITÁRIA EM FOZ DO IGUAÇU-PR: CONHECER COMO ESTÁ PARA PODER MELHORAR

Edilene Arlt da Silva Martins[1],Luciano Martins dos Santos[2],Maria Claudia Gross[1]

1 UNILA
2 UNIOESTE

Palavras-chave: Genética Médica. Genética Clínica. Atenção Primária em Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Portarias, diretrizes e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina vem sendo publicadas no Brasil visando, dentre outras melhorias, o envolvimento da atenção especializada em genética clínica e da Atenção Primária no atendimento de pessoas com doenças genéticas e raras no SUS. Isso demonstra que os médicos que atuam na APS precisam estar aptos para reconhecer e manejar as condições genéticas para que realmente haja efetividades nas estratégias de Genética Comunitária. Portanto, entender como está o conhecimento dos profissionais que já atuam na APS e os problemas que enfrentam no dia a dia nos possibilita propor estratégias de melhoria em cursos de Graduação em Medicina.

Objetivos
Esta pesquisa visou avaliar o nível de conhecimento de médicos da APS de Foz do Iguaçu, PR sobre Genética Médica Comunitária, bem como identificar as temáticas genéticas que mais geram desconforto.

Métodos
A presente pesquisa teve cunho observacional, descritivo e pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para tanto, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, o qual foi disponibilizado eletronicamente para 110 médicos que atuam na APS em Foz do Iguaçu, PR, sendo os dados coletados por meio do Formulários Google entre os meses de março a agosto de 2020. A pesquisa teve aprovação junto ao Comitê de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CAAE: 25453819.4.0000.8527; Número do Parecer : 3.723.862).

Resultados
/ Discussão Apenas 21,82% dos médicos que atuam na APS em Foz do Iguaçu aceitou participar da pesquisa e respondeu ao questionário. A maioria dos entrevistados é de brasileiros com menos de 40 anos, formados na última década e que tiveram a disciplina Genética como componente curricular obrigatório. Destes, 45,8% cursou graduação em Instituição Brasileira Privada, 37,5% em Instituição Brasileira Pública e 16,7% em Instituição Estrangeira. Considerando que não existe um único modelo de ensino adotado em escolas médicas e que as DCNs são revisadas periodicamente, o perfil de profissionais deve estar relacionado a quando e onde foram formados. Cerca de 70% dos entrevistados disse que não buscou atualização em genética médica após a formação acadêmica, mas 83,3% revelou que já se deparou com casos de Doenças Genéticas na APS. A maioria dos médicos relata possuir conhecimento razoável sobre genética, mas 62,5% indicou que seus conhecimento sobre a temática para atuar na APS são intermediários. Isso culmina que apenas 50% dos entrevistados se sente confiante para dar orientações sobre genética para pacientes/famílias. Os médicos também revelam insegurança e dúvidas com relação aos encaminhamentos, sendo evidente que nem sempre conseguem reconhecer a influência da genética nas patologias, pois 4 participantes (16,7%) responderam que nunca se deparam com tal situação.

Conclusões
Estratégias de formação continuada e sistemática, englobando desde os conceitos mais básicos da genética de forma aplicada, até os fluxos, e protocolos devem ser adotados, cabendo à Universidade auxiliar neste processo por meio de ações de extensão que promovam a aproximação da Universidade com o Serviço. Assim, é necessário uma reestruturação da disciplina de Genética nos cursos de graduação em Medicina, com o rompimento da abordagem tradicional e estabelecimento de práticas transformadoras, que englobem toda a abordagem teórica de maneira aplicada. Com isso será possível alcançar também uma melhoria de todo o serviço prestado à comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A POTENCIALIZAÇÃO DO PROTAGONISMO E DA CRITICIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA POR MEIO DA EXPERIÊNCIA DESDE A INFÂNCIA COM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

João Vitor Veloso Simão[1],Maria Karolina Arantes Assis Castro[1],Ana Letícia de Souza Jorge[1],Bruna Queiroz Bazaga Medeiros[1],Kauane Regina Jaques [1],DEBORA CRISTINA MODESTO BARBOSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO - RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Educação. Educação médica. Estudantes de medicina. Aprendizagem. Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Relato baseado na experiência de um acadêmico de medicina, filho de Agente Comunitária de Saúde (ACS), introduzido desde o início da graduação no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Essa prévia experiência na atenção básica por observação da rotina da mãe é capaz de favorecer à formação de um indivíduo crítico e com senso de responsabilidade social.

Objetivos
Identificar como a influência do contato precoce do futuro profissional médico com os mecanismos de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família favorece o entendimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência
A experiência de conviver desde a infância com uma ESF torna o aprendizado, principalmente, nas disciplinas que se baseiam na atenção primária e no estudo da saúde coletiva enriquecedora e favorecem um protagonismo no aprendizado à medida que o acadêmico já conhece previamente, mesmo que por meio da observação do trabalho dos familiares, o funcionamento da atenção básica a saúde no SUS. Por meio desse arcabouço adquirido no seio familiar, o discente é capaz de ressignificar ou ainda estruturar de maneira mais efetiva certos conceitos e mecanismos, além de vislumbrar, com uma visão social crítica, dificuldades na implementação de propostas de intervenção na área de atuação da equipe multidisciplinar.

Reflexão sobre a experiência
A realização de visitas às estratégias de saúde da família, desde o primeiro semestre do curso de medicina favorece o vislumbrar das teorias aprendidas em aula e auxilia o futuro profissional no reconhecimento de déficits na aplicação de conceitos e habilidades. Além disso, na graduação, essas atividades potencializam nos acadêmicos com prévias vivências, por meio de processos de construção e reconstrução de concepções e ideais, o compromisso com a transformação social, beneficiando, tanto no presente quanto no futuro, um eficaz aprimoramento da saúde brasileira.

Conclusões ou recomendações
Portanto, por meio desse relato, conclui-se que a introdução do funcionamento da Atenção Primária à Saúde desde a infância intensifica nos futuros profissionais da saúde tanto o reconhecimento de estratégias e bases de atuação do SUS quanto o protagonismo para fomento de métodos que amparados em tais bases podem amplificar a atuação das equipes multidisciplinares de Saúde da Família. Bem como, o discente com prévio contato com a atenção básica tem amplificada as noções dos pilares da resolubilidade e hierarquização impreteríveis para um atendimento pleno, preciso e integral aos pacientes. Ademais, aqueles que não atuarem na área da saúde, tendo sido expostos ao funcionamento da atenção básica terão certamente uma noção ampliada das competências de cada nível de atenção à saúde, direcionando suas demandas para o nível de complexidade adequada e gerando mais eficácia na saúde pública. Essa imersão dos infantes nos conceitos e mecanismos da Atenção Primária à Saúde, por meio de ações escolares nas ESFs, com perspectivas interdisciplinares e dialógicas, preconizam a autonomia das crianças na construção do conhecimento. Assim sendo, tais bases, por serem desenvolvidas nesses moldes, se perpetuarão tanto nos cidadãos quanto nos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NAS ATIVIDADES DE PESQUISAS CONDUZIDAS NAS ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL

Ana Carolyna Lima de Castro[1],Maria Isabel do Nascimento[1]

1 UFF

Palavras-chave: Prevalência. Estudantes de Medicina. Escola Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Paulo Freire nos ensinou que "o homem deve ser o sujeito de sua própria educação", não podendo prescindir da ciência, da tecnologia, do empirismo para sua libertação. Articulando teoria e prática, na formação médica, a participação espontânea de estudantes em atividades de pesquisa que, na maioria das universidades brasileiras, têm caráter eletivo, exemplifica sujeitos-aprendizes compromissados com as necessidades da sociedade e conscientes da própria responsabilidade com o ato de aprender.

Objetivos
Avaliar a prevalência de estudantes de medicina participantes de pesquisas, conduzidas nas universidades brasileiras, segundo o censo do ensino superior, ano de 2018.

Métodos
Os dados foram consultados no site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e se referem ao censo do ensino superior de 2018. Foram selecionados apenas os microdados de estudantes de medicina. As variáveis de interesse foram: sexo (feminino/masculino), cor e raça (branca/não branca), idade, participar de atividade de pesquisa (sim ou não) e auferir bolsa de pesquisa (sim ou não). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas e a prevalência de estudantes que participaram de pesquisa no de 2018.

Resultados
/ Discussão No ano de 2018 havia 171.668 estudantes de medicina com dados informados pelo INEP. A maioria era do sexo feminino (101.330/171.668) e se autodeclarou de cor branca (102.401/171.668). A média de idade dos estudantes foi de 23,79 anos, desvio padrão de 4,5 anos e variabilidade de 16 a 80 anos. A prevalência de estudantes que confirmaram a participação em atividades de pesquisa em 2018 foi de 5,90% (10.134/171.668). Dos estudantes participantes de pesquisa, cerca de 39% (3.889/10.134) recebiam apoio financeiro na forma de bolsa de pesquisa.

Conclusões
Considerando que o ensino universitário da carreira médica vai muito além da formação técnica do corpo discente, a partir do levantamento realizado pelo INEP em 2018, pode-se concluir que o envolvimento dos graduandos de medicina em atividades de pesquisa ainda é baixo. Os índices tornam menos expressivos ainda, se considerarmos a importância dessas atividades para a formação de profissionais autônomos, críticos, responsáveis pelo aprendizado, "sujeitos" de sua educação, e capazes de aplicar o conhecimento científico adquirido em favor da sociedade. Vale ressaltar que a participação dos estudantes em atividades de pesquisa, apesar de ainda estar abaixo do esperado, tem sido, na maioria das instituições, espontânea, o que sugere a busca por cenários mais atraentes que promovam o envolvimento cada vez maior dos futuros alunos dessa desafiadora área de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PAULO FREIRE E A REFORMA CURRICULAR DAS ESCOLAS MÉDICAS: UMA ANÁLISE TEMÁTICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

Cintya Martins Vieira[1],Arthur de Freitas Costa[2],Beatriz Gomes Dalla Justina[2]

1 UFJF
2 UFSJ-CDB

Palavras-chave: Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Modelos Educacionais

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Em 2014, o Conselho Nacional de Educação instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as escolas médicas. Esse documento teve como principal proposta reformular o ensino médico nas faculdades do país inteiro, com o objetivo de proporcionar uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, na qual os egressos tivessem capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Além desses aspectos, após a publicação desse documento, tornou-se importante que as escolas médicas reestruturassem seu método tradicional de ensino. A obra de Paulo Freire, autor que neste ano estaria completando 100 anos de existência, nos traz o termo "educação bancária", segundo o qual o professor seria como um banco de conhecimento, assim, transferindo o que sabe ao aluno, um cofre vazio, de forma passiva e sem reflexão crítica. As DCN propõem uma modificação desse modelo de ensino, prezando por metodologias ativas que criem nos estudantes o ímpeto de buscar pelas informações, assumindo o protagonismo no próprio processo de construção de conhecimento.

Objetivos
Analisar os PPC dos cursos de Medicina das Instituições Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais e verificar as influências de Paulo Freire após a reforma curricular de 2014.

Métodos
Trata-se de pesquisa qualitativa de análise documental, a partir do levantamento dos PPC das IES públicas do estado de Minas Gerais buscando por "Paulo Freire", "Freire" e "Freireano(a)". Em seguida, por meio da análise temática, buscou-se identificar de que forma se propunha a abordagem desses assuntos.

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 15 PPC de IES públicas, cuja aprovação data de 2012 a 2019. Destes, apenas 6 citam Paulo Freire. As obras freireanas são utilizadas em 4 PPC como referências bibliográficas de disciplinas obrigatórias do currículo formal. As principais bibliografias citadas são as obras Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia, Pacientes Impacientes e Educação como Prática da Liberdade. Em uma instituição há menção a princípios filosóficos do processo de ensino-aprendizagem baseado na comunidade, e no mesmo documento Freire é citado após as concepções pedagógicas. Por meio da análise temática, foi possível notar a influência do pensamento freireano nas IES e a transposição desse pensamento além da pedagogia como área do conhecimento, chegando ao ensino médico. Entretanto, a presença do autor ainda não ultrapassa 50% do número de escolas médicas do estado e o legado freireano no país ainda é marcado por preconceitos e perseguições.

Conclusões
Embora as DCN de 2014 contemplem a concepção pedagógica freireana de autonomia, percebe-se que esse conceito ainda não é empregado nos PPC de todas as faculdades de medicina de Minas Gerais. Apesar de 350 escolas ao redor do mundo levarem o nome de Paulo Freire e o autor ser considerado o patrono da educação brasileira, a inserção de seus métodos no Brasil, sobretudo na educação médica, ainda é pequena dada sua ínfima abordagem nos projetos pedagógicos dos cursos de medicina. As concepções freireanas corroboram o ideal da formação de profissionais que reflitam criticamente sobre seu processo educativo e sejam comprometidos com as necessidades de saúde da população, portanto é necessário um maior debate sobre a inserção de Paulo Freire nos cursos de medicina

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, ESTILO DE VIDA E COVID-19: UMA ANÁLISE

Ana Clara Leite[1],Maria Luiza Varjão Rodrigues Sueiro López[1],Mateus Almeida de Carvalho [2],Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins [1],Danilo Duarte Costa[1],Maria Tereza Carvalho Almeida[1]

1 UNIMONTES
2 UNIFIPMOC

Palavras-chave: Letramento em Saúde, Depressão; COVID-19; Estudantes de Ciências da Saúde

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O letramento em saúde (LS) é descrito como o grau de capacidade individual para buscar, interpretar e analisar informações e serviços básicos sobre saúde para aplicar pertinentemente na própria saúde. Dessa forma, espera-se que estudantes universitários da área de saúde apresentem bom nível de LS, refletido em boa qualidade de vida, especialmente em períodos críticos como durante a pandemia de COVID-19. No entanto, observa-se na literatura uma alta prevalência de estilo de vida inadequado associada a diversificados fatores.

Objetivos
Verificar a prevalência de fatores associados ao estilo de vida dos estudantes universitários de Ciências Biológicas e da Saúde durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 3.724.553. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2020 e janeiro de 2021 por meio de um formulário digital entre alunos de uma universidade pública no sudeste brasileiro. O Estilo de Vida foi avaliado por meio do questionário Estilo de Vida Fantástico, o qual aborda nove segmentos da vida do indivíduo, sendo eles: família e amigos; atividade física; nutrição; cigarro e drogas; álcool; sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; tipo de comportamento; introspecção e trabalho. Para avaliar os fatores associados, utilizou-se um questionário sociodemográfico e os instrumentos: Patient Health Questionarie 9 (PHQ-9) e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Verificou-se ainda a autopercepção de religiosidade, de saúde e a satisfação com a imagem corporal. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS®) versão 22.0. Realizou-se análise descritiva e bivariada por meio da Regressão de Poisson.

Resultados
/ Discussão Participaram deste estudo 618 estudantes dos cursos de Educação Física (28,8%), Medicina (25,4%), Odontologia (18,1%), Ciências Biológicas (15,2%) e Enfermagem (12,5%). Dentre eles, 62% possuem um estilo de vida Excelente, Muito Bom ou Bom e 38% regular ou precisa melhorar. Verificou-se maior prevalência de estilo de vida bom a excelente entre homens, idade acima de 26 anos, heterossexuais, cursando períodos mais avançados, com renda familiar acima de 5 salários mínimos, níveis de ansiedade e de estresse de normal a leve, que se consideram moderadamente a muito religiosos, boa autopercepção de saúde, satisfação corporal e sem sintomas depressivos, com destaque para os três últimos. Os fatores associados ao melhor estilo de vida apresentam coerência com o descrito na literatura, principalmente em relação aos estudos em LS, nos quais, maior renda, maior escolaridade e saúde mental contribuem para um melhor estilo de vida.

Conclusões
A maioria dos estudantes apresentaram estilo de vida bom a excelente, no entanto, em se tratando de acadêmicos da área de saúde é considerável a prevalência dos que apresentaram estilo de regular ou que precisam melhorar. Um estilo de vida inadequado pode implicar em maiores dificuldades ou inabilidade na capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações relacionadas à saúde, ou seja, em um LS inadequado. Este estudo aponta a necessidade de mais pesquisas e maior aprofundamento sobre o LS entre universitários, considerando que se trata de pessoas cujas escolhas e atuação profissional implicará na qualidade de vida de outras. Essa condição se torna ainda mais complexa em situações desafiantes como a vivenciada durante a pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA A RESPEITO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Paula Amaral de Brito[1],Beatriz Bastos Cruz Cavalcante[2],Everton Amorim Barreto[2],Beatriz Muniz Gonçalves[3],Katia de Miranda Avena[2],Luiz Fernando Quintanilha[2]

1 UNEB
2 UNIFTC
3 UNIFACS

Palavras-chave: Estudantes de medicina; educação médica; métodos de ensino.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A educação médica brasileira vem demonstrando mudanças. Isso fica evidente com a implantação de currículos inovadores, o qual é definido por priorizar o uso de metodologias ativas (MAs) de ensino-aprendizagem. Os currículos inovadores devem ultrapassar a visão da metodologia tradicional, já que nesta o aluno é um sujeito passivo na aprendizagem. Esse pensamento é validado com as palavras do educador Paulo Freire, as quais relatam que a fixação mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Segundo Paulo Freire (2015), a educação é um processo que não é realizado apenas pelo próprio docente, mas que se realiza na interação entre docente e estudante por meio de suas reflexões, ações e palavras. Na metodologia ativa, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Nesse contexto, entender a percepção dos estudantes de medicina a respeito do uso de MAs no processo de ensino-aprendizagem contribui para a discussão no âmbito acadêmico das vantagens desse método em sua formação e se essas vantagens são percebidas pelos mesmos.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de medicina a respeito do emprego de metodologias ativas no processo de aprendizagem, e correlacionar as variáveis sociodemográficas que interferem nessa percepção.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino de Salvador/Bahia, regularmente matriculados e com idade acima de 18 anos, independente do período da graduação em curso. A coleta de dados foi realizada através de questionário virtual estruturado, aplicado por intermédio da plataforma Google Forms. Além da percepção do estudante quanto ao uso de metodologias ativas, avaliou-se idade, sexo, estado civil, formação acadêmica prévia e semestralidade em curso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40108420.6.0000.5032). Os dados foram analisados através do software IBM SPSS Statistics.

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 173 estudantes do curso de medicina, predominantemente mulheres (59%), com idade média de 24,4 ± 3,1 anos, solteiros (89%), das raças branca (56,6%) e parda (30,1%), sem formação acadêmica prévia (80,3%), cursando o ciclo básico (38,2%), clínico (37,6%) e internato (24,3%). Sobre as percepções dos estudantes de medicina, verificou-se que 89,6% consideram que o emprego de MAs auxilia na consolidação do conhecimento, e 91,3% consideram que o uso das MAs contribui na capacidade de reflexão e de desenvolvimento do raciocínio clínico, além de permitir uma vivência profissional prévia. Ao associar as variáveis sociodemográficas, houve uma correlação ($p<0,05$) apenas entre não possuir outra graduação e as percepções dos estudantes. Nesse contexto, estudantes que não cursaram outra graduação apresentaram maior confiabilidade no método do que aqueles que já possuíam formação prévia.

Conclusões
Do ponto de vista do estudante de medicina, o uso das metodologias ativas tem alcançado o seu propósito, proporcionando ao acadêmico uma maior autonomia e possibilitando que o mesmo seja protagonista do próprio aprendizado. Nesse cenário, percebe-se que a premissa de Paulo Freire se faz cada vez mais presente, visto que o mesmo afirmava que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO FÓRUM DISCENTE DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Júlia Gomes da Silva[1],Pedro José Correia Ferraz[1]

1 FMABC

Palavras-chave: Fóruns de Discussão; Estudantes; Educação Médica; Ensino Online; Métodos de Ensino; COVID-19

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina estimulam que os estudantes de medicina desenvolvam habilidades de comunicação, liderança, diálogo, trabalho em equipe, além de responsabilidade pela sua própria formação levando em consideração mudanças sócio-científicas que possam influenciar a sua formação. A despeito da existência das DCN, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a relação professor/estudante foram prejudicadas dentro do contexto pandêmico da COVID-19. Dessa forma, o Fórum Discente de Avaliação Acadêmica visou contornar as adversidades causadas pela pandemia ao promover um diálogo entre docentes e discentes sobre suas percepções sobre as metodologias de ensino e avaliações adotadas nesse período.

Objetivos
Descrever o papel e a experiência do Fórum Discente de Avaliação Acadêmica do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na condução de discussões entre estudantes e docentes do ciclo básico sobre o processo de ensino e aprendizagem, a fim de desenvolver medidas e estratégias para garantir uma formação de qualidade do médico generalista.

Relato de experiência
O Fórum de Avaliação Acadêmica surgiu em 2019 por meio de iniciativas da representação discente do curso de medicina de uma IES do Estado de São Paulo, a fim de promover um espaço de discussões e feedbacks entre alunos e professores sobre o curso ministrado no semestre. Com a pandemia da COVID-19, a educação médica voltou-se ao ensino online, com a utilização de plataformas digitais e uso da internet. Os docentes responsáveis por cada uma das disciplinas do primeiro e segundo ano da graduação, juntamente com os alunos dos respectivos anos foram convidados para comparecerem a uma conferência virtual para a realização do Fórum. Com o aval da Coordenação de Curso, o evento foi realizado em junho e dezembro de 2020 com a mediação de representantes do diretório acadêmico da instituição. Considerando o contexto pandêmico, o Fórum Acadêmico buscou avaliar: (i) as metodologias de ensino utilizadas de acordo com as competências propostas pelo Sistema de Acreditação das Escolas Médicas (SAEME); (ii) a articulação teórico-prática sob a perspectiva das relações entre professor-estudante-comunidade; (iii) a adaptação das disciplinas ao ensino remoto emergencial e diferentes usos de tecnologias e/ou plataformas de ensino; (iv) a efetividade da aprendizagem dos estudantes; (v) a qualidade dos métodos de avaliação; (vi) a oferta ou não de feedback. Na prática, o evento revelou: (a) grande adesão de docentes e discentes nas discussões; (b) diversos relatos de boas práticas entre as disciplinas; (c) disposição da maioria das disciplinas em acatar as sugestões dos estudantes e (d) dificuldade de adaptação da metodologia de ensino tradicional ao ambiente virtual.

Reflexão sobre a experiência
O Fórum Discente de Avaliação Acadêmica executa um papel fundamental na troca de diferentes saberes e experiências entre estudantes e professores por meio de críticas construtivas, exemplos e sugestões de medidas de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A realização do Fórum Acadêmico, com a presença do corpo discente e docente, permite a adoção de medidas democráticas e de maior aproveitamento do ensino do ciclo básico do Curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

É HISTO!- DESCOMPLICANDO A HISTOLOGIA UTILIZANDO MÍDIAS DIGITAIS

Luciana Alcoforado Mendes da Silva [1],Ana Carolina Lima da Silva[2],Cristina Carneiro da Cunha [2]

1 IDOMED JUAZEIRO DA BAHIA/ FPS
2 IDOMED/ JUAZEIRO DA BAHIA

Palavras-chave: caso clinico, histologia, mídias digitais

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Historicamente disciplinas do ciclo básico são vistas como difíceis e pouco estimulantes, já que nem sempre estão diretamente relacionadas com a prática médica propriamente dita, indo de encontro com os sentimentos e expectativas dos discentes dos primeiros períodos, geralmente ansiosos por esse primeiro contato. Dentre as diversas disciplinas do ciclo básico, a histologia é considerada uma disciplina com um alto grau de complexidade, geralmente, com grande conteúdo para assimilar e memorizar, bem como, pouco relacionada a prática da medicina .Esta realidade porém vem sendo modificada, visto que o emprego de novos métodos de ensino, como a utilização de casos clínicos, bem como, recursos inovadores- plataformas de streaming e redes sociais- podem facilitar o processo ensino- aprendizagem nesta área. Assim, a utilização de situações reais ou fictícias em forma de caso clínico e sua divulgação em mídias digitais podem estimular à reflexão, correlação e acesso do conteúdo ministrado em aula na disciplina de histologia, facilitando a aprendizagem e a interação entre as disciplinas do ciclo básico e prática profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de utilizar mídias de áudio em plataformas de streaming, bem como das redes sociais, como ferramentas para facilitar a aprendizagem da disciplina de histologia por meio de casos clínicos e avaliar a interação dos alunos com estes meios.

Relato de experiência
Neste novo cenário de pandemia e distanciamento social, surgiu a necessidade de inovar os recursos utilizados para ministrar os conteúdos e permitir uma boa interação do aluno com os conteúdos das disciplinas, ampliando o uso das mídias digitais e de metodologias ativas de ensino. Foram utilizadas plataformas de streaming, tais como Spotify e Anchor, e redes sociais para auxiliar os alunos na compreensão dos assuntos abordados em aula. Para isso, foi criado o canal de podcast e Instagram "É HISTO", com perfil presente tanto nas redes sociais quanto nas plataformas de streaming. Semanalmente, eram gravados conteúdos de áudio para tais plataformas, além da realização de postagens sobre os assuntos ministrados nas disciplinas, bem como atividades como quiz, pesquisas interativas e casos clínicos. O material podia ser acessado através do celular, tablets e computadores, dispositivos muito utilizados pelos estudantes, assegurando fatores indispensáveis para estes, tais como, mobilidade, agilidade e acesso em qualquer ambiente.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de casos clínicos e a divulgação nas plataformas de streaming de áudio e redes sociais dinamizou o compartilhamento de informações e interação discente, mas também ajudou na complementação, sedimentação e simplificação dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Conclusões ou recomendações
A utilização dos casos clínicos divulgados em streaming de áudio e redes sociais pode ser importante para reforçar, complementar, simplificar e despertar o interesse dos discentes, bem como, importante para a transmissão e disseminação de informações, cooperando de forma efetiva no processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VERNISSAGE - UMA ADAPTAÇÃO DO GALLERY WALK PARA A METODOLOGIA DE DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS DO PROBLEM BASED LEARNING

Melissa Soares Medeiros[1],Bruno Pinheiro Aquino[1],Dulce Maria Sousa Barreto [1],Luan Victor Almeida Lima[1],Ana Maria Luna Neri Benevides[1],Lia Cordeiro Bastos Aguiar[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Gallery Walk, Problem Based Learning, metodologia ativa

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Gallery Walk é uma estratégia de ensino, originalmente projetada para uso em um ambiente presencial, na qual durante uma caminhada pela galeria, os alunos exploram vários textos ou imagens que são colocados ao redor da sala pelo educador. Essa estratégia pode ser utilizada quando se deseja que os alunos compartilhem seus trabalhos com colegas, examinem vários documentos históricos ou respondam a uma coleção de citações. Como essa estratégia exige que os alunos se movimentem fisicamente pela sala, ela pode ser especialmente interessante para os alunos cinestésicos, além de permitir uma variabilidade de atividades instrucionais na sala de aula. Essa metodologia se destina a atividade em grandes grupos onde são colocados textos (gráficos ou figuras) exibidos em "estilo de galeria", de forma que os alunos possam se dispersar pela sala, com vários alunos agrupados em torno de cada texto em particular. Os textos podem ser pendurados nas paredes ou colocados em mesas. O fator mais importante é que os textos sejam separados o suficiente para reduzir uma aglomeração significativa. A metodologia Problem Based Learning (PBL), como o próprio nome diz, é a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo de um problema. Essa metodologia ativa de ensino vem ganhando muito espaço entre os educadores nos últimos tempos – principalmente em faculdades de medicina.

Objetivos

Adaptar para a sala de aula durante atividade do PBL a metodologia de Gallery Walk, visando maior dinamismo na discussão de casos clínicos e permitindo que o aluno aprenda a avaliar o trabalho em grupo dos outros componentes da turma e receber críticas do seu próprio trabalho.

Relato de experiência

A atividade foi aplicada em duas turmas consecutivas do 4º semestre de medicina (2019 e 2020), durante a discussão de caso de infectologia. As turmas de PBL tinham 10 componentes que foram distribuídos em pares durante a sessão de discussão do caso clínico. Cada grupo de alunos ficou responsável por construir um mapa conceitual do seu objetivo de aprendizagem num quadro separado dos demais durante 20 minutos. A seguir os grupos iniciaram o passeio pelos mapas conceituais dos demais grupos, demorando 15 minutos em cada quadro e acrescentando informações ou questionamentos através de post-its com cores específicas para cada grupo. Ao final cada grupo voltava para seu próprio quadro e objetivo para ler os comentários durante 5 minutos. Ao final, cada grupo tinha 10 minutos para apresentar seu quadro com comentários relacionados as observações dos demais grupos.

Reflexão sobre a experiência

O PBL contempla três conceitos básicos: interação dos alunos, conflito cognitivo e aceitação da interpretação de vários atores sobre o mesmo fenômeno. O Gallery Walk modificado por nós e denominado Vernissage permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos adquiridos na construção dos mapas conceituais de diferentes objetivos, permitiu a crítica e complementação dos outros componentes da turma, gerando acréscimo no conhecimento coletivo. Além de surpreendentemente ajudar os tutores a trabalhar reações emocionais e de defesa relacionadas a crítica individual.

Conclusões ou recomendações

O amadurecimento cognitivo e emocional dos alunos através dessa estratégia poderá fortalecer sua capacidade de trabalho em grupo após a graduação, através da capacidade de ouvir e dar espaço a todos os integrantes. Além de permitir maior dinamismo nas atividades em sala de aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Thiago Machado[1],Gabriella Micheten Dias[1],Marcos Takimura[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Educação médica, pandemias e ética.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A atual pandemia da COVID-19 tornou-se uma crise de saúde global de proporções épicas. O vírus SARS-COV-2 é altamente infeccioso e com morbimortalidade significativa. A alta taxa de contágio fez com que as aulas presenciais do curso de medicina fossem paralisadas. Com as restrições e medidas necessárias para a contenção do coronavírus, a opção do modelo online de ensino foi a escolha óbvia a ser tomada por instituições de graduações médicas. Objetivo: Analisar o impacto da pandemia na educação médica, relacionar as mudanças do ensino com a formação dos novos profissionais e observar os impactos psicológicos que o ensino remoto provocou nos acadêmicos de medicina.

Objetivos
Analisar o impacto da pandemia na educação médica, relacionar as mudanças do ensino com a formação dos novos profissionais e observar os impactos psicológicos que o ensino remoto provocou nos acadêmicos de medicina.

Métodos
Este estudo consiste em uma revisão integrativa em que foram consultadas as bases de dados PubMed® e LILACS®, no período de 2019 a 2021 e que fossem nos idiomas português e inglês. A partir disso, foram lidos 28 resumos e selecionados 6 textos, os quais atenderam ao objetivo da análise do estudo.

Resultados
/ Discussão Com a revisão integrativa pode-se notar que o ensino a distância gerou lacunas educacionais, principalmente em disciplinas clínicas, uma vez que a experiência dentro do cotidiano dos ambulatórios e hospitais desenvolvem no acadêmico o raciocínio médico e o caráter ético profissional. Devido a isso, distúrbios de saúde mental, sendo a ansiedade o principal deles, surgiram em muitos alunos em decorrência da dúvida do retorno às aulas e como seriam resolvidos os problemas na graduação gerados pela pandemia.

Conclusões
A paralisação do ensino presencial por longos períodos, com a ausência do contato acadêmico-paciente, provocou defasagem no ensino médico, uma vez que as poucas experiências práticas, que contribuem muito na formação na medicina, foram poucas ou ausentes. Além disso, a pandemia afetou também a saúde mental dos acadêmicos, pois, gerou ansiedade diante do cenário de incertezas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AUTORREFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA À LUZ DOS ENSINAMENTOS FRERIANOS: UM EXERCÍCIO NECESSÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE.

Maria do Socorro de Sousa[1],Marcia Maria Tavares Machafo[2]

1 UFC - UECE
2 UFC

Palavras-chave: práticas docentes; educação médica; ensino dialógico

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O 59º COBEM, para além de prestar uma homenagem a Paulo Freire no seu centenário de nascimento, congregando todas e todos para discussão da relevância de sua obra e seus reflexos na educação médica brasileira, nos fez viver, como docentes, um processo de autorreflexões, quando nos indagamos: Quando e como temos subsidiado nossa prática com as ideias frerianas na formação médica na nossa prática docente? O que podemos ressignificar? Porque usamos pouco a problematização na dimensão do seu ensinamento? É o resultado desta reflexão, possibilidade dada pela solicitação dos organizadores do congresso que iremos compartilhar neste relato.

Objetivos
Compartilhar autorreflexões da prática docentes na educação médica à luz dos ensinamentos frerianos.

Relato de experiência
Para esta autorreflexão da prática docente à luz dos ensinamentos frerianos foram referências: o processo dialógico x o bancário; o medo e a ousadia; o inacabamento; a reflexão crítica sobre a prática. Acreditamos que as escolhas feitas de iniciar as aulas escutando os discentes, os seus saberes, suas dúvidas, suas expectativas, suas histórias têm favorecido o diálogo inicial. As atividades propostas inclusive na modalidade remota, nesse momento, por conta do isolamento social por conta da pandemia do coronavírus, priorizando a participação ativa dos estudantes, tanto de forma individual, como em pequenos grupos e plenárias tem ampliado a possibilidade de diálogo. Embora o medo tenha se feito presente em muitos momentos não presenciais, o uso da música, do desenho, da arte, da criatividade, ousadamente utilizados nas aulas-encontros tem trazido leveza, alegria, amorosidade, humanidade para as janelas online e feito docentes e discentes se perceberem em processo de aprendizagem, se reconhecendo inacabados por natureza. A reflexão crítica da prática inclusive neste momento da sistematização deste resumo tem feito os planejamentos se transformarem em espaço de criação para além de reprodução.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência tem acontecido somente, quando docentes de uma mesma disciplina se disponibilizam também vivenciar a docência como espaço, de reflexão da prática, mais do que dar aula de forma bancária, e libertam-se das amarras adquiridas, muitas vezes, nas suas próprias formações. O planejamento das aulas ser coletivo, colaborativo e não dividido em pedações sem integração. Mas, estas práticas docentes não são institucionais, e ainda necessitam melhorar, se ressignificar, pois consideramos que até problematizamos as aulas na educação médica, mas pouco norteamos esta problematização com aos ensinamentos frerianos.

Conclusões ou recomendações
Esta autorreflexão da prática docente na educação médica à luz dos ensinamentos frerianos, mesmo expressa de forma resumida neste resumo, apresentou-se como um exercício necessário na contemporaneidade, principalmente no que se refere ao compromisso político do docente e discente, o diálogo entre saberes, ensino-serviço-comunidade e a institucionalização urgente de muitos dos ensinamentos freriano, começando pela inclusão dos princípios da educação libertadora nos projetos pedagógicos, pois o autor homenageado no congresso, muitas vezes só aparece como epígrafe nestes documentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE NO ENSINO DE MEDICINA

Leila Tattiana Dantas Nunes [1],Vanessa Mara da Silva Magalhães [1],Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa[1],Maria Thereza Manuella de Lima Ferreira Barbosa[1],Lillian Monizy Mesquita Carlos [1],José Augusto de Medeiros Filho[1]

1 FACENE RN

Palavras-chave: Padrões de Prática Médica; Humanização da Assistência; Meio Social; Comunicação Acadêmica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
Os cursos na área da saúde vêm passando por modificações nas diretrizes curriculares. No Brasil, a reflexão sobre a formação médica tem sido observada desde a constitucionalização. Dentre as mudanças propostas pode-se citar a inclusão de disciplinas de estudo acerca de conceitos relacionados a ética, bioética e humanidade, as quais enfatizam à necessidade de mudanças de valores, atitudes e paradigmas na compreensão do processo saúde-doença. No entanto, permanece o enfoque da formação médica nas questões biológicas, pois a maioria dos docentes possui uma formação com limitações nos aspectos didático-pedagógicos e o mercado de trabalho vem exigindo e valorizando mais as especialidades médicas do que os generalistas, com sua lógica de capitalismo. Assim, como proporcionar mudanças no perfil do acadêmico? A inclusão de propostas para uma formação mais humanística, como a prática pedagógica de Freire, a qual associa educação, solidariedade e diálogo como instrumentos de mudança da sociedade podem contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos.

Objetivos
Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa, é utilizar os referenciais teóricos de Paulo Freire a fim de incentivar mudanças nas práticas profissionais em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, na qual será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a dinâmica dialética de Paulo Freire a fim de relacionar a visão do autor aos princípios do ensino médico e a educação reflexiva como um transformador social.

Resultados
/ Discussão As propostas inovadoras inseridas e adaptadas aos currículos da carreira médica podem intervir de maneira benéfica para a formação de um profissional cada vez mais solidário e humanizado, associado ao uso do conhecimento técnico-científico. Um fator de suma importância para a efetividade dessas mudanças está atrelado às vivências dos discentes durante todo o desenvolvimento educacional, possibilitando que os acadêmicos possam vivenciar e problematizar, a partir da realidade concreta, o saber/fazer na área da saúde. Essa experiência acaba refletindo o tipo de profissional que se apresentará no mercado de trabalho posteriormente. Acordado ao pensamento de Paulo Freire, é necessário que haja uma boa comunicação, que parte dos docentes para com os discentes, e, juntos, estes possam chegar ao verdadeiro significado de uma educação eficaz e libertadora. Nesta perspectiva, a comunicação, baseada em relações que visem cada vez mais o aspecto humano e a disposição em aceitar mudanças traria, sobretudo, uma melhoria para a prática médica, adotando atividades as quais almejem o laço com as pessoas e um conhecimento que englobaria desde o processo saúde-doença até as melhores formas de cura que se adequem a realidade de cada território. É essencial que os estudantes passem a ouvir mais, sejam mais comprometidos, responsáveis e competentes na arte que demanda tanto cuidado e amor, que são as pessoas.

Conclusões
A metodologia de educação tradicional adotada por grande parte das instituições de ensino superior de medicina é questionável, tendo em vista que é necessário proporcionar uma educação sob perspectiva interdisciplinar, questionadora e intervencionista levando em consideração o contexto social. Assim, faz-se a incorporação na prática do modelo atualmente preponderando aspectos relacionados a uma formação que traga uma abordagem humanizada, que visam integrar os saberes da comunidade na conduta clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E A FORMAÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA MÉDICA

Caio Vinicius Soares da Silva[1],Gabriele Lima de Lucena [1],Bruno Ricardo Leite Barboza[1],Kennedy da Silva Bezerra [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Permanente. Educação Médica.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
O Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) configura-se como um processo de ensino e aprendizado focado no aluno, que o torna autônomo na busca pelo conhecimento, em que o professor se configura nessa metodologia apenas como orientador. Nesse ensejo, o distanciamento entre a prática e a teoria é quebrado permitindo que os acadêmicos de medicina, ingressantes em cursos de formato PBL, possam desde do primeiro período da faculdade exercer a ética médica. Diante dessa perspectiva, a concepção de educação bancaria narrada por Paulo Freire, o qual os alunos são meros depósitos de informações é superada a partir da aplicabilidade do PBL.

Objetivos
Analisar e refletir a relação intrínseca entre o formato de ensino PBL e a formação de médicos éticos na perspectiva do itinerário acadêmico na faculdade de medicina

Métodos
Baseou-se em um estudo descritivo, de análise reflexiva fundamentada em uma revisão narrativa. Os dados foram interpretados a partir do olhar crítico dos discentes e à luz do subsídio teórico-reflexivo de Paulo Freire sobre alusão do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL). Utilizou-se a biblioteca SciELO e a base de dados LILACS, a partir dos descritores (DeCS): "Aprendizagem Baseada em Problemas", "Educação Médica" e "Metodologias Ativas". Logo, os achados secundários fortaleceram a interpretação dos dados na alusão do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) sob a reflexão de Paulo Freire. Os trabalhos eleitos foram fichados e agrupados quanto ao assunto, título, ano de publicação, havendo ao final a produção da revisão reflexiva. Foram critérios para inclusão dos artigos que incluíssem os descritores em seu título e/ou resumo, que estivesse entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso livre na integra.

Resultados
/ Discussão A presença do educando em medicina instiga nos trabalhadores da saúde a necessidade de orientar suas ações, de modo, a torná-las mais acessíveis ao conhecimento. Nessa alusão, a forma de ensino e aprendizagem PBL garante que o aluno se integre aos condicionantes e determinantes da prática médica, no Sistema Único de Saúde (SUS). No que permeia a isso, é elucidado no artigo 3° da Lei 8080/1990, os fatores culturais e sociais como determinantes sobre a saúde pública do Brasil. Nesse cenário, o pedagogo Paulo Freire reitera a necessidade do dialogo na formação do indivíduo, haja vista, que esse mecanismo suscita no futuro profissional o respeito as diferentes realidades e concepções. Ao integrar a teoria à prática o futuro médico tem uma maior visualização dos serviços de saúde ofertados no SUS, sendo está, uma ótica primordial para dimensionar os caminhos que o acadêmico de medicina pode traçar, para ser protagonista das mudanças necessárias no setor da saúde, tendo em vista, garantir o direito à saúde de qualidade em um atendimento integrado, equânime, humanizado e universal. Nesse raciocínio, o PBL garante aos discentes em medicina um olhar críticos, éticos e políticos assertivas na atuação na sociedade durante e após a formação acadêmica.

Conclusões
Conclui-se que, é essencial associar o PBL à alusão que Paulo Freire transcende como um ensino crítico e comunicativo, da qual, assegura a troca de saberes e garante uma educação transformadora e comprometida com o tripé da escola médica. Além disso, a perspectiva teórico-reflexiva sobre prática de educação em saúde e suas práticas, enquanto mola propulsora de avanços científicos nas ciências da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PROBLEMATIZAÇÃO CONSCIENTIZA AS PESSOAS E AS PESSOAS MUDAM O MUNDO

Ana Luiza de Melo Menezes[1],Carlos Eduardo Merss[1],Alessandra Antoniolli[1],Sabrina Ibrahim Isa Abdel Hadi[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizado Ativo; Aprendizagem Prática; Resolução de Problemas; Métodos Pedagógicos.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A aplicação do método freiriano de ensino-aprendizagem pode se construir sobre três pilares: investigação, tematização e problematização. Para estabelecê-los, é indispensável que haja observação holística da realidade e, consequentemente, a formação de uma consciência crítica. A inserção, nas escolas médicas, de atividades que estimulam o raciocínio com compromisso e responsabilidade social tem grande potencial para a formação de profissionais de saúde dotados de uma postura crítica, consciente, socialmente responsável e transformadora.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina com a simulação de projetos de intervenção na comunidade associados à aprendizagem baseada em problemas.

Relato de experiência
Diante das limitações impostas pela pandemia da COVID-19, houve, em uma escola médica, trabalhos baseados na problematização. Inicialmente, foram apresentados aos alunos casos fictícios acerca do funcionamento do sistema de saúde e da atuação dos profissionais dessa área em uma comunidade hipotética. Os casos incluíam a organização do processo de trabalho, a postura dos trabalhadores da saúde, a forma como os serviços eram prestados à comunidade e situações rotineiras presentes nos serviços de saúde. Em seguida, foi solicitado aos acadêmicos que analisassem o caso apresentado, identificassem as problemáticas presentes e, a partir disso, desenvolvessem um projeto de intervenção detalhado cujas ações propostas fossem capazes de promover a transformação social na comunidade do caso e minimizar os efeitos maléficos oriundos das problemáticas que eles encontrassem. A proposta foi elaborada em grupos e baseada nos conteúdos estudados. Por fim, os projetos de intervenção foram apresentados aos colegas das turmas, que discutiram o caso da comunidade e as propostas de cada grupo.

Reflexão sobre a experiência
Diante do contexto pandêmico vivenciado pelos estudantes, a adoção do método baseado na problematização foi uma estratégia efetiva que estimulou o raciocínio dotado de responsabilidade social, baseado nas três etapas preconizadas por Freire: a investigação, aplicada durante a análise da situação apresentada, a tematização, na qual os alunos identificaram o significado social das problemáticas identificadas e os seus efeitos, e a problematização, em que os alunos superaram a visão passiva e desenvolveram uma postura conscientizada, dotada de consciência crítica, propondo mecanismos capazes de promover a transformação social no contexto apresentado.

Conclusões ou recomendações
A inserção de atividades que estimulam o raciocínio baseado nos três pilares descritos por Paulo Freire permite a aplicação do conhecimento teórico adquirido durante as matérias da matriz curricular em ações práticas que visam à agregação de benefícios à comunidade, contribuindo com a superação do ensino mecanicista, em que o aluno é passivo no processo de aprendizagem, e incentivando a postura ativa do estudante. Dessa forma, o ensino baseado na problematização, como efetuado durante a elaboração dos projetos de intervenção nessa escola médica, possibilita a formação de profissionais conscientes e capazes de promover a transformação social preconizada por Freire.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO MÉDICO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Udelysses Janete Veltrini Fonzar[1],Solange Munhoz Arroyo Lopes[1],Ana Maria Silveira Machado de Moraes[1],Robsmeire Calvo Melo Zurita[1],Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti[1],Claudia Tiemi Miyamoto Rosada[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas; Serviços de Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A educação permanente é considerada uma política pedagógica que contribui para o ensino da construção da Saúde Coletiva, articulando ensino, trabalho e cidadania; a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; a construção da rede do SUS como espaço de educação profissional. As estruturas de ensino e de serviços devem se encontrar em 'cooperação' para a formulação de estratégias para o ensino, assim como para o crescimento da gestão setorial, a qualificação da organização da atenção em linhas de cuidado

Objetivos

Nesse contexto o estágio supervisionado em Saúde Coletiva do sexto ano do curso de medicina tem como proposta a transversalidade do ensino prático nas metodologias ativas e de problematização. O aprendizado do discente na prática de Saúde Coletiva se faz inserção de forma gradativa e acumulativa de acordo com o Plano Pedagógico do Curso, cabendo as práticas do internato o resgate do conhecimento acumulado, sendo de meros escutados e observadores do processo de aprendizagem para sujeito ativo conectado com a realidade local do serviço.

Relato de experiência

A disciplina é baseada em três pilares: gestão, atenção à saúde e vigilância em saúde. O pilar da vigilância em saúde é realizado na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal do município de Maringá-Paraná. A proposta baseou-se na adaptação do Curso Básico de Vigilância Epidemiologia em metodologias ativas para a inserção do conhecimento aos discentes do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). As atividades são desenvolvidas em quatro etapas/semanas, no máximo com cinco alunos, por semanas são desenvolvidas atividades práticas pela técnica de Brainstorm. No início das atividades cada grupo/discentes recebem um banco de dados, de agravos ou de doenças transmissíveis, definidos pela docente. Na primeira semana, o discente é inserido conceitualmente ao SNVE, realizando atividades de abstração e percepção aos conteúdos programáticos. O aprendizado se faz pelas experiências e conhecimentos dos discentes a partir das vivências, teórico/práticas.Segunda semana, objetiva-se compreender a vigilância epidemiológica como instrumento dos dados para análise e informações em saúde. Terceira semana, compreender as informações como estratégia na gestão das ações em saúde.Quarta semana, apresentação dos indicadores de saúde na análise epidemiológica e as etapas do método epidemiológico.

Reflexão sobre a experiência

Na sequência todas as análises são apresentadas aos servidores da vigilância, assistência e promoção à saúde, conforme a pertinência do agravo. Há também a apresentação coletiva em momento teórico de concentração da disciplina. Realizou-se as análises de: óbitos de mulheres em idade fértil; análise epidemiológica de hanseníase; óbitos de acidentes graves fatais, lesões e violências interpessoais e autoprovocadas, animais peçonhentos, hepatites virais, meningites, sífilis, mortalidades causas externas, doenças circulatórias, doenças endócrinas e metabólicas e pulmonares e neoplasias. A devolutiva das informações para o serviço contribui no impacto de desenvolver e planejar intervenções da Vigilância Epidemiológica junto a Assistência à Saúde refletindo nas ações da Atenção Básica.

Conclusões ou recomendações

Visualiza-se que a integração do ensino serviço é uma realidade concreta de auxílio mútuo na construção e transformação do aluno e da prática de ensino. A experiência demonstra o reconhecimento dos profissionais e alunos na proposta metodológica ativa, realizada através da educação permanente em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CLUBE DO ARTIGO: MUNINDO ESTUDANTES PARA A CIÊNCIA

Ariadne Gomes Farias[1],Monara de Sena Fernandes[1],Ivna Oliveira Chaib Bezerra[1],Hugo Rafael da Silva[1],Vítor Silveira Reis Canêdo[1],Emanuel Kennedy Feitosa Lima[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação Médica; Ciência; Medicina Baseada em Evidências.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O conhecimento científico é vital para a formação médica, na medida em que fornece a base que orienta a tomada de decisões dentro dos cuidados em saúde preconizada pela Medicina Baseada em Evidências (MBE), que integra a experiência clínica com a capacidade de análise crítica das principais evidências da literatura. Nesse sentido, é imprescindível que a formação médica abarque as principais ferramentas que envolvem a divulgação científica, como artigos científicos, e contribua para o desenvolvimento de profissionais capazes de analisar e interpretar dados científicos a partir de uma conduta crítico-científica que possibilite a identificação de informações tendenciosas ou conflitos de interesses. Assim, propôs-se a criação do Clube do Artigo, como forma de promover uma aproximação dos discentes dessa perspectiva.

Objetivos

Relatar a importância da capacitação discente de medicina com ferramentas que os possibilitem interpretar e realizar trabalhos científicos.

Relato de experiência

O projeto Clube do Artigo, que objetivou fomentar a leitura crítica de artigos científicos e influenciar o interesse para com a iniciação científica entre estudantes de medicina, contou com a realização de 5 encontros nos quais palestrantes convidados trataram sobre a leitura e escrita de artigos científicos, o conhecimento sobre revisões sistemáticas, a inserção em pesquisa durante a graduação e os direcionamentos sobre como buscar um projeto de pesquisa dentro da universidade. Ao final de cada discussão, os participantes responderam um formulário para avaliação de impacto, e os coordenadores produziram postagens educativas com base no tema abordado para posterior divulgação em rede social, a fim de ampliar a disseminação dos conteúdos abordados.

Reflexão sobre a experiência

O projeto possibilitou uma maior aproximação entre os participantes e a pesquisa científica, na medida em que a abordagem dos temas buscou destacar aspectos ainda não muito enfatizados na formação médica, ajudando a mitigar práticas fundamentadas em teoria e aprendizagem não sistemáticas. Por meio das avaliações, verificou-se que os participantes adquiriram mais conhecimento e confiança em relação aos temas contemplados. Assim, o projeto representou um espaço de promoção do diálogo, oferecendo ao graduando a oportunidade de desenvolver habilidades pertinentes ao cenário da produção científica e compreender as principais estratégias de pesquisa e delineamento de estudos, reforçando, assim, a própria filosofia da MBE, que implica em autonomia e controle do próprio aprendizado, capacidade de integrar conhecimentos em áreas diversas, além do desenvolvimento do raciocínio científico.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que o Clube do Artigo alcançou seus objetivos, possibilitando a promoção da criticidade no que tange à literatura científica, bem como o aprendizado sobre diferentes desenhos de estudos, escolhas metodológicas e estruturas de trabalhos científicos, fomentando a produção científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTAÇÃO PRÁTICA DE IMOBILIZAÇÕES ORTOPÉDICAS AUXILIADA POR UMA LIGA ACADÊMICA EM UM CURSO PRÁTICO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Peixoto da Cruz[1],Henrique Santana Cumming[1],Paula Brito Leal[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Thiago Lacerda de Carvalho[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ortopedia. Traumatologia. Serviços Médicos de Emergência. Educação Médica. Fraturas Ósseas.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

O trauma ortopédico é uma das doenças mais incapacitantes existente na contemporaneidade, comprometendo a função do indivíduo em diversos aspectos. Diante disso, é importante que estudantes e profissionais médicos possuam domínio das técnicas empregadas no atendimento desses pacientes. Visando a redução de complicações e mortalidade, é de relevância que a formação médica englobe a aprendizagem das imobilizações ortopédicas mais recorrentes na emergência, incentivando o raciocínio e o desenvolvimento desses conhecimentos, habilidades e atitudes.

Objetivos

Descrever a atuação de uma liga acadêmica de trauma na estação prática de imobilizações ortopédicas de membros para internos do Curso de Medicina.

Relato de experiência

A liga acadêmica de trauma participou de uma estação prática de imobilizações para internos do 9° semestre do curso de medicina de uma faculdade. A estação simulada apresentava duração de 55 minutos, contando com a participação de 2 ligantes previamente capacitados e um médico ortopedista. Previamente, pela metodologia ativa de flipped classroom, foram disponibilizados, pelo médico instrutor da atividade, videoaulas breves, curtas e objetivas para os internos, contemplando a técnica procedimental das imobilizações que seriam trabalhadas na estação prática. Durante o encontro presencial, na estação de imobilizações do curso prático de emergências médicas, os internos foram divididos em grupos, onde se revezavam para realização do preparo e aplicação das imobilizações. Em cada grupo foi trabalhada a confecção de talas gessadas, bem como os limites anatômicos e indicações das principais imobilizações apresentadas nos vídeos, sendo elas, Axilopalmar, Antebraquiopalmar, Suropodálica, Cruromaleolar e Cruropodálica. Todos os envolvidos na atividade foram orientados a utilizar máscara N-95, Face Shield e respeitar o distanciamento social, devido ao contexto atual da pandemia. Durante a atividade, a construção das competências foi moldada pela partilha de saberes, na qual os ligantes e o docente orientador supervisionaram os acadêmicos, interferindo quando necessário, para ajuste e/ou acréscimo de informações.

Reflexão sobre a experiência

A experiência do treinamento prático na estação demonstrou grande empenho na produção e aplicação das imobilizações por parte dos internos, além de um nível proveitoso de discussão e esclarecimento entre os envolvidos. Ademais, o modelo híbrido se apresentou como uma solução efetiva para o melhor aprendizado teórico prático dos internos sobre as habilidades ortopédicas, uma vez que se refere a uma competência iminentemente prática para o aprendizado.

Conclusões ou recomendações

O modelo proposto permitiu uma interatividade interpares, construção colaborativa e partilhada de conhecimentos, aplicação efetiva de habilidades, atrelados ao desenvolvimento de atitudes essenciais na formação do médico generalista, garantindo segurança na realização de imobilizações ortopédicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO EDUCACIONAL EM PEDIATRIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZADO

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1],Elaine Guedes Goncalves de Oliveira[1],Paula Campos Perim[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1],Fabricio Smiderle Pereira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Tutoria; Mentores.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

Os atendimentos pediátricos possuem diversas peculiaridades quanto à recomendação alimentar, principalmente devido às diferentes faixas etárias. O aumento da prevalência de obesidade na infância tem sido pauta em diversos estudos nacionais e internacionais. Além disso, no quesito de amamentação, introdução alimentar e desenvolvimento infantil, os responsáveis possuem diversas dúvidas. É importante que os profissionais de saúde atualizem os conhecimentos sobre indicações, contraindicações e orientações sobre o processo de desenvolvimento e alimentação infantil.

Objetivos

Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente na produção de cartilhas informativas sobre alimentação saudável para atendimentos pediátricos realizados no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Relato de experiência

Os monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente foram divididos em grupos e selecionados eixos temáticos para produção de cartilhas com informações, sobre: amamentação, alimentação complementar, introdução alimentar, orientações nutricionais, recreação e tempo de tela, diabetes e dislipidemia em pediatria. As cartilhas foram divididas, de acordo com cada temática, em informações gerais, recomendações básicas, contraindicações ou situações que devem ser evitadas pelos responsáveis, finalizando com uma reflexão positiva e elucidativa aos responsáveis.

Reflexão sobre a experiência

Todo o processo foi muito importante para a integração dos monitores e ampliação do conhecimento dos temas abordados e a importância da alimentação na população pediátrica, com melhora da escrita científica, padronização e estímulo quanto à importância de materiais informativos em saúde. Além disso, as cartilhas facilitam o acesso dos responsáveis aos temas com maior adesão às informações sobre alimentação e desenvolvimento saudável na pediatria.

Conclusões ou recomendações

A ampliação das atividades relacionadas ao módulo de ensino-aprendizado na monitoria podem ser diversas e devem ser exploradas na formação acadêmica. É de suma importância que os alunos ampliem o cuidado e busquem formas de facilitar o acesso da população à informação, podendo ampliar, dessa forma, os objetivos terapêuticos e os aprendizados teórico-práticos na abordagem médica. Por fim, a alimentação infantil deve ser uma pauta importante de estudo nas escolas de medicina, pela luta contra a fome, obesidade e desenvolvimento infantil de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZADO EM CONJUNTO: ALUNOS E PROFESSORES TRATANDO DO LETRAMENTO EM SAÚDE

Eduarda Penhalber[1],Sarah Laís Silva de Freitas[2],Tamara Simão Bosse[3]

1 UNISA
2 UFCG
3 IESVAP

Palavras-chave: Letramento em Saúde, Aprendizado, Estudantes, Docentes

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução
A Organização Mundial da Saúde define Letramento em Saúde como competências cognitivas e sociais que propicia a motivação e capacidade das pessoas em ter acesso e compreensão das informações e usá-las de modo que promovam e mantenham o estado de saúde. Esse fenômeno é uma construção multidimensional que inclui o desenvolvimento da capacidade de obter, analisar e utilizar informações de saúde para o indivíduo tomar decisões que resultem em um melhor autocuidado, prevenção e promoção de saúde. Para isso, é essencial que os atuais e futuros profissionais da área da saúde possam desenvolver práticas de letramento em saúde, com o objetivo de tornar o paciente corresponsável pela sua saúde.

Objetivos
Relatar experiência de ensino na qual houve inversão de papéis clássicos, sendo os alunos responsáveis pela apresentação da temática de letramento em saúde e construção do debate.

Relato de experiência
Em evento voltado para desenvolvimento docente de uma instituição privada de ensino superior, discentes que são líderes em Letramento em Saúde foram convidados, pelos alunos da faculdade, para um momento de introdução da temática aos docentes dos diferentes cursos da entidade, além de expor diversas formas para aplicar tal conceito na prática médica. Ao exporem pesquisa na educação biomédica e usarem criticidade ao analisar o currículo dentro do atual contexto de baixa autonomia dos pacientes, conduziram os professores dentro do novo assunto, tendo recepção positiva. Ao final do evento, na roda de conversa aberta, houve uma grande troca de vivências, levantamento de dificuldades e de soluções para seu enfrentamento que agregou muito no conhecimento e habilidades de todos os presentes.

Reflexão sobre a experiência
Ao promover a inversão de papéis, os docentes foram incentivados a assumirem postura ativa ao passo que foram desafiados para promover iniciativas compreendendo o baixo letramento da população e os estudantes como parceiros importantes. Isso ressalta as múltiplas linhas de enfrentamento que englobam desde a adequação do ensino formal até a comunicação com o paciente, cujas vulnerabilidades dificultam o acesso e a compreensão do seu papel na própria saúde.

Conclusões ou recomendações
A partir dessa experiência, verificou-se que ao tratar de um tema necessariamente colaborativo e com múltiplos agentes para melhoria da saúde pública, usar uma abordagem que coloca os alunos enquanto parceiros faz com que sejam repensados os valores no ensino, no serviço e na relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CUIDADORES DE IDOSOS.

Amanda Paganini Lourencini[1],Neudson Johnson Martinho[1],Nathan Marcondes Freitas Leite[1],Jeiel Rocha Oliveira da Silva[1],Vinícius Soares do Espírito Santo[1],Stella Rodrigues Barros do Nascimento[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Idoso, Cuidadores, Humanização da Assistência.

Área: Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que atinge cerca de 36 milhões de indivíduos e se apresenta como a causa mais comum de demência, abrangendo cerca de 70% dos casos mundiais. As complexas alterações ocasionadas por esta doença acarretam múltiplas dificuldades tanto para o portador da DA, quanto para seus cuidadores, sendo necessária uma equipe interprofissional com conhecimentos, competências e habilidades cuidativas específicas para prestar um cuidado humanizado e holístico. Frente a necessidade identificada acima, foi elaborado o projeto de pesquisa com interface na extensão denominado "Aprendendo e ensinando a conviver e cuidar de idosos com doença de Alzheimer (DA)", visando proporcionar saberes e fazeres sobre como cuidar com mais eficácia dos idosos portadores de DA. Este, se reveste de relevância acadêmica e social em consequência dos possíveis desdobramentos de suas ações no contexto do cuidado e qualidade de vida dos idosos portadores desta demência.

Objetivos

Desvelar os impactos das ações educativas em saúde com cuidadores de idosos sobre Alzheimer e suas dimensões na arte de cuidar.

Métodos

Este é um estudo com abordagem quantiqualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos / saúde sob o parecer nº 3.954.094. Incialmente, em consequência da pandemia de COVID 19 e as medidas sanitárias pertinentes, suas ações foram desenvolvidas via remota (online), através da plataforma do Google Meet. Participaram quinze (15) colaboradores da instituição de idoso lócus da realização do projeto, sendo quatorze (14) cuidadores e a coordenadora da instituição. Foi realizada uma roda de conversa virtual, com base na pedagogia freiriana, a qual teve uma dupla finalidade: Possibilitar educação em saúde e coletar dados através de narrativas.

Resultados

/ Discussão Antes da ação, 46,7% desconheciam o termo "humanização do cuidado" e 26,7% já o haviam visto, mas não sabiam seu significado. Após a ação, 75% dos participantes afirmaram compreender o termo "humanização do cuidado" e 100% asseguraram entender a diferença entre os conceitos de "multiprofissionalidade" e "interprofissionalidade" e concordaram com a necessidade de estabelecer uma equipe interprofissional para o cuidado integral ao portador de DA. Foram apontados como impactos da ação: Contribuição da metodologia freireana e do espaço compartilhado de saberes na construção de um conhecimento para a equipe de cuidadores, o que poderá reverberá em uma melhor qualificação e humanização do cuidado aos idosos com DA.

Conclusões

Ações de educação em saúde numa perspectiva interprofissional, quando realizadas de forma dialógica através da metodologia da roda de conversa, resultam em boa aceitação e apresentam eficazes resultados para os participantes do processo educativo. A circularidade de saberes possibilitada pela aplicabilidade da pedagogia freiriana, proporciona elementos essenciais (dialogicidade e amorosidade) para ressignificação e construção de novos fazeres na arte de cuidar de idosos portadores de DA, legitimando um cuidado mais humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EIXO II: Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ESTUDO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA HISTÓRIA DA MEDICINA COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Jussara da Silva Brito[1],Tatiana Sampaio da Silva[1],Eva Bruna Silva Brito[1],Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[2],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 UFBA
2 EBMSP

Palavras-chave: História da Medicina, Escrita Médica, Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Medicina é uma ciência milenar que se compõe a partir de personalidades, situações históricas e inestimáveis contribuições para o progresso da humanidade. O estudo da sua história, a partir da tríade fundamental - histórica, filosófica e ética - implica no resgate do passado como base para a reflexão crítica indispensável à formação médica que extrapole o modelo técnico-biologicista-positivista. A História da Medicina interessa-se não apenas pelos profissionais médicos que percorreram a Ciência até aqui, mas também há um importante interesse nas ideias que os guiaram.

Objetivos
Analisar o impacto gerado pelos estudos e escritas sobre a História da Medicina em estudantes de graduação.

Relato de experiência
A série de livros sobre a História da Medicina conta, inicialmente, com a produção de quatro livros, 76 capítulos e mais de 300 autores, com predominância de estudantes de medicina.. Para a construção dos capítulos, foram estabelecidos grupos, orientados por coordenadores estudantis, que ficaram responsáveis por temas como a cronografia e o desenvolvimento das especialidades. Cada grupo possui um representante que mantém contato com o coordenador-orientador e faz intermediações com os escritores para a troca de ideias. Na investigação da especialidade designada, sucedem-se buscas documentais da história de professores da área e algumas instituições referentes ao contexto. Além disso, são realizadas entrevistas gravadas, posteriormente transcritas, com médicos que foram importantes consolidação da Medicina no país. Após a coleta de dados, os autores constroem um projeto de texto em que são organizadas as datas referentes aos eventos históricos, em ordem cronológica, para a escrita do capítulo da História da Medicina.

Reflexão sobre a experiência
Ao possibilitar este contato com a História da Medicina, o projeto fomenta um raciocínio crítico-reflexivo nos estudantes da área da saúde que extrapola meramente os aspectos biomédicos da profissão. Assim, a partir das ciências humanas, os alunos podem compreender como se desenvolveu a construção da Medicina e, concomitantemente, suas nuances éticas. Além disso, ao escreverem os capítulos, os acadêmicos desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita de textos científicos.

Conclusões ou recomendações
Diante desse contexto, conclui-se que descrever a historicidade da Medicina é imprescindível para o conhecimento cronológico do processo saúde-doença, tanto para os profissionais de saúde quanto para a comunidade . Desse modo, é possível identificar o desenvolvimento de uma atividade multidisciplinar que contribui positivamente para uma formação crítica-reflexiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A APLICABILIDADE DA VIDA E OBRA DE CÂNDIDO PORTINARI NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Luiza Otero Villela[1],Ana Luisa Rocha Mallet[1],Ana Paul de Jesus Ferreira Fernandes [1],Yohana Sotero Barbosa de Amorim[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica; Medicina Narrativa; Medicina nas Artes

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A recente expansão das discussões acerca da Educação Médica mostra a necessidade da promoção de conexões artísticas que aprofundem o contato dos alunos com a criatividade, a subjetividade e as próprias emoções. A Medicina Narrativa tem sido apresentada como uma possibilidade de desenvolvimento dessas características recorrendo a textos literários e obras das artes plásticas inseridas em diversos momentos da formação do estudante de medicina.

Objetivos
Elaborar correlações entre vida e obra de Cândido Portinari e a medicina centrada na pessoa, selecionando obras que possam ser disparadoras de oficinas de Medicina Narrativa incentivando o fortalecimento da utilização de obras nacionais que abordem as especificidades de um paciente brasileiro.

Relato de experiência
Em um grupo composto por docentes e discentes de medicina que se reúne periodicamente para discussões acerca de humanidades e artes, João Cândido Portinari, filho de Portinari, foi convidado a uma discussão sobre a compaixão presente nas obras de seu pai. O encontro despertou o interesse de imersão no universo do artista atrelado à Medicina Narrativa que, sendo uma metodologia internacional, não costuma trazer como sugestões disparadoras obras com as especificidades do nosso país. Assim, com base em um catálogo on-line composto por mais de 5 mil pinturas, desenhos e gravuras, bem como 25 mil documentos sobre a sua vida e obra, foi vislumbrada sua aplicação à Medicina Narrativa por ser um valioso material que vai além de seu caráter meramente ilustrativo, uma vez que atrela a tecnologia ao registro e divulgação do acervo de um artista brasileiro com engajamento social.

Reflexão sobre a experiência
O pintor e poeta com forte representação do outro, amplamente conhecido pelas características de suas obras com abordagem biopsicossociais, retrata "a alma brasileira" tendo potencial vasto de aplicação ao tripé clássico da Medicina Narrativa que envolve atenção, representação e vinculação. Sendo reconhecido como "o pintor social", mostra através de cores fortes a pobreza, as dificuldades e as dores de um povo. Com seu legado ético e humanista, o ilustre brodosquiano representa em forma de arte a pluralidade do povo brasileiro tão cara à prática médica na assistência integral e universal no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilita inúmeras reflexões sobre as emoções no processo saúde-doença entremeado pelas múltiplas interfaces dos condicionantes e determinantes sociais em saúde.

Conclusões ou recomendações
No encontro clínico é necessário não apenas ouvir com atenção, mas também absorver e entender informações visuais que são apresentadas pelo paciente a todo momento. Dessa forma, estimular o desenvolvimento do "saber olhar" é primoroso na formação médica, uma vez que será maior conexão do paciente e do profissional de saúde quanto mais minuciosas forem as percepções e "leituras" das sutilezas do encontro de suas subjetividades, saberes e histórias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E ENTRETENIMENTO DIANTE DO CENÁRIO DA COVID-19 - CRIAÇÃO DO CLUBE DE LIVRO PARA DISCUSSÃO MÉDICA E SOCIAL

Natália Silva Carvalho[1],Vítor Martinez Silva[1],Lucas Dos Santos Nardi Gomes[1],Larissa Araújo de Lucena[1],Eric Santos Rodrigues de Oliveira[1],Antonio Lucas Arruda de Oliveira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Conhecimento, Atividades de Lazer, Medicina na Literatura, Pandemias, COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Diante do atual contexto da pandemia da covid-19 e da ameaça do colapso do sistema de saúde, medidas de isolamento social foram implantadas, gerando a necessidade de adaptarmo-nos a essa nova realidade. Dessa forma, encontra-se na literatura uma valiosa opção de entretenimento e de conhecimento para os estudantes afetados por este cenário adverso, além da promoção do pensamento crítico e do crescimento pessoal a partir de reflexões das experiências literárias.

Objetivos

Relatar a experiência da criação e progressão de um clube do livro no cenário atual da pandemia COVID-19.

Relato de experiência

O atual contexto do COVID-19 abalou a rotina de todos no mundo. O isolamento social e a queda da produtividade enfrentados por muitos estudantes foram responsáveis por um significativo prejuízo na saúde mental dos envolvidos. Assim, nosso grupo criou um clube do livro com o intuito de amenizar os danos sofridos no período da pandemia, além de realizar discussões construtivas para nossa formação pessoal, cidadã e profissional, ao promover debates sobre a medicina e o significado de exercê-la. Criado em 18 de fevereiro de 2021, o clube do livro surgiu com a finalidade de promover interação social entre os alunos, porém busca muito mais do que conhecimento acadêmico, e sim debater cultura e literatura de um ponto de vista médico, social e filosófico. A principal fonte de discussão do clube do livro é através do aplicativo WhatsApp, cujos integrantes realizam uma votação para escolher qual o próximo livro será lido. A escolha dos livros para a votação é feita buscando realizar paralelos com a formação médica, como é o caso de "O Alienista" de Machado de Assis; para a formação pessoal, clássicos como "1984" de George Orwell; ou então, visando maior foco no entretenimento, "Duna" de Frank Herbert. Após a escolha do livro, um prazo de 2 semanas a 3 meses é determinado para leitura, variando de acordo com o seu tamanho, com realização posterior de uma reunião pela plataforma Google Meet. O livro é discutido objetivando gerar uma reflexão sobre a mensagem da obra com a nossa realidade, criando assim, debates éticos e filosóficos sobre a medicina e o significado de exercê-la corretamente, bem como debates políticos e sociais sobre cidadania, democracia e até mesmo sobre a atual situação do país. Após a reunião, uma resenha do livro é elaborada e publicada na página do Instagram do clube do livro.

Reflexão sobre a experiência

Diante da paralisia temporária do curso de medicina nas universidades e o isolamento social implantado durante o início da pandemia, a criação do clube do livro foi fundamental para nós estudantes no momento em que proporcionou continuidade de nossos encontros, antes presenciais, que eram fundamentais para aliviar o estresse e o cansaço gerado na rotina da faculdade, e que agora aliviam a tensão e as incertezas criadas no atual período. Além disso, a continuidade da promoção da leitura, bem como o gosto pelo debate a exemplo das obras supracitadas, favoreceu nossa formação crítica, social e acadêmica, ampliando o nosso ambiente de ensino para além do espaço físico universitário e incorporando as tecnologias a nosso favor.

Conclusões ou recomendações

Destacamos a importância das artes e do entretenimento como meios de interação social e fontes de conhecimento com grande potencial de reflexão sobre nossa realidade. Devemos continuar desenvolvendo o raciocínio crítico sobre nossa sociedade, para além do conteúdo profissional acadêmico, pois é fundamental para compreensão da nossa realidade e enfrentamento das adversidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA BIOÉTICA NA MATRIZ CURRICULAR DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hilanna Samara Santos do Rosário[1],Beatrice Santos Pacheco[1],Ronaldo Costa Monteiro[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: BIOÉTICA; ENSINO; MATRIZ CURRICULAR

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O perfil do profissional médico deve ter excelência não somente no conhecimento teórico, mas em habilidades éticas e humanísticas, e para isso, as escolas têm-se voltado constantemente a formar alunos conscientes de seus papéis de cidadão, das necessidades sociais em diferentes contextos, bem como de sua capacidade de solucioná-las ou minimizar seus danos seja pela educação em saúde individual ou coletiva. A deontologia (ciência da moral e da ética aplicada às profissões) é trabalhada através da Ética e Bioética, em disciplinas e projetos de extensão, e busca aprimorar o compromisso social do médico em formação, em seu papel político e social.

Objetivos
Analisar a forma de abordagem das Instituições de Ensino Superior (IES) de medicina a respeito da disciplina Bioética, bem como a relevância de sua inserção na formação médica. Identificar a metodologia preconizada no desenvolvimento das práticas referentes a disciplina.

Métodos
O trabalho foi elaborado a partir de uma Revisão de Literatura, pela análise de 3 artigos obtidos nas plataformas Scielo, PubMed, Medline.

Resultados
/ Discussão Nos artigos analisados evidenciou-se um aumento da inserção da disciplina bioética nos Projetos Pedagógicos das IES, que em sua maioria, têm recomendação de abordá-la já nos semestres iniciais, com destaque para os corpos docentes multiprofissionais, imprescindíveis para propiciar uma abordagem integral de saúde. Para além das matérias teóricas, destacou-se também que é preciso abranger os processos de prevenção e promoção além da assistência em saúde propriamente dita, pois somente o conhecimento técnico científico dominado pelo futuro médico não basta para entender o paciente em sua totalidade e empoderá-lo dentro de suas limitações, a partir do próprio contexto. Nos estudos que analisaram as IES, o PBL (Problem Based Learning) foi sinalizado como método efetivo para o alcance dos objetivos preconizados pelas matrizes curriculares em questão, logo, a educação problematizadora pode associar-se à melhor compreensão das questões abordadas.

Conclusões
Diante do exposto, é unânime o reconhecimento da relevância da Bioética enquanto disciplina, associado ao reconhecimento da metodologia ativa de aprendizado como ferramenta indispensável para formação de profissionais autônomos e inseridos em situações cotidianas que possam refletir a aplicabilidade dos princípios éticos e problematizar a realidade, compreendendo cada paciente e contextos como únicos. Por fim, busca-se, apesar das limitações, formar médicos empáticos e com responsabilidade social, atento às demandas contemporâneas, o que torna necessário ampliar os eixos temáticos abordados nas disciplinas e não resumir a abordagem a uma mera visão Deontológica, mas também, promover o contato multidisciplinar e humanização dos formandos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM SALVADOR, BAHIA. 2015-2019.

Catherine Coimbra Barata[1],Sara dos Santos Rocha[1],Maria Thais de Andrade Calasans [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Violência Sexual; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A violência contra a mulher consiste em qualquer ato violento que tenha como base o gênero e seja capaz de gerar dano físico, sexual ou psicológico às mulheres, incluindo ameaça desses atos, a coerção ou privação da liberdade, seja na vida pública ou na privada. É uma prática indiscriminada, que ocorre, sobretudo, no âmbito familiar, sendo a sua invisibilidade sustentada pela ocorrência no espaço privado. Entretanto, a mulher chega ao serviço de saúde em busca de atendimento e o médico não consegue identificar a violência. Dessa forma, é necessário compreender a dimensão da violência na busca de ampliar a visibilidade do problema de saúde. Nesse sentido, considerando a problemática uma questão de saúde pública, a análise epidemiológica do tema vinculada à formação médica apresenta-se fundamental na busca pelo aperfeiçoamento do cuidado.

Objetivos

Caracterizar o perfil epidemiológico da violência sofrida por mulheres em Salvador, Bahia, no período de 2015 a 2019.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo realizado com a população do sexo feminino residente na capital do estado da Bahia assistida e notificada nas unidades de saúde. Os dados foram coletados no sistema de notificação de saúde TABNET. As análises foram realizadas no pacote estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 21.0 para Windows e apresentados sob a forma de Tabelas e Gráficos.

Resultados

/ Discussão Em Salvador, entre 2015 e 2019, foram notificados 9.391 casos de violência contra a mulher, com maior frequência em 2019, com 2.750 (29,28%) registros. O Distrito Sanitário de Cabula/Beiru notificou o maior número de casos, 1.524 (16,72%), em contraste com Cajazeiras, com apenas 284 (3,11%) registros. A faixa etária dos 19-39 anos representou a maior frequência, com 6.946 (73,96%) casos. O ensino médio foi o nível de escolaridade mais frequente, com 1.328 (49,98%) registros. A principal ocupação notificada foi "serviços gerais", 437 (31,12%), seguida por dona de casa 275 (19,58%) e estudante 245 (17,45%). A categoria pretas e pardas representou a mais frequente, com 3.508 (89,03%) notificações. A situação conjugal predominante foi solteira, 2.088 (55,69%). A principal motivação da violência foi atribuída à categoria "outros" 1.095 (30,77%), seguida por sexismo 983 (27,62%). A natureza da violência predominante foi a física 8.124 (86,50%), sendo o principal meio utilizado na violência o espancamento, com 5.945 (73,17%) casos. Em relação ao autor do sexo, o masculino foi o mais frequente, com 3.569 (83,09%) registros.

Conclusões

A violência contra a mulher em Salvador é uma questão social e de saúde pública que atinge principalmente mulheres jovens, negras, de baixa escolaridade e que ocupam cargos pouco remunerados. A principal forma de violência é física, seguida por psicológica, sendo motivada, na maioria das vezes, por sexismo e situação de rua. Os altos índices de violência denotam a relevância da inserção dessa temática nos currículos médicos brasileiros, levando ao médico à compreensão do seu papel na gestão do cuidado da mulher que sofre violência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ENTRE MÉDICOS RESIDENTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E A SUA IMPLICÂNCIA NA PRÁTICA MÉDICA

Stephan Huber Roux[1],Luciana Branco da Motta[1]

1 UERJ

Palavras-chave: cuidado paliativo; ensino; residência médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A mudança no perfil do paciente oriunda do processo de transição demográfica aliada ao maior poderio de conhecimento técnico-científico traz consigo demandas específicas na abordagem e no cuidado. A nova era tecnológica e científica que a medicina presencia está imersa no paradoxo entre vida e morte. De um lado, por meio do desenvolvimento de novas terapêuticas, a medicina curativa eleva a expectativa de vida e reduz as taxas de mortalidade. Do outro lado, o aumento na prevalência de neoplasias e doenças crônico-degenerativas exige da medicina que, mesmo sem a garantia de cura, melhore a qualidade vida e garanta uma morte digna. A crescente demanda sobre conhecimentos em Cuidados Paliativos (CP) dentro das equipes de saúde expõe a escassez de conhecimento sobre tal assunto dentre os médicos. Tal fato implica muitas vezes na prestação de um cuidado inadequado e insuficiente que impacta tanto pacientes e familiares quanto profissionais de saúde. É nesse contexto que se destaca a importância dos Cuidados Paliativos na prática médica e a capacitação dos profissionais de saúde em especial dos médicos.

Objetivos
Identificar o conhecimento dos médicos residentes sobre o tema Cuidado Paliativo. Identificar o impacto da insuficiência de informações na prática sob a visão do médico residente.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. Questionário, tipo Likert ou Falso/Verdadeiro e TCLE, por Google forms, foram enviados por meio eletrônico para todos os residentes médicos da instituição contendo perguntas sobre identificação, autoavaliação, conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos, impacto na sua prática médica.

Resultados
/ Discussão Foram obtidas 110 respostas dos 419 residentes sendo 86 advindas de áreas clínicas, 19 de áreas cirúrgicas e 6 de áreas clínico-cirúrgicas, sendo 64,03 % residentes dos dois primeiros anos. 65,5 % relataram não ter informação em CP na graduação. 50% tinham feito residência anterior. 64,5% relataram não ter recebido treinamento em CP na residência. 47,3% relataram já ter vivenciado ou discutido a abordagem em Cuidados Paliativos para algum familiar ou alguém próximo. Quanto à autoavaliação apenas 22,8% demonstraram se sentir seguros com as informações obtidas durante sua formação médica. Em relação ao manejo de pacientes com dor, apenas 45,4% dos entrevistados referiram segurança, ainda superior aos 35,4% que referiram sentir-se seguros na abordagem dos sintomas mais comuns em pacientes em Cuidados Paliativos. Apesar de tais dados, mais da metade (56,3%) declarou segurança com suas técnicas de abordagem, postura e comunicação de más notícias. A totalidade dos entrevistados afirmou que a habilidade de comunicação pode ser aprendida. Isso se mostra de extrema relevância tendo em vista que a comunicação é peça chave para o estabelecimento e estreitamento da relação médico paciente, e na qualidade do cuidado prestado. 61,8% dos entrevistados identificam que a falta de conhecimento impacta a assistência prestada por eles.

Conclusões
O ensino médico vem enfrentando processo de fragmentação: especialidades e subespecialidades dividem o corpo humano em partes cada vez menores, muitas vezes afastando a perspectiva sobre o todo. Quando a enfermidade não cede ao tratamento preconizado, surge a figura do médico despreparado que não sabe lidar com questões essenciais ao cuidado do paciente. A maior inserção destes conhecimentos na graduação e na residência são imprescindíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"QUEBRANDO TABUS: COVID-19", UMA ABORDAGEM PRÁTICA E INDISPENSÁVEL EM MEIO ÀS ATUALIZAÇÕES E ANSEIOS SOBRE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa de Oliveira Freitas[1],Eunice de Oliveira Costa[1],Fernando Maia Coutinho [1],Nicole Morais Dillon[1],Michele[1],Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[2]

1 UFPA
2 UNIFAMAZ

Palavras-chave: COVID-19; Educação médica; Acesso online à informação.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia de COVID-19 trouxe diversos desafios à sociedade. No ramo da educação médica, não foi diferente. Devido à expressiva produção científica sobre a nova doença, tem sido um desafio lidar com tantas informações e atualizações acerca do Sars-cov-2, de suas repercussões no organismo humano e nos sistemas de saúde, bem como a respeito da utilização e eficácia dos métodos diagnósticos e terapêuticos. Essa realidade enfatiza a necessidade de constante capacitação dos profissionais e dos estudantes da área da saúde. Assim, ganham importância eventos que propiciem a educação dos profissionais e estudantes em ambientes acadêmicos diferentes do espaço formal das instituições de grande porte. Em 2021, por conta do cenário pandêmico, o meio virtual passou a ser bastante utilizado para a elaboração de reuniões formais de discussão acadêmica. É nesse cenário que o evento relatado se destaca, pois proporcionou um momento enriquecedor para a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e estudantes.

Objetivos
Descrever a concepção e realização do "Quebrando Tabus: COVID-19", abordando seu planejamento e impactos em todos os participantes.

Relato de experiência
Durante a pandemia de COVID-19, embora se tenha difusão massiva de informações socioeducativas sobre o tema, o meio acadêmico sempre anseia por elucidações quanto a dúvidas técnicas específicas, as principais atualizações e, principalmente, por debates voltados a desmistificar conceitos teóricos e que promovam o aprofundamento do conteúdo de forma dinâmica. Desse modo, o projeto "Quebrando Tabus: COVID-19" foi um um evento de caráter virtual, com 3 profissionais, cada um especialista em uma das seguintes áreas: Virologia, Medicina da Família e Comunidade e Medicina Intensiva. Os mesmos se propuseram a palestrar sobre: Atualizações e Vacinas, Comunicação de Más notícias e Ventilação Mecânica na COVID-19, respectivamente. O evento ocorreu no dia 15 de maio de 2020 e teve duração de 4 horas. A divulgação foi realizada nas redes sociais, com duas semanas de antecedência. Durante a programação, houve um período para a explanação dos assuntos e outro para a resolução de dúvidas. Por fim, o projeto obteve 456 visualizações na plataforma do YouTube ao longo de 3 meses, com espectadores de diferentes estados e cursos de saúde. Obteve-se cerca de 131 avaliações positivas para todas as palestras realizadas.

Reflexão sobre a experiência
Os temas selecionados refletem a necessidade requisitada para o saber de cada universitário nesse momento sensível, abordando analogicamente sobre a "esperança", a "morte" e o "sofrimento" no âmbito médico-científico. De tal modo, a videoconferência mobilizou acadêmicos de diferentes áreas de saúde, sendo que 131 ouvintes preencheram o formulário de feedback após o evento, com 95% destacando a qualidade do evento e das palestras realizadas. Assim, os espectadores do evento expandiram sua visão sobre a conjuntura atual do tema de forma holística. De modo benéfico, o evento foi pensado para permitir a divulgação científica por cada um dos participantes em suas respectivas comunidades e nas relações em que se encontram, com vista a auxiliar no combate à desinformação atual.

Conclusões ou recomendações
O projeto evidenciou um momento essencial requisitado no meio acadêmico e pela população em geral, o debate esclarecedor com o protagonismo dialético de uma troca dinâmica de conhecimento e experiências sobre a COVID-19 entre os profissionais e alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA GESTÃO EM SAÚDE EM MEDICINA: DA APRENDIZAGEM ATIVA AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICAS

Maria das Graças Monte Mello Taveira[1],Priscila Nunes de Vasconcelos [1],Ricardo Fontes Macedo[1],Divanise Suruagy Correia[1],Angelina Nunes de Vasconcelos[1]

1 UFAL

Palavras-chave: ensino superior; saúde pública; sistema único de saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No ensino superior o professor é confrontando com o desafio de romper com o modelo de sala de aula tradicional e fazer uso de metodologias ativas que engajam efetivamente o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Com este propósito, no quadro de disciplinas que discutem a aproximação entre prática médica e comunidade e os processos de gestão em saúde, o Júri Simulado foi introduzido como uma metodologia de ensino ativa. O uso do Júri propicia o engajamento dos alunos no aprofundamento dos diversos conteúdos da disciplina, além de promover o desenvolvimento da argumentação, de postura crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No contexto atual de pandemia, foi necessário adaptar as metodologias ativas aplicadas na modalidade presencial para a modalidade remota buscando manter a interatividade e o protagonismo dos alunos na produção do conhecimento. Assim, o Júri Simulado se mostrou uma alternativa possível de ser executada no modelo de ensino remoto.

Objetivos
Portanto, o objetivo deste relato é descrever a experiência positiva de um Júri Simulado numa disciplina da área da Saúde Coletiva do Curso de Medicina, apontando sua aplicabilidade no modelo remoto, bem como suas repercussões no processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
O relato de experiência aqui apresentado trata da simulação de um júri com 44 acadêmicos, divididos em duas turmas do sexto período do curso de medicina, que tem como objetivo desenvolver a capacidade de gestão de políticas de saúde. A atividade se desenvolveu em 2021 na modalidade remota, sendo utilizado como avaliação do ensino em saúde na educação superior. O tema utilizado para o Júri Simulado foi "O povo acusa o Sistema Único de Saúde (SUS) de negligência no cuidado e nas mortes evitáveis de crianças". Este tema foi escolhido, porque é um assunto que retrata a realidade do sistema de saúde brasileiro, possibilita argumentos favoráveis e contrários, e exige o uso de todos os conteúdos trabalhados na disciplina.

Reflexão sobre a experiência
Durante os debates, foi observada rica discussão e embate de ideias, apoiadas em informações discutidas em aulas anteriores e complementadas com a pesquisa individual realizada por cada aluno. Destacam-se especialmente o engajamento ativo dos alunos em seu processo de aprendizagem, buscando diferentes fontes de informação e pesquisas para fundamentar seus argumentos; a interdisciplinaridade, ao trazer conteúdos e tópicos de diferentes disciplinas para o contexto do debate; e o desenvolvimento do raciocínio crítico e postura reflexiva, refletindo sobre as forças e fraquezas dos fundamentos apresentados.

Conclusões ou recomendações
A partir da análise dos debates foi possível observar o engajamento ativo dos alunos em seu processo de aprendizagem, realizando atividades de pesquisa (para fundamentar seu ponto de vista), o que promoveu o desenvolvendo de habilidades de leitura e interpretação de dados estatísticos (capacidade de usar e interpretar números estatísticos no contexto de produção científica para fundamentar a tomada de decisões), bem como de habilidades de argumentação e raciocínio crítico-científico. A atividade do júri simulado apresentou um caráter motivacional e construtivo, podendo ser utilizada como proposta pedagógica para promover aprendizagem significativa, contribuindo para despertar uma consciência crítica nos alunos através do exercício da argumentação oral como forma de estimular o olhar crítico do futuro profissional de saúde na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O APRENDIZADO DO IDIOMA PARA A MELHORA DO ACOLHIMENTO AO PACIENTE HAITIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alini Cristini Zandonai [1],Isadora Maria dos Santos[1],Daiana Karina Pit Paz[1],Laura Lais da Silva [1],Vilson Geraldo de Campos[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Relação Médico-Paciente; Acesso a Serviços de Saúde; Comunicação Intercultural

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A formação médica objetiva que o profissional, em qualquer local onde escolha atuar, seja capaz de lidar com os problemas de saúde da realidade em que estiver inserido. Nesse sentido, torna-se imprescindível a compreensão e o exercício do modelo de cuidado biopsicossocial, fundamentado em ações de integralidade e de escuta compartilhada, que levam em consideração o contexto de cada paciente individualmente. A partir dessa análise, destaca-se a dificuldade enfrentada pelos imigrantes haitianos em acessar o sistema de saúde, considerando que a barreira linguística é um dos maiores obstáculos no caminho do cuidado integral a essa população. Devido a esse impasse, não há estabelecimento do vínculo médico-paciente, a entrevista clínica é prejudicada e o plano de cuidados nem sempre é bem compreendido. Sendo assim, reforça-se a necessidade de uma educação médica inserida no modelo de cuidado biopsicossocial e atenta às diversidades sociais.

Objetivos

Relatar um projeto de educação médica que objetiva proporcionar um atendimento personalizado, com uma comunicação efetiva, à população haitiana de um município.

Relato de experiência

Sabendo-se da necessidade de uma comunicação efetiva para que um atendimento seja considerado humanizado e acolhedor, surgiu a ideia de realizar um curso que proporcionasse um atendimento digno à população imigrante do Haiti. O projeto foi idealizado após um atendimento ambulatorial de uma paciente haitiana, no qual houve dificuldade de comunicação. As atividades, focadas na educação médica voltada à Língua Crioulo Haitiano, tiveram início a partir de uma aula inaugural, que teve como formato uma mesa redonda. Em seguida, iniciou-se o curso, que está sendo ministrado por um professor Haitiano. Além disso, pretende-se, ao final da preparação, oferecer atendimentos ambulatoriais exclusivos à população-alvo, os quais serão gratuitos e marcados em finais de semana, garantindo a equidade e a universalidade em saúde. Ademais, as consultas garantirão a aplicação prática dos conhecimentos teóricos da língua estudada e de Clínica Médica, o que garantirá o aprimoramento dos estudos.

Reflexão sobre a experiência

A atividade extensionista tem possibilitado, além do contato com uma nova língua, muita proximidade com a cultura haitiana, o que garantirá atendimentos personalizados a essa população. Além disso, a interação com costumes diferentes tem estimulado a busca de conhecimentos voltados às singularidades biopsicossociais de cada ser humano, garantindo uma formação diferenciada e humanizada. A teoria diz que entender a unicidade de cada doente é a base de uma medicina centrada na pessoa enferma, não em sua enfermidade. O contato com uma nova cultura e o planejamento de um assistencialismo a essa população, além de ter proporcionado, inicialmente, o protagonismo acadêmico e a busca ativa de conhecimentos, tem mostrado, na prática, que conhecer o ser humano é tão importante quanto conhecer a doença que ele tem.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista que a barreira linguística é um fator dificultador no acesso à saúde, o projeto visa proporcionar, para a população haitiana, melhorias na acessibilidade aos serviços da área, permitindo a universalidade e a integralidade do cuidado. Ademais, a educação em saúde resulta na aproximação do profissional com a realidade e a cultura do imigrante haitiano. Isso torna a comunicação mais efetiva, possibilitando um cuidado mais humanizado e favorecendo a adesão ao método terapêutico, o que resulta em maiores taxas de sucesso nos tratamentos e na resolubilidade dos problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OBSERVERSHIP MÉDICO EM ONCOLOGIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Filipe Danilo Das Neves[1],Marcella Ferreira Bento Maciel[1],Ana Carolina Trento[1],Ana Gabriela Trento[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: ensino médico, pandemia, ensino-aprendizagem, COVID-19, medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada sobre vários casos de pneumonia de origem desconhecida, na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus, sendo denominada de Sars-Cov-2 e causadora da doença Covid-19 (coronavirus disease 2019), uma infecção respiratória aguda e potencialmente fatal. Diante disso, em março de 2020 foi declarada a pandemia por Covid-19 pela OMS, mudando o cenário da educação médica mundialmente. Observership é um programa voltado para estudantes e profissionais de saúde interessados na observação, experiência clínica e de acompanhamento no atendimento a pacientes, sem contato direto com eles e sem exercer qualquer função médica.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos de medicina em relação ao ensino e aprendizagem em estágio observership médico durante a pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

O estágio extracurricular, na modalidade observership, ocorreu em Porto Alegre/RS, através do departamento de ensino e pesquisa da instituição, entre os dias 11 e 29 de janeiro de 2021 na área de Oncologia Clínica. Durante o estágio, foram ofertadas aulas teóricas aos participantes sobre os principais assuntos da especialidade, bem como a participação em reuniões com os médicos residentes da oncologia para a discussão dos casos clínicos, além do acompanhamento de consultas ambulatoriais e rotina de internação na enfermaria. Os alunos também tiveram a oportunidade de vivenciar casos de emergências oncológicas e conhecer os serviços de radioterapia, braquiterapia e quimioterapia. Além disso, os universitários vivenciaram e acompanharam a rotina da equipe dos cuidados paliativos do complexo hospitalar. Dentro desse contexto, é importante relatar que um dos critérios obrigatórios exigidos por conta da pandemia foi o uso de máscaras e álcool gel nos ambulatórios, enfermarias e emergência, sendo esses os principais setores de acompanhamento durante o estágio. Foi possível vivenciar o acompanhamento médico dos pacientes oncológicos, diagnosticados com Covid-19, que mesmo alocados em área restrita de cuidados, foram assistidos pela equipe da oncologia de maneira integral.

Reflexão sobre a experiência

A participação em estágio observership é uma oportunidade de vivência e experiência em serviço para acadêmicos de medicina em serviço de alta complexidade hospitalar. Nesse sentido, devido às peculiaridades do período de pandemia foi possível observar como o serviço se adaptou às restrições impostas pela pandemia dando continuidade ao atendimento de excelência aos pacientes oncológicos. A vivência proporcionou uma experiência benéfica para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional em uma das instituições mais importantes do Sul do Brasil.

Conclusões ou recomendações

Com o advento da pandemia, muitos estágios extracurriculares foram suspensos temporariamente, porém algumas instituições mantiveram a oferta para alunos de medicina vivenciar algumas especialidades médicas, durante o enfrentamento da pandemia, seguindo rígidos protocolos de biossegurança. Reforçando assim o compromisso com a educação médica e com o processo ensino-aprendizado dos acadêmicos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO PACIENTE E A ADERÊNCIA AO TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Wellem da Penha Cimero[1],Vitória Effgen Almeida Soares[1],Wellington Modenese[1],Lia Drago Riguette Broseghini[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Fatores socioeconômicos; Atenção Primária à Saúde; Prognóstico.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A desigualdade social constitui um problema de saúde pública, sendo notório pelos alunos o seu impacto no prognóstico do paciente. Embora apresente muitas lacunas, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS; Lei 8080/90) destina o atendimento para todos, em sua universalidade, e busca a garantia da promoção, prevenção e tratamento dos indivíduos, segundo a integralidade, sempre pautando-se na equidade. Ademais, o primeiro atendimento buscado pelos indivíduos que requerem atendimento público no Brasil trata da Atenção Primária a Saúde, o qual é o primeiro nível de atenção em saúde e, que, diante da disparidade social e o contexto em que as famílias são inseridas, corporifica as ações de saúde, seja no âmbito individual ou coletivo para que, assim, impacte positivamente no atendimento e nos indicadores de saúde do paciente e da comunidade a qual ele compõe.

Objetivos
Este relato versa sobre a experiência de acadêmicos de Medicina de um centro universitário no interior do Espírito Santo em atendimentos ambulatoriais e a sensibilização para o olhar holístico aos pacientes e o contexto em que estão inseridos para que haja êxito no planejamento e ação do tratamento destes.

Relato de experiência
Os atendimentos nas comunidades constituem a articulação entre a aprendizagem teórica dos estudantes com a prática, confrontando a realidade vivenciada. Durante o primeiro semestre de 2021, foram desenvolvidas atividades ambulatoriais em forma de rodízio que propiciaram vivências distintas e, consequentemente, aprendizados múltiplos. Os atendimentos aconteceram nas Unidades de Saúde da Família no município de Colatina/ES, onde os estudantes puderam entender as necessidades individuais dos pacientes atendidos, bem como o contexto em que estão inseridos.

Reflexão sobre a experiência
Durante os atendimentos, os alunos puderam conhecer pacientes que estão inclusos em diferentes nichos sociais e intelectuais, além de econômicos e culturais. Numa abordagem aos preceptores, também responsáveis pela USF, estes destacaram que casos onde o paciente e sua família vivem em vulnerabilidade social. O contexto torna-se uma variável expressiva no que tange à aderência ao tratamento e as possibilidades de êxito – sendo as pessoas de baixa renda e baixa escolaridade as que apresentam maiores dificuldade de aderência ao tratamento devido aos recursos para eles disponibilizados e a dificuldade de compreensão ao que é proposto.

Conclusões ou recomendações
A prática ambulatorial permite aos alunos vivências essenciais para a formação médica, uma vez que os atendimentos sensibilizaram o estudante de Medicina e aguçam um olhar mais abrangente, para transpor as barreiras de um atendimento mecanizado e reducionista para uma forma holística percebendo que devemos nos voltar às possibilidades do paciente, além de seu contexto familiar e social, para que haja melhor aderência ao tratamento e consequentemente, obtermos um excelente prognóstico frente ao agravo, seja ele físico ou psicológico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 PARA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MÉDICO OCULTO

Adriana Bastos Pires[1],Rogério Monteiro Gonçalves[1],Ananda Salgado Pauxis[1],Ester Samar Neves Sarmento[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Voluntários; Sucesso Acadêmico; Currículo; Estudantes de Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O trabalho voluntário é considerado uma atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública ou instituição privada de fins não lucrativos com propósitos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Nesse sentido, é importante destacar como esse serviço apresenta potencial na constituição do currículo oculto médico, isto é, aquele que resulta de ensinamentos e aprendizagens sociais relevantes que ocorrem de forma implícita através das relações que se estabelecem no ambiente relacionado ao meio acadêmico.

Objetivos
Identificar a relevância do trabalho voluntário e o seu impacto no currículo médico oculto durante a campanha de vacinação contra a Covid-19.

Relato de experiência
Trata-se de um relato sobre a participação voluntária dos estudantes de medicina na campanha de vacinação contra a Covid-19, no município de Belém, e o seu efeito no currículo oculto médico. Desde o início da vacinação no estado do Pará, em janeiro de 2021, o voluntariado de discentes da área da saúde, em especial os acadêmicos de medicina, tornou-se comum, em função da alta carga de trabalho necessária para o aporte vacinal à população da capital paraense. Nesse sentido, os estudantes participaram do plano assistencial de vacinação, na função de registradores, ou seja, atuantes na coleta de dados pessoais da população alvo e no registro dessas informações em planilhas ou aplicativo. Além disso, puderam orientar o público sobre os fatores de risco associados à Covid-19, e sobre as regras de higiene e de prevenção contra o novo coronavírus.

Reflexão sobre a experiência
A atividade realizada beneficiou não somente a população, mas também os próprios voluntários, à medida que houve o desenvolvimento de qualidades importantes a um médico em formação, como a empatia. Essa característica foi necessária durante os dias de trabalho efetuados, principalmente porque o público alvo também incluía indivíduos com deficiências físicas, idosos e gestantes, os quais carecem de assistência com mais zelo. A experiência também proporcionou que os discentes ampliassem suas capacidades de trabalho em grupo, de gestão de tempo e de pessoas, pois os pólos de vacinação demandaram voluntários para diversos setores de ajuda, como a recepção e o registro, que deveriam estar sincronizados, e na organização das filas de pessoas. Além disso, a habilidade de comunicação foi aprimorada, pois o contato entre voluntários, profissionais da saúde e população era constante. Por fim, a oportunidade dessa experiência cooperou decisivamente para a construção do currículo médico oculto dos estudantes de medicina, pois estes puderam desenvolver aptidões que durante o ensino remoto não seriam possíveis, em virtude da realização de aulas à distância, nas quais não há contato presencial e físico com outras pessoas, mas que puderam ser desenvolvidas na prática durante a campanha de vacinação contra a Covid-19.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência agregou de forma significativa na construção de uma percepção médica, pois o contato com a população somou-se à prática comunicativa e organizacional, possibilitando ao acadêmico um ambiente de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades, além de promover a oportunidade de cooperação em trabalho desenvolvido em grupo e o contato com os demais profissionais da área da saúde. Com isso, ao se deparar com um ambiente distinto do que se é vivido durante a graduação, os discentes obtiveram uma experiência enriquecedora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO A EDUCAÇÃO MÉDICA É VIABILIZADA NO ÂMBITO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Gustavo Soares de Marchi[1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Informação Pública; Organização não Governamental.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As tecnologias virtuais tornaram-se usuais em meio à pandemia causada pela COVID-19. Essas plataformas, na área da saúde, popularizam a discussão de temas educativos, sendo impossível pensar na promoção da saúde hodierna sem os meios de comunicação virtuais. Logo, a Organização Não Governamental (ONG) com filial no Pará, filiada a uma associação de estudantes de medicina internacional, mostra como a criação e a realização de eventos e de atividades nas mídias sociais modificam o cenário de promoção à saúde.

Objetivos
Busca-se demonstrar a importância das mídias sociais digitais na disseminação de conteúdo médico-acadêmico e profissionalizante e promover a continuidade da educação médica na formação acadêmica e pessoal dos estudantes em uma conjuntura pandêmica.

Relato de experiência
Com a necessidade de diminuir interações pessoais, a experiência deste trabalho retrata como estas mídias são excelentes aliadas na disseminação da educação médica. Neste aspecto, a adesão (acompanhantes dos perfis da filial) no aplicativo Instagram aumentou em 15% entre os meses de janeiro a maio de 2021; os inscritos no site da instituição na plataforma YouTube aumentaram 136% no período. Especialmente, nas divulgações do evento virtual "Capacitação COVID-19", totalizaram-se 1.205 visualizações, 60 salvos para visualização posterior, 149 envios para compartilhamento, 40 comentários e 305 curtidas, conforme as ferramentas de estatísticas dos aplicativos Instagram e YouTube. Este evento reflete a relevância e a qualidade do que é produzido em conteúdo e para a divulgação e o marketing dos aparatos midiáticos da ONG. Finalmente, não só a divulgação de eventos, mas as postagens informativas e explicativas são fontes da adesão do público ao que é produzido pela instituição, que, para a criação desse tipo de conteúdo, vale-se de uma equipe que pesquisa a literatura e outra que idealiza as imagens. Exemplificando, dentro do mês de maio, as divulgações informativas visaram a celebração de datas: "Maio Amarelo: Mês de Prevenção aos Acidentes de Trânsito", "Dia Mundial de Doação de Leite Humano", "Dia Nacional da Luta Antimanicomial" e "Dia Internacional contra a LGBTQIA+fobia"; somando 5 salvos, 56 envios, 20 comentários e 198 curtidas, segundo as estatísticas do aplicativo Instagram.

Reflexão sobre a experiência
As mídias sociais digitais da Organização são fundamentais na disseminação de conteúdos médico-acadêmicos, interligando temáticas, como educação médica, direitos humanos e paz, saúde pública e direitos sexuais/reprodutivos, que dão continuidade à formação técnica e humanizada no contexto pandêmico. As mídias YouTube e Instagram são fulcrais para atingir o público-alvo de ações, reuniões e informações relevantes, disseminando-os. Assim, esse público - estudantes da área da saúde, sobretudo acadêmicos de medicina e da área social - recebe conhecimentos e convites através de postagens que possuem linguagem e diagramação interativa e divertida, com termos próprios das áreas que as concernem; elas se valem de artifícios como os stories, que ajudam com que recebam o acatamento do público, que sempre supera expectativas, seja em eventos ou em reuniões temáticas locais, devido à interação contabilmente avaliada destas plataformas.

Conclusões ou recomendações
Assim, as redes sociais demonstraram ser vitais na propagação de conhecimentos no meio acadêmico, sobressaltando a educação médica humanizada no contexto universitário. O fomento de ações, atividades e informatividade promove um processo contínuo de aprendizado na ONG.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONFERÊNCIA SOBRE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ PROVIDA PELA DIREÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruno Saliba Helmer[1],Livia Schultz Corcino Freitas[1],Maitê Bastos Gomes [1],Gabriel Confalonieri Bertoldi[1],Sarah Reis Lima[1],Maria Antonia Rocha Fiorott[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Direitos Civis; Assistência Integral à Saúde. Assistência à Saúde Mental.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No mês de junho, no qual se comemora mundialmente o "Orgulho LGBTQIA+", os alunos que compõem o Centro Acadêmico promoveram a Conferência sobre Saúde Integral da população LGBTQIA+, que teve como público-alvo toda a comunidade acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de medicina que compõem a direção de um Centro Acadêmico na organização da Conferência sobre Saúde integral da população LGBTQIA+.

Relato de experiência
A programação para o evento se iniciou no mês de abril com reuniões onlines quinzenais para decidir os palestrantes e os seus temas, assim como a data do simpósio e o melhor horário para tal. Os nomes dos palestrantes foram sugeridos pelos próprios estudantes, que já haviam ouvido uma palestra prévia da pessoa citada, e o título geral do simpósio foi pensado idealizando a maior visibilidade para a saúde da população LGBTQIA+ enquanto usuários do sistema de saúde e a escuta de relatos de vivências dessa população enquanto cidadãos e estudantes. O evento foi realizado em dois dias, 23/06 e 30/06/2021 com início às 18h e término às 20:30h, sendo a reunião realizada de forma online pela plataforma do Google Meet e aberta a todos que acessaram o link disponibilizado no instagram do Centro Acadêmico dos Alunos da EMESCAM. Os temas tratados foram "Abordagem psicológica sobre a importância do cuidado e saúde mental na comunidade LGBTQIA+", sendo abordado de forma muito profissional a essência do cuidado em saúde centrado na pessoa; "A vivência de uma médica trans na área da saúde e seus desafios", focando em ouvir a experiência de uma médica e ex estudante de um curso federal de medicina; "Relato de experiência de uma mulher trans acerca do cuidado em saúde com a população LGBTQIA+" e "Relatos diversos de estudantes LGBTQIA+ no meio acadêmico e suas vivências na sociedade", esses dois últimos fazendo parte de um espaço de escuta e atenção para a realidade vivida diariamente por pessoas da comunidade, no qual foi não só abordadas as suas vivências, mas dada orientações práticas de como acolher e apoiar a causa LGBTQIA+.

Reflexão sobre a experiência
O evento teve uma alta adesão de inscritos e participantes, o que evidenciou resultados bastante satisfatórios para os organizadores. A experiência foi de grande valor, já que o evento explorou diversas demandas da comunidade LGBTQIA + no que diz respeito à saúde, e permitiu o contato com vivências diversas, promovendo um ambiente de troca. Além disso, trouxe relatos ricos e proporcionou discussões importantes, contribuindo para o aprendizado dos participantes.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, o evento contribuiu para enfatizar a necessidade de profissionais da saúde terem contato com experiências das diversas esferas sociais. A comunidade LGBTQIA+ foi e continua sendo negligenciada no que diz respeito ao acesso à saúde, entretanto, pouco se fala no meio acadêmico e médico sobre as suas demandas e como melhorar o seu acolhimento no sistema de saúde. Por isso, é de suma importância a existência de eventos como esse, que abordam essas necessidades e cedem o espaço de fala para que representantes da própria comunidade explanem suas vivências. Assim, será possível promover um atendimento mais integral, igualitário e sem preconceitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSPIRAÇÕES FREIREANAS NA COORDENAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Carla Adriene da Silva Franchi[1],Denise de Cássia Moreira Zornoff[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: Doença Crônica; Doenças não Transmissíveis; Educação da População; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A aproximação das instituições de ensino superior em saúde às escolas públicas municipais, além de promover a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, permite despertar o desenvolvimento discente em seu papel de modificador da sociedade. O presente relato se refere a um projeto promotor desta iniciativa, que é coordenado por professores de diferentes especialidades e visa a conscientização de estudantes da rede municipal sobre o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Objetivos
Discorrer sobre os desafios de conduzir ações transdisciplinares e práticas pedagógicas inovadoras baseadas em diretrizes freireanas de estímulo à curiosidade, ao espírito investigador e à criatividade discente.

Relato de experiência
Desvestir-se do papel de detentor e transmissor de conhecimento é um eterno desafio docente. A idealização deste projeto foi baseada na premissa de viabilizar o engajamento discente no estabelecimento de uma relação contínua entre a Universidade e a comunidade, para atingir os seguintes objetivos: proporcionar aos estudantes de graduação a consciência de seu papel social na educação e prevenção de doenças de grande impacto na vida dos brasileiros; motivar os participantes na busca de informações sobre saúde em sua comunidade; contribuir na prevenção das DCNTs; contribuir para motivação dos estudantes da rede pública e universitários durante o afastamento das atividades presenciais e incentivá-los a assumir seus papéis de agentes modificadores da sociedade. Para tanto, 13 discentes do curso de graduação em medicina vem sendo os responsáveis pela interação com os estudantes da rede pública, pela elaboração do material educativo e pela condução de diversas práticas pedagógicas junto à comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Embora alguns educadores estimem o impacto que a pandemia da COVID19 exercerá sobre a educação, sua magnitude só será equacionada após o retorno dos estudantes às suas instituições de ensino. O afastamento do convívio social, do contato com os professores e, na área médica, dos graduandos com a comunidade, além dos desafios de manter a motivação e a integridade emocional, são fatores que comprometem o aprendizado. Durante as etapas iniciais deste projeto, pudemos observar que a iniciativa não despertou a aceitação que havia sido prevista entre os professores do ensino médio, que atuariam como mediadores das ações educacionais junto aos estudantes da rede municipal. Acreditamos que este comportamento resultou da sobrecarga de trabalho e incertezas sobre as perspectivas de seu retorno às atividades presenciais. Por outro lado, a comunidade acadêmica de professores e estudantes do ensino de jovens e adultos foi muito receptiva ao projeto e possibilitou que os estudantes das duas categorias atuassem em sinergia na análise crítica dos impactos das DCNTs na comunidade onde vivem e, com grande motivação e comprometimento, assumiram o protagonismo no debate das temáticas abordadas.

Conclusões ou recomendações
No centenário de Paulo Freire, quando vivemos tempos desafiadores e sombrios, o resgate de seus ensinamentos nos traz força e esperança. O projeto, embora enfrentando inseguranças e riscos biológicos e sociais, permitiu reafirmar o papel da escola médica, que junto à sociedade, são catalisadores de mudanças. De todos os tesouros que nosso patrono compartilhou, tomamos este como norte perene: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E INTERNACIONAL SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Francisco José Passos Soares[1],Angélica Peixoto Teixeira[1],Ana Beatriz Machado Lessa[1],Débora Carla Lopes do Nascimento[1],Gabriela Xavier Veiga[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Saude da mulher; medicina; gênero e saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No estudo das variáveis relacionadas ao processo saúde-doença, sexo e gênero estão interligados, de modo que o espaço físico e os comportamentos sociais influem na fisiologia humana (McGregor et al., 2016). Inúmeros estudos sobre temas como farmacoterapia, doenças cardiovasculares, distúrbios do desenvolvimento e comunicação médico-paciente sugerem que sexo e gênero influenciam em estágios distintos de prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico (Meulen et al., 2017). Isso explicita a amplitude de evidências científicas, relevantes, para a formação, a pesquisa e atuação de profissionais de saúde. No currículo de Medicina, os assuntos relativos às mulheres são geralmente restritos aos aspectos biológicos, especificamente às funções reprodutivas e diferenças morfologicamente explícitas, tais como gravidez, contracepção, infertilidade, disfunções menstruais e câncer de mama. Os entraves relativos à inclusão de questões mais amplas relacionadas ao gênero no ensino médico podem ser explicados pela teoria da colonização curricular.

Objetivos
Analisar a evolução na produção científica relacionada a gênero, em três importantes periódicos de educação médica, dos Estados Unidos da América, da Europa e do Brasil, considerando a possiblidade da influência externa na seleção temática da pesquisa científica brasileira.

Métodos
Pesquisa bibliográfica valendo-se da base de dados fornecida na área de pesquisa da página web específica dos periódicos analisados, no período de observação de 10 anos (2009-2019), apoiada na teoria da neobibliometria, utilizando como indicadores bibliométricos: periódico; ano de publicação; temática; autoria; incidência das temáticas; metodologia. Foram selecionados para análise os periódicos: Medical Teacher (MT), vinculado a An International Association for Medical Education; Academic Medicine (AM), vinculado à Association of the American Medical Colleges; Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), vinculada à Associação Brasileira de Educação Médica.

Resultados
/ Discussão Academic Medicine apresentou o maior percentual de artigos relacionados a gênero (5,53%), seguido por Medical Teacher (4,46%), e RBEM (3,12%). Observando-se a variação na frequência de publicações no período estudado, embora irregular para os três periódicos, a RBEM apresenta uma evolução importante, com publicação reduzida no período 2009 a 2017, e valores percentuais superiores aos demais periódicos em 2018. Academic Medicine mantém o padrão mais regular de publicação específica, enquanto Medical Teacher após publicar no triênio 2011-2012-2013 um número expressivo e crescente de artigos (5,31%, 6,25% e 7,32%) apresentou redução progressiva e nenhuma publicação em 2019. Os pesquisadores brasileiros equilibram os interesses de pesquisa valorizando temas comuns aos americanos e europeus. O que mais distingue a pesquisa nacional dos demais periódicos estudados é a ausência de estudos relacionados às técnicas pedagógicas, à admissão na escola, e escolha da especialidade médica, e o maior interesse sobre a saúde da mulher. A RBEM demonstra um padrão de associações similar ao do periódico Academic Medicine, com preocupações sobre o corpo social, reflexões críticas, e uso de metodologias qualitativas, e autoria predominante feminina (58,6%), com baixa originalidade.

Conclusões
As semelhanças entre a RBEM e demais periódicos analisados, o atraso na pesquisa sobre gênero e o baixo número de pesquisas originais evidenciam a possibilidade de colonização da educação médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SALUTOGÊNESE E NARRATIVA MCGILL: CONSTRUINDO UM CONCEITO POSITIVO DE SAÚDE

Jéssica Oliveira Noleto[1],Pamella Cunha Lúcio[1],Gabriel Cardoso Silva Sena[1],Halef Hilary Brandão Lopes[1],Laura Pampanini Lara [1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação Aplicada; Atenção Básica à Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Devido às novas necessidades da abordagem médica, na constante busca pela melhoria no cuidado em saúde e na superação de um modelo predominantemente biomédico, o aperfeiçoamento médico se faz necessário no que se refere aos aspectos que envolvem não somente o biológico, mas toda a complexidade vinculada ao processo saúde-adoecimento-cuidado do indivíduo. Nesse contexto, os conceitos de salutogênese, que alude sobre a busca das razões que levam alguém a estar saudável, bem como o conceito de determinantes sociais de saúde, correspondente aos fatores que influenciam, afetam e/ou determinam a saúde dos povos e cidadãos, e o processo saúde-doença-cuidado, são essenciais na educação médica e na prática clínica.

Objetivos

O presente trabalho busca relatar a experiência e posteriores perspectivas dos estudantes de medicina do terceiro período de uma Universidade Pública, na disciplina de Saúde Coletiva III, sobre a ampliação da anamnese médica para uma abordagem holística, a partir de uma entrevista usando a mini narrativa de adoecimento de MCGILL (2016) como base, identificando significações do processo de adoecimento-saúde-cuidado (PS) na vida do paciente, bem como nas suas relações sociais, fomentando discussões sobre a medicina centrada no paciente.

Relato de experiência

Para melhor compreensão e aplicabilidade dos temas "processo saúde-adoecimento-cuidado", "determinação social", "salutogenêse", "metáforas e representação sociais da enfermidade" abordados na modalidade Saúde Coletiva III, a equipe se reuniu pela plataforma Microsoft Teams para realizar a vivência solicitada. Assim, foi realizado uma entrevista com uma pessoa que passou por um PS significativo, a partir do modelo de McGill, buscando enfatizar a escuta qualificada e o atendimento centrado na pessoa.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação da salutogênese, em contraste à valorização excessiva aos princípios patogênicos, configura-se um desafio necessário a ser enfrentado pelos profissionais de saúde, pois, por ela, o indivíduo poderá trabalhar e superar as questões desencadeadoras de seu PS com resiliência e confiança perante os desafios da vida. Dessa maneira, a entrevista semiestruturada proposta por McGill MINI realizada pelos estudantes, junto aos conhecimentos sobre salutogênese, permitiu com que estes construíssem um diálogo que valorizasse obter narrativas próprias de experiências e sentidos subjetivos acerca do PS e sintomas do entrevistado, destacando as experiências pessoais e prezando pela busca de caminhos possíveis para chegar ao cuidado, muito importante para a consolidação de uma perspectiva positiva ante a saúde.

Conclusões ou recomendações

Foi-se evidenciado, pelos alunos, durante o desenvolvimento da MINI, a complexidade das metáforas do adoecimento que o paciente atribui à sua condição, o que foi essencial para a percepção de que uma abordagem humanizada, que interpreta o indivíduo de forma holística, preocupando-se tanto com o seu aspecto psicológico, quanto com os determinantes sociais que sobre ele incidem, é uma ferramenta mais apropriada, do que a abordagem biomédica, no fornecimento do cuidado integral. Assim, é perceptível a contribuição do conteúdo de Saúde Coletiva III na formação de profissionais que, a partir de um modelo biopsicossocial, exerçam a medicina centrada no paciente, aplicando os conceitos da salutogênese com o objetivo de propiciar uma melhor qualidade de vida ao enfermo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MARCANDO A HISTÓRIA : A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA COMO VOLUNTÁRIOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Adriana Ferreira de Souza[1],Carina Rodrigues Garcia Lino[1]

1 FTESM

Palavras-chave: pandemia, vacinação, COVID-19, voluntariado, medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Desde 2020 a população mundial vem sendo assolada por uma pandemia causada pelo novo coronavírus. A necessidade de mudanças e adaptações mostraram-se necessárias para a continuidade da educação médica. O desafio em manter os alunos informados sobre todas as atualizações a respeito da vacinação e o estímulo à participação fazem parte da abordagem diária dos professores. A chegada da vacina ao Brasil abriu a possibilidade de participação dos alunos do curso de medicina como voluntários na campanha de vacinação.

Objetivos
Descrever a participação dos alunos do 1° ano do curso de medicina como voluntários na campanha de vacinação contra COVID-19.

Relato de experiência
O município do Rio de Janeiro iniciou a vacinação contra COVID- 19 em janeiro de 2021, logo em fevereiro a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deu abertura ao voluntariado para alunos de diferentes cursos de graduação participarem ativamente da campanha de vacinação. A disciplina de Medicina Social tem o compromisso com a Saúde Coletiva e contribui para inserção precoce dos alunos nos cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacinação é a principal ferramenta de enfrentamento desta pandemia e representa um direito de todos os cidadãos, além de fortalecer uma construção coletiva deste direito. Devido a pandemia, as práticas dos alunos do 1° ano foram suspensas e o conteúdo adaptado para o ensino remoto. Todos os professores ao terem conhecimento do voluntariado, estimularam os alunos a participarem deste momento histórico para população brasileira. De fevereiro a junho de 2021, tivemos a participação de 42 alunos do 1° ano do curso de medicina como voluntários espalhados nos diversos polos de vacinação no município do RJ.

Reflexão sobre a experiência
A expressiva participação de voluntários na campanha de vacinação contra a Covid-19 é um marco histórico tanto para os alunos quanto para professores. Essa experiência prática permitiu ao aluno o exercício e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade, organização, além de promover o trabalho em equipe com diversas categorias profissionais. Também puderam vivenciar na prática a importância da promoção à saúde e a prevenção de doenças, além da integração ensino-serviço-sociedade. A aproximação com o SUS, entendendo seus princípios e diretrizes e colocando-os em prática junto aos usuários neste momento tão importante, tem marcado a formação de uma geração de futuros médicos, que não só conhecerão o processo de ouvir falar, mas realmente de vivenciá-lo de forma tão precoce na sua formação.

Conclusões ou recomendações
Diante das adversidades vividas em nível individual e coletivo durante a pandemia de COVID-19, observou-se esta proposta como uma oportunidade de aproximar os alunos, de forma voluntária, de um espaço de produção de cuidado, uma vez que as atividades práticas foram suspensas durante o período de pandemia. As aulas foram enriquecidas com os relatos trazidos pelos alunos sobre suas vivências na campanha de vacinação, onde ficou claro que o aprendizado foi ampliado, com foco nas tecnologias envolvendo habilidades técnicas e habilidades relacionais, exercícios da relação médico paciente, além de ser compreendido como um movimento de resiliência por parte de nossos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DURANTE OS ANOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA: O IMPACTO DOS EDITAIS DE FOMENTO

DEBORA CRISTINA MODESTO BARBOSA[1],João Vitor Veloso Simão[1],Maria Karolina Arantes Assis Castro[1],Ana Letícia de Souza Jorge[1],Bruna Queiroz Bazaga Medeiros[1],Kauane Regina Jaques [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO - RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Serviço de saúde. Educação médica. Universidade. Indicadores. Pesquisa.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina preconizam a formação médica baseada em competências, que é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar (com pertinência, oportunidade e sucesso) os desafios que se apresentam à prática profissional. Atentando-se que essa prática profissional ocorrerá em diferentes contextos do trabalho em saúde, e espera-se que, em qualquer da área ou setor, mas prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), este profissional seja capaz de atuar com excelência profissional. Para o alcance desse perfil, é desejável que as Instituições de Ensino Superior (IES) proporcionem um processo ensino-aprendizagem que favoreça as condições de promover o ensino por competência, incorporando também, de forma indissociável o acesso a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Descrever o impacto da participação de alunos do primeiro ano do curso de medicina, em editais de fomento de iniciação científica

Relato de experiência

Os editais para iniciação científica ofertados pelas Instituições de Ensino Superior, favorecem a inserção oportuna de alunos do primeiro ano do curso de medicina, no universo da pesquisa. Favorece o processo de formação em espiral, proporcionando a inserção dos alunos o contato direto e indireto com artigos científicos, evidências e recomendações.

Reflexão sobre a experiência

Ao favorecer o acesso de acadêmicos do primeiro ano de curso, cria-se a possibilidade de alcance mais concreto dos objetivos propostos pelas DCN, como utilização das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança, pois os alunos apresentam melhor entendimento de usar ferramentas, recursos baseados em evidências científicas. Análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis, pois tem uma visão mais ampla do cuidado e de todos os determinantes.

Conclusões ou recomendações

Que mais editais sejam ofertados de forma a proporcionar financiamento a pesquisas, e assim impactar diretamente na formação de novos profissionais médicos

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICINA NARRATIVA, SAÚDE MENTAL E INTERNET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vítor Martinez Silva[1],Lucas Dos Santos Nardi Gomes[1],Natália Silva Carvalho[1],Larissa Araújo de Lucena[1],Eric Santos Rodrigues de Oliveira[1],Antonio Lucas Arruda de Oliveira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Isolamento Social, Cultura, Educação Médica, Internet, Saúde Mental.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Covid-19 alterou sensivelmente a educação médica e a vida dos estudantes de Medicina. Com as aulas paralisadas e o isolamento social, um grupo de estudantes viu na Medicina Narrativa uma válvula de escape, tanto para amenizar a ansiedade gerada pelas incertezas da nova realidade, quanto para manter o vínculo com o curso. Essa metodologia alia arte, agora com ajuda da tecnologia, ao conhecimento técnico-biológico, ampliando as dimensões éticas e humanistas do cuidado, abordando aspectos subjetivos do cotidiano.

Objetivos
Relatar experiência de adaptação, unindo educação médica, bem-estar mental e arte no contexto de pandemia.

Relato de experiência
O distanciamento social impactou o aprendizado, as interações interpessoais e a saúde mental dos estudantes. Pressionados por esse contexto de incertezas, um grupo de estudantes criou uma Liga Estudantil, cuja proposta era abranger mais que o conhecimento acadêmico, trazendo a educação médica de forma remota para o campo das artes, cinema e literatura. O que antes era visto como lazer, e que a rotina atarefada não permitia, durante os meses longe da universidade, tornou-se compromisso. Assim, a interação ocorria principalmente por meio de redes sociais e reuniões mensais via Google Meet. A cada mês uma temática era escolhida, podendo ser na forma de livro, filme ou série, sempre buscando uma narrativa cujos assuntos impactassem diretamente na vivência médica. Através do WhatsApp os estudantes compartilhavam ideias, impressões e dúvidas relacionadas ao tema. Uma reunião pelo Google Meet fechava a temática com uma discussão, onde cada um fazia suas reflexões críticas sobre os dilemas médicos, culturais, éticos e sócio-políticos da obra analisada. O grupo postava a síntese da discussão e a resenha da obra no perfil da Liga no Instagram, criado com o propósito de divulgar o conteúdo e popularizar a Medicina Narrativa para comunidade acadêmica. Ademais, as postagens tinham como objetivo convidar outros estudantes a refletir sobre as obras e incentivar a cultura.

Reflexão sobre a experiência
A iniciativa mostrou-se benéfica e efetiva tanto no sentido de preservar a saúde mental dos estudantes, quanto na busca de qualidades exibidas na cultura para a incorporação no âmbito profissional através da metodologia em questão. A Medicina Narrativa amplia as peças do quebra-cabeças interpretativo do clínico, tornando-o capaz de notar os contextos narrativos onde comportamentos, pedidos e falas dos pacientes sejam compreendidos para além da engessada anamnese médica. A cada semana a atividade de assistir ou ler virou uma importante ferramenta de engrandecimento para os participantes, pois a maneira como as obras eram analisadas se tornava cada vez mais crítica. Além disso, não deve ser ignorado o fato de que a criação deste grupo ajudou os alunos a manterem os vínculos afetivos entre si.

Conclusões ou recomendações
O cenário pandêmico trouxe um período de extrema adaptação em diversos âmbitos: sociais, políticos e acadêmicos. A fim de se adequar ao momento de distanciamento social, idealizou-se uma válvula de escape por meio da internet, em que se unisse a medicina em si, os vínculos interpessoais, alguns estímulos socioculturais, bem como o uso de redes sociais para compartilhar as discussões abordadas. Destarte, a abordagem da Medicina Narrativa contribuiu para a prática clínica e a formação médica, constituindo-se como um instrumento eficiente para a formação social e cidadã dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ÉTICA E DA BIOÉTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE COVID-19

Joyce Thaynara da Silva Moura [1],Carlos Magno da Silva Santos Junior [1],Maria Jucinaria Pereira de Oliveira Sarmento [1],José Samuel Medeiros do Nascimento[1],Antonio Handerson Lima Aguiar[1],Anie Gabriela Morais Guimarães[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Ética, Educação, Saúde, COVID-19, Bioética.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O estudo da ética é um campo complexo e aberto a inúmeras discussões. Vários autores e filósofos tentaram conceituar o estudo da ética e da moral traçando paralelos com suas realidades e experiências. Com o passar dos anos, observamos que para a formação cidadã a compreensão desse campo de estudo passa a ser obrigatória para assim tomarmos noção das ações que muitos tomam. Assim sendo, o seu etudo na graduação de medicina torna-se indispensável.

Objetivos
O presente trabalho tem por objetivo elencar a importância do estudo da ética e bioética para a formação médica.

Métodos
Por se tratar de uma revisão de literatura, foi utilizada a busca em base de dados como Science Direct, Scielo, Pubmed e CAPES pelas expressões "Ética no contexto de saúde", "Ética na prática médica", "Bioética na educação médica" nos idiomas de língua portuguesa e língua inglesa.

Resultados
/ Discussão Partindo da situação atual, pandemia de COVID-19, observamos que as questões de bioética, juntamente com a auto ética, afloram com as divergências políticas. Fazendo um recorte em relação aos critérios utilizados no início da pandemia para saber quem iria ter prioridade nos leitos de UTI, bem como a utilização de máscaras são assuntos que envolvem a bioética.

Conclusões
Conclui-se, portanto, que a ética e bioética são essências na formação médica já que as mesmas são as responsáveis pelo embasamento de tomadas de decisões nas práticas cotidianas, sejam elas em um ambulatório ou centro cirúrgico. Sejam elas na orientação de se usar ou não máscaras, sejam elas no receituário de medicamentos ou ações sem evidencias cientificas comprovadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A MEDICINA TATUADA: MARCAS CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Francisco José Passos Soares[1],Julia Duarte de Sá[1],Caroline Meneses Resende[1],Fabio Luiz Brandão da Silva Filho[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Ensino médico. Tatuagem. Trabalho em saúde. Discentes. Docentes

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A medicina tem se ocupado com o corpo tatuado como com qualquer outro desvio da norma social, registrando como insatisfação, arrependimento e ato inconsequente da juventude com a necessidade da reparação estética profissional. E a mídia tem explorado, de forma ambígua, em um primeiro momento enaltecendo e estimulando a prática da tatuagem, e no momento atual dando ênfase aos riscos e consequências referidos pela medicina de reações alérgicas e infecções virais e bacterianas e aos avanços dermatológicos e cirúrgicos de supressão completa e segura das tatuagens, até situações de arrependimento correspondentes ao imaginário coletivo, moral, de higienização dos corpos e aptidão para o trabalho. No entanto, com a flexibilização dos costumes, a medicina tem absorvido em seus quadros corporativos jovens tatuados ou com o desejo de tatuar o próprio corpo.

Objetivos
Verificar entre discentes e docentes de um curso público, federal, a aceitação e os aspectos valorativos relacionados ao corpo médico tatuado.

Métodos
Estudo de caso, de natureza quantitativa, descritivo, e qualitativa, analítico. Os dados apresentados correspondem a parte de projeto maior em andamento desenvolvido por alunos do curso de medicina investigado, no qual observa-se a Escala de Atitudes Frente a Tatuagem, e analisa-se por meio de PhotoVoice o discurso sobre as motivações para a inscrição corporal. A população estudada foi composta por discentes e docentes do referido curso. Para esta fase, após leitura do TCLE, e concordância com a pesquisa os participantes responderam um questionário online sobre concordância ou não com o uso de tatuagem e justificativas associadas.

Resultados
/ Discussão 168 participantes, sendo 42 docentes e 126 discentes (83% correspondiam a alunos até o sexto período). Entre os discentes, 123 (97,6%) concordam com o uso de tatuagem por médicos: 98,6% das mulheres e 96,3% dos homens. Entre os docentes, 37 (82%) foram favoráveis ao uso de tatuagem por médicos, sendo 77,7% das mulheres e 86,6% dos homens, enquanto 22,3% das mulheres e 13,4% dos homens foram contra. 47,6% dos discentes e 32,5% dos docentes concordam que as tatuagens não interferem na qualidade do profissional médico. 38,1% dos discentes e 48,6% dos docentes que concordam associaram o uso da tatuagem com a autonomia do médico. 9,5% dos discentes e 13,5 dos docentes mostraram-se indiferentes quanto ao uso de tatuagens. 2,4% dos discentes e 5,4 dos docentes concordam desde que o conteúdo não seja ofensivo. Apenas 3 discentes disseram não concordar (2,4%) e relacionavam a estigma social e papel médico idealizado ("não combina"), sendo 1 mulher e 2 homens. 18% de docentes associam a não concordância a valores como: confiança, aparência (feio), papel idealizado (equilíbrio/segurança, e marcas definitivas (destino), associação a marginalidade), risco de doenças, mutilação.

Conclusões
Observa-se tolerância e compreensão ao uso de tatuagens por médicos, com maior aceitação entre discentes e sem distinção por gênero. Dentre docentes, os homens são mais tolerantes. Os valores associados à discordância com o corpo médico tatuado, nos dois grupos, são associados de forma aberta ou velada a uma moralidade virtuosa de um papel médico idealizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS COMO FORMA DE MANUTENÇÃO DA MOTIVAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ananda Salgado Pauxis[1],Ester Samar Neves Sarmento[1],Rogério Monteiro Gonçalves[1],Adriana Bastos Pires[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Realização acadêmica; Motivação; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Com a iminência da pandemia de Covid-19, muitas universidades brasileiras cancelaram suas atividades presenciais, assim o desânimo e a necessidade de adequação com a nova realidade se tornaram presentes na rotina do universitário. Em função disso, uma ferramenta para se manter a motivação no curso de Medicina foi a participação, mesmo em formato online, de atividades extraclasse, como ligas acadêmicas. Tal atividade foi essencial para manter o contato dos alunos com o meio acadêmico e se mostrou uma experiência positiva no desenvolvimento do discente e no fomento do seu interesse com o curso.

Objetivos
Expor a efetividade da participação em ligas acadêmicas na promoção da motivação dos discentes de medicina durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Trata-se de um relato sobre a experiência de discentes de Medicina em uma liga acadêmica no estado do Pará. Em agosto de 2021 foi realizado o processo seletivo (PS), de forma online, da referida instituição, composto de 2 fases, na qual a 1ª consistiu de uma prova objetiva e a 2ª fase uma entrevista com a diretoria da Liga. Após esse PS foram selecionados os ligantes para o ano letivo 2020-2021, e foi dado o início da programação prevista para o período totalmente em formato online. Dentro da liga foram desenvolvidas várias atividades, como ações de extensão, clube de revista e aulas temáticas com profissionais capacitados, de variados temas pertinentes a sua linha de atuação. Além disso, foram desenvolvidos 2 minicursos abertos ao público (minicurso de Imunologia e sobre o Sistema Cardiovascular), os quais contaram com a organização e aulas ministradas pelos próprios estudantes, e também foi realizada uma ação extensionista para a conscientização do câncer de próstata, em alusão ao Novembro Azul.

Reflexão sobre a experiência
As atividades desenvolvidas pela liga, por meio de encontros semanais, mesmo que no formato online, possibilitaram aos ligantes a ampliação de atributos necessários a todo estudante de medicina. O contato dos discentes com temas de fisiopatologia médica propiciou o desenvolvimento de seu raciocínio clínico. A organização e a ministração de minicursos e clubes de revista, por sua vez, cooperaram decisivamente para que os alunos ampliassem o senso de responsabilidade e a capacidade de oratória, o que os instigou com grande motivação e engajamento. Além disso, a liga acadêmica não se restringiu apenas às atividades onlines, mas também proporcionou uma atividade de extensão, na qual os ligantes foram inseridos no contato direto com a comunidade. Dessa forma, a experiência da participação dos discentes nessa atividade extracurricular foi de grande valia para a manutenção do ânimo deles durante o cenário pandêmico, pois cooperou não só para a aquisição de conhecimento teórico, mas também para a sua melhoria comunicativa e organizativa.

Conclusões ou recomendações
Por meio das ligas acadêmicas, os discentes mantiveram-se motivados no curso de Medicina durante o período pandêmico, uma vez que com a realização de ações que proporcionaram a aproximação dos discentes da prática médica, por intermédio de práticas ativas como projetos de extensão, ensino e pesquisa, os alunos conseguiram desenvolver noções de criticidade, criatividade e responsabilidade. A participação dos alunos nessas atividades, portanto, foi enriquecedora no sentido de promover a manutenção da motivação no curso durante essa fase.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PERSPECTIVA FOUCAULTIANA DO BIOPODER NA FORMAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Geovana Souza Amorim[1],Marina Zanchi Persson[2],Juliana Tanaka Martins[1],Fernanda Clara da Silva[3],Adriele Souza[4],Eduardo Hiroshi Tikazawa[5]

1 UNINOVE
2 UFPEL
3 UERN
4 UNINORTE
5 UNICAMP

Palavras-chave: medicalização; medicina social; saúde pública; biopoder; biopolítica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Uma das principais ideias de Foucault é de que o controle da sociedade sobre os indivíduos acontece, além da ideologia ou consciência, pelo corpo (Microfísica do Poder, 1979). Já o biopoder, para ele, é definido pelo controle destas intervenções ditatoriais sobre o processo da vitalidade da vida. O grande e rápido avanço de tecnologias proporcionou uma transformação na formação médica, que se torna cada vez mais mecânica, formando profissionais que só são capazes de emitir diagnóstico e laudar exames complexos, esquecendo completamente da relação médico-paciente e a importância desta para a escolha do tratamento adequado. Fazendo uma relação do pensamento do filósofo com os dias atuais, pode-se perceber estas ações de poder a partir de leis e medidas voltadas ao controle da saúde e prevenção de enfermidades na população, além da prescrição desnecessárias de medicamentos, justamente pela falta de comunicação entre médico e paciente, que acaba deixando o paciente sem escolha, já que deste assunto ele não possui conhecimento.

Objetivos
Buscou-se avaliar como o conceito de biopoder de Foucault está relacionado à formação médica e como se fundamenta na relação médico-paciente.

Métodos
O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, utilizando pesquisa bibliográfica de artigos nas bases de dados BVS, Scielo, PubMed e Scholar, com busca nos últimos 30 anos de produção científica. Usou-se operador booleano, associando os descritores: "biopolítica", "medicalização", "medicina social", "olhar clínico" e "formação médica". A pergunta norteadora foi: Qual a relação do conceito de biopoder de Foucault com a formação médica e a relação médico-paciente na atualidade?

Resultados
/ Discussão Com a atual vigência sanitária da pandemia, evidenciou-se o conceito de biopolítica por Foucault, em que os indivíduos não são sujeitos da lei, mas sim organismos biológicos a serem controlados por meios de vigilância epidemiológica, a qual faz uso da bioestatística como ferramenta. A medicina, então, serve como uma estratégia biopolítica, pois essa ciência acaba sendo vinculada a jogos e estratégias de poder. Segundo Foucault, a saúde deve atuar com um objetivo social e não político, em que os governantes devem exercer seu dever de garantir a saúde dos cidadãos e o direito dos cidadãos de receber todos os cuidados necessários. Entretanto, na realidade, evidencia-se uma desconfiguração dessa síntese, uma vez que o indivíduo não atua ativamente, mas como um objeto e, portanto, é necessário reformar a formação e atuação médica. Dessa forma, a delimitação foucaultiana se apresenta como uma crítica à experiência anatomopatológica, sendo necessário ampliar a visão médica para além das estatísticas e da biologia.

Conclusões
Mediante o exposto, entende-se que as transformações da medicina atual podem ser encaradas como uma estratégia biopolítica, uma vez que são regidas pelo biopoder e pela objetificação dos pacientes e das condutas clínicas. Entender isso sob a ótica de um processo histórico-cultural descrito por Foucault, pode ser muito valioso na compreensão da atuação médica na atualidade. Além disso, essa compreensão pode ser uma ferramenta crítica para mudar a conjuntura da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: UMA ANÁLISE SITUACIONAL

Taciana de Figueiredo Soares[1],Carolina Rodrigues Fernandes [1],Laura Aynoan Alves Batista[1],Caroline Stumpf Buaes[1],Maria das Graças Santos Ribeiro[1],Jordandiego Costa Melo[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Acessibilidade, política pública de inclusão, permanência, cotas, pessoas com deficiência, educação para todos

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Desde 2018, em resposta à Lei 13.409 (28/12/2016) que instituiu cotas para pessoas com deficiência (PCD) em Universidades Federais(IF), a nossa IF tem recebido alunos nessa categoria, um avanço a se comemorar. Por outro lado, a despeito disso, ainda observamos dificuldades no entendimento da legislatura, resistência às necessidades dos alunos, além de questionamentos sobre seus direitos e sua capacidade laboral futura, fatos que representam entraves para o ajuste social. Paira dúvidas se estamos realmente garantindo o devido acolhimento, a permanência, e a efetiva conclusão do curso de graduação para nossos alunos com deficiência (ACD).

Objetivos

Como parte de uma ação extensionista, avaliamos por meio de questionário: 1. grau de conhecimento da Lei de Cotas para PCD; 2. percepção das condições de acessibilidade nos cenários; 3. percepção da implementação das políticas de permanência para PCD; 4. Grau de preparo no acolhimento por parte dos diferentes atores. O instrumento avaliativo foi dirigido à comunidade acadêmica da nossa Faculdade de Medicina(FM).

Relato de experiência

Após revisão detalhada da legislação, construiu-se um instrumento de avaliação que foi validado por membros da população alvo [por alunos/servidores docentes (DOC)/servidores técnicos em educação (TAE) dos 3 cursos da FM (Medicina/Fonoaudiologia/Radiologia)]; avaliamos se era de fácil entendimento, buscamos eventuais inconsistências que foram corrigidas, e avaliamos o tempo necessário para o preenchimento, aproximadamente 8 minutos. Participaram dessa etapa representantes discentes dos três cursos. Na sequência, foi feita campanha de divulgação e adesão à ferramenta de avaliação, que contou com decisivo apoio da Diretoria institucional. O formulário ficou disponível em plataforma virtual por 3 semanas.

Reflexão sobre a experiência

Foram analisados 295 formulários; desses, 186 de alunos de graduação (143-Medicina/32-Fonoaudiologia/10-Radiologia), 38-TAE, e 54-DOC. A maioria (264, 89,5%) concorda que pessoas com deficiência de natureza física, intelectual ou sensorial podem enfrentar barreiras à sua plena participação na sociedade por conta dessa condição; 277(93%)(181 alunos) têm conhecimento da existência da Lei de Cotas para PCD, e 222 (75%) gostariam de ter mais informações sobre o assunto; 179(61,0%) consideram que os direitos dos ACD são garantidos no nosso cenário, mas isso precisa melhorar; 160(135 alunos, 36-DOC e 28-TAE)(54,3%) concordam que a nossa IF vem trabalhando para implementar a legislação; em 188 formulários (63,7%) foi apontada uma ou mais das iniciativas implementadas pela FM para o conforto dos ACD. Por outro lado, 135 (68 alunos, 23-DOC e 23-TAE)(45,8%) consideram que a FM não está preparada para receber ACD, e que tanto os docentes (146 formulários, 49,5%) quanto os técnicos (131 formulários, 44,4%) não estão preparados para trabalhar com essa população. Os dados demonstram que a comunidade da FM conhece a questão das PCD, observa, mesmo que parcialmente, a implementação das políticas no cenário, reconhecendo que é preciso mais informação e treinamento pela melhoria do acolhimento e da permanência dos ACD nos nossos cenários.

Conclusões ou recomendações

Pela relevância do tema, e como previsto no projeto, a partir dos dados obtidos e ampliação das análises, serão disponibilizadas estratégias de debate e discussão da legislação, além de tutoria para os ACD, numa tentativa de reconhecer o que podemos fazer para melhorar a vida desses alunos, com reflexo direto no seu aprendizado, bem como na formação para a profissão escolhida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO MAIS EMPÁTICO E HUMANÍSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Silva Braz de Castro [1],Arianne Vasconcelos Valdevino[1],Josicleia Oliveira de Souza[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO - IDOMED

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica, Medicina de Família e Comunidade

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A Atenção primária em saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Comunica-se com todos os âmbitos do SUS, sendo sua porta de entrada preferencial e de grande importância para o entendimento do aluno quanto ao funcionamento do Sistema Único de Saúde no Brasil. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina. As diretrizes também citam que a formação médica deverá dar centralidade para o ensino da atenção básica organizado e coordenado pela área de Medicina de Família e Comunidade e fortalecer também áreas como a atenção às urgências e saúde mental. Assim como prever a inserção do aluno na rede de serviços de saúde desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso proporcionando ao estudante oportunidade de lidar com problemas reais assumindo responsabilidades crescentes.

Objetivos

Relatar a visão e a experiência de uma aluna do 4º semestre que desde o 1º estuda em campo prático os aspectos que englobam a Atenção primária em Saúde (APS), e o funcionamento do Sistema Único de Saúde nesta esfera.

Relato de experiência

Em uma IES do curso de Medicina do Sertão da Bahia, desde o 1º período o aluno tem a oportunidade de aprender e acompanhar de maneira mais próxima os aspectos da APS como territorialização no 1º semestre, estrutura física e atividades exercidas na Unidade Básica de saúde (UBS) no 2º semestre, a APS e a sua atuação no atendimento longitudinal e continuo com o paciente no 3º semestre e no 4º pode participar ativamente de consultas com o médico de família e comunidade, estudando o prontuário em SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano), e muitos outros conteúdos sobre o SUS (sistema único de saúde). Desde o 2º período em meio a pandemia, as aulas práticas foram de grande importância para o aprendizado e vivência dos alunos. Em cada período, foram vivenciadas experiências que agregam e constroem o sentimento de empatia no aluno, o diálogo com o paciente e a importância do ouvir. Uma boa seleção de preceptores também faz parte do processo de aprendizado do aluno. Preceptores com as características compatíveis com o cuidado mais humano constroem um exemplo para servir de espelho pelo aluno. Os seres humanos se espelham em comportamentos da sociedade (seja comportamentos que querem reproduzir, ou comportamentos que não querem). Um bom preceptor da área de Família e comunidade é capaz de intensificar a experiência do estudante e auxiliar na sua construção profissional.

Reflexão sobre a experiência

É de grande responsabilidade profissional e afetiva do médico o momento em que o paciente abre a sua vida como um livro, contando as suas queixas, angústias, histórias de vida, vitórias, derrotas, dentre outros momentos e situações. Confiar a sua vida, e o cuidado da sua saúde ao profissional. O ato de cuidar faz parte de uma construção, e mediante a todas as experiências vividas com as atividades práticas em Saúde da família, o aluno é capaz de aprender a cuidar e se doar de todas as formas em prol do bem estar dos seus futuros pacientes. Poder enxergar o mundo fora da "bolha", fora das paredes da faculdade, mesmo estando no ciclo básico em meio a pandemia do COVID-19 é de grande importância na formação de um profissional.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que as aulas em campo prático em Saúde da família, em meio a Atenção primária em Saúde desde o primeiro período do curso de Medicina são de grande importância para a construção de um médico mais humano, empático e solidário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS AÇÕES EXTENSIONISTA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO SOCIAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Leonardo Sousa Rocha[1],Alan Souza da Luz[1],Fábio Bruno Jesus da Silva[1],Gabriela Lobato Virgolino[2],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: educação médica; promoção de saúde; automedicação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O projeto de extensão intitulado "Promoção de saúde quaternária: os riscos e efeitos da polifarmácia e da automedicação em idosos" foi criado com o objetivo de promover ações de conscientização que evitem emergências relacionadas à polifarmácia e à automedicação na população idosa. Além de contribuir para a formação cidadã e humanizada dos discentes do curso de medicina.

Objetivos
Difundir informações ao público idoso sobre os riscos e efeitos da automedicação e polifarmácia; orientar o uso correto de medicamentos sobre a ótica da multiprofissionalidade; contribuir para uma formação de médicos evolvidos socialmente com as populações e suas necessidades.

Relato de experiência
A partir da melhoria do cenário epidemiológico dos casos COVID-19 no Estado do Pará, foi possível realizar ações presenciais, em formato de palestras educativas, na sala de espera de três hospitais localizados na região metropolitana de Belém. Com o intuito de estreitar o contato dos discentes com este público, foi feita uma abordagem mais dinâmica, com linguagem simples e acessível, utilizando cartilhas físicas que mostravam a importância do uso criterioso e cauteloso dos medicamentos. Também foi informado sobre a necessidade de ter plena atenção em relação aos intervalos e a dosagem dos medicamentos, para garantir a manutenção da saúde e do bem-estar da pessoa idosa. Ao final, todos os pacientes presentes tiveram oportunidade de tirar dúvidas com os discentes e com a médica coordenadora do projeto sobre o assunto abordado.

Reflexão sobre a experiência
A realização das ações educativas evidencia a importância da extensão acadêmica, já que proporcionam uma troca com a sociedade, além da oportunidade de contribuir para o Sistema Público de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, os benefícios e os resultados deste estudo se dão tanto no âmbito individual em relação aos idosos, com a amenização dos riscos de efeitos colaterais ou adversos e de interações medicamentosas, assim como contribuem para uma formação médica fundamentada na responsabilidade social e no comprometimento com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Com efeito, é indispensável a importância de uma terapia medicamentosa correta, para alcançar o êxito no tratamento, controle, cura e prevenção de doenças, bem como promoção da saúde. Nesse sentido, é fundamental difundir a importância da responsabilidade com o autocuidado para uma maior autonomia e qualidade de vida nos idosos. Ademais, reforça-se a importância da atuação do profissional de saúde como educador, promovendo o envolvimento dos indivíduos nas decisões relacionadas à sua própria saúde. Por fim, esta atividade de extensão surgiu como uma ferramenta de envolvimento direto dos acadêmicos de medicina com a população, indo além dos ambulatórios, contribuindo para a construção de profissionais envolvidos socialmente com as necessidades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AÇÃO EXTENSIONISTA PRODUZIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA NO PARÁ: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Ana Clara Matos Costa[2],Brenda Raine Batista Duck de Freitas[1],Gabriel de Sá Sastre[2],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Hepatites Virais Humanas; Educação Médica; Cidadania em Saúde;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As hepatites virais se apresentam como importante problema de saúde pública no país, trata-se de uma infecção que acomete o fígado, podendo causar significativas alterações, levando, dessa forma, a uma grave morbidade. O seu desenvolvimento silencioso a torna preocupante, o avanço da infecção pode levar a fibroses, cirrose ou até mesmo câncer. A campanha Julho Amarelo, pensada pela Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica (LACMED), surge como forma de alertar a população e reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle das hepatites virais, a fim de diminuir sua incidência.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização da ação de extensão da campanha do "Julho Amarelo".

Relato de experiência
No início de julho de 2021, a liga acadêmica realizou algumas programações voltadas para a campanha "Julho Amarelo", mês de luta contra as hepatites virais. A ação extensionista teve como objetivo conscientizar a população sobre como se prevenir contra a doença e evitar os agravos relacionados. Anteriormente, foram construídas cartilhas contendo informações básicas de o que é a doença; quais as suas classificações pelas letras do alfabeto em A, B, C, D (Delta) e E; formas de transmissão e de tratamento; além da evolução da doença e suas complicações. Posteriormente, dois grupos de ligantes se dividiram em dois dias para realizar a ação na sala de espera de um hospital universitário da região metropolitana de Belém, acompanhados de dois médicos orientadores da ação. Com isso, objetivando melhorar o contato e a comunicação entre os pacientes e os acadêmicos de medicina, foi realizada uma abordagem dinâmica, com linguagem simples, primeiramente explicando a cartilha e ao final os pacientes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o assunto abordado tanto com os acadêmicos, quanto com os médicos presentes.

Reflexão sobre a experiência
A partir da ação realizada, explicita-se que a experiência de organizar, gerir e participar das programações voltadas para a campanha "Julho Amarelo", sobretudo a ação extensionista, foi de suma importância tanto para os ligantes participantes, como para os pacientes contemplados pela atividade, visto que houve contato direto com o público-alvo da ação, proporcionando esclarecimentos e sanando dúvidas acerca da doença em questão.

Conclusões ou recomendações
A ação trouxe conhecimento acerca da temática para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de instruir a população sobre o tema, e para a comunidade ali presente, que obteve a chance de conhecer e aprender a respeito das hepatites virais. Portanto, a educação em saúde age gerando conhecimento para a educação médica e proporcionando a democratização da informação, pois empodera a população em saber reconhecer os fatores de riscos e se atentar a possíveis sinais da doença, e, dessa forma, realizar ações de prevenção necessárias ou buscar ajuda médica antes do agravamento da patologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO PORTFÓLIO COLETIVO COMO UMA ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO ÉTICA E CIDADÃ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bárbara Martins Faria[1],Leticia Verri Marquez[1],Isabela Martins Rodrigues[1],Tania Maria da Silva Mendonca[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; COVID-19; Aprendizagem Ativa; Humanização.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) preconizam uma formação generalista, humanística, crítica, reflexiva e ética, que assegure, futuramente, a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Assim, uma estratégia metodológica utilizada na construção dessas habilidades é a escrita reflexiva, a qual fomenta uma análise crítica de experiências vividas em serviços de saúde e a obtenção de conhecimentos necessários à resolução de situações-problema na medicina. No entanto, com cenário de pandemia e a adaptação do ensino médico para o ambiente remoto, limitou-se a vivência nos serviços de saúde e, consequentemente, o relato e análise reflexiva de tais situações.

Objetivos
O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de adaptação da escrita reflexiva ao ambiente remoto de ensino.

Relato de experiência
Foi proposta aos alunos, diante da impossibilidade do relato de experiências vividas nos serviços de saúde, a realização de uma escrita reflexiva diferente daquela à qual estavam habituados. Com o advento da pandemia, o desafio de escrever seria em trios e sobre experiências marcantes vivenciadas durante o contexto da pandemia no Brasil. Dessa forma, seria possível desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e cidadão, e, ainda, compartilhar as angústias vividas. A proposta mostrou-se ainda mais animadora com a sugestão de publicar os trabalhos em formato de livro. Os critérios avaliados baseavam-se na escolha de ação vivenciada na pandemia, na reflexão crítica sobre o comportamento do trio no momento escolhido, na identificação de necessidades de aprendizagem e na busca de textos qualificados relacionados a elas. Ao final, os portfólios revelaram uma variedade de sentimentos e reflexões dos estudantes que, apesar de em realidades e ambientes distintos, compartilham angústias e desafios comuns durante a pandemia de COVID-19.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, compreende-se que as metodologias de ensino que exercitam habilidades humanísticas, cidadãs e reflexivas são de extrema importância para formação das competências estabelecidas pela DNC. Além disso, a construção do portfólio de modo coletivo mostrou-se um facilitador da percepção de atitudes e condutas que talvez pudessem ter sido diferentes, além de estimular competências relacionadas ao trabalho em equipe, como a ampliação e diversificação da visão de mundo e a tolerância quanto às hipóteses e opiniões dos outros. A escrita em grupos também demonstrou benefícios no desenvolvimento de autonomia intelectual individual ao mesmo tempo que valoriza as singularidades de cada autor, considerando as peculiaridades e trajetórias de cada um. A reflexão crítica em grupo sobre os aspectos bioéticos, sociais e cidadãos que envolvem a pandemia de COVID-19 no Brasil, trouxe ao contexto da educação médica aspectos relacionados ao papel social e político do estudante de medicina. Assim, mostrou-se como o portfólio coletivo pode ser uma ferramenta da educação transformadora. Por fim, o potencial de desenvolver habilidades de comunicação e de integração com o coletivo oferecido pelas narrativas em grupo permitiu a expressão não somente da realidade percebida por cada integrante, mas também de seus sentimentos e percepções.

Conclusões ou recomendações
A adaptação do portfólio para uma escrita reflexiva coletiva sobre o contexto de pandemia vivido no Brasil e o estudante de medicina mostrou-se como uma ferramenta para a formação de profissional crítico, reflexivo, com senso de responsabilidade social e cidadania.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CHALLENGES FOR THE DEMOCRATIZATION OF SCIENTIFIC RESEARCH IN BRAZIL: AN EXPERIENCE REPORT

Gabriel Victor Lima Leite Duarte[1],Pedro Vilar de Oliveira Villarim [1],Raíssa de Azevedo Queiroz[1],Clara Wilma Fernandes Rosendo[1],Marcus Vinícius Silva de Paiva[1],Emerson Kennedy Ribeiro de Andrade Filho[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Keywords: Science; Health; Education

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Scientific knowledge democratization must be a priority in educational institutions. It represents a way of opposing misinformation by broadly encouraging community participation and decreasing cultural disparities in the scientific production. The importance of this report relies on a major role played by scientific research in improving academic and professional scopes of different areas. However, community access to cutting-edge production is compromised for multiple reasons, such as the lack of infrastructure and the spread of unreliable data.

Objetivos

To report our experience of holding the event entitled "Democratization of Scientific Research: How to Unite Laboratory and Society?", organized by a local research group of a medical Students Association.

Relato de experiência

The event occurred on October 13th, 2020 at the online modality through the Stream Yard platform and was simultaneously broadcasted to the public from Youtube. The event consisted of a debate among researchers with committee members as mediators. This reunion gathered personalities from health management, scientific production, and journalism. The purpose was to promote a multidisciplinary dialogue on the mentioned topic, focused on scientific research production and diffusion to the general public. All the effort and planning were done to integrate scientific knowledge, resource management, and mass communication. In this sense, due to its inherent nature of democratizing access to scientific knowledge, the event sought to reach as many people as possible from the most varied social groups, being widely publicized on social networks.

Reflexão sobre a experiência

The university environment is predominantly seen as a place restricted to academics, a reality maintained by the lack of democratization of scientific production. In this sense, an interdisciplinary debate, with researchers, journalists, and health managers, presents itself as an effective tool in medical education sensitized to care, once it covers political and social issues, as well as a more critical view of science. Thus, this kind of experience can be used as a tool for an updated medicine, as society finds itself in a dichotomy between the excess of information (true and false) and orientations to know how to filter them. Therefore, the role of health agents, in addition to the view restricted to diseases and physiology, predominant in the old medical education, complements themselves as active agents of knowledge. In this way, they prioritize combining scientific research with comprehensive care for human beings, contributing to transforming people and, thus, the world, as recommended by the illustrious Paulo Freire.

Conclusões ou recomendações

Despite its achievements and advancements, the event has proved how much scientific research dells a theme full of hurdles regarding democratization, either during its production or exhibition and useful for society. Therefore, the existence of barriers to the penetration of scientific research from academies into the population routine became evident as the use of a more understandable language towards the public and the information surplus to assimilate in a short time. Accordingly, the results clarified that this sort of action is essential for instilling an awareness of scientific research's importance and relevance to society in students.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RECEPÇÃO DE INGRESSANTES: TRABALHANDO O ENVOLVIMENTO DOS DISCENTES NAS QUESTÕES DE SAÚDE QUE AFETAM TODA A COMUNIDADE.

Flávia Albuquerque Magalhães[1],Jaqueline Melo Soares[1],Norberto de Sá Neto[1],Michelle Cristian Lagares Ferreira [1],Mariana de Souza Furtado[2]

1 IMES/ UNIVAÇO
2 IMES/UNIVAÇO

Palavras-chave: Pandemia; Saúde pública; Recepção ingressantes

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A recepção dos discentes ingressantes é sempre um desafio, pois além de buscar o acolhimento e a integração do estudante, visa proporcionar a aquisição de conhecimento sobre a estrutura da Instituição, do curso e, também, incluir aspectos relevantes que envolvem a profissão escolhida por eles. Diante do cenário de pandemia do coronavírus, Sars-CoV-2, vivenciado por todos desde o início de 2020, optou-se por realizar uma atividade que pudesse contribuir para a atualização de todos os envolvidos.

Objetivos
Diante do contexto citado, objetiva-se relatar uma atividade promovida no Programa de Recepção e Integração de Ingressantes, cujos objetivos foram promover um momento de integração, esclarecer as dúvidas sobre a COVID-19, melhorar o entendimento dos discentes sobre as medidas de isolamento necessárias ao momento, ressaltar a importância do envolvimento e conhecimento dos estudantes de medicina sobre os cenários médicos que afetam a comunidade e o papel do médico nesse contexto.

Relato de experiência
A atividade programada foi um debate que ocorreu por meio virtual e que contou com a participação de três professores, incluindo um médico de urgência e emergência e uma pneumologista. Como pré-requisito para a participação, o discente foi orientado a assistir o filme "Contágio". No primeiro momento do encontro remoto, houve a realização de um paralelo sobre o filme e a realidade vivenciada por todos, e posteriormente, foram apresentados os dados sobre a situação da COVID-19, tanto no cenário mundial e no país, quanto na região e no município. A seguir, iniciou-se um momento de conversa em que os discentes se mostraram bastante curiosos e participaram de forma efetiva com perguntas e comentários, tanto realizados por meio do chat, quanto pelo microfone.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados da atividade surpreenderam positivamente pelo interesse e participação do grupo, tendo cumprido seu papel em demonstrar a importância do entendimento sobre a situação vivenciada e como os problemas de saúde afetam, direta ou indiretamente, toda a comunidade em seus diversos cenários. Evidenciou a importância da participação ativa dos profissionais da saúde, seja na condução dos casos dos doentes, seja na gestão e tomadas de decisões, seja na orientação da população. A experiência ofertada na recepção de ingressantes do curso médico foi interessante, atual, formadora e contou com a participação ativa dos discentes e docentes. Observou-se também que foi um momento de acolhimento, interação e reconhecimento do papel amplo do profissional médico para a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades na adaptação dos ingressantes devido ao distanciamento imposto pela pandemia, o debate permitiu a integração e o acolhimento dos discentes, tendo sido extremamente assertivo na escolha do tema, por ser relevante, de grande interesse atual para todos e por ilustrar o papel do médico em um contexto de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ABORDAGEM À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS INVISÍVEIS DA PANDEMIA DO COVID-19

Amanda Beatriz Peres Tavares[1],Louise Ribeiro Teixeira[1],José Vieira Amorim Filho[1],Letícia Barbosa Soares Coutinho[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Saúde, profissionais invisíveis, pandemia.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os "trabalhadores invisíveis" da saúde, podendo destacar os profissionais que atuam na limpeza, recepção e segurança de hospitais, técnicos e auxiliares de enfermagem, maqueiros, dentre outros, somam mais de dois milhões de profissionais de nível técnico/auxiliar no Brasil, sendo que em sua maioria atuam na linha de frente da pandemia do COVID-19. Vale ressaltar que esta trouxe em evidência os profissionais da área de saúde como médicos e enfermeiros, assim como ocasionou uma maior desigualdade das áreas de trabalho para com outros profissionais que são essenciais para o funcionamento do sistema de saúde, tanto público, quanto privado. Assim, os trabalhadores que são negligenciados não só dentro do local de trabalho, mas socialmente, estão tendo que lidar com a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ritmo de trabalho elevado, risco de contaminação elevado, muitos não entram nas filas de prioridade da vacinação, dentre outras circunstâncias.

Objetivos
Compreender a abordagem à saúde dos "profissionais invisíveis" da pandemia do coronavírus SARS-COV-2.

Métodos
Uma revisão de literatura integrativa, calcada na busca de estudos nas bases de dados PubMed e Scielo, mediante o uso de descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) os quais foram combinados durante a busca pelos operadores booleanos AND e OR: (SAÚDE OR HEALTH) AND (PROFISSIONAIS INVISÍVIES OR INVISIBLE PROFESSIONALS) AND (PANDEMIC OR COVID'S PANDEMIC 19), entre 2015 a 2021.

Resultados
/ Discussão Como dito, esses profissionais são essenciais para o funcionamento do sistema de saúde e cotidianamente são submetidos a extrema exaustão, sendo provocados, não somente, devido aos agravantes da pandemia como a proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, mas sim devido alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e sua vida profissional, ou seja, acometendo sua saúde física e mental. Estudos revelaram a realidade desses profissionais que são marcadas pelo sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental.

Conclusões
Nessas circunstâncias, é notório que esses profissionais, os quais não possuem o devido reconhecimento social e das políticas de saúde desenvolvidas para o momento pandêmico, são tão importantes para a manutenção do sistema de saúde como um todo. Sendo assim, vale destacar que é necessário a melhoria nas condições de trabalho de todos os profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DO PROJETO MÚSICA NAS ENFERMARIAS AO AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Brenda Clemente Lima[1],Daniela Souza de Brito[1],Rafaella Cavalcanti Lins[1],Iana Dayse Nogueira Gualberto[1],Bruno Sutani Barros Cardoso [1],Carlos re[1]

1 UPE

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Humanização da assistência; Tecnologia Digital

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os indivíduos, ao serem submetidos a um processo de internamento hospitalar, podem acabar desenvolvendo, junto a sua condição de base, sentimentos como ansiedade, preocupação e medo. Nesse contexto, a música, palavra de origem grega que significa a arte e ciência de combinar os sons agradáveis à audição, vem ganhando espaço como um recurso de intervenção não farmacológico positivo na melhora do bem estar dos pacientes. Tal forma de arte também está associada à oferta humanizada de um espaço de expressão e vivência da realidade pelo paciente, visto que o processo de atendimento é focado no indivíduo.

Objetivos
Relatar as atividades desenvolvidas de forma on-line pelos extensionistas do projeto durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Em virtude do distanciamento social em vigência, o projeto de extensão universitário Música nas Enfermarias, constituído de estudantes de medicina que objetivam a ressensibilização e humanização do ambiente hospitalar, passou a atuar de forma virtual. O projeto é administrado pelos estudantes e dois orientadores, ambos médicos e professores da instituição de atuação da atividade, que são responsáveis por organizar e planejar as ações da extensão. De início, realizou-se um processo seletivo para recrutar extensionistas, resultando em 51 discentes de diversos períodos. Após a seleção, o projeto começou a atuar através das redes sociais, reuniões internas e capacitações. Para conduzir as produções da extensão na internet, montou-se uma coordenação de mídias e uma de capacitação, a fim de preparar os membros para atuar nas enfermarias, ações on-line e auxiliar no aprendizado técnico na área da música. As capacitações abordaram vários temas, por exemplo, como lidar com o ambiente das enfermarias e introdução à teoria musical e canto. Com relação às reuniões bimestrais, buscou-se discutir sobre demandas internas, como feedback do projeto e postagens de cada mês. Sobre estas, o Música realiza publicações, vídeos e informações relevantes no Instagram procurando atingir os pacientes, profissionais e estudantes da saúde. Algumas incluíram como surgiu o projeto e benefícios da música, conseguindo atingir 1.578 pessoas e variando de 1.200 a 350 visualizações por postagem.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, nota-se que a adoção de atividades virtuais nesse período atinge um público distinto daquele de outrora, quando havia atividades presenciais em enfermarias. Entretanto, apesar da adaptação, aparentemente, trazer um prejuízo momentâneo no que se refere ao objetivo de levar música aos pacientes e acompanhantes em ambiente hospitalar, tem-se um aumento significativo na visibilidade do projeto e, consequentemente, aumento no número de discentes interessados em ingressar, bem como a possibilidade de capacitar e aperfeiçoar habilidades musicais a serem utilizadas tanto no ambiente virtual quanto, posteriormente, nas enfermarias.

Conclusões ou recomendações
A partir do contexto pandêmico, foi necessária a adaptação da extensão para a modalidade virtual, havendo a utilização de ferramentas on-line para o desenvolvimento da capacidade musical e audiovisual dos extensionistas. A aliança do projeto às plataformas on-line permitiu um crescimento individual e grupal, visto que, mesmo em distanciamento social, a pluralidade e empatia não deixaram de ser ampliadas e trabalhadas nos encontros. Além disso, é possível perceber que o avanço das plataformas do projeto permitiram uma expansão de sua visibilidade, a partir dos compartilhamentos e do engajamento no Instagram, por exemplo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA PARA ALÉM DOS MUROS DO PRECONCEITO RACIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Catharina Moura Moraes[1],Lara Camila da Silva Alves[1],Brenda Franco[1],Isadora Oliveira Santos[1],Ana Clara Ferreira Garcia[1],Gabriel Ferreira Lima[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; População Negra; Educação Médica; Assistência Integral à Saúde; Equidade em Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

De acordo com dados da Política Nacional de Saúde, em 2013, no grupo de 15,5 milhões de brasileiros, de 18 anos ou mais, que já se sentiram discriminadas ou tratadas de maneira pior que as outras no serviço de saúde, 1,7 milhões são de cor preta. Ademais, a proporção de pessoas que consultaram um médico em 2013 foi maior entre as pessoas brancas do que entre pretas e pardas. Diante disso, nota-se que os médicos e estudantes de Medicina são um potente recurso para modificação desse cenário e para tornar o atendimento na saúde mais humanizado a esta minoria. A partir dessa perspectiva, observou-se a necessidade de debater acerca de temas negligenciados pertencentes à saúde da população negra.

Objetivos

Descrever a experiência de discussão de temas inerentes à saúde da população negra que são negligenciados no currículo da área de saúde, além de contribuir para a educação médica.

Relato de experiência

O I Simpósio Lápis Cor de Pele ocorreu entre 17 e 20 de agosto de 2020, com o intuito de discutir temáticas negligenciadas pelas escolas médicas e de cunho social negro. Foi realizado um simpósio online, através do YouTube, cujo público-alvo foi estudantes e profissionais de saúde. Foram convidados médicos negros e palestrantes de referência na área, que facilitaram temas como: abordagem do indivíduo negro na UBS e doenças mais prevalentes, doenças dermatológicas na pele preta, racismo no consultório, impactos do racismo na saúde mental, feminismo negro versus feminismo branco e hipersexualização do homem negro nas relações homo/heteroafetivas. Todos os dias, foi divulgado um questionário que permitiu aos participantes e darem feedback sobre as palestras e aos organizadores, o controle da frequência.

Reflexão sobre a experiência

Durante a graduação médica, há uma lacuna na abordagem de populações marginalizadas, tal qual a população negra. Tal fato acarreta uma assistência falha, que ignora suas particularidades. Sendo assim, através do evento foi possível evidenciar e disseminar conhecimentos a respeito das individualidades desse grupo. A atividade teve repercussão nacional, contando com 2640 visualizações e 738 respostas a formulários. Destas, 367 pertenceram a alunos e profissionais da saúde. Na avaliação, participantes manifestaram a contribuição em sua formação, assim como a relevância da temática, que deveria permear longitudinalmente a grade curricular. Portanto, foi possível alcançar o objetivo esperado.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se com essa experiência a importância de promover discussões sobre populações negligenciadas, sobretudo a população negra, visando intervir em problemas como a saúde mental, física e social relacionados ao racismo, bem como a necessidade de formar profissionais capazes de considerar a integralidade biopsicossocial do paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A HISTÓRIA DE MALALA COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONALISMO, ATUAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL NO PRIMEIRO ANO DE GRADUAÇÃO

Laila Cristina Moreira Damázio[1],Priscila Starosky[2],Thereza Cristina Lonzetti Bargut[2],Francelise Pivetta Roque[2]

1 UFSJ E UNIPTAN/AFYA
2 UFF-ISNF

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Superior. Profissionalismo. Competência profissional.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A revisão das diretrizes curriculares nacionais das áreas da saúde vêm destacando o desenvolvimento de competências do profissionalismo como um conjunto de competências, principalmente, humanísticas e relacionais, que envolvem "conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena" assim como "conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e educacionais, em especial relacionados à inclusão". Inserir no início da graduação o desenvolvimento do profissionalismo atrelados à compreensão da atuação e à construção de sua identidade profissional, é benéfico ao "social accountability" dos cursos da saúde, o que repercute também na diminuição da evasão escolar quando esta decorre de distanciamento da profissão nos anos iniciais da graduação.

Objetivos
Discutir uma experiência de utilização do cinema como estratégia de ensino e da história de Malala Yousafzai como contexto reflexivo para o desenvolvimento do profissionalismo, da atuação e identidade profissional no primeiro ano de graduação

Relato de experiência
Numa unidade didática que objetiva introduzir à atuação fonoaudiológica o(a) estudante de primeiro ano de um curso de graduação da Universidade Federal, utilizou-se um documentário e parte de uma entrevista referentes à história da ativista paquistanesa e ganhadora do prêmio Nobel da Paz, Malala Yousafzai, discutindo-se tanto a atuação fonoaudiológica diante dos déficits de comunicação e deglutição que a mesma apresentou após ter sido baleada na cabeça (atentado que sofreu), quanto do ponto de vista de seu protagonismo feminino, sendo o curso em questão eminentemente feminino. Também se abordaram possíveis cenários de promoção de saúde e prevenção de agravos na comunicação e deglutição contextualizados em fatos da sua história de vida, abordando-se discussões sobre cultura e sociedade. Os recursos educacionais incluíram trabalho em pequenos grupos, realizando-se pesquisa teórica a partir questões problematizadoras, discussão posterior, mediada pelas docentes, e avaliação do conhecimento por meio de quiz e reflexão individual e coletiva sobre o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
O e as estudantes engajaram-se no debate reflexivo sobre as questões sociais e políticas e das relações com a prática profissional, fazendo relações com a sua realidade local e brasileira, e iniciando o desenvolvimento de competências relacionadas ao profissionalismo como: empatia, acolhimento e cuidado, a partir de reflexões sobre questões socioculturais e políticas como a misoginia e a luta pelos direitos das mulheres, intolerância religiosa, direito à educação, relacionadas à prática profissional. A proposta também permitiu compreender diversas áreas de atuação da profissão no Brasil e no mundo (hospitalar, audiologia, disfagia, neurofuncional, linguagem, voz, fonoaudiologia educacional). As atividades impactaram, ainda, na identidade profissional - interseção do mundo vivido no trabalho, a trajetória socioprofissional, e os movimentos de emprego.

Conclusões ou recomendações
A utilização dos contextos sociopolíticos reais, com temas sobre os direitos humanos na atualidade, como o da história de Malala, relacionados à atuação e identidade profissional, são essenciais à formação crítica, reflexiva, humana e cidadã de futuros profissionais de saúde, como os(as) fonoaudiólogos(as).

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDER PARA ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DISCENTE NA ELABORAÇÃO DO CURSO DE MÃES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO VALE DO AÇO/MG

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Júlia Mourão Quaresma[1],Rogeria Caroline Lima Amorim[1],Natália Campos Vieira Freitas de Souza[1],Marianna Aguiar de Carvalho[1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Cuidado. Promoção da Saúde. Família. Recém-nascido. Ensino.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O cuidado e promoção da saúde são notórios para o bom desenvolvimento neuropsicomotor de crianças recém-nascidas (RN). Assim, é necessário que os alunos ao longo da graduação se apresentem preparados para orientar mães e familiares quanto aos cuidados com os RN, sendo eles estendidos desde a alta hospitalar até os seus primeiros anos de vida. O cuidado com o RN é o principal ponto de dúvida entre as mães, mesmo sendo uma característica intrínseca as mulheres, em sua grande maioria. O dever do profissional da saúde é ajudar no aprimoramento da capacidade desses indivíduos e em sua coletividade a saberem como manejar as suas condições de saúde e estimular a capacidade de escolha para si e para sua família. Dessa forma, quando esse conhecimento vai além da experiência acadêmica, o aluno e a comunidade se beneficiam, de forma que o aluno ao buscar novas fontes amplia a aplicação prática daquilo adquirido em sala de aula e os pacientes ao receber informações qualificadas têm segurança e mais destreza com o cuidado aos bebês principalmente para as primíparas, e ainda há um estreitamento da relação dos futuros médicos com seus futuros pacientes.

Objetivos

Relatar a experiência discente de aprendizado-ensino desenvolvida durante as atividades educativas de um projeto de extensão às mães sobre os cuidados ao RN.

Relato de experiência

Diante do proposto pelo projeto, nos deparamos com inúmeras duvidas, principalmente, das primíparas e seus parceiros. O nosso intuito, foi RN evacua durante o dia, introdução alimentar até a saúde oral materno-infantil. O contato direto com essas famílias, nos proporcionou uma ampliação do conhecimento acadêmico, pois foi possível vivenciar as dificuldades e aprender novos modos de resolver problemas. Assim, foi notável que para se estabelecer uma real promoção da saúde para a mãe e seu bebê, é importante à participação ativa individual e coletiva, e ainda uma articulação social, cultural, política e econômica, sendo primordial para a construção de uma assistência mais integral e humanizada.

Reflexão sobre a experiência

Através do feedback realizado pelas mães, ficou evidente que as atividades educativas acerca dos cuidados com o RN tiveram uma aceitação positiva. Acreditamos que a iniciativa do projeto de empoderar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, construir um material didático para as mães e ensiná-las quanto aos cuidados com os bebês, se faz essencial na promoção de saúde. Reconhecemos, também, que a didática do curso realizada em plataformas on-line é um fator limitador na criação do vínculo entre as mães e os alunos. No entanto, nos dedicamos a elaborar as atividades do curso para serem realizadas de forma ativa, auxiliadas pelo uso dos materiais de ensino, favorecendo a interação entre as mães durante as discussões, possibilitando a troca de experiências e manifestação de preocupações, crenças e dúvidas.

Conclusões ou recomendações

Com base nas experiências adquiridas durante o projeto destaca-se o benefício mútuo. Os questionamentos das mães referente aos cuidados com o RN foram sanados, ao passo que os acadêmicos puderam promover a saúde materno-infantil, e pôr em prática os conhecimentos concretizados ao longo da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIGA DE SAÚDE E CIDADANIA EM FRONTEIRAS: 6 ANOS DE ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA

Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Giovana Correia Obara[2],Gabriel Amaral Zenardi[2],Nathalia Campos Gomes[2],Mateus Nakamune Tubone[2],Maris Salete Demuner[2]

1 EPM?UNIFESP
2 EPM/UNIFESP

Palavras-chave: Extensão; Ensino; Saúde; Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Dentre as definições encontradas para o verbo "ligar", destacamos uma encontrada em UNIÃO e AÇÃO: "Formar aliança, relacionar-se, estabelecer relações entre, aproximar". É nela que mais aproximamos a experiência de seis anos da Liga de Saúde e Cidadania em Fronteiras (LISF). Formar alianças entre a universidade e a comunidade, aprimorar a relação entre docentes, alunos e pacientes, enfim, aproximar o estudante de uma vivência médica integral.

Objetivos
Sintetizar as ações dos anos de funcionamento da liga e compartilhar dados dos atendimentos, colaborando com o registro científico das ações das Ligas Acadêmicas no Brasil e registrando o caráter inspirador que a LISF possui e os impactos que têm em seus participantes.

Relato de experiência
A Liga Saúde e Cidadania em Fronteiras, fundada em 04 de outubro de 2015, é Associação Civil, acadêmica e científica, que visa complementar a formação acadêmica de maneira ampla dentro das diversas áreas da medicina integrando valores de cidadania, ética, antropologia, ciências sociais e humanismo mediante atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. A LISF promove atendimentos a pacientes em seis frentes, nas quais são divididos estudantes do 4º ao 6º ano de graduação e 18 preceptores. Com as consultas, os alunos têm a oportunidade de aprender em diversos cenários e têm sua prática respaldada por um preceptor qualificado que os acompanha e discute as condutas, garantindo um atendimento humanizado e de qualidade. Além da prática com atendimentos, a liga possui aulas teóricas e treinamentos práticos, presentes na dinâmica semanal. A LISF surgiu como um braço do Projeto Saúde e Cidadania em Fronteira objetivando o treinamento dos acadêmicos para atendimento à população de difícil acesso à assistência à saúde. Esse projeto de extensão ligado a uma escola médica pública e apresenta uma parceria com Marinha do Brasil cujo objetivo é: "Levar saúde com qualidade e dignidade onde houver vidas". Com apoio da Marinha e demais Forças Armadas, enviamos às regiões remotas da Amazônia grupos acompanhados de preceptores para atender populações ribeirinhas. As viagens permitem, assim, que os alunos e médicos conheçam realidades distintas daquela em que atuam, complementando sua formação e contribuindo para melhorar a infraestrutura, a rede de saúde e o apoio aos profissionais de saúde que atuam na região Amazônica.

Reflexão sobre a experiência
Desde janeiro de 2016 até julho de 2021, houve um total de 1416 pacientes atendidos, sendo eles: 806 da Clínica Médica e da Medicina de Família e Comunidade, 181 da Cirurgia Geral, 138 da Ginecologia, 174 da Dermatologia e 117 da Pediatria. A exposição recorrente ao cenário prático de atendimentos, a rotina de diferentes especialidades e a discussão em grupos somados ao atendimento ao público fazem da LISF um ambiente de muito aprendizado e exercício médico.

Conclusões ou recomendações
Nesse relato de experiência, objetivamos demonstrar uma possibilidade de ampliação do acesso dos alunos à extensão universitária associada ao ensino, de modo a complementar o currículo formal das faculdades de medicina, enquanto se promove uma articulação com a sociedade, impactando a comunidade ao redor. Assim, esperamos incentivar a criação de ligas acadêmicas nos moldes da LISF para que possamos promover atividades que integrem todas elas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVANÇOS E DESAFIOS À TRANSVERSALIDADE DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Annabelle de Fátima Modesto Vargas[1],Diogo de Souza Vargas[1]

1 UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Ensino Médico; Ciências Humanas; Saúde Pública.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Em 2014 foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN's). As novas DCN's preveem, para a formação de um profissional com perfil generalista, as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal do ensino, com oportunidades de aprendizagem que perpassem todos os anos de formação do estudante. A proposta é a transformação das escolas médicas por meio de práticas inovadoras, interdisciplinares e que possibilitem o desenvolvimento da crítica e reflexão, como eixos fundamentais para atuação em contextos reais e complexos de vida.

Objetivos
Analisar os avanços e desafios da inclusão das Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal de ensino nas escolas médicas contribuindo com propostas de um conjunto de literaturas e metodologias ativas de ensino/aprendizagem que corroborem para a formação de médicos engajados às questões sociais e reflexivos quanto às iniquidades existentes e seus efeitos no SUS.

Métodos
Trata-se de estudo desenvolvido a partir da empiria dos autores no exercício do ensino em Medicina e da análise teórico-metodológica das possibilidades de implementação de clássicos das Ciências Humanas e Sociais em componentes curriculares médicos tradicionais que compõem a atenção às necessidades individuais de Saúde.

Resultados
/ Discussão Em uma trajetória fortemente pautada no uso de tecnologias duras, o ensino médico tem exigido mudanças paradigmáticas no sentido da valorização de aspectos psicosocioespirituais. A tripla carga de doenças (doenças infecciosas, crônicas e violência urbana) traz consigo a exigência de um processo de trabalho pautado nas Redes de Atenção à Saúde e na observância da experiência do adoecer. Desse modo, a formação de profissionais deve estar concatenada à visão integral da pessoa e a práticas que valorizem tecnologias leves de atenção, como a escuta, o acolhimento e o vínculo. A relação de cuidado fortemente pautada no uso dos equipamentos, relega a segundo plano o elemento essencial a qualquer relação profissional de saúde/usuário, que é saber ouvir. Esse é um desafio posto no que tange à transversalidade das Ciências Humanas e Sociais ao ensino da medicina. Nos componentes curriculares voltados a prática clínica, ou atenção individual, há, em muitos momentos, um esvaziamento de discursos de cunho humanista. O uso de portfólios reflexivos, brainstorming, ciclo de debates, rodas de conversa, pautados na valorização de autores das Ciências Humanas e Sociais tem se mostrado produtivo na compreensão da experiência do adoecer e em práticas sensíveis aos complexos contextos de vida e iniquidades em saúde. Autores como Émile Durkheim, Ivan Illich, Luc Boltanski, Erving Goffman, Georges Canguilhem, Michel Foucault, aliados às técnicas acima citadas, são apenas alguns exemplos promissores para a possível transversalização das Ciências Humanas e sua plena incorporação aos currículos.

Conclusões
Muitos avanços ocorreram no sentido da transversalização das Ciências Humanas e Sociais na formação do profissional médico com perfil generalista, no entanto, desafios são ainda percebidos. Um desafio parece estar ancorado na complexidade da contextualização teórico-metodológica das Ciências Humanas e Sociais aos componentes curriculares médicos tradicionais que compõem a atenção às necessidades individuais de Saúde ou ao chamado ciclo clínico. O compartilhamento de experiências exitosas e o constante investimento na produção de conhecimento na interface entre as ciências médicas e sociais é fundamental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Carlos Alexandre Alves Pessuti[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Isadora Medrado Goulart[1],Julia Groto Rico[1],Letícia Okazaki Reis[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, Burnout, Estudantes de medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A palavra burnout vem do verbo inglês "Bourn out" cujo significado é consumir-se. Descrito em 1974 como sendo um desgaste de energia, sentimento, exaustão, fracasso relacionados à atividade laboral. A síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico. Os sintomas típicos são: sensação de esgotamento físico e emocional que se retrata em atitudes negativas, como ausências nas aulas, isolamento social, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, agressividade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e baixa autoestima.

Objetivos
Realizar uma revisão da literatura existente sobre o tema Burnout em estudantes de medicina e apresentar as principais características, prevalência e consequências da síndrome de Burnout em estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de revisão da literatura realizada nas bases Pubmed e BVS salud, para a qual se utilizou a combinação dos descritores de assunto "Burnout" e "medical studants", e foi analisado os principais sintomas, prevalência e consequências da síndrome.

Resultados
/ Discussão O sexo feminino, idade entre 21 e 25 anos, solteiro(a) e baixo envolvimento religioso são os principais fatores para o desenvolvimento da síndrome. As consequências podem acarretar no uso de álcool e tabaco, depressão e até mesmo suicídio. Outra consequência é sobre a vida social e familiar prejudicada, pois o indivíduo tende afastar, perdendo o interesse pelas relações, tornando se hostil e indiferente. Uma relação prejudicada associada à má qualidade de vida, são fatores fundamentais para o desenvolvimento da síndrome. A prevenção e o diagnóstico são as melhores medidas para o tratamento da síndrome.

Conclusões
É possível concluir com este trabalho, que a síndrome de Burnout é um stress crônico que causam grandes prejuízos aos estudantes de medicina. A prevalência é observada no sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos. Causa prejuízos na vida pessoal e familiar, levando o estudante ao vício em substâncias como álcool e tabagismo, e também pode desenvolver depressão e até mesmo suicídio. O Burnout em estudantes de medicina é um problema presente e amplo no Brasil, sendo necessário adequações na formação médica nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAMPANHA SOLIDÁRIA DE COMBATE À POBREZA MENSTRUAL: UM NOVO OLHAR SOBRE A EXTENSÃO ACADÊMICA

Laura Paggiarin Skonieski[1],Yasmin Stefanello Beituni[1],Laís Restel Weber[1],Júlia Scarmignani Lumi[1],Laura Rigon Rinaldi[1],Bruna Zanatta de Freitas[1]

1 UPF

Palavras-chave: Educação para a Saúde; Produtos de Higiene Menstrual; Solidariedade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pobreza menstrual é a falta de acesso a saneamento básico e produtos de higiene adequados durante o período menstrual, e atinge 23% das meninas entre 15 e 17 anos, configurando um problema de saúde pública no Brasil. Esse cenário se dá principalmente pois produtos de higiene menstrual, como absorventes descartáveis, por exemplo, têm custo elevado, uma mulher gastaria entre 3 e 8 mil reais ao longo da vida em absorventes, dificultando seu acesso. Essa situação acarreta diversos prejuízos, como aumento do risco de infecções e da evasão escolar, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 1 em cada 4 meninas deixam de ir à escola quando menstruadas devido à pobreza menstrual, muitas vezes levando à evasão escolar e à perpetuação da situação de vulnerabilidade social. Diante disso, foi lançada a campanha solidária de combate a pobreza menstrual, com o objetivo de auxiliar meninas em situação de vulnerabilidade no cuidado com sua higiene íntima.

Objetivos

A campanha de combate à pobreza menstrual objetiva a garantia do cuidado integral em saúde através da promoção da higiene íntima adequada. Para isso, buscamos a desmistificação da menstruação, arrecadação de produtos de higiene íntima e distribuição destes para meninas em situação de vulnerabilidade, possibilitando-lhes autonomia no cuidado da própria saúde.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica lançou a campanha solidária no dia 12/04/2021 para a arrecadação de produtos de higiene íntima como absorventes, sabonetes, escova e pasta de dentes e shampoos com o objetivo de auxiliar uma instituição que cuida de 100 meninas em situação de vulnerabilidade social no município de Passo Fundo. A campanha contou com apoio de farmácias, instituições de educação e saúde da cidade, onde foram deixadas caixas de arrecadação. A ação foi divulgada em diversos veículos de comunicação, como jornais e televisões, promovendo tanto a campanha quanto a discussão acerca da menstruação para a população em geral, proporcionando educação em saúde para a comunidade como um todo. Foram arrecadados 756 absorventes, 37 sabonetes, 8 pastas de dentes, 2 shampoos, 3 escovas de dentes e 3 calcinhas e a partir disso foram montados e distribuídos 100 kits de higiene pessoal para meninas em situação de pobreza menstrual. Além disso, cada kit incluiu uma carta, desenvolvida pelas ligantes, com explicações de como utilizar os produtos e orientações quanto à higiene e cuidados com a saúde íntima.

Reflexão sobre a experiência

As Ligas Acadêmicas, por meio da extensão universitária, têm papel primordial na promoção da saúde da população. Através da campanha solidária de combate à pobreza menstrual, foi possível conscientizar a população sobre esse assunto tão importante e ainda tão pouco debatido. A menstruação, processo fisiológico saudável, ainda é vista, infelizmente, com estigmas, o que acarreta em uma série de crenças populares errôneas acerca do assunto. Promover uma mudança de concepção sobre o tema e permitir que mulheres menstruem com dignidade é uma importante questão de saúde pública e de direitos humanos.

Conclusões ou recomendações

Grande parte das pessoas que menstruam são afetadas negativamente pela pobreza menstrual, nesse cenário as ações solidárias, para além do benefício das doações físicas, promovem a conscientização da população geral, ampliando ações de combate à pobreza menstrual e redes de cuidado. Com isso, a menstruação passa, cada vez mais, a ser vista com mais naturalidade e vivida com mais dignidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO SOBRE O CUIDADO E O ATENDIMENTO DE PESSOAS TRANS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Helena Dolabela de Abreu [1],Isadora Gonçalves Roque[1],Sarah Mattos Paolinelli[1],Nathan Mendes Souza[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Capacitação; População Travesti; População Transexual; Abordagem; Humanização.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A disciplina de Iniciação à Atenção Primária à Saúde III (IAPS III), ofertada no 4º Período do curso de Medicina, possui, como um de seus objetivos, o planejamento e a execução de um Projeto Aplicativo que vise a melhoria da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Centro de Saúde de cada turma. A turma vinculada a um Centro de Saúde localizado na região Centro-Sul de Belo Horizonte, elaborou o Projeto Aplicativo intitulado "I Capacitação para Abordagem às Pessoas Travestis e Transexuais dos profissionais de saúde da APS: O Respeito TRANSforma". A população foco desse evento foi escolhida em virtude da constatação da inadequada abordagem entregue a travestis e transexuais nesse Centro de Saúde. Ademais, essa capacitação discutiu sobre a diversidade de gênero, tema insuficientemente abordado na formação acadêmica na área da saúde.

Objetivos

Capacitar estudantes, professores e profissionais da saúde na abordagem e no cuidado integral de pessoas travestis e transexuais na APS.

Relato de experiência

Os alunos vinculados ao Centro de Saúde, seguiram um cronograma de ações incluindo reuniões presenciais de planejamento em conjunto a grupos parceiros ligados à população transexual, confecção de caixas para coleta de dúvidas a serem respondidas na Capacitação, confecção de tirantes para crachás com a temática LGBT e arrecadação para o custeio da viagem de uma palestrante transexual do Rio de Janeiro. A "I Capacitação para Abordagem às Pessoas Travestis e Transexuais dos profissionais de saúde da APS: O Respeito TRANSforma" ocorreu em 09/10/2019, apresentando 465 ouvintes presenciais e 576 visualizações online por diversas Faculdades do Brasil pela transmissão ao vivo no YouTube. O evento buscou, ao longo da programação de quatro horas presenciais e de quatro horas de conteúdo online, fomentar a autocrítica dos ouvintes a respeito da negligência que a população trans sofre, desde a abordagem até o ambiente do atendimento, cujas queixas muitas vezes não são abordadas integralmente. Nesse âmbito, o projeto aplicativo contou com a presença de referências da população travesti e transexual e de profissionais da saúde que se destacam pelo seu atendimento humano a esse grupo.

Reflexão sobre a experiência

O evento, desde o seu planejamento até a sua realização, permitiu o envolvimento, como agentes ativas promotoras da transformação, e o aprendizado com a população travesti e transexual. Assim, o projeto permitiu a visualização pelas discentes da falta de equidade existente no acesso à APS, promovendo a expansão da visão no que tange ao cuidado integral, ético e respeitoso, essencial para o atendimento humano de todos, mas que se encontra defasado para essas pessoas.

Conclusões ou recomendações

A Capacitação concedeu enfoque a uma população vulnerável e invisibilizada pela APS e pela academia, deixando como legado a atual e urgente necessidade de capacitação à abordagem adequada dessa população. Ademais, a capacitação optou por ser um evento fomentador, apresentando a questão da continuidade, como seu próprio nome sugere, de modo que, as próximas turmas de IAPS III, possam trazer à tona a necessidade de mudança frente a essa população. Assim, pela formação de uma articulação transformadora entre academia, serviço e comunidade, foi possível atuar em prol da reivindicação ao acesso, a integralidade e a equidade na abordagem da população travesti e transexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA PARA A ABORDAGEM MÉDICA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Paulo Cesar Lobato Magalhães[1],Hofman Eduardo da Cruz[1],Tainá Quintella Duarte [1],Thalles Franklin Souza Santos[1],Mayara de Andrade Moratto [1],Leidiana Lopes[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Violência doméstica, educação médica, pandemia

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A violência doméstica é um grave problema de saúde pública, sendo responsável por sérios danos físicos e psicológicos a grupos sociais mais vulneráveis, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e, principalmente, mulheres. Nesse contexto, entende-se que essa mazela se intensificou com o confinamento vivenciado pelas famílias durante a pandemia de COVID-19, as quais enfrentam vulnerabilidade financeira, desemprego e isolamento social. Dessa forma, a educação médica possui importante papel na formação profissional e cidadã dos acadêmicos diante desta nova realidade.

Objetivos
Evidenciar a importância de aspectos sociais na educação médica ao inserir acadêmicos de medicina, de uma faculdade pública no município de Belém, no panorama social da violência doméstica, realizado por meio da construção de um projeto de intervenção.

Métodos
O estudo consiste em revisão bibliográfica e coleta de dados sobre violência doméstica. Os dados levantados compreendem o período de 2014 a 2018 em todos os grupos vulneráveis. A busca de dados ocorreu na plataforma DATASUS, Ministério Público do Pará, artigos e jornais. Com base nos dados levantados, realizou-se a capacitação dos discentes para a construção de um projeto de intervenção durante as aulas de Atenção Integral à Saúde, baseado no artigo de Elizabeth Artmann, o qual apresenta um modelo flexível de resolução de problemáticas complexas: o Planejamento Estratégico Situacional (PES). O projeto de intervenção, composto de 4 etapas, foi elaborado pelos discentes de maneira a cumprir metas e avaliações semanais realizadas em sala de aula virtual.

Resultados
/ Discussão Observou-se que 36% dos agressores no estado do Pará não possuíam ensino fundamental completo, 86% dos casos de violência doméstica no estado ocorreram entre agressor e vítima com vínculos conjugais ou afetivos e 84% dos casos de violência doméstica registrados em Belém foram contra a mulher. Baseado nos dados, foi construído o projeto "Saiba agir! na luta contra a violência doméstica", com o objetivo orientar crianças em ambiente escolar, quanto a correta identificação dos indivíduos agressores e conduta frente aos cenários de violência doméstica. Nesse contexto, analisou-se a aplicação da ferramenta discutida por Artmann, possibilitando aos estudantes de medicina a realização de uma síntese dos dados coletados e o manejo de uma intervenção objetiva que busca a atenuação dos casos de violência doméstica através de uma perspectiva educativa. A construção deste trabalho conferiu aos discentes a oportunidade de vivenciar essa conjuntura patológica que difere das doenças tradicionais observadas diariamente pelos profissionais da saúde, a qual foca em desarranjos da estrutura social e psicológica dos indivíduos e da sociedade, ao invés de desequilíbrios fisiológicos.

Conclusões
Os discentes foram inseridos no panorama social de violência doméstica com a elaboração adequada do PES, evidenciando a importância da perspectiva social na formação médica. Apesar de não ter sido possível aplicar o projeto de intervenção nas escolas, devido à pandemia do novo coronavírus, a sua confecção foi de suma importância para os acadêmicos de medicina ao orientá-los no que se refere à conduta frente a vítimas de violência domiciliar de forma ética e eficaz e, fundamental para fomentar o papel central dos estudantes como agentes de promoção à educação, tendo em vista o enfoque na instrução das crianças em idade escolar perante a violência doméstica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM SOBRE HIGIENE DO SONO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO HORA DA SONECA.

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Felipe Vieira Morais[1],Mayse Barbosa Lins[1],Henryque Vasconcelos Von Paumgartten[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Higiene do Sono; Medicina do Sono; Realidades Virtuais Educativas.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No contexto da pandemia do SARS-CoV-2, as palestras e capacitações são realizadas no âmbito virtual para que a divulgação de informações de relevância para a saúde coletiva continue sendo realizada. Assim, os membros do projeto de extensão "Hora da Soneca", conveniado a uma instituição de ensino da região amazônica, organizaram uma transmissão on-line ao vivo, na plataforma Instagram, cunhado "Estratégias de Desenvolvimento de Hábitos de Sono Saudáveis", que discorreu sobre a fisiologia do sono e a importância de possuir higiene do sono e métodos para obtê-la.

Objetivos

O evento teve como propósito descrever e trazer reflexões acerca da temática da higiene do sono, debatida em uma evento/reunião virtual, além de justificar a importância do diálogo quanto à saúde do sono.

Relato de experiência

O conteúdo digital na plataforma Instagram, via live, foi realizado com a participação de uma fisioterapeuta e de uma médica, ambas especializadas em distúrbios e saúde do sono. Em um primeiro momento, as entrevistadas expuseram suas ambições de tornar o sono mais saudável dentro de sua profissão. Em um segundo, ambas explicaram as etapas fisiológicas do adormecer, bem como o metabolismo neuroendócrino envolvido - produção de hormônios catabolizantes e anabolizantes no sono. Posteriormente, perguntas foram executadas com base na carreira de cada profissional; direcionando à fisioterapeuta questões relativas à fisioterapia respiratória, como a apneia obstrutiva do sono, mas, também, insônia e ronco; para a médica neurologista perguntou-se sobre questões relativas à obesidade, ao bruxismo, à alimentação e a distúrbios emocionais. Já no último momento, as dúvidas e os relatos de caso dos participantes da Live foram coletadas e retiradas no mesmo momento, juntamente à explicitação dos hábitos e da higiene do sono para a qualidade de vida destes. Entre as perguntas geradas durante a transmissão ao vivo estavam: "No que a luz vinda do celular e do computador interfere na qualidade do meu sono?"; "Atividade física pela noite ajuda a dormir melhor?"; "Comer antes de dormir faz mal?"; "Ler antes de dormir é correto?", entre outras. No encerramento do evento, foram colocadas as últimas dicas de como ter uma vida saudável e relaxada, zelando pela higiene do sono.

Reflexão sobre a experiência

A partir da abordagem sobre meios para prática de higiene do sono, verifica-se que a discussão no cenário moderno, entre comunidade científica e sociedade civil, provocou a reflexão para adoção de rotinas antes de dormir e incitou o olhar atento para com os distúrbios e a saúde do sono, constantemente negligenciados. O diálogo propiciado pela live consistiu numa experiência de aprendizagem importante não somente para o público telespectador, mas, também, para os membros do projeto de extensão Hora da Soneca, ensinando estratégias para construção de um sono de qualidade. Dessa forma, esse evento motivou todos os discentes a colaborarem para a criação de conteúdos ainda mais voltados ao público-alvo, contando com o uso das ferramentas digitais, as quais permitem a chamada de profissionais das esferas local, regional, nacional e internacional para a presença nas próximas discussões.

Conclusões ou recomendações

A visibilidade ao tema promoveu a disseminação do conhecimento sobre ajustes simples de hábitos de sono saudáveis e expôs a relevância da higiene do sono para a melhoria da qualidade de vida da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMBATE AO SEDENTARISMO E OBESIDADE NA INFÂNCIA–COMO UMA LIGA DE PEDIATRIA PODE AJUDAR?

Luísa Manfredin Vila[1],Maíra Yamaguchi [1],Júlia Natsumi Hashimoto[1],Vinicius Vedana[1],André Curioletti Pereira[1],Marcos Antonio da Silva Cristovam[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Educação em Saúde, Obesidade Pediátrica, Comportamento Sedentário

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A Liga Médico-Acadêmica de Pediatria (LIPED), vinculada à uma universidade pública estadual, realiza atividades nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os integrantes da LIPED participaram da atividade extensionista denominada "Universidade na comunidade - combate à obesidade", que ocorre desde 2011. Durante o evento, os ligantes promoveram ações almejando conscientizar a população acerca da obesidade e sedentarismo infantis e seus riscos à saúde a médio e longo prazo. Salienta-se que o excesso de peso na infância está relacionado a complicações na vida adulta, como doenças respiratórias, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, reduzindo a expectativa de vida. A obesidade é uma doença multifatorial, relacionada à má alimentação, fatores genéticos e sedentarismo. Atualmente, observa-se aumento do sedentarismo, principalmente pelo fato das crianças substituírem brincadeiras ao ar livre pelo uso de mídias eletrônicas, como celular, tablet, computador e televisão. Estudos indicam que o tempo gasto em frente às telas dessas mídias relaciona-se diretamente ao ganho de peso.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos da LIPED em atividade de extensão, com enfoque no combate ao sedentarismo e obesidade infantis, abordando os participantes e seus familiares para orientações.

Relato de experiência

No dia 20 de outubro de 2019, os ligantes da LIPED participaram do evento "Universidade na comunidade - combate à obesidade", em um município do interior do Paraná. Familiares, crianças e adolescentes foram conscientizados acerca dos riscos da obesidade infantil e sedentarismo. Após demonstração de interesse por parte dos pais, seus filhos foram submetidos a medidas antropométricas (estatura, peso e circunferência abdominal), cálculo do índice de massa corpórea (IMC), além de questionamentos sobre hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e tempo diário que gastavam utilizando equipamentos eletrônicos. Diante da constatação de hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, uso excessivo de mídias eletrônicas, bem como IMC inadequado, as crianças e adolescentes, juntamente com seus pais, receberam orientações sobre como ter uma alimentação saudável, a importância da prática de atividades físicas, dos perigos do uso excessivo de mídias eletrônicas para o desenvolvimento físico e mental infantil, além da recomendação aos pais de um adequado acompanhamento de saúde da criança com o pediatra.

Reflexão sobre a experiência

Atividades de extensão por acadêmicos do curso de medicina permitem a disseminação dos conhecimentos adquiridos dentro da universidade, bem como o exercício da cidadania e humanização. Por meio dessa ação, os ligantes levaram à população informações importantes relacionadas à saúde e bem estar infantil.

Conclusões ou recomendações

Considerando o aumento da prevalência da obesidade infantil e suas consequências, são necessárias estratégias, como a realizada pela LIPED, que promovam a conscientização acerca de seus riscos, de modo a estimular mudanças de hábitos de vida, alimentação equilibrada e combate ao sedentarismo, por meio da prática de esportes e brincadeiras ao ar livre.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DAS BASES DE UM PERIÓDICO CIENTÍFICO LIDERADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DE 5 REGIÕES DO BRASIL

Angela Theresa Zuffo Yabrude[1],Juliana Sabio Lira[2],Andressa Caroline Martins de Souza[3],Daniela Souza de Brito[4],Sofia Helena Vitte[5],Walquiria da Silva Pedra Parreira[6]

1 FURB
2 UAM
3 FEMPAR
4 UPE
5 PUCCAMP
6 UNIFAA

Palavras-chave: Artigo de Jornal; Revisão da Pesquisa por Pares; Políticas Editoriais; Publicação de Acesso Aberto; Comunicação Acadêmica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Em 2016, estudantes brasileiros filiados a uma instituição de representatividade estudantil criaram uma revista científica liderada 100% por acadêmicos de medicina. Cinco anos depois, a revista foi reformulada, com a finalidade de aumentar o profissionalismo e rigor científico. Assim, criaram-se suas políticas editoriais, com o objetivo de servir como uma ferramenta para promover o ensino da pesquisa e engajar desde cedo os estudantes de medicina na produção científica.

Objetivos
Descrever os estágios de construção, desenvolvimento e execução das políticas editoriais de um periódico conduzido por estudantes e orientado por um pesquisador sênior.

Métodos
Estudo metodológico, retrospectivo centrado no desenvolvimento e implementação da política editorial em um periódico brasileiro conduzido por acadêmicos de medicina. Os membros do conselho editorial passaram por capacitações e auto-capacitações sobre as políticas editoriais, além da consulta da via Rede Enhancing the QUAlity and Transparency Of health Research (EQUATOR) para selecionar diretrizes validadas, para a implementação de procedimentos robustos e responsáveis de periódicos e revisão por pares. Assim como a mudança para a plataforma Open Journal System (OJS), própria para hospedagem e operacionalização de periódicos científicos.

Resultados
/ Discussão A reestruturação do periódico, para que se configure como um periódico científico, iniciou com a elaboração das Políticas Editoriais do periódico resultando nos principais tópicos: Objetivos e Escopo, visando a propagação de evidências científicas por meio de suas edições e a defesa da Ciência Aberta e Acesso à Pesquisa; Formação do Conselho Editorial, responsável pela política e processo editorial; Processo Editorial, através do qual estabeleceu-se um modelo cego de revisão por pares; Modelo de Publicação, processo de submissão de artigos pelo site; Processo de submissão, para informação dos autores; Políticas e Ética do periódico científico, para garantir que todos os artigos sejam moralmente aceitáveis e sigam a Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial. Tópicos incluídos e adaptados na Plataforma Open Journal System (OJS). Além disso, as mudanças realizadas permitiram a indexação do periódico em 6 bases, nacionais e internacionais. As mudanças estabelecidas permitiram a evolução de um modelo de revista com publicações baseadas em correção individual e classificação de notas, para a adoção de um modelo de periódico científico baseado em uma metodologia mais rigorosa, com orientações para autores e revisores, utilizando-se um sistema de revisão por pares, duplo cego, pautado em responsabilidade em pesquisa, de modo que os feedbacks oferecem uma base detalhada sobre os pontos positivos e negativos dos artigos submetidos, permitindo aprendizado e aprimoramento contínuo das produções científicas dos autores. Ademais, o periódico está alocado em uma plataforma digital de acesso aberto, possibilitando o aprimoramento de uma revista que se sustenta em um ciclo de constante desenvolvimento, e nos princípios da Ciência Aberta.

Conclusões
A evolução do periódico científico promovida por acadêmicos de medicina permitiu o conhecimento aprofundado desses tópicos pela equipe, assim como, aprimorou a ferramenta de disseminação de conteúdo científico promovida pelo periódico científico e propagação dos princípios de educação em pesquisa e acesso à publicação e pesquisa promovidos pela instituição estudantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE ACOLHIMENTO E DE ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HTLV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Franco de Carvalho dos Santos[1],Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben-athar Valentim[1],Lucas Zanforlin Magalhães [1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: HTLV; Acolhimento; Acompanhamento; Tecnologias assistenciais

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A escassez de tecnologias de Educação em Saúde voltadas ao suporte da pessoa que vive com o HTLV (Vírus T-Linfotrópico Humano) tem dificultado o manejo clínico dessas pessoas por profissionais da saúde, o que prejudica a evolução do paciente. O HTLV é um retrovírus que infecta os linfócitos T e sua infecção é silenciosa e, na maioria dos casos, assintomática, porém pode desencadear, a longo prazo, uma série de sintomas. Há dois tipos do vírus mundialmente dispersos, HTLV-1 e 2, sendo o HTLV-1 associado a doenças (neurológica, leucemia, pele, entre outras) e o HTLV-2, raramente associado a distúrbio neurológico. Desse modo é necessário que o indivíduo infectado realize acompanhamento multiprofissional regular para monitorar o surgimento e a evolução das doenças. Assim, discentes de duas faculdades de medicina do Pará produziram protocolos de acolhimento e de acompanhamento para que profissionais de saúde possam promover um atendimento eficiente às pessoas que vivem com o HTLV (PVHTLV) para incluí-las, enquanto grupo social, a um atendimento especializado pautado na humanização, no conhecimento e na informação, que, ao mesmo tempo, capacita estudantes de medicina de instituições públicas e privadas de ensino superior em Belém. A construção dos conteúdos dos protocolos suscitou, em quem redigiu, a busca por uma sistematização da abordagem e do atendimento de PVHTLV.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de protocolos de acolhimento e de acompanhamento por discentes de medicina, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem deles e expandindo o conhecimento do que foi criado para influenciar a concepção de novos materiais educativos.

Relato de experiência
A partir de estudos epidemiológicos, na capital e no interior do estado do Pará, identificou-se a presença de pessoas com diagnóstico positivo para o HTLV. Esta situação associada ao fato de não haver fluxo de atendimento desses pacientes pelo Município e/ou Estado justificam a criação de protocolos específicos. Os protocolos foram feitos a partir de metodologias criativas e inovadoras, visando os atendimentos presenciais e à distância de PVHTLV. Desse modo, os discentes dos cursos de Medicina produziram conteúdos para quatro protocolos: acolhimento presencial, acolhimento à distância, acompanhamento presencial e acompanhamento à distância das PVHTLV. Os protocolos de acolhimento versam ao recebimento da PVHTLV na confirmação do diagnóstico, lhe esclarecendo acerca das doenças associadas ao vírus, qual serviço médico procurar, as formas de transmissão, as sequelas progressivas que podem acontecer decorrentes da infecção. Os protocolos de acompanhamento são relacionados ao seguimento da avaliação de atividades de vida diária, qualidade de vida, orientação e testagem dos familiares. Contempla a realização sistemática de atendimento de saúde e encaminhamentos a outros profissionais (fisioterapeuta, neurologista, dermatologista, psicólogo, entre outros).

Reflexão sobre a experiência
A participação dos estudantes ampliou suas oportunidades educacionais ao possibilitá-los integrar conhecimentos básicos e clínicos por meios e processos de trabalho e de inovação em saúde, capacitando-os nos aspectos biológicos, epidemiológicos e clínicos da infecção, assim como ao diagnóstico e manejo adequados às PVHTLV.

Conclusões ou recomendações
Na construção de novos procedimentos assistenciais, a redação de quatro protocolos possibilitou uma troca de experiências e de conhecimentos, permitindo um olhar mhtlv; ais humanizado, sensível e criativo por parte dos acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CICLO DE OFICINAS EM ESCRITA CIENTÍFICA PARA FOMENTO NA DIVULGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS

Laís Valiati Boff[1],Rovana Kinas Bueno[1],Jeferson Rafael Bueno[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Juliana Lopes de Macedo[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: escrita médica, estudantes, educação à distância

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A escrita científica é um importante recurso para a formação acadêmica, cultural e social de um cidadão, seja dentro ou fora da Universidade. Em geral, na graduação de Medicina, os discentes possuem pelo menos uma disciplina de metodologia científica como base para a escrita de trabalhos acadêmicos, e essa frequentemente é ofertada apenas no início do curso. Mesmo assim, é comum haver dificuldades quando se trata principalmente de divulgar o conhecimento acadêmico para a população por meio de artigos e resumos. A oferta de um ciclo de escrita científica como atividade complementar pode reforçar o aprendizado dos discentes nessa área, ampliar as informações sobre o assunto e articular conhecimentos aos novos recursos digitais.

Objetivos
O objetivo geral deste trabalho é apresentar um projeto de escrita científica que auxilia os discentes compreenderem e usarem os fundamentos teóricos e programas de computador para elaboração de trabalhos científicos na graduação.

Relato de experiência
O projeto de escrita científica trata-se de um curso oferecido aos discentes para complementar os seus conhecimentos. O curso acontece por meio de diferentes módulos, independentes entre si e gratuitos, com no máximo 25 alunos cada. São ofertados de um a dois módulos por mês, com duração aproximada de 2h cada um, em formato de oficina, que proporciona maior aprendizado e dinamicidade.

Reflexão sobre a experiência
Dentre os módulos que são ofertados no curso, pode-se mencionar: "Mendeley", cujo propósito perpassa o gerenciamento de referências; Currículo lattes, para auxiliar a como preencher as informações corretamente; Como elaborar resumo, projetos de ensino, pesquisa, extensão e artigos, entre outros. Com estes módulos, espera-se que os estudantes se sintam mais preparados e próximos da construção da escrita científica, afastando-se da linguagem do senso comum. Os módulos são ofertados na modalidade remota, tendo em vista o contexto de pandemia da covid-19. Este projeto iniciou recentemente e a elevada procura dos discentes para se inscreverem nos módulos evidencia não apenas lacunas na formação acadêmica quando se trata de escrita científica, mas também o interesse dos discentes pela temática.

Conclusões ou recomendações
Dentro do contexto atual de ensino remoto, espera-se com estas oficinas, aprimorar a formação médica crítica no contexto de escrita científica, que tenha impacto social e ultrapasse as fronteiras da sala de aula. A participação em um projeto de ensino que visa ampliar os conhecimentos em escrita científica pode fomentar a produção e, sobretudo, a divulgação do conhecimento acadêmico, esperado em contextos preocupados com a formação sócio-política e cidadã dos futuros profissionais. *Agradecimento à bolsa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico institucional, edição 2021.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CICLO DE PALESTRAS: VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA

Laura Blasquez Trigo[1],Laynny da Trindade Vasconcelos[2],Natalia Cersosimo Nunes[1],Thainá Silva Galeão [1],Mario Gustavo de Aranda Pacheco[2],Rafaela de Almeida Lara[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

Palavras-chave: Abuso Sexual na Infância, Notificação de Abuso, Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O número de casos de violência sexual na infância cresce exponencialmente e, no Brasil, a cada hora três crianças ou adolescentes são abusadas sexualmente. A criança, definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como pessoa até 12 anos de idade incompletos, se encontra em estágio de desenvolvimento em inúmeros aspectos, dentre eles o psicossexual, o que torna qualquer evento traumático impactante em seu desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e físico. Tal problema de saúde pública pode ser facilmente identificado caso o sistema de saúde seja preparado, por isso, é essencial que os profissionais da área estejam capacitados para identificar, acolher, e conduzir adequadamente as vítimas de abuso; além de saber todos os trâmites legais necessários nessa situação.

Objetivos
Agregar conhecimento acerca de violência sexual na infância para os participantes da ação e organizadores. Relatar a experiência que o ciclo de palestras proporcionou aos autores.

Relato de experiência
O "Ciclo de Palestras: Violência Sexual na Infância" foi organizado de forma multicêntrica e seu planejamento se deu por meio de plataformas virtuais, assim como a sua divulgação e transmissão. O evento foi divido em três dias e objetivou discutir os três principais tópicos que envolve a violência sexual na infância: reconhecimento, perfil do agressor e impactos da violência. Para isso, foram convidados especialistas nas áreas discutidas, havendo um psiquiatra da infância e adolescência que abordou as consequências neuropsicológicas de uma vítima de abuso infantil, uma pediatra que abordou o reconhecimento durante a consulta das formas de agressão à criança e como notificá-la e um juiz que abordou o trâmite legal após a notificação da violência. Ao final de cada palestra houve um momento de discussão entre o palestrante e os ouvintes com o esclarecimento de dúvidas e debates sobre a temática.

Reflexão sobre a experiência
A partir de um formulário respondido pelos participantes do evento, pode-se medir o contraste entre os conhecimentos prévios e os adquiridos por eles ao final do evento e a importância dada por eles à proposta ação em sua formação como futuros profissionais da saúde, além de avaliar a organização e a abordagem e conteúdo pelos palestrantes. A ação mostrou-se capaz de mudar a visão frente a vítima de violência sexual na infância, além de ampliar o olhar biopsicossocial daqueles que participaram, por meio da conscientização e desenvolvimento de um olhar atento para serem capazes de identificar, notificar e atuar sobre a violência sexual, garantindo bem-estar às crianças que enfrentam tal realidade.

Conclusões ou recomendações
O "Ciclo de Palestras: Violência Sexual na Infância" obteve feedback positivo dos participantes em relação ao aproveitamento da ação, desenvoltura dos palestrantes e aumento do conhecimento sobre as temáticas abordadas. Os participantes do evento passaram a ter mais confiança em relação à postura que deveriam adotar frente a essa realidade tão comum no Brasil, apesar de não se sentirem totalmente confortáveis em lidar com o tema. Assim, é necessário que esses tópicos sejam amplamente discutidos nos currículos da área de saúde e que seja aplicada uma educação continuada, inclusive no período de práticas e internato, para que os alunos possam adquirir maior confiança para reconhecer, notificar e manejar abuso sexual na infância.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO COMO PALCO DE REPRESENTATIVIDADE LÉSBICA, GAY, BISSEXUAL, TRANSSEXUAL, TRAVESTI E OUTROS NA ESCOLA MÉDICA.

Tiago dos Santos Brito[1],Thais Natividade dos Reis [1],Victória Menezes da Costa[1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 mencionarem, em seu artigo 5º, a necessidade do(a) graduando ser formado(a) para considerar a diversidade biológica, de gênero e sexualidade, aspectos dos cuidados de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis e outros (LGBTs+) comumente não são explicitados e incluídos além das perspectivas epidemiológicas e biológicas. Esse cenário culmina na desconsideração de indivíduos desse grupo social como integrais, para além de espectros de sexualidade e/ou gênero, corroborando para a manutenção da invisibilidade e estigmatização desse público nas esferas sociais e políticas, incluindo a atenção à saúde. Desse modo, a educação médica, por meio dos centros acadêmicos, deve se apresentar como ferramenta de enfrentamento a tal tema, utilizando-se de suas redes sociais para desconstruir estigmas e dar a devida visibilidade a essa parcela social.

Objetivos

Elucidar a importância do Diretório Acadêmico de Medicina (DAM), enquanto promotor da formação social, política e cidadã do estudante de medicina frente às diversas questões acerca das minorias sexuais e de gênero.

Relato de experiência

O DAM convidou membros de diversos gêneros, etnias, idades e vivências na comunidade LGBT+, a fim de exaltar a pluralidade existente nesse grupo para gravar uma sequência de vídeos, que foram postados na rede social do diretório na semana anterior do Dia Internacional do Orgulho LGBT+, dia 28 de junho. O planejamento se direcionou por meio de entrevistas feitas em quatro vídeos, nas quais os convidados estavam livres para expressarem suas individualidades para além de seus respectivos espectros de gênero e/ou sexualidade. No dia 28 de junho, foi publicado o quinto e último vídeo, em formato interativo, envolvendo seis alunos do curso de Medicina, no qual estes descreveram o porquê desse dia ter sido escolhido para representar a comunidade internacionalmente, citando Stonewall, a Stonewall Brasileira, além de relatar um pouco sobre outras siglas da comunidade e falar sobre ser LGBT+.

Reflexão sobre a experiência

O estatuto do DAM prevê em seu eixo de extensão, entre outras responsabilidades, a promoção de palco de debates que gere a equidade da atenção integral à saúde e a representatividade de minorias. Nesse prisma, a oportunidade de trazer LGBTs+ e apresentá-las como pessoas com características diversas, mediante a exibição de suas vivências e formatos familiares, além de promover a reflexão da sociedade, auxilia na quebra do estigma que reduz esses indivíduos somente a seu gênero, sexo biológico ou a sua orientação sexual. O projeto desenvolvido ultrapassou as prerrogativas deste e deu espaço e voz a LGBTs+ para que se expressem, buscando promover não só a igualdade, mas também a equidade tanto entre participantes quanto entre espectadores. Ademais, foi notado um importante retorno do alunado, que reconheceu sua importância, além das responsabilidades burocráticas da entidade.

Conclusões ou recomendações

A função do diretório acadêmico ultrapassa as questões de integração entre docentes, discentes e direção, assumindo um importante papel na educação médica, enquanto promotor da formação social, política e cidadã do estudante frente ao olhar sob os diversos grupos sociais, incluindo o público LGBT+. A promoção de um projeto que dê visibilidade e discuta sobre a atenção ao público LGBT+, para além do aspecto sexual e de gênero, fomenta um olhar mais humano sobre este público, consolidando o respeito aos processos individuais junto à inclusão desse segmento em todos os espaços sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Guilherme Araújo da Silva[1],Ligia Viana de Araujo[1],Maria Clara Nolasco Alves Barbosa[1]

1 FAHESP / IESVAP

Palavras-chave: Humanização; Estudantes de medicina; Educação médica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O egresso do curso de medicina previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), deverá ser formado para considerar as dimensões das diversidades humanas que caracterizam individualmente cada pessoa ou grupo social. Apesar de esperado, os currículos das escolas médicas ainda abordam de maneira superficial temas como a diversidade, movimentos sociais, práticas que despertem a criticidade do futuro médico e que estimulem seu compromisso social.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de estudos e pesquisa sobre humanização nas práticas médicas formado por docentes e discentes de medicina.

Relato de experiência
O Grupo de estudos e Pesquisa em Humanização nas Práticas Médicas (GEPHMED) iniciou no segundo semestre de 2020, formado por duas docentes e cinco discentes. Os encontros foram realizados quinzenalmente pela plataforma ZOOM, sendo discutidos temas como a relação médico-paciente, trabalho em equipe, Síndrome de Burnout dos profissionais da saúde e estudantes de medicina, saúde da população LGBTQi+, onde cada assunto era abordado através de teoria e questionamentos que despertassem a criticidade sobre a importância do tema, entendimento dos motivos que transformaram o tema exposto em problema social, além de incentivar ideias, planejamentos e ações visando soluções plausíveis para os problemas em questão. O grupo também trabalhou áreas do desenvolvimento pessoal por meio da produção artístico-cultural, através da construção individual e posteriormente coletiva de poesias. Além disso utilizou-se de mídia social para divulgação de temas associados à humanização da medicina.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de exposto nas DCN, o trabalho pedagógico visando a humanização, criticidade e compromisso social dos futuros médicos ainda é escasso. Quando presentes, são feitos com pouca carga horária, de modo apenas teórico, através da boa vontade e boas práticas dos professores, bem como existindo apenas a hipótese de que o estudante já tenha tal aprendizado devido às experiências do mesmo. A mudança do ensinamento prioritariamente tecnicista, vem sendo observada através da criação de projetos de extensão, grupos de estudo e pesquisa, coletivos estudantis e de profissionais de saúde auto-organizados e crescimento nas publicações científicas sobre o assunto. O GEPHMED surgiu da necessidade dos docentes e discentes do conhecimento teórico, crítico, prático sobre humanização, diversidades e políticas públicas de inclusão, bem como da inquietação de promover conhecimento e mudanças críticas de comprometimento social com os egressos do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações
O GEPHMED permitiu o desenvolvimento de ótimo trabalho em equipe entre docentes e discentes, conhecimento científico e desenvolvimento pessoal, trazendo para as discussões, temáticas pouco abordadas no curso de medicina, essenciais para a formação do médico crítico, líder e com compromisso social. Recomenda-se a elaboração de mais trabalhos científicos e estratégias de inserção das Ciências Sociais e Humanas em Saúde no curso de Medicina, visando uma maior capacitação da argumentação crítica, olhar humano para com o paciente e potenciais de ação de mudança social dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VALIDAÇÃO DO EMBASAMENTO CIENTÍFICO E O PROTAGONISMO DAS "FAKE NEWS" NA COMUNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lázaro Schettini Curvêlo de Magalhães[1],Tatiana Larissa Soares da Silva Alves[1],Carolina Santos Gondim Nascimento[1],Bruno Mota de Almeida[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Notícias; Covid-19; Viés científico; Acadêmico;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As chamadas "fake news" são informações falsas que, sem a devida averiguação, viralizam entre a população como se fossem verdade. Disseminadas, majoritariamente, por plataformas digitais, as notícias falsas chegam aos indivíduos conectados. Os jovens, em especial, cujas trajetórias apresentam interferência direta do mundo digital, precisam lidar com o tema, ao realizarem escolhas sobre em que acreditar. No âmbito acadêmico, sobretudo da medicina, essas informações geram um significativo impacto no processo de educação e na produção do conhecimento científico.

Objetivos
Demonstrar o impacto das "fake news" na disseminação do conhecimento científico durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e qualitativa. Foram utilizados os banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Periódicos CAPES, com os descritores: ''Notícias'', ''Covid-19'', ''Viés científico'' e ''Acadêmico''. Os artigos incluídos na análise foram publicados de 2020 a 2021, na língua portuguesa e selecionados de acordo com a relevância do título e do resumo sobre o tema abordado.

Resultados
/ Discussão A amostra foi constituída de 335 artigos, dos quais 6 foram selecionados para análise. A literatura consultada ressalta a falta de embasamento científico em informações veiculadas através da população, principalmente pelos meios digitais. Alegações feitas por não especialistas, embasadas por teorias sem comprovações científicas, são disseminadas como verdades absolutas, o que contribui para o aumento das tensões políticas e sentimentos extremistas. As primeiras desinformações sobre a pandemia do coronavírus chegaram através de aplicativos de mensagens, onde recomendações de remédios e tratamentos eram divulgados sem a validação da ciência. O auge da propagação dos conteúdos falsos foi atingido quando se iniciou o rumor de que a cloroquina seria um tratamento efetivo para a COVID-19. Um estudo realizado por Neto e colaboradores (2020) elencou, até dia 31 de março de 2020, um total de 70 "fake news" desmentidas pelo Ministério da Saúde, sobre a doença causada pelo Sars-CoV-2. Uma outra pesquisa realizada por Galhardi e colaboradores (2020) revela que o aplicativo de mensagens Whatsapp foi o canal mais utilizado para a disseminação de notícias falsas. Aliado a isso, Yabrude e colaboradores (2020) alertam para o fato de que a população idosa é a mais propensa a espalhar informações sem comprovação, o que os tornam tanto vítimas quanto propagadores dessa situação. A partir disso, infere-se que essa disseminação de mentiras vai de encontro a medicina baseada em evidências e, por conseguinte, interfere negativamente na saúde da população. Nessa lógica, as "fake news" colaboram para a ascensão do negacionismo às comprovações da ciência e contribuem para invalidar o embasamento científico na comunidade acadêmica.

Conclusões
O fenômeno das "fake news" em saúde, durante a pandemia, contribuiu para a disseminação de notícias falsas, prejudicando diretamente a consolidação do embasamento científico na comunidade acadêmica de medicina. Essas informações equivocadas resultam no descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como no enfraquecimento da adesão da população aos cuidados necessários de prevenção a COVID-19. Dessa forma, verificar a veracidade das informações veiculadas pela mídia e redes sociais parece ser imprescindível para minimizar os impactos das "fake news" e estimular a validação do conhecimento científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA COMO FATOR DE FORMAÇÃO SOCIAL DO GRADUANDO

Rafael Guilherme Ferreira de Lima[1],Catarina Nacca Nascimento[1],Danielli de Sousa Guedes[1],Larissa Rodrigues Santos[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Educação Médica, Currículo, Ligas, Instituições Acadêmicas

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A fundação e implementação de ligas acadêmicas em escolas médicas permitiu complementar a formação acadêmica baseada no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Em 2014 foram aprovadas e estabelecidas no Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que determinam as habilidades, competências e conhecimentos a serem adquiridos pelo discente durante a graduação. Dentro disso, as atividades e experiências promovidas pelas ligas acadêmicas se encaixam no modelo proposto pelas DCNs e mostram a importância de atividades extracurriculares gerando oportunidade de conhecimento acadêmico.

Objetivos
Relatar a diferente abordagem dos eixos das DCNs na Liga Acadêmica de Pediatria durante o primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência
Atualmente, é imprescindível a formação de médicos mais humanistas, críticos, reflexivos, éticos e com capacidade de atuação em diferentes níveis de atenção à saúde. Pensando nisso, o calendário da liga acadêmica teve como um de seus principais objetivos expandir e disseminar conhecimento para além dos assuntos que compõem o currículo formal da medicina, o que incluiu a abordagem interdisciplinar sobre temas atuais e de grande importância social. Devido ao contexto da pandemia, os encontros do semestre foram realizados em sua totalidade de forma telepresencial. Sendo assim, foram convidados para ministrar palestras profissionais da saúde como médicos, psicólogos e assistentes sociais com experiência em instituições de acolhimento infantil envolvidos em alguma etapa deste processo ou relacionado a adoção, para abordagem da prática cotidiana de assuntos inerentes à faixa etária pediátrica e hebiátrica como relação das crianças e adolescentes com o tráfico, o combate ao abuso e exploração sexual e a abordagem da adoção na prática. Ao final das palestras foi possível debater sobre os respectivos impactos dessas situações na sociedade e as dificuldades encontradas na prática destes profissionais frente a pacientes que se apresentam nessas circunstâncias.

Reflexão sobre a experiência
Com o passar do tempo, torna-se evidente que a formação do médico não deve ser focada somente no "saber diagnosticar e tratar uma doença", mas favorecer a formação de profissionais mais humanos e com olhar social para com o paciente e com familiares ou responsáveis envolvidos. O contato com os profissionais que atuam diretamente nas áreas de vulnerabilidade social permitiu ampliar a visão sobre a realidade em situações socialmente delicadas e as dificuldades geradas pela abordagem e condução dos casos, evidenciando, mais uma vez, a importância da interdisciplinaridade. Com esta interação foi possível que os acadêmicos tivessem a oportunidade de enxergar a importância dos médicos saberem identificar as situações de risco social para as crianças e adolescentes para assim interagir corretamente, de maneira coordenada e interdisciplinar para promover o bem-estar social.

Conclusões ou recomendações
A elaboração de um cronograma diversificado e interdisciplinar que permite abranger assuntos que transcendem patologias orgânicas e seus tratamentos medicamentosos ou cirúrgicos favorece a formação de médicos mais humanizados e o desenvolvimento da capacidade de analisar a sociedade de forma crítica de acordo com sua realidade e necessidades além de estimular o acadêmico a buscar experiências que vão muito além do currículo formal e que o ajudarão na sua formação enquanto cidadão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DEBATENDO A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA E A RELAÇÃO COM CURSOS PREPARATÓRIOS PARA A RESIDÊNCIA: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Beatriz Trajano Costa da Silva[1],Brenda Vieira Pinheiro [2],Klayrê Martins Araujo e Silva[3],Bruna Ballarotti[4]

1 UNIFESO
2 FMC
3 FESAR
4 UNICID

Palavras-chave: Educação Médica; Mercantilização; Pandemia; Estudantes.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia da COVID-19 introduziu o modelo de ensino remoto nas Escolas Médicas. Assim, frente ao cenário de históricos déficits educacionais perpetuados, desde o ciclo básico até a preparação de discentes para residência, é preciso avaliar os novos impactos. Nesse contexto, cursos particulares externos são apresentados como forma de auxiliar e suprir as dificuldades dos alunos de medicina, demonstrando o aumento na mercantilização e manutenção das desigualdades de acesso à educação. Sendo assim, entende-se como mercantilização, tornar algo uma mercadoria.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada em um grupo de estudos, organizado por discentes de medicina, sobre a mercantilização da educação médica no Brasil.

Relato de experiência
Entre abril e maio de 2021, promoveu-se um Grupo de Estudos em educação médica para estudantes. Assim, foram apresentados e debatidos conceitos básicos que norteiam o assunto. Nesse viés, a discussão foi aberta para debate a qualquer estudante de medicina, mediante inscrição iniciadas há 2 semanas do primeiro encontro. O Grupo de Estudos durou 7 semanas, com encontros síncronos semanais com duração de 1h30min. O comitê organizador criou um ambiente virtual para disponibilização da bibliografia básica para debate, que ficou liberado para discentes de medicina brasileira inscritos de qualquer ano letivo. A temática de Mercantilização da Educação foi a mais impactante, sendo norteador para esse relato. Houve a adesão de 55 discentes participaram sendo 21,81% homens, 78,19% mulheres e 47,27% de faculdades particulares, enquanto 52,73% eram de universidades públicas. A bibliografia para este dia consistiu em 4 artigos científicos e textos sobre o esvaziamento crítico reflexivo na graduação médica gerado por oligopólios educacionais, através de cursos preparatórios usados por discentes e residentes. Assim, iniciou-se o encontro com uma exposição resumindo os artigos, seguido por um debate em que os participantes puderam trazer suas experiências. O principal ponto debatido foi o oportunismo dos cursos preparatórios e o uso de ferramentas para resumo de conteúdo, como forma de mascarar lacunas do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, com o foco em lucrar com a insuficiência pedagógica. Ainda, por oferecerem conteúdos resumidos e gravados em aulas virtuais, de forma passiva, o que por consequência, reduz o estudo por livros e artigos. Esse é o caminho oposto de uma formação crítica-reflexiva.

Reflexão sobre a experiência
A partir do grupo de estudos e sua adesão diversa, percebeu-se o interesse discente em aprofundar sobre os impactos da mercantilização na formação. Foi visto a percepção sobre a cultura de buscar cursos extracurriculares como parte da aflição dos educandos em relação à educação que lhes é dada. Por fim, refletiu-se sobre o culto a um caminho e métodos enrijecidos, tidos como infalíveis e perpetuados dentro das faculdades.

Conclusões ou recomendações
O grupo de estudos possibilitou a ratificação que a pandemia ampliou o consumo de cursos, em decorrência do déficit educacional no ensino remoto emergencial. Contrapondo a formação generalista prezada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, apresenta-se a experiência virtual e a evasão dos campos de prática para estudar para provas teóricas. A formação médica como um todo deve ser promovida pela instituição de ensino, e os discentes reivindicar esse direito. Nesse sentido, é necessária uma mudança de ideal do acadêmico, pois o curso preparatório não deve ter outra função senão preparar para provas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DE ORGANIZAR UM PROJETO VOLUNTÁRIO NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Cardoso Lima[1],Isadora Bermudes Modenese[1],Maria Luiza Font Juliá Grossi[1],Daniel Pra dos Santos[1],Fernanda Saliba [1],Catarina Epichin Amin[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Voluntários, Doador Voluntário, Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A rede de ajuda (RA) da diretoria social de um centro acadêmico é responsável por ajudar na organização das ações relacionadas a questões sociais, bem como preparar os alunos para executar atividades de educação em saúde em locais de condições precárias. O projeto voluntariado (PV) cria a possibilidade do acadêmico de medicina de crescer como profissional e pessoa, tornando-se alguém com indício de flexibilidade, pró-atividade e capacidade de trabalho em equipe. Estas atividades trazem benefícios para a formação médica dos alunos e para a sociedade que em meio a uma pandemia se sente ainda mais desamparada.

Objetivos
Expor a experiência de acadêmicos de medicina membros da RA na organização do PV de 2021/1 de uma faculdade, com enfoque nos desafios enfrentados durante a pandemia.

Relato de experiência
Em Março de 2021 a RA iniciou o PV 2021/1, alvejando estudantes de medicina interessados em trabalhar como voluntários que perduraram até Julho de 2021. A seleção dos voluntários foi através de um formulário, onde foram priorizados os alunos mais velhos de cada período de nossa instituição de ensino. Os 40 voluntários selecionados foram divididos em grupos, responsáveis por atingir metas. Organizamos campanhas de doação de sangue, doação de cestas básicas, preparo e distribuição de marmitas a pessoas em condição de rua.

Reflexão sobre a experiência
O PV proporciona satisfação e realização na formação como profissional de saúde e no âmbito pessoal. Possui grande valia para a sociedade em geral, buscando ser solidário e atender parcelas da sociedade negligenciadas. As experiências vividas em cada ação ocorrem em ambientes distantes da realidade dos voluntários, possibilita ampliar sua visão do mundo, treinar e adquirir novas habilidades, aprimorar sentimentos de sensibilidade e empatia, melhorar o poder de comunicação e aprender a trabalhar em grupo. Contudo, sobre a organização e planejamento do PV deve-se ressaltar algumas limitações na realização das ações, sobretudo nos tempos de pandemia. Pontua-se à priori, no processo seletivo, uma baixa adesão dos estudantes que estão cursando o internato de medicina. Ressalta-se o não comprometimento de alguns voluntários com as ações, além de algumas desistências ao longo do semestre, sendo que a adesão e participação de todos os voluntários são os pontos chaves para a continuidade e eficácia do projeto. São notórias as dificuldades apresentadas para a realização de ações presenciais durante a pandemia do COVID-19, devido aos riscos de infecção, impossibilitando ações com certas instituições e sempre trabalhando com um número reduzido de pessoas. Apesar dos desafios apresentados, o PV possui boa adesão dos estudantes de medicina, uma vez que um número significativo de alunos se inscrevem para o processo seletivo. Observa-se uma grande participação e interesse da população em nossas ações. Percebemos como pequenos atos fazem a diferença, não só com doações e campanhas de conscientização, mas também com atenção e afeto.

Conclusões ou recomendações
A experiência da RA permitiu aos seus integrantes o exercício e o fortalecimento de habilidades, muitas vezes não desenvolvidas na formação acadêmica, como a percepção da influência de questões sociais no processo de adoecimento e a execução de atividades de educação em saúde com os seus possíveis dilemas. Portanto, além de enfatizar a importância de atividades extracurriculares como a RA, deve-se também incentivar vivências semelhantes para construção de um profissional integralmente resolutivo e consciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA PRÁTICA AMBULATORIAL

Alini Cristini Zandonai [1],Anna Luíza Wahl [1],Maicon Nunes Loureiro[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Educação Médica; Modelos Biopsicossociais; Cuidados Ambulatoriais; Humanização; Integralidade em Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A formação médica mecanicista, centrada na técnica, não no doente, não corresponde às exigências da sociedade contemporânea. Hoje, prioriza-se a humanização do atendimento e a abordagem biopsicossocial de cada paciente. Considerando-se, assim, a complexidade deste método, integram-se, à formação profissional, práticas que valorizam a subjetividade do processo saúde-doença, com base no princípio da integralidade. Nesse sentido, o profissional da área médica deve ser capaz de assumir uma postura reflexiva, promovendo um cuidado personalizado a cada paciente e sabendo lidar com todos os perfis de enfermos, incluindo aqueles considerados difíceis.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar uma experiência de atendimento de uma paciente complexa, que resultou em estudos em saúde voltados aos diferentes perfis de pacientes.

Relato de experiência
O atendimento aconteceu durante aulas práticas ambulatoriais de Clínica Médica. A paciente, uma senhora de 60 anos, mostrou-se bastante irritada pelo fato de não ser atendida por um médico. Depois de muitas tentativas de acolhimento e comunicação, ela retirou-se do local, alegando que não precisava daquele atendimento com estudantes, pois poderia pagar um médico, e que buscaria outro lugar para consultar. Em um primeiro momento, a cena gerou bastante desapontamento e insegurança. O professor, porém, orientou que não era incomum haver pacientes difíceis, mostrando a necessidade de estudar os diferentes perfis de enfermos, para tornar a medicina humanizada e personalizada à singularidade de cada ser humano.

Reflexão sobre a experiência
O maior aprendizado com o caso foi que, cada pessoa, em sua unicidade, necessita de um atendimento acolhedor e personalizado, no qual seja priorizada a equidade em saúde. Assim, considerando o modelo biopsicossocial de cuidado, entende-se a importância de estudar os diferentes comportamentos sociais, para garantir um atendimento efetivo, assegurando uma assistência integral e humanizada. Nessa perspectiva, conforme a literatura médica, sabe-se que há pacientes ansiosos, deprimidos, hostis, sugestionáveis, hipocondríacos, eufóricos, inibidos, psicóticos, surdos, especiais, em estado grave, fora de possibilidades terapêuticas, crianças e adolescentes, e idosos. No caso do atendimento, tratava-se de uma paciente hostil. Considerando que é comum estudantes serem alvo de hostilidade, ressalta-se a importância de uma educação médica voltada a compreensão deste e dos demais perfis de pacientes, para que se aplique um cuidado específico a cada um deles.

Conclusões ou recomendações
A educação médica deve, além de abordar o processo saúde-doença, discorrer acerca dos variados perfis de enfermos, uma vez que o comportamento do paciente influencia diretamente em seu diagnóstico, bem como em sua adesão ao tratamento. Através de uma adequada relação médico-paciente em ambiente ambulatorial, é possível observar a unicidade da pessoa atendida e tomar decisões coesas ao caso, atentando-se às suas individualidades sociais e comportamentais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM REVISÃO POR PARES: EXPERIÊNCIAS DE UM PERIÓDICO LIDERADO POR ESTUDANTES

Letícia Nunes Campos[1],Angela Theresa Zuffo Yabrude[2],Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros [3],Bárbara Okabaiasse Luizeti[4],Moisés da Costa Cunha[5],Taiane do Socorro Silva Natividade[6]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
2 UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)
4 UNIVERSIDADE CESUMAR (UNICESUMAR)
5 UNIVERSIDADE ANHANGUERA (UNIDERP)
6 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Palavras-chave: Autoaprendizagem como Assunto; Educação Baseada em Competências; Fortalecimento Institucional; Revisão da Pesquisa por Pares

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A revisão por pares desempenha um papel fundamental na otimização da qualidade de artigos científicos. Para melhorar o rigor científico, a acurácia metodológica, e a confiabilidade dos resultados, novas estratégias precisam ser implementadas no sistema de revisão por pares tais como aumentar a diversidade entre os revisores através da inclusão de estudantes de graduação e a padronização do processo de revisão.

Objetivos
Relatar as políticas, procedimentos e práticas de revisão por pares de um corpo editorial de periódico liderado por estudantes de medicina em 2020, detalhando os desafios e o papel dos alunos em desenvolver competências e habilidades em revisão por pares.

Relato de experiência
Por meio de cursos online validados e metodologia de educação por pares, os estudantes desenvolveram competências e habilidades em relação à relevância da revisão por pares, seus modelos, estrutura e etapas do processo de publicação. Em sequência, os estudantes atualizaram a política de revisão por pares e processo de submissão no periódico, desenvolveram guias para autores e revisores, a fim de manter o rigor técnico vieses. De julho a agosto de 2020, o periódico recebeu 254 submissões de manuscritos para sua 7ª edição, um aumento considerável em relação às 72 submissões da 6ª edição. O editor-chefe verificava se o manuscrito estava alinhado ao escopo e às diretrizes para autores. Os 223 manuscritos que atendiam a esses critérios tiveram os nomes dos autores e afiliações removidos, evitando o viés de identificação por parte dos revisores. Cada artigo foi designado para 2 estudantes revisores os quais trabalharam independentemente. Em seguida, o editor-chefe revisava os comentários feitos pelos revisores e tomava a decisão de aceitar o manuscrito sem revisões, com revisões maiores ou menores, ou rejeitar. Ao total, 50 manuscritos (22,4%) foram aceitos, demandando revisões.

Reflexão sobre a experiência
Através da revisão por pares, os estudantes puderam desenvolver competências inerentes ao meio científico e ao exercício da medicina. Por um lado, ao elaborar os comentários aos autores, os revisores puderam aprimorar habilidades de comunicação e de feedback, reforçando a cordialidade e a impessoalidade profissional. Por outro, os estudantes puderam aperfeiçoar seu conhecimento sobre produções científicas, tais como identificar características metodológicas dos diferentes desenhos de estudo, aplicar princípios éticos em pesquisa, perceber a validade dos resultados e se a argumentação foi pertinente aos achados e à temática do trabalho. Visto que o processo de aprendizagem foi autodirigido, a proatividade do corpo editorial estudantil proporcionou um melhor desempenho em liderança e a formação de senso crítico intelectual, atributos fundamentais no envolvimento com pesquisa.

Conclusões ou recomendações
Ao incorporar os alunos no centro do processo de publicação, os preconceitos sobre quem pode participar da produção acadêmica e disseminação do conhecimento são desafiados. Dentre as limitações da experiência, tem-se a carência de orientação por um mentor sênior no início do processo, o que poderia ter otimizado a gestão de tempo e de recursos humanos do corpo editorial. Para os futuros aprimoramentos do periódico, um processo de mentoria entre revisores mais experientes com acadêmicos novos no meio científico será promovido, a fim de garantir a qualidade de revisão e padronização.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROTAGONISMO DO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NA AMAZÔNIA FRENTE À ATUAL CRISE POLÍTICA E SANITÁRIA DO BRASIL

Keyse Cesar da Costa[1],Lourena Gouveia Lourenço[1],Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães[1],Bianca Paula Miranda Martins[1],Amanda Alves Fecury[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Vacinação; Pandemia; Covid-19; Doadores de sangue;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pandemia de SARS-COV 2 (Covid-19) se tornou um desafio mundial e exigiu inúmeras mudanças sociais a fim de diminuir a transmissibilidade do vírus. Além disso, no Brasil, as questões políticas podem estar impactando diretamente nas questões sanitárias e agravando a atual conjuntura. Os impactos desse cenário afetam diversos setores, incluindo o da educação. Nesse sentido, foram realizadas mobilizações por meio de entidades estudantis, com destaque para os centros acadêmicos (CA) dos cursos da saúde, que atuaram no combate ao Covid-19, auxiliando não somente os discentes, mas a sociedade civil. O CA é um movimento estudantil, que através de reuniões, debates e discussões cria um elo entre alunos, coordenação e instituição, tornando o espaço universitário democrático.

Objetivos

Evidenciar a importância do engajamento de um centro acadêmico em prol de melhorias sociais no atual cenário brasileiro de crise político-sanitária.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de medicina, membros da diretoria do CA de uma universidade federal na região amazônica. As principais ações dessa entidade consistiram na participação em campanhas de vacinação, na organização e no suporte às manifestações sociais e na realização de uma campanha de doação de sangue. A participação nas campanhas de imunização (contra Covid-19 e Influenza) começou em abril de 2021. Nela, os voluntários do curso de Medicina ficam responsáveis por atividades burocráticas, como preencher fichas de dados e carteiras de vacinação, e pela organização do ambiente e triagem. Os voluntários são capacitados pela central de imunização e em sua atuação são supervisionados por profissionais de enfermagem. Outra frente de atuação ocorreu através de ações dentro de manifestações sociais, onde a diretoria do CA em questão participou de plenárias de organização e compôs a brigada da saúde, auxiliando na estruturação do ato e orientando os manifestantes a obedecerem às recomendações de segurança, como distanciamento de um metro e meio e utilização de máscaras PFF2, além de distribuí-las, aplicarem álcool e estarem a postos com uma equipe de primeiros socorros. Por fim, outra ação realizada foi a campanha de doação de sangue, motivada pela queda nos estoques do hemocentro do estado. A campanha consistiu em dois momentos: o primeiro, onde os diretores se dirigiram ao local e fizeram doação de sangue, e o segundo, onde foi divulgada através de redes sociais a campanha com fotos do primeiro ato, com objetivo de incentivar os demais acadêmicos, amigos e familiares a serem também doadores.

Reflexão sobre a experiência

Esses atos tiveram fundamental impacto pessoal, pois trouxeram aprendizados que contribuem ativamente na formação médica desses discentes, como a importância do trabalho em equipe, da boa comunicação, da empatia, do olhar atento e do cuidado com o próximo. Além disso, é válido destacar também, o forte impacto social, pois, o movimento estudantil conseguiu atuar de forma a mobilizar e incentivar a participação e engajamento de toda a comunidade acadêmica, alcançando uma maior parcela da sociedade civil com as orientações, os cuidados e as doações.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, pode-se inferir que as ações tiveram efeitos positivos contínuos, alcançando os objetivos preconizados e sendo, de maneira geral, satisfatórias em sua totalidade. Ademais, verificou-se a importância do protagonismo e engajamento do movimento estudantil nos âmbitos político-sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSCIÊNCIA CIDADÃ: EDUCAÇÃO MÉDICA E A NECESSIDADE DA INFORMAÇÃO COMO FONTE DE AUTOCONHECIMENTO E LIBERTAÇÃO PARA OS PACIENTES

Felipe da Rocha Schmidt[1],Ana Beatriz Garcez de Oliveira [1],Beatriz Carvalho Soares [1],Crissia Pitanga Malta[1],Daniel Meohas[1],Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado; Neurologia; Participação cidadã; Integração educacional.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Ao refletir acerca dos prenúncios de Paulo Freire, nos deparamos com uma educação que transpõe a individualidade e coloca-se como agente de transformação para a sociedade. Visto isso, a difusão de conhecimentos no âmbito da saúde para a população, especialmente para aqueles que são estigmatizados pela sociedade, se torna imprescindível.

Objetivos
Relatar a experiência da Liga de Neurologia (LiNeu) de uma faculdade de ciências médicas e voluntários do projeto de extensão Doutores na Escola (DNE), acerca do Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).

Relato de experiência
Reconhecendo as demandas populacionais acerca do TDAH, o Projeto Voluntário Doutores na Escola propôs uma parceria com a LiNeu, visando disseminar informações sobre o tema, incluindo, também, nesse intercâmbio de informações a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LIPSIQ), favorecendo a abordagem do assunto sobre diversas frentes, sendo elas: social, neurológica e psiquiátrica. Com o intuito de levar informação de qualidade para a população externa, foram elaboradas publicações breves e sucintas acerca do TDAH, visando a abordagem com linguagem simples e acessível. A partir desse viés, foram desenvolvidas postagens sobre a sua definição básica, como identificá-lo, o tratamento proposto, além da desmistificação da doença. Na abordagem dos sinais e sintomas desse transtorno, o conteúdo divulgado era direcionado para professores e pais, uma vez que esses têm papel fundamental na identificação, integração e o reconhecimento da necessidade da busca de profissionais especializados. A elaboração do conteúdo acerca do tratamento teve como papel principal elucidar a importância da ação multiprofissional integrada (psiquiatra, neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo), bem como incentivar os discentes a estudar essas áreas e reconhecer suas demandas. Ademais, foram elaborados vídeos explicativos com abordagem do cotidiano da criança com TDAH e desenvolvimento de questionários para consolidar os conhecimentos passados. Isso objetivou sensibilizar o público acerca do tema, facilitar a percepção da necessidade de se compreender mais o assunto e identificar a necessidade de buscar ajuda profissional e, desse modo , favorecer a minoração de preconceitos enraizados sobre as limitações desses pacientes, facilitando o acolhimento coletivo e o reconhecimento dos sintomas.

Reflexão sobre a experiência
Por meio desse trabalho, foi notória a necessidade de maior valorização da disseminação de conhecimentos para a população. Isso torna-se ainda mais evidente quando analisamos a baixa abordagem desse assunto tanto no meio acadêmico, como nas grandes mídias. Dessa forma, torna-se claro que o meio virtual pode ser um veículo de reconhecimento da necessidade de busca de ajuda profissional multidisciplinar, tornando - a mais acessível.

Conclusões ou recomendações
A disseminação do conhecimento para a população vai ao encontro dos preceitos de Paulo Freire. Assim, evidencia-se a importância da extensão no fornecimento de conhecimento para o grande público na perpetuação desses eventos e no maior intercâmbio entre as ligas acadêmicas para fortalecer tais processos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O NOVEMBRO AZUL A ATLETAS DA BASE DE UM CLUBE DA SÉRIE B DO BRASILEIRÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL

João Pedro Motter de Carvalho[1],Elder Dalazoana Filho[1],Luis Miguel Leuch[1],Alex Nabozny [1],Marcelo de Oliveira Dreweck[1],Fabiana Postiglione Mansani[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, Medicina Esportiva, Futebol, Comunidade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Além dos treinamentos em campo com o técnico e o preparador físico, os atletas das categorias de base dos times de futebol costumam contar, também, com o acompanhamento educacional, no qual é realizado controle de nota, frequência e histórico escolar. Esse, geralmente, costuma ser um dos critérios para que os atletas possam fazer parte das categorias de base dos clubes. Além disso, existe também o acompanhamento sócio-educacional, no qual os atletas participam de cursos e palestras educacionais promovidas por instituições parceiras. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM), em especial as de Medicina Esportiva, têm papel essencial nessa formação, pois, ao cumprir o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, buscam a interação entre a universidade e a comunidade, difundindo os conhecimentos adquiridos por meio de palestras e outros eventos, que eventualmente ocorrem junto aos clubes de futebol e outros esportes de suas cidades.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes, membros de uma Liga de Medicina do Exercício e do Esporte de uma Instituição Pública do Sul do Brasil, frente a uma palestra realizada aos atletas da base de um time de futebol da série B do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Relato de experiência

Seguindo a clássica ideia das LAM de difundir conhecimentos à comunidade e, tendo em vista a parceria existente entre a liga de Medicina Esportiva da universidade e o clube de futebol da cidade, viu-se a necessidade de ministrar uma palestra sobre a conscientização do novembro azul e a saúde do homem aos atletas da base do clube. Nesse sentido, no mês de novembro de 2020, realizou-se, de modo presencial e tomando todas as medidas sanitárias cabíveis devido ao conturbado período de pandemia de COVID-19, uma palestra sobre o novembro azul aos jogadores da base. A palestra teve como público-alvo meninos de 13 a 19 anos de idade, e os palestrantes foram os membros da liga de Medicina do Exercício e do Esporte de uma Universidade do Sul do Brasil. Os temas abordados focaram na conscientização, abrangendo desde o conceito do Novembro Azul, sua historicidade, importância, desdobramentos e temas inerentes ao câncer de próstata até a prevenção geral de outras doenças masculinas. O modo de exposição da palestra se deu por meio de apresentação de slides e, ao final do conteúdo, foi realizado uma dinâmica com os atletas com verdades e mitos sobre a saúde do homem, o que ajudou os ouvintes a fixar e consolidar o conteúdo abordado. Por fim, um espaço para sanar as dúvidas dos presentes e debate sobre os assuntos foram realizados.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados do evento mostraram a extrema importância de palestras educacionais, principalmente sobre um tema tão relevante e para ouvintes tão disciplinados como são atletas da base de clubes de futebol. Ademais, salienta-se que o modelo utilizado se mostrou adequado para o ensino e a disseminação do saber.

Conclusões ou recomendações

Levar conhecimento científico para a comunidade é uma das principais propostas das ligas acadêmicas, e conseguir disseminar esse conhecimento por meio de parcerias entre ligas de medicina esportiva e clubes de futebol é algo digno de nota e que serve de exemplo. Isto posto, palestras educacionais, como a relatada, servem como base para esses meninos que, por meio de propostas pedagógicas como essa recebem não só formação como atletas, mas também como homens para a vida cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CORRELAÇÃO DA PREFERÊNCIA POR MODALIDADE DA RESIDÊNCIA E NÍVEIS DE EMPATIA NO CICLO BÁSICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Beatriz Pereira Braga[1],Lucas Nascimento Monteiro[1],Cecilia Maria Monteiro Barbosa[1],Rodrigo Paranhos de Melo[1],Julia Duarte de Sá[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 FAMED/UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Educação à Distância

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A empatia médica é a aptidão para compreender as vivências e perspectivas do paciente e a capacidade de comunicar essa compreensão, sendo de suma importância para a obtenção de tratamentos com resultados positivos. Dessa forma, pressupõe-se que a formação dos estudantes de Medicina é permeada pela criação de um ambiente que incentive o altruísmo desses, pois é essencial para formação de profissionais que contribuam para promoção de saúde, seja de qual especialidade esses venham a desempenhar futuramente. Assim, com da aplicação do Questionário Jefferson de Empatia Médica (JSPE) e análise da pontuação, esta pesquisa visa aprofundar os debates sobre o tema a partir da investigação dos Scores de alunos com interesses distintos na área de clínica ou cirurgia em uma universidade pública brasileira que utiliza metodologia ativa de ensino com o fito de formar profissionais integrados à promoção da saúde.

Objetivos
comparação quantitativa entre a preferência por modalidade de residência médica e os escores de empatia dos estudantes de medicina durante o 1° e 2° ano da graduação, separando o segundo ano em semestres remoto e híbrido.

Métodos
A JSPE–S, adaptada ao Brasil, foi utilizada para quantificar os níveis de empatia dos estudantes de medicina, de modo que ela é um questionário de 20 itens na escala Likert, de 1 a 7, e apresenta três fatores psicométricos: tomada de perspectiva (F1); Cuidado compassivo (F2) e capacidade de se colocar no lugar do paciente (F3). A coleta foi feita após aceite no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e assinatura do TCLE pelos participantes, através da plataforma "Google Forms". Houve também coleta pela preferência da modalidade de residência preferencial pelos alunos, entre: "cirúrgica", "clínica" e "não sei/prefiro não responder". As três coletas foram segregadas em "1° ano", "2° ano: remoto" e "2° ano: híbrido", com os dados analisados através do software "Excel 365" para geração dos escores médios, separação dos fatores psicométricos e geração de gráficos e tabelas.

Resultados
/ Discussão Alunos com preferência cirúrgica apresentaram escore médio de empatia de 118,62 no 1° Ano da graduação, com aumento para 119,88 no início das aulas remotas, no 1° semestre letivo do 2° ano, e queda para 116,55 ao início do 2° semestre, quando se iniciou o ensino híbrido. Alunos com preferência clínica apresentaram queda maior entre o 1° e o 2° ano, iniciando em 124, caindo para 120,81 no 1° semestre do 2° ano e subindo para 120,97 no 2° semestre do mesmo ano. Alunos sem preferência obtiveram escores semelhantes aos da modalidade cirúrgica, iniciando em 119,38, subindo para 121,38 no 1° semestre do 2° ano e caindo para 118,53 no 2° semestre. Nos fatores psicométricos, exceto pelo aumento gradual do F2 clínico e do F3 dos sem preferência, houve um pico no 1° semestre do 2° ano, com escores inferiores tanto antes quanto depois desse período.

Conclusões
Torna-se evidente, portanto, que a preferência por determinadas áreas da Medicina tem relação direta com a personalidades e preferências de cada um, sendo esses fatores diretamente ligados com o nível de empatia dos indivíduos. Nesse sentido, sabe-se que as escolhas definitivas das especialidades médicas serão feitas posteriormente, mas, é possível perceber que há diferenças quantitativas significativas entre o grupo aspirante à cirurgia em comparação com o de clínica médica. Além disso, há um decaimento geral dos scores de empatia com o ensino remoto é um ponto relevante que deve ser investigado em pesquisas futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DE UM ENSINO MÉDICO MULTICULTURAL E TRANSVERSAL PARA A INCLUSÃO DAS MINORIAS ÉTNICAS BRASILEIRAS NOS ATENDIMENTOS EM SAÚDE

Larissa Alves Moreira [1],Fernando Sousa Nogueira da Cruz [1],Maresa Coelho Barros[1],Maria Clara Sales Borges de Souza [1],André Pessoa Silva de Bastos [1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Universalidade em Saúde. Etnicidade. Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O médico como profissional da saúde, tem uma das profissões que mais exigem contato diário com as pessoas, na função de compreender não apenas sua doença, mas também suas condições econômicas, sociais e culturais. Portanto, é importante destacar que a existência de currículos conservadores, que não incentivam a prática do multiculturalismo na educação médica negligência a pratica médica.

Objetivos
Compreender como a promoção de um cuidado medico multicultural auxilia na qualificação do atendimento das minorias étnicas.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e de objetivo exploratório. A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online-Scielo, utilizando os descritores "universalidade em saúde", "etnicidade" e "medicina", com o uso do operador booleano "AND". Aplicou-se como critérios de inclusão aqueles dos últimos 5 anos e gratuitos. A partir dos resumos dos artigos foram selecionados os que apresentassem relação com a temática estudada.

Resultados
/ Discussão Os resultados obtidos foram de 15 trabalhos científicos no Scielo, destes, apenas 3 estabeleciam conexão com a temática em questão. Na BVS, com a utilização dos filtros apenas um foi selecionado e o mesmo foi utilizado para essa revisão. Com base no estudo realizado, a percepção de doença é uma variante determinada por fatores socioeconômicos, culturais e sociais, isso porque são diretos os seus impactos nas manifestações clínicas até mesmo nas formas de tratamento do indivíduo. Apesar da preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCNM) e das Políticas Públicas de Saúde implementadas para minorias não há uma padronização no ensino cultural nas escolas médicas, corroborando para habilidades heterogêneas e, consequentemente, atendimentos e serviços inadequados. A competência cultural é a aptidão profissional em realizar um atendimento compatível com os conhecimentos populares e práticas culturais de saúde do sujeito, diante da diversidade cultural e étnica do país, essa competência não é amplamente discutida na formação médica, sendo mais conhecida nas residências de medicina da família e comunidade. A explanação teórica e pratica da competência cultural durante a graduação de medicina constitui-se como uma estratégia pedagógica para a capacitação dos futuros profissionais para com as minorias étnicas. Para isso, implementar métodos avaliativos a fim de mensurar o ensino médico multicultural e transversal aplicado nas escolas médicas permite identificar as problemáticas que prejudicam a padronização e homogeneidade do serviço de saúde.

Conclusões
O estudo apontou que apesar da pluralidade cultural e étnica ser contemplada pelas DCNM, novas estratégias educacionais precisam ser planejadas e aplicadas através de experiências e reflexões que permitam a interação dos professores e estudantes com a minorias populacionais. Dessa maneira, compete as escolas médicas uma formação de modelo biomédico cidadã que valorize a pluralidade étnica e cultural brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Juciane Barboza[1],Emily Stefhani Keil[1],Luiz Paulo de Lemos Wiese[1],Januária Ramos Pereira Wiese [1]

1 UNIVILLE

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Educação Continuada; Atividades de Formação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A educação superior tem nas universidades um terreno fértil para a interdisciplinaridade. A publicação da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, promoveu a curricularização da extensão, estabelecendo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, a qual ficou estabelecida a obrigatoriedade de uma carga horária correspondente a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso ser destinada às práticas extensionistas.

Objetivos

O objetivo deste relato é de compartilhar a experiência da curricularização da extensão no curso de medicina em uma universidade comunitária do sul do Brasil.

Relato de experiência

Na instituição, um grupo de trabalho foi criado para mediar as transformações exigidas pela curricularização da extensão, contando com a participação de membros da Pró Reitoria de Ensino, Pró Reitoria de Extensão, Coordenação de Curso, Avaliação Institucional e Controladoria. A inserção e formatação das práticas extensionistas foram exaustivamente discutidas desde 2019, tendo o ano de 2021 como um ano de experimentação piloto para a implementação em 2022 da nova matriz curricular no curso de Medicina contemplando as mudanças citadas anteriormente. As etapas deste processo estão em desenvolvimento, com algumas já realizadas e outras no aguardo do processo sequencial. São elas: a) diagnosticar as metodologias usadas nos componentes curriculares (CC) do curso de Medicina; b) avaliar as práticas extensionistas já existentes dentro dos CC; c) identificar CC com potencialidade de desenvolver práticas extensionistas; d) alinhar programas e projetos institucionais de extensão com os componentes em potencial; e) alinhar os CC com o banco de demandas da extensão; f) capacitar os professores e auxiliares de ensino sobre o arco da extensão e as formas de registros; g) acompanhar as práticas extensionistas e; h) elaborar relatório final dos componentes com práticas extensionistas. Logo, o diagnóstico (a) é realizado por um contato formal com os docentes, analisando (b) se as práticas executadas em seus CC são passíveis de serem computadas como práticas extensionistas.

Reflexão sobre a experiência

Mesmo que alguns componentes não possuam metodologia implantada que relacione a prática extensionista, há potencial para desenvolver tais ações. Estes componentes serão identificados (c) com o auxílio dos coordenadores de programas e projetos de extensão (d) e com acesso ao banco de demandas em extensão, criado para servir de catalisador entre as demandas das comunidades associadas e as diversas frentes abertas pela curricularização da extensão (e). Após esta identificação, uma formação em extensão será oferecida (f) aos atores envolvidos para que estes possam desenvolver com segurança e domínio, as ações de planejamento, organização e execução em seus CC.

Conclusões ou recomendações

As ações de ensino, pesquisa e extensão permeiam o cotidiano dos acadêmicos, moldando competências para a formação de um egresso alinhado com as diretrizes nacionais para cursos de graduação em Medicina. Ações de ensino e pesquisa sempre tiveram status de destaque dentro da formação do acadêmico e da evolução docente, enquanto as práticas extensionistas eram deixadas às margens das estratégias de formação acadêmica, sem valorização docente extensionista e responsabilidade formativa alinhada ao perfil profissiográfico. Dessa forma, cabe ao grupo de trabalho desenvolvido acompanhar a execução (g) e compilar os dados finais (h) para comunicação institucional e avaliações externas, trazendo um lugar de coparticipação para a extensão, na educação superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DERMATOLOGIA DA PELE PRETA - DEMANDAS DA DIVERSIDADE DE COR

GABRIELA SULZBACH SOLANHO[1],Kátia Sheylla Malta Purim[1],Laís Christine Marcos Burtet[1],Louise Hernandes Claure[1],Fernanda Clara da Silva[2],Vinicius Kaiser Queiroz[3]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

Palavras-chave: Educação Médica; Dermatologia; Currículo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A semiologia é uma matéria do curso de medicina fundamental para a formação do raciocínio clínico através do aprendizado sobre anamnese, exames físicos e o olhar médico perante ao paciente. Um dos conteúdos abordados na disciplina é pele e anexos, apresentando os principais sinais e patologias destes órgãos. Além da semiologia, a disciplina de dermatologia é outra que mostra os inúmeros sinais e sintomas que a pele pode apresentar. Mesmo o estudante de medicina tendo acesso a muitas aulas sobre sinais e sintomas da pele humana, há uma parcela significativa que nunca terá uma aula sobre pacientes de pele preta ou parda e, consequentemente, muitos médicos sem a preparação ideal para atender pacientes que não sejam brancos, podendo então realizar um diagnóstico errôneo e colocar a vida do paciente em risco devido a falta de ensinamentos sobre peles pretas e pardas.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura sobre a carência do estudo da pele preta na medicina, e ressaltar o quanto isso pode afetar a saúde dessa população.

Métodos
Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, utilizando de pesquisas em bancos de dados como Scielo e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: black-skin; dermatology; medical education. Incluiu-se artigos em português e inglês, sem limitação temporal. Ao total, 6 artigos foram selecionados.

Resultados
/ Discussão Seguindo o contexto histórico de formação social, a mínima integração entre as diversidades étnicas da população não é um acontecimento recente. Todavia, este fato nunca representou a realidade expressa pela maioria populacional em âmbito mundial. Prova disto, um estudo americano constatou que desde 1974 o número de visitas ao consultório de dermatologistas quase dobraram, porém 92% dos pacientes continuam sendo brancos. Além disso, há alta disparidade da mortalidade e da morbidade entre portadores de câncer de pele com coloração preta e branca, e consequentemente baixa orientação no que se refere a prevenção e cuidados dermatológicos. E esta situação não se limita apenas à medicina realizada por médicos formados. Um estudo recente constatou que cerca de metade dos acadêmicos da área da saúde estadunidenses reconhecem não receber uma educação adequada em dermatologia se comparado a outras especialidades. Ademais, é possível identificar a visão prevalentemente branca e excludente encontrada em livros didáticos, não apenas relacionados à comorbidades dermatológicas mas também à disfunções ginecológicas como capítulos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis nos quais a presença de imagens de pessoas pretas se destaca, evidenciando preconceito na falta de representação visual. Diante deste contexto, irrompem tentativas de solucionar estas adversidades, como o projeto Black Skin Dermatology Online, que consiste na formulação de uma plataforma gratuita multicêntrica online com as alterações mais frequentes relacionadas à disfunções dermatológicas em pessoas de peles pretas a fim de aumentar as taxas de diagnóstico e prevenção destas doenças.

Conclusões
Há uma grande disparidade de atendimento entre pacientes de pele branca e preta, problemática visível desde a construção social até os livros didáticos médicos. Assim, é de suma importância que a pele preta seja colocada no ponto de vista de suas particularidades estruturais, biológicas e funcionais, a fim de extinguir esses paradigmas segregacionistas na saúde e tratar a população preta com a dignidade que ela merece.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO INTERPROFISSIONAL: PROMOVENDO O TRABALHO COLETIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA ALINHADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Agatha Giovanna Soares da Silva[1],Paulo Francisco Auricchio da Ponte[1],Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani[1]

1 FMUSP

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Interprofissional; Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Ciências da Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (DCN), o graduando forma-se para o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal e compartilhada. No entanto, a abordagem diminuta do tema ao longo da graduação forma profissionais com competência insuficiente para atuar em equipe. Assim, a fim de possibilitar que os estudantes e profissionais da saúde ampliem seus conhecimentos e entendam como as áreas se relacionam no contexto da atenção primária à saúde (APS), uma extensão da universidade pública do estado de São Paulo (SP) promoveu um curso multiprofissional online e gratuito, abarcando nove cursos da saúde e organizado por acadêmicos.

Objetivos
Descrever a experiência da realização do curso online "equipe multiprofissional do papel à prática", na perspectiva dos organizadores.

Relato de experiência
O curso com 18 horas de duração foi realizado a distância ao longo de seis noites. Os palestrantes convidados foram docentes ou profissionais com experiência em equipe na APS. O evento foi composto por 11 palestras, sendo uma introdutória, uma de cada área participante (educação física, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e terapia ocupacional), e uma roda de conversa baseada em uma discussão de caso clínico. Foi transmitido pelo Youtube®. A palestra introdutória foi uma visão geral sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a atuação da equipe multiprofissional, realizada por uma assistente social. As específicas de cada área abordaram o papel do profissional em uma equipe na APS e como isso influencia na prática do outro. A palestra final foi uma roda de conversa com um caso clínico elaborado pelos organizadores do curso, para trazer concretude aos conceitos abordados anteriormente. Dos 614 inscritos, 107 cursavam terapia ocupacional, 102 psicologia, 91 fisioterapia, 81 medicina, 72 nutrição, com proporção mantida nos registros de presença. Os vídeos somaram, no total, quase 4 mil visualizações.

Reflexão sobre a experiência
Sobre a proporção inscritos/total de graduandos no estado de SP, os alunos de medicina representam uma proporção menor, se comparado a outros cursos participantes. Isso representa a formação deficitária do médico para o trabalho em equipe, já que tal capacitação é vista como opcional e não como indispensável, conforme previsto nas DCN, o que contribui para a manutenção do modelo hierárquico de assistência centrado no médico. Os pontos positivos promovidos foram a desconstrução de ideias prévias e ensino da atuação verdadeira do outro profissional, uma vez que o imaginário pré-estabelecido pode ser distorcido, estereotipado ou simplista. O curso possibilitou, ainda, uma visão ampliada do SUS, reforçando a ideia do trabalho coletivo e frisando que a abordagem deve ser centrada na pessoa, e não no profissional. Como críticas e limitações, observa-se que não se abarcou todas as profissões da área de saúde, e não houve avaliação da aprendizagem. Ademais, os profissionais convidados não constituíam uma equipe, distanciando a discussão da realidade. Outra limitação é a análise ser realizada pelos organizadores do curso.

Conclusões ou recomendações
O engajamento adquirido pelo curso possibilitou fomentar a formação cidadã e política sobre o trabalho em equipe na APS em diversos cursos e instituições, colaborando para a formação cada vez mais integral, compartilhada e horizontal em saúde. Assim, nota-se que, para formar profissionais competentes e humanizados, é necessário o desenvolvimento da temática dentro das graduações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Canela de Siqueira Silva[1],Leonardo de Oliveira Assis[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Povos indígenas; Educação Médica; Saúde de Minorias; Responsabilidade Social e Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As populações indígenas possuem elevados níveis de adoecimento e morte por causas evitáveis, devido a grande parte dessa população se encontrar em condições de alta vulnerabilidade social e econômica, como com desnutrição, anemia, doenças infecciosas e crônicas, somado a locais remotos de residência, difícil acesso ao sistema de saúde, insuficiência de equipes e serviços de estrutura precária. Nesse sentido, a atenção à saúde dos indígenas deve ser diferenciada, o que exige desenvolvimento de abordagens integrativas e interculturais sobre a saúde indígena nas escolas médicas. No entanto, é possível constatar que há uma fragilidade histórica na formação dos profissionais que assistem essa população no Brasil, evidenciada pelo despreparo médico em lidar com as diferentes organizações e práticas sociais.

Objetivos
Analisar a efetivação do conhecimento relacionado à saúde indígena na formação médica, especificamente no âmbito da Atenção Primária, com vistas a apontar estratégias para qualificação da educação médica relacionada à saúde dessa população.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão de literatura. Inicialmente, os artigos foram retirados das bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Educação Médica; Saúde Indígena; Direito dos Índios. Para efetuar o cruzamento destes foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 106 artigos e, após critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram utilizados. Os critérios de inclusão usados foram: artigos em inglês, português ou espanhol, publicados entre 2017 a 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra. Os trabalhos que não abordassem conceitos relevantes para o alcance do objetivo e estudos repetidos foram excluídos, seguindo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
/ Discussão Mediante a análise da literatura, pôde-se verificar que apesar da importância de tal conhecimento na formação acadêmica humanitária, os cursos de medicina não desenvolvem os aspectos relacionados à saúde indígena de forma suficiente, contando com iniciativas pontuais, que foram provocadas, na maior parte das vezes, pela presença dos indígenas nas universidades. Destaca-se, ainda, que a escassez da atuação de professores sensíveis às questões indígenas nas universidades é um fator que corrobora o distanciamento dessas realidades. Dessa forma, percebe-se que não há articulações entre as escolas médicas, o SASISUS e o movimento indígena, limitando a emergência de estratégias que poderiam trazer avanços na atenção primária à saúde indígena no Brasil.

Conclusões
Com base nesse trabalho, constata-se a necessidade de promover uma educação médica pautada na responsabilidade social, compromisso com a defesa da cidadania e dignidade humana, capaz de atuar nas dimensões da diversidade étnico-racial, sem preconceitos e estigmatização dos indígenas. Para tanto, as escolas de medicina devem fomentar a visibilidade para debates e aprofundamentos sobre à assistência à saúde indígena, o que contribuirá para a indispensável transformação da escola médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E INIQUIDADES NA ATENÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA INTERNACIONAL

Ana María Rico[1]

1 ISC/UFBA

Palavras-chave: Educação médica; Iniquidade em saúde; Atenção à saúde; Revisão

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No Brasil, sujeitos de determinados grupos sociais experimentam formas diferentes de tratamento e acesso a tecnologias na atenção à saúde. Sob a hipótese de que a qualidade diferencial do cuidado em saúde tem raízes na formação do pessoal de saúde, este trabalho propõe uma aproximação da literatura científica internacional sobre as relações entre educação médica e iniquidades na atenção à saúde.

Objetivos
A pergunta norteadora do estudo foi: Como se caracteriza a produção científica internacional sobre educação médica e iniquidades na atenção à saúde?

Métodos
Revisão integrativa de literatura na base Pubmed, a partir dos descritores "Medical education" + "inequality", em inglês, português ou espanhol. De 72 artigos, 24 foram selecionados. Outros 19 foram encontrados a partir dos anteriores. Perante a falta de trabalhos referentes ao encontro clínico, uma busca específica foi realizada, sendo coletados 8 artigos. Características formais foram descritas e conteúdos foram categorizados, visando identificar consensos e debates nos 51 trabalhos analisados.

Resultados
/ Discussão Trata-se de publicações recentes (< 20 anos), de diversos tipos (empírico, teórico, de revisão, relatos de experiência e editoriais), predominantemente oriundas dos EE.UU. A maioria aborda temas ou grupos abrangentes (iniquidades/determinantes sociais em saúde, populações vulneráveis/marginalizadas, pobres). Dois temas específicos foram detectados: raça/racismo e gênero, sinalizando a necessidade de integração no ensino médico e críticas às abordagens atuais, bem como experiências e propostas de mudanças curriculares e pedagógicas. Sobre o encontro clínico, afirma-se que a incerteza clínica pela interpretação diferencial de sintomas e os estereótipos dos médicos sobre os comportamentos de pacientes interferem na qualidade do atendimento. Consciência sobre estereótipos, informações individualizadas dos pacientes e competência cultural podem aprimorar a qualidade dos cuidados das chamadas "minorias". Diversas experiências para abordagem das iniquidades em saúde na formação médica são apresentadas (guias para revisão de discussões de casos, repositórios de boas práticas, experiências clínicas e comunitárias, literatura, filmes). Enquanto alguns autores destacam a potência dessas e outras propostas, outros destacam suas limitações. Iniciativas viáveis e sustentáveis requerem que as instituições de ensino tenham clareza sobre o tipo de profissional que desejam formar. Ademais, já que os ambientes de aprendizagem refletem estruturas sociais mais amplas, não basta com desenvolver atenção às diferenças, mas, também, às próprias atitudes e privilégios. Promover aprendizado sobre elementos estruturantes do funcionamento da sociedade – que raramente são abordados no ensino médico – requer envolver estudantes, docentes e gestores em processos de diálogo, escuta e reflexão. A saúde pública, as ciências sociais, os estudos raciais críticos e as artes podem contribuir para uma formação médica com consciência crítica, orientada ao combate às iniquidades no cuidado da saúde.

Conclusões
A produção científica internacional sobre educação médica e iniquidades em saúde pode fornecer subsídios na busca de uma educação médica voltada para garantir o direito à saúde de qualidade para todos/as no Brasil. Dialogando com a realidade nacional, alguns elementos apresentados podem sinalizar rumos para adequação da formação médica às necessidades da população brasileira, aos princípios do Sistema Único de Saúde e às Diretrizes Nacionais de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR": A VULNERABILIDADE DIANTE O (RE)SURGIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS DURANTE A PANDEMIA.

Ana Luísa Ferreira de Rezende Rangel[1],Rayane Pires Ourique de Valois[1],Fernanda Santos Curcio[1],Leonardo da Silva Jacomini[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Vacinas; Saúde Pública; Epidemiologia; Vulnerabilidade; Gestão em Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em meio à um contexto epidemiológico global da pandemia da COVID-19, nos deparamos com a necessidade de manter o foco dos programas de imunização na completude das coberturas vacinais da população, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Os programas e ações de serviços em saúde voltados para o controle das doenças imunopreveníveis tiveram grande impacto para a saúde pública brasileira e mundial. A implementação do calendário vacinal brasileiro impactou diretamente na redução da mortalidade infantil, no entanto, especialmente na última década, as taxas de cobertura vacinal vem decaindo drasticamente, o que pode vir a ocasionar a ocorrência de surtos e (re)surgimentos de doenças. No entanto, muitos fatores podem estar envolvidos na diminuição da cobertura vacinal e no aumento da taxa de abandono dos esquemas de vacinação, principalmente devido aos movimentos antivacinação, o que acaba interferindo nas ações de saúde. Somado a isso, o contexto pandêmico, juntamente com a necessidade do isolamento social, levou a necessidade da busca ativa e implementação de campanhas para a manutenção do calendário vacinal.

Objetivos

Esse estudo teve por objetivo analisar os dados referentes a imunização no Brasil, analisando a taxa de cobertura vacinal no ano de 2020, comparados aos dados dos últimos cinco anos, a partir das informações provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), visando avaliar a situação de vulnerabilidade da população em contexto da pandemia.

Métodos

A metodologia aplicada na construção do presente estudo parte do método dedutivo e do método historiográfico, empregando-se com técnica de pesquisa a revisão de literatura sob o formato sistemático, com análise de dados presentes no SI-PNI.

Resultados

/ Discussão O Brasil tem registrado queda gradual na última década nas taxas de cobertura vacinal, principalmente, para as vacinas preconizadas durante o primeiro ano de vida. Vacinas para prevenção de doenças como a Febre Amarela, Rotavírus Humano, Meningocócica apresentaram uma taxa de cobertura vacinal média menor que 65% nos últimos cinco anos. Esses dados demonstram o risco eminente para (re)surgimento de surtos de doenças, até o presente momento, controladas pelas ações em saúde pública. A taxa de cobertura vacinal em 2020 apresentou queda de até 30% para vacinas importantes, quando comparados aos dados referentes a 2019. Nenhuma das vacinas preconizadas no primeiro ano de vida da criança atingiu a taxa de cobertura vacinal acima de 85% em 2020. Populações que vivem em extrema pobreza foram as mais impactadas pela pandemia onde a taxa de cobertura vacinal não alcançou 50%. As ações e programas de imunização não foram interrompidas no ano de 2020 justamente para o não surgimento de surtos epidêmicos de doenças imunopreveníveis, priorizando especialmente, idosos, profissionais da saúde e crianças.

Conclusões

Conclui-se assim que o conhecimento e entendimento da cobertura vacinal, considerando as diversas regiões brasileiras e suas particularidades, e os porquês relacionados aos atrasos ou ausência de imunizações são de suma importância para que haja a implementação ações de saúde e programas complementares de vacinação. É importante ainda que se identifique os possíveis problemas e se estabeleçam propostas para a solução da incompletude da taxa de cobertura vacinal, considerando os indicadores de saúde e o aumento do número de casos de doenças imunopreveníveis, cujos impactos podem levar meses ou anos para serem revertidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NEGACIONISMO CIENTÍFICO NA PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS NA ATUAÇÃO DE MÉDICOS E GRADUANDOS DE MEDICINA, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Hanin el Husseini[1],Beatriz Pereira Foganholo[2],Brenda Elane Souza Vara[3],Julia Fernandes Gois Orrutéa[4],Nei Ricardo de Souza[5]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP) .
2 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM).
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA).
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE).
5 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP).

Palavras-chave: Negacionismo, Covid-19 e Pandemia.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O negacionismo científico consta na descrença de conceitos comprovados cientificamente em favor de ideias radicais e controversas. Sabendo disso, em um momento delicado como a atual pandemia de COVID-19, observa-se uma manifestação mais intensa desse comportamento por parte da população, visto que o desespero facilita a popularização de debates e estigmas, embasados em ideias autoritárias e protofascistas , que propunham medidas extremas para a solução do problema em detrimento do conhecimento médico e científico. Diante deste contexto, supõe-se que o cenário pandêmico, em conjunto com os fatores supracitados, provoca mudanças nos caminhos da educação médica brasileira, sendo relevante analisar como esses critérios repercutiram nas opiniões e no desenvolvimento dos atuais e futuros médicos brasileiros.

Objetivos
Analisar como o negacionismo científico impulsionado pela pandemia de COVID-19 afeta os posicionamentos, a saúde e a forma de atendimento dos atuais e futuros médicos brasileiros.

Métodos
A metodologia consistiu na revisão de literatura de artigos nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, com os descritores "Negacionismo", "Covid-19" e "Pandemia", publicados no período de 2020 e 2021. Obtiveram-se 15 artigos, escritos em língua inglesa e portuguesa, dos quais 11 foram selecionados, 5 em inglês e 6 em português, pois tinham como tema principal as consequências do negacionismo na pandemia de Covid-19.

Resultados
/ Discussão Segundo os artigos selecionados, o negacionismo científico por parte de lideranças políticas foi fundamental para a atual situação da pandemia de COVID-19 em alguns países, visto que influenciou na desconfiança da população quanto às vacinas e às medidas de prevenção, sobrecarregando os sistemas de saúde, atrapalhando a supressão da propagação do SARS-CoV-2 e, consequentemente, exaurindo ainda mais os profissionais da saúde. Além disso, alguns dos artigos expõem que as expressões negacionistas durante a pandemia no Brasil estariam relacionadas, também, à ascensão da extrema-direita, confluindo no aumento da necropolítica. Assim, diante da expansão do negacionismo nas mais diversas esferas da sociedade, é demonstrada a importância de compreender a lógica estrutural negacionista, visto que indivíduos aderem a esse discurso porque ele está em concordância com as suas crenças e, portanto, sentem-se na necessidade de reforçá-lo.

Conclusões
Destarte, mediante estudos acerca do negacionismo científico e cultural destacados na pandemia e o seu reflexo na educação médica, foi possível constatar a considerável influência das crenças populacionais construídas a partir das esferas políticas e midiáticas. Essas camuflaram as exigências sobre os atuais e os futuros profissionais os quais, além de promotores, também são educadores na área da saúde, uma vez que a propagação do SARS-CoV-2 foi ascendente, em conjunto com a cobrança de um atendimento qualitativo, ainda que o sistema estivesse em colapso, o que permitiu o surgimento de questionamentos acerca das condutas selecionadas pelos profissionais da linha de frente e dos posicionamentos dos futuros profissionais médicos. A partir dessa exaustão e das fragilidades do sistema expostas durante a pandemia, o negacionismo cresceu socialmente, atingindo a todos os setores, comprometendo várias alternativas de combate à propagação do SARS-CoV-2, à medida que as eficácias de prevenção começaram a ser questionadas pela comunidade não científica, agravando as consequências do vírus a nível global.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO PROJETO SEMEAR NA VIDA DOS ALUNOS

Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Amanda Botelho[1],Marcus Vinicius Malheiros Luzo[1],Wagner Jeronimo Gomes de Araujo[1],Gianna Mastroianni Kirsztajn[1],Manoel Joao Batista Castello Girao[1]

1 EPM/UNIFESP

Palavras-chave: Universidade, desafios; evasão; formação; conquistas

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A universidade pública no Brasil é uma forma de acesso ao conhecimento de ensino superior e à pesquisa científica de qualidade de forma gratuita. Nos últimos anos, o acesso dos estudantes às vagas da universidade pública, principalmente através do vestibular, vem mudando. Tem-se observado acesso crescente de pessoas com baixa renda, diferentes etnias e com deficiência física, com o implemento das políticas públicas de cotas. No entanto, com essa mudança surge um novo desafio: evitar a crescente evasão desses alunos e permitir que a mudança se concretize com a formação deles. Para apoiar esses alunos, surge, em 2017, o projeto Semear. Na sua idealização, o projeto visava a ajudar alguns calouros que tinham uma situação financeira instável. No entanto, somente em 2018 o Projeto Semear se concretizou definitivamente. Na idealização do projeto Semear três pilares serviram como base para seu desenvolvimento: o auxílio financeiro, a tutoria e a rede de contatos. A princípio foi estipulado que o auxílio financeiro seria apenas para os alunos do 1° e 2° anos dos cursos do de uma faculdade pública, pois foram considerados mais vulneráveis. No entanto, o projeto Semear continua buscando alternativas para apoiar os demais estudantes, principalmente por meio de estágios remunerados para os alunos do 3° e 4° anos.

Objetivos

Evitar a evasão universitária, propiciar um ambiente no qual os estudantes possam usufruir ao máximo do que a Universidade oferece, contribuir para uma formação excepcional, tanto do ponto de vista técnico quanto humano. Assim como, incentivar a formação de cidadãos cientes de seus deveres e comprometidos com a sociedade.

Relato de experiência

O projeto propicia aos alunos auxílio financeiro, tutoria e rede de contatos. Em relação ao auxílio financeiro, são oferecidas 24 bolsas anuais no valor de R$400,00 aos alunos selecionados por uma comissão. A tutoria baseia-se na mediação de uma relação contínua entre um aluno e um professor visando ao apoio acadêmico e emocional. Por fim, a rede de contatos é um ambiente virtual que promove a conexão entre os alunos recém chegados, alunos mais velhos e professores. Além disso, o projeto tem parceria com uma escola de inglês e oferece, semestralmente, 3 cursos de inglês a qualquer aluno que tenha interesse, mesmo não integrantes do projeto. Outro ponto forte são as ações sociais, das quais alunos e professores participam juntos. Em 2018, a ação ocorreu em um hospital público, onde foram distribuídos brinquedos às crianças, em 2019 e 2020, em uma comunidade próxima à Universidade.

Reflexão sobre a experiência

Desde 2017, o projeto ofereceu apoio financeiro a 78 estudantes. Atualmente, há 120 tutores e 113 alunos. Já foram oferecidas 18 turmas do curso de Inglês. O projeto conta ainda com um estatuto, portal com as informações disponíveis para todos e vem trabalhando em formas de dar melhor suporte a um número maior de alunos. No final de 2020, iniciou-se a criação da Associação, para expandir a arrecadação e, consequentemente, o número de alunos que poderiam ser ajudados pelo projeto. A associação já está cadastrada em cartório e habilitada a receber doações em conta própria.

Conclusões ou recomendações

O retorno que os alunos contemplados dão sobre o projeto é muito positivo e aqueles que deixam de ser bolsistas continuam na rede de contatos, utilizando-a e também contribuindo com suas próprias experiências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESCOLA MÉDICA PARA TODOS: ACESSO DE ESTUDANTES POR POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Bruno Takahara[1],Maria Isabel do Nascimento[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação, Estudante de medicina, Política pública, Ação afirmativa

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Políticas afirmativas reúnem um conjunto de ações voltadas a grupos que experimentam condições que potencializam a exclusão socioeconômica. Tratam-se de medidas que visam combater desigualdades de minorias no âmbito racial, étnico, de gênero, classe e de pessoas com deficiência. Paulo Freire afirma que "se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante". Seguindo o que afirma o educador, postulamos que as políticas afirmativas têm sido fundamentais para tornar o acesso mais democrático e modificar a lógica de exclusão de alguns estudantes à escola médica.

Objetivos
Avaliar a frequência de estudantes que ingressaram por ações afirmativas nas escolas médicas e que estavam matriculados no ano de 2019.

Métodos
O banco de dados do censo do ensino superior de 2019 gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foi consultado. Foram selecionados apenas os dados dos estudantes de medicina. As variáveis de interesse foram: sexo, idade, raça/cor da pele, acesso por reserva de vaga (sim ou não), acesso por reserva étnica (sim ou não), acesso por reserva por deficiência (sim ou não), acesso por ensino público (sim ou não), acesso por renda familiar (sim ou não) e acesso por outro tipo de reserva (sim ou não).

Resultados
/ Discussão Em 2019, havia 199.478 estudantes de medicina matriculados nas escolas médicas do Brasil. A distribuição mostrou predomínio do sexo feminino (59,7% versus 40,3%) e da cor branca (60,8%). A média de idade foi de 23,8 anos (desvio padrão de 4,7 anos) e a variação foi de 16 a 81 anos. A proporção de estudantes matriculados em 2019 com reserva de vaga foi de 9,7% (19.358/199.478). As políticas afirmativas proporcionaram 5,1% de reserva étnica (10.114/199.478), 0,36% de reserva para pessoas com deficiência (728/199.478), 8,2% de reserva por estudar em escola pública (16.410/199.478), 3,8% de reserva por renda familiar (7.560/199.478) e 0,23% por outro tipo de reserva (450/199.478).

Conclusões
O quantitativo de estudantes matriculados por ações afirmativas no ano de 2019 nas escolas médicas do Brasil ainda é pouco representativo quando comparado ao total de matriculados. Esses dados sugerem que o acesso à escola médica ainda é desigual. É fundamental o engajamento das escolas no cumprimento das políticas afirmativas para que o acesso seja cada vez mais igualitário e não uma mera reprodução da ideologia dominante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTÁGIO CIENTÍFICO EXTRACURRICULAR COMO INSTRUMENTO DE PEDAGÓGICO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA: PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO INTEGRAL

CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1],Ana Flor Oschinis Picolo[1]

1 IBAIS

Palavras-chave: Apoio Didático - Aprendizagem Ativa - Aprendizagem a Distância - Educação em Saúde Pública - Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O conceito de cuidado tem sido discutido considerando o dinamismo do viver e todas as esferas socialmente associadas à saúde. As teorias do campo da saúde avançam para a discussão das relações entre a formação médica, o cuidado integral e humanização, que trazem elementos para o questionamento das finalidades das práticas médicas que implicam as ações de saúde. É possível acompanhar o avanço dessas discussões com a implantação das Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde (AIS), que propõem a construção de programas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde para a garantia da integralidade do cuidado, analisando o impacto das práticas médicas e ações dos serviços de saúde na qualidade de vida populacional. Um dos principais objetivos da AIS é promover ações que contribuam significativamente para a compreensão da singularidade do sujeito, tornando a assistência mais resolutiva.

Objetivos

Apresentar uma experiência de construção do Estágio Científico como instrumento pedagógico na qualificação da formação médica integral.

Relato de experiência

A reunião de conceitos, políticas e diretrizes de saúde se mostram ineficientes para a melhoria do cuidado e assistência à população, quando não associadas às estruturas políticas e organizacionais e programas que visem o cuidado integral. A necessidade de integrar os objetivos teórico-políticos e normativos à diretriz nacional curricular e a operacionalização da atividade médica que atendessem às realidades sociais suscitou a formulação de estágios extracurriculares que contemplem a discussão e aprofundamento acerca da promoção da AIS, que incorpore à educação formal, práticas laborais e produção técnica e científica em uma estrutura personalizada de formação e certificação. A abordagem central do Estágio Científico é a aplicação do conteúdo teórico e prático para qualificação e preparo dos discentes para inserção dos mesmos no contexto prático da atuação médica, enfatizando metodologias ativas e tecnológicas que estimulam a interação e a aprendizagem colaborativa entre facilitadores, docentes e estudantes. O contato direto dos estudantes de medicina com os desafios reais do cuidado em saúde é a fonte para o desenho instrucional deste estágio, considerando a estruturação do arcabouço teórico-pedagógico que o compõe.

Reflexão sobre a experiência

A acelerada transformação geracional e as mudanças no ensino, trazem a necessidade de apoio às escolas médicas em organizar o elevado volume de informações disponíveis. Assim, estágios extracurriculares se apresentam como estratégias de ampliação de conhecimento para o discente ainda durante o desenvolvimento da graduação. As propostas pedagógicas deste Estágio Científico, visam implantar práticas inovadoras no ensino para maior impacto na qualidade do médico formado melhorando e adaptando o currículo médico às necessidades da sociedade. O Estágio Científico propõe a interação do discente de medicina com a prática cotidiana do profissional médico, aproximando-os das atividades do seu dia-a-dia, estruturando pensamento crítico reflexivo para o cuidado integral, à partir das Políticas Públicas e das Redes de Atenção à Saúde, que organizam o e norteiam as ações assistenciais em saúde.

Conclusões ou recomendações

Foi possível observar que oportunizar uma formação integrada, viabilizando ao estagiário uma participação na realidade sócio–econômica e cultural, juntamente com outros profissionais do campo de trabalho de saúde e construindo referenciais aplicáveis ao cotidiano é o melhor caminho para alcançar a formação integral

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO EM MEDICINA? RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DOS MÉTODOS TRADICIONAIS: PEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO; SAÚDE E CIDADANIA

Samuel Salvi Romero[1],Elisabete Maria Zanin [1],Miriam Salete Wilk Wisniewski[1],Ramiro Ronchetti[1],Sergio Bigolin[1]

1 URI ERECHIM

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Medicina Comunitária; Estudantes de Medicina; Promoção da Saúde; Metodologia

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As mudanças contemporâneas nas áreas da educação e saúde, repercutiram nos contextos sociais, culturais, sanitários, epidemiológicos, educacionais e políticos, denotando a complexidade da pandemia originada pelo novo coronavírus. Práticas educativas foram reorganizadas, alterando estratégias de ensino e aprendizagem, baseadas em currículos inovadores. Destacam-se currículos que em sua estrutura apresentam condições para a (re)organização dos vínculos pedagógicos, considerando novas estruturas e demandas gerais, também, no ensino da Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de inovação em um currículo voltado para o Eixo de Saúde Comunitária do Curso de Medicina de Uma Universidade ao Norte do RS.

Relato de experiência
Em disciplinas de inserção precoce, projetos e atividades baseados no Arco de Maguerez são desenvolvidos sob interlocução da Universidade, serviços em saúde e profissionais. A produção de materiais didáticos oportuniza o pensamento crítico, movimentos de interação pedagógicos e a promoção do olhar extensionista no currículo, culminado por publicações científicas. As ações envolvem resenhas, projetos, problematizações comunitárias, ensaios teóricos, matrizes de intervenção, modelos estruturais para atuação em saúde coletiva; metodologias de comunicação e interação em comunidade; metodologias de sala de espera e orientação comunitária e o desenvolvimento de atividades lúdico/científicas nos cenários de práticas. Durante a operacionalização dos ensaios teóricos e sociais, alunos interagem e dialogam com acadêmicos e profissionais de outros cursos da instituição. Produtos para a educação em saúde escolar e comunitária são desenvolvidos, amparados pela tecnologia, criatividade e ludicidade, com base em temas como Violência Infantil e Maus Tratos; Higiene e Cuidados com o Corpo; Educação Sexual e Reprodutiva; Relações Familiares; Família e Sua Representatividade na Infância e Adolescência; Comportamento Social; Relações Sociais e Comunitárias; Importância da Tecnologia e da Vacinação no Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.

Reflexão sobre a experiência
O olhar para a interação ensino-pesquisa-extensão-ação social-cultura, converge para um cenário de aptidões e conhecimentos coletivos, promovendo o entendimento dos papéis e atribuições do profissional médico na contemporaneidade e na mudança do status do processo saúde/doença. Esse processo incide na compreensão do protagonismo dos discentes no tocante à aquisição de conhecimentos e de como isso pode culminar em um delineamento de pactuação relevante para as disciplinas, serviços e comunidade. O desenvolvimento de habilidades e competências é facilitado em sala de aula, pensando-se na articulação destes com as práticas a serem desenvolvidas no conteúdo profissional.

Conclusões ou recomendações
O currículo construído para o Eixo de Saúde Comunitária na Medicina envolve interações sociais e o pensamento de convergências para o ensino/pesquisa/extensão/ação social/cultura. Essa realidade pressupõe a autonomização do acadêmico na aquisição das habilidades e competências e infere aproximações com as aptidões esperadas pela realidade profissional, incluindo, um momento de pós pandemia. A desnaturalização das metodologias ativas denota a preocupação em oferecer oportunidades acadêmicas diferenciadas, quando se trata em dimensionar posições nos campos profissionais e ampliar os recursos, tensionados pela necessidade de redescobertas pessoais, laborais e humanas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EYESCHOOL: ENXERGANDO UM FUTURO MELHOR

Maria Luisa de Oliveira Higino[1],Arthur Saraiva de Queiroz[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1],Julia de Andrade Paiva[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Atenção primária; Oftalmologia; Refugiados.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Para um bom desenvolvimento psicosensorial é essencial boa acuidade visual, então é de suma importância que desde o início da vida seja feito uma avaliação e/ou acompanhamento oftalmológico. O acesso à saúde é um direito garantido pelo sistema único de saúde que por vezes, devido a questões sociais, não é possível. Outro ponto que dificulta é a falta de preparo de médicos não especialistas na avaliação da acuidade visual e o acesso a especialistas, na maioria das vezes, não é possível. Buscar e oferecer saúde a populações vulneráveis faz parte do trabalho dos profissionais de saúde.

Objetivos
Capacitar futuros médicos para a avaliação oftalmológica de triagem, diagnosticar e corrigir erros refrativos nas crianças venezuelanas no centro de abrigo a refugiados em Natal.

Relato de experiência
O projeto foi realizado no dia três de julho no centro de refugiados venezuelanos em Natal. Foram selecionadas crianças de quatro a doze anos para avaliação. A escolha dessa faixa etária se deu pela janela de oportunidade existente para correção dos fatores de risco para o desenvolvimento da ambliopia. O projeto foi dividido em 4 etapas. Na primeira etapa, ocorreu a capacitação dos estudantes de medicina de forma teórico prática para triagem oftalmológica utilizando a tabela de Snellen. A segunda etapa foi contatar a secretaria municipal de saúde do município, que foi um elo entre o projeto e os refugiados, eles foram os responsáveis por organizar o espaço e trazer tradutores para o dia da ação. A terceira etapa foi a realização da triagem, foram utilizadas 3 tabelas de Snellen, 1 com numerais, 1 com letras e 1 para crianças não alfabetizadas, foram selecionadas as crianças para uma avaliação oftalmológicas aquelas que não conseguiram fazer ou completar a triagem e/ou aquelas que possuem acuidade visual maior ou igual a 40; 20 e/ou diferença maior ou igual a duas linhas entre dois olhos; e/ou presença de queixas visuais ou sinais que indicassem a presença de alterações oculares.

Reflexão sobre a experiência
A ação mostrou-se capaz de, além de unir o ensino à comunidade, propiciar o acesso à saúde a uma população que tem seus direitos básicos negligenciados. Apesar de os membros do projeto não apresentarem domínio da língua espanhola e dos dialetos, as crianças conseguiram compreender o que estava sendo proposto ao triar sua acuidade visual, enxergando a ação como algo lúdico. Ademais, o contato com indivíduos em situação de vulnerabilidade de nacionalidade, permitiu aos participantes da ação desenvolver habilidades além da medicina, tecnologias leves como a empatia, acolhimento e comunicação.

Conclusões ou recomendações
Observa-se que por meio da educação médica, foi possível promover a saúde, principalmente levando em conta o fato da demora em se conseguir consultas com oftalmologista no Sistema Único de Saúde, fazendo-se necessária a divulgação desse projeto. O auxílio para com os venezuelanos continuará através do acompanhamento, em ambulatório de oftalmologia, das crianças triadas por meio das avaliações realizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE TRABALHO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA E SOCIOCULTURAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Nayeli Eliana Valles Romani[1],Felipe Mota de Moura[1],Ana Carolina Silveira de Oliveira[1],João Victor da Costa Nunes[1]

1 UEA

Palavras-chave: Violência de Gênero. Vulnerabilidade Social. População de Risco. Atendimento Humanizado.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A atividade elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) consiste na ação que aborda a população em vulnerabilidade e situação de risco, visando desenvolver temas com este público e, em seguida, adotar um olhar crítico e debater mediante a problemática, com isso, a reflexão adotada é levada para o meio acadêmico para ser discutida e aprofundada com o intuito de tomar conhecimento sobre as fragilidades existentes e o papel do profissional de saúde mediante a situação de um caso de violência, ao mesmo tempo, intrinsecamente, proporcionar um atendimento e acesso facilitado às vítimas. Para isso, o grupo de estudantes filiado à uma organização estudantil, aqui citado como GT, elaborou a atividade sobre Violência Contra a Mulher redigindo documentos de pré-ação e pós-ação para tomar ciência da gravidade do tema no documento de pré-ação, além disso, os dados coletados do evento, que ocorreu por uma transmissão online com os participantes e palestrantes, foram expressos no documento de pós-ação, assim, relatando o impacto que a atividade proporcionou.

Objetivos

Descrever e discutir a atividade sobre o tema "Violência Contra a mulher" organizado por acadêmicos de medicina e realizada por transmissão online.

Relato de experiência

A atividade realizada em 27 de abril de 2021, pelo GT, sobre Violência contra a Mulher ocorreu por transmissão online. A finalidade era atrair a atenção da população para as dimensões deste problema, além de fornecer informações a respeito dos canais de denúncia e de formas de prestar assistência às vítimas. Além disso, foram elaborados documentos para a coleta de dados do evento e para demonstrar a importância do tema tratado, isso possibilitou o conhecimento prévio, assim, permitindo o mapeamento de pontos importantes para tratar no evento. Esta atividade ocorreu pautando-se na importância de garantir a proteção de mulheres, impedindo a propagação de violência, assim como, ajudando as vítimas acometidas.

Reflexão sobre a experiência

O evento possibilitou um grande alcance na comunidade acadêmica, entre eles alunos de diversos cursos de graduação superior e formados. No decorrer da atividade, os profissionais convidados e diversos participantes relataram ter sofrido ou presenciado algum tipo de violência contra a mulher, notando-se a importância de eventos como este, por serem uma oportunidade de discussão e um canal de informação. Portanto, aprender sobre a origem e o repertório sociocultural intrínseco possibilitou o aprofundamento de conhecimento, dessa forma, ressaltando aspectos sociológicos e a face jurídica de amparo para as vítimas, bem como, o aspecto intrapessoal, no que tange ao psicológico, seja moral ou físico, demonstrando o impacto da atividade como forma de auxiliar as vítimas juridicamente, psicologicamente, prestando socorro e um atendimento humanizado.

Conclusões ou recomendações

O evento obteve grande interesse por parte do público, em especial de mulheres, assim, mostrando-se como um canal de discussão e compartilhamento de histórias pessoais. Essa interação dos participantes ocorreu por relatos de familiarização, pois vivenciaram situações próximas, estas discutidas e abordadas durante o evento. Ademais, o ambiente oferecido pelos palestrantes aos participantes foi de acalento e acolhimentos para as vítimas de violência. Dessa forma, reconheceu-se a importância da atividade dentro da comunidade acadêmica, quanto a percepção de vítimas, e na comunidade externa por tomar ciência das mudanças e consequências que a violência acomete na vida pessoal, assim como os canais de ajuda.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HISTÓRIA, CULTURA E CARREIRA EM MEDICINA: DISCUSSÕES NA GRADUAÇÃO E IMPACTO FORMATIVO

Breno Vinícius Dias de Souza[1],Renner Cassio Nunes de Lucena[1],Hugo Leandro Andrade Paiva[1],Gerson Barbosa do Nascimento[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: História da Medicina; Estudantes de Medicina; Medicina nas Artes

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina, aprovadas em 2014, visam à formação médica mais geral, humanista e crítica. Dessa forma, a graduação constitui espaço também para ampliação de diálogos e discussões diversas, incluindo a identidade profissional. A figura do médico foi construída e moldada durante séculos, referindo-se a um ator social importante nas sociedades, mas com significados variáveis conforme o momento e o lugar. Os elementos históricos, profissionais e culturais que permeiam a medicina são fundamentais para a construção do "ser médico" para além das questões puramente voltadas ao conteúdo técnico da formação.

Objetivos
Relatar a experiência formativa de um curso acerca da história, cultura e carreira médicas na graduação.

Relato de experiência
Os membros do Centro Acadêmico da escola médica elaboraram o curso de extensão "Discussões em medicina: história, cultura e carreira", realizado de setembro a dezembro de 2020. Os encontros foram realizados remotamente, com um palestrante por vez. Em cada momento, um profissional médico discutiu temas relevantes da formação, com abertura para sanar dúvidas dos acadêmicos. A ideia do projeto surgiu da carência de deliberações em torno da carreira médica e do escasso conhecimento acerca da história da medicina na graduação. Duplas de discentes dividiram-se na organização de cada encontro, desde o convite até a transmissão do momento síncrono, via YouTube. As palestras trouxeram temas como cultura, arte e história da medicina, além de discussões sobre ética, direito, publicidade e outros elementos da carreira. Outrossim, encontros sobre saúde mental, relação médico-paciente e acolhimento às diferenças foram realizados. O encontro final teve como convidados dois indivíduos que passaram por diagnósticos difíceis, oportunizando o diálogo sobre a experiência da doença e a percepção individual dela. Quase 40 discentes participaram assiduamente.

Reflexão sobre a experiência
O curso mostrou sua relevância ao trazer o debate sobre temas tão importantes para a formação médica e ainda pouco vistos na graduação. Os momentos puderam apresentar visões plurais acerca da medicina, com diálogos geradores de profundas reflexões. A partir das explanações dos palestrantes e também dos relatos de experiência de pacientes, foi possível perceber as mudanças da medicina com o tempo e seu papel ímpar na sociedade. Sobretudo, vai-se ao encontro à formação humanista, que ultrapassa o saber técnico para entender o paciente em plenitude, com suas experiências e vivências singulares, o que aperfeiçoa a assistência em saúde.

Conclusões ou recomendações
O projeto configurou uma importante ação da representação discente na faculdade, que se atentou às demandas dos estudantes e possibilitou debates de suma relevância. O olhar atento à história da medicina e a compreensão mais apurada de aspectos da carreira médica são cruciais na identidade profissional, na mesma medida em que se aproxima os acadêmicos do papel social da medicina e se transforma as perspectivas em relação ao cuidado. Portanto, trata-se de discussões caras ao processo formativo e que merecem evidência na graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Formação médica. Desenvolvimento. Habilidades sociais.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A educação médica não deve ser focada exclusivamente no aprendizado acerca das estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos, sendo necessário ir além desses conhecimentos biológicos e ser capaz formar profissionais que cuidem da dimensão psíquica dos indivíduos. Dessa forma, as disciplinas como saúde e sociedade e psicologia médica exercem um importante papel na graduação em medicina: estimular os alunos a desenvolverem habilidades sociais, objetivando a formação de médicos que realizem atendimentos humanizados.

Objetivos
Descrever as experiências sobre disciplinas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais na graduação médica.

Relato de experiência
Esse relato apresenta a vivência de acadêmicos de medicina acerca da formação de profissionais focados no atendimento humanizado. No início de 2020, os alunos foram surpreendidos pela pandemia de covid-19 que gerou alterações no ensino, inclusive na disciplina de saúde e sociedade, a qual é importante por possibilitar visitas domiciliares. No cenário pandêmico, essa matéria necessitou se adequar às medidas de segurança, dividindo a turma em vários grupos e realizando visitas em locais espaçosos ou fora das casas. Já na disciplina de psicologia médica, as aulas passaram a ser ministradas de forma virtual. Nesse contexto, vale salientar que, apesar de possuírem focos distintos, ambas possuem a capacidade de instigar os alunos acerca das questões biopsicossociais que envolvem os pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Nas aulas de psicologia médica foi trabalhado o conceito de modelo médico biopsicossocial, o qual consideram que o processo de saúde e doenças não se limita a fatores biológicos, mas possuem outras influências, como emocionais, sociais, econômicas e também das questões individuais e subjetivas dos pacientes. Já na disciplina de saúde e sociedade, esses conceitos estudados em psicologia médica foram vistos na prática, apesar de haver algumas limitações do cenário pandêmico. Dessa forma, a compreensão desses conceitos é fundamental para que os estudantes possam adquirir habilidades sociais essenciais para a carreira médica, como a escuta ativa e a empatia. Vale destacar que o contexto de pandemia não inviabilizou a aquisição desses conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
Interfere-se, desse modo, que a formação médica deve instigar os alunos a exercerem práticas médicas humanizadas e realizarem atendimentos sob uma perspectiva integral, buscando compreender as condições de saúde do paciente além da dimensão biológica. Desse modo, os acadêmicos devem compreender que a saúde dos indivíduos não é apenas ausência de doença, mas é influenciada por questões internas e socioeconômicas que necessitam ser consideradas pelos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESCOLA DE PACIENTES DF - AUTOCUIDADO APOIADO E CONTEÚDO AUDIOVISUAL NA ESCOLA DE PACIENTES DF E IMPACTOS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Estêvão Cubas Rolim[1],Lucas Carvalho Souza Teles[1],Felipe Rodrigues Yung[1],Brandon Vidal de Souza[1],Cybelle Lumara Alves de Oliveira[1],Gabriel Raimundo de Oliveira Silva[1]

1 UNB

Palavras-chave: (MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE) (ATENÇÃO PRIMÁRIA) (EDUCAÇÃO EM SAÚDE) (EXPERT PATIENT PROGRAM) (HEALTH COACHING) (ESCOLA DE PA

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pandemia de COVID19 exige respostas em todos os níveis de atenção, e em especial na APS com orientações institucionais tanto para manejo clínico quanto para estratégias de prevenção. A preservação do cuidado e segurança da população é atrelada à oferta de informações de qualidade e fácil acesso, havendo necessidade de estratégia adaptada para cenários de baixo letramento funcional em saúde. Uma dessas adaptações é oferta de conteúdo audiovisual para educação em saúde, uma das linhas da Escola de Pacientes (EP-DF) na APS - estratégia de formação acadêmica, educação permanente e educação em saúde com atividades na Secretaria de Saúde e com alunos e professores de Universidade Federal, contando até Julho de 2021 com 26.855 atendimentos e 2265 simulações.

Objetivos

Descrever (1) o uso de mídias sociais como instrumento de educação em saúde e promoção de saúde para usuários focando em autocuidado apoiado, e (2) a capilarização de materiais técnicos de saúde com acesso facilitado.

Relato de experiência

A pandemia de COVID19 trouxe novos hábitos sociais, incluindo o de distanciamento físico e isolamento social. A EP-DF adotou estratégia para manter contato próximo com a população através de educação popular em saúde por meio da utilização das mídias sociais como Youtube, Facebook, Instagram e WhatAapp com produção de conteúdo audiovisual que tratam de temas relevantes para o autocuidado. Essa iniciativa ganhou força visto que a APS otimizou a oferta de cuidado ao focalizar grupos prioritários e sintomáticos respiratórios, sendo assim ainda mais relevante a oferta de conteúdo formativo popular em saúde. A produção de vídeos educacionais em saúde mostra potencial mudança no estilo de vida com utilização de equipamentos de proteção individual para familiares de pacientes sintomáticos, promoção de saúde com proteção gerais e higiene respiratória, capacitação do autocuidado com capilarização das informações de COVID-19 e combate às "fake news". A importância da utilização das mídias sociais está na comunicação permanente com os usuários dos serviços de saúde e das redes sociais, se estendendo além do alcance de estruturas físicas, podendo ser mais influente outras informações da internet, permitindo que usuário seja multiplicador. Para o total de vídeos COVID e não COVID no Youtube, o canal apresentou total de mais de 39.400 visualizações mais de 10.000 horas de exibição para 145 vídeos. Os vídeos ficam disponíveis no site www.escoladepacientes.com e no youtube.

Reflexão sobre a experiência

A partir da elaboração de conteúdo para COVID-19, foi possível perceber a importância do profissional de saúde educador, do usuário como protagonista do autocuidado e difusor de conhecimento. Os vídeos possibilitam informação independente da capacidade de leitura, dando ainda oportunidade para alunos de vivenciar competência cultural.

Conclusões ou recomendações

Em suma, nota-se que os resultados da utilização das mídias sociais atendem o objetivo de fornecer informações de qualidade, a fácil acesso ao maior número de pessoas, promovendo o autocuidado apoiado em educação popular em saúde. Deve-se por tanto, com base nos dados coletados, analisar medidas de otimização e universalização do conteúdo produzido, não limitando-se apenas a temas pontuais, mas àqueles que venham suprir as necessidades da população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MORTE, UM PROCESSO INEVITÁVEL DA VIDA

Natalia Joana Chiesa[1],Fernanda Leon de Leon[1],Letícia Oliveira de Menezes[1],Matheus Augusto Schulz[2]

1 UCPEL
2 UFPEL

Palavras-chave: Medicina, Estudantes de Medicina, Morte

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A presença da morte no cotidiano dos profissionais da saúde é algo constante, fazendo-se presente também nas vivências dos acadêmicos de medicina, assim, a necessidade do entendimento e de como saber lidar com essa etapa da vida é uma carência dentro das escolas médicas, principalmente no cenário hospitalar, no qual se tem ênfase no cuidado dos pacientes em fase terminal e no tratamento com vista sempre curativa. A morte ainda é um tabu na atualidade, inclusive dentro da medicina, o que é inacreditável, uma vez que se trata de uma fase da vida, e deveria ser tratada de maneira digna e devendo ser estudada, respeitada e entendida pelos profissionais da área da saúde. A morte e o processo de morrer são temas discutidos pelos profissionais da saúde, contudo, essa discussão não é no âmbito de acalentar o paciente que está próximo da morte, e sim, para discutir procedimentos, técnicas, medicamentos e opções de cura, com o objetivo de retardar a morte. Poucos são os locais que questionam os sentimentos dos profissionais e estudantes de medicina perante a morte, bem como as percepções destes diante do processo.

Objetivos
Fazer um relato de experiência sobre o processo de morte dos pacientes hospitalizados, e como os acadêmicos de medicina lidam com a abordagem de tal assunto.

Relato de experiência
Durante uma aula interativa online de acadêmicos do quarto ano do curso de medicina, na qual a proposta era a discussão de temas da área da saúde, foi indagado aos alunos qual era o conhecimento que esses tinham sobre o processo de morrer e como agiriam com pacientes em fase terminal de vida. A partir disso notou-se que os estudantes tinham extrema dificuldade em saber como lidar com essa situação, e o quanto não estão preparados para isso. Sabemos que ao passar por estágios no ambiente hospitalar, os estudantes de medicina em algum momento da graduação se deparam com um paciente que está em processo de morte, contudo, poucos sabem lidar com essa etapa da vida do tal, talvez isso ocorra porque não existe um preparo durante o curso de como manejar e agir nessas situações, pois o foco principal das escolas médicas é curar.

Reflexão sobre a experiência
Na vida acadêmica, os estudantes durante os estágios curriculares, acabam passando por situações as quais deveriam estar preparados para lidar, e muitas vezes não estão. Não se aprende a entender a morte, a contemplá-la como uma parte da vida. Aprende-se apenas, a lutar com todas as forças contra ela, a combatê-la como se não fosse uma etapa pela qual todos passam. Em vista disso, deveria estar em todas as bases curriculares o ensinar a conversar sobre o assunto, a fim de preparar os estudos para quando esse momento chegar, e eles precisarem ajudar o doente e sua família nesse processo. A despeito disso, faz-se muito necessária essa discussão, dentro e fora do ambiente acadêmico, visto que morrer é um processo inevitável, ao qual todos estamos sujeitos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, a partir disso, que a morte é um assunto que deve ser abordado dentro das escolas médicas, que os estudante devem ter ajuda de psicólogos a compartilhar uma notícia tão triste com os familiares. E principalmente, que professores devem ser instruídos a compartilhar desses ensinamentos com seus alunos. Além disso, as escolas médicas devem abordar assuntos como esse, de demasiada importância para a formação do médico como cidadão justo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OFICINA E SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES DE UMA COMUNIDADE CARENTE EM VITÓRIA (ES): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DOS ACADÊMICOS

Talita Barbosa Moreira[1],Bruno Saliba Helmer[1],Elisa Maria Vieira de Araujo[1],Isadora Bermudes Modenese[1],Rayana dos Santos Nery[1],Joice Mara Pirondi Silva[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação em saúde; Voluntários; Estudantes de Medicina; Participação da comunidade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O trabalho voluntário consiste em uma ação não remunerada e de interesse social cujo objetivo é trazer benefícios à sociedade ou a um grupo de indivíduos. Essa iniciativa pode ser aplicada em diversas vertentes, como bem estar social, educação, moradia e saúde da população. Vê-se a importância desses projetos também no âmbito acadêmico, pois são determinantes na formação do aluno, promovendo e incentivando a colaboração no combate das mazelas sociais, como a miséria, a desinformação e a precariedade em saúde.

Objetivos

Relatar o trabalho voluntário dos acadêmicos de medicina na realização de seminários e oficinas de educação em saúde com mães vinculadas à Associação Amigos da Criança em Jucutuquara, Vitória (ES).

Relato de experiência

Foram realizados encontros regulares nos sábados, uma vez por mês. As mães eram convidadas pela organização da Associação e orientadas a levar suas crianças. Na ação social, as crianças permaneciam com os demais voluntários em atividades recreativas, com cama-elástica e palhaços, e em refeições com alimentos saudáveis (salada de frutas e sucos naturais), enquanto as mães participavam do momento de educação em saúde, no interior de uma sala com cinco acadêmicos e um médico pediatra. Foram apresentadas diversas temáticas de acordo com o decorrer do programa voluntário, como violência infantil, diarreia aguda e crônica na infância, a importância do tratamento adequado com antibióticos, a importância da suplementação na infância e o uso de sulfato ferroso, alimentação saudável e amamentação. As mães eram dispostas em círculo, sendo utilizadas algumas ferramentas audiovisuais (vídeos e apresentações interativas) e cartilhas informativas, além de realizadas perguntas gerais sobre as temáticas. As mães que permaneciam até o fim do encontro participaram do sorteio de cestas básicas, utensílios domésticos e roupas infantis, como uma forma de incentivo a comparecer aos demais dias do projeto e evitar perda de seguimento.

Reflexão sobre a experiência

O voluntariado se mostrou como uma ferramenta importante na difusão de conhecimentos básicos de saúde, principalmente em uma comunidade com acesso mais dificultado a esse campo de informação, além de ser uma experiência eficiente na construção de cidadãos com benevolência. Além disso, situações envolvendo grupos de mães e temáticas em saúde favorecem a ampliação das relações entre médico e sociedade, buscando aprimorar as formas de comunicação e diálogo com esses grupos

Conclusões ou recomendações

A partir dessa experiência, entende-se que o trabalho voluntário é de extrema importância para a formação profissional e ampliação da relação médico-paciente, propiciando vivências que quebram paradigmas, aproximam os voluntários da realidade local e fornecem contato com a comunidade. São fundamentais ações como o trabalho voluntário para instalar a relação acadêmico-comunidade, com ampliação de ensinos básicos e aplicação dos conceitos de medicina centrada na pessoa. Assim, devem ser incentivadas a criação e a manutenção de projetos voluntários nas faculdades médicas, ampliando a participação acadêmica e promovendo a autonomia do estudante para liderar momentos de aprendizado em saúde com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A CARREIRA MÉDICA POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Saray Sallin da Silva[1],Géssica Adorno Aguiar[1],Shara Hozana Silva[1],Nadine Cunha Costa[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Eventos acadêmicos. Carreira médica. Organização.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A medicina é uma ciência ampla de diversas áreas do conhecimento, e tal abrangência denota sua importância na sociedade como um todo, o que exige do profissional e do acadêmico, durante sua graduação, uma educação permanente interdisciplinar e extracurricular fazendo da participação em eventos acadêmico-científicos algo imprescindível ao crescimento profissional. Partindo desse ponto, a organização de eventos de cunho estudantil estimula o engajamento e desenvolvimento de proatividade, uma vez que os mesmos são feitos por alunos e voltados para os demais colegas de outros períodos ou até outros cursos, atraindo os vários perfis de estudantes, professores e especialistas do mercado de trabalho, o que pode trazer benefícios e trocas de experiências para entender melhor o universo da faculdade e também com foco para o futuro.O Encontro Tocantinense das Escolas Médicas -ETEM- é um típico evento científico nesses moldes, ele nasceu em 2018, a partir da iniciativa dos acadêmicos de medicina de diferentes Instituições de Ensino Superior do Estado do Tocantins, e desde então tem ganhado destaque no cenário nacional.

Objetivos

Relatar experiências e aprendizados adquiridos por acadêmicos de medicina diante do processo de organização de um evento médico-acadêmico no estado do Tocantins.

Relato de experiência

Essa vivência teve início no mês de fevereiro de 2020 e se encerrou em novembro do mesmo ano. Inicialmente foi realizada uma reunião onde o presidente do evento mostrou todo o planejamento do congresso, bem como a atividade de cada uma das comissões. A comissão foi dividida em presidência, vice-presidência e em quatro comitês, já que o estado do Tocantins possui quatro instituições de saúde médica, onde cada um desses comitês foi composto por 12 anos. Após essa organização e também interação entre as instituições de ensino, as inscrições para o congresso foram abertas para os estudantes. O ETEM contou com palestras em diversas áreas da educação médica e também com minicursos que são organizados por ligas acadêmicas das instituições de ensino do estado, junto com os estudantes e seus coordenadores. Organizar tal evento incluiu inúmeros desafios, e um desses desafios foi aprender a trabalhar em equipe para se alcançar um objetivo, o que foi algo muito inovador para estudantes sem experiências, já que futuros médicos precisam desde o início saber trabalhar em equipe.

Reflexão sobre a experiência

A organização do evento sendo realizada pelos acadêmicos, possibilitou não somente a experiência com o processo burocrático envolvido na construção de um evento, mas também agregou conhecimentos interpessoais, uma vez que os alunos são impulsionados a tomar decisões, e desenvolvimento de conhecimentos sobre gestão e planejamento além de valores e responsabilidades de um trabalho em equipe, habilidades indispensáveis para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

Infere-se, portanto, que o ensino médico em suas mais variadas áreas, visa desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real. Nesse viés, o desenvolvimento de eventos científicos pelos próprios estudantes traz esse panorama à realidade do dia a dia, uma vez que terão que lidar com o planejamento, construção e execução de todas as etapas e possíveis contratempos que venham surgir. Dessa forma, é perceptível a contribuição de experiências como essa para legitimação social e pessoal do acadêmico de medicina como também contribuição na sua futura carreira profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROCESSO SELETIVO DA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS: REFLEXÃO SOBRE A VISÃO BIOPSICOSSOCIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruna Brizoti[1],Rafaela Merotti Zanutto[1],Lorrayne Pereira Ramos[1],Felipe José Felício[1],Gustavo Gabriel Silva Rodrigues Santos [1],Marco Aurélio Monteiro[1]

1 FACISB

Palavras-chave: Populações vulneráveis. Educação médica. Transgênero. Profissionais do sexo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Liga Acadêmica de Atenção às Populações Negligenciadas – LAAPON perante os princípios do Sistema Único de Saúde do modelo biopsicossocial da medicina, tem como premissa acolher, cuidar, melhorar acesso a saúde das populações negligenciadas, bem como formar habilidades e competências profissionais para assim realizar atendimentos cada vez mais humanizado.

Objetivos
Relatar a experiência e as reflexões provenientes do primeiro processo seletivo da liga, que diante da pandemia do COVID19, proporcionou uma seleção com abordagem crítica, reflexiva, com tomadas de iniciativa e sensibilizações.

Relato de experiência
As inscrições foram feitas por preenchimento de formulário online em de abril de 2021. Os candidatos foram direcionados a um grupo de WhatsApp. O processo iniciou por meio do aplicativo, culminando em uma entrevista individual via Meet. Assim o processo ocorreu em duas etapas, durante uma semana e meia. Na primeira semana os candidatos responderam a um Questionário InterpersonalReactivity Index (IRI) na versão em português, a ferramenta oportuniza quantificar a empatia. O aplicativo foi alimentado com pequenos textos, oportunizando discussões sensíveis envolto as populações negligenciadas. Destacamos duas nessa oportunidade, a transexual e a profissional do sexo. As provocações foram feitas através do uso de banheiro para transexual, e da prostituição feminina como profissão, este foi até tema de uma dissertação oportunizada para se averiguar posicionamentos, preconceitos, empatia, conhecimento da estrutura socioeconômica, misoginia, enfim seus conhecimentos prévios e engajamento. Na segunda semana os candidatos foram selecionados para uma entrevista individual realizada com um roteiro previamente construído somado a algumas dúvidas da comissão organizadora sobre o entendimento de propostas das redações e dos debates ora oportunizado. Toda a comissão da liga, organizou, acompanhou e avaliou o processo. A avaliação da dissertação foi realizada sem identificação de seus nomes à comissão.

Reflexão sobre a experiência
Percebemos que os candidatos com maior desempenho no questionário IRI também receberam as melhores notas na dissertação, bem como sua participação nos debates provocados via aplicativo foram mais expressivas. Os candidatos relataram, durante as discussões, desconhecimento quanto às vivências das populações negligenciadas, mostrando, assim, a distância da realidade do mundo o qual estão dispostos a se fazer presentes. Afirmaram que as reflexões propostas contribuíram para o crescimento pessoal e profissional. Houve candidatos que ressaltaram que se sentiram contemplados e acolhidos, referindo-se às temáticas abordadas e ao acolhimento da liga.

Conclusões ou recomendações
Percebemos que a LAAPON, ao iniciar os seus trabalhos, provocou desde o início reflexões importantes envolto a população negligenciada. Tema tão delicado e refutado por vezes na escola médica que muitas vezes prima pela técnica em detrimento do cuidado, da formação ética e cidadã da medicina. Portanto, os depoimentos coletados nos mostraram a importância de fazermos esse enfrentamento em prol de vidas negligenciadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS BENEFÍCIOS DO MÚSICA NAS ENFERMARIAS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Carlos re[1],Rafael Guimarães Moura[1],Maria Letícia de Melo Santana[1],Joice Macielle Muniz Mendes[1],Maria Fernanda Monteiro da Cunha Santos[1],Carlos Eduardo Barros Ferreira de Moraes[1]

1 UPE

Palavras-chave: Saúde Mental; Projeto de Extensão; Música.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O século XXI é marcado por doenças mentais, como ansiedade e depressão. O curso de medicina é um dos com maior índice de transtornos mentais entre os alunos, isso porque são expostos a fontes de estresse como privação de sono e auto exigência, além de lidar com a vida de pessoas desde o começo do curso. Assim, a forma que o estudante lida com o estresse do curso é de grande importância. Por isso, é ideal que ele encontre meios de melhorar e manter sua saúde mental. É nesse contexto que o Música nas Enfermarias, projeto de extensão universitária, mesmo não tendo como objetivo principal a saúde mental dos universitários, atua de forma indireta trazendo diversos benefícios e ajudando a tornar o ambiente universitário mais agradável.

Objetivos
Relatar a ação dos alunos do Música nas Enfermarias e mostrar benefícios que o projeto traz à saúde mental dos extensionistas, no contexto de estresse acadêmico e no atual cenário de pandemia.

Relato de experiência
No projeto de extensão Música nas Enfermarias os estudantes de medicina fazem visitas, em grupos de até seis pessoas, aos leitos do hospital-escola da universidade para tocar e cantar aos pacientes que se mostram abertos à atuação do grupo. Mas muito além da música, ele proporciona aos presentes na enfermaria momentos de alegria, humanização e fuga da rotina exaustiva do hospital, trazendo sentimentos diversos e reduzindo a angústia e os anseios dos pacientes e seus acompanhantes. Além de todos os benefícios aos enfermos, esse projeto tem impacto positivo na saúde mental dos extensionistas, sendo uma forma de escape de rotina, que os mantém mais focados e felizes posteriormente, e, por meio da psicologia positiva, é sabido que pessoas mais felizes tendem a encontrar soluções de problemas mais fáceis e ter resultados satisfatórios. Diante do atual cenário de pandemia do covid-19 e o isolamento social, que contribui negativamente para o estado mental desses estudantes, o projeto precisou ser remodelado. As atividades foram adaptadas para postagens em redes sociais. Os alunos cantam em vídeos curtos as músicas mais tocadas do projeto presencialmente e postam textos interativos sobre música. Assim, mesmo não sendo presencial, o projeto ainda ajuda na saúde mental dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Formar médicos humanizados é imprescindível para a qualidade dos atendimentos e do fortalecimento da relação médico-paciente. Nesse sentido, esse projeto proporciona, durante a formação destes profissionais, a possibilidade de acessar os pacientes sob outra perspectiva, sem o dever do fazer médico profissional, bem como de tecer as relações com todos da enfermaria de forma simples e prazerosa, melhorando o humor e a tendo uma visão mais próxima do real do que é a medicina. Por fim, o projeto contribui ativamente para a melhoria da qualidade de vida, impactando positivamente a saúde mental dos participantes, tornando jovens mais felizes que enxergam um caminho de medicina com menos sofrimento e mais feliz por meio da arte e da humanização.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o Música nas Enfermarias é um projeto que influencia a saúde mental de seus participantes, uma vez que eles têm acesso a um local humanizado e acolhedor, no qual os alunos podem compartilhar suas vivências de forma lúdica. Outrossim, o projeto funciona como uma válvula de escape para os extensionistas, que lidam com muito estresse no decorrer do curso médico, sendo projetos que proporcionam o alívio da exaustão emocional de grande importância para a manutenção do bem-estar dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INCENTIVO AO PENSAMENTO CRÍTICO E AUTONOMIA CIENTÍFICA DE GRADUANDOS POR MULHERES CIENTISTAS

Fláuber Faustino de Sousa[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Maísa Almeida Silva[1],Isabel Maria Xavier de Melo[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Sexismo, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e motivação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As mulheres realizam grandes contribuições para o desenvolvimento científico, mas o conhecimento e a divulgação da participação feminina na ciência ainda são singelos. As justificativas para a diferença entre os gêneros e a "invisibilidade" feminina são de caráter histórico e cultural. Durante milênios, diversas carreiras foram taxadas como impróprias para a mulher, ou até mesmo, determinadas profissões estavam destinadas a um gênero específico. A primeira presença feminina no mundo científico ocorreu em 1927 , marcando um momento simbólico. Marie S. Curie foi a única mulher a figurar entre os 29 cientistas, dentre os quais Max Plank, Albert Einstein e Niels Bohr, sendo ganhadora do Prêmio Nobel por duas vezes. Mesmo com os esforços dos últimos anos e o aumento significativo das mulheres no ramo, a diferença entre os gêneros continua marcante. Sendo assim, a fim de promover a valorização das cientistas brasileiras no Dia Internacional das Mulheres, integrantes de duas universidades do Nordeste do Brasil reuniram-se para realizar uma roda de conversa com pesquisadoras de impacto tanto regional quanto internacional.

Objetivos

Relatar a experiência de uma iniciativa bem-sucedida de expor o cenário e protagonismo feminino na ciência.

Relato de experiência

A ideia do evento surgiu com a intenção de unir a abordagem crítica da atual representatividade feminina no meio acadêmico médico, concomitante ao incentivo à autonomia de mulheres na atuação em pesquisa. Sendo assim, realizou-se uma mesa redonda com três cientistas renomadas da Paraíba e Pernambuco, todas doutoras em suas áreas, com 46 estudantes do curso de Medicina. As perguntas às convidadas foram feitas pelos participantes, por captação na inscrição do evento e no momento da live, sendo avaliadas por uma triagem de abordagem e posteriormente apresentadas as palestrantes, proporcionado oportunidade para exporem visão, experiências e relevância sobre o questionamento. Discutiu-se diversas temáticas, mas como principais: maternidade e disponibilidade para atuação científica, dificuldades de representatividade relacionadas ao gênero e história de desenvolvimento pessoal pela pesquisa.

Reflexão sobre a experiência

A mesa redonda serviu como um importante ambiente de debate sobre a presença das mulheres no meio científico. A exposição das realidades vivenciadas por cada uma das cientistas possibilitou a transmissão de experiências sob diferentes pontos de vista e contextos sociais no cenário de produção científica, trabalho nas universidades e atuação profissional. Mais que isso, criou-se a partir dos questionamentos dos ouvintes um debate que ultrapassou a perspectiva científica estrita envolvendo diversos âmbitos que estão interligados à vida da mulher. Constata-se também que o diálogo estabelecido pelas convidadas contribuiu para gerar representatividade e inspiração para os presentes na mesa redonda.

Conclusões ou recomendações

Discutir sobre o papel feminino na produção científica mostrou-se fundamental para entender a importância da mulher na construção da ciência e elucidar sobre sua atual situação neste cenário. Ademais, o debate trouxe um valioso panorama sobre a dinâmica entre a mulher, ciência e outros papéis desempenhados na sociedade, constatando-se que o meio científico não está preparado para atender às demandas femininas, como espaço acolhedor e saudável para desenvolver atividades em total plenitude, ao mesmo tempo em que suas necessidades são contempladas e seus limites respeitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DA CONFECÇÃO DE PANFLETOS PARA A COMUNIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E CONSCIENTIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Bárbara Poggiali Gomes[1],Júlia Barreto Reis[1],Maria Luiza Leal Chaves[1],Brenda Anacleto de Miranda [1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Panfletos; Informação; Medicina, Folhetos.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O uso de panfletos para promover conhecimento à população é uma maneira eficiente de disseminar uma informação, de forma simplificada e um tanto intuitiva, até mesmo no período de pandemia, onde sabe-se que nem todos possuem acesso a um sistema de internet de qualidade, tendo em vista que durante a discussão o indivíduo pode acompanhar com sua leitura e portar o informativo. Por isso, foram desenvolvidos folhetos explicativos envolvendo a temática de emergências pediátricas, uso de álcool e drogas, segurança no trânsito, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e violência doméstica, para realizar uma ação com a população a fim de ampliar o conhecimento acerca destes assuntos. Durante a ação conseguimos promover uma interação significativa com a população e realizar um debate dinâmico a fim de abordar de forma eficaz, direta e simples, dando a oportunidade questionamentos, verificação de dúvidas e ampliação do entendimento sobre as temáticas.

Objetivos

Facilitar e ampliar a chegada de informação em um público alvo específico e desenvolver no acadêmico a habilidade de transmitir a informação com linguagem simplificada e abordagem direta, abrangendo toda a sociedade leiga e não somente quem já tem algum conhecimento, mesmo que não aprofundado, sobre o assunto.

Relato de experiência

Durante a etapa de construção dos folhetos, realizamos pesquisas acerca dos assuntos e buscamos resumir o conteúdo de maneira simples e direta, a fim de facilitar a compreensão da informação entregue. Durante a ação nos dispusemos a sanar quaisquer dúvidas que surgissem a fim de maximizar a experiência tanto para nós, acadêmicos, quanto para o público alvo. Esse contato mais próximo da comunidade nos permitiu identificar os problemas dentro dessa temática e tentar solucioná-los, tendo em vista que eles afetam diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Reflexão sobre a experiência

Por meio do trabalho proposto, a população pôde ter acesso a temáticas importantes para a conscientização e vivencia cotidiana. Ao desenvolver os folhetos de forma concisa e simples, pudemos garantir a compreensão da informação de maneira eficiente e sanar as dúvidas conforme elas apareciam durante a ação, promovendo, assim, uma ação de importância para a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Ao fim da experiência, percebemos que conseguimos levar a informação àqueles que participaram da ação e causar, pelo menos, uma pequena mudança na vida dos indivíduos ao provocar reflexão. A temática abordada, por estar relacionada a problemas cotidianos, promove um maior interesse da população ao participar ativamente da ação por ser algo presente no dia-a-dia. A utilização da panfletagem constitui-se uma forma de promover educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE MÍDIAS CINEMATOGRÁFICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL E PSICOPATOLOGIA

Fernanda Alves Gonçalves[1],Gabriela Souza de Andrade[1],Luiz Felipe Soares Araujo[1],Marcos Vinicius Teixeira Martins[1],Olívia Pillar Perez Miziara[1],Mariana Hasse[1]

1 UFU

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Antissocial; Multimídia; Ensino.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Transtorno da Personalidade Antissocial (TPA) tem ganhado enfoque nas mídias cinematográficas. No entanto, devido à construção sócio-histórica da personalidade da pessoa com TPA, ou seja, a forma como o indivíduo percebe e se relaciona com outras pessoas e com o mundo, ela é representada de forma próxima à criminalidade. Essas representações carregam estigmas e preconceitos que prejudicam o acesso ao sistema de saúde sendo, portanto, imprescindível a discussão e o debate sobre o assunto durante a formação profissional.

Objetivos
Neste trabalho buscou-se refletir sobre a abordagem do TPA de forma não estereotipada e o uso de mídias cinematográficas no processo de ensino-aprendizagem sobre o tema.

Relato de experiência
O TPA é frequentemente representado de forma romantizada no cinema, o que cria estigmas em torno das pessoas com essa condição e influencia negativamente o acesso ao sistema de saúde e a produção do cuidado. Preocupadas com isso, duas ligas acadêmicas de saúde mental organizaram um simpósio multidisciplinar voltado para a abordagem do TPA, dando enfoque no contraste entre a forma como o transtorno é representado na mídia e a realidade das pessoas que o vivenciam. Devido a necessidade do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, o evento, voltado aos estudantes e profissionais da saúde, ocorreu de forma remota, ao longo de três dias e contou com a presença de psicólogos, médicos e juristas que abordaram o tema de diversas perspectivas. Tais discussões ocorreram a partir dos filmes previamente recomendados "Laranja Mecânica" e "Precisamos Falar sobre Kevin".

Reflexão sobre a experiência
Com palestras sobre as discrepâncias entre a realidade e a ficção retratada nos filmes previamente indicados, ambos com protagonistas portadores de TPA, a discussão de casos clínicos/jurídicos e observações históricas sobre o comportamento antissocial, ficou evidente como o imaginário sobre o tema é construído baseado em estereótipos. Sendo assim, foi possível refletir sobre a forma como as representações nas mídias podem influenciar no atendimento aos pacientes sendo, muitas vezes, um impasse para a concretização do atendimento integral. Por outro lado, por ter ocorrido de forma remota, o evento possibilitou a integração entre ligantes de diferentes regiões do país, além de trazer discussões e reflexões baseadas nas mídias, mostrando a importância e a relevância dessa como fonte de aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A abordagem do tema do TPA no simpósio possibilitou uma ressignificação sobre as pessoas que vivem com o transtorno e aprendizagens importantes para identificar estereótipos, a forma como são afetados pela forma como (não)são cuidadas de forma adequada nos serviços de saúde e evitar a reprodução dos estigmas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Casola de Almeida[1],Luiza Soares de Miranda Lino[1],Paloma Pillar dos Santos Ramos[1],Cléo Gonçalves Pereira [1],Orlando Dias Canichio[1],Karla Santa Cruz Coelho[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino; Medicina nas Artes.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As subjetividades que constituem os modos de viver e sentir contemporâneos, aliadas ao incremento do sofrimento psíquico nas populações, revelam a necessidade de incorporar novos elementos na formação médica, ampliando o entendimento de promoção e cuidado em saúde mental.

Objetivos
Reconhecendo o papel da mídia na construção dessas subjetividades, o projeto de extensão "Mentes em Ação", criado em 2017, faz uso de produções cinematográficas como norteadoras na promoção de discussões acerca de saúde mental, psiquiatria, psicologia e filosofia, a fim de proporcionar o intercâmbio de experiências entre Universidade e comunidade e, consequentemente, o aprofundamento das humanidades durante a graduação em medicina.

Relato de experiência
No 1º semestre de 2021, participaram do projeto como extensionistas, discentes dos cursos de Medicina, Nutrição, Psicologia e História da Arte de uma universidade pública, valorizando a multidisciplinaridade. Neste período, foram promovidos cinco debates mensais com a comunidade, majoritariamente representada por professores da rede pública do município, todos realizados de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19. A participação média nesses eventos foi de 39,6 pessoas, sendo 50,5% extensionistas e 49,5% não extensionistas, também em média. Do total de participantes, considerando a média dos cinco eventos, 97,76% avaliou o critério "Relevância do Tema" como "excelente" e 2,24% como "satisfatório". Em relação ao critério "Oportunidade para o Diálogo", 96,36% dos participantes avaliaram, em média, como "excelente" e 3,64% como "satisfatório". Para ambos os critérios não houve nenhuma avaliação "regular" no período. Trechos de comentários registrados pelos participantes pós evento: "Muito pertinente a discussão, super importante principalmente nesse momento de pandemia e reclusão que possa ser um gatilho para desenvolver tais transtornos psicológicos.", "A temática do filme é de grande importância para a sociedade como um todo, e possibilita uma extensa discussão a respeito de diferentes pontos de vista.", "O momento do diálogo foi enriquecedor, estou muito feliz com todo aprendizado que tive hoje, as novas informações acrescentaram muito na minha vida.".

Reflexão sobre a experiência
Muito além de proporcionar o contato com a sétima arte, o projeto de extensão "Mentes em Ação" possibilita a aproximação do conhecimento acadêmico curricular, muitas vezes centrado na biologia, com as subjetividades contidas nas experiências individuais de um grupo heterogêneo. A partir dos encontros mensais, o diálogo construído entre debatedores convidados, docentes, discentes e membros da comunidade, é capaz de entrelaçar as questões de saúde mental e de saúde coletiva com os aspectos formadores das subjetividades humanas e dos determinantes em saúde, promovendo uma maior sensibilização dos alunos acerca do processo de cuidado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, acreditamos que o projeto proporciona uma experiência extremamente enriquecedora para a formação. Ao fornecer o espaço e as ferramentas necessárias tanto para a ampliação de saberes, como para o desenvolvimento de habilidades leves, as quais ainda são pouco contempladas pela grade acadêmica curricular tradicional, o projeto "Mentes em Ação" auxilia os extensionistas a obter uma formação social, política e cidadã moldada na subjetividade humana, características de importância para o perfil médico do século 21.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PEQUENO GRUPO DE TRABALHO SOBRE CAPACITISMO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Juliana Vieira Saraiva[1],Gabriella Caroline Andrioni[2],Izabella Rebello Vieira[3],Isadora Kuerten Viana Correa[4]

1 UFAM
2 UFMT
3 UNIFESO
4 UNISUL

Palavras-chave: Capacitismo; Defesa das Pessoas com Deficiência; Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Pequeno Grupo de Trabalho (PGT) sobre Capacitismo e Pessoas com Deficiência (PCDs) surgiu com o intuito de instigar o debate sobre o sistema educacional inclusivo, a integração da PCD no mercado de trabalho e a adaptação e qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) para melhor atender essa população. Essas discussões são de extrema importância visto que as PCDs representam cerca de 14% dos brasileiros e, mesmo assim, continuam a ter seus direitos negligenciados e sendo desrespeitados com atitudes capacitistas.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o Pequeno Grupo de Trabalho de Pessoas com Deficiência (PCDs) e Capacitismo realizada por estudantes de medicina durante o ano de 2021.

Relato de experiência
O PGT, iniciado em fevereiro de 2021, contou com sete discentes de medicina de diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil, de quatro das cinco regiões brasileiras. Para além do intuito de elaborar a Declaração de Política acerca do tema "PCDs e Capacitismo", o PGT realizou reuniões quinzenais para discussão de assuntos relacionados, embasados em documentos previamente compartilhados. As reuniões ocorreram por meio de uma plataforma online e os tópicos aprofundados foram: Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; Integração da PCD na Educação Básica; Lei de Cotas e entrada da PCD no Ensino Superior; Ensino Médico e PCDs; Diretrizes Curriculares Brasileiras e saúde da PCD.

Reflexão sobre a experiência
Por meio do espaço disponibilizado para discussão foi possível compreender de forma mais aprofundada os determinantes sociais de saúde que influenciam na qualidade de vida dessa população. É perceptível que as dificuldades encontradas impactam de forma negativa a inserção de PCDs no mercado de trabalho, no sistema educacional e demais espaços sociais. No que se refere à saúde, evidenciou-se a escassez de discussões sobre as especificidades de PCDs na graduação em medicina, o que contribui para formação de profissionais com preparo inadequado e reprodutores de ações capacitistas nos serviços de saúde. Assim, percebe-se que a criação de espaços de discussão fomentam a criticidade e sensibilizam os acadêmicos para as demandas de populações vulnerabilizadas.

Conclusões ou recomendações
A partir dos temas abordados em cada reunião do PGT sobre PCDs e Capacitismo, os discentes puderam refletir sobre o quanto esse grupo da população ainda sofre dificuldades em seu dia a dia. Para melhorar tal cenário, conclui-se que seria necessário instaurar e trabalhar a temática desde a educação fundamental, visto que, quanto mais cedo ocorrer esse contato, mais os indivíduos serão capazes de aprender a conviver com as diversas pessoas ao seu redor, desenvolvendo um senso de justiça apurado e capaz de auxiliar futuramente ações inclusivas, para uma sociedade com mais equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POPCORN: O IMPACTO DA SÉTIMA ARTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Camila de Lima[1],Lavínia Ferreira Boaro[1],Luisa Souza Santos Pires[1],Marcelo Augusto de Oliveira[1],Nathália Guedes Santana[1],Quésia Cristina Soares Farias[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Medicina, Educação, Filmes Cinematográficos, Práticas Interdisciplinares

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN), o objetivo do ensino médico hoje é formar profissionais críticos, humanistas e reflexivos, capazes de ter uma visão integral sobre o ser humano e a relação saúde/doença. (PICANÇO, et al.,2019). Nessa perspectiva, discentes e docentes de um curso de Medicina desenvolveram o "Popcorn: a medicina na sétima arte", projeto de extensão na vertente de arte e cultura com enfoque em filmes e documentários.

Objetivos

Descrever a experiência do projeto de Extensão "Popcorn: a medicina na sétima arte" pelo ponto de vista discente e seus possíveis desdobramentos na formação médica contemporânea.

Relato de experiência

O projeto de extensão "PopCorn: a medicina na sétima arte" foi iniciado em 2018, de forma presencial, com intuito de romper com o modelo tradicional de ensino e fomentar a aprendizagem ativa através da discussão de temas que conectam aspectos sociais com a medicina a partir da exibição de filmes e/ou documentários seguida de análise realizada por professores e outros profissionais convidados. Atualmente, pelo contexto da pandemia, é através da exibição de filmes online em sessões abertas ao público geral que estabelece-se o contato entre futuros médicos e a sociedade para discussão de múltiplas temáticas. Nesse sentido, as discussões são sempre dinâmicas e participativas, contribuindo muito para o desenvolvimento do senso crítico dos participantes. Tal projeto tem como cerne, portanto, a interlocução entre profissionais da saúde e também entre médicos (ou futuros médicos) com futuros pacientes, visto que o papel do médico se entrelaça com múltiplos fatores biopsicossociais.

Reflexão sobre a experiência

A mecanização do ensino médico vinculada ao modelo flexneriano, centrado na absorção de conteúdos extensos em ciclos (GARCIA, PLANTIER, COSTA, 2020), afeta diretamente a questão da humanização da medicina. Nesse sentido, apesar das metodologias ativas de ensino amenizarem esse cenário dando enfoque ao discente (RIBEIRO, ALBUQUERQUE, RESENDE,2020), a pressão social e individual sobre os alunos de cursos de saúde ainda é uma realidade (D MASO, et al., 2019). A promoção de projetos de arte e cultura, como o "Popcorn: a medicina na sétima arte", no âmbito universitário, além de desenvolver habilidades essenciais para a formação dos alunos, como a liderança, o trabalho em grupo e relações interpessoais - seja médico-paciente ou social - também serve de canal para a reestruturação do lazer que, em diversos casos, é deixado de lado devido ao enfoque acadêmico no currículo, geralmente pautado em notas (D MASO, et al., 2019). Somado a isso, a realização de debates sobre temas fundamentais para a construção médica em consonância com a exibição de filmes promove a reflexão dos alunos sobre a complexa realidade social em que seus pacientes estão inseridos (PICANÇO, et al., 2019), o que, por vezes, não é contemplado na grade curricular básica de graduação. Ademais, a democratização do acesso à cultura e informação permite a criação de uma rede de apoio entre a universidade e a população, em favor da desconstrução dos paradigmas discutidos.

Conclusões ou recomendações

O "Popcorn: a medicina na sétima arte" é um projeto que enfatiza a humanização e a sensibilização dos alunos por meio da cultura. A exibição de filmes com comentários conduzidos por especialistas multidisciplinares acrescenta aos estudantes um olhar cordial a temas negligenciados na educação médica e democratizando o acesso à informação e à cultura ao público externo à Academia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POTENCIAL DO STREAMING DE VÍDEO E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

João Victor Rodrigues Reis[1],Denise de Cássia Moreira Zornoff[1],Letícia Santana Alves[1],Maria Vitória Yuka Messias Nakata[1],Ricardo Kazumi Noda[1]

1 FMB

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atividades Educacionais; Cidadania; Tecnologia em Saúde; Educação Online

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe profundas modificações na educação, a fim de dar continuidade aos planos pedagógicos, bem como aos projetos de interação entre universidade e comunidade. Nesse contexto, nasce o Projeto em questão, voltado aos estudantes da rede pública de ensino de jovens e adultos, que visa promover conscientização sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. A proposta se baseia no desenvolvimento de estratégias educacionais interativas e digitais, que permitam alcançar e mobilizar a população almejada de forma simples e descontraída.

Objetivos
Relatar a experiência de utilizar recursos tecnológicos de alta aceitação na população jovem para promover a sensibilização dos estudantes da rede pública em relação às DCNT.

Relato de experiência
O projeto tem coordenação multidisciplinar e é conduzido por estudantes do curso de medicina. O streaming do Youtube foi a escolha da equipe para a apresentação de vídeos e entrevistas, tanto pela facilidade de acesso e uso frequente, quanto por permitir a interação rápida dos participantes com os apresentadores e demais membros do projeto. Com relação às mídias sociais, o uso do Instagra era a opção inicial da equipe, mas a consulta aos estudantes da rede indicou que apenas 30% usavam essa rede frequentemente, enquanto 80% indicaram uso frequente do Facebook. O primeiro tema escolhido pelos estudantes da rede foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, por sua alta prevalência entre os próprios estudantes e seus familiares/amigos. A transmissão ao vivo pelo Youtube contou com cerca de 300 participantes e os feedbacks sobre o conteúdo e organização do evento, obtidos em tempo real pelo chat, foram bastante positivos. A apresentação de formulário elaborado para consulta do perfil de interesse e conhecimento sobre as DCNT durante a live resultou em aumento de respostas de 3 para 91, demonstrando o impacto deste momento síncrono para mobilização dos participantes. Até o momento foram postados 7 materiais educativos e 1 entrevista com profissional médico nas redes sociais, visando atender às dúvidas enviadas pelos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Após mais de um ano imersos em um modelo de ensino remoto, foi possível observar que o isolamento social parece ter proporcionado ao menos um efeito colateral positivo: o impulso à criatividade e ao maior uso das tecnologias por grande parte da população. O receio da equipe quanto à competição do projeto com outros conteúdos educacionais disponíveis na rede foi amenizado ao se comprovar o interesse dos participantes pelas ações adotadas. Um ponto apreciado pelos participantes foi a personalização da proposta às suas dúvidas cotidianas e a linguagem adequada ao conhecimento leigo.

Conclusões ou recomendações
O streaming de vídeo e as mídias sociais possuem imenso potencial para desenvolvimento de atividades educacionais de qualidade na área da saúde. Elas permitem a apresentação de conteúdos de forma simples e gratuita, além de possibilitar a interação rápida com grande número de pessoas, além do levantamento ágil de suas impressões e demandas. Estes recursos facilitam o papel social do profissional de saúde e contribuem para conscientização da população sobre temas que afetam sua saúde. O seguimento deste projeto permitirá a avaliação detalhada das escolhas que tiveram maior impacto junto aos estudantes da rede, incluindo tipos de linguagem, formatos dos conteúdos produzidos e temáticas que despertaram maior interesse e engajamento dessa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTRODUÇÃO À SAÚDE PLANETÁRIA EM FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruno de Andrade Marquetto[1],Valéria Carolina Armas Villegas[2],Rebeca Coêlho Linhares[3],Nicole Borba Rios Barros[4],Matheus Ninuma[5],Driele Cunha de Paiva Almeida [6]

1 UNISUL
2 FPP
3 IESVAP
4 UFPEL
5 UEA
6 PUC-GO

Palavras-chave: Educação, Médica, Saúde Ambiental, Meio Ambiente

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Saúde Planetária é definida como abordagem integrativa, transdisciplinar e global que considera as relações entre saúde e meio ambiente, valorizando a sustentabilidade e o equilíbrio dos sistemas em prol do bem estar. Dados de 2020 indicam que a abordagem do tema em grades curriculares de escolas médicas ao redor do mundo é de apenas 11-17%, isso em vigência da Agenda 2030 da ONU que propõe discussões sobre temas como mudanças climáticas, alteração iminente que interfere diretamente na saúde respiratória, cardíaca e mental. Ademais, problemas ambientais como poluição do ar, da água e do solo, desmatamento e queimadas atentam contra a saúde humana e o desequilíbrio nos ecossistemas, gerando também danos na estrutura e no desenvolvimento socioeconômico.

Objetivos
Partindo da necessidade de capacitar acadêmicos de medicina acerca das temáticas de meio ambiente, sustentabilidade e saúde humana, surge o Mês Temático de Saúde Planetária.

Relato de experiência
O palco é uma federação de estudantes de medicina composta por acadêmicos de todo o Brasil. O evento ocorreu entre os dias 22 de março e 22 de abril, de forma on-line, e incluiu tanto abordagens síncronas, através de palestras, "cinemed" e workshop (ou oficina), quanto abordagens assíncronas através de postagens de materiais informativos e vídeos interativos em redes sociais. As plataformas utilizadas foram Google Meet e Zoom (síncronas), Instagram e Telegram (assíncronas). Foram cerca de 10 palestras lecionadas por acadêmicos de medicina, uma para cada regional da federação envolvida, destacando-se os principais problemas de meio ambiente e saúde de cada região, o que diversificou a abordagem do tema. As palestras com profissionais contaram com os seguintes temas: Saúde Planetária e sua aplicação no contexto do SUS; e Lixo e Mar e seu Impacto na Saúde. No "cinemed", três documentários curtos que enfatizam a temática central do evento foram exibidos e posteriormente discutidos pelos participantes. O workshop reuniu abordagens teórico-práticas lúdicas, correlacionando o conceito de Saúde Planetária com as temáticas de saúde pública, saúde sexual e reprodutiva, Direitos Humanos e educação médica. As postagens em redes sociais trouxeram os seguintes assuntos: água e saneamento básico; mudanças climáticas e poluição atmosférica; Saúde Única; gênero e água; alimentação sustentável; saúde rural e saúde indígena.

Reflexão sobre a experiência
Ao somar todas as abordagens do evento, foram contabilizados cerca de 200 participantes de todo Brasil. Apenas 9% haviam tido contato prévio com o tema dentro da grade curricular de medicina, e cerca de 88% deram nota máxima à importância do tema na graduação, o que ressalta a necessidade desta abordagem. A avaliação de todas as etapas foi acima da média, revelando a efetividade das abordagens. Se faz necessária ainda mais a inclusão do tema na grade curricular e extracurricular dos acadêmicos de medicina brasileiros, beneficiando o atendimento ao paciente, entendimento epidemiológico e atuação na atenção primária em saúde.

Conclusões ou recomendações
O Mês Temático de Saúde Planetária pôde aproximar a temática de Saúde Planetária aos acadêmicos de medicina, enfatizando as relações entre saúde humana e meio ambiente e introduzindo a importância dos mesmos de advogarem frente às suas escolas médicas sobre a inclusão do tema nas suas grades curriculares. Como pontos negativos, pode-se citar a limitação de interação entre os presentes por conta do meio online, como instabilidade na conexão à internet.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIBRAS NO CURRÍCULO DE UMA ESCOLA MÉDICA E SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Karem Vieira Fonseca[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Língua de Sinais; Educação Médica; Assistência de Saúde Universal

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem suma importância na ampliação da formação médica, pois esta favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a realização do atendimento à população surda, além ampliação dos pilares da medicina centrada na pessoa. O desenvolvimento dessa técnica aos acadêmicos de medicina está relacionado ao estreitamento na relação médico-paciente surdo, além de fortalecer etapas fundamentais dessa relação, elaborando um trabalho em equipe, evitando possíveis erros médicos pela incompreensão, valorização do atendimento humanizado e empatia, buscando a redução da negligência médica aos surdos.

Objetivos
Compreender como a disciplina optativa Libras desenvolve habilidades fundamentais para a comunicação do médico com o paciente surdo, possibilitando a interpretação de queixas e aprimorando a interação médico-paciente.

Relato de experiência
A disciplina Libras, ofertada de forma optativa no Curso de Medicina, composta por um pequeno grupo de vinte alunos, com todas as sessões organizadas em grupo circular. No primeiro momento foram desenvolvidos conhecimentos básicos dessa linguagem como números, alfabeto, palavras, usando metodologias ativas e criação de grupos de discussão com estratégias de metodologias ativas e recursos de vídeos, imagens, aplicativos ampliando e motivando a participação dos alunos nas aulas. Após essa etapa os conteúdos desenvolvidos foram direcionados a conhecimentos específicos da área de saúde trazendo uma sequência de ensinamentos sobre as partes do corpo, queixas comuns e ensino quanto às possíveis exposições dos pacientes surdos nos atendimentos médicos. No terceiro momento foram realizadas simulações de casos clínicos entre os acadêmicos, com construção da história clínica pelo aluno examinador e posterior comparação com a história exposta pelo aluno no papel de paciente. Com essa ferramenta de inversão de papéis, os acadêmicos puderam desenvolver o vocabulário básico para a construção dos itens da anamnese, queixa principal e história da doença atual. Ao final do módulo da disciplina os alunos escolheram uma música e tiveram que reproduzi-la pela linguagem de sinais, de forma contínua, em forma de vídeo ou apresentação oral.

Reflexão sobre a experiência
A experiência oportunizou aos estudantes uma reflexão sobre suas atitudes perante situações e o desenvolvimento da empatia no atendimento médico dentro dos princípios da medicina centrada na pessoa. Os estudantes adquiriram maior conhecimento sobre formas de abordagem e características importantes para entendimento dos pacientes surdos. Com isso conscientizaram-se da importância do aprendizado dessa Linguagem para promover a inclusão e atender os pacientes com os fundamentos da integralidade e equidade.

Conclusões ou recomendações
Libras combinada ao uso metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem no ensino médico, com aplicação prática de casos clínicos, deve ser uma pauta importante nas escolas médicas brasileiras e visando ampliação do currículo complementar, devendo-se valorizar essa língua e os aprendizados e desafios por ela proporcionada. Essa linguagem pode ampliar no acadêmico de medicina a ampliação na comunicação do atendimento médico, além de reduzir possíveis erros diagnósticos e condutas no paciente surdo. Dessa maneira ressaltamos a importância do aprendizado dessa Linguagem recomendando sua implantação de maneira a ampliar as possibilidades de comunicação efetiva entre médico e paciente

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

É HORA DE PENSAR NAS VIOLÊNCIAS: UMA JORNADA HUMANIZADORA NA MEDICINA

Idrys Henrique Leite Guedes[1],Isabel Maria Xavier de Melo[1],Daniel Martins da Gama Leite Mascena[1],Gregório Dantas dos Santos[1],Beatriz Correia de Almeida [1],Luzibênia Leal de Oliveira[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Violência de Gênero; Violência Infantil; Violência Étnica; Populações Vulneráveis.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O termo "violência" está atrelado a um conjunto de atitudes e ações que culminam em máculas não somente físicas. mas também psicológicas. Entretanto, as inúmeras maneiras de se perpetuar a violência ainda não são amplamente reconhecidas na sociedade atual, alavancando a necessidade de se esclarecer seu vasto conceito através de metodologias inovadoras, principalmente aos estudantes da área de saúde que deverão contar com a humanização na prática diária.

Objetivos

Discutir acerca das violências simbólica, étnica, de gênero, racial e infantil, abordando seus aspectos históricos, geopolíticos, sociais e psicológicos. Assim, oportunizando o conhecimento e a conscientização sobre a violência em nosso meio, bem como tornando os participantes capazes de identificar e saber refletir sobre a problemática.

Relato de experiência

O evento intitulado "É Hora de Pensar nas Violências" contou com ampla divulgação em redes sociais e foi delineado a partir de inscrições gratuitas, voltadas para o público em geral interessado na temática, contando com 142 participantes certificados. Assim, foram ministradas cinco palestras expositivas por seis professores convidados que, além de contarem com formação acadêmica afim aos respectivos temas, foram criteriosamente selecionados por atuarem junto a movimentos de luta contra as violências de gênero, racial, étnica e infantil. Cada uma dessas violências foi abordada em encontros síncronos com duração de duas horas, realizados semanalmente, a partir de transmissão pela plataforma de Streaming YouTube, o que permitiu a expressão de ideias pelos participantes através de texto e proporcionou importantes discussões sobre cada uma das temáticas, voltadas às dúvidas e reflexões expostas. Além disso, com a finalidade de avaliar o quão produtivo o projeto se mostrou em relação a seus objetivos, questionários foram aplicados a todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência pode ser considerada positiva, já que alcançou com sucesso os valiosos objetivos aos quais se propunha. Inicialmente é importante observar que a divulgação massiva e dinâmica através das redes sociais conseguiu captar ouvintes por todas as regiões brasileiras, sendo estes principalmente de cursos da área de saúde, especialmente da área médica, cujo engajamento e interação com mediadores e conferencistas durante as palestras se mostrou bastante produtivo. No tocante ao retorno da audiência sobre o evento, também pode-se considerar positivo; conforme evidenciado pelos formulários de avaliação de impacto aplicados, houve grande impacto social, pois, ao final do evento, os ouvintes relataram ser capazes de identificar situações, comportamentos - próprios e de terceiros - e conceitos de teor violento, dentre os tipos de violência abordados durante o evento. Por fim, foram destacadas pelos participantes as impressões positivas acerca da escolha e desempenho dos conferencistas, bem como da seleção temática para com a prática na área da saúde.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o evento desenvolvido foi importante por mostrar que o esforço para trazer a humanização para a educação médica não só é necessário como também é recompensador, tendo em vista a boa prospecção de público e boa aceitação do tema por parte deste, ressaltando a importância de uma formação multifacetada para desconstruir a lógica tecnicista ainda vigente. Diante da importância que o evento proposto representou para a comunidade discente, resultados ainda mais significativos podem ser alcançados por atividades semelhantes a serem empreendidas nacionalmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIDERANÇA E PROATIVIDADE: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA ENQUANTO ORGANIZADORES DE SIMPÓSIO SOBRE MEDICINA TROPICAL

Mariana Peixoto Dantas[1],Isabela Fonseca Bezerra Magalhães Carvalho[1],Aline Porto Pontes Cordeiro Cavalcanti[1],Ana Luísa do Amaral Pereira Brandão[1],Gabriela Espósito Tabosa[1],Beatriz Santos Gonçalves Lima[1]

1 FPS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Liderança; Currículo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Quando abordado no contexto da educação médica, sabe-se que o estímulo ao envolvimento com a extensão universitária está em consonância com o requisitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina, posto que, através da organização de campanhas, de projetos e/ou de demais modalidades de atividades, o acadêmico é capaz de desenvolver habilidades particularmente importantes para a prática clínica, a exemplo da tomada de decisões, da liderança e da comunicação. Percebendo, portanto, os benefícios da extensão para a construção de um currículo oculto cada vez mais sólido, estudantes de medicina estruturaram o I Simpósio de Medicina Tropical e Doenças Negligenciadas.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes de medicina enquanto organizadores de simpósio sobre medicina tropical.

Relato de experiência
O I Simpósio de Medicina Tropical e Doenças Negligenciadas ocorreu no final de semana dos dias 27, 28 e 29 de maio de 2021 e visou à conscientização do público-alvo quanto às particularidades das arboviroses, da leishmaniose visceral, da doença de Chagas e da esquistossomose. Transmitida através da plataforma virtual Youtube e idealizada a partir da crescente demanda epidemiológica relativa à discussão das doenças tropicais negligenciadas, a intervenção foi coordenada por oito estudantes de medicina e contou com a participação de 43 inscritos. Dentre as principais atribuições dos acadêmicos envolvidos, cabe destacar a elaboração de um cronograma, a organização das inscrições, a busca ativa por palestrantes, a construção de uma boa estratégia de marketing e o contato com o público externo para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
Estruturar o I Simpósio de Medicina Tropical e Doenças Negligenciadas fez com que os organizadores percebessem que as atividades extensionistas possibilitam, através do incentivo à liderança, à cooperação, ao planejamento estratégico e à tomada de decisões, um desenvolvimento que transpõe a esfera puramente profissional e manifesta caráter pessoal. Quem coordena um evento de cunho acadêmico, além de movimentar e envolver a comunidade estudantil, faz algo de valor imensurável: estimula o conhecimento. Portanto, estar à frente de intervenções semelhantes, acompanhando de perto a discussão de temas que são pouco abordados na graduação médica, contribui consideravelmente para a construção de um currículo oculto.

Conclusões ou recomendações
O I Simpósio de Medicina Tropical e Doenças Negligenciadas foi uma iniciativa que, além de ter promovido a ampliação dos conhecimentos dos participantes acerca da temática, possibilitou notável enriquecimento pessoal para a equipe organizadora, uma vez que incentivou o exercício de habilidades como a liderança, a proatividade e o trabalho em equipe. Conclui-se, diante dos desfechos positivos, que o envolvimento do estudante com a organização de atividades extensionistas é uma ferramenta relevante para o cumprimento do solicitado nas DCNs do curso de medicina e, consequentemente, para a formação de profissionais cada vez mais capacitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRESCRIÇÕES MÉDICO-LITERÁRIAS PARA A HUMANIZAÇÃO: COMO FAZER UM RECEITUÁRIO LITERÁRIO?

Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Rafaela Vieira Correa[1],Iana Castelo Rodrigues[1],Priscila Costa dos Santos[1],Larissa Gonçalves Pontes[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Literatura; Prescrições; Livros; Interdisciplinaridade; Clube do Livro

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Além de habilidades práticas e conhecimento clínico, os sentimentos e a visão de mundo devem ser refletidos nos cursos de Medicina. A Literatura se apresenta como ferramenta prazerosa, incentivando reflexões humanistas, valorizando aspectos culturais, linguísticos e empáticos.

Objetivos
Aproximar o estudante de Medicina à Literatura através de um clube do livro interdisciplinar na formação de habilidades intra e interpessoais. Correlacionar livros a temáticas sociais e levar adiante em prescrições médico-literárias.

Relato de experiência
O "Receituário Literário" é um programa longitudinal no formato de clube do livro desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina de uma universidade em Fortaleza. Escolheram-se temas sociais para aproximar a Literatura e a Medicina no debate de livros, contos e crônicas relacionados às problemáticas. Para cada encontro, palestrantes de diferentes especialidades, reconhecidos como "curadores", foram selecionados para fomentar discussões sobre as obras. Realizaram-se entre Junho de 2020 e Junho de 2021 seis encontros virtuais, na duração de 60 a 90 minutos. Com o livro "Pequeno Manual Antirracista" de Djamila Ribeiro, focou-se no tema racismo com um curador dentista e ativista. O livro "A Morte É Um Dia Que Vale À Pena Viver" de Ana Claudia Quintana Arantes foi discutido com uma psicóloga para tratar de terminalidade. Uma médica e escritora abordou o tema renovações frente à pandemia com "Sentimento do Mundo" de Carlos Drummond de Andrade. O tema empatia foi visto no livro "O Paraíso São Os Outros" de Valter Hugo Mãe com um médico e filósofo. "Fahrenheit 451" de Ray Bradbury tratou de alienação com um sociólogo, e "O Alienista" de Machado de Assis foi utilizado por uma médica psiquiatra para discutir institucionalização em saúde mental. Durante os encontros, os participantes possuíam falas livres a fim de ampliar as análises individuais. Ao final, todos eram convidados a preencher um formulário disponibilizado na plataforma Google Forms, por onde receitariam a leitura a uma pessoa ou grupo que considerasse pertinente conhecer a obra, agindo como uma prescrição médico-literária.

Reflexão sobre a experiência
A Literatura e a interdisciplinaridade incentivam a consideração pela perspectiva de outrem, auxiliando o indivíduo a entender sua responsabilidade social, algo observado em diversas prescrições: "Receito à minha avó e à minha mãe. Pessoas de bom coração, mas muito enraizadas na estrutura racista em que vivemos. Espero que instigue pensamentos desconfortáveis, empáticos e transformadores!"; "Receito à minha mãe, que viu ambos os pais morrerem. Indico a ela para que compreenda seu próprio processo de vida e morte enquanto processa a falta de seus pais"; "Para meu irmão na dose de uma vez ao ano para que possa refletir mais sobre suas construções de relacionamento"; "No atual cenário político do nosso país, receito a obra para todos os brasileiros. Desejo que não esqueçamos o sentimento de revoltar-se diante de injustiças e de opressores". Ao total, foram coletadas 69 prescrições.

Conclusões ou recomendações
Entende-se a necessidade de aproximar o estudante do hábito da leitura, incentivando a reflexão humanista e a pluralidade de ideias. A maior fragilidade do projeto foi a baixa adesão de participantes. Nos propomos a realizar o "Receituário Literário" como atividade de extensão longitudinal do programa do PET Medicina, no período de um ano. Dialogando acerca das obras, os participantes desenvolvem uma formação cultural mais efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RACISMO E PRECONCEITO VIVENCIADOS POR INDÍGENAS NAS ESCOLAS MÉDICAS: RODAS DE CONVERSA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Karla Caroline Teixeira[1],Willian Fernandes Luna[1],Eliana Goldfarb Cyrino[2]

1 UFSCAR
2 UNESP

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Indígenas; Preconceito Étnico; Saúde de populações indígenas; Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As graduações em Medicina estão distantes de contribuir para a atuação em contextos interétnicos e interculturais, como no caso da atuação na saúde das populações indígenas, mesmo com os avanços das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, sinalizando que os cursos de Medicina deveriam ser reorientados, com o objetivo de que os estudantes possam desenvolver competências para atuar frente às necessidades de saúde das diversas populações existentes em nosso país. Podendo ser pensado como uma estratégia, o acesso de indígenas nos cursos de Medicina pode ser visto como um avanço na reflexão sobre as políticas de saúde no contexto indígena e o respeito às diferentes formas de se pensar a saúde e doença, além de responder aos direitos individuais e coletivos de acesso à educação.

Objetivos
Compreender a experiência da trajetória de indígenas estudantes de graduação em Medicina em universidades federais.

Métodos
Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Como técnica para coleta de dados foram utilizadas rodas de conversa devido à possibilidade de se estabelecer um espaço dialógico e construções a partir desse espaço. Foram realizadas sete rodas de conversa, em sete diferentes universidades federais, distribuídas nas cinco regiões geográficas brasileiras. Como participantes, houve um total de 29 estudantes indígenas, com idades entre 17 e 45, de 18 povos diferentes. O material oriundo das rodas de conversa foi transcrito e, por meio da análise temática de conteúdo, procedeu-se a decomposição, categorização, inferência, descrição e interpretação de suas falas, buscando-se compreender suas experiências nos cursos de Medicina.

Resultados
/ Discussão A análise permitiu reconhecer como se dá a vivência dos indígenas no cotidiano das escolas médicas. Reconheceu-se que as escolas médicas mantêm um padrão de estudantes que em sua maioria são brancos e com renda familiar elevada, sendo que a principal via de acesso dos universitários indígenas tem sido as políticas de ações afirmativas, especialmente os programas com reserva de vagas. Um dos temas recorrentes nas conversas, aparecendo em todas as sete rodas de conversa, foram as vivências de racismo e preconceito nas relações interpessoais e institucionais, demonstrando o estranhamento com a presença dos indígenas, se tornando uma barreira a ser enfrentada por esses sujeitos que entram no ensino superior na maioria das vezes a procura de uma melhoria para a saúde de seus respectivos povos. Nesse sentido, foram discutidas situações de violência, como em momentos em que suas identidades foram negadas ou, por vezes, foram perseguidos e duvidou-se da capacidade para se desenvolverem no curso, com um olhar tutelar sobre eles.

Conclusões
Em sua trajetória de ensino, os estudantes indígenas frequentemente precisam lidar com situações de racismo e preconceito na escola médica, para além dos desafios já enfrentados pelas barreiras no ingresso. Atualmente, mais da metade das escolas médicas federais já possuem ao menos um indígena, porém, mesmo com anos de experiências com ações afirmativas, elas ainda apresentam deficiência na estrutura para receber os indígenas, dificultando, assim, sua permanência na universidade. Outrossim, a presença dos indígenas pode gerar um processo de transformação na composição dos cursos, tornando-o multicultural como o povo brasileiro e provocando mudanças na formação destes futuros médicos. Pesquisa com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo 2019/24876-9 e 2019/09426-7.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODA DE CONVERSA "MULHERES NA CIRURGIA": UM PROCESSO HISTÓRICO DE TRANSFORMAÇÃO

Bruna Marcella Silva Guimarães[1],Sarah Fernandez Coutinho de Carvalho [2],Luis Gustavo Macedo Sobreira da Silva[3],Miguel Godeiro Fernandez[2],Camila Neri Carigé [1],Camila Moraes Barros[4]

1 UFRB
2 EBMSP
3 UNIVASF-PA
4 UFS

Palavras-chave: Feminização; Especialidades Cirúrgicas; Equidade de Gênero; Educação Médica; Centros Cirúrgicos

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A desigualdade de gênero constitui um fenômeno social que impacta os mais diversos âmbitos, entre eles a medicina. Embora nos últimos anos tenham se intensificado as discussões voltadas para atenuar esse estigma e a medicina esteja passando por um processo de "feminização" no Brasil, médicas ainda recebem remuneração inferior aos médicos. Ademais, são a minoria entre os médicos especialistas, desigualdade que se acentua nas especialidades cirúrgicas. O combate às desigualdades de gênero deve acontecer através da educação médica transformadora, visando a redução dessas disparidades através de aulas e eventos que estimulem a conscientização. Nesse contexto, foi desenvolvida uma roda de conversa por acadêmicos de medicina, abordando a temática dentro das vivências cirurgiãs.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma prática de educação com o intuito de conscientizar quanto à importância da redução das desigualdades de gênero dentro das especialidades cirúrgicas e durante a graduação de medicina, tendo como público-alvo profissionais e estudantes de medicina.

Relato de experiência
O evento intitulado "Mulheres na cirurgia" ocorreu no dia 27 de março de 2021, de forma on-line, ministrado por cirurgiãs palestrantes e moderado por estudantes de medicina. Iniciou com o tema "Machismo durante o curso e as oportunidades na Medicina" por uma cirurgiã geral. Em sequência "A escolha da residência e seu contexto" foi discutida por uma cirurgiã vascular. Enquanto que o último tema "Vida Pessoal X Cirurgia" foi ministrado por uma cirurgiã de cabeça e pescoço. Entre cada exposição houve discussão com perguntas do público e moderadoras.

Reflexão sobre a experiência
Na primeira palestra, foi suscitada a contínua tentativa em provar a capacidade técnica a preceptoria, como realidade intrínseca à mulher que ingressa nesta carreira. Esse quadro corrobora com os desafios relatados por cirurgiãs em todo mundo como maiores taxas de Burnout e o sentimento de menor conquista. Em segundo momento, foi apresentado que diversos papéis são associados à figura feminina, dessa forma, a maternidade, o estudo e o ofício como cirurgiã, podem se complementar. O relato da convidada demonstra que, mesmo mantendo a excelência como cirurgiã vascular, a opção pela maternidade foi associada à displicência. Tal ponto reflete na falta de suporte, tanto emocional quanto financeiro, à maternidade de cirurgiãs. Por final, foi reiterado que as experiências pessoais e profissionais têm de ser balanceadas, mesmo que seja esperado o "casamento da cirurgiã com o trabalho". As rotinas exasperantes e a alta carga horária são agravadas por uma constante necessidade de provação, no entanto, balanço entre vida, trabalho e expectativas como cirurgiã são agentes de extrema pressão social, em que pequenos erros são punidos com veemência.

Conclusões ou recomendações
Apesar da tendência a uma maior participação de mulheres nas áreas cirúrgicas, ainda se fazem necessários esforços consistentes em direção à equidade de gênero tanto na esfera laboral, quanto comportamental. O evento se demonstrou relevante não só por retratar a vivência de mulheres na cirurgia, mas, também, devido ao poder transformador da educação e do empoderamento por cirurgiãs bem sucedidas, incentivando graduandas em medicina a seguirem a especialidade com a qual se identifique independente do seu gênero.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÚSICA NAS ENFERMARIAS: DESENVOLVENDO A CAPACIDADE COMUNICATIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Mariana Conserva Feitoza[1],Afra Vitória de Almeida Batista[1],Ana Beatriz Albuquerque da Cunha[1],Camila Lins da Costa Dutra de Almeida[1],Janaina Gomes Pereira de Oliveira [1],Carlos re[1]

1 UPE

Palavras-chave: "Comunicação", "Estudantes de Medicina", "Educação Médica", Humanização da Assistência", "Relações Médico-Paciente".

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A habilidade de comunicação é uma característica imprescindível na prática médica, visto que o desenvolvimento dessa é fundamental para a adesão ao tratamento e eficácia desse. Durante o curso médico, entretanto, o conhecimento científico é priorizado em detrimento do eixo humanístico e comunicativo. É nesse contexto que a atuação do projeto de extensão Música nas Enfermarias age tornando a comunicação entre estudantes - futuros médicos - e pacientes a mais fluida possível.

Objetivos
Relatar a contribuição do projeto Música nas Enfermarias no exercício da comunicação com os pacientes, seja de forma presencial ou através das mídias sociais.

Relato de experiência
O projeto Música nas Enfermarias foi desenvolvido com o propósito de aperfeiçoar a humanização na formação médica, contribuindo na vida acadêmica e pessoal dos extensionistas. As atuações presenciais permitiram aos estudantes atenuar, através da música, o estigma do ambiente hospitalar, o qual é associado a um espaço de dor e perdas. Por meio dessa vivência, o acadêmico não só tem a possibilidade de entrar em contato com os pacientes nos períodos iniciais da universidade, como também de interagir de forma espontânea, buscando auxiliar na evolução clínica dos mesmos. Desse modo, os discentes conquistam desenvoltura na interlocução com os pacientes, seus acompanhantes e profissionais de saúde presentes na enfermaria. Esse contexto foi evidenciado no passado, porém, na conjuntura atual, devido à pandemia, houve uma adaptação das atuações, na qual o projeto passou a atuar de maneira remota através de vídeos e publicações informativas no aplicativo de comunicação Instagram. O objetivo inicial do projeto, que visava aprimorar a relação dos estudantes com os pacientes, foi alcançado. Todavia, nesse cenário pandêmico, outro obstáculo foi contornado: a distância física não impossibilitou o exercício da comunicação, visto que, enquanto nas atuações tradicionais os estudantes se apresentavam para algumas pessoas em uma enfermaria, atualmente as atuações são capazes de alcançar centenas de usuários em vídeos e publicações interativas, que podem ser repetidos e repassados. Esse fato, portanto, foi determinante para o desenvolvimento dos estudantes no tocante à sua desinibição e interação com indivíduos através da tela.

Reflexão sobre a experiência
Diante do que foi apresentado, percebe-se que o Música na Enfermarias, mesmo na pandemia, continua agregando conhecimentos comunicativos aos estudantes, ainda que tenha sido necessário ressignificar o processo de interlocução, utilizando novos instrumentos para este fim. Assim, percebe-se que há um aprimoramento no âmbito da comunicação, visto que as tecnologias estão cada vez mais inseridas no cotidiano médico e terão repercussão no futuro, fato perceptível pela implementação atual da telemedicina.

Conclusões ou recomendações
Por meio da vivência do projeto, foi percebido uma melhora considerável na capacidade comunicativa dos extensionistas. As ações realizadas no Música nas Enfermarias, tanto no passado quanto no presente, impactam na perda da timidez do indivíduo, promovendo a formação de futuros profissionais com uma habilidade imprescindível na prática médica: a comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA RECONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19.

Bruna Teixeira[1],Heloísa Heim[1],Isadora de Souza Barcelos[1],Lorena Oliveira dos Santos[1],Rita Helena Borret[2]

1 IMS/CAT - UFBA
2 ENSP

Palavras-chave: educação médica, racismo, filmes cinematográficos

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Na extensão universitária é possível realizar atividades que saem do contexto técnico da medicina. Aquelas com enfoque nos direitos humanos possibilitam o contato dos estudantes com a multidisciplinaridade aplicável especialmente na formação desses que promovam a equidade na prática profissional.

Objetivos
Relatar uma experiência de promoção e valorização da diversidade na luta contra o racismo dentro das instituições médicas.

Relato de experiência
Em 2021.1 foi realizado um encontro entre alunos de um curso de medicina e uma médica de família e comunidade, negra e lésbica, para o debate de situações demonstradas no filme "M8: Quando a morte socorre a vida". A ação, promovida no contexto de pandemia da COVID-19, foi realizada por meio das plataformas Teleparty® e Google Meets®. Com o compartilhamento do filme para os participantes e em seguida, a discussão. Foram trazidos os conceitos de racismo como construção social no contexto brasileiro com um enfoque no mito da democracia social e como esta leva à experiências desiguais de viver e adoecer. Na discussão, mencionou-se o racismo institucional na saúde e na formação médica, notando-se a falta das relações étnico raciais nos currículos dos profissionais da saúde e na prática de cuidado, inviabilizando e contradizendo a política nacional de saúde integral da população negra. Com Fanon, discutiu-se o quanto pessoas negras não foram pensadas para estar no prestigioso espaço da medicina. Com Grada Kilomba, a necessidade de pensar o racismo como determinante social em saúde e como a matriz de opressão racial dialoga com outras, como as de gênero e classe. Outros autores negros foram mencionados, como Neusa Santos Souza, frequentemente apagados num reforço à negação da intelectualidade produzida a partir de perspectivas não hegemônicas. Abordou-se ainda, constrangimentos vividos entre alunos e professores em um contexto racista e a pauta sobre a utilização de cadáveres em aulas de anatomia, tendo-se a predominância de corpos negros.

Reflexão sobre a experiência
As Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em medicina de 2014 orientam que deve constar na formação do discente, de maneira transversal, as relações étnico/raciais. Desta maneira, a atividade aconteceu tendo em vista a necessidade de aproximação da temática pelos discentes e o despreparo dos docentes para a abordagem dos tópicos. Atividades como essa são fundamentais para dar visibilidade às demandas e ações necessárias para alcançarmos a equidade social, diminuindo casos de racismo nas instituições de ensino na área da saúde. A exposição de uma obra cinematográfica contribuiu para motivar a participação das pessoas, visto que muitas cenas foram usadas como exemplos.

Conclusões ou recomendações
O encontro foi importante para fomentar a visibilidade e o debate sobre a discriminação racial no ambiente acadêmico a partir de uma percepção da necessidade de aprofundamento nos temas como: branquitude, letramento racial, política nacional de saúde integral da população negra, trauma colonial, sofrimento causado pelo racismo adoecedor, o auto-ódio entre pessoas negras e a necessidade de racializar a forma de aprender e ensinar na medicina. A obra cinematográfica foi utilizada como o objetivo de estimular a participação no debate e direcionar os pontos-chave para a discussão acerca da discriminação racial nos ambientes que envolvem estudantes e profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA SAÚDE DO TRABALHADOR ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO INTERFACE COM PESQUISA

Andréia Aparecida de Miranda Ramos [1],Otávio Cosendey Martins[1],Lorrane Vieira Siqueira Riscado[1],Eduarda de Oliveira Furtado[1],Luiza Oliveira Gomes[1],Milena Passini Medeiros[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Extensão universitária; formação médica; acidente perfurocortante e biológico; saúde do trabalhador

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Estudos identificam que estudantes de medicina estão sujeitos a acidentes com material biológico e perfurocortante ocorrendo, predominantemente, no ciclo clínico. Tais dados reforçam a necessidade de que o tema seja amplamente discutido, desde o início da graduação.

Objetivos
- Descrever resultados preliminares de um projeto de Extensão Interface com Pesquisa e seu papel na formação médica, por meio de análise descritiva, da ocorrência e a notificação de acidentes com material perfuro cortante e biológico entre estudantes e profissionais de um hospital universitário de Minas Gerais, no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2020.

Métodos
Estudantes do curso de graduação em Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais desenvolvem um projeto de extensão interface com pesquisa, em um hospital de ensino acerca da prevalência de acidentes com material biológico e perfurocortante entre estudantes e trabalhadores dos setores de atendimento a pacientes. Instrumento de coleta: questionário auto-aplicável (Plataforma Google Forms), elaborado pelos pesquisadores e enviado via email ou telefone celular. Amostra: selecionada aleatoriamente e tamanho calculado a partir de informações do hospital universitário e da faculdade de medicina, contendo número de trabalhadores (efetivos e terceirizados) e residentes, alunos da graduação, respectivamente. Período de coleta da pesquisa: fevereiro a junho de 2021. O projeto foi aprovado pelo CEP da universidade. Atividades de extensão realizadas através de grupos de estudo, webnários, postagens nas mídias sociais e produção de material para os trabalhadores.

Resultados
/ Discussão Foram respondidos 136 questionários, sendo 61,8% do sexo feminino e 38,2% masculino; a média de idade foi de 34,9 anos; 41,2% possuem pós-graduação; quanto à ocupação, 35% são acadêmicos; 50% estão lotados no ambulatório. Sobre os acidentes, todos trabalhadores relataram usar luvas no momento do ocorrido; em 61,5% a lesão foi percutânea e 53,8% foi causado por agulha; 7,4% sofreram pelo menos uma vez e 2,2% mais de duas vezes. O trabalho de notificação e condutas adotadas pelo Serviço de Saúde Ocupacional do hospital foram consideradas adequadas por 77,8%, porém 62,5% dos respondentes referem não conhecer este serviço. 77% conhecem quais tipos de acidentes oferecem risco aumentado para transmissão de doenças infectocontagiosas e 62,5% avaliam que a instituição oferece informações adequadas sobre práticas de trabalho recomendadas para evita-los. Os dados demonstram a necessidade de treinamentos continuados para os trabalhadores, mantendo-os informados sobre riscos, medidas preventivas e serviços de apoio, além de ações extensionistas e de pesquisa sobre o tema, considerando as características demográficas e das condições de trabalho de cada cenário. Durante a coleta dos dados, o projeto realizou webnários abertos a toda comunidade e desenvolveu materiais para distribuição impressa e virtual aos trabalhadores do hospital, concluindo que todo processo de educação em saúde necessita ser contínuo e se adequar às realidades.

Conclusões
O desenvolvimento do projeto tem contribuído para a formação dos estudantes do curso de medicina, referente à saúde do trabalhador e vigilância à saúde, temas estes abordados nas disciplinas teóricas ao longo do curso, porém sem vivência prática, além do desenvolvimento de habilidades e competências de metodologias científicas na pesquisa e na extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO SOBRE SAÚDE INDÍGENA PARA ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naiara Pereira dos Reis Viana[1],Grace Ellen Pereira Costa[1],Daniele Castro Gonçalves[1],Igor Sousa e Silva Parente [1],Beppry Xikrin Silva [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde de Populações Indígenas; Serviços de Saúde do Indígena; Política de Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A criação das políticas públicas direcionadas à população indígena foi um grande marco na luta desses povos, entretanto, mesmo com a implantação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), as especificidades étnicas dessas pessoas no que diz respeito ao atendimento à saúde não é levado em consideração de maneira satisfatória. Ademais, essa minoria é mais propensa às doenças infectoparasitárias, desnutrição e anemia devido ao fato da exorbitante vulnerabilidade social, mesmo quando comparados à parcela menos abastada de brasileiros não indígenas. Nesse contexto, acadêmicos de Medicina de uma faculdade na região do médio Xingu buscaram, por meio de Simpósio Online, além de difundir conhecimentos, fomentar o debate sobre a necessidade de capacitação de futuros médicos em Saúde Indígena.

Objetivos

Descrever a experiência de aprendizado sobre Saúde Indígena em evento online durante a pandemia da COVID-19 por acadêmicos de medicina de uma universidade no interior do Pará.

Relato de experiência

O I Simpósio de Saúde Indígena do Xingu se deu de forma virtual pela plataforma do Google Meet com transmissão ao vivo no YouTube. O evento ocorreu nos dias 24 e 25 de maio e foi motivado pela falta de conhecimentos dos acadêmicos de medicina sobre Saúde Indígena. Durante o evento houve palestras de profissionais indígenas e não indígenas, além de momentos para dúvidas com a utilização do chat ao vivo e público alvo de estudantes de medicina. Os temas abordados versaram relatos de experiência de acadêmicos indígenas de medicina sobre a valorização dos conhecimentos tradicionais e também da trajetória e luta do povo originário. Além disso, houve abordagem dos direitos e Políticas Públicas de Saúde Indígena, assim como sobre a Atenção Primária a Saúde, Saúde Mental e a COVID-19 no contexto das aldeias indígenas. Ademais, foi discutido sobre os impactos da Usina de Belo Monte para essa população. O evento teve duração aproximada de 6 horas e contou com a participação registrada de 94 pessoas no primeiro dia e 98 no segundo dia, o chat contou com 478 comentários totais.

Reflexão sobre a experiência

O Simpósio impactou de forma positiva os ouvintes, despertando nestes um olhar mais humano, e ainda foi possível instruir os acadêmicos sobre a necessidade de conhecer como funciona o atendimento profissional adequado para essa população. Ademais, houve um grande aprendizado sobre às vulnerabilidades e os impactos da COVID-19 para as populações indígenas. Além disso, foi possível conhecer os costumes, a cultura, a história e, sobretudo, como os diferentes povos em suas diversas realidades entendem o processo de saúde e doença. O evento, por fim, transpôs barreiras ao ser realizado de modo livre, com transmissão no YouTube e por permitir que pessoas de diversas regiões que se interessaram pelo tema pudessem prestigiar e participar por meio de perguntas e interações.

Conclusões ou recomendações

Nas indagações feitas no formulário de inscrição do evento, foi notória a falta de conhecimentos básicos relacionados ao sistema que garante a saúde dos povos indígenas. Desse modo, ainda que o evento tenha sido um primeiro passo, observou-se a necessidade de maiores programações com foco na saúde dos diversos povos indígenas, pois infelizmente o conhecimento acerca de suas necessidades ainda é incipiente no meio acadêmico e se faz de extrema importância para a Medicina moderna, que busca ser mais humanizada e trabalha na abordagem holística do ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Sayuri Hayashi[1],Pietriny Emanueli Piana [1],Poliana Taís Silveira[1],Nhelayne Ruhane Aparecida de Oliveira[1],Julia Fernandes Gois Orrutéa[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE - FRANCISCO BELTRÃO

Palavras-chave: Arte; Educação Médica; Humanização da Assistência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A arte, ao longo da história da humanidade, contribuiu com a medicina, tanto no desenvolvimento da propedêutica como na relação médico-paciente humanizada. Aproximadamente duzentos anos antes de a sífilis congênita ter sua fisiopatologia esclarecida, o pintor Rembrandt retratara o primeiro caso da doença em sua obra "Retrato de Gerard de Lairesse". Entretanto, o advento da microbiologia durante o século XX instituiu uma medicina centrada na patologia e desassociada da arte. Recentemente, a educação médica passou a reconhecer a necessidade de restituir uma medicina humanizada. Assim, eventos sobre a relação da medicina com a arte são fundamentais para a formação médica, pois resgatam a humanização da medicina pautada em habilidades empáticas, comunicativas e que respeitam as diversidades.

Objetivos

Relatar o impacto do evento "Existe relação prática entre a Arte e a Medicina?" para a reflexão da necessidade de inserção da arte no currículo acadêmico do curso de medicina.

Relato de experiência

O evento "Existe relação prática entre a Arte e a Medicina?" ocorreu no dia 30 de abril de 2021, às 19 horas, via plataforma Youtube, organizado por uma instituição estudantil sem fins lucrativos. A palestra teve o intuito de evidenciar a importância da arte na aprimoração da prática médica, de desestigmatizar a visão negativa acerca da arte e de expor a importância das manifestações artísticas para a construção do senso crítico, equilíbrio emocional e da relação médico-paciente. A palestra foi segmentada em três eixos fundamentais: "Arte destinada ao paciente, denominada arteterapia"; "Contribuição da Arte para o médico enquanto profissional"; e "Importância da Arte para o médico como ser, individualizado e inserido em um contexto social, e também como artista". O palestrante ressaltou a relação histórica entre arte e medicina e as causas da segregação causada pela influência da tecnologia e do tecnicismo médico. Os participantes interagiram por meio do chat e, ao final da aula, responderam a um formulário online cujos dados mostraram que uma grande parte dos participantes já ouviu falar sobre a relação entre a arte e a medicina, mas tinha um conhecimento prévio de nível médio sobre o assunto. Todos os participantes relataram que a palestra ajudou a entender melhor sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A formação médica exige um alto desempenho acadêmico, submetendo o aluno a níveis elevados de estresse. Isso pode gerar uma deterioração da saúde emocional, impossibilitando que o discente exerça sua função com empatia e acolhimento. Um estudo norte americano realizado com alunos de medicina concluiu que a exposição às artes estava associada ao desenvolvimento de qualidades como a empatia e a tolerância, e à prevenção de burnout. A arte poderia contribuir para a manutenção ou recuperação da saúde mental durante o curso, além de possibilitar a formação de habilidades essenciais às relações humanas que refletirão na melhoria da relação médico-paciente. Entretanto, os cursos de medicina ainda não incluem as ciências humanas no currículo acadêmico, a despeito da determinação normativa que preconiza a formação humanista do graduado médico.

Conclusões ou recomendações

A inclusão da arte na formação do estudante de medicina é capaz de formar profissionais saudáveis e humanistas, preocupados com o paciente de forma integral, e não somente centrados na doença. Assim, enfatiza-se a importância da incorporação da arte à grade curricular das escolas médicas brasileiras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA EM PRIMEIROS SOCORROS PEDIÁTRICOS NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Adda Cecília Batista de Carvalho[1],David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],Pedro Henrique Alves Miranda[1],Sarah Pinheiro Tauffer[1],Ilma da Cunha Barros[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: "Capacitação de professores", "Primeiros socorros pediátricos", "Indicadores de morbimortalidade", "Serviços de saúde escolar".

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No Brasil, anualmente, os acidentes são as maiores causas de morte entre crianças de 1 a 14 anos, grande parte podendo ser evitados com medidas preventivas. Aprovada em outubro de 2018, a Lei 13.722, Lei Lucas, tornou obrigatório o treinamento em primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino básico e recreação infantil. A lei define que os cursos sejam ofertados anualmente, tanto para capacitação quanto para reciclagem dos profissionais já capacitados. Ressalta-se, assim, a relevância do Projeto de Extensão que visa propiciar o cumprimento da Lei Lucas em sua área de abrangência.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a execução de Projeto de Extensão que visa diminuir a morbimortalidade infantil por afecções preveníveis na região de atuação, através da capacitação em primeiros socorros da equipe pedagógica das escolas.

Relato de experiência

Idealizado em 2019, o Projeto de Extensão foi suspenso em 2020 devido à pandemia da COVID-19. Neste período, a coordenação produziu dois manuais de primeiros socorros pediátricos. O projeto, então, teve início em março de 2021 por meio de processo seletivo para monitores via Google Forms e entrevista, tendo um dos manuais como bibliografia norteadora. Dos 107 inscritos, 14 foram aprovados e divididos em duplas para trabalharem dentro dos sete temas abordados: "primeiras condutas"; "alergias, afogamento e engasgo"; "traumatismo cranioencefálico"; "ressuscitação cardiopulmonar"; "acidentes com animais peçonhentos"; "fraturas, quedas, lesão por corto-contusos e queimaduras"; e "febre e convulsão". Capacitações expositivas e simulações interativas foram ministradas pelos coordenadores entre abril e maio de 2021. Cada dupla, então, produziu vídeo-aula gravada com o auxílio de bonecos de simulação, organizados em pastas do Google Drive. Ao final, ocorreram visitas a escolas da rede pública de ensino que estavam abertas à realização do projeto. Os profissionais foram convidados a participar de grupo de WhatsApp, onde foram repassadas informações do projeto, formulário de inscrição contendo questionário avaliativo sobre conhecimento prévio em primeiros socorros e, ao longo de sete semanas, os links eletrônicos referentes aos módulos. Após a teoria, acontecerá o dia de prática e, então, outro questionário avaliativo será aplicado com fim comparativo.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão visava a realização do curso em sua totalidade de forma presencial, mas, devido à pandemia, fez-se necessária uma adaptação para o curso à distância. Dentre os pontos positivos dessa mudança, destacam-se a possibilidade de utilização das vídeo-aulas para o treinamento de outras escolas e o fácil acesso ao material. Em contrapartida, têm-se a dificuldade de avaliar o acompanhamento dos professores ao curso e seus aprendizados, o que pode contribuir para a negligência de temas considerados mais complexos.

Conclusões ou recomendações

Com base no exposto, o distanciamento social causado pela pandemia não foi um fator impeditivo para a realização do Projeto de Extensão. Sua adequação propiciou acesso às vídeo-aulas criando, assim, a viabilidade do professor acompanhar o curso de acordo com sua rotina e de forma segura. A participação dos monitores na preparação das aulas possibilitou a oportunidade de desenvolvimento acadêmico e humano. Devido ao caráter de possível prevenção dos acidentes como as maiores causas de morte das crianças brasileiras, este projeto tem como desígnio a sua divulgação para que outras instituições de ensino possam reproduzi-lo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA MÉDICOS E ENFERMEIROS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM AMBIENTE SIMULADO

Milena Colonhese Camargo[1],Larissa Sapucaia Ferreira Esteves[1],Priscila Buosi Rodrigues Rigolin[1],Marina Ayabe Gomes de Moraes[1],Gerson Alves Pereira Junior[2]

1 UNOESTE
2 USP

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA. EDUCAÇÃO CONTINUADA.HABILIDADE

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Em dezembro de 2019, um novo vírus coronavírus, denominado Sars-Cov-2, foi identificado na cidade de Wuhan, na China, espalhando rapidamente para o restante do mundo. Em Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia da coronavirus disease 2019 (COVID-19), caracterizada como doença de elevada gravidade clínica e de alta mortalidade. Com a iminência do colapso do sistema de saúde local, médicos e enfermeiros sem muita experiência foram contratados para enfrentar esse desafio da linha de frente, o que torna o atendimento mais estressante e perigoso. Uma universidade do interior paulista que tem como visão ser reconhecida pela qualidade e excelência em seus serviços e como missão desenvolver a educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, pelo exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas do conhecimento científico, humanístico e tecnológico, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental fez uma parceria com a Secretaria Municipal da Saúde local para oferecer uma capacitação aos profissionais que sentiam a necessidade de aprimorar seus conhecimentos, habilidades e atitudes, e com isso aumentar a segurança durante os atendimentos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade de extensão de educação continuada em uma universidade do Oeste Paulista do curso de medicina em ambiente simulado.

Relato de experiência
Realizado um cadastro no Sistema Gestor de Extensão da Universidade intitulado como "OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA OS COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE" sob protocolo 16429/2021 por uma docente da disciplina de urgência e emergência e coordenadora do laboratório de habilidades e simulação. Foram oferecidas seis vagas por período durante 10 dias para garantir o distanciamento e segurança dos participantes, seguindo todos os protocolos de biossegurança. Os temas abordados foram Suporte Básico de Vida e uso do Desfibrilador Externo Automático; Suporte Avançado de Vida de acordo com a diretriz da American Heart Association 2020; intubação orotraqueal e uso da máscara laríngea. Após o treino de habilidades foi feito uma simulação clínica seguido de uma sessão de debriefing de um caso clínico de insuficiência respiratória que evoluiu para parada cardiorrespitória onde puderam realizar os procedimentos recém-treinados.

Reflexão sobre a experiência
A experiência clínica simulada oferece maior suporte ao aprendizado clínico, direcionando as atividades simuladas para as necessidades de aprendizado específicas. A simulação é uma maneira eficiente utilizada em educação continuada e importante para equipe de saúde manter a competência em procedimentos de alto risco. Frente à complexidade do atendimento ao paciente com COVID, a simulação mostrou-se como uma ferramenta adequada para o ensino destas habilidades, por ser dinâmica, fornecendo uma visão real das situações clínicas dentro de um ambiente protegido e controlado.

Conclusões ou recomendações
Participaram 70 profissionais entre médicos e enfermeiros que verbalizaram que a atividade foi muito produtiva e contribuiu muito para a prática profissional, uma vez que, a maioria estava distante dessa realidade de urgência e emergência há muito tempo, e que a simulação contribuiu para o, aumento do conhecimento; desenvolvimento de habilidades cognitiva e conseguiram trabalhar melhor a liderança, colaboração no trabalho em equipe e habilidades de comunicação nesse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luane do Prado Porta[1],Gustavo Ruiz Chiesa[1],Carolina Fouchy Schons[1],Eduarda Christina Assis de Miranda[1],Paulo Josué da Silva Jaques[1],Raquel Montanha Pinto[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Literatura; Medicina Narrativa

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Organização Mundial de Saúde adota o termo "Determinantes Sociais de Saúde" para descrever condições de vida dos indivíduos influentes na sua realidade de saúde e adoecimento. No cenário brasileiro, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90 teve impacto extremo para os cidadãos, proporcionando acesso a locais e equipes capacitadas para atuar conjuntamente aos indivíduos e promover sua saúde. Este marco alterou a realidade do país, no qual as desigualdades sociais eram ainda mais escancaradas quando as pessoas, por algum motivo, necessitavam de cuidados em saúde. Nesse sentido, o livro de Érico Veríssimo "Olhai os Lírios do Campo", ambientado na década de 1930, conta a trajetória de Eugênio, a partir de suas vivências como médico, demonstrando a situação da sociedade e configurando uma narrativa interessante como ponto de partida para reflexão e debate acerca da necessidade de políticas públicas de saúde.

Objetivos
Relatar a discussão de Olhai os Lírios do Campo, realizada por um grupo de leitura composto de estudantes de Medicina.

Relato de experiência
Em meio à situação pandêmica de 2020, os discentes organizaram um grupo de discussão literária online para acadêmicos em que Olhai os Lírios do Campo foi caracterizada pela crítica a um sistema de saúde excludente na época, o qual atendia apenas a população abastada, com declínio da qualidade e do acesso por aqueles de condições socioeconômicas desfavoráveis. Em junho desse ano, realizou-se o primeiro encontro sobre este livro com os participantes do grupo, no qual inicialmente abordaram um resumo da história, com apresentação das personagens e introdução dos seus contextos e caminhadas, principalmente a de Eugênio até ingressar no curso de Medicina, em meio a dificuldades financeiras e de interação com seus colegas e desgosto quanto ao seu ambiente familiar. No segundo e último encontro acerca da obra, os mesmos participantes abordaram a construção e mudança da personalidade do protagonista e seus valores, que passaram a voltar-se para o coletivo e ao cuidado integral à saúde, independente da classe social do paciente ou a situação do adoecimento. Ainda, o acompanhamento da carreira de Eugênio e a ascensão almejada, que por fim não o determinaram, foram importantes para a identificação e reflexão sobre a própria trajetória dos discentes do grupo de leitura.

Reflexão sobre a experiência
O protagonista da história, o médico Eugênio, na maior parte do livro se encontra em um impasse: ceder às pressões internas para conseguir dinheiro e reconhecimento atendendo a população com maior poder aquisitivo ou tratar e acolher a população vulnerável recebendo uma remuneração consideravelmente menor. Nota-se que os valores apresentados a partir da segunda metade do livro são similares aos hipocráticos, em relação à valorização da vida e princípios de saúde pública instituídos no Brasil pela constituição de 1988 e pelo SUS: universalidade, integralidade e equidade. Além disso, o livro aborda um conceito novo e muito discutido nos últimos anos dentro da Medicina, uma abordagem humana e biopsicossocial com os pacientes.

Conclusões ou recomendações
A experiência em questão possibilitou aos participantes discutir e refletir sobre a atuação médica e o acesso da população à saúde, utilizando a Literatura como ferramenta para desenvolver habilidades que a graduação não contempla plenamente. Assim, conclui-se que a realização de atividades como esta impactam positivamente para uma formação mais crítica e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ONDE ESTÁ O CAPACITISMO NA EDUCAÇÃO MÉDICA DO SÉCULO XXI?

Fláuber Faustino de Sousa[1],Sara Regina Alves Medeiros[1],Beatriz de Souza Alexandre de Oliveira[1],Matheus Cardoso Alencar[1],Maísa Almeida Silva[1],Lucas Brito Maracajá [1]

1 UFCG

Palavras-chave: Capacitismo, educação médica e pessoa com deficiência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O capacitismo é a discriminação contra pessoas com deficiência, tradadas como anormalidades e inferiores por serem vistas como fora do "padrão corporal ideal" imposto pela sociedade. Ele se manifesta em diversas esferas sociais, como a da educação médica, na qual é visível pela proporção relativamente baixa de pessoas com deficiência entre os discentes, pelo estigma que sofrem no ambiente acadêmico, falta de estrutura nas instituições para inclusão e elevados padrões físicos e mentais esperados para os profissionais desta área, que tornam os empregadores menos propensos a contratá-las. Ademais, é ausente discussões sobre o assunto na formação, indicando que a existência dessa discriminação não é abertamente reconhecida institucionalmente. Frente a isso, esta revisão da literatura objetiva dar notoriedade a temática para um ambiente tradicional e considerado preconceituoso como o da medicina.

Objetivos
Verificar como as experiências vivenciadas por estudantes de medicina com deficiência podem contribuir para a valorização e construção de uma educação médica menos capacitista.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2021, de artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar com os descritores "ableism" e "students" conectados por AND. Como critérios de inclusão: artigos relacionados ao tema, últimos 5 anos e publicados com texto completo, e de exclusão: artigos duplicados ou que não abordassem o capacitismo no eixo educacional.

Resultados
/ Discussão O estudo elegeu 3 artigos para análise. Entende-se que a presença de estudantes com deficiências é constantemente esquecida ou alvo do capacitismo da comunidade médica acadêmica, fato confirmado pelos próprios discentes acometidos. Partindo disso, alguns desses indivíduos viram a divulgação de suas deficiências como uma tentativa de mudança desse cenário, direcionando suas falas a grupos preconceituosos. A pesquisa mostrou que a tendência de discutir deficiências de forma medicalizada e estigmatizada promove sensações de marginalização e de solidão nos alunos deficientes. Isso demonstra o quanto é importante a existência de mentores que também apresentem alguma deficiência ou que desconstruam a ideia do capacitismo no ensino. Ademais, toda a sociedade médica e científica tem responsabilidade no processo de integração desses estudantes, para que eles possam ter uma vivência e desempenho melhor dentro da educação médica. Portanto, a busca pelo conhecimento abrangente, por parte da comunidade acadêmica, acerca das deficiências e suas demandas, e a padronização da acessibilidade nos locais de ensino e pesquisa são importantes para que o ambiente de ensino médico seja cada vez menos capacitista. Bem como, os relatos dos próprios deficientes são uma forma de tentar conscientizar seus colegas e reduzir ideias preconceituosas no meio científico.

Conclusões
O compartilhamento de experiências pelos estudantes de medicina com deficiência tornou-se ato de divulgação política ao colocarem em pauta concepções preconceituosas envolvendo aspectos capacitistas e a comunidade acadêmica. Essa inclusão permitiu a criação de um sentimento de pertencimento, entendendo que suas vivências estavam relacionadas a problemas estruturais maiores. Então, o reconhecimento do ambiente acadêmico como capacitista torna-se essencial para um ensino médico igualitário e diverso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE MEDICINA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO MÉDICO: O LOCAL DAS POPULAÇÕES COM DEMANDAS ESPECÍFICAS

Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues[1],Rosana Machin Barbosa[2]

1 UNIDEP
2 USP

Palavras-chave: Educação médica; Populações vulneráveis; Integralidade em saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A compreensão dos processos de saúde e doença tem como base fundamental e inquestionável os saberes produzidos pela biomedicina, no entanto, reconhecendo as limitações que considerar apenas a produção destes saberes tem na capacidade de compreensão dos fenômenos da saúde humana, o campo das ciências humanas e sociais atua nos contextos existentes no que rege o corpo, suas dimensões simbólicas, culturais e sociais.

Objetivos
Realizar uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina publicadas em 2014 a respeito da inserção de populações vulneráveis no currículo.

Métodos
Estudo qualitativo, de análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 sobre as populações vulneráveis no curso de Medicina, utilizando o método Análise de Conteúdo.

Resultados
/ Discussão Para concretizar as mudanças epistemológicas, considerando os estudos sobre a necessidade de alterações na perspectiva da educação médica, a Resolução n3 de 20 de julho de 2014 institui as DCN do curso de graduação em medicina, prevendo que, no currículo do curso, os alunos sejam formados para considerar a diversidade humana, dos pontos de vista biológico, étnico-racial, de gênero, cultural, entre outros. Considerando o exposto acima, as DCN não identificam as populações especificamente, apenas trazem as orientações gerais que devem ser levadas em consideração tendo como norteamento os princípios do SUS, a política de humanização da saúde, reconhecimento clínico-epidemiológico, riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos; relação entre humanos e ambiente; ética e bioética; competências de comunicação. Essa perspectiva deve ser transversal ao longo de toda a formação dos alunos por considerar a relevância social da universidade e a necessidade de formação humanista. Não há nas DCN uma quantificação sobre o que e como seria apropriado abordar estes assuntos, pois presume-se a autonomia das instituições de ensino, entretanto, por se tratar de temas transversais, podemos considerar que existe a necessidade de maior dispersão destes temas em todos os módulos, não apenas nos módulos de Integração Ensino Serviço e Comunidade, onde os alunos têm maior contato com o SUS e a Saúde Coletiva. Considerando a saúde como um campo de diversas disputas e relações de poder na representação dos saberes sobre os corpos, considera-se necessário problematizar a amplitude de interpretações que as DCN podem trazer justamente por falta de especificidade. Essa falta pode ser útil quando deixa aberto o campo para que sempre se possa incluir populações e novas demandas que surgem, inclusive de uma perspectiva local, entretanto, pode ocasionar uma seleção de populações e exclusão de grupos que já são socialmente excluídos. A brevidade nas orientações pode restringir o que há de social nos assuntos, pois ao serem transcritas para uma ementa, há risco de redução dos temas sociais a uma questão puramente epidemiológica ou que reforce estigmas: por exemplo, utilizar a População LGBTI+ para ensinar conteúdos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis sem problematizar as questões sociais envolvidas.

Conclusões
É inquestionável a importância da inclusão destes temas e do cuidado para não utilizar essas populações simplesmente para ensinar um conteúdo específico, sem abordar as questões sociais envolvidas. Essas populações não podem ser um pretexto para uma abordagem tecnicista, mas justamente o contrário: contextualizar questões socioculturais para que a técnica faça sentido na compreensão da realidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA LIGA DE EMPREENDEDORISMO NA MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Amanda Amorim Mugayar [1],Paulo Henrique Tavares de Oliveira[1],Anna Luisa Santos Berriel[1],Mateus dos Santos Bandeira[1],Matheus Madureira Fernandes[1],Henrique Thadeu Periard Mussi [1]

1 UFF

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação de Graduação em Medicina; Ensino; Autogestão

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com o advento da pandemia da COVID-19, diversos profissionais da área médica se depararam com um cenário desafiador em que a busca por inovações e novas estratégias para destacar-se no mercado de trabalho tornaram-se imprescindíveis. Nesse contexto, alunos da graduação e médicos formados passaram a valorizar cada vez mais eixos como gestão pessoal e de carreira, marketing médico, planejamento financeiro e empreendedorismo, os quais ainda não são tradicionalmente abordados nas faculdades de medicina do país, apesar de sua grande importância. Sob essa ótica, em 2021, foi fundada uma liga de empreendedorismo na medicina, com a proposta de oferecer aos alunos da graduação os conhecimentos necessários à sua atuação futura, indo além dos conteúdos médicos tradicionalmente abordados.

Objetivos

O presente relato possui o objetivo de ilustrar a experiência de criação e consolidação de uma liga de empreendedorismo na medicina em uma universidade federal do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Essa liga configura-se como um projeto de extensão que surgiu como uma demanda dos próprios alunos da graduação de medicina da universidade em questão. Sendo uma liga acadêmica, ela caracteriza-se como uma instituição universitária que promove ações educacionais, sociais e científicas sustentadas pelo tripé das universidades do país. Assim, tem sua atuação pautada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão ao desenvolver e difundir conhecimentos sobre empreendedorismo, gestão pessoal e de carreira, contribuindo para a formação acadêmico-profissional dos alunos da graduação e gerando impacto social positivo na comunidade. Apesar da grande importância dessas temáticas serem abordadas ao longo da graduação médica, é evidente que muitos profissionais ainda apresentam certa resistência frente a essa nova abordagem da carreira médica, negligenciando-a e dificultando sua propagação. Além disso, é importante destacar que apesar da existência de mais de 38 ligas acadêmicas de medicina na respectiva universidade, a liga de empreendedorismo é a primeira a não abordar diretamente nenhuma das especialidades médicas, mas sim a realidade da prática médica como um todo. Nesse sentido, a criação da liga consegue ilustrar essa realidade por ter enfrentado inicialmente uma grande dificuldade de aprovação junto ao programa de extensão da universidade, principalmente devido à originalidade de sua temática. Foram criadas barreiras e novas exigências para sua formação que acabaram por atrasar toda a criação e consequente atuação por aproximadamente 12 meses, um evento inédito na universidade.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de criação dessa liga traz como reflexão a ainda presente resistência frente às novas mudanças e demandas da carreira médica. Apesar de configurar-se como uma experiência limitada e isolada, esse relato de oposição realizada por parte do corpo acadêmico reflete uma realidade presente em diversas universidades do país. Entretanto, essa experiência não deve ser interpretada como um empecilho para a formação de novos projetos nesse âmbito, mas sim como uma reflexão da longa e gradual jornada de resistência que essas temáticas ainda enfrentarão.

Conclusões ou recomendações

Apesar da resistência enfrentada, a liga obteve êxito em sua fundação, possibilitando aos alunos uma formação ainda mais completa que os prepare para o mercado de trabalho em constante mudança.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO DE MÉDICOS MAIS HUMANIZADOS NA ATENÇÃO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Severino Rezende[1],William Nicoleti Turazza da Silva[1],Aline Nascimento Alves[1],Carlos Eduardo Trindade Fagundes[1],Ana Clara Resende Falcomer[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente, Universalização da Saúde, Pessoas com Deficiência, Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Segundo a avaliação censitária de 2010, aproximadamente 1/4 da população brasileira declarou ter algum grau de deficiência. Em 2002, foi instituída a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, que aponta, dentre muitos outros pontos, a necessidade de incluir ações voltadas à atenção da saúde sexual e reprodutiva na atenção integral à saúde desses indivíduos. Sabe-se, entretanto, que os cursos de graduação em medicina têm um déficit importante no preparo de futuros profissionais no que tange ao atendimento a pessoas com deficiência e, principalmente, em lidar com o gênero e a sexualidade de seus pacientes, que acabam negligenciados durante os atendimentos. Por isso, faz-se relevante o compartilhamento de experiências que divulguem metodologias de ensino que promovam este debate.

Objetivos

Relatar uma atividade de ensino com estudantes de medicina voltada para o aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes sobre pessoas com deficiência.

Relato de experiência

Nesse contexto, um grupo de estudantes do componente curricular Saúde Coletiva VII de um curso de medicina de uma universidade federal desenvolveu uma atividade voltada a estudantes e profissionais de saúde com o propósito de facilitar e orientar o acompanhamento de paciente com deficiência com enfoque em gênero e sexualidade. Foi utilizada a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Os discentes inicialmente refletiram sobre as atividades que a própria graduação oferecia e se as mesmas eram suficientes e adequadas. Posteriormente, buscaram na literatura fontes que corroborassem com o que observaram, notando a brecha que existia na formação quanto a gênero, sexualidade e pacientes com deficiência. Frente a isso, definiram um produto acessível e simples de ser divulgado que pudesse ser feito. A cartilha elaborada foi disponibilizada gratuitamente online e possui explicações sobre diferentes formas de abordar as questões de gênero e sexualidade, bem como as principais demandas desta população, reforçando a negligência que normalmente sofrem. Por fim, foi realizada e disponibilizada uma entrevista com dois cadeirantes, que explicaram suas experiências pessoais no desenvolvimento de sua sexualidade após a perda dos movimentos.

Reflexão sobre a experiência

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a universalidade e a equidade para todos os usuários e a partir do momento que não se cumprem esses princípios, há uma violação de direitos. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que durante a graduação deve-se adquirir conhecimentos, vivências e reflexões sobre as pessoas com deficiência, além de competências sobre gênero e sexualidade. No entanto, a experiência ao realizar o projeto mostrou que os acadêmicos têm pouco contato com a temática e saem despreparados da universidade para atender as necessidades das pessoas com deficiências. Com isso, a ABPj foi uma estratégia importante para sanar a lacuna curricular do curso e preparar os discentes para contatos futuros com pessoas com deficiência.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se a necessidade de melhorias curriculares relacionadas à abordagem de gênero e sexualidade das pessoas com deficiência, que podem ocorrer pela utilização da ABPj. Ademais, a produção de cartilhas pode ser um produto de metodologias ativas tanto para aprimorar o aprendizado, quanto como recurso para divulgação de conhecimento proporcionando, em nosso relato, um cuidado mais digno para as pessoas com deficiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS PARA COMPREENDER A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA SOBRE PROFISSIONALISMO MÉDICO

Gabrielli Baschung Socha[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: profissionalismo, educação médica, competência profissional.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A temática do profissionalismo está cada vez mais presente nas discussões sobre ensino médico, pois apoia a melhor formação profissional e pode ser desenvolvida nas práticas diárias, seja pelo currículo formal ou pelo currículo oculto. Considerando a definição de profissionalismo médico das sociedades médicas americanas e europeia (American College of Physicians, American Society of Internal Medicine, American board of Internal Medicine e European Federation of Internal Medicine), é possível compreender qual é o objetivo do profissionalismo médico e assim estruturar o ensino e aprendizagem dos acadêmicos, sendo os princípios definidos pela primazia do bem-estar e da autonomia do paciente, da justiça social, as competências com o compromisso com a competência profissional, compromisso com honestidade, confidencialidade, em manter relações adequadas com os pacientes, qualidade do atendimento, melhorar o acesso aos cuidados, justa distribuição de recursos finitos, conhecimento cientifico, manter a confiança gerenciando conflito de interesses e com as responsabilidades profissionais.

Objetivos
Compreender, através de mapas mentais, o entendimento dos acadêmicos do curso de Medicina sobre o conceito de profissionalismo médico.

Métodos
O desenho metodológico foi uma abordagem qualitativa, por análise de conteúdo textual e gráfico. O estudo utilizou mapas mentais para coleta de dados a fim de explorar a compreensão dos acadêmicos sobre profissionalismo. O local da pesquisa foi um Centro Universitário que teve seu curso de medicina aprovado pelo edital do Mais Médicos em 2017. Foram convidados para participar da pesquisa 215 acadêmicos de 3 turmas do curso de Medicina, sendo uma do 1° período, uma do 3° período e uma do 4° período. A pesquisa foi realizada com anuência da instituição de ensino e foi aprovada pelo Comitê de Ética de outra IES, sob parecer número 3.066.357 em 07 de dezembro de 2018.

Resultados
/ Discussão Com um total de 40 participantes que resultou em 20 mapas mentais, seguiu-se então uma listagem com todos os termos que foram utilizados nos mapas mentais, alcançando 303 itens textuais. Tanto para os princípios do profissionalismo quanto para as responsabilidades profissionais houve descritores elencados pelos acadêmicos. Também foi realizada a contagem geral dos elementos gráficos, totalizando 43 desenhos diferentes. Os itens mais descritos pelos acadêmicos para definir profissionalismo médico foram: ter ética e sem empático, ter respeito, responsabilidade, ter humanização, ser honesto e ter conhecimento, paciência e pontualidade. Avaliando os registros gráficos, o profissionalismo médico depende de um grupo de pessoas como uma equipe multiprofissional, livros para manter atualização, coração que pode ser entendido como amor pelo que se faz (uma vez que nenhum deles foi desenhado de maneira anatômica), e estetoscópio como a ferramenta de trabalho mais relevante.

Conclusões
As definições dos princípios e das competências profissionais elencadas pelas sociedades americanas e europeias apareceram nos conteúdos dos mapas, o que demonstra que apesar de estarem no início da graduação, os acadêmicos já possuem conhecimento sobre o assunto. O tema profissionalismo médico deve ser parte do currículo formal e ele deve ser explorado de maneira direta e objetiva. Ainda, considerando a riqueza de informações obtidas pelos mapas mentais, outras pesquisas que utilizem esta forma de coleta de dados devem ser incentivadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO SOBRE ÉTICA E CONFIDENCIALIDADE NO CONTEXTO DO PROJETO DE ENSINO PEER MENTORING

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Lara Candice Costa de Morais Leonez[1],Danielle Correia Furtado[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Viviane Alves Martins de Lima[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Tutoria; Ética Médica; Confidencialidade; Formação Profissional.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A ética na medicina está ligada diretamente aos valores de uma sociedade em seu próprio tempo e se embasa em questões morais. Nesse contexto, o sigilo médico é associado ao princípio ético da autonomia, sendo um direito do paciente e dever do médico em mantê-lo. Além disso, a ética e a confidencialidade não estão restritas apenas às relações entre médico e paciente, mas, também, entre médico e sociedade e entre os próprios profissionais. Assim, como é feito pelo Projeto Peer Mentoring (PM), se faz necessária a discussão sobre a temática, a fim de proporcionar conhecimento acerca do assunto e instruir a formação dos estudantes de medicina, norteando-os a escolher condutas corretas no futuro profissional.

Objetivos

Relatar a mentoria realizada pelo PM sobre ética e confidencialidade e a importância do debate de conceitos, como sigilo médico, na formação profissional.

Relato de experiência

A premissa do projeto de ensino PM é a discussão de temas específicos a partir de roteiros preestabelecidos, de modo que a condução dos encontros fica na responsabilidade do mentor, um discente mais avançado na graduação e os mentees, alunos mais novos, além de desempenhar papel de ouvinte podem atuar como interlocutores. Assim, a reunião em questão foi iniciada com um trecho da série "This is Us", abrindo-se um debate sobre condutas éticas. Acerca da introdução teórica foram expostos conceitos de ética e moral. E na abordagem da confidencialidade foi usado um exemplo prático vivenciado pela mentora na disciplina Semiologia Médica. Quanto à importância da ética no futuro profissional, foram abordados tópicos como Eutanásia, Aborto e limites do Marketing Médico. Houve ainda uma breve apresentação do Código de Ética Médica, momento em que as mentoradas também relembraram sobre o Código de Ética do Estudante de Medicina. Ademais, expôs-se sobre a importância da confidencialidade na medicina utilizando como exemplo base o caso "Marisa Letícia" e o vazamento de dados de prontuários médicos. Finalizou-se discutindo-se sobre os casos em que o sigilo pode ser quebrado e com as orientações de como garanti-lo.

Reflexão sobre a experiência

O sigilo médico sempre foi característica moral obrigatória da profissão médica e pilar da relação médico-paciente, sendo centralizado nas necessidades e direitos dos cidadãos à intimidade, qu ao longo dos anos passou a ser entendida como confidencialidade. Dessa forma, o PM contribuiu no desenvolvimento dessa habilidade mandatória de forma assertiva e lúdica, porquanto o conhecimento foi transmitido através de debates com base científica e exemplos de casos reais que permitiram com que a mentora e as mentees conseguissem unir o conhecimento técnico-prático de um tema tão importante com base na inserção dos preceitos éticos e bioéticos.

Conclusões ou recomendações

É inegável que a abordagem de temas como ética e confidencialidade é essencial para a Educação Médica. Contudo, por tratarem-se de questões comumente abstratas e complexas, tal prática pode ser desafiadora e, por vezes, desinteressante para os alunos. Fazê-la por meio de um projeto como o PM estimulou o envolvimento dos participantes do grupo pelo emprego de recursos que lhes eram atraentes, além do ambiente informal de compartilhamento e aprendizado, que proporcionou maior liberdade de expressão. Sendo assim, sugere-se a adoção da mentoria como ferramenta de grande valia para superar os limites da graduação e expandir as possibilidades da formação profissional e pessoal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE TRABALHO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Peixoto Dantas[1],Jhon Andreo Almeida dos Santos[2],Fláuber Faustino de Sousa[3],Ana Carolina Yanaze Watanabe[4],Thiago Belmino Almeida Bernardo Evangelista[5]

1 FPS
2 UFRR
3 UFCG
4 FASM
5 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Superior; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Declarações de Política (DPs), enquanto documentos pautados em requerimentos a instâncias de cunho governamental, transmitem à comunidade os posicionamentos de uma determinada instituição acerca de tópicos de relevância social, assumindo, assim, caráter de fundamental importância para a construção de uma identidade coletiva politicamente coerente. Percebendo os altos índices de evasão universitária secundária à vulnerabilidade socioeconômica e partindo da premissa de que a educação é um direito de todos – conforme o previsto na Constituição Federal de 1988 –, estudantes das regiões Norte, Nordeste e Sudeste formaram um Grupo de Trabalho (GT) sobre permanência estudantil nas escolas médicas brasileiras. O GT, com o propósito de reivindicar maior atuação frente à problemática por parte das autoridades competentes, teve a incumbência de redigir uma DP voltada ao abandono do curso médico e aos fatores que permeiam tal decisão.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração de uma DP por parte de um grupo de trabalho sobre permanência nas escolas médicas brasileiras.

Relato de experiência
O cronograma do GT, dividido entre as cinco semanas do período que compreendeu os dias 08 de março a 10 de abril de 2021, priorizou a revisão da literatura e as reuniões para discussão. Ao todo, os membros se reuniram virtualmente quatro vezes, tendo sido os dois primeiros encontros voltados à abordagem de tópicos mais específicos para a inclusão no texto e os dois últimos relacionados à leitura coletiva das versões finais da DP. Dividida em "resumo", "contextualização", "justificativa", "posicionamento", "compromissos", "requerimentos" e "considerações finais", a DP buscou dar maior enfoque à vulnerabilidade socioeconômica como fator de evasão universitária e à importância de se promover uma assistência estudantil eficiente.

Reflexão sobre a experiência
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina prevêem que o egresso deve ser um profissional com capacidade crítica sobre a realidade em que está inserido, reconhecendo eventuais iniquidades que interfiram na saúde. Nesse contexto, a participação no GT sobre permanência estudantil possibilitou um espaço de reflexão acerca do ingresso no ensino superior, bem como sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para se manter na graduação. Para tal, a intervenção reforçou a diferença entre os conceitos de "assistência" e de "permanência estudantil", destacando a importância da indissociabilidade entre eles para que a evasão universitária seja minimizada. Por fim, cabe relatar que, embora tenham sido consideráveis os avanços relativos à inclusão de grupos minoritários no ensino superior, a escassez de políticas que assegurem a permanência em cursos médicos e as taxas desproporcionais de evasão universitária ainda são observadas.

Conclusões ou recomendações
A busca por visibilidade e incentivo à representatividade discente, através de iniciativas semelhantes ao GT, demonstra-se essencial, visto que os alunos assistidos pelas políticas públicas são os principais afetados por sua ineficácia. No entanto, tais discussões ainda se limitam a pequenos grupos, como associações estudantis. Sendo assim, é extremamente necessário expandir esse debate para ambientes externos, a fim de incentivar a formação política e crítica da realidade estudantil brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS PARA O INCENTIVO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Vitória Marques da Fonseca Morais[1],Jair Bomfim Santos[1],Marize Fonseca de Oliveira [1],Fernanda Prohmann Villas Boas[1],Juliana Laranjeira Pereira[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Comunicação Interdisciplinar; Ciências da Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A educação interprofissional (EIP), atualmente, tem mobilizado os educadores, trabalhadores e instituições de saúde e educação, devido à sua importância especialmente no âmbito da saúde no Brasil, que requer a aplicação no sistema de saúde, versado na universalidade e integralidade. Apesar disso, o tema de interprofissionalidade ainda é pouco descrito e aplicado quanto às mudanças estruturais necessárias para as universidades, onde prevalece o individualismo disciplinar especializado, o que reflete em barreiras comportamentais, como problemas de comunicação e hierarquia. Para que a EIP ocorra, há uma necessidade não só de tempo, por meio de horários que possibilitem o encontro interprofissional, e espaço em currículos diversos, mas também do entendimento de que a busca de eficácia nas atividades de EIP, apesar de ser um desafio, é uma verdadeira oportunidade, que deve ser explorada e repensada de forma criativa.

Objetivos

Este trabalho possui como objetivo relatar a experiência de alunos do curso de medicina na elaboração de um evento pautado na interdisciplinaridade e na importância desta para a formação profissional.

Relato de experiência

O I Encontro Interligas e Profissões realizado por nossa liga acadêmica da universidade aconteceu no dia 29 de maio de 2020, via YouTube. O cronograma foi dividido em dois turnos, manhã e tarde, contando com seis ligas em cada um. Na apresentação, cada liga, representada por ligante ou professor orientador, tinha 15 minutos para explanar um tema, escolhido previamente, relacionado à sua área de atuação, mas com aplicabilidade na comunidade em circunjacente. Participaram do evento ligas de diferentes cursos de graduação em saúde e faculdades de Feira de Santana com atuação em: Oncologia e Histologia, Farmacologia Clínica, Saúde da Mulher, Cardiopulmonar, Cirurgia Oral e Maxilofacial, Pesquisa Científica, Neurologia, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia e Hemoterapia, Neurociências, Anatomia e Cirurgia. Como critério de frequencia foram disponibilizados dois formulários de presença por turno, sendo necessário preenchimento de no mínimo 3 para certificação. Ao final do dia, foi enviado um formulário pelo e-mail dos inscritos para compartilhamento de feedback da experiência com o evento.

Reflexão sobre a experiência

O encontro interligas mostrou-se um evento de realização viável e de grande importância para a construção de um conhecimento compartilhado e ampliado em saúde, através da união de temáticas-chave de diversas áreas do conhecimento, minimizando as barreiras comportamentais citadas. Ademais, de forma condizente com seus objetivos, o encontro pôde reunir aprendizados de aplicação no âmbito social, apresentados de maneira didática e de fácil entendimento para um público acadêmico e leigo. Nessa perspectiva, tendo em vista que o cuidado com o paciente engloba os diversos aspectos da saúde e bem-estar, o I Encontro Interligas e Profissões demonstrou-se uma iniciativa ímpar que deverá fomentar muitas outras no âmbito da educação interprofissional e interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações

A partir do encontro interligas e das reflexões por ele deflagradas, conclui-se que esta vivência enriqueceu a formação profissional dos participantes ao ampliar a compreensão acerca das possibilidades de intervenção em vários âmbitos da saúde, permeadas por muito diálogo e respeito. Iniciativas como esta devem ser ampliadas, em projetos de extensão e pesquisa, com o intuito de resgatar a interdisciplinaridade no atendimento ao paciente, ressignificando a noção de cuidado integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ: A PERCEPÇÃO DOS FUTUROS MÉDICOS

Alana Santos Rios Oliveira[1],Carolyne Vieira de Oliveira[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Atendimento Médico; Estudantes de Medicina; Formação Profissional; Linguagem de Sinais; Pessoas com Deficiência Auditiva.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) busca romper a barreira de comunicação e possibilitar melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania para pessoas com deficiência auditiva e surdez. Estudos mostram que existe dificuldade na comunicação entre médico e o paciente com deficiência auditiva, refletindo em uma possível violação dos direitos à saúde. Considerando que o médico deve estar capacitado para prestar adequada assistência a esses pacientes, torna-se relevante refletir quanto a formação médica inclusiva.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca da formação para assistência à saúde dos pacientes deficientes auditivos, analisando a integração da LIBRAS ao ensino médico, a oferta da disciplina e os desafios esperados durante o atendimento a estes pacientes.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e analítico, incluindo estudantes de Medicina da cidade de Salvador/Bahia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados, independente do período da graduação em curso. Foi aplicado um questionário virtual, semiestruturado, anônimo e de autopreenchimento, composto por nove perguntas de cunho sociodemográfico e acadêmico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 39399320.1.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 240 estudantes de Medicina, sendo a maioria formada por mulheres (68,8%), com idade de 23,9+9,2 anos, de instituições privadas (91,7%), estando no ciclo básico (36,6%), clínico (52,1%) e internato (11,3%). Ao analisar as percepções, 95,8% dos estudantes acreditam na necessidade de oferta da disciplina LIBRAS no currículo, uma vez que a comunicação é uma ferramenta importante na prática médica e atua de forma a incluir socialmente a comunidade surda. Além disso, 55,2% dos participantes gostariam que a oferta da disciplina fosse obrigatória e 75,7% na modalidade presencial. Observou-se que 41,2% dos estudantes não têm conhecimento sobre a oferta a disciplina em sua instituição e, dentre aqueles que sabem, 84,5% não cursaram. Identificou-se que estudantes mulheres (p=0,0231), bem como pessoas mais jovens (p=0,0392), dão mais importância à LIBRAS e essa percepção independe da categoria administrativa da instituição de ensino (p=0,1397). Não houve diferença entre as percepções dos estudantes quando considerados os ciclos acadêmicos. Observou-se que 82,9% dos participantes não sabem se comunicar com pessoas com deficiência auditiva através de LIBRAS e, destes, 44,8% relatou que pediria ajuda a um familiar/intérprete. É possível que esses resultados esclareçam os achados de outros estudos que apontam que profissionais de saúde não são suficientemente preparados para cuidar dos pacientes com deficiência auditiva e surdez em virtude da ausência ou déficit da disciplina LIBRAS na formação acadêmica.

Conclusões
Os estudantes de Medicina têm uma percepção favorável ao ensino da disciplina LIBRAS na educação médica, no entanto a maioria desses estudantes não cursou a disciplina em seus percursos acadêmicos e acredita que seja desafiador o atendimento a esta população. Consoante a isso, os estudantes destacam a importância da inclusão de LIBRAS como disciplina obrigatória e do uso de metodologias ativas para despertar a reflexão e o interesse para o estudo dessa temática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE TRABALHO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO REFUGIADA

Daniela Silva Leite [1],Alana Carolina Andrade Dalla Costa[2],Rafaela Sacoman Kszan[3],Ana Carolina Yanaze Watanabe[4],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ
2 UFPEL
3 FEMPAR
4 FASM

Palavras-chave: Educação Médica; Xenofobia; População Refugiada.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Atualmente, existem diversas maneiras de representar uma comunidade acadêmica. Uma delas é por meio de uma instituição internacional de representação estudantil. A busca pelo aprofundamento de temáticas relevantes - que não são abordadas nos currículos das escolas - levou 5 estudantes a formar um Grupo de Trabalho (GT) do tema Saúde da População Refugiada. Os participantes do GT em questão atualizaram uma Declaração de Política (DP) pré-existente, da instituição, sobre o tema. Assim, adicionaram-se informações sobre essa população no contexto da pandemia COVID-19. Nesse sentido, a DP apresenta a conceituação temática e expõe os objetivos e posicionamentos da federação, além de trazer a discussão para o meio acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência do GT sobre a Saúde e Direitos da População Refugiada adquirida dentro de uma instituição de representação estudantil.

Relato de experiência
Com o início da pandemia da COVID-19 a população refugiada ficou em evidência devido sua vulnerabilidade social, justificando o interesse acadêmico em aprofundar conhecimentos sobre o tema. Com isso, discentes de medicina - de diferentes Escolas Médicas do Brasil - organizaram-se para a atualização da DP de tema "Saúde da População Refugiada" onde foram reforçados tópicos como direitos básicos supostamente assegurados a essa população durante a pandemia e como qual foi a principal porta de entrada deles no país no último ano. Além disso, descreveu-se a xenofobia vivenciada e o perfil dos imigrantes em questão. Entretanto, mesmo os dados mais recentes já se encontravam desatualizados, fortalecendo a necessidade do estudo e evidenciando a negligência dessas pessoas pelo Sistema de Saúde brasileiro.

Reflexão sobre a experiência
Por meio do desenvolvimento da DP tornou-se claro o quão defasada é a discussão do assunto nas escolas médicas brasileiras. Primeiramente pela dificuldade em obter artigos a respeito do assunto e pela ausência de dados epidemiológicos atualizados. Além disso, dados sobre a situação na pandemia da COVID-19 são ainda mais escassos. Dessa forma, o trabalho do GT buscou levantar uma discussão e assim diversos estudantes de medicina da instituição aprenderam mais sobre esse grupo em vulnerabilidade social.

Conclusões ou recomendações
O GT sobre Saúde da População Refugiada provocou um impacto positivo direto nos participantes que o compuseram, além de abordar o tema e promover reflexões em diversos eixos da instituição internacional de representação estudantil. Para futuros médicos e agentes de saúde é indispensável o conhecimento proposto, pela vulnerabilidade da população refugiada e pelo impacto causado no Sistema Único de Saúde. A atualização da DP estimulou a discussão dentro da educação médica e reforçou o posicionamento dos estudantes da federação acerca da Saúde da População Refugiada no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DA ATITUDE CUSTO-CONSCIÊNCIA DE MÉDICOS SENSIBILIZADOS DURANTE O INTERNATO PELA CAMPANHA CHOOSING WISELY

Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Dilton Rodrigues Mendonca[1],Carolina Villa Nova Aguiar[1],Malu Ribeiro Fernandes Adan[1],Marta Silva Menezes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Custo-consciência. Choosing Wisely. Estudantes de medicina. Médicos.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A campanha Choosing Wisely foi implementada no mundo com o objetivo de alertar médicos e pacientes quanto à necessidade de melhoria na qualidade de assistência, especialmente relacionada ao exagero de exames e procedimentos, podendo resultar em melhor benefício e reduzir o risco de malefício à saúde dos indivíduos. É importante implementar no currículo médico ações sobre atitudes custo-consciência, já que os médicos formam os seus hábitos durante o treinamento na graduação e ainda podem ser influenciados por uma prática clínica mais reflexiva.

Objetivos
Descrever a percepção da atitude custo-consciência de médicos sensibilizados pela campanha Choosing Wisely após um ano da prática médica e enquanto estudantes do internato do curso de medicina.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa empírica de caráter quantitativo e longitudinal. Foram incluídos médicos, após um ano de inseridos no mercado de trabalho, que foram sensibilizados pela campanha Choosing Wisely durante o internato. Os participantes, via on-line, utilizando a escala Likert, responderam a um questionário em que constam dados de identificação, conhecimento prévio da campanha e perguntas que abordam a percepção de atitudes custo-consciência. Análises descritivas e estatísticas inferenciais foram utilizadas, sendo aplicado o teste T para amostras pareadas e considerados significativos valores de $p<0,05$.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo oitenta médicos com média de idade de 26 ± 2,1 anos e predomínio do gênero feminino (70%). Cerca de 93,8% responderam estar trabalhando, especialmente em urgência/emergência (46,2%) e programa de saúde da família (32,5%). Comparando as respostas imediatas após a campanha CW e após um ano da prática médica, apesar da redução da média do escore geral de estudantes para os médicos, sendo 3,79(±0,24) e 3,58(±0,31), respectivamente, observou-se que foi mantida alta a percepção das atitudes custo-consciência. A maioria dos participantes permaneceram com atitudes custo-conscientes, destacando que 100% concordam que "Os médicos devem estar cientes dos custos dos exames ou tratamentos que são recomendados por ele."

Conclusões
Houve mudança na percepção da atitude custo-consciência de médicos após um ano de prática. Entretanto, eles demonstraram permanecer com uma alta percepção da atitude custo-consciência, ainda que haja uma redução na média do escore global. Estudos como esse corroboram com a ideia da perpetuação do conhecimento custo-consciente a longo prazo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VISIBILIDADE TRANS: MUITO MAIS QUE A BANDEIRA AZUL, ROSA E BRANCO

Maria Caroline Silva Sampaio[1],Larissa Thaís de Melo Filizola [2],Emilly Mayume Onishi[1],Karen Maria Ferreira Tavares[2],Mariana Alves Araujo [1]

1 IDOMED - ESTÁCIO FMJ
2 FSM

Palavras-chave: Gênero, visibilidade, inclusão.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Há 17 anos, comemora-se no dia 29 de janeiro o Dia da Visibilidade Trans no Brasil, marcando a luta por direitos sociais das pessoas travestis e transexuais. No entanto, pouco progredimos no que tange à inclusão e ao acesso aos direitos básicos como educação, saúde e, principalmente, trabalho por essa população tão negligenciada. O Brasil está na lista dos que mais assassinam pessoas trans no mundo, além de haver despreparo de profissionais de saúde em relação ao atendimento digno desses indivíduos, e escassez de políticas públicas que fomentem a permanência destes no mercado de trabalho. Dessa forma, a prostituição é a alternativa de cerca de 90% dessa população, minando quaisquer perspectivas das pessoas trans em nossa sociedade (LIMA, 2019).

Objetivos
Disseminar o conhecimento inerente à visibilidade trans no cenário atual, com o intuito de proporcionar uma maior conscientização e reflexão acerca das garantias e cidadania das pessoas travestis e transexuais.

Relato de experiência
A ação iniciou seu momento de discussão abrangendo a temática da visibilidade trans e suas correlações. A palestra foi mediada pela Brendha Vlazack, ativista e mulher trans, filiada ao Fonatrans e à ANTRA. Nesse sentido, ela propôs uma integração do grupo de participantes, abrindo espaços para dúvidas e questionamentos, tornando o espaço dinâmico e acolhedor. A ação atingiu cerca de 24 participantes, sendo a sociedade em geral como público-alvo devido à máxima importância desse tema para o bem da comunidade. O local de abordagem foi o Google Meet, o método de avaliação foi um formulário ao final da roda de conversa e a divulgação foi realizada através das redes sociais. Tal atividade poderá servir para um futuro projeto de pesquisa com pessoas trans da região do Cariri cearense, mais especificamente para aqueles que almejam incluir e ajudar a população trans de forma ampla.

Reflexão sobre a experiência
De fato, os participantes conseguiram ter uma maior compreensão sobre a visibilidade trans, sendo bastante útil e esclarecedora. O debate abrangeu e sanou diversas dúvidas sobre os conceitos básicos como a identidade de gênero, orientação afetiva sexual e sexo biológico, como também consequências impactantes das ações transfóbicas, a importância da autoaceitação, a busca de identidade e a empregabilidade da população trans e travesti, abrangendo todas as margens que caberiam a esse tema. Desse modo, os nossos objetivos foram alcançados, já que esperávamos esclarecer dúvidas, abranger o conhecimento e instruir os participantes com a finalidade de incluir e ajudar essa população trans de forma ampla.

Conclusões ou recomendações
A ação foi de suma importância para a disseminação do conhecimento acerca dos enfrentamentos que as pessoas trans e travestis lidam perante à nossa sociedade, principalmente quando se trata da empregabilidade e da saúde desse grupo minoritário. A profissional Brendha Vlazack abordou o tema de forma bastante clara e coesa, visto que se trata de uma realidade vivenciada por ela e pela grande maioria dos indivíduos integrantes da comunidade, gerando uma reflexão em grupo dos participantes presentes. Foram descritos os desafios que a pessoa trans ou travestis encaram quando buscam por um emprego, junto a alguns constrangimentos que são submetidos ao procurarem uma assistência de saúde, tudo isso devido ao preconceito que ainda está enraizado na população e à falta de programas governamentais que incentivem a inserção desse grupo de forma adequada na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONFECÇÃO DE CARTILHA SOBRE COVID-19 PARA LEVAR CONHECIMENTO A UMA COMUNIDADE RURAL DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele[1],Vanessa de Oliveira Freitas[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Aline Cecy Rocha de Lima[1],Rosimar Neris Martins Feitosa [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Novo coronavírus; comunidade rural; cartilha; conscientização.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As comunidades rurais no Estado do Pará têm sido pouco assistidas em relação à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), muito menos acerca da vivência e da percepção dos moradores à doença e às medidas de prevenção. Assim, discentes conhecedoras dessa realidade elaboraram uma cartilha com o propósito de levar conhecimento e informação acerca do vírus, da transmissão, dos sintomas da doença, exames, prevenção, vacinas, considerando a literatura como instrumento de ensinamentos, morais e éticos, mas, também, de saúde. Foi utilizada linguagem interativa e facilitada para efetivar o entendimento do público-alvo, o que, por sua vez, suscitou, em quem redigiu, a busca por maneiras de como ajudar a captar a atenção dos moradores acerca do tema.

Objetivos

O presente trabalho objetiva relatar a experiência da escrita de um material didático, por discentes de medicina para moradores rurais de um município do Pará, ao mesmo tempo, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem deles, assim como expandindo o conhecimento do que foi criado para influenciar a concepção de novos materiais educativos para esse segmento populacional como para outros.

Relato de experiência

A iniciativa surgiu a partir da análise da desinformação acerca do novo coronavírus em uma comunidade rural do Pará a qual contribuía para ações negligentes perante a pandemia como, por exemplo, não realização do distanciamento social e receios quanto à vacinação. Diante disso, foi feita a seleção do conteúdo adequado e a criação de possibilidades de aprendizagem dentro da temática proposta. Foram utilizadas estratégias que conseguissem despertar ao máximo a atenção dos moradores, assim como a elaboração de textos ilustrativos os quais fizessem alusão às situações do cotidiano, como principal recurso. Com isso, a atividade proposta possibilitou, à população, uma oportunidade de maior conhecimento sobre o vírus e a doença. Como também, aos envolvidos na elaboração da cartilha, estímulos aos processos criativo, literário e gráfico. Ademais, há a possibilidade de validação desse material para publicação.

Reflexão sobre a experiência

A experiência em questão retoma a importância de viabilizar o conhecimento de maneira compreensível e didática, sendo de suma relevância o entendimento acerca das distintas realidades existentes no País. Pois, verificou-se que certas comunidades interioranas possuem recursos mais limitados quanto à informação em relação a municípios maiores. Além disso, a promoção de recursos acessíveis garante a conscientização sobre as formas de transmissão do vírus, medidas de prevenção necessárias, a importância da vacinação, entre outros.

Conclusões ou recomendações

Portanto, este relato de experiência demonstra a necessidade de disseminação de saberes para pessoas leigas, moradoras de uma comunidade rural no Estado do Pará, abordando um assunto tão importante no contexto mundial. Ademais, pesquisas nos mais diversos territórios do País são necessárias para entendimento da percepção local quanto à pandemia e possíveis medidas que podem ser tomadas para ampliar o conhecimento acerca da problemática. Por conseguinte, tais intervenções contribuirão para uma sensibilização coletiva, viabilizando um combate mais eficiente à pandemia do novo coronavírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DEFININDO RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS A PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE A PARTIR DOS PRECEPTORES, JUÍZES E NORMAS TÉCNICAS.

Lucas Gaspar Ribeiro[1],Eliana Goldfarb Cyrino[2],Antonio Pazin Filho[3]

1 UFSCAR
2 UNESP
3 USP

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade, Internato e Residência, Avaliação de programas, Preceptoria.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A residência médica é o padrão ouro de formação dos médicos especialistas. Dentre os programas existentes no país, um dos que mais cresce em número de vagas é a Medicina de Família e Comunidade (MFC). Contudo, não há instrumento-padrão que proporcione avaliação sistemática de programas em MFC. Considerando o residente permanecendo 70% do estágio na Atenção Primária à Saúde (APS), o seu principal formador é o preceptor de residência médica em MFC e o local do estágio a unidade/equipe de saúde da família.

Objetivos
Desenvolver e validar uma ferramenta que permita acompanhar a qualidade de programas de residência médica em MFC, considerando suas singularidades.

Métodos
Fase 1: Conhecer os preceptores de residência médica em MFC do estado de São Paulo utilizando questionários online, produzindo, ao final, recomendações técnicas e perfil dos profissionais. Análise por estatística descritiva e Análise de Conteúdo de Bardin, sendo 19 questões fechadas e 7 abertas. Fase 2: Adequação das recomendações profissionais renomados na MFC Brasileira, totalizando 9 pessoas a partir da metodologia Delphi, com 80% de concordância e Análise de Conteúdo de Bardin nas questões abertas. Todas as recomendações possuíam questões fechadas e abertas. Fase 3: Adequação das propostas aprovadas pelos juízes de acordo com a legislação atual e discussão das potencialidades e limitações dos resultados.

Resultados
/ Discussão Fase 1: A diferença de sexo entre os preceptores foi baixa (4% a mais de mulheres), sendo pessoas jovens (mediana de 37 anos), com a maioria especialista em MFC (70%). Suas principais dificuldades estão vinculadas ao volume de atendimentos versus tempo de ensinar, relação com a gestão municipal por produção, número de estudantes/residentes e espaço físico para desenvolver a prática de ensino-assistência. Assim, são pessoas jovens, com especialidade na área e com restrições históricas e comuns para quem atua em dois espaços concomitantemente: assistência da APS e educação na APS Fase 2: A metodologia Delphi durou 5 ciclos, finalizando com 10 itens para a documentação final, e ponderação de 8 a 10 pontos por item, versando desde a estrutura física da unidade até a relação da residência com a gestão (liberação para cursos). Com isso, os juízes apresentam um olhar parcial de especialista, definido o modelo ideal de formação, sem considerar as realidades da gestão-assistencial. Fase 3: A literatura traz 9 resoluções, portarias, leis, políticas e recomendações frente a residência médica e de MFC. Além dessa documentação, há recomendações da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e literatura sobre residência em saúde/educação médica para embasar e fortalecer as recomendações dos juízes. Com isso, é possível balizar as recomendações a partir das realidades (fase 1), do ideal (fase 2), com as proposições técnicas esperadas de uma unidade de saúde da família e da residência médica em MFC.

Conclusões
A MFC é uma especialidade em crescimento importante no país, o qual seu principal mecanismo de formação é a residência médica. Os preceptores são a principal chave dessa formação, mas necessitam de suporte adequado para desenvolver seu trabalho. Sendo que definir recomendações baseadas na literatura, na experiência dos atores sociais e de representantes da especialidade pode contribuir para adequado crescimento e incorporação de atuais e novos programas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES EM PESQUISA E EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ASSOCIAÇÃO DE REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL

Angela Theresa Zuffo Yabrude[1],Letícia Nunes Campos[2],Rebeca Maria Gomes Guimarães Alves[3],Arthur Caminha de Araujo Costa [4],Matheus Gaspar de Miranda[5],Rodrigo Ribeiro de Almeida[6]

1 UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
5 FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL (FACID)
6 UNIVERSIDADE DE TIRADENTES (UNIT)

Palavras-chave: Competência Profissional; Fortalecimento Institucional; Liderança; Medicina Baseada em Evidências; Responsabilidade Social

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A essência da extensão universitária se pauta na emancipação da sociedade, culminando na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aspecto de interesse das instituições de ensino superior e dos discentes, visando o exercício da cidadania. Assim, iniciativas que destaquem a relação entre pesquisa e extensão são de extrema relevância não apenas para fortalecer o tripé universitário, mas também engajar novas lideranças nessas áreas.

Objetivos
Relatar a atuação do time nacional de publicação, pesquisa e extensão de uma instituição nacional de representatividade estudantil entre dezembro de 2019 a novembro de 2020, como recurso humano para fomentar a liderança em pesquisa e extensão universitária entre estudantes de medicina.

Relato de experiência
Baseando-se no modelo de educação por pares, o time nacional incentivou a educação em pesquisa e extensão entre estudantes de medicina por meio de capacitações, que possuem momentos teóricos expositivos e atividades com metodologia ativa, e a organização de cursos, workshops e oficinas. Além disso, o time ficou encarregado de prestar assistência a estudantes filiados à instituição, auxiliando no desenvolvimento de projetos nas escolas médicas bem como no processo de publicação, divulgando oportunidades e assistindo o envio de resumos para eventos científicos. O time também confeccionou editais para submissão de trabalhos em eventos oficiais da organização estudantil de todas as regiões do Brasil, coordenando a seleção dos resumos e as apresentações orais. Durante a gestão, os membros do time compuseram o corpo editorial do periódico científico da organização, tendo atualizado as políticas editoriais e produzido novas diretrizes para autores e revisores. Ademais, o time administrou a submissão dos manuscritos, revisão por pares, e editoração de conteúdo.

Reflexão sobre a experiência
Com o propósito de suprir as demandas em pesquisa e extensão por parte dos estudantes de medicina, instituições de representatividade estudantil surgem para aperfeiçoar a qualidade da educação médica. O time nacional relatado pôde inserir estudantes em um contexto propício para o aprendizado em habilidades úteis na gestão de recursos humanos em ambiente de trabalho, provocando um senso de autoestima, realização e autonomia. À medida que contribuíram para a educação de seus pares, os estudantes pertencentes ao time nacional aprimoraram suas habilidades de gestão de pessoas, resolução de problemas e demandas por meio do papel de liderança que exercem ao administrarem diversas escolas médicas. Isso reflete diretamente no processo de aprendizagem, melhora das perspectivas acadêmicas, de mercado de trabalho, avaliação crítica, aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Importante ressaltar que esses resultados têm potencial a longo prazo, garantindo motivação e competência ao médico-cientista do futuro. Esse cenário também estimula o aprendizado do acadêmico acerca do comportamento humano, a partir do momento que precisa interagir com seus orientadores, colegas de projeto e participantes dos estudos. Enquanto limitações, tem-se a exclusividade da análise de uma única associação no âmbito da graduação em medicina.

Conclusões ou recomendações
Este artigo demonstrou a capacidade de uma entidade representativa de estudantes de medicina em impulsionar o desenvolvimento da pesquisa e extensão através de um time nacional e ampla rede de suporte científico, fomentando lideranças em 220 escolas médicas e buscando continuamente aprimorar a educação em pesquisa e extensão a nível nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA BIOÉTICA

Huggo Santana Machado[1],Bárbara Martins Faria[1],Isabela Martins Rodrigues[1],Leticia Verri Marquez[1],Louise Verônica Garcia Péres[1],Marília Martins Prado Bonini[1]

1 UFU

Palavras-chave: Bioética; Educação Médica; Ética Médica; Saúde Pública.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Diversos estudos apontam que o papel ativo dos alunos de medicina no processo de aprendizagem é extremamente importante para maior retenção de informações e desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação profissional, conforme destacado e preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As metodologias ativas de ensino possuem grande importância no aprendizado e favorecem a utilização e aprimoramento de aptidões como proatividade, trabalho em equipe e pensamento crítico, habilidades fundamentais para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a exposição de casos reais permite a realização de uma análise crítica e reflexiva, e auxilia no desenvolvimento de juízos necessários na resolução de dilemas éticos na prática médica e na realização de pesquisas científicas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar os benefícios do uso de metodologias diferentes da tradicional no ensino de bioética para estudantes de medicina.

Relato de experiência

A adaptação do módulo de "Aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos e animais" ao modelo remoto se deu com o uso de dois recursos pedagógicos: a análise do filme "Cobaias" e a construção de parecer ético sobre projetos de pesquisa. Foi proposto à turma assistir ao filme "Cobaias" (Joseph Sargent, 1997) e, em pequenos grupos, fazer uma resenha crítica sobre o mesmo. Posteriormente, foi realizado encontro virtual para discussão sobre o filme e elaboração de questões de aprendizagem nos pequenos grupos. Perguntas norteadoras foram estabelecidas para guiar a discussão e fomentar a reflexão. A resolução das questões de aprendizagem foi realizada em momento assíncrono e, por fim, foi feita a síntese das questões com toda a turma em encontro síncrono. Para construção de parecer ético sobre projeto de pesquisa, os estudantes deveriam, em pequenos grupos, analisar o projeto e construir um parecer ético a respeito do mesmo, classificando-o como "aprovado", "reprovado" ou "aprovado com recomendações". Além disso, entregar um relatório com o parecer ético e o detalhamento dos pontos positivos, incongruências ou necessidades identificadas. Em seguida, realizou-se um encontro síncrono com toda a turma, no qual cada grupo apresentou o seu projeto e o parecer elaborado, suscitando o debate a respeito dos aspectos éticos relacionados às pesquisas.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de recursos didáticos voltados para a aprendizagem baseada em problemas foi capaz de promover um raciocínio melhor e mais independente quanto à propedêutica da ética em pesquisa. A realização do parecer ético sobre estudos - apresentação de um problema para a resolução por parte dos discentes - proporcionou um pensamento mais lógico e maior aproveitamento de conceitos. Essa metodologia, aliada à exibição do filme "Cobaias" - exposição de um caso real, foi capaz de promover uma reflexão profunda por meio das questões de aprendizagem quanto aos dilemas éticos, de maneira que um futuro contato com uma dicotomia possa ser resolvido mais facilmente. A partir dessa perspectiva, depreende-se que a utilização dessas metodologias solidificou o aprendizado quanto aos dilemas bioéticos, acarretando no cumprimento ainda mais assertivo das DCNs.

Conclusões ou recomendações

A proposição de problemas e exposição de dilemas éticos reais mostraram-se muito positivos para a consolidação efetiva de conceitos tangentes à bioética e à formação de profissionais competentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESVENDANDO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Celina Leite de Oliveira[1],Amanda Mayra de Sousa Carvalho[1],Ariadne Gomes Farias[1],Matheus Emanuel de Castro Henrique[1],Pedro Lucas de Melo Lopes[1],Andiara Araújo Cunegundes de Brito[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Metodologia.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta pedagógica que consiste no ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas. Trata-se de um método inovador que busca a integração dos conteúdos e utilização de tecnologias da informação e comunicação, bem como permite a retenção de conhecimentos associativos e de competências importantes na formação em saúde. No Brasil, tem crescido a quantidade de cursos da saúde que adotam tal modelo, o qual tem como vantagens a adaptação ao estilo individual de estudo e desenvolvimento de habilidades de integração, interação e comunicação em variados contextos. Porém, apesar de inovadora, a metodologia traz consigo dificuldades de adaptação dentre os estudantes de cursos com ABP, as quais podem contribuir com prejuízos em diversos campos, como no aprendizado e na saúde mental.

Objetivos

Discutir sobre a inserção de novos estudantes em cursos de Medicina que utilizam a Aprendizagem Baseada em Problemas como metodologia de ensino.

Relato de experiência

O projeto extensionista foi desenvolvido por meio de cinco encontros síncronos, realizados na plataforma Google Meet, cujos colaboradores foram estudantes veteranos. Dessa forma, em cada encontro foram discutidas diferentes temáticas, sendo elas: A metodologia ABP e sua estruturação; Construção de mapa conceitual; Métodos de estudo; Ferramentas de estudo; e, Saúde mental, hábitos saudáveis e comunicação não-violenta. Destarte, ao final de cada encontro remoto foi realizada uma mensuração de impacto por meio de questionários, respondidos por 27 participantes, entre estudantes universitários e pré-vestibulandos, os quais mostraram satisfação com os encontros demonstrando maior entendimento acerca dos temas abordados.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou a construção coletiva de conhecimentos acerca da ABP e a descoberta das nuances que envolvem esse universo, como exemplo da dinâmica dos grupos tutoriais e a elaboração de mapas conceituais. Muitos estudantes, mesmo vivenciando a metodologia na prática, ainda possuíam lacunas na compreensão do ABP. Nesse sentido, o evento promoveu espaços para que os participantes fizessem suas colocações durante a troca de conhecimentos, possibilitando notar o interesse crescente em se apropriar das experiências compartilhadas. Verificou-se também que tal compartilhamento de experiências foi efetivo para coordenadores e participantes, uma vez que exerceu um papel de instrumento facilitador para a Educação Médica no contexto de compreensão da metodologia inovadora da ABP.

Conclusões ou recomendações

Portanto, levando em consideração o crescimento exponencial da utilização de métodos de ensino com ABP, sobretudo, por parte dos cursos de Medicina, recomenda-se a replicação de encontros semelhantes à ação abordada durante a recepção de novos estudantes. Dessa forma, poderão conhecer as origens, criadores, técnicas de utilização e lógica da aplicação dessa abordagem, dando sentido para a adoção da ABP. Com isso, havendo compreensão da aplicabilidade, fica mais fácil o aprendizado e mais concreta a construção do alicerce que sustentará o desempenho dos estudantes durante a formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM E ENSINO DE SEMIOLOGIA PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA E TRANSFORMADORA

Raquel Moret Henrique Campos[1],Elisa Guimarães de Figueiredo[1],Evelyn Cristina Silva Venturini[1],Gabriela Cristina Coelho Pereira[1],Luísa Cardoso Maia [1],Thiago Luiz do Nascimento Lazaroni[1]

1 PUC-MG

Palavras-chave: Deficiência auditiva; Surdez; Ensino médico

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
5% da população brasileira vive com algum nível de deficiência auditiva. Apesar deste número, poucas destas têm acesso à Educação Superior. A legislação nacional defende a integração e, principalmente, a inclusão dessas pessoas ao ambiente acadêmico brasileiro. Além da inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência, é preciso entender suas deficiências e necessidades e criar meios que permitam equiparar a experiência do ensino vivida por esses estudantes com a de estudantes não-deficientes. Poucos são os dados sobre o acesso dos deficientes auditivos ao curso de Medicina no Brasil e sobre os seus principais desafios na formação médica, uma vez que, para se obter informações acerca do estado de saúde do paciente, são necessárias habilidades refinadas para a inspeção, palpação, percussão e ausculta.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por uma estudante do curso de Medicina com deficiência auditiva, somado ao relato dos professores envolvidos no processo de ensino de semiologia médica, e levantar uma discussão sobre os desafios de aprender e ensinar semiologia frente a um cenário de deficiência auditiva.

Relato de experiência
A estudante relata sua dificuldade em compreender termos técnicos e semiológicos nas aulas teóricas e práticas, necessitando o uso da linguagem orofacial para melhor compreensão dos termos. Além disso, refere-se dificuldade e necessidade de alternativas para adquirir habilidades referentes ao exame físico, em especial, àquelas relacionadas à ausculta e percussão. Aos professores, mesmo diante de incertezas, coube o desafio de tornar o ensino o mais inclusivo e equitativo possível, como a ministração de aulas teóricas se postando de sempre de frente para a estudante, possibilitando a leitura orofacial. A substituição de elementos semiotécnicos à ausculta e percussão foram possíveis pela amplificação com estetoscópio eletrônico e treinamento de percepção tátil de vibrações sonoras.

Reflexão sobre a experiência
A experiência docente revelou o quão necessário àquele que já tem domínio do assunto se ajustar e se preparar para ensinar dentro de uma nova realidade. A flexibilidade é fundamental para que hajam oportunidades equânimes de aprendizado. O enfoque na preparação dos conteúdos, programas e sinergismo entre as metodologias de ensino, moldando-os à nova realidade, é imperioso. O estudante com deficiência auditiva é capaz de aprender semiotécnicas, bem como adaptá-las à sua realidade.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico para um deficiente auditivo é permeado por dificuldades a serem vencidas. A ausência de preparo dos professores, gestores e a falta de instrumental específico para atender às suas necessidades, são algumas barreiras para um aprendizado satisfatório e inclusivo. Nossa sugestão é que a comunidade acadêmica se prepare previamente para situações semelhantes e, ao vivenciá-las, não negligencie todo o potencial desta oportunidade didática para que possamos continuamente rever nossos métodos, materiais e práticas sobre o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERFIL DOS EGRESSOS DA RESIDÊNCIA MÉDICA DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marcos Antonio da Silva Cristovam[1],Sidcley Junior Berto[1],Maíra Yamaguchi [1],Pedro Henrique Velasco da Silva[1],Luísa Manfredin Vila[1]

1 UNIOESTE-CASCAVEL

Palavras-chave: residência médica, ensino médico, médico residente

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O programa de RM de Pediatria Geral do Hospital Universitário deste relato foi iniciado em 2004, sendo ofertadas, inicialmente, quatro vagas e atualmente, seis; com duração de três anos. A análise do perfil dos egressos é oportuna uma vez que uma avaliação abrangente da formação médica inclui a caracterização dos profissionais formados e permite traçar estratégias visando a melhoria na formação do médico pediatra por parte dos professores.

Objetivos
Relatar o perfil dos egressos da RM de Pediatria de um hospital universitário. É durante a Residência Médica (RM) que se consolida a capacitação do profissional do médico recém-formado, principalmente através da prática clínica.

Relato de experiência
foi enviado ao egressos um questionário, o qual, representou um vínculo entre a instituição e os egressos, e interesse em contribuir com a experiência. Resultados: Até hoje foram formados 52 médicos pediatras pelo hospital, 23 (44, 23%) responderam um questionário padronizado enviado por e-mail para os egressos. Desses, seis (26%) eram do sexo masculino e 17 (74%) do feminino. Em relação ao local de trabalho, cinco (21,7%) trabalhavam em consultório, sete (30,4%) em serviço público, 11 (47,8%) em consultório e serviço público, três (13%) em docência e seis (26%) em outros locais que não os citados. Além disso, cinco (21,7%) trabalhavam em capital e 18 (78,2%) no interior. 13 (56,5%) foram aprovados na prova do Título de Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria, nove (39,1%) não realizaram a prova e um (4,3%) não foi aprovado. Dos 13 (56,5%) que cursaram subespecialidade, um fez pneumopediatria, um endocrinopediatria, um reumatopediatria, um terapia intensiva pediátrica, dois cardiopediatria, três neonatologia e quatro neuropediatria. Quanto à faculdade/universidade de origem, 12 (52,1%) eram de estaduais, quatro (17,3%) de federais, um (4,3%) de municipal e seis (26%) de universidades privadas. No que se refere à idade, durante a matrícula na residência, a maioria (20) apresentava entre 25 e 30 anos e três entre 31 e 35 anos; já no momento em que foram respondidos os questionários, a maioria (12) possuía entre 35 e 40 anos. 13 afirmaram que o motivo que os levou a cursar a residência médica no HUOP foi a qualidade de ensino, 13 a proximidade da casa dos pais, três por sugestão de algum acadêmico ou profissional e três devido a duração do curso. Responderam ao questionário, egressos que terminaram a residência entre 2006 e 2019.

Reflexão sobre a experiência
Por meio de questionário foi possível perceber que o maior número de egressos trabalha em consultório e serviço público, bem como no interior.

Conclusões ou recomendações
A análise desse local de trabalho e outros fatores, como a escolha da subespecialidade e motivos de cursar a residência médica neste hospital universitário, podem representar uma perspectiva de atuação para novos residentes, além de contribuir para o aprimoramento do programa de RM em Pediatria do hospital.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PODCAST- UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucas Soares Brito[1],Sofia Arruda Castelo Branco Santos [1],Juliana Ramos Carneiro[1],Lucas Araujo Barros[1],Ciro Avelar Nascimento[1],Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Webcast; Letramento em Saúde; Educação; Acesso à Informação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com a atual pandemia da COVID-19, "fake News" sobre saúde foram muito difundidas. Somado a isso, a internet, através dos seus mais diversos meios de propagação de notícias e outras informações, pode servir tanto para auxiliar quanto para dificultar a desmistificação dessas ditas "fake news". Dentro desse cenário foi pensado um podcast que trouxesse informações sobre a saúde a partir de profissionais qualificados de forma simples e acessível é de grande auxílio, integrando ensino e comunidade. Assim, com o intuito de levar esse conhecimento de forma simplificada para a comunidade no geral, fomentou-se, através da extensão universitária, um Podcast de entrevistas quinzenais que falasse sobre as principais temáticas em saúde.

Objetivos

O trabalho em questão objetiva relatar a importância do letramento em saúde através de mídias modernas, utilizando-se do exemplo do podcast e estimulando o aprendizado acadêmico.

Relato de experiência

O Podcast em questão, atualmente, está em fase de lançamento dos seus episódios quinzenais, já tendo sido lançados os seus primeiros 3 episódios. A equipe executora, em se falando de alunos voluntários, conta com 6 integrantes, 5 do ciclo clínico e 1 do básico. As gravações são online, através do programa chamado "Zoom" e os roteiros para cada episódio são feitos por 4 pessoas do grupo, que estudam previamente o assunto abordado e confeccionam questões. A edição de áudio é feita pelo computador, sendo todos os episódios transcritos (para inclusão daquelas pessoas que não conseguem ouvir). As transcrições são lançadas no site oficial do projeto, sendo o resto da publicidade realizada através do Instagram. Os episódios são lançados seguindo uma agenda de publicação de 2 em 2 semanas, sendo publicados nas principais plataformas disponíveis. Os temas são escolhidos conjuntamente com a coordenação do projeto e a partir da livre demanda da comunidade, sendo sempre levados em consideração aqueles assuntos de maior relevância e incidência na a saúde da população brasileira. Os convidados são escolhidos através de uma análise do currículo lattes, buscando a similaridade da formação daquele especialista com o tema que será abordado. Antes das gravações, todas à vezes, ressalta-se tanto com os integrantes quanto com os convidados, que a proposta do podcast em questão é ter uma linguagem acessível e simplificada, ou seja, falar com assunto de forma descontraída e evitando termos técnicos desnecessariamente.

Reflexão sobre a experiência

Durante a construção de cada episódio, sendo eles sobre conteúdos distintos cada, entra-se em contato com profissionais da área para discutir acerca da temática em conjunto com o grupo executor. Para tal, as temáticas mais relevantes de cada assunto abordado, prezando pelas atualidades e pela abordagem mais acessível possível. Com os três primeiros lançados, observaram-se respostas positivas tanto do público acadêmico, quanto do público leigo relacionadas a forma como o assunto foi abordado. Dentre os pontos positivos de produzir um Podcast, destaca-se o fácil acesso a qualquer momento do dia do ouvinte. Já dentre os pontos negativos, é válido pontuar a impossibilidade de contato direto com o público.

Conclusões ou recomendações

O projeto do Podcast em diversas plataformas impacta positivamente na disseminação de informações importantes e baseadas na ciência sobre temáticas atuais relacionadas a saúde pública, sendo um meio de favorecer a integração precoce dos alunos na comunidade e vivenciar as necessidades sociais em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DO ENSINO MÉDICO DURANTE A GRADUAÇÃO

Júlia Severino Rezende[1],Ana Clara Resende Falcomer[1],Carlos Eduardo Trindade Fagundes[1],William Nicoleti Turazza da Silva[1],Aline Nascimento Alves[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina, Pessoas com Deficiência, Educação Médica, Saúde Pública, Universalização da Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Estima-se que mais de um bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência e, no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, o número de pessoas que se auto referiram como portadoras de alguma incapacidade é de 12,4 milhões. Em 2002, o Brasil institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência (PNSPPD) com o objetivo de amparar a saúde dessa população. Suas diretrizes envolvem, por exemplo, a assistência integral e a capacitação de recursos humanos. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina (DCN) reforçam a necessidade de que o egresso tenha uma formação que considere essas questões.

Objetivos
Problematizar as potencialidades e os aprimoramentos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência no cenário de formação de um curso de medicina.

Relato de experiência
No componente curricular de saúde Coletiva VII, de um curso de Medicina de uma universidade federal, um grupo de estudantes realizou a análise da PNSPPD como parte de uma tarefa prévia e preparatória a uma atividade de Aprendizagem Baseada em Projetos. Para isso, observou-se como esta política está presente (ou não) em alguns cenários de ensino-aprendizagem, como o Hospital de Clínicas (HC) e Unidade Básica de Saúde (UBS), em diálogo com a Associação dos Paraplégicos (AP) da cidade. Durante a análise, percebeu-se que a acessibilidade no referido HC é restrita a alguns tipos de deficiência, tendo falta de facilitadores de locomoção para deficientes visuais, falta de domínio de libras dos profissionais e, até mesmo, precariedade numérica e de condição das cadeiras de rodas. Ademais, essa política não é por muitos conhecida. Entretanto, identificou-se em outros cenários deste hospital ações de prevenção, como nos ambulatórios de pré-natal, de puericultura e naqueles que abordam doenças crônicas incapacitantes. Além disso, observou-se ações de reabilitação como com a dispensa de próteses, órteses e meios de locomoção. Na UBS, foi possível perceber, parcialmente, como a atenção primária executa a política. A UBS, além de possuir rampas de acessibilidade, promove visitas aos pacientes com dificuldades de locomoção para facilitar o acesso à saúde. No entanto, desconhece-se se essa população é representada no Conselho de Saúde, bem como desconhece outras formas de deficiência para além da física. A AP oferece cuidado integral a pacientes paraplégicos. Ela conta com dispensa de aparato técnico; academia para reabilitação; grupos de compartilhamento; consultas com especialistas; acompanhamento psicológico; biblioteca e cursos profissionalizantes com inserção no mercado de trabalho.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo com diversos pontos de atenção à saúde a essa população na cidade, a falta da integralidade no cuidado e do trabalho em rede onera as pessoas com deficiência e prejudica o pleno exercício de sua saúde. O desconhecimento dos profissionais em relação aos possíveis encaminhamentos e as formas de cuidado gera uma atenção parcial que não potencializa as habilidades desses pacientes.

Conclusões ou recomendações
É vital que a política em questão seja divulgada e que os profissionais sejam capacitados, bem como que ela seja plenamente efetivada nos vários espaços da rede de cuidado em saúde. Apenas com maior implementação seremos capazes de promover um cuidado integral e equânime em saúde, como preconizado pelo SUS e pelas DCN.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle Rigo[1],Emanuelle Matiasgonçalves[1],Inayara Thamires Lavôr Castro[1],Ingrid Rêgo Coimbra de Souza[1],Bruna Angela Antonelli[1],Fernando Vanraj Silva Rodrigues[1]

1 IDOMED/ESTACIO JUAZEIRO/BA

Palavras-chave: Profilaxia; Parasito; Infectoparasitárias; Promoção à saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As doenças parasitárias em sua maioria enteroparasitas, apresentam elevadas prevalências mundiais nos países em desenvolvimento como o Brasil. Isso ocorre devido ao saneamento básico insatisfatório ou inexistente e do restrito acesso à educação. A transmissão desses agentes está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene. Ações de educação em saúde podem reduzir o risco de doenças evitáveis, conduzir à comunidade civil e da equipe de saúde da família na adesão de conhecimentos sobre as doenças infectoparasitárias, tornando-as capazes de atuarem na profilaxia e redução da carga parasitária, praticando o autocuidado.

Objetivos

Desenvolver ações virtuais de educação em saúde para os discentes de medicina e agentes comunitários na promoção e prevenção de doenças parasitológicas humanas mais comuns na atenção primária.

Métodos

O estudo é exploratório observacional, com natureza qualitativa e descritiva. Os instrumentos utilizados foram o discurso, a escuta mediada por estratégias diversificadas de promoção a saúde e a criação virtual de materiais educativos voltados aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Resultados

/ Discussão Foi desenvolvido estratégias de educação em saúde como: roda de conversa com estudantes do curso de medicina, elaboração de um e-book virtual, material audiovisual, criação de um portal no Youtube e um perfil no Instagram. As ações virtuais com os estudantes ocorreram com objetivo de proporcionar conhecimento para a promoção em saúde, prevenção, controle de doenças parasitológicas humanas, bem como, capacitá-los para a construção dos materiais educativos. A roda de conversa teve como enfoque as principais parasitoses observadas na atenção básica de saúde na região, tendo como temas: "Panorama atual da filariose linfática e a busca por novas tecnologias de diagnósticos", "Parasitoses na atenção primária" e "Infestações por ectoparasitas mais comuns na sociedade", disponibilizadas a toda a comunidade acadêmica. Posteriormente, foi elaborado um e-book, com linguagem objetiva e ilustrativa a fim de proporcionar o acesso à informação de forma simples e rápida, com intuito de conscientizar os ACS e a comunidade sobre os cuidados básicos relacionados a medidas de precaução quanto às doenças tropicais negligenciadas. Junto ao e-book, foi elaborado material audiovisual, autoexplicativo e elucidativo sobre cada parasitose, acessado a partir dos QR Codes ao final de cada página. Esse recurso trouxe maior acessibilidade as informações, e demais conteúdos na página do Youtube. Outro recurso utilizado como estratégia de educação em saúde foi a criação de um perfil no Instagram com conteúdo sobre as parasitoses mais comum na atenção primária. Pode-se observar que as estratégias virtuais se apresentaram como poderosa ferramenta de comunicação e educação em saúde cada vez mais utilizada entre os profissionais de saúde para interagir, gerar, acessar e disseminar informações.

Conclusões

Espera-se contribuir para redução dos problemas de saúde pública da região, uma vez que foi possível observar o potencial das mídias digitais nos processos de Educação Permanente em Saúde voltados para doenças parasitológicas e para o autocuidado. Como perspectiva futura, espera-se realizar encontros remotos de capacitação com os agentes comunitários de saúde, afim de facilitar a disseminação de informações relevantes a toda a população adscrita sobre o combate às doenças infectocontagiosas que afetam a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"MINUTO COVID-19" – DIVERTINDO COM INFORMAÇÕES SÉRIAS E SEGURAS NO ENFRENTAMENTO DO COVID.

Analina Furtado Valadão[1],Bruna Luisa Damiani[1],Letícia Andrade de Souza[1],Livia Pepe Leao da Rocha[1],Juliana Fernandes Saar Garcia[1],Julianna Teixeira Cardoso[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: Prevenção; coronavirus; cuidado

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No cenário atual de pandemia do novo coronavírus, percebe-se que as intervenções não-farmacológicas funcionam como uma importante ação para o enfrentamento e prevenção da pandemia. Medidas de contenção da contaminação são adotadas com o intuito de desacelerar a velocidade de propagação da doença e, então, evitar um possível colapso do sistema de saúde. Entretanto, mesmo com a implementação de tais medidas, muitas pessoas ainda não recebem todas as informações necessárias. Desta forma, ações extensionistas que visem disseminar informações claras, curtas e objetivas por vários meios de comunicação e para um público diferenciado são importantes no contexto atual.

Objetivos

Levar informações compreensíveis e diretas sobre formas de prevenção e cuidados pessoais necessários para o enfrentamento do coronavírus para a população de maior vulnerabilidade, por meio de inserções em rádio local e vídeos educativos em escolas públicas e privadas do município.

Relato de experiência

As ações do projeto tiveram início depois de definidos os temas que seriam trabalhados e como as informações seriam divulgadas nos áudios e vídeos. Os áudios, que fazem menção ao título do projeto, tem duração de um minuto e os vídeos de 30 a 40 segundos. Até o momento já foram produzidos seis áudios que são transmitidos pela rádio local três vezes na semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira), pela parte da manhã. Após exibido na rádio os áudios são enviados para as seis escolas parceiras que os encaminham, por whatsapp, aos pais, alunos e professores das escolas, assim como são postados no instagram das escolas. As gravações, tanto dos áudios para rádio local e escolas de ensino fundamental, como de vídeos para escolas têm sido muito relevantes, tendo em vista que são meios extremamente efetivos para atingir o público jovem das escolas, bem como ouvintes da rádio local. Os áudios transmitidos pela rádio torna possível o acesso a um público superior a mais de meio milhão de ouvintes, atingindo todas as cidades da região metropolitana do Vale do Aço e colar metropolitano, chegando também a outras 15 cidades do leste mineiro; com uma média de 10.820 ouvintes ao mês. Já os vídeos educativos, atingem um grande público de jovens e crianças, cerca de 600 alunos por escola. Tais vídeos despertaram interesse de muitas escolas da região, que procuraram o projeto para repassar aos seus alunos, que além de utilizar uma linguagem simples, clara e objetiva; fazem com que esse público as utilize em seu dia a dia e também disseminem esse conhecimento para as pessoas com quem convivem, dentro ou fora de seus lares.

Reflexão sobre a experiência

O compromisso de levar informações curtas, de qualidade e de fácil assimilação ao público selecionado permitiu aos integrantes do grupo compreender a importância e seriedade na busca de informações científicas sobre as medidas de prevenção e cuidados pessoais contra o coronavírus.

Conclusões ou recomendações

A opção de levar conhecimento sobre medidas básicas de prevenção e de cuidados pessoais para evitar a disseminação do novo coronavírus, utilizando como estratégia áudios e vídeos curtos, com linguagem clara, objetiva e simples, chama a atenção e se torna interessante ao público, fazendo com que a pessoa tenha um entendimento maior sobre a informação divulgada, o que, sem dúvida, facilitará a aplicação prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A HOMENAGEM AO CADÁVER DESCONHECIDO COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Bruna Petraroli Barretto[1]

1 SLM

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Conhecimento e Conscientização

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Sabe-se que estudos em cadáveres humanos ocorrem desde o período antes de Cristo para fins científicos. Já no Brasil, foi apenas em 1768, que ocorreu a primeira tentativa de criação de um curso de Anatomia na vila brasileira de Sabará, para estudo do corpo humano. E foi somente em 1808, através de "Aula de Anatomia e Cirurgia de Vila Bela" que essa tentativa obteve êxito. Desde então, a prática de dissecação cadavérica se tornou inerente ao curso de medicina e por consequência, adquiriu valor inquestionável para a educação médica, prática clínica e currículo de um médico em formação, sendo uma ferramenta antiga e tradicional de extrema importância para o curso. Ao se estudar peças cadavéricas, se faz de extrema importância, o aluno estar ciente de que não se trata apenas de um material para estudo, mas de um ser que já viveu, teve família e agora possui finalidade de acrescer o conhecimento. É relacionado à esses aspectos que se deve destacar a importância da ética e respeito não só dentro de um laboratório de anatomia humana, bem como durante o processo acadêmico do estudante de medicina.

Objetivos

O presente projeto teve como objetivo elaborar um evento, apoiado pela Instituição, no qual os alunos de Medicina e Odontologia pudessem refletir e exaltar a importância da valorização à peça de dissecção cadavérica utilizada na formação acadêmica, atribuindo a ela valor ético e gratidão.

Relato de experiência

O evento ocorreu em momento extracurricular, promovido pela Instituição em conjunto com a Liga Acadêmica da Alegria. O evento foi presencial e transmitido de forma síncrona pelo YouTube. O tema era: "Homenagem ao Cadáver Desconhecido". Para a realização do evento foram convidados professores para fazer a reflexão do assunto em que se abordou os aspectos éticos e legais sobre a utilização de cadáveres humanos para fins de ensino e pesquisas no Brasil. Um dos pontos principais foi a abordagem de textos humanistas, os quais ressaltavam aos alunos a apropriação e consientização sobre o assunto tratado. Após reflexão, foi lida a "Oração ao Cadáver Desconhecido" e realizada uma homenagem musical como forma de agradecimento aos corpos que foram e serão usados para fins didáticos na intenção da educação médica. Ao final das apresentações, os alunos foram convidados a relatar suas sensações e pensamentos sobre a experiência com o estudo em cadáveres e escrevê-las em um papel "post-it", podendo ou não se identificar. Esses papéis, foram pendurados em uma muda de Ipê (a qual simbolicamente estava representando os cadáveres) - esses dados não foram coletados- . O Ipê foi plantando em uma área da Instituição e os papéis foram enterrados junto a árvore como simbolismo da gratidão.

Reflexão sobre a experiência

Em minha perspectiva, esse evento, se fez de extrema importância no domínio profissional, aperfeiçoamento do conhecimento e âmbito humanístico dos participantes. Além de promover a conscientização sobre os valores éticos e atribuição humanitária à prática do ensino em peças cadavéricas. Uma vez que se faz de grande relevância esse assunto no dia a dia de um graduando de medicina.

Conclusões ou recomendações

Em suma, acredito fortemente, que ao sensibilizar os alunos frente ao tema, a instituição auxilia na formação de uma prática médica fundamentada na empatia, nos valores humanos e éticos e também em um maior profissionalismo em condutas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE TRABALHO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA: CONSTRUINDO UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Leticia Fernandes de Oliveira Veras[2],Maria Eduarda Rex Sehnem[3],Renato Nakahara[4],Igor Sousa e Silva Parente [5],Nayeli Eliana Valles Romani[6]

1 EMCM/UFRN
2 UNIFOR
3 UNISUL-TB
4 FASM
5 UFPA
6 UEA

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas. Direitos Humanos. Educação Médica. Assistência à Saúde Culturalmente Competente.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Declarações de Política (DP), consistem em documentos que expõem os posicionamentos e meios de ação de uma instituição em assuntos de importância nacional ou global. Por meio dela, são realizados requerimentos direcionados a diferentes esferas, a fim de contribuir com a mudança da realidade ou situação de uma determinada população. Considerando as fragilidades existentes na assistência à saúde da população indígena e partindo do pressuposto de que o Sistema Único de Saúde (SUS) versa sobre o acesso à saúde como um direito de cidadania de todos os indivíduos, de modo não discriminatório e integral, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) sobre saúde da população indígena. Formado por estudantes filiados à uma organização estudantil, o GT foi, portanto, utilizado como uma ferramenta de trabalho para construção compartilhada do conhecimento e escrita de uma DP acerca da temática em questão.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de trabalho sobre saúde da população indígena na construção de uma declaração de política. Inspirar e incentivar outros acadêmicos e profissionais da saúde no estudo do tema e exercício de uma saúde coletiva mais inclusiva e abrangente.

Relato de experiência
O cronograma de escrita da declaração de política compreendeu o período entre 08 de Março e 10 de Abril de 2021, destinando a carga horária semanal de trabalho para revisão de literatura, discussões, escrita e revisão final. Por meio de reuniões online, realizadas de forma quinzenal, os acadêmicos do grupo de trabalho mobilizaram conhecimentos prévios sobre o tema e aprofundaram as discussões a partir de pesquisas acerca das demandas e vulnerabilidades que permeiam o acesso e assistência à saúde da população indígena para, desse modo, mapear pontos primordiais e fortalecer a escrita da declaração. Dividida em "resumo", "contextualização", "justificativa", "posicionamento", "compromissos", "requerimentos" e "considerações finais", a DP foi elaborada pautando-se na necessidade de efetivação dos direitos desses povos originários, considerando suas especificidades étnicas e culturais no contexto do sistema de saúde e, sobretudo, os direitos humanos.

Reflexão sobre a experiência
Adotar um posicionamento crítico e reflexivo sobre o acesso à saúde e o cuidado culturalmente competente no âmbito da saúde da população indígena é essencial para formação médica e cidadã. Refletir sobre o percurso das políticas de saúde indigenistas no país possibilitou um olhar problematizador sobre a assistência à saúde à população indígena, considerando suas principais demandas, bem como os desafios enfrentados atualmente por esses povos, com ênfase para a potencialização desses agravos em decorrência da pandemia de COVID-19. Nesse sentido, a escrita da DP proporcionou o fomento de discussões ainda pouco exploradas no ambiente acadêmico e, em especial, na grade curricular dos cursos da área da saúde, cujas lacunas impactam negativamente na falta de representatividade nesses espaços e fragilizam o compromisso social das universidades para com os povos tradicionais originários.

Conclusões ou recomendações
No desenvolvimento da declaração, além de terem sido criado espaços de reflexão, debates e esclarecimento sobre a temática abordada, foi percebida a importância do debate e discussão de forma transversal e contínua sobre saúde da população indígena nas entidades estudantis de medicina, para que, dessa forma, se acabe a realidade discriminatória atual e se estimule um cuidado longitudinal, singular e adequado às demandas e necessidades de saúde dessa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXTENSÃO ACADÊMICA DE GINECOLOGIA EM COMUNIDADE RURAL

Laura Paggiarin Skonieski[1],Ana Katharina Dalbosco[1],Yasmin Stefanello Beituni[1],Júlia Scarmignani Lumi[1],Laís Restel Weber[1],Laura Rigon Rinaldi[1]

1 UPF

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Prevenção Primária; Saúde da Mulher; Saúde da população rural; Área carente de assistência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O acompanhamento ginecológico em mulheres de todas as idades é essencial para análise de queixas que podem comprometer a qualidade de vida dessa população, além de permitir a realização de exames de rastreamento do câncer de colo de útero e de mama, quando indicados. As comunidades rurais muitas vezes enfrentam dificuldades nesse atendimento, por conta de problemas infraestruturais e da falta de profissionais da saúde. Diante desse contexto, realizamos uma ação de extensão no distrito rural de Pulador, com cerca de 1200 habitantes, em Passo Fundo (RS), objetivando a realização do exame citopatológico de colo de útero, exame clínico das mamas, indicação de mamografia se necessário e também outras avaliações ginecológicas nas mulheres da comunidade.

Objetivos

Por meio do projeto Ligas Acadêmicas, foram realizadas ações de extensão acadêmica em comunidade rural no interior do município de Passo Fundo (RS). Diante disso, propusemos relatar nossa experiência com o atendimento ginecológico na comunidade rural.

Relato de experiência

A ação contou com uma conversa com as pacientes sobre suas principais queixas ginecológicas e realização de exames de rotina da mulher, como coleta do exame preventivo de colo uterino e palpação das mamas, além da solicitação de mamografia conforme necessidade. Nas consultas, pudemos diagnosticar e tratar uma doença inflamatória pélvica não complicada e orientar sobre relações sexuais seguras, além de conversar com a população sobre a importância da prevenção e detecção precoce de doenças. Entre os relatos das pacientes foi citado por todas o atraso na realização de exames, como por exemplo o citopatológico, cuja recomendação é a frequência trienal, após dois exames anuais com resultados negativos. Nesse sentido, a dificuldade de acesso à saúde prejudicou a realização dos exames conforme o proposto pelo Ministério da Saúde. Para o cumprimento das ações, além dos acadêmicos, os atendimentos contaram com auxílio de um médico de família e comunidade e uma enfermeira.

Reflexão sobre a experiência

Devido ao difícil acesso e pouco contato com os profissionais de saúde, a comunidade rural carece muito de atendimento individualizado e voltado para a saúde da mulher. Essa comunidade conta com a presença de médicos a cada 15 dias para o atendimento das demandas da população, porém devido a baixa frequência de encontros, a medicina preventiva e integrativa voltada para a saúde da mulher acaba não sendo muito abordada. Assim, os acadêmicos da área da saúde têm muito a acrescentar nesses casos, pois além de ajudar a comunidade em si, acabam tendo maior contato com a prática médica e potencializam os seus aprendizados.

Conclusões ou recomendações

À vista disso, a experiência relatada foi de muito valor tanto à comunidade, quanto aos acadêmicos participantes. Em relação à comunidade, a ação auxiliou na prevenção de cânceres ginecológicos e na resolução de queixas das mulheres. Para os alunos, a vivência permitiu aprendizados no que se refere às próprias doenças e exames abordados, mas principalmente no sentido de compreender a realidade da saúde pública rural brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO DO MÉDICO

Paulo Roberto Lemos de Araujo[1],Vicente Magalhães de Araujo Neto[2],Ana Paula do Vale Viegas [3]

1 UEPA
2 CESUPA
3 UFPA

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Educação Médica, Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) passou a ter protagonismo no cuidado médico, que conforme Stewart, Brown, Weston, (2017), o foco do tratamento foi deslocado da doença para a pessoa, onde o protagonismo das decisões e das responsabilidades passam a ser partilhados para que os pacientes se tornem agentes ativos do processo. Dessa forma, o processo de atendimento médico, não pode ser restrito a eliminação da patologia, pois, se o assim for, aqueles diagnosticados com enfermidades incuráveis ficariam sem nenhuma perspectiva de ter um pouco de qualidade de vida pelo período de tempo que lhe restasse. Nesse diapasão, desponta o cuidado paliativo que de acordo com o Ministério da Saúde - MS (2018) consiste em um formato amplo de tratar, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, através do diagnóstico precoce, através de tratamentos físicos, sociais, psicológicos e espirituais".

Objetivos
Identificar se a grade curricular das 20 (vinte) faculdades de medicina, com maiores conceitos no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE Contínuo) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), contemplam a disciplina "cuidados paliativos".

Métodos
Trata-se de uma abordagem exploratório-descritiva. Inicialmente foram identificadas as 20 faculdades com maiores conceitos no Enade Contínuo. Seguindo-se da análise das matrizes curriculares de Medicina dessas instituições. O levantamento das disciplinas e suas ementas foi realizado no site de administração acadêmica das próprias instituições, sendo considerada a grade mais recente, no caso da existência de mais de uma matriz curricular.

Resultados
/ Discussão Dos 20 (vinte) cursos analisados, 17 (85%) não possuem em sua grade curricular a disciplina "cuidados paliativos", sendo que nas 03 (15%) grades curriculares que apresentam essa disciplina, a mesma não é componente obrigatória, constando como optativa, o que pode ser entendido como a falta percepção que o tratamento paliativo perpassa por todas as especialidades médicas. Nesse contexto, de acordo com Mateus et al., (2019) o despreparo na formação médica pode ser analisado a partir da equivocada compreensão da medicina paliativa como uma subespecialidade médica, e não como uma abordagem que deve ser desenvolvida pelo médico generalista. De modo geral, ainda há uma íntima associação entre cuidados paliativos e cuidados em fim de vida, embora se trate de cuidados que devem ser implementados de forma precoce, ou seja, desde o diagnóstico, conforme preconizado na definição da expressão.

Conclusões
Como se verifica, o processo de intervenção médica passa por um processo de evolução, onde a prioridade não é mais a doença, e sim, a pessoa, isto pode ser constatado através do conceito ampliado de saúde estabelecido pela OMS. Dessa forma, a atenção deve abarcar o tratamento integral, inclusive o da doença na fase paliativa, onde o médico precisa assumir um papel de provedor de cuidados paliativos, e não mais curativos. Assim sendo, fica configurado que o grande desafio brasileiro no campo dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica é ancorado em implementar grades curriculares que contemplem o preparo do médico para lidar a finitude da vida como um processo natural que em determinados casos está acima do conhecimento científico, cabendo-lhe usar o conhecimento para melhorar a qualidade de vida da pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE TRABALHO SOBRE POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS: UMA ANÁLISE DO REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL E A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO

Nayeli Eliana Valles Romani[1],Helen Carvalho Silva[1],Luana Izabela Azevedo de Carvalho[1],Nataly Cardoso de Sousa[1]

1 UEA

Palavras-chave: Populações marginalizadas. Atendimento Humanizado. Direitos Humanos. Formação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O evento realizado pelo Grupo de Trabalho (GT) formou uma atividade que retrata os problemas sociais que acometem a população. Nesse contexto, as populações negligenciadas entram como grupos marginalizados e discriminados pelo estado e população em geral, por suas condições socioeconômica e cultura, uma vez que a garantia de seus direitos humanos não é deliberada. Tem-se a exemplo, os indígenas, imigrantes, e a comunidade LGBTQIA+. A marginalização dessas populações fez com que institucionalizações acerca da saúde desses grupos surgissem de forma tardia, e mesmo depois de seus direitos assegurados juridicamente, ainda assim, são discriminados, dessa forma, surge a necessidade de uma maior integralidade da atenção básica de saúde prevista no Sistema Único de Saúde, além disso, um debate reflexivo e crítico para inclusão e amenização dos danos causados a essas populações. Por isso, o grupo de estudantes filiados à uma organização estudantil, citado como GT, elaborou o evento sobre Populações Negligenciadas.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de trabalho acerca de populações negligenciadas, com ênfase nas populações indígenas, comunidade LGBTQIA+ e imigrantes e refugiados dentro da atividade elaborada.

Relato de experiência

Com início no mês de maio de 2021, a atividade elaborada compreendeu 3 dias consecutivos (dias 26, 27 e 28) por meio de transmissões online, para ela, foi preciso elaborar um documento que contivesse a justificativa e o planejamento da atividade e outro para os resultados obtidos. O grupo de coordenadores puderam adquirir conhecimento prévio sobre o tema com a elaboração do documento, assim como tomar ciência das vulnerabilidades acerca da população, desse modo, mapeando os pontos principais a serem discutidos durante a transmissão. O documento final apresentado continha "Resumo final", "Discussão", "Conclusão", "Estatísticas e Resultados", "Cronograma", estes dados foram elaborados com os resultados obtidos pela atividade, verificando o impacto, bem como, o objetivo atingido nos pontos mapeados. A atividade elaborada pautou-se na efetivação dos direitos humanos das populações negligenciadas e na reflexão do acadêmico de medicina perante o acesso à saúde, assim, permitindo um atendimento digno visando as especificidades individuais.

Reflexão sobre a experiência

A atividade causou um impacto positivo nos participantes contribuindo para uma formação humanística, fortalecendo a importância multidisciplinar do evento. Desse modo, percebe-se a importância de ações como essa por meio das quais se pode desconstruir preconceitos, possibilitando uma análise reflexiva na formação acadêmica. Com a atividade, foi possível incentivar a valorização da construção de um meio social mais igualitário, devido ao desenvolvimento do pensamento crítico e destas por indagações realizadas pelos participantes. Uma das melhores estratégias para otimização desse cenário de negligência e desinformação é o campo formativo, ou seja, a capacitação dos profissionais de saúde para incentivar esse olhar mais acolhedor e assertivo acerca da individualização do cuidado de cada população.

Conclusões ou recomendações

Em vista da atividade realizada, observa-se a importância da promoção de conhecimento no que tange à saúde das populações negligenciadas, a citar as indígenas, LGBTQIA+ e de refugiados. O acréscimo e valorização de disciplinas na grade curricular dos estudantes da área da saúde, bem como ações extracurriculares, proporcionará o amplo atendimento qualitativo dessas populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FACULDADE DE MEDICINA

Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Lucas dos Santos Fontes[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: LIBRAS; Surdos; Educação Médica; Inclusão; Equidade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi estabelecida, na Lei nº 10.436/2002, como língua oficial das pessoas surdas. A pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de linguagem de sinais. A perda auditiva faz com que o indivíduo tenha maior acesso ao canal visual, tornando a língua de sinais biologicamente natural para ele. No entanto, muitos profissionais de saúde não estão capacitados para atender portadores de deficiência auditiva, dificultando o acesso desses pacientes aos serviços de atenção básica oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira, a inclusão de LIBRAS como componente curricular do curso de medicina é de fundamental importância para formar médicos capacitados para atender pacientes surdos.

Objetivos
Discutir a importância da LIBRAS como ferramenta para atender pacientes surdos e analisar a necessidade da inclusão da disciplina de LIBRAS na grade curricular do curso de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando o descritor "LIBRAS" para a realização da pesquisa. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português e inglês, sem restrições quanto ao ano de publicação. A partir da leitura do título e resumo dos estudos, 10 trabalhos foram selecionados, dos quais 7 foram incluídos na revisão após a leitura integral dos textos.

Resultados
/ Discussão O SUS segue alguns princípios fundamentais, que preveem a universalidade, a integralidade e a equidade no acesso à saúde. O princípio de equidade prevê o atendimento a pacientes de acordo com as necessidades de cada um. No caso de pacientes surdos, o atendimento médico deve ser adaptado para que seja estabelecida uma comunicação não-verbal com o paciente. Consequentemente, o ensino de LIBRAS na faculdade de medicina torna-se necessário para que os discentes desenvolvam essa habilidade, que será exigida ao atender um paciente surdo. O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, promove a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia. Enquanto isso, essa disciplina não é componente curricular dos demais cursos da área da saúde, sendo ofertada apenas como matéria optativa em algumas instituições de ensino. A oferta de LIBRAS como disciplina eletiva muitas vezes não atrai a atenção dos alunos, que se preocupam apenas com as disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do curso, assim, a inclusão de LIBRAS como disciplina obrigatória no curso de medicina e em outros cursos da área da saúde seria uma solução a médio e longo prazo para as dificuldades enfrentadas durante o atendimento a pacientes surdos.

Conclusões
Aprender a se comunicar por meio de LIBRAS deve ser de interesse de todos aqueles que poderão atender pessoas surdas futuramente. No caso dos estudantes de medicina, isso torna-se cada vez mais necessário para que o atendimento médico abranja os pacientes surdos, que possuem o direito de serem atendidos de maneira tão completa quanto os pacientes ouvintes. Assim, o ensino de LIBRAS durante o curso de medicina torna-se relevante para formar médicos capacitados para atender esses pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IDENTIDADE MÉDICA E FORMAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E CIDADÃ

David Ferreira de Lima Duarte [1],Mariana Santiago de Matos[1]

1 UNESA-RJ

Palavras-chave: Identidade, Medicina, Acadêmicos, Docentes.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia da Covid-19 vem evidenciando a importância de uma identidade médica sólida, pautada em valores que envolvem os princípios da humanização e o senso crítico, sobretudo para que o profissional seja capaz de se posicionar diante das atrocidades éticas e morais na conjuntura atual. A identidade médica envolve elementos subjetivos que se conectam com aspectos sociais, políticos e cidadãos, de modo que a postura do médico frente às circunstâncias atuais tende a refletir a identidade profissional construída ainda na graduação. Esta construção é um processo complexo que implica em transformações profundas no indivíduo. Depende, em grande parte, das experiências que o estudante vivencia em seu cotidiano acadêmico, dentro e fora de sala de aula. Uma identidade médica saudável é constituída por atributos como sensibilidade, empatia e bom senso. Já uma identidade médica patológica, pautada em experiências negativas durante a graduação, pode favorecer o autoritarismo e o negacionismo tão presentes na atualidade.

Objetivos
A presente pesquisa teve o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a relação professor-aluno no curso de Medicina de uma universidade carioca, identificar os impactos dessa relação na formação atualmente oferecida por esta universidade e compreender seu papel na construção da identidade médica.

Métodos
A pesquisa qualitativa seguiu as diretrizes do Método de Explicitação do Discurso Subjacente, que visa analisar em profundidade os depoimentos dos sujeitos, tornando visíveis conteúdos inconscientes que estão por trás de seu discurso racional. A participação dos entrevistados foi voluntária e desassociada de qualquer benefício acadêmico.

Resultados
/ Discussão Os resultados obtidos sugerem que a relação professor-aluno vem contribuindo para a formação de uma identidade médica saudável nos pesquisados. Esta construção pode ser observada sob a óptica de três aspectos: social, cidadão e político. Sobre o aspecto social, os acadêmicos pensam que sua faculdade está contribuindo para a construção da identidade médica na medida em que há professores que demonstram empatia e humanização tanto com alunos como com pacientes, o que observam em vivências práticas. No âmbito político, os acadêmicos relatam obter uma postura de autoridade diante das falas dos professores com os pacientes, porém de maneira saudável, pautada na humanização e na ciência. Acreditam que os professores possuem conhecimentos que ajudam na solução das perguntas do cotidiano e da sociedade. Por último, os estudantes evidenciam que a faculdade contribui para sua formação cidadã na medida em que oferece diferentes disciplinas que incluem os cidadãos como sujeitos sociais ativos e os instituem como criadores de direitos que visem abrir novos espaços de participação social e política. A análise dos depoimentos revela que a identidade médica está diretamente associada às relações estabelecidas entre professores e alunos e que estas servem como uma espécie de protótipo para as relações entre os futuros médicos e seus pacientes.

Conclusões
Os resultados do presente estudo sugerem que os entrevistados estão desenvolvendo importantes competências relacionais. Aspectos como humanidades médicas, formação cidadã, política e social, no entanto, não deveriam se restringir a momentos pontuais ou em disciplinas específicas do curso de Medicina, como sinalizam os entrevistados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Oliveira Barbosa Benfica [1],Catarina Lima Lopes[1],Isabela da Costa Monnerat [1],Sophia Teixeira Hirata[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional; Educação médica; Equipe multiprofissional; Assistência Integral à Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Nas últimas décadas, a associação entre o trabalho em equipe e a educação interprofissional (EIP) mostrou-se mais ampla na literatura e nas políticas públicas. No Brasil, propensões classificadamente antigas relacionadas à reorientação da formação dos profissionais de saúde têm acrescentado a interprofissionalidade como um de seus princípios formativos a partir da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1973. Nesse cenário, entende-se por EIP o produto da relação entre os sistemas educacional e de saúde, caracterizando uma ação educativa que objetiva melhorar a colaboração no cuidado, qualidade de vida e assistência ao usuário, através de participação e troca de conhecimentos entre as diferentes áreas profissionais.

Objetivos
Discutir a educação interprofissional, destacando seus efeitos e interfaces sobre a formação em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo e exploratório realizada através de pesquisas nas bibliotecas eletrônicas Scielo, PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com base de dados no MEDLINE e LILACS, nas quais foram selecionados um total de 16 trabalhos científicos, nos últimos 8 anos. Foram incluídas produções científicas escritas em português, inglês e espanhol.

Resultados
/ Discussão Atualmente, são reconhecidos três tipos de formação, sendo elas: uniprofissional, a qual ocorre entre estudantes de uma mesma profissão de forma isolada; multiprofissional, que ocorre entre estudantes de duas ou mais profissões de forma paralela sem que haja interação; e interprofissional, na qual há aprendizagem compartilhada, com interação entre estudantes e profissionais de diferentes áreas. Este, começou a ser valorizado após ser detectada uma necessidade de tornar os profissionais de saúde mais aptos à colaboração para o trabalho em equipe, fortalecendo os sistemas de saúde. No contexto mundial, a sistematização do debate sobre a Educação Interprofissional (EIP) é relativamente recente, entretanto, no Brasil não. Desde os movimentos para construção do Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho em equipe se destaca sob os princípios da universalidade, equidade e integralidade. Porém, os aspectos educacionais capazes de desenvolver competências para trabalhar em conjunto ainda ocorrem de forma tímida durante a formação desses profissionais de saúde. Para auxiliar a implementação da EIP, bases políticas como a OPAS/OMS além de reconhecerem, buscam alternativas visando reforçar essa educação. Uma delas foi incentivar os países a utilizarem equipes interprofissionais em redes de serviços usando EIP e ambientes de aprendizagem diversificados, com foco em pesquisa, compartilhamento de experiências e cooperação. O maior desafio, atualmente, é dar continuidade aos planos já existentes e aos resultados que já foram alcançados.

Conclusões
A valorização da interprofissionalidade na educação é uma tendência com grande notoriedade, o que evidencia a importância de sua abordagem para a reforma da práxis pedagógica. Como resultado da implementação da EIP, é possível romper com a estrutura engessada uniprofissional, que promove a prática isolada e "hierarquização" das profissões da saúde, favorecendo o aprendizado e melhorando a atenção à saúde do paciente. Por conseguinte, é necessário fortalecer a discussão acerca das EIPs e dar continuidade aos esforços para sua implementação, em prol de uma formação profissional com aprendizagem interativa e compartilhada para um trabalho em equipe eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NAS ESCOLAS MÉDICAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

Cintya Martins Vieira[1],Maria Luiza Santana Lemos[2],André Luiz Souza Gomes[3]

1 UFJF
2 UFLA
3 UFJF-GV

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde, Educação Médica, Processo Saúde-Doença, Saúde Pública

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A compreensão do processo saúde-doença é proposta a partir de dois principais modelos teóricos: os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e a Determinação Social do Processo Saúde-Doença (DSPSD). O primeiro consiste em uma teoria da epidemiologia inglesa que considera o contexto social como mais um dos fatores que influenciam o processo saúde-doença. Já a DSPSD, fundamentada por teóricos latino-americanos da corrente médico-social, coloca o processo saúde-doença como um processo coletivo e determinado pelo contexto social. Até 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina não abordavam a DSPSD. Atualmente, tanto os DSS quanto a DSPSD estão colocados nas DCN.

Objetivos
Analisar a adequação dos PPC dos cursos de medicina das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais às DCN no que diz respeito à inclusão da DSPSD como modelo de entendimento do processo saúde-doença.

Métodos
Trata-se de pesquisa qualitativa de análise documental, a partir do levantamento dos PPC das IES públicas do estado de Minas Gerais buscando por "determinantes sociais da saúde" e "determinação social do processo saúde-doença". Em seguida, por meio da análise temática, buscou-se identificar de que forma se propunha a abordagem desses assuntos.

Resultados
/ Discussão Foram analisados os PPC de 15 IES em relação à presença das palavras-chave DSS e DSPSD. Das IES avaliadas, 9 foram criadas anteriormente à publicação das DCN atuais e destas, apenas uma não passou por um processo de reforma curricular. Os cursos criados após o ano de 2014 já apresentavam um PPC adaptado às necessidades preconizadas pelas DCN daquele ano. Apenas uma escola cujo PPC foi criado após as DCN não apresentou nenhum dos termos pesquisados, apenas uma não continha DSS e em apenas uma não aparece DSPSD. Ao total, 12 escolas médicas apresentam ambas nomenclaturas, estando em conformidade com as DCN. Entretanto, a nomenclatura DSPSD predomina nos princípios norteadores do curso de alguns PPC, enquanto DSS é mais citada no currículo formal. Por outro lado, algumas adotam DSS nos princípios norteadores e empregam DSPSD na prática do perfil do egresso. Portanto, há um conflito na adoção de uma nomenclatura hegemônica do conceito de saúde-doença, impactando a formação social e política do médico e sua compreensão do processo de saúde-doença.

Conclusões
O conceito preconizado nas DCN a ser empregado na elaboração dos cursos de medicina no país é o de DSPSD. Entretanto, a nomenclatura adotada no documento é confusa no que tange ao entendimento de outro conceito de fatores determinantes do processo de saúde-doença - os DSS. A nomenclatura DSPSD apareceu pela primeira vez nas DCN de 2014, trazendo destaque à epidemiologia latino-americana como norteadora do enfrentamento dos problemas de saúde da população brasileira em conformidade com o contexto social e geopolítico do país. Entretanto, pela análise desse estudo, concluiu-se que os determinantes sociais da saúde importados da epidemiologia inglesa ainda são empregados tanto nas DCN quanto nos projetos pedagógicos de curso. Portanto, urge o debate acerca do conceito hegemônico nas DCN para nortear sua correta aplicação na elaboração dos PPC e contribuir para a efetivação do papel social da escola médica na formação de um profissional comprometido com o enfrentamento da realidade de saúde baseado nas reais necessidades da população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTERGRALIDADE DA ATENÇÃO ÀS PESSOAS E POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADES: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E REFLEXÕES SOBRE O FAZER MÉDICO.

Beatriz Oliveira da Cunha [1],Iêda Maria Louzada Guedes[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Integralidade em Saúde; Populações Vulneráveis; Educação Médica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Segundo a OMS, cerca de 1/3 da população mundial sofrerá impacto biopsicossocial, resultante das vivências na pandemia do Sars-COV19. O princípio de integralidade em saúde, pressupõe atenção às necessidades individuais, considerando aspectos biopsicossociais, determinantes no processo saúde-doença. Logo, a integralidade encontra sua base no acolhimento, cuidado e humanização, com o profissional apto a um atendimento digno, respeitoso e com qualidade, no acolhimento e vínculo. Logo, se faz necessária, na formação acadêmica médica, a contemplação da construção de conhecimentos/habilidades/atitudes, consonantes com singularidades e particularidades das populações, vinculadas pelas relações de pertença, como etnia, gênero, raça e modo de vida.

Objetivos

Relatar vivência, enquanto discente de Medicina, pertencente ao PET Medicina Enfermagem, na construção, organização e participação do Simpósio de Saúde Mental de Povos e Populações, e reflexões sobre a importância na formação crítica e humanística.

Relato de experiência

No período de 30/06 a 04/07/2020, foi realizado, remotamente, Simpósio Saúde Mental de Pessoas e Populações, com mesas-redondas, sobre as temáticas populações negra, indígena, idosa, mulheres e situação de rua. Foram convidados, para debater, sujeitos, com lugar de fala, para socializar dificuldades e causas de adoecimento psíquico, e de médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, atuantes com esses grupos. Foi pautada a vivência/contribuição de profissionais e realidades, situações de sofrimento das populações e desigualdade social e no atendimento em saúde.

Reflexão sobre a experiência

O evento, dentre outros espaços dialógicos de troca de informações/discussões/aprendizados, promovidos pelo PET Medicina Enfermagem contribuiu com a formação humanista/crítica/reflexiva, além de trabalhar o protagonismo e autonomia na elaboração de eventos. O diálogo interprofissional de atuantes na atenção às populações, possibilitou conhecimentos, onde a interdisciplinaridade, ponto alto no evento, permitiu visão ampliada de saberes/vivências profissionais e reflexões sobre o fazer médico. Ainda, oportunizou a percepção de fragilidade no modelo no ensino médico, que limita visão/experiências de discentes, não proporcionando a inserção em ambientes com especificidades socioeconômicas e culturais. A escolha das temáticas se justificou, considerando a pandemia e a necessidade de compreender a situação dessas populações, num país com histórico escravocrata/oligárquico/patriarcal. As falas sensibilizadoras eram carregadas de emoção, das vivências diárias de violências e adoecimento psíquico, onde o capitalismo cunha desigualdades socioeconômicas e produz estados de exceção, abandonos e descasos de populações, na gestão de corpos, vidas, e a necropolítica gesta mortes. Portanto, importa à formação do médico, conhecer esses grupos, visando fornecer atendimento de qualidade na vida profissional.

Conclusões ou recomendações

A vivência no Simpósio de Saúde Mental de Pessoas e Populações proporcionou experiência em organizar eventos, incrementando a construção de habilidades, com a experiência de gerir pessoas e a logística de organização. Ademais, fundamentalmente, contribuiu com a construção de conhecimentos e atitudes, mediante aproximação com as realidades das populações e reflexões capazes de fomentar um olhar mais sensível e acolhedor, que considera singularidades alinhadas, no momento do atendimento, na construção competências para o fazer médico comprometido com a integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Estevão Cruz Dos Anjos[1],Elitiele Ortiz dos Santos [1],Eduardo Vieira da Rosa[1],Vinícius Menegassi Pestana[1],Natan Roberto Oliveira Schmidt[1],João Miguel Tavares Cordeiro[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em Saúde Pública; Saúde Coletiva; Estratégia Saúde da Família (ESF)

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Saúde Coletiva (SC) é um campo de conhecimento multidisciplinar, que busca compreender a saúde/doença a partir dos determinantes sociais. É por meio das práticas de SC que se desenvolve uma atenção preventiva e promotora de saúde, com a participação de diferentes profissionais e serviços, entre eles as Estratégia Saúde da Família (ESF). No curso de Medicina, as ESF são espaços de formação em saúde, que contribuem para aliar os conhecimentos teóricos e práticos em SC, além de corroborar para uma formação política e social dos estudantes enquanto cidadãos.

Objetivos
Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina de uma Universidade do Rio Grande do Sul durante a prática na ESF.

Relato de experiência
A prática na ESF foi desenvolvida como parte da disciplina de SC II, e ocorreu em maio de 2021. O grupo foi composto de cinco alunos do quarto semestre supervisionados por uma facilitadora docente. As práticas envolveram a familiarização com o ambiente da ESF e do bairro na qual ela está inserida, a participação em atividades de visita domiciliar, acolhimento, vacinação contra a COVID-19, acompanhamento do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, observação do atendimento médico e dos outros profissionais da saúde. Durante uma das visitas domiciliares, foi realizada a construção de um Ecomapa e um Genograma (EG) a fim de conhecer a dinâmica familiar. Concomitante a prática, foram realizados momentos de revisão e articulação dos aspectos teóricos vistos na disciplina, entre eles sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, um momento final de reflexão sobre a experiência, com a presença de todos os profissionais de saúde da ESF. Como produto final do componente prático, foi produzido um relatório com a apresentação do EG da família estudada.

Reflexão sobre a experiência
As práticas proporcionaram familiarização com o trabalho da ESF, a compreensão da composição da equipe, e o funcionamento desse serviço. A construção do EG além de auxiliar na avaliação do contexto familiar, proporcionou a experiência e o aprendizado na abordagem ao usuário. Foi possível, ainda, o desenvolvimento de habilidades relacionais, como o uso da comunicação adequada a partir de uma linguagem clara, acessível, além de momentos de escuta, e o direcionamento de questões importantes para a compreensão da estrutura familiar e das relações estabelecidas entre os membros e com a comunidade. A oportunidade de participar da vacinação contra a COVID-19 foi uma experiência histórica, visto que fazer parte de uma campanha de tamanha relevância social certamente auxilia a compreender ainda mais a importância da vacinação como uma estratégia preventiva que salva vidas. Por fim, a recapitulação dos princípios e diretrizes do SUS articulados à prática, auxiliou na compreensão dos conhecimentos relacionados ao tema estudados em SC.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência vivenciada e nas reflexões nela embasadas, é notória a relevância do Componente Curricular SC II, tanto do ponto de vista acadêmico quanto da perspectiva de uma formação cidadã comprometida com as questões sociais. Observa-se que a prática proporciona ao estudante uma experiência singular do contato com profissionais, usuários e instrumentos de cuidado. Esses elementos articulados com a teoria proporcionam novos aprendizados para a formação em saúde, ratificando a importância da aplicação do conhecimento teórico na prática para a construção do saber.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Julia Pereira Muniz Pontes[1],João Pedro de Oliveira Fernandes [1],Gabriela Silva do Nascimento [1],Maria Eduarda Rosário Viveiros de Castro[1],Carolina Franco[1],Ana Clara de Lucena Cals de Oliveira[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação à distância; pandemia; voluntários; saúde; inclusão social.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O conceito ampliado de saúde não se limita à ausência de doença, mas inclui segurança de uma vida digna e exercício pleno da cidadania. Com isso, entende-se a educação como um Determinante Social de Saúde. Assim, a dificuldade de ingresso nas Universidades é incompatível com a garantia do bem-estar. Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 acentuou as disparidades desse processo ao exigir o ensino remoto: muitos ainda foram mantidos à margem devido à dificuldade de acesso à tecnologia e aos problemas enfrentados pelas escolas públicas. Porém, a utilização desse formato possibilitou conceber novas faces de promoção de saúde em que pudéssemos atuar, visto que a escola médica precisa atentar-se às necessidades básicas da população. Então, considerando a responsabilidade da extensão universitária e o protagonismo estudantil na transformação social, estudantes desenvolveram um pré-vestibular social focado no curso de Medicina com o intuito de democratizar o acesso à educação.

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos de medicina no desenvolvimento do projeto de um pré-vestibular social.

Relato de experiência

O projeto foi elaborado visando ao preparo dos alunos para o Vestibular de Medicina da nossa Universidade, tendo como definição a reserva de 75% das vagas para ações afirmativas. A equipe de trabalho é constituída por 28 estudantes de medicina, responsáveis por organizar a inscrição dos alunos, criar materiais e simulados, bem como corrigi-los, e administrar as mídias sociais, contando com professores voluntários que ministram as aulas. Estas são transmitidas no YouTube, e as listas de exercícios e simulados, enviados no Telegram. Durante os primeiros 7 meses do projeto, o foco foi o Exame Discursivo, correspondente à 2ª fase, que engloba as disciplinas de Química, Biologia e Redação. Nesse período, cerca de 1200 alunos possuíam acesso às aulas e materiais disponibilizados, dentre os quais 360 sorteados tinham suas questões discursivas corrigidas. Entretanto, devido à pandemia, as fases da prova foram unificadas em um modelo objetivo com todas as áreas do conhecimento, mantendo a necessidade de correção individual apenas para Redação. Desse modo, reestruturamos a dinâmica do pré-vestibular, que passou a oferecer simulados objetivos e aulas de todas as disciplinas cobradas.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que, a partir do meio virtual, alcançamos todas as regiões do Brasil, desestruturando a típica regionalização desse Vestibular. Além disso, com a mudança do modelo de prova, apesar da inicial dificuldade de reorganização do projeto, enxergamos em tal empecilho um natural processo de mudança e adaptação e, assim, reformulamos a atuação do pré-vestibular, de modo que não nos limitamos à preparação para apenas um curso, proporcionamos maior autonomia aos vestibulandos e atingimos ainda mais indivíduos com a proposta.

Conclusões ou recomendações

Ao longo do projeto, entendemos que a diversidade e as dificuldades observadas entre os alunos fazem necessária a ampliação do número de vagas para ações afirmativas, visando à atenuação das desigualdades inerentes ao vestibular e à expansão da democratização do ensino. Ademais, conclui-se que projetos que não envolvam apenas o conhecimento técnico médico contribuem para a formação de profissionais que dominam diversos assuntos e são capazes de ir além da anamnese ordinária, desenvolvendo também seu senso de empatia, aspecto fundamental para o profissional de saúde. Por fim, evidencia-se que a inclusão social, por meio da promoção de educação e do seu acesso igualitário, promove saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO UNIVERSITÁRIO DE ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE OBSCURANTISMO CIENTÍFICO

Lincoln Sona[1],Rovana Kinas Bueno[1],Jeferson Rafael Bueno[1],Ana Lupe Motta Studzinski[1],Sandra Beatris Diniz Ebling[1],Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Acesso à Informação de Saúde; Educação Médica; Formação Profissional em Saúde; Tecnologia em Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A propagação de informações falsas e a reincidência de atitudes irresponsáveis, potencializadas por autoridades públicas, são importantes causas para mais de meio milhão de vidas ceifadas em decorrência da pandemia de COVID-19. Vacinas negadas, incentivo a aglomerações, minimização da doença, não uso de máscara facial e até encobrimento de dados evidenciam um contexto de ascensão do negacionismo e do autoritarismo. Nessa conjuntura, é essencial que o futuro profissional médico seja capaz de refletir, aprender e se munir de ferramentas sociais e políticas para lutar contra as ameaças à vida da população. Isto posto, enfatiza-se o poder das informações corretas e confiáveis em saúde para que o acadêmico siga a premissa das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina, que preconizam uma formação humanista, reflexiva, crítica e com responsabilidade social. Além disso, há um imenso potencial de empoderar a comunidade, para que esta possa se proteger e cuidar de sua saúde.

Objetivos

Em meio a esse cenário, este trabalho objetiva versar sobre a relevância, para a formação de um acadêmico de medicina, de um projeto com informações de saúde destinadas à comunidade.

Relato de experiência

O Aplicativo da Saúde de Uruguaiana (App SAU), disponível gratuitamente para dispositivos móveis, foi desenvolvido por docentes e discente de medicina de uma universidade pública do sul do Brasil, com o intuito de fornecer informações de saúde. Contém os endereços dos serviços públicos de saúde do município, seus horários de funcionamento, serviços oferecidos e quando buscá-los, além de suas localizações no mapa da cidade. Há informações sobre o que é Coronavírus e COVID-19, quais são os sintomas da doença, como ocorre a transmissão, como se proteger, quando procurar atendimento médico, esquemas figurados de como higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel, dentre outras informações. Apresenta dados de casos ativos, hospitalizações e óbitos relacionados à COVID-19, a quantidade de primeira e segunda doses de vacinas aplicadas; informações relacionadas à campanha de vacinação, com data, local, público-alvo e documentos necessários para ser vacinado; e sobre as variantes do Coronavírus. No aplicativo ainda é possível ter acesso a campanhas de saúde, com informações sobre doenças, com sinais e sintomas e prevenção, vacinação contra H1N1 e combate à dengue; vídeos de saúde de fontes seguras como o Ministério da Saúde; cartilha infantil sobre Coronavírus e jogos educativos em saúde; e telefones úteis como o do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o dos Direitos Humanos.

Reflexão sobre a experiência

O App SAU visa ser acessível à comunidade, através de menus intuitivos, ícones representativos e linguagem simples, oferecendo diversas informações em saúde confiáveis, para adultos e crianças, regularmente atualizadas e com a praticidade do acesso móvel. O desenvolvimento e a constante atualização do aplicativo oportunizam ao acadêmico de medicina aprofundar seus conhecimentos e experiências, além de atuar em favor da saúde da comunidade e fortalecer sua formação crítica, reflexiva, política e social.

Conclusões ou recomendações

Em um tempo de obscurantismo, informações compreensíveis e seguras, como as disponibilizadas pelo App SAU, podem universalizar o acesso ao conhecimento sobre saúde e ajudar a garantir, conforme afirmam as DCNs como sendo função dos novos profissionais médicos, a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NINGUÉM NASCE MULHER, TORNA-SE UMA: O MACHISMO NAS ESCOLAS MÉDICAS, UM PROBLEMA ESTRUTURAL

Jessica Corrêa Pantoja[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero, Educação Médica, Feminismo, Machismo Estrutural

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Poucos sabem, mas a medicina, assim como a carreira militar e a eclesiástica, sempre foram atividades voltadas ao homem, e ainda que a Escola de Salerno, na Idade Média, aceitasse mulheres no curso médico, não pode-se negar que existia uma dificuldade de acesso as Universidades voltadas para o sexo feminino (REZENDE, 2009). Desde os primeiros movimentos feministas – a Primeira Onda Feminista, que ocorreu no século XIX e avançado pelo começo do século XX (MARCELINO, 2016) – foram inúmeros os avanços na promoção constante dos direitos das mulheres e no incentivo à equidade de gênero nas diversas áreas, como por exemplo na área médica. O progresso segue lento, tanto que apenas 59,7% de mulheres estão matriculadas no curso de medicina (IBGE, 2019, p. 6), ao mesmo tempo que não deve-se esquecer que conforme os estudos do World Economic Forum (WEF), a desigualdade de gênero subiu em 2019 chegando a 257 anos, contra os 202 do ano anterior, com uma diferença salarial global de 40%. Ainda que a América Latina e no Brasil, que tenham mantido o ritmo constante, a desigualdade entre homens e mulheres vai demorar pelo menos 59 anos para desaparecer.

Objetivos

Analisar a desigualdade de gênero nas escolas médicas e identificar como a desigualdade estrutural segue afetando as mulheres independente da área de atuação.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática desenvolvida de acordo com as recomendações do protocolo PRISMA, do período de 2011 a 2021 nas bases de dados SciELO, PubMed e Scholar Google; usando os descritores "Women", "Medicine", "Sexism". Após a triagem dos 571 artigos, restaram 6 trabalhos, os quais foram utilizados na elaboração.

Resultados

/ Discussão Mulheres sempre foram curandeiras, farmacêuticas, parteiras, se deslocavam de casa em casa. Foram médicas sem licenciatura, anatomistas na história do Ocidente. Ao longo de séculos foram médicas sem titularidades, livros ou quaisquer conhecimentos que não tenham sido aprendidos e transmitidos entre si mesmas, vizinhas, mães e filhas. Foram conhecidas como 'mulheres sábias' pelas comunidades, bruxas, e charlatãs pelas autoridades, em que foram reprimidas, mortas. A medicina faz parte do legado da mulher, da história e do direito. Ou seja, essa luta é histórica por reconhecimento, e segue sendo diária contra a desigualdade de gênero e também de raça, na área médica (EHRENREICH, ENGLISH, 1973).

Conclusões

A identidade é fruto da construção social, internalizada e vivida por grande parte de uma população, construção essa que tem adquirido diferentes nuances, ao longo da história, segundo o modelo de organização social vigente e das características consideradas necessárias para proporcionar funcionalidade ao sistema patriarcal, que segue, apesar de aos poucos desconstruído, intacto, no seu interior e afetando a sociedade como em um todo, inclusive no meio médico. Os rumos históricos da identidade da mulher, determinam suas formas culturais específicas, não são específicos ou contingentes, mas respondem aos requerimentos de um sistema social que continua os moldando diariamente (CHARLES, 1991 Apud FONSECA, 2017, p. 8). É importante frisar que os impactos desse sistema machista são inestimáveis, afetando não apenas o sistema de das escolas médicas, mas a sociedade como um todo. Para extinguir o machismo, é imprescindível um processo gradual de conscientização e campanhas culturais, uma ampla frente normativa, para que ocorra uma reavaliação de leis, normas e procedimentos, além de uma frente da garantia da infraestrutura fundamental de segurança.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Isadora Medrado Goulart[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Carlos Alexandre Alves Pessuti[1],Giovana Maschietto Sussai [1],Iasmim Alves de Lima Custódio[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes de medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O futuro profissional médico sofre significativa deterioração nos domínios da vitalidade, saúde física e psíquica durante sua formação acadêmica. Ao mesmo tempo em que a faculdade de medicina se apresenta como um cenário de realizações, também é o local onde os acadêmicos se deparam com fatores estressantes que exigem duros processos de adaptação. Embora o aspecto técnico seja fundamental na medicina, esta não é uma atividade puramente técnica, mas também humana e subjetiva. Ao referir-se especificamente a estudantes de medicina, observa-se que enfrentam dificuldades que comprometem sua qualidade de vida para se adaptar. Dessa forma, é importante conhecer esses fatores para caracterizar e promover melhor bem-estar aos estudantes de medicina.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica em relação à qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Métodos
A metodologia empregada foi a de caráter analítico por meio de uma revisão de literatura bibliográfica. Os dados extraídos na pesquisa foram obtidos a partir dos US National Library of Medicine (PubMed) com os descritores: quality of life, students e medical, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para efetuar o cruzamento destes, foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 1.037 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram utilizados. Os critérios utilizados para a inclusão foram: artigos em inglês, português ou espanhol, entre junho de 2015 a julho de 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra e para acesso online. Excluíram-se os estudos que não abordassem o conceito relevante para o alcance do objetivo; estudos repetidos; segundo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
/ Discussão A qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes de medicina comprometem o seu desempenho acadêmico, suas habilidades e atitudes com pacientes. Entre os fatores que são encontrados ao iniciar uma graduação, estão o autocuidado e as competências socioemocionais como ferramentas de grande impacto no bem-estar dos estudantes. No entanto, esses fatores vão além da responsabilização dos estudantes pelo seu próprio bem estar, como a importância do ambiente educacional atuando de forma determinante para a saúde mental e qualidade de vida dos estudantes. Entre os fatores inerentes ao próprio estudante está o estresse causado pela mudança de cidade, do ambiente educacional, do convívio pessoal, a falta de atividades físicas e sociais, a ajuda econômica familiar e do domínio psicológico. Além desses, ainda existem os fatores inerentes ao próprio curso, como a grande quantidade de novas informações, grande volume de material para estudo em curto espaço de tempo, pressão para aprender, convívio com sofrimento, dor e morte e, ainda, a exigência por um profissional totalmente comprometido que seja capaz de manter a calma em situações adversas e de sacrificar a própria condição de vida a fim de se dedicar à de outros. Tudo isso leva à exaustão do estudante e exige grande adaptação

Conclusões
Esses e outros fatores, quando associados, são responsáveis pela redução do entusiasmo dos alunos assim que se inserem em uma faculdade de medicina. Dessa forma, nota-se que estes vão ficando cada vez mais desestimulados e a busca pelo conhecimento reduz com a rotina. Com isso, faz-se necessário reconhecer esses fatores e abordá-los de forma a garantir melhoria na qualidade de vida dos estudantes de medicina e consequentemente, do seu desempenho geral

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RACISMO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA, FORMAS DE MANIFESTAÇÃO E ENFRENTAMENTO NA PERSPECTIVA DISCENTE: UM ESTUDO QUALITATIVO

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: Racismo. Educação Médica. Saúde da população negra.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Brasil, com um histórico de mais de 350 anos de escravidão, ainda sofre os efeitos do racismo científico, do mito da democracia racial e da política de embranquecimento. A partir dos anos 2000, instrumentos legais passaram a reconhecer nas políticas afirmativas uma via emergencial para a efetivação da igualdade de direitos, entretanto, apesar da Lei das Cotas nas universidades em 2012, em 2018 apenas 24,6% dos estudantes de Medicina eram negro(a)s. Em 2020 vimos a pandemia reacender temas como o racismo institucional tornando premente a necessidade da discussão da raça como determinante em saúde, em acordo com o previsto na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2009). Diante desse quadro, pergunta-se: Como o racismo se manifesta na graduação de Medicina? Quais suas formas de enfrentamento?

Objetivos
Desvelar as formas de manifestação do racismo na graduação de Medicina; compreender como estudantes de medicina negro(a)s enfrentam o racismo.

Métodos
Pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, seguindo a base teórica de Minayo. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa em seres humanos sob parecer número 3736651. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas online com dez estudantes de Medicina, cujas transcrições foram analisadas e interpretadas à luz de aspectos históricos da construção do racismo no Brasil. A organização das informações se deu com o auxílio do software ATLAS.ti9®.

Resultados
/ Discussão As manifestações de racismo na graduação de Medicina no Brasil têm especificidades atribuíveis ao mito da democracia racial e à política de embranquecimento, expressando-se pelo racismo internalizado, por estereótipos racistas, pela discriminação explícita, pela discriminação mascarada e pela própria negação do racismo. A fala "parece que todo mundo vai te enxergar como uma pessoa inferior" resume a internalização do racismo que é reforçada em termos impróprios como "cabelo carapinho" usado por um professor e estereótipos como "escurinha violenta" e "cara de quem gosta de maconha" expressados por colegas branco(a)s. Na dimensão institucional nota-se, nas escolas de Medicina, o não cumprimento das diretrizes curriculares no que tange ao ensino da saúde da população negra, a baixa representatividade negra no corpo docente e discente e a discriminação contra estudantes cotistas. Nos serviços de saúde, estereótipos racistas levam à oferta de atendimento pior à população negra, notada na assistência à gestante e no tratamento às crianças negras. Quanto às formas de enfrentamento, percebem-se respostas individuais e coletivas, sendo as últimas de fundamental importância para a preservação da saúde mental do(a)s graduando(a)s.

Conclusões
Essa pesquisa mostrou seu caráter inédito pela temática que envolveu o estudo do racismo no curso de Medicina, sendo a pesquisa conduzida com constante diálogo com coletivos de estudantes, grupos e lives em redes sociais. Nas falas e situações reveladas é possível perceber uma intersecção entre as dimensões interpessoal e institucional do racismo, as quais precisam ser interpretadas à luz do reconhecimento de que o modo de produzir a vida pautado pelo lucro estrutura nossa sociedade, e, sendo o racismo um dos sustentáculos do capitalismo, também é estrutural. Assim, a raça/cor negra opera como estruturante da vida do(a) estudante de Medicina negro(a), sendo o reconhecimento do racismo o primeiro passo para seu enfrentamento individual e coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DEFICIÊNCIA FÍSICA E A INVISIBILIDADE DA DEFICIÊNCIA NÃO APARENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO ONLINE

Rogério Monteiro Gonçalves[1],Victória Menezes da Costa[1],Brenda Hanae Bentes Koshimoto[1],Rita do Socorro Brito Feio[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Disseminação do Conhecimento; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Apesar da criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a qual, dentre seus objetivos, busca garantir o direito de PcDs (Pessoas com Deficiências) a ter um acesso à saúde de forma segura e eficaz. A discriminação, perpetuada pela manutenção de frases e comportamentos capacitistas pelos próprios profissionais de saúde e pela formação deficitária sobre as formas de atenção integral à saúde de PcDs na graduação médica, são uma infeliz realidade e afastam tal segmento social do seu cuidado à saúde. Nesse cenário, promover atividades no eixo de educação médica as quais insiram o debate sobre essa temática aos discentes é crucial. Assim, discutir e disseminar o conhecimento sobre o tema no âmbito acadêmico faz-se de extrema necessidade, a fim de se evitar estigmas e o capacitismo frente à essa população.

Objetivos

Elucidar estudantes e profissionais da saúde sobre a temática das deficiências físicas, com ênfase em relação às deficiências invisíveis e o capacitismo sofrido pelos seus portadores.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade realizada em formato online que tratou do tema da deficiência física e deficiências invisíveis. Tal atividade foi organizada por estudantes de Medicina filiados a um órgão internacional de cooperação entre graduandos de Medicina, de uma instituição de ensino do Estado do Pará. Esse evento foi realizado por meio da plataforma Youtube no dia 30 de junho de 2021, das 18:30 às 20:00, e contou com a participação de uma enfermeira especializada na atenção dos PcDs. Durante a atividade foram abordados os principais tópicos que medeiam os desafios da promoção de uma atenção de qualidade para a parcela deficiente. O evento foi divulgado pelo instagram para o alcance do público-alvo, o qual eram os acadêmicos da área da saúde. Nesse sentido, a atividade mostrou-se satisfatória e atingiu os objetivos de informar e provocar a reflexão sobre o tema nos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

O preconceito e a desinformação ainda são elementos extremamente presentes na realidade dos PcDs, sobretudo no que tange a atenção à saúde. Tendo em vista isso, o evento, realizado de maneira online, mostrou-se como uma alternativa para a disseminação de um tema tão relevante na sociedade, marcada pela presença de uma grande população de portadores de deficiências físicas e não aparentes no país. Dessa forma, fomentou-se a discussão sobre o capacitismo e os desafios que cercam esses portadores, principalmente no que diz respeito ao atendimento deles na atenção básica, o que possibilitou aos estudantes da área da saúde a obtenção de maiores conhecimentos sobre esse assunto que apesar de tão importante, praticamente não é discutido durante a graduação. Por isso, o evento foi fundamental para que dúvidas fossem sanadas e, assim, contribuiu para uma formação mais humanizada dos futuros profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações

A experiência teve um resultado proveitoso, no qual os realizadores, ao organizar o evento, adquiriram um conhecimento mais aprofundado sobre deficiências e capacitismo. Além disso, os participantes manifestaram melhora do seu conhecimento em relação à temática, cumprindo com os objetivos do projeto de trazer visibilidade à causa, facilitando o futuro acolhimento de pacientes portadores de deficiências físicas pelos profissionais e estudantes participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

Julya Leite de Assis Pereira [1],Beatriz Costa do Nascimento[1],Marcela Francischetto Ribeiro Vianna[1],Gabriela Savazzini de Oliveira[1],Raquel Mangaraviti[1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Humanização; Comunicação; Empatia

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A realização de projetos de extensão em parceria com outras esferas da sociedade como organizações não governamentais (ONG's) vem crescendo cada vez mais dentro das escolas médicas. Por meio dessas atividades, é possível ressignificar o ambiente hospitalar para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade, além de integrar práticas mais humanizadas aos estudantes que estão em processo de aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão em parceria com uma ONG de palhaços e com hospitais no Espírito Santo.

Relato de experiência
Em conjunto com uma ONG do estado, inscrições foram abertas aos estudantes de medicina para a realização de um curso preparatório de palhaçaria que durou algumas semanas e foi realizado na própria faculdade com alguns membros da ONG. O curso era inteiramente prático, com aulas dinâmicas que envolviam aprender mais sobre linguagem corporal, habilidade de expressão e comunicação, através de jogos de integração em grupos, técnicas de improvisação e atividades teatrais. Com a conclusão das aulas, os alunos foram liberados para os plantões nos hospitais. Os plantões ocorriam aos domingos e por escalas. Os membros eram divididos em pequenos grupos, que se destinavam para diferentes hospitais da Grande Vitória. Ao chegar nos hospitais, passavam por todas as enfermarias, desde que não houvesse restrições, cantando e interagindo com os pacientes, que sempre solicitavam e demonstravam muito interesse.

Reflexão sobre a experiência
Essas atividades permitem ao estudante exercitar o afeto, a empatia e a sensibilidade na comunicação com o paciente, além de contribuir na recuperação dos pacientes internados. A atuação dos estudantes nesse contexto, permite que se crie um vínculo diferente no ato de cuidar. Por meio das oficinas oferecidas no curso preparatório, foi possível aprender como se comunicar e se expressar melhor, habilidades fundamentais para o médico. Além de ampliar a percepção das diversas realidades existentes, e, assim, lidar melhor com o paciente e suas necessidades.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica evidente o quanto essas práticas agregam aos estudantes expandindo sua sensibilidade ao lidar com essas situações que farão parte do seu dia-a-dia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PROMOVIDO POR LIGA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA.

Vanessa Silva Santos[1],Esther Louise Freire Costa[2],Júlia Brito Vieira Thimmig[2],Felipe Caires Araújo Meira [2],Victória Maria Peixoto Lima da Costa[2],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Violência contra as Mulheres, liga acadêmica, educação médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Lidar com situações de violência é uma circunstância frequente da prática médica. Infelizmente, esse tema de tamanha importância e sensibilidade é muito pouco abordado dentro da grade curricular universitária. Dessa forma, é importante instituir o diálogo interdisciplinar dentro do meio acadêmico, envolvendo tanto aspectos médicos, quanto legais e psicológicos sobre a violência contra a mulher, a fim de promover a construção de práticas de cuidado éticas, integrais e humanas para com vítimas de violência.

Objetivos
Descrever a experiência de uma Liga acadêmica, em uma Universidade na Bahia, na realização de uma roda de conversa sobre violência contra a mulher de forma virtual.

Relato de experiência
A Roda de Conversa sobre violência contra a mulher foi realizada no dia 25/10/2020, tendo como participantes 4 convidadas experientes no assunto: uma professora, uma advogada especialista no direito das mulheres, uma médica legista e sexóloga e uma psicóloga. A discussão ocorreu ao vivo, através da plataforma Youtube, o que permitiu a interação entre o público e as convidadas por meio dos comentários durante a live. O evento foi dividido em 3 blocos temáticos: tipos de violência contra a mulher; abordagem à vítima e ao agressor; e os avanços da Lei Maria da Penha. Com o intuito de tornar o evento acessível, ele foi gratuito e sem inscrições. Sua divulgação iniciou-se 1 mês antes e contou com postagens, via Instagram, abordando temas importantes pertinentes à temática, como canais de atendimento à mulher, o ciclo da violência contra a mulher, dados da tolerância social à violência contra a mulher e formas de manifestação da violência psicológica. Ademais, o evento contou com um total de 505 visualizações, tendo 66 visualizações simultâneas, 196 comentários no chat ao vivo e o acréscimo de 22 novos inscritos no canal da liga. No dia do evento, houve a realização de sorteios, que incluíam quadros artesanais feitos por grupo de mulheres e um livro sobre o feminismo.

Reflexão sobre a experiência
O evento teve resultados muito positivos, de acordo com a maior parte dos comentários, que incluíam elogios ao evento, dúvidas em relação ao tema e relatos pessoais de mulheres que estiveram ou ainda vivenciavam situações de agressão física e psicológica e pediram ajuda. Desse modo, a roda de conversa contou com um público interessado e construiu uma plataforma acolhedora e informativa para aqueles que desejavam saber mais sobre aspectos psicológicos, jurídicos e médicos da violência contra a mulher. Além disso, obteve-se um alcance nacional, com aumento de cerca de 436 visualizações e um total de 1.495 impressões dentro de 7,5 meses após o evento. Ademais, a Roda foi integrativa e democrática, abrangendo públicos de diversas idades e gêneros. As redes sociais foram essenciais no compartilhamento de informações e interação com o público, sendo as principais responsáveis pelo acesso ao evento de forma aberta.

Conclusões ou recomendações
A Roda possibilitou que os participantes interagissem, não só com as especialistas entrevistadas, como também com mulheres vítimas de violência, que relataram suas experiências por meio de comentários. Nesse sentido, destaca-se a importância de que ligas acadêmicas realizem mais eventos que envolvam o público geral, assim como discorram sobre temas não tão abarcados no currículo médico, porém de extrema importância, a fim de aproximar os profissionais de saúde da população e promover trocas de experiências, conhecimentos e anseios, contribuindo imensamente para a edificação do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO ROLE PLAY COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA OPTATIVA DE TUTORIA

Luiza Lopes Cabral Brito[1],Daiane da Silva Pinto[1],Filipe Macedo Cordeiro[1],Mariana Camelier Mascarenhas[1],Thiago Aguiar Jesuino[1],Pedro Hamilton Guimarães Macedo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Tutoria; Exercício de Simulação; Ensino; Pesquisa; Extensão

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Uma das iniciativas do Ministério da Educação forma grupos de estudantes de graduação bolsistas e um docente tutor para a construção de projetos focados no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando melhorar a formação universitária. Para tanto, os discentes são estimulados a adotarem estratégias ativas de aprendizagem nas atividades desenvolvidas, e nessa perspectiva há uma transferência do ensinar para o aprender, permitindo ao aluno maior participação na construção do seu conhecimento.

Objetivos
Descrever a experiência da participação dos bolsistas na disciplina Tutoria com foco na metodologia de role play.

Relato de experiência
A disciplina optativa de Tutoria tem o objetivo de trabalhar tópicos de Educação Tutorial, baseados no tripé universitário, além de encorajar o desenvolvimento individual e construção autônoma do conhecimento. Os bolsistas participaram do componente curricular como monitores, se inserindo de modo a alternar sua presença em encontros síncronos interativos e aulas teóricas com os docentes. A presença dos bolsistas teve como diferencial a interação horizontalizada com os alunos, permitindo que eles se sentissem mais confortáveis e desinibidos, além da aplicação de metodologias ativas, como aulas interativas, exemplos lúdicos e aplicação de role plays. Houve dois role plays, de extensão e pesquisa, após os encontros teóricos desses temas, com uma metodologia baseada na recriação dessas atividades por meio da reprodução de situações que seriam vivenciadas na realização das mesmas na prática. Para o role play de extensão, criou-se uma comunidade fictícia na qual os bolsistas e alunos interpretam diferentes personagens em uma narrativa elaborada para reproduzir uma atividade de extensão. Os monitores representaram pessoas da comunidade e os alunos assumiram o papel de bolsistas realizando uma visita diagnóstica. O momento permitiu que os alunos identificassem as necessidades da comunidade e, a partir disso, criassem um projeto de extensão, discutindo formas de aplicá-lo. Para o role play de pesquisa, em continuidade com a atividade anterior, descreveu-se como teria ocorrido o projeto de extensão no intuito de gerar, a partir dele, um projeto de pesquisa a ser desenvolvido com a população local. Aspectos como benefícios para comunidade, aplicabilidade, ética em pesquisa e aspectos burocráticos da submissão ao Comitê de Ética foram discutidos, além de relembrar e pôr em prática os conceitos metodológicos para a elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação do role play como metodologia ativa foi muito proveitosa, sendo uma maneira de consolidar os conhecimentos obtidos na aula teórica. Além disso, a atividade desafiou os bolsistas a aplicar os preceitos práticos de extensão e pesquisa em um ambiente controlado e por outro ponto de vista, já que eles podiam apenas mediar o desenvolvimento do projeto, o que permitiu uma análise mais crítica. Contudo, para a atividade funcionar bem no modelo remoto, é necessário que os participantes tenham conexão estável de internet, para que possam interagir ativamente em todo o processo.

Conclusões ou recomendações
As metodologias ativas são engrandecedoras, especialmente no ensino remoto, no qual as interações são limitadas e a monotonia tende a prejudicar a didática de aulas expositivas. Assim, atividades dessa natureza permitem fixar o conhecimento de modo mais eficiente e ter uma noção verdadeira de como conceitos teóricos são aplicados na vivência prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUÃO VALORIZADAS SÃO AS PAUTAS SOCIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA?

Angela Theresa Zuffo Yabrude[1],Antônio Alexandre Valente Meireles[2],Camila Graczyk Corrêa[3],Sarah Laís Silva de Freitas[4],Paula Ermans de Oliveira [5],Lucas Goulart Magalhães[6]

1 FURB
2 UNIFAP
3 PUC-PR
4 UFCG
5 UNP
6 UPE

Palavras-chave: Inclusão Social; Equidade; Saúde das Minorias Étnicas; Educação Contextualizada; Educação Médica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Brasil é um país de vasta miscigenação étnico-racial e socioeconômica, que carrega um legado de disparidades e práticas que corroboram as iniquidades raciais, de gênero e de orientação sexual. As Instituições de Ensino Superior que refletem esse panorama sendo responsáveis por uma elitização do ensino superior, principalmente em cursos tradicionais como a medicina. Nessa perspectiva, faz-se importante entender como os acadêmicos de medicina compreendem as pautas de iniquidade durante o ensino médico.

Objetivos
Descrever a experiência de um grupo de trabalho de várias regiões do país que promoveu discussões sobre pautas de equidade racial, gênero e LGBTQI+ no meio acadêmico médico brasileiro.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo observacional, descritivo que analisa um projeto de longa duração que visa promover inclusão e mudanças sociais através de ações e debates, realizado por um grupo de discentes de diversas universidades brasileiras, membros de uma organização estudantil nacional, com o intuito de entender o perfil dos acadêmicos de medicina do Brasil. Primeiramente, foi importante compreender como grupos de entidades estudantis trabalham localmente temáticas referentes à grupos vulneráveis, com ênfase nas questões de gênero, etnia e orientação sexual. Investigou-se também a presença de liderança estudantil dentre os grupos minoritários em foco. A partir de um questionário aplicado virtualmente e da resposta de 140 instituições de ensino superior, situadas nas cinco regiões do país, foi possível entender como os acadêmicos entendem, trabalham e incentivam a presença de pautas negligenciadas durante a graduação. Uma vez analisadas as respostas, foi elaborado um relatório para divulgar na organização estudantil responsável pela elaboração do projeto, sendo os pontos principais expostos em um evento virtual e 2 dias após ocorreu outro momento de feedback, em que cada um dos representantes pode contar mais sobre a sua realidade

Reflexão sobre a experiência
Com os resultados encontrados nos questionários dessa análise Sociodemográfica poderemos entender melhor quais são os perfis dos estudantes de Medicina, comparar isso com a população em geral e analisar se o acesso a esse curso é proporcional às características Sociodemográfica da população brasileira. Além disso, a partir da segunda abordagem citada poderemos entender quais espaços de representatividade estudantil são mais prevalentes em cada perfil no curso, e também sua diferença entre as regiões do país. Essa abordagem se faz necessária devido à persistente discriminação presente nos sistemas de saúde, isso leva a uma marginalização, a qual dificulta um atendimento que reconheça suas especificidades e promova um atendimento integral. A discussão foi essencial para promover uma expansão dos horizontes sobre os diferentes contextos e experiências a nível nacional desses temas e problemáticas apontadas.

Conclusões ou recomendações
A elucidação sobre as pautas de equidade racial, gênero e LGBTQI+ na academia médica brasileira teve seu mapeio e levantamento de reflexões pertinentes entre profissionais, estudantes e comunidade. Desse modo, o impacto trazido pelas iniciativas estudantis focada nas pautas, contribui, assim como, a identificação de perfil, para uma educação médica mais holística e igualitária. No entanto, careceu de uma avaliação a longo prazo do impacto dessas ações, e também teve uma perspectiva de grupo, o que futuramente será trabalhado por uma pesquisa coletada da perspectiva individual de cada membro e realização de mais momentos de discussão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE UM TIME DE EDUCAÇÃO MÉDICA DISCENTE NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Carla Katharina Torres Begot da Rocha [1],Bruno Marques e Silva[1],Fernanda Protázio Silva[1],Adriana Bastos Pires[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde; Ética Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No Brasil, uma entidade representativa de estudantes de medicina que preconiza promover a humanização da prática médica a nível local, nacional e global, organiza-se em quatro comitês permanentes (SC) de trabalho: educação médica, saúde sexual e reprodutiva, direitos humanos e paz e saúde pública. A nível local, cada um desses SC possui um diretor local, o qual somado a outros integrantes, compõe um time, cujo objetivo é organizar ações, engajar debates de relevância social e proporcionar a formação de alunos mais ativos e autônomos. Um desses times é o de educação médica, que atua com ênfase na formação médica acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência do time de educação médica de um comitê local pertencente a uma associação de estudantes de medicina, evidenciando-se as potencialidades de formação crítica, social e ética dos discentes membros.

Relato de experiência
Na gestão de 2021, o time é composto por quatro pessoas filiadas, além da diretora local de educação médica. Desse modo, ao longo da gestão desse ano, o time promoveu um webnário denominado "Marketing e ética médica: uma conciliação de sucesso", o qual foi ministrado por uma publicitária especialista na temática e apresentou boa adesão do alunado. Além disso, as plataformas digitais da organização local de estudantes foram extensamente utilizadas com o intuito de fomentar debates e disseminar informações, por meio da publicação de postagens informativas semanais que abrangem desde dicas de metodologias de estudo até debates sobre situações éticas da prática médica. Ademais, foi realizada uma ação de acolhimento virtual dos calouros do curso, a fim de abordar a saúde mental dos estudantes de medicina e a qualidade de vida na escola médica. As atividades do time são planejadas por meio de reuniões online, que ocorrem pelo menos uma vez a cada semana, e de discussões por grupo de mensagens instantâneas. Embora haja o direcionamento das ações e reuniões pela diretora local, todos do time têm voz e as relações são abordadas de forma horizontal, com trabalho em equipe colaborativo.

Reflexão sobre a experiência
O time de educação médica tem realizado atividades eficientes na formação extracurricular dos discentes da faculdade de medicina, à exemplo da reunião temática sobre marketing e ética médica, visto que, com o debate ampliado, os participantes puderam discutir casos polêmicos e sanar dúvidas acerca desse tema, o qual é pouco explorado no currículo formal. No que tange à utilização das redes sociais para alcance dos estudantes, foi possível notar um bom resultado, uma vez que a utilização de ferramentas presentes no cotidiano torna o acesso às informações mais facilitado, capaz de aproximar os alunos e gerar um interesse maior sobre temas que permeiam a educação em saúde e a educação médica. Por fim, a recepção dos calouros proporcionou uma roda de conversa aprazível, gerando partilha de experiências entre os ingressantes da universidade e os veteranos, que possibilitou o aprendizado conjunto sobre problemáticas envolvendo saúde mental e maneiras para mantê-la ao longo do curso.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a atuação do time de educação médica, organizado por e para estudantes de medicina, facilitou o planejamento de atividades que agregam e aprofundou conhecimentos ao alunado, propiciando troca de informações e debates entre discentes e profissionais palestrantes, o que possibilita uma abordagem extensa para além da grade curricular formal que norteia a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

II CURSO DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Troccoli Menezes[1],Anna Carolina Orsini Arman [1],Bárbara Nunes da Silva[1],Daniel Ferreira Paiva[1],Giulianna Cincotto Destro[1],Hugo Samartine Junior[1]

1 PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: populações vulneráveis; humanização da assistência; atenção à saúde; integralidade em saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O conceito de saúde pode ser determinado considerando a realidade de uma sociedade em que os cidadãos participam de sua própria definição. Assim, a saúde é determinada por um conjunto de fatores, como as condições físicas, mentais, sociais, ambientais, econômicas e políticas. Vulnerabilidade, nesse contexto, está relacionada a grupos sociais marginalizados que são excluídos de benefícios e direitos que deveriam ser comuns a todos. Desta forma, tornam-se desfavorecidos em contextos socioeconômicos, políticos, jurídicos, culturais, além da precarização da saúde e de seu acesso. A atenção à saúde das populações vulneráveis é desafiadora para a equipe multidisciplinar, que necessita unir cuidados técnicos a uma assistência que promova transformações. Para tanto, é necessário a humanização e integralidade no atendimento, abordando desordens orgânicas e psicológicas. O II Curso de Saúde das Populações Negligenciadas (II CSPN) visou contribuir com a formação acadêmica e humana dos estudantes. As aulas trouxeram à discussão questões biopsicossociais e a necessidade de se realizar um atendimento particularizado a cada população.

Objetivos

Ampliar as perspectivas sobre a determinação do processo saúde-doença das populações vulneráveis, aprofundando discussões sobre temas pouco abordados durante a graduação.

Relato de experiência

Cada uma das onze aulas do II CSPN abordou uma população vulnerável, como profissionais do sexo, população negra e ribeirinha, e suas particularidades, como epidemiologia e aspectos específicos. Elas foram transmitidas semanalmente pelo Youtube e tinham duração média de 1h30. Para melhor avaliação do impacto do curso, foram realizados questionários pré e pós-aula para averiguação da porcentagem de aproveitamento de cada. O preenchimento era requerido para a contabilização da presença dos participantes, o que garantiu uma avaliação contínua. O curso obteve 1103 inscritos e assiduidade de 41,6%. Daqueles, a imensa maioria eram estudantes de medicina e apenas 1% não pertenciam à área da saúde. Analisou-se, enfim, que cerca de 45,5% dos ouvintes disseram não possuir o assunto abordado em sua Universidade, 31,8% disseram que talvez o assunto fosse abordado e 25,5% disseram que o assunto era, sim, abordado na grade curricular de sua Universidade.

Reflexão sobre a experiência

O II CSPN buscou atingir os mais diversos grupos em suas diferentes realidades e locais. Sabe-se que o conceito de saúde, ainda que devesse seguir um padrão, enfrenta desafios. Dessa forma, o curso objetivou galvanizar déficits, de modo a informar, formar e educar pessoas capazes de voltarem aos seus nichos com uma visão de mundo diferente daquela que precedia, promovendo mudanças, repensando a grade curricular de sua escola médica e sua postura frente às políticas públicas de saúde e à sociedade.

Conclusões ou recomendações

O processo histórico de formação da sociedade impõe condições de marginalidade e a formação do profissional da saúde é orientada por planos pedagógicos que, por vezes, são desconexos com a realidade social, como evidenciado nos resultados obtidos pelos formulários aplicados no presente estudo. Logo, fica evidente o quanto as populações vulneráveis são tema importante para os estudos na área da saúde, sobretudo a imersão dos profissionais que atuam frente aos diversos desafios neste contexto, abrangendo sua formação acadêmica enquanto estudantes até a atuação prática, atingindo, enfim, as particularidades exigidas por estas populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MANUSEIO E COMPLETUDE DE DECLARAÇÕES DE ÓBITO

Mariana Ayumi Moroni[1],Ana Flávia Rodrigues Moreira[1],Ana Lucia de Castro Rodrigues[1]

1 UNIFACEF

Palavras-chave: Declaração de Óbito; Educação Médica; Enfrentamento da morte.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A Declaração de Óbito (DO) é um documento com função legal, e que permite conhecer a situação de saúde da população, gerar dados epidemiológicos e planejar políticas públicas. O preenchimento da DO é um ato médico, com responsabilidade ética e jurídica, contudo, esses profissionais não são preparados durante a formação para essa obrigação e para o enfrentamento da finitude da vida. Assim, existem falhas no preenchimento devido à extensão do documento, desconhecimento do médico de como fazer e da importância de completar adequadamente. Dessa maneira, é fundamental um treinamento dos acadêmicos para o preenchimento da DO, além de uma educação continuada para profissionais já formados. A educação médica é definida como práticas de ensino para a formação de profissionais éticos, humanistas, críticos e reflexivos. Dessa forma, as estratégias pedagógicas eram baseadas em relações interpessoais. Porém, com a pandemia da covid-19 houve a necessidade do isolamento social e, consequentemente, o uso do ensino remoto com adaptações dos métodos didáticos. Portanto, esse trabalho foi realizado de maneira online em substituição à atividade presencial no hospital.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina ao avaliar a completude das declarações de óbito, as quais, além disso, despertaram sentimentos sobre a maneira dos profissionais de saúde em lidar com a finitude da vida.

Relato de experiência

Foram analisadas 30 DOs do ano de 2017, selecionadas de forma aleatória, por estudantes do 7° período do curso de medicina. A finalidade da análise das DOs era identificar a completude. Devido as medidas de isolamento e restrição impostas pela covid-19, as discussões foram realizadas online e o estudo das DOs foi feito presencialmente adotando-se todas as medidas sanitárias.

Reflexão sobre a experiência

Ao analisar as DOs, dois sentimentos surgiram: espanto por identificar lacunas no preenchimento e inquietação ao deparar com a morte. A discussão inicial sobre o preenchimento correto e completo da DO, sua importância social, jurídica e epidemiológica, provocou nos estudantes a certeza de que esse compromisso ético seria executado impecavelmente pelos médicos. Paradoxalmente, observou-se o não preenchimento de dados primordiais: óbito de mulheres em idade fértil em 86,6%, com omissão da relação com morte materna, importante critério de qualidade da prestação de saúde à população. A assistência durante a doença que levou ao óbito foi omitida em 53,3%. Identificadas irregularidades na declaração da causa básica do óbito em 46,6% dos casos, incoerência na sequência de eventos, em 66,6%, e o não preenchimento do tempo entre os eventos e a morte, em 90%. Ademais, notou-se letra ilegível nas causas da morte e até mesmo na identificação do profissional. Os acadêmicos ingressam no curso de Medicina com o sonho de salvar vidas, passam anos a estudar as patologias e condutas, mas, a morte é uma certeza inegável, traz a sensação de fracasso e os médicos não estão preparados para lidar com isso.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivida enquanto estudantes permitiu reconhecer a relevância do preenchimento correto, completo e legível da DO, e identificá-lo como documento de importância ética, jurídica e epidemiológica. Portanto, é necessário a abordagem da morte como um processo natural e a promoção de novas estratégias que ajudem a lidar com os sentimentos despertados frente à morte. Finalmente, é necessário estudos estatísticos de avaliação da completude das DOs e a proposição de treinamento dos estudantes durante a formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CAMINHO DOS PACIENTES EM AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES: INCERTEZA DE DIAGNÓSTICOS E ONERAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Gustavo Carvalhal Castro[1],Lucas Alves da Silva Vaz[1],Stefanie de Freitas Almeida[1],Vitória Rigue Costa [1],Rozileia Silva Leonardo[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Genética Médica; Encaminhamento e Consulta; Neurologia; Diagnóstico.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Os pacientes, em busca de um diagnóstico, percorrem por vezes, muitos consultórios médicos. A cada novo exame e encaminhamento, mais angústia e ansiedade é gerada. Para isso, a avaliação criteriosa do paciente, bem como dos exames apresentados é importante para evitar encaminhamentos desnecessários, com impacto, além do paciente, mas também nos serviços de saúde. Os ambulatórios de especialidades são, em sua maioria, muito requisitados nos serviços públicos de saúde. Os de Genética Médica são escassos e difíceis de se conseguir uma vaga, dada a sua especificidade. Portanto, os pacientes encaminhados devem ter sido avaliados criteriosamente anteriormente. Tal fato, muitas vezes, não ocorre na prática, como a experiência relatada neste estudo.

Objetivos

Relatar a experiência de discente do 7° período do curso de medicina em estágio extracurricular em ambulatório público de Genética Médica.

Relato de experiência

Durante os meses de janeiro e junho de 2021 foi realizado estágio em um ambulatório público de Genética Médica. O serviço é o único em toda a região que presta atendimento pelo SUS, de modo a acompanhar cerca de 4.000 pacientes oriundos de diferentes cidades. Por se tratar de uma especialidade, as consultas são marcadas mediante encaminhamento médico. Durante o estágio, observou-se que os pacientes, em sua maioria, são crianças com encaminhamentos oriundos de pediatras e/ou neurologistas e, geralmente, chegam ao serviço com alguns exames já realizados previamente, como exames de imagem e eletroencefalograma, por exemplo. Ao chegarem à consulta, os exames eram recentes e era possível constatar que, muitas vezes, os médicos que os solicitam não aguardam ou avaliam seu resultado antes de encaminhar os pacientes ao ambulatório de genética médica. Fato que chama a atenção é que, algumas vezes, ao avaliar os exames o geneticista contra-referenciava o paciente, com alteração em exames de imagem, ao médico de origem, como o neurologista.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, esperava-se que casos isolados de encaminhamentos sem necessidade ou sem avaliação prévia criteriosa chegassem a um ambulatório de especialidade tão específico, como o de genética médica. Entretanto, o fato de serem encaminhados ao serviço de genética casos que necessitavam apenas de um diagnóstico neurológico eram recorrentes. É inegável que interpretar exames de imagem por vezes é complexo, porém, trata-se de habilidade importante para o profissional médico, principalmente especialistas. A referência e contra-referência faz parte dos serviços de saúde e contribui para evolução satisfatória do paciente. Mas, tal fato, não pode ser motivo de não avaliação por uma das partes, quer seja de exame clínico ou complementar. Desta forma, ocorre atraso no diagnóstico e, consequentemente, tratamento, além de gasto de tempo e financeiro por parte de pacientes, profissionais e serviços públicos.

Conclusões ou recomendações

O encaminhamento para outras especialidades médicas é uma prática comum no dia-a-dia, entretanto é imprescindível o olhar atento para que eles ocorram apenas quando forem realmente necessários. Esse tipo de cuidado é primordial para o bom atendimento do paciente e para construção de um bom profissional, e ainda evita gastos excessivos e lotação dos serviços públicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA CONTRAMÃO DAS FAKES NEWS

Luiza Gonçalves Balestrini[1],Paula Natividade Costa[1],Elisa Vilella de Assis[1],João Pedro Ferreira Pereira[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidência; COVID-19; Educação em Saúde; Estudo Metodológico

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A educação médica assume papel relevante na afirmação da importância de pesquisas com valor metodológico. Nesse sentido, a graduação na área de saúde desenvolveu técnicas de ensino que estimulam o pensamento crítico, principalmente, quanto à análise de textos científicos. Um ponto importante dessa estratégia foi a inclusão da disciplina Medicina Baseada em Evidência (MBE) no currículo obrigatório de algumas escolas médicas. Contudo, durante a pandemia do COVID-19 a disseminação de informações sem embasamento científico se fez presente entre a comunidade acadêmica, despertando a necessidade da criação de outras estratégias complementares ao currículo obrigatório. Assim, discentes desenvolveram um evento online, chamado "Café com Prosa - Na contramão das Fakes News: Medicina Baseada em Evidências", que teve como objetivo a educação para saúde com enfoque na MBE e contextualização com as ondas de Fake News da atualidade. Foi levantada a discussão do ensino de MBE e as principais dúvidas dos graduandos sobre o tema.

Objetivos

Realizar um relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido por alunos da graduação de medicina sobre a Medicina Baseada em Evidências e contextualização com as ondas de Fake News da atualidade.

Relato de experiência

Participaram como ouvintes 236 alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Direito de 12 faculdades distintas. O evento foi realizado online com transmissão pelo Youtube no dia 10 de maio de 2021, em que foi levantada a discussão do ensino de MBE nos cursos e colocadas as principais dúvidas dos graduandos a respeito do tema, principalmente, levando em conta que 63,3% dos participantes não haviam cursado MBE ainda e 16,7% não possuíam a disciplina em sua grade. O espaço foi construído de forma horizontal entre dois docentes e um discente. Foi levantado que a crença em fake news não necessariamente está ligada ao baixo letramento, já que existem causas que vão além do letramento científico, fato evidenciado por profissionais de saúde com formação acadêmica que, mesmo após serem informados das evidências mais recentes, mantém as práticas ultrapassadas em seu repertório. Assim, uma parte significativa da população e dos profissionais de saúde tendem a se ater a evidências de nível 6, o mais baixo dentre os níveis de evidência, principalmente no contexto de tratamentos para a COVID-19. O papel da medicina baseada em evidências na formação acadêmica de profissionais de saúde, portanto, é a formação de profissionais capazes de distinguir um conjunto de dados sem delineamento e metodologia, ou um relato.

Reflexão sobre a experiência

É importante elencar que informações falsas e tendenciosas sempre estiveram presentes em discussões de forma rasa, no entanto a internet possibilitou sua difusão, atingindo um público maior e acarretando em problemas até mesmo nas escolhas das condutas médicas. Assim, o Café com Prosa permitiu que as Fake News fossem discutidas em um viés científico e político, o que fomentou o pensamento crítico dos acadêmicos, completando a lacuna deixada pelo currículo obrigatório.

Conclusões ou recomendações

A MBE apresenta-se como essencial para o letramento científico. Entretanto, tal tema é muitas vezes negligenciado durante a formação acadêmica, o que explica o interesse e a adesão dos acadêmicos ao evento promovido. Finalmente, é necessário considerar que a valorização de fake-news extrapola os conhecimentos de MBE e atingem um contexto passional não científico, o que gera um desafio ao combate a essas informações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REDES DE APOIO E A PREVENÇÃO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catharina Moura Moraes[1],Rafaela Leal Barreto[1],Mônica Pimentel Lima Militão [1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. Universitários.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A COVID-19 é uma infecção respiratória inicialmente detectada em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 20201. Nesse período, as incertezas financeiras, o isolamento social e o cenário de fragilidade da saúde pública causaram medo na população, contribuindo para o desenvolvimento e/ou agravamento de distúrbios psicológicos. Dessa forma, a ação "Conversa Boa" buscou discutir sobre a saúde mental no período de pandemia, através da troca de experiências vividas.

Objetivos
Desenvolver sobre um espaço de debates e acolhimento para universitários que estão passando por momentos de instabilidade emocional durante a pandemia.

Relato de experiência
A primeira etapa da atividade ocorreu pelo Youtube, das 19h às 21h no dia 21/09/2020. A ação ocorreu através de uma "live" conduzida por psicólogas parceiras, com temática: "Depressão e ansiedade no contexto da pandemia do Novo Coronavírus". A palestra esclareceu sinais e sintomas de ansiedade e depressão e demonstrou como identificá-los. Os 30 minutos finais foram abertos a perguntas e relatos pessoais dos inscritos. Nos três dias consecutivos, foram realizadas rodas de conversas, das 19h às 21h. Todos os encontros eram iniciados com uma dinâmica "quebra-gelo", promovendo a interação e criação de laços entre os participantes. Ao final do encontro, os participantes tiveram como tarefa de casa solicitar que 5 pessoas próximas falassem como elas o enxergavam. No 2º dia, os inscritos trouxeram os feedbacks da tarefa e partilharam quais foram as sensações de serem vistos a partir de outros olhos, gerando reflexões sobre o excesso da autocobrança e a necessidade do amor-próprio. O encontro seguiu com a temática: "Desafios dos estudantes durante a pandemia", trabalhado em parceria com o convidado psicanalista. O terceiro dia foi iniciado com a "Dinâmica quebra-gelo: Uma palavra um sentimento", seguida de uma partilha livre a partir das necessidades dos participantes. Ao final, encerrou-se com uma técnica de autovisualização guiada pela psicóloga e com a proposta dos participantes escreverem uma "carta para o futuro".

Reflexão sobre a experiência
Diante do relatado, os estudantes de medicina -grupo susceptível a transtornos psicológicos- construíram uma rede de apoio. Essa ação se tornou um potente recurso para a modificação desse cenário de instabilidade emocional, proporcionando melhorias na qualidade de vida. Sendo assim, o Projeto Conversa Boa colocou em prática a disseminação de conhecimentos acerca da depressão e ansiedade, com orientação de profissionais da área, promoveu uma abertura ao diálogo e escuta ativa.

Conclusões ou recomendações
A realização do Conversa Boa foi de suma importância, visto que, através de rodas de conversa com psicólogos e dinâmicas de autoconhecimento, ofereceu um espaço de acolhimento para os universitários. Dessa forma, ratifica-se a necessidade de estabelecer ações que promovam a saúde mental, principalmente diante de cenários de instabilidades, como a pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INCLUSÃO DE TEMÁTICAS SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PERSPECTIVAS E REPERCUSSÃO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO E INTEGRAL AO INDIVÍDUO

Eduarda Oliveira Barbosa Benfica [1],Alice da Silva Serra[1],Camila Fernanda de Araújo Santos [1],Rafael Vieira Lomonaco[1],Willian da Cruz Andrade[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero E Saúde; Currículo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O debate em torno dos temas gênero e sexualidade durante a formação em saúde ainda é recente. A necessidade de integração nos currículos dos cursos da área da saúde, das discussões sobre gêneros e sexualidades, foi apresentada pela a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2006. No mesmo ano, e atualizados em 2017, foram produzidos os Princípios de Yogyakarta pelo Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) que reiteram a necessidade desse debate nos espaços de ensino-aprendizagem. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, publicadas em 2014, preconizam uma formação que contemple as diversidades de gêneros, de orientações sexuais e demais aspectos que singularizam cada pessoa ou grupo social. Entretanto, nota-se um descompasso entre o ideal e a prática que merece ser mais bem investigado, refletindo em profissionais despreparados para o acolhimento e cuidados no que se refere às questões de gênero e suas particularidades.

Objetivos
Refletir acerca da abordagem das questões de gêneros e sexualidades na formação médica e a garantia do acesso à saúde dessas populações.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo e exploratório efetivada através de pesquisas na biblioteca eletrônica SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com base de dados no MEDLINE e LILACS, nas quais foram selecionados um total de 13 trabalhos científicos. Foram incluídas produções científicas escritas em inglês, português e espanhol que abordassem a temática do ano de 2008 ao ano de 2020.

Resultados
/ Discussão Os gêneros e sexualidades compreendidos numa dimensão biopsicossocial foram incorporados ao campo da saúde a partir do reconhecimento como aspectos essenciais da vida dos indivíduos. Assim, embora a importância da temática tenha sido reconhecida nos últimos anos, observa-se o estabelecimento de uma relação superficial, erros no diagnóstico e, até mesmo, a impossibilidade de condução do tratamento devido ao despreparo dos profissionais de saúde com relação aos gêneros e sexualidades. Nesse cenário, nota-se que, na perspectiva do discente, as temáticas de gênero e sexualidade são apresentadas de maneira simplificada e predominantemente quantitativa. Tais temáticas são discutidas de forma pontual em disciplinas de ginecologia, psiquiatria, urologia e psicologia médica, nas quais há predomínio de uma abordagem biológica, patológica e reprodutiva, como exemplo, os temas câncer, aborto e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Dessa forma, o conhecimento a respeito das questões de gênero e sexualidades se limitam a uma matriz biológica dos corpos, sem articulação com outros campos do saber, o que acaba reforçando preconceitos que possuem como base entidades binárias, naturalizadas e pré definidas culturalmente.

Conclusões
Portanto, com base na necessidade de garantir a promoção e acesso à saúde como um direito constitucional sem que haja distinção ou preconceito, é impreterível a necessidade de problematizar esse funcionamento educacional a fim de adequar os componentes curriculares nas escolas médicas no que tange ao cuidado a esse público. Observa-se a indispensabilidade de práticas de ensino-aprendizagem, principalmente em relação ao preconceito e a iniquidade, de forma que amplie o panorama da formação acadêmica e permita com que a relação médico-paciente possa ser pautada em confiança, integralidade e nos pilares dos direitos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A REAL IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES VOLUNTÁRIAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Emily Santos da Silveira[1]

1 UAM

Palavras-chave: Horas complementares, atividades acadêmicas complementares.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
É muito comum que os estudantes de medicina tenham uma única perspectiva sobre as atividades de extensão acadêmicas exigidas pela faculdade. Geralmente, acreditam que se trata apenas de uma obrigação burocrática de formalidade, mas não é apenas sobre isso. Elas têm muito mais a oferecer do que meras horas complementares no currículo, basta descobrir como realmente podem proporcionar ajuda de forma profissional e pessoal – mudando perspectivas, pois o trabalho voluntário dentro da área da saúde expande a formação do aluno como um todo.

Objetivos
É necessário demonstrar as inúmeras ações voluntárias que podem ser realizadas para contabilizar as horas exigidas em instituições de ensino ou em um currículo ideal para residência, além disso, as muitas que já podem ser feitas pelo estudante desde o começo do curso, sem a necessidade de uma experiência prévia. Dar relevância no que existe em comum entre as atividades acadêmicas complementares, como o fato da escolha ficar a critério do aluno, diferente das matérias da faculdade que devem ser cumpridas independente de apreciação e com horários pré-determinados. Argumentar sobre a obtenção ao estudante de diversos panoramas dentro do ambiente de trabalho médico (sendo hospitais e/ou clínicas), que despertam uma melhor percepção da relação médico-paciente, do ambiente em si e dos outros colaboradores locais.

Relato de experiência
Há um tempo estive realizando trabalhos voluntários dentro de um hospital, mesmo que estudante de medicina, inserida em uma ação aberta ao público independente de formação acadêmica ou idade, apenas com o objetivo de ajudar ao próximo enquanto desenvolvo uma vivência em meu futuro local de trabalho. Onde direcionei pacientes perdidos pela instituição, ajudei os com dificuldades de locomoção, conversei com idosos sozinhos em situações difíceis, brinquei com crianças em dias tristes por conta de problemas de saúde etc. Pude sentir foi o privilégio de observar (mesmo que distante), pois presente no ambiente, vejo como funcionam todos os setores do hospital, como os médicos se comportam, como é o fluxo de pacientes e afins. Adquiri o conhecimento de como deve ser um bom funcionamento de trabalhos em grupo, mesmo que o curso em si de algumas faculdades traga isso durante sua didática de ensino, foi diferente. Apenas nessa situação compreendi o trabalho de cada setor e o percurso que o paciente percorre até chegar ao médico. Acredito que isso também prepare os alunos para o mercado, onde a concorrência se alastra, mostrando que a mobilização de todos com respeito e diálogo é a melhor opção para ter sucesso na carreira médica de forma saudável.

Reflexão sobre a experiência
A Medicina é conhecida como uma área muito delicada no quesito empatia e sensibilidade emocional, quando um aluno realiza estágios em hospitais ou com médicos autônomos, a lembrança de seu olhar encantado enquanto aquela realidade ainda não é sua rotina, pode permanecer durante toda sua vida profissional, trazendo maior amor e gratidão aos atendimentos efetuados posteriormente. Os trabalhos voluntários com pessoas em situações de vulnerabilidade, mesmo que não seja exercendo a medicina (porém dentro de hospitais, clínicas ou ambulatórios), ajudam o estudante a entender e aprender a lidar com a fragilidade antes mesmo de ter habilidades clínicas ou cirúrgicas para isso.

Conclusões ou recomendações
Essas horas complementares tornam médicos mais humanos, sendo também um diferencial, pois experiências empáticas serão sempre individuais, já que as grades curriculares não são.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O QUINTO SINAL VITAL: A ABORDAGEM DA DOR COMO ALVO DE REFLEXÃO PARA UM CUIDADO SENSÍVEL E INTEGRAL EM SAÚDE.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Renata Carolina Dias de Medeiros[1],Melyssa Lopes Maciel de Oliveira[1],Maria Fernanda Almeida Silva[1],Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Dor. Manejo da Dor. Práticas Interdisciplinares.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A dor é uma dimensão silenciosa de doenças crônicas e agudas, quer sejam transmissíveis ou não, e afeta múltiplas dimensões da vida do indivíduo, por vezes remetendo a uma incapacidade funcional que compromete a execução de tarefas cotidianas. Assim, os cuidados em saúde às pessoas com dor implicam não somente dimensões terapêuticas, mas também caracteres humanos e psicossociais, que perpassam o uso racional do Sistema de Saúde e impactam, individualmente, no estilo de vida, crenças e maneira de lidar com o mundo. Logo, é papel do profissional de saúde reconhecer o fenômeno da dor como o quinto sinal vital, que reflete uma complexa rede de experiências e terapêuticas.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas do 3º período de medicina na organização e promoção do "I Simpósio de Dor".

Relato de experiência
O "I Simpósio de Dor" foi realizado em quatro momentos: nos dias 27 de fevereiro, 6 de março, 20 de março e 17 de abril; com conferências de aproximadamente duas horas, ministradas por uma médica neurocirurgiã, uma neuropsicóloga, uma médica anestesiologista e um médico neurologista, na plataforma Youtube. Nos encontros, objetivou-se a discussão de aspectos anatômicos, fisiológicos e psicossociais da dor, além de sua representação como um fenômeno pluridimensional. Realizou-se, ainda, a abordagem clínica de certas queixas dolorosas frequentes, como as cefaleias e as algias da coluna, a fim de discutir sobre o quadro clínico e as terapêuticas recomendadas atualmente. Com relação ao manejo da dor, a princípio, buscou-se a explanação dos métodos mais tradicionais e de condutas referentes às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No entanto, devido a questões de saúde e de disponibilidade dos profissionais da área, o estudo relativo ao papel das PICS no manejo da dor não pôde ser ministrado nos encontros. Sob essa perspectiva, com o intento de abarcar este tópico tão importante, foi feito o envio de materiais teóricos complementares por e-mail, a todos os participantes do evento. Por fim, o simpósio buscou corroborar o ensino de um tema essencial à formação em saúde, apregoando que os ensinamentos multifacetados da dor poderão ir além do conhecimento biomédico e contribuir, principalmente, para uma assistência efetiva na qualidade de vida do paciente com dor.

Reflexão sobre a experiência
A realização do evento confluiu não somente com o aprimoramento de conhecimentos interdisciplinares sobre a dor, mas também foi essencial para que os estudantes pudessem desenvolver habilidades cabíveis à resolução de problemas diante dos meios tecnológicos. Desse modo, a escolha de uma temática que está presente nas discussões de todos os cursos da área da saúde foi importante para a maior sensibilização aos cuidados prestados. Além disso, os imprevistos durante a realização do evento possibilitaram aos estudantes reflexões sobre a importância do trabalho em equipe e em como essas situações podem interferir na aprendizagem e cuidado ao paciente, o que novamente se faz importante na sensibilização e integralidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações
O Simpósio promoveu um redimensionamento dos diversos aspectos sintomatológicos, sociais e psíquicos da dor, bem como cumpriu com os resultados esperados e objetivos propostos. O espaço de fala criado por cada profissional foi base para uma troca rica entre organizadores e participantes. Destarte, o simpósio visou que, além do conhecimento teórico, os participantes desenvolvessem a sensibilidade clínica para um cuidado investigativo e integral aos pacientes com dor.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ACADÊMICO NA CONSTRUÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E CIDADÃ DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Gabriela Savazzini de Oliveira[1],Marcela Francischetto Ribeiro Vianna[1],Raquel Mangaraviti[1],Beatriz Costa do Nascimento[1],Julya Leite de Assis Pereira [1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Escolas médicas; Ética; Política; Congressos como assunto; Aprendizado social;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com o desenvolvimento da ciência e pesquisa na área da medicina, é inegável que as escolas médicas têm, cada vez mais, um montante de conteúdos teóricos muito extenso a serem passados aos alunos. Com isso, temas importantes relacionados à política, sociedade e cidadania por vezes são deixados de lado em meio à turbulência do dia a dia do estudante. Dessa maneira, é importante o papel ativo do Centro Acadêmico, que além de ser um órgão representativo, contribui com ações extracurriculares que agregam valores sócio-políticos à formação acadêmica dos discentes, por meio de rodas de conversa, debates, palestras educativas e atuação nas redes sociais.

Objetivos

Descrever a atuação do Centro Acadêmico de uma faculdade de Medicina do Espírito Santo, e sua influência na discussão de temas importantes das esferas política, social e cidadã entre os alunos.

Relato de experiência

O estudante universitário está sendo formado para atuar nos diversos contextos socioeconômicos que possa encontrar em sua jornada ocupacional. Assim, deve compreender a relevância do entendimento do cenário sociopolítico e da prática da cidadania para sua vida e trabalho, a fim de exercê-la de forma plena, como membro da sociedade e profissional. Diante disso, a atuação do centro acadêmico tem sua importância cada vez mais nítida. Com a pandemia, as atividades foram reformuladas para o contexto online, mas, ainda assim não deixaram de discutir temas essenciais, como: A inserção de alunos com transtorno do espectro autista na sociedade; A representatividade feminina no contexto político; A objetificação do corpo da mulher e o aborto legal; As crises sanitárias e o negacionismo; Racismo no contexto da saúde; Saúde da população de diferentes orientações sexuais. Tais debates ocorreram mensalmente, com convidados representantes entendedores de cada tema, que compartilharam suas experiências e conhecimentos, a fim de promover conscientização e informação aos estudantes, mudando suas perspectivas e prejulgamentos. Por fim, ao final de cada palestra, era aberto um espaço para diálogo e comentários, além de sanar possíveis dúvidas.

Reflexão sobre a experiência

Os debates proporcionaram um espaço aberto para discutir e conhecer a fundo temas pouco falados durante a Graduação de Medicina, gerando reflexão e desenvolvimento de habilidades para os futuros profissionais lidarem de maneira ética em situações conflituosas na prática clínica e cidadã. Diante disso, a experiência possibilitou a troca de informações por meio de diversas perspectivas e abordagens trazidas por todos os representantes dos temas abordados, cada um compartilhando diferentes contextos, que, quando unificados, proporcionaram a construção e promoção de uma vivência e cuidado mais humanizado.

Conclusões ou recomendações

Diante do cenário atual de crescente globalização, torna-se de extrema relevância formar profissionais com capacidade de dimensionar as diversidades étnico-racial, de gênero, orientação sexual e socioeconômica. Assim, o espaço proporcionado pelo centro acadêmico revelou-se essencial para debates e exposições de temas tão importantes que devem ser valorizados dentro das faculdades, pois, além de uma boa formação acadêmica, é necessário que o médico detenha, também, grande formação pessoal como cidadão. Por fim, as rodas de conversa e palestras mostraram-se meios efetivos de reflexão e entendimento de que o profissional deve estar preparado para lidar com as diversidades e respeitá-las.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS FATORES ESTIMULANTES DA ESCOLHA PRECOCE DA ESPECIALIDADE MÉDICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Epifanio de Freitas Melo Neto[1],Lucas Dias Vasconcelos[1],Catarina Gaspar Silva e Silva[1],Natália Cristina Silva Magalhães[1],Thayná Huet Carneiro Cortêz[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Educação médica; Escolha de carreira profissional; Estudantes de medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As instituições de ensino superior responsáveis pela graduação de médicos buscam formar profissionais holísticos, que sejam capazes de trabalhar em conjunto com uma equipe multiprofissional e de atender o paciente como um médico generalista, humanista e socialmente competente (BRASIL, 2014). No entanto, a escolha precoce da especialização médica pelo ainda estudante se configura como um desafio para a educação médica, uma vez que é capaz de gerar desinteresse por matérias básicas ou que não se relacionem diretamente com a área de carreira almejada (FILHO et al., 2004).

Objetivos
Expor os principais fatores que estimulam o estudante de medicina a escolher precocemente a área de futura especialidade médica.

Métodos
Esta revisão integrativa foi norteada pelo processo de seis passos estabelecido por De Souza et al. As seis fases consistem na elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021 nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Education, Medical", "Career Choice" e "Students, Medical". O cruzamento dos descritores foi realizado através do operador booleano AND. A pergunta norteadora foi "Quais os fatores que estimulam a escolha precoce da especialidade médica na formação acadêmica dos estudantes de medicina?". Os critérios de inclusão foram artigos brasileiros em idioma de língua inglesa, espanhola ou português. Os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2014.

Resultados
/ Discussão A amostra analisada é composta por três artigos, dois da SciELO e um da BVS. Para Corsi et al. (2014) e Martins et al. (2019) as principais motivações para a escolha precoce foram a qualidade de vida e o retorno financeiro da especialidade. Para Martins et al. (2019) afinidade, satisfação pessoal e profissional também foram determinantes para a escolha. Já a influência parental foi significante apenas quando o pai ou a mãe são médicos. Em convergência, De Souza et al. (2015) constatou alta concordância entre a especialidade da mãe e do pai entre os participantes da pesquisa. Além disso, especialidades com estilo de vida controlável foram responsáveis por 32,5% das primeiras escolhas, sendo anestesiologia a de maior frequência nesse grupo, com 8,9%. Ainda, a escolha da especialidade costuma ocorrer no internato em 38,7% dos casos e 18,7% dos participantes da pesquisa já tinham escolhido a especialidade antes do ingresso na graduação. A experiência acadêmica extracurricular dentro da especialidade pretendida também foi de importante influência na escolha (De Souza et al., 2015).

Conclusões
No Brasil, os fatores mais expressivos na escolha precoce da residência médica dos estudantes são a influência externa, principalmente a parental, o estilo de vida, o retorno financeiro e a experiência extracurricular adquirida na especialidade pretendida pelo acadêmico ao longo da formação. É importante ressaltar, ainda, aqueles que fazem a escolha antes do ingresso na graduação. Embora não ocorra em todos os casos, a escolha cedo demais se mostra presente na formação dos médicos brasileiros e pode interferir negativamente na construção de profissionais holísticos e com uma visão ampla de atuação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS SOBRE SUA CAPACITAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM JAPERI E PARACAMBI

Fernanda Viana Campos[1],Sonia Regina Lambert Passos[2],Rafael Leituga de Carvalho Cavalcante[3],Valéria Ferreira Romano[4]

1 ABRASCO - PÓLO FIOCRUZ RJ
2 INI - FIOCRUZ / UNESA
3 IC MEDICINA - UNESA
4 FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Médico de Família e Comunidade. Educação em Saúde. Educação Médica. Educação Continuada. Percepção.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A abordagem formativa interdisciplinar com metodologias ativas de aprendizagem empregadas no Programa Mais Médicos (PMM) busca, a partir da imersão do profissional de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) em seu próprio campo de prática, potencializar a autonomia, a organização e o senso crítico, a fim de desenvolver uma atitude comprometida com um olhar integral centrado na pessoa.

Objetivos
Analisar as percepções dos médicos do PMM sobre a capacitação médica recebida de acordo com a proposta do eixo formativo do programa em Japeri e Paracambi (RJ) de 2014 a 2019.

Métodos
Pesquisa qualitativa, sobre as percepções dos 10 médicos do PMM destes municípios. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas gravadas contendo seis perguntas norteadoras. As respostas foram transcritas e analisadas pela pesquisadora, por decodificação e categorização de significantes através da análise de conteúdo, numa abordagem fenomenológica. A partir da repetição de palavras ou expressões nas narrativas, as codificações constituíram unidades de registro e geraram significantes propostos pela pesquisadora, balizados pelo referencial teórico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Infectologia, Fiocruz.

Resultados
/ Discussão Todos os médicos eram brasileiros, faixa etária de 31 a 68 anos, cor parda ou branca, ingressaram no PMM a partir de 2015, sendo a metade há apenas dois anos, oito graduados na última década em universidades particulares ou no exterior (América Latina). Nove atuam em área urbana e sete possuíam outro vínculo profissional. As equipes da saúde da família continham de 1800 a 3700 usuários cadastrados. Foram agrupados em tabelas quatro temas contendo 21 significantes: Trabalho na APS (frustração, solidão, mudar a saúde, ideologia, missão, figuras de referência, reconhecimento, acolhimento); Estrutura e financiamento do PMM (trabalho em equipe, poucas doenças, limitação de recursos, violência, bolsa boa); Capacitação médica no PMM (supervisão presencial, autonomia pela supervisão, expectativas diferentes do PMM, perfil dos médicos) e Educação Permanente em Saúde na APS (porta de entrada, educação em saúde, escassez de contra referência, incongruência entre a prática e a teoria).

Conclusões
Na percepção dos médicos entrevistados a garantia da integralidade e longitudinalidade da atenção são afetadas no PMM por problemas de gestão entre esferas de governos e escassez de recursos financeiros. Foi ressaltada a importância do trabalho em equipe, num papel de missão e reconhecimento da população vulnerável, em equipes embora reduzidas em tamanho, num cenário de violência, e atendimento à problemas de saúde específicos (hipertensão arterial, diabetes mellitus, transtornos mentais, pré-natal, pediatria) em turnos ambulatoriais agendados. Não manifestaram muita reflexão sobre a capacitação recebida no PMM, onde a parte teórica é oferecida em um dia semanal por via remota, percebem a supervisão como fundamental, demandando ainda o modelo tradicional de ensino médico, diferente do proposto no PMM, em concomitância com discussão e problematização de casos clínicos. Referiram uma incongruência entre a teoria e a prática na APS, principalmente no acesso à interprofissionalidade, e alguns, dificuldade com o uso de ferramentas web.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EMBASANDO A CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

Ana Luiza de Melo Menezes[1],Carlos Eduardo Merss[1],Erika Heni Taffarel[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Autonomia; Grupos de Trabalho; Paulo Freire; Aprendizado ativo; Aprendizado colaborativo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Paulo Freire considerava que o respeito à dignidade e à autonomia individuais são imprescindíveis para que o processo de aprendizado seja plenamente estabelecido. Por isso, o respeito à curiosidade, ao gosto próprio, à linguagem e à inquietude de cada ser são essenciais para o desenvolvimento da curiosidade e da pesquisa, indispensáveis para a prática educativa. Em contrapartida, é comum que a autonomia do estudante seja minada diante da dilatada matriz curricular das escolas médicas e do ensino técnico-mecanicista. Frente a isso, a valorização das práticas autônomas permitiria maior efetividade na formação cidadã dos profissionais, o que poderia ser executado por meio do ensino aos pares, em Grupos de Trabalho (GTs) que possibilitassem a participação igualitária e colaborativa de seus membros, a escolha de temáticas e de métodos de ensino-aprendizagem e de transformação social.

Objetivos

Relatar a experiência do exercício da autonomia pedagógica em Grupos de Trabalho de uma liga acadêmica.

Relato de experiência

A criação dos GTs na liga acadêmica iniciou-se com o envio de um formulário eletrônico para identificar os temas de maior afinidade. A partir dos cinco mais votados, foram criados os grupos, e os integrantes da liga foram convidados a participar de quantos estivessem dispostos, sem obrigatoriedade, com a recomendação de que não ultrapassassem dois, pela carga de trabalho. A coordenação de cada grupo também foi voluntária, realizada por duplas compostas por um ligante e um membro da diretoria da liga, os quais participaram de uma oficina na qual receberam orientações sobre liderança e criação de projetos. Houve total liberdade para propor metodologias e desenvolver atividades dentro dos grupos, desde que estivessem de acordo com os propósitos e valores da liga. Além disso, foi criado um grupo na rede social WhatsApp e realizadas reuniões periódicas, o que possibilitou o acompanhamento e a capacitação permanente e continuada dos coordenadores junto à diretoria da liga. Os objetivos e cronogramas de cada GT foram pactuados dentro dos grupos, nos quais todos os integrantes eram estimulados a opinar e a participar ativamente das discussões e do desenvolvimento de produtos.

Reflexão sobre a experiência

O respeito à autonomia dos estudantes por meio da possibilidade da escolha dos temas socialmente referenciados de GTs pelos quais sentiam maior afinidade fomentou a curiosidade, o respeito, a pesquisa, a sensação de pertencimento, a criticidade quanto ao papel que se deve cumprir na sociedade e habilidades comunicativas, fatores que, conforme o pensamento freiriano, são necessários à prática educativa. Ademais, a liberdade de cada grupo escolher as metodologias e a capacitação permanente e continuada dos coordenadores permitiu o desenvolvimento criativo de novas ações sociais e deslocou os integrantes dos grupos como protagonistas da aprendizagem, incentivando-os a participar ativamente do desenvolvimento dos projetos.

Conclusões ou recomendações

O estímulo à autonomia, à dignidade e à liberdade fomentam a curiosidade e outros valores que auxiliam na aprendizagem. Além disso, unir atividades que incentivem práticas individuais de estudo e práticas coletivas de discussão e que geram produtos para a comunidade, como é feito nos GTs dessa liga acadêmica, impulsiona o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de postura crítica nos estudantes. Diante disso, a inserção de GTs em escolas médicas tem grande potencial para a formação de profissionais socialmente referenciados, capazes de, realmente, promover transformação social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E A IMPORTÂNCIA DOCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA: A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE

Giovanna Hooper Bittencourt[1],Douglas Vinicius Reis Pereira[2],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1]

1 FCMMG
2 PUC-MG

Palavras-chave: Especialidades Médicas; Docentes; Educação Médica; Educação em Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Paulo Freire foi o maior defensor da pedagogia crítica, que busca correlacionar práticas educacionais e desenvolvimento da consciência crítica, de forma a transformar o conhecimento num ato libertador, em que o indivíduo seja capaz de adquirir autonomia e ultrapassar conceitos e atitudes de uma classe dominadora que aliena e oprime. Ou seja, a transmissão do conhecimento passa a ter um papel na formação educacional, e por consequência transformadora do indivíduo. Dentro deste entendimento, é importante refletir sobre a influência docente na formação médica e escolha da especialidade, visto que essa uma decisão repercute tanto na vida do indivíduo formado, como no impacto que o profissional pode causar na sociedade.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é identificar a influência dos professores na escolha da especialidade médica de alunos graduandos em Medicina, do 3º e 6º ano de uma escola médica privada de Belo Horizonte, MG e ponderar sobre a importância da docência na formação médica, política e social do indivíduo.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal e descritiva, de caráter quali-quantitativo, aprovada pelo CEP sob o parecer nº 4.267.085, realizado no período de setembro a novembro de 2020. A amostra foi composta por acadêmicos regularmente matriculados no 3º e 6º ano de medicina que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi autoaplicado por meio da plataforma Google Forms contendo 20 questões objetivas, que descreviam o perfil do aluno e possíveis influências sobre a escolha da especialidade (curriculares, extracurriculares, familiar e docente) e 1 uma questão discursiva sobre o caminho percorrido até a decisão. Os dados foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2009.

Resultados
/ Discussão Foram obtidas 200 respostas, sendo que 131 respondentes (65,5%) afirmaram ser influenciados por algum professor ao longo do curso e 41 respondentes (20,5%) negaram a influência de professores no processo de escolha. Dentre os alunos que foram influenciados de alguma forma por professores, 73 deles (55,7%) afirmaram que a influência foi pequena, 52 (39,6%) afirmaram que a influência foi muito expressiva e para 6 alunos (4,5%) algum professor influenciou de forma decisiva na escolha da especialidade. Dentre os alunos que obtiveram muita influência de professor(es) no processo de escolha, 22 (37,9%) estão no 3º ano e 36 (62%) estão no 6º ano do curso. Na análise qualitativa, 17,20% dos alunos incluíram os docentes no processo de escolha da especialidade, sendo a 3ª influência mais citada, ficando atrás apenas de mercado de trabalho (21,51%) e qualidade de vida (29,03%).

Conclusões
Portanto, podemos afirmar que os docentes influenciam no processo de escolha da especialidade médica, logo, possuem papel de destaque na graduação e formação do indivíduo. Tal influência pode ser positiva ou negativa, além de fortalecer, ou não, os desvios da prática médica. Isso porque os docentes, além de trabalharem o currículo tradicional, contribuem para o chamado currículo oculto, logo, trazem aprendizados que vão além do conteúdo didático previsto nas ementas. Baseando-se no pensamento freiriano tal influência poderia contribuir para a reprodução das atitudes da classe dominante numa graduação de perfil elitista. Dessa forma, é fundamental que as escolas estimulem a profissionalização do docente e aprimorem os instrumentos de avaliação pedagógica, de forma a incluírem os discentes nestes métodos avaliativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO TRANSFUSÃO DA ALEGRIA

Emilyane Batalha[1],André Gustavo de Oliveira Teles[1],Juliana de Souza Pelanda[1],Pietriny Emanueli Piana [1],Poliana Taís Silveira[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Humanização da Assistência; Ensino; Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O projeto de extensão Transfusão da Alegria foi fundado em 2013 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão. O projeto tem como máxima transformar o dia de alguém em um dia melhor e tem se mostrado fundamental tanto para o tratamento dos pacientes quanto para a formação médica dos acadêmicos. Pois, ao mesmo tempo em que possibilita distração aos pacientes e, quiçá, alívio dos sintomas, permite aos acadêmicos praticarem uma medicina mais humana e não estritamente voltada ao tecnicismo. Ensinando, assim, por meio da prática, o papel social e cidadão do médico, bem como a importância de uma formação médica mais humanística.

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica durante a participação no projeto Transfusão da Alegria, ressaltando a importância da formação médica social e cidadã voltada ao cuidado integral do paciente.

Relato de experiência

O projeto Transfusão da Alegria é, atualmente, composto por 20 integrantes acadêmicos de medicina, os quais buscam por formas de entretenimento cabíveis em ambiente hospitalar e fazem visitas semanais aos pacientes internados em um dos hospitais do município de Francisco Beltrão, sendo eles crianças, gestantes, puérperas e idosos. Os integrantes são divididos em cinco grupos (Alegria, Amor, Carinho, Empatia e Amizade) e caracterizados de palhaços, com a intenção de trazer à abordagem médica uma característica mais divertida e humana. Muitos optam por demonstrar suas habilidades, como cantar, tocar instrumentos musicais, fazer números de mágica, contar piadas, declinar poesias e desenvolver brincadeiras, interessados em levar aos pacientes um pouco de descontração da rotina hospitalar. Além disso, há o acolhimento por meio de conversas fraternas, um conforto a pacientes e acompanhantes que precisam de alguém para ouvi-los. Muitos pacientes pedem músicas, cantam junto, riem das piadas e contam algumas que sabem. Logo, a satisfação do público-alvo é notória. Alguns se emocionam, aqueles que não conseguem interagir diretamente esboçam um sorriso ao final da visita, e os acompanhantes demonstram sua gratidão. O contentamento expressado é bastante gratificante a quem dedicou um pouco de seu tempo para tornar o dia de alguém melhor.

Reflexão sobre a experiência

A atividade desenvolvida pelo projeto trouxe benefícios para acadêmicos e pacientes, tendo em vista que essa ação permite um maior contato com os pacientes, incitando o lado afetivo do acadêmico de medicina, priorizando uma medicina mais humanizada. A caracterização dos participantes de palhaços desvincula a figura estereotipada do médico como um profissional apático e, também, tem o intuito de alegrar e distrair os pacientes hospitalizados, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor. Diante disso, os estudantes experienciam uma relação médico-paciente mais humanizada e empática, o que é essencial para estabelecer uma relação de confiança com o paciente. Por fim, o projeto contribui para que discentes estimulem sua expressão corporal e linguagem não-verbal, promovendo uma maior desinibição, bem como não somente humanizar, mas ser humanizado no ambiente hospitalar, o que contribui para uma formação médica social e cidadã.

Conclusões ou recomendações

O projeto Transfusão da Alegria traz, ao estudante de medicina, a experiência de estabelecer uma relação médico-paciente humanizada, tanto através do desenvolvimento da expressão corporal e da comunicação verbal do estudante, quanto pelo aperfeiçoamento da habilidade de escuta e de atenção emocional ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A POPULAÇÃO DE INDÍGENAS REFUGIADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Fernando Moraes da Costa Chagas[1]

1 UFPA

Palavras-chave: educação médica; vulnerabilidade social; saúde pública

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A partir de meados de 2014 houve um substancial aumento do fluxo migratório do grupo indígena venezuelano Warao para o Brasil. Em Belém, esses grupos encontram-se vivendo em abrigos coletivos com condições precárias de moradia, sendo atendidos pela equipe de Consultório na Rua (CnaR). O contato dos acadêmicos de medicina com essa população tem grande importância, visto que a necessidade de universalização no processo de cuidado, em especial, com as populações em condições de vulnerabilidade, é fundamental para a construção de médicos mais humanizados.

Objetivos
Reconhecer e avaliar as populações em situação de vulnerabilidade social em um contexto teórico de aprendizagem; vivenciar e estudar, sob o prisma das ciências sociais, os diversos contextos sociológico, político e cultural das populações em geral;

Relato de experiência
No decorrer dos meses de pandemia, as práticas acadêmicas precisaram ser suspensas, dentre elas, a visita ao espaço sede da equipe do Consultório na Rua em Belém, onde docentes apresentavam esses espaços aos alunos, para que estes pudessem entender a dinâmica de funcionamento, assim como a forma de trabalho da equipe multidisciplinar. Sabendo da necessidade de suspender as visitas acadêmicas em virtude da pandemia e, ao mesmo tempo, da importância dessa prática, os docentes reuniram alguns casos mais prevalentes na comunidade warao para apresentar aos discentes de maneira remota. A partir desses casos e do relato do professor, foi possível perceber que a situação de agravo já vivenciada, se intensificou com a pandemia, havendo casos de insegurança alimentar, agravos relacionados a casos de tuberculose e desnutrição infantil, assim como um caso de co-infecção de COVID-19 e Tuberculose.

Reflexão sobre a experiência
O rastreamento e atendimento às populações em situação de vulnerabilidade social fazem parte de uma formação médica mais humanizada, dentro de um contexto do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, as discussões no meio acadêmico ensinam bastante aos alunos, mesmo prejudicados por não vivenciarem dentro do campo de prática, os debates proporcionaram um entendimento mais amplo de Saúde Pública ao escutar atentamente os relatos do docente. Logo, compreende-se a importância dessa temática como um pilar da formação cidadã, social e política para o acadêmico de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a continuidade das discussões é fundamental que seja mantido, inclusive envolvendo projetos científicos e extensão universitária para integrar o meio acadêmico na assistência dessas populações em vulnerabilidade. A experiência mostrou-se bastante reflexiva e, com isso, enxergou-se uma vontade de auxiliar, estudar e aprender como melhorar o processo de Saúde dessas populações em situação de vulnerabilidade social, que neste casos são os refugiados da Comunidade Warao.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDADO INTEGRAL À COMUNIDADE MÁRIO CARDIM

Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Maris Salete Demuner[1],Beatriz Mayumi Hosomi[1],Amanda Naomi Sato[1],Carlos Santos jr[1],Manoel Joao Batista Castello Girao[1]

1 EPM/UNIFESP

Palavras-chave: Necessidades de saúde; Extensão; Ensino médico, Direito à saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O acesso à saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário. Entretanto, ainda há locais, como a Comunidade Mário Cardim, em que esse direito é desrespeitado. Visando o planejamento de futuras intervenções surge o propósito de conhecer a comunidade local, escutar pela voz dos moradores como se sentem, o que precisam e desejam. Em conjunto a esse fato, há também a finalidade de desempenhar os objetivos das Diretrizes Curriculares dos Curso de Graduação da Saúde. Como formar profissionais com autonomia e discernimento para assegurar assistência de qualidade. Afinal a formação de médicos consiste, além do conhecimento técnico e científico, na humanização e percepção do contexto social dos seus pacientes. Para tal atributo, é necessário a convivência e o diálogo extramuros da Universidade. Assim, a atividade de visita e contato com a comunidade surge no âmbito de criar um vínculo de confiança e de compreensão dos futuros médicos frente a seus pacientes.

Objetivos

Obter o perfil demográfico e epidemiológico da comunidade Mário Cardim. Estabelecer vínculo, entender a dinâmica e identificar as necessidades de saúde da população para planejar as intervenções de acordo com as suas necessidades.

Relato de experiência

Formação de um grupo de alunos e docentes que em conjunto com essas lideranças, planejamos o reconhecimento do território. Realização de visitas para conhecer os moradores e aplicar um questionário para reconhecimento das condições de vida e de saúde da comunidade. Analisar as respostas e planejar intervenções, de forma a diminuir os agravos à saúde e minimizar a baixa cobertura assistencial, devido a ausência de uma unidade básica de saúde na região.

Reflexão sobre a experiência

A formação por competências implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real. Para isso, é necessário desenvolver competências essenciais, extraídas de inter-relações entre os domínios: profissionalismo, relacionamentos interpessoais e comunicação, atenção integral à saúde, organização de sistemas de saúde, gestão do conhecimento e conhecimento médico. A formação de recursos humanos na saúde requer profissionais verdadeiramente comprometidos com os princípios do SUS. Com a implementação desse projeto, que será parte de um programa de atenção integral à saúde, que pretendemos desenvolver com a comunidade, esperamos contribuir com a qualificação da formação médica e na certificação das competências necessárias para atender com qualidade às demandas e necessidades de saúde da população. Em relação às coleta de dados esperava-se um contato inicial com os moradores e a obtenção de um levantamento com ênfase nas carências no âmbito da saúde. Tal escopo foi alcançado. Foram realizadas 4 visitas, contabilizando 20 horas, nas quais 150 famílias foram cadastradas, totalizando 386 pessoas. Dentre essas pessoas 95,3% negam acompanhamento contínuo em alguma Unidade Básica de Saúde, 55,7% já receberam indicação para consultar médicos especialistas e não conseguiram e 0,9% possui convênio particular.

Conclusões ou recomendações

Observa-se o desamparo em relação à saúde da Comunidade Mário Cardim através dos resultados parciais. Assim como, a grande preocupação dos alunos com os dados obtidos até o momento. Isso evidencia a contribuição do projeto para formação de médicos cientes de seu papel com a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PET ATUALIDADES: INCENTIVANDO A COMPETÊNCIA SOCIOCULTURAL EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO.

Priscila Costa dos Santos[1],Rafaela Vieira Correa[1],Larissa Gonçalves Pontes[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1],Giovana Nogueira Barbosa Miranda[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação à distância; Pandemia COVID-19; Competência cultural; Educação Médica Continuada.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em tempos de distanciamento, nota-se uma maior necessidade de um cuidado mais humano, atual e plural no contexto médico, reconhecendo que grande parte da identidade dos indivíduos é formada por variações e especificidades do meio cultural no qual se encontram. Assim, deve-se incentivar a conexão com visões diferentes, a fim de melhorar a relação médico-paciente. Para que esse aprendizado seja de fato proveitoso, é necessário desenvolver nos estudantes de Medicina um interesse por outras culturas e uma maior flexibilidade no diálogo.

Objetivos

Incentivar uma formação acadêmica com temas que promovam a reflexão dos problemas atuais, debatendo assuntos sócio-políticos, científicos e culturais para a construção da cidadania.

Relato de experiência

O PET Atualidades é um projeto longitudinal, realizado pelo PET (Programa de Educação Tutorial) da Medicina, em uma universidade de Fortaleza, durante o período de um ano. Foram realizados 3 eventos por meio de lives pelo Youtube, nas quais um a três palestrantes debateram sobre temas de relevância atual, como Saúde Indígena, Mulheres na Ciência e Vacinação contra COVID-19, dispondo de 20 a 30 minutos para fala individual. Após, abre-se a discussão para perguntas do público. As mesas redondas foram compostas por equipes interdisciplinares, como médicos, assistentes sociais e enfermeiros. A divulgação ocorreu através de posts no Instagram e mensagens no WhatsApp. Por fim, os participantes receberam um link com um questionário de percepção, abrangendo perguntas objetivas e subjetivas acerca dos debates.

Reflexão sobre a experiência

No primeiro semestre de 2021, foram realizadas 3 atividades, com uma média de 46 alunos ouvintes. Cada encontro abordou um tema diferente da atualidade brasileira: vacinação, mulheres na ciência e saúde indígena. Foram enviados questionários no Google Forms com a pergunta "Você considera que esse seja um tema importante para a prática médica?". Na primeira atividade, acerca da vacinação, 98,3% concordaram totalmente e 1,7% concordaram parcialmente. No segundo encontro, sobre a saúde indígena, 93,8% concordaram totalmente e 6,3% concordaram parcialmente. No terceiro encontro, acerca das mulheres na ciência, 83,3% concordaram totalmente e 16,7% concordaram parcialmente. Dentre as avaliações dos estudantes, destacam-se como pontos positivos: "Obtenção de novos conhecimentos e estímulo ao debate"; "Trouxe conhecimentos sobre um assunto importante e relevante para a realidade que estamos vivendo"; “Incentivo a me esforçar mais e buscar participar de uma pesquisa científica” “Aprendizado e estimulou a curiosidade a respeito desse tema tão importante”. E como pontos negativos: problemas de conexão e duração dos debates. Estes resultados evidenciam a importância dos temas debatidos para a prática médica do estudante.

Conclusões ou recomendações

Apresentar diversos assuntos pouco contemplados na graduação faz que o senso crítico e a troca de ideias no debate sejam instigados para que os alunos desenvolvam empatia e mudem a forma que a Medicina é aplicada. Portanto, o debate sociocultural possibilitado por esses encontros estimula o fortalecimento de novas práticas médicas e humanas, algo que é refletido em uma relação médico-paciente mais humanista.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEMORIAL ACADÊMICO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: AS NARRATIVAS DE SI RESSIGNIFICADAS A PARTIR DO ENSAIO (AUTO)BIOGRÁFICO

Cintia Aparecida Ataide[1],Igor Barreto Leite[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação médica. (Auto)biografia. Educação Baseada em Competências. Narrativa.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O memorial acadêmico tem por objetivo a construção de projetos de formação em saúde na perspectiva humanista e integral. Estudos apontam que o memorial como um exercício (auto)biográfico revela ser uma ferramenta importante para o processo de formação acadêmica (PASSEGI, 2018; ROSA, 2015). A narrativa de si propicia encontros, reflexões e sentidos existenciais, sendo um instrumental rico que facilita a expressão das necessidades e das dificuldades enfrentadas durante o contexto formativo. Ao refletir sobre si, é possível também, desvelar uma escuta sensível sobre as potencialidades e fragilidades vivificadas no decurso da formação. Nessa perspectiva, segundo Delory-Momberger (2011) as narrativas de si, a partir do ensaio (auto)biográfico, consistem em dispositivos que vão além da escrita da vida. Delineiam trajetórias, direcionam fluxos e diretrizes existenciais, viabilizam o encontro com o vivido, oportunizando que o(a) aluno(a) aprendente se posicione em relação a sua história, como protagonista de sua vida e de seu projeto formativo.

Objetivos

Analisar as contribuições do memorial acadêmico para a formação de futuros(as) profissionais da saúde, em especial na formação médica.

Relato de experiência

Muito embora a análise das experiências (auto)biográficas seja parcial, foi possível identificar acontecimentos decisivos na vida do autor do memorial que perpassam o amadurecimento pessoal e profissional. Foi possível perceber o ganho de autonomia em processos de decisão, exemplificando um processo gradual de independência, autonomia e responsabilização por seus atos. Nesse processo, o olhar para o contexto em que viveu somado à narrativa crítica e historiográfica de sua vida levou o(a) autor(a) a refletir sobre a diversidade de experiências e privilégios sociais que perpassam a prática médica e exigem do(a) profissional de saúde uma prática que balanceia pesquisa, valores individuais e contexto das pessoas sob cuidado. Além disso, o reconhecimento dos processos de sofrimento e dor, seja em relacionamentos ou vivências acadêmicas, despertaram no autor a necessidade constante de se reconstruir e de olhar para o próximo a partir do saber e vivências que o(a) outro(a) possui. No texto, o(a) autor(a) evidencia não possuir essa habilidade até o momento atual de sua vida, mas a reconhece como uma característica importante a ser desenvolvida.

Reflexão sobre a experiência

O ensaio (auto)biográfico é entendido como um campo de experiência singular e social, visto que o(a) estudante ao defrontar com sua historicidade é convidado(a) a compreender as diversas histórias que compõem as suas experiências. As narrativas ensaios (auto)biográficas oportunizam sentidos e significados nos projetos de formação, permitindo ao(à) aluno(a) em formação estabelecer novas relações com o saber e com o aprender (CHARLOT, 2021), potencializando, assim, uma formação acadêmica com vista ao compromisso social, ético e humanístico. Neste sentido, o memorial acadêmico oportunizou reconhecer que o processo formativo está ancorado por história de vida, saberes subjetivos e (inter)relações sociais, viabilizando uma formação em saúde crítica-reflexiva (DELORY-MOMBERGER, 2014).

Conclusões ou recomendações

O narrar sobre si, através do memorial acadêmico, consiste em abarcar o existir formativo em sua totalidade, abrangendo as diversas vivências emblemáticas no cenário da formação em saúde. Repensar a pluralidade das dimensões da formação em saúde é um dos principais dilemas e desafios para a construção de uma identidade profissional autêntica e humanística.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFORMA CURRICULAR MULTIPROFISSIONAL: REDUZINDO LIMITAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS

Eduardo Alfredo Schäefer[1],Gabriela Pereira Mehret[1],Elizandra Moura dos Santos[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Ciências da Saúde; Sexualidade; Gênero.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Pessoas LGBT+ sempre fizeram parte do cenário mundial, todavia, com o avanço da liberdade civil, conquistada por movimentos de minorias, ganharam notoriedade, necessitando de ações que as resguardem em um contexto de saúde integral. Ao assumirem posições de destaque social, a comunidade LGBT+ contribuiu para elucidar a complexidade das relações sociais, as quais demandam formação profissional variada, não se restringindo ao olhar biomédico. É preciso implementar métodos que estimulem a compreensão de especificidades dessa população, já que os esforços para mudar essa realidade partem majoritariamente daqueles que se reconhecem pela sigla LGBT+. O método mais efetivo para compreensão e respeito das individualidades é ofertar uma grade curricular igualitária que forme profissionais pautados pelo conhecimento e não pelo senso comum e crenças individuais. A crescente credibilidade dos eventos online propicia a interação de pessoas de diferentes estados brasileiros, instituições e cursos, fornecendo meios de conexão entre vários eixos científicos, visando amparar os indivíduos de modo equitativo.

Objetivos

Esclarecer que eventos sobre a temática LGBT+ servem como ferramenta para reflexão acerca da vivência de pessoas compreendidas pela sigla, visto que muitos negligenciam aspectos minimamente essenciais, como a promoção de saúde e as conquistas históricas compreendidas por vieses psicológicos e antropológicos. Relatar a importância de eventos on-line como ferramenta redutora de limites geográficos e institucionais para alcançar maior número de participantes.

Relato de experiência

A "Jornada +BTLG – Porque todas as letras importam", foi transmitida pelo YouTube entre os dias 14 e 18 de setembro de 2020. Treze palestrantes autodeclarados LGBT+ ministraram falas acerca do tema, sendo eles médicos, advogados, psicólogos e engenheiros. A jornada contou com 219 inscritos, de 8 estados, sem que houvesse qualquer distinção individual. Os participantes expressaram, por meio de formulários pré e pós-evento, o estímulo ao pensamento que o evento propôs acerca de gênero, sexualidade e se o acadêmico se sentiu mais apto a atender a população LGBT+.

Reflexão sobre a experiência

O evento ocorreu na modalidade online, possibilitando a participação de pessoas de outros estados e instituições. Houve preocupação de caráter multiprofissional na escolha dos palestrantes, elucidando o cuidado em atender a população LBGT+ de uma maneira geral, para além da esfera das ciências da saúde. Dentre os ouvintes, 62,1% se declararam parte da comunidade LGBT+, evidenciando uma preocupação acerca do tema ainda restrita à população tema do evento. Entre os inscritos, 98,2% afirmaram já ter refletido a respeito da discriminação contra a população LGBTQIA+. Todavia, o tema é complexo e há muito a ser compreendido, uma vez que 100% dos ouvintes afirmaram que a jornada agregou conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A jornada atraiu estudantes de outras áreas de conhecimento, demonstrando carência do tema no currículo de vários cursos, sendo indicada a introdução dessas informações no currículo padrão. Recomenda-se a necessidade de reproduzir eventos dessa natureza em todos os espaços acadêmicos, visando o acolhimento integral da população LGBTQIA+ a partir da formação de profissionais minimamente capacitados. Com isso, demonstra-se a importância do estímulo institucional para a realização de eventos online, permitindo que o conhecimento da temática não se restrinja a um espaço acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA COMO PAUTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Isabela Pretto Biasi[1],Beatriz Diniz da Conceição[1],Cora Coralina Monteiro Jordao[2],Juliana Vieira Saraiva[3],Shara Hozana Silva[4],Ana Mackartney de Souza Marinho[4]

1 UNIPAMPA
2 UNINASSAU
3 UFAM
4 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Saúde da População Negra. Raça e Saúde. Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A partir da análise da construção sócio-histórica nacional que envolve a população negra, podemos afirmar que o racismo influencia na forma como os negros se inserem socialmente. Ademais, no Brasil, cerca de 54% da população se autodeclara negra e, ainda, 67% dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) são negros. Nesse contexto, práticas racistas nos serviços de saúde são determinantes para que a qualidade do atendimento ofertado não seja igual entre as populações negra e branca. Por isso, surge a necessidade de discussão do tema nas escolas médicas para a produção de um cuidado universal, equânime e integral, como proposto pelos princípios do SUS.

Objetivos
Analisar a existência de referencial teórico acerca da saúde da população negra, buscando entender como essa temática é abordada e influencia o ensino médico no Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico com levantamento de trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2020 nas bases de dados MEDLINE e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores "População Negra", "Saúde da População Negra" e "Educação Médica". Para a seleção dos artigos, foram usados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português e com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Adotou-se como critérios de exclusão: teses, capítulos de teses, livros e relatórios técnicos.

Resultados
/ Discussão Um dos motivos para a persistência da atuação racista na saúde é a carência da abordagem de relações étnico-raciais na formação médica, visto que a abordagem desses assuntos dentro do ciclo acadêmico do profissional aumentaria a atenção deles às peculiaridades da população preta brasileira e facilitaria o acesso desse grupo a espaços de cuidado à saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi criada visando um atendimento mais equânime a pessoas negras, porém, só a sua criação não foi suficiente para acabar com o preconceito sofrido por elas nos serviços de saúde. O racismo institucional no atendimento à saúde dessa minoria é um dificultador no cuidado a ela, uma vez que pode prejudicar o acompanhamento, atrasar o diagnóstico e a continuidade no tratamento dessas pessoas. Isso pode ser visualizado na dificuldade do atendimento, no diagnóstico tardio e no tratamento somente de sintomas que acontece nos casos de anemia falciforme, a qual é mais prevalente neste grupo. Desse modo, o prolongamento desse tipo de racismo é causado também pela falta de conhecimento dos estudantes e profissionais da saúde em relação ao conceito de racismo institucional e ao conteúdo da PNSIPN. Além disso, muitos deles não têm a compreensão de que fazem parte do problema e, por isso, não podem fazer parte da solução.

Conclusões
Nota-se, portanto, que mesmo com a criação de políticas públicas em relação à abordagem da saúde da população preta no Brasil, ela ainda é insuficiente. Pois, é necessária uma maior discussão desde a graduação médica a respeito do seu acesso à saúde como questões culturais, doenças mais acometidas, manifestações clínicas específicas, entre outras. Já que podem interferir no processo saúde-doença e, tendo um conhecimento prévio, será possível uma medida preventiva. Dessa maneira, o futuro profissional da saúde tem um papel imprescindível, podendo transformar a realidade de muitos brasileiros permitindo não somente uma redução de danos, mas sobretudo uma prática mais humanizada e uma promoção da saúde consciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROBLEMAS E DIFICULDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO À SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL

Iury Magalhaes Dutra de Melo[1],Amanda Agra Ramos [1],Emanuely de Paula Lima[1],Marcos Henrique Rocha Garcez Macedo [1],Taís Bezerra Mota Rôla[1],Luan Victor Almeida Lima[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Pessoas Transgênero.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A cultura hetero-cis-normativa, que define padrões pré-estabelecidos de gênero em consonância com a sexualidade, o sexo biológico e o gênero, afeta diretamente a identidade da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais e assexuais (LGBTQIA+). A identidade das pessoas transexual encontra-se na categoria de abjeto, corroborando cada vez mais com a intensa discriminação e violência sofrida por essa população diariamente. Infelizmente, isso explica o motivo do Brasil ser o país com mais assassinatos de pessoas transexuais, sendo agravada ainda mais por falta de leis protetivas e punitivas. Todo esse cenário está incluso no ciclo de exclusão vivido por essa comunidade, que se inicia na família, perpassa a educação, o trabalho, a saúde, a política, até chegar na violência, a ponta do "iceberg" das consequências de uma estrutura social pautada pela "LGBTfobia".

Objetivos
O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos problemas e das dificuldades das pessoas transexuais na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.

Métodos
O presente trabalho é um estudo qualitativo, realizado a partir de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 13 artigos para análise e leitura na íntegra.

Resultados
/ Discussão O Sistema Único de Saúde (SUS) garante a todos os membros da sociedade o direito da Universalidade, Equidade e Integralidade, sendo necessários para um funcionamento ideal. Contudo, apesar dos anos de luta e das políticas já conquistadas, é notório que o atendimento primário a essas pessoas permanece deficitário, corroborando para o ciclo de exclusão sofrido pela população trans. Entretanto, outra barreira importante para a efetivação dos direitos dessa população, no âmbito da saúde, é o desconhecimento e desinteresse em relação a essa e a outras políticas criadas em prol desse grupo por parte de gestores e profissionais da atenção primária à saúde. Isso se deve, muitas vezes, ao fato de que, em muitos locais, os municípios não consideram o cuidado à essa população como de âmbito municipal, visto que as portarias vigentes propõem a organização dos serviços de alta e média complexidade. Dessa forma, é notória a desintegração da Rede de Atenção à Saúde, sendo esse um fator significativo para sua ineficiência e, portanto, para o afastamento dessa comunidade, dos serviços de saúde. Algumas consequências dessa negligência para com essas pessoas é o não acolhimento, o déficit no atendimento, na capacitação profissional e na integralidade do cuidado, entre outras, que geram situações de frustração e constrangimento.

Conclusões
A atenção básica é considerada porta de entrada para o atendimento ao SUS, visando autonomia, dignidade e promoção à saúde desse grupo, baseando-se no acolhimento. Porém, na realidade, a invisibilidade dessa população é indubitável, devido o fato de existir discriminação, negação e restrição de atendimento dos gestores e profissionais de saúde em relação à orientação sexual e identidade de gênero, o que acabando influenciando ainda mais a transfobia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AO PACIENTE SURDO COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E INCENTIVO À EDUCAÇÃO CONTINUADA

Joslaine Schuartz Iachinski[1],Alini Cristini Zandonai [1],Angélica Denardi[1],Luciana de Freitas Bica[1],Vilson Geraldo de Campos[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Educação Médica; Integridade do Cuidado; Humanização; Barreiras Linguísticas; Libras;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As formações em saúde devem garantir que os profissionais da área tenham um profundo conhecimento acerca da realidade na qual estão inseridos, para que possam aprimorar seus conhecimentos e efetivamente atender às demandas populacionais. Nesse sentido, a continuidade e a permanência de estudos tornam-se fundamentais, pelo fato de ampliarem competências e garantirem o aperfeiçoamento de métodos assistenciais, bem como a atualização e a garantia da aquisição de novos conhecimentos. No que diz respeito a pacientes surdos, sabe-se que a quebra de barreiras comunicativas, além de beneficiar o vínculo médico-paciente, permite um atendimento integral e digno, o qual tem relação direta com o entendimento do diagnóstico e com a realização de um tratamento correto. Diante disso, é necessário promover a educação continuada em Língua Brasileira de Sinais – Libras, para promover assistência em saúde adequada ao paciente surdo.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em projeto de extensão com o objetivo de promover inclusão, garantir os princípios do Sistema Único de Saúde e aprimorar os conhecimentos em Libras e Clínica Médica.

Relato de experiência

No contexto da busca voltada à promoção de saúde do paciente surdo e inclusão deste, surgiu o projeto, que tem o intuito, também, de promover um atendimento digno e de qualidade para a população surda. A organização, planejamento e a capacitação da ação foram realizados por acadêmicos do curso de medicina de um Centro Universitário, juntamente com uma professora intérprete, um surdo voluntário e um professor médico. Antes da aplicação do projeto, houve um momento de preparo acadêmico, o qual envolveu uma revisão de anamnese e exame físico geral em Libras, e um espaço de tira-dúvidas, com o surdo voluntário, a respeito da comunicação efetiva com a população surda. Também, foi feita uma capacitação a respeito da COVID-19 e sua vacinação, para que dúvidas dos pacientes pudessem ser sanadas. Para que houvesse mais treinamento dos alunos, os vídeos de divulgação do projeto foram feitos por eles e enviados para a população-alvo. O projeto está sendo realizado durante finais de semana, para que todos os pacientes possam estar presentes, garantindo a equidade em saúde. Entre os alunos, a aplicação de questionários tem se mostrado positiva em relação à possibilidade de aprendizados e aperfeiçoamento de estudos.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação e os atendimentos ambulatoriais estão garantindo um aperfeiçoamento das habilidades em Libras e Clínica Médica, despertando um olhar de acolhimento e inclusão a populações em vulnerabilidade social. Isto garante a aplicação de uma medicina humanizada e acolhedora, que reconhece o indivíduo como singular e merecedor de uma assistência personalizada às suas particularidades. A ação tem sido importante no crescimento profissional e pessoal dos envolvidos, afinal, saber reconhecer a dificuldade e a dor que o outro carrega é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclusões ou recomendações

Infere-se que o princípio da equidade foi assegurado aos pacientes, bem como houve o cumprimento da acessibilidade e da inclusão, por meio de uma comunicação efetiva. Ademais, a educação continuada em Libras e Clínica Médica mostrou-se significativa para o aprimoramento e desenvolvimento de aprendizados, permitiu a construção de vínculos e a integralidade do cuidado. Considera-se, então, que a ação contribuiu diretamente na saúde dos surdos, levando a impactos positivos tanto para a população-alvo, quanto para a formação dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PODCAST - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Juliana Ramos Carneiro[1],Ciro Avelar Nascimento[1],Lucas Soares Brito[1],Lucas Araujo Barros[1],Maria Fernanda Dantas de Moraes[1],Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Webcast; Criança.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A partir de 2020, a COVID-19 passou a fazer parte do panorama mundial da saúde infantil. A ocorrência dessa doença é menor em crianças do que em adultos, contudo, ainda assim, há a necessidade de continuidade de pesquisas científicas e difusão de conhecimento sobre o tema, levando em consideração seus sérios impactos diretos e indiretos em crianças e adolescentes. Além das repercussões na saúde, outra consequência da pandemia foi o isolamento social, em que as mídias digitais assumiram importante papel no compartilhamento de informações. Observa-se, então, o podcast como uma das mais crescentes alternativas para a difusão de conteúdo no mundo, sendo o Brasil o segundo maior consumidor do formato, segundo dados da plataforma Spotify. Nesse contexto, um projeto de extensão formado por alunos de Medicina originou um episódio de podcast com o intuito de sanar dúvidas da população acerca da COVID-19 na infância e adolescência, incorporando esse instrumento ao ambiente acadêmico e estreitando a relação entre o tripé Ensino-Serviço-Comunidade da faculdade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi descrever a importância de práticas de educação em saúde através do podcast para a difusão acessível de informações sobre a COVID-19.

Relato de experiência
O episódio de podcast sobre os impactos da COVID-19 na infância foi idealizado por alunos participantes de um projeto de extensão da graduação de medicina, como forma de difundir o tema na comunidade em geral. Para isso, foi elaborado pela equipe executora do projeto um roteiro com os questionamentos mais relevantes relacionados ao assunto, incluindo vacinação, adesão das crianças aos métodos de prevenção, sintomatologia e transmissão do vírus da mãe para o filho durante amamentação ou parto. Posteriormente, foi realizada e gravada, por meio da plataforma "Zoom", uma entrevista com profissional especialista em infectologia pediátrica, que transmitiu as informações com linguagem acessível e direta. Após edição e transcrição, o material foi disponibilizado nas principais plataformas digitais, incluindo Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Youtube, entre outras. Por fim, houve a elaboração e postagem de publicações na página do projeto na plataforma digital Instagram, a fim de utilizar a mídia social como meio de divulgação do episódio.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou o aprendizado dos discentes acerca da temática e difusão desse assunto, que é de extrema relevância em saúde pública. Ademais, podem ser considerados pontos fortes a utilização de um meio digital atual e de amplo alcance, a participação de uma profissional especialista no assunto e o uso de linguagem objetiva. Contudo, o contexto de pandemia e de isolamento social também trouxe limitações inerentes ao uso de meios de comunicação digitais, como falhas de conexão, impossibilidade de utilização de estúdio de gravação e interação restrita com a entrevistada.

Conclusões ou recomendações
O podcast sobre os impactos da COVID-19 na infância e adolescência traz ao holofote um tema relevante, mas muitas vezes negligenciado, possibilitando aos ouvintes que suas principais dúvidas sejam sanadas com o auxílio de uma profissional capacitada no assunto. Além disso, trata-se de um instrumento propício para a propagação de informações, repercutindo positivamente tanto na formação discente, ao proporcionar a oportunidade de aprendizado ativo, quanto no acesso da população a informações confiáveis e de fácil alcance.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jéssica Escribano Sampaio[1],Nathália Elena Seixas Batalha [1],Mariana de Souza Vasconcelos[1],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1]

1 UAM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Esgotamento Profissional; Terapias Complementares

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Síndrome de Burnout (ou síndrome do esgotamento profissional) é o estresse emocional, crônico no ambiente de trabalho. As manifestações se caracterizam por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do indivíduo[1]. Os profissionais da saúde, principalmente da Atenção Primária, enfrentam situações que vão desde riscos biológicos a fatores relacionados à organização e falta de recursos do sistema de saúde. Somado a isso, a falta de profissionais empregados faz com que os que estão presentes se envolvam em multifuncionalidade para dar conta da demanda da população, já que existe uma exigência de produtividade [2]. Diante desse cenário, surgem como possíveis aliadas as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que começaram a despontar na Declaração de Alma-Ata em 1978. Visando uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, o Ministério da Saúde em 2006 instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) no Brasil. Observando esta situação desgastante vivenciada pelos profissionais, as PICs oferecidas à população poderiam ser praticadas pelos próprios trabalhadores das Unidades, visando a prevenção do esgotamento do trabalho.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi levantar informações sobre a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares nos profissionais da atenção primária de maneira que se consiga prevenir e/ou tratar as consequências da sobrecarga laboral e estresse diário.

Relato de experiência
Este trabalho consiste em uma revisão da literatura de abordagem explicativa qualitativa, realizado no período do 11° período do Internado de Medicina. Procedeu-se de pesquisas eletrônicas de artigos no PubMed e Scielo. A pesquisa foi relevante para o nosso futuro profissional, uma vez que esse tema não é abordado na grade curricular e é de alta prevalência no cotidiano dos profissionais da saúde.

Reflexão sobre a experiência
O alto envolvimento emocional que surge durante a rotina dos atendimentos de Atenção Primária pode ser apontado como fator determinante para que esses profissionais sejam "grupo de risco" para esta síndrome[3]. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICs à população. Dentre elas, aromaterapia, acupuntura, homeopatia, cromoterapia, constelação familiar, quiropraxia e reiki. Estas práticas de autocuidado constroem momentos ricos de troca de saber e de envolvimento dos profissionais de saúde. É preciso que o trabalhador consiga identificar significado humano e social na sua atividade, despertando sentimento de utilidade, e, assim, tornando o trabalho uma fonte de satisfação e prazer.

Conclusões ou recomendações
Síndrome de Burnout tem, não só efeitos negativos para a organização do trabalho, mas também graves consequências para o indivíduo e sua profissão. É necessário que os profissionais inseridos neste contexto conheçam a síndrome de Burnout e suas repercussões, para que eles possam identificar em si mesmos possíveis manifestações e procurar ajuda, contudo seria mais efetivo que essa ajuda fosse oferecida pelo próprio ambiente de trabalho, por meio das Práticas Integrativas e Complementares. A Síndrome de Burnout poderá ser amenizada ou até mesmo evitada nessa classe de trabalhadores, a partir da ênfase no cuidado ao trabalhador por meio de medidas preventivas de estresse crônico. O profissional de saúde precisa se inserir nesse cuidado para que haja uma ressignificação do trabalho, podendo assim oferecer, de maneira efetiva, seu conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO (R)EXISTÊNCIAS: ABORDAGEM DO DIÁLOGO ENTRE DEFICIÊNCIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO

Mariana Bteshe[1],Fernanda Shcolnik[2],Elisa Hypólito Montovani[1],Beatriz Garcia Lucio Silva[1],Willian Alves dos Santos[1],Juliana Andrade Conde de Oliveira [1]

1 FCM/UERJ
2 CAP/UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde da Pessoa com Deficiência; Integralidade em Saúde; Humanização da Assistência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O projeto de extensão (R)existências tem como objetivo dar ferramentas aos estudantes de medicina para uma formação crítica, ética e humanística. Em 2020, frente à pandemia da COVID19, as atividades do projeto foram realizadas de maneira remota através de mídias sociais (Zoom, Facebook, Instagram). Num contexto de privações, deu-se destaque ao debate acerca dos determinantes sociais em saúde e seus efeitos nas populações vulneráveis. Optou-se por estudar, refletir e informar sobre aquilo que era vivido na prática do cuidado e no cotidiano. Em 2021, a composição da equipe do projeto foi ampliada, assim como suas ações.

Objetivos
Relatar a abordagem do diálogo entre deficiência, saúde e educação pelo projeto de extensão (R)existências.

Relato de experiência
Em 2021, se deu a reformulação da equipe. Diante da necessidade de ampliar as perspectivas, foi realizada uma chamada para novos membros, na qual foram aprovadas cinco novas integrantes, sendo três estudantes de medicina e duas, de psicologia. Foram convidadas uma professora de letras do colégio de aplicação da universidade, ativista na luta anticapacitista, e uma pediatra. O projeto, inicialmente limitado à faculdade de medicina, ganhou múltiplos olhares. Em seguida, optou-se por retomar o cronograma original, que previa a discussão de questões relacionadas às pessoas com deficiência. Apesar de a escolha do tema ter sido baseada no fato de que a atenção à saúde dessa população segue em desacordo com os princípios do SUS, e no ausente debate do assunto na educação médica, definiu-se a necessidade de compreender a deficiência dentro do sistema capitalista. A primeira atividade realizada foi a leitura e discussão do livro "O que é Deficiência", debate que foi enriquecido pela presença de uma ativista no projeto. Foram realizadas reuniões online semanais por três meses. Ao mesmo tempo, foram redigidos posts temáticos em nossas redes sociais. Foi também promovida uma roda de conversa online em parceria com a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, "Capacitismo, Gênero e Saúde" no Zoom. Como palestrantes foram convidadas uma professora e uma aluna de psicologia, ambas pessoas com deficiência e ativistas. Esta ocorreu por duas horas e contou com 27 participantes de diferentes cursos. Tal ação se desdobrou em um convite para realização de uma oficina sobre "Capacitismo e Sexualidades" no evento da Denem.

Reflexão sobre a experiência
É urgente a abordagem de temas subvalorizados pela formação acadêmica e pela sociedade, assim como o reconhecimento da educação de áreas da saúde como instrumento de intervenção social. Nesse sentido, foram debatidos temas, tais como: as mudanças impostas pelas cotas para pessoas com deficiência e como a universidade está se adaptando; o limite entre o normal e o patológico; a deficiência entendida sob a ótica social e não apenas pela lógica biomédica; o despreparo dos profissionais de saúde e a falta de conhecimento sobre as políticas públicas existentes. O aprofundamento destas questões abriu possibilidades para refletirmos sobre as habilidades relacionais, éticas e comunicacionais necessárias para os profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
Evidenciou-se a importância dos debates acerca da ótica posta sobre a deficiência e os estereótipos atrelados a ela. Pretende-se, ainda esse ano, promover duas oficinas de sensibilização dentro e fora da universidade. Por fim, temos como propósito estabelecer parcerias com projetos, grupos e pessoas que possam contribuir para a construção de uma universidade inclusiva e igualitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

Eva Bruna Silva Brito[1],Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[2],Jussara da Silva Brito[1],Tatiana Sampaio da Silva[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 UFBA
2 EBMSP

Palavras-chave: Formação acadêmica; métodos de ensino ; profissionais da saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No ano de 2007, surgiram discussões a respeito da necessidade da reformulação do Ensino Superior no país e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) reforçaram a ideia de uma atualização. Em 2009, foram criados programas com cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI), sendo um deles voltado para o Eixo da Saúde. A proposta para os estudantes do BI é uma formação geral, humanística e científica, que promova o desenvolvimento de competências e habilidades na qual conferem autonomia para a aprendizagem e uma inserção ampla e multidimensional na vida social.

Objetivos
Relatar de que maneira o Bacharelado Interdisciplinar (BI) em saúde pode impactar na escolha do curso de interesse do estudantes.

Relato de experiência
O curso Bacharelado Interdisciplinar (BI) surgiu com a proposta formativa que enfatiza na transferência de conhecimentos entre cursos de diversas áreas. O estudante que se interessar pelo BI tem a opção de escolha de quatro cursos, dentre eles o de artes, ciências e tecnologias, humanidades e saúde. O BI em Saúde varia em um período de 3 a 5 anos, sendo possível adaptar a grade curricular às necessidades do aluno em relação às disciplinas. A contagem das matérias é feita a partir do Coeficiente de Rendimento (CR) que utiliza-se para classificação no escalonamento de todo semestre, bem como, do CR para passagem BI, na qual direciona aos cálculos no processo de transição para o Curso de Progressão Linear (CPL).

Reflexão sobre a experiência
Assim, o BI possibilita, além de um rico conhecimento em várias áreas da saúde, uma formação mais diversificada e flexível, na qual proporciona a autonomia do aluno em se tornar o principal formulador ativo de seu aprendizado e da carreira profissional. Além disso, propicia que, após formados, os estudantes tenham maior familiaridade com o curso que desejam seguir, facilitando seu aprendizado e sua inserção na área escolhida.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em saúde são capazes de transitar por diferentes cursos acadêmicos, o que proporciona vasto conhecimento, além de ser uma alternativa inovadora que possibilita a interação interdisciplinar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATENÇÃO MÉDICA PARA A POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iury Magalhaes Dutra de Melo[1],Taís Bezerra Mota Rôla[1],Marcos Henrique Rocha Garcez Macedo [1],Emanuely de Paula Lima[1],Amanda Agra Ramos [1],Luan Victor Almeida Lima[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Pessoas Transgênero.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As lutas da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, queer, interssexuais e assexuais (LGBTQIA+) para adquirir seus direitos básicos, como o direito à saúde, começam a ser desenvolvidas e vigoradas a partir da década de 2000, com o intuito de modificar o panorama no qual essa população se encontra, em vista da tamanha estigmatização e preconceito sofridos. A implantação, em 2013, da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), pelo Ministério da Saúde, visa a promoção da saúde integral a essa população, contribuindo para a redução das desigualdades e do preconceito.

Objetivos
O estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do histórico e do esforço pela atenção das pessoas trans na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.

Métodos
O presente trabalho é um estudo qualitativo, realizado a partir de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 13 artigos para análise e leitura na íntegra, além do Programa Nacional de Saúde Integral LGBT e o Posicionamento Conjunto da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

Resultados
/ Discussão O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios importantes para seu funcionamento, dentre eles a Universalidade, a Integralidade e a Equidade. Entretanto, em decorrência dos diversos tipos de desigualdade e discriminações vigentes na sociedade, há um contraste entre tais princípios e o que ocorre na realidade, de forma que grande parte deles não são efetivados no cotidiano da APS. Um dos grupos que experimenta essa marginalização e vulnerabilidade social é o da população LGBTQIA+, em especial os transexuais. Tendo em vista as adversidades que essa população enfrenta para acessar os serviços de saúde, os profissionais da APS devem realizar o acolhimento e o atendimento de maneira que abranja os princípios do SUS. Nesse sentido, algumas medidas podem ser implementadas, como a abordagem acerca da diversidade de gênero e sexual na graduação e especializações médicas, o uso do nome social nos estabelecimentos de saúde e a desconstrução do costume de assumir a orientação sexual ou identidade de gênero com base na aparência ou outras características da pessoa. Essa abordagem, deve ser feita de forma que beneficie as queixas do paciente, pautando-se na redução de danos físicos e emocionais, devendo-se também solicitar exames de rastreio diagnóstico tanto de suas necessidades quanto das possíveis comorbidades de seu sexo biológico. Outrossim, no que tange às modificações corporais, é necessária a compreensão de que o cenário dessas modificações se dá por meio da noção de que não é o órgão sexual o fator mais importante, e sim o exercício da cidadania.

Conclusões
Ademais, o acesso à saúde precisa ser mais democratizado e igualitário, pois alguns ginecologistas, por exemplo, não se sentem à vontade para atender homens trans, inviabilizando o seguimento de prevenção e rastreamento de doenças inerentes ao sexo biológico. Dessa forma, é necessário cada vez mais atuações de qualidade dos profissionais da saúde, bem como a capacitação destes para atender com qualidade esse grupo, a fim de contribuir com a diminuição de problemas psiquiátricos e a prevenção do uso de procedimentos ilegais. Além disso, é imprescindível fornecer segurança e respeito a essas pessoas para que haja maior inclusão e assistência médica digna.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUALIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Lais Alves Vargas[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Dyulia Nardes Dalla Corte[1],Anelise Dumke[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em saúde; Capacitação profissional; Diálise renal

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A educação em saúde pode ser concebida como uma construção engendrada em meio a um espaço dialógico, considerando diferentes "saberes" de profissionais de saúde, bem como saberes populares sobre as condições de saúde e doença. No contexto da doença renal crônica, enfermidade de elevada prevalência no contexto brasileiro, o processo de adoecimento e de tratamento é complexo e multifatorial, sendo a atuação da a rede de relações estabelecida em torno da pessoa doente um elemento a ser considerado. Toma-se, neste trabalho, por "rede pessoal significativa", como o conjunto das relações significativas construídas em momento de crise, neste caso, representada pelo processo de adoecimento e tratamento, conforme nomeadas pela pessoa em foco, significativa por conta do significado atribuído por ela.

Objetivos
Descrever atividades de qualificação em educação em saúde de projeto de extensão realizado na Clínica Renal de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência
O projeto, objeto de descrição deste relato, proposto por docente vinculada ao curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, contou com a participação de psicóloga vinculada ao curso de graduação em Medicina, bem como com estudantes das áreas de Medicina, Fisioterapia, Farmácia e Enfermagem. As atividades de educação em saúde aconteceram por meio da construção dos Mapas de Redes dos usuários da referida clínica. O Mapa de Redes é um instrumento gráfico, composto por quatro círculos concêntricos, divididos em quatro quadrantes, por meio dos quais são representados os contextos das relações familiares, de amizades, na comunidade, em geral, nos serviços de saúde e no contexto de trabalho/estudo. O instrumento foi apresentado a 22 pessoas, individualmente, no momento do tratamento hemodialítico, que eram convidadas a falarem sobre as suas experiências de adoecimento e de tratamento e sobre integrantes de sua rede de relações que tiveram alguma importância nesse contexto. Num terceiro momento, as informações de todos os Mapas foram agregadas num único instrumento gráfico e apresentadas à equipe do serviço e às pessoas em tratamento, de forma individual.

Reflexão sobre a experiência
O instrumento revelou-se como potente ferramenta para guiar a escuta dos estudantes frente às narrativas dos usuários da clínica. Essa vivência possibilitou a abertura, em termos de formação na área da saúde, para um olhar voltado para a "integralidade" das experiências envolvidas no binômio saúde-doença, tomando as relações estabelecidas em torno do processo de adoecimento e tratamento como potenciais recursos a serem visibilizados e/ou potencializados mediante as experiências singulares das pessoas em hemodiálise.

Conclusões ou recomendações
Considerando-se o acolhimento e a escuta qualificada como atribuição transversal das profissões da área da saúde, entende-se que esta atividade proposta pelo referido projeto de extensão, como espaço de formação, mostrou-se potente no sentido de fomentar o protagonismo da pessoa em processo de adoecimento. Entende-se que experiências análogas a essa devem fazer parte das trajetórias formativas dos estudantes da área da saúde, no sentido de qualificá-los para as práticas balizadas pelos preceitos regidos nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO INSTRUMENTOS DE FOMENTO À FORMAÇÃO SOCIAL-CIDADÃ DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Guilherme Reis de Oliveira[1],André Luiz Canário de Santana[1],Ian Rodrigues Mascarenhas Macedo[1],Bianca Borges de Brito[1],Vitória Maciel Almeida[1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Conscientização; Sensibilização Pública; Participação da Comunidade; Ensino

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As atividades de extensão são ferramentas que permitem a produção e renovação do conhecimento, permeiam a teoria e prática de diversas áreas, além de integrar ensino e pesquisa envolvidos nos projetos. Ademais, são muito relevantes para a formação social, pois servem como instrumentos fomentadores na construção da cidadania, através da multidisciplinaridade e propiciam vivências nas quais os acadêmicos não se restringem ao tecnicismo da medicina. Nesse contexto, tais atividades possibilitam trocas de experiências entre indivíduos, permitem a reflexão crítica na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizam o respeito, diálogo, autonomia e promovem uma interação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

Objetivos
Descrever a importância do desenvolvimento de projetos de extensão em uma liga acadêmica como instrumento capaz de fomentar a formação social, política e cidadã dos acadêmicos, mesmo quando realizados através do ensino à distância no contexto da pandemia.

Relato de experiência
Nessa perspectiva, durante o período da pandemia do novo Coronavírus, a Liga Acadêmica de Urologia desenvolveu principalmente duas atividades de extensão: rodas de conversa virtuais com a Fundação HTLVida e mutirão do Câncer de Próstata na Fundação Lar Harmonia durante o Novembro Azul. As rodas de conversa aconteceram semanalmente no mês de novembro de 2020, no qual se comemora o Dia Mundial do HTLV, proporcionando discussões com a Fundação e urologistas sobre sintomas urinários que atingem esse grupo, bem como a deficiência do Sistema Público de Saúde em efetivar políticas em prol desses indivíduos, promovendo maior entendimento dos estudantes sobre as aflições que os portadores de HTLV enfrentam. No que tange ao mutirão, foi um evento que envolveu ligantes, urologistas e parte da população masculina de Salvador, no dia 7 de novembro de 2020, quando houve o atendimento integral de pacientes, rastreio de câncer de próstata e conscientização dos homens sobre a importância do acompanhamento médico, promovendo o convívio sociocultural dos acadêmicos de Medicina com a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
As atividades corroboraram o desenvolvimento de aspectos políticos, sociais e cidadãos dos ligantes. O contato com membros da HTLVida trouxe a percepção acerca do desamparo dos pacientes pelo Sistema Público de Saúde, alertando para a necessidade constante de revisão e implementação de políticas públicas para atender às necessidades desse e de outros grupos em situação de vulnerabilidade. O mutirão na Fundação Lar Harmonia permitiu a prática do atendimento integral centrado no paciente, aliando conhecimento teórico e a realidade da prática médica, além de reforçar a importância do convívio sociocultural na formação de acadêmicos de Medicina como membros ativos na melhoria da comunidade. Analogamente, essas atividades estimulam a criticidade científica, pois o médico deve-se manter atualizado para adotar condutas com base em evidências que beneficiem a qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

Conclusões ou recomendações
Observa-se, portanto, que há necessidade de integrar habilidades técnicas e o desenvolvimento de habilidades sociais. Dessa forma, as atividades de extensão representam experiências essenciais na formação médica por permitirem que os acadêmicos entrem em contato com diferentes cenários, identifiquem as demandas da população e atuem como promotores da saúde, de forma holística e cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CHÁ CIENTÍFICO "SAÚDE E CIÊNCIAS: DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA"

Vinicius Raimundo Santos da Silva[1],Vinicius Leal Borges da Cruz[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 FMB-UFBA

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica; Medicina Baseada em Evidências; Ciência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A expansão do conhecimento científico dos muros das faculdades e instituições de pesquisa é um debate antigo. No entanto, no contexto da pandemia do COVID-19, no qual o pensamento científico é definitivo para a tomada de decisões com consequências fatais para milhões de pessoas, falar sobre evidências científicas de qualidade com a população passou a ser uma questão central para a saúde pública. Porém, ainda que os cientistas estejam completamente aptos do ponto de vista acadêmico para explicar os seus trabalhos científicos, são poucos aqueles que conseguem de maneira didática falar sobre as suas pesquisas para jornalistas ou com outras pessoas que não sejam seus pares. Num contexto como o atual, no qual o negacionismo soma-se a divulgação ampla de pesquisas de baixa qualidade por motivações políticas, divulgar ciência de boa qualidade é reforçar o nosso papel como cidadãos, garantindo avanços em nossa sociedade, especialmente na educação e saúde pública.

Objetivos

Organizar, a partir de uma Liga Acadêmica de Ciências (LAC) uma mesa redonda sobre divulgação científica.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Ciências (LAC), desde a sua fundação em 2018, tem realizado o evento "Chá científico", uma mesa redonda de debates com o escopo voltado para o pensamento científico associado à educação médica. Em setembro de 2020 realizamos o III chá científico que teve como temática "Saúde e Ciência: Desafios da divulgação científica". Para discutir essa temática, contamos com a participação de dois jornalistas com experiências em divulgação científica e editoriais científicos, e o debate foi mediado por dois membros da LAC. Esta foi a primeira edição do chá científico realizado no modelo remoto, através de uma transmissão ao vivo no YouTube que contou com a participação em tempo real de mais de 40 pessoas e a gravação disponibilizada no YouTube tem 185 visualizações.

Reflexão sobre a experiência

A LAC tem como um dos seus pilares a divulgação científica. Para isso, realizamos eventos, escrevemos artigos em nosso blog e gravamos podcasts sobre as mais diversas temáticas. O chá científico "Saúde e Ciência: Desafios da divulgação científica" foi uma oportunidade de realizarmos uma discussão multidisciplinar entre estudantes de medicina, pesquisadores e jornalistas de modo a debatermos sobre os caminhos para uma divulgação efetiva da ciência. Vale pontuar que a pandemia do COVID-19 apenas expôs um problema que já era de conhecimento dos divulgadores científicos: a pouca familiaridade de nossa população com o conhecimento científico. Dados recentes auxiliam no entendimento desta problemática. Em pesquisa realizada em 2019 pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi descrito que 90% da população não sabem nomear um cientista ou instituição de pesquisa. Nesse cenário de descrença e ignorância sobre quem são os cientistas e onde é produzido ciência, se faz necessário uma força ampla protagonizada por pesquisadores, jornalistas e demais entusiastas da ciência onde juntos possamos traçar estratégias para nos comunicarmos melhor com a população.

Conclusões ou recomendações

Para acessar na íntegra o chá científico "Saúde e Ciência: Desafios da divulgação científica" basta acessar esse link: II Chá Científico - Saúde e Ciência: Desafios da Divulgação Científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EXERCÍCIO FÍSICO NA FACULDADE DE MEDICINA

Maria Júlia Zini Sitta[1],Amanda Oliva Spaziani[2],Raissa Silva Frota[2],Carlos Alexandre Alves Pessuti[2],Giovana Maschietto Sussai [2],Iasmim Alves de Lima Custódio[2]

1 USCS
2 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Qualidade de vida, alimentação saudável, exercício físico e faculdade de medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O termo qualidade de vida traz consigo a subjetividade e a multidimensionalidade, sendo algo relacionado a percepção do sujeito em relação a si próprio na vida, no contexto cultural, relações com objetivos, valores e padrões pré-definidos. Este é afetado pela saúde mental, física, pelas relações sociais, com o meio em que vive e o nível de independência do indivíduo. A prática de exercícios físicos de forma regular associado a uma alimentação equilibrada, é um fator que contribui para a prevenção de várias doenças, além de atuar na melhora da qualidade de vida do indivíduo ao trazer benefícios para a saúde mental e física. A faculdade de medicina é permeada por dificuldades, seja pela concorrência para entrar ou na exaustão durante o curso pelo excesso de conteúdo, poucas horas de sono, pressão exercida pelos docentes, e outros fatores que influenciam de alguma maneira na saúde mental dos estudantes, influenciando na piora da qualidade de vida.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo mostrar a relação direta que existe entre uma alimentação saudável e a realização de exercícios físicos regularmente, associado a uma melhora na qualidade de vida durante a faculdade de medicina.

Métodos
Realizado uma revisão de literatura no banco de dados da Scielo, utilizando os descritores: Qualidade de vida, exercícios físicos, alimentação saudável e faculdade de medicina.

Resultados
/ Discussão A faculdade de medicina traz consigo um lado científico, baseado em diagnósticos e tratamentos, e outro lado humano, buscando aliviar o sofrimento e ajudar no bem-estar dos indivíduos. Com isso, os alunos enfrentam uma realidade repleta de dificuldades, as quais incluem a exaustão causada pelo excesso de estudos, de conteúdo, acompanhado do sentimento de solidão aos que irão morar longe da casa dos pais, e também começar a lidar com o processo de adoecimento e morte que traz um sentimento de sofrimento e dor. Ao analisar esses aspectos, é perceptível o comprometimento da qualidade de vida dos graduandos, seja pela falta de tempo de realizar exercícios físicos, não conseguir realizar uma alimentação saudável, ou até mesmo o próprio estresse dos estudos, causam essa piora da qualidade de vida do indivíduo. O termo qualidade de vida é subjetivo e multidimensional, sendo evidenciado que só é possível analisar a mesma individualmente, já que depende de fatores pessoais e intrínsecos.

Conclusões
O tema qualidade de vida na faculdade de medicina, vem ganhando cada vez mais espaço e importância, já que se percebeu a relação direta que existe entre uma boa qualidade de vida e o comportamento pessoal e profissional do mesmo. Portanto, conclui-se a grande importância que existe entre ter uma alimentação saudável e realizar exercícios físicos de maneira regular para uma qualidade da saúde mental e física dos mesmos. Os resultados desta pesquisa podem despertar as instituições universitárias sobre a necessidade de intervir no curso de Medicina, uma vez que neste trabalho se evidenciou considerável repercussão na qualidade de vida dos estudantes em todos os períodos estudados, tanto por conta dos hábitos de vida quanto da carga horária e da rotina da universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPETÊNCIAS POLÍTICAS, SOCIAIS E CIDADÃS DA FORMAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA EM EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA

Jardel Pessoa Medeiros[1],João Lucas Caldas Minervino [1],Ronilson Ferreira Xavier[1],Renata Jesuino Barbosa[1],Maria Dilma Felizardo Ferreira[1]

1 UFRN/EMCM

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Educação Médica. Medicina Social. Prática Clínica Baseada em Evidências. Infecções por Coronavirus.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A formação de profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde tem se mostrado um grande desafio. Os debates atuais acerca das metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem vêm imbuídos da necessidade de reflexão das práticas profissionais, em um cenário no qual predominam transformações no âmbito da tecnologia e produção de informação. A mudança de foco do processo de educação visa ao fomento do sentido de autonomia, criatividade e responsabilidade, a fim de possibilitar que o aluno aprenda a buscar soluções e a resolver problemas.

Objetivos
Refletir sobre as competências sociais, políticas e cidadãs da formação médica brasileira em emergências sanitárias.

Métodos
Revisão narrativa da literatura, realizada de março de 2020 a junho de 2021. Utilizou-se da questão disparadora: a formação médica brasileira está sendo suficiente para desenvolver competências sociais, políticas e cidadãs para o enfrentamento de emergências sanitárias? A busca dos artigos foi realizada na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde: Responsabilidade Social; Educação Médica Continuada; Medicina Social; Prática Clínica Baseada em Evidências; e Infecções por Coronavirus, conjugados pelo termo "AND". Selecionaram-se dez estudos.

Resultados
/ Discussão As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam que o estudante de medicina tenha formação com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Apesar das DCN preconizarem a aquisição de competências sociais, políticas e cidadãs, percebe-se que a formação médica brasileira contemporânea ainda precisa de investimentos nos currículos para avançar no desenvolvimento dessas competências. Esse fato é perceptível ao se observar médicos e estudantes de medicina atuantes em políticas de desinformações, durante a pandemia da COVID-19. Nessa escalada da desinformação, os indivíduos se tornam experts de si, consumindo fake news e reproduzindo narrativas de risco falaciosas, com consequências desastrosas, as quais dificultam que orientações baseadas em evidências sejam encontradas pelas pessoas que buscam informação, o que diminui a resposta à COVID-19. Nessa perspectiva, percebe-se que a mudança metodológica dos cursos de medicina por si só não é suficiente para garantir formação social, política e cidadã. É preciso estabelecer estratégias fomentadoras do diálogo e da participação na comunidade, pois, segundo Paulo Freire (1996), somente por meio do diálogo se pode chegar à verdadeira educação. Assim, o conhecimento médico deve ser construído em comunhão entre docente, discente, usuário e comunidade. Além disso, não se pode ignorar que a formação de um profissional crítico, reflexivo e comprometido socialmente dependerá, em grande parte, das vivências durante o processo de educação. Por isso, é necessário fomentar ambiente democrático, dialógico e humanizado, durante a graduação, para que os futuros profissionais desenvolvam competências sociais e políticas que lhes permitam formação adequada para atuar em contextos de emergências sanitárias.

Conclusões
Destarte, diante do contexto brasileiro atual, em que se convive com ignorância e irracionalidade, explicações pseudocientíficas e charlatões parecem dominar as mídias sociais. Logo, espera-se de médicos e estudantes de medicina, comprometidos social e politicamente, o esforço em prol da verdade e divulgação do conhecimento científico, a fim do cumprimento da responsabilidade social e da garantia da prática clínica baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE E CIDADANIA EM FRONTEIRAS

Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Gabriel Amaral Zenardi[1],Nathalia Campos Gomes[1],Mateus Nakamune Tubone[1],Victor Fujishige[1],Maris Salete Demuner[1]

1 EPM/UNIFESP

Palavras-chave: Saúde; População ribeirinha; Educação Médica; Saúde na Fronteira

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Saúde e Cidadania em Fronteira é um projeto de extensão com o objetivo geral de "Levar saúde com qualidade e dignidade onde houver vidas". Com suporte da Marinha do Brasil, enviamos a regiões remotas da Amazônia, grupos de alunos e residentes acompanhados de preceptores devidamente qualificados para atender a populações ribeirinhas.

Objetivos
Promoção de assistência, ensino, pesquisa e ações de Cidadanias, nas comunidades ribeirinhas da região Amazônica, áreas carentes de recursos de saúde, proporcionando aos alunos e residentes médicos a vivência de uma realidade diferente do seu cotidiano.

Relato de experiência
A logística operacional da missão é responsabilidade da Marinha, com navios devidamente equipados. A escola médica é responsável pelo fornecimento das equipes de saúde (acadêmicos, residentes, preceptores e docentes), bem como os protocolos assistenciais e de pesquisas. É de competência dos preceptores e docentes da liga acadêmica da escola médica a capacitação da equipe com aulas, atendimentos ambulatoriais e planejamento da parte assistencial da missão. O grupo designado para participar da missão se une com os profissionais da Marinha do Brasil em seus Navios de Assistência Hospitalar (NAsH) nas operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP).

Reflexão sobre a experiência
Até outubro de 2019 sete missões foram realizadas, com um total de 9.172 atendimentos . Diversas comunidades foram abordadas, algumas pela primeira vez em décadas. Assistência médica e odontológica clínica-cirúrgica de rotina, urgência e emergência a nível primário e secundário foram fornecidas. Nos diagnósticos mais frequentes, as parasitoses gastro-intestinais se destacam em adultos e crianças, além dessas, nos adultos se destacam: vulvovaginites, doença inflamatória pélvica, enxaqueca, dermatofitoses, mialgias e artralgias, diabetes e infecção do trato urinário; já nas crianças: gastroenterocolites agudas, dermatite atópica, dermatofitoses, escabiose, anemia e infecção do trato urinário. A estrutura dos navios cedida pela marinha permitiu a dispensação de medicamentos, realização de exames laboratoriais e de imagem, acesso às comunidades e a estadia da equipe. Além disso, foram realizadas medidas de promoção e prevenção em saúde,como imunizações, palestras sobre educação sanitária (com ênfase na educação alimentar e higiene pessoal) e medidas de prevenção de doenças endêmicas transmissíveis e neoplásicas. Em relação à área de ensino, foram aprimorados os conhecimentos de técnicas cirúrgicas dos residentes e alunos com auxílio de preceptoria, o entendimento e o relacionamento na prática médica na atenção básica e o treinamento das equipes no atendimento domiciliar da saúde da família. Os atendimentos em diferentes áreas da medicina permitiram aos alunos melhor formação enquanto profissionais generalistas e a vivência prática com culturas e realidades diferentes das que estão inseridos, propiciando a formação de um profissional capaz de entender o contexto de saúde em diferentes populações .

Conclusões ou recomendações
Nesse relato de experiência, objetivamos demonstrar que os alunos e residentes que participam das missões vivem uma verdadeira experiência de cidadania e compreendem as diferentes perspectivas de praticar medicina além do atendimento a pacientes em centros de alta complexidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DEMOCRACIA EM DEBATE: ESTÍMULO PARA UM OLHAR SOCIOPOLÍTICO CRÍTICO DENTRO DA FORMAÇÃO MÉDICA

Jade Andrade Alves[1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Carolina Franco[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Política, Debate, Democracia, Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em uma conjuntura de desmontes das políticas públicas, surge a necessidade de estudantes assumirem o protagonismo para contrapor a dicotomia entre o ensino médico e a formação política. Nesse sentido, o papel médico está intrinsecamente relacionado em entender a dinâmica de poderes da sociedade, dos quais são também sujeitos para reivindicar e ocupar espaços na promoção da saúde, sobretudo a partir da perspectiva do cuidar amplo, irrestrito e integral. A partir dessa compreensão, o Centro Acadêmico propôs debater temas sociopolíticos dentro da formação médica, visando suscitar um olhar mais crítico no corpo discente.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto promovido pelo corpo discente que objetivou promover amplos e complexos debates políticos, articulando diferentes áreas profissionais e do saber.

Relato de experiência

O Centro Acadêmico idealizou a construção do projeto denominado "Democracia em Debate", que consistiu em 6 palestras gratuitas disponibilizadas no seu canal do YouTube entre o dia 12 de Agosto de 2020 e 13 de Março de 2021. No total, foram realizadas 12 horas de debate, obtendo mais de 2000 visualizações e consolidando um público disposto a refletir acerca de temas que permeiam o Estado Democrático de Direito e a política institucional, contando com a presença de vereadores, deputados, professores universitários e discentes . Dessa forma, buscou-se reconhecer os interesses políticos que permitem a elaboração de políticas de saúde pública equitativas e realistas diante das necessidades do povo brasileiro, além de evidenciar projetos de desmonte e de subfinanciamento, e suas pretensões. Assim sendo, as conversas também permitiram uma visão de classe e interseccional da saúde, além de manter os debates atualizados e condizentes diante do contexto político atual.

Reflexão sobre a experiência

O projeto possibilitou o contato do Centro Acadêmico com uma rede de profissionais de diferentes áreas, promovendo uma formação interdisciplinar e evidenciando relações entre esferas de poder e a saúde para a comunidade acadêmica. Os debates, ainda, reforçaram e ampliaram a integralidade enquanto princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde, uma vez que reconhecem o fazer político como instrumento de prevenção e contemplação do indivíduo a partir de seu universo particular. Entretanto, apesar do número expressivo de participantes, ficou evidente o interesse restrito do corpo discente do curso de medicina, visto que grande parte dos inscritos pertenciam a outros cursos, possivelmente, refletindo as consequências do falso antagonismo do par política-ciência.

Conclusões ou recomendações

O projeto buscou estabelecer relações mais evidentes entre os temas propostos e as suas influências na perspectiva do cuidado, além de reconhecer as forças e as vontades políticas que regem os determinantes sociais da saúde. Durante as palestras, reconhecemos que ignorar uma sociedade inerentemente política permite vácuos de perspectivas críticas ao modelo socioeconômico vigente, garantido a perpetuação da ideologia dominante e de suas iniquidades. Dessa forma, um ensino crítico forma profissionais agentes - não meramente sujeitos - e mais capazes de intervir pelas demandas de seu paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORTAMENTO INSEGURO: O ACOLHIMENTO NA VISÃO DAS MULHERES, DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O PAPEL DO ESTADO

João Moisés Oliveira Lapola[1],Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],ELAINE ROSSI RIBEIRO[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: Abortamento induzido; acolhimento; bioética.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O abortamento é considerado inseguro, quando os procedimentos utilizados para sua realização não são feitos dentro dos padrões médicos e são praticados em ambientes não apropriados. A prática do abortamento inseguro se dá sob legislações proibitivas, onde a criminalização restringe o acesso à saúde e perpetua o estigma associado à mulher que o pratica. O acolhimento em saúde revela-se frequentemente como o único ponto de apoio para as mulheres, como um local seguro de cuidados qualificados, entretanto muitas não procuram os serviços por medo do abuso e dos maus tratos. Desse modo pergunta-se o que a literatura revela sobre o acolhimento em saúde à mulher pós-abortamento inseguro?

Objetivos
O objetivo desta revisão de escopo é mapear o que a literatura revela sobre o acolhimento em saúde da mulher pós-abortamento inseguro.

Métodos
A revisão de escopo foi construída com base nas definições de Arksey & O'Malley, com busca nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo e CAPES. Como resultado, foram selecionados 45 estudos, a partir dos quais foram definidos 3 temas centrais para discussão: a visão das mulheres, dos profissionais da saúde e o papel do Estado, com 12 subtemas, os quais estruturam o artigo.

Resultados
/ Discussão Discutiu-se, dentre outros pontos, que o abortamento está presente em múltiplas realidades com diferentes itinerários de abortamento e que estes possuem relação com a desigualdade social, de gênero e com o racismo, com mulheres negras e pobres apresentando percursos mais tortuosos e com piores desfechos. Sobre os motivos, dificuldades econômicas, violência conjugal, despreparo psicológico e falta de apoio fazem parte dos escopos levantados. Os serviços de saúde podem ser vistos como hostis e com a ausência de protocolos de acolhimento adequados, o que inibe a procura destas mulheres por assistência. Os profissionais de saúde podem apresentar visão variada sobre como encaram o processo do abortamento, sobressaindo atitudes negativas, podendo essas serem moldadas conforme a experiência profissional, culminando em uma percepção ambivalente do abortamento. A partir disso, no que tange à educação deste profissional, em locais onde há a capacitação sobre o acolhimento em casos de abortamento, alicerçada em princípios de humanização e políticas de redução de danos, é visível a manifestação de atitudes mais positivas em relação ao abortamento, com consequente melhoria no cuidado fornecido. O acolhimento deveria ser fornecido com respeito e dignidade, baseado em princípios éticos e legais, promovendo vínculo, integrando a rede de apoio, principalmente o companheiro. Além da capacitação técnica adequada, é necessário atendimento em ambiente acolhedor e com continuidade no cuidado. O Estado deve zelar pelo direito ao abortamento como expressão da autonomia da mulher, fornecendo saúde integral e diminuindo consequências pós-abortamento evitáveis. Entende-se que a criminalização é promotora de desfechos negativos, sendo estes de responsabilidade coletiva.

Conclusões
Conclui-se que o abortamento inseguro apresenta piores desfechos onde é criminalizado, resultando em acolhimento em saúde deficitário, com dificuldades na assistência pós-abortamento, gerando consequências evitáveis. O acolhimento pode ser melhorado inclusive em contextos restritivos com cooperação entre Estado, sociedade e escolas médicas, sendo de responsabilidade destes a garantia à saúde, aos direitos reprodutivos e ao acesso ao abortamento seguro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VACINAÇÃO EM PAUTA NO INSTAGRAM: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRATIVO

Raíza Mengue Freitas[1],Beatriz Herbst Sanday[1],Andrew Matheus Cavalcante Sales[1],Eduarda Christina Assis de Miranda[1],Jacson Michel Obinger dos Santos[1],Débora Nunes Mario[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Acesso à informação de Saúde. Redes Sociais. Vacinação.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A atual situação pandêmica modificou a interface entre discentes, instituições de ensino e comunidade, dificultando um dos papéis mais importantes da Universidade: a integração com a população. Para suprir essa demanda, os docentes adaptaram a proposta prática de uma disciplina, do curso de Medicina, à modalidade remota, e o grupo aplicou a intervenção na rede Instagram, a fim de disseminar conhecimentos sobre imunizações, tema de grande relevância no momento.

Objetivos

Relatar a experiência da adaptação de um projeto de extensão ao ensino remoto, acerca de vacinação e saúde pública, por meio da plataforma Instagram, devido ao atual contexto pandêmico.

Relato de experiência

A experiência consistiu em uma série de publicações sobre as temáticas: vacinação, biopoder e saúde pública, criadas pelo grupo de discentes do curso de Medicina de uma Universidade do sul do país, ao longo de dez dias do mês de abril de 2021. No total foram dezoito posts, com imagens, conteúdos e legendas explicativas, seis vídeos de dois minutos de duração e 25 stories, contendo enquetes interativas com os seguidores do perfil, com intuito de avaliar o processo de aprendizagem. A sequência geral de publicação deu-se da seguinte forma: um post que despertasse a curiosidade do público, seguido de outro, contendo conceitos abordados no vídeo explicativo, publicado logo após. A temática visou esclarecer ao público acerca da relação entre vacinação e saúde pública, integrando conteúdos básicos sobre a história e o funcionamento das vacinas, o Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Imunizações e o Calendário Vacinal. Os materiais gráficos das postagens foram produzidos por meio das plataformas de design Canva, VideoScribe e Google Slides pelos discentes. Todos os conteúdos publicados basearam-se em informações presentes na literatura científica e em sites vinculados ao Ministério da Saúde. Além disso, as informações divulgadas foram previamente enviadas para professores especialistas na temática das publicações. Para divulgação do perfil, foram realizadas parcerias com grupos de estudo de outros cursos da mesma Universidade, visando compartilhar o conhecimento para além do círculo social da área médica.

Reflexão sobre a experiência

Apesar do curto tempo de duração do projeto, a repercussão do material criado superou as expectativas iniciais, uma vez que compartilhamentos ultrapassaram o estado sede do campus do curso, não se restringindo apenas aos acadêmicos. Além disso, não se investiu em maneiras mais amplas de acessibilidade, como legenda em Libras e áudio descrição, limitando a experiência de setores sociais específicos por falta de experiência dos discentes e pelo curto prazo de produção e entrega do material para avaliação. Ainda assim, percebe-se a necessidade dessa temática alcançar campos socioeconômicos distintos promovendo saúde de forma educativa mais acessível, sem excluir a formação política social e cidadã

Conclusões ou recomendações

Apesar dos prejuízos causados pela pandemia ao vínculo direto entre a academia e a sociedade, as novas tecnologias permitiram que a atividade de extensão obtivesse êxito, alcançando um número considerável de pessoas. Por possibilitar atingir pessoas a qualquer distância e em qualquer momento após a publicação, o acesso dos materiais científicos ao público se torna ilimitado, o que justifica o uso de estratégias online mesmo após o fim do estado atual de crise de saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: DA UNIVERSIDADE AO POSTO DE SAÚDE

Taís Bezerra Mota Rôla[1],Diana Lacerda Pereira[1],Sávio Guerra Pinto[1],Flávia Luiza Gama Borges[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Saúde pública; Minorias sexuais e de gênero; Serviço de saúde para pessoas transgênero; Atenção primária à saúde; Pessoas LGBTQIA+

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A população LGBTQIA+ tem sido alvo de estudos voltados à saúde, os quais ainda são insuficientes, mas de relevante subsídio para compreender melhor as particularidades de suas demandas. Tal assunto ainda não é bem abordado dentro da carga horária de todas as universidades, o que incita os futuros profissionais da saúde a suporem, erroneamente, uma heteronormatividade de seus pacientes, e a não saberem lidar com eles. Nesse sentido, com apoio de comitê local da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), foi proposta uma estratégia de extensão que pudesse expor a necessidade da abordagem inclusiva do público LGBTQIA+ na esfera da saúde.

Objetivos

Em relação aos objetivos da atividade, buscou-se elucidar a importância da inclusão de uma disciplina sobre a saúde do público LGBTQIA+ no currículo acadêmico, e ressaltar a necessidade do uso de casos clínicos, em qualquer disciplina da formação, que refletissem a realidade desses pacientes, em atendimentos reais, como uma estratégia de educação médica.

Relato de experiência

Apoiando-se numa estratégia de educação viabilizada pela extensão, foi desenvolvido um ciclo de palestras transmitido pela plataforma Youtube, recebendo apoio de um comitê local da IFMSA Brazil. O ciclo de palestras em questão, realizado em março de 2021, foi contemplado pela participação de duas pessoas identificadas enquanto transgêneros, que trouxeram suas experiências de vida pautadas numa perspectiva sociocientífica. Houve, também, outras palestras ministradas por três profissionais da saúde especializados na condução da comunidade LGBTQIA+, que apontaram a importância de se ter uma escuta adequada e equânime às necessidades de cada público.

Reflexão sobre a experiência

Para a comissão organizadora, foi uma experiência enriquecedora e a realização de uma responsabilidade, visto que é dever de estudantes da saúde procurar os meios necessários para se capacitarem no atendimento a esse público, seja reivindicando uma melhor abordagem do tema pelo currículo acadêmico e/ou procurando atividades extra-curriculares, no intuito de desenvolverem os conhecimentos e as compreensões necessárias para atender essa população. Nesse contexto, cada palestra abordou diferentes aspectos do atendimento da população LGBTAQIA+, com foco nas pessoas trans e em temas como sexualidade humana no âmbito médico, abordagem adequada de pacientes LGBTQIA+, relatos de pessoas transexuais e hormonização. Além disso, também foi importante a avaliação de impacto, feita a partir de casos clínicos e questionários com os participantes do evento, em que se observou uma deficiência na abordagem da identidade de gênero dos pacientes, demonstrando falha na disseminação de informações acerca da possibilidade e existência, inclusive, do contexto gestacional de pessoas trans. Também foi percebida a confusão que ainda se faz a respeito de conceitos como sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero, além do desconhecimento acerca da linguagem neutra.

Conclusões ou recomendações

A atividade mostrou-se extremamente relevante devido à participação massiva de alunos de outros cursos e instituições de diversos estados do país. Baseado nisso, podemos inferir que os objetivos do projeto foram efetivamente concluídos. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de mais eventos abrangendo esse tema, visto as várias deficiências ainda existentes na formação acadêmica e no atendimento à população LGBTQIA+, e os feedbacks dos próprios participantes sobre a necessidade de mais eventos como esse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ASÉ, CURA E ATOTÔ - A EXPERIÊNCIA DE UM DIÁLOGO ENTRE AS CIÊNCIAS MÉDICAS, A CULTURA E A RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA

Olimpio Duarte Silva Magalhães [1],Fernanda Clara da Silva[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1]

1 UERN

Palavras-chave: Cura pela Fé; Terapias Espirituais; Medicina Tradicional Africana.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em 1988, a Organização Mundial de Saúde (OMS) complementou o significado da saúde, adicionando a ele a dimensão da espiritualidade. Durante séculos, a fé e as crenças estiveram fortemente relacionadas ao processo de cura para diferentes povos. No Candomblé, a ritualística e as ervas são pilares indissociáveis da religião e imprescindíveis para a cura, tanto do corpo quanto do espírito. Atualmente, a necessidade de proporcionar ao paciente o tratamento mais efetivo torna de grande importância o conhecimento acerca dessas singularidades, todavia não é algo costumeiramente contemplado na graduação.

Objetivos

Descrever como ocorreu a palestra "Asé, cura e atotô", que buscou construir o conhecimento acerca de como funciona a relação entre saúde e fé na desinência juremeira do Candomblé.

Relato de experiência

O fato da temática ser pouco abordada na formação serviu de estímulo para promoção de uma palestra sobre o assunto. Desse modo, foi convidado o babalorixá de um terreiro da cidade, líder religioso candomblecista. A reunião ocorreu de forma remota, pela plataforma Google Meet, para os membros de uma organização estudantil, os filhos da casa (terreiro) e para o público em geral, durando cerca de uma hora e meia. O palestrante apresentou como é o funcionamento de uma casa de axé, a importância das ervas para a saúde e bem-estar das pessoas da religião e explicou a diferença dos usos para cada tipo de erva, como exemplos: ora-pro-nobis (descarrego e limpeza), babosa (estímulo cognitivo, uso em ferimentos e queimaduras), alecrim (contra negatividade, ajuda em resfriados, congestão, hipertensão) e anis (aliado para bronquites). Ao final, os espectadores contribuíram fazendo muitos questionamentos sobre simbologias e sobre o processo de cura espiritual, promovendo uma troca de experiências e culturas.

Reflexão sobre a experiência

Na cultura de matriz africana, a doença é a ruptura da harmonia entre o homem e a natureza. Assim, a cura não pode ser separada do universo simbólico pois a doença implica, em última análise, nas relações entre os homens e o universo sociocultural. A medicina moderna trabalha de forma técnica e científica, muitas vezes se esquecendo do contexto psicossocial além de um processo fisiológico da doença daquele indivíduo. Assim, a medicina tradicional africana apresenta a vertente no conhecimento empírico através do uso de plantas medicinais e saberes herdados de ancestrais, com práticas que mostram que o processo de cura é sociobiodiverso. Embora as ciências médicas muitas vezes criem a invisibilidade social da arte de cura negra, é imprescindível saber encarar a saúde de um indivíduo da sua forma singular e da comunidade a que pertence e respeitar o processo saúde-doença como integrador também dos terreiros de candomblé.

Conclusões ou recomendações

A palestra permitiu o compartilhamento de conhecimentos e conscientização de que a espiritualidade não está dissociada do processo de tratamento e cura. Dessa forma, foi muito benéfico o engajamento dos discentes espectadores, que contribuíram quebrando paradigmas no que tange à cultura afro e a medicina, ressaltando a importância do respeito à cultura africana e do incentivo à pesquisas sobre suas ervas, bem como a importância de melhor conhecer o que já se sabe sobre elas para orientar um paciente do grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO

Iasmim Alves de Lima Custódio[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Miguel Pereira Goulart Neto[1],Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Natália Inácio Beltramini[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O termo "humanização" emprega-se ao ato de tornar-se sociável. A humanização no contexto da área de saúde é considerada como uma maneira de aprimorar a comunicação na relação médico-paciente. É essencial que haja a integração da humanização no processo de atendimento à saúde, com ênfase no acolhimento. O estudante de medicina recebe grande quantidade de informações, de diferentes disciplinas, acompanha plantões, adquire prática clínica e tem aprendizado sobre novas tecnologias. Diante disso, os estudantes de medicina devem entender que a humanização da saúde possibilita não só uma maior satisfação dos pacientes, mas também abrangem dimensões físicas, psíquicas e familiares. Além disso, é capaz de fortalecer vínculos, promovendo uma melhor adesão ao tratamento.

Objetivos
Revisar a literatura em busca de analisar a implementação da humanização no contexto da educação médica visando a melhor formação desses profissionais

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, realizada através da busca nas bases de dados LILACS/SciELO e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: educação médica, humanização, medicina. Foram selecionados 9 trabalhos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês cujo resumo ou texto completo apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
/ Discussão Na educação médica, uma das tarefas é desenvolver nos alunos competência ético-relacional para a boa prática médica. Dentre as dificuldades, destaca-se o distanciamento das experiências de ensino de temas humanísticos com a prática médica. Nesse contexto, o humor pode ser usado como ferramenta a favor do cuidado e do processo de recuperação dos pacientes através de visitas vestidos de palhaços como uma forma de contribuição para a humanização do cuidado. Ademais, podem ser produzidos programas como visitas às APAEs, asilos e Feiras da Saúde para que os alunos consigam colocar a humanização em prática. O panorama atual da saúde no Brasil é alarmante, pois o sistema não consegue atender à demanda existente, o que acaba sobrecarregando os profissionais de saúde que, muitas vezes, para atender à demanda crescente, acabam sendo muito técnicos, ou esse quadro muitas vezes leva ao esgotamento e ao adoecimento do profissional impedindo um atendimento humanizado. A humanização deve ser abordada dentro das disciplinas do curso, para que esta seja desenvolvida de forma integral, em todos os anos da faculdade. O declínio da empatia em estudantes de medicina é associado ainda a pressão, estresse, perda da qualidade de vida e despreparo para assumir responsabilidades que se tornam frequentes com o avançar dos anos.Um estudo realizado por Marques (2017) com 28 docentes do curso de Medicina realizado através de questões abertas, sugeriu estratégias para o desenvolvimento de habilidades humanísticas no curso, e demonstrou a ideia do cuidado em saúde evidenciando o valor atribuído à relação com o outro como um conteúdo inerente ao seu componente

Conclusões
O conceito de humanização vem sendo construído e ganha forma ao longo do curso e assim os alunos conseguem reconhecer com mais clareza a necessidade de uma relação mais empática e respeitosa, principalmente em relação aos pacientes que encontram ao longo caminho. Existe uma necessidade dos alunos do ciclo básico em ter mais contato com o tema e desenvolver melhor suas habilidades visando construir uma postura mais humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIGNIFICADOS DA MEDICINA NA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

Marcos Lázaro Prado[1],Roberta Thomé Petroucic[1]

1 FACISB

Palavras-chave: educação médica, ocupações em saúde, mídias sociais, papel do médico

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Percepções e representações sociais são decisivas para se compreender como as profissões são formadas, particularizadas, mantidas e ressignificadas. Quando consideramos qualquer profissão de maior status social vemos como cada um de seus membros, mesmo os aspirantes, têm uma visão de auto valoração.

Objetivos
Relatar uma experiência educacional em que se discutiram os significados sociais sobre a Profissão Médica e como a comunicação do médico – incluindo as redes sociais - influi nesses significados.

Relato de experiência
A atividade educacional foi realizada em instituição privada com propostas pedagógicas alicerçadas na formação humanizada e humanística, com discentes do 4º período de medicina, em setembro de 2020, em ambiente virtual de aprendizagem. Inicialmente foi disponibilizado artigo científico sobre profissões e matéria jornalística, a qual abordava a credibilidade da Medicina dentre outras profissões e o impacto de publicações de médicos e estudantes em redes sociais. A seguir foi feita uma pesquisa de opinião, respondida por 88 discentes, sendo 79 com idade entre 18 e 23 anos; 59 do gênero feminino. Quando perguntados se "a Medicina é mais difícil que as demais profissões da área da saúde" 32 responderam "sim"; 38 "equivalente", e apenas 18 "não é mais difícil". Sobre o motivo de fazer Medicina, 62 incluíram "aspectos do cuidar, ajudar, fazer o bem, melhorar a vida de outros", sendo que apenas 17 respostas abordaram "mercado de trabalho, emprego e remuneração". Por fim, foi feita atividade via streaming, na qual os discentes foram divididos em salas virtuais e novamente agrupados para que comentassem o que cada grupo havia debatido, sendo recorrentes as menções quanto: I a idealização da figura do médico que salva vidas; II as relações verticais médico-paciente advindas desta visão; III o médico como ser humano, com imperfeições; IV a valorização dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19; V a problemática do uso das redes sociais.

Reflexão sobre a experiência
A análise da imagem da Medicina na sociedade – e das modificações que esta vem sofrendo – fortalecem a visão crítica de estudantes e futuros médicos, problematizando a romantização e idealização da profissão, ainda que estas sejam presentes. Também fortalece a Medicina humanizada, a qual implica assumir que a relação médico-paciente é um encontro entre seres humanos, permeado a priori por significações prévias. A discussão sobre o uso das redes sociais por médicos, para além das regulamentações da classe e das discussões bioéticas, faz refletir ainda sobre o uso crescente das mesmas como meio de comunicação, seja de conteúdos da área da saúde, seja da imagem do médico enquanto pessoa, seja no modo como pacientes veem o profissional médico.

Conclusões ou recomendações
O uso de artigos científicos de outras áreas como a sociologia, além de matérias jornalísticas e da pesquisa de opinião entre os discentes mostraram-se estratégias efetivas de fomento ao debate entre pares, sendo viável em metodologias ativas de aprendizagem. Pode ser feita nas formas virtual, híbrida ou presencial. A capacidade crítico-reflexiva desta autoanálise da profissão é esperada no perfil do egresso de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SOCIEDADE LITERÁRIA: UM INCENTIVO AO HÁBITO DE LEITURA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Clara Alice Lima Leal [1],Maria Tamyres de Carvalho Freitas[1],Clause Willdys Medeiros Dantas[1],Juliana Soares Pimenta[1],Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]

1 PET MEDICINA UFRN

Palavras-chave: literatura; medicina nas artes; educação médica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Sabe-se que a leitura tem o potencial de enriquecer a vida e a visão de mundo do ser humano, trazendo à tona contato com outras culturas, descoberta de sentimentos, reflexões sociais e impactos pessoais. Apesar desses benefícios, muitas vezes as obras literárias são abandonadas em meio a atribulada rotina do curso de medicina, em troca de leituras exclusivamente científicas. Com a pandemia da COVD-19 e as exigências de distanciamento social, estimular o hábito de ler e engajar os estudantes em discussões literárias mostrou-se como uma boa estratégia para conectar os alunos e proporcionar à vivência acadêmica um espaço de reflexão. Diante disso, a construção da "Sociedade Literária do PET" revelou-se como uma forma produtiva de promover o hábito de leitura e de contribuir para uma formação social, política e cidadã dos estudantes de medicina, sobretudo em um cenário de necessidade de reinvenção dos projetos de extensão, agora restritos ao meio virtual.

Objetivos

Promover um ambiente propício para o incentivo à leitura, corroborando no crescimento individual e coletivo dos estudantes de medicina a partir desse hábito.

Relato de experiência

No início do semestre 2020.2 foram abertas as inscrições para o projeto, nas quais os participantes puderam eleger a duas obras a serem trabalhadas. As escolhidas da edição foram: 1) Capitães da Areia, do escritor Jorge Amado; 2) A morte é um dia que vale a pena viver, da autora Ana Cláudia Quintana Arantes. Após essa etapa inicial, um cronograma de leitura individual foi proposto para os alunos. Em seguida, as atividades do projeto incluíram 02 reuniões para cada livro, uma delas na metade da leitura e a outra ao final do livro, estruturadas de maneira online, síncronas, mediante a plataforma Google Meet. Os encontros conduzidos por discentes do PET - Medicina, por meio de questionamentos semi estruturados previamente, buscavam proporcionar o compartilhamento de ideias e percepções entre os leitores acerca do que havia sido lido até a data da reunião.

Reflexão sobre a experiência

A construção do projeto "Sociedade Literária do PET" trouxe para a rotina acadêmica uma vivência única de leitura compartilhada e de troca de experiências, opiniões e visões de mundo entre alunos de diferentes períodos. As leituras selecionadas proporcionaram a abordagem de temas tradicionalmente pouco discutidos em sala de aula, mas que, sabidamente, podem ter influência nos processos de saúde e doença com os quais os alunos lidarão no futuro profissional como o encarceramento, a desigualdade, o paliativismo e a tanatologia.

Conclusões ou recomendações

O estímulo à leitura, assim como a discussão sobre obras literárias favorecem o desenvolvimento pessoal e acadêmico, até mesmo através da leitura de livros não-médicos. Além disso, cria a oportunidade de interação entre estudantes de diferentes períodos, especialmente nesse tempo de pandemia. Diante disso, a iniciativa de grupos de leitura, como a "Sociedade Literária do PET", deve ser estimulada e reproduzida em outras universidades, como recurso pedagógico na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EM BUSCA DO OUTRO: O PROCESSO DE REUMANIZAÇÃO DA MEDICINA

Jessica Corrêa Pantoja[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Humanização, Medicina, Mercantilização, Comunicação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A relação médico-paciente está cada vez mais impessoal, desumanizada. Talvez seja também pela burocracia excessiva pré-existente no sistema de saúde; a medicalização, muitas vezes desnecessária, que vem seguida pela carência de tempo disponível para ouvir com atenção em decorrência do sistema de saúde que segue superlotado, sucateado e desvalorizado. O ato de cuidar com um viés humanizado os pacientes, talvez tenha ficado em segundo na profissão médica. Na verdade, percebe-se nesse sistema que a saúde vem sendo ameaçada pela colonização corporativa. Infelizmente esse processo de mercantilização começa no ensino já defasado da realidade científica e na asserção de tendências individualistas, que manifestam por si só conceitos isolados e não fundamentados, na sua totalidade induzidos por propagandas, investigações incluídas para comover o mercado no uso de aparelhos e produtos específicos médico-farmacêuticos (SANTOS JR., 2006). É indispensável fazer uma análise atual, sobretudo ante a pandemia de COVID-19 no Brasil e quanto ao uso de medicamentos não necessários, em meio ao caos no sistema de saúde e a omissão de inúmeros órgãos que deveriam acima de tudo colocarem as vidas, em primeiro lugar.

Objetivos
O objetivo desta revisão é realizar uma breve análise sobre processo histórico-cultural de desumanização da medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa do período de 2006 a 2021 nas bases de dados SciELO, PubMed e Scholar Google, usando os descritores "Medicine", "Humanization" e "Commercialization". Foram excluídos aqueles que não se enquadravam nos objetivos desta revisão, sendo selecionados 7 artigos. Para a realização e seleção dos trabalhos foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Resultados
/ Discussão Quando o objetivo central é alcançar um atendimento qualificado e humanizado, é imprescindível que ocorram mudanças, que consistem na reorganização dos cuidados, na promoção de uma educação continuada, em uma estrutura física adequada e na incorporação de condutas não intervencionistas (ALVES et al., 2017). Analisando os gastos pré-existentes em saúde, e todo o processo e dificuldade de compreender o real processo de saúde-doença é um conceito central da proposta de epidemiologia social. Ou seja, a medicina precisa ser urgentemente reanalisada como instituição social, principalmente sobre a abordagem institucionalista, histórica, humanista e no mínimo com demanda para a configuração de uma sociedade justa e democrata (RABELLO, 2010).

Conclusões
Os avanços constantes da medicina, tratamentos, descobertas de novas doenças são indispensáveis para conhecer-se a sociedade que vivenciamos, curar-se males antes incuráveis e até antever pandemias. Contudo, precisa-se frisar que está ocorrendo um distanciamento da pesquisa científica, da humanização, do cuidado médico-paciente, que é indispensável para que todo esse decurso avance adequadamente. Humanizar a medicina, ao contrário do que muitos pensam, é imprescindível para quaisquer avanços da mesma. É um processo de formatação da rede de saúde, de preparação dos seus atores para responderem de forma adequada às necessidades de assistência dos cidadãos. É olhar o doente, como indivíduo, pessoa, não a doença. É o mínimo que se espera do ser humano: o pensar no próximo empaticamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CIÊNCIA ABERTA E RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADOS AO MEIO CIENTÍFICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Angela Theresa Zuffo Yabrude[1],Daniela Souza de Brito[2],Vanessa de Oliveira e Silva[3],Alessandra da Silva dos Santos Reis[4],Gabriele Paiva Santos[5],Bruna Marcella Silva Guimarães[6]

1 FURB
2 UPE
3 UFCG
4 UEPA
5 UESC
6 UFRB

Palavras-chave: Publicação de Acesso Aberto; Responsabilidade Social; Formatos de Publicação; Ciência Cidadã; Desenvolvimento Sustentável.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O movimento Ciência Aberta trabalha com transparência em pesquisa, permitindo que a ciência seja cada vez mais dialogável, compreensível e acessível. Assim, conta com várias vertentes como o Open Access (Acesso Aberto) e Open Data e Materials (Dados e Materiais Abertos), que visam o maior compartilhamento de dados possíveis para favorecer a interpretação e a reprodutibilidade do estudo. Ademais, com o caráter comercial que a ciência vem ganhando com periódicos predatórios, é necessário estimular a livre disseminação dos dados, a fim de legitimar a pesquisa voltada à comunidade, prezando-se pela responsabilidade social e compartilhamento de informação de qualidade, para que a literacia em saúde seja fortalecida.

Objetivos
Objetiva-se discorrer sobre os fundamentos da Ciência Aberta para a comunidade acadêmica, visando disseminar as ideias de boa prática científica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa. As plataformas utilizadas foram: PubMed (National Library of Medicine - NLM), ScienceDirect, Scielo e Google Scholar. As perguntas que nortearam a revisão foram: "Quais as definições atuais de Acesso Aberto e Ciência Aberta?", "Qual a responsabilidade Social do Acesso Aberto?", "O que são periódicos predatórios e como influenciam o ecossistema científico?". Os descritores e palavras-chave utilizados são: "Open Science", "Open Access", "Social Accountability", "Predatory period" e "Citizen Science". Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados aos temas, publicados na íntegra nos últimos 6 anos, nos idiomas inglês e português, e disponíveis gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos de opinião de especialistas e artigos não relacionados às perguntas norteadoras suficientemente.

Resultados
/ Discussão Inicialmente ao usar apenas um descritor ou combinações mais diretas com o operador booleano AND, foram encontrados inúmeros artigos. No entanto, após a inserção de filtros e outras combinações, foram selecionados ao todo 9 artigos para compor esta revisão. Dentre os quais, notou-se poucas menções sobre periódicos predatórios, ciência cidadã e responsabilidade social da ciência cidadã, uma vez que a maioria dos trabalhos discutiam mais sobre os conceitos de Acesso Aberto e Ciência Aberta, sendo uma limitação dos artigos selecionados. O movimento da Ciência Aberta, embora seja aplicado de diferentes maneiras por pesquisadores, parte da ideia de colaboração na produção do conhecimento científico, que associado aos conceitos como o da Ciência Cidadã, trazem a perspectiva da responsabilidade social e seus propósito, desse modo, agregam ideais de consciência em pesquisa. Ademais, a Ciência Cidadã pode auxiliar na minimização da propagação de pseudociências e da rede de periódicos predatórios, prejudicial para autores iniciantes. E durante o período de pandemia, faz-se mais evidente a necessidade de incorporar os ideais desse movimento, que não só acelera a disseminação de conteúdo científico seguro e atualizado, como também conscientiza quanto às boas práticas no meio.

Conclusões
Por fim, concluiu-se que as publicações em Acesso Aberto vem conquistando espaço, no entanto a adoção de práticas da Ciência Aberta em pesquisa ainda dependem da ideologia e do conhecimento de seus realizadores. Além disso, a Ciência Aberta exerce importante papel como ferramenta de responsabilidade social, estando intimamente relacionada à Ciência Cidadã, e dificultando a ação de revistas predatórias ao auxiliar a disseminação de boas práticas científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

BRASIL CONTA COMIGO, TELE CORONAVÍRUS E ADIANTAMENTO DA FORMATURA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS FERRAMENTAS DE COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

Mariana Camelier Mascarenhas[1],Walter Gabriel Neves Cruz[1],Lorena Souza Mello Leite[1],Thiago Aguiar Jesuino[1],Pedro Hamilton Guimarães Macedo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: estudantes, covid-19, programa, governo

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A partir do início da pandemia de COVID-19, diversas mudanças ocorreram no ensino superior em todo o mundo. No Brasil, as medidas de distanciamento social exigiram a suspensão das aulas presenciais, suscitando iniciativas de participação estudantil no combate à pandemia. Diante disso, os programas Brasil Conta Comigo - Acadêmico (BrCG) e Tele Coronavírus (TelCov) foram lançados com o intuito de inserir os estudantes da área médica em contextos práticos. De outro lado, a busca pela antecipação da formatura foi uma realidade para turmas concluintes nesse período. Ao observar tais vertentes, nota-se a excepcionalidade do cenário posto aos estudantes de medicina no ano de 2020.

Objetivos
Procurou-se identificar a motivação e a participação dos estudantes em ferramentas estudantis de contribuição ao combate da pandemia de COVID-19 em uma faculdade de medicina, a saber: o adiantamento da formatura e os programas governamentais BrCG e TelCov.

Métodos
Trata-se de um corte transversal cujos dados foram coletados por questionário virtual, aplicado entre Julho e Agosto de 2020, em amostra de conveniência composta por estudantes do 2º ao 12º semestre de uma faculdade de medicina. As perguntas verificaram a participação dos estudantes nos programas citados, bem como o seu posicionamento sobre a questão por meio do grau de concordância com declarações previamente estabelecidas em escalas likert acerca destes programas.

Resultados
/ Discussão Houve 314 respostas no total, sendo excluídas três duplicatas de respostas e uma por irregularidade de matrícula, resultando em 310 respostas elegíveis para o estudo. 9 dos 16 que poderiam adiantar a formatura (56,25%) julgavam o adiantamento da formatura preferível. Quanto aos motivos para ser favorável, a maioria concordou com a necessidade de mais profissionais na linha de frente, com o desejo de contribuir com o suporte à população e por questões financeiras. 69 dos participantes (22,3%) referiram ter se inscrito no programa BrCG. Quanto à expectativa de recebimento de suporte adequado (capacitação, fornecimento de equipamentos de proteção, supervisão), 38 (64,4%) dos inscritos e 115 (73,7%) dos não inscritos afirmaram acreditar que não o receberia. Quanto às motivações, a maioria dos inscritos concordou que a alta demanda por profissionais de saúde motivou-lhes a contribuir na prestação de serviço à população, além da compensação financeira e dos pontos adicionais para a Residência. Quanto ao TelCov, 98 participantes participaram, representando 73,7% dos estudantes que tinham os pré-requisitos para aderir ao programa. O desejo de contribuir para o esclarecimento da população por meio de informações confiáveis, a obtenção de experiência, e a certificação representaram os motivos de adesão ao programa. É notável a baixa adesão ao BrCG, programa que foi alvo de críticas negativas acerca dos aspectos financeiros, de biossegurança, de capacitação e participação das instituições de ensino superior (IES). Ao contrário do BrCG, o TelCov, que foi um programa construído a nível estadual por iniciativa da própria IES em parceria com outros órgãos, contou com a participação extensiva dos estudantes.

Conclusões
Os dados levantados indicaram as motivações majoritárias envolvidas na adesão dos estudantes em programas de participação no combate à pandemia de COVID-19 e suscitam reflexões sobre como a forma de construção desses programas influencia na adesão estudantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Josué da Silva Jaques[1],Gabriel Krieser Biolowons[1],José Kayque Neves[1],Diego de Matos Noronha[1],Vanessa Alvez Mora da Silva[1],Elitiele Ortiz dos Santos [1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação Médica. Saúde da População Negra. Política de Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, muitos desafios foram impostos para a manutenção do ensino médico. Nesse contexto, as ações práticas do componente curricular de Saúde Coletiva 4, em um curso de medicina gaúcho, necessitaram ser readequadas por meio de atividades remotas. Dentre os temas abordados, destaca-se o estudo da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que motivou a elaboração de ações educativas voltadas à promoção da saúde dessa população.

Objetivos
Nesse sentido, busca-se relatar a experiência da construção de um material digital intitulado "Cartilha Educativa de Saúde Integral da População Negra", produzida por acadêmicos do curso de Medicina de uma instituição gaúcha.

Relato de experiência
A construção da cartilha foi desenvolvida no período de 10 de fevereiro a 10 de maio do ano de 2021. Participaram da construção três discentes matriculados na disciplina de Saúde Coletiva 4, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), vinculado à instituição, sob a supervisão de duas docentes do componente curricular. O material foi desenvolvido por meio da plataforma Canva e contou com 36 páginas, divididas em 3 eixos: o primeiro, versa sobre os marcos históricos, a construção do racismo na história brasileira e sua relação com a saúde da população negra, além da importância dos movimentos de luta e de resistência; o segundo, aborda indicadores epidemiológicos, os principais determinantes sociais e os agravos em saúde comumente presentes na população negra. Por fim, o terceiro eixo discorre sobre os principais aspectos da PNSIPN e sua importância na luta dos negros pela melhoria de suas condições de saúde. A cartilha foi apresentada aos demais colegas de turma e, posteriormente, divulgada e disponibilizada em formato PDF nas mídias sociais dos acadêmicos, das docentes e do NEABI, além de ter sido enviada a todos os estudantes do campus universitário, via e-mail institucional.

Reflexão sobre a experiência
O fim da escravidão negra não se traduziu em melhoria das condições de vida, saúde, trabalho e direitos sociais para essa população, e o racismo é a expressão desse legado que permeia a sociedade brasileira até hoje. É necessário garantir espaço, voz e dignidade à população negra. Logo, a formação médica se constitui como campo potencial para a luta antirracista e o desenvolvimento de uma visão humunística, equânime e sensível. Nesse aspecto, um dos maiores desafios que motivou a criação de uma cartilha, em caráter educativo, foi o pouco conhecimento da PNSIPN por parte de profissionais e discentes da saúde e comunidade em geral. Ao decorrer da construção do material, foi oportunizado reconhecer muitos comportamentos discriminatórios, situações limítrofes que despertaram reflexão e principalmente o desejo de que a cartilha contribuísse de alguma forma na luta de milhares de negras e negros por dignidade e validação de direitos.

Conclusões ou recomendações
O racismo é o principal determinante social em saúde para população negra, já que incide negativamente sobre o acesso aos serviços de saúde e a continuidade dessa atenção. Dessa forma, se torna imperativo que a formação médica verse sobre esse tema, para que os futuros profissionais médicos estejam munidos de habilidades crítico-reflexivas e desenvolvam estratégias de aplicação da PNSIPN em seus múltiplos campos de atuação, propondo uma articulação de saberes técnicos e populares com a mobilização de recursos institucionais e comunitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MUSEUS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

João Pedro Nunes de Souza[1],Gabriela Martins de Antonio[1],Lucas Gomes de Melo D'elia [1]

1 FMABC

Palavras-chave: Política de Educação Superior; Currículo; Educação Médica; Museus; Ensino.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A educação não formal é realizada fora do ambiente tradicional de ensino, com objetivos educacionais estruturados e promoção da autonomia do educando para exploração do espaço, como em bibliotecas, museus e centros especializados.

Objetivos
Avaliar o papel dos museus para a formação médica brasileira, e delimitar a possibilidade de curricularização da educação museal como extensão acadêmica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada de fevereiro a julho de 2021. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de três principais documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN) de 2014, Política Nacional de Educação Museal (PNEM) de 2017 e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira de 2018.

Resultados
/ Discussão Segundo a PNEM, as instituições museológicas desenvolvem trabalhos de conservação, investigação e comunicação para desenvolver programas, projetos e ações acerca do acervo material e imaterial. De forma que o conteúdo pode ser, por exemplo, histórico, geográfico, científico, artístico, documental, cultural e social sobre determinado tema ou grupo populacional específico. Dentre os princípios dessa política, é indicado que a educação museal deve promover uma interação direta entre o museu e a sociedade, assim como ocorre com o desenvolvimento de atividades de extensão, as quais comporão a partir de 2023 no mínimo 10% da carga horária da graduação em medicina. As DCN indicam os conteúdos curriculares como "determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença" e a necessidade de abordar temas transversais, tais quais direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Assim, o papel do museu na formação humanística do médico ocorre pela valorização da cultura, da criatividade e da liberdade intelectual para contrapor a tendência da história recente por uma formação excessivamente técnica e desumanizada. Ademais, atividades envolvendo obras de arte - fortemente presentes em museus - podem promover o desenvolvimento de habilidades clínicas pelos estímulos relacionados à observação, percepção espacial, descrição, interpretação, discussão, pensamento criativo, investigação de múltiplas perspectivas bem como análise de detalhes das obras. Por fim, numa busca por instituições museais que possuem ligação mais direta com a medicina, foi possível encontrar cerca de 26 museus, principalmente, concentrados no eixo sul-sudeste. Ainda, vale registar uma iniciativa recente - atualmente sem continuidade - que buscou construir uma Rede de Museus de Medicina com a realização de dois eventos chamados de "Encontro de Museus de Medicina" nos anos de 2010 e 2011.

Conclusões
A educação museal na medicina pode impactar na ressignificação progressista de conceitos sobre o processo de saúde e doença, com consequente transformação do exercício vocacional para o cuidado seja em termos de promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação. Então, torna-se evidente a oportunidade de curricularização da educação museal diante da íntima relação entre a oferta científica e cultural proporcionada pelos museus brasileiros e os princípios das atividades de extensão na formação médica, sendo que existem museus específicos para aprofundar dimensões do processo de saúde e doença a partir de acervos e exposições de anatomia, patologia, história, etnografia, antropologia e saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESMISTIFICANDO A VACINAÇÃO VIA EMISSORA DE RÁDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Franqueira Leite[1],Luciana de Souza Nunes[1],Fabrício Magalhães Pereira[1],Lucieli Dutra Jaques[1],Ana Beatriz Alves de Lima[1],Julio Cesar Bisognin Lopez[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Vacinas, Meios de Comunicação de Massa.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No cenário atual brasileiro, a necessidade de aprofundamento da discussão sobre vacinação é de extrema importância. A pandemia do vírus SARS-CoV-2 e a recente ascensão dos movimentos antivacina suscitaram notáveis interrogações da sociedade em relação ao tema, sobretudo acerca de conceitos e termos técnicos, previamente desconhecidos pela maioria da população. Nesse contexto, o presente relato se deu a partir de um projeto curricular de uma ação de Educação em Saúde por meio de um programa de rádio no interior do Rio Grande do Sul, discutindo informações pertinentes sobre vacinas em geral, com o objetivo de propagar dados fundamentados e confiáveis.

Objetivos

A partir deste relato objetiva-se descrever a execução de uma ação em saúde realizada por meio de um programa de rádio local a respeito da importância da vacinação.

Relato de experiência

A primeira etapa da ação foi a construção de um roteiro com o conteúdo que seria comunicado ao público, fundamentado em diretrizes elaboradas pela Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde para orientação sobre como comunicar quanto à segurança das vacinas. A escuta qualificada e a comunicação através de evidências afirmativas no lugar da desmistificação de informações falsas, são algumas das recomendações sugeridas pelo documento adotado. A segunda etapa ocorreu com a participação de três discentes em um programa de rádio local em que foram apresentadas à população informações apuradas relacionadas à vacinação. Devido à pandemia, o programa de rádio, realizado pela plataforma Google Meet, foi transmitido ao vivo tanto no site da rádio, quanto nas redes sociais. Diversos temas foram abordados, iniciando com explicações sobre como funcionam as vacinas, seguido pela desmistificação da suas composições, a epidemiologia das doenças pré e pós-vacinação, taxa de cobertura vacinal, movimento anti-vacina, a vacinação durante a pandemia, desmistificação dos efeitos adversos e por fim, o COVID-19, vacinas disponíveis no Brasil e suas particularidades.

Reflexão sobre a experiência

A atividade realizada foi ao encontro dos esforços em combater a baixa adesão à vacinação no interior do estado que, assim como o país, sofre com efeitos da hesitação vacinal. Esta hesitação refere-se ao atraso em aceitar ou recusar vacinas disponíveis em serviços de saúde, sendo influenciada pelo contexto histórico, político, sociocultural, por políticas de saúde pública, pelos profissionais de saúde e, também, pelas mídias de comunicação. Em consequência, a população se defronta com a reemergência de doenças antes erradicadas que, associada ao cenário pandêmico, torna-se um problema de saúde pública. Nesse sentido, entende-se a importância de utilizar veículos de comunicação populares para transmitir informações fidedignas e baseadas em evidências relacionadas à vacinação a fim de desmistificar percepções. Ademais, a inserção de estudantes de Medicina em ações de contraposição à menor adesão vacinal representa um avanço na formação desses futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações

Para futuras ações, é importante focar na acessibilidade das informações, para que os jargões médicos não atrapalhem a compreensão da população leiga. É essencial que as informações cheguem da forma mais simples possível para o público, a fim de evitar interpretações equivocadas. Dessa forma, o papel principal do comunicador em uma ação de educação em saúde é elucidar as dúvidas, sem necessariamente trazê-las à tona, de modo a não criar questionamentos infundados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRADICIONALISMO NA MEDICINA, EM QUE ERRAMOS?

Maria Vitória Moreira Dantas[1],Micael Sharon de Souza Fernandaes[1],Luana Araújo Duarte [1],Carlos Eduardo Falcão de Oliveira Filho [1]

1 UFCG

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina Tradicional, Humanização da Assistência e Educação à Distância

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A partir do advento da tecnologia, a medicina direciona-se à individualização dos tratamentos, em que, devido às características intrínsecas dos pacientes, os tratamentos que eram tidos como imutáveis estão cada vez mais individuais e seletivos. Desse modo, a educação médica vigente é posta em discussão, devido ao tradicionalismo enrijecido, dotado da falta de dinamismo e adaptabilidade, desse modo, o caminho para um trato médico humanizado e moderno continua distante da atual conjuntura. Ademais, essa realidade se torna mais evidente em contexto de pandemia, o qual, devido às restrições de saúde e distanciamento social, dificultou a interação com os docentes e com a comunidade, trazendo a educação médica para um âmbito digital. Diante dessa perspectiva, neste estudo é discutido as consequências do tradicionalismo na medicina e a resistência da alteração desse cenário.

Objetivos

Analisar a perpetuação de métodos de ensino tradicionalistas, principalmente na educação a distância, que visualizam a doença separadamente da pessoa que a transporta, e os impactos desse cenário na humanização do atendimento médico.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de trabalhos publicados nas bases de dados BVS, Scielo e Google Schoolar, nos últimos 15 anos. Incluiu-se estudos realizados em humanos, gratuitos e publicados em português. Os descritores usados foram "Educação Médica", "Medicina Tradicional", "Humanização da Assistência" e "Educação à Distância". Foram desconsideradas revisões e cartas ao editor.

Resultados

/ Discussão Foram selecionados 5 artigos para análise. Evidenciou-se a supremacia da pesquisa e do ensino técnico como prioritárias entre o corpo docente, em detrimento da pouca valorização de atividades de cunho humanista e socialmente reflexivas. Nesse sentido, tal situação é agravada pela carência existente na qualificação de professores da área médica, visto a manutenção de práticas tradicionais e arcaicas. Além disso, os autores também relataram a intensificação dessa problemática no cenário de ensino remoto, durante a pandemia, em que atividades práticas e em contato com a comunidade foram suspensas ou reduzidas, contribuindo para o distanciamento entre estudante, professor e sociedade. Analisou-se, ainda, como as videoconferências e principalmente as aulas assíncronas diminuem a discussão entre os alunos e professores sobre temáticas sociais e humanitárias, tornando o aprendizado passivo e facilitando a perpetuação de ideias tradicionalistas no meio médico. Entende-se, então, a necessidade de modificações na formação médica, visando um ensino mais assistencialista que permita aos estudantes assumir um papel ativo e reflexivo, posto que, enquanto futuros médicos, a proximidade aos pacientes se torna indispensável para a realização de um atendimento íntegro e humanizado. Assim, faz-se necessário despertar o sentimento de insatisfação nos discentes para torná-los aptos e engajados a mudar a realidade acadêmica existente e trazer reflexos positivos não só para o campo profissional, mas também social e político.

Conclusões

Face ao exposto, conclui-se que os métodos de ensino das escolas médicas, mesmo tendo passado por reformulações nos últimos anos, ainda se mostram bastante atrelados ao modelo biomédico, fato magnificado pela pandemia. Assim, para resolver tal problema, aponta-se para: formação de professores, ressignificação do papel do docente, multidisciplinaridade, humanização e acolhimento; tudo isso com apoio das instituições médicas e de ensino, visando a mudanças de paradigmas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS PARA EXTENSIONISTAS DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR MINEIRO

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Virgílio Camargo Leite [1],Jordana Moreira Leitão Lins[1],Thais Carvalho Cunha [1],Thayná Christiane Moulaz Quintela [1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: graduação medica; suporte básico de vida; emergência; projeto de extensão; treinamento

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A realização do treinamento em emergências pediátricas mostra-se essencial no curso de medicina, uma vez que é necessário que os estudantes estejam capacitados para ajudar se por ventura, presenciarem algum acidente. Dito isso, a criação de um projeto de extensão com esse tema, visa capacitar o discente, mesmo nos primeiros anos do curso de medicina, a estar apto a reconhecer estas situações, orientar e instituir o manejo adequado, minimizando as complicações e melhorando o prognóstico da criança.

Objetivos
A finalidade deste trabalho é apresentar as experiências e as atividades realizadas durante o decorrer do projeto, dando enfoque à importância do preparo adequado e da atualização frequente dos estudantes acerca do tema abordado.

Relato de experiência
O projeto de extensão busca a requalificação do estudante, como ferramenta de revisão e de relação interpessoal do aprendiz em seu processo de ensino na graduação médica. Em média, cerca de 30 alunos são selecionados todo semestre para compor o corpo discente. No ano de 2021, a capacitação foi realizada em duas etapas, uma online e outra presencial, primeiramente foi realizada a preparação teórica abordando a importância das emergências mais comuns e o respectivo manejo, e depois o treinamento prático de suporte básico de vida (SBV), que é um método de ensino em emergência que visa capacitar leigos e profissionais da saúde a socorrerem vítimas em situação de risco. Portanto, o projeto atua, de modo estruturado, com a finalidade de fortalecer o ensino de Emergências, através de ampla disseminação do SBV por atividades de extensão, em meio acadêmico e na comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Desde a instituição do projeto de extensão voltado não só à capacitação dos estudantes em emergências pediátricas, mas como também na requalificação e atualização dos mesmos, nota-se o quão é importante essa prática durante todo o curso. Visto que não é algo ofertado repetidamente nas aulas práticas, e para uma realização eficaz do manejo é necessário praticá-lo. Ademais, a importância da capacitação dos alunos não é restrita ao conhecimento pessoal, estende-se à população, porquanto uma vez que estão capacitados, estão aptos a compartilhar seus conhecimentos e fornecer esse treinamento para a comunidade. É interessante ressaltar que apesar de sua relevância devido à grande prevalência de agravos à saúde observáveis diariamente no trânsito, nas escolas ou em casa, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão em questão, voltado para o paciente pediátrico em situação de emergência médica, tem colaborado para melhor capacitar estudantes de medicina e, consequentemente, a sua comunidade. Tendo em vista que, seus participantes atuam em diversas atividades teóricas e práticas articuladas, que extrapolam o ambiente universitário, voltadas para a educação em saúde. Em seus 3 anos de existência, este projeto proporcionou a vivência em emergência para 134 acadêmicos e, em suas ações, já capacitou diversas pessoas a lidar com situações de emergência em saúde. Por conseguinte, evidencia-se que ações de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado de forma rápida e efetiva para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades e proporcionar um melhor desfecho para acidentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA DOR (IN)VISÍVEL: A POBREZA MENSTRUAL COMO ELEMENTO A SER CONSIDERADO NO PROCESSO DE ENSINO/CUIDADO

Giovani Mendola Perobelli[1],Rafaela Pereira Anelvoi[1],Ana Beatriz Amorim Nunes[1],Flavia do Bonsucesso Teixeira[1],Tiago Rocha Pinto[1],Elis Machado Carbonell Dominguez[1]

1 UFU

Palavras-chave: Determinante Social de Saúde, Política Pública, Cuidado, Pobreza Menstrual.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Inserir a temática da pobreza menstrual, compreendida como a falta de acesso a itens básicos de higiene, enquanto um tema sensível à produção do cuidado, tornou-se uma oportunidade para apresentar aos estudantes de Medicina a chave para ampliar e significar o conceito de Determinação Social do Processo Saúde-Doença. O período menstrual, marcado por tabus e interdições, não é apenas o resultado de processos fisiológicos, mas também de um emaranhado de leituras que são (re)produzidas sobre ele. Do mesmo modo que o ciclo menstrual é objeto de abordagem na consulta clínica, é relevante questionar o acesso a itens básicos e estratégias para lidar com a ausência deles, esse passou a ser considerado um modo de promover alianças entre aquele que cuida e o indivíduo que buscou por cuidado.

Objetivos

Demonstrar como a temática da pobreza menstrual pode ser referenciada na problematização da iniquidade em saúde, na perspectiva do gênero e da classe.

Relato de experiência

Em tempos de ensino remoto, apresentar a Universidade Pública e os componentes do curso de Medicina têm sido um impasse comum aos docentes. Considerando o Componente Curricular Saúde Coletiva, esse desafio é potencializado a partir da demanda em fazer-compreender o Sistema Único de Saúde (SUS). Alicerçado num cenário de materialidade crua, o histórico da Saúde Pública brasileira e o processo de construção do SUS são ressignificados pelos (sobre)viventes do COVID. O interesse em relação à desigualdade de gênero e classe foi disparado pela pobreza menstrual, uma temática não prevista anteriormente no Plano de Ensino. Trazido pelos/as estudantes, o tema/problema identificado no Relatório produzido pelas Nações Unidas (UNPA) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) denunciava, entre outras desigualdades, 4 milhões de meninas que não possuíam acesso a itens básicos de cuidados menstruais. Nesse contexto, o assunto da precariedade menstrual tornou-se propulsor da discussão sobre raça, classe, gênero, sexualidade e os limites e possibilidades de políticas públicas como promotoras dos direitos humano.

Reflexão sobre a experiência

O retorno às atividades de ensino, na modalidade remota, mostrou-se desafiador em relação à incorporação de novas tecnologias e de modos de se relacionar. Os encontros entre docentes e estudantes, coproduzidos no terreno da vida, redefiniram o Componente Curricular ao centralizar gênero e classe na problematização dos temas. A realidade da pandemia expandiu o conceito de Determinação Social, particularmente para analisar a Política Nacional de Promoção da Equidade. Os marcadores de diferença foram revestidos de significado de luta por justiça social e abriu-se espaço para a identificação de problemas a serem desenvolvidos em atividades de pesquisa e extensão futuros, que reposicionam a Universidade como aliada na defesa dos direitos humanos.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência permitiu reafirmar o cuidado como um ato sociopolítico e coletivo de transformação e possibilitou a contínua revisão das práticas de ensino e de clínica. Com base em temas aparentemente simples, como o acesso a absorventes, pudemos compreender os princípios constitucionais de garantia à saúde e a posição privilegiada da medicina no enfrentamento das iniquidades. Considerar gênero e classe cumpriu as determinações das DCNs do curso de graduação e deslocou a proposta de ensino, reafirmando que questões de saúde não se tornam negligenciadas por sua essência, mas pelo silenciamento no próprio processo de formação acadêmica e de constituição da política pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA REVISÃO DA ABORDAGEM DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Mateus dos Santos Bandeira[1],Luiz Eduardo dos Santos Oliveira[1],Matheus Madureira Fernandes[1],Paulo Henrique Tavares de Oliveira[1],Amanda Amorim Mugayar [1],Henrique Thadeu Periard Mussi [1]

1 UFF

Palavras-chave: Inovação; Empreendedorismo; Educação Médica; Gestão em Saúde;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No atual sistema de saúde, os médicos, além de enfrentarem diversos desafios relacionados ao exercício da profissão, lidam com o surgimento contínuo de tecnologias disruptivas, mudanças sistêmicas e regulamentos rígidos que exigem conhecimento que vai além daquele que compreende a educação médica tradicional. Nesse cenário, a educação em empreendedorismo torna-se um importante pilar no âmbito da inovação em saúde. Como exemplo, observa-se diversas pesquisas e melhorias em equipamentos médicos, adaptações na telemedicina e o próprio desenvolvimento de vacinas para a COVID-19.

Objetivos

Verificar como as temáticas de empreendedorismo e inovação em saúde vêm sendo implementadas nos centros de formação médica e seus benefícios.

Métodos

Em Julho de 2021, foi realizado um levantamento bibliográfico do escopo de artigos relacionados ao ensino de empreendedorismo e inovação no campo da Medicina nos banco de dados PUBMED, ScienceDirect e Nature Portfólio utilizando os seguintes termos Mesh: "Education Medical"; "Health Management", "Entrepreneurship", "Schools, Medical" e "Innovation Management". A questão orientadora para a construção da pesquisa foi: Qual o impacto do contato com educação em empreendedorismo e inovação para estudantes e profissionais da área médica. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2021 de natureza prospectivos, retrospectivos, meta análises e revisões sistemáticas. Sendo excluídos da revisão artigos não relacionados ao tema central.

Resultados

/ Discussão Durante a Pandemia da COVID-19, o surgimento de inovações centradas no paciente, foi essencial para avanços recentes e promissores dentro da medicina, incluindo melhorias na telemedicina, EPIs impressos em 3-D (PPE) e o desenvolvimento de vacinas. Isso ressalta a visão privilegiada dos médicos sobre os problemas e necessidades não atendidas relacionadas à promoção da saúde, haja visto seu posicionamento na linha de atendimento e sua atuação como usuário das tecnologias existentes. No Reino Unido, o National Health Service reconheceu a capacidade dos médicos de desempenhar um papel crítico na identificação dos problemas de saúde pública e no desenvolvimento das soluções e inovações biomédicas para esses. Dessa forma, ressaltando a importância do desenvolvimento de soft skills relacionadas ao empreendedorismo médico, em 2015, foi introduzido o programa Clinical Entrepreneur, voltado para a conexão e trabalho em rede de profissionais interessados em desenvolver soluções para problemas de saúde pública. Entretanto, estima-se que mais de 60% dos médicos não possuem treinamento nessas áreas. Com isso, a procura de programas voltados à capacitação vem crescendo. Nos Estados Unidos, há programas de empreendedorismo e inovação atrelados à educação médica. Cerca de 50 universidades já oferecem programas duplos de MD (Medical Degree) ou MBA (Master of Business Administration) para aprimorar habilidades de inovação e empreendedorismo dos profissionais de saúde.

Conclusões

A educação empreendedora e de inovação em saúde para médicos vem sendo cada vez mais explorada e debatida, sobretudo, nas universidades. O aprendizado desses campos mostra-se essencial para a formação dos futuros profissionais, haja vista as mudanças contínuas no sistema da saúde. Por fim, apesar de ser uma área em expansão, ainda existe muito a ser pesquisado sobre a qualidade de aprendizado e metodologia para inclusão de programas universitários voltados ao ensino aplicado desse conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA NOVA VISÃO DE MUNDO: PAPEL DOS CENARIOS PRATICOS NA HUMANIZAÇÃO DOS ACADEMICOS DE MEDICINA

Yuri de Moura Brandão[1],Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1],Thais de Lima D`andrea[1],Andréa de Paiva Dóczy[1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Humanização da Assistência e Integração Social

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2014 instituíram-se como marco legal para a reestruturação do currículo, tendo em vista a necessidade de uma formação generalista crítica, humanista e reflexiva através da ampliação da integração serviço-ensino. Assim, preconiza que os discentes sejam inseridos em serviços diversos do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o primeiro período. Nesta perspectiva, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seu conhecimento teórico em cenários reais, a fim de consolidar seu aprendizado, tornando-o significativo. Ademais, durante a passagem pelos cenários, os acadêmicos se depararam com pessoas de distintas culturas, personalidades e classes econômicas. Experiência desta natureza se traduz no presente relato, que traz como resultado a reflexão instigada e produzida acerca de questões básicas observadas nos cenários práticos.

Objetivos

Destacar o papel dos cenários práticos na humanização dos estudantes de medicina, bem como fomentar a discussão sobre a importância dessa competência e seus atributos.

Relato de experiência

Durante os quatro períodos iniciais do curso de graduação, cursados entre 2018 e 2020, os acadêmicos de medicina foram inseridos, acompanhados dos preceptores, em Unidades básicas de saúde (UBS) e em Creches e Escolas municipais pelo Programa Saúde na Escola e ao longo deste percurso, se aproximaram de indivíduos de todas as idades e as problemáticas que os rodeavam. Em cenários como as UBS, o principal meio de contato com o usuário foram as visitas domiciliares acompanhadas por um agente comunitário de saúde junto ao preceptor responsável. Neste contexto foi possível identificar a dura realidade de pessoas que moram em áreas de risco, com grande dificuldade de acesso, além de precariedade do saneamento básico. Comumente, os residentes eram acamados devido a complicações de comorbidades como diabetes ou hipertensão arterial descontrolada e sem suporte familiar algum. Nas creches, questões como escabiose e cárie, relacionadas aos hábitos de higiene pessoal, foram as principais condições observadas, destacando-se que crianças e pais não tinham orientação ou possibilidade para evitá-las. Já nas escolas, problemáticas sociais como bullying e discriminação eram predominantes, porém pouco discutidas, o que acarretava em isolamento e vulnerabilidade dos estudantes acometidos.

Reflexão sobre a experiência

As experiências nos cenários de prática possibilitam aos estudantes refletir criticamente sobre a integralidade do cuidado, pois, uma vez inseridos no cotidiano do paciente, se tornam conscientes do impacto de questões como condições de habitação, poder aquisitivo, nível de escolaridade e relações interpessoais sobre o processo saúde-doença. Desta forma encontram significado para a aquisição de competências no desempenho de suas atividades e processo de trabalho enquanto profissionais de saúde em formação. Desta maneira, o processo de humanização na prática médica fica mais palpável ao estudante, fomentando o autoquestionamento sobre tratar "quem" ao invés de "o que".

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, conclui-se que cenários de prática têm um propósito muito além de serem meramente um "laboratório" para aplicação do conhecimento teórico; representando um instrumento para expandir a visão de mundo dos acadêmicos e construir profissionais críticos e versáteis, que no futuro estarão aptos a ofertar cuidado de fato eficaz e resolutivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS MAIS PREVALENTES NO BRASIL

Bruna Letícia Silva Acácio[1],Gabriel Franco de Carvalho dos Santos[2],Gabriela Souza Imbiriba [1],Bianca Arielle Gama Lenzi[1]

1 CESUPA
2 UFPA

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Pediatria; Infância.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A maioria dos casos de acidentes na infância se caracterizam como evitáveis e de alta incidência nos Sistemas de Urgências Pediátricas (SUP), e, por isso, são considerados problemas de saúde pública hoje no Brasil, com repercussões a nível familiar, social e com influência direta no desenvolvimento da criança posteriormente ao trauma.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo revisar as causas mais prevalentes de admissão de crianças em atendimentos de urgência e emergência no Brasil.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever e analisar dados, comparando as urgências e/ou emergências mais prevalentes em cada faixa etária das crianças e entre o sexo masculino e feminino no Brasil, sobre o ponto de vista teórico e contextual. Além de organizar em dados simples, de forma descritiva e retrospectiva, que subsidiou a construção de um texto consolidado e constituiu, assim, os resultados deste trabalho. A população-alvo da presente pesquisa consiste nos infantes no período neonatal, lactente, na primeira infância, na fase pré-escolar e escolar.

Resultados
/ Discussão A principal causa de admissão de crianças em atendimentos de urgência e emergência no Brasil, denotadas por essa revisão narrativa, são resultantes de quedas, especialmente pelo sexo masculino, em domicílio e escola, na faixa etária de 0 a 5 anos. Outras causas recorrentes são: queimaduras, sufocação, afogamento, intoxicação, febre, engasgamento, ferimentos por objetos cortantes, entre outros. A razão pela qual se dá a maior percentagem de meninos nos acidentes pode ser explicada por conta de as atividades desenvolvidas pelo sexo masculino serem tendenciosas para brincadeiras mais violentas, que envolvem maior risco, além de adquirirem, comumente, liberdade mais cedo do que as meninas. Em contrapartida, foi observado que esse quadro se inverte quando é colocado uma faixa etária diferente. Quando é analisado infantes menores de 1 ano de idade, a porcentagem de acidentes pediátricos é maior em meninas do que meninos. Haja vista que, o sexo feminino se desenvolve mais rápido, tal como no andar e falar e crescimento. Dessa forma, a menina possui níveis de acidentes mais recorrentes na primeira infância, enquanto os meninos na fase pré-escolar. Em outra fonte exposta diante desse trabalho, é possível descrever que entre crianças menores de 5 anos de idade, as principais causas são intoxicação acidental, quedas, acidentes de trânsito, febre, convulsões e problemas respiratórios. Entre outras causas de acidentes pediátricos nas diversas cidades do Brasil estão a violência física, visualizada conforme a desigualdade social, condições socioeconômicas, etnia, sexo e fatores psicológicos, como o bullying. Nesse viés, o menino negro é a maior vítima das violências físicas presenciadas nas emergências pediátricas, e um fator responsável por tal brutalidade também concerne na função social arcaica, ainda presente na sociedade, de que a masculinidade é sinônimo de virilidade. Além de símbolos violentos serem inseridos no seu cotidiano, como brinquedos que remetem à violência e brincadeiras que envolvem agressão entre crianças, que acaba por ocasionar acidentes.

Conclusões
A existência de uma série de causas, complexos e meios inseridos são responsáveis pela grande recorrência de acidentes pediátricos, os quais podem ser evitados sob uma melhor orientação e cuidado tanto dos responsáveis quanto para com as crianças, contribuindo para a me

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONJUNTURA DO TRABALHO MÉDICO FRENTE ÀS MUDANÇAS PANDÊMICAS: RELATO DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Brenda Vieira Pinheiro [1],Ana Beatriz Araujo das Merces[2],Bruna Ballarotti[3],Carolina Correa Giron [4],Felipe Jacobovitz[5]

1 FMC
2 UFPE
3 UNICID
4 UFTM
5 UPE

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Covid-19, Internato e Residência

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia do Covid-19 trouxe inúmeros desafios para o trabalho médico. No entanto, esses desafios permitiram que a discussão acerca desse tema fosse incitada. Pouco se discute durante a graduação sobre diversos temas relevantes, a exemplo da temática mencionada, o que motivou a elaboração de um Grupo de Estudos voltado à ampliação desses debates negligenciados na formação.

Objetivos
Apresentar e refletir criticamente sobre um encontro de um Grupo de Estudos, acerca da temática "Trabalho Médico, Internato e Residência", promovido por discentes de escolas médicas brasileiras.

Relato de experiência
Entre abril e maio de 2021, discentes de diferentes escolas médicas do país idealizaram e promoveram um Grupo de Estudos voltado para o público também discente da graduação de Medicina. O evento foi realizado durante sete semanas com encontros síncronos remotos semanais acerca de temas pertinentes e necessários para a formação. Ao todo, participaram 130 pessoas, sendo a maioria (53,2%) de escolas médicas públicas. Neste relato, focar-se-á no encontro sobre "Trabalho Médico, Internato e Residência", o qual foi baseado em uma bibliografia previamente disponibilizada aos inscritos por meio de uma plataforma virtual, teve início com uma breve explanação sobre o tema e, em sequência, contou com um debate aberto aos participantes presentes. O principal ponto debatido foi a indissociabilidade do debate do trabalho médico da análise da sociedade e suas demandas. Notou-se a escassez de fala sobre legislação e vínculos trabalhistas como a pejotização na graduação. Contudo, mesmo mobilizados, a organização de greves oferece obstáculos devido à diversidade de vínculos empregatícios existentes. Ademais, há a terceirização na gestão hospitalar por Organizações Sociais de Saúde, com metas de produtividade, o que gera piores desempenhos e individualização de um trabalho que necessita de engajamento com uma equipe, devido à alta rotatividade.

Reflexão sobre a experiência
Partindo de um momento em que a saúde entrou em colapso e os profissionais da saúde passaram a atrair atenção a nível mundial, o debate sobre internato, residência e trabalho médico passou a ser imprescindível. Atualmente, percebe-se diversas modificações na estrutura do trabalho médico, a saber: a proletarização e a precarização das condições de trabalho, a perda de direitos, e mais vínculos trabalhistas para um mesmo indivíduo. Ao mesmo tempo, observa-se uma maior concentração de médicos no setor privado da saúde (enquanto apenas 21,5% trabalham exclusivamente para o Sistema Único de Saúde, 50,2% tem prática mista e 28,3% atua apenas no setor privado), o que não coincide com a demanda por serviços de saúde no país, no qual 75% da população depende do setor público.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência pedagógica do grupo de estudos, e em particular, da temática deste encontro abordado, concluímos como de grande importância para a formação médica: a ampliação das discussões sobre o trabalho médico na graduação, as condições de trabalho e à correlação deste trabalho com as disputas estabelecidas entre o setor privado e público, dentro do campo da saúde. A ampliação dessas discussões será um alicerce importante para uma maior compreensão dos estudantes sobre a relação das condições de trabalho com a conjuntura política estabelecida, bem como para a formulação de estratégias de atuação pelos estudantes (e futuros trabalhadores) para a defesa de melhores condições de trabalho e vida para os médicos, em particular, bem como para toda a coletividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LAMI CULTURA: UMA INTEGRAÇÃO HUMANÍSTICA À SAÚDE

Lucas Kieling [1],Teo Rocha Campos[1],Yasmin Fraga da Silva Alves [1],Aira Luíza Jordão Rodrigues Cimini Vieira[1],Paola Rodriguez Crescêncio[1],Felipe Della Barba de Jesus [1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação médica, Educação em Saúde, Mídias Sociais

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A grade curricular do curso de Medicina vem sendo atualizada na última década. Dentre essas mudanças, ganha destaque a inclusão de conteúdos das Ciências Humanas, como no contexto de diálogo entre educação e cultura, com especial direcionamento para a tão necessária humanização na área da saúde. A partir disso, a Liga Acadêmica notou a oportunidade de conectar produções culturais conhecidas pelos membros ligantes - que incluem filmes, livros, séries, entre outras mídias - a ensinamentos que contribuam para a humanização do cuidado em saúde, justamente por vincularem noções de empatia ao aprofundamento do conhecimento técnico sobre o processo saúde-doença do ponto de vista do paciente.

Objetivos

O objetivo principal deste projeto consiste em integrar conhecimentos e experiências, de forma didática e interativa, sobre assuntos abordados durante a formação acadêmica tradicional. Concomitantemente, busca ampliar as oportunidades educacionais, potencializando o papel das experiências artísticas e culturais, bem como o diálogo entre saúde, educação e cultura. Nesse sentido, buscando conhecimentos no meio artístico e nas Ciências Humanas, o "LAMI Cultura" procurou propiciar o aprendizado sob uma ótica cultural, em que exemplos populares de cultura cinematográfica e literária são agregados para a formação da consciência multidimensional do acadêmico da área da saúde, de modo a ampliar o leque das experiências vivenciadas em sala de aula, estas muitas vezes maçantes e monótonas.

Relato de experiência

Todo estudante que fica responsável pela atividade do mês escolhe uma obra que representa para ele uma perspectiva diferente sobre temas na área da saúde, abordando determinantes sociais da saúde, como discriminações e preconceitos, estigmas, vulnerabilidades ou mesmo a história das ciências da saúde. Em seguida, os alunos elaboram o texto que será divulgado nas redes sociais da Liga Acadêmica para que as comunidades interna e externa tenham acesso às reflexões do estudante e possam contribuir com seus relatos e suas interpretações sobre a obra escolhida e temática abordada.

Reflexão sobre a experiência

A área da saúde, em sua esmagadora maioria, é estruturada de maneira rígida, fato que impede a edificação de uma consciência apreciadora e crítica que aborde as criações artísticas e humanitárias. A criação do "LAMI Cultura", portanto, permite a essencial conexão entre os campos artísticos e sanitários. Nesse sentido, cada estudante que participou recebeu a oportunidade de integrar a realidade cotidiana, frequentemente refletida nas artes, com a prática em saúde. Assim, contribuindo para o aprendizado através de uma interpretação de seu contexto sociocultural. Igualmente, incentiva-se a reflexão na comunidade externa pela disseminação em redes sociais de amplo alcance.

Conclusões ou recomendações

Durante a realização do projeto, desenvolveu-se o olhar crítico, abordando a criatividade e suas formas de expressão no meio artístico, enfatizando-se a implementação delas no habitual contexto teórico inelástico. Ademais, os integrantes da Liga Acadêmica desenvolveram-se individualmente após a troca de experiências. Enfim, foi possível arquitetar, através do contínuo intercâmbio de experiências humanísticas, um método de difusão de conhecimentos que permite a abordagem do processo saúde-doença extremamente mais voltado às reais necessidades dos pacientes, inseridos nos mais diversos contextos socioculturais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA: CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO DO PACIENTE COM A FORMA GRAVE DA COVID-19.

Mariana de Souza Furtado[1],Thalita Martins Lage[1],Norberto de Sá Neto[1],Flávia Albuquerque Magalhães[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: Simulação realística, COVID-19, equipe multidisciplinar

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No período de fevereiro e março de 2021 os serviços hospitalares do município de Ipatinga entraram em colapso em decorrência do aumento expressivo no número de internações por COVID-19, havendo então a necessidade de contratação emergencial de muitos profissionais de saúde e apoio dos preceptores e internos do curso de Medicina no atendimento aos pacientes com as formas graves.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de capacitação multidisciplinar envolvendo o internato do curso de Medicina e profissionais da área da saúde que trabalham em serviços de emergência hospitalar para atendimento ao COVID-19.

Relato de experiência
Em abril de 2021 foi promovida uma oficina teórico-prática sobre inserção de via aérea avançada, ventilação mecânica e manejo clínico de pacientes com a forma grave e crítica da COVID19 no laboratório da faculdade de medicina. O curso foi planejado em curtos módulos teóricos intercalados com atividades práticas de habilidades de manejo de via aérea avançada e simulação realística em pequenos grupos compostos de internos do curso de medicina, professores, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no serviço público hospitalar nos setores de atendimento ao COVID19. A capacitação envolveu cerca de 90 alunos, 6 professores do internato e simulação realística e quase 300 profissionais da área da saúde divididos em 18 turmas.

Reflexão sobre a experiência
A falta de experiência de muitos desses profissionais da saúde que precisaram ser alocados de forma emergencial para atuação em serviços de emergência gerou uma demanda inesperada no serviço público hospitalar. A parceria com a faculdade de medicina gerou a possibilidade de aprimoramento técnico e consequente benefício aos alunos, profissionais da saúde e população atendida por essas equipes.

Conclusões ou recomendações
A percepção geral dos envolvidos foi extremamente positiva por propiciar uma maior integração e aprimoramento da dinâmica de trabalho em equipe. A experiência também proporcionou aos alunos do internato a possibilidade de atuação juntamente a profissionais de diversas áreas já inseridos no mercado, e aos médicos, enfermeiros e técnicos a possibilidade de capacitação usando os recursos tecnológicos da escola de medicina e conhecimento técnico dos docentes. Em função dessa experiência exitosa, novos projetos semelhantes continuarão a ser desenvolvidos na escola.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA POR MEIO DE CÍRCULOS DE CULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Coelho Baracat[1],Liete Antosz Lopes Maia [1],Manuella Fernandes Martins[1],Gabriela de Queiroz Peixoto[1],Laryssa Lilia Bridi[1],Fernanda Schier de Fraga[2]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO
2 PUC- PR

Palavras-chave: Sexualidade; Tabu; Estudantes de Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A sexualidade humana ainda é um tabu entre a população em geral e, inclusive, médicos. Dentre uma das causas para que isso aconteça é a limitação da abordagem desse tema dentro da graduação de medicina no Brasil. Embora já existam evidências de que essa temática tenha caráter obrigatório e seja tratada além da sua perspectiva biológica nas escolas médicas, a preocupação acerca de um adequado aprofundamento sobre o que tange esse assunto é ainda extremamente necessária principalmente pela falta de padronização das discussões nas faculdades. O fato deste tema se diluir entre várias disciplinas dificulta seu entendimento integral, visto que a sexualidade envolve uma abordagem multidisciplinar. Ademais, a sexualidade normalmente é levantada em aulas sobre IST's e AIDS ou sobre disfunções sexuais, sendo que pouco se fala sobre os aspectos sociais e padrões não normativos. Assim, com o objetivo de desmistificar os diferentes aspectos da sexualidade, foi realizado o evento "Roda da Sexualidade Humana" em que alunos e profissionais da área conversaram de maneira horizontal sobre o tema com base no método "Círculos de Cultura", criado pelo educador Paulo Freire.

Objetivos
Proporcionar rodas de conversas acerca da sexualidade humana e seus tabus entre estudantes de medicina e profissionais da área para que os acadêmicos se tornem médicos mais preparados para amparar seus futuros pacientes nesse âmbito.

Relato de experiência
A "Roda da Sexualidade Humana" teve duração de cinco dias e foi realizada virtualmente, sendo abordados os tópicos: sexualidade feminina; masculina; na comunidade LGBTQIA+; na pessoa com deficiência e no idoso. O termo roda refere-se aqui ao compartilhamento de conhecimento por meio de perguntas e respostas. De acordo com o educador Paulo Freire, grande idealizador das rodas de conversa, o principal objetivo desta metodologia é o exercício democrático da expressão de ideias. Assim, o evento foi estruturado por perguntas formuladas pela comissão organizadora e outras recolhidas no formulário de inscrição para que, diferente de uma palestra tradicional, a construção de conhecimento fosse realizada de forma conjunta pelos participantes, convidados da área e alunos que mediavam a conversação.

Reflexão sobre a experiência
Notou-se que a metodologia utilizada na atividade, com perguntas elaboradas tanto pelos organizadores quanto pelos participantes, agregou maior conhecimento e valor de abordagem. Além disso, com as discussões em grupo houve uma troca rica de experiências e um consenso sobre as questões abordadas, pautadas na ciência e nos princípios básicos dos direitos humanos e do SUS. Por fim, mesmo sendo desafiador direcionar as perguntas para cada dia específico da roda de conversa, afinal, sexualidade é um tema amplo e universal, o feedback dos participantes foi positivo. A grande maioria relatou através de um formulário de satisfação que o evento foi muito relevante para sua formação acadêmica, evidenciando que a abordagem deste tema através de um círculo de cultura auxiliou na (re)construção das ações de educação, estando articulado com as competências necessárias aos profissionais da saúde na prática de um atendimento reflexivo, crítico e humanizado.

Conclusões ou recomendações
Com rodas de conversa como esta, ficou clara a importância de desmistificar o tabu da sexualidade entre os profissionais de saúde, permitindo que o aprendizado sobre o tema seja incorporado na sociedade de forma livre e sem estigmas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: O ENCONTRO COM A ARTE, A CULTURA E A SOCIEDADE

Sumaya Giarola Cecilio[1],Alice Bartolomeu Garavini[1],Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes[1],João Gustavo Brant Rocha[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Currículo; Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação, foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES de 2018. A implementação da curricularização nos cursos de medicina constitui-se, desde então, objeto de análise e reflexões das Instituições de Ensino Superior (IES).

Objetivos
Relatar a experiência da curricularização da extensão na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte, no 1º semestre de 2021.

Relato de experiência
A curricularização da extensão na formação médica na IES do presente relato, vem acontecendo desde o 1º semestre de 2021, a partir da criação da disciplina Prática Formativa na Comunidade. De caráter transversal, a disciplina visa contribuir na formação social, política e cidadã dos discentes a partir do primeiro período, com o desenvolvimento de diferentes ações de extensão na comunidade, ancoradas em diferentes eixos temáticos. Definidos conforme a matriz curricular do curso de Medicina, bem como os conteúdos das disciplinas ofertadas nos semestres letivos de cada período, os eixos temáticos funcionarão como dispositivos de captação da formação teórico-prática-cognitiva de cada período e de devolução à sociedade por meio de intervenções dialógicas, interacionistas e ético-estéticas. O eixo do primeiro período de 2021, intitulado "Arte, Cultura e Sociedade: encontros com a produção de saúde", iniciou, em fevereiro, o desenvolvimento de 20 ações extensionistas de cunho artístico e cultural, distribuídas em seis estratégias: i) palhaçaria, ii) podcasts, iii) cinema, iv) sala de espera, v) narrativas e vi) culinária. Os 226 alunos regularmente matriculados foram distribuídos em vinte subgrupos orientados por professores com formação em medicina, enfermagem, fisioterapia e comunicação social. Devido ao contexto pandêmico, algumas atividades extensionistas foram adequadas para o formato de interação com a comunidade via mídias sociais e outras aconteceram com escalas de revezamento nos serviços de saúde, uma vez preservado o modelo teórico conceitual de cada estratégia. Os encontros entre docentes e discentes aconteceram semanalmente por meio de plataformas de aulas síncronas disponibilizadas pela IES. A metodologia das ações extensionistas, prezadas as suas especificidades, foram desenvolvidas conforme o método de Pesquisa-ação.

Reflexão sobre a experiência
As seis estratégias escolhidas para o 1º eixo de curricularização da extensão na IES, apostaram na criação artística e cultural como ferramentas privilegiadas de produção de saúde em nosso tempo. A expectativa é que a saúde dos sujeitos participantes, marcadas por disparidades sociais, passe a ser relacionada com a possibilidade de experimentar a criatividade, participar das trocas sociais e ter acesso às experiências culturais. Já no que concerne aos discentes do curso de medicina, espera-se que a disciplina e seu 1º eixo tenham contribuído para uma formação médica atribuída ao sentido de formação-intervenção, uma formação que interfere no modo como os alunos pensam o mundo e se relacionam com o outro.

Conclusões ou recomendações
A curricularização da extensão na IES tem oportunizado a compreensão de um projeto de sociedade inclusiva com justiça social. As seis estratégias do 1º eixo ancoradas na arte e cultura demonstraram potencial para facilitar a compreensão das emoções humanas pelos alunos e sujeitos participantes, assim como os inauguraram em um mundo de encontros com o campo das humanidades, dos afetos e de diferentes subjetividades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NAS ALTERAÇÕES DE PESO DE DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Julia do Carmo Barroso[1],Raul Victor Lima Torres[1],Lucas Arruda Mendes[1],Mirella Nunes Matos[1],Jonatan Lucena Bessa[1],Ana Paula Pires Lazaro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Pandemias; Peso Corporal; Coronavírus

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-Cov-2), descoberto na China no final de 2019, é um dos maiores desafios sanitários globais do século XXI, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Diante disso, foi necessária a implementação de medidas preventivas pelas autoridades de saúde, visando a diminuição de contatos interpessoais e consequente redução da disseminação do vírus. Nesse contexto, grande parte da população apresentou uma severa mudança na alimentação, na prática de exercícios físicos e no tempo de uso de telas eletrônicas, sendo todos fatores importantes para alterações no peso corporal e aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, com o isolamento social, os sintomas psicopatológicos aumentaram massivamente, o que pode interferir na relação com a comida e no ganho de peso. Um estudo realizado em uma faculdade de Medicina na China mostrou uma prevalência de depressão entre estudantes de 35,5% e de ansiedade de 22,1%. Já em relação aos docentes, foi demonstrado alto risco de contágio em profissionais de saúde. Com isso, é notório que a saúde mental desses profissionais está afetada, considerando a exaustão física e mental.

Objetivos

Analisar o impacto da pandemia na alteração de peso dos docentes e discentes de um curso de Medicina e seus fatores predisponentes.

Métodos

O estudo caracteriza-se como transversal e analítico. A população alvo da pesquisa foram acadêmicos e docentes de um curso de medicina, maiores de 18 anos que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previsto no questionário. Foram excluídos aqueles que responderam menos de 30% das perguntas ou que não informaram o peso. Foi elaborado um formulário com questões de múltipla escolha, relacionadas a hábitos de vida antes e após o início da pandemia. O mesmo foi divulgado em plataformas digitais (WhatsApp e Telegram) e aplicado por meio do Google Forms, onde foram analisados e computados os resultados obtidos. A análise de dados foi feita por meio do de planilhas no Excel.

Resultados

/ Discussão Na pesquisa realizada, foi obtido uma amostra total de 85 respostas de discentes e docentes do curso de Medicina. Observou-se que mais da metade da população estudada (47) aumentou de peso durante o período de quarentena. Dentre elas, 19 possuem algum transtorno psicológico, sendo o principal o transtorno de ansiedade. Além disso, 44 passaram a consumir mais alimentos industrializados durante o período de pandemia, dentre elas 33 apresentaram aumento de peso. Com essa variação, 5 pessoas passaram de uma taxa de IMC (Índice De Massa Corporal) normal para sobrepeso e 7 foram de sobrepeso para obesidade grau 1 durante esses meses.

Conclusões

Diante dos resultados, foi possível concluir que houve um grande impacto no peso dos discentes e docentes de Medicina no período de isolamento social, visto que mais da metade do público avaliado teve aumento de seu peso basal. Os principais fatores que mostraram ter interferido nas alterações de peso, foram doenças psicológicas prévias, pioradas com o período de isolamento social, e o aumento no consumo de alimentos industrializados, indicando uma dificuldade de manter uma alimentação mais balanceada durante a quarentena. É importante concluir que essa alteração de peso é um fator de risco para doenças futuras, como hipertensão, diabetes e dislipidemia, devendo ter um foco maior por parte dos profissionais de saúde para que no futuro, se previna a obesidade e comorbidades associadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CINEMA, SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DURANTE A PANDEMIA

Stella Alves Benjamin[1],Lara Satler Cosmo de Resende[1],Victória Silveira de Carvalho[1],Raquel Castro Vargas[1],Maria Alice Pereira Junqueira de Oliveira[1],Joelson Tavares Rodrigues[1]

1 UFRJ MACAÉ

Palavras-chave: Saúde Mental; Filmes Cinematográficos; Educação; Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Já são sabidas as mudanças monumentais que a pandemia pela COVID-19 provocou tanto nas relações sociais como nas acadêmicas. No que tange à atividade extensionista, o projeto intitulado "Mentes em Ação", cujo papel é, através da expressão cinematográfica, associar um recurso de entretenimento ao debate de temas relevantes para a vivência em sociedade, necessitou se adaptar ao ambiente online para manter vivas suas ações. No propósito de abrir um diálogo para aproximar o conhecimento que vem sendo desenvolvido na Universidade com a comunidade social, especialmente com os profissionais de educação, são debatidas diversas questões que envolvem saúde mental, psiquiatria, psicologia e filosofia, tendo como disparador reflexões geradas pelo cinema.

Objetivos

Relatar a experiência e a vivência extensionista durante o período de pandemia, bem como o processo de adaptação do projeto ao ambiente virtual frente às dificuldades impostas pelo uso de tecnologias de comunicação.

Relato de experiência

Previamente, o Mentes em Ação realizava-se de maneira essencialmente presencial, com a exibição do filme e realização do debate sobre o tema proposto. Com a pandemia e o distanciamento social exigido, as reuniões passaram ao formato on-line, o filme tendo de ser assistido previamente ao debate, que acontece de forma síncrona pela plataforma Zoom®. As reuniões se iniciam com os alunos extensionistas debatendo o tema da obra cinematográfica escolhida e prossegue com um convidado(a) que responde às perguntas dos participantes e contribui com o aprofundamento do tema. As discussões são abertas ao público geral, mas com enfoque nos professores de escolas do município de sede do projeto e nos temas que esses consideram relevantes. As redes sociais também têm sido de grande importância na divulgação dos chamados "CineDebate" e na interação com o público.

Reflexão sobre a experiência

A partir da imersão cultural que a experiência do projeto propõe, pode-se promover o uso da arte cinematográfica como um instrumento educacional que impacta tanto na capacitação de profissionais e acadêmicos da área da saúde mais engajados nos posicionamentos sociopolíticos, quanto na discussão de temas médicos, principalmente relacionados à saúde mental, junto aos profissionais da educação leigos nos assuntos. Dessa forma, o contato com diferentes recortes da sociedade que a imitação artística da vida proporciona nos filmes torna-se um mecanismo eficaz para despertar emoções subjetivas e incentivar um olhar mais atento aos problemas alheios a partir da comoção individual e, posteriormente, na prática coletiva. Afinal, como defendia Paulo Freire, as mudanças efetivas no mundo só podem ser realizadas após uma transformação educacional em cada pessoa.

Conclusões ou recomendações

A pandemia propiciou o surgimento de um conjunto de adversidades para o andamento do projeto como: menor adesão dos participantes, comparado aos debates ocorridos pessoalmente, dificuldades com o manejo da plataforma utilizada para os encontros, muitos constituintes do público relatam que sentem falta do contato presencial, entre outros. Porém, enfrentando tais obstáculos, o projeto extensionista em questão tem seu papel ressaltado no atual cenário de excesso de informações durante a formação médica, concomitante à escassez de discussões político-sociais, as quais são relevantes para a formação social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL

Fernanda Fernandes Teixeira[1],Bethânia de Sousa Gomes[1],Victor Vicente de Oliveira[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: violência sexual, serviço de atendimento, saúde pública

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A violência sexual é um problema de saúde pública e direitos humanos que deve ser abordado em conjunto pelos sistemas de segurança e de saúde. No Brasil, dentre as políticas existentes, no ano de 2013 foram estabelecidas diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual por meio da Lei 12.845/13 e do Decreto 7.958/13, os quais preveem atendimento humanizado, imediato, emergencial e integral a todas as vítimas de violência sexual por todos os hospitais do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma legislação progressista que convida à revisão da formação dos profissionais de saúde em busca da superação de modelos tecnicistas por meio da inclusão de uma perspectiva crítica que contemple a complexidade social e política da questão e convide à sensibilidade ao cuidado. Nesse contexto, surgiu o interesse por analisar produções científicas brasileiras sobre o assunto publicadas após tal mudança legal, com vistas a fornecer subsídios para o aprimoramento da formação de profissionais e estudantes da área da saúde, particularmente da medicina.

Objetivos
Compreender como ocorre o acolhimento de vítimas de violência sexual no sistema de saúde pública do Brasil, por meio de revisão de artigos sobre o tema publicados a partir de 2013.

Métodos
Revisão integrativa, realizada em janeiro de 2021, de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, selecionados com as seguintes combinações de descritores: 1. saúde pública (public health) AND abuso sexual (sexual abuse) AND violência sexual (sexual violence) ; 2. abuso sexual (sexual abuse) AND serviços de saúde (health services) AND pessoal de saúde (health personnel); 3. abuso sexual (sexual abuse) AND serviços de atendimento (answering services). Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol e excluídos artigos que não relacionam violência sexual ao atendimento em saúde pública. Foi realizada metassíntese qualitativa dos achados em 3 eixos temáticos: capacitação profissional, protocolos de atendimento e acesso e acessibilidade.

Resultados
/ Discussão Inicialmente foram identificados 2454 artigos, os quais foram gradativamente selecionados pela leitura de seus títulos, resumos e textos completos. A análise resultou na seleção de 12 artigos publicados de 2013 a 2020, os quais abrangem pesquisas realizadas em 21 municípios das 5 regiões brasileiras. Da análise comparativa das pesquisas depreende-se que a grande maioria dos profissionais diz não ter recebido formação adequada e desconhecer os protocolos, com exceção de alguns centros especializados e dos profissionais pessoalmente interessados na saúde da mulher. Fatores socioeconômicos e um pequeno número de unidades especializadas foram citados como dificultadores para o acesso aos serviços existentes.

Conclusões
Apesar da violência sexual ser amplamente abordada em publicações, artigos que relacionam violência sexual e o atendimento em saúde pública ainda são escassos, necessitando de mais estudos para um conhecimento mais fidedigno da realidade brasileira. As poucas publicações disponíveis indicam que mesmo com os esforços legislativos, prevalece o despreparo profissional e o desconhecimento sobre o tema, além de um acesso restrito das vítimas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Espera-se que esse primeiro levantamento fomente discussões sobre o tema na formação dos profissionais da saúde, as quais possam contribuir para um cuidado mais sensível e humanizado nas situações de violência sexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA DISCIPLINA PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA MEDICINA SÓCIO-POLÍTICO-CIDADÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Juciane Barboza[1],Emily Stefhani Keil[1],Luiz Paulo de Lemos Wiese[1],Januária Ramos Pereira Wiese [1]

1 UNIVILLE

Palavras-chave: Medicina Preventiva; Interprofissionalidade, Cidadania; Educação em Saúde; Participação Social

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto, a educação pelo trabalho e, como premissa, a interação entre a universidade, o serviço e a comunidade. Na [instituição] o PET-Saúde tem como eixo temático a educação interprofissional e as práticas colaborativas em saúde. Um dos resultados da implementação deste programa, foi a criação da disciplina de Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS) propondo a aprendizagem da prática colaborativa em situações reais do sistema de saúde, integrando o ensino de graduação ao serviço profissional e à comunidade. A integração ensino-serviço-comunidade tem ainda a intenção de transformar a organização e as abordagens no SUS, tornando as pessoas como centro do cuidado em saúde.

Objetivos
O objetivo deste relato é de compartilhar a experiência vivida por acadêmicas de graduação de Medicina na disciplina de PIS e seus impactos na formação sócio-político-cidadã em uma universidade comunitária do sul do Brasil.

Relato de experiência
Na PIS, acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, educação física, farmácia, odontologia e naturologia são distribuídos em grupos de trabalho interprofissional, direcionados para uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e, dessa forma, estimulados a identificar demandas em fase de diagnóstico. Com base na demanda, há discussão entre os acadêmicos e profissionais que buscam a elaboração do plano/proposta que melhor irá atender cada caso, somando-se a isso, ambos nutrem-se de conhecimentos entre as múltiplas áreas, a fim de construir práticas inovadoras interprofissionais alinhadas às políticas públicas com a participação dos usuários. Na experiência em questão, o grupo de trabalho desenvolveu ações de conscientização sobre a dengue, devido aos múltiplos focos encontrados na comunidade. A lógica de trabalho consistiu em prevenção primária em diversos campos de atuação, iniciando com a conscientização das crianças em escolas públicas utilizando materiais e dinâmicas elaboradas pelo grupo de trabalho. A exemplo, uma dinâmica desenvolvida pelo grupo de trabalho dividiu a classe em equipes adversárias, perguntas eram feitas e, quem acertasse a bola dentro de um alvo pontuava a questão. Ao final, a equipe que pontuou mais recebeu escovas de dentes. Essa prática foi fruto de uma integração entre atividade física proposta pelos graduandos de educação física e as perguntas elaboradas pelos graduandos dos demais cursos. A sequência desta ação ocorreu por meio do contato direto com a comunidade, distribuindo materiais informativos, identificando e eliminando possíveis criadouros do mosquito da dengue nos domicílios.

Reflexão sobre a experiência
A PIS promove e encoraja experiências de aprendizagem interprofissionais significativas através do estudo e análise em saúde pública, e dessa forma, estimula os alunos a planejar e executar soluções viáveis e inovadoras, contando para isso com amplo exercício da cidadania por parte da população, que pode participar ativamente como centro do cuidado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, estar inserido na comunidade desenvolvendo e levando educação em saúde induz ao graduando do curso de medicina um olhar criterioso para as realidades locais, isto é, a devida atenção para a integralidade da atenção, a fim de assegurar o enfrentamento adequado dos problemas e das necessidades de saúde da população, promovendo ações que efetivamente se traduzam em melhorias e benefícios para a sociedade, contribuindo para uma medicina social, política e preventiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COM MÉTODOS ATIVOS E INTERAÇÃO COM SURDOS: EFEITOS NAS CONCEPÇÕES E NOS SENTIMENTOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Camila Mugnai Vieira[1],Bianca Pereira Rodrigues Yonemotu[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Formação para diversidade. Relações Médico-paciente. Surdez. Acesso dos surdos aos serviços de saúde. Língua Brasileira de Sinais.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Durante a formação, os médicos devem ser preparados para diferentes situações, desenvolvendo habilidades de comunicação e sensibilização em relação à diversidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina preveem temas transversais como parte dos currículos, afim de abrangerem a complexidade humana e o cuidado em saúde de modo integral. Em meio à população há vários grupos com especificidades que podem afetar fortemente a comunicação e a relação médico-paciente, como é o caso dos surdos. O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) faz parte dos conteúdos que deveriam ser abordados durante a formação médica, pois facilitaria o acesso dos surdos aos serviços de saúde e melhoraria o vínculo entre profissional e paciente.

Objetivos
Analisar os efeitos de um curso de Libras com uso de métodos ativos de ensino e aprendizagem nas concepções e nos sentimentos de estudantes do primeiro ano de medicina em relação à comunicação com a população surda.

Métodos
Participaram 20 estudantes do primeiro ano de um curso de Medicina de uma faculdade do interior paulista. Realizou-se um curso de Libras de 20 horas, voltado à área da saúde e ao acolhimento aos usuários, utilizando-se métodos ativos como simulações, dramatizações, vídeo feedback e criação de diálogos em duplas e pequenos grupos. O curso foi finalizado com atividade prática de Educação em Saúde junto à comunidade de surdos, preparada e executada pelos estudantes. Ao final, solicitou-se uma narrativa reflexiva dos estudantes acerca dos sentimentos e das concepções sobre a experiência vivenciada e sobre os impactos dela para sua formação profissional, além de dar-se um espaço para sugestões sobre o curso ministrado. Os dados obtidos passaram pela Análise de Conteúdo, modalidade temática.

Resultados
/ Discussão Encontraram-se cinco eixos temáticos, desmembrados em categorias: 1) expectativa prévia sobre contato com surdos: relataram sentimentos variados como insegurança, vergonha, ansiedade, esperança e alegria; 2) experiência no curso de Libras: indicaram satisfação e felicidade com a experiência do curso e a oportunidade de aprenderem a nova língua, além de se sentirem em melhor condição para atenderem aos surdos; 3) interação com os surdos: apontaram mais vontade em aprender e julgaram o aprendizado mais significativo por causa da interação com os surdos, relataram que sentimentos como medo, insegurança e vergonha foram se dissipando durante o momento de interação com os surdos e compreenderam melhor as necessidades, potencialidades e limitações desta população; 4) continuidade: demonstraram interesse em continuar o aprendizado na Libras durante o período de formação profissional para que pudessem ter melhor integração social e serem, no futuro, médicos inclusivos e prestadores de um cuidado em saúde humanizado e 5) cursos futuros: deram sugestões para o desenvolvimento de novos cursos e de novas atividades práticas.

Conclusões
Conclui-se que a oferta de um curso de Libras com métodos ativos, somada à atividade prática de interação dos estudantes com os surdos, ou seja, a integração entre informação e contato social, foi uma estratégia que produziu efeitos positivos na sensibilização dos estudantes para o cuidado dos surdos, indicando sua potencialidade na formação de futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A FORMAÇÃO MÉDICA E A COMUNIDADE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS, QUEER, INTERSEXUAIS, ASSEXUAIS E MAIS

Louise Ribeiro Teixeira[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Amanda Beatriz Peres Tavares[1],Letícia Barbosa Soares Coutinho[1],José Vieira Amorim Filho[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: LGBT, saúde, educação, medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O reconhecimento do homossexualismo fora do aspecto de doença pela Organização Mundial da Saúde, acarretou mudanças em sua compreensão, o que culminou em outra abordagem dentro do campo médico. Para acompanhar essa tendência mundial de inclusão, a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina mais atual, publicada em 2014, busca fornecer uma educação humanista, crítica, ética e que possibilite responsabilidade social e compromisso com a defesa da dignidade humana. Dessa maneira, a medicina começou a ter ideais de acolhimento e, em concomitância, o Sistema Único de Saúde (SUS) também se adaptou a essa nova realidade, desenvolvendo estratégias de ações de apoio para a população LGBTQIA+ como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT).

Objetivos
Abordar a atual formação médica e as possibilidades de exercício da medicina frente a comunidade LGBTQIA+.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, calcada na busca de estudos nas bases de dados PubMed e Scielo, de 2016 a 2021, mediante o uso de descritores disponíveis no site Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), combinados por operadores booleanos AND e OR: (LGBT OR HOMOSEXUALISMO) AND (EDUCAÇÃO OR EDUCATION OR HEALTH OR SAÚDE) AND (MEDICINA OR MEDICINE).

Resultados
/ Discussão A PNSILGBT reconhece a situação de vulnerabilidade de toda a população LGBTQIA+, e por isso, busca reafirmar a equidade, universalidade, integralidade do SUS. Dessa maneira, a PNSILGBT pode ser efetivada por meio de ações voltadas para promoção, prevenção e recuperação da saúde dessa população tão marginalizada. Não obstante, concomitantemente a essas medidas, a produção de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, afasta ideias preconceituosas, facilita a normalização da participação à comunidade LGBTQIA+. Entretanto, apesar da criação de políticas públicas que visam melhorar o acesso à saúde por parte da comunidade LGBTQIA+ e das DCNs afirmarem que o graduando em medicina terá uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, muitos médicos saem da faculdade sem saber sequer o significado dos termos que compõe a sigla "LGBTQIA+", ou seja, sem o mínimo de conhecimento necessário para colocar as ações da PNSILGBT em prática. Além disso, a importância desse conhecimento é ressaltada pela necessidade do médico compreender a determinação social no processo saúde-doença das pessoas, associado ao reconhecimento das formas de discriminação, como a homofobia, visto que são considerados fatores de sofrimento e de desenvolvimento da situação doença.

Conclusões
Nessas circunstâncias, é notório que a reformulação do ensino médico já ocorre no papel, mas precisa de muito para que sua aplicação da prática seja efetiva. Nesse sentido, a fim de humanizar o curso de medicina, já existem disciplinas optativas de inclusões de minorias em universidades e faculdades de medicina, como o ensino de LIBRAS para discentes, mas essa ainda não é a realidade convencional, principalmente quando se trata de assuntos relacionados a transgressões de gênero, uma vez que não são bem vistos pela sociedade, apesar de já existir a matéria eletiva de Atenção à Saúde da População LGBT. Dessa forma, é necessário a revisão das grades curriculares a fim de abordar diretamente a atenção a saúde desse grupo social, tendo em vista que, as poucas escolas medicas que abordam esse tema, o tratam como eixo transversal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA POLITIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA PARA A REALIDADE DA PRÁTICA MÉDICA: DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS À SUA JUDICIALIZAÇÃO

Levy Domingos Canto[1],Karina Lílian Gomes Moreira[1],Gabriel Nunes Melo Correia[1],Lygia Maria Costa Soares Rego[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Judicialização da saúde; Educação médica; Sistema Único de Saúde; Direito à saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, a população brasileira passou a ter acesso a uma rede pública de saúde ampla e complexa, regulada por diversos órgãos técnicos. Entre eles, ressaltam-se os responsáveis por organizar e autorizar a distribuição de medicamentos, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Contudo, com os frequentes avanços na indústria farmacêutica e as limitações financeiras e operacionais no país, é cada vez mais comum recorrer ao meio jurídico em busca de autorização para uso, no SUS, de terapias já aprovadas pela Anvisa, porém indisponíveis para seu uso imediato. Tendo isso em vista, lidar com tal situação é inerente à prática médica, logo, é essencial que o ensino médico aborde não só a prescrição, mas também o embasamento teórico necessário para cobrar a garantia do melhor tratamento possível para o paciente, mesmo que por meios judiciais.

Objetivos

Discutir a importância de conhecer como ocorre a judicialização na saúde ainda durante a educação médica, motivada pela experiência de produção de trabalho científico sobre o tema.

Relato de experiência

Foi iniciado, em 2020, um trabalho científico que aborda a judicialização do acesso a tratamentos oncológicos no SUS, sendo notada uma lacuna na grade curricular médica: o significativo desfasamento na formação relacionada à intersetorialidade entre medicina e direito. Assim, tornou-se um desafio, para o grupo de pesquisa, extrapolar o ensino clínico convencional e entender como ocorrem os processos jurídicos, além de adquirir conhecimento relativo às etapas necessárias à aprovação de novas tecnologias, os fármacos analisados pelos diversos órgãos e trâmites até chegarem ao paciente.

Reflexão sobre a experiência

Com a definição da temática do estudo e início da pesquisa de seu embasamento teórico, foi notório o déficit, durante a formação médica, do desenvolvimento de uma noção política e social das atribuições do médico para com o paciente, que depende do profissional da saúde para ter acesso à terapia correta para sua patologia. Assim, é questionável a longa abordagem, no currículo, do funcionamento do SUS nos aspectos de Atenção Primária, Secundária e Terciária em detrimento da realidade prática onde a falta de recursos exige do médico o conhecimento e proatividade para adaptar-se às situações adversas. Nesse sentido, o meio acadêmico pouco discute o papel dos órgãos reguladores do funcionamento da saúde pública, a exemplo da forma como a Anvisa e a CONITEC definem o uso de fármacos. Sem essa fundamentação, é custoso ao profissional da saúde utilizar tais instituições a favor do paciente na necessidade de judicialização. Destarte, é nítido como a politização do estudante de medicina facilitaria o uso das ferramentas disponíveis ao futuro médico, de modo a contribuir com o prognóstico do enfermo e melhorar o panorama local no que tange à acessibilidade, insumos e medicamentos.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, é notório o quanto os futuros médicos e população em geral ganhariam com uma educação em medicina politizada, focada na prática e nas judicializações, relacionadas aos direitos à saúde. Nesse sentido, o conhecimento técnico e a experiência com a realidade brasileira se igualam em sua importância, haja visto que são interdependentes. Evidencia-se, assim, certa preocupação na necessidade de melhorar o currículo de medicina nessa área técnica de grande valor tanto para o cuidado integral do paciente como para os gestores e usuários do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DE DIVULGAR INFORMAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL ENQUANTO ACADÊMICAS DE MEDICINA

Zilmara dos Santos Luis[1],Juliana Corrêa da Silveira[1],Rovana Kinas Bueno[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: saúde mental; Meios de Comunicação de Massa; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença e caracteriza-se como um completo estado de bem-estar físico, mental e social. Logo, a OMS afirma que uma a cada quatro pessoas vai sofrer por algum transtorno mental durante a vida. Desta forma, destacamos a importância de abordar assuntos pertinentes à saúde mental na formação acadêmica, considerando que ela tem sido historicamente negligenciada quando comparada a outras áreas médicas, com pouco investimento, o que gerou desassistência. No âmbito do curso de medicina, destaca-se a importância da construção de narrativas com informações científicas sobre saúde mental em diferentes meios de comunicação. Diante deste contexto, surgiu a ideia de um projeto de extensão.

Objetivos

Apresentar um projeto de extensão que visa divulgar informações relacionadas à saúde mental para a população.

Relato de experiência

Em 2019, deu-se início a criação do projeto denominado "Mídias como meio de promoção de saúde mental". Durante o primeiro ano do projeto as ações davam-se através de dois veículos de informação: programa de rádio e gravação em podcast. As participações nos programas ocorriam numa periodicidade de 45 dias no ano de 2019, porém, em 2020, devido à pandemia de COVID-19, houve um processo de adaptação e as gravações passaram a ocorrer online. No período pré-adaptação, mediante a necessidade de manter-se em contato com a comunidade, foi criada uma conta do projeto no Instagram.. No ano de 2021, se manteve as ações de promoção de saúde mental, atuando nas três frentes citadas anteriormente.

Reflexão sobre a experiência

Um dos principais motivos para abordar essas problemáticas foi a necessidade de levar a informação para reduzir o preconceito em relação à saúde mental. Refletiu-se sobre qual público se gostaria de alcançar e como se levaria a informação, de maneira que compreendessem a relevância do tema. Logo, participar do programa de rádio foi um desafio, na medida em que nesse cenário foi necessário primar por usar uma linguagem clara e acessível, para se conseguir passar a informação corretamente. Quando tratou-se da participação na gravação do podcast e postagem no Instagram, pode-se afirmar que, por permitir uma linguagem mais "acadêmica", o processo de construção da narrativa foi facilitado. Outro elemento favorecedor da fala no podcast foi o fato de que não vai ao ar ao vivo e há a possibilidade de parar, se for necessário, para repensar e reajustar de forma crítica a concepção, utilizando recursos de edição para dar um bom entendimento do assunto.

Conclusões ou recomendações

Considera-se que, ao se eleger mais de um veículo de comunicação distinto, atingiu-se diferentes públicos. Assim, se acredita que o objetivo de divulgar informações sobre saúde mental esteja sendo contemplado com sucesso. Por fim, reforçamos a importância de abordar, como discente de medicina, sobre as problemáticas de ordem psíquicas e assim desmistificar a ideia que este assunto seja de responsabilidade apenas dentro de uma especialidade médica.

*Agradecimentos: à bolsa do Programa de Desenvolvimento Acadêmico institucional, edição 2021.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO ESTUDANTES DE MEDICINA NEGRO(A)S VIVENCIAM O RACISMO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Hebert Luan Pereira Campos dos Santos[2],Tamires de Paiva Rocha[2],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP
2 UFBA

Palavras-chave: Racismo. Educação Médica. Saúde da população negra.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O curso de Medicina permanece majoritariamente branco e elitizado, apesar da instituição da Lei das Cotas universitárias. Sabe-se que a inclusão do(a) estudante negro(a) na universidade não se deu de forma homogênea entre os cursos, havendo ainda hoje pouca inserção desse(a)s estudantes nos cursos da área da saúde, em particular na Medicina. Durante o século XIX escolas médicas tiveram papel na propagação do racismo científico, contribuindo para a instituição da política do embranquecimento, refletidos hoje no mito de uma democracia racial e prática de um racismo velado. Nesse contexto questionamos como o racismo é percebido por estudantes negro(a)s que, paulatinamente, têm aumentado sua presença nos cursos de Medicina.

Objetivos
Discutir a percepção de racismo vivenciado por estudantes de Medicina negro(a)s no Brasil à luz de aspectos históricos da construção do racismo em nosso país.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora: qual a percepção de racismo vivenciado por estudantes de Medicina negros e negras no Brasil? Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scientific Electronic Library Online, Periódico CAPES e Google Scholar tendo como estratégia de busca o cruzamento por meio do operador "AND" dos descritores em ciências da saúde: "discriminação racial"; "faculdade de medicina", "curso de medicina" e "racismo".

Resultados
/ Discussão Dos 11 estudos incluídos, todos foram qualitativos e da área das ciências sociais e humanas: 5 artigos científicos, 5 dissertações de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. As categorias analíticas oriundas da análise dos dados foram: Negação de racismo explícito; "Cara de médico": o estereótipo do(a) estudante de Medicina no Brasil; Efeitos do racismo na saúde mental do(a) estudante de Medicina negro(a) e Faculdade como espaço para fortalecimento da identidade negra e autoafirmação. A percepção de racismo foi marcada pela negação de racismo explícito, apesar dos relatos de discriminação, piadas sobre o cabelo, sensação de não pertencimento e exclusão. O(as) estudantes reconhecem a baixa representatividade de pessoas negras no corpo docente e discente dos cursos de Medicina, mas não relacionam esse fato ao racismo. Possíveis explicações são a própria noção geral de racismo enquanto sinônimo de ofensa ou segregação explícita, sem reconhecer que o mesmo opera não apenas no campo individual, mas também institucional e estrutural. Outro fator que dificulta a percepção de racismo está relacionado à visão de que a discriminação estaria mais associada à condição socioeconômica que à condição racial. Algumas reações à percepção de racismo foram estudar mais para vencer o estereótipo de inferioridade intelectual ou permanecer em silêncio. Apesar das dificuldades e sofrimento mental ocasionados pelo racismo, a universidade tem se mostrado uma oportunidade de descoberta e reafirmação da identidade negra, propiciada por espaços de organização em coletivos de estudantes e médico(a)s negro(a)s.

Conclusões
Constatou-se a baixa produção nacional sobre racismo na Medicina. O enfrentamento ao racismo nas escolas médicas passa pelo seu reconhecimento e estudo também por pesquisadores da área da saúde. Estudos futuros poderiam se debruçar de forma mais específica sobre as expressões e percepção de racismo nos cursos de Medicina, de modo a investigar os impactos do racismo na formação acadêmica e no trabalho em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VOLUNTARIADO NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Julia Fialho Cauduro[1],Fernando Lopes[1],Estevan Criales Lopez[1],Priscilla Mendes Cordeiro [1]

1 UFAM

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19; Educação Médica; Voluntários; COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e se tornou uma pandemia pouco tempo após seu surgimento na China, chegando ao Brasil dia 26 de fevereiro de 2020. Desde então, segundo o Ministério da Saúde, em julho de 2021 o Brasil já ultrapassou mais de 533.000 mortos. Para prevenir novos óbitos, faz-se necessário a vacinação em massa da população e, dessa forma, é preciso ações para que se possa imunizar o maior número de pessoas no menor tempo possível. Com o objetivo de agilizar a vacinação, discentes de medicina foram convidados a participar como voluntários da campanha de vacinação.

Objetivos

Relatar a experiência da participação na campanha de vacinação da COVID-19 na cidade de Manaus durante o período pandêmico e sua importância para a formação médica.

Relato de experiência

Durante os períodos de fevereiro a abril de 2021 estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de uma universidade do Amazonas participaram da campanha de imunização contra a COVID-19 na cidade de Manaus. Os discentes atuaram em um ponto de referência em vacinação e auxiliavam na triagem, registro, preenchimento das carteirinhas e orientações aos que estavam sendo vacinados de forma que sempre estivessem sendo supervisionados por funcionários e docentes presentes no local. O mínimo exigido era a participação de 3 vezes na semana em um dos turnos, podendo ser o da manhã (8-12h) ou o da tarde (12-18h). Todos os protocolos de biossegurança foram seguidos pelos alunos com a utilização de capotes e toucas descartáveis, máscaras N95 ou PFF2, viseiras de acrílico e utilização de álcool em gel.

Reflexão sobre a experiência

Devido fevereiro estar ainda no início da campanha de vacinação, o público mais atendido foi o de profissionais da saúde, seguindo o Plano Nacional de Imunização (PNI). Durante a aplicação das doses do imunizante, foi visível a comoção dos profissionais que perderam desde pacientes a familiares durante a pandemia. Além disso, com o mês de janeiro na capital marcado por um elevado número de óbitos e colapso do sistema de saúde manauara com escassez extrema de oxigênio, a vacina se tornou um símbolo de esperança para todos. Estar na campanha de vacinação nesse período possibilitou, ainda, uma maior integração entre os alunos de medicina e enfermagem por meio de discussões e troca de experiências entre eles, algo de grande valor uma vez que são áreas complementares e integradas, o que contribuiu para a formação de ambos como profissionais da saúde. Isso permitiu que os alunos pudessem aprender mais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), de como ele realmente funciona e seu papel como futuros profissionais. Sempre era discutido na unidade atualizações sobre a COVID-19 e incentivado que fosse estudado em casa os artigos mais atualizados. Além disso atuar no período de uma pandemia proporcionou o diálogo tanto com a equipe de vacinação quanto com aqueles que estavam sendo vacinados permitindo que os discentes desenvolvessem melhor sua comunicação, sendo sempre claros, objetivos e empáticos com todos.

Conclusões ou recomendações

O voluntariado na campanha de vacinação durante a COVID-19 é uma experiência inigualável e capaz de proporcionar o crescimento do estudante de medicina tanto acadêmico quanto humanitário. Incentivá-lo, por sua vez, é benéfico para educação médica e viabiliza ganhos à população que pode ser vacinada mais rapidamente, evitando casos graves e mortes pela doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CERIMÔNIA DE HOMENAGEM AOS DOADORES DE CORPOS

Juliana Calderipe de Almeida[1],Thaís Duarte Borges de Moura[1],Marco Antônio Vinciprova Dall Agnese[1],Georgia Marques Jardim[1],Isadora Schneider Ludwig[1],Andrea Oxley da Rocha[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Saúde; Doação de Corpos; Empatia; Ensino em Anatomia Humana.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Cerimônia em Homenagem aos Doadores de Corpos é organizada pelos alunos do primeiro ano da graduação. É uma oportunidade para que expressem seus sentimentos em relação à doação voluntária de corpos e seu papel na formação ética, humanística e profissional, bem como na reflexão sobre a finitude da vida, morte e seu significado.

Objetivos
Relatar a experiência da realização da cerimônia e destacar os benefícios promovidos aos familiares e alunos que participaram do evento.

Relato de experiência
A cerimônia é realizada no auditório da universidade, sendo convidados os familiares dos doadores e a comunidade acadêmica. Inicialmente, a cerimônia é conduzida pelos alunos cerimonialistas que dão as boas vindas aos presentes. Após, um representante da reitoria faz um agradecimento oficial aos doadores, seguido pela coordenadora do programa, que fala sobre o papel da doação para o ensino e formação dos profissionais da saúde. Na sequência, um religioso convidado oferece algumas palavras de conforto aos familiares. A seguir, os alunos realizam apresentações artísticas e o orador faz um discurso de agradecimento, ressaltando a importância da doação para a formação profissional e humanística dos alunos. Na sequência, é realizada uma cerimônia de velas, na qual os alunos sobem ao palco portando velas acesas, que representam cada um dos corpos recebidos, e os cerimonialistas pedem a todos um minuto de silêncio. Logo após, os alunos entregam flores aos familiares, sendo esse o momento de maior emoção e proximidade dos alunos com as famílias, pois eles têm a oportunidade de agradecer pelo gesto altruísta dos doadores. Durante esse momento, são transmitidas no telão fotos dos doadores, enquanto os alunos cantam e tocam músicas. Finalmente, os cerimonialistas fazem o fechamento da cerimônia, agradecendo a presença dos familiares.

Reflexão sobre a experiência
Esse evento é realizado anualmente desde 2010 e reúne mais de 200 pessoas, entre familiares dos doadores e alunos. Cerca de 50 alunos da graduação atuam na organização e execução da cerimônia, tornando-a um momento esperado tanto pela comunidade acadêmica, quanto pelas famílias. Além disso, estudo publicado recentemente, relativo à experiência ao longo dos anos com este evento, demonstrou que a participação dos graduandos têm impacto positivo no desenvolvimento da empatia, na perspectiva ética e no aumento do comprometimento com os estudos, a partir da conscientização de que as pessoas doaram voluntariamente seus corpos para o ensino, além de impactar positivamente na relação médico-paciente. Esses dados demonstram que o evento auxilia positivamente na formação ética e humanística dos alunos.

Conclusões ou recomendações
A cerimônia em homenagem aos doadores é um desfecho para os familiares, que abdicaram dos momentos de despedida para respeitar o desejo do doador. É também, um momento em que eles podem perceber o cuidado e respeito com que os corpos são tratados pelos alunos. Para os alunos, funciona como um momento de reflexão sobre a escolha voluntária dos doadores de terem seus corpos utilizados para o estudo e, consequentemente, o compromisso que esses alunos passam a ter com seu estudo e formação. Tendo em vista que a ética e o humanismo são fundamentais na formação de profissionais da área da saúde, a cerimônia parece, efetivamente, contribuir na qualidade desta formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DE UMA CONCEPÇÃO HERMENEUTICA DA SAÚDE PARA A PRÁTICA MÉDICA

Ana Katharina Dalbosco[1],Valentina Simonetti[1],Amanda Dezordi Dall'agnol[1]

1 UPF

Palavras-chave: Saúde Holística; Hermenêutica; Padrões de Prática Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Saúde e doença sempre estiveram presentes na vida humana. Entretanto, seus significados transformaram-se ao longo dos anos e das culturas, assim como a prática médica que as acompanha. A partir da medicina hipocrática, a saúde deixou de ser encarada como uma relação espiritual com os deuses de cada cultura e, para os ocidentais, passou a significar muitas vezes apenas o oposto da doença. Essa visão simplória e dicotômica traz diversos prejuízos no cuidado do paciente, de modo que uma visão hermenêutica e ampla do conceito de saúde é essencial para uma boa prática médica focada no cuidado integral, complexo e humanitário do paciente.

Objetivos
Discorrer sobre a importância da concepção hermenêutica da saúde para a prática médica e o cuidado com o paciente.

Métodos
Pesquisa bibliográfica com referencial teórico em produções do professor José Ricardo C. M. Ayres sobre visão hermenêutica da saúde, aliadas a concepção hermenêutica do pensador alemão Hans-Georg-Gadamer. A partir do referencial teórico, inicia-se a discussão sobre a relevância de uma concepção hermenêutica e abrangente de saúde na prática médica e no cuidado do paciente.

Resultados
/ Discussão Ao tomar a visão dicotômica de saúde e doença como opostas, o médico tende a instrumentalizar a prática da medicina em apenas técnicas que visam extinguir com a doença, sem considerar a relevância que aquela patologia biológica assume nas dimensões do ser de seu paciente. Nessa visão tecnicista e instrumentalizada de saúde, o paciente é colocado normalmente em uma posição de objeto de uma técnica, de modo que não lhe é permitido desfrutar da promoção de um auto-cuidado conjunto com o profissional da saúde. Por outro lado, segundo Gadamer, a prática médica deve resultar em saúde, ou seja, em reaver um equilíbrio anteriormente perturbado. A saúde, portanto, é um equilíbrio natural que envolve o próprio indivíduo e suas relações externas com o ambiente, os quais também colaboram na constituição do ser. Corroborando com essa definição, Ayres entende a saúde como um ideal de felicidade do sujeito em um determinado momento, o que também envolve suas relações familiares, sociais, espirituais, culturais, entre outras. Entender essa definição hermenêutica é de suma importância para o médico, a fim de que perceba o paciente de maneira integral e complexa, compreendendo que a saúde não necessariamente implica na ausência de doença, mas sim no equilíbrio do sujeito com sua patologia, seu ideal de felicidade e suas relações exteriores, mediante uma perspectiva abrangente (cósmica) de mundo. Desse modo, entender a saúde de forma hermenêutica implica em um processo contínuo de análise da relação entre a pessoa, ou o paciente, com sua patologia e o que essa acarreta na felicidade e relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Conclusões
A concepção hermenêutica de saúde amplia sua visão para muito além da ausência de patologias biológicas, englobando todos os aspectos do ser e suas relações com o mundo abrangente. O cuidado do paciente deve ocorrer a partir dessa perspectiva, tornando a prática médica uma busca contínua não pela ausência da doença, mas sim pelo equilíbrio psíquico, físico, espiritual entre a pessoa e a situação que ela se encontra. Neste sentido, além do fazer técnico especializado, o cuidado também assume uma postura ética que valoriza o modo de ser viver dos envolvidos no tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Willilayne Joyce de Oliveira Sousa[1],Bárbara Soares de Mendonça[1],Camila Fernanda de Araújo Santos [1],Daniel Tavares dos Santos[1],Dyego Souza Costa[1],Nathalia Quintella Suarez Mouteira [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Língua de sinais; Educação médica; Relação médico-paciente.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A formação da relação médico-paciente é um fator decisivo para a adesão do plano terapêutico estabelecido para o paciente. Nesse sentido, a comunicação interpessoal é de suma importância para a construção desse processo. Diante disso, a comunicação com grupos minoritários é dever do médico, sendo necessária a abordagem dessa temática como componente curricular nas escolas médicas, para uma formação social voltada para o cuidado biopsicossocial do ser humano. Dessa maneira, a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na graduação de Medicina torna-se fundamental, permitindo que pessoas com deficiência auditiva sejam acolhidas no sistema único de saúde de forma integral e humanizada.

Objetivos

Apresentar a importância do ensino de Língua Brasileira de Sinais como componente curricular nas escolas médicas.

Relato de experiência

Diante do cenário de pandemia da Covid-19, o ensino nas escolas médicas tornou-se virtual. Nesse contexto, foram ofertados aos estudantes de Medicina, como componente curricular eletivo, a matéria de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os estudantes foram subdivididos em turmas previamente escolhidas de acordo com os horários desejados. Dessa forma, foram realizados encontros uma vez por semana durante o semestre no período noturno, por meio da plataforma Google Meet ®, em que a professora responsável expunha o conteúdo teórico que seria abordado no dia e simultaneamente eram realizados os sinais, sendo observados e corrigidos quando necessário. Foram abordados durante os encontros os mais variados eixos necessários para a comunicação básica. Além disso, teve aulas voltadas para sinais relacionados à área da saúde, possibilitando o aprendizado voltado para a comunicação com pacientes surdos, de forma a realizar um atendimento efetivo e acolhedor. Por fim, a matéria contou com atividades extras e dinâmicas, a qual abordou componentes sociais e culturais dos surdos, para que os alunos entendessem a realidade vivida por eles, tendo uma formação reflexiva, crítica e humanizada.

Reflexão sobre a experiência

O ensino de libras, durante a vida acadêmica, trouxe uma reflexão para os estudantes de medicina acerca do atendimento e do acolhimento à população surda. Nesse contexto, sabe-se que a consulta é baseada na comunicação entre médico e paciente, a qual se torna prejudicada quando o profissional desconhece a língua de sinais. Dessa forma, notou-se, pelos alunos, que tal fato resulta no distanciamento entre médico e o paciente, dificultando o estabelecimento de diagnóstico, bem como a adesão ao tratamento. Além disso, percebeu-se que a não obrigatoriedade do ensino de libras contribui para a banalização dessa disciplina dentro da área da saúde. Isso resulta em uma desvalorização de tal conhecimento, impedindo um atendimento holístico e humanizado aos surdos.

Conclusões ou recomendações

A oferta eletiva de Libras na educação médica possibilitou o entendimento de sua importância para a formação, uma vez que a base do atendimento ao paciente é a comunicação, a qual deve ser baseada no acolhimento e confiança. Além disso, a abordagem realizada nos encontros foram fundamentais para a reflexão acerca das necessidades da população surda, garantindo um olhar social e humanizado. Ademais, percebeu-se a necessidade da matéria ser dada de forma obrigatória nas áreas da saúde, impedindo sua banalização e garantindo um atendimento digno e acolhedor aos deficientes auditivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM BELÉM PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Gomes Pontes[1],Anderson Kallyu Gomes alves[1],Claudio Henrique Simões Neto[1],Fernanda Protázio Silva[1],Victória Moura de Aquino[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Vacinação; Saúde Pública; Voluntários; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
É recorrente a imagem do médico enquanto profissional vinculado a tecnologias, exames e procedimentos laboratoriais. Todavia, tendo em vista o princípio médico da beneficência, é primordial o bom desenvolvimento da esfera social e humanística na formação médica. Nesse contexto, o voluntariado na campanha de vacinação, um ato de doar tempo e conhecimento em contato e para comunidade é capaz de potencializar a capacidade humanística e de acolhimento, importantes na promoção do bem-estar coletivo, sobretudo em um cenário pandêmico fragilizado.

Objetivos
Demonstrar a importância do trabalho voluntário na campanha de vacinação contra COVID-19, em Belém, no desenvolvimento de habilidades sociais e políticas para a formação cidadã do médico.

Relato de experiência
Em março de 2021 se iniciaram as atividades voluntárias dos acadêmicos de uma escola médica paraense na campanha de vacinação municipal. Quanto ao período de trabalho, as atividades se iniciavam às 8 horas da manhã, estendendo-se até às 17 horas da tarde, podendo variar conforme eventualidades, como em dias de fluxo muito elevado. No que diz respeito às atividades prestadas pelos voluntários, tem-se que essas variavam de acordo com o que era necessário para o dia. Dessa forma, os estudantes puderam exercer funções organizacionais, como coordenar a disposição correta da população dentro dos espaços determinados; funções técnicas, como realizar o registro dos vacinados nos documentos ou em aplicativos da prefeitura, bem como disponibilizar os seus cartões de vacinação; funções informacionais, como responder as dúvidas da população, geralmente relacionado ao funcionamento da unidade ou sobre as vacinas disponibilizadas, além do fato de que, durante a campanha de comorbidades, a verificação dos critérios de inclusão também era feita pelos acadêmicos; e funções auxiliares, como providenciar assistência na locomoção daqueles que apresentavam certa dificuldade motora.

Reflexão sobre a experiência
A atuação dos estudantes na campanha de vacinação municipal como voluntários, por meio da imersão nessa esfera da saúde pública, possibilitou a inserção desses em um possível cenário profissional, estimulando a integração ensino-serviço-comunidade, a qual favorece tanto o aprendizado discente quanto o atendimento mais qualificado da população. Nessa experiência, também, os discentes puderam exercer funções variadas que afloraram o senso de liderança, de autonomia, de empatia e de comunicação, para além das habilidades técnicas vinculadas ao cuidado em saúde. Ademais, atitudes como compromisso com horários, comportamento ético e profissional, construção coletiva para lidar com adversidades e solução de problemas, usualmente, não são instruídas no currículo formal e puderam ser assimiladas de modo a incrementar o profissionalismo e o senso crítico dos discentes voluntários.

Conclusões ou recomendações
A experiência de voluntário permitiu a aproximação do alunado à comunidade em todas suas camadas, desde crianças até idosos, intensificando a habilidade tanto de comunicação como de gestão. Com isso, agregou responsabilidade cidadã e social à formação médica fora do ambiente acadêmico. Por fim, a participação dos discentes no enfrentamento da pandemia foi essencial para suprir a demanda de serviços nos postos de vacinação, sendo assim, fundamentais para a concretização do plano de imunização na cidade de Belém.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE DOAÇÃO DE SANGUE PROMOVIDO POR LIGA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Juliana Moreira[1],Maria Clara Andrade Teles da Silva [2],Vanessa Silva Santos[2],Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Priscila de Almeida Castro Behrens[3],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1]

1 UFBA
2 EBMSP
3 UNIFTC

Palavras-chave: doação de sangue, liga acadêmica, educação médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No contexto da pandemia de COVID-19, notou-se uma queda nos estoques em hemobancos por todo o país. Esse fenômeno é observado em razão das mudanças comportamentais e medidas restritivas em consequência da pandemia. Desta forma, estudantes de ligas acadêmicas em conjunto com uma Atlética de uma Universidade na Bahia se uniram para veicular, por meios virtuais, um projeto de doação de sangue, a fim de elevar a visibilidade para a doação e transmitir informações sobre o assunto a doadores.

Objetivos
Descrever a experiência de uma Liga acadêmica de uma Universidade na Bahia, como idealizadora de um projeto de doação de sangue cuja divulgação se deu por redes sociais durante um período pandêmico em 2021.

Relato de experiência
O projeto de doação de sangue iniciou-se no dia 09/03/2021 e foi concluído no dia 17/04/21 através de postagens coletivas sobre a doação de sangue no Instagram das 11 ligas participantes e da atlética. Inicialmente, a liga idealizadora do projeto realizou o convite a outras ligas da mesma instituição, por meio de redes sociais. Em seguida, os representantes das ligas acadêmicas que aceitaram a proposta se reuniram num grupo de Whatsapp para organização. Membros da liga idealizadora construíram um padrão de design a ser publicado no Instagram com as principais informações quanto a doação de sangue, como a nova modalidade via agendamento de horário, criada para evitar aglomerações. Além da postagem de conteúdos como: instruções de agendamento de horário individual, contatos do principal hemobanco da Bahia e horário de funcionamento, os principais requisitos básicos e impedimentos temporários para um doador. Ademais, estudantes das ligas participantes, previamente à data de publicação do projeto, agendaram horários individuais e coletivos para doação e compartilharam suas experiências de doação por meio de fotos e vídeos a fim de desmistificar o sentimento de medo ao doar, presente na população em meio a pandemia.

Reflexão sobre a experiência
O projeto de doação de sangue teve resultados positivos. Aproximadamente 25 alunos forneceram, em dias diferentes, novas bolsas de sangue para o hemobanco. O perfil na rede social da liga idealizadora teve um total de mais de 978 impressões. Considerando o aumento total de seguidores de cada liga participante, pode-se inferir um grande número de visualizações e compartilhamento de noções sobre a doação de sangue. Ademais, permitiu uma maior atuação dos ligantes envolvidos em projetos de extensão que possibilitam uma maior conexão entre comunidade e universidade, contribuindo para a consolidação de um dos eixos de atuação da liga, bem como para vivências acadêmicas pessoais no âmbito de ações comunitárias em saúde.

Conclusões ou recomendações
O projeto de incentivo à doação de sangue, através de redes sociais, mostra-se um ótimo meio para promover informação e conscientizar estudantes, de forma acessível e eficiente, quanto a importância desse ato. O trabalho em equipe e a grande mobilização das ligas superou as expectativas e revelou o grande poder transformador que as redes sociais podem ter, quando usadas de forma assertiva. Ademais, o ato de doar sangue em plena pandemia pode ser desmistificado e disseminado graças a essa estratégia educativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DE TCHÉKHOV COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA NA PESSOA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Ribeiro Mezadri[1],Luane do Prado Porta[1],Eduarda Christina Assis de Miranda[1],Paulo Josué da Silva Jaques[1],Carolina Fouchy Schons[1],Gustavo Ruiz Chiesa[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação Médica, Literatura, Assistência Integral à Saúde e Medicina Social.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A formação médica, historicamente, é dotada de um caráter mecanicista que atribui ao paciente uma condição defeituosa, necessitada de conserto, além de não considerar a consciência do indivíduo como parte importante do diagnóstico. Em "Um caso da prática médica", o escritor e médico russo Anton Tchékhov demonstra, através do conto, o contato entre um médico e sua paciente sob um olhar que ultrapassa os limites da medicina tradicional. As reflexões do médico acerca da ambientação, da condição humana e principalmente dos sentimentos de sua paciente, perpassam por elementos do método clínico centrado na pessoa. O reconhecimento do caráter psicossomático inerente à doença e da influência que os meios interno e externo produzem sobre o ser levam o médico a conduzir suas observações e tratamento sob a perspectiva do cuidado integral e de valorização das palavras da paciente. Dessa forma, faz-se necessária uma consideração acerca da importância de narrativas como as de Tchékhov para a conscientização e preparo de estudantes durante a formação médica.

Objetivos

O presente trabalho visa relatar a utilização do conto russo "Um caso da prática médica", do autor Anton Tchékhov, como recurso para o desenvolvimento de uma formação médica centrada na pessoa.

Relato de experiência

A discussão acerca dos textos ocorreu em outubro de 2020, com duração de uma hora e meia, por meio de uma plataforma de videoconferência e contou com a presença de nove discentes e de um professor do curso de medicina. A discussão foi conduzida pelo docente, sendo esse responsável por aventar as principais abordagens dos textos, mas nunca em caráter restrito de seus apontamentos. A participação dos discentes foi encorajada, mas nunca exigida, propiciando, assim, um ambiente dialógico espontâneo e acessível para participação dos integrantes. O ponto de partida foi a discussão do conto "Um caso da prática médica", do russo Anton Tchékhov. Após isso, os alunos foram convidados a refletir sobre a responsabilidade social médica no cenário brasileiro frente aos múltiplos contextos de atuação profissional. Foram abordados temas, como a relação médico-paciente, a influência das desigualdades sociais no acesso aos serviços de saúde e os aspectos biopsicossociais no processo singular de adoecimento.

Reflexão sobre a experiência

A prática médica atual exige o desenvolvimento de habilidades e competências para além do campo fisiopatológico. Ouvir e interpretar - reações e sentimentos - requerem um constructo equilibrado entre autoconhecimento, empatia, sensibilidade e técnica. A utilização da Literatura como instrumento de formação e reflexão, como a partir do conto de Tchékhov, permitiu que os acadêmicos discutissem sobre o exercício da profissão por uma ótica mais humanizada com vista à valorização, empoderamento e protagonismo da pessoa frente sua condição de saúde. Além disso, o autor também faz perceber a necessidade de uma estabilidade entre os avanços científicos e o vínculo médico-paciente, necessário para um atendimento cada vez mais holístico.

Conclusões ou recomendações

Com a presente experiência, fomentou-se um espaço rico em debate e reflexão acerca da atuação médica, levando em consideração os aspectos biopsicossociais presentes nas relações interpessoais. Portanto, acredita-se que a leitura e discussão de casos, como o de Tchékhov, são de extrema importância no esforço da construção de competências e habilidades, ainda durante a formação, que sejam mais próximas das necessidades reais de uma medicina centrada na pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Rogério Monteiro Gonçalves[1],Carina Costa Cardoso[1],Brenda Santarém Fachetti [1],Núbia Pereira Pedreira[1],Bianca Alessandra Gomes do Carmo [1],Fernando Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Sexual; Extensão comunitária; Inovação Tecnológica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A atual pandemia de Covid- 19 provocou mudanças drásticas no processo de ensino-aprendizagem e impossibilitou a realização de atividades presenciais nas universidades brasileiras. Nesse contexto, essa conjuntura afetou também outros pilares do tripé universitário, como a extensão. Em virtude disso, o contato íntimo com a comunidade ficou prejudicado e mudanças tiveram que ser feitas para se atingir o objetivo primordial da extensão universitária: a disseminação do conhecimento para a sociedade.

Objetivos

Descrever a experiência na utilização da rede social Instagram, como ferramenta de propagação de conhecimento acerca da educação sexual e reprodutiva.

Relato de experiência

Trata-se de um relato da experiência sobre a criação de conteúdo digital para o aplicativo Instagram, por um projeto de extensão de uma instituição de ensino paraense. O objetivo principal desse projeto é realizar ações multidisciplinares de educação em saúde com ênfase em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens adultos. Para tal, conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina e Pedagogia para o desenvolvimentos de suas atividades extensionistas. A fim de adaptar o processo de trabalho para o meio online, os estudantes foram divididos em grupos menores de 6 ou 7 alunos, os quais foram compostos de pelo menos 1 aluno de cada curso. Dentro desses grupos foram desenvolvidos posts informativos sobre os mais variados temas de atuação do projeto, além de dicas de conteúdo sociocultural como livros, filmes, documentários e series acerca das temáticas abordadas.

Reflexão sobre a experiência

Com a mudança da produção de conteúdo do meio tradicional (em contato com a comunidade) para o formato online (com o conteúdo em redes sociais), foram desenvolvidas variadas habilidades pelos discentes. Nesse sentido, os estudantes puderam trabalhar em grupos multidisciplinares para o desenvolvimento de conteúdo educativo em saúde sexual e reprodutiva, levando-se em consideração as particularidades de cada profissão e os aspectos biológicos e psicossociais relacionados. Além disso, foi possível treinar as habilidades quanto ao uso das tecnologias, por conta do uso de sites e aplicativos de edição, além da gestão do tempo e pessoas, fatores importantes para os futuros profissionais. Com isso, pôde ser desenvolvido o espirito de coletividade e trabalho em grupo, com estímulo à responsabilidade e organização do discente. Ademais, foi perceptível o aumento do engajamento do conteúdo produzido no Instagram e a boa aceitação do público, o que mostra que os objetivos do projeto de extensão foram contemplados.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, é notório os benefícios, tanto a nível discente quanto à nível do próprio projeto de extensão, da criação de conteúdo digital relacionado à saúde sexual e reprodutiva. Assim, o Instagram revelou-se um excelente meio de propagação de conhecimento cientifico para a sociedade, com a vantagem de ser um acesso dinâmico, rápido e interativo com o público-alvo. Além dos mais, a experiência foi de grande relevância para os acadêmicos no desenvolvimento de suas habilidades pessoas, as quais serão úteis no exercício futuro de suas profissões.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORTO COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PEQUENOS GRUPOS

Marina Moreira dos Santos[1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Jairo Fernandes Marques[1],Giovana Maniscalco Leal[1],Phelipe Augusto Costa[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação à Distância; Aborto; Saúde da Mulher; Saúde Pública.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Segundo Diniz et al. (2017) na Pesquisa Nacional de Aborto de 2016, aos 40 anos quase uma em cada cinco das mulheres brasileiras fez um aborto. Dessa forma, é possível observar que a ilegalidade do aborto não impede sua prática e oferece riscos para a vida de mulheres que o praticam de forma clandestina. Por esses e outros motivos, o aborto deve ser considerado uma questão de saúde pública e o raciocínio crítico para lidar com os dilemas morais no início da vida é uma habilidade desejável na prática médica.

Objetivos

Discutir sobre os impactos da discussão sobre descriminalização do aborto durante a formação médica a partir da experiência vivenciada em uma disciplina que trata sobre humanidades médicas durante o módulo referente à ética do início da vida.

Relato de experiência

Em uma disciplina que ocorreu emergencialmente de forma remota durante a pandemia da COVID-19, foram planejados cinco módulos no total, sendo um deles referente à ética do início da vida. Nesse módulo, foi proposto o estudo de material em defesa e contra a descriminalização do aborto, nos formatos de texto e vídeo. Em seguida, foram realizadas atividades em grupos de até seis estudantes, de forma a incentivar a reflexão sobre o tema a partir da interação com os pares. Para estimular discussões, os discentes responderam em conjunto a questões relativas aos aspectos biológicos, epidemiológicos, éticos e legais envolvendo o assunto e discorreram a respeito de um caso clínico de abortamento clandestino. Além disso, foi realizado ao longo do módulo um encontro virtual com uma especialista na legislação referente à temática em discussão.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa vivência, os alunos puderam concluir que, independentemente dos valores morais individuais, é preciso que os profissionais de saúde encarem a descriminalização do aborto do ponto de vista ético, no qual é fundamental a reflexão a partir dos princípios bioéticos da autonomia, da beneficência, da não maleficência e da justiça. Ademais, a descriminalização do aborto também deve ser analisada como uma questão de saúde pública diante do caráter frequente e persistente desse fenômeno no Brasil, que traz risco de vida sobretudo para mulheres que já fazem parte de classes vulneráveis de nossa sociedade e que não têm acesso à saúde de forma adequada.

Conclusões ou recomendações

É preciso que os profissionais da saúde reflitam e analisem criticamente o tema abortamento para além das leis vigentes, que muitas vezes estão em conformidade com crenças injustificadas e que constantemente são insuficientes para lidar com assuntos tão complexos quanto o cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SER FINITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MORTE E A TERMINALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS SINDÊMICOS.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Morte. Luto. Sindemia. Educação médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com a emergência da COVID-19, uma crise sanitária, social e política instaurou-se, perpassando por conceitos de vida, morte e alteridade. Nesse fluxo, o termo "sindemia", proposto por Merrill Singer em 1990, ganha destaque como parte desse complexo biopsicossocial. Para além de uma pandemia, a sindemia designa as combinações sinérgicas entre a saúde de uma população e os respectivos contextos sociais, econômicos e culturais, que abarcam também os recursos disponíveis para efetivar o cuidado (como redes de apoio e serviços de saúde) e a forma como cada indivíduo vivencia a doença e a terminalidade de forma singular. Assim, estudantes de medicina desenvolveram a mesa redonda "FINITUDE: Sobre a morte, o morrer e a alteridade", como alvo de reflexão e debates sobre o morrer em tempos sindêmicos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicas do segundo período de medicina durante uma mesa redonda sobre a morte e a alteridade durante a sindemia de COVID-19.

Relato de experiência

A mesa redonda "FINITUDE: Sobre a morte, o morrer e a alteridade" ocorreu no dia 28 de Novembro de 2020, de forma online, via YouTube, e sucedeu-se a partir do diálogo entre uma estudante de medicina, uma médica geriatra e paliativista, uma antropóloga e uma psicóloga tanatologista, a fim de integrar perspectivas interdisciplinares na discussão. Dessa forma, foi discutido como o processo de adoecimento, finitude e morte é encarado sob a luz de diferentes culturas, além de como a sindemia de COVID-19 impactou nos processos de luto e encerramento de ciclos. Um dos focos da mesa foi proporcionar um espaço aberto de compartilhamento de experiências, tanto por profissionais, quanto por participantes, de modo que cada indivíduo pudesse se projetar no outro em seu momento de partida. Estiveram presentes na ação 69 pessoas, estudantes e profissionais de diversos cursos, sendo eles: Medicina, Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Eletrotécnica, Psicologia, Psicopedagogia, Medicina Veterinária, Odontologia e Curso Técnico em Enfermagem.

Reflexão sobre a experiência

Inúmeras vidas foram perdidas precocemente para a COVID-19 e discutir sobre os impactos da doença, bem como a morte e o luto promovem um olhar sensível à finitude. Considerando a proposta de humanização em saúde, a mesa permitiu o reconhecimento, pelos participantes, da importância de se falar sobre a finitude, a morte e o morrer nas esferas acadêmica e pessoal. O luto é uma travessia entre linhas muito tênues da vida e da perda, falar acerca disso compete não só aos estudantes, mas aos profissionais, uma prática que vai muito além do que a Educação Médica convencional pode proporcionar. Assim, a mesa redonda serviu de acolhimento para o desenvolver de habilidades essenciais, tais como a escuta ativa, a compaixão, o raciocínio direcionado a compreender o todo e não só as partes de uma doença.

Conclusões ou recomendações

A sindemia fez aflorar e amplificou um variado conjunto de crises no mundo externo e interno de milhares de pessoas, com cicatrizes que permanecerão, por muito tempo, na memória da história mundial. O Ser Finito, muito antes da COVID-19, desenhava-se como uma sindemia peculiarmente única, entrelaçada às questões espirituais, técnicas, psicológicas e sociais. É, portanto, papel dos profissionais de saúde - que já atuam e que um dia atuarão nos serviços - abraçar a discussão em morte e finitude, por uma prática mais real e humana, que contribua com a complexidade multidimensional do luto, de modo a desconstruir visões estigmatizadas sobre a terminalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO EM PESQUISA CIENTÍFICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Juliana Vieira Saraiva[1],Laura Raquel Silva da Costa[1],Amanda Leal Lopes[1],Bárbara Corrêa Garcia Simões[1],Alana Nogueira da Silva[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Educação Médica; Pesquisa Científica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O conhecimento acerca do universo científico está se tornando cada vez mais importante na graduação médica e a leitura e avaliação críticas da literatura médica tornaram-se um valioso método de educação continuada. É nítida a relevância da pesquisa científica no meio acadêmico e sua relação em formar profissionais mais qualificados. Dessa forma o treinamento em pesquisa científica ganha importância aos acadêmicos de medicina, no conhecimento e capacitação para realizar a análise crítica de informações científicas, com foco no que são os tipos de estudos científicos, o que é Global Health e qual a relação entre desenvolvimento sustentável e ciência.

Objetivos
Relatar a organização de um evento sobre pesquisa científica voltada para acadêmicos de medicina de uma universidade pública.

Relato de experiência
Os treinamentos utilizaram a metodologia de educação entre pares e foram realizados entre 11 e 12 de dezembro, de forma online, abordando as seguintes temáticas: Pesquisa em Saúde Global, Processo de Publicação e seus Desafios e Desenvolvimento Sustentável e Pesquisa. O primeiro treinamento se iniciou com a reflexão sobre o tema e sua importância, com foco na Social Accountable Research. Foram revisados os conceitos de Saúde Global, Saúde Planetária, Pesquisa e sua correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), utilizados exemplos e encorajando a participação da audiência com tópicos relacionados à Amazônia nos ODSs. O segundo treinamento teve como objetivo apresentar os diferentes níveis de saúde e o papel dos estudantes de medicina frente a este tema, discutindo ainda sobre saúde pública, determinantes em saúde e as dimensões da saúde global de forma prática e aplicável no dia a dia de cada estudante. Por fim, o último treinamento teve como objetivo elucidar como ocorre o processo de publicação de um artigo científico que é submetido em algum periódico, destacando quais são os desafios mais recorrentes neste processo. Além de momentos expositivos, cada treinamento contou com dinâmicas que dividiam os participantes em pequenos grupos para discussão de situações-problema.

Reflexão sobre a experiência
Durante os treinamentos foram discutidas temáticas relevantes acerca do universo da pesquisa científica, de forma clara, concisa e dinâmica. De acordo com os objetivos propostos, esperava-se que os treinamentos fossem realizados com sucesso, que os participantes fossem mais capacitados a realizar análise crítica de informações científicas e que eles tivessem maior ciência a respeito do processo de publicação e da relação entre desenvolvimento sustentável e ciência. Com base nas avaliações de impacto, percebe-se que os resultados propostos foram alcançados e os feedbacks do evento foram positivos, demonstrando que as atividades tiveram um impacto significativo no aprendizado dos discentes. Quando comparamos as estatísticas, percebemos que os indicadores de aprendizado aumentaram, indicando que os ouvintes assimilaram os conteúdos.

Conclusões ou recomendações
O evento proporcionou aos participantes um melhor entendimento do processo de publicação e de seus desafios, assim como um momento de reflexão crítica acerca do universo científico. A partir do treinamento foi possível compreender a importância da pesquisa científica na formação acadêmica e sua aplicabilidade junto à comunidade. Dessa forma, desmistificando e abrangendo o conhecimento científico de modo a incentivar a participação dos acadêmicos em outras pesquisas e eventos científicos, enriquecendo de maneira significativa a formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR ATOS DE VIOLÊNCIA

Camila Noronha de Pinho[1],Daniela Silva Leite [1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Amanda Remor[1],Eugênia Suely Belém de Sousa[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Organização; Palestra; Pandemia Covid-19;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A violência contra a mulher é definida como qualquer ato, seja ação ou omissão, de discriminação, agressão ou coerção, que cause morte ou dano físico, que atinja a mulher fisicamente, sexualmente, psicologicamente ou moralmente. A violência contra a mulher é histórica e tem origem na ideia da superioridade do agressor, construída por meio do ideal patriarcal, misógino e machista instituídos historicamente na sociedade. A Central de Atendimento à Mulher - "Ligue 180" - registrou 1,3 milhões (1.314.113) de ligações no ano de 2019 e em 2020, só no primeiro semestre, foi verificado um aumento significativo de 36% das denúncias. Os dados oficiais indicam que com a Pandemia que se está atravessando ocorreu um aumento nos índices da violência doméstica, uma vez que diversas mulheres se viram em situação de confinamento com parceiros agressivos. Então, ciente desses dados, foi organizada uma aula aberta, proferida por uma estudiosa do tema.

Objetivos

Organizar uma aula aberta, em ambiente virtual, sobre o tema Violência contra a mulher, com o objetivo de esclarecer e evidenciar os diferentes tipos de violência que podem ser praticadas contra a mulher.

Relato de experiência

A aula foi realizada no dia 26 de maio de 2020, mediada por uma psicóloga pesquisadora do tema. O encontro aconteceu de forma online, por meio de uma plataforma gratuita que permitiu a interação dos participantes com a professora/pesquisadora. Foi motivada pelas notícias de aumento da violência doméstica, durante o isolamento social, e em alguns casos chegando ao feminicídio.

Reflexão sobre a experiência

Através do feedback do público, observamos que a palestra foi proveitosa e proporcionando o esclarecimento das diferenças entre os diversos tipos de violência e da capacitação para a identificação de um possível caso, possibilitou, ainda, o esclarecimento das dúvidas dos participantes. A palestra auxiliou no entendimento e capacitação dos que participaram da aula para reconhecer os casos de violência contra a mulher e ajudar ativamente no seu combate na sociedade.

Conclusões ou recomendações

A organização da aula mostrou que mesmo em pleno século XXI ainda existe uma incidência alta deste tipo de violência, e ainda que seja constantemente debatido as mulheres agredidas ainda tem medo de denunciar, levando até 10 anos para procurar ajuda. Observou-se, ainda, que existe dúvidas sobre como atuar em frente a caso de violência e a importância de se fazer a denúncia. Percebe-se, assim, que discussões dentro dessa temática com alunos de medicina são necessárias, permite que esses se capacitem a identificar potenciais vítimas precocemente, assim, minimizando as consequências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA EXTRACURRICULAR EM ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA EM CENTRO DE EXCELÊNCIA BRASILEIRO

Filipe Danilo Das Neves[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: Estágio, oncologia, medicina, estudantes de medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O Programa de educação em Oncologia Pediátrica, oferece uma oportunidade para estudantes de graduação, que se preparam para suas carreiras na Medicina e nas Ciências Biomédicas. O Programa proporciona a experiência de treinamento em Laboratório de Hematologia, Biologia Molecular, Produção de Anticorpos Terapêutico, Epidemiologia, Imagem, Imunoengenharia, Patologia, Saúde Mental. O objetivo primário do programa é encorajar os estudantes a pesquisa em oncologia pediátrica, com base em laboratório ou em clínica.

Objetivos

Relatar a experiência de participação em atividade extracurricular em relação ao ensino e aprendizagem em estágio em Centro de excelência em Onco-hematologia Pediátrica.

Relato de experiência

O estágio extracurricular no Programa de Educação em Oncohematologia Pediátrica ocorreu no departamento de epidemiologia clínica e oncologia pediátrica , entre os dias 06 e 31 de janeiro de 2020 a 31 de janeiro de 2020. Durante o estágio, foram ofertadas aulas teóricas sobre: O câncer da criança e do adolescente: um desafio nacional e mundial; A natureza do câncer sob a visão genômica, metabolômica e proteômica; Diagnóstico precoce do câncer da criança; Novos métodos diagnósticos na leucemia; Conhecendo a resistência às drogas quimioterápicas; O sistema imune e o controle do câncer; Aplicabilidade dos novos conhecimentos de imagem, bem como a participação em reuniões de neurologia, ortopedia, oncologia pediátrica e hematologia pediátrica, com médicos especialistas e residentes para a discussão dos casos clínicos, além do acompanhamento de consultas ambulatoriais e rotina do departamento de epidemiologia clínica, vivenciando a organização das pesquisas institucionais.

Reflexão sobre a experiência

A participação em estágio extracurricular é uma oportunidade de vivência e experiência em serviço para acadêmicos de medicina em centros de excelência. A vivência proporcionou uma experiência benéfica para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional em uma das instituições mais importantes no combate ao câncer infantil no Brasil e no mundo.

Conclusões ou recomendações

A participação no programa priorizava estratégias que levassem ao desenvolvimento integral do estudante em suas capacidades cognitivas, afetivas e psico-motoras, com vistas à aprendizagem significativa e contínua, articulada ao seu projeto de vida e de formação ao se familiarizar com o raciocínio clínico e evidências científicas, para o seu desenvolvimento profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANDROCENTRISMO E MACHISMO CULTURAL: OS ENTRAVES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DO HOMEM A PARTIR DE UM VIÉS CULTURAL

Marcos Silva de Almeida Filho[1],João Pedro do Valle Varela[1],Tauã Lima Verdan Rangel[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Fernanda Santos Curcio[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Saúde do Homem; Política Nacional de Saúde; Masculinidade; Identidade de Gênero.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem são temas cujo debate se demonstra ainda marginalizado. Desassociar o distanciamento masculino das ações de prevenção e promoção em saúde da cultura machista e heteronormativa existente limita a complexidade da problemática, gerando consequências sobre a saúde e o autocuidado desta população. Por conseguinte, políticas públicas voltadas às singularidades que conformam a saúde do homem ganham contorno, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que propõe a promoção da saúde integral e holística do homem, assegurando o seu direito à saúde, o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices da morbidade e mortalidade, mediante a qualidade e o fortalecimento de ações e serviços em redes e cuidados da saúde. Contudo, estudos apontam dificuldades e entraves no processo de implantação da política, bem como fragilidades ainda persistentes, reiterando a imprescindibilidade de desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto.

Objetivos
Refletir sobre a importância do ensino e debate sistemático da PNAISH e da saúde do homem na educação médica, considerando sua diversidade, no sentido de favorecer a resolubilidade sobre os fatores que acometem a saúde masculina.

Métodos
A construção do estudo pautou-se no desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo, utilizando as bases de dados da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como complemento e aprofundamento da investigação, foi empregada a pesquisa documental.

Resultados
/ Discussão A PNAISH (2009) é considerada um avanço, uma vez que, historicamente, em solo brasileiro, os homens não foram considerados como sujeitos singularizados nas ações e políticas públicas de saúde. Com o objetivo de reduzir a morbimortalidade masculina, a política de saúde apontada, além de não conseguir se concretizar na saúde pública brasileira, traz em suas entrelinhas uma forma machista e heteronormativa em tentar promover saúde. A sua implementação desconsidera questões relevantes, como a construção histórica e social que envolve o ser homem, atentando-se, principalmente, à neoplasia da próstata. Ademais, determinadas masculinidades recaem na invisibilidade, uma vez que pensar na saúde do homem é ir além do homem heterossexual, mas também aos homens trans, gays e bissexuais, que deveriam fazer parte da atuação da política, mas sofrem com a marginalização. A política, ainda, deixa a desejar na compreensão da sobreposição de outros indicadores, como classe social e raça, que influenciam nas vulnerabilidades e adoecimento dos homens. Tais debates críticos, bem como a sensibilização quanto à diversidade, requerem o repensar da formação dos profissionais de saúde, carecendo de espaços de discussão que promovam um olhar ético no delineamento da atenção à saúde do homem em sua integralidade.

Conclusões
Ao analisar o impacto de condicionantes sociais na efetivação da PNAISH, nota-se que a sua efetivação deve ser trabalhada de forma ampla, com objetivo educativo e orientado a reconhecer os aspectos da diversidade humana e a desmistificar condutas masculinas com seu autocuidado. É importante, ainda, garantir a qualificação permanente dos profissionais de saúde, além da integração longitudinal dos estudos de gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O LUGAR DA MULHER NEGRA NA MEDICINA: LOCAL DE FALA, DESCOBERTAS E PARCERIAS

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Maria do Socorro Silva Monteiro[1],Maria Vitória Moreira Dantas[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Racismo; Desigualdade em Saúde; População negra; Iniquidade de Gênero

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O racismo no Brasil é um problema estrutural e velado até mesmo na medicina. Nesse contexto, reconhecer a importância do recorte e da desigualdade de gênero torna ainda mais complexa tal temática. Mulheres negras compõem um importante grupo de usuárias do sistema de saúde público e estão inseridas em um contexto que soma uma série de vulnerabilidades socio-econômicas. Em paralelo, esse grupo minoritário tem aumentado sua participação no ensino formal por intermédio de políticas públicas educacionais.

Objetivos
Relatar reflexões de um grupo de acadêmicas de medicina de uma universidade pública do interior da Paraíba acerca de racismo sob o prisma da mulher negra.

Relato de experiência
Uma vez iniciados o debate sobre racismo com o movimento "black lives matter" em 2020, no interior da Paraíba um grupo de estudantes começou a estudar sobre antirracismo a partir da perspectiva apresentada no livro Pequeno Manual Antirracista de Djamila Ribeiro. Com efeito, percebeu-se a necessidade de iniciar discussões partindo das vivências de mulheres negras, passando também pelo aumento da diversidade do perfil do acadêmico de medicina ao incluir políticas públicas com recorte étnico e econômico. Verificou-se que estudantes negras são vistas mais facilmente como enfermeiras ou outras profissões do que como futuras médicas, sofrem pressões estéticas principalmente conquanto ao cabelo crespo e sentem necessidade de ter uma etiqueta impecável para combater a construção imagética de exploração racial e subordinação sexual que erotiza o corpo da mulher negra. Debateu-se, ainda, a quase inexistente presença de professoras, autoras e pesquisadoras negras presentes no meio acadêmico médico, refletindo também a dificuldade de acesso aos cargos mais reconhecidos do meio profissional científico da saúde.

Reflexão sobre a experiência
O inestimável valor da discussão antirracista partindo da mulher negra é paralelo às dores reveladas pelas pressões sociais enfrentadas por esse grupo. Portanto, a experiência foi ao passo que construtiva e reveladora também dolorosa e profunda durante o auto reconhecimento enquanto negra em um contexto sem protagonismo de uma figura que pudesse servir de exemplo para a nova geração. Ainda, ao evidenciar questões cotidianas enfrentadas pelos pares, o objetivo de tornar a comunidade acadêmica mais sensível às fragilidades e às lutas de minorias foi parcialmente alcançado.

Conclusões ou recomendações
Acadêmicas de medicina do interior da Paraíba ao iniciarem debate sobre mulheres negras no curso e na área apresentam desafios para a comunidade refletirem e pensarem em estratégias para enfrentarem juntamente. A experiência teve êxito no que se propunha, embora seja evidente a necessidade de ampliar a discussão do racismo para outros recortes de perfis e incluir também aliados que possam atuar na luta antirracista nas escolas médicas. Expecta-se, então, o engajamento das acadêmicas de medicina em prol da busca por igualdade racial desde o período de formação até o de atuação, reconhecendo e enaltecendo o trabalho e o progresso de mulheres negras e fortalecendo a busca pela sensação de pertencimento e de bem-estar de todas no meio médico, denunciando e combatendo atos de exploração ou sexualização sexual nesses ambientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PERPETUAÇÃO DO SABER MÉDICO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: AÇÕES DE EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Laís Bitencourt Coelho[1],Lucas Thiago Fernandes Andrade[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Academias e Institutos; Exposição; Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A manutenção e preservação do conhecimento científico ao longo dos anos de construção do saber de uma área é tão necessária quanto a busca por novos aprendizados. Sendo assim, o Centro de Memória da Medicina, durante o isolamento social devido à ameaça do novo coronavírus, promoveu, por meio do projeto de extensão Corredor da Memória (CEMEMOR), a exposição virtual "SUS: Uma construção em progresso".

Objetivos
Produção de material informativo para ações educativas do Centro de Memória da Medicina; divulgação de Patrimônio Cultural Científico em exposição virtual; perpetuação das ações informativas promovidas pelos voluntários extensionistas em período de isolamento social.

Relato de experiência
A exposição "SUS: Uma construção em progresso" foi a maior de três exposições virtuais idealizadas durante a pandemia, com duração estimada de uma hora e trinta minutos. Os materiais utilizados foram retirados do acervo pessoal de uma das orientadoras, composto por teses, livros, revistas e jornais, bem como recorreu-se a revistas médicas online, sites institucionais do Governo Federal e imagens escaneadas do acervo de uma das voluntárias. A plataforma de exposição escolhida foi o YouTube. Para comunicação da equipe, dividida em pequenos grupos responsáveis por entrevistas, narração, pesquisa histórica e roteiro, edição e design, foi utilizado o Microsoft Teams. Tradução em Libras e descrição em legendas também foram adicionadas à produção.

Reflexão sobre a experiência
Dentre as funções do museu podemos citar a pesquisa, a comunicação – pela exposição do acervo e educação da comunidade – e a preservação da história. Sendo assim, a exposição "SUS: Uma construção em progresso" foi idealizada em resposta às atuais discussões sobre o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na sociedade brasileira, tendo sido mencionados o percurso de construção do SUS, conquista não vinculada a governos, mas, sim, à comunidade e às lutas sociais que a protagonizaram, a delimitação orçamentária de 2016 e a ação do SUS no contexto de pandemia, para incitar debate político não partidário. A plataforma YouTube foi escolhida para democratização do saber, haja vista o amplo acesso do público, interno e externo, a ela. Não só alunos da medicina estiveram envolvidos em sua confecção, como também da museologia, biblioteconomia e letras, o que permitiu uma convergência complementar das áreas do saber, porém houve necessidade de familiarização das outras áreas às etapas museológicas do processo expositivo. Ao contrário da primeira exposição realizada, esta conta com a tradução em Libras e a descrição de legendas, que permite a ampliação do público-alvo e a democratização do acesso. A falta de equipamento profissional para as etapas de locução e gravação foram empecilhos parcialmente contornados pelo trabalho de edição final.

Conclusões ou recomendações
O CEMEMOR é um museu científico cujo tema central é a História da Medicina, da Saúde e das Doenças. Suas ações são voltadas para tornar seu acervo e o tema mais próximo e mais atraente para a comunidade. De maneira virtual, promoveu a confecção de uma exposição virtual capaz de transpor tais dificuldades e contribuir para formação social, política e cidadã não só para seu público interno, mas também para o público externo, alcançado pela plataforma de exposição democrática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACERVOS EDUCACIONAIS GRATUITOS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO E EMPODERAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Geisa Carvalho Bandeira[1],Ana Luísa Barbosa da Rocha[1],Grace Ellen Pereira Costa[1],Jonatan Duarte de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica, Educação à Distância, Aprendizado Online, Acesso Aberto, COVID-19

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os recursos educacionais gratuitos constituem-se como acervos de diversas áreas que disponibilizam sem custos cursos, livros, apostilas e similares. Na metodologia ativa, o pilar do processo de ensino aprendizagem é o aluno, e a oferta de bases de pesquisa e fomento de conhecimento sem custo possuem consequências diferentes do que se percebe na metodologia tradicional, e são intensificadas pelas alterações demandadas pelas restrições sociais impostas pela pandemia de COVID-19.

Objetivos
Destacar a relevância dos acervos educacionais gratuitos para a potencialização do empoderamento de acadêmicos de medicina, no âmbito das metodologias ativas de ensino; Enfatizar o impacto dos recursos educacionais gratuitos para a democratização de conhecimento no ensino médico do interior da Amazônia.

Relato de experiência
A pandemia de COVID-19 exigiu adaptações das escolas médicas. As relações que permeiam o processo de ensino e aprendizado foram impactadas pelo uso de plataformas digitais. Na metodologia de ensino baseada em problemas, situações do cotidiano são utilizadas como início do processo de aprendizado e, associada a isso, está o incentivo à busca por conteúdos além das literaturas base. Com isso, as adaptações às possibilidades educacionais oferecidas pela internet intensificaram a adesão a cursos de plataformas de acesso gratuito. Os cursos realizados foram "Prevenção ao suicídio", oferecido pelo Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e "Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicas na Atenção Básica", ofertado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS). São cursos modulares, autoinstrucionais, à distância e de curta duração, em que o aluno possui um determinado período de conclusão e o alcance de metas para obtenção de certificados.

Reflexão sobre a experiência
A adequação ao ensino remoto foi desafiadora, mas a inserção de novas possibilidades de fontes pesquisa ajudou a contornar as dificuldades de obtenção de conteúdo. Como o tempo de uso da internet para o ensino tornou-se maior, foi viável a execução de cursos como atividade extracurricular, o que contribuiu tanto para a obtenção de horas complementares como para consolidação de aspectos teórico-práticos para graduandos. Pelo contexto de vulnerabilidade socioeconômica que alguns discentes estão inseridos e pelas particularidades geográficas da região amazônica, os cursos gratuitos à distância auxiliaram para um conhecimento atualizado, com qualidade e gratuito, o que possibilita a construção de um currículo competitivo e auxilia a contornar as dificuldades de acesso para estudantes que não poderiam realizar estes presencialmente. As plataformas, também, possuem importantes ferramentas de acessibilidade e otimização de conteúdo, o que torna o processo do aprender inclusivo e democrático.

Conclusões ou recomendações
Os acervos educacionais gratuitos vão de encontro ao proposto pelas metodologias ativas de ensino e promovem um acesso amplo e democrático ao saber. Por serem cursos autoinstrucionais o aluno se vê como ator principal do aprender e é instigado a desenvolver habilidades que o levem à conclusão do curso escolhido, bem como a utilizar o conhecimento obtido destes para a academia e para a comunidade que está inserido, que muito contribui para o desenvolvimento da criticidade e da proatividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O EFEITO PROTETOR DA CRENÇA RELIGIOSA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Isadora Medrado Goulart[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Maria Júlia Zini Sitta[1],Mariana Fiorelli Dutra[1],Matheus Alves de Souza[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Espiritualidade; Estudantes de medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
É notável o crescimento da importância dada à relação entre espiritualidade e saúde dentro das universidades e na prática clínica. A religiosidade tem demostrado potencial impacto sobre a saúde física, sendo um possível fator de prevenção ao desenvolvimento de doenças e eventual redução de óbito ou do impacto de diversos males. Além da espiritualidade do paciente, deve-se também considerar as condições espirituais dos cuidadores, como ambos compreendem a saúde e a doença e interagem entre si. O paciente não deve ser abordado apenas em relação a sua doença, mas sim em sua totalidade, já que a enfermidade afeta a relação do doente consigo, a sociedade, sua história de vida e o transcende.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica em relação ao efeito protetor da crença religiosa na formação médica.

Métodos
A metodologia empregada foi a de caráter analítico por meio de uma revisão de literatura bibliográfica. Os dados extraídos na pesquisa foram obtidod a partir dos US National Library of Medicine (PubMed) com os descritores: spirituality, students e medical, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para efetuar o cruzamento destes, foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 189 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram utilizados. Os critérios utilizados para a inclusão foram: artigos em inglês, português ou espanhol, entre junho de 2015 a julho de 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra e para acesso online. Excluíram-se os estudos que não abordassem o conceito relevante para o alcance do objetivo; estudos repetidos; segundo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
/ Discussão A religião e a espiritualidade apresentam-se relacionadas à saúde física e mental, ao bem-estar psicológico, afeto positivo e a melhor relação inter-pessoal, resultando na fé como um fator de saúde. A partir disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doenças, sinalizando uma mudança de filosofia no cuidado ao paciente. A espiritualidade pode surgir na doença como um recurso que favorece o entendimento, a aceitação, a minimização do sofrimento e até mesmo a reabilitação e cura. No ensino médico, ainda prevalece o modelo flexneriano, amplamente positivista e biologicista, considerando a doença como um processo exclusivamente natural e conduzindo os programas educacionais médicos a uma visão reducionista do comportamento humano. Entretanto, a formação médica vem apresentando avanços e uma visão mais integrada do comportamento humano, em que já existe demanda para ter um conhecimento mais amplo dos pacientes, o que inclui as crenças religiosas e espirituais e seus efeitos na saúde e na relação médico-paciente.

Conclusões
As crenças, o cultivo de uma fé e a participação em uma comunidade fazem bem à saúde e ajudam as pessoas a aumentarem a longevidade. Dessa forma, a compreensão do ser humano como ser biopsicossocial avança os estudos e a abordagem de componentes culturais que podem influenciar as pessoas em suas formas de adoecimento e cura. Com isso, as crenças e as práticas religiosas, quando presentes no perfil cultural dos pacientes, podem estar associadas com melhor enfrentamento de situações de alto estresse e conquista de bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE MEDICINA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

Karina Castilhos Bastos[1],Victória Galletti dos Santos Arraes[1],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação médica – Saúde Coletiva - Consórcios de Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Tem-se observado uma crescente demanda por médicos no território brasileiro, não apenas em quantidade, mas também em qualidade de formação, a qual deve ser preparada para atender às reais demandas e necessidades da população. Diante disso, foram criados o Programa Mais Médicos (PMM) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina. A universidade local analisada, por sua vez, criada pelo PMM e com seu Projeto Pedagógico apoiado nas novas DCN, coloca o campo de saberes e práticas de Saúde Coletiva como eixo transversal no curso de medicina, com o qual as outras áreas do conhecimento devem dialogar.

Objetivos
Revelar a percepção dos estudantes de graduação em medicina sobre a inserção da saúde coletiva, como campo de saberes e práticas, na formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo, cujos participantes foram estudantes de todas as fases do curso de medicina de uma universidade. A coleta de dados foi realizada por meio de questões orientadoras, enviadas por meio eletrônico (Google Forms) entre os meses de fevereiro e maio de 2021. O formulário continha as seguintes questões dissertativas: "O que significa Saúde Coletiva para você?", "Qual o papel da Saúde Coletiva na sua formação?" e "Como a Saúde Coletiva estará presente na sua prática profissional?". O formulário foi enviado para todos os estudantes matriculados no semestre 2021.1 (n=240), sendo a amostra final (n=33) definida por conveniência. O material coletado foi analisado pela Hermenêutica e Dialética. O Projeto de pesquisa foi apreciado e autorizado para ser desenvolvido por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados
/ Discussão A análise das respostas permitiu levantar a percepção dos alunos sobre a inserção da saúde coletiva, compreendida como um campo de saberes e práticas, na formação médica. Para muitos, o conceito de Saúde Coletiva gira em torno da legislação e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), não abrangendo o campo de saberes e práticas de uma forma profunda e ampla. Além disso, notou-se que os estudantes confundem ou reduzem o campo da Saúde Coletiva ao Componente Curricular (CCR) de Saúde Coletiva, sendo esses dois conceitos bastante confundidos pelos estudantes. Por fim, observou-se que todos os alunos frisaram a importância da Saúde Coletiva na formação deles, denotando a valorização desse campo, apesar da confusão com conceitos e limitação nas definições. Quanto à presença de Saúde Coletiva na prática profissional, todos os estudantes responderam que, de alguma forma, estará presente, principalmente na questão do domínio do funcionamento do SUS e, em algumas respostas, foi citada a questão da "humanização" do atendimento e da relação médico-paciente.

Conclusões
Esse trabalho revelou a diversidade de percepções dos estudantes sobre saúde coletiva, assim como o pouco conhecimento acerca de alguns conceitos envolvendo a temática. Além disso, o estudo evidenciou a necessidade de desenvolver novas pesquisas para aprofundar a compreensão da inserção da saúde coletiva na educação médica, a fim criar estratégias para melhorar o ensino desse campo de saberes e práticas, bem como tornar a educação médica mais humanizado e consonante com o que prezam as novas DCN.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ARQUITETURA HOSTIL COMO UMA FERRAMENTA DE SEGREGAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Luisa Cassa Cardozo[2],Matheus Schultz[1],Luka Vilas Pessotti[1],Jacob Henrique da Silva Klippel[2]

1 EMESCAM
2 UFES

Palavras-chave: Arquitetura; Inclusão social; Pessoas em situação de rua; Saúde pública.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os grandes centros urbanos brasileiros passaram por diversas transformações nas últimas décadas com um grande aumento populacional e muitos desafios para a qualidade de vida urbana. Nesse cenário, com poucos programas de assistência às pessoas de baixa renda e usuário de drogas, bem como a falta de abrigos assistenciais, o número de pessoas em situação de rua aumenta a cada ano. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2016, são 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil. Gestores públicos e privados, como forma de conter a aglomeração dessas pessoas, constroem a chamada arquitetura hostil, que culmina na discriminação e segregação dos indivíduos. A arquitetura de exclusão é marcada por superfícies urbanas vazias que poderiam ser ocupadas pela população de rua, mas sofreram alterações, como: bancos de praças divididos ao meio, bancos com espaçamentos aumentados, bancos curtos e desconfortáveis e o preenchimento com elementos que levam ao sofrimento do corpo em jardineiras, muretas, áreas cobertas por pontes, viadutos ou marquises.

Objetivos
Fornecer aos profissionais de saúde informações atuais sobre arquitetura hostil além de uma reflexão em saúde e cidadania acerca das pessoas em situação de rua no Brasil.

Métodos
Revisão de literatura realizada em junho de 2021 mediante pesquisa no banco de dados Google Scholar, com o termo "arquitetura hostil", sem aplicação de filtro de idioma ou temporal.

Resultados
/ Discussão Foram obtidos 59 trabalhos. Destes, 11 corresponderam à proposta de revisão. Na Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008), as pessoas em situação de rua são impedidas de adentrar em estabelecimentos comerciais (31,8%), transporte coletivo (29,85%), órgãos públicos (21,7%), atendimentos na rede de saúde (18,4%) e estabelecimentos para elaboração de documentos (13,95%). Estudos brasileiros mostram a arquitetura hostil em cidades como Cascavel e Curitiba (PR), São Paulo (SP), Natal (RN), Uberlândia e Belo Horizonte (MG) e até cidades planejadas como Brasília (BR), com construção dos chamados espaços interditados, que podem ser inacessíveis, initerruptamente vigiados ou espinhosos (com elementos que lesam o corpo humano). Diversos exemplos de arquitetura de exclusão são encontrados nas cidades brasileiras, tais como: blocos de concreto, rochas pontiagudas, vergalhões, cones, espetos metálicos, grades de ferro e plantas com espinho, sendo estes aplicados por setores privados e órgãos públicos em locais que poderiam ser utilizados por pessoas em situação de rua.

Conclusões
É importante que temáticas como a arquitetura de exclusão ou arquitetura hostil seja pauta na educação médica como busca de uma formação cidadã e seja melhor estudada nas cidades brasileiras. Deve-se buscar a ampliação dos conhecimentos básicos em assistência básica de saúde, principalmente visando a formação de futuros gestores públicos, privados e da área da saúde. A arquitetura hostil é uma forma de segregação, exclusão e redução de valores humanos, sendo uma violência às pessoas em situação de rua. Deve-se buscar a criação de abrigos, serviços assistenciais e ampliação da atenção primária em saúde para inclusão dessas pessoas, reduzindo seu número. Deve-se colocar como pauta na saúde pública o fim da arquitetura de exclusão, pois todos merecem o mínimo de condições de saúde. Tal condição é desumana e incoerente na luta pela assistência à saúde integral e igualitária nos princípios do Sistema Único de Saúde do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE DIVERSIDADES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER MÉDICO.

Kayo Ygor Santos de Souza [1],Beatriz Oliveira da Cunha [2],Laila Vidigal de Souza[2],Valber Luiz Farias Sampaio [3],Artemisia de Souza Weyl[2],Iêda Maria Louzada Guedes[2]

1 UNINASSAU
2 UFPA
3 UFPA E UNINASSAU

Palavras-chave: Diversidade de Gênero; Diversidade de gênero; Integralidade em Saúde; Capacitação de Professores; Minorias Sexuais e de Gênero.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A população LGBTQIA+ é submetida a diversos tipos de violências, o que representa um grande problema social, já que são percebidos como dispositivos de exclusão e marginalização destes indivíduos aos bens e serviços nas mais diferentes esferas da sociedade. Em vista disso, o Programa de Educação Tutorial Medicina Enfermagem buscou instruir professores, técnicos e demais membros da comunidade acadêmica sobre as questões que permeiam a segurança e dignidade de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais, travestis, intersexos e não binários, sendo assim, um elemento estratégico dentro desse movimento, que se constitui aqui na criação de uma cartilha destinada à elucidação de questões relativas a comunidade LGBTQIA+ como fator primordial no trajeto formativo profissional dos acadêmicos da área da saúde e aos professores de ensino fundamental e médio.

Objetivos
Relatar a experiência da construção e organização de material editorial, por integrantes do PET Medicina Enfermagem, em apoio à professores, técnicos e alunos sobre a população LGBTIQA+ e a sua importância na formação, médica e de demais profissionais de saúde, crítica, humanística e reflexiva.

Relato de experiência
Durante os meses de maio e junho de 2021, foi realizada a confecção da cartilha "A Diversidade na Sala de Aula", enquanto material destinado a professores, técnicos, alunos e demais membros da comunidade acadêmica. Sua constituição editorial partiu da pesquisa e curadoria de materiais congêneres, realizada por acadêmicos de cursos de Medicina, Psicologia e Enfermagem, bolsistas e voluntários do PET Medicina Enfermagem, e supervisão técnica multidisciplinar da tutora, de psicólogo e ativista dos movimentos sociais LGBTQIA+. O conteúdo da cartilha versa sobre questões de diversidade de gênero e sexualidade, dando conta da distinção conceitual dessas duas categorias e prescrevendo formas de entendimento derivadas dessa discussão. Além de abordar temas sobre a Saúde da População LGBTQIA+ e um glossário sobre questões e termos concernentes à temática.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de não ser mais considerada uma doença pela OMS desde os ano de 1990, a homossexualidade ainda encontra muitas barreiras para ser encarada como uma das formas legitimas de expressão da sexualidade humana. Uma delas é a ausência nos currículos acadêmicos de disciplinas e módulos que abordem o assunto. A elaboração do material permitiu um aprofundamento na leitura e em questões específicas das questões LGBTQIA+, corroborando com os objetivos gerais do PET, facilitando a compreensão de características e dinâmicas singulares, proporcionando aos seus integrantes uma percepção de responsabilidade coletiva e compromisso social. Para o fortalecimento da discussão, sob estes termos, a cartilha se constitui como uma ferramenta pedagógica para professores e discentes, no intuito de elevar as discussões, em níveis de conteúdo e da ética. Por fim, cooperar para a criação de uma ambiência de visibilidade para pessoas LGBTQIA+, historicamente alijadas dos dispositivos e processos sociais, é munir com informações para a emancipação coletiva de padrões de violência e injustiça social.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que criação da cartilha foi um instrumento favorável para o caráter formativo de discentes e professores, favorecendo o entendimento e as reflexões pautadas em critérios éticos, com o objetivo de promover a cidadania e a destituição de preconceitos e práticas excludentes, no ambiente da sala de aula e na formação integral do profissional da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Raphael Roberto Gonzaga Estevão[1],Pamella Cunha Lúcio[1],Tainara Aparecida Rodrigues Silva [1],Kathrein Barbosa Alves[1],Nathalia Aparecida Freitas[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Aprendizagem Ativa; Educação Aplicada.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com a pandemia desencadeada pelo SARS-CoV-2, houve a necessidade de adaptação no método de ensino que, consequentemente, contribuiu para o surgimento de barreiras no processo de inclusão e acessibilidade para Pessoas Com Deficiência (PCD) no ambiente acadêmico, como a falta de interação social, dificuldades em esclarecimento de dúvidas, além de falhas no contato aluno-professor, levando em consideração a importância da linguagem não verbal como meio para compreensão das aulas. Dessa forma, o ensino remoto pode servir como obstáculo para o processo de aprendizado e socialização para PCD. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, é prioridade que a formação médica seja baseada na integralidade, sendo fundamentada no processo saúde-adoecimento-cuidado ao enfatizar o cuidado da pessoa e, por isso, interessou-nos aprofundar a abordagem aprendida em um componente curricular de Saúde Coletiva a partir da entrevista com uma pessoa com deficiência de nossa convivência.

Objetivos

Relatar a experiência de uma entrevista com uma pessoa com deficiência, estudante de medicina de nossa instituição e refletir sobre os desafios enfrentados pelas PCD no Ensino Superior, com destaque ao curso de Medicina, no período de aulas remotas.

Relato de experiência

Diante dos obstáculos encontrados durante a pandemia da COVID-19, foi realizado, por meio de uma reunião virtual, uma entrevista baseando-se na mini narrativa de McGill, com um integrante do grupo, que descreveu a sua condição de saúde, através das perguntas direcionadas no questionário semiestruturado e qualitativo. Desse modo, a partir da história narrada, foi possível compreender que a deficiência auditiva relatada pelo entrevistado desencadeou processos pertinentes ao seu cuidado em saúde, ao longo de sua vida.

Reflexão sobre a experiência

A narrativa feita a partir do método de McGill permitiu que refletíssemos acerca da vulnerabilidade a que os estudantes com deficiência estão expostos durante o período de pandemia. Em virtude disso, percebemos que a educação médica tem um desafio ao tentar se adequar e adaptar-se ao ensino remoto, visto que, aulas extensas, com grande exposição às telas e uso contínuo de dispositivos intra auriculares podem prejudicar a saúde do aluno sem deficiência e acentuar o quadro daqueles com PCD, limitando o acesso à educação e agravando sua condição de saúde. Além disso, demonstra a negligência de toda a sociedade com PCD, que se estende, por exemplo, à educação, à saúde, ao mercado de trabalho. Dessa forma, a entrevista provocou reflexões importantes sobre o processo de adoecimento, sobre as metáforas geradas pelos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e possibilitou o diálogo com o entrevistado acerca da sua deficiência auditiva e sobre sua forma de lidar com as dificuldades durante o período de aulas remotas.

Conclusões ou recomendações

A experiência proporcionou a aplicação de um olhar voltado à busca pela compreensão das metáforas do adoecimento e dos determinantes sociais da saúde, o que pôde ampliar o entendimento do significado de uma condição para além de seus aspectos biológicos. Além disso, a entrevista com um discente do curso de medicina proporcionou reflexões acerca da adequação do ensino às necessidades dos indivíduos portadores de deficiência, como a apresentada pelo entrevistado, o que, percebe-se, não ocorrer de forma adequada no ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PAPEL DOS CONSELHOS DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, EM CONTEXTO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato de Andrade Fernandes[1],Déborah Figueira da Costa[1],Gbètoho Désiré Djossou[1],Bárbara Letícia da Costa Corrêa [1]

1 UFAM

Palavras-chave: Conselhos de saúde; Educação permanente; Democracia; Controle Social.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Os conselhos são mecanismos legais e institucionais de controle social, além de serem espaços democráticos de decisão e participação social na construção de políticas públicas de forma deliberativa, e no âmbito da saúde, esses conselhos têm a responsabilidade de efetuar esse controle social, assim como têm um papel na formulação estratégias e no controle da execução das políticas de saúde. Outrossim, considerando o cenário de pandemia de COVID-19, há a necessidade, neste contexto, de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ações voltadas a esse controle social, como a participação nas reuniões desses conselhos, e que podem ser realizadas por discentes, docentes da áreas da saúde e usuários do SUS.

Objetivos

Relatar a vivência, e impactos na formação médica, de visita ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) realizada por acadêmicos de medicina, no cenário da pandemia por COVID-19.

Relato de experiência

Durante visita ao CMS, houve reunião com a participação de conselheiros, usuários do SUS e acadêmicos de medicina, sendo que estes discentes estavam acompanhados de docentes de saúde coletiva, e os participantes do evento adotaram medidas de biossegurança, como máscara e distanciamento, visando minimizar os impactos causados pela pandemia. No decorrer dessa reunião, foi ressaltada a relevância da criação de espaços de discussões democráticos nesse cenário, e por meio de debates, houveram discussões sobre melhorias nas ouvidorias, que são formas de promoção de uma saúde inclusiva, por meio da escuta dos problemas de saúde da população e do auxílio na realização de um atendimento específico de acordo com relatos, sugestões e reclamações dessa população. Além disso, foram debatidos neste evento aperfeiçoamentos no atendimento de áreas de vazio assistencial, sendo estes aprimoramentos proporcionados por serviços de unidades móveis de saúde, e no fim desse evento, foram discutidas pelos conselheiros situações relacionadas à administração de recursos financeiros destinados à inauguração de clínicas da família nessas áreas. Também foi ressaltada a importância do apoio entre os CMS e o Conselho Nacional de Saúde (CNS) para aprimorar essa administração, e da telemedicina como meio de atendimento desses usuários nesse contexto. Dessa forma, a experiência proporcionou aos discentes e docentes participantes a aquisição de conhecimentos políticos e de saúde pública necessários para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência

As ações de interação entre conselhos de saúde e as universidades possibilita uma estrutura propícia para encontros coletivos e atividades acadêmicas que podem auxiliar no diagnóstico da situação da saúde da população, na elaboração de ações que fortaleçam a saúde pública e no enfrentamento de problemáticas coletivas na saúde, uma vez que as universidades contribuem com essa elaboração, ao participar da promoção da saúde pública, seja no ensino ou na pesquisa.

Conclusões ou recomendações

As atividades de visita e pesquisa da situação do funcionamento dos conselhos de saúde realizadas por acadêmicos das áreas da saúde, assim como a interação entre conselhos e universidades são ações necessárias para formação de profissionais capazes de compreender a execução de políticas de saúde, e para a promoção e debates inclusivos e ambientes democráticos voltados às demandas em saúde da população, sendo essas realizações necessárias, especialmente em contexto de ocorrências de frequentes atos antidemocráticos e de pandemia, para diminuir os impactos negativos dessas ocorrências na saúde da população brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA MÉDICA?

Leonardo Ennes Carrilho[1],Eder Samuel b e Oliveira[1],Flávia Albuquerque Magalhães[1],Jaqueline Melo Soares[1],Leticia Guimarães Carvalho de Souza Lima[1],Maria Luísa Franco de Salles[1]

1 UNIÃO EDUCACIONAL DO VALE DO AÇO (UNIVAÇO.SA)

Palavras-chave: Modelos Educacionais; Educação de Graduação em Medicina; Consulta Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) é uma ferramenta de metodologia ativa, aplicada em 9 passos, desenvolvida por até 3 grupos de 8 a 10 discentes do curso de Medicina, acompanhados simultaneamente por um tutor, baseando-se na apresentação de uma situação-problema, com objetivo de motivar a busca e integração do conhecimento.

Objetivos
O trabalho tem como objetivos identificar elementos comuns ao processo de realização dos passos da APG e à realização da entrevista médica de Calgary-Cambridge, e demonstrar que essa metodologia favorece inclusive a aquisição de habilidades de comunicação e da abordagem centrada na pessoa.

Métodos
A metodologia consiste em comparação descritiva entre os passos da APG e da consulta médica no modelo de Calgary-Cambridge.

Resultados
/ Discussão O primeiro passo da APG é a leitura e análise atenta do título e da situação problema com intuito de identificar o assunto e palavras desconhecidas. Construindo um paralelo com a entrevista médica, esse seria o momento equivalente à abertura da consulta (cumprimento, acolhimento, escuta da queixa principal). O segundo passo da APG consiste em formular questões relativas à situação problema, semelhante à escuta atenta e qualificada para obtenção da história médica atual e do estímulo iatotrópico. Na etapa seguinte, os discentes constroem hipóteses sobre o problema, utilizando apenas conhecimentos prévios (brainstorm). Na consulta, após a fala livre do sujeito, o médico utiliza seu conhecimento prévio e checa as hipóteses elaboradas por meio de perguntas direcionadas às queixas (problemas), favorecendo a construção do raciocínio clínico. Na quarta etapa, os discentes devem resumir as conclusões obtidas a partir da discussão do problema e do levantamento de hipóteses, assim como o clínico realiza a sumarização, um resumo verbal dos principais pontos identificados na consulta, que demonstra atenção, empatia e compreensão das queixas apresentadas pelo sujeito. Na quinta etapa os discentes formulam objetivos de estudo relativos ao problema, e coerentes com as hipóteses construídas. De forma similar, o médico deve identificar as questões de trabalho e elaborar a lista de problemas do indivíduo, que serão norteadores para a construção do plano terapêutico e de cuidados. Após a elaboração dos objetivos de estudo, cada um dos 3 grupos deve socializá-los com os demais grupos e com o tutor, para validação. Ao final da entrevista, o médico deve confirmar a inexistência de dúvidas, a satisfação das expectativas e acolher eventuais apreciações do indivíduo para encerrar formalmente a consulta. Finalizada essa etapa, os discentes terão um período de até 3 dias para realizarem estudo teórico (sétima etapa) e retornarão para discussões e conclusões finais sobre a situação problema (oitava etapa), agora munidos de informações teóricas. Essas duas etapas assemelham-se à autorreflexão pessoal sobre a consulta, útil para completar ou corrigir os registos clínicos e condutas referentes a essa consulta e a essa pessoa. Por fim, na nona etapa, o tutor conduz o feedback com os discentes e discute os pontos fortes e os pontos que necessitam de atenção, da mesma forma como o médico deve utilizar da metacognição para autorregular seu processo contínuo de aprendizado.

Conclusões
Verifica-se que a APG segue uma metodologia semelhante ao modelo de consulta de Calgary-Cambridge, e favorece a aquisição de habilidades de comunicação centrada na pessoa, atributo essencial para atuação do médico na Atenção Primária em Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTERNATO ELETIVO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS: (RE)ENCONTROS DE UM JOVEM FUTURO MÉDICO COM AS PESSOAS E COM O CUIDADO NO SUS

Leandro Aparecido Dos Santos Ribeiro[1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: SUS; Atenção à Saude; Cuidado

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, a formação médica tem, como parte da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias. Em nossa instituição, o Projeto Pedagógico do Curso possui no internato o Estágio Eletivo Supervisionado, que possibilita ao graduando de Medicina vivenciar a prática médica em sua Instituição de Ensino ou em outros serviços credenciados pelo MEC, a partir de sua escolha. Assim, um estudante do sexto ano dessa graduação escolheu realizar seu estágio eletivo no interior de Minas Gerais, motivado em conhecer um serviço de saúde com densidade tecnológica distinta daquele ao qual está habituado.

Objetivos

Relatar a experiência de um estudante de medicina, no contexto da pandemia da COVID-19, em estágio eletivo do internato, em hospital de pequeno porte.

Relato de experiência

O estágio foi realizado pelo discente em cidade do interior de Minas Gerais com menos de 100 mil habitantes, em um hospital de pequeno porte, e com diversos desafios no cuidado em saúde de sua população. Com o estágio, foi possível perceber questões que não eram vistas no serviço terciário em que grande parte do Internato de nossa Instituição é realizado. Como, por exemplo, a falta de medicamentos essenciais para tratamento de comorbidades frequentes, que faz com que, muitas vezes, os próprios pacientes tenham que custear seus tratamentos, fragilizando o cuidado em saúde integral e o acesso universal aos serviços do SUS. Contudo, olhando para além desses desafios, o estágio neste serviço foi incrível e extremamente proveitoso. Proporcionou ao discente o desenvolvimento de competências para a prática médica integral e pautada nos determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado, acompanhando o paciente em sua historicidade desde o momento em que esse adentra o serviço de saúde. O aprendizado em uma equipe interprofissional permitiu agregar saberes de outros núcleos da saúde, permitindo que o interno aprendesse, por exemplo, a indicar e ensinar cada paciente a realizar exercícios de reabilitação pulmonar, fisioterapia motora e dentre outros. A pandemia da COVID-19 não foi mero pano de fundo desse estágio, e esteve presente em cada atendimento, mobilizando discussões e intervenções que buscaram construir com as pessoas as significações da enfermidade, as práticas de educação em saúde e de cuidado integral em saúde pautadas em evidências científicas aplicadas à realidade local, por vezes bem distinta dos grandes centros urbanos de nosso país.

Reflexão sobre a experiência

A oportunidade deste estágio, partindo de um cenário de um hospital terciário de referência e com vários recursos à nossa disposição, permitiu que o interno se (re)encontrasse com a sua motivação inicial pela Medicina, aproximando-o das pessoas e do cuidado no SUS. A maior lembrança do estágio ficou na gratidão de cada paciente pelas habilidades humanísticas e sociais que foram aprendidas durante o curso: ouvir, acolher, examinar e dialogar com respeito a cada realidade vivida.

Conclusões ou recomendações

Conhecer a realidade sócio-histórica-cultural de uma pessoa e de uma Rede de Atenção à Saúde não é mero discurso utópico de docentes e discentes sonhadores, tão pouco letras perdidas de um Projeto Pedagógico inovador. Trata-se de competência essencial para a prática médica, e que esse estágio permitiu exercitar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luisa Beckman Brandao[1],Natália Carvalho Fonsêca[2],Ana Carolina Braga Aires[2]

1 UNICEUMA
2 UFMA

Palavras-chave: Covid-19; Campanha de vacinação; Voluntariado; Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia da Covid-19 tem ocasionado danos biopsicossociais globais e ceifado milhões de vidas, além de ter revolucionado todo o modo de convivência e organização nas mais diversas áreas, afetando diretamente os serviços de saúde e educação. Assim, o surgimento de vacinas contra a doença representa uma esperança de vida, mas ainda conta com desafios, no que diz respeito à adequada gestão de recursos e à propagação de informações sem evidências científicas, fazendo-se necessário então o desenvolvimento de mecanismos para minimizar os impactos da doença e maximizar a quantidade de pessoas vacinadas.

Objetivos
Relatar a experiência de alunas acadêmicas de medicina da capital maranhense voluntárias na campanha de vacinação da Covid-19.

Relato de experiência
A atividade voluntária foi possível mediante uma parceria da Secretaria Municipal de Saúde da capital com as instituições de graduação em medicina. A dinâmica ocorreu no primeiro semestre de 2021 em duas etapas. Primeiramente, foi realizado um curso de capacitação dos acadêmicos sobre as vacinas disponíveis: efeitos colaterais, número de doses, critérios para o adiamento ou contraindicação, além de como abordar e sanar as principais dúvidas da população. Assim, os estudantes ficaram aptos a serem vacinados e contribuir, na segunda etapa, na linha de frente da campanha. Foram realizadas escalas em diferentes centros municipais de vacinação compostas pelos voluntários, que deveriam realizar no mínimo 4 turnos de trabalho entre triagem, cadastro e observação pós-vacina. Todos os trabalhos eram supervisionados por preceptores das universidades e pela equipe de saúde municipal, possibilitando a troca constante de experiência e suporte.

Reflexão sobre a experiência
As intempéries desencadeadas pela pandemia constituem-se um desafio diário no que diz respeito à promoção da saúde humana. Diante disso, o projeto voluntário proporcionou aprofundar os conhecimentos sobre os mecanismos das vacinas, tema tão emergente quanto deturpado na era das "fake news". Foi evidenciado a importância da comunicação efetiva com a população para sanar dúvidas e anseios, prezando o intercâmbio de conhecimentos e não apenas o repasse de informações, considerando as diversidades e adversidades de cada indivíduo. Participar da campanha ressaltou a importância de incentivar a vacinação e as demais medidas sanitárias, otimizando o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. Desse modo, estimulou-se o desenvolvimento de habilidades, ao lidar na prática com os desafios e benesses da atenção primária à saúde, trabalhando em equipe para assegurar a promoção da saúde e o combate à pandemia.

Conclusões ou recomendações
Vivenciando a rotina na campanha de vacinação, é possível afirmar que esta conta com muito mais aceitação do que rejeição, ressaltando o êxito da imunização e do trabalho dos profissionais envolvidos na tarefa. Ratifica-se, entretanto, que é essencial informar e sanar as dúvidas da população de forma adequada, a fim de diminuir as barreiras ainda existentes. Ademais, a inserção dos acadêmicos nesse cenário, possibilita o desenvolvimento não só de conhecimentos técnicos, mas também de uma habilidade tão necessária para todo profissional da saúde: a comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL NO INTERIOR POTIGUAR: PROTAGONISMO DISCENTE, CIÊNCIA E PANDEMIA

Breno Vinícius Dias de Souza[1],Ana Olívia Dantas [1],Thaliny Batista Sarmento de Oliveira[1],Laura Alícia Morais Lima Oliveira[1],Marianna Gil de Farias Morais[1],Diego Henrique Brilhante de Medeiros [1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Congresso. Educação Interprofissional. COVID-19. Medicina Baseada em Evidências.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais das graduações de medicina, de 2014, evidenciam uma atenção para a formação do médico generalista, com integração à equipe multidisciplinar e com um papel capaz de gerar impacto na comunidade que ele se insere. Nesse contexto, o percurso formativo em medicina aproxima o discente aos saberes biomédicos, mas também visa aproximá-lo de atitudes, competências e habilidades diversas que ultrapassam o sentido técnico, alinhado à ciência e inteirado de sua responsabilidade social.

Objetivos
Relatar a experiência de execução de um congresso acadêmico no interior potiguar, durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O congresso, com enfoque na atenção multiprofissional em saúde, surgiu em 2018, fruto da articulação de discentes e docentes de uma liga acadêmica pertencente a uma escola médica potiguar. Como vanguarda em termos de eventos científicos na região interiorana do estado, o congresso precisou ser adaptado para modalidade remota, em decorrência da pandemia. O evento foi planejado de janeiro a agosto de 2020, com realização neste último mês, durante 02 dias. Os organizadores foram divididos em frentes de trabalho como programação científica, busca de apoio, divulgação e transmissão virtual, sendo esta executada via YouTube. Após cada palestra ou mesa-redonda multiprofissional, abria-se espaço para interação com o público e sorteio de livros. Os temas do encontro incluíram assuntos prevalentes na atuação profissional, incluindo COVID-19, em nível ambulatorial e de emergência. Ao todo, 17 palestras foram apresentadas para mais de 800 congressistas de todo o país.

Reflexão sobre a experiência
O evento, pensado e executado por acadêmicos de medicina, foi pioneiro no interior do estado, onde até então não havia encontros nesse sentido. Além disso, inaugurou discussões da abordagem multiprofissional muito ricas e que ampliou o público do evento e o nível de aprofundamento dos conteúdos. Durante a pandemia, com a necessidade de manter o distanciamento social, a adaptação para a modalidade remota foi fundamental para garantir a continuidade do projeto e possibilitou ainda a participação de um número muito maior de estudantes e profissionais de saúde. Tratou-se de uma ação que celebrou a ciência e proporcionou atualização clínica com trocas imprescindíveis no cenário pandêmico. Assim, a execução do evento desenvolveu competências colaborativas entre os estudantes organizadores, o que envolveu desde o senso de equipe até a comunicação, liderança e resolução de conflitos, reverberando positivamente no processo formativo.

Conclusões ou recomendações
O congresso, relevante na agenda científica regional, tem um olhar inovador para as práticas de saúde. Integrando multiprofissionalidade, ciência e vivência clínica, o evento obteve um público muito maior na transmissão virtual, que garantiu ainda presença de palestrantes e congressistas de todo o país. Portanto, tratou-se de uma experiência exitosa em educação médica, com impacto formativo robusto, capaz de gerar aptidões além da técnica e denso alinhamento à Medicina Baseada em Evidências, uma necessidade urgente e obviamente descortinada no curso da crise sanitária gerada pelo novo coronavírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATITUDES NÃO ÉTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ingrid Dorea Bandeira[1],Vanessa Gusmão de Oliveira[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Superior. Estudantes de Medicina. Ética Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A prática de comportamentos não éticos durante a graduação possui causas multifatoriais e pode impactar negativamente na formação e atuação profissional dos futuros médicos. O ensino de ética no curso médico tem sido causa de intensos debates nos últimos anos, motivado por mudanças que ocorrem nos campos sociais, culturais, econômicos, tecnológicos e políticos. A qualidade da formação ética do profissional médico é essencial ao seu labor cotidiano, bem como no relacionamento com pacientes, familiares e comunidade em geral, tornando a discussão dessa temática de extrema importância no âmbito da educação médica.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca de atitudes não éticas praticadas durante sua formação.

Métodos
Estudo transversal, analítico, quantitativo, incluindo estudantes de Medicina de Salvador/Bahia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados, independente do período da graduação em curso. Foi aplicado um questionário virtual, semiestruturado, anônimo, de autopreenchimento, sendo registradas variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Os comportamentos foram analisados através de situações acadêmicas hipotéticas, registradas pela escala Likert, sendo, posteriormente, classificadas como "éticas" ou "não éticas" de acordo com o código de ética dos estudantes de Medicina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40128020.4.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 240 estudantes de Medicina, predominantemente mulheres (72,1%), com idade de 24,3+4,9 anos, solteiros (90,8%), das raças branca (48,3%) e parda (14,2%), sem formação acadêmica prévia (83,7%), cursando o ciclo básico (19,6%), clínico (52,9%) e internato (27,5%). Os estudantes de Medicina informaram ater-se a atitudes éticas durante a graduação (98%) e a maioria afirma conhecer o código de ética do estudante (89%). Entretanto, verificou-se alta frequência de comportamentos não éticos, principalmente "gravar aulas sem autorização" (73%), "colar na prova" (68%) e "assinar lista de presença pelo colega" (65%). Outras atitudes não éticas registradas foram "assumir plantões ainda como estudantes" (32%), "realizar procedimentos sem supervisão" (16%) e "utilizar o Sistema de Saúde em benefício próprio" (18%).

Conclusões
Apesar dos estudantes se considerarem éticos, foi evidenciada alta frequência de comportamentos não éticos em situações hipotéticas. Esse cenário aponta para a necessidade de maior investimento em uma formação pautada no comprometimento ético em atividades acadêmicas e profissionais, exigindo um olhar mais cauteloso de professores e gestores atuantes na formação médica. O desenvolvimento do profissionalismo deve ser um objetivo central na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS HUMANOS NA FORMAÇÃO SOCIAL E CIDADÃ DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Neves Cartagena Miranda[1],Mariana Nazarian Resende[1],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1]

1 UAM

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Humanização da Assistência, Motivação.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As ligas acadêmicas são grupos de iniciativa estudantil autônomas e sem fins lucrativos, que tem como objetivo complementar a graduação em medicina com encontros além da grade curricular. São realizadas aulas temáticas, atividades de extensão e incentivo à pesquisa, com alto grau de interação com professores da Universidade ou outros profissionais, pertencentes ou não à área da saúde. As atividades das ligas concretizam conhecimentos e valores aos estudantes intitulados membros que, por meio de aulas com aprofundamentos em determinados conteúdos, são encorajados a participar de demandas sociais.

Objetivos
Relatar a contribuição social da Liga Acadêmica de Humanização e Cuidados Humanos (LAHCH) na formação social e cidadã no percurso acadêmico dos estudantes de medicina através das aulas complementares, ações, campanhas e pesquisas de conscientização e prevenção.

Relato de experiência
Com o retorno das aulas da Liga no primeiro semestre de 2021 de maneira online, adaptadas pelo momento que impediu o encontro presencial dos membros, diversos foram os temas abordados visto que a humanização está presente em uma ampla gama de áreas da medicina, não se limitando a uma em específico. Podem ser citadas a aula ministrada por uma médica transexual que trouxe a visão sobre o atendimento à população transexual; o encontro com uma professora de medicina de família e comunidade que discorreu sobre a necessidade do atendimento humanizado; a presença de uma ginecologista para expor suas reflexões sobre gravidez de alto risco; uma videomaker e uma psicopedagoga que trataram sobre inclusão e convivência com pessoas com Síndrome de Down; duas palestrantes médicas que relataram a realidade da negritude na medicina; um médico que explorou o retrato da medicina em obras de arte, entre outros temas. A Liga realiza também campanhas de conscientização por meio de suas redes sociais, com lembretes e enquetes sobre dias específicos como os dias mundiais do Alzheimer, do Câncer, da luta contra obesidade, luta contra LGBTfobia, como muitos outros. São realizadas parcerias com outras ligas e Instituições, como a IFMSA Brazil.

Reflexão sobre a experiência
O papel da LAHCH é proporcionar uma visão diferenciada da medicina aos acadêmicos, ensinando sobre o atendimento que valoriza a dignidade humana, gerando confiança na assistência médica e um ciclo positivo de cuidado, no qual o paciente pode aderir aos tratamentos da melhor forma quando colocado em primeiro plano pelos médicos e profissionais. Além disso, de acordo com a Política Nacional de Humanização do SUS, entende-se por humanização "A valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão" e esse conceito é passado por meio de todo o conhecimento dos palestrantes através das aulas, campanhas, ações e pesquisas que influenciam de forma positiva a vida pessoal, acadêmica e profissional dos discentes.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se portanto, a relevância da Liga Acadêmica de Humanização e Cuidados Humanos com relação a humanização da assistência, somada às aulas e auxílio dos professores, gerando um espaço seguro para debates sobre conhecimentos de humanidades e sociais, cultura, arte, medicina e cuidado aos membros da liga em formação de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO HUMANIZADO COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA CIDADE DE PORTO VELHO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Caroline Leite Guedes[1],Raimundo Benício de Vasconcelos Neto[1],Rebecca Shaiane Soares Nunes Rivoredo[1],Lucas Vieira Amorim[1],Roberta Cristiane Oliveira da Silva[1],Fernanda Gabry Scazuza Gomes de Souza[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção à saúde e Humanização da Assistência.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Os profissionais da área da saúde, em especial os médicos, na construção histórica de sua formação profissional, tiveram como cenários de prática em seus cursos de graduação ambientes hospitalares e clínicas, em que predominava um modelo de atenção individualizado, especializado, que fragmenta o indivíduo em sistemas. (Santos et al., 2015) Esse cenário, até os dias atuais, é predominantemente pautado em interações teórico-práticas do acadêmico pouco reflexivas com relação à comunidade a qual está inserido, bem como com as realidades marginalizadas. Dessa forma, é importante perceber a necessidade em transformar a educação médica, através dos projetos de extensão sociais, alterando a realidade vigente através do rompimento dos limites das salas de aula, e possibilitando um atendimento médico mais humanizado. O presente relato parte da experiência de extensão de acadêmicos dos terceiro e quarto períodos do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada na cidade de Porto Velho - RO, e destaca a relevância dos atendimentos médicos comunitários desenvolvidos a partir do Projeto "Vidas".

Objetivos

Relatar a experiência da criação de um projeto de extensão acadêmica, bem como a realização de ações de intervenção voltadas para o atendimento médico em populações marginalizadas na cidade de Porto Velho - RO.

Relato de experiência

O projeto de extensão denominado "Vidas" reuniu acadêmicos do ciclo básico de medicina sob preceptoria de uma professora orientadora. Fora fundado em novembro de 2020 sob um Estatuto assinado pelos fundadores, em que há concordância unânime sobre as regras que o regem. A iniciativa da extensão não possui fins lucrativos e governamentais bem como não é vinculada a quaisquer instituições, mantido apenas por doações da comunidade. As ações são baseadas em atendimentos médicos de caráter gratuito, destinados principalmente a populações marginalizadas, com pouco ou nenhum acesso à saúde. Os valores que norteiam o projeto "Vidas" são pautados em tornar visíveis populações isoladas, através da doação e igualdade, princípios esses que possibilitam o rompimento das barreiras restritas às salas de aula, podendo levar o conhecimento teórico-prático com finalidade social.

Reflexão sobre a experiência

É imprescindível valorizar essa relação de troca mútua entre acadêmicos e comunidade através da extensão, uma vez que enriquece a formação acadêmica do aluno com experiências incomuns, e também traz benefício para a população alcançada. Nesse sentido, o projeto "Vidas" encontra, muitas vezes, elementos adversos à execução de suas práticas como o apoio de parceiros e questões logísticas para realização das atividades. Por outro lado, e com maior impulso, os elementos favoráveis referem-se às ações que representam grande importância devido a sua aplicação científica à realidade e podem ser usadas futuramente com finalidades acadêmicas e de pesquisa. Assim, o contato com a comunidade e a preparação teórico-prática fornecida aos membros contribuem de forma efetiva para a sua formação, promovendo o processo de humanização e aprendizado das práticas médicas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, fica claro observar que inserir o acadêmico de medicina em realidades sociais junto à comunidade é um instrumento potencialmente transformador da educação médica e traz benefícios para ambas as partes. Pensando nisso, é importante manter sempre o incentivo às práticas de extensão de maneira a adequar às realidades sociais objetivando a prática médica cada vez mais humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADO EM PSIQUIATRIA E INTEGRALIDADE À SAÚDE: APRENDIZAGEM, POTÊNCIAS E DESAFIOS

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Lilliane Leal de Moraes Couto[2]

1 UFBA
2 UNB

Palavras-chave: saúde mental, psiquiatria, integralidade em saúde, educação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina preconizam a formação de egressos generalistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção promovendo uma assistência integral e atenta aos Determinantes Sociais em Saúde. Nessa perspectiva, a inserção em contextos de prática clínica durante a graduação é fundamental e potente para a construção de um olhar ampliado sobre saúde.

Objetivos
Esse relato refere-se a experiência da discente, do terceiro período de medicina, em um estágio em psiquiatria voltado para atendimentos sociais e destaca a relevância dele para a formação médica.

Relato de experiência
O estágio ocorreu durante o mês de junho de 2021 em um consultório de Brasília. Ele envolveu componentes práticos, com o acompanhamento de consultas e os atendimentos sociais, e teóricos, com exposições dialogadas, estes últimos conduzidos pelos estudantes orientados pela tutora. Após os atendimentos, as condutas eram discutidas em equipe, a qual inclui uma psicóloga que participa do processo terapêutico de alguns pacientes. Isso possibilitou aprendizados sobre o manejo psicofarmacológico de condições como esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno por uso de substância, transtorno de personalidade borderline, déficit intelectual, comportamento autolesivo, trauma, violência, luto e sobrecarga do cuidador. Além disso, observou-se como realidades socioeconômicas, interseccionalidades, comorbidades, contrarreferências e efeitos colaterais podem influenciar na terapêutica e impactar na adesão ao tratamento.

Reflexão sobre a experiência
Esse estágio possibilitou o contato com sujeitos diversos e dinâmicos. Compreendê-los em seu contexto de vida, que inclui vulnerabilidades sociais, estabelecer vínculos, adequar a linguagem de modo a se fazer entender, orientar e promover saúde, envolvê-los no plano terapêutico e ajudá-los a se perceber como protagonistas foi tanto complexo quanto rico. Ademais, a interprofissionalidade e o trabalho em equipe favoreceram novos olhares sobre uma mesma questão e a partir deles mais possibilidades criativas e efetivas para resolução de problemas.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência significativa para os pacientes, que tiveram acesso a um tratamento integral, e, para os discentes, favorecendo uma formação profissional e humana, crítica, reflexiva, responsável e implicada com demandas sociais. Sendo realizada ainda no início da graduação, torna-se ainda mais potente para o compartilhamento de vivências e a mobilização de mudanças necessárias no contexto da saúde e de formação cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADOS PALIATIVOS: UM TEMA TABU E AINDA CARENTE EM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA GERAÇÃO DE MEDICINA CENTRADA NA PESSOA

Larissa Monique Brand[1],Mariana Bonnel Amado[1],Isadora da Silveira Pinto[1],Anna Luiza Teixeira Della Costa[1],Letícia Oliveira de Menezes[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Educação Médica, Humanização, Direito a Morrer

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Uma esfera inevitável da vida é aprender a lidar com a morte e o morrer. A medicina investe todas as suas forças em busca da cura de doenças. As escolas médicas tem currículos de 6 anos de ensino baseados em salvar a vida, e pouquíssimo se aborda sobre dar dignidade ao fim dela. Em frente à morte iminente, médicos e familiares muitas vezes não sabem o que fazer. Um movimento que gradativamente ganha espaço é o dos cuidados paliativos, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e sua família diante de doenças terminais. No Brasil, o assunto ainda é tabu nas instituições de ensino da saúde, porém, percebe-se a importância de difundi-lo para capacitar profissionais mais humanizados e respeitosos, que saibam ajudar a trazer dignidade ao morrer.

Objetivos
Refletir sobre a falta do ensino de cuidados paliativos nas escolas médicas e o impacto que isso gera no cuidado, através de um relato de experiência de alunos do 4° ano da medicina.

Relato de experiência
Alunos da medicina, atendendo na enfermaria clínica de um hospital universitário acompanharam o caso de uma paciente de 82 anos, diabética e doente pulmonar obstrutiva crônica, que estava em cuidados paliativos devido à neoplasia pulmonar em fase terminal. O caso foi discutido com o médico preceptor, que manteve medidas de suporte básicas, como oxigenoterapia e opioides. Os alunos estranharam não terem sido tomadas condutas para tratar a diabetes, mesmo com medidas de hemoglicotestes (HGT) constantemente acima dos valores de referência e, ainda, solicitou que suspendessem as medidas de HGT. No dia seguinte, o médico preceptor era outro. Após o caso ser discutido com este, foi instituído que a paciente fizesse uso de insulina e retomasse as medidas de HGT, o que confortou o pensamento dos alunos e os deixou com dúvidas quanto à conduta do médico do dia anterior. Mais um dia se passou, retornando o primeiro médico, que novamente solicitou que suspendesse a insulina e controle de HGT. Os alunos, confusos, questionaram o professor, o qual explicou que estando a paciente em medidas de cuidados paliativos, não havia necessidade de coletar sangue e fazer uso de insulina várias vezes ao dia, causando ainda mais desconforto a ela. Não se devem ser tomadas medidas que prolonguem a vida do paciente em cuidados paliativos, apenas se procura deixá-lo o mais confortável possível, para que possa ter uma morte digna.

Reflexão sobre a experiência
Após a situação vivenciada, os alunos perceberam a insuficiência de seus conhecimentos sobre cuidados paliativos, bem como de alguns de seus professores. Apesar de ambos saberem do que se tratam esses cuidados, não sabiam ao certo quais as medidas que devem ser tomadas em casos assim. Isso se deve à ausência da disciplina de cuidados paliativos neste centro de ensino e à falta da discussão do assunto.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o ensino em saúde lida insatisfatoriamente com a morte e o morrer, fazendo com que o assunto desempenhe pouco interesse e aderência por parte de seus alunos. A discussão do tema poderia modificar o comportamento dos alunos, futuros médicos, tornando-os aptos a lidar com o paciente em doença avançada e terminal, e em seu processo de morte. A inserção do ensino em cuidados paliativos torna-se necessária no curso de medicina como uma disciplina obrigatória, visto que esta competência é de extrema importância para o futuro médico, seja ela para sua formação humana ou profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ASPECTOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA DECORRENTES DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Luis Felipe Marinho Costa[1],Carina Silva de Freitas [1],Nathalia Alves Santana[1],Matheus Abreu Santos[2],Murilo Cassio Xavier Fahel[1],Evandro Barbosa dos Anjos [1]

1 UNIMONTES
2 UNIFUNORTE

Palavras-chave: Educação medica, Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional, Medicina de Família e Comunidade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) surgiu como uma política multissetorial para a resolução da problemática de carências e desigualdades médicas no Brasil (Brasil, 2015). Conforme orientações da OMS, a abordagem educacional como estratégia de médio e longo prazo foi um dos enfoques do PMM, e gerou mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2014. Tais mudanças convergem para um perfil médico com proeminente papel social e voltado para as necessidades de saúde da população (Campos e Pereira, 2016).

Objetivos
Descrever mudanças na formação de médicos decorrentes do contexto do Programa Mais Médicos (PMM) e da publicação das novas DCN de 2014.

Métodos
Estudo exploratório, realizado por meio de revisão narrativa bibliográfica, realizada a partir da seleção de estudos e interpretação dos resultados.

Resultados
/ Discussão A partir da análise da literatura estudada foi possível identificar que ocorreram algumas mudanças no perfil de egressos de medicina, com um currículo voltado para formar médicos mais capacitados a atuar na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, acadêmicos passaram a ter sua formação centrada no contato com a comunidade através de atividades inseridas em equipes da APS desde os primeiros períodos do curso, o que lhes forneceu gradativa autonomia e competência clínica mais social, humanística e ética (Oliveira et al., 2017). Além disso, as DCN atualizadas determinam o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, o que propicia ao médico egresso habilidades de tomada de decisões conscientes e críticas, e que levam em conta além dos aspectos biológicos decorrentes das mesmas. No que tange ao vínculo do profissional de saúde com seus pacientes, as DCN agora trazem a longitudinalidade em saúde como um componente importante de sua formação e o principal reflexo dessa mudança é a prática médica que compreende a saúde como atrelada ao contexto de vida de cada paciente. De modo geral, cada acadêmico, passa um mínimo de um período letivo em atuação sobre determinada comunidade, permitindo a percepção de cuidado continuado. Além disso, houve implementação das ciências sociais e de eixos de conhecimento que transpassam a visão biológica do corpo humano, o que permite o conhecimento mais global dos aspectos de saúde da população. (Campos, 2016).

Conclusões
As modificações trazidas pelas DCN demonstram que estão em curso novas possibilidades de formação médica no país e representam uma ruptura com formas tradicionais de ensino-aprendizagem, com metodologias ativas e participativas ganhando destaque. Identifica-se que a formação médica caminha para se tornar mais humanística, menos focada na doença e voltada para a promoção de saúde, com debates sociais sobre a saúde. Ainda, há uma direção para formar médicos para atuarem em outros níveis do sistema de saúde, mas com destaque à APS. Em suma, a proposta inerente às DCN é formar médicos com as habilidades de acordo com as reais necessidades em saúde no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORTO E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS: O QUE PRECISAMOS SABER?

Maria Caroline Silva Sampaio[1],Társila Agnes Magalhães Pereira [1],Luana Lima Barros[1],Vanile Fernandes Gonçalves de Oliveira[1],Priscilla Feitosa Bandeira [1]

1 IDOMED - ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Feminismo, Aborto, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em consequência de leis e políticas restritivas, a cada ano, no mundo, aproximadamente 22 milhões de mulheres arriscam as suas vidas através de procedimentos de aborto inseguro, e 47 mil mulheres morrem em decorrência dessa causa evitável (WORLD HEALTH, 2011). Cerca de 25% da população mundial vive em países com leis restritivas em relação ao aborto (COHEN, 2009). As mulheres com maior risco de morte e sequelas derivadas do aborto inseguro são as jovens, indígenas, negras e as que vivem em áreas urbanas ou rurais pobres, com menos acesso a educação formal, informação sobre saúde sexual e reprodutiva, meios contraceptivos, além das que estão inseridas em relacionamentos abusivos ou que sofrem violência sexual (SYDOW, 2015).

Objetivos

Elucidar a relevância acerca da descriminalização e legalização do aborto inserido na realidade brasileira e os impactos da privação de mulheres ao abortamento em condições seguras levando em consideração seus direitos sexuais e reprodutivos.

Relato de experiência

A ação se iniciou com uma introdução geral da temática feminismo e foi se aprofundando no subtema aborto, tendo como apresentadora e auxiliar a psicóloga Rayane Sales, que após sua abertura sanou muitas dúvidas dos participantes. O público atingido foi um total de 35 pessoas, tendo estudantes universitários como público-alvo e adultos como perfil etário. O local de abordagem foi através da plataforma online Google Meet e o método de avaliação de impacto foi feito por meio de um formulário online contendo 4 perguntas. A ação foi realizada no modelo roda de conversa e foi inteiramente organizada de forma online, incluindo a sua divulgação. Ficou clara, com esta ação, a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o assunto deixando aberta a possibilidade de eventos maiores futuros, como um projeto de pesquisa com mulheres da região do Cariri cearense, incluindo o tema aborto. É necessário que a comunidade médica, os estudantes e gestores políticos do nosso país lancem um olhar mais atento a relevância de tal assunto para a saúde, física e emocional, das mulheres que já passaram ou que futuramente podem necessitar passar pela experiência do aborto.

Reflexão sobre a experiência

Constatou-se, através da avaliação de impacto, que a ação atingiu de forma eficiente o público-alvo, uma vez que sanou, por meio de debates, os questionamentos mais persistentes e, assim, auxiliou na desconstrução e no maior conhecimento sobre o movimento de pró-escolha, a descriminilização e a proibição do aborto no contexto brasileiro, bem como suas consequências sobre a saúde humana, em geral. Desse modo, os nossos objetivos foram atingidos, já que aspirávamos elucidar as dúvidas, quebrar tabus em relação à legalização do aborto e ao direito que as mulheres têm sobre seus próprios corpos. Portanto, a ação permitiu que os participantes aprimorassem seus conhecimentos acerca dessa temática.

Conclusões ou recomendações

A ação ''aborto e impactos psicossociais: o que precisamos saber?'', de fato, contribuiu de forma significativa na compreensão do tema, uma vez que elencou dados, situações e experiências que instigaram o debate entre os participantes, o qual foi conduzido de modo eficaz pela psicóloga Rayane Sales. A palestrante abordou adequadamente o tema, pontuando os assuntos mais relevantes, como o feminismo enquanto um movimento político de pró-escolha, os direitos sexuais e direitos reprodutivos como uma das principais bandeiras do movimento feminista, a descriminilização e legalização do aborto como medida de prevenção e cuidado, não como método contraceptivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Giovanna Coutinho Jardim[1],Dione Ferreira Figueiredo[1],Mayara Costa Monteiro[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Voluntários; COVID-19; Vacinas contra COVID-19; Vacinação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em meio à crise de saúde pública atual da pandemia da COVID-19, a campanha de vacinação no Brasil iniciou em janeiro de 2021 e com a grande demanda populacional a ser atendida, necessitou-se recrutar voluntários para auxiliar e, dessa forma, acelerar a vacinação. Nesse sentido, entende-se a importância social dos profissionais e acadêmicos da área da saúde que se dedicaram a essa causa, que exigia habilidades técnicas, de comunicação, de manejo de conflitos, trabalho em equipe, entre outras.

Objetivos

Apresentar relato de experiência de acadêmicos de medicina que exerceram o trabalho voluntário, em Belém do Pará, na campanha de vacinação contra a COVID-19 em 2021.

Relato de experiência

O recrutamento para participação como voluntário da campanha de vacina emergencial para COVID-19, em Belém do Pará, iniciou no mês de março, sendo solicitados estudantes e profissionais da área da saúde. Os acadêmicos podem assumir diferentes funções, como de: "Triagem", em que manejam a população para evitar a entrada de pessoas que não cumpriam os critérios de vacinação no local da campanha; "Aspirador", na qual realizavam a aspiração do conteúdo da ampola para a seringa; "Registrador", que utilizavam registro digital ou manual para cadastrar a população; "Organizador da sala da vacina", na qual verificavam os lotes e administravam os coolers com as ampolas; e como "Volante", que eram encarregados de entregar as ampolas cheias para o aspirador e retirar os frascos vazios. Somente a função de "Vacinador" era específica para profissionais da saúde, sobretudo enfermeiros e médicos. Os estudantes realizavam turnos integrais, iniciando às 7h e finalizando às 18 horas, iniciando com a organização do posto e finalizando com a contabilização das doses e devolução das vacinas e demais insumos para a Secretaria Municipal de Saúde. Os estudantes tiveram que desenvolver habilidades para a campanha, como manejo de pessoas e de equipes, além de lidar com situações delicadas envolvendo a condução da população a ser vacinada.

Reflexão sobre a experiência

Para combater a pandemia do SARS-CoV-2 e suas mazelas, demanda-se avanço na "imunização" da população brasileira, e, em vista disso, o trabalho voluntário na campanha emergencial de vacinação contra COVID-19 é essencial. Apesar da atividade intensa e da carga horária expressiva, a experiência foi benéfica ao permitir que os estudantes desenvolvessem habilidades de comunicação positiva, organização, liderança e, também, manejo e preservação adequada de vacinas. Ressalta-se que os acadêmicos envolvidos puderam deslumbrar o papel cidadão e transformador que engloba o trabalho voluntário.

Conclusões ou recomendações

Portanto, diante da experiência voluntária dos acadêmicos na campanha vacinal contra a COVID-19, observa-se benefícios obtidos não apenas por eles, como o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos em saúde, sobretudo no que concerne à gestão na área, como, também, pela população, já que, com o recrutamento de voluntários para exercer tais funções citadas, houve ampliação da oferta do serviço de vacinação e, consequentes, progresso e sucesso da campanha, contribuindo para a redução dos risco de acometimento pelo vírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: A GRADUAÇÃO PREPARA MÉDICOS EMPÁTICOS?

Maria Clara Crispim[1],Luiz Augusto Araujo Baleeiro[1],Marcella Krawczuk Meluria[1],João Victor da Costa Nunes[1]

1 UEA

Palavras-chave: Comunicação, Educação de Graduação em Medicina, Relação Médico-Paciente

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No contexto da pandemia de COVID-19, tornou-se mais evidente que a relação médico-paciente é primordial no atendimento médico, visto que é essencial não só para o suporte adequado, como também para a adesão do paciente ao tratamento. Apesar de nas últimas duas décadas, as Diretrizes Nacionais de Medicina (DNM) terem feito mudanças curriculares a fim de formar profissionais mais humanizados e empáticos, observa-se que há uma debilidade persistente das escolas de medicina em relação à habilidade de formar médicos comunicativos.

Objetivos
Realizar um levantamento bibliográfico sobre a comunicação médico-paciente e questionar a eficácia da graduação em Medicina em formar médicos comunicativos e empáticos.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: Comunicação, Educação de Graduação em Medicina, Relação Médico-Paciente e seus correspondentes em inglês. Em uma primeira pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 79 artigos na SciELO e 155 na PubMED. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em português e inglês e publicados no recorte temporal de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos cujo conteúdo não abordava diretamente a temática proposta e textos com duplicidade. No fim da pesquisa, foram selecionados 37 artigos para compor o trabalho.

Resultados
/ Discussão Os estudos mostram que ainda não foi encontrada uma forma sistematizada de trabalhar esses conceitos relacionados a ciências humanas e humanidades na graduação de medicina, apesar das iniciativas que vêm ocorrendo pelas DNM no Brasil. Além disso, pesquisas mostram que a comunicação empática está relacionada com o período da graduação em que o aluno se encontra - atitudes centradas no paciente decaem ao decorrer do curso. Alguns fatores como sexo feminino e idades mais avançadas também se mostraram mais empáticos e comunicativos em relação ao paciente. Ademais, observou-se que disciplinas relacionadas à habilidade de comunicação estavam mais restritas à graduação de áreas psicossociais, encontrando-se em falta nos cursos da área da saúde em geral. Entende-se que uma comunicação hábil é necessária a médicos competentes em momentos emocionalmente desafiadores, que, como mostrado, não é ensinada ou abordada na graduação. Ao invés disso, é uma habilidade que se perde ao decorrer do curso.

Conclusões
Embora a comunicação seja uma ferramenta essencial nas práticas médicas, ainda é pouco explorada no ambiente de ensino superior e isso se torna um desafio para os estudantes durante as práticas clínicas a vista do primeiro contato real com os pacientes. Devem ser priorizadas avaliações que equilibrem os conhecimentos teóricos e práticos, assim como metodologias que promovam interações médico-paciente, estendendo-se do início da graduação com enfoque nos últimos períodos do curso. Tais práticas objetivam estimular a empatia e habilidade de comunicação necessárias para a formação de um bom profissional médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM REDE SOCIAL SOBRE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS NA PEDIATRIA NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EXTENSÃO

Luiz Gustavo Guimarães Sacramento[1],Isadora Gonçalves Roque[1],Alana Helen dos Santos Matos[1],Bruno Rodarte Freire[1],Diego Ferreira Silva[1],Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde; Relações Comunidade-Instituição; Pediatria; Redes Sociais Online.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Diante da atual pandemia da COVID-19, as mídias digitais assumem, progressivamente, maior impacto na disseminação de informações em tempo real. Apesar do enorme avanço científico recente, há aumento do pensamento negacionista e anticientífico no atual contexto brasileiro, principalmente por meio das redes sociais. Nesse âmbito, a educação em saúde realizada por projetos de extensão com professores e estudantes de medicina assume papel imprescindível na divulgação de informações científicas no meio digital.

Objetivos

A ação de extensão em questão objetiva prover, aos usuários do sistema de saúde, informações baseadas em evidências científicas acerca de doenças infecciosas e parasitárias no contexto pediátrico, além de propor políticas públicas de prevenção e intervenção nestas doenças. Ademais, objetiva aumentar a proximidade entre o meio acadêmico e o meio civil por meio da educação em saúde dialógica em uma rede social.

Relato de experiência

No período entre 17/03/2020 e 17/03/2021, os integrantes do projeto realizaram 50 publicações em seu perfil do Instagram, abordando doenças infecciosas e parasitárias de grande prevalência na população pediátrica no Brasil. Desse modo, os acadêmicos atuaram na busca por literatura com evidências científicas bem estabelecidas, sendo o conteúdo das publicações baseado em artigos científicos, livros da área médica e diretrizes de organizações nacionais e internacionais. Os estudantes atuaram, também, na adequação da linguagem verbal, com redução do número de termos técnicos, e da linguagem não-verbal, com confecção de imagens e esquemas, para que a informação fosse melhor compreendida pelos leitores. Como resultado do processo, as publicações do período obtiveram média de 48 curtidas, 8 visitas ao perfil e 607 contas alcançadas por publicação. A postagem sobre "Eficiências das máscaras na proteção contra vírus" obteve as melhores métricas, com 125 curtidas, 25 visitas ao perfil e alcance de 921 perfis. Por outro lado, a publicação sobre "Salmonelose" apresentou os menores índices, com 14 curtidas, 2 visitas ao perfil e 375 contas alcançadas.

Reflexão sobre a experiência

Paulo Freire descreve a necessidade de sempre reforçar a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica do discente, o qual deve ser sujeito da construção e da reconstrução do seu conhecimento. Desse modo, a atuação do projeto baseou-se na metodologia da problematização, a qual enfatiza o sujeito práxico, ou seja, considera o contexto social do indivíduo, buscando a explicação da sua própria realidade para transformá-la a partir disso. Portanto, este projeto mobiliza o potencial social, político e ético do estudante de medicina para atender às demandas da população brasileira no que tange às doenças infectoparasitárias pediátricas. Além disso, evidencia-se a importância da extensão na formação médica para o cumprimento de uma das missões da universidade pública: promover a socialização e democratização do conhecimento em saúde, com consequente empoderamento da população. Com isso, os usuários do sistema de saúde adquirem maior autonomia no seu processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

Portanto, ações de extensão que atuam na educação em saúde assumem papel cada vez mais relevante na formação médica, bem como possibilitam que a população tenha maior acesso à educação e, por conseguinte, transforme sua realidade por meio do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ECOS DE LUTA: UMA MESA REDONDA SOBRE AUTISMO, CONQUISTAS E DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Brendo Bezerra Bevenuto[1],Ana Cecília Fernandes Santos[1],Adrielly Lohany Barros Lins[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Autismo. Acessibilidade. Direitos Humanos.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A Organização Mundial da Saúde estima que há atualmente 70 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em todo o mundo, sendo 2 milhões somente no Brasil. Assim, apesar do ganho de notoriedade sustentado por leis e discussões acerca da necessidade de acessibilidade aos autistas, muito ainda tem-se a debater antes da obtenção de um ambiente pleno de aceitação. Frente a isso, foi realizado o Colóquio virtual "Autismo: Conquistas e Desafios no Cuidado em Saúde", com vistas a reafirmar o papel do profissional de saúde não somente como alguém capacitado ao atendimento do TEA, mas também como um constante ouvinte e porta-voz de conquistas e desafios na garantia dos direitos autistas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do 4º e 6º períodos de medicina na organização do Colóquio "Autismo: conquistas e Desafios no Cuidado em Saúde".

Relato de experiência
O Colóquio ocorreu em dois momentos, nos dias 21 e 22 de maio de 2021, via YouTube, e contou com a participação de uma pediatra pós-graduada em Psiquiatria Infantil, dois ativistas autistas (um comunicólogo e uma arquivista), uma neuropsicóloga, e uma mãe conferencista em prol dos direitos autistas. No primeiro dia, foi abordada a temática "Aspectos Clínicos e Terapêuticos do Transtorno do Espectro Autista"; enquanto que, no segundo dia, ocorreu uma Mesa Redonda sobre os "Desafios e Conquistas no Cuidado à Pessoa com Autismo". Através dos formulários de inscrição e presença, levantou-se que 58 participantes estiveram presentes e que, com o colóquio, estudantes e profissionais passaram a ter uma melhor compreensão acerca das multidimensões do TEA, desde o diagnóstico às políticas públicas, estigmas e assistência continuada. Ademais, os participantes ficaram mais confiantes em oferecer um cuidado integral e humanizado para autistas, acionando todos os componentes das redes de atenção à saúde disponíveis.

Reflexão sobre a experiência
O fato de ter como porta-vozes diferentes personagens envolvidos na vida de uma pessoa com autismo tornou o Colóquio ainda mais rico e multifacetado. Foi possível compreender os obstáculos e estigmas que pessoas com TEA enfrentam ao longo da vida e, ainda, as consequências negativas de um diagnóstico tardio, o que evidencia o quanto diversas instituições falham na identificação, no cuidado e no processo formativo desses indivíduos. Também refletiu-se sobre a dificuldade dos profissionais estabelecerem um tratamento singular, humanizado e participativo com familiares e pacientes com TEA, bem como promoverem planos de cuidado interprofissional. Logo, as discussões foram fundamentais à formação de indivíduos e futuros profissionais da saúde mais sensíveis às peculiaridades do Transtorno do Espectro Autista e aptos a adaptar suas condutas a um cuidado integral.

Conclusões ou recomendações
As vozes potencializadas no Colóquio serviram à construção de um espaço de discussão acerca dos desafios enfrentados por autistas e familiares não apenas nos serviços de saúde, mas em escolas e outros ambientes sociais. Por isso, além de agregar conhecimento teórico-prático, o evento promoveu um intercâmbio de experiências e motivações na desconstrução de estigmas atuais, corroborando a importância de condutas interdisciplinares e inclusivas, capazes de somar nos ecos da luta autista.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COMPREENSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Gabrielly Araújo Vilela[1],Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1],Maria Clara Vieira Morais[1],Maria do Socorro Silva Monteiro[1],Tobias Barros Madruga [1]

1 UFCG

Palavras-chave: Educação sexual; COVID-19; Redes Sociais Online

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A saúde sexual é uma emergência global evidenciada pela alta taxa de prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pela violência de gênero e pela discriminação ao grupo LGBTQIA+. No Brasil, soma-se a isso, a negligência da saúde reprodutiva, refletindo na alta taxa de gravidez na adolescência e tabus sexuais persistentes. O período atual é considerado uma infodemia e a internet, um local democrático, de rápido acesso e que garante o anonimato, torna-se uma ferramenta ainda mais poderosa na disseminação de informações. A saúde sexual e reprodutiva (SSR), que aborda temas considerados tabus e que se beneficiam do anonimato, tornou-se alvo de demasiadas alegações, muitas vezes conflitantes e carentes de evidências científicas. Para mudar esse problema, programas de educação sexual e reprodutiva, como o Tabu na Lupa, são importantes para desenvolver jovens mais autônomos sobre suas escolhas pessoais.

Objetivos

Relatar a experiência da educação sexual e reprodutiva entre pares utilizando o meio virtual e o anonimato.

Relato de experiência

O Tabu na Lupa, um quadro semanal no Instagram voltado para jovens adultos que aborda a saúde e direitos sexuais e reprodutivos a partir de perguntas enviadas pelos seguidores, de forma anônima, foi criado por estudantes de medicina de uma universidade do interior da Paraíba após a percepção da permanência de tabus e desinformação permeando a SSR. As perguntas recebidas foram realizadas de forma anônima por meio do Google Forms e organizadas por tópicos, sendo abordado: ISTs, orgasmo, sexo oral e anal, anticoncepcional oral, dispositivos intrauterino (DIU), menstruação e outros. As dúvidas foram respondidas por estudantes do comitê utilizando referências científicas consolidadas associadas a recursos visuais para facilitar o entendimento. O alcance médio das postagens foi de 676 visualizações, com um total de 1.101 curtidas e 575 compartilhamentos, enquanto na postagem mais popular o alcance foi de 1.240 com 249 curtidas e 233 compartilhamentos, um número expressivo para o comitê, superior a média normalmente obtida e tornando as postagens do Tabu na Lupa as mais populares.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado que o alcance médio de cada postagem foi superior à quantidade usual de alunos em uma sala de aula presencial, quebrando distâncias regionais e ratificando o potencial do meio virtual como ferramenta para difundir a educação de qualidade. Ainda, foram abordados assuntos que são negligenciados na formação básica e superior, como sexo oral e anal, orgasmo e são permeados por fake news. Isso foi possível devido ao anonimato proporcionado pelas redes sociais e pela possibilidade de tornar a informação mais atrativa, aliando referências da cultura pop e do entretenimento às evidências científicas. No entanto, entre as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento da atividade estão a limitação do alcance, que depende de fatores como o algoritmo do Instagram, divulgação pelos usuários e o obstáculo do acesso à internet democrático. Além disso, as métricas alcançadas são relativas a acessos e compartilhamentos, sem levar em consideração o entendimento do usuário ou se o material foi lido inteiramente.

Conclusões ou recomendações

Por meio do projeto, foi possível difundir conceitos, mitigar tabus e promover o ensino e a troca de informações confiáveis sobre SSR com o público-alvo. Dessa forma, atividades como essa devem ser incentivadas, visto que é uma possibilidade informativa, livre de julgamentos, com uma plataforma acessível e apropriada para a idade do público-alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ÉTICA E PROFISSIONALISMO NAS REDES SOCIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Maria Júlia Zini Sitta[1],Mariana Fiorelli Dutra[1],Matheus Alves de Souza[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Ética, Profissionalismo, Médico e Rede Social.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As chamadas mídias sociais vêm ocupando um grande espaço na inovação da tecnologia das comunicações. É descrito como um conjunto de ferramentas tecnológicas que tem por objetivo aproximar pessoas. Sua utilização se expande tanto pelo meio medico, quanto aos pacientes, portanto, é possível encontrar informações mediante ao meio profissional e pessoal. Diante disso, ações e comportamentos on-line em redes sociais podem levar ao aparecimento de problemas éticos e profissionais perante ao médico. Considera – se que, na área médica, profissionalismo e competência do profissional é de suma importância.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação ético e profissional do médico no novo meio de comunicação: as redes sociais.

Métodos
Foi realizado uma revisão de literatura nos bancos de dados da SciELO e Google Acadêmico, com artigos em português, espanhol e inglês, dentro do período de 2002 a 2021, utilizando os descritores: Ética, Profissionalismo, Médico e Rede Social. E selecionados conforme leitura e adequação ao tema. Foram excluídos da pesquisa artigos incompletos e não disponíveis na integra em caráter online.

Resultados
/ Discussão Hoje, as redes sociais vêm ganhando cada vez mais espaço e importância, visto que possuem uma imensa facilidade em propagar informações. É possível observar ampla utilização das redes por meio dos médicos e pacientes, o que pode levar a um empasse na relação médico/paciente e ao aparecimento de problemas éticos e profissionais perante ao médico. Considera – se que, na área médica, profissionalismo e competência é de suma importância. O conceito profissionalismo, de origem inglesa – professionalism – designa um movimento de caráter ético que se originou no meio acadêmico dos EUA do qual definiram os elementos essenciais de uma prática médica de excelência, se tratando do compromisso com a competência profissional, confidenciabilidade, integridade, bem estar e promoção da justiça social, estando intimamente relacionado com a ética. A ética, portanto, é visto como uma reflexão crítica sobre moral, valores e obrigações estabelecendo diretrizes e princípios para a conduta médica profissional. Desse modo, surgiu a necessidade de esclarecer como o médico deve agir nas redes socias para manter o profissionalismo e a ética, assim o Conselho Federal de Medicina brasileiro (CFM) publicou a Resolução nº 1.974/2011 que inclui alguns critérios para participação de médicos nas redes sociais. Pode-se evidenciar, também, a Resolução do CFM nº 2.126/2015, que expõe ser vedada ao médico a publicação nas mídias sociais de autorretrato (selfie), imagens ou áudios que caracterizem sensacionalismo, concorrência desleal ou autopromoção. E posteriormente, o CFM publicou a Resolução nº 2.133/2015, que alterou o Anexo I da Resolução CFM nº 1.974/2011, a qual aborda critérios para a relação dos médicos com a imprensa (programas de televisão e rádio, jornais, revistas), no uso das redes sociais e na participação em eventos, além do Código de Ética Medica já vigente.

Conclusões
Novos trabalhos sobre profissionalismo on-line e ética entre estudantes de Medicina podem trazer maior riqueza de evidências, orientar docentes quanto a abordagens na graduação médica, para que sejam formados profissionais mais responsáveis e conscientes quanto às repercussões das ações on-line. Percebe-se a orientação quanto ao uso das redes sociais como uma necessidade, com o objetivo de estabelecer maior cumplicidade e confiança na relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS MÉDICOS.

Paula Vitória de Oliveira Sales[1],Vinícius da Costa Faustino[1],Carla Mariana de Melo Beeck[1],Daniele Caséca Ruffo[1]

1 UFRR

Palavras-chave: Educação Médica, medicina na pandemia, ensino remoto

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O surgimento do novo coronavírus estabeleceu novos desafios para o desenvolvimento da educação médica brasileira. Atualmente, com a pandemia da COVID-19 as escolas médicas adotaram, de forma emergencial, o ensino virtual que prejudicou as vivências e práticas clínicas dos estudantes de medicina. Dessa forma, é notável a importância de analisar a qualidade da formação desses futuros profissionais médicos e os desafios por eles enfrentados.

Objetivos
Desse modo, dissertar e analisar quais as principais dificuldades enfrentadas na implementação do ensino a distância e de forma remota na formação médica no atual cenário da pandemia torna-se de grande importância, sendo esses os objetivos deste trabalho.

Métodos
Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Para a pesquisa bibliográfica foram usadas duas bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios para a escolha dos artigos incluíam aqueles que abordavam assuntos relacionados com os desafios da educação médica brasileira durante a pandemia. Além da presença de termos como educação médica, pandemia e educação remota no título, resumo e/ou palavra-chave. Não apresenta conflitos de interesse. Após a análise dos resumos, foram selecionados os artigos para estudo.

Resultados
/ Discussão A partir dos artigos estudados, é visto que a estruturação do currículo médico centralizado já era tema antes da pandemia de COVID-19 que obrigou o ensino remoto nos cursos de medicina no Brasil. Outro tema de destaque foi o pouco protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, visto que a maioria das faculdades tem como centralização o docente, o que não ocorre no método PBL (Problem Basead Learning), em que o ensino é feito com discussões em grupo. Ademais, a ausência de vivências clínicas em enfermarias e ambulatórios é um obstáculo, uma vez que são de grande importância na formação médica e por conta da pandemia não estão sendo realizadas. Dessa forma, tem-se poucas alternativas online que possam ser utilizadas a fim de suprir essa demanda. Além disso, o fato do curso de medicina ser dividido em matérias pré-clínicas, clínico-teóricas e internato faz com que os acadêmicos dos diferentes ciclos sejam afetados de formas diferentes, uma vez que as matérias pré-clínicas, por exemplo, exigem menor interação com o paciente e por isso podem ser adaptadas ao método online com prejuízos menores para o aprendizado. Outrossim, um fato importante na migração para o ensino remoto é o acesso a internet, que fica prejudicado principalmente para os alunos com condições socioeconômicas desfavoráveis. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os estudantes da rede pública têm menor acesso e as estatísticas crescem desde 2016, levando a 4,3 milhões de brasileiros sem esse alcance no fim de 2019. A falta de conexão é ainda maior na região Norte, atingindo apenas 68,4% de acesso à rede na educação pública.

Conclusões
Dessa forma, percebe-se com a pandemia o surgimento de novos desafios na formação dos profissionais médicos. A exemplo, no desenvolvimento das novas estratégias de ensino remoto que supram os requisitos necessários e desigualdade no acesso à internet por parte dos estudantes. Problemas como esses mostram-se como impasses ao desenvolvimento de uma educação médica de qualidade em virtude do isolamento social. Com isso, é notável a relevância da discussão sobre os impactos que o momento pandêmico causa na formação médica brasileira e quais desafios precisam ser superados para que prejuízos permanentes não sejam causados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA SOCIAL DOS CALOUROS DE MEDICINA VIVENCIADA REMOTAMENTE

Analina Furtado Valadão[1],Jaqueline Melo Soares[1],Niura Sueli de Almeida Martins[1],Vinícius Lana Ferreira[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: inclusão; trote; voluntariado.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O voluntariado propicia a quem pratica uma experiência social com perspectivas diferenciadas para o desenvolvimento pessoal com várias motivações, destacando-se a inclusão, a valorização do indivíduo e a superação. No contexto educacional, os projetos dessa natureza podem contribuir com a formação integral e fortalecimento do desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, sobretudo os recém-chegados ao ensino superior de um curso médico.

Objetivos
Apresentar uma experiência positiva vivenciada remotamente durante o Programa de Recepção e Integração de Ingressantes no curso de medicina, para o estabelecimento de vínculo voluntariado entre os alunos ingressantes e uma instituição beneficente.

Relato de experiência
O relato mostra uma experiência social realizada por via remota entre professores/funcionários, calouros de medicina e todos os funcionários e moradores de uma instituição que abriga deficientes físicos e mentais no interior de Minas Gerais. Destaca-se que foi uma adaptação de uma atividade sempre realizada de forma presencial. No desenvolvimento da referida experiência, no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021, foi utilizada a plataforma de videoconferência ZOOM para o encontro síncrono entre os todos os envolvidos. Para a atividade a instituição beneficente reuniu funcionários e abrigados em um ambiente amplo e iluminado. Um computador foi adaptado para que os alunos visualizassem os abrigados e a estrutura da instituição. No horário agendado um dos professores conduziu o encontro de dentro da instituição. Apresentou a fundadora da casa que fez uma breve apresentação e junto com os moradores da casa cantou uma música de boas-vindas aos alunos. Na sequência a fundadora contou a história da instituição destacando a importância de jovens médicos conhecerem a realidade dos deficientes físicos e mentais em situação de abrigo, muitas vezes por abandono. Os alunos fizeram várias perguntas sobre a instituição, tanto por áudio quanto pelo chat, e por vídeo puderam ver alguns internos. Todos da casa coreografaram músicas de alegria e descontração. Ao final foi lançado o trote solidário. Os alunos foram divididos em equipes para uma gincana de arrecadação de leite para a instituição.

Reflexão sobre a experiência
Proporcionar aos alunos uma atividade social dessa natureza foi, é e sempre será de extrema grandeza pessoal e social para todos os envolvidos, mesmo no formato remoto, pois se constatou que apesar da via remota a alegria, emoção e envolvimento dos participantes foram visivelmente percebidos. Os comentários feitos no chat pelos alunos, a fala de vários que se manifestaram, as lágrimas e a voz embargada estavam presentes. Observou-se ainda que a arrecadação de leite, ainda que menor comparada aos anos anteriores foi muito significativa. Outro ponto importante foi a pergunta frequente dos alunos no retorno semipresencial: professora que dia vamos visitar a aquela instituição?

Conclusões ou recomendações
Vivenciar uma ação social entre estudantes, professores e uma instituição que abriga deficientes físicos e mentais, mediada apenas pela tecnologia, possibilitou aos futuros médicos e todos os envolvidos constatar que as emoções não dependem do contato físico, dependem apenas do que os olhos veem, os ouvidos ouvem e o coração abraça. A utilização dos meios digitais pode e deve ser um instrumento importante de inclusão social. Assim, os recursos digitais se mostram capazes de minimizar o distanciamento entre as pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÉDICOS DO SÉCULO XXI

Mateus Uriel da Silva Cerqueira Santos[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: formação médica, medicina social, médico político

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A história da medicina no Brasil não ocorreu de modo linear e o seu desenvolvimento esteve atrelado à toda história política, social e intelectual do país. No período colonial, a medicina foi sustentada por culturas distintas de não especialistas e com inexpressiva participação de médicos com formação acadêmica. Mais tarde, após a abolição da escravatura e a proclamação da república, apesar de se manter costumes conservadores, se estabeleceu uma interseção entre a medicina e as ciências sociais e novos ideias de intelectualidade foram surgindo dando espaço ao médico-político, uma medicina no qual o médico, representado na imagem da ciência, agora teria a responsabilidade de ocupar um papel na esfera social diferente daquele organizado anteriormente, com isso nasceu-se a medicina social, um instrumento de intervenção contra os males sociais e um aliado da saúde pública. Dado exposto, cabe uma provocação importante: como os profissionais médicos frutos desse paradigma estão se posicionando frente a sociedade atual?

Objetivos
Discutir sobre a formação sociopolítica na medicina brasileira com intuito de contribuir no debate de determinada temática, levantando questões e colaborando na aquisição do conhecimento.

Métodos
Foi feita uma revisão de literatura do tipo narrativa, não sistemática, utilizando-se de pesquisas qualitativas e estudos teóricos retirados da base de dados do SciELO, PubMed e LILACS, sendo estes lidos e analisados criticamente.

Resultados
/ Discussão Sabe-se que o Brasil vivenciou diferentes regimes e governos que trouxeram à tona momentos críticos para a democracia, economia e o bem-estar da população e, no atual contexto de pandemia pela covid 19, o país vive uma cultura do negacionismo nas quais fatores individuais e institucionais se posicionam de forma demasiada acima de evidências científicas, temos não apenas uma pandemia viral, mas também uma disseminação da ignorância. Independente do motivo, o problema maior da negação da realidade é que ela produz novas realidades, muitas vezes danosas à sociedade, o boicote às medidas preventivas, o incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica e a tentativa de descredibilizar a vacina são alguns dos exemplos que refletem esse contexto. Acrescido a isso, parte da comunidade médica tem apresentado uma conduta profissional duvidosa no que se quis diz respeito à ciência, desse modo é pertinente questionar sobre a eficiência da formação do profissional médico diante da esfera político-social. Uma hipótese que poderia explicar esse fenômeno seria a falta de base científica na formação acadêmica, no entanto, sabe-se que a chamada medicina baseada em evidências tem ganhado bastante notoriedade nas escolas médicas atuais. De toda forma, é ideal que se busque um equilíbrio entre uma formação que valorize a ciência e, ao mesmo tempo, capacite a criticidade do profissional para atuar sobre uma perspectiva social e política na comunidade.

Conclusões
Avaliando-se em um quadro histórico, a medicina conquistou o campo social e científico se tornando um importante instrumento de intervenção na sociedade, contudo, o atual contexto traz à tona um questionamento relevante a respeito da atuação desses profissionais em uma realidade de ignorância e negacionismo, evidenciadas pela pandemia da covid 19. Desse modo, é necessária uma análise mais assertiva da formação do médico brasileiro com o objetivo de se reavaliar as diretrizes do ensino curricular das escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATUAÇÃO COMO COORDENAÇÃO DO VOLUNTARIADO EM PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA DAS VACINAS CONTRA SARS-COV-2

Lara Soalheiro Prata [1],Igor Andrade de Araujo [1],Cassianne Cristina da Silva Souza[1],Luísa Jannuzzi Fraga Pinheiro[1],Pollyana Barreto Corrêa[1],José Augusto da Silva Messias[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado, Vacinas, Estudo Clínico, COVID-19

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Segundo Paulo Freire, na educação libertadora, o aprendizado, para além da técnica, constrói uma formação crítica e cidadã. A partir dessa premissa, o projeto de voluntariado na pesquisa sobre vacinas da Covid-19 quebra barreiras do impessoal ensino remoto e insere-se como rede de ajuda presencial no combate à pandemia, propagando seus conceitos mais atualizados e estimulando a população a colaborar com a ciência, além de inserir os alunos na prática de um estudo clínico e epidemiológico de grande magnitude.

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas pelos alunos voluntários na pesquisa "Perfil Epidemiológico e Laboratorial da Pandemia do Covid-19 e Avaliação da Resposta Vacinal para SARS-CoV-2", evidenciando os aprendizados nos âmbitos científico e social.

Relato de experiência

Em fevereiro de 2021, foi criado um grupo responsável pela coordenação do voluntariado de alunos disponíveis para a atividade de campo da pesquisa. Além de atuarem como voluntários, os membros desse grupo geriam a logística cotidiana dos alunos na pesquisa. Na primeira fase, os voluntários atuaram captando profissionais de saúde e população geral interessados em contribuir para a pesquisa. Após a captura, aplica-se um questionário com informações gerais, cujas perguntas incluem presença de comorbidades, diagnóstico anterior de Covid-19, entre outras. No caso da população geral, o grupo coordenador foi ainda mais importante, já que era preciso explicar o estudo e sua importância para o público leigo, instigar seu interesse e, assim, a participação. Somado a isso, houve a oportunidade de desconstruir mitos e esclarecer dúvidas comuns na pandemia para a população. A partir de junho de 2021, o grupo começou a atuar em uma outra etapa da pesquisa: a fase clínica. Nesse momento, são atualizadas as informações dos participantes e, ainda, aplicado um novo questionário a fim de saber se o voluntário foi infectado pela Covid-19 entre doses ou após completar o esquema vacinal. Além disso, essa etapa conta com uma avaliação clínica, durante a qual o grupo realiza uma anamnese dirigida em participantes que se infectaram, além de avaliar possíveis sequelas. Após essa avaliação, o participante é, então, encaminhado para alguma especialidade clínica, caso necessário.

Reflexão sobre a experiência

Durante os cinco primeiros meses de duração do projeto, pudemos observar, como coordenação, a construção inicial de profissionais alinhados à lógica da educação popular em saúde, muito presente na captação, e a importância da área de pesquisa para a sociedade, temática por vezes negligenciada no currículo médico. Além disso, ficou evidenciado o valor do voluntariado na formação de médicos com uma consciência ética e holística sobre a comunidade em que atua, corroborando para uma futura prática médica mais humanizada.

Conclusões ou recomendações

Diante de tudo que o Brasil e o mundo viveram desde o ano de 2020, a busca por ações capazes de alterar o cenário é constante. Nesse contexto, o voluntariado aparece com o propósito de contribuir para transformar a realidade do país. A interação dos voluntários com pessoas de diferentes nichos e ocupações, em prol do conhecimento, é um ato libertador, possibilitando revolucionar a sociedade a partir de um olhar crítico, utilizando a ciência, a educação e a cidadania. Assim, o voluntariado tornou-se uma ferramenta importante de aprendizado e crescimento para os alunos envolvidos, de modo a contemplar conhecimentos teórico e prático, tornando cada membro um aprendiz ativo no projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MESA REDONDA "COVID-19 E PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE: É POSSÍVEL CUIDAR DO OUTRO SEM DESCUIDAR DA PRÓPRIA MENTE?": UM RELATO

Natália Carvalho Fonsêca[1],Amanda Campos de Godoi Amaro[1],Ana Carolina Braga Aires[1],Camilla Melo Mendonca[1],Maria Fernanda Dantas de Moraes[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Durante pandemias, a saúde física das pessoas e o combate ao agente etiológico tornam-se os focos primários de atenção,enquanto os aspectos referentes à saúde mental são negligenciados e subestimados. Isso gera lacunas importantes no combate às consequências negativas associadas à doença responsável pela pandemia, o que é indesejável, pois as implicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, atingindo diferentes setores da sociedade. Nesta pandemia, sintomas de ansiedade e estresse foram intensificados, especialmente na vida dos profissionais que atuam na "linha de frente", estando em contato direto com os pacientes infectados.

Objetivos

Compartilhar a percepção de acadêmicos sobre a idealização e realização, durante a pandemia, da Mesa Redonda "COVID-19 e Profissionais da linha de frente: É possível cuidar do outro sem descuidar da própria mente?"

Relato de experiência

A partir de revisão de literatura, observou-se a relevância de debater sobre a saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia. Diante disso, foi idealizada uma mesa redonda sobre o tema, contando com a participação de uma equipe de saúde multidisciplinar: um médico psiquiatra, um médico intensivista e um enfermeiro, todos atuantes na linha de frente da COVID. As redes sociais (instagram e whatsapp) foram utilizadas para convidar o público geral, que em sua maioria (69,4%) ainda não havia tido contato com o tema proposto. Assim, após três semanas de divulgação, a mesa "COVID-19 e Profissionais da linha de frente: É possível cuidar do outro sem descuidar da própria mente?" ocorreu, de modo online, no dia 02 de setembro às 18:30, via plataforma Google Meet. O público do evento totalizou 49 pessoas entre estudantes e profissionais. A dinâmica foi dividida em dois momentos, um primeiro com falas expositivas dos 3 palestrantes sobre suas vivências e percepções como indivíduos e profissionais atuantes na pandemia. Em seguida, a conversa ocorreu em forma de bate-papo com o público, abordando dúvidas e curiosidades. Foram elencados sentimentos de ansiedade e irritabilidade vivenciados por grande parte do público durante esse período de restrições e houve uma troca ativa, em que profissionais de diferentes eixos de atuação puderam expor sobre suas vivências, dificuldades e recomendações.

Reflexão sobre a experiência

A atual pandemia trouxe importantes reflexões sobre o trabalho dos profissionais da saúde e o esgotamento físico e mental aos quais são submetidos. A roda de conversa permitiu que os profissionais compartilhassem suas experiências e como estas tiveram um significativo impacto sobre sua saúde mental e, consequentemente, em sua atuação na linha de frente. No contexto atual, o evento se mostrou muito relevante, ampliando a perspectiva do público sobre esse tema, que se tornou proeminente nos últimos anos. A saúde mental é um tema que, por vezes, é negligenciado pelos profissionais da saúde, e a roda possibilitou um entendimento mais amplo dessa realidade tão preocupante.

Conclusões ou recomendações

O evento bem como a pesquisa que o embasou trouxeram aos envolvidos a perspectiva valiosa e pouco explorada dos atores da saúde quanto aos impactos e custos pessoais advindos do enfrentamento de uma das piores crises mundiais de saúde. Ademais, evidenciou-se a relevância de espaços de debate do tema da saúde mental entre os profissionais de saúde tanto para conferir visibilidade à pauta quanto para divisão de experiências e estratégias de promoção de bem-estar no ambiente de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA NOVA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Ramalho Junior[1],Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues[1],Bruno Godoy do Nascimento [1],Idelgardes de Morais Júnior[1],Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC - PALMAS

Palavras-chave: Medicina; Aprendizagem; Ensino

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Historicamente, o ensino pedagógico no curso de medicina era voltado para uma capacitação profissional baseada no modelo biomédico, em que os profissionais atendiam os enfermos de forma fragmentada e curativa. Entretanto, com sua improficiência frente aos desafios populacionais de saúde, tornou-se necessária uma reestruturação na formação médica, adaptando-se ao modelo biopsicossocial, que visa a promoção e prevenção da saúde, avaliando os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do paciente. Assim, para aplicação deste método, houve uma reformulação na grade curricular acadêmica, em que foram implementadas disciplinas capazes de fornecer estas habilidades aos futuros profissionais da saúde. Dessa forma, a disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), inserida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins, é indispensável para realizar a transição entre os projetos pedagógicos, agregando assim, profissionais humanizados no mercado de trabalho.

Objetivos

Realizar uma análise critico-reflexiva a respeito da disciplina de IESC, inserida numa IES do Tocantins, evidenciando seu papel na reestruturação do perfil médico.

Relato de experiência

A metodologia da disciplina de IESC é subdividida em dois eixos, a parte teórica, em que são realizadas palestras semanais, referentes a assuntos que visam aguçar nossa formação acadêmica biopsicossocial, e a parte prática, em que os alunos estagiam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), supervisionados por preceptores especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC), com o intuito de consolidar o assunto visto na teoria. Durante o estágio, os alunos acompanham os tutores nos atendimentos, se relacionam com outros profissionais da saúde e observam a importância de uma boa relação médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência

Este processo de aprendizagem concedido por IESC exerce um papel fundamental na formação médica, uma vez que viabiliza a construção de profissionais humanistas, capazes de atuarem na integralidade da atenção à saúde, característica indispensável aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A articulação entre ensino e serviço incentiva uma reflexão sobre a realidade, o que possibilita ao aluno elaborar críticas e explorar soluções aos problemas encontrados, com compromisso e responsabilidade com o usuário.

Conclusões ou recomendações

Assim sendo, a proposta de ensino-aprendizagem disponibilizada pela disciplina de IESC, surge, então, com um método pedagógico eficiente para superar o perfil médico fragmentado, até então proposto pelo antigo modelo biomédico. Os estágios possibilitam estimular o senso crítico e a tomada de decisão dos futuros profissionais da saúde, além de agregar características indispensáveis a todo médico humanizado, como compaixão, paciência, compreensão e honestidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ATUAÇÃO DO VOLUNTARIADO NA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO

Igor Andrade de Araujo [1],Anna Júlia Lopes de Brito[1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],José Wallison Sousa do Nascimento[1],Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes[1],Juan Carlos Silva Possi [1]

1 UERJ

Palavras-chave: voluntariado, imunização, aprendizado vivencial, covid-19

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O projeto de voluntariado para a campanha de imunização, promovido pelo Centro Acadêmico de Medicina, surge com a implementação dos postos de vacinação contra o SARS-CoV-2 no campus universitário. Impulsionados por um sentimento de responsabilidade social, estudantes ocuparam espaços na organização e logística de um dos mais relevantes pontos de imunização do país. Dessa forma, ultrapassando os muros da universidade pública, o voluntariado relaciona o conhecimento acadêmico com a prática, tornando cada voluntário um aprendiz ativo no projeto, produzindo experiências fundamentais na formação de profissionais comprometidos com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) e com lógica da educação popular. Sobretudo, é pela prática da comunicação dialógica, da escuta ativa e do cuidar particularizado que nos constituímos enquanto extensão do SUS.

Objetivos

Relatar como a experiência do voluntariado contribui para a formação e para o aprendizado dos voluntários e do público assistido, evidenciando o impacto no âmbito acadêmico e social.

Relato de experiência

Durante o projeto, foi criada uma coordenação com o objetivo de organizar a escala e a logística dos voluntários nos cinco dias úteis semanais, alocando-os nos turnos da manhã e da tarde, de modo que sempre haja um número mínimo de estudantes trabalhando. Além disso, os coordenadores intermedeiam a comunicação entre os voluntários e a equipe de enfermagem, repassando demandas. De modo geral, os universitários atuam como escribas e auxiliam na verificação das condições ou dos critérios necessários para vacinar a população conforme os repasses da Secretaria Municipal de Saúde, como idade, comorbidades e medicamentos de rotina. Dessa forma, é por meio da educação popular em saúde que o projeto permite a popularização da imunidade coletiva, da vacinação e dos princípios do SUS, combatendo a desinformação e a postura anticientífica de algumas autoridades.

Reflexão sobre a experiência

A experiência do voluntariado evidencia a importância do SUS para a manutenção da saúde pública no país a partir do Programa Nacional de Imunizações e do fortalecimento da luta contra o desmonte desse sistema. Ademais, o contato direto com a comunidade corrobora para a concepção de uma visão holística do processo saúde-doença na formação médica, instigando reflexões a respeito da importância de uma medicina mais humanizada. Nesse sentido, ao nos aproximarmos da atenção básica, afastamos o modelo de formação hospitalocêntrico e contribuímos para a educação de profissionais preconizadores do alinhamento da prática do cuidado individual aos atributos da Atenção Primária à Saúde, promovendo um cuidar socialmente diferenciado e empoderador.

Conclusões ou recomendações

O voluntariado contribui para a construção de uma consciência social desde o início da vida acadêmica, sendo fundamental na educação de um profissional que não é passivo perante a realidade por ele vivenciada, mas que atua com a consciência de ser comprometido com a sociedade na busca da promoção de saúde. Desse modo, em meio a necropolítica como regime de governo, ocorre a intensificação da necessidade de reafirmar a existência, a importância e a manutenção desse projeto, essencial na construção de alunos e futuros profissionais que fujam da lógica academicista e que tenham a percepção de que a busca por saúde, também, é a busca por justiça social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DO PROBLEM-BASED LEARNING PARA A FORMAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E CIDADÃ NO CURSO DE MEDICINA

Maria Eduarda Campos Bezerra[1],Brenda Ellen Meneses Cardoso[1],Fernando Sousa Nogueira da Cruz [1],Ana Andreza Albuquerque Medeiros[1],Francisco Lucas Lima da Paz[1],Luan Kelves Miranda de Souza[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Determinantes Sociais da Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Problem-Based Learning (PBL) é um método de ensino-aprendizagem ativa, que tem no professor o papel de facilitador e não disseminador do conhecimento. Os discentes coletam e assimilam informações, possibilitando a articulação do conhecimento prévio com o raciocínio científico. Dessa forma, a participação ativa do aluno assegura novas oportunidades de aprendizagem, objetivando a solução de problemas e a formação de profissionais que percebem e abordam os determinantes sociais e políticos que interferem no processo saúde-doença do indivíduo em diferentes espaços sociais do cotidiano.

Objetivos
Abordar a relação entre a implantação do Problem-Based Learning e a formação social, política e cidadã do estudante de medicina por meio de uma revisão de literatura.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada por meio de buscas nas principais bases de dados, como Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo), com combinação dos descritores "medical education", "problem-based learning" e "social determinants of health". Acerca dos critérios de elegibilidade, foram selecionados artigos disponíveis integralmente e escritos nos últimos 5 anos e que abordavam a relação do PBL com a formação médica nas esferas social, política e cidadã. Após seleção dos artigos e leitura dos respectivos resumos, foram selecionados 10 artigos.

Resultados
/ Discussão Percebe-se que, diferentemente do ensino tradicional, no qual o estudante possui um papel passivo na aquisição do conhecimento, o PBL possui como principal responsável pela construção do aprendizado o aluno, promovendo aplicação e integração de saberes, trabalho em equipe e capacidade de resolução de problemas. Essa metodologia tem se mostrado mais eficaz no desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que a resolução de problemas favorece a proximidade com a comunidade e com situações realistas. Assim, no PBL, os determinantes sociais da saúde são comumente invocados para que se estabeleça sua influência no processo saúde-doença. Ademais, o desenvolvimento de competências metacognitivas e de competências associadas à pesquisa médica é outro aspecto favorecido pelo PBL. Esses parâmetros convergem para a pedagogia problematizadora de Paulo Freire, a qual reconhece a interferência dos determinantes políticos, socioculturais e ambientais na saúde dos indivíduos, envolvendo os estudantes na análise das causas das desigualdades sociais. Para isso, Freire defende uma reconfiguração igualitária das salas de aula, perspectiva próxima do PBL, fazendo com que os estudantes passem a se ver como corresponsáveis pelas suas comunidades e aptos a promover mudanças significativas. Dessa forma, apesar de ainda necessitar de melhorias para corresponder mais fielmente às identidades sociais dos pacientes reais, o PBL aproxima os estudantes do exercício da medicina social, humana e política, a serviço da justiça social e em prol de um olhar voltado para populações marginalizadas e vulneráveis.

Conclusões
Dessa maneira, nota-se que o PBL é uma ferramenta importante no processo de ressignificação da educação médica, uma vez que busca incluir no profissional dimensões éticas e humanísticas, além de desenvolver atitudes e valores voltados à cidadania e direitos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA A DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Luiza Telles de Andrade Alvares[1],Maria Clara Ressiguier Ribeiro Esposiro[1],Lucas Lorrete de Moura[1],Ana Carla Trugilho Sales[1],Eduarda Aguinaga[1],Karine de Lima Sirio Boclin[1]

1 UNESA RJ

Palavras-chave: Insatisfação Corporal, Cirurgia Plástica, Estudantes de Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No contexto atual, em uma sociedade globalizada e marcada pelo uso de redes sociais, as influências sobre a idealização da imagem corporal são ampliadas. Além de fatores limitados à vida fora da internet, a propagação de padrões estéticos pela mídia é um ponto importante nessa influência. Não é incomum a distorção da imagem corporal e distúrbios relacionados estarem relacionados com transtornos alimentares e psicológicos, como bulimia e anorexia. Em relação aos estudantes de Medicina, é importante atentar sobre a influência de padrões estéticos entre este grupo vulnerável. A rotina requer intensa dedicação e renúncia do indivíduo, o que pode constar como fatores de risco para a insatisfação com a IC, desenvolvimento de transtornos psicológicos, baixa autoestima e predispor ao ganho de peso, sobrepeso e obesidade.

Objetivos

Estimar a prevalência de insatisfação da imagem corporal (IC) entre estudantes de medicina de uma universidade do município do Rio de Janeiro e suas associações com variáveis sócio-demográficas, tempo de uso de redes sociais e Índice de Massa Corporal (IMC).

Métodos

Estudo transversal com 264 estudantes do curso de Medicina da universidade do município do Rio de Janeiro realizado por meio de questionário auto-administrado, a partir de uma amostra por conveniência. As variáveis de exposição foram: sexo, cor aça, idade, ciclo do curso, IMC e tempo de uso de redes sociais. Foi usada a escala de silhuetas de Stunkard para avaliação da insatisfação corporal. Foram estimadas prevalências de insatisfação da IC (%) segundo as variáveis de exposição. As diferenças entre os grupos foram avaliadas por meio do Teste do $\chi 2$ (qui-quadrado) de Pearson. Os resultados foram considerados como estatisticamente significativos quando apresentaram p- valor<0,05. Todas as análises foram realizadas com o Programa Estatístico R.

Resultados

/ Discussão Nosso estudo analisou 264 estudantes de Medicina. Nota-se que o sexo feminino foi predominante, constituindo 75% da amostra. Nota-se que uma porcentagem significativa se encontra dentro do IMC adequado, porém 31,8% desses estudantes de Medicina são considerados com sobrepeso ou obesidade. Em relação a população total do estudo, 75,4% dos estudantes estão insatisfeitos independente do IMC. Entre os eutróficos, apenas 30,4% se consideram satisfeitos. O restante, por sua vez, deseja diminuir a silhueta (52,4%) ou aumentá-la. Na análise de prevalência, nota-se que à medida que o IMC aumenta, cresce a insatisfação com a imagem, chegando a 100% entre os participantes da amostra que são obesos (p-valor 0,003).Entre os participantes, apenas 35,2% não têm desejo de realizar procedimento estético/cirúrgico e o restante optou por sim ou talvez, o que representa uma grande parcela de estudantes interessados em buscar meios não tradicionais para realizar mudanças em seu próprio corpo, como pode ser observado na figura abaixo. Essa variável apresentou significância estatística com a insatisfação (p-valor 0,009).Dentre todas as redes sociais, apenas o Instagram obteve significância estatística em relação a insatisfação com a imagem corporal, (p valor= 0,022).

Conclusões

Apesar de ser uma população predominantemente eutrófica a insatisfação da IC foi muito prevalente entre os estudantes. A insatisfação está relacionada principalmente com a utilização do Instagram, o aumento do peso e com faixas etárias mais jovens.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÕES E AÇÕES PARA EDUCAÇÃO NÃO DISCRIMINATÓRIA E DEMOCRÁTICA EM DIFERENTES NÍVEIS DA FORMAÇÃO

Rafael Thomaz Marques[1],Catarina Soares de Moraes[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 UNESP

Palavras-chave: Direitos humanos, educação, grupos minoritários, preconceito.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O esforço mundial da educação para conscientização sobre a necessidade da observância dos direitos humanos ainda encontra resistência por diversos setores sociais. Na prática, promover inviolabilidade e correta aplicação dos direitos humanos universais garantem a manutenção do bem-estar social e promovem a equidade entre os cidadãos. Assim, torna-se imperativa a necessidade de formulação de programas de discussão sobre a aplicabilidade da diversidade e democracia no âmbito educacional formal.

Objetivos
Complementar o projeto pedagógico do cursinho pré-vestibular de uma universidade pública, do interior de São Paulo, com espaços de discussão sobre diversidades racial e de gênero, educação especial inclusiva e liberdade religiosa.

Relato de experiência
Inserido em um programa público que tem por meta prioritária a produção de conhecimento na área educacional, a proposta visou se corresponsabilizar por temas como diversidade racial, diversidade de gênero, educação especial inclusiva e liberdade religiosa. O formato em rodas de conversa online permitiu a sequência de atividades que englobaram acolhimento musical, apresentação do projeto, provocação, a explanação de convidado-expert no assunto convidado e encerramento. Durante novembro e dezembro de 2020, ocorreram os encontros digitais síncronos, com duração de 90 minutos por tema. A prospecção de interessados nos temas ocorreu via formulário eletrônico, divulgado nas redes sociais dos participantes e grupos de mensagens eletrônicas. Uma breve pesquisa de perfil social dos interessados foi realizada, juntamente com um pedido de livre associação de palavras com interesse em capturar as concepções do público-alvo sobre o tema "direitos humanos".

Reflexão sobre a experiência
Existiu interesse e satisfação por parte do público-alvo e dos convidados, mostrando prévia consciência coletiva, por parte dos participantes, da necessidade de discussão das pautas apresentadas no projeto. Observou-se que a discussão sobre o impacto da diversidade racial e de gênero no cotidiano pode permear ainda mais a sociedade, de forma a acrescentar novos conceitos e concepções, que sequer são questionados na sociedade atual. A roda de conversa sobre liberdade religiosa produziu um efeito reflexivo aos participantes, alinhando a existência de crenças diferentes e respeito mútuo na sociedade. Sobre educação inclusiva, a construção de conceitos e apresentação de experiências emocionantes sobre o fazer educacional nesse contexto trouxe a evidente necessidade de acolher processos de aprendizado e de descobrimento do mundo diferentes dos padrões.

Conclusões ou recomendações
Existe a necessidade pungente de educação da comunidade sobre os conceitos envolvidos com a percepção dos direitos humanos no dia-a-dia e, mais ainda, sobre o impacto que a sua adequada aplicação exerce na construção de uma sociedade mais equânime e direcionada ao bem-estar social. O efeito educativo da proposta para estudantes em formação, como no pré-vestibular concretiza a necessidade de iniciativas semelhantes e com alcance para transformações sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES, RESIDENTES E DOCENTES DE MEDICINA SOBRE CUSTOS DE EXAMES EM CLÍNICA MÉDICA

Malu Ribeiro Fernandes Adan[1],Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Dilton Rodrigues Mendonca[1],Carolina Villa Nova Aguiar[1],Marta Silva Menezes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Custo-consciência. Custo de exames. Clínica Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Atualmente, com o advento de novos procedimentos e novas técnicas de tratamento, a medicina se encontra inserida em um contexto no qual a qualidade do cuidado em saúde está associada à exuberância de exames e procedimentos executados, dando lugar a um pensamento errôneo que valoriza a sobreutilização de recursos, gerando uma sobrecarga ao sistema de saúde. Um dos grandes desafios quanto ao custo com assistência médica é compreender que para resolver as altas taxas de atendimento de baixa qualidade e iminentes déficits da gestão em saúde, precisa haver uma conscientização dos profissionais quanto à assistência médica excessiva que não contribuem para a saúde da população. O que se observa é que muitos médicos são formados sem o conhecimento, ou sequer interesse, de onde e como se informar sobre os custos de exames na prática médica, bem como os impactos de sua sobreutilização no sistema de saúde e na vida do paciente.

Objetivos
Descrever o conhecimento de estudantes, residentes e docentes de medicina sobre custo de exames em clínica médica.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa empírica de caráter quantitativo e de corte transversal. Como critérios de inclusão, estudantes do internato, residentes e docentes em medicina no período de agosto de 2020 até novembro de 2020, selecionados de forma não probabilística por acessibilidade. Os participantes, via on-line, utilizando uma escala tipo Likert, responderam a um questionário em que constam dados de identificação e perguntas que abordam o conhecimento sobre custos de exames na área de clínica médica.

Resultados
/ Discussão Dos 263 participantes, 66,9% eram estudantes, 19,4% docentes e 13,7% residentes. A média de idade foi de 29 (+10,3) anos, predominando o sexo feminino (63,9%). Entre os estudantes, 43% cursavam o 5º ano e 57% o 6º ano. Cerca de 74,5% dos docentes tinham mestrado/doutorado. Apesar de 98,8% dos entrevistados acharem importante o médico saber o custo de exames e 53,1% afirmarem que abordam esse tema ao conversar com o paciente, apenas 19,7% conhecem alguma fonte de busca de preços. O não conhecimento de custos foi observado em exames frequentes na prática médica como: hemograma (57,1%) e glicemia (62%), assim como exames de imagem: radiografia de tórax (71,1%), ultrassonografia de abdome total (71,1%) e tomografia de crânio (73,4%).

Conclusões
Os estudantes, residentes e médicos demonstraram desconhecer o custo dos principais exames da prática médica. Estudo como esse pode auxiliar para um comportamento mais reflexivo quanto a atitude custo-consciente entre os estudantes de medicina e médicos, podendo também despertar para inserção reflexiva desta temática no currículo das escolas médicas e programas de residências visando o desenvolvimento de estratégias mais conscientes no cuidado de pacientes e com os recursos da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRABALHO EM GRUPO: HABILIDADE INATA OU COMPETÊNCIA A SER DESENVOLVIDA?

Rafaela Viana Vieira[1],Anna Victoria Verginassi [1],Erika Heni Taffarel[1],Otávio Augusto Scariotto[1],Carlos Eduardo Merss[1],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Cursos de capacitação; Comunicação; Crescimento e Desenvolvimento.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os Grupos de Trabalho (GTs) fazem parte de uma Liga Acadêmica do Paraná e são compostos por ligantes interessados por assuntos específicos. Criados diante da demanda de aprofundar temáticas e promover maior interação e engajamento dentro da liga, os GTs buscam desenvolver atividades que beneficiam os ligantes e a comunidade. Cada GT conta com uma dupla de coordenadores que se propõe a organizar os encontros e conduzir o grupo. Essa liga acadêmica ofertou uma oficina de capacitação para os coordenadores de GTs, a fim de que pudessem conhecer melhor os fundamentos das dinâmicas de grupo, perpassando a comunicação assertiva, motivação dos membros e perfis de trabalho.

Objetivos
Descrever as experiências de acadêmicos de medicina em uma oficina de capacitação e desenvolver reflexões sobre a experiência do ponto de vista da educação médica.

Relato de experiência
Um formulário eletrônico foi enviado aos coordenadores, questionando-os sobre os objetivos e principais desafios imaginados com o GT, além de um link com um teste dos tipos de perfil de trabalho em equipe. Depois, foi realizada a oficina remota síncrona e, para a interação, utilizou-se nuvens de palavras e enquetes, bem como estimulou-se a livre manifestação. Foram abordados os seguintes aspectos: expectativas dos participantes sobre a oficina; desafios e objetivos informados previamente pelos coordenadores no formulário online, sendo possível constatar que a meta principal (melhora da comunicação) não condizia com o maior obstáculo (dificuldade em motivar os membros da equipe) para aprimorar o GT; perfil de equipe; e conceito e tipos de liderança. Ao final do encontro foram pactuados objetivos e metas de curto e médio prazo para cada grupo, assim como novas reuniões mensais para avaliar o andamento de cada GT após a capacitação. Os coordenadores também foram adicionados em um grupo de conversa no WhatsApp, permitindo o compartilhamento de informações sobre o andamento dos GTs.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento efetivo de um GT perpassa a capacidade de coordenação e integração da equipe. Para tanto, uma liderança bem preparada e conhecedora do perfil dos membros do grupo é essencial. Assim, a oficina de capacitação buscou auxiliar os coordenadores na identificação de suas personalidades e tipos de liderança, além de orientá-los para que conheçam os integrantes da equipe, suas potencialidades e fragilidades, de modo a identificar motivações e objetivos em comum. O compartilhamento dos desafios e vivências de cada coordenador, assim como dos objetivos e metas definidos para os GTs, possibilitou identificação entre os integrantes e diminuiu as inseguranças para a condução dos grupos. Além disso, o acompanhamento dos GTs, por meio da rede social WhatsApp para acesso constante, e a capacitação permanente, mediante encontros mensais, permitiu a troca de experiências, soluções comuns e ideias, auxiliando no andamento das atividades e gerando um compromisso com os projetos propostos.

Conclusões ou recomendações
A oficina de formação para coordenadores de GTs permitiu o aprimoramento de habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação. Os participantes puderam expressar suas ideias e expectativas e, então, discutir sobre as melhores formas de conduzir os GTs, além de pactuar os objetivos dos projetos. Dessa forma, a oficina cumpriu seus objetivos, visto que melhorou a aptidão dos estudantes em várias áreas, assim como tornou os coordenadores capazes de uma gestão de grupo eficiente, coesa e democrática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VISITA AO CORPO DE BOMBEIROS E APRENDIZADO DAS NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA ATIVIDADE PRÁTICA DE SAÚDE E CIDADANIA

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Fernanda Clara da Silva[1],Renata Delgado Milani[1],Sadi Bruno Freitas Santin[1],Inácia Jordana de Oliveira Santos[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação em serviço; Cidadania em Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O bombeiro usa de sua profissão para salvar vidas e salvaguardar propriedades públicas e privadas. Essa instituição está diretamente exposta a diversos perigos, como incêndios, enchentes e desabamentos, sendo tal carreira exemplo de cidadania e serviço à pátria. Assim, é de suma importância contato dos estudantes de Medicina com esses profissionais. Essa interação pode ser estimulada por encontros visando ensino de técnicas de primeiros socorros as quais promovem aperfeiçoamento no suporte básico de vida, bem como aprendizado da estrutura e a administração do serviço que cerca o atendimento pré-hospitalar.

Objetivos

Relatar a importância da educação em serviço no contexto de atendimento à vítima de trauma e a contribuição da visita aos bombeiros para reafirmação de normas de cidadania e civismo, bem com a inserção do aluno na Medicina de Emergência.

Relato de experiência

Participaram da visita guiada ao Corpo de Bombeiros alunos do curso de Medicina integrantes da Liga Acadêmica de Emergências. Ao chegar no batalhão, o tenente recebeu o grupo e foi realizada visita técnica, conhecendo todas as dependências, estruturas, equipamentos, veículos e corpo profissional, explanando sobre o funcionamento e as demandas do Corpo de Bombeiros. Em sequência, os discentes foram encaminhados ao saguão, onde foram colocados prancha rígida, colar cervical, talas e uma lona. Também foi disponibilizado álcool 70% para higienização entre contatos e todos utilizavam máscara N-95, ou semelhante, a fim de seguir os protocolos devido à pandemia de COVID-19. Assim, o tenente instruiu como ocorre o manejo de urgência às vítimas de trauma, utilizando os equipamentos e após os próprios alunos se dividiram entre voluntários e socorristas para simular imobilização traumática, retirada do paciente e manuseio da prancha. A segunda dinâmica foi referente ao atendimento da vítima no trauma automobilístico. A partir disso, o bombeiro orientou como se dá todo o procedimento de retirada do veículo com todos os cuidados necessários. Em seguida, os alunos treinaram dentro de um carro como se dava esse atendimento, sob a orientação guiada do tenente do batalhão. A visita prática foi finalizada e todos agradeceram a oportunidade de treinamento e capacitação oferecidos, por todo o aprendizado teórico-prático e pelo serviço prestado pela instituição.

Reflexão sobre a experiência

O conhecimento ofertado pelos profissionais do corpo de bombeiros foi indispensável, pois os alunos, através da prática, compreenderam que até uma pessoa sem conhecimento técnico pode auxiliar na ajuda imediata, tendo em vista que um atendimento adequado não se resume a manobras complexas, mas está nos detalhes, como evitar novos acidentes, acalmar a vítima e familiares e chamar ajuda especializada. Ainda, foi imprescindível vivenciar a importância de uma equipe unida para aprender que cada um tem um papel fundamental, bem como a necessidade de sempre se atualizar nas técnicas de primeiros socorros de modo a agir de forma precisa e coerente.

Conclusões ou recomendações

Reitera-se essa experiência além de proporcionar a prática dos primeiros socorros, propiciou uma amostra da relevância do trabalho em equipe e da vitalidade desses procedimentos para salvar uma vida. Assim, atividades da graduação que capacitem os futuros médicos nesse quesito são imprescindíveis para sua formação cidadã. Recomenda-se reprodução no contexto da liga, para que a cada gestão futuros acadêmicos tenham a mesma oportunidade e, do mesmo modo, que a outras instituições possam desenvolver atividades de escopo semelhante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE MEDICINA NO BRASIL CAPACITAM O ESTUDANTE PARA LIDAR COM AS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO?

Ana Andreza Albuquerque Medeiros[1],Francisco Lucas Lima da Paz[1],Leonam Costa Oliveira[1],Wanderson da Silva Nery[1],Roberta Viana Silva[1],Vivian Saeger Pires[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Currículo. Minorias sexuais e de gênero. Sistema Único de Saúde. Relação médico-paciente.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os Projetos Político Pedagógicos (PPCs) dos cursos de medicina delimitam uma formação pautada nos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), como a universalidade, integralidade e equidade. Historicamente, a população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais e assexuados) encontra-se em uma situação de vulnerabilidade à saúde frente às lacunas encontradas durante a graduação médica. Isso pode ser evidenciado em razão de poucos PPCs trabalharem essa temática em sua integralidade. Nesse contexto, faz-se necessária a discussão acerca da problemática supracitada.

Objetivos
Analisar numericamente quantos PPCs regem sobre o atendimento médico às minorias sexuais e de gênero, comparando com a literatura.

Métodos
Foi realizada uma análise documental de PPCs e, para isso, inicialmente, através do site ou do e-mail institucional, os autores solicitaram os documentos às instituições de ensino brasileiras que ofertam curso de graduação em medicina, estando com o currículo necessariamente alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), considerando que a instituição já passou por análise via Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Posteriormente, os PPCs foram organizados em tabelas, seguindo critérios de localização física, conforme as regiões geográficas (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste), em ordem alfabética. Em seguida, dos 232 PPCs pertencentes a instituições que realizaram o ENADE, foram analisados aproximadamente 43,1% desses projetos, ou seja, 100 PPCs, em busca de correspondência com os termos "minorias sexuais e de gênero", "diversidade de gênero", "lgbt +", "gays", "lésbicas" e "bissexuais". Ademais, foi utilizada, como referência, a literatura que abordava o tema em questão.

Resultados
/ Discussão Destes, cerca de 29% abordava a temática de maneira ampla, negligenciando a especificidade relacionada ao tema. Enquanto isso, apenas 5% apresentava correspondência com os termos previamente estabelecidos, explorando, de maneira integral, a problemática discutida. Dos Projetos Político Pedagógicos, 2 eram pertencentes às instituições localizadas na região nordeste, 2 na sudeste e 1 no sul do país. Em consonância com esse fato, através da análise da literatura evidenciou-se constrangimento por parte desses pacientes durante a consulta médica, interferindo diretamente no processo saúde-doença. Isso se deve em virtude da disparidade em saúde, desencadeada pela debilidade do graduando no tocante à competência clínica e sensibilidade cultural, haja vista que parcela significativa das instituições de ensino do curso de medicina mostra indiferença quanto às especificidades relacionadas ao tema, inseridas na matriz curricular.

Conclusões
Conforme a resolução CNE/CES 3/2014, referente às DCNs, artigo 5°, o acadêmico deve considerar as dimensões da diversidade de gênero e orientação sexual. Entretanto, a partir da análise dos Projetos Político Pedagógicos, observou-se que, embora a abordagem dessa temática seja exigida formalmente nesses documentos, parcela significativa das instituições de ensino médico negligencia essa temática. Logo, conclui-se que as minorias sexuais e de gênero ainda são marginalizadas no Brasil, prejudicando de forma direta a relação médico-paciente. Nesse sentido, como forma de resolução dessa questão, é necessária a implementação de políticas didático-pedagógicas voltadas ao atendimento integral qualificado ao paciente, independente de sua orientação sexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELA, A VACINA CONTRA A COVID-19 - 1° EPISÓDIO DE UM PODCAST: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucas Araujo Barros[1],Maria Fernanda Dantas de Moraes[1],Lucas Soares Brito[1],Juliana Ramos Carneiro[1],Sofia Arruda Castelo Branco Santos [1],Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Webcast; Infecções por Coronavírus; Vacinação

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A democratização do conhecimento é um fenômeno que se ampliou com o surgimento da internet, que facilitou o acesso à informação pela população. Podcasts são uma das ferramentas que auxiliam essa democratização por meio de episódios periódicos com conteúdo em áudio, que pode ser acessado diretamente pela internet ou por meio de plataformas online, como Spotify, Deezer, YouTube, entre outras. Esse formato de áudio, com episódios de temas e durações variadas, simplifica assuntos importantes, levando-os para a comunidade de uma forma mais acessível. O primeiro episódio do podcast traz, de uma forma simples e descomplicada, um diálogo que elucida muitas dúvidas em relação ao tema proposto, como as expectativas em relação a vacinação contra a COVID-19, qual sua necessidade e a eficácia das vacinas abordadas.

Objetivos

O objetivo desse projeto é disseminar conhecimento para a população em geral, democratizando o acesso à saúde através do podcast e consolidar o aprendizado dos discentes em várias temáticas.

Relato de experiência

O primeiro episódio deste projeto foi planejado no período de Março de 2021, contando com discentes e docentes participantes do projeto para decisão da temática a ser discutida e roteirização do podcast. As decisões se basearam no contexto de pandemia e início da imunização do público brasileiro contra a COVID-19 e, com isso, o tema foi estabelecido com o título "Ela, a vacina contra a COVID-19". O podcast, que segue o modelo de entrevista, teve o roteiro feito com linguagem acessível e perguntas que atraiam o interesse tanto da população geral, quanto da comunidade acadêmica, incluindo questões sobre a eficiência e recomendação da vacinação e perspectivas sobre o futuro da imunização no país. A gravação do episódio foi feita pela plataforma de videoconferência "Zoom", com um professor doutor em Imunologia da universidade e, após a edição, também foi disponibilizada a transcrição no site do podcast de forma à ampliar a acessibilidade ao conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

O processo de construção desse episódio do podcast foi bastante dinâmico, com interações entre os membros da equipe e o profissional convidado que possibilitaram a divulgação de uma temática de boa relevância em uma linguagem e em um meio mais acessíveis para o público. Como ponto negativo, a gravação à distância gerou diversos obstáculos técnicos no desenvolvimento do podcast, como falhas na conexão de rede e limitação da interação com o participante.

Conclusões ou recomendações

O podcast do projeto de extensão em questão, disponibilizado em diversas plataformas online, impacta o acesso à saúde de uma forma positiva ao democratizar, facilitar e viabilizar o acesso da população à informações importantes não apenas acerca da sua própria saúde, como da saúde de familiares ou pessoas próximas. Pois, no contexto da pandemia, é fundamental que a comunidade compreenda a importância da vacina por meio do entendimento dos seus mecanismos, além de aproximar os estudantes da comunidade, consolidando o conhecimento sobre a temática desenvolvida, e realizando a integração ensino-serviço-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA.

Natália Inácio Beltramini[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Carlos Alexandre Alves Pessuti[1],Giovana Maschietto Sussai [1],Iasmim Alves de Lima Custódio[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Consumo, Álcool, Estudantes, Medicina, Área da saúde, AUDIT.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O álcool é uma das substâncias mais consumida no mundo e que traz consequências negativas e graves quando usadas de maneira excessiva. É o maior responsável por aumento dos acidentes e violência. Frente ao aumento do consumo pelos universitários de medicina tornou-se importante a pesquisa e abordagem dessa prática para achar a causa mais plausível. O consumo abusivo de álcool pelos estudantes de medicina pode ser causado pela rotina exaustiva, aumento do estresse e pela liberdade conquistada naquele momento universitário, aumentando a exposição à diversos riscos físicos, mentais e sociais.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é uma revisão de literatura sobre o aumento de consumo de álcool por estudantes de medicina.

Métodos
Uma revisão de literatura de artigos nas bases de dados Scielo e google acadêmico, fazendo uso dos descritores: Consumo excessivo de álcool e estudantes de medicina. São estudos transversais que utilizam o método do teste AUDIT (Alcohl Use Disorder Identification Test- Teste de identificação de distúrbio de uso de álcool) que é um método de identificação e estratificação do consumo de álcool, é composto por 10 questões e possui a finalidade de identificar prováveis dependentes alcoólicos, sendo de baixo risco de 0 a 7 pontos, uso de risco de 8 a 15 pontos, uso nocivo de 16 a 19 pontos, e provável dependência de 20 a 40 pontos.

Resultados
/ Discussão Comparando os estudos ficou entendido que a maioria dos estudantes da área da saúde fazem uso de álcool variando entre risco moderado e consumo exagerado, por ser a droga licita mais aceita perante a sociedade. Mostram também que as mulheres por possuírem menos quantidade da enzima que degrada o álcool (ADH) sofrem ainda mais com os efeitos negativos do uso. Sendo assim, o uso abusivo de álcool pode afetar a desenvoltura do estudante em aprendizado e prejudicar seu atendimento e profissão no futuro, visto que, esse consumo exagerado perdura mesmo após o término da graduação. O consumo de álcool é preocupante não só pelos malefícios à saúde individual, mas também à saúde coletiva. Percebe-se nos estudos que esses estudantes estarão, no futuro, desabilitados como profissionais a promover a saúde pública em relação a hábitos saudáveis. No âmbito universitário, esses acadêmicos estão muito expostos a diferentes fatores de risco.

Conclusões
O aumento considerável do uso abusivo de álcool entre os estudantes é preocupante e merece atenção especial para intervenções que haja redução da normalidade dessa substância na vida das pessoas. Sendo que serão médicos e referência incentivando saúde e qualidade de vida para muitas pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROMOVENDO ACESSIBILIDADE NA ÁREA DE SAÚDE ATRAVÉS DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Camila da Silva Alves[1],Catarina Martinez Falcão[1],Brenda Franco[1],Caio de Santanna Silva[1],Catharina Moura Moraes[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Linguagem de Sinais, Comunicação, Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O cenário brasileiro contemporâneo apresenta mazelas relacionadas, sobretudo, à falta de acessibilidade a serviços necessários à pessoa com deficiência. Dentre essa parcela, a de deficientes auditivos se destaca, já que cerca de 5% dos brasileiros estão incluídos nessa classe e muitos deles dependem, exclusivamente, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e/ou de acompanhantes para se comunicar em diversas situações. Vale ressaltar que, segundo o artigo 25 do decreto de lei nº 5.6262, o acesso à saúde deve ser garantido à população surda através da capacitação de profissionais do Sistema Único de Saúde em LIBRAS. Entretanto, mesmo com a constitucionalidade desse direito, não é incomum o relato de deficientes auditivos que dependem de intérpretes para irem à consulta médica – uma vez que, a maioria dos profissionais médicos brasileiros não são instruídos para atender pacientes surdos durante sua formação e, consequentemente, não prestam assistência adequada a essa população.

Objetivos
Possibilitar o atendimento humanizado da população surda através do ensino de Libras para estudantes da área de saúde, contribuindo para uma formação inclusiva e cidadã que permita aos alunos estabelecer uma comunicação básica com esse grupo.

Relato de experiência
O Curso Básico de Libras I ocorreu via reuniões virtuais síncronas, com carga horária total de 30 horas que foram distribuídas ao longo de 10 aulas gratuitas. O curso contou com 16 participantes da área de saúde, sobretudo das áreas de Medicina, Farmácia e Fonoaudiologia, e foi ministrado pelos discentes de uma liga acadêmica de libras, com a qual foi estabelecida parceria. As aulas tiveram formato teórico-prático, sendo as teóricas compostas pelo aprendizado dos sinais básicos para elaboração de diálogos específicos da área de saúde, e as práticas com metodologias ativas para consolidar o vocabulário aprendido. Por fim, foi realizada uma simulação, entre os participantes, de um atendimento a um paciente surdo, solidificando o conhecimento adquirido durante o curso. Quando concluído, foi realizado um questionário para feedback dos participantes quanto à experiência.

Reflexão sobre a experiência
Mediante as respostas recebidas, foi observado que 43,8% dos participantes não possuíam conhecimento em Libras antes do curso. Quando questionados quanto ao conhecimento obtido, 87,5% dos participantes relataram "Grande ganho", enquanto 12,5% indicaram "Ganho médio". Ao serem questionados sobre o método de ensino utilizado, 62,5% avaliaram como "Excelente". 25% como "Muito bom" e 12,5% como "Bom". Ademais, 100% dos participantes acreditam que o curso terá um impacto positivo na vida profissional, além de relatos que se referiram ao curso como grande propulsor para a busca do conhecimento acerca da Libras. Sendo assim, podemos inferir que o objetivo estabelecido foi alcançado, uma vez que possibilitou a interação com a comunidade, fator imprescindível para o atendimento humanizado a esse grupo.

Conclusões ou recomendações
O Curso de Libras I, através de uma abordagem introdutória acerca da LIBRAS e da realidade dos surdos no Brasil, com destaque para o cenário da saúde, propiciou o contato de diversos estudantes de medicina com a LIBRAS - conhecimento extremamente banalizado nas instituições acadêmicas. Além disso, permitiu a construção de um canal de comunicação médico-paciente mais humanizado e a formação de profissionais capacitados em promover um atendimento holístico para essa minoria, contribuindo para uma formação médica cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE SAÚDE: AJUDANDO MINHA COMUNIDADE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Edna Bezerra da Silva[1],Mariana Gomes Carnaúba[1],Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1]

1 UFAL

Palavras-chave: COVID-19, PROMOÇÃO A SAÚDE, PANDEMIA

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A crise sanitária ,humanitária, política e econômica, que passa o pais em virtude do avanço da pandemia do coronavirus, explicitou situações de iniquidades vividas por grupos vulnerabilizados, periféricos, os quais foram afetados com maior impacto pela doença. O projeto de extensão, formação de Agentes Populares de Saúde partiu da necessidade de disseminar conhecimentos sobre o novo coronavírus, formas de prevenção e cuidados, assim como sobre os direitos fundamentais para que haja possibilidade de "Ficar em Casa" no contexto da pandemia. Tendo em vista a lentidão da vacinação para toda população, a recomendação das autoridades sanitárias é reforçar as medidas não-farmacológicas como distanciamento físico, uso de máscaras e higiene das mãos até que a pandemia seja declarada encerrada.

Objetivos

Desenvolver um processo de formação de Lideranças Comunitárias, na modalidade presencial, para atuarem como Agentes Populares de Saúde nos seus territórios de moradia com vista a ampliar a capacidade de resposta territoriais à pandemia do Coronavírus.

Relato de experiência

O projeto conjugou estratégias formativas presenciais e à distância, frente ao contexto atual e de acordo com o público da formação, através de atividades teóricas e práticas, fundamentadas na educação popular. Foram realizadas 7 turmas de formação, no período de julho de 2020 a junho de 2021, atingindo um público de 73 lideranças de 11 comunidades da área lagunar, região de grande aglomerado urbano com pouca infraestrutura. A carga horária total das turmas foi de 20 horas, sendo 12 horas de atividades presenciais (Tempo Escola) e 08 horas na modalidade de dispersão (Tempo Comunidade) A equipe de trabalho seguiu as recomendações e normas de biossegurança preconizadas pela Organização Mundial de Saúde e os protocolos desenvolvidos pela Faculdade de Medicina para atividades presenciais, incluindo a escolha de local que deveria ser amplo e ventilado para garantir o distanciamento físico durante as atividades, bem como o uso de máscara e álcool a 70% na entrada dos locais e também disponibilizado durante as ações.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento das formações proporcionou uma aproximação dos estudantes de medicina com cenários de práticas diversos e de extrema vulnerabilidade social. É observada a importância deste projeto imprimir em suas ações uma permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto particular da pandemia em curso, garantindo a interdisciplinaridade e partindo de uma perspectiva de compreensão ampliada do processo saúde-doença. Uma reflexão levantada pelos participantes e estudantes, foi a necessidade de fortalecer a solidariedade ativa, dentro das comunidades, visto que há uma ineficácia e muitas vezes ausência do Estado na garantia de direitos básicos e implementação de políticas públicas, fortalecendo o lema do "povo cuidando do povo na luta em defesa do Sistema Único de Saúde".

Conclusões ou recomendações

As ações desenvolvidas contribuíram para fortalecendo e envolvimento da Universidade nas medidas necessárias de contenção da Covid-19, cumprindo com seu papel social e impactando na melhoria da qualidade de vida da população, mitigando os efeitos da pandemia. Os participantes destacaram a contribuição da formação, adquirindo conhecimentos especifico sobre o vírus, com isso puderam partilhar as informações com sua comunidade e promovendo saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Sarah Redivo Tartari[1]

1 UNISUL

Palavras-chave: Espiritualidade, Religião, Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O tema espiritualidade, religiosidade e saúde está progressivamente sendo abordado em estudos científicos, visto que, pesquisas evidenciam que a espiritualidade e religiosidade (E/R) têm efeito favorável na saúde física e mental, diminuindo os índices de mortalidade e o impacto de diversas doenças. A religiosidade pode ser descrita como a envoltura do indivíduo com uma religião, podendo ser praticada frequentando igreja, templo religioso ou através de rezas, leituras de livros e programas de televisão religiosos. Em contrapartida, a espiritualidade não requer necessariamente estar relacionada com uma religião e é definida como a busca pessoal do indivíduo em compreender questões relacionadas com a vida e com a morte, e sobre sua conexão com o sagrado ou transcendente. Pesquisas demonstraram que a maioria dos pacientes sente que a relação médico-paciente é beneficiada quando o médico aborda questões sobre sua religião e espiritualidade. Tal questionamento faz com que o paciente não se sinta visto apenas como uma doença, e sim visto como um todo e em todas as suas dimensões. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina sobre espiritualidade, religiosidade e saúde.

Objetivos
Investigar saberes e práticas de alunos de Medicina em uma Universidade do Sul de Santa Catarina sobre espiritualidade e religiosidade e sua possível relação com o atendimento e cuidado ao paciente;

Métodos
Estudo com delineamento transversal, composto por estudantes do primeiro ao décimo segundo semestre do curso de medicina. Através da plataforma Google Forms, foram enviados três questionários aos participantes, sendo eles: sociodemográfico, Duke Religion Index, traduzido e validado para o português, e um questionário traduzido e adaptado do Spirituality and Brazilian Medical Education.

Resultados
/ Discussão A amostra foi composta por 435 estudantes, sendo que 44,4% da população investigada se declara como católica e 81,6% acredita em Deus. Um estudo multicêntrico realizado em 12 universidades brasileiras de medicina, que abordou o tema religiosidade e espiritualidade, observou uma taxa de 33,3% de estudantes não religiosos, taxa semelhante à encontrada neste estudo (31,9%). A maior parte (75,4%) dos participantes, afirmam que a espiritualidade tem muita influência na saúde dos pacientes e que possui uma alta influência no processo saúde-doença e relação médico-paciente (59,8%). Um estudo de análise literária concluiu que a espiritualidade influencia os pacientes na adesão ao tratamento, ajuda no enfrentamento da dor e diminui a ansiedade e o estresse causados pela doença. Todavia, apenas 11,5% dos estudantes se sentem muito preparados para abordar questões religiosas e espirituais com seus pacientes e 90,3% dos estudantes afirmam que as escolas médicas brasileiras estão fornecendo pouca ou nenhuma informação necessária sobre o tema. Koenig et al, em um estudo realizado nos Estados Unidos, revelaram que 90% das universidades de medicina do país possuem conteúdos sobre espiritualidade e saúde. Em contrapartida, um estudo realizado no Brasil que analisou 86 escolas médicas, revelou que apenas 10,4% das universidades tinham um curso específico para este tema e 40% apresentaram alguma informação sobre o assunto.

Conclusões
A maioria dos acadêmicos reconhecem que a espiritualidade possui influência na saúde dos pacientes, porém, a minoria dos universitários se sentem muito preparados para abordar questões religiosas e espirituais durante os atendimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENGAJAMENTO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Jade Andrade Alves[1],Tábata da Cunha Esteves de Almeida[1],Victor Harmendani Caldas de Andrade [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado, Aprendizado Vivencial, COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com o início da pandemia, reforçou-se a importância do protagonismo da universidade pública e do tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, surgiu a necessidade da participação ativa dos discentes de diferentes fases da graduação médica na linha de frente contra o COVID-19 em diversos âmbitos, como na testagem em massa de indivíduos suspeitos e na divulgação científica. Nesse contexto, a possibilidade da realização de um trabalho voluntário, além da criação de um elo entre aquele que o recebe e o que o exerce, permite que o tripé universitário usualmente fragmentado e idealizado seja vivenciado na prática e de forma unificada. Além disso, o voluntariado demonstrou o imprescindível trabalho do Centro Acadêmico ao facilitar a conexão entre a comunidade discente e o posto de assistência médica ligado à universidade pública.

Objetivos

Relatar a importância da participação dos discentes na testagem de indivíduos com suspeita de COVID-19 durante a pandemia e o quanto essa ação é responsável por moldar e impactar profundamente a formação dos seus participantes.

Relato de experiência

Alguns meses após o início da pandemia, em maio de 2020, foi iniciado um projeto ligado à universidade pública e à sua policlínica de testagem em massa da população. Por intermédio do Centro Acadêmico, foram elaboradas listas de discentes que se voluntariaram para o trabalho. Durante a segunda onda de COVID-19, o Centro Acadêmico voltou a fazer conexão entre o posto assistencial e os discentes voluntários. No entanto, dessa vez também havia um viés de pesquisa para que fosse possível mapear e entender o comportamento do vírus na cidade do Rio de Janeiro. Com isso, os alunos participantes puderam se envolver na elaboração de formulários no RedCap - software de captura de dados eletrônicos - e de estarem em contato direto com a metodologia de uma pesquisa científica. Essas ações propiciaram o refinamento da triagem dos pacientes otimizando a escolha do teste mais adequado para cada história clínica. Além disso, os integrantes puderam estar em comunicação direta com a sociedade, mesmo antes de estarem formados, já exercendo, portanto, suas funções como médicos. A participação dos discentes foi de grande importância para a formação, uma vez que permitiu que houvesse um contato interdisciplinar com trabalhadores de diferentes áreas da policlínica.

Reflexão sobre a experiência

Como as aulas práticas estavam paralisadas, muitos estudantes se sentiam frustrados e desmotivados com a faculdade. A participação no voluntariado, no entanto, possibilitou a experiência prática e auxiliou na melhora da saúde mental dos discentes, visto que eles puderam se conectar com parte do dia a dia da profissão e puderam se sentir úteis à sociedade. Além disso, proporcionou a aplicação e a vivência do tripé universitário, permitindo a ampliação do conhecimento e a produção científica. O exercício desses saberes para fora dos muros da universidade permitiu, então, um retorno à sociedade civil.

Conclusões ou recomendações

Por entendermos que a formação médica, diversas vezes, é demasiadamente voltada para doenças e para o ambiente intra-hospitalar, o voluntariado abriu portas para a formação de conexões entre pessoas, ensino e pesquisa. Diante de um cenário de crise sanitária e desmonte de políticas de saúde, atuar de forma prática e protagonista em uma pandemia contribuiu para formação de futuros profissionais com forte teor social e com consciência da importância do Sistema Único de Saúde para uma sociedade mais democrática, igualitária e com menos iniquidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CIDADÃ DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Thamiris Bernardo Rodrigues Milani[1],Emily Carol Santos Paschoalin[1],Júlia Marques Preto[1],Matheus de Freitas Feitoza[1],Gabriel Henrique de Lima Saez[1],Heloize dos Santos de Oliveira[1]

1 UNINOVE BAURU

Palavras-chave: Humanização, Educação Médica, Relações Comunidade-Instituição, Inclusão Social, Aprendizagem Online

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Há assuntos voltados ao campo sociopolítico que são pouco debatidos durante a graduação médica e implicam na construção e atuação dos futuros profissionais de saúde. Nesse contexto, a fim de proporcionar uma formação mais humanizada e empática, faz-se necessário acrescentar discussões em atividades de extensão direcionadas à medicina baseada em evidências, saúde pública e direitos sexuais e reprodutivos, educação médica e direitos humanos. Nessa perspectiva, para integralizar as temáticas, durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, adaptou-se às ações extracurriculares ao ensino remoto, aumentando as interações pela possibilidade de abrangência nacional, proporcionando uma educação médica mais inclusiva, de modo que o aprendizado esteja associado intimamente à tomada de consciência da situação do indivíduo em seu meio social.

Objetivos

Relatar e debater o impacto das atividades extracurriculares realizadas por uma organização de acadêmicos de medicina, cujo objetivo é disseminar informações acerca de temas negligenciados dentro da grade curricular.

Relato de experiência

Os eventos realizados remotamente visaram incluir temáticas educacionais pouco abordadas na graduação, apoiando-se em percepções fundamentadas em evidências, como a importância da vacinação em massa como medida profilática para a covid-19, evitando informações duvidosas e, com isso, aumentar a procura pela imunização; debates, em forma de mesa redonda multidisciplinar, sobre os tipos de violências contra as mulheres na pandemia visando o enfrentamento e prevenção desse problema; apresentação da obra cinematográfica "Olhos que Condenam" em um CineMed, que propôs reflexões sobre pautas raciais e de saúde da população negra; e, propagar conhecimentos sobre Libras entre os discentes, contribuindo na formação de profissionais habilitados a compreender e auxiliar as necessidades das pessoas que a utilizam como sua primeira língua. Por fim, para avaliação de impacto das atividades, foram aplicados formulários aos ouvintes sobre as problemáticas expostas, objetivando coletar dados para análise e desenvolvimento de pesquisas para complementação da grade curricular do curso de medicina. Assim, como pontos positivos, nota-se um acréscimo de conhecimento aos futuros médicos, proporcionando a incorporação de práticas empáticas e humanizadas para o meio profissional.

Reflexão sobre a experiência

Percebe-se, dessa forma, a importância dessas ações na formação médica, dado os resultados positivos obtidos pela análise das avaliações, uma vez que, os assuntos abordados são negligenciados durante a graduação, implicando na deficiência de uma construção profissional adequada. Com isso, os participantes foram instigados a assumir uma postura auto reflexiva sobre o seu papel frente às condições de tempo e espaço, sendo notório que os objetivos traçados foram alcançados mediante à educação continuada capaz de relacionar, de forma integral, o sujeito e o mundo, propondo que este seja um agente de transformações sociais.

Conclusões ou recomendações

Logo, observa-se a relevância das atividades extracurriculares na complementação da grade curricular defasada, alcançando o estímulo esperado à responsabilização social e política no cuidado em saúde, com intuito de atingir o objetivo futuro de recriar a realidade vigente, humanizando-a, e abrir precedentes para inclusão dessas pautas na formação médica, a fim de unificar as áreas em um ensino integrativo e capacitar cidadãos com um olhar além de círculos sociais, comprometidos com suas potencialidades profissionais críticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO ALTERNATIVA DIANTE DOS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM TEMPOS DE COVID-19

Atália Isabelle Estevam Nogueira Ferreira[1],Mariana de Souza Vidal[1],Sarah Lima Monteiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; educação médica; nutrição da criança; aleitamento materno; mídias sociais .

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Políticas públicas de saúde foram implementadas com o fito de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno bem como à alimentação complementar de forma saudável. Exemplos disso são a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. No entanto, são muitos os desafios a serem enfrentados para garantir a prática de uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos em tempos de COVID-19, uma vez que foram suspensas as atividades de Puericultura nas Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS). A educação em saúde busca reduzir os danos causados por essa lacuna, de forma que permita o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva dos seres humanos, visando melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão no contexto de amamentação exclusiva e alimentação complementar desenvolvido durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

O projeto contemplou famílias assistidas em uma unidade de atenção primária à saúde que possuíam em casa gestantes ou crianças de até 2 anos de idade. Foi composto por um guia alimentar prático digital enviado para as famílias por meio das redes sociais sobre amamentação exclusiva e transição alimentar em crianças menores de dois anos como um instrumento para promoção da segurança alimentar e nutricional. Neste guia haviam informações objetivas, de maneira simples e ilustrada, que respondiam às dúvidas frequentes em consultórios médicos como: "Doutora, meu leite é suficiente para ela?", "A coitada tem sede, doutora", "Quando ele pode comer outras coisas?", "Ele não gosta de fruta", "Esse menino só quer saber de mamadeira". Além disso, os participantes do projeto produziram pequenos vídeos, divulgados na plataforma online Youtube de forma gratuita, com o objetivo de oferecer mais suporte para essas mães durante esse período, com informações sobre os temas de amamentação e introdução alimentar em crianças menores de dois anos, esclarecendo incertezas que podiam ser levadas pelos agentes comunitários de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Em meio a pandemia do COVID-19 em que o distanciamento social foi adotado como meio de combate à transmissão do vírus, consultas eletivas de diversas áreas foram prejudicadas. Nesse contexto, o projeto foi implementado com o intuito de facilitar o acesso amplo, fácil e gratuito acerca da amamentação e introdução alimentar para famílias com grávidas e crianças com idade de até 2 anos. Dessa forma, foram abordados os principais fatores que interferem no aleitamento materno como segurança, inexperiência, falta de apoio familiar e carência de informações. Em relação ao âmbito da introdução alimentar, destacaram-se informações sobre fatores socioeconômicos e qualidade nutricional.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, a partir dessa proposta, a importância da educação em saúde em meio a pandemia de COVID-19 com intuito de traçar estratégias para não desamparar populações que requerem orientações no contexto alimentar. O projeto foi apresentado de forma acessível para que pais e/ou responsáveis pudessem fazer escolhas assertivas sobre alimentação de suas crianças para que elas pudessem alcançar todo seu desenvolvimento em potencial. Diante disso, atestou-se que essa temática impactou positivamente a comunidade por meio da adesão das famílias ao projeto, contribuindo para minimizar lacunas que foram criadas com o isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE GINECOLÓGICA DE PESSOAS LGBTQUIA+: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E REFLEXÕES SOBRE SEXUALIDADE-GÊNERO E O FAZER MÉDICO

Natasha Mochiutti de Melo[1],Geovanna Cristina de Sousa Ganzer [1],Beatriz Oliveira da Cunha [1],Kayo Ygor Santos de Souza [2],Laila Vidigal de Souza[1],Iêda Maria Louzada Guedes[1]

1 UFPA
2 UNINASSAU

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde; Populações Vulneráveis; Ginecologia. Minorias Sexuais e de Gênero;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A atenção em saúde deve pautar a integralidade do cuidado, ao considerar a dimensões biopsicossocial e cultural de sujeitos. Logo, pensar identidades de gênero e orientação sexual, na educação médica, pressupõe atenção em saúde, com respeito a diversidade e alinhada às singularidades de transexuais, transgêneras, travestis, intersexuais, não binários, lésbica, bissexuais e assexuais. Então, se faz necessária, a existência de espaços de informação/reflexão sobre diversidades/singularidades da população LGBTQIA+, capazes de contemplar a construção de conhecimentos/habilidades/atitudes, pautadas na ética e respeito, para as práticas médicas, no fortalecimento da cidadania e dignidade humana. Para tal, o PET Medicina Enfermagem (MedEnf) prevê espaços críticos-reflexivos de temas da formação médica, alinhados às diversidades e singularidades de sujeitos.

Objetivos
Relatar a experiência e as reflexões suscitadas na aula sobre consulta ginecológica alinhada às diversidades de gênero e sexual, componente da atividade PET AMIGARE, organizada, construída e realizada por discentes do PET MedEnf.

Relato de experiência
No dia 22/06/2021 foi realizada, remotamente, a aula dialogada sobre Consulta ginecológica com discentes do PET MedEnf. A aula compôs 1ª evento da atividade de ensino PET AMIGARE, que consiste em construção de conhecimento coletivo, sobre conteúdos relevantes à trajetória curricular de Medicina e Enfermagem. A aula versou, inicialmente, sobre conceitos/definições de diversidade de gênero e sexual. Os conteúdos teóricos/técnicos foram construídos, de forma acessível ao entendimento, e contextualizados às pluralidades das populações da clínica ginecológica. Ainda, o alinhamento ao plural foi utilizado para adequação às singularidades e realidades das pessoas, nascidas ou não com vulvas, com vaginas e com mamas. Por fim, verificou-se o debate sobre identidades de gênero, orientações sexuais e invisibilidade da população LGBTQIA+, em dispositivos da saúde ginecológica, o profissional médico e a integralidade da atenção.

Reflexão sobre a experiência
A atividade possibilitou um espaço de ensino-aprendizagem, suscitante de protagonismo e de discussão, contribuindo com a formação humanística/crítica/reflexiva. O diálogo entre consulta ginecológica, sexualidade e gênero, oportunizou reflexões sobre o fazer médico, evidenciando as fragilidades na formação, pautada no caráter biológico, que concebe construções de conteúdos teóricos e práticos, na perspectiva binária e heteronormativa. A concepção da aula exigiu problematizar diversidades de gênero e sexual, na consulta ginecológica, pois, inclusive, os livros textos (n=32), utilizadas por docentes/discentes, mitigam a construção de conhecimento/habilidades/atitudes, diversamente-alinhados e, tornam desafiadora a trajetória dos contrários, na incerteza da aceitação de outras fontes. A perspectiva da aula, justifica-se por considerar a superação da fragmentação do atendimento ginecológico, centrado no sistema reprodutor e, permitir compreender a invisibilidade LGBTQIA+, evidenciada na escassez de conhecimento científico, sobre suas saúdes ginecológicas.

Conclusões ou recomendações
A atividade permitiu aprendizado significativo e evidenciou a fragilidade da formação médica, na atenção, em saúde ginecológica integral, à população LGBTQIA+. O PET AMIGARE, espaço de ensino-aprendizagem, não formal, se faz importante na educação médica, no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, capazes de permitir compreensão das diversidades e sensibilidade às vivências e singularidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Carolina Azevedo Lima Carneiro Bastos[1],Chrystiane Maria Veras Porto[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: educação médica, libras, humanização da saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística divulgados em 2020, mais de 10 milhões de pessoas enfrentam algum problema relacionado à surdez. Entretanto, o acesso eficaz do Surdo ao sistema de saúde ainda é restrito. As dificuldades de comunicação entre pacientes e profissionais da saúde são frequentes e a barreira de comunicação vai além de questões linguísticas, sendo agravada pelo desconhecimento e inércia dos ouvintes quanto às medidas básicas de inclusão e respeito a essa parcela da população. Para que possamos garantir que os Surdos tenham um adequado acesso à saúde, é preciso que exista uma maior compreensão da Cultura Surda pelos profissionais de saúde. Para tanto, o estudo de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) destaca-se atualmente como componente curricular fundamental na educação médica, viabilizando a inclusão e uma melhor prestação de saúde para esse grupo ainda marginalizado. Este trabalho visou relatar a percepção de um aluno de medicina a respeito do aprendizado e aplicabilidade da Cultura Surda, com base na desconstrução de mitos, contribuindo para transformações sociais.

Objetivos

1. Expor a importância do aprendizado da Cultura Surda durante a formação Médica. 2. Apresentar temáticas abordadas durante o curso de LIBRAS que auxiliam na desconstrução de mitos e atendimento médico humanizado para Surdos.

Relato de experiência

Durante a vivência da disciplina de LIBRAS no 3º semestre do curso de medicina foram desenvolvidos aprendizados fundamentais para uma formação médica que possibilite atendimento minimamente humanizado à pessoa surda. Ouvintes disseminam percepções equivocadas e que demandam urgência em sua desmistificação, evitando que profissionais da saúde cometam erros grosseiros que interferem na relação médico-paciente: 1. O Surdo não é surdo-mudo: Surdez é a impossibilidade ou dificuldade de ouvir. O diagnóstico está relacionado a condições específicas do sistema auditivo. Já a mudez, está relacionada a disfunções na laringe. Dessa forma, o termo é impreciso, pois o Surdo possui uma disfunção no sistema auditivo, não afetando a capacidade de emitir sons. Ocorre que, os Surdos, especialmente os de surdez congênita, nunca tiveram qualquer contato com os sons da língua portuguesa e não os reproduzem com facilidade. 2. 80% dos surdos de todo o mundo tem baixa escolaridade e problemas de alfabetização: É preciso considerar que a primeira língua dos Surdos é a LIBRAS. Apenas surdos bilíngues entendem português. 3. O Surdo pode compreender o português falado através de leitura labial: Poucos surdos fazem leitura labial, tendo em vista que a maioria nem mesmo se alfabetiza.

Reflexão sobre a experiência

A partir do aprendizado da Cultura Surda através da disciplina de LIBRAS na graduação de medicina foi possível desconstruir mitos e entender a importância de diminuir as barreiras com esse grupo. Os ouvintes são perfeitamente aptos a aprender a língua brasileira de sinais, enquanto os surdos possuem obstáculos irremovíveis para compreensão da língua falada.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a real deficiência não está no surdo, mas sim na sociedade, que mantém-se inerte e desinteressada no aprendizado de LIBRAS, preferindo a comodidade de perceber a surdez como deficiência intransponível. É ainda mais evidente a necessidade do aprendizado da Cultura Surda e de LIBRAS para futuros médicos, dada a função social que esse grupo exerce através do seu trabalho e a obrigação que carrega em oferecer atendimento humanizado a todos os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM EVENTO DE VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO NA CARREIRA MÉDICA

Anna Luisa Santos Berriel[1],Matheus Madureira Fernandes[1],Paulo Henrique Tavares de Oliveira[1],Mateus dos Santos Bandeira[1],Luiz Eduardo dos Santos Oliveira[1],Henrique Thadeu Periard Mussi [1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Tecnologias em Saúde; Empreendedorismo; Inovação.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A incorporação da tecnologia na área da saúde e as mudanças do mercado de trabalho são temas relevantes para atuação médica, ainda mais prementes no contexto pandêmico, mas pouco exploradas durante a formação. Ao longo desse período, é apresentado ao acadêmico caminhos tradicionais a serem seguidos em sua carreira, tais como ser um clínico geral, professor universitário ou especialista. No entanto, o cenário de exercício médico sofreu grandes mudanças com os adventos tecnológicos e o crescimento das redes sociais. As inovações em saúde e as iniciativas empreendedoras assumem destaque, ainda que os cursos de graduação de Medicina estejam avançando a passos curtos na formação de profissionais envolvidos nessas novas áreas. Diante disso, iniciativas de graduandos surgem a fim de suprir a defasagem dos futuros médicos acerca de empreendedorismo, inovação, gestão, marketing e finanças, aplicados à profissão médica e ao oferecimento do bem estar ao próximo.

Objetivos

Objetiva-se, assim, relatar a experiência de uma liga acadêmica, que aborda temas como empreendedorismo, gestão, educação financeira e inovação, na organização do "I Simpósio de Empreendedorismo na Medicina" e sua repercussão no ambiente acadêmico.

Relato de experiência

O evento ocorreu de maneira remota e foi divulgado por meio do perfil da liga organizadora nas redes sociais e por aplicativos de mensagem, buscando atingir os graduandos da universidade. Apesar da criação recente da liga e dos estereótipos relacionados ao tema, o evento atingiu cerca de 200 inscritos. Os palestrantes convidados relataram o trabalho no desenvolvimento de soluções para gestão em saúde e uma iniciativa inovadora na área de educação médica, fornecendo, pela internet, materiais educativos para acadêmicos de Medicina. Em ambos os casos, ficou evidente a grande contribuição de outros papéis que não apenas o médico assistencialista para o desenvolvimento da área da saúde e o espaço no mercado de trabalho para a inovação. Ao final do evento, foi enviado um formulário para os participantes, por meio do qual verificou-se que 56% apresentaram interesse em participar das próximas atividades nesse mesmo eixo temático da liga acadêmica organizadora.

Reflexão sobre a experiência

A despeito da resistência de docentes e discentes em tratar sobre empreendedorismo, inovação e incorporação da tecnologia na Medicina, os números expressivos alcançados podem traduzir uma demanda reprimida de conhecer novos caminhos da carreira médica na atualidade. O desenvolvimento desse debate não defende uma substituição, mas sim uma ampliação das opções a serem consideradas para o futuro da Medicina. Incentivar a resolução de problemas e a inovação entre os graduandos é fortalecer possibilidades de atuação profissional que resultam em melhorias necessárias na promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações

A partir disso, iniciativas como o evento relatado, que promovem o contato com temáticas como empreendedorismo, gestão e tecnologia, devem ser fortalecidas, haja vista sua importância na preparação do futuro profissional para o mercado de trabalho. Assim, esses conhecimentos podem ser aplicados na melhoria da atuação do médico e do cuidado ao próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GÊNERO, SEXUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: (RE)PENSANDO A FORMAÇÃO MÉDICA VOLTADA À INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Emily Amaral Gonçalves[1],Julia Vidal Emery Santos[1],Tauã Lima Verdan Rangel[1],Fernanda Santos Curcio[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação Médica; Direitos Humanos; Brasil.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A luta pela visibilidade, reconhecimento de direitos, melhorias na qualidade e condições de vida, igualdade de gênero e orientação sexual são pautas que ainda guiam o movimento LGBTQIA+, diante de um cenário discriminatório, estigmatizante e violento. Sofrendo constantemente com a marginalização proveniente de uma construção social patriarcal e machista, as minorias sexuais são afetadas de várias formas, dentre elas, no exercício ao direito à saúde de maneira humanizada e igualitária. Portanto, as discussões e estudos sobre o assunto em vários espaços e, em especial, na educação médica, vem se mostrando cada vez mais inescusáveis, como preconizado nos artigos terceiro e quinto das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina.

Objetivos
Refletir sobre a importância do ensino dos conteúdos relativos às relações de gênero e sexualidade para estudantes da área da saúde, considerando os possíveis influxos na formação e no cuidado em saúde integral.

Métodos
A construção do estudo pautou-se no desenvolvimento de pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, tendo como técnica de pesquisa a revisão de literatura, sob o formato narrativo, utilizando as bases de dados da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como complemento e aprofundamento da investigação, foi empregada a pesquisa documental.

Resultados
/ Discussão Os fundamentos da Reforma Sanitária, presentes na Carta Magna de 1988, e regulamentados pela lei nº 8.080/90, sustentam a construção de uma política de saúde universal e integral, preconizando a urgência de inclusão de grupos ainda marginalizados. Neste contexto, foi possível empreender debates sobre direitos sociais, consonantes ao modelo de assistência assentado na equidade em saúde. Os diversos movimentos sociais disputam espaço na agenda pública, na busca pela garantia do exercício da cidadania, sendo um deles o movimento LGBTQIA+. A Política Nacional de Saúde LGBT (2011) é um marco histórico que legitima e reconhece as demandas desta população, trazendo como uma de suas estratégias, a formação e a educação permanente dos profissionais de saúde. A educação médica humanista, crítica e ética exige uma formação capaz de reconhecer e proteger a integridade física, mental e identitária da população LGBTQIA+, compreendendo a violência multidimensional e institucionalizada praticada contra as expressões de sexualidade e identidade não-cisheteronormativas, que se configura como um problema de saúde pública. Importante considerar, ainda, as produções robustas e interessantes encontradas em áreas externas à saúde, trazendo contribuições significativas sobre as relações de gênero e sexualidade, atrelados a outros marcadores sociais da diferença, que ampliam o olhar sobre os aspectos sociais e culturais envolvidos no processo saúde-adoecimento-cuidado das populações LGBTQIA+. Portanto, se faz urgente a discussão sobre a saúde LGBTQIA+ nas escolas médicas

Conclusões
O enfrentamento das iniquidades em saúde exige estratégias, entre as quais, a formação crítica e ampla dos profissionais de saúde, bem como a educação permanente sobre as relações de gênero e sexualidade. Nesse ínterim, o debate interdisciplinar auxilia na superação do olhar etnocêntrico e generalizante. Por conseguinte, a formação médica que tenha a interdisciplinaridade e as ciências humanas e sociais como eixo transversal oportuniza a transformação das práticas e dos espaços organizacionais, no sentido da defesa dos direitos humanos, dentre eles, o direito à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA CINEMATOGRÁFICA

Monara de Sena Fernandes[1],Ivna Oliveira Chaib Bezerra[1],Bárbara Costa Mendonça[1],Lázaro Fabrício de França Souza[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: suicídio; saúde mental; filmes cinematográficos;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Embora o suicídio seja um fenômeno complexo e multifatorial, impedindo a construção de uma relação direta de causalidade, trata-se de uma ação prevenível, desde que seus fatores de risco e sinais de alerta sejam reconhecidos. O conhecimento sobre essa questão é, pois, vital para a sua prevenção. Contudo, ainda que o comportamento suicida seja uma situação de grande emergência psiquiátrica, a abordagem do tema na formação médica segue deficitária, seja pelo aprofundamento insuficiente, seja pela falta de treinamento institucional. Tal carência reflete a persistência do tabu em torno do suicídio, que limita as discussões sobre esse tópico e dificulta os esforços preventivos e terapêuticos, criando, na prática médica, obstáculos para a construção de vínculos de qualidade em detrimento de uma aproximação menos empática advinda da postura impessoal adotada por muitos médicos. A partir dessa perspectiva, o tema foi escolhido por um grupo de estudantes de Medicina como norteador de uma das sessões do MedFlix, projeto que utiliza filmes e séries como disparadores para discussões relevantes à educação médica.

Objetivos

Relatar as experiências de alunos do curso de Medicina durante a ação de conscientização sobre prevenção de suicídio realizada no Setembro Amarelo de 2020.

Relato de experiência

Consoante à campanha do Setembro Amarelo de 2020, a sessão do projeto "MedFlix" encerrou uma semana temática também promovida por estudantes de Medicina. Para a ocasião, escolheu-se o filme "As Horas", de Stephen Daldry, que retrata a vida de três mulheres de épocas distintas, cujas histórias se interconectam pelo livro "Mrs. Dalloway". Em seus respectivos contextos sociais, elas apresentam sintomas de um transtorno depressivo que se manifesta de formas díspares. Devido à pandemia, optou-se por um evento online. Foram convidados para a discussão uma psicóloga e um psiquiatra docente do curso de Medicina da instituição. A exibição do filme foi seguida de uma conversa com os especialistas, que enriqueceram o debate mediado pelos coordenadores do projeto com testemunhos de suas práticas clínicas, dando aos participantes subsídios para pesquisas posteriores e suas próprias práticas futuras. Ao final da reunião, houve um momento para esclarecimento de dúvidas, no qual os estudantes demonstraram ampla participação.

Reflexão sobre a experiência

Durante a ação, evidenciou-se a permanência de diversos tabus no imaginário coletivo sobre o tema, explicitando a necessidade de medidas que promovessem a desconstrução dessas concepções. Os participantes possuíam muitas dúvidas sobre a questão, mas estavam dispostos a saná-las e a participar ativamente da discussão proposta pelos profissionais, que se mostraram bastante abertos para compartilhar suas experiências, proporcionando um momento de troca de saberes muito produtivo. Portanto, considera-se que a ação desenvolvida contribuiu positivamente para dar visibilidade à necessidade de combate ao suicídio e estimular o público a ter melhores condutas em sua futura prática profissional.

Conclusões ou recomendações

A excelente escolha do filme e dos convidados, assim como a efetiva adesão do público, proporcionaram um engrandecedor e acessível debate, contribuindo para que o objetivo de levantar reflexão sobre algo tão importante no contexto atual fosse alcançado. Assim, percebeu-se a importância da ação para quebrar tabus e levantar questionamentos acerca do suicídio e do cuidado com a saúde mental, levando a um avanço na mentalidade dos envolvidos, que futuramente refletirá em sua abordagem profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE UMA PLATAFORMA DE CONVERSA PARA DISCUSSÕES CIENTÍFICAS EM LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Allêh Kauãn Santos Nogueira[1],Julia Pedreira de Medeiros Goncalves[1],Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Cláudio Henrique Cavalcanti Teixeira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ciência; Educação Médica; Pesquisa; Conhecimento

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Apesar de bem estabelecido na literatura científica, o excelente impacto das discussões em grupo na construção de conhecimento por meio da troca de experiências e aprendizados não é um recurso comumente usado no ensino de princípios científicos e da Medicina Baseada em Evidências (MBE). Conquanto, pode levar a busca por novas informações - a fim de tecer comentários que enriqueçam a discussão. Diante disso, essa forma de metodologia pode ser também utilizada para incrementar aprendizado em ciência. Nesse sentido, foi formulado o Fast Critics, um grupo on-line com discussões científicas focadas, no intuito de incitar a educação médico-científica.

Objetivos
Discorrer as discussões científicas em grupo como estratégia de estímulo ao contato e aprendizado científico.

Relato de experiência
No início do ano de 2021, foi formulado o projeto do Fast Critics, baseado em Journal Clubs, reuniões acadêmicas realizadas com o intuito de fomentar discussões sobre pesquisa e ciência. Este projeto foi posto em prática ao longo do primeiro semestre deste ano, através da plataforma virtual de conversas "Telegram", onde foi criado um grupo e colocados os membros de uma liga acadêmica da Bahia, que foram divididos em duplas. Essas duplas eram designadas para serem as facilitadoras da discussão da semana, trazendo um artigo e sua análise, juntamente com a breve explicação de um racional teórico para a compreensão daquele artigo. As discussões que ocorreram foram complementares entre si, permeando desde assuntos básicos, como razões de risco e processo de amostragem, até assuntos mais avançados, como filosofia científica e estatística bayesiana. Para que esses conteúdos não fossem simplesmente explanados, os ligantes eram livres para utilização de recursos didáticos, e receberam sugestões de uso, como pequenas enquetes e vídeos com analogias.

Reflexão sobre a experiência
A realização do Fast Critics proporcionou um ambiente de discussão sobre tópicos da Medicina Baseada em Evidências, indissociáveis da formação médica. Tal estratégia permite a consolidação de um arcabouço teórico que, com o tempo, conduz à criticidade na prática clínica. Ademais, por ser um espaço aberto a contribuições de todos ligantes, há um estímulo à partilha mútua de saberes. Durante as discussões, os estudantes eram incentivados a compartilharem conhecimentos prévios acerca do tema em pauta, enriquecendo a dinâmica dos debates. Trata-se, portanto, de uma estratégia de integração coletiva e desenvolvimento da criticidade.

Conclusões ou recomendações
A aplicação do Fast Critics fomenta o debate e inserção dos estudantes dentro do meio científico, auxiliando o aprendizado em pesquisa e ciência baseado na Medicina Baseada em Evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO VS. FAKE NEWS: IMPRESSÕES DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE A REAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamara Carvalho de Oliveira[1],Ana Laura Lacerda Santana Gomes [1],Hianca de Rezende Pacheco [1],Bárbara Bousquet[1],Sayonara Nogueira de Souza [1],Bruna Fontes Passalini Gonçalves [1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: vacinação, COVID-19, fake news

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Desde o início da pandemia de COVID-19, um cenário de instabilidade, incertezas e insegurança se instalou sobre todas as áreas da sociedade, colocando em dúvida a continuidade da humanidade. Frente a isso, nunca se precisou e se cobrou tanto do meio científico por respostas e soluções. Para se desenvolver ciência, sabe-se que existem meios validados para se obter resultados confiáveis e isso demanda tempo. Com o desenvolvimento de quadro clínico imprevisível e o grande número de óbitos por COVID-19, a intensa cobrança por uma solução eficaz e eficiente em um curtíssimo período colocou qualquer resultado que viesse a surgir em dúvida sobre sua veracidade. Assim, o surgimento de vacinas em tempo recorde levantou muitos questionamentos sobre sua segurança e efetividade imunológica. Além disso, o intenso uso de mídias sociais como meio de comunicação propiciou que qualquer tipo de informação circulasse muito rápido, sendo elas verídicas ou não. Essa condição gerou grande desconfiança em parte da população mundial, impactando sobre o julgamento até mesmo de profissionais e estudantes da área da saúde e governantes.

Objetivos

Relatar as impressões de acadêmicos de medicina do ciclo clínico e internato frente à atendimentos ambulatoriais, onde pacientes levantaram indagações e diferentes condutas sobre a vacinação contra a COVID-19.

Relato de experiência

No desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas clínica médica e internato em atenção básica à saúde, inúmeros pacientes questionaram sobre a segurança e eficácia da vacinação contra COVID-19 em busca de respostas confiáveis de profissionais de saúde. Porém, não tínhamos elucidado esse conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Em trocas de experiências pós atendimentos, refletimos o quanto também passamos por momentos de incertezas em relação às vacinas contra COVID-19 lançadas em tão pouco tempo e o quanto foi difícil responder à população sem gerar insegurança. A veiculação de fake news em massa gerou certa resistência dos grupos prioritários para a vacinação em realizar a mesma e isso impactou diretamente no desenvolvimento das consultas, uma vez que precisávamos recomendar e incentivar algo contra a falsa informação já difundida. Em determinados momentos, colocamos em dúvida nossa própria capacidade de atendimento. Com o passar dos meses e com o alcance de novos estudos em relação às vacinas, pudemos nos apossar melhor das informações e desenvolver de forma mais segura as orientações aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Nota-se que mesmo com o passar dos anos, com o avanço científico, tecnológico e do ensino médico, vacinas ainda têm sido uma incógnita para grande parte da população. As falsas informações propagadas em massa fazem com que haja uma maior adesão e crescimento à movimentos contrários à ciência, como o anti vacina, anti máscara e anti isolamento, colocando em risco a saúde pública. Os bons resultados da vacinação durante a pandemia mostram-se como uma oportunidade da sociedade de valorizar o SUS, a ciência e o ensino médico do país. Assim, nota-se que a educação de qualidade se faz cada vez mais necessária, onde o cuidado e saúde deve valorizar a diversidade e diminuição das iniquidades em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NA ADMISSÃO E CAPACITAÇÃO REMOTA DE NOVOS EXTENSIONISTAS

Mariana Salzani Macedo [1],Giulia Costa[1],Vanessa Silva Schneider[1],Vitoria Silva Gabia [1],Willian Fernandes Luna[2],Roseli Vernasque Bettini[1]

1 FAMEMA
2 UFSCAR

Palavras-chave: extensão comunitária, humanização em saúde, educação em saúde, covid 19

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Para possibilitar envolvimento de estudantes da área de saúde na elaboração de atividades que contribuam com o processo de humanização e a educação em saúde, acadêmicos de uma faculdade estadual paulista criaram um programa de extensão em 2002. Os extensionistas realizam atividades lúdicas com crianças, adultos e idosos, utilizando o brincar como principal ferramenta de comunicação. Interessados em ingressar no programa participam de seu processo seletivo, que no ano de 2020, devido a pandemia da Covid-19, não foi realizado. Todavia, com a reestruturação das atividades para o modelo remoto ao longo do ano, entendeu-se que era possível a admissão e capacitação de uma equipe no ano de 2021, assim, 33 alunos dos cursos de medicina e enfermagem foram admitidos e seguem sendo capacitados remotamente.

Objetivos
Compartilhar a experiência de um programa de extensão na adaptação de seu processo seletivo e de capacitações para modalidade remota dentro do contexto da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
O processo seletivo foi organizado pela coordenação e assessores do programa e dividido em fases teórica e prática. A teórica foi realizada por meio de formulário online que avaliou a interpretação do candidato sobre a importância de ações de extensão e a função social do estudante da área da saúde. Na segunda fase, os candidatos foram instruídos a ler um artigo, e, a partir disso, planejar uma atividade em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, elencando recursos lúdicos que poderiam ser trabalhados. Somaram-se as notas das duas fases, atribuídas segundo critérios como criatividade, empenho, respeito às diferenças e liderança. Os selecionados participam de capacitações organizadas pela gestão do grupo e ministradas por integrantes convidados, das últimas séries dos cursos ou formados. O intuito é mobilizar conhecimentos e recursos socioemocionais que pretendem contribuir para sua atuação nas atividades extensionistas e nas esferas pessoal, acadêmica e profissional. São trabalhados temas como humanização, empatia, morte, autoconhecimento, brincar e biossegurança através de plataforma de reuniões online, quinzenalmente. Não tem uma estrutura fixa, algumas contam com apresentações e discussões teóricas, outras usam recursos como histórias, músicas e vídeos.

Reflexão sobre a experiência
Considerando o protagonismo dos extensionistas na execução das atividades do grupo, a admissão da nova equipe se tornou essencial para sua manutenção. Assim, as inseguranças quanto à realização desse processo de forma online foram enfrentadas para que se pensasse em como transportar a interatividade e ludicidade das atividades presenciais para o meio remoto - distante e impessoal. Inicialmente, foi difícil o acolhimento e a criação de vínculo com os extensionistas recém-admitidos, mas com criatividade foi possível melhor envolvê-los nas atividades. Ao notar que as capacitações passaram a significar momentos não só de aprendizagem e reflexão, mas também de autocuidado e integração, foi possível perceber que as ações de humanização do programa são também relevantes ao acolher os seus integrantes e valorizar os encontros em grupo. A cada encontro, há a possibilidade de novos aprendizados para que a equipe 2021 ressignifique a maneira de se vincular e atuar no grupo.

Conclusões ou recomendações
Assim, acredita-se que se obteve sucesso na transição da admissão e capacitação de extensionistas para o modelo remoto, sendo essencial para o desenvolvimento do programa e para que logo estejam aptos a desenvolver atividades presencialmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROJETO SEMEAR E A TUTORIA

Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Marair Gracio Ferreira Sartori[1],Fabio Sparapani[1],Maria Gabriela Baumgarten Kuster Uyeda[1],Gianna Mastroianni Kirsztajn[1],Alexander Kopelman[1]

1 EPM/UNIFESP

Palavras-chave: Universidade-pública, alunos; evasão; graduação; tutoria

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A universidade pública no Brasil é uma forma de acesso ao conhecimento de ensino superior e à pesquisa científica de qualidade de forma gratuita. Nos últimos anos, o acesso dos estudantes às vagas da universidade pública, principalmente através do vestibular, vem mudando. Tem-se observado acesso crescente de pessoas com baixa renda, diferentes etnias e com deficiência física, com o implemento das políticas públicas de cotas. Nesse novo contexto, há um risco maior de evasão dos alunos que ingressam na graduação. Para apoiar esses alunos, surgiu, em 2017, o projeto Semear, que buscava ajudar alguns calouros que tinham uma situação financeira instável. Um dos pilares desse projeto é uma tutoria individual que foi expandida e oferecida para todos os alunos.

Objetivos
Relatar a importância da tutoria do projeto Semear, assim como as vivências, contribuições e aspirações do projeto no que tange à tutoria.

Relato de experiência
Relato de experiência O projeto Semear propicia basicamente três formas de apoio aos alunos: auxílio financeiro, tutoria e rede de contatos. A tutoria baseia-se na mediação de uma relação contínua entre um aluno e um professor, visando ao apoio acadêmico e emocional. A princípio, propõe-se a proporção de um aluno para um tutor. Os tutores são, em sua maioria professores, mas há também ex-alunos. Além de realizarem reuniões individuais regulares com alunos (em geral quinzenais ou mais frequentes, conforme a demanda), para orientação e aconselhamento, eles participam da rede de contatos, que é um ambiente virtual que promove a conexão entre os alunos ingressantes, alunos mais antigos no projeto e professores. Abaixo um relato de um aluno para exemplificar: "A tutoria com o professor permitiu que eu tivesse uma outra visão da vida e da medicina. Fui acolhido por ele em um momento muito difícil pra mim e suas palavras de carinho, seu exemplo como médico e ser humano me ajudaram muito a superar aquele momento, que como o professor disse muitas vezes era apenas uma fase. Foram muitas lições sobre empatia, cuidado e amor à medicina. Tudo isso acompanhado de um bom café. Momentos que sempre irei lembrar. Cheguei tímido, fraco e mal falava. Mas aquelas conversas rápidas e pequenos momentos que o Dr. retirava do seu tempo para doar para mim foram extremamente importantes, me ajudaram a recuperar minha auto-estima e melhorar meu desempenho acadêmico. Serei sempre grato."

Reflexão sobre a experiência
Desde 2017, o projeto Semear ofereceu apoio financeiro a 78 estudantes. Inicialmente os tutores se destinavam aos bolsistas do projeto, mas com tempo, a tutoria foi ampliada. A ajuda não financeira, tutoria, do projeto generalizou-se aos alunos que desejassem, de modo que os benefícios do projeto e da tutoria se expandiram para quem deles necessitasse. Atualmente, há 120 tutores e 113 alunos. O projeto vem trabalhando em formas de dar melhor suporte a um número crescente de alunos.

Conclusões ou recomendações
No final de 2020, os primeiros tutores iniciaram a criação da Associação Semear, para expandir a arrecadação e, consequentemente, o número de alunos que poderiam ser ajudados pelo projeto. Os tutores dão suporte aos alunos e relatam os benefícios do seu próprio aprendizado, nesse relacionamento mais próximo com os alunos da graduação, com suas difíceis realidades de vida (moradia, alimentação, problemas familiares e/ou de aprendizado), o que vem gerando um crescimento mútuo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CORRELAÇÃO ENTRE RELIGIOSIDADE E CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Matheus Gaspar de Miranda[1],Kelson James Silva de Almeida[1],Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas [1]

1 UNIFACID IDOMED

Palavras-chave: Educação em Saúde; Cuidados Paliativos; Espiritualidade, Estudantes de Medicina

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No Brasil, os cuidados paliativos (CP) começaram a se desenvolver na década de 1980, mas só em 2011 foram reconhecidos como área de atuação médica. Os CP são compreendidos como garantia do cuidado integral ao ser humano com objetivo de melhoria na qualidade de vida das pessoas com enfermidades severas que ameaçam a vida, bem como de seus familiares. A religiosidade e espiritualidade (R/E) possuem valores de destaque, auxiliando no entendimento e no enfrentamento do processo de luto. Nesse sentido, há uma lacuna entre R/E e CP na formação e na prática dos estudantes de medicina. Poucas escolas médicas brasileiras têm nos currículos de seus cursos temas que tratam do assunto.

Objetivos
Analisar a correlação entre religiosidade dos estudantes de medicina e a capacidade de ofertar os cuidados paliativos de doentes em fase final de vida.

Métodos
O trabalho cumpriu com questões éticas com a submissão do comitê de ética em pesquisa local. Caracterizado como um estudo quantitativo, descritivo e transversal, de amostragem não probabilística e cujo universo de amostra compreende graduandos em Medicina do quinto e sexto ano da cidade de Teresina - Piauí. Os participantes responderam um questionário no formato digital, devido à recente pandemia do COVID-19. A coleta de dados aconteceu em agosto a novembro de 2020 utilizando um questionário com as variáveis sociodemográficas e os instrumentos de pesquisa validados o Physicians' End-of Life Care Atitude Scale (PEAS) e Duke Religious Index (DUREL). Utilizando-se o programa Excel para realização da análise estatística descritiva.

Resultados
/ Discussão Do total de 48 participantes, a idade média foi de 25,5 anos, 54,2% do sexo masculino, 43,8% cursando o 10° período, 58,3% pertenciam a religião católica e 64,6% de instituição de ensino superior privada. Em relação à religiosidade, 72,9% frequentaram poucas vezes ou não frequentaram encontros religiosos. 62,5% se dedicaram as atividades religiosas como preces e leituras; sobre os fatores intrínsecos religiosos, 73% retrataram a sensação da presença de Deus nas suas vidas; 56,3% relataram que a crença moldou a sua forma de agir; 68,8% não se esforçaram para viver a religião em todos os aspectos da vida. Quanto ao CP, 98% perceberam uma grande valorização de manter o paciente confortável; 85,5% responderam que devem informar sobre a situação de terminalidade da vida; contudo, 64,7% dos entrevistados se sentem despreparados sobre o tema trabalhado e 58,3% sentem-se desconfortáveis quando tem que lidar com esse tipo de paciente.

Conclusões
O estudo mostrou que a maioria dos pesquisados pouco frequenta encontros religiosos, que há um maior percentual que se dedica a atividades religiosas e que reconhece a presença de Deus nas suas vidas. No que diz respeito aos CP, a maioria valoriza manter o paciente confortável e informado sobre sua situação de terminalidade, mas não se sentem preparados ou confortáveis quando tem que lidar com esse tipo de pacientes. Conclui-se que, a maioria que cultiva a R/E ao mesmo tempo que entende a importância dos CP do paciente terminal, embora não se sintam preparados e nem confortáveis para prestar essa assistência. Sugerimos uma aprendizagem mais significativa para os alunos na graduação sobre os temas pesquisados, bem como dá continuidade a pesquisa para resultados mais fidedignos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA SOBRE DIVERSIDADE NA RECEPÇÃO DE RESIDENTES DE MEDICINA INTERNA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO

Julio César de Oliveira[1],Isabela Venturoza[2],Marília Ribeiro de Azevedo Aguiar[1]

1 HCFMUSP
2 UNICAMP

Palavras-chave: Educação Médica, Residência Médica, Diversidade de Gênero, Saúde da População Negra, Minorias sexuais e de gênero

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Brasil possui Políticas Nacionais de atenção integral à saúde das mulheres, da população negra e da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais. Todas evidenciam a necessidade de ações educativas para a população geral e profissionais de saúde, mas a avaliação da implementação dessas ações ainda é escassa. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Matriz de Competências em Medicina Interna ressaltam a importância do papel social do médico e do exercício empático da medicina, porém ainda não há consenso sobre a metodologia de ensino ideal sobre esses temas.

Objetivos
A Oficina sobre Diversidades foi elaborada para a de recepção do Programa de Residência Médica em Medicina Interna 2021, com objetivo de fomentar a discussão, ampliação e uniformização de conhecimentos sobre diversidades com enfoque interseccional, abrangendo três marcadores sociais de diferença: raça/cor, gênero e sexualidade.

Relato de experiência
Os residentes do primeiro ano (R1) foram divididos em 4 grupos. A Oficina foi facilitada por um médico e uma antropóloga, por meio de team based learning (TBL), usando uma dinâmica tipo snowball. Foram apresentadas notícias sobre os marcadores a serem trabalhados. Em seguida, perguntas provocadoras (como: O que é identidade de gênero? O que significa a sigla LGBTQIA+? Negros e brancos têm o mesmo acesso à saúde?) eram fornecidas aos R1, que deveriam discutir primeiro em duplas, depois em quartetos e em octetos, enquanto os facilitadores caminhavam entre os grupos, moderando e incentivando o debate. Na sequência, um grupo expunha suas percepções aos demais, e os facilitadores apresentavam o embasamento teórico como finalização de cada tema. Os slides foram disponibilizados aos R1 para acesso posterior, contendo as referências bibliográficas. Após a Oficina, os R1 eram convidados a expressar suas impressões e fornecer feedback por meio de questionário anônimo.

Reflexão sobre a experiência
Notou-se diferentes níveis de conhecimento sobre os marcadores abordados, bem como demonstrações de desconforto com a temática durante as discussões em grupo, tornando fundamental o papel dos facilitadores em acolher as reações e garantir um ambiente seguro para o compartilhamento de impressões e vivências. Foi percebido que a Oficina foi o primeiro contato formal que muitos R1 tiveram com os temas abordados, e que participar do espaço permitiu que fizessem reflexões inéditas sobre diferença, diversidade e desigualdade. Na percepção dos facilitadores, os objetivos de aprendizado da Oficina foram atingidos durante as discussões e apresentações, o que foi ratificado pelos feedbacks positivos imediatos e tardios enviados pelo questionário. Houve uma sugestão de mais tempo de exposição dos facilitadores e menos discussão em grupos, o que indica a vontade de ampliação do espaço de aprendizado. Contudo, metodologicamente, pensar sobre diferença e desigualdade passa por um duplo movimento em que nos afetamos em primeira pessoa, partilhando experiências, e somos afetados por outros sujeitos, estabelecendo uma relação de conhecimento que passa pela alteridade.

Conclusões ou recomendações
A partir da Oficina, foi possível perceber a necessidade de ampliar espaços de debate sobre Diversidades na residência médica e a crescente demanda dos médicos em formação em adquirir conhecimentos sobre o tema. O método TBL com dinâmica snowball garantiu a participação de todos os envolvidos e a construção conjunta de um aprendizado significativo e necessário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PSICOEDUCAÇÃO: ARTE E SAÚDE MENTAL PARA O INTERIOR DE MINAS GERAIS

Camila de Lima[1],Andressa Gonçalves Pereira Paschoa[1],Alícia Caroline Cardoso Ferreira[1],Júlia de Souza Brasil da Silva[1],Rogério Fernandes Macedo[1],Amanda Soares Gama[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: saúde mental; webcast; arte;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No interior do enfrentamento ao crescente obscurantismo do atual momento histórico, o projeto de arte e cultura "PsicoeducAção: a arte no combate à psicofobia, desenvolvido em uma faculdade médica recém-criada, no nordeste de Minas Gerais, intenta difundir os preceitos humanistas, adensando a criticidade da formação e da prática médica, por meio do teatro, seja na dimensão social, seja na cidadã e até mesmo na esfera política.

Objetivos
De forma geral, os objetivos do projeto são a promoção e prevenção em saúde mental, a fim de combater o preconceito contra pessoas com algum transtorno mental. Sendo assim, incentiva-se a busca por tratamento psíquico, de forma lúdica, crítica e contemporânea. Ademais, aos participantes do projeto, objetiva-se o incentivo à criatividade, a aprendizagem de técnicas de comunicação e o desenvolvimento de empatia, por meio do teatro.

Relato de experiência
O planejamento do projeto ocorre através de reuniões online para discussão das atividades. Participando toda a equipe do PsicoeducAção, em sua maioria, estudantes de medicina, e com o auxílio da Cia Experimental de Artes "Os Barriguinhas" defini-se os temas relacionados à saúde mental a serem trabalhados em um podcast, o "PsicoCast", e em vídeos para o Youtube. À vista disso, é realizado pela companhia o treinamento dos participantes, com técnicas de atuação, vocalização e comunicação visando melhor desenvoltura nos trabalhos. Após o estudo, escrita do roteiro, gravação e edição são divulgados os episódios do podcast e vídeos através das mídias digitais do projeto, como Instagram (@psico.educacao), Youtube (Canal PsicoeducAção) e Spotify (PsicoCast). Desse modo, mensalmente, são produzidos dois episódios do PsicoCast, em forma de entrevistas com profissional de saúde mental e, semestralmente, são produzidos dois vídeos. É válido ressaltar que todos os ensaios e as gravações ocorrem de forma remota, devido à atual pandemia da Covid-19.

Reflexão sobre a experiência
O PsicoeducAção é uma importante ferramenta de combate à psicofobia e, devido à sua linguagem simples e aos seus meios de divulgação de amplo alcance, estimula a quebra de estereótipos e estigmas em saúde mental encontrados na população em geral. Além disso, ao inserir a arte, na forma de prática teatral e indicações artísticas regionais, nacionais e internacionais, democratiza o acesso às artes e ao conhecimento científico sobre saúde mental. Também, o teatro é um grande aliado no processo de adequação às novas diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, uma vez que desenvolve um olhar crítico, reflexivo e humanizado. Desse modo, ao se colocar no lugar de diversos personagens, o estudante desenvolve a empatia, primordial para a boa relação médico paciente. Ademais, a arte e o teatro difundem o pensamento crítico muito além da situação momentânea, mostram-se valiosos instrumentos de formação pessoal, de maneira a impactar diretamente no meio social do indivíduo, assim como no seu processo como cidadão e ideais políticos. A arte é um poderoso meio de resistência ao momento atual, outrossim agrega positivamente no desenvolvimento de um profissional médico humanista e cidadão crítico.

Conclusões ou recomendações
O PsicoeducAção tem incentivado, portanto, a busca por cuidados com a saúde mental, especialmente no atual cenário pandêmico, através da quebra dos estigmas que permeiam as disfunções psíquicas. Ficam explícitos, assim, os benefícios oriundos do teatro e da arte para a promoção da saúde mental, da formação social, cidadã e política.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPITAL E CORPOS TRANSGRESSORES: A CONSTRUÇÃO DE UM EVENTO QUE CONTESTA A PERSPECTIVA MERCANTIL E PATOLOGIZANTE DOS CORPOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Jade Andrade Alves[1],Carolina Franco[1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],Tábata da Cunha Esteves de Almeida[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Biopoder, Capital Social, Corpo Humano, Debate.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A mercantilização lucra com as imperfeições dos corpos humanos, concebe aquilo que deve ser rejeitado pela sociedade e, prontamente, vende a suposta solução. Quando pensamos em corpos oprimidos, nos referimos a corpos específicos que são negados, rejeitados e marginalizados, tidos como impróprios e repulsivos. Dessa reificação do corpo de sujeitos específicos, se criam e intumescem as opressões. Entendendo o quão nefasta é a forma como nossos corpos estão sujeitos à marginalização e ao lucro do sistema, a comunidade discente se propos a refletir: quanto vale o nosso corpo? Quanto custa a transgressão desses corpos? Como a normatização de um ideal de corpo acaba por desapropriar e silenciar determinados grupos sociais? Quem lucra com a mercantilização dos corpos? Dessa reflexão, construiu-se o evento "Quanto vale o seu corpo?", em que suscitamos debates acerca da mercantilização dos corpos sociais

Objetivos

Relatar a importância do corpo discente refletir e construir um evento que abordasse temáticas sensíveis e pouco abordadas ao longo da graduação médica, porém que permeiam o cotidiano do exercer médico.

Relato de experiência

Um grupo de discentes idealizou o evento "Quanto vale o seu corpo?", buscando abordar temáticas que permeiam a questão entre corpo e mercantilização, tão necessária e atual. Dos dias 8 a 10 de Dezembro de 2020, o encontro foi materializado em 5 palestras, nas quais refletimos acerca das seguintes temáticas: capacitismo, gordofobia médica, pornografia e sua relação com violência sexual e de gênero, homossexualidade e doação de sangue, transfobia e saúde de profissionais do sexo. O evento gratuito foi realizado no canal do YouTube do Centro Acadêmico, contando com 6 horas de duração e 2350 visualizações. Corroborando com a proposta de equidade do evento, disponibilizamos a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais em todas as palestras, além de propormos aos palestrantes a autodescrição antes de suas falas. Também fizemos uso de músicas e vídeos que pudessem sensibilizar os espectadores, entendendo a função social da arte. Ademais, divulgamos o trabalho de uma Organização Não Governamental que é símbolo de luta e acolhimento da população LGBTIA+, mas que vem sofrendo com a repressão e com o processo de desapropriação. Visando contribuir para a sua manutenção, disponibilizamos um link para que os participantes pudessem realizar doações.

Reflexão sobre a experiência

Enquanto estudantes de medicina, que lidam com os corpos diariamente, é importante perceber que corpos não são apenas meros corpos. Mas que, por estarem em uma estrutura econômica de produção, passam a travar, com esse mesmo sistema, relações. Compreender tais relações é entender as opressões. É se deparar com as coerções dos corpos diariamente. A mercantilização cria e lucra com as imperfeições dos corpos humanos, a partir da renegação das singularidades e das diversidades corporais. Dessa forma, o evento visou refletir de uma forma muito sensível, artística e política acerca de como os corpos são encarados dentro de um sistema que deixa bem evidente que os corpos oprimidos são bem específicos.

Conclusões ou recomendações

Compreendendo que a formação médica reforça o modelo de produção vigente em que o contexto sociopolítico patologiza corpos bem específicos, o evento instigou os espectadores a refletirem sobre até que ponto eles mesmos não reproduzem as opressões veladas e normatizadas na sociedade. A partir disso, propomos como alternativa ao modelo biomédico centrado na doença, a promoção de um cuidar mais humanizado e singular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO ALERT(AR) - COVID-19: O CUIDADO COM A HIPÓXIA SILENCIOSA PARA SALVAR VIDAS

Márcia Fernandes de Carvalho[1],Gisele Iopp Massafera[1],Leocádia Orsato Brufati Fagundes[1],Raquel Caleffi[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Covid-19. Hipóxia. Oximetria. Assintomático.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, identificado em dezembro de 2019 na Província de Wuhan, China, posteriormente disseminada e transmitida de pessoa para pessoa, culminando em uma pandemia. Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que em torno de 80% dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e aproximadamente 20% dos casos detectados requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, estimando-se que 5% destes podem necessitar de suporte ventilatório. O Projeto Alert(AR) se originou da constatação de que grande parte dos óbitos por Covid-19 no mundo ocorreu fora das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Parcela importante das mortes nesta pandemia e sobrecargas das UTIs, têm sua origem na hipóxia silenciosa, quando o paciente não se queixa de falta de ar, mas apresenta queda nos níveis de saturação de oxigênio no sangue, aumentando a demanda na internação em UTIs, uso de respiradores e maior tempo de recuperação.

Objetivos

Inserir acadêmicos e professores do Curso de Medicina na rotina da atenção primária por meio do Projeto Alert(AR) visando conscientizar pacientes infectados pelo Covid-19 sobre a importância de monitorar os níveis de saturação de oxigênio no sangue através da oximetria, antes da sensação da falta de ar, e buscar o atendimento precoce.

Relato de experiência

A união entre a Secretaria Municipal de Saúde e uma instituição de ensino superior, com a participação de acadêmicos e professores, do município de Pato Branco, possibilitou realizar o trabalho do Projeto Alert(AR), formando equipes multiprofissionais para visitas aos pacientes com a Covid-19. Foram incluídos nos grupos de risco pacientes acima de 60 anos e pacientes com menos de 60 anos que apresentavam hipertensão arterial, doença pulmonar crônica, obesidade, e também gestantes. Todos os pacientes foram acompanhados entre o 5º e o 10º dia da doença com avaliação da saturação de oxigênio no sangue pela manhã e a tarde.

Reflexão sobre a experiência

O fluxo de atendimento para casos suspeitos de Covid-19 com comorbidades ou idosos teve o acompanhamento diário através da saturação de oxigênio e medição da temperatura. Com o exame negativo para Covid-19, o acompanhamento foi suspenso. Em caso de saturação de oxigênio entre 93% e 95%, com sintomas respiratórios associados, foi orientado o atendimento pela telemedicina; em saturação abaixo de 92%, com ou sem outros sintomas associados, ou temperatura maior ou igual a 37,8º, os pacientes foram encaminhados para avaliação médica no ambulatório de Sintomáticos Respiratórios na Unidade Central ou na Unidade de Pronto Atendimento. Foram consideradas as estimativas oficiais de que 81% das pessoas acometidas pela Covid-19 podem ser manejadas na Atenção Primária à Saúde (APS), 14% precisam de internação hospitalar e 5% demandam leitos de UTIs. A APS assumiu papel resolutivo frente aos casos leves, com medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até alta do isolamento. Casos graves foram encaminhados a centros de referência ou serviço de urgência/emergência ou hospitalares.

Conclusões ou recomendações

O Projeto Alert(AR) possibilitou a identificação da condição do paciente no tocante à hipóxia silenciosa, o adequado encaminhamento ao tratamento médico e acompanhamento, obtendo acesso melhor e precoce à assistência adequada e à redução nos casos de internação em UTIs pela contaminação pelo Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL REMOTA EM UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES HISTORICAMENTE NEGLIGENCIADAS

Patricia Pereira de Andrade[1],Beatriz Costa Bastos[1],Leticia Fernandes de Oliveira Veras[1],Roberta Barros Teixeira Pereira[1],Camila Salles Locarno[1],Cecília Mendes Ferreira Gomes[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Palavras-chave: minorias, profissionais da saúde, educação, negligência.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O conhecimento sobre as dificuldades no acesso a uma saúde de qualidade pelas populações historicamente negligenciadas é essencial para a formação de qualquer profissional da saúde e é um tema que precisa ser reforçado, visto que muitos estudantes relatam uma exposição insuficiente dessa temática no ambiente universitário. Assim, o curso objetivou mostrar uma abordagem individualizada às minorias, compreendendo suas adversidades e árduas realidades.

Objetivos
Ampliar o conhecimento relacionado às variadas pautas sobre minorias negligenciadas atualmente. Compreender quais são as condutas que um profissional da saúde deve ter baseado nesses grupos minoritários negligenciados. Auxiliar na formação profissional e humana dos estudantes da área da saúde. Conscientizar o público-alvo quanto a necessidade de uma maior atenção que esses indivíduos minoritários negligenciados necessitam.

Relato de experiência
Inicialmente, foram realizadas reuniões semanais com o grupo para o planejamento da atividade. O curso estava planejado para ser realizado entre os dias 27 de Abril e 20 de Maio de 2021, mas devido a algumas intercorrências relacionadas aos palestrantes, principalmente relacionadas ao CoronaVírus, algumas aulas foram realocadas de acordo com as demandas de tais palestrantes, começando no dia 27 de Abril e encerrando em 7 de junho de 2021. Ao todo, foram mais de 90 inscritos, contando com alunos de diferentes áreas curriculares e também de profissionais formados. As aulas foram transmitidas ao vivo pelo Youtube, e, com o encerramento de cada aula, houve um momento separado para debates sobre as questões apresentadas e para as perguntas dos alunos. Ao final de cada aula, os participantes preencheram formulários de avaliações sobre os temas retratados e, através destes, foi possível reconhecer a opinião unânime dos alunos sobre a precariedade do ensino sobre essas populações e sobre a necessidade de uma maior discussão dessas temáticas dentro das salas de aula.

Reflexão sobre a experiência
Promover um curso tão abrangente e relevante, que contasse com a participação de muitos e bons profissionais, em meio a uma pandemia, foi desafiador. Além de precisarmos sermos proativos em um ambiente de pandemia mundial dentro de um curso já desafiador que é a medicina, ainda teríamos que dar o melhor de si para conseguir organizar um curso bem estruturado, articulando as demandas surpresas que recebíamos. Entretanto, ao final vimos que valeu a pena. O feeback positivo que recebemos, principalmente voltado para a temática do curso, foi algo muito aliviante. Ficou evidente a necessidade de discussão sobre os temas de populações historicamente negligenciadas, uma vez que são pessoas que precisam de uma atenção maior em relação a sua saúde, devido ao grande peso histórico de exclusão que grupos como negros e indígenas sofrem.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ao final do curso, foi notória a percepção e compreensão dos ouvintes acerca da importância da discussão e da reflexão sobre os temas abordados durante o curso. Além disso, pudemos perceber a necessidade da persistência da luta dos estudantes e dos profissionais da saúde por espaços de escuta e debate em nível acadêmico e social para o combate da marginalização e estigmatização sofrida pelos grupos minoritários abordados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE COM FOCO NA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DISSIDENTES: UMA ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM TRANSVERSAL NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Joao Luis da Silva[1]

1 UFPE

Palavras-chave: Educação médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Minorias Sexuais e de Gênero

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Em virtude de uma série de fatores, é de suma importância que os cursos de formação médica estruturem estratégias eficazes de abordagem das questões relacionadas à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e mais (LGBTQIA+). É provável que, dentre tantos fatores, o principal seja a garantia do direito à saúde de forma universal, integral e equânime, em concordância com o estipulado com a Constituição Cidadã de 1988, a uma parcela da população que, historicamente foi alijada de uma série de direitos sociais e civis.

Objetivos
O objetivo deste estudo é disseminar uma estratégia metodológico-pedagógica, que visa garantir a discussão acadêmica, de forma empática e multiprismática, de questões relacionadas à saúde de LGBTQIA+ no currículo médico, transversalmente ao longo da graduação.

Relato de experiência
A saúde da população LGBTQIA+ é discutida por meio de três pilares principais. Primeiramente, a discussão é feita à luz dos postulados da Saúde Coletiva, resgatando os conceitos de direito à saúde e necessidades de saúde. Esta primeira discussão ocorre no módulo de Saúde da Mulher e do Homem, localizando historicamente os conceitos de sexo, gênero (identidade e performance) e orientação sexual. Como o curso tem como eixo pedagógico a Aprendizagem Baseada em Problemas, os componentes curriculares são modulares e não no formato tradicional de disciplinas. Em seguida, representantes do movimento pela diversidade sexual e de gênero da cidade onde está localizado o curso médico, apresentam o processo histórico de reivindicações relacionadas à saúde dessa população. Compondo o tripé, está o protagonismo dos usuários LGBTQIA+, que são convidados a relatar e dividir suas demandas, vivências e experiências sobre seus trânsitos e acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) com os estudantes.

Reflexão sobre a experiência
No primeiro eixo, há um diálogo franco com as regulamentações do Ministério da Saúde em sua Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT (este é o termo que o documento oficial utiliza). O segundo eixo constrói uma arqueologia das lutas e demandas do movimento social para que as necessidades de saúde dessa população, historicamente distante de seus direitos, fossem reconhecidas. No eixo final, o usuário conduz a discussão para o campo de prática por meio de suas narrativas e vivências no SUS. Essa forma multiprismática de trabalhar pedagogicamente a saúde da população LGBTQIA+ consegue envolver muito mais o aluno do que uma abordagem meramente expositiva em que a empatia e o processo de reconhecimento do lugar da fala e do lugar do sujeito não são devidamente tomados em consideração. Ao utilizar esses três eixos de enfoque simultaneamente, é possível trabalhar teoria e prática de forma mais aproximada e significativa para quem está em processo de formação.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: na construção de uma saúde universal, integral e equânime, é de extrema importância a utilização de alternativas pedagógicas que envolvam os futuros profissionais de saúde e os engaje para encarar sua formação como um exercício constante de alteridade cidadã. Nesse sentido, alternativas pedagógicas que consigam trabalhar a saúde da população LGBTQIA+ de forma ampla são importantes e trazem a discussão teórica para o campo da prática de forma significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REINVENTANDO A RODA: É POSSÍVEL FAZER EXTENSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL?

Rafaela Viana Vieira[1],Erika Heni Taffarel[1],Janaina Fischer [1],Alessandra Antoniolli[1],Fernando Henrique Costa Dória dos Santos [1],Carlos Eduardo Merss[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Ligas; Aprendizado a distância; Comprometimento e engajamento.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A pandemia de COVID-19 trouxe como desafio para as ligas acadêmicas a sua atuação extensionista, visto a impossibilidade de realizar eventos presenciais que envolvessem a comunidade. Nesse contexto, a adequação das atividades para o meio remoto exigiu a criação de alternativas que reafirmassem o compromisso social por meios virtuais. Os Grupos de Trabalho (GTs) surgem como uma possibilidade de trabalhar com temas sociais de interesse dos ligantes em pequenos grupos, ampliando o envolvimento ativo de todos, e elaborar projetos que atuem na educação em saúde e popularização da ciência.

Objetivos
Relatar a manutenção do caráter extensionista por meio da criação de grupos de trabalho no contexto pandêmico.

Relato de experiência
Os ligantes dos GTs estudam temas afins ou que têm desejo de se aprofundar, realizando ações de extensão na área escolhida, de forma a manter o caráter extensionista do projeto. Os GTs existentes no momento de escrita deste resumo são: Determinação Social do Processo Saúde-Doença; Cuidados Paliativos; Educação e Comunicação em Saúde; Espiritualidade e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; e Saúde da População Negra. Os projetos desenvolvidos são voltados para a comunidade externa e interna, direta e indiretamente, tendo os GTs autonomia para decidir os tipos de atividades realizadas, seu formato, tempo e periodicidade das reuniões. Publicações no Instagram são uma das ações dos grupos para propagar os conhecimentos discutidos, que, em sua maioria, pouco são abordados na matriz curricular dos cursos da saúde. Ademais, estão planejados: eventos interdisciplinares sobre os temas trabalhados; produção de cartilhas; cursos de capacitação para os profissionais de saúde; produção de vídeos a publicar no Instagram, visando desmistificar sensos-comum com impacto negativo no processo saúde-doença; e mapeamento da situação de saúde da população carcerária de um determinado município do Paraná.

Reflexão sobre a experiência
A oferta de GTs com temas de interesses dos ligantes gera maior engajamento e participação, pois a formação de grupos menores possibilita o compartilhamento de experiências e conhecimentos e desperta sentimentos de identificação e pertencimento. Isso torna o projeto único e inovador na faculdade, visto que agrega um ambiente leve e acolhedor nos encontros -contrário às usuais competitividade e pressão- e a produção de um número maior de atividades e, por consequência, maior alcance na comunidade. Tal fato acontece pela independência para definir os temas estudados, as ações realizadas, compactuar prazos e metas, assim como o compromisso de desenvolver trabalhos voltados à comunidade. Cada grupo apresenta comunicação direta com a Diretoria da Liga e, assim, a produção dos GTs é alinhada aos interesses da liga como um todo.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que os GTs possibilitam maior alcance do compromisso social extensionista por reunir acadêmicos com interesses pares, gerando identificação, pertencimento e engajamento. Tem-se, assim, o desenvolvimento de mais projetos voltados à comunidade, que, com o direcionamento das atividades para temas afins somado à valorização e uso de experiências prévias, resultam em maior comprometimento e disposição. Desse modo, a construção de GTs mostra-se como uma possibilidade para atingir comunicação multifocal voltada a assuntos de ampla importância social, mas nem sempre debatidos com a ênfase devida, além de impactar a comunidade diretamente por meio de ações e indiretamente por influírem na formação de profissionais mais capacitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAMPANHA #VACINASALVA!: UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA ESTÍMULO DA VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Vitória Moreira Dantas[1],Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Ana Vitória Romualdo de França[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Bruno Varela Fernandes[1],Maria dos Socorro Ferreira Martins[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19; Letramento em Saúde; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Os diversos questionamentos e medos da população acerca do uso de vacinas é algo que já acontece no Brasil há mais de 120 anos. Nesse contexto, a necessidade de conscientizar e estimular a vacinação contra a COVID-19 fez surgir diferentes mecanismos de persuasão, principalmente tecnológicos, para elucidar o público em geral, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a grande utilização de ferramentas digitais nesse período.

Objetivos

Relatar a experiência de realização da Campanha #VacinaSalva!, expondo as metodologias adotadas para letramento em saúde, elucidação de dúvidas e divulgação de informações úteis, destacando-se a utilização de ferramentas digitais nesse processo.

Relato de experiência

Foram realizadas cinco reuniões de uma hora, com as seguintes temáticas: Histórico e Produção de Vacinas; Desenvolvimento de Vacinas contra a COVID-19 e suas especificidades; A ação social de se vacinar e a importância da Vacinação em Rebanho; Combate às Fake News no cotidiano; e Letramento em Saúde. Os encontros foram realizados via Youtube, havendo exposição dos temas pelos palestrantes com posterior momento de interação com o público para o elucidamento de dúvidas. Além disso, foi elaborada Cartilha de Vacinação, com as informações abordadas nas palestras de forma lúdica. Esse ebook foi veiculado tanto por meio de e-mail e grupo do telegram com os participantes da campanha, assim como pelo compartilhamento em outras redes sociais para familiares e amigos. Durante a realização do evento, houve o envio de áudios e textos informativos previamente gravados no grupo do Telegram da campanha e a divulgação de vídeos curtos para Tiktok e Instagram, abordando mitos e verdades e dados sobre a vacinação. Ao total, a campanha somou mais de 1.000 visualizações considerando os encontros via YouTube e os vídeos em outras redes sociais. Todos os participantes foram avaliados quanto aos seus conhecimentos sobre os assuntos abordados antes e depois da Campanha, com o objetivo de não somente calcular o impacto da ação, mas de promover uma autoavaliação e reflexão de todos sobre a seriedade do assunto.

Reflexão sobre a experiência

A campanha realizada propiciou o compartilhamento de informações essenciais no atual contexto pandêmico, permitindo que o público, por meio dos encontros via Youtube, adquirisse conhecimentos sobre o assunto e fizesse questionamentos aos palestrantes. Ademais, a utilização de variadas redes sociais como forma de propagação de informações proporcionou maior dinamicidade e alcance dos materiais, o que, somado aos diversos formatos de conteúdos produzidos - texto, áudio e vídeo - mostrou-se como estratégia positiva para a disseminação de ideias e engajamento do público, de forma a incentivar a vacinação.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, a veiculação de informações sobre a significativa questão da vacinação, em especial, contra a COVID-19 mostrou-se uma importante ferramenta para a adesão do público à causa. Isso se tornou possível mediante a divulgação em redes sociais de fácil acesso e a passagem de conhecimentos de modo compreensível e claro para o público em geral. Espera-se, então, ratificar o engajamento da comunidade acadêmica a fim de estabelecer socialmente, neste caso, as verdades científicas enquanto otimiza o esclarecimento de fake news.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO ONLINE SOBRE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Araújo da Silva[1],Valéria Carolina Armas Villegas[2],Bruno de Andrade Marquetto[3],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1]

1 IESVAP
2 FPP
3 UNISUL

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Educação Médica; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os

Objetivos
de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram definidos pelas Nações Unidas na elaboração da Agenda 2030, representando um esforço global para defender a erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente, desenvolvimento sustentável e condições de vida dignas para gerações presentes e futuras. Para atingir esses objetivos, governos, sociedade civil e setor privado devem desenvolver políticas públicas, programas sociais e estimular a discussão sobre o tema. Objetivos Relatar a experiência da realização do I Curso Online de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de uma organização nacional de estudantes de medicina. Seu intuito foi o de promover uma discussão introdutória sobre a Agenda 2030, estimulando o pensamento crítico dos estudantes de medicina sobre o envolvimento significativo do acadêmico com a sustentabilidade, de modo a estimular aplicações práticas em prol do bem-estar social.

Relato de experiência
O I Curso sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi um evento online idealizado pelos membros do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente, Saúde e Desenvolvimento Sustentável. O evento, realizado entre os dias 8 e 10 de outubro de 2020 via Zoom, contou com a presença de 40 alunos de todas as regiões brasileiras e abordou temas ligados à medicina e suas correlações com os ODS, associados a possíveis aplicações práticas em comunidades e instituições de ensino superior (IES). Durante o curso, os palestrantes puderam trabalhar de forma dinâmica com os participantes, promovendo debates associados a dinâmicas de grupo que potencializaram o aprendizado e a troca de experiências. Foi proposto que cada um dos temas abordados fosse correlacionado ao(s) ODS correspondente(s), permitindo aos participantes traçar paralelos teórico-práticos. Os temas abordados foram: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (história e introdução à Agenda 2030), saúde global e acesso à pesquisa científica, equidade em saúde, doenças tropicais negligenciadas, saúde ocupacional, mudanças climáticas e saúde, juventude e sustentabilidade, capacitismo, métodos de rastreamento do câncer de mama no Brasil, ODS 17 e Participação Jovem Significativa.

Reflexão sobre a experiência
Nos relatos de alguns participantes, coletados por meio de formulário pós evento, percebeu-se que este proporcionou visão mais abrangente da aplicação dos ODS de acordo com a realidade local tanto socioeconômica quanto ambiental. Evidenciou-se também a importância de graduação que converse com pautas atuais como é a da sustentabilidade, permitindo a idealização de projetos educativos na área e prática profissional consciente.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, os participantes tornaram-se multiplicadores dos princípios dos ODS dentro de suas realidades locais, promovendo uma participação significativa dos jovens, tanto por meio da percepção da necessidade de tais temas durante a graduação (incentivando-os a advogar pela sua inserção no currículo e em pesquisas), quanto por meio da implementação prática dos conhecimentos adquiridos em reuniões e eventos locais. Pontos negativos ressaltados: limitação de interação entre os participantes em ambiente online e a possibilidade de conexão instável à internet. Recomenda-se a realização constante de eventos na temática com estudantes de medicina, uma vez que os permite pensar global e aplicar novas ferramentas de análise a suas realidades e ao ensino na graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCIPLINA OPTATIVA DE INFORMÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryane Belshoff de Almeida[1],Letícia Freitas de Aquino[1],Maria Eduarda Coimbra Feijó[1],Paulo Henrique Simões da Silva[1],Natália Carvalho Fonsêca[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Informática em saúde, educação médica, Educação a distância

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A relação médico-paciente é caracterizada pelo encontro circunstancial entre ambos indivíduos, no qual é dado um processo psicossocial complexo de interação. Além do ato de fazer questionamentos, exames físicos, prescrever medicamentos e condutas, esse vínculo associa-se à satisfação do paciente, bem como à adesão do tratamento. Contudo, observa-se, muitas vezes, atuações médicas homogeneizadas, que ignoram a individualidade do paciente, dificultando a criação desse elo. Nesse sentido, a informática pode contribuir como uma tecnologia de produção do processo de comunicação, de criação de vínculos e de escuta ativa entre o usuário do serviço e o profissional de saúde, de modo a alcançar a integralidade e a humanização do cuidado, associando habilidades técnicas, como a anexação de prontuários, e pessoais, como a empatia e o diálogo. Dessa forma, a disciplina de informática médica pode ter um papel primordial na educação médica atual.

Objetivos

Compartilhar a experiência de acadêmicos na disciplina optativa de Informática Médica na graduação de Medicina.

Relato de experiência

A disciplina de Informática Médica é ofertada semestralmente 40 discentes do curso de Medicina, com carga horária de 40 horas. Nessa formação foram realizadas aulas dinâmicas que abordaram o estudo das tecnologias da informações para uso na Medicina e Saúde sendo divididas em três módulos. O primeiro módulo trabalhou os Objetos de Aprendizagem na Informática, Ética Médica nas Redes Sociais e inovações médicas na área da Medicina por meio da leitura de artigos, discussões em sala e atividades extras. No segundos e terceiros módulos os alunos tiverem a oportunidade de aprender sobre Inteligência Artificial na Saúde e Transumanismo. No decorrer da disciplina os alunos eram avaliados continuamente por meio de atividades que fixavam o conteúdo em formato de gamificação - uso de jogos e atividades lúdicas para melhor aprendizado. Ao fim do curso, os alunos apresentaram, em grupos, um projeto final baseado nos entendimento sobre Objetos de Aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

No contexto relacionado às novas ferramentas digitais e um mundo cada vez mais conectado, é imperativo afirmar que o ensino da informática voltado para a área de saúde é de grande importância para a formação médica. Em vista disso, a experiência relatada colocou os estudantes em contato com novos conceitos de tecnologia e interdisciplinaridade. Com isso, os alunos puderam refletir criticamente quanto às formas para a utilização da Informátia no meio médico, além de ver os resultados dessa tecnologia na prática. Nesse contexto, já são notórias as atitudes de universidades que compreendem que os conceitos experienciados pelos autores deveriam integrar, mais ainda, o currículo do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

A disciplina mostrou-se proveitosa em um contexto de aprendizado e compreensão de inovações na área da saúde. Possibilitou-se a aprendizagem ativa do uso e criação de ferramentas tecnológicas que colaborassem com o aprendizado dos discentes na graduação e agregassem à relação médico-paciente e compreensão da tecnologia a serviço da saúde.. Desse modo, Os alunos foram capazes de fortalecer habilidades que corroboram com o desenvolvimento profissional e pessoal na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ

Isadora Martignoni[1],Bruna Gustmam[1],Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues[1],Max Dobrovolski[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Internato e Residência; Saúde Pública; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os modelos de atenção à saúde no Brasil são marcados por transformações político-culturais. A residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC) começou a ganhar destaque e importância com o Programa Saúde da Família e a integração das políticas educacionais, preventivas e curativas. Em contrapartida a elevada demanda por essa especialidade, pouquíssimos médicos recém-formados sentem-se atraídos por ela.

Objetivos
Analisar a percepção de estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino superior acerca da especialidade em MFC.

Métodos
Trata-se de uma investigação descritiva, transversal, quantitativa e qualitativa a qual após aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 42689221.6.0000.9727 contou com 70 acadêmicos de medicina que se dispuseram a responder o questionário. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva e inferencial.

Resultados
/ Discussão A instituição de ensino superior escolhida possui no total 100 acadêmicos matriculados nas duas primeiras turmas do curso de medicina, sendo que 70% desses estudantes aceitaram participar espontaneamente da pesquisa. Na tentativa de compreender quais são as especialidades médicas preferíveis e qual a compreensão acerca da MFC nesse público-alvo alguns fatores de influência foram indicados como alternativas de escolha. Dentre esses, os mais apontados pelos discentes em relação a futura especialidade foram: local de atuação profissional (60%), conhecimento da área (57,14%), atuação em clínica e cirurgia (54,29%), contato com o paciente (54,29%), admiração/influência de médicos, professores ou outros profissionais (50%) e relação a longo prazo com o paciente (50%); já a distribuição por sexo da especialidade foi ponderada como sendo a questão menos influente para os participantes. No total 30 especialidades médicas foram citadas, sendo a Cirurgia Geral a mais escolhida pelos acadêmicos (15,33%), seguida pela Pediatria (12,41%), Ginecologia e Obstetrícia (11,68%) e Clínica Médica (9,49%). Em contrapartida, a Medicina de Família e Comunidade foi citada por apenas 3 estudantes, totalizando 2,19%. Apesar de poucos discentes citarem interesse em cursar MFC como residência médica, mais de 60% consideraram muito importantes ou importantes as disciplinas que abordam Saúde Pública e/ou Medicina de Família e Comunidade para a sua formação, mas ainda 2,86% dos discentes indicaram não enxergar nenhuma importância nessa temática. Da mesma forma, a residência em MFC é vista como muito importante ou importante por 90% dos alunos. Entretanto, mesmo com todo esse reconhecimento a MFC não é considerada uma especialidade valorizada no Brasil por mais de 80% dos acadêmicos. Tais percepções corroboram com as motivações que tornam a procura por essa área profissional tão baixa.

Conclusões
A MFC, mesmo sendo uma área clínica tão abrangente quanto a clínica médica, obteve pouquíssimo interesse por parte dos discentes. Dessa maneira, é perceptível uma contradição quando se refere a residência em MFC: apesar de ser considerada importante pelos universitários ainda é vista como uma especialidade muito desvalorizada no Brasil. Por isso torna-se necessário incentivar a valorização da MFC, visto que ela é a prática médica mais difundida na Atenção Primária em Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), em um modelo que alcança territórios e comunidades principalmente no interior do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O VOLUNTARIADO ESTUDANTIL NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Bottentuit Nogueira[1],Isabella Teixeira Lopes [1],Layna Louise Cardoso Gonçalves Travassos[1],Ana Laryssa Ferre Cavalcante[1],Alanne Moreira Abreu [1]

1 UFMA

Palavras-chave: Covid-19; Vacinação; Atenção primária; Voluntários; Estudantes de medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Dada a proporção a que a Pandemia de Covid-19 chegou, sabe-se que a vacinação é a única alternativa para amenizar esse infortúnio. Nesse contexto, a comunidade científica uniu esforços para desenvolver vacinas eficazes em tempo hábil. Hoje, o maior desafio gira em torno da utilização de boas estratégias de Saúde Pública que garantam um ágil processo de imunização da sociedade. Nesse sentido, a parceria entre o Centro Acadêmico de Medicina Antônio Rafael da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a Secretaria Municipal de Saúde, na Campanha de Vacinação contra a Covid-19, surge em um momento de grande demanda de recursos humanos para a imunização coletiva.

Objetivos

Descrever a experiência de discentes na participação da triagem da Campanha de Vacinação contra a Covid-19.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2021, discentes do primeiro período do curso de Medicina voluntariaram-se para contribuir com a ampliação do atendimento na campanha de vacinação contra a Covid-19 no município de São Luís. Os estudantes foram divididos em turnos de vacinação, podendo ser matutino – 7:00 às 13:00 – ou vespertino – 13:00 às 19:00. Cada grupo era composto por cerca de 11 participantes, os quais dispuseram da possibilidade de certificação, mediante frequência mínima de quatro dias. No primeiro dia de voluntariado na campanha, os estudantes eram direcionados para o principal Centro Municipal de Vacinação. Lá eles participavam de uma capacitação, na qual recebiam todas as orientações necessárias. Desse modo, após serem instruídos sobre a logística dos Centros Municipais de Vacinação, cada discente acompanhava uma enfermeira durante o processo de triagem, para aprender como abordar o cliente e como preencher a caderneta de vacinação. Em seguida, os alunos realizavam a triagem sozinhos, sob supervisão das enfermeiras. Ao final do expediente do primeiro dia, os estudantes eram vacinados contra Covid-19, a fim de serem imunizados para darem continuação ao voluntariado durante a Campanha. Nos dias seguintes, os voluntários, já capacitados, eram distribuídos para outros pontos de vacinação do município, onde realizavam os atendimentos de triagem sob a supervisão de uma enfermeira chefe.

Reflexão sobre a experiência

A participação dos alunos na campanha de vacinação mostrou-se muito benéfica devido ao fato de ter agilizado o processo de imunização, além de ter permitido aos discentes de Medicina um maior contato prático com a atenção básica, através do exercício da relação médico-paciente, bastante prejudicada pela pandemia. Cabe ressaltar, também, que o voluntariado propiciou uma grande vivência de humanização dos acadêmicos no exercício da Medicina por aproximá-los da comunidade.

Conclusões ou recomendações

A pandemia de Covid-19 escancarou deficiências organizacionais na Atenção Primária da saúde brasileira. Em contrapartida, a bem sucedida parceria de voluntariado descrita nesse relato é um exemplo factual do benefício do planejamento em saúde coletiva, para um acesso mais isonômico à saúde. Em vista disso, pôde-se ampliar o alcance de imunização, dentro dos parâmetros orçamentários, mantendo a qualidade de atendimento e preservando a população dos riscos de contaminação. Além disso, observaram-se, também, benfeitorias aos estudantes de Medicina da universidade supracitada, os quais além de terem sido vacinados, puderam ajudar na saúde coletiva. Essa participação na campanha de vacinação foi essencial tanto para o controle da pandemia quanto para a aquisição de experiência na prática semiológica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DO CARGO DE ARTICULAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keyse Cesar da Costa[1],Karilane Rodrigues[1],Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães[1],Lourena Gouveia Lourenço[1],Bianca Paula Miranda Martins[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Pandemia por COVID-19; Meio Social; Política.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O Centro Acadêmico (CA) é um órgão de representatividade de alunos dentro das instituições de ensino superior que atua com intuito de promover o elo entre estudantes, coordenação do curso e demais entidades representativas. O papel dos CAs tornou-se ainda mais imprescindível no contexto da pandemia da COVID-19, no qual mudanças abruptas e sem precedentes no sistema de ensino das universidades e no contexto socioeconômico, trouxeram impactos para os discentes. Nesse cenário, considerando ainda, a importância de lutar não só pela pela garantia dos direitos dos alunos, como também pela educação pública de qualidade e por investimentos na ciência e no sistema único de saúde (SUS), foi implementado no Centro Acadêmico de Medicina (CAMED) o cargo de articulação político-social.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada na criação do cargo de articulação político-social no Centro Acadêmico de Medicina de uma universidade.

Relato de experiência

O CAMED não dispunha de um cargo específico em sua diretoria que administrasse questões políticas e sociais. Apesar disso, a diretoria por ser politicamente engajada optou por assumir tais atribuições e distribuir funções entre seus membros. Uma das primeiras demandas político-sociais ocorreu no contexto de retorno das atividades acadêmicas por via remota, no qual o CAMED desempenhou papel fundamental para tal. Outrossim, a diretoria coordenou uma manifestação online a favor do ensino híbrido e posicionou-se publicamente acerca de questões políticas e de pautas relevantes como a vacinação dos alunos. Frente às crescentes demandas e à necessidade de uma melhor organização para articulação com outras entidades estudantis, administração da instituição e órgãos públicos, o referido centro acadêmico, em Assembleia Geral (AG) com 95,7% de aprovação, optou pela implementação da Coordenação de Articulação Político-Social, por meio da inclusão desse cargo e de suas atribuições no estatuto do CAMED. Com isso, uma seleção foi feita para compor o novo cargo. Os candidatos selecionados no processo passaram por aprovação em AG, onde foram confirmados. Posteriormente, passaram por uma semana de repasses, assumindo o cargo em seguida.

Reflexão sobre a experiência

A proposta de criação do cargo foi bem recebida pelos acadêmicos, o que se pode observar pela alta aprovação na AG. Além disso, a implementação do cargo promoveu uma melhor organização, permitindo a ampliação da atuação do Centro Acadêmico nesse eixo, com maior representatividade, posicionamento e interação com o contexto político-social. Ressalta-se ainda a relevância desse cargo não somente no cenário atual, mas também para o desenvolvimento de uma postura crítica-reflexiva dos alunos, contribuindo em sua formação médica.

Conclusões ou recomendações

O CA é um órgão fundamental para representação estudantil em seus diversos âmbitos. A implementação feita na diretoria do CAMED se mostrou positiva e cumpriu seu papel de promover continuidade das ações de cunho político-social, além de garantir a legalidade da nova frente de atuação para a gestão atual e futuras. Por fim, a efetivação desse cargo e seus bons resultados podem servir de base para adoção pelos demais CAs.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES E PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Francisco Bruno Teixeira[1],Rafael Ileus Monteiro Lima[1],Sasha Botelho Lustosa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Letramento em saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública. Educação em Saúde. Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A participação social na prática de ações promotoras da saúde é uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso surge o Letramento Funcional em Saúde (LFS), que compreende-se como a capacidade do indivíduo de entender, interpretar e aplicar as informações escritas ou faladas sobre saúde. Nesse contexto, a extensão universitária torna-se uma estratégia que transmite informações sobre prevenção em saúde e permite o seu empoderamento pelos usuários.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão que atua possibilitando a interação de acadêmicos de medicina e usuários da atenção primária a fim de estimular o LFS e avaliar a percepção dos usuários sobre as ações desenvolvidas pelos discentes.

Métodos
As intervenções do projeto priorizavam temas e doenças prevalentes na população local e/ou que estão no calendário nacional de conscientização do Ministério da Saúde, sendo escolhidos 12 temas e aplicados mensalmente nas Unidades de Saúde da Família (USF). Palestras e apresentações foram aplicadas junto à população que se encontrava na sala de espera. No final das intervenções foram realizadas dinâmicas que simularam situações reais, onde alguns usuários foram convidados a participar e partir disso, estimular o LFS. Atendimento de primeiros socorros, simulação de um paciente com sintomas de tuberculose, formas de transmissão de hanseníase, hepatite e infecções sexualmente transmissíveis e perguntas de respostas sobre a doação de sangue e medula óssea foram exemplos de dinâmicas que foram realizadas. Ademais, a avaliação da percepção dos usuários sobre a participação dos discentes foi realizada por meio de uma entrevista utilizando uma pergunta norteadora. A resposta foi coletada mediante a gravação do relato oral com a utilização de um dispositivo de armazenamento e em seguida aplicada o método de análise do conteúdo de Bradin.

Resultados
/ Discussão No decorrer da execução do projeto foi perceptível que as intervenções tiveram rendimento satisfatório em relação aos conteúdos trabalhados, pois ocorreram inúmeros questionamentos e relatos dos usuários. Foi notório o quão construtivo foram as práticas educativas no contexto da estimulação do LFS, pois proporcionaram a participação ativa dos indivíduos. Além disso, os relatos positivos dos usuários que aceitaram a participar da pesquisa corroborou com a percepção dos alunos quanto às ações. Por meio da análise de Bardin, os entrevistados abordaram conteúdos que como carência de ações em educação em saúde nas USF, falta de informação sobre o processo saúde-doença, a importância da prevenção e a troca de conhecimento entre a população e os discentes. Tornar o usuário como o principal personagem do seu autocuidado e de sua comunidade em vários contextos de interação social é um dos objetivos do LFS. Para que isso seja alcançado, é essencial o acesso às informações em saúde, para que assim, os usuários tenham possibilidade de aplica-las

Conclusões
Por meio dos relatos dos usuários e pela experiência dos autores, conclui-se que as ações em educação em saúde desenvolvidas sempre buscando tornar o usuários como protagonista de sua saúde possibilitam a troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, promovendo a multiplicação de conhecimento acerca dos temas abordados no projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO SOBRE VIOLÊNCIAS NOS CURSOS DE MEDICINA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Pamella Cunha Lúcio[1],Kathrein Barbosa Alves[1],Kethellen Gerkman Kil [1],Vinícius Ferreira Rende[1],Laura Mateus Borges[1],Mariana Hasse[1]

1 UFU

Palavras-chave: Violência; Currículo; Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A violência é considerada um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, às consequências na vida das pessoas e aos impactos no setor da saúde. Por isso, formar médicos sensíveis ao problema e capazes de reconhecer casos, acolher sem julgamento e acionar a rede para um cuidado integral, é imprescindível para enfrentar as violências existentes.

Objetivos
Analisar como o tema da violência é abordado nas graduações de Medicina das instituições de ensino superior federais do Brasil a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

Métodos
Estudo transversal do tipo descritivo, de análise documental, realizado por meio da revisão dos PPP dos cursos de Medicina das instituições federais de ensino superior listadas no Cadastro Nacional de Curso e Instituições de Educação Superior disponíveis no portal e-MEC. Foram considerados os documentos publicados após 2014. Os PPP foram obtidos nos sítios eletrônicos dos cursos. Quando não estavam disponíveis ou datavam de antes de 2014, foram enviadas mensagens por correio eletrônico solicitando os documentos atualizados. Buscou-se os descritores "violência", "violenta", "assédio", "agressão", "estupro", "maus-tratos", "racismo", "abuso", "genocídio", "feminicídio", "infanticídio", "transfobia", "LGBTfobia" e "suicídio" nos documentos e, após categorização, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. Como são documentos de domínio público, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
/ Discussão Foram analisados os PPP de 50 escolas médicas, publicados entre 2014 e 2021. Apenas sete não mencionam nenhum dos descritores, ou seja, não preveem a abordagem do tema. Nos demais, a menção dos descritores surge na introdução dos PPP, justificando adequações curriculares e afirmando a importância de formar profissionais capacitados para lidar com problemas de grande prevalência como a violência e comprometidos com transformações sociais. Além disso, afirmam abordar o tema da violência para cumprir as DCN – em alguns, especificamente, a questão das relações étnico raciais. Os descritores também aparecem nos objetivos, ementas, conteúdos e referências bibliográficas de componentes curriculares teóricos e práticos, obrigatórios e optativos de diferentes áreas. As violências contra mulheres, população negra, crianças e adolescentes e a violência sexual são as mais frequentemente abordadas. Violência obstétrica e contra população LGBTQIA+ aparecem em PPP de apenas quatro cursos. A discussão sobre o aborto previsto em lei para casos de estupro está prevista em seis PPP. Alguns cursos preveem a existência de núcleos de estudo sobre violência, para o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão e, também ações de combate às violências institucionais e que ocorrem no âmbito da universidade.

Conclusões
O reconhecimento das violências como determinante social da saúde tem aumentado nos últimos anos. Assim, a importância de preparar futuros médicos para lidar com a questão e consequente inserção do tema nos currículos médicos faz-se necessária. A presença do tema nos PPP indica que já há preocupação de quase todas as escola médicas federais em discutir o problema, mesmo que seja das violências mais reconhecidas socialmente e de forma pontual. É importante que o escopo da discussão seja ampliado para abordar violências ainda pouco conhecidas e que seja feito de forma transversal durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NECESSIDADES DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM PARA ESTUDANTES E PROFESSORES EM UM CURRÍCULO ATIVO DE MEDICINA

Ana Carolina Nonato[1],Danielle Abdel Massih Pio [1],Karen Tie Kobashikawa[1],Juliana Ribeiro da Silva Vernasque[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Ensino, Educação Médica, Currículo, Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais na Saúde valorizam a responsabilização dos estudantes no cuidado por meio de uma atuação ativa e formativa que integra a prática à teoria. Uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública paulista integra as necessidades de saúde como referencial norteador do currículo do curso de medicina. Todavia, pressupõe-se que este processo não é homogêneo em todas as séries e para todos os estudantes e professores.

Objetivos
Compreender a experiência dos estudantes e dos professores do curso de medicina a partir do conceito de necessidades de saúde e da operacionalização do currículo integrado e orientado por competências dialógica da referida IES.

Métodos
Trata-se de pesquisas qualitativas realizadas em dois momentos. A primeira foi realizada entre 2017 e 2018 com os estudantes de medicina e enfermagem da instituição, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob nº 2.272.195 e fomento PIBIC/CNPq n. 129621/2017-0. A coleta de dados deu-se por entrevistas semiestruturadas, orientadas por um instrumento que continha os dados sociodemográficos e institucionais, uma pergunta norteadora e um roteiro para que a compreensão de necessidades de saúde e a experiência teórico-prática com o conceito fossem apreendidas. Após, cada entrevista foi gravada e transcrita na íntegra e a análise dos dados foi delineada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos dados. A partir dos resultados dessa pesquisa, iniciou-se a segunda, realizada a partir de 2021 com os professores do curso de medicina da IES, com aprovação do CEP nº 4.468.452. O instrumento de coleta de dados contém os dados sociodemográficos e institucionais dos professores, uma pergunta norteadora e um roteiro que foram elaborados com base nos resultados da primeira pesquisa. Depois de transcritos, os dados das entrevistas também serão analisados conforme a TFD.

Resultados
/ Discussão No primeiro estudo, as 33 entrevistas realizadas com estudantes de todas as séries de medicina e enfermagem da IES, finalizadas ao atingir saturação teórica, foram codificadas e classificadas. Constituíram-se cinco categorias, a partir das quais formulou-se o seguinte modelo teórico da experiência dos estudantes: "a apreensão e a compreensão de necessidades de saúde são dependentes da articulação teórico-prática nos diferentes grupos de estudantes e cenários de ensino-aprendizagem, tendo como elementos essenciais o vínculo e a integralidade do cuidado". Com base nestes dados, delineou-se a outra pesquisa, que se encontra em andamento. De posse dos dados das entrevistas com os professores, serão elaboradas as categorias e o modelo teórico de sua experiência, permitindo-se uma compreensão mais ampla da vivência dos atores que contemplam o processo ensino-aprendizagem.

Conclusões
Identificou-se que os estudantes compreendem e valorizam o conceito de necessidades de saúde, mas percebem fragilidades e heterogeneidade em sua abordagem. Com o estudo realizado com os professores, será possível verificar sua experiência, de modo a diagnosticar os entraves na abordagem do conceito e estimular mudanças no processo ensino-aprendizagem, para que a apreensão e compreensão de necessidades de saúde possibilite a formação orientada para prática e para a integralidade do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ESCOLAS MÉDICAS NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE EXPANSÃO

Dolly Brandão Lages[1],George Gláucio Carneiro Leão de Guimarães Filho[1],Patricia Filizzola Monteiro[1],Petrus Xavier Bezerra Alves[1],Sabrina de Sousa Costa Gonçalves [1],Fernando Augusto Pacifico [1]

1 FMO

Palavras-chave: Escolas Médicas, Educação Médica, Políticas Públicas

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A educação médica, no Brasil, tem sido fortemente influenciada por decisões e situações políticas como regimes de governo, modelos econômicos e sugestões de intervenção social, desde sua fundação até os dias atuais. Todos esses fatores marcaram a evolução da distribuição e da expansão das escolas médicas no Brasil. O provimento adequado de recursos humanos em saúde, em especial médicos, é um desafio para diversas nações, pois a maior concentração tende a acontecer nas regiões mais desenvolvidas, ocasionando escassez de profissionais em áreas remotas.

Objetivos
Descrever a evolução da prevalência de escolas médicas, entre o período de 2012 e 2021, de acordo com as regiões e os estados do Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, baseado em dados secundários disponíveis no website do Conselho Federal de Medicina sobre escolas médicas.

Resultados
/ Discussão Nos últimos 20 anos, o número de escolas médicas mais que triplicou no Brasil. Em 2012, havia 207 escolas, em 2021, esse número saltou para 353, representando um aumento de 70%, o que coloca o Brasil em segundo lugar no ranking global, perdendo apenas para a Índia, com 392 escolas. Destas escolas brasileiras, 39,66% (N=140) correspondem a instituições de ensino superior públicas, sendo 5,66% (N=20) na esfera municipal, 11,05% (N=39) na estadual e 22,95% (N=81) na federal, enquanto que 60,33 (N=213) correspondem a instituições privadas. Ao analisar a distribuição da expansão de escolas por regiões, a Centro Oeste lidera com 161,54%, saltando de 13 para 34 escolas; seguida pela região Nordeste, com expansão de 107,32%, contando com 85 escolas e pela região Sul que expandiu em 75,76%, totalizando 58 escolas. A região Sudeste, que ocupa o quarto lugar com 69,41%, é a que detém o maior quantitativo de escolas médicas do Brasil, com 144 escolas no total e a Norte com expansão de 60%, possui apenas 32 escolas. Ao confrontar esses dados com o número de habitantes das regiões, observa-se que as regiões Nordeste e Sudeste detêm a maior massa populacional, justificando o aumento desse quantitativo.

Conclusões
A expansão das escolas médicas, na região Nordeste, contempla a lei n°12.871 do Programa Mais Médicos, aumentando a oferta de vagas para cursos de Medicina, apesar de ainda possuir o maior número de habitantes por escolas do Brasil. A Centro Oeste, que obteve o maior índice de expansão, apresenta o menor quantitativo de habitantes por escola, contemplando a proposta do Programa. Expansões de escolas médicas ainda se fazem necessárias em todas as regiões do Brasil, em especial nas Nordeste, Sudeste e Norte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESCRIÇÃO DO PERFIL ETNICORRACIAL NOS PRONTUÁRIOS MÉDICOS: O DADO AUSENTE QUE MUITO REVELA

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Ilana Chaves de Botica Santos[1],Nizia Railbolt Ferreira[1],éric Aguiar Pinheiro Gomes [1],Giselle Fernandes Taboada[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)

Palavras-chave: Fatores Raciais; Registros Médicos; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A classificação etnicorracial é importante determinante biológico e social em saúde. Dado de fácil obtenção na anamnese, deve constar na identificação e ser complementado pela história social. Pode assim contribuir para o entendimento das condições de saúde que mais afligem cada população e planejamento de medidas e ações que modifiquem esta realidade.

Objetivos
Descrever o perfil etnicorracial de pacientes de uma unidade básica de saúde (UBS) e revisar a literatura a fim de discutir a importância social e médica desta informação.

Métodos
Trata-se de estudo observacional transversal descritivo. Esta é uma subanálise de um estudo que avaliou o risco cardiovascular de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e seus familiares. Revisou-se 329 registros, sendo excluídos prontuários não localizados na UBS, de pacientes não portadores de DM2 ou que foram a óbito. O projeto foi aprovado pelo CEP no parecer 4.031.578 em 16/05/20. Realizou-se também uma revisão narrativa para embasamento da discussão.

Resultados
/ Discussão Dos 329 prontuários, 174 foram excluídos de acordo com os critérios de elegibilidade. Incluiu-se 155 prontuários – 135 de pacientes e 20 de familiares. Dos 155, em apenas 11 foi encontrada a descrição do perfil etnicorracial, sendo 8 pessoas brancas e 3 pretas. A descrição do perfil etnicorracial nos prontuários médicos ainda que aparentemente simples é um assunto ainda muito delicado e controverso. Alguns autores defendem a existência de alterações fisiopatológicas específicas em diferentes grupos étnicos, daí a importância deste registro. Por outro lado, em países com grande miscigenação como o Brasil há que se questionar essa relevância. Parte do desconforto ao tratar do assunto é trazer à tona a sombria ideia de segregação biológica que tanto mal já trouxe a humanidade. Por outro lado, entende-se que questões históricas ainda hoje têm grandes consequências sociais e impactam as demandas de saúde, quando pensamos de maneira coletiva nessas populações. O motivo pelo qual este dado importante é tão escasso nos prontuários da UBS não foi avaliado neste trabalho, mas urge trazer este questionamento e mudar este cenário. O conhecimento das demandas específicas possibilita ampliar e melhorar a oferta de cuidados. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra é um exemplo deste caminhar da prática médica no reconhecimento do significado de um cuidado ampliado ao indivíduo, incorporando aí seu perfil etnicorracial.

Conclusões
A escassez de informação nos prontuários não permitiu uma descrição do perfil etnicorracial dos pacientes da UBS mas trouxe uma profunda discussão acerca da relevância e dos motivos por trás da omissão deste dado. Parece clara a importância do registro dessa informação no prontuário, a fim de possibilitar melhor compreensão do indivíduo que está sendo atendido, em todos seus aspectos biopsicossocioculturais. Além disso, a informação possibilita o planejamento de ações específicas para melhoria das condições de saúde e cuidados a cada perfil populacional. Que essa reflexão possa contribuir para que, no futuro, este assunto não seja acompanhado do receio de gerar constrangimento ou desconforto àqueles que se identificam como integrantes de grupos que sofrem ou já sofreram discriminação, em algum grau, ao longo da história da humanidade. A informação etnicorracial integra um grupo de dados que deveriam ser cada vez mais incorporados à prática médica, desde a formação acadêmica, de modo a torná-la mais social e cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

WORKSHOP DE CAPACITY BUILDING LEADERSHIP TRAINING NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES DISCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Nolasco Alves Barbosa[1],Fernando Sousa Nogueira da Cruz [1],Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Guilherme Araújo da Silva[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Filipe Levy Leite Visgueira[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Liderança; Educação Médica; Ensino.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina, aprovadas em 2014, possuem a missão de promover uma formação de médicos capazes de tomar decisões de responsabilidade social, por meio das suas aptidões de liderança. Diante desse cenário, o eixo de Capacity Building (Capacitação) dentro de uma entidade organizacional estimula o aperfeiçoamento dos discentes, buscando a otimização da gestão e de recursos disponíveis. Perante o exposto, a proficiência de participação de estudantes em workshops de soft skills (oficinas de habilidades interpessoais) repercute nas contribuições para os docentes e Instituição de Ensino Superior (IES) na qual estão inseridos. Esse sistema de formação pode, ainda, ser exponencial na potencialização de habilidades de alunos líderes quando considerada a realização de encontros globais.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina na participação de workshop de formação por meio de capacity buildings com objetivo de construção de líderes.

Relato de experiência

Durante os dias 05, 06, 12 e 13 de junho de 2021, ocorreu o Workshop de Capacity Building Leadership Training (Oficina de Treinamento de Liderança para Capacitação), via plataforma de reuniões online, contando com a presença de 30 estudantes de medicina das cinco regiões brasileiras, abordando os seguintes temas: habilidades de comunicação, liderança, motivação, gestão de conflitos, gestão de tempo e training skills (habilidades de treinamento). O evento foi ministrado por quatro treinadores discentes certificados por uma organização estudantil internacional, através de exposição de conteúdo teórico e condução de debates associados a dinâmicas em pequenos grupos, reforçando o aprendizado da postura de liderança

Reflexão sobre a experiência

As metodologias do Capacity Building vêm sendo frequentemente aplicadas em atividades que envolvem os discentes de medicina e têm como intuito incentivá-los a desenvolver soft skills (competências sociais, emocionais e mentais ligadas à personalidade), essenciais para a formação de estudantes líderes. A proposta do workshop foi buscar nos acadêmicos o que eles possuíam de hard skills, ou seja, habilidades que podem ser ensinadas e aprendidas, e o que poderiam explorar de soft skills. Por meio de relatos de alguns participantes, coletados através de formulário, percebeu-se que este evento proporcionou uma visão mais abrangente sobre a liderança no meio acadêmico, uma vez que foram trabalhadas diversas ferramentas sócio-comportamentais para o trabalho em coletividade, impelindo as principais habilidades que um líder deve ter durante sua atuação. Vale ressaltar, todavia, alguns desafios enfrentados pela oficina ter sido realizada em formato online, como déficit de interação entre os participantes (quando comparada a outros eventos realizados em formato presencial) e dificuldades de conexão.

Conclusões ou recomendações

O Workshop de Capacity Building Leadership Training proporcionou aos participantes oportunidade de trabalharem suas habilidades e tornarem-se multiplicadores dos princípios de liderança. Por fim, enquanto a grade curricular vigente da IES não for adaptada para a abordagem e estímulo das habilidades de liderança, mais eventos e estudos sobre o tema devem ser fomentados, seja para comprovar sua relevância, seja para capacitar esses futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS ESCOLAS MÉDICAS PAGAS

Ana Júlia Mansur Soares Ferreira [1],Carolina Correa Giron [2],Bruna Ballarotti[3],Lilian Drumond Silva[4]

1 FAMINAS
2 UFTM
3 UNICID
4 FCMMG

Palavras-chave: Educação médica; Educação em saúde; Estudantes de Medicina, Faculdades de Medicina.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A educação médica passou por diversas reformas nacionais e internacionais. O relatório Flexner, de 1910, foi responsável por alterações que influenciam as escolas médicas até os dias atuais. No entanto, essas reformas são pouco discutidas, principalmente no âmbito das Escolas Médicas Pagas, que já representavam 58,5% das escolas médicas do país em 2018.

Objetivos
Retratar e refletir sobre um encontro acerca de Escolas Médicas Pagas de um Grupo de Estudos realizado por discentes de escolas médicas brasileiras.

Relato de experiência
Foi promovido um Grupo de Estudos em educação médica entre abril e maio de 2021 para estudantes de Medicina. O objetivo foi trazer conceitos básicos sobre o assunto para a promoção de debate. Qualquer aluno de medicina poderia participar mediante inscrição. Participaram 130 discentes, sendo 53,2% de faculdades públicas e 46,8% de escolas privadas, de todas as regiões do país. Com duração de sete semanas e encontros remotos síncronos e temáticos semanais, o Grupo de Estudos teve um ambiente virtual para que a bibliografia fosse previamente disponibilizada. Este trabalho tratará do encontro sobre Escolas Médicas Pagas, cuja bibliografia foi: uma cartilha sobre como o capital financeiro se insere na educação em geral e três artigos: um sobre a reforma universitária brasileira, um sobre o relatório Flexner e um sobre a expansão das escolas médicas. O encontro teve início com uma explicação breve sobre o material bibliográfico e seguiu com um debate com os participantes, onde foram expostas opiniões e vivências. Foi debatido o conceito de financeirização que envolve "uma teia de processos inter-relacionados - econômicos, políticos, sociais, tecnológicos, culturais - pelos quais as finanças estenderam sua influência para além do mercado e outros domínios da vida social". Alguns relatos se repetiram: despolitização dos alunos em suas escolas médicas, falta de incentivo à pesquisa em escolas médicas privadas, falta de debates sobre o SUS e sua realidade, além da extensão universitária que está sendo feita desvinculada do povo, resumindo-se a aulas e palestras de Ligas Acadêmicas. Ao final, traçou-se um resumo com as temáticas abordadas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com esse Grupo de Estudos mostrou que há interesse estudantil em debater o ensino médico. Muitos discentes não tinham contato prévio com materiais científicos sobre o tema, sendo o Grupo responsável por proporcionar esse primeiro contato. Isso mostra como a mudança de padrão de ensino superior iniciada com a Reforma de 1968 é pouco abordada e debatida. Essa reforma, que permitiu a expansão das empresas privadas de ensino, representou uma expansão das escolas médicas em quantidade que não foi acompanhada de uma democratização da educação, o que deveria ser o objetivo da reforma. Assim, constatou-se a necessidade da politização de discentes e docentes para a construção de uma educação médica voltada aos reais interesses da população, crítica e reflexiva, como preconizam as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais).

Conclusões ou recomendações
O debate permitiu a observação do impacto da financeirização nas escolas de ensino superior na educação médica. Apesar da tentativa lenta, de politização de discentes e docentes, por meio da aproximação com órgãos nacionais e do fortalecimento dos diretórios e centros acadêmicos, a busca por lucro das mantenedoras de ensino superior se mostra como um entrave para o desenvolvimento desses espaços de reflexão. Além da construção de uma educação médica de acordo com o preconizado pelas DCNs.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SESSÃO HUMANIDADES EM PAUTA: MARKETING SOCIAL COMO FERRAMENTA HUMANIZADORA DA MEDICINA

Ludmila Cavalcante Agra[1],Cristiano Moura[1],Idrys Henrique Leite Guedes[1],Renata Cabral Rodrigues Feitosa[1],Lícia Gomes da Silva[1],Isabel Maria Xavier de Melo[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Humanização, Marketing Social, Educação Médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Na Era digital, as redes sociais participam do cotidiano da maioria das pessoas, mediando os padrões comportamentais individuais e coletivos. Com isso, tem-se que as mídias digitais são, ainda que usadas, sobretudo, para entretenimento, um meio de propagação de informação e debates sobre várias temáticas. Partindo da marginalização constante da humanização na vida do acadêmico e futuro médico foi desenvolvido um quadro nomeado "Humanidades em Pauta" no "Instagram", no qual, através de estratégias afins às do marketing social nas redes sociais com uso de símbolos atuais e situações virais, foi proposto exposição e discussão de temáticas de extrema sensibilidade que hodiernamente passam despercebidas e são suprimidas por uma vida pautada na instantaneidade e no individualismo.

Objetivos

Relatar a experiência e avaliar os impactos do projeto "Humanidades em Pauta", organizado e disseminado nas redes sociais, por estudantes de uma Universidade Federal do interior da Paraíba.

Relato de experiência

O quadro de postagens iniciou em fevereiro de 2021, na plataforma do Instagram e para sua construção foram escolhidos temas orientados pelo calendário oficial de datas internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU). A criação das publicações se deu em grupo, por meio de discussões promovidas pela pesquisa prévia de conteúdos que poderiam ser abordados naquela temática, sendo essa descoberta realizada em fontes idôneas que permitiram um enriquecimento para todos os que participavam dos debates, propiciando reflexão e sensibilização sobre temáticas marginalizadas. A organização do post se deu através de ferramentas gráficas que permitiram a abordagem dos temas de maneira ilustrativa e elucidativa, o que, ao ser associado com ícones simbólicos de sucesso na internet, chamou atenção dos leitores e propiciou um elevado engajamento e aumento do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

A formação médica na graduação é deficitária, porque, ao focar nos processos físicos da doença, não prepara os estudantes de medicina para compreender o paciente holisticamente e para lidar de maneira empática com problemas sociais que, por vezes, perpassam a relação médico-paciente. Assim, o "Humanidades em Pauta" permitiu suprir parte dessa deficiência, pois permitiu que temáticas - como capacitismo, xenofobia e racismo – fossem apresentadas para graduandos de medicina e discutidas nas redes sociais de forma inteligente e baseada em fatos. Culminando na aquisição de um repertório cultural e político essencial em uma formação médica mais humanizada e pronta para entender como a exterioridade da sociedade contribui para o agravamento de quadros clínicos. Ademais, a realização do projeto concedeu aos integrantes, durante a criação das postagens, o desenvolvimento de soft skills, como comunicação, trabalho em grupo, criticismo e empatia. Ferramentas, essas, importantes para a construção de um perfil médico capaz de liderar e manejar situações desafiadoras no ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a atividade divulgou com êxito temáticas comumente marginalizadas pelos acadêmicos de medicina na graduação. Logo, o projeto surgiu como um coadjuvante ao ensino médico, suprindo lacunas ao favorecer a humanização a partir da discussão de conceitos associados a populações vulneráveis. Tal esclarecimento deve ser fomentado nas escolas médicas nacionais através de projetos que utilizem a propagação das redes sociais, potencializada por estratégias de marketing social dinâmico, nas mídias digitais, contribuindo para uma atenção médica global.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HOMOSSEXUALIDADE E O DIREITO À SAÚDE: ATENDIMENTO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO GRUPO LGBT DISCUTIDO DE ACORDO COM NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Vera Lúcia Lameira Picanço[1],Guilherme Alves da Silva[1],Larisse Lima da Silva Nascimento[1],Fernanda cafezakis coelho amoedo[1],Dhara Hanna Oliveira Silva [1],Giovana Duarte Pereira[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Direito a Saúde, Saúde LGBT, Ensino Médico

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O estado da saúde da população LGBT, durante muitas décadas foi marginalizada e esquecida pelo fato dessa parte da sociedade, considerada uma minoria, ser muitas vezes ser considerado insignificante e doentio. Além disso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina e as políticas públicas brasileiras é obrigatória a implementação da mesma diante deste novo segmento ao atendimento do público LGBT, por parte das escolas médicas brasileiras.

Objetivos
Logo, a presente revisão busca reunir os principais pontos desse contexto, possibilitando à população em geral e, principalmente, aos profissionais de saúde e estudantes a visão e a reflexão acerca da atual conjuntura da saúde LGBT, sinalizando aspectos desafiadores da formulação e da implantação de políticas que, efetivamente, atendam às demandas desse público

Métodos
A presente pesquisa caracteriza-se, segundo Silveira & Córdova (2009), como exploratória quanto ao objetivo e bibliográfica quanto aos procedimentos. O método utilizado foi o de revisão sistemática da literatura. Foi delimitado artigos com uma vigência dos últimos 10 anos, correspondendo ao período de 2019-2010. Pesquisa realizada através do portal PUBMED, SCIELO E LILACS, no qual foi aplicado filtro PRISMA, que consiste no refinamento da busca pela especificidade dos artigos buscados para a revisão sistemática.

Resultados
/ Discussão Estudos indicam que a população em questão apresenta demasiada resistência à procura dos serviços de saúde, o que, em suma, evidencia o contexto dis¬criminatório existente, organizado em função de uma heterossexualidade presumida, da falta de qualificação e do preconceito dos profissionais de saúde para atender a essa demanda. O Programa Direitos Humanos – Direitos de Todos definido no Plano Plurianual de 2004-2007, definiu a ação denominada Elaboração do Plano de Combate à Discriminação contra Homossexuais, e com objetivo de dar efetividade a este compromisso, é lançado no ano de 2004 o Brasil Sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual, pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, que apresenta como objetivo a promoção de cidadania aos gays, lésbicas, travestis, transgêneros e bissexuais, equiparando direitos e combatendo a violência e à discriminação homofóbicas, respeitando as especificidades de todos os grupos populacionais .Foi no ano de 2011 que o Ministério da Saúde seguindo as diretrizes expressas no Programa Brasil Sem Homofobia, implementou a Política Nacional de Saúde Integral LGBT com o intuito de que a mesma passasse a ser implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) através de um conjunto de diretrizes com planos que contenham estratégias e metas sanitárias para sua operacionalização, sendo este um compromisso proposto para todas as instâncias do SUS (gestores, trabalhadores da saúde, técnicos e conselheiros), com o objetivo de promover.a saúde integral da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, contribuindo, assim, no combate as desigualdades e a consolidação do SUS como sistema que aborda o usuário de forma universal, integral e equitativa

Conclusões
Com tudo isso mencionado, dever-se-á entender que se faz necessário uma abordagem diferenciada, não por exclusão, e sim por inclusão do conhecimento por parte dos profissionais para o devido atendimento ao público LGBT, como preconizado pelos direitos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DO ENSINO DE ÉTICA DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA DOS ACADÊMICOS

Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[2],Eva Bruna Silva Brito[1],Jussara da Silva Brito[1],Tatiana Sampaio da Silva[1],Cláudia Bacelar Batista[1]

1 UFBA
2 EBMSP

Palavras-chave: Códigos de Ética; Estudantes de Medicina; Ética Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Profissionais da saúde lidam em seu cotidiano com situações que impactam de forma direta na vida dos pacientes, abarcando questões que perpassam a bioética e o cuidado integral. Sob esse prisma, é fundamental que o Código de Ética Médica seja compreendido não apenas pelos médicos, como também pelos estudantes. A partir dos princípios e conceitos bioéticos, uma formação humanizada, que valoriza e respeita a relação médico-paciente, é consolidada de forma mais efetiva.

Objetivos
Relatar a relevância do componente curricular de Ética para o processo de ensino-aprendizado de estudantes de graduação em Medicina.

Relato de experiência
Durante oito semestres da graduação, os acadêmicos de Medicina cursam disciplinas obrigatórias de Ética e Conhecimentos Humanísticos. Em cada período da disciplina, são selecionados assuntos específicos, considerados relevantes para a formação médica, como Direitos Humanos e Acesso aos Serviços de Saúde. Com a emergência da pandemia de COVID-19, houve uma reformulação do ensino para a modalidade online, sendo as aulas ministradas a partir de metodologia ativa. Nesse sentido, as professoras indicam o estudo de artigos e vídeos previamente às aulas, a fim de fomentar uma discussão com embasamento crítico-reflexivo nos encontros síncronos. Além dos debates em sala, sob orientação das docentes, são convidados palestrantes para conversar com os estudantes sobre diferentes assuntos. No segundo semestre, por exemplo, duas pessoas da comunidade LGBTQIA+ são convidadas para falar sobre os entraves que vivenciam em seu cotidiano, com ênfase no acesso à saúde. Assim, os alunos são levados a compreender, de forma prática, as questões éticas que perpassam o cotidiano tanto dos profissionais da saúde quanto dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Os debates fomentados na disciplina mostram-se necessários e enriquecedores para a formação profissional e pessoal dos estudantes de medicina, destacando-se benefícios tanto individuais quanto coletivos. Ademais, apresenta-se como ferramenta primordial para a concepção empírica do conhecimento e compartilhamento dos saberes a partir do ambiente síncrono de discussão.

Conclusões ou recomendações
Os métodos pedagógicos utilizados pelos docentes da disciplina de Ética Médica possibilitam a reflexão e a capacitação para o raciocínio crítico. Desse modo, os alunos são orientados como protagonistas de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo aspectos morais, éticos e humanísticos, proporcionando a integração do conhecimento na parte prática do aprendizado profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE RONDÔNIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE MEDICINA.

Gabriel Miranda Rodrigues dos Santos[1],André Felippe Morais França[1],Aureo Guilherme Tadiotto Sampaio Moraes[1],Láiza Roberta da Silva Mendes[1],ítalo Diógenes Gomes da Silva[1],Luiz Marcelo Aranha Camargo[2]

1 UNISL
2 USP

Palavras-chave: Extensão comunitária; Saúde Comunitária; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira de 2018, estabelecem a extensão universitária como uma atividade extramuros, que busca dissolver um padrão unilateral do conhecimento acadêmico, ou seja, não levar apenas em consideração a ciência produzida pela universidade, como também estabelecer alianças com os saberes da comunidade. Diante disso, é uma experiência singular para o estudante ser inserido em vivências diversificadas que culminem no processo de formação holística, humana e social, visto que é capaz de colocar em prática toda a sua base de estudos e adquirir habilidades que permitam a intervenção positiva na comunidade trabalhada.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em um projeto de extensão universitária realizado em um município no interior de Rondônia.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi realizado durante 5 dias com vinte e um acadêmicos de medicina, sendo constituído por estudantes do ciclo clínico e três acadêmicos monitores do internato, além da preceptoria de 2 médicos. Neste período, mais de 60 pacientes foram atendidos. Houve divisão dos discentes em duplas para a realização do atendimento ambulatorial realizados durante o período matutino, os acadêmicos realizavam uma consulta holística, com a execução da anamnese e exame físico completo, bem como, análise dos resultados de exames. Após a consulta, o caso era levado aos monitores para discussão da provável intervenção. Feito isso, os alunos preenchiam os papéis necessários para a realização da conduta, e pediam a avaliação e autorização do médico preceptor para realização de tal. O local possuía, além dos consultórios, laboratório e sala de procedimentos cirúrgicos onde foram realizadas biópsias de pele, exérese de lesões de pele, implantação de DIU e Exame Preventivo para Câncer de Colo. Havia uma sala para execução de exame oftalmológico, exames para vícios de refração, retinografia e eletrocardiograma digitais, conectados por telemedicina com instituições renomadas do sudeste. Durante os outros dias no período vespertino foram realizadas aulas expositivas de atualização acerca de: Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus tipo 2, Dislipidemia e Hanseníase com componente prático.

Reflexão sobre a experiência
A extensão universitária permite a construção contínua e dinâmica do aprendizado formal, como também, a constituição de outros tipos de conhecimento, por meio do contato direto com outra realidade de diversos segmentos sociais, permitindo um diálogo entre acadêmicos e sociedade, possibilitando várias trocas de saberes. Essa experiência contribui para a formação de um médico generalista que saiba lidar com diferentes problemas na prática clínica, possibilitando a formação de médicos que atuem cada vez mais próximos da sociedade, em um ambiente privilegiado de elaboração de conhecimento extracurricular e de grande importância para desconstrução das desigualdades sociais ainda presentes. É relevante ressaltar também que, mesmo no interior da Amazônia Ocidental, foi possível observar um serviço que contempla a assistência, ensino e pesquisa, coadjuvando com uma formação mais holística.

Conclusões ou recomendações
Diante o exposto, evidencia-se o enriquecimento do aprendizado e habilidades dos futuros profissionais médicos proporcionado por eventos extracurriculares e incontestável contribuição a população atendida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS NO ENFRENTAMENTO DO CORONAVÍRUS EM ALAGOAS.

Maria Edna Bezerra da Silva[1],Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1],Jorge Luís de Souza Riscado[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Grupos vulneráveis; Pandemia do coronavirus; Políticas Públicas; Racismo.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A população negra sofre os impactos do racismo estrutural, refletido na dificuldade de acesso aos serviços de saúde. As doenças não são entidades democráticas, elas têm incidências determinadas por renda, idade, gênero e raça. Observa-se a comunidade remanescente de quilombo exposta a um maior número de fatores de risco devido aos determinantes sociais da saúde e às iniquidades.

Objetivos
Relatar ações de extensão voltadas para capacitar mulheres quilombolas para o enfrentamento da COVID-19 através da promoção de oficinas de confecção de sabão ecológico.

Relato de experiência
Todas as normas e recomendações de biossegurança orientadas pela Organização Mundial de Saúde foram seguidas durante as oficinas desenvolvidas. O primeiro momento das rodas de conversa era voltado para a dinâmica de acolhimento e abordagem à política, depois era falado sobre o coronavirus e as medidas de prevenção. Foram realizadas oficinas de promoção a saúde com as técnicas corretas para higienização das mãos e uso de máscara. Abordamos, ainda, como higienizar a casa e alimentos com ácido hipocloroso, e o risco de informações mentirosas como o tratamento precoce, comprovadamente sem eficácia, a exemplo da cloroquina. Por último, eram feitas a oficinas de confecção de sabão ecológico a partir de óleo de cozinha usado.

Reflexão sobre a experiência
Ao todo, foram realizados 18 encontros em escolas e sedes das associações de 20 comunidades de remanescente quilombola em 17 municípios do estado durante os meses de julho a outubro de 2020. A equipe do projeto foi formada por estudantes de medicina e serviço social, três lideranças quilombolas e dois professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal. Diretamente, o projeto atendeu 286 mulheres. Indiretamente estima-se que as ações tenham alcançado aproximadamente um total de 1430 pessoas nas comunidades, visto que as participantes das oficinas eram orientadas a reproduzir os conhecimentos adquiridos para mais 5 pessoas de sua comunidade, tornando-se promotoras de saúde. As mulheres quilombolas relataram que as oficinas de sabão ecológico foram importantes, pois possibilitou que elas aprendessem a fazer um produto usado na prevenção do coronavirus e que também pode gerar renda para a comunidade, além de proteger o meio ambientes, visto que reutilizar óleo usado, que seria jogado, contaminando o solo e mananciais de água.

Conclusões ou recomendações
Durante os encontros, foram compartilhadas diversas vivências relacionadas às enfermidades abordadas, ao racismo e à violência doméstica. Sabe-se que a desigualdade no acesso à informação pode colocar a comunidade em situação de maior risco no tocante ao enfrentamento da pandemia do coronavirus, assim, fazer com que os coletivos tenham acesso a informações de qualidade desestrutura um dos principais alicerces do poder racista, a desinformação. Combater a desinformação também é fundamental para o enfrentamento da pandemia, que segue matando com maior impacto, populações vulnerabilizadas. As mulheres relataram a importância de se empoderarem e adquirirem novos conhecimentos. Portanto, para que os quilombolas ocupem seus lugares de fala e espaços políticos como os conselhos de saúde, é preciso promover a formação e aquisição de conhecimento, em especial, de seus direitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMPÓSIO TRANS: DILEMAS E PERSPECTIVAS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Feitosa Brito dos Santos [1],Ana Beatriz Gusmão de Almeida[1],Maria Brenda Clemente Lima[1],Thamires da Silva Sampaio Medrado[1],Matheus Duarte Rodrigues[1],Ana Maria Medeiros de Ataídes[1]

1 UPE

Palavras-chave: Educação Médica; Identidade de Gênero; Pessoas Transgênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Humanização da Assistência.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O cenário da população trans brasileira é caracterizado por uma extrema vulnerabilidade social, tendo, como prova, as estatísticas alarmantes de violência contra o grupo social. Existe falha na medicina ao analisar a população trans apenas pelo viés biológico, esquecendo a multiplicidade de condições sociais e psicológicas inerentes à natureza humana, as quais devem ser minuciosamente analisadas em populações vulneráveis. O processo de saúde e adoecimento precisa ser investigado considerando as particularidades da população, no entanto, existe desinformação, desinteresse e, sobretudo, desrespeito vindo de profissionais de saúde. Ainda, há carência na matriz curricular dos cursos de saúde das universidades brasileiras quando se trata de aulas, debates e estudos sobre as demandas da população trans nos serviços de saúde e a respeito de sua saúde psicológica.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento de um simpósio virtual a respeito da saúde da população trans, a partir dos seus dilemas atuais e perspectivas.

Relato de experiência

Interessados em trazer maior visibilidade para a saúde da população trans e em promover educação médica, mesmo remotamente, oito acadêmicos de medicina organizaram o "Simpósio Transexualidade no Brasil: Dilemas e Perspectivas". O evento contou com 355 inscrições e ocorreu em quatro dias, com duas horas de duração cada, por meio do YouTube e da plataforma StreamYard. Foram dois dias de palestras, intituladas "Acolhimento de pessoas trans na saúde", com uma ativista e um estudante de fisioterapia trans, e "Avanços e desafios na implementação das políticas de saúde pública para a população trans", ministrada por um especialista em Saúde Pública. Os outros dois dias contaram com duas mesas redondas intituladas "Nuances da autoidentificação com sua identidade de gênero", conduzida por uma professora trans de argumentação, e "Como é ser trans em um curso de saúde", ministrada por um biomédico trans.

Reflexão sobre a experiência

A atividade propiciou reflexão crítica sobre a importância de fornecer visibilidade, reconhecimento e protagonismo para a população trans, a fim de reduzir a vulnerabilidade e a exclusão nos processos sociais, principalmente em um país tão transfóbico como o Brasil. Nesse sentido, o evento se mostrou capaz de elucidar particularidades do atendimento em saúde e a compreensão sobre as dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde, destacando o desrespeito ao nome social, a discriminação e o diagnóstico no processo transexualizador como principais limitações no acesso ao sistema de saúde. Além disso, o evento também ressaltou a negligência que muitas universidades têm em abordar de forma humanizada essa temática tão essencial para a formação de um profissional de saúde, bem como a necessidade da aplicabilidade das políticas públicas de amparo a esse público.

Conclusões ou recomendações

O simpósio cumpriu seu objetivo de promover educação em saúde a respeito do cuidado humanizado voltado para a população trans, assim como dar visibilidade e representatividade à causa. Devido aos aspectos positivos da ação, torna-se importante que outros eventos semelhantes ocorram para maior difusão desse conteúdo tão necessário, que, muitas vezes, é negligenciado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O FAZER MÉDICO E A POPULAÇÃO LGBTQIA+: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E REFLEXÕES PARA A INTERGRALIDADE DA ATENÇÃO E PRÁTICAS EM SAÚDE.

Laila Vidigal de Souza[1],Paulo Cesar Santos Ganzer[1],Beatriz Oliveira da Cunha [1],Kayo Ygor Santos de Souza [2],Ana Flávia Café Rodrigues[1],Iêda Maria Louzada Guedes[1]

1 UFPA
2 UNINASSAU

Palavras-chave: Diversidade de Gênero; Diversidade de gênero; Atenção Integral à Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Médica;

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O reconhecimento e defesa da garantia a direitos básicos da população LGBTQIA+ inclui reconhecer a inviolabilidade à vida, liberdade e igualdade. Contudo, pessoas dessa população, são alvo de preconceitos, nos setores da vida social, e restritas, também, dos direitos básicos, como direito à saúde. Políticas de redução das desigualdades, para esse grupo, são fundamentais para reafirmar princípios do SUS, promoção da democracia social e eliminação de preconceitos institucionalizados, e, lacuna na formação médica e dispositivos de saúde, sobre discriminação/negligências à diversidade sexual e de gênero.

Objetivos
Relatar a vivência, enquanto participantes do PET Medicina Enfermagem, na construção, organização e participação no Simpósio de Saúde da População LGBTQIA+, e refletir sobre a formação de futuros profissionais médicos, enquanto sujeitos críticos e atentos às diversidades sexuais e de gênero.

Relato de experiência
No período entre 20-25/07/2020, foi realizado, remotamente, o Simpósio de Saúde da População LGBTQIA+, constituído pelas mesas-redondas: Biopolítica e saúde LGBTQIA+: corpos indesejados, direitos e resistências; Subjetividades, corpos, silêncios e sofrimentos: estigmas, preconceito e o impacto na saúde mental LGBTQIA+; Saúde da População LGBTQIA+, processos educativos e normativas: cenário de formação profissional e prevenção em saúde; Necrobiopoder, população LGBTQIA+ e a saúde pública brasileira: diálogos sobre a vida e a morte; Intersexualidade, transgeneriedade, transexualidade e travestilidades: das violências e do direito a acessibilidade às práticas em saúde. Participaram profissionais de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Pedagogia, com lugar de fala, socializando dificuldades de acesso à saúde. Foi realizada discussão sobre existências/violências/sofrimentos de profissionais/sujeitos LGBTQIA+, e desafios na formação de profissionais de saúde, em especial médica, para serem capazes de prestar atenção a essa população. Os relatos expuseram sofrimentos/angústias da população violentada, diariamente, em suas dimensões, na atenção à saúde.

Reflexão sobre a experiência
O evento permitiu aprendizagem/reflexões, nas trocas de vivências/informações, contribuindo com a formação de discentes, para entendimento/prática crítico/reflexivo/humanístico. As discussões, sobre diversidades, possibilitaram identificar dificuldades encontradas, no acesso à saúde, por pessoas não alinhadas ao viés heteronormativo e binário, localizando a formação médica, que não contempla interseções e diversidades. Identifica-se, nos dispositivos de saúde, a reprodução de violências e estigmas com pessoas LGBTQIA+, ao invés de atendimento respeitoso e com qualidade, no acolhimento e vínculo. Logo, a construção/perpetuação de mecanismos produtores de estados de exceção, na necropolítica, gesta corpos para a morte. Entende-se como importante a articulação de competências, na educação médica, entre as ciências/saberes/interseções, para proporcionar visão integral dos sujeitos LGBTQIA+ nas singularidades.

Conclusões ou recomendações
A participação no simpósio proporcionou desenvolvimento de habilidades de organização/planejamento, além de vivências políticas e educacionais, na formação médica e prática profissional, a partir da construção de conhecimentos, que transversalizam gênero e sexualidade. Ademais, propiciou a ampliação do cuidado sensível, frente às demandas de cada sujeito, assim como um olhar ressignificado do discurso médico-científico, nas perspectivas sócio-econômico-culturais como integrantes da atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"A SAÚDE TÁ ON": EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES PELO INSTAGRAM

Camille Freitas de Araujo[1],Isabela da Costa Monnerat [1],Carolina Gonçalves Pereira Jahara Maçullo Braga[1],Mayara Daphyne Oliveira Pereira[1],Maria Eduarda Archer Morgado[1],Eduardo Sardinha de Freitas Campos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Adolescente. Prevenção e Educação em saúde. Sexualidade. Instagram.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As redes sociais são um recurso tecnológico com potencialidade de criar um efeito, modificar e construir opiniões e comportamentos, bem como atingir resultados mensuráveis. Os profissionais da saúde estão utilizando redes sociais para disseminar conteúdos, mostrando que essa ferramenta tem potencial para ser utilizada em intervenções de promoção da saúde com foco em educação. Nesse âmbito, o Instagram, rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários, tem a capacidade de disseminar informações sobre saúde sexual e reprodutiva, subsidiando visibilidade de conteúdo e aproximação com o público adolescente. Esta faixa etária representa uma grande parcela dos usuários contínuos e assíduos do universo virtual. Estima-se que cerca de 10 milhões de adolescentes de todo o planeta sejam usuários diários da internet. Diante da situação sanitária de pandemia pelo covid-19, acadêmicos de medicina de uma faculdade localizada no Estado do Rio de Janeiro, idealizaram atividades práticas de orientação à saúde de adolescentes, no formato remoto/ online.

Objetivos

Descrever a experiência de ações educativas em saúde voltadas para os adolescentes, utilizando a ferramenta Instagram.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo, intervencionista realizado na rede social online Instagram, através da divulgação de conteúdos relacionados a: infecções sexualmente transmissíveis; uso adequado dos métodos contraceptivos; gravidez na adolescência; mudanças corporais, entre outros. Os acadêmicos de medicina, divididos em grupos de tarefas, encarregaram-se de criar, gerir e produzir conteúdo para um perfil na plataforma. O projeto "A saúde tá on" destinado a propagar informações educativas para o público jovem, tendo como foco temas como métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, como perceber abusos sexuais, além de ser um canal de contato para retirada de dúvidas sobre outros assuntos pertinentes à sexualidade, prevenção e educação em saúde. A ferramenta utilizada para a realização desse projeto é a rede social INSTAGRAM. A conta na plataforma digital foi criada em abril de 2021 e desde a criação teve um alcance crescente nas postagens realizadas, com aumento de compartilhamentos, curtidas e comentários. Os resultados obtidos no primeiro mês, foram 655 contas alcançadas que geraram 81 seguidores, 124 visitas e 11 comentários ao perfil do "@asaudetaon_" na totalidade de 5 publicações.

Reflexão sobre a experiência

A proposta inicial baseia-se em desenvolver educação em saúde para os adolescentes pelo meio tecnológico e atrativo, com publicações e interações de uma maneira leve e descontraída. A comunicação adaptada ao público deve ser uma prática constante e indispensável na atuação profissional, pois trata-se de uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais.

Conclusões ou recomendações

O projeto "A Saúde Tá On" demonstrou ser uma ferramenta de aprendizado voltada para o público adolescente, apresentando conteúdos referenciados e diversos sobre temáticas da vida de um adolescente. Configurou-se como uma atividade prática remota para os acadêmicos de medicina, complementando a formação teórica e atendendo a demanda social como aplicação da prática em saúde e tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE E DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Julia Fialho Cauduro[1],Estevan Criales Lopez[1],Fernando Lopes[1],Natasha Maranhão Vieira Rodrigues[1],Felipe Thiago Dias de Lima[1],Tatiane Lima Aguiar[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Prevenção Quaternária; Segurança do Paciente; Ensino a distância.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A prevenção quaternária preconiza a segurança dos pacientes e dos profissionais por meio de medidas e ações preventivas evitando assim atos iatrogênicos. Dessa forma, a prevenção quaternária nunca foi tão importante como durante a pandemia do SARS-CoV-2, visto que atitudes simples como lavagem de mãos podem evitar novas infecções pelo vírus sendo, portanto, capazes de salvar vidas. Dessa forma, na disciplina de Seminários Avançados I foram abordadas por meio do ensino a distância (EAD) atividades e discussões a fim de possibilitar o aprendizado adequado dos estudantes de medicina.

Objetivos

Relatar a importância da prevenção quaternária durante a pandemia da COVID-19 e como o ensino a distância (EAD) pode, por meio de atividades e discussões, ser efetivo no aprendizado dos discentes do curso de medicina.

Relato de experiência

Em agosto de 2020, foi realizada uma palestra sobre segurança do paciente para alunos de medicina matriculados na disciplina de Seminários Avançados I. Essa palestra foi sucedida por uma série de atividades que duraram até dezembro de 2020, através da plataforma Google Classroom. Entre os temas abordados, tivemos a definição sobre segurança do paciente, teoria do erro humano de James Reason com realização de mapa mental para diferenciação dos conceitos "erro", "falha" e "violação", diferenças das terminologias "erro médico" e "dano desnecessário ao paciente decorrente do cuidado", entre outros. Seguiu-se para o módulo de segurança do paciente e COVID-19, na qual apresentou-se o dilema sobre atender o paciente COVID-19 positivo quando não se tem equipamento de proteção individual (EPI) disponível. Ao final seguiu-se com discussões sobre prevenção quaternária e seus conceitos, relacionando-os com a segurança do paciente, sempre com o objetivo de minimizar o dano.

Reflexão sobre a experiência

Pouco se fala, na graduação, da importância da "atenção quaternária" e de processos que assegurem de forma eficaz a segurança do paciente. O que se observa é um enfoque com dimensões voltadas para a intensa correção de danos já ocorridos, a partir de um conceito biomédico direcionado, por exemplo, ao uso excessivo de medicações durante a pandemia da COVID-19, período em que se observa o aumento vertiginoso da medicalização. O princípio "primum non nocere" ou "primeiro não causar dano" foi compreendido de maneira ímpar, ficando claro que as intervenções podem ultrapassar os limites bioéticos, ao não se conhecer os efeitos das medicações administradas, que mesmo assim, continuam a ser prescritas por médicos, em uma tentativa falha de reduzir o agravamento da doença. É mais prudente a adoção de ações simples e devidamente comprovadas, como lavagem de mãos e utilização de máscaras, ambas eficazes. Assim, conseguimos vislumbrar que a prevenção quaternária tem uma vantagem em relação ao cuidado clínico: ela não necessita da criação de muitas alternativas. Nela, é suficiente que não se realize ou não indique ações duvidosas ou que não sejam claramente apropriadas. Ficou nítido também que este "não fazer" relacionado a ações que podem gerar danos ao paciente, exige capacidade comunicativa, sentimento de empatia e trabalho adicional qualificador do cuidado.

Conclusões ou recomendações

O ensino sobre segurança do paciente e prevenção quaternária é de suma importância para a formação médica e demais cursos da saúde. É preciso melhorar a sua abordagem durante a graduação, para que assim profissionais mais competentes atuem no mercado de trabalho de maneira eficaz e congruente com a saúde e segurança do paciente e de si mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTUDANTES DE MEDICINA ORIENTANDO A POPULAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19 POR MEIO DE PLATAFORMA DIGITAL

Carla Jaciara Baraúna de Oliveira [1],Alencar Pereira dos Santos[1],Eduardo Fernandes Alves [1],Saadallah Azor Fakhouri Filho[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências, Assistência à Saúde, Equipamentos e Provisões.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Aspectos curriculares e metodológicos da formação médica vem sofrendo alterações nos últimos anos. Outrossim, é fundamental inserir práticas e discussões para que os futuros profissionais possam transformar positivamente a saúde pública. Uma alternativa seria a extensão universitária. Essa estratégia funciona de forma interdisciplinar, cultural, científico e educacional, o que favorece a interação entre sociedade e academia, transformando-os mutuamente. Entretanto, a Pandemia de COVID-19 nos trouxe grandes desafios na formação médica. O distanciamento social exigiu a conciliação de um curso extremamente prático com uma realidade que impedia essa experiência. Dada a crescente demanda por profissionais e informações, os estudantes não poderiam ficar à margem disto. Tendo isto em vista houve o entendimento, que desenvolver uma ação extensionista baseada em uma rede de apoio à população por meio de ligações telefônicas gratuitas. A experiência agregou a formação profissional, social, política e cidadã, além de ajudar a população mais vulnerável, os pacientes e seus familiares.

Objetivos

Compartilhar informações seguras de caráter científico com a população, no intuito de combater o Coronavírus e auxiliar na tomada de decisão das pessoas.

Relato de experiência

O projeto extensionista Orienta COVID se iniciou em Junho de 2020 e finalizou em Outubro do mesmo ano, contando com cerca de 90 participantes voluntários do curso de Medicina. O pré-requisito era concluir cursos online da Fiocruz e Una-SUS sobre o manejo clínico da infecção pelo novo Coronavírus. Além dessa etapa era necessário participar de discussões e Aulas Mensais para atualizações sobre as orientações acerca de testes, quadro clínico, tempo de isolamento entre outras informações. Foi adquirido um número Voip para receber as ligações e o software usado foi o MicroSIP, este número foi amplamente divulgado para ser acessível a toda população do município e região. O projeto sucedeu de segunda a sexta-feira de 9h-21h e os estudantes foram escalados para realizar plantões de 4 horas semanais, nesse intervalo deveriam ficar disponíveis para tirar dúvidas e orientar através de teleatendimentos. Professores profissionais da saúde participaram do projeto auxiliando nos atendimentos. Houve grande procura pelo serviço disponibilizado.

Reflexão sobre a experiência

Verificou-se que ao longo do projeto os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação que são requeridas na profissão, ademais os cursos exigidos anteriores à ação e as aulas fornecidas concomitantes a demanda da população possibilitaram melhor intelecção dos assuntos. Conquanto, à população foi fornecido um atendimento de qualidade e acessível gerando uma menor demanda aos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações

Projetos de extensão são sempre válidos por permitirem uma devolutiva à comunidade que muitas vezes por meio de impostos contribui com o custeio da educação superior , não obstante isto o estudante tem o ganho de ter contato com a comunidade, ganhando experiência e melhor entendimento das especificidades da comunidade que ele se insere. Os aparatos tecnológicos possibilitaram este contato, mostrando assim que são de grande valia e efetivos no fornecimento de serviços outrora pensados como possíveis apenas de modo presencial; além de contribuir na estratégia sanitária da cidade e região ao fornecer informações que confrontam ideias errôneas que muitas vezes permeiam o imaginário popular e influi na tomada de decisões.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Aryane Cruz Aguiar[1],Gabriel Nojosa Oliveira[1],Ana Karoline Moreira Izídio [1],Fernando Feres Alves [1],Thais Fontenelle Studart[1],Maria do Socorro de Sousa[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Pandemia. saúde mental. atividade física

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Após o decreto da pandemia, muitos países foram obrigados a adotarem o isolamento social como medida política para se previnir de sua propagação veloz. Entretanto, isso trouxe um grave impacto na saúde mental para muitas pessoas, principalmente aos estudantes universitários de medicina. Muitos estudantes desta área tiveram como alternativa para continuar o seu ano letivo as aulas com modalidade remota para garantir seu âmbito profissional e cidadã. Essa nova modalidade de ensino trouxe uma nova realidade para esses sujeitos, e a adaptação não foi fácil, pois muitos relatam danos maléficos na sua saúde mental. Exercícios físicos e hábitos de relaxamento são diversas vezes recomendados em várias pesquisas para tratar transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Entretanto, essa prática vem sendo deixada de lado devido à obrigatoriedade do isolamento e, junto com um número exorbitante de informações passadas online, houve um enorme número de casos de alunos com prejuízos na sua saúde mental.

Objetivos

Relatar experiências de estudantes que praticaram atividades físicas e certas atividades mentais em prol de preservação da sua saúde mental em pleno isolamento social.

Relato de experiência

A experiência ocorreu a partir do isolamento social vivenciado por estudantes de medicina no período pandêmico de 2020 e 2021. Houve vários relatos de alunos que sofreram com o acúmulo e com a absorção exorbitante de informações vindo do ensino remoto. Isso ocorreu devido a impossibilidade de ir à academia ou fazer atividades físicas, a fim de realizar ações que impulsionassem o relaxamento e a liberação de endorfina. Entretanto, eles resolveram se adaptar à situação e fizeram uso da tecnologia no intuito de conseguir realizar suas atividades físicas, por meio de videoconferências, para se comunicar com os amigos e para impulsionar um ao outro suas atividades físicas em casa. Outros alunos relataram que se reuniram para realizar pequenas atividades relaxantes nos tempos de lazer, como práticas de meditação, respiração guiada e técnica Mindfulness, enquanto estavam respeitando o isolamento com o mesmo equipamento. Todos relataram melhoras na performance psicológica e trouxeram esperança para sobreviver aos tempos difíceis da crise de saúde e continuar com a educação da melhor maneira.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de ter sido difícil a adaptação, os alunos encontraram alternativas viáveis para conseguir manter as suas atividades físicas em prol de sua saúde física e mental. A manutenção das atividades físicas de forma que não violassem o decreto de isolamento puderam contribuir para a preservação da saúde dos estudantes e, assim, manterem a produtividade estudantil. As novas técnicas utilizadas com apoio das tecnologias conseguiram impulsionar a criatividade necessária para se adaptar à nova realidade e suprir as necessidades básicas que a saúde precisa para manter a concentração e o foco no conteúdo nas aulas remotas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é relevante observar a adaptação que os estudantes utilizaram, por meio da tecnologia e da criatividade, para suprir as necessidades em prol de sua saúde mental durante as aulas remotas. Mais pesquisas sobre essa área precisam ser estimuladas para saber como os acadêmicos de medicina podem ser beneficiados e que outras maneiras podem estimular as pessoas a manterem a saúde mental em tempos de pandemia e de isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS IMPACTOS DO LUTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL

Joyce Thaynara da Silva Moura [1],Ana Shirley Marinho de Araújo[1],Rayane Oliveira Valentim e Silva[1],Janaina Paulino[1],Flávia Juliane Nascimento Silva[1],Danylla Gabryella Reinaldo Batista[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Luto, Educação, Saúde mental, COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O luto sempre esteve presente durante todos os períodos históricos que conhecemos e por isto é fonte de estudo por muitos pesquisadores. Com a chegada inesperada de um vírus qual atingiu a magnitude de uma pandemia o número de mortes vem em uma constante crescente e faz-se necessário analisarmos como esses fatos interferem no processo de luto. Ao passo que caminhamos pelas várias etapas do ciclo da vida, caminhamos para o incontornável destino que é a morte. Entretanto, são os inúmeros acontecimentos que podem antecipar esse fato, sendo a morte de alguém próximo um penar muito doloroso. O sofrimento em decorrência da perda é tremendo, indescritível e imensurável. Para a grande maioria dos enlutados a perda de um ente querido é uma tragédia inigualável. É uma experiência que ocorre na vida de todos.

Objetivos
O presente trabalho tem por objetivo elencar é investigar como as pessoas estão lidando com o processo de luto durante a pandemia e como todo o processo está afetando a saúde mental de quem perdeu seus entes e amigos queridos.

Métodos
Por se tratar de uma revisão de literatura, foi utilizada a busca em base de dados como Science Direct, Scielo, Pubmed e CAPES pelas expressões "luto e pandemia", "luto patológico na covid-19" e seus correspondentes na língua inglesa.

Resultados
/ Discussão Partindo da situação atual, pandemia de COVID-19, inevitavelmente, inúmeras mortes ocorreram ao redor do mundo e cada indivíduo reage de forma individual e única diante de uma perda, seja em relação a um ente querido da família ou do círculo de amizades, e o passo seguinte é iniciar o processo de luto, tendo que lidar com a reorganização da vida que foi abalada e modificada pela nova conjuntura. O luto nada mais é do que um trabalho psíquico que consiste em elaborar a perda e em abandonar as relações com o objeto perdido. Recentemente com a nova realidade advinda da pandemia da COVID-19 observamos que o processo de luto vem sofrendo modificações que precisam de um destaque maior para compreendermos como, individualmente, cada perda é sentida e como os enlutados tentam buscar a reestruturação mesmo com o fato de não poderem velar ou participar dos sepultamentos bem como reagem ao impacto de se ter em um curto intervalo de tempo mais e mais perdas. Faz-se necessário que se haja um direcionamento em duas vertentes distintas, mas que acabam convergindo em um ponto único: a saúde mental. A primeira diz respeito ao luto antecipatório e a segunda perspectiva que deve ser levada em consideração é o luto patológico. O processo deste evento é idêntico ao já descrito, o que difere é o tempo que este processo leva para ser concluído. Segundo alguns autores, alguns casos de processos de luto são, de fato, irresolúveis. Mês após mês, ano após ano, o luto arrasta-se de fase para fase, sem que se possa aplicar-lhes, numa leitura linear, o ciclo do Luto.

Conclusões
A sociedade como um toda enxerga a morte como um tabu, evitamos discutir sobre o tema na esperança de que ela nunca venha. Associamos todos os sentimentos negativos e anseios que esse mal irremediável provoca a negação de que passaremos por ele. Embora a morte seja um tabu, com a chegada da pandemia. Quando tivemos um aumento significativo de casos de infectados e principalmente de mortes observamos que o processo de luto mais uma vez foi modificado ao passo que os mortos passaram a ser números.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO VIVENCIADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE INTERAÇÕES COM PACIENTES: PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Letícia Nunes Campos[1],Ayla Gerk Rangel [2],Mariana Pereira Graner[3],Isabella Faria[4],Maria Luíza Barreto Cazumbá[4],Julia Loyola Ferreira[5]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
2 UNIVERSIDAD CATÓLICA ARGENTINA (UCA)
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
5 MCGILL UNIVERSITY (MU)

Palavras-chave: Assistência ao Paciente; Educação de Graduação em Medicina; Equidade de Gênero; Preconceito; Sexismo

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O conceito de gênero se refere aos papéis sociais, comportamentos e funções atribuídos aos indivíduos, criando um espectro de identidades que englobam o binário (mulher e homem cisgênero) e o não-binário (ex: transgênero e gênero fluido). Tal fenômeno influencia como uma pessoa se percebe, e se relaciona com outros indivíduos e estruturas sociais. No contexto da escola médica, estudantes de medicina estão sujeitos à discriminação de gênero por seus professores, colegas, profissionais de saúde, e pacientes. Contudo, há poucos estudos nacionais que abordam a discriminação de gênero por parte dos pacientes.

Objetivos
Identificar a prevalência da discriminação de gênero vivenciada pelos estudantes de medicina do Brasil e suas características, durante interações com pacientes.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal baseado em questionário online anônimo em português. Estudantes de medicina matriculados em instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, e que consentiram a participação foram incluídos no estudo. O questionário aplicado foi elaborado com base em estudo similar realizado na Índia, sendo composto por dados epidemiológicos, questões sobre episódios de discriminação de gênero durante a formação e variáveis relacionadas (ex: agressor e local), e o impacto da discriminação de gênero nas escolhas pessoais e da carreira profissional. As respostas foram coletadas após divulgação por email e mídias sociais, e armazenadas em uma base de dados segura. Respostas incompletas foram excluídas. Variáveis categóricas foram descritas como frequências e a análise inferencial entre estas variáveis foi avaliada usando o teste do qui-quadrado para determinar fatores preditivos para discriminação.

Resultados
com p-valor < 0.05 foram estatisticamente significativos. Resultados / Discussão Entre 2 a 30 de junho de 2021, 954 respostas foram recebidas de 748 (78%) mulheres cisgênero, 194 (20%) homens cisgênero, 3 (0,31%) gênero-queer, 2 (0,21%) homens transgênero, 3 (0,31%) se declararam como outros e 3 (0,31%) preferiram não declarar. 625 (66%, 625/954) estudantes reportaram ter sofrido algum grau de discriminação baseada em gênero durante o curso. 830 (87%, 830/954) estudantes acreditam que pacientes discriminam médicos baseado no gênero. 320 (68%, 320/464) estudantes reportaram terem sofrido discriminação de gênero por pacientes homens e 130 (28%, 130/464) por pacientes mulheres. Estudantes mulheres cisgênero tinham maior probabilidade de terem vivenciado discriminação de gênero por pacientes em comparação a estudantes homens cisgênero ($X2 = 21.839$, $N=493$, $p < 0.001$). Os efeitos psicológicos de assédios durante a formação médica incluem depressão, baixa autoestima e mudanças de comportamento. Além disso, a discriminação de gênero pode influenciar na escolha da especialidade, na desistência em seguir a medicina, e na construção da relação médico-paciente.

Conclusões
A discriminação de gênero realizada pelos pacientes é uma realidade que atinge estudantes de medicina, especialmente aqueles que se identificam como mulheres cisgênero. Esse fenômeno impacta não apenas a formação médica mas também as relações médico-paciente. Estabelecer mecanismos que facilitem reportar tais ocorrências a nível institucional, integrar discussões sobre gênero durante a formação e promover a educação dos pacientes são medidas necessárias para reduzir a discriminação de gênero e ampliar a diversidade, equidade, e justiça social na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ETNOECOLOGIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS DISCENTES DE MEDICINA NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA

Karina Donizete Martins[1],Ana Claudia Gonçalves[1],Georgia Miranda Tomich[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Etnoecologia; formação médica; metodologia; interdisciplinaridade

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Compreender a trajetória da profissão, o espaço e papel dos médicos, seus trabalhos e saberes pode auxiliar na construção da práxis profissional. Como a sociedade é dinâmica e, consequentemente, é progressiva as nossas práticas de intervenção devem contribuir com a formação de sujeitos proativos na sociedade. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, de 2014, que traz em suas entrelinhas a questão epistemológica referente ao processo histórico metodológico da prática do médico visa tornar latentes os conteúdos que orientam a incorporação, produção e utilização dos saberes, superando a visão reducionista da "teoria dos resultados" exercendo a democracia cognitiva. São essas ecologias de saberes que serão interiorizadas no cotidiano acadêmico, sendo elas: saber fazer, saber ser, saber relacionar-se, saber intervir que constitui um conjunto de saberes aplicados na prática profissional .

Objetivos

Relacionar a visão epistêmica da formação médica a partir das diretrizes curriculares de 2014 com a aprendizagem significativa dos discentes sob o viés da etnoecologia dinamizada sobretudo com os povos indígenas na Amazônia brasileira

Relato de experiência

O estudo seguiu os pressupostos da pesquisa exploratória, qualitativa, tendo como procedimento observacional através de diário de campo. Para a estruturação da análise foi construído um conjunto de categorias temáticas, elaboradas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina e narrativas dos sujeitos, extraídas das dinâmicas de aulas, utilizando metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas, teatros e estudos de casos.

Reflexão sobre a experiência

A sensibilização da comunidade escolar para a questão etnoecológica e diversidade cultural trabalhada nas unidades curriculares do curso de medicina, suscitaram através de avaliações de feedback nos términos dos processos bimestrais, as quais a maioria quando unânime dos discentes indicaram que uns dos conteúdos mais expressivos foi sobre saúde indígena e a dimensão etnoecologia é atender às exigências legais relativas ao Sistema Único de Saúde e aos desafios da aprendizagem significativa, competência cultural e ética profissional. Há alertas neste processo, contudo estes permitem revisar matrizes curriculares, o planos de ensino, dentre outros instrumentos promovendo a construção do conhecimento crítico e sua relevância em contextos adversos aos seus valores socioculturais e percepção da própria formação para além da visão tecnicista.

Conclusões ou recomendações

Não podemos negar que tivemos importantes avanços na formação médica no que tange as atuais diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina do ponto de vista de reconhecimento através de revisões curriculares, planejamento de ensino, interdisciplinaridade e metodologias ativas, integração com a comunidade, dentre outros. Neste ponto de vista, ainda é necessário alcançar uma epistemologia transcendente que favoreça a formação dos sujeitos autônomos na relação entre o pensar e o conhecer etnoecológico e sociocultural como um dos desafios e avanços na formação médica .

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A COVID-19 COMO FERRAMENTA PARA ENSINO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Maria Vitória Moreira Dantas[1],Bruno Varela Fernandes[1],Ana Vitória Romualdo de França[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Maria dos Socorro Ferreira Martins[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Vacinas contra COVID-19; Educação em Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A hesitação vacinal torna-se preocupante para o enfrentamento da COVID-19. Neste sentido, suas raízes históricas, somadas ao distanciamento entre a população e a produção científica, exigem uma mobilização favorável a uma abordagem elucidativa do assunto. Para tanto, cabe, como resposta da comunidade acadêmica de saúde, a utilização de ferramentas tecnológicas para a veiculação de materiais didáticos e acessíveis pela sociedade.

Objetivos
Relatar experiência de elaboração de cartilha educativa sobre a COVID-19, expondo os assuntos abordados, modo de construção e estratégias de divulgação.

Relato de experiência
A "Cartilha de vacinação contra a COVID-19" foi produzida durante a Campanha #VacinaSalva!, servindo como um compilado teórico sobre assuntos relacionados à vacinação. O ebook de 50 páginas foi elaborado por estudantes de Medicina e orientado por pediatra com expertise em vacinologia sendo divulgado por meio de diversas redes sociais. As informações presentes incluíam a fundamentação em aspectos gerais e epidemiológicos da doença, aspectos conceituais sobre a vacina, como histórico, processo de produção de vacinas e órgãos reguladores gerais. Foi abordado também o desenvolvimento de algumas das principais vacinas contra a COVID-19 e suas especificidades. O papel social da vacina, o planejamento geral de vacinação e o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 também foram explicados. Outrossim, seções da cartilha foram destinadas ao combate de fake news no cotidiano, trazendo mitos e verdades sobre a vacinação, e abordagem sobre o letramento em saúde. Ainda, foram expostas informações sobre a campanha, nomes dos colaboradores da cartilha e as referências. O design do ebook foi inspirado na temática de super heróis, sendo adotado visual colorido, com letras grandes e utilização de personagens que, por meio de caixas de texto, interagiam com o leitor e conectavam informações e questionamentos com o corpo do documento. Vale destacar a utilização de fontes confiáveis da literatura científica, sendo enfatizada a data de produção do material (fev/2021) e que as informações poderiam passar por atualizações. Ao mesmo tempo, prezou-se pela utilização de linguagem de fácil entendimento para que houvesse compreensão por leitores com diferentes níveis de letramento.

Reflexão sobre a experiência
A cartilha permitiu que diversos conhecimentos sobre a vacina fossem compartilhados com a população, de uma maneira lúdica e de fácil entendimento. Foram atingidas, principalmente, pessoas que não entendiam como ocorre o processo de criação de uma vacina e a importância desta no contexto da pandemia. A ampla divulgação desse material - orientado por profissionais especializados - em diversas redes sociais, permitiu que as pessoas confiassem na veracidade deste e fossem influenciadas a reconhecer a importância, as principais características da vacinação e a persuadir outras pessoas a colaborarem com o movimento.

Conclusões ou recomendações
Considerando o contexto social no qual a ciência continua inacessível para a maior parte da população, a elaboração de um material ilustrado, didático e objetivo foi o grande responsável pela ampla divulgação do conteúdo. A construção de um ebook acessível e de linguagem simples que despertasse identificação visual e pessoal por meio de elementos do cotidiano, juntamente ao uso de redes sociais, justificaram a boa adesão. Observa-se, pois, que para promover educação em saúde em larga escala, a ciência precisa ser simplificada por meio de elementos que a tornem mais democrática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INCLUSÃO ATITUDINAL E ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: OLHARES DIVERSOS PARA AS PRÁTICAS INCLUSIVAS EM SAÚDE

Cintia Aparecida Ataide[1],Rita de Cácia Santos Souza[1]

1 UFS

Palavras-chave: Inclusão. Formação em Saúde. Pessoa com Deficiência. Atenção à Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O presente relato tem por objetivo analisar as contribuições da disciplina educação inclusiva na formação de futuros profissionais da saúde. Durante muitos anos as discussões sobre a saúde e os direitos da pessoa com deficiência foram negligenciadas, fato que gera consequências nocivas para a atenção integral a qualquer tipo de deficiência : intelectual, sensorial ou física (SOUZA, 2017; MAZZOTA, 2006). Questões que envolvem o tema deficiência ainda é marcado por estigmas e estereótipos no cuidado, comprometendo de maneira significativa a assistência biopsicossocial das pessoas com deficiência. Neste sentido, é necessário ampliar as discussões que envolvem a pessoa com deficiência na formação inicial dos futuros profissionais da saúde. Em revisão sistemática na Revista Brasileira de Educação Médica, nos anos de 2000 a 2020, identificou-se que são incipientes as discussões relativas aos cuidados de saúde às pessoas com deficiência. Dos 07 trabalhos que dissertam sobre questões da pessoa com deficiência, apenas 04 trabalhos ampliam a discussão da educação inclusiva no cenário da formação inicial em saúde. Nesse sentido, é emergente que os cenários de aprendizagem na saúde construam, de forma transversal e interdisciplinar, discussões sobre educação em saúde no contexto da assistência à pessoa com deficiência.

Objetivos

O presente relato tem por objetivo construir um debate sobre a implicação da educação inclusiva no cenário formativo do futuro profissional da saúde do século XXI. A disciplina educação inclusiva na saúde tem por objetivo potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades nas práticas de saúde na perspectiva inclusiva.

Relato de experiência

A partir da disciplina educação inclusiva foi possível identificar novas leituras e posturas sobre a deficiência. Ao oportunizar olhares diversificados para a questão da atenção integral à pessoa com deficiência, foi possível desconstruir paradigmas e direcionar o olhar do cuidado em saúde para a pessoa e não para a deficiência. Uma formação acadêmica ancorada na inclusão atitudinal em saúde potencializa a preparação de futuros profissionais da saúde tornando-os mais sensíveis às diversas interfaces biopsicossociais da pessoa com deficiência. A inclusão atitudinal no campo da saúde visiona imprimir novas interfaces da saúde e a deficiência, com vistas a oportunizar novas posturas e práticas para uma atenção integral. A inclusão atitudinal na atenção à saúde, possibilita novos olhares para a pessoa com deficiência, tendo em vista que potencializa o sujeito na sua potencialidade e singularidade.

Reflexão sobre a experiência

A educação inclusiva possibilitou debates temáticos e problematizações durante a formação em saúde com o objetivo central de romper com a lógica biologicista e orgânica da deficiência, bem como, dirimir as dúvidas, estigmas e os preconceitos sobre a deficiência. Durante as aulas foram apresentadas diversas situações problemas para que o aluno em formação pudesse problematizar sua prática profissional. Capacitando o futuro profissional para o desenvolvimento de soluções propositivas, humanas, inclusivas e de qualidade.

Conclusões ou recomendações

A discussão dessa temática em uma única disciplina é um passo necessário na formação inicial dos futuros profissionais da saúde. Ao imprimir novas interfaces da saúde e a pessoa com deficiência, a disciplina educação inclusiva oportunizou novas posturas e práticas para uma atenção integral, possibilitando uma assistência inclusiva na saúde, compreendendo o sujeito na sua potencialidade e singularidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA NACIONAL: REDISCUTINDO A FORMAÇÃO DO MÉDICO BRASILEIRO POR MEIO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL E PESSOAL

Pablo de Oliveira Lopes[1]

1 FCMSCSP/UNINOVE/UFABC/UNISA

Palavras-chave: Educação Médica. Participação Cidadã em Ciência e Tecnologia. Responsabilidade social.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

As demandas impostas por uma sociedade dinâmica, heterogênea e complexa como a brasileira exigem da formação médica reflexões sobre questões variadas e extremamente relevantes, como autoritarismo, negacionismo científico, má distribuição de renda, envelhecimento populacional e desigualdades sociais em saúde. Diante de tamanho desafio, faz-se necessário pautar o ensino da Medicina por parâmetros que ultrapassem os limites do modelo biomédico tradicional. A preparação de profissionais e a organização de serviços de saúde devem privilegiar não somente o conhecimento especializado e o tecnicismo, mas também a responsabilidade social, a consciência política e o criticismo diante da realidade. Assim, as escolas médicas podem forjar mais do que prescritores: podem produzir cidadãos.

Objetivos

Partindo das premissas até aqui estabelecidas, o presente resumo, que consiste em um relato de experiência educacional e pessoal, pretende discutir de que maneira a minha trajetória acadêmica tem contribuído para uma formação voltada à interdisciplinaridade e baseada em critérios que entendem o processo saúde – doença considerando não apenas aspectos físicos e biológicos.

Relato de experiência

Sou formado em Medicina, há 18 anos, especialista em Clínica Médica, e jornalista. Cursei mestrado em um programa interdisciplinar em Ciências Humanas, sou doutorando em outro programa de pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais, que também tem viés interdisciplinar, e dou aulas para futuros médicos em disciplinas de propedêutica e comunicação em saúde. Por fim, o interesse pela interdisciplinaridade me levou a integrar um grupo de pesquisa da Universidade Santo Amaro (UNISA), chamado CISGES (Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento), que reúne cientistas de diversas áreas do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

A busca por uma formação ampla, diversificada e alicerçada em conceitos das Ciências Humanas e Sociais tem me permitido compreender que a saúde e o adoecimento humanos não são explicados só por comportamentos e atitudes individuais, por um determinado estilo de vida ou por fatores genéticos, mas igualmente por elementos sociais, econômicos, políticos e culturais. Dessa forma, minha visão de mundo passou a levar em consideração o contexto político e social em que estou inserido: enquanto cidadão, preciso interessar-me por políticas públicas nas áreas da educação superior e da saúde, pela atenção dispensada por governantes à ciência e à tecnologia, e devo inteirar-me das discussões que envolvem marcadores sociais da diferença, tais como etnia/raça, gênero, classe, idade, deficiência e orientação sexual. Frente a uma pandemia que já matou mais de 530.000 pessoas no Brasil, e que requer vacina para ser evitada, e vivendo um momento em que são discutidos assuntos que vão do desmantelamento de instituições de ensino e pesquisa ao racismo, a figura do "médico cidadão" torna-se essencial para o exercício desta profissão.

Conclusões ou recomendações

Médicos brasileiros não podem ater-se ao exame físico, ao exercício diagnóstico e à solicitação de exames complementares. Destes profissionais espera-se senso crítico e a exata noção do papel que desempenham em uma sociedade ainda tão desigual. A defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), a luta por uma formação médica humanizada, menos elitista e mais inclusiva, e o incentivo à ciência são pré-requisitos fundamentais para aqueles que desejam, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento de uma nação livre e soberana.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE MENTAL, ENCARCERAMENTO E MATERNIDADE: SOBRE A SEPARAÇÃO DE SEU FILHO E SUAS CONSEQUENCIAS PARA MÃES EM CÁRCERE

Maria Claudia Guarino Tannure Sampaio[1],Mirella Marques Freire[1],Luisa Sampaio Costa[1],Karla Gomes Nunes[1]

1 PUCMG

Palavras-chave: sistema prisional, gestante, saúde mental

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A formação médica deve permitir uma visão além da doença biológica, abrangendo também as peculiaridades da realidade psicossocial de cada paciente. Um contexto que recebe pouca atenção é o de saúde mental das mulheres puérperas na situação de encarceramento que estão prestes a se separarem dos seus filhos. O Brasil é um país com grande população prisional feminina, porém ainda oferece um acolhimento precário de gestantes e puérperas. Na maioria dos estados brasileiros as mulheres encarceradas durante o terceiro trimestre de gravidez são transferidas para uma unidade prisional de referência, onde passam cerca de três meses a um ano com os seus filhos e posteriormente sofrem o processo de separação. Em Minas Gerais, há um local considerado referência nacional na humanização do acolhimento de gestantes, puérperas e de seus filhos em situação prisional, recebendo gestantes desde o sexto mês de gestação podendo permanecer com os filhos até completarem um ano de idade.

Objetivos
Analisar os impactos na saúde mental de mulheres em cumprimento de pena no centro de referência em estudo, que estavam prestes a se separem de seus filhos. Além de verificar os recursos disponíveis no local para o acolhimento materno-infantil e a existência de programas destinados ao suporte psicológico dessas mulheres.

Métodos
O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa e foi encaminhado à Secretaria de Estado de Administração Prisional de Minas Gerais (SEAP MG). Todas as participantes leram e assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas com as diretoras do local e com cinco puérperas que estavam no período máximo a sessenta dias da separação dos seus filhos. Também foi realizada uma revisão da literatura para o melhor entendimento do contexto dessa população no Brasil.

Resultados
/ Discussão O perfil predominante das mães entrevistadas era de mulheres jovens entre 20 e 34 anos, que estavam a cerca de um ano no local de estudo, presas por envolvimento com o tráfico de drogas e com mais de um filho. Todas as detentas relatam que possuem apoio da família, majoritariamente da mãe. Em relação ao momento de separação do filho, todas apresentaram grande sofrimento, descrevendo a dor como muito grande e inexplicável. Além disso, todas relataram ser a primeira vez que estavam com um filho em situação de encarceramento. As principais preocupações das puérperas eram com apego a seus filhos e o posterior trauma da separação. Sobre o centro de referência, a maioria das mulheres se sentiam acolhidas no local por receberem um acompanhamento multiprofissional, que abarcava as necessidades do binômio mãe-filho. Além disso, o espaço físico era humanizado, bem arejado, sem grades, e as mulheres podiam trabalhar e participar de aulas e oficinas de artesanato.

Conclusões
É de grande importância a participação de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de projetos e pesquisas que envolvam questões sociais relevantes que muitas vezes são negligenciadas, como ocorre com a população feminina carcerária. Todas as entrevistadas mostraram grande sofrimento quando da aproximação da separação de seus filhos, sugerindo que o acompanhamento posterior a esta separação deve ser melhor acompanhado. O ensino médico deve se pautar também no contato e na sensibilização dos discentes sobre os diferentes contextos psicossociais, a fim de promover uma formação de médicos com um olhar mais crítico e humanizado ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO EM PALHAÇOTERAPIA PARA ALUNOS EXTENSIONISTAS DO CURSO DE MEDICINA: UM DESAFIO NA PANDEMIA

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Maria Luiza Bergamini Braga[1],Jessica França Caetano Batista[1],Ana Bárbara Lage Silva[1],Kaio Gomes de Freitas[1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Humanização da Assistência; Teleconsulta.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A internação hospitalar pediátrica ocasiona mudanças na rotina dos indivíduos, ininteligíveis ao olhar infantil, podendo desencadear sentimentos desfavoráveis ao restabelecimento do equilíbrio e a recuperação da saúde. Dessa forma, diversas ações de humanização da assistência hospitalar, que envolvem o lúdico e as artes, têm sido adotadas, dentre elas a palhaçoterapia. Entretanto, com a necessidade do distanciamento social, imposto pela pandemia da COVID-19, tais ações foram restringidas e tiveram que sofrer adaptações, objetivando mitigar a transmissão do vírus SARS-CoV-2.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do treinamento em palhaçoterapia de um projeto de extensão no interior de Minas Gerais e as adaptações que foram necessárias para a realização do projeto no ano de 2020/21. Observa-se que a presente iniciativa conforma-se como uma estratégia de educar em saúde, onde práticas potencialmente interdisciplinares, humanizadoras e éticas são desenvolvidas, contribuindo para uma formação mais integral dos discentes, bem como uma iniciativa de humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência

Será relatado a experiência do treinamento teórico de 36 extensionistas em três módulos: palhaçoterapia, emergências pediátricas e saúde da criança e do adolescente. Foram realizados dois encontros para cada tema, totalizando seis encontros virtuais, via plataforma Zoom, e três encontros presenciais para situações de Urgência e Emergência pediátrica. Nas visitas presenciais antes da pandemia, os alunos costumavam se maquiar, trajar roupas e acessórios alegres para se caracterizar de palhaços, durante visitas em ambientes hospitalares ou outros ambientes como creches e escolas, a fim de possibilitar a aliança entre as virtudes amor e humor no cuidado infantil. Contudo, grande parte das atividades presenciais foram restritas, visando à prevenção e controle da transmissão da COVID-19, o projeto "Vida de criança" vem encontrando no mundo virtual novas possibilidades de atuação. Dessa forma, as "teleconsultas da alegria" surgiram como uma alternativa para realizar encontros virtuais, levando acolhimento para pacientes hospitalizados. O módulo de emergências pediátricas tem como objetivo ensinar noções básicas de primeiros socorros para o atendimento de crianças em condições de engasgo e/ou parada cardiorrespiratória para o público leigo, até a chegada de um atendimento especializado. Em relação à saúde da criança e do adolescente é válido ressaltar que cabe ao SUS promover atenção humanizada, fortalecer ações de promoção da saúde e prevenir doenças.

Reflexão sobre a experiência

Diante dos conhecimentos obtidos por meio do treinamento, percebe-se que a palhaçoterapia, em contexto pediátrico, parece ser essencial ao bem-estar, desenvolvimento e distração da criança hospitalizada. Nestas ações, a criança encontra novas possibilidades para a ocupação do seu tempo livre, estímulos relevantes ao seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional, à sua autonomia e uma oportunidade de abstração em relação aos múltiplos estressores associados à sua condição clínica e tratamento.

Conclusões ou recomendações

A realização da palhaçoterapia nos serviços de saúde e na comunidade constitui uma prática de extrema relevância para a vivência e a aplicação dos valores e condutas humanistas pelos estudantes. Isto porque transpõe a intenção ao promover o gesto, mediante ações relativamente simples, porém com alcance imensurável.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Norma Barbosa Novaes Marques[1],Araré de Carvalho Júnior[1],Mario Salles Cunha jr[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Comunicação em saúde; acolhimento; extensão comunitária.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O acolhimento nos serviços de saúde é uma importante estratégia para atender adequadamente os usuários. Implica permitir a expressão das preocupações e angústias e colocar os limites necessários, para haver atenção resolutiva. O acolhimento inicial, muitas vezes, é realizado pela equipe composta por motoristas de ambulância, maqueiros, porteiros, recepcionistas, secretários etc. A orientação para esses profissionais visa estimular e promover reflexões e ações de humanização, fundamentadas na ética e na cidadania. Conhecer ferramentas e estratégias melhora o processo de comunicação e amplia a participação do sujeito em sua realidade, já que poderá perceber o entorno de forma mais clara e assim se tornar agente de transformação social.

Objetivos

Relatar a experiência de produção de materiais para instrumentalizar trabalhadores de saúde com saberes que promovam práticas comunicativas dialógicas no atendimento aos usuários dos serviços de saúde.

Relato de experiência

Discentes e docentes de um conjunto de disciplinas que discutem ética e humanidades em um curso de medicina iniciaram reflexões sobre questões que podem fazer parte do cotidiano das pessoas que realizam o acolhimento inicial nos serviços de saúde: O que é um comportamento ético nas relações interpessoais? Quem deve e como dar uma notícia ruim para um familiar ou paciente? Como dialogar com pessoas com crenças e saberes que divergem da orientação médica? É possível perceber sinais de que uma mulher, uma criança ou um idoso sofreu violência física? O que são direitos humanos em saúde? Afinal, como protagonizar colaborativamente nos diferentes cenários de cuidados com pacientes e familiares? O contato diário de docentes, preceptores e alunos com esse público apontou essa demanda e gerou um projeto de extensão para instrumentalizar esses trabalhadores com saberes científicos, como forma de auxiliar no enfrentamento das situações adversas, com vistas a melhoras nas relações interpessoais nos cenários de saúde. Inicialmente, docentes e discentes levantaram temáticas de interesse do público-alvo, a partir dos conteúdos previstos nos respectivos planos de ensino. Após estudo bibliográfico, houve a produção de materiais para compor uma cartilha digital sobre o tema. As produções foram apresentadas, virtualmente, a um grupo de trabalhadores de uma unidade de saúde, que consideraram as orientações viáveis e pertinentes. Após os ajustes sugeridos, o material será divulgado nos serviços de saúde, via gestores dos locais de trabalho.

Reflexão sobre a experiência

O projeto permitiu a ampliação da visão de que produção de conhecimento e promoção da saúde são indissociáveis. Os graduandos aperfeiçoaram estratégias de comunicação, ao promoverem o compartilhamento de saberes que conduzam a um avanço nas relações entre os interlocutores do ato comunicativo nos serviços de saúde. Essa ação extensionista contribui para que esses trabalhadores participem mais ativamente do processo de tornar os espaços de atendimento mais acolhedores.

Conclusões ou recomendações

Há necessidade de enfatizar, na educação médica, quem são os trabalhadores em saúde, uma vez que perceber quem eram essas pessoas e adequar a linguagem foram as principais dificuldades dos discentes, o que pode ter como consequência problemas na futura inserção nos cenários de saúde. Sugere-se a ampliação do projeto, com mais orientações que visem à capacitação dos trabalhadores de saúde, oferecendo mais instrumentos de conscientização da corresponsabilidade destes nas ações e políticas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO MÉDICO

Paulo Roberto Lemos de Araujo[1],Francisco Bruno Teixeira[1],Erick Antonio Rodrigues Mendes[1],Ana Cristina Vidigal Soeiro[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Câncer, Oncologia, Pediatria

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Os cuidados paliativos são uma área em expansão no Brasil, entretanto, em se tratando da oncologia pediátrica, há desafios que ainda precisam ser analisados. Mesmo com a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, criada em 2013, que inclui o cuidado paliativo pediátrico, se trata de uma modalidade de cuidado com pouca oferta no cenário da oncologia (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2013). Como resultado, as unidades de saúde privilegiam práticas baseadas em um modelo curativo, com ênfase em terapêuticas invasivas e não resolutivas, o que denota a pouca importância atribuída aos cuidados paliativos nesse contexto (MARTINS & HORA, 2017).

Objetivos
O estudo teve o objetivo de analisar os desafios enfrentados no campo dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, e suas implicações no contexto da formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório, analítico e descritivo, realizado através de revisão de literatura. O processo de coleta e seleção dos manuscritos foi realizado no período de fevereiro a março de 2021 e privilegiou artigos publicados na língua portuguesa, nos últimos cinco anos. As bases de dados utilizadas foram ScieLo, Lilacs e Google Scholar, utilizando como descritores e operadores boleanos, construindo a estratégia de busca "cuidados paliativos" AND ("crianças" OU "pediatria") AND ("oncologia" OU "câncer") AND "Brasil".

Resultados
/ Discussão A formação médica em cuidados paliativos é um dos grandes desafios da prática médica, entretanto, sua abordagem é incipiente na graduação de profissionais de saúde. Essa deficiência é relatada pelos próprios profissionais de saúde, como foi identificado por Guedes et al. (2019), por meio de entrevistas com médicos com atuação na área da oncologia pediátrica. De acordo Santos, Soeiro e Maués (2020), com raras exceções, as escolas médicas não possuem em sua grade curricular componentes que preparem adequadamente seu corpo discente a lidar com a finitude da vida. Dessa forma, o pouco contato com a temática durante a graduação pode gerar dificuldades na implementação desses cuidados na pediatria (FONSECA & GEOVANINI, 2013). Corroborando tal perspectiva, Guedes et al., (2019) e Neves (2019) relatam que é frequente relacionar a paliação com a terminalidade da vida, sendo empregada quando a morte se revela uma realidade iminente. De modo geral, ainda há uma íntima associação entre cuidados paliativos e cuidados em fim de vida, embora se trate de cuidados que devem ser implementados de forma precoce, ou seja, desde o diagnóstico. Outro aspecto é que não há um protocolo específico a ser seguido, e em consequência, as medidas adotadas acabam sofrendo influência de vários fatores, incluindo a situação socioeconômica, patologia envolvida, resposta do paciente ao tratamento e a reação dos familiares (MONTEIRO et al., 2020). Por todas essas razões, a paliação pediátrica resulta em grande tensão psicológica e sentimental para os profissionais de saúde.

Conclusões
Na oncologia pediátrica, as características da doença e os limites das intervenções médicas revelam a importância da introdução precoce dos cuidados paliativos. Assim sendo, ainda que se considerem os avanços alcançados neste campo, os achados revelam a necessidade de ampliar as reflexões e a problematização no que tange às especificidades dos cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Trata-se de tema que precisa ser inserido na formação e capacitação médica, em resposta aos inúmeros desafios a serem enfrentados pelos futuros médicos. Obter o Outlook para Android

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMPÓSIO SOBRE A NEGAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER PROVIDO PELA DIREÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruno Saliba Helmer[1],Livia Schultz Corcino Freitas[1],Maitê Bastos Gomes [1],Maria Antonia Rocha Fiorott[1],Sarah Reis Lima[1],Gabriel Confalonieri Bertoldi[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Direitos da mulher; Participação da Comunidade.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No mês de março de 2021, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, os alunos que compõem a direção do centro acadêmico dos alunos de medicina, promoveram o simpósio acerca da negação dos direitos da mulher enquanto indivíduo e profissional, aberto a toda comunidade acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de medicina que compõem a direção de um Centro Acadêmico na organização do Simpósio sobre o direito das mulheres.

Relato de experiência
A programação para o evento se iniciou no mês de fevereiro com reuniões onlines semanais para decidir os palestrantes e seus respectivos temas a serem abordados, bem como a data do simpósio e o melhor horário para tal. Os nomes dos palestrantes foram sugeridos pelos próprios estudantes que já haviam ouvido uma palestra prévia da pessoa citada e o título geral do simpósio foi pensado visando a maior visibilidade da experiência feminina no mercado de trabalho enquanto profissional da saúde e a oportunidade de dar voz a diferentes relatos de vivências das mulheres enquanto cidadã. O evento foi realizado no dia 25/03/2021 com reunião online feita pela plataforma Google Meet e contendo palestrantes da área da medicina e da área política do Estado do Espírito Santo. Os temas tratados foram: "Objetificação do corpo da mulher e o aborto legal", visando ratificar o direito da mulher sobre seu corpo e as consequências biológicas e psicossociais de uma política de estado autoritária sobre a decisão da mulher; "Representatividade feminina no contexto político", que nos trouxe a perspectiva de uma vereadora sobre as dificuldades da atuação feminina no meio político e como reforçar a luta da mulher para ser ouvida e ter seus direitos garantidos; e, por fim, "Estigma da mulher na ortopedia", objetivando um relato de experiência de uma mulher que trabalha em um meio profissional que ainda é muito estigmatizado pela visão masculina e machista.

Reflexão sobre a experiência
O evento teve ampla adesão de inscritos, com resultados satisfatórios pelos organizadores do simpósio. Ademais, temas de extrema relevância do cotidiano das mulheres foram abordados de forma construtiva e dinâmica numa reunião, inserindo em todas apresentações espaços de debate e discussão, que auxiliaram na formação de uma visão mais sólida e embasada acerca desses temas.

Conclusões ou recomendações
Entende-se, portanto, que é de suma importância tratar de um tema que tem tomado cada vez mais espaço na sociedade brasileira, visto que é urgente a transposição de um sistema arcaico e patriarcal para um modelo social de equidade entre os gêneros e liberdade para as mulheres dizerem o que pensam, trabalham onde querem e sejam o que desejarem. O intuito desse simpósio foi garantir que todas as mulheres saibam e reafirmem seus direitos, por meio do conhecimento sobre seu corpo, sua cidadania e sua autonomia no ambiente de trabalho, a fim de que suas vozes sejam ouvidas e o respeito seja garantido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIREITOS BÁSICOS EM SAÚDE NA RUA: UMA PESQUISA PARTICIPANTE

João Victor da Silva[1],Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Pessoas em Situação de Rua. Organizações. Educação em Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
Trata-se de um estudo sobre direitos fundamentais, nos quais se inclui o direito à saúde na rua no contexto pandêmico. Nesta pesquisa, indaga-se se os indivíduos em situação de rua têm acesso ao sistema básico de saúde, e se são tratados da mesma forma que a população em geral em acordo com o princípio da equidade

Objetivos
Apreender o debate relacionado à saúde inserido nas amplas discussões sobre acesso aos direitos humanos, pela população em situação de rua; efetivar educação em saúde para grupos de direitos humanos, que trabalham com a população em situação de rua, e dos próprios indivíduos em situação de rua inseridos nestes movimentos

Métodos
Trata-se de uma pesquisa do tipo participante, cujos instrumentos de coleta de dados foram diário de campo e entrevistas semiestruturadas. A forma de se "observar" o objeto de pesquisa foi pela inserção do pesquisador nos locais onde haviam debates sobre esta população, de forma a intervir no campo estudado por meio de propostas de ações educativas e reuniões com organizações com a finalidade de se apreender como estes debates acontecem, quem são os seus atores e o que é debatido. Este trabalho se deu sob a ótica do pensamento crítico, da educação em saúde, da promoção em saúde, no direito à autonomia dos indivíduos e no paradigma educacional de Paulo Freire. Pesquisa realizada sob o parecer nº3.378.121

Resultados
/ Discussão Foram realizadas mais de 20 reuniões com representantes de entidades, secretarias e movimentos da população em situação de rua. Percebeu-se como problemas a dificuldade de acesso à prevenção à Covid-19, ou seja, condições mínimas de higiene, acesso à água, máscaras e álcool gel, dificuldades de acesso a consultas por falta de endereço residencial, falta de informação direcionada ao contexto desse grupo, receio em receber vacina associada a crenças como ser cobaia de teste das vacinas ou que ela teria a finalidade de eliminar esta população. Com isto foi possível participar de ações de defesa de direitos, de promoção e educação em saúde e garantia de direitos para esta população. A presença do pesquisador como ator ativo nos debates permitiu impacto em encaminhamentos que tratam da saúde desta população, tendo como resultados a elaboração de materiais educativos com recomendações sobre a prevenção da Covid-19, articulando ações para intervenções junto ao poder executivo e legislativo do estado do Paraná como por exemplo ações contra o fechamento de acolhimentos para esta população. A ação coordenada com organizações não governamentais pleiteou a garantia de direitos básicos e acesso à saúde e informação direcionadas às especificidades desta população

Conclusões
A pesquisa teve abrangência maior do que a esperada, afetando diversos setores com os quais se teve contato, o que exigiu por parte do pesquisador uma imersão gradativa sobre as tratativas da temática trabalhada. Ficou evidente a necessidade da articulação e interrelação entre atores sociais, sociedade civil organizada, secretarias de governo, e outras entidades no que tange à busca e garantia de direitos dessa população. A intersetorialidade se mostra primordial para lidar com as questões da situação de rua, e para que ela seja compreendida e trabalhada, isto com o objetivo de alcançar mudanças concretas que garantam a autonomia e reconhecimento desses indivíduos como pessoas de direitos

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE CARTILHA SOBRE HTLV

Lucas Zanforlin Magalhães [1],Gabriel Franco de Carvalho dos Santos[1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],Maria Samara Alves da Silva[1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: HTLV; cartilha; educação em saúde; tecnologia educacional

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV) é um retrovírus que infecta os linfócitos T de forma silenciosa sendo, na maioria dos casos, assintomática, podendo em alguns casos desencadear, a longo prazo, uma série de sintomas em 1-5% dos indivíduos infectados. Há 2 tipos do vírus, o HTLV-1 e o HTLV-2, sendo o HTLV-1 associado a doenças (neurológica, leucemia, de pele, entre outras) e o HTLV-2, raramente, associado a distúrbio neurológico. Embora a grande maioria da população desconheça os vírus e as doenças associadas, estudos epidemiológicos têm sido realizados para identificar a prevalência desse vírus em diferentes populações, tendo sido encontradas pessoas com diagnóstico positivo para o HTLV na capital e no interior do estado do Pará. Para bem orientar essas pessoas que vivem com HTLV e seus familiares, estudantes de duas instituições de ensino paraense elaboraram uma cartilha com o propósito de levar conhecimento e informação acerca dos vírus baseado na literatura como instrumento de ensinamentos, morais e éticos, mas, também, de saúde. Utilizou-se linguagem facilitada para efetivar o entendimento do público-alvo, o que, por sua vez, suscitou, em quem redigiu, a busca por maneiras de como ajudar a pessoa que vive com HTLV a compreender a infecção.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência da escrita de um material didático, por discentes de medicina para pessoas diagnosticadas como infectadas pelo HTLV e seus familiares, ao mesmo tempo, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem deles acerca do vírus.

Relato de experiência
Foi utilizada metodologia pedagógica criativa e inovadora para a confecção de uma cartilha voltada para o público portador do HTLV e sua família, tornando possível estimular o processo de ensino e aprendizagem dessas pessoas sobre o conhecimento básico sobre esses vírus e das doenças associadas. A iniciativa surgiu da necessidade de informar o resultado do teste confirmatório para esta infecção de modo acessível ao portador e sua família. Diante disso, foi feita a seleção do conteúdo e a criação de possibilidades de aprendizagem dentro da temática proposta, trazendo para a literatura. Foram utilizadas estratégias que despertassem ao máximo a atenção das pessoas, assim como a confecção de ilustrações e de textos que abordassem informações sobre o vírus, a transmissão, as doenças causadas pelo HTLV-1, os sintomas, prevenção, assim como o que fazer, o que muda na vida da pessoa e o papel da família.

Reflexão sobre a experiência
A produção da cartilha constituiu, aos envolvidos, uma oportunidade de aprofundamento no estudo do vírus e das doenças associadas, bem como de estímulo aos processos criativo, literário e gráfico. Também permitiu integrar conhecimentos básicos e clínicos por meios e processos de trabalho e de inovação em saúde. A escassez de tecnologias de Educação em Saúde voltadas ao suporte da pessoa que vive com o HTLV tem dificultado o manejo clínico dessas pessoas por profissionais da saúde, assim como a prevenção de complicações na saúde da pessoa.

Conclusões ou recomendações
A abordagem de um diagnóstico tão importante para a vida do portador do HTLV de uma forma mais lúdica contribui na orientação sobre as características específicas dessa infecção, de modo que a comunidade, os portadores do vírus e seus familiares possam ser esclarecidos sobre essa condição pouco conhecida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JORNAL ACADÊMICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella Alves Benjamin[1],Leandro dos Santos de Oliveira[1],Ramila Cristina Lopes Tostes[1],Julia Rocco Duarte Pereira[1],Rachel Gomes Boechat de Oliveira[1],ítalo Rodolfo Silva [1]

1 UFRJ MACAÉ

Palavras-chave: Comunicação Social; Disseminação do Conhecimento; Cidadania em Saúde; Extensão Comunitária.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O jornal acadêmico em relato é um projeto extensionista que envolve interações dialógicas entre estudantes do Curso de Medicina, mediadas por um docente da área da saúde, e o público, visando à difusão de conteúdos informativos. Além de desenvolver competências para uma comunicação científica com uma linguagem acessível, o Jornal permite ações de popularização do conhecimento por meio das mídias sociais. Assim, reconhecendo o contexto atual de popularização das fake news, o Jornal se torna um meio de comunicação confiável estabelecendo um vínculo entre os alunos de medicina e a população civil.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes na produção de um Jornal acadêmico utilizando as mídias sociais para disseminar informação, desconstruir as fake news e refletir sobre o impacto do projeto na formação do futuro profissional médico.

Relato de experiência

Pela plataforma Instagram®, são realizadas publicações semanais e lives na página do projeto, que conta com cerca de 7500 seguidores, abordando temas da área da saúde e de relevância social, com linguagem simplificada e explicativa. Para tanto, os extensionistas direcionam a escrita e produção do conteúdo em perspectiva jornalística que possa despertar o interesse e favorecer o entendimento do leitor. É possível observar o alcance da página, por exemplo, em uma live realizada sobre Saúde Indígena, onde foram contabilizadas 586 visualizações. O Jornal é composto por quadros de atividades e, a cada mês, alguns deles são selecionados para produção. Dentre os quadros, pode-se citar: press release, entrevistas, "Cantinho do leitor", "Conhecendo as especialidades", "Informação e entretenimento". Após a escrita e revisão do texto, é feita a arte para a publicação na página do Instagram® do projeto

Reflexão sobre a experiência

Ao inserir a vivência de estudantes de medicina num contexto de informação para leigos, o jornal estimula a comunicação entre futuros médicos e população, transferindo a bagagem acadêmica para a realidade de pessoas imersas no contexto da internet. Ainda, propõe-se a agregar maior visibilidade social a questões discutidas em sala de aula ao reunir a equipe para elaborar temáticas que integrem: saúde, contexto sócio-político-demográfico, entre outros eixos, permitindo uma inserção médica e verdadeiramente humana na sociedade

Conclusões ou recomendações

Portanto, com o uso de linguagem acessível e temas relevantes nos contextos de saúde e questões sociais, o Jornal consegue construir um diálogo virtual entre a população civil e a comunidade acadêmica. As perspectivas futuras para o crescimento do projeto incluem: a realização de versões físicas do Jornal e visitas em escolas e locais públicos pelos alunos a fim de disseminar informação sobre as temáticas já abordadas na versão online para combater fake news e esclarecer questões em saúde pelos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM SOBRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COM MESA REDONDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DIGITAL

Fernando Augusto Barcelos Andrade[1],Felipe Baptista Brunheroto[1],Shirley Pereira de Almeida[2],Alice Duarte Barbosa [2],ôni Márcia Jardim[3],Nathan Mendes Souza[1]

1 UFMG
2 PBH
3 PMLS

Palavras-chave: Educação à Distância; Pessoas em Situação de Rua; Atenção Primária à Saúde; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O ensino e a aprendizagem sobre os cuidados às Pessoas em Situação de Rua (PSR) são necessários na graduação de medicina, especialmente devido ao agravamento das desigualdades sócio-econômico-culturais no Brasil. No contexto de ensino digital, a comunidade acadêmica precisou inovar para desenvolver competências essenciais na formação médica, evitar a infodemia e promover o compromisso social dos educandos. Assim, algumas estratégias que propiciam a troca de experiências como um modelo de aproximação ao conhecimento prático se tornam fundamentais. Uma delas é a criação de eventos, já que demanda tarefas práticas e exige dos discentes conhecimento sobre o assunto. A mesa redonda como uma experiência de método interativo é um importante destaque nessa construção. Nesse relato de experiência o tema PSR demanda aproximações não convencionais, já que há necessidade da presença de profissionais que possuam expertise na área para aproximar educandos à práxis.

Objetivos
Relatar a experiência de planejamento, implementação e divulgação de mesa redonda sobre cuidados de PSR no âmbito da Atenção Primária à Saúde como estratégia de ensino-aprendizagem e de engajamento social de um curso de graduação em medicina.

Relato de experiência
A concepção e o planejamento foram traçados em reuniões entre discentes e docentes. O docente indicou participantes qualificados, cujo convite e alinhamentos foram feitos pelos discentes. Paralelo a isso, houve busca na literatura científica e de peças artísticas sobre a PSR para embasamento e enriquecimento da mesa redonda. Os discentes formaram uma comissão organizadora e dividiram funções de modo a galgar conhecimentos e habilidades de trabalho em equipe. A mesa redonda, transmitida por rede social, foi dividida em três blocos: caracterização da PSR e da rede de cuidados a PSR no SUS, histórico de um centro de saúde pioneiro e de referência em PSR, e papel do terceiro setor no cuidado da PSR. O evento durou 90 minutos e contou com a participação de 40 discentes, 3 docentes, 10 profissionais de saúde e acumula 126 visualizações no YouTube, sob o título "Mesa Redonda - População em Situação de Rua e Pandemia da COVID-19".

Reflexão sobre a experiência
Avaliou-se as atividades como ricas no compartilhamento de conhecimentos, expertise dos participantes e de engajamento discente com o tema, incluindo desejo manifesto de trabalho com a PSR. Ademais, o contato com profissionais capacitados dinamizou a aproximação com o conhecimento, dadas as visões práticas e teóricas sobre a PSR, em equilíbrio entre os mundos acadêmico, profissional e humanístico. Conceber, planejar, organizar e divulgar um evento que integra o serviço, a academia e o terceiro setor sobre tema tão desafiador promoveu ganhos comunicacionais, de trabalho em equipe e acendeu uma chama de cidadania entre todos os envolvidos.

Conclusões ou recomendações
O método mostrou-se mais interativo e com maior engajamento quando comparado a conteúdos estritamente expositivos. A idealização, planejamento e realização de projetos como este leva ao conhecimento por meio de abordagem interativa e que foge ao padrão, aumentando o interesse, a participação, a aprendizagem, as habilidades de trabalho em equipe e o compromisso social pela transformação da sociedade pela educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE PODCASTS COM TEMAS MÉDICOS NÃO TRADICIONAIS

Esther Louise Freire Costa[1],Juliana Moreira[1],Felipe Caires Araújo Meira [1],Júlia Brito Vieira Thimmig[1],Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação médica; podcast; educação médica

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Com o período de pandemia e a necessidade da adequação do ensino a modelos remotos, restringindo a classe estudantil ao convívio digital, acadêmicos e docentes se utilizaram do crescimento das mídias digitais para transformar as adversidades da pandemia em ferramentas de grande potencial para a promoção da educação em saúde.Os podcasts, por sua vez, trazem vantagens quanto a seu formato prático, visto que se apresenta somente em áudio, possibilitando que o discente escute episódios enquanto executa outras atividades do cotidiano, de forma a maximizar o aprendizado para além das formas clássicas de estudo.

Objetivos

Descrever a experiência na realização de uma série de podcasts sobre educação médica com temas pouco abordados durante o currículo.

Relato de experiência

O podcast foi desenvolvido por membros de uma liga acadêmica de cirurgia em emergência e trauma da Bahia. No total, foram publicados 6 episódios de podcast, com mais 7 em processo de desenvolvimento, tendo duração entre 30 minutos a 1 hora. Os temas propostos são diversos, de forma a abarcar experiências em saúde que vão além do proposto no cenário acadêmico cotidiano, como "Comunicação de más notícias", "Desejo e orgasmo" e outros. Os podcasts foram feitos em formato de entrevistas conduzidas por membros da liga, contando com convidados de diferentes áreas de atuação, como médicos, psicólogos e sexólogos, a fim de proporcionar interdisciplinaridade às discussões, trazendo diferentes pontos de vistas e vivências sobre um mesmo assunto.

Reflexão sobre a experiência

A prática médica envolve um espectro extremamente amplo de temáticas e vivências, entretanto, é muito comum que as grades curriculares das faculdades de medicina estejam voltadas para um ensino técnico e com práticas específicas. Diante dessa realidade de crescente ramificação do conhecimento médico, o qual é constantemente atualizado e diversificado em novas práticas, tecnologias e ideias, a percepção da importância de abordar assuntos e tópicos alternativos, não tradicionais e diversas vezes negligenciados, surgiu entre os ligantes, levando ao desenvolvimento do projeto. Quanto à escolha do formato de podcast para a discussão desses assuntos, tem-se que, ainda que métodos mais tradicionais de ensino possam trazer o conhecimento da teoria, a dinâmica das entrevistas possibilita o aprendizado através de relatos e vivências de diferentes profissionais em uma mesma plataforma. Assim, o podcast se apresenta não só como uma ferramenta acessível para o conhecimento médico, como também uma forma de aproximação entre os acadêmicos e a realidade dessas práticas médicas. Ademais, a própria produção dos episódios se torna um modo de aprendizado para os ligantes responsáveis, visto que a construção de cada podcast exige pesquisa e preparação prévia, busca ativa acerca dos temas e desenvolvimento de diferentes habilidades, como comunicação, trabalho em equipe e resolutividade de problemas no desenvolver do projeto.

Conclusões ou recomendações

A realização de um podcast possibilita ao ligante e aos ouvintes maior interação com conteúdos que usualmente não são abordados no contexto das salas de aulas, além de promover, nos seus organizadores, o desenvolvimento de habilidades de comunicação úteis na prática médica. Junto a isso, seu formato virtual e acessível proporciona alcance para além da Universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO MÉDICA

Cristina Carneiro da Cunha [1],Ana Carolina Lima da Silva[1],Bianca Antunes de Oliveira Loiola[1],Ingred Gabrielle Mendonça de Sousa[1],Arianne Vasconcelos Valdevino[2]

1 FACULDADE ESTÁCIO JUAZEIRO - BA - IDOMED
2 MFACULDADE ESTÁCIO JUAZEIRO - BA - IDOMED

Palavras-chave: Vacinação, Educação médica, Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A vacinação é considerada um dos principais instrumentos de promoção à saúde no âmbito da atenção básica, caracterizando-se por ações de saúde individual e coletivas. Nesse contexto, diante do cenário vivenciado pela COVID-19, as campanhas de vacinação tem sido (ainda) um grande desafio para os profissionais de saúde, porquanto a baixa adesão dos usuários e a falta de conhecimento da população gera desvalorização e insegurança. Logo, a equipe de saúde é fundamental para a ampliação da cobertura vacinal, sendo responsável por orientar o usuário e difundir o conhecimento a respeito dessa ferramenta de imunização tão importante na promoção à saúde, reduzindo, assim, sintomas, internações, casos graves e óbitos.

Objetivos
Relatar a experiência obtida durante a vacinação em meio a pandemia da COVID-19, analisando a importância de acadêmicos de medicina para melhorar as campanhas entre os usuários da Estratégia Saúde da Família.

Relato de experiência
A ação ocorreu durante as atividades práticas da disciplina de Saúde da Família III em julho de 2021, contando com a participação de discentes do curso de medicina junto a equipe multiprofissional de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Juazeiro-BA, e a comunidade externa. A vacinação específica para Covid-19 aconteceu em uma escola pública próxima a UBS na qual foram atendidas 96 pessoas, incluindo gestantes, lactantes e o grupo de pessoas acima dos 45 anos. Na ocasião, os acadêmicos participaram de um processo de aprendizagem ativa compreendendo o processo de vacinação, e preenchendo os cartões de vacina de todas as pessoas atendidas. Destaca-se que a população onde foi realizada essa ação, trata-se de uma população rural, e boa parte dessa comunidade tem um baixo nível educacional, sendo uma das preocupações dos profissionais de saúde a influência de movimentos antivacinais nesse momento crítico de pandemia. Portanto, ao final de cada atendimento, as pessoas vacinadas eram orientadas quanto a importância da vacinação, e do retorno para tomar a segunda dose, os motivos pelos quais a vacina contra o Coronavírus não deve ser temida, e sim disseminada.

Reflexão sobre a experiência
A vacinação no território adscrito da UBS no dia da ação estava sob os cuidados de uma equipe composta por duas enfermeiras e uma agente de saúde, o que foi relativamente considerado insuficiente para atender a demanda. Com a presença dos acadêmicos de medicina foi possível delegar algumas funções organizacionais, permitindo uma maior fluidez na ação. Esses estudantes puderam ter a experiência de acolher a população, recolher a documentação, preencher o cartão de vacina, orientar sobre o retorno para a segunda dose, organizar a fila e praticar atos gratificantes como tirar fotos do momento da vacinação de usuários que não possuíam aparelho celular e encaminhar para parentes. Toda a ação se mostrou extremamente gratificante para os discentes, poder auxiliar e acolher aquela população e a equipe de saúde foi, sem dúvidas, um gesto de muita empatia e aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Reconhecemos que o relato apresentado caracterizou um grupo restrito de alunos, porém, a experiência de vacinação em meio a uma pandemia dessa magnitude se configura uma importante experiência para a formação acadêmica em medicina, de forma que possibilita ao estudante interagir com a comunidade e a unidade de saúde de forma sadia e produtiva, desde o início da jornada acadêmica, principalmente por proporcionar vivenciar de forma ativa a realidade do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICINA BASEADA EM FAKE NEWS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA

Carlos Eduardo Merss[1],Daniele Larissa Rodrigues de Souza[1],Erika Heni Taffarel[1],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR - TOLEDO

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências, ensino, pesquisa

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O contexto da pandemia de COVID-19 evidenciou como os níveis de evidência científica muitas vezes não são respeitados na atuação médica, apesar da existência de leis que exijam a acurácia científica na utilização de medicamentos, produtos e procedimentos de saúde. Nesse sentido, observa-se que a transmissão da importância e dos saberes da Medicina Baseada em Evidências (MBE) é essencial para uma formação médica de qualidade. Entretanto, percebe-se que, constantemente, esse conhecimento é insuficientemente presente nos currículos e, portanto, atividades extracurriculares de ensino aos pares podem ser usadas para suprir essa carência, principalmente nos primeiros períodos do curso.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina estudantil de Medicina Baseada em Evidências.

Relato de experiência
A oficina de MBE foi idealizada por um estudante do nono período, que a propôs aos calouros (do primeiro período). Após aceite dos interessados, foram realizados quatro encontros remotos, de uma hora e meia cada, agendados conforme disponibilidade, via plataforma online "Microsoft Teams", com envio prévio de artigos científicos para leitura dos participantes, que somaram dezesseis. Na primeira reunião, foram abordadas as etapas da MBE, os diversos níveis (pirâmide) de evidência científica e suas relevâncias para a atuação clínica, bem como a análise do primeiro artigo compartilhado. O mesmo ocorreu nos três encontros posteriores, em que novos artigos eram avaliados criticamente, cada um dentro de seu nível de evidência (um ensaio teórico, um relato de caso, um estudo clínico-randomizado e duplo cego; e uma revisão sistemática com meta-análise). Também foram apresentadas plataformas de pesquisa confiáveis, bases de dados, e métodos de busca e filtragem de informações, promovendo a participação dos integrantes, com o uso de plataformas como "Kahoot", e respondendo dúvidas acerca do assunto.

Reflexão sobre a experiência
O contato com a MBE desde o início do curso é essencial para a construção de mentalidade crítica nos discentes, o que auxiliará em toda a sua formação acadêmica, incrementando suas capacidades de pesquisa em saúde de modo que o aprendizado se baseie em informações de maior valor científico. Após a oficina, percebeu-se o desenvolvimento de um olhar mais minucioso diante das informações compartilhadas na mídia e durante as aulas remotas, o que é essencial em um período de grande disseminação de informações falsas. Além disso, o estudo das metodologias científicas permitiu que os discentes demonstrassem maior interesse na realização de pesquisas, bem como percebessem a importância das informações com evidência científica no contexto atual.

Conclusões ou recomendações
A experiência com a oficina de MBE demonstrou que a ênfase dada a ela durante as aulas regulares é de fato insuficiente para suprir a demanda da formação médica, o que tem se destacado, inclusive para a população leiga, frente à duas pandemias: a de COVID-19 e a do fenômeno conhecido como "médicos-leigos" (profissionais de prática mecanicista e acrítica). A evidente importância da MBE e o descaso apresentado por diversos profissionais médicos frente aos níveis de evidência, revela a necessidade de uma educação permanente em metodologia científica para essa classe, mesmo após a diplomação. Esse ensino, observa-se, deve ser realizado em interseção com a prática clínica e incentivando a realização de busca ativa por informações confiáveis para suas tomadas de decisão, ou seja, a educação continuada na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UM DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA SOBRE HTLV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Moura Garcia[1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Gabriel Franco de Carvalho dos Santos[1],Lucas Zanforlin Magalhães [1],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: HTLV; Profissional da saúde; Povos indígenas

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV) causa uma infecção sexualmente transmissível pouco difundida, que é silenciosa e, na maioria dos casos, assintomática, porém pode desencadear uma série de sintomas em 1-5% dos indivíduos infectados. A grande maioria da população, incluindo alguns profissionais da saúde, desconhece os vírus e as doenças associadas, muito provavelmente, em decorrência de lacunas nos projetos pedagógicos dos cursos. Dessa forma, capacitar profissionais da área da saúde nos aspectos biológicos, epidemiológicos e clínicos da infecção, assim como ao diagnóstico e manejo adequados aos portadores do vírus auxilia na retirada do HTLV do caráter de infecção negligenciada. Os povos indígenas têm uma prevalência considerável do HTLV, de modo que capacitar os manejadores de suas saúdes é extremamente importante. Assim, estudantes de duas instituições de ensino da capital paraense organizaram uma videoconferência com os profissionais da saúde de um Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) da região Norte, assim como elaboraram uma cartilha para levar conhecimento e informação acerca dos vírus.

Objetivos
Relatar a capacitação de discentes de medicina para os profissionais de saúde de um Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) da região Norte. A capacitação foi a transmissão on-line ao vivo, seguida do repasse de uma cartilha com conteúdo sobre HTLV.

Relato de experiência
O conteúdo digital intitulado "Conhecendo o HTLV" foi transmitido por meio de uma ferramenta de videoconferência, via live, com a participação de um virologista especializado em HTLV, de 48 profissionais do DSEI (27 enfermeiros, 3 médicos, 2 farmacêuticos, 2 técnicos de enfermagem, 5 laboratoristas, 2 psicólogos, 3 nutricionistas e 4 administrativos) e de estudantes de medicina. Na confecção da cartilha voltada aos profissionais da área da saúde, foi utilizada metodologia pedagógica criativa e inovadora, estimulando o processo de ensino e aprendizagem dessas pessoas sobre o conhecimento básico sobre os vírus e as doenças associadas. A iniciativa foi demanda dos próprios profissionais frente à prevalência para esta infecção no povo indígena por eles atendidos. Diante desse perfil, foi feita a seleção do conteúdo e a criação de possibilidades de aprendizagem dentro da temática. Foram utilizadas estratégias que despertassem a atenção dos profissionais, assim como a confecção de ilustrações e de textos que abordassem informações sobre o vírus, transmissão, as doenças causadas pelo HTLV-1, sintomas, prevenção, assim como o que fazer, o que muda na vida da pessoa e o papel da família e da comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A capacitação para os profissionais da saúde de um DSEI constituiu, aos envolvidos, uma oportunidade de aprofundamento no estudo do vírus e das doenças associadas, por meio do conteúdo entregue pelo virologista, assim como estímulo aos processos criativo, literário e gráfico pelos estudantes de medicina. A escassez de tecnologias de Educação em Saúde voltadas ao suporte de profissionais da área da saúde sobre o HTLV tem dificultado o manejo clínico das pessoas que vivem com o HTLV por esses profissionais, assim como a prevenção de complicações na saúde da pessoa.

Conclusões ou recomendações
As ações realizadas foram de grande importância contribuindo na orientação de profissionais da área da saúde que trabalham com povos indígenas sobre as características específicas da infecção, de modo que a comunidade, os portadores do vírus e seus familiares possam ser esclarecidos sobre essa condição pouco conhecida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TECITURAS DA MORTE: O PROJETO "DYING, A HUMAN THING" COMO ESPAÇO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Morte. Atitude frente à morte. Educação médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A morte é inerente à existência humana e sua imprevisibilidade atribui ao ser humano, desde o nascimento até o término da vida, o caráter de finitude. Com o advento tecnológico, a cultura ocidental assistiu a uma Medicina agindo em prol do prolongamento da vida e da redução das taxas de mortalidade. Em contrapartida, tal processo foi marcado por um distanciamento gradual do pensar morte e do ensino tanatológico nas escolas de saúde. Frente a isso, estudantes de medicina iniciaram o desenvolvimento do projeto "Dying, a Human Thing", em tradução livre "Morrer, Algo Humano".

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas do 4° período de medicina no desenvolvimento e condução do projeto "Dying, a Human Thing", desde a sua fundamentação teórica à construção de discussões acerca da morte e da finitude voltadas para o âmbito acadêmico e para o público externo.

Relato de experiência
O "Dying, a Human Thing" iniciou seu desenvolvimento em novembro de 2020, apoiado na motivação e percepção coletiva das acadêmicas coordenadoras do projeto acerca da necessidade de construção de um espaço voltado para discussões sobre a morte e o morrer, a partir de sua complexidade multidimensional e perspectivas culturais. O processo de finitude, evidenciado pelo cenário vigente da pandemia de COVID-19, possibilitou um olhar crítico e reflexivo acerca das lacunas existentes na educação médica a respeito dos cuidados paliativos e da atitude dos estudantes frente às questões inerentes ao transcorrer da terminalidade. Nesse sentido, o desenho do projeto foi fundamentado na inseparabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão e na educação popular, enquanto metodologias de diálogo entre os saberes acadêmico e popular. Em seu planejamento, o "Dying" buscou contemplar diferentes abordagens para o desenvolvimento de atividades, com destaque para reuniões temáticas, mesas redondas, ciclos de capacitações, treinamentos e cursos práticos. Com o intuito de ultrapassar os muros da esfera acadêmica, enfatiza-se, também, a construção de oficinas populares e eventos abertos ao público externo.

Reflexão sobre a experiência
Refletir sobre o projeto Dying é um transcender pela cultura e pela própria formação social, política e cidadã em saúde. As discussões sobre morte, finitude e cuidados paliativos ganharam uma abordagem de caráter mais longitudinal, aliada à desconstrução dos tabus acerca do tema. Assim, foi possível ressignificar medos, crenças e expectativas quanto à morte e à alteridade ainda pouco exploradas na formação médica. As possibilidades de uma educação mais sensível às diversas visões e conhecimentos dos processos de adoecimento, luto e espiritualidade abrem caminhos para uma saúde humanizada, que visa não apenas o conforto imediato do indivíduo, mas que estende as reflexões para a prática clínica e promove um cuidado longitudinal, singular e adequado às demandas e necessidades de cada pessoa.

Conclusões ou recomendações
A formação na área da saúde deve permear a multidimensionalidade do cuidado, para além do aspecto curativista e biomédico. A abordagem da finitude, como parte inerente do viver, permite a sensibilização de profissionais e acadêmicos das áreas da saúde, oportunizando a aquisição de competências necessárias para a integralidade do cuidar. Assim, vivências como o "Dying, a Human Thing" nas formações em saúde têm grande potencial de proporcionar espaços mais abrangentes, que incentivam um olhar mais integral e humano, capaz de desenvolver uma educação que contemple as nuances da vida à morte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Carvalho Fonsêca[1],Maria Eduarda Coimbra Feijó[1],Maryane Belshoff de Almeida[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Educação Online

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A partir da necessidade de considerar o indivíduo como um todo, o conceito de saúde extrapola a definição de ausência de doenças,incorporando as dimensões psicossocial e espiritual. O impacto da espiritualidade na qualidade de vida dos pacientes já foi demonstrado por vários estudos, podendo ser positivo quando auxilia no enfretamento e esperança dos pacientes, ou ainda, negativo, quando provoca revolta e perda da fé diante da doença. Assim, abordar o tema exige conhecimento e seu ensino na graduação é de grande importância.

Objetivos
Compartilhar a experiência de acadêmicos na disciplina optativa de Espiritualidade e Saúde na graduação em medicina.

Relato de experiência
A disciplina Espiritualidade e Saúde foi ofertada no 1° semestre de 2021 com carga horária de 60 horas. Os encontros síncronos eram semanais às quartas-feiras via plataforma online do Google Meet. Com a adaptação para o ensino remoto, que transpõe as barreiras geográficas, percebeu-se uma elevação da procura por alunos de diferentes períodos, desde o 2° até o 9°, o que otimizou a troca de experiências e percepções diversas. As atividades desenvolvidas foram divididas nos seguintes eixos: 1.Conceitos de espiritualidade e religiosidade e a natureza da crença. Por quê estudar espiritualidade na assistência ao paciente; 2.A espiritualidade no processo saúde-doença e como incluí-la no cuidado terapêutico; 3.A dor e o sofrimento numa visão transcendental do homem - a formação espiritual do profissional é necessária? 4.Avaliando a pesquisa em espiritualidade sob a ótica da ciência e tecnologia. Ressalta-se ainda as dinâmicas com especialistas convidados que trataram o tema em diferentes ópticas como na abordagem ao idoso, ao paciente oncológico e no cuidado paliativo, sempre estimulando a postura reflexiva e o debate. A metodologia prezava o compartilhamento das experiências, a participação ativa dos alunos e a aplicabilidade do aprendizado em tempos de pandemia.

Reflexão sobre a experiência
O aproveitamento da disciplina foi muito positivo. Incitou-se à compreensão da relevância da espiritualidade incorporada à relação médico-paciente, de tal forma que essa seja tanto um instrumento de humanização no atendimento, quanto uma colaboradora no decorrer do processo saúde-doença. Ao longo da disciplina foi exposta a inerência do tema em diversos contextos, cenário que propiciou aos discentes uma vasta reflexão sobre diversos assuntos, incluindo a influência da dimensão espiritual frente à terminalidade da vida e a necessidade de uma abordagem integrativa ao paciente, atentando às diversidades biopsicossociais e valores. Ademais, cada encontro ressaltou a importância da valorização do ensino da espiritualidade na formação e desenvolvimento profissional, pessoal e humanístico dos alunos, e como o profissional de saúde pode trabalhar sua própria espiritualidade frente ao relacionamento e cuidado com os pacientes. As avaliações foram conduzidas de forma que os discentes pudessem dissertar acerca dos conteúdos aprendidos a cada etapa de forma abrangente, valorizando a compreensão global e científica, contribuindo com a fixação dos assuntos.

Conclusões ou recomendações
A disciplina possibilitou a compreensão dos alunos frente à importância da inclusão da dimensão espiritual, pelos futuros médicos, para o processo de saúde-doença, a fim de promover a integralidade no cuidado. Além disso, evidenciou a necessidade do conhecimento científico e técnico acerca do assunto, para que o aluno possa, desde cedo, desenvolver habilidades para abordagem da espiritualidade com o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FOME, INSEGURANÇA ALIMENTAR E A FORMAÇÃO POLÍTICA-CIDADÃ DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Anna Clara Oliveira Silva[1],Vitória Santos da Silva[1],Mayara Marques de Santana[1],Douglas de Lima Xavier Gomes[1],Carlos Eduardo Menezes Amaral[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF) - PAULO AFONSO (PAV)

Palavras-chave: Educação médica; Insegurança alimentar; Fome; Processo Saúde-Doença; Determinantes Sociais da Saúde.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

No Brasil, diversos problemas de nutrição fazem parte da realidade da Atenção Primária à Saúde (APS). Embora desnutrição e obesidade sejam os agravos mais conhecidos, aspectos mais amplos das vulnerabilidades associadas à fome também são significativos. Apesar de grandes avanços no combate à fome experimentados na década de 2000, nos últimos 4 anos a quantidade de pessoas que convivem com escassez de alimentos vem aumentando. Atualmente, milhões de brasileiros lidam com a realidade de não ter o que comer e/ou não possuir garantia da próxima refeição. Por esse motivo, é essencial à prática médica compreender os aspectos sócio-sanitários relacionados à fome, dessa forma metodologias de inserção desse tema nos currículos de medicina tornam-se relevantes.

Objetivos

Relatar a experiência da produção de material audiovisual como ferramenta de debate sobre condições nutricionais relacionadas à saúde no cenário da formação médica.

Relato de experiência

A produção visual acerca de condições nutricionais relacionadas à saúde foi estabelecida como metodologia de ensino para discentes do curso de medicina do 3° ano no eixo de Prática de Integração Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS). Neste contexto, o roteiro da produção desenvolvido pelos discentes abordava a história de um indivíduo do sexo feminino que adentrava à APS com queixas clínicas de fraqueza e cansaço. No serviço, a paciente não recebeu acolhimento médico frente às dificuldades e recebeu prescrição incompatível com a realidade vivida, mas, encontrou na Agente Comunitária de Saúde (ACS) o personagem principal para a modificação de sua realidade, a qual buscou o serviço social do município fictício para atendê-la. Os atores compreenderam os próprios discentes e todos os cenários filmados faziam parte da estrutura da universidade.

Reflexão sobre a experiência

A insegurança alimentar compreende situações nas quais o acesso à alimentação é irregular em quantidade, qualidade e/ou variedade. A fome é um importante determinante social de saúde que não só interfere na saúde física do indivíduo como também na saúde mental e entender esse processo de vulnerabilidade é essencial para o preparo para a prática clínica. Nesse sentido, a utilização de vídeo como ferramenta de avaliação, em lugar de métodos tradicionais, permitiu o aprofundamento na discussão das particularidades que compõem esse cenário. Muito além das principais queixas e da epidemiologia que compõem o quadro, a utilização do material audiovisual viabilizou a abordagem do atendimento e conduta além do consultório médico.

Conclusões ou recomendações

O exercício da medicina vai além do atendimento ao corpo do paciente, incluindo também o questionamento político dos processos que resultam no adoecimento da população. Neste sentido, tratar a doença é tratar a causa, e em tal cenário significa garantir a segurança alimentar. Ainda que fornecer alimentos não seja atribuição médica, compreender o contexto que impede a alimentação básica, assim como auxiliar e orientar o paciente na perspectiva de apoio social, seja dentro das políticas públicas ou de outras redes de apoio, está diretamente ligado à conduta. Nesse cenário, pensar a ação integrada da assistência social é também parte do acompanhamento do paciente. A medicina, além do corpo, é uma profissão política e cidadã que recebe, todos os dias, o reflexo do cenário do país na saúde daquelas que a procuram e por este motivo, deve estar preparada para desempenhar seu papel na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICAS QUE IMPORTAM: (SOBRE)VIVER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laura Aparecida Xavier de Abreu[1],Debora Cruvinel Ferreira[1],Flavia do Bonsucesso Teixeira[1],Iago Resende Carvalho[1],Mariane Rabelo Coelho Fernandes[1],Tiago Rocha Pinto[1]

1 UFU

Palavras-chave: Política Pública, Cuidado, Compromisso Social

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O enfrentamento à COVID-19 exigiu respostas rápidas para a mitigação de danos às pessoas. Como atuamos em um serviço credenciado ao Ministério da Saúde, e especializado no atendimento ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), reinventamos algumas ações, provendo o cuidado e proteção às pessoas transexuais, além de considerar a situação de precariedade que elas já enfrentavam anteriormente. Ao mesmo tempo em que trabalhamos na assistência e desenvolvemos ações de extensão, o semestre letivo retornou com mais um desafio: o ensino remoto. O componente curricular de nossa responsabilidade é parte do primeiro período do curso, com objetivo de apresentar e discutir o processo de construção do SUS, de tal forma que reconhecer seu impacto na proteção dos indivíduos, assim como nas coletividades, parecia não ser desafiador em tempos de ampla vocalização em defesa do SUS. No entanto, os encontros com a diversidade produzem afetações e, com efeito, os estudantes demonstraram interesse em ir além dos mapas conceituais, que eram parte da estratégia pedagógica adotada para a Unidade. Sendo assim, não bastava dizer sobre como foram constituídos os princípios do SUS e seus desdobramentos nas Políticas Públicas, pois ecoavam insistentemente questões resumidas em: e vocês, como constroem e vivem o SUS?

Objetivos

Discutir como a materialidade do fazer docente pode impactar no processo de formação estudantil construindo alianças para uma prática transformadora.

Relato de experiência

O serviço de saúde, criado em 2007 e credenciado como de alta complexidade em 2016, tornou-se tema de reflexão, recoberto com as imagens de equipamentos e profissionais envolvidos na alta densidade tecnológica atribuível a um Hospital Universitário e centro de referência. Contudo, expor a experiência de uma equipe que, a partir da suspensão dos atendimentos eletivos em 2020, organizou-se para o atendimento por meio remoto ampliando o cuidado no sentido de prevenção de danos através de intervenções domiciliares, transformou os conceitos de alta, média e baixa complexidade. Esse deslocamento reposiciona também a ideia sobre especialização na formação, permitindo que os estudantes fossem afetados com o exemplo de uma prática de cuidado referenciada nos princípios constitucionais, dentre eles, no direito à alimentação.

Reflexão sobre a experiência

Em tempos de circulação de discursos de ódio contra grupos específicos e disseminação de ações contrárias ao conhecimento científico, socialmente produzido e referendado, foi desafiador possibilitar que os estudantes fraturassem o Plano de Ensino com questionamentos que traziam os docentes para a cena do compromisso social no cenário brasileiro. Perceber que podemos juntos construir, em qualquer cenário de cuidado em saúde, ações coletivas que protegem grupos mais fragilizados constituiu um amálgama para alianças entre docentes e estudantes e permitiu que os conteúdos discutidos no semestre fossem recobertos de significados técnico-políticos.

Conclusões ou recomendações

Inserir os estudantes em situações concretas que demonstram a complexidade do cuidado, independentemente do nível tecnológico, potencializa a valorização das relações construídas pela equipe para compreender o usuário que está sob seus cuidados e o lugar do profissional na promoção da equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

II SIMPÓSIO PELA SAÚDE PÚBLICA: A LUTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL POR UM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO TAMANHO DO POVO BRASILEIRO

Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Jade Andrade Alves[1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],Gabriela Silva do Nascimento [1],Carolina Franco[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Democracia.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

Em 2020, um manifesto foi realizado. Mais de 16 mil pessoas se reuniram, em um dos momentos mais críticos da pandemia, para refletir sobre saúde pública; a saúde do povo e para o povo. Desde então, não houve melhora diante da contenção da pandemia do novo coronavírus. Pelo contrário, hoje somamos mais de 533 mil mortes e somos considerados mundialmente como um dos países que pior geriu a pandemia. Junto a isso, diversos desmontes foram articulados, como os das Unidades Básicas de Saúde e os das políticas de saúde mental, que foram conquistadas com a reforma psiquiátrica. Diante desse panorama, o Centro Acadêmico e a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade se reuniram novamente com intuito de motivar uma organização popular em prol da Saúde Pública e criar o II Simpósio pela Saúde Pública: "Por um SUS do tamanho do povo brasileiro".

Objetivos

Relatar a experiência dos alunos de medicina na idealização e na construção de um evento com abrangência nacional em defesa do Sistema Único de Saúde e seus diversos e complexos aspectos, articulando saberes sociopolíticos.

Relato de experiência

Entre os dias 25 e 27 de março de 2021, o II Simpósio pela Saúde Pública reuniu mais de 13 mil inscritos de todos os estados do país em 7 horas de live disponíveis no YouTube do Centro Acadêmico, contabilizando 64.856 visualizações nas palestras do evento. Foram abordadas temáticas necessárias e atuais, tais como: a emergência dos grupos privados de saúde no SUS, políticas higienistas, luta antimanicomial, desafios da vacinação, ataques às instituições de saúde e as perspectivas da Estratégia Saúde da Família. O evento foi gratuito, teve a participação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e autodescrição dos palestrantes, visando uma maior acessibilidade aos espectadores. Prezamos pela interdisciplinaridade e pela perspectiva multiprofissional. Além disso, contou com o apoio de editoras universitárias no sorteio de livros para o público e com a divulgação de um projeto de assistência às pessoas em situação de rua com o objetivo de arrecadar fundos à associação. Ao final do evento, proferimos um manifesto em defesa do SUS como forma de protesto às políticas adotadas pelo governo vigente. Ao longo do simpósio, artes e músicas foram plano de fundo com o objetivo de expressar a grande diversidade do nosso país por acreditarmos que cultura é democracia e democracia também é saúde.

Reflexão sobre a experiência

Diferente da primeira edição, buscamos produzir um evento que fugisse do eixo sudeste-sul e trouxemos elementos mais regionais. Houve um enorme engajamento do público e observou-se uma grande pluralidade de cursos presentes, principalmente os relacionados à área da saúde e das ciências humanas. Foi constante a contextualização dos debates com o governo atual, o que acreditamos ter contribuído de forma significativa para o engajamento e o sucesso do evento. Entretanto, temas específicos ou mais restritos à formação médica tiverem menos visualizações.

Conclusões ou recomendações

A construção de um evento de tamanha proporção nos mostrou a necessidade de unir todos os campos da saúde com a sociedade: universidades, clínicas da família, usuários, sindicatos, movimentos sociais, parlamentares democráticos, intelectuais, institutos de pesquisa e sociedade civil. Para a estruturação de um sistema de saúde efetivamente popular é fundamental enxergar as complexidades para entender as possibilidades de mudança da nossa realidade social: da universidade pública à comunidade; do Oiapoque ao Chuí. Somos manifesto em defesa do SUS!

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CALOUROS NA LIDERANÇA: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO BASE PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ

Rafael Monteiro Pereira de Farias [1],Letícia Lima Freitas[1],Alberto Henrique Torres Trindade da Silva[1],Rafael Cabral de Carli[1],Maíra Espíndola Torres[1],Raquel Marinho Carlos[1]

1 UPE

Palavras-chave: Pensamento Crítico; Liderança; Educação Médica.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pós-modernidade instaurou novos paradigmas na constituição social ressignificando o papel médico e os atributos que lhe são necessários. Dessa maneira, uma formação hospitalocêntrica, limitada ao conhecimento clínico, não atende mais às novas responsabilidades sociais exigidas desse profissional. Habilidades de liderança e gestão entram como competências inerentes à figura médica, sendo fundamental desenvolvê-las desde o início da graduação. Apesar disso, o engajamento estudantil em espaços que estimulem e aprimorem essas habilidades ainda é limitado, tornando imprescindível que os estudantes se envolvam nesses locais de forma a corresponsabilizar-se pela própria formação crítica, reflexiva e ética.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do primeiro período de Medicina no papel de liderança de uma organização estudantil representativa durante a pandemia.

Relato de experiência

No contexto de ensino remoto, seis calouros de medicina reuniram-se com o interesse comum de se engajar em atividades extracurriculares da faculdade. Para tanto, abraçaram a oportunidade de assumir cargos de liderança, em diversos eixos de atuação, numa organização estudantil representativa local, por meio de um processo eleitoral. Após as apresentações de candidatura, todos os integrantes foram democraticamente admitidos em suas respectivas posições e, em seguida, iniciou-se o "handover". Tal processo se dá por uma orientação contínua de estudantes egressos dos cargos, sendo fundamental para o exercício adequado das funções. Entre as atribuições, está a realização de eventos em áreas como Direitos Humanos e Educação Médica, com o intuito de promover uma formação médica humanizada e de qualidade, suplementando a grade curricular regular. Busca-se, igualmente, incentivar a realização de pesquisas e divulgar oportunidades de publicação. Ademais, promovem-se capacitações, aprimoramentos e transmissão não só dos temas citados acima, mas também de habilidades e ferramentas essenciais para cumprir as demandas da profissão médica, como liderança, comunicação, produtividade e gestão de crises. Tais habilidades são usadas, na prática, para coordenar times locais, gerenciar as redes sociais, bem como exercer representatividade estudantil e cooperação interinstitucional.

Reflexão sobre a experiência

O exercício da liderança e da habilidade em gestão possibilitaram o desenvolvimento de importantes competências no exercício profissional médico, como administração de pessoas, comunicação interpessoal, gestão de conflitos e domínio do método científico, essenciais a uma prática médica crítica e humanizada. Nesse sentido, houve uma sólida construção do aprendizado, valorizando conhecimentos, habilidades e atitudes relevantes para o estabelecimento do perfil do médico egresso e a formação política, social e cidadã, passível de reprodução em outros contextos institucionais.

Conclusões ou recomendações

A partir da experiência apresentada houve a possibilidade de trabalhar, por meio da gestão de cada calouro, os temas referentes aos eixos de atuação dos cargos no ambiente universitário, o que ajudou estudantes de Medicina a compreenderem melhor a importância de temas como Educação Médica e Direitos Humanos no contexto do curso. Por isso, a reprodutibilidade de experiências de liderança como a apresentada permite que estudantes de outras universidades possam desenvolver competências tão importantes para a formação médica, como as citadas anteriormente, e aprimorar habilidades para além do currículo médico que contribuam para uma formação crítica e mais humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JOVENS E FUTUROS LÍDERES NA SAÚDE, VOCÊS SÃO ANTIRRACISTAS?

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Fláuber Faustino de Sousa[1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Maria Vitória Moreira Dantas[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Racismo; Educação médica; Desigualdade em Saúde

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
No Brasil, o racismo é compreendido como um debate estrutural que se inicia na escravidão e se consolida ao longo do tempo de forma velada, sobretudo em atitudes racistas não reconhecidas como tal. Nessa perspectiva, estar inerte perante essa discussão torna os cidadãos responsáveis ética e politicamente pela manutenção de estruturas limitantes e nefastas para a saúde da população negra.

Objetivos
Relatar experiência de acadêmicos de medicina de uma universidade pública no interior da Paraíba que participam de um grupo voltado à discussão de questões de saúde de populações vulneráveis com ênfase no antirracismo.

Relato de experiência
Ao promover debate sobre tal prática, foi necessário entender sobre racismo e antirracismo na vida cotidiana, para só então fazer a ponte com o ensino, o serviço e a pesquisa na área da saúde. Com esse objetivo, o estudo prévio pelos participantes foi possível com o livro: Pequeno Manual Antirracista da escritora Djamila Ribeiro, o qual discute sobre a origem do racismo no Brasil e também como combatê-lo. Foram abordadas diversas temáticas sobre desigualdade que naturalmente são veladas por uma sociedade ainda desigual, dando enfoque a dificuldades nos âmbitos estudantil, profissional e social. Após isso, em reuniões temáticas com acadêmicos de medicina de diversos períodos, essas temáticas foram relacionadas às desigualdades específicas do meio médico, seja quanto à discrepância entre o número de estudantes, professores e médicos negros - frente a uma maioria branca - seja relacionada às pesquisas que ainda não tratam com devida relevância doenças negligenciadas de grupos minoritários, (as quais devem ser analisadas diferenciadamente de acordo com as especificidades da pele negra, por exemplo). Discutiu-se, ainda, o limitado número de autores negros utilizados na escola médica, ressaltando o número ainda menor de mulheres negras reconhecidas nessa área.

Reflexão sobre a experiência
Existem desafios importantes, tais como a fundamentação teórica a ser construída, a falta de docentes engajados publicamente nessa pauta e o próprio desconhecimento de negros enquanto pertencentes à esse grupo minoritário. Enquanto discentes, reconhecer privilégios, questionar a estrutura da medicina e se colocar como antirracista é também ser provocado à ter uma prática clínica e exercer pesquisa com responsabilidade social a partir da desconstrução de ideais preconceituosos, influenciando as pessoas do seu meio a lutarem contra práticas racistas, gerando uma reação em cadeia positiva e igualitária.

Conclusões ou recomendações
Trabalhar antirracismo na saúde exige uma análise crítica da estrutura na qual está construído o ensino, a pesquisa e o serviço da escola médica. Os desafios apresentados por essa experiência de protagonismo estudantil são compreendidos como importantes pilares para a construção de contínuo debate cujo objetivo é o desenvolvimento de médicos antirracistas. Espera-se, então, fortalecer o engajamento da comunidade acadêmica médica no movimento antirracista, neste caso, identificando práticas cotidianas no meio médico, combatendo-as e incentivando o reconhecimento de cientistas e pesquisadores negros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O AUMENTO NOS CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 COMO PAUTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Ferreira Basilio de Souza[1],Isadora Bermudes Modenese[1],Karine Ferron[1],Sabrina de Carvalho Antonio[1],Talita Barbosa Moreira[1],Joice Mara Pirondi Silva[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem. Violência infantil. Pandemia da COVID-19.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

O contexto de isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, vem sendo apontado como um possível potenciador relevante no aumento no número de casos de violência contra crianças e adolescentes em diversos países, sujeitos, ainda, à subnotificação. Tal fato pode ser explicado por diversos fatores, especialmente pelo maior tempo de convívio do público infantil com seus familiares. Nesse âmbito, a abordagem da temática de violência infantil é de suma importância na educação médica, visto que esta ainda é considerada um tabu por muitas famílias, além de poder refletir negativamente no desenvolvimento da criança e acarretar no surgimento de distúrbios comportamentais.

Objetivos

Relatar a aproximação dos estudantes de uma liga acadêmica de pediatria e neonatologia com o contexto de violência infantil em tempos de pandemia.

Relato de experiência

Almejando promover uma discussão acerca da violência infantil e seu destaque no período da pandemia da COVID-19, foi promovida uma reunião científica, de forma remota, a por uma liga acadêmica de pediatria e neonatologia, tendo a participação de uma médica pediatra. Em um aplicativo online, os acadêmicos tiveram chave de acesso com habilitação de vídeo, microfone e chat para interação. Com a disposição de trinta acadêmicos foi guiada pela médica pediatra uma discussão acerca da temática, com conteúdo teórico, abordagem prática e interação com os acadêmicos. Com o método, foi possível discorrer sobre os diversos tipos de violência, bem como sobre a sistematização do atendimento a crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos. Nesse contexto, foram pontuadas as diversas consequências físicas e mentais desta prática criminosa para os pacientes. Ao final da reunião científica, os integrantes da liga e demais convidados concordaram sobre a necessidade de maior comunicação e conhecimento acerca do tema, tendo em vista a importância da denúncia no impedimento da perpetuação das agressões.

Reflexão sobre a experiência

A reunião proporcionou aos integrantes da liga e aos convidados um olhar mais apurado para a realidade da violência infantil, ressaltada no contexto de pandemia, em que os índices de violência física e psicológica aumentaram demasiadamente entre crianças e adolescentes. Ter o contato com esse tema durante a graduação de medicina se mostrou gratificadora, em detrimento à sua importância e reflexões sobre os impactos da COVID-19 além da fisiopatogenia da própria doença, ressaltando as relações interpessoais de isolamento, restrições, convívio e agressões físicas, sexuais ou psicológicas.

Conclusões ou recomendações

É imprescindível que o profissional da saúde saiba reconhecer e fornecer uma assistência de qualidade às crianças e adolescentes vítimas de violência, estando capacitado para identificar situações de risco, realizar o atendimento necessário e realizar a denúncia às autoridades competentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DO SABER MÉDICO: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES E REFLEXÕES PARA A SAÚDE INTEGRAL E UNIVERSALIZADA DE SUJEITOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.

Laila Vidigal de Souza[1],Rafael de Jesus Batista Maia[2],Iêda Maria Louzada Guedes[1],Kayo Ygor Santos de Souza [2],Beatriz Oliveira da Cunha [1],Natasha Mochiutti de Melo[1]

1 UFPA
2 UNINASSAU

Palavras-chave: Educação Médica; Prisões; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Estigma Social; Direitos dos Prisioneiros.

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
A graduação em Medicina deve proporcionar uma formação crítica/ reflexiva/generalista baseada em princípios éticos, para o exercício de competência/habilidades, para o exercício comprometido com responsabilidade social e cidadania. O SUS possui caráter universal, sendo a atenção à saúde destinada a toda população, incluindo pessoas em privação de liberdade. Nesse sentido, se faz necessário uma prática médica, baseada na ética, sem discriminação e inclusiva, visando à integralidade da atenção em saúde, para/com essa população. Para tal, o PET Medicina Enfermagem prevê espaços, não formais, de debate crítico/reflexivo, necessários sobre sujeitos em situação de vulnerabilidade, buscando sensibilizar, médicos em formação, para suas vivências, realidades e subjetivações e contribuir para uma atenção universal e integral.

Objetivos
Relatar a experiência e as reflexões suscitadas, a partir da atividade PET Cine na Ilharga, com o tema encarceramento e precarização da vida, realizada pelo PET Medicina Enfermagem.

Relato de experiência
No dia 18/06/2021, foi realizado, remotamente, o PET Cine na Ilharga: Encarceramento e precarização da vida. Foram apresentados: o média-metragem Crônicas (Des)medidas, sobre o Hospital Geral de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Pará, Santa Izabel – Pará, dirigido por Alyne Alvarez, com socialização das falas de sujeitos institucionalizados e de profissionais, evidenciando fragilidades e violências; reportagem "A vida de LGBTs em uma prisão em São Paulo", realizada pela BBC News, com falas sobre vivências das mulheres trans, no cárcere, sobre preconceito e a exclusão. Após a exibição dos vídeos, ocorreu a mesa de debates com dois profissionais da Psicologia e do Direito. Os debates fomentados versavam sobre precarização do sistema prisional e invisibilização e anulação das subjetividades. Por fim, foi debatido sobre os limites e incapacidades das políticas de reintegração social com sujeitos egressos do sistema carcerário.

Reflexão sobre a experiência
O evento proporcionou compreender a influencia dos aspectos sócio-econômico-culturais, na produção de desigualdades e perpetuação de prisões, enquanto mecanismo de controle e higienização social. A perspectiva de um debate interprofissional, sobre realidades de violência e encarceramento, permitiu reflexões sobre direitos e a precarização da vida. Nesse sentido, reafirmando os princípios do SUS - universalidade, equidade e integralidade – se fazem necessários dispositivos de saúde acessíveis, e práticas profissionais capazes de resolutividade das demandas, na eliminação de preconceitos e negligências institucionalizadas e democracia social. Para tal, a formação de profissionais de saúde, em especial médicos, deve contemplar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, em consonância com singularidades do sujeito em privação de liberdade.

Conclusões ou recomendações
A participação no evento permitiu vivências educacionais e políticas para a formação crítica/reflexiva do futuro profissional médico. Ainda, refletir sobre o atendimento humanizado, diante das situações desumanas, vivenciadas pelos sujeitos como insalubridade, superlotação e negligência do adoecimento e abandono da própria vida, para um atendimento respeitoso, digno e com qualidade no acolhimento e vinculo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL COMO FACILITADOR DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos[1],Thales Moura de Assis[2],Luan Lucas Valins da Silveira[2],Matheus Augusto Schulz[2],Marivaldo de Moraes e Silva[3]

1 ULBRA
2 UFPEL
3 UNIFAMAZ

Palavras-chave: FIES, Fundo de Financiamento Estudantil, acesso ao ensino superior

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução
O FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) é um programa criado em 1999, visando financiar os estudos de alunos carentes em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, a partir da Medida Provisória 1827/99, Lei 10.260/2001 e regulamentado pelas Portarias Ministeriais nº 860/99 e nº 1386/99, além da Resolução CMN 2647/99. Segundo o Censo de Educação Superior de 2019, o FIES foi responsável por 19% das matrículas na rede privada de ensino superior, embora em 2014 esse percentual tenha sido de 53%. Tal fato demonstra a importância do programa no acesso e na permanência dos jovens no ensino superior.

Objetivos
Demonstrar a importância do FIES como facilitador no acesso dos jovens com baixa renda ao ensino superior.

Relato de experiência
"A educação é elemento constitutivo da pessoa e (...) deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal" (Plano Nacional de Educação, 2000). Nesse ínterim, o investimento em educação superior, por meio do FIES, possibilita aos alunos de nível intelectual e baixa renda familiar o acesso às instituições de educação superior e a realização do sonho de concluir um curso de graduação (OLIVEIRA; CARNELLI, 2010). O FIES apresenta-se como uma alternativa aos estudantes que não estão contemplados por outros programas de financiamento federais (como, por exemplo, o Programa Universidade para Todos) e que não desfrutam de condições financeiras para arcar com as mensalidades das universidades privadas. Durante a graduação, conversei com vários colegas que, como eu, necessitaram do FIES como intermédio de acesso ao ensino superior, sendo que estes serão os primeiros médicos de suas famílias. Apesar das dificuldades do programa em relação aos aditamentos semestrais e a necessidade de subsidiar o restante da parte não financiada, este programa foi uma das poucas alternativas viáveis para nosso ingresso ao curso escolhido.

Reflexão sobre a experiência
O FIES indubitavelmente serviu como facilitador ao acesso à graduação em Medicina, uma vez que jamais teria condições financeiras de arcar integralmente com o valor do curso. O acesso ao ensino superior me possibilitou um enorme crescimento pessoal e, principalmente, profissional, permitindo uma nova perspectiva de vida para mim e para minha família.

Conclusões ou recomendações
Apesar de possuir papel relevante na democratização do ensino, devido as novas imposições e as constantes diminuições do fundo financiador, o FIES encontra-se em redução constante do número de alunos. Esta é uma das políticas públicas que auxiliam a suprir a demanda crescente de alunos que encontram na educação uma forma de alcançar novas oportunidades. Sendo assim, torna-se fundamental que o FIES retome sua expansão e canalize maior volume de recursos para as áreas mais carentes do país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"VOLTA AO MUNDO EM 3 HORAS": RELATO DE UMA REUNIÃO TEMÁTICA ACERCA DOS SISTEMAS DE SAÚDE AO REDOR DO MUNDO.

Vanessa de Oliveira e Silva[1],Eduardo Diniz Duarte[1],Valter Augusto de Barros Filho[1],Kássya Mycaela Paulino Silva[1],David de Faria Soares Rodrigues[1],Lucas Marinho de Luna Freire Medeiros[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Sistemas de Saúde, Diversidade Cultural, Saúde Global

Área: Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira

Introdução

A pandemia não é um evento uniforme, ela se manifesta por fases distintas e difere quanto aos seus impactos de lugar para lugar. Diversas variáveis devem ser consideradas antes de se comparar experiências, a fim de que a soma de observações empíricas e estatísticas possa ser analisada da melhor forma, gerando conclusões assertivas e prognósticas para perigos futuros. Essas variáveis incluem: datas de início da contaminação viral, velocidades de propagação, capacidades hospitalares, culturas e seus graus de preparo e experiência com processos contagiosos, organizações institucionais para agir sobre o espaço público, entre outros. Todos esses fatores montam um quadro heterogêneo ao longo do globo e realçam a importância de se discutir sobre o tema.

Objetivos

Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de medicina na participação em uma reunião temática sobre sistemas de saúde ao redor do mundo.

Relato de experiência

Como todo sistema de saúde constitui-se de três componentes, sendo eles o político, o econômico e o médico, cada um dos quais envolvendo um conjunto de definições particulares e questões específicas, é de se esperar diferentes cenários ao redor do mundo, no tocante a condução da pandemia do Covid-19. A apresentação de dados epidemiológicos do Brasil e de nações vizinhas ou outras tão longínquas, nos trouxe a oportunidade da informação e do debate sobre as estratégias de sucesso ou ainda, aquelas que devem ser desencorajadas. Fomentamos essa discussão em reunião temática de comitê ao longo de três horas, e pudemos perpassar pelos cinco continentes, numa entrega mútua que traduziu o trabalho do time de intercâmbio e permitiu oferecer ao grupo uma visão mais ampliada da atual condição de saúde pública.

Reflexão sobre a experiência

Graças às informações apresentadas na reunião, os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de ampliar suas cosmovisões acerca de temas relacionados à Saúde Global, tais como o funcionamento dos mais diversos sistemas de saúde espalhados pelo mundo e a atuação desses sistemas no controle da pandemia de SARS-CoV-2. A reunião apresentou-se como uma oportunidade para que os estudantes pudessem estabelecer um debate rico, no qual o senso crítico e as noções de saúde pública fossem trabalhadas e desenvolvidas. O debate levantou consigo importantes discussões que relacionam a influência das opiniões de gestores públicos sobre a adoção de medidas restritivas, da existência de um acesso democratizado ao atendimento médico-hospitalar e do incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas com o sucesso (ou fracasso) das nações no combate à disseminação do vírus. Acredita-se que tal atividade corroborou na formação acadêmica de futuros médicos pensantes, reflexivos e engajados com a Saúde Global.

Conclusões ou recomendações

A partir do contexto mencionado junto ao conhecimento compartilhado, foi possível compreender mais amplamente a magnificência do Sistema Único de Saúde (SUS), pois apesar de tantos obstáculos, configura-se como o mais amplo dentre os meios de saúde apresentados na reunião, cobrindo os três níveis de atenção à saúde no país, cuja extensão territorial é a quinta maior do mundo e disso decorre uma vasta amplitude de costumes, culturas e modos de vida, ainda assim, o SUS se faz presente para as populações ribeirinhas, para os mais variados tipos de difícil acesso nos interiores de cada região e se adapta também ao desenvolvimento sociocultural e econômico, dando suporte à população desde pequenos agricultores a habitantes de megacidade como São Paulo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EIXO III: Releitura curricular em tempos de pandemia

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA SEMIOLOGIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA ADAPTAÇÃO DA VIVÊNCIA HOSPITALAR AO MODO REMOTO

Clara Alice Lima Leal [1],Carolina Mendes Pereira[1],Reivla Marques Vasconcelos Soares [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; educação à distância; propedêutica médica; exame físico.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e de suas demandas, como o distanciamento social, atividades que antes eram baseadas na interação física entre as pessoas precisaram ser reinventadas. Nesse contexto, emergem, na educação médica, limitações relacionadas à impossibilidade de acesso aos cenários de aprendizagem e campos de prática, com isso, o meio virtual passou a ser a principal plataforma de contato entre discentes e suas instituições de ensino - e, por consequência, fragilizaram o contato com o paciente. Nesse cenário, o ensino da semiologia - disciplina baseada na vivência com o doente e sua história - tornou-se ainda mais desafiador, de modo que o componente curricular de Iniciação ao Exame Clínico (IEC) passou por releituras.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina com o uso das ferramentas virtuais dentro do processo de ensino-aprendizagem da semiologia na disciplina de IEC.

Relato de experiência
A disciplina foi ofertada para os alunos do terceiro período do curso de medicina e foi organizada no formato remoto em quatro momentos. No primeiro, foram ministradas aulas remotas expositivas visando proporcionar aos alunos o embasamento teórico acerca da propedêutica médica. Para as próximas etapas, a turma foi dividida em grupos de 5 a 6 alunos, que passaram por rodízios práticos nas áreas de semiologia geral, cardiologia, pneumologia e gastroenterologia. No segundo momento, o professor responsável pelo grupo articulava simulações de atendimento, ficando encarregado de simular um paciente, e os alunos, de colherem a anamnese. Em seguida, a discussão era voltada para as etapas e técnicas do exame físico através do uso de vídeos disponibilizados pelo Youtube e realização de exames síncronos, os quais eram feitos por um discente voluntário em um familiar, e transmitidos ao grupo, sob orientação do professor. No último momento, foram agrupadas as estratégias das três etapas anteriores para discussão de casos clínicos: coleta da história clínica simulada, exibição de vídeos com as principais alterações de exame físico e, por fim, levantamento das principais suspeitas diagnósticas.

Reflexão sobre a experiência
Ainda que o docente não consiga representar todas as peculiaridades de um paciente, simular a coleta da história clínica tornou o ambiente mais pedagógico e confortável, permitindo interrupções para dúvidas, comentários e possíveis correções - o que não teria como ser feito com a mesma naturalidade na presença de um paciente real. No entanto, é válido ressaltar a existência de perdas, sobretudo quando se fala da realização do exame físico e do pouco contato com achados semiológicos patológicos. Apesar do uso de ferramentas proveitosas como vídeos e o exame síncrono, a experiência à beira do leito - fundamental para a fixação do conteúdo e desenvolvimento de segurança do discente - tornou-se uma vivência pendente dentro do currículo estudantil.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto na IEC trouxe inovações que podem contribuir para a evolução da educação médica. A anamnese simulada pode extrapolar o cenário virtual e ser válida para um primeiro contato dos alunos com a técnica da coleta da história clínica, proporcionando um treinamento antes do contato real com o paciente. Ademais, o uso de vídeos foi um importante complemento para a consolidação da semiotécnica e exposição a achados semiológicos raros, o que pode ser útil também no contexto presencial, sobretudo dentro da restrição de campos de prática, seja ela pelo panorama pandêmico ou por restrições internas das escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA DIGITAL: COMO ME TORNEI MENTOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thiago Luiz do Nascimento Lazaroni[1]

1 PUC-MG

Palavras-chave: MENTORIA , PANDEMIA , COVID-19 , MENTORING

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A mentoria é uma estratégia adotada para auxiliar acadêmicos no seu percurso de formação médica, sob orientação e um olhar reflexivo sobre sua própria formação. No início de 2020, durante as restrições sociais adotadas devido a pandemia de COVID-19 fui convidado a me tornar mentor de uma turma do penúltimo ano do curso médico. As tecnologias digitais foram as ferramentas que me permitiram iniciar os vínculos e atividades de mentoria.

Objetivos
Relatar minha experiência em assumir a mentoria durante a pandemia de COVID-19, utilizando meios digitais para tal processo.

Relato de experiência
Em março de 2020 fui convidado pelo Colegiado do curso de medicina a me tornar mentor de alunos do penúltimo ano do curso médico. Devido as restrições de isolamento sociais foi necessário conhecer individualmente e coletivamente os estudantes por via digital. A mentoria sempre me foi passada como uma estratégia de vínculo, por isso me senti desafiado no contexto de iniciar vínculos com estudantes usando tecnologias de interação à distância. Inicialmente criei grupos de mensagem nos quais os estudantes estavam separados por grupos de internato. O número de estudantes não era superior a seis em cada turma. Agendei com cada uma das oito turmas, individualmente, um encontro virtual com objetivo de me apresentar, conhecer cada estudante, suas relações com o mentoring e suas aspirações com esse novo ciclo de mentoring. Após encontros em pequenos grupos agendei uma reunião com toda turma onde apresentei as reflexões que tirei dos pequenos encontros e apresentei um cronograma de temas e encontros a serem debatidos. Escolhi com eles temas-chave para serem abordados ao longo da mentoria. Se seguiu encontros semanais com as turmas, sendo no máximo um encontro com duas turmas por semana. Foi muito importante abrir canal de comunicação e deixa-los à vontade com esse novo meio de interação. Nos encontros com a turma toda, utilizei das estratégias de aulas dialogadas ou debates sobre temas importantes da formação médica: Ética, Residência Médica, Trabalho Multiprofissional, Trabalho em equipe, Remuneração médica etc.

Reflexão sobre a experiência
Desde o início senti resistência na maior parte das falas sobre a estratégia de mentoria. Muitos acreditavam que se tratava de "um tempo perdido", mas ao engajá-los a darem sugestões sobre temas relevantes a sua formação notei uma participação ativa de todos e poucas ausências nas reuniões virtuais agendadas. Todas reuniões em pequenos grupos foram de grande participação e me chamou à atenção que espontaneamente os estudantes abriam suas câmeras e microfones para debate e diálogos. Já nos encontros com toda a turma as participações foram menores e o uso de câmera foi ínfimo. Após vários ciclos de reuniões semanais com todos grupos seguidas de uma reunião com toda turma para debater um tema notei que o vínculo entre estudante e mentor foi se estreitando. Alguns me procurando por ligações ou mensagens individuais e outros participando ativamente em grupos pequenos. Após três semestres de mentoria "digital" a turma me convidou a ser professor homenageado na sua formatura, o que denota um bom trabalho em equipe e objetivos alcançados com a mentoria.

Conclusões ou recomendações
A mentoria em meio digital é possível. O sucesso desta estratégia vem do engajamento que os estudantes tem e a oportunidade de encontros em pequenos grupos, além de escolherem temas relevantes a sua formação para debatermos em grandes encontros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA INDIVIDUALIZADA E CONTINUADA NO ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA NO FORMATO REMOTO: UMA REINVENÇÃO NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Leticia de Freitas Barradas[1],Kim Charles Oliveira Dos Santos Anunciação[1],Gianluca Gomes Siebra[1],Levy Domingos Canto[1],Reivla Marques Vasconcelos Soares [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Aprendizado Online; Formação à Distância através das TIC; Métodos de ensino; Educação Médica; Monitoria.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A semiologia fundamenta toda a competência profissional do médico, sendo fundamental para o raciocínio clínico e a expertise do diagnóstico. Nesse sentido, a monitoria da disciplina de Iniciação ao Exame Clínico foi criada com o intuito de aproximar o estudante de medicina à prática médica, dando ferramentas essenciais como a confecção de uma boa anamnese, o uso adequado de manobras semiológicas e conhecimentos variados advindos de experiências ímpares com os pacientes, como a comunicação médica. Entretanto, com a necessidade do isolamento social foram necessárias adaptações pedagógicas nesse método, o que impulsionou a busca por outras formas de ação do projeto, como o acompanhamento semanal dos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência da monitoria individualizada e continuada no ensino da semiologia médica pelos monitores da disciplina de Iniciação ao Exame Clínico durante a pandemia.

Relato de experiência

A disciplina de Iniciação ao Exame Clínico é ofertada aos alunos do 3° período do curso de medicina. O grupo de monitoria de 2020 foi composto por 15 monitores, envolvendo discentes do 4° ao 8° período do curso, atuando voluntariamente na assistência de 55 alunos. Com a suspensão das atividades práticas nas enfermarias do hospital universitário, o corpo de preceptores e monitores estabeleceram uma alternativa à essa defasagem, apoiando-se na monitoria individualizada para trios de monitorandos pré-definidos, divididos em ordem alfabética, que foram acompanhados por um monitor semanalmente por todo o semestre, entre outubro e dezembro. O rodízio de conhecimento seguia a sequência de gastroenterologia - pneumologia - cardiologia - exame geral, nos quais os alunos permaneciam cerca de 2 semanas em cada especialidade. Na primeira semana do rodízio, o monitor realizava um encontro na plataforma Google Meet, com flexibilidade de dia e horário, abordando o exame físico da especialidade, através de imagens e vídeos, além de simular, com os estudantes, as manobras semiotécnicas em utensílios domésticos, como travesseiros ou brinquedos, observando sua execução por videochamada. Na segunda semana, era realizado uma simulação de atendimento, com o intuito de demonstrar a anamnese e explorar o raciocínio clínico. A cada monitoria, eram disponibilizadas ao final listas de questões com casos clínicos, além de anamneses para correção por parte dos monitorandos e elaboração de hipóteses diagnósticas para aquela história clínica.

Reflexão sobre a experiência

A suspensão das atividades práticas pela necessidade de distanciamento social despertou nos alunos, de forma geral, uma preocupação e, sobretudo, frustração em vivenciar um conhecimento tão prático e medular na medicina longe do paciente. Entretanto, a iniciativa em foco permitiu não somente a minimização do déficit no ensino da realização da técnica e do raciocínio clínico, mas também conectar colegas de curso em períodos distintos, como um canal de comunicação mais próximo para os alunos tirarem dúvidas, trocarem experiências e sugestões de como superar um momento tão adverso. Para os monitores, foi uma oportunidade para aprofundar habilidades como didática, responsabilidade e o próprio conhecimento da semiologia.

Conclusões ou recomendações

A monitoria individualizada de Semiologia Médica mostrou-se um modelo produtivo na formação clínica dos discentes, bem como contribuiu com o desenvolvimento da competência pedagógica do monitor, instigando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo diante do seu papel e de sua responsabilidade no decorrer de suas experiências acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CIÊNCIA EM FOCO: JOVENS CIENTISTAS EM FORMAÇÃO

Iana Castelo Rodrigues[1],Marina Murad Regadas[1],Sarah Dayse de Sousa Garrido[1],Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino; Educação a Distância; Desenvolvimento e Pesquisa

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Cada vez mais torna-se nítida a dificuldade que os alunos da graduação possuem em desenvolver textos científicos devido a deficiência ou mesmo ao desestímulo em aprender os métodos da escrita científica. Relacionado a isso é notório que a composição da grade curricular influencia no interesse do aluno nos assuntos expostos. É necessário introduzir os alunos à metodologia científica de modo mais ativo e individualizado.

Objetivos
Analisar o impacto de um curso longitudinal de Metodologia Científica em ambiente virtual com "Peer Learning" supervisionado pelos professores de pós-graduação.

Relato de experiência
O "Ciência em Foco: Jovens Cientistas em Formação" é um curso virtual de Metodologia Científica de 40 horas, promovido e organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET), composto por 12 alunos bolsistas, supervisionados por uma professora tutora, que realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão em ambiente universitário. O projeto é dividido em quatro módulos: Módulo 1 - Introdução à Pesquisa Científica, Módulo 2 - Hands-on: Construindo seu Projeto, Módulo 3 - Além da Escrita e Módulo 4 - Meu Projeto em 3 Minutos. O curso é composto por 12 aulas síncronas, através da plataforma Google Meets, que são ministradas por 12 professores da pós-graduação. Ademais, durante o curso, os inscritos elaboram um projeto de pesquisa e são distribuídos em grupos de, em média, quatro alunos, a fim de serem auxiliados pelos mentores do PET e professores da pós-graduação de Ciências Médicas. Durante o curso, os alunos desenvolvem um projeto de pesquisa a ser revisado pelos mentores do PET e pelos professores. Essa assistência é promovida através de encontros síncronos pelo Google Meets com objetivo de orientação sobre o projeto escrito. Além disso, após cada aula, são disponibilizados materiais de apoio e um questionário com três questões sobre o assunto abordado.

Reflexão sobre a experiência
Durante o ano de 2019, o PET elaborou um curso de Metodologia Científica, que envolveu "Workshops" presenciais sobre elaboração de um projeto de pesquisa. Tal curso teve a participação de 35 alunos do curso de Medicina e durou 5 meses. Com o intuito de abranger uma maior quantidade de acadêmicos, o "Ciência em Foco: Jovens Cientistas em Formação", abriu 45 vagas para alunos de vários cursos, como nutrição, psicologia, medicina veterinária e odontologia, e desenvolveu a parceria com a pós-graduação de Ciências Médicas. Houve, até agora, 4 aulas síncronas que tiveram, em média, uma duração de 50 minutos. O atual curso tem se mostrado de extrema importância para o crescimento dos alunos, pois, além do conteúdo teórico, auxilia na escrita de um projeto de pesquisa, permitindo a execução de um curso mais dinâmico e autônomo.

Conclusões ou recomendações
Para melhor adaptar-se ao contexto acadêmico, o aluno deve reconhecer a importância do aprendizado da metodologia científica e da escrita formal de trabalhos científicos críticos e bem embasados. Assim, o curso é essencial, pois contribui para o conhecimento dessa sistemática e oferece ferramentas inestimáveis aos alunos de graduação, estimulando a autonomia no processo de aprendizagem contínuo e a valorização da pesquisa científica como artifício de busca por respostas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTANDO O APRENDIZADO DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA AO ENSINO REMOTO POR MEIO DE DUAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Moi Miotto[1],Leonardo Braga Gonçalves[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Leonardo Carvalho Oliveira[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Mariana Hasse[1]

1 UFU

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente, Educação médica, Pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Contrapondo o modelo biomédico, que possui um foco na doença, a Medicina Centrada na Pessoa (MCP) entende que o usuário do serviço deve ser inserido no seu processo de cuidado, além de visar uma atenção biopsicossocial. Assim, objetivando contemplar este modelo de MCP, a Universidade introduz tal conceito nas disciplinas. Por exemplo, na matéria Saúde Coletiva II (SC II) foi desenvolvido um Projeto Terapêutico Singular (PTS), o qual é pautado na atenção integral, trabalho multiprofissional, reconhecimento de vulnerabilidades e articulação de redes; ademais, em Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas III (ASRF III) foi feita uma anamnese, para perceber como os discentes conduzem o diálogo e se ele busca a compreensão das múltiplas dimensões do sofrimento. Portanto, percebe-se que ambas atividades fogem ao modelo biomédico, objetivando um cuidado centrado na pessoa.

Objetivos

Relatar e discutir a utilização do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e da criação de roteiros de anamnese como métodos de ensino na área da saúde, e como colaboram com o desenvolvimento de habilidades importantes para concretização de um atendimento integral, além do conhecimento sobre o trabalho em rede.

Relato de experiência

A experiência consistiu em dois trabalhos aplicados de forma remota aos alunos, separados em grupos, em dois períodos distintos. No módulo de SC II, foi entregue aos discentes um caso base para que construíssem, em conjunto, um PTS de forma integral, longitudinal e garantindo a autonomia da paciente fictícia. No módulo ASRF III, os estudantes deveriam formular um "script" de uma anamnese, verificando a compreensão, os objetivos e as expectativas de um paciente.

Reflexão sobre a experiência

O cenário pandêmico atual impediu o contato precoce dos estudantes com o sistema de saúde, as equipes e os pacientes, o que pode afetar a formação de habilidades como comunicação, empatia e compaixão, além do profissionalismo, necessários para a aplicação de uma MCP. Nessa perspectiva, as atividades propostas no ensino remoto buscaram suprir esses déficits. A elaboração do PTS garantiu a aprendizagem dos conceitos básicos necessários a um atendimento integral, em rede e voltado ao cuidado do paciente, aplicando a metodologia de MCP. Assim, o PTS abrange o indivíduo e sua rede de apoio em cenários de curto, médio e longo prazo, auxiliando os discentes nesse pensamento longitudinal do cuidado. Ademais, entrevistas com o paciente podem ser motivo de grande insegurança entre os discentes dos períodos iniciais. Nesse sentido, a construção do "script" pôde garantir um primeiro contato com a anamnese, além dos conceitos teóricos, mesmo que de forma simulada, contribuindo para o desenvolvimento de uma MCP pelos alunos. A orientação para a construção da atividade foi ao encontro da MCP, pois buscou-se a maior humanização possível da entrevista por meio do enriquecimento do método tradicional. A MCP tem-se demonstrado satisfatória e eficaz, e, sendo o atendimento humanizado um dos focos do currículo do curso de Medicina, seria enriquecedor à formação dos graduandos migrar totalmente para o uso dele.

Conclusões ou recomendações

A elaboração do PTS e do script de uma anamnese centrada na pessoa demonstraram ser estratégias eficazes para aplicação de conceitos de saúde e de trabalho em equipe pelos discentes, sobretudo diante do ensino remoto estabelecido devido à pandemia do COVID-19. Apesar da ausência do contato com o paciente e da falta do desenvolvimento da habilidade de comunicação, houve grande aproveitamento dos alunos da graduação de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1],Ana Rachel Oliveira de Andrade[1],Thiago de Souza Lopes Araújo[1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1],Ayane Araujo Rodrigues[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Motivação. Aprendizagem significativa. Metodologias ativas. Ensino remoto.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O cenário educacional vem passando por diferentes transformações em decorrência de diversos fatores, entre eles a pandemia causada pela COVID-19. Nesse contexto, a adaptação ao ensino remoto tornou-se primordial e exigiu que os docentes buscassem estratégias efetivas de ensino-aprendizagem que colocassem o discente como protagonista da construção do conhecimento e o encantassem pelo aprender a aprender. Dessa forma, o modelo de rotação por estação que é uma metodologia derivada do conceito de ensino híbrido e consiste em dividir os alunos em pequenos grupos, os quais farão rodízios entre as estações propostas a fim de atingir os objetivos de aprendizagem tem sido amplamente utilizada. Para isso são construídas estações independentes, sendo que pelo menos uma delas deve conter recursos tecnológicos.

Objetivos

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso do modelo de rotação por estação adaptado como estratégia de encantamento discente no ensino remoto.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência que ocorreu durante o módulo de Sistemas Orgânicos Integrados III do curso de medicina. A aula foi realizada em ambiente remoto, através da plataforma ZOOM e contou com a participação dos alunos divididos em três grandes grupos (A, B e C), os quais executaram a atividade em horários diferentes. No início da aula, o grupo recebeu o acesso a um link contendo as orientações da atividade, a qual foi fundamentada em desafios que precisavam ser cumpridos e dividida em três estações: 1) Caça aos agentes 2) Quem sou eu? 3) Mediagnóstico que visavam atingir o objetivo de aprendizagem proposto. Para a construção das estações foi utilizado o aplicativo genial.ly e diferente do método de rotação usual que os alunos são divididos em pequenos grupos e fazem rodízio entre as salas, nesta aula no primeiro momento os acadêmicos responderam as estações de forma individual e em seguida foi realizada uma discussão com todos os integrantes. Além disso, eles foram orientados sobre o tempo disponível e registro das respostas.

Reflexão sobre a experiência

Cada estação tinha uma missão diferente, as quais contemplavam diferentes níveis da Taxonomia de Bloom e abordavam os objetivos de uma forma lúdica e envolvente, pois eles precisavam solucionar um enigma. Com isso foi possível proporcionar a discussão, o raciocínio, a criticidade, a criatividade, a gestão do tempo, a autonomia, a busca por informações em fontes confiáveis e o trabalho em equipe. Além de estimular os diferentes estilos de aprendizagem e a curiosidade que são fundamentais para uma aprendizagem significativa. Ao final da atividade, os discentes compartilharam o feedback, entre eles alguns não conheciam a metodologia ou nunca tinham utilizado ela em ambiente remoto e acharam a experiência diferenciada.

Conclusões ou recomendações

A estratégia utilizada também contribuiu para o desenvolvimento de uma postura ativa dos alunos e para construção colaborativa do conhecimento, pois ao final foram realizadas discussões acerca do tema. O uso dessa metodologia vem crescendo devido à facilidade de aplicação em grupos grandes e a adaptação ao ensino remoto, pois estimula a curiosidade, a busca pelo aprender, valoriza os diferentes estilos de aprendizagem e promove o engajamento que são indispensáveis para o encantamento discente. Além disso, quando aliada aos recursos tecnológicos e a outras metodologias contribui para uma aprendizagem efetiva, envolvendo a motivação, o compartilhamento de ideias e a construção colaborativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO MÉDICO REMOTO: UMA ANÁLISE DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS DESSA APRENDIZAGEM.

Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Amanda Beatriz Peres Tavares[1],José Vieira Amorim Filho[1],Letícia Barbosa Soares Coutinho[1],Louise Ribeiro Teixeira[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Educação a Distância; Pandemia;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O cenário pandêmico da COVID-19 proporcionou transformações na educação médica, acarretando em vantagens e desvantagens frente ao novo sistema implantado, isto é, a educação médica mediada pelas tecnologias. O contexto emergente utilizou-se de novas estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem, que puderam ser assistidas por plataformas digitais, produzindo reflexões não só na qualidade do ensino, mas, também, na saúde mental ocasionando transtornos psiquiátricos referentes nos universitários.

Objetivos
Delinear as vantagens e desvantagens promovidas pela educação médica no sistema remoto durante o atual cenário pandêmico.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão de literatura integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se, para o levantamento bibliográfico, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano "and" a saber: "educação médica" AND "educação a distância" AND "pandemia". Foram incluídos no trabalho todos os artigos publicados no período de 2019 até a atualidade, que abordam exatamente sobre o tema em questão e excluídos os demais.

Resultados
/ Discussão Diante do atual cenário, as escolas médicas passaram por uma rápida mudança entre a sala de aula e o sistema remoto. Desde então, desafios foram traçados tanto entre acadêmicos quanto professores, que passaram a delinear estratégias para melhor adaptar-se e desenvolver os seus conhecimentos, habilidades, competências e atitudes. Ademais, exigiu-se a garantia de acesso aos equipamentos eletrônicos e à internet de qualidade, além de capacitações para professores e acadêmicos no uso das plataformas digitais, e o desenvolvimento de aulas e atividades criativas e ativas que ajudassem o estudante no seu ensino-aprendizagem. Porém, o desenvolvimento de um novo olhar - Lifelong learning, torna-se também uma vantagem para o crescimento acadêmico e profissional, frente ao cenário que vivemos e aos avanços tecnológicos do mundo globalizado. Nesse contexto, o sistema remoto também contribuiu positivamente através da flexibilização de horários, devido às aulas ficarem gravadas; diminuição de gastos com alimentação e transporte, uma vez que os estudantes não necessitam sair de casa, além do conforto.

Conclusões
Dessa forma, observa-se que o sistema remoto vem auxiliando no desenvolvimento teórico prático do acadêmico e na construção dos professores frente aos novos desafios enfrentados pela atual conjuntura. Assim, permite que através de novas experiências, os docentes possam articular planos para ajudar os discentes a atingir o ensino-aprendizagem, proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação médicas, nos seus princípios, fundamentos e finalidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jeones Oliveira Gomes do Rego[1],Ana Cristina Pereira dos Santos[1],Bruna Calaça Araújo[1],Thaianne de Paula Santos[1],Tammy Rodrigues[1]

1 UERN

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Brasil; Educação Médica; Ensino a distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O cenário atual da pandemia de COVID-19, causou uma interrupção sem precedentes na educação médica, devido à alta capacidade de transmissão do vírus foram necessárias à implementação de medidas de segurança para retardar esse processo, dentre elas, a suspensão das aulas presenciais. Assim, durante a pandemia de COVID-19 a educação a distância tornou-se necessária para dar continuidade à educação médica, o que suscitou uma série de desafios no campo educacional, havendo a necessidade de analisar as implicações dessas alterações na formação médica.

Objetivos
Produzir uma revisão narrativa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a educação médica, com foco no Brasil.

Métodos
A busca de artigos foi restrita a pesquisa em bases eletrônicas, dentre elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Na busca por artigos foram usados descritores, padronizados pelos Descritores em Ciência da Saúde, a saber: Pandemia de COVID-19, Educação Médica, Ensino a Distância e Brasil. Foram incluídos artigos escritos em inglês ou português, publicados entre os anos de 2019 e 2021, que possuíam como assunto principal educação médica e artigos originais com texto completo disponível online de forma gratuita. Dessa forma, a pesquisa nos retornou 22 artigos, com a retirada dos repetidos, desses foram selecionados 9 para compor essa revisão.

Resultados
/ Discussão A implementação do ensino remoto como medida de distanciamento social, visando reduzir as taxas de contaminação pelo vírus, levanta uma série de questionamentos acerca de sua viabilidade e aplicabilidade no curso de medicina. Assim, questões relacionadas a adaptação do curso de medicina para o meio virtual e o déficit gerado pela ausência, ou redução, das práticas realizadas e seu impacto no desenvolvimento e formação de novos médicos foram analisadas por diversos estudos, onde foram relatados problemas como aumento da ansiedade entre os alunos, insegurança quanto aos conhecimentos adquiridos, sensação de impotência, vulnerabilidade socioeconômica de alguns estudantes, restrição de networking profissional e falta de capacitação para os professores se adaptarem a essas mudanças. Entretanto, essa alteração no modelo de ensino no curso de medicina também gerou algumas vantagens e novas possibilidades, permitindo a participação em conferências internacionais, muitas vezes a um custo reduzido, também foi relatado um aumento no tempo livre desses alunos, além disso, as plataformas virtuais possibilitam um maior alcance que os meios presenciais, permitindo uma maior socialização do conhecimento. Outrossim, o material produzido para o ensino em meio virtual é reutilizável, permitindo a criação de uma estrutura que pode ser replicada e constantemente melhorada.

Conclusões
Por fim, os avanços tecnológicos e as mídias sociais serviram de suporte para a adaptação da educação médica ao meio virtual, trazendo benefícios e malefícios a essa formação. Assim, a depender de como o ensino a distância é implementado, déficits educacionais podem surgir, mas eles podem ser remediados através de planejamento e organização. Diante disso, nota-se que, principalmente em um contexto pós-pandemia, o ensino remoto pode vir a ter uma maior aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem para a educação médica, proporcionando novas oportunidades de ensino e de aprendizado. Contudo, se faz necessário um acompanhamento contínuo desse processo, buscando compreender as barreiras impostas por esse modelo educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DO LÚDICO AO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONFECÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL SOBRE BIOQUÍMICA.

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Henryque Vasconcelos Von Paumgartten[1],Gustavo Soares de Marchi[1],Mayse Barbosa Lins[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Literatura Infantojuvenil; Métodos de Ensino; Processos Bioquímicos.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A literatura está presente desde muitos anos no imaginário e no conhecimento da população, que absorve por meio dela ensinamentos, morais e éticos. Assim, os discentes de uma instituição de ensino superior do Pará, dentro do módulo de Bioquímica e Biologia Celular, elaboraram um livro infantil com o propósito de dimensionar e de repassar o aprendizado tido em classe, utilizando-se de uma linguagem interativa e facilitada para efetivar o entendimento do público-alvo, o que, por sua vez, suscitou, em quem redigiu, a busca por maneiras de como ajudar a captar a atenção das crianças acerca do tema.

Objetivos

Objetiva-se relatar a experiência escrita de materiais didáticos por discentes de medicina, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem deles e expandir o conhecimento do que foi criado para influenciar a concepção de novos materiais educativos.

Relato de experiência

A partir da utilização de metodologias pedagógicas criativas e inovadoras, a confecção de um livro, voltado para o público infantil, tornou possível estimular o processo de ensino e aprendizagem de crianças, sobre o conhecimento básico de Biologia Celular. A iniciativa surgiu da professora responsável pelas disciplinas de Biologia Celular e Bioquímica, que solicitou aos discentes do curso de Medicina, da instituição de ensino em questão, a explicação dos processos biológicos e bioquímicos de forma lúdica. Diante disso, os grupos foram orientados a produzir conteúdos e a recriar novas possibilidades de aprendizagem dentro da temática proposta, trazendo para a literatura infantil. Nas etapas citológicas estudadas, uma leitura convencional torna-se de difícil compreensão, tanto para o público universitário, quanto para o público dos ensinos fundamental e médio. Foi criado pelos alunos um cenário que envolveu uma iminente invasão alergênica à célula do personagem principal, simulando uma reação de hipersensibilidade, pontuando a maneira como cada organela e componente celular agiria em decorrência desse ataque, utilizando-se de figuras como o "castelo" (célula), "camarógeno" (alergênico) e a "caldeira" (mitocôndria). A partir dessa temática, a associação desses processos com o mundo do "faz de conta", brincadeira natural da infância, tornou-se alternativa viável para a compreensão da bioquímica. Utilizando-se estratégias que despertassem ao máximo a atenção das crianças, a criação do material envolveu o estudo dos conteúdos, a formulação de uma linha de raciocínio que vinculasse o conteúdo às situações do cotidiano, e, como principal recurso, a confecção de ilustrações e de textos que fizessem alusão à fantasia, aos sonhos e à imaginação.

Reflexão sobre a experiência

Com isso, a atividade proposta constituiu, aos envolvidos, uma oportunidade de aprofundamento no estudo da bioquímica, bem como de estímulo aos processos criativo, literário e gráfico. Ademais, há a possibilidade de publicação desse material, tornando a iniciativa da docente algo que transcende as barreiras do universo universitário e toma proporções capazes de atingir a comunidade como um todo.

Conclusões ou recomendações

Assim, na construção de novos cenários para o aprendizado infantil, a redação de um livro infantil sobre Biologia Celular possibilitou uma troca de experiências e de conhecimentos, permitindo incitar um olhar mais humanizado, sensível e criativo por parte dos acadêmicos. Portanto, é necessário dar visibilidade ao tema para a disseminação de saberes a crianças e a adolescentes leigos, abordando assuntos importantes de cunho educativo no contexto lúdico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA DE CONSULTA SIMULADA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Tauã Richel Belchior da Costa[1],Gabriel Alves Meneses[1],Kaio Saramago Mendonça [1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação médica; simulação de doença; ambulatório hospitalar; COVID-19;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O fechamento dos cenários de prática ambulatorial para estudantes de medicina em decorrência da pandemia do vírus Sars-Cov-2 impactou sobremaneira a qualidade do ensino. Nesse contexto, a educação médica teórica foi continuada de forma remota, no contexto de algumas universidades, enquanto as atividades práticas foram armazenadas em um banco de horas para posterior reposição. Entretanto, no curso de medicina existe uma latente necessidade de atividades práticas para o correto aprendizado das habilidades que o ensino médico deve agregar à formação do aluno. Dessa forma, para simular cenários de prática afim de diminuir o encargo imposto pela COVID-19, professores simulam ser pacientes para que os alunos realizem os ambulatórios de forma remota, em que são analisadas e discutidas as facetas semiológicas, clínicas e laboratoriais de casos reais antes experimentados pelos professores em suas práticas clínicas.

Objetivos
Desenvolver habilidades de coleta de anamnese, propedêutica e raciocínio clínico apesar das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19 na educação médica.

Relato de experiência
A atividade se baseava na escolha de um caso clínico pelo professor que interpretava o papel do paciente, e um integrante do grupo era escolhido para conduzir a consulta. Nesse processo, o estudante fazia a anamnese, perguntava sobre as características do exame físico, escolhia os exames complementares necessários e propunha a propedêutica a partir das informações perguntadas e passadas pelo docente. Em cada uma dessas etapas, a discussão era aberta para o restante do grupo com o intuito de complementação das falas do estudante responsável, a qual era realizada de maneira bastante completa, treinando-se as habilidades para a coleta de uma história clínica adequada, aprofundando-se no que era imprescindível para buscar as manifestações clínicas mais comuns e características de determinada doença. Além disso, o professor estimulava os estudantes a pensar sobre a orientação que precisava ser dada ao paciente fictício, os exames que precisavam ser solicitados, juntamente com seus respectivos resultados esperados, assim como o tratamento a ser ministrado, possibilitando a discussão sobre drogas e seus mecanismos de ação.

Reflexão sobre a experiência
A primeira impressão que se teve com a instauração de aulas online para o curso de medicina foi o prejuízo na falta de momentos para se praticar habilidades essenciais, como a coleta de uma adequada história clínica, com o respectivo raciocínio clínico. Assim, quando nos foi possibilitado esse exercício de fazer a anamnese, o raciocínio clínico e a propedêutica adequada, com o docente se passando pelo paciente, foi algo muito proveitoso, pois fez com que os estudantes voltassem a exercitar os caminhos para o diagnóstico. Junto a isso, a discussão de determinada doença a partir desse método possibilitou o contato dos acadêmicos com conteúdos diversos e de forma muito mais ampla e completa do que uma abordagem puramente teórica/expositiva poderia alcançar.

Conclusões ou recomendações
Embora essa metodologia não ofereça os mesmos benefícios do atendimento ambulatorial tradicional, ela se tornou uma ferramenta de extrema utilidade para que os acadêmicos desenvolvam habilidades médicas e minorem as lacunas da suspensão ambulatorial presencial. A discussão profunda de aspectos teóricos, ademais, aumenta o aparato teórico dos estudantes e baseia futuras tomadas de decisão clínicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DAS NOVAS TICS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Lucas dos Santos Fontes[1],Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção à Saúde; Tecnologias da Informação e Comunicação; COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O isolamento social imposto pela pandemia do Sars-CoV-2 tornou indispensáveis mudanças no ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Para a medicina, um grande desafio foi encontrar e adaptar métodos para transpor os limites físicos, levando a educação em saúde à comunidade apesar das barreiras impostas pela COVID-19. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades para a manipulação das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), por parte dos acadêmicos de medicina, mostrou-se essencial às atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças voltadas à população em geral.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos de medicina com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de educação em saúde durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência

A atividade foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2021. O desenvolvimento da mesma se deu no eixo de Atenção Integral à Saúde, por alunos que cursavam o 4º período de medicina; os discentes trabalharam sob o tema "saúde do trabalhador" e a turma foi dividida em equipes, de cerca de 10 participantes. Cada equipe foi responsável por construir um projeto de intervenção sobre situações problema identificadas na comunidade, no campo da saúde ocupacional. Os alunos realizaram um estudo prévio sobre os determinantes sociais que envolvem o processo saúde-doença do trabalhador e, a partir dessa pesquisa inicial, as equipes elaboraram ações de educação em saúde, visando principalmente orientar a população sobre os riscos envolvidos em cada ocupação, e como evitá-los ou atenuá-los. Diante da pandemia da COVID-19, entretanto, não seria possível realizar esse projeto de modo presencial, como desenvolvido anteriormente. Por isso, coube aos docentes desenvolverem, em conjunto, alternativas capazes de cumprir o objetivo proposto sem, contudo, expor os alunos e a comunidade aos riscos inerentes à pandemia. Então, os alunos, por meio do software Canvas, desenvolveram cartilhas educativas virtuais – com ilustrações, linguagem simples e direta e conceitos importantes – para a publicação em redes sociais como o Facebook e o Instagram. A divulgação do material nas mídias digitais alcançou um número considerável de pessoas, sendo compartilhado extensamente pelos alunos e pela comunidade, criando uma grande rede de educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência

É perceptível que a atividade foi muito engrandecedora para os discentes, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades aplicáveis à promoção de saúde e prevenção de doenças. Além disso, a inserção das novas TICs no contexto da educação em saúde favoreceu um alcance maior de pessoas, como ponderado anteriormente, o que sem dúvidas gerou um fortalecimento do vínculo entre a academia e a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se que as novas tecnologias da informação e comunicação podem ser utilizadas como ferramentas para a educação em saúde, permitindo a disseminação de conhecimento capaz de superar as barreiras físicas. Portanto, é essencial que as escolas médicas incluam as novas TICs dentro de atividades curriculares, pois, como descrito, essas tecnologias possuem um enorme potencial para engrandecer a promoção de saúde e a prevenção de doenças.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA ENTRE PARES NA TRANSIÇÃO PARA O INTERNATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ana Carolina Oliveira Ferreira[1],Paula Drumond Batista de Oliveira[1],Brunna da Gloria Nogueira Neves[1],Virgínia Francisco Bravo[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: MENTORIA; EDUCAÇÃO MÉDICA; INTERNATO

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A mentoria entre pares vem conquistando espaço nas escolas médicas, especialmente como estratégia para adaptação dos estudantes às diversas transições acadêmicas, em que se destacam três momentos principais: início do curso, transição para o ciclo clínico e para o internato. Nesses momentos, muitos alunos desenvolvem emoções negativas, como medo e insegurança, os quais prejudicam o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Diante disso, o projeto "Mentoria entre pares: contribuições para a educação médica'', criado como atividade extracurricular em fevereiro/2021 em uma universidade pública, promoveu em junho e julho do mesmo ano a II Jornada de Mentoria entre Pares que teve como foco a transição do ciclo clínico para o internato.

Objetivos
Apresentar a II Jornada de Mentoria entre Pares tal como vivenciada por estudantes do 8º período do curso de medicina de uma universidade pública.

Relato de experiência
A II Jornada contou com 4 encontros remotos semanais de 2 horas de duração, durante 1 mês, em 4 grupos com 5 mentores e 3 mentorados. Concebido durante o período de suspensão de aulas presenciais em decorrência da pandemia de Covid-19, o referido projeto buscou ressignificar o tempo livre dos estudantes do 8o período que aguardavam o retorno das práticas para concluírem o ciclo clínico e ingressarem no internato. Foram mentores os atuais internos e os médicos recém-formados da instituição e os mentorados são estudantes do 8º período. Nesses encontros, os mentores se dispuseram a compartilhar experiências vivenciadas durante o internato, esclarecerem dúvidas sobre essa etapa e relatar os desafios após a formatura.

Reflexão sobre a experiência
A transição para o internato gera expectativa e ansiedade nos alunos por ser um momento em que existe uma maior aproximação da prática médica e início da preparação para a prova de residência. Normalmente tudo isso é vivido em meio a uma extensa carga horária de atividades curriculares no 8o período do curso, dificultando a criação de momentos para a elaboração da experiência de transição. Com a suspensão de aulas presenciais, o cenário se inverteu: toda a carga teórica foi cumprida remotamente e os estudantes tinham muito tempo ocioso enquanto aguardavam o retorno das aulas práticas. Os mentorados relataram compreender como funciona o rodízio dos internatos, estratégias de preparação para a prova de residência e sugestões para melhor conciliar os estudos com a vida pessoal. A satisfação com a experiência motivou sugestões para abrir espaço para ciclos de mentoria no currículo do curso.

Conclusões ou recomendações
A II Jornada de Mentoria entre Pares obteve resultados imediatos que incluem uma nova perspectiva do internato, com diminuição de ansiedade e inseguranças, e possivelmente resultará no melhor aproveitamento deste ciclo. Enquanto é mais comum nas escolas médicas que a mentoria entre pares ocorra no início da graduação, a experiência dessa jornada atesta a pertinência de empregar essa metodologia também nos períodos finais do curso. Os resultados positivos convidam a instituição a reler o currículo com vistas a diminuir a sobrecarga de atividades no final do ciclo clínico e a criar espaços para as necessárias elaborações da vivência de transição para o internato.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSERÇÃO DA PRÁTICA EM REGULAÇÃO MÉDICA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Odone Bertelli[1],Gabriela Bello Ferraz Cassarotti[1],Carolina Samora Quero[1],Fernanda Zamboni Lança[1],Márcio Brunno Novaes[1],Juliana Gonçalves de Lima Armellini[1]

1 SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (PMSBC)

Palavras-chave: Residência médica; regulação de dispositivos médicos; pediatria.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A portaria 2.048 de 5 de novembro de 2002 do Ministério da Saúde instituiu o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Este regulamento fundamenta que o sistema de saúde deve ser capaz de acolher as demandas agudas ou de urgência da população, prestando-lhe atendimento inicial e referenciando para serviços de saúde para a continuidade da atenção ao paciente. Podendo utilizar-se do trabalho integrado das centrais de regulação médica, com o objetivo de destinar ao paciente, o serviço de saúde mais adequado para seu tratamento. Esta regulação envolve, a oferta dos leitos hospitalares, em serviços de referência, acesso a exames complementares, os atendimentos hospitalares e ambulatoriais de alta complexidade, como em consultas especializadas, entre outros. A portaria também elaborou as atribuições do médico regulador, entre elas: discernir o grau de urgência ou prioridade do caso, com base nos dados clínicos informados pelo serviço de saúde solicitante, com o intuito de referenciar para o serviço receptor que melhor responda às necessidades do paciente.

Objetivos

Descrever experiência da preceptoria de um programa de residência médica de pediatria, na inserção de fundamentos da regulação médica para os residentes, durante o estágio do ambulatório de especialidades.

Relato de experiência

O estágio de ambulatório de especialidades, de um programa de residência de pediatria, é realizado com a inserção dos residentes desde o 1º ano de sua formação. Os estudantes realizam atendimentos aos pacientes, previamente agendados pela central de regulação médica do município para os casos novos, ou pela recepção do próprio serviço de saúde para os casos de retorno. Os atendimentos são supervisionados presencialmente pelos preceptores de cada especialidade pediátrica, como reumatologia, alergia/imunologia, nefrologia, cardiologia, pneumologia, endocrinologia, gastroenterologia, hematologia e infectologia. Demais especialidades são ofertadas em outro centro de especialidade do mesmo município. Como projeto piloto, a preceptoria da pneumologia pediátrica iniciou, no 2º trimestre de 2021, fundamentos de regulação médica na prática do ambulatório. Por 2 meses consecutivos, os residentes eram responsáveis pela gerência dos agendamentos de casos urgentes demandados pelo serviço hospitalar e urgência/emergência municipais. Antes da mudança, os casos referenciados como urgentes eram avaliados pelo preceptor, antes da liberação da vaga para avaliação ambulatorial na forma de encaixe na agenda. As demandas geralmente eram feitas pelos próprios residentes (de outros estágios) ou pelos gestores e plantonistas dos serviços de saúde de origem já citados. Os estudantes utilizaram as discussões no ambulatório em questão e as aulas teóricas semanais do programa de residência, para fundamentar a necessidade de avaliação ambulatorial urgente dos pacientes pela pneumologia pediátrica. Desta forma, discutia-se com o preceptor os casos, assim como colocava-se em prática fundamentos da regulação médica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência serviu para comprovar tanto a importância do tema, quanto sua presença no cotidiano da pediatria, nos níveis primários, secundários, terciários e quaternários de atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se à coordenação, após a experiência, a inserção do método em outros estágios do programa de residência médica. E sugere-se tanto a capacitação docente prévia, quanto a inserção dos fundamentos teóricos da regulação médica no temário das aulas semanais dos residentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE SOFTSKILLS: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TELEATENDIMENTO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Lívia Sissi Gonçalves Souza[1]

1 FPP

Palavras-chave: Coronavirus, educação médica, ensino, internato médico.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020, ocasionando uma busca de informações sobre o novo vírus e a doença. Semanas mais tarde a Organização Mundial da Saúde classificou a situação como pandemia. Nesse momento foi necessário buscar medidas de combate ao novo patógeno e por isso lançou-se mão de diversas ferramentas visando esse fim. Dentre essas medidas estão a criação de centrais de atendimento à população.

Objetivos
Refletir sobre o atendimento em central de informações no contexto da pandemia do novo coronavírus através do teleatendimento, a oportunidade de aprendizagem nesse contexto e o desenvolvimento de soft skills.

Relato de experiência
Uma das ações lançadas foi o atendimento em central de informações (teleatendimento) através das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Ao entrar em contato via telefone a população era atendida por estudantes que se concentravam em orientar de forma geral sobre a prevenção ao novo coronavírus, retirar dúvidas e realizar a triagem inicial dos pacientes que apresentavam algum sintoma. Os estudantes recebiam treinamento sobre o serviço e sobre os protocolos utilizados para triagem e direcionamento da população aos serviços mais adequados nesse momento, além de contarem com o apoio da equipe médica. Com a presença de algum sintoma, o paciente era classificado em caso leve, moderado ou grave e a partir desse momento a conduta era individualizada para cada pessoa mediante os protocolos adotados. Com o passar das semanas e o aumento do número de casos nos meses subsequentes ao início dessas atividades foi implantada uma segunda frente de trabalho, concomitante ao atendimento já realizado: o monitoramento. Através desse, os pacientes passaram a receber ligações da central de atendimento a cada 24h (casos moderados e graves) ou 48h (casos leves), através das quais era realizado o questionamento sobre a evolução dos sintomas presentes, além de serem novamente orientados quanto a importância da manutenção do isolamento domiciliar respiratório e dos cuidados a serem tomados a nível individual e coletivo.

Reflexão sobre a experiência
A atuação em central de informações por alunos em final de curso proporcionou aos futuros profissionais a sedimentação do conhecimento adquirido até o momento na graduação, visto que embora o serviço tenha sido criado voltado à nova doença, a central recebia queixas de todos os tipos. Ocorria a chance de atuação em um cenário de atuação direta de combate ao novo coronavírus e o conhecimento da telemedicina, como a participação em seu processo de implantação na relação médico-paciente. Além disso houve troca de experiência entre alunos de diferentes cursos e respectivos profissionais, o que consolida a ideia de que a saúde funciona de forma multiprofissional, integrada e em equipe. Ainda foi possível o desenvolvimento de soft skills como a liderança, comunicação, gerenciamento de focos de estresse, flexibilidade, entre outros.

Conclusões ou recomendações
A atuação em central de informações mostrou-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes darem continuidade a suas atividades acadêmicas práticas num momento em que foi necessário suspender as atividades educacionais presenciais, sendo recomendado outros estudos acerca dessa atuação como forma de verificação de seus benefícios para os que atuam no serviço e para a população que dele usufrui e para a mensuração quanti e qualitativamente acerca das soft skills que puderam ser desenvolvidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTROLE DA COVID-19: TELEATENDIMENTO NA REDE DE APOIO AO SUS

BRUNA SANTOS DE CARVALHO[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],Cristina Rocha de Medeiros Miranda[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica, Telemedicina, Comunicação em saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a assistência em saúde, a necessidade de distanciamento social, medo de contaminação, falta de informações claras e números crescentes de infectados e mortos levou ao caos no sistema de saúde. Com problemas a serem resolvidos dentro das limitações da pandemia, estratégias inovadoras que alinham conhecimento médico e tecnologia se fizeram necessárias.

Objetivos
Refletir sobre a realidade do atendimento em telemedicina e a necessidade de plataformas e protocolos para o treinamento dos estudantes com esse novo tipo de interação com o paciente.

Relato de experiência
Em março de 2020 as atividades dos internatos de várias universidades foram interrompidas. Toda a incerteza dos rumos da pandemia levou a uma paralisação de mais de seis meses durante aquele ano letivo. A fim de tentar suprir a demanda de dúvidas da população sobre sintomas de alarme, isolamento e distanciamento social, como também ajudar na gestão do sistema de saúde sobrecarregado surgiu o projeto de Teleatendimento em controle da Covid-19. Nele, estudantes de medicina ociosos com a paralisação de suas atividades prestavam atendimento por telefone e por chat para a população, esclarecendo dúvidas e dando encaminhamentos para avaliação presencial em casos potencialmente graves. Para os atendimentos existia sempre a possibilidade de encaminhamento para um supervisor, já profissional, em caso de dúvidas. Para muitos estudantes esse foi o primeiro contato com qualquer tipo de atendimento remoto e, para o sucesso da iniciativa, foi desenvolvida uma plataforma específica com checklists que norteavam a investigação de queixas variadas, além de um curso sobre diagnóstico e manejo da Covid-19.

Reflexão sobre a experiência
O impacto da experiência foi extremamente positivo, para os alunos foi extremamente gratificante poder atuar de maneira segura na linha de frente ao mesmo tempo em que foi possível se familiarizar com a Telemedicina como ferramenta médica. Ter a limitação de não poder realizar o exame físico ajuda a aguçar as habilidades de anamnese, ter roteiro e supervisão de atendimento faz evoluir o raciocínio e aprender a valorizar as queixas de acordo com a possível gravidade do quadro. Ver a estratificação de risco de sintomáticos respiratórios também ajuda o aluno a internalizar a organização da rede do SUS.

Conclusões ou recomendações
Experiências como essa tão cedo na carreira, durante a formação mais básica do profissional, podem resultar em novas ideias com uso de tecnologias que podem tornar o SUS mais resolutivo, custo efetivo e ainda mais acessível à população. Além de adicionar experiência em um campo de atuação em plena expansão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIMENSÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: ANÁLISE EM UM CURSO DE MEDICINA

Camila Mugnai Vieira[1],Lucimara Aparecida Faustino Custódio[1],Ieda Francischetti[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Condições sociais. Determinantes sociais da saúde. Educação médica. Currículo.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A dimensão social é um dos elementos fundamentais para discussão da saúde ao contemplar ações que buscam explicações multicausais do processo saúde-doença, visando à integralidade do cuidado. Evidencia-se a importância da dimensão social para formação médica crítica, reflexiva e humanizada. Os currículos que adotam a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) devem contemplar a complexidade dos fenômenos da realidade e da prática profissional nas situações-problema apresentadas como disparadoras dos processos tutorias. Nesse sentido, é importante compreender como a dimensão social vem sendo inserida nesse contexto.

Objetivos
Este estudo descreveu e analisou a apresentação da dimensão social em situações-problema de um currículo médico que utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Métodos
Tratou-se de uma análise documental de abordagem qualitativa. Constituiu-se o Roteiro de Análise da Dimensão Social (RADS), elaborado pelas pesquisadoras, baseado em estudos anteriores, no Projeto Pedagógico do Curso Médico da faculdade e nos referenciais teóricos: Necessidades de Saúde, Determinantes Sociais de Saúde e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. O RADS constitui-se por nove eixos que caracterizaram o perfil dos personagens e contextos dos problemas, sendo: a identificação, o espaço, a área de competência, a vigilância da saúde, as condições de vida (aspectos socioambientais e aspectos psicossociais), o acesso aos serviços de saúde, o vínculo, a autonomia e as diversidades e vulnerabilidades. A partir do RADS foram analisados todos os problemas e respectivos guias de tutores utilizados da primeira à quarta série do curso médico de uma faculdade estadual do interior paulista, totalizando 69 problemas e respectivos guias.

Resultados
/ Discussão Os resultados relacionados à caracterização dos personagens evidenciaram déficits de informações. Dados fundamentais de identificação como idade, etnia, escolaridade, religião, estado civil e profissão, que constroem a identidade do sujeito e interferem no processo saúde/doença, foram omitidos em várias situações. Além disso, vários elementos não repercutiram a realidade. Os resultados sobre a caracterização dos contextos explicitados em várias situações não condiziam com o território real, uma vez que foram pouco explorados em suas características, as áreas de riscos, reconhecendo seus limites e potencialidades. Os equipamentos sociais e a intersetorialidade foram pouco acionados em atendimento às necessidades de saúde na busca de um cuidado integral.

Conclusões
As lacunas de informações identificadas podem interferir na representação da dimensão social, comprometendo o raciocínio lógico e a integração desta dimensão às demais que compõem a integralidade do sujeito e, por conseguinte, a abordagem integral das práticas de cuidado. O RADS demonstrou ser um instrumento potente para a identificação dos elementos necessários, qualificação dos mesmos, organização dos dados, indicando a viabilidade e potencial para que seja utilizado em outros estudos que pretendem caracterizar e analisar a dimensão social nos currículos bem como no processo de elaboração dos problemas, como norteador dos eixos e elementos importantes para a formação na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM CENÁRIO DE FAKE NEWS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Francine Alves Grational Raposo[1],Gabriel Confalonieri Bertoldi[1],Eylla Iris Medice Costa[1],Ana Paula Merscher Zanoni[1],Isabela Dias Afonso[1],João Antônio Silveira Prest[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção primária em saúde; Coronavírus.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe transformações no cotidiano da população mundial e, com isso, informações relacionadas ao vírus ocuparam espaços de visibilidade. Entretanto, notícias falsas são disseminadas de forma rápida e ampla que, por muitas vezes, contradizem as confirmadas cientificamente. O desafio de instruir corretamente a população impulsionou a construção de um projeto de educação em saúde por alunos do segundo período do curso de medicina. Assim, promoveu-se um projeto de conscientização na atenção primária em uma Unidade Básica de Saúde - UBS, com o diálogo direto dos assistidos neste território e os discentes participantes da ação, além de um banner informativo sobre medidas preventivas contra o vírus. Logo, o trabalho buscou informar adequadamente e empoderar acerca do tema.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de educação em saúde, por discentes do 2º período de uma faculdade de Medicina, no enfrentamento da Covid-19 em um contexto de fake news.

Relato de experiência

A pandemia da Covid-19 criou a necessidade de fomentar ações educativas e preventivas, a fim de proporcionar a mitigação da disseminação do vírus. Dessa forma, os discentes viram-se incentivados a construir um projeto de educação em saúde, na atenção primária, visando contribuir com a propagação de informações acerca das formas de transmissão e prevenção frente ao Sars-CoV-2. Além disso, buscou-se combater informações equivocadas que permeiam tal questão. Primeiramente realizou-se pesquisas bibliográficas e consultas às diretrizes do Ministério da Saúde para elaboração do material de referência. A partir disso, efetivaram abordagens, em momentos distintos, mediante a utilização de banner ilustrativo, bem como a distribuição de máscaras de proteção. Tais ações objetivavam estabelecer o diálogo com os usuários da UBS, explicando e instruindo sobre a higienização correta das mãos com sabão e álcool em gel, uso adequado da máscara e sua conservação, maneiras de contaminação e incentivo à vacinação.

Reflexão sobre a experiência

A desinformação, acerca das medidas de enfrentamento ao vírus Sars-Cov-2, evidenciou a necessidade de um projeto de intervenção, que através da educação em saúde, um empoderamento dos usuários da UBS acerca do tema. A prevenção à contaminação do vírus, de forma correta, apresenta-se de suma importância no decorrer da pandemia, com minimização de casos e óbitos. O embasamento, por pesquisas bibliográficas e diretrizes disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, contribuiu para o conhecimento dos estudantes que desenvolveram o projeto e uma maior capacitação para instruir leigos. No decorrer da ação dentro da UBS, a população, que tinha um nível razoável de conhecimento acerca do assunto, pode aprimorar seu entendimento pelo esclarecimento de informações e dúvidas, além de compreender a importância de cada método de prevenção. Portanto, esse projeto contribuiu para empoderar a comunidade da UBS assistida e auxiliar na formação dos estudantes como profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações

O atual estado social, impactado pela COVID-19, trouxe transformações e novas necessidades à sociedade. Nesse sentido, os cuidados contra o patógeno constituem uma das principais formas de enfrentamento à pandemia, sendo dificultados pela disseminação de informações deturpadas. Desse modo, faz-se importante a conscientização da população e o desenvolvimento de um senso crítico acerca do tema, a fim de romper com o sistema de desinformações. Assim, será possível efetivar os métodos de combate ao vírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ADOÇÃO DE UM PROGRAMA DE MENTORIAS CIENTÍFICAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Carla Tainá Prudêncio de Araújo [1],Emille Gabrielle Duarte Santana[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Estudantes de Medicina. Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido à necessidade da formação de profissionais cientificamente críticos e reflexivos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos médicos precisam inovar na oferta de atividades científicas. Neste âmbito, apesar de haver interesse dos estudantes, a construção de projetos científicos como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está frequentemente associada a uma sobrecarga de esforço na vida acadêmica. Muitas vezes, o desinteresse em realizar o TCC está associado a alguns fatores, tais como (i) falta de percepção dos estudantes sobre a importância de realizar um bom trabalho, (ii) falta de incentivo e estrutura da instituição de ensino e (iii) falta de um sistema otimizado de monitoramento continuado que viabilize a execução de TCCs de melhor qualidade acadêmico-científica. Neste sentido, os programas de mentorias científicas podem contribuir para o desenvolvimento científico e pessoal do estudante. O presente estudo é delineado em torno de um sistema inovador de auxílio e monitoramento de estudantes na composição do TCC implementado em um curso de Medicina.

Objetivos

Implantar e avaliar os indicadores de êxito de um sistema de Mentorias científicas, além de analisar as principais percepções dos estudantes envolvidos.

Relato de experiência

O presente relato de experiência deriva do delineamento e execução de um programa de mentorias focado no acompanhamento prospectivo de estudantes objetivando a transformação da mentalidade e a desmistificação dos obstáculos potenciais que afetam a boa execução de um TCC. Nele, a fim de contribuir com a melhor formação científica de seu corpo discente, foi ofertado aos alunos interessados, de maneira extracurricular, o serviço de mentorias científicas. Com o intuito de avaliarmos a implantação do programa, ao fim do semestre foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas ao perfil discente e percepções dos estudantes. Além disso, para avaliação do êxito da estratégia, foi realizado um levantamento do número de TCCs publicados em anais de congressos e periódicos científicos.

Reflexão sobre a experiência

Do total de alunos respondentes (n=90), 65,6% participaram das mentorias ofertadas pelo curso, dos quais 86,4% consideraram que as mentorias contribuíram para o desenvolvimento do TCC. Isso demonstra claramente que há um interesse dos estudantes com relação à pesquisa científica. Além disso, 82,8% dos estudantes afirmaram não conhecer outra IES que forneça mentorias e maioria (69,0%) concordou totalmente que foi algo inovador e que deveria ser mantido. Essas percepções apontam para a necessidade da incorporação da pesquisa na rotina do estudante e isso depende de estímulo e investimento até sua consolidação na matriz essencial de formação médica. Demostrando quantitativamente o êxito do programa, 40,4% dos TCCs apresentados foram publicados em anais de congressos e/ou revistas científicas. Este estudo lança luz à necessidade de retomar o gosto de médicos pela ciência, para evitarmos situações como as que presenciamos durante a pandemia da COVID-19.

Conclusões ou recomendações

A utilidade da mentoria e de um plano educacional voltados ao estímulo à pesquisa desenvolve nos estudantes um novo olhar para críticas, investigações e habilidades em sua prática clínica promovendo uma Medicina Baseada em Evidências. Este estudo, portanto, é válido, tem importância técnica e pode servir como base para orientar tomadas de decisão institucionais que visem aprimorar a iniciação científica de estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO BASEADO EM CASOS CLÍNICOS NA MONITORIA DE PARASITOLOGIA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara da Silva[1],Paula Vivianne Souza de Queiroz Moreira [1],Wogelsanger Oliveira Pereira[1]

1 UERN

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Saúde; Materiais de Ensino.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Monitoria é uma modalidade de atividade extracurricular com o objetivo de desenvolver habilidades voltadas à docência e ao ensino, mediante atividades que permitem aprofundar os conhecimentos sobre uma determinada disciplina curricular, contribuindo no processo de ensino-aprendizado de acadêmicos. Assim, é uma atividade muito importante no curso médico, visando uma construção coletiva de conhecimento e aperfeiçoar o eixo de ensino. Com a pandemia de SARS-CoV-2, as modalidades e técnicas de ensino precisaram ser adaptadas para uma nova realidade, revolucionando as graduações universitárias.

Objetivos

Descrever o impacto do aprendizado usando o modelo de casos clínicos por recursos tecnológicos na monitoria de Parasitologia Médica durante o contexto de pandemia por COVID-19.

Relato de experiência

A disciplina de Parasitologia Médica integra o terceiro semestre do curso e se divide em três unidades que englobam os principais parasitas de importância médica, como helmintos e protozoários. Em cada uma dessas unidades ocorrem aulas e avaliação. Em virtude do contexto pandêmico, a monitoria precisou ser reestruturada, reinventando um módulo teórico-prática para tecnologias digitais dinâmicas, o que não acarretou em prejuízos de ensino, sendo averiguado pelo desempenho da turma. Para a monitoria, foi utilizada a plataforma digital Kahoot! para elaboração de perguntas de casos clínicos com múltipla escolha em formato de quiz, relacionados a temas estudados da disciplina, durante as três unidades curriculares. Ao final de cada unidade, a monitora fazia quinze casos clínicos fictícios, curtos e simplificados das doenças estudadas, alguns utilizando de recursos visuais para contextualizar, como: imagens de exames laboratoriais, fotos de pacientes e lâminas parasitológicas. Com o quiz finalizado pela monitora, os alunos eram reunidos em uma reunião online via Google Meet, onde os casos eram projetados através da plataforma Kahoot! e lidos pela monitora. Os alunos também entravam na plataforma e tinham o tempo de 1 minuto para assinalar a resposta correta de cada uma das perguntas. Ao finalizar cada pergunta, um pódio e uma pontuação eram gerados, estimulando uma competição positiva e saudável entre os alunos. Finalizada a atividade, a monitora repassava todos os casos clínicos tirando dúvidas e explicando as assertivas corretas.

Reflexão sobre a experiência

O raciocínio clínico se refere ao processo cognitivo em que o estudante é capaz de ser estimulado a compreender quadros clínicos, estabelecer diagnósticos e propor soluções frente ao exposto. Dentro disso, a prática médica é dependente dessas habilidades de propor diagnósticos e condutas para cada caso. Nesse sentido, o uso do formato de ensino-aprendizado baseado em casos clínicos em uma monitoria não só incentiva a futura prática médica, mas também cria mecanismos para que os alunos, desde cedo, treinem o raciocínio de forma dinâmica e ativa. Inseridas em um contexto pandêmico, as novas tecnologias digitais podem desempenhar um papel importante em novas técnicas de estudo e aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A utilização de cada quiz permitiu a fixação dos conteúdos estudados na disciplina de Parasitologia Médica, sendo uma oportunidade de sedimentar o ensino por meio de casos clínicos simplificados. Os alunos aderiram bem ao formato proposto e se mostraram muitos satisfeitos com o método empregado, sugerindo a relevância desse modelo de monitoria para o curso de medicina e o aproveitamento da nova forma de ensino adaptada ao contexto pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DA SEMIOLOGIA A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Tureck[1],Ivana da Rosa Iesbik[1],Aline Haag[1]

1 UNC

Palavras-chave: Anamnese; COVID-19; Educação Médica; Exame Físico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do COVID-19, trouxe um panorama totalmente desconhecido e cheio de incertezas na formação dos estudantes de medicina. Em curto espaço de tempo, as escolas médicas tiveram que se reinventar e implantar uma nova forma de ensinar medicina frente às medidas sanitárias de contenção da COVID-19, que previam entre outras ações a suspensão das atividades presenciais tanto teóricas quanto práticas. Neste sentido, as aulas práticas da disciplina de semiologia ficaram restritas as aulas teórica e posteriormente aos laboratórios de habilidades e simulação realística. Somente no primeiro semestre de 2021 houve a possibilidade do retorno dos alunos de semiologia as práticas em que houvesse contato com os pacientes.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é descrever um projeto de extensão de ensino de semiologia desenvolvido a partir da mobilização de alunos para suprir a falta de aulas práticas decorrente das medidas sanitárias de combate ao Covid-19.

Relato de experiência
Após o retorno das atividades presenciais em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, um grupo de alunos do 7º período do curso de medicina se mobilizou para a elaboração de um projeto de extensão visando o ensino da semiologia, com ênfase em atividades práticas em ambiente hospitalar e ambulatorial de forma que pudesse ser complementado o ensino da semiologia para minimizar o impactado da pandemia do COVID-19. O projeto previa a realização de 8 módulo, totalizando 40 horas, em que os alunos proponentes do projeto, atuavam como monitores, realizando as atividades de ensino com a orientação de professores especialistas das diversas áreas médicas, que atuavam como voluntários no projeto. Foram selecionados para participar das aulas alunos do 4º ao 7º período do curso de medicina, em especial aqueles que tiveram as práticas suspensas pelas restrições sanitária, selecionados através do índice de rendimento acadêmico. Todas as atividades práticas em que houve contato direto com os pacientes foram realizadas respeitando todas as normas de prevenção em relação a transmissão da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência
A mobilização dos estudantes que propuseram o projeto de extensão e atuaram como monitores permitiu que os alunos participantes das atividades pudessem ter um maior contato com os pacientes e desenvolvessem as suas habilidades para realizar anamnese, exame físico e raciocínio clínico. O feedback desses alunos demonstra a importância de buscar alternativas para contornar a suspensão das aulas presenciais, principalmente em disciplinas em que a vivência prática é fundamental. Além disso, os alunos que atuaram como monitores puderam desenvolver conhecimentos relacionados a prática docente, como planejamento de aulas, avaliação do conhecimento e didática.

Conclusões ou recomendações
As aulas práticas em especial em disciplinas como semiologia, formam um importante eixo na construção do conhecimento, sendo de fundamental importância a busca de alternativas para contornar a suspensão das aulas presenciais em ambientes hospitalares e ambulatoriais decorrentes das medidas de combate à COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VIVÊNCIA DAS AULAS PRÁTICAS REMOTAS DE GERIATRIA NA PANDEMIA: UM FORMATO PRODUTIVO

Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Alice Mendes Duarte[1],Maria Celia Holanda de Souza[1],Ricardo Humberto de Miranda Felix[2]

1 UFRN
2 HUOL

Palavras-chave: Educação à Distância; Telemedicina; Geriatria; Educação Médica; Pandemias.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia trouxe mudanças no ensino médico das universidades do Brasil. A necessidade de adaptação de colegiados, coordenações, docentes e discentes tornou-se uma questão urgente para amenizar os déficits curriculares resultantes desse imprevisto. A importância da oferta de aulas práticas para os alunos de medicina é indiscutível. Assim, existem inúmeras maneiras de transmitir conhecimento prático aos estudantes. No contexto da pandemia, cabe às universidades se reinventarem e fornecerem qualidade de aprendizado para um bom desenvolvimento dos alunos nas disciplinas vivenciadas ao longo do curso médico. Enquanto algumas disciplinas da graduação não conseguiram adaptar-se adequadamente a um modelo de práticas onlines no período crítico da pandemia, a disciplina de Geriatria adotou um formato que se mostrou produtivo ao que foi proposto e permitiu uma boa dinâmica de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a vivência de alunos do ciclo clínico de medicina nas práticas remotas online da disciplina de Geriatria.

Relato de experiência
A disciplina de Geriatria prática é oferecida aos alunos de medicina do quinto período. Em 2021, foi realizada majoritariamente em um formato que combinava a transmissão dos atendimentos ambulatoriais no Hospital Universitário e a Telemedicina. O formato sofreu alterações conforme o avançar ou regredir da situação local dos casos de infecção por COVID-19. No horário da disciplina, a professora acessava uma sala virtual em plataforma digital para que os alunos acompanhassem o atendimento da geriatra aos pacientes da agenda do ambulatório. Os pacientes concordaram que a consulta fosse compartilhada com os alunos. Os pacientes eram atendidos presencialmente pela professora, a qual transmitia com imagem e som o seu atendimento completo. Nos períodos mais críticos da pandemia, a disciplina passou a funcionar em telemedicina e os alunos acompanhavam a transmissão. Ao final do atendimento, em ambos os formatos, a professora discutia os tópicos mais importantes daquela consulta, bem como permitia que os discentes esclarecessem dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
Apesar das frustrações do impacto da pandemia no ensino, os alunos recém-chegados ao ciclo clínico ansiavam por práticas presenciais e contato com o paciente. Algumas disciplinas do mesmo semestre letivo decepcionaram no que tange ao aproveitamento de práticas remotas, já que os métodos de ensino e de adaptação dos professores não foram eficientes para fornecer uma experiência produtiva naquela especialidade. No entanto, a disciplina de Geriatria se destacou quanto à metodologia e forneceu uma boa visão geral da especialidade, das síndromes geriátricas mais prevalentes e do perfil de pacientes geriátricos. Esse formato permitiu que cinquenta alunos observassem todas as consultas, enquanto no período pré-pandemia o número de alunos por sala era muito inferior. O modelo, apesar de efetivo, apresentou empecilhos eventuais devido ao formato online, como: posicionamento de câmera inadequado; áudio com volume baixo, dificuldades da rede de internet e distrações do ambiente domiciliar.

Conclusões ou recomendações
Mesmo com suas limitações, a vivência das aulas práticas online de Geriatria foi frutífera para os estudantes que participaram da disciplina no último semestre. O formato possibilitou o contato com os pacientes dessa área médica. A telemedicina e a transmissão de consultas presenciais experienciadas pelos discentes foram boas estratégias de ensino e podem ser alternativas eficazes para minimizar os prejuízos colaterais trazidos com a pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIGADOS NA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO CENÁRIO DIGITAL

Bruna Silva Leite[1],Leticia Lima de Souza[1],Rayssa de Fontes Alves[1],Nívea Caroline de Mello Frutuoso[1],Kátia Regina Xavier da Silva[1],Thaís Porto Amadeu[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação médica, Ensino on-line, Promoção da saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A parceria escolas-profissionais de saúde pode incentivar reflexões e interesse por temas relacionados à saúde, a fim de que leve a compreensão e o aprimoramento, bem como a instrumentalização da comunidade escolar para intervir sobre os condicionantes do processo saúde/doença. O Ligados na Escola é um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido pela Liga de Educação em Saúde (LiES) desde 2015, cuja proposta é desenvolver ações voltadas para a promoção da saúde em escolas públicas da Educação Básica, fundamentadas na autorregulação e da autoeficácia para o desenvolvimento de comportamentos de saúde. No entanto, devido às restrições sanitárias decorrentes a pandemia da COVID-19, muitas ações extensionistas ficaram prejudicadas e o cenário virtual acabou por se tornar uma boa alternativa para a continuidade dessas atividades.

Objetivos

Relatar a experiência de graduandos das áreas da saúde no desenvolvimento do evento Ligados na escola virtual, realizado para alunos do ensino fundamental e médio de um colégio público do Rio de Janeiro.

Relato de experiência

Com as mudanças impostas pela pandemia, a equipe da LiES teve que traçar estratégias para dar continuidade ao projeto Ligados na Escola. As atividades que eram realizadas presencialmente tiveram que se adaptar ao modelo virtual, e optou-se pela organização da atividade com oficinas transmitidas ao vivo pelo canal do Youtube. O evento foi organizado e apresentado por graduandos dos cursos de medicina, odontologia, educação física e biologia no mês de maio deste ano. As oficinas apresentaram os seguintes temas: Fast Food e seu impacto na saúde bucal; Descarte das máscaras faciais durante a pandemia - implicações e impacto ambiental; e Saúde mental e atividade física, implicações na qualidade de vida e bem-estar. A atividade ocorreu num sábado de manhã, com duração de 1 hora e 30 minutos, de acordo com a organização do colégio envolvido. A interação com o público-alvo foi estabelecida pelos comentários no chat. Ao final foi realizada uma dinâmica de relaxamento com uma profissional de educação física.

Reflexão sobre a experiência

Com a pandemia a educação passou por mudanças, visto que, as atividades presenciais tiveram que se adequar ao contexto digital. Desta forma foi possível conciliar o ensino e a extensão para uma maior reflexão, projetando uma consciência livre e crítica sobre a saúde, meio ambiente e o autocuidado. Os alunos não tiveram dificuldades na organização do evento. Eles destacaram a facilidade de organizar e apresentar as oficinas da sua própria residência, sem ter que se deslocar para o local, o que geraria muitas vezes transtornos, maior tempo de deslocamento e mais gastos. Como principais desafios, os graduandos ressaltaram as dificuldades de conexão à internet. Destacaram também a dificuldade na interatividade com o público, já que no evento presencial interagem o tempo todo com os alunos participantes e com isso podia-se perceber suas principais reações.

Conclusões ou recomendações

O planejamento e a execução do evento permitiu a ampliação de oportunidades tanto no aprendizado discente, quanto na identificação de novos desafios impostos à educação. Desse modo, podemos aproximar o conhecimento técnico-científico adquirido durante a formação acadêmica às necessidades do nosso público-alvo, por meio de uma linguagem simples e objetiva, contemplando temas essenciais para o atual momento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PANDEMIA AINDA NÃO ACABOU: ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA MAPEAMENTO E BUSCA DE SOLUÇÕES PARA REPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS NÃO MINISTRADOS

Simone Appenzeller[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Ronny Roberto Ferreira Padilha[1],Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri[1],Gislaine Goulart dos Santos[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; Pandemia COVID 19; transformações no ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O impacto trazido pela pandemia de COVID-19 forçou a mudança súbita na estratégia pedagógica do curso de medicina. Com a suspensão das atividades teóricas presenciais, suspensões temporárias e retomada do ensino das práticas clínicas presenciais e a modificação importante dos campos de práticas secundária a pandemia foi necessária a elaboração de estratégias em curto espaço de tempo para identificação de eventuais dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem e buscar soluções de forma rápida e eficaz.

Objetivos
Descrever as estratégias de mapeamento e reposição dos conteúdos educacionais não ministrados ou ministrados de forma incompleta por consequência da Pandemia de COVID -19 no curso de medicina

Relato de experiência
Com o objetivo de monitorização do processo ensino-aprendizagem do curso de medicina e de dar apoio aos professores e gestores, a coordenação de curso manteve calendário de reuniões frequentes com gestores, representantes discentes e chefes de departamento para avaliar os cenários de prática e o conteúdo educacional ministrado elaborando estratégias para a soluções de eventuais impacto identificados. Além disto, foram realizados questionários aos gestores, professores e alunos buscando identificar e solucionar novas demandas decorrentes das variações do cenário epidemiológico em que a região se encontrava. Após a estabilização do quadro epidemiológico, vacinação dos alunos e profissionais de saúde foi realizado questionário para realização de relatório final de todo o período para pandemia (referente ao 1°e2°sem 2021 e 1° sem 2021) para a avaliação de eventuais conteúdos educacionais não ministrados ou ministrado de forma incompleta no período. Os principais problemas encontrados foram a diminuição da prática clinica pelas modificações dos campos de prática, menor carga horária das estratégias de reposição e dificuldades de recursos humanos no período da pandemia. Foram também ressaltados sucessos nas estratégias de ensino teórico remoto, mas com algumas dificuldades pontuais de sobrecarga de conteúdos e cansaço dos estudantes levando eventualmente a menos engajamento em atividades online. Após o relatório final do curso foram instituídos quatro grupos de trabalho com todos os gestores de disciplinas e representação discente: ciclo básico, pré-clinico, Internato I e Internato II. Estes grupos tiveram como objetivo implementar estratégias para minimização do impacto no ensino. Foram incorporados novos campos de prática clínica, aumento das atividades de simulações e discussão de casos clínicos e ainda interlocução com gestores de disciplinas próximas para incorporação ou reforço de conteúdos identificados como não ministrados ou ministrados de forma incompleta.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho de toda a comunidade discente e docente e ampla discussão das estratégias é essencial para encontrar soluções para minimizar o impacto da pandemia no processo educacional.

Conclusões ou recomendações
O mapeamento minucioso dos conteúdos educacionais não ministrados ou ministrados de forma incompleta, ampla discussão e busca de soluções inovadoras e criativas, assim como a interlocução de gestores de diversas áreas do curso é estratégia essencial para a manutenção da qualidade do processo ensino-aprendizagem do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO À SAÚDE DE UM PACIENTE NEUROPÁTICO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dyego Souza Costa[1],Bárbara Soares de Mendonça[1],Camila Fernanda de Araújo Santos [1],Daniel Tavares dos Santos[1],Willilayne Joyce de Oliveira Sousa[1],Katia Cristina Felippe[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Promoção da saúde; Telemedicina; Estudantes de medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido à pandemia da Covid-19, houve a necessidade da adaptação das escolas médicas a fim de minimizar os impactos causados pelo distanciamento social e implementação da metodologia baseada no ensino à distância. Assim, as atividades práticas previstas na grade curricular foram realizadas através de teleconsultas, visando fortalecer o vínculo do acadêmico com o sistema único de saúde (SUS) e com a promoção à saúde. Dessa forma, o acadêmico exerce papel fundamental na promoção à saúde, a qual visa um cuidado integral do paciente. Isso ocorre em função da integração do ensino-trabalho-cidadania que contribui para uma formação social, crítica e reflexiva do estudante. Ademais, a prática da promoção à saúde garante a aplicação da teoria estudada, estimulando a autonomia do aluno.

Objetivos

Apresentar a importância da promoção à saúde de um paciente neuropático para os acadêmicos de medicina no ensino remoto.

Relato de experiência

Os estudantes de medicina realizaram o acompanhamento terapêutico com paciente escolhido previamente pelo preceptor e de acordo com as temáticas do período, cadastrado na rede de atenção à saúde. Foram realizados quatro encontros remotamente, por meio de ligações de vídeo do Whatsapp ®, que possibilitaram realizar o acolhimento, a anamnese e a construção de um plano de intervenção. O paciente tinha como principal queixa a dor nos membros inferiores. Em sua história da doença atual, declarou ter neuropatia de etiologia relacionada ao uso de agrotóxicos; hipertensão arterial sistêmica; insuficiência venosa periférica; diabetes e obesidade. Relatou fazer quatro refeições diárias e que a realização de atividades físicas diminuiu devido à pandemia da Covid-19, gerando o aumento das dores causadas pela neuropatia periférica e um incremento da massa corporal. Desse modo, após assessoramento e discussão promovidos pela preceptora, foi elaborado um plano de intervenção para prevenção e promoção à saúde, expondo a importância de uma melhora alimentícia para regulação do peso corporal, além da relevância da prática de exercícios físicos para atenuação da algia, ocasionada pela neuropatia. Ademais, foi desenvolvido um cartaz informativo contendo orientações sobre alimentação saudável, assim como vídeos com os acadêmicos exemplificando alguns exercícios físicos, os quais foram apresentados à paciente. Destaca-se que foi promovida uma explicação, de forma lúdica, para conscientizar que a prática de exercícios físicos auxilia no controle de suas patologias.

Reflexão sobre a experiência

A teleconsulta apresentou-se como uma estratégia positiva para o cenário pandêmico para que os estudantes pudessem dar continuidade ao eixo prático previsto na grade curricular. Desse modo, o atendimento realizado com a paciente permitiu a aplicação prática de conteúdos vistos na teoria pelos alunos, conferindo um significado ao aprendizado adquirido durante o período. Essa metodologia garantiu que o estudante fosse capaz de ser o principal responsável pelo seu ensino, respaldado por situações motivadoras que auxiliam na construção de um raciocínio clínico, essencial para formação médica.

Conclusões ou recomendações

A promoção à saúde, através do atendimento remoto, garantiu que os estudantes tivessem uma vivência prática, minimizando os impactos causados na formação devido à pandemia. Além disso, diante do entendimento do cuidado integral ao paciente neuropático e objetivando melhora em sua qualidade de vida, possibilitou-se a compreensão da importância do papel do estudante na integração ensino-trabalho-cidadania.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE ALUNOS NOS GRUPOS TUTORIAIS E AS PERCEPÇÕES DE APRENDIZADO PELOS ESTUDANTES NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kathrein Barbosa Alves[1],Leonardo Carvalho Oliveira[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Ana Beatriz Moi Miotto[1],Letícia de Souza Castro Filice[1]

1 UFU

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os grupos tutoriais surgiram como ferramentas para se aplicar uma metodologia ativa de estudo, buscando uma educação centrada no estudante: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Assim, grupos de 6 a 10 alunos reúnem-se para debater situações problema gatilhos de assuntos, planejar e auxiliar a busca de conhecimento sempre sob orientação de um professor tutor. Aplicada de maneira adequada, essa técnica permite uma educação integral e ativa, de modo a contemplar habilidades como oratória e gestão coletiva, além das disciplinas e conteúdos trabalhados. Facilmente aplicáveis ao ambiente virtual, os grupos tutoriais foram adaptados ao ensino remoto, contudo, alguns grupos ultrapassam o limite de alunos, o que gera reclamações e desafios a sua aplicação satisfatória quando comparados a grupos dentro dos parâmetros.

Objetivos
Relatar e discutir as percepções de aprendizado e desenvolvimento de alunos de medicina durante a elaboração de grupos tutoriais remotos, mostrando as dificuldades crescentes de acordo com o maior número de integrantes.

Relato de experiência
A utilização do ensino remoto como alternativa ao ensino no curso de Medicina exigiu adaptações dos grupos tutoriais. As reuniões ocorrem em dois dias semanais, alternando entre abertura e fechamento de casos e horários de pró-estudo, na plataforma Microsoft Teams, coordenadas por um docente tutor. Devido ao aumento no número de vagas discente e a restrição no número de professores, houve restrição de grupos em alguns períodos com um aumento para até 18 discentes, criando ambiente de competição e de desgaste excessivo decorrente da necessidade de inserção de todos nas discussões de caso em comparação ao número ideal de alunos preconizado pelo método.

Reflexão sobre a experiência
O modelo de tutoria precisou de adaptações para se adequar à metodologia online, no entanto, percebe-se que as condições atuais para a discussão de caso entre os discentes gera angústia tanto nos professores quanto nos alunos, uma vez que o número de participantes em cada grupo tutorial excede o preconizado pela metodologia ABP, que contaria com a participação de um tutor e até 10 alunos. Nesse sentido, com a presença de 18 pessoas em cada grupo, os discentes possuem tempo reduzido para realizar sua contribuição durante as discussões, o que gera um ambiente competitivo e desgastante, uma vez que todos os participantes estudam para cooperar na construção do conhecimento coletivo, mas não tem espaço suficiente para que isso ocorra, dificultando inclusive a avaliação pelo tutor. Além disso, a fala prolongada de determinados indivíduos durante a atividade prejudica todo o grupo, já que o tempo reduzido transmite a ideia de discursos mais objetivos e reduzidos e, quando isso não acontece, outros estudantes perdem seu local de fala, ou até mesmo, ocorre a extensão do horário destinado ao grupo tutorial, o que afeta o tempo de intervalo entre as aulas destinado ao descanso dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é fato que o modelo ABP colabora com o aprimoramento e o desenvolvimento de inúmeras habilidades pelos alunos, sendo uma importante ferramenta de ensino. Contudo, deve-se observar o número de alunos presentes em cada grupo, visto que essa questão pode gerar ambiente pouco favorável à discussão, criando um espaço de rivalidades e atritos tanto para alunos quanto para tutores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BASES DE PUERICULTURA E OBSTETRÍCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Elidivane Martins de Freitas Soares[1],ítalo Magalhães de Araújo[1],Lara Mesquita Gomes[1],Alexssandra Maia Alves [1],Fabíola de Castro Rocha [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Autonomia Profissional. Aprendizado Online.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A autonomia estudantil é aspecto fundamental para o sucesso acadêmico na formação médica, sendo alvo frequente de novas propostas metodológicas de ensino. Nessa perspectiva, as metodologias ativas, de inspiração pedagógica construtivista, vêm ganhando espaço em currículos que visam democratizar a relação docente-discente em prol de uma concepção profissional cidadã dotada de protagonismo e responsabilidade. Associada a isso, tem-se a notoriedade da evolução tecnológica no provimento de ferramentas digitais acessíveis, as quais contribuem para a ampliação de oportunidades no processo de ensino-aprendizado. Sob essa ótica e considerando a premente necessidade de adaptações letivas devidas ao contexto pandêmico em curso, a abordagem de conteúdos básicos da graduação, como obstetrícia e puericultura, tende a ser facilitada pela adoção de estratégias virtuais que estimulem a construção do conhecimento pela independência estudantil.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria acadêmica de componente curricular relacionado a tópicos de obstetrícia e puericultura pelo uso de estratégias virtuais.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no primeiro semestre de 2021, como parte das atividades de monitoria do módulo de Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento, ministrado no terceiro período do curso de medicina de uma universidade particular em Fortaleza, Ceará. O referido módulo tem abordagem teórica de conteúdos de obstetrícia e puericultura do ciclo básico e se estrutura em atividades do método PBL (Problem-Based Learning), como sessões tutoriais de pequenos grupos de alunos com um tutor. Nesse contexto, a atuação da monitoria visa auxiliar o ensino e o aprendizado do componente curricular, a qual é composta por três alunos que já passaram pelo módulo e duas docentes orientadoras. Frente ao atual cenário de pandemia, foram implementadas três estratégias virtuais pelos monitores para permitir nivelamento entre os grupos de alunos e maior liberdade de tempo e autonomia discente: a) Disponibilização de vídeos seriados sobre os principais objetivos de aprendizado, como Mudanças fisiológicas da gravidez, Complicações comuns no ciclo gravídico-puerperal, Fases do trabalho de parto, Abordagem geral do recém-nascido normal e Características do desenvolvimento infanto-juvenil; b) Aplicação no "Google forms" de oito listas de exercícios simulados, com casos clínicos e questões autorais ou adaptadas de processos seletivos, revisadas pelas orientadoras e c) Criação de página na web para hospedagem gratuita dos vídeos e dos simulados. Ademais, os monitores gerenciaram um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas com os alunos, mediando a comunicação de dúvidas que precisassem ser, porventura, repassadas aos professores.

Reflexão sobre a experiência
As iniciativas aplicadas surgiram dos próprios monitores, incitados pelas dificuldades com o conteúdo quando cursaram o módulo durante o período de pandemia em 2020. Assim, pode-se notar a atividade de monitoria como possível instrumento de aprimoramento educacional. Além disso, o uso de diferentes meios digitais de livre acesso corrobora para autonomia dos acadêmicos na construção singular do conhecimento, posto que permite liberdade de tempo e flexibilidade para seleção de conteúdo a ser estudado ou revisado.

Conclusões ou recomendações
A adoção de estratégias virtuais, amplamente acessíveis, fortalece o avanço da educação médica responsável por meio do estímulo ao protagonismo estudantil no processo contínuo de aprender, cuidar e produzir conhecimento frente à evolução tecnológica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Geanne Muniz Meira[1],Anna Luisa de Oliveira Melo[1],Carolina de Jesus Manoel Monteiro [1],João Victor Xavier Assunção[1],Maria Clara de Souza Couto[1],Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação em saúde; Formação acadêmica; Relações comunidade-instituição

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O trinômio universitário "ensino, pesquisa e extensão" é fundamental para a construção do conhecimento junto à comunidade, permitindo a consolidação da formação humanizada como ferramenta de transformação social. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Doenças Congênitas e Genéticas (LADOC) é de grande importância no percurso universitário, ao permitir o envolvimento no processo de construção curricular, pautado na educação participativa. Dessa forma, a fundação da LADOC contribuiu para a inserção dos estudantes em uma posição de protagonismo no contexto atual de pandemia pelo COVID-19, o qual tem exigido novas estratégias de prática dialógica e de ensino-aprendizagem na formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência dos membros da LADOC a respeito da criação da Liga, aprendizados e papel na formação médica.

Relato de experiência

A Triagem Neonatal, no contexto de saúde pública do Brasil, representa uma parcela importante dos impactos positivos decorrentes do diagnóstico e assistência precoce. Diante da necessidade de conhecer essa temática, devido à carência do ensino nessa área na graduação de medicina, a criação de uma liga acadêmica poderia proporcionar o acesso a essas informações e experiências. Desse modo, foi identificada na universidade a infraestrutura necessária para o projeto, com docentes especializados, ambulatórios de referência e o centro diagnóstico responsável pelos testes da Triagem Neonatal. Em conjunto, foi elaborado o planejamento de funcionamento da Liga, pautado no diálogo e participação dos estudantes envolvidos. Durante esse processo, foi elaborada a proposta, definindo o número de vagas, os temas das aulas e o formato dos encontros, além das ações de extensão, como: criação de eventos para a população externa e acadêmicos, cursos para profissionais da saúde, produção científica, conteúdo em mídias sociais e visitas observacionais em ambulatórios, de acordo com os protocolos de biossegurança. Diante do contexto atual de pandemia, adaptações foram fundamentais, como a realização de encontros online e produção de material remotamente, promovendo a ampliação do pensamento crítico e a manutenção do envolvimento da universidade nas demandas da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

O processo de criação e implantação de uma Liga é marcado pelo compartilhamento de conhecimentos, no qual o trabalho em equipe é fundamental, culminando no desenvolvimento de habilidades de gestão, comunicação e capacidade de decisão. Nesse sentido, o formato das aulas engloba exposições, discussões de artigos e casos clínicos, com questionários em forma de pré-teste aos alunos após cada encontro para que eles possam aprender de forma ativa, promovendo um aprendizado participativo e humanizado. O ensino, quando é compartilhado por alunos que possuem um interesse em comum, difere da obrigatoriedade e permite que o estudante tenha maior liberdade para moldar o seu percurso curricular, auxiliando em suas escolhas profissionais e construção da educação de forma emancipatória.

Conclusões ou recomendações

A criação de uma Liga Acadêmica é desafiadora, envolvendo questões burocráticas, interpessoais e habilidades comunicativas e organizacionais. Apesar disso é capaz de agregar conhecimentos necessários para a formação médica e curricular dos estudantes, como aprendizados em fisiopatologia, diagnóstico, epidemiologia, tratamentos e acompanhamento dos pacientes com doenças congênitas, além de envolver e informar a comunidade, impactando na formação multidisciplinar e humanizada dos profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO DA CORRETA PRESCRIÇÃO MÉDICA ENTRE OS ESTUDANTES DO QUARTO ANO DE MEDICINA.

Ellen ágatta Marinho Silva[1],Julio Araújo Rendeiro[1],Ana Karoline Brito de Oliveira[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: farmacologia, prescrição médica, automedicação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a prescrição irracional é uma doença difícil de tratar. Entretanto, a sua prevenção é possível. A utilização de termos errôneos em receituários médicos como "uso por tempo indeterminado" é comum e corriqueira. Os conselhos médico e farmacêutico, assim como o Ministério da Saúde, determinam legislações que regulamentam a correta prescrição tanto para medicamentos de venda livre, como medicamentos controlados, pertencentes à portaria 344, e antineoplásicos, pertencentes à portaria 420. As resoluções são diretas e enfatizam que toda prescrição deve conter informações básicas como a quantidade determinada, via de administração, duração do tratamento, entre outros. Porém, não faz parte da ementa da disciplina farmacologia no eixo morfofuncional o acesso ao conhecimento sobre a correta elaboração da prescrição médica. Com pandemia, o acesso a telemedicina e a prescrição de receitas on-line tornou-se comum, tornando-se de grande importância o conhecimento médico sobre orientações no verso da receita e a correta elaboração do receituário para que o mesmo não induza à automedicação.

Objetivos

Avaliar os conhecimentos básicos sobre prescrição médica, conhecer a regulamentação e aplicar o conhecimento através de situações-problema.

Relato de experiência

A grade curricular do curso de medicina faz com que o aluno esteja em contato com o paciente desde o primeiro semestre através de visitas às unidades básicas de saúde, hospitais e demais centros especializados. Porém, ao serem avaliados os conhecimentos dos alunos do quarto ano, observou-se que parte da prática relacionada à prescrição observada no decorrer do curso não se enquadrava em todos os termos precedidos por resoluções. Os principais erros observados foram em relação a duração da receita, utilização do termo "uso contínuo" ou "uso por tempo indeterminado" em medicações para o tratamento de doenças crônicas; falta de orientações no verso da receita em relação à forma de administração, cuidados com interações medicamentosas, conservação e interações fármaco-nutrientes. Desta forma, a correta elaboração de receituário médico foi proposta como atividade formativa na disciplina de farmacologia, no eixo morfofuncional. Os alunos receberam aula expositiva sobre regulamentação e realizaram o estudo prévio antes dos encontros. Para cada problematização, através de caso clínico, proposta, era realizado o receituário para o paciente em específico.

Reflexão sobre a experiência

A farmacologia é uma disciplina teórica de extrema necessidade prática. Além dos ensinos sobre farmacodinâmica, farmacocinética e posologia das classes, é necessário contextualizar o aluno em como aplicar esse conhecimento. A utilização da prescrição a cada encontro é uma atividade assertiva que auxilia na execução do correto desde o início. Esta pequena mudança na forma de conduzir a farmacologia no curso de medicina proporciona aumento da adesão do paciente ao tratamento, diminuição de interações medicamentosas e fármaco-nutrientes e, redução da indução à automedicação.

Conclusões ou recomendações

É fundamental no processo ensino-aprendizagem aparar arestas ementares. Ações mínimas, como elaboração de receituário, têm consequências máximas, como a adesão correta do paciente ao tratamento. Casos clínicos sobre asma e antibióticos foram os que demonstraram maior necessidade de orientações no verso da receita e conhecimento sobre possíveis interações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA ÀS NECESSIDADES CURRICULARES EVIDENCIADAS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Luiz Canário de Santana[1],José Guilherme Reis de Oliveira[1],Ian Rodrigues Mascarenhas Macedo[1],Vitória Maciel Almeida[1],Victoria Queiroz Melo [2],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [3]

1 EBMSP
2 FTC
3 UFBA

Palavras-chave: Educação Médica; Adaptação; Pandemias; Metodologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Transformações na educação médica são imperativas para acompanhamento de novas tendências e mudanças sociais, a partir de alterações no método ensino-aprendizagem. Diante do contexto pandêmico e a consequente necessidade de transição das atividades presenciais para virtuais, coube aos estudantes e docentes se reinventarem para incrementar seus estudos. Nesse sentido, esse cenário exigiu um remodelamento organizacional mediante elaboração e operação de novas metodologias, elaboradas através de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, fomentando transformações educacionais.

Objetivos
Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica de Urologia em sua releitura curricular durante a pandemia.

Relato de experiência
Com a pandemia do novo Coronavírus, foi necessário desenvolver métodos que mantivessem o interesse dos alunos nas aulas e os preparassem para os novos desafios que o ambiente virtual impôs. Assim, a liga adaptou suas reuniões temáticas semanais para o formato virtual, através da plataforma Zoom e utilizou enquetes ao longo das aulas, a fim de manter a atenção dos alunos, proporcionando um processo de aprendizagem ativo. Ademais, também foram explorados temas referentes à Urologia Generalista em detrimento de conhecimentos subespecializados, como forma de aproximar os acadêmicos das patologias urológicas mais prevalentes na população brasileira, sendo incorporada uma nova forma de sessão: aulas com casos clínicos, o que aumentou o contato com o contexto médico e contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos ligantes. Além disso, foram organizadas capacitações mensais que simulavam atendimentos médicos entre os estudantes, como forma de preparar os acadêmicos para a telemedicina, uma realidade em tempos pandêmicos. Por fim, através de uma parceria com o Hospital Cardiopulmonar, os ligantes participaram mensalmente de Fóruns de Especialidades, que reuniam discussões interdisciplinares acerca de uma determinada patologia com o objetivo de proporcionar um atendimento integral aos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa promovida pelas novas estratégias da liga permitiu uma integração do ensino de maneira teórico-prática, imprescindível para obter uma boa interação e atenção dos alunos. Como ponto positivo, enfatiza-se o incremento de discussões interdisciplinares, focando no raciocínio clínico com evidências científicas, sendo muito relevante em um período em que estágios hospitalares estão limitados. Ademais, cabe ressaltar o caráter inovador das capacitações de atendimento em telemedicina, como alicerce para compreensão da realidade cotidiana com as principais demandas do SUS elencadas pelos médicos e como forma de preparar os acadêmicos para a realidade de teleatendimentos, valorizando a educação problematizadora, preconizada por Paulo Freire, ao considerar as mazelas que afligem às comunidades carentes. Além disso, houve um destaque para a atenção primária, recortando as subespecialidades urológicas, dando ênfase para urologia generalista, com o intuito de ampliar a atenção dos alunos no ensino à distância e de promover uma releitura curricular capaz de privilegiar a promoção e prevenção no cuidado ao paciente.

Conclusões ou recomendações
As adaptações realizadas dentro do contexto de pandemia foram importantes para aprofundar o conhecimento e refletir criticamente acerca da importância da educação problematizadora. A metodologia ativa, interdisciplinar e a ênfase na atenção primária colaboram para uma formação acadêmica transformadora e a prática médica no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO DAS TEMÁTICAS CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM DISCIPLINA ELETIVA INTERDISCIPLINAR

Olgata M R G da Silva[1],Mariana de Abreu[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Michel Stockler[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: currículo, avaliação do estudante, integração curricular, gamificação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A compreensão das bases teóricas de currículo e da avaliação é essencial para os atuais discentes e também para futuros educadores de modo que possam entender a complexidade do currículo vivenciado, as avaliações aos quais são submetidos, e participar ativamente da construção e melhoria de seu ensino e de seus pares.A avaliação é parte integrante do currículo, porém, usualmente, dada a extensão e complexidade, estas duas temáticas são apresentadas e ensinadas separadamente. Esta divisão tem propósito didático, mas acaba por gerar uma separação das temáticas no entendimento do aluno, mesmo com tentativas de integração. Formam-se, portanto, futuros educadores que não concebem a avaliação como intrínseca ao currículo, subutilizando-a enquanto recurso pedagógico.

Objetivos
Relatar uma experiência de ensino integrado das temáticas Currículo e Avaliação no contexto de uma disciplina eletiva interdisciplinar majoritariamente construída e ministrada por graduandos do curso de medicina.

Relato de experiência
A referida disciplina foi oferecida no primeiro semestre de 2021, remotamente, contando com alunos dos cursos de medicina, fonoaudiologia, enfermagem, nutrição e farmácia, pautando-se em uma abordagem interdisciplinar. As atividades síncronas aconteciam quinzenalmente e eram precedidas de estudos dirigidos, que forneciam aporte teórico prévio, em uma metodologia de sala de aula invertida. O tema currículo e avaliação foi abordado em um bloco de 4 oficinas: 1 - Escape room "Mistério do Planeta" - alunos, divididos em 2 grupos, jogavam um escape room na plataforma Genial.ly. Deveriam aplicar os conceitos básicos apresentados no estudo dirigido e confrontar com situações problemas análogas a situações reais. 2 - Padlet: discussão com toda a turma envolvendo as temáticas de ensino baseado em competências, currículo oculto, Seis perguntas da avaliação, experiência dos alunos com boas ou más avaliações, integrando teorias do Consenso de Ottawa e Pirâmide de Miller. 3 - Miro: alunos colocados na posição de "Comissão de Avaliação", divididos em 2 grupos receberam currículos "doentes", identificaram a doença e depois propuseram sistemas de avaliação . 4 - Miro: Criando a coreografia - estruturar o ensino de uma disciplina interdisciplinar, incluindo métodos avaliativos - alunos propuseram previamente as habilidades, atitudes e conhecimentos necessárias ao trabalho interdisciplinar e tinham que organizá-los para ensinar essa competência aos alunos, o que envolvia propor avaliações. O método avaliativo da disciplina consistia em: autoavaliação quinzenal, questão aberta estruturada e nota de participação.

Reflexão sobre a experiência
O uso de recursos interativos, metodologia de oficina e fornecimento de material prévio teve boa aceitação e engajamento por parte dos alunos..A realização de oficinas que confrontaram alunos com desafios foi essencial para maior fixação do conteúdo, gerando mais engajamento e construção coletiva do conhecimento Os alunos saíram ao final do módulo dominando os principais conceitos considerados pertinentes à compreensão da temática. Compreenderam aprofundadamente a relação intrínseca sobre os temas, o que foi demonstrado principalmente nas avaliações dissertativas.

Conclusões ou recomendações
Recomendamos a integração das temáticas Currículo e Educação para fins pedagógicos, dado o bom aproveitamento dos alunos. Ressaltamos a importância do uso de plataformas interativas para melhor fixação de conteúdos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DE DISCENTES NA DISCIPLINA DA LIBRAS NO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS EM TEMPOS DA COVID-19

Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Stefane Oliveira Batista [1],Sandy Turibio Negre [1],Lucas de Lima Ribeiro[1],Anderson Carvalho da Silva[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Educação médica; Adaptação; Pandemia; Libras; Acadêmicos

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Considera-se surdo, aquela pessoa que tem perda total da sua capacidade auditiva, necessitando de outras formas de comunicação diferentes do oralismo. Dessa forma, a Língua Brasileira de Sinais surge como uma linguagem gestual-visual em que se utiliza cinco parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão corporal e facial. Assim, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, sendo um importante recurso de inclusão social. Logo, essa forma de conversação é relevante para formação de profissionais competentes, sendo ofertado aos estudantes do curso de medicina de uma faculdade de medicina no Tocantins, como uma disciplina eletiva, que em 2020 necessitou de adaptações devido à pandemia causada pela COVID-19, sendo agora realizada em regime especial de aprendizagem remota.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina da disciplina de Libras, no ano de 2020, de uma Instituição de Ensino Superior do Tocantins (IES) frente à Covid-19.

Relato de experiência

A forma de ensino-aprendizagem de Libras passou por mudanças no contexto pandêmico, com o intuito de minimizar o déficit ocasionado pela ausência das aulas presenciais. Dessa forma, para a continuidade de um ensino de Libras de qualidade foram feitos empenhos para manter a participação dos alunos mesmo que remotamente nas atividades teórico-prática da disciplina. Para fixar os conteúdos abordados utilizou-se: sinalização de histórias, piadas, vídeos que os próprios alunos fizeram, bem com bingo para aprender numerais, simulações de como atender um paciente surdo, diálogos com sinais básicos da medicina, cumprimentos. Outrossim, as formas de avaliação ocorreram pela participação das atividades, vídeos e ao final do semestre pelo portfólio que registrava o conteúdo aprendido por todo o semestre. Tais formas de fixação proposta aos acadêmicos agregaram conhecimento e experiência com a língua, sem prejuízo da falta das práticas presenciais, de maneira a estimular o conhecimento e perspectiva frente a uma nova língua, com o objetivo de trazer acessibilidade e inclusão na formação médica, característica essa, que se torna muito estimada no âmbito profissional.

Reflexão sobre a experiência

Pensando em reduzir os prejuízos e obstáculos causados no ensino pela pandemia, docentes e discentes precisaram trabalhar em conjunto, a fim de se adequarem ao novo processo de ensino-aprendizagem, para os alunos envolvia inclusive manter as câmeras abertas para que o docente pudesse conferir se estavam sinalizando corretamente. As aulas de Libras ao passarem por tais adaptações promoveu no aluno o protagonismo na sala virtual rumo a sua caminhada profissional.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é indubitável que aprender Libras é extremamente importante tanto no contexto social, como no contexto da formação de acadêmicos de medicina. Mesmo com a modificação nas relações de ensino e aprendizagem frente à Covid-19, foi possível proporcionar as mesmas competências que no presencial. Tal fato, tornou evidente que a capacidade de adaptação é uma habilidade importante a ser adquirida durante o curso de medicina, e que a utilização de tecnologias é uma técnica que veio pra ficar e traz muitos benefícios para os acadêmicos. Por fim, com a associação da utilização de estratégias efetivas pelo professor e a participação dos discentes, o ensino da Libras durante a pandemia não sofreu déficits e demonstrou que o ensino-aprendizagem é flexível e está sujeito a adaptações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ON-LINE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA NA VALIDAÇÃO DOCUMENTACIONAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pedro Augusto Izidoro Pereira[1],Alba Regina de Abreu Lima[2]

1 UNIVERSIDADE BRASIL
2 UNIVERSIDADE BRASIL/FAMERP

Palavras-chave: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL; EDUCAÇÃO MÉDICA; INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SÃO COMPONENTES IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO E FAZEM PARTE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA SEGUINDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. ELAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O ENRIQUECIMENTO CIENTÍFICO-CULTURAL DOS DISCENTES, INTERAÇÃO ACADÊMICA, CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO, ALÉM DE PONTUAREM EM CONCURSOS DE RESIDÊNCIA MÉDICA. A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM 2020 IMPACTOU GRANDEMENTE AS RELAÇÕES E ATIVIDADES COMO UM TODO, E, CONSEQUENTEMENTE, A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR PLATAFORMAS DIGITAIS FOI GRANDEMENTE UTILIZADA PARA CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E AFINS, MOSTRANDO A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A CONTINUIDADE DA INFORMAÇÃO E DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO ATUAL. A CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES EXIGIDA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DE SÃO PAULO É DILUÍDA AO LONGO DOS QUATRO PRIMEIROS ANOS; ASSIM, PARA O ALUNO SER APROVADO, É NECESSÁRIO CUMPRIR UMA DETERMINADA QUANTIDADE DE HORAS POR SEMESTRE DESDE O SEU INGRESSO NO CURSO. COMO A CONFERÊNCIA DOS CERTIFICADOS/DECLARAÇÕES SEMPRE FOI REALIZADA PRESENCIALMENTE NO CAMPUS, A MIGRAÇÃO PARA AS ATIVIDADES REMOTAS CULMINOU NA NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE UM FORMATO ELETRÔNICO DE CONFERIÇÃO DESSA DOCUMENTAÇÃO.

Objetivos
ESSE TRABALHO TEVE POR OBJETIVO RELATAR A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE DOCENTES E MONITORES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESSA UNIVERSIDADE COM A CRIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL COMO NOVA METODOLOGIA DE VALIDAÇÃO DOCUMENTAL.

Relato de experiência
ATRAVÉS DE UM SOFTWARE ONLINE E GRATUITO QUE PERMITE COLETAR INFORMAÇÕES EM GERAL, CRIOU-SE UM FORMULÁRIO PARA RECEBIMENTO DOS CERTIFICADOS E/OU REGISTROS DIGITALIZADOS DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES. DIVIDIU-SE O MESMO EM QUATRO BLOCOS DE INFORMAÇÕES: 1) ORIENTAÇÕES GERAIS E NORMAS DE PREENCHIMENTO; 2) TERMO DE CIÊNCIA E DA VERACIDADE DOCUMENTAL COM OPÇÃO "CONCORDO" E "NÃO CONCORDO"; 3) INFORMAÇÕES PESSOAIS, COMO NOME COMPLETO, E-MAIL, REGISTRO ACADÊMICO (RA) E SUBMÓDULO(S) MATRICULADO(S); E 4) ENVIO DE DOCUMENTOS (NESSA PARTE, A ANEXAÇÃO É SUBDIVIDIDA POR TIPO DE ATIVIDADE EXTRACURRICULAR, CONFORME REGIMENTO INTERNO DA UNIVERSIDADE). DEPOIS DE PREENCHIDO E ENCAMINHADO DENTRO DE UM PRAZO PRÉ-DETERMINADO, O MONITOR E EQUIPE DOCENTE ACESSAM OS REGISTROS, VERIFICANDO A AUTENTICIDADE DOS MESMOS, BEM COMO O TOTAL DE HORAS VÁLIDAS. FEITO ISSO, O DISCENTE É INFORMADO DO RECEBIMENTO DOS DOCUMENTOS E O TOTAL DE HORAS EXTRACURRICULARES QUE O MESMO TEM ACUMULADO ATÉ O MOMENTO NO CURSO.

Reflexão sobre a experiência
NO PRIMEIRO MOMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO (1° SEMESTRE DE 2020), HOUVE CERTA RESISTÊNCIA POR PARTE DOS ALUNOS DEVIDO À PRATICIDADE DA COMPROVAÇÃO DOCUMENTAL PRESENCIAL, E TAMBÉM PELAS DIFICULDADES APRESENTADAS POR ALGUNS DELES NO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS. POR OUTRO LADO, HOUVE UM INTENSO TRABALHO DOS DOCENTES E MONITORES DO MÓDULO EM CAPACITAR A COMUNIDADE DISCENTE, ATRAVÉS DE REUNIÕES ONLINE, VÍDEOS EXPLICATIVOS, PLANTÕES DE DÚVIDAS, DENTRE OUTROS. DESSE MODO, COM O PASSAR DO TEMPO, HOUVE MAIOR COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO DA MUDANÇA POR PARTE DOS ESTUDANTES.

Conclusões ou recomendações
MEDIANTE O EXPOSTO, APÓS UM ANO EM EXECUÇÃO, VÊ-SE QUE AS NOVAS MEDIDAS TROUXERAM MELHORIAS NO QUE TANGE AO REGISTRO DA VIDA ACADÊMICA ALÉM SALA DE AULA DOS DISCENTES, PRATICIDADE E RAPIDEZ NO ACESSO AOS ARQUIVOS DE CADA UM E UMA REDUÇÃO IMPORTANTE NO ESTOQUE FÍSICO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE E NO USO E VOLUME DE PAPEL, QUE FORAM SUBSTITUÍDOS PELO ARQUIVAMENTO DIGITAL.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A REESTRUTURAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA DE FISIOLOGIA SOBRE GRUPOS SANGUÍNEOS NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabriela Barreto Espinheira[1],Bruna Guimarães Muniz[1],Gabriel Freire Carvalho[1],Rogério Grimaldi [1],Juliana Sacramento Mota de Souza[1],Iura Gonzalez Nogueira Alves [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Ensino online. Aprendizagem prática. Simulador interativo.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em virtude do contexto pandêmico vivido, que impôs a substituição do ensino presencial pela educação digital, foi primordial a reestruturação de atividades práticas que integravam a grade curricular, a fim de evitar o prejuízo do entendimento e aprendizado dos discentes. Isto posto, a monitoria de Fisiologia e Biologia Molecular e Celular propôs uma reformulação da dinâmica prática de fisiologia sobre o sistema de grupos sanguíneos ABO, proporcionando, por meio do uso de recursos interativos, um aprendizado atrativo e eficiente no cenário telepresencial.

Objetivos

Relatar a reestruturação da atividade prática sobre o sistema ABO, no contexto de educação à distância, do componente de ensino Fisiologia.

Relato de experiência

Originalmente, a dinâmica de fisiologia sobre o sistema ABO era realizada em laboratório. Os monitores e docentes expunham a temática e seguiam com a atividade prática, que envolvia a realização da tipagem sanguínea, pelos discentes, utilizando suas próprias amostras de sangue. Essa estratégia de ensino era eficiente, visto que o experimento prático capturava mais a atenção dos alunos do que a apresentação do conteúdo em sala de aula, de forma passiva. Contudo, a pandemia impôs obstáculos no ensino presencial, tornando inviável a realização da atividade no laboratório. Desse modo, mostrou-se necessária uma adaptação ao ensino telepresencial, a fim de evitar que o aprendizado fosse prejudicado. A reestruturação da dinâmica envolveu a utilização do site "The Blood Typing Game", domínio do "Nobelprize.org". Este recurso é uma simulação virtual interativa da atividade prática antes realizada presencialmente. Inicialmente, há a coleta do sangue do paciente avatar que, em seguida, passa por uma tipagem sanguínea. Essa etapa conta com a colaboração dos discentes, que fazem a adição da amostra de sangue coletada anteriormente em tubos de ensaio contendo soros anti-A, anti-B e anti-Rh, e identificam a presença ou não do processo de aglutinação. Posteriormente, é demonstrado o procedimento de transfusão sanguínea, e os alunos devem escolher as bolsas de sangue que se adequem ao tipo sanguíneo identificado, avaliando as possíveis situações de incompatibilidade. Essa simulação não só estimula um raciocínio lógico acerca das combinações adequadas, já que os monitores estimulam a participação por meio do áudio e do chat, como também captura a atenção dos alunos, de maneira lúdica e eficaz, devido a, por exemplo, a probabilidade de uma resposta sonora negativa por parte do avatar em caso de escolha incorreta do tipo sanguíneo a ser transfundido. Perante o exposto, é essencial destacar que o recurso digital utilizado é gratuito, de fácil acesso, e está disponível, sem necessidade de cadastro, permitindo que os discentes o revisitem após a aula e utilizem como método ativo de estudo.

Reflexão sobre a experiência

A reestruturação da dinâmica de sistema ABO, a partir da metodologia lúdica, obteve uma significativa participação dos alunos e grande quantidade de feedbacks positivos, podendo ser considerada, assim, um mecanismo facilitador na retenção do conteúdo. Ademais, devido à facilidade de acessar e manusear o recurso, também foi considerado, pelos monitores e docentes, uma ferramenta conveniente e benéfica para o aprendizado telepresencial.

Conclusões ou recomendações

Em suma, constata-se que a estratégia adotada para reestruturar e adaptar a atividade prática de fisiologia, aparentemente, se mostrou eficiente, tornando-se uma alternativa viável caso a realização da dinâmica de forma presencial seja inconcebível.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INFLUÊNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DURANTE ENSINO REMOTO

Fernanda Cruz Carvalho[1],Mariana Moscon Gomes[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Medicina Baseada Em Evidências; COVID-19; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia que teve início em 2019 implementou uma nova nova forma de ensino aprendizagem que tem sido um desafio para os alunos da área de saúde. As restrições que vieram com a necessidade de isolamento social fizeram professores e alunos procurarem formas de estar perto da prática vivenciada no dia a dia para que o ensino não ficasse deficitário. Somando a essa tentativa de proximidade, cita-se as aulas de medicina baseada em evidências que através da pesquisa trouxe contato, ainda que indireto, ao dia a dia médico.

Objetivos
Relatar sobre a contribuição das aulas de medicina baseada em evidências na formação dos acadêmicos de medicina em meio a um cenário de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
As aulas aconteceram no primeiro semestre de 2021 em um módulo curricular, objetivando desenvolver a habilidade do discente de analisar criticamente casos clínicos e, com isso, propiciar também o contato com o conteúdo trazido através de artigos científicos sobre promoção em saúde coletiva e processos assistenciais dentro do eixo da medicina de família e comunidade. As aulas ministradas ocorreram utilizando-se de casos clínicos e seus respectivos desfechos do ponto de vista da literatura convencional comparados com informações colhidas de periódicos, artigos científicos e prontuários. Consoante a isso os estudantes conseguiram identificar os problemas relevantes do paciente, formular questões, avaliar a qualidade das informações pesquisadas juntamente com a força da evidência e aplicar as conclusões dessa análise à melhoria dos cuidados prestados aos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Esta dinâmica estimulou o pensamento crítico mostrando a importância da metodologia epidemiológica e estatística e aproximou os alunos da evidência prática impedida pela a situação da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Ademais, ressalta-se que os resultados obtidos após as aulas de medicina baseada em evidência estimularam, ainda que de forma retoma, a auto-aprendizagem e para a formação de profissionais capacitados á eleger apropriadamente a fonte do conhecimento e de avaliar criteriosamente como se utilizar da informação na prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS ENFRENTADOS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Gabrielly Area Gonçalves [1],Antonio Gleysson Vieira Abreu Menezes[1],Bruna Caroline Ribeiro Beltrão[1],Davi de Aguiar Portela [1],Alba Angélica Nunes Mouta [2],Augusto César Beltrão da Silva [1]

1 IESVAP
2 UFDPAR

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Metodologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A monitoria é um meio pelo qual o acadêmico é promovido como um intermediador do conhecimento para os seus colegas que estão em semestres mais breves. Logo, é de total responsabilidade do aluno a maneira como ocorre a condução do compartilhamento do ensino, sendo utilizadas buscas ativas, reflexivas, críticas e diversificadas para a transmissão com êxito do conteúdo. Além disso, há também a criação de vínculos pessoais que auxiliam nesse processo, o qual é utilizada como uma maneira de facilitar o compartilhamento de informações. No entanto, essas atividades acadêmicas tiveram que se readequar ao atual contexto pandêmico vivido mundialmente. Com isso, foi necessário a adaptação de novas estratégias utilizando metodologias ativas que fixam o conhecimento de uma maneira mais didática, transformando a monitoria em um ambiente de aprendizagem que se diferencia do método tradicional, mesmo durante a pandemia.

Objetivos
Relatar a vivência dos discentes monitores do curso de Medicina na disciplina de Habilidades Médicas I, referente ao semestre letivo de 2021.1, frente a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
A insegurança trazida pela pandemia da COVID-19 trouxe para o contexto educacional a necessidade de adaptação às atividades num cenário de afastamento social. No início do semestre letivo de 2021.1 realizaram-se várias reuniões entre o grupo de monitores e de professores da disciplina de Habilidades Médicas 1 com o intuito de adaptar o plano de ensino ao meio virtual sem prejudicar o aprendizado. No plano de ensino, foi proposto encontros de revisões em ambientes virtuais pelo aplicativo Zoom®, simulados por meio do Socrative®, além de questionários rápidos e dinâmicos antes de aulas práticas com temas específicos via aplicativo Kahoot®. Para sedimentar o conteúdo, os monitores prepararam previamente estudos dirigidos de todas as temáticas abordadas pelo professor que foram liberados toda semana após as aulas e artigos científicos via e-mail. Apresentações de seminários, e a proposta de construir um dicionário de termos populares foram ferramentas utilizadas para avaliação, de forma que, para melhor auxiliar os alunos, os monitores foram divididos em duplas que se responsabilizaram por grupos de alunos. Com o passar do semestre, observou-se um aumento da demanda de dúvidas dos discentes pelo aplicativo WhatsApp® e a divisão dos monitores por grupos foi de grande valia para sanar tais dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
Para os monitores, a experiência de auxiliar o professor de uma disciplina tão prática quanto Habilidades Médicas 1 num cenário de distanciamento social foi um grande desafio, mas que trouxe a oportunidade de visualizar novos métodos de ensino e aprendizagem viáveis para esse contexto. Ao aplicar o plano de ensino com as modificações, os monitores puderam se adaptar e verificar o que melhor se adequava às necessidades do professor, dos alunos e deles próprios, fortalecendo a experiência e o preparo para monitorias futuras, sendo elas na situação de pandemia ou fora dela.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se assim que o plano de ensino de monitoria modificado para atender as necessidades de afastamento social possibilitou aos monitores uma nova vivência acadêmica e oportunidade para aquisição de competências para melhor viabilizar o aprendizado em saúde, mesmo num contexto de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ADAPTAÇÃO DE UM COMPONENTE CURRICULAR DE EXTENSÃO PARA A MODALIDADE REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura de Oliveira Cruz Lazaro[1],Alita Rodrigues Borges [1],Gustavo Ruiz Chiesa[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Mídias sociais, saúde, tabagismo, alimentação, medicamentos.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A resolução nº7/2018, do Ministério da Educação, incluiu a Extensão como parte obrigatória à graduação. Foi criado o componente curricular Seminários Integrativos, para que os alunos tivessem a oportunidade de produzir atividades de extensão universitária e integrar conhecimentos teóricos e práticos. Devido à pandemia do Sars-Cov-2, os alunos encontram-se impossibilitados de realizar projetos de forma presencial, tendo que adaptar para o Ensino Remoto Emergencial.

Objetivos
Descrever como um grupo de estudantes de medicina criou um projeto de extensão no Instagram e atingiu tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade civil.

Relato de experiência
Impedidos de realizar o projeto de forma presencial, um grupo de alunos de Seminários Integrativos, no semestre letivo 2020/2, optou por criar um perfil na rede social Instagram para divulgar o projeto. O grupo decidiu estudar a influência da mídia na saúde, mais especificamente, sobre o tabagismo, a alimentação e o uso de medicamentos. A mídia e os meios de comunicação possuem grande influência sobre as pessoas e seus hábitos. Assim, com base em artigos, pesquisas e leis, foram criadas nove postagens para a conta @midiaemed, três para cada subtema estudado. Sobre o tabagismo, foi abordada as novas legislações, a ascensão do cigarro na juventude e a relação entre o tabagismo e o trânsito. Para o tema alimentação, os posts foram sobre dietas milagrosas, hábitos alimentares infantis e as redes de fast food. Vitaminas, antibióticos e medicamentos para resfriados foram os pontos citados nas postagens sobre o consumo de medicamentos. As publicações contavam com textos explicativos e imagens ilustrativas, de forma a promover, de maneira abrangente e acessível, uma melhor compreensão sobre a influência da mídia nos aspectos da saúde. As informações contidas nos posts podem ser conferidas nas bibliografias e acessadas a qualquer momento, pois a página continua presente na rede social. O público-alvo eram estudantes e a população das cidades dos campi da universidade na qual o projeto foi desenvolvido. Com as métricas e insights disponibilizados pela plataforma, foi possível coletar dados mais específicos sobre quais grupos foram alcançados, o que demonstrou que o projeto obteve sucesso. Após quatro meses do início do projeto e dois meses da finalização das postagens, a página conta com mais de 100 seguidores, alcançando três estados das regiões sul e sudeste do Brasil, com público composto majoritariamente por mulheres e pessoas entre 18 e 24 anos.

Reflexão sobre a experiência
A fim de disseminar informações sobre como a mídia influencia na saúde da população, o projeto aborda mais especificamente o tabagismo, alimentação e indução ao uso de medicamentos. Apesar de o distanciamento social dificultar a estimativa de alcance do projeto, percebeu-se que há assuntos que parecem instigar mais interesse dos leitores da página, estando em primeiro lugar o uso indevido e indução ao uso de medicamentos, em segundo lugar o tabagismo e em terceiro lugar a alimentação.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão foi adaptado para o modelo remoto, de forma a conseguir alcançar o público fora e dentro do meio acadêmico. Garantindo, assim, que mesmo durante o período de distanciamento social causado pela COVID-19 houvesse informações provenientes de meios confiáveis e baseadas em estudos científicos. Para os desenvolvedores do projeto, além de permitir um contato (mesmo que virtual) com a comunidade, promoveu-se maior conhecimento acerca da influência midiática com a saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES PRÁTICAS SEGURAS NO ENSINO MÉDICO: É POSSÍVEL?

Elizabete Santos Melo[1],Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro[1],Fabrício Sidnei da Silva[1],Paula Vercelli Zanoveli Pedreiro [1],Leonardo Faidiga[1],Janine Hatsumi Miyamoto [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação médica; Propedêutica médica; Pandemia por Covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV 2 causou grande impacto em todos os setores mundiais, em especial no ensino, o qual vem sendo alvo de grandes mudanças na tentativa de minimizar o risco de contaminação entre os envolvidos. No entanto, concomitantemente a todas essas mudanças, surgiram diversas preocupações e discussões sobre os impactos decorrentes da pandemia na qualidade do ensino.

Objetivos

Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de docentes do curso de medicina de uma universidade do noroeste paulista no retorno às aulas práticas da disciplina de semiologia no contexto de pandemia.

Relato de experiência

A semiologia no curso de graduação das escolas médicas é a base para o aprendizado do exame clínico. A mesma é dividida em anamnese e exame físico e para ser aplicada com afinco, requer o desenvolvimento de técnicas propedêuticas, a fim de identificar os achados pertinentes e, para isso, os estudantes precisam desenvolver diversas habilidades técnicas. No entanto, ao se esbarrar com as medidas de isolamento e distanciamento social impostas pela nova realidade pandêmica, os docentes do curso de medicina foram obrigados a repensar sua prática diante das novas necessidades dos alunos. De modo a minimizar os possíveis riscos de contaminação, as aulas práticas foram realizadas no sistema de rodízio em quatro salas do laboratório de habilidades médicas, as quais foram organizadas com disposição de dez carteiras, com distanciamento de dois metros entre as mesmas, sendo essas submetidas a desinfecção ao término de cada rodízio. Em grupos de até dez alunos, os mesmos foram subdivididos em estações por especialidades médicas, e a depender da aula, foram utilizados manequins de média e alta fidelidade para o desenvolvimento das habilidades, sempre supervisionadas por dois docentes. Destaca-se que ao ter acesso ao campus, cada aluno passou pela verificação da temperatura, antissepsia das mãos, desinfecção dos calçados e checagem do uso correto da máscara, seguindo rigorosamente os protocolos de segurança. Ressalta-se ainda, que ao término dos rodízios não foi evidenciado entre os envolvidos nenhum caso de contaminação pelo SARS-CoV 2.

Reflexão sobre a experiência

O retorno dos alunos ao campus gerou muitas incertezas, tanto nos docentes quanto nos discentes, mas com a organização e aplicação das medidas adotadas, as aulas aconteceram e somaram na construção do aprendizado. Durante as aulas, os alunos manifestaram sentimentos de satisfação com as práticas, referindo que as mesmas aproximam o discente da realidade, o que permite assimilar melhor as informações adquiridas. As medidas de segurança adotadas para a realização destas aulas, culminaram na ausência de casos de infecção entre os envolvidos e a possibilidade de continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Conclusões ou recomendações

Desta forma, reiteramos a relevância do retorno das aulas práticas nos cursos da área da saúde, em especial na medicina, visto que as práticas semiológicas são a base da formação médica e faz-se necessário para o desenvolvimento do raciocínio clínico e processo de tomada de decisão. As aulas práticas contribuem significativamente para uma aprendizagem mais completa dos graduandos. Além disso, com tais medidas, fomentamos nos discentes a responsabilidade com relação a adoção e cumprimento de medidas preventivas da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA AOS NOVOS TEMPOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: educação médica; Pandemia COVID-19; Acesso à Tecnologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As atividades de monitoria são de extrema importância dentro processo de ensino-aprendizagem, já que garantem uma troca de experiência entre o professor e o aluno monitor, assim como os entre alunos. Com o início da pandemia, houve uma releitura das atividades propostas previamente no módulo de Atenção Integral à Saúde e, com isso, os monitores tiveram um papel fundamental dentro desse momento de adaptação, utilizando de diversas ferramentas para auxiliar na melhoria da construção do conhecimento.

Objetivos
Demonstrar como as novas ferramentas tecnológicas auxiliaram o processo de ensino dentro das atividades de monitoria, frente ao cenário de constantes mudanças da pandemia.

Relato de experiência
Desde o início da pandemia, as atividades acadêmicas precisaram se reformular para poder encaixar-se aos novos moldes de ensino e as condições epidemiológicas. Na monitoria de Atenção Integral à Saúde, os alunos do primeiro semestre do curso de medicina precisam participar de uma aula prática, na qual estes devem fazer o reconhecimento da área ao entorno da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual farão parte. Sabendo da importância desse reconhecimento para identificar as vulnerabilidades e potencialidades do território, os monitores utilizaram algumas estratégias tecnológicas, como um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite para fotografar a área adscrita da ESF, possibilitando uma visualização mais precisa da área. Além disso, foi realizada a produção de manuais que também auxiliaram no processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, nota-se que a utilização de ferramentas tecnológicas foi de extrema importância para dar continuidade às atividades acadêmicas do curso de medicina e da monitoria e puderam auxiliar os alunos na interpretação da área que deveriam estudar, mesmo que a visita presencial na ESF estivesse comprometida por conta da pandemia. Nesse caso, a utilização de ferramentas digitais como o serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite possibilitou aos alunos o reconhecimento do território, suas potencialidades e fragilidades e incentivou a busca autônoma a respeito do território, além de auxiliar os monitores na tarefa de repassar informações sobre o espaço. Ademais, a construção de manuais pela monitoria foi de grande relevância para que os alunos pudessem ter um guia das atividades e, assim, saber como proceder para a construção de cada tarefa.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a utilização de ferramentas digitais dentro do curso de medicina e dentro da monitoria é de grande relevância dentro do contexto pandêmico da COVID-19, uma vez que possibilita a continuidade das atividades acadêmicas com eficácia. Além de auxiliar os alunos nas diversas tarefas, sendo uma experiência que pode ser incluída de forma mais frequente nas dinâmicas realizadas pela monitoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA A UM NOVO CENÁRIO DE ESTUDO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laisa Pissinati Constancio[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Marcela Soares Storch[1],Mariana Moscon Gomes[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Adaptação; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O contexto educacional atual modificado pelas condições de restrições diante a pandemia é totalmente diferente de qualquer situação já vivenciada, tanto em relação a perspectivas futuras, quanto a ensino e aprendizagem. Foi estabelecida sobre os alunos de medicina a modalidade de ensino remoto, o qual resume-se em uma solução temporária para continuidade das atividades pedagógicas. Entretanto, a necessidade súbita de mudança tornou o processo de adequação ao ensino dificultado para muitos estudantes, os quais se viram obrigados a modificar métodos de estudo e aprendizagem e se readequar a realidade estabelecida.

Objetivos
Relatar a dinâmica vivenciada entre estudantes de medicina na adaptação do aprendizado diante a modalidade de ensino remoto em tempos de pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Os alunos de Medicina foram submetidos a mudanças no que tange a entrega de aulas, onde aquelas com cunho teórico foram dispostas em forma de vídeo aulas, tendo a aplicação de práticas com medidas de distanciamento e higienização básicas operadas essencialmente diante a pandemia de COVID-19. Foi necessária a adaptação de uma grande quantidade de alunos em relação a internet e meios de acesso, sendo preciso disponibilidade própria desses instrumentos, levando em consideração que muitos frequentavam bibliotecas e laboratórios de informática das universidades para contato com tecnologias online. Além disso, foi implantada a readaptação dos alunos em relação a disposição de carga horária, considerando que não precisariam sair de casa para realizar o curso. Nesse sentido, por terem que realizar todo o processo de aprendizado teórico em suas próprias casas, se viram muito mais tempo conectados à internet, sendo apresentados a uma intensa fonte de informação por um período de tempo muito maior.

Reflexão sobre a experiência
É indiscutível a dificuldade que o ensino remoto causou em diversos estudantes, tanto no meio financeiro, considerando a necessidade de adequação tecnológica, quando psicológico, já que muitos alunos se viram sob maior autocobrança diante o contexto da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Elucida-se que o ensino remoto trouxe diversas dificuldades para o estudante de medicina, incluindo a necessidade de gasto para recursos e readequação de métodos de estudo. É imprescindível nesse cenário que o aluno busque explorar novas estratégias, tornando-as apropriadas as suas próprias necessidades e evitando autocobranças.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO MÉDICO NO FORMATO TELEPRESENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Filipe Danilo Das Neves[1],Ana Gabriela Trento[1],Larissa Ramos Bertolini[1],Ana Carolina Trento[1],Renata Schaider[1],Marcella Ferreira Bento Maciel[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: ensino médico, pandemia, ensino-aprendizagem, COVID-19, medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, chamada de Sars-Cov-2. Essa cepa em questão, causadora da doença Covid-19 (coronavirus disease 2019), uma infecção respiratória aguda e potencialmente fatal. Diante disso, em 11 de Março de 2020 foi declarada a pandemia por Covid-19 pela OMS, mudando o cenário da educação médica mundialmente.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes de medicina em relação ao ensino e aprendizagem em tempo de pandemia Covid-19.

Relato de experiência

No dia 16 de março de 2020 os discentes foram comunicados oficialmente por meio dos canais de comunicação da universidade sobre o interrompimento das aulas presenciais. Diante desse exposto, a maioria dos discentes voltaram para as residências de seus pais, em cidades diferentes da qual o curso é ofertado. Acreditando que não duraria mais de duas semanas o enfrentamento da pandemia, devido tudo ser muito novo, muitos deixaram seus pertences em suas casas próximas à universidade, contratos de aluguéis firmados, e muitas incertezas rumo à casa dos pais. Durante duas semanas os discentes aguardaram a organização da universidade para a realização das aulas de maneira remota. Sendo assim, a universidade optou por realizar o ensino telepresencial, através de novas ferramentas disponibilizadas pela mesma, sendo uma delas, a oferta de chips telefônicos com internet gratuita para os estudantes e aparelhos de telefone com internet aos professores. A instituição ampliou o seu acervo bibliográfico digital, composto por diversas plataformas digitais de biblioteca on-line, como Biblioteca Virtual Pearson, E-volution e Minha Biblioteca, além de outras plataformas de suporte educacional, como BMJ, Clinical Key, Clinical Skills, Bates Visual Guide to Physical Examination e Complete Anatomy. Além disso, as aulas estão sendo ministradas e organizadas através dos aplicativos do Google, como classroom e meet. As avaliações foram aplicadas através dos formulários disponibilizados pelo Google, no formato pré e pós teste, com questões objetivas e dissertativas, apresentação de seminários e provas virtuais com consulta ao material de referência. Nesse contexto, vale ressaltar que a grade curricular foi alterada para que o andamento do curso não fosse prejudicado, sendo assim, foram adiantados os conteúdos teóricos e adiadas as atividades práticas, abrindo espaço para a reposição posteriormente.

Reflexão sobre a experiência

O cenário da pandemia fez com que todos tivessem que se adaptar a uma nova realidade. O encontro nas salas de aula e Unidades de Saúde deixou de ser uma opção diante da pandemia. Os alunos e professores tiveram que se adaptar a ensinar e a ser ensinado diante de uma tela de computador, além de lidarem com as instabilidades da internet e distrações advindas do lar.

Conclusões ou recomendações

Mesmo com a paralisação inicial da educação médica, a universidade buscou métodos de se adaptar a essa realidade virtual e dar continuidade ao ensino, permitindo o andamento do curso médico, sem posteriores atrasos na formação. Apesar de ser uma maneira segura de ensinar e ser ensinado, na segurança de seus lares, a experiência do ensino médico remoto fez com que perdêssemos a vivência prática dentro dos Hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MANUAL DE ANTICONCEPÇÃO: CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICO PARA ACADÊMICO

Fernanda Leon de Leon[1],Matheus Augusto Schulz[2],Celene Maria Longo da Silva[2]

1 UCPEL
2 UFPEL

Palavras-chave: Ginecologia, Educação Médica, Educação a Distância, Obstetrícia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A produção de material informativo é uma estratégia frequentemente adotada por ligas acadêmicas de medicina com o intuito de adentrar no eixo da extensão. Isso se dá porque a divulgação de conhecimentos na área da saúde permite a tomada de melhores condutas tanto por parte dos acadêmicos quanto pela população geral. Quando se trata de capacitar alunos de medicina, muitas vezes levanta-se a dúvida "Por onde devo estudar?" a cada assunto que se deseja aprender. Em uma liga de ginecologia, um assunto relevante é a correta prescrição e conduta acerca da anticoncepção e, neste sentido, elaborou-se a escrita de um livro, pelos ligantes e para a futura capacitação de todos, de forma sintética e segura, acerca deste tema. Assim, surge o "Manual de Anticoncepção para Acadêmicos".

Objetivos
Para a sociedade, objetiva-se a produção de um material escrito em formato de livro, embasado em bibliografia atualizada e reconhecida na área de Ginecologia, e correlacionado com artigos científicos atuais, a fim de facilitar o estudo dos métodos contraceptivos por acadêmicos de medicina e outras áreas da saúde que se interessarem. Para esses participantes, busca-se o exercício do método científico de busca e seleção de informação, além de estimular o profundo estudo de cada tema.

Relato de experiência
O conteúdo do livro é a respeito da anticoncepção, um assunto muito amplo e de extrema importância no ramo da ginecologia, que abrange muito mais que apenas hormônios e sexualidade e que é utilizado pela mulher desde sua adolescência, até a fase de envelhecimento. O aluno responsável por cada capítulo deve redigir esse embasado em bibliografia confiável, de qualidade e buscando sempre o que houver de mais atual dentro desse espectro.

Reflexão sobre a experiência
Um fator presente nas ligas acadêmicas é a atuação de estudantes de semestres variados, reunindo-se em um grupo desde calouros a formandos. Nesse sentido, proporcionar a abordagem de forma acessível e didática de um dos principais temas da ginecologia contribui tanto para a ambientação dos iniciantes quanto para a revisão daqueles que já passaram pela disciplina. Além disso, destaca-se que a anticoncepção é um assunto necessário também a nível de saúde pública e de difícil compreensão por parte dos acadêmicos, devido à grande quantidade de informações e a necessidade de se correlacionar conhecimentos anatômicos, fisiológicos e específicos da ginecologia, podendo o livro facilitar o estudo por ser escrito de acadêmicos para acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, a partir da elaboração de tal livro didático, a importância de simplificar alguns assuntos e compilar eles em um só local, que possa ser confiável, de fácil acesso e escrito voltado para a compreensão do seu público alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ADAPTAÇÃO DO PAPEL DO COORDENADOR E DO SECRETÁRIO DURANTE A SESSÃO TUTORIAL ONLINE

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1],Pedro Henrique Netto Cezar[1],Yuri de Moura Brandão[1],Thais de Lima D`andrea[1],Luiz Vinícius do Vale Vital[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Tutoria, Isolamento Social, Educação à distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Um dos pilares da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é a sessão tutorial, composta por um tutor e um pequeno grupo de acadêmicos dentre os quais elege-se, a cada situação problema, um coordenador responsável por conduzir a discussão sobre o texto elaborado pela equipe de construção e um secretário responsável por condensar essas discussões em hipóteses e a partir delas selecionar os objetivos de estudo. Os grupos tutoriais são trocados a cada semestre, no entanto, com a transição do modelo presencial para o remoto durante a pandemia de COVID-19, o grupo H permaneceu o mesmo por dois semestres consecutivos e suas sessões tutoriais sofreram uma transformação na função do coordenador do secretário.

Objetivos

Discutir sobre o papel do coordenador e do secretário durante a sessão tutorial na modalidade remota.

Relato de experiência

No modelo presencial a sessão tutorial era aberta com a escolha do coordenador e do secretário. O coordenador iniciava a leitura da situação problema e a partir dela disparava discussões sobre hipóteses diagnósticas, mecanismos fisiopatológicos envolvidos e condutas necessárias. Um dos principais problemas enfrentados por esse discente era a insegurança em iniciar a discussão baseada em seus conhecimentos prévios e saber abordar os pontos que de fato eram importantes no texto. Durante este momento o secretário se esforçava em captar os aspectos essenciais das discussões e traduzir em hipóteses que seriam relidas no fechamento da sessão, após o processamento dos objetivos de estudo. No entanto, por muitas vezes o secretário se encontrava isolado, sobrecarregado na função de escrever e sem conseguir contribuir com seus conhecimentos. Contudo, durante a pandemia de COVID-19, este componente curricular passou a ser ministrado por vídeo conferência a fim de atender as medidas de isolamento social e os grupos tutoriais foram mantidos sem alteração. Deste modo, após dois períodos consecutivos juntos nesta modalidade, o grupo H desenvolveu adaptações importantes que colaboraram para a dinâmica das sessões como a redução do papel do coordenador. Atualmente, após a leitura da situação problema, o próprio tutor dispara as discussões através de perguntas sobre o texto. Outra importante adaptação foi a incorporação da ferramenta de texto online Google Docs, que permite a edição simultânea por múltiplos autores.

Reflexão sobre a experiência

Sob essa perspectiva, embora o no ensino remoto o componente de interpessoalidade tenha sido prejudicado, as sessões tutoriais passaram a ser mais colaborativas. A partir das perguntas disparadas pelo tutor, todos os discentes têm a oportunidade de iniciar a construção das hipóteses com seus conhecimentos prévios, o que retira a carga emocional do coordenador e direciona a sessão de maneira mais produtiva para os pontos essenciais que devem ser abordados. Outrossim, com advento do google docs, todos os participantes do grupo passaram a escrever as hipóteses junto ao secretário tirando-o da sobrecarga, do isolamento e permitindo a sua participação ativa na construção. Dessarte, as hipóteses também ganharam em qualidade e permitiram validações mais coerentes ao encerramento da sessão.

Conclusões ou recomendações

Por certo, é de interesse da escola médica que o processo de aprendizagem seja confortável para todos os envolvidos. Deste modo, recomenda-se que esta flexibilização nas funções de coordenador e secretário sejam mantidas ainda que ocorra nova transição para o modelo presencial para a manutenção da aprendizagem colaborativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA INTEGRADORA PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA

Winícius Cardoso Donatti[1],Adrielly Marques da Silva Amorim[1],Livia Mattos Martins[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Iniciação Científica; Pandemia; Extensão Universitária; Currículo.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Devido a necessidade de mudança do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, os discentes ingressantes do curso de medicina, no presente ano de 2021, em face do contexto de isolamento e suspensão das atividades acadêmicas presenciais, obtiveram menor contato com os cenários de prática médica. De modo semelhante, o contato docente-discente e a identificação destes com as disciplinas, e consequentemente, com o curso no qual estão inseridos tornou-se limitado. Como estratégia, para minimizar esse impacto, projetos de iniciação científica se mostram ótima ferramenta de inclusão para discentes do primeiro ano do curso de medicina, estreitando os laços discente-docente e discente-comunidade.

Objetivos
O presente trabalho visa apresentar a proposta de implementação da iniciação científica como ferramenta de aproximação entre professores, alunos e comunidade, no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021 foi implementado o projeto de pesquisa "Diagnóstico Salivar de Toxoplasmose para levantamentos epidemiológicos em situações de surto". Embora o projeto tenha por finalidade a coleta de sangue e saliva humana para o levantamento epidemiológico da toxoplasmose, seus desdobramentos focam na interdisciplinaridade, abarcando vários ramos da ciência e promovendo a integração entre discentes e professores pesquisadores. Para implantação do projeto dois alunos do primeiro período do curso de medicina, foram responsáveis pela coleta do material biológico, realização de ensaios laboratoriais e análises de resultados relacionados, e portanto, obrigatoriamente, necessitaram do conhecimento e interação com a comunidade na qual foram inseridos. Os aluno protagonizaram o processo de educação em saúde para os indivíduos, ao mesmo tempo que construíam seu próprio conhecimento dentro do cenário prático, sendo diretamente supervisionados pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto. Deste modo, observamos que o projeto se mostra como importante ferramenta de integração dos alunos com os docentes responsáveis pelo projeto, bem como entre alunos e comunidade atendida.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes apontam que, apesar da condição de distanciamento social, o envolvimento no projeto estimula a interação com outros discentes e a busca pelo conhecimento científico, de modo a promover um olhar voltado para o planejamento de ações que atendam às necessidades da comunidade. Os discentes relataram ainda uma maior integração com professores, mesmo nas condições de ensino remoto, refletindo diretamente em seu desempenho acadêmico. Neste contexto os alunos passaram a ser sujeitos ativos e críticos do processo de construção do saber. A experiência pode ajudar a melhorar as habilidades de um estudante em pesquisar e avaliar criticamente a literatura médica. As escolas médicas precisam motivar os discentes a participarem de projetos de pesquisa.

Conclusões ou recomendações
A inserção discente em projetos extracurriculares, como iniciação científica ou projetos de extensão apresenta-se como ferramenta fundamental para a integração dos alunos ao contexto do ensino superior e estreitamento dos laços com a prática comunitária. Esta necessidade é ainda mais pungente quando pensamos em alunos que ingressam no curso em um período de ensino remoto, com pouco ou nenhum contato pessoal com outros alunos ou professores. Com isso, a implementação de projetos que estimulem o protagonismo discente são fundamentais para a construção profissional em sua integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS VIRTUAIS TRIDIMENSIONAIS COMO FACILITADORES NO APRENDIZADO DA NEUROANATOMIA

Gabriela Sarno Brandão[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia, Educação Médica, Internet, Mentores, Imageamento Tridimensional

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Vista como complexa e muitas vezes abstrata, a neuroanatomia é comumente referida como uma matéria temida pelos alunos do curso de medicina, existindo até mesmo um termo para isso: a neurofobia. Com o advento da pandemia da CoViD-19, e as restrições de circulação de pessoas nas faculdades e distanciamento social, o acesso recursos presenciais de aprendizado (a exemplo de modelos anatômicos artificiais e peças cadavéricas) tornou-se limitado ou mesmo inviável, dificultando ainda mais o aprendizado uma vez que o aluno se torna limitado a livros e a tela de seu computador. Logo, uma abordagem que possibilitasse a compressão em telas 2D de estruturas neuroanatômicas, que essencialmente possuem três dimensões, pode auxiliar na construção do conhecimento e desmistificação dos temores que cercam o ensino das neurociências. E através da construção e utilização de modelos anatômicos virtuais 3D, podemos transpor esses limites do ensino à distância.

Objetivos

Relatar a confecção e utilização de protótipos neuroanatômicos 3D por uma monitoria de neuroanatomia do curso de Medicina, além de seus impactos nos estudantes.

Relato de experiência

A monitoria de neuroanatomia sempre foi essencialmente voltada para atividades presenciais, com uso de modelos anatômicos e peças cadavéricas para didática e ensino da matéria para os alunos do 2° semestre de medicina. No entanto, devido a atual pandemia de CoViD-19, o segundo semestre acadêmico do ano de 2020 obrigou a monitoria a se reinventar no modelo de ensino à distância (EAD). Contudo, foi notável a dificuldade de explicar e ilustrar estruturas complexas do sistema nervoso, que essencialmente possuem três dimensões espaciais, por meio de apresentações de slides (recurso utilizado no novo modelo EAD). Visando descomplicar a anatomia e melhor ilustrar as estruturas encefálicas, os monitores voltaram suas atenções para um recurso muitas vezes esquecido do Microsoft PowerPoint: os modelos 3D anatômicos disponibilizados pela própria plataforma. Porém, estruturas mais específicas e detalhadas como núcleos da base, fórnix e ventrículos encefálicos não são encontradas nesse acervo. Limitações essas que levaram os monitores a produzirem seus próprios modelos 3Ds, por meio do software "Paint 3D", sendo esses utilizados nos slides e disponibilizados no Website da monitoria. No Website, os discentes são capazes de consultar por si o modelo, revisando ativamente o conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes relataram benefícios como a melhor compreensão da neuroanatomia e maior interesse pelas estruturas representadas. A utilização do 3D como uma ferramenta pelos monitores além de auxiliar na didática da apresentação de slides, que muitas vezes pode se tornar monótona após diversas aulas assistidas pela tela do computador, também desperta a curiosidade e prende a atenção do telespectador.

Conclusões ou recomendações

A elaboração e utilização de recursos virtuais 3D se mostrou uma ferramenta prática e inovadora no combate à neurofobia, facilitando o ensino por parte dos monitores e o aprendizado da neuroanatomia dos alunos do 2° semestre. Esse processo não exige muito trabalho, mas é capaz de engrandecer bastante o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMPLIANDO OS LIMITES DA CURA: CUIDADOS PALIATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE ASSISTÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE

Mariana Camiliano da Silva[1],Kátia Poles[1]

1 UFLA

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Educação Médica; Escassez de Recursos para a Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia de COVID-19, está sendo a crise humanitária que trouxe à tona a amplitude dos problemas do sistema de saúde e evidenciou como a desigualdade social reflete no acesso à saúde pelos brasileiros no século XXI. Em um curto período de tempo, os médicos se depararam com a piora das condições de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção individual, insumos médicos e leitos. O sofrimento humano foi visto em vários cenários, e uma forma de aliviá-lo foi por meio dos Cuidados Paliativos (CP), o que confirmou a importância da integração de paliação e alívio de sintomas na resposta a emergências e crises humanitárias.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo descrever o papel dos CP na formação integral do médico, e a importância do seu ensino para o preparo de profissionais resilientes e capacitados para prestar assistência médica humanizada diante de crises humanitárias, falta de insumos médicos e limitações de recursos.

Relato de experiência

Me tornei membro da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos, ainda no início do meu primeiro período do curso de medicina, e esse contato com os CP ao longo de todo ciclo básico mudou minha visão sobre tudo que aprendia nas outras disciplinas. Através das atividades promovidas pela Liga, pude ampliar minha visão sobre o objetivo da medicina, ao entender que o papel do médico é o cuidar, e que nas situações em que a cura não é possível, ainda há muito o que fazer pelo paciente. Ao conhecer os conceitos e princípios da área, foi possível estabelecer uma relação prática com todas as outras especialidades médicas, e reconhecer que os CP constituem uma ferramenta de humanização do cuidado. Essa ferramenta deve, desse modo, ter sua essência aplicada a todos os pacientes e familiares que precisam viver ativamente durante o processo de doença que ameaça a continuidade da vida, e não ser utilizada apenas com pacientes que se encontram diante da morte iminente.

Reflexão sobre a experiência

Todos os aprendizados que tive ao longo dos meses que fiz parte da Liga, foram fundamentais para compreender que apesar da falta de condições adequadas de trabalho e recursos para a assistência dos pacientes, meu papel como detentora do cuidado é o mesmo perante o indivíduo e sua família: cuidar. Os CP contribuem tanto para o bem estar e qualidade de vida dos pacientes, quanto para a saúde mental dos profissionais, pois ao compreender que paliar também é uma forma de cuidar, toda ação em prol do cuidado, seja ela curativa ou não, é considerada importante. Desta forma, esse conhecimento prepara os médicos para que situações, como as causadas durante a pandemia, sejam encaradas com resiliência, pois os torna capazes de agir baseados nos princípios médicos e éticos de beneficência e não abandono, além de conseguirem tomar decisões complexas, dada a natureza de recursos limitados ou por vezes ausentes nas crises humanitárias, e minimiza os danos psicológicos causados pela situação de estresse.

Conclusões ou recomendações

Entender o papel dos CP, permite um cuidado mais integrado e alinhado aos princípios humanitários; desta forma, seu ensino durante a formação médica é fundamental para que os médicos saibam oferecer um cuidado humanizado para que todos os pacientes consigam lidar com a morte, além de compreender que o imperativo ético para salvar vidas não é um conflito com o imperativo ético para confortar pacientes. Além disso, ao entender seu papel no cuidado do paciente, o médico é capaz de encarar a morte e o luto de forma mais saudável, e tomar decisões difíceis com mais sabedoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS EM SAÚDE – ENSINO, EXPERIENCIAS E PRÁTICAS DURANTE A PANDEMIA

Gabriélli Drechsler[1],Karina Castilhos Bastos[1],Laryssa Faccin Kuerten[1],Ana Olívia Albino Nicolleti [1],Hélio Jungkenn Ibrahim[1],Agnes de Fátima Pereira Cruvinel[1]

1 UFFS

Palavras-chave: comunicação - educação médica - humanização

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino de comunicação é um componente essencial na formação dos profissionais de saúde. A comunicação adequada facilita a construção de vínculo e de confiança na relação profissional-paciente, influencia no processo de diagnóstico, tratamento e educação do paciente, trazendo assim, um aumento da satisfação com o cuidado em saúde e maior resolutividade dos casos. Estudos vêm demonstrando que o ensino de competências de comunicação na educação médica é muito importante e está associado a impactos significativos no cuidado de pacientes, resultando em melhores desfechos em saúde, humanização do cuidado em saúde e otimização do funcionamento do sistema de saúde do país.

Objetivos
Relatar a experiência de criação e implementação de um projeto de extensão de um laboratório que aborda o aprendizado de comunicação e humanidades em saúde por meio das artes na educação médica em tempos de pandemia.

Relato de experiência
O projeto de extensão do laboratório foi criado em 2017 para atender à necessidade de ensino e pesquisa em comunicação e humanidades em saúde em um novo curso de medicina, cujo o Projeto Pedagógico do Curso ainda não contemplava o ensino de comunicação como um componente curricular obrigatório. O laboratório busca oportunizar um espaço de aprendizado de comunicação associado à arte e humanidades médicas possibilitados por meio de encontros, seminários e oficinas com os estudantes do 1º ao 12º período. Nesse espaço, diferentes estratégias de ensino são utilizadas focando em desenvolver as competências comunicativas e o desenvolvimento de relações humanas em saúde. Obras literárias, filmes, documentários e pinturas são base para as reflexões e aprendizado, sempre pautando no incentivo à criatividade do estudante. A periodicidade dos encontros segue um calendário pactuado entre os integrantes, ocorrendo uma vez por semana e com duração de duas horas. Até o ano de 2019, o laboratório funcionava com atividades no formato presencial, sendo necessário adaptar seu formato para o modelo virtual com o início da pandemia. Assim, os encontros passaram a ser realizados por meio da plataforma digital Google Meet.

Reflexão sobre a experiência
As atividades do laboratório proporcionam não apenas o desenvolvimento de competências comunicativas, mas também um espaço de acolhimento e trocas de experiências entre os estudantes de medicina. Com isso, integra saberes técnicos com reflexões sobre sensibilidade, emoções, sentimentos, empatia e humanização para além do contexto acadêmico. Desse modo, atua em consonância com a melhora da saúde mental dos estudantes, o que é ainda mais importante em tempos de pandemia.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão vem contribuindo para o aprendizado teórico e prático de conhecimentos sobre comunicação e relações humanas em saúde para a formação médica, pautados nas competências delineadas pelas Novas Diretrizes Curriculares de 2014. Com isso, a ação vem auxiliando na formação de profissionais com abordagem mais humanística e contribuindo para a melhoria do cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADEQUAÇÃO DA DISCIPLINA "SAÚDE E CIDADANIA" AO MODELO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bruno Menescal Pinto de Medeiros[1],Isadora Azevedo Medeiros do Nascimento [1],Marion Fidel de Carvalho Bandeira [1],Thaís Dias da Silva[1],Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva[1],Sandra Lucia Arantes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Cidadania; Educação à Distância; Educação Médica; Pandemia; Saúde Coletiva.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A educação à distância, alternativa diante da pandemia por COVID-19, expôs desafios na educação médica em relação ao componente curricular obrigatório "Saúde e Cidadania" do curso de graduação em medicina. Ofertada nos ambientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a disciplina foi reformulada para o modelo remoto e, assim, tornou-se crucial a utilização de tecnologias de informação e comunicação para mediação do ensino-aprendizagem em conformidade com os objetivos da formação médica. Esses recursos tecnológicos e virtuais possibilitaram a reflexão sobre determinantes do processo saúde-doença na comunidade e suas relações com a cidadania, bem como sobre o trabalho interprofissional na Atenção Básica.

Objetivos

Evidenciar a adequação da disciplina "Saúde e Cidadania" ao ensino à distância, na formação do médico, por intermédio de plataformas virtuais, para garantir o aprendizado das noções básicas em saúde coletiva e suas conexões com a cidadania.

Relato de experiência

O componente curricular tem reconhecimento institucional pelo seu papel estruturante na formação dos profissionais de saúde. Presencialmente, essa disciplina era ministrada nas instalações das UBS, propiciando uma aproximação à realidade das comunidades através de várias atividades, como a formulação de questionários para os usuários, o reconhecimento do bairro circundante e o acompanhamento de preceptores de diversas áreas da saúde. Porém, devido à adaptação ao modelo remoto que o cenário da pandemia impôs, foram adotadas novas estratégias que pudessem transmitir os conhecimentos adequadamente. Assim, os encontros aconteceram por meio de espaços virtuais, como o Google Meet, de modo que os preceptores relatavam as experiências cotidianas nos seus espaços de trabalho. Ademais, o reconhecimento das UBS e suas redondezas foi feito através da ferramenta Street View da plataforma do Google Earth, a qual possibilitou aos discentes identificar os equipamentos sociais e as condições físicas de cada comunidade, como a ausência de pavimentação nas ruas, de saneamento de básico e de locais apropriados para o lazer.

Reflexão sobre a experiência

Considerando a essencialidade do conhecimento sobre a dimensão coletiva em saúde, a disciplina tem valor incontestável para a formação médica. Nesse sentido, durante o período letivo, as exposições dialogadas e debates compuseram conhecimentos ímpares que permitiram a edificação de competências fundamentais a um profissional atuante e crítico. Além disso, apesar das barreiras impostas pela pandemia, propiciou-se, de modo inovador, o entendimento sobre as múltiplas realidades e determinantes sociais que permeiam a atuação na saúde. Todavia, a abordagem remota também suscitou prejuízos, sobretudo quanto à vivência prática, visto que, embora os discentes tenham alcançado o entendimento teórico, não se pôde testemunhar o cotidiano das pessoas que compõem a realidade única das comunidades.

Conclusões ou recomendações

Portanto, torna-se evidente a relevância das discussões produzidas pelo componente "Saúde e Cidadania" dentro da formação médica, especialmente no que concerne ao entendimento da dimensão social da medicina. Ademais, deve-se apontar que os recursos tecnológicos contribuíram em demasia para a disciplina no contexto pandêmico, tornando-se, por isso, ferramentas adequadas e legítimas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DA ANAMNESE: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE REMOTA

Ingrid dos Santos Ferreira[1],Sabrina Nesi[1],Roberto Pires Porto[1],Beatriz Herbst Sanday[1],Sandro Alex Evaldt[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: 1. Educação Médica; 2. Ensino Online; 3. Competência Profissional; 4. Inovação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da situação de pandemia vigente e as circunstâncias de isolamento social, houve necessidade de adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no ensino superior e a educação médica pertence a este contexto. A execução de atividades curriculares previstas em universidade do sul do Brasil não esteve alheia a essa realidade, exigindo reorganização do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Descrever as atividades de implementação de uma disciplina no contexto do ERE e refletir sobre as potencialidades e desafios de tal implementação.

Relato de experiência
O componente curricular em pauta é desenvolvido no primeiro semestre e tem previsto, como eixo norteador a valorização do dispositivo da escuta no contexto clínico, com ênfase no processo de anamnese, considerando aspectos psicológicos e contextuais. Desenvolve-se com a atuação concomitante, de docentes das áreas da Medicina e da Psicologia, auxiliados por estudantes monitores. Como aspectos abordados da escuta clínica, destacam-se: manifestações verbais e não verbais; relação médico-paciente; introdução às técnicas e modalidades de entrevista; e conhecimentos para realização de uma anamnese completa. A construção do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, na modalidade de ensino remoto, ocorreu em dois semestres letivos finalizados e um em curso, abarcando atividades inspiradas no método cooperativo de aprendizagem "Jigsaw", rodas de conversa, realizações simuladas de entrevistas que aconteciam no formato presencial e foram adaptadas ao ERE. As plataformas empregadas foram o Google Classroom (atividades assíncronas) e o Google Meet (atividades síncronas). Os momentos de atividades de simulação, abrangeram a realização das anamneses em trios em que os papéis de Médico Simulado e Observador eram ocupados pelos discentes da disciplina e o de Paciente era ocupado por discentes voluntários de semestres mais avançados do curso. Após as simulações, ocorria o debriefing, um retorno apreciativo da execução da entrevista conduzidas pelos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Nessa interface entre saúde-educação em meio à pandemia, há uma dificuldade em definir a dimensão do ensino remoto frente à formação médica, pois ainda não se concluiu esse momento histórico. Entre os principais desafios, destacam-se: aumento da carga de trabalho do docente para confecção do material; elaboração do debriefing online; singularidades dos indivíduos e as dificuldades técnicas. Entre as principais potencialidades, podemos citar a catalização do uso de TIC, integração entre conteúdos de modo síncrono e assíncrono; promoção da autonomia e autoconhecimento do discente e a forma de avaliação, por meio de entrevistas simuladas de anamnese, que valorizam tanto aspecto técnico (redação da anamnese) quanto atitudinal (competência comunicacional).

Conclusões ou recomendações
Este relato vai ao encontro do atual cenário educacional em transformação, permeado de desconstruções do processo de ensino-aprendizagem. Identifica-se como vantagem, o fato de o curso em foco ter suas atividades previamente embasadas em metodologias ativas, permitindo uma transição para o ensino remoto menos onerosa. Com base na avaliação da experiência vivenciada pelos discentes, foram realizadas alterações no formato dos feedbacks, por parte dos docentes e monitores, para potencializar o aproveitamento de cada simulação realizada. Para tanto, haverá necessidade de flexibilidade/adaptação dos três pilares (discente, docente e instituição), no intuito de contornar os desafios para tornar o aprendizado significativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA MÉDICA E A PRÁTICA DA ANAMNESE VIRTUAL POR MEIO DA TÉCNICA DO ROLE-PLAY

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Gabriela Zanotto Della Giustina[1],Samya Sayonara Rocha Santos Freire[1],Isac Axel de Medeiros Nogueira[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Consulta remota; Propedêutica Médica; Monitoria.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do COVID-19 impeliu que as monitorias de Semiologia Médica (SM), essencialmente práticas, fossem reinventadas, já que os alunos do ciclo básico ficaram impossibilitados de frequentar hospitais e ambulatórios. Nesse contexto, a simulação de situações clínicas no ambiente virtual foi pensada e utilizada como ferramenta de ensino-aprendizagem. O role-play é uma técnica na qual os participantes assumem determinado papel e interagem com outros em um cenário específico, tentando agir como o personagem na situação que simula a vida real.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do role-play como estratégia para estimular o raciocínio clínico dos acadêmicos de SM.

Relato de experiência
Três acadêmicas que haviam previamente concluído a SM e aprovadas em concurso apropriado foram responsáveis por conduzir a monitoria. Uma das temáticas abordadas foi a "Anamnese". Para otimizar o aprendizado, os discentes foram divididos em 6 grupos, de modo que cada monitora ficou responsável pela condução de 2 deles. Os encontros foram realizadas através de reuniões online via Google Meet com duração aproximada de 2 horas. Os participantes eram 1 monitora e 1 grupo, totalizando cerca de 7 pessoas com câmeras e microfones ligados. O método de utilizado foi a simulação de uma consulta médica por meio da técnica de encenação, de modo que as monitoras assumiram a posição de paciente e descreveram relatos e sintomas característicos de COVID-19, Chikungunya e Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), e os alunos, por sua vez, atuaram como médicos e conduziram a anamnese a partir de perguntas que abordavam as etapas do exame clínico, isto é, identificação, antecedentes pessoais fisiológicos, antecedentes pessoais patológicos, antecedentes familiares, hábitos de vida, condições de moradia e interrogatório sintomatológico. Ao fim da teleconsulta e encerramento da encenação, as monitoras explicaram questionamentos que faltaram ser indagados em determinadas etapas do exame, sanaram dúvidas remanescentes e ressaltaram a importância de uma anamnese bem feita para a formulação de hipóteses diagnósticas e condutas assertivas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade foi desafiadora e proveitosa, tanto para monitoras quanto para acadêmicos. Para o primeiro grupo houve benefício de humanização, porquanto ao se colocar na situação de interlocutores as tutoras puderam compreender empiricamente acerca do que os reais doentes sentem e imaginam durante a entrevista clínica. Ressalta-se que a situação tornou-se ainda mais realística por ocasião de seleção de doenças que as próprias "atrizes" haviam enfrentado pregressamente realmente como pacientes ou, ainda, que já haviam estudado com afinco, como no caso do LES. Ao passo que para os estudantes foi criado um ambiente mais confortável para dar seus primeiros passos até a aquisição da habilidade de colher informações com aptidão e segurança. Pela experiência das monitoras percebeu-se que a investigação das características semiológicas foi facilitada pelo ambiente remoto e pôde-se proceder com uma entrevista ainda mais completa.

Conclusões ou recomendações
Observou-se com a prática do role play o benefício de evitar aglomerações em locais de risco, além de fomentar as habilidades pessoais de comunicação, empatia, concentração no paciente, e trabalho em equipe. Portanto, apresentou-se como um instrumento interessante e inovador, que poderá permanecer sendo utilizado de forma complementar às monitorias com pacientes reais, especialmente no sentido de simular a teleconsulta, modalidade de atendimento popularizada recentemente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRECISA, TECNOLÓGICA E INOVADORA: CONSTRUINDO A MEDICINA DO FUTURO

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1]

1 UFCG

Palavras-chave: Aprendizado de máquina; Educação médica; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O uso da inteligência artificial, do machine learning e da estatística modifica o sistema de saúde; aprimora a pesquisa clínica e laboratorial, melhora a interpretação de exames para diagnóstico e presume parâmetros clínicos. Diante da revolução digital na saúde, diversas iniciativas internacionais começaram a incluir matérias como programação, machine learning, inteligência artificial e estatística no currículo da medicina. Nesse sentido, a fim de atualizar os estudantes brasileiros frente ao cenário digital, o Learning Machine foi planejado. Essa iniciativa propoz a construção do aprendizado da tecnologia na saúde através da tutoria com os estudantes de engenharia.

Objetivos
Relatar experiência do projeto Learning Machine realizado em uma faculdade pública do interior da Paraíba com o intuito de abordar com estudantes de medicina temáticas relativas à tecnologia e inovação em saúde.

Relato de experiência
Essa atividade teve como tutores alunos da engenharia elétrica com experiência na programação e com projetos envolvendo a área da saúde. Na organização do projeto, existiam alunos de medicina e pesquisadores da medicina e também da engenharia. A atividade iniciou com a apresentação dos conceitos básicos de programação em Python, como tipos de variáveis e tipos de estruturas de dados. Em seguida, foi usada a metodologia de aprendizagem baseada em problemas na plataforma Google Colab para apresentar sobre conceitos de Machine Learning e Redes Neurais aplicados em bancos de dados da saúde. Os participantes puderam entender como são usados os bancos de dados e como é feita a colaboração no grupo de pesquisa multiprofissional.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou a crescente necessidade de tratar sobre tecnologia e saúde no currículo médico, para preparar os estudantes para novas possibilidades no mercado de trabalho. A temática escolhida foi desafiadora por estar ainda no começo no interior da Paraíba, além disso o limitado contato prévio dos alunos de medicina com tecnologias mais específicas dificultou discussões e aplicações mais aprofundadas. Porém, o projeto mostrou o grande interesse dos alunos de medicina na área da tecnologia, pois todos demonstraram satisfação e ânimo para trabalhar com a inovação. Também foi muito importante observar as oportunidades de colaboração com outros cursos da universidade, sobretudo os que estão fora do centro de ciências biológicas e da saúde.

Conclusões ou recomendações
O Learning Machine possibilitou que os estudantes entrassem em contato com a tecnologia e assim serem capazes de trabalhar em projetos de IA aplicado em saúde. A grande motivação de aprender e a satisfação ao final da atividade dos participantes demonstram a importância de incluir esse conteúdo no currículo médico. A atividade atingiu todos os objetivos e ainda os ultrapassou, criando relações entre estudantes de medicina e estudantes de engenharia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1],Thais de Lima D`andrea[1],Yuri de Moura Brandão[1],Mariana Prado Silva Magalhães[1],Luiza Montenegro de Aguiar [1],Katia Cristina Felippe[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Telemedicina, Educação em Saúde, Gestantes

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) tem como objetivo fomentar a aprendizagem por meio da interação com a comunidade, colocando os discentes em contato direto com a população assistida pelo Sistema Único de Saúde em seus diversos níveis de complexidade. No quinto período, os alunos de medicina exercem papel importante a nível ambulatorial oferecendo educação em saúde às gestantes. Diante da pandemia pelo COVID-19 e necessidade de isolamento social, as atividades presenciais deste eixo foram paralisadas e outros métodos foram encontrados pelas Instituições de Ensino Superior para sua manutenção.

Objetivos

Discutir sobre a importância das telechamadas para elucidar as dúvidas das grávidas sobre gestação e puerpério bom como o seu papel na formação dos acadêmicos

Relato de experiência

Durante a quarentena, os encontros entre as gestantes encaminhadas pelo serviço de pré-natal e os acadêmicos aconteceram semanalmente, por vídeo chamada através do aplicativo "WhatsApp" e com a supervisão de um preceptor. Para tanto, os discentes foram subdivididos em trios ou duplas e após os encontros todo o grupo se reunia na plataforma Collaborate para discutir os casos. Um dos acompanhamentos foi de uma primigesta em gravidez gemelar com muitos questionamentos sobre como o seu corpo se adaptaria ao parto vaginal e preocupações acerca da recuperação. Diante disto os discentes sanaram as dúvidas iniciais e nos encontros subsequentes elaboraram materiais para explicar de maneira didática as mudanças na fisiologia e anatomia maternas durante a gestação e o puerpério. Outro foi de uma primigesta que havia contraído COVID-19 e relatava insegurança acerca da vitalidade da criança. Ela também sentia-se perdida quanto à interpretação dos resultados dos exames e, neste caso, foi importante a atuação dos acadêmicos para interpretá-los com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do período e ajudá-la a compreender o que significava.

Reflexão sobre a experiência

Devido a condição sanitária atual, muitas gestantes possuem dificuldades para se locomover até a Unidade de Saúde, priorizando apenas as consultas essenciais além de perderem a interação com os acadêmicos nesse espaço. Portanto, é compreensível que se sintam inseguras em relação ao seu corpo, às mudanças da gravidez e à interpretação dos exames que realizam. Para essas mulheres, obter um canal remoto com profissionais em formação sob supervisão tem um impacto extremamente positivo em sua gestação, pois assim são capazes de confiar e sanar suas dúvidas, bem como diminuir a ansiedade acerca deste processo. O caráter libertador dessa atividade é notório pois desconstrói a relação unilateral entre profissionais e pacientes, havendo troca benéfica entre as duas partes. O entendimento sobre a anatomia e os fenômenos fisiológicos do seu corpo empoderam as gestantes e permite que tomem decisões assertivas ao longo do processo. Já a pesquisa para sanar dúvidas reforça e fomenta o aprendizado dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

Fica claro, portanto, a necessidade de manter o acompanhamento discente às grávidas e recomenda-se a telemedicina no âmbito acadêmico enquanto a pandemia durar, visto que facilitou a disseminação de informações confiáveis sem exposição ao Corona Vírus, além de fixar e acrescentar o aprendizado dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS REMOTAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EPIDEMIOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

Priscila Costa dos Santos[1],Livia Dias Machado[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino à distância; Epidemiologia; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da pandemia do COVID-19, fez-se necessário a virtualização do modelo de ensino, com uso plataformas eletrônicas para auxiliar na integração do ensino virtualizado às metodologias ativas, dentre as quais destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que possibilita um processo de aprendizagem mais efetivo, pautado no desenvolvimento de responsabilidade, autonomia e senso crítico. Ademais, o ensino da Epidemiologia mostrou ser imprescindível para a prática clínica, principalmente em tempos de pandemia, pois é capaz de sintetizar conhecimentos e recursos sobre os fatores determinantes das doenças e orientar outros aspectos da saúde.

Objetivos
Avaliar a percepção e desempenho dos estudantes acerca das estratégias didáticas remotas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Epidemiologia no contexto do COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo, realizado com 78 estudantes de medicina de uma faculdade particular em Fortaleza/Ceará, no período de maio a julho de 2020. Utilizou-se um questionário eletrônico para a coleta de dados, os quais foram avaliados seguindo os critérios de pontuação da Escala de Likert (1992). O projeto foi aprovado pelo CEP com parecer número 4.209.482.

Resultados
/ Discussão A avaliação do grau de satisfação dos estudantes frente às metodologias de ensino, do desempenho e da aprendizagem durante a pandemia do COVID-19, demonstrou que 98,8% dos estudantes consideraram relevante o estudo da Epidemiologia, de forma impactante em tempos de pandemia. Quando questionados acerca do estudo da medicina baseada em evidências durante a pandemia em influenciar na melhora da capacidade de interpretar e analisar criticamente artigos científicos, 99,4% concordaram e concordaram totalmente. No que concerne a satisfação do ensino da Epidemiologia usando estratégias virtualizadas, 64,1% concordaram totalmente, enquanto 25,6% demonstraram neutralidade e 9% discordaram totalmente a respeito da efetividade do ensino remoto. Em relação à utilização do método ABP no estudo da Epidemiologia, 61,1% dos estudantes relataram ter tido um bom desempenho.

Conclusões
A partir da análise dos dados, pode-se reiterar a importância da educação médica em Epidemiologia, principalmente em tempos de pandemia, já que auxilia no desenvolvimento do senso crítico dos discentes perante evidências apresentadas em artigos científicos. Ademais, a epidemiologia demonstra ser fundamental para a prática clínica, pois permite a identificação de possíveis agravos à saúde e direciona as ações em saúde, para que se tornem mais efetivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA - ADAPTAÇÃO AO MODELO REMOTO NO CENÁRIO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Guilherme Ávila de Lima[1],Rayane Lunara Catarino Dantas de Medeiros[1],Ygor Paulion Bezerra Pereira[1],Hércules Medeiros Rocha[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Comunicação; COVID-19; Ensino; Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A formação médica passa por transformações positivas com a inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades de comunicação na relação médico-paciente. Todavia, adaptações feitas com o auxílio de tecnologias da informação, somadas a uma proposta pedagógica moldada para o cenário remoto - objetos de análise neste relato -, fizeram com que a ausência de atividades práticas presenciais, tão importantes para o ensino da comunicação, não se refletisse em uma defasagem no ensino.

Objetivos
Relatar a experiência discente em uma atividade prática remota diante da disciplina de comunicação médica e o contexto da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
A disciplina de Comunicação Médica no curso de medicina da universidade propõe atividades práticas na enfermaria do hospital universitário. Mas, face ao isolamento social, essa proposta foi adaptada ao formato remoto. Relatam-se percepções dos discentes na realização de uma entrevista com uma paciente idosa no cenário imposto pela pandemia da Covid-19. A atividade proposta objetivou suscitar reflexões sobre o impacto do diagnóstico de Covid-19 na vida do indivíduo através de entrevista realizada por videochamada entre os discentes e a paciente. No início, a entrevistada demonstrou disposição em relatar suas vivências diante do resultado comprobatório para o Sars-Cov-2. Porém, esse momento exigiu ajustes da entrevista pelo uso de ferramentas tecnológicas. O contato visual, limitações de conectividade e de comunicação causaram certo distanciamento. Todavia, o andamento da atividade favoreceu um vínculo efetivo para o diálogo, evidenciando a particularidade na vivência da doença.

Reflexão sobre a experiência
A comunicação é uma habilidade necessária para a construção do vínculo essencial na relação médico-paciente. Diante disso, a experiência proporcionada, ainda que de maneira remota, possibilitou a percepção da importância do exercício da comunicação, principalmente ao se deparar com uma doença que exige distanciamento social. Apesar das limitações, muitas vezes pelas questões tecnológicas impostas ou pela imaturidade comunicativa dos estudantes, foi possível perceber, durante a interação entre discentes e paciente, que aspectos da escuta ativa e da observação continuavam essenciais para a compreensão sobre o outro, demonstrando que a comunicação empática e acolhedora perpassa os obstáculos impostos e é imprescindível para a construção dessa relação. Dessa forma, ter a experiência remota de contato com um paciente reforça a importância de um olhar cuidadoso sobre a forma da comunicação em medicina pela sua relevância dentro do contexto de construção da prática médica.

Conclusões ou recomendações
Notabiliza-se, portanto, o fato da disciplina de Comunicação Médica, ainda que ofertada de forma remota, promover ricos aprendizados para os discentes por meio da atividade proposta. Concluiu-se por meio da experiência que a prática comunicativa no exercício médico é moldável ao contexto requerido, e que possuir essa habilidade é essencial para uma relação médico-paciente satisfatória. Destarte, apesar dos desafios encontrados na realização da atividade, foi possível adquirir uma relevante compreensão dos aspectos biopsicossociais da paciente que vivenciou o adoecimento pela Covid-19. Assim, espera-se que essa experiência possa ser compartilhada e promovida em outras instituições, em razão da sua grande contribuição para o ensino da comunicação na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO EM ANATOMIA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONQUISTAS

Francisco Bruno Teixeira[1],Larissa Sodré Coutinho[1],Renata Cardoso Costa [1],Fabia Helena Teles Miranda [1],Natalia Medeiros Sombra[1],Nathan Henrick Sirqueira Kretli[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Sistema de Aprendizagem em Saúde. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ensino médico. Anatomia. Covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O estudo da anatomia tradicionalmente foi atrelado a prática em laboratórios com peças anatômicas para a consolidação do conhecimento adquirido nos livros. No entanto, com a pandemia da COVID-19, docentes de disciplinas práticas tiveram a necessidade de se adaptar ao novo contexto do ensino híbrido e/ou remoto, visto assim, um grande desafio, já que necessitaram se adaptar a novas ferramentas e metodologias.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino da anatomia humana em uma faculdade de medicina durante o período de ensino remoto emergencial (ERE) estabelecido durante o período de pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O curso de medicina dos autores possui em seu projeto pedagógico do curso o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Nesse contexto, as disciplinas básicas são ministradas em aulas denominadas de morfofuncional, no qual um docente é responsável por uma subturma de 15 a 20 alunos. O professor possui o dever de buscar formas para integrar as diversas disciplinas. Os autores atuaram em dois semestres do curso, ambos no ciclo básico, sendo o primeiro semestre composto por 3 subturmas e o quarto semestre constituído por 2 subturmas. Durante o ERE, o docente optou por mesclar o ensino tradicional com as metodologias ativas, assim, cada aula foi composta por três momentos. O primeiro momento era assíncrono e constituía em uma aula gravada pelo docente e enviada por meio da plataforma Youtube. Os alunos tinham a responsabilidade de assistir a aula e estudar as literaturas recomendadas. Nesse momento, os alunos poderiam enviar dúvidas em um grupo de aplicativo de mensagem, no qual os monitores poderiam solucioná-las. O segundo momento era síncrono e era dividido em três fases. A primeira fase de 45 minutos era destinada para resolução de dúvidas via Google Meet com o docente. A segunda fase constituía na discussão de casos clínicos referentes as aulas enviadas. Para isso, eram sorteadas 5 alunos. O docente projetava as informações e os discentes respondiam perguntas, elaboravam hipóteses, utilizavam conhecimento adquirido de outros conteúdos passados e de semestres anteriores. Por fim, os últimos 30 minutos, todos os alunos respondiam um formulário online. Ressalta-se que os casos clínicos e os formulários eram diferentes entre as subturmas. Por fim, o terceiro momento era assíncrono e constituía-se na troca de experiências e dos casos clínicos discutidos, gabarito dos formulários e resolução de eventuais dúvidas por meio do aplicativo de mensagem. Os monitores atuaram ajudando os discentes, principalmente do primeiro semestre a se adaptar e a compreender o que a metodologia propunha.

Reflexão sobre a experiência
No fim do ERE, os alunos elogiaram a metodologia aplicada, principalmente, porque conseguiram aplicar o conteúdo adquirido, integrando com o aprendido em outras aulas e resgatando informações de outros semestres. Vários foram os relatos de alunos que não necessitaram das aulas práticas e de apoio a perpetuação da metodologia. Embora tenha sido extenuante elaborar inúmeros materiais que atendessem 5 subturmas em 16 aulas, foi engrandecedora a experiência de se reinventar e auxiliar na aprendizagem dos alunos, em especial do primeiro semestre, estes que possuíram o primeiro contato do ensino superior de forma remota.

Conclusões ou recomendações
Disciplinas práticas foram um desafio durante o ensino remoto, no entanto, foi enriquecedora a oportunidade de remodelação do ensino, no qual docentes e discentes utilizaram a criatividade e o empenho para alcançar os objetivos propostos pela disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE TELEATEDIMENTO NA SAÚDE INFANTIL: VULNERABILIDADE EM TEMPOS DE COVID

Isabela da Costa Monnerat [1],Amanda Goulart Torres Bastos [1],Ana Carolina Savioli Delorme[1],Caroline Vitória de Oliveira Lima [1],Sarah Porto Valle [1],Thiago da Silva Fonseca[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: prática profissional, pandemia, vulnerabilidade.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do COVID-19 afetou o trabalho e rendimento das famílias, com efeitos na saúde física e mental, além de interferir na procura e acesso aos serviços de saúde. Discute-se sobre vulnerabilidade, que remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta a situação de crianças, que em determinados casos podem sofrer prejuízos ou atrasos em seu desenvolvimento devido à influência de fatores de ordem individual, social e programática. Uma proposta universitária de acompanhamento remoto a famílias cria ações de teleatendimento, com vistas à prevenção e à promoção de saúde, garantindo acesso aos serviços de saúde a famílias do município de Teresópolis, durante a Covid-19.

Objetivos
Descrever a experiência dos acadêmicos em teleatendimento com famílias locais, relacionando os conceitos de saúde e vulnerabilidade social.

Relato de experiência
Estudo descritivo, feito por alunos de medicina através do Eixo de Prática Profissional, no primeiro semestre de 2021. Os teleatendimentos eram feitos com famílias que possuíam lactentes de até 12 meses, escolhidos aleatoriamente através do cadastro do teste do pezinho da cidade, sendo obtidos dados relativos aos aspectos biopsicossocioculturais e os riscos à saúde infantil. Um grupo de dez acadêmicos, supervisionados por preceptor, semanalmente faziam contato com as famílias via telefone, por meio de mensagens ou por vídeo chamada, as quais duravam em média 40 a 60 minutos. Entre abril a junho, foram acompanhadas 15 famílias, sendo visto que 46% das mães eram jovens com baixa escolaridade, 73 % viviam apenas com um salário mínimo, 27% das crianças não frequentaram o serviço de saúde nos últimos 6 meses e tinham a vacinação atrasada, 33% tinham histórico de doença respiratória, condições mais comuns nas famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Reflexão sobre a experiência
O perfil das crianças e famílias chamou a atenção por demonstrar vulnerabilidades relacionadas às condições de trabalho e renda na família, escolaridade e acompanhamento de saúde. Os acadêmicos, usando o recurso digital, conseguiram se aproximar e discutir o impacto das vulnerabilidades sociais diante do acesso ao serviço de saúde. Através da prática da telemedicina, ocorreu o desenvolvimento de habilidades de acolhimento, prática de entrevista clínica, centrado sempre na pessoa assistida e experiências relevantes para a profissão médica.

Conclusões ou recomendações
A vivência de promover o cuidado à distância, foi um processo desafiador para estudantes, profissionais, e pacientes no contexto pandêmico, que assegurou o acesso a serviços primários, e afirma o potencial da tecnologia em favor da saúde e bem estar da população. Dessa forma, o teleatendimento, propiciou aos futuros médicos, a aquisição de diferentes saberes e habilidades, percebendo que são atores ativos e facilitadores no enfrentamento dessas vulnerabilidades, fontes de vínculo e elo para a rede de saúde. Através das ações de educação em saúde realizadas remotamente, foi possível estimular a autonomia das pessoas para que possam fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A TELEMEDICINA E A GRADE CURRICULAR: ATÉ ONDE OS DISCENTES DE MEDICINA ESTÃO PRONTOS PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE MÉDICO?

Laryssa Vieira do Nascimento[1],Tais Corrêa Silva [1],Rogério Monteiro Gonçalves[1],Arthur Lacerda Simoes[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Telemedicina; Estudantes; Tecnologias em saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante a pandemia de COVID-19, a necessidade de um novo modelo de consultas que diminuísse a possibilidade de contágio com o vírus transformou a telemedicina em grande aliada na continuidade das consultas médicas no período de isolamento social. Contudo, com a difusão do uso dessa ferramenta, problemáticas da prática começaram a surgir, levando a impressão que a utilização da tecnologia na consulta esteja mais atrelada aos seus malefícios do que seus benefícios, causando uma situação de estresse e deteriorando suas vantagens para a população. Em vista disso, para que se possa reverter o cenário atual, é preciso amenizar os obstáculos da prática, porém para isso, deve ser considerado a falta de uma grade curricular que abranja as novas modalidades de consultas, de modo que os prejuízos possam ser reduzidos e os privilégios, ampliados.

Objetivos
Destacar a necessidade da renovação da grande curricular do curso de medicina, expondo suas fragilidades perante as novas tecnologias.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e qualitativo, de revisão de literatura, com seleção de 9 artigos em língua portuguesa nos sites PubMed, Scielo e Google Acadêmico, publicados durante os anos de 2009 a 2021. Para a pesquisa utilizou-se os descritores "telemedicina", "tecnologias", "medicina" e "grade curricular", e usou-se o operador booleano AND.

Resultados
/ Discussão Em um cenário de intensas e constantes renovações tecnológicas, a grade curricular do curso de graduação de medicina voltada para analises de resultados de exames como: Raio-x e tomografia computadorizada tem formado acadêmicos com baixa competência, pois sua atuação na área tecnológica se restringe cada vez mais ao preenchimento de prontuários. Essa falta de integração é notável ao ser observada a implantação da telemedicina no estado emergencial da pandemia, destacando-se a dificuldade dos médicos com o atendimento online, além da falta de infraestrutura, o que dificulta a formação de vínculos com os pacientes, e, consequentemente, ocasiona um déficit no entendimento do processo saúde- doença. Com isso, forma-se uma barreira à possível adaptação de novos pacientes à nova modalidade que poderia oferecer menos risco de contágio a doenças infectocontagiosas, continuidade de tratamentos de doenças crônicas, que necessitam de acompanhamento periódico, menor gasto com deslocamento, acesso a diversos especialistas em qualquer parte do país e a diminuição do tempo de espera das filas de consultas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação de Medicina, a tecnologia deve ser utilizada para o favorecimento do paciente, respondendo e respeitando as relações entre o ser humano e seu em torno para incorporar novos cuidados e hábitos. Porém, as limitações das interações mediadas eletronicamente e os conflitos entre os paradigmas comerciais e a centralidade do paciente foram reforçados durante a pandemia, a falta de repasse das informações de maneira efetiva ao paciente destaca a dificuldade da humanização das consultas mesmo antes da pandemia, o que deve ser considerado caso a telemedicina se estabeleça futuramente na sociedade.

Conclusões
Nota-se, então, que há uma divergência entre as novas necessidades dos acadêmicos e a obrigação de adaptação às novidades tecnológicas impostas no ambiente médico. Sendo assim, é imprescindível a modificação da grade curricular médica para preparar os alunos, de maneira mais efetiva, às novas tecnologias, tendo em vista suas potencialidades, humanização no cuidado e garantia de uma atenção de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO PRÁTICA DE MODELO EXPERIMENTAL PARA TREINAMENTO EM ACESSO VENOSO CENTRAL ECOGUIADO NO MÓDULO DE EMERGÊNCIA DO INTERNATO.

Jeferson Freixo Guedes[1],Nicole Aronovich[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Simulação, internato médico, educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O internato constitui um período de fundamental importância para a formação médica, podendo ser entendido como um momento de imersão discente no cenário de atuação médica para treinamento em serviço e capacitação profissional. As atuais diretrizes curriculares para a graduação médica estabeleceram uma carga horária de 30% das atividades do internato para treinamento na atenção básica e em unidades de Emergência e Urgência. No estudo de Candido (2019), a maioria dos coordenadores das escolas médicas indicou papel de destaque do treinamento em emergência para a formação médica, visto a atuação laboral de grande parte dos egressos, sobretudo recém-formados, em unidades de pronto-atendimento e emergência. Dentre os procedimentos médicos em unidades de emergência, a intubação orotraqueal e o estabelecimento de um acesso venoso central para pacientes graves despertam especial interesse de aprendizagem para os internos, principalmente no último ano da graduação. Em 1912, foram publicados os primeiros estudos sobre acessos venosos centrais em humanos para fins terapêuticos e acadêmicos. Apenas em 1978 iniciou-se por Ullman e Stoelting a utilização da canulação profunda auxiliada por ultrassonografia (USG). Atualmente as principais indicações de punção venosa profunda em unidades de emergência constituem: uso de aminas em choque circulatório, marcapasso transvenoso, monitorização hemodinâmica invasiva e inviabilidade de acessos venosos periféricos. No que concerne às complicações mais frequentes dos acessos venosos centrais (punções arteriais e pneumotórax), há significativa redução de incidência com o uso da punção ecoguiada, sendo a sua utilização de rotina preconizada pela Sociedade Americana de Anestesiologia.

Objetivos

Relatar experiência de confecção e utilização prática de um modelo de punção profunda ecoguiada de baixo custo para treinamento acadêmico no módulo de emergência do internato.

Relato de experiência

O modelo experimental envolveu a preparação do gel: 48 gramas de gelatina incolor, diluídos em 500 mL de água sob chama baixa, adicionados a 200 mL de glicerina bidestilada. O líquido foi disposto em recipiente plástico retangular de 14 cm x 18 cm x 8cm , com posicionamento de 8 balões lineares preenchidos por glicerina. Após esta etapa o modelo foi mantido sob refrigeração, permitindo o uso subsequente. Utilizou-se Kit de acesso profundo duplo-lúmen e equipamento de USG com sonda linear de 12 MHz.

Reflexão sobre a experiência

O uso da USG na prática médica cursa com grande desenvolvimento e crescimento, otimizando o exame físico, diagnóstico diferencial e proporcionando maior segurança para procedimentos médicos. Neste contexto, a elaboração e utilização de um modelo experimental foi extremamente útil, visto que o mesmo proporcionou imagens com definição, resolução e ecogenicidade semelhantes à anatomia de veia jugular, possibilitando efetivo treinamento dos acadêmicos do módulo de emergência. Os internos ficaram ainda ambientados com os principais ajustes do aparelho ultrassonográfico para otimização da imagem, como ganho e profundidade.

Conclusões ou recomendações

O modelo experimental desenvolvido apresenta baixo custo e grande reprodutibilidade, constituindo, portanto, um novo instrumento de treinamento do internato para a prática médica em unidades de emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ABORDAGEM DA COVID-19 EM ATIVIDADE VIRTUAL COMO COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

Lucas da Silva Vinagre[1],Raissa Lorena Ferreira Pinto[1],Ângela Carolline Alcântara Negrão[1],André Lucas de Souza Araújo[1],Ana Paula Moia Rodrigues Viana[1],Fernanda Protázio Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: COVID-19; Ensino; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

No decorrer da pandemia pelo Sars-CoV-2, ocorreram mudanças incontestáveis na sociedade. Nesse período, o evento "Capacitação COVID-19", realizado por uma instituição representativa de estudantes, reuniu profissionais que trouxeram informações relevantes e diálogos sobre o COVID-19 aos acadêmicos de saúde e à população geral. Diante dessa conjuntura atual, o evento foi de extrema importância para desmistificar as informações falsas sobre a pandemia, e garantir a informação científica, mesmo com o distanciamento social.

Objetivos

Relatar a experiência vivida em uma capacitação sobre a SARS-CoV-2 desenvolvida por uma associação de estudantes de medicina, enquanto acadêmicos em um cenário pandêmico.

Relato de experiência

A capacitação ocorreu no mês de abril de 2021, com público-alvo voltado para estudantes da área da saúde, mas também abrangendo a população interessada. A transmissão se deu de maneira online, pela plataforma YouTube, e foi estruturada em dois dias de evento, com quatro palestras ministradas por médicos com expertise quanto às atualizações, protocolos e condutas relacionados à COVID-19. As palestras possuíam temas diversificados, que abordavam atualizações sobre a doença, a fim de esclarecer as notícias falsas relacionadas, mostrar as formas de proteção para evitar o contágio e os cuidados requeridos em caso de adoecimento; também foi discutida a experiência de uma médica recém-formada no contexto de pandemia e o manejo ideal da COVID-19 nos contexto de atenção primária e de enfermaria. Durante o evento, os alunos puderam fazer perguntas para esclarecer dúvidas por meio dos comentários na plataforma, que eram sanadas ao final de cada palestra, criando um ambiente rico de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

Durante o período de incertezas gerado pela pandemia de COVID-19, a atividade promovida teve boa adesão e proporcionou sanar dúvidas e esclarecer notícias falsas que circulavam no presente cenário. Analogamente ao tipo de educação proposta por Paulo Freire, na qual o aprendizado significativo se daria a partir de experiências prévias do sujeito, os profissionais palestrantes convidados estimularam o diálogo a partir da realidade vivenciada pelos ouvintes, facilitando a sedimentação de novas informações. Nessa perspectiva, cada palestra, de acordo com sua abordagem, permitiu capacitar os estudantes da área da saúde em habilidades técnicas e humanísticas, tornando-os mais aptos para lidar com o cenário de pandemia ainda vigente, garantindo maior segurança nas tomadas de decisão, o que gerou benefícios não somente para a composição do arcabouço teórico-prático dos discentes, mas também para a sociedade em geral que será assistida por esses futuros profissionais. Somado a isso, a programação inegavelmente agregou conhecimentos ao público leigo, fornecendo uma fonte segura para consulta de informações. Ademais, é válido ressaltar que a organização do evento virtual foi uma iniciativa dos próprios estudantes de medicina, que observaram essa fragilidade curricular, destacando-se, portanto, a autonomia, o potencial transformador e a valorização discente, discutidos por Freire em suas obras.

Conclusões ou recomendações

A partir do que foi mencionado, conclui-se que foi possível intercalar o diálogo entre profissionais e graduandos, por meio do esclarecimento de dúvidas, recomendações acerca da saúde física e mental e melhores condutas no cenário pandêmico. Assim, foi possível facilitar a construção de profissionais mais capacitados e resilientes, bem como impactar positivamente a sociedade de maneira geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES NO PRIMEIRO PERÍODO

Isadora Ferreira Kozlowski [1],Isabela Saori Aguiar Tesluk[1],Alice Cioni de Toledo Barros[1],Andressa Salles Engelmann [1],Rogério de Fraga[1],Fernanda Brenneisen Mayer[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: COVID-19, estudante medicina; educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No contexto pré-pandemia, evidências científicas apontavam que o ingresso no ensino médico poderia impactar a saúde mental do estudante tendo em vista as mudanças de estilo de vida, diminuição das horas de sono, prática de atividade física e convivência com familiares e amigos. Os impactos da pandemia na vida dos estudantes de medicina estão sendo observados e estudos devem ser realizados.

Objetivos
Analisar a relação entre as expectativas e as realidades vivenciadas pelos estudantes ingressantes no primeiro período do curso de graduação em Medicina de uma Universidade privada no Sul do Brasil em meio a pandemia do COVID-19.

Métodos
O desenho do estudo é longitudinal com amostra de conveniência de estudantes matriculados no primeiro período do curso de Medicina. A coleta de dados foi realizada em duas etapas (semanas 1 e 15) no primeiro semestre de 2020 por meio de questionário sociodemográfico, Pesquisa de Expectativas de Estudantes de Medicina -PEEM-S, Pesquisa de Experiências de Estudantes de Medicina – PEEM-S15 e grupos focais online. Os dados quantitativos foram analisados no software SPSS versão 22 e os dados qualitativos pela análise clássica de conteúdo.

Resultados
/ Discussão Do total de 88 estudantes matriculados no primeiro período do curso de Medicina, foram considerados válidos os dados de 71 (80,6%) respondentes dos dois questionários, sendo 45 (63,4%) sexo feminino e 26 (36,6%) masculino, idade média 18,7 (±1,9) anos. 31 (43,7%) dos estudantes beneficiados com financiamento estudantil. Em escala de nota de 0 a 10, os estudantes avaliaram em média 6,06 (±2,48) sobre expectativas correspondidas. A nota média para o quanto os estudantes sentiram o processo de ensino-aprendizagem prejudicado durante o semestre com o impacto da pandemia foi 7,74 (±1,87). As categorias emergentes da análise qualitativa dos impactos da pandemia foram: aulas (remotas e práticas), produtividade no processo de aprendizagem (rotina, motivação, concentração, procrastinação e responsabilidade), saúde mental (solidão, emocional, ansiedade). Em relação às aulas, a dificuldade relatada com frequência foi o aprendizado remoto sem aulas práticas principalmente de anatomia. Os impactos na produtividade foram em relação à rotina de aprendizagem em casa sem ir à escola médica, afetada pela desmotivação, diminuição da concentração e foco, aumento da procrastinação das atividades e sendo de responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem. Em relação à saúde mental, foi relatado com frequência a solidão no processo de ensino-aprendizagem, abalo psicológico, aumento do estresse e ansiedade.

Conclusões
Os estudantes de Medicina do primeiro período de uma escola médica particular no sul do Brasil sentiram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem e tiveram em média suas expectativas correspondidas em nível baixo. Os impactos da pandemia percebidos pelos estudantes foram em relação às aulas remotas e práticas, produtividade no processo de aprendizagem e saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA PERSPECTIVA DE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESTIMULO À METACOGNIÇÃO

Juliana Laranjeira Pereira[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Inovação; Ensino-aprendizagem; Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A tecnologia está presente nos diversos âmbitos da vida humana, em saúde pode ser direcionada para ações, métodos e equipamentos. Neste contexto, a inovação vem ganhando espaços nos cursos de saúde com o objetivo de pensar possibilidades diferenciadas e que contribuam para resolução de problemas, propondo soluções, novos caminhos, de maneira contextualizada. O processo de planejamento e construção de propostas que inovem a dinâmica do ensino-aprendizagem potencializa a interação e a internalização dos conceitos e técnicas necessárias para a formação médica contribuindo para o/a estudante elaborar todo o processo vivenciado, estimulando a metacognição.

Objetivos
Apresentar a experiência do Projeto Inovador em um componente curricular em um curso de Medicina; Incentivar os estudantes a refletirem sobre os seus processos de aprendizagem.

Relato de experiência
Implementamos o Projeto Inovador no componente curricular Módulo Habilidades Clínicas e Atitudes 1 para os estudantes do primeiro ano em um Curso de Medicina para construção de instrumento inovador (simuladores de baixo custo) ou uma metodologia diferente para desenvolver um conteúdo que possa colaborar para as atividades desenvolvidas e relacionado/a com algum conteúdo do referido Módulo.

Reflexão sobre a experiência
Ao iniciar o ano letivo, a proposta do Projeto Inovador é apresentada aos estudantes, sendo oportunizados espaço para sugestões e diálogos. A turma é dividida em quatro grupos, cada grupo é orientado por um/a docente, preferencialmente atue na referida série. Durante o ano, cada grupo escolhe um dos temas que são desenvolvidos no Módulo para propor um simulador de baixo custo (preferencialmente com produtos recicláveis) ou uma dinâmica de aula diferente (com uma nova metodologia). Para elaboração de ambas as propostas, é necessário que o grupo de discentes correlacione com os fundamentos teóricos, justifique e relacione com a prática. Neste processo, são instigados a pensarem sobre o quê e como estão aprendendo os temas e qual a relação com a futura atuação profissional. No ano letivo de 2020, encerrado em junho de 2021, um grupo propôs um simulador para aplicação de injeção, os demais grupos apresentaram games com os respectivos temas: Suporte Básico de Vida, Lavagem das Mãos e Biossegurança. Atualmente o Projeto Inovador está sendo submetido ao Comitê de Ética conjuntamente com um Projeto de Extensão e uma Liga Acadêmica para configurar como Projeto de Pesquisa. Durante todo o processo e ao final, os/as discentes demonstraram satisfação, ampliação e internalização de habilidades e aprendizagens, relatando êxito e com sensação de terem participado de uma dinâmica preocupada com a aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada com crescimento teórico e prático estimulante, coroando com o alcance da metacognição.

Conclusões ou recomendações
As produções apresentadas pelos discentes surpreendem com as inovações propostas e as reflexões a partir do que aprenderam. Assim, consideramos imprescindível que o estudante de Medicina inicie, desde o primeiro ano, este processo de pensar em propostas e soluções para implementar no processo de aprendizagem para ampliar o desenvolvimento das habilidades sejam técnicas ou não técnicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURRÍCULO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, A BUSCA PELA RESIDÊNCIA E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayna dos Santos Batista[1],Isabela de Souza Sessa[1],Sabrina de Carvalho Antonio[1],Vinicius Campos de Rezende[1],Júlia Almeida Stelzer[1],Joice Mara Pirondi Silva[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Currículo, Residência Médica, Estudantes de Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Introdução A graduação é marcada pela necessidade contínua de aquisição de conhecimento, atualização regular de conhecimentos prévios, bem como de adequação às novas normativas, protocolos, atualizações propedêuticas e adequação do aprendizado à prática. Para atender a estas transformações, o currículo no âmbito universitário é dividido em formal e paralelo. O primeiro, constituído por conteúdos didáticos e atividades práticas oriundas das universidades, enquanto o segundo é composto pelas atividades extracurriculares, visando a suplementação de carências da graduação e abordando questões profissionais. Tendo em vista que as atividades relacionadas ao currículo paralelo devem ser simultâneas às atividades da matriz curricular, é de suma importância a discussão acerca do tema e das estratégias de conciliação entre esses dois tipos de currículos.

Objetivos
Objetivo Relatar a iniciativa de uma Liga acadêmica de Pediatria e Neonatologia em promover discussões online acerca da necessidade de construção de um currículo atualizado e diversificado por parte do acadêmico de medicina.

Relato de experiência
Foram organizados dois encontros, de forma online, envolvendo os membros da liga acadêmica e profissionais, com a proposta de promoção de uma discussão acerca da residência médica e da elaboração de um currículo de excelência, com ênfase na pediatria. Os encontros aconteceram de forma remota através da plataforma com interação por microfone, vídeo e chat, tendo sido convidadas a ministrarem tanto uma médica residente de pediatria, quanto uma docente da área de ciência e tecnologia. Os encontros abordaram a importância das atividades extracurriculares, tais como projetos de extensão e publicações, bem como a participação ativa do estudante de medicina em projetos externos como congressos, simpósios e programas de assistência em saúde à população. Ademais, discutiu-se a respeito do valor da manutenção de um currículo atualizado, com foco em instruções de preenchimento e em dicas de organização.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da análise da literatura e da experiência vivenciada, observou-se que as atividades extracurriculares influenciam em diversos aspectos do contexto universitário dos estudantes de medicina, promovendo o desenvolvimento de habilidades nos âmbitos técnico, social e humanístico. Devido à relevância de um currículo diversificado para os concursos de Residência Médica, tornou-se ainda mais importante por parte do acadêmico o domínio acerca da construção e da atualização do próprio curriculum Lattes, questões essas que normalmente não são abordadas na matriz curricular. Por outro lado, esse processo de supervalorização do currículo nos editais de residência pode acabar por promover a subversão da finalidade das atividades extracurriculares, em detrimento das perspectivas quantitativa e cumulativa. Nesse sentido, tais atividades tendem a perder gradativamente o seu caráter complementar, sendo substituídas por uma incessante busca por cada vez mais certificados, prejudicando o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações
A formação de um graduando não pressupõe apenas enriquecimento próprio, mas sim a sua propagação para a sociedade. Diante disso, é de grande importância sempre avaliar os benefícios gerados durante a graduação, bem como a qualidade com que os estudantes são formados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÕES EM SAÚDE AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA AO ORGANIZAR UM EVENTO ONLINE

Loren Dias Braga Barroso[1],Ana Valéria Cibulski[1],Olimpio Duarte Silva Magalhães [1]

1 UERN

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Formação médica; Educação online

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da necessidade de uma formação médica multidisciplinar, houve a inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) através do Plano Nacional de Educação (PNE), que tinham como um de seus objetivos a implementação da grade curricular dos cursos de Medicina com outras áreas do conhecimento, dentre elas a educação em saúde ambiental. No campo da Saúde Coletiva, cujo conceito fundamental é o processo saúde-doença e seus determinantes, é crucial que médicos possam realizar avaliações e diagnósticos considerando o componente ambiental. No entanto, muitas escolas médicas ainda hoje não ofertam disciplinas focadas em saúde ambiental. Nesse contexto, surgiu a necessidade, por parte de um grupo de estudantes de medicina, de organizar um evento online ligado ao tema, com foco em poluição, mudança climática e suas relações com a saúde humana.

Objetivos
Apresentar a experiência de estudantes do segundo período do curso de Medicina ao realizarem um ciclo de capacitações online relacionado à Saúde Ambiental.

Relato de experiência
Em discussões extraclasses, planejou-se um evento sobre Saúde Ambiental, tendo como público-alvo estudantes dos cursos da área das ciências da saúde (em especial do curso de Medicina). Primeiro, fez-se a apropriação teórica sobre o assunto e a escolha dos temas de cada palestra. De início, pensaram-se em 4 temas que foram reduzidas para 3 no decorrer do planejamento: poluição da água, poluição do ar e mudança climática, todos ligados a doenças correlatas. O evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube em 2 dias, sendo utilizados formulários online para marcar a inscrição e presença dos ouvintes. A divulgação foi feita via redes sociais, destacando-se a certificação para os participantes assíduos para motivar a participação de mais pessoas. Contou-se com 103 incrições. Durante as palestras, os ouvintes interagiram positivamente nos comentários das lives, mas essa participação caiu conforme o evento progrediu.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer da ação, os coordenadores tornaram-se progressivamente mais sensibilizados com a influência do ambiente no processo saúde-doença. Contudo, o esgotamento digital ocasionado pelo acúmulo de atividades remotas durante a pandemia de COVID-19 tornou-se um obstáculo para que estes apresentassem frequência em todo o evento. Apesar do desgaste, observou-se a participação positiva dos presentes, que interagiram com os palestrantes através de questionamentos e comentários. Com isso, evidencia-se a necessidade de mais projetos extracurriculares que envolvam saúde ambiental, a fim de amenizar a defasagem enfrentada por muitos alunos e de estimular a inclusão efetiva do tema na grade curricular de cada vez mais cursos de Medicina pelo país.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades (como problemas em encontrar palestrantes com disponibilidade para participar e em manter o engajamento no decorrer das palestras), as capacitações permitiram que os organizadores tivessem um intercâmbio de conhecimentos multidisciplinares, já que a ação foi realizada de forma online com palestrantes e participantes de diversas localidades e áreas do conhecimento. Recomenda-se que em futuros eventos sobre a temática o uso de outras formas de abordagem para os temas, como rodas de conversa, entrevistas guiadas e dinâmicas, a fim de suavizar o esgotamento digital ocasionado pelo contexto pandêmico e permitir uma maior dinamicidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA TECNOLOGIA COMO DESAFIO E SOLUÇÃO NO CAMPO DE ENSINO-PESQUISA MÉDICO

Geraldo José Coelho Ribeiro[1],Cassio Silva Fischer Chamone[1],Álvaro Máximo Silva[1]

1 PUC MINAS

Palavras-chave: atenção básica. pré-natal. telessaúde. saúde digital.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia agravou os problemas que o País enfrenta quanto ao acesso à atenção básica à saúde. Na educação médica, ela trouxe enormes desafios à continuidade das atividades curriculares e extracurriculares. Este trabalho é um relato da experiência de estudantes de medicina ao desenvolver uma ferramenta para apoio remoto às gestantes que utilizam o Sistema Único de Saúde e das competências que desenvolveram durante o processo para superar os obstáculos trazidos pela pandemia.

Objetivos
Descrever a experiência de graduandos em medicina no desenvolvimento de um projeto de iniciação científica que propõe uma solução de saúde digital aplicada à atenção primária no período gestacional.

Relato de experiência
O trabalho em questão, desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), busca desenvolver uma ferramenta digital de suporte ao pré-natal de baixo risco, utilizando-se como referência os cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde. O produto desse desenvolvimento consiste no uso de uma tecnologia de conversação (chatbot) como forma de interação com as gestantes, sendo uma ferramenta preliminar para a classificação do risco gestacional, o que não só empodera a usuária sobre seu autocuidado, como possibilita a redução da sobrecarga sobre as etapas iniciais da atenção no sistema de saúde. Busca também implementar uma caderneta digital da gestante para compilar as informações do pré-natal, favorecendo a longitudinalidade e o autocuidado. Os autores discentes já haviam idealizado essa ferramenta anteriormente, mas, quando a submeteram como projeto para o PROBIC a pandemia já havia se instalado. Esse contexto trouxe a necessidade e a oportunidade de se desenvolver uma ferramenta de uso remoto. Por outro lado, trouxe muitos desafios devido às profundas mudanças e adaptações que se tornaram necessárias no âmbito da Universidade para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão pudessem ter continuidade. Para dar sequência ao projeto mesmo num cenário de adversidades, os discentes debruçaram-se sobre a pesquisa, aprendizado e assimilação de ferramentas digitais que permitissem a disponibilização de uma solução de apoio às gestantes no autocuidado quanto à classificação de riscos gestacionais. A solução desenvolvida está em fase de protótipo inicial, o qual já foi visto com entusiasmo e considerada promissora por docentes da área de Ginecologia e Obstetrícia.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento do projeto proporcionou aos discentes a mobilização de conhecimentos prévios sobre o sistema de saúde brasileiro e sobre a atenção primária à saúde durante o período gestacional. Além disso propiciou o aprendizado de metodologias e tecnologias digitais que a cada dia estão mais presentes na prática médica, mas que devem ser incorporadas de forma estruturada e que possa potencializar a atenção à saúde centrada nas pacientes.

Conclusões ou recomendações
A iniciação científica trouxe vivências aos discentes que são complementares ao currículo formal e que são fundamentais na formação de médicos atentos à saúde pública do País e à incorporação das novas tecnologias à prática médica de maneira fundamentada. Dentre essas vivências, destaca-se: a reflexão sobre os problemas de acesso à saúde enfrentados pela população brasileira, o desenvolvimento de atitude proativa para se encarar e superar as adversidades trazidas pela pandemia e o aprendizado na utilização de tecnologias digitais na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE GESTAÇÃO E CUIDADO INTEGRAL DA MULHER EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Laura Paggiarin Skonieski[1],Victória Zamprogna[1],Fernanda Cristine Zanotto[1],Caroline Antoniollo Vargas[1],Rafaela Mezzomo Arcce[1],Laura Rigon Rinaldi[1]

1 UPF

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Saúde Pública Baseada em Evidências; Assistência Integral à Saúde da Mulher.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Através do Projeto de Extensão Ligas Acadêmicas, as ligantes em conjunto com uma emissora de televisão local perceberam a carência de informações que as mulheres apresentavam sobre como lidar com o seguimento da gestação e cuidado com a saúde em época tão incerta de pandemia de coronavírus e isolamento social. Foi percebido que muitas mulheres deixaram de fazer o acompanhamento pré-natal e ginecológico nesse período por falta de conhecimento e medo de exposição ao vírus, o que traz prejuízo tanto para saúde da mulher quanto do bebê.

Objetivos
Diante disso propusemos a gravação de vídeos informativos para as gestantes, puérperas e mulheres em geral com o objetivo de alertar sobre os cuidados que esse grupo de risco deve tomar nessa época, sanar dúvidas e combater tabus quanto ao cuidado ginecológico.

Relato de experiência
Foram gravados vídeos informativos pelos integrantes da liga acadêmica e editados pela televisão local com conteúdo didático baseado nas evidências científicas mais recentes que surgiram durante a gravação e englobam assuntos como os cuidados na amamentação, a transmissão vertical do vírus, orientações gerais sobre a gestação em tempos de COVID-19 e cuidado integral da mulher, que foram divulgados tanto pela televisão local quanto pelas mídias digitais. Considerando que não foi encontrada evidência do vírus pandêmico no leite materno, em um dos vídeos foi explicado que o Ministério da Saúde não contraindica a amamentação, mesmo em mães com resultado positivo para o Sars-Cov-2. Elas devem, entretanto, ter cuidado redobrado com a higienização das mãos antes e depois, além do uso de máscara no decorrer do ato. Seus contactantes também precisam ampliar as precauções nessa época. Outro vídeo trata sobre a transmissão vertical do vírus (da mãe para o feto dentro do útero). Nele citou-se que ainda não se sabe ao certo se isso é possível, todavia há diversos relatos de recém-nascidos que desenvolveram sepse pós-natal e outras complicações provavelmente relacionados a infecção da mãe. Há também evidências do Sars-Cov-2 tanto na placenta de mães com diagnóstico positivo, quanto na mucosa nasofaríngea de seus filhos logo nos primeiros dias de vida, o que seria um indício de que a transmissão ocorreu dentro do útero. Por isso, a especulação é de que há possibilidade, mas ainda são necessários mais estudos para elucidar esse assunto. Em outro vídeo, foram dadas algumas recomendações para o decorrer da gestação e também sobre quando procurar a emergência. Assuntos como trabalho de parto, contrações anormais e sinais de necessidade de atendimento médico especializado foram alguns dos temas deste último.

Reflexão sobre a experiência
A ação mostra-se importante devido à relevância do tema e ao cenário atual de incertezas, em que a chegada da informação correta para a mulher é fundamental para o bom andamento e desfecho da sua gestação e do seu cuidado em saúde. A internet, portanto, tornou-se ferramenta essencial para a orientação e trouxe bons resultados, mesmo em meio a esse momento difícil de pandemia.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que nosso papel através da extensão acadêmica é realizar um trabalho continuado e amplo com a população, com o objetivo de amparar e agregar conhecimento. Em 2020, em razão de não podermos nos encontrar presencialmente com a comunidade, vimos uma saída através das mídias socais de nos comunicarmos com ela e tivemos alcances e retornos muito positivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DO EVENTO MESA REDONDA DE PRESENCIAL PARA REMOTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Jayne Milly Queiroz Santana[1],Ana Cláudia Ribeiro Santos Cruz[1],Camila Amaral Pinheiro[2],Filinto Almeida Neres Barreto[1],Luzia Grassi Mota Jacobino[1],Maria Fernanda Andrade[1]

1 UNIFACS
2 FTC

Palavras-chave: Transferência de experiência. Educação médica. Adaptação. Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No contexto da pandemia da COVID-19, os eventos acadêmicos representam uma forma acessível de atividades extracurriculares, uma vez que permaneceram como uma das poucas modalidades passíveis de adaptação para o meio remoto. Essas práticas são importantes para sedimentar conhecimentos já existentes, difundir novos aprendizados técnicos e subjetivos, além de possibilitar interação entre estudantes e profissionais. Nessa ambiência, a mesa redonda é um evento acadêmico que reúne palestrantes em uma discussão dinâmica onde podem debater e manifestar diferentes visões livremente acerca de um tema específico, sob intermédio de um moderador.

Objetivos
Relatar a experiência de adaptação do evento mesa redonda por uma liga acadêmica do modo presencial para o remoto.

Relato de experiência
O primeiro projeto da Mesa Redonda da liga foi realizado no ano 2018 e permaneceu presencial nos anos seguintes com o intuito de promover discussões interativas entre discentes e docentes. No entanto, devido a pandemia, a terceira edição do evento precisou ser adaptada para a forma on-line. Durante a organização do evento foram ponderadas algumas questões relevantes para realização nesse novo formato: dificuldade em selecionar um tema pertinente e ao mesmo tempo atrativo aos estudantes de medicina, encontrar uma plataforma de fácil acesso para a transmissão e reinventar a maneira de divulgar o evento nas redes sociais. No tema escolhido, foram destacados assuntos não abordados na grade curricular do curso de medicina, como o aprendizado de soft skills, oratória, comunicação não-violenta e networking. Além disso, foram discutidas noções de empreendedorismo, marketing, inserção no mercado de trabalho, gestão financeira e métodos de preparação para provas de residência. A plataforma de transmissão utilizada foi o YouTube, muito popular e de fácil manuseio, enquanto a de streaming foi o StreamYard, com diversas ferramentas de design e interação. Ademais, a divulgação foi feita, majoritariamente, via Instagram, com posts e stories diários de design convidativo.

Reflexão sobre a experiência
Fazer a mesa redonda no formato on-line foi desafiador. A transmissão de eventos on-line exige uma criteriosa organização, depende de plataformas que muitas vezes são pagas, bem como de uma boa divulgação e de planejamento antecipado. De modo geral, a interação nesse tipo de atividade extracurricular é menos eficiente, por isso foi permitido que os participantes enviassem dúvidas ao longo da transmissão. Além disso, a divulgação precisou ser repensada, tendo em vista que no contexto da pandemia é inviável compartilhar o evento oralmente. Outro ponto importante é que eventos on-line tendem a ser menos interativos, assim a escolha do tema e convidados foi decisiva. Dessa forma, foram convidados palestrantes de referência nas áreas e definido um tema atual que possibilitou correlações com outros tópicos médicos, colaborando para a boa aceitação do evento.

Conclusões ou recomendações
Considerando os pontos expostos acima, as dificuldades de adaptação da Mesa Redonda foram minimizadas através de uma organização criteriosa dos ligantes, que se planejaram financeiramente para pagar as plataformas utilizadas, fizeram uma estratégia de conteúdo relevante para utilizar nas redes sociais a fim de atrair público e selecionaram cuidadosamente os tópicos discutidos. Destarte, o evento obteve boa adesão, possibilitando a difusão de conhecimento e de uma nova perspectiva sobre as dificuldades da realidade médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ELABORAÇÃO DO ENSINO EMERGENCIAL PARA RETORNO ÀS AULAS EM FACULDADE DE MEDICINA: SOBRE O PROCESSO E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Letícia Helena Braga Miranda[1],Victoria Soares Bartolomei[1],Vitor Moreira Nunes[1],Giuliana Elena Saragiotto[1],José Henrique Paiva Rodrigues[1],Cristina Gonçalves Alvim[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Centros Médicos Acadêmicos; Participação nas Decisões; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 impactou todas as esferas da sociedade. Uma das mais afetadas, em vários âmbitos, foi a educação, que teve que se reorganizar em um modelo virtual, fundamentalmente diferente do cenário anterior. O curso de medicina, essencialmente prático, teve desafios e complexidades próprias nesta adaptação. Para chegar no melhor resultado possível, a participação estudantil foi chave, somada a muitas discussões e comunicação constante com o corpo discente.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração de retorno às aulas, em ensino remoto emergencial (ERE) e híbrido, para o curso de Medicina durante a pandemia da COVID-19, com destaque para a participação discente.

Relato de experiência
Em maio de 2020, dois meses após a paralisação das aulas em razão da pandemia da COVID-19, começaram a ocorrer reuniões semanais do Núcleo Docente Estruturante, órgão responsável pela discussão de questões didáticas do curso. As reuniões tiveram como objetivo pensar e estruturar o retorno das aulas. Houve, nesse momento, a inclusão inédita de discentes no órgão supracitado, os quais criaram uma "Comissão de Volta às Aulas" dentro do Diretório Acadêmico (DA) - dividida em três vertentes: Direito e Educação, Comunicação e Metodologia. Foram realizados repasses periódicos pelas redes sociais de modo a atualizar todo o corpo discente, totalizando 21 postagens no Instagram oficial do DA que atingiram, cumulativamente, mais de 46 mil contas e 4500 curtidas. O processo culminou na elaboração de diretrizes específicas no início de julho, com considerações sobre o ERE que abordavam desde saúde mental e tempo de tela até adaptação de carga horária e ajustes de plano de ensino. É importante ressaltar que cada um dos percursos do curso tiveram suas individualidades priorizadas, o que foi aplicado no retorno às aulas ocorrido em agosto. Houve ainda a divisão do núcleo em grupos de trabalho, para que cada período fosse avaliado e tivesse suas disciplinas adaptadas de forma adequada. As reuniões se mantiveram após o retorno das aulas, possibilitando o debate e a efetivação do retorno presencial com distanciamento social, adaptação de currículo e enfrentamento de novas realidades, problemas constantes para um ensino de qualidade em um momento de tanta complexidade.

Reflexão sobre a experiência
A inclusão da representação estudantil nas discussões e decisões, somada à dedicação, por parte dos docentes e dos discentes, foi fundamental para o retorno efetivo e eficaz das aulas. A inserção dos discentes possibilitou a participação ativa do corpo estudantil no processo, de forma a incluir, na elaboração, a vivência do estudante e sua visão integral e prática de como são as disciplinas, tornando a volta mais abrangente e resolutiva. Ademais, também facilitou significativamente a comunicação com os alunos da faculdade, sendo uma forma importante de atualizar e tranquilizar os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A presença de representação discente no NDE possibilitou uma construção coletiva e dialogada de adaptações ao ERE e ao retorno híbrido com base nos princípios de respeito à diversidade, cuidado com as vulnerabilidades e qualidade da formação. Considerou-se os limites da situação atual e atenção às medidas de organização para que as perdas de ensino, inevitáveis no momento, fossem compensadas futuramente, por meio do aprendizado em espiral. O fato de o processo ser contínuo, embasado, específico para a realidade local, com presença de grupos de trabalho e dos discentes foi essencial para que a experiência fosse exitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Gabriela Elibio Fagundes[1],Renata Ramos Marques[1],Luciane Peter Grillo[1]

1 ESTÁCIO DE SÁ

Palavras-chave: Comportamento alimentar, estudante de medicina, pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Não há controvérsia quando se afirma que ao eleger a medicina como profissão é preciso alto nível de dedicação e um devotamento que perdura até o último dia da vida profissional. Ocorre que devido ao excesso de atividades acadêmicas durante o curso, o médico em formação é desde cedo influenciado negativamente no que tange os hábitos de vida. É preciso destacar especialmente as consequências deletérias desta rotina sobre a alimentação, a prática de exercício físico e o padrão de sono, fatores estes que alcançam a saúde física e mental dos estudantes. Tais elementos estão intimamente associados e implicam, além de outras consequências, expressivas alterações de comportamento alimentar.

Objetivos
Assim sendo, o objetivo deste estudo foi analisar as características de comportamento alimentar dos acadêmicos de um curso de Medicina, tendo como pano de fundo a mais recente pandemia da história, a do SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

Métodos
Após aprovação no comitê de ética em pesquisa (parecer no 3.727.437), 37 participantes preencheram o instrumento de coleta de dados EAT-26, possibilitando assim a análise de seu comportamento alimentar. Após o término da coleta dos dados foi realizada a análise quantitativa, cuja apresentação se deu por meio de estatística descritiva, baseada em frequência relativa (porcentagem).

Resultados
/ Discussão Todo esse contexto pandêmico evidenciou adulteração no ato de comer, bem como turbulenta relação com o corpo, demonstradas mais particularmente pelos itens Q1; Q10; Q11 (relação com o corpo) que tratam de questões como sentimento profundo de culpa após uma refeição (30% dos participantes), e Q2; Q4; Q9; Q18; Q26 (relação com a comida) que se dedicaram à ênfase de sensíveis pontos como o da vontade (efetivada ou não) de vomitar depois de alimentar-se (10% dos participantes).

Conclusões
Há neste estudo, portanto, material que auxilia a construção de um olhar mais amplo para a temática da compreensão do comportamento alimentar e suas consequências diretas e indiretas em ocorrências ordinárias, mas nem por isso saudáveis, na vida do acadêmico de medicina. Ao invés de certezas e conclusões, por fim, novos questionamentos emergiram trazendo um único determinante: o caminho a ser trilhado deve ser o da interdisciplinaridade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVENDO CONHECIMENTO: RELATO SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE TEMAS ESSENCIAIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Lourrany Borges Costa[1],Isabela Monteiro Rodrigues [1],Vítor Nascimento Malheiro [1],Marina Oliveira Severiano[1],Emanuela Ferreira Marques[1],Lara Thais Pinheiro Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Ensino a Distância. Saúde Coletiva. Curso.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 tornou necessárias adaptações no ensino superior, principalmente relacionadas ao ensino remoto. Tais mudanças impactaram também as atividades extracurriculares desenvolvidas por estudantes universitários.

Objetivos
Relatar a experiência discente na realização, por uma liga acadêmica de estudantes de Medicina, de um curso de extensão online, durante pandemia de COVID-19, sobre temas essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS) para a formação do médico generalista.

Relato de experiência
Na pandemia de COVID-19, as atividades acadêmicas ofertadas pela liga acadêmica tiveram que se tornar remotas. Diante desse cenário, foi organizado um curso online nomeado "VEM SABER APS! Temas essenciais a Atenção Primária à Saúde", entre os dias 21 de setembro a 21 de outubro de 2020, em que foram abordados 18 temas diferentes. O curso foi divulgado por redes sociais da liga, teve suas inscrições realizadas pelo site Even3 e sua transmissão via Stream Yard para o site YouTube, onde era possível ter interação de professores e alunos por chat ao vivo. Os alunos integrantes da liga se dividiram todos os dias do curso para apresentar e dar apoio técnico ao professor convidado do dia, além de também assistirem às aulas. Outro ponto positivo dessa experiência foi a arrecadação de R$5,00 por cada inscrição dos 310 participantes do curso. Do arrecadado, 80% do valor foi doado para outro projeto de extensão universitária, que oferta cestas básicas para comunidades vulneráveis residentes no entorno da universidade, e para um projeto de uma instituição religiosa local.

Reflexão sobre a experiência
A respeito da participação no processo de idealização, planejamento e execução desse projeto, cabe ressaltar a oportunidade de trabalhar de forma conjunta em prol da concretização do evento. Ao estudante de medicina e futuro profissional de saúde é indispensável desenvolver habilidades às vezes pouco explicitas na matriz curricular. Um evento como esse exercita o trabalho em equipe, a liderança, a comunicação, a resolução de problemas, a gestão do tempo e o exercício de empatia. Além disso, é recompensador ofertar, de forma adequada e eficaz, um curso que abrange temas relevantes para a formação médica e que foram abordados por profissionais extremamente capacitados, proporcionando um momento de aprendizagem e troca de conhecimento, além de incutir o desejo de se aprofundar em tais assuntos e abordar temas que, em muitos casos, são negligenciados no cotidiano. Em suma, participar de um projeto como esse foi deveras enriquecedor e de suma importância para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional de todos aqueles que estiveram direta ou indiretamente envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Destarte, a realização do curso foi essencial aos estudantes no âmbito de conhecer as estratégias utilizadas na APS e aprender a conduzir os temas essenciais na Atenção Básica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMPLIANDO POSSIBILIDADES NO CUIDADO EM SAÚDE DAS PESSOAS: METÁFORAS DA ENFERMIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Luana Rodrigues Neves dos Santos[1],Elizabeth Lopes Vieira Arruda[1],Glauber Mota Pacheco[1],Gyovanna Rodrigues Cardoso[1],Pedro Arquimedes Oliveira Bezerra[1],Priscila Anice Fernandes[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação médica; Atitudes e Prática em Saúde; Entrevista; Metáforas

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O processo saúde-adoecimento-cuidado inclui a dimensão biopsicossocial do sujeito, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Medicina. Na educação médica, desenvolver práticas de cuidado integral à saúde é importante para fortalecer a relação médico-paciente. Na entrevista médica, o uso de metáforas para abordar enfermidades e da narrativa de McGill - modelo de entrevista voltado à pesquisa de sentidos e modos de narrar a experiência do adoecimento - possibilitam que o paciente expresse e (res)signifique a experiência do adoecer.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina com a aprendizagem das metáforas da enfermidade no contexto do ensino remoto.

Relato de experiência
Este relato é parte da vivência prática remota "Saúde e doença: Metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento" na disciplina Saúde Coletiva III em uma Universidade Federal Brasileira, a fim de compreender o processo saúde-adoecimento-cuidado, as interpretações subjetivas e os impactos na vida do paciente. Para tanto, realizou-se uma entrevista virtual, voluntária e consentida, com dona Ana (fictício), que recentemente passou por um processo de adoecimento devido à COVID-19, o que levou à sua internação em Unidade de Terapia Intensiva e à experiência de quase-morte. Utilizou-se como guia as questões propostas nas seções I e III, "Narrativa sobre a experiência inicial do adoecimento" e "Narrativa de modelo explicativo", da narrativa de McGill. Para que todos participassem da experiência, dividiu-se as questões entre a equipe de 6 estudantes. Posteriormente, a equipe debateu sobre como se sentiram frente ao relato de descaso dos profissionais da saúde durante o período de internação de Ana, e os aspectos sociais do adoecimento, metáforas e nuances usadas pela entrevistada ao abordar sobre a COVID-19, foram identificados.

Reflexão sobre a experiência
Na prática médica por vezes observam-se condutas mecanizadas, com o médico em posição autoritária, minimizando a abordagem integral e a participação do paciente nas decisões. Na entrevista, baseada na narrativa de McGill, observou-se o descaso de profissionais de saúde perante a salutogênese e o cuidado, em que a vivência negativa de Ana gerou reflexões no grupo sobre o exercício da medicina, a sobrecarga na pandemia, a carga horária excessiva, o lidar com a morte e a ressignificação do adoecimento. Ademais, devido à importância da teoria salutogênica, de políticas públicas para prevenção e promoção de saúde, debateu-se a necessidade do tratamento biopsicossocial da paciente. Assim, analisou-se o impacto de relatos negativos de pacientes, como o de dona Ana, na formação médica, pois o grupo considera-os importantes para a sensibilização, o maior contato com a profissão e, consequentemente, o aprimoramento da futura atuação profissional.

Conclusões ou recomendações
O relato da paciente acerca da realidade degradante do cuidado médico-paciente revela temas por vezes ignorados por profissionais da saúde e convida à reflexão sobre condutas e sobre a garantia do bem-estar. Ademais, o contexto de pandemia e suas reverberações são fatores de piora extrínsecos que comprovam a teoria salutogênica e mostram que o adoecimento tange a aspectos mais plurais do que à fisiologia humana, o que traz desafios à equipe por tratarem-se de narrativas comoventes. O exercício da empatia e da benevolência é um caminho para acolher e tratar pessoas em processos de adoecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PESQUISA CLÍNICA ATRAVÉS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS

Pedro Fernandes Abbade[1],João Pedro Almeida Sousa Oliveira[1],Caio José Torres Marques[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS; ESTATÍSTICA; EPIDEMIOLOGIA

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Pesquisa Clínica é o processo de investigação de eficácia e segurança de qualquer intervenção clínica ou progressão de uma doença em seres humanos. Para além da produção, a interpretação de relatos de pesquisas clínicas é uma capacidade fundamental para a prática de Saúde Baseada em Evidências.

Objetivos
Capacitar estudantes de Medicina de uma Liga Acadêmica de Ciências (LAC) em interpretação de Pesquisa Clínica através de um curso intensivo.

Relato de experiência
A preparação para o curso, que perpassou a primeira metade de 2020, foi dividida nas seguintes etapas: definição dos temas a serem abordados, formulação dos objetivos de aprendizagem, elaboração de material escrito compilando informações sobre os temas escolhidos, confecção de videoaulas e organização de ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os seguintes tópicos foram abordados: (1) introdução à Pesquisa Clínica (definição, histórico, fundamentos e etapas); (2) pergunta de pesquisa; (3) randomização e cegamento; (4) população e desenho de estudo; (5) introdução à estatística (hipótese, erros, variável, medidas de tendência central, posição e dispersão e inferência); (6) testes paramétricos; (7) testes não-paramétricos; (8) cálculo amostral. O produto do material escrito foi uma apostila com 132 páginas. Ao final de cada capítulo havia questões de múltipla-escolha, com gabarito justificado em seguida, e uma situação na elaboração de uma pesquisa que exige reflexão. Cada ligante foi responsável por um tópico e, consequentemente, por um capítulo e por um grupo de videoaulas. Cada tópico originou de 2 a 4 videoaulas, com duração entre 5 e 20 minutos. O AVA foi construído através da plataforma Moodle, dada sua característica open source, e apelidado de Moodle-LAC. O curso foi ofertado a todos os ligantes, especialmente aos recém-ingressos, entre agosto e setembro de 2020, com duração de 8 semanas. Um tópico foi apresentado por semana: às terças-feiras, as videoaulas e um fórum com perguntas instigadoras eram liberados; aos sábados, todos deveriam ter feito ao menos uma postagem no fórum; às segundas-feiras, havia um encontro síncrono em que dúvidas sobre as videoaulas eram esclarecidas e o caso era debatido. Para iniciar a semana seguinte, o estudante respondia o feedback sobre a semana concluída no AVA. Ao final da última semana, um feedback global foi requisitado.

Reflexão sobre a experiência
Dentre os 12 estudantes que participaram do curso, em uma escala de 1 até 5, 10 alunos concederam nota 4, enquanto 2, nota 3. Em sua maioria, o nível de aprofundamento em cada tópico foi adequado, com exceção dos tópicos testes paramétricos e testes não-paramétricos. A maior parte dos ligantes conta ter se dedicado suficientemente principalmente às videoaulas e às discussões de caso, mas insuficientemente aos feedbacks. Os participantes destacaram que a consolidação de conceitos básicos foi a principal vantagem do curso, e o tempo necessário para sua realização foi sua principal desvantagem. O Moodle-LAC apresentou boa navegabilidade. O uso de fóruns foi considerado essencial para o curso por 11 participantes. Em suma, quando perguntados o que teriam feito diferente ao longo do curso, todos os ligantes disseram que gostariam de ter estudado mais caso houvesse mais tempo.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência e reflexão, a Liga Acadêmica de Ciências está planejando a segunda edição desse curso para o segundo semestre de 2021. A avaliação foi positiva por parte dos participantes e houve aparente desenvolvimento na interpretação da Pesquisa Clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INCLUSÃO DA PESQUISA NO CURRÍCULO COMO EIXO FORMADOR: PERCEPÇÕES E AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Mariana Medeiros Padula[1],Lucca Valentim de Assis[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 UNESP-FMB

Palavras-chave: currículo, projetos de pesquisa, educação médica, estudantes de medicina, docentes

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com base nos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (2014), a formação acadêmica deve proporcionar ao estudante um ambiente em que se desenvolva o pensamento crítico e reflexivo. Alcançar competências de Educação em Saúde significa uma notória diferença dos currículos tradicionais. Frente a essas demandas, uma Escola Pública de Medicina reestruturou seu projeto pedagógico e a pesquisa passou a ser parte da grade curricular, com o Eixo Método e Raciocínio Científico - MRC, que permite a todos estudantes o processo de desenvolvimento da pesquisa e evoluir no processo científico.

Objetivos
Apresentar resultados preliminares da implantação deste eixo formador, na percepção dos estudantes; indicar a aquisição de conhecimentos e competências na pesquisa; caracterizar comportamentos e tendências sobre as metodologias adotadas; reconhecer a interferência da pandemia no desenvolvimento científico pelos alunos.

Métodos
Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa referente à percepção dos estudantes e dos orientadores dos projetos de iniciação científica. Utilizará como instrumentos de pesquisa questionários (formato online, usando o google forms, de forma a permitir a contínua inserção de respostas). O instrumento foi dividido em: I- Percepções dos participantes da importância da inclusão da pesquisa no currículo; II- Caracterização dos comportamentos e tendências (comunicação, aplicabilidade, divulgação das pesquisas); III- Aquisição de conhecimentos e de competências e IV- Impacto da pandemia sobre os projetos. A pesquisa está em fase de levantamento, tendo iniciou em maio de 2021. A aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa tem o parecer CAAE: 35446920.4.0000.5411.

Resultados
/ Discussão O eixo MRC cumpriu em dois anos letivos a carga horária de 160 hs e contemplou todos os estudantes com pesquisas. Os projetos abrangem as seguintes áreas: cirurgia, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde pública, saúde mental, anatomia, patologia, imunologia, dermatologia, neurologia, moléstias infecciosas; anestesiologia, medicina nuclear e educação em saúde. Dados preliminares sobre a percepção dos estudantes, foram respondidos por 30% (n=24) da amostra fina; 91,6% dos estudantes afirmaram identificar contribuição da sua pesquisa para universidade. Em relação à orientação, 25% dos estudantes se mostraram insatisfeitos, da autonomia sob o projeto foi a média 2,96 (max 5), 87,5% conseguem visualizar a aplicabilidade de sua pesquisa e 46% caracterizam-se como pesquisador principal. Ao analisar a aquisição de conhecimentos e de competências, percebe-se até o momento maior envolvimento com a busca bibliográfica e elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Quanto ao efeito da pandemia sobre as pesquisas, as informações revelam que o contato com o orientador foi afetado em 62,5% e que a maioria destas precisaram ser interrompidas, entretanto em 2021, 70% já foram retomadas.

Conclusões
As percepções preliminares dos estudantes com a precoce e compulsória inserção na elaboração de pesquisas mostram reflexões satisfatórias para sua formação. Esta pesquisa alcançou 30% do público alvo, sua completude de percepções permitirá embasar tanto estudantes como orientadores. A abordagem qualitativa permitirá a avaliação multidimensional do processo. Dentre as dificuldades relatadas pelos alunos, as principais decorrem do isolamento social resultando na falta de rotinas de orientação e distanciamento dos objetivos da pesquisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HEALTH BUSINESS SUMMIT ONCAMPUS – TIRANDO DO PAPEL IDEIAS QUE SALVAM VIDAS

Leonardo Alves Fernandes[1],Gabriel Victor Lima Leite Duarte[1],Anna Karoline Almeida Soares[1],Lucas Nóbrega de Lima[1],Ana Beatriz Villar Medeiros [1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Inovação em saúde; Educação Médica; Empreendedorismo

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do COVID-19 evidenciou a já existente necessidade de desenvolver projetos empreendedores enquanto instrumento de solução para os desafios enfrentados pela área da saúde. Nessa perspectiva, o Health Business Summit OnCampus (HBS OnCampus), como uma das etapas do maior evento de empreendedorismo em saúde da América Latina, pretende promover projetos de alto impacto na área da saúde, à medida que capacita e potencializa talentos dentro do ambiente universitário, bem como conecta os acadêmicos e entusiastas às habilidades que predispõem o empreendedorismo e a inovação.

Objetivos
Mostrar a experiência da criação do HBS OnCampus em uma instituição de ensino superior, no qual universitários dos mais variados cursos e entusiastas fora da esfera acadêmica se reunirão para desenvolver projetos de alto impacto como solução para os problemas da saúde.

Relato de experiência
O HBS OnCampus é uma das portas de entrada para o maior evento de empreendedorismo em saúde da América Latina, o Health Business Summit, será sediado em instituições de ensino superior e apresenta o propósito de tirar do papel ideias que salvam vidas. Neste evento, universitários, doutores e entusiastas formarão equipes de 3 a 5 participantes e, em seguida, irão participar de uma série de capacitações para, assim, desenvolver projetos de alto impacto para a área da saúde. Posteriormente, tais projetos serão apresentados para uma banca de jurados experientes e qualificados, que irão avaliar e escolher os dois melhores para concorrer na fase nacional. As capacitações envolverão temas como as principais dores da saúde, healthtechs, telemedicina, inteligência artificial, big data, biohacking, nanotecnologia, leanstartup, valluation, neuromarketing, design thinking, modelagem de negócios e serão ministradas por profissionais com experiência no mercado nacional, podendo, então, ajudar os participantes a desenvolverem suas ideias e aprimorarem suas capacidades de resolução de problemas.

Reflexão sobre a experiência
O HBS OnCampus em questão reunirá mais de 150 participantes de diversas áreas de atuação e graduação para que juntos possam observar problemas latentes na saúde brasileira a partir de diferentes óticas e, assim, propor e desenvolver soluções criativas e viáveis. Acredita-se que a associação de estudantes e profissionais da saúde, com acadêmicos e especialistas de outras áreas, como tecnologia, engenharia e design, poderá promover projetos com um maior potencial de sucesso. Esta iniciativa fortalecerá o tripé essencial para o desenvolvimento de uma formação universitária e social completa, além de criar um ecossistema inovador e empreendedor dentro das instituições de ensino superior, possibilitando a potencialização de talentos e a conexão de indivíduos que desejam impactar, melhorar e transformar o sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
O Health Business Summit OnCampus em pauta é uma iniciativa inovadora e empreendedora imersa no ecossistema universitário que encontra-se alinhada com as grandes mudanças e necessidades do atual cenário de saúde do Brasil e do mundo, que pretende estimular o desenvolvimento de universitários protagonistas com potencial de transformar a realidade do sistema de saúde e, por consequência, da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CIRCUITO VIVENCIAL SOBRE EMPATIA: SENSIBILIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM

Ariel Christina de Oliveira Dias Franco de Souza[1],Carolina Bussab[1],Milla Scheiber[1],Pâmela Euzebio[1],Camila Mugnai Vieira[1],Ieda Francischetti[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Empatia; Relações Médico-Paciente; Acolhimento.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A empatia exerce um papel significativo nas relações interpessoais e potencializa a habilidade comunicativa que, no âmbito da saúde, impacta a efetividade do tratamento, pois corrobora a confiança entre o profissional e o paciente, a qual também encoraja o paciente a contar sua história de forma mais completa e reduz sua ansiedade, o que auxilia no diagnóstico e no prognóstico. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos da saúde têm preconizado a formação humanizada, crítica, reflexiva e ética. O cenário epidemiológico na vigência da pandemia COVID-19 determinou o ensino remoto como realidade dos cursos superiores. Nesse contexto, os alunos recém-ingressantes não tiveram oportunidade de experienciar a vida universitária. Assim, destaca-se a importância de aplicar estratégias para a recepção dos estudantes primeiro-anistas no cenário de ensino remoto, bem como a aproximação destes no que tange à relação profissional da saúde-paciente. Desse modo, este estudo propõe a implementação do Circuito Vivencial, a fim de qualificá-lo como ferramenta sensibilizadora da empatia, bem como de servir para intervenções curriculares futuras que possam impactar no desenvolvimento de tal competência pelos estudantes da área da saúde.

Objetivos
Mensurar o impacto das dinâmicas do Circuito Vivencial na empatia de estudantes primeiro-anistas de Medicina e de Enfermagem.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, quase experimental. Teve uma abordagem quantitativa, com o uso da Jefferson Scale of Empathy (JSE), na qual estão compreendidos 20 itens em uma escala do tipo Likert de 7 pontos para mensurar a empatia em três domínios: cuidado compassivo; capacidade de se colocar no lugar do paciente e tomada de perspectiva. Participaram 33 alunos ingressantes no primeiro ano, sendo 26 de Medicina e 7 de Enfermagem. O Circuito Vivencial ocorreu na plataforma Google Meet, com participantes divididos em grupos que passaram por quatro dinâmicas, que envolveram situações sobre empatia. As temáticas abordadas foram violência de gênero e homofobia, relatos do cotidiano de famílias que vivenciaram o distanciamento social em meio a pandemia do coronavírus, atendimento médico a um paciente feito de forma não empática e a temática sobre pré-julgamentos (baseados nas impressões iniciais e na aparência de alguém) e como eles podem interferir em diversos aspectos. A análise dos dados quantitativos foi feita por meio da estatística descritiva. Atribuiu-se pontos às respostas dadas a cada item da escala, somando-se escores individuais no pré e no pós-teste. Foi aplicado o teste de Wilcoxon para comparação dos escores de empatia do pré com os do pós-teste para verificar se havia diferenças estatisticamente significantes.

Resultados
/ Discussão Comparando os resultados de escores finais obtidos no pré e pós-teste, houve aumento da pontuação mínima de 102 para 106; a pontuação máxima manteve-se em 136 e a média aritmética aumentou de 122,8 para 125,7. A mediana aumentou de 124 para 128. No teste de Wilcoxon foi encontrado o valor de $p=0,0068$ ($p < 0,05$), comparando os escores dos participantes no pré com os do pós-teste, indicando que a diferença dos escores nos dois momentos era estatisticamente significante, sendo pós > pré.

Conclusões
Considerando os resultados apresentados, conclui-se haver indícios de que o Circuito Vivencial teve efeito significativo e positivo nos estudantes a respeito da empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INICIAR O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: INCERTEZAS, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS

Brenda Gundim Bezerra[1],Maria Eduarda de Sousa Monteiro[1],Maria Eduarda Souza Valdevino[1],Diego Bonfada[1]

1 UFRN/EMCM

Palavras-chave: COVID-19; EDUCAÇÃO MÉDICA; EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA; ADAPTAÇÃO; ESTUDANTES DE MEDICINA

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O curso de medicina da experiência relatada baseia seu currículo em metodologias ativas, divididas em três eixos: o tutorial, que usa o Problem Based Learning (PBL), para construção de conhecimento cognitivo; as habilidades/comunidade focada no ensino baseado na comunidade e em simulações realísticas; e a Vivência Integrada na Comunidade (VIC), funcionando como internato longitudinal. Percebe-se que os dois últimos eixos citados proporcionam aos estudantes aprendizagem prática desde o início da graduação, sendo um diferencial da metodologia de ensino da escola médica. Porém, as atividades práticas foram suspensas devido à pandemia da COVID-19 e instaurou-se o ensino remoto emergencial.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina que iniciaram a graduação no contexto de um ensino remoto emergencial.

Relato de experiência
Iniciou-se o primeiro período, majoritariamente remoto. Consequentemente, não houve a tradicional semana de integração dos calouros, veteranos e docentes, organizada pelo corpo acadêmico. Restringindo-se a uma instrução online aos ingressantes sobre a metodologia de ensino adotada, configurando um desafio para a adaptação a um ambiente novo. As atividades de habilidades e tutorias foram realizadas em salas virtuais de forma síncrona. Assim, as práticas em laboratórios foram impossibilitadas, juntamente com atividades de campo da comunidade e da VIC, impedindo o contato com a equipe de saúde, a população e suas demandas de saúde. Barreiras foram impostas à construção de algumas competências necessárias à prática médica, mesmo utilizando ferramentas tecnológicas que buscaram superar minimamente as dificuldades.

Reflexão sobre a experiência
Ingressar em um curso de medicina, com metodologia ativa, em ensino remoto, mostrou-se uma experiência desafiadora. O ambiente virtual e a ausência de atividades de integração dificultaram a criação de vínculo dos discentes com o universo acadêmico, especialmente diante de uma proposta pedagógica também inovadora para a maioria dos estudantes. Percebeu-se que, mesmo diante de esforços institucionais, os estudantes tiveram significativa dificuldade de acompanhar o processo pedagógico, acarretando em uma sobrecarga física e mental dos alunos e professores. Com o uso de ferramentas digitais, o eixo tutorial foi o menos impactado, pois a discussão virtual possibilitou a construção do conhecimento, focando nas discussões em grupo e nos estudos individuais. Na comunidade e na VIC, a ausência da ida ao campo resultou em conhecimentos abstratos, pois não houve compartilhamento de saberes com as equipes e com as pessoas do território. O déficit de aprendizagem no eixo habilidades foi o mais notável, gerando insegurança e ansiedade nos estudantes, diante da árdua tarefa de fazer as conexões entre teoria e uma prática nunca vista ou vivenciada.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que iniciar a graduação médica em um ensino remoto, limitou a criação de vínculo e a construção articulada de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, gerando impacto na formação, mesmo para uma turma ingressante no curso. O currículo tem uma lógica de remontar os conteúdos em espiral ao longo do curso, seguindo uma longitudinalidade nos módulos, é uma potencialidade que pode reduzir os danos gerados se trabalhados de maneira articulada e democrática nas instâncias deliberativas da escola médica. Assim, convém criar um instrumento de avaliação das competências pendentes e as repor ao longo do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM POR PROJETOS NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE PROJETOS INTEGRADORES

Carla Fernandes Motta[1], Rodrigo Neto Ferreira [1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: design thinking; aprendizagem baseada em projetos; projetos integradores

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das mais eficazes formas de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem. A ABP pode ser definida pela utilização de projetos realísticos e autênticos, no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real, cuja solução em muitos casos irá contribuir para a sua comunidade. A metodologia utilizada para resolução de problemas pode ser o Design thinking que consiste no processo de empatia, definição, ideação, prototipação e teste. Através de soluções desejáveis, factíveis e viáveis, utilizando a criatividade e a colaboração geram soluções inovadoras.

Objetivos
Relatar a experiência de professores de uma disciplina de projetos integradores do primeiro ano do curso de Medicina, a cerca da aprendizagem baseada por projetos e do Design thinking.

Relato de experiência
A disciplina projeto integrador 1, está inserida no 2º período do curso de Medicina e tem como objetivo integrar as disciplinas do primeiro ano do curso e desenvolver competências colaborativas através do trabalho em equipe e estimular a autonomia e a criatividade. O aluno assume assim seu papel central no processo de ensino-aprendizagem. O conteúdo técnico científico da disciplina é abordado por meio da resolução de casos clínicos integradores, além de abordagem de temas como relação médico paciente, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Além disso, os alunos desenvolvem um projeto com caráter extensionista. Assim, no início do semestre formam equipes para realização do projeto. Cada equipe é estimulada a buscar um problema para resolver. O problema deve ser real e a solução desejável, factível e viável . A primeira fase do design thinking consiste na empatia , na qual os alunos entrevistam todos os envolvidos no problema. Esta fase ocorreu de forma presencial e virtual. Após a fase de empatia e definição do problema, utilizando a técnica do brainstorm realizamos a fase da ideação. Várias soluções foram idealizadas e a melhor solução foi prototipada . O projeto final faz parte do sistema de avaliação da disciplina. Os problemas escolhidos pelos alunos foram: as Fake News em relação a vacinação contra a COVID-19; a pobreza menstrual e o empoderamento feminino; a saúde mental dos estudantes de Medicina; os problemas do ensino remoto para os estudantes; a desinformação sobre a cidade para os alunos novatos; a saúde mental dos pacientes em hemodiálise e a obesidade infantil. Dentre as soluções tivemos a prototipação de aplicativos, sites , blogs, páginas no Instagram, canal no Youtube, podcast, além de ações sociais para doação de insumos para as populações mais vulneráveis.

Reflexão sobre a experiência
A ABP consiste uma metodologia de ensino gratificante e motivadora para professores e alunos. Estes responderam bem à disciplina devido a participação ativa , engajamento e desempenho no projeto. Apresentaram projetos criativos, resolutivos, aplicáveis e tecnológicos. A disciplina promove a autonomia, a colaboração, a comunicação, a liderança e a criatividade , competências tão necessárias para o profissional do futuro.

Conclusões ou recomendações
Recomendamos a utilização da ABP e do Design thinking na educação médica, pois consistem em metodologias de ensino eficazes, que resultam em altos níveis de envolvimento e desempenho dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CLUBE DE REVISTA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA LIGA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA

Mariana Soares da Cal[1],Marina Maria Muniz Biar[1],Maria Diniz Scarpa [1],Juliana Furtado de Matos [1],Thiago Thomaz Mafort[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Clube de Revista; Aprendizagem; Liga Acadêmica; Pneumologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O Clube de Revista (CR), proposto pela Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT), utiliza uma metodologia que privilegia a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, estimulando a autonomia dos discentes em seu processo de aprendizagem. Partindo do pressuposto de que o conhecimento científico é um dos pilares para a formação acadêmica e profissional dos discentes, a apresentação de artigos científicos, focados em temas relacionados à área de pneumologia e tisiologia, visa ao aprendizado mais aprofundado a partir de conhecimentos sólidos e confiáveis, atualizações a respeito dos temas, desenvolvimento do senso crítico e análise crítica de artigos científicos, de modo que a liga adquira embasamento teórico que abrange alunos do início ao final da graduação. Dessa forma, sua criação teve como objetivo ser uma estratégia de educação à distância online, devido às restrições da pandemia, que dê ênfase no estudo e análise crítica de artigos científicos, a fim de consolidar conhecimentos nas áreas de pneumologia e tisiologia.

Objetivos
O objetivo do relato é descrever a experiência da LIPT na organização e no uso de um CR como ferramenta de aprendizagem.

Relato de experiência
A gestão da Liga é responsável pela organização, convidando os docentes, divulgando a data e o artigo para o grupo. Os encontros ocorrem a cada 15 dias, através da plataforma Microsoft Teams, na qual a LIPT possui uma equipe com os membros. Na dinâmica adotada, o artigo é selecionado previamente pelo professor convidado e disponibilizado para toda a Liga. No dia da atividade, uma dupla de alunos apresenta o material e em seguida é iniciada a discussão, sendo feitos apontamentos a respeito da metodologia e sanadas dúvidas sobre o tema em questão. Na semana seguinte ao evento, com base na discussão, o departamento científico da LIPT é responsável pela criação de um post nas redes sociais com os pontos mais importantes a respeito do tema.

Reflexão sobre a experiência
O conceito de aprendizagem compreende a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes por meio das experiências educativas. Desse modo, o CR pode ser adotado como uma estratégia de aprendizagem com foco na validação de informações científicas e desenvolvimento do senso crítico, contribuindo para o desenvolvimento de uma competência essencial para o discente, estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: o conhecimento dos princípios da metodologia científica e a leitura crítica de artigos técnicos-científicos. Além disso, a discussão pode ser considerada uma das mais importantes estratégias de ensino, uma vez que ocorre obtenção de conteúdo através da leitura e da exposição, propicia a exploração do tema sob diferentes pontos de vista, aguça o senso crítico e corrobora para o aprimoramento de habilidades para comunicação.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, concluímos que o projeto do CR é uma iniciativa que ajuda no aprendizado e torna os estudantes mais familiarizados aos artigos. É interessante ressaltar que é possível adotá-la de maneira integral on-line. Então, essa ideia foi importante para o desenvolvimento de atividades no setor científico da liga durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Essa estratégia, portanto, continuará sendo desenvolvida pela LIPT, além de ser recomendada para outras ligas acadêmicas como uma forma de aprendizado que pode ser posta em prática na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO A EDUCAÇÃO MÉDICA SE REINVENTOU EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Laura Rigon Rinaldi[1],Bruna Zanatta de Freitas[1],Júlia Scarmignani Lumi[1],Laís Restel Weber[1],Laura Paggiarin Skonieski[1],Rafaela Amaro Link[1]

1 UPF

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo mais que uma nova doença, ela modificou a antiga forma de vivermos em sociedade e trouxe à tona a necessidade de reinvenção em meio ao distanciamento social. Assim como nos mais diversos âmbitos, a educação médica também precisou se transformar. Neste meio, as Ligas Acadêmicas, que exercem importante papel na formação dos estudantes, se depararam com um grande desafio: como exercer atividades dos eixos ensino, pesquisa e extensão, importantes pilares das universidades, através das telas? Foi neste contexto que as redes sociais e plataformas digitais mostraram-se grandes aliadas, permitindo que as atividades antes realizadas presencialmente, como aulas, pesquisas, participações em congressos e ações extensionistas, pudessem ocorrer de maneira remota.

Objetivos

As diversas ações realizadas tiveram como objetivo a continuidade e a promoção da educação médica em meio ao distanciamento social, permitindo que os acadêmicos exercessem suas atividades e enriquecessem seu aprendizado nesse novo contexto.

Relato de experiência

De março de 2020, momento em que iniciou o distanciamento social, até o presente a Liga Acadêmica vem realizando grande parte de suas atividades de forma remota. As aulas semanais ministradas pelos acadêmicos, que antes eram realizadas de forma presencial, passaram a ocorrer através da plataforma Google Meet, permitindo uma maior flexibilidade de horários e a continuidade dos estudos. As aulas abertas ao público, lecionadas por profissionais médicos, também foram adaptadas ao modelo on-line. Para as ações de ensino, a rede social Instagram foi outra grande aliada: toda semana, são feitos posts acerca de diversos assuntos da área para informar o público acadêmico. Ações de extensão também foram desenvolvidas através desta, por meio de vídeos que visavam alertar a sociedade sobre a importância de manter exames como o Papanicolau e a mamografia em dia mesmo durante a pandemia. No eixo da pesquisa, projetou-se estudos de maneira com que estes pudessem sem realizados através de bancos de dados de acesso público, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia trouxe consigo uma necessidade súbita de mudança dentro das Ligas Acadêmicas, exigindo dos estudantes criatividade. Nesse processo, foi necessária a adaptação das atividades realizadas convencionalmente de maneira presencial dentro do novo modelo de distanciamento social. Se, por um lado, essa nova forma de convívio em sociedade afastou pessoas fisicamente, por outro permitiu a integração com diversas outras geograficamente distantes, possibilitando o contato dos ligantes com profissionais e estudantes da área médica de outros estados, além da participação em congressos de abrangência nacional e internacional, que talvez não seriam possíveis nos moldes que as ações ocorriam antes do SARS-Cov-2. Ademais, essa experiência também proporcionou aos acadêmicos a aquisição de novos conhecimentos, tanto dentro da área médica quanto no universo da tecnologia, umas das grandes exigências do mercado atual.

Conclusões ou recomendações

Este período da história que está sendo atravessado deixará marcas na estrutura social, dentre as quais a implementação assídua da tecnologia nas universidades poderá ser uma delas. Observou-se a partir desta experiência que, mesmo frente a todas as adversidades impostas pela Covid-19, o público acadêmico, com seu instinto inovador, conseguiu se reinventar, desenvolvendo novos modelos para a educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DE HABILIDADES PRÁTICAS COM A METODOLOGIA EAD NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Luiz Felipe Cavalcante Fernandes de Lima[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],José Luiz de Souza Neto[1],Maria Bernardete Cordeiro de Sousa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação à distância, Educação médica, Pandemia por coronavírus.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o advento da pandemia pelo COVID-19, as mudanças nas modalidades de ensino foram inevitáveis, sobretudo, na área da saúde e, em especial, na formação médica. Foi necessária uma ruptura com o ensino presencial tradicional, e o seu replanejamento através das estratégias de Ensino a Distância (EAD) e e-learning.

Objetivos
Procurar evidenciar com base na literatura se o EAD permite o ensino de qualidade da prática médica no contexto de distanciamento social decorrente da pandemia por covid-19, bem como, identificar metodologias sistematizadas vantajosas para o modelo e-learning voltadas à sua aplicação na educação médica, em especial, no ensino de habilidades práticas.

Métodos
O estudo trata-se de uma revisão narrativa, uma estratégia que busca fornecer visão abrangente do tema com utilidade para a prática, além de contribuir para o suporte teórico para pesquisas futuras. Desse modo, foi conduzida uma pesquisa nas bases de dados US National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Biblioteca Cochrane, além da pesquisa adicional realizada nas referências citadas nos estudos primários selecionados. Foram selecionados 17 artigos publicados entre o período de janeiro de 2010 a março de 2021 centrados na aplicabilidade do ensino remoto na saúde e, com maior foco, nos desafios associados ao seu uso no desenvolvimento de habilidades práticas.

Resultados
/ Discussão Quanto ao ensino a distância, foi observado que este, sob condições específicas, se apresentou como uma modalidade equivalente ao ensino teórico presencial tradicional, e superior quando comparado à nenhuma intervenção. No que diz respeito às habilidades práticas, os estudos apontaram que estas obtiveram maior êxito quando exploradas nas modalidades combinadas. Todavia, foi evidenciada a necessidade de estudos adicionais, com maior rigor metodológico acerca deste tópico.

Conclusões
Os ganhos positivos observados na aprendizagem a partir da educação a distância a do e-learning apontam para o uso mais amplo destas modalidades, sobretudo quando comparados a não intervenção. Em relação às modalidades presencial tradicional exclusivo e e-learning exclusivo, bem como às modalidades combinadas, estas se mostraram equivalentes. Entretanto, como quaisquer grandes mudanças, esse tipo de cisão gera incertezas e questionamentos. Por isso, é preciso ampliar as publicações científicas existentes para desmistificar o impacto do EAD na educação médica na universidade pública, bem como para a construção de uma visão sólida sobre o tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPREENDENDO O ADOECER E A SALUTOGÊNESE NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: APROXIMANDO DISCENTES DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

Matheus Henrique Cruvinel Silveira [1],Gustavo Nahuel Leyes Ontivero[1],Amanda Colmanetti[1],Nathalia Aparecida Freitas[1],Nayara Paula Silva Cunha[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Salutogênese; Relato de McGill; Formação Médica e Recursos Gerais de Resistências

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina preveem a formação médica integral, capaz de cuidar da pessoa com foco na determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado. Nesse sentido, encontramo-nos com a salutogênese, uma proposta de abordagem do adoecimento focada nos recursos e capacidades das pessoas de enfrentar a enfermidade, destacando os fatores de empoderamento e de promoção da saúde, como o apoio familiar e social. Assim, evidencia-se que ações individuais e coletivas, relacionadas à procura do bem-estar, são ferramentas capazes de resgatar as potencialidades individuais, juntamente com os Recursos Gerais de Resistência (RGRs) que são aspectos biológicos, materiais e psicossociais capazes de facilitar a vida de cada indivíduo, de modo a torná-la mais estruturada e coerente. Dessa forma, fica evidente a relevância de se discutir a Teoria Salutogênica na formação médica, uma vez que é uma forma eficaz da promoção e cuidado integral em saúde das pessoas.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes e docente da graduação em Medicina em uma Universidade Federal Brasileira de vivência remota para compreender a aplicação da salutogênese.

Relato de experiência

Diante do desafio de realização de atividades remotas no contexto da pandemia da COVID-19, foi proposta uma vivência remota no componente curricular Saúde Coletiva III. Sem a possibilidade de acesso a usuários do SUS (como era feito no ensino presencial), oportunizou-se aos estudantes o desenvolvimento dessa vivência com alguém de seu círculo familiar ou de amizades. Assim, um grupo de 5 estudantes realizou uma entrevista com um participante do grupo que tinha vivenciado o adoecimento com quadros de depressão e ansiedade. Para isso, utilizou-se a mini narrativa de adoecimento de McGill, uma entrevista semiestruturada, qualitativa, que possibilita a produção de narrativas sobre a experiência de adoecimento para qualquer problema, condição ou evento de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível conhecer uma experiência de adoecimento e de enfrentamento desse, perpassando os sintomas, os diagnósticos e as construções sociais envolvendo o processo de adoecer, articulando a vivência com os conceitos apreendidos acerca da salutogênese. Percebemos a importância dos RGRs presentes no processo de promoção da saúde pois, durante a fala do entrevistado, ele se referiu à família, tanto à mãe quanto aos avós, como a base para a recuperação e para sua melhoria. Percebemos assim que, diante de uma experiência de adoecimento, devemos conhecer os recursos que cada pessoa tem para enfrentá-los, promovendo a saúde e o bem-estar para além do tratamento da doença em questão. A solução encontrada pelos professores de realizar a vivência de forma remota, permitiu que estivéssemos mais próximos do entrevistado, sensibilizando-nos assim para a relevância da temática e sua aplicabilidade no contexto do cuidado médico integral.

Conclusões ou recomendações

Incorporar a salutogênese à formação e à prática médicas pode aumentar a capacidade de indivíduos para manter a saúde e o bem-estar, tendo como foco principal a promoção da saúde. Experienciar a aplicação desses conceitos de forma remota mostrou-se possível, o que amplia as oportunidades de ensino-aprendizagem em um contexto de desafios e incertezas. Além disso, a vivência remota com alguém próximo permitiu o exercício da amorosidade e da afetividade, fundamentais para a prática médica integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SOBRE "VIVER COM DOR": ENTREVISTA DA NARRATIVA DE ADOECIMENTO COMO RECURSO PARA COMPREENDER A EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.

Pedro Paulo Leão Ribeiro Borges Anderson [1],Laura Paranhos Couto da Costa[1],Rodrigo Evangelista Araújo Oliveira[1],Juan Nicholas Cabral de Andrade Felipe[1],Fernanda Cristina das Neves[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Humanização da Assistência, Promoção da Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A experiência do adoecimento é marcada por subjetividades entremeadas em uma rede de determinantes sociais. Compreender as significações e o contexto que demarcam o adoecimento é tarefa desafiadora para que médicos construam com a pessoa o cuidado integral em saúde. No âmbito do ensino remoto, aproximar discentes das pessoas é um desafio e, assim, em um componente curricular de Saúde Coletiva de uma Universidade Federal Brasileira, foi proposta uma vivência remota para oportunizar aos discentes o desenvolvimento de competências para uma formação médica integral, equânime e socialmente referenciada, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes da graduação em Medicina com a aplicação de conceitos relacionados à metáfora da enfermidade e salutogênese com pessoa próxima de seu círculo de convivência.

Relato de experiência
Realizou-se entrevista com Lara (fictício), feminino, 69 anos, proveniente e natural de Goiânia. Foi utilizada uma versão resumida da "McGill Entrevista Narrativa de Adoecimento", que consiste em uma entrevista semiestruturada para a produção de narrativas da experiência de adoecimento. A entrevista propicia a melhor compreensão dos conceitos de metáfora do adoecimento e da Teoria Salutogênica. A entrevistada relatou que o seu problema de saúde (PS), as dores crônicas, tiveram início há 10 anos e os médicos atribuem os sintomas à fibromialgia e à artrite reumatoide. Em seguida, relatou que o PS se iniciou junto da morte de entes queridos. Além do tratamento médico, realiza terapias como acupuntura e vê na religião algo que a ajuda a lidar com seus PS. Na sua narrativa de modelo explicativo, se refere ao PS como "doraiada" e acredita que foi fruto da vida agitada de trabalho, estudo e educação quase sozinha dos seus quatro filhos, e o pouco tempo para cuidar de si. Por fim, diz "não deixar a doraiada tomar conta", mas que essa atrapalha na realização de tarefas e, assim, é essencial manter-se em atividades que lhe façam bem.

Reflexão sobre a experiência
A Teoria Salutogênica entende que a saúde resulta da capacidade das pessoas lidarem com situações adversas em sua vida. A experiência com a entrevista ajudou os estudantes a compreenderem como identificar os recursos positivos que as pessoas possuem para a manutenção da sua saúde e qualidade de vida, como a prática de acupuntura, religião e a leitura. E, a entender a subjetividade na forma em que o indivíduo experimenta a sua enfermidade, e o sentido dado a ela, permitindo compreender as metáforas de seu adoecimento. Por fim, permitiu refletir sobre uma visão mais ampla do ser humano e a busca de uma escuta adequada, além de aumentar a empatia entre os discentes e Lara.

Conclusões ou recomendações
A vivência permitiu uma compreensão holística e subjetiva do adoecimento, considerando os valores positivos para o enfrentamento da enfermidade, contrapondo-se à visão biomédica. A experiência, no contexto do ensino remoto, levou à prática elementos de uma escuta humanizada, além da percepção dos elementos positivos que promovem saúde, e não somente àqueles patogênicos que descrevem o adoecimento. Dessa forma, potencializará a escuta e a realização do cuidado na futura prática médica dos integrantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A APLICAÇÃO DO MODELO HÍBRIDO DE TREINAMENTO DE UMA MONITORIA ACADÊMICA DE NEUROANATOMIA

Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia; Monitoria; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O ensino da anatomia se beneficia bastante da demonstração de peças anatômicas por monitores capacitados, prática que se tornou inviável durante a transição à educação virtual das faculdades de Medicina por conta da pandemia de COVID-19 e medidas de isolamento social. Após mais de um ano desde a mudança do modelo de educação, parte das instituições estão readaptando seu ensino para a educação híbrida – com aulas online aliadas a momentos presenciais. Dessa forma, surge a necessidade de capacitar monitores para que possam continuar o auxílio ao modelo virtual de ensino, associado à demonstração de peças anatômicas presencialmente.

Objetivos

Descrever a experiência de uma monitoria de neuroanatomia na realização de um treinamento híbrido – com atividades presenciais e online – de aspirantes a monitores.

Relato de experiência

Ao longo de 2 semanas, foi realizado um treinamento híbrido de 5 aspirantes a monitores de neuroanatomia, organizado pela então supervisão discente da monitoria – composta por 3 ex-monitores –, sob orientação do professor coordenador da disciplina e auxílio de 5 monitores já capacitados virtualmente no semestre anterior. Nos primeiros dias do treinamento, os membros da monitoria ministraram capacitações para uso de Microsoft Powerpoint®, necessário para as atividades virtuais da disciplina baseada em slides via Zoom, e sobre as peças anatômicas do laboratório de anatomia e como utilizá-las adequadamente nas bancadas presenciais. O treinamento contou com 18 turnos, 9 presenciais e 9 online. Durante os momentos telepresenciais, os aspirantes a monitores ministraram suas "bancadas online" em uma sala virtual com os então monitores e supervisores. Nos turnos presenciais, os membros da monitoria se reuniram no laboratório de anatomia para assistir os aspirantes ministrarem suas bancadas com peças anatômicas. Ao fim das bancadas, eram dados feedbacks pela então supervisão e monitores, que avaliavam a didática e comunicação com os alunos, seu domínio do conteúdo e fatores que atrapalharam ou auxiliaram no processo de ensino, ajudando-os a aperfeiçoar habilidades necessárias. Ao fim do treinamento, os aspirantes apresentaram suas bancadas virtuais e presenciais para o professor coordenador da disciplina, o qual teceu comentários e feedbacks do que deve ser melhorado ou alterado com base em sua experiência como professor e neurocirurgião.

Reflexão sobre a experiência

O modelo híbrido de treinamento proporcionou uma eficaz capacitação dos aspirantes a monitores, que conseguiram adquirir habilidades necessárias às atividades presenciais e à distância da monitoria, além de diminuir obstáculos como nervosismo ou pouca didática. As oficinas de PowerPoint e de uso das peças anatômicas permitiram um melhor aproveitamento dos aspirantes, que iniciaram o treinamento melhor preparados. No entanto, a maior evolução ocorreu com os feedbacks dos monitores e supervisores, que juntos contavam com mais experiência em ambos os modelos de bancadas e elucidaram o que precisa ser aprimorado no processo de ensino. Por fim, a orientação do coordenador da disciplina foi essencial para supervisionar e tirar dúvidas dos organizadores do treinamento.

Conclusões ou recomendações

O modelo híbrido de treinamento se mostrou eficaz em capacitar monitores para atividades online e presenciais de conteúdos da neuroanatomia, podendo ser benéfico para habilitar estudantes e promover um aperfeiçoamento do processo de ensino do curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE ORIENTADORES DE PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: ESTUDO QUALITATIVO

Gustavo Kurachi[1],Suely Grosseman[2]

1 FAG
2 UFSC/FPP

Palavras-chave: Planos e Programas de Pesquisa em Saúde, Educação de Graduação em Medicina, Educação de Pós-Graduação em Medicina, Educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Apesar de haver maior preocupação atual com o desenvolvimento docente para que profissionais desenvolvam competências de ensino-aprendizagem, ainda há poucos estudos sobre programas d

Objetivos
O objetivo deste estudo foi compreender, entre orientadore(a)s de pesquisa científica na área da saúde, seu processo de construção social, os significados de ser orientador(a) e práticas como orientador(a).

Métodos
Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, aprovado pelo comitê de ética. Os participantes foram orientadore(a)s de pesquisa na área da saúde, de instituições de ensino do Brasil. A seleção foi por conveniência, incluindo-se orientadore(a)s com menor e maior experiência, prevendo-se o máximo de participantes ou até saturação dos dados. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada em profundidade e sua análise foi temática.

Resultados
/discussão: A partir da 12ª entrevista, observou-se saturação dos dados, realizando-se mais duas entrevistas, que a confirmaram. Resultados / Discussão O total de 14 participantes provinha do Sul, Sudeste e Centro Oeste. Cinco orientavam pesquisa apenas na graduação e nove, na graduação e pós-graduação. Os temas encontrados foram o "Processo de construção social do(a) orientador(a)" com subtemas: motivação para se tornar pesquisador(a)/orientador(a), aprendizagem e seus desafios, necessidades vivenciadas e significados de ser orientador(a); e, "Práticas como orientador(a)" com subtemas: percepção sobre papel e qualidades de um(a) orientador(a), práticas para captação, seleção e orientação de graduandos e pós-graduandos e facilitadores e desafios enfrentados neste processo. A motivação incluiu modelos (pais e orientadore(a)s prévios bons e ruins), interesse em pesquisa e demanda institucional. A aprendizagem sobre como pesquisar e orientar ocorreu na graduação e/ou na pós-graduação, tendo como desafios a falta de preparo e orientadores ruins. No cotidiano, a aprendizagem continua-se observando ou colaborando com colegas e, sobretudo, na prática, com acertos e erros. As necessidades vivenciadas são muitas, entre elas falta de apoio institucional, com tempo protegido para orientar, reconhecimento profissional, financiamento de bolsas e equipamentos e oferta de cursos e recursos. Apesar disso, os significados de ser orientador(a) incluíram a realização de um sonho e gratificação. Entre atributos do papel do(a) orientador(a) foram reportados ser um guia, estimular o orientando e dar limites. Algumas das qualidades consideradas necessárias foram ser ético, estar disponível e ter boa relação com o(a) orientando(a). Na prática da orientação, foram enfatizadas a necessidade de construção do vínculo orientador(a)-orientando(a), pactuação de metas e construção de cronograma e de seu acompanhamento regular. A boa formação e experiência prévia com pesquisa e motivação do(a) orientando(a) foram consideradas características que facilitam a orientação e a falta aptidão do(a) orientando(a), dificuldade de relacionamento, baixa motivação e não cumprimento do cronograma, características que a dificultam. Portanto, a socialização com pais, orientadore(a)s e gestore(a)s institucionais foram importante motivadores do(a)s participantes, e sua aprendizagem para orientar ocorreu principalmente com acertos e erros. A construção do vínculo e a pactuação e acompanhamento das metas são essenciais.

Conclusões
A orientação tem sido realizada com base em modelos e na prática e deve centrar-se nas relações e em metas pactuadas. O(a) orientador(a) deve ter apoio institucional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA

Clara Rêgo Sales Freitas[1],Lara Santos Barcelos[1],Luana Kelly Marques Villafuerte[1],Jessika Maria Guimarães Ferreira[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: saúde mental, ensino online, estudantes de medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, declarou a pandemia pelo Sars-CoV-2. Nesse contexto, o distanciamento social foi implementado e as mais diversas esferas sociais precisaram de adaptações, inclusive o ensino, o qual passou a acontecer de forma remota. Dessa forma, estudantes de medicina passaram a encarar uma realidade diferente, através das telas de computadores, sem mais aulas presenciais ou práticas clínicas, situação gatilho para surgimento de ansiedade, depressão, dentre outros acometimentos psiquiátricos. Porém, se por um lado o ensino online trouxe empecilhos para aprendizagem, por outro proporcionou que novos interesses surgissem para a pesquisa científica, importante para o crescimento acadêmico e pessoal, além de ser um estímulo diante do cenário remoto.

Objetivos

Relatar a experiência vivida por estudantes de medicina, durante a pandemia do COVID-19, no desenvolvimento de pesquisas científicas como forma de estímulo diante ao cenário virtual.

Relato de experiência

Durante o cenário de aulas remotas, estudantes de medicina sentiram um significativo impacto em seu processo de aprendizagem, o que gerou grandes preocupações e desafios. Como forma de circundar esta situação, os acadêmicos buscaram o ramo da pesquisa científica para preenchimento de lacunas de aprendizado. No decorrer do processo, foram encontradas dificuldades, devido a falta de conhecimento teórico, experiência e suporte da instituição de ensino. Diante disso, os universitários buscaram atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas, capacitações e simpósios sobre o tema, como forma de vencer os obstáculos e alcançar o objetivo da produção científica.

Reflexão sobre a experiência

A produção científica é bastante difundida entre os estudantes de variados cursos de graduação, sendo uma área complexa que gera temor e inseguranças decorrentes de suas muitas regras e processos de construção. Muitos dos acadêmicos de medicina que buscam-na sentem dificuldades, além de muitas vezes produzirem conhecimento de acordo com as normas científicas sem propriamente entendê-las. A metodologia de pesquisa é ensinada durante a faculdade, mas para que seja consolidada é necessário interesse e sobretudo experiência e conhecimento acerca da mesma. Dito isso, as medidas adotadas para prevenção e controle do novo coronavírus afetaram diretamente a obtenção de conhecimento dos estudantes. Dessa forma, muitos procuraram a pesquisa como forma de sobrepor essa desvantagem, evidenciando a necessidade de corporificar esse cenário dentro das instituições de ensino. Ademais, tal procura pela produção científica possibilitou para os estudantes a obtenção de conhecimentos além da grade curricular, sendo também estímulo para o interesse e crescimento de muitos dentro da área.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, por terem suas atividades práticas suspensas ou reduzidas, a preocupação dos acadêmicos gira em torno do aprendizado comprometido e falhas em habilidades essenciais para o médico, além de grandes impactos à saúde mental dos mesmo. Diante desse cenário, a pesquisa científica tornou-se um alicerce para esses estudantes da universidade do estado da Bahia que começaram a ver nas evidências científicas um meio fértil para solidificação dos seus conhecimentos e para o crescimento tanto pessoal quanto acadêmico. Por fim, notou-se a importância da produção científica não só para seu aprendizado, mas também para evolução da ciência brasileira e contribuição com a produção nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CUMPRIMENTO DO PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE

Pedro Fellippe Pereira da Silva[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica, Relações Comunidade-Instituição, Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Um dos princípios da educação médica incluído nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina é a Educação Baseada na Comunidade (EBC). Esse princípio envolve a ampliação das experiências de formação dos discentes, principalmente fora do ambiente hospitalar, dando ênfase na imersão dos estudantes na atenção primária à saúde, aproximando-os das comunidades. Ainda nas atuais DCN, é preconizado o uso de metodologias ativas, que prezam pelo protagonismo do discente em seu aprendizado e o desafia a olhar para os diversos cenários de vivência durante a graduação no intuito de adquirir as competências e habilidades necessárias para a prática médica. Adicionalmente, espera-se que tenham visão crítica acerca dos territórios nos quais estão inseridos, analisando suas características, problemas e potencialidades. Porém, a partir de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou, pela Portaria nº 454 de 20 de março de 2020, o estado de transmissão comunitária da doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), e a partir de então, no intuito de reforçar as medidas de combate ao vírus, novas formas de ensino têm sido adotadas pelas universidades, preconizando o ensino remoto e afastando os estudantes do ambiente comunitário.

Objetivos
Discutir sobre a imersão dos discentes de graduação em medicina nas comunidades e o cumprimento da Educação Baseada na Comunidade pelos cursos médicos do Brasil durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Revisão integrativa com a seguinte questão: Como está sendo feito a imersão dos discentes na comunidade e, assim, o cumprimento da Educação Baseada na Comunidade no Brasil? Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Google Scholar e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os descritores "integração docente assistencial", "educação médica", "COVID-19" e "Brasil". Como critérios de inclusão adotou-se: Publicação entre março de 2020 e julho de 2021 e falar sobre educação médica em nível de graduação durante a pandemia no Brasil.

Resultados
/ Discussão Foram selecionados 18 artigos e 5 editoriais, dos quais foram inclusos 8 artigos e 1 editorial. Após as leituras foi possível constatar que a imersão dos discentes na comunidade e o cumprimento da EBC foram prejudicados pela pandemia da COVID-19, uma vez que estágios e atividades práticas foram em sua maioria interrompidas, principalmente, durante os quatro primeiros anos dos cursos de medicina. Porém, é pertinente dizer que as perdas foram em parte mitigadas, a depender da programação de cada instituição, devido ao estímulo à realização de atividades de extensão e voluntariados, o que promoveu uma oportunidade ao corpo discente de ter contato com as comunidades, seja via remota ou por meio de idas ao território ou às áreas clínicas, promovendo ações de melhoria das condições de saúde das comunidades e seu empoderamento.

Conclusões
Conclui-se que, é necessário que as universidades, seguindo as regras de prevenção contra a COVID-19, promovam e estimulem um maior número de atividades de imersão dos discentes nos cenários de vivência e aprendizagem, e que também busquem aumentar as atividades de extensão, que tanto contribuem para o aprendizado dos estudantes quanto para a mitigação das fragilidades da comunidade e o seu fortalecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INFORMÁTICA QUE TODO MÉDICO DEVE SABER: UM RELATO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR EM CURSO DE MEDICINA

João Victor Lopes Lima[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],José Roberto dos Santos Andrade[1],Marta Silva Menezes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Conhecimentos de Informática. Formação acadêmica. Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 levantou novos questionamentos quanto ao currículo que vem sendo utilizado na graduação de medicina. Nesse sentido, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ganhou destaque no contexto atual e fez com que as instituições de ensino em saúde pudessem aprimorar o conteúdo ofertado em sua grade curricular, principalmente no que diz respeito aos recursos de informática. Assim, se faz necessário capacitar os discentes desde a graduação para a construção de um novo profissional médico, cujas habilidades extrapolem o conhecimento científico no sentido do domínio da competência tecnológica.

Objetivos
Relatar a experiência na implementação do componente curricular de Informática em Saúde no curso de medicina.

Relato de experiência
A disciplina de Informática em Saúde foi inserida na matriz curricular obrigatória do 3º semestre do curso de medicina, sendo conduzida por docente com formação e experiência em sistemas de informação. A estruturação se deu no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo de todo o semestre letivo, de maneira que foram disponibilizados vídeos tutoriais, materiais de apoio e atividades a serem cumpridas. Diante do caráter tecnológico relacionado ao componente, foi-se utilizado recurso de gamificação, com pontuações baseadas ao explorar a plataforma virtual e execução de tarefas. Dentro da dinâmica proposta, foi incluído um encontro virtual síncrono semanal para que os discentes pudessem executar as instruções e conhecimentos concomitante a apresentação do conteúdo pelo professor, favorecendo maior dinamicidade e retirada de possíveis dúvidas. Durante este momento, alguns alunos compartilhavam as telas de seus dispositivos para poder conduzir o objetivo proposto, possibilitando uma forma de aprendizagem mais ativa. Ao término de cada encontro, os alunos receberam uma atividade para testar os conhecimentos acerca dos temas abordados, o que permitiu uma maior exploração das ferramentas apresentadas. Inicialmente, o componente trouxe no contexto de sua aplicação inicial conceitos de informática básica e noções acerca do funcionamento estrutural de hardware/software, propiciando a utilização de ferramentas acadêmicas como Microsoft Word, Microsoft PowerPoint, One Drive, Google Drive e Google Docs. Ademais, foi explorado o aprofundamento no Microsoft Excel e aprendizado de conceitos de lógica, sendo essa considerada habilidade utilizada não apenas para tecnologias de pesquisa em saúde e processamento de dados, bem como critério essencial para o raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência
A inserção do componente curricular de Informática em Saúde no curso de medicina apresentou resultados satisfatórios na visão dos discentes. Pelo fato de ser abordado um conteúdo "diferente" do que eles estão habituados, o sentimento de curiosidade incentiva os acadêmicos a participar dos encontros práticos e realizar as atividades propostas, favorecendo uma aprendizagem ativa dos recursos abordados. Ademais, a metodologia de aplicação com tarefas fracionadas evita a sobrecarga de conteúdo, propiciando o aprendizado de forma lúdica e leve.

Conclusões ou recomendações
A estruturação do novo componente fundamentado na demonstração e trabalho colaborativo de maneira ativa, permitiu uma nova realidade no aprendizado de tecnologias de informação pelos acadêmicos de medicina. Dessa maneira, o desenvolvimento de competências e habilidades além do currículo médico tradicional reforça novos conceitos para uma formação ampliada do egresso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PATOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Thereza Leitão Mesquita[1],Larissa Silveira de Oliveira[1],Gabriela Oliveira Muniz[1],Mariana Macêdo Militão Mendonça[1],Denise Nunes Oliveira[1],Juliana Carneiro Melo[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Palavras-chave: Estudantes de ciências da saúde. Educação à distância. COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Devido ao contexto da pandemia de COVID-19, as universidades adaptaram suas atividades às restrições impostas pelas medidas de distanciamento social, buscando evitar a contaminação de funcionários e estudantes. Dessa forma, a comunidade acadêmica adequou-se para garantir a transmissão de conhecimento. Em todo o mundo, docentes e discentes tiveram que se adaptar às modificações no cenário educacional com o uso de plataformas digitais para a realização das atividades acadêmicas, inclusive as ligas estudantis, implementando novas dinâmicas para que, mesmo sem a possibilidade de promover atividades presenciais, os prejuízos no processo ensino-aprendizagem pudessem ser minimizados.

Objetivos
Descrever as adaptações das atividades de uma Liga Acadêmica de Patologia frente à pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Diante das políticas públicas de distanciamento social, que interromperam atividades extracurriculares presenciais, a Liga Acadêmica de Patologia de um curso de Medicina de uma Universidade privada adaptou a sua atuação nos setores de ensino, pesquisa e extensão utilizando-se de ferramentas digitais para prosseguir atuante. Sobre o ensino, as aulas internas realizaram-se durante as reuniões semanais, por meio da plataforma Google Meet, e o estudo histopatológico foi efetuado através de lâminas digitalizadas no scanner da Universidade e visualizadas através dos programa Case Viewer, além de lâminas online do PathPresenter. As atividades de extensão foram possíveis a partir de adequações ao âmbito virtual, com a organização de simpósios remotos e mesas redondas em parceria com outras instituições. O estágio extracurricular em um Laboratório de Patologia ofertado para os ligantes foi continuado com encontros virtuais semanais para análise de exames histopatológicos. Cabe ressaltar, também, que ações solidárias de responsabilidade social também foram realizadas, como a arrecadação semanal de doações para comunidades locais em parceria com outras Ligas Acadêmicas.

Reflexão sobre a experiência
O contexto atual trouxe diversos desafios. Foi preciso colocar em prática habilidades criativas e inovadoras para cumprir os objetivos semestrais e superar as limitações do distanciamento social. Ao promover reuniões semanais, aulas internas, análise de lâminas histopatológicas e encontros científicos abertos ao público de forma remota, houveram dificuldades técnicas e logísticas decorrentes do pioneirismo da situação. Apesar da boa adaptação às demandas do distanciamento social, os encontros virtuais apresentaram limitações tanto quanto ao vínculo interpessoal entre os integrantes, quanto ao aprendizado de temas práticos, como macroscopia e processamento das lâminas.

Conclusões ou recomendações
As adequações em ambiente remoto promovidas pela Liga Acadêmica diante do cenário da pandemia trouxe benefícios na diversificação das atividades e do público alcançado nos projetos de extensão organizados durante o período. Ademais, foi possível desenvolver habilidades no âmbito virtual, estimulando ajustes criativos que proporcionaram o fortalecimento do aprendizado dos ligantes e demais discentes interessados nos projetos ofertados ao público. Como aspecto prejudicial, destacou-se a falta de atividades práticas, assim como o distanciamento físico, o qual dificulta a integração entre os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTRODUÇÃO DE DISCENTES À PESQUISA CLÍNICA: AÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM CONJUNTO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Julia Pereira Muniz Pontes[1],Beatriz Roque Cardoso Pinto [1],Bernardo José de Abreu Oliveira Sacramento[1],João Ferreira de Barros Neto[1],Fernanda Thomaz Rodrigues[1],Carlos Eduardo Virgini Magalhães[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada na Experiência , COVID-19, Centro de Pesquisa, estudantes,

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia pelo SARS-CoV-2 ratificou a importância da ciência para a promoção da saúde pública, levando ao aumento da percepção do seu valor pela população. A pesquisa, indissociável do ensino e da extensão, constitui um dos pilares da escola médica, sendo as ligas acadêmicas responsáveis por aproximar os discentes aos polos de produção científica.

Objetivos
Relatar a experiência e o aprendizado dos membros de uma Liga Acadêmica em pesquisas clínicas de grandes instituições em um período crítico da história humana.

Relato de experiência
Face a necessidade da implantação de ações estratégicas ante à COVID-19, bem como do cumprimento da sua função social, posto o prenúncio da emergente crise humanitária, duas instituições científicas de vanguarda no relevo nacional iniciaram um estudo clínico de coorte prospectiva em agosto de 2020, visando elucidar questões relativas à resposta imune celular e humoral nos diferentes cenários clínicos dos participantes infectados. Membros da Liga Acadêmica foram convidados a integrar o estudo como assistentes de pesquisa, participando de capacitações, como curso de boas práticas clínicas, manejo de banco de dados, coleta de RT-PCR e demais protocolos clínicos ou logísticos. Em julho de 2021, um segundo estudo em parceria estratégica foi iniciado, com fundamento em inovação em pesquisa e objetivo de investigar o desempenho de protótipos nacionais de testes para diagnosticar a infecção pelo SARS-CoV-2. A existência de equipe previamente treinada permitiu rápida mobilização para atender a nova demanda, bem como a extensão da capacitação a novos ligantes. Assim, diferentes alunos vivenciam ativamente a implantação de estudos, elaborando estratégias de captação de participantes, realizando levantamentos e registros de dados, dentre outras atividades-chave, sendo organicamente inseridos à equipe e ao fluxo de ações. Os estudos relatados foram aprovados pelos comitês de ética em pesquisa das instituições participantes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência propiciou, ainda na graduação, uma ampla compreensão do funcionamento de uma pesquisa clínica e de suas dificuldades logísticas, além do entendimento das capacidades de boa gestão necessárias para tornar um centro de pesquisa funcional e otimizado. Assim, os alunos adquiriram conhecimentos úteis a outros estudos e na elaboração de projetos próprios. O trabalho em equipe permitiu o desenvolvimento comum de seus membros através da troca de experiências, além do constante exercício das habilidades interpessoais. Dessa forma, foi possível ampliar o entendimento sobre a construção de um projeto de pesquisa, em sua estrutura multiprofissional, e do processo de monitoria para garantir o cumprimento do protocolo, a manutenção da ética, a proteção do anonimato dos participantes e a continuidade do estudo.

Conclusões ou recomendações
O projeto foi capaz de introduzir seus membros a um dos meios de produção da Universidade, cultivando o interesse pela ciência e capacitando os alunos em diferentes níveis para uma futura participação em âmbito acadêmico e científico. Ademais, o contato com uma instituição de pesquisa externa à universidade pôde ampliar a visão dos alunos sobre esse meio e seus impactos, principalmente no momento atual. A partir de tal experiência os alunos participantes puderam motivar outros membros da Liga a integrarem novos estudos em desenvolvimento, estreitando a relação entre a pesquisa e a graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUINDO ROTEIROS DE PACIENTES SIMULADOS PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eduardo Simon[1],Rafaela Maria Martins Queiroz[1],Tadeu dos Santos Medeiros Filho[1],Ana Karolliny das Neves Souto Silva [1],Anna Luiza Fragoso Guimarães Costa[1],Beatriz Pereira de Freitas[1]

1 FCM-PB/AFYA

Palavras-chave: Educação em saúde. Metodologia de Avaliação. Simulação de Paciente.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O uso de metodologias ativas na educação em saúde se dá pela necessidade de treinar habilidades essenciais à prática profissional de maneira verossímil. Destaca-se, nesse ínterim, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), um instrumento de avaliação do desempenho em ambiente simulado com pacientes atores treinados. Ademais, é fundamental que os estudantes sejam expostos a situações clínicas compatíveis com as necessidades de saúde da população, tal como se apresentam na Atenção Primária à Saúde (APS), por ser esta a Porta de Entrada preferencial do Sistema de Saúde. Dessa forma, faz-se necessário construir roteiros de pacientes simulados que sejam pertinentes com o objetivo de desenvolver a competência de cuidado às situações comuns, tais como se apresentam na APS.

Objetivos

Relatar a experiência de elaboração de situações clínicas estruturadas com foco em treinamento de habilidades de comunicação em situações comuns na Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência

Durante reuniões do grupo, composto por uma professora orientadora, quatro residentes de Medicina de Família e Comunidade e seis discentes, o diálogo era estruturado para contribuir com o aprofundamento acerca do OSCE. O grupo de estudantes foi dividido em duplas que ficaram responsáveis por elaborar um material com: cenário, caso clínico, pergunta norteadora e checklist. Nas reuniões subsequentes, os formuladores do caso aplicavam-no para que ocorresse a simulação, ficando os outros membros responsáveis pela pontuação no checklist, visto que almejava-se entender se o feedback seria semelhante por diferentes observadores. Aos estudantes que se encontram mediante um problema houve uma migração do campo teórico para a prática lhes exigindo resposta coerente. Para os avaliadores, destacou-se o desafio de avaliar a cena para que as respostas dadas fossem fiéis e pareadas com a dos demais avaliadores. E todos os extensionistas vivenciaram diferentes cenários, pois ocuparam os espaços propostos pela atividade. Por fim, após a execução do caso via Zoom, mantendo a câmera ligada apenas do aluno paciente e do aluno ator, todos os avaliadores e os atores compartilharam ideias e expectativas. Assim, o inadequado era ressignificado em tempo real e o caso era, então, aprimorado a partir da contribuição geral da equipe.

Reflexão sobre a experiência

Entrementes, ficou fortalecida a ideia de que a construção dos casos clínicos permitiu que os estudantes formulassem uma avaliação prática somativa, que fossem discutidos como e porque avaliar com os docentes, além de representar um meio de autoavaliação. É válido ressaltar que, tanto a formulação quanto a aplicação, foram ferramentas imprescindíveis para o processo de aprendizagem e validação das estações do OSCE. Não somente, a diversidade do grupo permitiu que vários pontos de vista, ou seja, dos discentes, residentes e médicos especialistas, fossem acolhidos e debatidos a fim de atingir um grau de eficiência maior da metodologia ativa.

Conclusões ou recomendações

Percebeu-se que o processo de elaboração de avaliações como o OSCE por estudantes de Medicina é de extrema importância para a edificação de um saber prático e de uma percepção crítica aguçada. Por meio dessa atividade notou-se um melhor entendimento dos critérios avaliativos, já que os alunos conseguiram distinguir quais as bases avaliativas do teste e, também possibilitou um aperfeiçoamento na comunicação entre os integrantes do grupo de pesquisa, pois no momento das correções e melhorias do caso houve uma troca de conhecimentos em diferentes perspectivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSULTA FILMADA: UMA ESTRATÉGIA PARA A MONITORIA A DISTÂNCIA

Matheus Augusto Schulz[1],Mateus Dionatan Gobetti Lopes[1],Igor Sedrez de Medeiros[1],Maria Laura Vidal Carrett[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em decorrência da pandemia pela COVID-19, muitas atividades acadêmicas passaram a ocorrer de forma remota, incluindo atividades de monitoria. A essência da monitoria é a atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento da disciplina, participando do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que cursam esta disciplina. Nesse contexto, no módulo remoto da disciplina de Medicina de Comunidade, os monitores produziram um vídeo de uma consulta médica simulada na Atenção Primária à Saúde (APS), com objetivo de provocar uma reflexão crítica sobre suas características.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores em produzir material (filmagem) utilizado em atividade do módulo remoto da disciplina.

Relato de experiência
Inicialmente, os três monitores foram estimulados a produzir um roteiro de consulta na APS, definindo características do paciente, queixa principal e todas as demais informações necessárias para criação do caso clínico, baseando-se na consulta em 7 passos e no MCCP. Este roteiro foi revisado pelas docentes. A seguir, com a câmera de um celular, os monitores realizaram a filmagem da consulta simulada, a qual foi utilizada como ferramenta pedagógica na disciplina. Os monitores deixaram de fazer algumas coisas durante a filmagem, de forma a provocar criticas dos alunos para essas falhas. Cabe ressaltar que o exame físico não foi filmado, sendo que a consulta incluía a anamnese, informações sobre o raciocínio clinico e plano terapêutico. Os docentes, de forma síncrona, apresentaram o tema "Consulta Médica na APS" aos alunos e disponibilizaram material teórico para leitura. Como tarefa assíncrona, os alunos deveriam assistir a consulta filmada pelos monitores, buscando identificar ou não a presença dos "7 Passos" da consulta e os quatro componentes do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), incluindo em fórum de discussão próprio para isto, uma avaliação crítica sobre esta consulta simulada. Por fim, os alunos deveriam produzir e enviar um documento trazendo todas as observações feitas pelo grupo.

Reflexão sobre a experiência
A filmagem de uma simulação, por monitores sem experiência teatral, foi desafiadora, necessitando superar a timidez e tentar parecer o mais natural possível. Outro desafio foi se submeter à avaliação/julgamento por outras pessoas – os alunos fizeram diversas considerações/observações sobre a consulta filmada, reconhecendo as falhas propositais, mas também fazendo diversos apontamentos a respeito de aspectos que não haviam sido percebidos pelos monitores e docentes, ou ainda chamando atenção para diferentes perspectivas da consulta. Ademais, a oportunidade de assistir a si próprio em uma filmagem permite realizar autocritica e por conseguinte, possibilita a melhora da prática clínica.

Conclusões ou recomendações
A consulta filmada é uma ferramenta potente de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma série de aprendizados e reflexões tanto para os alunos como para os monitores, estimulando o desenvolvimento de diversas habilidades, como habilidade de comunicação, relação médico-paciente, raciocínio clínico, estruturação da consulta, gestão de tempo de consulta, entre outros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DE JOGO LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA PATOLOGIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Thereza Leitão Mesquita[1],Gabriela Oliveira Muniz[1],Larissa Silveira de Oliveira [1],Lara Goiana Albuquerque [1],Denise Nunes Oliveira[1],Juliana Carneiro Melo[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação à distância. Aprendizagem. Patologia. COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Os métodos tradicionais de ensino precisaram ser rapidamente reformulados em meio a pandemia por Sars-CoV-2, para que os centros universitários continuassem a cumprir o seu papel. O ensino a distância (EAD) trouxe consigo diversas lacunas ao processo de ensino-aprendizagem, como prejuízos na interação entre os professores e estudantes, necessidade dos docentes e discentes desenvolverem habilidades no uso de recursos pedagógicos virtuais, maior possibilidade de evasão dos estudantes, além dos desafios relacionados à adequada disponibilidade de conexão à internet. Nessa perspectiva, essas dificuldades, somadas às incertezas advindas do próprio contexto de pandemia, ocasionaram muitas vezes, níveis maiores de depressão, ansiedade e estresse em universitários, em comparação com o período anterior ao surgimento do novo coronavírus. Com isso, os docentes têm papel fundamental na facilitação da aprendizagem dos estudantes nesse cenário, por meio da utilização de ferramentas de ensino dinâmicas baseadas em evidências que possibilitem maior interação e adesão durante o período letivo.

Objetivos

Relatar o uso de uma dinâmica interativa e lúdica como ferramenta facilitadora da aprendizagem virtual no ensino da Patologia frente à pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

A aplicação da dinâmica ocorreu com os alunos do sexto semestre do curso de Medicina de uma Universidade privada, durante o período de 2021.1. Os estudantes foram divididos em grupos que participaram de uma competição entre si. Orientou-se o estudo prévio do conteúdo referente à atividade para que fosse possível uma contribuição efetiva dos estudantes no dia da aplicação. O recurso didático, desenvolvido pela monitora do laboratório morfofuncional do sexto semestre e pela sua professora-orientadora, teve como inspiração um jogo de tabuleiro em que fossem dadas dicas a cada fase, para que o competidor chegasse a uma resposta e, assim, fosse somando pontos. Tendo como objetivo o estudo acerca da COVID-19, a dinâmica foi composta por nove casos clínicos com achados patológicos e radiológicos relacionados à doença. A dinâmica foi aplicada como uma aula complementar, utilizando-se os recursos de animação de slides do Microsoft Powerpoint.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação do jogo lúdico em um período de repercussões pela pandemia de COVID-19 e de adaptações curriculares de disciplinas que antes exigiam atividades práticas, como a Patologia, possibilitou uma programação diferente e estimulante aos discentes, ainda que virtualmente. Além de fomentar o estudo prévio do conteúdo do jogo, propiciou o trabalho em equipe e a interação entre os participantes. Dessa forma, tratou-se de uma experiência enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem aos discentes e docentes, utilizando metodologias ativas para incentivar a busca pelo conhecimento e, consequentemente, proporcionando vínculos em um cenário de ensino a distância.

Conclusões ou recomendações

A utilização desse método ativo de ensino foi positiva em diversos âmbitos, estimulando a adesão dos alunos ao estudo do conteúdo abordado e motivando a interação entre os mesmos. É importante que os educadores busquem formas lúdicas e diferentes de ensino, já que um dos desafios da educação virtual é a baixa participação e adesão dos alunos nos encontros à distância. Dessa forma, a utilização de jogos como metodologia ativa de ensino se mostrou uma boa alternativa pela sua dinamicidade e versatilidade de poder ser aplicada no meio virtual, além da possibilidade de ser reproduzida nas demais disciplinas da grade curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COVID-19: DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA TÉCNICA CIRÚRGICA

Fabrício Sidnei da Silva[1],Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro[1],Leonardo Faidiga[1],Paula Vercelli Zanoveli Pedreiro [1],Elizabete Santos Melo[1],Nicézia Franqueiro [1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação médica; Métodos de ensino; COVID 19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A disciplina de técnica cirúrgica contribui de forma substancial para a formação do futuro médico, desenvolvendo habilidades cirúrgicas por meio de aulas teóricas, e práticas em simuladores e/ou modelo animal, além de realizar procedimentos prévios às cirurgias, como assepsia, antissepsia, paramentação cirúrgica, conhecimento e indicações dos instrumentais, montagem de mesa cirúrgica e a realização da cirurgia propriamente dita.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de docentes do curso de Medicina com o Ensino Remoto Emergencial e o retorno das práticas aplicadas na disciplina de Técnica Cirúrgica.

Relato de experiência

No novo cenário que acompanha a pandemia da COVID-19, foram criadas salas virtuais, e as aulas teóricas que até o presente momento eram presenciais, passaram a ser ministradas de modo remoto, conforme a portaria n. 343/2020 publicada pelo Ministério da Educação. As plataformas utilizadas foram Microsoft Teams para transmissão das aulas remotas e Google Classroom, o qual serviu para armazenamento de materiais didáticos, tais como, aulas, artigos, materiais oficiais, vídeos, e-books, além de funcionar como uma base para devolução de atividades cognitivas e contato direto com os discentes por meio dos avisos no mural. As aulas práticas foram organizadas em pequenos grupos no formato de rodízios. Logo, os discentes foram subdivididos e para ingressar no laboratório seguiram as medidas de biossegurança, tais como: verificação da temperatura, uso de máscaras de proteção, antissepsia das mãos e distanciamento interpessoal.

Reflexão sobre a experiência

Sem dúvida alguma, o retorno às aulas práticas foi permeado por um misto de incertezas, insegurança além de ser visto como um desafio, sendo necessário passar por um processo de adaptação por todos os docentes e discentes. Viveu-se um momento de descobertas e adaptação das atividades, mas tal momento, não pôde afastar dos alunos a oportunidade do desenvolvimento de habilidades, visando a qualidade da formação médica.

Conclusões ou recomendações

Neste contexto, buscou-se compartilhar a experiência de proporcionar ao estudante de medicina a realidade de vivências práticas, mesmo diante das medidas de isolamento impostas pela pandemia. Esse desafio é uma via de mão dupla, ou seja, requer o engajamento por parte dos estudantes e dos professores, os quais não mediram esforços para manter a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio dessa readequação das atividades acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME LETIVO SEMESTRAL NO INTERNATO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Patrícia Tavares da Silva Candido[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1]

1 FMP

Palavras-chave: Internato e Residência; currículo; pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O Internato Médico (IM) representa etapa primordial na formação médica, na qual o estudante aprimora, consolida e ressignifica seu conhecimento por meio do treinamento em serviço. Durante a pandemia da COVID-19 os estágios práticos precisaram sofrer adaptações para que pudessem ser continuados e novas estratégias no processo de ensino aprendizagem precisaram ser desenvolvidas. A implementação do regime letivo semestral no IM nesse momento representou um grande desafio.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pela Coordenação do Internato e Coordenação de Curso no processo de implementação do regime letivo semestral no IM durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A experiência vivenciada no processo de transformação do IM anteriormente no regime letivo anual, para o internato em regime letivo semestral, durante a pandemia da COVID-19 representou um desafio e também um momento de oportunidade para a implementação de uma nova matriz curricular com a introdução de um modelo de internato com características tanto de rodízio como de um internato integrado. A coordenação de curso, de internato e todos os coordenadores de áreas participaram ativamente desse processo, no qual foi definido como 9º período o bloco materno-infantil e no 10º período o bloco clínico-cirúrgico. Uma das estratégias adotadas foi a criação de módulos hospitalares e ambulatoriais. O módulo ambulatorial tem a característica híbrida, permitindo ao aluno a vivência prática integrada em duas áreas com afinidades entre si. Durante esse módulo o aluno cursa somente atividades ambulatoriais, e possui áreas livres para o estudo orientado, favorecendo a integração teórico prática.

Reflexão sobre a experiência
A implementação do regime letivo semestral no IM, especialmente durante a pandemia da COVID-19, permitiu que a estrutura do internato pudesse ser revisitada. Representou uma oportunidade para a introdução de um modelo de internato com características tanto de rodízio como integrado, no qual o aluno vivencia a experiência de integração entre duas áreas afins. A criação de um módulo híbrido, para o 9º e para o 10º períodos permitiu uma melhor distribuição dos alunos e otimização dos cenários de prática, e especialmente, permitiu a descentralização do ensino da Medicina dos cenários hospitalares.

Conclusões ou recomendações
Momentos de crise e dificuldades podem representar oportunidades para a superação de modelos tradicionais de ensino, em sua maioria, hospitalocêntricos, favorecendo a implementação de modelos com características integradoras, permitindo a ampliação e valorização de outros cenários de prática, contribuindo para a formação do profissional preconizado nas diretrizes curriculares, nesse momento privilegiado da graduação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM DE ATENDIMENTO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS, POR METODOLOGIAS ATIVAS, EM CENÁRIOS HÍBRIDOS

Murilo Moura Sarno[1],Maria Helena Sampaio Favarato[1],Liz Andréa Kawabata Yoshihara[1]

1 USCS

Palavras-chave: Educação de graduação médica, Aprendizagem ativa, Treinamento por simulação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A aprendizagem das competências relacionadas ao atendimento de casos de urgências e emergências é parte essencial na formação dos graduandos de medicina, sendo o uso de simulações realísticas uma das ferramentas mais comuns e úteis em preparação ao cenário real. Com o advento da pandemia e necessidade de reduzir grandes grupos, a unidade curricular de Estações Clínicas (EC), no curso médico, desenvolveu estratégias para garantir o treinamento de seus estudantes da sétima etapa, e que mantivessem as ferramentas das metodologias ativas.

Objetivos
Apresentar a sequência de atividades de um "mês padrão" das Estações Clínicas, sétima etapa, do curso médico em nossa escola voltadas aos cenários de urgências e emergências clínicas.

Relato de experiência
Apoiados pelos conhecimentos trabalhados nas demais unidades curriculares, de cunho mais teórico, os estudantes em EC trabalhavam com a seguinte sequência na sétima etapa: 1ª semana: Sala de aula invertida com temas de interpretação de exames complementares (ECG, radiografia, tomografia) e técnicas de monitoramento do paciente na sala de emergência, a partir de materiais selecionados (artigos) ou desenvolvidos (conferências gravadas). 2ª e 3ª semanas: Atendimento de pacientes simulados pelos professores, a partir de roteiros criados pelos próprios educadores, em cenários on-line. As informações de cada caso era fornecida através de curtas interações com os facilitadores, sendo a monitorização dos sinais vitais feita com apoio do software Vital Sign Simulator versão 1.4.3 (versão gratuita), além do uso de pranchas ilustrativas (imagens de radiografia ou tomografia, ECG, exames laboratoriais) e ausculta de sons cardíacos e respiratórios a partir de vídeos disponíveis em canais do Youtube. Quando foi possível realizar encontros presenciais, as atividades eram feitas com manequins realísticos, e cada subgrupo permanecia no laboratório de simulações por no máximo duas horas. Tanto nos atendimento on-line ou presenciais, os grupos se dividiam, geralmente com quatro ou cinco integrantes, e cuidavam de um caso. Após tais ações, os grupos realizavam debriefing no qual elencavam suas dúvidas, gerando questões de aprendizagem. 4ª semana: Cada estudante traz os resultados de suas pesquisas, compartilhando com seus grupos, promovendo novos conhecimentos e reavaliando os caso atendidos. Nesta etapa trabalhamos com pessoas que apresentaram problemas cardíacos, respiratórios, renais e neurológicos que demandavam avaliação clínica e laboratorial, manejo farmacológico e orientações quanto a internações ou período pós alta.

Reflexão sobre a experiência
A alternância entre cenários presenciais e on-line permitiu a continuidade da formação dos estudantes, mantendo um gradiente de informações e habilidades, nas quais conseguimos observar os avanços relacionados ao aumento de segurança frente emergências, o trabalho em pequenas equipes, a tomada de decisões e a seleção de medicamentos. Entretanto, percebemos também que os estudantes foram confrontados com uma carga de estudos que algumas vezes foi considerada como excessiva por parte deles, gerando momentos de desgaste discente e docente.

Conclusões ou recomendações
A utilização de metodologias ativas para a formação de estudantes de medicina nestes cenários, com apoio de estratégias on-line inclusive, favoreceu o amadurecimento e senso profissional destes, mas precisa ser bem monitorado, para evitar excessos de conteúdo, que exaurem os envolvidos, neste contexto de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SEMIOLOGIA E ENTREVISTA CLÍNICA

Murilo Moura Sarno[1],Lena Vânia Carneiro Peres[1],José Lúcio Martins Machado[1]

1 INSPIRALLI

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas, Anamnese, Propedêutica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O treinamento das habilidades de comunicação e de exame físico para graduandos de medicina passa por barreiras derivadas do contexto da pandemia - aprender a realizar entrevistas centradas na pessoa, desenvolver competências técnicas e atitudinais por meio de atividades on-line ou híbridas (algumas presenciais, outras on-line). Em oito escolas de medicina, em tempo de pandemia pelo SARS-Cov-2, essa demanda nos levou a desenvolver maneiras de preservar a qualidade destas atividades on-line.

Objetivos
Apresentar as estratégias utilizadas para aprendizagem dos estudantes nas atividades da Unidade Curricular (UC) de Estações Clínicas (EC) e habilidades médicas que envolvem os temas de semiologia e comunicação médicas, em cenários híbridos ou exclusivamente on-line, em oito escolas de medicina por meio de metodologias ativas.

Relato de experiência
A UC de EC trabalha com os elementos da entrevista e exame clínico, da primeira a oitava etapa do curso médico, com grupos de 15 estudantes por professor, por meio de estratégias, cada uma sendo adaptada ao cenário presente: 1) A aprendizagem das técnicas de exames físico são realizadas em salas de aula invertidas. Duas formas foram utilizadas para dar conta desta atividade: em escolas onde era possível encontros presenciais, cada grupo foi dividido, de forma a realizarem suas atividades em duas, mas em menor número de estudantes. Nas escolas com ações apenas on-line, a sala de aula invertida focou apenas nos aspectos teóricos, estando pactuado a reposição presencial na medida das liberações pelas vigilâncias sanitárias locais. 2) As habilidades de comunicação, valores, éticas e conhecimentos apropriados às consultas são trabalhadas em atividades de simulações padronizadas, com atores profissionais, a partir de roteiros selecionados de acordo com as intencionalidades de cada etapa. Nos locais de atividade presencial, restringimos a presença na escola apenas aos estudantes que atuaram como entrevistadores, deixando aqueles que seriam observadores de fora nesse momento. Onde foi apenas cenário on-line, os entrevistadores prosseguiam com suas anamneses, mas no momento do exame físico precisavam descrever o exame que queriam, para obter as respostas pelos professores avaliadores. Nestes cenários, os estudantes observadores acompanhavam o atendimento de suas casas. 3) Os registros de cada entrevista são processados em dois encontros em grupos, utilizando-se da aprendizagem baseada em problemas, estes identificados em cada história clinica colhida, de forma a gerar novos conhecimentos que apoiem as próximas entrevistas. Estas atividades foram realizadas em todas as escolas em cenário on-line.

Reflexão sobre a experiência
Conseguimos, mesmo durante o distanciamento necessário, manter as atividades curriculares necessárias em temas de propedêutica e anamnese, garantindo aos estudantes ambientes seguros para o desenvolvimento destas competências cognitivas, técnicas e atitudinais. Entretanto, os grupos que realizaram suas oficinas e entrevistas em modo on-line demonstraram inquietação, já esperada, e desejo por resgatar tais treinamentos presencialmente, na medida que for seguro tais encontros.

Conclusões ou recomendações
A utilização de metodologias ativas para apoiar a formação de estudantes de medicina, em cenários híbridos, foi possível e efetiva, mas as atividades essencialmente on-line não substituem os encontros presenciais, sendo necessários ajustar os cronogramas no próximo semestre para tais reposições.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICINA NAS ARTES: NOVOS OLHARES SOBRE A SAÚDE MENTAL

Fábio Tavares da Silva[1],Beatriz Herbst Sanday[1],Mariane Pivetta Mainardi[1],Rubia Tenorio Pereira[1],Gustavo Ruiz Chiesa[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde Mental; Medicina nas Artes; Psiquiatria

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O formato do ensino médico vigente de predominância biológica mostra-se insuficiente para cumprir as demandas de cuidado da saúde mental da sociedade ocidental. Nesse sentido, a abordagem da medicina vinculada à arte é uma proposta multidimensional de terapia visando à compreensão do cliente de modo integral. Assim, a formação do profissional da saúde é enriquecida quando o conteúdo tradicional é exposto a uma leitura diferente da abordada normalmente, porque instiga o raciocínio clínico e incentiva a assimilação ao conteúdo, indo ao encontro do conceito de educação libertadora, formulada por Paulo Freire.

Objetivos
A liga sobre arte e medicina propôs um webinário a fim de abordar uma perspectiva pouco explorada para ensinar conteúdos do curso de medicina vinculando ao estudo de pinturas renomadas com o intuito de treinar o raciocínio clínico psiquiátrico.

Relato de experiência
A ação realizada pela Liga contou com a participação de um psiquiatra convidado que abordou o tema "A representação de estados mentais patológicos na pintura, de Van Gogh a Bosch". O encontro foi transmitido online via YouTube e manteve-se gravado no canal da Liga. O público abrangeu discentes e docentes de diversos cursos, além de interessados no tema proposto que une arte e medicina. Ao apresentar pinturas de artistas como Van Gogh, Edvard Munch e Hieronymus Bosch, o público é convidado a refletir sobre como o sofrimento, os prazeres, a ansiedade e os medos são representados em suas obras através da interpretação das pinceladas, cores e temas utilizados pelos pintores. A série "The Monomaniacs" – cinco pinturas de pacientes psiquiátricos – de Théodore Géricault, abordada durante o webinário, ilustra como estados mentais, como a inveja e o vício, foram retratadas na arte. Ao fim do encontro, abriu-se espaço para as dúvidas do público, enviadas durante a apresentação.

Reflexão sobre a experiência
A maneira como foi trazido o conteúdo explanado pelo psiquiatra remeteu a transmissão de conhecimento oral e presencial de antigas sociedades humanas. Esse formato reforçou o conteúdo abordado uma vez que, de forma artística, ele conseguiu envolver o público em sua narração e transmitiu a mensagem do elo entre arte, medicina e saúde mental. Essa atividade ultrapassou um pequeno grupo e o alcance pessoa-a-pessoa ao ser veiculado de forma online alcançando indivíduos em diferentes pontos do Brasil. Além disso, a atividade trouxe um olhar integrativo entre a medicina e a arte, aproximando o cotidiano e a cultura com o meio científico. A discussão proposta e o modo como foi executada fomentou o interesse da comunidade acadêmica e, ademais, conseguiu ser acessível para toda a população.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se, portanto, que a proposta trouxe tanto novas perspectivas ao ensino da Medicina, quanto instigou os participantes à leitura do mundo a partir de pinturas nas quais conseguimos observar o estado mental do artista. Assim, com o auxílio das artes, oportunizou-se ir muito além da simples exposição de ideias por meio de um ensino mais humanizado e dialético com a realidade, tal qual a abordagem pedagógica de Paulo Freire. Além disso, fica evidente que o formato online possibilitou ampliar o alcance do ensino, pois ultrapassou as barreiras do ensino tradicional. Frente a isso, a Liga apresenta novos âmbitos de aprendizagem, de forma a correlacionar as artes com a medicina e a partir disso provocar o aluno a expandir o conhecimento prévio e buscar a compreensão do paciente de forma multidimensional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDO NO PERÍODO DA PANDEMIA

Brenda Matheus Nogueira de Lima[1],Sara Rabelo Joca[1],Isabela Simplício do Bomfim[1],Lívia Vieira Pinheiro[1],Nityananda Rodrigues Magalhães[1],Susan Amora[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação à Distância, Pandemia, Educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

De acordo com a literatura, os grupos de estudos constituem uma forma de aprendizagem compartilhada e colaborativa, na qual há a união de estudantes que se identificam por determinado assunto. Há a elaboração de atividades com a participação de todos os envolvidos, em que é favorecida a aprendizagem através de discussões, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, além de haver estímulo ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Tais características se tornam relevantes no contexto da pandemia de COVID-19, já que, em decorrência do isolamento social, houve a substituição de aulas presenciais pelas virtuais, necessitando de um processo de construção de conhecimento mais autônomo. Nesse sentido, é perceptível que a criação do grupo de estudos mostrou-se essencial para a formação pessoal e acadêmica dos participantes no cenário da pandemia.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de estudo no âmbito acadêmico, iniciado durante a pandemia da COVID-19, e promover uma reflexão acerca dos benefícios e desafios desse grupo de estudo, com base na experiência vivenciada.

Relato de experiência

Uma organização estudantil de dez acadêmicos de medicina e uma orientadora criaram um grupo de estudos com o intuito de tornar o aprendizado mais colaborativo durante o período da pandemia e promover maior aprofundamento de temas relacionados à Pneumologia. Foram realizadas reuniões semanais, com aulas internas ministradas pelos próprios membros do grupo e pela orientadora, cujos temas estavam relacionados à fisiologia respiratória, interpretação básica de radiografia de tórax, padrões radiológicos fundamentais do tórax, dentre outros. Foi criado também um perfil em rede social para o com o intuito de compartilhar o conhecimento com um maior número de pessoas e trazer o aprendizado de forma mais lúdica e acessível. Além do ensino, o grupo também se dedicou à pesquisa durante o período da pandemia.

Reflexão sobre a experiência

Dentre os benefícios da criação do grupo de estudo, no contexto do Ensino à Distância e da impossibilidade de reuniões presenciais, podemos citar: determinação, assiduidade e engajamento dos integrantes; desenvolvimento de projetos científicos a respeito de temas relevantes no atual contexto social; elaboração do cronograma de aulas; ministração de aulas abertas com professores convidados, inclusive internacionais. Ademais, foi notório o quanto os integrantes tiveram uma evolução positiva nesse processo, através do aprendizado adquirido com os temas propostos nas reuniões, e que foram agregados aos conhecimentos prévios obtidos nos semestres anteriores do curso de Medicina. Todavia, também foram encontradas algumas dificuldades, tais como o surgimento da necessidade de readequação e redistribuição de tarefas entre os integrantes do grupo para evitar sobrecarga de trabalho entre os membros. Observou-se, porém, que até mesmo as adversidades fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, servindo de estímulo para o desenvolvimento de habilidades comportamentais, tais como resiliência e flexibilidade, que são fundamentais para o exercício da profissão.

Conclusões ou recomendações

O contexto atual da pandemia permitiu a elaboração de diversos grupos de estudos, proporcionando novas oportunidades e interação de estudantes no cenário da COVID-19. Dessa forma, a educação virtual no presente cenário possibilitou a aproximação de estudantes e a facilidade de disseminação de conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO PRÁTICO DE FISIOLOGIA HUMANA EM ESCOLAS MÉDICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Felipe Gutierrez Luna de Almeida[1],Rodolfo Souza de Faria[1],Luciano Vitorino[1],Luiz Henrique Fernandes Rodrigues[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Educação Médica, Educação de graduação em Medicina, Fisiologia, Revisão Sistemática, Métodos de Estudo de Matéria Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Após o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) proibir em 2019 o uso de animais para ensino, abre-se uma lacuna no ensino prático de Fisiologia Humana em escolas médicas. Essa disciplina se faz um dos principais conteúdos que exigem métodos alternativos para o processo ensino-aprendizagem, visto que era uma das principais disciplinas que utilizava o modelo animal em suas aulas práticas. A pergunta-chave proposta para esse estudo foi: quais são os métodos ativos práticos propostos para o ensino de Fisiologia Humana atualmente?

Objetivos
Realizar uma revisão sistemática da literatura enfocando os métodos ativos práticos de ensino e aprendizado de Fisiologia Humana em escolas Médicas.

Métodos
Revisão sistemática da literatura com busca em quatro bases de dados (PubMed/Medline, Scielo, PsychInfo e Cochrane), seguindo os métodos propostos pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A coleta de dados foi realizada por dois investigadores em junho de 2020 e selecionaram artigos publicados entre janeiro de 2000 e maio de 2020. A metodologia PICOS foi utilizada para formulação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Utilizamos o EndNote X9 para armazenamento e conferência dos dados. Foram utilizadas as escalas Medical Education Research Quality Instrument - for quantitative studies (MERSQI) e Consolidated criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para avaliação da qualidade dos estudos encontrados.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados ao todo 507 artigos, com 99 duplicidades entre as bases de dados. Assim, foram submetidos 408 artigos aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, sendo a análise final realizada com 7 artigos. Foram propostas diversas metodologias como o uso de materiais de baixo custo para construção de modelos fisiológicos, jogos interativos, debates, quiz, simulações, dramatização, demonstrações em vídeo, entre outras. Entre os artigos encontrados, a maioria se preocupou em descrever a metodologia didática em si, além de notar as percepções subjetivas dos alunos ("feedback") frente aos mesmos. Apenas 2 ensaios clínicos controlados foram encontrados, sendo apenas um randomizado, além de outros 2 estudos que utilizaram metodologia "pré-pós-teste". A principal limitação encontrada pelos autores foi a diversidade de grades curriculares encontradas. Também se encontrou dificuldade na seleção de artigos em que a Fisiologia Humana se encontrava junto a outras matérias básicas, como Anatomia e Farmacologia.

Conclusões
Apesar da necessidade de se propor e testar novos métodos, não se observou muitos avanços no que concerne a eficácia de novas metodologias para o ensino e aprendizado ativo prático de Fisiologia Humana em escolas médicas. Portanto, com poucos estudos encontrados nesse sentido, sugerimos a realização de novos estudos acerca da eficácia de metodologias didáticas para o ensino de Fisiologia Humana no quesito prático em escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS PROPORCIONADOS PELA PANDEMIA NAS LIGAS ACADÊMICAS

Giovana Maschietto Sussai [1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Natália Inácio Beltramini[1],Carlos Alexandre Alves Pessuti[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Pandemia, Estudantes de medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A relação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pela atuação da Liga Acadêmica de Medicina se destina a enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação. Além de ter por finalidade: atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da Medicina e suas especialidades; estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade; desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica; realizar atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura existente sobre os desafios proporcionados pela pandemia do novo corona vírus nas ligas acadêmicas e apresentar as principais modificações e consequências no atual cenário que se encontram os estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de revisão da literatura realizada nas bases Pubmed e BVS salud, para a qual se utilizou a combinação dos descritores de assunto "academicleagues" e "pandemic", e foi analisado as principais modificações do ensino e consequências diretas e indiretas do desenvolvimentos de atividades extracurriculares e a socialização do saber, perante a sociedade.

Resultados
/ Discussão As Ligas oferecem um aprofundamento do conhecimento ao estudante de Medicina, proporcionam uma maior experiência com a especialidade em questão e fazem com que o aluno participe de aulas e extensões. Entretanto, o surgimento de situações que obrigam o distanciamento social como a situação atual, afeta os sistemas educacionais, assim a liga acadêmica, necessita estar atenta as novidades, sobretudo no contexto educacional tecnológico atual e se adequar nos quesitos possíveis, não deixando de trazer para a comunidade e para os membros a sua finalidade, sempre mantendo o foco no tripé ensino, pesquisa e extensão. As consequências podem acarretar nas reuniões que deixaram de ser presenciais e grande parte continuou no ambiente remoto, utilizou-se de aplicativos de reuniões para desenvolvimento de aulas explicativas e discussões de artigos relacionados a diversas especialidades, percebeu-se também a redução de estágios presenciais oferecidos para seus membros. Outra modificação, porém positiva, foi o aumento de congressos e simpósios online, que viabilizou aos integrantes a participação e apresentação de trabalhos à distância e tendo um baixo custo e um excelente aproveitamento.

Conclusões
É possível concluir com este trabalho, que os desafios proporcionados pela pandemia nas ligas acadêmicas, foram vários e tevediversos segmentos atingidos, porém as adaptações foram feitas ao longo desse período e o atual cenário é positivo, com o retorno gradual das atividades vinculadas as ligas acadêmicas, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO ON-LINE SOBRE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Beatriz Sales Lima[1],Tainan Paula Lima[1],Helena Raquel Nogueira de Oliveira[1],José Roberto Gomes Francilino Filho[1],Gabriel Coelho Brito Dias Gabriel Coelho[1],Artur Queirós Azevedo[1]

1 UFC

Palavras-chave: Pandemia, pediatria, emergência, curso.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido à pandemia por Covid-19, diversas medidas de distanciamento social foram estabelecidas visando evitar a transmissão do vírus. Nesse contexto, projetos universitários que costumavam realizar cursos e capacitações presenciais para o público leigo e profissional tiveram que adaptar suas atividades de ensino para o formato remoto. Um exemplo dessa nova configuração foi o curso on-line sobre emergências pediátricas que ocorreu do dia 27 de julho a 07 de agosto de 2020, e contou com a participação de mais de 2.000 inscritos.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto universitário ao organizar um curso no formato on-line para profissionais e acadêmicos de medicina como uma estratégia de adaptação durante a pandemia por Covid-19.

Relato de experiência

As aulas foram assíncronas, ministradas por médicos e disponibilizadas pela plataforma Youtube. Dentre os temas abordados, é possível citar: Suporte Básico de Vida Pediátrico; abordagem da criança grave, violência doméstica, cetoacidose diabética e anafilaxia e intoxicações exógenas em crianças. Na descrição de cada vídeo foi disponibilizado um formulário em que os inscritos poderiam escrever suas dúvidas para serem esclarecidas pelos professores. Além disso, a sessão de comentários da plataforma ficou disponível para os participantes expressarem sua opinião sobre a aula e o curso. A aula com maior número de visualizações foi sobre Suporte Básico de Vida Pediátrico, demonstrando o grande interesse dos inscritos por esse tema.

Reflexão sobre a experiência

O elevado número de inscritos e de visualizações demonstram a vantagem do ensino remoto para a difusão do conhecimento para mais pessoas, quebrando inclusive barreiras geográficas ao atingir habitantes de diversos estados brasileiros. No entanto, o formato de aulas assíncronas gerou maior distanciamento e dificuldade de interação com os inscritos do curso, quando comparado com experiências presenciais semelhantes. Além disso, foi observado pelos organizadores do evento que poucos participantes estavam tirando dúvidas, o que pode estar associado com essa dinâmica diferente em que não existe contato direto entre o professor e o aluno. Apesar disso, diversos inscritos utilizaram a sessão de comentários para elogiar a qualidade das aulas e do curso, perguntando também se haveria aulas extras e outros cursos de temáticas semelhantes, manifestando o seu interesse nessas atividades de ensino.

Conclusões ou recomendações

A experiência de realização de um curso no formato on-line demonstrou que essa estratégia possui vantagens e desvantagens. O ensino remoto permite o alcance de um maior número de pessoas, permitindo a difusão de informações importantes para a prática médica para todo o Brasil. No entanto, a dinâmica de interação entre os organizadores e participantes do curso é prejudicada, principalmente quando as aulas ocorrem de maneira assíncrona. A realização de aulas síncronas pode contribuir para amenizar esse distanciamento e estimular os participantes a perguntarem sobre suas dúvidas. Diante dessa experiência, é interesse do projeto continuar a realizar atividades do ensino de maneira remota durante a pandemia por Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO PRÁTICO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO REFORÇO DE HABILIDADES PROCEDIMENTAIS E SEGURANÇA ATITUDINAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Malu Ribeiro Fernandes Adan[1],Yuri Campos Lopes[1],Henrique Santana Cumming[1],Davi de Jesus Lopes[1],Rinaldo Antunes Barros[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Emergências. Ensino. Segurança do paciente. Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As competências das emergências médicas são fundamentais na formação médica, em especial, para os recém-graduados, uma vez que esses profissionais correspondem a grande parte dos emergencistas absorvidos no mercado de trabalho em esquema de plantões. Dessa maneira, o treinamento prático, focado nas habilidades e atitudes, é primordial em promover essa ação ao estudante em graduação, já que, no ambiente acadêmico, os procedimentos podem ser repetidos inúmeras vezes. minimizando erros, almejando a segurança do paciente. Sendo assim, a abordagem teórico-prática do curso de emergências para internos de medicina associa o exercício atitudinal condizente com a realidade, por meio de um ambiente seguro e controlado.

Objetivos

Descrever a metodologia de um curso prático de emergências médicas para alunos do 9º semestre do internato como proposta de ensino híbrido.

Relato de experiência

O curso, destinado aos internos do 9º semestre de Medicina, é composto por 4 dias de atividade, sendo duas sextas e dois sábados consecutivos. Nas sextas, no período noturno, ocorrem discussões de exames de imagem – Radiografia de Tórax, Radiografia de Pelve, Tomografia Computadorizada de Crânio e Radiografia de Coluna Cervical – todas online, nas quais os internos são treinados a identificar lesões especificas nos exames de imagem mais solicitados no trauma. Já aos sábados, durante manhã e tarde, ocorrem as atividades práticas presenciais, seguindo todos os protocolos de biossegurança, para o desenvolvimento de habilidades em procedimentos básicos na sala de emergência e estabelecimento de condutas. Nesse momento, os internos são divididos em grupos, de modo que, a cada sábado, metade dos acadêmicos comparece à Faculdade para respeitar o distanciamento social, evitando aglomerações. Em seus respectivos dias, os internos são alocados em oito grupos, para que possam vivenciar e treinar todas as estações: 1. Drenagem torácica; 2. Vias aéreas cirúrgicas; 3. Vias aéreas não cirúrgicas; 4. Suturas; 5. Imobilizações; 6. Acessos vasculares; 7. Estação Simulada ATLS; 8. Estação Simulada ACLS. Cada estação dura 55 minutos, organizada por um médico e ligantes capacitados para auxiliar no processo de aprendizado dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Por ser um curso prático, foi possível evidenciar a melhora na técnica e conhecimento dos procedimentos ao longo do período de 4 dias de atividades. O fato de haver acadêmicos da liga, internos do 9º semestre e docentes no mesmo espaço, concedeu um ambiente confortável para sanar dúvidas, além de um acompanhamento mais individualizado e sempre supervisionado pelos professores ao longo do treinamento dos procedimentos. Ademais, apesar da necessidade de uso de equipamentos de proteção individual por causa da pandemia, fora essencial a utilização desses para que todos também já fossem treinados com relação ao seu uso adequado durante procedimentos na sala de emergência.

Conclusões ou recomendações

O curso abrange habilidades necessárias ao médico generalista, de forma que os internos do 9º semestre tenham um primeiro contato assistido por um profissional médico docente e ligantes capacitados, permitindo que os erros cometidos possam ser corrigidos e desenvolvendo uma confiança maior para realização dos procedimentos quando na assistência real.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REALIZAÇÃO DE SIMPÓSIO ONLINE DE APLICAÇÕES CLÍNICAS DA ANATOMIA POR MONITORIAS ACADÊMICAS

Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia; Anatomia; Monitoria; Educação Médica; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A abordagem de temas clínicos associado ao estudo da anatomia nos semestres iniciais do curso de Medicina pode auxiliar a consolidação desses assuntos, instigando aplicações práticas dos conteúdos anatômicos. Desta forma, é interessante ao estudante dos primeiros semestres ter contato com patologias e aplicações práticas dos sistemas estudados. A transição para a educação à distância ocorrida na maioria das faculdades por conta da pandemia de Covid-19 possibilitou a realização de eventos online que promoviam a disseminação da educação sem as limitações demográficas que as atividades presenciais traziam. A partir disso, torna-se viável e interessante a organização de eventos telepresenciais de educação sobre aplicações clínicas da anatomia para os semestres iniciais do curso de Medicina.

Objetivos

Descrever a experiência de uma monitoria de neuroanatomia do curso de Medicina na realização de um simpósio online de aplicações clínicas de seus conteúdos anatômicos, em parceria com outra monitoria de anatomia.

Relato de experiência

Duas monitorias, de anatomia e neuroanatomia, do curso de Medicina de uma mesma instituição organizaram, juntas, um simpósio online abordando temas clínicos aplicados à anatomia dos sistemas abordados por ambas no 2º semestre do curso: neurologia e gastroenterologia. O evento ocorreu no YouTube e contou com 20 apresentações de 10 a 15 minutos, ministradas por monitores de ambas as monitorias e divididas em 4 eixos temáticos. O turno da manhã, com 3:30 de duração, foi destinado aos eixos isquêmico e hemorrágico, enquanto o turno da tarde durou 3 horas e abordou os eixos degenerativo e neoplásico. Dentro de cada eixo foram contemplados diversos processos patológicos tanto da gastroenterologia, abordados pela monitoria de anatomia, quanto da neurologia, abordados pela monitoria de neuroanatomia. O simpósio contou com a presença de diversos médicos especialistas nas áreas contempladas, e ao fim das 5 apresentações de cada eixo temático, um momento de discussão dos temas abordados era realizado por esses profissionais. Ao longo do evento, o público pôde enviar dúvidas através dos comentários da live, no próprio Youtube, para que pudessem ser elucidadas durante as discussões com os médicos convidados. Ao todo, as duas lives do evento, juntas, contabilizam mais de mil visualizações.

Reflexão sobre a experiência

O modelo utilizado no simpósio mostrou-se satisfatório e recebeu muitos feedbacks positivos dos telespectadores. As apresentações ministradas pelos monitores foram de ótimo proveito, possibilitando a compreensão de processos patológicos relacionados com a anatomia previamente estudada pelos alunos, de forma concisa. Além disso, o formato online do simpósio possibilitou a presença de médicos convidados de forma mais fácil do que aconteceria em um evento presencial. A participação dos profissionais foi essencial para o aprofundamento em alguns temas, discussão de tópicos específicos e elucidação de possíveis dúvidas dos telespectadores e monitores. Ao longo do simpósio, o público mostrou-se ativo, enviando diversas perguntas no chat, o que possibilitou uma rica discussão com os médicos convidados ao fim de cada eixo temático.

Conclusões ou recomendações

O simpósio realizado se mostrou eficaz em trazer estudos clínicos aplicados à anatomia previamente estudada. Esse tipo de evento pode ser útil para associar aplicações práticas aos conteúdos básicos do curso de Medicina para estudantes dos primeiros semestres.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DA FUNDAÇÃO À ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Caroline Woellner de Arruda[1],Filipe Vidal[1],Olívia David Pacheco de Faria Rodrigues[1],Josemar Pedro Busanello[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Covid-19, Ortopedia, Medicina, Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A liga acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAORT) da Instituição foi criada por acadêmicos dos cursos de medicina e fisioterapia, com orientação de um Professor Médico Ortopedista e Traumatologista e com um Professor de Educação Física, Doutor em Ciências do Movimento Humano. O objetivo da LAORT é aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre a ortopedia, por meio da realização de atividades teórico-práticas, projetos de ensino, pesquisa, e extensão. O projeto de ensino vem sendo desenvolvido por meio de encontros semanais pela plataforma do Google Meet, com aulas expositivo-dialogadas, em que o conteúdo é previamente definido e ministrado, em formato teórico com casos clínicos reais, pelos discentes ligantes, pelos docentes orientadores ou por profissionais convidados. Além disso, a liga também proporcionará a escrita de artigos científicos e trabalhos para congressos e o contato do graduando com a comunidade, por meio de projetos de extensão. Contudo, esses objetivos estão prejudicados, devido à atual pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes ao fundar uma liga acadêmica de ortopedia, durante o período de pandemia da Covid-19, desde as dificuldades até os avanços.

Relato de experiência
A liga foi idealizada em Setembro de 2020, entre os acadêmicos dos cursos de medicina e fisioterapia, na modalidade digital, devido à situação da pandemia. A união dos ligantes deu-se a partir da divulgação da fundação da liga entre estudantes de medicina e da fisioterapia da Instituição. Após o agrupamento das pessoas interessadas em fundar a liga, foram feitas reuniões para tratar de diversos assuntos pertinentes ao estabelecimento da liga, como ata de fundação, estatuto, e cargos da diretoria. O professor orientador médico foi escolhido e convidado a partir da indicação de colegas que estavam em etapas mais avançadas e tinham mais contato com o profissional. Pela liga ter a ortopedia como temática, também foi convidado para ser orientador um docente que atua fortemente na área de biomecânica, representando a inclusão da fisioterapia na liga, já que as duas áreas se complementam em relação ao conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A LAORT é a primeira liga exclusiva de Ortopedia da Instituição. Sua fundação foi bastante positiva, pois vem permitindo o aprofundamento dos alunos na área de ortopedia. A liga também proporciona o desenvolvimento de habilidades de gestão, através do trabalho em equipe. Apesar da fundação da liga ter ocorrido de forma virtual, o formato de ensino online não impediu as interações dos ligantes com os professores e orientadores.

Conclusões ou recomendações
A atuação da liga durante esse momento tem sido fundamental para os estudantes manterem uma rotina de estudos e para proporcionar interação entre os discentes, mesmo com a suspensão das aulas presenciais. Com isso, essa interação resultou em benefícios tanto acadêmicos, quanto psicológicos para os ligantes. Espera-se que com o controle da pandemia, a ampliação das atividades da liga beneficiem ainda mais os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE CIRURGIA: CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO

Natália Barreira Silva[1],Thiago Mamede Alencastro Veiga[2],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1],Layanne Cintra Soares[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU
2 UFMG

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Geral; Educação à Distância; COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o início da Pandemia da COVID-19, mudanças na dinâmica social ocorreram decorrente da necessidade de um isolamento social. Assim, houve um impacto significativo no modelo de ensino médico, principalmente nas disciplinas essencialmente práticas, como as de cirurgia. Diversos fatores afetaram negativamente o ensino de habilidades cirúrgicas, como a disparidade entre o saber teórico e prático, a redução do volume de cirurgias para o aprendizado e a falta de afinidade dos professores com as plataformas virtuais. Entretanto, as novas modalidades de aprendizado, como o ensino remoto também trouxeram vantagens que podem perdurar no período pós-pandemia como instrumentos complementares ao ensino tradicional.

Objetivos
Avaliar os impactos e mudanças para o futuro em relação ao ensino das disciplinas de cirurgia no curso de medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir dos termos "medical education"; "pandemic"; "surgical education" e "COVID-19". As bases eletrônicas utilizadas foram "PubMed" e "SciELO". Para a seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores a 2019 e artigos que tratavam apenas de metodologias tradicionais de ensino.

Resultados
/ Discussão Apesar de, nos diversos trabalhos da literatura, ser evidenciado que as plataformas virtuais não substituem a prática de habilidades cirúrgicas, diversos grupos de estudantes relataram vantagens de alguns recursos. Em um estudo realizado entre residentes de cirurgia plástica da Arábia Saudita, 62,3% concordaram que Webinários deveriam suplementar os métodos tradicionais de ensino; e 67,2% relataram que essas discussões melhoraram suas habilidades clínicas e cirúrgicas. A introdução do ensino teórico online em contraste ao modelo tradicional de aulas e palestras também foi alvo de elogios. Em uma pesquisa multicêntrica envolvendo todos os serviços de residência de cirurgia ortopédica dos EUA, 51,4% dos entrevistados preferiram as plataformas digitais. Outro aspecto vantajoso foi a facilidade de acesso a conferências online de subespecialidades, sendo uma prática entre 85,7% dos estudantes, decorrente da facilidade em relação aos eventos presenciais. De maneira análoga, entre residentes de cirurgia cardiotorácica dos EUA, houve relatos de melhora na qualidade de ensino, mesmo com a redução do volume de atividades práticas. Elementos como webinários, discussões de caso online, contato maior com pesquisas científicas e maior quantidade de aulas em laboratórios de simulação foram considerados fatores de melhora em relação ao ensino tradicional pré-pandemia. A literatura nos traz mudanças nas perspectivas futuras do ensino de cirurgia. Em um estudo de um serviço chileno de cirurgia ortopédica, foram questionadas quais atividades online gostariam que permanecessem mesmo após a pandemia: 82% continuariam frequentando webinários e 72% continuariam assistindo aulas remotas.

Conclusões
Durante a pandemia da COVID-19, ferramentas de educação online provaram ser viáveis para complementar a educação presencial de cirurgia. O modelo misto traz como vantagens maior equilíbrio entre funções clínicas e atividades científicas, promove conferências de discussões de casos clínicos mais integrativas por reduzir a ansiedade dos alunos, e ainda fornece maior flexibilidade e facilidade de armazenamento de informações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE FUNDOSCOPIA DURANTE O ENSINO HÍBRIDO PARA A CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES DO MÉDICO GENERALISTA NA DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Ana Paula Freire Cruz[1],Larissa Mendes Sousa [1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],José Edvan de Souza Júnior[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Técnicas de Diagnóstico Oftalmológico.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O cenário da pandemia de SARS-CoV-2 impeliu a adoção de novas abordagens no ensino da medicina. Nesse sentido, o ensino híbrido é uma metodologia que pode ser empregada pelas escolas médicas para viabilizar o ensino teórico, mediante tecnologias remotas, e também garantir vivência prática.

Objetivos
Descrever as adaptações do componente curricular Oftalmologia durante a pandemia de COVID-19 e a importância da atividade prática de fundoscopia para a formação do médico generalista.

Relato de experiência
A disciplina teórico-prática de oftalmologia possibilita a oportunidade dos acadêmicos realizarem a fundoscopia em aulas práticas. Com o advento da pandemia e condições sanitárias restritivas as aulas práticas foram suspensas, no entanto, após queda no número de casos e internações, houve flexibilização das medidas de distanciamento social, possibilitando retorno gradual das atividades presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança necessários, como o número reduzido de atendimentos, restrição de até cinco discentes no consultório, uso de máscara PFF2 ou semelhante, jaleco, sapato fechado, touca descartável e álcool em gel 70%. Assim, os pacientes acolhidos na recepção, eram submetidos primeiramente ao processo de dilatação da pupila realizado pela atendente, enquanto o oftalmologista e docente explicava aos discentes a forma de condução da consulta. Vale ressaltar que todos os pacientes realizaram o exame oftalmológico completo previamente pelo docente, sendo assim, selecionados para a fundoscopia. O exame físico era iniciado pela inspeção. Seguia-se pela oftalmoscopia indireta. E após mapeamento da retina, procedia-se com a fundoscopia direta, de modo que o ajuste da lente e do tamanho do feixe de luz do oftalmoscópio era realizado pelo professor, cuja função também era de auxiliar os discentes no passo-a-passo do exame. Possibilitou-se principalmente o aprendizado da identificação do nervo óptico, mácula e vasos sanguíneos. Ademais, houve contato dos discentes com as patologias prevalentes na oftalmologia, como a retinopatia hipertensiva e retinopatia diabética.

Reflexão sobre a experiência
Diversas situações podem requerer do médico generalista a habilidade de realização da fundoscopia. Seja um paciente com queixa de baixa acuidade visual após alta glicêmica sustentada, com sintomas astenópicos relacionados à picos pressóricos ou mesmo queixa frequente de amaurose fugaz. É possível relacionar clinicamente tais condições com patologias comuns do dia a dia, a saber Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial Sistêmica e Acidente Isquêmico Transitório, respectivamente. Outrossim, há chance de existência de dano oftalmológico associado a tais comorbidades e esta suspeição clínica pode ser aventada após realização do exame do fundo de olho. Assim, ressalta-se a relevância do treinamento dos acadêmicos para realização deste exame complementar e a importância da manutenção dessa atividade presencial em decorrência da impossibilidade de aprendizado manual exclusivamente por meio do ensino remoto, porquanto esta experiência presencial eleva o patamar de habilidades discente.

Conclusões ou recomendações
A partir do ensino híbrido ocorreram as práticas de fundoscopia propiciando aos discentes um campo teórico e prático de aprendizado em Oftalmologia. Sendo assim, a execução destas atividades presenciais pôde, além de proporcionar o contato da comunidade acadêmica com a população, introduzir aos estudantes as principais patologias oftalmológicas presentes na realidade na qual estão inseridos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS DE NEUROLOGIA EM FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Tomás Alves[1],Gabirel Nunes Melo Assunção[1],Joao Victor Aguiar Moreira[1],Leonardo Peixoto Garcia[1],Isabella Sabião Borges[1],Diogo Fernandes dos Santos[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Neurologia, Aprendizagem Online

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Dominar o conhecimento dentro de uma área como a neurologia é uma tarefa complicada. É ainda mais difícil filtrar a história do paciente, seus dados clínicos e laboratoriais, desenvolver um diagnóstico final após formulação e investigação de hipóteses e, finalmente, elaborar e implementar um plano racional de tratamento. Para essas habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina serem adquiridas, uma das melhores formas é o contato com o paciente, à beira leito. Com a pandemia da Nova Doença do Coronavírus (COVID-19), esse costume foi impossibilitado de ser realizado, devido às restrições impostas pelo novo cenário dos sistemas de saúde. Como alternativa a essa prática necessária para o processo ensino-aprendizagem, um grupo de estudantes, orientados por docentes com experiência na área, realizou um projeto de discussão de casos clínicos em neurologia, a fim de simular a abordagem clínica e a tomada de decisão.

Objetivos
Avaliar a estrutura de um projeto online de discussão de casos clínicos em neurologia como ferramenta metodológica de ensino no momento de pandemia, sob a perspectiva de discentes do curso de Medicina.

Relato de experiência
As discussões de casos clínicos foram organizadas semanalmente em reuniões online por meio de plataformas digitais. Os casos foram apresentados por discentes do curso de Medicina orientados por docentes da área e baseados na literatura científica. Essas reuniões foram compostas pela apresentação de um caso clínico e sua discussão através do método de raciocínio clínico, além da apresentação de diagnósticos diferenciais, abordagem clínica e exercícios de compreensão para os participantes. Dentre os casos discutidos, foram abordados temas como: neurotoxoplasmose, cefaleia em pediatria, tremor essencial, crise epiléptica recente em adulto, meningite aguda, degeneração combinada subaguda da medula, lissencefalia, trauma raquimedular, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e Síndromes como Tourette, Guillain-Barré e Huntington.

Reflexão sobre a experiência
As discussões trouxeram uma visão ampla de doenças neurológicas importantes, exercitando o raciocínio clínico e a tomada de decisões. O uso de um método mais ativo de ensino, usando-se de questões de compreensão, possibilitou um aprendizado maior, trazendo perguntas sobre diagnóstico, epidemiologia e manejo, de grande importância na prática clínica. Dessa forma, o diagnóstico topográfico, sindrômico e etiológico, indispensáveis na neurologia clínica, foram muito bem abordados por esses casos sucintos e bem estruturados, com as patologias, sua propedêutica e tratamento sendo apresentadas e discutidas logo após. O ensino foi muito bem direcionado, o que proporcionou discussões e apresentações eficientes e com bastante participação.

Conclusões ou recomendações
Apesar da impossibilidade da realização prática do raciocínio clínico diretamente com os pacientes nos leitos hospitalares, pelos acadêmicos de medicina, notou-se que a experiência virtual permitiu uma discussão de casos clínicos alternativa. Nesse sentido, uma nova forma de aprendizado foi desenvolvida, por meio de diálogos entre os discentes e da elaboração de planos clínicos e de tratamento, o que gerou um compartilhamento de conhecimento bastante importante e amplo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA NO CURRÍCULO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. O QUE DEVE SER INCORPORADO NO ENSINO PRESENCIAL?

Tulio Carmona Moura [1],Isabella Ally Vasconcelos Silva[1],Júlia Mendes Brandão[1],Daniel Martins Vieira Zimmermann[1],Wagner José Fávaro[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Anatomia, Ensino Online, COVID-19, Educação Médica, Currículo

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 modificou diversas estruturas da sociedade. As atividades que envolviam contato próximo e grandes grupos tiveram de ser adaptadas. Um exemplo disso é o ensino de Anatomia Humana para o curso de Medicina. Na instituição aqui abordada, as atividades curriculares dessa área, incluindo aulas teóricas e práticas, eram desenvolvidas presencialmente e, em 2020, precisaram ser adaptadas para meios virtuais, de forma emergencial e sem recursos financeiros adicionais. Apesar das adversidades, o Teste de Progresso dos alunos do ciclo básico de Medicina desta instituição evidenciou um melhor aproveitamento do conteúdo, demonstrando que as ferramentas implementadas podem ser de grande valia para o currículo médico.

Objetivos
Descrever a adaptação da disciplina de Anatomia no curso de Medicina durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade pública brasileira, avaliando o que pode ser incorporado ao ensino presencial.

Métodos
Na universidade em questão, o ensino de Anatomia Humana na pandemia ocorreu virtualmente. As aulas foram ministradas de forma assíncrona, com apresentação de slides do conteúdo teórico e gravação de vídeos práticos no Laboratório de Anatomia. Foram realizadas, também, reuniões síncronas com os docentes pelo Google Meet para sanar dúvidas. A disciplina contou com o apoio de monitores (alunos que cursaram a matéria previamente), que realizaram duas a três sessões de monitoria por mês via Google Meet e estiveram disponíveis via WhatsApp, para revisar o conteúdo e esclarecer dúvidas. Nas monitorias, também foram aplicadas atividades formativas pelo aplicativo Kahoot!. Nesse cenário, as redes sociais ganharam destaque no aprendizado. Além do WhatsApp, o Instagram pôde ser utilizado para interagir com a turma através de enquetes e casos clínicos fictícios, estimulando o raciocínio clínico. Ao término do curso, foram aplicados questionários pelo Google Forms para que os alunos avaliassem as ferramentas oferecidas e sugerissem melhorias à metodologia. A análise dessas respostas foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local.

Resultados
/ Discussão Com relação à avaliação das ferramentas de estudo oferecidas, as aulas assíncronas teóricas e práticas, respectivamente, foram classificadas como "muito úteis" por 95,5% (n=105) e 90% (n=99) dos alunos que as utilizaram. As monitorias expositivas foram avaliadas como "muito úteis" por 82,2% (n=74) e as atividades formativas (Kahoot!) por 80% (n=68). Os casos clínicos do Instagram obtiveram menor adesão, mas também foram bem avaliados. Com relação às ferramentas para sanar dúvidas, a avaliação do WhatsApp foi semelhante à da monitoria. No que se refere aos pontos positivos, destacaram-se a possibilidade de rever as aulas e a flexibilidade de horários para assistí-las. Em relação aos pontos negativos, os alunos apontaram a ausência de atividade prática presencial, a impossibilidade de estudar em grupo no laboratório e o distanciamento emocional dos colegas. Assim, nota-se que as ferramentas oferecidas para o estudo obtiveram aprovação dos alunos, devendo-se cogitar sua incorporação ao ensino presencial futuramente. Cabe destacar que o ensino remoto de Anatomia não deve ser considerado como substitutivo do presencial, ou seja, deve-se buscar aliar os prós de ambas as metodologias para minimizar as dificuldades.

Conclusões
As ferramentas de ensino implementadas na pandemia de COVID-19 poderão ser incorporadas ao ensino presencial futuramente, a fim de usufruir das vantagens que esse modelo de ensino oferece.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO NA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA PANDEMIA DE COVID-19

Henrique Ribeiro de Souza Barros[1],Suely Grosseman[1]

1 FPP

Palavras-chave: COVID-19; ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Introdução: A alta contagiosidade do vírus COVID-19 e a alta morbidade e mortalidade entre pessoas que o contraíram desafiaram os profissionais que trabalham na atenção à saúde.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi conhecer, junto a profissionais que atuavam em um hospital, como sua formação os preparou para o enfrentamento da Covid-19 e suas sugestões para o ensino na saúde.

Métodos
Método: Estudo exploratório e qualitativo, parte de projeto maior aprovado pelo comitê de ética, com 20 profissionais que atuavam em diversos setores de um hospital que atendia pacientes com Covid-10, selecionados aleatoriamente por sorteio, respeitando-se sua proporção em cada setor. As informações foram coletadas entre 9/12/2020 e 28/04/2021, por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade. Neste trabalho são apresentados os resultados que emergiram da análise temática das questões norteadoras: "Como sua formação o preparou pra enfrentar uma situação como a pandemia de Covid-19?"; "Como você acha que poderíamos melhorar a formação profissional para o enfrentamento de situações como essa?".

Resultados
/ Discussão Resultados: Participaram do estudo quatro médicos efetivos e dois residentes, três enfermeiros, três técnicos em enfermagem e um profissional de cada uma das seguintes áreas ou categorias: auxiliar de higienização, copeiro, recepcionista, psicologia, fisioterapia, nutrição, farmácia, tecnologia de radiologia. A maioria mencionou que sua formação não os preparou para lidar com situações como a pandemia de Covid-19. As sugestões para o ensino na saúde incluíram: trabalho em equipe inter e multiprofissional, gestão de pessoas e empatia pela equipe; maior carga horária/tempo de aulas práticas e voltada(a)s à atuação em situações reais de trabalho e no cuidado de doentes críticos; valorização do adoecimento psicológico; comunicação centrando-se nas relações, demonstração de empatia sem se desestabilizar, gestão do autotocuidado com estratégias para manutenção do equilíbrio emocional; discussões sobre a realidade atual; estímulo à busca de conhecimento no cotidiano; ensino de literatura crítica de artigos científicos, de pesquisa científica; medicina de crise e ética e bioética, especialmente quanto a decisões cruciais como quem encaminhar para UCI e quem deve receber intervenções específicas com intubação quando há recursos escassos. Além da formação na graduação, foi sugerido que as instituições promovam cursos e treinamento preparo os profissionais que nelas atuam, não só prestando cuidado a pessoas, mas também em locais que sejam pouco conhecidos por eles, como por exemplo, quando transferidos de um setor para outro. Discussão: Ficam evidentes aspectos que podem aprimorar a formação na área da saúde, como mais práticas na realidade do trabalho, ensino de medicina de crise, leitura crítica e metodologia científica, trabalho em equipe e vários componentes do profissionalismo como ética, bioética, comunicação, empatia e autocuidado, entre outros. Se, antes do isolamento, esta lacuna no ensino prático já era sentida na formação, sua transição para a modalidade on-line devido à pandemia, pode prejudicar ainda a aprendizagem.

Conclusões
Conclusões: Este estudo traz sugestões para melhor preparo dos profissionais para o enfrentamento de situações de pandemia, desde maior treinamento prático a trabalho em equipe, medicina de crise, análise crítica e construção de conhecimento e componentes do profissionalismo

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO MÉDICA: DO RACIOCÍNIO CLÍNICO À LIDERANÇA MÉDICO-PROFISSIONAL

Nicole Abdullah[1],Rebecca Caroline de Andrade da Silva [1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação Médica, Simulação, Raciocínio Clínico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As novas técnicas de aprendizagem médica, tais como as metodologias ativas, amplificam o conhecimento técnico-científico entre os estudantes que as utilizam. A simulação possui como principal característica a necessidade de comunicação e habilidades ativas para a avaliação do discente, sendo uma prática que vaticina o aprendizado não só teórico, mas também prático, corroborando para uma educação médica de qualidade. Além disso, a ferramenta de simulação desenvolve habilidades de liderança e de raciocínio clínico, possibilitando uma avaliação docente mais efetiva e, assim, melhor disseminação da educação médico-acadêmica.

Objetivos
Portanto, o escopo desse trabalho científico é expor as qualidades da simulação na prática médico-acadêmica, bem como o seu impacto na disseminação na educação médica e discutir sobre o aprimoramento do raciocínio clínico e do trabalho em equipe diante da simulação de consultas e casos médicos em ambiente acadêmico.

Métodos
Foram realizadas duas pesquisas em bases de dados científicas, tais como a PUBMED, com filtro nos últimos 5 anos. Primeiramente, utilizou-se os descritores (((clinical) AND (reasoning)) AND (medical)) AND (simulation), e obteve-se 12 resultados. Ainda, na segunda pesquisa, foram utilizados os descritores ((leadership) AND (medical education)) AND (simulation), com 15 resultados. Com os métodos de exclusão de repetidos, não artigos, período superior a 5 anos e title/abstract, foram selecionados 10 artigos para essa revisão.

Resultados
/ Discussão A aplicação de simulações no processo de formação médica permite a possibilidade de desenvolver uma ponte entre a teoria e a prática, vivenciar desafios de diferentes possíveis situações, de cometer erros e, com o erro, ampliar o aprendizado para que na prática tais equívocos sejam superados. Com o escopo de otimizar tanto o atendimento profissional, quanto a segurança do paciente, a simulação torna-se uma ferramenta álibi para a boa educação médica. Ainda, o método ativo permite o desenvolvimento da habilidade de comunicação e trabalho em equipe, vaticinando o papel da liderança laboral, de forma a tornar o atendimento ágil, organizado e efetivo - características essenciais para uma boa consulta na atenção primária na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, para que a simulação seja efetiva, demanda-se planejamento, estrutura e preparação para a avaliação pelos docentes e a base teórica necessária para os discentes. Ainda, em relação ao raciocínio clínico, considerado o alicerce da boa prática médica, a simulação desempenha o papel base das metodologias ativas, o de conectar a teoria com prática clínica, fato que torna mais palpável a autenticidade do paciente, tanto na esfera médica, quanto psicossocial, englobando o paciente em suas multifacetadas abordagens.

Conclusões
Diante do exposto, a simulação aprimora a segurança da prática médica futura. Permite, também, que os discentes lidem com multifacetadas situações e aprendam protocolos aplicáveis na realidade e conforme as normas do sistema de saúde vigente no Brasil, o SUS. Por fim, o raciocínio clínico, paralelamente com a liderança do profissional médico, são o reflexo da boa simulação em ambiente acadêmico, constituindo-se de ferramentas essenciais para uma educação médica de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO INTERPROFISSIONAL DE CASOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VOLTADA PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PLATAFORMA ONLINE

Leonardo de Andrade Rodrigues Brito[1],Vanessa Cristina da Silva[2],Cristiane Murta Nascimento[2]

1 UNICAMP
2 UNESP

Palavras-chave: Educação interprofissional, estratégias educacionais, atenção primária, graduação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os alunos de graduação em áreas de saúde foram fortemente impactados pelo ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Isso se deu, entre outros motivos, pelo distanciamento entre os pares, pela redução do contato com as equipes interprofissionais e com os pacientes e também por conta da dificuldade de reorganização dos serviços de saúde na pandemia para receber os alunos em seu cenário de prática.

Objetivos
A percepção da perda dos espaços de diálogo dos estudantes entre si e com as equipes de saúde motivou a criação de um curso de extensão baseado em discussões práticas de casos da atenção primária à saúde (APS) com objetivo de promover a compreensão e concretização dos princípios e atributos da APS e suprir a falta de vivência de atenção básica através um ambiente de interação interprofissional.

Relato de experiência
Foi elaborado curso de extensão em plataforma online em horário noturno em uma instituição de ensino superior (IES) pública do estado de São Paulo. O público alvo foi de alunos de diferentes formações em cursos da área da saúde incluindo medicina, nutrição, psicologia, enfermagem e serviço social. O curso foi aberto para alunos da IES sede e também para outros alunos de IES públicas e privadas do município e região. Foi composta também uma equipe interprofissional de tutores graduados, incluindo, além das formações citadas anteriormente, biologia, educação física, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia e terapia ocupacional, sendo que esses profissionais estavam inseridos nas residências, pós-graduação e serviços públicos do município e da região. A interação dos alunos entre si e com os profissionais se deu no contexto da exposição e discussão de quatro casos clínicos fictícios baseados na vivência da APS. A comunicação entre os alunos foi estimulada, sendo o papel dos tutores ajudar a levantar questionamentos, sanar possíveis dúvidas e trazer vivências práticas para compor a discussão. Como referencial teórico para os alunos foi elaborado material virtual que discutiu os atributos da atenção primária, funcionamento das equipes de saúde da família e do núcleo ampliado de saúde da família, além de explorar a rede de atenção à saúde do município do estado de São Paulo em que se insere a IES sede.

Reflexão sobre a experiência
A educação interprofissional tem ganhado espaço nos currículos de áreas da saúde nos últimos anos. A implementação desta torna-se mais complexa no cenário da educação digital. Como estratégia para superar esse desafio, partindo da necessidade percebida de vivências mais próximas da prática por parte dos alunos, foram definidas e oferecidas competências para prática através do material teórico digital e da pactuação prévia com os tutores. Notou-se que a técnica de simulação de discussão em equipe e incentivo da participação dos alunos promoveu ambiente de ensino onde predominou-se a construção conjunta de abordagem dos casos considerando seus contextos, permitindo as trocas entre pares. Ademais, a plataforma online utilizada e o horário noturno do curso permitiu a adequada interação sem dificuldades para participação dos estudantes e profissionais.

Conclusões ou recomendações
A educação interprofissional com uso de meios digitais foi efetiva na experiência do curso realizado. Possibilitou a interação dos alunos entre si e com profissionais diversos da área da saúde e favoreceu aprendizados práticos de discussão em equipe, comunicação e avaliação integral de casos para os alunos dos primeiros anos de cursos de graduação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISSOCIAÇÃO DA TEORIA E DA PRÁTICA EM DOIS EIXOS EDUCACIONAIS DURANTE O ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DISCENTE

Leonardo Carvalho Oliveira[1],Ana Beatriz Moi Miotto[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Kathrein Barbosa Alves[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Deivid William da Fonseca Batistão[1]

1 UFU

Palavras-chave: Pandemia, Educação Médica, Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia de COVID-19 acarretou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais, forçando a adaptação das instituições para que as atividades de ensino tivessem continuidade. Dessa forma, baseadas em suas prioridades e demandas, universidades implementaram medidas que possibilitaram o retorno das aulas, em sua maioria de forma remota, com consequente dissociação entre teoria e prática, no caso do curso de Medicina, em obediência ao disposto pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação.

Objetivos

Discutir a separação entre teoria e prática em componentes curriculares do ciclo básico de graduação em Medicina durante o ensino remoto, comparando os eixos educacionais de Atividades Discursivas e de Prática Laboratorial (ADPL), eixo teórico-prático-conceitual, e Saúde Individual (SI), eixo teórico-prático-vivencial, ressaltando a percepção dos discentes quanto à assimilação dos conteúdos diante da nova realidade.

Relato de experiência

A dissociação teórico-prática provocou a necessidade de reestruturação dos eixos de ADPL e de SI. Ambos os eixos apresentaram continuidade das aulas expositivas de forma virtual com a formação de um banco de horas práticas a ser cumprido futuramente. O eixo de SI adaptou a ausência das práticas por meio de exposições dialogadas, discussão de casos clínicos, exames laboratoriais e vídeos para o entendimento básico acerca de procedimentos realizados no laboratório clínico. No eixo ADPL, a maioria das atividades foram de forma expositiva, mas ainda com o desenvolvimento dos grupos tutoriais para a discussão de situações-problema; a exposição comentada de lâminas histológicas escaneadas; projeção de peças anatômicas; e discussão dos exames físicos nos grupos de semiologia.

Reflexão sobre a experiência

A dissociação teórico-prática não foi, de início, bem recebida pelos discentes e docentes, contudo era o único meio para o desenvolvimento das atividades educacionais durante a pandemia. Com relação ao eixo de SI, o formato adotado foi considerado adequado pelos estudantes que, em diversos momentos, compartilharam seus feedbacks positivos. O eixo de ADPL, no entanto, foi alvo de reclamações por parte dos alunos, mesmo com as adaptações realizadas, principalmente, quanto às atividades de anatomia e semiologia, devido à ausência das práticas para melhor fixação do conteúdo. De tal modo, a associação entre prática e teoria é essencial para a consolidação do aprendizado médico, especialmente no que tange a capacidade de raciocínio clínico. Apesar da boa experiência com as adaptações realizadas em um dos eixos, a ausência de práticas deixou déficits em outro, gerando ainda mais insegurança e angústias, nos discentes e docentes, em um período já conturbado pela situação sanitária. Assim, apesar de necessária para a continuidade das atividades, essa adaptação do cenário educacional gera lacunas na formação médica, além do estresse psicológico, consequências que precisam de atenção das instituições.

Conclusões ou recomendações

A dissociação teórico-prática gerou reclamações e déficits educacionais, mesmo sendo a única forma de retorno das atividades. Embora tenha obtido êxito em um dos eixos, não obteve grande desempenho em outro, mesmo com as adequações possíveis e ao alcance dos docentes. De tal forma, é nítida a importância das atividades práticas, previstas futuramente, para minimizar as lacunas causadas pela suspensão das atividades presenciais. É importante avaliar as experiências positivas de outros cursos e instituições a fim de aprimorar o que é ofertado no formato remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO A DISTÂNCIA PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE ACADÊMICOS DO INTERIOR MINEIRO

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Ana Laura Barros Lana[1],Mirela Ambrósio Leal[1],Thaynara Guimarães Martins [1],Anna Júlia Godoy Medeiros[1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Ensino a distância, medicina, estudos.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil, atendendo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, substituindo as aulas presenciais por aulas em meios digitais. Considerando esse cenário, a educação à distância vem propondo novos métodos para a manutenção do ensino aos alunos, como a elaboração e inserção das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), a qual oferece aos estudantes a possibilidade de continuarem suas formações acadêmicas mesmo em um período pandêmico, de isolamento social. Entretanto, é perceptível que entre os acadêmicos que houve uma intensa preocupação sobre o futuro de suas formações, haja vista que houve uma dissipação das aulas teóricas e práticas, o que gerou um importante impacto no aprendizado, já que uma complementa a outra. Além disso, também houve um destaque nas condições de rede de muitos alunos, o que comprometeu no ensino dos mesmos.

Objetivos

1. Entender as consequências do ensino a distância (EAD) para os estudantes de medicina. 2. Compreender quais os pontos positivos e negativos do ensino a distância para os estudantes de medicina.

Relato de experiência

A partir do contexto previamente discutido, tornou-se necessário a realização de um questionário, direcionado a docentes de medicina, para avaliar sobre os efeitos do estudo à distância. Esse interrogatório abordou sobre qualidade e consequências do ensino, segurança ao atuar na área, prejuízos em relação aos outros profissionais, acomodação no estudo online, empenho dos professores ao lidar com a nova metodologia, instabilidade das redes prejudicando o desempenho nas aulas e também sobre a repercussão do isolamento, devido à falta de integração e troca de experiências entre o corpo docente e discente.

Reflexão sobre a experiência

Foi-se notado que a inserção do EAD nas faculdades de medicina tem sido um fator dificultador quando comparado a qualidade de ensino presencial. Embora a plataforma online tenha permitido uma maior interação com o conteúdo proposto, há fatores negativos, tais como, a instabilidade das redes de internet, o espaço fechado para as interações aluno-professor e, além disso, os alunos reconhecem a falta de disciplina, por se encontrarem em uma zona de conforto. Assim, a proposta da inserção do EAD foi válida, porém a falta de experiência fez com que o aprendizado ficasse comprometido, haja vista que tanto alunos, quanto professores, se encontram em uma situação de desgaste mental e emocional, decorrentes da pandemia, o que contribui com a problematização do ensino a distância.

Conclusões ou recomendações

Diante dos dados supracitados à respeito do relato de experiência dos acadêmicos de medicina no cenário atual de ensino remoto, pode-se afirmar que a implantação dessa nova metodologia gerou consequências para os estudantes a curto prazo, pois embora a iniciativa seja profícuo, sua aplicação não foi bem aceita no meio estudantil. Ademais, há outros fatores que dificultaram ainda mais a inserção de um sistema eficaz, como a instabilidade da rede, sendo esse, uma grande barreira para um bom desempenho durante as aulas, uma vez que é inegável que o ensino de qualidade necessita de uma interação entre docente e discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM NOVO OLHAR PARA AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS, PERANTE A PANDEMIA, COMO INSTRUMENTO PARA CONTINUIDADE DA PROMOÇÃO EDUCACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

Vitória Machado Barchinski[1],Luiza Biondi Warlet[1],Nathalia Glaeser Paul[1],Tayana Bastos da Silva[1],Verônica Kologeski Costa[1],Letícia Oliveira de Menezes[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Tecnologia ; COVID-19; Ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O cenário da pandemia do COVID-19,propiciou o enfrentamento de desafios nas diferentes esferas da sociedade, em virtude do distanciamento social, sendo a adequação do ensino uma destas.Com isso, a tecnologia se tornou uma aliada imprescindível para a disseminação do conhecimento, uma vez que possibilitou, a partir de redes sociais e outras ferramentas, a continuidade às atividades educativas, sobretudo das ligas acadêmicas (LA).Nessa perspectiva, é indispensável o papel da LA multidisciplinar de cuidados paliativos(CP), já que visa dissipar o discernimento dos alunos acerca da importância dos cuidados paliativos na sociedade, diante de uma enfermidade que ameace a vida.

Objetivos

Relatar a importância das ferramentas tecnológicas perante a pandemia como instrumento para continuidade da promoção educacional de CP.

Relato de experiência

As atividades foram desempenhadas por discentes de uma LA multidisciplinar de CP a partir das ferramentas tecnológicas, incluindo, redes sociais, plataformas e mídias sociais, como um recurso para divulgar e transmitir eventos e ainda difundir conhecimentos a respeito de CP e a anunciar comunicados da LA. Alicerçado nisso, foi viável efetuar as propostas da LA em meio a pandemia, a partir dos meios digitais, como instagram, canva, google meet, youtube, stremyard, tiktok, whatsapp e google forms. Em princípio, com o suporte tecnológico foi exequível o desenvolvimento dos 2 processos seletivos para membros ligantes e a continuidade da atividade da liga, a contar da divulgação, inscrições bem como a execução da prova, exposição das atividades e principalmente a realização dos encontros da liga, até mesmo com docentes de outras regiões do país, fato que seria improvável de ser realizado sem a tecnologia. Ainda foi possível a efetivação e divulgação de 3 eventos com apoio de entidades conhecidas através das redes sociais .Outrossim, com a elaboração da rede social da LA , que conta com mais de 1290 seguidores, foram compartilhados 104 publicações, tal como posts objetivos e informativos, stories e inclusive interativos por meio de recursos do próprio aplicativo, gerando uma amplitude da comunicação e direcionamento dos conteúdos. Também, implementou-se um projeto de ensino, com o objetivo de disseminar os CP e cativar os seguidores,que decorreu através de 19 panfletos,10 reels-vídeos curtos - e 2 banners de conteúdos produzidos pelos próprios ligantes.

Reflexão sobre a experiência

Diante disso, a partir da idealização desse canal de comunicação, desempenhou-se novas estratégias educativas as quais detinham um grande alcance a grupos de interesse não só de discentes e profissionais de outras instituições do país, como também à disposição destes em ministrar reuniões. Ainda, a inclusão de links, vídeos, mensagens de texto e estratégias de interação como enquetes, proporcionou a disseminação de conteúdo por meio da interatividade e hipertextos, provendo, assim, a sapiência da comunidade virtual.

Conclusões ou recomendações

Logo, diante dessa proposição, os objetivos e planos de estudo viabilizam a integração dos ligantes de forma didática, dinamizando os conteúdos programáticos da LA. Mediante às experiências obtidas através da utilização da tecnologia como aliada para as atividades da LA ficou evidente a sua extrema relevância. Portanto, deve-se estabelecer um novo olhar para a utilização das mídias sociais e plataformas como ferramenta de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESFECHOS DA PANDEMIA NAS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Nicole Borba Rios Barros[1],Maria Laura Vidal Carrett[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: vulnerabilidade social; Covid-19; fatores socioeconômicos; iniquidade social.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Grupos populacionais são classificados como vulneráveis quando os determinantes sociais, econômicos, educacionais, entre outros, os colocam às margens da sociedade, desprovidos de oportunidades e adequada qualidade de vida. Ademais, nestes a perspectiva de mobilidade social é extremamente baixa, principalmente pela falta de políticas públicas e assistência governamental plena. Consequentemente, tais grupos estão sujeitos a piores resultados em saúde, visto quando se transversaliza os dados em marcadores de raça, gênero e classe, o que decorre de diversos fatores. Estes resultam em altos índices de mortalidade infantil e materna; elevadas taxas de violência; menor expectativa de vida; alta prevalência de enfermidades crônicas; grande incidência de doenças evitáveis e condições resultantes de problemas ambientais.

Objetivos
Evidenciar o maior impacto da pandemia de Covid-19 nas populações em situação de vulnerabilidade social e abordar soluções a nível de mudança curricular para contornar o problema.

Métodos
Revisão de literatura de artigos na base Scielo, usando as referidas palavras-chaves e recorte para o período pandêmico.

Resultados
/ Discussão Oito estudos se enquadraram nos critérios da busca. As populações em vulnerabilidade social apresentaram maiores resultados deletérios no contexto da Covid-19. Pessoas com menor renda e escolaridade, indígenas, pretos/pardos, maior adensamento domiciliar tiveram maior incidência da infecção. O mesmo se observou para letalidade e mortalidade por COVID-19. Essa população mais vulnerável teve mais dificuldade de fazer isolamento e distanciamento social.

Conclusões
Vê-se que as populações em situação de vulnerabilidade social foram significativamente mais afetadas pela pandemia de Covid-19. Partindo do princípio que as diretrizes do Sistema Único de Saúde instituem universalidade, integralidade e equidade, faz-se necessário que políticas públicas e ações tanto multissetoriais quanto interdisciplinares sejam estritamente planejadas e elaboradas com enfoque nesses grupos populacionais. Além disso, é fundamental inserir, na grade curricular dos cursos da saúde de instituições de ensino superior, embasamento teórico e conhecimento sociológico referente a essas populações, garantindo a formação de agentes de mudança capazes de elaborar estratégias que permitam diminuir essas iniquidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA À DISTÂNCIA, UM PROJETO DE EXTENSÃO E ENSINO

Giovanna Braghini Pardini[1],Guilherme Costa Ferreira[1],Laura Pires de Andrade[1],Vitor Moreira Nunes[1],Rafael Campolina Soares de Paula[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Anatomia; Educação à Distância; Mídia Audiovisual; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Devido a pandemia de COVID-19, foram adotadas medidas de distanciamento social de acordo com as orientações das organizações de saúde, sendo mantidas apenas atividades consideradas essenciais. Dessa forma, as metodologias de ensino médico, essencialmente práticas, necessitaram de adaptações de forma a manter a continuidade da formação dos estudantes nesse contexto. Dentre as disciplinas que precisaram de reformulação, encontram-se aquelas relacionadas ao estudo da Anatomia Humana, que esteve sempre atrelado à prática junto a modelos cadavéricos, identificando estruturas e suas relações. Diante disso, mostrou-se necessária a criação de um material didático para auxiliar o ensino dessas disciplinas e aprimoramento do conhecimento anatômico.

Objetivos
Criação de um acervo digital de material didático sobre Anatomia Humana, utilizando recursos audiovisuais, de modo a apresentar e explicar conceitos e estruturas anatômicas em peças cadavéricas. O material visa suprir a necessidade dos alunos que não tiveram a oportunidade de acompanhar aulas práticas da disciplina, assim como facilitar o acesso a esse conhecimento para a população geral, complementando o ensino da Anatomia Humana e fortalecendo a troca entre a universidade e sociedade, um dos pilares da universidade pública.

Relato de experiência
Apesar da retomada do ensino presencial no segundo semestre de 2020 em formato híbrido, as disciplinas relacionadas ao ensino da Anatomia Humana não foram incluídas como não-adaptáveis ao modelo remoto, sendo ministradas exclusivamente à distância. Ao longo da condução das disciplinas, notou-se dificuldade de compreensão das estruturas tridimensionais e da relação espacial entre elas pelos alunos, assim como defasagem de materiais cadavéricos para o ensino, o que incentivou a criação do projeto. Intitulado "Anatomia Virtual", o projeto é composto por graduandos do curso de medicina e tecnologia em radiologia, auxiliados pelos técnicos do laboratório e professores do departamento de Anatomia e Imagem, e consiste na gravação de peças anatômicas, narradas por discentes. Nos vídeos, prioriza-se o aspecto prático das disciplinas, evidenciando as estruturas e suas relações com marcos anatômicos, para que os alunos aprendam a identificá-las e adquiram noções de tridimensionalidade sobre os temas abordados.

Reflexão sobre a experiência
O projeto ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento, com apenas alguns vídeos disponibilizados. Apesar disso, já é possível notar avanços no ensino por meio do uso desse material complementar, que facilita a compreensão espacial das estruturas anatômicas e de correlações importantes para o entendimento da disciplina. Além disso, ao longo do desenvolvimento do projeto, tornou-se evidente a possibilidade de ampliação da sua atuação, expandindo para outras áreas, como ensino sobre dissecção e correlações cirúrgicas.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, demonstra-se a importância da valorização de inovações nas metodologias didáticas, bem como da área médica básica, visando o aprimoramento do ensino para matérias tais quais a Anatomia Humana, principalmente na realidade de ensino remoto, permitindo uma formação médica integral e de qualidade. Ademais, evidencia-se a relevância do conhecimento construído na universidade para a população em geral, reforçando a necessidade de tornar público o acesso a esse conhecimento, fomentando os pilares do ensino e da extensão universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PLANEJAMENTO DE DISCIPLINAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Patrícia Martins Montanari[1],Fabiana Toledo Bueno Pereira[1],ANA PAULA FRANÇA[1],Cristiane Lopes[1],Celina Siqueira Barbosa Pereira[1],Danielle Bivanco de Lima[1]

1 FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica, Avaliação Curricular das Escolas de Medicina, Corpo Docente

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diversos movimentos culminaram na criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina (DCN), pelo Ministério da Educação (MEC), em 2001, com posterior revisão em 2014. As DCN visam à regulação dos cursos de medicina, como forma de expressar demandas sociais e de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS). O Plano de Curso (PC) é um documento institucional que deve ser construído para cada disciplina, refletindo as práticas educacionais e celebra o contrato entre coordenação, docentes e discentes; além de ser fundamental na avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Quando bem elaborado, favorece o processo e as relações de ensino-aprendizado. Ante a iniciativa da Diretoria do curso de medicina na nossa IES para adequação do curso de medicina às DCN 2014, foi desenvolvido um curso de atualização para os coordenadores de disciplinas, visando à revisão dos Planos de Curso.

Objetivos
Refletir sobre a importância do planejamento pedagógico como instância formadora na graduação médica e compartilhar a experiência do desenvolvimento do curso de atualização.

Relato de experiência
Constituiu-se um grupo de trabalho (GT) com 6 docentes, que elaboraram um curso de atualização pedagógica. Foram dois encontros síncronos e atividades assíncronas no ambiente virtual de aprendizagem da IES, num total de sete edições, para contemplar todos os coordenadores de disciplinas em pequenos grupos. Cada edição foi oferecida para coordenadores do mesmo ano letivo. O conteúdo compreendeu os temas: Plano de Curso - PC e planejamento educacional, DCN e ensino baseado em competências, com a disponibilização de materiais diversos sobre educação. No primeiro encontro síncrono, houve dinâmica de apresentações e sensibilização quanto à necessidade de adequação às DCN. O segundo encontro síncrono ocorreu até 10 dias após, realizado em pequenos grupos. Houve apresentação dos PC pelos coordenadores e os demais discutiram e elaboraram sugestões para melhorá-lo. Ao final, todos reunidos na mesma sala virtual, teceram comentários sobre a experiência. Os participantes tiveram duas semanas para adequar o PC da sua disciplina e enviá-lo ao GT, que elaborou um parecer. Após alinhamento com o coordenador, o PC foi atualizado no portal institucional.

Reflexão sobre a experiência
O PC deve ser revisado frequentemente, o que não vinha ocorrendo em nossa IES. Os motivos elencados pelos coordenadores envolviam o "desconhecimento de sua relevância" e "receio de modificação do texto de seu antecessor". Após o curso, a maior parte dos participantes demonstrou transformação positiva do seu olhar para o planejamento educacional. Outras adequações já haviam sido adotadas de acordo com as DCN, mas ainda não estavam devidamente documentadas. O desenvolvimento docente é peça fundamental na educação médica frente ao reconhecimento da importância da profissionalização da docência. A maioria dos professores em educação médica apresenta experiência no conteúdo a ser ensinado, mas não possui formação ou conhecimentos educacionais, sobre métodos, avaliação e planejamento de ensino.

Conclusões ou recomendações
Iniciativas de desenvolvimento docente devem ser implementadas de forma contínua nas IES, valorizando em especial o planejamento pedagógico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO CONSCIENTE: A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A PREVENÇÃO DE OBESIDADE E OUTROS DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS

Anna Carolina Dias Munaier Lages [1],Edgard Oliveira[1],Ewelin Wasner Machado da Silva[1],Italo Henrique dos Santos [1],Bruna Amélia de Oliveira Coelho[1],José Vitor Araújo de Oliveira[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação em Saúde, Materiais Educativos e de Divulgação, Obesidade, Deficiências Nutricionais.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A internet está cada vez mais presente no sistema educacional e o uso das redes sociais possibilita ao indivíduo acesso a uma ampla gama de informações, além de atuar como elemento de aprendizagem, gerando saberes e conhecimentos científicos. Nesse sentido, o projeto de extensão "Prevenção da Obesidade e Outros Distúrbios Nutricionais", pertencente ao programa "Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente", da Faculdade de Medicina da UFMG, foi criado como uma base de aprendizado colaborativo. Tendo em vista a pedagogia crítica e contextualizada da Educação Consciente, de Paulo Freire, o grupo utiliza a rede social "Instagram", como ferramenta pedagógica, compartilhando conteúdos relacionados à prevenção da obesidade e relacionados a distúrbios carenciais da infância e da adolescência.

Objetivos

Promover educação em saúde, estimulando a prática de uma alimentação saudável e vinculada ao contexto sociocultural em que a criança está inserida.

Relato de experiência

Foram realizadas publicações semanais no Instagram, no período de março/2020 à maio/2021, destinadas ao público leigo e aos estudantes de cursos na área da saúde. Ao todo, foram 64 postagens, alcançando, em média, 618 usuários, 53,8 curtidas e cerca de 10,7 visitas ao perfil do programa por publicação. A postagem de 23 de julho, sobre a formação do "Paladar infantil", gerou o maior número de curtidas, 111, e o de visitas ao perfil, 36, alcançando 809 pessoas. Em contrapartida, a publicação de agosto de 2020, acerca dos "Ultraprocessados", foi curtida por apenas 21 pessoas, alcançando outras 357 e 12 visitas ao perfil. O post com maior alcance geral foi de março de 2021, sobre "Alimentação complementar no bebê", com alcance de 1016 pessoas, 16 visitas ao perfil e 110 curtidas.

Reflexão sobre a experiência

O Instagram é uma rede social que se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação desses pelos usuários. Através do número de curtidas e compartilhamentos, é possível perceber quais os temas de maior interesse, bem como orientar as postagens buscando esclarecer as dúvidas mais comuns do público em geral. A mídia virtual mostrou-se uma alternativa importante para a educação em saúde, principalmente nos tempos de pandemia por SARS-Cov-2. A rede social foi transformada então, em um espaço inovador de transmissão de conhecimento, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

As redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas em todos os segmentos da sociedade e na educação. As inúmeras ferramentas das redes sociais podem, portanto, ser utilizadas, como instrumento facilitador pedagógico, permitindo interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, o que resulta na construção coletiva de saberes entre os indivíduos. Além disso, a utilização de tecnologias digitais pode promover a democratização do ensino e a propagação do conhecimento, permitindo o compartilhamento de informações que podem ajudar na promoção da saúde e do bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE LIVES NO DIA MUNDIAL DO RIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO RENAL HEALTH

Iana Castelo Rodrigues[1],Ariana Ximenes Parente[1],Luísa Falcão Silva[1],Marcella Zaro Ferrer Dias Martins[1],Geraldo Bezerra da Silva Junior[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: COVID-19, Promoção da Saúde, Insuficiência Renal Crônica, Adaptação, Faculdades de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A disseminação do novo Coronavírus impossibilitou as atividades de Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) presenciais mediante ações de conscientização em saúde objetivam a disseminação de conhecimento e promoção de um objetivo central que visam a formação de conhecimento científico sobre a doença, prevenção e conduta a ser tomada. Com a adoção da quarentena houve mudanças repentinas nos hábitos praticados por essas organizações, como a migração de ações e atividades para o meio virtual, foi-se necessário a ampliação no uso das tecnologias para manter a interação com as atividades extracurriculares da faculdade ativas e a propagação de conhecimento. Dessa maneira, em 2021 uma LAM do Ceará, em conjunto com o projeto Renal Health, realizaram ações online em referente ao Dia Mundial do Rim, com finalidade de educação e conscientização de saúde sobre a Doença Renal Crônica (DRC).

Objetivos

Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica de Medicina na adesão à Educação a Distância durante o período de Pandemia do coronavírus.

Relato de experiência

Ligas acadêmicas de Medicina, em conjunto com o projeto Renal Health (@renal_health), realizaram uma semana de promoção à saúde referente ao DMR 2021, com o tema "Vivendo bem com a doença renal". Foram feitas lives diárias com a participação de médicos, nutricionistas, educador físico, advogado e portadores da DRC, a fim de abordar a doença de maneira diversificada. Todas as transmissões foram feitas pelo Instagram do projeto, dos dias 1 a 11 de março, e permanecem salvas durante um breve período para serem consultadas depois. Antes da sua ocorrência, abriu-se uma caixa de perguntas nos stories para que os seguidores pudessem expor suas dúvidas. Com o esforço dos seus realizadores, as lives foram extremamente enriquecedoras para o conhecimento dos telespectadores, que apontaram elogios como "Amei a live, esclarecedora" e "Parabéns pela temática, linguagem clara e altamente esclarecedora". As lives também causaram impactos positivos na saúde mental do público: "Estas conversas com os entrevistados estão deixando a minha mente mais leve, pois eu também tenho problemas renais". Além disso, foram compartilhadas experiências entre os doentes renais: "Eu gostei da doutora falar que seria até melhor fazer o transplante (renal) mesmo antes de fazer hemodiálise. Pois no meu caso foi diferente (...)".

Reflexão sobre a experiência

Assim, é possível observar a o grande importância das ações de divulgação que as LAM tiveram junto com o projeto Renal Health para para a realização da live, na qual união pacientes renais crônicos com profissionais multidisciplinares, momento que foi possível pela mudança de paradigma trazida pelo COVID-19, estimulando atividades à distância. Além disso, essa vivência foi de grande valor para os discentes das LAM que tiveram a oportunidade de aprender tanto com os profissionais lá presentes virtualmente, como também com os relatos de experiência dos próprios pacientes, enriquecendo a live.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que, apesar do distanciamento social advindo da Pandemia do coronavírus, a Liga Acadêmica conseguiu adaptar suas atividades de ensino e extensão se utilizando de lives. Além disso, foi visto a necessidade de continuar as atividades de educação em saúde mesmo que de forma virtual, uma vez que elas se mostraram eficazes. Assim, é essencial continuar a transmitir tais conhecimentos, se adaptando aos desafios impostos pela pandemia do coronavírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO PRÁTICO NO ENSINO DE MEDICINA FRENTE A PANDEMIA DA COVID 19: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Régia Nunes de Queiroz[1],Heloisy Bernardes Mota[1],Henrique Moreira de Oliveira [1],Renata Ferreira Rodrigues[1],Vanessa Silva Silva[1],Alex Miranda Rodrigues[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Ensino. Educação Pré-médica. Simulação de pacientes. COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia da COVID-19 gerou grandes desafios para a educação médica. A necessidade de métodos inovadores de ensino exigiu a inserção de estratégias metodológicas que propiciassem a continuidade da formação. Neste contexto, é tempo de se pensar em uma aprendizagem ativa, centrada no aluno, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de lidar com os desafios clínicos cotidianos. Entende-se que pacientes simulados não substituem pacientes reais, porém, diante do cenário pandêmico, fez-se necessário a implementação de metodologias que substituíssem os cenários de atendimento público por um ambiente mais controlado. Inúmeros estudos destacam que estas medidas contribuem com o discente proporcionando tranquilidade, segurança, melhorando as competências clínicas e gerando menos ansiedade. Assim, propôs-se em meio ao primeiro semestre letivo de 2021 a inserção dos laboratórios simulados em substituição ao atendimento público.

Objetivos

O objetivo do trabalho é relatar a experiência de uma estratégia metodológica de simulação implementada na disciplina de Clínica Médica Cirúrgica em uma Faculdade de Medicina no município de Itumbiara/GO, durante o primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência

A proposta da estratégia metodológica inicia-se com a apresentação de uma situação clínica, dividida em dois momentos, Laboratório A (paciente simulado) e B (fechamento do caso). Inicialmente, os alunos frente ao paciente simulado, vivenciavam as habilidades da clínica médica, realizando anamnese e exames físico. O preceptor, motivava as discussões, pontuando-se dificuldades observadas no atendimento, hipóteses diagnósticas e possíveis soluções ao caso. Para finalização, o preceptor realizava a apresentação de slides que continham os principais pontos abordados na situação clínica, instigando os discentes a elaboração de questões de aprendizagem. Estas deveriam ser respondidas com base na literatura científica e apresentadas na semana posterior (Laboratório B), onde as respostas eram discutidas em grupo na busca da formação de um raciocínio clínico. Em próximo encontro deveria ser entregue um roteiro estruturado contendo: Sinais e Sintomas, Começo e Curso da doença, Relações epidemiológicas, Integração fisiopatológica, Prognóstico, Tratamento e Seguimento (SCRIPTS), sintetizando aspectos importantes da patologia abordada e sua aplicabilidade médica.

Reflexão sobre a experiência

A simulação médica, facilitadora da formação do conhecimento, permite a realização do feedback pelo docente mediante as lacunas de aprendizagem observadas durante a atividade. Ao priorizar a participação ativa do aluno, espera-se maior eficiência no exercício da profissão e do raciocínio clínico. A experiência dessa construção foi fundamental ao grupo de alunos participantes já que ao estimular ativamente a sistematização do conhecimento, colaborou-se quanto a identificação de falhas na aprendizagem tão presentes durante a pandemia, ressignificando e construindo novos conhecimentos.

Conclusões ou recomendações

A proposta de caráter multidisciplinar desenvolvida durante os laboratórios expandiu habilidades crítico-reflexivas aos discentes, encorajando-os no enfrentamento das incertezas quanto ao seu aprendizado no contexto da COVID-19. Diante disso, recomenda-se a continuidade dessa metodologia que propicia as competências exigidas ao acadêmico em formação, bem como, assegura uma estratégia em caso de novos cenários epidemiológicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDANDO DA SAÚDE DA MULHER: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO MÉDICA

Paula Laís Padilha Martinho [1],Isabella Brito Moitas [1],Katyana Medeiros de Araújo[1],Rayane Lunara Catarino Dantas de Medeiros[1],Letícia Sousa Oliveira[1],José Medeiros do Nascimento Filho[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A atenção à saúde da mulher tem notória importância para a formação médica ao proporcionar uma visão integral sobre o feminino, contribuindo para diminuição de índices de morbidade e mortalidade. Nesse sentido, o conhecimento sobre os aspectos da atenção à mulher para além do preconizado dentro da estrutura curricular obrigatória se mostra essencial na construção de uma prática médica integral. Dessa forma, a extensão universitária é capaz de incorporar precocemente estudantes na saúde da mulher, permitindo um olhar ampliado e ético. Buscando essa integração, entre educação em saúde (autonomia feminina) e aprendizagem (educação médica), foi desenvolvido um projeto de extensão em um estado do nordeste brasileiro.

Objetivos

Relatar as experiências vinculadas a um projeto de extensão sobre saúde da mulher durante a pandemia e sua contribuição para a formação médica.

Relato de experiência

O projeto de Extensão é integrado por um docente e três discentes do curso de Medicina. Semanalmente, são feitas postagens por meio do Instagram®. Por esta mídia social, os conteúdos são assíncronos, sem imediatismo. A comunicação é feita por mensagens textuais e visuais, sustentadas por um arcabouço de recursos estilísticos e imagéticos, explicando diversos aspectos da Saúde da Mulher e da Vigilância em Saúde (métodos contraceptivos, pré-natal, vacinação, vulvovaginites, etc). Ademais, também são realizadas entrevistas com especialistas, vídeos, rodas de conversa, animações, quiz, etc. As postagens e os vídeos têm como público-alvo a população, estudantes de medicina e outros profissionais da área da saúde. Nas vivências semanais, as discentes compartilham ideias de como deixar os temas mais acessíveis para o público em questão e são mediadoras de reuniões com especialistas.

Reflexão sobre a experiência

A extensão universitária compõe um dos três pilares do tripé universitário, sendo considerada uma importante ferramenta para a comunicação entre a universidade e a população. Nesse sentido, a abordagem de temas relacionados à saúde da mulher permite promover o debate sobre temas do público feminino, de maneira a ampliar a atenção holística e humanizada da assistência, além de fortalecer a autonomia e a importância do adequado manejo das necessidades desse grupo. Somado a isso, a grade curricular do curso de medicina tradicionalmente aborda a área de ginecologia ao final da graduação. A inserção de um projeto de extensão no começo do curso proporciona aos extensionistas uma formação em saúde da mulher de forma integral e longitudinal, de modo a trazer crescimento e consolidação de conhecimentos em uma grande área da medicina.

Conclusões ou recomendações

A relevância do projeto desenvolvido evidencia-se em seu papel educacional e social no tocante aos temas Saúde da Mulher e Atenção Primária à Saúde, explanados e apresentados por meio de ferramentas atuais e acessíveis. Destaca-se a dinâmica universidade X comunidade, proporcionada pelas ações desenvolvidas pelo projeto, bem como a difusão de conhecimento, em um momento marcado pelo distanciamento social e, sobretudo, intelectual. Espera-se que o projeto se interiorize e amplie seu escopo no curso médico, atingindo mais estudantes, profissionais e cidadãos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Julia Monteiro dos Santos Canfild[1],Marcelle Manhani da Silva[1],Douglas Pereira de Souza[1]

1 USJT

Palavras-chave: Estudantes de Ciências da Saúde; COVID-19; Aprendizagem; Educação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Desde o final de 2019, os primeiros casos de Covid-19 surgiram na China na cidade de Wuhan, logo o vírus SARS-CoV-2 se espalhou globalmente trazendo uma série de prejuízos para a humanidade. Em virtude das medidas de barreiras sanitárias adotadas, o isolamento social passou a ser a principal orientação preconizada pela OMS. Essas recomendações transformaram o modelo educacional mundial, trazendo uma série de desafios, principalmente, nos cursos de graduação na área da saúde. Embora a abordagem de desafios e inovações da educação na área da saúde seja uma temática relevante antes da pandemia pelo SARS-CoV-2, o cenário de isolamento social adotado como medida de redução da infecção tornou urgente discussões de novas estratégias, a fim de garantir a qualidade na demanda curricular, a carga horária exigida e a seguridade da saúde dos alunos e seus familiares.

Objetivos

Realizar uma revisão integrativa da literatura cientifica sobre os impactos da pandemia do SARS-CoV-2 no processo ensino aprendizagem de estudantes de graduação na área de saúde.

Métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) nas bases Lilacs; MedLine e SciELO. Para a seleção de artigos utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), contemplando os seguintes termos, nos idiomas português, inglês e espanhol: "Estudantes de Ciências da Saúde"; "COVID-19"; "Aprendizagem"; "Educação". Os materiais coletados foram classificados por categorias a partir do escopo central deste estudo. Adotou-se como critério de inclusão artigos com livre acesso em português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2020 a julho de 2021. Não foram incluídos editoriais, teses, dissertações e/ou estudos que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Após a busca, foram selecionados 42 artigos.

Resultados

/ Discussão A partir do levantamento bibliográfico, notou-se que pelo menos 10% dos artigos demonstraram uso de questionários para avaliar a satisfação dos alunos e do corpo docente. Treinamentos, workshops e manuais foram propostos para se adaptarem em pouco tempo à mudança de um currículo anterior essencialmente presencial para online, e assim, os questionários tornaram-se para as instituições uma via importante para compreender as percepções dos docentes e discentes diante das mudanças e preparar novas habilidades técnico-pedagógicas. As práticas clínicas se tornaram mais raras, sobretudo pelos riscos de infecção, as limitações de equipamentos de proteção individual e experiência limitadas nos procedimentos, inadequados ao período letivo do aluno. Como recurso, universidades reorganizaram calendário acadêmico e promoveram o ensino teórico por meio de plataformas digitais, como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, Kahoot. Ainda, os cenários de simulação na saúde reconhecidos pelos seus benefícios no desenvolvimento crítico no aluno, tornaram-se simulações remotas. Tal como as novas tecnologias que estão sendo adotadas durante a pandemia, a descoberta da simulação virtual é avaliada e regulada a fim de proporcionar contribuição pertinente aos acadêmicos de todo o mundo.

Conclusões

Alunos da área da saúde ficaram mais suscetíveis às alterações na saúde mental com o ensino online durante a pandemia por COVID-19. O objetivo de frear novos casos de infecção prepondera a decisão de expor docentes e discentes à um cenário potencialmente contagioso e nesse sentido, a substituição por material online, encontros remotos, e a concepção de novas tecnologias para o ambiente virtual tem sido o caminho para continuar a instrução de alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LACUNAS DO ENSINO DA SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA EXPOSTAS PELA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Raiana Carol de Medeiros Dantas[1],Sheylla Palmira Pereira Vanderley[1],Thiago Chagas de Amorim[2],Joenilton Saturnino Cazé da Silva[3],Maria Dilma Felizardo Ferreira[1]

1 EMCM/UFRN
2 UFRN
3 FCST

Palavras-chave: Saúde sexual, Educação Médica, COVID-19, Acesso aos serviços de saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A saúde sexual compreende as múltiplas formas de expressão da sexualidade e o exercício desta de forma segura e prazerosa. No Brasil, os profissionais de saúde têm dificuldade de investigar queixas sexuais, principalmente devido à deficiência de conhecimentos em saúde sexual. O curso de medicina inclui, sobretudo, perspectiva reprodutiva da sexualidade, implicando ausência de atendimento integral. Por sua vez, a pandemia da COVID-19 explicitou situações de vulnerabilidade e exigiu mudanças nos atendimentos que afetaram a saúde sexual da população.

Objetivos
Identificar, na literatura, as lacunas da formação médica frente ao atendimento às necessidades em saúde sexual da população durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Realizou-se revisão narrativa nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, usando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde: "Saúde Sexual", "COVID-19", "Educação Médica", "Acesso aos Serviços de Saúde", com interseção dos conjuntos. Na etapa de triagem, incluíram artigos publicados no ano de 2020, escritos no idioma inglês ou português, gratuitos e disponíveis na íntegra. Os artigos não relacionados à temática foram excluídos da análise final. Encontraram-se 415 artigos, dos quais, dois foram selecionados para o estudo.

Resultados
/ Discussão A pandemia da COVID-19 agravou a condição de grupos socialmente vulneráveis, entre eles, mulheres e população LGBTQIA+. Apesar da saúde da mulher ser contemplada como saber mínimo para formação médica, prevalece o olhar estritamente científico e cartesiano sobre ela. O ensino da sexualidade feminina é restrito ao campo reprodutivo, ignorando a percepção e volição da mulher sobre o próprio corpo; os direitos reprodutivos; o prazer sexual como vertente da saúde sexual e do bem-estar; e como estabelecer uma relação horizontal com essa população. Dentro da população LGBTQIA+, a pandemia evidenciou as fragilidades da formação médica já existentes. A formação médica não considera a relação médico-paciente para as diversas orientações sexuais e percepções de gênero. Aborda, de maneira inconsistente, os conceitos que envolvem a população LGBTQIA+, e como essa realidade cruza com outros condicionantes/determinantes da saúde, como as condições socioeconômicas de um indivíduo. Os espaços de discussão sobre a cultura dessa população são limitados, perpetuando os estereótipos. Por fim, a abordagem da saúde reprodutiva e sexual e da família LGBTQIA+ é centrada e limitada na transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e na presunção de que o paciente é sempre heterossexual e cisgêneros, ignorando as idiossincrasias do comportamento sexual dos indivíduos. Como resultado, a conduta médica restringe o ambiente de cuidado a uma perspectiva heteronormativa.

Conclusões
A educação médica sugere formar profissionais com dificuldade de abarcar as especificidades da saúde sexual. A pandemia da COVID-19 intensificou vulnerabilidades previamente existentes, acentuando condições de desassistência frente à saúde sexual da população. Desta forma, urge que as grades curriculares dos cursos médicos abordem as diversas esferas da sexualidade, garantindo conhecimentos suficientes para os profissionais atenderem a queixas sexuais, mesmo em situações de crise.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINAR É APRENDER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA SOB A ÓTICA DOS MONITORES NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Katyana Medeiros de Araújo[1],élida Falcão de Castro[1],Paula Barros de Lins e Silva[1],Vitor Dos dos Santos Andrade[1],Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi [1],Claudia Rodrigues Souza Maia[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação à Distância;Educação médica; Saúde da Criança; COVID-19;Pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

"Saúde da Criança'' é uma disciplina obrigatória de 45h ofertada, semestralmente, pelo Departamento de Pediatria aos alunos do 4º do curso de uma Universidade Pública do Brasil. Frente ao contexto imposto pela COVID-19, onde atividades presenciais, práticas ou teóricas foram interrompidas, o ensino universitário precisou, além de se adaptar a incertezas e inseguranças impostas pelo vírus, aprender a lidar com novas tecnologias para que a formação acadêmica dos alunos não fosse prejudicada. Posto isso, deu-se início a um projeto piloto voltado, não só a sanar as deficiências de ensino impostas pela pandemia, como também introduzir os monitores ao novo contexto da docência virtual, permitindo assim a manutenção da educação dentro do tripé universitário.

Objetivos

Descrever a experiência de monitores da disciplina de Saúde da Criança no período de funcionamento da monitoria virtual da disciplina de Saúde da criança, vinculada a uma Universidade Brasileira.

Relato de experiência

Cerca de um mês após a seleção dos monitores, foi anunciada a suspensão das atividades acadêmicas devido à pandemia. Com isso, necessitou-se de uma adaptação da monitoria para o modelo remoto de forma a garantir que fosse criado um vínculo com os mentorados e que os conteúdos fossem transmitidos adequadamente, respeitando as normas de distanciamento social. Para alcançar tais propostas, foram feitas postagens semanais no instagram da monitoria, divulgando temáticas importantes através de mapas mentais, resumos ou vídeos. Ademais, incentivou-se a utilização de um grupo de Whatsapp para que os alunos pudessem interagir e sanar dúvidas, além de compartilhar materiais de estudo, enquetes, planos de aula, casos clínicos, slides e questionários dos assuntos ministrados. Por fim, as revisões de conteúdos foram realizadas através de videochamadas, buscando ampliar a participação dos alunos através do estímulo à discussão de casos clínicos e jogos.

Reflexão sobre a experiência

A adequação dos monitores para o modelo remoto de ensino culminou em avanços para o crescimento acadêmico e pessoal dos acadêmicos envolvidos. As alterações no padrão de ensino-aprendizagem incentivou o desenvolvimento de habilidades no meio digital, além de competências como: organização e planejamento conjunto à distância, gestão de tempo e dinamicidade das aulas online e aquisição de conhecimentos para a construção de aulas variadas, síncronas ou assíncronas, por meio de várias ferramentas. Além disso, a utilização das tecnologias no meio médico vêm se tornando cada vez mais presente e necessária, o que reitera a importância de projetos pioneiros como esse, principalmente sobre a óptica do monitor, que poderá aprimorar a técnica para uso futuro. Também, o estudo sobre marketing digital realizado para as postagens no instagram estimulam a criatividade e podem facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações

Com a atual necessidade de contextualização da educação no âmbito virtual e de reinvenção dos métodos de ensino, a organização de uma monitoria remota durante a pandemia aproximou os acadêmicos, as tecnologias atuais e estimulou o desenvolvimento de muitas habilidades. Assim, a aquisição de conhecimento com as ferramentas digitais contribuíram de maneira positiva para o crescimento acadêmico e pessoal dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19: SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM GINECOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO PARÁ.

Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Hyvina Paula Peres Duarte[1],Luiz Felipe Silva Gouveia[1],Matheus Ramos Miranda[1],Djenanne Simonsen Augusto de Carvalho Caetano[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Ginecologia; Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As atividades práticas são de extrema importância dentro do contexto acadêmico, já que possibilitam ao aluno vivenciar diferentes cenários de ensino e aprendizagem. Dentro do contexto pandêmico, tais práticas precisaram ser suspensas frente aos riscos de contágio por COVID-19, fato que trouxe grandes preocupações ao considerarmos o processo de construção do conhecimento de futuros médicos. Com a melhora do cenário epidemiológico, foi possível realizar o retorno gradual das simulações realísticas, as quais permitiram, de forma satisfatória, o fomento de uma hiperligação entre os conhecimentos teóricos trabalhados de forma remota com a prática clínica.

Objetivos
Retratar o ensino em ginecologia por meio de simulação realística em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Pará.

Relato de experiência
Nas primeiras semanas de julho do ano de 2021, foram realizados treinamentos contemplando a prática clínica ginecológica, os quais ocorreram no Laboratório de Habilidades Médicas da Universidade Federal do Pará. Para tal, foi feita uma atividade dinâmica utilizando grupos reduzidos de alunos, respeitando as medidas necessárias para conter o contágio da COVID-19. A atividade consistiu na leitura prévia de um roteiro teórico – embasado na literatura médica mais atual sobre o tema –, simulação de anamnese entre os alunos com a supervisão da professora, até o treinamento de manobras e técnicas como a introdução do espéculo vaginal para a realização da colposcopia. Durante a atividade, a docente interagiu com os acadêmicos de forma dinâmica objetivando a participação de todos e a fixação do conteúdo ministrado. A prática foi concluída a partir do momento no qual todos já estavam devidamente familiarizados com os instrumentos, técnicas e seus princípios teóricos, contribuindo para a consolidação do conhecimento técnico na prática ginecológica.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia atual da Covid-19 trouxe incertezas, juntamente de novos cenários para a vida acadêmica, com a paralisação das aulas presenciais e o início do estudo remoto. Houve grande adaptação para aliar o conhecimento adquirido com a aplicação no cenário de prática no laboratório de habilidades médicas. Sendo assim, a retomada dessas atividades, tão importantes para a construção do profissional de saúde, possibilita não somente a aplicação do conhecimento teórico, mas também a lapidação do mesmo, promovendo maior consolidação desse aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, vista ao retorno das práticas simuladas nos laboratórios de habilidades médicas, observou-se que foi essencial frente aos treinamentos relacionados com a temática de ginecologia. As ferramentas metodológicas que utilizam as simulações como forma de fixação efetiva no processo ensino-aprendizagem, são primordiais, pois possibilitam com que os acadêmicos alinhem seus conhecimentos teóricos à prática clínica, sanem suas dúvidas, aperfeiçoem técnicas, além de criarem novas habilidades na rotina do futuro profissional de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DA TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO INTERNATO MÉDICO EM CAMPO DE PRÁTICA DA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Carneiro de Lélis[1],Mayara Cintia de Jesus Silva[1],José Roberto dos Santos Andrade[1],Marta Silva Menezes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Tecnologia em saúde. Telemedicina. Educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A utilização dos serviços de telessaúde no Brasil vem aumentando desde a sua implantação. Embora seja importante educar os futuros médicos no uso de tais recursos, são poucas as publicações que abordam a utilização prática da telessaúde durante a graduação. Nesse cenário, as novas Diretrizes Curriculares do curso de medicina têm como exigência que 30% do internato ocorra na atenção básica. Portanto, faz-se necessário explorar a telessaúde, que é uma das ferramentas de apoio disponíveis, e ampliar o conhecimento nos temas de Atenção Básica.

Objetivos
Relatar o processo de implantação da telessaúde em curso de Medicina como apoio a discentes e profissionais em campo de Atenção Básica.

Relato de experiência
Dentre a grade curricular obrigatória do 11º semestre do curso de medicina encontra-se o estágio de Atenção Básica. Neste momento, o acompanhamento dos discentes é feito por preceptores do serviço municipal de saúde, muitas vezes contratados com experiência na área de medicina de família e comunidade. Diante da estruturação da rede, tais profissionais realizam o cuidado do indivíduo de maneira geral, ficando os casos mais complexos a cargo da atenção secundária. Diante desse contexto, foi criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um espaço onde alunos e preceptores da área básica pudessem ter acesso a profissionais especializados da própria instituição de ensino, a partir de um fórum de integração. Durante a abertura do estágio, foi apresentado aos discentes a plataforma, bem como o modo de utilização dela. Para abrir uma consulta ao especialista, alunos e preceptores precisavam, inicialmente, pedir a autorização ao paciente, e estruturar a solicitação em um modelo predefinido previamente disponibilizado – deveria conter a identificação tanto da equipe, quanto do paciente; um resumo da história clínica e dados do exame físico e complementar; além da formulação diagnóstica com a dúvida sobre a condução do caso. Foram disponibilizadas 17 especialidades para teleconsulta e, a partir do momento da solicitação, o especialista responderia o questionamento em um prazo máximo de 07 dias. Vale ressaltar, que o recurso propiciava uma interlocução entre os agentes envolvidos, de maneira que o teleconsultor pôde solicitar informações extras acerca daquele caso e até mesmo convocar o paciente para uma consulta especializada presencialmente a depender da necessidade.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da ferramenta possibilitou uma integração entre a área básica e o serviço especializado, de forma que os casos de dúvida pudessem ter uma visão do especialista precocemente, auxiliando a equipe de atenção básica e contribuindo para um melhor fluxo da rede. Ademais, a utilização de um fórum permitiu que o produto gerado de cada solicitação permanecesse disponível para todos os alunos vinculados ao estágio, de maneira que o recurso pudesse ter além do auxílio assistencial, um caráter educacional vinculado a ele.

Conclusões ou recomendações
A ferramenta de telessaúde disponibilizada atingiu os seus propósitos no sentido de fornecer apoio aos discentes e preceptores da atenção básica. Assim, cria-se expectativa de que a ferramenta permaneça como recurso assistencial e contribuindo também para processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENCONTROS E DESENCONTROS DA PESQUISA CIENTÍFICA EM TEMPOS DE COVID-19

Luísa Aparecida Ribas Piaza Souza[1],Lucas Rodrigues[1],Diogo de Souza Vargas[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Pesquisa Médica; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A formação de profissionais médicos críticos, reflexivos, compromissados com a defesa da cidadania e com responsabilidade social demanda, dentre outros fatores, o alinhamento teoria-prática, reconhecido na transversalidade dos conteúdos e sustentado nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. Questões desafiadoras aos tempos atuais, em especial atenção na realização de pesquisas científicas no âmbito acadêmico, em que o período de pandemia requer isolamento social como medida central.

Objetivos
O presente estudo objetiva descrever as possíveis vantagens e as desvantagens na realização de pesquisas científicas no processo de graduação em medicina no Brasil em tempos de Covid-19. O percurso metodológico caminha na realização do relato de experiência dos autores, ao utilizar da empiria, uma vez que os mesmos se encontram em fase de construção de uma pesquisa científica. Incrementa o devido percurso a revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando das principais plataformas de pesquisa on-line, tendo como busca os trabalhos publicados nos anos de 2020 e 2021, e que abordam os desafios na condução de pesquisas científicas nos cursos de graduação de medicina no Brasil.

Relato de experiência
A utilização dos achados científicos somados à experiência dos autores permitiu a observação dos pontos positivos e negativos, sob a ótica de três categorias estabelecidas: (1) fatores primários (referentes ao levantamento de dados e à execução teórica dos trabalhos); (2) fatores secundários (sobre os aparatos técnicos e a logística para a condução da pesquisa); e (3) fatores terciários (responsáveis pelas relações interpessoais aluno-aluno, aluno-orientador, e pesquisador-pesquisado). Tais fatores serão debatidos sob as demais vertentes existentes, acentuando os pontos positivos e negativos de cada item.

Reflexão sobre a experiência
De maneira geral, observou-se que as maiores prejuízos decorrem nas relações interpessoais (fatores terciários), sobretudo no contato pesquisador-pesquisado, o que ressalta robustas perdas, especialmente nos estudos voltados para as áreas das Ciências Humanas e Sociais. Quanto às demais categorias, o que se observou é que o período de pandemia, se não estimulou o avanço nestes quesitos, ao menos não impossibilitou que os mesmos fossem adaptados à nova realidade, com as menores perdas possíveis. Mais importante que acentuar as desvantagens na realização de pesquisas em tempos de pandemia, ao requerer como principal forma de evitar contágio o isolamento social, passa a ser o de realçar aos pontos positivos, nem tão relatados nos achados bibliográficos, mas ratificados nos relatos dos autores. Sobretudo no que diz respeito às flexibilizações e às adaptações exigentes ao tempo atual, considera-se que algumas destas medidas permitem/permitirão ganhos em qualidade no cenário de ensino-pesquisa-extensão da medicina, devendo muitas destas permanecerem de forma definitiva no processo de ensino e de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Contudo, pode-se afirmar que os prejuízos são notórios e que apareceram de forma aguda, concomitante à pandemia, gerando um retrocesso no avançar das pesquisas em curso. Por outra via, o que se nota são modificações importantes no sentido de uma maior dinamicidade na realização de pesquisas científicas no campo acadêmico a partir da pandemia de Covid-19, cabendo ao momento a oportunidade de publicizar as práticas e os achados relatados, como experiência a ser difundida nos processos de formação do aluno.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DISCENTE NO ENSINO REMOTO

Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1],Ana Rachel Oliveira de Andrade[1],Thiago de Souza Lopes Araújo[1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1],Ayane Araujo Rodrigues[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Engajamento. Inovação. Storytelling.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia causada pela COVID-19 afetou o cenário educacional. Nesse contexto, docentes e discentes tiveram que se adaptar ao ensino remoto, buscando estratégias de ensino-aprendizagem que promovessem um maior engajamento, postura ativa na construção do conhecimento e despertassem a curiosidade. Diante disso, o Storytelling consiste em uma ferramenta de comunicação estruturada em uma sequência de episódios que envolvem os sentidos e emoções, bem como constitui uma excelente forma de compartilhar conhecimento.

Objetivos
Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso do Storytelling como ferramenta de engajamento discente no ensino remoto.

Relato de experiência
Trata-se de uma experiência que ocorreu no módulo de Sistemas Orgânicos Integrados III do curso de medicina em uma palestra realizada em ambiente remoto utilizando a plataforma ZOOM. O objetivo era discutir sobre as principais características da hanseníase. A aula teve uma duração de 50 minutos e iniciou com um convite aos discentes para conhecerem o Hospital Colônia do Carpina, que atualmente abriga moradores que foram abandonados pela família após receberem o diagnóstico da doença e que estão curados. Para ilustrar a narração foram utilizados recursos como as imagens da cidade, do local que iria ser visitado e do percurso usando o google maps. À medida que a história foi sendo contada, foram realizados questionamentos que atendiam aos objetivos propostos da aula. Além disso, também foram utilizadas fotos de visitas anteriores ao local, reportagens e depoimentos dos moradores.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação do Storytelling requer o cumprimento de requisitos mínimos, entre eles o cenário, o protagonista e o roteiro para elaboração de uma narrativa coerente e instigante. Dessa forma, o uso de imagens da cidade, do local que iria ser visitado e do caminho percorrido proporcionou aos discentes realizar uma viagem de forma virtual e trabalhar os diferentes estilos de aprendizagem. Quanto aos protagonistas, foram usados personagens reais. Nesse contexto, eles proporcionaram uma conexão com o público, o que envolveu a emoção e estimulou o desenvolvimento de diferentes habilidades, competências e atitudes, entre elas a empatia, o saber ouvir, o respeito, a visão holística e a responsabilidade social. Além disso, os depoimentos compartilhados dos moradores inspiraram os alunos, pois representavam exemplos de superação de vida. Quanto ao roteiro, as perguntas realizadas pela docente foram norteando o enredo, permitindo o envolvimento e participação dos acadêmicos, bem como estimulando a curiosidade e a relação com os objetivos propostos. Diante disso, o feedback dos acadêmicos foi positivo, pois eles relataram que compreenderam a temática, que a estratégia utilizada foi inovadora, que se sentiram engajados no ambiente remoto e que aula contribuiu para uma formação mais crítica, humana e reflexiva a partir de problemas reais.

Conclusões ou recomendações
A estratégia aplicada demonstrou ser uma excelente ferramenta para o engajamento discente, pois permite trabalhar os diferentes estilos de aprendizagem e envolve a emoção que são fundamentais para uma aprendizagem significativa. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, do saber ouvir e facilitou o compartilhamento de conhecimento, indo além das competências que são preconizadas na formação médica, gerando aprendizados que serão levados para a vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O MODELO MISTO DE ENSINO POR UMA MONITORIA DE NEUROANATOMIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Leonardo Mattos Santos[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Monitoria; Neuroanatomia; Modelos Teóricos; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em 2020, com o início das medidas restritivas no Brasil por conta da pandemia, muitas instituições de ensino tiveram que se adaptar à nova realidade, a fim de manter suas atividades acadêmicas. Dessa forma, toda uma programação e metodologia de ensino foram modificadas para atender às novas demandas, sendo incorporado o modelo de ensino virtual. Já em 2021, com a melhora do cenário pandêmico em algumas regiões, iniciou-se um processo de transição, em que algumas atividades práticas foram reintroduzidas no calendário acadêmico, seguindo todas as recomendações e protocolos de saúde. Com isso, surgiu a necessidade de adotar um modelo híbrido de ensino, em que a monitoria englobasse todos os conteúdos de neuroanatomia propostos, de maneira que fossem abordados virtualmente e, em seguida, feita uma revisão dos assuntos palpáveis nas peças cadavéricas, presencialmente.

Objetivos

Descrever a experiência de uma monitoria na realização de uma abordagem mista dos conteúdos de neuroanatomia, através de recursos digitais associados às peças cadavéricas.

Relato de experiência

A cada semana, os monitores ministravam quatro "bancadas virtuais" para os discentes de medicina do segundo semestre, via Zoom e com a utilização de recursos visuais elaborados em slides Microsoft Powerpoint®, cada uma contendo um assunto diferente dentro do universo da neuroanatomia, sob orientação do professor coordenador da disciplina. Uma vez que o módulo de neuroanatomia é dividido em seis semanas, foram realizadas duas revisões presenciais no laboratório de anatomia, abordando os assuntos que podiam ser contemplados através das peças cadavéricas disponíveis. A divisão foi realizada de modo que, na primeira revisão, foram apresentados os conteúdos vistos nas bancadas virtuais das três primeiras semanas, enquanto na segunda foram discorridos os conteúdos abordados nas três últimas semanas do módulo.

Reflexão sobre a experiência

A transição para o modelo híbrido foi surpreendentemente satisfatória, isso por conta da praticidade que os recursos digitais forneciam para ilustrar determinados conteúdos que, muitas vezes, eram de difícil visualização nos cadáveres. Sendo assim, esse modelo favorece uma melhor consolidação do conhecimento, afinal os alunos aprendiam a parte teórica nos slides, com todos os auxílios das animações disponíveis no Microsoft Powerpoint®. Esses recursos tornavam determinados assuntos mais "palpáveis", facilitando o processo de aprendizagem de tal forma que, ao entrarem em contato com as peças anatômicas, com os assuntos já vistos previamente, o aproveitamento dos alunos em termos de participação e compreensão foi consideravelmente melhor em relação ao modelo antigo, em que o primeiro contato com o conteúdo ocorria somente no laboratório de anatomia, por meio dos cadáveres.

Conclusões ou recomendações

O modelo misto de ensino se mostrou bastante proveitoso no que tange ao processo de promoção do aprendizado, sendo uma opção mais didática e, sem dúvidas, deve ser considerada a manutenção desse modelo mesmo após o fim da pandemia e da necessidade de medidas de distanciamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO À DISTÂNCIA NOS TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Estela Maria Barim[1],Renato Antunes Ribeiro[1],Ana Paula Freneda de Freitas[1],Luciana Parenti[1],Luiza Cristina Godim Domingues Dias[1],Eliana Goldfarb Cyrino[1]

1 FMB

Palavras-chave: Ensino a Distância. Instituições de Ensino Superior. Professores. Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante a pandemia covid-19, as atividades de ensino na graduação no ensino superior foram suspensas de forma presencial em a atenção as medidas de segurança, para evitar a disseminação do novo coronavírus (Sars-CoV-2), sendo substituídas por ensino à distância nas esferas estaduais e federais.

Objetivos
Este relato pretende descrever a experiência vivenciada pelos professores (docentes, tutores e preceptores) no conteúdo da Interação, Universidade, Serviço e Comunidade no primeiro ano da graduação (IUSC I) no uso do ensino à distância.

Relato de experiência
Em março de 2020, com o início da pandemia as aulas presenciais foram suspensas e na sequência as atividades acadêmicas foram reorganizadas pautadas nos critérios do ensino à distância. Dessa maneira o conteúdo da IUSC I, teria que ser adaptado para atividades remotas (AR). Foi um momento de muitos questionamentos e ao mesmo tempo de grande reflexão. Como manter o conteúdo programado? Como aproximar a prática dos discentes na comunidade por meio da AR? Para essa discussão, mantivemos as reuniões semanais dos professores tutores por meio da ferramenta google meet. Houve um grande esforço de todos os envolvidos para pensarmos nas metodologias a serem utilizadas nesse processo, com o cuidado na manutenção da qualidade do ensino. Foi realizada uma readequação no conteúdo, de tal forma a trazer para o cenário de ensino e apredizagem a questão da pandemia permeando o Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS), o processo de trabalho das equipes APS, o território e a comunidade inserida nele. E para isso, foram utilizadas ferramentas oriundas de metodologias ativas, como podcasts (ouviram e elaboraram), portfólio eletrônico reflexivo, mandalas, assim como entrevistas virtuais com chefias das unidades, encontros dialogados de discentes com a vivência da prática presencial no território e também a utilização de outras ferramentas tecnólogicas para criar, gravar e realizar vídeos. Foi ainda utilizado outros recursos como Kahoot, Mentimeter para manter a motivação dos discentes durante os encontros virtuais e a plataforma moodle para o apoio das AR.

Reflexão sobre a experiência
No processo de readequação do conteúdo para o ensino remoto, tivemos que superar alguns desafios, o primeiro deles foi com relação a falta de conhecimento e habilidade para o uso de recursos para a aplicação do ensino remoto (google meet), por alguns professores tutores, sendo necessário uma capacitação. Outro grande desafio foi a apropriação pelos professores das metodologias ativas serem utilizadas com a intenção de aproximar as atividades práticas propostas presencialmente aos discentes no ensino à distância.

Conclusões ou recomendações
Os professores tutores tiveram um papel fundamental no processo da reorganização do conteúdo da IUSC I para o uso na AR, apesar dos desafios enfrentados, a percepção do grupo foi de superação ao término do semestre, com a sensação de manutenção na qualidade no aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO DE PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Samya Hamad Mehanna[1],Eduardo Morais de Castro[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Patologia; Microscopia; Sistemas Virtuais

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As atividades acadêmicas tiveram que se reinventar em formato virtual, após decretos de distanciamento sociais impostos em decorrência da pandemia do COVID-19, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência efetiva e motivadora. Dentro da matriz curricular, a Patologia é responsável por transmitir informações imprescindíveis sobre processos fisiopatológicos, características macro e microscópicas das doenças, conectando o ciclo básico ao internato. De forma geral, este ensino deve contemplar o estudo dos processos celulares patológicos básicos e, posteriormente, a Patologia dos sistemas, incluindo: preleções expositivas dialogadas, estudo macroscópico de peças formalizadas e análise microscópica de lâminas histopatológicas, além de conferências anatomoclínicas. Frente a estas colocações, como seria possível adaptar o ensino de Patologia de maneira remota?

Objetivos

Relatar experiência vivenciada por docentes de Patologia durante cronograma virtual do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, destacando os aspectos metodológicos.

Relato de experiência

As rotinas acadêmicas foram adaptadas com auxílio da plataforma Google Meet for education, ministrando preleções teóricas com textos, imagens de peças cirúrgicas e de microscopia, pertinentes aos assuntos teórico-práticos. O laboratório utilizado pela Patologia na IES também foi ajustado para transmissão ao vivo das aulas práticas, de maneira síncrona. Além da utilização de plataformas de videoconferência, compartilharam o estímulo a recursos educacionais online gratuitos, incluindo mídias sociais e coleções de imagens, como prática frequente no ensino remoto, utilizando sites explicativos de peças cirúrgicas e histopatologia como AnatPat Unicamp e Webpathology. Buscando referenciar as práticas presenciais de microscopia, foram disponibilizadas lâminas digitalizadas em que o aluno podia simular o uso de microscópio, disponíveis em sites como os das Universidades de Leeds e Michigan. Há vantagens no uso de microscopia digital, mas pode haver dificuldade no manejo da interface, além incompatibilidade com dispositivos operacionais. Para seguir a interação entre docentes e alunos, no ambiente virtual ficavam à disposição fóruns para esclarecer dúvidas, compartilhar textos de apoio e artigos científicos. Somado a isto, para diversificar as metodologias de ensino-aprendizagem, foram realizadas atividades assíncronas de "gameficação" na plataforma Google Forms, incluindo quiz de perguntas e respostas. O uso de jogos para captar a atenção dos alunos também foi aplicado nas aulas síncronas, com auxílio de outras ferramentas como Kahoot e Mentimeter.

Reflexão sobre a experiência

No que tange o ensino de Patologia, o uso de plataformas virtuais para ministrar o conteúdo teórico, adicionados os recursos que contemplem os procedimentos da prática, pode ser visto como positivo pelo espectro de possibilidades disponíveis online. As medidas incorporadas amenizaram as adversidades decorrentes da falta de contato direto com os alunos e a não execução presencial destas atividades, tornando o ensino remoto mais dinâmico e interativo.

Conclusões ou recomendações

A pandemia da COVID-19 provocou reinvenção das metodologias didáticas. A evolução dessas adaptações, a citar a utilização de instrumentos audiovisuais de ensino e o ganho de experiência dos docentes ao longo dos meses iniciais de ensino remoto, foram cruciais para a manutenção da qualidade da modalidade à distância, em especial para disciplinas presenciais de componente prático, como é o caso da Patologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACESSO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vinicius Queiroz Silva[1],Bárbara Waléria Gonçalves Alves[1],Ingrid Jade Muniz Wanderley[1],Juliana de Sousa Tavares[1],Luis Carlos Moraes Santos Filho[1],Davi Gabriel Barbosa[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Pesquisa Científica, Formação Médica, Medicina Baseada em Evidências, COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19, iniciada em janeiro de 2020, gerou um cenário caótico e uma crise global sem precedentes. Tal situação forçou mudanças na sociedade e afetou a comunidade científica mundial, exigindo dela esforços para tentar contornar os impactos da doença. Assim, consequentemente, as pesquisas científicas se intensificaram nesse âmbito e exigiram cooperação de diversas partes. Dessa forma, é de suma importância analisar os impactos que as alterações ocasionadas pela atual conjuntura geraram no acesso à divulgação científica, a fim de compreender tais fatos e tentar, se possível, utilizá-los para o avanço científico.

Objetivos
Identificar os impactos gerais da pandemia no acesso, busca e compartilhamento de informações científicas durante o biênio 2020/2021

Métodos
O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, em que foram escolhidos, criteriosamente, artigos publicados no período de abril de 2020 a maio de 2021 a partir dos seguintes bancos de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Para isso, utilizaram-se descritores como "pandemia", "ciência", "COVID-19", "acesso", "publicações" e "pesquisa", a fim de selecionar os trabalhos que melhor se relacionam com a temática escolhida, os quais foram encontrados nas línguas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos não relacionados ao assunto em questão.

Resultados
/ Discussão Foram analisados artigos que tiveram como temática central os impactos da pandemia na procura e no acesso de pesquisas científicas. Nesse sentido, na maioria dos artigos, foi observado que devido a uma intensa demanda por respostas sobre a COVID-19, aumentou-se a busca por novas informações, ocasionada pela grande propagação midiática e pelo acesso aberto desses estudos ao público em geral. Além desse fator, a produção de trabalhos e pesquisas científicas também teve um acréscimo significativo, gerando resultados positivos na procura por mais conhecimento para o enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus. Entretanto, apesar da maior divulgação e elaboração de estudos, a quantidade de artigos originais com dados clínicos de extensos grupos de pacientes foi mais escassa. Esse fator é evidente, sobretudo, pela descoberta da COVID-19 ainda ser muito recente, a qual ocasiona a necessidade de maior rapidez na busca de soluções para o desafio de resistir a uma crise sem precedentes na saúde pública mundial.

Conclusões
Constatou-se, portanto, para além de grande contingente de publicações científicas, uma maior interação da sociedade com os produtos de pesquisa, justificada pelo aumento no número de citações, visitas por país e compartilhamento em espaços não-tradicionais, como redes sociais. Em razão do sinóptico cenário de acesso livre aos artigos adotado por muitas editoras, convém avaliar a longo prazo os efeitos do maior alcance da produção científica às populações durante e após a pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO DE VÍDEOS ANIMADOS PARA O ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Alencar Pereira dos Santos[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Educação à Distância; Método de Ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 que se iniciou em dezembro de 2019 sem dúvidas transformou e impactou o mundo inteiro de diversas formas. Na educação foi necessário adaptações não só pelo Alunos, mas também por parte dos Professores e o Ensino à Distância se tornou muito presente atualmente. Este relato aborda uma monitoria desenvolvida no contexto vigente, usando estratégias e recursos tecnológicos para alcançar os objetivos da disciplina.

Objetivos
Relatar a experiência da produção de vídeos didáticos no software VideoScribe® em uma monitoria para a formação de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A monitoria do componente curricular de Saúde Coletiva do curso de graduação em medicina foi idealizada para produção de um material de apoio pedagógico. O orientador e o monitor optaram por conteúdos áudio visuais ao longo do semestre, sendo 3 produtos ao final. O processo de criação era dividido em 3 etapas: Elaboração do roteiro, Gravação do áudio e por último a integração com elementos gráficos de desenho e imagem pelo software VideoScribe®. Para atingir o interesse do espectador os roteiros foram idealizados de uma maneira didática e interativa e com duração média de 10 a 15min. Os temas abordados foram: Prospecção de dados epidemiológicos na Plataforma do DATASUS (Vídeo 1), Análise de dados epidemiológicos (Vídeo 2) e Prospecção de dados bibliográficos (Vídeo 3). Para atingir os objetivos do componente curricular abordou-se a coleta de dados no TABNET-DATASUS, o uso de planilhas, gráficos e tabelas no Microsoft Excel® na epidemiologia descritiva, que foi estimulada por meio de situações problemas que buscaram despertar o interesse dos estudantes espectadores.

Reflexão sobre a experiência
Os materiais produzidos foram bem avaliados pelos estudantes e o orientador da disciplina. O uso de uma linguagem acessível, simplificada e didática possibilitou o apoio pedagógico dos temas que estavam sendo trabalhados no componente curricular. Além disso, a duração dos vídeos e a flexibilidade para assistir foram características de destaque. Os elementos gráficos inseridos pelo VídeoScribe® foram importantes para criar animações e facilitar a transmissão do conteúdo.

Conclusões ou recomendações
As dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus promoveram adaptações importantes na forma de se ensinar, trazendo desafios importantes aos professores e alunos. O uso de ferramentas como o VídeoScribe® foi documentado como sendo uma ferramenta importante e útil nos tempos atuais, permitindo a transmissão de conhecimentos de forma rápida e didática. Desta forma, o uso de softwares de edição de vídeo e imagem, como o mencionado, podem ser considerados mecanismos práticos para fornecer conteúdo educativo aos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO INTERNATO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Fabiola Gonçalves Andrade[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Educação Médica; Internato de Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido a pandemia do SARS-CoV-2 e o desconhecimento acerca dessa nova patologia, foi necessário desenvolver meios para enfrentar à nova realidade. É indiscutível que em meio a pandemia, a Internet se inseriu de maneira importante no seio da comunicação médica acadêmica, demonstrando ser uma ferramenta fundamental, tanto de comunicação interpessoal, quanto de pesquisa. Diante de tal cenário, o curso de medicina, visando dar continuidade às atividades de graduação, passou a adotar o método de aulas remotas, visando uma nova dinâmica de ensino-aprendizado, o que acabou por provocar diversas angústias para os acadêmicos do curso, uma vez que tiveram que lidar com o distanciamento social e a suspensão de suas atividades práticas.

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica do internato de medicina do ciclo do internato em um centro universitário do Pará.

Relato de experiência

O ciclo do internato, iniciou em Fevereiro do ano de 2020, quando o conhecimento acerca da Covid-19 ainda era escasso. Contudo em Março, houve um grande aumento no número de casos no país, levando ao lockdown e por consequência, a suspensão das aulas presenciais. Diante da indisponibilidade dos cenários práticos, foi disponibilizado aos alunos aulas em uma plataforma digital, na tentativa de estimular os internos a dar continuidade aos seus estudos na parte teórica. Foram realizadas discussão de casos clínicos, simulação de paciente virtual, apresentação remota de seminários, trabalhos em grupo, pesquisa bibliográfica, consulta a banco de dados, além do desenvolvimento e comunicação com os preceptores e acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência

Pode-se inferir que, em um primeiro momento que devido ao temor da pandemia, além da ansiedade e pressão psicológica imposta pelo novo cenário que afetaria o ensino médico e a qualidade do conhecimento, visto a suspensão das atividades práticas do acadêmicos em hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde, além do aumento do cansaço mental, ansiedade e autocobrança diante da proximidade da formatura e da entrada ao mercado de trabalho em um momento caótico da sociedade. Foi necessário desenvolver mecanismo que permitissem adaptar-se a essa nova realidade, assim como desenvolver resiliência, autonomia, determinação e força para poder prosseguir seus estudos e poder retornar aos cenários de prática. Todavia, é inegável que o ciclo do internato médico sofreu prejuízos com o advento da pandemia, pois quando ocorreu o retorno aos cenários práticos, muitos destes não podiam mais ser frequentados pelos acadêmicos, pois tais locais não teriam como se responsabilizar pela segurança dos acadêmicos. Devido a essa perda de alguns cenários clinicamente ricos, os internos perdiam a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e assim sedimentar o conhecimento teórico.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, pode-se concluir que a pandemia de covid-19, acarretou diversos problemas para a formação médica durante o ciclo do internato, além de provocar insegurança, ansiedade e outros prejuízos imensuráveis. Contudo, ela também incitou o desenvolvimento de competências e habilidades imensuráveis para a prática médica, além de fortalecer traços como determinação, autonomia, cautela, adaptação, entre outras características de grande importância não só para o campo acadêmico, como também para que possam vir a ser profissionais de excelência que a sociedade tanto necessita nesses tempos conturbados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

É POSSÍVEL UTILIZAR REDES SOCIAIS PARA PROMOVER O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM PSICOFARMACOLOGIA?

Daniela Faria Guimarães Santana de Deus[1],Daniel Henrique Lins e Silva[1],Ingrid Dorea Bandeira[1],Igor Dórea Bandeira[1],Lucas de Castro Quarantini[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Psicofarmacologia. Pós-graduação. Educação Médica. Educação Superior. Redes Sociais.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Estudantes, profissionais de saúde e revistas científicas da área da psicofarmacologia usam as redes sociais como veículos de divulgação de conteúdo científico.

Objetivos
Relatar a experiência dos integrantes da Liga de Psicofarmacologia no uso de redes sociais como forma de aprendizagem e divulgação científica.

Relato de experiência
Desde a fundação, a Liga de Psicofarmacologia aderiu às redes sociais como forma de aprendizagem, sendo as principais redes o WhatsApp e o Twitter. A plataforma de mensagens, WhatsApp, é utilizada majoritariamente para organização de tarefas, divulgação de trabalhos científicos e compartilhamento de questões de múltipla escolha nas áreas de psiquiatria e psicofarmacologia de modo interativo. O uso do WhatsApp simplifica a comunicação entre os ligantes e diminui o tempo gasto nas referidas atividades, bem como é capaz de manter os ligantes engajados em todo o processo ativo de aprendizagem. Importante salientar, que o compartilhamento de questões promove um método de estudo ativo entre o grupo, sendo uma das principais formas de solidificação do conhecimento do grupo. Já o Twitter é usado primariamente para visualização rápida de novos artigos divulgados por grandes revistas da área de psicofarmacologia ou aqueles desenvolvidos pelos próprios membros da liga em atividades de iniciação científica, possibilitando também o treinamento a respeito do compartilhamento de conhecimentos científicos online para usuários leigos no assunto.

Reflexão sobre a experiência
As experiências com as redes sociais têm se mostrado positivas nas áreas de divulgação e atualização do conhecimento sobre a psicofarmacologia, bem como na facilidade de interação entre os integrantes. Com o surgimento das "Fake News" é importante entender como filtrar e analisar criticamente informações científicas online. Portanto, utilizar redes sociais para divulgação de conteúdo científico pode ser uma importante ferramenta de tradução de achados científicos mais complexos em conteúdo de massa. Entretanto, considerando a extensão dos conteúdos estudados e sua complexidade, as redes sociais não são capazes de substituir os encontros em tempo real para estudo e discussão teóricos. Além disso, deve-se ter especial atenção para a criação de estratégias que realmente engajem o estudante no processo de aprendizado, do contrário, as mídias sociais podem desviar a atenção do estudante rapidamente, dificultando a assimilação de informações por longos períodos de tempo.

Conclusões ou recomendações
As redes sociais são ferramentas que podem promover a aprendizagem da psicofarmacologia de forma auxiliar aos métodos tradicionais de ensino, mas não isoladamente. O seu principal benefício está na visualização e na divulgação de novos artigos científicos de maneira fácil e rápida e na facilidade de troca de informações ente os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATENDIMENTO SIMULADO DO PACIENTE SURDO EM AMBIENTE VIRTUAL: TREINAMENTO LONGITUDINAL DE LIBRAS VOLTADA PARA A PRÁTICA MÉDICA

Sarah Dayse de Sousa Garrido[1],Marina Murad Regadas[1],Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Priscila Costa dos Santos[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: LIBRAS, METODOLOGIA ATIVA, EDUCAÇÃO MÉDICA, INCLUSÃO SOCIAL.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A comunicação entre surdos e profissionais de saúde tem ganhado atenção nos últimos dez anos pelo nítido impacto das barreiras linguísticas na plena atenção à saúde dos surdos. Tais empecilhos têm suas raízes no monolinguismo nacional, sendo o ensino da LIBRAS a ponte que pode ressignificar essa vertente.

Objetivos
Inserir metodologias ativas para o ensino de LIBRAS na formação médica, melhorando a comunicação médico-paciente.

Relato de experiência
O projeto "Sinaliza que Eu Te Entendo" está vinculado ao grupo PET Medicina, de uma universidade em Fortaleza, que acompanha de forma longitudinal, durante um ano, cerca de 60 alunos da graduação do curso de Medicina. Os discentes são mentorados por 12 alunos bolsistas do PET Medicina e supervisionados pela tutora do programa. Ao ser instituído o isolamento social pela pandemia de COVID-19, o projeto foi adaptado para encontros virtuais semanais via plataforma Google Meets, contando com 6 grupos de cerca de 10 alunos e 2 mentores cada. Ao todo, foram realizados 7 encontros no decorrer de 4 meses, sendo ensinadas 15 sinalizações em LIBRAS dos sinais e sintomas, exames físico e laboratoriais relacionados aos assuntos abordados a saber: violência contra a mulher e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, fez-se um treinamento em LIBRAS com vídeo aulas curtas ensinando o alfabeto manual, números cardinais, advérbios de tempo, como se apresentar com a sinalização de: "meu nome é", "meu sinal é", "minha idade é" e "meu curso é". Após cinco meses, trabalhou-se os sinais básicos para a realização da anamnese adaptada ao paciente surdo, estando inclusos: a apresentação do médico, a identificação do paciente, como investigar a queixa principal e a história da doença atual.

Reflexão sobre a experiência
Diante dos temas abordados os alunos foram desafiados a fazerem um atendimento simulado de um paciente surdo. Através da plataforma Google Classroom os mentores produziram 4 vídeos sinalizando em LIBRAS: O nome, idade, estado civil e a data de nascimento da paciente, sua queixa principal, se há ou não presença de alergias a medicações. Após cada vídeo foram apresentadas questões de múltipla escolha contendo apenas uma alternativa correta sobre a consulta médica. Os procedimentos éticos foram atendidos e o termo de consentimento foi aplicado. Totalizaram-se 48 respostas e foi observado que 91,7% dos alunos acertaram o nome, idade e estado civil da paciente, 85,4% identificaram a data de nascimento, 83,3% souberam identificar a queixa principal e que a paciente tinha alergia. Essa experiência mostrou-se promissora, pois apesar do pouco te

Conclusões ou recomendações
A população surda tem crescido cada vez mais, acompanhada pela necessidade de uma preparação dos profissionais de saúde em receber esse público. O ensino e aprendizado de LIBRAS através desse projeto tem alcançado discentes e docentes, comovidos pela urgência do tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE TELEMEDICINA COMO MEIO DE AMENIZAR PREJUÍZOS À FORMAÇÃO MÉDICA E PROMOVER DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

Samara Silva de Sousa[1],Alane Lorena Medeiros Nesello[1],Gabriella Nunes de Moraes[1],Sthefany Sousa Vera[1],Marianne Morais de Pinho da Fonseca [1],Alynny Carvalho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19. Telemedicina. Aprendizagem.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Diante da pandemia de COVID-19, que teve início na China no final de 2019 e se espalhou rapidamente, alcançando o Brasil em fevereiro de 2020, o distanciamento social se tornou imprescindível. Deste modo, Instituições de Ensino tiveram que buscar adaptações para evitar que o aprendizado dos estudantes fosse prejudicado. Assim,uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada usou estratégias de atendimentos ambulatoriais semipresenciais para favorecer o distanciamento social e evitar que os estudantes ficassem sem o contato com a prática ambulatorial.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em uma IES quanto aos atendimentos online, visando também refletir a adaptação e dificuldades encontradas quanto a nova forma de aprendizagem em decorrência do cenário de pandemia do COVID-19.

Relato de experiência

No período compreendido entre abril a junho de 2021, acadêmicos de medicina do terceiro ano, tiveram a dinâmica das aulas práticas baseada em teleatendimentos ambulatoriais, nos quais grupos de oito pessoas foram divididos em dois grupos de quatro pessoas, intercalados semanalmente, em modo presencial e online através da plataforma zoom. Para que houvesse participação integral, os acadêmicos que estavam em modo online realizavam anamnese e organização do SOAP, e os que estavam presencialmente realizavam o exame físico, ainda se dividindo em duplas para que não houvesse aglomeração nos consultórios. Eram agendados dois pacientes por horário, porém no final do período o fluxo de atendimentos diminuiu bastante, pois os pacientes não estavam comparecendo às consultas o que trouxe prejuízo significante aos acadêmicos. A nova modalidade de atendimentos adotada na pandemia de certa forma despertou nos estudantes um sentimento de insegurança, visto que apresentou muitas dificuldades, tanto relacionadas à parte estrutural como conexão de Internet, quanto à superficialidade do modo virtual, levando em consideração que a medicina é baseada no contato físico com o paciente.

Reflexão sobre a experiência

Novos métodos e novas rotinas sempre trazem insegurança. Aliado a essa adaptação, todas as dificuldades trouxeram a sensação de aprendizado incompleto, embora os professores se esforçassem para que o tempo de consulta fosse produtivo. Percebemos que o contato humano é tão necessário na formação do ensino médico quanto a habilidade de fazer uma boa anamnese e a melhor comunicação de forma virtual nunca substituirá o toque físico e o olhar nos olhos que revela tantos sentimentos. Mesmo que o futuro nos aponte para uma telemedicina cada vez mais presente, muitos tijolos ainda serão colocados na construção do nosso ser profissional para que a adaptação não seja tão desgastante e improdutiva.

Conclusões ou recomendações

Com a pandemia, a instituição e outros meios de ensino viram a necessidade de se adaptar e usar a tecnologia como forma de continuidade da aprendizagem. A introdução da telemedicina, em formato híbrido, mostrou ser um meio alternativo para promover maior segurança nos atendimentos, contudo, essa nova forma de comunicação construiu uma relação médico-paciente superficial. Ademais, percebeu-se que esse formato de assistência mostrou ter inúmeros problemas técnicos devido a sua implantação rápida, além de impossibilitar que os alunos façam e acompanhem exames físicos. Dessa forma, é crucial pontuar esses eventuais problemas e criar soluções com antecedência para corrigi-los com rapidez e assim não prejudicar o auxílio aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO VOLUNTARIADO DA VACINAÇÃO COLABOROU COM SUA FORMAÇÃO MÉDICA

Thiago de Oliveira Rangel Alonso[1],Julia Ribeiro Soares[1],Gabriel Campos de Menezes Giglio[1],Pedro Cesar Ribeiro[1],Mônica de Cássia Firmida[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado, pandemia, vacinação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do novo coronavírus afetou o mundo de maneira assustadora e, por esse motivo, o desenvolvimento e aplicação de vacinas contra a Covid-19 foi uma prioridade mundial. No Brasil, apesar do início tardio comparativamente a outros países, a vacinação está sendo muito relevante para diminuir o contágio e o número de óbitos associados à doença. Nesse sentido, algumas Universidades do Rio de Janeiro disponibilizaram seus campi para servir como postos volantes para a campanha. Para melhor atender à população, os estudantes, principalmente dos cursos da área da saúde, foram convocados para compor um voluntariado. Em uma primeira conformação da rede de voluntários e logística de imunização, os discentes dispostos a ajudar trabalharam no sistema de Drive Thru atendendo, em sua maioria, a população da terceira idade, primeiro grupo prioritário para receber a vacina. Em um segundo momento, a aplicação do imunizante passou a ser realizada em pedestres, e também contou com a triagem efetuada pelos voluntários.

Objetivos
Relatar as experiências adquiridas no voluntariado da vacinação contra a Covid-19 e discutir seu impacto na formação médica.

Relato de experiência
Assim que a universidade começou a operar como posto volante, o centro acadêmico, o qual representa os estudantes de Medicina da faculdade, convocou os estudantes para atuarem como voluntários na campanha de vacinação. Na primeira conformação, os voluntários atuavam como escribas, abordavam os idosos a serem vacinados na janela de seus respectivos veículos. Naquele momento, eram feitas algumas perguntas para certificar-se de que o indivíduo estava apto a receber sua dose do imunizante. Após a coleta dos dados pessoais, preenchimento do comprovante de vacinação e fornecimento de algumas recomendações, o automóvel seguia para a tenda de aplicação, onde encontravam-se os enfermeiros. Com o avanço do calendário vacinal, a campanha de imunização passou a atender pedestres. Nessa localidade, os pedestres chegavam até os escribas voluntários, responsáveis pela coleta e preenchimento de dados e checagem de comprovantes, de acordo com as determinações previamente estabelecidas pela Secretaria de Saúde, no caso de profissionais da saúde ou de indivíduos portadores de comorbidades.

Reflexão sobre a experiência
O voluntariado, além de contribuir como mão de obra agilizadora do processo de imunização, apresentou-se como uma vivência de aprendizado, sobretudo para os estudantes de Medicina presentes. Tal fato é notório, uma vez que observa-se o aprimoramento das técnicas comunicativas destes indivíduos a partir do contato com o público presente. Ademais, saber lidar com pessoas e com suas respectivas particularidades, em especial no contexto pandêmico, requer prática e esse proveito é proporcionado pelo voluntariado da vacinação. É de grande acréscimo à formação dos estudantes a oportunidade de trabalhar valores como empatia, respeito e cordialidade, além de difundirem seus conhecimentos científicos em combate às falsas notícias e à desinformação.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, pôde-se concluir que a campanha de vacinação contra a Covid-19 proporcionou benefícios não só à população fluminense vacinada, mas também aos alunos das universidades, que demonstraram ilustre protagonismo ao atuar em um contexto excepcional como voluntários. Mostra-se importante ressaltar a relevância para a formação médica da participação dos acadêmicos em atividades que tangem aspectos de proatividade e cooperação de equipe, bem como a oportunidade da experiência de contribuição em um cenário pa

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A SIMULAÇÃO REALÍSTCA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FORMAÇÃO MÉDICA: COMO INICIAR?

Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro[1],Elizabete Santos Melo[1],Paula Vercelli Zanoveli Pedreiro [1],Fabrício Sidnei da Silva[1],Ana Elisa Pereira da Silva[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Simulação Realística; Educação médica; Pandemia por COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A simulação realística é uma importante estratégia no ensino médico, proporcionando ao aluno a possibilidade de desenvolver suas habilidades e competências em um ambiente controlado e sob supervisão docente. A pandemia da Covid-19, em um primeiro momento, distanciou nossos alunos dos cenários de práticas médicas, tanto na comunidade quanto nos laboratórios de habilidades. A situação levou docentes a criar um grupo de simulação realística, durante o contexto de pandemia, para juntos discutirem e construírem novas formas de utilizar a mesma dentro desta nova realidade.

Objetivos
Neste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da criação de um grupo de simulação realística por um grupo de docentes do curso de medicina de uma universidade do noroeste paulista.

Relato de experiência
O contexto da pandemia que, no início inviabilizou a realização de práticas de simulação realística, causou inquietação nos docentes envolvidos, assim, surgiu a necessidade de criar um grupo de simulação realística, para que juntos, discutissem novas estratégias que pudessem ser utilizadas não só na atual pandemia, mas também que pudesse incentivar e nortear qualquer outro docente a utilizar essa estratégia de ensino. Os encontros foram realizados semanalmente, com leitura e discussão de estudos sobre a temática, visando a aplicabilidade de novas experiências e técnicas nas aulas. Docentes de várias áreas apresentaram os recursos anteriormente utilizados, além de demonstrar os materiais e simuladores disponíveis e discutir a aplicabilidade de alguns deles. O grupo é multiprofissional, composto por docentes médicos e enfermeiros com experiências na prática clínica e em atividades simuladas. Após o período de discussões e estudos em grupo, foi realizada uma apresentação para todo corpo docente da graduação de medicina, os quais tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a simulação realística enquanto estratégia de ensino e visualizar alguns cenários previamente montados pelo grupo.

Reflexão sobre a experiência
Anterior a pandemia, alguns docentes já utilizavam a simulação realística como ferramenta de ensino, no entanto, as dificuldades impostas pela atual realidade levaram o grupo a unir conhecimentos e experiências prévias em busca da readequação das práticas ao novo contexto vivenciado pelo ensino médico no país.

Conclusões ou recomendações
A simulação realística é uma ferramenta de extrema importância para o ensino médico, aproximando o discente da realidade, estimulando a absorção do conhecimento e contribuindo o processo de raciocínio clínico e tomada de decisão frente aos desafios que serão impostos aos alunos no futuro. Os docentes devem buscar o aprimoramento referente a essa temática, assim como conhecer os materiais disponíveis na instituição a fim de fornecer os mais diversos cenários necessários para o desenvolvimento da simulação realística.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE IMPRESSÕES 3D DE PROTÓTIPOS APLICADO PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA NEUROANATOMIA

Gabriela Sarno Brandão[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Isaac Rêgo Purificação[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia, Educação Médica, Mentores, Modelos Anatômicos, Impressão Tridimensional

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Essencial para a formação de todo médico, o estudo da anatomia humana, além de se utilizar de materiais teóricos, perpassa pelo uso de modelos anatômicos e peças cadavéricas. No âmbito da neuroanatomia, através de peças completas, cortes sagitais, coronais e axiais preparados do sistema nervoso central, os alunos de medicina podem visualizar estruturas antes vistas somente em fotos e ilustrações. No entanto, nem sempre os cortes permitem boa visualização das estruturas ou mesmo a compressão da tridimensionalidade de estruturas profundas ao córtex. Dessa forma, uma nova abordagem que traga para o aluno uma visão mais clara e concreta de estruturas, muitas vezes vistas como abstratas e confusas, proporciona um melhor e mais dinâmico aprendizado da neuroanatomia. Através da produção de protótipos neuroanatômicos adaptados para o ambiente educacional, podemos transpor as limitações das peças cadavéricas.

Objetivos

Relatar o processo de desenvolvimento virtual, impressão e utilização de protótipos 3D de estruturas neuroanatômicas pela monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos Neuroanatomia, além de seus impactos nos estudantes.

Relato de experiência

Visando descomplicar o ensino da neuroanatomia para os acadêmicos do 2º semestre de medicina, durante o segundo semestre de 2020, no qual as aulas teóricas tornaram-se exclusivamente telepresenciais, modelos virtuais neuroanatômicos 3D foram confeccionados pela monitoria de neuroanatomia. Esses modelos 3D, baseados em ilustrações anatômicas, foram desenvolvidos para auxiliar os monitores na didática e ensino sobre as particularidades do sistema nervoso central. No entanto, no primeiro semestre de 2021, com o retorno parcial das atividades presenciais, esses modelos desenvolvidos para o ambiente digital, por meio de uma empresa especializada em impressão 3D, adquiriram largura, altura e profundidade no mundo físico. Dessa forma, os protótipos desenvolvidos pela monitoria ganharam espaço nas bancadas ao lado das peças cadavéricas, servindo como ferramenta guia para o ensino, facilitando a visualização e compreensão das estruturas nervosas. Um exemplo deles é o protótipo da arquitetura dos núcleos da base, com as suas relações anatômicas, que outrora eram vistas apenas em desenhos de livros, com vista lateral; e na bancada é capaz de correlacionar as posições destes núcleos com os cortes vistos.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes relataram benefícios como maior facilidade de compreensão e interesse pelas atividades da monitoria. Vistos como uma ferramenta didática, os protótipos 3D impressos em resina se assemelham em forma e cores a ilustrações de livros de anatomia conhecidos pelos alunos, facilitando a identificação das estruturas. Outro ponto ressaltado é o despertar da curiosidade e interesse pelo modelo anatômico, visto ser algo inovador e diferente do ensino habitual, focado em imagens e peças cadavéricas.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento 3D e impressão de modelos anatômicos adaptados para o ambiente de ensino se mostrou uma ferramenta visual e tátil de grande potencial para a aprendizagem da neuroanatomia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE 2, ENSINO REMOTO E MÉTODOS ATIVOS: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E ESTUDANTES DE MEDICINA

Gabriel Stanziola de Moraes[1],Camila Mugnai Vieira[1],Ieda Francischetti[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Docentes de Medicina, Estudantes de Medicina, Faculdades de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A necessidade de distanciamento social durante a pandemia pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, responsável pela COVID-19 (doença do Coronavírus 2019), chamou as instituições acadêmicas a adaptarem seu sistema de ensino presencial. Ensinar e aprender tornaram-se desafios e novas plataformas de ensino e metodologias tiveram que ser criadas e ajustadas. Docentes e estudantes precisaram se reorganizar para atingirem seus objetivos. Promover fora da instituição, no espaço do seu lar, um ambiente profissional com condições para os novos encontros, manter a concentração e motivação requereu uma nova forma de fazer. Surgiram novas demandas a serem acomodadas a curto prazo e construídas em processo. A necessidade de explorar esta nova realidade motivou este estudo.

Objetivos
Avaliar as percepções de docentes e estudantes de uma escola médica que utiliza métodos ativos frente à aprendizagem remota realizada na vigência da pandemia e analisar as repercussões no relacionamento entre eles.

Métodos
Realização de pesquisa de caráter exploratório e de abordagem quantitativa com aplicação de questionário digital disponibilizado nas páginas de comunicação institucionais e enviado por e-mail para docentes e discentes dos quatro anos iniciais de medicina que estão envolvidos em atividades remotas, com questões sobre a caracterização dos participantes e as competências relacionadas ao ensino remoto, que inclui familiarização com os recursos tecnológicos e aspectos psicológicos e comportamentais. A análise estatística realizada por frequência absoluta e relativa.

Resultados
/ Discussão A amostra contou com 21 docentes, sendo 76,2% do gênero feminino, média e desvio padrão de idade de 54 (±11,1) anos, com tempo médio na instituição de 22 (±12,9) anos, a maioria com graduação em enfermagem ou em medicina e com titulação de doutorado ou superior. Participaram também 82 estudantes com predomínio feminino e idade média e desvio padrão de 22 (±2,7) anos. Como características convergentes verificou-se que ambos os grupos inicialmente possuíam pouca habilidade no uso de plataformas virtuais, já transcorridos alguns meses, a maioria referiu grande aptidão; o cansaço foi o fator que mais interferiu nas atividades online e ambos os grupos sentiram distanciamento no relacionamento professor-estudante. O apoio institucional abrangendo a temática técnico-pedagógica foi a principal forma de suporte oferecida. Os docentes não referiram desconforto em relação à privacidade e acreditam que futuramente haverá incorporação de tecnologias no ensino. Também perceberam melhora no desempenho estudantil, enquanto os próprios estudantes relataram piora de rendimento e maior dificuldade de concentração, além de acreditarem que as tecnologias são temporárias e de expressarem desconforto quanto à privacidade.

Conclusões
Apesar de não terem experiência prévia e com dificuldades iniciais, o desenvolvimento das atividades virtuais e o apoio institucional permitiram a melhor utilização dos recursos para Ensino Remoto. Docentes e estudantes declinaram da ideia de que as tecnologias virtuais substituam completamente o ensino presencial, indicando a importância deste último para a formação médica. Contudo diante das incertezas futuras e avanços tecnológicos, é essencial refletir e investir em recursos tecnológicos que possam aprimorar e complementar a formação médica, desenvolvendo formas interativas e menos cansativas, capazes de fomentar o vínculo professor-estudante e possibilitar ambiente mais protegido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ESTÁGIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Gabriela Santos Torres[1],Beatriz Muniz Gonçalves[1],Juliana Sousa Silva[1],Aline Silva Khoury Hedaye[2],Liz Ulm Ferreira Velloso[1]

1 UNIFACS
2 FTC

Palavras-chave: Estágio Clínico; Serviços Médicos de Emergência; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Sabe-se do desafio enfrentado pelas Ligas Acadêmicas de Medicina para a realização de estágios em campo no cenário de pandemia da COVID-19. No entanto, tendo em vista a importância do cenário atual e da prática durante a formação do acadêmico, além do fato da Liga não possuir estágios práticos até o início do ano de 2021, foi vista uma oportunidade de ampliar o conhecimento também acerca do paciente COVID-19. Considerando que o tema principal da liga é o Atendimento Pré-Hospitalar, inicialmente o estágio se resumia ao acompanhamento de médicos plantonistas em UPA (Unidade de Pronto Atendimento). E, posteriormente foi adicionado o acompanhamento de médicos em duas UTIs (Unidade de Terapia Intensiva) de hospitais de campanha. Os estágios como parte da extensão (um dos pilares da liga acadêmica), contribuem de forma positiva para a formação dos membros.

Objetivos
Descrever a experiência e a contribuição dos estágios em UPA e UTI para uma liga de Atendimento Pré-Hospitalar, frente ao cenário de pandemia.

Relato de experiência
Os membros que já haviam recebido as duas doses da vacina para COVID-19 foram autorizados a acompanhar os plantões com dois médicos, fundadores da liga em questão, onde além de realizar procedimentos e desenvolver habilidades no atendimento e manejo, ampliaram o raciocínio clínico principalmente acerca do paciente grave, com destaque para os da ala COVID-19. A escala utilizada para organizar os estágios é livre, através de uma lista preenchida semanalmente com os interessados. São três campos de estágio, sendo uma UPA e duas UTIs. Disponibilizam duas vagas semanais para UPA e uma para a UTI I, além de duas quinzenais para a UTI II.

Reflexão sobre a experiência
O cenário da saúde brasileira exige que a formação dos profissionais de saúde integre teoria e prática, agregando ao processo de ensino-aprendizado as realidades dos serviços disponíveis. Sabendo desta premissa, foi aproveitada a oportunidade de desenvolver este conceito na prática, ao acompanhar plantões em UPA e UTI. Foi visto durante a experiência uma boa adesão e crescente interesse por parte dos membros a manter uma frequência significativa nas idas às unidades. Na UPA tem sido vista uma variedade entre pacientes verde, amarelo e vermelho. Proporcionando assim uma gama de patologias a serem discutidas e diagnosticadas, além dos procedimentos possíveis de realização. Em se tratando das UTIs, percebe-se um predomínio de pacientes de alta complexidade, incluindo-se os pacientes COVID-19, os quais demandam a construção de um raciocínio apurado acerca do quadro e manejo. Nesta unidade são desenvolvidas também habilidades como evolução diária dos pacientes, prescrição de medicamentos, indicações ou contraindicações de procedimentos e monitorização do paciente, em conjunto com a equipe multidisciplinar (enfermagem, fisioterapia, nutrição etc.).

Conclusões ou recomendações
Os estágios, na formação do profissional, são mais que uma aprendizagem prática, eles contribuem para uma maior consolidação do conhecimento, favorecendo a capacidade crítica e reflexiva do acadêmico, e para o desenvolvimento da importância de aspectos biopsicossociais dos pacientes. Apesar do desafio de proporcionar o primeiro estágio prático da Liga durante a pandemia, pôde-se perceber ganho significativo pelos membros. Este se deu através das habilidades práticas e ao reestabelecer a relação médico-paciente e multidisciplinar que, podem ser facilmente enfraquecidas no âmbito Pré-Hospitalar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HUMANIZAR NA PANDEMIA: CONECTADOS PELA ALEGRIA, UMA RELEITURA CURRICULAR

Taynara Fernandes de Souza[1],Aline Camilo Lelis[1],Barbara Oliveira Martinez[1],Maria Thereza Antoniolli Silva Sá Rosa[1],Rafaela Cadam Chandretti[1]

1 UNIARA

Palavras-chave: humanização, riso, clown, pandemia, ligas acadêmicas

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O riso tem capacidade de ativar regiões cerebrais responsáveis pelas emoções, motivação e prazer. Ao rir, o corpo libera substâncias capazes de melhorar a cicatrização e reduzir processos inflamatórios, aliviando também a dor e reduzindo os níveis de cortisol. O confronto ao modelo médico hegemônico trouxe consigo a aplicação do humor na medicina, contemplando o paciente de forma mais humana, abrangendo todas as suas esferas, e não só a biológica. Hoje, mais de 700 grupos de clowns compostos por graduandos estão presentes em hospitais no Brasil, objetivando conforto e riso aos pacientes. A palhaçaria tem sido grande aliada da humanização, amenizando o ambiente hospitalar e também fomentando mudanças aos próprios estudantes, formando médicos que atuam com mais ética e empatia. A humanização acompanha a sociedade e deve adaptar-se aos contextos, assim, mediante a pandemia e medidas de distanciamento social, foi necessário criatividade para manter a palhaçaria "dentro" dos hospitais, garantindo aos pacientes amor, alegria e diversão.

Objetivos

Descrever a transformação do projeto de extensão na Santa Casa de Misericórdia de Araraquara (SCMA) frente à pandemia de COVID-19 para âmbito virtual, proporcionando alívio, diversão e conforto aos pacientes e maior percepção humanitária aos discentes.

Relato de experiência

As visitas do grupo Cura-Dores à SCMA tornaram-se inviáveis. Buscando realizar o contato virtual com o paciente e conectar à arte e à humanização, na tentativa de driblar as barreiras de isolamento social que agravou a situação de vulnerabilidade ao sofrimento social e à fragilização dos pacientes, surgiu o projeto de extensão "Conectados pela Alegria". Contatou-se semanalmente o Diretor da Humanização visando elaborar e realizar um projeto que migrasse de forma virtual a humanização para o paciente. O projeto iniciou-se em 2020 com a realização de vídeos pelos ligantes voluntários dedicados aos pacientes. Nosso projeto era proposto requisitando a autorização dos familiares e pacientes para o compartilhamento de algumas informações exclusivas adquiridas através de um questionário, abrangendo informações pessoais do paciente. Em seguida, tais dados eram transmitidos aos Cura-Dores. Os ligantes efetivavam um vídeo relacionado à subjetividade do paciente, posteriormente encaminhado e apresentado a ele. Nosso projeto se dispôs em média 2 vídeos por semana e quando autorizado éramos contemplados com gravação ou áudio do paciente reagindo ao vídeo. Através dos quais, fomos capazes de visualizar satisfação dos pacientes, acompanhantes e funcionários da instituição.

Reflexão sobre a experiência

Tal projeto permitiu transpor os obstáculos de isolamento social exigido pela pandemia, inserindo o clown virtualmente no ambiente hospitalar visando a promoção de riso e afeto. Esta ação beneficiou os pacientes ao receberem aconchego e momentos de felicidade, melhorando o ânimo para lidar com rotina de internação e também os discentes, uma vez que foi nítido o conhecimento humanitário adquirido, bem como a melhoraria da empatia e da comunicação, qualidades que podem perdurar no exercício da medicina com a finalidade de humanizar o cuidado.

Conclusões ou recomendações

O projeto permitiu o cumprimento das exigências da pandemia durante a atuação do clown, pela releitura curricular, mantendo a essência humanística e permitindo conectar pela alegria, integrar o conhecimento humanitário à formação médica, aliar o riso às terapias e trazer benefícios aos pacientes, à equipe hospitalar e aos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENGAJAMENTO DE UMA TURMA MEDICINA ÀS FERRAMENTAS DE AULAS ONLINE EM TRÊS SEMESTRES DE AULAS EM REGIME REMOTO

Thiago Luiz do Nascimento Lazaroni[1]

1 PUC MG

Palavras-chave: Engajamento, Regime Letivo Remoto, Educação à Distância, Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 instituiu uma série de restrições de contato social ao nível acadêmico. No primeiro semestre de 2020, uma turma do quarto período do curso médico estava matriculada em uma disciplina que foi migrada para o Regime Letivo Remoto em caráter de urgência. As ferramentas de aulas online (FAOs) utilizadas foram a plataforma Canvas®, bem como o uso do Microsoft Teams®. Nos dois semestres seguintes, esta turma de alunos cursou outras disciplinas com o mesmo docente. Ao final do primeiro semestre de 2021 foi obtido relatórios de engajamento às aulas online.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi analisar o engajamento dos estudantes em três semestres seguidos de RLR, com o mesmo docente, utilizando somente relatórios fornecidos pelas FAOs

Métodos
Obtidos relatórios de acesso, entrega de atividades e notas de 80 estudantes do quarto, quinto e sexto períodos nos semestres letivos 1/2020, 2/2020 e 1/2021, respectivamente no RLR utilizando o Microsoft Teams® e Canvas®. Todas disciplinas contavam com 80h/a.

Resultados
/ Discussão No primeiro semestre do RLR a média de tempo total de acesso por aluno foi de 20 horas. 41,67% dos estudantes acessaram até 12h, 41,67% acessaram até 30h, 8,33% acessaram até 41h e 8,33% acessaram até 55h. Em termos de atividade avaliativas a menor nota dos que realizaram tais atividades foi de 84,5% e a maior 100% de aproveitamento. O número de atividades não entregues foi de 12,5%. No segundo semestre do RLR a média de tempo total de acesso por aluno foi de 58 horas. 15,56% acessaram até 28h, 44,44% acessaram até 52h, 15,56% acessaram até 75h, 20% acessaram até 136h e 4,44% acessaram mais de 136h. Em termos de atividade avaliativas a menor nota dos que realizaram tais atividades foi de 66,67% e a maior 100% de aproveitamento. O número de atividades não entregues foi de 5,8%. No terceiro semestre do RLR a média de tempo total de acesso por aluno foi de 43h. 30% acessou até 24h. 27,5% até 43h , 21,25% até 62h, 17,5% até 117h e 3,75% mais de 117h. A média de pontuação dos alunos em atividades realizadas foi de 89,61%, seno a menor nota 78,06 e a máxima 93,37% . O número de atividades não entregues foi de 1,1%. Dados mostram que o engajamento com as FAO´s foi menor no primeiro semestre de instituição do RLR, sendo expressivo o número de horas de acesso médio por aluno (20h) comparado com os dois seguintes: 58h e 43h. O número de atividades propostas não entregues caiu de 12,5 para 5,8% do semestre seguinte e foi de apenas 1,1% no terceiro. Os dados podem denotar que o primeiro semestre com o RLR pode ter sido o mais difícil para os estudantes acessarem e participarem das atividades acadêmicas propostas, sendo que à partir do segundo semestre o engajamento às aulas online aumentou e se manteve estável. A percepção qualitativa e pessoal do docente foi que apesar do acesso ter aumentado, a participação ativa da mesma turma caiu consideravelmente no primeiro semestre de 2021.

Conclusões
Dados mostram que o acesso às ferramentas online aumentou ao longo do RLR com a mesma turma, porém a percepção pessoal do docente é que a participação ativa às aulas online decairam significativamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO INTERPROFISSIONAL: RUMO À SINTROPIA

Michel Stockler[1],Ugo Caramori[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Olgata M R G da Silva[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Palavras-chave: ensino interprofissional, discente, aluno, inovação, ensino entre pares

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A disrupção ímpar vivida na atualidade exige reflexão. Dentre os múltiplos objetos de ressignificação encontram-se os atores centrais do processo de aprendizagem, o aluno e o professor. Quem deve ser o aluno? Quem deve ser o professor? Inovações em ensino interprofissional podem ajudar a solucionar tais questionamentos.

Objetivos
Desenvolver o estudante em educação em saúde ao propiciar compreensão da estruturação dos cursos, dos modelos curriculares, estratégias de avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem e o papel do estudante como agente transformador e de aprimoramento da qualidade educacional. Formação de discentes capacitados, engajados e ativos em suas próprias formações, com concepção central do ensino interprofessional no processo educacional.

Relato de experiência
A partir da interlocução de estudantes engajados e docentes, foi constituída uma comunidade de práticas: Educadores do Amanhã UNICAMP (EAU). Esta implementou, em 2019 e 20, capacitação estudantil em educação médica para alunos de medicina, contando alunos de outros cursos como ouvintes. A comunidade desdobrou-se também em participação em congressos, produção de material próprio, pesquisa, entre outros. Frente às demandas internas da universidade, em 2021, o EAU iniciou atuação interprofissional, através da oferta de disciplina curricular em educação em saúde. Para tanto, estabeleceu-se uma matriz de competências composta pelos seguintes eixos: Currículo, Avaliação, Metodologias de Ensino-Aprendizado, Feedback, Papéis do Professor e Papéis do Aluno/Engajamento Estudantil. Considerando os objetivos propostos, o cenário educacional foi construído para proporcionar espaço para vivências que estimulassem coletiva e individualmente uma aprendizagem significativa. Estudo Dirigido, Sala de Aula Invertida, Oficina e Avaliação foram utilizados como metodologia de ensino. Participaram estudantes de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia.

Reflexão sobre a experiência
Experiências exitosas em ensino interprofissional, especialmente em cenário de prática, ainda são esparsas. Cada profissão da saúde tende a focar em seu próprio ensino e, a posteriori, juntar-se com suas profissões-irmãs apenas para construir momentos interdisciplinares. Esse sistema é entrópico, energia e tempo são despendidos para mantê-lo funcionando, devido às disparidades de princípios educacionais. Observou-se, no início da disciplina, confronto opositor entre diferentes perspectivas de ensino. Com a aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes educacionais em ambiente interdisciplinar, a todo momento temperado por visões e vivências diversas, a intersecção existente nos princípios norteadores da educação em saúde se tornou evidente. As diferenças tornaram-se potência na construção do processo de aprendizagem. Tal fato remete a proposta de Ernst Götsch de um sistema sintrópico, onde a energia dispendida no mesmo não é perdida, mas sim o potencializa. Em outras palavras: a capacitação, interprofissional, em ensino em saúde pode ser ferramenta essencial na mudança de paradigma do ensino interprofissional, na medida em que favorece a incorporação da interprofissionalidade como parte da identidade educacional.

Conclusões ou recomendações
Esta iniciativa propicia um espaço inédito para o fortalecimento do interprofissionalismo em discentes, futuros docentes e profissionais da saúde, na medida em que os conceitos educacionais são construídos desde sua base entremeados pela interprofissionalidade e fortalecidos pelo confronto com realidades e idéias diversas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA DURANTE O PERÍODO LETIVO REMOTO OCASIONADO PELA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Douglas de Lima Xavier Gomes[1],Vitória Santos da Silva[1],Mayara Marques de Santana[1],Anna Clara Oliveira Silva[1],Carlos Eduardo Menezes Amaral[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Aprendizado Online; Educação médica; Ensino Online;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A incerteza quanto ao controle da pandemia do novo coronavírus exigiu que os cursos de medicina se adaptassem, emergencialmente, da modalidade presencial para a remota. Nesse contexto, algumas atividades do currículo regular de formação em medicina foram adaptadas para o formato online, exigindo consideráveis modificações, especialmente, nas disciplinas com carga horária prática e teórico-prática.

Objetivos

Relatar a experiência de alunos de medicina frente às adaptações para aulas remotas da disciplina Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS) de um curso de graduação de medicina, durante a pandemia.

Relato de experiência

A disciplina de PIESS é embasada, principalmente, em atividades práticas nos diversos serviços de saúde, como Unidades de Saúde da Família (UBSs), Unidades de Saúde da Família (USFs), hospitais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) e Conselhos Municipais. Por conta da pandemia e da necessidade do distanciamento social, foram necessárias adaptações para tornar possível o ensino remoto. Os momentos de encontros presenciais foram substituídos por conferências através da plataforma Google Meet e por fóruns online, em plataforma Google Classroom, sobre as respectivas conferências, os quais eram realizados semanalmente. Os fóruns permitiram não só uma aproximação dos docentes e discentes, como também um ambiente para aprofundamento das temáticas que fugiam às 4 horas de aula. Já as atividades práticas voltadas à população foram rearranjadas para que os produtos das discussões de sala continuassem a atender a população. Nesse sentido, foram desenvolvidos pelos discentes da disciplina cartilhas para cuidadores, redes sociais, entrevistas, vídeos informativos, relatórios etc sobre temáticas como Acidente Vascular Cerebral (AVC), saúde mental, câncer e cuidados paliativos.

Reflexão sobre a experiência

A adaptação de PIESS, uma disciplina teórico-prática, prejudicou a abordagem de algumas habilidades que são importantes para a formação médica, como a aquisição de experiência e conhecimento por meio da participação em um serviço de atendimento a pacientes. Entretanto, as atividades adaptadas para o ensino remoto ofertaram encontros online e a realização de atividades que, além de temas relevantes, foram importantes para a abordagem e para o desenvolvimento de outros aspectos igualmente pertinentes, como comunicação, empatia, capacidade crítico-reflexiva e de realização de trabalho em grupo. Dessa forma, apesar dos déficits, as adequações realizadas nessa disciplina obtiveram êxito em diminuir os impactos negativos da pandemia na formação de profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações

Em um semestre habitualmente prático, composto por atividades em CAPSs, USFs, UBSs e centros oncológicos, trabalhar saúde mental, reabilitação de pacientes acometidos por AVC e pacientes oncológicos foi um desafio. A substituição dessas atividades por encontros online com pacientes e profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) foi capaz de ofertar um espaço de compartilhamento de experiências mesmo em cenário remoto, viabilizando encontros inclusive com órgãos especializados como o Instituto Nacional de Câncer (INCA), os quais presencialmente não seriam realizados pelo distanciamento geográfico. Embora a ausência da prática tenha sido fortemente sentida e relatada, a adaptação da matriz curricular para o ambiente remoto foi capaz de oferecer, dentro dos limites impostos pelo cenário de saúde pública brasileiro, uma alternativa para o alcance dos conteúdos propostos pela disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE UMA LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19

Laura Cavalheiro Brizola[1],Camila Barcellos[2],Patrícia Gabriela Riedel[2],Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira[3],Jefferson Daniel Kunz[2],Roberto Nunes Umpierre[2]

1 UFCSPA
2 UFRGS
3 FEEVALE

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em uma realidade pandêmica, quando todas as atividades se tornam remotas, a coordenadoria de pesquisa da Liga de Medicina de Família e Comunidade de uma universidade brasileira notou a importância de desenvolver um mecanismo que permitisse à comunidade acadêmica o constante contato com a prática clínica e as evidências científicas que envolvem a atenção primária à saúde (APS).

Objetivos
Proporcionar um espaço virtual e inovador onde alunos e professores de diversos cursos de graduação pudessem conhecer, debater e atualizar-se a respeito de temas que permeiam a APS.

Relato de experiência
Planejou-se a criação das ações da coordenadoria de pesquisa de forma virtual com o uso de ferramentas digitais. Formulários de avaliação e de participação foram utilizados para analisar o feedback dos participantes das atividades. A mudança teve início com a realização de uma Jornada de Produção Científica, que serviu para nortear e estabelecer parâmetros importantes na realização das atividades. Em seguida, foram estabelecidas duas linhas de atuação: uma dinâmica intitulada "Clubes de Artigos" e outra "Discussões de Casos Clínicos em MFC". Nesses eventos, os alunos selecionaram um artigo que abordava temas relativos à Medicina de Família e Comunidade (MFC) ou à APS, ou receberam um caso clínico da Unidade de Saúde (US) de referência. Os alunos apresentaram periodicamente e discutiram em conjunto, com a participação de um preceptor. Para tanto, utilizou-se a plataforma Google Meet, o que permitiu a manutenção das atividades de aprendizagem ao passo que promoveu um ambiente em que todos se sentiram aptos a contribuir. Ademais, a divulgação de tais atividades se deu por meio das redes sociais, a fim de que mais pessoas fossem atingidas com a proposta.

Reflexão sobre a experiência
Desde 2020/2, houve a composição desses dois novos projetos, Clube de Artigos, que está em sua 4ª edição, e Casos Clínicos em MFC, com duas edições realizadas até o momento. Mensurando o impacto dos eventos de discussão de casos, da primeira ocasião (fevereiro/2021) para a segunda (abril/2021), houve um aumento de mais de 40% de público, alcançando-se um total de quase 100 ligantes presentes, oriundos de diferentes cursos como medicina, enfermagem, fonoaudiologia e fisioterapia, de instituições de diversos estados brasileiros. Na primeira edição, cerca de 44% nunca havia participado de um debate de casos, 100% considerou o evento como contribuinte para o entendimento da MFC e em ambas as ocasiões mais de 95% demonstrou interesse em assistir futuras edições. Além disso, em 2020 deu-se início à realização de um projeto de pesquisa sobre análise de dados COVID-19 na US de referência, espaço docente junto ao hospital-escola referência da Liga, bem como idealizaram-se outras pesquisas que estão em desenvolvimento.

Conclusões ou recomendações
O intuito de manter os acadêmicos informados, principalmente com as atualizações da APS no país, foi alcançado. A coordenadoria de pesquisa criou relações com diversas ligas de MFC do Brasil o que possibilitou um crescimento nos eventos organizados pela coordenadoria. As discussões geradas a partir dos eventos permitiram que os ligantes mantivessem contato com a prática clínica e o manejo do paciente, mesmo que de forma online.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Tatiana Sampaio da Silva[1],Maria Isabel Schinoni[2]

1 UFBA
2 UFBA/HUPES

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Pesquisa

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A proposta da Universidade é construir a educação médica sobre três alicerces complementares: ensino, pesquisa e extensão. A Iniciação Científica está inserida no eixo de pesquisa e é a partir dela que o aluno desenvolve competências e habilidades que o levarão a produzir conhecimento acadêmico a partir de modelos biomédicos, humanísticos e éticos. A participação em Iniciação Científica durante a graduação já representa um importante desafio, visto que a carga horária do curso médico é extensa e existem poucas oportunidades de pesquisa dentro das universidades. Durante a pandemia de Covid-19, alguns desafios foram acrescentados aos já existentes, como a necessidade de isolamento social e o fechamento de instituições de ensino, laboratórios e centros de pesquisa.

Objetivos
Discutir as contribuições da Iniciação Científica como parte da educação médica e os seus desafios durante o período pandêmico.

Métodos
Este trabalho é uma revisão bibliográfica com base na literatura pesquisada a partir das plataformas Google Scholar e SciELO com o uso dos descritores: iniciação científica, medicina e pandemia. Na consulta, foram incluídos artigos e relatos publicados entre maio de 2020 e junho de 2021 e disponibilizados gratuitamente na internet.

Resultados
/ Discussão O distanciamento social foi uma medida sanitária que levou muitos orientadores e estudantes à reestruturação dos seus projetos originais, seja na metodologia para coleta de dados, realização de etapas previstas no plano de trabalho ou no cronograma dessas atividades. Muitos pesquisadores, principalmente antes da emergência da vacinação, desenvolveram parte de sua pesquisa em home office e outros precisaram, inclusive, pausar suas atividades ou mudar o foco para pesquisas mais teóricas, como metanálises e revisões. Como vantagem, a iniciação científica atuou minimizando os impactos da pandemia no meio acadêmico estimulando o estudo aprofundado, as discussões, reuniões e orientações por meio de recursos tecnológicos. Como desvantagem, a reestruturação dentro dos projetos pode acarretar em atraso na entrega de resultados e comprometimento das linhas de pesquisa.

Conclusões
A partir da Iniciação Científica, o aluno aprende e sente-se como parte da produção do conhecimento, o que o leva a valorizar com olhar diferenciado o ensino médico. Com as atividades de pesquisa, o aluno desenvolve o raciocínio crítico e a cultura investigativa, além de adquirir mais maturidade diante de discussões científicas e produção/apresentação de trabalhos acadêmicos, o que traz elementos positivos ao desempenho ao longo da graduação, mesmo com os impactos durante o período pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM TIMES COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAR AULA EM AMBIENTE REMOTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia Miranda Tomich[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Aprendizado Colaborativo. Aprendizagem Contextualizada. Ensino. Estudantes de Medicina. Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia por COVID-19 gerou mudanças no ensino de forma geral, trazendo sentimentos de incertezas e alterações na rotina de discente e docentes. Tornou-se então necessário realizar planejamentos que pudessem ser efetivados em ambientes remotos ou presenciais, e de diferentes formas, síncrona ou assíncrona. Encontrar um equilíbrio entre expectativas dos alunos e possibilidades de docentes e instituições foi um dos desafios impostos por esse contexto.

Objetivos
Descrever e discutir sobre a aplicação do método aprendizagem baseada em times (team based learning – TBL) em ambiente remoto.

Relato de experiência
Na instituição em questão, o curso de medicina teve matriz integrada e utilização de metodologias ativas desde seu início. Os alunos já tinham familiaridade com a aplicação de métodos ativos no ensino presencial. No início das aulas deste ano (2021), o professor promoveu uma reunião com alunos para saber sobre suas expectativas durante aulas remotas, antes do início das aulas sobre sistema respiratório. Os discentes expuseram o desejo por aulas mais dinâmicas, interativas, objetivas, organizadas, com uso de métodos mais apropriados para ambiente remoto, mais aplicações clínicas, menor carga de trabalhos a serem feitos de forma assíncrona. O TBL foi considerado então como um dos métodos a serem usados no plano de aulas. As etapas ocorreram conforme se segue: 1) estabelecimento de normas de convivência; 2) orientações passadas pelo professor, uma semana antes da aula, para a fase de preparo individual; 3) em reunião virtual, no início da aula, aplicação de questões sobre o tema da aula, para resolução individual; 4) divisão da turma em grupos, em salas virtuais, para discussão em torno das questões para se chegar a um consenso quanto às respostas; durante essa etapa o docente passava pelas salas para observar a discussão nos grupos; 5) reunião dos grupos na sala principal, para os grupos compartilharem suas respostas e apresentarem seus argumentos; 6) feedback entre o professor e os alunos; 7) exposição breve sobre o assunto para fechamento da aula; 8) ao final da aula, proposta de um caso de aplicação clínica a ser feito no intervalo entre aulas, para estudo individual e discussão na semana seguinte.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia de TBL utilizada de forma remota permitiu manter a dinâmica prevista no método, promovendo estudo prévio, teste de aprendizagem individual, discussão em pequenos grupos, feedback entre discente e docentes, exposição breve, aplicação clínica por meio de estudo de caso. O feedback recebido dos alunos a respeito da dinâmica proposta resume-se a seguir: maior interatividade, adequação da metodologia de ensino-aprendizagem com ambiente remoto, maior aprendizado pelo direcionamento para estudo individual prévio e pela discussão em grupo, maior clareza quanto ao objetivo da aula e quanto a aplicação clínica do conteúdo teórico, melhor aproveitamento do tempo de aula.

Conclusões ou recomendações
Mesmo com a necessidade de adaptação de aulas antes presenciais para o ambiente remoto, é possível aplicar estratégias em que os discentes estejam mais envolvidos e que atendam às expectativas, promovendo aulas dinâmicas. Para que isso ocorra docentes e discentes devem estar comprometidos com normas de convivência, em momentos síncronos e assíncronos, e planejamento previamente estabelecidos, para que haja de fato a interatividade fundamental para uma maior produtividade e no processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PODCASTS: UMA NOVA FORMA DE ENSINO MÉDICO EFETIVO À DISTÂNCIA?

Marina Murad Regadas[1],Iana Castelo Rodrigues[1],Larissa Gonçalves Pontes[1],Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Lara Veras Franco[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação à Distância; Podcasts; Plataformas Digitais

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Através da Educação à Distância, novas possibilidades de abranger o ensino são desenvolvidas, através das plataformas digitais, o acesso à informação tende ao crescimento por alcançar uma maior quantidade de interessados nos assuntos abordados. Dessa forma, surgiram os podcasts, uma tecnologia alternativa incluindo casos e contextos clínicos por meio de áudios, de tal forma que o estudante possa encaixar o ensino em sua carga horária com autonomia.

Objetivos
Promover o conhecimento, comunicação e cultura relacionados à área da saúde por tecnologias digitais em áudio, incitando o uso dessa ferramenta como método de aprendizagem e fixação.

Relato de experiência
Os podcasts foram organizados pelos mentores do Programa de Educação Tutorial (PET), composto por 12 bolsistas, supervisionados pela professora tutora do projeto. Foram publicados nas plataformas iTunes e Spotify, através do distribuidor Anchor 2020, website responsável pela distribuição de podcasts. Foram produzidos e publicados 18 podcasts quinzenalmente com, em média, 20 minutos, com o intuito de abordar aspectos relacionados à Medicina e promover discussões que estimulam o desenvolvimento de senso crítico. Em relação aos temas, os dois primeiros podcasts do mês foram referentes às síndromes das grandes áreas da Medicina, em que um foi discutido a abordagem diagnóstica do caso clínico enquanto no outro foi abordado os diagnósticos diferenciais deste. Já os dois últimos podcasts postados abrangeram temas diversos e atuais de interesse acadêmico. Para os últimos podcasts foram realizadas enquetes no Instagram do projeto responsável (@petmedunifor), disponíveis durante 24 horas, para que os ouvintes pudessem realizar as perguntas. Foi feita a coleta de dados através de formulários para os convidados que participaram da gravação, avaliados pela escala likert. Além disso, utiliza-se também os dados disponibilizados pelas plataformas digitais a fim de identificar o perfil epidemiológico dos ouvintes. Os procedimentos éticos foram atendidos e o termo de consentimento foi aplicado.

Reflexão sobre a experiência
Analisou-se que os 18 podcasts foram escutados um total de 411 vezes, tendo uma média de 22 reproduções por episódio. Constatou-se também que a audiência tem representação de 60% do gênero feminino, 39% do gênero masculino e 1% não especificada, sendo a maioria pertencente ao intervalo de idade entre 18 e 22 anos. Os podcasts foram publicados entre Setembro de 2020 e Abril de 2021, contando com a participação individual de profissionais para cada. Após 8 semanas de publicação dos podcasts, cada gravação teve, em média, 23,8 reproduções e 12 minutos de escuta. Em relação a coleta realizada com os palestrantes, observou-se que 100% concordavam que os os podcasts ajudam a consolidar o conhecimento visto na graduação. Desses, 78,9% concordou que, após gravar os podcasts, descobriu uma nova ferramenta de aprendizado. Tal dado foi evidenciado quando se questionou se os palestrantes iriam utilizar tecnologias como podcasts futuramente e 84,2% concordou. Por fim, 89,5% concordou que os podcasts estimulavam o raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, entende-se que, com o uso das diversas formas de comunicação midiática, é possível disseminar o conteúdo de maneira mais efetiva. É necessário, entretanto, aumentar a interdisciplinaridade do projeto, bem como sua visibilidade, intensificando a divulgação e a frequência de publicações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FOCO NO ESTUDO DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA INCENTIVO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO PERÍODO DE PANDEMIA EM UMA LIGA ACADÊMICA.

Beatriz Muniz Gonçalves[1],Aline Silva Khoury Hedaye[2],Gabriela Santos Torres[1],Juliana Sousa Silva[1],Liz Ulm Ferreira Velloso[1]

1 UNIFACS
2 UNIFTC

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Pandemia COVID-19; Educação em Saúde; Educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Medicina Baseada em Evidências (MBE) preconiza que as decisões clínicas devem ser embasadas no melhor grau de evidência a partir da ciência. Dessa forma, em um cenário de pandemia e de desinformação sobre as condutas mais ideais a serem tomadas, faz-se imprescindível o estudo científico pautado nas razões de probabilidade, plausibilidade e estatística. Nessa perspectiva, dedicar-se à evidência significa elevar o pensamento crítico a fim de minimizar o efeito do acaso ou dos erros sistemáticos e também dos vieses cognitivos próprios. Para uma Liga Acadêmica que visa a discussão de temas científicos pertinentes e a preparação para a futura inserção dos seus participantes no meio, a educação médica crítica promove a análise e o julgamento de condutas de maneira que não existam verdades absolutas, mas, sim, probabilidades que as tornem mais confiáveis.

Objetivos
Relatar a experiência do estudo da Medicina Baseada em Evidências por estudantes em uma Liga Acadêmica no período da pandemia.

Relato de experiência
Devido à necessidade do distanciamento social no período da pandemia do SARS-CoV-2 de 2019, fizeram-se necessárias adaptações na Liga acadêmica. As sessões, anteriormente presenciais, tornaram-se essencialmente virtuais a fim de dar continuidade à disseminação das atividades. Essas, são divididas em três momentos: primeiro, é ministrada uma aula de um tema específico pelos próprios ligantes; posteriormente, lê-se um artigo sobre o tema da aula e, por fim, discute-se temas sobre Medicina Baseada em Evidências, a exemplo da hipótese nula, valor preditivo e plausibilidade. O cenário de pandemia descrito, então, promoveu um grande estímulo para propagação da MBE, assim como diversos debates nacionais entre a comunidade científica, médica e leiga. Nesse sentido, é nítida a importância de aprofundamento nessa área, o que refletiu em uma capacitação de MBE para os novos membros. A capacitação é realizada por um ligante nas primeiras sessões do semestre e aborda termos e temas introdutórios de maneira a facilitar a compreensão para as próximas aulas. A Liga Acadêmica, portanto, tem preparado seus ligantes a fim de potencializar o desenvolvimento pessoal e profissional em busca de um prol coletivo.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação da Medicina Baseada em Evidências, vista por uma nova perspectiva de pandemia, mostrou-se, portanto, um forte aliado no desenvolvimento crítico por parte dos Ligantes. A experiência vivenciada proporcionou aos participantes o aperfeiçoamento de atributos essenciais ao processo de aprendizado. Nesse contexto, surgiram maiores dúvidas e questionamentos diante de uma nova informação, assim como interpretações mais confiáveis, paralelo a um exercício crítico cauteloso. Por fim, mostrou-se um maior desenvolvimento de habilidades frente a manejos e condutas no decorrer do curso.

Conclusões ou recomendações
O aprimoramento da metodologia através da Medicina Baseada em Evidências, em um cenário de alto fluxo de incertezas, foi fundamental no processo acadêmico do grupo. Soma-se ainda, a importância desse sistema como mecanismo indispensável para inserção do aluno no meio científico e para intermédio de boas condutas na prática médica. A atividade instituída na Liga, portanto, permitiu resultados satisfatórios. A partir disso, foi possível desvendar avanços no processo de aprendizado dos ligantes, resultando em raciocínios fundamentais para o âmbito da saúde e para o reconhecimento do estudante como peça potencialmente transformadora no campo social e coletivo da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A REALIZAÇÃO DE CURSO ONLINE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO SOBRE NEURORRADIOLOGIA

Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Beatriz do Nascimento Garcia Moreno[2],Jussara da Silva Brito[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[2],Rosa Vianna Dias da Silva Brim[1]

1 UFBA
2 EBMSP

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem, Medicina, Radiologia, Neurocirurgia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante do cenário pandêmico, foram redimensionados os processos de ensino-aprendizado, o que trouxe à tona diferentes práticas pedagógicas. Nesse sentido, os cursos online configuram-se como uma excelente estratégia e oportunidade, ultrapassando a barreira geográfica imposta por atividades presenciais. Além disso,os cursos permitem o aprofundamento em temas, muitas vezes, pouco abordados em sala de aula e o contato com diversos profissionais da área de saúde. Com base nesse preceito, foi oferecido um curso de neurorradiologia online, organizado por uma liga acadêmica de medicina, com foco no que os estudantes devem saber sobre o tema durante a graduação em medicina.

Objetivos
Descrever a experiência da elaboração de um curso de neurorradiologia online por uma liga acadêmica de medicina, o qual foi voltado para estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
O Curso de Neurorradiologia foi realizado em junho de 2021 e contou com a participação de nove médicos especialistas na área. As aulas foram ministradas de forma síncrona e online por meio da plataforma do YouTube, possibilitando a interação em tempo real entre palestrantes e ouvintes. As aulas foram baseadas na análise da neuroimagem das patologias e acometimentos mais comuns na área da neurocirurgia. O roteiro do curso foi elaborado em dois momentos: no primeiro dia foram abordados os princípios da neuroimagem, neuroimagem do TCE, neuroimagem do AVE, neuroimagem dos tumores de crânio e neuroimagem das neuroinfecções; no segundo dia os temas foram princípios da neuroimagem da coluna, neuroimagem do TRM, neuroimagem das hérnias de disco e neuroimagem dos tumores da coluna. Além das aulas, ao fim de cada palestra, era reservado um momento para sanar dúvidas com os palestrantes e discutir questões previamente enviadas por meio do aplicativo Telegram. Houve um total de 1581 inscritos, sendo que destes 58,1% eram da região Nordeste, e 71,6% eram estudantes de medicina. Ainda, dentre os acadêmicos de medicina, 44,4% estavam cursando entre o 1 e 3 semestre. Apesar da maioria ser alunos da graduação, também houve a participação de graduados, como docentes e mestrandos.

Reflexão sobre a experiência
O evento teve um abarcamento nacional e interdisciplinar, visto que abrangeu professores e alunos de diferentes regiões e cursos de graduação. Sua realização permitiu a aquisição de conhecimento e a troca de experiência entre estudantes e profissionais da área de saúde. Ademais, os alunos que participaram da organização do curso puderam desenvolver habilidades relacionadas à comunicação e responsabilidade.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se, portanto, que a organização de cursos para a comunidade acadêmica é uma importante forma de aprofundamento em assuntos pouco abordados na graduação. Além disso, é também um meio para que os estudantes possam conhecer mais uma área de interesse, o que inclusive pode despertar a escolha pela subespecialidade futuramente. Permite-se, assim, a criação de um ambiente propício para o crescimento profissional e pessoal dos alunos participantes, ao amplificar conhecimentos sobre os assuntos abordados e o desenvolvimento de relações interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"ME FORMEI, E AGORA?": AS PERSPECTIVAS DA DIVERSIDADE DE ATUAÇÃO E DO MERCADO DE TRABALHO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],Jade Andrade Alves[1],Tábata da Cunha Esteves de Almeida[1],Carolina Franco[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Mercado de Trabalho, Especialização.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante de um mercado de trabalho cada vez mais complexo e amplo em torno da formação médica, muitas incertezas surgem durante a trajetória acadêmica. Visando expor distintas possibilidades e amenizar os anseios inerentes a esse período de dúvidas constantes sobre o futuro - a formatura e a atuação médica -, o grupo de trabalho acadêmico idealizou esse espaço demandado por parte dos estudantes durante sua formação em formato de roda de conversa. Sobretudo, o projeto supre a redução do contato com as especializações e com os serviços médicos imposta pela releitura curricular durante a pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do Centro Acadêmico na construção e organização de um evento de forte impacto na formação dos estudantes sobre a pluralidade da carreira médica.

Relato de experiência
O Centro Acadêmico esboçou uma série de lives em formato de roda de conversa denominada "Me formei, e agora? ", em conjunto com as ligas acadêmicas da universidade, com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica à vida pós-formatura. Foram realizadas 6 lives entre os dias 21 de Janeiro a 25 de Fevereiro de 2021, totalizando 7 horas disponíveis no seu canal do YouTube e mais de 1200 visualizações. As temáticas permearam os seguintes temas: clínica médica, trauma e emergência, ginecologia e obstetrícia, pesquisa científica, pediatria e serviço militar. O projeto foi construído de forma que cada live contava com o apoio e a divulgação da Liga Acadêmica correspondente; isso popularizou o trabalho de algumas ligas e fortaleceu os laços com o Centro Acadêmico. Ainda, permitiu um contato mais próximo com algumas especialidades e com as possíveis perspectivas após a graduação. Além das características e atributos da especialização, buscamos compartilhar vivências no início de carreira, sempre havendo, pelo menos, um médico residente e um médico mais experiente para ser possível a partilha de distintas percepções em uma mesma área. O quadro encontra-se parado desde a troca de gestão do Centro Acadêmico e ainda sem perspectivas de retorno.

Reflexão sobre a experiência
O corpo discente apresentou bastante interesse e as dúvidas evidenciaram algumas deficiências quanto ao conhecimento sobre o mercado de trabalho na formação médica. Nesse sentido, o formato das conversas permitiu grande interação com o público, que tornou o projeto mais bidirecional e voltado para as demandas dos participantes. Apesar de partir de um contexto de hiperespecialização, buscamos sempre garantir uma formação generalista e combater a especialização precoce. Além disso, observamos a presença expressiva de alunos dos primeiros anos da graduação, que tiveram sua presença em hospitais limitada pela pandemia. Se ainda existia alguma incerteza, evidenciou-se o potencial de atuação extremamente diverso do jovem médico.

Conclusões ou recomendações
Diante das inúmeras incertezas características do período universitário, tal projeto mostrou-se essencial para amenizar os anseios dos estudantes e dar-lhes mais confiança em relação ao futuro. Além disso, também ajudou a ampliar os horizontes dos alunos, revelar a abrangência da prática médica e, por fim, demonstrar diferentes formas de acesso aos objetivos profissionais dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXERÊNCIA SOBRE O ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA POR MEIO DO ENSINO REMOTO

Tiago da Silva Araujo[1],Fabiana Aidar Fermino[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Palavras-chave: Monitoria; Educação Superior; Medicina; Semiologia Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O exercício da medicina requer embasamento técnico e científico e deve ser norteado por princípios éticos e humanísticos, visando uma prática resolutiva e transformadora. O ambiente acadêmico pode ser uma excelente oportunidade para a troca de conhecimentos e de vivências entre professores e alunos. Nesse contexto, a fim de desenvolver habilidades, ambos devem se sentir responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. A pandemia causada pela COVID-19 e a prolongada necessidade de isolamento repercutiu de maneira a exigir de toda a comunidade acadêmica novas formas de ensinar e aprender.

Objetivos
O projeto de monitoria acadêmica referente ao componente curricular Prática Médica 3 teve como objetivo promover o protagonismo do discente-monitor, proporcionando oportunidades para a orientação de atividades aos alunos matriculados no módulo.

Relato de experiência
Previamente ao retorno do ano letivo, seis acadêmicos do curso de medicina foram selecionados para serem monitores da disciplina. A turma de alunos matriculados foi dividida em seis grupos, tendo em média dez estudantes por grupo junto a um professor tutor. Sendo assim, as atividades de monitoria ocorreram entre monitor-aluno-professor. Devido à questão epidemiológica do município de Foz do Iguaçu, os encontros presenciais programados foram remanejados para a modalidade de ensino remoto. Como primeira etapa, iniciaram-se os trabalhos pela anamnese. Com base em casos clínicos elaborados pelos professores, os alunos deveriam aplicar as técnicas de entrevista, simulando personagens médicos ou pacientes. Após 8 semanas, o exame físico começou a ser trabalhado. Por conta do afastamento social e da impossibilidade de acessar o campus universitário, optou-se por trabalhar a parte teórica do exame físico, utilizando-se de recursos audiovisuais uma vez que o paciente real não estava disponível. Durante o andamento do módulo, o discente-monitor teve como atributo dar suporte ao aluno matriculado no módulo a fim sanar suas dúvidas, fornecer orientações em relação à descrição do exame clínico e desenvolver atividades complementares com base nas demandas apresentadas. No fim do módulo, os alunos foram submetidos a uma avaliação final e os monitores encaminharam relatórios parciais e finais para conclusão do programa de monitoria acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A princípio, os alunos compreenderam a proposta do módulo, bem como seu contexto no até então cenário epidemiológico devido à pandemia. Por ser uma nova experiência, a maioria dos envolvidos demonstravam certo nível de inseguranças em relação à abordagem de algumas questões. Porém, por se tratar de uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada em equipes, foi visível a cooperação entre os colegas e um olhar diferenciado para cada aluno, o que permitiu realizar intervenções pontuais, porém, significativas. Os monitores receberam orientações em relação às atividades que deveriam acompanhar e/ou elaborar junto aos acadêmicos por meio de planos de trabalho. Inúmeras oportunidades de familiarização com a docência foram vividas, quinzenalmente ocorriam as reuniões para feedbacks e alinhamento das próximas etapas.

Conclusões ou recomendações
Mesmo durante as restrições da pandemia, o componente curricular, bem como o programa de monitoria acadêmica, conseguiu atingir seus objetivos. Sabe-se que, em um segundo momento, a prática será retomada de forma presencial para aplicação dos conhecimentos adquiridos até o momento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA INICIAL DE METODOLOGIA ATIVA NA FUNDAÇÃO DA LIGA DE PSICOFARMACOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR, BAHIA

Ingrid Dorea Bandeira[1],Daniela Faria Guimarães Santana de Deus[1],Daniel Henrique Lins e Silva[1],Gustavo Santiago Alves[1],Igor Dórea Bandeira[1],Lucas de Castro Quarantini[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Psicofarmacologia. Pós-graduação. Educação Médica. Educação Superior. Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Liga de Psicofarmacologia apresenta integração, através de metodologias de ensino ativas, entre programas de graduação e pós-graduação na construção de uma sólida formação acadêmica e científica dos estudantes de Medicina. A fim de estimular, de forma transversal, a construção do conhecimento com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes do curso de Medicina na fundação, implantação e consolidação de uma Liga de Psicofarmacologia de uma universidade pública de Salvador, Bahia.

Relato de experiência
A atividade foi construída como projeto de iniciação à docência da disciplina "Trabalho de Supervisão de Alunos de Graduação" de um programa de pós-graduação em medicina, estabelecendo parceria entre os estudantes de pós-graduação e de graduação em Medicina, a fim de proporcionar estímulo ao ensino, pesquisa e extensão no estudo da psicofarmacologia. Para tanto, tem-se um novo modelo de ensino, com enfoque na promoção de habilidades de docência através de mentoring e desenvolvimento de futuros líderes, em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de graduação em Medicina. Dessa forma, ocorrem capacitações em assuntos introdutórios a psicofarmacologia, sob a forma de debate, com encontros mensais para compartilhamento de conhecimento, proporcionando autonomia no processo de ensino-aprendizagem. À vista disso, ocorrem extensões, através de estágios no hospital universitário, estabelecendo contato entre os ligantes e a comunidade, em associação com troca de conhecimentos teórico-práticos. Ademais, os discentes também são capacitados pelos seus tutores a respeito de pesquisas científicas, através de protocolos para elaboração de revisões sistemáticas e meta-análises, bem como treinamento na utilização das principais bases de dados. Além disso, fragmenta-se o modelo verticalizado de ensino, com estímulo da busca autônoma de conhecimento, bem como incentiva-se a participação e inserção destes estudantes na adequação de um novo método de aprendizagem, voltado para a prática aprimorada, moldando a inovação nestes futuros profissionais.

Reflexão sobre a experiência
O processo de fundação da Liga de Psicofarmacologia mostrou-se uma experiência inovadora entre as metodologias de compartilhamento de conhecimento. Portanto, através de um espaço transversal de debates focados em psicofarmacologia, os estudantes consolidam seus conhecimentos e experimentaram técnicas de ensino inovadoras, aliando o aprendizado com as novas tecnologias. Ademais, os estímulos das habilidades nos discentes, pouco fomentadas em seus currículos, tais como proatividade, cooperação e inovação, potencializam a formação de profissionais aptos aos desafios do ambiente acadêmico e para além dele. A intersecção do binômio tutor-discente torna-se constante e estrategicamente definida para melhor aproveitamento possível, através do ambiente do hospital universitário, como campo de renovação de estratégias para o aprendizado mútuo.

Conclusões ou recomendações
O investimento em novas metodologias de ensino pode beneficiar estudantes em diversos estágios de formação, contando tanto com estudantes de graduação com conhecimento e maior estímulo a adentrar futuramente a pós-graduação, quanto os estudantes da pós-graduação com estímulo à docência. Além disso, abrange-se tanto o graduando quanto o pós-graduando no aprendizado de psicofarmacologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DO ENSINO A DISTÂNCIA NA ATUALIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM E MANEJO DE CICATRIZES

Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Victor Arthur Soares Costa Araújo[2],Anna Beatriz Lopes Fonseca [3],Taís Grisi Pessoa Silva[3],Remo Meira Macedo[3],Nilton Ribeiro da Cruz[3]

1 UFBA
2 EBMSP
3 UNIFTC

Palavras-chave: Cicatrização, Cirurgia Plástica, Queimaduras, Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Frente ao momento pandêmico estabelecido, uma liga acadêmica de cirurgia plástica organizou um simpósio de cicatrização e regeneração tecidual em modalidade online. O Ensino à Distância, capaz de demolir barreiras geográficas impostas por atividades presenciais, com o uso da tecnologia permite uma nova e eficaz metodologia de ensino. Tendo em vista esse cenário, simpósios online possibilitam que estudantes e profissionais tenham a oportunidade de manter contato com conteúdo médico de qualidade, de forma mais acessível.

Objetivos
Descrever a experiência de uma liga acadêmica de cirurgia plástica na organização de um simpósio de cicatrização e regeneração tecidual realizado de forma online.

Relato de experiência
O simpósio virtual contou com a presença de 12 personalidades, sendo a maioria de respaldo na esfera cirúrgica plástica, as quais ministraram palestras e participaram de mesas redondas. Foram 1001 inscritos, sendo 795 estudantes de graduação e 206 profissionais da área da saúde. As palestras aconteceram ao vivo através da plataforma YouTube, possibilitando a interação simultânea entre palestrantes e ouvintes, e essas foram agrupadas em 3 mesas redondas, cujos temas eram: Manejo Cirúrgico de Cicatrizes; Tecnologias e Cosmetologia nas Cicatrizes; e Atualidades na Abordagem de Cicatrizes Patológicas. O evento explicitou o recente algoritmo para manejo de cicatrizes, assim como a abordagem cirúrgica e prevenção dos queloides e cicatrizes hipertróficas, inclusive em grandes queimados. Também foi capaz de elucidar quanto ao laser, radioterapia e cosmecêuticos mais utilizados no tratamento de cicatrizes. Por fim, situando a prática clínica-cirúrgica, foi abordado o uso da toxina botulínica, tamoxifeno e lipoenxertia na abordagem cicatricial. Para garantir a presença, os inscritos preencheram um formulário com as palavras-chave liberadas no evento. De acordo com informações coletadas dos respondentes de tal formulário, em relação a graduação, 85,6% estavam cursando Medicina; e dentre os profissionais da área de saúde, 29,6% eram médicos formados.

Reflexão sobre a experiência
O simpósio tratou sobre os desfechos estéticos e preocupações cicatriciais acerca dos procedimentos em cirurgia plástica, trazendo direcionamento e atualização profissionais no manejo dessa patologia tão comum. O evento teve um desfecho promissor, visto que foi capaz de orientar os graduandos em relação a pós-graduação na formação do cirurgião plástico, situando estudantes no mercado de trabalho através de vivências e experiências práticas. Houve uma abrangência nacional e interdisciplinar, já que reuniu palestrantes e ouvintes de diversas localidades do Brasil e de distintos cursos da área da saúde.

Conclusões ou recomendações
O simpósio online abrangeu temas atualizados sobre a cicatrização e regeneração tecidual, no qual profissionais e estudantes da área de saúde conheceram novas técnicas de manejo e tratamento das patologias abordadas. Ademais, a participação da liga acadêmica possibilitou aos ligantes o desenvolvimento de habilidades organizacionais. Através da experiência proporcionada ao longo do encontro online foram incentivados o diálogo e articulação interna, assim como a participação dialética com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: LIMITES E APRENDIZADOS DO PROTAGONISMO ACADÊMICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luiz Fernando Leite da Silva Neto[1],Alice Jacomini Barcos[1],Aline Andrade Lopes[1],Ana Carolina de Sousa[2],Maria Rita de Sousa Gonçalves[1],Davi Gabriel Barbosa[1]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A formação médica do aluno de medicina influencia diretamente na sua futura atuação profissional e na qualidade de atendimento dos pacientes. Com a pandemia da COVID-19, novas estratégias de ensino e aprendizagem tiveram que ser planejadas, a fim de alcançar a excelência nos conhecimentos teóricos e práticos necessários. Dessa forma, é relevante analisar os impactos desse remodelamento de ensino, com ênfase nos limites e desafios do processo formativo dos estudantes desse curso na Atenção Primária que, indubitavelmente, também apresentou mudanças.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na Atenção Primária quanto aos aprendizados e limitações no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O curso de medicina possui um componente curricular, chamado de "Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (GIESC)", que exige a formação prática na Atenção Primária com aulas semanais. Com a pandemia, os subgrupos foram divididos pela metade com o comparecimento à Unidade Básica de Saúde em escala alternada. Com isso, as visitas quinzenais ou com maiores períodos substituíram as semanais, denotando um aumento no tempo inerte de práticas nesta matéria. Outra limitação do protagonismo acadêmico consiste na restrição ao desenvolvimento de ações de extensão, intermediadas pelos preceptores nesses postos, impossibilitando sedimentar a educação em saúde para um quantitativo considerável de pacientes na recepção ou em outros espaços. Em relação aos aprendizados, os discentes remodelaram toda a consulta com base na conjuntura presente, realizando uma adaptação na anamnese e no exame físico, além de incentivar a prática das normas de biossegurança e condições higiênicas do paciente. Ademais, foi possível obter o nível de informação dos usuários da rede de saúde sobre a COVID-19, tornando-se mais fácil orientá-los quanto aos cuidados e mudanças do estilo de vida.

Reflexão sobre a experiência
Sob o contexto da pandemia da COVID-19, a diminuição da quantidade de aulas em um semestre e a redução das ações de extensão representam limitações que prejudicam a plena execução dessas atividades importantes. Como consequência disso, o referido componente curricular (GIESC) é afetado negativamente, visto que os acadêmicos são privados de um maior contato com os pacientes. Por outro lado, mesmo com essas adversidades, cabe destacar que houveram pontos favoráveis para a o ensino acadêmico, uma vez que foi necessário adaptar a anamnese e o exames físico, assim como também se tornou viável uma maior troca de informações acerca das normas de biossegurança e de conhecimentos sobre o cenário atual. A partir disso, os estudantes adquiriram um ganho de experiências individuais que irá trazer benefícios à formação médica.

Conclusões ou recomendações
Em suma, é inegável evidenciar que a pandemia da COVID-19 predispôs mudanças na formação do acadêmico de medicina com o intuito de se adaptar ao novo contexto sanitário mundial. Nessa perspectiva, houveram limites impostos devido às normas de biossegurança, entretanto, concomitantemente, pôde-se perceber o aprendizado no ambiente de consultório imerso à realidade atual. Portanto, é extremamente essencial a avaliação de condições ideais para que as práticas sejam otimizadas logisticamente, já que o contato com a Atenção Primária é bastante enriquecedor ao discente para a própria experiência pessoal, especialmente na pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULAS REMOTAS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Otoni de Oliveira[1],Júlia Severino Rezende[1],Maria Luiza Nunes Cardoso[1],Isabella Sabião Borges[1],Mirian Rizza Campos Reis[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Geral; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Antes de ingressar no cenário atual de pandemia do Coronavírus (COVID-19), o método de ensino-aprendizagem nas áreas de cirurgia e traumatologia da Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma era baseado em aulas teóricas e práticas, sendo as últimas realizadas por meio de plantões com a equipe da Ortopedia no centro cirúrgico do hospital da universidade. No entanto, com a necessidade de paralisação das atividades presenciais devido à quarentena, houve a substituição das aulas expositivas que ocorriam em salas de aula, por aulas online, o que trouxe novos desafios para os docentes no processo de ensino e para os discentes no aprendizado. As atividades remotas foram realizadas com o intuito de dar continuidade ao processo de formação, mesmo diante das adversidades do telensino.

Objetivos
Compartilhar a experiência de aulas online no processo de ensino aprendizado de cirurgia e traumatologia, sob o ponto de vista de discentes de medicina.

Relato de experiência
Inicialmente, o coordenador de ensino da liga organizou uma lista com diferentes temas relacionados a cirurgia e traumatologia, importantes na formação acadêmica e, em seguida, houve uma busca por médicos especialistas que poderiam discorrer sobre cada assunto. Assim, com um cronograma definido, os encontros ocorreram semanalmente em plataformas online, onde cada convidado pode ministrar sua aula com foco no aprendizado dos ligantes e tirar dúvidas relacionadas ao tema. Algumas temáticas trabalhadas nessas reuniões foram: Advanced trauma Life Support (ATLS), traumatismo cranioencefálico, cirurgia e trauma ocular e trauma urológico.

Reflexão sobre a experiência
: Migrar do sistema de ensino presencial e prático para o sistema de ensino a distância foi desafiador, uma vez que impossibilitou o contato dos ligantes com os lugares de prática que propiciam experiências enriquecedoras para a formação. Contudo, a realização de aulas teóricas online possibilitou a continuação do aprofundamento teórico dos ligantes em vários temas em um momento em que o contato físico foi impossibilitado. Outro ponto positivo foi a gravação das aulas, já que isso viabilizou a reprodução do conteúdo ministrado em aulas em momentos posteriores, para uma melhor compreensão dos temas abordados nos encontros. Além disso, o sistema de ensino a distância possibilitou que professores de diversos lugares fossem convidados a ministrar aulas aos ligantes, fato que agrega muito na construção de conhecimento pela troca de experiências entre professores e ligantes e entre diversos locais do país

Conclusões ou recomendações
A modificação do formato das aulas, durante a pandemia, trouxe pontos bastante positivos para a formação dos discentes, como o contato com professores de diversas áreas de atuação e também pela democratização do acesso ao conhecimento. Apesar do distanciamento geográfico, os discentes estavam conectados à informações e experiências de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Vanessa Mara da Silva Magalhães [1],Leila Tattiana Dantas Nunes [1],José Augusto de Medeiros Filho[1],Maria Thereza Manuella de Lima Ferreira Barbosa[1],Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa[1],Lillian Monizy Mesquita Carlos [1]

1 FACENE-RN

Palavras-chave: Aprendizagem. COVID-19. Gestão da Qualidade. Estudantes de Medicina. Isolamento Social.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia do vírus COVID-19 trouxe desafios à educação, pois exigiu o emprego de medidas e precauções para conter o seu avanço, tornando-se uma questão de saúde pública, decorrente de um vírus potencialmente letal. Mediante contexto, por meio da portaria nº 188/2020, o governo brasileiro declarou emergência nacional. Tal medida exigiu o isolamento social, o que ocasionou o fechamento de instituições de ensino, as quais tiveram que se reinventar para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, aderindo, em sua maioria, ao ensino remoto, com investimento em ferramentas digitais e metodologias modernas. Porém, a formação médica, mesmo nos anos iniciais, exige uma carga horária extensa em sala de aula, visitas a estabelecimentos de atenção à saúde e atividades práticas supervisionadas.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de medicina durante o período de ensino remoto, a fim de pontuar fragilidades e potencialidades.

Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo, decorrente de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de medicina, fruto das vivências e reflexões críticas acerca do processo de aprendizagem no formato remoto das disciplinas obrigatórias, como anatomia, fisiologia, embriologia, bioquímica, bases científicas da medicina, introdução às práticas médicas e integração, serviço, ensino e comunidade, como também dos métodos avaliativos utilizados como a plataforma virtual institucional e a ferramenta digital Google Meet, tanto para a realização da avaliação de aprendizagem teórica quanto prática, sendo esses métodos motivos de questionamento quanto a efetividade da aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente, os discentes apresentaram dificuldades relacionadas ao uso das ferramentas virtuais, como por exemplo, o manuseio de aplicativos, irregularidade na qualidade da transmissão, somado a falta de um ambiente ideal em domicílio para assistir às aulas, em muitos casos, propícios a distração. Além disto, o contexto pandêmico propiciou consequências emocionais e psicológicas, pela falta de interação social e perda de familiares para a doença, as quais colaboram para a dispersão do foco, prejudicando a aprendizagem. Quanto aos componentes curriculares, alguns apresentaram maiores desafios, como por exemplo, anatomia, histologia e introdução às práticas médicas, os quais dependem do contato direto com peças anatômicas, lâminas histológicas e a execução de procedimentos básicos de suporte à vida; mesmo com as tentativas de ministrar aulas utilizando aplicativos e imagens coletadas de livros, o contato direto do aluno com o objeto de estudo é necessário para o seu aprendizado. No módulo de integração, ensino, serviço e comunidade, as visitas, que são momentos que proporcionam aos alunos o contato com a população e reflexão crítica acerca da realidade foram suspensas, sem perspectiva de realização futura. No entanto, alguns aspectos positivos das aulas remotas podem ser elencados, como: conforto de assistir aula em casa, economia de tempo e o fato do aluno poder assistir ao vídeo na sua velocidade de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista o quadro pandêmico, o ensino remoto é uma realidade do processo ensino-aprendizagem, o que permite a continuidade da formação médica; porém, é necessário pós-pandemia reparar as perdas acarretadas pelo formato de ensino dessa conjuntura, o que requer investimento, planejamento e organização pedagógica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JOURNAL CLUB: A PRÁTICA DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Iris Leite Gomes[1],Palloma de Rezende Correa da Silva[1],Thielle Pimentel Sanglard[1],Lívia Azevedo Mello[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Livia Mattos Martins[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Fake news; Prática pedagógica; Sars-CoV-2; Ensino; Formação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 acelerou a produção de informações e dados científicos relacionadas ao SARS-CoV-2. Os meios de comunicação se tornaram a via principal de compartilhamento de materiais sobre a temática. Desse modo, o imenso número de dados publicados e informações contraditórias, suscita que a discussão sobre o atual cenário. As escolas médicas deve oferecer meios que possibilite o discente construir conhecimento crítico, que seja fundamentado em textos científicos. O Journal Club é uma ferramenta pedagógica que proporciona ao discente o protagonismo através da leitura e debate de artigos e textos científicos baseados em evidências.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência referentes a implantação de um Journal Club como ferramenta didática na disseminação de informações sobre a COVID-19 dentro da escola médica.

Relato de experiência
O projeto de extensão iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2021, ocorrendo entre os meses de abril e junho de 2021, onde reuniões quinzenais foram realizadas em ambiente remoto, que também eram abertas ao público acadêmico externo. Foram debatidos artigos contendo temáticas relacionadas ao contexto biomédico da COVID-19. As reuniões contaram com a presença de professores da própria instituição, que tinham por objetivo orientar e conduzir a discussão dos temas, sendo denominados membros orientadores. O projeto foi iniciado por acadêmicos do 1º, 3º e 4º períodos do curso de Medicina, sendo denominados membros efetivos. As discussões foram direcionadas para maior conhecimento sobre a pesquisa e a medicina baseada em evidências. Nas reuniões também, de forma eventual, participantes chamados de membros colaboradores, estiveram presentes para enriquecimento das discussões. Nas reuniões, todos os membros, após a realização da leitura prévia do artigo selecionado por um membro efetivo, podiam manifestar opiniões e sanar dúvidas, tornando a discussão mais enriquecedora. A seleção dos artigos ocorria através de votação através da ferramenta google formulários.

Reflexão sobre a experiência
O Journal Club pode ser um instrumento educacional no que tange à discussão científica principalmente no atual cenário de pandemia do vírus SARS-CoV-2, onde conhecimento científicos e discussão sobre medicina baseada em evidências se faz fundamental. Dessa forma, o projeto através da leitura crítica de textos científicos por parte dos discentes foi uma forma de estimular a busca por conhecimento e a compreensão de termos e expressões do meio técnico científico. Nessa ótica, além da familiarização com publicações acadêmicas, os discentes adquiriram informações realísticas e fundamentadas frente ao excesso de fake news, permitindo assim que o discente desenvolvesse a capacidade de buscar e reconhecer fontes de dados confiáveis. Os assuntos discutidos nessa primeira etapa do projeto foram voltados para melhor entendimento sobre o processo infeccioso, vacinas e sua produção, os efeitos socias da pandemia e a correlação com enfermidades secundárias. Nessa perspectiva, o projeto, de modo relevante, fomentou o debate interdisciplinar relativo à COVID-19, interligando diversas disciplinas do curso de Medicina com o contexto da realidade atual.

Conclusões ou recomendações
O projeto se mostra como importante ferramenta no que tange o desenvolvimento de habilidades científicas e sócio emocionais de modo que os discentes encorajados a ler e pesquisar sobre os temas propostos, desenvolvem a leitura crítica e reflexiva sobre as informações divulgadas nos diversos meios de comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GINECOLOGICAMENTE FALANDO: INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE DA MULHER DE FORMA ACESSÍVEL, DESPOJADA E DE QUALIDADE

Matheus Augusto Schulz[1],Tatiane da Silva[1],Thales Moura de Assis[1],Fernanda Leon de Leon[2],Guilherme Lucas de Oliveira Bicca[1]

1 UFPEL
2 UCPEL

Palavras-chave: Ginecologia; Educação Médica; Educação a Distância; Obstetrícia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em decorrência da pandemia pela COVID-19, muitos eventos que, antes eram presenciais, passaram a ser on-line, e o mesmo ocorreu com o ensino nas universidades. A produção de material educativo no contexto da educação em saúde é determinante na divulgação de conhecimentos que norteiam o saber-fazer da sociedade. Nesse sentido, o projeto "Ginecologicamente Falando" visa a construção de materiais audiovisuais acerca de conteúdos que possam orientar as mulheres no que diz respeito a temas intrínsecos a sua saúde. Os questionamentos por parte das pacientes acerca do corpo, saúde e sexualidade são práticas cotidianas no ato de fazer medicina, sobretudo, ginecologia e obstetrícia. Nesse contexto, baseado nas dúvidas mais comuns, a produção de podcasts pode favorecer a divulgação de conhecimentos que são apenas apresentados no ato da consulta.

Objetivos
Produção de materiais de comunicação, na forma de podcasts, a fim de difundir conhecimentos acerca da saúde da mulher tanto entre alunos quanto para fora da universidade. Assim, o projeto defende o caráter do médico propagador de conhecimento em saúde e permite a melhor compreensão das pacientes sobre suas doenças, ao mesmo tempo que sana dúvidas comuns e desfaz boatos inverídicos relacionados aos temas conversados.

Relato de experiência
O conteúdo dos podcasts é produzido baseado em literatura científica especializada a partir da readequação de linguagem para a melhor compreensão pelo público leigo. O aluno responsável por determinado tema produz as questões, que são analisadas pelo professor orientador do projeto e repassadas ao entrevistado, algum profissional convidado com expertise na temática escolhida. A responsabilidade pelo elencar dos convidados também é dos alunos, assim como a realização do convite. Assim, é feita a gravação de um diálogo informal, totalmente a distância em função da pandemia, que posteriormente é editada e disponibilizada nas principais plataformas de áudio.

Reflexão sobre a experiência
Aos alunos participantes, que já cursaram a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, o projeto oportuniza a ampliação dos horizontes do conhecimento por explorar dúvidas que podem se repetir nos atendimentos, sejam clínicos ou ginecológicos. Além disso, permite a aplicação e revisão de conceitos teóricos já estudados, acrescentando a eles opiniões de especialistas. Às pacientes que assistem, a oportunidade é de conhecer melhor a própria doença e o que se passa consigo mesma. Aos demais ouvintes, abre-se um amplo leque de assuntos abordados que podem permitir uma busca mais precoce por atendimento médico e também o esclarecimento sobre dúvidas frequentes que podem aparecer durante a vida, contribuindo para a erradicação de conceitos errôneos repetidos pela população, que muitas vezes são maléficos a quem acredita estar fazendo o certo.

Conclusões ou recomendações
Espera-se que as escolas de educação médica estejam ativas na busca pela difusão de informação em saúde para a população, seja através dos atendimentos prestados pelos alunos sob orientação médica, seja nos projetos extracurriculares. Demais, é necessário que se estude quais demandas a sociedade possui, em especial a população com menor escolaridade. Ainda, a manutenção da função de ensino deve evitar aglomerações neste momento. Nesse contexto, o Ginecologicamente Falando constitui uma ação de extensão que cumpre esses desafios, acrescentando tanto aos acadêmicos quanto ao público ouvinte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE PRODUÇÃO DE PODCASTS EM SAÚDE

Norma Barbosa Novaes Marques[1],Bruno Thomás Michels[1],Caroline Romero[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Docência; podcasts; comunicação em saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Este relato pretende demonstrar a relevância de oferecer aos futuros profissionais em medicina a oportunidade de vivenciar a docência durante a graduação. A iniciação de graduandos em atividades docentes proporciona o conhecimento sobre as metodologias utilizadas no ensino superior, oferecendo oportunidades de participação em experiências docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. As escolas médicas podem criar esses espaços de atuação para os alunos, de forma a despertar o interesse pela carreira docente.

Objetivos
Relatar a experiência de graduandos em medicina como docentes em um curso de produção de podcasts sobre comunicação em saúde .

Relato de experiência
Com a chegada da pandemia da Covid-19, houve a implementação, em uma disciplina do curso de medicina, de uma avaliação formativa que tinha como proposta a produção de podcasts sobre saúde mental. Apesar de ser uma atividade diferente da que os alunos estavam acostumados, os resultados foram surpreendentes e inovadores, o que motivou a continuidade da proposta, criando assim a necessidade de os alunos que cursarem essa disciplina receberem uma orientação mais específica sobre como produzir os podcasts. Assim, alunos que participaram da primeira turma dessa atividade foram convidados para organizar um curso de orientação para os demais alunos, visando auxiliar no desenvolvimento de habilidades comunicacionais para produção de podcasts na área de saúde. Sob orientação de uma docente, os alunos prepararam o curso, desde o planejamento até a execução. Os tópicos trabalhados incluíram desde uma introdução ao que é um podcast de qualidade ao planejamento das etapas de produção (pesquisa, roteiro, gravação, edição e publicação), focalizando na adequação da linguagem e no uso de estratégias para atrair o interesse dos ouvintes, tais como uso de efeitos sonoros, fundos musicais, múltiplas vozes, pausas etc. Os resultados dessa intervenção pedagógica ficaram evidentes na altíssima qualidade dos podcasts produzidos pelos participantes do curso.

Reflexão sobre a experiência
No desenvolvimento do curso de produção de podcasts, os alunos tiveram oportunidade de discutir como elaborar um plano de ensino, quais as estratégias mais adequadas para abordagem dos assuntos selecionados e quais as ferramentas de avaliação. Durante as aulas, puderam realizar intervenções didáticas necessárias ao bom andamento das atividades. Sendo assim, pode-se afirmar que desenvolveram algumas competências necessárias para a trajetória docente.

Conclusões ou recomendações
O curso ministrado pelos alunos foi altamente relevante para a formação profissional desses estudantes, uma vez que permitiu uma prática em um papel mais ativo na formação acadêmica. Responsabilidade, dedicação e bom domínio do conteúdo foram imprescindíveis para alcançar o êxito do curso. A experiência possibilitou uma iniciação ao conhecimento sobre a docência no ensino superior e propiciou uma rica troca de conhecimentos entre todos os participantes. Recomenda-se que os cursos de medicina ofereçam espaços de iniciação à docência aos graduandos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA DA MATÉRIA DE ANATOMIA HUMANA II EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natasha Maranhão Vieira Rodrigues[1],Danilo Issa Mitozo Veras[1],Neyde Alegre de Souza Cavalcante [1],Guilherme dos Santos Lima[1],Quelly Christina França Alves Schiave [1]

1 UFAM

Palavras-chave: Tutoria; Educação à Distância; Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A disciplina de Anatomia Humana II é um componente introdutório que proporciona ao discente de graduação embasamento acerca do organismo humano, possuindo em sua carga horária componentes complementares teóricos e práticos. A monitoria acadêmica, estratégia de ensino-aprendizagem e introdução à docência, funciona como suporte para sanar dúvidas sobre os conteúdos trabalhados, bem como massificá-los em campo, nos laboratórios de anatomia. Com a suspensão de aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19 e a inviabilização de monitorias ao vivo, o modelo tradicional precisou ser remodelado, amparando-se, principalmente, em ferramentas online para sua realização, colocando discentes, monitores e professores frente a novos desafios.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes quanto à monitoria de Anatomia Humana II, no contexto de pandemia de COVID-19 e ensino à distância (EAD).

Relato de experiência
Durante os meses de março à julho de 2021, ofertou-se a alunos do segundo período da faculdade de medicina, a matéria de Anatomia Humana II em modalidade totalmente EAD, com o equivalente prático dado de forma assíncronas através de vídeos gravados pelos professores responsáveis da matéria, devido às restrições sanitárias quanto ao acesso às aulas de laboratório. As atividades de monitoria realizadas foram focadas na busca de materiais complementares, como vídeos de cirurgia referente ao assunto do módulo vigente, aplicativos, artigos de casos clínicos para a sessão anatomoclínica, assim como a confecção de lista de exercícios, resumo de assuntos teóricos e disponibilidade para retirada de dúvidas. A parte mais proveitosa foi a realização da sessão anatomoclínica, organizada e avaliada pelos monitores, através da plataforma Google Meet. Nessa sessão, disponibiliza-se um artigo de caso clínico com 7 dias de antecedência e cada grupo monta uma apresentação de slides com enfoque da anatomia citada no caso e posterior correlação clínica abordada no artigo, finalizando com arguição executada pelos monitores, sendo um momento de troca de conhecimento, avaliação dos alunos e interação.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria de anatomia, essencialmente prática e com grande interação entre alunos previamente à pandemia, precisou ser repensada. A confecção de materiais e busca ativa de materiais teóricos foi proveitosa na medida em que possibilitou aos monitores ampliarem seus conhecimentos e melhorarem a capacidade de síntese e didática. A realização da sessão anatomoclínica, adaptação de atividade antiga, não permitiu aos monitores observar a postura dos apresentadores e a interatividade não foi a mesma. A relação monitor-aluno sofreu perdas também pela falta de contato direto em cada aula prática, como anteriormente. Entretanto, notou-se aproveitamento dos alunos, os quais relataram melhora no desempenho acadêmico e sensação de maior confiança para fazer os testes avaliativos. Além disso, o feedback dos professores foi positivo, parabenizando pela proatividade quanto à realização das atividades e o andamento das turmas.

Conclusões ou recomendações
Há ainda diversos obstáculos a serem vencidos para uma boa experiência teórico-prática, no que tange à experiência dos laboratórios, à relação interpessoal monitores-alunos, com a troca de conhecimentos e experiências. Porém, a reformulação das metodologias de uma matéria essencialmente prática e visual ainda foi proveitosa para o aprendizado dos alunos e desenvolvimento de características de liderança, organização e didática dos monitores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDITAÇÃO REMOTA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA COMO INTERVENÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID19

Amanda Feitoza de Oliveira Lima[1],Ana Clara Naves Vieira[1],Gabriel Marinho e Silva[1],Gustavo Antonio Raimondi[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Meditação; Educação Médica; Saúde Mental.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A graduação em Medicina é sabidamente construída a partir de uma formação exigente com relação a diversos aspectos, dentre eles a volumosa carga horária, a necessidade de desenvolvimento de inúmeras habilidades práticas e a autocobrança. Tais elementos estressores, somados às repercussões negativas impostas pela situação de pandemia da COVID-19, contribuem para a piora da qualidade de vida dos(as) estudantes de Medicina de forma global. Como forma de intervir positivamente nesse cenário, foram ofertadas por docentes da disciplina de Saúde Coletiva VII, sessões de meditação de forma remota aos(às) estudantes, antes do início de cada aula.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina em sessões remotas síncronas de meditação.

Relato de experiência
Sessões de meditação foram realizadas remotamente na disciplina Saúde Coletiva VII do curso de Medicina de uma universidade pública federal. Nos primeiros 15 minutos das atividades síncronas, realizadas na plataforma Microsoft Teams®, os(as) estudantes foram convidados(as) a participarem de uma meditação guiada pelos docentes, de modo facultativo. Foram orientados(as) a buscar um ambiente calmo e tranquilo para a prática, uma posição confortável e a tentarem observar a respiração. Ademais, incentivou-se a atenção ao próprio corpo e o relaxamento. Nos minutos finais reservados à meditação, os professores orientaram, gradativamente, o retorno da atenção à continuidade do encontro, por meio da emissão de sons de um sino. A cada sessão, os professores reforçavam que esse era um espaço dos(as) discentes e que, portanto, eles(as) poderiam contribuir com sugestões e novas atividades e, assim a atividade foi aperfeiçoada a cada semana e, em uma delas, uma aluna trouxe exercícios de alongamento que se somaram à meditação.

Reflexão sobre a experiência
Dentre os vários benefícios da meditação e exercícios de relaxamento já estudados e registrados, encontram-se a redução da ansiedade, redução dos níveis de estresse, aumento da capacidade de concentração e criatividade e equilíbrio do campo emocional. A partir disso, torna-se evidente que essas práticas inseridas nas atividades online dos(as) estudantes são de extrema importância e geram muitos resultados positivos, especialmente diante do contexto pandêmico atual, onde o isolamento e distanciamento social, associado com a impossibilidade de realizar práticas presenciais na universidade os(as) colocam sob condições muito estressantes. Assim, os sentimentos gerados a partir desses fatores, como a ansiedade e, até em níveis mais extremos, a depressão, podem ser suavizados, tornando a rotina do(a) estudante menos traumática nesse período. O caráter facultativo torna a atividade significativa para aqueles que queiram participar, sem cobranças ou punições pela não participação.

Conclusões ou recomendações
As sessões de meditação contribuíram para amenizar a ansiedade e o estresse ao qual os(as) estudantes de Medicina encontram-se inseridos cotidianamente, intensificados pelo contexto de pandemia. Dessa forma, o incentivo a essa prática em outras disciplinas, cursos e/ou instituições mostra-se relevante para a promoção da saúde dos(as) estudantes de maneira simples e efetiva, de forma a favorecer a qualidade de vida destes(as).

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROMOÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Fernanda Ribeiro da Silva [1],Nayane Mayse Barbosa Silva[1],Tainá Cardoso Caminha Uchôa[2],Vitória Bittencourt de Carvalho [1],Sophya Bezerra Silva Rocha[1],Maria Edna Bezerra da Silva[1]

1 UFAL
2 UNB

Palavras-chave: Doação de Sangue; Educação à Distância; Promoção da Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O processo de doação de sangue sempre foi cercado de crenças, estereótipos e desconhecimento pela sociedade brasileira. Por esses motivos, os centros de doação de sangue no Brasil apresentam historicamente dificuldades em estabilizar seus estoques, situação essa agravada pela pandemia do coronavírus (2020). Além disso, o isolamento social resultou em uma mudança drástica no processo pedagógico da educação médica.

Objetivos
Relatar a experiência da organização do I Simpósio Alagoano de Doação de Sangue, desenvolvido de forma remota durante a pandemia da COVID-19 para estimular esse ato entre estudantes e profissionais da área da saúde e refletir sobre sua importância para salvar vidas.

Relato de experiência
Foram realizadas reuniões entre os organizadores do simpósio para decidir datas, público-alvo, temas, palestrantes e parcerias. Qualquer estudante ou profissional da área da saúde no Brasil poderia se inscrever gratuitamente por meio de um link disponibilizado no Instagram. Para reforçar e relembrar a presença do público-alvo, foram publicados posts no Instagram antes e durante o evento. O simpósio foi realizado na modalidade online, nos dias 29 e 30 de junho de 2021, e foi transmitido ao vivo para o Youtube e Doity por meio da plataforma de streaming Streamyard. O total de inscritos no evento foi 300 pessoas, incluindo estudantes e profissionais da saúde. No último dia, foi realizada uma enquete anônima, na qual 95% do público presente classificou o evento como "Muito bom", enquanto o restante classificou como "Poderia melhorar em alguns aspectos".

Reflexão sobre a experiência
A educação médica durante a pandemia do COVID-19 sofreu uma série de transformações. Desde então novas formas de disseminação do conhecimento foram estabelecidas com o intuito de não estagnar o processo de formação e apropriação de novos conhecimentos, por meio de modalidades da educação a distância com a utilização da internet e de novas tecnologias. Nesse contexto, os simpósios, importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, também adaptaram-se ao ambiente virtual. A idealização do I Simpósio de Doação de Sangue surgiu frente à necessidade de sensibilização de estudantes de medicina e de outras áreas da saúde acerca da importância do tema, além do fato dos bancos de sangue apresentarem dificuldades de manter um nível adequado de coleta, por conta do distanciamento físico imposto pela pandemia do coronavírus. O grande engajamento gerado entre os organizadores e os participantes do evento, evidenciou que, de fato, está havendo uma adaptação ao uso das plataformas digitais e, principalmente, um contínuo interesse pelo conhecimento acerca da doação de sangue acarretando num possível aumento de doadores fidelizados vindos pela reflexão gerada pelo projeto.

Conclusões ou recomendações
Processos de formação na modalidade a distância, apresentam-se como necessários frente ao cenário de crise sanitária e humanitária que o país passa em virtude da pandemia, que impossibilitou ou dificultou o ensino presencial. As universidades precisam se adaptar, fazendo uso de estratégias educativas em plataformas virtuais, as quais se apresentam de extrema importância na atualidade para dar conta da formação médica socialmente comprometida. Sensibilizar pessoas para que elas desenvolvam o hábito da doação de sangue deve ser um ato contínuo para que os bancos de sangue não fiquem com um baixo estoque.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DA PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Artur Gabriel de Lima Filgueira[1],Paula Juliana da Costa Pires[1],Afonso Vinicius de Lima Filgueira[1],Lorenzo de Barros Lopes [1],Marcos Antonio Nazareth Goncalves Filho[1],Saullo Freire de Castro[2]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA

Palavras-chave: Plataforma digital; pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A infecção pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV 2), hoje mundialmente conhecida por COVID-19, teve seus primeiros casos na província chinesa de Hubei, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019. Desde o momento que a pandemia se instalou, houve grandes modificações na sociedade (financeira, educacional, saúde individual e coletiva, sentimental). Devido a essas transformações, está tendo grandes intervenções na maneira como se deve comportar e agir nesse período de distanciamento social. Para se evitar o processo de aglomeração e seguir os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) diversas instituições educacionais adotaram plataformas digitais para seguir o ano letivo sem que haja um comprometimento na formação educacional. Portanto, conduzimos um relato para expor como é a experiência do discente nessa metodologia

Objetivos
Descrever a experiência do discente de medicina acerca do uso da plataforma digital Microsoft Teams como ferramenta de educação no ensino superior

Relato de experiência
Este relato refere-se à descrição da experiência, durante as atividades tutorias desenvolvida através da plataforma digital, Microsoft Teams, durante o período da pandemia. Para iniciar a sessão, grupos são divididos em formas equitativas e mais proporcional possível com um número médio de discentes em torno de 8 a 10 alunos por grupo, com intuito de abordar semanalmente um caso clínico. Tal procedimento é dividido em dois dias diferentes, separados por 72 horas; o primeiro momento é denominado abertura do problema, onde o acadêmico vai expor o seu conhecimento prévio acerca do tema abordado naquela semana e o segundo momento denominado fechamento do problema quando vai existir a discussão com maior evidência por parte dos discentes a respeito do assunto. A cada término de etapa é atribuído uma nota individual com base nos critérios estipulados. Anteriormente a pandemia essa metodologia era realizado da mesma forma, no entanto, era realizada presencialmente na instituição de ensino

Reflexão sobre a experiência
Com o emprego da plataforma digital para compor os métodos de ensino remoto por conta da pandemia, houve benefícios e malefícios, a principal vantagem foi não interromper o seguimento do cronograma letivo das instituições, além disso, a plataforma digital disponibiliza utensílios que beneficia a qualidade de ensino: gravação das aulas, capacidade de expor imagens e vídeos, entre outras; já o ponto negativo é a perda da relação de proximidade física entre os discentes e os docentes e a necessidade de haver conexão com internet para utilizar a plataforma, uma vez que alguns discentes não têm um serviço de internet de qualidade para acessar e utilizar de forma adequada o programa, portanto, interferindo no aprendizado do acadêmico

Conclusões ou recomendações
A utilização da plataforma digital, Microsoft Teams, como instrumento pedagógico apesar de ser algo inovador tem demonstrado ser um instrumento proveitoso para os discentes, visto que a situação mundial não permite aglomerações

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O BINÔMIO ENSINO-PESQUISA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Carlos Miguel Kleinsorgen Motta Antunes[1],Raquel Fernandes Coelho[1],Mariana Moreira Vannier[2],Gustavo Fialho Coelho[1],Laura Ruana de França Ferreira [1],Karla Santa Cruz Coelho[1]

1 UFRJ-MACAÉ
2 UNIFESO

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Práticas interdisciplinares; Educação à Distância; Grupos de Pesquisa

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com a pandemia de COVID-19, houve a necessidade de adequação às normas sanitárias impostas pelas instituições governamentais para seu combate. Assim, a Universidade precisou se reinventar para cumprir seu papel social, reformulando atividades de ensino-pesquisa-extensão para o ambiente virtual. Logo, foi estabelecido um grupo de pesquisa com alunos da Iniciação Científica (IC) em "Epidemiologia e o Cuidado em Saúde" para coletar dados e fornecer conhecimento sobre a epidemia em municípios do Norte Fluminense e da Baixada Litorânea. Entre outras atividades, o grupo ministrou aulas para alunos do 2º período do Curso de Medicina, correlacionando a pesquisa ao ensino.

Objetivos
Relatar a experiência da participação dos alunos da IC em atividade de ensino na disciplina de Saúde da Comunidade II (SCII), entre 2020-2021, inserido no contexto da pandemia.

Relato de experiência
O grupo que compõe a IC é formado por cinco alunos de Medicina e uma professora orientadora médica epidemiologista. Então, foi proposto a esses que realizassem atividades com os alunos da disciplina SCII sobre Epidemiologia. Uma das atividades propostas foi a resolução de questões de concursos sobre o tema. A forma de abordagem foi muito bem recebida pelos alunos, que alegaram que esse tipo de direcionamento auxilia na fixação e nas avaliações futuras da própria disciplina. A outra forma de intervenção dos alunos de IC foi por meio do auxílio na formulação da atividade final da disciplina, proporcionando um primeiro contato desses alunos com a pesquisa. Para isso, os alunos formaram grupos para criar uma Nota Técnica com dados epidemiológicos em relação à COVID-19 de uma cidade de sua escolha. Essa atividade se assemelha à realizada durante as pesquisas do grupo. Por conta dessa familiaridade, os alunos de IC ministraram uma aula-monitoria sobre fontes de dados e mecanismos de análise. O trabalho faz parte do "Enfrentamento da COVID-19 na Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea: Ações, perspectivas e impactos", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE: 32186520.7.0000.5699.

Reflexão sobre a experiência
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014) definem que a formação médica deve ser pautada sob a prerrogativa de que os egressos têm de estar capacitados para atuar como generalistas, atuando de forma adequada na determinação social do processo saúde-doença-cuidado. Entre outras recomendações, pontua-se, no Art. 29, que os Cursos devem "utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão". A experiência relatada converge para o que é esperado de um curso de Medicina, especialmente no contexto do ensino remoto. Assim, além de aproximar a prática de investigação das atividades de Educação em Saúde, os alunos experienciaram a Gestão em Saúde a partir da elaboração de Notas Técnicas sobre a epidemia em diferentes municípios, trabalhando em equipe para a construção do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é possível depreender a importância de prezar pelo tripé universitário nas atividades da Graduação. Tal como predito nas DCNs (2014), essa indissociabilidade é imprescindível para a formação médica e foi evidente o efeito benéfico da atividade na compreensão de conceitos pelos alunos da disciplina. Espera-se, para os períodos letivos subsequentes, que o grupo possa integrar ao binômio ensino-pesquisa ações de extensão mais bem definidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DE DIFERENTES ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Mayara Bottentuit Nogueira[1],Matheus Costa Rosales [1],Guilherme Sousa Batista [2],Eduardo André de Leopoldino da Silva Filho[3],Arthur Abreu Pinheiro[1],Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira[1]

1 UFMA
2 FAHESP
3 UNITPAC

Palavras-chave: Educação médica; Pandemia; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Devido ao rápido alastramento do COVID-19, a comunidade científica e os órgãos governamentais estabeleceram a necessidade do distanciamento social como medida de controle epidemiológico. Com isso, diversas atividades presenciais, como as de ensino, foram suspensas e adequadas a um novo formato em plataformas digitais. Nesse cenário, as escolas médicas tiveram de superar inúmeros desafios para adaptar o ensino de matérias essencialmente práticas, como a Semiologia Médica, ao meio virtual.

Objetivos
Descrever as diferentes abordagens metodológicas adotadas no ensino da Semiologia Médica em instituições distintas durante a pandemia de Coronavírus e analisar os possíveis impactos desses enfoques no aprendizado das habilidades médicas.

Relato de experiência
As diferentes faculdades adotaram a mesma lógica para o ensino teórico: aulas via Google Meet ou Zoom, com estruturação semelhante à das aulas presenciais: explanação da matéria, apresentação de slides e resolução de dúvidas. O ensino prático, no entanto, diferiu-se. O primeiro e o terceiro período das instituições públicas do Maranhão (da capital e do interior) e privada do Tocantins (interior) configuraram-se no modelo cujas aulas práticas foram totalmente virtuais. Nelas, os docentes apresentavam, via Google Meet ou Zoom, vídeos no Youtube que demonstravam como realizar a anamnese e o exame físico e, em seguida, explicavam-no, solicitando que os alunos demonstrassem, via webcam, o que haviam aprendido. Na instituição particular do interior do Piauí, as aulas práticas foram presenciais. Nela, os acadêmicos foram divididos em grupos de 10 alunos – conforme os protocolos de distanciamento social –, que se alternavam entre aulas nos laboratórios de habilidades e nas Unidades Básicas de Saúde. Quanto aos processos de avaliação da aprendizagem das aptidões médicas, as instituições do Maranhão utilizaram questionários no Google Forms e apresentações de seminários via Google Meet, tanto para avaliações práticas quanto para teóricas. A escola médica do Tocantins examinou a teoria através de questões no Google Forms, e a prática por meio de avaliações no laboratório de habilidades, em grupos de 20 alunos. Ao passo que a escola do Piauí aplicou testes no Canvas e seminários no Zoom para a examinação da teoria; e testes presenciais no laboratório de habilidades médicas para a avaliação prática.

Reflexão sobre a experiência
O ensino teórico da Semiologia no meio digital mostrou-se bastante positivo por possibilitar a educação médica continuada, pois propiciou o andamento das atividades, outrora presenciais, no meio virtual. Quanto às aulas práticas, percebem-se dois cenários. As instituições que se organizaram para o uso dos laboratórios de habilidades e/ou idas às UBS conseguiram proporcionar o ensino mais próximo ao ideal, com mínimos prejuízos ao aprendizado das habilidades médicas lecionadas. Todavia, a metodologia das aulas práticas 100% online trouxe inúmeras lacunas para a formação dos futuros médicos, visto não ser possível ensinar palpação e percussão, por exemplo, através das telas de celulares, tablets e computadores.

Conclusões ou recomendações
Assim, percebe-se o vigente estado de desigualdade no ensino da Semiologia Médica durante a pandemia. Cabe também ressaltar a necessidade de uma futura reposição presencial de todas as aulas práticas lecionadas de maneira online, a fim de se garantir o aprendizado isonômico das técnicas de obtenção da anamnese e de realização dos exames físicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLANTAÇÃO DA TELEMEDICINA EM PRÁTICAS MÉDICAS EM UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: INOVAÇÃO E DESAFIOS

Marcospaulo Viana Milagres[1],Flaviany Custódio Faria[1],Sebastião Vidigal[1],Jose Orleans da Costa[1],Luiz André Maciel Marques[1],Jonatan Marques Campos[1]

1 FAME

Palavras-chave: Telemedicina. Faculdade de Medicina. Consulta Remota.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Telemedicina é uma área da Telessaúde que oferece atendimento médico de forma remota. Sendo assim, ela permite atender pacientes através da teleconsulta, interpretar exames médicos (telediagnóstico), telemonitoramento, entre outros, tudo feito remotamente. Para tanto, ela conta com o Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Segundo o Conselho Federal de Medicina na Resolução CFM nº 1.643/2002, essa especialidade representa o exercício da medicina através de metodologias interativas de comunicação audiovisual e dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em saúde. Desde 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece a importância dessa área médica, em especial para casos em que a distância é um fator crítico para a oferta de serviços ligados à saúde. Nesse sentido, a Telemedicina é feita por profissionais altamente capacitados. Seja no Brasil ou no mundo, a Telemedicina é uma área que tem rompido barreiras e eliminado distâncias geográficas

Objetivos

Desde o surgimento da Telemedicina, essa área médica, que envolve o atendimento do paciente de maneira remota, tem contribuído para avanços significativos, tornando a saúde acessível a qualquer hora, em qualquer lugar. Seja para teleconsultas, exames de rotina ou em situações de urgência, esse é um apoio decisivo e veio para ficar. Sendo assim, faz-se necessário implantar, ensinar e executar a Telemedicina para os graduandos de Medicina, que serão os futuros médicos do mercado de trabalho em um breve período de tempo.

Relato de experiência

Uma equipe institucional constituída por professores, diretor acadêmico, coordenador de curso, tecnologia da informação e funcionários do Ambulatório Escola Centro Ambulatorial Multiprofissional Agostinho Paullucci, em Minas Gerais, implantaram a Telemedicina na Graduação, com o intuito de prepará-los para o mercado de trabalho que está por vir. A Telemedicina implantada na Faculdade de Medicina tem sido realizada como consulta remota, em tempo real, na qual os alunos são divididos em grupos, com revezamento e alternância entre eles, e as práticas clínicas são alternadas entre presenciais e por Telemedicina. A execução dessa prática de Telemedicina consiste que metade do grupo realize a consulta presencialmente com o paciente, dentro do Ambulatório Escola, e a outra metade, acompanhe em tempo real no auditório da Faculdade, com os mesmos pacientes. As aulas práticas são transmitidas para apenas situações que não demandem aprendizado de habilidades manuais.

Reflexão sobre a experiência

A partir dessa implementação, estes futuros médicos estarão prontos e capacitados para trabalharem tanto na prevenção, quanto para o diagnóstico, monitoramento e tratamento de doenças, lesões e outras condições médicas. Tudo isso realizado à distância, ou seja, médico e paciente não precisam estar em contato físico. A Telemedicina tornou possível a transmissão e o compartilhamento de informações médicas a quaisquer distâncias, com segurança e melhorias também na qualidade do atendimento. Com a assistência de recursos inteligentes e tecnologia de ponta, a Telemedicina melhora significativamente os processos utilizados na área da saúde.

Conclusões ou recomendações

A pandemia da Covid-19 segue afetando toda a população, e a Telemedicina continua servindo como um respiro para as unidades de saúde e como um recurso para que pacientes continuem tendo acesso à medicina de excelência no contexto de isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO QR CODE COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artur Gabriel de Lima Filgueira[1],Paula Juliana da Costa Pires[1],Afonso Vinicius de Lima Filgueira[1],Thiago da Silva Paulo[1],Marcos Antonio Nazareth Goncalves Filho[1],Saullo Freire de Castro[2]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA

Palavras-chave: Pandemias; Desenvolvimento Tecnológico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Atualmente vivemos em um mundo no qual o uso da tecnologia esta cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, sendo assim, torna-se cada vez mais inevitável o uso dessa ferramenta para ações do cotidiano. Dessa forma as escolas médicas vêm se adaptando para o incremento dessas ferramentas tecnológicas com o intuito de melhorar o aprendizado dos discentes. Para o auxilio do aprendizado os docentes e discentes utilizam do aplicativo de celular Quick Response Code (QR Code) onde sua tradução para o português significa "resposta rápida" enfatizando o conceito de sua criação, para complementar os objetivos proposto. Partindo disso o uso dessa ferramenta como utensílio didático proporciona através desse programa um compartilhamento de forma rápida dos componentes do eixo como: testes, checklist, lâminas histológicas e patológicas, modelos anatômicos, exames de imagem, com o objetivo de facilitar e melhorar o aprendizado dos discentes.

Objetivos
Descrever a experiência de alunos de medicina acerca do uso da tecnologia como ferramenta de ensino na educação médica.

Relato de experiência
Este relato refere-se a descrição da experiência, durante uma atividade desenvolvida no Laboratório Morfofuncional. Para iniciar essa atividade é fornecido um roteiro contendo objetivos a serem alcançados naquele dia, então os discentes tem um tempo para contemplar todos os objetivos daquele roteiro, sendo assim, para facilitar e otimizar o aprendizado os docentes disponibilizam os QR Code onde os alunos através da câmera do próprio celular faz a leitura desse código, e são encaminhados para algum dado que os professores disponibilizaram, podendo ser uma lâmina histológica ou patológica, modelos anatômicos, exames de imagem ou até mesmos teste de avaliação. O uso desse mecanismo é bem proveitoso para os discentes, uma vez que o material de estudo se encontra no próprio celular ou no computador do estudante, com isso esse instrumento pode ser acessado de maneira rápida e prática por todos que estão presente naquele dia. Em dias de avaliação o uso da ferramenta é de suma importância, visto que após aplicação do teste os professores tem a possibilidade de verificar de maneira rápida a estatística com o número de erro e acertos de cada questão que contemplava aquele teste, portanto através desse resultado o docente tem a percepção onde os alunos tiveram um baixo ou alto aproveitamento. Sendo assim os QR Code disponibilizados pelos professores no inicio incrementa ainda mais a discussão dos assuntos nesse momento de aprendizado

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado requer não somente o uso de ferramentas de ensino tradicionais, mas sim uma diversificação das propostas de ensinos que posso estimular o aluno a utilizar outras ferramentas, como o uso do celular, para complementar e aperfeiçoar o seu aprendizado. O QR Code, nesse sentido, é uma sugestão interessante, uma vez que ela proporciona a conexão de um mundo tecnológico com os ensinamentos tradicionais do ensino médico, além de conceber aos professores através da analise estatística dos testes de avaliação sobre suas insuficiências e fraquezas no intuito de melhorar a cada aula.

Conclusões ou recomendações
A utilização de ferramentas tecnológicas, como QR Code, tem demonstrado ser um instrumento satisfatório, possibilitando uma maior integração de utensílios de uso diário com os objetivos proposto nos roteiros do Morfofuncional

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DO CENÁRIO ACADÊMICO-CIENTÍFICO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Izabela Alves Rômulo[1],Rafaela Camacho Rodrigues[1],Hellen Carvalho Calgaroto Dias[1],Tânia Gisela Biberg Salum[1],Luciene Lovatti Almeida Hemerly Elias[1]

1 UNIDERP

Palavras-chave: conhecimento científico, COVID-19, educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em um curso de medicina de currículo integrado, no cenário dos módulos de Habilidades Gerais, do terceiro ao oitavo semestre são vivenciadas atividades fundamentadas na Aprendizagem Baseada em Projetos. Nesse contexto, o acadêmico inicia o seu contato com o meio científico e desenvolve pesquisas que possibilitam uma formação crítica e sólida em prol do desenvolvimento da ciência. Todavia, com o surgimento do cenário pandêmico, em função do distanciamento social, houve a necessidade da transformação metodológica de múltiplas atividades curriculares.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho visa relatar uma experiência educacional no módulo de Habilidades Gerais III, durante o período pandêmico.

Relato de experiência
Durante o ano letivo de 2020, desde o início das atividades propostas, que visavam a elaboração de um projeto de pesquisa, surgiu a então desconhecida COVID-19. As adequações em relação a esta, resultaram em mudanças, que implicaram na forma de condução e desenho do nosso projeto, assim como no de outros, transformando propostas experimentais ou de campo, em pesquisas com dados secundários e/ou outras cujas informações dependeriam de coletas "à distância". Foi alterado o modo de contato entre docentes e discentes, que foram limitados a encontros online e também o entendimento quanto aos aspectos éticos dos estudos conduzidos por via remota. Nesse âmbito, foram explorados outros tipos de delineamentos de estudos, bem como diferentes estratégias de coleta de dados, incluindo para a pesquisa por nós conduzida.

Reflexão sobre a experiência
Frente a isso, atrelado às mudanças e restrições, as alterações nas propostas geraram pontos positivos e negativos nas experiências acadêmicas. Dentre estas pode-se pontuar a ampliação do olhar para além do que estava habitualmente sendo feito, promovendo a abertura de um novo campo de atuação e abordagem de fatores outros, como o uso da tecnologia a nosso favor, nos permitindo tanto potenciar, como aprimorar as pesquisas. Mesmo com as reuniões remotas, foi possível alcançar os objetivos do cenário apresentado e concluir com êxito, ainda que com algumas dificuldades, os passos iniciais propostos do projeto. No entanto, apesar da capacidade de cada aluno identificar os princípios metodológicos tidos como fundamentais para a investigação científica, bem como os instrumentos e procedimentos adequados à sua consecução, o atual contexto impossibilitou uma experiência integral dos primeiros passos para a execução de um projeto completo.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, pode-se concluir que, mesmo diante das dificuldades e imprevistos, os projetos científicos se desenvolveram de forma objetiva com seus devidos pontos a serem considerados, nos dando oportunidade de explorar novas abordagens. Por fim, é notável que a metodologia acadêmico-científica ainda demonstre sua grande expressividade, pois permite que haja aprimoramento no meio de contato ao decorrer de seu processo, bem como a descoberta de novas adequações e experimentações, o que implica no sucesso frente às novas pesquisas e o avanço da ciência na contemporaneidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ADAPTAÇÃO NO MODELO DE ENSINO DO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO

Stéfany Croisfelt Gonçalves [1],Victória Tiemi Mori[1],Lilian Brites Campos Shimada[1]

1 CEI

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Escolas Médicas; Educação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, ressaltou a importância das pessoas entenderem os problemas atuais da sociedade, visando a resolução de problemas e efetivando a aprendizagem. A descoberta de um novo vírus Sars-CoV, em 2019, fez com que a comunidade médica estivesse imersa em controvérsias a respeito da conduta diante da doença. Em 2020, declarou-se pandemia e foi necessário a adaptação do ensino ao modelo remoto, afetando as atividades em todas as escolas médicas.

Objetivos
Esta revisão tem como objetivo descrever as adaptações curriculares nas escolas médicas durante a pandemia de COVID-19.

Métodos
O método utilizado neste resumo foi a revisão narrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), valendo-se dos seguintes descritores/chaves de busca: "Pandemic", "COVID-19", "Medical Schools", "Educação", "Libertação", isolados ou combinados entre si. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de línguas portuguesa e inglesa, originais, revisões sistemáticas, metanálises e que foram publicados nos últimos 6 anos. Encontraram-se 70 artigos, dos quais foram priorizados 9, por atenderem o objetivo do estudo e, por fim, utilizaram-se 3 para a construção da revisão apresentada.

Resultados
/ Discussão Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de Sars-CoV-2 (COVID-19), doença caracterizada, pela OMS, por sua alta gravidade e letalidade, em que as medidas de prevenção envolvem distanciamento e isolamento social, consequentemente, fez-se necessário o encerramento de atividades coletivas de ensino em todo o mundo. Sabe-se que a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) prioriza a graduação médica com o objetivo de formar e preparar médicos éticos, humanistas, críticos, reflexivos e aptos para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde. Para alcançar as competências necessárias, o aprendizado nas escolas médicas é baseado nas atividades interpessoais de práticas médicas, as quais foram interrompidas devido ao advento da pandemia de COVID-19. Diante disso, fez-se necessário a busca por novas estratégias e reestruturação dos modelos de ensino para ambientes virtuais, onde foram desenvolvidos planos educacionais e de habilidades online. Nesta nova formatação, estudos oriundos dos Estados Unidos, da Índia, do Canadá e de Singapura mostraram que as práticas mais viáveis e utilizadas são as plataformas digitais de educação a distância (EaD) para realizar palestras on-line, teleconferências, simuladores virtuais e webcasting. De acordo com análises feitas na Universidade de São Paulo (USP), para as aulas, síncronas e/ou assíncronas, são mais utilizadas plataformas como Google Meet e Zoom. No geral, de acordo com estudo feito na USP, o ambiente virtual se mostrou vantajoso, pois facilita o acesso educacional para os alunos. Por outro lado, analisa-se a maior das desvantagens, principalmente para a educação médica, que é a impossibilidade de praticar as habilidades médicas e o exercício da profissão.

Conclusões
Mediante as incertezas e desafios trazidos pelo advento da pandemia de coronavírus, foi preciso buscar novas estratégias para a educação, de modo que a aprendizagem ocorresse de forma efetiva. Para tanto, concluiu-se que, de acordo com os estudos analisados, em países desenvolvidos, as novas estratégias pedagógicas centram-se no modelo de ensino virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTUDANTES PELA MONITORIA DE FISIOLOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabriela Barreto Espinheira[1],Lorenza Leite Rios[1],Lucas Garcia Garrido[1],Iura Gonzalez Nogueira Alves [1],Rogério Grimaldi [1],Juliana Sacramento Mota de Souza[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Rede social. Ensino online.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da realidade de ensino digital, se tornou necessário achar novas maneiras de capturar a atenção dos alunos, a fim de manter o aprendizado eficiente. Isto posto, a monitoria de Fisiologia e Biologia Molecular e Celular (BMC) encontrou, na rede social "Instagram", um meio de tornar o aprendizado mais atrativo, sem deixar de lado a eficiência.

Objetivos
Relatar o uso da ferramenta "Instagram" como estratégia educativa nos componentes Fisiologia e BMC, no contexto do ensino digital.

Relato de experiência
O "Instagram" é uma ferramenta digital popular, que passou a ser utilizada pela monitoria de Fisiologia e BMC como estratégia educativa, a fim de proporcionar aos alunos uma forma de consolidar e ampliar o conhecimento sobre temas relevantes na práxis médica. Dito isso, a ferramenta foi organizada em quatro categorias base de postagem: quizzes semanais; posts sobre artigos científicos; cards sobre temáticas médicas; e "memes" que abordam o conteúdo estudado. Detalhando cada categoria, tem-se primeiramente a postagem de quizzes semanais. Semanalmente foram publicados 4 questionários, no recurso "Instagram Stories", ficando disponíveis por 24 horas. O quiz era composto por 6 questões de verdadeiro e falso, elaboradas por monitores sob supervisão docente, cuja temática estava relacionada ao conteúdo da semana. Os posts referentes aos artigos científicos se encaixam na segunda categoria base, e foram publicados semanalmente, às quartas e sextas-feiras, explorando diversas temáticas. Os artigos são debatidos anteriormente à postagem, por monitores e docentes, durante a sessão científica da monitoria. O assunto discutido na sessão foi, então, resumido em posts ilustrados, que captam a atenção dos alunos e estimulam a ampliação de seus conhecimentos para além da sala de aula. A terceira categoria é a postagem de cards sobre temáticas médicas. Foram elaboradas duas publicações semanais sobre curiosidades e fisiopatologias relacionadas ao conteúdo estudado pelos discentes em cada semana, estimulando uma integração entre o ciclo básico e o ciclo clínico. Tais cards continham as principais informações sobre o tema, além de ilustrações e uma contextualização com o assunto visto em sala de aula. Por fim, a última categoria base foi a postagem de "memes", publicações de humor cujo conteúdo estava relacionado à temática da semana. A comicidade capta a atenção do usuário, estimulando a compreensão sobre o tema e favorecendo a criação de uma memória afetiva que facilita a aprendizagem. É essencial destacar que todo material publicado foi previamente idealizado pelos monitores e aprovado pelos docentes, e os temas foram escolhidos antes do ano letivo, variando entre sugestões dos professores e demandas dos alunos. Em relação a organização, a divisão dos monitores em rodízios de postagens evitou a sobrecarga dos envolvidos no controle da rede.

Reflexão sobre a experiência
A utilização do "Instagram" como estratégia educativa, aparentemente, se mostrou efetiva, haja vista o aumento crescente de seguidores e do compartilhamento da página desde sua criação. Logo, é possível afirmar que houve um aumento do interesse do público-alvo, facilitando a criação de memórias afetivas, a consolidação do conteúdo e o processo de aprendizagem – alcançando, portanto, o objetivo previsto quando a estratégia foi planejada.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a ferramenta adotada parece ter surtido o efeito desejado, haja vista os feedbacks positivos acerca das publicações, tornando-se um recurso viável a ser explorado como estratégia educativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO PEER MENTORING COMO FERRAMENTA PARA MELHOR ADAPTAÇÃO DISCENTE AO ENSINO REMOTO

Danielle Correia Furtado[1],Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Lara Candice Costa de Morais Leonez[1],Viviane Alves Martins de Lima[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Concentração; Ensino online; Produtividade; Tutoria.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia por Covid-19 trouxe desafios para as escolas médicas se reestruturarem a um modelo de ensino remoto por meio de ferramentas tecnológicas que possibilitaram a continuidade da educação médica. Nesse cenário, o projeto de ensino Peer Mentoring (PM), o qual se baseia na Tutoria ("Mentoring"), também precisou se adequar à modalidade remota. O Mentoring consiste em uma relação de orientação e compartilhamento de experiências entre discentes de diferentes períodos do curso, sendo fundamental para a adaptação ao ambiente acadêmico. Dessa forma, as atividades virtuais do projeto possibilitam aos estudantes experiências que colaboraram para a superação dos impactos do contexto atual na graduação.

Objetivos
Refletir sobre o papel do PM no enfrentamento das dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto com enfoque nas estratégias de foco e organização.

Relato de experiência
Dentre as dificuldades relatadas pelos discentes ao longo do período de ensino online está a manutenção da concentração durante as aulas e momentos de estudos individuais, que resultam em queda do rendimento acadêmico. Sendo assim, foi proposto pelo PM uma reunião com o tema "Foco e Organização", com objetivo de compartilhar as principais necessidades neste âmbito e formas de contorná-las. O encontro aconteceu no mês de abril de 2021, através de uma plataforma de videoconferência, mediada pela aluna mentora. A mesma iniciou com o questionamento "o que tira o seu foco durante os estudos?" e, a partir das respostas das alunas mentoradas ("Mentees"), foram elencados três pontos principais de discussão: falta de motivação, falta de planejamento e procrastinação. Através desses tópicos, todas as participantes puderam compartilhar razões pelas quais são motivadas a estudar, ferramentas práticas utilizadas na sistematização da aprendizagem e estratégias de organização e comportamento para auxiliar na concentração. Por fim, debateu-se a importância do equilíbrio entre estudos e atividades de descanso/lazer e da criação de hábitos para alcançar maior produtividade.

Reflexão sobre a experiência
A mentoria tem um papel de ensino e apoio no processo de formação profissional, principalmente diante das mudanças e inseguranças causadas pela pandemia. Os encontros quinzenais com a mentora, embora ocorressem no modo virtual, se tornaram um ambiente de troca de experiências concretas e dicas para melhorar o foco e rendimento acadêmico durante o ensino remoto. Os momentos de reflexão proporcionados pelos questionamentos da mentora fizeram com que as mentees compreendessem melhor suas dificuldades e traçassem estratégias que auxiliassem na superação destas. Além disso, o uso de ferramentas audiovisuais tornaram o processo de aprendizado mais leve, acessível e interativo que foi essencial diante do ensino virtual em que os alunos passam horas em frente às telas de computadores.

Conclusões ou recomendações
Por ocorrerem essencialmente de maneira remota, as atividades do PM representaram oportunidade de maior familiaridade com as plataformas virtuais. Ademais, durante os encontros foram abordadas estratégias de concentração, métodos de produtividade e dicas oriundas das experiências dos mentores que criou um ambiente de troca de informações, propiciando meios de auxílio para melhor adaptação discente ao ensino remoto. Recomenda-se, assim, que outros projetos possam reproduzir as ações, haja vista a possibilidade de manutenção pós pandemia do ensino híbrido como estratégia de ensino-aprendizagem da Educação Médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÕES NO ENSINO DA DISCIPLINA DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE DO CURSO DE MEDICINA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Yasmine Portela Velez[1],Francisca Adna Almeida de Oliveira[1],Gabriela Oliveira Muniz[1],Morgana Pordeus do Nascimento Forte[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Adaptação. COVID-19. Ensino. Medicina. Metodologia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 gerou a necessidade de adaptar o ensino médico para possibilitar a continuidade da formação acadêmica e conter a disseminação viral. Desde março de 2020, o Ministério da Educação publicou portarias suspendendo o ensino presencial e indicando o ensino remoto emergencial em todos os cenários acadêmicos. Assim, reformulações curriculares por meio de uma metodologia ativa tornaram-se essenciais por permitir uma simulação da prática médica e dar autonomia ao discente, possibilitando um aprendizado mais próximo do período pré-pandemia.

Objetivos
Relatar a vivência de alunos do curso de Medicina diante das adaptações da disciplina Ações Integradas em Saúde VI (AIS VI) para formato virtual, frente à pandemia por COVID-19, refletindo acerca do método utilizado e das limitações encontradas pelos discentes.

Relato de experiência
O módulo de AIS VI, do 6º semestre do curso de Medicina, centra-se no diagnóstico e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A priori, pautava-se em vivências semanais nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), para o desenvolvimento de habilidades práticas. Contudo, devido à pandemia por COVID-19, a disciplina foi reformulada virtualmente para minimizar a contaminação. Assim, propuseram-se encontros semanais virtuais com grupos de até 7 alunos, utilizando metodologia ativa por Problem Based Learning (PBL). Realizou-se debates com cerne na discussão de casos fictícios de diferentes complexidades e execução de quizzes e jogos acerca do tema. Ademais, proporcionou-se o único contato com um paciente real, ao fim do período, através de uma teleconsulta assistida para elaboração de relatos de caso como produto final do módulo.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação da disciplina permitiu a continuidade do aprendizado e a redução do risco de contágio, por minimizar o número de circulantes. Entretanto, a perda de contato com pacientes comprometeu a construção da relação médico-paciente e o desenvolvimento do eixo humanístico, pois impossibilitou vivenciar situações rotineiras no exercício da profissão, quando é necessário manejar as singularidades dos pacientes junto às limitações estruturais dos serviços públicos de saúde. Apesar dos obstáculos impostos pela pandemia, o PBL proporcionou maior aproveitamento das aulas por estimular o estudo prévio do tema. A discussão de casos complexos foi benéfica por também abordar situações não comumente encontradas em UAPS, estimulando a busca por aprofundar conhecimento. Ainda, o uso de ferramentas lúdicas contribuiu para a fixação do conteúdo, dinamicidade da aula e trabalho em equipe. A experiência de telemedicina foi enriquecedora por permitir o contato com um paciente real, entretanto, percebeu-se restrições na garantia de uma abordagem integral do paciente, pela ausência de exame físico.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, as adaptações virtuais no módulo AIS VI, agregadas à metodologia PBL e aos recursos lúdicos, mostraram-se efetivas em reduzir prejuízos do distanciamento do cenário de prática em UAPS. Apesar das limitações do meio virtual, interferindo no vínculo com o paciente, o conteúdo curricular de DCNT foi abordado de forma que os discentes obtiveram amplo domínio do tema a fim de futuramente colocá-lo em prática. É notória a necessidade de aprimorar a adaptação de disciplinas práticas, inserindo a telemedicina como estratégia no cuidado entre doentes crônicos. A curto prazo, a Saúde Digital deve ser considerada uma disciplina a ser implementada no currículo de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DISCENTE COM A TELEVIGILÂNCIA EM SAÚDE À POPULAÇÃO IDOSA NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA COLABORAÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Rayane Lunara Catarino Dantas de Medeiros[1],João Guilherme Ávila de Lima[1],Maria Angela Fernandes Fereira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Medicina; Idosos; Promoção à Saúde; Televigilância; Educação em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O advento da Covid-19 instaurou o distanciamento social como medida frente à transmissão da doença e evidenciou os idosos como grupo de risco às situações de agravamento. Assim, viu-se como relevante a atuação, quanto discente de medicina, no fomento da prevenção e promoção à saúde, como forma de apoiar os serviços de saúde e propor discernimentos aos mais velhos, que são suscetíveis à desinformação. Dessa forma, a participação em um projeto de televigilância direcionado para esse grupo etário propõe a reflexão do papel discente no processo de construção da saúde e na formação médica exitosa.

Objetivos
Relatar as vivências obtidas por alunos do curso de medicina através de um projeto de extensão relacionado à televigilância da população idosa no cenário da Covid-19.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi desenvolvido por discentes (televigilantes), docentes (tutores) e profissionais da área da saúde. Os alunos eram vinculados às unidades básicas de saúde (UBSs) da cidade e, semanalmente, por via telefônica, estabeleciam contato com idosos atendidos pela unidade, colhendo informações sobre a sintomatologia da Covid-19, vulnerabilidade social e econômica, uso de medicamentos, hábitos de higiene e prevenção da doença. Essas informações, além de importantes para verificação do estado geral de saúde do idoso, também eram utilizadas para categorização da situação de fragilidade social. A UBS em questão atendeu 110 idosos e operou 436 chamadas telefônicas. Nessas ligações, também eram realizadas ações de educação em saúde, a partir de esclarecimentos e recomendações, a fim de orientá-los sobre a Covid-19 e outras dúvidas pertinentes ao contexto da saúde. Em caso de demanda, os alunos estabeleciam contato com os docentes e profissionais da unidade de saúde para intervir diretamente no paciente.

Reflexão sobre a experiência
Durante o período de isolamento social e a consequente interrupção das atividades acadêmicas, um dos questionamentos predominantes dentre os discentes de medicina foi acerca de como se fazer atuante durante um momento em que a atenção à saúde se faz intensamente necessária. Diante disso, a partir da experiência na televigilância, foi possível atuar diretamente com os idosos, grupo de risco para a doença, auxiliando-os, monitorando suas necessidades e, consequentemente, sendo um intermediário aos serviços de saúde. A comunicação com os pacientes, além do importante papel na prevenção, foi essencial na construção do vínculo e no exercício da prática médica, transcendendo as barreiras impostas pela distância e demonstrando a importância do olhar integral sobre a saúde. Não obstante, a possibilidade de tornar o conhecimento adquirido na academia um meio de conscientizar a população como forma de promoção à saúde e de transformação da realidade se mostra como um ganho imensurável para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a experiência vivenciada por meio do projeto demonstra a importância para o discente de medicina sobre o uso do aprendizado de uma educação interdisciplinar em benefício da sociedade, bem como para o desenvolvimento de habilidades sociais que complementam o conhecimento técnico, proporcionando uma formação profissional voltada ao cuidado. Essa perspectiva é fortalecida quando vista a atuação remota na assistência aos idosos, que permitiu a compreensão da integralidade dentro do processo de saúde-doença, potencializando a contribuição da educação médica na melhoria das condições de saúde na atenção primária, operando em conjunto com as equipes em resposta às suas demandas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXO DA PANDEMIA EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE: INSERÇÃO DO ENSINO MÉDICO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Robsmeire Calvo Melo Zurita[1],Udelysses Janete Veltrini Fonzar[1],Ana Maria Silveira Machado de Moraes[1],Eduardo Henrique Wentz Ribeiro[1],Solange Munhoz Arroyo Lopes[1],Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde; Instituições de Ensino Superior; Educação Permanente em Saúde; Pandemia; Saúde Pública.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No início da pandemia do SARS-Cov-2, em março de 2020, no município de Maringá Paraná, as 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS), tiveram territórios redesenhados com o fechamento das atividades assistenciais de três UBS e cinco UBS de grande porte foram transformadas em Pronto Atendimento para casos da urgência e emergência. As demais 26 UBS foram acompanhadas para verificar as estratégias de prevenção de transmissão do COVID 19 para garantir apoio técnico, operacional e logístico, bem como a provisão de recursos necessários para implementar e desenvolver a base de um novo modus operandi.

Objetivos
É um estudo descritivo no formato de relato de experiência onde foi elaborado instrumento (checklist) pelos acadêmicos do 5º ano de medicina com itens de relevância, elencados pela Vigilância Sanitária (VISA) da Secretaria de Saúde. A ação prática, de 30/03/2020 a 02/04/2020, teve como objetivo diminuir e prevenir riscos à saúde dos profissionais da saúde e intervir nos problemas sanitários contribuindo para a padronização dos materiais médicos hospitalares.

Relato de experiência
Os alunos e a VISA observaram: Acolhimento (marcação no chão; intervenção com técnico; álcool no acolhimento; uso de máscara; notificação na entrada; avisos na parede; mesa externa demarcada; uso de máscara para pacientes. Sala de isolamento (ventilação do local; distância entre pacientes; higienização das superfícies; kit de emergência; consultório médico (uso de máscara cirúrgica; mesa de atendimento; epi; higienização das superfícies após consulta; ventilação do local. Consultório odontológico (uso de máscara cirúrgica; mesa de atendimento; precaução para aerossóis; higienização das superfícies após consulta; ventilação do local; atendimento de urgência/emergência; consultas eletivas. Geral (adornos dos profissionais; limpeza da UBS; produtos para limpeza; restrição de acompanhantes; dispenser na sala de espera; higienização dos bebedouros; transporte sanitário. Administrativo (verificação Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde; telefone disponível; georreferenciamento; cadastro do covid; núcleo local de vigilância em saúde; acesso aos pareceres técnicos. AS UBS foram classificadas seguindo os itens adequados: Azul, 11 a 9 itens; Verde, 9 a 7 itens; Laranja,7 a 5 itens e Vermelho 5 itens. A classificação final foi: 5 UBS Azul; Verde com 2 UBS; Laranja com 11 UBS e Vermelho com 8 UBS.

Reflexão sobre a experiência
Após esse diagnóstico, foi efetuado o relatório destacando as necessidades de ações específicas conforme os apontamentos de cada UBS. Será realizado treinamento aos administrativos das UBS sobre a captação da notificação do COVID 19 linkando a base cartográfica do georreferenciamento, identificando os pacientes de acordo com a área de abrangência de cada UBS e a adscrição de cada equipe da Estratégia Saúde da Família. A experiência relatada, na organização e definição de estratégias, instrumentalizou a Diretoria de Assistência para ações de planejamento estratégico ao enfrentamento da pandemia de maneira rápida, sensível e oportuna.

Conclusões ou recomendações
Estas ações demandaram mudanças no processo de trabalho tanto da Atenção Básica como da Vigilância em Saúde, rompendo com a prática fragmentada de atuação e criando uma lógica de integração de saberes e ações para a atenção integral. A COVID-19 apresentou a necessidade efetiva de medidas de prevenção e controle sanitário, a VISA, articulada com a instituição de ensino superior, se constituiu de forma coesa, concreta e coerente a importância do trabalho integrado do ensino/serviço.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JORNADA MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE DA CRIANÇA: UMA INICIATIVA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Matheus Nogueira Lucas[1],Helena Dias Pereira [1],Isac Lucca Frota Boriz[1],Julia da Silva Ribeiro[1],Kelen Gomes Ribeiro[1]

1 UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde da criança; Estratégia de Saúde digital;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Compreende-se como crianças os indivíduos com até 12 anos incompletos, e tal público corresponde a mais de 17% da população brasileira (IBGE, 2018). A partir disso, faz-se necessária a implementação de iniciativas promotoras de saúde para garantir excelência no cuidado dessa população. A Jornada Multidisciplinar de Saúde da Criança surge, nesse contexto, com o fito de suprir lacunas teórico-práticas na formação acadêmica de estudantes. O evento objetivou caracterizar as principais Políticas Públicas de Saúde da Criança, reconhecer a importância da atuação no contexto digital, capacitar o corpo estudantil sobre abordagem dessa temática na Atenção Primária, bem como identificar os sinais de violência infantil e abuso sexual em crianças e, por fim, descrever os principais desafios da puericultura na atualidade.

Objetivos

Relatar a experiência sobre a abordagem de saúde da criança em diferentes contextos de saúde na conjuntura multidisciplinar

Relato de experiência

A Jornada Multidisciplinar de Saúde da Criança foi realizada virtualmente por intermédio da Plataforma Google Meet e tinha como público alvo os alunos dos cursos de medicina, farmácia, enfermagem, psicologia e fisioterapia. A jornada contou com a participação de uma equipe multiprofissional composta por médicos e psicólogos reconhecidos pela atuação na área abordada. Foram apresentadas as políticas voltadas à saúde da criança, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e o "Estatuto da Criança e do Adolescente", com o intuito de expor as estratégias utilizadas para garantir a atenção a essa parcela da sociedade. Outrossim, foram explanados temas como Saúde da criança no contexto digital, que permitiu um estudo cauteloso sobre questões como cyberbullying, exposição duradoura às telas, sexualização precoce devido a pornografia e as suas repercussões na saúde da criança, fazendo-nos ponderar sobre o nosso papel no enfrentamento a essas probemáticas. A Jornada versou também sobre a abordagem dessa temática no contexto da atenção primária e sobre os principais desafios da puericultura na atualidade, além da importância do reconhecimento de situações de violência e abuso infantil. Ao final do evento, buscamos verificar a influência da temática por meio de formulários com perguntas acerca da autopercepção dos participantes sobre os temas discutidos, buscando compreender a relevância e o domínio atribuídos ao que foi abordado.

Reflexão sobre a experiência

A realização do evento permitiu a reflexão sobre os diversos obstáculos que ainda existem para abordagem de saúde da criança no currículo acadêmico e a garantia da integralidade do seu cuidado na prática médica. Para além da abordagem biomédica, a Jornada permitiu que seus participantes entendessem um pouco mais da realidade do atendimento das crianças, suas particularidades e especificidades destacadamente, nos cenários contemporâneos e no contexto de Saúde Pública. O evento trouxe também uma abordagem multidisciplinar no contexto de um currículo médico deficitário e permitiu a constatação de que apesar dos métodos existentes, ainda são escassas as estratégias de assistência à saúde desse grupo no contexto do Sistema de Saúde atual.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, considera-se ter contribuído com uma formação acadêmica mais completa, com o compartilhamento de vivências e experiências, suprindo as lacunas do plano pedagógico de ensino. Conclui-se, portanto, que as plataformas virtuais na graduação podem gerar benefícios na formação complementar dos estudantes nos cursos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO ENSINAR A ESCREVER UMA HISTÓRIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O DESAFIO ENFRENTADO PELOS MONITORES

Murilo Silveira Echeverria[1],Olívia Abrantes Borges[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Superior; Educação a Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com a pandemia, parte das atividades que antes eram práticas não puderam ser executadas, sobretudo aquelas que eram realizadas em serviços que se tornaram referência para atendimento ao COVID-19. Além disso, a demanda dos alunos por progressão dentro do curso e a necessidade social da formação de profissionais de saúde acabaram por culminar na adoção do Ensino Remoto Emergencial. As faculdades de Medicina tiveram que se debruçar sobre adaptações metodológicas para a transição para este modelo de ensino.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é descrever e refletir sobre a participação dos monitores no processo de ensino e aprendizagem em relação ao registro escrito da História Clínica na disciplina de Semiologia em uma universidade pública do sul do país durante a pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
Foram utilizados vídeos produzidos por um projeto de ensino que gravou simulações de anamneses e vídeos teóricos sobre entrevista clínica. Os vídeos foram divididos nas 7 semanas de duração da monitoria, sendo que a cada semana os alunos da disciplina eram instigados a enviar uma atividade, que poderia ser: redação de anamneses abrangentes, de histórias clínicas focadas segundo a metodologia proposta por Lawrence Weed (usando o método de registro de saúde orientado por problemas), de pontos positivos e negativos das entrevistas ou estabelecimento de um paralelo entre um artigo e a entrevista. Complementarmente, os alunos participaram de reuniões semanais com os monitores com duração de cerca de uma hora em que poderiam sanar dúvidas sobre o conteúdo teórico, bem como receber "feedback" sobre a atividade entregue na semana anterior.

Reflexão sobre a experiência
Diversos alunos relataram que a atividade foi produtiva, reconhecendo um crescimento próprio na habilidade de redigir anamneses. Ademais, os casos clínicos embutidos nas entrevistas permitiram uma discussão clínica sobre os assuntos abordados, e para além do reconhecimento individual dos sintomas, instigou o início de um raciocínio clínico holístico, ainda que preliminar. Apesar de não substituir perfeitamente a atividade prática que era realizada anteriormente, já que habilidades como o vínculo médico-paciente não puderam ser desenvolvidas, nossa reflexão é de que a monitoria de anamneses teve um saldo positivo no processo de aprendizagem dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Apesar de não ser ideal, a atividade de monitoria de anamneses supriu a demanda pela aprendizagem da técnica de redação de histórias clínicas, podendo eventualmente ser mantida quando as atividades práticas hospitalares puderem ser retomadas, dado que ela proporciona que os alunos reflitam mais sobre a entrevista médica, e assim possa qualificar o registro das informações subjetivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO MÉDICO À DISTÂNCIA

Camila de Melo Pimenta[1],Daiany Bromonschenkel de Angeli[1],Thayna dos Santos Batista[1],Talita Barbosa Moreira[1],João Marcos Constantino Sotta[1],Maria Das Graças Silva Mattede[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pandemias; Educação de Graduação em Medicina; Educação à Distância; Telemedicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a existência da pandemia de COVID-19, infecção causada pelo novo coronavírus. Para interromper sua cadeia de transmissão, vários países declararam quarentena e, assim, ocorreu o fechamento das escolas por tempo indeterminado. Como consequência dessas medidas e da incerteza quanto à reabertura das instituições educacionais, tornou-se necessário adaptar todo o modelo de ensino à nova realidade remota. Fato este que engendrou novos desafios aos professores e aos alunos a fim de evitar a estagnação de todo nosso sistema de educação.

Objetivos

Relatar pontos positivos e negativos observados durante a educação da graduação médica on-line durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

A fim de solucionar problemas no ensino durante a pandemia, todos os níveis de formação foram adequados à modalidade on-line, não sendo diferente na graduação de medicina. Desta forma, as aulas teóricas e avaliações passaram a ser aplicadas através de plataformas on-line. Toda essa situação gerou muita reflexão quanto aos pontos positivos e negativos gerados. Destacando os pontos positivos, temos o melhor aproveitamento do tempo antes gasto com a locomoção discente casa-sala de aula, a possibilidade de reproduzir a aula várias vezes e a possibilidade de ter acesso a aula em qualquer lugar que tenha acesso à internet. Porém, também existem pontos negativos, como o embargo dos estudantes pela falta de acessibilidade à internet, seja por conta da baixa condição socioeconômica ou por residirem em zonas rurais com dificuldade de alcance de sinal. Há também que se considerar as dificuldades de concentração para se manter conectado por longos períodos, principalmente na graduação de medicina que é integral, expondo os estudantes a distúrbios visuais, cefaléia, sedentarismo, problemas de concentração, sonolência e má postura. Além disso, pôde-se verificar um aumento da incidência de transtornos mentais entre os estudantes, como quadros de depressão, ansiedade e tentativas de autoextermínio. Percebe-se que esses pontos positivos e negativos não são restritos ao corpo discente, atingindo docentes, trazendo muitos desafios, principalmente para aqueles menos adeptos às novas tecnologias contemporâneas, as quais os detêm de utilizar alguns recursos oferecidos pelas plataformas ou exigindo auxílio de terceiros.

Reflexão sobre a experiência

Por um lado, há estudantes que conseguem absorver o conteúdo programático de uma forma melhor devido à maior flexibilidade encontrada. Por outro lado, muitos têm dificuldades, principalmente devido ao remodelamento da estrutura funcional familiar, a qual passou a ter uma nova dinâmica diante das novas restrições e obrigações impostas pela pandemia. As plataformas digitais de educação a distância podem ser utilizadas por meio da internet em conjunto com a tecnologia para determinar a estratégia de ensino da educação médica. Portanto, é necessário vincular professores e alunos à telemedicina para promover o desenvolvimento de ambas as partes.

Conclusões ou recomendações

Durante a nova pandemia do coronavírus, os métodos de ensino à distância foram fortalecidos e, embora haja um maior processo de adaptação necessário para aqueles com restrições, são métodos alternativos que podem se estabelecer no futuro devido à facilidade de acesso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELEITURA DA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DURANTE A PANDEMIA

Natalya Chiarelli Dias[1],Mariana Kely Diniz Gomes de Lima[1]

1 UNIFACIMED

Palavras-chave: Educação médica; didática; saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
É indiscutível a importância da interação do estudante de medicina com ambientes hospitalares e Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais são visitas rotineiras durante a formação acadêmica. Com isso, ocorre o desenvolvimento crítico dentro da realidade presenciada e propicia a concretização do aprendizado. Entretanto, durante a pandemia do Covid – 19, devido restrições a locais de atendimento médico, houve a necessidade de converter aulas antes presenciais para o modo remoto, além do desenvolvimento, por professores, de estratégias para uma nova construção de ensino, de forma que ainda preservasse na íntegra o conteúdo a ser transmitido.

Objetivos
Este relato de experiência, visa o compartilhamento da releitura curricular da interação comunitária, antes ministrada de forma presencial e prática, e seu impacto no conhecimento acerca da Promoção da Saúde e os Determinantes Sociais em Saúde.

Relato de experiência
A partir da leitura prévia de artigos, foram promovidos fóruns virtuais entre os alunos, com discussões a respeito do conjunto de fatores físicos, mentais e sociais como componentes da saúde do indivíduo. Posteriormente, através de imagens de habitações em vulnerabilidade, apresentadas em aula remota, foi solicitado apontar quais intervenções poderiam ser feitas para a promoção da saúde e os determinantes sociais ali presentes que a afetam. Além disso, através de salas virtuais foi assistido a série brasileira "Unidade Básica", que dramatiza cenas corriqueiras acerca da Atenção Primária à Saúde e Determinantes em Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Tais discussões acerca da Promoção de Saúde e Determinantes em Saúde desenvolvem o raciocínio a partir do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) e não exclusivamente em sua doença. Através dessa releitura houve a contextualização de temas, antes pouco visualizados em prática, validando a abordagem remota de ensino através do uso de mídias e discussões virtuais no processo de ensino durante a pandemia.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, a abordagem remota de ensino é válida como alternativa. E mesmo expostos a informações semelhantes quando de forma presencial, através de explanações virtuais e discussões é possível ainda a expansão do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO POR MEIO VIRTUAL NA ERA COVID: OFICINA DE ATENDIMENTO SIMULADO DE MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Eduardo Simon[1],Denise Mota Araripe Pereira Fernandes[1]

1 FCM-PB/AFYA

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Educação à Distância; Violência contra a Mulher

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As simulações de atendimento têm papel importante na superação da fragmentação do cuidado, e da dissociação entre conteúdos, habilidades e atitudes no processo de aprendizagem em saúde. Sua utilização é importante para o treinamento de diagnósticos e condutas, bem como para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, que são uma lacuna importante entre os médicos. A escala de Kalamazoo adaptada para o contexto brasileiro consiste em uma forma simples e eficaz de aferir as habilidades comunicação no contexto clínico. Ademais, vale ressaltar que as lacunas de comunicação dos profissionais de saúde são causa importante de subdiagnóstico de situações comuns na Atenção Primária à Saúde (APS), como por exemplo, a violência contra a mulher. A pandemia de COVID-19, ao limitar as ofertas de práticas presenciais, tornou urgente a utilização de ferramentas de treinamentos de habilidades de comunicação de forma não presencial.

Objetivos
Compartilhar a experiência de utilização de simulação de atendimento com foco em habilidades de comunicação em situações comuns na APS no internato de um curso de medicina, por meio de plataforma virtual.

Relato de experiência
Há alguns anos, realizamos uma oficina de simulação de atendimento com os alunos ingressantes no Internato, de forma presencial. Com o agravamento da Pandemia de COVID-19 em 2020, decidimos realizar a oficina através de plataforma virtual. Redigimos o roteiro de uma usuária do gênero feminino, que chega para atendimento no serviço de APS com a demanda de renovação de receita de clonazepam devido a insônia, mas com a demanda oculta de estresse devido a violência psicológica pelo companheiro. Convidamos duas médicas residentes de Medicina de Família e Comunidade para interpretar o papel da usuária. Utilizamos o check-list Kalamazoo adaptado para o Brasil, pois nosso foco era na capacidade dos estudantes conversarem com a usuária, de tal forma que chegassem à compreensão da demanda manifesta e da demanda oculta. Definimos o tempo de 5 minutos para cada estudante. Cada simulação foi feita individualmente. Cada simulação foi gravada e posteriormente cada estudante pôde visualizar sua própria atuação.

Reflexão sobre a experiência
Apesar do desafio, percebemos pontos positivos na realização da simulação por meio virtual. A plataforma virtual nos permitiu gravar as simulações, o que no presencial requeria uma estrutura de gravação com câmeras e captação de áudio. Todos os estudantes avaliaram bem a atividade, relatando aprendizado sobre as lacunas evidenciadas pelo check-list Kalamazoo e pela descoberta de uma demanda oculta, reconhecendo não terem explorado o contexto de vida da usuária o suficiente. Como limitações, apontamos que, em alguns casos, a qualidade da conexão de internet interferiu negativamente na interação e pode ter prejudicado a performance do estudante, porém não de forma significativa. As dificuldades dos estudantes em abordar o contexto e aprofundá-lo o suficiente para chegar à violência foi coerente com os dados da literatura sobre desempenho de profissionais de saúde. Estudantes e professores avaliaram como fundamental o momento da devolutiva individual com análise do vídeo e do check-list.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que a experiência foi exitosa e que, apesar das limitações, foi possível realizar uma oficina de simulação de atendimento em APS de forma confortável e custo-efetiva. Defendemos que mais ações como essas se fazem necessárias e urgentes a fim de suprir as lacunas de práticas dos estudantes, agravadas após a pandemia de COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Camila Barcellos[1],Laís Pellenz Colombo[1],Patrícia Gabriela Riedel[1],Laura Cavalheiro Brizola[2],Roberto Nunes Umpierre[1],Gabrielle Nunes Escher[1]

1 UFRGS
2 UFSCPA

Palavras-chave: Liga. Pandemia. Educação. Inovação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC) é um Projeto de Extensão Universitária de uma universidade brasileira com atividades extracurriculares de aprofundamento teórico-prático em Atenção Primária à Saúde (APS) visando o desenvolvimento de trabalhos de extensão, pesquisa e ensino voltados ao público geral. Com o advento da pandemia por COVID-19 e a impossibilidade de manter encontros presenciais, a Liga precisou se reinventar para seguir em atividade.

Objetivos
Desenvolver ações alternativas visando à continuidade e expansão dos seus trabalhos em formato online em meio à pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
Com o uso de tecnologias digitais, como redes sociais e plataformas de eventos, viabilizou-se as atividades da LMFC de forma remota. Por meio de planejamento junto aos professores coordenadores e Ligas Acadêmicas parceiras de todo o Brasil promoveu-se projetos de pesquisa, postagens informativas, discussão de artigos e de casos clínicos, aulas e palestras online gratuitas e abertas à comunidade. Foram utilizados formulários de avaliação e de participação além das estatísticas exibidas pelos meios digitais para analisar a repercussão dos eventos na comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Com o novo funcionamento em formato online, ocorreu um crescimento expressivo da liga, gerando resultados como: aumento da visibilidade da página do Instagram (acréscimo de 2000 seguidores); criação de um canal no YouTube (com mais de 4 mil visualizações); desenvolvimento de eventos como "Clube de Artigos", discussões de "Casos Clínicos em MFC", Simpósio de Produção Científica, Seminário de Saúde Prisional, e diversas aulas com temas variados e que trouxeram centenas de espectadores. Também foi desenvolvida uma pesquisa clínica sobre COVID-19 e feita a gravação de episódios do podcast "COMunicast" em parceria com residentes de MFC.

Conclusões ou recomendações
A transição da Liga para o formato online foi desafiadora, mas permitiu excelentes resultados. Os eventos online aumentaram a visibilidade da LMFC, permitindo o alcance a um público mais diverso, rompendo fronteiras e levando conhecimento científico de forma ainda mais abrangente a todo território nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ALINHAMENTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS COM AS DEMANDAS DA PANDEMIA COVID-19

Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro[1],Rosa de Fátima da Silva Vieira Marques[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina, Currículo, Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As demandas decorrentes da pandemia de COVID-19 são sem precedentes em nossas memórias coletivas. Ainda que o foco esteja na proteção aos usuários e à comunidade, o cenário de epidemia no Brasil interferiu de forma abrupta no processo educacional da formação médica e de outros cursos da saúde, exigindo um remodelamento emergencial e demandando atenção e diálogo ágil entre educadores, gestores e sociedade.

Objetivos
Incitar o debate acerca do alinhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina com as necessidades educacionais e demandas do sistema de saúde no atual contexto pandêmico.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com o intuito de provocar reflexão e debate por meio da comparação de componentes das DCN do curso de graduação em medicina de 2014 com o conteúdo da literatura científica sobre o tema durante a pandemia. A revisão foi realizada por meio dos descritores "Diretrizes Curriculares Nacionais" OR "DCN" AND "medicina" AND "educação médica" AND "COVID-19" na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados
/ Discussão As DCN do curso de medicina, além de orientarem uma formação profissional voltada para as necessidades do SUS, sinalizam de forma clara a importância da observação do dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado, sendo este um fator determinante de adequação a maior crise sanitária dos últimos tempos. No Brasil, a subestimação da letalidade do vírus representou um agravante por tornar-se um obstáculo à implementação de medidas de isolamento e distanciamento social, cenário exacerbado pela insuficiente destinação de recursos financeiros para o enfrentamento da situação. É diante disso, que o reconhecimento das diversidades sociais em saúde no país, com a necessidade urgente do olhar para as populações vulneráveis, a exemplo das reflexões antirracistas, de apoio para a população LGBTQI+ e contra a violência da mulher, reafirma seu papel essencial nas escolas médicas no contexto de pandemia. O entendimento da determinação social do processo saúde-doença é previsto nas DCN por meio do aperfeiçoamento da formação em saúde em relação aos aspectos da responsabilidade social, sendo este, elemento central no exercício da medicina e da promoção da justiça social, compreendida pela redução das iniquidades e desigualdades em saúde dos indivíduos e da população. Ademais, um inegável recurso de papel crucial na prevenção e no controle da COVID-19 é a pesquisa por meio de metodologias e de abordagens científicas e tecnológicas, devendo, para tanto, ser totalmente mobilizada, implantada e fortalecida de forma abrangente no atual contexto. É fato, ainda, que a pandemia de COVID-19 trouxe mudanças que exigiram adaptações a partir de uma visão crítica. Neste ponto, as DCN estabelecem a valorização desse tema por meio do artigo 19 º acerca da área de competência de educação em saúde, elegendo como uma das ações-chave a promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.

Conclusões
A pandemia de COVID-19 reforçou a importância de diversos tópicos das DCN do curso de graduação em medicina, já que estas visam um perfil de egresso em consonância com as necessidades de enfrentamento deste grave problema de saúde pública, corroborando com o caráter de urgência na consolidação das exigências no currículo médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICINA CONVIDA: UM PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Ligia Cordeiro Matos Faial[1],Fernanda Castro Manhães[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Currículo; Extensão universitária; Projeto de extensão; Ensino; Pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Coordenação de Medicina, juntamente com o Diretório Acadêmico do curso de medicina visando a necessidade de formar profissionais que atendam as demandas do mercado, idealizou o Programa de extensão universitária intitulado MEDICINA ConVIDA, com o objetivo de inovar na concepção de difusão do conhecimento científico. As escolas médicas precisam ser conscientes de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento e formação do profissional ético, humanístico e crítico. As práticas extensivas são componentes obrigatórios no currículo das instituições de ensino superior e devem garantir qualidade, solidez, segurança e modernidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região na qual está inserida, sendo objeto transformador dentro da comunidade.

Objetivos

O presente projeto de extensão visa produzir o diálogo dos componentes curriculares ministrados pelos docentes do curso de bacharelado de Medicina com as diversas áreas temáticas que possam produzir discussões e conhecimento científico ultrapassando as dimensões da sala de aula promovendo a interação com a comunidade interna e a comunidade externa.

Relato de experiência

O programa de extensão Medicina ConVIDA iniciou junho de 2020, onde se buscou estabelecer um cenário de debates sobre questões diretamente relacionadas com a atualidade na área da saúde, bem como dialogando com outros segmentos, de maneira a proporcionar, de fato, um espaço interdisciplinar de trocas de experiências, colaborações científicas e emancipação intelectual dos responsáveis (discentes e docentes-pesquisadores) pelas comunicações orais. Foram realizadas quatro sessões virtuais: dia 02 de junho de 2020 com temática "Práticas Integrativas e Saúde Mental"; dia 04 de junho de 2020 com a temática "COVID-19 e o coração"; dia 11 de junho de 2020 com a temática "Assistência ao bebê em sala de parto em tempos de pandemia" e 11 de outubro de 2020 com a temática "Saúde mental nos ciclos de vida: uma abordagem na atenção primária" tendo a duração de 2 horas sendo utilizada a plataforma Google Meet para a realização da roda de discussão. O convidado do dia apresentava uma breve consideração sobre a temática a ser discutida e posteriormente, era aberta as discussões sobre os assuntos.

Reflexão sobre a experiência

O programa permite a promoção do desenvolvimento de competências e habilidades para formação profissional, no qual se fundem a competência técnica e conceitual a partir da discussão de temas relevantes. Administrar percepções, ter disponibilidade para ouvir e a habilidade para negociar com uma mente aberta para entender as mudanças e ter flexibilidade suficiente para se adaptar a elas são metas a serem desenvolvidas. Para tanto deve ser construído um trabalho em equipe, de forma criativa, cooperativa e colaborativa. Os discentes e docentes se torna capazes de desenvolver a capacidade de pensar criticamente e estrategicamente e propor soluções inovadoras, decisões profissionais embasadas na ética, no bem comum e na preocupação com as mudanças da sociedade em busca de desenvolvimento sustentável.

Conclusões ou recomendações

Acreditamos que a discussão ampliada, que inclua os diversos atores envolvidos nas diversas áreas, e, entendendo que existe uma abordagem interdisciplinar, esperamos contribuir para o fomento do saber acadêmico científico, viabilizando um espaço à divulgação de conhecimentos relevantes para a formação de futuros profissionais da área de saúde e de áreas afins, bem como a possibilidade de atualização profissional de docentes e da comunidade externa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEIO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO NA PANDEMIA: ATUAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA POPULAÇÃO

Bárbara Lima Silva[1],João Vitor de Souza Paulo[1],Laura Barbosa Grossi[1],Marina Nogueira Henriques de Oliveira[1],Carla Meneghetti Galdino[1],Jacy Gameiro[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Ativo; Educação em Saúde;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Paulo Freire propôs uma educação problematizadora, com professores e alunos como agentes na aprendizagem. Mas ainda observa-se na formação médica uma dificuldade em articular saberes multidisciplinares na construção de um conhecimento crítico e ativo. A pandemia da COVID-19 exigiu a reinvenção da promoção do conhecimento e evidenciou a necessidade da utilização de tecnologias como meio para suplantar o desafio de formar profissionais da saúde que atendam às demandas e promovam o cuidado integral.

Objetivos

Relatar atividades realizadas por ferramentas digitais para alcance informativo da população acadêmica e leiga; Descrever a autonomia dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem e diálogo estabelecido com o grupo-alvo;

Relato de experiência

A Liga Acadêmica possui 1 orientadora docente, 5 diretores e 11 ligantes, ambos dentre cursos da saúde. Diante da impossibilidade de atividades presenciais, as ações foram adaptadas para o cenário digital utilizando o Instagram como meio de divulgação de informações científicas de forma objetiva, com linguagem simplificada e design atrativo para a comunidade acadêmica e leiga. A interação com o público foi realizada por publicações no feed com conteúdos relacionados à área de interesse da Liga e publicações nos stories acompanhados de caixa de perguntas e enquetes para conhecer as demandas e interesses do público. Os integrantes do projeto também participaram da organização de um simpósio realizado de forma 100% on-line e gratuita que contou com a participação de profissionais das diversas áreas da saúde e alcançou 2000 inscritos a partir de uma divulgação exclusivamente digital. Atualmente já foram realizadas 21 publicações no Instagram sobre temas como desdobramentos sobre imunidade, vacinas, COVID-19 e divulgação do simpósio. O perfil no Instagram possui 2398 seguidores, alcance de 96,8 mil contas, das quais 10,3 mil interagiram diretamente com o conteúdo.

Reflexão sobre a experiência

A educação popular em saúde gera promoção de cuidados e intensifica a participação da população pelo diálogo e questionamentos, radicalizando a perspectiva democratizante das políticas públicas por meio de uma cidadania crítica e transformadora. Diante disso, considerando que, para Paulo Freire, o diálogo consiste na principal ferramenta de ensino, o uso de materiais e dinâmicas interativas no Instagram da Liga promoveu maior interesse do público pelo conteúdo e expressivo aumento no alcance das informações divulgadas quando comparado a ferramentas tradicionais. Durante as atividades, os discentes protagonizaram a discussão de temas atuais estigmatizados e ofuscados por fake news, com o objetivo de desconstruir as visões errôneas e informar visando a autonomia na formação do senso crítico. Nesse contexto, além do aprendizado dos membros da Liga que produziram o conteúdo, notou-se transformação da comunidade seguidora no processo da ação educativa, de forma emancipatória, bem evidente a partir do feedback de aprendizagem positivo recebido. Assim, foram marcantes a valorização do diálogo e a perspectiva problematizadora de ensino no projeto educativo desenvolvido pelo grupo discente, sempre em prol do empoderamento e do amadurecimento coletivo de cidadãos.

Conclusões ou recomendações

A vivência dos discentes proporcionou uma ação emancipatória, permitindo uma formação interdisciplinar mais ativa e reflexiva às necessidades em saúde da comunidade e consciente sobre a importância do diálogo na construção da cidadania.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE COLETIVA GAMESHOW: A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO REMOTO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rafael Araújo Hernandes[1],Amanda Sousa Dias Rodrigues [1],Leticia Verri Marquez[1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; COVID-19; Aprendizagem Ativa; Promoção da Saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A gamificação é uma forma inovadora de ensino, pois associa características de jogos às demandas dos cursos de medicina, promovendo um maior engajamento por parte dos discentes. Aliado a isso, o uso da tecnologia na aprendizagem promove maior envolvimento e pode colaborar para o desenvolvimento de competências. A promoção da saúde é um ponto importante da formação dos futuros médicos que atuarão em equipe multidisciplinar na atenção à saúde, sendo a gamificação um meio eficaz para esse fim. Com a pandemia, o ensino remoto surgiu como um desafio, mas também como uma possibilidade de usar novas ferramentas nesse cenário de ensino.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever a experiência de adaptação de uma estratégia focada na gamificação, o "Saúde Coletiva GameShow", para o ensino remoto da promoção de saúde.

Relato de experiência
A sala foi dividida em quatro equipes para gerar maior interatividade no jogo. Inicialmente, foi realizada uma preparação assíncrona, na qual os alunos estudaram a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Então, cada turma reuniu-se pela plataforma ConferênciaWeb para o GameShow. Os professores orientaram sobre as regras do jogo e iniciou-se a atividade. Na dinâmica, os alunos julgavam como verdadeiras ou falsas afirmações sobre a PNPS e os que acertassem somavam um ponto. Nos casos em que a frase estivesse incorreta, o estudante que apontasse o erro nela contido somava um ponto extra. Após uma série de afirmativas, a rodada tinha fim e um "poder especial" era dado a um participante sorteado. Esses poderes exemplificavam princípios do SUS, como o da equidade, que permitia uma distribuição de pontos entre os colegas que necessitavam. Ao fim de três rodadas, os pontos eram somados para determinar o vencedor do GameShow. Em caso de empate, os estudantes mais bem colocados tinham 5 minutos para preparar uma crítica à PNPS e o vencedor era escolhido por votação discente. A atividade foi recebida com muita animação pelos estudantes, que se mostraram bastante instigados a participar do jogo.

Reflexão sobre a experiência
A educação e a promoção de saúde são pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. Nesse viés, a dinâmica uniu a gamificação à necessidade de assimilar conceitos inerentes à prática médica e à promoção da saúde. Sabe-se que o empenho mútuo de discentes e docentes é essencial para que os objetivos de aprendizagem em metodologias ativas sejam atingidos. Assim, a animação dos professores em conduzir o jogo fomentou a participação dos estudantes. Ademais, o estudo prévio é essencial, pois garante aos estudantes a oportunidade de imergir na atividade. No jogo, os "poderes especiais", além de simularem a aplicação dos princípios do SUS, unem a emoção dos estudantes perante a competição ao aprendizado anterior e potencializam o resultado final do ensino. A pontuação com as perguntas, assim como o "ponto extra", funcionaram como ferramenta de feedback para os docentes, que puderam avaliar o desempenho e verificar lacunas de aprendizagem restantes após a atividade. As limitações dessa experiência são os problemas de conexão à plataforma online e o controle de consulta a materiais durante o jogo.

Conclusões ou recomendações
O GameShow, ainda que remoto, permitiu a aplicação de conceitos sobre a Promoção da Saúde de maneira descontraída. Houve ainda o estímulo à competição saudável entre os participantes e, no fim, independentemente da pontuação, os alunos conquistaram conhecimentos necessários para atividades futuramente realizadas com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA ENTRE PARES NO TREINAMENTO DA COMUNICAÇÃO MÉDICA: A PERSPECTIVA DOS MENTORES

Afonso Pena de Azevedo Chagas[1],Ana Carolina Oliveira Ferreira[1],João Carlos de Carvalho Paiva[1],Paulo Leandro Meireles Junior[1],Vitória Teixeira Melillo[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: MENTORIA; COMUNICAÇÃO EM SAÚDE; APRENDIZAGEM

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A educação médica passou por grandes mudanças nos últimos anos com a abertura de novos cursos e a introdução das metodologias ativas de estudo nas Faculdades. Nesse contexto, a mentoria entre pares destaca-se como uma estratégia na qual alunos em níveis mais avançados do curso e com maior domínio da área auxiliam alunos iniciantes em seu desenvolvimento acadêmico. A proposta desta experiência surge em um período de adaptações em tempos de pandemia, no curso de medicina de uma universidade federal. Professores viram a oportunidade de criar um projeto de mentoria com alunos do 8º período que estavam com progressão no curso estagnada devido à impossibilidade de realizar as práticas ambulatoriais. Enquanto normalmente esse era um momento de muita sobrecarga de atividades curriculares, com a suspensão das aulas presenciais esses estudantes se viram com muito tempo livre e imersos em dúvidas sobre a possibilidade de defasagem nas habilidades médicas já adquiridas. Com adesão inicial de 7 estudantes, em fev/2021 o projeto teve início abarcando ações de ensino, pesquisa e extensão, dentre as quais se destaca a realização da I Jornada de Mentoria entre Pares.

Objetivos

Apresentar a I Jornada de Mentoria entre Pares e discutir a percepção dos mentores sobre as contribuições para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Relato de experiência

A I Jornada de Mentoria entre Pares buscou ser uma releitura curricular para aprimorar a aprendizagem das habilidades de comunicação médica por alunos no fim do ciclo básico, em um contexto de ensino remoto e afastamento há mais de 1 ano do cenário de práticas. Foram realizados 4 encontros virtuais, de 2h de duração, nos quais participaram 17 mentores do 8º período (fim do ciclo clínico) e 40 mentorados do 4º período (fim do ciclo básico). Os encontros contaram com atividades de interação, treinamento de anamnese por meio de simulação de casos clínicos e compartilhamento de vivências acadêmicas e pessoais. No final da Jornada, os mentores foram convidados a responder um questionário anônimo em que puderam relatar suas perspectivas sobre a experiência.

Reflexão sobre a experiência

Os mentores avaliaram positivamente as diversas fases de preparação e execução das atividades de mentoria. Relataram que ao elaborar o conteúdo dos encontros, discutir casos clínicos com os pares, transmitir experiências e receber feedbacks positivos dos mentorados tiveram oportunidade de autoavaliar a progressão no curso, revisar conceitos e comportamentos na interação com o paciente, além de desenvolver habilidades de comunicação, liderança e organização. A mentoria assumiu um papel importante nesse período da pandemia da COVID-19, estimulando a autoconfiança dos mentores sobre suas próprias habilidades e conhecimentos, que estavam em xeque após tantos meses afastados da prática clínica.

Conclusões ou recomendações

A I Jornada inovou ao propor mentoria entre pares unindo estudantes em 2 momentos de transição: do ciclo clínico para o internato e do básico para o clínico. Inovou também ao investigar a perspectiva dos mentores e, a partir do relato destes, conclui-se que foi benéfica para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Os resultados obtidos servem como estímulo para análises e mudanças no currículo do curso a fim de incluir atividades que aproximem estudantes de diferentes ciclos, promovendo a consolidação de aprendizagens, autoavaliação e experiências de transmissão de saberes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA – ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM CURSOS DA SAÚDE

Marta Silva Menezes [1],José Roberto dos Santos Andrade[1],Maria de Lourdes de Freitas Gomes[2],Antonio Carlos Costa[1],Cláudio Porto Santos[1],Sandra Lucia Brasil Santos[1]

1 EBMSP
2 EBMPS

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Educação à distância; Corpo Docente

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Considerando-se a afirmativa de Kierkegaard de que a vida só pode ser vivida olhando-se para a frente, mas só pode ser compreendida olhando-se para trás, entendemos a importância de refletir sobre as nossas escolhas e caminhos percorridos e valorizar os fatores responsáveis pelos sucessos e fracassos. Diante do caos que se instalou em março de 2020, por conta da pandemia, foi decidido pela transformação digital dos sete cursos da saúde em uma instituição tradicional de ensino, envolvendo cerca de 600 professores e 3000 alunos.

Objetivos
. Relatar as estratégias iniciais utilizadas na transformação digital dos cursos presenciais de saúde da nossa IES

Relato de experiência
A primeira iniciativa foi reunir os setores relacionados com tecnologia, com concordância da direção superior institucional. Os Núcleo de Educação à Distância (NEAD), o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (CEDETE) o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e o Programa Institucional de Desenvolvimento Docente (PROIDD), junto com a Pró Reitoria de Graduação, formaram um grupo de trabalho (GT) que definiu um projeto de aplicação e monitoramento. Apesar de contar com Ambiente Virtual de Aprendizagem, cerca de 20% dos docentes até aquela data, faziam uso desse recurso, na maioria das vezes usado como repositório de material para os alunos. Estabelecido um pacote mínimo de recursos do AVA que seriam utilizados. Aplicado questionário aos docentes, dos diversos cursos, para identificar necessidade de capacitação, análise dos componentes para alinhamento das competências, que poderiam ser cumpridas à distância, e replanejamento curricular para posterior cumprimento. Dentre os docentes 275 responderam ao questionário. Identificado um professor do GT para apoio a cada coordenador de cada curso, que identificava outros professores, com alguma experiência em recursos educacionais tecnológicos, que eram capacitados e passavam a funcionar como multiplicadores. Ao longo de 4 semanas foi realizada adequação da sala no AVA, com inserção de fórum de debate para atividade assíncronas, postagem de material de apoio, produção de vídeos e sala para web conferência. A ideia não era apenas passar a fazer atividades tele presenciais, mas utilizar de forma efetiva recursos de educação à distância. Foram ainda estimulados o uso de simulações com pacientes padronizados, recursos virtuais para o desenvolvimento de habilidades.

Reflexão sobre a experiência
Olhando-se para trás fica evidente a trilha de aprendizagem percorrida, difícil imaginar que coisas tão simples hoje, eram tão complexas em um passado não tão distante. Sem dúvida que o envolvimento efetivo dos professores, o espírito de colaboração mútua e o apoio institucional foram de fundamental importância, porém as ações de planejamento permitiram um caminho possível, cujo processo de acompanhamento e correção de problemas inesperados, de forma ininterrupta, pelos membros do GT apoiaram o corpo docente e discente, especialmente ao longo de 2020. Com o amadurecimento dos professores e cursos as ações do GT foram sendo gradualmente reduzidas e os núcleos passaram a desempenhar suas funções, sem que fosse perdida a interlocução constante entre eles.

Conclusões ou recomendações
Crises podem potencializar o crescimento institucional e o "sentir-se participante' de cada docente potencializa as ações de desenvolvimento docente. A percepção de docentes com relação à incorporação da tecnologia em nosso cotidiano é um caminho sem volta e a busca pela qualidade deve continuar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO DE CURSO ONLINE DE DOCÊNCIA PARA A ATRIBUIÇÃO DE AULAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DE MEDICINA COM CURRÍCULO INTEGRADO

Lena Vânia Carneiro Peres[1],Ana Maria Valle Rabello[2],José Lúcio Martins Machado[1]

1 INSPIRALI
2 UNIBH

Palavras-chave: Currículo integrado; Formação docente; desenvolvimento docente

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O artigo 34 das Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina (DCN) de 2014 preconiza que os cursos de graduação em medicina devem adotar o Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde. Essa formação visa a valorização do trabalho docente, assim como maior envolvimento dos professores com o projeto pedagógico do curso e seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento. Os professores participantes de atividades de desenvolvimento docente assumem maior compromisso com a transformação da escola médica, integrando-a à sua vida cotidiana, à dos estudantes e a dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde. Durante a pandemia, a cada semestre ofertamos aos professores um curso curto online síncrono de práticas nas metodologias ativas utilizadas no currículo integrado de oito escolas de medicina do Brasil.

Objetivos
Praticar as ações educacionais envolvidas no currículo integrado das IES de medicina e engajar o docente ao currículo integrado baseado em competências.

Relato de experiência
Com a admissão de docentes para novos cursos de medicina ou cursos que estão em processo de implantação do currículo integrado, preconizado pela DCN 2014, elaborou-se um curso curto de 30h prático-teórico, com 4 encontros on-line e atividades assíncronas. O curso é composto de oficinas educacionais para a prática das principais metodologias preconizadas pelo currículo: tutoria de pequenos grupos para aprendizagem baseada em problemas , tutoria de grandes grupos para Team Based learning – TBL; feedback e debriefing nas atividades de prática simulada, com paciente-ator, reflexão da prática com o grupo de prática real no SUS, além de atividades em laboratórios morfofuncionais e de medicina laboratorial. Os estudantes/docentes são divididos em pequenos grupos de até 15 pessoas e são convidados, também, a vivenciar atividades com disparadores (filmes), a realizarem um portfólio com seu processo de aprendizagem e a vivenciarem um processo de avaliação. Como trabalho de conclusão do curso, os estudantes/docentes formulam uma matriz de coerência entre o projeto pedagógico do curso e as DCN 2014; fazem uma apresentação de 10 minutos cada grupo e recebem o feedback de seus facilitadores.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado a partir da prática é estimulante e há muita adesão à participação. A experiência de vivenciar a prática como estudante e como docente durante o curso curto ressalta as lacunas de aprendizado individual e do grupo. O curso curto têm sido um bom disparador para um mergulho teórico sobre as metodologias ativas de aprendizado e auxiliado os professores neófitos nesta metodologia a obter mais segurança para iniciar sua trilha de aprendizado.

Conclusões ou recomendações
O curso curto deve ser tratado como um primeiro estímulo ao engajamento dos docentes no estudo sobre o currículo integrado e metodologias ativas de aprendizado, mobilizando-os para o contínuo exercício de reflexão sobre a prática e aprendizagem baseada no trabalho..

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CURSOS DA SAÚDE DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL: APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS

Eliane Dias Gontijo[1],Fabiane Ribeiro Ferreira[2],Simone de Araújo Medina Mendonça[2],Lucas Guilherme Alves[2],Maria Inês Barreiros Senna[2],Alexandra d Moreira[2]

1 FMUFMG
2 UFMG

Palavras-chave: Educação Inteprofissional, Graduação em Saúde, Estratégias de ensino-aprendizagem.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade criativa dos docentes para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse sentido, uma experiência interprofissional exitosa de aplicação do Interprofessional Team Objective Structured Clinical Exam (i-TOSCE) realizada em período pré-pandemia, em 2019, motivou a proposta da EIP-AP (Educação Interprofissional na Atenção Primária), já realizada em quatro momentos.

Objetivos
Promover a experiência de formação interprofissional entre discentes e docentes dos cursos da saúde de instituição pública federal, na modalidade remota, com vistas à aquisição de competências essenciais para o trabalho colaborativo.

Relato de experiência
A partir da identificação do campo comum da atenção básica na formação dos discentes da área da saúde, cerca de 20 docentes de 11 cursos reuniram-se virtualmente na Plataforma TEAMS, para a elaboração da atividade, com base nos quatro domínios da EIP: comunicação interprofissional, papéis e responsabilidades, trabalho em equipe, valores e ética. A estratégia educacional incluiu a criação de 15 equipes e três momentos distintos, na semana padrão: segunda-feira, os alunos fazem a leitura de texto curto (máximo de 8 páginas) ou assistem a um vídeo. Na quarta, discutem com os colegas em um fórum assíncrono, seguindo uma questão motivadora e mediação dos docentes. Na sexta, realizam a atividade síncrona de 90 minutos, utilizando a estratégia I-TOSCE para discussão de situação problema, simulando reunião de matriciamento, sob observação de dois professores de cursos distintos. A elaboração de orientação aos examinadores e critérios detalhados no feedback propiciou a colaboração de docentes convidados que não participaram da construção da atividade. Os docentes permaneciam com câmaras desligadas e somente interviam durante 10 minutos no meio da atividade para apontar possíveis lacunas e otimizar a discussão. Na síntese final, foi apresentado o checklist e realizado feedback para a equipe. A experiência foi avaliada pela aplicação da escala RIPLS (Readiness for Interprofessional Learning Scale) antes do primeiro e no último encontro síncrono. Nas quatro rodadas já realizadas participaram mais de 500 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Radiologia, Medicina Veterinária, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia

Reflexão sobre a experiência
atividades acadêmicas com a participação de estudantes de diversos cursos preservam as especificidades das profissões e possibilitam ampliar a visão do processo de cuidado. Nessa convivência, os discentes têm a oportunidade de desenvolver conteúdos, habilidades e atitudes colaborativas. Iniciativas que possam favorecer a EIP desde o início dos percursos de graduação são relevantes, uma vez que para o desenvolvimento de competências interprofissionais não é suficiente a oferta de atividades que espontaneamente reúnam estudantes das várias unidades acadêmicas. Embora possuam afinidades no que se refere às suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e ao perfil do egresso, a Formação interprofissional é um desafio devido a questões de estrutura curricular, localização geográfica e falta de oportunidades de integração docente.

Conclusões ou recomendações
Para concretizar as práticas colaborativas no contexto do trabalho na Atenção Primária devem ser institucionalizadas as oportunidades de colaboração entre estudantes dos cursos da saúde, favorecendo o aprendizado em equipes para o cuidado compartilhado, otimizando a segurança do paciente e a resolutividade do serviço.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE INCERTEZAS: UM OLHAR PARA AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR DUAS UNIVERSIDADES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Katyana Medeiros de Araújo[1],Maria Jacqueline Nogueira de Souza [2],Lavínia Flávia Xavier de Souza[1],Claudia Rodrigues Souza Maia[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Educação à Distância; COVID-19; Centros Médicos Acadêmicos.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante ao contexto da pandemia da COVID-19 e das medidas de distanciamento social, as atividades nas instituições de ensino foram suspensas, provocando alterações profundas na educação médica, sendo a principal delas a suspensão das atividades práticas presenciais. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem apresentou desafios inéditos, exigindo a adoção de novas medidas pelas escolas médicas e a adaptação dos discentes a essa nova realidade.

Objetivos
Compartilhar a experiência de discentes do curso de Medicina de duas Universidades Brasileiras distintas sobre as estratégias de ensino adotadas durante a pandemia.

Relato de experiência
Apenas poucas semanas após o início do semestre letivo, as atividades presenciais foram suspensas, implementando-se o ensino remoto. Esse cenário pandêmico, imprevisível e com forte impacto na educação médica, trouxe muitas hesitações em relação a continuidade e manutenção da qualidade de ensino. Ademais o novo panorama do risco de transmissão de SARS-CoV-2, o receio pela suspensão das atividades práticas foi motivo de angústias para os discentes. Nesse sentido, as universidades buscaram oferecer metodologias que engajassem os alunos no ambiente virtual. Estabeleceram um cronograma de aulas teóricas a fim de realizar os encontros por meio de plataformas como: Google Meet, Zoom, Blackboard e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Ademais, algumas disciplinas adotaram o modelo híbrido, com carga horária reduzida, seguindo todas as regras de distanciamento e higiene nas práticas.

Reflexão sobre a experiência
Sob a ótica da realidade imposta pelo SARS-CoV-2, evidencia-se que a migração para o ambiente virtual propiciou uma série de desafios impostas ao paradigma ensino-aprendizagem. Dentre eles, destaca-se a utilização de ferramentas digitais e de novas habilidades como pontos positivos. Porém, as reduções das atividades práticas e do convívio social são entraves que ainda precisam ser vencidos nos próximos períodos. Evidencia-se ainda que, apesar das limitações impostas frente ao novo contexto, foi possível redefinir a realidade, destacando que existem diferentes maneiras de estimular o aprendizado. Pois, quando bem estruturadas, as atividades educacionais remotas podem não só cumprir uma função acadêmica, mas provocar a progressão holística de habilidades, alcançando dimensões pedagógicas antes não exploradas.

Conclusões ou recomendações
A educação a distância deve ser reconhecida como uma ferramenta necessária para a aprendizagem, porém novas estratégias precisam ser pensadas visando o retorno integral aos cenários de prática, garantindo a aprendizagem sem comprometer a segurança e, jamais substituindo a relação médico-paciente propiciada pelo ambiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MUDANÇAS CURRICULARES NA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA ADAPTAÇÃO AO NOVO CONTEXTO DE PANDEMIA.

Maria Theresa Moura Araújo[1],Matheus Oliveira Antunes de Melo[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aprendizagem à Distância. Oncologia. COVID 19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Com o advento da Pandemia de Covid-19, oficializada após decreto por parte da Organização Mundial da Saúde, iniciaram-se modificações no cenário mundial. Nesse contexto de distanciamento social, a educação foi afetada principalmente com a suspensão de aulas presenciais. Entretanto, o Ministério da Educação, através da portaria Nº343, autorizou o ensino remoto emergencial. Dessa forma, as estratégias de ensino e aprendizagem precisaram ser revistas e adaptadas para o formato remoto. Ademais, a fim de se obter a normalização do calendário acadêmico, foi aprovada a Medida Provisória Nº934, permitindo a flexibilização da carga horária pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com período inferior aos 200 dias previsto na legislação.

Objetivos

Relatar experiência de aprendizagem na disciplina de Oncologia da graduação em Medicina no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

O componente curricular de Oncologia possui carga horária total de 45 horas. Inicialmente, foram realizadas aulas de embasamento teórico por meio de slides e vídeos, sendo ministradas em ambiente virtual, na plataforma Google Meets, com um total de sete aulas. Em seguida, foram apresentados e discutidos, entre discentes e docentes, diversos tópicos referentes a casos clínicos na área de Oncologia , em mais cinco aulas remotas, não sendo realizadas práticas presenciais. Para as avaliações, foram realizadas provas objetivas de múltipla escolha, por meio do aplicativo de avaliação online. Além disso, os discentes foram divididos em grupos para a realização de trabalhos originais relacionados ao tema, utilizando meios de comunicação como YouTube e Instagram. Anteriormente à pandemia, o componente possuía, de forma similar, carga horária total de 45 horas, entretanto contava com quatorze aulas teóricas associadas a doze aulas práticas presenciais. Tal comparação é fundamental, pois evidencia que, no contexto de ensino remoto, houve uma significativa redução do componente curricular, com a condensação de aulas teóricas e limitação de aulas práticas

Reflexão sobre a experiência

O enfrentamento da Covid-19 impõe o isolamento social como medida fundamental para evitar a rápida disseminação do vírus, caracterizando um momento novo e repleto de tensão. Inegavelmente, nesse contexto de distanciamento, houve prejuízo no que tange a aulas práticas presenciais e teóricas, fato evidenciado pela condensação e perda de alguns conteúdos da área de Oncologia. No entanto, é importante ressaltar que a realização de aulas síncronas foi importante para recobrar parte da normalidade da rotina de alunos e professores, os quais buscaram, de forma bem-sucedida, evitar a monotonia do ensino remoto, por meio de aulas e avaliações participativas, com realização de seminários e elaboração de vídeos. Tais métodos contribuíram de forma significativa para o processo de aprendizagem, uma vez que promoveram maior discussão entre os alunos, aprendizado ativo e otimização do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Apesar das dificuldades em tempos de pandemia, com a redução das cargas teóricas e práticas, pode-se relatar que a experiência foi exitosa, uma vez que foram percebidos ganhos na aprendizagem por meio dos métodos educacionais utilizados pelos docentes, com o intuito de enfrentar as limitações impostas pelo distanciamento social. Almeja-se que tais estratégias adotadas tornam-se exemplo para o aprimoramento do ensino híbrido, o qual, com a perspectiva de sua continuação futura, seja uma referência de educação inclusiva, acessível e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA O INGRESSO NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Joao Luis da Silva[1],Rafaela Patrícia Tavares Silva[1],Allan Cláudio da Silva [1],Amanda Maria Souza de Albuquerque [1]

1 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Tutoria, Ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os Programas de Iniciação à Docência (PID), também chamados de monitorias, são promovidos pelas universidades e outras instituições de ensino superior e têm como objetivos principais ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse dos graduandos pela carreira docente. A efetivação desta proposta se dá por meio da atuação do estudante nos componentes curriculares. Assim, os acadêmicos mais adiantados no percurso formativo, que possuem afinidade por algum componente modular, sob a égide da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tornam-se responsáveis por prestar assistência a outros alunos tirando dúvidas, orientando o estudo e o processo de aquisição de conhecimento, bem como avaliando o desempenho dos educandos que monitora. Tudo isso, sob a supervisão e orientação direta de um professor do quadro efetivo docente.

Objetivos
O objetivo deste trabalho científico é mapear quais são as principais motivações capazes de levar os acadêmicos de medicina a optar por ingressar no PID em um curso de adota a ABP como estratégia formativo-pedagógica.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa ancorada na vertente dos estudos de natureza qualitativa. Foram entrevistados seis estudantes, que estão cursando o 4º ano do curso médico e que são monitores dos graduandos do 3º ano, no qual são abordados os seguintes módulos temáticos: Distúrbios motores, sensoriais e da consciência; Processo de Envelhecimento e Problemas Mentais e de Comportamento. Os participantes são monitores de dois espaços pedagógicos simultaneamente. Eles atuam tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizado para as discussões entre as sessões de tutoria, quanto no laboratório de habilidades. O instrumento de coleta foi um roteiro de entrevista auto responsivo, com perguntas completamente abertas, enviado de forma on-line para os monitores que concordaram em participar da presente pesquisa, tendo seu anonimato garantido. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise do Conteúdo das falas dos sujeitos, proposta pela pesquisadora francesa Laurence Bardin, a qual além de indicar quais categorias são mais recorrentes nas falas dos entrevistados, permite realizar inferências e interpretações a partir dessas categorias estruturadas.

Resultados
/ Discussão As três principais motivações para o ingresso no PID apontadas pelos monitores foram: familiarizar-se com a prática docente, o que permite que o estudante ganhe experiência e desenvolva mecanismos à luz da didática para se fazer claro enquanto professor; enriquecer o currículo de formação acadêmica, uma vez que a vivência em PID confere um peso diferencial nas seleções dos programas de residência; e a possibilidade de revisar e aprimorar conteúdo já apreendidos, dentro de uma lógica de espiral formativa de conhecimento. São elencadas ainda como motivações: poder ajudar os colegas dos anos anteriores e a contagem de carga horária complementar exigida para a conclusão do curso.

Conclusões
A experiência acadêmica como estudante-monitor lança os alicerces para uma futura carreira docente. Muitos são os motivos que levam os estudantes a procurar a vivência do PID, sobretudo a possibilidade de se familiarizar com a prática docente, tornar o currículo mais competitivo e a chance de mergulhar novamente em temas já estudados. É nesse primeiro contato que o acadêmico tem com o exercício docente, que surge a oportunidade prévia de estimular a autonomia das decisões formativas em parceria com o discente monitorado e o docente orientador.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NARRATIVAS DE ADOECIMENTO: COMPREENDENDO METÁFORAS E RECURSOS SALUTOGÊNICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Letícia Barbosa Caetano [1],Agnes Laura Silva Neres[1],Gabriel Reron Gonzaga Mendes[1],Isabella Guzmán Núñez Del Prado[1],Vinícius Moura Abbud Pena[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica. Narrativa Pessoal. Estigma Social. Determinantes Sociais da Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Ao questionar as causas do adoecimento, Antonovsky elaborou a teoria da Salutogênese, que estuda as fortalezas e as fraquezas das práticas em saúde a fim de compreender como as pessoas se mantêm saudáveis diante de situações adversas. Em diálogo com essa teoria, a perspectiva da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado (PSAC) entende que saúde, doença e modos de cuidado não são estados independentes e estão intimamente relacionados com o modo de organização da sociedade. Somado a isso, compreende-se que as práticas em saúde centradas na pessoa são efetivadas por meio da compreensão dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e do indivíduo que vive esses contínuos PSAC. Nessa perspectiva, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, é essencial a consideração desse conjunto de elementos para a formação integral em saúde.

Objetivos

Relatar a importância da utilização do instrumento "Mini Narrativa de Adoecimento de McGill" para compreensão das percepções de usuários/as sobre os PSAC e DSS durante a formação médica.

Relato de experiência

Os alunos encontraram-se por meio da plataforma Microsoft Teams para a atividade e utilizaram as seções I e III do instrumento McGill - entrevista semiestruturada, qualitativa, que possibilita a produção de narrativas sobre experiências de adoecimento. O grupo conversou com a familiar de um dos integrantes, que se dispôs a relatar sua experiência com o vitiligo. Sequencialmente, foram feitas as perguntas e o registro da vivência. Por fim, foram discutidas as implicações do vitiligo na sociedade e na vida pessoal da acometida, possibilitando depoimentos e troca de saberes, além de reflexões sobre a salutogênese.

Reflexão sobre a experiência

Com a aplicação da entrevista de McGill, os autores identificaram relações entre o PSAC, as metáforas geradas por este e os DSS. Um exemplo observado foi o impacto que o grupo familiar teve no tratamento do vitiligo da entrevistada, ajudando-a a lidar com o estresse e com o desgaste presentes ao longo desse processo. Contudo, alguns conflitos familiares foram relatados como possíveis gatilhos para a instabilidade emocional e, por conseguinte, para o início da despigmentação da paciente. Ademais, a entrevista proporcionou o estabelecimento de um ambiente confortável para a percepção das metáforas e das ressignificações associadas ao vitiligo. Um exemplo disso é a adjetivação depreciativa observada pela paciente em seu círculo social, a qual reflete a concretude do conceito de estigma de Porto e de Goffman. Nesse contexto, a experiência reafirmou a importância de entender como o paciente compreende seus DSS e seu PSAC, incluindo os impactos das redes sociais e comunitárias em seu cuidado. Além disso, explicitou a importância desta ferramenta para a educação médica a fim de potencializar a compreensão desses aspectos.

Conclusões ou recomendações

A realização do trabalho proporcionou a compreensão prática da influência dos DSS e das metáforas de adoecimento no PSAC, principalmente a partir da perspectiva salutogênica, focada na busca de recursos que produzem ou contribuem para a saúde. Tratar da enfermidade enquanto experiência subjetiva mostra-se desafiador e requer sensibilidade e escuta empática. Neste sentido, a aplicação dessa abordagem contribuiu tanto para enriquecer a formação médica dos envolvidos na vivência relatada quanto para compreender que é necessário desenvolver o cuidado de forma ampla no futuro exercício da profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA: DRAMATIZAÇÃO NA PRÁTICA INTEGRADA DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Andrea Carla Soares Vieira Souza[1],Bárbara Fernandes de Meneses Brito[1],Anne Barbosa Gonçalves Mesquita [1],Aléxia Victória Monteiro Coelho[1],Maria das Dores Sousa Nunes [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Cuidado Pré-natal.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O contexto inédito de incertezas provocado pela pandemia forçou gestores, educadores e educandos a se adaptarem às novas estratégias de ensino. Em meio às inseguranças, as escolas médicas passaram a ensinar empregando metodologias ativas, que apesar de serem utilizadas anteriormente, puderam ser concretizadas nesse período através da dramatização, uma representação teatral de um tema em foco, permitindo o aprendizado por meio da ação e possibilitando o contato com cenários diversos, além da expansão do senso crítico, criatividade e humanidade.

Objetivos
Demonstrar a importância da adoção da dramatização no processo de ensino-aprendizagem, através da descrição dessa técnica realizada em ambulatório de assistência pré-natal para manter a qualidade da educação médica durante o período da pandemia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de novas técnicas no processo de ensino-aprendizagem, no qual acadêmicos do sétimo período do curso medicina do ano de 2021 participavam ativamente da elaboração de situações clínicas em forma de dramatização. Os discentes criaram cenas de forma espontânea, pautadas nos conhecimentos até então adquiridos sobre a gestação e o acompanhamento pré-natal. As encenações geralmente eram compostas por uma gestante, seu acompanhante, a médica/professora pré-natalista e um relator, tendo como base um atendimento ético e humanizado. Após a dramatização, havia a montagem do caso clínico que englobavam a anamnese, exames laboratoriais, exames de imagem e diagnóstico. Em um segundo encontro, as situações propostas eram discutidas com todo o grupo e, propunha-se a melhor conduta terapêutica para o problema da paciente, levando em consideração aspectos sociais, econômicos e culturais.

Reflexão sobre a experiência
A inserção de novas estratégias na educação médica em cenário pandêmico, tendo em vista a dificuldade de acesso das gestantes ao atendimento pré-natal, contribuiu substancialmente para o aprendizado dos acadêmicos de medicina. Isso porque permitiu adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos aliando o estudo autodirigido em casa com os direcionamentos passados em ambulatório pela médica responsável. Além disso, foi possível trabalhar a habilidade de comunicação e abordagem ao paciente. Percebeu-se também que a ferramenta utilizada possibilitou aos discentes vivenciar várias situações-problema e patologias comuns em gestantes, contribuindo para aproximá-los da prática clínica. Ademais, a dramatização possibilitou um processo de ensino-aprendizagem centrado nos estudantes, que foi capaz de despertar o pensamento crítico, a criatividade e, sobretudo, a empatia através do olhar mais humanizado diante da história das pacientes.

Conclusões ou recomendações
A dramatização resultou na efetivação do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas dos alunos quanto aos atendimentos de forma humanizada, sendo a empatia uma das características enfaticamente desenvolvidas no aluno. Essa estratégia pode manter a qualidade da educação durante o período da pandemia, possibilitou a criação e visualização de cenários diferentes que serão úteis durante toda a pratica médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E ATIVIDADES PRÁTICAS NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ESTUDANTIS

Caio Magno Neiva[1],Bruna Ballarotti[2]

1 FAMERP
2 UNICID

Palavras-chave: educação médica, integração ensino-serviço, campos de prática, covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para a educação médica. No contexto de desestruturação do sistema único de saúde, ensino remoto/híbrido e vacinação escassa, de dificuldades na implementação e consolidação do ensino médico presencial, prático e dentro da rede de saúde, as atividades presenciais em campos de prática se mostram um desses grandes desafios

Objetivos
Descrever e refletir sobre a experiência de um grupo de estudos sobre Integração Ensino-Serviço na Pandemia realizado por estudantes de escolas médicas brasileiras.

Relato de experiência
Entre abril e maio de 2021, promoveu-se um Grupo de Estudos em educação médica para estudantes de medicina, onde foram debatidos conceitos básicos. A participação foi aberta a qualquer estudante de medicina do Brasil e a divulgação foi feita através de mídias sociais. O Grupo de Estudos durou 7 semanas, com encontros síncronos semanais com duração de 1h30min. Além disso, foi criado um ambiente virtual para que a bibliografia fosse disponibilizada previamente. Neste trabalho, abordaremos o encontro sobre Atividades Práticas na Pandemia de COVID-19. A bibliografia para este dia consistiu-se por um artigo científico sobre Integração Ensino-Serviço e um texto onde estudantes abordam aspectos da conjuntura política, permanência estudantil e campos de prática. O encontro iniciou-se com uma exposição, resumindo a bibliografia, seguido por um debate onde os presentes relataram suas experiências. Os relatos foram bastante heterogêneos, variando de acordo com a vacinação dos estudantes, consolidação do ensino remoto, políticas sanitárias adotadas pelos municípios e pela rede de saúde local, além da situação prévia de articulação entre ensino e serviço de cada instituição de ensino. As soluções encontradas pelas escolas variaram entre atividades simuladas presenciais, atividades online substituindo atividades práticas, redução de carga horária de atividades práticas, retorno integral de atividades práticas, entre outros

Reflexão sobre a experiência
O encontro sobre Integração Ensino-Serviço e Atividades Práticas na Pandemia possibilitou que introduzíssemos a temática a diversos estudantes de medicina, entendendo o contexto histórico da reforma sanitária e a integração docente-assistencial como ferramentas essenciais para a articulação entre o ensino médico e a assistência em saúde. Apesar do tema ser presente no cotidiano de todo estudante, muitos relataram ser o primeiro contato com algum tipo de literatura acadêmica sobre o assunto. Percebe-se uma grande diversidade entre as Escolas Médicas e entre os serviços de assistências em saúde. Os alunos identificam diversas problemáticas neste processo, destacando-se: a incapacidade do ensino remoto substituir o ensino presencial em campos de prática, a sistêmica desestruturação do sistema único de saúde, o maior foco em assistência do que em ensino por parte dos serviços de saúde e ausência de políticas centralizadoras por parte de órgãos executivos a nível nacional.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência do Grupo de Estudos, concluímos que as atividades presenciais em campos de práticas no contexto da pandemia de COVID-19 têm sido extremamente heterogêneas ao longo do território nacional. A maior responsabilização de órgãos públicos para o estabelecimento de políticas adequadas, além do engajamento estudantil a nível local, para elaboração de políticas educacionais em suas redes de saúde municipais e escolas médicas se faz necessária, podendo contribuir para melhor formação do estudante dentro dos serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO DA ANAMNESE MÉDICA: A PERSPECTIVA DOS ATORES/PACIENTES SOBRE O ENSINO REMOTO

José Vitor Vieira da Rocha[1],Beatriz Diniz da Conceição[1],Rubia Tenorio Pereira[1],Lana Mattedi Grassi[1],Sandro Alex Evaldt[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Anamnese, Simulação, Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A utilização de pacientes simulados em detrimento de usuários reais como método de ensino nas escolas médicas tem sido amplamente posta em prática. Tal estratégia, ao simular uma situação clínica, cria um cenário no qual o discente treina suas habilidades comunicativas, instiga o raciocínio clínico, oportuna que o discente utilize o erro como forma de aprendizado, além de estimular a empatia na relação médico-paciente – essencial para um atendimento humanizado. Desta forma, e tendo em vista o atual contexto da pandemia de COVID-19, foi proposta a simulação online da entrevista de anamnese como atividade de um projeto de ensino.

Objetivos
Objetiva-se descrever a experiência de simulação de entrevistas médicas de maneira remota, sob a perspectiva de estudantes que ocupam o papel de atores no processo.

Relato de experiência
As atividades aconteceram no período de março a maio de 2021 e contemplaram a realização de entrevista de anamnese, na perspectiva do Role-Play como ferramenta pedagógica para a construção de competências profissionais. Participaram desse projeto acadêmicos do Curso de Medicina, do segundo semestre em diante, que desejavam desempenhar papel de pacientes no contexto de simulação da anamnese, objetivando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos do primeiro semestre. Os discentes encontram-se via plataforma Google Meet, em horários agendados entre eles, sem limite de tempo para a realização da atividade e o debriefing. Os encontros foram gravados, sendo abordadas no momento da anamnese, as percepções do observador (referente aos aspectos comportamentais e atitudinais da entrevista) e do entrevistador/médico simulado (ambos do primeiro semestre) e o feedback final dado pelo ator. Foram ofertados feedbacks apreciativos, bem como uma nota, tanto relacionada aos aspectos de conteúdo, quanto à forma de realização da entrevista segundo os critérios pré-estabelecidos. Por meio da atividade realizada online foi possível a flexibilização dos horários para que os estudantes conseguissem realizar as atividades de acordo com as demandas pessoais. Ademais, no meio remoto demonstrar a lateralidade, a localização e a forma de dor relatada, são percalços dessa forma. Desse modo, essas informações são transmitidas de maneira verbal ao invés de serem depreendidas pela observação do entrevistador.

Reflexão sobre a experiência
Com base na experiência de paciente simulado, ocorreu a possibilidade de aplicação de conhecimentos em uma situação factível, o que trouxe a possibilidade de revisão e fixação de conteúdos para os acadêmicos voluntários participantes do projeto aqui descrito. Verifica-se que, pela menor restrição de tempo da simulação pelo encontro online, os atores tiveram um maior tempo para o feedback, o que trouxe mais qualidade e efetividade a essa etapa. Além disso, a possibilidade de agendamento das reuniões com os alunos do primeiro semestre foi imprescindível para encaixar os encontros entre os trabalhos e afazeres cotidianos.

Conclusões ou recomendações
Identifica-se que com a situação pandêmica, a prática de simulação de anamnese permitiu adquirir competências em relação à entrevista médica, sendo possível realizar um feedback de qualidade por meio do compartilhamento de conhecimento e de maior espaço de tempo. Com base nessa experiência, cabe a sugestão da realização de qualificações para os atores, no intuito de aprimorar as técnicas de simulação, reduzir as eventuais discrepâncias das atuações destes e adequar/otimizar o feedback apreciativo ofertado no momento de debriefing.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERRITORIALIZAÇÃO REMOTA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Isadora Oliveira Santiago Pereira[1],Vitória Marques da Fonseca Morais[1],Raquel Moreira Borges[1],Yan Lucas Castro de Almeida[1],Victor Benício Santana Leite [1],Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Educação Médica. Ensino Online. Pandemia por COVID-19. Territorialização da Atenção Primária.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O território é um espaço dinâmico. Este representa um espaço vivo capaz de produzir saúde, e portanto, importante para identificação e compreensão do processo saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, a territorialização constitui uma prática essencial para organização de ações em saúde, e oportuniza a compreensão de dinâmicas espaciais, sociais e sanitárias do território. Apesar de representar uma prática essencialmente presencial, o distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19 e a consequente adoção do ensino remoto emergencial tornaram imperativo buscar alternativas para os modelos tradicionais de territorialização, no âmbito das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC).

Objetivos

Relatar a experiência de territorialização remota na área de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família (EqSF), por estudantes de Medicina, no âmbito das PIESC.

Relato de experiência

Foi realizada, por discentes de medicina de uma Universidade pública, uma aproximação do território da área de abrangência de uma EqSF em uma cidade do interior da Bahia. As primeiras informações coletadas vieram da própria EqSF, a qual também disponibilizou o mapa mais recente da área. Posteriormente, com base no mapa inicial, os discentes fizeram um tour virtual e obtiveram imagens do território através dos softwares Google Maps e Google Earth. Além das microáreas de atuação de cada Agente Comunitário de Saúde (ACS), o mapa, confeccionado através do aplicativo Canva, contou com a identificação de equipamentos sociais da área adscrita. Após a construção da primeira versão, o mapa foi enviado para a EqSF, com vistas a identificação de inconsistências. Todo o contato com a EqSF se deu de forma remota, através do Google Meet e WhatsApp.

Reflexão sobre a experiência

A territorialização remota permitiu a construção do mapa geográfico atualizado da área de abrangência da EqSF e possibilitou a aproximação dos discentes com o território estudado por via remota. Foi possível reconhecer os principais equipamentos sociais do bairro, isto é, igrejas, escolas, mercados e farmácias, bem como a sua organização social, como as ruas de perfil mais comercial. Ademais, com base nessa vivência, foi possível conjecturar o perfil sanitário da população, ao relacioná-lo com a situação de saúde da região. Além disso, o reconhecimento das microáreas assistidas por cada ACS permitiu identificar que a localização da USF na região central da área, possivelmente, facilita e democratiza o acesso geográfico da população adscrita. Apesar do êxito na realização da territorialização remota, a visita virtual não exclui a necessidade da visita presencial, inclusive para ampliação do vínculo entre a academia, o serviço de saúde e a comunidade.

Conclusões ou recomendações

A territorialização remota trouxe entraves, como a dependência de softwares, que muitas vezes traziam dados desatualizados, e a dificuldade de construir um mapa com escala fidedigna. Por isso, o mapa produzido possivelmente apresenta algumas inexatidões em relação à realidade, a serem corrigidas no retorno ao ensino presencial. Apesar disso, o desenvolvimento do trabalho demandou que os discentes trabalhassem a criatividade, a capacidade de contornar eventos adversos e percebessem como a dinâmica territorial é importante para o planejamento em saúde. Por fim, a experiência permitiu a manutenção da integração ensino, serviço e comunidade no cenário da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O APRENDIZADO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Hannah Luíza Araújo Rebouças[1],Arthur Cardoso Linhares Oliveira Correia [1],Felipe de sa Pimentel[1],Pâmella Christine de Souza Munhoz [1],Taís Guimarães Marques da Silva[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Por muito tempo, a educação médica em muitas universidades tem se focado na organização curricular com base em métodos tradicionais, ao invés de métodos de aprendizagem ativa voltados para o desenvolvimento das habilidades profissionais. A pandemia de SARS-CoV-2 teve um grande impacto na educação em 2020, com a necessidade de adaptação ao modelo de ensino remoto como uma das formas de conter a propagação do vírus, e assim mudou a rotina de alunos e professores. Nesse panorama, as metodologias ativas de ensino, onde o aluno é protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, surgem para inovar e ampliar a criatividade e a motivação. Esses métodos têm o ideário favorável às necessidades da Educação Médica no contexto da atual pandemia e podem gerar práticas docentes inovadoras para a formação estudantil, superando limitações impostas e preenchendo lacunas geradas pela falta de interação dos modelos tradicionais de ensino em tempos de isolamento.

Objetivos
Analisar a experiência de um grupo de acadêmicos em saúde acerca de metodologias ativas e como podem influenciar o aprendizado no contexto da pandemia do SARS-CoV-2.

Relato de experiência
Os alunos do Grupo de Estudos em Educação Médica (GEEMS) de uma universidade privada de Fortaleza realizaram oficinas internas sobre Metodologias Ativas de Ensino. A atividade ocorreu semanalmente usando a plataforma Google Meets. Os membros do GEEMS realizaram quatro atividades de ensino acerca dos temas de métodos ativos e passivos, ensino híbrido, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem baseada em casos clínicos (CBL), aprendizagem baseada em projetos (ABP), storytelling, aprendizagem baseada em times (TBL), rotação por estações, cultura maker, gamificação e seus referentes ajustes para o ensino virtualizado.

Reflexão sobre a experiência
O módulo sobre metodologias ativas forneceu aos estudantes do GEEMS uma nova perspectiva de ensino, apresentando novas opções de métodos aplicáveis por meio de uma participação ativa dos estudantes. As atividades demonstraram que as metodologias ativas de ensino abordadas podem ser consideradas em diversas situações e em variados níveis de ensino, de acordo com suas vantagens e desvantagens. Em determinadas ocasiões, produzem resultados de aprendizado superiores aos do modelo tradicional. Apesar de uma certa escassez de informações acerca da aplicabilidade das metodologias ativas na educação à distância, foram feitas diversas considerações e correlações durante o módulo, delimitando suas fragilidades e fortalezas da utilização das referidas metodologias durante a pandemia de COVID-19.

Conclusões ou recomendações
Sob esse contexto, os acadêmicos tiveram dificuldades, seja em questões de acesso à internet ou até mesmo, conciliar o processo ensino-aprendizagem ao modo remoto. Então, em busca de conhecer novos formas de auto aprendizagem e de partilhar o conhecimento, virtualmente, e de forma mais dinâmica, ou seja, a fim de modernizar e alargar a imaginação e a motivação, o GEEMS realizou o módulo de metodologias ativas, o qual contemplou assuntos, enriquecedores, entre os membros. Além disso, apesar das adversidades existentes, os estudantes puderam interagir entre si durante as reuniões online, seja durante as atividades ou após elas, a fim de estimular a interação social, buscando amenizar o revés atual que trouxe dificuldades, como já citado, estruturais, mas, também, sentimentais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CUIDADO ATRAVÉS DAS REDES DE ATENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VEREDAS E OS DESAFIOS NO ENSINO VIRTUAL EM SAÚDE.

Maria Fernanda Almeida Silva[1],Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Educação Médica. Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são definidas como arranjos organizativos de ações e serviços em saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Visto a adoção desse modelo no Sistema Único de Saúde (SUS), é relevante que essa temática seja trabalhada na grade curricular dos cursos de formação em saúde.

Objetivos
: Relatar a experiência de discentes do terceiro período do curso de medicina na adaptação do ensino presencial nas Redes de Atenção à Saúde ao formato remoto. Objetivos Relatar a experiência de discentes do terceiro período do curso de medicina na adaptação do ensino presencial nas Redes de Atenção à Saúde ao formato remoto.

Relato de experiência
Com o advento da pandemia de COVID-19, o estudo das Redes de Atenção à Saúde precisou passar por adaptações ao ensino remoto e ressignificar-se diante dos limites impostos pela virtualidade. A experiência em questão foi vivenciada entre 18 de Janeiro e 17 de Abril de 2021, sendo desenvolvida de forma longitudinal por todo o semestre letivo. As discussões ocorreram semanalmente, tendo como ponto de partida a Portaria nº 4279/2010, que instituiu as RAS no âmbito do SUS. De modo a adequar-se à realidade local, as redes prioritárias nacionais - Rede Cegonha, de Atenção Psicossocial, de Atenção à Pessoa com Doença Crônica, de Urgência e Emergência e a de Cuidado à Pessoa com Deficiência - foram trabalhadas por grupos de estudantes, por meio de discussões crítico-reflexivas acerca dos objetivos, princípios, constituição e atuação de cada Rede temática na região de saúde em que se localiza a universidade. Destaca-se, ainda, a aprendizagem através da construção de planos de cuidado voltados para diferentes abordagens dentro das RAS.

Reflexão sobre a experiência
A partir da construção compartilhada do conhecimento, foram desenvolvidos encontros temáticos, mesas redondas e fóruns de discussão semanal entre discentes e docentes. Como pontos positivos, mesmo com a pandemia, cada grupo pôde estudar e aprofundar-se no funcionamento de uma RAS, em um movimento de projetar-se no Território mesmo que virtualmente. Nesse meio tempo, casos clínicos foram abordados na perspectiva da construção de um plano de cuidado que orientasse um paciente dentro das RAS. Ainda assim, a ausência de uma prática presencial, como a visita aos serviços, deixou a desejar para um aprendizado mais horizontal e participativo. Em detrimento do risco de exposição à COVID-19, a perspectiva de imersão nas Redes foi adiada para vivências futuras, quando o contexto epidemiológico for favorável.

Conclusões ou recomendações
O processo de identificar o funcionamento das RAS promoveu um reconhecimento mais fidedigno do SUS e de como a prática clínica se entrelaça com questões político-sociais, bem como ressalta um cuidado em saúde coerente a cada realidade. O ensino remoto perpassou as dificuldades do distanciamento dos serviços, mas com a proposta curricular foi possível ressignificar os objetivos propostos ao componente curricular, de modo que o reforço teórico fomentado durante tal período servirá como amparo técnico e logístico em práticas futuras. Destarte, percebe-se que as Redes são essenciais para a garantia de um cuidado longitudinal e mais equânime e seu ensino é de fundamental relevância para a formação de futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESAFIO DA SIMULAÇÃO ONLINE DE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIA DIFÍCIL COM A NÃO CIÊNCIA DO DIAGNÓSTICO POR PARTE DOS ATORES

Clarisse Mendes Lopes[1],Manuela Rodrigues Müller[1],Gabriela Labuto da Silva [1],Mariana Santos da Silva[1],João Vitor Monteiro Novaes[1],Eloá Lopes de Souza Andrade [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica; Simulação; Relações Médico-Paciente

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Comunicar uma notícia difícil é um desafio para o médico, que costuma provocar apreensão nos estudantes em sua formação. O treino desta habilidade é tão fundamental quanto difícil de ser realizado no âmbito da universidade. A simulação cênica, com a participação de atores, permite que o treino seja feito de forma segura, controlada e ética. Desde 2014, temos trabalhado com uma parceria entre os cursos de Medicina e Licenciatura em Teatro, com atores atuando como pacientes simulados. A partir de março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, as simulações presenciais foram suspensas e passaram a ser feitas de forma remota ou híbrida.

Objetivos

Apresentar a experiência de uma nova metodologia na preparação dos atores para simulação online de comunicação de notícia difícil, realizada pela Monitoria de Teatro para a Medicina na disciplina de Psicologia Médica.

Relato de experiência

A partir do convite da Psicologia Médica à Monitoria de Teatro, surgiu a ideia de se testar uma nova metodologia para a simulação de comunicação de notícias difíceis. As coordenadoras da disciplina e da monitoria estabeleceram o formato que consistiu em dar diferentes informações aos alunos de medicina e aos atores, trazendo novos desafios aos dois grupos. Assim, os estudantes de medicina receberam a notícia a ser dada na consulta e informações superficiais sobre a paciente. Os atores, por sua vez, receberam explicações a respeito da paciente e nenhuma informação sobre a notícia que receberiam. Os alunos de medicina receberam as informações com uma semana de antecedência para pensarem sobre como encaminhar a consulta. Os monitores do teatro passaram por uma preparação para atuação, aprofundando as características da personagem, em dois encontros pela Plataforma Teams. A disciplina encontra-se dividida em três turmas que acontecem simultaneamente pela Plataforma Teams. A simulação aconteceu no dia 14/05/21 com a participação de três monitoras.

Reflexão sobre a experiência

Para atuar numa cena, o ator estuda o texto e ensaia suas reações, expressões faciais e corporais. Reagir a uma notícia que não se sabe de antemão provoca no ator a necessidade de improvisar em cima da emoção que surgir no momento da notícia. Para os atores, a experiência enfatizou a importância da escuta e da abertura para o jogo, mostrando-se um desafiador treinamento de atuação. Para os estudantes de medicina, trouxe a possibilidade de desenvolvimento das habilidades de comunicação, treinando o momento de dar uma notícia difícil, com a oportunidade de ouvir do paciente como se sentiu na consulta. Observou-se que, apesar de todos os alunos de medicina terem tido acesso ao mesmo conteúdo teórico, terem recebido o mesmo diagnóstico a ser dado e todas as atrizes terem passado pelo mesmo treinamento, as consultas foram significativamente diferentes, mostrando como os códigos e signos não verbais (expressão facial, silêncio, reticências, sons) interferem nesse instante.

Conclusões ou recomendações

Apesar do distanciamento decorrente do contexto online, a experiência se mostrou frutífera, cumprindo os objetivos de treino da prática médica e levantando reflexões sobre a importância da relação médico-paciente e de como o momento da consulta é definido não só por conhecimentos teóricos, mas também por aspectos subjetivos que vêm à tona na relação que se estabelece neste instante. Acreditamos que a metodologia aplicada trouxe ganhos para os estudantes de Teatro e Medicina, o que a torna indicada a ser reproduzida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DO EXERCÍCIO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS E SEU DESENROLAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Yuri Rozemberg Azambuja[1],Francisco Alef Sobreira Vidal[1],André Fraga da Silva[1],Laissa Santana de Jesus[1],Hannah Carolina Garcia de Almeida[1],Aleksandra Sharapin Sagrilo [1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Medicina Esportiva, Covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Novos desafios surgiram na Educação Médica, no ano de 2020, devido à necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia do Sars-CoV-2. Esta conjuntura alterou as estratégias operacionais de Ligas Acadêmicas, que são entidades formadas por discentes que buscam aprofundar seus conhecimentos em uma área de interesse em comum por meio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste contexto, este relato descreve a prática, potencialidade e desafios advindos da criação de uma Liga Acadêmica, no contexto pandêmico.

Objetivos
Compartilhar a experiência de fundação de uma Liga Acadêmica de Saúde Esportiva e do Exercício, considerando as repercussões causadas pela pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
Durante o ano de 2021, oito acadêmicos do curso de Medicina e um da Fisioterapia fundaram uma Liga Acadêmica com foco em Saúde Esportiva e do Exercício. A condução das reuniões estratégicas e operacionais foram executadas via plataforma de reunião virtual Google Meet. O primeiro encontro, promovido em Março de 2021, contou com a presença de seis acadêmicos. Na oportunidade, foram apresentados seus objetivos, escopo de atuação e de organização, a intenção de servir à comunidade e de prover integração entre teoria prática. Concomitantemente, habilidades e competências prévias de cada acadêmico, suas perspectivas de aprendizado e as necessidades de liga foram conjugadas. No segundo encontro, foi definido o plano de comunicação e de divulgação de conteúdos educacionais produzidos e projetados a serem executados. Paralelamente, foi realizada a busca por especialistas na área de atuação da Liga com disponibilidade para orientação e para apresentação de temáticas relevantes em Saúde, através de aulas online para a comunidade acadêmica, o que garantiu a participação de pesquisadores em Educação Física e Fisioterapia, além de profissionais médicos como: médicos do esporte, nutrólogos, endocrinologistas, ortopedistas e traumatologistas, ratificando o caráter multidisciplinar da Liga. Além disso, foi formado um comitê interligas para articular parceria entre ligas do mesmo segmento de outras universidades. Dessa forma, solidificando bases científicas e unindo profissionais parceiros das instituições nos eventos realizados. Ademais, publicações em redes sociais divulgaram aulas ministradas por docentes e temáticas correlatas à saúde e atividade física. Engajados nesta iniciativa, surgia a necessidade de uma agenda de estudo semanal de tópicos avançados em Saúde do Exercício.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista a Saúde do Exercício como uma área pouco abordada no currículo regular dos cursos de Medicina, o ensino remoto oportunizou a abordagem de assuntos relevantes da educação em saúde, além da possibilidade de construção de conhecimento entre profissionais e discentes de diversas regiões do Brasil, atingindo um público alvo maior e garantindo multidisciplinaridade nos debates e proporcionando profundidade nos temas. No entanto, a ausência de atividades práticas presenciais para solidificar o aprendizado teórico e a impossibilidade de realização de atividades de extensão foram apontadas como desvantagem para a atuação remota da Liga.

Conclusões ou recomendações
A criação de ligas acadêmicas, com papel central dos discentes, mostra-se válida frente ao contexto de restrições sociais. Apesar dos desafios, é possível encontrar caminhos para a construção dessas organizações, sendo a parte de Ensino a de melhor adaptação e aprofundamento, que servirá de base para Pesquisa e Extensão assim que houver a possibilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELEATENDIMENTO AMBULATORIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues[1],Paulo Ramalho Junior[1],Bruno Godoy do Nascimento [1],Idelgardes de Morais Júnior[1],Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizagem; Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A contemporaneidade na qual estamos inseridos está marcada pelo advento de novas tecnologias, que são constantemente adaptadas a variadas propostas. Com a pandemia de COVID-19, tal rearranjo foi evidenciado ao aprimorar métodos de educação à distância diante da impossibilidade de aulas presenciais. Iniciou-se, assim, a utilização do teleatendimento nas consultas ambulatoriais que compõem a disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) do curso de Medicina de uma IES do Tocantins. Logo, diante da nova experiência, cabe uma análise crítico-reflexiva a partir de uma visão individualizada por parte do aluno, de modo a possibilitar futuras alterações do modelo e melhoria da qualidade de ensino.

Objetivos

Promover uma análise crítico-reflexiva sobre a utilização do teleatendimento ambulatorial como ferramenta de ensino na disciplina de HAM.

Relato de experiência

A disciplina de HAM possui, como componente teórico, palestras semanais que abordam a semiologia e, como constituintes práticos, laboratórios nos quais é treinada a semiotécnica e ambulatórios nos quais as consultas aos pacientes são realizadas por alunos divididos em trios e supervisionados pelo professor. Após a suspensão das aulas presenciais, as palestras passaram a ser realizadas em salas virtuais criadas em plataformas de videoconferência. Os laboratórios, por sua vez, foram integrados aos ambulatórios, que passaram a funcionar segundo um "rodízio" semanal que alternava os alunos ora em participação presencial, responsáveis pela realização do exame físico nas consultas, ora por videoconferência, designados a condução da entrevista nessas mesmas consultas.

Reflexão sobre a experiência

Em relação às palestras de HAM, a alteração do meio pela qual são realizadas não implicou em semelhante mudança à qualidade do ensino. Entretanto, quanto à substituição do componente prático pelo rodízio, o prejuízo ao aprendizado foi considerável. Isso porque, durante o atendimento, a distância física atua claramente como barreira de comunicação e de contato para vínculo com o paciente, fatores já descritos como de grande importância para alcançar a resolutividade da consulta e a adesão a terapêutica. Além disso, como muitas vezes o momento não é audível para nenhuma das partes, os alunos que comparecem virtualmente não conseguem esclarecer dúvidas ou entender correções realizadas pelo professor. Soma-se a isso a imagem da transmissão também prejudicada para os alunos virtuais, o que contribui para que não seja possível compreender o que ocorre ali, tornando o processo ensino-aprendizado inconcebível.

Conclusões ou recomendações

Portanto, torna-se necessário intervir no modelo de teleatendimento ambulatorial atualmente utilizado de modo a aprimorar a qualidade das consultas médicas realizadas pelos estudantes e, consequentemente, a aprendizagem delas decorrente. Ademais, entende-se que qualquer mudança deve preservar o vínculo paciente-aluno-professor, jamais constituindo barreia a ele, sob risco de severos prejuízos à resolutividade da consulta e à adesão terapêutica, bem como à educação e à formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS E SEU POSSÍVEL IMPACTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Isabela Fernandes Coelho Cunha[1],Andressa Pitanga Serafim da Silva[2],Alisson Hirle Gonçalves[2],Christiane Correa Rodrigues Cimini[2]

1 UFJF-GV
2 UFVJM-TO

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Escolas Médicas; COVID-19; Aprendizagem; Prática Baseada em Evidências.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A medicina hipocrática baseava-se na observação da natureza do paciente e do seu ambiente, e o médico considerava sua experiência para a tomada de decisão. No início do século XVIII, James Lind publicou o primeiro ensaio clínico controlado, trazendo a cura do escorbuto. No início dos anos 1990, na Universidade McMaster no Canadá, teve início o movimento da epidemiologia clínica anglo-saxônica, que originou a Medicina Baseada em Evidências (MBE). Em resumo, a MBE se apoia na experiência clínica com dados provenientes da epidemiologia, complementados com revisões sistemáticas da literatura, para critérios decisórios. Com o advento da pandemia da COVID-19, diversos tratamentos foram sugeridos, com base em estudos mal conduzidos. Nesse cenário, médicos adotaram essas condutas, rejeitando as evidências já disponíveis. Posturas assim podem refletir falhas na formação médica e, por isso, torna-se pertinente descrever como é o ensino da MBE nas faculdades brasileiras, correlacionando com a atuação médica durante a pandemia.

Objetivos
Descrever o ensino da MBE nas escolas médicas brasileiras e correlacionar com a atuação médica na Pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa bibliográfica eletrônica na base de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores em português e inglês: "Medicina Baseada em Evidências", "Escolas médicas", "Aprendizagem" e "Faculdades". Como critério de inclusão, destaca-se a escolha de estudos completos, publicados entre 2000-2021. Foram excluídos os artigos que se repetiam, os estudos anteriores ao ano de 2000 e os que não atendiam ao objetivo do trabalho.

Resultados
/ Discussão O ensino médico no Brasil teve seu marco com a criação da primeira Faculdade de Medicina em Salvador, em 1808. Desde então, as transformações do ensino fortaleceram a autonomia do saber, a formação científica, a integração de conhecimentos e o desenvolvimento do raciocínio clínico. No cenário da pandemia, muito se falou sobre a necessidade de condutas baseadas em evidências. No entanto, é necessário que o conhecimento sobre a MBE se inicie ainda na graduação. Certos autores sugerem uma carga horária de 60 a 90 horas para MBE. Além disso, o tema deve ser debatido ao longo de todo o curso. Porém, menos de 20% das escolas médicas brasileiras têm conceitos da MBE em seus currículos e poucas ofertam a disciplina. A consequência inevitável é a formação de médicos com pouco interesse em exercê-la. Em um estudo feito em Juiz de Fora - MG, médicos e acadêmicos de medicina responderam sobre a utilização da MBE: 71,7% dos médicos e 62,4% dos acadêmicos concordam com a utilização, porém, 29,2% dos médicos e 30,9% dos alunos reconhecem dificuldades em aplicar a MBE. Com a pandemia, o debate sobre tratamentos tornou-se, também, uma questão política e ideológica para alguns médicos. Contrariando as evidências científicas, esses profissionais geraram procedimentos, exames, prescrições e intervenções desnecessárias.

Conclusões
A MBE é pouco debatida nas faculdades de medicina do Brasil, levando à formação de profissionais que utilizam critérios pessoais para a prescrição de tratamentos, o que foi visto na pandemia da COVID-19. Dessa forma, é necessária uma releitura curricular para a inserção e promoção da MBE, contribuindo para a formação de profissionais mais efetivos na tomada de decisão frente aos seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTIMATIVA RÁPIDA EM SAÚDE REMOTA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Vitória Marques da Fonseca Morais[1],Isadora Oliveira Santiago Pereira[1],Raquel Moreira Borges[1],Victor Benício Santana Leite [1],Yan Lucas Castro de Almeida[1],Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Aprendizagem Online. Atenção Primária em Saúde. Pandemia por COVID-19. Diagnóstico da Situação em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Estimativa Rápida em Saúde (ERS) é uma ferramenta para a construção de um planejamento em saúde efetivo, e objetiva orientar as ações de vigilância à saúde no nível local do Sistema Único de Saúde, a partir da análise da situação de saúde no território. A ERS busca o envolvimento da população na definição de seus problemas e necessidades, e por isso se desenvolve com visitas ao território, para produção de dados através de análise de documentos, conversas com informantes-chave e observação sistemática da área. Entretanto, com a pandemia de COVID-19, e a imposição do ensino remoto, outras alternativas foram necessárias ao desenvolvimento da ERS no âmbito da integração ensino-serviço e comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência de realização de ERS remota, por estudantes de Medicina, como parte das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Foi desenvolvida uma ERS remota devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19, e a adoção do ensino remoto emergencial. A ERS foi realizada, por discentes de Medicina de uma universidade local, na área de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família (EqSF), em uma cidade no interior da Bahia, no primeiro semestre de 2021, como parte das ações de PIESC I. A coleta de dados foi mediada por formulário online do Google Forms, com o intuito de estabelecer perguntas de fácil resposta e de importância para o diagnóstico em saúde. O formulário contava com 18 questões sobre as condições de vida locais, problemas de saúde e impactos da pandemia da COVID-19 no cotidiano. O contato com a comunidade para seleção de participantes foi mediado por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através de uma amostra de conveniência. O compartilhamento do questionário para os indivíduos selecionados foi realizado tanto pelos discentes, quanto pelos ACS. Os resultados do formulário foram analisados com abordagem descritiva e compartilhados com a EqSF. A integração com a EqSF durante o processo deu-se através de Google Meet e WhatsApp.

Reflexão sobre a experiência

A ERS remota permitiu a aproximação dos discentes com os profissionais da USF e com a comunidade. Foram obtidas 54 respostas durante as 3 semanas de aplicação do questionário, o que ultrapassou a meta inicial de 30. No entanto, ao optar por um questionário fechado para facilitar a aplicação online, algumas informações não foram obtidas com a devida profundidade. Apesar disso, foi possível conhecer o perfil de saúde do público estudado, que demonstrou-se diversificado, com problemas como ansiedade/depressão (37%), hipertensão (70,4%) e diabetes (63%). Ademais, verificou-se insatisfação com estrutura urbana local, como rede de esgoto, transporte coletivo e segurança, com a presença de animais soltos pela rua e aparecimento de insetos. Por fim, com base nos problemas e necessidades levantados, foi possível, em parceria com a EqSF, selecionar um problema a ser alvo de planejamento e intervenção nas PIESC subsequentes.

Conclusões ou recomendações

A ERS remota demonstrou ser uma alternativa viável no contexto da pandemia, por possibilitar conhecer a situação de saúde dos moradores da área adscrita da EqSF. Assim, foi possível selecionar e priorizar problemas para futuras intervenções. Por fim, a experiência possibilitou o contato entre discentes, EqSF e comunidade, o que deu início a um vínculo que se estenderá por outros períodos do curso, a partir da integração ensino, serviço e comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"ESTOU PREDESTINADO A MORRER": APRENDENDO SOBRE AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE RELACIONAL COMO ELEMENTOS PARA A ABORDAGEM INTEGRAL DAS PESSOAS

Rafael Araújo Hernandes[1],Amanda Sousa Dias Rodrigues [1],Leticia Verri Marquez[1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Ativa, Humanização da Assistência, Promoção da Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é método ativo de ensino-aprendizagem que, na sua etapa de Aplicação de Conceitos (AC) permite aos estudantes aplicar os conteúdos apreendidos em determinado componente curricular em uma situação que seja significativa para sua prática profissional. Assim, com a ABE pode-se promover a formação ativa proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Em um componente curricular de Saúde Coletiva de uma Universidade Federal utilizamos a ABE para aplicar, em uma situação real que nos foi descrita, o que aprendemos acerca da autonomia e da responsabilidade relacional no contexto da Promoção da Saúde, bem como acerca das metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do terceiro período da graduação em Medicina com a aplicação de conceitos na ABE, desenvolvida de forma remota devido à pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Fomos apresentados à história do Sr. Alberto, homem de meia-idade que compareceu ao ambulatório de cardiologia após ter abandonado o atendimento hospitalar ao ter sofrido, pela segunda vez, infarto agudo do miocárdio (IAM). A história era narrada sob o ponto de vista de Daniel, médico residente de Medicina de Família e Comunidade. Sr. Alberto expressava que em sua família havia uma predestinação à morte (dizia: "Doutor, eu estou predestinado a morrer") e significava sua experiência de adoecimento dessa forma. Segundo ele, metade dos irmãos morreram ou morreriam abruptamente de IAM, enquanto os demais teriam vida longínqua, sem comorbidade. Dessa forma, expressava os motivos por ter abandonado o tratamento em âmbito hospitalar. O médico cardiologista que o atendeu teve sensibilidade para abordar a subjetividade do adoecimento e, após construir com Alberto a concepção de que ele era uma exceção em sua família, construiu um plano terapêutico capaz de prevenir o IAM e de cuidar integralmente do Sr. Alberto. Ao final da atividade, nos foi revelado que Daniel era na verdade um de nossos professores, e que tinha vivenciado esse atendimento durante sua formação.

Reflexão sobre a experiência
Estar diante de um paciente que se recusa a seguir o tratamento proposto é um desafio que tensiona a relação de cuidado. Saber reconhecer as vivências e compreensões do paciente que fazem com que ele tome essa decisão é fundamental para que o médico possa construir com ele caminhos terapêuticos possíveis. Nesse sentido, essa atividade deixou clara a construção da autonomia com responsabilidade relacional através do diálogo e da compreensão das significações e metáforas do processo de adoecimento, elementos fundamentais para nossa formação e atuação profissionais.

Conclusões ou recomendações
O aprendizado no contexto do ensino remoto tem sido um desafio às escolas médicas, pela dificuldade na realização de práticas presenciais. O uso da ABE em uma Aplicação de Conceitos que partiu de uma situação real vivida por nosso professor nos permitiu compreender com mais clareza o uso prático dos conceitos que aprendemos ao longo do semestre, especialmente no que diz respeito à significação da enfermidade no processo de adoecimento e da autonomia e da responsabilidade relacional na Promoção da Saúde das pessoas. Assim, aprendemos que é possível ampliar a anamnese que aprendemos para incorporar as subjetividades e a determinação social inerentes a cada processo de adoecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA MÉDICA I PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA PERSPECTIVA DE ALUNO MONITOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gustavo Carvalhal Castro[1],Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Vitória Rigue Costa [1],Lucas Alves da Silva Vaz[1],Stefanie de Freitas Almeida[1],Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Ensino; Competência Clínica; COVID-19; Tutoria; Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

No início do ano de 2020, com a pandemia de vírus chamado SARS-CoV-2, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 ocasionando a COVID-19, alcançando o Brasil e gerando transformações e mudanças que seriam utópicas pensar antes. Após o início da pandemia o modo de se viver alterou, desde relações interpessoais até sistema de ensino foi totalmente alterado. A COVID-19 tornou realidade o ensino remoto de forma integral, nesse viés, entre liberações e proibições das aulas presenciais, é imprescindível analisar a vantagem de cada método e buscar um sistema misto que auxiliará o desenvolvimento da educação ao longo do tempo.

Objetivos

Descrever experiências do ensino da disciplina de Semiologia Médica I durante a pandemia da COVID-19 sob a visão de um aluno monitor a fim de obter impactos positivos no ensino-aprendizado de estudantes e professores dessa área.

Relato de experiência

As aulas ocorreram no primeiro semestre de 2021, sendo inicialmente 80% da carga horária no laboratório presencialmente, com as devidas medidas restritivas, dessa forma a atuação do monitor era em conjunto com os professores, ajudando os alunos durante as simulações de pacientes, nas quais um ator simula um indivíduo com determinada patologia a fim de auxiliar no aprendizado dos alunos e com 20% da carga horário online pelo Google Meet. Porém, com o aumento dos casos de COVID-19, houve um decreto impedindo aulas presenciais no laboratório. Consequentemente, a carga horária se tornou somente online, sendo feitas revisões, aplicações práticas e plantões a fim de tirar dúvidas sobre a disciplina.

Reflexão sobre a experiência

Auxiliar no processo de ensino-aprendizagem é sempre uma experiência rica, uma vez que quando se passa o conhecimento é a forma que mais se aprende. Comparando os dois momentos durante a monitoria, a prática presencial possibilita uma maior adesão à aula, sendo mais dinâmica e possibilitando uma experiência mais realista da prática médica. Já quando houve a suspensão das aulas práticas, a internet se tornou o principal meio de comunicação. É válido ressaltar as dificuldades como, como instabilidade da conexão, o ambiente domiciliar inibindo os alunos e com grandes distrações, porém é notável a aproximação entre monitor e aluno através da própria plataforma e aplicativo de celular, principalmente o WhatsApp, que possibilitou o envio dos links da monitoria remota, além de lembrar os alunos dos dias e horários de encontro, sendo até mesmo como um canal tirar as dúvidas dos alunos . Logo, no que tange a respeito ao ensino da disciplina foi utilizado desde casos clínicos, mapas mentais e até vídeos abordando a prática das manobras e técnicas semiológicas. Dessa forma, monitor e alunos atuam juntos, buscando conjuntamente pelo conhecimento no qual o monitor serve para nortear e buscar formas para se proporcionar a fixação do conhecimento, através principalmente de vídeos e casos clínicos.

Conclusões ou recomendações

Recomenda-se aproveitar as vantagens de cada método, quando presencial valorizar o discente, sua experiência que são contribuintes para a solidificação do conhecimento. Enquanto online, valorizar o tempo, incentivar os alunos a mandarem mensagem e tirarem suas dúvidas, e filtrar conteúdo online, fazendo com que os alunos tenho acesso quando puderem, entender as dificuldades quanto a acesso e a local ideal para estudo, mesmo assim valorizar a presença de cada aluno e incentivar a adesão da monitoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA SARS-COV-2 PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DO CEARÁ-BRASIL

Raquel Autran Coelho Peixoto[1],Bárbara Calisto Campos [1],Joyce Rodrigues Facanha[1],Marcos Kubrusly[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Covid-19; IES; Estudantes de medicina; Internato; Educação a Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia pela Covid-19 gerou repercussões relacionadas ao estresse entre estudantes de medicina e de todo o mundo.

Objetivos
Avaliar as repercussões psicológicas para os estudantes no campo da prática médica e a percepção de preparo para atuar no atendimento a pacientes na pandemia de Covid-19, em Fortaleza-CE, Brasil.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, analítico de dezembro de 2020 até fevereiro de 2021. Os participantes foram estudantes de medicina do pré-internato e internato de três escolas médicas brasileiras, os quais preencheram de forma voluntária e online um questionário acerca de dados sociodemográficos, percepção de risco de contágio, qualidade do sono, medida de prevenção e sintomas de estresse pós-traumático avaliados pela IES e seus escores. Para comparação dos grupos, utilizou-se os testes de Spearman e Kruskal Wallis, considerando um erro alfa menor que 5%.

Resultados
/ Discussão Foram 94 alunos, sendo 60,6% dos sexo feminino e 38,3% do sexo masculino, 86,2% era de universidades particulares e 13,8% de públicas, 79,8% solteiros, 40,2% dos estudantes relataram qualidade de sono insatisfatória e a idade média foi de 23 anos. A pontuação média do IES nos participantes foi de 14,8 +/- 5,78, podendo inferir que houve um impacto estressante. Houve diferença estatística relacionada aos escores do IES quando se avaliou o risco de contágio, a qualidade do sono, universidade e acompanhamento psicológico dos alunos.

Conclusões
O evento da pandemia do Covid-19 gerou um impacto estressante para os estudantes de medicina avaliados. Este estudo mostra resultados importantes para futuras intervenções psicológicas, em tempos de crises, como epidemias, além de poder ser utilizado como base para estudos em outras escolas de ensino para profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO COM CÂNCER INFANTOJUVENIL: COMPREENDENDO O PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA A PARTIR DA SALUTOGÊNESE E DAS METÁFORAS DA ENFERMIDADE

Gabriela Souza de Andrade[1],Guilherme Alves Barbosa[1],João Paulo Moreira Fernandes[1],Joaquim Adelio de Oliveira Neto[1],Victor Custódio Ribeiro[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Processo Saúde-Doença, Efeitos Psicossociais da Doença, Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Do modelo Sentido da Coerência, da teoria da salutogênese, entende-se que o comportamento de saúde envolve compreender o que está acontecendo, enxergar as habilidades para lidar com o problema e ser capaz de tornar a situação significativa. Assim, nota-se a importância de compreender as experiências do processo saúde-doença, principalmente no contexto da formação médica. A vivência prática remota, por sua vez, demanda a ressignificação do ensino para os discentes e docentes. Nesse contexto, um componente curricular de Saúde Coletiva objetivou proporcionar a vivência virtual com uma experiência real de adoecimento relacionado ao câncer infantojuvenil, de modo a contribuir com a melhor formação médica à distância, promovendo a sensibilização e o entendimento de que diversos fatores podem influenciar o adoecer e, assim, elucidar a importância da promoção do cuidado integral em saúde, previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como fundamental para a formação em Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do terceiro período da graduação em Medicina com a compreensão ampliada do processo de adoecimento no ensino remoto.

Relato de experiência

Foi trabalhado no eixo Saúde Coletiva, por meio da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), as metáforas de adoecimento e as abordagens em saúde, com ênfase na salutogênese, que enfatiza as aptidões que geram saúde ao invés de focar na patogênese. Nesse contexto, para a aplicação dos conceitos, foi proposta uma vivência remota, por meio de uma entrevista virtual com uma pessoa que passou pelo processo de adoecimento (ganglioneuroblastoma infantojuvenil). Para a vivência, foi utilizada a Narrativa de Adoecimento de McGill.

Reflexão sobre a experiência

Pela avaliação curricular das faculdades de medicina, observa-se que os cursos são voltados principalmente à questão fisiopatológica das doenças. Assim, a convivência com o paciente que havia, outrora, passado pelo processo de adoecimento forneceu caminhos para a reflexão sobre os efeitos psicossociais da doença pelos médicos em formação. Com o contato por meio de entrevistas virtuais com o paciente, o grupo constatou que o adoecer não se limita somente ao aspecto biológico. Ele, por sua vez, abrange questões profundas ligadas ao cerne psicossocial-individual, principalmente quando se fala de crianças, como a modulação de responsabilidades precoces, a perda de algumas fases da vida, o medo constante, a união social de cuidado ao enfermo, a consolidação de laços familiares fortes, os traumas do processo de tratamento, a formação da concepção sobre a saúde pública e a construção dos paradigmas sobre o próprio adoecimento. Dessa forma, o contato com essa experiência sensibilizou à medida que foi percebida a necessidade de se formar profissionais que cuidam não apenas da doença, mas do doente em si.

Conclusões ou recomendações

A educação médica ensinada atualmente nas universidades é majoritariamente voltada aos aspectos biológicos das doenças. Desse modo, o lado humanizado da medicina deteriora-se progressivamente, levando à necessidade de analisar cada indivíduo em suas singularidades perante um olhar biopsicossocial. Portanto, constata-se a importância da experiência de diálogos de estudantes de medicina com pacientes que vivenciam o processo de adoecimento, uma vez que esses momentos são potenciais sensibilizadores para as questões profundas que envolvem o adoecer. Assim, abrem-se caminhos para fortalecer os princípios de humanização e de conduta ética em saúde-doença, essenciais à formação médica no contexto da educação remota.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LEGADO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO MÉDICO: O QUE FOI BENÉFICO, SEGUNDO DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS.

Luisa Figueiredo Moreira Gomes[1],Débora Ignácio Gagossian[2],Alice Brant Costa[3],Thiago Luiz do Nascimento Lazaroni[3]

1 UFVJM
2 UFT
3 PUC-MG

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A COVID-19, por se tratar de uma doença de alta transmissibilidade, trouxe mudanças comportamentais com o intuito de evitar o contato social e, assim, reduzir o número de infectados e óbitos. Dentre essas mudanças, está a suspensão de aulas presenciais das universidades do Brasil e o início do Regime Letivo Remoto (RLR) como uma alternativa encontrada pelas faculdades para dar continuidade ao ensino. Desse modo, os acadêmicos tiveram que se adaptar a essa nova realidade e essa presente pesquisa visa analisar os pontos positivos elencados por estudantes de medicina de uma universidade privada do estado brasileiro de Minas Gerais.

Objetivos
Analisar a experiência dos acadêmicos de medicina no RLR e avaliar os pontos positivos, por eles mencionados, ao comparar esse novo regime com o ensino presencial.

Métodos
O estudo realizado foi do tipo quali-quantitativo descritivo transversal. Os participantes incluídos no estudo foram acadêmicos de medicina com a matrícula ativa em uma universidade privada de Minas Gerais e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por meio de questionário eletrônico, divulgado por e-mail institucional e grupos em redes sociais, os participantes responderam perguntas quanto ao perfil dos acadêmicos e foi solicitado que relatassem, em uma pergunta aberta, um ponto positivo do RLR. Os dados foram processados e analisados pelos autores, que traçaram um perfil quanto ao sexo, idade e período do curso dos acadêmicos; além de agruparem as respostas abertas em categorias por semelhança. Os achados foram comparados com resultados de outras instituições e artigos utilizados no embasamento teórico desta pesquisa.

Resultados
/ Discussão O estudo foi realizado com 155 acadêmicos, sendo a maior parte desses do sexo feminino, na faixa etária dos 17 a 26 anos e cursando o ciclo clínico. Os participantes elencaram aspectos positivos do RLR, como o estabelecimento de uma rotina de estudos; a otimização do tempo, devido a não necessidade de se deslocarem até a faculdade; o conforto e comodidade de casa e também o fator financeiro. Em suma, o RLR trouxe para os acadêmicos a facilidade de acessar os conteúdos em uma plataforma na qual não há limitações de horário ou local para o aprendizado, bem como um acesso mais amplo e mais rápido a diversos materiais de estudos, proporcionando um maior conforto e aumentando a capacidade de autogestão do tempo e de suas próprias rotinas. Além disso, há um ganho na parte financeira, uma vez que muitos gastos suplementares à vida acadêmica foram reduzidos. Essas vantagens são corroboradas por outros autores na literatura pesquisada, mesmo que o RLR seja pouco utilizado na medicina devido a estrutura mais prática deste curso.

Conclusões
Embora o curso de Medicina necessite de aulas práticas em laboratórios, ambulatórios e internatos, o Regime Letivo Remoto se mostrou uma alternativa viável para o ensino teórico, principalmente em caráter emergencial. Mais estudos devem ser feitos quanto às repercussões a longo prazo na qualidade da formação dos acadêmicos, o impacto psicossocial do isolamento desses e aos tipos de metodologias de ensino que foram mais eficazes durante a pandemia de COVID-19. Dessa forma, o ensino médico poderá incorporar o que foi bom do RLR e estará preparado para lidar com futuras pandemias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS INTERNOS DE MEDICINA

Julia Groto Rico[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Miguel Pereira Goulart Neto[1],Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Natália Inácio Beltramini[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Estudantes de medicina; Internato; Saúde mental

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O mundo enfrenta hoje uma importante pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e além das implicações geradas pela doença no indivíduo infectado, também geram repercussões econômicas, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade. A educação médica é uma das classes que mais sofre com esses impactos atualmente, em especial os internos de medicina. Devido as mudanças nos hospitais, na rotina da prática, no padrão das doenças, pelo medo de contaminação, isolamento social, suspensão de atividades e aulas presenciais e pela falta de recursos para suprir todas as demandas do hospital. Tais fatores ocasionam incertezas sobre a futura formação e geram uma carga emocional de medo e insegurança.

Objetivos
O objetivo dessa revisão é considerar os efeitos causados pela pandemia Covid-19 na saúde mental dos internos de medicina e os impactos gerados no processo de sua formação.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura baseada nos seguintes bancos de dados: SciELO, MEDLINE, PubMed e Google Acadêmico utilizando descritores de "pandemia", "educação médica", "saúde mental" e "Covid-19".

Resultados
/ Discussão Um estudo na China, demonstrou que os universitários possuem diferentes níveis de ansiedade e problemas psicológicos e que essas propensões estão relacionadas com o nível de conhecimento a respeito da Covid-19, idade, sendo pessoas mais velhas mais propensas, sexo feminino e informações negativas a respeito da pandemia. Os internos de medicina são mais vulneráveis a desenvolver tais transtornos psíquicos em decorrência das cargas horárias extenuantes e pelas dificuldades econômicas e materiais, e durante a pandemia soma-se fatores que agravam ainda mais o status psicológico do estudante. O medo da infecção pelo vírus e o afastamento da rotina prática por dias gera atraso na formação em muitas instituições ou mesmo o medo da infecção e ser um portador assintomático. Muitos estudantes, pelo fato de residirem com familiares e idosos desenvolvem um estresse maior devido a possibilidade de transmitir o vírus para essa população de maiores riscos de complicações. Em pesquisa com estudantes na China avaliou-se os fatores epidemiológicos e psicossociais para desenvolver problemas de saúde mental durante a pandemia, como membros da família sendo infectados, exposição maciça à mídia, baixo apoio social, último ano e problemas de saúde mental anterior. Outro ponto é o fato das inseguranças no atendimento pelos internos, visto que o número de consultas ambulatoriais e cirurgias eletivas foram diminuídas a fim de evitar aglomerações nos hospitais e filas nos ambulatórios. Isso ocasionou um menor número de pacientes para cada aluno, diminuindo assim os treinamentos de anamnese, de exames físicos, procedimentos médicos e diagnósticos realizados.

Conclusões
A pandemia apresenta desafios para o ensino médico em todo o mundo, principalmente aos alunos do internato, inseridos em um contexto de incertezas das transformações na prática médica atual, somando ao fato da carga emocional do curso. Com isso, aumentou-se o número de transtornos psíquicos por estudantes da saúde em decorrência de vários fatores e ainda há incertezas de como será após sua formação e do período pós-pandemia. No momento cabe às instituições adotar medidas para amenizar as preocupações psicológicas com núcleos de apoio e criar formas de suprir as defasagens do estágio prático com uso de tecnologia e simuladores para gerar mais experiência prática e melhorar a insegurança do aluno frente a sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E A PERSPECTIVA DO USO DESSA FERRAMENTA NO FUTURO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Araújo Moreira[1],Bruna Calaça Araújo[1],Aline Ferreira Cuffari[1],Mayza Cristine de Oliveira Freitas[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Ensino à Distância; Educação Médica; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino virtual vem se constituindo uma ferramenta eficaz para suprir a interrupção do ensino médico, visto a inviabilização das aulas presenciais. Neste contexto, tornou-se necessário implementar novas técnicas para proporcionar a manutenção da qualidade na educação médica, além de manter os estudantes e docentes seguros. Essas ferramentas precisam, sobretudo, fornecer oportunidade de interagir com o material disponibilizado, aplicá-lo a novas situações e proporcionar ao discente novos conhecimentos com didática diversificada. No entanto, apesar dessa metodologia apresentarem significativo potencial para educar, pode não obter um rendimento de qualidade no quesito de aprendizagem.

Objetivos
Analisar a aprendizagem dos estudantes durante a pandemia do coronavírus por meio do ensino remoto, além de identificar a existência das perspectivas do uso dessa ferramenta futuramente.

Métodos
Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo, usando como descritores: "ensino remoto", "COVID-19", "aprendizagem" e "futuro". Selecionou-se 10 artigos para compor este trabalho, os quais foram publicados nos últimos 5 anos.

Resultados
/ Discussão Observou-se que a implementação da educação à distância ajudou a garantir o aprendizado dos alunos, por meio de videoconferências, realidade virtual ou treinamento de simulação. Nesse ínterim, destaca-se também que os casos clínicos têm a possibilidade de serem discutidos entre os estudantes, atendendo aos requisitos de segurança da informação e sigilo durante a discussão. Com relação aos empecilhos, analisa-se que o estudo remoto complica a transmissão e o aprendizado do trabalho prático e clínico, além de dificultar a avaliação da compreensão dos alunos e da sua possibilidade de acessar os recursos online. Indubitavelmente, o meio virtual, em conjunto com as práticas tradicionais, pode ressignificar o aprendizado médico, possibilitando que uma palestra, aula ou capacitação possa ser ministrada por um professor a milhares de quilômetros de distância e democratizando o ensino. Quanto à possibilidade do uso dessas ferramentas futuramente, observou-se que, o avanço das tecnologias de comunicação e de informação, proporcionaram subsídios transformadores para o exercício concomitante dessas práticas com as tradicionais.

Conclusões
O ensino remoto foi uma abordagem que permitiu o enfoque dos alunos aos estudos, respeitando as normas de distanciamento social. A tecnologia de realidade virtual e treinamento de simulação foram ferramentas fundamentais para aprendizagem ativa. Dessa forma, por ser uma ferramenta recente, explicita-se a importância de futuras pesquisas acerca dos impactos desta tanto para profissionais e acadêmicos da saúde quanto para a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E PANDEMIA: DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DO IDOSO.

Renata Licursi Nogueira[1],Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: educação médica, pandemia, saúde do idoso, telemedicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19 impactou a educação refletindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem da educação médica, demandando adaptações e busca por recursos digitais para o ensino remoto, principalmente nas disciplinas de saúde do idoso, por serem inicialmente a população mais vulnerável.

Objetivos
Relatar a adaptação do processo ensino-aprendizagem em uma disciplina teórico-prática com a temática saúde do idoso, durante o período de isolamento social.

Relato de experiência
O módulo "saúde do idoso institucional", faz parte do conteúdo do 3º ano na disciplina teórico-prática Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF), cujo propósito é aprofundar os conhecimentos em geriatria, inserindo os estudantes nos cenários de assistência ao idoso. No início de 2020, as atividades teórico-práticas foram reorganizadas, de presencial para Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE). O ensino remoto teórico, se baseou em casos clínicos, utilizando a plataforma BlackBoard, ferramentas digitais de aprendizagem e aplicativos. O ensino da prática foi fundamentado na telemedicina e realizado com idosos institucionalizados, após contato prévio e agendamento de dois encontros (avaliação e devolutiva). A entrevista foi realizada através de um roteiro, elaborado pelos estudantes, no google forms, contendo anamnese e testes de rastreamento, utilizando tecnologia digital. No primeiro encontro, os estudantes divididos em duplas, avaliaram um idoso e após término, se reuniram com as professoras do módulo, para discussão dos casos e propostas de intervenção. No segundo encontro, os estudantes com base nos resultados relevantes encontrados na avaliação, disponibilizaram material educativo ilustrado, a fim de facilitar o entendimento das orientações aos idosos, familiares e cuidadores da instituição. Como parte do processo de avaliação formativa, os estudantes realizaram um portfólio reflexivo formatado como estudo de caso.

Reflexão sobre a experiência
A experiência mostrou que a transição do ensino teórico presencial para o remoto, com estratégias bem definidas, fundamentadas em casos clínicos, surpreendeu pela resiliência dos estudantes que demonstraram maturidade e reponsabilidade durante o módulo. E mesmo as dificuldades pontuais (internet, energia, habilidades com tecnologia virtual), foram gradativamente superadas. Na realização da prática online, as dificuldades encontradas (agendamento de entrevistas, impossibilidade de realizar exame físico, abordagem e comunicação virtual, utilização de tecnologia digital pelos idosos), motivaram os estudantes na busca de soluções. O portfólio reflexivo proporcionou feedback dos estudantes sobre o aprendizado do módulo.

Conclusões ou recomendações
A experiência mostrou que a transição do ensino teórico presencial para o remoto, com estratégias bem definidas, fundamentadas em casos clínicos, surpreendeu pela resiliência dos estudantes que demonstraram maturidade e reponsabilidade durante o módulo. E mesmo as dificuldades pontuais (internet, energia, habilidades com tecnologia virtual), foram gradativamente superadas. Na realização da prática online, as dificuldades encontradas (agendamento de entrevistas, impossibilidade de realizar exame físico, abordagem e comunicação virtual, utilização de tecnologia digital pelos idosos), motivaram os estudantes na busca de soluções. O portfólio reflexivo proporcionou feedback dos estudantes sobre o aprendizado do módulo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: A ADAPTAÇÃO DA DISCIPLINA DE PROCESSOS BÁSICOS DE SAÚDE

Letícia Lima Freitas[1],Rafael Cabral de Carli[1],Deuzany Bezerra de Melo Leão[1]

1 UPE

Palavras-chave: Educação Médica; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Currículo

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Durante a formação médica é fundamental a articulação entre o aprendizado teórico e o prático para a consolidação dos saberes e uma formação pautada no cuidado integral, humanizado e multiprofissional. A pandemia do coronavírus trouxe então o desafio da adaptação de disciplinas, pautadas no ensino teórico-prático, em diferentes escolas médicas. Dessa forma, houve a necessidade do diálogo ainda maior entre professores e alunos, de maneira a compreender limitações e desafios impostos pela pandemia, buscando garantir a qualidade da formação por meio da releitura curricular.

Objetivos
Relatar a experiência da adaptação da disciplina teórico-prática de Processos Básicos de Saúde (PBS) para um formato híbrido durante a pandemia.

Relato de experiência
A disciplina de PBS iniciou as atividades com exposições dialogadas abarcando uma abordagem inicial do conteúdo teórico por meio de encontros remotos síncronos utilizando a plataforma Google Meet. Os assuntos abordados incluíam sinais vitais, administração de medicamentos, processo cicatricial e cobertura de feridas, que foram trabalhados com a turma dividida em grupos de vinte e cinco alunos, possibilitando um maior contato entre os estudantes, os monitores e a professora coordenadora da disciplina. Houve o diálogo contínuo entre coordenação da disciplina e representação de turma para estabelecer as datas dos encontros presenciais respeitando as limitações dos alunos. Com o término dos encontros remotos, foram então realizadas as aulas práticas presenciais, com grupos de até nove alunos, ministradas por monitores sob a supervisão da coordenadora e de um preceptor. As atividades foram realizadas em salas de aula adaptadas às restrições da pandemia, respeitando as condições de biossegurança e o uso de equipamentos de proteção individual. Além disso, os conteúdos foram trabalhados utilizando técnicas e manuseio de materiais hospitalares habituais na atuação médica, colocando o aluno no papel de profissional da saúde e de paciente sob cuidado, pela realização da prática em duplas. Assim, houve a integração entre teoria e prática, abordando conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para um cuidado integral e humanizado.

Reflexão sobre a experiência
No contexto pandêmico, a adaptação para o formato híbrido foi essencial para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem. As trocas de conhecimento e as interações pelo Google Meet garantiram, mesmo com as limitações do ensino a distância, o aprendizado e a percepção da integralidade das ações do cuidar em saúde. As aulas práticas presenciais, por sua vez, consolidaram os assuntos vivenciados nos encontros remotos e trabalharam competências e habilidades até então não desenvolvidas, como o manuseio de materiais e a execução de técnicas. Assim, foram valorizados aprendizados essenciais para prática médica, como o cuidado com sensações e conforto do paciente, verdadeiramente exercendo a humanização do ensino.

Conclusões ou recomendações
A adequação ao formato híbrido trouxe grandes desafios, uma vez que o projeto pedagógico do curso médico deve promover a integração entre teoria e prática, garantindo uma educação problematizadora e que possibilite o aprendizado individual e coletivo. Houve então a necessidade da releitura do currículo, aumentando o diálogo entre professor e aluno e ampliando os papéis dos sujeitos de aprendizagem. Assim, a experiência descrita possibilitou a capacitação dos estudantes de Medicina para o primeiro contato com o paciente, com foco na integralidade do cuidar e em uma formação transformadora e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: RELATO DE UMA ALTERNATIVA INOVADORA DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO DE COVID-19

Isabela Souza Cruvinel Borges[1],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1],Karina Baltor Cabral [1],Lara Azevedo Teixeira Manzo[1],Layanne Cintra Soares[1],Lara Rodrigues Felix[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; COVID-19; Ensino Remoto.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante do surgimento do vírus SARS-CoV-2 e da necessidade de isolamento social, atividades acadêmicas presenciais precisaram ser adaptadas para o formato remoto. O curso de Medicina, dotado de grande carga horária prática, necessitou se reinventar, despertando habilidades importantes tanto em docentes como em discentes.

Objetivos
Relatar a experiência de aulas virtuais referentes ao ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia (GO), tendo em vista o caráter exitoso e inspirador da adaptação das atividades práticas presenciais para o modelo teórico remoto.

Relato de experiência
No quarto período do curso de Medicina de uma Universidade Pública Federal, no eixo de Saúde Individual, a disciplina de GO é ministrada integralmente de forma prática, por meio de atendimentos ambulatoriais. Os alunos são divididos em grupos para conduzir a consulta, sob orientação de um médico-docente. Diante da pandemia, essas atividades foram substituídas temporariamente por encontros remotos, realizados por meio da plataforma Conferência Web, com recursos de vídeo, áudio e chat. A equipe docente organizou casos clínicos que simulavam consultas ambulatoriais, com perguntas a serem estudadas previamente. Foram abordados aspectos diversos do pré-natal, como: anamnese, exame físico, exames complementares, vacinas e suplementações, principais sinais e sintomas da gestação, aspectos psicossociais e mudanças fisiológicas da gravidez, condutas frente às principais queixas e intercorrências, gestação na adolescência, vias de parto, cuidados no puerpério, importância da rede de apoio, técnicas para criar vínculo com a paciente, entre outros. Os encontros síncronos eram espaços de compartilhamento do conteúdo estudado, resolução de dúvidas, correções e troca de experiências entre professores e alunos, que ocorria de forma dinâmica, com participação ativa e efetiva dos discentes. Como suporte à discussão, a professora preparou slides com pontos relevantes do caso, ilustrações, exemplos, perguntas e respostas esperadas, disponibilizando-os posteriormente como material de consulta e revisão.

Reflexão sobre a experiência
Adaptar vivências ambulatoriais para salas virtuais necessita de um escopo pedagógico. Por isso, o uso de casos clínicos mostrou-se benéfico por estimular a autonomia do estudante e conectar a ciência básica com os problemas vivenciados na prática. As consultas simuladas, acompanhadas de referências para estudo prévio, promoveram o aprofundamento teórico de modo não visto nas turmas presenciais e consolidaram o conhecimento necessário para a prática, aumentando a confiança dos discentes para futuros atendimentos. Apesar dos desafios que permeiam a adaptação ao formato virtual, a dinâmica estabelecida possibilitou a manutenção das atividades letivas e propiciou novas habilidades de comunicação, aprendizado e ensino para docentes e estudantes, colaborando com seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Ademais, os encontros minimizaram o impacto do isolamento social sobre os discentes, os quais mantiveram contato, ainda que virtual, compartilhando conhecimentos e experiências.

Conclusões ou recomendações
Diante do sucesso da experiência relatada, nota-se que atividades virtuais com problematização de casos clínicos podem representar uma alternativa para que outras escolas médicas continuem o processo de ensino-aprendizagem nesse período, podendo, inclusive, atuar de forma complementar quando as aulas presenciais retornarem. Embora existam dificuldades, novas metodologias precisam ser propostas em prol da continuidade da construção de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FÓRUM REMOTO PARA RELEITURA CURRICULAR NO CURSO DE MEDICINA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UM NOVO CURRÍCULO

Isabella Silveira Teixeira[1]

1 FMRP

Palavras-chave: currículo; medicina; educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) e as mudanças no contexto de ensino-aprendizagem impostas pela pandemia de COVID-19 incentivaram a análise crítica do atual currículo de uma faculdade de medicina do interior paulista. Verificou-se a necessidade de revisão de conteúdos, carga horária e de metodologias de ensino e aprendizagem, além da avaliação do estudante. Tal processo de mudança requer ampla divulgação, e engajamento ativo da comunidade acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de realização de um Fórum Acadêmico (FA) remoto, realizado em abril de 2021, cujo objetivo foi promover um debate sobre o currículo em vigência, reunir ideias para uma nova estrutura curricular a ser implementada e identificar interessados em participar do processo de construção do novo currículo do curso.

Relato de experiência
O FA foi organizado conjuntamente por membros da coordenação do curso e do centro acadêmico estudantil. Houve reserva de um dia letivo no calendário para realização do evento. O FA teve em sua estrutura palestras de abertura, seguida de discussões em grupos moderadas por alunos e/ou professores. As palestras abordaram a estrutura do currículo vigente e as propostas para sua reformulação. Os grupos de discussão, pela manhã, abordaram temas relevantes para a releitura curricular, dentre eles: "Ensino Híbrido", "Expansão do Internato Médico", "Formação Científica" e "Humanização". À tarde, os temas foram "Avaliação do Estudante", "Desenvolvimento pessoal do estudante", "Saúde na Comunidade", "Fundamentos da Medicina" e "Fundamentos da Prática Médica". Os relatórios dos grupos foram divulgados à comunidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A realização de um evento online e com apoio institucional, reserva de horário no calendário acadêmico e coorganização entre estudantes e docentes possibilitou a grande quantidade de participantes e a documentação ampla dos assuntos abordados. Ao todo, o evento contou com 207 participantes, incluindo alunos, funcionários e professores da instituição. A horizontalidade nos diálogos entre os participantes possibilitou a identificação de opiniões consensuais e divergentes sobre algumas temáticas abordadas, bem como contribuiu para amenizar possíveis resistências ao processo de mudança. O FA teve também um caráter educativo, de modo a inteirar os participantes sobre as tendências nacionais e internacionais da educação médica.

Conclusões ou recomendações
O FA foi um evento de extrema relevância no processo de construção coletiva do novo currículo, e seu formato remoto possibilitou a posterior repercussão na comunidade acadêmica. O evento contribuiu para reunir membros interessados em trabalhar nas próximas etapas da reformulação curricular. Por fim, o material documentado a partir dos grupos de discussão servirá como ponto de partida para a formação de grupos de trabalhos no seguimento da reforma em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CLUBE DE REVISTA ADAPTADO DE FORMA REMOTA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

Keise Bastos Cardoso[1],Juan Alexandre Gomes de Paula [1],Matheus Albert de Souza Puerro[1],Glayr Gonçalves de Freitas Mendes [1],Lanna Marques Santos[1],Carlos David Araújo Bichara[2]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA

Palavras-chave: Medicina de precisão, Educação médica, Trabalho remoto.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Liga acadêmica de medicina de precisão (LAMEP) do estado do Pará é a primeira liga de precisão no Brasil. Sua finalidade é promover o conhecimento e desenvolvimento de atividades voltadas para a medicina de precisão no diagnóstico e tratamento das patologias. Ela tem como base do seu funcionamento os eixos em ensino, extensão e pesquisa. No atual cenário pandêmico da COVID-19, algumas atividades da liga tiveram que ser paralisadas devido aos protocolos sanitários. Esse foi o caso dos programas de extensão realizados pela LAMEP. Contudo, outros ganharam um papel ainda mais importante no âmbito educacional e informativo, sendo o clube de revista uma peça fundamental para a manter os ligantes ativos nas atividades disponibilizadas.

Objetivos
Relatar a experiência do clube de revista de forma remota, vivenciada durante a pandemia do COVID 19 pela LAMEP.

Relato de experiência
O clube de revista foi inserido pela diretoria de pesquisa como alternativa de possibilitar atuação dos ligantes durante a nova metodologia online da LAMEP. Ela funciona como uma extensão das aulas ministradas por especialistas nos mais diversos assuntos relacionados a medicina de precisão (MP). Os diretores escolheram os seguintes temas para serem abordados no clube de revista: medicina de precisão, oncologia de precisão, fibrose cística na MP, atuação da MP no transtorno do aspectro autista, câncer de mama e MP, desafios da MP na pandemia do COVID-19. Os ligantes foram distribuídos em seis grupos, os quais cada continha cinco integrantes. Depois, os diretores sortearam os temas que cada grupo ficaria responsável de apresentar. Após as aulas, dois grupos dos temas do dia apresentavam um artigo e o discutia por meio de videochamada na plataforma de live Makadu para todos os participantes da LAMEP. Em seguida, era disponibilizado o artigo utilizado como referência e disponibilizado um tempo para perguntas para aqueles que tinham alguma dúvida.

Reflexão sobre a experiência
No desenvolvimento dessa atividade foi percebido que os ligantes conseguiram atingir uma autonomia na busca de artigos satisfatórios sobre as temáticas e conseguiram transmitir de forma didática seus conhecimentos aos outros participantes da LAMEP. Alguns impasses ocorreram em relação a instabilidade da internet antes das apresentações, mas logo foram resolvidas e não ocorreram durante a apresentação. A inserção do clube de revista de forma remota se mostrou promissor, provocando emprenho nos ligantes com uma boa adesão.

Conclusões ou recomendações
A atividade realizada foi satisfatória, atingindo o propósito da diretoria de pesquisa, ao suscitar nos ligantes a participação ativa da liga, mesmo que de forma remota. Os participantes adquiriram conhecimento sobre diversas áreas da MP que estão fora da grade curricular do curso, contribuindo assim com o crescimento acadêmico. Diante do exposto, o objetivo foi alcançado e o projeto Clube de Revista dará continuidade no semestre seguinte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katyana Medeiros de Araújo[1],Maria Jacqueline Nogueira de Souza [2],Claudia Rodrigues Souza Maia[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação de Graduação em Medicina; COVID-19; Pandemias

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Na cidade de Wuhan, na China, surge o vírus SARS- CoV-2 em dezembro de 2019 e, logo em seguida, sua disseminação pelo mundo de forma exponencial, provoca uma pandemia. Tal agente patológico é responsável por quadros clínicos variados, desde infecções assintomáticas até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Nesse sentido, com a elevada disseminação viral, diversas medidas governamentais foram implementadas, como uso de máscara, lavagem das mãos frequentemente e distanciamento social. Desse modo, diversos setores sociais foram modificados, a exemplo do sistema educacional, passando a adotar o ensino remoto que foi permitido pelo Ministério da Educação, inclusive para o curso de medicina.

Objetivos
O objetivo deste estudo é relatar a experiência com o ensino remoto no curso de medicina durante a pandemia da COVID-19, ressaltando os impactos para o processo de aprendizagem. Além disso, proporcionar reflexões sobre o sistema educacional do Brasil.

Relato de experiência
Com o início da pandemia e a determinação do distanciamento social, as aulas da rede de ensino público e privado foram suspensas para o curso de medicina até o momento que fosse possível retornar, de forma segura, as aulas presenciais e/ou quando fosse possível implementar uma nova metodologia educacional para o curso em questão. No entanto, com o prolongamento da pandemia pelo SARS-CoV-2 não foi possível retomar o ensino presencial e foi iniciado o ensino remoto. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem para tais discentes foi completamente modificado. As instituições adotaram reuniões virtuais para as aulas teóricas por meio de plataformas on-line, contudo as práticas laboratoriais foram impactadas, pois, muitas vezes, foram adiadas em função de não ser permitido ir para as universidades e a adoção de aulas práticas no curso de medicina na modalidade virtual não é funcional. Dessa forma, os estudantes tiveram que se reinventar por meio de estratégias para ter uma melhor adaptação a tal cenário, contudo, a inexistência de aulas práticas simultâneas as aulas teóricas impactou de modo negativo na aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Com tal realidade, é relevante pensar sobre sanidade mental de tais estudantes em um período de pandemia, uma vez que tiveram que aprender a lidar com os novos protocolos sanitários, conflitos familiares, a elevada disseminação viral e ainda se adaptar a um novo sistema de ensino para o curso em questão. Assim, foi necessário um maior esforço para conseguir adquirir um determinado aprendizado. Soma-se ainda a questão da indispensabilidade em pensar sobre o processo de educação utilizado no Brasil, uma vez que a pandemia mostrou a necessidade do conhecimento tecnológico e da inclusão digital pelos discentes e docentes.

Conclusões ou recomendações
Sob tal prisma, conclui-se que a reorganização do processo ensino-aprendizagem no contexto de isolamento social exigiu reorientação do ensino da medicina e atesta que a educação médica pode ser reinventada. Salienta-se ainda que é possível concluir que a formação desses discentes durante o período de pandemia foi afetada e fez com que as aulas práticas fossem mais valorizadas. Acrescenta-se como sugestão para os próximos estudos a determinação de quais foram os impactos para esses estudantes em uma escala nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERRITÓRIO: LUGAR PARA PRODUZIR ALIANÇAS

Anna Clara Pereira Melo[1],Gabrielle de ávila Augusto[1],Isabela Corrêa Samper[1],Juliana Marques Marra[1],Tiago Rocha Pinto[1],Flavia do Bonsucesso Teixeira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Território, Política Pública, Cuidado, Formação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A experiência de abordar o território e os modos de viver (n)o território em situação de ensino remoto e durante uma pandemia poderia ser adjetivada como apavorante e desafiadora. As ferramentas disponíveis permitiriam o acesso ao território físico com qualidade e precisão que poderiam superar o caminhar pelas ruas e bairros. No entanto, o percurso construído com os estudantes ingressantes no curso de Medicina apontou para os limites da proposta. O que é um território? Em uma pandemia com restrição de deslocamento, o território também foi colocado em desconstrução. Os debates sobre os sentidos do território, suas fronteiras, saúde e geopolítica foram ganhando cores a medida em que o conceito de saúde foi incorporando os sentidos de justiça e direito. Para que serve o estudo do território para os estudantes de Medicina? De onde vamos falar nesse lugar de produzir cuidado? Desse modo, deixamos as telas dos computadores para (re)conhecer espaços poucos percebidos no/do território. Quais as relações de sociabilidades se estabelecem no entorno de um hospital universitário? O que veículos que chegam transportando as usuárias querem nos dizer sobre o Sistema Único de Saúde-SUS?

Objetivos

Apresentar a pertinência de uma proposta de pensar/experimentar o território a partir do espaço do Hospital, reconhecido como de alta complexidade.

Relato de experiência

O Hospital Universitário em tela é credenciado como referência para a macrorregião de saúde. No município, ele possui um lugar privilegiado no imaginário da população sendo que algumas décadas atrás a indicação do trajeto no letreiro do ônibus não se referia ao bairro, mas sim ao Hospital. Ele ainda hoje funciona como espaço privilegiado no desejo de formação dos estudantes de Medicina que olham admirados para a estrutura que produz um verdadeiro encantamento. Discutir e reorganizar o ensino médico retirando ou disputando a lógica hospitalocêntrica não significa negar a relevância desse equipamento de ensino-aprendizagem. Desse modo, elaborar uma proposta de ensino que visava descolar a discussão sobre território da Atenção Básica, como tem sido comumente abordado nos currículos médicos, permitiria, responder aos desafios impostos pela pandemia com restrição de acesso à rede de atenção básica no município, e ao mesmo tempo, demonstrar a provisoriedade e flexibilidade do conceito de território e sua potência em diferentes cenários. Desse modo, inserir os estudantes no entorno do Hospital é ampliar a percepção sobre itinerário terapêutico, aproximá-los dos dilemas de um cuidado que exige a desterritorialização do usuário e sua reinserção numa outra rede.

Reflexão sobre a experiência

Foram tarefas desafiadoras a tradução de um conceito e a produção do deslocamento de uma prática de ensino. Os docentes enfrentaram o dilema de propor a releitura dos princípios do SUS ao mesmo tempo em que protegiam a defesa da prioridade da Atenção Básica como organizadora do ensino médico. Construir com os estudantes os significados dessa prática sem aderir ao discurso simplista de que essa poderia se constituir como uma norma, após a pandemia. Ou seja, não tornar a estratégia de ensino um mecanismo de desconstrução de uma lógica de estruturação curricular que justifica a existência do Componente Curricular.

Conclusões ou recomendações

Essa experiência permitiu (re)inventar. O desafio da pandemia demandou que estudantes pudessem expandir um modo de pensar o território que poderá posteriormente ser integrado ao Componente Curricular, sem que os outros cenários já consolidados sejam abandonados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO EM REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO E APRENDIZADO

Daniel Henrique Lins e Silva[1],Ingrid Dorea Bandeira[1],Daniela Faria Guimarães Santana de Deus[1],Igor Dórea Bandeira[1],Lucas de Castro Quarantini[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Psicofarmacologia. Revisão Sistemática. Estudantes de Medicina. Educação Médica. Metanálise.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Liga de Psicofarmacologia opera através de atividades de integração entre estudantes dos programas de graduação e pós-graduação da instituição de ensino superior de Salvador-BA. As atividades desenvolvidas pela liga promovem o preparo dos estudantes para a carreira médica e científica, prezando por um modelo inovador de ensino. Neste contexto, foram desenvolvidas atividades voltadas para o preparo dos estudantes de graduação para a contribuição com o topo da pirâmide de evidências científicas: as revisões sistemáticas e as metanálises.

Objetivos
Apresentar a experiência de treinamento em revisão sistemática e metanálise através da Liga de Psicofarmacologia.

Relato de experiência
As atividades promovidas pela Liga de Psicofarmacologia foram construídas com protagonismo estudantil, sob a orientação de um estudante de doutorado do programa de pós-graduação e a supervisão de um docente da instituição. Nestes moldes, foi realizada uma capacitação em revisão sistemática e metanálise voltada para os estudantes de graduação. A atividade foi realizada virtualmente, através de uma plataforma de reunião online, seguindo o formato de uma roda de discussão para compartilhamento dos saberes de modo horizontal, modificando a lógica discursiva verticalizada frequentemente presente em cursos de graduação em medicina tradicionais. Como materiais de referência foram usados guidelines da Cochrane e Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os estudantes da graduação compartilharam os seus conhecimentos sobre as principais plataformas de busca científica, especialmente, o PubMed/MEDLINE. A evocação de saberes, dúvidas e estímulo a participação e construção de conceitos foi mediada por estudante de pós-graduação. Ao final do encontro, foi possível entender como formular perguntas de pesquisa, utilizar os filtros da ferramenta de busca avançada e o vocabulário do Medical Subject Headings (MeSH), dentre desenvolvimento de diversas habilidades na escrita de revisões. Por fim, o aprendizado desta experiência foi posto em prática pelos estudantes da graduação, os quais nos meses seguintes construíram duas revisões sistemáticas, uma delas com metanálise. Já em relação a pós graduação, a atividade estimulou desenvolvimento de habilidades de docência incorporando métodos alternativos de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A experiência do treinamento em revisão sistemática e metanálise, construída pelos estudantes dos programas de graduação e pós-graduação da Liga de Psicofarmacologia proporcionou o aprendizado dos estudantes através de uma abordagem inovadora. Esta atividade aproximou duas frentes essenciais para as instituições de ensino superior, as quais são costumeiramente segregadas (graduação e pós-graduação), prezando por uma abordagem horizontal. O encontro capacitou e inspirou os estudantes da graduação a desenvolverem, juntos, conhecimento científico de alta qualidade, levando os mesmos a contribuírem com a realização de revisões sistemáticas e metanálises, o mais alto nível da pirâmide de evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Neste processo, foram notórios os benefícios da articulação entre os programas de graduação e pós-graduação na construção de uma capacitação de qualidade em revisão sistemática e metanálise. Assim, acredita-se que outras instituições de ensino médico também se beneficiariam de treinamentos em formatos semelhantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRILHANDO ROTAS ALTERNATIVAS: BUSCANDO CAMINHOS PARA SUPRIR OS DÉFICITS DO ENSINO ONLINE DA SEMIOLOGIA MÉDICA

Anne Ester Silva Ludovico[1],Rafaela Viana Vieira[1],Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti[1],Francisco Lourenço de Lima Junior[1],Carlos Eduardo Merss[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Projeto; ensino de semiologia; triagem

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino da semiologia médica requer a interação aluno-professor-paciente, inviabilizada pela pandemia e com a adoção do modelo remoto. Diante da necessidade de triar pacientes para vacinação contra a Covid-19, uma Liga Acadêmica em parceria à Secretaria de Saúde de seu município disponibilizou aos discentes estágio nos centros de revitalização da terceira idade (CERTIs), aplicando o conteúdo previamente estudado à prática por meio da realização de pré-consultas, com vista a amenizar os déficits da educação online e auxiliar a prefeitura.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do segundo período em um estágio extracurricular envolvendo semiologia médica.

Relato de experiência
Uma liga acadêmica de uma faculdade de medicina disponibilizou 30 vagas de estágio nos CERTIs do seu município, que eram utilizados como locais de vacinação contra o SARS-COV-2. As vagas foram distribuídas da seguinte forma: 10 para os integrantes da liga, sem necessidade de avaliação, e 20 para os demais acadêmicos do curso em um processo seletivo, no qual eram considerados a disponibilidade de 12 horas semanais, intercalando os discentes para abranger os turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, e o período cursado. Após a aprovação, estabeleceu-se a leitura de materiais básicos (a norma regulamentadora 32, as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, e os capítulos sobre doenças cardiovasculares, exame físico e anamnese do livro Semiologia Médica de Porto) e um encontro online de capacitação para estabelecer as funções e elucidação as dúvidas. O estágio consistia na realização da triagem dos pacientes que receberiam a vacina e dos idosos que frequentavam o local para consultas médicas e odontológicas, fisioterapia e ginástica. Eram realizadas anamnese - questionando dados e antecedentes pessoais, condições e hábitos de vida - aferição da pressão arterial (PA), da frequência cardíaca e respiratória, antropometria, oximetria e hemoglicoteste.

Reflexão sobre a experiência
Com o projeto foi possível o benefício mútuo, para o município e acadêmicos, uma vez que os estudantes auxiliaram na triagem, acelerando o processo de atendimento e fornecendo dados referentes à saúde dos frequentadores locais, viabilizando o acompanhamento dos dados sobre sua história mórbida e, para aqueles não comórbidos, a identificação de fatores de risco e de rastreio, como valores alterados de PA. Igualmente, os alunos puderam efetivar e aprimorar as habilidades em semiotécnica, a qual foi ensinada totalmente online. O ensino remoto de semiologia privou os discentes do contato com o paciente e do ensino prático da realização da anamnese e exame físico, além do feedback sobre sua execução. O estágio possibilitou a aplicação do conhecimento teórico, a correção dos erros cometidos e o ensino da execução técnica correta, além de propiciar o aumento da confiança na construção da relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
O estágio possibilitou aos discentes ter contato com pacientes e amenizar os déficits do ensino online na formação acadêmica. Portanto, as atividades práticas paralelas à matriz curricular dos estudantes são uma forma válida, talvez uma das poucas possíveis, de aperfeiçoar a semiotécnica adquirida nas aulas remotas, a fim de formar profissionais capacitados e comprometidos com a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O POTENCIAL DA TELE-EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE COVID-19 E O FUTURO DA TELEMEDICINA

Leonardo de Oliveira Assis[1],Luciana Canela de Siqueira Silva[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Tele-educação; COVID-19; Telemedicina; Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Nesta era de pandemia de COVID-19, a educação médica agora esbarra em novos obstáculos. Para qualificar médicos preparados para a situação atual, as metodologias de aprendizagem utilizadas para ensinar e preparar estudantes de medicina necessitam urgentemente de uma reavaliação ampla e consistente, tendo em vista o fator necessário do isolamento social. Por isso, a modalidade digital de ensino é uma das perspectivas que mais vem crescendo entre faculdades de medicina por dispor de uma série de maneiras de intervir na continuidade da educação médica em meio a pandemia, bem como por possibilitar uma visão inicial da telemedicina visando o futuro da sua aplicação.

Objetivos
Este estudo é desenvolvido com foco principal na análise do potencial da tele-educação médica em tempos de COVID-19 bem como para o futuro da telemedicina.

Métodos
O método escolhido para o alcance dos objetivos foi a revisão sistemática da literatura. As publicações foram selecionadas junto às bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo e Cochrane. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave em português, espanhol e inglês, selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS: Tele-educação, COVID-19, Telemedicina, Medicina. Incluíram-se artigos completos publicados entre 2017 e 2021 em periódicos nacionais e internacionais.

Resultados
/ Discussão Foram selecionados 14 artigos para compor este estudo, dentre os quais 12 são da PubMed, 1 da Cochrane e 1 da Scielo. É importante destacar que apesar de a maioria dos estudos analisados indicar que a tele-educação médica tem eficácia equivalente ou levemente superior à educação presencial, isso não torna o ensino online uma modalidade benéfica para todos os discentes e nem em todas as disciplinas que compõem a grade curricular. Em geral, os níveis de conhecimento conquistados constituem fator extremamente positivo e esses mostraram-se independentes de quaisquer meios tecnológicos, metodologias educacionais e de aprendizagem. Contudo, é muito discutido o fato de que um ensino que exige uma alteração em aspectos sociais e psicológicos, como a empatia cultural, necessita de um contato humano mais próximo para que seja realizada uma discussão mais profunda tendo em vista que as reuniões online por si só tendem a não serem eficazes quando se busca essa mudança de comportamento. Ainda assim, o ensino online tem muito a contribuir ao setor médico educacional, principalmente se adaptado ao preparo de estudantes ou profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia.

Conclusões
É necessário legitimar o ensino online como vantajoso potencializador do aprimoramento intelectual e do aprendizado de estudantes não somente durante a pandemia de COVID-19 como também para o futuro da telemedicina, e exige reconhecimento como método de educação médica. Para isso, é preciso que haja uma reformulação no sistema educacional de forma a possibilitar o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e preparar esses estudantes de maneira mais assídua para lidar com a situação desencadeada em consequência ao surgimento do COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTEGRADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO NA MEDICINA

Melissa A. Ulhoa Quintão[1],Ana Carolina Vale Campos Lisboa[1],Maria Emilia de Oliveira[1],Giani Martins Garcia[1],Patrícia Gonçalves da Motta[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: Palavras-chave: processo de ensino aprendizado, ensino remoto, plataformas digitais, estratégias de ensino.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
TICs refere-se à sigla Tecnologia da Informação e Comunicação cuja estratégia de ensino aprendizagem mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento (tecnológico, pedagógico e médico). Abrange recurso tecnológico para melhor desenvolver os objetivos de aprendizagem, levando em conta: a metodologia a ser utilizada, o contexto educacional no qual está inserido e são disponibilizados vários recursos educacionais para complementação da aprendizagem. As Tics promovem o aprendizado do acadêmico trazendo a luz da discussão em fóruns, materiais atualizados e tarefas. Esse recurso já era usado antes da pandemia mundial do novo tipo de coronavírus, Sars-CoV-2 em nossa instituição. Após o isolamento social imposto pelas condições sanitárias e da prevenção da doença COVID-19, as TICs tornaram-se mais relevantes e essenciais.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi relatar as TICs como ferramenta de facilitação no processo ensino aprendizagem.

Relato de experiência
: Atualmente, no segundo semestre de 2020, foi utilizada a plataforma CANVAS para dar continuidade ao período letivo. Nesta plataforma, as TICs apresentam um formato usando as ferramentas tecnológicas com atividades acadêmicas remotas que promovam a facilitação do processo ensino-aprendizagem integradas às demais atividades teórico-cognitivas. Em outras palavras, cada semana acadêmica apresenta um objetivo de aprendizado e as TICs trazem materiais e atividades complementares para a referida semana. Primeiro, o aluno é convidado a participar de um fórum. Habitualmente, o fórum traz uma situação problema para ser debatida. Adicionalmente, é proposta a leitura de um artigo atualizado ou mesmo um vídeo como material complementar. Por fim, o acadêmico deve entregar uma tarefa para aquela semana. A tarefa pode ser a participação de uma gameficação pelo Kahoot ou uma resenha sobre determinado assunto. É importante ressaltar que ao cumprir as tarefas e participar do fórum, o aluno tem sua avaliação somativa e formativa.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que as TICs inseridas no Canvas juntamente com os demais eixos tiveram excelente adesão e facilitação às tarefas. Isso facilitou o processo de ensino e aprendizagem do aprendiz, uma vez que as TICs ficaram integradas aos demais eixos do período também inseridos no sistema da plataforma virtual. Em relação à adesão das tarefas, a participação dos acadêmicos está bastante engajada, com baixa porcentagem de inadimplência. Os feedbacks são realizados individualmente e semanalmente pelo professor responsável pelas TICs. Desta forma, o acadêmico apresenta oportunidade imediata de melhoria diante das suas fragilidades e pode adaptar-se em um ensino mais personalizado. O acadêmico tem uma semana para realizar suas tarefas e participar de fóruns, portanto ele pode realizar no momento em que lhe convém cognitivamente.

Conclusões ou recomendações
As TIcs são ferramentas importantes no processo de ensino aprendizagem. Atualmente, a relevância do assunto se sobressai diante da aceleração das tecnologias como ferramentas educacionais. Destaca-se neste processo, o ensino adaptativo às necessidades acadêmicas e o feedbak formativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PRIMEIRO CONTATO COM A SEMIOLOGIA MÉDICA DIANTE DO ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Guilherme Ávila de Lima[1],Sara Silva Meireles[1],Rayane Lunara Catarino Dantas de Medeiros[1],Ygor Paulion Bezerra Pereira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Medicina; Ensino à Distância; Estudantes de Medicina; Educação Médica; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Semiologia Médica, advinda da medicina hipocrática, ainda é considerada o pilar da medicina moderna no desenvolvimento do raciocínio clínico e da iniciação ao exame clínico, fundamentais para a prática médica. Em decorrência da pandemia pela COVID-19, houve a necessidade de propor estratégias de ensino para vencer as mudanças impostas pelo distanciamento social. Assim, por meio do uso de tecnologias, inovação e criatividade da academia, a nova conformação das disciplinas tradicionais no modo ensino remoto surge e se adapta à nova realidade.

Objetivos

Relatar a experiência discente nas práticas remotas da disciplina de Semiologia do curso de Medicina no período de isolamento social e suas implicações na formação.

Relato de experiência

O raciocínio médico se constrói baseado na anamnese e no exame físico para formulação de hipóteses diagnósticas. Assim, os campos de práticas são essenciais na consolidação do conhecimento. Porém, a pandemia exigiu a revisão das atividades práticas para o modelo remoto utilizando as tecnologias para o ensino. Nesse âmbito, relatam-se as percepções dos discentes no curso da Semiologia. As práticas remotas ocorreram em grupos menores de alunos, nas quais os professores - com temáticas das áreas de clínica médica, cardiologia, gastroenterologia e pneumologia - simularam a pessoa do paciente para formulação da história clínica e proposição de diagnóstico sindrômico pelos discentes. Também foi proposta a realização de anamneses e exame físico em familiares do próprio estudante a fim de propiciar a prática da semiotécnica (inspeção, percussão, palpação e ausculta), além do uso de vídeos para o entendimento dos sons pulmonares, cardíacos e abdominais devido à falta do contato com o paciente.

Reflexão sobre a experiência

Os desafios do distanciamento social implicaram em adaptações da prática de Semiologia ao contexto remoto. Ainda que muitas abordagens fossem dificultadas devido às limitações impostas - como o treinamento prático, o vínculo com o paciente e a semiotécnica, que são de natureza presencial, necessitando do contato direto com o paciente - outras situações se aclimam bem ao cenário virtual, denotando a possibilidade da adequação de alguns conteúdos no âmbito remoto. Assim, o uso de estratégias como simulação de anamnese e discussões de caso clínico colaboraram para o estudo dos aspectos semiológicos, com a inserção de recursos audiovisuais que auxiliaram na análise da técnica, a qual, posteriormente, pôde ser empregada durante o exercício presencial das habilidades. Contudo, apesar dos esforços, o ensino remoto impôs insegurança aos alunos quanto à prática da Semiologia, por não permitir a vivência das incertezas frente ao primeiro contato com o paciente, devendo ser suplantada nas práticas das disciplinas clínicas posteriores.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista as experiências vividas, conclui-se que, mesmo com as limitações do ensino remoto, as estratégias pedagógicas utilizadas foram satisfatórias para contribuir no aperfeiçoamento da prática clínica em relação à Semiologia Médica. Ademais, o primeiro contato com a disciplina foi capaz de despertar no aluno a consciência de uma educação médica problematizadora, a partir do fomento aos questionamentos no raciocínio clínico, beneficiando o processo ensino-aprendizagem, com uso dos instrumentos adotados, sobretudo os tecnológicos. Logo, apesar das dificuldades, os alunos foram apresentados às competências básicas de uma formação médica exitosa. Ainda, espera-se que essa experiência possa estimular ações em outros contextos médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE NEUROESTIMULANTES POR ACADÊMICOS EM MEIO AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Irismar Rodrigues Schwamback[1],Bárbara Barbosa Pires[1],Liana Miranda Pereira[1],Sarah Santos Lafetá[1],Aldizio Adam Dos Santos Rebouças[1],Sharon Rose Aragao Macedo Oliveira[1]

1 UNISL

Palavras-chave: AGENTES PSICOATIVOS; COVID-19; EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Ao observar o panorama de muitos universitários em relação ao abuso de agentes psicoativos, os quais são popularmente conhecidos como "drogas da inteligência", notou-se a pertinência de realizar um evento acerca do tema. Devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia de covid-19, optou-se por realizar um ciclo de palestras de forma online, ao vivo e gratuito, no dia 16 de outubro de 2020. No total, três palestras contemplaram os seguintes eixos: origem dos neuroestimulantes, complicações de abuso, farmacologia e técnicas alternativas.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na organização de um evento universitário multidisciplinar, transmitido de forma online, em período de pandemia.

Relato de experiência

O evento, intitulado como "Ciclo de Palestras Online sobre Neuroestimulantes: Abuso, Farmacologia e Técnicas Alternativas", foi organizado por alunos do curso de medicina de uma universidade da Amazônia Ocidental, com apoio da respectiva coordenação pedagógica. Inicialmente, a equipe organizadora criou um perfil na rede social Instagram®, servindo para explanar uma série de posts informativos sobre a temática, bem como, qualquer atualização acerca do evento. Em seguida, foi apresentado publicamente que o evento seria composto por três palestras, ministradas por profissionais de diferentes áreas da saúde: um médico, um farmacêutico e uma psicóloga. Foi decidido que as inscrições para o evento seriam divulgadas em 03 de outubro de 2020, permanecendo abertas até dia 15 do mesmo mês, no site da instituição de ensino, o que resultou em 201 inscritos ao final do prazo. Optou-se em fazer a transmissão do evento no dia 16 de outubro de 2020, por meio da plataforma de videoconferência Zoom, de modo a permitir que os inscritos enviassem livremente as dúvidas via chat, as quais posteriormente seriam sanadas pelo palestrante. Ao final, foi solicitado à instituição de ensino que certificasse todos os participantes, sendo eles palestrantes, organizadores e ouvintes.

Reflexão sobre a experiência

Em análise, percebe-se que as vigentes limitações de organizar um evento presencial, dados os protocolos sanitários associados à Pandemia, evidenciaram a importância dos meios digitais como ferramentas para democratizar o conhecimento. Observou-se também que utilizar ferramentas gratuitas e de fácil acesso, bem como proporcionar ampla discussão da temática com auxílio de profissionais da área, colaboraram para maior adesão do público em participar do evento. Além disso, a utilização do Instagram possibilitou a discussão da problemática no período antecedente ao evento, assim como após o seu término, haja vista que o conteúdo informativo continua registrado na rede social. Ademais, outro ponto positivo foi a possibilidade de aplicar uma abordagem interdisciplinar através da reunião de profissionais de localidades diferentes, por se tratar de um evento online, portanto não limitada ao centro acadêmico, aumentando a perspectiva das palestras.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, devido à situação de pandemia e a impossibilidade de realizar eventos presenciais, ficou evidente a necessidade do uso de plataformas digitais como instrumentos mediadores de educação em saúde, sem que haja prejuízo se comparado a um evento presencial. Assim, organizar um evento online, sobretudo em períodos de isolamento social, proporcionou aos organizadores conhecimento acerca de trabalho em equipe, liderança e utilização de aplicativos de transmissão remota, além de possibilitar ampla interação com profissionais de diferentes localidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO CIENTÍFICO PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mariana de Castro Castanheira[1],Daniela Silva Leite [1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Produções científicas, Educação Médica, Educação a Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pesquisa é um processo no qual a ciência busca respostas aos problemas apresentados, ou seja, é a atividade básica da ciência. Desse modo, cabe destacar que a mesma é essencial para o desenvolvimento acadêmico do aluno, pois possibilita uma maior obtenção de informações e conhecimento, por investigação ativa. Por meio dela é proporcionado ao aluno um aprendizado mais amplo da área, acrescentando em pontos que não seriam elucidados em uma sala de aula convencional, portanto, permite um aprendizado mais seleto. Outro ponto importante que é proporcionado pela prática da pesquisa é o hábito da leitura analítica, ou seja, não há uma leitura superficial, mas sim de modo crítico e criterioso.

Objetivos

Relatar a experiência da organização de um curso científico com o tema "Descomplicando a elaboração científica" realizado por docente e discentes de um centro universitário no estado do Pará visando facilitar o entendimento a respeito dos diferentes tipos de materiais, transmitir conhecimentos acerca dos tipos de produções científicas e estimular os participantes a produzirem tais conteúdos.

Relato de experiência

O curso científico teve duração de um mês, sendo composto por um encontro semanal durante o mês de maio de 2021. A atividade foi realizada por meio de uma plataforma online, permitindo a interação direta dos participantes com o palestrante especialista na área. Os temas abordados foram: submissão de projetos na Plataforma Brasil; preenchimento do currículo Lattes e principais produções científicas, os quais buscavam abordar os principais tópicos relacionados à metodologia científica, objetivando reforçar o conteúdo ministrado pelas escolas médicas de maneira didática e prática. Por fim, ao último encontro se deram as apresentações dos trabalhos desenvolvidos ao decorrer do curso científico.

Reflexão sobre a experiência

Ao decorrer da atividade, os participantes puderam sanar diversas dúvidas diretamente com o palestrante, sendo possível reforçar os conhecimentos prévios e conhecer novas formas de abordagem científica. Também foi possível evidenciar a importância de intensificar os conteúdos previamente ministrados nas escolas médicas, a fim de aplicar na prática a elaboração de conteúdos científicos. Além disso, foi possível observar que as plataformas digitais contribuem positivamente no processo de ensino-aprendizagem de modo a disseminar e democratizar o acesso a informações.

Conclusões ou recomendações

Portanto, com a realização do curso foi possível perceber as dificuldades existentes no processo de produção científica e direcionar os discentes de forma prática e objetiva. Além disso, notamos o quanto faz-se necessário o estímulo e encorajamento dos mesmos para que assim possam ir além e efetuar projetos científicos com êxito.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DA SEMIÓTICA COMO INSTRUMENTO PARA ANÁLISES DE SITUAÇÕES CLÍNICAS E EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato de Andrade Fernandes[1],Déborah Figueira da Costa[1],Bárbara Letícia da Costa Corrêa [1],Gbètoho Désiré Djossou[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Métodos de ensino; Aprendizagem ativa; Resolução de problemas; Educação em saúde;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A semiótica é o estudo da construção de significados produzidos, por exemplo, através de imagens e textos. Nesse âmbito, a utilização destes recursos visuais e verbais, que são comumente utilizados na prática médica, assim como o uso de tecnologias de informação, são atividades que contribuem para o ensino médico. Além disso, o emprego de sistemas semióticos como ferramentas educacionais para a interpretação desses recursos, a realização de eventos e trabalhos interdisciplinares voltados, por exemplo, à semiótica, tecnologia e saúde, e o desenvolvimento de novas tecnologias relacionado a essas atividades são ações que promovem modificações positivas no ensino médico.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em palestra sobre o ensino da semiótica e de novas tecnologias como ferramentas transformadoras no processo de ensino-aprendizagem e na educação em saúde.

Relato de experiência
O evento foi realizado de forma online e gratuita, e estavam presentes nesta vivência profissionais da saúde e da computação, outrossim, nesta experiência foi lecionada palestra sobre semiótica, assim como conceitos e aplicações dessa ciência na resolução de problemas. Nesse cenário, inicialmente, foram explicados conceitos de sistemas modelizantes da semiótica, e em seguida, foram utilizados esses sistemas para analisar imagens de lesões dermatológicas. Um desses sistemas é o de superfície, que traduz recursos visuais, como traços, cores e formas presentes nessas imagens, em recursos verbais ou descrições do que seriam essas lesões, sendo que, nesse evento, foi exemplificada a aplicação desse sistema na análise da imagem de um livedo reticular, identificado por características como padrão rendilhado e cor vermelha, e, nesse contexto, outras imagens também foram analisadas dessa forma por profissionais da saúde participantes do evento, que relataram facilidade em realizar essa identificação por este método. Além disso, foram explicados os sistemas intermediários, que correspondem aos recursos tecnológicos utilizados por aplicativos para realizar este reconhecimento de imagens, através desses padrões, e ao ensino sobre linguagem de programação voltado a profissionais da saúde e computação, ação que viabiliza a elaboração, por esses indivíduos, de aplicativos e de banco de dados para aumento na assertividade no diagnóstico. Por fim, foram explanados os sistemas de base, que representam a visão crítica dos profissionais da saúde sobre esses recursos, sendo que, a partir do entendimento da importância da multidisciplinaridade, essa criticidade contribui para a eficácia na tomada de decisões clínicas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência propiciou aos acadêmicos o aprendizado de ferramentas e conceitos da semiótica, como os sistemas modelizantes, que são meios interpretativos de recursos verbais e imagéticos, comumente utilizados na prática médica. Outrossim, o evento ressaltou a importância da interdisciplinaridade, da educação continuada e crítica, e da produção de novas tecnologias como formas de aprimoramento do ensino médico.

Conclusões ou recomendações
A vivência viabilizou aos participantes o conhecimento de instrumentos para análise de recursos visuais e verbais, e essas ferramentas, ao realizarem essa análise por diferentes perspectivas, consideram a complexidade de situações clínicas ensinadas durante a formação médica. Também estimulam a elaboração de novas tecnologias em saúde e ferramentas de ensino, assim como incentivam uma aprendizagem problematizadora, colaborativa e com foco na resolução de problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MUDANÇA CURRICULAR NO ENSINO MÉDICO: PERCEPÇÃO E EFEITOS DA INTRODUÇÃO DAS ARTES E DA MEDITAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO CURSO

Ieda Maria Barbosa Aleluia[1],Diego Sampaio Duque Vitório[1],Daniela Fagundes dos Santos Moreira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Currículo. Artes. Meditação. Saúde do estudante.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ingresso na universidade é marcado por muitos processos de transição produtores de medo, ansiedade e stress, que repercutem negativamente na adaptação, no desempenho e na qualidade de vida dos acadêmicos.É nesse momento, também, que eles percebem a auto responsabilidade pelas escolhas de metas e modos de estudo, moldando sua autonomia em relação a aprendizagem.Tudo isso leva a uma sensação de independência seguida por desamparo, favorecendo o surgimento de barreiras que podem interferir no aprendizado e na qualidade de vida, principalmente nos domínios físico e psicológico dos estudantes.Como a medicina também reconhece construtos biopsicossociais e estéticos, a inserção de habilidades integrativas na educação médica sinaliza a preocupação em formar médicos humanizados, preparados para lidar consigo e com seus pacientes.Muitas alternativas de reduzir os impactos negativos desse processo de transição já foram sugeridas e testadas.Essas práticas buscam desenvolver habilidades mentais, que beneficiem tanto a cognição quanto o acolhimento emocional para um desenvolvimento saudável e desempenho mais eficiente do estudante de medicina.

Objetivos
Avaliar os efeitos e a percepção dos alunos do primeiro ano de uma escola medicina sobre a mudança curricular, com a introdução das artes e da meditação, para desenvolver autocuidado e humanização no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos
Estudo observacional, de corte transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, com alunos do 1º ano do curso de medicina, em 2020.2,visando avaliar efeitos da introdução das artes(literatura, desenho e música) e da meditação no primeiro ano do curso. Os alunos de uma universidade médica,foram convidados via e-mail, devido ao momento da pandemia da COVID-19, para responder o questionário no google forms que buscou contemplar os objetivos do estudo de acordo com as referências encontradas na literatura, em dois momentos: durante e após a passagem do novo componente curricular. Os alunos A análise quantitativa foi descritiva, realizada pelo programa IBM SPSS Statistics20.0.A análise qualitativa seguiu a metodologia de análise do conteúdo de Bardin. Projeto aprovado com CAAE:25992819.3.0000.5544.

Resultados
/ Discussão O primeiro momento teve 44 respostas, e o segundo obteve 47, dos 150 alunos de cada semestre. Houve percepção positiva da mudança curricular e grande impacto sobre a adaptação no ingresso à universidade. A análise das falas mostrou experiências significativas no decorrer do componente e sua repercussão, após a passagem pela disciplina. Os alunos reconheceram a importância da inserção das Artes como ferramenta de promoção de autocuidado, assim como sensibilizadora para a humanização do processo de ensino aprendizagem. Também se observou que os módulos serviram como potencializador de relações interpessoais entre os colegas de turma, fornecendo um ambiente acolhedor a todos.

Conclusões
O componente foi capaz de sensibilizar os alunos perante a importância de reservar momentos de autocuidado e equilibrar as atividades diárias com o lazer. Também mostrou um embate entre prazer versus carga horária, quando os alunos trazem no discurso o interesse pelas atividades integrativas e a aflição em ter que reservar um momento direcionado às práticas propostas pela disciplina, com a sensação que deveriam estar estudando para outros componentes. O trabalho mostrou a necessidade de novas pesquisas que descrevam o impacto da inclusão das práticas integrativas no currículo médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DE ENSINAR PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO REMOTO: RELATO DE UMA DISCIPLINA

Murilo Silveira Echeverria[1],Olívia Abrantes Borges[1],Isabela Santiago Rosa Pizani [1],Ricardo Netto Goulart[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Primeiros Socorros; Educação a Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 e a consequente introdução do ensino remoto emergencial como forma de ensino demandou adaptações metodológicas nas disciplinas, com ênfase especial em atividades que possuíam propostas práticas. Em relação a Primeiros Socorros, essas demandas se fazem especialmente presentes, considerando o protagonismo das práticas no ensino desse tema.

Objetivos
Relatar e refletir sobre a experiência da transição para o ensino remoto emergencial de uma disciplina de Primeiros Socorros em uma universidade brasileira.

Relato de experiência
Antes da pandemia, a disciplina era composta por duas metodologias: aulas teóricas expositivas ministradas pelo professor e atividades práticas em um laboratório de simulação, com a participação de monitores (alunos que participaram da atividade em semestres anteriores). A avaliação era feita através da aplicação de duas provas teóricas. Devido à impossibilidade de se realizar atividades presenciais, a metodologia precisou ser alterada para que a disciplina continuasse a ser ofertada. Considerando a possibilidade de ocorrer fraude no modelo de avaliação remoto, essas também precisaram ser adaptadas. Mantiveram-se as atividades teóricas expositivas de forma assíncrona, enquanto as práticas foram substituídas pela produção de um portfólio em grupo que abarcasse uma síntese dos conteúdos teóricos abordados, bem como a pesquisa e produção de uma resenha por semana sobre um artigo que abordasse assunto ministrado durante a esse período. Cada grupo teve um monitor à sua disposição para o auxílio na produção do portfólio e eventuais dúvidas sobre a disciplina. Foram feitas discussões de casos, de forma síncrona, sobre os temas da semana. Na avaliação, foram mantidos os dois questionários teóricos, o primeiro com questões de múltipla escolha sorteadas e o segundo com questões descritivas, compondo metade da nota final. A outra metade foi composta pelo portfólio produzido em grupo.

Reflexão sobre a experiência
O debate sobre adaptação metodológica para o ensino remoto foi um estímulo para ampliar nosso contato com os conceitos pedagógicos do ensino superior. A introdução do portfólio demandou dos alunos a capacidade de criação e síntese dos temas debatidos, alcançando o topo da taxonomia de Bloom, representando o ápice da metodologia ativa para atividades teóricas. No entanto, as atividades práticas têm valor pedagógico insubstituível, despertando preocupação em relação à capacidade que os alunos terão frente à situações reais de Primeiros Socorros, o que acabou não sendo incluído na metodologia adotada. As aulas teóricas expositivas não representam o melhor modelo de ensino, justamente por ser o modelo no qual menos o aluno tem contato com o conhecimento. Além disso, questionários falham tanto na avaliação da transversalidade da aprendizagem, quanto como ferramenta holística de avaliação formativa e somativa.

Conclusões ou recomendações
Em nossa realidade, concluímos que as atividades práticas devem ser retomadas assim que for possível e que os alunos que passaram pela disciplina remota devem ter a oportunidade de praticar no laboratório de simulação. Recomendamos que o portfólio seja mantido como metodologia de ensino e de avaliação pelos motivos expostos anteriormente. Também esperamos que o debate sobre ensino e avaliação se amplie, permitindo que o conhecimento metodológico mais atual existente seja mais aplicado, buscando soluções que substituam por maneiras mais didáticas tanto as aulas teóricas, como os questionários teóricos como avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara da Silva[1],Danielle Correia Furtado[1],Micassio Fernandes de Andrade[1]

1 UERN

Palavras-chave: Pesquisa; Centros Médicos; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As Universidades Públicas têm sua base na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. No que tange à pesquisa, a Iniciação Científica (IC) trabalho no aperfeiçoamento profissional do graduando, sendo parte fundamental de um curso superior, promovendo a oportunidade de estudantes de medicina ingressarem no campo científico ainda durante a faculdade. Na Medicina, isso significa a formação de um médico mais completo técnico e moralmente, e o incentivo à produção de novos conhecimentos na área da saúde. Com a IC, os alunos aprendem, por assumir sob orientação, o papel de pesquisador, vivenciando todos os fases da pesquisa acadêmica: delineamento, desenvolvimento, escrita acadêmica e apresentação dos resultados em publicações e eventos científicos. Isso é de grande importância para o desenvolvimento daquele futuro profissional, sob um modelo centrado no estudante, permitindo troca de experiências e conhecimento entre orientador e orientando. No entanto, o isolamento social causado pela pandemia do Sars-CoV-2 impediu que muitas pesquisas, com base teórico-prática, fossem realizadas pela inviabilidade de coleta de material científico, paralisando muitos projetos, como as iniciações científicas, fazendo necessário novos objetivos e formas de atuar na pesquisa.

Objetivos

Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na iniciação científica a partir de um relato de experiência.

Relato de experiência

A iniciação científica narrada é realizada por duas alunas do curso de Medicina, em parceria com o centro de referência de estudos e combate ao câncer da cidade e sob orientação de um professor especialista em Imunologia. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é quem subsidia a pesquisa, que tem como foco quantificar e caracterizar a relação entre os neutrófilos e linfócitos no câncer de mama, através da análise de sangue periférico de pacientes com o tumor mamário. A IC teve início em Agosto de 2020 e tem término previsto para Julho de 2021, com foco teórico-prático. Todavia, um dos grandes problemas enfrentados durante a execução do plano de trabalho da pesquisa foi a pandemia por SARS-CoV-2, que paralisou as atividades práticas de coleta, processamento e análise laboratorial. Embora a parte prática estivesse lentificada, as alunas e o orientador aproveitaram o período de isolamento social para aprofundar os conhecimentos na área de pesquisa, desenvolvendo, dessa forma, uma revisão sistemática da literatura e também resumos para exposição em congressos.

Reflexão sobre a experiência

A IC é conhecida por pesquisas práticas, principalmente de bancada ou campo. No entanto, o impacto da pesquisa é também na aquisição de conhecimento técnico-científico, como leitura e análise de artigos científicos, produção e escrita de documentos científicos, ética em pesquisa e raciocínio crítico. Com isso, a pandemia colocou em evidência a importância da ciência no desenvolvimento da saúde humana. Logo, se em parte as pesquisas precisaram ser paralisadas ou ressignificadas durante esse período, por outra parte, o legado que a pandemia deixará será de valorização do conhecimento científico nas universidades brasileiras.

Conclusões ou recomendações

Mesmo sendo desafiador realizar a iniciação científica em tempos de pandemia, ela ainda constitui uma atividade importante no desenvolvimento acadêmico na área da pesquisa. Embora a pesquisa relatada ainda se encontre em andamento devido às mudanças ocorridas pela COVID-19, ela proporcionou e ainda proporcionará muitas oportunidades de conhecimento e atuação para as discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURA CORPO E MORTE: OS CUIDADOS ESPIRITUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Hiago Soares Teixeira [1],Matheus Antonio Rosa[1],Victória Carollyne Bonfim Silva[1],Manuela Rodrigues Neiva Fernandes[1],Davi Gabriel Barbosa[1],Patrícia Regina Bastos Neder[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Espiritualidade, COVID-19, Religião e Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Espiritualidade é um aspecto intrínseco e dinâmico da humanidade, em que o indivíduo busca significado, experimentando relação com o eu, família, sociedade, natureza e o significativo ou sagrado. Os cuidados espirituais vem ganhando destaque, tendo estudos referenciado sua importância como parte do cuidado integral, o desejo de pacientes em ter suas crenças discutidas e a relevância atribuída por médicos ao tema. Porém, na pandemia de Covid-19, sua necessidade aumentou ao notar-se que diante do adoecimento psíquico, a espiritualidade e a religiosidade têm se mostrado como aliadas no alívio do sofrimento e diminuição dos efeitos do isolamento social. Porém, as intervenções espirituais acabaram limitadas, diminuindo o campo de atuação dos cuidados holísticos. O próprio processo de morte e de morrer foi impactado, tornando-se rápido e corrido, sem despedidas e longe da família, sobrando apenas os recursos tecnológicos e a sensibilidade esporádica do profissional da saúde para promoção do cuidado espiritual.

Objetivos
Refletir criticamente acerca dos processos de cura, corpo e morte e como são impactados pelos cuidados espirituais em tempos de pandemia, justificando a necessidade dos cuidados espirituais serem incluídos nos currículos das escolas médicas.

Métodos
Foi realizada revisão narrativa de literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo, com artigos que enriquecessem a discussão da inserção dos cuidados espirituais na atualidade.

Resultados
/ Discussão A pandemia do Sars-CoV-2 trouxe impactos no estilo de vida e saúde mental da população, criando múltiplos estressores associados ao isolamento social e ao enfrentamento do desconhecido, relacionando-se com aumento do estresse agudo, distanciamento afetivo, perda da produtividade, insônia, etc. Quadros de depressão, ansiedade e outros sintomas de transtornos mentais também se tornaram mais prevalentes quando associados à solidão, medo de infectar-se, rotina monótona e medo da morte. Fé, esperança e resiliência são de relevância acentuada por proporcionarem ação reparadora e estabilizadora em eventos traumáticos, influenciando mudanças fisiológicas e comportamentais, cujas práticas espirituais agregam ao indivíduo. Assim a fé se torna um meio de manutenção da esperança e fonte de resiliência. Outro fator a se considerar é o apoio religioso às comunidades e aos pacientes. As atividades desenvolvidas entre profissionais da saúde e pacientes com Covid-19 incluem a presença compassiva, a escuta aos medos, esperanças e sonhos da pessoa, além da obtenção do histórico espiritual, habilidades estas pouco exploradas na graduação. As consequências positivas desses fatores são, de acordo com evidências empíricas, melhorias no bem-estar dos pacientes e aperfeiçoamento da capacidade de lidar com a doença.

Conclusões
Diante das reflexões trazidas, fica clara e evidente a importância dos cuidados espirituais para pacientes da Covid-19 e para os indivíduos acometidos pelos efeitos psicológicos e psiquiátricos secundários à pandemia, configurando um campo do saber extremamente importante para ser incluídos nos currículos médicos. Na prática, estratégias tecnológicas far-se-ão necessárias para se conseguir efetivar os cuidados na dimensão espiritual privilegiando o distanciamento social, tais como videoconferências entre pacientes, família e líderes religiosos; atendimento espiritual e psicológico por telefone e etc, perpassando desde o preparo na escola médica à prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE VIVÊNCIAS EM TELESSAÚDE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarisse Ponte[1],Laura da Silva Girao Lopes[1],Ludmilla Alline Guimarães Moreira Farias[1],Maria Helane Costa Gurgel Castelo [1],Emanuel de Araújo Pinheiro[1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Telemedicina. Estratégia de saúde digital. Teleconsulta.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Organização Mundial de Saúde tem recomendado que os profissionais de saúde sejam capacitados em tecnologias digitais em saúde, incluindo a Telessaúde e Telemedicina. Adicionalmente, em 2020, a necessidade de distanciamento físico devido à COVID-19 acelerou a implementação dessas estratégias. Além das dificuldades para a manutenção da assistência em saúde, a pandemia trouxe desafios para o ensino médico, especialmente para as atividades práticas. Frente a esse cenário, desenvolver estratégias que permitissem a continuidade de vivências com pacientes e capacitar os alunos sobre os conceitos básicos da Telessaúde e da Saúde digital tornou-se uma necessidade premente.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar as vantagens e os desafios da implementação da modalidade de Telessaúde no curso de graduação em Medicina durante o período de maio de 2020 a junho de 2021.

Relato de experiência

Em maio de 2020, foi criado um núcleo de Telessaúde e desenvolvida uma linha de cuidados voltada para pacientes portadores de diabetes. Para os atendimentos, foram estruturados consultórios para atendimentos on-line. O Laboratório de Inovação e Tecnologia desenvolveu um sistema de videochamada integrado ao prontuário eletrônico que permitia o acesso do médico, dos alunos e dos pacientes. Inicialmente, foram realizadas exposições remotas síncronas para discussão dos conceitos básicos de Telemedicina e Telessaúde, seguidas de atividades práticas on-line, com atendimentos a pacientes. Antes do início das vivências, os alunos assinaram um Termo de Confidencialidade e Sigilo. Os pacientes ou responsáveis também eram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir de março de 2021, com a piora da pandemia em Fortaleza, iniciamos as primeiras teleconsultas com os pacientes em suas residências. A fim de aperfeiçoar as teleconsultas, adquiriu-se um equipamento de telepropedêutica (TytoCare). O conteúdo de Telessaúde e Telemedicina foi ofertado aos alunos do sexto (n=225; 12 horas/semestre) e oitavo semestres (n=194; 8 horas/semestre). Cada atividade prática contava com a presença de 6 a 8 alunos. Entre setembro de 2020 e junho de 2021, o NUTES realizou 645 atendimentos, incluindo consultas de endocrinologia, enfermagem e nutrição.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar atividades de Telemedicina no cenário prático. Tais atividades permitem que os alunos desenvolvam habilidades e competências para a realização de teleconsultas. Com relação aos benefícios para os pacientes, as atividades possibilitaram que as pessoas com diabetes tivessem acesso a consulta médica e a cuidados multiprofissionais. Um dos maiores desafios foi a implementação das atividades didático-pedagógicas de forma rápida e as dificuldades relacionadas à tecnologia, como a instabilidade da rede de internet.

Conclusões ou recomendações

A partir da premissa de que o médico deve ter sua formação pautada nas necessidades do sistema de saúde, surge a necessidade de adaptação do currículo das escolas médicas às atuais necessidades. As habilidades necessárias à prática da telemedicina não se limitam às relacionadas à tecnologia. O entendimento de que a execução da teleconsulta, sendo um ato médico, deve ser norteada por todos os princípios bioéticos que norteiam a relação médico-paciente é de suma importância, devendo fazer parte dos objetivos de aprendizagem dessas vivências nos cursos de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICINA NARRATIVA, JOSÉ SARAMAGO E A PANDEMIA

Ana Paul de Jesus Ferreira Fernandes [1],Thais Batalha Campello[1],Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Literatura; Humanização da Assistência; Medicina Narrativa, Pandemia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Embora a medicina seja considerada uma arte, praticada de acordo com referenciais científicos, a educação médica tem se voltado exaustivamente para os aspectos técnicos da prática clínica preparando o estudante para condutas de detecção e cura de doenças. Este movimento acaba por desconsiderar os aspectos humanos do cuidado, demonstrando uma carência que se revela nos desencontros que vem se perpetuando nas relações médico-paciente.

Objetivos
Apresentar estratégias de introdução da obra de José Saramago no ensino da medicina numa perspectiva da Medicina Narrativa atrelada ao contexto pandêmico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV).

Relato de experiência
Durante um projeto de iniciação científica, duas alunas leram as obras Ensaio sobre a Cegueira e Intermitências da Morte de José Saramago, de forma a buscar, em ambas, trechos que pudessem ser utilizados para reflexão em diferentes disciplinas de uma escola de medicina. Em "Ensaio sobre a Cegueira", uma epidemia atinge uma cidade deixando quase todos os habitantes cegos. Em "As intermitências da Morte" outro cenário mostra uma Morte que faz greve de tal sorte que ninguém mais morre. Em ambos os casos, um grande desequilíbrio recai sobre a população que precisa aprender a viver com as novas situações. Saramago foi escolhido por sua perspicácia ao abordar o ser humano diante de suas mazelas, ora como vítima, ora como algoz, mas sempre protagonista da sua história. As alunas destacaram 64 trechos de ambos os livros com indicações para discussões nas disciplinas de Geriatria, Bioética, Oftalmologia, Epidemiologia e outras, de forma a suscitar reflexões sobre as particularidades socioeconômicas, políticas e culturais vivenciadas pelas pessoas que buscam atendimento de saúde, sobretudo no contexto brasileiro do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram também produzidos 13 contos inspirados nas obras, trazendo-as para o cenário atual de pandemia. Nesses contos, apresentou-se os problemas que a suspensão dos falecimentos poderia acarretar e a temática da distanásia numa reflexão se o impedimento da morte a todo custo é de fato benéfico. A utilização dos trechos e contos nas aulas é recente, mas os alunos já percebem que nem sempre o papel será o de curar, mas de ajudar a caminhar, cuidar e melhorar a capacidade comunicativa na relação médico-paciente-família.

Reflexão sobre a experiência
A leitura de Saramago despertou nas alunas de iniciação científica questionamentos sobre a prática médica onde hoje a assistência é fornecida por máquinas e a frieza humana se instala no processo de adoecimento. O material que produziram leva essa ideia aos demais alunos. A acuidade de percepção e habilidade de comunicação são expertises associadas às artes, mas medicina e a literatura partilham de um território comum: ambas falam da dor, do sofrimento, das alegrias desfrutadas quando alguém se dispõe a contar histórias ou escrevê-las.

Conclusões ou recomendações
O reconhecimento dos limites terapêuticos e o prezar pelo cuidado do corpo que está morrendo são imprescindíveis ao fazer médico. Para isso é necessário o emprego de estratégias no ensino médico que valorizem não somente a aquisição de conteúdos técnicos e científicos, mas também o aprimoramento de uma escuta e leitura atentas das mais diversas expressões de individualidade inerentes também ao processo de adoecimento. A utilização dos trechos escolhidos dos livros ou dos contos produzidos, além de atrelar a arte ao aprendizado, é capaz de trazer aos alunos esses preceitos da medicina narrativa tão importantes na relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM TELEMEDICINA E ARTE DA ENTREVISTA PARA A EDUCAÇÃO E CUIDADOS EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Ricardo de Vasconcelos do Rego Valenca[1],Vitoria Lopes Soares Cordeiro [1],Jéssica do Nascimento Ferreira [1],Gabriel Silva Neto de Oliveira [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Telemedicina; Teleconsulta; Covid-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia do novo coronavírus gerou uma sobrecarga nos serviços de saúde fazendo com que a utilização da telemedicina promovesse a continuação da prestação do cuidado para diversos pacientes. Para conter a disseminação do vírus foi recomendado que houvesse distanciamento social, além de ter sido decretado quarentena em diversos estados e municípios, sendo, portanto, liberados apenas os serviços essenciais. Para dar continuidade à produção de conteúdo de entretenimento, o meio audiovisual necessitou aderir a protocolos específicos para conter a disseminação do vírus. Com isso, houve a criação de um estágio com acadêmicos de medicina com o objetivo realizar de monitorização dos profissionais do meio audiovisual visando promover e garantir o cuidado por meio de uma plataforma de monitoramento. Para o desenvolvimento do trabalho, um grupo de cinco estagiários contou com um treinamento em escuta voltada para a entrevista médica desenvolvido por um médico especializado em entrevista médica para detectar qualquer alteração que pudesse pôr em risco a continuidade da produção artística. O monitoramento on-line diário durante 60 dias nos proporcionou observar a importância da telemedicina na abrangência do cuidado médico e sua utilidade para o meio audiovisual.

Objetivos

Este relato propõe que promover o aprendizado na arte da entrevista aplicado à telemedicina pode impactar positivamente na relação médico-paciente.

Relato de experiência

O estágio proporcionou aos estudantes de medicina uma experiência ímpar em sua formação acadêmica ampliando o aprendizado da anamnese baseado no roteiro tradicional a partir de treinamento específico com o conceito da "Arte da Entrevista", conceito esse que é aplicado pelo médico responsável do projeto. O treinamento utilizou metodologias ativas que exercitaram a habilidade da escuta médica voltada para a entrevista com foco em problemas específicos do meio audiovisual. O aprendizado baseado em problemas possibilitou que os estudantes pudessem entender que toda fala é importante, sendo, portanto, considerada as questões psicossociais dos profissionais que necessitavam de atendimento e escutar e entender o indivíduo que se encontra do outro lado da tela como um indivíduo único e não segmentado por sistemas orgânicos.

Reflexão sobre a experiência

Vivenciar esse estágio e o avanço da medicina é algo enriquecedor para a prática médica, pois garantir o cuidado de forma eficiente, eficaz e rápida deve ser o objetivo de qualquer profissional da área médica.

Conclusões ou recomendações

A telemedicina com formação em entrevista médica pode ser útil para sanar diversos problemas como a diminuição da sobrecarga dos serviços de saúde e a melhoria na relação médico-paciente promovendo benefícios ao sistema de saúde. Além disso, é notório que a inserção de acadêmicos de medicina na telemedicina é essencial para a formação e pode ser utilizada sob supervisão de um profissional qualificado e trouxe alto indicador de satisfação da população atendida. Este estágio proporcionou experiência no campo de uma tecnologia que estará cada vez mais presente na área médica nos próximos anos. Ressaltamos também que para atender um paciente via teleconsulta, o profissional deverá passar por um intenso período de treinamento em entrevista e escuta médica que promoverá a melhoria na relação médico-paciente, consequentemente, influenciando na humanização da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Andreza Brandão da Silva[1],Patrícia da Silva Martins Botelho[1],Walkiria Silva Soares Marins [1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: educação médica; COVID-19; educação a distância; isolamento social

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do COVID-19 e o isolamento social configuraram um novo cenário mundial. Com isso, a educação remota foi uma das estratégias de enfrentamento implementadas, como forma de diversificar e dar continuidade ao ensino e a aprendizagem. Nesse processo, houve a necessidade de uma readaptação tanto discente, quanto docente para que a formação médica seja a mais completa, dentro do possível, visto que a mesma é composta por atividades de cunho teórico e prático, com o intuito de desenvolver nos discentes as competências técnicas e relacionais propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos
Esse trabalho visa demonstrar as dificuldades das metodologias adotadas no período de pandemia no ensino médico.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório, onde foram utilizados seis artigos de forma completa. Esses artigos foram publicados na língua portuguesa, encontrados nas plataformas: SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram encontrados artigos que abordavam a relação entre o contexto médico e a pandemia, porém foram incluídos apenas os que abordavam a formação médica e a pandemia. Os artigos utilizados foram publicados a partir de 2020.

Resultados
/ Discussão A transição do ensino presencial para o virtual foi abrupta. Se de um lado, a capacitação dos docentes para utilização das plataformas online e novas estratégias de educação contou com diversos desafios, do outro os discentes tiveram a interrupção das aulas presenciais, principalmente as aulas práticas, e uma redução do pensamento crítico, já que em alguns casos, apenas recebiam as informações de forma passiva. Isso é o oposto do que prevê as DCN de medicina 2014, que propõem a participação ativa do aluno, a fim de consolidar o conhecimento. Além disso, a compreensão da realidade humana e social também fica diminuída, uma vez que a relação médico-paciente não fica completamente estabelecida sem a interação do professor de forma presencial. É possível verificar que várias plataformas digitais diferentes foram utilizadas, como Teams, sistema ZOOM, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), redes sociais, entre outros. Nessas plataformas digitais percebe-se que em algumas há maior interação docente-discente, como pelas ferramentas de videoconferência, porém em palestras ocorre uma redução dessa interação, uma vez que o espaço para dúvidas é restrito, a informação é passiva e há menor interesse de participação por parte dos alunos. Ademais, as avaliações não são suficientes, pois pode ocorrer uma comunicação entre os alunos durante o momento da prova, onde pesquisam as respostas na internet e em materiais de apoio. Outro aspecto relevante, é que alguns alunos têm acesso heterogêneo à internet ou não têm aparelho celular ou computador, inviabilizando esse tipo de metodologia. Isso ocorre mais em instituições públicas, mas também nas privadas. Vale ressaltar que a aprendizagem do aluno está correlacionada com a habilidade tecnológica do professor.

Conclusões
Apesar das dificuldades enfrentadas, o uso de tecnologias foi a melhor alternativa para diminuir os atrasos do conteúdo e maximizar a formação durante esse período atípico. Entretanto, é imprescindível que as instituições de ensino se aprimorem na educação à distância, para que não haja déficit do aprendizado nessa metodologia. O uso das tecnologias ainda é um enorme desafio para todos, mas tem potencial e funcionalidade para somar e contribuir com as atividades, mesmo as presenciais, no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULAS PRÁTICAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Spisso Rampazzo Mompean[1],Priscilla Pereira Alvares[1],Amanda Rossi Campos [1],Nathalia Ayumi Nagai[1],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1]

1 UAM

Palavras-chave: COVID-19; : Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Como reflexo da crescente pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as aulas e atividades presenciais realizadas nas universidades precisaram ser canceladas devido ao grande número de alunos no campus, a fim de conter a disseminação do novo coronavírus. Com a necessidade da continuidade das aulas e para não haver interrupção do curso, foram adotadas as aulas síncronas, em que o professor ministra a aula, enquanto os alunos conseguem acompanhar de suas casas, a aulas práticas presenciais, com grupos e horários reduzidos.

Objetivos
Relatar, do ponto de vista dos discentes, as mudanças e novas abordagens sobre as aulas práticas diante da pandemia da COVID-19, em uma Universidade em São Paulo.

Relato de experiência
No início da pandemia, as aulas práticas foram suspensas e substituídas por aulas teóricas e discussões de casos clínicos online. No entanto, com a redução do número de casos, em Setembro, as aulas práticas do semestre anterior foram repostas e as do semestre vigente retornaram no modelo híbrido. Esse modo propõe a ministração de aulas para pequenos grupos de alunos, ao mesmo tempo em que ela é transmitida ao vivo, para os outros alunos que se encontram em casa. As aulas teóricas são ministradas somente uma vez, com parte dos alunos na sala de aula e a outra parte assistindo a transmissão online. Já as aulas práticas, que compreendem treinos de habilidades e ambulatório, acontecem de modo que todos os discentes que desejam comparecer possam assistir presencialmente, ou seja, eles são divididos em pequenos grupos, os quais rotacionam entre dias e horários. Porém, caso eles não desejem participar presencialmente, podem assistir ao vivo, pela plataforma de transmissão de aulas utilizada pela Universidade.

Reflexão sobre a experiência
As aulas práticas são extremamente necessárias no curso de graduação de Medicina, pois auxiliam para que haja um melhor entendimento do conteúdo estudado durante as aulas teóricas, além de possibilitarem que seja colocado em prática o conhecimento adquirido. Houve uma perda no conteúdo prático do primeiro semestre da pandemia, pois, por mais que as aulas foram repostas, elas não aconteceram em concomitância com a matéria estudada. Porém, com o retorno dessas aulas no segundo semestre de 2020, pode-se ter um melhor aproveitamento do semestre e melhor aplicabilidade do conhecimento ganho durante o curso. Um aspecto negativo das aulas durante a pandemia foi que o número de materiais que pode ser utilizado se tornou reduzido, além do número de pacientes atendidos no ambulatório da faculdade. Além disso, algumas turmas, que tinham como proposta o atendimento hospitalar também foram prejudicadas, porque isso se tornou inviável com o coronavírus.

Conclusões ou recomendações
Foi observado que as aulas de habilidade são essenciais para a construção do conhecimento e fixação dele, principalmente quando acontecem em concomitância com a matéria ministrada durante o semestre. Dessa forma, quando elas foram retomadas, os discentes puderam absorver melhor os conteúdos, além de praticar a relação médico-paciente. Porém, por mais se tenha tido uma melhora comparada com o período de início da pandemia, ainda não se tornou o cenário ideal, devido à diminuição das atividades realizadas e pacientes atendidos e adaptação de atividades frente ao cenário atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FOMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Fabio Leite do Amaral Junior[1],Daniela Vergilio Grassi[2],Lucas de Matos Pereira Duas[1],Laura Coutinho Viana[2]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Aprendizagem; Anatomia; Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino de anatomia é um dos principais campos de estudo dentro das áreas de formação em saúde, embora essa condição de importância seja observada em destaque, o ponto inicial da inserção do ensino anatômico no Brasil carece de fontes documentais importantes e volumosas. Ademais, a sua correlação com a clínica é de grande protagonismo quando analisamos o panorama do atendimento especializado em cursos da saúde. Portanto, o ensino de Anatomia humana fundamental para a formação acadêmica e sofre adaptações com o passar dos séculos.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo analisar, através da literatura existente, o papel da metodologia ativa no aprendizado da anatomia humana.

Métodos
O presente trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico realizado em duas etapas, primeiramente procedeu-se a busca por artigos científicos e teses publicação sobre o tema. Em seguida, selecionadas as publicações coerentes com a proposta, excluindo aquelas que não atendessem às demandas bibliográficas deste estudo. Essa temática foi escolhida das pelo seu dinamismo, facilidade no manuseio, baixo custo nos métodos de produção e por apresentarem bons resultados na aquisição do conhecimento segundo a literatura revisada.

Resultados
/ Discussão Existem diferentes formas de se trabalhar com a metodologia ativa, entre elas: sala de aula invertida, estudo de caso, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares ou times, gamificação, aprendizagem baseada em projetos, entre outras. O uso da Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização. Alguns trabalhos têm demonstrado que a utilização da metodologia ativa nos processos de ensino aprendizagem da Anatomia é bastante eficaz. Neste contexto, Carvalho (2017), desenvolveu um método que consiste em duas etapas: a primeira ocorre em sala de aula, com a apresentação de casos clínicos (situações-problema), e a segunda tem lugar no laboratório de Anatomia, quando os estudantes recebem formulários contendo os referidos casos e uma lista numerada de estruturas anatômicas correspondentes às peças anatômicas, para auxiliar na resolução dos problemas. Os estudantes incorporam o espírito de equipe, demonstram motivação e grande interesse pelas aulas, sentem-se mais livres e, portanto, mais questionadores, além de responsáveis e comprometidos. Esses atributos, sem dúvida, favorecem desempenhos altamente satisfatórios em avaliações, com médias e desvios-padrão significativamente melhores quando comparados aos das turmas ensinadas por métodos tradicionais

Conclusões
A anatomia humana apresenta-se como ciência maleável possibilitando seu estudo a partir de uma metodologia ativa. O rompimento com os antigos modelos de estudos visa dinamizar o aprendizado, agregando assim uma visão múltipla do conteúdo ensinado, apresentando-o a partir de diferentes perspectivas. A metodologia ativa aproxima o conhecimento a prática através do incentivo ao estudante de questionar diferentes possibilidades dentro de um cenário pré-estabelecido. Estimula-se também o papel do aluno como agente ativo no ensino, ampliando sua habilidade de perceber e relacionar a vivencia profissional com o conteúdo estudado. Portanto, para que haja um aprendizado efetivo, é substancial a introdução de novas ferramentas de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIVÊNCIA PRÁTICA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM AMBIENTE REMOTO EM ESPECIALIZAÇÃO SOBRE DOCÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Georgia Miranda Tomich[1],Karina Donizete Martins[1],Ana Claudia Gonçalves[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Ensino. Educação Continuada. Docentes. Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Sabe-se que docentes que atuam no ensino superior, em sua maior parte, iniciam a atuação sem formação específica em educação, o que acaba gerando dificuldades e conflitos, em parte pela demanda atual da introdução sistematizada de metodologias ativas. Diante disso, muitas instituições ofertam capacitações e cursos de formação docente.

Objetivos
Descrever e refletir sobre práticas em ambiente remoto de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em curso de especialização em docência de ensino superior.

Relato de experiência
O curso de especialização em questão é presencial, mas no momento do módulo (março de 2021) estava ocorrendo de forma remota, devido a restrições pela pandemia por COVID-19. O planejamento foi realizado para promover a vivência em metodologias ativas em ambiente remoto. A turma era composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, alguns com atuação na docência e outros inexperientes. O contato inicial com a turma foi feito em sala de aula virtual, duas semanas antes da aula. A turma foi informada sobre os objetivos de aprendizagem. Além disso, foi indicado um vídeo sobre metodologias ativas e parte de um capítulo de livro sobre o tema. Foi solicitado aos alunos que assistissem o vídeo e fizessem a atividade a seguir: identificar características sobre metodologias ativas e diferenças entre ativas e tradicionais. No momento inicial da aula em reunião remota, houve discussão sobre a atividade proposta, e fechamento com breve exposição. Após esse momento, todos assistiram um vídeo sobre o papel das metodologias ativas na consolidação da aprendizagem, e discutiram sobre personalização de métodos de ensino e fatores essenciais para aprendizado significativo. Depois da discussão, houve exposição-dialogada sobre conceitos, estratégias e exemplos relativos a metodologias ativas, para finalizar a primeira parte do módulo. Na segunda parte, a reunião iniciou-se com a aplicação de questões sobre o texto indicado para leitura, cujo tema era relativo a bases conceituais da aprendizagem e modelos de práticas de ensino. As questões foram respondidas individualmente; depois a turma foi dividida em grupos (em salas virtuais), para discussão, e cada grupo deveria chegar a suas respostas, para posterior discussão entre os grupos. Após exposição de argumentos, houve feedback entre o professor e a turma, e estudo de caso em grupo. O fechamento foi feito com breve exposição sobre aprendizagem baseada em times, histórico e motivos do uso de metodologias ativas, e metodologias ativas na educação médica, com ênfase em aprendizagem baseada em problema. Como atividade avaliativa, foi proposta a elaboração individual de um mapa mental sobre fortalezas e dificuldades no uso de metodologias ativas.

Reflexão sobre a experiência
Ministrar remotamente um módulo sobre metodologias ativas foi desafiador, e gerou um aprendizado importante. De forma geral, o feedback foi positivo, pois tiveram a oportunidade de vivenciar métodos ativos, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em times, e consideraram que os objetivos propostos foram cumpridos, de forma dinâmica e interativa. O principal ponto a melhorar foi o aumento do tempo, pois todos entenderam a relevância do tema.

Conclusões ou recomendações
Todas as tentativas de adequação do ensino superior para que se atenda a demanda atual são válidas, e se iniciam ao aprofundar no conhecimento e refletir sobre a prática docente, pois é necessário que os professores atuem cada vez mais como orientadores e os alunos construam de forma cada vez mais ativamente seu aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA CIÊNCIAS DA SAÚDE NA ORGANIZAÇÃO DE JORNADA CIENTÍFICA SOBRE ANEMIAS, ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa dos Reis Farias [1],Letícia Vitória Garcia Miranda[1],Carlos Vinicius Carrera do Nascimento[2],Fernando Maia Coutinho [1],Andre Luis Baia Dos Santos Filho[1],Ana Maria Almeida Souza[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Anemia, Estudantes de Ciências da Saúde, Hematologia, Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A anemia é uma das doenças com descrições mais antigas na história e uma das mais difundidas, considerada um problema de saúde pública, pois cerca de um terço da população mundial é anêmica, segundo a Organização Mundial de Saúde. Entretanto, a prevalência da anemia varia de acordo com a região e desenvolvimento sócio-econômico, além de existirem diversos tipos de anemias adquiridas ou hereditárias, fatos que tornam imprescindível o seu estudo pelos profissionais de saúde. Portanto, visando proporcionar aos discentes um apanhado geral do tema e uma compensação de possíveis deficiências na grade curricular devido à pandemia por COVID-19, foi realizada a jornada científica de anemias e a elaboração de um material teórico pela liga acadêmica de hematologia.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina na organização de uma jornada científica de anemias on-line e elaboração de material teórico para os estudantes da área da saúde no contexto pandêmico.

Relato de experiência
O evento foi planejado para ser gratuito e abranger todos os graduandos dos cursos da saúde em qualquer semestre, por isso, foi necessário prover conhecimento aos inscritos, para que pudessem aproveitar integralmente as palestras. Dessa forma, a liga desenvolveu um material baseado na literatura de referência para a hematologia, que serviu tanto para o aprendizado dos inscritos, quanto para estudos futuros. Além disso, para aproximar os discentes da experiência dos profissionais, optou-se por ministrar palestras, que, devido à pandemia, ocorreram de forma on-line na plataforma YouTube por meio de streaming, permitindo acesso universal e participação em tempo real. Assim, ocorreram 6 aulas divididas em 3 dias com duração de 1 hora cada, as quais ainda estão disponíveis no canal da liga. No primeiro dia houveram 145 espectadores simultâneos, 205 interações no chat ao vivo, no segundo, 116 e 156, respectivamente, e no terceiro 62 e 75.

Reflexão sobre a experiência
A Jornada propiciou a conexão e aprofundamento entre diferentes assuntos referentes à área de hematologia, mais especificamente às anemias, presentes na grade curricular dos cursos da saúde, engajando profissionais e estudantes com diferentes atuações e experiências na construção de aprendizados no evento. Destaca-se ainda que o plano teórico foi organizado de forma sequencial ao nível de complexidade do assunto apresentado, permitindo uma construção de conhecimento escalonado de todos ali presentes e, consequentemente, um nivelamento do saber para o enriquecimento no debate após cada palestra. Ademais, transmitir um evento on-line requer um conhecimento prévio das ferramentas de streaming, o que demanda estudo e testes prévios ao evento. Também, foi analisada a importância de atentar à escolha da plataforma de inscrição e contato com os inscritos, pois os organizadores foram surpreendidos com a cobrança de uma taxa para envio de e-mails, que não estava planejada no orçamento.

Conclusões ou recomendações
Um evento em época de pandemia demanda uma organização distinta, pois o distanciamento social impossibilita uma grande concentração de pessoas. Nesses casos, a tecnologia facilita a difusão do conhecimento, mas também dificulta sua assimilação por exigir um foco muito maior do aluno contra as distrações do cotidiano. Desta forma, a jornada tentou mitigar os desafios e expandir o entendimento sobre as anemias de forma abrangente, aproximando os inscritos da prática profissional da hematologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MUDANÇAS DA PERCEPÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO AMBIENTE REMOTO EM UM ANO DE PANDEMIA.

Antonio Gleysson Vieira Abreu Menezes[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Gabriela Borges Soares [1],Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Julyanna de Araújo Castro[1],Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Estudantes de medicina. isolamento social. pandemia. ensino à distância. engajamento estudantil.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina baseiam-se em princípios que visam uma formação humanista, reflexiva, crítica e ética, a fim de promover a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação individual e coletiva, além do compromisso com a responsabilidade social. Com o cenário pandêmico da COVID-19, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se mais desafiador. Dessa forma, em 2020 com o intuito de minimizar os impactos causados, o Ministério da Educação (MEC) aprovou o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR) e os estudantes continuaram desenvolvendo suas atividades acadêmicas, bem como as hard e soft skills que são um diferencial na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de uma escola médica do Piauí, durante o período REAR e as alternativas encontradas por eles para o aumento da produtividade utilizando as hard e soft skills.

Relato de experiência
Durante o período de abril de 2020 a junho de 2021, a matriz curricular foi adaptada ao REAR de acordo com o MEC, proporcionando novas experiências e desafios aos estudantes. Em relação aos aspectos metodológicos, as aulas teóricas ocorreram em tempo real, puderam ser gravadas e disponibilizadas para isso foram utilizados recursos tecnológicos como o ZOOM® e o CANVAS®, bem como outras ferramentas digitais. O REAR também proporcionou a ampliação de oportunidades de cursos de qualificação e eventos científicos. Além disso, ocorreram mudanças nas formas de avaliação, que passaram a ser informatizada e contaram com o auxílio das diversas ferramentas digitais. Os acadêmicos tiveram que adaptar-se ao estudo dentro da sua própria casa e através das atividades realizadas buscaram desenvolver diferentes habilidades como a liderança, o treinamento comportamental, o comprometimento, a ética, a empatia, o uso dos recursos tecnológicos e outros contribuindo para o desenvolvimento das hards e softs skills.

Reflexão sobre a experiência
Na visão dos discentes, o formato REAR divide opiniões devido às dúvidas e anseios que surgem quanto ao desempenho, produtividade, habilidades, conhecimentos adequados e eficazes para a formação médica. No início, ocorreu uma certa frustração pela falta do contato "corpo a corpo" entre a comunidade acadêmica. Entretanto, a dinamicidade utilizada pela instituição e o apoio ao uso das plataformas fizeram com que os estudantes se adaptassem ao novo formato e desenvolvessem um novo olhar, ou seja, começaram a particar o lifelong learning o que contribui para uma melhor resolutividade e produtividade acadêmica. Nesse contexto, os discentes utilizaram estratégias como: a otimização do tempo, o estabelecimento de rotinas para estudo, desenvolveram as relações interpessoais em ambientes informatizados, compartilharam experiência com outros alunos e puderam cuidar também da saúde mental.

Conclusões ou recomendações
A adaptação ao REAR proporcionou desafios, mas também contribuiu para um aumento da produtividade e proporcionou novas descobertas de aprendizagem, dando aos estudantes oportunidades para desenvolverem suas competências e habilidades, baseadas nas soft e hard skills. De fato, as adversidades impostas pela pandemia potencializaram as competências, as habilidades e as atitudes, auxiliando na formação de médicos com um olhar diferenciado para si e para a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL PARA UM BOM APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES REMOTAS: UM RELATO SOB A PERSPECTIVA DO DISCENTE

Carla Jaciara Baraúna de Oliveira [1],Ana Clara Ferraz Sousa[1],Belchior Junio Resende Marins [1],Thomas Alberto Macedo da Silva Resende[1],Gabriela Sanglard Mafra Gomes [2],Deivid William da Fonseca Batistão[1]

1 UFU
2 UNIMONTES

Palavras-chave: Inovação Organizacional, Pandemia, Desempenho Acadêmico.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A fim de conter a disseminação do SARS-CoV-2, o ensino remoto foi a única alternativa para progredir com a educação na pandemia. No entanto, transpor as atividades presenciais para essa modalidade de ensino representa um desafio e a escolha da plataforma de ensino, a organização do ambiente virtual, o planejamento adequado das atividades, sua natureza (síncrona ou assíncrona) e cargas horárias, bem como as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas estão entre os fatores determinantes para o sucesso do ensino remoto.

Objetivos
Relatar a experiência com o ambiente virtual de aprendizagem e o planejamento das atividades acadêmicas no quinto período do curso de Medicina de uma universidade pública, destacando seus impactos na qualidade do ensino remoto.

Relato de experiência
O cronograma do quinto período foi organizado para que as atividades síncronas ocupassem entre 50 e 60% da carga horária semanal, garantindo espaços para atividades assíncronas, incluindo para o estudo individual orientado. Adicionalmente, um espaço para "Mentoria" foi criado a fim de auxiliar no enfrentamento do estresse ligado às demandas pessoais e acadêmicas geradas pela pandemia e pelo ensino remoto. Para apoiar a organização dos estudantes foi disponibilizado um cronograma interativo/planner com as datas e horários das atividades acadêmicas, espaços para inserção de temas para estudo individual e indicação de leituras para todo o semestre letivo. A universidade adotou o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Microsoft Teams® que permite a gravação de reuniões. Docentes e discentes concordaram que todas as atividades síncronas teóricas seriam gravadas e disponibilizadas para que pudessem ser revistas quando necessário. Para cada grande área trabalhada pelo componente curricular um canal foi criado na sala da turma, além do canal "Geral" utilizado para recados e reuniões administrativas. Os canais foram organizados com espaços para a disponibilização de materiais de apoio. As atividades práticas da área de Patologia Geral desenvolvidas em períodos letivos tradicionais no laboratório didático da área, foram adaptadas para o ensino remoto utilizando-se peças macroscópicas fotografadas e lâminas digitalizadas (whole slide view) pelos docentes ou disponíveis em sites de acesso gratuito.

Reflexão sobre a experiência
No 5º período do curso de graduação em medicina da nossa instituição são discutidos os principais agentes agressores e seus mecanismos patogênicos, a resposta do organismo humano à agressão e os processos patológicos envolvidos. Por isso, é considerado um dos períodos mais desafiadores de todo curso. Com a pandemia, estudantes temiam que as dificuldades fossem ainda maiores. Apesar disso, a organização e o formato adotado para as atividades foi considerado adequado pelos estudantes que, em diversos momentos ao longo do semestre, compartilharam seus feedbacks positivos. E este resultado, foi possível graças a um planejamento cuidadoso com a adoção de estratégias que aproximaram discentes e docentes, com destaque para a mentoria, onde questões acadêmicas e dificuldades pessoais eram discutidas na busca por soluções para os entraves.

Conclusões ou recomendações
A experiência de sucesso obtida pelo planejamento cuidadoso das atividades acadêmicas e do AVA deve servir de inspiração para outros componentes curriculares da instituição, para outras escolas médicas e, mantendo-se as estratégias mais exitosas mesmo no cenário de retorno presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCALÇOS NO ENSINO DA APS: TINHA UMA PANDEMIA NO MEIO DO CAMINHO

Lara Suzana dos Santos Xavier [1],Morgana Pordeus do Nascimento Forte[1],Ilaine Maria Campos Leite[1],Arina Peixoto Nobre[1],Maria Clara Fortes[1],Amanda de Andrade Cavalcante[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Pandemia COVID-19; Atenção Primária em Saúde; Ensino Online.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O cenário pandêmico, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020, suscitou inúmeras dificuldades no percurso da graduação médica, principalmente, no que tange ao aprendizado adequado e às vivências satisfatórias do discente nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Essas circunstâncias puderam ser verificadas nos atos de suspensão das atividades práticas acadêmicas, contrariando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, cujas metodologias ativas haviam sido incorporadas no processo de construção das habilidades e competências profissionais. Houve necessidade de reestruturar as estratégias de ensino, dispondo-se da aplicação de ferramentas e de ambientes virtuais, a fim de atenuar os prejuízos desse quadro de restrições.

Objetivos

Analisar os impactos na formação médica, principalmente, no espaço de vivências da APS frente à pandemia da COVID-19, além de avaliar as medidas de replanejamento curricular e a eficácia destas no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida em julho de 2021, a partir de busca realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca virtual em saúde (BVS), sendo selecionados artigos de 2018 a 2021 cujos conteúdos contemplassem os descritores selecionados.

Resultados

/ Discussão Em meio às urgentes normas sanitárias de distanciamento social propostas pelo Ministério da Saúde, e reconhecendo o discente de medicina como importante meio de exposição e de propagação do vírus, a paralisação das práticas educacionais impossibilitou ao estudante o pleno vivenciamento da dinâmica envolvida na APS. Considerando as limitações já sabidas a respeito da graduação médica, fundamentadas, principalmente, pelas proposições do Relatório Flexner, em que o ensino é alicerçado pela dependência de uma maior proximidade do estudante com as práticas em campo, como visualiza-se no âmbito da APS, fez-se necessária a reorganização do curso, havendo, como alternativa a essa demanda, a adoção por várias instituições do modelo de ensino online no programa curricular. Todavia, alguns transtornos frente à admissão deste sistema foram observados, como a dificuldade de acesso tecnológico da comunidade acadêmica, além de fatores subjetivos identificados nas queixas de desorganização, desestímulo e insegurança dos discentes. Somada a esses embargos, tem-se ainda a dificultosa aprendizagem, inerente ao recurso de ensino virtual, de conhecimentos práticos. Ademais, as experiências no território da APS são respaldadas, primordialmente, pela criação de vínculos entre o profissional e o paciente. Logo, o desenvolvimento dessas relações pelo espaço virtual é comprometido, corroborando, desse modo, a indispensabilidade da práxis cotidiana.

Conclusões

Diante da suspensão de atividades presenciais na graduação médica e a necessidade da adoção de ensino on-line na grade curricular das faculdades de medicina, transtornos como problemas de acessibilidade tecnológica, dificuldade de adaptação discente-docente e da comunidade assistida pela APS, além da não vivência da relação médico-paciente, foram identificados. Tal situação demonstra a indispensabilidade de atividades práticas presenciais em áreas como a APS para a garantia de uma qualificada capacitação médica proposta na DNC. É necessário revisitar as diretrizes com o fito de inserir espaços sobre Saúde Digital, com foco na telemedicina, competência agora necessária para melhor qualificação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS LIGAS ACADÊMICAS E SUA IMPORT NCIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS DURANTE A PANDEMIA

Lara Santos Barcelos[1],Luana Kelly Marques Villafuerte[1],Jessika Maria Guimarães Ferreira[1],Clara Rêgo Sales Freitas[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: estágio clínico, estudantes de medicina, ensino online, COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As ligas acadêmicas são compostas por um grupo de estudantes de graduação unidos por um interesse acadêmico em comum. Dentro do curso de medicina, existem ligas relacionadas a diversas especialidades, como neurologia e semiologia, que oferecem atividades além da grade curricular. É comum que o primeiro contato de muitos universitários com estágios clínicos, iniciação científica, simpósios e ministração de aulas aconteça por intermédio de uma liga acadêmica. Durante a pandemia do COVID-19, devido ao ensino online e às restrições de práticas presenciais pelas universidades, os acadêmicos procuraram as ligas como forma de preencher as lacunas do conhecimento e aprimorar suas habilidades médicas.

Objetivos
Relatar a experiência no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos médicos por intermédio de ligas acadêmicas em estudantes de medicina de uma universidade, durante a pandemia do Covid-19.

Relato de experiência
Com a pandemia pelo SARS-CoV-2, foi-se necessário a suspensão das aulas presenciais e práticas no ano de 2020, devido ao grande número de casos confirmados do COVID-19 em todo o país. Nesse contexto, no início de 2021, com avanço da produção de vacinas, algumas ligas acadêmicas da Bahia iniciaram estágios extracurriculares com número reduzido de alunos por turno e com o apoio dos médicos preceptores. Sendo assim, os acadêmicos se organizaram por escalas, de acordo com sua disponibilidade e do preceptor, com equipamentos de proteção individual necessários e seguindo os protocolos. O aproveitamento dos alunos foi máximo, desenvolvendo habilidades médicas importantes para a profissão, além de ter sido o primeiro contato com um paciente para muitos dos alunos, servindo de estímulo frente ao cenário de aulas virtuais.

Reflexão sobre a experiência
Devido a pandemia do COVID-19, os cursos de medicina do país precisaram se reinventar com as aulas virtuais. Apesar destas permitirem a continuação do calendário curricular de forma segura e fácil, os estudantes apresentaram dificuldades pela falta de estímulo frente às aulas onlines e pela redução de aulas práticas, as quais são essenciais para o desenvolvimento de habilidades médicas. Como forma de contornar esse obstáculo, as ligas acadêmicas possibilitam o estudante a buscar conhecimento além da grade curricular, através de simpósios, estágios extracurriculares, capacitações e pesquisa científica. Ademais, a liga acadêmica permite a construção de uma rede de contato com futuros colegas de profissão, o estímulo da responsabilidade e oportunidades além da faculdade, pontos importantes para o desenvolvimento de habilidades em futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as ligas acadêmicas funcionam como auxiliadoras no aprendizado dos estudantes, permitindo que conhecimentos mais aprofundados de determinadas áreas sejam alcançados e dessa forma os alunos não ficam limitados apenas ao ensino da grade curricular da faculdade. Além disso, através das ligas, os estudantes conseguem atividades extracurriculares, que contribuem para que os acadêmicos adquiram habilidades e confiança no que se diz respeito à prática médica. Por fim, nota-se a importância das ligas acadêmicas tanto para o aprendizado teórico, como para habilidades médicas, tornando os alunos mais confiantes e preparados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O ACESSO E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Carla Fernandes Motta[1],Luana Cunha Miranda[1],Letícia Lourenço Botelho[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Saúde Digital; Tecnologia aplicada à assistência à saúde; Acesso às tecnologias em saúde; Disparidades nos níveis de saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os avanços observados pela aplicação de tecnologias na Medicina e na educação em saúde são inegáveis. A saúde digital tem mostrado que distâncias podem ser reduzidas e que indivíduos que antes eram excluídos, agora podem fazer parte do sistema. Os impactos das tecnologias podem ser observados também entre os estudantes que, cada vez mais, possuem atividades online e aulas em equipamentos tecnológicos de simulação realística. No entanto, apesar dessas tecnologias estarem presentes em grande escala, o acesso a elas continua sendo um desafio, pois um número considerável de pessoas não tem acesso aos recursos tecnológicos disponíveis. Outro obstáculo é a escassez de conhecimento por parte de profissionais e estudantes sobre como melhor utilizar essas tecnologias.

Objetivos
Analisar a percepção de profissionais e estudantes da área de saúde sobre as novas tecnologias aplicadas na saúde e na educação, assim como o grau de conhecimento e utilização antes e após a pandemia. Além de abordar a percepção sobre o acesso democrático das tecnologias digitais pela população.

Métodos
Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de questionário, realizada com profissionais e estudantes da área de saúde, no ambiente virtual. O questionário foi composto por 22 questões com o intuito de esclarecer o ponto de vista do participante acerca do tema, além de dados como idade, sexo, formação profissional ou curso em andamento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi anexado ao questionário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 44692921.2. 0000.5246.

Resultados
/ Discussão Das 46 respostas, 71,7% são do sexo feminino e 28,3%, do sexo masculino. Cerca de 78,3% são estudantes do curso de Medicina (52,2%) e de Educação física (26,1%) e aproximadamente 21,7% são profissionais de saúde, como médicos (6,5%), médicos veterinários (6,5%), profissionais de educação física (4,3%), enfermeiros (2,2%) e dentistas (2,2%). Verificamos que 41,3% afirmaram não saber muito nem pouco sobre saúde digital e 37% afirmaram não saber quase nada, mas apesar do desconhecimento 95,7% consideram importante a utilização destas tecnologias digitais em saúde. Cerca de 36,9% dos estudantes não utilizavam as tecnologias digitais antes da pandemia e com a pandemia, esta utilização aumentou para cerca de 88,9%. Dos profissionais de saúde, 71,4% nunca utilizou as tecnologias digitais em sua prática profissional e com a pandemia, este uso passou a ser cerca de 53,7%. Quanto à percepção do acesso a estas tecnologias ser democrático, 50% referem que o mesmo não é democrático e somente 8,6% consideram o uso democrático. Cerca de 66,0% acreditam que o acesso democrático pela população está diretamente relacionado ao nível socioeconômico.

Conclusões
Dessa forma, pode-se concluir que, para grande parte dos estudantes e profissionais das áreas de saúde, a aplicação de tecnologias aos processos de cuidado em saúde e à educação é de extrema importância. No entanto, para estes o acesso à saúde digital é ainda pouco democrático e nem todas as pessoas estão incluídas nas tecnologias aplicadas à Medicina moderna. Observa-se, também, que o conhecimento a respeito do uso e da manipulação dos instrumentos tecnológicos é limitado entre estudantes e profissionais e que houve um aumento significativo do uso após a eclosão da pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Graciela Soares Fonseca[1],Victoria Costa Barbosa[1],Bruno Della Giustina[1],Guilherme Nogueira Guimaraes[1],Kevin Ricardo Canalle Cenci [1],Aloíse ângelo de Faria Júnior[1]

1 UFFS

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de Medicina; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o surgimento da pandemia da COVID-19, os estudantes de medicina vivenciaram um processo de migração das atividades para o ambiente virtual, devido à impossibilidade de continuidade das aulas presenciais com o risco de disseminação do vírus SARS-CoV-2. Durante esse momento de ensino remoto emergencial, os estudantes enfrentaram diversos desafios no ambiente online, como os problemas de conexão, o envolvimento excessivo em atividades extracurriculares e a dificuldade de concentração, surgindo a necessidade de se ampliar a percepção desse cenário de excepcionalidade na educação médica.

Objetivos
Compreender a percepção dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial, durante a pandemia de COVID-19, em uma instituição de ensino superior pública localizada na região Sul do Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo, em que os participantes foram discentes do curso de graduação em medicina de uma universidade pública da região Sul do Brasil. Foram convidados todos os estudantes matriculados na segunda, na quarta e na sexta fase do curso (n=150), dos quais 19 discentes compuseram a amostra final. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2020 por meio de entrevistas realizadas em grupos focais, com duração média de 60 minutos e conduzidas por estudantes que utilizaram um roteiro orientador. Posteriormente, os dados foram transcritos e analisados por meio da hermenêutica dialética. O projeto foi avaliado e aprovado para desenvolvimento pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição por meio do parecer 3.291.611, emitido em 29 de abril de 2019.

Resultados
/ Discussão Emergiram dos discursos três categorias de análise: questões gerais, aspectos positivos e aspectos negativos do ensino remoto emergencial. O ensino remoto emergencial se mostrou dinâmico e confortável e permitiu melhor organização do tempo e maior desenvolvimento de autonomia. Os principais aspectos negativos apontados foram a ausência de atividades práticas, o tempo excessivo de tela e a consequente exaustão gerada por ele, além do pouco contato interpessoal, da saúde fragilizada e da instabilidade da rede de internet. A avaliação foi apontada como positiva, pela maior possibilidade de estar alinhada aos objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, como negativa por não estar bem adaptada ao novo formato de ensino.

Conclusões
A percepção dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial, durante a pandemia de COVID-19, revela aspectos positivos e negativos que poderão contribuir para a organização curricular no período pós-pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Leticia de Freitas Barradas[1],Kim Charles Oliveira Dos Santos Anunciação[1],Gianluca Gomes Siebra[1],Levy Domingos Canto[1],Reivla Marques Vasconcelos Soares [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Monitoria; Mídias sociais; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As mídias sociais, muito usadas para entretenimento, também permitem a transmissão de conhecimento de forma gratuita. Dessa forma, a semiologia médica, mesmo sendo uma matéria essencialmente prática, beneficiaria-se amplamente dos recursos midiáticos para o seu ensino e estudo, a partir da interação e aproximação do estudante ao conteúdo e, certamente, da monitoria. já que a escrita nem sempre é eficaz para o aprendizado inicial. Nesse sentido, com a necessidade do isolamento social, esse recurso tecnológico ganhou ainda mais evidência, revelando-se um modelo exitoso de acompanhamento.

Objetivos

Descrever a experiência do uso das mídias sociais como ferramenta de ensino da semiologia médica pela monitoria de Iniciação ao Exame Clínico.

Relato de experiência

A fim de contornar as dificuldades de um ensino de semiologia médica à distância, os monitores da disciplina Iniciação ao Exame Clínico do ano de 2020, após diversas reuniões com os preceptores e professores do projeto, encontraram no uso das mídias sociais como uma estratégia de suporte para os alunos da disciplina, além de minimizar as perdas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, criou-se inicialmente um perfil no Instagram, em que conteúdos como casos clínicos, revisões de sinais clínicos e grandes síndromes, questões de concurso e curiosidades, eram postados semanalmente para instigar os alunos, com o intuito de trazer um pequeno "insight" ao estudante em um momento pouco produtivo do dia, de forma que fosse leve e ao mesmo tempo servisse como uma revisão. O instagram teve um total de 10 postagens, intercalando entre casos clínicos, sinais semiológicos, quadros resumos e discussão de questões de residência médica, tendo um alcance de 153 seguidores e 282 curtidas no período de outubro a dezembro. Posteriormente, foi criado um Telegram com todos os integrantes da turma, utilizado principalmente para a publicação de perguntas, em um total de 2 a 3 por semana. O foco de conhecimento ia se alterando a depender da semana, de maneira que todos os assuntos do semestre pudessem ser inseridos. As respostas foram anônimas, de maneira que os alunos pudessem responder sem nenhum tipo de constrangimento. Todos os monitores participaram da criação dos conteúdos, de forma escalonada. Assim, foram disponibilizadas cerca de 100 questões ao longo do semestre, com interação ativa dos discentes da disciplina. Por fim, foi criado um site em que os alunos pudessem marcar monitorias semanais com os monitores, que foram feitas por meio de plataformas como o Google Meet.

Reflexão sobre a experiência

Apesar das barreiras existentes nesse ensino à distância, o uso das mídias sociais mostrou-se uma iniciativa positivamente aceita pelos estudantes na contribuição do seu estudo, além de permitir um aprendizado bidirecional e oportunidade de desenvolvimento de pensamento clínico e bases semiológicas pela turma acompanhada. Ademais, os monitores puderam experienciar uma breve amostra da carreira docente.

Conclusões ou recomendações

Embora para o ensino de semiologia seja necessário o contato presencial com os pacientes, é imperativo que as mídias sociais permaneçam como ferramenta de apoio ao ensino e fixação de assuntos no período pós-pandêmico, inclusive serem estimuladas a permanecer como estratégia de acompanhamento e auxílio dos futuros monitores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POR TRÁS DAS TELAS: INOVANDO O ENSINO EM COMUNICAÇÃO EM PERÍODO DE PANDEMIA

Carolina Mendes Pereira[1],Gabriel Peres dos Santos[1],Alice Mendes Duarte[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; educação à distância; comunicação; tecnologia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino da comunicação em saúde é basilar dentro da prática médica, uma vez que o cuidado é praticado a partir de uma boa relação médico-paciente, dotada de sensibilidade e empatia. As lacunas dentro desse eixo educativo estão sendo, gradativamente, preenchidas; no entanto, no contexto da pandemia da COVID-19 e a demanda do isolamento social, novas dificuldades emergiram - dentre elas, o ensino remoto. Logo, metodologias ativas e inovadoras para o ensino virtual da comunicação são urgentes e necessárias.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes monitores da disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica diante do ensino das competências comunicativas através de plataformas virtuais.

Relato de experiência
O componente curricular em questão contou com o suporte de cinco monitores, discentes do curso de medicina, os quais foram previamente selecionados e capacitados e eram orientados pela professora coordenadora da disciplina. Eles atuavam junto da turma do 2° período do curso médico, auxiliando o corpo docente a concretizar novas metodologias de ensino. Isso foi realizado por meio de quatro pilares: o uso do Role-Playing em aulas teóricas; o intermédio de entrevistas via teleconferência com pacientes; o oferecimento de aulas individualizadas para treinamento da comunicação de más notícias; e, por fim, pela realização do Objective Structured Clinical Examination (OSCE) virtual. Quanto ao primeiro pilar, ele era realizado a partir de uma simulação em duplas, na qual um dos monitores era o médico e, o outro, o paciente, a fim de demonstrar aplicabilidade prática dentro do conteúdo abordado em aula. As entrevistas, por sua vez, eram realizadas por grupos de 6 alunos do 2° período, em uma plataforma digital, e o entrevistado deveria ser alguém com um histórico de adoecimento prévio e que estivesse disposto a partilhar dessa experiência (seus sentimentos, medos e sua história). As monitorias individualizadas eram realizadas com uma dupla de monitores, em que um deles era o paciente, o discente simularia a comunicação de uma má notícia e o outro monitor avaliava as habilidades desenvolvidas por meio de um checklist próprio da disciplina. Por fim, quanto ao OSCE, os monitores eram mediadores dessa ferramenta avaliativa, atuando na montagem das estações e no fluxo de discentes em cada uma delas, via plataforma Zoom.

Reflexão sobre a experiência
O uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é ímpar no desenvolvimento dos discentes e dos próprios monitores. Foi possível perceber uma evolução significativa dos alunos da disciplina em termos de segurança, compreensão do significado de uma má notícia, capacidade de demonstrar compaixão e empatia e de entender a relevância da comunicação dentro da relação médico-paciente e médico-equipe de saúde. Isso foi visto por meio da performance dos discentes nas aulas individuais, o desempenho satisfatório nos OSCEs e no próprio teor das discussões em turma, quando realizadas as simulações. Além disso, os monitores demonstraram um alto nível de consolidação de conhecimentos e aprofundamento de habilidades na área comunicativa.

Conclusões ou recomendações
O uso da tecnologia no meio médico e o desenvolvimento de novas competências comunicativas, diante do contexto de distanciamento social, são novos aspectos da realidade e demandam transformações. Por isso, legitima-se e se incentiva a criação de projetos de monitoria de excelência que possam integrar esse caminho de reinvenções tão necessárias, como visto dentro dessa experiência fantástica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA E O SEU IMPACTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [2],Michele[2],William Wallace Cordeiro dos Santos [2],Eunice de Oliveira Costa[2],Andréia di Paula Costa Melo [2]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação Médica; Arte da Oratória

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A definição de oratória pelo dicionário, consiste na arte de falar em público de forma estruturada e deliberada, com a intenção de informar, influenciar, ou entreter os ouvintes. A arte da oratória é de suma importância, tendo como marco a Grécia Antiga com o filósofo Sócrates, e permeando através do tempo através de grandes nomes que utilizaram para fazer grandes mudanças que impactaram gerações como Martin Luther King Jr, Wiston Churchill e Adolf Hitler.

Objetivos
Relatar a importância da arte da oratória e seu impacto no meio acadêmico médico em meio a pandemia da covid-19

Relato de experiência
A diretoria de uma Liga Acadêmica, através de debates acerca de temas que deveriam ser abordados para seus ligantes, decidiu que um dos temas seria "A Arte da Oratória", uma habilidade essencial para realização de defesas de trabalhos científicos, debates em clubes de revistas e para atuação na docência. Foi realizado um Workshop com os ligantes e a palestrante foi uma acadêmica de outro estado com experiência na área. A sua apresentação abordou inúmeros fatores, não apenas de técnicas, mas de fatores que podem atrapalhar sua oratória. O primeiro fator seria o medo de ser julgado pelos outros. O segundo é que o importante não é quem apresenta, mas sim a mensagem que deve ser disseminada. O terceiro é estimular sua confiança para que possa facilitar a transmissão das informações, como suas roupas, sorrisos, postura, a direção do olhar. O quarto seria respeitar o tempo limite, seja numa aula, congresso ou defesa de trabalho. O quinto é a forma como se apresenta o trabalho, com informações necessárias, se ele segue uma sequência lógica e com dinamismo. O sexto é preparar o ambiente, principalmente em meio a pandemia com o uso do meio virtual. O sétimo é instigar o público nos primeiros trinta segundos para garantir a atenção durante a apresentação. O oitavo é a sua voz, atentando principalmente para o volume, entonação, ritmo e pausas. A nona é a gesticulação para impactar, transmitir e/ou reforçar algum sentimento, informação. O décimo é ter sintonia em apresentações em grupo, para que todos possam demonstrar a sua capacidade igualmente. O décimo primeiro é falar a linguagem do seu público para que haja entendimento. O décimo segundo é uma auto indagação, se a apresentação está como o apresentador gostaria de escutar. O décimo terceiro é adequar sua oratória conforme a sua personalidade. O décimo quarto é praticar sua oratória para que ela melhore e possa adquirir confiança.

Reflexão sobre a experiência
O workshop de Oratória foi de grande importância para os ligantes, pois permitiu um intercâmbio de informações imprescindíveis para sua formação acadêmica, tornando essa experiência muito enriquecedora, podendo tal conhecimento adquirido ser usufruído em diversas circunstâncias, tanto no meio acadêmico, quanto no profissional, principalmente durante o atendimento médico para as mais diversas populações.

Conclusões ou recomendações
Assim sendo, observa-se que um Workshop de Oratória deveria ser mais bem explorado no meio acadêmico, pois de nada adiante ser detentor de um vasto conhecimento se não tiver condições de transmiti-lo aos demais, seja qual for o público que deseja alcançar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO REMOTO COMO ESTRATÉGIA PARA CAPACITAÇÃO DE LIGANTES NO CENÁRIO DE PANDEMIA

Rodrigo da Rocha Batista[1],Ray Joaquim Bezerra Costa[1],Bruna Raywood Garcia de Carvalho[1],Vitória Marques da Fonseca Morais[1],Maria Eduarda Freire Dos Santos[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A crise global ocasionada pela pandemia do SARS-CoV-2 impactou significativamente a sociedade em diversos aspectos, sendo a educação um deles. Esse cenário exigiu uma adaptação do sistema educacional, que teve como alternativa utilizar plataformas virtuais para viabilizar o seguimento do processo de ensino-aprendizagem. No curso de medicina, além desse remodelamento no âmbito curricular obrigatório das universidades, algumas atividades extracurriculares, como as ligas acadêmicas, também tiveram que se ajustar ao contexto utilizando o ensino remoto/educação à distância (EAD) como meio de capacitação dos discentes. Essas ligas possuem um papel importante na formação do profissional médico, uma vez que possibilitam o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos e promovem ações de ensino, pesquisa e extensão, fazendo-se necessária, portanto, a continuidade das atividades por meio virtual.

Objetivos

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada com o ensino remoto através da perspectiva dos membros de uma liga acadêmica de cirurgia do curso de Medicina de uma universidade baiana.

Relato de experiência

Dentro do contexto pandêmico e com a necessidade de adequação ao ensino remoto, a liga realizou um módulo de capacitação teórica, preparando para a prática, nos moldes da EAD. O módulo contemplou sete conferências ministradas por membros da liga, sob instrução da orientadora médica e professora da universidade. Em cada uma delas foram abordados temas essenciais dentro do estudo da cirurgia como: Enxertos e Retalhos cutâneos, Suturas e Anastomoses Vasculares, Endoscopia, Pesquisa e Normas, Paramentação e Instrumentação, Suturas e Nós cirúrgicos e Corpo Estranho. O módulo ocorreu quinzenalmente entre os meses de abril a junho de 2021. As conferências foram realizadas utilizando recursos como o Microsoft Powerpoint, Canva, formulários Google e Google Meet e, ao final de cada uma delas, também eram propostas algumas questões relacionadas ao tema para fixação do conteúdo, bem como o fornecimento de material de apoio teórico.

Reflexão sobre a experiência

A adaptação do módulo de capacitação para o modelo remoto chegou à liga como uma estratégia para a adequação ao cenário pandêmico e se mostrou uma atividade desafiadora. A experiência exigiu esforço conjunto de acadêmicos e orientadora para reinventar, no modelo virtual, um módulo anteriormente existente no contexto prático. Um dos desafios mais recorrentes foi a instabilidade de conexão com a internet, que resultou em alguns contratempos. Apesar disso, a experiência foi positiva, uma vez que o comprometimento de todos permitiu conferências de alta qualidade e capacitação teórica dos discentes, que manifestaram satisfação com os conteúdos e com a desenvoltura dos colegas que os ministraram por meio de comentários e elogios feitos ao final de cada sessão, permitindo também a manutenção do vínculo e acolhimento ora comprometidos pelo isolamento social.

Conclusões ou recomendações

A adaptação do módulo de capacitação teórico ao modelo remoto mostrou-se uma alternativa viável e indispensável à continuidade do aprendizado teórico-prático dos acadêmicos de medicina membros da liga acadêmica. As alternativas para a manutenção das sessões e aprimoramento da experiência dos ligantes exigiram dos envolvidos persistência, criatividade e empenho frente aos desafios do distanciamento exigidos pela pandemia do SARS-CoV-2, habilidades necessárias à formação acadêmica e desenvolvimento profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA INOVADORA DE EXAME CLÍNICO DAS MAMAS EM TEMPOS REMOTOS

Alice Mendes Duarte[1],Cristina Rocha de Medeiros Miranda[1],Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Maria Celia Holanda de Souza[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Oncologia, ensino remoto, exame das mamas

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O câncer de mama representa 25% do total de casos de câncer femininos e é a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. Apesar da relevância, muitas lesões não são percebidas ao simples exame físico. Essa carência pode ser explicada pela falta de contato com práticas de exames mamários durante a graduação. Nesse sentido, com a interrupção das aulas presenciais, a equipe de professores do componente curricular de Oncologia do curso de Medicina se viu frente ao desafio de como realizar as aulas com ensino à distância, principalmente no que se refere às atividades práticas.

Objetivos
Descrever a experiência de graduandos de medicina acerca de aula prática inovadora oferecida sob modelo à distância devido ao contexto de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada no primeiro semestre de 2021 durante a disciplina de Oncologia do curso de medicina, ofertada de maneira remota. O público-alvo constituiu-se de 55 discentes, os quais foram subdivididos em pequenos grupos. A prática remota do "Exame Clínico das Mamas" foi sistematizada em duas etapas: a primeira contemplou orientações teórico-práticas de forma interativa sobre conceitos iniciais acerca da temática e sobre como realizar o exame físico mamário em um paciente. Na segunda etapa, a professora tutora trouxe casos reais de pacientes, com fotos retiradas durante seu atendimento médico no ambulatório universitário, com a devida autorização. Nesse momento, a professora simulou o atendimento a partir da descrição do caso, com anamnese e exames complementares. Em seguida, foram analisadas as fotos de diferentes ângulos e posições da paciente. Nesse sentido, os alunos descreveram a inspeção estática e dinâmica como procedimentos do exame, sendo possível analisar alterações de pele, pigmentações, cicatrizes, simetria, contornos, retrações e abaulamentos, retração do complexo areolopapilar.

Reflexão sobre a experiência
Essa prática inovadora preparou os alunos para o diagnóstico clínico eficaz, uma vez que é de fundamental importância que o médico generalista tenha o conhecimento teórico e prático de como realizar o exame físico mamário de forma adequada para identificar um exame normal ou com suas alterações. A prática remota também contribuiu para minimizar as dificuldades de realização do exame que ocorria nos momentos presenciais, uma vez que, devido ao grande número de alunos e o pequeno número de pacientes, muitas vezes, nem todos os discentes realizavam o exame integralmente, a fim de priorizar o conforto da paciente.

Conclusões ou recomendações
É essencial que médico generalista tenha o conhecimento sobre o exame clinico das mamas e saiba realizá-lo corretamente. Nesse sentido, devido ao contexto de distanciamento social ocasionado pela pandemia, os professores precisaram reinventar as estratégias pedagógicas utilizadas no componente de Oncologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO MÉDICO FRENTE A PANDEMIA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Regina Gonçalves de Araujo[1],Adriana Sanches Flores [1],Angela Cavalcanti Marcondes[1],Keilla Maria Paz e Silva[1]

1 FMO

Palavras-chave: Tecnologias da informação e das comunicações; Pandemia COVID-19; Saúde mental.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da pandemia ocasionada pelo COVID-19, várias medidas de saúde para minimizar sua transmissão foram propostas, como: distanciamento social, isolamento social e quarentena. Estas medidas também provocaram mudanças no sistema educacional, incluindo dentre outros aspectos, o processo de migração de um ensino presencial para o remoto ou híbrido, o que provocou uma grande evolução no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e a necessidade de utilizar novas ferramentas educacionais. No entanto, todas estas alterações interferiram na saúde mental de vários indivíduos, incluindo docentes e discentes do curso médico.

Objetivos
Descrever a adaptação das estratégias de ensino-aprendizagem no curso de graduação em medicina frente a pandemia COVID-19 e os desafios de manter a saúde mental.

Relato de experiência
Com a mudança de paradigma no sistema educacional, os docentes do curso médico tiveram que se reinventar e adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem que eram inicialmente utilizadas de forma presencial para a esfera virtual. Esta adaptação consistiu num desafio necessário, e até mesmo urgente, frente ao distanciamento social imposto pelo contexto atual. Para isto, utilizou-se a plataforma MOODLE, de modo que todos os docentes e discentes tivessem acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem síncronos e assíncronos, assim como às diversas ferramentas tecnológicas empregadas na educação à distância.

Reflexão sobre a experiência
O uso das tecnologias da informação e das comunicações pelos discentes e docentes proporcionou mudanças profundas nos processos educacionais, pois tornou-se necessário uma readaptação nos métodos, papéis, funções, formas de aprender e de ensinar empregados pelos mesmos. Estas modificações ocorreram bruscamente na rotina dos educadores e educandos, favorecendo o surgimento de sentimentos negativos, como: medo, insegurança, ansiedade, nervosismo, agressividade, falta de paciência e desespero; ou sentimentos positivos, como: resiliência, paciência, esperança, fé, resgate de valores familiares e sociais, cuidado e amor ao próximo.

Conclusões ou recomendações
A pandemia provocou mudanças repentinas na rotina das pessoas, inclusive da comunidade acadêmica, gerando inúmeras sensações e sentimentos. Desta forma, algumas condutas poderão ser propostas e/ou estimuladas para permitir uma melhor adequação à realidade do distanciamento social e potencializar a estabilidade emocional de forma autônoma, favorecendo o enfrentamento a rotina extenuante do curso médico, além de promover e manter a saúde mental dos docentes e discentes. Dentre estas condutas, pode-se citar o interesse pela música, dança, teatro, filme, desenho, pintura, escrita, culinária, costura, espiritualidade, obras sociais e atividade física.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pedro Henrique de Vilhena[1],Kátia Poles[1]

1 UFLA

Palavras-chave: Formação Médica. Saúde Mental. COVID-19. Ansiedade. Depressão.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 se apresenta como um grande desafio para os sistemas educacionais. A adoção de um modelo de ensino online e de educação virtual – quase instantaneamente – não gerou tempo hábil para que as instituições e os estudantes se preparassem efetivamente para tal mudança tão expressiva. Nesse sentido, deve-se atentar, no atual contexto, para os estudantes universitários, principalmente os acadêmicos do curso de medicina, uma vez que eles se encontram ainda mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos psíquicos, devido a vários fatores, tais como: carga horária intensa e extensa, privação do sono e dificuldades em conciliar atividades acadêmicas e a vida pessoal. Adicionalmente, o maior contato com pacientes portadores de doenças graves e prognósticos reservados, aproximando-os de situações de sofrimento, a cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da autocobrança típica do curso de medicina são também fatores que contribuem para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão nestes alunos.

Objetivos
Apresentar as evidências da literatura relacionadas aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina e identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento desses sintomas.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica nos seguintes bancos de dados: SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos em inglês e português de 2020 a 2021, de acordo com a adequação ao tema, após o uso dos seguintes descritores: "Medical Students" OR "Graduation Students" and "Anxiety" OR "Depression" AND "Pandemic" OR "COVID-19". Foram excluídos os estudos que não abordaram conteúdo relevante para o objetivo da pesquisa.

Resultados
/ Discussão Foram incluídos 11 artigos acerca do tema proposto. Por meio da análise do material, observou-se que a saúde mental dos estudantes de medicina e de graduação foi significativamente afetada pela pandemia de COVID-19. A incidência de sintomas de ansiedade entre os alunos de medicina e universitários de outros cursos teve relevante aumento durante o atual período. Os acadêmicos que possuíram parentes ou conhecidos afetados pelo COVID-19 ou que sofreram com a instabilidade de sua renda familiar se mostraram mais propensos ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade. A alteração da rotina diária e a adoção de atividades acadêmicas remotas também provocaram forte impacto nos níveis de ansiedade dos estudantes. Ademais, o medo de infecção pelo coronavírus foi associado a uma maior incidência de quadros de ansiedade. Em relação à depressão, também foi identificado claro aumento em sua prevalência entre os discentes. Os principais fatores de risco associados à depressão foram dificuldade de concentração, desgaste e insônia. Além disso, a falta de interação social, o estresse devido ao modelo educacional online e o medo de contrair o COVID-19 foram apontados como as principais causas de seus sintomas depressivos.

Conclusões
Os resultados demonstram um expressivo aumento da incidência de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina e universitários, em todo o mundo, durante a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, torna-se ainda mais necessário um currículo que preze não apenas pela aquisição de conhecimento técnico e teórico no curso de medicina, mas que valorize o bem-estar dos alunos durante a sua formação, com maior debate e inserção do tema da saúde mental na pauta curricular dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ELETROCARDIOGRAFIA EM ENSINO REMOTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Maryane Chagas Barboza Brasilino[1],Karla Kalene Fernandes Melo[1],Rosiane Viana Zuza Diniz[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Cardiologia; Eletrocardiografia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 teve um grande impacto na educação médica. Para que houvesse êxito no processo ensino-aprendizagem, adaptações foram necessárias no processo de migração do ensino presencial para o ensino remoto. A competência para interpretação do eletrocardiograma (ECG) é essencial à formação do médico generalista e representa um desafio na formação por sua complexidade. Visando aprimorar essa competência, foi elaborado um curso para iniciantes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte cuja avaliação pelos participantes em suas edições presenciais foi bastante positiva. A pandemia decorrente da COVID-19, portanto, exigiu adaptações para a manutenção do curso de forma remota.

Objetivos
Descrever a experiência da adaptação do curso de Eletrocardiografia para Iniciantes (EI) para o ensino remoto e refletir sobre a necessidade de adaptações na formação para o novo normal.

Relato de experiência
O curso de EI é ofertado para os acadêmicos do Curso de Medicina, sendo composto por aulas expositivas e sessões de interpretação de ECG pautadas na aplicabilidade prática dos mesmos. Com a pandemia da Covid-19, o curso foi adaptado para o ensino remoto, com redução do tempo das aulas expositivas e participação de palestrantes de outros estados. Foram inseridos momentos de revisões servindo-se do uso de plataforma de mensagens instantâneas para envio de miniaulas e materiais complementares, visando a fixação de conceitos. Também foi utilizada plataforma interativa de aprendizado online, o KuraCloud, que disponibiliza atividades e breves conteúdos teóricos, visando construir um raciocínio teórico e um ambiente de prática. Além disso, foi utilizada a Interactive Spaced Education (ISE), ferramenta de e-learning composta por dois componentes, o componente de avaliação, composto por questões de múltipla escolha e/ou respostas curtas, e o componente educacional, que apresenta ao aluno, imediatamente após sua resposta, a resposta correta e uma breve explicação sobre o tema. A ISE combina as vantagens pedagógicas, tanto do "efeito de espaçamento" quanto do "efeito de teste. "Spaced Education" refere-se à linha de programas educacionais que são estruturados para aproveitar as vantagens pedagógicas do "efeito de espaçamento". O efeito 'testing' também é promissor como um meio para reforçar a retenção do aprendizado. Os cursos proporcionaram ganho de aprendizagem cognitiva avaliada através da melhoria do desempenho dos alunos nos pré e pós-teste aplicados.

Reflexão sobre a experiência
Sabe-se que há perdas no processo de adaptação, mas o papel do educador é buscar, quando possível, minimizar tais perdas usufruindo das potencialidades oferecidas pelas tecnologias disponíveis. Apropriar-se de novas ferramentas e conseguir o engajamento dos alunos em um contexto de ensino remoto tem sido laborioso, mas, ao mesmo tempo, muito gratificante especialmente pela percepção de melhoria da aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da Covid-19 ainda representa um desafio para a Educação Médica e ao mesmo tempo uma grande oportunidade de repensar o modelo de ensino para qualificá-lo, incluindo a possibilidade de participação de experts distribuídos nacionalmente. A busca e testagem de novas estratégias de ensino remoto deve ser constante a fim de garantir um aprimoramento continuado, o que exige dos educadores um aprendizado constante. O compartilhamento de estratégias que obtiveram êxito é, portanto, ainda mais imprescindível diante desse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EMPATIA, RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MÓDULO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.

Zoraia Cajueiro de Oliveira[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Julianna Maria Siqueira Sousa[1],Lorena Dutra Mem[1],Marcela Carvalho de Oliveira[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Empatia. Relações Médico-Paciente. Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é a propagação de uma doença em escala mundial com transmissão sustentada entre pessoas. Em março de 2020, a OMS declarou pandemia do novo Coronavírus. Com isso, medidas foram instaladas para contenção da doença, como o distanciamento social. O ensino presencial tornou-se assim, inviável, sendo necessária a adaptação para meios digitais.

Objetivos
Contextualizar a empatia na prática médica a fim de obter a compreensão desta habilidade como um dos constituintes da relação médico-paciente e de importante construção na formação acadêmica.

Relato de experiência
Após a declaração de pandemia, entrou em vigor um decreto governamental que suspendeu aulas presenciais, inclusive para o curso de Medicina. A instituição então, realizou reuniões entre docentes, discentes e a coordenação do curso buscando a melhor solução. Após definida uma plataforma de ensino, todos os discentes e docentes foram capacitados e tiveram suas dúvidas sanadas. Mesmo com dificuldades no acesso, a instituição esteve à disposição para resolver tais problemas, bem como auxiliando com alternativas quando necessárias. No eixo de Medicina de Família e Comunidade (MFC), por quatro meses, ocorreram aulas remotas. Em julho, um novo decreto permitiu o retorno aos cenários de prática, porém com restrições. Os cenários que anteriormente eram divididos em até 8 alunos por unidade, passaram a permitir apenas 3 alunos, seguindo um protocolo de segurança. Visitas domiciliares, campanhas e palestras para a comunidade, que são eventos que fortalecem a relação médico-paciente deixaram de acontecer, sendo permitidas apenas as consultas agendadas. Nesse período, poucas consultas foram realizadas, pois muitos pacientes tinham receio quanto à exposição ao vírus. Infelizmente, alguns pacientes foram a óbito, e outros se sentiram desanimados para continuar seus acompanhamentos por terem perdido seus entes queridos. Assim, a equipe da unidade notou a necessidade de demonstrar mais empatia, e de mostrar aos pacientes a importância de retornarem aos acompanhamentos, antes interrompidos, de forma gradual e adotando os protocolos de segurança, para tratar das sequelas que a pandemia deixou. Os alunos afirmam que após tal experiência, terão uma formação médica mais empática. A relação médico-paciente é o principal pilar para que a prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento de doenças ocorram efetivamente, mesmo após esse período.

Reflexão sobre a experiência
Foi de grande importância a experiência obtida experiência em um cenário novo e desafiador em meio a pandemia durante a graduação, pois assim, após a formação e o início da carreira médica, a importância adquirida acerca da relação médico-paciente bem consolidada fará com que esses novos profissionais tenham um diferencial. A relação pautada na humanização, empatia e uma visão holística sobre cada paciente, permitiu a vivência de uma experiência única de ensino e aprendizagem de extrema importância para a construção dos profissionais que serão em um futuro próximo.

Conclusões ou recomendações
A formação médica exige, a necessidade do desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação, bem como uma visão humanística e cuidados individualizados direcionados para o paciente. Para isso, a socialização com docentes, discentes e pacientes é de extrema importância.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROCESSO SELETIVO ONLINE DE UMA LIGA ACADÊMICA COMO ALTERNATIVA EM UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Giovanna Coutinho Jardim[2],Glauber Arthur Vieira dos Santos [2],Vanessa de Oliveira Freitas[2],Fernando Maia Coutinho [2],Michele[2]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Liga Acadêmica é uma instituição composta por diretores e ligantes, que realizam atividade do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. A cada ano, a diretoria é renovada e por conseguinte é realizado um processo seletivo para a escolha de novos ligantes. Todavia, devido a pandemia da SARS-CoV-2 e seu impacto global que levou a instituição de medidas de isolamento e distanciamento social, a realização do processo seletivo não pôde seguir os métodos tradicionais que consistiam em um evento presencial, portanto seria necessária ser readaptado para respeitar a nova realidade.

Objetivos
Relatar a criação de um novo modelo de processo seletivo, adaptando-se aos protocolos de segurança do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

Relato de experiência
No dia 24 de março de 2021, foi realizado o processo seletivo de uma liga acadêmica em formato online, em respeito as normas de distanciamento social vigentes. Para tal, foi iniciado com um simpósio cujo tema iria ser cobrado na prova teórica aplicado logo após o fim do simpósio. A prova teórica foi aplicada em formato de formulário eletrônico contendo 10 questões objetivas e 1 questão discursiva em formato de caso clínico. Aos aprovados na primeira etapa, foram posteriormente convocados para realizar a entrevista em uma plataforma online de forma individual entre dois diretores e um candidato, seguindo certos parâmetros pré-estabelecidos de perguntas e respostas. Ao final dessa etapa, foram avaliadas as respostas e divulgada a lista dos novos 30 ligantes e 10 ouvintes.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação do processo seletivo tradicional para o modelo online devido ao atual cenário de pandemia foi bastante incômoda para os diretores no primeiro momento, uma vez que foi uma drástica mudança de paradigmas. Entretanto, após reuniões de planejamento, a ideia ganhou forma e espaço para que pudesse ser implementada, mostrando a adaptabilidade dos diretores em readequar suas funções e ideias para continuar suas atividades sem desviar-se de suas finalidades. Além disso, a etapa das entrevistas mostrou ser uma ótima ferramenta para conhecer os futuros ligantes, suas expectativas, propostas de atividades e/ou trabalhos científicos, e como método de desempate. As entrevistas também ajudaram a delinear o perfil dos futuros ligantes da LAPPA.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, perceber-se que o processo seletivo online ainda é um desafio e que necessita ser aprimorado, mas ainda é uma forma válida de seleção para as ligas acadêmicas que se encontram impossibilitadas de realizar o processo de seleção no modelo tradicional, afirmando a versatilidade tanto dos diretores quanto dos ligantes ingressos, trazendo benefícios para o planejamento das futuras atividades acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OFICINA DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM BONECO-SIMULADOR NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Natasha Maranhão Vieira Rodrigues[1],Julia Fialho Cauduro[1],João Victor Oliveira de Melo[1],Thaise Farias Rodrigues[1],Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas[1],Antonio Luiz Boechat[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Indução e Intubação de Sequência Rápida; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica Continuada; Treinamento por Simulação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido a pandemia do SARS-CoV-2, a educação médica precisou de modificações a fim de preservar tanto a segurança dos acadêmicos quanto dos pacientes. Dessa forma, a utilização de simuladores se tornou uma excelente alternativa para que os estudantes pudessem conciliar os conhecimentos teórico-práticos de forma segura e eficaz. Além disso, aprender sobre a intubação orotraqueal (IOT) de sequência rápida é fundamental para a formação médica. Para suprir essa demanda foi decidido a realização de uma oficina em que os estudantes de um programa de educação puderam treinar e sanar todas suas dúvidas com o tutor docente.

Objetivos

Relatar a experiência da participação de uma oficina de intubação orotraqueal em boneco-simulador no contexto pandêmico e sua importância para a formação médica.

Relato de experiência

Em abril de 2021, o programa de educação realizou uma simulação em um laboratório de habilidades, do Centro de Ensino e Pesquisa (CEP), para realizar treinamento teórico-prático de IOT de sequência rápida em um hospital particular de referência localizado na cidade de Manaus, ofertado pela instituição, a parceria de uso foi oficializada por meio de ofício redigido pelos membros do programa e com anuência da instituição. Participaram desse treinamento 9 alunos sob a supervisão do tutor do programa. Com o objetivo de subsidiar o conhecimento prático, solicitou-se previamente à realização da aula, leitura e estudo teórico sobre a sequência rápida de intubação, através de artigos, livros e resumos. Realizou-se todos os protocolos de segurança patrimonial e de biossegurança da instituição, todos os alunos participaram da atividade com equipamento de proteção individual. Primeiramente houve a apresentação dos materiais a serem utilizados no procedimento, com subsequente revisão das condições clínicas necessárias para a realização da intubação, além de discussão sobre os anestésicos para o uso. Em seguida, o tutor demonstrou a técnica, mostrando passo a passo, com possibilidade de repetição de cada aluno. Todos tiveram a possibilidade de treinar individualmente duas vezes, uma no seu próprio tempo, outra com a meta de realizá-lo em menos de 1 minuto, o que inicialmente pareceu pouco, mas foi possível para todos os alunos presentes.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia de COVID-19 transformou o funcionamento da sociedade de forma geral e impactou na formação médica. Nesse contexto, onde houve restrição de aulas práticas, ficou mais evidente as faltas na formação médica acadêmica tradicional em que médicos são levados a atuar em condições ou realizar procedimentos sem treinamento prévio adequado. As novas diretrizes curriculares médicas falam na formação de médico generalista, preparado para atuar no contexto de saúde primária, secundária e terciária. Diante disso, treinar procedimentos como IOT, a fim de saber como proceder em contextos de emergência ou sem especialistas presentes se faz necessário. Esse laboratório foi o primeiro contato dessa técnica para muitos dos alunos presentes, acontecendo em ambiente controlado e com simulador, permitindo a realização e correção de erros, familiarização com materiais e desenvolvimento de confiança.

Conclusões ou recomendações

Assim, a educação na prática médica para alunos se faz de suma importância. Além de ser um fator agregador na atuação da medicina, faz com que haja uma interação aluno-professor, estreitando laços visando uma boa formação acadêmica e futuramente ajudar o paciente que necessitará de tal experiência compartilhada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DISCENTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Guilherme Rodrigues Guimarães[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1],Juliana Laranjeira Pereira[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Extensão Comunitária; COVID-19; Educação de Graduação em Medicina;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A extensão universitária, como eixo imprescindível do tripé universitário, é primordial na articulação entre Ensino e Pesquisa, Universidade e Sociedade. Segundo Paulo Freire, é ação cultural, na qual há diálogo entre as partes envolvidas na construção do conhecimento, uma via de mão-dupla que entrelaça os saberes acadêmico e popular. Na formação médica, a extensão universitária representa inserção dos futuros profissionais em cenários sociais diversos, percepção e estímulo à autonomia do sujeito/paciente, prática da Medicina humanizada e transformadora da sociedade. Com a pandemia da COVID-19, as ações extensionistas, sobretudo aquelas voltadas à saúde e apesar de adaptadas ao contexto do isolamento social, exercem ao máximo sua função social, seja na interação ou troca de conhecimentos acerca da prevenção e cuidado com a doença, combate a informações falsas ou atuação sobre as consequências indiretas da pandemia e reforçam o vínculo docente, discente e comunidade, neste momento necessário de acolhimento maior.

Objetivos
Relatar a experiência discente em um Projeto de Extensão sobre primeiros socorros no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O Projeto de Extensão Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica atua desde 2018 com treinamento de profissionais da Educação Básica na prevenção, no reconhecimento e no manejo de situações que demandem primeiros socorros no ambiente escolar. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia e a necessidade de isolamento social, as atividades do projeto se concentraram nas plataformas virtuais, através da construção de materiais educativos voltados aos acidentes mais recorrentes no ambiente domiciliar, cujos riscos foram ampliados, da disseminação de informações relevantes ao combate do novo coronavírus e de encontros remotos com instituições de ensino para orientações de planejamento para o retorno presencial seguro.

Reflexão sobre a experiência
A mudança de foco e de meio nas ações do projeto, que antes da pandemia eram eminentemente práticas e voltadas ao ambiente escolar, compõe importante ponto na formação discente envolvida, uma vez que retrata a necessidade de readequação das propostas intervencionistas planejadas de acordo com a conjuntura social encontrada. O uso dos meios digitais e a proposta de criação de materiais educativos permitiram ao discente desenvolver habilidades tecnológicas, com importância crescente na prática médica moderna, e comunicativas, ao adequar a linguagem dos materiais ao público geral. Por fim, os encontros virtuais com os profissionais da educação, com vista a prevenir e planejar estratégias para o retorno presencial com foco em primeiros socorros, possibilitaram a livre troca de saberes acadêmicos e vivências práticas do ambiente escolar, essência extensionista.

Conclusões ou recomendações
Apesar das mudanças suscitadas pela pandemia, a extensão universitária permanece capaz de exercer seu papel social e possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades e atitudes técnicas e não técnicas nos discentes envolvidos, essenciais à prática médica moderna.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROGRAMA DE ESTÁGIO EM UM LABORATÓRIO DE PATOLOGIA NO NORDESTE DO BRASIL: ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Larissa Silveira de Oliveira[1],Gabriela Torres Alves de Carvalho[1],Luíza Matias Marques[1],Guilherme Bitu dos Santos Ponte[1],Denise Nunes Oliveira[1],Giuliano Ferreira Morgantetti[2]

1 UNIFOR
2 USP

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Patologia, Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia. A partir desse momento, o mundo ficou em estado de alerta, e com o objetivo de conter o avanço do vírus e diversos setores da sociedade foram impactados, inclusive as atividades extracurriculares exercidas pelas Ligas Acadêmicas. Em virtude do distanciamento social, o estágio prático realizado pela Liga Acadêmica de Patologia do Curso de Medicina de uma Universidade privada precisou inovar e se adaptar ao ambiente virtual com o intuito de continuar a atividade.

Objetivos
Descrever a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Patologia de um Curso de Medicina em um estágio extracurricular, realizado em um laboratório privado de patologia, antes e durante a Pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O estágio começou no segundo semestre de 2019 com participação de 9 alunos do 8º ao 10º semestre e teve continuidade durante a pandemia de forma virtual durante o 1º semestre de 2020. Nas práticas, os alunos acompanhavam a realização de exames macroscópicos e microscópicos e havia também discussão de casos clínico-patológicos com o patologista-orientador. Em março de 2020, algumas atividades tiveram que ser realizadas como reuniões online e, durante as mesmas , os estagiários desenvolveram a capacidade de criar e organizar projetos de gestão distribuídos em tópicos como recebimento de amostras em um laboratório, processamento de lâminas, análise macro e microscópica e preparação de laudos histopatológicos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de realizar parte de um estágio de formato remoto durante a pandemia foi desafiadora e enriquecedora. Devido ao pioneirismo da situação, medidas inovadoras tiveram que ser adotadas de tal forma que contemplassem os objetivos educacionais do estágio, mas também seguissem os protocolos de distanciamento social. Apesar de as análises macroscópicas e microscópicas das peças presencialmente terem sido interrompidas, o estudos de lâminas, discussão de casos e afins puderam continuar via remota, permitindo a continuação do estágio de forma satisfatória.

Conclusões ou recomendações
Este estágio apresentou oportunidades de vivenciar a patologia presencial e à distância, sendo essa útima modalidade mais adequada no contexto atual sem prejudicar o conteúdo. A patologia representa uma ponte entre as ciências básicas e clínicas e essa iniciativa tenta diminuir a lacuna entre patologia como disciplina acadêmica e como especialidade médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PROFISSIONAL: CONSTRUINDO CAMINHOS POR MEIO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL EMERGENCIAL

Aline Barreto de Almeida Nordi[1],Gustavo Nunes de Oliveira[1],Rosalina Ogido[1],Wagner Dos Santos Figueiredo[1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Sistema de Aprendizagem em Saúde; COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 exigiu, no âmbito da formação do ensino superior, mudanças importantes na oferta das atividades curriculares. Soma-se a isso, os desafios de reorganização das atividades de um curso de Medicina que possui um currículo integrado, orientado por competência e com direcionamento para a prática profissional.

Objetivos
Relatar a experiência da Atividade Curricular Prática Profissional Saúde da Família e Comunidade (AC PPII) do segundo ano do Curso de Medicina de uma Universidade Federal no período de ensino não presencial emergencial (ENPE).

Relato de experiência
A AC PPII possui carga horária de 550h anual e, no período pré-pandemia, buscava o desenvolvimento de capacidades para a realização e fundamentação da prática profissional no território das Unidades de Saúde da Família no cuidado às necessidades individuais e coletivas para promoção e prevenção, envolvendo os âmbitos da atenção, gestão e educação em saúde. No período ENPE, a atividade foi reformulada e ofertada em dois blocos. No bloco 1, as atividades propostas possuíam intencionalidades de discussão teórica com utilização de metodologias de ensino-aprendizagem, com os seguintes temas: Narrativas dos sujeitos - o médico na arte da interpretação; Cuidado em saúde - o olhar para a família, vulnerabilidades e populações invisibilizadas; Necessidades de saúde; Plano de cuidados com foco na promoção e prevenção. No bloco 2, processos e produtos práticos-aplicados de modo virtual tendo como cenário a participação na equipe de vigilância da Universidade com ênfase nos seguintes eixos: Vigilância em Saúde, com atividades práticas de vigilância ativa e participativa da Covid-19; Governança e Inteligência Sanitária para Gestão de Crise Sanitária; Comunicação, Engajamento e Educação em Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Pensar e planejar esta atividade foi um desafio inicial para os docentes envolvidos devido: a) a suspensão no período da pandemia da parceria da rede escola nos serviços municipais, incluindo atividades remotas; b) a expectativa por parte de membros da comunidade acadêmica do curso de que a atividade poderia ser presencial; c) a resistência com a nova proposta; d) aos conflitos nos espaços decisórios do curso. No início da atividade havia um clima de desconfiança e descontentamento dos discentes. Estas percepções foram se alterando na medida em que a atividade foi acontecendo e que os estudantes puderam compreender os sentidos e significados para a sua formação, transmutando para uma aprendizagem significativa. Na perspectiva docente, avaliamos que os atributos de conhecimento, habilidades e atitudes puderam ser contemplados como competências adequadas para a série. O bloco 2 exigiu muito do trabalho docente, já que o grupo de estudantes inaugurava, junto a equipe de vigilância da Universidade, um novo espaço institucional. Consequentemente, o planejamento das atividades foi sendo costurado em processo e na perspectiva da micropolítica do trabalho em saúde.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência é inovadora dentro do Curso de Medicina e da Universidade. Internamente, permitiu qualificar fragilidades do currículo como a discussão sobre populações invisibilizadas e vigilância em saúde e oportunizou espaço de estágio para o internato médico. Externamente ao curso, os estudantes foram co-autores do Guia de Vigilância e abriu espaço para a contribuição docente e estudantil do internato médico, de disciplinas de outros cursos da área da saúde, bem como atividades de extensão junto a equipe de vigilância da Universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FATORES ASSOCIADOS A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA. UM ESTUDO MULTICÊNTRICO E UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA.

Alice de Queiroz Constantino Miguel[1],Patrícia Zen Tempski[2],Milton de Arruda Martins[2],Renata Kobayasi [2],Fernanda Brenneisen Mayer[3]

1 HU-UFSCAR
2 FMUSP
3 PUCPR

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes de medicina; Gerenciamento do tempo; Fatores preditivos;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A percepção dos estudantes de medicina de qualidade de vida no curso de medicina é pior que a qualidade de vida geral. Entre esse grupo há alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Sabe-se que a percepção da qualidade de vida no curso esta associada ao desempenho acadêmico.

Objetivos
Avaliar os fatores preditivos de Qualidade de Vida dos estudantes de medicina brasileiros a partir de uma análise exploratória.

Métodos
Estudo transversal e multicêntrico com amostra nacional aleatorizada e por sexo e ano do curso. Os dados foram coletados entre agosto de 2011 e agosto de 2012, por meio de uma plataforma eletrônica (plataforma VERAS). Nossos desfechos principais incluíram: autoavaliação da Qualidade de Vida geral (QVg) e da Qualidade de Vida no curso de medicina (QVcm), medidas usando uma escala analógica de 0 (pior) a 10 (melhor). Selecionamos as seguintes variáveis como preditores: The World Health Organisation Quality of Life Assessment versão abreviada (WHOQOL-BREVE), Questionário para Avaliar a Qualidade de Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde (VERAS-Q), Inventário de Depressão de Beck (IDB), Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE), Escala de Sonolencia Diurna de Epworth (ESS), Pittsburgh Sleep Quality Index versão portugues-Brasil (PSQI-BR), Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI), Escala de Resiliência de Wagnild & Young (RS-14), Maslach Burnout Inventory (MBI), o Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM).

Resultados
/ Discussão Dos 1650 estudantes aleatorizados, tivemos 1350 (81,8%) respondentes. Ao avaliar a associação entre os resultados do estudo, a QV geral e a QV relacionada ao curso médico apresentaram correlação positiva (0,566; p <0,001). Ao comparar os preditores e os desfechos de Qualidade de Vida, encontramos uma correlação negativa entre a QVcm e IDB (correlação = -0,397, p <0,001), PSQI-BR (-0,345, p <0,001) e escores da ESS (-0,211, p <0,001). Da mesma forma, entre a QVg e o IDB (-0,339, p <0,001), IPSQI-BR (-0,276, p <0,001) e os escores da ESS (-0,092, p <0,001). Na avaliação pelo modelo de regressão linear múltipla, preditores significativos para maior QV serão caracterizados por tabelas. O modelo de regressão em árvore será exposto na forma de gráficos. As correlações encontradas na modelagem de equações estruturais evidenciam uma associação positiva entre Qualidade de Vida do estudante de medicina e os construtos Uso de tempo (1,054, P< 0,000), Físico (0,0, p< 0,000), Percepção de aprendizado (0,310, p< 0,000) e Realização pessoal (0,223, p= 0,038). Enquanto com os construtos Despersonalização e Psicológico, a correlação foi negativa (-0,167, p= 0,004 e -0,321, p= 0,012, respectivamente).

Conclusões
Ao avaliar Qualidade de Vida do estudante de medicina nos seus amplos aspectos, sua percepção em relação a sua saúde física tem maior associação com melhor quanto pior Qualidade de Vida. Nossos dados mostram que a Gestão do tempo é um fator protetor para qualidade de vida do estudante, o que indica a necessidade de ofertas de atividades educacionais curriculares para desenvolver essa competência. Ainda mais em tempos de pandemia e WhatsApp.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

(RE) CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas Silva Dias[1],André Luiz Bonfim Silva[1],Matheus Geraldo Sécolo[1],Bruna Marcante[1],Nathalia Adorno Silva[1],Luiz Fernando Lopes de Almeida Molina[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Urologia, educação médica, tratamento

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As Ligas acadêmicas são associações de discentes de diferentes unidades curriculares, com a supervisão de professores, com o intuito de gerar um aprendizado e evolução em áreas de interesse do grupo, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Um dos problemas que a área da Urologia enfrenta durante a graduação é a pouca oferta de conteúdos da especialidade na grade curricular. Essa baixa carga horária da disciplina se contrasta com a crescente demanda de atenção para a área, visto a alta prevalência de doenças como disfunção erétil, cálculos renais, infecções urinárias, entre outros. Dessa forma, é de extrema necessidade projetos que visem preparar os alunos para adquirirem habilidades de atenção na área da urologia, bem como capacitá-los a estabelecer diálogos com a comunidade de forma a estabelecer hábitos preventivos em relação a essas doenças.

Objetivos

Socializar a experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Urologia em adaptar as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão às limitações impostas pela necessidade de isolamento e distanciamento social durante a pandemia da Sars-Cov-2.

Relato de experiência

Com o isolamento social devido à pandemia do COVID-19 e a consequente mudança de cenário, os encontros semanais da LAU tornaram-se online. Assim, o orientador da Liga passou a acompanhar de perto o processo de aprendizagem remota, o que foi fundamental para a preservação do interesse dos alunos no projeto. Assim, após as apresentações semanais a respeito de um tema, o orientador fazia correlações entre a teoria e a prática, explicitando as limitações impostas por faltas de recursos e por más condições de trabalho. Além disso, as reuniões puderam ocorrer em um período de tempo maior e houve uma maior frequência dos alunos nas reuniões. No que tange a extensão, os ligantes fizeram campanhas virtuais e postagens em redes sociais a fim de promover saúde, por meio da conscientização da população em relação a doenças que são evitáveis ou amenizadas por bons hábitos de vida. Já no âmbito da pesquisa, ocorreu um aumento de participação dos alunos para esse fim. Isso porque houve facilidade em participação de eventos online e houve uma maior utilização da internet como meio de coleta de informações importantes que podem contribuir para a construção de uma medicina mais humana, precisa e holística.

Reflexão sobre a experiência

A instauração abrupta de um cenário epidêmico em todo o mundo fez com que novas necessidades em educação surgissem. A continuação do processo de ensino e aprendizagem de alunos de medicina em seus projetos curriculares e extracurriculares se transformaram em desafio tanto para os docentes quanto para os discentes. Ambos não estavam habituados a passarem tanto tempo em frente a telas planejando uma educação remota. Dessa forma, apesar de ser um grande desafio, a Liga Acadêmica de Urologia conseguiu adequar seus objetivos às novas realidades impostas pela pandemia e executou com êxito o tripé ensino-pesquisa-extensão a qual se propõe a realizar.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência relatada, as aulas online diminuíram a distância entre os acadêmicos e os professores, facilitando a troca de informações e aumentando a frequência dos alunos nessas atividades. Apesar das atividades práticas, impossibilitadas pela pandemia, fazerem falta, as atividades de pesquisa foram potencializadas e o conhecimento dos alunos sobre metodologia científica e produção acadêmica também foram ampliados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR, BAHIA

Ingrid Dorea Bandeira[1],Glicia Lorena Castelo Branco de Andrade Assis[1],Tamires Cardoso de Castro Dourado[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica. Dermatologia. Educação Superior. Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As Ligas Acadêmicas surgiram como proposta de estratégia extracurricular a fim de integrar ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário. Para tanto, a Liga Acadêmica de Dermatologia, visa aprofundar-se enquanto especialidade, com a finalidade de realizar uma formação acadêmica mais diversa para seus membros.

Objetivos
Descrever o impacto da experiência de estudantes do curso de Medicina, membros da Liga Acadêmica de Dermatologia, de uma universidade pública de Salvador-Bahia, nas suas formações acadêmicas.

Relato de experiência
As atividades da Liga Acadêmica de Dermatologia visam proporcionar aos estudantes de Medicina estímulo ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito dessa especialidade. Criou-se o programa "Dermatologia em Foco", objetivando sessões dos estudantes em integração com os dermatologistas, abordando sobre diversas temáticas na prática clínica. Dessa forma, através de metodologias ativas, os membros conduzem as sessões científicas de forma autônoma, estimulados pela troca de conhecimentos ativa e horizontal no processo ensino-aprendizagem, com compartilhamento de saberes e a presença de preceptores e profissionais da especialidade. O acompanhamento contínuo pelos especialistas dos temas apresentados no programa mantêm os ligantes engajados no projeto, facilitando a expansão e aprimoramento do conhecimento. Ademais, a liga é credenciada às sessões mensais da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), regionais, sob a forma de apresentações de casos clínicos para debate teórico-prático e científico acerca dos achados relevantes das patologias dermatológicas encontradas pelos residentes de dois hospitais-escola da cidade de Salvador-BA, sob supervisão de dermatologistas. Dessa forma, constroem-se debates, unindo médicos dermatologistas, residentes em dermatologia e estudantes de Medicina. Os estudantes contam com práticas de extensão com estágios no hospital-escola, para amplificar a prática dermatológica em conhecimentos fundamentais para o médico generalista, para que os estudantes desenvolvam atividades e habilidades de comunicação médico-paciente e disseminem o conhecimento científico entre os usuários do serviço. Sendo assim, esta atividade desenvolve estímulo a liderança, comunicação e melhor atenção à saúde da comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A condução do conhecimento através da Liga Acadêmica de Dermatologia mostrou-se experiência enriquecedora na formação profissional de futuros médicos generalistas mais preparados para identificar e tratar corretamente doenças dermatológicas. Os acadêmicos de Medicina tornam-se componentes ativos da construção do conhecimento, liderança e autonomia. Ademais, o estímulo aos debates com os membros da SBD potencializam um olhar mais cauteloso para os achados dermatológicos, nas diversas áreas da graduação. Portanto, a união do ensino, pesquisa e extensão acarreta na renovação dos saberes, enriquecendo as estratégias de aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A integração aludida entre os saberes científicos e em comunidade traz à tona uma percepção acadêmica enriquecedora para os médicos em formação, impactando suas carreiras. Portanto, novos moldes para o ensino, como participação em ligas acadêmicas, tornam-se essenciais na educação médica atual, beneficiando os estudantes em diversos estágios da graduação e estimulando o aprendizado continuado e participativo dos mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE ACERCA DOS IMPACTOS DO ENSINO A DISTÂNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO MÉDICA RESILIENTE E HUMANIZADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Louise Lopes Barros[1],Letícia de Queiroz Cunha[1]

1 UNP

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino a Distância; Isolamento Social; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19, cujo início, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), deu-se em março de 2020, exigiu a adequação de diversos setores da sociedade. Dentre os que precisaram se reestruturar de forma a superar o isolamento social está o do Ensino Superior. Com a suspensão das atividades presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial, o curso de medicina sofreu expressivas mudanças que exigiram a readequação de seus discentes, docentes, funcionários e gestores acadêmicos. Nesse contexto de incertezas e dificuldades, a adoção de estratégias inovadoras e uma releitura curricular centradas no aluno e em suas características particulares foram fundamentais para a promoção de uma educação médica emancipadora, inclusiva e resiliente, como propunha o filósofo Paulo Freire.

Objetivos
A partir do isolamento social, foi preciso migrar as aulas presenciais de medicina para a forma remota, o que trouxe impactos para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Destarte, foram analisadas as consequências dessa mudança de método de ensino para o estudante de medicina, e o que isso pode dificultar no seu futuro como profissional, uma vez que práticas foram suspensas e, por consequência, o contato desses alunos com os pacientes, exercício crucial para a formação do médico, tornou-se mais difícil.

Métodos
Foi realizada uma busca nas bases de dados: SciELO e PubMed, e na base de pesquisa: Google Acadêmico, restringindo-a entre 2019 até o presente momento, ou seja, o período da Pandemia do Covid-19, e utilizando os descritores "isolamento social", "ensino remoto", "educação médica" e "COVID-19". Os artigos foram selecionados com base o título e resumo, estando em concordância com o tema trabalhado, em seguida passaram por critérios de avaliação e qualidade, e, ao final, foram utilizados 12 estudos para a produção da revisão.

Resultados
/ Discussão A literatura analisada constata a preocupação das universidades em desenvolver estratégias para adequar o ensino remoto às necessidades do estudante, fazendo com que o processo de aprendizagem seja progressivamente mais inclusivo, dinâmico e descentralizado da figura do professor. Devido à necessidade de isolamento social, foi realizada a incorporação de novas estratégias de planejamento para o ensino e a aprendizagem. Além disso, observa-se a prevalência de estudos que demonstram a priorização do ensino remoto, em nível superior, pela preservação da autonomia dos discentes utilizando-se metodologias ativas, auxiliadas pelas tecnologias da informação. No entanto, os artigos evidenciam, também, uma série de desafios que podem comprometer a abordagem de ensino remoto, ou seja, fatores de ordem socioeconômica, familiar e a própria falta de alfabetização digital dos discentes e docentes. Nesse sentido, embora exista, notoriamente, o empenho das universidades em fornecer o suporte necessário para seus alunos, o curso de medicina é simbolizado, essencialmente, pelas interações presenciais entre professores, alunos e pacientes, exercício essencial para a formação médica que foi retido no período de isolamento social.

Conclusões
Diante da realização do estudo, foi analisado que o ensino remoto mostrou-se positivo no que tange ao custo, ao tempo e ao protagonismo estudantil no processo de ensino; entretanto é insuficiente, uma vez que houveram barreiras que prejudicaram a formação de vínculos e a socialização na graduação médica. Sendo assim, são sugeridas discussões acerca dos impactos do ensino a distância sobre a formação médica atual e futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"O JOGO MEDIMAGEM & AÇÃO: OS DESAFIOS NO ENSINO DA RADIOLOGIA EM AMBIENTE VIRTUAL"

Denise Zarur Firmeza Alencar[1],Mariana Gleuma Feitosa do Carmo[1],Priscila Costa dos Santos[1],Lara Veras Franco[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica. Game-based Learning. Radiologia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O conhecimento da radiologia é fundamental para a prática médica contemporânea. Diante da sua importância e complexidade, torna-se necessária a utilização de métodos que otimizem seu ensino e o torne mais atrativo aos estudantes, que muitas vezes referem grande dificuldade nessa disciplina da graduação. Assim, o Game-Based Learning (GBL) é uma metodologia ativa que permite a criação de um ambiente de competição lúdica, promovendo um momento de aprendizado e descontração.

Objetivos
Estimular o processo de ensino e aprendizagem da radiologia médica no meio virtual, a partir da construção de um jogo lúdico e interativo e avaliar o impacto do GBL no aprendizado dos acadêmicos.

Relato de experiência
O projeto longitudinal nomeado "MedImagem & Ação" foi adaptado ao âmbito virtual em virtude da pandemia do COVID-19. Houveram três atividades online, por meio da plataforma Google Meets e com participação média de 70 acadêmicos, participantes do projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina. Realizamos duas videochamadas simultâneas, sendo uma com todos os participantes do jogo e outra com grupos de 8 a 10 jogadores e 2 mentores petianos, supervisionados pela professora tutora. Os temas abordados por meio de casos clínicos foram Trauma, Infectologia e Gastroenterologia. O encontro foi precedido por uma aplicação de pré-teste, com 4 questões objetivas. O tabuleiro do jogo consta em uma apresentação de slides, elaborada pelos mentores por meio do Prezi Present. Seu layout se assemelha a um tabuleiro de jogo, com um ponto de saída, cinco "casas" e um ponto de chegada. Cada "casa" consta um caso clínico, acompanhado por três cartas, com as seguintes questões: "Qual exame radiológico deve ser solicitado?"; "Qual o achado do exame?"; "Qual o diagnóstico provável?" ou "Qual o corte e a incidência do exame?". Estas eram acompanhadas de quatro itens com apenas uma resposta correta. Cada grupo respondia a pergunta após dois minutos de discussão, seguido por um feedback imediato da resposta e uma breve explicação do caso em questão. No final, o grupo que acumulou mais acertos ganhou o jogo e foi aplicado um pós-teste. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Reflexão sobre a experiência
Nos três encontros, tivemos uma média de 60 pessoas respondendo o pré-teste e 70 respondendo o pós-teste, com exemplos de exames de radiografia torácica e abdominal, ultrassonografia abdominal, FAST e tomografia computadorizada de abdome e crânio. Os dados coletados mostraram um aumento na taxa de acerto após a aula de 10% a 20% em cada pergunta, em cerca de 75% das questões, demonstrando o impacto que a repetição de exames tem na fixação do conhecimento em radiologia. Além disso, a integração dessa atividade com outras estratégias de ensino de semiologia, inglês médico e podcasts auxiliaram na melhor formação desses acadêmicos. A comparação entre os próprios encontros demostrou que, ao longo do semestre, o raciocínio clínico foi melhorando, assim como a leitura dos exames, uma vez que a taxa de acertos mesmo no pré-teste também aumentou nos dois últimos encontros.

Conclusões ou recomendações
Assim sendo, o acréscimo de mudanças na educação, motivadas pelo distanciamento social, fomentaram a necessidade de readaptação e elaboração de soluções. Com isso, é notório o impacto de metodologias ativas no ambiente virtual, como o GBL, o qual estimula a participação dos discentes, contribuindo para a melhora do seu aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DO MONITOR NO AUXÍLIO DAS AULAS À DISTÂNCIA DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO MÉDICA

Alice Mendes Duarte[1],Carolina Mendes Pereira[1],Gabriel Peres dos Santos[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Ensino remoto, Comunicação em saúde, monitor

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A comunicação constitui uma competência necessária a ser desenvolvida na formação médica. No entanto, ainda existem entraves no ensino dessa habilidade, os quais foram potencializados pelo contexto de ensino à distância devido à pandemia da COVID-19. Nesse sentido, despertar a curiosidade do aluno durante a disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica (CRIPM) do curso de Medicina no ensino remoto tornou-se uma missão desafiadora. Dessa forma, a figura do monitor mostrou-se essencial enquanto responsável por prestar suporte operacional aos docentes na execução das atividades didáticas remotas do componente curricular ministrado.

Objetivos
Relatar o papel fundamental do monitor como assistente das aulas à distância em CRIPM, tanto prestando auxílio com relação às ferramentas tecnológicas e quanto com relação às dinâmicas remotas.

Relato de experiência
Na monitoria, 5 monitores auxiliaram os docentes responsáveis pela disciplina durante o primeiro semestre de 2021. Dessa forma, as duas principais funções desenvolvidas pelos monitores foram: auxiliar, desenvolver, aplicar e aperfeiçoar metodologias ativas de aprendizagem no modelo de ensino remoto e oferecer apoio acadêmico e tecnológico aos discente e docentes da disciplina. Com relação ao primeiro objetivo, os monitores organizaram simulações de atendimento médico no horário das aulas e, logo após, convidaram os alunos a conversarem sobre suas percepções durante a prática. Nessa dinâmica, 2 alunos se voluntariavam, de modo que o primeiro assumia o papel do médico e o segundo, o do paciente; o monitor era o responsável por comunicar o caso clínico a ser simulado. Relativamente ao segundo objetivo, os monitores foram os responsáveis pela mediação de tecnologias de informação e comunicação. Sob essa ótica, os monitores assumiram o compromisso tanto de criar salas de reuniões virtuais via Google Meet e salas simultâneas no aplicativo Zoom para atividades em pequenos grupos, quanto de disponibilizar para os alunos uma biblioteca virtual própria da disciplina, com textos e vídeos para que os alunos pudessem se aprofundar nas temáticas apresentadas durante as aulas.

Reflexão sobre a experiência
O contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da COVID-19 pode ganhar maior proporção, na medida em que se fez, repentinamente, essencial a mediação de atividades pedagógicas pelo uso de ambientes virtuais, com ferramentas e características específica, nem sempre conhecidas e necessariamente pertencentes ao domínio de todo e qualquer professor. Dessa forma, o papel do monitor foi essencial tanto para o desenvolvimento técnico da aula quanto para elaboração de dinâmicas durante as aulas que despertassem a curiosidade dos alunos, contribuindo para a o desenvolvimento das habilidades de comunicação médica propostas pela disciplina.

Conclusões ou recomendações
O grande desafio no atual contexto da pandemia com relação à disciplina de CRIPM é adaptar as estratégias pedagógicas do ensino presencial para o ensino remoto de modo a despertar a curiosidade dos alunos e mantê-los engajados. Para isso, é fundamental o papel dos monitores frente às novas mudanças.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA DE ENSINO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA PARA O CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO PARÁ: VISÃO DO DISCENTE

Layla Abou el Hosn Cordero [1],Elaine de Oliveira e Silva[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Rafael de Azevedo Silva[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Medicina; Educação a Distância; Pandemias.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o advento da pandemia pelo vírus SARS-COV-2 (conhecido como COVID 19) e suas características de transmissão rápida e clínica parcialmente desconhecida, além de ineficiência de tratamento e controle, algumas instituições de ensino em saúde necessitaram se adaptar ao novo contexto, utilizando aulas online (via internet), Ensino a Distância como alternativa para não descobrir os discentes de medicina de suas aulas do curso (CHRISTANTE, 2003; NUNES, 2010).

Objetivos
Relatar a experiência e desenvolver reflexões sobre o período de ensino a distância de aulas do curso de medicina de uma instituição do Pará.

Relato de experiência
Os discentes tiveram aulas teóricas e discussão de casos clínicos por meio de uma plataforma online onde alunos se encontravam com os docentes para reuniões em horários pré-determinados.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência revelou a mudança de método de aprendizado e como isso se refletiu nos discentes haja vista os alunos estarem, antes da pandemia, acostumados com as metodologias ativas da instituição o que permite que o discente construa seu próprio conhecimento, contudo as aulas online não permitem a efetivação completa dessa metodologia e, pelo isolamento social e para conter a propagação do vírus, foi negada a possibilidade de aproveitar dos ambulatórios para treino dos aspectos semiológicos e patológicos estudados. Além disso, por ser um contexto que demanda estabilidade de internet, muitos discentes não conseguiam conectar no momento da aula prejudicando a inserção na discussão dos assuntos e por ser uma circunstância nova para dos docentes, muitos não tinham habilidades para desenvolverem aulas ativas que mantivessem a concentração, optando por discussões que demandavam longos períodos facilitando dispersar da atenção dos discentes. Apesar disso, aspectos positivos foram adquiridos com as aulas online tais como optar por ensino a distância protegendo os discentes e mantendo o mínimo do cronograma de aulas funcionando a fim de não atrasar a graduação do curso além de que as aulas e discussões ficaram gravadas na plataforma da instituição, permitindo com que facilitasse estudos posteriores ao rever explicações de assuntos.

Conclusões ou recomendações
Logo, foi possível refletir sobre a importância do ensino a distância e como ela funcionou para o curso de medicina de uma instituição do Pará diminuindo o risco de atraso da graduação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REINVENÇÃO DA ANAMNESE OCUPACIONAL NO CENÁRIO REMOTO, UMA ADAPTAÇÃO EXITOSA DO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO NO DESAFIO DA PANDEMIA

Larissa dos Reis Farias [1],Claudia Marques Santa Rosa Malcher[1],Luís Filipe de Castro Sampaio[1],Letícia Vitória Garcia Miranda[1],Joyce Pantoja Braga[1],Joao Victor Filgueiras Mota[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Pandemia por COVID-19, Saúde do Trabalhador.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante do cenário epidemiológico pandêmico por COVID-19, o qual implicou na suspensão das aulas presenciais, houve então a imprescindibilidade de reformular os métodos de ensino-aprendizado de forma que as atividades antes realizadas de modo presencial pudessem ser substituídas pelo desafiador panorama da modalidade remota. Dessa maneira, apresenta-se neste relato a adoção de uma medida alternativa de anamnese ocupacional para a saúde do trabalhador com a finalidade de dar continuidade à educação médica e evitar aglomerações orientada por ambiente virtual.

Objetivos
Divulgar a experiência de aprendizado teórico-prático no uso da Anamnese Ocupacional por discentes de medicina no contexto de ensino remoto durante a pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
Os encontros do eixo de Atenção Integral à Saúde voltados à saúde do trabalhador, que tradicionalmente aconteciam semanalmente de forma presencial, passaram a ocorrer de maneira remota durante a pandemia. A partir desse cenário, surgiu o questionamento sobre como seria realizada essa etapa importante na formação médica, que é a anamnese ocupacional? Assim, foi solicitado que os alunos escolhessem um trabalhador para fazer a anamnese ocupacional, com um indivíduo do seu convívio familiar. Isto, a partir de uma descrição efetuada na ficha de controle ocupacional, tal qual ensinada e disponibilizada em aula teórica prévia. Após essa etapa, realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases Scielo, Bireme e Biblioteca Virtual da saúde, e os demais integrantes discentes, reuniram-se virtualmente, via Google Meet, para a discussão do caso do trabalhador eleito. Além do risco ergonômico por execução de trabalho monótono e repetitivo, que poderia evoluir para lesão por esforço repetitivo ou trazer desgaste mental para a pessoa, também esteve presente a desregulação do ciclo circadiano, por ocorrência de trabalho noturno. O sono é um processo vital regulado por ciclos biológicos, e a falta de recuperação de sono durante o dia pode contribuir também para o desgaste, cansaço e levar a exaustão. Conforme orientações do docente, foi possível aos alunos realizar recomendações para a saúde do trabalhador, a respeito da necessidade de acompanhamento médico e multidisciplinar periódico para as situações identificadas. Ademais, neste aprendizado e troca de experiências houve a socialização do relato colhido, em seminário, para delinear outras estratégias que poderiam ser realizadas, como a produção de materiais didáticos parar divulgar os serviços de apoio oferecidos pela própria universidade.

Reflexão sobre a experiência
De forma exitosa, ao utilizar a anamnese ocupacional como ferramenta para identificar riscos presentes na atividade laboral de um determinado trabalhador, aperfeiçoou-se o pensamento clínico-epidemiológico, de forma a estabelecer a relação da sua atividade produtiva executada com possíveis queixas, bem como conseguir delinear estratégias de promoção à saúde a partir do relato coletado do trabalhador analisado.

Conclusões ou recomendações
A anamnese ocupacional nesta atividade teórico-prática, mediada pelo aprendizado em ambiente remoto, permitiu a construção de uma visão crítica e ampla sobre as diferentes variáveis envolvidas no processo saúde-doença de um trabalhador em seu ambiente laboral e a interação dinâmica com a sua vida pessoal e até o impacto familiar, podendo afetar o desempenho no trabalho e a qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REINVENÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM MEIO A PANDEMIA

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Fernando Maia Coutinho [2],Fabiola Gonçalves Andrade[1],Andréia di Paula Costa Melo [2],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [2],Vanessa de Oliveira Freitas[2]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A SARS-CoV-2 foi considerada uma doença pandêmica pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, levando a um impacto na vida de bilhões de pessoas. Segundo estudos, uma das principais medidas de combate à disseminação da Covid-19 seria o isolamento social, associado a medidas restritivas, sendo o lockdown utilizado por muitos países para impulsionar o combate a doença. Diante disso, é nítida a necessidade de adaptar os métodos de ensino em uma Liga Acadêmica que sejam eficazes, mas que prezem pelo distanciamento social. Nesse sentido, é apropriado destacar o papel da internet, possibilitando a realização de atividades, como aulas e cursos em tempo real sem desrespeitar o distanciamento social.

Objetivos
Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica ao promover o ensino remoto em plena pandemia da Covid-19 e enfatizar a importância desse método na formação médica.

Relato de experiência
As atividades das Ligas Acadêmicas tiveram que se adaptar considerando as limitações que o atual cenário da Pandemia da Covid-19 impõe. A primeira adaptação foi o processo seletivo 2021, o qual ocorreu totalmente de forma online, através da aplicação de uma prova teórica em formulário eletrônico e de uma entrevista em uma plataforma virtual. Com relação as aulas para os ligantes, foram ministradas em plataformas online, com a presença de professores de diversos estados. As aulas são ministradas a cada duas semanas para não sobrecarregar os ligantes e evitar que as atividades da liga entrem em conflito com as atividades das Instituições de Ensino Superior. Outras atividades também foram adaptadas para o formato digital, como a apresentação do clube de revista, jornadas científicas e uma capacitação nacional interligas acerca da Covid-19. Visando manter a extensão, foi estabelecido uma parceria entre ligas acadêmicas, permitindo a realização de uma ação nomeada de "Pediatria Solidária" em uma escola em Marituba, visando realizar o atendimento do público infanto-juvenil.

Reflexão sobre a experiência
Logo, essa forma de interação remota, além de garantir as atividades de ensino da liga, possibilitou o intercâmbio de conhecimento com profissionais de diversas regiões do Brasil, não se limitando mais aos profissionais presentes no estado do Pará, o que enriquece o conhecimento científico dos acadêmicos além de uma troca de experiência única. Outrossim, atividades de extensão ainda estão em adaptação, mas parcerias com outras ligas e projetos sociais permitiu a participação da "Pediatria Solidária", visando ajudar a população infantil de Marituba a já escassa falta de profissionais de saúde devido a pandemia. No que se refere as atividades de pesquisa, foi orientado a participação em congressos online, que quando bem administrados, permite a troca de conhecimento entre pesquisadores. De tal modo, as práticas adaptadas foram importantes para que os ligantes enriquecessem intelectualmente e se adaptassem a nova realidade.

Conclusões ou recomendações
Assim sendo, observa-se que a conservação das atividades em formato online é um desafio que exige constante adaptação dos acadêmicos para que possa ser agregado o conhecimento, apesar do cenário desfavorável. Ademais, o surgimento de novas plataformas, permite a expansão dos horizontes de atividades online, possibilitando a aplicação de novas metodologias no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDANDO DA SAÚDE DA MATERNO-INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO MÉDICA

Katyana Medeiros de Araújo[1],Genilson Pontes de Oliveira Júnior[1],Letícia Sousa Oliveira[1],José Medeiros do Nascimento Filho[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Saúde materno-infantil; Maternidade; Extensão comunitária;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O cuidado à mulher e ao recém-nascido (RN) no contexto do parto é um processo que envolve aspectos biológicos do nascer, mas também elementos culturais e psicossociais. Oferecer uma assistência materno-infantil adequada é um imperativo para a construção de uma sociedade mais saudável. Diante disso, este projeto de extensão universitária tem o papel de contribuir para a melhoria do serviço prestado por uma maternidade do Nordeste brasileiro. Além disso, o conhecimento sobre aspectos do puerpério imediato se mostra essencial na construção da prática médica. Sendo assim, a extensão universitária é capaz de incorporar precocemente discentes no serviço de assistência materno-infantil, promovendo o desenvolvimento de um olhar holístico e ético.

Objetivos
Relatar as experiências vinculadas a um projeto de extensão sobre saúde materno-infantil numa maternidade do nordeste brasileiro, enfatizando sua importância para a formação médica.

Relato de experiência
O projeto de Extensão é integrado por um docente e três discentes do curso de Medicina. Semanalmente, são realizadas visitas a uma maternidade do Nordeste brasileiro, onde são feitos cerca de 300 partos por mês. Os discentes passaram por capacitações concernentes à saúde do puerpério; de maneira síncrona entre docente e discentes através da plataforma de comunicação por vídeo Google Meet® e também por meio de treinamentos práticos assistidos por docentes de uma Maternidade do Nordeste brasileiro. Posteriormente, os discentes, em trios, semanalmente, aos sábados, realizam educação em saúde no puerpério imediato, por meio de conversa e distribuição de cartilhas sobre aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e contracepção no pós-parto.

Reflexão sobre a experiência
Promovendo a integração e comunicação entre a comunidade universitária e a população circunvizinha, a extensão é uma parte essencial do tripé universitário. Nesse sentido, o projeto de extensão contribuiu não somente para a melhoria da assistência materno-infantil, mas também para a formação médica. Na assistência à díade mãe-filho, por meio da educação em saúde, pode-se melhorar a compreensão das mães acerca do puerpério e do cuidado com o recém-nascido, possivelmente impactando na redução da morbimortalidade materno infantil. Já no tocante à formação médica, o projeto possibilitou aos extensionistas o desenvolvimento de habilidades comunicativas e práticas, conhecimentos essenciais para a formação plena de um profissional técnica e humanamente qualificado, para o pleno desenvolvimento do futuro profissional dos estudantes envolvidos. O "aprender" e o "fazer" nas atividades extensionistas trazem muitos benefícios que repercutem de forma indefinidamente na formação acadêmica e pessoal dos envolvidos, colaborando com melhorias na assistência à saúde da população.

Conclusões ou recomendações
Esse projeto de extensão permite o intercâmbio de saberes – enriquecendo também o locus do profissional de saúde, tantas vezes precarizado no seu processo de trabalho diante das dificuldades inerentes ao Sistema Único de Saúde. Esse campo de prática, além das matérias obrigatórias da Universidade, é capaz de enriquecer o aprendizado e a comunicação do discente, associando-o a atividades práticas, enquanto leva à população o conhecimento desenvolvido no meio acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

João Pedro Rodrigues Gonçalves [1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Tiago Rocha Pinto[1],Flavia do Bonsucesso Teixeira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Ensino; Pandemia; Aprendizagem; Monitoria; Saúde Coletiva

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A monitoria pode ser definida como um processo por meio do qual discentes-monitores, sob orientação direta de docentes, auxiliam seus colegas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, trata-se de uma experiência pedagógica com o intuito de desenvolver, no monitor, o interesse pela carreira do magistério superior, e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente na busca por melhorias na qualidade do ensino da Instituição. Até então, essas atividades e os atendimentos ocorriam de forma presencial, em salas e horários marcados, dentro da faculdade. Contudo, com a pandemia da COVID-19, foram necessárias adaptações na área da educação, e assim como as demais atividades de ensino de muitas universidades, as monitorias passaram a ocorrer de maneira remota através de plataformas on-line para a sua continuidade.

Objetivos

Relatar a experiência de dois monitores do Eixo de Saúde Coletiva do primeiro e quarto período do curso de medicina de uma universidade pública, durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência

As atividades desempenhadas pelos monitores consistem no auxílio aos discentes e docentes do componente curricular em questão, no caso Saúde Coletiva I e IV. Durante o ensino remoto na pandemia, o uso de plataformas digitais, como o Microsoft Teams, despertou muitas dúvidas tanto nos professores quanto nos alunos, por se tratar de uma ferramenta nova com a qual muitos ainda não haviam tido contato. Nesse sentido, os monitores puderam auxiliar a partir de suas experiências prévias com a utilização de ferramentas e meios que buscassem tornar o processo de ensino mais dinâmico e prático. Pode-se citar, por exemplo, a disponibilização de referenciais teóricos em meio eletrônicos e a criação de enquetes on-line para viabilizar as avaliações em equipes. Além disso, foi de fundamental importância o vínculo estabelecido entre os monitores e os alunos através de atendimentos por via Whatsapp, o que configurou uma relação mais horizontal, direta e acessível que acabara criando uma ponte que facilitara até mesmo a comunicação com os docentes.

Reflexão sobre a experiência

Apesar das dificuldades advindas, principalmente por se tratar de um novo formato até então não experimentado pelos monitores e pelos orientadores, pode-se dizer que houve um cumprimento dos objetivos almejados com a atividade. Os alunos conseguiram um meio para ajudar a solucionar suas dúvidas e os professores contaram com um auxílio para o uso das novas plataformas e ferramentas virtuais, tornando o processo ensino-aprendizagem mais efetivo. Em relação aos monitores, esse processo foi enriquecedor para sua experiência acadêmica e profissional, pois além do contato constante com o conteúdo da disciplina, permitiu um desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e sociais.

Conclusões ou recomendações

Por fim, conclui-se que a produção do material possibilitou o compartilhamento de conhecimento entre o meio acadêmico e a comunidade em um período marcado pela propagação de Fake News e desinformação. Além disso, contribuiu não só com a comunidade, mas com o meio acadêmico, que ainda obtinha poucas informações sobre a COVID-19 e estimulou a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, busca ativa por conhecimento e habilidades comunicativas, aproximando o conhecimento científico e a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DAS OFICINAS DA SEMANA PEDAGÓGICA DE 2021 DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Júlia Gomes da Silva[1],Sergio Pedro Baldassin[1]

1 FMABC

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Educação Baseada em Competências; Ensino; Pandemias

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As atuais discussões sobre a qualidade do ensino médico abordam principalmente o ensino de conteúdos versus competências dentro das escolas médicas. Considerando a educação médica moderna, currículos extensos, matrizes pesadas e avaliações tradicionais estão na contramão da formação médica de qualidade. Com a pandemia da COVID-19, a educação à distância estimulou estas discussões e trouxe a oportunidade de revisão da carga horária acadêmica das matrizes curriculares e da avaliação na Semana Pedagógica de 2021 do Curso de Medicina da Instituição.

Objetivos
Descrever o papel das oficinas da Semana Pedagógica que auxiliaram nas discussões sobre educação interdisciplinar, estratégias de integração da teoria com a prática e de avaliação dos Planos de Ensino de todas as disciplinas do 1º ao 4º ano do curso de Medicina de um Centro Universitário privado no Estado de São Paulo.

Relato de experiência
No final de 2020 foi idealizada uma Semana Pedagógica com oficinas para aproximar didaticamente os docentes e discentes do 1º ao 4º do Curso e após diversas discussões, definiu-se que as oficinas deveriam: (1) estimular docentes e discentes a conhecerem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Matrizes Curriculares, inclusive comparando-as com mais três escolas médicas; (2) atualizar as melhorias pedagógicas para as re-acreditações pelos sistemas federais; (3) promover reflexões sobre as experiências dos estudantes e professores do curso em meio à pandemia da COVID-19; (4) incentivar a discussão de competências (conhecimento/habilidades/atitudes) nos planos de ensino. Na busca destes resultados foram realizadas breves conferências online seguidas de momentos de discussão e construção conjunta dos planos de ensino e cronogramas para as disciplinas do 1º ao 4º ano. Foram criadas 4 salas virtuais, nas quais havia pelo menos um docente de cada disciplina e um discente de 2020 com planilhas pré-elaboradas pela Coordenação, contendo todos os temas das aulas dos 4 anos, agrupadas por descritores, a fim de esclarecerem os temas que poderiam ser abordados conjuntamente. Na prática, as oficinas revelaram: (1) interesse efetivo das disciplinas em realizar maior integração entre elas; (2) adesão na busca pela educação baseada em competências entre as disciplinas e (3) compromisso com a criação de Atividades de Extensão interdisciplinares que busquem a promoção de saúde, prevenção e assistência ao paciente.

Reflexão sobre a experiência
O papel das Oficinas da Semana Pedagógica do Curso de Medicina representou grande importância na articulação de ferramentas curriculares interdisciplinares da graduação, durante o ciclo básico e o clínico, além de iniciarem novas discussões sobre como explorar os desafios do ensino remoto, enfatizando a formação profissional para o cuidado individualizado dos pacientes por meio da maior integração da teoria com a prática.

Conclusões ou recomendações
As discussões foram consideradas produtivas e a fim de dar continuidade ao trabalho de revisão das matrizes curriculares, foi criado um Grupo de Trabalho com corpo docente e discente para fazer a revisão das Matrizes do 1º ao 6º da Medicina da instituição. Com esse grupo, já está sendo possível avaliar se as necessidades em saúde da população regional estão contempladas no currículo, registrar se existem temas pouco ou excessivamente discutidos e refletir sobre se a escola está trilhando o caminho correto para a formação de qualidade do médico generalista que nosso país necessita.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESAFIO DE ESTENDER O CONHECIMENTO SOBRE HTLV ENTRE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Alicia Amorim Siqueira[1],João Victor Moura Garcia[1],Maria Fernanda Brito de Matos[1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Vírus Linfotrópico T Humano 1; Educação em Saúde; Educação à Distância; Capacitação Profissional; Educação Interprofissional.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O vírus T-linfotrópico humano (HTLV) foi o primeiro retrovírus humano a ser isolado, na década de 1980. Entretanto, embora tenha sido descoberto há mais de 40 anos, o HTLV ainda é um vírus negligenciado, mesmo sendo uma infecção sexualmente transmissível capaz de causar doenças associadas como paraparesia espástica tropical e leucemia-linfoma das células T. Nesse sentido, a extensão do conhecimento acerca do HTLV entre os estudantes e os profissionais da saúde faz-se essencial, a fim de expandir o conhecimento sobre a doença, que é tão pouco discutida na sociedade.

Objetivos
Descrever a experiência acerca do planejamento, da execução e da adesão a um ciclo de palestra on-line sobre HTLV para acadêmicos e profissionais de saúde.

Relato de experiência
A fim de disseminar o conhecimento sobre HTLV foram planejadas palestras on-line abordando o HTLV por diversos profissionais da área da saúde. Ao todo foram executadas 9 atividades (entre workshop e palestras), tendo como palestrantes profissionais da área da saúde com experiência no atendimento de pacientes vivendo com HTLV e pesquisadores na área, sendo: 3 médicos, 2 biomédicos, 1 enfermeira, 1 terapeuta ocupacional, 1 assistente social e 1 biólogo. As palestras ocorreram no período de outubro de 2020 a junho de 2021, no turno da noite, em plataforma digital, com duração média de duas horas e meia. O público alvo variou entre 17 a 76 participantes, totalizando 356 participantes no ciclo de palestras. As temáticas foram desde os aspectos biológicos ao impacto no convívio social e ao estigma da doença, exemplificando uma abordagem multiprofissional, a fim de fornecer a melhor assistência aos infectados. Acerca da presença no ciclo de palestras, foi observada a predominância de acadêmicos, com destaque aos discentes do curso de medicina. As palestras que abordaram temáticas relacionadas à detecção de alterações funcionais dos infectados pelo HTLV (anamnese, exame físico e alterações específicas) tiveram maior número de participantes, demonstrando maior interesse dos participantes na realização da avaliação clínica dos pacientes. A escolha pelas plataformas digitais foi realizada devido à pandemia da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2, respeitando, assim, as normas de segurança.

Reflexão sobre a experiência
A realização das palestras on-line teve grande impacto acadêmico e social ao abordar conteúdos pouco disseminados sobre o HTLV, sendo importante na formação de graduandos, pós-graduandos e profissionais da área da saúde. Apesar de tal importância, dificuldades devido à adesão da utilização de plataformas digitais foi inevitável, à exemplo das oscilações de conexão e de sinal de internet dos participantes, organizadores e palestrantes. Vale ressaltar que o número de participantes foi superior ao indicado no trabalho, tendo em vista que, apenas, uma parcela destes preencheu os formulários de presença, os quais eram disponibilizados ao fim de cada palestra, impossibilitando, portanto, uma contagem precisa do número de participantes.

Conclusões ou recomendações
O ciclo foi de suma importância por conta do conteúdo informativo apresentado, além da facilidade de acesso estendida a profissionais da área da saúde e ao público geral, criando uma consciência maior ao redor do HTLV. Os aspectos biológicos e clínicos do HTLV, foram exibidos com o intuito de diminuir a negligência da sociedade para com esse vírus, trazendo atenção para esse e, assim, aumentar sua visibilidade e conhecimento perante o público atingido e, consequentemente, reduzir sua incidência do vírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE AULAS PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Daiany Bromonschenkel de Angeli[1],Camila de Melo Pimenta[1],Talita Barbosa Moreira[1],Thayna dos Santos Batista[1],Sara Evelin Penha Gonçalves Soares [1],Fernando Henrique Rabelo Abreu Dos Santos[2]

1 EMESCAM
2 HSCMV

Palavras-chave: Medicina; Educação à Distância; Aprendizagem

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia causada pelo novo coronavírus mudou hábitos e a forma como as pessoas se comunicam. A quarentena, necessária para a não disseminação do COVID-19, afetou diretamente a educação ao impedir que alunos e professores se encontrem presencialmente nas mais diversas atividades educacionais. Tais influências são muito importantes nos cursos como o de medicina, pois as aulas práticas são essenciais para complementar o desenvolvimento dos alunos.

Objetivos
Relatar pontos positivos e negativos das aulas práticas restritas na educação da graduação médica durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
A internet e os programas de comunicação facilitaram o contato entre alunos e professores, permitindo que as aulas práticas durante o isolamento social fossem administradas online por meio de vídeos e explicações de algumas técnicas com auxílio da câmera, no entanto, devido a mudança abrupta das aulas para o meio digital, muitos profissionais apresentaram dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos, prejudicando assim o diálogo. As aulas práticas que são fundamentais na graduação de medicina, como as de anatomia, biologia celular, histologia, embriologia, bioquímica, semiologia, habilidades médicas em centros de simulação realística e outras atividades do ano de 2020 foram postergadas e diversas foram repostas em período letivo de férias, muitas sendo realizadas com auxílio dos monitores no lugar dos pacientes no qual era impreciso o aprendizado de determinadas patologias, visto que os voluntários para as técnicas médicas são, em maioria, hígidos. Além disso, a carga horária disponível para práticas ambulatoriais foi reduzida, diante dos rodízios entre grupos pequenos de alunos. Apesar disso, o aluno precisou ser protagonista do próprio aprendizado recorrendo ao acompanhamento de outros profissionais de saúde extraclasse para evitar a defasagem no conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
Com essa restrição imposta aos alunos no retorno das aulas, os docentes ficam responsáveis por uma quantidade menor de alunos durante cada aula prática, o que possibilita uma ampliação da atenção direcionada a eles, entretanto, esse mesmo fator reduziu a carga horária individual de atividades práticas no currículo da graduação dos discentes. Diante do atraso da vacinação, muitos professores de grupo de risco foram afastados das aulas presenciais e devido ao alto contágio do coronavírus, os alunos infectados ou com suspeita de infecção por covid-19 foram prejudicados, já que não receberam reposição individual do conteúdo prático referente ao período de isolamento social obrigatório pelas suas respectivas afecções.

Conclusões ou recomendações
Diante da necessidade imperiosa do isolamento social, o estudante de medicina apresentou vários obstáculos na trajetória de aprendizagem e consequentemente desenvolveu mais autonomia para o próprio ensino, além disso, obteve certa vantagem ao obter maior acesso e atenção dos professores nas aulas presenciais. No entanto, é necessária uma maior comunicação entre corpo docente e discente nos próximos períodos para retomar conteúdos práticos que foram de difícil assimilação nesse período de 2020.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO PRÁTICO DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO MOLDAR O CURRÍCULO A ESSA NOVA REALIDADE

Flávia Trindade Picolo Fritzen[1],Melina Meiroz Grilo da Costa Ferreira[1],Lana Gabrielle Marreiros Santos[1],Bárbara Hellen de Oliveira[1],álvaro Marcos Pereira Lima[1]

1 UERN

Palavras-chave: Ensino; Ginecologia; Obstetrícia; COVID-19; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Ginecologia e Obstetrícia é considerada pelas Diretrizes Nacionais de Ensino uma das seis grandes áreas da medicina. Seu estudo permite ao aluno o aprendizado, com visão de médico generalista, das condições fisiológicas e patológicas mais comuns da mulher durante todo o ciclo de vida. Existe um esforço por parte das universidades em iniciar o aprendizado da Ginecologia e Obstetrícia já no início do curso médico, realizando estágios no meio do curso e culminando com o internato, tornando esse ensino eminentemente prático. Todavia, com o contexto da pandemia do COVID-19, o aprendizado dessa área ficou fragilizado pela carência de aulas práticas com a modalidade de Ensino à Distância (EAD).

Objetivos
Analisar como o ensino-aprendizagem da ginecologia e obstetrícia pode adaptar-se para a modalidade EAD.

Métodos
Revisão sistemática realizada em junho de 2021, nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, mediante os descritores "Teaching", "Gynecology", "Obstetrics", "COVID-19", "Education, Medical, Undergraduate" e seus respectivos sinônimos, no título e resumo de publicações. Critérios de Inclusão: artigos primários publicados entre os anos da pandemia Sars-Cov-2 2019 e 2021, em português e inglês, e de exclusão: artigos de revisão e duplicatas. Foram encontrados 11 artigos pré-elegíveis, e excluídas duplicadas e feita leitura de título, resumo e texto completo, de maneira individual pelos autores por meio da plataforma Rayyan, removeu-se 5, totalizando 6 estudos elegíveis para a revisão.

Resultados
/ Discussão Com base nas fontes bibliográficas utilizadas, observou-se que o contexto atual da pandemia trouxe diferentes perspectivas sobre o ensino online, por meio de plataformas como Zoom e Google Meet, tendo em vista que permitiu a continuidade do ensino teórico. Entretanto, no contexto do curso de Medicina as aulas práticas ficaram restritas, causando déficit na formação acadêmica. É fundamental destacar também que, no Brasil, há uma grande desigualdade social, o que se mostra presente no discrepante acesso à tecnologia. Além disso, também é necessário a interação para o aprendizado. Isso vem do ciclo básico, quando os alunos começam a ter contato com a anatomia humana, dissecação, aprendendo a manusear ferramentas cirúrgicas. No ciclo clínico, a relação estudante-paciente se intensifica, além de permitir a rotação em diversas especialidades durante os atendimentos, o que permite uma identificação dos alunos com as áreas médicas. Nessa perspectiva, no retorno das atividades práticas nas escolas médicas, a escassez de pontos de rotação clínica ocasionada pela demanda simultânea dos alunos corrobora um ambiente mais competitivo entre os estudantes, principalmente, por haver limitação no número de discentes nos ambulatórios e/ou hospitais.

Conclusões
Portanto, a pandemia ocasionou dificuldades no ensino de cursos práticos, não só da Ginecologia e Obstetrícia, mas de todas as grandes áreas da medicina. Com isso, o uso de tecnologia remota mostrou-se a melhor opção para a continuidade do ensino teórico e cabe às universidades e ao governo promoverem auxílios para os alunos carentes conseguirem ter acesso a dispositivos tecnológicos. O uso dessas ferramentas deve ser aprimorado pelos professores que também devem ensinar como fazer uma consulta médica por telemedicina. Pelo fato da medicina requerer práticas presenciais, elas devem ser mantidas, mediante as possibilidades, em quantidade reduzida, pois assim o estudante poderá aprender especificidades de uma especialidade médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MANEQUIM DE AUSCULTA CARDIOPULMONAR POR ACADÊMICOS: POTENCIALIZANDO "ENSINO DO PASSADO" COM RECURSOS TECNOLÓGICOS DO PRESENTE/FUTURO

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Alessandro Raphael Antunes[1],Ilana Chaves de Botica Santos[1],Dionne Andrew Oliveira Silva[1],Christina Silva Costa Klippel[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema Pulmonar; Sistema Cardiovascular; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Propedêutica é uma disciplina marcante no curso médico por introduzir o estudante a sua prática profissional futura. O ensino das habilidades de ausculta pulmonar e cardíaca são, muitas vezes, desafios já que demandam localizar, em período letivo, pacientes que apresentem cada um dos possíveis sons de alterações respiratórias e cardíacas. Se isso não ocorre, o que é comum, os acadêmicos tendem a ter déficit na sua habilidade de ausculta de sons patológicos. As novas tecnologias podem ser importantes ferramentas para auxiliar o ensino da Propedêutica, em especial no contexto pandêmico atual.

Objetivos

Relatar o desenvolvimento de um manequim de baixo custo por discentes e docentes de uma universidade privada no Rio de Janeiro para potencializar o ensino da ausculta cardiopulmonar.

Relato de experiência

Inicialmente foi selecionado um dorso de manequim pelos estudantes de medicina no qual projetou-se 17 localizações para sensores que simulariam sons fisiológicos e patológicos de ausculta cardiopulmonar. Como a ausculta pulmonar se dá em todo o tórax, foi projetado 4 pontos anteriormente e 8 posteriormente de modo que, quando o estudante realizasse a ausculta, em corda grega, pudesse ter uma ausculta dos sons, como é realizada no paciente à beira do leito. Para a ausculta cardíaca foram estabelecidos pontos referentes aos focos aórtico, pulmonar, aórtico acessório, tricúspide e mitral. O estudante de engenharia desenvolveu um sistema, por meio da plataforma Arduino Mega, que permitiu transmitir comandos para sensores instalados nos pontos pré determinados. Os estudantes de medicina selecionaram, sob orientação docente, sons fisiológicos e patológicos que podem ser auscultados e elaboraram uma lista de possíveis combinações dos sons simulando no manequim o exame físico de um paciente com patologias ou condições específicas. Uma combinação, como exemplo, foi de som de terceira bulha em ápice cardíaco simultâneos a som de estertores crepitantes nos sensores correspondentes às bases pulmonares simulando um possível exame físico de paciente com insuficiência cardíaca. Dessa forma, quando em utilização nas aulas de Propedêutica, os docentes poderiam estimular não só o aprendizado auditivo de cada um desses sons (crepitação e B3), como também instigar o raciocínio clínico, propondo um caso clínico e tornando a prática ao manequim muito similar ao exame do paciente à beira do leito.

Reflexão sobre a experiência

Todo processo contribuiu para consolidação de conhecimentos acerca da técnica de ausculta e capacidade de identificação dos sons cardíacos e pulmonares. Foi estimulado o raciocínio clínico e habilidades comunicativas dos estudantes de Medicina. O estudante de engenharia teve a possibilidade de criação de um protótipo próprio e inédito. O trabalho interdisciplinar possibilitou contribuição mútua entre os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações

O protótipo de ausculta desenvolvido poderá contribuir com o ensino da Propedêutica Médica, sendo adequado para suprir a dificuldade de um ensino completo da ausculta pulmonar exclusivamente da maneira convencional. A prática a beira do leito se mantém como padrão ouro para aprendizado de qualquer habilidade médica, mas que pode ser potencializada por meio de inovações tecnológicas como a apresentada. O manequim se mostra como grande recurso especialmente no contexto da pandemia de COVID-19 em que, por questão de segurança dos acadêmicos, o ensino a beira do leito com pacientes foi reduzido e até suspenso, em algumas universidades, para alunos dos primeiros anos do curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LIGAS DE OTORRINOLARINGOLOGIA NO ESPÍRITO SANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Carvalho Antonio[1],Arthur Donato Amorim[1],Lara de Oliveira Fernandes[1],Livia Secomandi Toledo[1],Wander Lopes Amorim[2]

1 EMESCAM
2 UVV

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Estudantes de Medicina; Educação de Graduação em Medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Há quase dois anos do início da pandemia por COVID-19, as instituições de ensino tiveram que se adequar à nova realidade. Dessa forma, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), urgiu-se a necessidade de fortalecimento da matriz extracurricular por meio das ligas acadêmicas. Logo, a criação de uma sociedade de ligas de otorrinolaringologia no Espírito Santo pareceu a solução pertinente para esse cenário.

Objetivos
Relatar, sob o ponto de vista dos diretores de uma liga acadêmica de otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial, as motivações e os benefícios da criação de uma sociedade de ligas de otorrinolaringologia no Espírito Santo.

Relato de experiência
Em adequação à necessidade de isolamento social, preconizada na pandemia por COVID-19, foi necessário que nós, gestores de uma liga de otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial, reinventássemos nossas atividades. Tínhamos um calendário no qual eram incluídas participações em cirurgias, ambulatórios e oficinas. Contudo, foi preciso que substituíssemos todas essas atividades por reuniões realizadas através de plataformas digitais. Nesse contexto, decidimos enxergar através de uma nova ótica e aproveitar ao máximo a oportunidade proporcionada pela pandemia de romper as fronteiras do conhecimento. Afinal, com um progresso como nunca visto antes, principalmente na divulgação de eventos médicos em redes sociais, passou a ser possível a participação de um público diversificado, composto por graduandos e profissionais nacionais e até mesmo internacionais. Nesse cenário, contando com o apoio de uma associação capixaba de otorrinolaringologistas e almejando apresentar a especialidade ao maior número de pessoas possível, fundamos uma sociedade juntamente com as demais ligas de otorrinolaringologia do Espírito Santo. Dessa forma, são realizadas mensalmente reuniões científicas abertas ao público e pautadas na multidisciplinaridade, uma vez que já foram convidados a palestrar não apenas otorrinolaringologistas, mas também alergistas, imunologistas, pediatras, infectologistas, pneumologistas, neurologistas, psicopedagogos, cantores líricos, professores de preparação vocal, entre outros.

Reflexão sobre a experiência
Em um primeiro momento, cada liga acadêmica apresentava o seu próprio calendário de atividades. Contudo, com a criação da sociedade, isso foi unificado, tornando-se possível oferecer um maior número de atividades aos membros, criando um ambiente mais enriquecedor. Após a concretização desse projeto mediante o cenário da pandemia do COVID-19, foi possível realizar de forma online diversas palestras, encontros e sessões clínicas. É válido ressaltar que a união trouxe inúmeras vantagens, uma vez que as diretorias contribuíram com novas perspectivas, além de indicações de profissionais renomados para palestrar, aumentando o leque de contatos com professores. Assim, o ensino oferecido aos membros, bem como ao público geral, foi proposto de maneira mais integral.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que a união de esforços em prol da consolidação do conhecimento é algo válido e necessário. Nesse âmbito, apesar da existência de alguns empecilhos, a criação de uma sociedade de ligas acadêmicas de otorrinolaringologia é pertinente, especialmente em tempo de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO MÉDICO PELA PANDEMIA DE COVID-19

João Vitor Maroneze Porfirio[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC (FMABC)

Palavras-chave: matriz curricular, ensino médico e pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 impulsionou o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação associado a instrumentos pedagógicos para propiciar a transposição de limites impostos pelo distanciamento social. Nesse contexto, as novas metodologias de ensino criam desafios em vários aspectos da educação médica, exigindo capacitação, flexibilidade e definição de prioridades.

Objetivos
Descrever as novas abordagens educacionais frente às últimas restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
O ensino à distância (EaD) denota a necessidade de consolidar um novo programa educacional pautado em duas referências de aprendizagem: ativa e híbrida. Estes novos parâmetros são as grandes diretrizes que orientam o processo de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias consistentes, específicas e diferenciadas. A construção do conhecimento, a partir de agora, é uma estratégia centrada na presença afetiva dos discentes e docentes de uma nova forma, versátil, interligada e híbrida, em um novo mundo digital. No entanto, falta capacitação, principalmente dos professores, para compreender essas novas plataformas e metodologias aplicadas. O ensino da medicina tem um cenário muito íntimo com a prática clínica, a qual passa a assumir uma maneira inédita de funcionamento. Esta reorganização também gera impactos na integração ensino-serviço e no conteúdo educacional. Como resultado, as simulações clínicas surgem como uma importante estratégia emergencial para a preservação do ensino e prática de habilidades que assegurem o desenvolvimento de competências.

Reflexão sobre a experiência
A relevância dos conteúdos curriculares ao planejar e executar um programa educacional torna-se imprescindível. Não somos capazes de aprender tudo o que se sabe sobre um determinado assunto sem gerar uma sobrecarga de informações, e os meios eletrônicos não aumentam substancialmente o tempo para dedicarmos a quantidade de conteúdo que nos é imposta. É necessário ter um foco no que é essencial visando a prática de qualidade enquanto profissional da saúde. Dessa forma, o programa pedagógico não necessita apenas de modificação, mas também de uma reacomodação. A mediação tecnológica, bem como o atual momento exige, eleva a importância de tópicos como saúde baseada em evidências, humanização e relação médico-paciente, extremamente relevantes à prática e até então pouco destrinchadas no programa educacional. Além disso, as profundas mudanças curriculares que deverão ser vivenciadas ressaltam os importantes propósitos da avaliação: potencializar o ensino e estimular o discente. A avaliação tanto pode fornecer feedback para um aprendizado contínuo, quanto pode impulsionar o acadêmico a se preparar de uma forma positiva do ponto de vista educacional.

Conclusões ou recomendações
As novas estratégias para o ensino médico durante a pandemia proporcionam uma grande troca de conhecimento entre professores e alunos, podendo possibilitar que o ensino pós-pandemia seja uma reformatação das metodologias e conteúdos educacionais e das relações interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE UMA MONITORIA EM FORMAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Pedro Fernandes Abbade[1],Pedro de Melo Carneiro[1],Caio José Torres Marques[1],Vinicius Raimundo Santos da Silva[1],Ricardo Khouri[2]

1 UFBA
2 UFBA / FIOCRUZ

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS, ESTATÍSTICA, EPIDEMIOLOGIA

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A formação científica de estudantes de Medicina é considerada imperativa por docentes e discentes. Apesar de um consenso sobre quais temas serem abordados durante a formação ter sido recentemente publicado, ainda não é uniforme quais aspectos sobre o tema devem ser contemplados durante a graduação. Além dos assuntos, a metodologia empregada também é discutível. Monitorias são usadas como método adicional em diversas disciplinas para facilitar a comunicação entre estudantes e conteúdo ministrado. Entretanto, não há na literatura relato sobre monitoria em disciplina de formação científica na graduação em Medicina.

Objetivos
Facilitar o primeiro contato dos estudantes com o projeto científico, conhecendo suas características e burocracias envolvidas, através de um programa de monitoria.

Relato de experiência
A monitoria foi composta por 8 estudantes, entre o 2º e 9º semestre, 3 deles vinculados formalmente como voluntários. Antes do início das aulas, os estudantes determinaram os temas a serem abordados para facilitar a construção de um projeto de pesquisa por estudantes do primeiro semestre: pergunta de pesquisa, hipóteses e objetivos, revisão de literatura, estrutura e normas, metodologia de pesquisa e burocracias envolvidas. Para cada tema, foram construídos objetivos de aprendizagem e listadas referências bibliográficas. O trabalho foi continuamente avaliado pelo docente. Em seguida, uma série de videoaulas curtas foram gravadas. Apesar de a maioria das videoaulas discutirem conteúdos teóricos, para alguns temas o formato adotado foi de tutorial. Como exemplo, tutoriais de instalação, configurações e execução do gerenciador de referência Mendeley, bastante útil para trabalhos acadêmicos. Adicionalmente, o material assíncrono foi composto por uma lista de questões sobre cada tema para guiar os estudos. Todo material foi disponibilizado através do ambiente virtual de aprendizagem já utilizado pela disciplina em ofertas anteriores. A cada semana um tema era liberado. A cada 2 assuntos disponibilizados em formato assíncrono, uma semana era dedicada exclusivamente para encontros síncronos. Durante eles, aprofundávamos os temas e esclarecíamos dúvidas dos estudantes. Um outro mecanismo para resolução de dúvidas foi a criação de um grupo de WhatsApp. Todas as atividades síncronas e assíncronas ocorriam em horário alternativo à disciplina. Por fim, a monitoria insistiu no feedback dos alunos sobre seu formato, conteúdo e qualidade, assim como busco identificar pontos positivos e a serem melhorados na própria disciplina. Cada videoaula teve entre 30 a 80 acessos ao longo do semestre, com tendência de queda nas primeiras semanas, seguida de estabilidade.

Reflexão sobre a experiência
A motivação para criação da monitoria em formação em pesquisa surgiu da insatisfação dos estudantes que concluíram a disciplina em anos anteriores, compreendendo que a acessibilidade a terminologia científica poderia ser melhor executada por pares. O feedback recebido de estudantes e do docente foi positivo, refletindo caráter construtivo do programa. É desafiador inserir mais uma abordagem ao currículo médico, uma vez que a carga horária é disputada – o que pode explicar a dificuldade em reter os estudantes por todo o semestre. Neste sentido, é uma meta para a monitoria a integração com a carga horária formal da disciplina.

Conclusões ou recomendações
A monitoria em formação em pesquisa aproximou os estudantes de medicina ao conteúdo ofertado pela disciplina, bem como contribuiu com a formação científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: INTEGRAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro[1],Udelysses Janete Veltrini Fonzar[1],Robsmeire Calvo Melo Zurita[1],Solange Munhoz Arroyo Lopes[1],Claudia Tiemi Miyamoto Rosada[1],Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Residência médica, vigilância epidemiológica, atenção primária em saúde, inovação, pandemia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Diante das necessidades de adaptação nos serviços de saúde ocasionadas pela pandemia a partir de 2020, residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) da cidade de Maringá iniciaram atividades no setor de Vigilância Epidemiológica (VE) situado na Secretaria de Saúde da cidade. Entre as ações estratégicas adotadas inicialmente, houve a centralização no Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) a responsabilidade de realizar monitoramento telefônico dos casos leves confirmados para coronavírus. O contato era feito por médicos do setor, residentes de MFC e internos do 5º e 6º ano de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Com a posterior retomada da carteira de serviços da APS e o aumento do número de casos, tornou-se inviável ao serviço acompanhar toda a população e uma nova estratégia precisou ser adotada. A Atenção Primária a Saúde (APS) nesse momento já realizava o telemonitoramento dos casos leves sintomáticos que não apresentavam exame confirmatório para o SARS-CoV-2. Optou-se então pela descentralização das atividades do CIEVS para a APS e os residentes de MFC foram incluídos nesse processo.

Objetivos

Integrar a APS e os residentes de MFC nas atividades de vigilância em saúde durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência

A VE formou uma equipe composta por três médicos, quatro enfermeiras e um grupo de seis alunos do internato de medicina que se alternava a cada semana, oportunizando a vivência de uma grande quantidade de estudantes no processo. Realizou-se escala com esses profissionais e a equipe designada para determinado dia se deslocava em datas pré-definidas até cada uma das 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade. Durante o tempo de permanência na UBS, a equipe observava o modelo de monitoramento que os profissionais já estavam realizando in loco e depois passava a todos os profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) a experiência, metodologia e notas técnicas da Secretaria de Saúde, visando aperfeiçoar, padronizar o monitoramento e também integrar a APS de forma direta em ações da VE. A educação permanente sempre foi presente nas praticas da Secretaria de Saúde de Maringá com as UBS, no contexto da pandemia o fato inovador foi à presença de um residente de MFC que integrava a equipe e visitou todas 34 UBS podendo passar sua experiência na VE a todas as ESF, mostrando que a integração entre os setores de VE e a APS é condição essencial para o acesso integral da população a saúde, em consonância com a portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017 que revisou diretrizes para a organização da APS.

Reflexão sobre a experiência

A ação proposta mostrou como é possível e necessário integrar de forma mais concreta a APS nas ações de VE, fazendo com que os dados coletados e levantados de forma individual possam ser analisados, consolidados e disseminados com o intuito de levantar ações de proteção e promoção à saúde.

Conclusões ou recomendações

A excepcionalidade do momento oportunizou um novo estágio aos residentes, deixando possibilidades futuras de atuação em setores de vigilância em saúde e outras áreas relacionadas à Secretaria Municipal de Saúde. E com o processo de trabalho realizado, a equipe da VE notou diferentes sistematizações entre as equipes de ESF devido às características da população de abrangência e a disponibilidade de servidores em cada unidade. Isso possibilitou uma troca enriquecedora de experiência entre APS e VE, com ganhos para o Sistema de Saúde da cidade de Maringá que irão transpassar o período da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RESSIGNIFICANDO A VIVÊNCIA COM A PESQUISA ATRAVÉS DE "SOFT-SKILLS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Fernanda Lima de Macêdo[1],Amanda Raquel Benigno da Silva[1],Islania Pires[1],Johhanna [1],Juliana Maria Batista Costa[1],Maria da Conceição Aquino de Sá[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Estratégia de Adaptação; Pandemia por COVID-19; Redes Sociais Online;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

É sabido que o tripé pesquisa, ensino e extensão é fundamental para a educação médica. Porém, os universitários se depararam com uma nova realidade: o ensino remoto devido à emergência de uma pandemia. Assim, os estudantes e seus orientadores tiveram que se adaptar, sobretudo a forma de fazer pesquisa. Em vista disso, destaca-se a necessidade de desenvolver novas habilidades como "soft-skills"- habilidades interpessoais, não-cognitivas, comportamentais e emocionais em que permeiam as características fundamentais do indivíduo, tendo como exemplos a capacidade de comunicação, resiliência, pensamento crítico, criatividade e inteligência emocional, dentre outros atributos.

Objetivos

Relatar a experiência de um grupo de alunos inseridos em projetos de iniciação científica em um cenário atípico, ressaltando a adaptação do projeto de trabalho e a formação de novas habilidades dos alunos para lidar com a pesquisa de forma remota.

Relato de experiência

Durante o ano de 2020, a realização do projeto "Óleo essencial de Allium sativum como potencial antimicrobiano contra cepas de Acinetobacter baumannii e Staphylococcus aureus" foi dificultada por fechamento das instituições, o qual dependia do laboratório para o desenvolvimento de experimentos e obtenção de resultados técnicos. No entanto, o grupo de pesquisa não se limitou e buscou novas estratégias para continuar trabalhando durante o período sem acesso às bancadas. Para isso, foram estabelecidas reuniões semanais através do Microsoft Teams, com enfoque em estudo e apresentações de artigos pelos discentes, treinamentos virtuais com convidados sobre "técnicas microbiológicas sobre microdiluição em caldo e Checkerboard", além de participação de cursos online sobre biossegurança e elaboração de postagens informativas para divulgação em redes sociais, até que fosse viável o acesso aos laboratórios para realizar os trabalhos práticos.

Reflexão sobre a experiência

Para o sucesso da conclusão do projeto foi de grande valia a dinâmica aplicada por a professora, encorajando os alunos através da busca de conhecimento, leitura continuada e engajada de artigos, bem como a troca de experiências entre eles. A partir disso, os alunos passaram a construir novas habilidades subjetivas (soft skills), como resolução de problemas, foco, gestão de tempo, liderança, capacidade analítica, proatividade, flexibilidade e inovação. Ademais, a experiência do projeto de iniciação científica de forma remota ampliou o conhecimento quanto ao potencial antimicrobiano do óleo essencial de A. sativum, sozinho e combinado com antibióticos frente a isolados de A. baumannii e S. aureus, como também a gravidade e complicações causados por esses patógenos. Dessa forma, o projeto teve continuidade e possibilitou aprendizado aos discentes, mesmo em um momento adverso.

Conclusões ou recomendações

A promoção de novas estratégias para a manutenção do desenvolvimento de pesquisa e de habilidades subjetivas- as soft-skills- pelos discentes são essenciais, a fim de formar universitários e futuros médicos qualificados para lidar com as adversidades. Com isso, os pilares fundamentais das universidades continuam a oferecer novos aprendizados em tempos desafiadores, sem perder o potencial e protagonismo da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA INSERIDOS EM ATIVIDADE PRÁTICA REMOTA

Caio Fogaça Prates[1],Tatiana de Castro Speroto[1],Laura Barros de Almeida Lopes[1],Andréa de Paiva Dóczy[1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Atividade prática remota; Educação à distância; Anamnese pediátrica; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia COVID-19 impôs a substituição de atividades de ensino presenciais pelo formato à distância. O desafio para atividades práticas como a realização de anamnese pediátrica foi a ausência do contato físico. Por meio de videoconferências foram realizadas teleconsultas para crianças acompanhadas de seus responsáveis cadastrados em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Objetivos
Relatar a vivência de atividades de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), com ênfase na anamnese pediátrica no atendimento da criança e do adolescente na atenção primária.

Relato de experiência
Os estudantes de Medicina utilizaram ferramentas em tecnologias de informação e comunicação – como aplicativos de ligações e vídeo-chamadas, para contactar famílias mapeadas e previamente cadastradas por Unidades Básicas de Saúde. As interações realizadas centraram-se na anamnese pediátrica para promover o acompanhamento do estado de saúde de menores, devidamente acompanhados de seus pais ou responsáveis. Utilizou-se questionário estruturado para colher informações como: existência ou não de queixas; cumprimento do calendário vacinal; avaliação de desenvolvimento neuro-cognitivo; escores de crescimento; medidas antropométricas (caso fosse possível realizá-las); e planejamento alimentar. As entrevistas clínicas guiadas para auxiliar os pais ou responsáveis viabilizaram, ainda que com restrições como a impossibilidade da realização de exame físico, a continuidade do planejamento acadêmico e a garantia de acesso aos usuários no contexto apresentado.

Reflexão sobre a experiência
A inserção remota em cenário de prática revelou-se proveitosa por garantir interação entre acadêmicos e pacientes pediátricos e proporcionar apoio às ações de prevenção e promoção à saúde. Além de prestar assistência com informações e orientações às famílias das crianças, conhecimentos teóricos quanto aos cuidados em saúde da criança e do adolescente foram colocados em prática, tornando a vivência enriquecedora pela integração ensino serviço e pela aprendizagem significativa resultante do processo.

Conclusões ou recomendações
A interação prática em ambiente remoto garantiu aos acadêmicos a realização de atividades alinhadas aos conhecimentos apreendidos a partir de encontros do Eixo de Prática Profissional da IETC – Anamnese aplicada à pediatria, consolidando o aprendizado a partir da pratica com aprendizagem significativa, a despeito das limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Marcos Kubrusly[1],Daniela Costa de Oliveira Santos[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[1],Raquel Autran Coelho Peixoto[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1],Claudia Maria Costa de Oliveira[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Ensino; Educação à distância; Aprendizagem baseada em problemas; Pandemia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O grande desafio das escolas médicas durante a pandemia da COVID-19 foi fazer a transição, em curto período, do ensino presencial da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para o ensino remoto de emergência (ERE). A demanda de soluções rápidas e, por vezes, improvisadas, realizadas em circunstâncias desfavoráveis, determinou inquietações e reflexões. Tal fato traduz-se na mudança de concepção do novo modo de ensinar. A implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) também representou desafios, devido à falta de prática dos tutores no formato remoto.

Objetivos
Foi objetivo do presente trabalho relatar os resultados da implementação da ABP no ERE no curso de medicina de um centro universitário.

Métodos
Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e quantitativo. Um formulário eletrônico no formato Google Docs, enviado a todos os docentes após conclusão das atividades de tutoria do primeiro semestre letivo de 2020, avaliou sua percepção quanto à eficácia da ABP no ERE, às dificuldades de adaptação à modalidade de ERE, à sobrecarga cognitiva das sessões tutoriais e aos fatores interferentes na interação tutor-aluno online. Os tutores assinaram um termo de consentimento e o anonimato foi garantido. A pesquisa foi iniciada após aprovação no CEP da instituição sob o número de parecer 4.079.785.

Resultados
/ Discussão Responderam ao formulário 89 tutores, 60,7% do sexo feminino, idade média de 40,9 anos e mediana do tempo de experiência como tutor de dois anos. Quanto à eficácia do ABP no ERE, 49,4% dos tutores julgaram ser menor em relação ao ensino presencial; 70,8% não tinha nenhuma/mínima experiência com tecnologias educacionais antes da pandemia; 46,1% tiveram dificuldades de adaptação na modalidade de ERE; 69,6% evidenciaram a sobrecarga cognitiva dos discentes e 74,1% concordaram com a necessidade de diminuição da carga horária da tutoria. Os principais fatores que interferiram na interação tutor-aluno foram interrupção da rede de internet (70,8%), câmera desligada (68,5%), comunicação não verbal deficiente (59,6%) e falta de motivação do aluno (36%). A necessidade de deixar a câmera ligada durante a tutoria, sob risco de prejuízo na interação tutor-aluno online foi descrita por 87,7% dos tutores. Dentre as dificuldades referidas para os passos da ABP remota, destacam-se a apresentação monótona, sem interação dos demais alunos, e a dificuldade de manter a atenção do grupo.

Conclusões
Portanto, a utilização de ABP no ERE deve ser realizada de forma modificada, com diminuição das horas de atividades síncronas, com melhor capacitação dos tutores e alunos quanto às tecnologias de informação e comunicação (TICs), melhor conhecimento das avaliações interativas online e das medidas profiláticas da fadiga zoom.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODA DE CONVERSA ONLINE COM APRENDIZADO ATRAVÉS DE DISCUSSÃO DE CASOS SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Figueira Andrade[1],Aline Pifano Neto Quintal[1],Keithiany Caroline dos Santos Sávio[1],Priscylla Rangel Blaszak[1],Marriethy de Lima Araújo[1],Marcos Douglas Marques Rodrigues[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Serviços de Saúde Mental; Educação à Distância; Webcast; Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de déficits de comunicação e comportamentos senso-motores e de interesse repetitivos, sendo classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Apesar de não possuir cura, a intervenção precoce e multidisciplinar é essencial para um melhor prognóstico. Para isso, é indispensável a atuação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Eles possuem protagonismo na ampliação da atenção multidisciplinar a esses indivíduos. Contudo, há carência de ampla abordagem no currículo da escola médica local sobre o trabalho multiprofissional do CAPSi, ou mesmo dúvidas sobre rede de apoio psicossocial por parte de estudantes e profissionais de saúde locais. Assim, em parceria com o CAPSi da cidade e de uma organização não governamental (ONG), a orientadora e os discentes de uma liga acadêmica realizaram uma roda de conversa multiprofissional online, abordando casos clínicos a fim de compartilhar e esclarecer informações acerca do TEA, bem como informar acerca da parte técnica de atendimento e encaminhamento ao CAPSi dos pacientes para profissionais e estudantes da área da saúde.

Objetivos

Compartilhar a experiência da difusão abrangente de conhecimentos em formato roda de conversa online sobre TEA com profissionais atuantes no CAPSi através de casos clínicos.

Relato de experiência

A roda de conversa ocorreu com sucesso em 23 de abril de 2021, contou com participação multiprofissional para discussão de casos através da plataforma Google Meet©, e foi transmitida publicamente através da conta da escola médica local na plataforma de vídeos YouTube©. As inscrições ocorreram através da plataforma Google Forms© e Even3©, para certificação. Houve 995 inscritos, dos quais 40% afirmaram não conhecer nada a respeito da rede de atenção ao autista antes do evento e 54,6% afirmaram conhecer pouco sobre. Houve 1162 acessos à transmissão ainda no dia do evento, e 357 preenchimentos do formulário de presença com avaliação de impacto. Das respostas, 99,4% disseram que gostaram da metodologia aplicada, e todos responderam que o evento contribuiu para desenvolver mais conhecimentos sobre o TEA e a rede de apoio ao autista. Nas sugestões e comentários destacaram-se agradecimentos, parabenizações e pedidos para realização de novos eventos.

Reflexão sobre a experiência

O evento foi satisfatório, gratuito e com facilidade de acesso à comunidade acadêmica, havendo positiva aceitação do conteúdo proposto e da metodologia baseada na discussão de casos e problematização. A utilização de plataformas digitais possibilitou a interação entre os participantes e membros da roda de conversa, além de a gravação do evento ficar disponível na plataforma para futuras consultas. Dessa forma, um número considerável de pessoas pode ser alcançado, e impactados positivamente, visto que maioria dos inscritos não conhecia ou conhecia pouco sobre o tema, proporcionando também um complemento à carência curricular.

Conclusões ou recomendações

O evento atingiu o objetivo de difundir o conhecimento de forma abrangente, pois trouxe aspectos do TEA, através da visão de diversos profissionais atuantes no CAPSi, juntamente com estudantes da área da saúde. Com isso, observa-se que a incorporação de uma educação interdisciplinar e interprofissional pode ser melhorada na formação do profissional da saúde. Esse formato de evento só foi possível, no cenário pandêmico atual, por meio da internet, a qual proporcionou um maior alcance do compartilhamento do saber científico sobre o tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE COLETIVA COMO EIXO NORTEADOR DA TRANSVERSALIDADE NAS DISCIPLINAS MODULARES DO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA

Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti[1],Robsmeire Calvo Melo Zurita[1],Udelysses Janete Veltrini Fonzar[1],Ana Maria Silveira Machado de Moraes[1],Solange Munhoz Arroyo Lopes[1],Claudia Tiemi Miyamoto Rosada[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Superior; Saúde Pública; Inovação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O curso de medicina tem como proposta pedagógica a inserção dos discentes em cenários reais que favorecem o ensino aprendizagem, tornando-o efetivo e de qualidade. Diante da necessidade da diversificação do cenário de aprendizagem para influenciar o processo saúde e doença, a transversalidade da saúde coletiva, vem de encontro na formação com a perspectiva humanista.

Objetivos

Este contexto possibilita aos discentes aprimorar o conhecimento e capacidade para que desenvolvam competências que possibilitem o desempenho profissional com técnica, aptos a atuarem nos diferentes níveis de atenção, com qualidade, ética, eficiência e resolutividade. Esta perspectiva vem de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina, justificando a importância da formação do profissional para sua atuação, tendo como princípio a integralidade do cuidado, por isso, a implantação do Laboratório de Inovação em Saúde Coletiva (LISC).

Relato de experiência

O LISC desenvolve um processo de aperfeiçoamento na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas desde a inserção no primeiro ano letivo. A prática pedagógica no LISC possibilita ao discente e ao docente a construção e o aprendizado, resgatando seu campo de prática de estágio e fortalecendo os pilares da gestão, e integração da atenção e vigilância em saúde. O LISC é o espaço teórico ensino pedagógico permeando as competências e habilidades dos módulos disciplinares com apoio logístico na prática da disciplina Saúde Coletiva. É um espaço de Educação Permanente em Saúde, onde profissionais contribuiem durante sua formação com ações onde possibilitem a integração ensino-serviço, e com as demais disciplinas modulares do 6º ano do curso de medicina. . O LISC trabalha em salas de apoio equipadas no espaço físico da Unidade Básica de Saúde (UBS) dentro da Instituição de Ensino Superior e na Gerência de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde no município de Maringá-Paraná. Todas as atividades pedagógicas são padronizadas, utilizando dados secundários de morbidade e mortalidade de domínio público (Sistema de Informação dos Agravos de Notificação – SINAN; Sistema de Informação da Mortalidade – SIM e Sistema de Informação dos Nascidos Vivos – SINASC) e do prontuário eletrônico do sistema gestor de saúde da UBS. Dados públicos secundários do TABWIN são utilizados na complementação das atividades. Com as informações dos bancos de dados é realizado o brainstorm no grupo de alunos, propiciando a discussão do referencial teórico e prático das disciplinas modulares. Em seguida é realizado o suporte teórico pelos docentes a fim de subsidiar as atividades de dispersão com análise de artigos científicos e ou protocolos ministeriais. As informações epidemiológicas são apresentadas à gestão municipal (atenção primária, assistência e vigilância em saúde).

Reflexão sobre a experiência

A horizontalidade permite ao discente visualizar a integralidade do cuidado além do horizonte clínico tendo como premissa a atenção básica em saúde centrada na vulnerabilidade e nos determinantes sociais. Este contexto propicia a reflexão crítica do discente com o olhar ampliado para avaliação, proposição e intervenções no processo saúde/doença.

Conclusões ou recomendações

A utilização de metodologias ativas que privilegiem a participação do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegura a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, promovendoa integração e a interdisciplinaridade em coerência com o desenvolvimento curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAUDE MENTAL EM ALUNOS INGRESSANTES NA PANDEMIA COVID19

Heloisa Ribeiro Borges[1],Evaldo Marchi[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Qualidade de vida, Pandemia, Grade Curricular, Mentoria, Saúde Mental, Estudantes, Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A extenuante carga horária de estudos dos estudantes de medicina sempre foi fator de pressão e sobrecarga emocional dos alunos, sendo que muitos ingressam ainda muito novos e não possuem resiliência suficiente, nem habilidades sócio comportamentais, as "soft skills", para lidar com tanta demanda no exercício da profissão médica. Sem nenhum programa obrigatório para auxiliar esses estudantes durante o curso, muitos podem agravar quadros de ansiedade e desenvolver outros transtornos psicológicos que precisam ser estudados e na medida do possível, evitados e combatidos. E necessário apurar o impacto da Pandemia Covid 19 sobre esse jovem grupo de ingressantes, num cenário sem precedentes de exaustão, perdas e perspectivas indefinidas.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo levantar informações e apontar possíveis alterações de comportamento emocional nos ingressantes de faculdades de medicina em plena pandemia e discorrer sobre a sobre resiliência e prevenção de saúde mental para esses alunos, focado principalmente no aspecto pessoal (gestão e qualidade de vida) e a influência da pandemia Covid 19 nesses alunos ;em segundo plano levanta dados com objetivo de discutir a necessidade e viabilidade da inclusão de suporte ou disciplina ligada à gestão e qualidade de vida, como forma de gerar profissionais ainda mais capacitados.

Métodos
O método da pesquisa escolhido foi tipo estudo quantitativo transversal, obtido em pesquisa simples e de analise exploratória, tendo como ferramenta um questionário on-line (Google forms) previamente autorizado via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com alunos ingressantes na faculdade de medicina em 2020 e 2021 no estado de São Paulo, com o alcance de 122 respostas, sendo 2 descartadas por duplicidade ou dados incompletos.

Resultados
/ Discussão Das respostas obtidas a grande maioria (cerca de 54,9% dos entrevistados) tem menos de 21 anos, revelando nessa amostragem um grupo extremamente jovem, representantes da chamada geração Z. Contudo, apenas 12,3% desse grupo amostral não manifestou nenhum histórico de ansiedade ou depressão, portanto, é urgente pensarmos em como cuidar de quem vai cuidar de nós em menos de 5 anos. E o impacto da pandemia COVID 19 nesse grupo de ingressantes não parece ter sido significativo ao menos em relação à escolha da profissão. A mentoria, o desenvolvimento de ferramentas de resiliência e das chamadas "soft skills" precisam ter lugar de fala e protagonismo para formarmos essa nova geração.

Conclusões
Os resultados e dados da pesquisa mostram que a realidade atual nas faculdades de medicina é uma geração de ingressantes extremamente jovem e como característica dessa geração chamada "Z", pouco impactada pela Covid 19 e em maioria emocionalmente despreparada , com significativo histórico de alteração emocional (ansiedade e/ou depressão) já no início do curso. A despeito das novas mudanças, ainda reina o protagonismo do conteúdo técnico em detrimento de disciplinas para cuidado emocional e fortalecimento das habilidades sócio emocionais, assim como pouca atenção à tratar e aumentar a resiliência desses jovens, que em poucos anos estarão na linha de frente de hospitais e serviços de saúde ,onde serão exigidos maturidade, destreza e grande gestão das emoções.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katyana Medeiros de Araújo[1],Lavínia Flávia Xavier de Souza[1],Robinson Dias de Medeiros[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação à Distância; Pandemia; Saúde Reprodutiva; COVID-19;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Frente às demandas do cenário pandêmico, o ensino à distância não só se tornou imperativo, mas também guiou reflexões sobre as relações acadêmicas com as ferramentas tecnológicas atuais. Nesse contexto, "Saúde Sexual e Reprodutiva" é uma disciplina optativa de 45h ofertada, semestralmente, pelo Departamento de Tocoginecologia aos alunos do 5° ao 8° período do curso de Medicina em uma Universidade Pública Brasileira. Porém, o cenário da COVID-19 acarretou a suspensão das atividades presenciais, mudança abrupta no modelo de educação da Instituição, com a adoção do ensino remoto emergencial. Assim, a entrega do componente curricular se deu com desafios, exigindo a elaboração e implementação de soluções viáveis ao momento.

Objetivos

Relatar as experiências vinculadas à disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva de uma Universidade Pública Brasileira, dispondo reflexões críticas frente às adaptações necessárias ao ensino remoto.

Relato de experiência

Mirando a importância da Saúde Sexual e Reprodutiva na formação médica, optou-se por ofertá-la no semestre suplementar na universidade remotamente. Então, buscou-se metodologias que engajassem os alunos como agentes do processo ensino-aprendizagem. Os temas dos encontros minuciaram a Conferência do Cairo e os direitos sexuais e reprodutivos; o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher como eixo norteador do cuidado; feminicídio, aborto legal, violência de gênero e sexual; sexualidade e diversidade humana; contracepção e políticas de planejamento reprodutivo; a ética e as redes de atenção. Para isso, utilizou-se: seminários, sala de aula invertida e palestras com profissionais da área. Os encontros aconteceram por meio das plataformas: Google Meet, Zoom e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Por fim, os discentes em grupos criaram cartilhas sobre os temas vistos.

Reflexão sobre a experiência

Para além dos desafios, vale a pena identificar as oportunidades que a situação emergencial pode ter gerado na experiência curricular. Tal crise estimulou um modo de entrega alternativo que envolve o uso de soluções criativas por parte dos professores e alunos. De modo inovador, o uso de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais possibilitou o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na base da Saúde Sexual e Reprodutiva. Evidenciando que há diferentes maneiras de estimular o aprendizado e, quando bem estruturadas, atividades educacionais remotas podem cumprir mais do que uma função acadêmica, mas provocar a progressão holística de habilidades, alcançando dimensões pedagógicas antes não reconhecidas. Enfatiza-se que a atuação do professor, mesmo à distância, é central para coordenar uma boa experiência aos alunos, logo é crucial o reconhecimento institucional.

Conclusões ou recomendações

A dinâmica da disciplina foi uma experiência surpreendente, desafiou os discentes a utilizarem novas ferramentas, estimulou a criatividade, o trabalho coletivo e a construção de reflexões sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva. Portanto, é notável que apesar dos desafios existentes no ensino remoto, utilizando técnicas pedagógicas adequadas, diversificando os temas ofertados e as plataformas utilizadas, conseguimos alcançar nossos objetivos: uma educação superior de qualidade, que valoriza o papel ativo do discente no processo reflexivo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SEMANA DE ACOLHIMENTO CIENTÍFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO ONLINE DE FOMENTO À PESQUISA E PUBLICAÇÃO

Joao Lucas de Paiva Paulino[1],Loren Dias Braga Barroso[1],Jaritha dos Anjos Tokumi Rodrigues [1],Sarah Silvestre Figueiredo[1],Fernanda Clara da Silva[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1]

1 UERN

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Promoção da Pesquisa; Apoio à Pesquisa como Assunto.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pesquisa científica é um dos mais importantes pilares da educação médica brasileira e, associada ao ensino e à extensão, exerce papel fundamental no desenvolvimento de novos conhecimentos, enriquecendo o currículo do universitário durante a graduação. Além disso, a pesquisa auxilia em seleções para programas de pós-graduação, residência médica e interfere no ingresso no mercado de trabalho, haja vista a sua importância para o avanço da Medicina do século XXI e para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Assim, tendo em vista a permanência da pandemia de COVID-19 ainda no ano de 2021 e o aumento das publicações científicas no período de isolamento, capacitações online sobre a temática têm se mostrado eficientes para inserir o estudante no meio científico desde cedo e fomentar a realização de pesquisa durante toda a formação.

Objetivos

Relatar a experiência e as percepções de alunos membros de um núcleo de pesquisa do curso de Medicina responsáveis pela organização de um evento totalmente online focado no esclarecimento das potencialidades da pesquisa científica e publicação durante a graduação.

Relato de experiência

O núcleo de pesquisa científica de uma universidade é formado por 5 estudantes de Medicina em períodos variados da graduação e teve suas ações iniciadas no ano de 2020, já no contexto da pandemia do Coronavírus. Por causa disso, as atividades deste núcleo foram essencialmente online e, em 2021, foi organizada uma semana de acolhimento científico para os novos membros de uma organização estudantil. O evento foi transmitido em um canal do YouTube abordando os temas: "Pesquisando e publicando na graduação", "Currículo Lattes: tudo que você precisa saber", "Relato de Experiência: o que é e como fazer", "Métodos de avaliação de impacto" e "Como coordenar uma ação". Em cada um dos dias, foi convidado um palestrante que dominasse o assunto, sendo eles professores universitários ou membros da organização estudantil, o que foi importante para trazer respaldo científico para o evento. Como destaque da realização da atividade, pode-se evidenciar o seu caráter online, que permitiu que estudantes de diversas áreas do conhecimento e do Brasil inteiro pudessem participar por meio do bate-papo do YouTube e de uma dinâmica de grupos discutida no WhatsApp e apresentada pelo StreamYard. Por causa da abrangência, os dias do evento somados tiveram um total de 698 visualizações no YouTube.

Reflexão sobre a experiência

Em outros relatos de atividades feitas no contexto pandêmico, há a descrição de problemas também enfrentados na realização da semana de acolhimento científico, como esgotamento digital devido ao longo período de ensino remoto. Porém, a gratuidade, maior abrangência, oferta dos conteúdos das palestras para futuras consultas e as metodologias usadas pelos palestrantes foram diferenciais importantes que auxiliaram na manutenção do engajamento dos participantes e que contribuíram para o aprendizado e para a troca de conhecimento durante o período de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações

A elaboração de eventos educativos, na forma online e gratuita, que fomentem a publicação e a pesquisa científica na graduação, é de grande importância. Isso permite que alunos, de diferentes regiões do país, que estão passando pelo período de ensino à distância, devido à pandemia ocasionada pela COVID-19, possam ampliar seus conhecimentos, além de organizar, ouvir e participar de palestras com profissionais qualificados e com estudantes de diversas áreas do conhecimento e de distintas localidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SEMANAS FORMATIVAS NA PANDEMIA COMO FERRAMENTA PARA AUMENTO DAS PRÁTICAS PARA DISCENTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Juliana Carneiro Melo[1],Denise Nunes Oliveira[1],Lourrany Borges Costa[1],Carlos Eduardo Barros Jucá[1],Gabriela Bitu dos Santos Ponte[1],Jemina Vieira e Freitas Lourenco[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica. Pandemia por COVID-19. Treinamento por Simulação. Educação à Distância. Atividades formativas.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia de COVID-19 causou profundas mudanças na educação médica, principalmente no que diz respeito ao ensino de práticas clínicas, tanto pelas restrições de presencialidade quanto pela escassez de cenários realistas, ambulatoriais e hospitalares. Esse contexto fez com que escolas médicas em todo o mundo investissem em estratégias de simulação clínica virtual, ou ensino híbrido, como uso de vídeos, jogos de computador, pacientes virtuais e outros recursos tecnológicos. Apesar do recente sucesso de tais iniciativas, obstáculos estruturais e financeiros são realidade para diversas escolas e centros de simulação. Além disso, presume-se que habilidades práticas, procedurais e competências atitudinais percam a qualidade de ensino e avaliação, mesmo que minimamente, quando não presenciais.

Objetivos

Relatar a experiência docente em um curso de graduação médica na realização de atividades práticas formativas de simulação clínica e atividades laboratoriais durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

No período da pandemia, após o final do período letivo de 2021.1, foram ofertadas vagas para atividades práticas para qualquer estudante que já tinha concluído seus módulos curriculares obrigatórios, independente do período do curso que estava matriculado (preferencialmente, para aqueles que cursaram essas disciplinas a partir do período em 2020.1, semestres afetados pela pandemia). As vagas foram priorizadas para os alunos dos semestres relacionados às mesmas, atendendo a um número limitado de alunos, de acordo com as normas de biossegurança. Após as inscrições, foram divulgadas as listas de inscritos e de espera (para casos de desistência). As atividades contemplaram alunos do segundo ao oitavo período do curso de Medicina com inscrição de 466 alunos.Foram disponibilizados 29 atividades no Laboratório Morfofuncional sendo 17 abordando Anatomia e 12 para Patologia. Foram ofertadas também 22 práticas no Laboratório de Habilidades que abordaram Exame físico geral, linfático , cardiorrespiratório , abdominal e exame neurológico ,além de práticas de reanimação neonatal e 222 turnos de ambulatórios contemplando as seguintes especialidades: cardiologia, nefrologia, gastrologia, alergologia, infectologia,neurologia, psiquiatria, ortopedia e reumatologia.Foi realizado também um treinamento específico para os alunos que vão entrar no internato no próximo semestre, sendo um sobre práticas obstétricas e outro sobre habilidades cirúrgicas.

Reflexão sobre a experiência

A avaliação da adequação do ensino de graduação em Medicina no ambiente virtual foi motivada pela necessidade de ampliar o conhecimento de diversos conteúdos abordados. No entanto, no período da pandemia, foi evidente o medo entre os estudantes de Medicina em relação a perda de atividades práticas importantes para sua formação e o questionamento sobre quando seriam repostas essas aulas de forma adequada.

Conclusões ou recomendações

Apesar das atividades das semanas formativas ainda estarem em andamento, foi observado a adesão e a participação dos alunos , confirmando a importância dessa atividade como complementação das práticas em razão das restrições ao cenário das mesmas durante a pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO DE ANAMNESE PARA ENSINO DE ENTREVISTA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA REMOTAMENTE NO CURSO DE MEDICINA

Olívia Abrantes Borges[1],Murilo Silveira Echeverria[1],Erick Rodrigues de Freitas[1],Gabrielle de Souza Santos da Silva[1],Rafaela dos Santos Schneid[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Anamnese

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 e a subsequente suspensão das aulas e de algumas atividades práticas presenciais no curso de Medicina demandaram mudanças no método de ensino. Em relação à disciplina de Semiologia com propostas práticas em serviços hospitalares, modificações metodológicas passaram a ser fundamentais para a progressão dos alunos no curso.

Objetivos
Relatar o projeto de ensino baseado na realização de simulações de anamneses com a participação de discentes e docentes dos cursos de Teatro e de Medicina em uma universidade do sul do Brasil.

Relato de experiência
Antes da pandemia, os alunos praticavam a entrevista, a semiotécnica e a sua escrita no curso de Semiologia ao participar de atividades práticas no serviço hospitalar, orientados em horário de aula por um professor e em horário a combinar com um monitor em um grupo com outros colegas. Com as atividades suspensas, isso teve que ser modificado. Os discentes de Medicina elaboraram vídeos teóricos sobre técnicas de anamnese, com orientação dos docentes médicos, tendo como referência principal o livro "Bates – Propedêutica Médica" de Lynn S. Bickley. Além disso, foram selecionados artigos sobre o tema para ampliar o estudo e aprofundar o conhecimento sobre o assunto. Ademais, essas referências foram utilizadas em discussões entre alunos e professores, a fim de promover o debate e a reflexão relacionados a alguns tópicos desafiadores abordados ao longo dos estudos. Como forma de amenizar o prejuízo da interrupção das atividades práticas, foram feitas simulações de entrevistas gravadas com alunos de Medicina e do Teatro, orientadas também por professores de ambos os cursos. Os vídeos foram produzidos em duplas, por meio de uma plataforma de webconferência, mantendo o distanciamento social. Assim, o aluno da área da saúde formou o caso clínico com as queixas e história médica do paciente, dessa forma descrevendo a doença, e o aluno do Teatro construiu o perfil psicossocial do personagem, ou seja, o doente como um todo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de modo geral foi muito construtiva. Os alunos do projeto, ao elaborarem os vídeos, puderam aprofundar seus conhecimentos sobre as técnicas de anamnese, bem como trabalhar com interdisciplinaridade, o que agregou muito na construção dos pacientes e na atuação durante a simulação. Antes da pandemia, os alunos não possuíam uma introdução significativa teórica ou simulada sobre o tema, acabando por iniciar a atividade diretamente com pacientes reais. No entanto, vale ressaltar que no produto final do projeto, houve, supostamente, perda no valor pedagógico em comparação com a atividade pré-pandêmica, dado que as habilidades de contato médico-paciente e de abordagem prática ao paciente deixaram de compor a metodologia da disciplina.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que os vídeos teóricos e os artigos aprofundaram, de uma maneira que não era feita antes da pandemia, o assunto da entrevista médica, algo muito vantajoso para os discentes. A visualização das simulações também ajuda os alunos a verificarem pontos positivos e negativos nos vídeos, a avaliarem se todos os tópicos necessários foram abordados, e como escrever uma anamnese. Em nossa realidade, recomendamos que os vídeos sejam mantidos como um complemento inicial às atividades de anamnese, após o retorno das aulas presenciais. Concluímos que essa atividade não substituirá totalmente as atividades práticas suspensas temporariamente, mas acreditamos que ela pode atenuar as perdas na qualidade de ensino nesse período.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HABILIDADES HUMANÍSTICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Louise Verônica Garcia Péres[1],Bárbara Martins Faria[1],Isabela Martins Rodrigues[1],Huggo Santana Machado[1],Leticia Verri Marquez[1],Marília Martins Prado Bonini[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; COVID-19; Aprendizagem Ativa; Humanização.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) prezam por uma formação médica generalista, que promova o senso crítico, as aptidões necessárias à boa relação médico-paciente, as habilidades humanísticas, de trabalho em equipe e de boa comunicação. Assim, estratégias de ensino que ofereçam a prática dessas competências são de extrema importância. Porém, com a pandemia de COVID-19, surgiu o desafio do ensino remoto e a necessidade de repensar as metodologias utilizadas para este fim.

Objetivos

Este resumo objetiva relatar uma experiência bem-sucedida de adaptação do ensino de habilidades humanísticas para o ambiente online devido à pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

A adaptação ao ensino remoto dessas competências exigiu a aplicação de estratégias para estimular a aprendizagem ativa dos estudantes. Uma das metodologias utilizadas, dentro do módulo "Habilidades de Comunicação", foi a análise de anamnese em vídeo. A atividade foi realizada em pequenos grupos, que preencheram um checklist com 15 itens acerca das habilidades de comunicação identificadas ou não em uma entrevista médica encenada e gravada em vídeo. Outra estratégia pedagógica utilizada foi a dramatização. Os estudantes, em pequenos grupos, receberam casos clínicos e gravaram um vídeo dramatizando uma consulta, de forma a aplicar as condutas aprendidas em aula para condução correta da anamnese. Por fim, para a discussão sobre a história da medicina no Renascimento, foi proposta a análise de obras de arte como forma de desenvolvimento de sensibilidade e senso crítico. Em pequenos grupos, os alunos deveriam analisar a obra renascentista indicada e elaborar uma resenha crítica, explicando seu contexto, relação com a medicina e significados. Posteriormente, em momento síncrono, cada grupo apresentou sua obra e a turma desenvolveu uma discussão guiada por um professor de medicina e filósofo.

Reflexão sobre a experiência

Como preconizado pelas DCNs, é essencial que o estudante de medicina receba uma formação humanística, crítica e reflexiva, para além do tecnicismo. Isso garantirá a preparação para que atue nos diferentes níveis de atenção à saúde, oferecendo um cuidado humanizado. Nesse contexto, fica evidente a importância do cenário de prática e do contato com o paciente. Em meio à pandemia, novas estratégias de ensino, como as do presente relato, buscam promover a continuidade da prática crítica e reflexiva pelos alunos. Percebe-se que, por meio da dramatização e da análise do vídeo, solidificou-se conhecimentos que envolvem as habilidades de comunicação médico-paciente e a anamnese. Logo, essas atividades permitiram colocar em prática o aprendizado sobre habilidades humanísticas essenciais à comunicação com o paciente, mesmo em um cenário virtual. Ademais, a empatia e a criticidade são essenciais ao bom médico, sobretudo na relação com o paciente. Assim, o uso de recursos pedagógicos que integram as ciências humanas se mostra extremamente benéficos à formação médica. A partir da análise crítica de obras de arte, por exemplo, os estudantes aprenderam sobre a história da medicina no período renascentista, o surgimento da anatomia moderna e a representação sociocultural dos corpos. Isso permite o desenvolvimento de um olhar sensível às questões humanísticas, levando a uma prática médica reflexiva.

Conclusões ou recomendações

A utilização de metodologias ativas e a oportunidade de prática das habilidades aprendidas foram essenciais para a manutenção da qualidade do ensino de competências comunicativas, críticas e relacionais durante a implementação do ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA REGIÃO AMAZÔNICA POR MEIO DE PLATAFORMA ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Larissa Borges da Costa Kalume[1],Daniela Silva Leite [1],Mariana de Castro Castanheira[1],Luiza Bastos Campos[1],Luiza Wanzeller Monteiro[1],José Antonio Cordero da Silva[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação a Distância; Doenças Negligenciadas; Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As doenças negligenciadas são patologias tratáveis e curáveis, entretanto, observa-se pouca pesquisa e desenvolvimento de fármacos para tratá-las. São conhecidas por afetarem populações mais vulneráveis e com pouco recurso econômico e essas características estão diretamente ligadas ao menor investimento de tratamentos. Atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta 17 doenças como negligenciadas e, entre elas estão a Doença de Chagas e a Malária, doenças que, no contexto brasileiro, apresentam relevância por serem transmitidas por vetores, de modo que a mudança climática evidente do país favorece sua disseminação. Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstrou que 47,4% dos casos de leishmaniose visceral (LV) do Brasil estão na região norte do país e os números são ainda maiores quando se trata da malária por exemplo, 99,9% dos casos estão na região amazônica. Dito isso, a produção de conhecimento sobre tais doenças são em sua maioria provenientes de instituições da região Sudeste e não de regiões de maior prevalência das doenças negligenciadas, como as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, demonstrando a necessidade de enfatizar o tópico na grade curricular das escolas médicas da região.

Objetivos

Relatar a experiência da organização de um debate sobre doenças negligenciadas na região amazônica por meio de plataforma online, realizada em forma de palestras, conduzido por discentes e docentes do curso de medicina de um centro universitário no estado do Pará e teve como público acadêmicos e profissionais da saúde.

Relato de experiência

A atividade foi realizada com o intuito de levar informações verídicas sobre a epidemiologia, diagnóstico e manejo clínico das principais doenças negligenciadas presentes na região norte do país. O evento foi realizado inteiramente online, por meio de uma plataforma de fácil acesso e gratuita, permitindo uma interação legítima entre discentes e ambientes virtuais, visto que no ensino superior a videoconferência é uma ferramenta utilizada para facilitar o seguimento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a atividade foi organizada em dois dias, com os seguintes temas: Conceito e Epidemiologia das Doenças Negligenciadas no Brasil e Doenças Negligenciadas na Região Amazônica.

Reflexão sobre a experiência

Durante as palestras, muitos participantes debateram dúvidas com os palestrantes, de modo que foi identificado a necessidade de sanar o déficit relacionado a esse tópico. Como as doenças negligenciadas estão muito presentes no contexto local, devem ser discutidas com a devida importância. Dessa forma, foi possível identificar o ambiente virtual como um facilitador de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivida mostrou a importância de buscar a abordagem da educação médica por meio de ambiente virtual de forma a democratizar o acesso a informações baseado em conhecimento científico e reforçar os conteúdos que não são abordados com a devida importância durante a graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"PET SEMIOLOGIA": A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO EM SEMIOLOGIA MÉDICA EM AMBIENTES SIMULADOS.

Jesualdo Alves Duarte Junior [1],Rafaela Vieira Correa[1],Denise Zarur Firmeza Alencar[1],Marina Murad Regadas[1],Iana Castelo Rodrigues[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação médica. Ensino. Simulação de paciente.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O processo ensino aprendizagem vem transformando o modo que o ensino da Medicina é desenvolvido nas Universidades. O Problem Based Learning (PBL) possibilita uma abordagem que o estudante é livre para percorrer seu trajeto no conhecimento científico e na construção de variadas formas para alcançar esse objetivo. O uso de ambientes simulados é uma forma bastante utilizada para que os alunos entrem em contato com suas hipóteses e faça com que o desenvolvimento das habilidades semiológicas seja alcançado.

Objetivos
Promover o desenvolvimento de habilidades semiológicas por meio de metodologias ativas de aprendizagem em ambiente virtual para os alunos de Medicina.

Relato de experiência
O projeto PET Semiologia é promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET), programa composto por 12 alunos bolsistas, supervisionados e orientados por uma professora tutora, que realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão em ambiente universitário. O PET Semiologia funciona baseado em um sistema de mentoria composto por 6 grupos de 10 a 12 alunos da graduação, mentorados por 2 a 3 petianos. No total, foram seguidos em média 60 alunos longitudinalmente durante o semestre. Foram realizados sete encontros pela plataforma Google Meets durante os meses de junho de 2020 a junho de 2021. Os encontros se dão, inicialmente, com a apresentação da identificação e da queixa principal do paciente e, em seguida, os alunos são incentivados a realizarem perguntas sobre o caso, durante 5 minutos. Após o fim do tempo estipulado, o caso clínico e o exame físico são apresentados por um dos mentores do PET. Em seguida, é enviado por WhatsApp um questionário no Google Forms em que os alunos devem responder os diagnósticos sindrômico, topográfico, nosológico, diferencial e a hipótese diagnóstica. Após essa etapa, há um debate sobre a principal hipótese diagnóstica e os mentores realizam uma aula expositiva sobre o assunto. Por fim, os alunos recebem outro Google Forms com cinco questões acerca da semiologia abordada na discussão.

Reflexão sobre a experiência
Foi observada boa adesão às atividades virtuais, com participação média de 50 acadêmicos, sendo que 50 a 55% cursavam o primeiro ano do curso de Medicina, 26 a 30% o segundo ano e apenas 16 a 19% estavam no terceiro ou quarto ano. Destaca-se que o exercício diagnóstico foi uma prática produtiva, pois a maioria dos participantes tinham pouca experiência, havendo uma curva de crescimento importante principalmente no tocante à definição de diagnóstico sindrômico, topográfico e nosológico. Além disso, os casos discutidos constavam em quadros comuns na prática clínica, contribuindo para que os acadêmicos, por meio de conhecimentos prévios, chegassem ao diagnóstico etiológico. Assim, evidenciamos altas taxas de acerto no diagnóstico etiológico, no entanto os alunos demonstraram dificuldade no momento de elaborar possíveis diagnósticos diferenciais. Por fim, foi notória a evolução no decorrer do semestre, pois além de treinamentos em semiologia, o mesmo grupo foi exposto a atividades sobre a mesma temática em radiologia, em inglês e por meio de podcasts, possibilitando integrar e construir o conhecimento de forma satisfatória.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, tornou-se evidente que as práticas virtuais de aprendizado, estimuladas pelas discussões de caso e o preenchimento de formulários, trouxeram um melhor rendimento para os alunos envolvidos nas atividades. Reforçando a importância de atividades como essa para o Ensino da Semiologia Médica e do aprendizado em pares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA

Katyana Medeiros de Araújo[1],Samara Pereira Dantas[1],Kelienny de Meneses Sousa[1],Tatyana Maria Silva de Souza Rosendo[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Tutoria ;Educação à Distância; Educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A produção científica é fundamental para a evolução do curso médico visto que a pesquisa possibilita a realização de importantes descobertas no campo da saúde e melhores evidências para se estabelecer diagnósticos e tratamentos mais adequados. Frente às exigências do cenário da COVID-19, mudança abrupta no modelo de educação da instituição, com a adoção do ensino remoto emergencial, o ensino à distância não só se tornou imperativo, mas também alterou as dinâmicas do tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) gerando reflexões sobre a necessidade da adaptação e aproximação com tecnologias . Nesse contexto, a iniciação científica surge como uma atividade desafiadora no tocante ao estudante de medicina, tendo em vista não apenas pelas incertezas do período em questão, como também a conciliação da IC com a sobrecarga das atividades curriculares e a utilização de novas ferramentas tecnológicas de ensino. Sendo assim, a entrega a IC se deu com entraves, exigindo a elaboração e implementação de soluções viáveis ao momento.

Objetivos
Relatar as experiências vinculadas à Iniciação Científica no contexto da pandemia da COVID-19 de uma Universidade Pública Brasileira, dispondo reflexões críticas frente às adaptações necessárias ao ensino remoto.

Relato de experiência
O projeto de Iniciação Científica (IC) é composto por uma discente do curso de medicina, discente da pós-graduação, docentes, bem como pesquisadores nacionais e internacionais. Devido às alterações em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19, a comunidade acadêmica precisou elaborar estratégias para atenuar os prejuízos educacionais e manter as atividades da IC. Nesse sentido, o grupo de pesquisa realizou encontros síncronos na plataforma do Google Meet® para elaboração de um cronograma remoto objetivando a continuação de parte das atividades presenciais, tais como reuniões semanais e capacitações concernentes ao software de monitoramento da qualidade do parto desenvolvido na pesquisa, a Plataforma QualiParto®. Em função da manutenção da agenda presencial parcial e da amenização da pandemia, posteriormente, foi possível dar seguimento ao cronograma da pesquisa a partir de reuniões com secretaria estadual e diretores de hospitais para implantação da Plataforma QualiParto em maternidades de um Estado do Nordeste Brasileiro.

Reflexão sobre a experiência
Para além dos desafios, vale a pena identificar as oportunidades que a situação do modelo remoto propiciou. A realidade em questão, possibilitou uso de soluções criativas pelo grupo. De maneira inovadora, o uso de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais possibilitou uma orientação mais próxima entre orientadores e discentes, tendo em vista a diminuição das barreiras físicas. No tocante à formação médica, o projeto possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas destaca-se a aproximação com tecnologias, busca em bases de dados e a habilidade de trabalhar em grupo. Esses conhecimentos adquiridos são essenciais para formação plena de um profissional qualificado e com práticas baseada em evidências científicas, colaborando com melhorias na assistência à saúde da população.

Conclusões ou recomendações
A dinâmica da IC foi experiência surpreendente, desafiou o discente quanto a utilização de novas ferramentas, estimulou a criatividade, o trabalho coletivo e a construção de todas as etapas da pesquisa científica. Portanto, evidencia-se que apesar dos entraves existentes no ensino à distância, a utilização de um cronograma de atividades, de plataformas adequadas e a responsabi

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA DE HABILIDADES EM OBSTETRÍCIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Rolim Bessa[1],Hannah Luíza Araújo Rebouças[1],Eugênia Mirza de Queiroz Ferreira Barboza da Silveira[1],Fabíola de Castro Rocha [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Obstetrícia; Educação Superior; Covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O programa de monitoria é uma estratégia importante de aproximação entre professores e alunos, que em conjunto elaboram estratégias para o melhor aprendizado dos discentes matriculados na disciplina. No exercício da monitoria o aluno desenvolve habilidades inerentes à docência e experimenta os primeiros contratempos da profissão de professor universitário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou em de março de 2020 a pandemia da COVID-19. Nessa perspectiva, algumas medidas de combate à doença foram adotadas pelos governos de diversos países, como o isolamento domiciliar e o distanciamento social. Consequentemente, as aulas presenciais nas universidades, assim como os programas de monitoria, foram suspensos, o que resultou na necessidade da adequação do ensino, inclusive das disciplinas práticas, para o ambiente virtual.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria acadêmica no formato virtual no Laboratório de Habilidades do curso de medicina.

Relato de experiência
A experiência ocorreu na estratégia que desenvolve habilidades práticas de conteúdo didático de obstetrícia. No início de 2021, com a segunda onda de casos da Covid-19 no Brasil, o período no qual foi ministrado o conteúdo da disciplina de forma estritamente virtual. As atividades de monitoria de obstetrícia ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2021 em horários e dias variados a depender de cada monitor através da plataforma de videoconferências Google Meets visto que os encontros presenciais no campus estavam proibidos no período citado por conta do isolamento social.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista a condição de isolamento domiciliar e isolamento social imposta pela Pandemia do Covid -19, os monitores buscamos facilitar o aprendizado de conteúdos práticos sem o auxílio dos laboratórios e seus materiais, valendo-se exclusivamente de recursos virtuais. Os assuntos abordados por todos os monitores foram padronizados com o auxílio da professora responsável pelo conteúdo de obstetrícia do módulo. As monitorias foram baseadas em quizes com slides, onde (1) questionamentos eram apresentados aos alunos; (2) os alunos respondiam às perguntas individualmente, participando do processo de aprendizagem de forma ativa; (3) o monitor apresentava uma breve exposição do tema das perguntas com o auxílio de vídeos e imagens; e (4) as dúvidas e questionamentos acerca do conteúdo ministrado eram respondidas de forma síncrona. A análise do aproveitamento da estratégia aplicada foi avaliada pela correspondência satisfatória das notas de avaliação dos alunos na disciplina . Além disso, o desafio de iniciar os primeiros passos na docência em um momento delicado do ponto de vista da inovação da forma de ensino, foi um grande fator desafiador e motivador para o desenvolvimento e aprimoramento práticas que contribuirão para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Com a pandemia, a formação médica foi prejudicada por depender de muitas atividades práticas, que foram proibidas com as medidas de combate à propagação do vírus. Mesmo com os impasses da virtualização, o aprendizado de docentes e discentes em relação às ferramentas tecnológicas evitaram atrasos na formação de novos médicos. Através da experiência no programa de monitoria nesse período, percebeu-se a importância do domínio de ferramentas virtuais. A atividade de monitoria durante a pandemia demonstrou ser uma experiência de crescimento pessoal e profissional com aprendizado sobre trabalho em equipe e resiliência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DESCRITIVA DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIDADE PRIVADA DO RIO DE JANEIRO ACERCA DO ASSUNTO: COMUNICAÇÕES DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Gabryelle Olguin de Matos Costa Silva[1],Rodrigo de Oliveira Ceciliano[1],Wandalys Rodrigo Souza da Silva [1],Bruna Maria Berenyi da Motta[1],Lílian Soares da Costa[1],Clarisse Mendes Lopes[1]

1 IDOMED/ESTÁCIO DE SÁ CITTÀ

Palavras-chave: notícias difíceis / COVID-19 / comunicação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O processo de humanização da medicina é algo crescente no panorama atual, especialmente no relevante papel desempenhado pelo médico de transmitir notícias difíceis (ND) aos pacientes e seus familiares. (Neto, 2017). Nas últimas décadas alguns protocolos foram criados em virtude da complexidade desse momento para ambas as partes, a fim de auxiliar a comunicação de más notícias. O diagnóstico do ensino dessas habilidades em meio à pandemia Covid-19 possibilita intervenções curriculares necessárias.

Objetivos

(1) descrever o perfil de conhecimento de alunos de medicina acerca do processo de comunicação de ND; identificar possíveis fragilidades na abordagem do tema durante o período de isolamento social pela pandemia Covid-19 e, (3) propor diferentes estratégias e oportunidades na abordagem dos protocolos.

Métodos

Estudo observacional, transversal, com uma abordagem quantiqualitativa, em alunos do 8º aos 12º períodos de graduação do curso de medicina de uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro. Os questionários semiestruturados, com 16 questões objetivas e discursivas, foram aplicados através de plataforma online, aos estudantes que consentiram em participar do estudo através de um termo de consentimento.

Resultados

/ Discussão Obteve-se um total de 70 questonários, média de idade de 26,4 anos, 68,1% (n= 48) do sexo feminino, distribuídos em 8º período 46,8% (n= 33), 9º período 18,8% (n= 13), 10º período 17,4% (n= 12) e 11º período 17,4% (n= 12). Identificanos que 54,3% (n= 38) afirmaram ter recebido algum treinamento teórico, enquanto 77,1% (n= 54) negaram ter tido qualquer treinamento prático para transmissão de ND. Quando questionados, 84,3% (n=59) disseram não estar preparados para transmitir tais noticias e 57,1% (n=40) afirmaram ter conhecimento de algum protocolo para auxiliar da prática médica, sendo o protocolo SPIKES o único conhecido pelos entrevistados. Em autoavaliação, questionamos o grau de empatia ao comunicar ND, variando em uma escala de 0 a 10; 35,7% responderam 10 (n= 25), 22,9%, 9 (n=16), 25,7% , 8 (n= 18), 10%, 7 (n=7), 5,7% responderam 5 (n= 4). A segunda pergunta foi o quanto julgavam ter bom senso no momento da comunicação de ND, 22,9% responderam 10 (n=16), 20%, 9 (n=14), 32,9%, 8 (n=23), 14,3%, 7 (n= 10), 5,7%, 6 (n= 4), 2,9%, 5 (n= 2) e 1,4% responderam 2 (n= 1). Entretanto, menos de 60% julgavam ter habilidade maior ou igual a 7 para dar tais noticias e 80,1% julgavam o grau de dificuldade maior ou igual a 7. Na quinta e última pergunta da autoavaliação, questionamos se ao transmitir ND se sentiam competentes, 7,1% responderam 10 (n=7), 5,7%, 9 (n=4), 25,7%, 8 (n=18), 25,7%, 7 (n=18), 17,1%, 6 (n=12), 7,1%, 5 (n=5), 2,9%, 4 (n= 2), 2,9%, 3 (n=2), 1,4%, 2 (n=1), 2,9%, 1 (n=2) e 1,4% respondeu 0 (n=1). Portanto, entre os entrevistados, a maior parte não recebeu treinamento prático regular e a maioria embora se julgando empática e com bom senso, relatam ter apenas uma regular habilidade e referindo baixa competência em transmitir ND.

Conclusões

A implementação de treinamentos dinâmicos com metodologias ativas diferenciadas durante o período do estágio prático obrigatório, se faz de extrema relevância para maior segurança do profissional e do paciente. Em meio à pandemia Covid-19, a utilização de plataformas online parece ser uma excelente estratégia de baixo custo, possibilitando um reforço na capacidade referida pelos próprios alunos em lidar com situações que contemplem as más notícias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MAPEAMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Christiane Fernandes Ribeiro[1],Dagles Henrique Sartori de Araujo[1],Lorena Izabel Esteves Adolphsson[1],Maria Luisa Leão Uejo[1],Vítor Rodrigues Eduardo[1]

1 UFF

Palavras-chave: Estudantes; Ensino; Gestão da qualidade; Tecnologia; Vulnerabilidade

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios para o ensino médico, sendo o mais relevante a impossibilidade de se realizar aulas exclusivamente presenciais, impactando não apenas a qualidade do ensino como também aumentando as desigualdades entre os alunos. Para o ensino remoto, faz-se necessário o uso de tecnologias como computadores e conexão à internet, aos quais nem todos possuem acesso pleno. Ademais, com a universidade fechada, os auxílios sociais, como bolsas, restaurante universitário e moradia estudantil, deixaram de existir ou foram drasticamente reduzidos. Nesse contexto, é necessário lutar pela permanência dos alunos mais vulneráveis e, para isso, é imprescindível adquirir conhecimento das principais dificuldades do corpo estudantil. Esse, então, é um relato de experiência sobre o processo de mapeamento dos alunos do curso de medicina de uma universidade federal.

Objetivos
Identificar e auxiliar alunos com limitações sociais e individuais que dificultem o seu desempenho durante o ensino remoto ou híbrido.

Relato de experiência
Com o início da pandemia e a impossibilidade do retorno presencial, começou-se a buscar alternativas de ensino à distância ou metodologias híbridas de ensino. Todavia, essas modalidades dependem do acesso digital, que é desigual entre os alunos. Tendo esse problema em perspectiva, o diretório acadêmico do curso, entre maio e julho de 2020, o mapeamento dos estudantes, através de um questionário online com perguntas que contemplavam as seguintes questões: acesso à internet e aparelhos digitais, local adequado para estudo, vulnerabilidade socioeconômica, aluno portador ou não de fatores de risco para a COVID-19 ou de distúrbios auditivos, visuais ou neurológicos que impossibilitem o acompanhamento de aulas on-line. Posteriormente, realizamos uma abordagem individual com os alunos em maior vulnerabilidade, para averiguar sua situação de forma individualizada e pensar em alternativas que possibilitem seu acesso às aulas no modelo remoto. Logo após a coleta de dados organizamos um documento, o qual foi utilizado para a visualização do perfil de alunos da faculdade, servindo como guia de condutas para as decisões da coordenação em relação ao ensino remoto e híbrido.

Reflexão sobre a experiência
O mapeamento surgiu como uma estratégia para analisar os possíveis impeditivos para o início das aulas no formato remoto. As barreiras tinham diferentes naturezas, mas a principal delas envolveu a falta de internet adequada e de aparelhos eletrônicos - logo, as informações sobre esses obstáculos foram as mais amplamente discutidas. O mapeamento permitiu, além de um levantamento de dados objetivos, um contato mais próximo entre alunos e representantes discentes das instâncias deliberativas e estruturantes, o que possibilitou melhor encaminhamento de demandas e resolução de problemas individuais e coletivos.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência evidenciou que conhecer o perfil do corpo estudantil é essencial para estabelecer novas metodologias de ensino, de forma que elas sejam acessíveis para todos os alunos, além de garantir que os alunos em maior vulnerabilidade fossem melhor assistidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULADOR VIRTUAL DE VENTILAÇÃO MECÂNICA: O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Milena Colonhese Camargo[1],Antonio Sergio Alves de Oliveira[1],Marina Ayabe Gomes de Moraes[1],Priscila Buosi Rodrigues Rigolin[1],Gerson Alves Pereira Junior[2]

1 UNOESTE
2 USP

Palavras-chave: Simulação. Educação Médica. Ventilação Mecânica Invasiva. Ensino.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O novo coronavirus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, que compromete principalmente os pulmões, podendo o paciente em casos graves precisar da ventilação mecânica para aliviar os sintomas e salvar vidas. A Ventilação Mecânica (VM) consiste em um suporte ventilatório que substitui total ou parcialmente a ventilação espontânea e para o manuseio da VM é necessário profissionais da saúde muito bem treinados e experientes com adequado conhecimento para esta função. A pandemia trouxe várias preocupações no mundo todo, entre elas a interrupção das aulas presenciais, mudanças nas metodologias de ensino, limitação dos estudantes dos cursos de medicina em campo de prática. Com o objetivo de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do 12º período do curso de medicina de uma universidade do interior do Oeste Paulista e promover treinamento desse assunto complexo foi desenvolvido um Simulador Virtual de Ventilação Mecânica.

Objetivos
Descrever o processo de desenvolvimento de um Simulador Virtual de Ventilação Mecânica, com feedback em tempo real para raciocínio clínico de estudantes do curso de medicina, com vista a compreensão dos parâmetros necessários para manipulação do aparelho real.

Relato de experiência
Devido complexidade do assunto "Ventilação Mecânica e Parâmetros de Ventilação", houve a necessidade de se desenvolver este simulador sendo utilizadas as seguintes ferramentas: Adobe Illustrator para os desenhos, Adobe Flash CC 2015 para as animações e desenhos, Adobe Audition para os efeitos sonoros, a Engine Scirra Construct2 para o desenvolvimento do aplicativo e o Microsoft Word para textos. A construção desse simulador virtual se deu mediante as várias reuniões entre os pesquisadores e profissionais da tecnologia da informação, até se chegar a versão final onde estudantes consigam parametrizar e visualizar as alterações dos parâmetros ventilatórios influencia nos sistemas respiratório e circulatório, especificamente nos pulmões e no coração, principalmente quando mal conduzidos por excesso de pressão, volume e fluxo.

Reflexão sobre a experiência
O simulador foi submetido a validação de aparência e conteúdo por um comitê de juízes especialistas, médicos intensivistas e fisioterapeutas da área respiratória da universidade e obteve-se 100% de aprovação do mesmo. O simulador permite ao usuário a inclusão de parâmetros de acordo com o caso clínico pré-estabelecido na tela. Dessa forma o estudante terá que escolher a modalidade de ventilação apropriada e tomar as decisões corretas para manter o paciente virtual ventilado e estável. Após o lançamento dos parâmetros o usuário terá que fazer a conexão do paciente ao aparelho e após esse procedimento, solicitar o relatório ao sistema.

Conclusões ou recomendações
O aplicativo fica disponível aos estudantes na área do aluno denominado Aprender vinculado à disciplina de urgência e emergência. Devido à facilidade de acesso a internet e aos dispositivos móveis, o Simulador Virtual de Ventilação Mecânica permite o aprendiz o raciocínio clínico quanto ventilação do paciente em uso de respirador, com a facilidade de realizar o exercício de qualquer lugar, a qualquer hora, e quantas vezes forem necessárias para a compreensão da temática. A utilização de tecnologias da informação tem contribuído de forma consubstancial para a aprendizagem significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE DO TRABALHADOR E COVID-19: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DE UM EVENTO ONLINE

Loren Dias Braga Barroso[1],Ana Valéria Cibulski[1],Júlia Freitas Carneiro[1],Kimberlly Aparecida de Sousa Ferreira [1],Olimpio Duarte Silva Magalhães [1]

1 UERN

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; COVID-19; Formação médica; Educação online

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As relações de trabalho são essenciais na análise do processo saúde-doença e na promoção à saúde, por abrangerem, entre outras coisas, o contexto histórico-social. Logo, profissionais da área da saúde precisam de conhecimentos e habilidades para compreender as relações entre trabalho, saúde e doença. Porém, a temática "Saúde do Trabalhador" ainda é pouco abordada durante a formação médica. Devido à pandemia ocasionada pela COVID-19, milhões de trabalhadores tiveram que se ajustar a essa nova realidade, fazendo com que novos paradigmas surgissem dentro da temática saúde do trabalhador. Diante disso, tornou-se relevante a organização, por parte de estudantes de Medicina, de um evento que correlacionasse Saúde do Trabalhador com os impactos da pandemia do novo coronavírus.

Objetivos

Descrever a experiência e a percepção de estudantes de medicina na promoção de um evento online sobre a relação entre a temática Saúde do Trabalhador e a COVID-19.

Relato de experiência

Em conjunto, decidiu-se que o tema central da ação seria a relação entre a saúde do trabalhador e a pandemia de COVID-19, tendo como público-alvo estudantes das Ciências da Saúde. Depois, foram utilizados artigos científicos para direcionar os temas de cada uma das 3 palestras: "saúde do trabalhador e home office", "estratégias de resistência das populações do campo e das águas" e "determinação social do processo saúde-doença", mas o último tema foi retirado por indisponibilidade dos professores convidados. Foram feitas transmissões ao vivo através do YouTube em 2 dias consecutivos, com formulários online usados para marcar a inscrição e a presença dos participantes. Com 6 dias de divulgação, foram obtidas 99 inscrições, majoritariamente de estudantes de Medicina. Ao longo da ação, os organizadores notaram uma ótima interação dos ouvintes nos comentários das lives. Houve uma pequena queda no número de presentes entre as palestras, mas essa queda não foi tão expressiva quanto o esperado com base em experiências prévias.

Reflexão sobre a experiência

Além de propiciar a participação de diversos discentes por ser online e gratuito, o desenrolar do evento demonstra o quão negligenciada é a Saúde do Trabalhador nas grades curriculares pelo país, confirmando o que é visto na literatura. Isso demonstra a importância de ações similares na construção de uma formação médica mais completa, por permitir não só a exposição de conhecimentos, como também contar com a participação ativa dos ouvintes por meio de perguntas e comentários, o que proporciona uma troca de experiências que contribui para uma conscientização maior dos estudantes. Ademais, nota-se que eventos mais curtos possivelmente sejam mais efetivos na disseminação da educação em saúde, visto que aliviam o esgotamento digital enfrentado pelos discentes durante o ensino remoto e permitem a participação de um número relativamente constante de alunos.

Conclusões ou recomendações

O evento possibilitou o contato dos estudantes da área da saúde com o impacto das relações de trabalho no processo saúde-doença da população, atualizado para o momento da pandemia de Covid-19. O tema abordado é de extrema relevância para a formação desses estudantes, uma vez que permite aos futuros profissionais refletirem sobre a influência do contexto social no adoecimento, ampliando a visão biologicista que é apresentada durante a graduação. Nesse sentido, a experiência evidenciou a necessidade da inclusão de uma disciplina na grade curricular do curso de Medicina que aborde a Saúde do Trabalhador e a Determinação Social do Processo Saúde Doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE DIVULGAÇÃO ONLINE PARA A PROPAGAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Luisa Reis Fraiha[1],Daniela Silva Leite [1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Mariana de Castro Castanheira[1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Redes Sociais Online; Divulgação; Educação Médica;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Ao longo dos anos, o marketing digital veio criando um espaço de suma importância para os seus consumidores por meio das redes sociais, ganhando força ainda maior com a pandemia motivada pelo coronavírus em 2020. Dessa forma, no contexto acadêmico, o uso dessas ferramentas digitais se fizeram necessárias principalmente para o que tange a divulgação de atividades extracurriculares, essas sendo realizadas objetivando a propagação e democratização do conhecimento científico.

Objetivos
Relatar a importância dos meios de divulgação online para a propagação de atividades extracurriculares no período de pandemia, visando a continuidade no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos e profissionais da saúde.

Relato de experiência
Com o isolamento social, advindo da política de enfrentamento à COVID-19, o processo de educação médica se viu mediante a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais, justificando a importância do marketing digital como meio de divulgação das atividades extracurriculares. Com isso, faz-se necessário reforçar a popularização da tecnologia digital como uma estratégia que abrangesse às demandas dos estudantes e que permitisse manter o elo professor e aluno, gerando uma maior democratização do conhecimento. Além disso, relatou-se uma relação sem precedentes entre velocidade, variedade e métodos de criação e disseminação de informações, alcançando inúmeras trocas, mudanças sociais e culturais, promovendo o desenvolvimento de novas dinâmicas de ensino e aprendizagem na educação médica, além de incentivar uma maior colaboração acadêmica, proporcionando maior aprimoramento curricular.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da utilização das ferramentas digitais na educação médica, no contexto da pandemia do COVID-19, torna-se nítido a importância do marketing digital na propagação do conhecimento. Inicialmente pela relação entre o processo criativo e a disseminação informacional, dinamizando as metodologias de ensino e aprendizagem. Além disso, popularizar o uso da tecnologia digital, possibilita abranger um considerável índice de demandas acadêmicas, democratizando e universalizando o conhecimento. Com isso, faz-se necessário ressaltar a participação do marketing digital no processo educacional da formação médica, como uma estratégia fundamental na promoção do conhecimento e no desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a intensificação do uso de plataformas digitais durante este período nos mostrou que é possível atingir vários públicos de forma abrangente de acordo com a abordagem necessária para cada finalidade. Além disso, tornou-se possível a transmissão de conteúdos e trocas de conhecimentos interestaduais, rompendo uma barreira física pré-existentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUE LIÇÕES UM DIÁLOGO ENTRE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 NOS DESAFIA A ESCUTAR?

David Nunes de Lima Junior[1],Gabriel Nojosa Oliveira[2],Ridson Guilherme Parente de Aguiar[2],Denisse Sales Paula[1],Jhonas Nathanael Menezes Ferreira[1],Maria do Socorro de Sousa[3]

1 UFC
2 UNICHRISTUS
3 UFC; UECE

Palavras-chave: Adaptação ao Ensino à Distância; Ensino Público; Team-Based Learning; COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 alterou drasticamente a rotina e organização de instituições e indivíduos. Discrepâncias socioeconômicas e mecanismos de adaptação ao estresse causado foram pontos importantes para a manutenção do desempenho do aluno em universidades.

Objetivos
Promover reflexão sobre desafios expressos em um diálogo entre estudantes de faculdades públicas e privadas de momentos curriculares diferentes.

Relato de experiência
O diálogo aconteceu entre cinco estudantes em momentos curriculares diferentes, um entrou na graduação médica durante o período de pandemia e relatou dificuldades para compreensão da anatomia sem práticas presenciais, e cita que aulas gravadas e menor tempo de deslocamento melhoram a sua qualidade de sono. O estudante que teve mudança curricular de ciclo básico para clínico durante a pandemia numa universidade privada refere que inicialmente uma semana foi paralisada, para adaptação à nova realidade até que as aulas teóricas continuassem em formato digital. Afirma que devido aos professores garantirem fornecer aulas gravadas, houve grande redução de estresse pré-avaliação. A facilidade do uso de ferramentas digitais foi de grande apoio para adaptação ao ensino remoto. O aluno que teve essa transição em universidade pública observou a dificuldade enfrentada pelos professores para adaptar assuntos essencialmente presenciais, tais como atendimento à gestante e ao recém-nascido, em uma aula virtual. Além disso, fatores de ordem econômica e social dificultaram a participação satisfatória de alunos em situação de maior vulnerabilidade, como por instabilidade de conexão de internet ou falta de aparelhos eletrônicos adequados. Com relação aos estudantes em transição do ciclo clínico para o internato durante a pandemia, o de universidade privada cita que percebeu um maior esforço para realização de práticas em TBL (Team-Based Learning). O aluno em transição para internato em universidade pública relata que houve um atraso de dois meses no início da pandemia para continuação das aulas teórica. Além disso, refere grande dificuldade para realização do exame físico principalmente na reumatologia, pediatria e obstetrícia em momentos avançados da graduação.

Reflexão sobre a experiência
Os relatos sugerem diferenças entre universidade pública e privada no que tange à velocidade para adaptação das aulas, a dicotomia entre teórico-prático e à disponibilidade de recursos digitais já pré-existentes para usá-los em ensino remoto, inclusive outras metodológicas além do uso de TBL. Entretanto, torna-se evidente que é comum o prejuízo do ensino sem práticas presenciais, como exame físico. Estudantes relataram que apesar do estresse causado pelo medo relacionado à pandemia, na graduação, o fato de as aulas serem realizadas de forma remota, trouxe melhor qualidade de sono e redução do estresse pré-prova.

Conclusões ou recomendações
Os impactos das aulas ministradas de forma remota parecem afetar todos os momentos curriculares, vistos sociais por natureza, e também o aprender a cuidar, essencialmente presencial. O fato da volta às aulas teóricas e às práticas dependerem principalmente de particularidades locais sem considerar a complexidade global, pode ter dificultado o aprendizado. A maior lição é a disponibilidade de diálogo entre Universidades públicas e privadas sobre as experiências, inclusive como contornar os desafios singulares às condições socioeconômicas. Futuras pesquisas podem continuar o diálogo em populações maiores e ampliar as lições que as escutas ativas proporcionam.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INOVAÇÃO NA ARTE DE DAR MÁS NOTÍCIAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Alice Mendes Duarte[1],Carolina Mendes Pereira[1],Gabrielle Justiniana Fontes Rocha[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Más notícias, ensino remoto, pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A definição de más notícias compreende informações capazes de carregar grande peso emocional e poder de transformar a vida e a perspectiva de alguém sobre seu futuro. Assim, para o profissional da saúde, essa é uma das responsabilidades mais desafiadoras dentro de sua carreira, e as escolas médicas nem sempre conseguem oferecer um treinamento qualificado para os alunos de graduação em medicina. Pensando na lacuna da estrutura curricular, o projeto de extensão "Dying a Human Thing" foi criado. No entanto, devido ao contexto da pandemia e do distanciamento social, que impossibilitou o prosseguimento dos encontros presenciais, foi preciso reinventar o projeto para se adequar às novas circunstâncias.

Objetivos
Relatar a experiência dos coordenadores do projeto "Dying" sobre as dinâmicas adaptadas ao modelo remoto de ensino.

Relato de experiência
O projeto ocorre semestralmente, contando com a participação de 25 estudantes de medicina, 9 coordenadores e professores convidados. Acerca das atividades do projeto, são realizadas cinco reuniões semestrais, de modo que as três últimas são destinadas à capacitação teórico-prática dos alunos sobre a comunicação de más notícias. O instrumento utilizado nas simulações é o "Objective Structured Clinical Examination", que consiste em um exame clínico estruturado, realizado para testar os conhecimentos e permitir um "feedback" da performance do aluno. Esses encontros ocorrem na plataforma "Zoom", a partir da criação de salas simultâneas, que contam com um monitor, um ator e um profissional da saúde avaliador, que utiliza um "checklist" adaptado para mensurar o desempenho do discente. O aluno participante do projeto recebe, via "chat" da plataforma, um caso clínico com a conduta, a qual consiste em uma notícia difícil a ser informada, seja para o paciente ou familiar deste (representados pelo ator). Finalizada a simulação, o profissional avaliador oferece um retorno sobre a performance do discente. Ressalta-se que os casos utilizados são adaptados para a comunicação por vídeo-chamada, inseridos no contexto de isolamento social.

Reflexão sobre a experiência
Com a pandemia, novas habilidades comunicativas são imprescindíveis para o médico acolher e informar pacientes e familiares em situações de fragilidade em saúde, sobretudo por meio do ambiente virtual, fato este que é também pouco explorado nas instituições de ensino. Assim, devido às severas restrições impostas às visitas hospitalares, inúmeras conversas difíceis, que seriam realizadas pessoalmente, precisam ocorrer por via remota, dispondo de novas dificuldades. Dessa forma, o projeto adaptado para o modelo virtual é inovador por estabelecer um paralelo com a realidade da medicina no contexto da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Quando se trata da comunicação de más notícias, oferecer apoio junto de uma difícil informação envolve uma disponibilidade que depende de um preparo, o qual é raramente oferecido pelas escolas médicas. Dessa forma, o projeto Dying, adaptado aos moldes remotos, tenta suprir essa carência pouco explorada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SER COLETOR DE DADOS EM UMA PESQUISA SOBRE LITERATURA E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES

Raimundo José Arruda Bastos[1],Marcos Miranda Vasconcelos[1],Marcella Franco de Almeida[1],Deborah Pedrosa Moreira[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica. Medicina na Literatura. Coleta de dados.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A técnica da entrevista é utilizada em trabalhos científicos para a coleta de dados, pois permite ao pesquisador identificar informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho. A participação durante a formação acadêmica em ser coletor de dados em uma pesquisa sobre literatura e medicina, além de fortalecer a sua análise crítica, amplia os olhares para a arte e o cuidado. A produção literária em estudantes de medicina é uma prática essencial para a formação social de futuros médicos leitores e escritores, que, a partir desse aprendizado, podem se tornar leitores intelectualmente autônomos e humanizados. Portanto, se faz necessário aprimorar a prática da produção literária em acadêmicos de medicina e, por conseguinte, validar o aprimoramento intelectual, cultural e ético que a literatura oferta na formação do profissional qualificado.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de medicina em coletar dados com formandos e profissionais médicos, via online, para uma pesquisa de incentivo da produção literária em estudantes de Medicina.

Relato de experiência
A coleta de dados foi realizada por estudantes do curso de Medicina do 100 semestre no período de maio e junho de 2021, via online, em um encontro virtual na plataforma do Google Meet, em que os participantes antes de serem entrevistados pelos alunos, responderam a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE declarando concordar em participar da pesquisa que estava com aprovação ética via Plataforma Brasil. A proposta do projeto estabelecia um contato inicial com formandos de medicina e profissionais médicos escritores via e-mail, no qual os entrevistadores enviaram um convite aos participantes, objetivos e posterior agendamento da entrevista em um segundo momento pós aceitação. Estabeleceu-se que a participação seria voluntária, além da preservação da identidade do entrevistado. O teor do conteúdo das perguntas abordava sobre a Produção Literária na Medicina e o áudio da entrevista foi gravado para a transcrição e análise das falas. Após responderem todas as perguntas, a gravação foi encerrada com os agradecimentos ao participante.

Reflexão sobre a experiência
Devido ao atual momento que estamos vivenciando com a pandemia da COVID-19, tivemos algumas dificuldades para realizar as entrevistas, pois a forma de contato utilizada com os estudantes por via e-mail, demorava para que ocorresse um retorno a respeito do convite para a participação da pesquisa, e em algumas situações, não obtivemos resposta. Entretanto, o método de contato utilizado por e-mail e a entrevista na plataforma do Google Meet foram as formas mais conscientes a serem adotadas no momento em que o País encontra-se. A participação como coletor de dados de uma pesquisa proporcionou o desenvolvimento de competências como liderança e organização, assiduidade com o entrevistado, habilidade de oratória e comunicação, propensão ao trabalho em equipe e, sobretudo, a capacidade de planejamento no intuito de minimizar eventuais falhas e ter maior garantia de sucesso. Estes atributos contribuíram, como um tudo, para o processo de educação na formação social, política e cidadã de futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
Ser coletor de dados foi uma experiência positiva e significativa, pois a técnica da entrevista colaborou no processo formativo em relação a escuta atenta e compromisso pessoal e profissional de estudantes de Medicina. Além disso, possibilitou a formação de jovens leitores e produtores de conteúdo literário interessados nas áreas de pesquisa e arte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA EM GENÉTICA HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Danielle Correia Furtado[1],Mayza Cristine de Oliveira Freitas[1],Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[1]

1 UERN

Palavras-chave: Genética Médica, Educação à Distância, Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os estudos apontam que os alunos de Medicina apresentam dificuldade em aprender sobre Genética Médica (GM) e desenvolver as habilidades esperadas no conteúdo programático. Além disso, a reforma curricular, baseada nas Diretrizes Curriculares, nos cursos de Medicina levou a uma redução da carga horária reservada às disciplinas do ciclo básico, como a Genética. Nesse contexto, o Programa Institucional de Monitoria (PIM) em Genética Humana (GH) é uma ferramenta essencial para auxiliar na construção de conhecimento na disciplina. No entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe ainda mais desafios devido ao ensino remoto, com a exigência de adequações em virtude do ensino a distância.

Objetivos
Relatar a experiência das monitoras de GH de uma Universidade pública durante o ensino remoto com a utilização de ferramentas virtuais e recursos audiovisuais.

Relato de experiência
No início do semestre letivo as monitoras sugeriram meios de comunicação para a turma que cursava GH e foi acordado que as monitorias ocorreriam de forma remota e virtual, utilizando de ferramentas conhecidas por todos, como o WhatsApp, Google Drive, YouTube e Quizzes. A preferência dos alunos por esses meios foi justificado por já estarem familiarizados com todos os recursos. Assim, foi disponibilizado no Google Drive resumos da matéria, artigos científicos para embasar os estudos, apostilas e livros que pudessem ser úteis para construção de conhecimento de forma acessível e sólida. Também foi elaborado um canal no YouTube com vídeos científicos, vídeos informais e curiosidades, de modo a despertar o interesse dos alunos na matéria. Ainda, foi solicitado pelos alunos que houvesse revisões periódicas, para que testassem os conhecimentos adquiridos. A forma de revisão foi feita por meio de quizzes interativos, como o Socrative e Kahoot, nos quais os alunos tinham um determinado tempo para resolver as questões e tinham acesso a resposta correta e explicação em seguida. O WhatsApp foi essencial para que as dúvidas fossem sanadas, as monitoras receberam diversas perguntas e puderam utilizar os recursos do aplicativo, como áudio, fotos e vídeos. Ao final da disciplina, quando questionados, os alunos se mostraram satisfeitos com o Programa de Monitorias adaptado para o ensino virtual.

Reflexão sobre a experiência
As ferramentas virtuais, principalmente as redes de comunicação tornaram o aprendizado mais descomplicado, já que eles tinham acesso rápido e fácil para tirar dúvidas e pedir orientação. O drive com artigos, livros e resumos tornou a informação mais acessível, já que eles poderiam ver exemplos e buscar por outras formas de estudar de modo direcionado. O grupo da disciplina no Whatsapp aproximou as monitoras e os alunos, pois eles se sentiam à vontade para tirar dúvidas em todos os momentos, não em um horário fixo de monitoria como no modelo presencial. Ainda, como toda a monitoria foi feita de modo remoto e virtual, isso contribuiu para que os alunos conhecessem melhor as plataformas virtuais e facilitasse o aprendizado quando os professores fossem utilizá-las.

Conclusões ou recomendações
A atividade de monitoria auxiliada pelos recursos tecnológicos é eficaz para o desenvolvimento de conhecimento dos alunos, auxiliando na construção do aprendizado de forma mais interativa e dinâmica. Recomenda-se, portanto, que outros monitores usem destas ferramentas para tornar o ambiente de monitoria mais leve e que o conhecimento seja repassado de forma lúdica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMPLIANDO A COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO PELA COVID-19 NO ENSINO REMOTO DE SAÚDE COLETIVA NA MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Clarice Pereira Sales Oliveira[1],Eduarda Fileto Nogueira[1],Lucas Ferreira Cesar[1],João Augusto Nunes Vitorino[1],Jair Rosa Pascoal[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: COVID-19, Processo Saúde-Adoecimento-Cuidado, Determinantes Sociais de Saúde, Salutogênese

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A relação médico-paciente é pautada pela estreita díade saúde e doença, personificada como exterior ao paciente e, portanto, deve ser tratada. Esta perspectiva é resquício do modelo biomédico, no qual, saúde significa "ausência de doença". Embora o propósito seja válido, ele não aborda a totalidade de cada indivíduo, como os aspectos psicossociais. Logo, é essencial a compreensão, pelos discentes de medicina, do processo saúde-adoecimento-cuidado tendo como transversalidade a determinação social, já que esse conceito contempla os princípios de saúde, auxiliando-os no entendimento dos significados que a pessoa atribui ao adoecimento. Essa abordagem concorda com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina que preveem que os conteúdos da formação médica devem ter relação com o processo saúde-doença da pessoa de forma integral. Desse modo, o exercício do cuidado integral proporciona ao estudante de medicina a compreensão dos determinantes sociais de saúde (DDS) no fortalecimento dos Recursos Gerais da Resistência e de Coerência, propostos na teoria da salutogênese. Assim, para entender as múltiplas nuances da "saúde-doença", realizou-se a mini-narrativa de adoecimento de McGill em uma entrevista remota.

Objetivos

Relatar a experiência de compreensão dos significados de saúde e doença para uma pessoa acometida pela Covid-19.

Relato de experiência

A entrevista foi realizada remotamente, respeitando a privacidade da entrevistada, sendo parte da vivência de um componente curricular de Saúde Coletiva de uma Universidade Federal brasileira. A entrevista teve início com a paciente relatando a experiência e consequências da vivência da Covid-19, como dores nos membros, perda da habilidade para realizar tarefas diárias, eflúvio capilar, dificuldades no raciocínio, concentração, memória e diminuição de reflexos. Sendo o tratamento médico limitado à utilização de medicamentos para combater sintomas de cansaço e de fraqueza. Todo o núcleo familiar foi atingido, com o falecimento da mãe e do esposo pela Covid-19. Assim, em meio às dificuldades com o trabalho e o cuidado com os filhos, a entrevistada enfrenta o luto e os desdobramentos advindos do seu adoecimento.

Reflexão sobre a experiência

A narrativa proporciona reflexões sobre as consequências do adoecimento pela Covid-19, tratando das relações familiares e sociais da pessoa, que muitas vezes não são vistos como prioridade na realização de uma anamnese. Dessa maneira, a análise se relaciona diretamente ao conceito salutogênico, que busca direcionar a visão profissional para além da enfermidade, vislumbrando o contexto social e familiar da paciente, como os fatores inconscientes, como a percepção de que o medo foi responsável pelo adoecimento de seu marido, além daqueles que poderiam ajudá-la na superação deste contexto: como a religião, amizade e melhora de hábitos de vida. Portanto, exceder o entendimento acerca da doença pode ajudar a entender os fatores psicossociais que auxiliam na promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações

Diante da entrevista, fica evidente a importância do cuidado integral para a pessoa, considerando ainda os aspectos sociais de promoção do bem-estar. Deste modo, é importante que os cursos da área da saúde assumam a prática da salutogênese, fortalecendo os aspectos que proporcionam resistência, significando à existência da pessoa humana e fortalecendo a resiliência, com apoio intrínseco da gestão pública da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS DE SAÚDE COLETIVA I DE UM CURSO DE MEDICINA EM PERÍODO DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Victoria Costa Barbosa[1],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Médica, COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 gerou alterações no modo de vida por causa da necessidade do distanciamento social para a redução da disseminação do vírus. No âmbito da educação médica, estudantes das fases iniciais do curso passaram, excepcionalmente, para um modelo de ensino remoto, o que promoveu modificações de atividades para o formato virtual no componente de Saúde Coletiva I, que trabalha conteúdos como determinação social do processo saúde-doença e organização do sistema de saúde, além de realizar tradicionalmente imersões em serviços locais de saúde.

Objetivos
Relatar as adaptações realizadas no componente curricular de Saúde Coletiva I que permitiram a continuidade das vivências de maneira virtual e entender a percepção dos discentes inseridos nessas mudanças.

Relato de experiência
Os estudantes, divididos em pequenos grupos, participaram de reuniões que aconteceram no período de uma semana, via plataforma Cisco Webex Meeting, mediadas por um(a) orientador(a). Utilizou-se o material disponibilizado pelo sistema Universidade Aberta do SUS para as atividades. No primeiro e no segundo encontro, os estudantes realizaram a leitura e a discussão acerca das características e desafios dos municípios, que eram fictícios, porém fidedignos às adversidades presentes na realidade. Aspectos como construções irregulares em encostas, crescimento urbano desordenado, enchentes frequentes, distritos com elevados índices de mortalidade infantil, contaminação do solo por solventes químicos, além de baixos investimentos em saúde foram levantados e debatidos pelos educandos. A leitura instigou reflexões sobre o descaso para a implementação do Conceito Ampliado de Saúde em alguns municípios, sobretudo em bairros desassistidos. Com o olhar sensível para esses desafios, os discentes foram orientados a criarem uma árvore de problemas, de modo a avaliarem as causas e as consequências da problemática. Empecilhos como a pouca articulação entre membros das equipes de Saúde da Família foram apresentados, com causas relacionadas, por exemplo, ao despreparo profissional e ao pouco envolvimento com a realização de ações efetivas, e consequências associadas ao não cumprimento de princípios do SUS. Nos demais dias de vivência, foram feitas as leituras de situações problemas em cada grupo, sendo pontuado a vulnerabilidade dos pacientes, os determinantes sociais que contribuíram para o processo de saúde-doença e possíveis intervenções. Os grupos, participando ativamente na resolução das situações complexas, foram incentivados a criar propostas educativas relacionadas aos desafios apresentados nos textos, como cartazes e conteúdo para divulgação em redes sociais. Após a realização das atividades, ocorreu a socialização dos conhecimentos por meio de materiais produzidos e apresentados em um encontro com todos os discentes e docentes.

Reflexão sobre a experiência
A impossibilidade para o desenvolvimento presencial da semana de vivências gerou modificações do formato para o ambiente virtual. Essas alterações permitiram a continuidade dos aprendizados em Saúde Coletiva I, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de resolução das adversidades e à aquisição de conhecimentos significativos mediante a abordagem de situações concretas da realidade.

Conclusões ou recomendações
As vivências aconteceram de forma tanto a retratar os desafios da ação médica em serviços de saúde, quanto a incentivar constantemente os estudantes, em pequenos grupos, a debaterem criticamente as problemáticas, atrelando os referenciais teóricos à prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTUDO DE MEDICINA SOCIAL DURANTE O CURSO MÉDICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jussara da Silva Brito[1],Eva Bruna Silva Brito[1],Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[2],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Tatiana Sampaio da Silva[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 UFBA
2 ESPMB

Palavras-chave: Ensino online, Medicina Social, COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Medicina Social implica na análise política, ideológica, técnica e econômica da saúde pública voltada para princípios éticos, humanísticos, críticos e reflexivos. Além disso, esse campo do conhecimento permite compreender os determinantes da qualidade de vida coletiva, sobretudo em um momento atual, com a pandemia da COVID-19. Nessa perspectiva, o componente curricular Medicina Social na modalidade online busca analisar os aspectos tanto individuais quanto coletivos do processo de saúde e doença e das consequência do cenário pandêmico na sociedade. Ações necessárias para aprendizado e complementação do ensino à promoção da saúde.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de Medicina com o componente curricular Medicina Social e suas análises políticas, econômicas e de saúde, sobretudo, no contexto de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A disciplina Medicina Social foi ofertada na modalidade remota, com a utilização de uma plataforma virtual disponibilizada pela Universidade. O curso teve duração de 15 semanas, em que foram abordados conteúdos e atividades relacionadas à concepção de Estado, à compreensão do papel da Sociedade Civil e da participação social e os impactos da Pandemia da COVID-19 no SUS. Entre as ferramentas de ensino-aprendizado, foram utilizados vídeos, documentários e mesas redondas. Além disso, os alunos eram estimulados a fazer leitura prévia de artigos, a fim de fomentar as discussões em sala. A partir dessa preparação, foi possível a discussão de casos clínicos com o objetivo de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio-crítico reflexivo.

Reflexão sobre a experiência
Os estudos de Medicina Social inserem-se na necessidade das escolas médicas aproximarem seus estudantes e futuros médicos à realidade social, dentro de aspectos éticos e humanísticos. O formato pedagógico disponibilizado pelo Departamento proporcionou que os alunos tivessem acesso aos materiais de modo antecipado, o que promove a leitura e reflexão para posterior discussão em encontro síncrono, exercitando o raciocínio crítico discente. Os estudos por meio de casos clínicos e discussões acerca de situações reais possibilitou aos alunos uma compreensão por aproximação das realidades distantes e até então não vivenciadas.

Conclusões ou recomendações
Assim, a partir dos conhecimentos construídos, é possível estimular a compreensão do processo de saúde e doença por meio de suas dimensões psicossociais, culturais, históricas e ambientais. Desse modo, os estudantes de graduação são capazes de analisar criticamente os determinantes sociais de saúde e as especificidades dos usuários do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS EMBRIOLÓGICOS: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA AULAS EM MODELO REMOTO

Livia Mattos Martins[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino; Pandemia; Medicina; Práticas Pedagógicas.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Constantemente observa-se relatos de docentes de componentes curriculares do ciclo básico do curso de medicina sobre a falta de interesse e motivação por parte dos discentes. De modo geral as aulas destas disciplinas se apresentam de forma expositiva, tendo o livro didático como principal ferramenta de apoio na consolidação da aprendizagem. Com a pandemia de COVID-19 as aulas migraram para o modelo remoto de ensino, porém com pouca ou nenhuma modificação dos modelos pedagógicos de ensino pré-existentes. Deste modo, o uso de ferramentas educacionais que fomentem a curiosidade e a aprendizagem ativa se fazem urgentes para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, participativas e voltadas para o protagonismo discente.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de aula prática e interativa para a disciplina Embriologia adaptada para aulas remotas utilizando massa de modelar como recurso pedagógico.

Relato de experiência

No dia 22/09/2020 (semestre 2020/2) e dia 22/03/2021 (semestre 2021/1) foram realizadas atividades interativas de modelagem das primeiras quatro semanas do desenvolvimento embrionário humano para turmas de segundo periodo do curso de medicina. Os alunos foram instruídos previamente a terem disponíveis ao menos quatro cores de massa de modelar para a aula remota. A aula foi dividida em 4 etapas. (1) Previamente foi feita explicação dos objetivos e procedimentos a serem realizados na aula. (2) Durante a aula remota, por meio de uma câmera auxiliar, a docente apresentou as etapas do desenvolvimento embriológico, com a utilização de modelo produzido previamente, explicando e direcionando os alunos na construção de seus próprios modelos. (3) Ao final de cada etapa, os discente foram instruídos a fotografar o modelo produzido para registro. (4) Ao findar do processo, foi realizada a discussão do conteúdo trabalhado e dos modelos produzidos por todos os discentes juntamente com a docente no ambiente remoto.

Reflexão sobre a experiência

Desde de março de 2020, o ensino online e o aprendizado eletrônico se tornaram a forma de manutenção dos estudos, especialmente no ensino superior. Quanto ao conteúdo, a aprendizagem online é baseada mais em materiais do que em interações pessoais diretas. Por um lado, isso oferece a oportunidade de integrar, produzir ou encontrar bons materiais. Por outro lado, requer que os alunos sejam mais autônomos no processo de aprendizagem. Segundo relatos dos alunos a atividade facilitou a visualização dos eventos ocorridos nas primeiras semanas do desenvolvimento embrionário humano, de forma interativa e divertida, sendo ainda relatada como uma boa forma de revisar o conteúdo teórico já passado previamente. Não houveram relatos negativos em relação a atividade aplicada. Interessantemente, foi observada notável melhora na compreensão dos eventos embrionários após a aula prática, quando comparado apenas com as aulas expositivas. A aprendizagem online permite a aprendizagem e reflexão individualizada.

Conclusões ou recomendações

A adaptação pedagógica da metodologia tradicional do ensino de embriologia para o modelo de aulas remotas apresentou um grande êxito, com participação ativa dos alunos e aumento do interesse da turma pelos temas propostos nas aulas subsequentes. Portanto, se faz necessário incentivar a adaptação curricular e/ou criação de atividades adaptáveis ao modelo de ensino remoto, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes para os discentes, principalmente onde o protagonismo possa ser intensificado, tornando assim a aprendizagem significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DIANTE DO PROCESSO SAÚDE, DOENÇA E MORTE NO FORMATO VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Letícia de Queiroz Cunha[1]

1 UNP

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Educação à Distância. Relações Médico-Paciente.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A abordagem médica humanizada e sensível representa um desafio para inúmeros profissionais e estudantes de medicina. Por essa razão, a comunicação de más notícias é, ainda hoje, uma questão permeada por inúmeros tabus, que limitam a compreensão do paciente sobre suas queixas de saúde e consolidam barreiras entre o médico e o paciente. Representando, portanto, uma forma negativa de interferência no processo de cura e aceitação de doenças. Nesse sentido, o projeto "Dying- a human thing" tem como principal objetivo capacitar estudantes de medicina para lidar com a temática da morte, por meio de uma abordagem centrada na troca de experiências, no acolhimento e na escuta criteriosa do outro.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão "Dying- a human thing", no formato remoto, pontuando aspectos positivos e negativos da sua segunda edição virtual.

Relato de experiência

A experiência foi vivenciada no primeiro semestre de 2021, de Janeiro a Março e, após a seletiva, foram aprovados 25 discentes. Durante os dois encontros iniciais – dos cinco que ocorreram- os participantes discutiram, através da plataforma virtual Google Meet, sobre diferentes abordagens de acolhimento às emoções dos pacientes que demandavam cuidados paliativos. No terceiro encontro, foi realizada uma capacitação acerca do protocolo de comunicação de más notícias para, posteriormente, no quarto encontro, realizar-se um Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). A OSCE remota ocorreu por meio da plataforma de apoio Zoom e simulou uma experiência na qual o médico, ou seja, o estudante, deveria comunicar uma má notícia ao paciente, ator. Durante a simulação, todos os 25 componentes entravam na sala virtual e, em seguida, um por um, iam sendo direcionados para salas virtuais menores, dentro da mesma plataforma. As salas menores eram compostas por três indivíduos – um monitor, membro da coordenação, um avaliador e um ator. Devido ao atual cenário de pandemia, os casos fictícios traziam informações sobre vítimas fatais da Covid-19, estabelecendo um paralelo com a realidade de tantos brasileiros. Por fim, no último encontro foi proposto que cada um desenvolvesse um texto sobre o porquê de a morte ser um dia que vale a pena viver, simbolizando o perfeito fechamento de um ciclo repleto de sensibilidade que, apesar do distanciamento físico, trouxe emoção e acolhimento para todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

A experiência remota, de um projeto que desenvolve, sobretudo, habilidades emocionais foi desafiadora, pois o distanciamento era um aspecto negativo. No entanto, realizar a simulação de uma OSCE em formato remoto foi um ponto positivo, pois aproximou a experiência fictícia da realidade diária dos médicos atuantes na pandemia. Exigindo, porém, uma profunda habilidade emocional dos alunos, que precisaram se desdobrar para manifestar apoio e solidariedade ao paciente ou familiar, através de uma simples ligação ou chamada de vídeo. Além disso, a organização do projeto soube se apropriar bem do espaço virtual trazendo estratégias de socialização inovadoras, discussões pertinentes e ferramentas integrativas.

Conclusões ou recomendações

O projeto confere aos estudantes de medicina um olhar diferenciado diante do sofrimento humano, visando formar novos profissionais cujas habilidades não se limitem ao aspecto tecnicista, mas saibam ouvir, comunicar e acolher as queixas de seus pacientes. Ademais, a experiência remota demonstrou ser possível humanizar a esfera virtual e somar para a formação médica dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

WEBNÁRIOS CIENTÍFICOS PARA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE ESTUDOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA OBESIDADE EM UM PROJETO DE ENSINO

Gabriela Kimi Sudo Martelleto[1],Olívia David Pacheco de Faria Rodrigues[1],Suelen Dallanora[2],Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto[1],Bruna Caroline Woellner de Arruda[1],Isabel Cristina de Macedo[1]

1 UNIPAMPA
2 UFRGS

Palavras-chave: Educação médica; Obesidade; Comportamento alimentar.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Projetos de ensino podem servir de campo de estudo, complementando e aprofundando de forma consistente o aprendizado acadêmico. A transversalidade dos assuntos discutidos nos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação podem servir de motivação para ampliar a discussão em projetos de ensino. Dessa forma, os projetos de ensino buscam aprofundar-se em temáticas específicas com a intenção de aprimorar o conhecimento em uma determinada área. Com base nessa premissa, um projeto de ensino que aborda estudos em obesidade e comportamento alimentar busca apresentar e discutir assuntos inerentes a obesidade e comportamento alimentar, contando com a participação de profissionais, docentes e pesquisadores com expertise nessa temática.

Objetivos
Este resumo objetiva relatar as atividades inerentes a realização de webnários científicos no projeto de ensino e sua relevância no aprofundamento do estudo da obesidade, suas comorbidades e em relação ao comportamento alimentar.

Relato de experiência
O projeto de ensino Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento Alimentar, entre suas muitas atividades, proporciona à comunidade acadêmica interna e externa à universidade um espaço para apresentação e discussão de assuntos inerentes à temática abordada pelo projeto. Para a abordagem dos assuntos, são convidados professores, pesquisadores, ligantes e profissionais que tenham expertise relacionada à temática. O 1º webnário científico foi disponibilizado apenas para o público interno do projeto e abordou "Atenção plena (Mindfulness) e Comportamento Alimentar" . O 2º webnário científico abordou "Modelos animais de Obesidade" e foi apresentado por uma pesquisadora da área. O 3º webnário científico abordou "Covid-19 e Obesidade" apresentado por um pesquisador da área. Está previsto no cronograma do semestre 2021/1 um 4º webnário científico sobre "Comportamento Alimentar do Tipo Aditivo (Food addiction)", a ser apresentado por uma nutricionista. A previsão é de que sejam disponibilizados em torno de 4 webnários científicos a cada semestre. A opção de fomentar a realização de webnários abertos ao público partiu do interesse de ampliar a discussão sobre as temáticas do projeto. Além disso, considerando que as reuniões internas do projeto são muito produtivas, pensou-se na criação desse espaço de participação em que a comunidade acadêmica externa e acadêmicos de outras universidades podem conhecer e colaborar com o projeto de ensino.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista que as atividades inerentes aos webnários são recentes, a participação do público externo é considerada bastante satisfatória. A partir do 2º webnário científico, a comissão de comunicação e divulgação do núcleo de estudos passou a realizar um forte trabalho de divulgação no perfil do instagram do projeto, buscando um maior engajamento do público. Ainda é cedo para afirmar que a divulgação nas redes sociais irá refletir em uma maior participação do público durante os webnários científicos, mas considerando o alcance dessa ferramenta, acredita-se que contribuirá significativamente na divulgação dos eventos.

Conclusões ou recomendações
Os webnários científicos têm trazido temas interessantes para a discussão, que buscam ampliar o conhecimento a partir da apresentação da temática da obesidade. Esses encontros promovem também a abordagem de inúmeros aspectos inerentes aos estudos apresentados, como o planejamento dos projetos; os modelos experimentais; os aspectos éticos envolvidos na pesquisa; os modelos estatísticos empregados nos estudos, entre outros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA TÉCNICA CORRETA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Sara Amorim Gandra[1],Isabelle Christinne Loures Hermisdorff[1],Rayane Martins Souza[1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Música. Reanimação cardiopulmonar. Primeiros socorros. Inovação. Educação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A reanimação cardiopulmonar, ou RCP, é um conjunto de ações que devem ser adotadas quando o paciente se encontra em um momento de falência cardíaca e/ou respiratória, quadro que pode levar a danos graves e até mesmo à morte. Desta forma, adotar metodologias inovadoras para ensino da técnica de suporte básico de vida é crucial, uma vez que garante mais facilmente a memorização e consequentemente a correta implementação dos primeiros socorros à pacientes com esse quadro.

Objetivos
Entender a importância do ensino da técnica correta de realizar a RCP. Compreender como metodologias inovadoras podem contribuir para a correta aplicação de RCP.

Relato de experiência
Durante a realização de um projeto de extensão um de seus objetivos é ensinar a abordagem de emergências pediátricas ao público leigo. Logo, para alcançar as demandas desse público e aproximar a prática do recomendado pelas diretrizes, é necessário adequar às metodologias tradicionais. Uma das alternativas encontradas foi a musicalização do ritmo a ser seguido nas compressões torácicas, com músicas conhecidas como Stayin' Alive ou Baby Shark, ferramentas que facilitam o aprendizado. Tais músicas ajudam em momentos de insegurança, frente a um caso de parada cardiorrespiratória, visando a não deixar que o nervosismo atrapalhe a correta compressão torácica, mantendo assim um ritmo satisfatório (entre 100 e 120bpm) e regular durante toda a manobra. Comparando a eficácia das manobras antes e depois do auxílio musical, é notória a melhora na qualidade da técnica aplicada. Isso se traduz em sobrevida dos pacientes, sejam eles socorridos por profissionais da área da saúde ou, até mesmo, pelo público leigo.

Reflexão sobre a experiência
Ao entrar em qualquer curso da área da saúde, os alunos são ensinados a como proceder em casos em que a RCP é requerida. No entanto, são as diferentes formas de abordar tal assunto que facilitam o emprego da técnica correta quando indicada, especialmente considerando os fatores emocionais envolvidos, visto que se trata da um momento de extrema atenção e precisão na execução das habilidades adquiridas. Com o auxílio de músicas que facilitem o acompanhamento do ritmo das manobras de RCP, há ganho de eficácia no salvamento. Além disso, essa prática facilita a disseminação do conhecimento básico de primeiros socorros entre leigos, uma medida importante para a educação dessa população em saúde.

Conclusões ou recomendações
Entendida a importância das metodologias inovadoras para o correto ensino da RCP, fica evidente que o uso de tais ferramentas deve ser a realidade nos cursos da área de saúde e de projetos que visem levar o conhecimento às demais pessoas da sociedade, uma vez que esse ensino ocorre de forma lúdica e divertida para a população leiga através da musicalização, que se dá por meio do emprego de músicas conhecidas por grande parte das pessoas, facilitando ainda mais o aprendizado. Trata-se, portanto, de uma tática bastante importante para a redução da morbidade e mortalidade por acidentes. Assim, qualquer pessoa, se capacitada e preparada, pode prestar atendimento de primeiros socorros, mantendo-se calma e confiante, e tendo como princípio básico a abordagem rápida e segura.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: ASPECTOS POSITIVOS E DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM CARÁTER REMOTO

Joao Luis da Silva[1],Guilherme Favero Quinaglia[1],João Pedro Guedes Silva[1],Tiago Vasconcelos[1]

1 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica, Tutoria, Ensino, Educação à Distância, Pandemias

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As monitorias acadêmicas são promovidas por instituições de ensino superior, tendo entre seus principais objetivos despertar o interesse dos graduandos para a carreira docente. No final de 2019, foi notificado, na China, o primeiro caso de infecção da Sars-CoV-2, causadora da Covid-19. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde chancelou o caráter pandêmico da Covid-19 e, em consequência disso, as atividades de ensino presencial tornaram-se epidemiologicamente inviáveis. Com a adoção das práticas de distanciamento social, tornou-se urgente a busca por alternativas de ensino remoto capazes de minimizar o prejuízo pedagógico na formação universitária. Nesse contexto, as atividades de monitoria também precisaram ser (re)planejadas atendendo às necessidades da nova realidade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é identificar os aspectos positivos e as dificuldades vivenciadas por estudantes de medicina no Programa de Iniciação à Docência em caráter remoto ao longo da pandemia de Covid-19.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa ancorada na vertente dos estudos de natureza qualitativa. Foram entrevistados seis estudantes, que estão cursando o 4º ano do curso médico e que são monitores de dois espaços pedagógicos simultaneamente. Eles atuam tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizado para as discussões entre as sessões de tutoria, quanto no laboratório de habilidades. O instrumento de coleta foi um roteiro de entrevista auto responsivo, com perguntas completamente abertas, enviado de forma on-line para os monitores que concordaram em participar da presente pesquisa, tendo seu anonimato garantido. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise do Conteúdo das falas dos sujeitos, proposta pela pesquisadora francesa Laurence Bardin, a qual além de indicar quais categorias são mais recorrentes nas falas dos entrevistados, permite realizar inferências e interpretações a partir dessas categorias estruturadas.

Resultados
/ Discussão Como aspectos positivos da monitoria remota, foram apontados: o fato de não precisar se deslocar até a universidade para desempenhar suas atividades; o desenvolvimento de uma relação mais próxima com os estudantes monitorados; uma maior disponibilidade de horários para acompanhar os grupos de estudantes; a facilidade de manuseio das ferramentas virtuais para realização de reuniões, orientações e envio de arquivos e, por fim, o próprio movimento de encontrar alternativas para adaptação à realidade remota, a qual parece ser irreversível em algumas áreas profissionais. Entre as dificuldades encontradas, estão: a instabilidade da conexão por internet; a dificuldade de delimitar horários para a execução das atividades, o que pode causar sobrecarga acadêmica nos monitores; os prejuízos advindos da ausência da comunicação não-verbal; as limitações para o ensino e desenvolvimento de habilidades e ter que aprender a lidar com ferramentas digitais que não eram utilizadas anteriormente.

Conclusões
Apesar do curso de medicina ter atividades de caráter prático, foi necessário passar por muitas adaptações em diversas universidades. Os aspectos positivos que os monitores apontam podem ser vistos como ganhos pedagógicos capazes de serem levados para um futuro período pós-pandêmico. Até lá, os desafios formativos são muitos, não só nas questões relacionadas ao domínio das ferramentas digitais, bem como no tangente ao gerenciamento de horários. Sem dúvidas os monitores são uma peça ainda mais fundamental para que os discentes obtenham êxito acadêmico no contexto atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SESSÕES CLÍNICAS SÍNCRONAS ONLINE PARA O INTERNATO ELETIVO DE RADIOLOGIA - A SESSÃO SALA DE LAUDOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19.

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Mary Lúcia Bedran Ananias [1],Alair Augusto Sarmet Santos[1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Caio Chin Ferreira[1],Barbara Toledo Barros[1]

1 UFF

Palavras-chave: Internato em Medicina; Radiologia; Ensino Online; covid-19;TIC em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Criamos esta sessão clínica síncrona semanal estando os professores de forma presencial no Serviço de Radiologia do nosso hospital, e os alunos do internato eletivo de forma não presencial, Online, através da plataforma digital disponibilizada pela Universidade. Utilizamos o sistema de arquivo de imagens digitais do Serviço de Radiologia, compartilhando a tela, apresentando as imagens dos exames anonimizadas, discorrendo sobre os achados normais e patológicos, discutindo a indicação clínica de cada exame e os achados radiológicos, nos diferentes tipos de exames apresentados.

Objetivos

Desenvolver atividade didática síncrona por meio de tecnologias da informação e comunicação digitais. Ensinar aspectos normais e patológicos de Radiologia através de exames realizados em pacientes no nosso hospital, de Radiologia convencional, Tomografia Computadorizada, Ultrassonografia e Ressonância Magnética, cujas imagens estão no arquivo de exames com imagens digitais do Serviço de Radiologia, criando um ambiente virtual de aprendizagem, que possibilitou o ensino do raciocínio diagnóstico com aspectos clínicos e dos achados dos exames por imagem.

Relato de experiência

A Sala de Laudos num serviço de Radiologia é o espaço onde os radiologistas avaliam os exames dos diferentes métodos diagnósticos por imagem, nos terminais de computadores com telas específicas, e emitem as impressões sobre o exame, o laudo radiológico. E no nosso hospital constitui também um espaço onde se reúnem docentes, médicos, residentes e aperfeiçoandos, também de outras especialidades, sendo local de discussão clínica informal, e a impressão dos achados dos exames é discutida pelos presentes das diferentes subespecialidades da Radiologia e com os solicitantes dos exames. O internato eletivo de Radiologia é composto por parte prática e teórica, e na parte prática o rodízio na Sala de Laudos era o preferido pelos discentes, porém foi interrompido com o isolamento social. Torná-lo um ambiente virtual de aprendizagem foi a solução encontrada pelos docentes. As turmas são compostas por cerca de 90 discentes por semestre, que obedecem a rodízios, e a superação da dificuldade de realizar o ensino presencial, exigiu a necessidade de reformulação nos modelos de ensino com ferramentas tecnológicas inovadoras no apoio as atividades acadêmicas emergenciais. E os docentes procuraram uma abordagem pedagógica do discente do internato, atuando com interatividade, construção coletiva do conhecimento, criatividade, permitindo o ensino e construção de raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente nesta sessão síncrona Sala de Laudos apresentamos casos de Tomografia Computadorizada e Radiografia de tórax, de pacientes atendidos no nosso hospital com diagnóstico confirmado ou suspeito de COVID-19, pois foi a solicitação dos internos através das mídias sociais, e posteriormente apresentamos exames de outras doenças em diferentes sistemas do corpo humano. O serviço de Radiologia continua ativo atuando no enfrentamento da COVID-19 realizando exames de pacientes com COVID-19 suspeita ou confirmada, no diagnóstico e seguimento, e também atendendo pacientes ambulatoriais, internados e da emergência do hospital, desde o início do distanciamento social.

Conclusões ou recomendações

Temos sessões clínicas diárias na Radiologia desde cerca de 30 anos, e esta foi a primeira sessão criada em resposta a pandemia, posteriormente o Internato eletivo em Radiologia foi reorganizado com criação de outras sessões clínicas e atividades Online, e acreditamos que este formato poderá permanece

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SUICÍDIO E SETEMBRO AMARELO POR MEIO DE UM EVENTO ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pifano Neto Quintal[1],Bianca de Pina Menezes[1],Leonardo Ribeiro Della Barba[1],Stella Rodrigues Barros do Nascimento[1],Iris Alvina Guarim Soares[1],Matheus Cassiano Medeiros Santos[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Saúde mental, Suicídio, Comportamento, Educação em Saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Organizado por membros de uma liga acadêmica, o evento "Por quê falar sobre o suicídio: Uma perspectiva além do setembro amarelo" buscou abranger a multidisciplinaridade da área da saúde mental e os papeis dos diversos profissionais da saúde no combate ao suicídio. Além disso, foram convidados voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV) para elencar um ponto de vista mais voltado ao público geral sobre o assunto.

Objetivos
Transmitir informações acerca do comportamento suicida, tanto para integrantes da área da saúde quanto para a população em geral e elucidar o papel dos profissionais que auxiliam no combate ao suicídio.

Relato de experiência
O evento foi organizado pelos discentes da Liga Acadêmica de Saúde Mental e pela docente orientadora, sendo necessárias duas reuniões de planejamento online pela plataforma Google Meets, além da comunicação com os palestrantes e da produção de posts para a divulgação das aulas. O evento ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro de 2020, sendo gratuito, realizado na plataforma Youtube e agregando cerca de 1.000 visualizações totais. O primeiro dia de palestra foi ministrado por uma médica psiquiatra e o segundo por um representante voluntário do CVV. Após as aulas foram disponibilizados formulários de pesquisa de satisfação. Os dados obtidos demonstraram que 50% das pessoas que responderam ao formulário eram estudantes, sendo 33,33% acadêmicos de medicina e os demais informaram ser estudantes de outros cursos da área da saúde. As respostas obtidas sobre o evento foram positivas, destacando-se as avaliações "excelente" e "maravilhosa". Além disso, 30% dos participantes informaram vivenciar a multiprofissionalidade no trabalho e alguns dentre estes descreveram sobre importância do tema para o cuidado do paciente. Ao final foi sugerido pelos participantes a organização de novos eventos.

Reflexão sobre a experiência
Os objetivos do evento foram atingidos, já que possibilitou a divulgação de informações de qualidade sobre doenças mentais e o comportamento suicida, tanto para os estudantes da área da saúde, que foi o maior público representando 50% dos inscritos, quanto para a população em geral. Além disso, houve satisfação efetiva dos participantes quanto à utilização das plataformas digitais como ferramenta hábil a difundir conhecimentos e com maior alcance de pessoas, já que as gravações estão disponíveis para futuras visualizações, sem mencionar o destaque dado para o papel do CVV que auxilia por meio dos atendimentos e capacitação dos interessados.

Conclusões ou recomendações
Com a pandemia causada pela COVID-19 e o seus concomitantes efeitos na saúde mental, a elucidação sobre a temática do suicídio nesse contexto faz-se sumamente importante. Dessa forma, conclui-se que o evento atingiu o seu objetivo principal: facilitar a elucidação do comportamento suicida, valorizando a perspectiva multidisciplinar do cuidado em saúde mental e ampliando a discussão acerca do tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DA TELEMEDICINA POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[1],Stefane Oliveira Batista [1],Julia Camargo Gonçalves Cunha[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Telemedicina; Atendimento; Ensino; Pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem tem passado por reestruturação desde março de 2020 em virtude do contexto pandêmico da COVID-19. Diante disso, surgiu a necessidade de adequar normas de atendimento a fim de trazer segurança para o paciente. Nesse viés, a telemedicina vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, que nada mais é que uma prática que utiliza o meio remoto para múltiplas finalidades, como a monitorização de pacientes, consultas, análise de exames, laudos e troca de informações. É uma atividade médica que possui regulamentação pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Lei nº 13.989, de 15/04/2020, para ampliar o contato médico/paciente. Dessa forma, na tentativa de minimizar os efeitos da ausência de aulas práticas e não prejudicar acadêmicos em isolamento, uma Instituição de Ensino Superior do Tocantins (IES) adotou uma nova dinâmica com o intuito de atender a demanda dos pacientes e de alunos no atendimento ambulatorial.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma IES do Tocantins diante do uso da telemedicina para atendimento ambulatorial acadêmico no primeiro semestre de 2021 durante contexto da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Durante a pandemia da Covid-19, vários cenários do ensino acadêmico médico tiveram que ser repensados, dentre eles, o atendimento ambulatorial. Assim, o que antes era feito presencialmente, modificou-se para a telemedicina. Mediante a plataforma de videoconferência Zoom®, isso foi possível, pois os alunos que não podiam estar no ambulatório, participavam do atendimento remotamente. Então, no ambulatório o paciente interagia com o médico e dois alunos presencialmente e com o restante dos alunos por meio da videoconferência. Os alunos no Zoom® ficavam responsáveis pela anamnese e os alunos no presencial, pelo exame físico, com as câmeras desligadas, caso fosse vontade do paciente. Por fim, o médico prosseguia a consulta e fazia uma conclusão do caso com todos os alunos, online e presencial. Dessa forma, o paciente se sentia mais seguro, com menor quantidade de pessoas na sala e ao mesmo tempo amparado, já que a telemedicina possibilita essa aproximação por meio do ambiente virtual.

Reflexão sobre a experiência

Diante do uso da telemedicina nesse contexto acadêmico, podemos abordar os pontos positivos e negativos dessa experiência. Como pontos positivos, tivemos a telemedicina possibilitando aos alunos sanar os déficits relacionados ao atendimento ambulatorial de pacientes no contexto acadêmico, transpondo as barreiras físicas e catalisando um novo remodelamento educacional médico. Entretanto, como pontos negativos podemos citar que algumas vezes o atendimento ficava comprometido devido à problemas técnicos, como som do microfone de baixa qualidade ou até mesmo conexão instável com a internet. Diante disso, é necessário que a utilização da telemedicina seja repensada e reajustada pela IES quanto a esses pontos negativos observados.

Conclusões ou recomendações

Destarte, é notório que o cenário educacional do ensino médico pós pandemia não será o mesmo. Tal fato é corroborado pela incorporação de novas metodologias, ferramentas tecnológicas e a readequação dos processos de atendimentos e orientação remota de pacientes, os quais foram responsáveis por proporcionar ações de teleducação diante de um período de conjunturas sanitárias emergenciais. Situação que alude a relevância das aplicações e os cuidados remotos em saúde e denota a contemporânea expansão da telemedicina como aliada no enfrentamento pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PODCAST DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O APRENDIZADO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Elena Sperling[1],Bárbara Canali Locatelli Bellini [1],Gabriel Fischer Bonilla[1],Giulia Italia[1],Raíssa Maria Ghetti Rech[1],Vanessa Regina Zandonai[1]

1 UNISINOS

Palavras-chave: monitoria, podcast, ferramentas de aprendizado, citologia e histologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O cenário pandêmico da COVID-19 contribuiu para mudanças consideráveis no âmbito acadêmico. Assim, ferramentas anteriormente utilizadas para aprendizagem tiveram que ser repensadas e ajustadas ao ensino à distância. Ademais, não apenas professores passaram por alterações em suas didáticas, mas seus auxiliares - os monitores - também. A incorporação de novos recursos, como podcasts, tornaram-se significativos para complementação do ensino tradicional nas monitorias, além de serem facilitadores acessíveis para aquisição de conhecimento. Desse modo, a inclusão de podcasts educacionais para alunos é uma forma de tornar a aprendizagem mais agradável, pois confere adesão a outras práticas rotineiras.

Objetivos
Relatar a experiência de criação de um podcast de ensino, com conteúdo de Biologia Celular e Histologia, além de apresentar e discutir os dados de acesso à plataforma Anchor e Spotify, bem como as vivências dos alunos do curso de Medicina de uma instituição particular quanto ao uso dessa ferramenta de ensino.

Relato de experiência
Os monitores da atividade acadêmica de Citologia e Histologia gravaram podcasts por meio dos aplicativos Anchor e Adobe Audition 2020. Cada episódio foi feito com base nas aulas ministradas pela professora da disciplina e coordenadora desse projeto, e em transcrições redigidas previamente e corrigidas pela professora. Quanto à estrutura do podcast, foram incluídas saudações, resumos dos conteúdos vistos em aula e a relação dos conteúdos com a patologia. Os podcasts foram divulgados em plataformas como o Spotify e Moodle. Os dados de acesso foram obtidos no aplicativo Anchor e Spotify e as experiências dos alunos foram coletadas por meio de um formulário com quatro questões. O formulário disponibilizado continha questões referentes ao uso dos podcasts como ferramenta auxiliar no ensino remoto. Entre os 41 que responderam ao questionário, 12 nunca escutaram os podcasts, 19 escutavam de vez em quando, 8 escutavam frequentemente e 2 escutavam sempre. Muitos escutavam depois da aula e antes de estudar, ou após os estudos ou antes das avaliações. Quanto à qualidade dos podcasts, avaliados de 1 (péssimo) a 5 (ótimo), foi obtida uma nota média de 4,42. Por fim, em relação à utilidade dos podcasts no processo de aprendizagem, a nota média foi de 4,06. Os dados obtidos a partir das plataformas do Spotify e do Anchor provêm do acesso não apenas de alunos, mas também de outros usuários. Os podcasts foram reproduzidos 467 vezes, sendo que os mais escutados foram sobre tecido nervoso, sistema reprodutor feminino e SARS-Cov2 e balsas lipídicas.

Reflexão sobre a experiência
A adesão dos alunos ao uso de podcasts foi consideravelmente alta, visto que, entre os que responderam o questionário, 70,7% escutaram o podcast pelo menos uma vez. O não uso de tela, especialmente considerando o período pandêmico, a diversidade de preferências quanto ao formato de aprendizagem e a qualidade dos podcasts - 93,1% avaliaram os episódios gravados como bons ou ótimos - podem ter sido fatores que contribuíram para a aderência a essa forma alternativa de ensino. Além disso, 82,8% consideraram que o uso da ferramenta auxiliar de ensino foi útil no processo de aprendizagem do conteúdo visto em aula.

Conclusões ou recomendações
A utilização do podcast como ferramenta auxiliar de ensino possibilitou uma ampliação do material disponível para aprendizagem e provou ser benéfica e proveitosa aos alunos. Não obstante, mostrou-se significativa como alternativa entre as diversas formas acessórias de estudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRAJETÓRIA DE UMA LIGA DE SEMIOLOGIA MÉDICA: AVALIANDO A IMPLEMENTAÇÃO DA LIGA

Beatriz Herbst Sanday[1],Fábio Tavares da Silva[1],Manoela Espinosa de Mello Aguirre [1],Rubia Tenorio Pereira[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Sandro Alex Evaldt[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Semiologia; Medicina; Treinamento Acadêmico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino da semiologia, investigação e estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, é obrigatório e essencial para a formação médica. Entretanto, para superar o modelo biomédico, faz-se necessário sobrepujar a dimensão biológica da doença, considerando também aspectos psicológicos e sociais. Tendo isto em vista e considerando o atual cenário da pandemia de COVID-19, a Liga de Semiologia vinculada a um curso de medicina do interior do Rio Grande do Sul propôs incorporar recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto de afastamento social.

Objetivos
Dado a importância da semiologia na formação médica, o presente resumo objetiva avaliar o aproveitamento das atividades realizadas pela liga desde a criação em 2018, além de comparar a experiência dos ligantes nos contextos presencial e remoto.

Relato de experiência
Para traçar a trajetória da liga elaborou-se duas enquetes no Google Formulário, um voltado aos discentes ligantes, ativos atualmente ou não, e outros para discentes participantes os quais já realizaram atividades propostas pela liga. Não foram coletadas quaisquer informações que levassem à identificação dos participantes do formulário. Para avaliar as atividades propostas pela liga, construiu-se questões avaliadas em uma escala Likert composta por 10 pontos. Nela, o valor zero referia-se a não participação ou recordação da atividade, enquanto a escala de avaliação de fato transita de 1 a 9. O valor 1 equivale a uma atividade na qual não houve aproveitamento nenhum por parte do respondente, o valor 5 seria o ponto neutro, e o valor 9 valeu-se como aproveitamento máximo da atividade. Além disso, as atividades avaliadas foram divididas em presenciais, anteriores a pandemia e em remotas. Com a coleta das informações, traçou-se a trajetória da liga pelas atividades ofertadas, bem como o panorama do aproveitamento dessas pelos discentes, ligantes e participantes. Ademais, comparamos a efetividade e influência dessas ações no presencial e no remoto.

Reflexão sobre a experiência
A atuação dos discentes, como ligantes ou participantes, demonstrou aproveitamento elevado para as ações propostas em geral, uma vez que na avaliação predominaram respostas próximas ao aproveitamento máximo. A atuação da Liga visa complementar os componentes curriculares do curso de medicina responsáveis por abordar a semiologia no sentido de aumentar a exposição e o treino dessas habilidades. Assim, a segurança do acadêmico ao atender o paciente nas ocasiões reais após esses exercícios propostos refletiram o resultado positivo do investimento extracurricular nesse aprimoramento. Relacionado à comparação entre o presencial e o online, o isolamento causado pela pandemia possibilitou mais atividades de ensino com melhor aproveitamento e diversificação de profissionais convidados em detrimento das atividades práticas suspensas no período remoto. Estas oportunidades presenciais não foram ofertadas devido às barreiras do isolamento, fator dificultador para o treino da semiologia.

Conclusões ou recomendações
Durante todo o tempo de ação da liga, as atividades de semiologia desenvolvidas proporcionaram aos estudantes da instituição em geral, a construção de conhecimentos acerca do campo prático e teórico da disciplina, no âmbito remoto e presencial, de acordo com as possibilidades de cada conjuntura. Desse modo, a liga cumpriu com a função tanto no contexto presencial, aproximando ainda mais os alunos da prática semiológica, quanto no contexto remoto, cultivando o interesse no aprimoramento teórico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELESSIMULAÇÃO DISRUPTIVA INTERATIVA ATRAVÉS DE PACIENTE VIRTUAL HUMANIZADO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL E AVALIATIVA.

Rodrigo Marques Gonçalves[1],Fabricio Nogueira Furtado[1],Ahmed Haydar[1],Diogo Carraro[1],Manoel Canesin[1]

1 ACTIVE

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Tecnologia Educacional; Educação Médica; Difusão de Inovações

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 impôs restrições à circulação de pessoas, aulas presenciais, aglomerações em classe e atividades à beira leito. Devido à nova realidade epidemiológica, o ensino teve de ser adaptado. Tais modificações ocorreram em um cenário de grande incerteza em relação à qualidade desta modalidade de ensino para a formação médica. Apesar das dúvidas, houve uma aceleração de um já progressivo processo de assimilação de tecnologias, a fim de promover motivação, interação e colaboração. Neste cenário, um dos maiores avanços foi na incorporação da telessimulação. Apesar de seu uso há duas décadas, seu uso era limitado na graduação devido ao alto custo do hardware e à baixa fidelidade dos avatares nos aplicativos disponíveis.

Objetivos
Apresentamos aqui uma ferramenta com potencial uso para o avanço no ensino clínico e avaliação de competências na educação médica.

Relato de experiência
Desenvolvemos um paciente virtual humanizado, diferentemente dos avatares, que permite o uso da telessimulação com maior engajamento afetivo, realístico e fidelidade, no ensino clínico. A ferramenta pode ser usada de forma síncrona, como apresentação de casos clínicos, com possibilidade de interação por parte dos alunos. Ela também pode ser disponibilizada de forma assíncrona, como biblioteca de casos, para o aluno estudar com uma trilha gamificada, com feedback imediato a cada passo do atendimento. O programa também permite a coleta de uma série de dados do uso da plataforma, que podem ser utilizados para a avaliação do desempenho. Alguns exemplos são: tempo de permanência com cada paciente; quantidade de escolhas corretas e distrativas realizadas na anamnese, no exame físico e nos exames complementares; acerto nas hipóteses diagnósticas; e plano terapêutico mais apropriado. Há também a possibilidade de avaliação com uso de questões de múltipla escolha ao final do atendimento. Sincronamente, a ferramenta pode ser combinada com outras estratégias avaliativas (Objective Structured Clinical Examination - OSCE, Mini Clinical Evaluation Exercise - Mini-CEX, Situational Judgment Test - SJT) como paciente padronizado. O professor pode controlar as respostas do paciente às perguntas do aluno e as habilidades psicomotoras podem ser executadas em manequins, gravadas e transmitidas ao docente.

Reflexão sobre a experiência
Esta ferramenta educacional disruptiva e inovadora promove experiências educacionais, seguindo os princípios FAIR, com engajamento ativo do aluno; com temática relevante e significativa; com possibilidade de individualização do ritmo de avanço a partir da trilha; e pela existência de feedback imediato. Além disso, a simulação humanizada em alta fidelidade resolve um dos grandes dilemas do ensino clínico: a segurança do paciente. Sem expor o paciente a riscos e mantendo a possibilidade de comunicação, em oposição a manequins, o aplicativo garante maior fidelidade. Permite também a combinação de múltiplas estratégias avaliativas. Informações sobre o desempenho acadêmico podem ser oriundas de questões de múltipla escolha; de dados do uso da plataforma de forma assíncrona e da observação da interação com paciente simulado padronizado em OSCEs e outros cenários. Isso gera economia ao evitar a necessidade de atores, permite a triangulação de informações e aumenta a validade da avaliação.

Conclusões ou recomendações
Devido aos avanços obtidos com o seu uso, acreditamos que, mesmo após o fim da pandemia, a incorporação da telessimulação através de paciente virtual humanizado interativo, venha a ser uma realidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TEAM-BASED LEARNING PARA O ENSINO REMOTO DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Rodrigo Magri Bernardes[1],Marcos Antonio Marton Filho[1]

1 ESTÁCIO RP

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Educação à distância, Educação médica, Estudantes de medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A comunicação é um processo essencial no plano terapêutico que garante vínculo entre o profissional de saúde e o paciente e familiares, além de proporcionar humanização e subsidiar condutas. A comunicação de más notícias faz parte da prática do médico e deve ser desenvolvida durante a graduação no contexto de doenças terminais, condições que afetarão a qualidade de vida do paciente e morte. Comunicar más notícias de forma adequada melhora a compreensão e aceitação da condição, diminui problemas de adesão a tratamentos, melhora a segurança e a qualidade da assistência. O ensino na graduação médica precisou ser adequado, no contexto da pandemia, e o desenvolvimento de tal habilidade de forma remota foi necessário.

Objetivos
Descrever o uso do Team-Based Learning, para o ensino remoto de comunicação de más notícias com estudantes de medicina.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com 80 estudantes do 8º ao 11º semestres do curso de medicina de uma instituição de ensino superior privada do interior do estado de São Paulo, durante as atividades remotas. Foi oferecido material de apoio para estudo prévio. Os estudantes foram divididos em salas virtuais em grupos de cinco. Foi pedido que compartilhassem entre si experiências vivenciadas de situações que receberam, deram ou observaram uma má notícia em qualquer contexto, desde atendimentos em saúde até situações cotidianas, consigo ou familiares. Os estudantes foram instigados a destacarem os pontos positivos e negativos de suas experiências, desde sons, aromas, espaços até linguagem verbal e não verbal e traduzi-los em palavras únicas. Após 30 minutos, os estudantes retornaram para sala virtual com toda a turma para discussão. Utilizamos a plataforma Mentimeter® para que os estudantes pudessem enviar as palavras referentes aos pontos positivos. As palavras evidentes na nuvem foram retomadas e correlacionadas aos pontos centrais do Protocolo Spykes e com evidências da literatura. A mesma estratégia foi feita com os pontos negativos. Ao final, os estudantes deram feedback caracterizando a atividade como dinâmica, esclarecedora, interativa, reflexiva e motivadora.

Reflexão sobre a experiência
O ensino remoto da habilidade comunicacional, que tradicionalmente era abordada no curso com estratégia de simulação realística, mostrou-se desafiadora. A metodologia baseada em time, permitiu ampla reflexão sobre os pontos críticos da comunicação, além da construção coletiva de propostas de solução. Os facilitadores direcionaram a discussão de acordo com a nuvem de palavras construída pelos próprios educandos e trouxeram evidências da literatura, que ora corroboravam com as opiniões do grupo, ora discordavam, enriquecendo o debate. A estratégia foi empregada em grupos de pré-internato e de internato. Percebemos que os grupos de internato, que possuem alguma afinidade na sua composição, permitiram espaço mais amplo de diálogo, enquanto muitos não se sentiram à vontade nos grupos heterogêneos do pré-internato. Outra percepção nos diálogos foi sobre o papel limitador dos protocolos assistenciais, que pode dificultar o atendimento por tentar generalizar sentimentos e emoções.

Conclusões ou recomendações
As habilidades comunicacionais podem ser trabalhadas em ambiente virtual fazendo com que aprendizes interajam entre si, compartilhem experiências e construam coletivamente percepções sobre o próprio ato de comunicar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELEMEDICINA: UMA FERRAMENTA VIÁVEL PARA O PROCESSO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E MONITORAMENTO DE DOENÇAS

Juliana Barros do Valle[1],Danielle Daga[1],Antonio de Souza Júnior[1],Fernanda Alquini[1], Rosana Mara da Silva[1],Adalberto Alves de Castro[1]

1 ESTÁCIO

Palavras-chave: teleatendimento; COVID-19; métodos de ensino

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da disseminação do vírus SARS-CoV-2, a Medicina utilizou de várias alternativas para promover a celeridade na prestação de serviços de saúde. O decreto publicado no Diário Oficial da União, mediante Resolução Nº 56, de 1º de abril de 2020, dispõe sobre o atendimento médico por Telemedicina durante a pandemia de SARS-CoV2/COVID-19. Uma das iniciativas adotadas pelo município de Jaraguá do Sul/SC foi a aplicação do Tele-COVID, estruturado a partir de consultas médicas (teleatendimento) e monitoramento dos pacientes positivados (telemonitoramento), estes realizados por profissionais diversos da área da saúde.

Objetivos
A inserção dos acadêmicos de um curso de medicina privado do município de Jaraguá do Sul/SC no serviço de monitoramento teve como objetivo fornecer amparo ao sistema de saúde local no combate à pandemia da COVID-19, além de promover a indissociabilidade entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, usando o recurso da telemedicina.

Relato de experiência
Os atendimentos ocorrem a partir do serviço telefônico gratuito e amplamente divulgado da Prefeitura municipal, no qual os atendentes realizam uma triagem através do software próprio da rede pública, e encaminham o paciente para a Unidade Básica de saúde (UBS) de sua referência, para o serviço de teleconsulta médica ou para as UPAs (Unidades de Pronto Atendimento). As informações dos pacientes positivados ficam disponíveis para monitorização (serviço de monitoramento) por 15 dias ou até que cessem os sintomas, principalmente nos casos de internações. Além dos profissionais de saúde que já vinham realizando este trabalho, os alunos do curso de medicina foram capacitados a conduzirem as atividades de monitoramento em uma estrutura criada no laboratório de informática do campus da faculdade de medicina. A capacitação permitiu o adequado manejo da plataforma, interpretação e conduta diante do resultado de testes rápidos, bem como responder a eventuais dúvidas dos pacientes, sempre tutorados por um preceptor da disciplina de Saúde da Família e conhecedor do serviço do município.

Reflexão sobre a experiência
As atividades iniciaram no dia 18 de março de 2021 e, até então, mais de 5000 monitoramentos foram realizados pelos acadêmicos, representando cerca de 27% do total dos pacientes monitorados. Este quantitativo representa um compromisso reconhecido entre as instituições médicas de ensino e a comunidade, ao inserir seus alunos nos cenários da rede pública. A troca de experiências entre discentes durante o contato com população em um ambiente monitorado e centralizado foi outro enriquecedor resultado.

Conclusões ou recomendações
Perante o exposto, observa-se a relevância da nova estratégia utilizada em face da promoção de saúde e prevenção dos agravos pela infeção do de SARS-CoV2, pois isto permitiu o uso da tecnologia para fins de assistência e pesquisa, além de agilizar no amparo ao sistema de saúde. Outrossim, apesar da telemedicina estar restrita à caráter emergencial, segundo a Lei Nº 13.989/2020, é possível que este recurso permaneça presente na formação médica, favorecendo o exercício da interdisciplinaridade e sendo um importante âmbito a ser explorado dentro dos cenários de educação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PRÁTICO DA SEMIOLOGIA MÉDICA EM AMBIENTE SIMULADO: EFEITOS DE UMA PANDEMIA

Solange de Fatima Andreolli Lopes Barillo[1],Jaime Charret da Silva Júnior[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1]

1 UNIFASE

Palavras-chave: Ensino; Simulação de paciente; Propedêutica Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia pelo COVID-19 e o consequente isolamento social trouxeram condições tanto restritivas quanto favoráveis para a educação médica. Em se falando do curso de semiologia de uma faculdade de medicina, fez-se necessário repensar os métodos de ensino-aprendizagem, principalmente em relação ao desenvolvimento das habilidades discentes, até então, realizadas em cenários hospitalares. Com o fechamento dos hospitais para realização das aulas práticas, suscitou-se a necessidade de transferir o treinamento prático semiológico para um ambiente simulado com os atores, o que determinou respostas de aprendizagem diferentes aos objetivos iniciais do curso.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o treinamento prático dos discentes de um curso de semiologia médica, em ambiente simulado utilizando atores, salientando os pontos potenciais e de fragilidade identificados à essa prática

Relato de experiência
Para realização do treinamento do aluno nas competências habilidades, no contexto do ambiente simulado com os atores, 02 (duas) turmas de semiologia com, aproximadamente, 80 alunos/cada, foram divididas em 40 grupos de 04 alunos. Sabendo que todos os protocolos de combate à pandemia foram realizados, para cada grupo havia uma sala de grande dimensão, com uma maca e um ator. Os grupos eram distribuídos em diferentes horários ao longo da semana para evitar aglomerações. Cada ator recebia um roteiro com uma história fictícia para estudar e simular um personagem. E, cada grupo de alunos, então, entrevistava o paciente fictício realizado pelo ator e o submetia ao exame de ectoscopia, cabeça e pescoço, neurológico, respiratório, cardiovascular, abdome e osteolocomotor, sendo todo o processo realizado sobre presença, supervisão e ensino do professor.

Reflexão sobre a experiência
Comparando a atividade simulada por atores, ocorrida por cerca de 8 semanas, e o retorno à atividade hospitalar recentemente, foi possível destacar pontos positivos e de fragilidade naquela atividade. Assim, a disponibilidade integral do ator, no período de treinamento, permitiu que o aluno revisitasse com mais frequência diversos pontos para o aprimoramento das técnicas. Por sua vez, os feedbacks oportunos imediatos, nesse ambiente protegido, e a possibilidade de prever situações reais contribuíram com maior segurança emocional e com o aprimoramento do processo metacognitivo discente. Entretanto, em se falando das fragilidades, percebeu-se que as resposta dos personagens às perguntas dos alunos, durante a entrevista de anamnese, nem sempre eram condizentes, pois os atores não sabiam responder sobre outras questões que não estavam no roteiro. Além disso, partes do exame de ectoscopia e cabeça/pescoço não eram realizados por conta do uso obrigatório da máscara pelo ator. Por fim, a preponderante normalidade ao exame físico dos atores, distanciavam os alunos dos achados semiológicos oriundos de alterações morfofuncionais.

Conclusões ou recomendações
A transferência das atividades práticas de semiologia do hospital para o ambiente simulado, por conta da pandemia, trouxe diferentes respostas de aprendizagem discente. Como pontos positivos, foi oportunizado um tempo maior do personagem com o aluno, maior segurança emocional e estímulo à metacognição discente. Já em relação às fragilidades, observou-se incompatibilidades entre a entrevista e as respostas fornecidas pelos personagens, a não possibilidade da realização do exame físico completo pelo uso das máscaras e, também, o distanciamento dos alunos aos achados semiológicos oriundos de alterações morfofuncionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELEORIENTAÇÕES SOBRE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Fellype Henrique Mendanha Pereira[1],Carine Alves Nery Santos[1],Francisca Nayra do Nascimento Aquino[2],Kananda Feitosa Carvalho[1],Miriam Sofia Duarte Barreto Ramos[1],Rhamon Asafe da Silva Costa[3]

1 UFDPAR
2 SESAPI
3 UFPI

Palavras-chave: COVID-19, telessaúde, voluntário

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19, caracterizada por rápida disseminação e expressivo número de óbitos, alcançou o Brasil em fevereiro de 2020. Nesse contexto, distanciamento social e isolamento de pacientes com síndrome gripal (SG) leve mostraram-se medidas necessárias para conter a doença e fornecer condições para o aumento da capacidade dos serviços de saúde. Antevendo a situação de emergência local, estudantes universitários e profissionais de saúde criaram um projeto voluntário com várias iniciativas de enfrentamento à pandemia, incluindo serviço de teleorientações sobre a doença, desde métodos de prevenção a sinais de alarme.

Objetivos
Relatar a experiência de implantação de serviço de call center para teleorientação e telemonitoramento em saúde, no contexto da pandemia de COVID-19, realizada por estudantes e professores universitários de cursos da área da saúde.

Relato de experiência
Reunião do grupo de voluntários, entre estudantes e docentes de diversos níveis de cursos de saúde, em março de 2020, deu início a projeto de extensão universitário que se estruturou em fornecer à população local informações sobre: medidas de prevenção à COVID-19; reconhecimento e conduta diante de sinais de alarme; orientação quanto a exames laboratoriais disponíveis; e referenciamento adequado, em caso de necessidade de consulta presencial ou dúvidas não relacionadas à COVID-19. Números de telefone, veiculados em redes sociais, foram disponibilizados para que os atendimentos fossem realizados diariamente, das 7 às 19 horas. O integrante da equipe, ao receber uma ligação ou mensagem via aplicativo, cadastrava os dados do usuário em uma plataforma online própria, caracterizando o quadro clínico como SG ou não, oferecendo as orientações adequadas e encaminhando-o, se necessário, ao nível de atenção ou profissional de saúde apropriado. Após o primeiro contato, nos casos de SG leve, a monitorização era realizada por profissional médico, via ligação telefônica, a cada 48 horas, até a resolução do quadro.

Reflexão sobre a experiência
Projeto semelhante concluiu que o teleatendimento impactou de forma positiva no enfrentamento da pandemia. Diferentemente desse, este serviço não teve vínculo com instituições gestoras de saúde, o que pode ter sido um limitante para amplificação dos atendimentos. Por outro lado, a vinculação a uma universidade local possibilitou maior segurança científica, com cooperação multidisciplinar no desenvolvimento das ações. O maior potencial observado nesta experiência foi o alto custo-benefício do serviço. O principal desafio, próprio da dinâmica da pandemia e da escassez de informações envolvida, foi a necessidade de atualização constante pela equipe. Ainda nesse aspecto, pode-se citar a insatisfação por alguns usuários diante da não prescrição de medicamentos ou solicitação de exames complementares pelo serviço.

Conclusões ou recomendações
A pandemia de COVID-19 exigiu uma forma de abordagem em saúde inédita. Voluntários de cursos da saúde, cientes de suas responsabilidades, recorreram a metodologia de atendimento à distância; beneficiando-se, assim, pelo uso de uma metodologia nova e pela prática de abordagem de uma doença ainda em estudos iniciais. Usuários foram favorecidos com acesso a orientações iniciais em saúde, de forma imediata e livre de riscos a mais de contaminação. Com isso, evidencia-se a importância do treinamento de estudantes de saúde, por meio de projetos de extensão, em situações de grande demanda, como epidemias de grandes dimensões ou catástrofes, tendo em vista o benefício multilateral dessas abordagens.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Moema Nudilemon Chatkin[1],Aline Duarte Lisboa[1],Larissa Perin[1],Luisa Coelho Capua[1],Darlan Cleverson Farezin [1],Danusa Ledur da Silva[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por simulação; Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O treinamento por simulação visa criar experiências profissionais em ambiente controlado, que proporciona o exercício e a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das diferentes competências do médico, prática que garante a repetição e experimentação em ambiente seguro e confortável. A escola médica vem passando por transformações compreendendo revisão do projeto pedagógico do curso, qualificação dos professores para além das disciplinas, considerando a inter e transdisciplinaridade, trabalho em equipe e processos ativos de aprendizagem. Este processo foi intensificado e aprimorado com as restrições trazidas pela pandemia, levando à releitura do currículo, das suas intencionalidades e dos sujeitos envolvidos, guiando as transformações. Entre as inovações e incorporação de tecnologias, tem-se investido em laboratórios de simulação.

Objetivos
Relatar a implementação de inovação no processo de ensino-aprendizagem do curso de Medicina utilizando a Simulação Clínica em Unidade Básica de Saúde (UBS) Simulada.

Relato de experiência
A construção do espaço de simulação estava em planejamento desde 2018 e, em setembro de 2020, o início foi impulsionado pela necessidade de ampliar o cenário de práticas frente às novas regras de distanciamento da pandemia. Os alunos das disciplinas de Atenção Primária à Saúde e Necessidades de Saúde Materno Infantil intercalam semanalmente as atividades simuladas com atendimentos aos pacientes nas UBS da Universidade. Com a coordenação de um professor da saúde coletiva, preparado para a atividade, além de um Residente de Medicina de Família e Comunidade durante seu treinamento em preceptoria, participam da atividade turmas de até 12 alunos diariamente, a cada quinze dias, em cenários diversificados baseados no nível de conhecimento e habilidade dos alunos e objetivos de aprendizagem para cada período do curso. Os monitores das disciplinas e os doutorandos também participam na técnica de Role Play.

Reflexão sobre a experiência
A simulação realística de temáticas contextualizadas em aulas teóricas é capaz de tornar o aluno mais atuante na sua aprendizagem e apto a perceber dificuldades e deficiências. Também permite troca de experiências relacionadas à relação médico-paciente e a valorização do contexto biopsicossocial do indivíduo. Está relacionada a desafios diários de melhorar a prática clínica proporcionando autoconfiança e independência. Esta atividade trouxe inicialmente resistência, entendida por se tratar de algo desconhecido. Todavia, com o entendimento da amplitude dessa abordagem, a resistência deu lugar à compreensão da atividade mediada por um professor, que permite o conhecimento de diversos cenários e situações que possam ocorrer durante um atendimento da Saúde Coletiva com uma interpretação reflexiva, crítica, ética, humanizada e centrada na pessoa.

Conclusões ou recomendações
A simulação em educação médica proporciona a prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação e as aulas teóricas, em um ambiente que proporciona suporte, segurança, atenção e supervisão de um preceptor. A interpretação da linguagem, tanto corporal quanto verbal, é compreendida de um modo dinâmico, que desperta cuidado e valorização pelo olhar humanitário, fazendo sempre referência à percepção da integralidade do paciente. Assim, o treinamento por simulação contribui significativamente à formação de médicos capacitados, que dominem a técnica e exerçam a medicina voltada para o paciente, vindo de encontro aos objetivos do perfil do egresso do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MATÉRIAS DE DUAS UNIVERSIDADES DE MEDICINA E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Fernanda Alves Gonçalves[1],Ellen Ludmila Andrade Nascimento[2],Jordana Vieira Ribeiro [2],Leonardo Braga Gonçalves[1]

1 UFU
2 UNIRV

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Instituições Acadêmicas; Avaliação Educacional.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A necessidade do distanciamento social provocada pela pandemia do novo coronavírus, fez com que diversas universidades suspendessem suas aulas presenciais, na busca por proteger alunos e funcionários. Contudo, com o decorrer do tempo e a continuidade no aumento do número de casos, as instituições se viram obrigadas a adotarem o meio remoto para dar continuidade ao processo de ensino dos alunos. Nesse sentido, é interessante avaliar como essa nova conjuntura foi capaz de influenciar o processo de aprendizagem dos alunos em diferentes universidades.

Objetivos
Comparar as abordagens entre duas matérias correspondentes em duas faculdades de medicina, com ênfase nos métodos de ensino e avaliação e a forma como esses afetam no processo de aprendizagem dos alunos.

Relato de experiência
Na universidade 1, os eixos Medicina Integrada à Saúde na Comunidade (MISCO) e Morfofuncional incluem uma abordagem sobre a assistência de saúde comunitária, bem como as principais matérias dos ciclos básico e clínico. As atividades curriculares de MISCO estão voltadas para debates e seminários, já em Morfofuncional são mais direcionadas para o formato de provas realizadas pela plataforma Google Forms. Além disso, os conteúdos estão sendo apresentados de forma híbrida, porém com menor frequência em relação às condições normais anteriores à pandemia. Já na universidade 2, a disciplina "Saúde Coletiva I" (SC I) foi abordado sobre as diferentes racionalidades capazes de promover o cuidado e as vivências das pessoas com doenças crônicas. Além disso, teria uma atividade de territorialização, deixada para o presencial. As avaliações eram feitas a partir de textos escritos sobre os temas e as discussões eram pautadas em artigos, vídeos e documentários. Já a disciplina "Das moléculas aos tecidos" contém todas as disciplinas técnicas do período em questão, os professores utilizaram diferentes plataformas para ministrar e a avaliação da maioria das matérias foi feita exclusivamente por prova.

Reflexão sobre a experiência
Coloca-se em evidência duas matérias em cada Universidade e percebe-se que há uma correspondência entre elas. As matérias de Morfofuncional e Das moléculas aos Tecidos possuem uma abordagem mais tradicional e alta carga horário de aulas teóricas, em que é observado uma menor participação dos alunos, além de extenso conteúdo cobrado nas provas. Por outro lado, as matérias de MISCO e SC I, possuem uma abordagem mais ativa por parte dos alunos, sendo a avaliação proposta, principalmente, a partir de debates e seminários. Com a pandemia, observou-se uma alta carga de aulas teóricas, a ausência das práticas e o número de trabalhos acadêmicos. Essa realidade tem sobrecarregado os alunos e os distanciado da proposta ideal do ensino médico. Assim, há uma maior preocupação em atingir metas do que realmente aprender. Além disso, entende-se que essa cobrança exacerbada, somada ao contexto da pandemia, afetam a saúde mental dos discentes. Já as matérias mais interativas, por meio das discussões e apresentações, acrescentam positivamente no conhecimento e na interação entre alunos e professores. Ademais, cria um ambiente com menor pressão, favorecendo o bem-estar dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as medidas de ensino remoto incluídas para a continuidade das atividades acadêmicas durante o enfrentamento da COVID-19, trouxeram consigo pontos que afetam de forma semelhante alunos de diferentes universidades. Assim, é recomendável investir em modelos pedagógicos mais dinâmicos, reduzindo a pressão sobre os discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO-APRENDIZAGEM DE SEMIOLOGIA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES EM MEIO A PANDEMIA

Jaime Charret da Silva Júnior[1],Nathalia Matola Lima[1],Solange de Fatima Andreolli Lopes Barillo[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1],Lívia de Oliveira Teixeira de Carvalho[1]

1 UNIFASE

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Propedêutica Médica; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em meio a pandemia pelo Covid-19 e os consequentes desafios impostos pela restrição às atividades de ensino em ambiente hospitalar, a Atenção Primária à Saúde (APS), no modelo Estratégia em Saúde da Família (ESF), surge como cenário para o processo de ensino-aprendizagem de um curso de semiologia médica. Como porta de entrada dos indivíduos ao sistema de saúde e coordenadora do cuidado da população, a APS pode ser vislumbrada como um espaço potencial ao desenvolvimento de competências semiológicas discentes voltadas tanto para os problemas de saúde mais prevalentes, quanto para visão integral e centrada na pessoa.

Objetivos

Relatar a nossa experiência com a introdução das aulas práticas de um determinado curso semiologia médica no cenário potencial da Atenção Primária à Saúde com modelo Estratégia Saúde da Família.

Relato de experiência

A proposta de aproximação de um determinado curso de semiologia médica com as unidades de ESF na APS condicionou a estruturação de objetivos curriculares complementares e necessários à construção de um modelo de ensino-aprendizagem capaz de promover reflexões discentes sobre o cuidado centrado na pessoa, nas aulas práticas semiológicas. Dessa forma, durante o curso, na busca de um olhar não somente prático, mas integral do cuidado, os alunos realizaram entrevista com escuta atenta, construíram anamnese direcionada não somente à queixa clínica, mas também ao contexto biopsicossocial, e praticaram exame físico, valorizando significativamente os diferentes problemas e a experiência de doença do paciente.

Reflexão sobre a experiência

Percebemos que as aulas de semiologia, nas unidades de ESF, promoveram efeitos no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de competência dos alunos, tais como: maior interação com os diferentes problemas do paciente e não somente uma queixa principal, levando os alunos ao exercício contínuo de compreensão integral do paciente; maior sensibilidade às queixas do paciente, pelo reconhecimento discente da experiência de doença da pessoa; contato com os problemas de saúde mais comuns na população, uma vez que a APS possui como um de seus atributos ser o primeiro contato e acesso aos usuário adscritos em seu território; maior compressão das dimensões biopsicossociais dos sujeitos, uma vez que o aluno, durante as aulas, está presente no território onde a história do paciente se contextualiza.

Conclusões ou recomendações

Os desafios impostos pela pandemia, dentre os quais a restrição da realização de aulas das práticas de um curso de semiologia, no ambiente hospitalar, propiciou a busca por cenários como o da APS com modelo ESF. No entanto, a possibilidade de incluir os processos de ensino-aprendizagem, no âmbito deste nível de atenção à saúde, trouxe para os alunos o encontro com os problemas de saúde mais prevalentes de um determinado território, bem como maior reflexão sobre o cuidado integral e centrado nos sujeitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TEAM – BASED LEARNING ON LINE: FERRAMENTA INOVADORA DE ENSINO EM NEUROFISIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daniel Abreu Santos[1],Humberto de Castro Lima Filho[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em equipes; educação médica; releitura curricular

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As limitações impostas frente ao cenário atual de pandemia por COVID-19 têm exigido a reconstrução e adaptação das metodologias de ensino das escolas médicas brasileiras. É nesse contexto desafiador que a Aprendizagem Baseada em Equipes, do inglês Team Based Learning (TBL), que proporciona ao aluno uma aprendizagem ativa na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades humanísticas, já utilizada no período pré pandemia em muitos escolas médicas, também demandou adequações.

Objetivos
Descrever, através do relato de experiência dos docentes da disciplina de fisiologia humana, o uso de novas tecnologias para a utilização do TBL adaptado para a modalidade on line como ferramenta de ensino inovadora no ciclo básico do curso de medicina para a área de neurofisiologia.

Relato de experiência
Na perspectiva de manter o ensino centrado no aluno como elemento ativo da construção do seu aprendizado, adaptamos o método TBL, previamente usado como metodologia para as atividades de neurofisiologia presenciais, para modalidade on line. Os encontros da disciplina se mantiveram semanais, sendo realizados na plataforma Zoom. Os alunos eram orientados com informações sobre a bibliografia recomenda e vídeos teóricos explicativos sobre os temas, disponibilizados no Ambiente de Aprendizado Virtual (AVA) da instituição. Assim como na modalidade presencial, os temas deveriam ser estudados previamente (fase de preparação). Um questionário composto de cinco questões de múltipla escolha contendo conceitos essenciais sobre o tema foi elaborado e disponibilizado on line na plataforma Formulários Google , devendo ser respondido antes de cada encontro individualmente. No dia da reunião (fase de garantia de preparo), os alunos eram separados em salas contendo grupos de 10 alunos, devendo responder em 10 minutos o mesmo questionário realizado individualmente. Em seguida, as questões eram respondidas pelos dois professores das disciplinas de maneira sucinta para todos os alunos. No terceiro momento, os alunos eram recolocados em suas salas, sendo disponibilizado no AVA um miniteste contendo quatro questões problema com enfoque clínico. Os alunos tinham 1 hora para elaborar uma resposta em grupo (fase de aplicação de conceitos). Por fim, todos eram direcionados a sala principal, onde cada grupo respondia a uma determinada questão. Nesse momento, os professores faziam as intervenções e correções pertinentes, respondiam a dúvidas, estimulavam a discussão e realizavam um feedback (fase de avaliação). O tempo total das aulas foram em média de duas horas e meia. A participação oral era pontuada de acordo com clareza, conteúdo e oratória. O miniteste com as respostas de cada grupo eram anexados no AVA e corrigidos, sendo também atribuída uma nota às respostas.

Reflexão sobre a experiência
O TBL em sua modalidade adaptada para uso on line se mostrou consonante com as Novas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina. Sabe-se que o processo de ensino e aprendizado evolui em paralelo às transformações sociais. A pandemia do COVID-19 nos trouxe reflexões sobre como podemos adaptar tecnologias às modalidades de ensino. Contudo, percebemos limitações no método em relação a problemas técnicos (áudio e vídeo) e a dificuldade de monitorar a participação dos alunos nos grupos.

Conclusões ou recomendações
Concluímos com a experiência relatada que o TBL em sua modalidade on line, pode ser utilizado como ferramenta eficaz no ensino da neurofisiologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELECONSULTA COMO ATIVIDADE PRÁTICA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Pinesso Ribeiro[1],Natalia Matos Kicomoto[1],Adriano Morita Fernandes da Silva[1],Tatiana Mayumi Veiga Iriyoda[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Consulta remota; Telemonitoramento; Telemedicina; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) trouxe grandes dificuldades no ensino da semiologia médica nas universidades. No período pré-pandemia era comum que alunos de primeiro e segundo ano já frequentassem cenários reais de prática médica para os primeiros contatos com pacientes reais, entretanto, a pandemia mudou completamente esse cenário devido às restrições sanitárias, e muitos alunos ficaram desestimulados. Portanto, a teleconsulta foi uma estratégia utilizada para dar a oportunidade de contato entre estudante e paciente.

Objetivos
Descrever a experiência educacional adquirida por meio de teleconsulta a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) conduzidos por alunos da graduação de medicina de uma universidade do Paraná.

Relato de experiência
A seleção de pacientes foi feita pelos próprios professores que entraram em contato com doentes crônicos de seu ambulatório para convidá-los a participar da teleconsulta com um grupo de alunos do curso de medicina. Os professores checaram se o paciente tinha dispositivo eletrônico com câmera e microfone, acesso à internet e conhecimento no uso de plataformas de videoconferência, bem como informavam sobre as limitações da teleconsulta (ex: impossibilidade de realizar o exame físico completo). Os alunos entravam em videoconferência com os professores ou monitores 15 minutos antes do horário da teleconsulta para explicações da atividade e organização quanto à participação de todos os alunos para a realização da anamnese. No horário combinado o paciente entrava na videoconferência e o professor explicava que estaria presente observando a anamnese, mas com a câmera e o microfone desligados para que os alunos ficassem mais à vontade para conduzir a entrevista. Foram realizadas teleconsultas com grupos de 5-8 alunos do segundo e terceiro períodos do curso de medicina. A teleconsulta demorou de 45 a 60 minutos, e os alunos eram observados pelos professores ou monitores. Ao final, o docente retornava sua exposição para concluir a teleconsulta e liberar o paciente. A partir desse momento permaneciam na sala virtual apenas alunos e docente para discussão do caso, documentação da anamnese e realização de feedback do desempenho dos alunos. Receitas médicas, pedidos de exames ou encaminhamentos eram providenciados em momento posterior, caso fossem necessários.

Reflexão sobre a experiência
A teleconsulta como atividade acadêmica permitiu a observação direta da realização da anamnese por um grupo de alunos sem a influência direta do professor. No período pré-pandemia, a maior parte das anamneses realizadas por alunos no início do curso é feita sem a presença física do professor, portanto, o feedback costuma ser realizado a partir da história contada pelos alunos em uma sessão de discussão dos casos clínicos. Já no cenário da pandemia, a teleconsulta permitiu que todos estudantes da turma ficassem mais estimulados com o curso devido contato com pacientes reais, e que o professor tivesse a oportunidade de dar um feedback de muita qualidade devido à possibilidade de analisar relação médico-paciente, habilidades de comunicação e raciocínio clínico em tempo real.

Conclusões ou recomendações
A telemedicina pode ser considerada uma estratégia educacional importante na disciplina de semiologia pois é capaz de manter os alunos em contato com a prática clínica e estimulados com o curso nesse período de restrições causadas pela pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O TELEATENDIMENTO À POPULAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REFLEXÃO DAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA O DISCENTE DE MEDICINA

João Guilherme Ávila de Lima[1],Rayane Lunara Catarino Dantas de Medeiros[1],Maria Angela Fernandes Fereira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Telessaúde; COVID-19; Sistema Único de Saúde; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A instauração da pandemia de Covid-19 ocorreu de forma repentina em todo o mundo. Assim, o desconhecimento e a propagação de notícias falsas ligadas à doença - quanto à transmissão, formas de prevenção, sintomas e fatores de risco - geraram dúvidas e inseguranças na população brasileira. Logo, a informação baseada em evidências no cenário de isolamento social configura-se essencial enquanto um instrumento de orientação e controle da Covid-19. Para tanto, a ferramenta do atendimento via telefone por discentes surge como uma alternativa viável para alcançar esse objetivo, além de evidenciar a relevância do acadêmico de medicina na promoção e prevenção de saúde, bem como seu papel enquanto agente transformador da realidade.

Objetivos
Relatar a experiência do discente de medicina em um projeto de extensão envolvendo o teleatendimento à população no contexto da pandemia de Covid-19 e suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi promovido pela Universidade, em parceria com a Secretaria de Saúde Pública, no período de 24 de março a 29 de agosto de 2020, atendendo 3393 ligações. O projeto estabeleceu um serviço de teleatendimento para esclarecimentos à população do estado quanto à Covid-19, por meio de discentes previamente capacitados com ensino à distância e materiais formativos acerca da epidemiologia e da rede de atendimento, sob a supervisão de docentes tutores. Os alunos pertenciam a cursos da área da saúde, principalmente medicina, e tinham a função de responder dúvidas da população, sobretudo quanto a sinais e sintomas, além de direcionar o fluxo de atendimento a fim de evitar a superlotação do Sistema Único de Saúde (SUS). A plataforma digital utilizada permitia o encaminhamento das ligações telefônicas para os estudantes e um contato direto entre esses e o público.

Reflexão sobre a experiência
Diante do contexto de distanciamento social, viu-se a necessidade de frentes de atendimento alternativas para adequação ao momento vigente. Dessa forma, por meio das vivências do projeto, com o uso de novas tecnologias em saúde manuseadas por acadêmicos, foi possível não só oportunizar mais um canal de comunicação com a população e a geração de vínculo, ainda que de forma remota, mas também evidenciar a relevância da participação do discente de medicina no processo de informação e propagação do conhecimento em saúde à população na atenção primária, especialmente na conjuntura de uma pandemia. Assim, tendo em foco a participação de alunos do curso de medicina nesse contexto, a experiência vivida no projeto reflete a importância de uma formação médica que salienta a compreensão do aluno como sujeito atuante no processo de promoção e cuidado em saúde, sobretudo ao encontro das necessidades do SUS.

Conclusões ou recomendações
Portanto, destaca-se que o cuidado em saúde e as estratégias para responder às demandas da população no âmbito do SUS, como o atendimento com fins de informação em saúde, são passíveis de adaptação às necessidades do contexto vigente. Nesse viés, a exemplo do projeto de extensão em questão, a integração de educandos, como discentes do curso de medicina, em iniciativas no âmbito da atenção primária em contato direto com a população, mostra-se uma alternativa exitosa e favorável tanto ao serviço de saúde quanto à formação médica desses acadêmicos, especialmente na medida em que evoca no aluno a visão de si mesmo como parte atuante nesse processo, promovendo uma educação problematizadora e transformadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE MEDICINA

Moema Nudilemon Chatkin[1],Cayo Otávio Moraes Lopes[1],Luísa Farias Leiria[1],Rafaela Catto[1],Ana Paula Strazas[1],Martha Lorem Grehs[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Telemedicina; Educação Médica; Avaliação

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A impossibilidade da realização de atendimentos eletivos na vigência da pandemia impactou nas atividades práticas do curso de medicina, limitando a atuação dos alunos. Através da releitura curricular, incluiu-se atividades de Telemedicina como forma de acolher a demanda dos usuários e manutenção do cuidado, evitando a ida ao serviço sem necessidade urgente e, assim, garantindo a atuação dos estudantes em atividades assistenciais.

Objetivos
Avaliar a utilização da telemedicina no processo de aprendizagem dos estudantes e na assistência realizada nas Unidade Básicas de Saúde (UBS) da Universidade, para conhecer a demanda atendida e os resultados obtidos.

Métodos
Estudo quantitativo transversal nas seis UBS gerenciadas pela Universidade. Coletaram-se dados a partir da planilha eletrônica utilizada para registro das consultas onde constam informações referentes ao usuário e aspectos da demanda e do contato. Este banco de dados foi atualizado pelos alunos do 5° e 6° ano, responsáveis pelo teleatendimento sob a supervisão de preceptores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade sob o número do parecer 4.156.498. A análise descritiva foi realizada através do uso de medidas de tendência central e de proporções conforme a natureza das variáveis e para a bivariada utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson e teste-t.

Resultados
/ Discussão Foram realizados 8741 atendimentos entre 2 de maio de 2020 e 30 de abril de 2021. Destes, 56,1% solicitaram voluntariamente o teleatendimento. Já o principal motivo de busca ativa foi o acompanhamento de síndrome gripal (36,2%). A modalidade predominante consistiu em mensagens de texto (59%), seguida por chamadas de áudio (40,3%) e vídeo (0,7%). Dentre os usuários contemplados com o teleatendimento, 70,8% eram mulheres. As demandas clínicas agudas em adultos foram responsáveis por 19,7% dos teleatendimentos, enquanto doenças crônicas representaram 5,2%, seguidas por Saúde da Mulher (4,2%), da Criança (1,9%) e Mental (1,7%). Dentre os desfechos, evidenciou-se o quantitativo elevado de resoluções através da telemedicina (73,3%). Tal fato confirma a telemedicina como importante ferramenta facilitadora no cotidiano dos pacientes, capaz de fortalecer o cuidado continuado e a proximidade entre o indivíduo e a UBS, além de mostrar-se favorável a uma tendência de consolidação desta modalidade remota de atendimento.

Conclusões
A forma de ensino-aprendizagem reflete o panorama mundial, portanto, o estudante de Medicina deve ser qualificado para as novas modalidades, pois precisa estar apto para desenvolver sua profissão no cenário atual. A Telemedicina foi capaz de manter as competências essenciais da educação médica, adaptadas ao cenário da Pandemia com a implementação do Teleatendimento. Mostra-se um quesito importante a ser efetivado na grade curricular, tendo em vista a ampla utilização do método e os sinais de que esta nova face da Medicina está cada vez mais consolidada. Mesmo sendo uma realidade já presente no meio médico anteriormente no contato entre profissionais ou mesmo em algumas situações entre médico e paciente, o cenário da Pandemia ampliou o acesso aos serviços de saúde através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, além de estreitar as relações entre a equipe de saúde e o usuário. Ainda há dificuldades quanto ao acesso às tecnologias e sua qualidade e condições referentes ao usuário, contudo, este modelo de atendimento garantiu seu espaço mostrando ser um sistema facilitador, resolutivo e prático.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA OPTATIVA SOBRE COMBATE AO RACISMO NA SAÚDE: PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES NEGROS

Larissa Sousa Cardoso Alexandre[1],Rafael Marques Geraldo[1],Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani[1]

1 USP

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde da População Negra, Viés Racial, Racismo, COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra prevê desde 2009 a necessidade de promover a saúde integral da população negra. As diretrizes curriculares da medicina e dos cursos da saúde reforçam a importância de que a atenção à saúde considere, entre outras, a dimensão étnico-racial como forma de assegurar a integralidade e humanização do cuidado. Apesar das políticas nacionais, são raras as oportunidades do currículo nuclear abordar o tema do racismo e as formas de seu enfrentamento. As ações e eventos sobre a temática, organizados principalmente por entidades estudantis e por espaços institucionais abriram caminho para que a temática fosse institucionalizada por meio de uma disciplina optativa, aberta a diferentes unidades da universidade.

Objetivos

Descrever a experiência de uma disciplina optativa sobre formação dos profissionais de saúde e combate ao racismo, na perspectiva de estudantes negros participantes.

Relato de experiência

A disciplina optativa teve sua primeira edição no formato remoto no 1º semestre de 2021 e contou com 7 professores, 4 monitoras e 30 estudantes, sendo representados 9 cursos da saúde. A metodologia consistiu em exposições dos palestrantes por 30 minutos, seguidos de discussão. As temáticas das palestras versaram sobre a Formação do Formação do profissional de saúde e combate ao racismo em 4 contextos: na APS, no Cotidiano da Clínica, nas Políticas Públicas e na pesquisa, ministradas pelos respectivamente por, Dulce Senna, Júlio de Oliveira, Luís Eduardo Batista e Gislene Aparecida Santos. Os objetivos pedagógicos foram apresentar os conceitos de minoria, preconceito, discriminação e racismo, além de identificar (dar visibilidade a) práticas cotidianas que envolvem preconceito e discriminação, o racismo institucional e o racismo estrutural. Também faz parte dos objetivos correlacionar a discriminação racial com o processo saúde-doença-cuidado e debater o papel da branquitude no combate ao racismo. A avaliação do estudante foi apoiada no photovoice.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado o desconhecimento dos alunos sobre conceitos base, principalmente de ciências sociais, história, epidemiologia e saúde pública, para o entendimento do impacto do racismo na saúde da população negra. Apesar dessa dificuldade, os conteúdos impactaram de forma positiva e transformadora grande parte dos alunos, isso ficou observado na apresentação final e avaliativa que diversos alunos demonstraram associação pessoal com a temática da disciplina. Ao final das atividades, foi direcionado uma avaliação da disciplina em forma de formulário eletrônico para coletar impressões, sugestões, pontos fortes e fracos.

Conclusões ou recomendações

A aplicação da disciplina ofereceu uma oportunidade para que os futuros profissionais de saúde tenham repertório suficiente para identificar e combater o racismo na saúde. Sugerimos que disciplinas que abordem a temática, tenham uma evolução gradativa de exposição aos conteúdos que respeitem a seguinte ordem: sensibilização; teorização; e contextualização com a prática dos profissionais de saúde. Dessa forma a adesão dos estudantes às práticas antirracistas possuem maior efeito e não geram bloqueio quando a essa temática que ainda é muito estigmatizado na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÕES DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Laura de Oliveira Morsch[1],Maria Luísa Martins Meinhart[1]

1 FEEVALE

Palavras-chave: anatomia. medicina. pandemia. coronavírus.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do novo coronavírus acarretou modificações impactantes na área acadêmica, a qual aderiu ao ensino remoto para cumprir as medidas sanitárias e evitar a propagação do vírus. No curso de Medicina, como resultado, as atividades práticas da disciplina de Anatomia Humana foram afetadas negativamente e observaram-se consequências no processo de ensino e aprendizagem, dado que foram necessárias adaptações por parte de alunos e de professores.

Objetivos
Discorrer, por um relato de experiência de duas acadêmicas de Medicina, sobre o impacto da educação remota na disciplina de Anatomia Humana e a necessidade de adaptações em virtude da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
As acadêmicas ingressaram no curso de Medicina no início do ano de 2020 e, durante as três primeiras semanas do calendário acadêmico, as aulas de Anatomia Humana foram presenciais e divididas em dois momentos: parte teórica e parte prática. Devido à pandemia da Covid-19, as aulas foram transferidas para uma plataforma online e, no decorrer dos três primeiros semestres, elas foram exclusivamente teóricas. As atividades no laboratório de anatomia foram retomadas de forma reduzida e de maneira intermitente ao longo de cada semestre. Assim, foi notada dificuldade de visualização e de memorização dos conceitos anatômicos, pois os estudos dependiam somente de ilustrações e de fotografias do corpo humano disponíveis em livros atlas ou em sites da internet. Vale ressaltar que, no primeiro semestre, essa dificuldade tornou-se ainda mais enfatizada devido à falta de experiência das estudantes na área anatômica. De modo a minimizar os danos, as monitorias de anatomia feitas pelos alunos da Medicina foram adaptadas e realizadas também de forma remota, com revisões da teoria por encontros que eram combinados diretamente com o monitor e precediam a semana das avaliações. Ademais, no terceiro semestre, a disciplina focou nos aspectos clínicos da anatomia humana e as alunas acreditam que o déficit de aprendizado prático refletiu na dificuldade de identificação de referências anatômicas para realização das atividades propostas pelos professores. Julga-se, também, que a deficiência da parte prática da disciplina prejudicou a avaliação do conhecimento, pois esta ficou restrita a provas teóricas na modalidade online e sem a supervisão de professores, o que contrasta com o contexto anterior à pandemia, em que a matéria contava com avaliações teórico-práticas monitoradas no laboratório. Não menos importante, a necessidade de ficar em casa e de utilizar eletrônicos para assistir à aula, aumentou o número de distrações e comprometeu a concentração e a atenção das estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que, apesar dos esforços dos professores para inovar a forma de ensino, o contato limitado com as peças anatômicas dificultou a associação dos conteúdos teórico e prático, e a aula remota interferiu na capacidade de concentração e de memorização. Como resultado, após o período de um ano e meio, as estudantes permaneceram com incertezas e inseguranças, visto que o entendimento consolidado da anatomia humana fundamenta atividades futuras da Medicina.

Conclusões ou recomendações
Portanto, embora tenham sido necessárias adaptações na disciplina de Anatomia Humana durante a pandemia, a experiência do ensino remoto trouxe desafios que contribuíram para o desenvolvimento da autonomia das alunas devido à busca por aprofundamento extraclasse e a percepção de que a educação remota não satisfaz totalmente as demandas da disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA ESTIMATIVA RÁPIDA EM SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sumaya Giarola Cecilio[1],João Gustavo Brant Rocha[1],Alice Bartolomeu Garavini[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Medicina; Saúde Coletiva; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As diretrizes curriculares do Curso de Medicina operam para uma formação médica que constitua um profissional com conhecimentos e habilidades em Saúde Coletiva, capaz de lidar com os indicadores epidemiológicos, as necessidades de saúde da população e desenvolver ações de promoção à saúde em uma perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, o conceito de territorialização e o método da estimativa rápida em saúde (ERS) apresentam-se como ferramentas essenciais para a aproximação do estudante de medicina a tais habilidades. No cenário pandêmico da Covid-19, ensinar territorialização e ERS tornou-se objeto de análise, reflexões e necessidade de adequação para o ensino remoto.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto do método da estimativa rápida na disciplina de Saúde Coletiva de um curso de medicina.

Relato de experiência
O ensino do método da ERS e territorialização em um curso de medicina aconteceu nos dois semestres de 2020 e no primeiro semestre de 2021, por intermédio da disciplina Práticas em Saúde Coletiva I. A disciplina, ofertada aos alunos regularmente matriculados no segundo período do curso, precisou adequar os seus recursos pedagógicos e metodológicos para atender às demandas do ensino remoto em tempos de pandemia, ocorrendo nos formatos: i) práticas deliberadas (aulas presenciais na Instituição, com grupos de doze alunos por sala acompanhados por um docente, respeitando as regras sanitárias) e ii) práticas remotas (aulas síncronas e assíncronas por meio de plataforma de ensino remoto Institucional). As práticas deliberadas da ERS e territorialização ofertaram aos alunos a oportunidade de desenvolver uma simulação da aplicação do método da ERS, com entrevista a dois informantes-chaves, performados por dois atores contratados pela Instituição, os quais simularam pertencer a uma comunidade fictícia e ofertaram informações que embasaram o reconhecimento dos determinantes sociais pelos alunos de medicina. Após esse momento, alunos e professores discutiram a experiência de simulação e construíram conjuntamente o conhecimento. As práticas remotas disponibilizaram uma videoaula gravada pelos docentes da disciplina e ofertaram aos alunos atividades de busca e discussão de dados secundários disponíveis em sites de domínio público (registros epidemiológicos), além de reconhecimento do território por meio de um tour virtual pelas ferramentas Google Maps e Bh-Map, a partir do endereço de Centros de Saúde de Belo Horizonte.

Reflexão sobre a experiência
O ensino da ERS aconteceu pautado na expectativa de que, mesmo distante dos Centros de Saúde e do contexto físico da Atenção Primária, é possível oportunizar aos alunos a experiência de identificar dados que reflitam as condições de vida de uma população adstrita em determinando território – ainda que fictício. A experiência, reproduzida nos últimos três semestres, possibilitou aos alunos a aplicação da observação ativa (adequada para as ferramentas geográficas virtuais), da entrevista (permeada pela performance dos atores) e da pesquisa em registros online em bases de dados de domínio público. Os alunos, além de aprender a buscar e analisar dados do método da ERS, foram motivados a refletir sobre diferentes estratégias de promoção e educação da saúde das populações vulneráveis.

Conclusões ou recomendações
As estratégias de ensino remoto utilizadas na experiência tornaram o ato pedagógico de ensinar ERS para estudantes de medicina no contexto pandêmico algo fatível.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO FERRAMENTA PARA A MAXIMIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO EM MONITORIA DE PROCEDIMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Saulo Paz de Freitas Domingos Filho[1],Mariana Peixoto Dantas[1],Marina Tinoco de Araujo Rocha [1],Mateus de Souza Oliveira Carvalho [1]

1 FPS

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Educação médica; Aprendizagem baseada em problemas; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa de ensino que visa, a partir da indissociabilidade entre a teoria e a prática, ao dinamismo do processo educacional e ao protagonismo discente. Devido às suas especificidades, esse tipo de metodologia incentiva a aquisição de habilidades importantes para a prática clínica, dentre as quais cabe citar a tomada de decisões e a comunicação. Na graduação em medicina, as monitorias representam momentos oportunos para a aplicabilidade do método ABP, uma vez que fomentam a curiosidade e geram condições favoráveis para a troca de experiências entre tutores, monitores e alunos. Para disciplinas que envolvem a execução de procedimentos médicos, por exemplo, o ABP assume caráter fundamental para a garantia de um pleno desenvolvimento e de melhores resultados acadêmicos.

Objetivos

Explorar, através de relato de experiência, a metodologia ABP como ferramenta para a maximização do aproveitamento em monitoria de procedimentos durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Voltada a estudantes de medicina do 2º período, a monitoria de procedimentos durou um semestre e abordou, através de atividades práticas, temas como infusões venosas, suturas e nós cirúrgicos, cateterismo vesical, intubação orotraqueal, suporte básico de vida e atendimento ao politraumatizado. A fim de que a abordagem didática respeitasse a metodologia ABP, os encontros foram fundamentados em simulações e em casos clínicos aplicáveis à realidade médica. Devido à pandemia de COVID-19, adaptações como o distanciamento social e o uso de máscaras, protetores faciais e álcool em gel precisaram ser realizadas para que a saúde e a segurança de todos os membros da instituição fossem mantidas, sem que houvesse prejuízo à aprendizagem dos alunos.

Reflexão sobre a experiência

Partindo-se da máxima do escritor grego Esopo "ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar", a atuação enquanto monitores do laboratório de procedimentos sob o viés do ABP possibilitou aos envolvidos a experimentação do papel de agente orientador do aprendizado de outrem, bem como a vivência dos desafios inerentes à tal figura. Como consequência, pôde-se desenvolver e/ou ampliar habilidades importantes para o processo de ensino-aprendizagem, tais como a comunicação, a liderança e a empatia. Destaca-se, ainda, o fato de a experiência ter ocorrido em um momento atípico, provocado pela pandemia de COVID-19. Dessa forma, uma intensa criatividade para a reinvenção das formas de ensinar se fez necessária para que a consolidação do conteúdo por parte dos alunos não fosse prejudicada. Para tal, lançou-se mão da metodologia ABP como forma de garantir a maximização do aproveitamento acadêmico, ferramenta que se mostrou essencial para preencher as lacunas secundárias à adoção de uma educação híbrida. Por meio da abordagem de casos clínicos e de simulações, portanto, foi possível estimular a curiosidade dos estudantes do laboratório, bem como mantê-los engajados no processo de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, ao dispor de aulas presenciais adaptadas aos protocolos sanitários da pandemia de COVID-19, a monitoria de procedimentos não comprometeu as atividades práticas e respeitou, assim, a metodologia ABP, uma importante ferramenta para o preenchimento das lacunas do sistema híbrido de ensino. Além disso, foi possível construir uma continuidade do exposto em sala de aula a partir do ensino à distância, fazendo com que os estudantes se tornassem aptos a desenvolver habilidades de forma plena.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TUTORIA DE ANATOMIA HUMANA APLICADA À MEDICINA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

Adriely Cardoso Barbosa[1],Pedro Henrique Barroso Avelar[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Anatomia; Tutoria; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No contexto pandêmico, o ensino médico adaptou-se à metodologia online. Na Anatomia, a inacessibilidade aos cadáveres, tornou necessária a utilização de materiais online e ferramentas colaborativas para manter a qualidade de ensino. Tornou-se imprescindível avaliar a efetividade das adaptações necessárias nessa disciplina através da tutoria como serviço de apoio pedagógico na situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante os semestres de 2020, avaliando a experiência dos discentes em relação aos tutores e à qualidade das tutorias.

Objetivos
Avaliar a efetividade da tutoria de Anatomia Humana Aplicada à Medicina III (A3) durante o ERE em 2020 e expor as críticas dos discentes para melhoria do ensino virtual teórico-prático.

Métodos
O estudo é transversal, quantitativo e descritivo. Fez-se um questionário fechado, estruturado e aplicado via Google Forms nas turmas de A3 do ERE, dividido em: Desempenho do tutor; Influência do tutor; Metodologia online aplicada; Comparação com a tutoria presencial; Avaliação Geral. As respostas foram utilizadas para a avaliação qualitativa da tutoria na visão dos estudantes.

Resultados
/ Discussão 52 alunos responderam o questionário. O desempenho foi unanimemente positivo em: os tutores "se mostraram interessados pelo aprendizado?","sanaram as dúvidas?", "mostraram-se disponíveis?". Da didática, resolutividade e orientação, houve 3,8% de reprovação. Os tutores foram capazes de complementar o ensino teórico, mas não puderam sanar todas as questões do conteúdo por apresentarem didática insatisfatória ou pela incapacidade de orientar. Quanto à influência, 3,8% de reprovação em "A tutoria teve influência positiva nas notas?" e "Ficou satisfeito com a influência dos tutores?", enquanto, a respeito da utilidade do tutor como ponte entre aluno e professor, 86,5% responderam afirmativamente. Houve reprovação em: a tutoria "foi importante para diminuir o desgaste do ERE?" e "promoveu suas habilidades sociais?", com 11,5% e 21,2% de respostas negativas. A influência não foi otimizada: para alguns, é pouco um instrumento de aprimoramento, e sim um ambiente conteudista. 9,6% reprovaram a didática, efetividade e indispensabilidade da iniciativa, com divergência em: "O método facilitou sua comunicação com os tutores?", com 96,2% de positivas, ''Os horários e a disponibilidade do tutor foram suficientes para sanar as dúvidas?" e "Ficou satisfeito com a metodologia?", com 11,5% e 15,4% de reprovação. Necessitam-se ajustes metodológicos no projeto, mormente na adaptação do conteúdo, que não sustentou a efetividade esperada. Para 75%, a tutoria presencial é mais efetiva, apesar de 86,5% satisfeitos durante o ERE. A monitoria solucionou questões virtuais, mas se distancia na qualidade e utilidade do ensino. Da adesão, 51,9% participaram de todos os encontros, 36,5% mudariam horários e 21,2% metodologia. Alguns, apesar das falhas da tutoria, não veem como mudá-la.

Conclusões
O acompanhamento possibilitou uma melhor fixação e melhor amparo educacional do conteúdo repassado nas aulas, permitindo o alcance dos objetivos de maneira mais eficiente. A falta de horários alternativos e a metodologia online aplicada constituem-se como pontos negativos. De modo geral, a avaliação foi positiva e os tutores capazes de inovações, mantendo a proximidade com os alunos e a experiência de iniciação à atividade docente. Informações obtidas no estudo são úteis para o desenvolvimento de estratégias de ensino remoto na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS DINÂMICOS E INTERATIVOS COMO NOVA FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Nicholas Rodrigues Geisel[1],Fabricio Montalvão Ferreira[1]

1 ESTÁCIO/IDOMED

Palavras-chave: vídeos dinâmicos; vídeos interativos; ensino remoto;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A teoria de Mayer de aprendizagem multimídia postula que aprende-se melhor quando as imagens são combinadas com palavras, em um ambiente de aprendizagem eletrônica. A definição de Mayer de multimídia inclui animação e narração, não apenas texto correspondente e ilustrações estáticas. Os vídeos são materiais educacionais convenientes e que aumentam a motivação e satisfação dos alunos com o processo de ensino-aprendizagem. No que tange a escola médica, as exigências são de um trabalho em que a aprendizagem seja ativa. Com o constante avanço do processo de Ensino-Aprendizagem, novas ferramentas multimídia precisam ser desenvolvidas. Os vídeos precisam ser dinamizados, e mesmo evoluírem para uma forma interativa, onde exijam do aluno uma participação ativa ao assistir o conteúdo.

Objetivos
Desenvolver vídeos dinamizados e interativos que facilitem o processo de Ensino-aprendizagem para estudantes de Medicina.

Métodos
Roteiros para os vídeos foram produzidos. As temáticas escolhidas foram hipersensibilidades e resistência bacteriana. Foram utilizados os app enlight Videolap (disponível para Android e IOS) e os softwares PowerPoint® (Microsoft) e Photoshop® (Adobe).

Resultados
/ Discussão Utilizamos ferramentas que permitissem animações, comentários, etc. serem interligados na barra lateral, funcionando em sincronia com o vídeo. Slides e demais animações presentes na apresentação se fizeram muito uteis para com a dinâmica do projeto e exposição do conteúdo. Pesquisas com os estudantes demonstrarão a usabilidade dos mesmos.

Conclusões
Um estudo ativo utilizando ferramentas à distância pode ser empregado nas mais diversas esferas de ensino, sobretudo nas escolas médicas, possibilitando qualidade e engajamento mesmo em situações remotas. Com os vídeos interativos desenvolvidos, pode-se sugerir que novas metodologias de ensino, tais como vídeo aulas interativas, podem ser ferramentas essenciais de ensino nos próximos anos. Aprimorar tais ferramentas será um desafio para educadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES DE PEDIATRIA PARA ATUAÇÃO COMO MÉDICOS REGULADORES NO ESTÁGIO DE EMERGÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Odone Bertelli[1],Viviane Damas Ribeiro dos Santos[1],Natália Belshoff Pizzol[2],Bruno Paulo de Brito[3],Gerson Alves Pereira Junior[4]

1 HOSPITAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (HINSG)
2 SECRETARIA DE SAÚDE DE GUARULHOS (PMG)
3 HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA (HSCML)
4 FACULDADE DE MEDICINA DE BAURU (USP-BAURU)

Palavras-chave: Residência médica; regulação de dispositivos médicos; pediatria.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A portaria 2.048 de 5 de novembro de 2002 do Ministério da Saúde instituiu o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Este regulamento fundamenta que o sistema de saúde deve ser capaz de acolher as demandas agudas ou de urgência da população, prestando-lhe atendimento inicial e referenciando para serviços de saúde para a continuidade da atenção ao paciente. O objetivo final é destinar o paciente ao serviço de saúde mais próximo e adequado à complexidade do seu quadro clínico. Esta regulação envolve a oferta dos leitos hospitalares, em serviços de referência, acesso a exames complementares, os atendimentos hospitalares e ambulatoriais de alta complexidade, como em consultas especializadas, entre outros. A portaria também elaborou as atribuições do médico regulador, entre elas: discernir o grau de urgência ou prioridade do caso, com base nos dados clínicos informados pelo serviço de saúde solicitante com o intuito de referenciar para o serviço receptor que melhor responda às necessidades do paciente em termos de capacidade diagnóstica e terapêutica.

Objetivos
Descrever experiência dos médicos residentes na inserção de fundamentos da regulação médica, aprendidos em um curso de capacitação de uma universidade estadual, durante o estágio da sala vermelha de um programa de pediatria.

Relato de experiência
Esta experiência ocorreu em um programa de residência médica de pediatria de um hospital estadual, com duração de 3 meses, quando o programa de residência tinha 2 anos de duração. Durante o estágio de urgência e emergência, os residentes do primeiro ano atuavam, sob supervisão por um mês, no atendimento de fichas verdes, amarelas e laranjas, enquanto os do segundo ano atuavam, por dois meses, na sala vermelha (fichas vermelhas). Os pacientes deste pronto socorro permaneciam internados até a transferência para a unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), para a enfermaria ou até receberem alta hospitalar. Durante as atividades práticas na sala vermelha, além do atendimento ao paciente crítico, os médicos residentes também realizam atendimentos na central telefônica. O atendimento telefônico, também sob supervisão, tinha por finalidade regular as solicitações de transferências para o serviço em questão, assim como receber informes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de possíveis transferência por "vaga zero". Os médicos residentes participaram, como ouvintes, de um curso de atendimento pré-hospitalar móvel, regulação médica e atendimento de múltiplas vítimas (30 horas), ministrado por uma universidade estadual de São Paulo, na modalidade híbrida (on-line e presencial), com objetivo de melhorar a atuação no estágio da sala vermelha, como médicos reguladores.

Reflexão sobre a experiência
A experiência do curso alcançou o objetivo inicial de melhorar a atuação dos residentes como médicos reguladores. Assim como comprovou a presença do tema no cotidiano da pediatria, nos níveis primários, secundários, terciários e quaternários de atenção à saúde, como já visto na prática do estágio de urgência e emergência durante a residência médica.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se à coordenação do programa de residência, após essa experiência, a inserção dos fundamentos teóricos da regulação médica no temário das aulas semanais dos residentes. Assim como a ampliação da participação dos residentes em cursos de capacitação, como o citado neste trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO COLABORATIVO NA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA: QUANDO A ADEQUAÇÃO AO CENÁRIO DE PANDEMIA SE TRANSFORMA EM INOVAÇÃO

Beatriz Carvalho Soares [1],Ana Carolina Godoy de Oliveira[1],Daniel Meohas[1],Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes[1],Théo Zajdenverg Herszage[1],Paulo Roberto Alves de Pinho[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Inovação; Ensino Online; Gastroenterologia; Aprendizado colaborativo.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da Doença do Coronavírus 19 (COVID-19) alterou drasticamente o modelo de ensino e a forma de execução dos encontros científicos. O meio virtual foi, para além de uma forma de manter o isolamento social, um veículo de maior disseminação de conhecimento e de alteração das demandas educacionais. Sendo assim, a Liga de Gastroenterologia (LIGASTRO) entra nesse contexto social propondo um modelo de gestão inovador, por meio de uma organização não convencional em relação à gestão da liga.

Objetivos
Relatar como a Liga de Gastroenterologia adequou-se às novas demandas educacionais durante o período pandêmico.

Relato de experiência
A LIGASTRO, em 2020, estruturou-se pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Contrariamente à funcionalidade desse modelo no contexto presencial, a pandemia trouxe impasses que tornaram inefetiva a manutenção de tal estrutura, como a menor possibilidade de atuação em projetos de extensão e as maiores demandas de atividades virtuais. Estas dificuldades formaram empecilhos, principalmente, para ingressantes na faculdade de Medicina, visto que a atuação presencial das ligas sempre foi um fator importante de integração do estudante ao ambiente universitário. Nesse ínterim, a LIGASTRO passou a ter maiores projetos ligados à disseminação do ensino, por meio de redes sociais e aulas online, o que possibilitou aproximação dos alunos, tanto internos como externos, aos eventos da universidade. Estas atividades proporcionaram maior projeção da liga, bem como o contato com outras ligas acadêmicas. Com isso, projetos interligas se tornaram mais fortes - como o I Congresso Brasileiro de Ligas Acadêmicas de Gastroenterologia e Hepatologia - permitindo um intercâmbio de conhecimento, que, em períodos convencionais, são escassos em função da distância física no modelo presencial. Além disso, a pesquisa mudou sua forma, uma vez que o uso do ambiente virtual possibilita maiores oportunidades de participação em Congressos e de elaboração de trabalhos acadêmicos. Dessa forma, em 2021, a LIGASTRO iniciou uma nova forma de estruturação, por meio de um modelo colaborativo, o que se distancia do tripé tradicional. Essa conformação designa os projetos que serão trabalhados no semestre - como atividades de pesquisa, estágios extracurriculares e administração das redes sociais - e separa os gestores conforme seus interesses e as demandas da liga. Este modelo mostrou-se interessante, pois permite maior mobilidade entre os trabalhos e os projetos executados. Nesse sentido, não necessariamente o participante precisa se comprometer com um cargo específico durante todo o período na gestão.

Reflexão sobre a experiência
O modelo colaborativo é mais flexível, não somente frente ao período de pandemia, mas também mediante as oportunidades da liga. Além disso, a gestão passa a ter acesso a atividades diversas e não apenas a uma área - como propõe o modelo tradicional. Assim, há maior liberdade, por parte dos gestores, de mudança e de conhecimento em relação às diferentes atuações de uma liga acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Como consequência, o modelo colaborativo foi uma releitura curricular positiva advinda do tempo de pandemia, que permanecerá como constituinte da LIGASTRO de forma orgânica. Alteração esta que permite a formação de profissionais mais completos e com experiências acadêmicas mais diversificadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM NOVO MODELO DE BANCADAS DE EXPOSIÇÃO DA NEUROANATOMIA CADAVÉRICA – ADAPTAÇÃO AOS NOVOS TEMPOS

Isaac Rêgo Purificação[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia, Educação Médica, Inovação, Conhecimento.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Demonstração de peças cadavéricas aos alunos é uma ferramenta comumente utilizada nas faculdades para o ensino da anatomia. Contudo, devido ao advento da pandemia da CoViD-19, grande parte das faculdades suspenderam suas atividades práticas, inviabilizando a demonstração dos modelos cadavéricos. Já em 2021, com a melhora das condições pandêmicas, houve a gradativa volta às atividades presenciais e consequentemente do ensino com peças cadavéricas, presencialmente, com necessidade de readaptações e inovações. Assim, a monitoria de Neuroanatomia desenvolveu um novo modelo de bancadas para adaptar o ensino da anatomia neurológica aos alunos.

Objetivos

Discorrer sobre o novo modelo de bancadas de neuroanatomia propiciado pelos tempos de readaptação a pandemia do CoViD-19.

Relato de experiência

As bancadas são realizadas pelos monitores discentes da monitoria de Neuroanatomia sob supervisão de seu coordenador e/ou professor assistente. Anteriormente à pandemia as bancadas eram feitas semanalmente, sendo 4 bancadas, com 1 monitor cada, demonstrando as peças para cerca de 12 alunos, durante 15 minutos, por um total de 6 semanas, correspondentes ao módulo de neuroanatomia. Além de demonstrar as peças cadavéricas, eram utilizados pranchas plastificadas com imagens anatômicas e fluxogramas, além de atlas de anatomia para intercalar com a mostra das peças devido a carência de aulas. No novo modelo, foi proposto o aumento das bancadas para 5, com apenas 3 alunos cada, com distanciamento adequado, durante 18 minutos. Essas bancadas passaram a ocorrer a cada 3 semanas. Um ponto crucial foi que o uso de ferramentas para intercalar à mostra de peças caiu em desuso, uma vez que os alunos já estavam tendo suporte pedagógico com esse tipo de material em aulas on-line da monitoria e dos professores, sendo assim, foi adaptado para que todo o tempo disponível fosse destinado e focado à mostra das peças e estruturas anatômicas. Com isso, peças antes não trabalhadas, como estruturas cadavéricas com novos cortes e dissecações e modelos com desenhos e marcações das estruturas anatômicas foram acrescidas as bancadas, incluindo também modelos em 3D impressos em resina.

Reflexão sobre a experiência

As novas bancadas foram uma solução efetiva frente às restrições encontradas no modelo online. Além do mais, trouxe novas experiências, frente a obstáculos, para um modelo focado na mostra, de maneira didática com inovações antes não trazidas. Também, o pequeno número de alunos por bancada favoreceu maior vínculo aluno-monitor com melhor visualização das peças e estruturas neuroanatômicas, possibilitando ainda, a retirada de dúvidas e comentários, que antes eram raros devido ao grande número de alunos. Tal benefício, foi ainda maior para aqueles que se sentiam acanhados e vergonhosos de interagirem e exporem suas dúvidas. Em contrapartida, assuntos antes trabalhos em plastificados e atlas foram retirados da bancada em razão de não existirem peças capazes de representá-los na instituição.

Conclusões ou recomendações

O novo modelo de bancadas da monitoria demonstra o constante aprimoramento e inovação frente aos obstáculos que fomentam adaptações no tempo de pandemia. O que trouxe faces antes não vistas, possibilitando novas experiências que poderão continuar, ainda que em tempos pós pandemia, devido ao seu grande benefício.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Silvestre Figueiredo[1],Fernanda Clara da Silva[1],Joao Lucas de Paiva Paulino[1],Loren Dias Braga Barroso[1],Jaritha dos Anjos Tokumi Rodrigues [1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1]

1 UERN

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Promoção da Pesquisa; Redes Sociais Online.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

No contexto da pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social, diversas ferramentas virtuais ganharam protagonismo no cenário mundial, se consolidando como uma forma de construir e disseminar conhecimento de maneira fácil e rápida. Por se tratar de uma ferramenta de amplo uso entre os jovens e grande capacidade de disseminação de conteúdo, o Instagram oferece uma ótima oportunidade para criação de conteúdo educativo simples e atrativo. Essas qualidades são essenciais para a área de educação em pesquisa, pois esta é considerada negligenciada na formação acadêmica, devido, principalmente, ao fato dos estudantes a considerarem laboriosa e de difícil aprendizagem. Dessa forma, transformar a perspectiva dos estudantes em relação à pesquisa, a apresentando de forma criativa e interativa, é essencial para despertar maior interesse dos discentes por esse campo de atuação, levando-os a aprimorar seus conhecimentos e produção nessa área.

Objetivos

Apresentar a experiência de alunos do curso de medicina advinda da criação de um Instagram voltado ao compartilhamento de conteúdo da área da pesquisa e as percepções advindas do uso dessa ferramenta para promoção do conhecimento científico.

Relato de experiência

O Núcleo de Pesquisa Científica de uma organização estudantil é composto por 5 discentes de medicina e tem o intuito de disseminar informação acessível sobre pesquisa científica. Assim, a criação de uma rede social para atingir este objetivo foi uma alternativa no cenário de pandemia, visando criar um vínculo com a comunidade acadêmica via Instagram, com publicações interativas e informativas. As publicações foram divididas em 6 trios temáticos: "Conhecendo a pesquisa e o núcleo científico", "Oportunidades de publicações - 3 revistas gratuitas médicas", "Currículo Lattes - como preencher, exemplos e importância", "Tipos de revisão de literatura - sistemática, integrativa e narrativa", "O que são identificadores de publicação" e "O que é relato de experiência, como fazer e exemplos". Cada semana um trio era confeccionado e publicado na rede social, em dias alternados para melhorar a interação. Um ponto importante a ser destacado é que o perfil procurou mesclar cada trio de publicações com personagens populares de programas de televisão, cinema, quadrinhos e jogos, a fim de dar uma estética atrativa e desvincular a imagem laboriosa da pesquisa. Como resultados, verificou-se que o Instagram do Núcleo de Pesquisa atingiu 272 seguidores e uma média de 40 curtidas em cada publicação, obtendo comentários positivos e compartilhamentos das informações em grupos no Telegram e WhatsApp.

Reflexão sobre a experiência

Outros relatos também apontam o quanto essa ferramenta de ensino é importante para o aprendizado, pois evidenciam que ao se utilizar uma ferramenta presente no dia-a-dia das pessoas, de linguagem simples e acessível, pode-se obter um processo de aprendizagem de maior significado e mais motivador. Pode-se observar isso nos relatos positivos recebidos de alguns discentes quanto a qualidade do conteúdo postado no Instagram do Núcleo de Pesquisa e de como este lhes foi útil para aprender sobre assuntos outrora desconhecidos.

Conclusões ou recomendações

A utilização de redes sociais para propagar conhecimento tem sido cada vez mais comum, sendo o Instagram uma rede social que ganha destaque nesse quesito. Esse tipo de interação online é atrativa e criativa, tendendo a ser cada vez mais explorada por estudantes e grupos de pesquisa para introduzir temáticas por uma nova perspectiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA NOVA PERSPECTIVA NA SAÚDE: TELESSAÚDE PARA MULHERES DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

Aline de Sousa Guedes[1],Isabella Dantas Rizzo Cançado [1],Lara Maria Sabino Galvão [1],Thiago Gonçalves Faria[1],Camila Vieira Sousa[1],Clarice Magalhães Rodrigues dos Reis[2]

1 UNIBH
2 UNIBH E CMMG

Palavras-chave: estudantes, mulheres, telessaúde, organização social

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia foi decretada em março de 2020 e afetou todas as áreas da sociedade, incluindo a formação de profissionais de saúde. Devido à alta capacidade de transmissão do vírus, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e distanciamento social foram adotados para diminuir a propagação. No ensino superior, as aulas foram transferidas para o ambiente virtual e foi exigido a criação de novos formatos para aulas práticas que permitissem o aprendizado. Assim, uma faculdade de medicina de Belo Horizonte desenvolveu aulas práticas com ferramentas digitais para alunos do terceiro período com atendimento virtual para mulheres da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), uma instituição dedicada à recuperação e reintegração social das pessoas privadas de liberdade.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina ao aplicaram o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) no acolhimento e na identificação das necessidades de saúde de mulheres privadas de liberdade usando ferramentas digitais no período da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
A plataforma "Zoom Meeting" foi utilizada para o atendimento das recuperandas. As entrevistas foram realizadas em três encontros quinzenais de 30 minutos. Com o auxílio de um funcionário da APAC, cada recuperanda era entrevistada por um grupo de 6 alunos onde uma dupla era responsável pela condução da entrevista. Nos atendimentos, prontuários eram preenchidos com dados pessoais e demográficos, histórico familiar, tempo de permanência, rotina e atividades realizadas na APAC. Além disso, eram questionadas sobre a menstruação, hidratação, evacuação, problemas de saúde e por fim, as demandas em saúde da paciente. Ao final do terceiro encontro os alunos propunham um plano de cuidados baseado em ações de prevenção e promoção de saúde e referenciaram as mulheres com necessidade de atendimento clínico para a Clínica Integrada de Saúde da faculdade ou outros serviços de saúde da rede de atenção à saúde, quando necessário, garantindo a integralidade do cuidado.

Reflexão sobre a experiência
O encontro virtual com as mulheres para a realização da entrevista, permitiu que os alunos aplicassem o MCCP no acolhimento e na identificação das necessidades de saúde das pacientes. Foi possível o treinamento de habilidades de comunicação e capacidade de tomar decisões compartilhadas com as recuperandas para produzir o plano de cuidados visando a melhoria da saúde delas. Essa atividade permitiu que os alunos tivessem contato com mulheres privadas de liberdade e refletissem sobre as demandas de saúde dessa população gerando empatia e contribuindo na formação médica humanizada.

Conclusões ou recomendações
A experiência dos estudantes junto à APAC foi proveitosa para ambas as partes. Os alunos aplicaram conhecimentos práticos treinando habilidade de comunicação e a escuta qualificada do paciente durante as entrevistas e apresentação do plano de cuidados com ações de promoção de saúde baseado em suas necessidades. Além disso, foram realizados encaminhamentos quando necessário para atendimento clínico. Esses atendimentos se mostraram muito importantes para suprir a carência governamental, que muitas vezes é frágil, principalmente nesse momento de pandemia. Portanto, entender um pouco da história das dessas mulheres privadas de liberdade, foi uma experiência rica e principalmente empática, pautada no respeito e no bem estar dessas mulheres. Dessa forma, a experiência na APAC contribuiu para a humanização e empatia na uma formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO MÉDICO E SUA RELEITURA CURRICULAR NA MODALIDADE HÍBRIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[1],Lorena Borralho Azevedo[1],Carolina Ferreira Santos[1]

1 ITPAC - PALMAS

Palavras-chave: Educação Médica; Covid-19; Aprendizagem.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Diante do contexto atual, sabe-se que a pandemia da Covid-19 deixou - e ainda deixa - marcas profundas na sociedade, sobretudo no âmbito do ensino. Sob esse viés, o ensino médico também foi afetado profundamente, uma vez que, por ser uma área essencialmente prática, os desafios provocados pelo isolamento social convertem a essência médica para uma nova ferramenta: o ensino híbrido. Tal abordagem consiste em atividades práticas e remotas, as quais possibilitaram o retorno gradual das IES (Instituições de Ensino Superior) às práticas laboratoriais e estágios - modalidades imprescindíveis para a consolidação do ensino médico. Dessa maneira, é imperativo salientar que as mudanças curriculares moldaram um novo perfil de ensino médico, caracterizando uma necessidade em virtude do cenário pandêmico atual.

Objetivos

Relatar as vivências de acadêmicos de medicina de uma IES do Tocantins no contexto do ensino híbrido implantado devido à pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Com a diminuição do número de infecções e mortes por Covid-19, foi autorizado de forma nacional e local o retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais, tendo a implantação do ensino híbrido. Dessa forma, durante o primeiro semestre de 2021 foi ofertado de forma concomitante aulas práticas laboratoriais, estágios presenciais e aulas remotas aos estudantes. As palestras de teor teórico e as discussões de conteúdos se mantiveram no ensino remoto com uso de ferramentas de videoconferência, mantendo o enfoque baseado em problemas e centrado no aluno protagonista. Nas aulas e estágios presenciais, visando a proteção dos acadêmicos, foi seguido os protocolos de segurança sanitária. Para isso, era feita constante higienização das mãos, salas e equipamentos e a turma foi fragmentada em pequenos grupos de prática e atendimento ambulatorial sendo obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI (máscaras e faceshield). Ademais, também como forma a diminuir a possibilidade do contágio da Covid-19 entre discentes e docentes, as avaliações semestrais foram realizadas de forma remota utilizando uma plataforma de gestão de aprendizagem chamada Canvas.

Reflexão sobre a experiência

O ensino médico teve a necessidade de sofrer releituras no seu currículo e modo de ensino para a modalidade híbrida devido à pandemia da covid-19. Diante disso, podemos refletir sobre alguns pontos negativos e positivos dessa experiência. Como pontos positivos, tivemos o ensino híbrido possibilitando a volta às aulas práticas laboratoriais e estágios dos acadêmicos e reduziu perdas consideráveis relacionadas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Entretanto, como pontos negativos tivemos a aglomeração dentro dos pequenos grupos de práticas, mas esse problema pode ser sanado a partir de uma organização para fragmentar em grupos ainda menores.

Conclusões ou recomendações

Constata-se que o ensino híbrido nas escolas médicas diante do cenário pandêmico da Covid-19 possibilita aos acadêmicos de medicina o retorno gradual, sendo indispensável a responsabilidade social e sanitária, das atividades práticas, bem como a manutenção das aulas de caráter teórico no modo remoto. Desse modo, as adaptações no que se refere às vivências dos discentes durante esse período são de suma importância para a ressignificação da educação médica no contexto da Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DO CINEMA NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sumaya Giarola Cecilio[1],Alice Bartolomeu Garavini[1],João Gustavo Brant Rocha[1],Samyra Giarola Cecílio[2]

1 FCMMG
2 UNIPTAN

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Medicina; Extensão Comunitária.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As linguagens audiovisuais como o Cinema trazem para o processo de formação médica a possibilidade de desenvolvimento de habilidades artísticas e humanas, ao permitir que o aluno explore aspectos da criação de imagens em movimento e analise, de modo crítico e criativo, o mundo em que vive. O ato de ensinar Cinema em um curso da área da Saúde, permeado por tantos saberes enrijecidos é, por si só, desafiador. Ensinar Cinema em um curso de medicina no contexto pandêmico, torna-se objeto de análise e reflexão sobre as suas possibilidades e limitações.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino do Cinema na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte MG, no primeiro semestre de 2021.

Relato de experiência
O ensino do Cinema na formação médica de uma Faculdade de Belo Horizonte vem acontecendo por intermédio da disciplina Prática Formativa na Comunidade-I que curricularia a extensão dentro do 1° período do curso de medicina na Instituição. A disciplina, que tem como objetivo desenvolver e avaliar diferentes ações de extensão na comunidade de Belo Horizonte, ofertou a estratégia Cinema a 15 alunos regularmente matriculados. Inicialmente, a proposta do ensino do Cinema perpassava pela realização de oficinas de cinema que integrassem o ato de assistir, discutir, promover e/ou criar produções cinematográficas presencialmente e em conjunto com a comunidade, com o apoio de ONGs, espaços públicos como praças e ruas de Belo Horizonte. Todavia, devido ao contexto sanitário, as ações de Cinema extramuros foram comprometidas, precisando ser adequadas para o modelo de ensino remoto por intermédio de plataformas síncronas. Dessa forma, a professora responsável optou por oportunizar aos alunos a criação de curtas do tipo documentário, sobre temas de pertinência social, realizados a partir de entrevistas online. Além disso, os alunos se encontraram semanalmente com a professora e discutiram não só sobre os temas dos curtas, mas, também, sobre a história do cinema nacional, técnicas e habilidades para gravação e edição, além de compartilharem impressões e sentimentos sobre obras cinematográficas diversas. Os temas dos curtas foram: "saúde mental de idosos na pandemia" e "saúde mental dos profissionais na linha de frente do Covid-19".

Reflexão sobre a experiência
O Cinema como componente curricular tem oportunizado o exercício da cidadania e consciência coletiva dos futuros médicos, pois os insere em dinâmicas sociais nem sempre oportunizadas pelo espaço formal acadêmico. A criação dos curtas têm dado espaço para um diálogo multitemático, de questões que ocupam e preocupam, de fato, os estudantes de medicina e que tem os levado a ressignificar ações e a desenvolver habilidades artísticas e humanas. Além disso, novos conhecimentos têm sido apreendidos por meio de debates e problematizações suscitas pelos encontros online.

Conclusões ou recomendações
Ensinar Cinema no contexto pandêmico para estudantes de medicina tem se mostrado algo fatível, principalmente, com os avanços tecnológicos. O ensino do cinema enquanto arte facilita a compreensão das emoções humanas pelos alunos, assim como os inaugura em um mundo de encontros com diferentes afecções e novas subjetivações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA HISTORICIZAÇÃO DE TERRITORIALIZAÇÕES E IMPACTOS

Sérgio Saraiva Forte Júnior[1],Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Território Sociocultural; Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A territorialização em saúde explicita a historicidade do território, identificando as mudanças e fluxos nos âmbitos político, social, econômico e salutar. No cenário de saúde brasileiro, o conhecimento acerca das singularidades do espaço auxilia na concretização da universalidade e integralidade do cuidado, operando mudanças no modelo assistencial articuladas pelo Planejamento Estratégico Situacional. Na Vivência Integrada na Comunidade (VIC), a contínua troca entre comunidade e universidade implica em uma oportunidade de atuar sobre a realidade social no sertão nordestino, sendo uma inserção longitudinal nas ferramentas em saúde. Em decorrência da pandemia da COVID-19, as atividades remotas da VIC foram pautadas na historicização das territorializações desenvolvidas por cinco turmas da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM) entre 2015 e 2019, discutindo a importância da sistematização dessas informações e dos ganhos em prestação de serviços de saúde à população.

Objetivos
Relatar como o processo de territorialização remota por estudantes de medicina, no contexto da atenção primária, introduziu novas percepções sobre a prestação do serviço e a promoção em saúde, adaptando o serviço às demandas emergentes da população.

Relato de experiência
Foram coletadas e analisadas as territorializações da área adscrita pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Boa Passagem entre 2015 e 2019, por meio dos trabalhos finais desenvolvidos, banners, registros fotográficos e relatórios de estudantes que desenvolveram análises do território. O apanhado histórico foi unido aos dados demográficos e epidemiológicos do sistema e-SUS de 2020 disponibilizado pela Secretaria de Saúde do município para realização de uma análise crítico-reflexiva sobre as mudanças ocorridas no território.

Reflexão sobre a experiência
A universidade surge como um elo entre a formação médica e a construção de redes dialógicas com os instrumentos de saúde e os integrantes do território. Ao permitir a sistematização dessas informações, abrange-se uma área historicamente negligenciada nos processos de gestão: o interior. A comunidade analisada exibe um contexto de segregação socioespacial, apresentando um alto déficit nas condições de saneamento básico, havendo uma forte associação com a ocorrência de arboviroses, toxoplasmose, leishmaniose e doenças respiratórias. Em consonância com os achados das territorializações, o e-SUS revela formas alarmantes de escoamento sanitário: direto para rio, céu aberto e fossas rudimentares. Embora seja uma questão importante, ao longo desses cinco anos não foi modificada pelas políticas públicas. A maior frequência de doenças crônicas não transmissíveis era cercada por um baixo número de ações direcionadas a tal temática pelas equipes locais. Os escassos programas sociais, ruídos comunicacionais entre equipes e frágil articulação com as Redes de Atenção propiciavam uma descontinuidade na execução de boas práticas de saúde, sendo pontos constantemente abordados nas ações dos estudantes no serviço, com reuniões e capacitações com os profissionais de saúde, como também voltadas para a população com atividades de educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A historicização das VICs permitiu um olhar sobre o impacto da universidade no serviço de saúde mediante a realidade da população, aproximando a formação médica da realidade social de maneira a desenvolver habilidades ético-humanísticas e observacionais, diminuindo a distância entre o reconhecimento das problemáticas e intervenção no território.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ÊNFASE EM DATAS COMEMORATIVAS E CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA FOMENTAR ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA TEMÁTICA DA OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Kimi Sudo Martelleto[1],Alita Rodrigues Borges [1],Andressa Yavorivski[2],Eduarda Christina Assis de Miranda[1],Érica Casquero Cunha[1],Isabel Cristina de Macedo[1]

1 UNIPAMPA
2 UFRGS

Palavras-chave: Educação médica; Obesidade; Redes Sociais; Sobrepeso.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Atividades extensionistas são de extrema relevância na formação médica. Nesse momento de pandemia, a extensão universitária tomou novos rumos, buscando a interlocução com a comunidade por meios digitais. Desse modo, as redes sociais representam uma alternativa para a disseminação do conhecimento e interação com o público alvo, mantendo o distanciamento social e minimizando os riscos de contágio pela COVID-19. Atualmente as redes sociais são amplamente empregadas também na divulgação de datas comemorativas e campanhas de saúde pública.

Objetivos
Este resumo objetiva descrever a abordagem da temática da obesidade em um projeto de extensão por meio de postagens alusivas a datas comemorativas e campanhas de saúde pública.

Relato de experiência
As postagens foram elaboradas por 9 discentes voluntários auxiliados pela bolsista do projeto. O projeto buscou informar a população em geral sobre a influência da obesidade e do sobrepeso na saúde do indivíduo, assim como promover a prevenção por meio da postagem de conteúdos com fundamentação científica divulgados no Instagram e Facebook. Desde setembro de 2020, foram realizadas 48 postagens informacionais atreladas a datas comemorativas ou a campanhas de saúde pública fazendo a correlação com assuntos relacionados à obesidade ou a suas comorbidades. Dentre as datas comemorativas abordadas citamos: o "Outubro rosa", com postagens sobre a relação da obesidade com o câncer de mama; o "Dia Mundial da Obesidade", abordando o histórico de criação dessa data, o crescimento das taxas de obesidade no Brasil e alguns mitos sobre a obesidade; o "Dia Internacional da Mulher", com postagens que abordavam as alterações ginecológicas em mulheres com sobrepeso ou obesidade; o "Dia Mundial da Saúde", com publicações sobre o conceito de saúde e qualidade de vida; o "Dia Nacional do Diabetes" com informações sobre essa doença no Brasil, sua relação com a obesidade e formas de tratamento.

Reflexão sobre a experiência
Esse projeto de extensão, que teve como foco disseminar informações atualizadas sobre obesidade, oportunizou aos discentes alcançar o público alvo através das redes sociais, a fim de consolidar a proposta inicial da extensão. Cabe salientar que as redes sociais geram relatórios de engajamento aos usuários que permitem estimar o alcance das postagens e, através do uso dessas ferramentas, percebe-se que a interação com o público-alvo é o maior desafio em projetos desenvolvidos nas redes sociais. Postagens atreladas a datas comemorativas e campanhas de saúde pública possibilitaram maior visibilidade, como também maior relevância, visto que estavam relacionadas com temas atuais amplamente discutidos na mídia e nas redes sociais. Uma vantagem de trabalhar datas comemorativas e campanhas de saúde pública é a possibilidade de organizar um cronograma prévio e com isso ter mais tempo para elaboração das postagens.

Conclusões ou recomendações
O contexto atual de distanciamento social permitiu um novo olhar sobre a relação entre a universidade e a comunidade que o cerca. As equipes executoras dos projetos de extensão buscaram alternativas viáveis para manter a comunicação com o público-alvo, encontrando nas redes sociais um espaço para isso. Por outro lado, discutir a temática da obesidade atrelada a datas comemorativas e campanhas de saúde pública reforçou o quanto essa doença está relacionada ao surgimento de outras comorbidades e a deterioração da saúde dos indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DO EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMUNIDADE NO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS FRENTE À COVID-19

Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Rosanilde Alencar Carvalho[1],Handella Vitória Coelho Carneiro Costa[1],Sara de Oliveira Barros[1],Sandy Turibio Negre [1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Adaptação; Pandemia; Ensino; Aprendizado

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Considerando a importância da relação teórico-prático no cenário da formação de profissionais de saúde, uma Instituição de Ensino Superior do Tocantins prima pelo contato dos acadêmicos de Medicina com a comunidade usuária do Sistema Único de Saúde por meio da disciplina de Integração de Ensino Serviço e Comunidade (IESC) a partir do primeiro período do curso. Entretanto, diante do cenário atípico que atingiu a população no Brasil e no mundo, a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV- 2, medidas de distanciamento social foram tomadas e a convivência entre acadêmicos e pacientes foram suprimidas em função da não propagação da COVID-19. Nesse contexto, o eixo de IESC, que a princípio aproximou de maneira singular acadêmicos e comunidade, precisou se adaptar à nova realidade e explorar novos recursos para que a distância entre população e estudantes fosse diminuída, como também buscar diminuir possíveis prejuízos no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos

Relatar a adequação da disciplina de Integração Ensino Serviço Comunidade no curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins frente à COVID- 19 por intermédio da utilização de tecnologias de informação.

Relato de experiência

Devido ao início da pandemia da COVID-19, as IES precisaram se readaptar e, desse modo, começaram a aplicação das aulas no formato remoto, com o fito de evitar a contaminação dos docentes e discentes e da não interrupção do semestre letivo. Tal medida, influenciou na forma de ensino-aprendizagem de IESC, na qual o preceptor necessitou se reinventar na aplicação dos conteúdos. Sendo assim, foi necessário buscar medidas para sanar a ausência da atividade presencial que era realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), assim, por meio de plataformas digitais, como Google Meet, as aulas eram ministradas por vídeos de como era a estrutura local, consultas de puericultura, pré-natal, funcionamento dos diversos setores da UBS e como é formada a equipe da unidade. Na tentativa de minimizar os déficits das práticas, foram utilizados também dinâmicas de simulação de atendimentos e apresentação de trabalhos. Por fim, após cada atividade era estimulada uma discussão sobre o tema para que assim, o rendimento dos acadêmicos não fosse afetado. Tais formas de fixação proposta aos discentes agregaram de forma positiva, sem tamanhos prejuízos da falta das práticas presenciais, de modo que houvesse uma estimulação de conhecimento com o objetivo de assimilar o conteúdo teórico-prático.

Reflexão sobre a experiência

A medida adotada frente à uma solução temporária no contexto pandêmico para o ensino remoto da matéria de IESC foi baseada em experiências de alunos, sobre como ele poderia ser ajustado, tendo em vista a nova realidade. A participação ativa do docente foi de suma importância para que se reinventasse as práticas de ensino e a forma de avaliação nas diferentes atividades propostas no curso, de modo a manter o aprendizado acadêmico e suprir as necessidades das aulas presenciais sem que houvesse prejuízos maiores pela ausência das aulas práticas.

Conclusões ou recomendações

Desta maneira, a forma implantada de filmar uma consulta na UBS e depois discuti-la com os alunos foi de suma relevância educacional, uma vez que agregou conhecimento prático diante de um cenário pandêmico e solidificou os assuntos apresentados em aulas teóricas. Tal fato, mostrou a capacidade de adaptação de discentes e docentes, como também demonstrou que a utilização de tecnologias é uma ferramenta que traz benefícios no ensino acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Coronelli Augusto[1],Daiane de França Falcão Leal[1],Gabrielle Karla de Oliveira Dantas[1],Marcus Vinícius Silva de Paiva[1],Tarcila Fontes Lucena[1],Izadora Freitas Lopes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: comunicação em saúde; educação médica; pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A persistência da pandemia de Sars-Cov-2 forçou a adoção de estratégias de prevenção como o distanciamento social, paralisando aulas presenciais nas instituições de educação superior e substituindo-as por aulas no formato remoto. Com isso, considerando que o curso de medicina abrange atividades essencialmente práticas, tornou-se necessário buscar novas metodologias que permitam o ensino remoto desses componentes, mantendo-se a interação humana crucial para uma boa formação médica.

Objetivos
Descrever as mudanças metodológicas causadas pela pandemia de Covid-19 na disciplina de Comunicação e Relação interpessoal na prática médica e suas consequências para a formação do estudante de Medicina.

Relato de experiência
A disciplina de Comunicação e Relação interpessoal na prática médica visa desenvolver a habilidade comunicacional dos estudantes, pois esta é essencial para o desenvolvimento da relação médico-paciente e está descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Essas diretrizes preconizam a maior humanização do ensino médico, o que coincide com os objetivos da disciplina. Buscando alcançar tais metas, os discentes visitam ambulatórios, entrevistam pacientes e realizam simulações de atendimento supervisionadas, como encenações durante as aulas e o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (ou OSCE, a sigla em inglês). Entretanto, a pandemia de Covid-19 impôs mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem, a fim de evitar aglomerações. Assim, todas as práticas supracitadas foram adaptadas para o formato remoto, utilizando-se chamadas de vídeo. Ademais, as atividades descritas também foram utilizadas para avaliação do desempenho dos alunos na disciplina e composição das notas, havendo momentos dedicados ao feedback para avaliar o grau de satisfação da turma com aquela experiência específica. Como forma de preparação para a OSCE, foi fornecida uma monitoria para que os alunos pudessem realizar uma simulação individual e sanar dúvidas com relação à tarefa; logo, a disciplina exigiu dos alunos proatividade para que buscassem esse apoio educacional, bem como outras estratégias ativas de aprendizado. Por fim, o diálogo entre os alunos, monitores e professores era constante, como forma de assegurar o ensino efetivo.

Reflexão sobre a experiência
A comunicação possui elementos verbais e não verbais (caracterizados pela linguagem corporal, paralinguística e outros). Nessa perspectiva, embora as ferramentas digitais supram a dimensão verbal, há aspectos que não podem ser substituídos, tais como o contato visual, o toque e a proximidade. Além disso, ocorrências comuns às experiências digitais, tais como problemas de conexão, muitas vezes atrapalham a comunicação, podendo influenciar nos ânimos dos envolvidos, gerando ansiedade ou irritação, por exemplo. Não obstante, as ferramentas virtuais utilizadas foram essenciais para ainda manter algum contato entre estudantes e pacientes, fomentando a competência da comunicação em âmbitos como: escuta ativa e empática, atenção plena e relação médico-paciente humanizada.

Conclusões ou recomendações
Portanto, visando aprimorar o alcance dos objetivos da disciplina durante a pandemia de Covid-19 e considerando a importância das metodologias aplicadas para atenuação das perdas educacionais decorrentes do contexto, evidencia-se a necessidade do acréscimo de monitorias individuais ao longo da disciplina, bem como dos momentos de encenação em aula, permitindo um maior aprofundamento de temas como: comunicação de más notícias segundo o protocolo SPIKES e os estágios motivacionais de Prochaska.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE QUESTIONÁRIOS ASSÍNCRONOS COMO ESTRATÉGIA PARA FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Oliveira Noleto[1],Gabriela Souza de Andrade[1],Kathrein Barbosa Alves[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Leonardo Carvalho Oliveira[1],Deivid William da Fonseca Batistão[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Pandemia, Aprendizagem

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com a pandemia de COVID-19, houve a reestruturação e adaptação dos componentes curriculares para o formato remoto. Nessa perspectiva, é necessário que os educadores entendam às dificuldades adicionais enfrentadas pelos alunos para a compreensão dos conteúdos teóricos, muitas vezes dissociados das práticas. É importante que sejam estabelecidas conexões com a prática profissional que ajudem o aluno a interpretar, relacionar e contextualizar o conteúdo teórico, facilitando o processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar como a utilização de questionários direcionados, realizados de forma assíncrona, permitiu a aplicação dos conceitos apresentados durante as aulas, proporcionando melhor fixação do conteúdo.

Relato de experiência
O formulário era constituído por um roteiro com orientações para a revisão individual do que fora discutido em aulas anteriores. O roteiro de estudos foi organizado por etapas a serem concluídas, começando com um espaço para autoavaliação do conhecimento assimilado sobre o tema; seguido por uma videoaula rápida de revisão, contendo os principais pontos discutidos em aulas anteriores; sugestões de leitura com capítulos dos livros de referência e um artigo científico relacionado ao tema. Ao final de cada etapa os alunos precisavam responder questões de múltipla escolha e/ou analítico-discursivas para aplicação dos conhecimentos . O formulário foi construído pelo professor do componente curricular, através do Microsoft Forms® e disponibilizado por meio da plataforma Microsoft Teams®. Posteriormente, em um momento síncrono, o docente esclareceu as dúvidas que permaneceram após a atividade.

Reflexão sobre a experiência
O estudo dirigido organizado pelo docente demonstrou ser eficaz no auxílio à fixação e compreensão do conteúdo das aulas. O formulário consistia em diferentes materiais e estratégias de estudo para que os discentes pudessem compreender e assimilar melhor o conteúdo trabalhado no componente curricular. Nesse sentido, verifica-se que houve uma dinamização das aulas, transpondo uma aprendizagem apenas passiva, por meio da presença em uma apresentação expositiva do conteúdo, para um cenário ativo de aplicação do conhecimento, por consequência, auxiliando na superação de dificuldades dos alunos. Além disso, a leitura do artigo científico contribuiu para o aprimoramento do inglês técnico-científico, evidenciando sua necessidade para a prática da Medicina Baseada em Evidências e para a compreensão da ciência. Assim, a utilização de estratégias como a aqui relatada, mostra-se bem-vinda na tentativa de superar os obstáculos provocados pelo distanciamento social e pela fadiga causada pelo excesso de aulas expositivas. Além disso, ao orientar os estudos dos discentes, o docente demonstra a maneira como o assunto estudado é abordado em questões de provas da graduação e/ou de concursos e em publicações científicas, congruente ao alinhamento de busca de textos bases atualizados e de confiança.

Conclusões ou recomendações
A experiência auxiliou na implementação de um estudo mais ativo, na aplicação dos conceitos estudados tanto nas questões quanto no artigo disponibilizado, bem como no desenvolvimento da língua inglesa. Portanto, mesmo durante o período de aulas remotas, a adaptação da metodologia permitiu um aprendizado proveitoso e diminuiu a insegurança dos discentes quanto ao conteúdo trabalhado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÕES NO PROJETO DE MONITORIA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PRÁTICA DA ANAMNESE EM AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADES

Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Gabriela Zanotto Della Giustina[1],Samya Sayonara Rocha Santos Freire[1],Aline Maria Cavalcante Gurgel[2],Ana Paula Ferreira Luz[1]

1 UERN
2 UFERSA

Palavras-chave: Prática Médica Geral; Anamnese; Monitoria;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O ensino da Semiologia Médica visa obter as informações amnésicas dos pacientes do modo mais completo possível. Seu exercício com as monitoras era realizado na enfermaria do Hospital conveniado, porém devido à pandemia as atividades foram suspensas. Nesse sentido, sendo o contato direto com o paciente um princípio indispensável ao raciocínio clínico, as monitorias práticas foram transferidas para o ambulatório de especialidades da faculdade, especificamente de Reumatologia e Endocrinologia.

Objetivos
Relatar a experiência das monitoras de Semiologia Médica com a adequação das práticas para o ambulatório de especialidades da Universidade.

Relato de experiência
As monitorias que abordaram a temática de anamnese foram conduzidas por duas professoras, sendo uma médica endocrinologista e outra reumatologista, além de três monitoras que previamente já concluíram a disciplina. A fim de otimizar o aprendizado, a turma de discentes foi subdividida em pequenos grupos de aproximadamente 4 integrantes cada. Diante disso, dois grupos eram selecionados semanalmente para realizarem as atividades práticas, que por sua vez, ocorreram no ambulatório de especialidades de clínica médica da faculdade, de modo que um grupo ficava na sala de endocrinologia e outro na de reumatologia. Assim, com o auxílio das monitoras e professoras responsáveis, as consultas eram conduzidas pelos alunos da disciplina, que por meio de perguntas e diálogo com o paciente, abordaram as etapas da anamnese, isto é, identificação, antecedentes pessoais fisiológicos, patológicos, familiares, hábitos de vida, condições de moradia e interrogatório sintomatológico. Em seguida, era realizado o exame físico: geral, respiratório, abdominal, cardíaco, do aparelho locomotor ou endócrino, de acordo com a especialidade clínica. Os encontros ocorreram uma vez por semana durante um mês e tiveram duração de cerca de três horas cada. Ao final de cada consulta, as monitoras e as professoras explicaram a importância de uma anamnese bem feita para a formulação de hipóteses diagnósticas e criação de vínculo médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência
Os benefícios da realização da prática da anamnese em ambulatórios de especialidades concentraram-se em quatro grupos principais: docentes, discentes, monitoras e pacientes. As professoras envolvidas foram oportunizadas a readequar sua maneira de conduzir a atividade prática, de modo que a guiar a entrevista sob a luz da clínica médica e também com o olhar atento e direcionado para indagações importantes em suas áreas de atuação. Já os acadêmicos puderam treinar a coleta de informações em um ambiente de consultas eletivas, com doentes que não requeriam intervenções imediatas e nem estavam em sofrimento maior, à despeito daqueles que estão em regime de internamento hospitalar. As monitoras atuaram como elo entre docentes e discentes e foram capazes de aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe e aprofundar seus conhecimentos no que diz respeito às afecções características da Reumatologia e da Endocrinologia. E, principalmente, os pacientes foram assistidos por uma equipe desejosa de investigar minuciosamente as queixas apresentadas e prover o melhor cuidado possível.

Conclusões ou recomendações
A utilização dos ambulatórios de especialidades possibilitou, além de todo desenvolvimento e treinamento da comunicação com o paciente em um ambiente tranquilo, também o raciocínio clínico, haja vista o contato com especialidades diversas que só seriam vistas em semestres posteriores pelos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DE MÉTODO ATIVO DE ENSINO DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19

Ludmilla Alline Guimarães Moreira Farias[1],Clarissa Picanço[1],Carlos Henrique Paiva Grangeiro[1],Anne Carolinne Perdigão[1],Clarisse Ponte[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Ensino online. Docência. Aprendizagem ativa.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia de COVID-19 causou prejuízo no processo de aprendizado presencial em todos os níveis de ensino. Com isso, foi instituído em diversas escolas de ensino superior de todo o mundo o ensino remoto emergencial. Cursos de graduação, originalmente presenciais, tiveram que se adaptar para o formato e com isso seu corpo docente se viu diante da necessidade de refletir sobre sua prática pedagógica. O novo desafio seria o desenvolvimento de estratégias de ensino estimulando o aprendizado, a curiosidade e a atenção dos discentes. A Aprendizagem Baseada em Equipes, do inglês Team Based Learning (TBL), é um método dinâmico de ensino baseado na aprendizagem ativa, em que o professor se torna um facilitador.

Objetivos

O objetivo foi descrever como utilizamos a metodologia ativa de ensino chamada TBL no tema anamnese, durante uma aula remota síncrona para grandes turmas da graduação em Medicina, além de avaliar suas vantagens e dificuldades de implementação.

Relato de experiência

Antes da pandemia, no módulo de Comunicação, Habilidades e Atitudes (CHA), costumávamos trabalhar com o tema "anamnese" distribuído em aulas expositivas e práticas. Na pandemia de COVID-19 nos deparamos com o desafio de trabalhar com muitos alunos em aulas remotas, sem perder a qualidade do ensino. Optamos por aulas que utilizassem metodologias ativas de aprendizado, como o TBL. Para isso disponibilizamos material didático para estudo prévio pelo aluno, com acesso pela plataforma Moodle. Trabalhamos com o tema: Construção de uma boa anamnese. Os alunos estudaram sobre o tema previamente e, no dia do encontro, foram divididos em 4 grupos (30 alunos para cada professor), em uma sala virtual do Google Meet® (sala original). Aplicamos uma avaliação, com dez questões de múltipla escolha, para realização de forma individual (20 minutos). Em seguida, subdividimos cada grupo de 30 em seis grupos de 5 alunos, em nova sala virtual para cada subgrupo. Solicitamos que os alunos discutissem com o grupo todas as questões da avaliação fornecida no início da atividade por 40 minutos e um represente de cada grupo iria confrontar suas repostas com os demais colegas e o professor, após retorno para a sala original. Nesse momento, o professor debateu com os alunos cada questão, escutando inicialmente a resposta de cada grupo e os argumentos que o levaram a cada resposta (40 minutos). Ao final deste processo, o professor finalizou com uma exposição dialogada para as considerações finais (20 minutos).

Reflexão sobre a experiência

O método utilizado, baseado na aprendizagem cooperativa e centrada no aluno, onde o professor atua como um facilitador, permitiu maior interação entre o corpo discente. O maior desafio da dinâmica foi a organização dos subgrupos, minimizado pela criação prévia dos links das salas virtuais.

Conclusões ou recomendações

No método tradicional os alunos possuem uma atitude passiva, recebendo conteúdos e teorias previamente formados por seus professores, diferentemente dos métodos ativos em que se incentiva o autoaprendizado e a cooperação em grupo para formulação do conhecimento. Existem inúmeras vantagens nos métodos ativos de aprendizagem: motiva por ser um método inovador, estimula organização e responsabilidade do aluno, promove trocas interpessoais de conhecimento e a capacidade de lidar e respeitar as opiniões dos demais colegas, além de propiciar aprendizado dinâmico. A utilização de estratégias ativas de ensino, mesmo durante o ensino remoto emergencial imposto pela pandemia, é viável e pode ser uma alternativa às aulas remotas meramente expositivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DE ULTRASSONOGRAFIA NO INTERNATO MÉDICO COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E TREINAMENTO PRÁTICO.

Jeferson Freixo Guedes[1],Gabriel Campinho Alves [1],Clarissa Diblasi Caneschi[1],Lígia Febraro França Gomes da Silva[1],Matteo Conrado Riedel Marins[1],Mayara Paiva Orige[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Internato médico, técnicas inovadoras de ensino, educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A semiologia médica bem aplicada é fundamental para a medicina de qualidade. As etapas do exame físico (inspeção, palpação, percussão e ausculta) aliadas a uma boa anamnese propiciam a identificação e diagnóstico da maioria das síndromes clínicas no cotidiano médico. Nas últimas décadas houve grande evolução em tecnologia médica, fornecendo exames complementares de excelente qualidade de imagem, otimizando as etapas semiológicas e enriquecendo o conhecimento médico e raciocínio clínico. A ultrassonografia (USG) apresentou grande evolução científica, com aparelhos mais modernos, compactos, existindo atualmente aparelhos com dimensões aproximadas a de um telefone celular e sondas que se acoplam aos smartphones, permitindo extrema agilidade, mobilidade e maior utilização à beira do leito. A USG além de não ser baseada em radiação ionizante, pode ser facilmente transportável, produzindo excelentes imagens e diagnósticos diferenciais. Encontra-se amplamente difundida e disponível no ambiente hospitalar, com utilização crescente por médicos não especialistas em imagem, sobretudo no ensino médico. O uso da USG pelo médico não especialista em imagem, no momento do exame físico como extensão do mesmo, é denominado USG "point of care" (POCUS). Conforme avaliação de Narula et al (2018), a incorporação da tecnologia apropriada à beira do leito pode melhorar o desempenho do exame clínico, havendo proposição pelos referidos autores que o uso seletivo à beira do leito da USG (insonação) possa ser uma estratégia a ser incorporada como o quinto componente do exame físico.

Objetivos

Descrever a iniciativa de abordagem e utilização da USG para treinamento prático dos internos em um ambiente hospitalar no módulo de emergência do internato.

Relato de experiência

Desde 2017, utilizamos de forma crescente o uso de USG especialmente para avaliação ecocardiográfica em pacientes graves em um hospital de grande porte. Inicialmente o preceptor responsável com formação em clínica médica, terapia intensiva, cardiologia e ecocardiografia apresenta a teoria sobre princípios básicos do USG, avaliação cardiológica, pulmonar e vascular (com ênfase em punção ecoguiada). Realizando, ainda, treinamentos práticos com um modelo experimental de punção venosa profunda guiada por USG. O grupo de 6 internos realiza exames de imagem complementares à beira do leito durante os plantões em unidade de emergência de 15 leitos. Os internos realizam, com supervisão e auxílio de preceptor responsável, exames de USG para avaliação da função cardíaca sistólica global, volemia (através de análise de distensão e variação de veia cava inferior), avaliação de ascite, derrames cavitários e punções ecoguiadas (coletas sanguíneas e acessos venosos centrais).

Reflexão sobre a experiência

Em ambientes de emergência e terapia intensiva, o uso do POCUS constitui uma ferramenta clínica muito útil para a assistência e principalmente para o ensino prático no internato médico. O uso da USG neste contexto está em expansão, sendo importante o contato e aproximação dos internos com o referido método visto que as unidades de pronto-atendimento e emergência constituem para muitos egressos os primeiros locais de atuação profissional.

Conclusões ou recomendações

A USG à beira do leito (POCUS) constituiu-se ferramenta extremamente útil para a complementação do exame físico e desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes no internato médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VISITA AO CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato de Andrade Fernandes[1],Déborah Figueira da Costa[1],Gbètoho Désiré Djossou[1],Bárbara Letícia da Costa Corrêa [1]

1 UFAM

Palavras-chave: Saúde indígena, cultura, controle social, educação médica, política

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O controle social na saúde é um mecanismo de atuação da população no processo de formulação e controle das políticas de saúde no Brasil, e, para a execução desse controle, há os conselhos de saúde, que são relacionados à vigilância e assistência de ações voltadas à execução de Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), assim como são associados à participação destes indivíduos, por meio de debates e reuniões, sendo que estas atividades consideram as condições culturais destas pessoas. Nesse contexto, já que essas condições constituem a situação de saúde de uma população, faz-se necessário que os estudantes e profissionais da saúde tenham acesso, por essas atividades, ao aprendizado do funcionamento desses conselhos e respectivas atividades, e dessas condições culturais para que dessa forma, haja a promoção de uma assistência médica integral à população indígena.

Objetivos

Relatar a visita ao conselho distrital de saúde indígena e ressaltar a importância do aprendizado de elementos políticos, sociais e culturais indígenas para a promoção de uma educação médica problematizadora.

Relato de experiência

A visita ao conselho distrital de saúde indígena foi realizada por acadêmicos de medicina, acompanhados de professor e respeitando as medidas de biossegurança voltadas à pandemia pela COVID-19, sendo que esse conselho, apesar de não ser amplamente divulgado, é um local de discussões políticas, tanto entre povos indígenas, quanto entre profissionais da saúde e do direito. Neste contexto, foi realizada uma reunião, composta por debates e palestras, nas quais foram abordados assuntos como as dificuldades presentes no atendimento, estrutura e acesso à saúde voltados à comunidade indígena, os aspectos culturais desta população, como a arte indígena e uso de fitoterápicos, assim como temas voltados à sexualidade das sociedades indígenas e saúde da mulher indígena. Também foi possível para os estudantes conhecerem a defensora pioneira do direito da mulher indígena no alto Solimões e representantes responsáveis pela promoção direitos indígenas em conselhos estaduais e nacional de saúde, outrossim, nos debates com esses representantes e com a população indígena, foi ressaltada a importância do conhecimento de elementos sociais e culturais indígenas para o atendimento em saúde dessa população.

Reflexão sobre a experiência

A vivência possibilitou aos acadêmicos analisarem as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à promoção da saúde indígena, verificando a importância da compreensão do contexto cultural ao qual o paciente está inserido, assim como nos possibilitou entender aspectos sociais e demandas específicas da população indígena, e foi possível ter um entendimento da saúde e cultura desses indivíduos, de modo que esse conhecimento contribui para o aperfeiçoamento da formação médica e para a realização de um atendimento integral a essas pessoas.

Conclusões ou recomendações

É necessário incentivar a educação baseada na realidade de saúde da população indígena, assim como na compreensão de como aspectos políticos e socioculturais interferem na saúde de um indivíduo, e na importância da promoção de práticas sanitárias e de controle social no Brasil. Outrossim, é necessária, por meio dos conselhos de saúde, a realização de ações de saúde indígena, como essas reuniões, nos diversos níveis de gestão do SUS, assim como é importante a promoção a educação em saúde por parte de alunos e professores, baseando-se em discussões acerca dos espaços de escuta qualificada e debates associados à saúde indígena.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Marcela Soares Storch[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Mariana Moscon Gomes[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Estudantes De Medicina, Aulas.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia do coronavírus estimulou diversas mudanças nos setores da sociedade, incluindo o educacional, devido a recomendação de isolamento da Organização Mundial da Saúde para evitar a propagação da doença. Dessa forma, as aulas presenciais foram inicialmente suspensas em todas as modalidades de ensino. Com o avançar da pandemia, a principal alternativa encontrada para dar continuidade a educação no Brasil, foi a introdução do ensino remoto, que no curso de Medicina ocorre com aulas teóricas online e práticas exclusivamente presenciais, visto que o Ministério da Educação proibiu aulas práticas remotas para cursos da saúde.

Objetivos
Relatar de que forma as aulas práticas influenciam no aprendizado de alunos do curso de Medicina no cenário do ensino remoto.

Relato de experiência
Com a suspenção das aulas teóricas presenciais, muitas dificuldades foram enfrentadas tanto por alunos como por professores diante do processo de adaptação a essa nova realidade. As aulas teóricas passaram a ser de forma remota, criando uma grande barreira entre o contato de estudantes e professores, além de distanciar também os alunos entre si, dificultando a formação de laços acadêmicos e, portanto, o aprendizado. Nesse contexto, as aulas práticas que sempre foram de extrema importância para fixação do conteúdo teórico, se tornaram ainda mais imprescindíveis, uma vez que permitem essa aproximação entre os membros da comunidade acadêmica, a qual pode discutir dúvidas, casos clínicos e outras questões com mais facilidade e melhor acesso, pois as atividades práticas exercidas pelos alunos são direcionadas e supervisionadas pelos professores, garantindo a excelência do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Apesar das dificuldades enfrentadas no ensino remoto, a inserção desse método de ensino temporário no curso de Medicina foi a melhor solução encontrada para dar continuidade a formação de novos profissionais da saúde. As aulas práticas são essenciais nesse cenário, pois proporcionam aprendizado mais completo em relações aos conteúdos ministrados de forma online.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, para diminuir as distâncias relacionais acadêmicas, torna-se imperativa a criação de um canal de comunicação entre professores e estudantes exclusivo para sanar dúvidas, para que além das aulas práticas, os alunos tenham outra forma de se sentirem mais conectados e próximos aos professores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

(RE) ADAPTAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DE NEUROANATOMIA NA MODALIDADE ONLINE

Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[1],Jussara da Silva Brito[2],Eva Bruna Silva Brito[2],Ana Beatriz Cazé Cerón[2],Tatiana Sampaio da Silva[2],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Neuroanatomia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No contexto da pandemia de COVID-19, a formação anátomo-clínica de graduandos em Medicina, enfrentou diversos desafios. Cabe destacar a discrepância entre as peças anatômicas virtuais e a impossibilidade no manuseio real das mesmas; a falta de interação física com os demais colegas, além das intercorrências operacionais no meio digital. Nesse sentido, novas ferramentas de ensino teórico-prático precisaram ser desenvolvidas, como encontros síncronos online com a metodologia PBL (traduzido como Aprendizagem Baseada em Problemas), a fim de proporcionar um processo de ensino-aprendizado que busca uma construção horizontal do conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina com o componente curricular de Neuroanatomia ministrado a partir de metodologia online e presencial.

Relato de experiência
Durante o curso do módulo de Neuroanatomia, por meio da metodologia PBL, foram analisados casos clínicos com o professor/tutor e um grupo composto por dez alunos. Em um primeiro momento, os discentes entravam em contato com o problema e, a partir disso, criavam suas hipóteses. Posteriormente, estudavam o assunto em casa e elaboravam uma apresentação para discutir com o tutor no encontro seguinte. Além disso, durante a semana, era desenvolvida uma abordagem da sala de aula invertida, em que os alunos eram previamente orientados por um roteiro. Nesse contexto, assistiam às aulas gravadas com imagens de peças anatômicas, e, em seguida, ocorria uma atividade síncrona com professor e monitores para aprofundar o conhecimento e dirimir possíveis dúvidas sobre a disciplina. Por fim, com a flexibilização das medidas de segurança na pandemia, foram realizados encontros presenciais a cada três semanas em pequenos grupos com peças cadavéricas, permitindo ao aluno o contato físico com as estruturas.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de discussão online de casos clínicos para o estudo da Anatomia, a partir do modelo PBL, é uma estratégia pedagógica que permite que o acadêmico desenvolva habilidades como o raciocínio crítico e aprendizagem ativa. É notório que a situação pandêmica tem restringido, e em muitos casos obstruído, o acesso dos discentes aos laboratórios com peças cadavéricas. Contudo, os docentes e os monitores buscaram sanar as expectativas didáticas com a apresentação de imagens e vídeos que reforçaram o aprendizado somado aos momentos de visitas presenciais às peças.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, a execução de atividades por meio de recursos digitais possibilitou um processo de ensino-aprendizado eficaz e inovador. Mesmo com os obstáculos impostos pela pandemia de COVID-19 e a mudança do ensino presencial para o remoto, a alternativa online mostrou-se uma alternativa eficaz para o aprendizado de Neuroanatomia pelos acadêmicos de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPOSIÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA A ATENDIMENTOS DE PACIENTES OBESOS EM CLÍNICA ESCOLA DE MÚLTIPLAS ESPECIALIDADES.

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Guilherme de Luccas Westphal[1],Vladimir Chvojka Neto[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Palavras-chave: Obesidade; educação médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os médicos generalistas, porta de entrada no sistemas de saúde, são elementos fundamentais na prevenção e tratamento da doença da obesidade. Entretanto, apesar dos elevados e progressivos índices da doença Brasil e no mundo, refere-se que a abordagem do tema em cenários de atendimento primário de serviços médicos ainda é pouco realizada por esses profissionais. Conhecer o grau de exposição de alunos da graduação ao tema e utilizar esses dados para implementar a formação dos futuros médicos pode implicar em impactos grandiosos em saúde pública.

Objetivos
Elucidar a exposição de alunos da graduação em medicina a prática de abordagem a pacientes obesos em clínica escola.

Métodos
Foi realizado estudo transversal com análise de dados secundários obtidos do programa de agendas médicas da clínica escola de faculdade privada, cujos atendimentos são gratuitos, não vinculados ao Sistema Único de Saúde. Os dados analisados foram preenchidos por docentes de forma a contemplar o CID (Código Internacional de Doença) do principal motivo pelo qual o paciente acompanha em sua respectiva especialidade entre Agosto de 2020 e Junho 2021.

Resultados
/ Discussão A obesidade foi o principal motivo de consulta na clínica escola (4,09% entre 2447 atendimentos), assim como nas especialidades de endocrinologia (22,79% entre 349 atendimentos) ao longo de 1 ano e nos ambulatórios de pediatria geral e hebiatria (25,95% entre os 77 casos avaliados) ao longo de 4 meses. Discussão: Dados norte-americanos referem diminuto número de escolas médicas com disciplina estruturada para o ensino sobre obesidade, em torno de 7,5 %, e que em média os alunos de graduação são expostos a dez horas de educação específica sobre o tema. Não há dados sobre a curricularização da obesidade no Brasil. O documento Obesity Medicine Education Collaborative (OMEC) foi criado por entidades médicas norte-americanas para disseminar as competências relacionadas ao atendimento de paciente obeso e, assim, direcionar o ensino ao aluno de graduação e mesmo pós-graduação. Entre as 32 competências em 5 grandes domínios, ao menos 30% podem ser desenvolvidas em ambientes práticos de atendimento.

Conclusões
Os números crescentes de pessoas obesas, maior busca desse perfil de paciente aos serviços de saúde, elevada morbimortalidade relacionada ao tema e impacto no sistema de saúde e financeiro sugerem a necessidade de olhar atento ao ensino da obesidade dentro de escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA DE CINÉTICA ENZIMÁTICA NO CENÁRIO DE ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Salomão Oliveira Rios Meireles Freitas[1],Maria Paula Galvêas Dias Vital Lacerda[1],Larissa Melo Targino[1],Iura Gonzalez Nogueira Alves [1],Rogério Grimaldi [1],Juliana Sacramento Mota de Souza[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ensino Online. Bioquímica. Aprendizagem Prática. Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Na educação médica, o componente de Bioquímica é visto por alguns alunos como pouco tangível. Assim, o experimento em laboratório é uma das maneiras de promover a aplicabilidade desse conhecimento, tornando-o mais palpável e interessante para o discente. A monitoria de Bioquímica, nesse momento, em conjunto com a docência, é facilitadora da compreensão do experimento. O advento das aulas à distância, todavia, impôs obstáculos à realização dessas práticas, demandando adaptações no método de discussão desse conteúdo para um modelo em que o aluno assume postura menos ativa.

Objetivos

Relatar a adaptação de uma dinâmica prática, em laboratório, sobre cinética enzimática para o modelo de ensino digital (ED).

Relato de experiência

Presencialmente, após a divisão dos acadêmicos em 4 bancadas com 5 ou 6 alunos no laboratório de aula prática sobre os fatores que interferem na cinética enzimática da catalase, o encontro era iniciado com uma breve introdução teórica ministrada pela docente de Bioquímica. Após esse momento, os estudantes liam o roteiro com informações acerca da influência de diversos fatores sobre a atuação das enzimas. Além dessa introdução, o roteiro de aula prática traz instruções para a realização do experimento pelos alunos, indicando os materiais, procedimentos, descrição das etapas e direcionamento para a interpretação dos resultados. Enquanto os alunos executavam a prática com o roteiro, os monitores auxiliavam na realização dos procedimentos e esclareciam dúvidas. Nesse período, os monitores instigavam o raciocínio dos alunos acerca dos processos realizados e sua relação com o conteúdo teórico. Assim, os discentes discutiam em seus grupos, tendo autonomia para reflexão sobre os resultados obtidos. A posteriori, isso se fazia útil para a discussão de cada grupo com a docente e a turma, guiada por questionamentos no roteiro. No ED, a introdução teórica tornou-se mais profunda e alongada, ocupando o que era o tempo de execução da prática, ao passo que a leitura do roteiro se manteve. Como o acesso ao laboratório de práticas estava impossibilitado, a discussão dos resultados aconteceu com o auxílio de fotografias dos tubos de ensaio dos resultados do experimento projetadas no encontro. Com isso, o monitor tinha ferramentas para instigar os discentes com perguntas-chave, incentivando a participação ativa desses estudantes para a interpretação e debate dos resultados por meio da utilização do chat ou microfone. A docência participou com comentários oportunos e elucidação de dúvidas, permitindo o maior protagonismo dos monitores e alunos.

Reflexão sobre a experiência

A transição do experimento para o modelo virtual apresentou pontos positivos e negativos. Houve redução da postura ativa dos alunos no que tange ao experimento, uma vez que não foi possível executá-lo, sendo uma experiência observacional. A impossibilidade de discussões em grupos menores e a inibição para iniciar debates parece ter reduzido a autonomia dos estudantes na reflexão individual. Porém, esse tempo disponibilizado pela ausência da prática foi destinado a um maior aprofundamento da discussão, elevando sua relevância ao permitir a evocação do conteúdo por diversos ângulos. Por fim, houve incremento no protagonismo dos monitores, os quais puderam liderar o curso do encontro.

Conclusões ou recomendações

Sobrepondo os pontos positivos e negativos adquiridos, conclui-se que a adaptação da dinâmica adotada contemplou os objetivos propostos para a aula, não havendo prejuízo para a relevância da discussão e constituindo um método potencialmente efetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS ESTRATÉGIAS DE "SOFT SKILLS" NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Raquel Jucá Parente[1],Priscila Costa dos Santos[1],Letícia Mosca de Carvalho Pinheiro[1],Janine Albuquerque Nogueira[1],Lara Suzana dos Santos Xavier [1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Baseada em Competências; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O desenvolvimento das "soft skills", habilidades que influenciam diretamente o comportamento pessoal, tem se destacado na formação médica, interferindo no desempenho e na interação interpessoal. Sabe-se que a educação médica tradicional é voltada para os conhecimentos acadêmicos, negligenciando competências, como gestão de conflitos e pessoas, liderança e oratória. Desse modo, as "soft skills" contribuem para construção de médicos mais críticos e qualificados, capazes de melhorar o sistema de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de aulas virtuais abordando as estratégias de "soft skills", avaliando os pontos fortes e fracos da implementação dessa ação.

Relato de experiência
Uma liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia, a fim de ampliar o conhecimento de seus membros acerca das estratégias de "soft-skills", realizou palestras na plataforma "Google Meet" com convidados selecionados, abrangendo temas, como entrevista, currículo e residência médica. As aulas foram transmitidas semanalmente durante os meses de fevereiro a maio de 2021. Também foram disponibilizados materiais de apoio e a própria gravação da aula para futuras necessidades. Todos os participantes receberam certificação.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado adquirido no módulo de "soft skills" pode ser considerado fundamental para a formação acadêmica, pois ao serem abordadas áreas pouco debatidas na universidade, aumentam o repertório teórico e prático do aluno, melhorando sua aptidão para situações as quais exigem habilidades que antes não possuía, e que são necessárias para condução de forma mais adequada dessas circunstâncias. O uso das tecnologias e das plataformas de acesso online foram essenciais para a realização desses encontros, tendo em vista a atual pandemia da COVID-19. No entanto, como ponto negativo dessas ferramentas, em alguns raros momentos, participantes tiveram problemas de conexão com a rede, gerando pontuais atrasos.

Conclusões ou recomendações
As soft skills emergem como habilidades que transcendem o conteudismo tradicional, aprimorando as aptidões pessoais indispensáveis na formação profissional. Desse modo, as aulas foram essenciais aos discentes que buscavam ampliar suas perspectivas acerca de conhecimentos extracurriculares tão essenciais para a qualificação academicista e ocupacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA INTEGRADORA DAS DISCIPLINAS DO CICLO BÁSICO

Ana Laura Trindade [1],Larissa de Menezes Jiquiriçá [1],Rubia de Oliveria Lima[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Livia Mattos Martins[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: INICIAÇÃO CIENTÍFICA; ENSINO; PROJETO CIENTÍFICO; DOENÇAS PARASITÁRIAS

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O processo de construção do conhecimento envolve em grande parte a curiosidade e contextualização, bem como a busca pela solução de problemas de ordem prática. Neste contexto, os projetos de iniciação científica podem se tornar importantes aliados para discentes e docentes dentro das escolas médicas, devendo ser considerados parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa em saúde é reconhecida como componente importante da educação médica por ser capaz de transformar a assistência médica, orientando a pesquisa científica básica em direções clinicamente relevantes e projetando e avaliando novas terapias com base em descobertas científicas básicas.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de implementação de linha de pesquisa e projetos de iniciação científica e sua inserção no ciclo de básico de um curso de medicina.

Relato de experiência
Entre abril e maio do ano de 2021 foi elaborada uma linha de pesquisa envolvendo diversas áreas do conhecimento com vistas a engajar alunos do ciclo básico do curso de medicina em projetos de iniciação científica. A linha de pesquisa denominada "Doenças negligenciadas e da pobreza nas regiões norte e noroeste Fluminense e sul Capixaba: uma abordagem interdisciplinar" visa, além promover a inserção dos alunos na construção da metodologia científica, visa integrar os conteúdos das diversas disciplinas do ciclo básico do curso de medicina, dentre elas: Introdução à Medicina, Atenção primária, Saúde e Sociedade, Ética e Bioética, Parasitologia, Microbiologia, Patologia, Doenças infecciosas e parasitárias, Epidemiologia, Imunologia e Bioestatística. Para a implantação do projeto foram selecionados três alunas do primeiro período do curso de medicina. As alunas selecionadas participaram ativamente do desenvolvimento e implantação do projeto, bem como serão responsáveis por seu desenvolvimento ao longo do primeiro ano de graduação.

Reflexão sobre a experiência
O projeto foi elaborado de modo que, ao longo do seu desenvolvimento, os alunos sejam confrontados com as diversas áreas do conhecimento e tenham a oportunidade de utilizar as competências e habilidades adquiridas de modo prático e aplicado a situações reais. Sabe-se que a construção do conhecimento científico se baseia em um estudo objetivo de dados reais e concretos, que devem ter sido obtidos de maneira rigorosa por meio do método científico. Deste modo o projeto pretende, em primeiro lugar, instrumentalizar os alunos para a obtenção e análise de dados sob a luz do método científico. Para tanto, o projeto exige dos alunos a integração das diversas áreas do conhecimento, que foram e/ou serão abordadas durante o ciclo básico do curso de Medicina. O projeto também tem por finalidade inserir os alunos no contexto social local e regional no que tange a presença das doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na região, estimulando a inserção ativa dos discentes na atenção primária.

Conclusões ou recomendações
Estudos têm mostrado que a experiência de pesquisa durante a faculdade de medicina estão fortemente associadas as iniciativas de pesquisa de pós-graduação e futuras realizações de carreira na medicina acadêmica. Por se tratar de projeto em estágio inicial, pretende-se expandi-lo ao longo dos anos, e com o aumento no número de alunos, a expansão das problemáticas a serem abordadas com vistas em beneficiar a integração e aplicação prática do maior número possível de disciplinas do ciclo básico do Curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA GERAL EM REDUZIR OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Vitor Macedo Gomes[1],Vitor Cardoso Muniz[1],Gabriel Maia Morais[1],José Luiz de Souza Neto[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; cirurgia geral; educação à distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em 2020, a pandemia da Covid-19 alterou radicalmente o cotidiano das pessoas. Na educação médica, a redução da capacidade de circulação de alunos nos campos práticos das universidades e a extinção temporária de atividades práticas presenciais com pacientes trouxeram danos incalculáveis ao aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACIG) procurou desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem adaptadas à nova realidade, como forma de reduzir, ou até evitar, os prejuízos acadêmicos aos seus integrantes durante esse período.

Objetivos
Relatar as estratégias de aprendizagem e vivência cirúrgica de um grupo de alunos da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral como forma de reduzir os impactos proporcionados pela pandemia da Covid-19 na educação médica.

Relato de experiência
A estratégia da liga se baseou em 3 pilares: ensino, aprendizado teórico-prático e vivência prática. No ensino, os alunos formaram duplas e, sob tutoria de um cirurgião filiado à liga, prepararam aulas online e quinzenais sobre temas relevantes da Cirurgia Geral. Ao final de cada aula, o tutor avaliava o desempenho da dupla, bem como complementava as informações passadas. No aprendizado teórico-prático, o professor, através da educação à distância, utilizou modelos realísticos para ensinar procedimentos cirúrgicos. Esses, por sua vez, podiam treinar os procedimentos em modelos caseiros, como o uso de esponjas para o treinamento de suturas, por exemplo. Tais encontros ocorriam mensal ou quinzenalmente, a depender da disponibilidade dos integrantes. Por fim, o pilar mais importante e de manejo mais delicado foi a vivência prática. Nos momentos de flexibilização das medidas de saúde pública, com o devido respaldo legal da universidade e seguindo todas as normas de biossegurança, cada aluno, individualmente, pôde acompanhar um cirurgião durante a realização de procedimentos eletivos e de baixo risco. Nessas cirurgias, os alunos podiam vivenciar a realidade do ambiente cirúrgico, bem como materializar seus conhecimentos, uma vez que o cirurgião explicava todo o procedimento enquanto o fazia.

Reflexão sobre a experiência
É inegável que a redução das atividades práticas curriculares afetou negativamente o aprendizado médico dos estudantes. Contudo, as estratégias da LACIG propiciaram aos estudantes uma experiência de ensino, fazendo-os, com a ajuda dos tutores, adquirir conhecimentos e repassar aos demais ligantes por meio das aulas remotas; noções das principais técnicas cirúrgicas, durante os encontros online com a utilização de modelos; e a aplicação prática de todo o aprendizado, por meio da participação individual nas cirurgias. Ademais, ao participarem das atividades presenciais, os estudantes auxiliaram a equipe de saúde no desenvolvimento de suas tarefas, garantindo uma assistência de qualidade para a população. Assim, tais estratégias, além de ensinarem o conhecimento científico, também auxiliaram na formação humana e social dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Por meio da articulação de alunos, professores e serviços de saúde parceiros, a LACIG conseguiu mitigar em grande parte os impactos negativos da pandemia da Covid-19 sobre o ensino da Cirurgia Geral para estudantes da graduação. A mescla entre atividades de aprendizagem ativa online e atividades práticas conseguiu contemplar todas as frentes do processo de aquisição de conhecimento, contribuindo para uma formação médica de qualidade, mesmo num contexto adverso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADEQUAÇÃO AO NOVO ENSINO SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA NO CONTEXTO PANDÊMICO POR UMA LIGA ACADÊMICA

Larissa dos Reis Farias [1],Luis Basilio Bouzas Nunez Junior[1],David Weslei Parente Tavares[2],Jair José Pereira de Almeida[2],Larissa Araujo Queiroz[2]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: ACLS, educação médica, pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Suporte Avançado de Vida Cardiovascular, instituído pela American Heart Association (AHA), agrega os algoritmos e as principais evidências de manejo no âmbito da urgência e da emergência de condições cardiovasculares. No quadro da pandemia, as ligas acadêmicas de medicina precisaram reinventar e focar na inovação de técnicas que pudessem manter a qualidade do ensino médico. O ensino do suporte avançado de vida por parte das ligas da área da saúde que tratassem do manejo em emergência precisou sofrer inúmeras reelaborações para a melhor efetivação do ensino em vista às grandes limitações que o espaço acadêmico sofria.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino teórico-prático sobre suporte avançado de vida no contexto pandêmico.

Relato de experiência
A pandemia da Covid-19 impôs severas restrições à sociedade. Assim, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência precisou adequar seus métodos de ensino para o contexto remoto. Para o ensino de suporte avançado de vida, a liga proporcionou aos alunos um curso teórico-prático para que os ligantes pudessem ter a oportunidade de obter conhecimento acerca dessa temática. O curso foi subdivido em quatro dias, iniciou com aulas teóricas no dia 02 de junho de 2021 e no dia 09 de junho de 2021, nas quais os alunos tiveram acesso a explanações acerca de assuntos, como anatomia e fisiologia cardíaca, noções básicas de eletrocardiograma, síndromes coronarianas agudas e protocolos de manejo de suporte avançado de vida em cardiologia. Após a teoria, que ocorreu pela plataforma Google meet, os discentes foram subdivididos em grupos de até 5 pessoas que ficaram em salas diferentes para a realização de rodízio entre as modalidades práticas presencialmente. Para isso, a liga respeitou e cumpriu todos os protocolos previstos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os quais preveem regras de distanciamento social. No primeiro dia pela manhã, os discentes tiveram práticas de intubação orotraqueal, reanimação cardiopulmonar e bradiarritmias. Os subgrupos primeiro recebiam uma revisão teórica dos monitores e, logo após, eram testados e avaliados em situações específicas de cada temática. No período da tarde, os alunos tiveram práticas de manejo de taquiarritmias e de situações de parada com ritmos chocáveis. No dia seguinte, houve a aula de ritmos não-chocáveis e uma dinâmica para consolidar o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A experiência teórico-prática possibilitou aos ligantes a construção do conhecimento acerca dos protocolos de manejo cardiovascular de forma sólida e conjunta, de modo que complementou sua formação num período de grandes restrições. A prática articulou o trabalho em equipe e a aplicação do conhecimento teórico seguindo os cuidados coerentes com a vigência da pandemia de COVID-19. Todavia, as limitações de acesso às ferramentas virtuais e mesmo a dificuldade de locomoção segura dos ligantes até o espaço da prática, reduziu a quantidade de participantes ao evento. Entretanto, mesmo com os empecilhos intrínsecos ao contexto pandêmico, a liga mostrou-se eficiente e inovadora no ensino de um conteúdo de extrema importância na educação médica.

Conclusões ou recomendações
Por conseguinte, é notório que o curso proporcionou expressivo aprendizado sobre tal temática, principalmente pela disponibilização de material teórico para acompanhar as aulas remotas do curso, seguidas pelas atividades práticas. Sendo um excelente exemplo de implantação de novas ferramentas de ensino, o que permitiu a continuidade do ensino médico no contexto pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICANDO HABILIDADES DE SOFT SKILLS DIANTE DA ADAPTAÇÃO AO NOVO DIA A DIA DO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Julyanna de Araújo Castro[1],Gabriela Borges Soares [1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Antonio Gleysson Vieira Abreu Menezes[1],Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: COVID-19; Medicina; SOFT SKILLS;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Educação Médica atual preocupa-se em formar médicos tecnicamente competentes e humanamente sofisticados, para que isso ocorra de uma forma mais eficiente é de suma importância que os indivíduos envolvidos nesse processo se mantenham adaptáveis a mudanças e motivados, uma realidade muito difícil diante do cenário pandêmico que assola o mundo como um todo e todas as incertezas que vem junto com isso. Nesse contexto é importante que sejam aplicadas estratégias e aprimoradas habilidades de comportamento, sendo exemplo as softs skills, para que o rendimento continue sendo positivo mesmo diante das dificuldades.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina diante da aplicação de habilidades de soft skills na adaptação ao novo dia a dia do curso de medicina em tempos de pandemia.

Relato de experiência

Durante os anos de 2020/2021, com o aumento do uso de tecnologias remotas pela COVID-19, muitos acadêmicos se sentiram distantes e com uma maior dificuldade no aprendizado. Porém, relatos de alguns alunos nos quais conversamos, disseram que apesar de toda dificuldade do novo método de aprendizagem remota, eles tiveram resiliência, ou seja, os alunos tiveram que se adaptar a essa mudança, superando os obstáculos, como por exemplo, a ansiedade, a desmotivação, a pressão. Muitos desses estudantes tiveram que se recriar usando um novo método de estudo, ou participar de eventos on-line na qual falam de como se motivar nesse período de aulas remotas. Em relação a como manter a saúde mental, eles relatam que fazer exercícios físicos em casa ajudam muito a se manterem mais calmos e com uma maior vontade de estudar, além também de desopilar fazendo algo que goste, como assistir um filme, uma série, ler um livro, dentre outras coisas.

Reflexão sobre a experiência

A prática de soft skills se mostrou mais necessária do que nunca diante das novas necessidades apresentadas pela pandemia frente à educação médica. Com isso, as habilidades pautadas principalmente na inteligência emocional, como resiliência e empatia precisaram ser exploradas para que o processo educacional tivesse continuidade sem que fosse tão prejudicado. O regime remoto de aprendizagem exigiu de professores e alunos um remodelamento de conceitos e habilidades, além de aperfeiçoar aquelas já existentes, mas pouco exploradas. Durante o período letivo foi necessário que todos se reinventassem diversas vezes, e foi possível perceber uma ampliação na percepção sobre o processo educacional, melhoria na prática das metodologias ativas e reflexão sobre a efemeridade dos seres humanos e mutabilidade das coisas. Ao final de três períodos letivos durante a pandemia, já é possível perceber a mudança na percepção dos acadêmicos sobre as mudanças ocorridas, além de uma maior adaptação neste período de descobertas.

Conclusões ou recomendações

O uso do soft skills nos tempos de pandemia se mostrou bastante eficaz para os estudantes de medicina na qual estavam passando por dificuldade ao se adaptar ao novo dia a dia em tempos de pandemia. Além disso, o uso do soft skills também faz parte de outras grandes competências como: empatia, liderança, criatividade, organização, trabalhar sob pressão, colaboração e planejamento. Os futuros médicos ao usarem no cotidiano as mesmas, eles podem ter um melhor alcance de seus objetivos profissionais, principalmente se ele almeja ocupar uma boa posição no mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Sumaya Giarola Cecilio[1],Alice Bartolomeu Garavini[1],João Gustavo Brant Rocha[1],Samyra Giarola Cecílio[2]

1 FCMMG
2 UNIPTAN

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Pessoas LGBTQIA+; Saúde Coletiva.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Apesar dos avanços das políticas públicas relacionadas à saúde da população LGBTQIA+, o acesso aos serviços de saúde ainda são desafios permanentes. A heteronormatividade institucional tem efeitos prejudiciais ao acolhimento e na garantia da integralidade no cuidado dessa população. Profissionais da saúde, sobretudo, médicos, precisam ser sensibilizados e capacitados, ainda na graduação, para atender às demandas da população LGBTQIA+. As disciplinas curriculares de Saúde Coletiva são uma das vias macropolíticas curriculares vigentes para discussão do tema, em toda a sua complexidade. Porém, discutir essa temática em tempos de ensino remoto se tornou um desafio para discentes e docentes de diversas faculdades de medicina do País.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino da saúde da população LGBTQIA+ na disciplina de saúde coletiva do curso de medicina durante a pandemia de covid-19.

Relato de experiência
A abordagem da saúde da população LGBTQIA+ em um curso de medicina aconteceu no primeiro semestre de 2021, por intermédio da disciplina Práticas em Saúde Coletiva I. A disciplina, ofertada aos alunos regularmente matriculados no segundo período do curso, precisou adequar os seus recursos pedagógicos e metodológicos para atender às demandas do ensino remoto em tempos de pandemia, ocorrendo nos formatos: i) práticas deliberadas (aulas presenciais na sede da Instituição, com grupos de doze alunos por sala acompanhados por um docente, respeitando as regras sanitárias) e ii) práticas remotas (aulas síncronas e assíncronas por meio de plataforma de ensino remoto Institucional). As práticas deliberadas sobre a saúde da população LGBTQIA+ aconteceram por meio de uma simulação de um atendimento em um Centro de Saúde da capital mineira, em que a mãe de um adolescente trans questionava sobre o direito do filho em ser reconhecido pelo seu nome social, além de ser acolhido em seu desejo de se informar sobre as terapias hormonais. A mãe do adolescente trans foi performada por uma atriz contratada pela Instituição, enquanto a figura do profissional médico foi experienciada por dois alunos escolhidos de modo aleatório. Os demais alunos assumiram o papel de observadores críticos. A experiência da cena foi repleta de conflitos, pois os alunos no papel de médicos, se sentiram desafiados a conduzir uma abordagem sem preconceitos ou estereótipos. Após a cena, todos os presentes problematizaram sobre o acolhimento integral e humanizado à saúde da população LGBTQIA+ e correlacionaram à política vigente aos dados epidemiológicos disponibilizados previamente por artigos científicos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência suscitada pela prática deliberada trouxe à tona discussões sobre a gênese das condições de saúde da população LGBTQIA+, com foco nos determinantes sociais e na discriminação. Os discentes puderam produzir conhecimentos que alicerçam as boas práticas no cuidado desse segmento populacional, tanto na Atenção Primária à Saúde, quanto em outros cenários. Além disso, a cena problematizou temas como a orientação sexual, a identidade de gênero, o processo transexualizador e consulta ginecológica para homens transgênero.

Conclusões ou recomendações
Abordar a saúde da população LGBTQIA+ em sala de aula durante a pandemia inaugurou o conteúdo no ciclo básico do curso de medicina e permitiu aos alunos refletirem sobre as vulnerabilidades, particularidades e direitos fundamentais à saúde dessa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS SERIADOS PARA VIRTUALIZAÇÃO DE MONITORIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lara Mesquita Gomes[1],Elidivane Martins de Freitas Soares[1],ítalo Magalhães de Araújo[1],Alexssandra Maia Alves [1],Fabíola de Castro Rocha [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais. Educação Médica. Educação à Distância. Tecnologia Digital.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O surto epidemiológico ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, causador da pandemia da COVID 19, com o alastramento expressivo em diversas regiões do mundo, culminou no isolamento social e na mudança do funcionamento de diversos setores, inclusive o da educação médica, que sempre foi adaptada ao modelo presencial. No entanto, com a necessidade desse distanciamento, tornou-se impossível que tal modo de ensino se mantivesse. Assim, o ensino superior precisou se adaptar às novas demandas mundiais, por meio de aulas virtuais. Nesse panorama, a monitoria acadêmica, que é uma atividade que, além da iniciação da prática docente, visa à facilitação do processo ensino aprendizagem, também teve que se reinventar nesse novo processo pedagógico, uma vez que passou a adotar estratégias virtuais. Portanto, adaptações e inovações surgiram para tornar efetivo esse ensino à distância (EAD), a exemplo de vídeos seriados publicados em plataforma digital de amplo acesso.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores da graduação do curso de medicina durante o EAD, com o uso de vídeos seriados para ministrar monitorias e contemplar os temas propostos.

Relato de experiência

Esse relato foi elaborado a partir da vivência dos monitores, no primeiro semestre de 2021, do módulo de "Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento", do curso de medicina de uma universidade particular do Ceará. Tal módulo, ministrado no terceiro semestre do curso de medicina e baseado no método PBL (Problem Based Learning), é constituído por assuntos teóricos de obstetrícia, puericultura e pediatria, distribuídos em 8 grupos tutoriais (GT). Nesse contexto, para facilitar o processo de aprendizagem, foi utilizada como ferramenta para tal objetivo, a realização de vídeos seriados para a publicação em plataforma digital de amplo acesso, utilizando os objetivos pré-definidos de cada GT, com a divisão dos assuntos igualmente entre os três monitores. Essa metodologia se baseou na gravação de uma série de 8 grupos de vídeos curtos, com a aplicação de slides construídos pelos próprios monitores para desenvolver e ilustrar a aula, buscando, assim, contemplar os temas discutidos em cada GT; e na postagem desses vídeos em um canal criado especificamente para a monitoria do módulo em questão, liberados após a discussão dos casos entre os alunos e o tutor. Foi observada uma boa aceitação à metodologia em questão, uma vez que, a partir de dados estatísticos fornecidos pela plataforma, ocorreram 1986 visualizações e 178,9 horas de exibição dos vídeos seriados no total.

Reflexão sobre a experiência

A tecnologia digital mostrou-se como um mecanismo extremamente útil e alternativo no contexto pandêmico para a educação. Nessa perspectiva, acreditamos que tal ferramenta contribuiu de maneira expressiva como facilitadora para o processo de aprendizado, possibilitando uma maior autonomia dos alunos quanto suas necessidades, visto que eles tinham livre acesso a todos os vídeos publicados na plataforma e poderiam flexibilizar o estudo, escolhendo quando e o que estudar, de acordo com suas lacunas e dúvidas.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, diante dos desafios fomentados pela pandemia ao ensino médico, o uso de ferramentas digitais na monitoria foi um processo extremamente enriquecedor para a nossa formação acadêmica. Acreditamos que o uso de vídeos seja um bom recurso de auxílio na educação médica, no contexto de virtualização do ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA E A EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara da Silva[1],Antonio Anderson Fernandes Freire[1],Stephan Barisic Junior[1],Cléber de Mesquita Andrade[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Pré-médica; Medicina Clínica; SARS-CoV-2; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O curso de medicina se divide em três ciclos: básico, clínico e internato. O ciclo clínico vai do 5º ao 8º semestre e possui ênfase nos conhecimentos práticos do que se aprende em aula. Ainda, sabe-se que o processo de ensino-aprendizado médico no ciclo clínico está relacionado à metodologias ativas, a participação ativa dos alunos em busca de problemas, hipóteses e soluções, estimulando, assim, o raciocínio clínico. Na área da cardiologia, especificamente, há um exame clínico muito rico, que permite obter dados importantes para tomar decisões adequadas. O exame cardiovascular é importante para estabelecer uma boa relação médico-paciente e para formular hipóteses diagnósticas, sendo um pilar essencial no conhecimento médico. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, os cursos de saúde foram afetados. Houve interrupção e/ou redução das consultas ambulatoriais, o que afetou tanto o acompanhamento de pacientes, quanto o ensino para os estudantes de medicina.

Objetivos

Explanar a importância das práticas ambulatoriais de cardiologia no ciclo clínico e seus impactos no aprendizado durante a pandemia.

Relato de experiência

Durante o 5º semestre há a disciplina de Doenças Cardiovasculares, que realiza suas atividades no ambulatório da Universidade. Nas práticas, os acadêmicos fazem os atendimentos aos pacientes, englobando anamnese, exame físico e, sob orientação dos professores responsáveis, discutem os casos, suas hipóteses diagnósticas, condutas e exames. Esses momentos são muito importantes para que os alunos vivenciem a rotina e consolidem o conhecimento por meio da clínica médica, em uma área com doenças tão prevalentes na população e que muitas vezes precisam de um acompanhamento mais rigoroso e mais cuidados médicos. Com a pandemia da SARS-CoV-2, as práticas foram adequadas ao momento vivido, com restrições de alunos em grupos menores e acontecendo de forma voluntária para quem se sentisse confortável mediante o momento vivido. Utilizaram-se medidas protetivas, como o uso da máscara N95 e da face shield. O distanciamento durante as consultas também foi seguido e o número de pacientes atendidos também foi reduzido, em torno de 2 a 5 pacientes por dia. Com isso, os alunos puderam participar das práticas e exercitar a cardiologia com segurança, mesmo em meio a um cenário pandêmico.

Reflexão sobre a experiência

As doenças cardiovasculares, tais como doença isquêmica, cardiopatia hipertensiva, cardiomiopatia, miocardite, fibrilação e flutter atrial são muito prevalentes e estão entre as principais causas de mortalidade na população brasileira. Isso denota a importância da formação médica em conhecer e aplicar essa especialidade. A remodelagem do ensino médico foi uma situação causada pela pandemia da COVID-19, que impactou nas atividades acadêmicas. O ensino à distância no curso de medicina pode trazer como consequência o agravo ao principal pilar do curso: a prática médica. Assim, é importante que sejam debatidas alternativas para que as competências não sejam prejudicadas. Após a conclusão dos créditos da disciplina de Doenças Cardiovasculares, houve uma facilitação por parte dos professores para que os alunos, voluntariamente, continuassem a exercitar, o que foi de suma importância para para a formação médica.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista a prevalência de agravos cardiovasculares na população, esse contato com pacientes se faz essencial para a formação médica. Mesmo em meio à pandemia e com restrições, as vivências foram muito proveitosas e refletiram impactos positivos no ensino-aprendizado dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSTAGRAM NOSSO DE CADA DIA – APRENDENDO E ENSINANDO MEDICINA COM LIVES

Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],Leonardo Alves Fernandes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Instagram; Redes sociais.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As redes sociais modificaram de forma intensa os hábitos dos indivíduos contemporâneos, bem como as formas de propagação do conhecimento e da educação médica. Em meio ao isolamento social provocado pela pandemia de covid-19, essas modificações se intensificaram demasiadamente e foram capazes de manter as pessoas cada vez mais conectadas ao ambiente virtual. Nessa perspectiva, um professor de medicina e um acadêmico do mesmo curso promoveram uma série de cinco transmissões ao vivo (Lives) na rede social Instagram, com a finalidade de disseminar conhecimento, ideias e boas reflexões em meio ao caos gerado pela pandemia e, então, poder colaborar com o desenvolvimento intelectual e social de outros professores, estudantes e espectadores.

Objetivos

Mostrar a experiência de um professor médico e um estudante de medicina na realização de uma série de transmissões ao vivo na rede social Instagram, na qual o aluno ensina ao professor e o professor aprende com o aluno.

Relato de experiência

Uma série de lives no Instagram foi realizada em iniciativa conjunta de um aluno do curso de medicina e um professor médico com vasta experiência na docência, ocorreu na forma de bate-papo e com a interação dos espectadores. Tal iniciativa apresentou o grande propósito de colaborar com o desenvolvimento individual e social, bem como com a educação médica de profissionais, acadêmicos e outros interessados. E, assim, reafirmar e propagar a versão do profissional médico completo, que não se importa apenas com o conhecimento tecnicista, mas está em busca de conhecimentos nas esferas literária, filosófica e cultural. As lives totalizaram mais de 2.000 visualizações e seus temas envolveram: "O poder das redes sociais na disseminação das nossas ideias", "Roube como um artista"; "Soul, sol, luz e propósito"; "A era da mídia e dos mitos"; "Você sabe viver?"

Reflexão sobre a experiência

O Instagram pode gerar grande visibilidade para qualquer indivíduo que esteja disposto e encorajado a se expor nas novas vitrines do século XXI –lives, stories e feed da rede social supramencionada. Um indivíduo "dito comum" pode ter uma audiência maior que aquela presenciada dentro de uma sala de aula ou de auditórios do curso de medicina e um estudante pode promover a aprendizagem de um professor médico com mais de 25 anos de docência. O ensino "bancário", no qual o professor apenas deposita o conhecimento no aluno, já vem sendo denunciado por Paulo Freire há mais de duas décadas e o modelo de educação do século XIX – ainda visto – é insustentável no tempo presente. O ambiente virtual pôde promover ainda mais o ensino ativo e "libertador", no qual qualquer pessoa pode instruir, buscar e aprender com qualquer um. No fim, todos apresentam algo para ensinar e colaborar com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. E só com a colaboração de todos a sociedade sairá da pandemia e melhorará a educação médica.

Conclusões ou recomendações

Tinha razão Paulo Freire ao dizer que "ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si". E esse processo de ensino-aprendizado ganha cada vez mais novos espaços - as redes sociais -, aos moldes da Grécia antiga, em uma verdadeira "Ágora digital" e, assim, alunos, professores e a própria população trocam experiências, dividem as suas dores, dúvidas e angústias, em busca de um mundo mais humano e solidário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO: UM DESAFIO NECESSÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andressa Santos Garcia[1],Pedro Henrique Abreu da Silva[1],Flávia Bernardo Colares[1],Gabriele Machado Cordeiro e Silva[1],André Luis Souza dos Santos[2],Cátia Lacerda Sodré [1]

1 UFF
2 UFRJ

Palavras-chave: projeto de pesquisa e desenvolvimento, educação médica, covid-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), impactou mundialmente diversas ações da vida cotidiana. As formas de trabalhar, estudar e se relacionar socialmente foram, significativamente, modificadas. Nesse sentido, a comunidade acadêmica sofreu várias consequências diretas do distanciamento social, dentre elas a implementação do ensino remoto em lugar das aulas presenciais. A disciplina Iniciação Científica que trabalha, na prática, o método científico através da inserção dos graduandos em projetos desenvolvidos em laboratórios de pesquisa foi duramente atingida nesse período. Esse fato demandou que se pensasse em formas de manter o desenvolvimento científico ativo na graduação, mesmo diante das limitações impostas pelo contexto pandêmico.

Objetivos
Ressaltar a importância da pesquisa na graduação como instrumento de formação de profissionais mais críticos, principalmente no contexto da pandemia, e exemplificar a necessidade do entendimento dos processos de produção e consolidação do conhecimento científico para os graduandos em medicina.

Relato de experiência
Por meio de uma disciplina optativa voltada à iniciação científica, foi possível, mesmo na pandemia, ter o primeiro contato com o universo da pesquisa. A partir de reuniões virtuais, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto científico que aborda a relevância e o impacto da COVID-19 em indivíduos diabéticos, ressaltando as possíveis associações metabólicas existentes. Foi priorizada a busca e leitura bibliográfica sobre o tema proposto, bem como o aprofundamento das crescentes informações decorrente do expressivo número de novas publicações sobre o assunto. O processo incluiu, também, a escrita de um artigo científico pautado na revisão da literatura disponível e na análise das informações compiladas. O artigo foi submetido e publicado em um periódico internacional de relevância científica na área médica.

Reflexão sobre a experiência
Através do processo de escrita do artigo científico, foi possível despertar e aguçar o pensamento crítico, necessário para discriminar a relevância e a veracidade das informações encontradas, além de desenvolver e aprimorar habilidades essenciais, tais como trabalhar em equipe, filtrar e sintetizar dados científicos. A introdução ao universo dos periódicos, os critérios e formatações específicos envolvidos no processo de submissão dos trabalhos científicos também foi vivenciado.

Conclusões ou recomendações
A pandemia, mesmo instituindo uma limitação inevitável aos planos pedagógicos e projetos científicos iniciais, evidenciou o valor inestimável de informações verdadeiras, baseadas em fontes confiáveis, e trabalhadas de modo responsável e objetivo, destacando a notoriedade do método científico. Dessa forma, fica ainda mais evidente a relevância da pesquisa científica ao longo da graduação, tendo em vista que a formação de profissionais da área da saúde, comprometidos com a ciência e detentores de senso crítico, mostra-se não só essencial para a execução da profissão, mas necessária para o fortalecimento do conhecimento científico nos dias em que se prepondera a divulgação de falsas informações e o negacionismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A MUDANÇA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ana Clara Wei Lim Hsu[1],Helena Schmidt[1],Leandro Odone Bertelli[2]

1 UFPR
2 PMSBC

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação à Distância, Educação Médica, Relação Médico-paciente.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante do atual cenário epidemiológico, decorrente da pandemia do novo coronavírus, instituições de ensino superior tiveram que se adequar ao ensino à distância, ofertando atividades na modalidade remota. Nesse contexto, os cursos da área da saúde passaram por transformações no ensino, construindo interações acadêmicas e avaliações formativas, antes realizadas presencialmente, a partir das tecnologias digitais. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem da educação médica também apresentou mudanças direcionadas às medidas de isolamento social. Essas transformações, no entanto, trouxeram questões quanto ao comprometimento da qualidade do atendimento remoto e consequentemente, da relação médico-paciente construída nesse meio, uma vez que certos processos ensino-aprendizagem são intrínsecos à vivência.

Objetivos
Investigar a mudança do processo de ensino-aprendizagem da relação médico-paciente ocasionada pela educação à distância no curso de graduação de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e a pergunta norteadora foi: "Como a educação à distância impactou o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente nas escolas de medicina?". A busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados, sendo utilizadas o PubMed e o Google Acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: "Doctor-Patient Relationship" (AND) "Distance Education", (AND) "Medical Education" (AND) "Learning". Dessa forma, encontrou-se um total de 63 artigos, sendo revisados todos os títulos e resumos resultantes da busca. O critério de inclusão foi a publicação do trabalho no período de 2016 a 2021. Afinal, foram selecionados para leitura integral um total de 5 artigos.

Resultados
/ Discussão A inserção das tecnologias na educação médica ampliou as estratégias de ensino e flexibilizou as formas de aprendizagem, havendo a possibilidade do acadêmico aprender no próprio ritmo e buscar conhecimentos de forma rápida e diversificada. Entretanto, a modalidade à distância implica transformações no processo ensino-aprendizagem, especialmente de competências que demandam presença, como a relação médico-paciente. Essa é uma interação que exige confiança mútua, sigilo e bioética e cuja construção se dá ao longo de vários encontros. A suspensão das atividades presenciais limitou o contato direto de estudantes de medicina com pacientes, e desse modo comprometeu o pleno desenvolvimento das habilidades de comunicação fundamentais à profissão. A fim de contornar esse impasse, a implementação de treinamentos em telemedicina no currículo pedagógico do curso pode ser uma alternativa viável ao ensino da relação médico-paciente. Por meio de ferramentas de aprendizagem como o método teach-back - que consiste em solicitar aos pacientes que expliquem, com suas próprias palavras, as condutas recomendadas durante o atendimento - e a imersão digital em consultas por telemedicina, é possível proporcionar aos acadêmicos um maior contato interpessoal, em contraste com o ensino apenas teórico. A longo prazo, a exposição virtual a pacientes reais possibilitaria uma formação profissional humanística, ainda que restrita por períodos de isolamento social.

Conclusões
O advento da educação à distância no curso de medicina ocasionou mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. No entanto, o emprego de recursos digitais no ensino dessa habilidade pode proporcionar uma experiência benéfica aos estudantes cuja formação acadêmica foi afetada pela pandemia de COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ORGANIZAÇÃO DE UM CLUBE DE REVISTA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Maria Clara Arêa Leão Martins [2],Juliana de Oliveira Silva[3],Eunice de Oliveira Costa[3],William Wallace Cordeiro dos Santos [3],Fabiola Gonçalves Andrade[1]

1 UNIFAMAZ
2 CESUPA
3 UFPA

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O Clube de Revista (CR) surgiu como um estratagema de aprendizado na pós-graduação médica, sendo adotado em outros níveis do ensino superior, inclusive na graduação. O CR permite agregar conhecimento tanto pelo ensino quanto pelo aprendizado, por meio da produção e discussão de artigos feitos em grupos. Familiarizar-se com a escrita científica, trabalhar em equipe, praticar a oratória são alguns dos objetivos principais para a sua prática, principalmente em ligas acadêmicas, onde os estudantes estão adentrando o meio científico e auxilia a sedimentar o conhecimento da sua área de graduação, tanto dos ligantes, quanto de sua diretoria.

Objetivos
Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica na organização do seu Clube de Revista e o impacto da pandemia sobre essa atividade.

Relato de experiência
A diretoria da liga acadêmica organizou seus ligantes para que eles pudessem apresentar artigos científicos previamente selecionados. A finalidade do projeto foi permitir os membros da liga a uma imersão no meio científico, a fim de adquirir conhecimento para as suas carreiras. Foram feitos grupos no aplicativo WhatsApp e uma dupla de diretores ficou responsável pelos temas de Poluição Ambiental, Câncer de Pulmão, Malformações arteriovenosas pulmonares e Raio-X de tórax em pacientes com Sars-CoV2. Os diretores estudaram acerca dos temas para coordenar e julgar de forma adequada a apresentação, além de fornecer um material didático para os ligantes acerca de suas principais dúvidas, como formatar seus diapositivos, como se portar na apresentação, entre outras dúvidas corriqueiras. No dia da apresentação, os ligantes apresentaram seus artigos através da plataforma Google Meet e ao final de cada apresentação, os diretores davam uma devolutiva aos ligantes. As apresentações foram gravadas para que os próprios ligantes pudessem avaliar a própria apresentação ou a de outros colegas caso tivessem que se ausentar por motivos maiores.

Reflexão sobre a experiência
A diretoria refletiu sobre diversos possíveis entraves, como a não adesão dos ligantes, o baixo conhecimento para a condução dos trabalhos, dificuldades da transmissão da apresentação on-line. Apesar de todos os fatores anteriores terem se apresentado, pode-se inferir que houve um impacto positivo para o enfrentamento de percalços na liga acadêmica. Além disso, o conhecimento adquirido tanto dos ligantes como apresentadores, quanto para a diretoria como organizadora e como avaliadores, foi de suma importância para poder deixar como legado para os próximos participantes da liga, além do crescimento profissional. E, nesse contexto, houve uma recepção positiva pelos ligantes, os quais conseguiram alcançar os objetivos propostos pela diretoria, tornando a experiência bastante enriquecedora para a liga como um todo.

Conclusões ou recomendações
Apesar do atual contexto da pandemia que limita ou obstruiu muitas das atividades que antes eram presenciais, a experiência de certas atividades é de suma importância para a formação acadêmica ao permitir a aquisição das habilidades no gerenciamento de crises. Igualmente, o CR é de muito importante para uma liga acadêmica, por permitir diversas trocas de conhecimento e desenvolvimento de certas habilidades essenciais para a formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METÁFORAS DA ENFERMIDADE NA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO PELA COVID-19: VIVÊNCIA DE ABORDAGEM INTEGRAL DA PESSOA ENFERMA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Leonardo Carvalho Oliveira[1],Guilherme de Almeida Silva[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Nikolas Lisboa Coda Dias[1],Patricia dos Santos Rios[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: COVID-19, Educação Médica, Metáfora

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A enfermidade consiste em uma vivência e possui um significado particular, quando interpretada pela própria pessoa que, através dos seus valores, busca ressignificar e encontrar caminhos para compreender essa experiência, relacionando-se aos meios pelos quais grupos ou indivíduos respondem a um dado processo de doença. Esse conceito de enfermidade vai ao encontro da formação integral proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no Brasil, por contribuir para a compreensão do paciente como um todo ao não excluir sua subjetividade durante o adoecimento.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina, no contexto do ensino remoto, para compreender as metáforas e significados de um paciente, durante a contaminação pela COVID-19 no período inicial da pandemia e suas implicações biopsicossociais.

Relato de experiência
Os estudantes foram divididos em pequenos grupos e orientados a partir de roteiro semi-estruturado a realizar a "Vivência Prática Remota – Saúde e Doença: metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento", por meio de entrevistas remotas realizadas em sessões assíncronas. Para isso, foi utilizado o modelo da "Mini Narrativa de Adoecimento" de McGill, a partir de sua versão para Doença, Adoecimento ou Sintoma, com enfoque para as perguntas sobre a experiência inicial do adoecimento. Assim, o grupo de discentes, reuniu-se, por meio da plataforma Google Meet, com o entrevistado, um jovem estudante de medicina, que passou pelo processo de contaminação e adoecimento pela COVID-19, em 2020, durante uma viagem internacional. Por meio de questionamentos, o entrevistado relatou os sentimentos, as angústias e os procedimentos que surgiram, durante o diagnóstico, a internação e a melhora do quadro clínico, além de indicar as possíveis sequelas e consequências estruturais e emocionais para a família. A partir disso, o grupo registrou e discutiu os pontos mais relevantes da entrevista, os quais foram utilizados para desenvolvimento do trabalho.

Reflexão sobre a experiência
No processo de adoecimento, as metáforas se tornam ferramentas úteis na compreensão social da doença trazendo-a para a ordem do tangível. Assim, com a contaminação pela COVID-19, o isolamento social e as mudanças no cotidiano, o grupo percebeu metáforas, sentimentos e angústias com relação à pandemia e à doença nas falas do entrevistado, que repercutem a subjetivação pandêmica da sociedade. A perspectiva da doença foi associada pelos discentes às metáforas que descrevem o mundo estrangeiro, como perigoso e hostil, já que trazem um vírus que é fúnebre ao causar a morte de familiares. Além disso, no início da pandemia, a comparação com uma "gripe superdesenvolvida", a percepção de despreparo e falta de conhecimento da medicina, sobre o tratamento e o isolamento, podem ser correlacionadas às metáforas de invisibilidade do vírus, incontrolado e desconhecido, que gera medo e estresse mental na sociedade.

Conclusões ou recomendações
A experiência adquirida, durante a atividade, contribui para a formação médica humanizada, porque, a partir desse método, os profissionais em formação têm a oportunidade de compreender as metáforas do adoecimento permitindo a promoção do cuidado integral em saúde, centrado na pessoa, sendo essa última característica, um fator que é, frequentemente, fortalecido na prática e é essencial para a construção dos futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO ANATOMIA E EXTENSÃO ONLINE COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Eva Bruna Silva Brito[1],Jussara da Silva Brito[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Rogerio Luiz de Menezes Ribeiro Filho[1],Tatiana Sampaio da Silva[1],Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Pandemia COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Os projetos de extensão são uma ferramenta de grande relevância e impacto social ao permitirem o estabelecimento de vínculos entre a Academia e a Comunidade. Em virtude da pandemia de COVID-19, as ações extensionistas, muitas vezes realizadas de forma presencial, precisaram ser reestruturadas, a fim de assegurar as medidas de proteção individual e coletiva. Nesse contexto, atividades de extensão online ganharam destaque, permitindo que os laços construídos com a população fossem fortalecidos.

Objetivos

Relatar, a partir da perspectiva discente, a aplicação prática de projeto de extensão online não só como ferramenta de ensino e de formação médica em tempos de pandemia, mas também como uma possibilidade de criar vínculos entre comunidade e a academia.

Relato de experiência

O Projeto de extensão foi desenvolvido por estudantes da área da saúde, sob orientação de docentes, durante o ano de 2021, com o objetivo de ampliar os conhecimentos relacionados à anatomia e saúde humana. Foram direcionadas propostas para disseminar entre o público assuntos de relevante valor educacional, por exemplo, saúde bucal, mental, física e saúde vocal. Com o isolamento, devido a pandemia, foi utilizado do Instagram como meio de propagação das informações, o que permite atingir um maior público. Em um primeiro momento, foram subdivididos grupos de alunos responsáveis pela produção de conteúdo semanal e as postagens foram divididas em quatro momentos. Na segunda-feira é postado um vídeo introdutório no reels, a fim de atrair a atenção das pessoas para o tema, às quarta-feiras, é realizado um vídeo explicativo no IGTV com profissionais da saúde. Por fim, são divulgados um quiz interativo e um card síntese com as informações principais.

Reflexão sobre a experiência

Os vínculos estabelecidos durante o projeto possibilitam um crescimento pessoal e profissional para os discentes ao permitir a troca de saberes e experiências na produção dos materiais. Além disso, fomenta-se a divulgação de informações à comunidade no que tange assuntos essenciais à saúde e ao bem-estar. Permite-se, assim, a popularização e criticidade sobre conhecimentos anatômicos que perpassam o processo de saúde-doença. Diante do exposto, nota-se a importância do projeto de extensão do curso de anatomia para aproximação dos acadêmicos com a comunidade, oferecendo um ambiente de aprendizado de forma criativa, acessível e gratuita. O projeto permite a troca interdisciplinar dos saberes entre os integrantes e outros profissionais da saúde que contribuem na construção dos materiais disponibilizados, bem como a participação do público externo que interage com as redes sociais.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, nota-se a importância do projeto de extensão do curso de anatomia para aproximação dos acadêmicos com a comunidade, oferecendo um ambiente de aprendizado de forma criativa, acessível e gratuita. O projeto permite a troca interdisciplinar dos saberes entre os integrantes e outros profissionais da saúde que contribuem na construção dos materiais disponibilizados, bem como a participação do público externo que interage com as redes sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Maria Letícia Carnielli Tebet[1],Alice Cioni de Toledo Barros[1],Cynthia França Wolanski Bordin[1],Gracinda Maria D´almeida e Oliveira[1],Fernanda Cristina Ostrovski Sales[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

Objetivos
Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia.

Métodos
172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram da monitoria de Farmacologia entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam a um instrumento de avaliação, com perguntas abertas e fechadas, sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

Resultados
/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento – sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão – e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, um dos principais aspectos levantados foi como a mídia social da monitoria foi essencial devido ao isolamento.

Conclusões
A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais – principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino já existentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DA MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO EM PERÍODO PANDÊMICO

Juliana dos Santos Costa[1],Marcela Arruda Karl[1],Vinicius Augusto Vieira Sousa [1],Gabriela Monteiro Rebello Marra[1],Lais Curty Gomes Duarte[1],Sheila Kussler Talgatti[1]

1 UFF

Palavras-chave: Pandemic; Education; Dermatology

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As Ligas Acadêmicas de Medicina permitem a ampliação do conhecimento teórico-prático das áreas médicas, o que agrega valores à formação acadêmica do discente com benefício à comunidade. A presente Liga Acadêmica de Dermatologia , pertencente a uma instituição federal de ensino superior do Rio de Janeiro, desde 2015, realiza ações de educação em saúde em âmbito acadêmico e social. A pandemia do COVID-19 impactou profundamente as atividades habituais e implementou o desafio de dar continuidade aos projetos de forma não presencial.

Objetivos
Destacar as ações realizadas pela Liga no período de abril a dezembro de 2020, com foco no papel de divulgação de conteúdo científico via plataformas digitais.

Relato de experiência
Inicialmente, investiu-se na comunicação através das redes sociais para identificar as demandas dos alunos da instituição de ensino e do público em geral, o que norteou o primeiro projeto: I Curso Online. Esse evento abordou as Urgências Dermatológicas na Atenção Primária, Emergências Dermatológicas e Doenças Tropicais Negligenciadas, e foi transmitido via plataforma de educação parceira. Contou, ainda, com palestrantes de referência, e-books de cada módulo e questões comentadas, atingindo um público de 713 inscritos de faculdades nacionais e internacionais. Ademais, a Liga colaborou com a I Conferência Virtual de Dermatologia, organizada por uma Instituição de Ensino da Bahia, e com a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, desenvolvida por conselhos federais . Criou-se, em conjunto com 16 outras ligas, o I Congresso Interligas do Estado Rio de Janeiro , evento digital e gratuito, apoiado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, no qual foram abordados temas de cosmiatria, dermatologia geral e oncológica. Além disso, implementou-se uma rotina semanal de postagens no Instagram com assuntos voltados para prevenção de doenças, cuidados com a pele e informações sobre agravos de saúde comuns na dermatologia, atingindo 1300 seguidores. Houve, também, continuidade do projeto de extensão Amor em Cada Fio, que estimula a autoestima de mulheres com alopecia, por meio de doações de cabelos, perucas e dermocosméticos. A manutenção das atividades semanais com ligantes foi via plataformas onlines, com aulas ministradas por docentes, discussões de artigos e resoluções de casos clínicos.

Reflexão sobre a experiência
As atividades da liga no período pré-pandêmico visavam aproximar os alunos de Medicina à Dermatologia, por meio de conteúdos teóricos em aulas presenciais e contato com prática clínica através de estágios em campos da especialidade no Hospital Universitário. Entretanto, no contexto pandêmico e na necessidade do isolamento social, houve a preocupação em manter as atividades teóricas, de forma a estimular os alunos e incentivar o estudo da área, em um momento em que as Instituições de ensino ainda não haviam retomado plenamente suas atividades. Diante disso, as plataformas digitais adquiriram importância fundamental na adequação às novas necessidades do meio acadêmico, sendo possível realizar encontros e discussões, aproximando o acadêmico aos profissionais e serviços de outras culturas e realidades, assim tornando o aprendizado mais democrático, flexível e ativo.

Conclusões ou recomendações
A utilização dos meios digitais como ferramenta de reinvenção e de contato entre os discentes e docentes de diversas macrorregiões brasileiras foi essencial à promoção do ensino teórico da dermatologia e ao compromisso com as ações de educação em saúde à comunidade, diante das adversidades provocadas pela pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DA MONITORIA DE IMUNOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Félix Arthur Bernardes[1],Paulo Josué da Silva Jaques[1],Débora Nunes Mario[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Tutoria, Aprendizado Ativo, Trabalho Remoto, Imunologia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Desde o início da pandemia de COVID-19, tem-se enfrentado desafios referentes à adaptação do Programa de monitorias ao ensino remoto. Desse modo, busca-se formas de manter a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a relação entre os discentes. Ao mesmo tempo, existe a possibilidade de lançar mão de recursos tecnológicos digitais nas atividades de monitoria. Nesse contexto, o ensino remoto trouxe desafios, mas também uma quantidade significativa de oportunidades para inovar as metodologias de monitorias.

Objetivos
Apresentar o emprego de alternativas metodológicas de ensino no contexto do ensino remoto de imunologia para o curso de medicina.

Relato de experiência
Foram empregadas tanto técnicas de metodologias ativas quanto de metodologias tradicionais para que se conseguisse um resultado mais satisfatório na complementação do ensino-aprendizado dentro do contexto do ensino remoto. Num primeiro momento, uma semana antes da monitoria, eram disponibilizadas 10 questões na plataforma de gerenciamento de conteúdos Google Classroom, referentes ao tema que seria abordado na semana seguinte para que os alunos respondessem. Durante as monitorias, o monitor e os discentes participantes da atividade discutiam as questões levantadas utilizando a plataforma de videoconferências Google Meet. Após, o monitor explicava o conteúdo que compreendia essa questão por meio de esquemas e mapas mentais feitos no aplicativo de edições Canva e sanava as eventuais dúvidas que teriam surgido durante o estudo e a discussão.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias pedagógicas utilizadas que foram aqui descritas cumpriram seu objetivo de facilitar a compreensão e fixação dos conteúdos. Um ponto a ressaltar é a importância das metodologias ativas como parte do desenvolvimento das monitorias, uma vez que essas aumentaram as oportunidades de envolvimento dos discentes no processo de aprendizagem. Desse modo, mesmo com a imposição do distanciamento e da modalidade remota feita pela pandemia, foi possível manter a qualidade do estudo e das discussões dentro das monitorias, bem como a autonomia dos discentes, que se mantiveram participativos para um melhor entendimento dos temas abordados.

Conclusões ou recomendações
No período de pandemia, com a modificação do processo de ensino para a forma remota, as monitorias demonstraram ser uma importante ferramenta para auxílio dos estudantes na melhor compreensão dos conteúdos propostos. A participação dos discentes durante as atividades realizadas, bem como a manutenção do vínculo estudante monitor e turma assistida deve ser sempre estimulada pelos monitores e professores orientadores para que assim se mantenha a qualidade na construção de novos conhecimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O QUE ESTUDANTES DE MEDICINA ENTENDEM SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE?

Rosana Alves[1],Dantas Foletto Henriques[2],Gustavo Alves Saldanha[2],Najla de Abreu Hissa[2],Katia Valeria Manhabusque [2]

1 FPP
2 EMESCAM

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Atenção Básica de Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Segurança do Paciente (SP) consiste, basicamente, no manejo seguro do enfermo, durante todos os momentos de atendimento na unidade de saúde, do acolhimento à alta, visando evitar ao máximo o dano nesse indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define dano como comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito oriundo, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico. A fim de alcançar essa ampla abordagem, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) desenvolveu estratégias para evitar qualquer tipo de dano ao paciente.

Objetivos
Analisar percepções de acadêmicos de medicina atuantes na Atenção Básica de Saúde (ABS) sobre a Segurança do Paciente.

Métodos
Estudo transversal analítico misto, com questionário aplicado de forma presencial e online, devido à pandemia, sobre entendimento de riscos e falhas na SP no cotidiano da ABS e atitudes para resolvê-las, aplicado a estudantes do 7º ao 11º período de uma escola médica da capital da região sudeste, que realizaram prática de ensino em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os dados foram coletados de janeiro a setembro/2020, após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa e foram analisados pela frequência das respostas fechadas e Likert e, pela técnica de Bardin, nas respostas abertas.

Resultados
/ Discussão Foram analisadas respostas de 114 estudantes, com média de 21 anos de idade e 62,3% do sexo feminino. A grande maioria (91,2%) dos estudantes julgou importante a SP na ABS, mas apenas 12 (10,5%) estudantes informaram conhecer o PNSP. Sobre o tema segurança do paciente muitos fizeram associação com problemas na "administração de medicações" e não ''higienização das mãos''. Muito poucos associa SP com ''segurança na utilização de tecnologias''. Apenas 10% dos estudantes informaram ter presenciado alguma falha em SP, sendo elas a não higienização das mãos e relato de quedas. Em relação a possíveis diálogos para sugerir mudanças no serviço em benefício da SP, 41 (36%) estudantes julgaram ser difícil/muito difícil, mas um terço dos estudantes sugeriu mudanças com foco no processo de ensino-aprendizagem sobre o tema na instituição de ensino, com foco em biossegurança, tais como lavagem das mãos, uso do álcool em gel e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Conclusões
A Segurança do Paciente é muito pouco abordada, tanto na escola médica, como nos serviços de saúde, cenários de prática de formação profissional. As associações aos problemas com segurança do paciente apontadas pelos estudantes, sugerem que danos e erros não ocorrem na ABS. Por outro lado, o enfoque na biossegurança apontado pelos estudantes vai ao encontro das metas do Dia Mundial da Segurança do Paciente para 2021 que visa melhorar a segurança do profissional de saúde. Desta forma, recomenda-se que o PNSP faça parte do Programa de integração ensino-serviço, principalmente no internato, por meio do Projeto Pedagógico de Curso das escolas médicas e do envolvimento dos serviços de qualidade em saúde das unidades de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA REMOTA NO MÓDULO DE HABILIDADES MÉDICAS E DE COMUNICAÇÃO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Becker Rocha [1],Bruna Santos Turin [1],Andrea Mora De Marco Novellino[1],Vanessa do Valle Vieira Amoroso Dias[1]

1 FPP

Palavras-chave: Aprendizado baseado em problemas, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Aprendizado Online

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O aprendizado da medicina deve levar em conta aspectos teóricos e práticos. Considerando o cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-Cov-2, o exercício da monitoria no módulo de Habilidades Médicas e de Comunicação passou a ocorrer de forma online. Caracterizada por ser uma ferramenta adicional na formação acadêmica, a monitoria auxilia os monitores na oratória, iniciação científica e processo de ensino. Além desses fatores, foi necessário adquirir habilidades tecnológicas a fim de proporcionar um aprendizado atrativo e integral aos discentes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas do curso de medicina na realização da monitoria utilizando recursos online no módulo de Habilidades Médicas e de Comunicação em Ginecologia e Obstetrícia.

Relato de experiência
Entre os meses de março a maio de 2021, os docentes e discentes do módulo de Habilidades Médicas e de Comunicação reuniram-se com as monitoras por meio da plataforma Google Meet nos dias e horários das aulas presenciais. Durante períodos de bandeira vermelha, as aulas foram online. Em períodos de maior flexibilidade, os estudantes e professoras encontravam-se presencialmente na faculdade e as monitoras realizavam a monitoria remota de forma síncrona. Durante as aulas foram abordados temas como: cálculo da idade gestacional, data provável do parto, anamnese com foco em ginecologia e obstetrícia, anatomia das mamas e períneo, exame físico da gestante, pré-natal, estática fetal e puerpério. Para que todos esses assuntos fossem contemplados foram construídas atividades que necessitavam da participação ativa dos estudantes monitorados, como a resolução de casos clínicos, simulações de consultas, aulas teóricas através de slides contempladas com dinâmicas de perguntas e respostas e gincanas de conhecimento por meio de plataformas on-line. Quaisquer dúvidas que permaneciam eram sanadas pelos estudantes durante e após a realização das atividades.

Reflexão sobre a experiência
A formação médica deve ir além da teoria e a monitoria é uma ferramenta que possibilita esse feito. Além de revisar os conteúdos anteriores, durante o ambiente online foi necessário criar estratégias de aprendizado chamativas, claras e explicativas. Novos tempos exigem adaptações, e isso foi possível devido a disponibilidade de recursos tecnológicos oferecidos pela instituição.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a monitoria serviu de grande valia para as monitoras e estudantes através da integração de conteúdos teórico-práticos. Os estudantes foram participativos e atentos, mesmo em ambiente online, resultando em aprendizado significativo e desfecho favorável.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FEIRA VIRTUAL DAS CARTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: CORRELACIONANDO PROMOÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE EM UMA ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO REMOTO

Leonardo Carvalho Oliveira[1],Ana Elisa Caldas Gonçalves[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Letícia Barbosa Caetano [1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Regionalização da Saúde, Educação Médica, Planejamento em Saúde.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A Promoção e a Regionalização da Saúde são conceitos essenciais no aprendizado da Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde (SUS), previstos também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina (DCN). A Regionalização diz respeito à gestão do SUS por meio da distribuição dos serviços para acesso da população, de forma equitativa, às ações de saúde. Já a Promoção da Saúde se refere a estratégias para se desenvolver uma boa saúde e melhor qualidade de vida da comunidade. Assim, é nítida a importância do aprendizado desses conceitos e sua aplicação prática conjunta, uma vez que é necessária uma boa gestão para conseguir aplicar e manejar recursos em um setor vasto e imprescindível como a Promoção da Saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de aplicação prática dos conceitos de Regionalização e Promoção da Saúde por estudantes de medicina em uma atividade lúdica no ensino remoto.

Relato de experiência

Os docentes do módulo Saúde Coletiva III (SC) abordaram os temas de Promoção e de Regionalização da saúde de maneira mais interativa e realista, por meio da "Feira Virtual das Cartas de Promoção da Saúde", na plataforma Microsoft Teams. Inicialmente, os discentes, divididos em equipes de 5 pessoas, leram determinada carta de promoção da saúde, como a Carta de Ottawa e a Declaração de Jacarta e, a partir dela, construíram um produto ou uma ação para apresentar na feira. Dessa forma, os discentes apresentaram distintas propostas que auxiliariam na promoção da saúde, como hortas comunitárias, serviços de saúde móveis e ações de Educação em Saúde nas escolas. Posteriormente, as equipes foram divididas em regiões de saúde como médicos gestores que deveriam gerenciar os recursos para a aquisição de produtos das outras equipes, por meio da distribuição de dotes (moeda fictícia) disponíveis em cada região. Ao final da atividade, um produto ou uma ação recebeu a maior quantidade de dotes e, portanto, a equipe responsável foi premiada.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência proporcionou, além do estudo e associação dos conceitos, o desenvolvimento de habilidades importantes para os futuros médicos. Na primeira parte da atividade, os discentes, ao estudarem as Cartas, estimularam sua criatividade e elaboraram projetos que contribuiriam para o Sistema de Saúde. Já na segunda, a discussão nas equipes foi essencial para atentarem-se aos seus orçamentos e recursos de saúde disponíveis em suas respectivas microrregiões. Nessa perspectiva, atitudes de gestão, tomada de decisões e a construção participativa do Sistema de Saúde – que são requeridas aos egressos do curso de medicina, segundo as DCN – foram aprimoradas durante a experiência. Ademais, essas reuniões e conversas possibilitaram tanto a execução da proposta de SC quanto momentos de distração, confraternização e alívio para os acadêmicos em contexto de isolamento social e de sobrecarga de outras atividades.

Conclusões ou recomendações

Foi possível não só compreender os conceitos da construção histórica das ações de Promoção da Saúde, mas também refletir sobre como os investimentos feitos nesse campo impactam os indicadores de saúde da população brasileira. A simulação dos papéis de médico(a) pesquisador(a), divulgador de estratégias para a Promoção da Saúde; e de médico(a) gestor(a), responsável por subsidiar essas práticas com base na realidade da sua Região de Saúde, foi essencial para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no contexto remoto, ao otimizar habilidades importantes na Educação Médica, como a gestão e o trabalho em equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPARAÇÃO ENTRE O TRABALHO DE GRUPOS TUTORIAIS PRESENCIAIS E REMOTOS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Ana Beatriz Moi Miotto[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Leonardo Braga Gonçalves[1],Leonardo Carvalho Oliveira[1],Letícia de Souza Castro Filice[1]

1 UFU

Palavras-chave: Tutoria, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como finalidade a integração do conhecimento, promoção da resolução de problemas e o auto ensinamento direcionado. A eficácia do método, quando aplicado em modelo híbrido, ou seja, em conjunto com o método tradicional, é comprovada, e se mantém na ABP online, pois a utilização desse meio de comunicação não presencial garante o sucesso dos métodos presenciais, mas com recursos adicionais que garantem maior agilidade e organização do grupo como um todo. É necessário, porém, um olhar atento à inclusão dos alunos, pois ele não é homogêneo e pode prejudicar o acompanhamento de grupos socioeconomicamente desfavorecidos.

Objetivos
Relatar a experiência de grupos tutoriais remotos, comparando-os aos grupos presenciais e expondo a percepção dos alunos frente à mudança.

Relato de experiência
A tutoria online acontece duas vezes por semana, geralmente utilizando a plataforma Microsoft Teams, com os discentes divididos em grupos que variam de 10 a 16 pessoas e guiados por um tutor, docente da graduação. A metodologia segue os mesmos princípios os quais eram estabelecidos presencialmente, com encontros divididos entre abertura e fechamento de casos, onde os alunos trazem discussões e aprendizados para o restante da turma. Contudo, a forma remota possibilitou a utilização de ferramentas como levantar a mão, possibilitando ordem de fala, e projeção de slides, imagens e vídeos de forma mais fácil e rápida. Normalmente é solicitado que as câmeras fiquem ligadas, mas os alunos têm liberdade para escolherem.

Reflexão sobre a experiência
O modelo online da tutoria revolucionou a forma de fazê-la, trazendo diversos aprimoramentos nos seus processos. Assim, a lista da ordem de fala já vem pronta, ao invés de o coordenador ter que dividir sua atenção em vários pontos diferentes para entender uma ordem, como era no presencial. Outro ponto positivo é a possibilidade da apresentação mais didática, uma vez que pode-se usar recursos audiovisuais para apontar estruturas e exemplificar como é feito determinado exame físico, por exemplo, o que foi muito positivo, já que devido ao ensino remoto muitos alunos nunca tiveram contato com o paciente. Também ficou mais fácil para o relator realizar seu trabalho devido às ferramentas de "print", facilitando o uso de imagens usadas durante a tutoria. Portanto, o modelo de tutoria online permitiu uma melhor visualização das matérias e, surpreendentemente, auxiliou na redução das defasagens causadas pelo ensino remoto. No entanto, é preciso atentar que, mesmo com a funcionalidade, há pontos negativos no ambiente virtual. O desenvolvimento de uma oratória e gestão em grupo, por mais que ainda esteja presente, é defasada em comparação ao presencial, devido à falta de contato pessoal. Outro ponto relevante são as disparidades socioeconômicas entre os alunos, que pode prejudicar alguns por possuírem aparelhos ou internet mais lentos ou mesmo por não possuírem tais ferramentas, além de outros fatores a disponibilidade de um local confortável e adequado para os estudos.

Conclusões ou recomendações
As tutorias realizadas por meio remoto apresentam inúmeros pontos positivos, inclusive permitindo desenvolver as atividades à distância, indicando a possibilidade de repensar a continuidade do uso dessas ferramentas mesmo fora do período pandêmico. Contudo, vale ressaltar que essa utilização deve ocorrer na busca por aprimorar o ensino, sempre incluindo os alunos em situações socioeconômicas desfavoráveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES FORMANDOS EM CURSOS DE SAÚDE ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SALVADOR, BAHIA

Adne Vitória Rocha de Lima[1],Samara Mascarenhas Ferreira[2],Katia de Miranda Avena[3],Luiz Fernando Quintanilha[2]

1 UNIFACS
2 GPEDUCS / UNIFACS
3 GPEDUCS / UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Ciências da Saúde; Sistema Único de Saúde

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, capaz de ofertar acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Pesquisas que analisem a dimensão do conhecimento de estudantes da área de saúde a respeito do SUS são escassas e apresentam resultados controversos. Tendo em vista que o processo de conhecimento e envolvimento começa na base da formação em saúde e que a população do país é majoritariamente SUS-dependente, torna-se imprescindível aos futuros profissionais conhecimento aprofundado neste âmbito. Dessa forma, é necessário avaliar se os estudantes de saúde formandos possuem o arcabouço teórico-prático necessário para atuação no sistema de saúde brasileiro.

Objetivos
O estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes formandos em cursos de saúde acerca do SUS, analisando se o perfil sociodemográfico e acadêmico interfere nesta percepção.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo. Foram incluídos no estudo acadêmicos do último ano de cursos de saúde da cidade de Salvador/Bahia, regularmente matriculados e com idade acima de 18 anos. Foi aplicado um questionário estruturado, anônimo e de autopreenchimento, disponibilizado por intermédio da plataforma Google Forms. O questionário foi dividido em duas etapas: caracterização da amostra (contendo dados sobre idade, sexo, perfil acadêmico, instituição de ensino, formação prévia e semestre em curso) e conhecimentos sobre o SUS. Para avaliação desses conhecimentos foi utilizada uma escala de 6 pontos, sendo considerado de 0-2 como baixo, de 3-4 como moderado e de 5-6 como alto grau de conhecimento acerca do SUS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40108420.6.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 71 estudantes de saúde da cidade de Salvador/Bahia, graduandos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Observou-se que, majoritariamente, os formandos entrevistados desejam trabalhar em ambos os setores, público e privado (80,3%) e ressaltam a insegurança em atuar na rede pública de saúde (58%). No âmbito acadêmico, verificou-se que seus atuais conhecimentos sobre o SUS foram obtidos, principalmente, através das aulas curriculares (28%). Acerca das características específicas do SUS, houve um alto índice de erros em relação a questões como "a criação do SUS" (77,2%) e o "objetivo da descentralização" (72,7%). Por outro lado, nas questões relativas ao "ao conceito de atenção à saúde" e "princípios doutrinários do SUS", foram obtidas as maiores frequências de respostas corretas (84,8% e 83,3% respectivamente).

Conclusões
Os resultados preliminares obtidos apontam para a compreensão por parte do estudante quanto à importância do conhecimento sobre o SUS na sua formação acadêmica e profissional. Entretanto, apesar desse entendimento, chama atenção a frequência expressiva de erros nas questões básicas sobre o SUS, ressaltando a necessidade de se atentar para o aprimoramento na formação em saúde pública entre os estudantes de saúde. A preparação de profissionais sintonizados com o processo de mudanças e desenvolvimento do SUS reveste-se de real importância e representa não só um desafio, mas sobretudo uma necessidade imperativa para a qualificação da atenção à saúde das pessoas, na direção da integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A NECESSIDADE DE REINVENÇÃO DO MOVIMENTO MAIO AMARELO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],João Paulo da Silva Liberalino[1],Melina Meiroz Grilo da Costa Ferreira[1],Danielle Correia Furtado[1],Bárbara Hellen de Oliveira[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Educação em Saúde; Redes Sociais Online; Pandemia por COVID-19; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em maio de 2011, a Organização das Nações Unidas aprovou uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a "Década de Ações para a Segurança no Trânsito". Este posicionamento se baseou em um estudo da Organização Mundial da Saúde que contabilizou cerca de 1,3 milhão de mortes por acidentes de trânsito em 178 países apenas em 2009. Assim, o Maio Amarelo nasceu com o fito de conscientizar sobre a problemática, por meio de ações coordenadas entre Poder Público e sociedade civil. No Brasil, o movimento ganhou visibilidade em 2014 ao ser institucionalizado pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), promovendo mobilizações de abrangências inéditas no país.

Objetivos

Relatar as estratégias de adaptação do Movimento Maio Amarelo para o ambiente virtual em decorrência da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

No início de 2020, uma das associações de estudantes de Medicina do Brasil fortaleceu sua parceria com o ONSV com a proposta da ação multicêntrica do Maio Amarelo, incentivando ainda mais seus Comitês Locais a aderirem à campanha. Entretanto, com a vigência do Decreto Nº 10.282, de 20 de março de 2020, o Brasil viveu sob isolamento social e quarentena, introduzindo o maior desafio do movimento até então: continuar difundindo informações sobre o tema, na ausência de atividades presenciais. Desta vez, os esforços não foram para panfletagem ou encenação de situações de perigo ou acidentes, mas para a promoção de conhecimento com postagens nas redes sociais e discussões a partir de aplicativos de mensagens instantâneas, organizadas em home office e planejadas em reuniões virtuais. Assim, 5 alunos coordenaram a campanha local, que durou 11 dias, com a divulgação de 9 postagens no feed e 19 postagens nos stories do Instagram, que incluíram 15 imagens, 3 vídeos e 1 GIF educativo sob três principais vertentes: excesso de velocidade, uso da faixa de pedestres e direção distraída pelo uso do celular, importantes causas preveníveis de acidentes de trânsito. Esse conteúdo também foi divulgado em aplicativos de mensagens instantâneas, promovendo discussões entre grupos de amigos e familiares dos coordenadores da ação e demais envolvidos.

Reflexão sobre a experiência

Estudos recentes demonstram que as medidas restritivas relacionadas à pandemia reduziram o número absoluto de acidentes nas rodoviárias federais brasileiras, mas sem implicar em redução da acidentalidade em relação aos anos anteriores. Esses achados atestam a necessidade de intervenções visando maior segurança no trânsito nacional, sendo a conscientização uma vertente imperativa rumo a esse objetivo. Embora a efetividade de campanhas educativas online em comparação com as realizadas presencialmente ainda suscite questionamentos a serem melhor explorados por trabalhos futuros, ações preventivas contra problemas de importância para a saúde pública como esse precisam ser mantidas independentemente das restrições físicas impostas pelo período, utilizando-se para isso as ferramentas que estiverem disponíveis.

Conclusões ou recomendações

A campanha atingiu seu objetivo local de promoção do Maio Amarelo, com um total de 2791 impressões apenas no Instagram, sem mensurar a quantidade de possíveis repostagens ou envios por aplicativos de mensagens instantâneas, atestando a possibilidade de se intervir nesse problema de saúde pública apesar das limitações impostas pela pandemia. Recomenda-se que esta adaptação seja encarada como um convite para líderes de outras comunidades fazerem o mesmo com outras ações que possam ser realizadas a partir de campanhas virtuais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara da Silva[1],Allison Gleiber de Souza Barros[1],Luiz Gabriel Manini Minto[1],Danielle Correia Furtado[1],Viviane Alves Martins de Lima[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: COVID-19; Educação Médica; Instituições Acadêmicas; Liderança.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O Centro Acadêmico (CA) é composto por estudantes do curso de graduação e tem diversas funções importantes na formação acadêmica, já que é eficiente para organizar atividades extracurriculares, mobilizar e organizar ações e reivindicações políticas dos estudantes e mediar negociações e conflitos entre estudantes e universidades, sendo um espaço de reflexão e de possível transformação social. Dessa forma, em meio ao contexto de instabilidade educacional vivenciado no ensino médico devido a pandemia da COVID-19, o CA é uma ferramenta com capacidade de auxiliar a diminuir as dificuldades associadas à transição para um ensino remoto emergencial e os impactos causados por essa mudança na educação médica, como redução de aulas práticas, extensas cargas horárias de ensino remoto, cansaço do ambiente virtual e demandas estudantis.

Objetivos

Relatar e discutir o papel de um CA no interior do sertão nordestino em assegurar a garantia da continuidade e a qualidade dos serviços da graduação, reduzindo os prejuízos provocados pela adoção do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia.

Relato de experiência

No atual contexto da COVID-19, o papel dos movimentos estudantis ficou ainda mais evidente diante de suas diversas iniciativas para minimizar os efeitos da pandemia na formação acadêmica. Com a paralisação das aulas práticas e estágios presenciais como o internato, o CA reivindicou a manutenção dessas atividades, mas mantendo os protocolos de segurança, para minimizar os atrasos causados pelo ensino remoto, enfatizando sua importância para o desenvolvimento das habilidades médicas necessárias. O CA também contribuiu com a campanha de vacinação municipal contra a COVID-19, mobilizando discentes para atuarem como voluntários nas Unidades Básicas de Saúde. Ainda, desenvolveu eventos virtuais, como uma semana de acolhimento para os calouros, promovendo a apresentação da Instituição, como também mesas-redondas, dinâmicas e campanhas de incentivo à doação de sangue. Além disso, sua atuação por meio das plataformas digitais foi fundamental para manter o corpo discente atualizado das informações e atividades referentes à graduação.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se, portanto, que essas experiências vivenciadas enquanto centro acadêmico, tiveram papel fundamental na relação estudante-universidade, facilitando discussões entre discentes e órgãos da instituição e buscando juntos formas de se adaptar ao momento de pandemia. Foi possível facilitar e dividir muitas das demandas com a instituição, colher opiniões dos alunos e promover a transparência de todas as questões discutidas. Assim, esse elo entre CA e universidade foi percebido pelos próprios alunos como benéfico, já que eles se sentiram melhor representados. Ainda, os integrantes do CA se organizaram e moveram esforços em apoio às demandas, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, tentando minimizar os agravos à formação médica.

Conclusões ou recomendações

A atuação do CAs é de suma importância do cotidiano acadêmico, mas durante a pandemia se tornou mais notório a relevância que essa instituição tem para o ensino de qualidade, pois a busca por alternativas para garantir as práticas acadêmicas com segurança, o diálogo constante entre o corpo docente e discente através de reuniões e, além disso, a tomada de decisões de forma democrática pelos CAs, foi essencial para enrijecer as relações para a construção de uma faculdade, na qual as demandas estudantis são ouvidas e construídas por todos que participam e trabalham pela educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADE DE EXTENSÃO ACERCA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE (RE)CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CURRÍCULO MÉDICO

Igor Barreto Leite[1],Letícia Barbosa Caetano [1],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1],Ronan Marques Teixeira[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Social; Humanização da Assistência; Relações Comunidade-Instituição; Terapias Complementares

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Ao considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, nota-se que a responsabilidade social, a criticidade e a humanização são importantes aspectos da formação dos(as) futuros(as) profissionais de saúde. Nessa perspectiva, o estudo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é uma possibilidade de integrar a prática biomédica, uma vez que noções básicas desses métodos terapêuticos proporcionam um diálogo entre dois paradigmas médicos distintos (ciência médica moderna ocidental e a medicina tradicional oriental) e uma aproximação entre as demandas da comunidade e a Educação Médica.

Objetivos
Relatar o evento "PICS, Humanização em Saúde e Educação Médica", cuja intenção foi atenuar preconceitos e possibilitar a ampliação da cultura de cuidado e da educação médica.

Relato de experiência
Após reuniões de planejamento da comissão organizadora, foi disponibilizado um questionário de interesse aos(as) estudantes da área de saúde a fim de avaliar a demanda em relação a 29 PICS presentes na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Baseando-se neste questionário foram formulados os eixos da atividade do evento. Foram eles: PNPIC e Educação médica; Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura; Plantas medicinais e fitoterapia; Homeopatia. Em julho de 2020, cada um foi contemplado em 1 dos 4 dias de evento, das 17h às 18:30h, em transmissão ao vivo pelo Youtube®. O evento contou com a participação de acadêmicos(as) da área da saúde e público externo à Universidade. Essa experiência proporcionou aos(às) organizadores(as) uma comunicação constante com os(as) participantes, por meio de feedbacks, grupo de Whatsapp e formulários, desde o planejamento da atividade até o pós-evento.

Reflexão sobre a experiência
As discussões do evento buscaram problematizar o pensamento científico, promover a discussão de práticas subjugadas e oferecer aos(às) discentes dessa área um debate sobre medicina humanizada, educação médica e PICS, um assunto que enfrenta barreiras para adentrar ao ensino superior brasileiro, como observado por comentários do público durante o evento. Além disso, como trouxe uma das palestrantes, muitas PICS originaram de conhecimentos culturais e regionais, como as plantas medicinais. Nesse sentido, a abordagem desse tema corrobora com a medicina baseada na comunidade e permitiu uma formação coletiva e colaborativa do conhecimento acerca do processo saúde-adoecimento-cuidado relacionado às PICS. Isso aconteceu desde a aprimoração do evento, por meio de feedbacks durante sua realização, até a escolha das práticas abordadas, que convergiram às práticas mais disseminadas no SUS. São elas: Plantas medicinais e Fitoterapia (30% dos municípios que ofertam PICS) e acupuntura (16%), de acordo com o inquérito nacional. Dessa forma, o evento representou uma tentativa de aproximar os(as) envolvidos no cuidado e no aprendizado de forma horizontal, distanciando a educação médica da educação bancária.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que o evento ampliou o conhecimento na formação médica e na comunidade, no que tange a medicina humanizada, a autonomia na do(a) usuário(a)-de-saúde e a (re)formulação do currículo do curso de medicina , visando a ampliação da cultura de cuidado em saúde, a partir da construção coletiva da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO CONHECIMENTO MÉDICO NA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: "ENGLISH ROOM - ER"

Giovana Nogueira Barbosa Miranda[1],Marina Murad Regadas[1],Larissa Gonçalves Pontes[1],Lara Veras Franco[1],Mariana Gleuma Feitosa do Carmo[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação à Distância; Inglês Médico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Na graduação médica, o conhecimento da língua inglesa é essencial, já que artigos e congressos internacionais, provas internacionais para residência e conhecimentos de termos semiológicos em inglês têm suma importância na formação acadêmica dos estudantes. Em contrapartida, evidenciou-se uma carência no ensino dessa habilidade durante a graduação na maioria das universidades de Medicina do país, tornando-se salutar ampliar as vias de conhecimento da semiologia médica na língua inglesa no ambiente acadêmico e, a partir disso, foi criado o ER - English Room.

Objetivos
Viabilizar o ensino do inglês na graduação de Medicina, enriquecendo o vocabulário médico em inglês dos participantes, bem como estimulando a fluência na língua por meio de casos clínicos com cenários cotidianos e profissionais.

Relato de experiência
O projeto segue um modelo de mentoria composto por 6 grupos de 10 alunos do curso de Medicina, mentorados por 2 petianos e coordenados pela professora tutora. Cerca de 60 alunos foram acompanhados de forma longitudinal com três encontros online em 2020 e três em 2021, de forma a respeitar o isolamento social, pela plataforma Google Meet, com uso da língua inglesa. Cada dinâmica abordou um tema distinto dentro das áreas da medicina: infectologia, neurologia, cirurgia, emergência, urologia e saúde coletiva. Uma semana antes do encontro, foi disponibilizado um dicionário com 10 termos médicos em inglês que seriam usados no encontro posterior. Os encontros começaram com apresentação pelos alunos, escolhidos previamente, da queixa principal e da identificação, seguida de um tempo de 10 minutos, no qual os demais alunos fizeram perguntas do caso, as quais foram avaliadas pelos mentores por meio de checklist preparado e, depois, um feedback de 10 minutos para os alunos. A seguir, os alunos responsáveis realizaram a exposição do caso e do fluxograma do tema em questão. Por fim, os alunos tiraram dúvidas do caso. Ao final de cada encontro, foram enviados questionários no Google Forms com quatro questões objetivas, sendo duas sobre a anamnese do quadro e duas sobre a doença discutida.

Reflexão sobre a experiência
Houve uma média de 38 alunos por atividade. Na primeira atividade, foi obtida uma taxa de acerto de 30% na primeira questão e 56,7% na segunda questão sobre o quadro clínico e 81,7% nas duas diferentes questões sobre a patologia. No sexto encontro, 81,8% e 72,7%, respectivamente, nas duas primeiras questões e 100% e 90,9% nas seguintes. Estes dados evidenciam a compreensão do aluno acerca do caso clínico apresentado e discutido em língua inglesa, já que os acertos aumentaram com o passar dos encontros, evidenciando a eficácia da atividade. Entretanto, foi observada uma dificuldade na participação dos alunos, visto que o ensino à distância, associado à inexperiência com o inglês contribui para uma timidez nos participantes. A atividade é considerada pioneira na metodologia do uso da língua inglesa no conhecimento médico dos alunos em meio à pandemia do COVID-19.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o English Room realmente agrega conhecimento, proporcionando aprendizado tanto do vocabulário quanto da área médica, promovendo também experiência na técnica de anamnese. Por fim, esse projeto promove a prática da língua inglesa também para os mentores, que organizam os encontros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÕES DA MONITORIA DE HABILIDADES CIRÚRGICAS I NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin da Conceição Mac-Allister[1],Gabriella Sanches de Andrade e Silva[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Tutoria; COVID-19.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Auxiliar no planejamento e na execução das atividades junto aos alunos da disciplina, tendo como base o material teórico proposto pelo professor-orientador, é uma das vertentes da monitoria acadêmica. Tendo em vista a necessidade de executar medidas sanitárias propostas para conter a infecção pelo SARS-COV-2, a monitoria de Habilidades Cirúrgicas I (HCI) do curso de Medicina de uma instituição realizou adaptações para que fosse possível a execução das aulas práticas no laboratório de habilidades.

Objetivos

Descrever as mudanças realizadas na disciplina e no laboratório de habilidades para atender às demandas impostas durante a pandemia de COVID-19; explanar o modelo de avaliação processual; relatar a interação aluno-monitor após as adaptações realizadas.

Relato de experiência

O componente curricular HCI, antes ministrado no 5º semestre, integrou a grade curricular do 7º semestre a partir de 2021.1. As atividades práticas foram ministradas por monitores em bancadas supervisionadas por um supervisor, e ambos pelo professor-orientador. No modelo antigo, o laboratório comportava apenas 6 bancadas com 1 monitor, 1 aspirante e 5 alunos. Após as adaptações, o laboratório passou a integrar uma sala mais ampla, comportando 9 bancadas, porém, estas compostas apenas de 1 monitor e 2 alunos. Deste modo, devido à quantidade de alunos, houve a necessidade de dividir a turma em 2 rodízios de 8 semanas. Anteriormente, a disciplina era ministrada em 10 semanas de aulas práticas somadas a 2 semanas de avaliações simuladas. Atualmente, as avaliações simuladas tornaram-se inviáveis para o calendário acadêmico, de tal modo que foram implementadas as avaliações processuais que consideram a participação, assiduidade, pontualidade, dentre outros aspectos associados ao questionário de avaliação do aluno. Este questionário é um descomplicado instrumento onde o monitor informa o seu feedback acerca do desempenho e interesse do aluno diariamente. Outra consequência desta mudança foi a adição de 30 minutos ao tempo de aula prática.

Reflexão sobre a experiência

A monitoria de HCI é de grande importância tanto para os alunos quanto para os monitores, pois promove o primeiro contato dos discentes com as habilidades cirúrgicas durante a graduação, além de fornecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de ensino, de comunicação e aprimoração em procedimentos essenciais na prática médica. A suspensão das aulas presenciais durante o período inicial da pandemia de COVID-19 foi, seguramente, prejudicial ao aprendizado dos alunos em tal disciplina, que é majoritariamente prática. O planejamento adequado do retorno às aulas práticas, com inúmeras adaptações, foi essencial para reduzir o número de alunos prejudicados com a ausência de aulas presenciais. Além disso, esse novo modelo proporcionou uma maior autonomia avaliativa para os monitores, além de uma avaliação mais processual, em detrimento de uma prova pontual. Outros pontos positivos foram uma maior assistência prestada, frente ao número reduzido de alunos; maior interação entre alunos e monitores e a aplicação do formato de aula invertida, onde os alunos estudavam previamente à aula prática, visto que não são mais ministradas aulas teóricas presenciais antes das bancadas.

Conclusões ou recomendações

Reinventar-se diante das situações adversas é essencial durante as atividades docentes, visando diminuir o prejuízo ao aprendizado dos alunos do curso de medicina, diante, principalmente, de um cenário de inúmeras incertezas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE A PANDEMIA DE DE COVID-19: UM RECORTE DE GÊNERO

Carina Rodrigues Garcia Lino[1],Flávia Franchini de Mattos Moraes [1],Júlia de Castro Lannes[1],Catharine Vitória dos Santos Siqueira [1],Cecília Cândida Graça Mota Damasceno [1],Natalia de Carvalho Vommaro Marincola[1]

1 FTESM

Palavras-chave: estudantes de medicina; gênero; emoções; pandemia por novo coronavírus 2019

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em 2019 houve a descoberta do primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus na China. A partir de então, devido a sua grande transmissibilidade, a COVID-19 se propagou pelos continentes gerando uma pandemia mundial. Com a instituição do isolamento social, sentimentos como ansiedade, medo e angústia começam a ser sentidos com intensidade, colocando a saúde mental das coletividades em risco. Esses sentimentos são comuns aos gêneros masculino e feminino uma vez que ambos estão passando pelo mesmo momento inesperado, incluindo os profissionais e acadêmicos da área da saúde. Enquanto o homem tem sido visto como forte, dominador e viril, as mulheres são vistas como frágeis, submissas e, por isso, "podem demonstrar" mais seus sentimentos. Tendo em vista que estas diferenças de sentimentos entre homens e mulheres, podem interferir no cuidado com o outro, conhecer como estes se manifestam em estudantes de Medicina, pode ser fornecer uma ferramenta importante para pensar a formação médica.

Objetivos
Descrever repercussões psicossociais declaradas por um grupo de estudantes de medicina, segundo o gênero, frente à pandemia de COVID-19.

Métodos
Foi realizado um estudo observacional e quantitativo, no qual foi aplicado um questionário (virtual) no período de junho e julho de 2020, através da plataforma google forms. Foram levantados sentimentos e emoções relacionados à pandemia de COVID-19 e estratégias de enfrentamento. A população foi composta por acadêmicos de medicina de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro.

Resultados
/ Discussão Dos 350 respondentes, 287 (82%) eram do gênero feminino e 62 (18%) do masculino, o que ilustra a diferença em relação a adesão à pesquisa conforme gênero. O sentimento de frustração como um todo foi mais referido por mulheres (92,7%) do que por homens (82,3%). Entretanto, a frustração relacionada ao fato de não conseguir arcar com as despesas foi maior entre os homens (16,1%) do que entre as mulheres (4,2%). Dentre os indivíduos estudados, 335 (95,7%) afirmaram ter sentido medo, 12 (3,4%) não sentiram medo e 1 (0,9%) não soube responder. Quando considerado o medo vivenciado por homens e mulheres, foi possível observar que mais mulheres relataram este sentimento. Enquanto 280 (97,2%) das mulheres sentiram medo relacionado à pandemia, 55 (88,7%) homens relataram ter experienciado este sentimento ($p<0,05$). 55 dos 62 entrevistados (88%) do gênero masculino afirmaram ter procurado ajuda profissional durante a pandemia, enquanto que apenas 198 (69%) relataram ter procurado ajuda. A proporção de mulheres que se sentiram nervosas e tristes foi a mesma (86,8% N=250) e maior que a proporção de homens que relataram estes sentimentos (61,2% N= 38) ($p<0,05$).

Conclusões
Ressalta-se neste momento que no imaginário social, fruto de uma construção histórica, o homem se percebe como invencível, invulnerável, viril e consequentemente, tende a desqualificar comportamentos relacionados ao auto-cuidado, o que denunciaria uma fragilidade de gênero, aspecto este ligado diretamente à construção cultural de gênero na cultura ocidental. Este fenômeno poderia explicar a pouca adesão, por exemplo, dos acadêmicos do gênero masculino à pesquisa. A naturalização da mulher frágil e emotiva, onde o amor romântico é percebido como sua essência, é base para a estruturação do imaginário existente, o que foi refletido na maioria dos resultados que expressaram as emoções referidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ANATOMIA NO SEMESTRE REMOTO EM 2020.

Matheus Filipe Mendonca Ferreira[1],Beatriz Amorim de Araújo Lima Santos[1],João Gabriel Lucena de Barros[1],Julia Bezerra de Melo Soares Ribeiro[1],Rodrigo Carneiro de Farias Evangelista[1],Joaquim Celestino da Silva Neto[1]

1 UPE

Palavras-chave: Anatomia, Educação médica, Aprendizagem à distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O ensino da Anatomia Humana (AH) está tradicionalmente pautado na observação analítica de peças cadavéricas e na memorização de objetivos anatômicos[1], ao passo que as transformações recentes no currículo médico apontam maior efetividade em seu ensino continuado e na aplicação à clínica2. No presente contexto de corte orçamentário das instituições públicas e consequente debilidade de infraestrutura, acrescido da pandemia da COVID-19 e do avanço do isolamento social, a reformulação da metodologia da AH se tornou imperativa. Durante o período remoto facultativo vigente entre setembro e novembro de 2020 nas universidades públicas em Pernambuco, foi desenvolvida iniciativa voluntária dos monitores da disciplina, com nova abordagem pautada em casos clínicos, por meio de plataformas digitais.

Objetivos

Expor a vivência em ensino remoto de monitores de AH, em faculdade pública de Medicina, no segundo semestre de 2020 e discutir com base na literatura vigente experiências e revisões relacionadas à adaptação curricular da disciplina.

Relato de experiência

A disciplina de AH teve suas aulas suspensas em 2020 a partir de março, devido à impossibilidade de realizarem aulas práticas no anfiteatro. Uma parcela dos monitores se voluntariou a realizar atividades extracurriculares, no segundo semestre, desempenhadas com os estudantes do primeiro e segundo períodos do curso médico, divididos em grupos de em média 8 pessoas. Os monitores elaboraram um cronograma alinhado com as aulas expositivas das demais matérias, como Histologia e Fisiologia. Ministrou-se uma aula por semana para cada dupla de voluntários, com tema pré-determinado, em horário combinado com o grupo de alunos designado e com rodízio de monitores. Foram trabalhadas temáticas como a anatomia do coração e sua irrigação associada ao estudo do eletrocardiograma e do infarto agudo do miocárdio e a anatomia vascular do sistema nervoso central relacionada ao acidente vascular cerebral. A metodologia destes encontros se baseava na apresentação de casos clínicos seguida por discussão e finalizada com exposição. As reuniões tinham o intuito de integrar a AH com outras disciplinas do início do curso, introduzir o raciocínio clínico e atenuar as barreiras educacionais impostas pelo ensino à distância.

Reflexão sobre a experiência

A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia adotada por bastante escolas médicas ao redor do mundo[3], como na Harvard Medical School[2], e pode ser usada como estratégia para superar estas problemáticas no ensino da AH. A partir da discussão de correlações clínicas associadas ao tema das aulas de anatomia, aproximamos a disciplina ao restante do curso, permitindo que o aluno tenha uma visão de maior interdisciplinaridade exigida pela prática médica4. A aplicação dos casos clínicos colaborou para a redução da abstração do ensino anatômico decorrente da ausência de peças cadavéricas e modelos, obstáculo imposto pela impossibilidade de aulas presenciais durante a crise sanitária do Sars-Cov-2. Porém, é documentado que nos últimos 30 anos o ensino da AH enfrenta defasagens5, sendo assim, é prudente que as escolas médicas adotem novas práticas de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

O experimento de um modelo adaptado do ensino de anatomia de forma integradora se mostrou bastante benéfico, com bastante potencial. No contexto do ensino remoto, os cursos médicos devem buscar outras alternativas de suplementação de aprendizagem6 de AH, a fim de atender às demandas educacionais e contornar os obstáculos impostos pela pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA-ESCOLA

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Bruno Marcos Mazoca Orozco[1],Vladimir Chvojka Neto[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)

Palavras-chave: Epidemiologia; Ensino médico

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Nas últimas décadas observou-se a migração de modelo "hospitalocêntrico" para atendimento cada vez mais ambulatorial, reflexo dos avanços das ciências médicas em diagnóstico e tratamento. A educação médica também precisou adaptar-se cada vez mais a esta realidade, com olhar para cuidados básicos e de acordo com as necessidades da comunidade. Porém, diversas dificuldades são observadas no ensino em ambientes ambulatoriais, dentre elas o atendimento de casos imprevisíveis e, consequentemente, intervenções não previsíveis. Dessa forma, torna-se estratégico para os centros universitários médicos o conhecimento do perfil epidemiológico da comunidade em que seus respectivos alunos atuam com fins de direcionamento das competências e adesão aos planos de ensino propostos.

Objetivos
Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de medicina da clínica escola privada.

Métodos
Foi realizado estudo transversal com análise de dados secundários obtidos do programa de agendas médicas da clínica escola de uma faculdade privada, cujos atendimentos são gratuitos, não vinculados ao Sistema Único de Saúde. Os dados analisados foram preenchidos por docentes de forma a contemplar o CID (Código Internacional de Doença) do principal motivo pelo qual o paciente acompanha em sua respectiva especialidade entre agosto de 2020 e junho 2021.

Resultados
/ Discussão Entre 2447 preenchimentos de diagnósticos principais feitos pelas 17 especialidades da unidade, as doenças mais prevalentes foram Obesidade (4,09%), Hipertensão arterial sistêmica (HAS) (3,19%), Rinite alérgica (2,98%), Asma (2,37%), Fibromialgia (2,33%) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) (2,04%). Consultas ginecológicas (3,80%) e pediátricas (1,92%) para avaliações de rotina também estiverem entre os achados mais comuns. Ao total, 476 CID diferentes foram encontrados. As 5 doenças mais prevalentes em cada especialidade foram elucidadas para disponibilização aos docentes. Ressalta-se que 22,75% dos atendimentos da pneumologia foram por pacientes curados de infecção por coronavírus, o que configurou a principal causa de consulta nesta especialidade. Discussão: A obesidade foi a doença mais prevalente em virtude de ter sido a principal causa de consulta em endocrinologia (25,92%), em medicina do adolescente (16,67%) e em pediatria geral (25,95%), seguindo a tendência mundial. Outras doenças crônicas comuns na Cidade de São Paulo, Brasil e Mundo, HAS, DM2 e Asma também figuraram nas causas mais prevalentes de atendimentos na Clínica Escola, o que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos futuros médicos generalistas. Da mesma forma, os atendimentos em saúde da mulher e da criança para prevenção de doenças e seguimento do desenvolvimento, respectivamente, compõem o perfil do médico a ser formado proposto na matriz curricular. A busca de pacientes para avalição de possíveis sequelas após cura de infecção por coronavírus acompanha o cenário pandêmico. A ampla gama de diagnósticos observados na clínica é capaz de proporcionar aos alunos raciocínio clínico diverso e pensamento crítico. É importante ressaltar também que os dados remontam apenas à principal doença pela qual o paciente acompanhava em cada especialidade e que, portanto, há diversas comorbidades que não foram contabilizadas.

Conclusões
Este estudo ajudou a caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos em clínica escola de faculdade privada de medicina e geraram dados a serem utilizados no processo ensino-aprendizagem ambulatorial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A GAMIFICAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Cardoso Muniz[1],Gabriel Maia Morais[1],William Vitor Macedo Gomes[1],Leo Zenon Tassi[1],José Luiz de Souza Neto[1]

1 UFRN

Palavras-chave: educação médica, educação à distância, jogos e brinquedos, cirurgia geral

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A gamificação consiste no processo de utilizar atributos dos jogos em contextos que habitualmente não são utilizados, como, por exemplo, no ensino médico. Essa abordagem ainda é pouco conhecida, no entanto, com o advento da pandemia de Covid-19 e a realidade voltada para o ensino remoto, surgiu a necessidade de inovar e adaptar o processo educacional a esse novo contexto. Nesse sentido, a gamificação surge como uma alternativa muito efetiva para o aprendizado dos alunos e a literatura já evidencia que há benefícios em utilizar essa técnica.

Objetivos
Relatar uma experiência em que a gamificação foi utilizada em prol do ensino médico e buscar a sua difusão pelo meio acadêmico.

Relato de experiência
Estudantes de medicina do terceiro período utilizaram uma plataforma interativa de quiz chamada "Kahoot" para o estudo dinâmico dos instrumentais cirúrgicos na disciplina de técnica operatória. Foram apresentados 38 instrumentos cirúrgicos pelo docente, entre pinças, tesouras, sondas e outros equipamentos. Dessa forma, foram realizadas 38 questões nas quais cada uma apresentava a imagem do objeto e quatro opções diferentes eram apresentadas ao discente com um tempo pré determinado de vinte segundos, assim cada discente por meio de um aparelho eletrônico, como o celular ou computador, poderia escolher a alternativa que julgasse correta e a pontuação de cada rodada era feita com base tanto no acerto ou erro daquela rodada quanto na velocidade da resposta. Finalmente, os discentes podiam observar o gabarito e perceber acerto ou erro, além de ver como estava sua classificação após cada pergunta.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista, essa nova realidade do processo educacional nas faculdades de Medicina, a gamificação surge como um possível estímulo aos discentes para a memorização e aprendizado dos mais diversos assuntos, até mesmo os mais difíceis, a exemplo dos diferentes instrumentais cirúrgicos de uma maneira dinâmica que seja motivante e semelhante aos seus momentos de lazer sem que haja perda do objetivo principal que é o ensino. Além disso, pode ser utilizada como uma forma alternativa de ensino, haja vista algumas dificuldades logísticas, exacerbadas pela pandemia, como o número elevado de estudantes por sala e a dificuldade de se conseguir campos de práticas adequados e em quantidade suficiente. Logo, a gamificação consegue suprir essas dificuldades para as atividades remotas, além de trabalhar duas técnicas eficazes para a retenção do conhecimento que são a revisão espaçada e a evocação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, a gamificação se configura como uma alternativa eficaz na consolidação do aprendizado, além da sua acessibilidade ao permitir a participação de diversos discentes em um estudo coletivo ou individual, pode ser realizada a depender da demanda do docente e buscar proporcionar um ambiente mais dinâmico para o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DO ENSINO DE SEMIOLOGIA PARA O DIGITAL NA PANDEMIA

Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi[1],Henrique Thadeu Periard Mussi [1],Luís Otávio Cardoso Mocarzel [1],Barbara Mossini Rolim[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A semiologia é uma disciplina eminentemente prática. Contudo, com a pandemia do Covid-19 foi necessária sua adaptação para modelos online ou híbridos, e o uso de ferramentas digitais mostrou-se fundamental nesse processo.

Objetivos
Descrever a experiência de ensino com adaptação de um modelo prático-presencial para um digital sem perder a qualidade e os objetivos de ensino.

Relato de experiência
As aulas teóricas e a exploração dos principais sintomas e síndromes passaram a ser realizadas em encontros online. O uso de discussão de casos clínicos, quizzes com perguntas e respostas e o apoio de imagens foram as ferramentas utilizadas como apoio. Já o modelo presencial foi adaptado conforme o sistema. A anamnese foi realizada por ligação de vídeo com pacientes internados no hospital universitário, sempre sob a supervisão do professor. A ectoscopia também foi realizada através da ligação de vídeo, com demonstração dos principais achados e sinais. Já os sinais vitais e as semiotécnicas dos aparelhos respiratório e cardiovascular utilizaram o apoio de programas de simulação de som e vídeos demonstrativos. À medida que o controle da pandemia evoluiu, modelos híbridos foram iniciados com turmas reduzidas e o uso de manequins (simuladores), com bom desempenho por parte dos alunos. Os principais desafios foram a adaptação do exame neurológico e da palpação abdominal, para os quais os modelos mostram-se ainda limitados.

Reflexão sobre a experiência
A semiologia é uma disciplina na qual a atividade prática é imprescindível. Assim que for seguro do ponto de vista sanitário, é mister a retomada das aulas presenciais. Contudo, o uso de ferramentas digitais, em especial as ligações de vídeo e as demonstrações das técnicas e sons, mostraram-se eficazes em minimizar os efeitos no ensino das atividades remotas e online. As técnicas palpatórias e o exame neurológico são os temas semiológicos com maior dificuldade de adaptação e o uso de modelos híbridos, com manequins ou atores, se mostraram medidas mais eficazes que o uso de vídeos demonstrativos e interativos. Após o retorno parcial das práticas no contexto da pandemia, o ensino da semiologia com alunos voluntários, em pequenos grupos no laboratório de simulação, foi bem avaliada pelos alunos.

Conclusões ou recomendações
A adaptação da semiologia para o modelo de ensino online ou híbrido é apenas parcialmente factível. Das diversas disciplinas do ensino profissional, talvez seja, junto de técnica operatória e do internato, as que mais se ressentem de atividades parcialmente presenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabeth Uchoa de Melo[1],Gabriela de Sousa Carballosa González [2],José Kaellyson Barbosa dos Santos Oliveira[2],Luciana Andrade Tavares[2],érika Thienne Lopes da Silva[2],Carolline de Araújo Mariz[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)
2 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA (FMO)

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Tecnologia Digital; COVID-19; Pandemia.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A aprendizagem baseada em problemas (ABP) funciona como eixo indissociável do aprendizado teórico, promovendo a interdisciplinaridade e integralidade na formação dos discentes. Nesta perspectiva, esta estratégia torna o discente protagonista em seu processo de formação, ampliando sua autonomia e segurança no processo de tomada de decisões, especialmente focalizado na resolução de problemas, além de contribuir para o desenvolvimento do domínio cognitivo e para a aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. A crise pandêmica ocasionada pelo novo coronavírus, causador da COVID-19, impactou a todos indistintamente. Na educação médica, particularmente, o processo de ensino-aprendizagem presencial também foi afetado pela necessidade de interrupção. Nesse contexto, a implementação de estratégias didáticas, através da utilização de recursos tecnológicos, proporcionou ao discente a continuidade do semestre acadêmico de forma remota.

Objetivos
Relatar a experiência discente nas sessões tutoriais em tempos de pandemia, através da utilização de recursos tecnológicos, e sua contribuição na formação acadêmica em Medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de discentes do curso médico, após a publicação da Portaria MEC n° 345 do Ministério da Educação cujo teor autoriza o ensino remoto de disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso médico. O método ABP é vivenciado através de uma abordagem sistematizada, mediante a aplicação dos 7 passos. As sessões tutoriais de forma virtual síncrona, por meio de plataforma digital, ocorreram em dois momentos distintos ao longo do semestre: abertura e fechamento. A cada sessão tutorial, um discente coordenador e um discente secretário eram definidos por livre escolha do grupo, de modo que, até o final do semestre, houvesse um revezamento dos papéis de coordenador e secretário entre o grupo de discentes. Após essas definições, a situação-problema (SP) era disponibilizada pelo tutor através da plataforma digital. O secretário se responsabilizava pela construção do fluxograma, por meio do auxílio de ferramentas e programas digitais, após a leitura da situação problema, seguida da identificação dos termos desconhecidos. Todos os membros tutoriais analisavam, discutiam e propunham resolução para cada uma das hipóteses e questões de aprendizagem geradas seguindo o raciocínio construído no fluxograma. As SPs representavam situações autênticas criadas a partir da prática profissional e/ou doenças prevalentes no SUS, pertinentes aos conhecimentos teóricos e práticos da formação médica.

Reflexão sobre a experiência
Os encontros virtuais síncronos proporcionaram aos discentes o desenvolvimento de novas habilidades, além de favorecer a comunicação, sobretudo dos alunos tímidos, na emissão de seus posicionamentos durante as discussões. Apesar do distanciamento, o sentimento altruísta da equipe tornou-se mais desenvolvido, e a SP trabalhada, através da elucidação das hipóteses e questões de aprendizagem construídas, logrou êxito.

Conclusões ou recomendações
A experiência discente vivenciada nas sessões tutoriais foi satisfatória e resultou em uma aprendizagem efetiva mesmo diante dos desafios que a pandemia da COVID-19 tem imposto. No decorrer da formação médica, o poder da adaptação às adversidades se faz necessária. O ensino a distância refletiu o papel ativo do discente na construção social, o qual ultrapassa a arte de aprender e medicar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO PRÁTICO DA SEMIOLOGIA MÉDICA

Isabella Teixeira Lopes [1],Fernando Vinícius Brandão Rocha de Almeida[1],Mariana Alencar Bisinotto[1],Mariana Mendonça Claudino[1],Mayara Bottentuit Nogueira[1],Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Educação à Distância; COVID-19; Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o advento da pandemia da Covid-19, os sistemas educacionais precisaram adequar-se às mudanças surgentes. Nesse contexto, devido ao funcionamento pedagógico interrompido, emergiu-se a modalidade de ensino remoto. Dessa forma, a graduação em Medicina, que requer aulas práticas, precisou moldar-se à nova realidade e, devido a isso, as ferramentas digitais tornaram-se essenciais para a ministração da grade curricular.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por alunos do primeiro período do curso de Medicina no processo ensino-aprendizagem prático da Semiologia Médica durante o ensino remoto.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada no primeiro semestre de 2021, em que a disciplina de Semiologia foi ministrada, de forma on-line, para 48 discentes do curso de Medicina. No cronograma apresentado aos alunos, estavam previstas aulas teóricas e práticas. Nas aulas práticas, foram utilizados vários recursos para dinamizar o ensino da Anamnese e da Atenção Primária, dentre eles, ferramentas digitais de áudio e vídeo, como os aplicativos WhatsApp e Google Meet. Para o aprendizado da técnica de anamnese e desenvolvimento das habilidades de comunicação, foi utilizada a simulação clínica por representação de papéis (role-play), onde os discentes foram instruídos a formarem duplas e realizarem as entrevistas, onde assumiram os papéis de paciente e de médico. O paciente simulado relatava a história de uma queixa passada sua e o "médico" captava e redigia as informações necessárias. Posteriormente, os docentes faziam o debriefing com toda a turma, observando se os objetivos haviam sido contemplados e os componentes da anamnese abordados. Em seguida, a atividade adotou um caráter mais próximo da realidade, pois simularam-se entrevistas com familiares, portadores de doenças crônicas, o que possibilitou um maior aprendizado prático sobre como realizar o interrogatório da entrevista médica. Por fim, foi realizado o feedback através da correção online das anamneses e discussão dos pontos fortes, além do que precisava ser melhorado.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de ferramentas digitais, em associação com a simulação clínica virtual, leva a uma dinamização das aulas, o que facilita o aprendizado, tornando-o mais proveitoso, pois possibilita a formação médica e favorece o ensino da semiologia em meio ao caos da pandemia. Todavia, ainda que abrandados, os prejuízos no aprendizado das habilidades práticas dos discentes são evidentes, visto que o ensino remoto impossibilita a imersão precoce dos acadêmicos na comunidade e os primeiros contatos com os pacientes. Outrossim, o conteúdo prático não aconteceu conforme esperado, devido a priorização da carga teórica pela necessidade do distanciamento social em tempos de pandemia. Com isso, reduziram-se as anamneses feitas pelos discentes ao longo do período e a correção destas pelos professores, dificultando o aprendizado do aluno.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, reconhece-se o potencial de minimização dos prejuízos possibilitados pelas ferramentas digitais e pela simulação virtual no ensino prático da Semiologia Médica. Contudo, cabe ressaltar que a prática remota não supera o contato médico-paciente e os danos, embora atenuados, devem ser reparados mediante reposição de aulas práticas presenciais, as quais são inerentes ao processo de formação médica. Urge-se, então, distinguir o ensino remoto emergencial e a educação digital em rede de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS NO CENÁRIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Sérgio Saraiva Forte Júnior[1],Ingrid Maria de Oliveira Leite[2],João Victor de Azevedo Pereira[2],Jorge Lucas Alves Santana[2],Renner Cassio Nunes de Lucena[2],Diego Bonfada[2]

1 UFRN - EMCM
2 UFRN-EMCM

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Educação à Distância; Pesquisa

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, a suspensão das aulas presenciais e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram medidas de suma importância para tentar conter a propagação do Sars-Cov-2. No entanto, no método do Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), o ERE deixou dúvidas importantes quanto à fidedignidade da adaptação das sessões de tutorias para o meio virtual. Especialmente quando se refere às habilidades de comunicação e atitudinais que podem ser tangenciadas em um cenário remoto de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a construção de um projeto de pesquisa, elaborado de forma remota e virtual, com o objetivo de analisar a experiência vivenciada por estudantes de medicina nas sessões tutoriais online e presenciais.

Relato de experiência
O ensino remoto emergencial fez com que os autores refletissem sobre a possibilidade da adaptação interferir na qualidade do método ABP e, consequentemente, na formação médica. Então, com ajuda de um professor orientador, após discussões sobre as intenções da pesquisa, optou-se por um desenho transversal, de prevalência, com caráter descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Para a fomentação, foram necessárias três reuniões, via Google Meet. Como resultado dessas, decidiu-se que o público alvo será estudantes de graduação do curso de medicina ingressantes durante período de ensino remoto emergencial. A metodologia escolhida pelos autores consiste na observação ativa dos participantes em sessões de tutoriais completas, sendo a principal forma de avaliação um questionário de autoria própria. Visando desenvolver um estudo da maneira mais completa possível, o projeto será executado com duas turmas e em duas sessões de tutoriais, sendo uma presencial e uma remota. Preocupados com a formação médica, atualmente e futuramente, os autores escreveram o projeto acreditando que os seus resultados, acerca da experiência de estudantes de medicina nas sessões de tutoriais e presenciais, possam ser auxílio para a definição no novo-normal pós-pandemia.

Reflexão sobre a experiência
Ser estudante de medicina inserido na hibridização do método ABP e construir um estudo no cenário remoto promoveu a percepção de que há a necessidade de haver um olhar científico para se estabelecer condutas pedagógicas, buscando a melhor forma de construção de conhecimento do discente. Além disso, o estímulo a essa linha de pesquisa localmente pode beneficiar as discussões nos conselhos e colegiados acadêmicos nas escolas médicas com método ABP, contribuindo com o aprimoramento do debate sobre as condições de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Considerando que o próprio método ABP é recente no Brasil; que a pandemia da COVID-19 exigiu adaptação do método ao ensino remoto e que há poucos estudos na literatura que abordem a associação desses dois fatores, observa-se que existe um desafio na formação dos futuros médicos, pois falta sustentação teórica para as decisões das escolas médicas da ABP. Assim, ressalta-se a importância do objeto de estudo desenhado e pensado em formato virtual, servindo de estímulo para o desenvolvimento de outros no mesmo tema, como de apoio decisório para as escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberto Pires Porto[1],Beatriz Herbst Sanday[1],Ingrid dos Santos Ferreira[1],Sabrina Nesi[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Sandro Alex Evaldt[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: 1. Educação Médica; 2. Monitoria; 3. Ensino à Distância; 4. Anamnese; 5. Medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As mudanças e rearranjos organizacionais da pandemia da COVID-19 evidenciaram necessidades adaptativas além do eixo da saúde, como mostra-se na área da educação. O ensino médico já vem aderindo novas estruturas pedagógicas, com mudanças curriculares que preconizam o discente como eixo central do processo ensino-aprendizagem, embebendo-se das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais. Em prol de estruturar e orientar as atividades de ensino remoto nesse contexto, a Universidade estabeleceu orientações para a organização e oferta das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais - AERES. A monitoria acadêmica desenvolvida nas AERES, foco deste trabalho, desenvolve-se em torno de uma disciplina do primeiro semestre, que objetiva desenvolver uma postura profissional ética e comprometida com os seres humanos, valorizando a escuta qualificada no contexto clínico. A disciplina apresenta como cerne a construção de habilidades relevantes para realização da anamnese médica completa e seu posterior registro, considerando os aspectos técnicos, atitudinais e observacionais, qualificando os discentes para a identificação de manifestações verbais e não verbais da comunicação.

Objetivos

Descrever e refletir acerca das atividades de Monitoria vinculadas à disciplina no contexto de introdução à semiologia médica, durante as AERES.

Relato de experiência

A monitoria desenvolvida no período das AEREs foi oferecida para os discentes do primeiro semestre do curso de medicina. As atividades ocorreram entre os meses de setembro de 2020 e fevereiro de 2021, executadas por aluno-monitor, ao longo de 10 horas, divididas em quatro encontros via plataforma Google Meet, em grande grupo. Os tópicos incluíram temas previstos na ementa curricular, carências apontadas pelos docentes e demanda dos discentes. A disciplina apresentou 29 alunos matriculados, dos quais 14 participaram das atividades de monitoria. Ao fim do período letivo, foi solicitada aos acadêmicos a avaliação da monitoria por meio de um formulário eletrônico, no qual foram obtidas 11 respostas.

Reflexão sobre a experiência

Frente ao contexto supracitado, a monitoria atuou como uma importante ferramenta pedagógica, capaz de auxiliar positivamente na construção das habilidades e competências médicas, principalmente no desenvolvimento adequado da entrevista, escrita e estruturação da anamnese médica. A análise do formulário preenchido pelos discentes indicou que dos discentes participantes, 100% sentiram-se satisfeitos com as atividades de monitoria e avaliaram positivamente sua evolução após participação. Apesar da potencialização evidente do desenvolvimento, os usuários da monitoria apontaram como sugestão de melhora os horários dos encontros via plataforma online.

Conclusões ou recomendações

O presente relato de experiência sugere a monitoria acadêmica como eficiente ferramenta no auxílio das atividades no contexto das AERES, sendo um instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem da disciplina. As percepções estabelecidas por este relato indicam a potencialidade dos encontros virtuais para edições futuras da atividade, independentemente da existência de restrições impostas pelas condições sanitárias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],Priscila Araújo Façanha[1],Janaína Firmino Blanquett Vidal[1],Gabriel Silva de Carvalho Ponciano[1]

1 UERN

Palavras-chave: covid-19, gastroenterologia, universidades, medicina

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

As ligas acadêmicas são desenvolvidas com o intuito de complementar a formação universitária, trazendo consigo discussões de temas, além de produções científicas e atividades práticas que visam consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso e estabelecer uma relação direta com a sociedade. A Liga Acadêmica de Gatroenterologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo (LAGASTRO) surgiu da necessidade de aprimorar o estudo dessa área, no que tange a atualização de conteúdos que abrangem a gastroenterologia e seus princípios cirúrgicos. Em virtude da pandemia da covid-19, seu cronograma de atividades foi desenvolvido de forma condizente com o cenário, a fim de minimizar os danos referentes ao aprendizado e resguardar a saúde dos discentes.

Objetivos

Este trabalho visa discutir a importância da LAGASTRO na ampliação do estudo da gastroenterologia na universidade, de forma a consolidar os conhecimentos construídos durante a formação acadêmica, através de estudos online, bem como atividades práticas. Além disso, levando em conta as restrições provocadas pela covid-19, este relato almeja discutir como ocorreram as atividades da liga frente a esse cenário.

Relato de experiência

A LAGASTRO iniciou suas atividades no ano de 2021, partindo do anseio de ir além da disciplina de doenças do aparelho digestivo, ofertada pela grade curricular da universidade. Devido ao cenário de pandemia, a maioria das ações ocorreram de forma remota e uma pequena parte em duplas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade, seguindo todos os protocolos de segurança estabelecidos pelos órgãos responsáveis. Mesmo diante das restrições, foi possível vivenciar o processo de ensino-aprendizagem através de medidas que possibilitaram a troca de conhecimentos, como reuniões online semanais, discutindo pontos importantes acerca do manejo da liga, dentre eles o cronograma de atividades, estudos de casos clínicos e organização de eventos remotos, contando com a participação de diversos profissionais especialistas em temas envolvendo a gastroenterologia.

Reflexão sobre a experiência

A disciplina de doenças do aparelho digestivo é ministrada no início do ciclo clínico e tem como propósito instigar os discentes a buscarem conhecer e manejar as principais patologias envolvendo esse eixo da medicina. Partindo disso, a LAGASTRO atua transcendendo a grade curricular da disciplina, estimulando os ligantes a buscarem um maior aprofundamento científico, através da discussão de casos e estágios práticos. Na pandemia, as atividades presenciais ainda se encontram escassas, sendo necessária uma maior complementação teórica, como forma de suprir as limitações oriundas do cenário, entretanto, é importante frisar que a utilização das plataformas digitais tem sido crucial no que tange a autonomia dos discentes e a construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista o que foi discutido, é importante frisar a relevância das ligas nesse cenário atual, levando em conta o impacto do isolamento na formação médica. Mesmo diante das restrições, através da LAGASTRO, é possível ir além do que é proposto no componente curricular e consolidar o aprendizado de forma dinâmica e enriquecedora. Da mesma forma, a liga possibilita a execução do papel social da universidade, promovendo a construção da relação médico-paciente ainda na graduação, que é de grande valia na formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Jessika Maria Guimarães Ferreira[1],Clara Rêgo Sales Freitas[1],Lara Santos Barcelos[1],Luana Kelly Marques Villafuerte[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: estudantes de medicina, COVID-19, ensino online, aprendizado.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Em 2020, com o início da pandemia do COVID-19, as instituições de ensino superior precisaram buscar a alternativa do ensino remoto para dar continuidade ao ano letivo. O modelo online tem como objetivo prosseguir com a matriz curricular sem atrasar o ano acadêmico, ao mesmo tempo de forma segura para os alunos e professores. No entanto, essa situação tem prejudicado os acadêmicos de medicina em diferentes aspectos, principalmente no seu aprendizado, pois se sentem desestimulados no ensino online, pelo qual não consegue ter contato com professores e colegas, mas sobretudo pela ausência de aulas práticas, as quais são essenciais para formação de futuros médicos. Visto isso, apesar de vantagens no ensino remoto durante a pandemia, os estudantes de medicina terão importantes lacunas em seu aprendizado por esse período, marcadas em sua trajetória acadêmica.

Objetivos

Relatar as vantagens e desvantagens do ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 para os estudantes de medicina em uma faculdade.

Relato de experiência

Com a implementação do ensino remoto nas universidades, devido a pandemia pelo SARS-CoV-2, os acadêmicos de medicina encontraram benefícios e desafios. O cenário virtual foi acompanhado de vantagens como ausência do tempo de deslocamento para a faculdade e campos de prática, disponibilizando de mais horas para estudo e descanso, menores gastos no transporte e moradia, para estudantes provenientes de outras localidades, e maior convivência com a família, antes dificultada pela elevada carga horária presencial. Porém, empecilhos e desvantagens também foram vivenciados pelos estudantes, como elevada exposição a telas, jornada de estudos que não respeitava momentos de descanso, dificuldade de concentração e, consequentemente, de aprendizagem, menor interação social com professores e colegas e falta de estímulo para o estudo.

Reflexão sobre a experiência

Devido à pandemia do COVID 19, os estudantes de medicina tiveram que se adaptar ao método de aulas remotas. Por um lado, os acadêmicos se sentiram prejudicados no que se diz respeito ao aprendizado, visto que, ao ter que assistir a aula virtual, muitos deles não conseguem se manter focados, seja por conta de problemas da internet, familiares ou até mesmo devido distratores dentro das suas próprias residências. Dessa forma, alguns conteúdos importantes para carreira médica não são absorvidos integralmente, causando nos alunos angústia e insegurança. Mas, por outro lado, as aulas remotas trouxeram conforto para os acadêmicos, quando se trata da locomoção, economia e dos momentos com seus familiares, seja desfrutando de refeições em grupo ou vivendo momentos que antes seriam impedidos pelo tempo fora de casa. Sendo assim, apesar das aulas virtuais causarem uma mudança brusca na vida dos acadêmicos, eles tiveram que se adaptar e vencer esse desafio, aprendendo a extrair da melhor forma a vida nesse novo cenário.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o ensino remoto está sendo uma válida alternativa para contrapor a falta total das aulas nas universidades de medicina, visto que as mesmas não são possíveis no isolamento social. O acadêmico não terá atraso na grade curricular e consegue assistir às aulas na segurança e conforto de seu lar, contudo as atividades online podem acarretar em comodismo devido a dificuldades em focar e baixo estímulo, além da possibilidade de problemas técnicos. Ademais, a ausência das aulas práticas pode comprometer significativamente o desenvolvimento de habilidades essenciais para um médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS NOVAS MODALIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA: SIMULAÇÃO DE TELEMEDICINA EM PRÁTICA DE SEMIOLOGIA MÉDICA

Vitória Rigue Costa [1],Lucas Alves da Silva Vaz[1],Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Gustavo Carvalhal Castro[1],Stefanie de Freitas Almeida[1],Rozileia Silva Leonardo[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Telemedicina. Simulação. Aprendizagem.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A prática de Semiologia Médica do curso de Medicina de nossa universidade habitualmente utiliza, além dos ambulatórios, os laboratórios de habilidades e metodologias ativas como a simulação para a aprendizagem de anamneses e exames físicos, com a participação de acadêmicos, professores da disciplina e um ator. Contudo, com a pandemia da COVID-19, a disciplina teve que ser reorganizada aos moldes do cenário de distanciamento social. Desse modo, foram realizadas simulações de atendimentos, nos moldes da telemedicina, em salas virtuais via plataforma ZOOM.

Objetivos
Apresentar o modelo adaptado de práticas remotas da disciplina de Semiologia Médica sob a experiência de aprendizagem dos discentes do curso.

Relato de experiência
Os acadêmicos foram divididos em três grupos e participavam da simulação uma vez por semana. A simulação ocorria em uma sala virtual do Zoom, com dez alunos em média, dois professores da disciplina e um ator. Este, a cada semana, interpretava um perfil de paciente de acordo com as aulas teóricas e o conteúdo ministrado na semana anterior, compreendendo casos clínicos com patologias frequentemente encontradas na prática médica. Três alunos realizavam a anamnese de forma remota, com a participação dos demais pelo chat e, posteriormente, os professores conduziam a discussão, com foco na construção da anamnese e detalhes do exame físico. Era orientado aos alunos no momento do exame físico que, se fosse viável, praticassem juntamente em suas casas. Além disso, de acordo com decreto municipal, as práticas ambulatoriais foram mantidas e, dessa forma, os alunos poderiam praticar o que foi ensinado de forma remota nos pacientes da clínica escola.

Reflexão sobre a experiência
O modelo remoto de aprendizagem exige disciplina e concentração, gerando, por vezes, desmotivação por parte dos discentes, uma vez que há muitas distrações fora do espaço laboratorial. Porém, com a pandemia, a reestruturação dos laboratórios e sua adaptação para o espaço virtual deveria garantir ensino, interação, similaridade com a prática, por isso os moldes da telemedicina e simulação, como também manter os alunos focados em seu processo de aprendizagem. A prática virtual foi enriquecedora, no que tange a diversidade de casos clínicos, a possibilidade de realizar e treinar anamnese em um ambiente seguro e programado, além de corrigir detalhes de sua execução. Além disso, os alunos foram inseridos em um novo modelo de atendimento que, atualmente, vem conquistando espaço no meio médico - a telemedicina. Sabe-se que esta nova modalidade de prestação de serviço tem suas limitações, contudo, em tempos de pandemia e distanciamento social, surge como alternativa para o monitoramento e cuidado continuado dos pacientes contaminados pelo SARS-COV-2, além daqueles com doenças crônicas, impossibilitados de se dirigirem aos seus médicos.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da COVID-19 trouxe consigo exigências de distanciamento social e a necessidade de readaptação no processo ensino-aprendizagem. As tecnologias de informação e comunicação associadas às metodologias ativas garantiram, além da manutenção do conteúdo programático, uma forma inovadora de manter os discentes estimulados, exercitando casos realísticos e, posteriormente, reproduzindo o aprendizado nos ambulatórios, bem como a possibilidade de serem inseridos em uma nova modalidade de atendimento, garantindo aprendizado também em novas formas de se relacionarem com os pacientes com os avanços da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS BIOÉTICOS NO TELEATENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MESTRANDOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

Marcia Helena Ribeiro de Oliveira[1],Sarah Manuele Cuimar dos Santos[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Gabriela Borborema do Amaral [1],Jessica Tavares[1],Allan Oliveira de Lira[1]

1 UEPA

Palavras-chave: telessaúde, telemedicina, COVID-19, coronavírus, bioética

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As crescentes estatísticas que evidenciaram cerca de 500 mil mortes em menos de seis meses de pandemia pelo novo coronavírus (COVID 19) implicaram em mudanças nos atendimentos de saúde em todo o mundo. Uma das tecnologias empregadas foi o teleatendimento, que apesar de disponível há décadas, destacou-se significativamente pelo seu uso na linha de frente assistencial.

Objetivos
Relatar os resultados de reflexão ocorrida na disciplina de Bioética em um mestrado em Educação em Saúde na Amazônia, a partir de discussões acerca dos desafios bioéticos do teleatendimento em saúde encontrados no enfrentamento da COVID-19 em curso no Brasil.

Relato de experiência
Durante a disciplina de Bioética nesta turma de mestrado, os alunos foram separados em grupos para revisão de literatura e discussão sobre temas de relevância bioética. O assunto deste grupo foi relacionar os princípios da bioética (beneficência, não maleficência, autonomia e justiça) no contexto do teleatendimento durante a pandemia causada pela COVID-19. Foram realizadas reuniões semanais remotas pelos mestrandos, com estudo de artigos e brainstorming de ideias, sendo realizada construção compartilhada de um artigo científico ao longo das reuniões. Feedbacks semanais eram feitos ao professor da disciplina, também de forma remota, com constantes trocas de informações para melhoria da produção científica.

Reflexão sobre a experiência
Os preceitos bioéticos foram discutidos no contexto do teleatendimento em saúde, observando inclusive as dificuldades nas diferentes regiões do Brasil, onde a região Norte representa maior vulnerabilidade, principalmente os povos tradicionais indígenas e ribeirinhos, indivíduos geograficamente isolados, em locais com poucos profissionais disponíveis, orçamento precário direcionado à saúde, e o baixo acesso à internet. Apesar de todas as dificuldades, constatou-se que o uso do teleatendimento em saúde traz vários avanços e desafios para a assistência, o que exige a constante reflexão a respeito dos conceitos bioéticos incutidos nesse modelo de atenção. O processo de implementação da teleconsulta precisa contemplar a viabilidade da cobertura para o acesso a lugares remotos, a construção de estrutura legal e jurídica, a análise do impacto orçamentário e do custo-efetividade, além da elaboração de indicadores clínicos no que tange a segurança do paciente. A reflexão dos conceitos bioéticos no teleatendimento em saúde deve ocorrer de forma contínua, não só pelo profissional como pelo sistema de saúde e educacional envolvido na formação de indivíduos capacitados e preparados para atender nesse novo modelo assistencial, em conformidade com os preceitos bioéticos.

Conclusões ou recomendações
Apesar do teleatendimento em saúde reduzir geograficamente os laços tradicionais de acessibilidade a profissionais qualificados de saúde, pelo custo-benefício, proporciona a redução de tempo de espera para consultas, transporte de ambulâncias para os grandes centros de referências em tecnologia e contempla todos os níveis de atenção à saúde. Em contrapartida, ainda não substitui o olhar, o contato físico de avaliação, o toque, o aperto de mão, a reação feliz do paciente ao entrar em contato com o profissional da saúde. Após esta reflexão, acentua-se a necessidade do renascimento da humanização em saúde, e que os profissionais possam, ainda que com olhos virtuais, enxergar o paciente em sua plenitude respeitando os preceitos bioéticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIFICULDADES ENCONTRADAS EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO E A REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Filipe Danilo Das Neves[1],Renata Schaider[1],Ana Carolina Trento[1],Marcella Ferreira Bento Maciel[1],Ana Gabriela Trento[1],Larissa Ramos Bertolini[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: ensino médico, pandemia, ensino-aprendizagem, COVID-19, medicina.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Com a declaração de pandemia de Covid-19 (coronavirus disease 2019) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, as universidades suspenderam as atividades presenciais e tiveram que desenvolver novas metodologias e ferramentas para que as atividades fossem retomadas, uma das opções foi através do ensino remoto, utilizando-se de plataformas virtuais de reuniões, como Google meet, Zoom, Microsoft Teams dentre outras. Porém o ensino telepresencial traz consigo diversas peculiaridades, como dificuldades de acesso a internet, distrações no ambiente virtual e repercussões na saúde mental dos estudantes em se adaptar a esta nova realidade do ensino médico.

Objetivos

Relatar as experiências e percepções diárias em relação ao ensino e aprendizagem, na modalidade remota (ensino telepresencial) durante a pandemia de Covid-19, de um grupo de alunos do sétimo semestre do curso de medicina, com ênfase na saúde mental.

Relato de experiência

O enfrentamento da pandemia de Covid-19 trouxe vários desafios aos discentes devido à necessidade de adaptação à nova realidade, relacionados à mudança do método utilizado na educação médica, que se tornou exclusivamente remota, com o cancelamento de atividades teóricas e práticas presencialmente. Este relato, consiste da experiência de seis discentes do sétimo semestre do curso de medicina, que passaram a cursar as atividades do curso médico em suas residências, durante 40 horas semanais, através de plataforma virtual, na qual os alunos assistem às aulas, por meio de computadores, tablets e celulares, com tais ferramentas estão sujeitos a inúmeras distrações, como acesso a videogames e redes sociais. Além disso, há a questão da instabilidade da internet nas residências, que pode prejudicar o aprendizado, uma vez que as aulas acontecem em tempo real, não sendo permitida gravação para assistir posteriormente. Ademais, a contabilidade de presença dos alunos é realizada através do login na plataforma, sendo obrigatório que as câmeras permaneçam ligadas durante o período de aula. Essa obrigatoriedade implica, dessa forma, em alguns constrangimentos, visto que há a divisão do ambiente de estudos com outros familiares, gerando, diante dos expostos, ansiedade e angústia.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia trouxe diversas questões que impactam diretamente na saúde mental do estudante de medicina. Além da preocupação de ser infectado ou ter um familiar infectado pelo vírus, também surge a incerteza sobre a permanência dos pais em seus respectivos empregos para dar continuidade ao pagamento das mensalidades do curso, já que com o decorrer da situação epidemiológica da pandemia, iniciou-se uma severa crise econômica no Brasil. Outro fator gerador de estresse, entre nós discentes do curso de medicina, se diz respeito à qualidade da nossa formação, pois a ausência das aulas práticas dentro das unidades de saúde e a insegurança do retorno das mesmas, além do ensino de maneira remota, juntamente com as suas mais variáveis questões, torna duvidosa a qualidade do ensino médico e de nossa formação.

Conclusões ou recomendações

Diante desse cenário, os estudantes foram expostos a um período de grande fragilidade e instabilidade no âmbito da saúde mental, já que se trata de um momento de diversas incertezas, necessidade de adaptações em vários aspectos da vida diária, bem como o constante medo relacionado a contaminação própria e de seus familiares. Relacionado a isso, houveram agravos nos quadros clínicos relacionados à saúde mental, como exacerbação de quadros de ansiedade e aumento do estresse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA SOBRE FALAR EM PÚBLICO E ENFOQUE DA NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO DA ORATÓRIA NO CONTEXTO VIRTUAL

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Danielle Correia Furtado[1],Lara Candice Costa de Morais Leonez[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Viviane Alves Martins de Lima[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Mentoria; Oratória; Formação Acadêmica; Capacitação Profissional

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A boa oratória é responsável por facilitar a comunicação, além de aumentar a credibilidade do indivíduo que sabe argumentar. Tal habilidade de expressão é usada desde a Grécia Antiga, e se faz presente na vida pessoal, acadêmica e profissional da sociedade moderna. Estudos epidemiológicos apontam que o medo de falar em público se mostra, hoje, como um subtipo de fobia social não reconhecida, causando sentimentos negativos de ansiedade. Nesse sentido, o Projeto Peer Mentoring (PM) visa auxiliar no aprimoramento das habilidades de oratória, principalmente no atual contexto de pandemia em que muitas reuniões e aulas ocorrem de forma virtual, exigindo capacidade de fala adequada, a fim de contribuir para a comunicação de excelência e sucesso no futuro profissional dos integrantes.

Objetivos
Refletir sobre os desafios da comunicação oral e o papel do PM no desenvolvimento dessa competência em tempos de ensino remoto.

Relato de experiência
O PM é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e acadêmico tanto para o mentor (aluno do período mais avançado) quanto do mentee (aluno de períodos iniciais) na qual através de encontros quinzenais há discussão e reflexão de diversas temáticas consideradas essenciais para a formação médica. Dessa forma, em uma Universidade Pública do Rio Grande do Norte, quatro alunas, sendo uma mentora e três mentees, reuniram-se virtualmente para abordar o tema "Falar em Público - Aprimoramento Oratória". A mentoria foi iniciada com a indagação "quando foi a primeira vez que você precisou falar em público?", estimulando a troca de experiências. Assim, os minutos iniciais foram dedicados à importância de dominar a habilidade da comunicação e as características do bom discurso, nas quais as alunas puderam falar abertamente sobre suas dificuldades na retórica. Após a compreensão de como a linguagem pode auxiliar na formação médica e na atuação futura, foram apresentadas maneiras de aprimoramento através de ferramentas audiovisuais e digitais, como: vídeos sobre Programação Neurolinguística, imagens e vídeos sobre Linguagem Corporal, além disso, contou com um momento final de indicação de livros, filmes e séries que pudessem auxiliar ainda mais no aprendizado e aprimoramento da oratória.

Reflexão sobre a experiência
A lição principal foi de que o médico, por essência, é um profissional que precisa sempre se comunicar de forma efetiva, independente do público ou situação em que esteja inserido. Então, a mentoria sobre oratória, apesar de não tratar essencialmente sobre maneiras de comunicação assertiva no ambiente virtual, por ser realizada no contexto de ensino remoto, pôde permitir aos participantes a percepção de que no ambiente de aulas, reuniões e entrevistas conduzidas online também existem estratégias para garantir o bom discurso, a exemplo de aprendizados como sempre falar olhando para câmera, pois desse modo o espectador conseguirá manter-se atento ao interlocutor por mais tempo e sentir segurança em suas palavras.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a mentoria contribuiu para os participantes buscarem o domínio da boa oratória de maneira autônoma tendo em vista sua necessidade nas diversas esferas sociais, incluindo no ambiente virtual. Apesar de sua importância, essa temática não é suficientemente abordada durante a graduação, principalmente no contexto de atividades remotas. Por isso, sugere-se que outros projetos promovam capacitações semelhantes que contribuam para a formação de profissionais capazes de se comunicarem com efetividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES REGULARES POR DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Graciela Soares Fonseca[1],Ana Luiza Vieira Ferreira Guimarães Lopes[1],Lettizia Wessler Cubas[1],Laura Maria Balestreri Nunes[1],Cesar Andres Diaz Arias[2]

1 UFFS
2 CLARETIANO

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de Medicina; Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Os métodos de ensino na educação médica, a partir de 2020, sofreram alterações significativas, uma vez que, em virtude da pandemia de COVID-19, houve necessidade de adaptar grande parcela das atividades para o modelo remoto, respeitando o isolamento social. Nesse ínterim, a Avaliação de Componentes Curriculares Regulares teve sua importância ressaltada, pois realiza um papel democrático para os discentes e de resposta sobre a proficiência dos métodos pedagógicos aplicados ao curso de Medicina.

Objetivos
O presente trabalho objetiva apresentar a avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCR) do semestre 2020.1, realizada pelos discentes de um curso de graduação em medicina localizado na região Sul do Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico (google forms) em outubro de 2020. O formulário continha dez questões elaboradas pela escala Likert, versando sobre questões diversas relacionadas a organização dos CCR, como plano de ensino, metodologias de aprendizagem e avaliação, dentre outros. Todos os estudantes matriculados no curso que haviam cursado CCR, com exceção do internato médico, no semestre 2020.2 (n=160), foram convidados a participar via e-mail, sendo a amostra final definida por conveniência em função do aceite de participação (n=109).Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O projeto de Pesquisa foi apreciado e aprovado para desenvolvimento por um Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40078720.0.0000.5564).

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 24 estudantes matriculados na primeira fase, 32 na terceira, 21 na quinta e 31 na sétima (no semestre 2020.1, haviam apenas turmas ímpares disponíveis), que avaliaram 33 Componentes Curriculares Regulares (CCR). As dez questões foram respondidas para cada um dos CCR, sendo que foram obtidas 8.870 respostas. Dessas, 81,7% (7247) referiram totalmente ou parcialmente para as afirmativas apresentadas, 7,05% (626) apontaram o razoavelmente e 4,53% (402) apontaram que as afirmativas aconteceram pouco ou não aconteceram.

Conclusões
Conclui-se que, apesar das dificuldades advindas da implantação do ensino remoto emergencial na graduação em medicina, em função da pandemia de COVID-19, os discentes avaliam quesitos diversos relacionados ao desenvolvimento dos CCR de maneira positiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Regina Gonçalves de Araujo[1],Schirley Cristina Almeida Pereira[1],Joelmir Lucena Veiga da Silva[1]

1 FMO

Palavras-chave: Tecnologias da informação e das comunicações; Pandemia COVID-19; Educação médica.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Diante da pandemia ocasionada pelo COVID-19, o sistema educacional sofreu uma mudança de paradigma. Esta modificação incluiu dentre outros aspectos, o processo de migração de um ensino presencial para o remoto ou híbrido. A evolução no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e a necessidade de utilizar novas ferramentas educacionais, ambos ressignificados pela emergência sanitária causada pela pandemia, trouxe à tona uma das maiores dificuldades vivenciada pelos docentes, entre eles, a incorporação de tecnologias digitais e a internet nas suas estratégias de ensino-aprendizagem, até então, pouco utilizadas no ambiente educacional.

Objetivos
Descrever a atuação dos docentes nas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso de graduação em medicina pós-pandemia COVID-19.

Relato de experiência
Com a pandemia, os docentes do curso médico tiveram que se reinventar e adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem que eram inicialmente utilizadas de forma presencial para a esfera virtual. Esta adaptação consistiu num desafio necessário, e até mesmo urgente, frente ao distanciamento social imposto pelo contexto atual. Para isto, utilizou-se a plataforma MOODLE, de modo que todos os docentes e discentes tivessem acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem síncronos e assíncronos, assim como às diversas ferramentas, como o Zoom, Google Formulários, Google Classroom, Google Meet, Hangouts, entre outras, as quais permitiriam realizar encontros online, monitorar atividades e acompanhar o desempenho dos estudantes através das avaliações.

Reflexão sobre a experiência
O uso das tecnologias da informação e das comunicações pelos docentes, sem dúvida, proporcionou mudanças profundas nos processos educacionais, pois tornou-se necessário uma readaptação nos métodos, papéis, funções, formas de aprender e de ensinar empregados pelos mesmos. Foi possível observar uma progressiva incorporação da tecnologia nos espaços convencionais de formação, bem como no desenvolvimento de novas modalidades que complementavam as existentes ou que eram completamente inéditas, porém todas estas foram capazes de contribuir para o surgimento de docentes com novos perfis educacionais, inclusive, na readequação para o emprego de suas competências.

Conclusões ou recomendações
Diante dos desafios necessários e urgentes impostos pela pandemia, o uso das tecnologias digitais e da internet, fez com que os docentes apresentassem uma nova forma de ensinar e os discentes se adaptassem a recente maneira de aprender. No entanto, seria ingênuo acreditar que ao garantir a competência digital dos educadores e dos educandos, os resultados educacionais desejados seriam prontamente alcançados, pois os recursos digitais não orientariam os discentes por si só, sendo necessário a superação dos desafios pelos docentes, quanto às tecnologias digitais, para um acompanhamento contínuo através de abordagens motivadoras, humanizadas e acolhedoras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRAINING NEW RESEARCH TRAINERS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Angela Theresa Zuffo Yabrude[1],Letícia Nunes Campos[2],Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros [3],Sarah Laís Silva de Freitas[4],Moisés da Costa Cunha[5],Cristina Pires Camargo[6]

1 FURB
2 UPE
3 PUCCAMP
4 UFCG
5 UNIDERP
6 USP-SP

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Estudantes de Medicina; Fortalecimento Institucional; Pesquisadores; Workshops;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A ciência aberta remove barreiras para produzir, disseminar e praticar ciência, de modo a focar nas demandas crescentes das comunidades. À medida que o movimento se consolida, isso gera a necessidade dos pesquisadores de desenvolver habilidades que lhes permitam produzir ciência de forma transparente e colaborativa. Nesse contexto, estratégias precisam ser implementadas para capacitar estudantes de graduação em competências e habilidades relacionadas à pesquisa, sendo o uso de metodologias ativas e da educação por pares alternativas para possibilitar esse processo.

Objetivos
Relatar o planejamento e organização da edição piloto do workshop Training New Research Trainers por uma associação estudantil como meio para desenvolver competências e habilidades de pesquisa entre graduandos de medicina e promover a acessibilidade e a educação científica

Relato de experiência
O workshop ocorreu em quatro dias entre setembro e outubro de 2020, em formato virtual através da plataforma GoToMeeting. Tanto os participantes quanto os treinadores eram estudantes de medicina, os quais foram selecionados mediante aplicação virtual, detalhando motivação e experiência prévia em pesquisa. Ao todo, o evento contou com oito facilitadores, 50 participantes de 38 escolas médicas, 17 treinamentos e uma carga horária de 25 horas. Cada sessão contou com um momento de explanação teórica do tema seguida de, pelo menos, uma hora de atividades baseadas em metodologias ativas no intuito de desenvolver as competências e habilidades relacionadas ao treinamento. Dentre as metodologias aplicadas, pode-se citar: aprendizado baseado em jogos, aprendizagem baseada em problemas, interpretação de papéis, aprendizagem baseada em equipes, entre outras. Ao final de cada sessão, os treinadores coletaram feedback dos participantes por um método de sua escolha. Além disso, os treinadores poderiam aplicar dinâmicas quebra-gelo para que os participantes tivessem um melhor desempenho em equipe.

Reflexão sobre a experiência
O workshop relatado surge como solução preliminar às lacunas de conhecimento científico dos estudantes de medicina brasileiros. Durante o evento, verificou-se o destaque às técnicas de aprendizagem ativa que se mostrou eficaz ao melhorar atenção, motivação e habilidades profissionais dos alunos ao impulsionar autocrítica, trabalho em equipe, liderança e outras habilidades. O uso da educação por pares aumenta o interesse do aluno na execução de tarefas desafiadoras, melhorando o desempenho acadêmico e promovendo o comportamento pró-social. A educação por pares permitiu aos treinadores identificar quais as dificuldades e demandas dos participantes com maior facilidade. Dentre as limitações desta experiência, destaca-se o formato virtual do evento no sentido de ter restringido a aplicação de metodologias ativas, e a não aplicação de métodos quantitativos para avaliar o impacto do evento.

Conclusões ou recomendações
Nosso trabalho descreve a primeira edição de um workshop totalmente brasileiro conduzido por e feito para estudantes de medicina com foco em encorajar e democratizar o ensino de habilidades de pesquisa. Ademais, o workshop se mostrou uma oportunidade promissora para que os alunos sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem e contribuam para a ciência e a transformação social. O aprimoramento da avaliação do workshop e sua expansão por meio de parcerias são os pontos de ação necessários para o contínuo aperfeiçoamento do evento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO X AULAS PRESENCIAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Marcela Soares Storch[1],Mariana Moscon Gomes[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Estudantes De Medicina; Adaptação.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido a pandemia do coronavírus, as redes educacionais tiveram que se ajustar a novos padrões de ensino que incluem meios alternativos para evitar a propagação do vírus, como o ensino remoto. Nessa lógica, o padrão tradicional das faculdades com salas de aula e corpo estudantil presente, passam por um momento de transformação significativa de adaptação frente a um cenário remoto, que antes era proibido para o curso de medicina.

Objetivos

Relatar a dinâmica vivenciada nos tempos da pandemia de COVID-19 por alunos de medicina no processo de adaptação do ensino remoto.

Relato de experiência

Antes do inicio da pandemia, o curso de medicina seguia exclusivamente o modelo de aulas presenciais, com turno definido e necessidade de pelo menos 75% de frequência nas aulas. As vantagens desse modelo são muitas: organização mais detalhada do calendário do aluno; contato mais próximo com os professores e com os colegas de classe, permitindo a formação de laços acadêmicos mais fortes; acesso a livros físicos na biblioteca e até mesmo uma maior cobrança em relação as provas, que eram presenciais e sem possibilidade de consultas a materiais educativos e informativos. As desvantagens, giram em torno do maior cansaço físico e mental, devido aos longos períodos de aulas com curtos intervalos e deslocamento da residência até a faculdade, que além de tempo exige dinheiro. Em contrapartida, o ensino remoto possibilita maior flexibilidade em relação ao horário e local em que o estudante prefere assistir as aulas, tendo em vista que as aulas são ministradas ao vivo, mas ficam gravadas e o aluno pode ter acesso quando quiser. Dessa forma, os estudantes conseguem dedicar mais tempo a atividades extracurriculares que antes não eram possíveis devido à horários fixos de aulas. Dentre as desvantagens desse método, estão a maior necessidade de disciplina; distrações mais frequentes, pois o ambiente utilizado pelo estudante geralmente não é tão adequado quanto a sala de aula; além de problemas enfrentados em relação a conexão com a internet.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de ter ocorrido de forma repentina, a inserção do ensino remoto no curso de Medicina foi a única solução capaz de permitir a continuação da formação de novos médicos em uma das maiores crises de saúde pública já enfrentadas pelo país. Processos adaptativos nem sempre são fáceis, mas com o passar do tempo percebe-se que tanto o corpo docente quanto o discente estão buscando meios mais eficazes para que a educação seja a mais qualitativa possível frente a tantos obstáculos.

Conclusões ou recomendações

Nessa lógica, para evitar os impactos do ensino remoto na vida profissional, torna-se imprescindível o uso de ferramentas que possibilitem o enfrentamento das principais falhas desse método, de modo que os alunos tenham acesso mais fácil aos professores e coordenadores do curso; aos materiais disponíveis nas bibliotecas; além de orientações a respeito da escolha do ambiente de estudo e planejamento em relação aos horários acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE MÉTODOS ATIVOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Clarisse Ponte[1],Ludmilla Alline Guimarães Moreira Farias[1],Carlos Henrique Paivagranjeiro[1],Clarissa Picanço[1],Anne Carolinne Perdigão[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Biossegurança. Segurança do Paciente. Ensino online. Aprendizagem ativa.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Desde 2000, os eventos adversos relacionados à assistência à saúde e a Segurança do Paciente têm ganhado destaque globalmente. Além disso, a pandemia de COVID-19, em 2020, enfatizou a importância da adoção das medidas de Biossegurança como estratégia prioritária para a sua mitigação. Assim, o ensino efetivo desses conceitos é essencial para a formação médica. Ao mesmo tempo, em 2020, houve uma interrupção das aulas presenciais. Nesse contexto, o corpo docente do módulo Comunicação, Habilidades e Atitudes (CHA) se viu diante do desafio de implementar estratégias de ensino que estimulassem o aprendizado, buscando utilizar modalidades ativas de ensino passíveis de adaptações para o ensino remoto, como o Gallery Walk (ou "passeio na galeria") e o Jigsaw Classroom (sala de aula quebra-cabeça).

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar as vantagens e os desafios da implementação de métodos ativos de ensino em aulas remotas síncronas para grandes grupos, visando o ensino de Biossegurança e Segurança do Paciente no curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência
Durante o semestre 2021.1, ocorreram duas aulas expositivas de Biossegurança para os 95 alunos do primeiro semestre: Noções de Biossegurança e Segurança do Paciente (aula 1) e Medidas de prevenção e controle da transmissão de agentes infecciosos em estabelecimentos de saúde (aula 2). Foram utilizadas adaptações das técnicas Gallery Walk (aula 1) e Jigsaw (aula 2) para um formato digital on-line. A aula 1 foi ministrada em aproximadamente 3 horas, sendo os primeiros 40 min destinados a uma exposição dialogada para toda a turma. Depois, os alunos foram divididos em 8 salas on-line, no Google Meet®, para a execução da seguinte atividade em grupo (60 min): "Imagine que você trabalha em um hospital de pequeno porte e foi designado para elaborar uma mídia com as informações básicas sobre os direitos e deveres dos profissionais de saúde". Após a confecção do material, os alunos deveriam postá-lo no mural Padlet®. Ao final, todos visitaram os trabalhos dos demais para interação e envio de comentários e discussão com os professores (60 min). Para a aula 2, foram formados sete grupos com 13 a 14 alunos, no Google Meet®. Cada grupo recebeu um determinado subtema para estudo individual por 30 min (para se tornarem "especialistas"). Após, os especialistas discutiram entre si, por mais 30 min, os principais aspectos do seu tema, sendo posteriormente distribuídos em sete grupos de discussão (cada grupo foi composto por pelo menos 1 ou 2 especialistas). Nesse novo grupo, os especialistas explicaram para os seus pares o que aprenderam anteriormente (60 min). Ao final, os professores realizaram uma breve exposição dialogada para revisão dos conceitos com a turma completa.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos se mostraram motivados e relataram que a experiência facilitou o aprendizado e despertou o interesse sobre o tema. Tais métodos, baseados na aprendizagem cooperativa e centrados no aluno, permitiram uma grande interação entre o corpo discente. Um dos maiores desafios foi a dinâmica de organização dos subgrupos, o que foi minimizado pela criação e disponibilização prévia dos links.

Conclusões ou recomendações
Os métodos ativos de ensino fortalecem a relação entre professor, alunos e conteúdo, apoiando-se na aprendizagem significativa, estímulo à criatividade, trabalho colaborativo e construção de soluções para os problemas da prática. O ensino remoto emergencial imposto pela pandemia não deve ser um fator impeditivo para a implementação de tais estratégias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Ana Beatriz Queirós Alves[1],Amanda Alice Said de Melo[1],Leticia Araújo Pinheiro[1],Andrezza Bezerra de Mendonça[1],Josania Cunha Leitao Barroso [1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19; Saúde Mental; Estudantes Universitários.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
No final de 2019, o primeiro caso do vírus Sars-Cov 2 foi detectado, onde foi reconhecido por vários países do mundo. A ocorrência foi divulgada como estado de calamidade pública e a Organização Mundial de Saúde, declarou, em 11 de Março de 2020, a Covid-19 como estado de pandemia. Com todo o impacto no contexto mundial, foram adotadas medidas para tentar reduzir o avanço do contágio pelo novo Coronavírus, como isolamento social, lockdown e distanciamento social, gerando consequências que afetaram a população em geral, como ansiedade, medo, pânico e depressão. Com todas essas mudanças no contexto social, observou-se impactos que afetaram a saúde mental na população, incluindo também a dos estudantes universitários, com várias repercussões no contexto acadêmico. A educação foi uma das áreas mais atingidas pela pandemia no Brasil, com a migração do ensino presencial para o virtual.

Objetivos
Avaliar o impacto da atual pandemia sobre a saúde mental de estudantes universitários, além de mostrar as repercussões observadas no contexto acadêmico.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de um questionário online, feito pela plataforma Google Forms, constituído por perguntas abordando o curso de graduação, estado de saúde durante a pandemia, prática do isolamento social, rotina de estudos e aulas online e diagnóstico prévio de alguma patologia psiquiátrica, e além disso, utilizou-se a versão brasileira adaptada do Self-Report Questionnaire (SRQ-20), o qual é composto por questões sobre sintomas físicos e distúrbios psicoemocionais. Foram incluídos no estudo apenas estudantes universitários que concordaram em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de respostas, utilizou-se o programa Excel para realizar a análise dos dados.

Resultados
/ Discussão Obtivemos 50 respostas de alunos, dos quais 90% cursavam medicina, e os demais odontologia, direito e medicina veterinária. Quando questionados acerca do estado de saúde durante a pandemia, 16,7% positivaram para Covid, 10% relataram ser sintomático e 73,3% permaneceram saudáveis. 83,3% dos participantes afirmaram que cumprem o isolamento social. Em relação às aulas administradas, 90% possuem aulas práticas ou teóricas presenciais. Quanto à atenção em aulas online, percebeu-se que a maioria dos alunos possuem dificuldade em concentrar-se durante o tempo integral de aula. A respeito da influência negativa do isolamento social nos estudos ou na rotina, todos responderam que sim. Quanto à aplicação do SRQ-20, percebeu-se que 96,7% dos alunos sentem-se mais indispostos a estudar, 86,7% sentem-se nervosos ou preocupados, 53,3% apresentam cefaleia frequente, 63,3% sono irregular, 73,3% cansaço diário, 50% sentem-se triste, 80% têm dificuldade para realizar satisfatoriamente suas atividades diárias, 16,7% acham-se incapaz de desempenhar um papel útil na vida, 60% perderam interesse por atividades prazerosas, 23,3% sentem-se inúteis, 3,3% possuem ideias suicidas. Em relação à doenças psiquiátricas prévias, 40% são diagnosticados com ansiedade.

Conclusões
Diante do exposto, conclui-se que a pandemia do COVID-19 e o isolamento social tem grande impacto na saúde mental dos estudantes universitários. As queixas mais relevantes foram a redução da qualidade do aprendizado e implicações nas atividades diárias, repercutindo negativamente na saúde mental dos mesmos, sendo a ansiedade e o cansaço mental os aspectos mais significativos entre eles.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EXTRACURRICULAR NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Figueiredo Guimarães de Almeida[1],Dulce Pimenta Gonçalves[2],Mayra Darlliane Loiola Silva[3]

1 UNIMONTES
2 PMMC
3 UNIFIPMOC

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Estágio clínico;

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a epidemia de COVID-19 como uma emergência de saúde pública. O novo coronavírus SARS-CoV-2, causador do COVID-19, tornou-se uma das principais causas de mortalidade e morbidade mundial e unificou a comunidade científica em busca de soluções terapêuticas e preventivas. Aliada aos esforços de medidas protetivas individuais como uso de máscaras e distanciamento social, a produção de vacinas seguras e eficazes é a esperança do mundo inteiro para o enfrentamento dessa pandemia. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área de Saúde descreve, dentre outras, como competências gerais na atenção à saúde, que os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os estágios proporcionam experiências práticas aos estudantes, possibilitam integração às equipes de saúde, conhecimentos de rede e dos processos de trabalho, além da presença dos estudantes serem uma valiosa estratégia para melhorar e ampliar a assistência.

Objetivos
Relatar a experiência do projeto de estágio voluntário extracurricular para acadêmicos da área da saúde, implantado em um município de Minas Gerais.

Relato de experiência
O estágio foi oferecido para os acadêmicos da medicina, enfermagem e odontologia de todas as instituições do município. A equipe coordenadora era composta por médico, enfermeiro e odontólogo. Mais de 500 acadêmicos foram capacitados, vacinados e integravam as equipes das salas de vacinas das unidades de saúde, "drive thru" e administrativo do setor de vigilância. Em cada setor, um profissional capacitado do município ficou responsável pelas orientações e acompanhamento dos trabalhos. Cada acadêmico cumpriu carga horária de 18 horas semanais com expectativa de 6 meses de duração no estágio.

Reflexão sobre a experiência
A vacinação é a principal esperança no enfrentamento da COVID-19 e um grande desafio para os municípios. A participação dos acadêmicos trouxe eficiência e agilidade às ações, viabilizando uma expansão responsável, além de possibilitar aos acadêmicos vivenciar uma experiência prática singular, sem precedentes. Como vários estágios curriculares foram suspensos, o estágio oferecido possibilitou aos alunos a participação no enfrentamento de uma doença que mudou conceitos e comportamento em todo o mundo. Importante enfatizar que o estágio possibilitou uma integração efetiva dos acadêmicos ao sistema de saúde, com desenvolvimento de habilidades de comunicação, ética e trabalho em equipe de forma interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações
A participação dos acadêmicos é uma estratégia organizacional que há anos mostra-se efetiva e de qualidade. Oferecer estágio extracurricular em tempos de pandemia, respeitando as normas de distanciamento e prevenção de contaminação, contrapondo aos cancelamentos dos estágios curriculares, é um desafio, mas mostrou-se uma estratégia valiosa para a expansão e agilidade da vacinação da população, além de incluir os acadêmicos da área da saúde nas ações da pandemia COVID-19. Acredita-se que a participação de projetos como esse é capaz de formar profissionais com habilidades, atitudes e conhecimentos singulares e transformadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AÇÃO COLETIVA VOLUNTÁRIA DE ALUNOS E PROFESSORES DA MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Jade Moraes de Oliveira [1],João Victor Rodrigues Reis[1],Thays Herbst Carvalho[1],Pedro Eugênio Murer[1],João Vitor de ávila Soares[1],Marcilia Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves [1]

1 FMB - UNESP

Palavras-chave: Voluntariado; Atenção Primária; Educação Médica; Telemonitoramento

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Com a pandemia da COVID-19 e a suspensão de muitas das atividades práticas das instituições de ensino médico do país, alunos e professores de uma universidade do interior paulista estruturaram um projeto voluntário que permitisse atividades na atenção primária durante o ano de 2021. Desse modo, os alunos puderam participar no cuidado em saúde, construindo vivências interpessoais de caráter interprofissional e ajudar a desafogar a demanda de atendimentos da unidade de saúde, além de suprirem em grande parte as necessidades do processo de aprendizagem em saúde.

Objetivos
Relatar a importância da mobilização voluntária de acadêmicos em uma unidade básica de saúde (UBS), em teores de aprendizagem médica e de atendimentos no contexto da pandemia.

Relato de experiência
Desde o início de 2021, graduandos do 4º e 5º ano em Medicina puderam participar do teleatendimento e telemonitoramento dos casos locais da COVID-19. O trabalho consistia sobretudo em ligações telefônicas diárias aos indivíduos testados pela Central COVID-19 do município, para investigação de sintomas relacionados à doença, seguimento dos casos e orientações gerais. Outra frente de ação incluiu o acolhimento na área de Saúde do Adulto e atendimentos de rotina que eram em seguida discutidos com preceptores. Os acadêmicos foram supervisionados por um grupo interdisciplinar que contava com enfermeiras, médicas, residentes de Medicina da Família e Comunidade e outros profissionais da saúde. Mais tarde, com ampliação da cobertura vacinal proporcionada pela universidade, alunos do 3º ano também foram incluídos no projeto.

Reflexão sobre a experiência
Frente à redução de atividades práticas devido à pandemia, o projeto voluntário mostrou-se uma alternativa para o desenvolvimento de habilidades como anamnese, exame físico e vínculo médico-paciente. Para que o projeto fosse organizado sem interferir nas atividades remotas propostas na adequação híbrida do ensino, foi construído um calendário coletivo que era preenchido pelos graduandos conforme sua disponibilidade. A agenda foi repassada às supervisoras diariamente, que então recebiam os alunos e os direcionavam às atividades do projeto. A experiência de todos os participantes foi engrandecedora, tanto pela contribuição social na pandemia da COVID-19 quanto como força tarefa durante o aumento dos casos positivos no município.

Conclusões ou recomendações
O projeto foi essencial para a concretização de eixos temáticos da educação médica em um cenário prático dentro das instalações da UBS, além de aproximar a equipe de saúde, os alunos e os docentes no período em que o isolamento se fez necessário. O sucesso deste estágio mostra que seria bastante proveitosa sua consolidação como ação extensionista dentro do currículo desta universidade, principalmente devido a sua inserção em um ambiente de ensino médico adaptado ao contexto vigente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO ONLINE EM IMOBILIZAÇÕES PARA GARANTIA DE COMPETÊNCIAS ORTOPÉDICAS DURANTE PANDEMIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Catharina Martins[1],Igor Nogueira Veloso Carvalho[1],Yuri Campos Lopes[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Thiago Lacerda de Carvalho[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Capacitação de recursos humanos em saúde. Ortopedia. Imobilização. Educação à Distância.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
A Ortopedia é uma das áreas da Medicina com grande importância na formação do médico generalista, requerendo uma série de competências por esses profissionais. Contudo, estudos da Harvard Medical School e da University of Birmingham demonstram que ainda há uma lacuna importante no ensino acadêmico dessa especialidade e no conhecimento prático dos estudantes a seu respeito. Nesse sentido, diante do cenário da pandemia da Corona Virus Disease de 2019 (COVID-19), houve um distanciamento ainda maior das atividades práticas em Ortopedia, tornando necessárias adaptações para contemplar as lacunas das atividades presenciais em diferentes campos de ensino dessa área.

Objetivos
Descrever uma capacitação das principais imobilizações da sala de emergência para o médico generalista por meios de recursos tecnológicos digitais.

Relato de experiência
A capacitação teve como público-alvo membros de uma liga acadêmica do curso de Medicina, realizada via plataforma de videoconferência, por metodologia ativa, sendo ministrada por um especialista em Ortopedia. O conhecimento exposto abrangeu as técnicas das imobilizações realizadas na emergência, reforçando os seus princípios básicos, os pilares da execução, além das principais vantagens e indicações na escolha. Nesse processo, foram utilizadas ferramentas auxiliares e ilustrativas, como forma interativa através de vídeos procedimentais. Os vídeos eram trabalhados minuciosamente com reforço da excelente técnica e precisão da habilidade ao realizar uma imobilização. A atividade fora gravada para que a partilha coletiva entre ligantes e docente fosse revisitada a posteriori.

Reflexão sobre a experiência
A capacitação online permitiu que os ligantes colocassem, em prática, as técnicas de imobilização discutidas por teleducação interativa em momento oportuno presencial. Ademais, também contribuiu para que os ligantes pudessem orientar internos do componente curricular de urgência e emergência do adulto, auxiliando-os na confecção dos materiais de imobilizações e na realização dos procedimentos, supervisionados pelo docente responsável da capacitação.

Conclusões ou recomendações
A capacitação de estudantes de Medicina em princípios básicos e técnicas de imobilização, uma vez que se refere à competência amplamente requisitada, é primordial na formação do médico generalista. Vale destacar, a importância de buscas alternativas no treinamento prévio dessa habilidade, em tempos de distanciamento social, para que seja otimizado o momento presencial da execução.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPARATIVO ENTRE EDIÇÕES PRESENCIAIS E REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SALVANDO VIDAS

Fatima Carneiro Fernandes[1],Eric Slawka[1],Guilherme Fernandes Tavares[1],Mateus Costa de Mattos[1],Helena de Paula Oliveira[1],Ana Carolina Gomes Montechiari Teixeira[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Extensão Comunitária, Primeiros socorros, Educação à distância, COVID-19

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Devido à pandemia de COVID-19, as aulas das universidades federais foram momentaneamente suspensas e diversas atividades foram interrompidas em 16 de março de 2020. Com isso, as ligas acadêmicas, iniciativas estudantis e ações de extensão precisaram se reinventar e migrar para as plataformas digitais, de maneira a continuarem ativas em meio ao isolamento social. Assim, os projetos até então presenciais precisaram ser revistos e readaptados para os modelos virtuais, de maneira a continuar prezando pela qualidade do ensino e garantindo a participação e o engajamento dos participantes, assim como a interação com a sociedade. Ainda hoje, com a permanência do ensino remoto e/ou híbrido em diversos centros universitários, os projetos de extensão estão em constante renovação, buscando sempre superar edições remotas anteriores, aprendendo com os erros e com os acertos.

Objetivos

O presente artigo busca comparar as versões do projeto de extensão intitulado Salvando Vidas, quando realizado presencialmente e quando realizado de maneira remota. Objetiva-se analisar as diferenças no alcance, participação e na realização de metas.

Relato de experiência

No ano de 2019, foram realizadas 3 edições do projeto Salvando Vidas, todas presenciais e com exemplos e demonstrações práticas. Em ordem cronológica, ocorreram no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Yuri Gagarin, na sede do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela e na sede do Circo Crescer e Viver. Em 2020 e 2021, com o advento do isolamento social, o projeto de extensão foi transferido para as plataformas remotas, contando com a carga teórica e vídeos demonstrativos das manobras e atitudes de ordem prática. No primeiro ano remoto, foram realizadas duas edições, a primeira dividida ao longo de quatro dias, e a segunda em um único dia. No ano seguinte, foi realizada, até o momento, apenas uma edição, também dividida em quatro dias.

Reflexão sobre a experiência

Nas 3 primeiras edições, todas presenciais, inscreveram-se ao todo 433 participantes de diversas áreas, inclusive de cursos das áreas humanas, dos quais 402 (92,84%) cumpriram os requisitos mínimos de presença para certificação. No somatório das edições remotas seguintes, foram 4670 inscritos, dos quais 1863 (39,89%) foram certificados. Para certificação nas edições remotas, era necessário o preenchimento de um pré e um pós teste para cada aula, com necessidade mínima de 75% de preenchimento. A partir desse modelo, além de ser possível averiguar a presença dos participantes, foi possível avaliar o real ganho de conhecimento a partir do conteúdo ministrado. As perguntas de ambos os testes eram as mesmas, para que pudesse ser medido o ganho de conhecimento após a aula. Em todos os encontros realizados, o percentual de acertos nos pós testes superou os dos pré testes, demonstrando a efetividade dos conteúdos abordados e garantindo a transmissão dos conhecimentos necessários àqueles certificados. Ao compararmos as edições presenciais com as remotas, houve 1078,52% mais inscritos no modelo remoto. No entanto, o número percentual de certificações dos eventos remotos foi inferior à metade do percentual daqueles presenciais.

Conclusões ou recomendações

As plataformas remotas permitem alcance maior dos projetos universitários, evidenciado pela necessidade de readaptação durante a pandemia. No entanto, a adesão ainda não se mostra elevada quando comparada aos modelos presenciais. Ademais, é importante criar mecanismos que possam mensurar o real ganho de conhecimento dos participantes, de maneira a maximizar engajamento e participação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO USO DA TECNOLOGIA PARA PESQUISA EM MEIO À PANDEMIA

Kamilla Bourguignon Rossato[1],Emmyli Nunes de Freitas[1],Maria Bernadeth de Sá Freitas[1]

1 UNIVERSIDADE VILA VELHA (UVV)

Palavras-chave: Educação médica; Educação de Graduação em Medicina; Pesquisa

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
Antes do surgimento da pandemia do COVID-19, era habitual a coleta de dados e aplicação de questionários para pesquisas científicas de forma presencial. A partir do distanciamento social, os autores desses trabalhos tiveram que se reinventar para que esses não fossem prejudicados. Algumas das estratégias usadas foi a aplicação de questionários por meio do google forms e realização de estudos secundários.

Objetivos
Descrever a importância e os impactos do uso da tecnologia para o desenvolvimento de pesquisas científicas no meio acadêmico.

Relato de experiência
Com a longa duração da pandemia e a necessidade de distanciamento social, com o objetivo de diminuir a transmissão do vírus Sars-cov-2, muitos pesquisadores, incluindo acadêmicos de medicina em projetos de extensão ou iniciação científica, intensificaram o uso de questionários online, direcionadas à população. Essas foram soluções encontradas para que as pesquisas pudessem ter continuidade mesmo sem contato físico com a amostra e população estudada. Em contrapartida, como essa forma de coleta de dados foi e está sendo usada pela grande maioria dos trabalhos, após um ano e meio de pandemia e isolamento, foi possível perceber uma exaustão por parte da população. Dessa forma, houve redução do número de pessoas respondendo os questionários propostos, podendo posteriormente gerar viés de aferição nas pesquisas que utilizam essa metodologia . Outro tipo de trabalho desenvolvido, também pelos alunos, são os estudos secundários realizados por meio da utilização de uma base de dados. O uso dos dados epidemiológicos disponíveis no DataSus ganharam uma grande relevância mundial, visto que muitas doenças estão sendo subnotificadas por causa da Covid-19. Viroses como dengue, zika e chikungunya, por exemplo, frequentemente são tratadas inicialmente como covid, já que febre, mal estar e dor no corpo fazem parte do quadro clínico de todas essas doenças. Além disso, revisões da literatura, seja narrativa ou integrativa, também têm ganhado destaque nesse momento, visto que também podem ser realizadas sem a necessidade de contato direto com o paciente.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento de pesquisas durante a formação acadêmica é de grande importância, tanto para a aprendizagem e inserção no meio científico quanto para o currículo estudantil, o que diferenciará os acadêmicos em seu futuro profissional. A partir da pandemia, toda essa experiência poderia ter sido perdida, mas graças à tecnologia foi possível a continuação desses estudos. Em contrapartida, com o passar do tempo, é perceptível a menor adesão da população aos questionários aplicados virtualmente, havendo, portanto, redução da amostra coletada. Isso, possivelmente, pode gerar um impacto negativo nos resultados, criando viés ao final da pesquisa científica.

Conclusões ou recomendações
É notório que a utilização da tecnologia está sendo essencial para o desenvolvimento de novos estudos científicos, já que muitas pesquisas de campo foram prejudicadas devido à pandemia. Entretanto, é importante que os pesquisadores se atentem a possíveis vieses que podem ocorrer com o novo método de coleta de dados para a pesquisa científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCIPLINA DE PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – O FUTURO COMEÇOU ONTEM...

Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],Anna Giselle Camara Ribeiro Dantas Rodrigues[1],Leonardo Alves Fernandes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Inovação em saúde; Educação Médica; Pandemia

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

A pandemia da COVID-19 chegou, sem pedir licença, mudando nossas vidas e nos convidando a rir ou chorar: empurrou-nos para um "futuro que não é mais como antigamente". Passamos a conviver no mundo digital: as aulas, antes presenciais, agora são ministradas à distância; Consultas on-line viraram rotinas; O toque do médico no seu paciente passou a ser dado pelo nosso olhar em uma web câmera. Ensinar essa nova realidade é mais do que preciso, viver e aprender esse novo mundo agora é compromisso de todos nós, sonhadores utópicos, os professores. Diante desse cenário, a criação da Disciplina de Projeto de Inovação Tecnológica (DPIT) em saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fez-se necessário.

Objetivos

Mostrar a experiência da DPIT, na qual alunos do Curso de Medicina (CM) e de Tecnologia da Informação da UFRN passaram a conviver em uma mesma sala de aula, dividindo as suas dores e a partir delas encontrarem juntos o "analgésico" - a solução -, para aliviá-las.

Relato de experiência

Uma iniciativa, em conjunto, do Departamento de Cirurgia do CM e do Instituto Metrópole Digital (IMD) da UFRN foi criada a DPIT - disciplina optativa -, onde alunos do CM, como de TI poderiam se matricular para juntos cursarem a matéria. E assim, promover a cultura da inovação em saúde já na graduação, através de diversos temas, como: Setores da economia criativa; Motivação para sair da zona de conforto; Busca de oportunidades de negócios; Criatividade e visão empreendedora em saúde; Design thinking; Metodologia da startup enxuta; Gamificação em saúde como ferramenta de Ensino; Modelos de negócios em saúde nos tempos de pandemia; Gestão de projetos; Prática de formação de equipes interdisciplinares e de trabalho em grupo com a formação de lideranças para gestão de equipe em saúde e Ética na inovação. As aulas são realizadas nas plataformas do Google Meet, ideaboardz.com e Miro, ao longo das sextas-feiras, à tarde, sendo no primeiro horário reservado à discussão dos projetos a serem apresentados como produto final da disciplina, e a segunda parte dedicada a uma mesa redonda ou palestra de convidados externos sobre o tema exposto.

Reflexão sobre a experiência

Foram matriculados 39 alunos (14 do CM e 25 da TI), com os quais formou-se grupos de ambos os cursos (obrigatoriedade de serem grupos mistos) para desenvolverem projetos que surgiram das próprias "dores" trazidas pelos estudantes e assim as temáticas foram definidas para criação dos projetos como: Educação de primeiros socorros para a comunidade, Gestão de leitos, Doação de órgãos, Como minimizar a fila de espera nos consultórios, Efeitos adversos dos medicamentos, Promoção e prevenção à saúde e Aprendizado de Libras para o médico como proposta de inclusão social. Esses projetos são acompanhados por um grupo de professores mentores, tanto de CM como de TI, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de tecnologias que venham facilitar o relacionamento de forma mais humana e ética, o atendimento aos pacientes, bem como aos seus familiares.

Conclusões ou recomendações

A proposta inovadora da DIPIT de unir alunos do CM e da TI vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde que cada vez mais estimula a formação de um profissional que alie o trabalho em equipe à prática social, onde através da interdisciplinaridade e interprofissionalidade sejam adquiridas habilidades e atitudes para enfrentar esse novo mundo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO- CIDADANIA: VIVÊNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA DA ATENÇÃO BÁSICA

Gersana Tatagiba Rodrigues Zambrotti[1],Jaylla Fernanda Ferreira de Oliveira Raeli[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Atenção Básica; Estratégia de Saúde da Família; Território; Prática Comunitária.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
O aperfeiçoamento acadêmico constitui fator importante na construção do profissional. A Territorialização na atenção básica é considerada um processo social e político importante para concretização dos princípios do Sistema único de Saúde (SUS). Conhecer o território assistido pela equipe de saúde da família é um valioso instrumento de reconhecimento, desde o diagnóstico epidemiológico ao perfil sócio, econômico e ambiental, favorecendo a construção de metas e planejamentos a serem implementados pela gestão pública.

Objetivos
Demonstrar a importância do conhecimento integralizado entre teoria e realidade, buscando promover a reflexão acerca da importância da territorialização na Atenção Básica em Saúde dentro da formação médica, a partir da experiência vivenciada com a inserção de acadêmicos em Medicina na Estratégia Saúde da Família, visando despertar nos futuros médicos um olhar amplo para além dos consultórios.

Relato de experiência
O componente curricular de Prática Comunitária foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano de 2021, sendo realizadas aulas teóricas e práticas, que objetivaram o aprendizado sobre determinação social da saúde, o reconhecimento dos sujeitos e das práticas de saúde e a complexidade da atenção e saúde comunitária. Participaram das atividades 65 alunos do 2º, 3º e 4º períodos do curso de medicina. Para o desenvolvimento das atividades, os alunos foram divididos em grupos de 6 ou 7 participantes. Ao longo do semestre, foram realizadas visitas no território, com a finalidades de mapear a área de cobertura da Unidade de Saúde a partir de observações dos discentes que, acompanhados por agentes comunitárias de saúde em visitas domiciliares em um bairro piloto, escolhido para o desenvolvimento projeto de atualização do mapeamento territorial das áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família no município. Durante o desenvolvimento das práticas, com a supervisão das professoras, os alunos percorreram o território onde foram identificadas as características de cada micro-área, população adscrita, ressaltando patologias e necessidades especiais. A construção, síntese e apresentação dos mapas foram realizados por meio virtual, consolidando a aprendizagem e a importância do vínculo da equipe de saúde e a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Durante o reconhecimento do território, foi possível promover discussões acerca do ambiente ao redor da Unidade Básica, fatores de risco e facilitadores para ocorrência de enfermidades, bem como despertar a valorização de toda equipe atuante, especialmente os agentes comunitários de saúde. Desse modo, foi possível promover uma reflexão sobre as potencialidades e fragilidades vivenciadas na comunidade. A implementação de conceitos como parte do conteúdo programático na formação médica, capaz de abordar o cuidado humanizado e a valorização da atenção básica, nortearam o processo ensino e aprendizagem proposto neste relato. A prática permite ao acadêmico construir um olhar amplo e modificado diante do papel de ser médico.

Conclusões ou recomendações
A territorialização atua como ferramenta fundamental na organização e registro da prática na rotina da unidade básica de saúde, permitindo a discussão de aspectos gerais embasado por problemas que em movimento contínuo de situações diárias, favorecem a construção e planejamento estratégico de toda equipe. Diante disso, buscamos promover uma reflexão sobre a importância do território no contexto da atenção básica em saúde e seu reflexo dinâmico na formação médica a partir da experiência vivenciada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MIKSANG: A CONTEMPLAÇÃO SOB O OLHAR DA FOTOGRAFIA NA DISCIPLINA DE MEDICINA E ARTE

Gabriella Ferezini Oliveira de Sá[1],Clara Alice Lima Leal [1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Luis Henrique Silveira Rocha Barbosa[1],Hélcio Maranhão[2]

1 PET MEDICINA UFRN
2 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Fotografia; Humanização da Assistência; Medicina nas Artes; Ensino Online

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de medicina trazem a importância de uma formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética do aluno. Com base nisso, a disciplina optativa de Medicina e Arte foi pensada como uma ferramenta para tornar o ambiente universitário um espaço mais humano. Porém, com o surgimento da pandemia da COVID-19, a disciplina, que antes tinha como pilar a realização de dinâmicas presenciais, agora precisou passar por alterações curriculares e adaptar-se ao formato remoto. O desafio de despertar maior sensibilidade nos alunos quanto aos temas de medicina e arte em um cenário de distanciamento social exigiu criatividade e perseverança no planejamento da disciplina. Nesse contexto de limitações, a realização da dinâmica "Miksang: A contemplação sob o olhar da fotografia" mostrou-se como uma forma produtiva de engajar os alunos no processo ativo de ensino-aprendizagem e trazer um olhar mais sensível para a realidade acadêmica.

Objetivos
Relatar a didática da atividade "Miksang: A contemplação sob o olhar da fotografia" da disciplina "Medicina e arte".

Relato de experiência
A atividade "Miksang: A contemplação sob o olhar da fotografia" foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, foi feita uma aula expositiva, em que o professor da disciplina elucidou os alunos a respeito dos principais aspectos da prática Miksang, que junta o ato de fotografar a um olhar contemplativo sob a realidade - incluindo suas próprias fotografias e reflexões para ilustrar o processo. Para o segundo momento, foi solicitado aos alunos que fotografassem algo de seu cotidiano que despertasse sua atenção, colocando agora em prática a contemplação de um momento. Em seguida, foi montada uma discussão em que cada aluno exibia seu registro e compartilhava os sentimentos e considerações associados ao registro daquele instante, e, posteriormente, os demais discentes também dividiam suas interpretações, associações e comentários.

Reflexão sobre a experiência
A realização da atividade permitiu um estímulo diferente dos tradicionalmente encontrados na formação médica, e a cada reflexão feita pôde-se perceber o olhar crítico e sensível que a fotografia contemplativa proporcionou aos alunos. Nesse cenário, ao se depararem com as fotos dos demais estudantes, os alunos fizeram um exercício pleno de empatia ao ter de se colocar no lugar do outro e compreender a contemplação feita em cada foto apresentada, demonstrando sentimentos de identificação e admiração pelos demais. Além disso, o exercício de olhar ao seu redor com cuidado e atenção permitiu que os alunos pudessem também refletir sobre a própria realidade e a encontrar a beleza no cotidiano, para assim fotografá-la. Em um contexto de pandemia e de problemas relacionados à saúde mental, esse tipo de estímulo torna-se também fundamental, uma vez que a expressão artística é uma das formas de se conectar com a humanização necessária à formação do profissional médico, sobretudo em ensino remoto.

Conclusões ou recomendações
A atividade mostrou-se válida e essencial na formação humana e cidadã de um profissional médico, uma vez que busca incentivar o cuidado e os milagres do cotidiano, que normalmente passam despercebidos, uma realidade necessária a ser desenvolvida em tempos adversos. Dessa forma, trata-se de uma experiência com possibilidade de transpor o ensino remoto e que, certamente, deve ser resgatada em demais encontros do curso, com o intuito de fortalecer a saúde mental e sensibilizar o futuro médico para a sacralidade da vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA ENTRE PARES NO TREINAMENTO DA COMUNICAÇÃO MÉDICA: A PERSPECTIVA DOS MENTORADOS

Vitória Teixeira Melillo[1],Ana Carolina Oliveira Ferreira[1],Ana Paula Martins Aquino[1],Matheus de Bessas Alves[1],Paulo Leandro Meireles Junior[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Mentoria; educação médica; comunicação em saúde; aprendizagem.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

Desde o início da pandemia de COVID-19, as escolas médicas buscam se adequar ao necessário isolamento social. Em muitas cidades do Brasil, a suspensão das aulas presenciais das graduações em medicina vigora há mais de um ano, implicando em inúmeros desafios à aprendizagem de habilidades médicas. Currículos que privilegiam os cenários de prática precisam ser reinterpretados para viabilizar treinamento da comunicação médica em disciplinas teóricas que podem ser ofertadas à distância. Em uma faculdade pública que vivencia tais desafios, um grupo de professores e alunos elaborou em fevereiro/2021 um projeto de mentoria entre pares para promover aprendizagem de habilidades médicas por meio da interação entre alunos de diferentes ciclos do curso (básico, clínico e internato). A primeira ação envolveu discentes do quarto e oitavo períodos num módulo dedicado à aprendizagem da anamnese.

Objetivos

Apresentar a "I Jornada de Mentoria entre Pares" e discutir a percepção dos mentorados sobre as contribuições para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Relato de experiência

Rotineiramente, os discentes do quarto período (último semestre do ciclo básico) treinavam condução da anamnese em dramatizações entre si. Já existiam críticas sobre a artificialidade da atividade e tentativas de trazer experiências dos discentes do ciclo clínico para torná-la mais realista. No contexto da "I Jornada de Mentoria entre Pares", foi possível reunir 17 discentes do oitavo período (final do ciclo clínico) e 41 do quarto, divididos em 8 grupos. Foram realizados 4 encontros virtuais de mentoria, de cerca de 2h cada, com atividades como dinâmicas para promover a interação, apresentação e discussão de casos clínicos, treinamento de anamnese e compartilhamento de experiências do cenário acadêmico-profissional. Ao final das atividades, os mentorados foram convidados a expressar anonimamente sua percepção sobre os impactos da I Jornada em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Reflexão sobre a experiência

Inúmeras pesquisas atestam que a mentoria entre pares é efetiva para aprendizagem e tem sido amplamente utilizada em escolas médicas, em geral no momento de inserção no curso. A I Jornada inovou ao proporcionar aos alunos no final do ciclo básico a oportunidade de aprender habilidades de comunicação médica com estudantes que já vivenciaram o ciclo clínico. Os mentorados relataram que os mentores os prepararam para avançar no curso, que estavam agradecidos pelo projeto e felizes de terem se juntado. Sugeriram que a carga horária das próximas Jornadas seja maior, que seja realizado rodízio entre os grupos e que o evento se estenda ao treinamento de outras habilidades médicas, como exame físico. Além do impacto sobre a condução da anamnese e comunicação não-verbal, relataram o fortalecimento da autoconfiança a partir da simulação de situações que motivavam insegurança.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, na perspectiva dos mentorados, a I Jornada alcançou os objetivos de formação propostos. As avaliações positivas e pedidos de ampliação e continuidade motivaram o planejamento de novas Jornadas e têm estimulado revisões dos planos de ensino para ampliação das atividades de aprendizagem entre pares de diferentes ciclos do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS NA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA A SERVIÇOS DE SAÚDE – RELATO DE CASO NO MÓDULO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Zoraia Cajueiro de Oliveira[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Julianna Maria Siqueira Sousa[1],Lorena Dutra Mem[1],Marcela Carvalho de Oliveira[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Pandemia por COVID-19. Relações Médico-Paciente.

Área: Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia

Introdução

O curso e a gravidade da pandemia fizeram com que muitos governos nacionais adotassem intervenções de grande intensidade, como estratégias de lockdown, a fim de conter a infecção de novos indivíduos e reduzir a sobrecarga social da doença e sua mortalidade. Tais medidas, contudo, trouxeram uma mudança brusca na vida da sociedade em geral. Durante a pandemia do COVID-19 iniciou-se uma maior preocupação em relação à forma como as pessoas com deficiência seriam atendidas pela equipe de saúde sem uma preparação prévia nas unidades de saúde.

Objetivos

Relatar as especificidades do sistema de saúde brasileiro, discutindo alguns aspectos relativos à organização da atenção primária à saúde, e seu papel face aos desafios impostos pela Covid-19 no país, para pessoas com deficiência (PcD) no município de Belém, Pará, Brasil.

Relato de experiência

No primeiro momento, as equipes da Unidade Básica de Saúde (UBS) identificaram os pacientes com deficiência a partir da comunicação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Em um segundo momento a equipe selecionou os casos prioritários para iniciar o monitoramento/atendimento de saúde a partir das comorbidades do usuário e condições de maior risco para o paciente. Por fim, foi realizado o primeiro contato por telefone com a família ou cuidador das pessoas com deficiências. Os profissionais perguntaram sobre hábitos de vida atuais, condição geral do paciente e sobre sinais e sintomas da Covid-19. A partir destas informações, as equipes de saúde da família direcionavam os pacientes para as consultas de acordo com as suas necessidades, as quais eram realizadas por médicos, enfermeiros, psicólogos e fonoaudiólogos, através de visita domiciliar, ou agendamento de uma consulta presencial na unidade, respeitando o distanciamento social e o uso obrigatório de máscara. As alunas de medicina presenciaram o atendimento a pessoas com deficiência tanto na UBS quanto no domicilio. É importante ressaltar, que toda pessoa com deficiência tem o direito de prioridade no atendimento mesmo durante a pandemia de COVID-19. Tal fato é regulamentado pela Lei Brasileira de Inclusão N° 13.146, de 6 de julho de 2015 do Art. 18 no qual "assegura a atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário".

Reflexão sobre a experiência

A experiência acima relatada traz um panorama de iniciativas que se tornam indispensáveis para garantir o acesso à saúde destes pacientes. Assim como, traz a reflexão sobre como ainda é difícil a inclusão e acessibilidade, que é assegurada por direito, a esse grupo. Foram de grande importância as atividades propostas focadas no estímulo do desenvolvimento individual e integral desses usuários, sendo necessária a adequação e a preparação dos serviços de saúde para o atendimento dessa população.

Conclusões ou recomendações

A pandemia de Covid-19 foi tão abrangente que exigiu uma reorganização nos serviços de saúde, em especial na atenção primária a saúde, porta de entrada no SUS. A reorganização do trabalho na UBS de Belém-PA tem proporcionado o fortalecimento das intervenções de enfrentamento ao Coronavírus, porém, sem perder a essência do cuidado na atenção primária à saúde preservando o direito ao acesso universal à saúde. Esse relato poderá contribuir com a reorganização a assistência nas UBS às pessoas com deficiência em tempos de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EIXO IV: Avaliação no processo de ensinar e aprender

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DO MODELO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PRESENCIAL AO VIRTUAL SÍNCRONO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Patricia Filizzola Monteiro[1],Dolly Brandão Lages[1],Petrus Xavier Bezerra Alves[1],Giulya Brito Jucá[1],Maria Gabriela Dias da Silva[1],Fernando Augusto Pacifico [1]

1 FMO

Palavras-chave: Distanciamento social, aprendizagem, mindset

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No Brasil, imposições sanitárias, decorrentes da Pandemia do coronavírus, têm sido adotadas desde março de 2020. Dentre elas, o uso obrigatório de máscaras e de álcool a 70%, bem como o distanciamento social. Diversos setores foram atingidos e adequações criadas para dar continuidade aos serviços prestados. No Ensino Superior, o Ministério da Educação autorizou, pela portaria Nº 343, a substituição do modelo de aprendizagem, do presencial para o virtual. A portaria Nº 345 estendeu a autorização para as disciplinas teóricas-cognitivas, do primeiro ao quarto ano do curso de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de atividade remota, em ambiente virtual síncrono, no Curso de Medicina de uma instituição de ensino superior privada, atendendo as imposições sanitárias decorrentes da Pandemia.

Relato de experiência
A suspensão das aulas presenciais desencadeou angústia, medo e ansiedade, contudo, a instituição de ensino superior, que até então desenvolvia atividades de forma presencial, se adequou e retomou as aulas em ambiente virtual síncrono. O novo modelo proposto gerou a necessidade de implementar novas ferramentas e adequar o processo de ensino-aprendizagem. Problemas técnicos como conexão à rede e acesso ao ambiente virtual, bem como, dificuldades pessoais como domínio da tecnologia, adequação da metodologia à nova realidade e a falta de um dispositivo eletrônico para o acesso à aula e de um ambiente favorável aos estudos, tiveram que ser superados ou sanados no decorrer do tempo. A ausência temporária das aulas práticas, junto à teoria, afetou o processo de aprendizagem de algumas disciplinas, contudo, estas foram retomadas dentro das normas de segurança e novas rotinas foram implantadas. Grupos reduzidos de alunos, salas maiores, higienização dos ambientes educacionais, uso da máscara, do face-shield, do álcool a 70% e o distanciamento entre os discentes se tornaram medidas obrigatórias e parte da nova rotina no ambiente institucional.

Reflexão sobre a experiência
Nunca foi tão importante saber lidar com mudanças. Inesperadas transformações foram vivenciadas no ambiente de aprendizado, onde todos se adequaram a novas propostas de ensino. Mudanças da mentalidade para responder ao desafio de aprender, por intermédio de máquinas, de forma mais consciente, responsável e ágil, mantendo a qualidade do processo, tiveram que ocorrer. Nesse contexto, quem possui um mindset de mudança bem estruturada, sofre menos consequências e se adapta melhor, aproveitando as oportunidades e mantendo um nível adequado de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Com as mudanças não planejadas, vivenciadas com a pandemia, faz-se necessário repensar se a maneira como o processo de ensino-aprendizagem era conduzido, continuará sendo eficiente. Novas perspectivas foram abertas, mudanças na forma de pensar, de tomar decisões, de lidar com a evolução do aprender a aprender foram descobertas. Para galgar novos resultados, é necessário agir diferente, mudar a mente e, nesse contexto, o mindset de mudanças responde com mais consciência, agilidade e com qualidade crescente, gerando aprendizado e explorando seu potencial para aproveitar as oportunidades geradas pelas novas ideias. O tempo e a maneira como cada indivíduo responde às mudanças, faz com que ele cresça e acelere seu processo de aprendizagem, portanto, é essencial ter consciência de todo o processo para compreender o que precisa ser aprendido e como lidar com as situações que se apresentam.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA S DE AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM NÃO CONVENCIONAIS EM FISIOLOGIA HUMANA NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CURSANTES E MONITORES

Eliane Dantas Rocha[1],João Guilherme Hazin de Castro[1],Otávio de Gasperis Costa[1],Fernanda Ramos de Oliveira Lima[1],André Felipe Cardoso Fernandes Rosas Dias[1],Lívia Aguiar Nogueira Rosa[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: MÉTODOS AVALIATIVOS, AVALIAÇÃO, MEDICINA, FISIOLOGIA

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 impôs, aos professores e coordenadores de instituições de ensino superior, a busca por novos métodos de avaliação diferentes daqueles utilizados no ensino presencial e, portanto, mais adaptados ao contexto do ensino remoto. Nesse sentido, diversas propostas inovadoras, como a escrita de relatos, individuais ou colaborativos; a confecção de infográficos e mapas conceituais; a elaboração de seminários e podcasts; e muitas outras foram amplamente testadas e implementadas.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo narrar uma experiência de teste de novos modelos de avaliação durante o período de ensino remoto, diferentes dos que habitualmente eram realizados no ensino presencial, no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A experiência foi realizada na unidade curricular de Fisiologia Humana cursada no 1º período do curso de Medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro, sendo uma turma do período 2020.1 e outra do período 2020.2. Cada turma realizou quatro avaliações durante a unidade curricular, uma para cada módulo da matéria. Os módulos eram: fisiologia celular, fisiologia muscular, fisiologia cardiovascular e fisiologia renal. Na primeira turma, as avaliações foram: resumo escrito no aplicativo Padlet, texto de discussão sobre situações clínicas, montagem de mapa mental no aplicativo Padlet e avaliação escrita sobre casos clínicos. Na segunda turma, as avaliações foram: resumo no método Cornell, encenação de um atendimento a paciente, montagem de mapa mental no aplicativo Padlet e avaliação escrita sobre casos clínicos. Ao final do período, foram submetidos formulários para que os discentes opinassem sobre os métodos avaliativos do período.

Reflexão sobre a experiência
Ao coletar a opinião dos alunos sobre suas experiências dentro dessas diferentes formas de avaliação, a maioria classificou como ótima/boa (dentro das opções: ótima, boa, regular, ruim ou péssima). Assim, sair do modelo por vezes monótono e previsível da prova presencial e discursiva foi um ponto positivo marcado por muitos. Isso porque as atividades que envolveram pesquisas, tornaram os alunos mais ativos no aprendizado. Somado a exigência de outras habilidades dos mesmos, como criatividade para montar um mapa mental ou organização para elaborar um seminário.

Conclusões ou recomendações
A partir dos relatos disponibilizados pelos alunos, bem como por nossa experiência como monitores, pudemos refletir acerca dos novos métodos de ensino e avaliação aplicados no âmbito da pandemia de COVID-19. Nesse sentido, algumas formas de avaliação, como resumos e avaliações escritas, foram consideradas melhores e mais úteis pelos alunos, ao passo que outras, como as montagens no Padlet, foram criticadas por serem pouco intuitivas e, assim, foi dito que impõem critérios alheios ao conhecimento da Fisiologia Humana, como critérios estéticos e de diagramação. Vê-se, portanto, que a despeito da ampla potencialidade e variedade das novas formas de avaliação, ainda é importante que seu principal foco seja promover a aquisição do conhecimento teórico para a formação médica. Dito isso, deve-se ressaltar que em geral os estudantes classificaram-nas positivamente e que esperamos aprimorá-las à medida que nos adaptamos ao novo contexto do ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO PARA TREINAMENTO DE ACESSO VENOSO CENTRAL UTILIZANDO TECIDO DE FRANGO ABATIDO: SIMULAÇÃO NO ENSINO MÉDICO

Tharcia Kiara de Oliveira Cruz [1],Leslie Clifford Noronha Araújo [1],Kaype Túlyo Lima Sousa[1],Priscila de Sousa Cabral[1],Luize Araujo Coutinho[1],Joelmir Lucena Veiga da Silva[1]

1 FMO

Palavras-chave: Modelo Animal; Cateteres Venosos Centrais; Educação Médica; Simulação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Cateteres venosos centrais são comuns em pacientes críticos. A prática, a padronização das técnicas de inserção e o uso da orientação por ultrassom reduziram a incidência de complicações. O ensino baseado em simulação é uma ferramenta poderosa para o aprendizado da educação médica, permitindo a prática repetida de procedimentos em um ambiente controlado.

Objetivos
Elaborar e descrever um modelo em peito de frango abatido para simulação de acesso venoso central na Unidade Curricular Técnica Cirúrgica.

Relato de experiência
Modelos utilizando peças de animais abatidos como peito de frango é de baixo custo e podem ser desenvolvidos para treinamento de acesso venoso central. Para o preparo do modelo são utilizados 16 peitos de frangos, 64 balões látex canudo, corante vermelho, gel e fio guia 6mm. As peças são preparadas 40 min antes do início das atividades. Pequenas incisões são realizadas nas bases do peito, em seguida é introduzido o fio de inox promovendo um caminho de aproximadamente 17cm. 4 balões de látex são introduzidos nas aberturas e preenchido com uma solução composta por gel e corante para simulação de sangue. Os estudantes são direcionados para as mesas cirúrgicas e cada mesa comporta dois modelos. O estudante inseri o cateter na veia com a mão dominante e com o bisel da agulha voltado para cima, em ângulo de 30º, 1 cm abaixo do local da punção. Após a verificação do refluxo sanguíneo, o estudante aspira o líquido. O procedimento é realizado várias vezes durante as atividades no Laboratório de Habilidades Cirúrgicas. Os estudantes de medicina recebem treinamento teórico em relação ao procedimento, seguido de treinamento prático no modelo.

Reflexão sobre a experiência
Cateteres venosos centrais exigem que o médico tenha conhecimento técnico sobre seu funcionamento e manutenção para evitar complicações e prestar assistência de qualidade. Com o desenvolvimento da educação cirúrgica, a maioria dos cursos tende a adotar métodos baseados em habilidades, em vez de modelos tradicionais de aprendizagem. Nos últimos anos, observamos a necessidade de um treinamento prévio nos simuladores antes de realizar uma cirurgia em uma situação clínica, pois isso aumenta a confiança do médico e reduz o risco para o paciente. Além disso, os erros técnicos podem ser corrigidos em um ambiente controlado, no qual são possíveis múltiplas repetições. Algumas das vantagens dessa abordagem incluem a capacidade de aprender e praticar novos programas em um ambiente seguro e estimulante. Mesmo assim, muitos centros de ensino ainda contam com métodos antigos, principalmente por falta de recursos. Uma maneira de resolver esse problema é desenvolver simuladores de baixo custo feitos à mão, conforme descrito neste artigo.

Conclusões ou recomendações
O modelo é considerado útil para procedimentos de treinamento, de baixo custo, simples e reproduzível.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMAS DIGITAIS DIDÁTICAS NO APRENDIZADO DA IMUNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Gabriella Mares Duro[1],David Ferreira de Lima Duarte [1],Vinícius Pontes Arcoverde[2],Nicholas Rodrigues Geisel[1],Aline Cristina Brando Lima [1]

1 UNESA
2 PUC

Palavras-chave: Educação; Inovação; Medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na Pandemia da COVID-19, muitos acadêmicos de Medicina têm enfrentado o desafio de se adaptar às novas dificuldades de aprendizagem, e novas rotinas no curso de Medicina, com suas atividades práticas interrompidas e muitas preocupações. Dito isso, o desenvolvimento de novas metodologias de ensino em tempos de Pandemia é importante para atender às demandas acadêmicas dos alunos, oferecendo diferentes estratégias de aprendizagem, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades didático-pedagógicas dos professores e monitores, os quais podem contar com ferramentas digitais que atraem muito os alunos, visando a melhoria na aprendizagem.

Objetivos
Desenvolver um aplicativo (software) educacional, como forma de apoio à monitoria de imunologia durante a Pandemia COVID-19, dentro das disciplinas de Imunologia Médica e Imunologia Básica, as quais constam no currículo do curso de medicina de uma Universidade do estado do Rio de Janeiro.

Métodos
Foi realizada uma revisão descritiva qualitativa da literatura sobre imunologia, a partir da qual foi desenvolvida uma plataforma didática em formato de quiz. Os artigos selecionados foram pesquisados nasprincipais bases de dados e livros-texto. As buscas foram realizadas utilizando as palavras chaves:, Immunology, games, app, education, educational plataform. As informações coletadas foram utilizadas como um banco de dados para criação de questões em nível básico, intermediário e avançado, a serem inseridas no aplicativo educacional. No software inicial, foram realizadas adaptações das questões para o formato de quiz utilizando-se o site Bubble (bubble.io). Para a elaboração do aplicativo, utilizou-se para ilustração e artes, o Adobe Illustrator (Adobe Illustrator CC, 2018), e para o desenvolvimento do software como ambiente de desenvolvimento, foi utilizado o Visual Studio (Microsoft Visual Studio, 2017) e, como motor de jogo, o Unity 5.0 (UnityEngine, da Unity Tecnlogies).

Resultados
/ Discussão Todas as etapas na elaboração do aplicativo foram desenvolvidas, desde a produção de questões e desafios que alimentam as bases de dados do software, até mesmo o design inicial da plataforma digital. As questões foram divididas no aplicativo de acordo com os capítulos correspondentes e o jogador tem a opção de escolher qual capítulo deseja jogar e treinar seus conhecimentos. A plataforma se intitula "Imuno Game" e conta com recursos visuais didáticos para que o aluno consiga de fato exercer seu conhecimento sobre imunologia. Atualmente, o aplicativo vem sendo aprimorado, com mais questões incluídas nas bases de dados, visando a testagem entre os discentes, para se observar a aplicabilidade da ferramenta no ensino da disciplina. A elaboração de plataformas digitais para auxílio do ensino, concerne etapas complexas para ser realizada; com base nos objetivos traçados e a participação em todas essas etapas é fundamental para o aprendizado científico dos monitores que integram esse trabalho.

Conclusões
A construção de plataformas digitais para o ensino é uma excelente estratégia nos tempos de Pandemia, atrai a atenção dos alunos, facilita o aprendizado e oferece maiores possibilidades para o monitor e docente. Nos dias atuais, recursos que possam auxiliar de forma didática e lúdica o aprendizado, devem ser investidos e desenvolvidos, auxiliando uma boa formação médica e consolidação de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA ÁREA MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL

Jordana Vieira Ribeiro [1],Jordy Pierre Carvalho Rezende[1],Andressa de Oliveira[1],Marilia Karolyne Dias Pires[1]

1 UNIRV

Palavras-chave: Educação médica; Pandemia COVID-19; Infecções por Coronavírus.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Diante a esse cenário, foram tomadas medidas drásticas de distanciamento e isolamento social que obrigaram as várias instituições de ensino a adotarem a metodologia de ensino a distância (EaD), inclusive os cursos da área de saúde como medicina, em prol das medidas abordadas pelo Ministério da Saúde. Assim, muitos empecilhos emergiram entre o corpo docente e discente perante as adaptações remotas de ensino e aprendizagem tomadas no país.

Objetivos
Abordar os desafios enfrentados na educação médica durante a pandemia da COVID-19 e discutir as consequências evidenciadas, levando em consideração as estratégias de ensino tomadas.

Métodos
Realizou-se estudo do tipo revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Foram incluídas publicações que atendessem o objetivo proposto, publicadas entre 2020 e 2021 nos idiomas português e inglês selecionados através dos descritores científicos: Educação médica, Pandemia COVID-19; Infecções por Coronavírus.

Resultados
/ Discussão Em virtude das adversidades advindas pela Pandemia, a educação médica no Brasil teve que empregar e diversificar estratégias para minimizar o caos no ensino. Dentre elas, a literatura apontou para as plataformas de videoconferência que foram anteriormente muito utilizadas na educação e na telemedicina, com encontros virtuais formados de acordo com o ensino baseado em problemas e atividades avaliativas online. Contudo, apesar de tais métodos, o ensino médico ainda encontra-se com desafios. De fato, o afastamento de alunos dos estágios clínicos pode ter implicações significativas para o planejamento da força de trabalho no futuro. As limitações no campo clínico e prático altamente necessários na medicina têm prejudicado um ensino e aprendizado de qualidade aos estudantes da área da saúde, afetando não só o contato direto com os pacientes, mas também com os próprios professores. Além disso, alguns fatores como a falta de disponibilidade e acesso generalizada, diagnóstico incorreto resultante de baixa qualidade das fotos, dados médicos on-line inadequados do paciente, a lacuna de comunicação entre o médico e os pacientes em tratamento e problemas inerentes à realização de investigações, podem gerar um prejuízo educacional irreparável e constituir barreiras na educação médica. Sendo assim, é inegável que melhorias sejam discutidas e abordadas para a formação acadêmica de futuros médicos na sociedade brasileira, visando a total seguridade e competência das ações e serviços que são direcionados ao bem-estar dos cidadãos.

Conclusões
Diante da atual situação da pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, as unidades de ensino adotaram a metodologia EAD, que não tem suprido todas as necessidades dos estudantes da área de saúde, os quais precisam de um ensino mais prático. Portanto, há desafios que precisam ser resolvidos para obter uma educação médica de qualidade, sem consequências que afetam os futuros pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO MÉDICO: DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1],Vinícius Rodrigues Mendonça[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Desafios. Educação. Medicina. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A educação médica passou por diversas alterações ao longo do tempo. Em 2020, com a pandemia de covid-19, foi necessário outra mudança significativa: a implementação do ensino remoto. Essa alteração foi essencial, pois possibilitou o ensino médico diante de um cenário de distanciamento e isolamento social. Entretanto, é importante ressaltar que esse novo modelo também gerou desafios aos graduandos em medicina.

Objetivos
Expor os obstáculos na vida dos acadêmicos de medicina ocasionados pelo cenário pandêmico de coronavírus.

Relato de experiência
No início da graduação em medicina, em 2020, os estudantes foram surpreendidos pela pandemia ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2. Diante disso, foi necessária a implantação do modelo remoto de ensino, no qual as aulas passaram a ser lecionadas em salas virtuais, como Google Meet e Zoom. Em vista disso, era necessário passar muitas horas em frente a computadores, notebooks, celulares, ou tablets, reduzindo a concentração dos estudantes, uma vez que essas tecnologias também são ferramentas de distração. Outro fato é que, no ensino virtual, é necessário internet de boa qualidade, rápida e sem falhas na conexão, pois uma instabilidade na rede pode gerar frustrações e estresse, bem como a impossibilidade de acompanhar as aulas. Além disso, com esse panorama, as famílias estão muito presentes no dia-a-dia acadêmico, sendo elas um suporte fundamental para os graduandos, porém os familiares também podem gerar distrações, por meio de conversas paralelas e interrupções constantes, atrapalhando os momentos de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia impactou diversas esferas da vida humana, incluindo a educação médica. Diante desse quadro, as universidades necessitaram implementar aulas virtuais para assegurar a continuidade do ensino. Porém, sua aplicação trouxe desafios para formação médica, gerando quadros de ansiedade, medo, insegurança e depressão por preocupações relacionadas à qualidade do ensino e a consolidação do aprendizado. Ademais, os estudantes apresentaram dificuldades de concentração e organização de suas rotina de estudos. Logo, é essencial que as instituições de ensino promovam auxílio aos alunos, por meio de profissionais capacitados, como psicólogos, terapeutas, psiquiatras e pedagogos, a fim de intervir e minimizar as problemáticas relacionadas ao ensino.

Conclusões ou recomendações
Infere-se, portanto, que foi necessária a aplicação do modelo virtual de aulas para contornar os desafios na educação provenientes da pandemia de coronavírus, mas ainda há diversos obstáculos a serem superados no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITOR DE PEDIATRIA COMO INTERMEDIADOR DE CASOS CLÍNICOS E AVALIADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SAÚDE

Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Paula Campos Perim[1],Elaine Guedes Goncalves de Oliveira[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1],Fabricio Smiderle Pereira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Ensino à distância; Educação Médica; Pediatria; Tutoria.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O método de ensino teórico-prático passou por diversas mudanças, com elaboração de diversas ferramentas para ampliação das formas de educação no Brasil. Na medicina, o ensino híbrido vem ganhando destaque devido às restrições da pandemia da Covid-19, com apresentações teóricas e práticas presenciais limitadas nos diferentes centros universitários.

Objetivos

Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente na condução de discussão de casos clínicos como intermediadores e avaliadores, em pequenos grupos de acadêmicos do oitavo período.

Relato de experiência

Os professores disponibilizavam casos clínicos com duas horas antes de antecedência, aos alunos, para posterior apresentação e discussão dos casos. O envio era realizado via blog dos alunos, no qual também eram formados os grupos com organização de dez alunos, um monitor e um docente da disciplina. Os monitores recebiam os casos clínicos com maior antecedência para estudo e atualização de conteúdo. No dia da aula, online, compartilhavam a tela com os casos e o material que haviam preparado para discussão. Na apresentação dos casos, o monitor tinha o papel de estimular a participação e discussão dos acadêmicos sobre os casos clínicos, devendo convocá-los e buscar a integração entre os acadêmicos e a temática abordada. A apresentação iniciava com o levantamento de pontos importantes da anamnese e exame físico dos casos clínicos, posterior elaboração de hipóteses diagnósticas, exames diagnósticos e condutas, com intermediação do monitor e intervenção do preceptor quando necessário. Ao final, os monitores apresentavam a sua avaliação de cada acadêmico com critérios pré-estabelecidos, e discussão do conceito em conjunto com o professor. Os critérios de avaliação englobavam diferentes notas para os parâmetros, sendo: faltou ou não respondeu à chamada virtual (zero pontos), presente mas não participou da discussão (um a dois pontos), pequenas intervenções sem muita relevância (três a cinco pontos), pequenas intervenções com alguma relevância (cinco a seis pontos), participou da discussão dos casos mas com informações já apresentadas (seis a sete pontos), participou com informações relevantes (oito a nove pontos) e participou com informações relevantes com referências e embasamento científico (nove a dez pontos).

Reflexão sobre a experiência

A autonomia do monitor em conduzir uma discussão de casos clínicos foi de fundamental importância para aprimorar as habilidades de educação em saúde e aumentar a relação entre os acadêmicos e dos monitores com os professores. Além de fornecer discussão sobre formas de avaliação, ampliando conhecimentos sobre a diversificação da educação médica em tempos de pandemia e fornecendo diferentes conhecimentos acerca da avaliação e intermediação de ensino teórico.

Conclusões ou recomendações

A utilização de ferramentas auxilia no processo de educação médica aos acadêmicos, além de estimular a percepção dos monitores, que podem se tornar futuros preceptores e educadores em saúde, contribuindo diretamente na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

Láiza Roberta da Silva Mendes[1],Ana Beatriz Carneiro Dos Santos[1],Mônica Teixeira Neres[1],Gabriela Darcila Figueira Barbosa[1],Giseli Nobres da Silva Freitas[1],Yasmin Mendes Pinheiro[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Educação Médica. Competência Clínica. Infecções por Coronavírus.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O curso de medicina é tradicionalmente dividido em ciclo básico, clínico e internato. A disciplina de semiologia médica é estudada na transição do ciclo básico para o clínico e, em geral, proporciona as primeiras experiências do estudante com os pacientes, iniciando a aprendizagem sobre como estabelecer uma boa relação médico-paciente. Além disso, é nessa disciplina que o acadêmico aprende a realizar anamnese e exames físicos, que são cruciais para obtenção de diagnósticos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na disciplina de Semiologia Médica, durante as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, ressaltando os impactos no processo de aprendizagem.

Relato de experiência

A disciplina de Semiologia Médica é abordada no 4º e 5º período do curso de Medicina em uma faculdade da Amazônia Ocidental, e para a realização das atividades práticas a turma foi dividida em grupos de 6 alunos, em dois cenários: hospitais locais e o laboratório de habilidades da instituição. Nesses locais os grupos alternavam-se, sendo os hospitais um ambiente para aperfeiçoamento da relação médico-paciente e aprendizado de como realizar a Anamnese dos pacientes internados, enquanto o laboratório era um espaço de experiência teórica x prática com aula expositiva do docente sobre determinado sistema orgânico e de como realizar o exame de maneira adequada, sendo treinado entre os próprios discentes.

Reflexão sobre a experiência

É relevante a inserção do acadêmico em ambientes hospitalares e ambulatoriais visando interligar conteúdo teórico e prático, para o discente vivenciar o que o espera em seu futuro profissional. Entretanto, a pandemia ocasionada pela COVID-19 proporcionou um cenário atípico para os acadêmicos de Medicina, devido à paralisação dos estágios, e posteriormente o retorno com diminuição da oferta de locais para as aulas práticas. Sendo um entrave para o desenvolvimento das habilidades médicas, pois a redução do contato com o paciente traz déficits na construção de um raciocínio clínico adequado, sendo evidente que quanto mais casos de determinadas síndromes ou patologias o estudante encontrar, há o estabelecimento de um arquivo mental e melhor performance diagnóstica. Além do mais, é de suma importância para os futuros profissionais possuírem a capacidade clínica de executar um bom exame físico, o que evita exames complementares desnecessários, que oneram o sistema de saúde e podem ser prejudiciais para os pacientes, por isso, essas habilidades encaixam-se na chamada prevenção quaternária. Todavia, houveram pequenos ganhos em circunstâncias adversas, pois os acadêmicos ao serem inseridos nos ambientes de prática passaram a absorver de maneira mais fluida o conhecimento adquirido através das aulas remotas, por que havia a presença de um preceptor que orientava duplas de alunos dos grupos a realizarem a coleta da anamnese do paciente escolhido e logo após havia uma roda de conversa com todos para discussão dos casos e adequar possíveis falhas.

Conclusões ou recomendações

Portanto, dada a importância do contato com os pacientes para o bom aproveitamento dessa disciplina, é inegável que o contexto sanitário trouxe prejuízo para a formação dos discentes, uma vez que com os cenários reduzidos o contato com pacientes foi mínimo, entretanto foi de suma importância adaptar as aulas práticas para que fossem administradas simultaneamente às teórica, pois facilitou a consolidação do aprendizado, posto que se optasse por repor as aulas pós-pandemia haveria prejuízos no aprendizado não só dessa disciplina como nas subsequentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA ACADÊMICA EM MICOLOGIA MÉDICA: UMA AVALIAÇÃO SOB O OLHAR DISCENTE

Eva Cristina Vaz de Andrade[1],Hugo Valério Corrêa de Oliveira[1],Liliane Coelho da Rocha[1],Luana de Jesus Batista[1],Suanni Lemos de Andrade[1]

1 UEA

Palavras-chave: Monitoria; Aprendizagem; Discentes; Micologia Médica;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A monitoria acadêmica é uma atividade pedagógica utilizada nos cursos de graduação em Medicina que favorece o processo de ensino aprendizagem. Os monitores atuam auxiliando os discentes nas aulas práticas, no entendimento dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas, sanando dúvidas, e dando suporte aos docentes em todas as atividades teórico práticas.

Objetivos
O objetivo desse estudo foi avaliar a atuação e a contribuição da monitoria acadêmica para o processo de aprendizagem na disciplina de Micologia Médica, sob a ótica discente, em uma Escola Superior de Saúde de Manaus – AM. O estudo foi do tipo retrospectivo, descritivo e quantitativo (CAAE 10028919.7.0000.50160.

Métodos
Alunos de diferentes períodos do curso de Medicina, concluintes da disciplina entre 2016 e 2018, foram convidados, por e-mail a responderem um questionário on line, clicando em um link de acesso. Este questionário era composto de perguntas fechadas, estando estas organizadas em quatro principais eixos.

Resultados
/ Discussão Foram obtidas 113 respostas, estando estas organizadas dentro de quatro eixos de perguntas. No primeiro eixo, que tratou a respeito da contribuição dos monitores nas aulas práticas, 90,26% (102) dos discentes concordaram que a atuação dos monitores contribuiu na aprendizagem, outros 7,07% (8) discordaram e 2,65% (3) se declararam indiferentes. Nesse cenário, observou-se que o auxílio dos monitores aos professores possibilitou que todos os alunos presentes pudessem ser assistidos de forma rápida e eficaz, facilitando a produção de relatórios e metodologias ativas, como visto em outros estudos. No segundo eixo, os discentes foram questionados quanto ao esclarecimento de dúvidas pelo monitor, em aulas, plantões "tira dúvidas" e revisões, sendo que 78,76% (89) dos alunos concordaram que os monitores respondiam as dúvidas de maneira satisfatória, enquanto 15,92% (18) discordaram e 5,30% (6) foram indiferentes. O terceiro eixo avaliou a capacitação dos monitores para auxiliar no andamento das aulas, nesse item 91,15% (103) dos participantes considerou os monitores capacitados, 5,30% (6) discordaram e 3,53% (4) foram indiferentes. Além de terem cursado a disciplina anteriormente, o aluno torna-se monitor através de seleção com prova escrita para avaliação das competências em Micologia com média 8 mínima para aprovação, assim esses tornam-se aptos a participar ativamente de todas as aulas, portanto precisam estudar constantemente o conteúdo ministrado. No quarto eixo os alunos avaliaram a importância das atividades de monitoria para melhoria do aprendizado sendo as mesmas consideradas fundamentais por 89,38% (101) dos participantes, 7,07% (8) não concordaram e 3,53% (4) foram indiferentes. Corroborando com outros estudos os quais afirmam que a presença do monitor se mostra imprescindível na aprendizagem, pois esse é capaz de compreender a visão dos alunos e suas dificuldades além de colaborar com melhorias na disciplina.

Conclusões
Por fim, a atuação dos monitores foi eficiente como estratégia facilitadora do processo de ensino aprendizagem, permitindo maior aproveitamento da disciplina pelos discentes e maior consolidação do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO NA ESCRITA CIENTÍFICA: INICIATIVA MULTICÊNTRICA DE DISCENTES DO NORDESTE BRASILEIRO

Marcela Vasconcelos Montenegro [1],Alberto Henrique Torres Trindade da Silva[1],Vanessa de Oliveira e Silva[2],Vinícius Almeida da Nóbrega[2],Idrys Henrique Leite Guedes[2],Tatiana Lins Carvalho[1]

1 UPE
2 UFCG

Palavras-chave: Pesquisa, Educação Médica, Aprendizagem Ativa

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A escrita no contexto acadêmico tem sido observada e reconhecida como uma atividade complexa, dada a sua especificidade. Nesse contexto, percebe-se que a escrita científica tem grande importância, pois é uma "engrenagem" que permite o avanço da produção científica em um determinado país. No Brasil, grande quantidade de artigos são produzidos, uma vez que é considerado o 13º país com maior número de publicações. No entanto, o ingresso automático dos discentes no meio universitário e o contato com os tipos de produções através de matérias tradicionais não é suficiente para a apropriação e o domínio dos gêneros que circulam nessa esfera. Nesse contexto, nota-se uma preocupação internacional com a qualidade da escrita científica circulante. Dessa forma, entende-se que a aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem da escrita científica são importantes para tornar esse tipo de aprendizagem mais efetiva. Por conseguinte, foi elaborado o Clube da Escrita 2.0, uma atividade que contou com discentes dispostos a aprender e ensinar sobre a escrita científica, de forma mais dinâmica e eficiente, a fim de sanar lacunas presentes no cenário educacional tradicional.

Objetivos
Relatar a experiência de democratização da escrita científica através da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como expor a ambientação na linguagem científica.

Relato de experiência
Tratou-se de uma iniciativa com viés educativo e capacitatório, sendo oferecida a acadêmicos de Medicina interessados em melhorar seu conhecimento científico. Dessa forma, foram organizados momentos expositivos acerca das diversas partes que compõem o texto de um artigo científico para que todos os participantes pudessem formar uma base de conhecimentos teóricos suficiente para as demais propostas da atividade. A partir disso, houve a junção de alunos menos experientes em pesquisa científica com alunos mais experientes, o que possibilitou a produção de artigos passíveis de publicação. Além dessas habilidades de pesquisa e de produção textual fomentadas, habilidades de comunicação foram desenvolvidas a partir de formações que discutiam a temática mediante a apresentação de slides.

Reflexão sobre a experiência
A atividade realizada foi responsável pela iniciação de estudantes de Medicina na escrita científica por meio de uma colaboração em pares, que permitiu o crescimento mútuo, visto que os estudantes mentores tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos prévios adquiridos em pesquisa e contribuíram para a construção de uma base para os mentorandos. Além disso, a estrutura de execução da atividade contribuiu para o entendimento das diferentes etapas da pesquisa, permitindo uma sedimentação do conhecimento e das habilidades em pesquisa dos participantes, desde o processo da escrita até a revisão por pares feita em congressos.

Conclusões ou recomendações
O Clube de Escrita Científica 2.0 constituiu uma oportunidade importante de iniciação e desenvolvimento em trabalhos científicos, estimulando a escrita entre alunos e o rompimento de entraves e dúvidas na produção acadêmica. Outrossim, o processo ensino-aprendizagem, com a união de parte teórica e prática e o uso de metodologias ativas e avaliação dos trabalhos construídos, mostrou-se eficaz na formação dos inscritos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA RADIOLOGIA COM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NA ÁREA DE ENSINO

Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Caio Chin Ferreira[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Samuel Callado Dantas de Brito[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia; Educação médica; Ensino online; Monitoria; Tecnologia da informação e comunicação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia causada pela Covid-19 resultou em sérias implicações na vida pessoal e profissional, além de forte impacto nas instituições públicas de ensino, especificamente nas faculdades de medicina. O cancelamento das atividades letivas de forma presencial é uma estratégia fundamental para o controle da pandemia e, diante da necessidade de uma geração ininterrupta de futuros médicos, a educação médica teve que ser reformulada para se adequar a esse período. Embora o contato direto com o paciente seja um princípio insubstituível do ensino clínico, assim como a experiência dentro do ambiente hospitalar, esses tempos extraordinários exigem medidas excepcionais. Assim, as inovações pedagógicas envolvendo o ensino baseado em tecnologia precisam ser trazidas para o primeiro plano.

Objetivos

Promover a revisão dos conteúdos ministrados nas aulas de radiologia; incentivar o raciocínio clínico e radiológico; estimular a busca por imagens radiológicas em diversas plataformas; promover uma maior interação entre os monitores e alunos.

Relato de experiência

O projeto de monitoria foi desenvolvido no Telegram®, aplicativo de mensagens gratuito, disponível para smartphones. Além do seu fácil acesso, ele possibilita a criação de grupos com número ilimitado de membros, permite anexar arquivos de todos os tamanhos e possui a opção de criar quizzes e exercícios interativos com os participantes. Criou-se um grupo com os alunos que cursavam a disciplina de Radiologia Clínica interessados em participar do projeto, onde apenas os monitores eram capazes de enviar mensagens. Os casos clínicos e seus respectivos exames de imagem foram escolhidos de acordo com o conteúdo ministrado nas aulas e nas monitorias de radiologia. Cada caso era acompanhado de perguntas objetivas que eram postadas semanalmente no Telegram® em formato de quiz anônimo. Essa ferramenta permitia que os alunos vissem se acertaram ou erraram, logo após responderem a pergunta. Após a postagem do caso clínico no grupo, eram enviados áudios explicativos, que comentavam a questão e faziam um breve resumo do conteúdo abordado. Além dos áudios, era enviado uma nova imagem do exame, agora com marcações evidenciando os achados radiológicos. Os alunos foram estimulados a entrar em contato com os monitores no caso de persistência de alguma dúvida relacionada ao caso clínico.

Reflexão sobre a experiência

Ao final do projeto, os alunos responderam um questionário na plataforma Google Forms expondo suas opiniões sobre os casos clínicos e o método empregado. O Telegram® fornece uma plataforma eficaz de aprendizado móvel para estudantes de medicina, principalmente durante a crise atual, além de oferecer mais funcionalidades e menos desvantagens potenciais do que os aplicativos alternativos. Entre as desvantagens observadas, pode-se citar a sobrecarga de informações, a tendência à distração e a evasão de alguns alunos de radiologia que não possuíam o aplicativo do Telegram® no seu dispositivo móvel.

Conclusões ou recomendações

A pandemia pressionou os educadores médicos a aderirem a um modelo de ensino baseado em tecnologia, expandindo o leque de possibilidades educacionais. As ferramentas de ensino disponíveis devem ser aprimoradas, de forma a melhorar a interação entre alunos e educadores, com a finalidade de estimular a metodologia ativa na busca por conhecimento. O nosso projeto de monitoria evidencia os benefícios do uso de novas tecnologias na compreensão e retenção de conhecimentos pelos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LATO DE EXPERIÊNCIA COM MONITORIAS VIRTUAIS: O CAMINHO E O ESTÍMULO À DOCÊNCIA EM UM CENÁRIO ON-LINE.

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Aprendizado online; Docência; Métodos de Ensino; Sistema Cardiovascular.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na realidade de aproximação das classes com conteúdo virtual, o uso de ferramentas de transmissão de conhecimento via on-line se aprimorou no estudo das ciências da saúde, em especial dos acadêmicos de medicina. Nesse sentido, seis discentes de medicina, integrantes de uma Liga Acadêmica do Pará, realizaram um Curso sobre Sistema Cardiovascular, pelo qual usufruíram de plataformas e de recursos virtuais educativos e interativos, para aproximar o público da temática e para estimular o ensejo desses discentes pela futura docência.

Objetivos
Objetivou-se aprimorar a capacidade de compartilhar conhecimento de/para alunos, além de aguçar a aprendizagem sobre o tema e entender a forma que plataformas on-line podem ser úteis na educação, utilizando-se da criatividade e do conhecimento na bibliografia.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina envolvidos na Liga Acadêmica passaram por uma seleção de quem ministraria o curso. Essa seleção, elaborada pela diretoria, escolheu um artigo com tema "Hipercoagulabilidade e a COVID-19", sendo critério de seleção a melhor pontuação nos tópicos de apresentação, oratória, bibliografia extra e afinidade com o tema. Passada a seleção, seis discentes seguiram à fase de divisão dos temas, desde embriologia do coração, retorno venoso, hemodinâmica dos vasos, histologia do coração e dos vasos, chegando às patologias correlacionadas, como doenças cardíacas congênitas, hipertensão arterial, arteriosclerose e aterosclerose. Visando o melhor resultado no compartilhamento de conhecimento com o público, os estudantes passaram por um mês de reuniões on-line como treinamento para o dia do evento, simulando falas, tempo e abordagem dos temas; todas as reuniões eram presididas pelos diretores de ensino e de pesquisa da Liga, que auxiliaram na montagem dos diapositivos, nos esquemas e na escolha das bibliografias adequadas. O curso sobre Sistema Cardiovascular foi feito em três dias, com dois discentes em cada um deles. Nas mídias sociais, foram divulgados os discentes monitores, os temas e o dia do evento. O curso foi estritamente virtual, na plataforma "YouTube" da Liga, contando com o auxílio da plataforma de transmissão "StreamYard", junto a um momento de retirada de dúvidas e de questionamentos; teve-se alcance local e regional, contabilizando, em cada um dos dias, mais de 50 pessoas como público telespectador.

Reflexão sobre a experiência
Desde o princípio, na seleção, os participantes demonstraram eficiência e organização, já que, como futuros apresentadores do curso, deveriam se ater ao estudo dos respectivos temas. Logo, o empenho da diretoria em dar o suporte e a atenção necessários aos ligantes foi vital para o decorrer da criação do conteúdo. Já no dia da apresentação, os apresentadores mostraram-se, em decorrência do intenso preparo, próximos aos temas, condizentes com as palavras e com propriedade para sanar as dúvidas existentes. O público demonstrou satisfação com o que foi lecionado por meio de comentários nas mídias sociais, de elogios durante o evento, como "Excelente didática!", "Não tinha aprendido assim nem na faculdade", "Muito obrigada pela aula, foi ótima", "Façam mais eventos como esse!", entre outros.

Conclusões ou recomendações
Portanto, entende-se que as monitorias on-line abordam temas relevantes à área da saúde, com vantagens tanto aos criadores quanto aos telespectadores, impactando diretamente nas carreiras dos acadêmicos e futuros profissionais, principalmente àqueles que aspiram a docência na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO MÉDICO

Paulo Sávio Angeiras de Goes[1],Angela Cavalcanti Marcondes[1],Márcia Maria Cavalcanti Marcondes[1],Flavia Regina Gonçalves de Araujo[1],Arthur Tenorio Ribeiro Clark[1]

1 FMO

Palavras-chave: Formação à distância através das Tecnologias de informação e das comunicações; Educação médica; Aprendizagem Online; Ensino online

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A necessidade de utilização de ferramentas virtuais de aprendizagem, ressignificada pela emergência sanitária causada pela COVID-19 (coronavirus disease), trouxe à tona uma das maiores barreiras para a incorporação de novas tecnologias pelos docentes: a necessidade de capacitação. De acordo com Paulo Freire, a melhoria da qualidade da educação está condicionada à formação permanente dos educadores e essa formação se funda na prática de analisar as práticas de ensino. Justifica-se, portanto, a qualificação docente a partir de uma rede latino-americana de treinamento em ferramentas virtuais, como oportunidade de fortalecer novas formas de ensinar e aprender, aliada às reflexões e experiências nos cenários de prática das escolas médicas em tempos de pandemia.

Objetivos
Descrever o processo de qualificação para o ensino online realizado por docentes de graduação em medicina, através de uma rede latino-americana de treinamento em ferramentas virtuais.

Relato de experiência
A indicação da direção acadêmica da Instituição de Ensino Superior em Medicina, via convênio com uma associação brasileira de educação internacional, proporcionou a participação de cinco docentes no curso oferecido por um centro de cooperação para a educação de adultos na América Latina e Caribe. Foi oferecido referencial teórico e experiências práticas em aspectos chaves do ensino virtual, como concepção de atividades e uso de ferramentas para a educação mediada pela tecnologia. A abordagem teórico-prática da metodologia colaborativa, com leituras, reflexões e ferramentas da web, proporcionou a implementação de atividades no contexto atual de cada docente participante. O curso teve a duração de 80 horas e foi realizado através da plataforma MOODLE, entre os meses de maio e junho de 2021.

Reflexão sobre a experiência
Foram narrados pelos participantes os seguintes aspectos positivos: fortalecimento da capacidade de planejar, utilizar e avaliar a aprendizagem virtual; incorporar novas estratégias baseadas na interação em grupo; conhecer e aplicar ferramentas, que reforçaram a dinâmica das estratégias empregadas na prática docente, empoderando a relação professor-aluno; revisar marcos teóricos do ato de ensinar, com destaque na coragem da pedagogia freiriana; e vivenciar metodologias inovadoras. Algumas dificuldades foram relatadas, como: participação nos encontros virtuais síncronos e domínio da língua oficial do curso. Ressaltaram que qualquer cenário educacional requer do docente uma abordagem humanizadora e acolhedora com seu discente.

Conclusões ou recomendações
Seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, de que "ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos e que aprendemos a fazê-las interagindo com os outros", reflete-se que a utilização de ferramentas virtuais no processo ensino/aprendizagem das escolas médicas, assim como a utilização de novos modelos de avaliação e monitoramento que surgem a partir desses novos instrumentos facilitadores, estão diretamente ligadas ao acesso à informação sobre o tema e à disponibilidade de recursos ofertada. Assim, para enfrentarmos nosso atual contexto de pandemia e diante da necessidade de distanciamento social imposta, a rede colaborativa de qualificação docente proporcionada pela experiência com a rede latino-americana, tornou-se uma excelente aliada na consolidação do desenvolvimento de competências nos educadores envolvidos no processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRINCIPAIS ACHADOS SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Katyana Medeiros de Araújo[1],Maria Jacqueline Nogueira de Souza [2],Claudia Rodrigues Souza Maia[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Pandemias; Revisão

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O vírus SARS-CoV-2, novo coronavírus, surgiu na China no final do ano de 2019, o qual foi disseminado pelo mundo posteriormente. Nesse enfoque, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu essa dispersão viral como uma pandemia, o que proporcionou diversas mudanças comportamentais na sociedade, como a prática do isolamento social. Desse modo, essa realidade evidenciou a necessidade de implementar alternativas de ensino para os estudantes sem afetar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Sob tal prisma, a formação dos acadêmicos do curso de bacharelado em medicina também foi modificada e compreender essas alterações é importante para analisar a grade curricular da educação médica, pois permite analisar a viabilidade de completar as aulas de tal curso com o sistema de ensino remoto.

Objetivos
Determinar os principais achados na literatura científica sobre educação médica em tempos de pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

Métodos
Tal estudo é classificado como uma revisão de literatura do tipo integrativa. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de buscas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio da combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "educação médica" AND "COVID-19". Foram identificados 9 artigos na SciELO e 25 artigos na LILACS - disponíveis em portugues, inglês e espanhol publicados em 2020 -, totalizando 34 estudos na busca de dados. Desse modo, foram excluídos artigos que não respondiam a pergunta de pesquisa, revisões, relatos de caso e experiência, cartas, estudos indisponíveis em sua totalidade, literatura cinzenta e editoriais, restando 3 evidências científicas como incluídas na amostra de tal estudo.

Resultados
/ Discussão O idioma dos três artigos incluídos foi espanhol, pertencentes a Colômbia e a Cuba. Sob tal prisma, um desses estudos salientou a reorganização que ocorreu nos cursos de graduação e pós-graduação, destacando-se, sobretudo, os cursos da área de ciências da saúde, o que inclui a formação médica. Desse modo, um dos achados científicos é referente ao aperfeiçoamento funcional sobre as práticas de biossegurança pelos estudantes. Acrescenta-se, com o cenário de pandemia, a estimulação das universidades para tal grupo participar de pesquisas, sobretudo, com relação aos aspectos epidemiológicos da COVID-19, bem como para se envolverem com projetos de extensão sobre educação popular por meio de veículos informativos. Além disso, a literatura evidenciou um impacto na formação dos residentes de medicina em cirurgia, já que boa parte dos centros de saúde deram prioridade, quando possível, a fornecer assistência às pessoas acometidas pela COVID-19 e cancelaram cirurgias eletivas. Assim, novos processos foram incluídos na formação de tais profissionais, como uma maior atenção para ensino cirúrgico virtual, incluindo uso de redes sociais para publicações informativas, vídeos e reuniões virtuais.

Conclusões
Diante do exposto, percebe-se ainda a necessidade de discutir sobre a formação médica durante períodos de pandemia, bem como, especificamente, sobre o processo de residência médica em cirurgia, o qual depende diretamente da existência de vários tipos de processos cirúrgicos para possibilitar uma maior aprendizagem. Além disso, nota-se a escassez de pesquisas sobre tal tema no Brasil, sendo uma sugestão para os próximos estudos científicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ALTERNATIVAS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

Daniel Melo da Silva Júnior[1],Bianca Paula Miranda Martins[1],Mainaira Oliveira Maciel[1],Priscilla Valéria de Almeida Mattos [1],Sabrina de Almeida Barroso [1],Karilane Rodrigues[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Ensino Síncrono. Formação Médica. Processo de Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia do coronavírus impôs uma nova realidade nos processos de ensino e de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de educação. Na educação médica, em especial, as barreiras do distanciamento social forçado como medida sanitária redundou na obrigatoriedade de se buscar novas metodologias de ensino por parte dos docentes para atenuar as reverberações da ausência da sala de aula, do campo prático, especialmente o laboratorial, e da impossibilidade de manipulação de peças fundamentais no processo de aprendizagem. Como alternativa, buscou-se na própria tecnologia a solução para uma demanda jamais antes experimentada tanto pela atual quanto pelas gerações acadêmicas anteriores.

Objetivos

Relatar a experiência de aprendizagem acadêmica decorrente da elaboração de um site voltado para a disciplina de anatomia humana no primeiro semestre do curso de medicina e descrever os principais benefícios verificados na utilização dessa ferramenta como alternativa à ausência da sala de aula presencial.

Relato de experiência

O processo de ensino e de aprendizagem analisado se resumiu ao módulo 102 realizado pelos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina de uma Universidade Federal, no período de fevereiro a março de 2021. Como atividade proposta, fora solicitado dos discentes a elaboração de um site voltado para ensino de anatomia humana, sendo que todos os acadêmicos participantes deveriam ter acesso a um computador ou celular com comunicação com a internet para que pudessem colaborar nas discussões e no preenchimento de informações dentro do site criado, que comtemplou todo o conteúdo programático de anatomia humana do módulo supramencionado. Os discentes, divididos em grupos de cinco acadêmicos, além de realizarem o estudo individualizado, reuniam-se semanalmente para debater a maneira mais didática de preencher o site com informações inteligíveis a todos os interessados, inclusive servindo como apoio para estudos posteriores tanto dos alunos envolvidos quanto para outros interessados no assunto de anatomia que foram abordados. Todo o processo foi supervisionado pela professora da disciplina.

Reflexão sobre a experiência

A metodologia adotada na elaboração do site se adequa à metodologia ativa utilizada pela Universidade, embora essa tenha sido a primeira intervenção com uso dessa ferramenta tecnológica, justificada pelo formato síncrono das atividades acadêmicas atuais. Segundo a metodologia adotada, os estudantes foram instigados a realizar pesquisas do assunto trabalhado e aprimorar a maneira com a qual deveriam repassar o conhecimento, priorizando-se o debate coletivo e a utilização de uma linguagem clara e didática para o público que teria acesso ao conteúdo disponibilizado no site, o que pode ser aproveitado de maneira satisfatória na formação médica que exigirá uma relação médico paciente com linguagem clara e acessível a todas as camadas sociais, sendo esta uma das finalidades do site, ao se abordar assuntos médicos comuns na vida das pessoas.

Conclusões ou recomendações

Com a virtualização das atividades de ensino, a proposta de construção de um site pelos próprios acadêmicos permitiu que os envolvidos no processo pudessem aprimorar sua linguagem clínica e atribuir mais significado ao próprio conhecimento consolidado ao longo das pesquisas realizadas, garantindo-se uma melhor linguagem acadêmico com prováveis impactos positivos na formação médica e consequentemente na relação médico- paciente. Dessa feita, atividades inovadoras devem continuar sendo implementadas para uma melhor formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE MEDICINA NARRATIVA: ALGUMAS PERCEPÇÕES

Ieda Maria Barbosa Aleluia[1],Vitória Emanuela Santos Machado[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina narrativa; Relação médico-paciente; Educação médica; Formação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Apesar de vivermos em sociedade, sermos humanos e vivermos em construção de nossas histórias, o ensino médico ainda é fundamentado em uma medicina baseada em evidência, na qual os pacientes são somente dados e submetidos a protocolos. A medicina narrativa é uma abordagem clínica que favorece a história dos pacientes, levando em consideração não apenas o que falam, mas também o contexto no qual sua história está inserida. Apesar de recentemente implantada em universidades estrangeiras, ainda há muito o que evoluir no conhecimento do estudante de medicina sobre o assunto.

Objetivos
Identificar o conhecimento do estudante de medicina sobre medicina narrativa, em uma faculdade privada de Salvador.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, analítico, que utiliza do método qualitativo embasado na Análise de Conteúdo. Foram incluídos estudantes de medicina de uma faculdade privada de Salvador, do terceiro ao sexto semestre, onde se encontra o eixo de semiologia médica e mental. Feito em duas etapas, a primeira através de um formulário online constando uma pergunta diretiva "você sabe o que é Medicina Narrativa?", sendo fornecida apenas as opções de respostas objetivas "sim" e "não". Na segunda etapa, foi formado um grupo focal com parte desses estudantes em uma sala previamente reservada na instituição; uma coleta de dados não-diretiva por meio das interações que ali surgiram ao pesquisador apontar o assunto a ser discutido, havendo assim um recurso para a compreensão das percepções e atitudes grupais com um facilitador. Projeto aprovado com o CAAE 15233319.9.0000.5544.

Resultados
/ Discussão Nesse estudo, houve 134 participantes pré-projeto, dos quais 123 responderam "não" à pergunta -chave, enquanto apenas 11 responderam "sim". Doze alunos foram sorteados para o Grupo focal, e seis aceitaram (05 que responderam "não" e 01 que respondeu "sim"). Na análise dos dados obtidos no grupo focal, surgiram 03 categorias: a categoria "Linguagem" surgiu com a impossibilidade de desvinculá-la da narrativa de um paciente, seja pela maneira como ela é dita, seja pela maneira como ela é notada por eles. No que tange a categoria "Empatia", surgiu a necessidade por parte dos estudantes de estabelecer um vínculo com o paciente que os possibilitassem o início de uma anamnese de uma forma natural. Em se tratando da categoria "Receita de Bolo /Narrativa", aqui há a expressão mais evidente do enrijecimento proposto pelas faculdades de medicina em uma entrevista médica e das tentativas desses estudantes de burlar ou remodelar o passo-a-passo proposto para encontrar maior naturalidade na relação médico-paciente, além de fomentar a importância da Medicina Narrativa em suas construções profissionais e pessoais.

Conclusões
Os resultados obtidos nesse estudo mostram que os estudantes de medicina dessa faculdade privada têm conhecimento sobre medicina narrativa, apesar de não a nomearem dessa forma. Isso chama a atenção para perceber que o conceito de medicina narrativa está entremeado aos princípios do programa de ensino local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ENSINO APLICADO ÀS ATIVIDADES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Samuel Vitorio Braga[1],Mateus Caldeira Lima[1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Thiago Souza de Mello[1],Tainara Torres da Costa[1],Valeria Troncoso Baltar[1]

1 UFF

Palavras-chave: Avaliação; Trauma; Aprendizado; Eficácia; Liga

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia pelo novo coronavírus e, com isso, altera os cenários de aprendizagem tradicionalmente presenciais. Frente à necessidade do distanciamento social, práticas como o ensino à distância ganharam lugar primordial para que as atividades cotidianas não fossem totalmente descontinuadas. Sob esta circunstância, a Liga Acadêmica trouxe como forma de promoção de ensino não-presencial o 'I Curso de Atendimento às Emergências Pré-Hospitalares', oferecido aos alunos do 1° ao 4° períodos da graduação em medicina no formato online com os temas primordiais do Suporte Básico de Vida (SBV).

Objetivos
Este estudo tem por objetivo avaliar o impacto do curso na absorção de conhecimento sobre SBV em modelo não-presencial de aprendizagem.

Métodos
Trata-se de um estudo longitudinal, no qual se avaliou o conhecimento de acadêmicos de medicina sobre SBV, em três momentos: pré-teste, realizado antes do curso; pós-teste imediato, realizado ao fim do curso; e pós-teste tardio, 6 meses após a conclusão. A amostra foi composta por 40 alunos que realizaram o curso e aceitaram participar desta pesquisa. Foi realizada uma análise exploratória dos dados seguida por uma Análise de Variância com medidas repetidas (ANOVA) para verificar se havia diferença na pontuação média ao longo dos três momentos, (comparações múltiplas com correção de Bonferroni). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38085220.9.0000.5243).

Resultados
/ Discussão Os resultados em relação ao desempenho dos inscritos no curso demonstraram que, de uma forma geral há um aumento da pontuação média em 5,5 acertos do pré para o pós-teste (p-valor < 0,001). Além disso, é possível observar que do pós-teste imediato para o pós-teste tardio não há diferença estatisticamente significativa (p-valor = 0, 13). Tendo em vista os resultados, na análise de todos os participantes no pré-teste e no pós-teste imediato, ocorreu um aumento no número de acertos sugerindo eficácia do curso na transmissão do conhecimento. Além disso, na realização do pós teste tardio, os dados indicam que não há diferença de desempenho após 6 meses da realização do curso. Esses resultados sugerem que o ensino não-presencial do SBV é possível e eficaz, uma vez que demonstram apreensão do conhecimento teórico no momento imediato e retenção por pelo menos 6 meses sem diminuição do desempenho. Até o momento, como limitação do estudo, a coleta de dados do grupo controle ainda está em andamento e não foi realizada a sua comparação com o grupo que fez o curso.

Conclusões
Pode-se concluir que a realização do curso obteve um resultado positivo sobre o aprendizado de SBV tanto na avaliação a curto prazo (pós-teste imediato) quanto a longo prazo (pós-teste tardio). Entretanto, ainda não é possível afirmar que o curso é de fato o único responsável pelo desempenho dos alunos nos testes, uma vez que outras variáveis podem interferir nos resultados. Para isso, é necessária a realização da segunda etapa do estudo, já em curso, feita com a análise dos dados do grupo controle.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÊMIO GUTEMBERG DE EXCELÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA: O QUE MUDOU?

Isabella Silveira Teixeira[1],Eduarda Cristina Moreira[1]

1 FMRP

Palavras-chave: Avaliação, Mérito Acadêmico, Excelência no Ensino, Docência, EaD

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Prêmio Gutemberg de Melo Rocha (PGMR) é uma forma de reconhecimento, por parte dos estudantes de medicina de uma faculdade no interior paulista. O prêmio, organizado pelo centro acadêmico estudantil, é realizado desde 2004, e os estudantes elegem os melhores docentes e as melhores disciplinas de cada ano da graduação. O prêmio reconhece os docentes da instituição quanto ao mérito acadêmico e dedicação às atividades de ensino. Serve ainda, como ferramenta de análise da percepção estudantil sobre a qualidade das disciplinas oferecidas no curso de medicina. Em 2020, por conta da pandemia da Covid-19, as disciplinas do 1º ao 4º ano do curso foram oferecidas no formato de educação remota ou ensino a distância (EaD). Nesse novo contexto, o prêmio foi uma ferramenta útil para análise da perspectiva estudantil nesta experiência totalmente nova tanto para estudantes, quanto para docentes.

Objetivos
Relatar a experiência de reconhecimento docente na faculdade através do PGMR e seu impacto no aperfeiçoamento do ensino na graduação. Identificar fatores associados aos resultados do Prêmio em 2020, comparando com os resultados nos anos pregressos (pré-pandemia). Refletir sobre ações que favorecem a aprendizagem e o engajamento estudantil no contexto do ensino presencial e a distância.

Relato de experiência
O PGMR é oferecido anualmente a partir da escolha feita por estudantes do primeiro ao quinto ano do curso. Suas categorias incluem "Melhor docente" e "Melhor Disciplina". A premiação é oferecida aos dois mais votados em cada categoria em cerimônia que acontece em sessão oficial da Congregação da instituição. Os estudantes também indicam os dois mais votados na categoria "Pior Disciplina". Após análise, os estudantes entram em contato com os docentes responsáveis pelas disciplinas visando compartilhar sugestões para o seu aprimoramento. Em 2020, novas categorias foram incluídas, como "Disciplina melhor adaptada ao EaD" e "Disciplina que mais surpreendeu no EaD". Foram verificados resultados divergentes aos anos anteriores, o que fomentou discussões institucionais sobre o processo de aprendizagem remota e através do EaD.

Reflexão sobre a experiência
Comparando com versões anteriores, verificou-se persistência entre os premiados como "Melhor docente" e "Melhor disciplina". Em 2020, mudanças importantes no resultado da premiação evidenciaram um vínculo direto entre a adaptação da disciplina ao formato online e a preferência dos estudantes. Verificou-se que disciplinas que já contavam com atividades remotas (antes da pandemia) obtiveram maior aprovação. As disciplinas com maior reprovação mostraram falhas de comunicação docente-discente, resistência ou dificuldade, por parte dos professores, à adaptação para o ensino remoto, falta de organização e/ou desrespeito ao planejamento didático.

Conclusões ou recomendações
O PGMR tem papel relevante como estratégia de reconhecimento do papel docente e incentivo para a melhoria das práticas de ensino na FMRP. A adaptação docente às novas estratégias de EaD determinam o grau de engajamento e preferência estudantil à disciplina ministrada. No contexto da pandemia e educação remota, a falta de organização e comunicação docente-discente é tão relevante para o sucesso da experiência de ensino e aprendizagem dos estudantes, quanto a própria didática do docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO INTEGRADORA NA MEDICINA: IDENTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÕES ENTRE EIXOS DE MATRIZ CURRICULAR COMO ETAPA DE SUA CONSTRUÇÃO PARA O PRIMEIRO PERÍODO

Georgia Miranda Tomich[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[2],Eduardo Simon[3],Fernanda de Abreu Fernanda Abreu[4],Rui Rafael Durlacher[5],João Paulo Miranda da Costa[6]

1 FESAR / AFYA
2 ITPAC PALMAS / AFYA
3 FCM-PB / AFYA
4 FASAVIC / AFYA
5 UNISL - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS / AFYA PORTO VELHO
6 AFYA

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação de Graduação em Medicina. Estudantes de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O preparo dos estudantes para uma prática responsável e adequada reforça o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem. Em uma matriz curricular integrada, torna-se fundamental incluir formas de avaliação que sejam também integradoras.

Objetivos
Descrever a experiência de identificação de intersecções entre eixos de uma matriz curricular de medicina como uma das etapas de elaboração de uma avaliação integradora.

Relato de experiência
O relato a seguir descreve um trabalho realizado por um grupo de profissionais que são participantes de uma comissão de avaliação, a qual tem entre os seus papéis adequar as ferramentas de avaliação para que fiquem condizentes com a matriz curricular integrada praticada na instituição. A proposta da avaliação integradora foi integrar todos os módulos do primeiro período. O caminho para identificação das intersecções foi o mapeamento de pontos de convergência entre os eixos, levando-se em conta os objetivos de aprendizagem. Esses pontos convergentes foram mapeados, conforme se segue: metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, feedback e comunicação, princípios éticos em diferentes contextos (trabalho em equipe, ética médica e em pesquisa), prontuário médico e coleta de dados; morfofisiologia, semiologia e anamnese dos sistemas cardiovascular, respiratório e digestório; questões éticas e humanísticas relacionadas ao sistema de saúde e à pesquisa, determinantes de saúde e de formas de coleta de dados.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho de identificação de pontos convergentes entre os eixos de uma matriz curricular ampliou e aprofundou a visão sobre a matriz e permitiu o fornecimento dos dados necessários para a construção de uma avaliação de fato integradora, coerente com os objetivos de aprendizagem que fundamentam as diversas ferramentas de aprendizagem utilizadas no primeiro período do curso de medicina em questão. Os pontos convergentes identificados permitiram a quantificação de objetivos integrados mais frequentes nos eixos da matriz curricular e foram fundamentais para a construção de uma matriz de encomendas com detalhamento a respeito das questões a serem elaboradas para compor a avaliação integradora. Resultados preliminares apontam para o feedback positivo dos professores e de alunos com o processo e indicam que, integrando outros períodos do curso e outras formas de avaliação, haverá contribuição para a melhoria do processo educacional.

Conclusões ou recomendações
A necessidade de construção de um processo avaliativo objetivo e padronizado partiu do processo de aprimoramento de uma avaliação coerente com a concepção pedagógica da matriz curricular integrada. O processo de identificação de interseções entre os eixos da matriz reforçou a necessidade de reflexão sobre melhorias necessárias no processo avaliativo, especialmente no contexto atual, que demanda por busca de métodos variados, válidos e fidedignos, que possam ser aplicados em diferentes ambientes de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUALIFICAÇÃO EM RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO ESTÍMULO AO DIAGNÓSTICO DIRECIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Gustavo Sampaio Vilas-boas[1],Gustavo Bomfim Barreto[1],Raissa Barreto Lima[1],Thaís Machado Belitardo de Carvalho[1],Maristela Rodrigues Sestelo[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Palavras-chave: Raciocínio clínico; Conhecimento; Casos clínicos; Aprendizado.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O erro diagnóstico, em sua grande parte, não advem de uma deficiência conteudista sobre uma enfermidade, mas sim de uma fragilidade do processo de raciocínio clínico. Sendo esse, a capacidade de se utilizar dos recursos clínicos, seja o exame clínico, seja os exames complementares, para efetuar decisões. O erro diagnóstico é errar, atrasar ou não realizar um diagnóstico e, infelizmente, esses erros diagnósticos, principalmente os evitáveis, estão presentes na medicina, como por exemplo, deixando de diagnosticar um paciente e realizar uma conduta adequada por não sistematizar o raciocínio. Nessa perspectiva, foi ministrada, em uma Liga Acadêmica de Clínica Médica, uma capacitação nomeada "raciocínio clínico: um pensamento dual", com o intuito de debater e refletir acerca da temática do raciocínio clínico, para promoção de uma medicina baseada em evidências, centrada no paciente, reflexiva e crítica.

Objetivos

Descrever a estratégia de capacitação em raciocínio clínico como incentivo a um diagnóstico direcionado em uma Liga Acadêmica.

Relato de experiência

A técnica educativa de capacitar estudantes de medicina através de uma aula sobre raciocínio clínico foi empregada virtualmente através da apresentação de slides e interação com o palestrante. Inicialmente, a abordagem se deu através da definição de raciocínio clínico, introdução ao tema e desafios lógicos que deveriam ser respondidos por todos os ouvintes. Foi realizada uma discussão sobre metacognição, em que foi apresentada a teoria do pensamento dual sobre como o ser humano raciocina, abordando tópicos de pensamento intuitivo, heurística, pensamento dedutivo e vieses do pensamento. Termos e assuntos médicos foram abordados de forma didática através de animações e perguntas retóricas durante todo o período. Os métodos de razão de probabilidade também foram discutidos para a testagem de hipóteses diagnósticas em casos clínicos exemplificados. A metodologia ativa permaneceu durante a abordagem final da capacitação através da apresentação de casos clínicos em que foram discutidas as principais hipóteses diagnósticas, melhor organização da lista de suspeitas e teste de hipóteses. Desse modo, os estudantes da liga, juntamente com o palestrante, compartilharam dúvidas e experiências sobre o pensamento clínico usado diariamente na prática médica.

Reflexão sobre a experiência

A estratégia de capacitação em raciocínio clínico promove relativizar o pensamento clínico ao debater a construção das hipóteses diagnósticas, além de permitir o desenvolvimento de decisões clínicas mais racionais, promovendo ao ligante uma percepção mais consciente e sistematizada do processo de listar suspeitas e tomar decisões

Conclusões ou recomendações

Percebe-se, portanto, que a experiência realizada foi significante pois fortaleceu as habilidades de metacognição e, consequentemente, melhor desempenho dos ligantes ao refletir suas hipóteses diagnósticas. Ademais, foi essencial para ponderar a utilização dos recursos clínicos adequados para formular decisões consistentes e baseadas em evidência, imprescindíveis para a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULAS DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA MEDIADAS POR TECNOLOGIAS NO INÍCIO DA PANDEMIA COVID19: SATISFAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS

Maria Eduarda de Aragão Peixoto[1],Thais Oliveira Bergamasco[1],Marianna de Aragão Peixoto[1],Juliana de Araújo Melo Fortes [1],Sileno de Queiroz Fortes Filho[1]

1 FAMETRO

Palavras-chave: COVID-19; Tecnologia; Alunos; Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia causada por um novo coronavírus iniciada em 2019 (COVID-19) provocou mudanças rápidas e profundas nos sistemas de saúde, na forma de convivência social e na educação. Desta forma, afetou diretamente o ensino médico no Brasil e no mundo exigindo uma adaptação emergencial e um debate imediato entre educadores, gestores e sociedade. Nas últimas décadas, as escolas médicas tentam progressivamente transformar e adaptar o ensino médico a novas formas pedagógicas. Dentre elas, utilizar o desenvolvimento tecnológico a serviço do ensino tais como, aumentar o uso da tecnologia para aulas de anatomia e de laboratórios e utilizar plataforma de ensino à distância. A pandemia COVID-19 parece ter acelerado este processo e mudando para sempre o processo de aprendizagem dos futuros médicos.

Objetivos
Analisar a adaptação e a satisfação dos alunos de graduação de medicina nas aulas mediadas pela tecnologia durante os quatro primeiros meses da pandemia de COVID-19.

Métodos
Estudo transversal com alunos do segundo ao sétimo período de graduação de uma faculdade de medicina de Manaus, Brasil. De março a junho de 2020, o currículo do curso baseado na metodologia ativa foi alterado para aulas por meio das plataformas Google Classroom, Zoom e Google Meet. Ao final, foi aplicada uma pesquisa voluntária e anônima de 21 afirmativas sobre expectativa e qualidade das aulas, influência emocional, apoio do professor, tecnologia empregada, interação nas aulas e avaliações. As opções de respostas foram apresentadas em escala Likert (discordo totalmente, discordo parcialmente, nem concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente). Foi realizada uma análise descritiva e univariada dividida por gênero.

Resultados
/ Discussão 285 alunos com idade mediana de 22 anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,6%) completaram a pesquisa. Destes, 40% relataram ter COVID-19 durante os quatro primeiros meses da pandemia e 97,5% conheciam alguém que teve a doença. Em 69,1% das respostas, os alunos discordaram parcial ou totalmente que a transição das aulas presenciais para as mediadas por tecnologia mantiveram a expectativa/interesse no curso, assim como o desempenho/aprendizagem, 67,4%. A maioria dos alunos (58,2%) concordaram parcial ou totalmente que as aulas os deixaram inquietos e apreensivos em comparação às aulas presenciais, e 62,1% ficaram doentes ou emocionalmente abalados durante a pandemia, interrompendo algumas aulas. Estas duas afirmativas foram mais presentes entre alunos do sexo feminino em comparação com aqueles do sexo masculino, 64,1%

Conclusões
Durante os primeiros meses da pandemia de COVID19, a rápida transição das aulas presenciais para mediadas por tecnologia reduziram interesse e aprendizagem entre os alunos de graduação medicina. A apreensão pela mudança, a doença e o desequilíbrio emocional causados pela pandemia tiveram alta prevalência, principalmente entre alunos do sexo feminino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Tainá Quintella Duarte [1],Thalles Franklin Souza Santos[1],Paulo Cesar Lobato Magalhães[1],Mayara de Andrade Moratto [1],Hofman Eduardo da Cruz[1],Leidiana Lopes[1]

1 UFPA

Palavras-chave: violência doméstica; planejamento; estratégia; aprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) foi uma metodologia, inicialmente, criada para enfrentar os desafios da administração pública, e é necessário para o conhecimento e a formação profissional dos acadêmicos do curso de medicina de uma universidade pública no Estado do Pará, no módulo de Atenção Integral à Saúde III (AIS III). O PES possui como objetivo, dentro do componente curricular, a aplicação dos projetos de intervenção propostos, em escolas do município de Belém, para disseminar determinado conhecimento à população por meio da execução de ações modificadoras de uma realidade compreendida. No entanto, devido à vigência da pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade de uma adaptação, pelos discentes e docentes, à nova realidade virtual a construir o projeto de maneira remota.

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes do curso de medicina quanto à construção do Planejamento Estratégico Situacional de forma online em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência

Estudantes do 3° semestre do curso de medicina, no módulo de AIS III, tinham como método avaliativo de aprendizado a construção de um projeto de intervenção, acerca da violência doméstica, utilizando como proposta metodologia o PES, baseado no modelo adaptado de Elizabeth Artmann, com aplicação prática e pesquisa de campo. No entanto, devido ao contexto pandêmico (2020-2021), adequou-se a elaboração do PES ao modelo online, com seguinte estratégia: revisão literária sobre a temática trabalhada e domínio do molde de Artmann, em grupo composto por 6 alunos, inicialmente com funções divididas igualmente entre os discentes, com comunicação online por grupos de WhatsApp e reuniões online. Na etapa seguinte, realizavam reuniões semanais através da plataforma Google Meet para executar a construção do projeto, com documento compartilhado em tempo real. Nesse sentido, os alunos seguiram as instruções feitas pela orientadora do módulo durante as aulas e apresentações semanais, com feedback, correções e orientações. O projeto foi construído durante o semestre e realizou-se uma apresentação final em modelo de slide para a orientadora e demais discentes da turma.

Reflexão sobre a experiência

Diante de um cenário atípico, o assunto abordado no projeto em questão, contribuiu para o aprendizado dos discentes tanto na visão crítica ao discorrer sobre o tema violência doméstica como também acerca da estratégia para execução do mesmo por meio do planejamento em grupo de forma remota, aperfeiçoando as habilidades tecnológicas dos acadêmicos. O conhecimento do PES possibilitou aos discentes entender a importância do planejamento, da cooperação e avaliação das ações em saúde para a garantia da modificação de um determinado problema e o fortalecimento das ações em saúde no território.

Conclusões ou recomendações

É possível concluir que, apesar do contexto pandêmico e da impossibilidade de realização de um projeto na modalidade presencial, o conhecimento a respeito da literatura disponível sobre a problemática apresentada, assim como dos dados epidemiológicos, é imprescindível para o planejamento de uma intervenção pragmática e eficiente. Assim, a ferramenta metodológica utilizada mostrou-se eficaz na organização das ideias e seleção de informações relevantes, contribuindo de forma positiva no aprendizado acadêmico durante o período de AIS III, agregando riqueza na vivência dos autores envolvidos, fortalecendo suas experiências no exercício da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS: REINVENTAR-SE DURANTE A PANDEMIA

Maria Clara Crispim[1],Adevany Marques de Vasconcelos[1],Ana Paula Lima[2],Bárbara Vasconcelos Santos[3],Bruna Borges Santos[3],Jéssica Martins Pimenta Miranda [3]

1 UEA
2 UNL
3 UFAM

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Pandemia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (CP) é um projeto de extensão voltado aos acadêmicos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Terapia Ocupacional e Serviço Social em vários estágios da graduação e tem por objetivo o conhecimento e aprofundamento na temática, a inserção do acadêmico nas atividades relacionadas à essa especialidade, como consultas ambulatoriais, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde e o maior contato com os pacientes e familiares.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por graduandos de medicina em uma Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos, no período da pandemia pelo Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).

Relato de experiência
Durante a pandemia do COVID-19, as reuniões acadêmicas, que antes ocorriam presencialmente, passaram a ser realizadas de forma remota e apesar das adversidades, a Liga conseguiu permanecer com suas atividades. Com o formato virtual das reuniões, foi possível convidar palestrantes de outros estados, oferecendo aos ligantes uma perspectiva nacional sobre CP com a participação de profissionais que são referência da temática no país. Além disso, as atividades foram complementadas ao longo do ano com a realização de lives e elaboração de posts no instagram da Liga objetivando complementar o pilar da extensão que desenvolve conteúdos voltados para a comunidade em geral.

Reflexão sobre a experiência
Para os acadêmicos, cada aula ministrada por profissionais especialistas trouxe grandes aprendizados, principalmente por ser uma área de atuação pouco abordada nas grades curriculares. Além disso, houve aprimoramento de conhecimento nos treinamentos sobre comunicação, controle de sintomas e trabalho multiprofissional. Vale ressaltar que a continuidade do funcionamento da Liga - em contraponto às atividades da universidade - foi de extrema importância para os acadêmicos no período da pandemia, uma vez que proporcionou a manutenção dos estudos e rotina acadêmica, mesmo durante o isolamento social.

Conclusões ou recomendações
A Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos surgiu como um espaço para abordar questões como: o conhecimento das técnicas utilizadas nos CP para a boa prática clínica, ética nos CP, técnicas para a relação com o paciente, humanização do cuidado, formas de levar o conhecimento abordado à sociedade e aplicá-los, além de pesquisar e publicar os resultados obtidos, disseminando dessa forma as experiências vividas e os conhecimentos produzidos pelo projeto. Por fim, destaca-se o engajamento dos universitários e docentes com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento, mesmo em situações adversas, buscando despertar o interesse nesta área de conhecimento, como ferramenta promotora da saúde integral do ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Maschietto Sussai [1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Maria Júlia Zini Sitta[1],Mariana Fiorelli Dutra[1],Matheus Alves de Souza[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Formação Médica, Estudantes de medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Trata-se de uma atividade da qual o aluno pode escolher participar ou não, torna-se um espaço teoricamente livre das formalidades acadêmicas. Nesse espaço, ele não só poderá canalizar suas ansiedades (experiência médica, integração social, melhora do currículo, ampliação da prática médica), como também aprenderá por iniciativa própria, num exercício de autogestão de seu aprendizado. Além de ter como objetivos: suprir, atualizar, aprofundar e/ou disseminar conhecimentos e ferramentas em áreas específicas da Medicina e suas diversas especialidades; ampliar à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, elaborar atividades assistenciais de prevenção, promoção e tratamento de doenças; realizar atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura existente sobre as contribuições da liga acadêmica na formação médica e apresentar as principais vantagens de ser um membro ativo de uma liga e experiências na rotina do estudante de medicina.

Métodos
Trata-se de revisão da literatura realizada nas bases Pubmed e BVS salud, para a qual se utilizou a combinação dos descritores de assunto "academicleagues" , "contributions" e "medical training" e foi analisado os principais benefícios que a liga acadêmica propicia aos alunos, para uma boa formação médica.

Resultados
/ Discussão Tratando-se de uma atividade da qual o aluno pode escolher participar ou não, torna-se um espaço teoricamente livre das formalidades acadêmicas. Nesse espaço, ele não só poderá canalizar suas ansiedades (experiência médica, integração social, melhora do currículo, ampliação da prática médica), como também aprenderá por iniciativa própria, num exercício de autogestão de seu aprendizado. A qualificação do curriculum vitae também é frequentemente apontada como uma das motivações para a participação em atividades extracurriculares, deste modo, é fundamental que as ligas acadêmicas não se afastem muito da sua função primária de extensão universitária, deixando em segundo plano ou ignorando totalmente as atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, constituindo-se, por exemplo, em mera atividade de iniciação científica ou assistência.

Conclusões
É possível concluir com este trabalho, que estas contribuições são possíveis quando, por intermédio das ligas acadêmicas, o estudante atua junto à comunidade como agente de promoção de saúde, e utiliza os conhecimentos científicos em prol da população, possibilitando também um enriquecimento do saber científico e qualificação do currículo. A formação do discente pretende ser diferenciada, não só na sua visão crítica da sociedade, dos centros formadores e dos prestadores de serviços de saúde, como também do seu papel na sociedade em transformação

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SEUS IMPACTOS NO ENSINO REMOTO

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Ensino remoto. Impactos. Relações interpessoais.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na graduação de medicina, alguns estudantes residem junto aos seus familiares próximos aos centros universitários, outros necessitam dividir quartos com colegas de turma. Em ambos cenários as relações interpessoais influenciam na consolidação do aprendizado. No contexto da pandemia de covid-19, muitas universidades adotaram o modelo híbrido de ensino (aulas remotas e presenciais) o que reforçou a importância dos vínculos sociais para que os alunos pudessem manter o rendimento escolar diante dessa situação atípica.

Objetivos
Expor a experiência de graduandos em medicina acerca da contribuição das relações sociais para o aprendizado durante a pandemia de covid-19.

Relato de experiência
O presente relato aborda a experiência de acadêmicos de medicina durante a pandemia de coronavírus, na qual os alunos tiveram uma drástica alteração no método de ensino. Nesse novo panorama, algumas práticas presenciais se adaptaram para continuar sendo realizadas mediante protocolos de segurança, como o distanciamento social, a divisão da turma em grupos, além da utilização de máscaras e álcool em gel. Já as teorias eram explicadas de modo remoto e, consequentemente, o ambiente doméstico passou a ser considerado uma extensão das universidades. Entretanto, essa adaptação foi complexa para todos, inclusive para familiares ou amigos que moravam juntos com os estudantes, uma vez que foi difícil delimitar a relação entre o espaço domiciliar e o ambiente de aprendizado e, consequentemente, eram comuns intervenções que tiravam o foco dos alunos no momento de estudo.

Reflexão sobre a experiência
No contexto de pandemia, as relações interpessoais no ambiente doméstico são um importante alicerce para que os estudantes consigam consolidar o aprendizado. Nesse sentido, o auxílio do núcleo familiar é fundamental para que os acadêmicos de medicina consigam fazer de seus lares um espaço propício ao estudo. Entretanto, muitas famílias ou colegas que moram juntos, por não conseguirem separar as vivências sociais dos momentos das aulas, causam impactos negativos no ensino dos acadêmicos através de interrupções, distrações e conversas. Por outro lado, essas relações também são benéficas, pois auxiliam na saúde física, mental e emocional, além de encorajá-los a continuar os estudos diante do cenário pandêmico. Dessa forma, é essencial haver um equilíbrio para que essa relação torne-se saudável e contribua para o desempenho dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que as alterações na forma do ensino, decorrente da situação pandêmica de covid-19, trouxeram prejuízos ao processo de ensino e aprendizado. Desse modo, os círculos sociais tiveram influência no foco dos acadêmicos de medicina e na consolidação de conhecimentos, sendo necessário haver uma avaliação para que a educação remota não seja prejudicada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO DE PADRONIZAÇÃO DE FLUXOGRAMAS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DOS INTERNOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SÃO PAULO

Pollyanna Alves Campanile[1],Ana Carolina Belucio Buosi[1],Lucas Rodrigo Alves[1],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[1],Ana Beatriz dos Santos Teodoro[1],Nayara Juliane Burak[1]

1 UAM

Palavras-chave: protocolos, sífilis, toxoplasmose, tuberculose, internato

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O relato de experiência trata-se de um projeto de intervenção realizado por estudantes de Medicina do 6º ano, que realizaram estágio prático de Medicina de Família e Comunidade na Unidade Básica de Saúde, na cidade de São Paulo. Os alunos identificaram durante o estágio prático certo desarranjo quanto às decisões e condutas tomadas em situações semelhantes por diferentes profissionais da mesma equipe, dado que seguiam protocolos de saúde diferentes. Sendo assim, os alunos aventaram a ideia de instituir protocolos específicos para guiar as condutas dos profissionais da saúde quanto à condução dos casos de toxoplasmose, sífilis e tuberculose. Propuseram a impressão dos fluxogramas estabelecidos pelos protocolos da cidade de São Paulo, alocando-os nas próprias salas de atendimento, garantindo assim uma base de informação confiável e de fácil acesso ao profissional.

Objetivos
1. Padronizar os fluxogramas de atendimento a pacientes com Toxoplasmose, Tuberculose e Sífilis na Unidade Básica de Saúde, utilizando como referência o protocolo da prefeitura de São Paulo para que não haja divergências em relação a suspeita, diagnóstico, tratamento e seguimento, proporcionando assim mais eficácia nas condutas e segurança aos médicos e pacientes. 2. Aumentar o número de diagnósticos, principalmente os precoces, para maior sucesso no tratamento. 3. Prevenir agravos em susceptíveis, interromper a cadeia de transmissão, promover a regressão dos sintomas, prevenir complicações e diminuir a mortalidade.

Relato de experiência
Em meio a as vivências dos estudantes com as dinâmicas existentes no estágio na Unidade Básica de Saúde, foi notória as divergências de condutas entre os médicos, embora existam protocolos da SMSSP a serem seguidos. E essa situação se torna maléfica tanto para os pacientes, como para os estudantes que estão em campo para aprender corretamente. O presente trabalho tem por motivação trazer ao conhecimento de todos os envolvidos no atendimento ao paciente (internos, médicos, equipe multiprofissional) abordagens padronizadas e sistematizadas das doenças mais recorrentes no território adscrito.

Reflexão sobre a experiência
O grupo é composto por 7 alunos do 11º semestre, orientados por uma preceptora de Medicina de Família e Comunidade. Considerando as metodologias ativas aplicadas no decorrer do trabalho de intervenção do internato de medicina, é possível inferir que os recursos utilizados contribuem de forma positiva para o aprendizado do estudante, assim como para uma melhor terapêutica e seguimento da doença para o paciente.

Conclusões ou recomendações
O projeto espera alcançar o arranjo quanto as decisões e condutas tomadas por profissionais e estudantes de saúde em situações semelhantes, como toxoplasmose, sífilis e tuberculose. Com os fluxogramas estabelecidos pelo município de São Paulo, os profissionais terão os mesmos em suas salas, onde vão poder consultar de uma forma mais rápida e correta, para garantir uma conduta adequada aos pacientes. Assim será mantido um padrão em condutas entre os profissionais e estudantes, onde os mesmos estarão respaldados juridicamente, podendo aumentar o número de diagnósticos precoces na população para o maior sucesso do tratamento. No final espera-se que com o tempo diminua a transmissão entre as doenças e tenha diminuído as sequelas em pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TOSCE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO VIRTUAL DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO CURSO MÉDICO, EM TEMPOS DE COVID-19

Eliane Dias Gontijo[1],Cristina Gonçalves Alvim[1],Gabriel Rocha[1],Marco Antonio Rodrigues[1],Luciana Costa Faria[1],Soraya Rodrigues de Almeida Sanches[1]

1 FMUFMG

Palavras-chave: educação médica, avaliação educacional, competência

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia impactou a formação médica ao limitar as atividades práticas presenciais, em especial aquelas desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde.

Objetivos
Para identificar e corrigir fragilidades no desenvolvimento de competências transversais e diminuir a angustia dos estudantes em relação ao comprometimento da formação médica em decorrência do ensino remoto emergencial foi realizada avaliação de competências gerais no final do ciclo ambulatorial em Instituição Pública Federal

Relato de experiência
: A atividade focou em atitudes e habilidades essenciais e transversais como habilidades de comunicação, raciocínio clínico, competências morais, pensamento crítico, trabalho em equipe e profissionalismo que integram os objetivos dos planos de ensino das disciplinas práticas desenvolvidas na Atenção Primária. Participaram 159 alunos matriculados nas disciplinas clínicas do oitavo período, subdivididos em 4 turmas de 40 alunos. Cada turma - A,B,C,D - foi escalada para as "salas virtuais" na plataforma TEAMS, em 10 subgrupos de quatro alunos. Optou-se pela estratégia de avaliação em equipe denominada TOSCE (Observação Estruturada de Encontro Clínico de Equipe). A atividade foi remota e síncrona. Cada equipe resolveu duas situações problema, comuns na Atenção Primária, simulando uma consulta inicial e respectivo retorno. Na primeira situação, o objetivo foi verificar o raciocínio clínico e as habilidades de comunicação. Na segunda, buscou-se avaliar o pensamento crítico, profissionalismo e ética. Foi permitida a consulta, desde que citada a fonte. As situações problema foram elaboradas coletivamente, de forma interdisciplinar, respeitando a matriz de referência definida pela comissão organizadora. Em todos os oito casos foram especificados objetivos de aprendizagem para os dois momentos, descrição do cenário, dados clínicos laboratoriais e definição de duas tarefas a serem desenvolvidas. Cada sala virtual contou com dupla de professores examinadores, que além de não avaliar os próprios alunos, utilizou checklist com cinco itens, com critérios de julgamento detalhados. A equipe recebeu o mesmo conceito global. Foi preparado texto padrão para ser lido no início com as boas-vindas e as explicações sobre a atividade. Os alunos permaneceram com as câmaras ligadas e os professores, com elas desligadas, para observar, sem intervir. No final, foi feita devolutiva, discutindo o checklist e solicitando a auto avaliação anônima pelos alunos, em formulário do Googledocs. A atividade teve duração de duas horas. Participaram 36 professores distribuídos em 20 equipes.

Reflexão sobre a experiência
Na percepção dos examinadores e representantes discentes, a experiência foi bem avaliada, exequível e de baixo custo, com elogios para a adequação dos casos, itens do checklist e organização geral. Identificou-se que as equipes demonstraram raciocínio clínico, capacidade colaborativa, profissionalismo e conduta ética. Como pontos a serem aprimorados, aproximadamente 20% das equipes tiveram dificuldade para simular a orientação ao paciente, em especial, pelo emprego de jargões técnicos.

Conclusões ou recomendações
a estratégia TOSCE, mesmo realizada de modo virtual, preenche os atributos necessários para avaliar as competências essenciais na abordagem de situações prevalentes na Atenção Primária e atestar a capacitação dos estudantes para iniciar o ciclo dos estágios obrigatórios. Foi consenso a recomendação de continuidade dessa avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE: DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Julio Cesar da Rocha Alves[1],Larissa Salgado de Oliveira Rocha [1],Luiz Fábio Magno Falcão[1],Valéria Marques Ferreira Normando[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Ensino da tecnologia, Projeto de equipamentos, Metodologia, Fisioterapia, Produto.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os avanços científicos na área da saúde exigem a incorporação de novas tecnologias a fim de suprir as demandas sociais, levando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Esta realidade requer das instituições de ensino e pesquisa a proposição de métodos inovadores de ensino. A estratégia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) consiste na construção do conhecimento em atividades que iniciam pela investigação de questões complexas, a partir das quais os alunos se envolvem em processos de pesquisa, elaboração de hipóteses, busca por recursos e informações, visando a uma solução representada por um produto técnico.

Objetivos
O objetivo do estudo foi descrever uma atividade de inovação tecnológica em um curso de Fisioterapia por meio da ABPj, apresentando as principais vantagens e desafios do método. A motivação do estudo provém do atual contexto acadêmico e profissional em saúde, cada vez mais exigente em relação à capacidade de desenvolver competências não apenas específicas, mas também transversais e interdisciplinares.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo de experiência educacional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição de Ensino Superior envolvida sob o parecer n. 3.497.251. O estudo ocorreu na unidade curricular de Atividade Integrada III do curso de Fisioterapia. Os participantes foram estudantes do 3º ano do curso de Fisioterapia (29 alunos), e 6 docentes da instituição de ensino. A atividade de ABPj consistiu na identificação de problemas em cenários de assistência à comunidade em uma unidade ambulatorial escola. Com base nos problemas encontrados, as equipes de 4 a 6 alunos foram acompanhadas por orientadores docentes na criação de projetos de inovação tecnológica, visando soluções por meio de produtos. Foram apresentados 6 projetos de desenvolvimento de produtos que consistiram em: 1. Maleta lúdica de tratamento domiciliar; 2. Tapete proprioceptivo para treino de marcha; 3. Mesa para treino de coordenação; 4. Bicicleta ergométrica aquática; 5. Prancha para avaliação do equilíbrio; 6. Instrumento avaliativo para pacientes com Hanseníase.

Reflexão sobre a experiência
A ABPj é uma estratégia de ensino com grande potencial de inovação, destacando como vantagens: possibilidade de reunir o conteúdo aprendido; rompimento da divisão de ensino por disciplinas; investigação pelos próprios estudantes; inter-relação do trabalho escolar com outras realidades e cenários. Uma atividades de ABPj precisa ser cuidadosamente planejada com etapas definidas. As fases ou etapas previstas podem variar conforme a necessidade do projeto, tais como: Definição do tema; Formação das equipes; Objetivos; Atividades; Acompanhamento; e Conclusão. Os resultados alcançados demonstram a eficiência deste método de ensino na resolução de problemas por meio de projetos, em um processo efetivo de aprendizagem. Porém o resultado também evidencia a possibilidade de incremento nas competências dos alunos relacionadas à criação de projetos tecnológicos. Algumas hipóteses de fatores causais de limitações no desenvolvimento dos projetos são: falta de conhecimento de outras áreas; autonomia dos alunos nas ações; e demandas de atividades simultâneas no semestre.

Conclusões ou recomendações
A análise da experiência evidencia o potencial de atividades de inovação tecnológica por meio de ABPj no ensino em saúde, assim como a importância da formação de profissionais com competências integradas às novas tecnologias e demandas, incentivando a busca de habilidades e conhecimento além da sua área específica de estudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE GAÚCHA

Gabriel Krieser Biolowons[1],Gabriela Dutra Sehnem[1],Carolina Toledo Rodrigues Gazolli[1],Enzo Irribarem Homsi[1],Ana Lupe Motta Studzinski[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Online. Anatomia. Autoavaliação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças e desafios ao ensino universitário no país. Frente a tal cenário, novas formas de aprendizado via meios digitais vieram à tona, as quais facilitaram a aquisição de conhecimento, mas, em contraponto, podem deixar carências na criação de noções anatômicas. Em vista disso, é fundamental que além de se implementar novos mecanismos de aprendizagem, se proporcione aos acadêmicos espaços para debates e reflexões sobre seu processo de aprendizagem.

Objetivos
O objetivo do trabalho é entender como os acadêmicos de Medicina de uma universidade gaúcha avaliam o processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e quais recursos usam para fomentá-lo.

Métodos
Elaborou-se um questionário, via Google Forms, com 3 perguntas objetivas obrigatórias - sobre as ferramentas de estudo utilizadas, a experiência no ensino da anatomia (de ruim à ótima) e a avaliação dada ao seu aprendizado (de 0 a 10) - e uma aberta, a qual os convidava a refletir sobre potencialidades e/ou dificuldades de estudo no cenário atual. O formulário foi enviado para alunos matriculados nos componentes curriculares de Processos Biológicos I, II e III, no período de 2020/2.

Resultados
/ Discussão Obteve-se 48 respostas (49,4% do público-alvo). Quanto às ferramentas de estudo, destacam-se o uso de atlas digitais (95%), videoaulas (70,8%) e aplicativos 3D (45,8%). Quanto à experiência de estudar anatomia no ERE, 81,2% consideram-na de razoável a boa, enquanto 16,7% julgaram-na como ruim. Sobre a autoavaliação do aprendizado, 75% conferiram notas entre 6 e 9 e 25% nota 5 ou menos. Na análise da pergunta aberta, 40 respostas foram consideradas sendo, as dificuldades encontradas segundo 72% dos acadêmicos, a localização espacial das estruturas anatômicas, atribuída à ausência de aulas no laboratório. Ainda, foram citadas: a discrepância entre a realidade e as imagens vistas no atlas; dificuldade de memorização das estruturas anatômicas e a realização das provas on-line. Entre as potencialidades, 30% destacam uma boa adaptação à fundamentação teórica da anatomia, a competência docente na abordagem dos temas, a correlação morfofuncional como facilitador da aprendizagem e/ou o uso de recursos digitais para a dinamização das aulas. É notável que a implantação do ERE amplia o uso de ferramentas digitais de estudo, sobretudo de aplicativos 3D por quase 50% dos discentes, antes não tão utilizados. As dificuldades quanto à localização das estruturas e à projeção espacial da compreensão interpretativa, vão de encontro com a essência da disciplina, que é o contato com as peças anatômicas e sua análise prática, sendo que sua superação se dará com o avançar dos estudos, quando se fizer necessário extravasar o conhecimento teórico para a prática. Já as potencialidades referidas e a avaliação da aprendizagem como razoável a boa projetam de forma otimista a atenuação desses desafios, refletindo a capacidade de resiliência dos alunos frente ao cenário pandêmico.

Conclusões
Embora os meios digitais tragam facilidades e possibilidades diversas para o desenvolvimento dos estudantes na seguinte disciplina, a tecnologia atual ainda não supera a essência do aprendizado anatômico sustentada no contato com as peças. Por outro lado, é importante ressaltarmos que a associação de métodos de construção do conhecimento, como os digitais juntamente à vivência presencial podem resultar em ferramentas de grande potencialidade para o futuro do ensino acadêmico na área de Anatomia Humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ABORDAGEM FAMILIAR E O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR APLICADO ÀS FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS NO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Vanderléa Gonzaga[1],Renata Pinto Ribeiro Miranda [1],Luciano Vitorino[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Educação on-line

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com a pandemia da COVID-19, novas estratégias de ensino foram sendo adaptadas para o curso de medicina. Com atividades remotas, o módulo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade – IESC aplicou várias tecnologias de informação e comunicação, dentre elas o acompanhamento remoto de uma família adscrita na Estratégia de Saúde da Família - ESF. O módulo de IESC III trabalha especificamente com o Plano Terapêutico Singular – PTS, e, diante do distanciamento social, a ideia foi a realização dessa atividade no formato remoto, sem prejuízo do aprendizado. Portanto, o PTS é definido como sendo um conjunto de propostas terapêuticas articuladas e direcionadas ao indivíduo, família e coletividade. E neste caso, as famílias foram identificadas por critérios definidos a se caracterizar como uma família disfuncional.

Objetivos
Relatar a experiência da abordagem familiar e elaboração do PTS as famílias adscritas na ESF, por meio remoto, no módulo de IESC III.

Relato de experiência
A prática inovadora foi executada no 3º período do módulo IESC, aplicada como atividade interdisciplinar a ser executada junto a uma família disfuncional, escolhida pelos alunos, por meio de critérios pré-estabelecidos. Após apresentação, pelos professores, das ferramentas de abordagem familiar, como genograma, ecomapa, apgar familiar, FIRO, PRACTICE e do PTS e suas etapas, os alunos agendaram encontros com a família pelo Zoom, no momento da aula, tendo os 4 professores do módulo como supervisores da atividade. A abordagem familiar e a construção do PTS foram realizadas semanalmente, por 8 semanas. Para esta atividade a família assinou um termo de consentimento, preenchido pelo Google forms, aderindo à atividade. Foram elaborados 44 PTS, ou seja, 88 alunos desenvolveram a atividade interdisciplinar, sendo executada em duplas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência da abordagem familiar e construção do PTS no formato remoto foi inusitada. Observaram-se trabalhos enriquecedores, com grandes propostas para no PTS e envolvimento considerável dos alunos com as famílias. Refletimos que o novo formato não dificultou a criação de vínculo com a família. Possibilitou ainda, o uso de tecnologia de informação e comunicação em ações junto à comunidade. A proposta não foi bem aceita inicialmente, para aderiram ao formato da atividade e refletiram depois sobre ela, relataram ter sido interessante, desafiadora e com grande aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que uma experiência como esta, contribuiu com o aprendizado diferenciado e inovador das famílias, discentes e docentes. Recomenda-se que as novas tecnologias de informação e comunicação seja acessíveis para agilizar e flexibilizar o atendimento, por meio da análise inicial para um possível atendimento presencial. No entanto, uma atividade não substitui a outra, são práticas complementares. O módulo de IESC III atingiu o objetivo proposto, tendo como resultado: o conhecimento da família; o vínculo; o PTS com propostas de ações para mudanças nos hábitos de vida, nos relacionamentos intrafamiliares e na forma de viver; e o desenvolvimento de uma nova metodologia de ensino e aprendizagem, com a inclusão do atendimento à família no formato remoto, imposto pelo ambiente de pandemia. Assim, vislumbra-se, daqui para frente mais essa opção (on-line), além da tradicional abordagem presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA ONLINE DA DISCIPLINA DE GERIATRIA

Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Maria Celia Holanda de Souza[1],Alice Mendes Duarte[1],Ricardo Humberto de Miranda Felix[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Desempenho Acadêmico; Métodos Pedagógicos.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A formação adequada do médico no cuidado do idoso deve incluir o desenvolvimento de habilidades, como o entendimento do processo do envelhecimento em seu conjunto e a natureza interdisciplinar da Geriatria, o que exige estratégias didáticas que fujam do tradicionalismo do ensino e da avaliação. Nesse sentido, a disciplina de Geriatria, concomitante à pandemia do novo coronavírus, teve necessidade dobrada de reinventar o sistema de avaliação tradicional, em que a tecnologia surge como uma alternativa viável para atenuar a situação, adotando um método de avaliação que se mostrou eficiente às necessidades pedagógicas na formação do médico.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do ciclo clínico de medicina nas avaliações online da disciplina de Geriatria em uma Universidade Federal.

Relato de experiência
A disciplina de Geriatria teórico-prática é ofertada aos alunos de medicina do quinto período. Em 2021, foi vivenciada em um formato que combinava aulas síncronas semanais para o conteúdo teórico e a transmissão dos atendimentos ambulatoriais no Hospital Universitário e a Telemedicina como componente prático. O processo avaliativo da disciplina foi composto por 3 provas teóricas, cuja soma aritmética das mesmas fornece a média final, utilizada para a aprovação do aluno, devendo ser maior ou igual a 5,0. Cada prova consistia em simulações de casos clínicos, variando entre 4 ou 6 pacientes fictícios, abordando a lista de problemas, fatores de risco, prioridades na resolução, screening do idoso e revisão de polifarmácia, a depender do comando. Essa simulação prática era realizada na plataforma Zoom, em que os alunos eram divididos em salas simultâneas, de forma aleatória pela própria plataforma, com 5 a 6 discentes em cada uma, os quais deviam permanecer com câmera e microfone ligados, estando todo o tempo monitorados e assistidos pela coordenadora da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia utilizada possibilitou a formação de múltiplas competências e da autonomia do aluno, uma vez que a discussão dos problemas e a elaboração de um plano de cuidado em comum exigiam o domínio do conteúdo teórico, além da aplicabilidade no contexto de saúde. Assim, o foco da avaliação pelos discentes não estava na nota final da atividade, mas na pertinência e consolidação do aprendizado, simulando a vivência clínica do futuro médico. É válido destacar ainda o incentivo ao trabalho em equipe, enaltecendo não somente outros colegas médicos, mas também a importância dos demais profissionais da saúde, uma vez que o encaminhamento para outras especialidades devia ser indicado e destacado na prova. O modelo, apesar de eficaz, apresentou empecilhos pontuais relacionados ao formato online, como posicionamento de câmera inadequado; áudio com volume baixo, discursos entrecortados, dificuldades da rede de internet e distrações do ambiente domiciliar.

Conclusões ou recomendações
A formação universitária no período da pandemia impôs diversas mudanças no ambiente acadêmico, sobretudo na necessidade de aderir novas estratégias de ensino e de avaliação, resgatando o poder do estudante em construir ativamente o conhecimento e desenvolver habilidades. Assim, a simulação de casos clínicos na disciplina de Geriatria mostrou-se positiva não somente do ponto de vista pedagógico, mas também na formação integral do profissional médico na atenção ao idoso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FORMA REMOTA EM UMA ESCOLA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E CONQUISTAS

Idelgardes de Morais Júnior[1],Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Bruno Godoy do Nascimento [1],Paulo Ramalho Junior[1],Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Com a declaração da pandemia da Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os governos, a fim de controlar o avanço da doença no mundo, adotaram medidas de restrições para garantir o isolamento social. No Brasil, na área da educação, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que reformular os métodos de ensino, bem como as formas de avaliações dos seus discentes. Nesse contexto, vale destacar que as avaliações no Ensino Superior desempenham papel substancial como ferramenta sistematizada para mensurar o ensino e a aprendizagem dos acadêmicos. Assim, como forma de minimizar o impacto da pandemia na educação, as IES adotaram as avaliações teórico-cognitivas de modo remoto para avaliar o conhecimento dos seus alunos.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada por estudantes do quarto período do curso de medicina, acerca dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem de uma IES no estado do Tocantins, durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Diante do cenário pandêmico, uma IES do estado do Tocantins buscou diversas maneiras de transmitir e de avaliar o conhecimento adquirido pelos acadêmicos durantes o modo REAR (Regime Especial de Aprendizagem Remota). Nessa perspectiva, a instituição conseguiu desenvolver os métodos avaliativos de forma online, por meio de uma plataforma digital na qual os alunos acessam os módulos, as aulas e as atividades de cada disciplina ofertada naquele determinado período. Na plataforma, as avaliações são lançadas previamente para a visualização da quantidade de questões e do tempo disponível para realização da prova. Entretanto, as questões permanecem bloqueadas até o início da prova. Depois de iniciado a avaliação, o aluno só consegue acessar uma questão por vez, não podendo retornar à questão anterior. Finalizado o exame, o acadêmico já consegue ver sua nota no portal.

Reflexão sobre a experiência

Cabe pontuar que a prova online proporciona um ganho inestimável, já que possibilita reduzir custos para impressão das provas e, ainda, possibilita a avaliação do aluno de forma contínua. Além disso, também permite uma análise estatística do desempenho de determinada turma, bem como proporciona ao aluno a visualização da sua performance logo após o término da prova. Ademais, torna-se possível, pelo professor, a análise da qualidade de cada questão inserida no teste, auxiliando no processo estruturado de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, alguns desafios são encontrados pelos docentes e coordenadores de curso acerca desse sistema de avaliação remoto, uma vez que esse método possibilita tanto o aluno trocar informações com outra pessoa durante a prova quanto consultar livros, resumos e sites para obter informações que auxiliem durante o exame.

Conclusões ou recomendações

É inegável que a avaliação de forma remota possui diversas conquistas para a Educação Médica, visto que possibilita o controle sistemático e constante do processo de aprendizagem dos discentes, possibilitando uma avaliação continuada. Além disso, em virtude da utilização do REAR nas IES, o acadêmico deve compreender a lisura do método avaliativo e encarar a realização das provas online com honestidade, com o intuito de tornar o processo mais formalizado, seguro e eficaz. Dessa maneira, o estudante está desenvolvendo habilidades – como a ética e o compromisso – cruciais para formação médica de excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

Claudio Dos Santos Dias Cola[1],Danillo Antunes Merat[1],Mariane dos Santos Crispim Dias Cola[1],Rafael Gomes da Silva Amaral[1],Julio Cesar dos Santos Boechat[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Método de estudo de matéria médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os mapas conceituais foram desenvolvidos por Novak e Gowin e foram propostos como uma forma de instrumentalizar a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, que é a aquisição de novas informações mediante esforço deliberado por parte do aprendiz para ancorar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes presente na estrutura cognitiva do aluno. Num sentido amplo, os mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos incluídos numa estrutura hierárquica de proposições.

Objetivos
Comprovar o aumento da eficácia de transmissão de conhecimento utilizando-se os mapas conceituais como técnica de ensino e realizar a conscientização docente sobre a importância do emprego de novas técnicas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Relato de experiência
Esse projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sendo aprovado sob número do parecer 3.565.657. A experiência transcorreu dividindo-se em 3 etapas onde foram realizadas 3 atividades propostas. A 1ª atividade consistiu em dar uma aula sobre o tema Pares Cranianos e ao final solicitar que os alunos fizessem um mapa conceitual sobre o tema abordado. Após a 1ª confecção dos mapas conceituais foi realizada a 2ª atividade que consistia em lecionar sobre casos clínicos que envolvessem o mesmo tema utilizando a lousa digital e o software tridimensional e ao final solicitar aos alunos que fizessem um novo mapa conceitual sobre o tema abordado. A 3ª etapa consistia em passar aos alunos uma bibliografia sobre o tema e solicitar que eles a estudassem e 15 dias após solicitar a elaboração de um terceiro mapa conceitual sobre o tema abordado.

Reflexão sobre a experiência
Após a realização da atividade realizamos a análise dos dados obtidos, buscando comparar a evolução da aprendizagem e encontramos os seguintes resultados que foram divididos em 3 grupos: GRUPO 1 – Evolução no desempenho maior que 100%, GRUPO 2 – Evolução no desempenho de ao menos 100% e GRUPO 3 – Nenhuma evolução no desempenho. Comparando a atividade 1 com a atividade 2 cerca de 26% classificaram-se no Grupo1, 59% dos alunos classificaram-se no Grupo 2 e 15% dos alunos classificaram-se no Grupo 3. Comparando a atividade 1 com a atividade 3 temos uma inversão numérica onde a maioria dos alunos passaram a integrar o Grupo 3, ficando com 13% dos alunos no grupo 1 e 18% dos alunos no grupo 2. Por fim comparamos os resultados da atividade 2 com a atividade 3 e obtivemos como resultado que praticamente não houve interferência significativa na construção do conhecimento, mantendo-se praticamente a distribuição do primeiro cenário com 28% no grupo 1, 58% no grupo 2 e 14% no grupo 3.

Conclusões ou recomendações
A apresentação do tema de forma contextualizada e tridimensional, com auxílio de recursos digitais e com presença do professor atuando como um tutor, contribuiu significativamente para cerca de 75% dos alunos construírem de forma mais eficaz e individualizada o seu conhecimento. O estudo em livros, de forma autodidata sem auxílio de recursos digitais e do próprio professor demonstrou uma grande queda no nível de aprendizado ficando cerca de 70% dos alunos no grupo 3. O uso de recursos que assemelhem a lousa à tela do smartphone ajuda o aluno a se identificar naquele processo, facilitando seu aprendizado como pode ser visto nos resultados onde quase 86% dos alunos obtiveram no mínimo 100% de melhora no seu aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FADIGA DO ZOOM E SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa de Oliveira e Silva[1],Fláuber Faustino de Sousa[1],Maria Vitória Moreira Dantas[1],Julya Caroline Bezerra Pavão Santos[1],Luiza da Silva Ferreira[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Videoconferência, Fadiga mental, Burnout, COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A síndrome de Burnout é caracterizada por cansaço, fadiga emocional, despersonalização, baixa realização pessoal e estresse crônico no local de trabalho. Análogo a isso, é importante destacar o fardo do esgotamento educacional entre os estudantes do curso de medicina, agravado pela pandemia da COVID-19, pois com a interrupção no ensino presencial, foram adotadas plataformas de videoconferência para a realização das atividades. Nesse contexto, é imprescindível relatar a nossa experiência quanto ao tema, como forma de dar visibilidade ao assunto e gerar discussões.

Objetivos

Identificar os impactos de diversas videoconferências durante a pandemia da COVID-19 causados a estudantes de Medicina; analisar o possível aumento do número de atividades extracurriculares dentro do ambiente remoto; relacionar a Fadiga do Zoom à síndrome de Burnout; e promover a visualização de um cenário de esgotamento pelo excesso de atividades.

Relato de experiência

Durante a pandemia da COVID-19, muitas atividades passaram a acontecer de forma online. Essa realidade também se instaurou dentro da instituição referida neste relato, na qual sobretudo a plataforma Google Meet passou a ser utilizada. Nesse contexto, embora tal plataforma possa suprir bem as necessidades, tem-se notado fadiga por parte dos filiados do comitê. A vasta utilização desse sistema remoto para atividades institucionais acaba intensificando o cansaço visual e a comunicação verbal não expressiva. Dessa forma, observa-se que esses sintomas compõem um quadro que está relacionado à Fadiga do Zoom. Ademais, devido a facilidade que esse ambiente virtual proporciona, houve um aumento no número de atividades realizadas, ocasionando maior sobrecarga e estresse, promovendo um cenário de esgotamento profissional — relacionando-se com episódios de Burnout.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de identificarmos essa nova modalidade como uma forma inovadora de reunir-se, é impossível considerar que não há falhas que influenciam na qualidade do trabalho do comitê. Pela facilidade de encontro, as reuniões, debates e aulas começaram a surgir exponencialmente, havendo um verdadeiro "boom" de eventos, os quais se tornaram um gatilho para a autocobrança, cansaço e outros desgastes mentais. Diante disso, o estresse, grande aliado da Fadiga do Zoom, não pode mais ser ignorado. É inegável também que a produção de trabalhos e de eventos se tornaram mais presentes, mas o curto período de tempo em que aconteceram nos faz questionar sua qualidade. Tem-se ainda que a falta de expressividade não verbal limita os participantes das reuniões, os fazendo não saber se o público o entende ou se estão atentos. Tudo isso gera um sentimento de insatisfação da eficácia que os encontros têm proporcionado. Sendo assim, considera-se o novo meio digital como uma boa oportunidade de transformar a vida de pessoas pelo intercâmbio de informações, porém, é válido estabelecer se o que mais importa é a qualidade ou a quantidade.

Conclusões ou recomendações

O excesso de reuniões por videoconferências durante a pandemia foi considerado um fator de grande impacto físico e, sobretudo mental, o que explica a expressão "fadiga do zoom". Ainda que tenha se tornado uma maneira alternativa de garantir a capacitação de muitos estudantes, a participação exacerbada e o consequente estresse gerado são percebidos na diminuição da qualidade de absorção dos conteúdos, contestando-se a veracidade do impacto gerado a cada encontro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA TECIDUAL

Lucas Natã Lessa e Silva[1],D'angelo Carlo Magliano[1]

1 UFF

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Currículo; Histologia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A histologia é uma importante peça na compreensão do organismo vivo, de tal forma que a permitir a associação entre a morfologia e a fisiologia dessas diversas estruturas que o compõem, apresentando, assim, um importante papel na bagagem teórica do estudante de medicina. No entanto, há um evidente abismo entre a prática e a teoria da disciplina, além da fragmentação dos conhecimentos básicos, o que acarreta um não aproveitamento completo deste aprendizado por parte dos acadêmicos de medicina. Nesse sentido, novas estratégias de ensino precisam ser exploradas.

Objetivos
Relatar a experiência da criação de uma nova ferramenta no ensino da histologia, um aplicativo com conteúdo teórico-prático e avaliar os seus benefícios em relação ao aprendizado médico na faculdade de medicina.

Relato de experiência
O aplicativo foi desenvolvido durante o projeto de monitoria na disciplina de histologia, sendo composto por um menu contendo abas com conteúdo teórico, assimilado ao conteúdo prático, como lâminas histológicas. As imagens foram coletadas em conjunto com professores da disciplina e tiveram seu estudo destrinchado no aplicativo, favorecendo a visualização pelo estudante na disciplina. O conteúdo do aplicativo foi liberado pelo monitor conforme os módulos da disciplina foram sendo estudados pelos acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
Talvez uma das principais queixas dos acadêmicos de medicina seja a segmentação entre as disciplinas do Ciclo Básico do curso, isto é, a pouca correlação entre estas disciplinas. A ideia base do aplicativo não somente foi facilitar a visualização do conteúdo teórico-prático da disciplina, como também, apresentar correlação deste conteúdo, de forma didática, com as demais disciplinas do ciclo básico, como imunologia, anatomia e fisiologia médica. Assim, a ferramenta foi avaliada por estudantes de medicina que cursaram a disciplina durante a realização do projeto. A maioria destas avaliações foram positivas e apontaram o aplicativo como relevante para a construção de seu aprendizado, sendo recomendado por todos os participantes da pesquisa de satisfação. Para o monitor, o desenvolvimento deste projeto foi de grande valia, não somente pelo aprimoramento de seu conhecimento teórico, como, também, pela oportunidade de expandir sua prática com o manuseio da microscopia e pela interatividade com os demais acadêmicos da disciplina.

Conclusões ou recomendações
O aplicativo, portanto, se configura como uma potencial ferramenta no estudo da histologia, além de conseguir reduzir o distanciamento entre as disciplinas básicas da medicina, as quais são muitas vezes comuns entre todos os cursos da área de saúde. Ainda, destacamos a necessidade de novas estratégias de ensino que estimulem o interesse dos acadêmicos, bem como a redução da fragmentação do ensino das disciplinas, buscando maior integração entre estas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OPERACIONALIZAÇÃO DE UM CURRÍCULO ATIVO, INTEGRADO E ORIENTADO POR COMPETÊNCIA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Ana Glaucia Paulino Lima[1],Danielle Abdel Massih Pio [1],Ana Carolina Nonato[1],Mara Quaglio Chirelli[1],Roseli Vernasque Bettini[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Currículo, Educação Médica, Internato e Residência, Estudantes de Medicina, Docentes

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Devido à necessidade de reestruturação do ensino em saúde, aprovam-se, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), enfatizando a formação crítica, reflexiva e humanística dos profissionais de saúde. Os currículos integrados e as metodologias ativas apresentam-se como meios de sua operacionalização. Uma Instituição de Ensino Superior (IES) implementou esta orientação curricular estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da medicina. A partir dessa experiência, levantou-se o pressuposto de que a compreensão da organização curricular e sua operacionalização não é homogênea entre estudantes e professores. Deste modo, foi necessário investigar como são suas percepções em relação ao currículo da IES, uma vez que os resultados poderão colaborar com a compreensão do processo de implementação das DCN e seus desafios.

Objetivos
Analisar a compreensão sobre formação discente diante do currículo integrado e na abordagem dialógica de competência.

Métodos
Trata-se de um recorte de um estudo qualitativo realizado em uma IES pública paulista, que possui um currículo médico integrado, ativo e orientado pela abordagem dialógica de competência. Para uma maior apreensão da experiência dos estudantes durante a sua formação, foram selecionados 11 discentes da quinta série e 12 discentes da sexta série de medicina; para processo semelhante com os professores, foram selecionados nove do internato. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semidirigidas, conduzidas a partir de um roteiro, que foram audiogravadas e transcritas na íntegra. Após a coleta, realizou-se a Análise de Conteúdo, modalidade temática dos dados.

Resultados
/ Discussão A categoria que receberá enfoque neste resumo é a "Compreensão do currículo integrado e orientado por competência". Por meio desta, verifica-se uma aproximação teórico-prática de estudantes e professores acerca do currículo da IES; apesar disso, percebe-se que a compreensão ainda está voltada para uma lógica mais interdisciplinar e menos integrada. Ambos percebem que o currículo tem enfoque na integração biopsicossocial do processo saúde-doença, com enfoque em uma formação profissional voltada à integralidade do cuidado. Todavia, os estudantes demonstram desconhecimento sobre a definição e operacionalização do referencial de competência adotado no currículo, relatando que não têm clareza sobre os objetivos de aprendizagem, pois tal conceito e os de desempenho e tarefas são vagos em seu entendimento, mesmo que estejam descritos em documentos institucionais. Para os professores, a competência é concebida como a capacidade adquirida de lidar com diversas situações de trabalho que tangem os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, e refletem que a construção deste aprendizado está condicionada à vivência de situações práticas pelo estudante, em sucessivas aproximações.

Conclusões
O estudo ressalta a importância do entendimento sobre o currículo integrado e orientado por competência para que a formação e o desenvolvimento discente atinjam os objetivos curriculares traçados, suscitando reflexões sobre como o desconhecimento do currículo pode afetar a formação. Deste modo, destaca-se a importância do entendimento de conceitos, estratégias e ferramentas para a operacionalização do PPC, envolvendo a formação e a prática em saúde, tendo estudantes e professores como atores fundamentais neste processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS MÉDICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID - 19, VISÃO DE ESTUDANTES DO CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Pereira dos Santos[1],Allison Gleiber de Souza Barros[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação médica; COVID-19; estudantes

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto da pandemia ocasionada pela COVID-19, o processo formativo de profissionais médicos tornou-se permeado por muitos desafios. Dentro dessa perspectiva, medidas de segurança, como isolamento social e quarentena, foram necessárias para controlar a disseminação do Sars-CoV 2. Dessa forma, as escolas médicas precisaram se adaptar a este cenário, aderindo ao ensino remoto e suspendendo aulas práticas, com o intuito de dar continuidade de forma segura na formação de futuros profissionais médicos.

Objetivos
Relatar a experiência e os desafios da educação médica a partir da óptica de estudantes do ciclo básico durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
A adaptação das escolas médicas durante a pandemia se deu, principalmente, pela adesão ao ensino remoto de caráter emergencial e pela suspensão, inicialmente, das aulas práticas do ciclo básico, visto a necessidade de garantir a segurança do aluno, do professor e do paciente. Em virtude disso, plataformas digitais, como Google Meet ® , Zoom ® e Google Sala de Aula ®, foram utilizadas como alternativa para dar continuidade a educação médica, além disso foram criados grupos no WhatsApp ® a fim de fortalecer o vínculo entre os docentes e os discentes. No que diz respeito às aulas práticas, com a melhora do cenário e com o início da vacinação, elas foram retomadas aos poucos, acontecendo em pequenos grupos e em quantidade reduzida. Enquanto que as aulas teóricas, na maioria das disciplinas, aconteciam seguindo o cronograma já utilizado antes da pandemia, alternando entre momentos síncronos e assíncronos.

Reflexão sobre a experiência
Durante a pandemia de covid-19 as escolas médicas viram-se obrigadas a encontrar meios para dar continuidade na formação dos futuros profissionais médicos, em virtude disso muitos desafios foram enfrentados, como a falta de práticas em campo de estágio, o distanciamento entre os docentes e os discentes e a falta de experiência de alguns professores com os aparatos digitais, o que prejudicou, de certa forma, o processo de ensino e aprendizagem. Atrelado a isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) geraram receios quanto à execução de atividades presenciais, mesmo que em menor quantidade. O contato com colegas, familiares e amigos tornou-se uma preocupação dos discentes e docentes, culminando em prejuízos à saúde mental de todos aqueles que estão envolvidos no processo formativo dos estudantes da área médica.

Conclusões ou recomendações
A continuidade da educação médica é de fundamental importância, principalmente, em um contexto pandêmico. Em virtude disso a adesão ao ensino remoto de emergência, além dos outros meios utilizados para adaptação, acarretaram desafios e prejuízos, mas, apesar disso, foram essenciais para a formação dos futuros profissionais médicos. Considerando isso, nota-se a necessidade de capacitação dos professores em relação aos meios digitais, além de um maior cuidado e apoio psicológico aos docentes e discentes. Por fim, salienta-se a importância da continuidade da educação médica durante um contexto incomum como esse vivenciado e da necessidade de aprimoramento de todos os entes envolvidos para garantir uma educação de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

Andreia Cardoso da Silva [1],Ariel Tavares Santiago[1],Davi da Silva Martins[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes de Medicina. Infecções por Coronavirus. COVID-19. Educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com a pandemia do coronavírus, as medidas de biossegurança e o distanciamento social se tornaram realidade na vida de todos os brasileiros, causando uma ruptura nas antigas formas de relações sociais e gerando um período de intenso estresse e incertezas, podendo fazer surgir transtornos mentais ou acarretar o agravamento de afecções psiquiátricas preexistentes. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar a integridade psicológica em uma população estatisticamente mais propensa a desenvolver sofrimento psicológico: o estudante de medicina.

Objetivos
Avaliar a saúde mental e a prevalência de traços ansiosos e/ou depressivos entre os estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal realizado com os discentes dos cursos de medicina de uma instituição pública e outra privada. A coleta fora realizada no formato online pela plataforma Google Forms, por meio de um questionário sociodemográfico e um questionário de exposição à COVID-19, sendo as desordens mentais avaliadas por meio da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Realizou-se análises estatísticas descritivas de frequência e as variáveis foram relacionadas com a incidência de transtornos psiquiátricos por meio do Teste G, com intervalo de confiança de 95%, $p < 0,05$ significativo. O estudo fora aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 36539120.9.0000.5174.

Resultados
/ Discussão Considerando toda a amostra, 21.4% dos alunos relatou diagnóstico prévio de algum transtorno psiquiátrico. Com base na resposta dos estudantes, 43.4% manifestaram desordens psiquiátricas, sendo a ansiedade o traço mais prevalente (23.1%), seguido de transtorno ansioso e depressivo concomitantes (11.5%) e depressão (8.8%). O aumento das manifestações de traços depressivos e ansiosos se dá pelo impacto direto da pandemia de COVID-19 sobre os discentes, associados a fatores de estresse como ingresso precoce na universidade, o início da vida adulta e acréscimo de cobranças e responsabilidades. Na comparação entre as instituições, 35.7% dos estudantes de medicina da instituição pública apresentaram algum traço de ansiedade e/ou depressão, ao passo que na instituição privada o valor fora de 52.4%. Essa divergência pode estar associada a heterogeneidade entre os perfis sociodemográficos, com estudantes da instituição com maior faixa etária, grau de escolaridade e vínculo empregatício. Análise sociodemográfica revelou o sexo feminino com maior prevalência de transtornos mentais ($p < 0.0184$), devido à maior vulnerabilidade ao estresse e ansiedade, oscilações hormonais e carga de trabalho excessiva recaindo sobre o sexo feminino, em comparação com os homens.

Conclusões
O significante número de alunos que relataram impactos na saúde mental, em meio a pandemia, demonstra a necessidade de as instituições de ensino superior atuarem a fim de prevenir, bem como estarem aptas a identificar e lidar com desordens psíquicas entre seus discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR DE HEMORRAGIA EXTERNA DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],Ezequiel Lucas de Lemos Sena[1],Cledson Araujo Bezerrra[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Hemorragia; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Hemorragia é a perda súbita de sangue, originada pelo rompimento de vasos sanguíneos, e pode ser classificada como externa ou interna. Embora tenha havido grandes avanços no atendimento às vítimas de trauma, a hemorragia ainda é responsável por cerca de 45% das mortes nesse cenário. No ambiente acadêmico, é comum o uso de modelos de simulação como estratégia de ensino-aprendizagem no treinamento de habilidades clínicas, permitindo ao estudante a identificação de lacunas em seus conhecimentos e a possibilidade de saná-las. Assim sendo, o ensino de habilidades na área da saúde torna-se geralmente mais efetivo quando o conteúdo teórico é associado ao prático. Entretanto, para o treino prático desse procedimento, ainda há uma limitação de modelos que reproduzam esse tipo de sangramento. Na maioria das vezes, essa função só está disponível em simuladores de alto custo, sendo, portanto, desenvolver modelos artesanais e/ou de baixo custo uma alternativa viável e importante.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina no processo de construção de um simulador de hemorragia externa de baixo custo.

Relato de experiência
A construção do protótipo do simulador ocorreu a partir das atividades de um módulo optativo intitulado Inovação Tecnológica em Saúde, ofertado no curso de medicina de uma universidade pública federal do nordeste brasileiro. O projeto se desenvolveu em diferentes etapas, a saber: reunião da equipe para delimitar objetivos do projeto, materiais e métodos, cronograma de execução e orçamento. Inicialmente, optou-se pela escolha de braço e antebraço como regiões a serem simuladas, tendo em vista serem áreas frequentemente acometidas por traumas e consequentes hemorragias. Após isso, foi realizado o desenho técnico no software sketchup. Por fim, escolheu-se os materiais para a confecção, bem como foi realizado o cálculo de orçamento de capital.

Reflexão sobre a experiência
A concepção por trás da simulação é mimetizar com a maior verossimilhança possível certo cenário e, nesse sentido, a utilização de simuladores tem se demonstrado uma prática útil na aprendizagem e no desenvolvimento de competências e habilidades médicas. A proposta de produzir um simulador de baixo custo apresenta-se como um importante desafio, pois, apesar de terem se tornado mais acessíveis nos últimos anos, muitos materiais que poderiam mimetizar mais adequadamente os cenários simulados permanecem financeiramente custosos. Nessa perspectiva, desenvolver projetos de construção e validação desses modelos é uma iniciativa relevante e oportuniza ao estudante a imersão em diferentes áreas do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Foi construído um protótipo de simulador de baixo custo de hemorragia externa a um custo inferior a 235 reais. Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes envolvidos puderam desenvolver diversas competências e habilidades. Espera-se que o modelo possa ser implementado e validado por especialistas da área. Após isso, o projeto será compartilhado na modalidade tecnologia aberta.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Bandeira de Sousa[1],João Pedro Marques Lobão[1],Liêver Moura de Oliveira[1],Maria Eduarda Quidute Arrais Rocha[1],Thaís Paraiba Cavalcante [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Pandemia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Hodiernamente, por causa da pandemia da COVID-19 e consequente imposição do ensino remoto, foi necessária a adaptação da forma de avaliar e ser avaliado nos mais diferentes âmbitos. No contexto dos projetos extracurriculares de medicina não foi diferente. Uma liga acadêmica de Medicina selecionou novos membros no semestre de 2021.1 por meio de um processo seletivo (PS) online de duas fases, que explorou diferentes formatos de avaliação, tais como dinâmica de Grupo Tutorial (GT), apresentação de projetos, e entrevista, permitindo um julgamento completo, abrangente e justo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes na participação do processo seletivo virtual de uma liga acadêmica de medicina do estado do Ceará, promovendo uma análise crítica acerca dos benefícios e desafios da experiência vivida.

Relato de experiência
O processo seletivo da liga foi realizado em duas fases. Na primeira, foram divididos conteúdos pertencentes ao tema focal da liga, hematologia. Entre os assuntos selecionados, estavam anemias hemolíticas e anemias carenciais. Dessa forma, os inscritos tiveram alguns dias para estudo do conteúdo e, em seguida, participaram de uma discussão, por videochamadas, no formato de GT, sobre o assunto previamente selecionado e estudado. Essa primeira etapa do PS foi muito estratégica no que tange à análise do comprometimento dos participantes em dominarem o assunto proposto, da forma de organização dos candidatos diante de um debate em grupo e da capacidade de aplicar o conhecimento teórico estudado a casos clínicos apresentados. Além disso, possibilitou um maior aprendizado de conteúdos importantes da área médica, o que promoveu um crescimento acadêmico e pessoal aos participantes. A segunda fase fundamentou-se em entrevistas e apresentações de projetos, ou seja, ideias de ações para serem executadas na liga, nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. As perguntas da entrevista ajudaram a conhecer melhor os participantes, os quais tiveram momentos de reflexão sobre como agiriam em situações problemas propostas pelos entrevistadores. No que tange aos projetos, os candidatos tiveram a oportunidade de desenvolver sua criatividade e sua desenvoltura de apresentação em público, estimulando habilidades além de conhecimentos teóricos.

Reflexão sobre a experiência
Dentre os principais benefícios da realização do PS virtual, destacou-se a possibilidade de os candidatos participarem de um ambiente que proporcionou bem-estar e reduziu, consequentemente, a ansiedade inerente a situações dessa natureza. Além disso, a organização do PS trouxe temas extremamente relevantes para a prática médica, bem como, na discussão de casos envolvendo tais temas, trabalhou-se a interação social entre os candidatos, o que contribuiu, por sua vez, para analisar e avaliar a resiliência e a empatia dos indivíduos para com os demais. Os principais desafios enfrentados na realização desse processo são inerentes à virtualização da educação médica, destacando-se a instabilidade das conexões de internet, o que pode ter sido um grande contratempo para participação sincrônica de alguns candidatos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o PS aplicado durante o período da pandemia foi extremamente satisfatório, uma vez que cumpriu o seu propósito de avaliar de forma coerente os candidatos em quesitos importantes, tais como criatividade, trabalho em equipe e respeito. Assim, esse método avaliativo deve ser amplamente disseminado, porquanto consegue avaliar de forma mais abrangente os conhecimentos de seus participantes do que uma prova teórica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE SIMULADOR DE PACIENTE VIRTUAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],Emilie Queiroga Queiroga[1],Heron Alves Vale[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Acesso à Tecnologia em Saúde; Treinamento por Simulação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto atual, o uso da simulação clínica se faz cada vez mais presente nos currículos dos cursos de graduação em Medicina. As contribuições da estratégia simulação para a formação em saúde estão postas na literatura nacional e internacional. Do ponto de vista tecnológico, percebe-se, cada vez mais, iniciativas e desenvolvimento de simuladores de realidade virtual e, dentre estes, os simuladores de pacientes. Estudos apontam para a eficácia dessas tecnologias. Além disso, diversidade de modelos e tecnologias possibilitam aos estudantes diferentes formas de aprender e desenvolver competências e habilidades.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina com o uso de um simulador de paciente virtual para o ensino de emergências hipoglicêmicas.

Relato de experiência
O uso do simulador de paciente virtual Body Interact ocorreu no âmbito do módulo Desordens Nutricionais e Metabólicas, ofertado no oitavo período de um curso de graduação em medicina do nordeste brasileiro. O simulador possui diversos casos clínicos que abrangem diferentes temáticas. Cada atendimento inicia com uma breve história clínica do paciente. No decorrer do cenário, é possível interagir com o paciente, realizar anamnese e o exame físico, solicitar exames complementares, tomar decisões e realizar intervenções. Ao final do processo, o próprio simulador gera um feedback do atendimento. Na experiência em relato, os estudantes receberam, semanas antes da atividade presencial, a indicação da literatura para o estudo prévio. Para a atividade no laboratório, os estudantes foram organizados em quatro grupos de dez. O caso clínico apresentava um episódio de hipoglicemia em idoso com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2. O paciente se encontrava em ambiente hospitalar e necessitava dos cuidados adequados para a estabilização de sua condição. Para a resolução do cenário no simulador, o grupo maior foi subdividido em duplas. As duplas realizavam o cenário, recebiam o feedback imediato, e aguardavam os demais colegas para a discussão ampliada do cenário. Todo o processo foi acompanhado por três docentes (médicos e enfermeiro). A atividade teve duração de uma hora por grupo. O feedback dos estudantes foi bastante animador, sendo a atividade avaliada positivamente pelos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Os simuladores de paciente virtual são tecnologias de amplo potencial, sobretudo para a tomada de decisão. O ambiente simulado, na perspectiva do processo de aprendizagem, permite a possibilidade do erro ao aluno sem a consequência de quaisquer danos a outrem, promovendo maior confiança ao discente quando, posteriormente, entrar em contato com o paciente real. Na experiência relatada, pode-se discutir diferentes aspectos de atendimento de emergências hipoglicêmicas, rever os protocolos nacionais e internacionais referentes a temática, bem como elencar as principais fragilidades e potencialidades dos atendimentos realizados pelos estudantes do módulo.

Conclusões ou recomendações
O simulador de paciente virtual atendeu a necessidade de aprendizagem levantada pelos docentes do módulo. O conteúdo trabalhado, na visão dos estudantes, foi consolidado com a experiência de atender um paciente diabético em situação de emergência hipoglicêmica. A experiência teve feedback positivo entre os estudantes. Recomenda-se que os cenários sejam executados sob supervisão de docentes com expertise na área.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Iasmim Alves de Lima Custódio[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Isadora Medrado Goulart[1],Julia Groto Rico[1],Letícia Okazaki Reis[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Drogas ilícitas; estudantes; medicina; consumo

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Segundo a organização mundial de saúde (OMS), droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento. Drogas ilícitas são substâncias que geram mudanças nas sensações, no grau de consciência e estado emocional. Estima-se que 271 milhões de pessoas no mundo, entre 15 e 64 anos, usaram drogas pelo menos uma vez, e 35 milhões de pessoas sofrem transtornos decorrentes do uso de drogas Na população geral brasileira verificou-se que 22,8% da população já haviam usado algum tipo de droga. Em relação às drogas ilícitas, cocaína (inalada e na forma de crack) e maconha são as drogas mais prevalentes

Objetivos
Revisar a literatura em busca de analisar o consumo de drogas ilícitas por estudantes de medicina e o prejuízo na qualidade de vida.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, realizada através da busca nas bases de dados LILACS/SciELO e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: drogas ilícitas; estudantes; medicina; consumo. Foram selecionados 13 trabalhos, publicados nos últimos 3 anos, nos idiomas português e inglês cujo resumo ou texto completo apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
/ Discussão A presença de drogas ilícitas no contexto universitário vem aumentando por uma série de fatores, como: acessibilidade, entretenimento, aceitação social, conceito pessoal sobre drogas. A maconha é a droga de maior uso entre os estudantes de medicina, seguida pela cocaína e anfetaminas. Um estudo realizado com 279 alunos da Faculdade do Espírito Santo através de questionário online, demonstrou que 49,1% fazem ou já fizeram uso de drogas ilícitas e 22,6% fazem uso de benzodiazepínicos, sendo esse uso maior entre estudantes do 9º ao 12º período Drogas ilícitas são capazes de modificar certas funções do Sistema Nervoso Central (SNC), alterando estados de consciência e vigília. Podem causar sinais e sintomas como: midríase, xerostomia, taquipneia, taquicardia, ranger dos dentes, uma sensação de poder. Ademais, o usuário também libera energia e sensação de bem-estar, alegria e alívio na fadiga. O uso excessivo e prolongado dessas substâncias pode causar dependência química, provocando busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente. Além disso, podem acarretar em dor abdominal, náusea, vômito, cefaleia, insônia, anorexia, arritmias, alterações na pressão arterial, tosse e tiques. O profissional médico tem a responsabilidade de diagnosticar e tratar seus pacientes, e isso pode ser prejudicado através do uso de tais substâncias. Drogas ilícitas possuem alta capacidade de causar dependência e, desta forma podem dificultar o raciocínio clínico, o humor e o comportamento do profissional, alterando sua aptidão em prescrever e administrar medicamentos, além de impossibilitar uma tomada de decisão de qualidade e execução dos procedimentos.

Conclusões
O uso de drogas ilícitas por acadêmicos de medicina é prevalente e funciona, na maioria das vezes, como uma forma de buscar alternativas que interfiram no sono a fim de aumentar a produtividade. Ademais, é um modo de lidar com o estresse, oriundo da pressão que o curso imprime nos estudantes, com a cobrança em excesso e a grande competitividade. É necessário a criação de medidas preventivas como a implementação desse assunto em aulas, visando ampliar o conhecimento sobre os efeitos deletérios do uso indevido de drogas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Anna Teresa Coelho Andrade[1],Davi dos Santos Lima[1],Hannah de Alencar Santos[1],Saulo de Tarso Camello de Oliveira[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica, COVID-19, Pandemia, Ensino a distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com o decreto da pandemia da COVID-19 pela OMS e a elevada transmissibilidade do SARS-CoV-2, tornou-se imprescindível a adoção imediata de políticas públicas, como o distanciamento social, lockdown e o fechamento das universidades. Como consequência, as escolas médicas implantaram estratégias alternativas de ensino que permitiram o seguimento das atividades educacionais, objetivando minorar o prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Analisar as estratégias utilizadas para a continuidade da formação médica e os desafios para a sua efetiva implementação durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (ScieLo), utilizando os descritores: Education Medical and Pandemics and Social distance. Foram incluídos revisões sistemáticas, revisão de escopo, ensaio e relato de experiência publicados em 2020. Ao final, 6 artigos foram utilizados para a revisão.

Resultados
/ Discussão Devido ao fechamento das universidades, a aula presencial cedeu espaço imediato para o ambiente virtual e o ensino remoto emergencial. As escolas médicas passaram a utilizar plataformas digitais que possibilitaram atividades síncronas onlines, o que facilitou a manutenção da dinâmica dos grupos tutoriais e fortaleceu a relação aluno-professor no ensino remoto. Por outro lado, os recursos midiáticos assíncronos disponibilizados, como videoaulas teóricas e práticas, Podcasts, Flashcards e atlas tridimensionais, facilitaram o engajamento dos alunos nos estudos, minimizando o estigma da aprendizagem remota monótona. No entanto, apesar dessas estratégias pedagógicas, o ensino remoto evidenciou alguns entraves tecnológicos e sociais, tais como a ausência de internet e de computadores de qualidade nas residências de alguns alunos, inviabilizando o recebimento e envio de tarefas acadêmicas e, ainda, a realização de avaliações online. Esses fatos destacaram a disparidade socioeconômica e as limitações enfrentadas por alguns alunos devido à carência de recursos tecnológicos e infraestrutura necessários para o ensino remoto eficaz. Sabe-se que o acesso à internet de indivíduos da classe A é superior (99%) ao das classes D e E (50%). Outrossim, 95% dos domicílios da classe A possuem computadores, enquanto nas classes D e E somente 14%. Por outro lado, foi difícil adequar as aulas presenciais desenvolvidas nos laboratórios de habilidades para o ensino remoto, em virtude da perda da experiência prática e do desestímulo dos alunos. Vale ressaltar a necessidade de o professor se reinventar e se adequar rapidamente às plataformas virtuais e às novas ferramentas pedagógicas, pois não estavam preparados para estabelecer o ensino remoto emergencial. No entanto, apesar dos esforços das escolas de medicina, dos alunos e dos professores, alguns empecilhos persistiram no projeto pedagógico digital, como a integralização da carga horária e o estresse emocional gerado no contexto pandêmico. Alguns autores brasileiros mostraram que 70% dos estudantes estavam preocupados com o aprendizado de habilidades clínicas e de quadros de ansiedade que afloraram durante o ensino remoto.

Conclusões
A educação médica foi muito afetada pela pandemia da COVID-19. Porém, o ensino remoto emergencial impulsionou a busca por novas estratégias pedagógicas, deixando um legado para o futuro. Estudos são necessários para avaliar o impacto da pandemia nas lacunas do aprendizado de estudantes de medicina e residentes a longo prazo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Teixeira[1],Beatriz Gusmão Azevêdo [1],Matheus Campos Ribeiro de Souza[1],Nathalia Castelo Branco Souza Costa[1],Rafaela Sandes Fonseca[1],Maristela Rodrigues Sestelo[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Conhecimento; Casos-clínicos; Aprendizado; Diagnóstico Diferencial, Raciocínio Clínico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Liga Acadêmica de Clínica Médica, tem como objetivo o aprimoramento e aplicação dos conceitos clínicos, que são fundamentais para a formação médica. Nesse sentido, a capacidade de elaboração do raciocínio clínico e do diagnóstico diferencial são elementos desafiadores. Nessa perspectiva, é necessário que haja inovação nas formas de discussão dos assuntos da clínica, priorizando a metodologia ativa de ensino, de forma a impactar positivamente a formação do médico generalista.

Objetivos
Descrever a experiencia de discussão de casos clínicos durante as sessões da Liga Acadêmica de Clínica Médica.

Relato de experiência
A estratégia de aprendizado através da discussão de casos clínicos visa aproximar os estudantes da prática clínica. São escolhidos previamente para as sessões de casos clínicos assuntos considerados importantes para a formação de médicos generalistas. A apresentação tenta simular um atendimento real, desde a primeira consulta ao diagnóstico e tratamento do paciente. Assim, após uma breve descrição da identificação e queixa principal do paciente, os participantes são convidados a fazerem perguntas sobre o caso, bem como achados do exame físico. Em seguida, são descritas as suspeitas diagnósticas, questionado quais os exames a serem pedidos, além das suas respectivas finalidades. O objetivo é estimular o raciocínio clínico dos participantes, tornando-os responsáveis e autônomos no processo de tomada de decisões.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento dessa habilidade durante a graduação, permite aperfeiçoar o pensamento crítico em diferentes cenários de aplicabilidade real. Sendo assim, propicia o desenvolvimento investigativo e de autonomia, tornando o aluno protagonista em resolver o problema encontrado. Além disso, possibilita que possamos lidar com a variedade de informações aprendidas, correlacionando os elementos encontrados como forma de direcionar o conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A experiência da discussão de casos clínicos é considerada como positiva, devido ao fato de tornar o estudante coparticipe da investigação do caso, além de desenvolver a autonomia do estudante durante a discussão e tomadas de decisão. Ademais, esta didática desenvolve a compreensão de uma rede de diagnósticos diferenciais e, assim, torna o estudante mais próximo e preparado para a prática clínica, por desenvolver de forma global o raciocínio clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS "SOFT SKILLS" NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

GABRIELA SULZBACH SOLANHO[1],Maria Vitoria Ruiz Fatuch [1],Denise Liége Sulzbach Solanho[2]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)
2 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA (HUST)

Palavras-chave: Habilidade Pessoal; Currículo; Conhecimento.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na medicina tem-se a constante necessidade de manter estudos atualizados, assim como promover ferramentas que aprimorem as habilidades profissionais dos estudantes a fim de a entender os limites, alcançar metas e proporcionar um autoconhecimento na visão acadêmica e pessoal. Tendo em vista este cenário de diferencial na carreira médica somado ao limiar das competências práticas, surgem as "Soft skills". Trata-se de uma expressão norte-americana, que na língua portuguesa significa habilidade interpessoal, portanto, são competências como empatia, criatividade, comunicação, liderança e que por conta da alta carga horária da faculdade de medicina não são abordadas integralmente durante a graduação. Diante disso, cabe a cada estudante utilizar dessa ferramenta, ainda pouco conhecida no Brasil, como um diferencial e um facilitador para o desenvolvimento das aptidões médicas bem como da própria inteligência emocional

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é difundir para os estudantes de medicina a importância da utilização das "Soft skills" dentro da esfera acadêmica, assim como a necessidade de desenvolver o autoconhecimento junto das habilidades interpessoais.

Métodos
Foi realizada revisão de literatura nas plataformas Lilacs, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, entre o período de 2008 e 2018 , através das palavras chaves: "Soft Skills"; Currículo oculto.

Resultados
/ Discussão Amplamente implementadas no domínio empresarial, as "Soft Skills", compreendem uma inovação no contexto médico de formação acadêmica. Suas pesquisas de implementação para os graduandos de cursos da saúde remetem aos últimos anos, logo, pouco é abordado sobre isso nas instituições de ensino superior. Fato este o qual transparece frente a ausência de inúmeras características interpessoais em médicos já formados, como por exemplo, os frequentes casos de desumanização, carência de liderança, baixa resolubilidade de conflitos, erros de comunicação e empreendedorismo deficitário existentes no ambiente da saúde. Diante disso evidencia-se a necessidade de aplicação de dinâmicas e estratégias que envolvam o desenvolvimento destas temáticas no ambiente acadêmico. Na literatura, são conhecidas duas formas de conquistar estes conhecimentos, a primeira e mais difundida sendo através de treinamento formal com garantia de certificado posterior, porém sem a certeza de aproveitamento total do assunto, e o segunda, mais enigmática e sem paradigmas evidentes, o trabalho individual. Esta última opção pode ser desenvolvida através de reuniões e de conversas informais, de trabalhos em equipe, de aprimoramento da linguagem corporal, da discussão clínica e não apenas de explicações expositivas. Infelizmente as condições citadas estão escassamente presentes no ambiente acadêmico.

Conclusões
Em suma, é possível constatar a relevância do trabalho ativo de métodos interpessoais de ensino no ambiente acadêmico, principalmente no que tange à consolidação do futuro profissional médico. Assim, fomenta-se a necessidade de realização de testes e capacitações sobre esta temática em âmbito local e nacional, com a finalidade de suprir esta demanda urgente de ensino que compromete de forma profunda e, até o momento, reversível, a atuação qualificada dos profissionais da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Juliana Vieira Saraiva[1],Camile Smith de Oliveira Brito[1],Dâmmarys Venância Freire Nascimento[1],Lara el Kadri Cerquetani[1],Paula Katharine Corrêa Nascimento [1]

1 UFAM

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação Médica; Pandemia; Metodologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As recomendações de isolamento e distanciamento social durante a pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, apresentaram um novo cenário de ensino para os estudantes das mais diversas etapas e áreas de conhecimento. Para o curso de Medicina, especialmente para o ciclo clínico, essas mudanças trouxeram diferentes experiências e perspectivas, principalmente no tocante à impossibilidade de contato com o paciente e à suspensão das atividades práticas. Portanto, torna-se imprescindível refletir e avaliar o impacto do ensino remoto na formação médica e consequentemente na futura atuação da profissão.

Objetivos
O trabalho possui como objetivo avaliar o impacto das adaptações de metodologias de ensino médico, utilizando a modalidade remota devido a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 sob a perspectiva de acadêmicas de medicina do sexto semestre.

Relato de experiência
Durante os meses de setembro até dezembro de 2020 e de março até o mês de julho de 2021, vivenciou-se dois semestres de ensino remoto. Entretanto, em cada um deles foram experimentados modelos de aulas e metodologias de ensino e de avaliação que diferenciam-se quanto à impressão e/ou opinião dos alunos. Durante o semestre de 2020, os professores das matérias que foram liberadas a serem lecionadas nesta época experimentaram diversos jeitos de deixar mais interessante e até mais participativa a aula, resultando assim na adoção de metodologias ativas de avaliação, que exigiam constante estudo e revisão das matérias, consequentemente isso tornou a experiência positiva, ao final do semestre. Muito dessa mudança no modo de ensino se deve a natureza majoritariamente teórica ou com componente de carga horária prática facilmente adaptável para o ensino remoto ou à distância das disciplinas, já que não foram ofertadas disciplinas do ciclo clínico. Entretanto, já em 2021, pouco foi o aproveitamento dos alunos, já que pela estrutura tradicional e até engessada da grade e da noção de ensino de muitos professores, as aulas perderam o componente "interessante" e "elucidativo" e ganharam o "desinteressante", visto que se tornaram maçantes iguais ao modelo presencial de antes da pandemia, no qual a participação dos alunos era mínima e estudos por metodologias ativas eram quase desencorajados pela carga horária extensa e fatigante. A somar-se a isso, elenca-se a situação que mais tem provocado desinteresse e desmotivação dos alunos do curso da saúde, que é a impossibilidade prática, ou seja, não poder vivenciar isso em locais de prática clínica tem prejudicado a formação médica na atualidade.

Reflexão sobre a experiência
Com todas as adaptações pelas quais o ensino médico tem passado fica evidente as dificuldades de manter a atenção dos alunos em um contexto remoto. Somado a isso, a ausência das atividades práticas durante o período pandêmico foi prejudicial à formação médica, principalmente nas disciplinas onde é importante essa experiência. Ter contato com os pacientes é importante para solidificar o aprendizado e também é uma forma de motivação, devido à possibilidade de enxergar-se como o profissional que deseja ser. Contudo, sem as aulas práticas, os alunos tendem a sentir-se desestimulados e desenvolvem inseguranças sobre seu conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o período especial de ensino adaptado, somado ao quadro pandêmico, deixará um impacto significativo na saúde mental, física e emocional dos estudantes, e muito provavelmente mudará a forma como as disciplinas serão administradas, incorporando novas tecnologias ao quadro metodológico de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVAS SOLUÇÕES PARA ANTIGOS PROBLEMAS: EXPERIÊNCIA DE COMISSÃO PERMANENTE DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLINICA

Joana Fróes Bragança Bastos[1],Sílvio Roberto Consonni[2],Simone Appenzeller[1],Fábio Hüsemann Menezes[1]

1 FCM-UNICAMP
2 INSTITUTO DE BIOLOGIA UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; integração básico-clinica; gestão do ensino; transformações no ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As áreas das ciências básicas no ensino da Medicina têm ganhado importância e um volume maior de conteúdo didático deve ser aprendido pelos alunos nos anos iniciais dos cursos da área de saúde. Entretanto a integração deste enorme volume de conteúdo com as necessidades práticas para o exercício é um desafio constante para os professores das áreas básicas e para os professores dos anos clínicos no ensino da medicina.

Objetivos
Descrever estratégia utilizada por um curso de medicina para aprimoramento e garantia de manutenção de ações de integração dos conhecimentos de conteúdos básicos com as atividades clinicas e promoção de mudanças na cultura institucional.

Relato de experiência
Após a identificação de desafios na integração dos conteúdos básicos e clínicos, criou-se a partir de 2017, uma comissão permanente para integração dos professores da área básica, em sua maioria docentes do Instituto de Biologia e da área clínica, com representação discente que tinha por objetivo fortalecer a integração dialógica entre os professores, maior integração dos conteúdos programáticos, participação dos professores da Faculdade de Medicina nas disciplinas oferecidas no ciclo básico e resgate de conteúdo básico em disciplinas do curso clínico. Para tal foram criados subgrupos de trabalho dos eixos anatomia-semiologia-cirurgia-ortopedia, histologia-patologia, bioquímica-farmacologia, imunologia-doenças infectocontagiosas, neurologia-neuroanatomia. Foram mapeados os conteúdos ministrados nos dois tempos clínico e básico, como se dava a integração destes conteúdos, adequação com as demandas curriculares e identificação de oportunidades de resgate e fortalecimento dos conteúdos básicos na prática clínica. A comunicação contínua entre os professores e o trabalho nos eixos de conhecimento trouxe relevantes modificações das estratégias pedagógicas e conhecimento por parte do corpo docente dos conteúdos ministrados em detalhes. A atuação desta comissão permitiu também a melhoria da sincronização temporal dos conteúdos focalizados nos grandes sistemas – aparelho locomotor, pneumo-cardiovascular, digestório, urogenital; tornando possível a integração de diversos departamentos do Instituto de Biologia e dos docentes da medicina que atuam nestas disciplinas como radiologia, clinica e cirurgia. O terceiro aspecto positivo foi trazer para as diferentes coordenações (Instituto de Biologia e Faculdade de Medicina) os anseios e dificuldades encontradas nos seus respectivos cursos e facilitar a operacionalização prática das disciplinas impactando no melhor desempenho da estrutura do curso.

Reflexão sobre a experiência
A integração das disciplinas do curso de Medicina é crucial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos futuros médicos. A integração e empenho do corpo acadêmico neste processo é ação transformadora para a melhoria do ensino.

Conclusões ou recomendações
A instauração de comissão permanente de integração se mostrou estratégia eficaz garantindo a integração do corpo acadêmico, impacto no aprimoramento curricular e garantindo a continuidade da integração dos conteúdos e momento de resgate e participação dos professores de ambas as áreas em vários momentos do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO AVALIAR NA PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DISCENTE

Elise Kanashiro[1],Murilo Silveira Echeverria[2],Bruna Ballarotti[3]

1 UNIFESP
2 UFPEL
3 UNICID

Palavras-chave: educação médica, avaliação educacional, estudantes de medicina, covid-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para a educação médica. Entre eles, a avaliação do estudante, área que se servia de uma extensa literatura com recomendações antes da pandemia. No contexto de ensino remoto e híbrido, porém, não há consenso a respeito disso e nota-se a utilização de diversas estratégias avaliativas pelo país.

Objetivos
Descrever e debater a experiência de um encontro sobre Avaliações na Pandemia de um Grupo de Estudos integrado por discentes de escolas médicas brasileiras.

Relato de experiência
Entre abril e maio de 2021, nossa instituição promoveu um Grupo de Estudos em educação médica para estudantes de medicina. O objetivo foi apresentar e debater conceitos básicos sobre o assunto. A participação foi aberta a qualquer estudante de medicina do Brasil, mediante inscrição prévia. A divulgação foi feita através de mídias sociais. No total, participaram 130 discentes, provenientes de faculdades públicas e privadas de todas as regiões geográficas do país. O Grupo de Estudos durou 7 semanas, com encontros virtuais semanais. Além disso, foi criado um ambiente virtual para a disponibilização prévia de bibliografia. Neste trabalho, abordaremos o encontro sobre Avaliações na Pandemia, que teve 86 participantes. A bibliografia para este dia consistiu em dois artigos científicos. O primeiro abordava aspectos gerais da avaliação do estudante, como avaliação somativa e formativa, pirâmide de Miller, taxonomia de Bloom, recomendações gerais para processos avaliativos e seus atributos. O segundo discutia estratégias pedagógicas utilizadas na pandemia, com exemplos de métodos avaliativos. O encontro síncrono iniciou-se com uma exposição resumindo os artigos, seguido por um debate em que os participantes puderam expor visões e trazer experiências, e ao final houve uma síntese com os principais pontos debatidos. Muitos estudantes afirmaram ter sido seu primeiro contato com o tema, e que isso foi importante ao permitir a criação de uma bagagem teórica, principalmente para subsidiar discussões locais de educação médica com coordenações de curso. No debate, os alunos identificaram inconsistências nas suas avaliações locais de acordo com a teoria, e um dos pontos principais foi a ausência de feedback e matriz de competências (blueprint) em diversos lugares.

Reflexão sobre a experiência
O grande número de participantes do Grupo de Estudos, de todas as regiões do país e de todos os períodos do curso, mostra que há um interesse discente considerável em debater a formação médica. Nesse sentido, o Grupo permitiu essa aproximação inicial. Além disso, evidencia-se que a participação estudantil em processos de decisão em instâncias locais é importante não só pelo local de fala empírico, mas também pela qualificação no assunto. Constatou-se também a diversidade de métodos avaliativos que está sendo empregada pelo país na pandemia, com níveis de aceitação e efetividade variáveis. Isso mostra a necessidade de ampliar a discussão nacionalmente, sendo colocada a ideia da construção de recomendações gerais sobre como avaliar na pandemia, com participação estudantil.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência do Grupo de Estudos, concluímos que as avaliações na pandemia de Covid-19 têm variado conforme a realidade local da escola médica, sendo imperativo aprofundar essa discussão a nível nacional. A elaboração de recomendações mínimas, com participação discente ativa, poderia contribuir para o aperfeiçoamento das avaliações, que ainda são falhas em aspectos básicos como ausência de feedback e blueprint sistemáticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luis Felipe da Silva Saldanha[1],Felipe Barbosa Butze[1],Gabriel Verderossi Belz[1],Matheus Winck Willers[1],Pedro Crespo Garcia Vargas[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: semiologia; monitoria; pandemia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As medidas de distanciamento social com o fim de limitar a dispersão do coronavírus exigiram da Faculdade de Medicina uma adaptação rápida às novas formas de educação remota. Isso gerou um desafio para manter a qualidade do ensino e para desenvolver a relação médico-paciente.

Objetivos
Relatar a vivência de cinco monitores de Semiologia durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), relacionando com sua própria experiência acadêmica, e hipotetizar possibilidades para o futuro.

Relato de experiência
Os alunos de Semiologia tiveram o componente teórico, assim como parte do prático, por meio de ensino à distância em 2020, retornando à faculdade em 2021 para realizar o restante do componente prático. Vale ressaltar, entretanto, que houve um hiato de alguns meses entre o fim da primeira e o início da segunda. Ao retornar, além das atividades com o professor, a turma foi dividida para que cada monitor ficasse responsável por no máximo 2 alunos. Foram realizados, durante 6 semanas, 12 encontros entre monitores e monitorados, sendo o treinamento da semiotécnica presencial e o da anamnese por via remota, utilizando plataforma de videoconferência. Todas as monitorias eram realizadas somente entre os monitores e seus respectivos alunos, visando suprir a falta de contato com os pacientes e evitar aglomerações e exposição a riscos. Tais práticas seguiam os protocolos de segurança exigidos pela universidade, como: local ventilado, lotação máxima de três pessoas e uso obrigatório máscara. Diferenciam-se das monitorias pré-pandemia pelo que anteriormente os acadêmicos eram dirigidos ao hospital-escola, onde treinavam, sob supervisão, entrevista e exame físico diretamente em pacientes internados. Enquanto que as anamneses atuais foram produzidas pelo grupo de monitores e simuladas por estes aos seus alunos de acordo com o capítulo estudado na semana. O local estabelecido para o treino era os consultórios disponíveis no ambulatório da faculdade de medicina, a fim de emular um atendimento médico. Não foi propiciado contato com pacientes.

Reflexão sobre a experiência
A Semiologia é uma disciplina de extrema expectativa, por ser a primeira experiência acadêmica que ultrapassa as fronteiras da teoria. Contudo, por realizarem o treino entre si, os alunos não tinham oportunidade de testemunhar alterações semiológicas, tendo de imaginar o que o livro lhes dizia. Em nenhum momento tiveram que enfrentar o desafio de um primeiro contato ou o constrangimento de investigar temas sensíveis. Quando os monitores cursaram semiologia, além dos treinos de semiotécnica, o contato com o hospital propiciava momentos de superação de timidez e insegurança. Era nesse ambiente semi-hostil que se forjavam habilidades para lidar com situações que fogem do controle e onde se aprendia a formar a relação médico-paciente. Alguns monitores tentaram amenizar isso com recursos virtuais que reproduziam sopros e sons pulmonares, utilizando métodos não-protocolados.

Conclusões ou recomendações
O ERE tem limitações inerentes, justamente por não ter um planejamento sistemático. Ele serviu para suprir uma necessidade circunstancial. Ele foi benéfico, pois impediu que os acadêmicos perdessem o vínculo com a faculdade. Porém, é imprescindível continuar acompanhando esses alunos para mensurar se surgiram lacunas decorrentes desse momento e de que maneira recuperá-las.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS INTERATIVOS PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA NO CURSO DE MEDICINA

Ana Paula Amaral de Brito[1],Jamily Kaliny Azevedo Lima [2],Beatriz Muniz Gonçalves[2],Dalila Maria Costa Baraúna de Freitas[2],átina Carneiro Rocha[3]

1 UNEB
2 UNIFACS
3 UBA

Palavras-chave: embriologia, materiais de ensino, educação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Compreender a embriologia humana é de extrema importância na educação médica, pois possibilita a interpretação lógica das estruturas anatômicas presentes em adultos e sua correlação com malformações congênitas. O estudo da embriologia exige que os estudantes entendam uma série de eventos que acontecem de forma macroscópica e microscópica no embrião, o que requer observação e análise visual precisa. No entanto, a dificuldade no estudo dessa área é devido ao predomínio de recursos didáticos não interativos sobre o assunto o qual é considerado desanimador, decorativo e sem significado prático para muitos alunos, tornando-o ineficaz. Evidências expõem que esses recursos não constituem uma aprendizagem a longo prazo visto que as informações não são compreendidas ou visualizadas, mas decoradas. Além disso, a deficiência de materiais didáticos no ensino de embriologia justifica a interpretação desta ciência como excludente para estudantes com baixa acuidade visual em situações de falta de recursos táteis direcionados ao público específico. Assim, é necessário avaliar métodos e materiais de ensino inovadores e desafiadores, de forma a tornar o estudo da embriologia humana mais consistente, interessante e equitativo.

Objetivos
Desenvolver um material de ensino sobre o desenvolvimento dos sistemas urinário, respiratório e digestório e avaliar sua efetividade como mecanismo facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos
Os modelos tridimensionais (3D) foram construídos com porcelana fria (massa de biscuit) de várias cores e moldada em diversas estruturas embrionárias dos sistemas a serem avaliados. O material foi aplicado e avaliado por estudantes de medicina do segundo ano de uma instituição de ensino de Salvador/Bahia, regularmente matriculados e com idade acima de 18 anos. A intervenção ocorreu durante as aulas práticas de embriologia, dando a oportunidade aos estudantes de analisar e manusear os modelos. Em seguida, foi aplicado um questionário padronizado, por meio da plataforma Survey Monkey, contendo questões sobre a utilização, a confiabilidade e o nível de aprendizado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 58011716.3.0000.5033).

Resultados
/ Discussão Responderam ao questionário 93 estudantes de medicina. Uma vez que os estudantes tiveram inicialmente uma aula teórica em sala (sem os modelos 3D), e posteriormente uma aula prática em laboratório com os modelos, foi possível comparar o efeito positivo desse método interativo na aprendizagem, tendo em vista a mudança de percepção dos estudantes sobre a compreensão da matéria. De fato, os estudantes classificaram o grau de entendimento das aulas teóricas de embriologia como difícil (38%) e regular (51%). No entanto, a experiência com modelos 3D demonstrou que estes são de muito fácil (50%) e fácil (45%) reconhecimento das estruturas vistas na teoria, muito fidedignas (37%) e fidedignas (63%), e muito útil (85%) como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões
A análise dos questionários indicou que os estudantes reconheceram os modelos como mecanismo de mudança no processo de aprendizagem. Isso significa que, por meio de ferramentas facilitadoras, os estudantes compreenderam mais facilmente os conteúdos propostos e reconheceram a utilização de práticas pedagógicas inovadoras como complementar aos livros e outros materiais teóricos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DE DADOS PRÉ E PÓS-TESTE NA UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL EM REUMATOLOGIA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Camila Galdino Sales Sousa[1],Ana Cecília Sales Barreto Leitão[1],Giovanna Aquino Pinheiro[1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Marcos Kubrusly[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aplicativos móveis, reumatologia, aprendizagem

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A era digital demonstra quão integradora é para as formas didáticas de transmissão das informações, visto que é uma ferramenta que contribui e facilita para o conhecimento e prática. A reumatologia é um tema presente em vários semestres do currículo institucional do curso de medicina, sendo a aplicação de uma plataforma específica uma relevante ação para consolidar os conhecimentos da especialidade em diferentes cenários de vivência, difundindo o conhecimento da especialidade do meio acadêmico.

Objetivos
Este trabalho visa retratar os resultados da utilização de uma plataforma móvel que facilite o aprendizado e o estudo em reumatologia para os alunos da graduação no quarto e oitavo semestre do curso de medicina, realizando um estudo comparativo entre os resultados pré-teste e pós-teste, afim de detectar os benefícios desse método de estudo, estimando o ganho de aprendizagem.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, experimental, quantitativa, transversal e descritiva. Foi elaborado um pré-teste cognitivo contendo 10 questões, além de ter sido aplicado pós teste com as mesmas questões ao final da disciplina de reumatologia de ambos os semestres. As questões foram elaboradas e fornecidas por professores especialistas na área. As questões foram enviadas via Google Forms® durante o período de outubro de 2020 a junho de 2021.

Resultados
/ Discussão Quanto ao número de formulários respondidos, obteve-se 90 pré-testes e 32 pós-testes respondidos, com uma participação maior do 8° semestre em ambas as situações (61 alunos no pré-teste e 24 no pós-teste). A média total dos acertos, entre os dois semestres, foi de 43,8 durante o pré-teste e no pós-teste foi de 63.4 Quando comparado os semestres, a pontuação média de acertos no quarto semestre durante o pré-teste foi de 38,62 e no pós-teste teve como resultado 61,25 ($p=0,008$). Na avaliação do oitavo semestre, a pontuação média de acertos foi de 46,23 durante o pré-teste e o resultado no pós-teste foi de 64,17 ($p<0,001$). Os valores obtidos no quarto e oitavo semestre mostram que houve aumento do valor médio na pontuação de acertos nos dois semestres.

Conclusões
Os resultados apresentados apontam que a plataforma móvel favoreceu ao processo de aprendizagem da reumatologia. Independe do semestre cursado, tanto o aluno do início de graduação quando o aluno que está próximo de começar o período do internato demonstram se beneficiar, de forma a melhorar o seu desempenho de aprendizagem, após o contato com os métodos de ensino por meio da tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA NAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO EIXO SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

Ana Carolina Vale Campos Lisboa[1],Giani Martins Garcia[1],Maria Emilia de Oliveira[1],Melissa A. Ulhoa Quintão[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia da informação; Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Conhecer a taxa de participação histórica nas atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) poderá subsidiar avaliações dos temas e comandos que promovem maior engajamento dos alunos bem como daqueles que precisam de adequações para melhorar o desenvolvimento dos acadêmicos.

Objetivos
Apresentar a taxa de participação dos alunos nos fóruns e nas tarefas das TICs do primeiro ao quinto período do curso de medicina.

Relato de experiência
Foi relatado o perfil de participação de estudantes nos primeiros cinco períodos do curso de medicina nas TICs presentes no eixo de Sistemas Orgânicos Integrados I a V. Durante os cinco primeiros períodos do curso os alunos são convidados a participar de um fórum e uma tarefa por semana e são realizadas avaliações somativas e formativas. No período de Agosto de 2020 à Julho de 2021, cada TIC de cada período foi composta por 81 alunos em média. A cada semana acadêmica um objetivo de aprendizado foi apresentado e as TICs trouxeram materiais e atividades complementares para a referida semana. O feedback foi enviado de forma individual e coletiva. Foram calculadas as taxas médias de adesão e o número médio de visualização por aluno nas TICs de cada período que foi analisada em dois semestres diferentes. A taxa média de participação nos fóruns foi de 94,5%; 86,7%; 93,1%; 90,9% e 70,2% para os períodos de 1 a 5, respectivamente. A taxa média de participação nas tarefas foi de 94,2%; 86,5%; 94,7%; 95,3% e 85,1% para os períodos de 1 a 5, respectivamente. A taxa global de adesão aos fóruns foi calculada em 87,5% e taxa global de adesão às tarefas, em 91,1%. Observa-se que poucos alunos faltam nessas atividades, porém alguns alunos não participam de quase nenhuma atividade ao longo do semestre.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo do semestre percebe-se que as taxas de adesão às atividades oscilam, os fóruns que promovem maior engajamento de qualidade dos alunos são aqueles em que o professor interage com os alunos, cobrando ou elogiando a participação. Apesar da alta participação dos alunos nos fóruns percebe-se que muitos ainda não interagem e contribuem com novos conhecimentos, acontecendo repetições de respostas. Nas tarefas, à medida que os alunos avançam no curso eles melhoram a qualidade das fontes que buscam respostas. Uma maior adesão às tarefas em relação à participação aos fóruns pode ser reflexo da maior pontuação na primeira. Os alunos são motivados pelo retorno em pontuação. Alguns alunos, apesar da motivação dos professores não participam de quase nenhuma atividade.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que as TICs são ferramentas que engajam a maioria dos alunos ao longo de todos os períodos. A taxa de adesão por atividade é bem homogênea. O professor desempenha um papel chave no engajamento do aluno nos fóruns. Essa estratégia de ensino deve estar sempre inovando, o uso de gamificações e desafios com questões mais polêmicas apresentam um potencial de melhorar o engajamento dos alunos nas TICs.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SEMIOTECA : INOVAÇÃO NO ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

Antonio Jose Lagoeiro Jorge[1],Johnatan Felipe Ferreira da Conceição[1],Giovanna da Silva Guimarães [1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1]

1 UFF

Palavras-chave: ensino virtual, mídias digitais, vídeos, Educação Médica, Semiologia Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Essa nova era em que vivemos é uma era de conhecimento compartilhado. Com o decreto da Organização Mundial da Saúde de uma emergência pública causada pelo SARS-COV-2, novas modalidades de ensino não presenciais foram implantadas para manutenção do ensino no período de distanciamento A conexão digital em tempo real, transformou o modo como ensinamos, aprendemos, estudamos e vivemos. A Semiologia Médica é uma disciplina eminentemente prática pois requer o treinamento da entrevista médica e exame físico à beira do leito. No atual cenário a incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) tornou-se de grande importância para a continuidade ensino- aprendizagem.

Objetivos

Criar vídeos que demonstrem detalhadamente os diferentes passos da anamnese e exame físico, com comentários de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos para aprimorar e facilitar o aprendizado do discente na disciplina de Semiologia Médica.

Relato de experiência

Os monitores da disciplina de Semiologia Médica foram treinados na realização das principais manobras semiológicas realizadas nas atividades práticas presenciais por docentes orientadores. Após o aprendizado do monitor, foram gravados treze vídeos com manobras semiológicas, em equipamentos próprios de câmera e editados em um editor de vídeos. Os vídeos são objetivos, com duração de aproximadamente 5 a 10 min, com a demonstração das técnicas do exame físico, separados nas grandes áreas da Semiologia (sinais vitais, ectoscopia, cabeça e pescoço, aparelho respiratório, cardiovascular, abdome e exame neurológico). O conteúdo produzido foi disponibilizado no site da disciplina e no canal do Youtube, (Semioteca), com acesso livre. No plano de contingência na pandemia, a Universidade deliberou o calendário letivo com o ensino remoto emergencial. Assim, estes vídeos foram apresentados aos discentes durante as aulas síncronas da disciplina com os docentes. Ao final do semestre. os discentes preencheram um questionário de avaliação da Semioteca

Reflexão sobre a experiência

A interrupção do ensino presencial pelo estado pandêmico trouxe a necessidade urgente de novas práticas e relações de ensino aprendizagem. No ensino da Semiologia Médica o treinamento prático é de suma importância e na sua ausência o uso de recursos audiovisuais é imprescindível. Durante as aulas a aceitação dos vídeos pelos alunos e docentes foi bem sucedida. O fato dos vídeos terem sido produzidos pelos monitores da faculdade gerou uma empatia natural. Na avaliação qualitativa, 67,7% dos discentes pontuaram com nota ≥ 7, (25,4% nota 10) o site da disciplina. A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e Youtube, recebeu nota ≥ 7 por 74,6 % e nota 10 por 33,8 % dos discentes. O reflexo positivo no canal do Youtube foi percebido com 193 inscritos e o vídeo de exame físico cardiovascular apresentou 630 visualizações sendo o vídeo com maior número de visualizações. Além disso, 91,5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias digitais no ensino, demonstrando o impacto positivo e transformador destas práticas, audiovisuais principalmente no contexto atual de pandemia. .

Conclusões ou recomendações

A associação do ensino à TIC é uma ferramenta útil, eficiente, abrangente para o aprendizado do discente. A modernização da estrutura de ensino com a incorporação da mídia digital, em especial com vídeos demonstrativos de exame físico, pode auxiliar na consolidação do conhecimento no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MEDICA E SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

Bianca Carneiro de Melo Jorge[1],Maria Eduarda Félix[1],Nicole Sales Ferro da Silva[1],Ricardo Serejo Tavares[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino à Distância, Educação Médica, Capacitação Acadêmica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A organização de um grupo de estudos é de amplo impacto no desenvolvimento discente, pois, além do professor orientador, lhes delegar autonomia, o que lhes permite organizar as atividades. Além disso, os alunos passam por uma experiência de interação, conversa e desenvolvimento de projetos, o que resulta em uma melhor relação com seus pares. Tais ambientes são essenciais na formação dos alunos, promovendo atividades de ensino, pesquisa e vivência de situações que estarão presentes em suas vidas profissionais, servindo como não só para o seu aprimoramento como acadêmicos, como também podendo ser transportado e aplicado quando eles já estiverem formados e/ou agindo como docentes, perpetuando a atividade.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes como protagonistas de um grupo de estudos com foco na educação em saúde em uma universidade privada de Fortaleza.

Relato de experiência
Sob a orientação de três Professoras, onze universitários dos cursos de Medicina, Farmácia e Fisioterapia se uniram para dar origem ao Grupo de Estudos em Educação Médica e Saúde (GEEMS). A criação do GEEMS ocorreu em março de 2020, em contexto da pandemia da COVID-19, portanto desde então o grupo conta com reuniões semanais online através da plataforma Google Meets. A motivação para tal projeto ser levado adiante foi a percepção dos alunos acerca da necessidade de trabalho em grupos de estudos multidisciplinares, além do interesse na imersão em temas relacionados à saúde mas não necessariamente aprofundados nos currículos das faculdades. Foram criados módulos de ensino compostos de atividades semanais as quais abrangeram temas como métodos ativos e passivos de ensino e aprendizagem, ensino híbrido, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem baseada em casos clínicos (CBL), aprendizagem baseada em projetos (ABP), storytelling, aprendizagem baseada em times (TBL), rotação por estações, cultura maker e gamificação e seus referentes ajustes para o ensino virtualizado.

Reflexão sobre a experiência
Assim como em outras extensões relacionadas à educação, as atividades do GEEMS foram comprometidas com a virtualização e houve dificuldade para manter o interesse nas atividades e dinamizar os encontros. Na pesquisa, os maiores contratempos relatados em relação à experiência de participação foram a organização das atividades e o estudo do assunto por parte dos alunos, visto que foram abordados temas não convencionais da matriz curricular. A troca de experiências e aprendizados com outros membros foram citadas como uma vantagem de ser integrante, porquanto todos passaram juntos pela adaptação e ocorreram momentos de descontração e partilha de sentimentos frente ao quadro mundial e à nova rotina. Assim com o amoldamento ao método, os alunos exploraram novos assuntos e meios de compartilhar o conhecimento, além de obterem impactos positivos da interação com pessoas de diversos cursos da área.

Conclusões ou recomendações
Embora o contexto de criação do GEEMS tenha sido complicado e com dificuldades relacionadas à pandemia, os envolvidos puderam usufruir da experiência de forma positiva. A responsabilidade e o amadurecimento que são desenvolvidos durante a criação de um projeto como esse geram frutos importantes para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Além disso, os temas abordados em tal grupo de estudo foram essenciais para a adaptação dos estudantes em contexto de educação virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PLATAFORMAS ONLINE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE DIFERENTES ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Daniela Silva Leite [2],Luiza da Costa Barbosa[3],Mariana de Castro Castanheira[2],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA
2 UNIFAMAZ
3 CESUPA

Palavras-chave: Educação à Distância; Adaptação; Pandemia por COVID-19; Educação Médica;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo Sars-CoV-2 como uma pandemia[1]. Assim, adotou-se o isolamento social como estratégia eficiente para reduzir o risco de propagação da doença, suspendendo atividades comerciais, espaços de entretenimento e ambientes educadores. Nesse contexto, plataformas online foram utilizadas como ferramenta para suprir a demanda de educação das escolas médicas no Brasil.

Objetivos
Relatar a experiência da diretoria da Liga Acadêmica sobre as novas maneiras de organização de atividades síncronas ministradas online por docentes de diversos Estados do Brasil, como forma de adaptação ao momento atual.

Relato de experiência
Durante o período de pandemia, a Liga Acadêmica precisou adaptar-se ao novo cenário, adotando o modelo de aulas síncronas online, para que o processo educativo, dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão, permanecesse contínuo. A partir disso, foi possível vislumbrar a possibilidade de expandir o acesso dos ligantes à profissionais de fora do Estado do Pará, algo difícil quando pensamos no distanciamento geográfico entre as diversas regiões do país. Assim, foram realizadas algumas aulas, utilizando plataformas de videoconferência, com profissionais médicos de Porto Alegre, Salvador e Rio de Janeiro, ambos trazendo novas perspectivas em relação ao processo ensino-aprendizagem e ao cuidado na relação médico-paciente. Sendo possível que os discentes tirassem diversas dúvidas, não somente sobre a temática da aula, como também sobre as experiências vivenciadas por esses profissionais em suas regiões de origem.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da realização das atividades online foi possível perceber o quanto conseguimos ir além das barreiras físicas e dessa forma expandir o alcance em relação a conhecimento e experiências sobre diversas temáticas. No atual momento, tornou-se inviável encontros, diálogos e convites presenciais aos profissionais de outros estados que realizariam os eventos, porém simultaneamente a isso, também foi possível atingir objetivos nunca antes imaginados e manter a programação de uma Liga Acadêmica ativa mesmo em um momento tão atípico. Sendo assim, tal adaptação proporcionou a possibilidade de conclusão da programação do primeiro semestre de atividades de forma satisfatória para todos os envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, as atividades de ensino promovidas pela liga acadêmica puderam auxiliar satisfatoriamente na dinâmica de mesclar o ambiente virtual de aprendizado síncrono frente aos desafios impostos pelo distanciamento social, aproximando discentes e docentes de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), explorando as realidades sociais as quais estão inseridos. Desta forma, foi possível desenvolver a consolidação dos futuros profissionais da saúde com um olhar holístico para diversos fatores biopsicossociais e como fomentadores de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDENDO A APRENDER ATRAVÉS DOS DESAFIOS DOS ESTUDOS DE CASOS ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dirceu Benedicto Ferreira[1],Heliana Rosely Neves Oliveira[1],Gabriela Campos da Silva Coutinho[1],Daniel Buzaglo Gonçalves[1],Henrique Bacellar de Farias[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Educação a Distância; Oncologia; COVID-19; Metodologia Ativa; Pandemia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em dezembro de 2019 surgiram casos de pneumonia fatais de origem desconhecida na China, dos quais se isolou o agente viral chamado de SARS-CoV-2, responsável pela Pandemia do COVID-19, que causou e vem causando diariamente a morte de milhares de pessoas mundo afora. A Pandemia impôs mudanças completas nas rotinas e nas formas de se ensinar Medicina na graduação. Os cenários de prática foram fechados para os alunos, os hospitais, os prontos socorros, as maternidades, os hospitais de câncer, as UBS e outros serviços de saúde. A maioria das Escolas Médicas brasileiras, em especial as privadas, passou a utilizar métodos de ensino remoto como adaptação para a atual situação mundial. Em muitas ocasiões os estudantes ficaram, literalmente, à deriva.

Objetivos
Expor a experiência adquirida na vivência de ensino remoto através do Projeto de Estudo de Casos Oncológicos (Projeto ECO) no que diz respeito aos desafios enfrentados e vencidos pelos professores e pelos alunos durante o processo de virtualização.

Relato de experiência
O Projeto ECO aconteceu nos meses de junho a outubro de 2020, totalizando 17 semanas de trabalhos. A clientela foi composta por 66 alunos do 7° período (4° ano) da graduação. Teve uma carga-horária de 34 horas-aula síncronas, todas virtuais. Para o aluno, essa quantidade praticamente triplicou em horários não-presenciais, destinados ao estudo e aprofundamento em casa sobre as questões propostas em cada caso semanal. Os relatos de casos tiveram o formato de sessões clínicas, sessões anátomo-clínicas, cirúrgicas ou pediátricas, momento em que foram abordados os seguintes cânceres: pulmão, pele, colo do útero, mama, próstata, leucemias, linfomas, tumores cerebrais, estômago, sarcoma de Kaposi. O uso da internet possibilitou várias formas de reuniões virtuais, de grandes e pequenos grupos, no horário e fora do horário da "aula". Contamos com a presença de profissionais de cada área específica de atuação, contribuindo e complementando os debates. Os métodos de avaliação foram on-line, através das plataformas Google Forms©, KAHOOT© e ZOOM.

Reflexão sobre a experiência
Foram inegáveis a aquisição de novas habilidades e competências, além das novas experiências instrucionais. Os desafios e aprendizagem para os Professores foram, entre outros: 1) Antes do encontro: seleção do caso; preparação para a utilização do caso; preparação dos roteiros de estudo para os alunos; 2) durante a sessão virtual: conduzir a discussão em grupos em "sala virtual"; coordenar as discussões de forma instigante mas respeitosa, harmoniosa e focada; 3) depois da sessão virtual: elaborar tarefas pós-aula, elaborar processos avaliativos on line. Os desafios e aprendizagem para os alunos foram, entre outras: 1) manter conectividade on line durante os encontros virtuais; 2) trabalhar em grupo, mesmo estando em distanciamento social; 3) manter o espírito colaborativo com trabalhos em grupo; 4) realizar as tarefas propostas; 5) fazer as revisões bibliográficas para resolução dos problemas propostos em cada caso.

Conclusões ou recomendações
Conforme a Pandemia de COVID-19 ainda se faz presente, métodos EaD são imprescindíveis para prosseguir com as atividades para a graduação dos alunos de medicina. Isto deve se tornar realidade tanto neste tempo de pandemia, mas também como opção no ensino regular da graduação dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A APLICAÇÃO DE PLATAFORMAS E JOGOS DIGITAIS PARA O APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogério Monteiro Gonçalves[1],Adriana Bastos Pires[1],Ester Samar Neves Sarmento[1],Ananda Salgado Pauxis[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado online; Ludicidade; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 gerou mudanças no processo de ensino-aprendizagem das escolas médicas de todo Brasil. Com a necessidade do distanciamento social, disciplinas do currículo médico necessitaram de adaptações para a sua execução online, e, por conta disso, matérias como histologia e embriologia sofreram restrições. Em virtude disso, adotou-se a estratégia de gamificação durante algumas aulas do curso de Medicina de uma instituição do Pará, por meio de três plataformas de aprendizado, visando os ganhos na aquisição e na consolidação de conhecimentos dos discentes a partir desse método de ensino.

Objetivos
Descrever a utilização e as vantagens da adoção de plataformas de aprendizado baseadas em jogos durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de uma faculdade de Medicina do Estado do Pará.

Relato de experiência
Durante o ERE, aplicado em uma instituição de ensino para os alunos egressos durante o 1º ano do curso de Medicina (correspondente ao 1º e 2º semestre do curso), realizado durante o período de 14 de setembro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, buscou-se a aplicação de metodologias diferenciadas para a otimização do aprendizado dos alunos nas disciplinas de Histologia e Embriologia. Para isso, foram utilizadas as plataformas online Kahoot, Nearpod e Socrative que possibilitam ao docente a criação e a gestão de questionários, além de um sistema de perguntas e respostas de maneira síncrona. Tais ferramentas foram empregadas no decorrer das aulas síncronas das respectivas disciplinas e contaram com testes para medir a retenção do conteúdo repassado e o nível de atenção dos alunos ao longo das aulas expositivas, por meio de atividades baseadas em testes de memória e agilidade.

Reflexão sobre a experiência
O uso das plataformas digitais durante as disciplinas obteve rápida aceitação pelos discentes, uma vez que estes conseguiram aprender, de maneira lúdica, conteúdos extremamente teóricos. Foi perceptível a preferência dos acadêmicos de medicina por aulas ministradas com tais recursos, ao invés das lecionadas convencionalmente. A plataforma Kahoot proporcionou que grande parte dos discentes ampliasse sua participação ao longo das aulas, pois eles puderam aplicar ativamente e instantaneamente o que aprenderam, por meio de testes de múltipla escolha, tendo sido notável a animação e o esforço deles durante as atividades. A plataforma Nearpod possibilitou grande interatividade entre professor e aluno, por intermédio de uma ampla diversidade de recursos que facilitou a apresentação das aulas de maneiras divertidas, com vídeos demonstrativos e quizzes rápidos. Além disso, a plataforma Socrative também obteve amplo aceite dos discentes, o que permitiu ao docente um retorno em tempo real do aprendizado dos alunos, pois contava com testes de alternativas e questões de verdadeiro ou falso. Por fim, a experiência demonstrou ser enriquecedora, pois propiciou grande dinamização das aulas, além de tornar o aprendizado mais divertido e interativo.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, conclui-se que a aplicação de plataformas e jogos digitais no ensino-aprendizagem do curso de medicina, durante o período ERE, tornou-se ferramenta eficaz e engrandecedora. Uma vez que impactaram positivamente um período de mudanças de metodologias tradicionais e de incapacidade de realização de aulas práticas. Por fim, tais ferramentas auxiliaram os docentes na adequação ao período de metodologias remotas e proporcionaram aos alunos uma maneira de sanar as lacunas de aprendizado nas aulas, o que tornou-se uma solução eficiente e prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS AVALIAÇÕES REMOTAS DO ENSINO MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[2],Karina Mattos dos Santos [1],Géssica Adorno Aguiar[1],Janaina Rocha Barros Hostins[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC - PALMAS
2 ITPAC -PALMAS

Palavras-chave: Covid-19. Educação médica. Aprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Após as atividades presenciais relacionadas ao curso de medicina terem sido suspensas em março de 2020 a fim de reduzir a curva de contágio da Covid-19, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram autorizadas a implantar regimes especiais de aprendizagem remota. Desse modo, os acadêmicos tiveram que se habituar a aulas e avaliações remotas, tendo as tecnologias de informação e comunicação como essenciais para o seguimento da educação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma IES do Tocantins diante das avaliações remotas ocorridas durante pandemia da Covid -19 no segundo semestre de 2020.

Relato de experiência
A IES adotou a modalidade de ensino híbrido e reorganizou o calendário acadêmico inserindo no segundo semestre de 2020 as aulas práticas laboratoriais e estágios presenciais para os acadêmicos. Entretanto, as avaliações dos conhecimentos adquiridos foram realizadas de forma remota mediante o uso da plataforma Canvas, sem monitoramento com uso de câmeras. Nessa plataforma estavam organizados todos os módulos referentes às matérias do semestre e as provas eram postadas e liberadas somente no dia marcado para a avaliação. Algumas provas tinham itens objetivos e discursivos e outras tinham somente itens objetivos. Diante disso, o aluno ia respondendo uma questão por vez e não podia retroceder na ordem das questões, ao finalizar a prova ocorria o envio e a plataforma mostrava a quantidade de acertos do aluno. A utilização dessa plataforma foi essencial para organização não somente das provas, mas também das aulas remotas, pois os alunos tinham acesso a todos os links e gravações de aulas pela plataforma.

Reflexão sobre a experiência
As mudanças na educação médica que ocorreram em decorrência da pandemia da Covid-19 reafirmaram a importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação. Entretanto esse modelo de avaliação remota possui seus pontos positivos e negativos. Positivamente tivemos a plataforma mediando a avaliação dos alunos e reinventando esse processo de avaliar no modo remoto. Como pontos negativos, podemos citar que a instabilidade de conexão do aluno com a internet pode impedir seu acesso às provas ou até mesmo interferir em seu desempenho, mas isso pode ser contornado quando a coordenação de curso oferece outro momento para o aluno fazer a avaliação. Dessa forma, é evidente que avaliação no processo de ensinar e aprender pode se reinventar a todo tempo.

Conclusões ou recomendações
O atual cenário pandêmico da Covid-19 foi responsável por reconfigurar o processo de ensino-aprendizagem na graduação médica, e para isso, foi necessário moldar novas formas de avaliação. Nesse sentido, para obter êxito na metodologia de ensino remoto, foi imprescindível a implementação de novas estratégias para alcançar as metas de conhecimentos, habilidades e hábitos propostos. Dessa forma, a readequação dos processos pedagógicos na ciência médica foi um artifício fundamental para oferecer subsídios a uma prática educativa capaz de levar à construção de resultados significativos de aprendizagem, que se manifestam em prol do engajamento docente e desenvolvimento acadêmico e são refletidos durante um processo avaliativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Santos Jacovine[1],Lívia Pereira de Souza[1],Deborah Ferreira Crepalde[1],Otavio Augusto da Silva Rodrigues Ribeiro [1],Brunnella Alcantara Chagas de Freitas[1]

1 UFV

Palavras-chave: Telemedicina, Educação a Distância, Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) aumentou nos últimos anos, com notável ascensão devido à pandemia da Covid-19. As TICs são ferramentas que permeiam todas as áreas, inclusive as da medicina. A educação à distância (EAD), uma interface dos TICS, mostra-se uma ferramenta favorável para o ensino médico. Sendo um dos pilares da telemedicina, o telensino utiliza diferentes recursos tecnológicos, visando a prática educacional, destacando-se as webconferências e as videoaulas gravadas, denotado por estudos como prática equivalente à forma presencial. Disto isso, o uso do EAD mostra-se uma modalidade importante e válida para o ensino médico.

Objetivos
Compartilhar a experiência da realização de um curso, usando a telemedicina e direcionado a estudantes de medicina e, por fim, analisar os resultados obtidos com o programa.

Relato de experiência
Com início em fevereiro de 2021, o curso teve duração de quatro semanas. Os convidados para participar foram estudantes do 4º e 5º ano de medicina atuantes na rede pública de saúde dos municípios da microrregião de Viçosa, Minas Gerais. Na primeira semana, os alunos tiveram seu cadastro realizado na plataforma GoogleClassroom e foram passadas as instruções acerca da realização do curso através de uma videoconferência com os organizadores do projeto. Em cada uma das semanas seguintes, foram disponibilizados 3 vídeos de 10 minutos, confeccionados pela coordenação do curso, sobre temas pertinentes à prática clínica. Os vídeos da primeira semana abordaram temáticas relevantes de ginecologia e obstetrícia; na segunda, de pediatria; e na terceira, de medicina preventiva e social. Os participantes do curso tiveram que responder, antes e depois de assistirem os vídeos de cada uma das semanas, a um questionário com cinco questões de múltipla escolha sobre os temas trabalhados. Além disso, ao final de cada semana, uma videoconferência foi realizada com profissionais especializados, para esclarecer eventuais dúvidas. Ao terminarem o curso, os estudantes foram convidados a responder a uma pesquisa de satisfação, na qual deveriam avaliar o curso como "Excelente", "Muito bom", "Regular" ou "Ruim''. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição envolvida através do parecer número 4.466.572.

Reflexão sobre a experiência
Houve a participação de sete alunos, sendo seis do 4º ano e um do 5º ano de medicina. Os estudantes participaram ativamente do curso, respondendo a todos os questionários e comparecendo a todas as videoconferências. Foi observado um aumento significativo da quantidade média de acertos dos estudantes, ao se comparar os questionários respondidos antes e depois da disponibilização dos vídeos. Além disso, verificou-se que os estudantes gostaram muito do programa, pois todos os participantes avaliaram o curso como "Excelente" ou "Muito Bom".

Conclusões ou recomendações
O curso mostrou-se uma ferramenta efetiva para o ensino de estudantes de medicina, já que foi observada uma melhora no percentual de acertos das questões propostas. Ainda, a avaliação positiva do público na pesquisa de satisfação evidenciou que a EAD é almejada por esses estudantes, desde que executada de forma organizada. Diante disto, infere-se que os cursos que utilizam essa metodologia são importantes para a educação médica, pois, além de se mostrarem eficazes, são flexíveis, na medida que os estudantes detêm a liberdade de assistir ao conteúdo no momento desejado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA APLICADA À EMERGÊNCIA NO INTERNATO NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.

Jeferson Freixo Guedes[1],Mariana Costa Roza[1],Caio Maia Martins de Souza[1],Bruno Ferreira Quintas Alves[1],Marina Silva Rodrigues[1],Athina Salim Saud[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Educação Médica, Farmacologia Aplicada, Internato, Tecnologia da Informação, Redes Sociais.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O ensino da farmacologia no ciclo básico da graduação médica agrega e correlaciona conhecimentos bioquímicos, fisiológicos, farmacológicos e clínicos das principais entidades nosológicas. O aprendizado da farmacologia aplicada ocorre também no ciclo clínico, mas cursa com especial destaque no internato. Com o atendimento e seguimento supervisionado de pacientes durante o internato surge à necessidade de entendimento e familiarização quanto às dosagens, esquemas posológicos e diluições para efetivamente prescrever e avaliar de forma crítica os tratamentos medicamentosos utilizados. O interno nesta etapa assume posição ativa no processo de aprendizagem, havendo, no entanto, relatos recorrentes de dificuldades no entendimento dos cálculos medicamentos e o uso prático dos mesmos pelos internos. Desta forma, desde 2017 as infusões médicas com ensino prático dos cálculos são abordadas através de exercícios complementares e discussões entre um docente e um grupo fixo de 5 internos durantes os plantões semanais em unidade hospitalar no módulo de emergência do internato. O surgimento da pandemia de COVID-19 ocasionou um período de distanciamento social e interferiu diretamente no ensino médico sobretudo para o internato.

Objetivos

Relatar uma experiência de sucesso com a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que integrou várias ferramentas para abordagem didática de temática complexa e importante na prática médica.

Relato de experiência

A estratégia de discussão presencial da Farmacologia aplicada no uso prático das principais medicações, diluições, cálculos e infusões médicas foi transferida para o AVA. As etapas envolvidas neste processo englobaram variadas mídias e plataformas digitais em suas fases de elaboração: revisão de conteúdo de Farmacologia, confecção de apresentações, gravação de 10 videoaulas (programa Screen-cast®), compartilhamento das mesmas com os internos e discussão de dúvidas (mídia social WhatsApp®), criação de canal específico (plataforma YouTube®), finalizando com o desenvolvimento de exercícios que foram discutidos por videoconferência.

Reflexão sobre a experiência

Os conhecimentos farmacológicos e o manejo das principais infusões e diluições medicamentosas são fundamentais para o exercício da Medicina. Sendo adquiridos, exercitados e aprimorados principalmente no internato que constitui uma fase essencial da graduação com aprimoramento do saber, treinamento em serviço e lapidação da formação técnica e humana dos acadêmicos. A pandemia de Covid-19 ocasionou interrupção abrupta nas atividades de ensino presencial em todo mundo, não sendo possível manter a discussão e o referido treinamento dos internos quanto as principais diluições em emergência e terapia intensiva. Dessa forma, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino foi fundamental neste período crítico, elaborando-se um AVA bem didático, baseado em 61 exemplos práticos, através da integração de várias ferramentas digitais, interação por videoconferência e produção de conteúdo científico de qualidade e de livre acesso.

Conclusões ou recomendações

As vídeoaulas e as diversas ferramentas digitais constituíram um AVA efetivo na interação, discussão e aprendizagem dos internos. A relevância desta experiência fundamenta-se no compartilhamento da experiência de um AVA realizado em diversas mídias sociais e desenvolvido a partir da repentina necessidade de adaptação durante o período de distanciamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A TIPOLOGIA PSICOLÓGICA E O PAPEL DO TUTOR NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: FAVORECIMENTO NO PROCESSO PEDAGÓGICO

João Pedro Inácio dos Reis[1],Beatriz Magalhães Cavalcante[1],Selene Regina Mazza [1],Breno Fernandes de Andrade[1],Maria Dilene da Silva Rodrigues [1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Tipologia psicológica. Tutoria. QUATI. Educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como principal característica retirar o aluno do papel de ouvinte, comum na metodologia tradicional, e colocá-lo em um lugar de procura ativa do conhecimento. Para isso, o aluno precisa saber expor suas ideias durante a seção de tutoria, para assim, junto com seus colegas, debater o problema exposto pelo tutor. Essa exposição é um desafio enfrentado por alguns alunos, principalmente os que tem personalidade introvertida, pois, para muitos, é a primeira vez que a sua participação em uma discussão está sendo julgada e que sua avaliação dependerá dessa exposição. Esse é um desafio enfrentado não só pelos alunos, mas também pelos tutores que necessitam conhecer o estudante como um todo, não confundindo, assim, o aluno introvertido com o aluno alheio ao processo de aprendizagem.

Objetivos
O estudo tem como objetivo analisar se o conhecimento prévio tipológico dos alunos melhora a condução da interação social do grupo, importante para o processo de ensino e aprendizagem

Métodos
Para isso, foi feito um estudo descritivo e exploratório com 12 tutores, responsáveis por 10 alunos cada, do primeiro semestre do curso de Medicina de um centro universitário em Fortaleza - CE por meio de duas entrevistas. A primeira realizada sem o conhecimento tipológico dos membros do grupo tutorial, determinado pelo questionário QUATI, e a segunda com o conhecimento do mesmo.

Resultados
/ Discussão Após uma análise qualitativa e quantitativa, por meio do software IRAMUTEQ, sobre as respostas dos tutores, foi constatado uma mudança na forma de condução da dinâmica do grupo tutorial a partir da compreensão da importância do conhecimento das personalidades dos alunos no processo ativo de ensino e aprendizagem.

Conclusões
O conhecimento da tipologia dos alunos por parte dos tutores promove uma melhor dinâmica do grupo e do processo de ensino e aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADE INTEGRADORA DE CONHECIMENTOS HEALTH TALKS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Elena Sperling[1],Mabel Barbaro Christensen[1],Maria Eduarda Severo Faria [1],Patrícia Nardin[1],Rafaela Jucá Lindner[1],Vanessa Andrighetti Azevedo[1]

1 UNISINOS

Palavras-chave: Health Talk, Ted Talk, Programa de Aprendizagem, Saúde Pública, Comunicação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Com o intuito de finalizar o primeiro Programa de Aprendizagem (PA) do curso de medicina, diversificar as atividades avaliativas e aprimorar a comunicação científica para público leigo, foi realizada uma atividade em formato de TED Talk - um modelo de palestras curtas. A escolha dos temas por parte dos alunos foi livre, com o único requisito de envolver um problema de saúde pública brasileiro. Assim, o grande desafio a ser superado pelos estudantes era abordar o tema de forma didática e ao mesmo tempo cativante, mostrando domínio do conteúdo em um tempo limitado de 10 a 15 minutos.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes do terceiro semestre do curso de medicina ao realizar uma apresentação no formato TED Talk oportunizando a integração de conhecimentos desde o início do curso, com o objetivo de analisar a influência do aprendizado na atividade.

Relato de experiência

Para o desenvolvimento do TED Talk, o grupo de 4 acadêmicas do terceiro semestre contou com a supervisão de uma professora orientadora escolhida pelo próprio grupo. Da leitura de um relato de caso publicado na revista Nature, surgiu a ideia do tema, a relação da Disbiose Intestinal com o Transtorno do Espectro Autista. A narrativa deveria abranger conteúdos de, no mínimo, cinco áreas e de dois eixos do conhecimento e seria avaliada por uma comissão de professores. Conhecimentos de diversas atividades acadêmicas do primeiro PA como, Bioquímica, Anatomia, Histologia e Fisiologia do eixo Morfofisiológico; Epidemiologia do eixo Iniciação Científica e Políticas de Saúde Pública do eixo Social e Humano foram utilizados. A apresentação no formato de narrativa necessitou de adequação da linguagem técnica para um formato simples e atrativo em um tempo limite de 15 minutos e foi um grande desafio para o grupo. O grupo se organizou virtualmente, com reuniões semanais a fim de elaborar o trabalho em conjunto, além de realizarem encontros virtuais durante a atividade acadêmica de Linguagem e Interação em Saúde para adaptarem as falas da palestra ao formato de narrativa.

Reflexão sobre a experiência

A atividade contribuiu para aprimorar a capacidade de síntese e comunicação além de possibilitar a conexão do raciocínio entre diferentes áreas objetivando a construção de uma narrativa simples. Para essa construção, além da pesquisa em artigos científicos, foi necessário aprofundar os conhecimentos dos processos bioquímicos e fisiológicos envolvidos permitindo até, a criação de possíveis hipóteses de associação sobre a fisiopatologia do Transtorno do Espectro Autista e Disbiose Intestinal pelo grupo.

Conclusões ou recomendações

A apresentação de trabalho no estilo TED Talk influenciou positivamente o engajamento das estudantes no mundo da pesquisa, um comportamento crítico e autônomo no processo de aprendizagem, além de estimular a interdisciplinaridade, a interpretação e a tradução da literatura científica para uma linguagem mais acessível. A atividade preparou os alunos para serem melhores comunicadores em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADOÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS DE ESTUDO NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO PAÍS

João Pedro Delgado Furtado[1],Gabriela Santana Buters Chaves [1],Natália Merheb Haddad [2]

1 UNIREDENTOR
2 UNIVALI

Palavras-chave: metodologia ativa, farmacologia médica, raciocínio clínico farmacológico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A farmacologia é definida como sendo o estudo das ações e efeitos dos fármacos sobre os sistemas biológicos, através de receptores, enzimas ou quaisquer outros meios que interajam com as principais células do corpo humano. Sendo assim, é uma área destinada ao estudo da ação terapêutica desenvolvida e aprimorada pelos fármacos para modular ações fisiológicas, representando, portanto, um grande avanço para a saúde humana. Desse modo, percebe-se a importância da inserção da disciplina de farmacologia como disciplina obrigatória na grade de diversos cursos da saúde, incluindo o curso de medicina. Por ser a base de muitas condutas na prática médica, a disciplina de farmacologia gera temor nos alunos do curso de medicina, na medida que se sentem pressionados no que diz respeito à fixação de todos os incontáveis nomes de fármacos existentes. Pode-se afirmar que a maior dificuldade relacionada à disciplina é como saber estudar e se organizar num cenário com variados nomes e teorias. Desse modo, o estudo ativo, ou seja, aquele em que o aluno desenvolve atitudes críticas, capacidade de decisões e se envolve intimamente com o processo cognitivo, com ferramentas propícias e relacionadas, tem se mostrado um grande aliado na facilitação do estudo da farmacologia durante a graduação de medicina.

Objetivos
Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar como a utilização dos métodos ativos de estudo na disciplina de farmacologia médica contribuem no processo de construção do raciocínio clínico farmacológico dos estudantes de medicina.

Relato de experiência
Na maioria das universidades do país, o método de ensino é engessado e basicamente consiste em métodos passivos de estudo, em que o aluno é bombardeado de detalhes importantes. No entanto, este não é o mais efetivo para lembrar-se de tudo, ou pelo menos boa parte, do que é preciso. No decorrer de 4 semestres de farmacologia, em uma universidade do sul do Brasil, foram implementados métodos ativos como forma de avaliação da disciplina. Mapas mentais, discussão de casos clínicos e seminários ministrados pelos próprios alunos foram as ferramentas utilizadas com intuito de atribuir nota ao aluno e, sobretudo, estimular a melhor absorção do denso conteúdo que é a farmacologia. Ao chegar no internato, os acadêmicos de medicina que utilizaram métodos ativos de estudo em farmacologia foram avaliados pelos professores como bem preparados para raciocinar melhor acerca de qual medicamento escolher em cada caso.

Reflexão sobre a experiência
A partir do relato de experiência, é possível perceber que uma metodologia ativa é muito mais vantajosa para o aluno consolidar o raciocínio clínico farmacológico. Enquanto o método passivo tem como estratégia estimular o aluno a absorver o conteúdo transmitido durante a aula, o método ativo possui diversas ferramentas que, juntas, estimulam a autonomia do acadêmico, uma vez que o aluno cria o hábito de relacionar a farmacologia com a clínica e vivência médica. Além disso, essa habilidade de estudo ativo não foi utilizada apenas nos semestres de farmacologia, mas também durante toda sua formação. Assim, o conhecimento se tornou cada vez mais sólido e dinâmico.

Conclusões ou recomendações
Assim, é notável que ferramentas como mapas mentais, teoria aplicada à prática por meio da discussão de casos clínicos, entre outros métodos ativos de estudo, tornam o aprendizado da disciplina de farmacologia médica mais didático e duradouro. O aluno torna-se parte integrante do processo educacional e, assim, promove conexões neurais de memória a longo prazo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES HIPERUTILIZADORAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM UMA ABORDAGEM DE SLOW MEDICINE

Sofia Pacheco Estima Correia[1],Bruna Severino Rambo[1],Gustavo Hauenstein Rosa[1],Maria Eduarda Kaminski[1],Marina Silveira Martins Kessler[1],Maysa Tayane Santos Silva[1]

1 UFRGS

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente; Transferência de experiência; Atenção primária à saúde; Educação Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Slow Medicine consiste em um movimento baseado em princípios filosóficos que buscam resgatar a importância do tempo na prática médica, colocando o paciente em foco. Esse movimento tem embasamento em princípios como uso racional dos recursos, individualização do cuidado, conceito positivo de saúde e foco na autonomia e no autocuidado. Neste relato de experiência será abordado o atendimento de pacientes hiperutilizadoras da atenção primária que foram assistidas por meio de uma abordagem Slow. Pacientes hiperutilizadores são aqueles que procuram o sistema de saúde inúmeras vezes, neste caso a Unidade Básica de Saúde, apresentando queixas variadas de difícil resolução.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da primeira metade da graduação no atendimento, sob supervisão do professor orientador, de duas pacientes hiperutilizadoras de uma unidade básica de saúde, utilizando a abordagem do movimento Slow Medicine e seus princípios.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina realizaram o atendimento de duas pacientes que apresentavam história de múltiplas consultas na unidade básica de saúde, buscando utilizar a abordagem da Slow Medicine para o benefício destas. Em um primeiro momento os estudantes revisaram os prontuários e prescrições em questão, a fim de entender o contexto que levou à procura frequente de atendimento e evitar uso irracional de recursos. Os atendimentos, com duração aproximada de uma hora, foram conduzidos por acadêmicos do sexto semestre da graduação e acompanhados por estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quinto semestres, sob supervisão de um professor. Posteriormente os casos foram discutidos com o professor responsável e o plano para próximas consultas foi definido.

Reflexão sobre a experiência
Para estudantes do início da graduação notavelmente afetados pela pandemia da SARS-CoV-2 a experiência de atendimento de casos complexos que levaram à busca frequente por assistência pode ser assustadora. Contudo, a abordagem Slow facilitou o entendimento dos casos e das necessidades individuais das usuárias, reduzindo a ansiedade dos estudantes com relação à necessidade de intervir de maneira transformadora imediatamente e chamando atenção para o impacto de pequenas mudanças na qualidade de vida de um indivíduo. Além disso, o atendimento das pacientes foi uma oportunidade de os estudantes exercitarem a transposição de princípios teóricos para a prática, na busca de uma medicina mais humanizada dentro das possibilidades de cada paciente e do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência de atender pacientes hiperutilizadores empregando princípios da Slow Medicine possibilitou aos estudantes realizar as consultas com maior tranquilidade, o que favoreceu um melhor entendimento dos casos e consequente melhor qualidade do cuidado às pacientes. Ademais possibilitou o entendimento de alguns dos desafios existentes no momento de transpor a teoria da Slow Medicine para a prática clínica diária, sendo esta uma experiência extremamente rica aos estudantes da primeira metade do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA DE EXAME CLÍNICO PELO MÉTODO SALA DE AULA INVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Teresa Wallach Graciliano[1],Ana Lorena Nascimento Cordeiro [1],Felipe César Gomes de Andrade[1],Mateus Jatobá de Barros[1],Sarah Cristina Bastos de Oliveira Teixeira[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação médica, tecnologia, medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A educação médica possui uma abordagem tradicional de aprendizagem, que é um subproduto do industrialismo com propósito de treinamento em massa dos alunos. As salas de aula mantêm as mesmas características do início do século XX, ou seja, sem os recursos já existentes na sociedade contemporânea, levando professores e alunos a um embate de interesses que resulta em situações de apatia, desconforto e desinteresse dos educandos. Sabe-se hoje que com o auxílio da tecnologia os alunos podem adquirir habilidades e competências. Nesse contexto, foi introduzida o método da sala de aula invertida (SAI), que tem como definição o uso de tecnologias para o aprimoramento do aprendizado, de modo que o professor possa aproveitar o seu tempo em sala de aula em atividades interativas com seus alunos ao invés de gastá-lo apenas apresentando conteúdo em aulas expositivas tradicionais.

Objetivos

Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina como monitores do laboratório de Exame Clínico pelo método sala de aula invertida, no segundo semestre de 2019.

Relato de experiência

As aulas aconteciam semanalmente e o conteúdo proposto era disponibilizado no início do semestre através de objetivos bem detalhados. Nos primeiros 10 minutos de cada aula era aplicado um teste sobre a aplicação clínica do assunto a ser visto no dia, utilizando o aplicativo Quizizz, cujo nota compõe 30% da média final. Os casos de atraso ou não realização do teste implicaram em nota mínima, demonstrando sua obrigatoriedade. Já nos casos de falta o aluno não foi avaliado e a aula referente não integrou na contagem para a média final. Em caso de dificuldade de acesso à internet pelo aparelho pessoal, o aluno poderia utilizar o computador disponibilizado pela faculdade ou celular de um dos monitores. Após a finalização do teste e discussão das questões iniciavam-se as práticas.

Reflexão sobre a experiência

A experiência como monitores do laboratório de Exame Clínico pelo método SAI mostrou-se bastante enriquecedora. Um ponto relevante a ser levantado é que esse método foi introduzido com a reforma da grade curricular, tendo os estudantes como pioneiros nessa experiência, permitindo aos monitores observar as vantagens e desvantagens. A aplicação do teste contribuiu para o amadurecimento precoce quanto à importância da construção gradativa do conhecimento, percebido através da maior participação dos alunos durante a aula, quando comparado com turmas anteriores. Por outro lado, a realização de um teste semanal resultou em uma preocupação constante dos alunos e monitores, gerando uma maior carga de ansiedade e estresse mental em ambas as partes. A dependência da internet pode ser fator limitante, visto que durante o semestre a necessidade pelo computador disponível na sala ou o celular de um dos monitores foi corriqueira. Além disso, em dias de provas de outras matérias notou-se evasão dos alunos, uma vez que ao preterir o estudo da semana do laboratório de exame clínico a nota do teste seria prejudicada.

Conclusões ou recomendações

A experiência dos monitores evidenciou como a metodologia aumentou a participação e comprometimento dos alunos com a aula, sendo válido e interessante de ser aplicado. Como houve alguns pontos negativos, eles merecem ser evidenciados para que haja melhorias na utilização no método. Baseado no estilo de vida atual, com internet e tecnologia amplamente difundidas na sociedade, separar ou excluí-las das instituições de ensino não parece ser o caminho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMULADO DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA E PEDIATRIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Lucas Campos[1],Gabriel Fernandes Ramos [1],Daiane Aparecida Soares de Sousa [1],Vitória Valadares Rogerio [1],Maria Eduarda Costa Silveira[1]

1 IMES UNIVAÇO

Palavras-chave: Simulação; Estudantes de Medicina; Parada Cardiorrespiratória.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

É de suma importância para o acadêmico de medicina que boa parte de seu curso englobe aulas práticas, além das aulas teóricas. O estudante passará por estágios em serviços de atendimento médico, manejo e tomada de conduta para os pacientes, como nas Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios e Unidades de Pronto Atendimento. Dessa forma, é fundamental que as práticas simuladas estejam presentes no cotidiano de cada aluno, sendo ali o espaço organizado para errar e, ademais, aprender e aperfeiçoar a prática e o conhecimento para aplicar na realidade profissional. As atividades simuladas, acompanhadas de professores preparados, permitem ao acadêmico aprender como se portar desde o primeiro contato com o paciente, passando por decisões mais simples e protocolares, até propedêuticas mais avançadas, seguindo os mais atuais protocolos dessas áreas. Já se tratando dos manequins, cada vez mais é visto uma tecnologia tão avançada a ponto de eles retratarem, fielmente, cenários que são vistos nos hospitais e pronto-socorros, além de proporcionarem o aperfeiçoamento da técnica para os acadêmicos

Objetivos

Reconhecer e tratar precocemente uma parada cardiorrespiratória (PCR) e situações que a precedem. Gerenciar as vias aéreas, conduzir as síndromes coronarianas agudas e os acidentes vasculares cerebrais, além de compreender a dinâmica da equipe perante essas situações são alguns dos principais objetivos

Relato de experiência

A experiência vivida com as simulações realísticas é muito benéfica. Em ambas as simulações, o professor responsável nos explica quais materiais temos à disposição, o funcionamento do aparato técnico e tecnológico e as funções que ele propõe para cada cenário. Depois, dividimos em grupos menores de cerca de 8 a 10 alunos e, posteriormente, em subgrupos de 4 a 6 alunos, para realizar determinada simulação. Em seguida, fazemos o debriefing, para discutir os detalhes, as decisões acertadas e os erros na cena. No caso da pediatria, serve para uma abordagem em pacientes pediátricos em situações de emergência. Aprendemos a manusear os materiais, tomar condutas e decisões acerca de uma via aérea avançada e como fazê-lo, tratamentos diversos e, principalmente, na PCR. Já se tratando do contexto adulto, a ideia é a abordagem no âmbito da cardiologia, incluindo desde medidas básicas até as mais avançadas. Os manequins simulam situações recorrentes na vida real, por meio de comandos realizados pelos professores, e nós, alunos, decidimos sobre toda a propedêutica, tentando moldar a forma mais eficiente para que se obtenha maior sucesso quando, futuramente, nos tornemos profissionais que nos depararemos com algumas dessas situações. Tornando assim, esses cursos, de fundamental importância na formação médica

Reflexão sobre a experiência

O contato com a prática simulada possui grande importância, visto que proporciona um impacto significativo no aprendizado e desenvolvimento do acadêmico durante o curso e, consequentemente, na vida profissional. Dessa maneira, validamos essa experiência como um tópico imprescindível para a formação de um médico, bem como profissionais da área da saúde

Conclusões ou recomendações

Saber manejar o paciente em uma PCR é fundamental na formação profissional. Nesse sentido, os cursos de simulação fornecem informações e habilidades necessárias para atendermos as emergências cardiovasculares. Com o treinamento baseado em simulações de situações reais em estações práticas, o profissional sai apto para as emergências reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA COVID-19 NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA REUMATOLOGIA

Daniel Oliveira da Costa[1],Alexandre D'annibale Cartágenes [1],Fernanda Barbosa Gomes dos Santos[1],Maria Clara Viégas Campelo[1],Rafael Augusto Silva Cabeça[1],Davi Gabriel Barbosa[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Reumatologia; Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19, decretada em março de 2020 pela OMS, obrigou a adaptação da sociedade em diversos segmentos sociais, em decorrência da implementação de Medidas de Saúde Públicas e Sociais (PHSMs), como distanciamento físico, regulação do número de pessoas em reuniões e isolamento social, visando atenuar a disseminação do SARS-CoV-2. Entretanto, tais medidas impactam o sistema educacional como um todo, com fechamentos de escolas e veiculação de ensino à distância. O ensino da reumatologia, especialidade médica que utiliza em especial da imunologia clínica e do exame físico musculoesquelético para o diagnóstico de doenças, deve ser realizado, principalmente, por metodologia ativa e com uma boa prática de exame físico, métodos educacionais que foram fortemente afetados durante a pandemia.

Objetivos
Identificar os impactos positivos e negativos da pandemia de Covid-19 nas estratégias de ensino da reumatologia.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de março a junho de 2021, mediante a análise de artigos científicos publicados, em inglês, durante o período de 2020 a 2021. Os artigos na íntegra estão disponíveis na base de dados Pubmed. Utilizou-se os descritores: "rheumatology", "teaching or education", "COVID-19 or SARS-Cov-2", além da adoção das seguintes metodologias: PICo, PRISMA e Bardin. Foram excluídos artigos não relacionados à temática abordada, além de relatos e séries de casos.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 9 artigos, dentre os quais apenas 5 abordavam a temática. Os artigos selecionados concordam que houve impactos da Covid-19 no ensino da reumatologia, sobretudo, no que tange ao seu ambiente de prática. Quanto aos impactos positivos, 3 dos artigos destacam a realização de aulas híbridas, com a possibilidade de rotação de turmas entre a modalidade presencial – responsáveis pelo contato do aluno com paciente e desenvolvimento de percepção de pistas no exame físico- e o formato online – utilização da videoconferência entre professor, aluno e paciente, em que o aluno se familiariza com o processo da consulta-; e a incorporação de novas tecnologias, como a "Board Games", e de plataformas de mídia social para atualizações clínicas e de pesquisa em reumatologia. No que se refere aos pontos negativos, a literatura cita: o curto prazo para o avanço das habilidades de ensino online; o número reduzido de procedimentos presenciais com os pacientes, o que gera uma lacuna na aprendizagem da reumatologia, com profissionais inseguros e sem a habilidade de liderar um exame físico; as dificuldades para avaliação da aquisição do conhecimento dos estudantes devido à necessidade de um cenário de simulação clínica; e a restrição na capacidade de avaliação dos preceptores quanto ao desenvolvimento pessoal de um estagiário, tendo em vista uma possível falta de conexão emocional no ensino online.

Conclusões
Verificou-se que nesse período de pandemia, no qual o isolamento e o distanciamento social ainda são necessários, as atividades online se mostram como principais estratégias para atenuar os efeitos da limitação considerável de práticas presenciais na disciplina. Nessa perspectiva, as reuniões via videoconferência despontam como ferramenta interessante no que diz respeito a redução da perda do cenário de vivência de casos clínicos reais e, associadas a outras atividades híbridas, têm sido utilizadas para amenizar os pontos negativos do ensino remoto e promover o raciocínio clínico contínuo dentro das demandas atuais em reumatologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GAMIFICAÇÃO NO ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Ana Carolina Vale Campos Lisboa[1],Juliana Silva Vidal Pereira[1],Thalita Maria Coelho Cherobim Garonci[1],Maressa Vieira Camilo[1],Vinícius Lana Ferreira[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: gamificação, métodos de estudo e pesquisa, integração ensino-serviço-comunidade.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A integração de duas disciplinas no curso de medicina é um desafio no que tange o engajamento dos alunos e a efetividade no desenvolvimento discente. O uso da estratégia de gamificação permite tornar o complexo mais acessível e contribui no encantamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos
Apresentar uma estratégia de gamificação com um jogo de tabuleiro para promover o encontro interdisciplinar no curso de medicina.

Relato de experiência
No segundo período de medicina é necessário realizar uma atividade avaliativa que promova o encontro interdisciplinar de métodos de estudo e pesquisa 2 (MEP 2) e integração ensino-serviço-comunidade (IESC 2). Enquanto MEP 2 trata de temas como bioestatística e epidemiologia, IESC 2 aborda: genograma, mapa inteligente e estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) como programas de prevenção de doenças. Com o intuito de tornar o encontro dessas duas disciplinas mais encantador, os alunos foram divididos em seis equipes, com pré-tarefas e tarefas a serem executadas no dia do jogo. As pré-tarefas foram diferentes para cada equipe. As equipes receberam informações epidemiológicas de uma unidade básica de saúde e tiveram que calcular incidências e prevalências específicas. Também tiveram que elaborar uma apresentação sobre alguns programas de assistência, desenvolvidos pelo SUS, dentro do tema que estavam estudando. No dia do jogo, cada equipe realizou uma breve apresentação de 15 minutos, e ao final foi realizado um jogo de tabuleiro. O jogo era impulsionado pelo uso de dados, porém cada equipe podia avançar ou retornar mais casas conforme acertassem ou não a questão surpresa que era apresentada. As questões tratavam de temas que integravam as duas disciplinas e estavam apoiadas nas pré-tarefas apresentadas. Ao longo do jogo as equipes interagiram para responder aos questionamentos e permaneceram engajadas e animadas com a atividade. Os três primeiros lugares receberam chocolate como prêmio, e o primeiro lugar 0,5 ponto. 100% dos alunos gostaram do jogo sendo que 92% dos alunos deram a nota máxima; 85% consideraram o jogo importante para a sua formação médica. 96% dos alunos recomendariam esse jogo para um colega. Como elogio destacam-se as palavras: criativo, divertido, legal, didático. As críticas e sugestões tiveram relação com os métodos do jogo, como não sortear quem irá responder à pergunta e fazer o jogo longe de datas de avaliação.

Reflexão sobre a experiência
A gamificação envolveu os alunos gerando alegria e uma competição saudável. Os alunos permaneceram engajados durante todo o jogo. As respostas provocaram troca de conhecimento e aprendizado entre pares. Tentativas em burlar as regras sempre vinham à tona demonstrando competitividade e exigindo do professor um rigor com as regras pré-estabelecidas. As pré-tarefas preparam os alunos para o jogo e contribuíram para o ganho de conhecimento em temas integrados.

Conclusões ou recomendações
A gamificação no encontro interdisciplinar promoveu o encantamento dos alunos, desenvolveu o encontro de duas disciplinas de maneira divertida. Otimizou a discussão de um conteúdo extenso em um curto intervalo de tempo. Alguns ajustes ao jogo devem ser feitos de forma a dinamizar mais a atividade e apresentar mais regras para situações que não haviam sido previstas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÉTODO JIGSAW APLICADO AO ENSINO REMOTO: APRENDIZADO COOPERATIVO E RESPONSABILIDADE NAS RELAÇÕES

Marina Moreira dos Santos[1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Ryan Dennis Couto Nagatomo[1],Lívia da Cunha Alves[1]

1 UFU

Palavras-chave: Ensino; Educação à Distância; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A implementação de ensino remoto emergencial em consequência da pandemia da COVID-19 foi desafiadora tanto para docentes quanto para discentes. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, está a solidão e a falta de motivação. Diante disso, métodos de ensino dinâmicos e que favorecem a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem podem ser grandes aliados para a construção de conhecimento conjunto que promova a saúde mental dos alunos. Entre esses métodos, é possível citar o método Jigsaw.

Objetivos
Refletir sobre o uso do método cooperativo de aprendizagem Jigsaw no ensino remoto e avaliar seus impactos no processo de ensinar e aprender.

Relato de experiência
Uma disciplina que aborda humanidades médicas foi lecionada emergencialmente de forma remota e, entre os diversos temas trabalhados, a temática referente à comunicação e ética no exame físico, sobretudo no exame físico íntimo, foi explorada por meio do método Jigsaw. Dessa forma, os alunos foram inicialmente divididos em grupos nos quais foram debatidas questões sobre o tema de forma ampla. Em um segundo momento, os estudantes foram colocados em um novo grupo, no qual houve debate sobre um entre três aspectos do assunto principal e elaboração de uma apresentação com o conteúdo dessa interação. Por último, os alunos retornaram ao seu grupo inicial e realizaram a apresentação do aspecto que foi discutido no segundo momento aos demais membros dessa equipe. Assim, todos os discentes presenciaram três apresentações, uma sobre cada aspecto da comunicação e ética no exame físico. Além disso, houve participação docente em todos os momentos da atividade.

Reflexão sobre a experiência
Com essa experiência, os discentes puderam mostrar o conhecimento que obtiveram para as professoras dirigentes da disciplina, bem como ensinar aos colegas sobre o tema em que se aprofundaram. O método cooperativo permitiu interação entre os estudantes no sentido de amenizar os impactos negativos da pandemia no seu cotidiano, além de proporcionar que as docentes promovessem o aprendizado efetivo e observassem as competências adquiridas pelos alunos na atividade. Ademais, a necessidade de construção de conhecimento de forma coletiva e o dever de transmitir informações confiáveis aos colegas favorecem a responsabilidade dos alunos em suas relações, o que pode ser bastante útil na prática médica.

Conclusões ou recomendações
O isolamento e a falta de convívio no ambiente universitário são motivos de angústia para estudantes e professores e geram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Os métodos cooperativos de ensino são uma estratégia possível para amenizar esse problema, promover o comprometimento e a satisfação dos alunos e favorecer um ensino médico de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO MÉTODO DE ENGAJAMENTO E INCLUSÃO EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM ANESTESIOLOGIA

Erick Martins Faria de Abreu[1],Ludmylla Gomes Neves [1]

1 IPSEMG

Palavras-chave: inclusão, motivação, residência médica, e- Learning, teoria do jogo

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O educando adulto é um ser independente e detentor de um arcabouço experimental prévio. O educador, ao estimular a autonomia do educando por meio de métodos ativos e experienciais, permite sua participação no próprio processo educacional, reconhece a igualdade e o empodera com sua capacidade permanente de aprender. Inserir o aprendizado no contexto sociocultural e tecnológico atual é desafiador, tendo em vista a dinâmica atípica da informação e a presença de distratores que se mesclam à experiência diária humana. O e-learning se torna uma metodologia potencial nesse âmbito, ao desafiar temporalmente a exposição ao conhecimento, ampliar o horizonte de ensino e, logo, ser um complemento dos métodos tradicionais aplicados. Dentro do e-learning a gamificação se destaca por incorporar dispositivos da teoria do jogo e promover motivação e mudança de comportamento, uma vez que alia diversão a elementos que podem melhorar o engajamento no objeto de estudo e, por conseguinte, consolidar o conhecimento.

Objetivos

Com o objetivo de engajar 18 estudantes de uma residência médica em Anestesiologia, foi implementado, no período de 2019 a 2020, um aplicativo (app) para smartphone com um banco de dados contendo checklists e questões retiradas de provas da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

Relato de experiência

Na seção prática do app, o preceptor avaliava a execução anestésica do especializando com uma lista de habilidades técnicas e não técnicas. O residente recebia uma nota, além de uma mensagem sobre seus pontos fortes e possíveis inadequações no teste. O residente poderia realizar uma réplica das considerações do preceptor e esta ficava registrada no sistema para comparação evolutiva posterior. Na seção teórica era ofertada ao residente uma questão diária dentro do conteúdo do seu ano de especialização e referente ao tema de um procedimento que havia realizado. Caso cometesse um equívoco, ele teria uma segunda chance e um campo discursivo seria disponibilizado para enviar uma nova resposta junto a uma referência didática. Um ranking gráfico entre os alunos do mesmo ano ficava disponível para o estudante em tempo real com fim de autocomparação, porém sem a identificação dos demais usuários. Ao final de um ano, a pontuação do estudante foi comparada com a da prova da SBA.

Reflexão sobre a experiência

O app conseguiu prever com assertividade os residentes com risco de desempenho inadequado. Segundo os dados observados, aqueles com menor assiduidade em responder as questões e com menor nota no ranking, foram os que obtiveram menor nota na prova da SBA. Foram obtidos relatos espontâneos dos residentes como: "usei o app na minha viagem de férias"; "me vi na fila da hamburgueria respondendo questão de anestesiologia"; "é divertido ver meu desempenho de forma comparativa"; "a possibilidade de ter um feedback do preceptor e poder expressar meu ponto de vista é muito interessante". Com o resultado considerado positivo, atualmente se desenvolvem melhorias no app como: design mais atrativo, mapa de aprendizado e recompensas, para, através do engajamento incluir o indivíduo que hoje não tem um desempenho dentro do esperado e atender a demanda daquele que é naturalmente mais assíduo.

Conclusões ou recomendações

Percebeu-se que a gamificação pode melhorar o engajamento. Identificar, precocemente, indivíduos não engajados é dá-los a oportunidade de superar suas limitações. Com isso, é possível gerar autopercepção e inclusão, ao invés de simplesmente reprovar e, por consequência, desmotivar no contexto do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO ESTUDANTIL E DO DESEMPENHO COGNITIVO EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVO DE HISTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

João Vitor Nunes Vieira[1],Alice Morellato Haddad[1],Anna Victória dos Reis[1],Arthur Ventura Martins Leão[1],Lucas Caetano Filippo[1],Sílvio Roberto Consonni[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Histologia, Pandemia, Aprendizagem online, Material de ensino, Ensino à distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O modelo predominante de ensino, há anos, tem sido o de aulas baseadas em exposição oral, já que os inúmeros esforços para disseminar e implementar outras metodologias, geralmente, encontram resistência. Contudo, a emergência da pandemia de COVID-19 unificou forças para catalisar transformações necessárias à continuidade das atividades de ensino. A disciplina de Histologia adota tradicionalmente aulas expositivas e práticas ao microscópio de luz, para identificar e distinguir células e seu ambiente em cada órgão. No entanto, a partir de experiências prévias, o ensino de Histologia aos ingressantes do curso de medicina da instituição foi inovado em 2020, tendo como base a sala de aula invertida e o uso de tecnologias no ensino remoto digital. Isso inclui vídeo aulas curtas gravadas, capítulos de livro, microscópio virtual, e-book, todos indicados em um roteiro de aula.

Objetivos
Avaliar a percepção dos alunos sobre a sala de aula invertida e o desempenho cognitivo estudantil, a fim de validar a adesão a essa metodologia e a eficácia no aprendizado ativo desses alunos.

Métodos
A concepção dos estudantes foi avaliada por um instrumento de percepção validado, o qual continha asserções em escala tipo Likert com cinco itens. Já o desempenho cognitivo foi aferido pelo ganho normalizado da sala (), em pré e pós-testes aplicados antes da divulgação do roteiro de aula e após o encontro síncrono, respectivamente. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva e pelo teste de Wilcoxon. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com a participação voluntária dos estudantes (90 respondentes de 120 estudantes).

Resultados
/ Discussão Os dados da percepção indicaram que, no ensino remoto digital, quanto ao uso da metodologia de sala de aula invertida, o estudo prévio de Histologia contribuiu (I) na organização dos estudos para 68,9% dos estudantes, (II) na autonomia do aprendizado para 94,4% dos estudantes, (III) na percepção do aprendizado prévio ao encontro síncrono para 67,7% dos estudantes, (IV) na motivação ao estudo de outros assuntos antes do encontro síncrono para 55,5% dos estudantes e (V) no aproveitamento do encontro síncrono com professores e monitores para 92,2% dos estudantes. Já o desempenho cognitivo foi avaliado em um total de seis aulas de Histologia: 03 aulas de sistema digestório, 01 de sistema urinário e 02 de sistemas reprodutores. Todas as aulas apresentaram melhora na pontuação da sala nos testes, variando, em média e desvio-padrão, de $1,6 \pm 0,9$ a $4,4 \pm 0,9$ ($p < 0,001$). O desempenho absoluto dos estudantes aumentou de 16,2% a 56,4%, enquanto o desempenho relativo aumentou de 27,9% a 63,9%, dependendo da aula. Considerando a comparação proposta por Hake (1998), o ganho foi baixo em uma aula ($g \leq 0,3$), foi médio em duas aulas ($0,3 \geq g > 0,7$) e foi alto em três aulas ($g \geq 0,7$).

Conclusões
Os resultados da percepção estudantil demonstraram que a sala de aula invertida de Histologia contribuiu positivamente no ensino remoto digital, enquanto a avaliação do desempenho cognitivo confirmou, estatisticamente, a efetividade da metodologia na aprendizagem do estudante. O uso de metodologias ativas de ensino com sucesso, tal como a sala de aula invertida, exige continuamente o envolvimento dos professores e o engajamento dos estudantes. Assim, é fundamental a validação científica dessas metodologias para o balanço do ambiente entre o estudo independente do aluno e a orientação do professor - colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA CONGRUÊNCIA SOCIAL, COGNITIVA E EXPERTISE EM CONTEÚDO DOS TUTORES REALIZADA POR DISCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA

Daniela Costa de Oliveira Santos[1],Claudia Maria Costa de Oliveira[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: competência social; aprendizagem baseada em problemas; conhecimento

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As qualidades interpessoais do tutor, tais como a habilidade de se comunicar informalmente e ter empatia com os discentes, assim como ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem que encoraje a troca de ideias e a livre negociação de conceitos, norteiam o conceito de congruência social. A congruência cognitiva representa a capacidade do tutor de ajustar seu conhecimento ao nível do conhecimento do grupo tutorial.

Objetivos
Foi objetivo do presente estudo investigar a percepção discente em relação aos tutores de aprendizagem baseada em problemas (ABP) em um curso de medicina, no que se refere aos domínios de expertise em conteúdo, congruência social e congruência cognitiva.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, observacional, de natureza quantitativa, realizado em um centro universitário. Foram convidados a participar todos os alunos do primeiro ao oitavo semestre de um curso de medicina. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado para avaliação das características sociodemográficas dos discentes, bem como por meio da aplicação de um instrumento proposto e validado por Moust e Schmidt (1995) para avaliação dos domínios de expertise em conteúdo, congruência social e congruência cognitiva dos tutores. Esse instrumento é composto por dez itens, sendo dois referentes ao conhecimento de conteúdo, três referentes à congruência social e cinco referentes à congruência cognitiva. É organizado em uma escala de Likert de 5 pontos, variando entre 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente). Cada um dos domínios permite a classificação em alta, média e baixa. A pesquisa foi iniciada após aprovação no CEP da instituição, sob o número do Parecer: 4.140.642.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 680 discentes, sendo 61,2% do sexo feminino, idade média de 23,3 anos (17-48), 87,9% solteiros e 21,2% com graduação prévia. Em relação ao método de ABP, 73,9% sentiam-se sempre ou frequentemente à vontade como alunos da ABP e 81,2% acreditam na validade como método de ensino e aprendizagem. Em relação à avaliação da congruência social, congruência cognitiva e conhecimento de conteúdo, os tutores foram assim classificados: alta congruência social e cognitiva e alto conhecimento do conteúdo em 20,9%, 27% e 66,3% dos casos, respectivamente; e média congruência social e cognitiva e médio conhecimento do conteúdo em 53,1%, 63,3% e 18,1% dos tutores, respectivamente.

Conclusões
O presente estudo sugere um olhar especial para a congruência social e cognitiva dos tutores na ABP, importantes para a livre negociação dos conceitos e condução e discussão do grupo respectivamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO – PRINCIPAIS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA OPINIÃO DOCENTE.

Dirceu Benedicto Ferreira[1],Heliana Rosely Neves Oliveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Avaliação; Educação médica - tendências on line; Pandemia; Ensino digital; Metodologia ativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os processos educacionais para formação médica sempre foram complexos, tendo entrado em colapso nesta Pandemia pela COVID19. Antes e desde sempre, a medicina foi ensinada na forma presencial, com aulas teóricas, mas principalmente com atividades práticas. Com o fechamento dos cenários práticos para os alunos das universidades públicas federais, algumas faculdades insistiram no seguimento dos cursos adotando formato digital, educação "on line".

Objetivos
Descrever os principais pontos positivos e negativos vivenciados na implantação do ensino remoto em nosso curso de medicina.

Relato de experiência
Cada departamento selecionou as disciplinas que poderiam ser oferecidas na modalidade virtual. Somente 10% delas poderiam se enquadrar nas normas do Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), não obrigatórias, feitas por professores que tivessem interesse. Ao final do semestre letivo fez-se um estudo de levantamento (diagnóstico interno), onde o respondente escrevia livremente sua opinião sobre o Projeto ECO. Em uma seção, solicitava-se que o respondente escrevesse os pontos positivos e as sugestões para implementá-las. Em outra seção, ele colocava os pontos negativos, com sugestões de como solucionar o problema apontado. Resultados: PONTOS POSITIVOS – 1) Implantou-se, com sucesso, o método de ensino digital mediado por TICs na graduação. 2) O formato "on line" permitiu maior integração entre docentes, discentes e convidados. 3) O método ativo, "estudos de casos", foi amplamente aceito, permitindo o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo entre os participantes. 4) Foi uma atividade pioneira que abriu as portas para o ensino remoto para a graduação em medicina em nossa universidade. PONTOS NEGATIVOS – 1) Baixíssimo apoio institucional em todos os aspectos necessários para se implantar um projeto pedagógico inovador, necessário na Pandemia (maio a outubro/2020): falta de infraestrutura, baixo apoio nas TICs, inexistência de apoio jurídico, educacional e burocrático aos docentes. 2) O professor teve que arcar com quase todas as responsabilidades teóricas e operacionais para implantar o método, desresponsabilizando a instituição como um todo. 3) O tempo previsto de 2 horas para as sessões foram ultrapassados, prejudicando os participantes. 4) A conectividade e acessibilidade a todos os envolvidos (70-80 pessoas) pela internet teve muitas falhas e quedas. 5) Falta mínimas de segurança digital. 6) A energia elétrica da cidade de Manaus teve quedas, o que fez interromper 2 ou 3 sessões síncronas, dentre as 17 programadas. 7) Foi praticamente impossível registar ou garantir a frequência dos alunos que se encontravam em Manaus e distribuídos por todo o Brasil. 8) Foi impossível garantir a confiabilidade das notas nas provas cognitivas, tal como é exigido no Estatuto de nossa Universidade.

Reflexão sobre a experiência
A implantação do ensino digital, mediado por TICs na Medicina, através do ERE/2020 foi vitoriosa. Todavia, o custo para os Docentes foi muito elevado. Dependeu quase que exclusivamente dos docentes que, além de serem Médicos, tiveram que aprender rapidamente outras áreas ou contratar pessoal especializado para auxiliá-los nas atividades. Alguns aspectos desfavoráveis foram externos, independentes da universidade, mas a grande maioria dependeu da gestão institucional.

Conclusões ou recomendações
Houve vitória na implantação do ensino digital na medicina, mas a instituição deve estar mais presente e apoiar incondicionalmente o seu maior patrimônio: os professores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OSSOS DE RESINA: A OSTEOTÉCNICA AUXILIANDO NO ENSINO DA ANATOMIA.

Paulo Sergio Martins Castelo Branco[1],Tainara Muhl Breitenbach[1],Joao Victor Freitas da Cruz[1],Arthur Lins Melo[1],Elisabete Queiroz de Oliveira Castelo Branco [2],Raquel Souza Santos[1]

1 UNESA
2 UNIGRANRIO

Palavras-chave: modelo anatômico; patela; resina acrílica; borracha de silicone

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino da anatomia, tradicionalmente por meio de dissecções e aulas expositivas, sofreu gradativamente um processo de atualização que foi concomitante à reformulação das práticas docentes ao longo do tempo. A consolidação do papel do aluno como o centro do processo de ensino aprendizagem e seu maior protagonismo nos processos pedagógicos contribuíram para a busca por novas formas e instrumentos para o ensino das ciências morfológicas. A noção, trazida pela teoria das inteligências múltiplas, que existem varias aptidões que podem ser exploradas para o alcance de um objetivo estimulou a criação de métodos para abordar os diversos aspectos da cognição humana. Aprendizado baseado em cinestesia, agrupamento social, estimulação a partir de desafios, presentes em cada individuo de maneira heterogênea, encontra na confecção de modelos anatômicos um ponto de convergência para essas diversas características e contribui para somá-las a partir do trabalho coletivo.

Objetivos
Utilizar princípios de osteotécnicas para auxiliar no ensino da anatomia e do trabalho em grupo através da confecção de ossos de resina acrílica feitos a partir de ossos reais moldados em borracha de silicone.

Relato de experiência
Modelos anatômicas estão muito presentes no ensino da anatomia já há muitos anos. Vários materiais já foram, ou ainda são usados, como madeira, papelão, gesso, plástico, resinas e muitos outros. Houve grande melhora na qualidade destes modelos sendo muito realistas e se prestando ao ensino de diversos órgãos e sistemas. A partir de uma patela foi feito uma fôrma de borracha de silicone que posteriormente foi preenchida com resina acrílica cristal. O resultado foi uma replica perfeita em resina acrílica cristal do osso copiado. Para a confecção da fôrma a patela foi emblocada em massa de modelar até metade tendo como origem o pólo superior da patela. A parte exposta do osso foi embebida com vaselina desmoldante para receber a borracha de silicone liquida que após o tempo de cura endurece fornecendo uma fôrma para ser preenchida com o material desejado. Após a confecção dessa parte o processo foi repetido partindo agora do pólo inferior até sua metade, dando origem a outra metade da fôrma de borracha de silicone. O molde foi preenchido com resina acrílica cristal originando um molde de excelente qualidade a partir do osso original.

Reflexão sobre a experiência
A prática da medicina expõe os médicos a processos decisórios muitas vezes partilhados com outros profissionais em equipes multiprofissionais. É papel do docente ministrar os conteúdos de sua disciplina, mas também participar da formação holística do educando. A produção do modelo de resina agrupou os alunos em torno de um objetivo comum que demandou organização das atividades estimulando o dialogo, a liderança e senso de equipe e auxiliou na compreensão da anatomia da estrutura estudada para confecção do molde com desenvolvimento dos múltiplos aspectos cognitivos e gerando conexões importantes para o trabalho colegiado.

Conclusões ou recomendações
A pratica de confecção de moldes anatômicos contribui para o aprendizado da anatomia e também estimula aspectos importantes do trabalho em grupo. Recomenda-se a utilização de oficinas de osteotécnicas como método de aprendizagem anatômica e para formação de equipes de alto rendimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SATISFAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E FEEDBACK ESTRUTURADO EM ESTÁGIOS DO CICLO CLÍNICO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Henrique Moschetta Ferreira [1],Náthali Rana Pires Castanho [1],Gabriel Fidelis Ribeiro[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)

Palavras-chave: Feedback; avaliação formativa; MINIEX; educação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O feedback aos alunos em formação médica é descrito como processo fundamental e acelerador da aprendizagem em cenários práticos, porém ainda é pouco realizada de forma habitual em escolas médicas, sobretudo de forma estruturada e formativa em atenção às habilidades clínicas objetivos de aprendizagem. A ferramenta Miniexercício Clínico Avaliativo (MINIEX) constitui-se em um instrumento de avaliação das competências clínicas nucleares do estudante, componentes que integram habilidades que estão no topo da Pirâmide de Miller. A realização de avaliação formativa permite ao avaliador feedback estruturado ao avaliado.

Objetivos
Avaliar os níveis de satisfação docente e discente relacionados a aplicação do MINIEX estágios de medicina do ciclo clínico de graduação.

Métodos
Foi realizado estudo longitudinal, prospectivo de avaliação formativa do desempenho de alunos em estágios ambulatoriais na Clínica Escola através da aplicação do MINIEX em plataforma digital. Foram analisados os scores de satisfação docente e discente, respondidos por estes atores após o término do feedback e as notas poderiam ser de 0 a 10, sendo zero a menor satisfação possível e 10 a maior satisfação possível. Todas as 118 aplicações do MINIEX realizadas por 22 professores em ambulatórios de estágios para turmas do quinto ao oitavo semestres nas disciplinas de oftalmologia e especialidades de clínica médica foram utilizadas para esta análise. Todas foram realizadas nos primeiros 4 meses de uso da ferramenta na instituição.

Resultados
/ Discussão A média de satisfação geral dos docentes foi de 6,72 e dos discentes foi de 7,39. As médias de satisfação docente do quinto ao oitavo semestre foram respectivamente de 7,93, 6,81, 6,68, 9,2. As médias de satisfação discente do quinto ao oitavo semestre foram, respectivamente, de 8,47, 6,74, 6,97, 8,8. Discussão: A média geral de satisfação docente e discente foram consideradas satisfatórias, sobretudo se considerado o recente início de uso da ferramenta a qual anteriormente era desconhecida pelos sujeitos participantes. Observou-se que a satisfação do aluno acompanhou a satisfação do professor nas análises por semestre de curso médico, o que pode estar relacionado à integração entre os atores do processo e ao fato de que o feedback é capaz de promover respostas cognitivas e afetivas e, portanto, é capaz de motivar e engajar alunos conforme já descrito na literatura.

Conclusões
A aplicação de ferramenta de feedback estruturado e formativo para alunos nos primeiros anos de estágios práticas teve boa aceitabilidade e bons índices de satisfação no presente estudo. A interação e integração dos binômios ensino-aprendizagem, professor-aluno, orientador-orientado durante momentos de feedback parecem alinhar a satisfação dos atores do processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INFLUÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO DA PATOLOGIA E NA FORMAÇÃO MÉDICA

Lucas Natã Lessa e Silva[1],Miguel Augusto Martins Pereira[1],Amanda Amorim Mugayar [1],Paulo Henrique Tavares de Oliveira[1],Carlos Gabriel Brandao Fonseca[1],Daniel Lins de Souza Nogueira[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações estudantis, cada vez mais comuns, empenhadas em complementar a educação médica. Portanto, elas promovem a aproximação entre o acadêmico e áreas específicas de atuação, concomitante à promoção de atividades que contemplem aspectos sociais, educacionais e científicos inerentes à prática médica.

Objetivos
O intuito do presente trabalho foi apresentar um relato de experiência da primeira LAM do estado do Rio de Janeiro focada no estudo da patologia. Foi dado enfoque nos aspectos positivos e negativos das experiências da liga em seu primeiro ano de vigência. Assim, espera-se contribuir com as demais ligas na área a partir dessa partilha de informações e vivências.

Relato de experiência
Ao longo de sua existência, a Liga de Patologia procurou estabelecer contatos com as sociedades médicas, o que facilitou a organização de aulas sobre temas de interesse no estudo da patologia. Além disso, o contato da liga com o setor de Patologia e Hematologia favoreceu, não somente a organização das aulas da liga, como também possibilitou o desenvolvimento de projetos científicos, que resultaram na publicação de artigos de relatos, séries de casos e na produção de banners para congressos médicos de áreas diversas.

Reflexão sobre a experiência
No Brasil, o ensino da Patologia tem perdido cada vez mais esparso, principalmente pela redução de carga horária importante. Existe, no Brasil, uma grande variedade de métodos de ensino em Patologia nos cursos médicos, havendo ainda há predomínio do método tradicional, com pouca integração entre os conteúdos, expositivo, isolado do ciclo clínico e com excessiva carga teórica, o que já foi relatado ser causa de desmotivação dos graduandos. A Liga, dessa forma, contribui significativamente para reduzir o abismo entre a disciplina e as áreas clinicas ao abordar mais conteúdo prático, ilustrado por casos reais, ou seja, com exames complementares (imagem, biópsias e laboratório) verídicos, e mostrar por meio de estágios extracurriculares não obrigatórios, o trabalho cotidiano do patologista.

Conclusões ou recomendações
Fica claro, portanto, que a liga cumpre seu papel na redução dessa defasagem curricular, ao mesmo passo que estimula o interesse dos alunos na área. Assim, ao atrair a atenção dos acadêmicos para a especialidade, a liga ainda contribuição n formação de clínicos com boa base teórica na disciplina. Por fim, ressaltamos a importância de se pensar novas estratégias para o ensino da patologia, além de alertar para a defasagem curricular existente nos cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DO APLICATIVO KAHOOT NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keyse Cesar da Costa[1],Karilane Rodrigues[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Anatomia, Tecnologia Digital.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante os anos iniciais do curso de Medicina, os alunos, de universidades com metodologia ativa, têm contato com o eixo do morfofuncional que inclui as disciplinas Histologia, Fisiologia e Anatomia Humana, foco desse estudo. A monitoria é uma das ferramentas utilizada nesse eixo de aprendizagem, na formação e na sedimentação de conhecimento para os alunos do curso. No cenário da pandemia da COVID-19 a monitoria também tem papel de destaque, mesmo na utilização do ensino remoto. Nesse contexto, o uso do aplicativo "Kahoot!" possibilitou a concretização de uma atividade da monitoria de Anatomia Humana que avaliou conhecimentos acerca do sistema cardiovascular para alunos do segundo período da graduação.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em uma atividade utilizando ao aplicativo Kahoot na monitoria acadêmica da disciplina de Anatomia Humana do curso de Medicina de uma universidade.

Relato de experiência

A princípio foram desenvolvidas 10 questões concernentes à circulação coronariana e anatomia cardíaca, que foram transcritas para o aplicativo Kahoot no formato de quiz. Posteriormente, foi marcado um encontro online com os alunos na plataforma Google Meet, para a realização da atividade. Com o intuito de reduzir o viés de informação, somente nesse encontro os discentes foram instruídos sobre como a atividade ocorreria. Foi aplicado o tempo de 1 minuto de leitura, seguidos de 2 minutos para resposta em cada questão no aplicativo. Após a execução da atividade houve um momento específico para tirar dúvidas e uma aula de revisão sobre circulação coronariana.

Reflexão sobre a experiência

A porcentagem de acertos nas questões foi: 100% na questão 1, 44% na questão 2, 61% na questão 3, 100% na questão 4, 55,5% na questão 5, 77% na questão 6, 90% na questão 7, 55,5% na questão 8, 38% na questão 9 e 100% na questão 10 . Foi possível constatar que os discentes mostraram maior facilidade em responder às questões que continham somente recursos textuais. Nas questões que possuíam recursos visuais, a maior dificuldade relatada pelos discentes foi identificar estruturas que o local mostrado na imagem seria a representação da região mais próxima em que estaria a estrutura, como por exemplo os seios pericárdicos. Ademais, os alunos apresentaram porcentagens mais baixas de acertos nas questões que tinham correlação com a clínica médica. Entretanto, pela média de acertos nas 10 questões, os resultados obtidos com a atividade foram satisfatórios ao esperado para alunos do segundo período do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

A utilização do aplicativo Kahoot possibilitou a realização da atividade de monitoria e avaliação de conhecimentos. A identificação das questões com menor porcentagem de acertos auxiliou pedagogicamente para a consolidação dos conhecimentos em Anatomia Humana, sendo a monitoria um elemento fundamental para tal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO ENSINO DA MEDICINA NO BRASIL: CRESCENTES PRECAUÇÕES AOS TEMPOS ATUAIS

Diogo de Souza Vargas[1],Annabelle de Fátima Modesto Vargas[1]

1 UNIREDENTOR/AFYA

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Avaliação Educacional; Tecnologia de Informação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com a popularização das mídias sociais, destaque ao Instagran e aos canais via "streaming", a abertura da educação, sob a denominação de Recursos Educacionais Abertos (REA), ganha intensos rumos, sobretudo com o afastamento social em decorrência do Covid-19. Desta forma, conformações de currículos e de metodologias educacionais tiveram sua velocidade acelerada ao projetado e em curso antes mesmo da Pandemia, e que agora demanda a ressignificação dos processos avaliativos, de mecanismos de monitoramento e de acompanhamento da aprendizagem do discente.

Objetivos
O presente trabalho utiliza do relato de experiência dos autores, docentes de graduação em Medicina, e objetiva, por meio da análise observacional, demonstrar e problematizar os desafios no processo de ensino e de aprendizagem advindos com a intensificação dos recursos tecnológicos em decorrência das medidas sanitárias contemporâneas. Complementa o arcabouço metodológico o uso de artigos científicos pertinentes ao tema e referências teóricas que auxiliam na reflexão dos processos de ensinar e de aprender aos tempos atuais.

Relato de experiência
De uma maneira geral, o observado demonstra preocupações quanto ao uso exagerado das tecnologias de informação, ainda que seja uma demanda aos tempos de Covid-19. Quanto às observações referentes ao aluno, deve-se atentar para a desigualdade de oportunidades e de acesso aos meios de informação, ainda que considerando a privilegiada composição social dos alunos do de medicina. Outro ponto trata da excessiva busca por informações, possível consequência da procura desenfreada por desempenho, mas que pode ser catastrófica em relação ao desenvolvimento da criatividade, da criticidade e do poder de reflexão do aluno.

Reflexão sobre a experiência
O que se nota nesta vida em multitarefa – sob alta rotatividade, são desafios ao processo fisiológico de ensino e aprendizagem defendidos pela neurociência, resultando em prejuízos na qualidade de vida, a exemplo do sono de baixa qualidade e suas negativas repercussões. Há que se cuidar da confiabilidade dos meios digitais de informação, tanto sobre o aspecto da veracidade e da cientificidade das informações, quanto sobre a divulgação de conteúdos condensados e de pobre contextualização. Merece destaque a extenuante divulgação de casos clínicos que contribuem negativamente para uma concepção generalista da profissão, uma vez que possuem o objetivo de atrair audiência, consistindo mais na demonstração da exceção ao evidenciado no campo da prática. Tal fato pode, a rebote, influenciar na escolha da atuação clínica mais focada nas especialidades, em detrimento ao recomendado nas diretrizes curriculares. Sublinham a discrepância entre os assuntos relacionados às "superespecialidades" e as poucas informações sobre as Ciências Humanas e Sociais. Quanto às análises das ferramentas de informação, observou-se o caráter mercadológico, acompanhado por convites para a realização de cursos de curta duração, para a compra de produtos, dentre outros aparatos comerciais.

Conclusões ou recomendações
Contudo, o presente trabalho visa alertar quanto ao uso desenfreado dos REA, ainda que o momento atual corrobore para esta tendência. Cabe aos educadores o dever de informar aos discentes sobre os apontamentos acima relatados, considerando os contextos sociais dos alunos, e não deixando à margem as bases científicas da neurociência sobre os processos de ensino, de aprendizagem, de consolidação de memórias, dentre outros que fundamente o caráter reflexivo, crítico e humano do futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REVISÃO DE LITERATURA: COMPARAÇÃO ENTRE O ENSINO DE ANATOMIA POR METODOLOGIAS TRADICIONAIS E INOVADORAS

Marcello Vieira dos Santos[1],Maria Luiza Santos da Cunha[1],Nicole Ribeiro Borges [1],Raquel Machado Pinto [1],Caroline Duarte de Almeida[1],Luis Basilio Bouzas Nunez Junior[2]

1 CESUPA
2 UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem ativa; Educação em Saúde;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino de Anatomia é uma área do conhecimento primordial para a formação plena de qualquer profissional da saúde. A Anatomia é estudada desde os primórdios da civilização e como forma de disseminação desse conhecimento usa-se até hoje a metodologia tradicional (ou conservadora), que é inspirada no paradigma cartesiano-newtoniano, de forma fragmentada e reducionista. Entretanto, esse ensino conservador vem sendo substituído gradativamente pelas metodologias ativas, uma vez que a estratégia de ensino-aprendizado conservadora faz o estudante da área da saúde negligenciar esse conhecimento, visto que só será usado de forma efetiva no início dos estágios curriculares e das práticas profissionais, em que há a oportunidade de reconhecer a importância das aulas de anatomia abordadas desde o início do curso. De forma contraditória, a metodologia inovadora permite uma possibilidade maior do uso da criatividade da curiosidade, através da problematização, o que possibilita o uso dos seus conhecimentos das aulas desde o início do curso, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Objetivos
avaliar o ensino da anatomia humana através de metodologias tradicionais e inovadoras, comparando-as.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, onde buscou-se por artigos na plataforma Google Acadêmico usando os termos "anatomia", "metodologia ativa", "educação em saúde" e o operador booleano "AND". Os filtros utilizados foram: artigos publicados desde 2017 e na língua portuguesa. Após a seleção dos mais relevantes foram escolhidos 3 artigos para a composição desse trabalho. A busca foi realizada no mês de julho de 2021.

Resultados
/ Discussão A metodologia de ensino tradicional utilizada amplamente desde a origem do estudo da Anatomia Humana, refere-se a aprendizagem cognitiva da Anatomia Humana por meio da exposição oral dos conteúdos pelo docente. Nesse modelo, entre algumas desvantagens é possível destacar a passividade dos alunos diante de seu papel de ouvinte no processo de ensino-aprendizagem, tornando o ensino uma via única de transmissão de dados, fato que acaba por possibilitar uma maior fragmentação do conhecimento. De maneira subversiva, nas metodologias ativas o estudo acontece a partir de situações-problemas, as quais são abordadas em sessões tutoriais, cujo objetivo é o debate entre os alunos acerca do problema em questão, em que o discente tem responsabilidade de buscar fontes e informações pertinentes para o então compartilhamento destas com o grupo. Nessa perspectiva, acredita-se que esse método de ensino seja eficiente por trazer uma visão de interdependência e transdisciplinaridade, pois permite ampliação dos cenários de aprendizagem, fato que transcende a sala de aula e integra o ensino- aprendizagem a laboratórios específicos, como os de Habilidades Clínicas. Entre as dificuldades para implantação desse modelo, destaca-se a falta de familiaridade dos estudantes com o método, haja vista que uma mudança abrupta no sistema de aprendizagem pode gerar insegurança sobre a fixação adequada dos conteúdos, além da reforma radical na grade curricular dos cursos.

Conclusões
É possível observar a contribuição positiva de metodologias inovadoras em relação à tradicional. Pois permite a integralidade do ensino da anatomia, haja vista que corrobora para o fortalecimento do conhecimento adquirido, e também possibilita a autonomia do discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GAME-BASED LEARNING COMO FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE MONITORIA "BLACK LMF STORIES"

Vitoria Cristina Almeida Flexa Ribeiro[1],João Felipe Queiroz Viana[1],Ester Saraiva Carvalho Feitosa[1],Kamila Almeida Freitas[1],Ana Carolina Dassumpção Rangel[1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Morfologia; Jogo; Educação à distância; Jogos

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Game-Based Learning, aliado a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tem como ferramenta a realização de atividades de jogos para tornar o ensino mais atrativo e dinâmico. No curso de medicina, tal método com jogos já é aplicado com êxito, pois se utiliza da resolução de problemas e estratégias trabalhadas em grupo, o que desperta o desejo na aquisição de mais conhecimento sobre o assunto. Desse modo, esse projeto foi desenvolvido baseando-se nessas metodologias, integrando as áreas de anatomia, histologia e radiologia por meio da construção de casos "misteriosos e envolventes", que fundamentam o estilo do conhecido jogo de enigmas "Black Stories", sendo adaptado para o Laboratório Morfofuncional (LMF) como "Black LMF Stories".

Objetivos
Observar o impacto do uso de jogos baseados em resolução de mistérios no estudo da morfologia dos sistemas linfático, cardiovascular e urinário como ferramenta de ensino da monitoria.

Métodos
Estudo do tipo transversal observacional realizado no período de 2020.2 para estudantes de medicina do 2º semestre regularmente matriculados em uma escola médica da rede privada de Fortaleza, Ceará por meio de plataformas de videoconferência. Foram incluídos alunos com idade igual ou superior a 18 anos e que concordaram participar do estudo por meio da aceitação do TCLE respeitando as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de parecer favorável 4.321.204. Primeiramente, foram confeccionados cartões virtuais pelos monitores contendo em sua frente o título e a história incompleta, lida para os alunos durante o jogo, e no verso a história completa, a qual deveria ser descoberta, envolvendo conteúdos de histologia, radiologia e/ou anatomia. Os alunos formaram subgrupos e competiram por meio da contagem do tempo para descoberta da história. Após cada carta foi realizado feedback com os alunos e retirada de dúvidas. Para cada sistema estudado foi realizado um Black LMF Stories e ao final, os alunos preencheram um questionário, que utilizava a escala de Likert de 1 a 5, disponibilizado pelo Google Forms para avaliar os efeitos da metodologia no aprendizado e na facilitação do estudo das matérias. Com isso, os dados foram colhidos e avaliados para a observação dos resultados dessa intervenção.

Resultados
/ Discussão Desse modo, um total de 34 alunos que participaram dos jogos responderam ao questionário. No quesito referente ao Black LMF Stories ser uma metodologia capaz de integrar os conteúdos abordados, obteve-se 30 respostas (87,1%) de acordo total e 2 (5,2%) de acordo parcial. No tangente ao jogo ser útil para o conhecimento da morfologia estudada, verificou-se que 31 respostas (90,3%) concordaram totalmente. Ademais, quanto à influência do jogo na dinamização do aprendizado e na busca ativa, resultou-se que, ao todo, 31 (91,2%) e 29 (85,3%), respectivamente, concordaram total e parcialmente. Além disso, o jogo obteve resposta positiva de cinco pontos na escala de Likert acerca da avaliação como metodologia de aprendizado e revisão que deveria ser adotada em outras disciplinas por 33 (96,3%) dos participantes. Esses resultados demonstram como ferramentas lúdicas são importantes no estímulo ao estudos.

Conclusões
A adaptação de um jogo de resolução de mistérios para uso no ensino da morfologia humana como projeto de monitoria revelou impacto positivo entre alunos do primeiro ano de um curso de medicina, trazendo integração, empenho e busca ativa, sendo uma ferramenta útil e efetiva no aprendizado baseado em problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DO MODELO LÓGICO NA AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA NOVA ESCOLA FEDERAL NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Laila Cristina Moreira Damázio[1],Stefânia Moreira de Paula[2]

1 UFSJ E UNIPTAN/AFYA
2 UFSJ

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Diretriz Curricular Nacional. Projeto Pedagógico do Curso.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Modelo Lógico ou Modelo de Contexto, de Insumos, de Processos e de Produtos ou em inglês Context à Input à Process à Product (CIPP) é um dos modelos conceituais de avaliação de programa que se enquadra no modelo lógico e que é comumente utilizado para planejamentos e avaliação de programas, apresentando uma estrutura racional para todas as etapas observadas no processo avaliativo.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo aplicar o modelo lógico de avaliação, CIPP, para avaliação da qualidade do ensino-aprendizagem de um novo curso de medicina, em uma universidade federal do interior de Minas Gerais/Brasil.

Métodos
Para realização do estudo foi aplicado o instrumento CIPP como análise do planejamento do curso, análise da Diretriz Curricular Nacional (DCN) de Medicina de 2014 e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do ano de 2015/2016 e o de 2018; análises das atas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso de medicina. Além de análise da estrutura física e recursos humanos empregados no curso. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética envolvendo seres humanos, número de CAAE: 29577820.2.0000.51.

Resultados
/ Discussão Foi evidenciado que o PPC do curso de medicina da escola federal avaliada está inteiramente de acordo com a DCN de Medicina proposta em 2014 pela resolução CNE/CES nº3, de 20 de junho de 2014 estabelecida pelo governo federal. Em seguida, procedeu-se a análise através do modelo lógico, da evolução do processo de ensino-aprendizagem construído pelo PPC ao longo dos anos após a implantação do curso em 2014. Para isso, foram analisados o PPC de 2015/2016 e o PPC de 2018 atualizado, realizando uma comparação sobre o que foi atualizado e desenvolvido durante esses anos. Assim, a análise do texto do PPC de 2018 não apresentou grandes modificações com relação ao processo de ensino-aprendizagem em comparação com o PPC de 2015/2016. Sendo que, os dois documentos seguem as orientações da DCN/Medicina (2014). Diante disso, é possível notar a indissociação do NDE do curso com o PPC e as DCN's, já que o NDE visa atender às exigências do curso para um ensino-aprendizagem sólido, com docentes e técnicos capacitados e com bons equipamentos de trabalho. O PPC do curso de medicina traz alguns parâmetros e modelos de metodologias ativas que funcionam no curso, como, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL) e Aprendizagem baseada em equipe (ABE/TBL), Problematização, Pedagogia de projetos– Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP/PBjL) e Ação-Reflexão-Ação. Sendo a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL) e Aprendizagem baseada em equipe (ABE/TBL) as metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões
Conclui-se que o CIPP na avaliação do programa de ensino aponta para os valores do curso, mas também adiciona informações novas para uma readequação do contexto ao qual os alunos estão inseridos, já que eles necessitam de um ensino-aprendizagem bem sólido para as tomadas de decisões.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODA DE CONVERSA ACERCA DO SUICÍDIO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Roberto de Oliveira Lima Filho[1],Flavia Maria Ramos Freire[1],Simone Maia Barreira[1],Emmanoel Martins Figueiredo[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Palavras-chave: Suicidio. Oncologia. Câncer. Metodologias. Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O suicídio é considerado um problema de saúde pública global, visto que cerca de 800.000 pessoas morrem anualmente por tal condição, atestando a alta prevalência desse agravo na sociedade. Um dos principais fatores de risco para o suicídio é o paciente apresentar alguma doença crônica, como as neoplasias malignas. Nesse contexto, os pacientes oncológicos (PO) apresentam um risco aumentado para o suicídio, pois o diagnóstico de câncer faz com que o indivíduo enfrente vários tipos de sofrimento, como lidar com questões de finitude da vida, desencadeando, muitas vezes, um período de crise na vida do paciente, permeado por difíceis questionamentos existenciais.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por integrantes de uma liga acadêmica de medicina a partir de uma roda de conversa (RC) sobre o suicídio em PO.

Relato de experiência
A RC sobre o suicídio em PO foi uma ação de extensão elaborada por uma Liga de Patologia e Oncologia (LIPON). Tal atividade aconteceu em setembro de 2020, sendo divulgada por meio das redes sociais da LIPON e dos ligantes, e foi realizada através do formato online via vídeo chamada, pois o estado do Ceará estava num período de isolamento social em razão da Pandemia de Covid-19. O evento foi composto por uma psicóloga, um oncologista, um psiquiatra e um moderador, além das pessoas que estavam assistindo a RC. No início da atividade foram apresentadas algumas perguntas elaboradas previamente pelos profissionais convidados, como "Quais os principais tipos de câncer que levam ao suicídio?" ou "Quais medidas são importantes para prevenir o suicídio neste tipo de paciente?", para guiar de maneira mais fluida o evento. Durante a resposta desses questionamentos, cada um dos convidados explicava seu ponto de vista e era possível também que os ouvintes pudessem dar sua opinião sobre o assunto. Posteriormente, ocorreu um momento de tira-dúvidas com as perguntas que tinham sido feitas no chat da vídeo chamada durante o evento.

Reflexão sobre a experiência
A grande relevância do assunto no âmbito da oncologia associada ao baixo enfoque e informações sobre esse tema, tornou a RC sobre suicídio em PO um tema de suma importância a ser debatido, principalmente levando em consideração que ocorreu no período do setembro amarelo, podendo haver uma maior visibilidade para assuntos voltados ao suicídio e questões emocionais. O evento possibilitou aos acadêmicos de medicina um aprendizado diferente ao qual estão habituados, ao apresentar os PO com suas fragilidades emocionais frente a luta contra a doença, ao invés de apenas expor sua patologia propriamente dita. Outro ponto positivo que deve ser ressaltado foi a metodologia escolhida para a realização do debate, pois esse modo ativo de ensinar estimulou uma maior participação por parte dos alunos, facilitando com que esses se envolvessem mais com o assunto. Por outro lado, o evento teria sido mais enriquecedor se um ex-paciente tivesse participado e compartilhado um pouco da sua história, medos e conflitos durante seu tratamento. Ademais, a pandemia do Covid-19 impossibilitou que a RC pudesse ter ocorrido presencialmente, fato que obrigou a LIPON realizar um evento remoto, passível de problemas técnicos, como falhas na conexão e quedas de energia.

Conclusões ou recomendações
O evento foi bastante enriquecedor, mostrando aos alunos um lado da oncologia que não estavam acostumados a abordar. Ademais, foi notável que a metodologia escolhida facilitou maior participação por parte dos alunos, sendo uma atividade ativa que deveria ser mais frequentemente utilizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REVISÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA SEMIOLOGIA MÉDICA - A APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Brendha Martins Lessa[1],Laís Eduarda da Silva Sampaio[1],Andressa da Silva Ribeiro[1],Loyângela Lourenço Roman[1],Grasiele do Amaral Martins[1],ANTONIO CARLOS GALLO DA SILVA[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Exame Físico; Clínica Médica; Medicina Interna.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A evolução da área médica procura cada vez mais reduzir as despesas para o Sistema Público de Saúde, otimizando conhecimentos que possam levar a um menor custo e maior acurácia diagnóstica. Partindo dessa premissa, o exame físico é a peça-chave para a prática médica, no que tange a formação do vínculo médico-paciente e classificação de condutas prioritárias. Ter desenvoltura nesse quesito mostra-se indispensável para uma assistência médica qualificada e, com essa visão, os estudantes da área preocupam-se em construir tal aptidão que muitas vezes não é atingida durante a graduação. Tendo em vista a importância do aperfeiçoamento da semiotécnica, um Curso Teórico-Prático de Semiologia Médica foi organizado.

Objetivos

Realização de um curso com a finalidade de revisar o exame físico e desenvolver as habilidades da clínica médica e sua propedêutica, capacitando o participante a executar um exame clínico de qualidade.

Relato de experiência

O curso ocorreu em um único dia, em estações teórico-práticas separadas sistematicamente por segmentos corporais de Sinais Vitais, Cabeça e Pescoço, Tórax, Abdome, Membros Superiores e Membros Inferiores, no qual eram apresentadas técnicas e roteiros de exame físico. Teve como público-alvo alunos de medicina cursistas da disciplina de Semiologia Médica de qualquer escola médica. Divididos em pequenos grupos, os alunos passaram pelas estações com o intuito de revisar objetivos essenciais do exame físico. Para simulação realística da prática semiológica, voluntários do primeiro ano da graduação de medicina participaram como manequins nas estações dirigidas pelos ligantes que haviam concluído a disciplina. Ademais, os monitores sanaram dúvidas e auxiliaram na execução do exame físico. Após a conclusão do evento, os participantes responderam questionários pré e pós-revisão, fornecendo dados sobre identificação, contexto de aprendizagem da semiologia médica, competência para a realização do exame físico e avaliação do curso. Baseado nos questionários, o perfil médio dos participantes contemplava estudantes do segundo ano, que praticavam o exame físico até 2 vezes por mês e consideravam a metodologia atual deficitária. Na pré-revisão, 50% (29 de 58) dos participantes afirmaram serem capazes de realizar metade das manobras e na pós-revisão esse número subiu para 96,5% (56 de 58).

Reflexão sobre a experiência

A importância irrefutável do exame físico na prática clínica pareceu reforçar o impacto positivo do curso na consolidação do conhecimento. Nesse sentido, além de proporcionar para os inscritos uma revisão das bases semiológicas utilizadas no exercício da profissão, é um treinamento interessante para os ministrantes aprimorarem suas técnicas. A troca de experiências entre os responsáveis pelas estações e os participantes possibilita uma interação mais leve e equitativa, devido a compreensão das maiores dificuldades desses estudantes por parte dos ministrantes que já passaram pela disciplina de Semiologia Médica.

Conclusões ou recomendações

A partir da experiência obtida no Curso Teórico-Prático de Semiologia Médica é possível inferir que práticas como essa são essenciais para que a educação médica atinja um atributo satisfatório na capacitação dos futuros profissionais médicos. Os dados levantados na revisão indicam uma evolução em relação à segurança e aptidão dos alunos. O conhecimento prático adquirido pelo evento favorece experiências únicas e provoca memórias capazes de moldar positivamente a perspectiva de ensino do acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO EXCELENTE FOMENTADORA DE RACIOCÍNIO MÉDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alice Mecabo[1],Guilherme Martins Freitas[1],Najuah Sael Basheer Atari [1],Aline Vilvert[1],Viviane Lesko [1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: Educação Médica; Raciocínio Clínico; Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia afetou diretamente o aprendizado do acadêmico de medicina no que se refere ao pensamento clínico, já que impossibilitou ao aluno ter acesso a análise, estudo e prática das principais comorbidades e emergências presencialmente. Embora algumas universidades tenham adotado o método de Educação a Distância (EAD) para repor as aulas práticas perdidas, alguns alunos afirmaram que essa metodologia tornava os assuntos pouco palpáveis e até maçantes, principalmente os de cunho emergencial. Pensando nesse hiato educacional, foi proposto para os alunos a exposição online das aulas na forma de resolução de casos clínicos. Pensou-se nessa metodologia dado as condições da pandemia que impossibilitaram os alunos terem aulas em hospitais, bem como ser uma forma de ensinamento mais dinâmica e que instigue raciocínio lógico e clínico, ferramenta essa crucial para médicos generalistas.

Objetivos
Relatar a experiência em se coordenar um evento para estudantes de medicina com resolução de casos clínicos e seu impacto no aprendizado.

Relato de experiência
O evento ocorreu nos dias 08 e 15 de abril de 2021 de maneira online. Os casos clínicos eram referentes à acidente vascular encefálico (AVE) hemorrágico e isquêmico. Quem ministrou a aula foi uma neurocirurgiã. Através de diferentes casos clínicos, a professora explicava como identificar AVE através das escalas diagnósticas, quais as condutas, tratamentos clínico e cirúrgico. As aulas foram muito dinâmicas, interativas e didáticas. Ao longo das aulas, os participantes puderam realizar perguntas. Ao final do curso, os alunos responderam um questionário, também com casos clínicos, referentes aos ensinamentos das aulas. As 5 melhores notas ganharam acesso a assistir uma cirurgia com a professora. Recebeu-se muitos elogios dos alunos sobre o método, muitos afirmaram que essa metodologia tornou o assunto mais fácil de compreender e memorizar, e que, talvez se fosse abordado na forma tradicional de exposição de slides, a aula ficaria maçante.

Reflexão sobre a experiência
O avanço da pandemia trouxe a percepção de que os estudantes de medicina estavam sendo prejudicados sem a vivência prática. Então, percebeu-se com o evento que a implementação do método não só contornou a situação de paralisação de aulas práticas, como também instigou o raciocínio clínico nos acadêmicos, algo crucial para um bom médico generalista, independentemente, inclusive, do cenário de pandemia. As discussões proporcionaram, com êxito, o desenvolvimento do raciocínio clínico em torno do AVE. Ao fim das palestras, o participante pôde identificar a patologia, propor um diagnóstico e formular propostas de tratamento, algo pouco atingido nos moldes tradicionais do EAD. O método, ainda proporcionou ao estudante o contato com casos reais, mesmo que de forma remota.

Conclusões ou recomendações
Torna-se evidente, portanto, que o ensino voltado para o desenvolvimento do raciocínio clínico é essencial na formação do acadêmico de medicina e deve ser utilizado como ferramenta independente das circunstâncias epidemiológicas globais. Nesse contexto, a discussão sobre os casos clínicos foi fundamental para a contribuição da formação dos estudantes e proporcionou um ambiente acolhedor no qual o participante pudesse expressar suas opiniões e dúvidas, bem como proporcionou aprender de maneira online.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTUDANTES NO PAPEL DE PACIENTES SIMULADOS DURANTE O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO: EXERCENDO A EMPATIA E PROMOVENDO UMA FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRAL

Priscila Anice Fernandes[1],Gyovanna Rodrigues Cardoso[1],Fernanda Nogueira Campos Rizzi[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Competência Clínica; Treinamento por Simulação; Educação Médica; Atitudes e Práticas em Saúde

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A utilização de simulações no processo ensino-aprendizagem de discentes de Medicina é uma ferramenta que pode contribuir no fortalecimento da relação médico-paciente e na formação de competências clínicas e éticas. Essa atividade simulada fundamenta-se no conceito de aprendizagem significativa de Ausubel, o qual propõe que o conhecimento deve ser construído pela associação da nova informação a um conhecimento previamente vivenciado e aprendido.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada na atuação como paciente simulado na avaliação de internos do 12º período de Medicina, no estágio de Saúde Coletiva em uma Universidade Federal Mineira, no formato OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado). Além de refletir criticamente se os discentes têm desenvolvido habilidades fundamentais na semiotécnica, no raciocínio clínico e na comunicação com o paciente.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no segundo semestre de 2019, no Projeto de Extensão "Paciente Simulado na Atenção Primária em Saúde: colocando-se no lugar do outro", do Departamento de Saúde Coletiva. Houve uma capacitação, com 14 alunos/atores, sobre as noções básicas de improvisação e planejamento dos roteiros das simulações. Para viabilizar o tempo de prova, avaliadores e atores foram divididos em 8 salas. Cada sala era referente a uma estação, a qual foi replicada, totalizando 4 estações, cujas temáticas abordadas foram saúde coletiva, saúde da mulher, da criança e do idoso. O interno avaliado realizava uma leitura prévia sobre os dados pessoais do paciente, sendo em cada um desses cenários disponibilizados até 10 minutos para a definição da conduta e a solução do caso. Durante a prova, o discente avaliador anotava, em checklists, as competências e as habilidades desenvolvidas. Posteriormente, descreviam e qualificavam o que foi observado, além de definir o desempenho como satisfatório ou não.

Reflexão sobre a experiência
A vivência como paciente simulado oportunizou refletir sobre as lacunas no aprendizado médico, como os empecilhos na oferta de ensino de qualidade na Atenção Primária à Saúde. Os discentes ao terem maior vivência com casos de alta complexidade podem ter dificuldades em abordar casos de baixa complexidade, visto que fatores humanos, como a empatia, a sensibilidade e outros contextos do sujeito acabam sendo desvalorizados. Logo, nota-se dificuldades no exercício da Atenção Básica, como na necessidade de enfatizar no processo saúde-adoecimento-cuidado os aspectos biopsicossociais do sujeito, com foco na integralidade do paciente e não apenas na doença. Ademais, observava-se a dificuldade dos discentes em transitar do papel de aluno para o papel de médico, o que pode ser resultado de inseguranças e da dificuldade de assumir o cuidado e a responsabilidade na atuação profissional.

Conclusões ou recomendações
Nota-se a importância da avaliação de desempenhos e de habilidades clínicas em ambientes planejados e controlados, pois propicia-se maior diversidade de cenários, avaliação padronizada e maior confiança nas atuações médicas tanto para os alunos/atores quanto para os avaliados. Ter discentes dos períodos iniciais no papel de pacientes simulados, além de enfrentar a dificuldade institucional de contratação de atores, permite o exercício da empatia - uma vez que os discentes vivenciam o lugar de pacientes - fundamental para uma prática médica humanística e integral, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares para a graduação em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIVÊNCIAS E CONHECIMENTO DO INTERNATO DE MEDICINA NA SAÚDE COLETIVA: CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE UTILIZADA COMO AVALIAÇÃO

Robsmeire Calvo Melo Zurita[1],Solange Munhoz Arroyo Lopes[1],Ana Maria Silveira Machado de Moraes[1],Udelysses Janete Veltrini Fonzar[1],Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti[1],Claudia Tiemi Miyamoto Rosada[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Instituições de Ensino Superior; Tecnologia e Inovação em Saúde; Saúde Pública.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) é um documento da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), que articula os serviços a garantia do cuidado e ampliação do acesso na Atenção Primária à Saúde (APS). Apontando que os serviços da APS deverão seguir padrões essenciais (ações e procedimentos básicos) e ampliados (estratégicos).Caberá ao gestor municipal adequação conforme com as necessidades e condições locais. A CaSAPSnão visa enumerar nem esgotar todos os sinais, sintomas, ações, cuidados e patologias mais prevalentes que devem ser acompanhadas na APS, pautada no perfil epidemiológico das necessidades individuais e coletivas. Está estruturada com ênfase no atributo essencial Integralidade – Abrangência do Cuidado – e dividida em Atenção e Cuidados Centrados no Adulto e no Idoso, na Criança e no Adolescente, Procedimentos na APS e Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal. Da mesma forma, os procedimentos e ações a serem realizados devem respeitaras regulamentações específicas dos conselhos profissionais bem como as habilidades individuais, sendo norte para a organização e a identificação de treinamentos adicionais necessários a serem ofertados aos profissionais.

Objetivos

A vivência objetivou avaliar o conhecimento empírico dos discentes do curso de medicina nas ações e procedimentos realizados e vivenciados na APS.

Métodos

O estudo foi transversal e quantitativo, tendo como sujeitos os discentes do 6° ano de internato na disciplina modular de Saúde Coletiva. A CaSAPS foi utilizada como instrumento na íntegra e está dividida Vigilância em Saúde, Atenção e Cuidados Centrados na Saúde do Adulto e do Idoso, Atenção e Cuidados Centrados na Saúde da Criança e do Adolescente, Procedimentos na APS e Atenção e Cuidados Relacionados à Saúde Bucal, esse excluídos do estudo. Baseando-se em todos os anos de vivência acadêmica (atendimentos/procedimentos e observação) na APS, 147 alunos do internato responderam no Google forms as 149 questões com uma única resposta afirmativa: realizei a atividade/participei da atividade/realizei o procedimento/participei do procedimento.

Resultados

/ Discussão Evidenciou-se que protocolos de puericultura e pré-natal foram vivenciados pela totalidade, concomitante com o manejo das doenças crônicas e especialidades, acima de 85%. As doenças negligenciadas e a hanseníase/ tuberculose não foram vivenciadas pela maioria dos alunos. A vulnerabilidade social precisa ser inserida na prática cotidiana da APS. A questão da paternidade responsável 27,89% de reconhecimento, evidenciando a baixa procura dos homens na APS. As ações que envolvem transtorno mental foram verificadas na APS pela maioria dos discentes, 94,56%. Os procedimentos de baixa complexidade e densidade tecnológica foram realizados na APS e a utilização de ferramentas de abordagem e orientação comunitária teve mais de 71,43% de discentes que vivenciaram. Cuidados com troca de sonda e cânula a APS não está realizando na sua plenitude.

Conclusões

A CaSAPS serviu de ferramenta para demonstrar o nivelamento dos discentes no conhecimento da APS. Percebeu-se que algumas questões não respondidas pelos discentes, foi devido a não oferta das ações e procedimentos realizadas na APS de forma sistematizada. A disponibilidade e oferta dos serviços pelas UBS/ESF é ampla e deve abarcar ações integrais aos usuários numa visão holística, ressaltando o caráter biopsicossocial do processo saúde-doença como ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação adequadas ao contexto da APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],Gerry Alex de Araújo Maia[1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Barbara Evelyn de Oliveira Barbosa[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica; Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A monitoria acadêmica é uma estratégia de grande relevância no processo formativo universitário, propiciando inúmeros benefícios para os discentes. O contato precoce com a docência e o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o aprofundamento teórico e prático objeto dos projetos, são algumas das contribuições dessa estratégia. Ao longo do tempo, o papel do monitor passou a ser não mais o de apenas sanar as dúvidas dos discentes alvo do projeto, mas também de viabilizar novas formas de ensinar e aprender, bem como de desenvolver recursos educacionais. Esse movimento tem relação com a tendência de maior participação ativa do aluno no seu processo de aprendizado. Neste sentido, compartilhar experiências exitosas constitui um passo importante para a replicação e melhoria de projetos em outras instituições de ensino superior.

Objetivos

Relatar a experiência do uso e desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem em um projeto de monitoria de habilidades médicas e simulação clínica.

Relato de experiência

A monitoria de Habilidades Médicas e Simulação Clínica englobou três módulos do currículo do curso de medicina: Saúde da Criança, Princípios de Semiotécnica e Cuidados Básicos ao Paciente, e Princípios de Anatomia Clínica e Técnica Operatória. O projeto teve início em março de 2020, com a participação de nove monitores no total. No mesmo mês, foi declarada a pandemia pela COVID-19 e, portanto, as atividades presenciais foram suspensas. Nesse período, a tecnologia se tornou um suporte essencial para o ensino por meio das aulas remotas online. Sob esse contexto, a equipe de monitoria precisou encontrar novas estratégias de ensino para incrementar o processo de aprendizagem dos alunos para superar as limitações das atividades remotas. Foram utilizados a elaboração de jogos educativos utilizando a plataforma do Powerpoint, abordando os conteúdos programados, além de checklists para auxiliar os alunos na condução de atividades remotas. Outra estratégia foi a disponibilização do plantão de dúvidas por meio da plataforma do Google Meet.

Reflexão sobre a experiência

A produção de checklists e a elaboração de jogos educativos foram estratégias utilizadas para apoiar e guiar o conteúdo ministrado nas aulas, além de serem formas lúdicas e interativas de construção do conhecimento. A produção de jogos visando o aprendizado dos discentes de medicina, além de ser uma ferramenta inovadora é uma maneira simples de estimular a participação dos alunos e somar com as estratégias tradicionais de ensino. Ainda, estimula os monitores a pensar novas estratégias de ensino-aprendizado, proporcionando um desenvolvimento desse contato com a docência. Por fim, a oportunidade de aproximação por meio das plataformas usadas impacta o aprendizado dos discentes, contribuindo diretamente para o bom desempenho dos alunos.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada mostrou-se efetiva para os discentes envolvidos, à medida que promoveu uma maior aproximação com a docência ainda na graduação. Além disso, também propiciou maior conhecimento em relação aos métodos educativos e o desenvolvimento de materiais educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HABILIDADES ADQUIRIDAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vivian Romero Santiago Almeida[1],Maria Luiza Miranda Carneiro[1],Luisa Hermó Girao Moreira[1],Maria Clara Ximenes Lima[1],Sara Rabelo Joca[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino à Distância; Medicina; Aptidão; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Devido à pandemia da COVID-19, a implementação da Educação à Distância (EAD) foi necessária como medida emergencial para evitar a disseminação da doença, ainda que em cursos que marcadamente exigissem vivências e competências práticas como o da medicina. Assim, estes alunos, especialmente os socioeconomicamente vulneráveis, foram desafiados a se adaptarem a esta nova modalidade de aprendizado. Durante um período atípico caracterizado por acometimento de familiares pelo vírus, isolamento e, por vezes, carência no acesso à internet, os estudantes tiveram que reinventar a forma efetiva de dominar o conteúdo.

Objetivos
Compreender as principais habilidades adquiridas por estudantes do curso de medicina durante o período da pandemia e o impacto na sua formação acadêmica e profissional.

Métodos
A revisão de literatura foi realizada por meio de análise de 7 artigos científicos obtidos através dos bancos de dados ScienceDirect, SciELO e Pubmed. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são respectivamente "Aptidão", "ensino à distância" e "medicina", entre os anos de 2017 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa.

Resultados
/ Discussão Embora, a modalidade do Ensino à Distância (EaD) tenha permitido uma maior flexibilidade de tempo e espaço para que os acadêmicos adquirissem conhecimento de forma autônoma, o contexto da pandemia associada a todos os seus agravantes psicológicos e sociais demandou adaptações do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, urgiu que algumas competências fossem desenvolvidas no ambiente acadêmico, tais como, inteligência emocional, disciplina e a atenção seletiva. Em outras palavras, tornou-se necessário o fortalecimento da resiliência, considerada uma característica individual moduladora do estresse e promotora da adaptação a situações de adversidade. Assim, consideram-se estas, características fundamentais não só dentre os estudantes, quanto dentre os profissionais de maior destaque, de forma que os indivíduos que não as detém são prejudicados. Observou-se que essas habilidades favorecem o aprendizado, as relações interpessoais e a capacidade de superar adversidades do estudante nas atividades educativas da graduação promovendo uma maior consolidação do conteúdo como já explorado por muitos autores.

Conclusões
Dessa forma, conclui-se que a pandemia devido a COVID-19 foi prejudicial em diversos âmbitos incluindo na formação educacional dos futuros médicos. Todavia, esse contexto adverso trouxe consigo características fundamentais e imprescindíveis na formação do estudante, como a inteligência emocional, a disciplina e a atenção seletiva. A adaptação a essa adversidade garantiu novas habilidades e a criação de diversos recursos no mundo virtual que garantiram a qualidade da formação dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULADOR PARA DISPARO DE ARMA DE FOGO - FERRAMENTA PARA ENSINO DE MEDICINA LEGAL

Paulo Sergio Martins Castelo Branco[1],Tainara Muhl Breitenbach[1],Joao Victor Freitas da Cruz[1],Arthur Lins Melo[1],Elisabete Queiroz de Oliveira Castelo Branco [2],Sergio Simonsen[1]

1 UNESA
2 UNIGRANRIO

Palavras-chave: medicina legal; lesão perfuro-contundente; projétil de arma de fogo.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Lesões por projeteis de arma de fogo estão entre as principais causas de morte violenta nos países em desenvolvimento, principalmente de homens jovens dos extratos sociais mais empobrecidos da população. O estudo destas lesões, sobretudo no crânio, é importantíssimo para entender a dinâmica do evento. As lesões de entrada e saída no crânio produzidas por estes projeteis tem características próprias que permitem distingui-las entre si e auxiliar na pericia criminal e no inquérito policial. O modelo confeccionado e apresentado neste trabalho reproduz as características destas lesões no crânio contribuindo para o aprendizado dos alunos na área de traumatologia forense.

Objetivos
Apresentar um modelo de simulação balística para utilização em aulas de medicina legal e afins capaz de auxiliar no entendimento do efeito primário do disparo de arma de fogo (PAF), feito a distância, no crânio.

Relato de experiência
Foi confeccionado um modelo de simulação balística para mimetizar o efeito da ação dos projéteis de arma de fogo na calota craniana, disparados a distância. Utilizou-se uma esfera de isopor de 15 cm de diâmetro preenchida com 1 kg de plastilina moldada de forma esférica. A superfície da esfera de plastilina e a da esfera de isopor foram envoltas com atadura gessada, que após imersa em água sofreu o processo de endurecimento próprio deste material dando origem a duas carapaças de gesso, uma sobre cada superfície. O modelo foi alvejado por um projetil de arma de fogo de chumbo nu, ogival, projetado por uma pistola calibre .380. O disparo foi feito em local apropriado e por operador de arma de fogo habilitado. Foi feita a análise visual externa dos orifícios de entrada e saída em suas faces externas, e em seguida o modelo foi aberto ao meio, com o uso de uma serra elétrica circular de retirada de gesso, para avaliação do orifício de entrada e de saída vistos por sua face interna, e também para a abertura da esfera de plastilina para observação da cavidade temporária formada pelo trajeto do projétil em seu interior. Neste manequim a camada externa de gesso e a interna, separadas entre si pela parede de isopor simulam a diploe, conformação óssea própria do crânio, e a plastilina, largamente utilizada em experimentos de balística terminal, o encéfalo.

Reflexão sobre a experiência
A construção do modelo e a analise dos orifícios estimulou a construção participativa do saber na área de medicina legal produzindo bastante interação entre os pares e aprendizado significativo e entusiasmante. o trabalho em grupo auxiliou na construção de lideranças e administração de conflitos e estimulou o estudo sobre o tema de lesões por instrumentos perfuro-contundentes e sua ação na calota craniana. o uso deste modelo favorece perfis cognitivos lúdicos, cinestésicos, sociais, dedutivos e investigativos.

Conclusões ou recomendações
O modelo de simulação adotado permitiu chegar à conclusões sobre características dos orifícios de entrada, trajeto e oficio de saída de forma realística, pois possibilita extrapolar os dados para situações onde lesões de entrada e saída são produzidas no crânio por projeteis de arma de fogo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

(IN)JUSTIÇA ORGANIZACIONAL E DEPRESSÃO EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Aline Bicalho Matias[1],Andrea Tenorio Correia da Silva[1]

1 DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Palavras-chave: depressão; estresse ocupacional; equidade na alocação de recursos; ensino superior; docentes

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O conceito de justiça organizacional considera o aspecto coletivo das relações de trabalho e tem sido um dos modelos utilizados para compreender o estresse ocupacional. Pode ser classificado de acordo com três dimensões: justiça distributiva (foco nos resultados/fins), justiça processual (foco no processo/meios) e justiça interacional (foco na comunicação). A injustiça organizacional está associada a menor satisfação no trabalho, menor comprometimento institucional e maior risco de depressão, independentemente de outros estressores.

Objetivos
Investigar a associação entre a percepção de justiça organizacional e depressão em docentes de uma universidade pública do estado de São Paulo.

Métodos
Foi realizado um estudo de corte transversal, utilizando amostragem probabilística aleatória estratificada de acordo com a faculdade. Os sintomas depressivos foram investigados através do Patient Health Questionnaire-9 e a percepção de justiça organizacional, através da Escala de Percepção de Justiça Organizacional. Os questionários foram enviados por meio eletrônico e coletados entre os meses de julho e dezembro de 2019. As análises das associações foram realizadas por meio da regressão de Poisson ajustadas por cluster (unidades acadêmicas). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 316 docentes, de todas as oito unidades acadêmicas da universidade, sendo a maioria do sexo feminino (60,8%) e de cursos de graduação vinculados às ciências biológicas (56,6%). A prevalência de provável depressão maior foi de 18,3%. Não ter outro trabalho, ser vinculado a cursos de ciências exatas, ministrar aulas apenas na graduação e apresentar problemas prévios de saúde foram características associadas ao maior risco de provável depressão maior. Observou-se menor risco entre os professores do sexo masculino (RP: 0,54 IC95%: 0,34-0,86), entre os professores titulares e em docentes com baixas percepções de justiça processual no ambiente de trabalho (RP: 2,09; IC95%: 1,40-3,15). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre provável depressão maior e as dimensões justiça distributiva e interacional. Os resultados do presente estudo são condizentes com os achados de outros estudos longitudinais.

Conclusões
Os resultados trazem implicações para gestores e para docentes vinculados a instituições do ensino superior do setor público. A elaboração de estratégias para mitigar injustiça organizacional, em particular, as dimensões distributiva e interacional, pode contribuir para redução do sofrimento psicológico desses profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Fonseca de Moura[1],Poliana Cominote Masiole[2],Greice Kelly Palmeira Campos[1]

1 UNESC-ES
2 UNESC- ES

Palavras-chave: ENSINO; APRENDIZAGEM; PANDEMIAS.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Pandemia, causada pelo COVID-19 alterou a rotina da população, e não obstante a rotina educacional. Nesse sentido as metodologias de ensino de cursos de formação médica foram adaptadas com o intuito de não paralisar suas atividades acadêmicas. Dentre as modalidades de ensino adotadas, muitas universidades lançaram mão do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no qual as atividades de ensino são realizadas por meio de recursos tecnológicos digitais, predominantemente síncronos em plataformas de vídeoconferências, com possibilidade de flexibilização no tempo e no espaço para a realização também de atividades assíncronas. Importante destacar que o êxito da aprendizagem no cenário não presencial depende dentre outros fatores do comprometimento do aluno no uso do mesmo rigor metodológico de estudo do modo presencial.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem e aproveitamento estudantil no Ensino Remoto de três acadêmicas do curso de medicina, que possuíam média global do Coeficiente de Rendimento (CR) superior a 90% quando da modalidade presencial.

Relato de experiência
No ERE as discentes vivenciaram as seguintes mudanças: Os tutoriais e as aulas teóricas se deram por plataformas digitais, predominantemente pelo Microsoft Teams. As aulas foram no formato síncrono, interação em tempo real, com a possibilidade de acesso de forma assíncrono, pois existia a possibilidade de acesso extemporâneo às aulas. A gravação das aulas ficavam disponíveis aos estudantes permitindo posteriores revisões do conteúdo. As acadêmicas participaram prioritariamente das aulas de forma síncrona. As aulas práticas ocorreram presencialmente de acordo com medidas de segurança requeridas e interpostas.

Reflexão sobre a experiência
Considerou-se a oferta remota dos tópicos teóricos e dos tutoriais, apropriada. Não foram visualizados prejuízos de aprendizagem no curso, uma vez que as aulas eram interativas, os conteúdos ministrados seguiram o cronograma conforme estabelecido, e as aulas práticas permaneceram no formato presencial. Manteve-se o CR sem prejuízos de aprendizado, e ao contrário do que se esperava com o ERE, destacou-se ganhos incalculáveis da modalidade diante da possibilidade do acesso extemporâneo das aulas, o que permitiu revisões do conteúdo abordado, fortalecendo ainda mais a consolidação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Nos resta admitir que o ensino remoto pode proporcionar valorosos benefícios no ensino-aprendizagem, principalmente se o discente for comprometido com o processo em questão. Essa modalidade de ensino permite entre as vantagens mais dignas de nota, a revisão de conteúdo e a disponibilidade de maior tempo de estudo individual, uma vez que o aluno não precisa se deslocar para assistir aula. Horas de transporte são reaproveitadas em estudo. No entanto, as características desse modelo requerem uma maior organização do discente no sentido de manter a atenção nas telas, não desfocar com acontecimentos do ambiente ao redor, assim como deve ser na aula presencial. É oportuno mencionar que há necessidade de se criar um ambiente de estudo apropriado. Destarte, espera-se que experiências positivas adquiridas na formação médica pelos meios digitais norteiem melhorias que culminem com a implementação de ações que fortaleçam ainda mais o processo ensino-aprendizagem quando do retorno às aulas presencias. Que o ressignificar do ensino-aprendizagem adquiridos na Pandemia sirva de norte para a valoração de perspectivas e melhorias futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADE DE REVISÃO A PARTIR DO FEEDBACK DE ALUNOS VIA FORMULÁRIO ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Melo Targino[1],Salomão Oliveira Rios Meireles Freitas[1],Bruna Guimarães Muniz[1],Iura Gonzalez Nogueira Alves [1],Juliana Sacramento Mota de Souza[1],Rogério Grimaldi [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Ativa, Ensino Online

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A monitoria de Fisiologia e de Biologia Molecular e Celular visa contribuir com o aprendizado dos alunos ao desenvolver dinâmicas supervisionadas pelos docentes, ser canal de comunicação entre estes e os estudantes e auxiliar no esclarecimento de dúvidas. O contexto pandêmico, contudo, impôs obstáculos ao funcionamento habitual da monitoria, dificultando a interação com os alunos e obtenção de feedback acerca das dificuldades na compreensão do conteúdo. Nesse cenário, se inserem momentos tira-dúvidas telepresenciais antes das avaliações do componente.

Objetivos

Relatar o uso de formulário online e quiz interativo para direcionar a revisão de Fisiologia e Biologia Molecular e Celular dos estudantes do curso de Medicina de instituição privada localizada em Salvador, Bahia.

Relato de experiência

Originalmente, o momento anterior à avaliação é composto por um encontro entre os professores dos componentes, os monitores e os estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina. No modelo de ensino remoto, essa reunião ocorre em videoconferência, sendo conduzida a partir da demanda espontânea de dúvidas dos estudantes. Nesse sentido, buscando abordar os assuntos de forma fluida e eficiente com participação ativa, foi construído um formulário na plataforma Google Forms, em que os estudantes sinalizavam as principais dificuldades no conteúdo de cada aula através de perguntas abertas e de múltipla escolha. Tal questionário foi enviado, no formato de link, aos alunos por meios digitais 3 dias antes do encontro, de modo que todos pudessem respondê-lo. Nesse formulário, os estudantes foram questionados sobre a) assuntos de cada disciplina que tiveram maior dificuldade; b) tópicos de mais difícil compreensão nos assuntos; c) nível de segurança, graduado de 0 a 10, em relação aos conteúdos; e d) sugestões, críticas ou elogios à metodologia utilizada pela monitoria ao longo do semestre. Assim, com base no formulário respondido pelos estudantes, um quiz interativo de revisão foi elaborado com 15 questões via plataforma Kahoot, que foi respondido durante a videoconferência pelos estudantes de modo anônimo e sem acesso ao ranking de acertos da turma. Tendo em mente que cada módulo tem duração de 5 semanas, sendo que em cada uma são abordados um assunto de Fisiologia e outro de Biologia Molecular, foram selecionados para as questões os 4 conteúdos cujo nível de segurança dos alunos obteve os menores resultados. Em qualquer momento da reunião, os alunos puderam fazer questionamentos adicionais, tanto acerca do quiz quanto de demais assuntos, sendo que essas perguntas foram respondidas pelos professores e monitores.

Reflexão sobre a experiência

Com essa dinâmica, foi perceptível maior interação e envolvimento dos estudantes em relação ao modelo original. O formulário permitiu o aproveitamento eficiente do tempo do encontro, em que as dificuldades dos acadêmicos foram abordadas de forma específica devido ao direcionamento possibilitado para a criação do quiz. Ainda, o contato com o assunto por questões e por dúvidas de outros colegas promoveu a rememoração de aspectos ainda não consolidados. Nesse sentido, o caráter ativo da resolução de questões estimula a evocação do conteúdo, método descrito na literatura que promove retenção duradoura. Por fim, os estudantes relataram que a atividade conferiu maior segurança para a avaliação.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o quiz interativo construído a partir do formulário respondido pelos estudantes parece ter surtido o efeito desejado, sendo um recurso viável para utilização em outras atividades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERRITÓRIO DE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÃO EM SAÚDE: USO DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda Cruz Carvalho[1],Mariana Moscon Gomes[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Marcela Soares Storch[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Institucionalização; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Avaliação Geriátrica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A avaliação geriátrica ampla (AGA) é uma ferramenta pluridimensional e regularmente interdisciplinar que consiste em informações que dimensionam globalmente as condições clínico, psíquico, funcional e social da pessoa idosa. Esse material não deve ser aplicado isoladamente, e deve visar intervenções terapêuticas e/ou de acompanhamento de longo prazo.

Objetivos
Relatar sobre as experiências práticas de acadêmicos de medicina em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no interior do Espírito Santo.

Relato de experiência
As aplicações das escalas aconteceram no segundo semestre de 2019 em um módulo curricular, objetivando fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, gerando um ambiente favorável para que os alunos colocassem em execução o conteúdo adquirido tendo como cerne a promoção em saúde coletiva e os processos assistenciais dentro do eixo da medicina de família e comunidade. O preparo para esse momento ocorreu com base em aulas ministradas sobre Saúde do Idoso, Estatuto do Idoso, AGA e de estudos individuais. A visita sucedeu-se mediante a aptidão dos discentes de atuar na Atenção Primária à Saúde e sua capacidade de aplicar e interpretar os resultados das Escalas de Atividade Básica de Vida Diária (Katz), que é utilizada para dimensionar o desempenho do indivíduo com o autocuidado e a da Escala de Atividade Instrumentais de Vida Diária (Lawton) que avalia sete quesitos: uso do telefone, locomover-se usando um meio de transporte, fazer compras, realizar trabalhos domésticos, preparo de refeições, uso de medicamentos e manejo das finanças.

Reflexão sobre a experiência
Esta dinâmica agregou ao aprendizado permitindo a compreensão da complexidade do idoso e correlacionando, por exemplo, às doenças ocultas, síndromes geriátricas e presença da polifarmácia com a qualidade de vida dos mesmos e a importância da aplicação da AGA.

Conclusões ou recomendações
Ademais, ressalta-se que os resultados obtidos nos testes realizados também contribuíram para uma nova atuação da ILPI traçando um melhor manejo terapêutico para os idosos assistidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GAMEFICAÇÃO EM HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: RELATO DO USO DE JOGOS ONLINE PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS NO CURSO DE MEDICINA

Ana Luiza Kozlowsky de Alencar [1],Eulália Santos Gomes [1],Leonardo Melchor Bornickel Alvarenga[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Metodologia; Aprendizagem; Pandemia; Histologia; Embriologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O estudo da disciplina de Histologia e Embriologia ainda é um desafio para muitos alunos do curso de medicina, por se tratar de uma matéria extensa com foco descritivo e morfológico. Diante disso, as ferramentas tecnológicas e os recursos pedagógicos descritos na literatura ou disponíveis no mercado se tornaram grandes aliados para o ensino, principalmente no período de pandemia, em que houve a conversão para o modelo remoto. Dessa forma, os docentes buscam constantemente inovar o método de ensino, de modo a permitir que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, sendo a aplicação de metodologias ativas uma das principais ferramentas de escolha. Assim, os Jogos Morfológicos foram uma metodologia desenvolvida pelos docentes para aliar a estratégia de gameficação ao conteúdo programático, visando aprimorar o conhecimento sobre os sistemas orgânicos e o desejo dos alunos em participar da disciplina, através de correlações e aplicações clínicas dos temas abordados.

Objetivos

Relatar o uso dos Jogos Morfológicos como estratégia no processo de ensino aprendizagem no ano de 2020.

Relato de experiência

No ano de 2020, devido à pandemia do Covid-19, os Jogos Morfológicos foram realizados de forma remota por meio da plataforma online Blackboard Collaborate. Os discentes foram divididos através de um recurso disponível na ferramenta chamado de "Grupos dedicados", o que possibilitou a organização de cada integrante em equipes previamente formadas. Durante a atividade os participantes contavam com a assistência dos professores e monitores em caso de dificuldades relacionadas ao manejo dos recursos online, não sendo permitido auxílio referente a atividade em si. Através da plataforma foi possível a interação dos membros para a realização das tarefas, tendo cada grupo um aluno responsável por compartilhar a tela contendo a respectiva atividade a ser realizada e por fim enviá-la; as discussões eram realizadas por meio do Chat. Assim, cada etapa foi desenvolvida pelos docentes a partir de formulários no Microsoft Forms, sobre os seguintes temas a saber: diagnóstico histológico; diagnóstico de anomalia embrionária; quebra-cabeça sobre o desenvolvimento embrionário; palavras cruzadas sobre Histologia e Embriologia dos sistemas. As tarefas tinham tempo limite para serem finalizados, assim a equipe que excedesse o período para entrega ficaria impossibilitada de enviar, perdendo o ponto da etapa.

Reflexão sobre a experiência

Os Jogos Morfológicos foram uma experiência valorosa tanto para os organizadores quanto para os discentes, os quais se mostraram extremamente satisfeitos com a eficiência da atividade no processo de aprendizagem. Logo, gameficação como metodologia é um modelo que se mostra proveitoso, contribuindo imensamente para colocar em prática todo o conteúdo ministrado. Sendo que, o ambiente de competição amigável gerado entre os grupos resultou em um maior interesse sobre os conteúdos trabalhados e na ampliação do aprendizado, devido as discussões acerca das questões, o que contribui para a solidificação dos temas abordados.

Conclusões ou recomendações

A utilização da gameficação no processo de ensino aprendizagem se mostra uma excelente metodologia para aplicação prática de Histologia e Embriologia dos sistemas, por estimular, ainda que a distância, o fortalecimento do trabalho em equipe, assim como promove a busca do conhecimento e um melhor entendimento da disciplina, que integra o ciclo básico do curso de Medicina. Sendo isso confirmado pelo feedback positivo e satisfação demonstrada pelos alunos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM AS SOCIEDADES MÉDICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lucas Natã Lessa e Silva[1],Miguel Augusto Martins Pereira[1],Marcella Fischer Nunes [1],Camilla Ferreira Braga[1],Vinicius César Jardim Pereira[1],Luciana Pantaleao[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação Médica; Sociedades Médicas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As Ligas Acadêmicas Médicas (LAM) são definidas como organizações acadêmicas sem fins lucrativos, formadas a partir da iniciativa de discentes, orientados por docentes vinculados a uma instituição de ensino médico, cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos de determinado tema na área médica. Paralelo a isso, as Sociedades Médicas (SM) surgiram em 1829, como forma de união e proteção dos médicos e da profissão, em geral. Considerando o interesse das LAM em participação política e inserção precoce nas especialidades médicas, surge a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), com objetivo de fomentar conhecimento médico, organização das LAM e promover a interação entre LAM e SM.

Objetivos
Este estudo teve como principal intuito entender como se dá a relação entre as LAM de uma universidade federal com as SM e como estas se beneficiam dessa relação, além de tentar fornecer o mesmo exemplo para outras ligas.

Métodos
Foi aplicado o questionário, junto com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para um discente membro da diretoria de cada LAM. Critérios de Inclusão: Todas as ligas relacionadas ao curso de medicina. Critérios de Exclusão: Ligas Acadêmicas não relacionadas ao estudo de uma especialidade médica e em inatividade no ano letivo de 2020.

Resultados
/ Discussão Com o questionário aplicado, foi constatado que 69,6% das LAM são reconhecidas por sua respectiva SM. Entretanto, em relação ao docente orientador notou-se que 82,6% deles eram membro da SM, o que mostra que existe a possibilidade prática de expandir esses laços entre SM e LAM. Também foi visto que o contato é maior com a SM Estadual (50%) do que com a SM Nacional (41,7%), talvez pela maior proximidade e facilidade de contato, mas a pequena diferença entre elas não permite maiores conclusões. Das LAM com relação com SM, a maioria (59,1%) relata que a principal contribuição da SM é com gratuidade de ingressos e eventos. Da mesma forma, essa contribuição também é a principal citada para formas como a SM poderia começar a contribuir (caso não houvesse contribuição prévia) ou contribuir mais (para as que já contribuíam). Isso sugere que, dentre as formas conhecidas de contribuição, essa é a mais desejada entre as LAM, justificando-se pelo interesse em inserção dentro das especialidades médicas já citado.

Conclusões
Embora seja percebido que as organizações estudantis do curso de Medicina possuam conexões com as associações médicas, é imperativo que esses laços sejam ampliados. Uma forma para que esse objetivo possa ser alcançado é através da ABLAM que busca legitimar as LAM frente às SM correspondentes e incentivando essa interação. As sociedades médicas têm papel importante em fomentar as atividades das ligas acadêmicas, portanto, é de sumo interesse que haja maior relação entre ambos. A fim de que as ligas acadêmicas consigam oferecer melhores atividades aos seus ligantes e as ligas acadêmicas consigam fomentar o interesse de acadêmicos para as sociedades bem como contribuir para a produção científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ÁLBUM DE GCMINIS COMO ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DIGITAL

Cláudio Henrique Cavalcanti Teixeira[1],Lucca Oliveira Soares Pinto [1],Luisa Mayan Ventin Covre [1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Emblema. Educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O uso de estratégias de gamificação é capaz de induzir emoção e diversão no processo ensino-aprendizagem, uma vez que promove um maior envolvimento do discente por meio da progressão de atividades. Dentro do contexto do "novo normal", a necessidade de utilização de novas tecnologias terminou por ampliar as possibilidades existentes para o ensino médico. Assim, a utilização da gamificação surge como um mecanismo alternativo de maneira a complementar as aulas e metodologias tradicionais.

Objetivos
Relatar a experiência da implementação de estratégia de gamificação através do uso de emblemas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por monitoria de morfologia humana.

Relato de experiência
Diante da suspensão das atividades presenciais e sua reestruturação diante da pandemia da COVID-19, o Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), monitoria do ciclo básico do curso de medicina, implantou nova estratégia para incentivo ao estudo e complementação da avaliação dos discentes: um álbum de figurinhas digitais colecionáveis. A dinâmica aconteceu via AVA, onde foram cadastrados emblemas (badges), intitulados de figurinhas GCMinis, para cada uma das atividades disponibilizadas. Com a participação nos encontros virtuais semanais da monitoria e cumprimento das tarefas propostas no AVA, tais emblemas eram liberados para os discentes automaticamente pela plataforma. Ao longo do semestre de estudo, os estudantes foram colecionando suas figurinhas, de maneira a preencher o Álbum de GCMinis, um documento online, montado no Word, que permitia exclusivamente os usuários anexarem as imagens dos GCMinis nos espaços previamente destinados. Ao final do semestre letivo, os estudantes postaram o álbum como recurso de avaliação, recebendo uma bonificação de acordo com a quantidade de figurinhas adquiridas.

Reflexão sobre a experiência
O Álbum de GCMinis, estratégia de gamificação adotada pela monitoria, estimulou de forma mais intensa o comprometimento dos alunos com os estudos e com a busca por conhecimento. A dinâmica foi capaz de induzir a emoção e a diversão, como relatado pelos estudantes, pois a experiência foi considerada prazerosa, ativando, inclusive, memórias da própria infância e despertando diferentes tipos de sentimentos.

Conclusões ou recomendações
O Álbum de GCMinis reforça que inovações no ensino médico permite adaptações a novas realidades e aos novos recursos virtuais. Assim, possibilitam uma melhor experiência do aluno e do monitor durante o processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PÁGINAS DE ESTUDO NAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Bruno César Fernandes Araújo[1],Victor Peçanha Pontine[1],Ana Flávia de Lima Ruas[1],Laís Bitencourt Coelho[1],Beatriz Cronemberger Rufino Madeiro [1],Gabriel Antonino Silva Moreira[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Estudantes de medicina; redes sociais; saúde mental; educação médica; marketing digital.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A produção de conteúdo nas redes sociais é um fenômeno recente que está presente nos mais diversos nichos, inclusive na área da saúde. Sobretudo com o advento da Pandemia de COVID-19 e em função do seu consequente isolamento social, as mídias digitais tornaram-se os principais meios de interação com conhecidos e de acesso à informação. Nesse contexto, observou-se a expansão da criação de páginas nas redes sociais com o objetivo de abordar o processo de aprendizagem, popularmente chamadas de "studygrams", por meio das quais seus autores transmitem dicas e conselhos de estudo, bem como a própria rotina, visando alcançar colegas com quem compartilham a vida acadêmica. Esses perfis, no contexto do curso de Medicina, causam repercussão ambígua em seu público alvo, sendo por vezes considerados reflexo da autocobrança e da produtividade no curso, frequentemente associados ao adoecimento mental do aluno.

Objetivos

Compreender o impacto de perfis de ensino nas redes sociais, voltados para acadêmicos do curso de Medicina, na saúde mental e na autopercepção do seu público alvo quanto ao próprio estudo e buscar medidas que tornem esse tipo de conteúdo mais saudável.

Relato de experiência

Realização, entre os dias 31 de março e 07 de abril de 2021, de uma pesquisa por meio de formulário online disponibilizado para alunos de todos os períodos de uma faculdade de medicina, totalizando 161 respostas. As respostas recolhidas levaram à elaboração de uma cartilha, posteriormente publicada nas mídias sociais do Diretório Acadêmico (DA) da instituição. Neste material, foram divulgadas as sugestões dadas pelos depoimentos, voltadas aos autores desse tipo de conteúdo, visando tornar suas páginas mais saudáveis e úteis para o público-alvo. Além disso, um material digital com aconselhamentos aos alunos, com formas de como evitar que a exposição a esse conteúdo se torne prejudicial, também foi publicado.

Reflexão sobre a experiência

Dentre os principais aspectos mencionados pelos alunos por meio do formulário, ressaltam-se sentimentos de despreparo e de incompletude pela comparação com os colegas, e também pela percepção de um mercado de trabalho médico cada vez mais pautado no marketing digital. A percepção deturpada quanto à produtividade e ao desempenho acadêmico foram mencionados dentre os sentimentos negativos atrelados a esse tipo de conteúdo, sendo inclusive mencionado o desenvolvimento do chamado "Fear of Missing Out" (FOMO), termo atribuído à percepção de se estar excluído.

Conclusões ou recomendações

A grande maioria dos questionados respondeu que os "studygrams" mais frequentemente causam efeitos em seus processos de aprendizado adversos e opostos àqueles esperados pelos seus criadores, sendo o adoecimento mental de quem consome esse tipo de conteúdo o mais preocupante e comum. Entre as queixas apresentadas, a desconexão dos perfis com a realidade dos estudantes e profissionais da saúde, acompanhada da exaltação da autocobrança excessiva e adoecedora, e a "marketização" antiética da imagem profissional de quem administra essas páginas foram as mais frequentes. Por último, o alto engajamento obtido pela cartilha publicada nas mídias sociais do DA indica que o tópico é de significativa relevância para os estudantes e, portanto, merece ser estudado mais profundamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A REALIDADE DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM AMBIENTE VIRTUAL

Talita Barbosa Minhoto[1],Etiene de Fátima Galvão Araújo[1],Rafaela Ezequiel Leite [1]

1 FCMPB

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Educação à distância. Isolamento Social.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O projeto de extensão é um processo contínuo de ensino e aprendizagem que dá estímulo aos acadêmicos a buscar informação e vivência acerca da realidade de questões sociais advindos do conhecimento ofertados pelos docentes e adquiridos em sala de aula pelos discentes nas universidades. Desta forma, são de suma importância pois além de ser um processo interdisciplinar, educativo e científico, é também político e cultural, que visa desenvolver ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Com a pandemia do COVID-19 decretada pelo governo em fevereiro de 2020, houve a necessidade de distanciamento social e quarentena visando a diminuição dos casos da doença, o que dificultou, de forma presencial, o andamento de diversos projetos de extensão que foram atingidos de forma severa e tornando o contato direto com a comunidade restrito e com isso houve a necessidade de se adaptar através de tecnologias da informação, em ambiente virtual por meio de plataformas online como opção para dar continuidade ao desenvolvimento das ações em saúde.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é expor as ações desenvolvidas pelos discentes e docente do projeto ABORDAGENS MÉDICAS NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE DA MULHER durante o período de isolamento social provocado pelo COVID-19.

Relato de experiência

O projeto conta com a participação de um docente e 25 discentes de vários períodos do curso de Medicina e ocorre há mais de 5 anos de forma presencial porém, devido ao isolamento decretado, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pela plataforma ZOOM, por ter uma boa aceitabilidade pelos alunos e facilidade no manuseio do mesmo, com o intuito de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos participantes acerca de temas relacionados a saúde da mulher, bem como repassar informações pertinentes com linguagem acessível através das redes sociais, como o Instagram, no qual foram realizadas várias publicações durante o primeiro semestre do projeto para que não deixasse de existir interação e vínculo com a comunidade externa. Ao todo, foram realizadas 35 atividades durante o semestre, dentre elas aulas síncronas, discussão de casos clínicos, questionários, seminários, participações em defesas de monografias e as publicações nas redes sociais para o público alvo.

Reflexão sobre a experiência

As relações pessoais tão características do projeto deram lugar às telas dos computadores. E, através dessa ilustre tecnologia que nos cerca, conseguiu-se realizar com maestria todas as reuniões propostas no cronograma planejado. Mediante toda esta vivência, podemos inferir que apesar de esta ter sido uma experiência completamente distinta da qual experimentamos anteriormente no projeto, não houve perdas significativas, visto que existiu um esforço do grupo em sua totalidade para continuarmos aprendendo dia após dia sobre à saúde da mulher e continuar divulgando para o público-alvo todos esses aprendizados.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, concluímos que, apesar de não ser a ideia inicial e nem um desejo vitalício, é possível a existência de um projeto de forma online, principalmente em momentos adversos, mas desde que haja compromisso e responsabilidade de todos os seus envolvidos, contando com a ajuda da organização e mantendo sempre o desejo de auxiliar a comunidade em suas necessidades, contribuindo, assim, para a formação de médicos mais sensíveis para com a realidade de seus pacientes, bem como para a melhoria da saúde do nosso país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL E NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1],Paulo Cavalcante Apratto Junior[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Medicina. Pandemia. Aprendizado. Saúde mental.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o país com maior taxa de ansiedade do mundo e ocupa o primeiro lugar em relação à incidência de depressão na América Latina. Com a pandemia de covid-19 essa situação se agravou e intensificou os problemas relacionados à saúde mental. Nesse contexto pandêmico, os estudantes de medicina tiveram o isolamento social como um dos maiores desafios para a consolidação do aprendizado e para o bem-estar psíquico.

Objetivos
Analisar a vivência de graduandos em medicina diante da pandemia de coronavírus, bem como os impactos do isolamento social para a saúde mental e para o aprendizado.

Relato de experiência
A presente experiência foi vivenciada por alunos do curso de medicina nos anos de 2020 e 2021, os quais compreenderam os períodos iniciais da graduação. No ciclo básico, os estudantes tiveram que se adaptar às dificuldades impostas pela pandemia de covid-19, pois houve uma drástica alteração na vida de todos os alunos, incluindo mudanças no aprendizado. Nesse contexto, muitos acadêmicos tiveram dificuldades em se adaptar ao novo modelo de ensino, o que impactou significativamente no desempenho dos alunos. Para minimizar a problemática, visando trazer melhorias para a saúde mental dos discentes, a universidade disponibilizou atendimentos remotos com psicólogos. Foi notório que o contexto pandêmico gerou uma grande demanda para esses profissionais, pois muitos graduandos desenvolveram problemas relacionados à saúde mental, principalmente ansiedade e quadros depressivos.

Reflexão sobre a experiência
As diversas alterações na rotina dos acadêmicos de medicina impactaram significativamente a vida dos estudantes. Dentre as principais mudanças, destaca-se o fato de que as aulas teóricas passaram a ser leccionadas em plataformas virtuais, enquanto as aulas práticas eram influenciadas por decretos e medidas restritivas. Além disso, eram intensamente veiculadas notícias acerca das consequências da pandemia, contribuindo para que muitos alunos desenvolvessem sentimentos de ansiedade e incerteza sobre o seu futuro e, consequentemente, a saúde mental foi fortemente impactada. Dessa forma, a atuação de psicólogos e psiquiatras foram essenciais para atenuar os prejuízos em relação à saúde e ao aprendizado dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Infere-se que o período pandêmico impactou fortemente na saúde mental dos acadêmicos de medicina, sendo prejudicial para o aprendizado dos mesmos. Desse modo, a procura por psicólogos e psiquiatras tornou-se algo necessário para minimizar os danos na educação e no estado mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],Gerry Alex de Araújo Maia[1],Ezequiel Lucas de Lemos Sena[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Acesso à Tecnologia em Saúde; Educação Médica; Treinamento por Simulação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A inovação na área da educação médica está a serviço de educadores, estudantes e pacientes. Com a ascensão e expansão de uma grande variedade de recursos baseados em tecnologia, têm-se a oportunidade de criar e modificar novas tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais. No contexto brasileiro, são poucos os cursos de graduação em Medicina que oferecem disciplinas ou módulos relacionados a temática. Sendo assim, a introdução dessa temática nos currículos pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e melhoria de produtos e processos em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na vivência de um módulo de Inovação Tecnológica em Saúde no ensino médico.

Relato de experiência
O módulo de Inovação Tecnológica em Saúde teve carga horária de 30 horas e foi ofertado no semestre 2020.1, em uma universidade pública federal no interior do nordeste brasileiro. Foi planejado de modo a atender as recomendações da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) e as orientações das novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina. Para o desenvolvimento de atividades do módulo, diversas estratégias foram adotadas. Essa diversificação objetivou proporcionar aos estudantes uma maior oferta e meios de estimular o processo criativo e atingir os objetivos de aprendizagem. Discutiu-se acerca da PNCTIS, bem como questões relacionadas a protótipos e patentes, e noções de tecnologias educacionais voltadas ao ensino em saúde. Além disso, a disciplina perpassou pelas temáticas da criatividade em simulação, design thinking e desenhos 2D e 3D. Essas discussões e oficinas práticas objetivaram proporcionar aporte teórico-prático para o desenvolvimento de uma das avaliações da disciplina: a criação do protótipo de um projeto inovador para uso na saúde. Ao final, foram desenvolvidos cinco projetos de tecnologias assistenciais e educacionais.

Reflexão sobre a experiência
O módulo permitiu aos estudantes do curso de medicina um contato com as tecnologias em saúde, ampliando a visão dos mesmos acerca das possibilidades de implementação dessas ferramentas. Devido a metodologia de condução do módulo, os participantes desempenharam um papel ativo importante na construção de seus projetos e foram estimulados a buscar soluções para situações que influenciam diretamente na saúde da população e na formação médica. As discussões acerca da inovação tecnológica em saúde no curso de medicina são de extrema importância, à medida que favorece a formação de profissionais com senso crítico para a criação de projetos com potencial de gerar mudança das realidades em saúde. Portanto, sua expansão para a grade curricular de cursos da área da saúde, nas mais diversas instituições, torna-se essencial para a melhoria do ensino e da assistência à população.

Conclusões ou recomendações
O módulo foi avaliado positivamente pelos estudantes. Espera-se que as competências e habilidades desenvolvidas possam contribuir para o desenvolvimento de novos projetos e a melhoria das realidades em saúde. Recomenda-se que outras instituições possam experienciar a oferta de disciplinas e módulos de inovação tecnológica em saúde na grade curricular da graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO EM SEMIOLOGIA GASTROINTESTINAL POR VIDEOCONFERÊNCIA: UM DESAFIO À EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA

Gabriel Martins Nogueira[1],Luisa de Freitas Bomfim[1],Clara Simões Pinto Bezerra[1],Larrie Rabelo Laporte[1],Samantha Louise Sampaio Sá[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Gastroenterologia; Tecnologia digital

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a educação médica no ano de 2020. A implementação de modelos de educação à distância mostrou-se de extrema valia em decorrência da impossibilidade de manter-se contato físico entre docentes e discentes, mas ainda encontra desafios a serem superados. Nesse intuito, uma liga acadêmica de gastroenterologia e hepatologia realizou uma capacitação em semiologia gastrointestinal por videoconferência, explorando novas possibilidades de recursos didáticos e adaptando-se às dificuldades impostas pelo meio digital.

Objetivos
Relatar a experiência da liga com uma capacitação interna em semiologia gastrointestinal por videoconferência.

Relato de experiência
O processo foi dividido em dois momentos. No primeiro, um ligante do ciclo clínico ministrou uma aula sobre os principais aspectos da anamnese e do exame físico do sistema gastrointestinal. Tal instância contou com auxílio de slides feitos no Power Point. A apresentação usufruiu dos recursos do programa para, dentre outros, inserir vídeos do exame físico, criar animações detalhadas da semiotécnica adequada do exame físico e trazer arquivos de áudio da ausculta e percussão abdominal. No segundo momento, ocorrido em outro dia, foi realizado um rodízio de cinco casos clínicos, cada um sob responsabilidade de um ligante do ciclo clínico. Os membros responsáveis, então, assumiram o papel de pacientes com queixas variadas, cujas doenças de base foram escolhidas a partir de temas recorrentes na prática médica. Os demais ligantes, que incluem alunos do 2º ao 6º semestre, procederam com a coleta da anamnese dos pacientes simulados. Após cada entrevista, o responsável pelo caso então discutia os achados do exame físico e suscitava a discussão sobre a lista de problemas e suspeitas diagnósticas

Reflexão sobre a experiência
A capacitação foi bem recebida pelos membros da liga, incluindo os recém-admitidos via processo seletivo. Os acadêmicos, principalmente aqueles do ciclo básico, elogiaram o momento e relataram que adquiriram noções gerais acerca da realização do exame clínico gastrointestinal; os do ciclo clínico, por sua vez, referiram que o processo foi ótimo para revisar conteúdos que, devido à pandemia e adesão das IES ao modelo de educação digital, estavam sendo pouco utilizados.

Conclusões ou recomendações
Apesar de não substituir uma boa aula presencial com prática, a capacitação em semiologia gastrointestinal por videoconferência mostrou-se uma alternativa viável para a aquisição de competências referentes à Gastroenterologia e Hepatologia. Tal trabalho, desenvolvido pela liga, ressalta a importâncias que as ligas acadêmicas possuem na formação complementar durante o curso de Medicina, principalmente no que se refere ao presente contexto sanitário mundial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SEMIOLOGIA-RADIOLOGIA: INTEGRAÇÃO INOVADORA DIGITAL NA PANDEMIA

Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Vinicius César Jardim Pereira[1],Ana Ester Amorim de Paula[1],Gustavo Henrique Gil Alcon[1],Gabriel da Silva Barbosa Paiva[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação médica, Ensino remoto, Semiologia, Radiologia, COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em janeiro de 2020, com o surgimento do novo coronavírus (COVID-19), a Organização Mundial de Saúde declarou emergência pública de importância internacional. Inúmeras atividades acadêmicas incluindo o ensino médico presencial, foram suspensas para atender a demanda emergencial. A ferramenta pedagógica disponível para a continuidade do ensino médico foi a substituição das atividades acadêmicas presenciais por atividades remotas. Desta forma, implementamos a integração das disciplinas de Semiologia-Radiologia no formato on line, mediada por uma equipe de discentes e docentes atendendo as novas metodologias de ensino.

Objetivos
Avaliar a inserção das ferramentas digitais pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem com a integração das disciplinas de Semiologia-Radiologia nas atividades acadêmicas síncronas e assíncronas do ensino remoto.

Relato de experiência
A integração de Semiologia-Radiologia on-line utilizou o Google Meet para realização de atividades síncronas, facilitando a interatividade na construção do raciocínio clínico. A Semiologia apresentava um caso clínico interdisciplinar com desenhos e esquemas explicativos e mapas mentais, enquanto a disciplina de Radiologia contribuía com exames investigativos de imagem, além de vídeos com a integração da equipe. A metodologia digital inovadora, apesar de facultativa, apresentava frequência próxima à máxima (90%). A plataforma digital Instagram disponibilizava conteúdos teóricos de curta extensão em Flashcards e Quizzes com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido previamente. No fim do semestre letivo, a avaliação qualitativa da integração demonstrou excelentes resultados, com 100% dos discentes considerando o conteúdo das atividades didáticas com casos clínicos como adequado.

Reflexão sobre a experiência
As medidas de proteção e distanciamento social de discentes e docentes para enfrentamento da pandemia contribuíram para a migração da integração de Semiologia e Radiologia mediada pela tecnologia de informação e comunicação (TIC). As TICs são apenas os meios de uma aprendizagem diversificada que podem ser integrados a metodologias tradicionais de ensino, complementando-as para uma atividade didática inovadora. As plataformas digitais promoveram a interação, criatividade e pensamento crítico para construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto nas disciplinas de Semiologia e Radiologia de forma integrada e mediada pelas plataformas digitais representa um modelo inovador focado na centralidade e autonomia do discente. A contribuição das novas ferramentas pedagógicas poderá ser incorporada inclusive no ambiente presencial, ampliando os espaços de aprendizagem para os futuros profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMPÓSIO DE INTRODUÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Crispim[1],Leandra Costa Matos[1],Felipe Mota de Moura[1],Milena Cecilia Barroso Fernandes[1],Sergio de Luna Silva Junior [1]

1 UEA

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Espiritualidade, Equipe Multiprofissional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), há uma lacuna na formação de médicos e profissionais de saúde em Cuidados Paliativos (CP), essencial para o atendimento adequado, devido à ausência de residência médica e a pouca oferta de cursos de especialização e de pós-graduação de qualidade. Além disso, a graduação em medicina não ensina a lidar com o paciente em CP, como reconhecer os sintomas e como administrar esta situação de maneira humanizada e ativa. Tendo em vista os desafios elencados e o contexto atual do Brasil em meio a pandemia de COVID-19, desenvolveu-se a ação "Simpósio de Introdução a Cuidados Paliativos" ("SICP").

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada sobre o evento online "Simpósio de Introdução a Cuidados Paliativos".

Relato de experiência
O evento foi realizado de forma remota pelo YouTube no formato de mesa redonda durante 3 dias, tendo palestrantes residentes de diversas cidades do Brasil e especialistas em CP, o que contribuiu para uma discussão rica em trocas de experiência. Foram abordados os seguintes assuntos ao longo dos dias: "Aspectos fundamentais e princípios dos CP", "Espiritualidade e tabu da morte" e "Importância da atuação multiprofissional em CP". O simpósio protagonizou uma discussão repleta de emoção e aprendizado. Os palestrantes abordaram os temas com maestria, falando sobre morte de uma forma natural. Também ressaltaram a importância da abordagem da espiritualidade no âmbito clínico. Esteve presente uma equipe multiprofissional, composta de médica, enfermeira, psicóloga e fisioterapeuta, o que ocasionou em um debate valioso em suas trocas de experiências.

Reflexão sobre a experiência
O evento alcançou 7.300 visualizações no YouTube ao longo dos 3 dias. A adesão do público em relação ao simpósio pode ser explicada pela falta de instrução dos estudantes da área de saúde sobre o tema, já que esse assunto não é abordado na maioria das graduações. Tais fatores acarretam na necessidade de buscar conteúdos sobre CP fora da formação acadêmica a fim de suprir essa lacuna, como este simpósio. Ademais, os acadêmicos da área de saúde demonstram-se constrangidos e receosos quando falam sobre morte, visto que esta é tratada como um tabu na sociedade. Portanto, abordar tais temas no evento foi de extrema importância para os ouvintes. Além disso, uma vez que um dos princípios dos CP é "Abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto", entende-se que os tópicos abordados realizaram com êxito os objetivos do Simpósio, condizente com as doutrinas da ANCP.

Conclusões ou recomendações
O "SICP" foi um evento cujas informações transmitidas são de grande interesse ao público-alvo, composto por acadêmicos e profissionais da área da saúde. Visto a pouca abordagem do assunto na maioria das graduações, eventos como este são bem recebidos pelos estudantes e profissionais. Dessa forma, reconhece-se que o simpósio causou um impacto positivo nos participantes. Por meio dele, foram apresentadas definições básicas sobre CP, Espiritualidade e Atuação multiprofissional, além do ponto de vista de diversos profissionais especializados na área, cujas falas foram sensíveis e humanizadas. Também foram relatadas experiências pessoais e reflexões sobre temas como espiritualidade e morte. Sendo assim, nota-se a importância de eventos como esse, nos quais os acadêmicos e profissionais da área da saúde têm a oportunidade de conhecer mais profundamente sobre CP, a fim de normalizar o termo e reforçar a relevância de seu exercício.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SUPERANDO BARREIRAS: EXPERIÊNCIA REMOTA NO ENSINO DE PRÁTICAS DE HABILIDADES MÉDICAS POR MONITORES.

Raiana Carol de Medeiros Dantas[1],Jardel Pessoa Medeiros[1],Maria Clara de Araujo Jales [1],Kelly Samara de Lira Mota[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Rede Social. Educação Médica. Ensino Remoto.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O cenário desafiador imposto pelo isolamento social, durante a pandemia por Sars-CoV-2, incentivou a busca por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para manter a qualidade do ensino. Logo, o "novo normal" requer adaptações das atividades para a formação integrada do aluno nas atividades de docência, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, já que no formato de ensino tradicional e presencial, inseridas no ensino médico, são protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse intuito, as atividades ministradas por monitores buscaram uma abordagem que superassem as dificuldades existentes nesse novo contexto.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por monitores nas atividades de habilidades médicas frente ao ensino remoto.

Relato de experiência
O desenvolvimento das atividades de monitoria teve que ser readaptado para o modelo de ensino remoto. O uso de ferramentas online tornou-se um canal acessível para superar os desafios existentes. Nesse sentido, no que tange ao desenvolvimento de Habilidades Médicas, as monitorias ministradas usaram atlas virtuais de anatomia e histologia, com o intuito de demonstrar em tempo real a união entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizado. Além disso, o uso de Quizzes foi uma forma de tornar o encontro dinâmico, interativo e facilitador no que diz respeito a fixação das informações repassadas. Por fim, a criação de um Instagram da monitoria de habilidades médicas possibilitou uma integração colaborativa nesse processo. Publicações teóricas foram expostas no feed da rede social, trazendo abordagens de conteúdos importantes com uma linguagem clara e objetiva, permanecendo por tempo ilimitado.

Reflexão sobre a experiência
A readaptação das atividades da monitoria para o ensino remoto permitiu o compartilhamento de conhecimentos em saúde por meio de maneiras inovadoras de aprendizagem no ensino superior. As plataformas virtuais proporcionaram o aprendizado rápido e direto, atraindo estudantes que buscavam a praticidade. Nesse sentido, o uso de ferramentas virtuais no processo de ensino, por parte dos monitores, embora desafiante, possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades técnicas. A execução, planejamento, estudos, capacitação e atividades associadas à experiência, permitiram um maior crescimento acadêmico e pessoal, à medida que capacidade resolutiva, autônoma e crítica por meio da experiência foram vieses aprimorados. Outro ponto perceptível foi que a educação atrativa, interativa e instigante para os alunos é fundamental para que seja alcançado os objetivos de aprendizado. Logo, as atividades propostas são eficientes no ensino por agradar, entreter, prender a atenção e transmitir informações de formas variadas, estimulando os sentidos, sem serem cansativas. Isso tudo reafirma a defesa da tecnologia uma ferramenta potencialmente aliada ao processo de ensino-aprendizado, tornando-o cada vez mais enriquecedor do conhecimento, quando utilizado conforme às principais necessidades a serem superadas.

Conclusões ou recomendações
O relato descreveu a experiência frente ao ensino remoto de monitoria de Habilidades Médicas, tendo como enfoque a discussão sobre estratégias pedagógicas adotadas. Diante disso, as ferramentas virtuais utilizadas foram de crucial importância no processo de ensino-aprendizado. Embora muitas vezes vistas como desafiante, o uso desses meios permitiu aliar o ensino à momentos dinâmicos, que atenderam às necessidades de aprendizado dos alunos frente ao contexto de pandemia da Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO VIRTUAL: UMA REALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa da Costa Veloso[1],Marina Vaz Rodrigues [1],Jefferson Oliveira de Almeida Santos[1],Isadora Miyuki Takagi[1],Ana Paula Mesquita Schutz[1],Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Anamnese, Educação a Distância, COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Semiologia é a ciência responsável pelo estudo dos signos linguísticos e sinestésicos do ser humano, sendo, portanto, essencial o contato físico para o aprendizado de discentes e para a criação do vínculo médico-paciente. Diante da necessidade de distanciamento social para a contenção da pandemia do novo coronavírus, nota-se a dificuldade da manutenção da qualidade do ensino, em especial, de disciplinas de caráter prático, como a Semiologia. Nesse sentido, com o objetivo de minimizar as perdas inerentes a esse momento, docentes e discentes buscam alternativas para prosseguir com o ensino no contexto virtual, dentre elas, a simulação virtual surge como uma forte ferramenta de ensino para contornar essas dificuldades no contexto da pandemia.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é expor uma alternativa eficaz de ensino e aprendizagem da disciplina de Semiologia no cenário virtual imposto pela pandemia da COVID-19.

Relato de experiência

O módulo Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III, em que a atividade foi realizada, contempla a disciplina de Semiologia do 3º período do curso de Medicina com teoria e prática de elaboração de anamneses, com técnicas do exame físico e atitude facilitadora da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos pacientes. Entretanto, com a mudança para o ensino remoto devido à pandemia causada pelo Sars-CoV-2, as práticas de anamnese tiveram que ser adaptadas, com apresentação de possíveis situações encaradas presencialmente. Durante a aula de simulação clínica, a docente da disciplina adaptou o atendimento presencial, simulando um paciente resistente à anamnese, com feições de impaciência e desconforto, além de empregar no seu vocabulário regionalismos, comumente vistos nas unidades de saúde. Nesse aspecto, aplicou-se, também, um material complementar em slides, que auxiliaram na interpretação dos achados do exame físico do paciente e, consequente, hipótese diagnóstica. A consulta virtual foi realizada com a participação de dois discentes que assumiam o papel do médico, associados a outros dois alunos que transcreviam a consulta (relatores), ao término houve uma construção coletiva de todos os alunos do grupo para a composição da anamnese do professor. Nesse último momento da aula (feedback), houve a discussão do grupo sob a supervisão docente, onde foram apontados os pontos positivos e negativos, auxiliando nas correções necessárias.

Reflexão sobre a experiência

A simulação do atendimento ao paciente permitiu que os discentes pudessem praticar a teoria dada em aula, de maneira que foi possível seguir o roteiro de uma anamnese e discussão de caso clínico semelhante ao que se experimenta na prática médica. Além disso, o uso de slides que continham informações visuais sobre os achados do exame físico da paciente auxiliaram na construção da anamnese, exame físico e, por consequente, a formulação de uma hipótese diagnóstica.

Conclusões ou recomendações

Com o advento da pandemia pela COVID-19, algumas adaptações se fizeram necessárias no âmbito acadêmico. Dessa maneira, o artifício utilizado pela docente para que o ensino remoto mantivesse a qualidade de uma prática presencial teve excelente êxito, haja vista que pôde se praticar em grupo uma das principais partes da consulta médica. Logo, é sugerido que o corpo docente dos cursos de outras instituições, principalmente da área da saúde, adotem práticas remotas como a que foi elucidada no trabalho, para que a experiência no ensino virtual seja adaptada competentemente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELO ACADÊMICO DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: VULNERABILIDADES E POTENCIALIDADES

Livia Secomandi Toledo[1],Douglas Lazzaro Machado[1],João Marcos Constantino Sotta[1],Eliena Perini Cazotto[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação de Graduação em Medicina; Pediatria

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Aproximadamente 524.417 óbitos acumulados, 830 novos casos diários e uma taxa de letalidade de 2,8%, segundo os dados do Painel Coronavírus do Ministério da Saúde em julho de 2021. Nesse contexto, as medidas sanitárias, o distanciamento social e os atendimentos realizados em ambulatórios foram adequados à nova realidade. De maneira geral, quase todos os serviços assistenciais em saúde foram suspensos e retomaram suas atividades cautelosamente. E, apesar de quase dois anos do início da pandemia, o cenário ainda é assustador para a maioria da população e, especialmente, para os profissionais da saúde. Ademais, o acadêmico de medicina, ficou ainda mais vulnerável prestando assistência em ambulatório de pediatria diante de um novo vírus e da escassez de informação a seu respeito.Todavia, essa situação serviu para enaltecer a busca pelo conhecimento, o explorar de suas potencialidades e a adequação na assistência ambulatorial a pacientes pediátricos.

Objetivos

Relatar as vulnerabilidades e as potencialidades vivenciadas por acadêmicos de medicina no ambulatório de pediatria no cenário da pandemia por COVID-19.

Relato de experiência

Com o início da pandemia pelo Sars-CoV-2, o ambulatório de pediatria teve sua rotina modificada. Muitas consultas de puericultura foram postergadas, em cumprimento às medidas sanitárias. Dessa forma, uma nova experiência pôde ser vivenciada pelos discentes, rica em expectativas e indagações. A exemplo disso, situações inusitadas como a falta de quantidade suficiente de equipamentos de proteção individual (EPI), especialmente, as máscaras N95 que conferem adequada proteção contra o coronavírus tiveram que ser utilizadas, e que, por vezes, geraram estranheza nas crianças. Um outro ponto de destaque foi a maior cautela com a qual procedeu-se com o exame físico, especialmente, em crianças com síndromes respiratórias, um quadro comum que na pandemia passou a ser preocupante. Assim, exigindo do aluno um exame do aparelho respiratório mais minucioso, e uma anamnese bem direcionada. Portanto, foi necessário superar o impasse a que fomos submetidos com os recursos disponíveis. Isso estimulou nossa capacidade em gerir problemas, criar soluções e tolerar as adversidades proporcionando um atendimento qualificado e resolutivo.

Reflexão sobre a experiência

As restrições nos atendimentos impostas pela pandemia ratificaram a percepção da importância do acompanhamento contínuo do desenvolvimento infantil nos atendimentos de puericultura. Além disso, há de se considerar, que apesar de todo aprendizado adquirido diante dessa adversidade, houve um comprometimento dessa etapa na formação médica devido à redução da prática dos alunos. Ademais, a pandemia evidenciou a grande importância do uso de EPI's e da execução das normas sanitárias, sendo fundamental o comprometimento do profissional e da instituição a fim proteger todos os envolvidos nesse cenário.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a formação médica experimentada neste período de pandemia foi marcada pela associação de vulnerabilidades e de adaptações, além do aproveitamento das potencialidades através de uma boa gestão de problemas. Assim, como futuros médicos, devemos ter em mente a existência da mutabilidade do ambiente e que a promoção da saúde é possível mesmo diante de cenários caóticos ou de escassez.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSTAGRAM NO ENSINO MÉDICO

Caio Nogueira Sales Graça[1],Enzo Studart de Lucena Feitosa[1],Ester Saraiva Carvalho Feitosa[1],João Felipe Queiroz Viana[1],Vitoria Cristina Almeida Flexa Ribeiro[1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação continuada; Anatomia; Histologia; Radiologia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A influência da internet nos comportamentos políticos e sociais contemporâneos não é novidade, no entanto, na última década, as redes sociais vêm assumindo um papel cada vez mais importante nas relações interpessoais e nas mais diversas relações profissionais. Sob essa ótica, o Instagram tem sido uma das plataformas mais empregadas e que ganhou muito destaque nas universidades. Nessa perspectiva, torna-se evidente os benefícios da associação das redes sociais e do ensino médico, especialmente em um ambiente de metodologias ativas, uma vez que propicia com maior facilidade a educação continuada e autonomia do aluno em uma mídia já amplamente utilizada por esse público.

Objetivos
Utilizar o Instagram como ferramenta de ensino da monitoria de anatomia, histologia e radiologia em uma perspectiva de metodologias ativas.

Métodos
Foi realizado um estudo longitudinal, do tipo quantitativo no período de 2020.2. O grupo alvo foram estudantes de medicina do 2º semestre de uma escola médica da rede privada de Fortaleza, Ceará, em um total de 56 participantes dos 100 estudantes daquele período. Foram incluídos alunos com idade igual ou superior a 18 anos e que concordaram participar do estudo por meio da aceitação do TCLE respeitando as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de parecer 4.306.029. A etapa inicial do projeto foi a criação de uma conta da monitoria no Instagram dedicada a publicações semanais de conteúdos de morfologia humana dos sistemas linfático, cardiopulmonar e renal - conteúdo programático do semestre. Dessa forma, as publicações foram utilizadas como forma de revisão e fixação do conteúdo, além de um canal pelo qual os alunos puderam tirar suas dúvidas, interagir com os monitores e organizar seus estudos individuais. Após a utilização do material durante o semestre, os alunos preencheram um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, que utilizou a escala de Likert de 1 a 5, para avaliar o papel das publicações do Instagram em facilitar o estudo dos conteúdos ministrados em aula.

Resultados
/ Discussão A partir da amostra coletada, verificou-se que, dos 56 alunos que responderam o formulário, 47 participantes utilizaram o Instagram da monitoria em algum momento durante o semestre, sendo este o grupo final para análise de dados. Quando questionados de forma geral se o Instagram atingiu seu objetivo de ser uma plataforma facilitadora do aprendizado da morfologia humana, aproximadamente 90% dos participantes responderam positivamente (Likert 4 ou 5). Também foi visto no estudo que 80,4% dos participantes concordaram totalmente em perguntas acerca da consolidação do conhecimento em cada matéria específica (anatomia, histologia e radiologia), não havendo, portanto, maiores divergências na influência da rede social a depender da matéria de morfologia humana objetivada com a publicação. Por fim, também foi notável a resposta positiva - 91,3% (Likert 4 ou 5) - quanto à capacidade do Instagram de facilitar a organização dos horários dos alunos, provavelmente devido à fácil interface do aplicativo e à constante comunicação com os monitores.

Conclusões
O Instagram da monitoria, com conteúdo direcionado para o estudo da morfologia humana para alunos do 2º semestre do curso de medicina mostrou impacto positivo na revisão, fixação e organização do conteúdo, em um meio de metodologias ativas e educação continuada, reforçando a devida utilização de ferramentas como as redes sociais no ensino médico da contemporaneidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA COM UMA NOVA DINÂMICA

Isabela Maria Arantes[1]

1 UNIC

Palavras-chave: Ensino; Mentores; Projetos de pesquisa; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A disciplina de Habilidades Gerais (HG) tem como objetivo ensinar alunos do primeiro ao oitavo período do curso de medicina sobre metodologia científica e bioestatística. Dentre seus objetivos, há o de aprimorar e desenvolver as habilidades dos discentes em pesquisa para a construção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) a partir do quarto semestre, e com apresentação no oitavo semestre. A monitoria a partir do quarto semestre tem como intuito auxiliar os alunos na produção do TCC, na qual estudantes de períodos mais avançados e aptos são responsáveis pela orientação com instruções dos docentes.

Objetivos
Discorrer sobre a experiência de uma monitora de Habilidades Gerais IV (HG4) no processo de ensino-aprendizagem para alunos do quarto semestre do curso de medicina sob a dinâmica de mentorias.

Relato de experiência
Inicialmente, os estudantes de medicina de semestres avançados após serem selecionados por um processo seletivo, receberam orientações acerca do planejamento semestral dos alunos do quarto período. A monitoria em HG4 atua na construção do TCC, na qual os alunos recebem mentorias que vão desde a escolha do assunto, orientador, escrita científica (especificamente para a introdução e metodologia) e escrita das partes necessárias para a submissão na Plataforma Brasil. Além disso, há compartilhamento de materiais e orientações que possam facilitar a execução, como por exemplo, de sites e plataformas para armazenamento de dados, organização das referências e revistas indexadas. Para que isso ocorra, todo o processo da escolha e construção do trabalho é supervisionada pelos monitores através das reuniões semanais por meio das plataformas digitais, como também por conversas pelo WhatsApp a qualquer momento. A cada quinzena, há uma aula ministrada pelo docente sobre um determinado assunto (ex: riscos e benefícios de uma pesquisa) e posteriormente os alunos devem produzir sobre essa parte do TCC deles. E, para que os professores e monitores saibam do andamento de cada projeto, há um drive compartilhável com as produções dos alunos, bem como por um grupo no WhatsApp entre eles para discussão e atualização.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível auxiliar os alunos nas dificuldades que muitas vezes fazem com que o processo de escrita científica se torne mais complexo do que deveria. Dessa forma, pode-se observar que os monitores puderam desenvolver competências pedagógicas, através da elaboração de estratégias de mentoria e acompanhamento dos alunos na resolução, quando solicitados. Verificou-se ainda, que os docentes da matéria puderam identificar as principais dúvidas dos discentes e a partir disso podem trabalhar mais em cima dos pontos levantados com a próxima turma.

Conclusões ou recomendações
Com essa nova dinâmica da monitoria foi possível auxiliar os discentes ao longo da escrita do TCC. Portanto, observa-se que a monitoria contribui de maneira positiva para a melhoria do ensino-aprendizagem, pois os alunos contam com a orientação e a supervisão de professores e de monitores treinados durante todo o período. Ademais, esse processo também beneficia os acadêmicos que atuam na monitoria, por possibilitar a consolidação dos conteúdos trabalhados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA ATIVA VERSUS TRADICIONAL: IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NEUROANATOMIA EM UM CURSO DE MEDICINA

Giovanni Martins Senna[1],Rafael Fernandes Bomfim Carneiro[1],Gilmara Vasconcelos de Sousa[1],Claudia Costa Pinto Furtado Machado[1],Ricardo Luiz Luzardo Filho[1],Katia de Miranda Avena[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Educação Médica; Neuroanatomia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A neuroanatomia é essencial para que o estudante se desenvolva, crie um repertório e compreenda as disciplinas profissionalizantes. O aprendizado dessa disciplina é fundamental para uma formação profissional de qualidade. A compreensão sobre o impacto do uso de diferentes metodologias de ensino no aprendizado da neuroanatomia no curso de Medicina pode contribuir na adesão, motivação e satisfação do estudante.

Objetivos
Analisar o impacto do uso de metodologias ativas e tradicionais no aprendizado da neuroanatomia no curso de Medicina, além de avaliar satisfação, motivação e aceitabilidade às diferentes metodologias de ensino.

Métodos
Estudo do tipo quase-experimental, tendo os estudantes como seus próprios controles. Foram incluídos estudantes de Medicina do 1° semestre, matriculados no componente curricular "Estrutura e Função I", que aborda o conteúdo da neuroanatomia, em uma instituição ensino superior na cidade de Salvador, Bahia. Foram excluídos aqueles reprovados anteriormente, que possuem formação prévia ou que já tivessem vivenciado metodologias ativas. Antes de iniciar o estudo foi aplicado um pré-teste para avaliar os conhecimentos prévios sobre neuroanatomia e registrar os dados sociodemográficos. Em sequência, durante a primeira aula prática do semestre, os estudantes foram inicialmente expostos à metodologia ativa e posteriormente à metodologia tradicional. Como metodologia tradicional foram apresentados slides abordando o conteúdo do caso clínico semanal. Já como metodologia ativa, foram aplicadas estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem (jogos, hipertextos, animações e rodas de conversas). As atividades foram realizadas pelo mesmo professor, tanto na metodologia ativa, quanto tradicional. Após cada vivência, a satisfação, motivação e aceitabilidade das diferentes metodologias de ensino foram mensuradas. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário virtual, estruturado, anônimo, de autopreenchimento, criado através do Google Forms e utilizando a escala Likert. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 34321820.2.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Dos 198 estudantes matriculados, 194 aceitaram participar do estudo, tendo respondido ao questionário pré-teste. Destes, 63,8% eram do sexo feminino, tinham idade de 25,8 +/- 8,2 anos, 48,7% eram da raça parda e 75,4% eram solteiros. Ao comparar as duas metodologias utilizadas, observou-se que a motivação dos estudantes durante a metodologia ativa foi superior (p=0,02); os estudantes se mantiveram mais confiantes quanto ao aprendizado através da metodologia ativa (p=0,02); e os recursos utilizados durante a metodologia ativa promoveram maior estímulo ao aprendizado (p=0,03). Com relação à satisfação, não houve diferença estatisticamente significante entre as metodologias utilizadas. Entretanto, os estudantes afirmaram ter preferência pela utilização dos dois métodos de forma híbrida (69,2%).

Conclusões
Na percepção do estudante de Medicina, o uso de metodologias ativas no ensino da neuroanatomia favorece a motivação, o estímulo e a confiança no aprendizado. Entretanto, os estudantes são favoráveis à alternância entre as metodologias, permitindo o aproveitamento dos melhores processos, ferramentas e técnicas oferecidos por cada estratégia metodológica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE FARMACOLOGIA NO EIXO MORFOFUNCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA GAMEFICAÇÃO.

Ayniere Sousa Soares[1],Kleber Henrique da Silva Bezerra[1],Matheus Leite de Oliveira[1],Marcelo Vaughan Lima de Oliveira[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Farmacologia, gameficação, avaliação formativa

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em fevereiro de 2020 a COVID-19 foi determinada como doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Inicialmente, a OMS emitiu orientações provisórias, tais como o distanciamento social, para conter a disseminação do vírus e obter controle da doença. Em março de 2020 as universidades decretaram quarentena. Desde então, oscila entre aulas presenciais e remotas, característica do ensino híbrido. Seguindo a proposta de Maguerez, a utilização de metodologias ativas é de extrema importância para a teorização do problema e consequente aplicação prática a ser avaliada a cada encontro pela nota formativa. Porém, com o ensino remoto, o contato docente-discente tornou-se prioritariamente auditivo, gerando dificuldades em realizar esta avaliação. Sendo assim, a gameficação se enquadra como uma alternativa assertiva para a interação e aplicação prática dos conhecimentos farmacológicos através de quiz competitivos.

Objetivos
Avaliar o processo de aprendizagem através de medidas não convencionais, como a utilização de games, no eixo morfofuncional.

Relato de experiência
A restrição de utilização de animais de experimentação em cursos de graduação fez com que a prática desenvolvida na disciplina de farmacologia fosse desenvolvida através de casos clínicos, júri simulado e outras abordagens envolvendo debates. O ensino remoto trouxe dificuldade em desenvolver essas atividades e realizar a avaliação diária do aluno. O mentimeter é uma plataforma on-line que permite que os jogadores interajam através de competição por quiz. O conhecimento obtido através do estudo de artigos científicos e roteiro é avaliado através de questões em forma de game. Essa abordagem foi utilizada em alunos do quarto ao oitavo semestre de medicina. Em todas as turmas foi observado melhor desempenho e interação em aulas com competição por quiz.

Reflexão sobre a experiência
O processo ensino-aprendizagem requer constante atenção e autoavaliação. Em situações que fogem do padrão alternativas diferentes devem ser propostas para garantir a eficácia do aprendizado. A utilização de games auxiliou não apenas na construção do conhecimento propriamente dito, mas como alívio oferecido pelo "brincar" mesmo em tempos de crise.

Conclusões ou recomendações
É importante que a utilização da gameficação na farmacologia esteja associada à problematização, cumprindo assim as etapas propostas pelo arco de Maguerez.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESCOLA DE PACIENTES DF - TELESSIMULAÇÕES PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL – AJUSTES FRENTE À COVID19

Estêvão Cubas Rolim[1],Lucas Carvalho Souza Teles[1],Felipe Rodrigues Yung[1],Maria Carolina Fagundes Rodrigues [1],Cybelle Lumara Alves de Oliveira[1],Gabriel Raimundo de Oliveira Silva[1]

1 UNB

Palavras-chave: (MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE) (ATENÇÃO PRIMÁRIA) (ESCOLA DE PACIENTES) (GERAÇÃO DE DADOS EM SERVIÇO) (EDUCAÇÃO PERMANENTE) (F

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID19 trouxe desafios também na área de educação médica, inclusive para o período do internato. Uma vertente promissora de atividades acadêmicas é o Ensino à Distância (EAD), em especial em Simulações Clínicas, que também visam fortalecer a educação permanente após a graduação. Foram elaborados novos formatos de Objective Structured Clinical Examination (OSCE) em método EAD para telesimulações clínicas em graduação médica, realizadas por meio de vídeo conferência pela estratégia Escola de Pacientes (EP-DF), que tem atividades na Secretaria de Saúde do DF e em Universidade Federal envolvendo graduandos, pós-graduandos e professores.

Objetivos
Promover formação em saúde apoiada na utilização de diferentes estratégias EAD, especialmente no contexto COVID1; viabilizar atividades acadêmicas via EAD em período de isolamento social, aprimorar a metodologia das telesimulações e fortalecer o treinamento de habilidades clínicas.

Relato de experiência
As telesimulações EAD são realizadas em sala virtual Microsoft Teams em horário pré-estabelecido, com link enviado no WhatsApp da turma, com senha de ingresso e lembrete de boas práticas: pontualidade, acesso à internet, suporte, bateria carregada, ambiente silencioso e sem interrupções. Frequência dos participantes pode ser obtida pelo registro no chat, formulário Google ou chamada oral. Os membros se dividem em duplas com organização prévia, em cada dupla há um aluno "número1" e um "número2", a fim de facilitar o envio seletivo dos links das simulações online - cada aluno apenas conhece o roteiro do caso que for ser "paciente", indo atender o outro caso como "profissional' sem conhecimento prévio. Há opção de formação de trios com um dos membros agindo como "colega da UBS", para passagem de caso em 1 minuto e treinamento de discussão de caso. Ainda conectados à plataforma de sala de aula, os membros de cada dupla interagem só entre si. Para isso, há opções desde salas paralelas dentro do próprio Zoom até outros aplicativos como WhatsApp ou Hangouts. Ao final da simulação ou ao fim dos 15 minutos contados por timer, há nova reunião de todos os integrantes na sala principal, permitindo discussão do caso clínico, recomendações de ajustes no material, pontos positivos e negativos e preparo para a próxima simulação. O conteúdo disponível em www.escoladepacientes.com.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia EP-DF é baseada em educação permanente, formação e educação em saúde, focando em acadêmicos, profissionais e usuários da comunidade. Por serem realizadas desde 2016, há diversas simulações com referencial teórico robusto, e a adoção de formato EAD por mídias digitais permite maior adesão de novos grupos, especialmente em tempos de isolamento social, reforçando ainda aspectos fundamentais da prática médica e da atenção primária. A similaridade do modelo com provas de residência é ainda um estímulo adicional para os alunos, em especial dos últimos anos do curso.

Conclusões ou recomendações
Mormente em tempos de isolamento por COVID19, as telesimulações são práticas, seguras e eficientes. Seu uso durante as aulas permite fortalecer as boas práticas clínicas e é um recurso valioso para formação em saúde, educação permanente e cumprimento de carga horária, além de ser método ativo e com interesse adicional para provas práticas de residência. Adaptações constantes da metodologia são feitas com base em feedback dos usuários do método, diversos dos quais fazem parte de grupo de pesquisa da EP-DF.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURSO DE ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA PARA INTEGRANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Lucas Machado Duarte[1],Rafael Veloso Starling Schwanz[1],Gabriel de Souza Cabideli[1],Isabella Barboza Mendonça [1],Gabriela Nicoletti Schwambach Souza[1]

1 UVV

Palavras-chave: Aprendizagem, Curso, Ensino, Eficácia, Eletrocardiograma.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O curso de eletrocardiograma (ECG) na emergência, proposto em um cenário de paralisação das aulas presenciais, devido a pandemia do COVID-19, onde muitos acadêmicos podem não ter alcançado um nível satisfatório de aprendizado em determinadas disciplinas. Dessa forma, o curso de ECG administrado de modo online pela plataforma do Youtube, visa atender aos acadêmicos e profissionais na área da saúde um preparo adequado aos respectivos cenários clínicos. Uma vez que, como já relatado em outras literaturas, o curso de medicina à distância permitiu aos alunos maior disponibilidade para realizações de atividades extracurriculares.

Objetivos
Avaliar a eficácia do aprendizado durante o "2º Curso de Eletrocardiograma na emergência", por meio de testes pré-evento e pós-evento, de modo que possa ser possível diagnosticar déficits didática, a fim de que essas lacunas sejam mais bem tratadas e contextualizadas nos futuros cursos da Liga.

Métodos
O cronograma do curso foi dividido em 4 videoaulas online. Além disso, foi organizado e disponibilizado um e-book de ECG para servir como guia e consulta rápida de determinados padrões eletrocardiográficos. Anteriormente a realização do evento foi disponibilizado um formulário teste, desenvolvido por meio da ferramenta Google Forms, ao qual pode-se realizar três perguntas objetivas visando a contextualização clínica e eletrocardiograma particular para cada exercício. Em seguida ao curso, foi realizado um pós-teste com as mesmas questões anteriormente aplicadas, com o intuito de avaliar a eficácia do curso. As questões foram elaboradas tanto com apenas uma alternativa correta como outras com múltiplas alternativas corretas. As alternativas continham respostas objetivas descrevendo as análises do exame, dentre elas: ritmo sinusal, ritmo regular, ritmo irregular, bradicardia, taquicardia, bloqueio de ramo esquerdo, bloqueio atrioventricular total, sobrecarga de VE, sobrecarga de AE, onda T apiculada, supra segmento ST e por último a alternativa "não sei".

Resultados
/ Discussão Ao final do 4º dia de curso foram preenchidos 101 formulários pré e pós-evento. A análise comparativa dos resultados obtidos pelos questionários permitiu notar que no teste pós-evento houve um aumento do número de acertos e uma diminuição de respostas "não sei". Por exemplo, como pode-se ver na análise estatística da segunda questão avaliada obtendo 5,9% de acertos no pré-teste contra 49,5% de acertos no pós-teste. Concomitante, ao que se constata na mesma questão, constata decréscimo de 50% do pré-teste para 24,8% do pós-teste na marcação da alternativa "não sei".

Conclusões
O evento pôde contar com todos os módulos necessário para se construir um raciocínio na interpretação eletrocardiográfica. O conteúdo está sujeito a revisões, uma vez que o tema exige constante atualização, contextualização e reformulação didática. Quanto ao desempenho dos alunos, o "Curso de ECG na emergência" obteve um alcance satisfatório no meio acadêmico, em resumo podemos notar a evolução do desempenho na avaliação pós-curso contando 50% de acertos, visto que no pré-curso o resultado foi de aproximadamente 20%. Contudo, pode-se observar que questões que abordavam padrões de arritmia cardíaca contaram ainda com 35,7% dos erros, sugerindo em próximas edições do evento uma melhor abordagem sobre cenários de arritmia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO IMPLEMENTAR AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Júlia Mendes Brandão[1],Isabella Ally Vasconcelos Silva[1],Tulio Carmona Moura [1],Daniel Martins Vieira Zimmermann[1],Wagner José Fávaro[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Anatomia; Pandemia; COVID-19; Avaliação Educacional; Desempenho Acadêmico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia do novo coronavírus transformou a realidade ao redor do mundo e teve grande impacto na educação, principalmente devido à necessidade de adaptar o ensino aos meios virtuais. Além das metodologias de ensino, os modelos de avaliação dos estudantes precisaram ser adequados. No curso de Medicina, as avaliações de Anatomia Humana, em geral, ocorrem presencialmente em laboratórios, através de provas teórico-práticas com peças anatômicas. Na instituição aqui abordada, as provas são normalmente realizadas de forma presencial, com questões que integram conteúdos de Anatomia, Radiologia e Histologia. Entretanto, com a suspensão das atividades presenciais, a disciplina de Anatomia Humana foi completamente adaptada ao ensino remoto emergencial, incluindo as avaliações propostas aos alunos.

Objetivos
Descrever e analisar o sistema de avaliações formativas e somativas implementado em uma universidade pública brasileira para a disciplina de Anatomia Humana durante a pandemia de COVID-19.

Métodos
Avaliações formativas: Simulados com questões objetivas foram aplicados de forma síncrona pelo aplicativo Kahoot! durante as monitorias da disciplina (ministradas por alunos que cursaram a disciplina presencialmente em anos anteriores) no Google Meet, a fim de contribuir para aplicação e fixação do conhecimento adquirido com as aulas online. O Instagram também foi utilizado como ferramenta para realização de atividades formativas. No perfil da monitoria, os alunos puderam interagir com enquetes e casos clínicos postados semanalmente pelos monitores. Assim, denota-se a participação discente ativa no processo de ensino-aprendizagem. Avaliações somativas: As avaliações somativas foram realizadas separadamente por cada disciplina. No caso da Anatomia, foram disponibilizados questionários no Google Forms que permaneceram abertos por sete dias para que os alunos respondessem perguntas teóricas e identificassem estruturas apontadas em imagens de peças anatômicas. Avaliação do curso: Ao fim de cada semestre, foram aplicados questionários pelo Google Forms para que os alunos avaliassem qualitativamente as ferramentas utilizadas. A análise dos questionários foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local.

Resultados
/ Discussão As atividades formativas (Kahoot!) tiveram participação de 77,3% (85 de 110) dos alunos. Destes, 80% (68) avaliaram a ferramenta como "muito útil" para o processo de aprendizagem. Ademais, 60% (66) dos alunos participaram das enquetes no Instagram, com 68,2% (45) destes classificando a ferramenta como "muito útil". Isso demonstra boa adesão e aprovação das atividades de caráter formativo. Em relação às atividades somativas, de realização mandatória, 91,8% (101) afirmaram que as avaliações foram condizentes com o conteúdo oferecido. Percebe-se, assim, que a implementação de avaliações formativas, junto às de caráter somativo, destaca-se como uma boa metodologia para a consolidação do conhecimento, de modo que sua implementação como estratégia constitucional do ensino deve ser considerada, o que encontra respaldo na literatura. Apesar disso, destaca-se que o ensino remoto de Anatomia Humana não deve ser considerado substitutivo das atividades práticas presenciais, de modo que a reposição do componente prático deve ser realizada em momento oportuno.

Conclusões
A implementação de metodologias de avaliação formativas e somativas no ensino remoto foi bem avaliada pelos discentes. Esta experiência demonstra que, mesmo em ambientes virtuais, a avaliação é essencial para guiar o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA A PARTIR DA RESOLUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS: UMA ABORDAGEM CONSOLIDATIVA DO ENSINO NO AMBIENTE VIRTUAL.

Beatriz Sobreira Camilo Soares[1],Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Isabella Nunes Buarque de Gusmao[1],Liêver Moura de Oliveira[1],José Gleydston Falcão Nobre Filho[1],Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Avaliação dos Programas de Curso das Faculdades de Medicina;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O método de aprendizagem baseado na resolução de casos clínicos é uma metodologia de ensino ativa que enriquece a educação médica. Nesta perspectiva, o processo de aprendizagem e de ensino torna-se personalizado e dinâmico, contribuindo com o desenvolvimento da habilidade clínica dos estudantes ao simular situações reais, exercitando a capacidade de avaliar e de tomar decisões diante de situações clínicas factíveis. Antes moldada para padrões presenciais, com o estabelecimento do cenário pandêmico que trouxe consigo o isolamento social, essa metodologia precisou adaptar-se ao contexto virtual, preservando, porém, a sua eficácia.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na organização e na participação de encontros acadêmicos virtuais pautados em uma metodologia de aprendizagem ativa baseada na resolução de casos clínicos.

Relato de experiência
A resolução dos casos clínicos é realizada por meio da plataforma Google Meet. Tal método acontece dentro de um grupo de estudos, uma abordagem acadêmica, voltada para ensino e pesquisa, composto por cerca de vinte alunos do curso de medicina, sob a orientação de duas professoras da área médica, com foco para a semiologia médica. Os encontros são semanais, com duração de 1 a 2 horas e com a presença de, ao menos, uma das professoras. Durante as reuniões, uma dupla de alunos é responsável pelo desenvolvimento e apresentação de um caso clínico, previamente selecionado, enquanto que o restante participa da discussão, mediada pela dupla. É válido salientar que o tema do caso clínico é inédito para o restante dos alunos. Ao longo da discussão, o grupo é instigado a fazer questionamentos e desenvolver hipóteses diagnósticas adequadas, para, ao final, realizar a correta abordagem do caso. Após esse momento, a dupla ministra uma aula sobre o tema do caso clínico, seja o sintoma-guia, seja a doença do caso. A dupla tem cerca de 1 semana para preparar o caso clínico e a aula.

Reflexão sobre a experiência
Com essa abordagem ativa na resolução de casos clínicos pelos alunos, é fomentado na memória destes pontos importantes sobre a semiologia médica, a construção dos diagnósticos sindrômicos, anatômicos, nosológicos e etiológicos e os exames complementares, além de reforçar o cuidado integral ao paciente durante a abordagem clínica. Como o grupo tem caráter longitudinal, o desenvolvimento e o amadurecimento do raciocínio clínico dos discentes é perceptível à medida que novas duplas vão realizando a condução do caso clínico, de modo que a discussão se torna mais rica e coerente. Portanto, a avaliação do ensinar e do aprender, nessa abordagem, se torna empírica, conforme o grupo avança a cada encontro, a performance dos alunos demonstra o aprimoramento.

Conclusões ou recomendações
O método de abordagem baseado na resolução de casos clínicos em ambiente virtual levou a um ganho de conhecimento longitudinal bastante expressivo e satisfatório para o grupo. Além de ocorrer num ambiente favorável para o aprendizado e não gerar tanta ansiedade, contribuiu para conferir autonomia e autorresponsabilidade ao aluno. Essa estratégia se mostrou assertiva no aprimoramento de uma das principais habilidades do ofício médico que é a análise e elaboração do diagnóstico clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MIGRAÇÃO COMPULSÓRIA PARA O ENSINO REMOTO E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Milena Rodrigues Silva[1],Gabriela Santos de Andrade [1],Luiz Fernando Quintanilha[1],Katia de Miranda Avena[1],Alvaro Camilo Dias Faria[2]

1 UNIFTC
2 UNESULBAHIA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Educação Médica. Educação Online. Coronavírus. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O cenário pandêmico atual modificou drasticamente a rotina da população mundial em diversos aspectos. No contexto da educação médica, devido às restrições impostas pelo novo Coronavírus, houve a autorização para oferta de disciplinas teórico-cognitivas remotamente, além de interrupções de atividades práticas laboratoriais e ambulatoriais ocasionando mudanças metodológicas sem precedentes com possíveis impactos no processo de aprendizagem. Neste cenário, torna-se relevante analisar os impactos causados na vida acadêmica dos discentes de Medicina quanto ao processo de aprendizagem através do ensino remoto estabelecido pelas instituições de ensino superior (IES).

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina da cidade de Salvador, Bahia, quanto ao impacto causado na sua aprendizagem devido à migração compulsória para o ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus.

Métodos
Estudo transversal, realizado através da aplicação de questionário sobre as percepções da qualidade de aprendizagem dos estudantes de Medicina durante a vigência do ensino remoto. Foram incluídos no estudo acadêmicos com idade acima de 18 anos, regularmente matriculado em IES que aderiram ao ensino remoto durante a pandemia. Além da percepção do estudante quanto a migração compulsória para o ensino remoto, avaliou-se idade, sexo, moradia, acesso à internet, renda familiar e semestralidade em curso. O presente estudo foi encaminhado para a Plataforma Brasil, obtendo a necessária aprovação para ser conduzido (CAAE: 40627220.6.0000.5032).

Resultados
/ Discussão A amostra do presente estudo foi composta por 230 estudantes, destes, 172 (74,8%) são do sexo feminino, 56 (24,3%) do masculino e 2 (0,9%) preferiram não responder; e com idade média de 24 anos. Além disso, 133 (57,8%) estavam no ciclo básico, 97 (42,2%) no clínico, sendo 211 (91,7%) de instituição de ensino superior privada e 19 (8,3%) pública. Quando perguntados se a aprendizagem foi satisfatória, 77,4% dos discentes alegaram estar insatisfeitos. Não houve diferença entre sexo (p=0,99), faixa etária (p=0,09) e ciclo acadêmico (p=0,42). Cerca de 54,8% dos estudantes relataram que tiveram adaptação ruim às plataformas virtuais, independente das variáveis idade (p=0,07), ciclo (p=0,91) e sexo (p=0,90), pois a percepção foi a mesma. Quando foi perguntado sobre a permanência do ritmo de estudo durante a pandemia, 83% dos estudantes alegaram não conseguir manter, sendo que 58,5% destes estão no ciclo básico e 41,5% no clínico (p=0,01). Sobre manter-se motivado nas aulas remotas, 94,8% dos discentes alegaram desmotivação (p=0,76). Esse estudo mostrou que apesar de termos a maior parte da população amostral mais jovem e pertencente a geração Z, eles se mostraram descontentes quanto a aprendizagem no ensino pelas plataformas eletrônicas. Além disso, 54,8% apontam a conexão com internet como fator limitante para o bom desempenho acadêmico (p=0,51).

Conclusões
Na percepção dos estudantes, houve impacto negativo na aprendizagem durante o decurso do ensino remoto, especialmente quanto à dificuldade de manutenção do ritmo e motivação nos estudos. Além disso, sugere-se que limitações e instabilidades de conexão com a internet também contribuíram negativamente com o processo de aprendizagem. Este estudo lança luz aos impactos das mudanças metodológicas recentes na aprendizagem dos médicos em formação, o que deve ser constantemente avaliado para mitigação dos possíveis efeitos negativos desse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DISCENTE DO ENSINO REMOTO TOTALMENTE VIRTUAL NA PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE ESTUDO DE CASOS ONCOLÓGICOS

Dirceu Benedicto Ferreira[1],Heliana Rosely Neves Oliveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Avaliação; Educação médica - tendências on line; Estudos de casos; Oncologia; Metodologia ativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Projeto ECO – Estudos de Casos Oncológicos, 100% "on line" – foi desenvolvido em nossa instituição logo depois que a OMS declarou a Pandemia pelo SARS-CoV2, durante os meses de junho a outubro de 2020. Trabalhou-se o núcleo temático "Câncer", através da metodologia ativa ABC (on line) – Aprendizagem Baseada em Casos (Case Based Learning). Destinou-se à alunos do 7° período, 4° ano da graduação em medicina.

Objetivos
Descrever e analisar aspectos da avaliação e autoavaliação que os alunos fizeram sobre o Projeto ECO, relacionados à metodologia ativa utilizada na disciplina totalmente digital.

Relato de experiência
Foram programadas quinze sessões (30 horas-aula), cada qual com duas horas de duração, feitas através da plataforma virtual ZOOM, com sessenta e seis estudantes. Uma vez por semana, realizaram-se estudos aprofundados de casos clínicos, relatos de casos, ou sessões anátomo-clínicas de pacientes portadores de cânceres: pulmão, leucemia, tumores cerebrais, câncer gástrico, câncer de pele, câncer de mama, câncer de próstata, câncer colorretal, câncer do colo do útero. Além disso, fez-se a cada 3 semanas, um teste de revisão e reforço, através das plataformas Google Forms ou Kahoot. Foram, assim, gerados vários mecanismos de "feedback". Em cada sessão, debateram-se múltiplos aspectos clínicos e laboratoriais, desde a história ao tratamento, sempre tendo a participação de diversos professores e colaboradores locais e convidados externos, ou seja, fortificando-se a multiprofissionalidade. Ao final da disciplina, os discentes avaliaram o Projeto ECO, tanto na sua forma, como no conteúdo, além de expressarem seus sentimentos.

Reflexão sobre a experiência
Muitos trabalhos na literatura mostram que as metodologias ativas são superiores às tradicionais no processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência comprovou que tal afirmação é verdadeira quando se utiliza estratégias 100% "on line" em processos educacionais. Ressalta-se que este tipo de abordagem e metodologia totalmente virtual nunca tinha sido utilizado em nossa escola anteriormente. Ficou evidente que a preparação prévia, os debates em grupos na grande plenária (on line) foram extremamente proveitosos, substituindo as antigas aulas presenciais. Nos instrumentos de autoavaliação, os estudantes enalteceram o método ABC e os diferentes aspectos da aprendizagem criativa. Elencaram uma grande quantidade de pontos positivos, mostrando que se envolveram nos estudos e discussões sobre cada tema, para aprender, apreender e compreender os assuntos. Registraram que se sentiram motivados para o desenvolvimento no método. Exteriorizaram diferentes tipos de sentimentos e emoções. Apresentaram muitas ideias, visando melhorar aspectos técnico-operacionais para aprimorar o método proposto.

Conclusões ou recomendações
A implantação do método ABC através do Projeto ECO durante a Pandemia, 100% "on line", foi exitosa na opinião de quase todos os alunos. Os resultados positivos nos apontam que poderemos substituir doravante muitas aulas teóricas tradicionais em sala de aula por atividades do tipo educação à distância ou aulas remotas em nossos cursos de graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INFLUÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA

João Vitor Matos de Oliveira[1],Ingryd Ramos de Araújo[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Radiologia; Métodos de Ensino; Avaliação Educacional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A gamificação é uma técnica de ensino baseada na utilização de dinâmicas de fácil aplicação com o objetivo de otimizar a aprendizagem e despertar interesse e envolvimento dos alunos. Existem diversas formas de sua execução no âmbito acadêmico, sendo que, com a utilização de plataformas digitais para transmissão de aulas remotas em decorrência da pandemia da Covid-19, as estratégias de gamificação que envolvem recursos tecnológicos são as consideradas mais viáveis e atrativas. Segundo os princípios da andragogia, os indivíduos, durante o processo de construção do conhecimento, buscam motivações que vão além da aprendizagem em si. Nesse sentido, a concepção de um jogo sendo utilizado para o ensino corresponde à ideia de aprendizagem baseada na interação social e na competitividade, o que cria outras motivações para além do ato de estudar, como o caráter desafiador do jogo e a sensação de pertencimento ao grupo, o que tende a aumentar a adesão dos alunos ao método de ensino. O emprego desses recursos educativos se mostra uma alternativa capaz de abrir caminhos para benefícios no processo de aprendizagem em disciplinas como a Radiologia, cuja construção do conhecimento deve ser realizada de forma contínua e acumulativa.

Objetivos

Relatar a estratégia de gamificação adotada por meio do aplicativo Kahoot!® como uma ferramenta didática complementar para a sedimentação dos conteúdos ministrados na disciplina de Radiologia do Tórax aos estudantes do 5° período do curso de Medicina.

Relato de experiência

Kahoot!® é uma ferramenta de aprendizado baseada em jogos e permite a elaboração de questões que são liberadas aos alunos de forma síncrona com um tempo previamente determinado para o envio de cada resposta. Foram conduzidas, semanalmente, sessões de jogos nesta plataforma pela professora de Radiologia, com duração de 20 a 30 minutos, referentes aos assuntos já abordados ao longo da disciplina. Os participantes respondiam às questões, abertas ou de múltipla escolha, pelos seus smartphones no tempo estipulado para cada pergunta, com curtas intervenções da professora ao final de cada tempo, a fim de esclarecer as dúvidas dos alunos sobre as questões, cuja maioria delas era associada a um exemplo de exame de imagem referente a alguma das diversas patologias torácicas expostas durantes as aulas teóricas do semestre. Em cada sessão, a pontuação final e o ranking eram calculados a partir do número de acertos do aluno e da velocidade no envio das respostas.

Reflexão sobre a experiência

Compreendeu-se que a utilização desses recursos dinâmicos estimulou e auxiliou no processo de aprendizagem dos alunos, que relataram melhor consolidação do conhecimento teórico assimilado nas aulas. Entendeu-se, portanto, que a estratégia de gamificação é de grande importância, aperfeiçoando a construção dos saberes e desenvolvendo uma maior capacidade de participação ativa e motivadora por parte do estudante. Dessa forma, o uso dos jogos digitais possibilitou transformar a sala de aula em um ambiente mais atrativo, gerando maior desejo maior pelo estudo e, por consequência, melhor rendimento acadêmico. Sendo assim, vislumbra-se a possibilidade de expandir esse método de ensino em outros cenários, remotos ou presenciais, como um instrumento complementar eficaz para a educação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações

Corrobora-se que a gamificação do ensino demonstra ser um recurso importante, no qual os estudantes podem ativamente testar e solidificar os seus conhecimentos, colaborando na elaboração de estratégias de estudo, concentração e motivação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DAS HABILIDADES CIRÚRGICAS EM UM LABORATÓRIO DE CIRURGIA EXPERIMENTAL

Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Manuela Rodrigues Neiva Fernandes[2],Joyce Pantoja Braga[1],Gabrielly Leite Andrade[3],Luís Vinícius Pires da Costa[2],Renan Kleber Costa Teixeira[2]

1 UFPA
2 UEPA
3 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O treinamento cirúrgico requer uma longa curva de aprendizado para garantir conhecimento e técnica satisfatória e, por consequência, garantir bom manejo e segurança do paciente. Nesse contexto, o processo ensino-aprendizagem baseado no treinamento por repetição constitui-se base para o ganho de conhecimento e de técnica das habilidades cirúrgicas.

Objetivos
Relatar a experiência de estagiários de um laboratório de cirurgia experimental diante de uma proposta teórico-prática de treinamento de habilidades cirúrgicas.

Relato de experiência
Com o objetivo de capacitar os estagiários de 1º ano do laboratório sobre o ensino teórico-prático das habilidades cirúrgicas, os coordenadores propuseram um ciclo de capacitações incluindo quatro reuniões presenciais em sábados consecutivos. Os temas abordados nos treinamentos seguiram os manuais de cirurgia experimental elaborados pelo laboratório, com os seguintes tópicos: assepsia e antissepsia, instrumentação cirúrgica, anestesia e técnicas de eutanásia em ratos, anatomia em ratos, técnicas e incisões de diérese e síntese operatória. O treinamento consistiu em uma avaliação oral desse conteúdo teórico e uma avaliação prática de montagem de mesa cirúrgica e técnica de anestesia. Os estagiários ingressantes foram avaliados por estagiários mais experientes do laboratório e, ao final de cada dia de treinamento, discutiam-se os pontos que poderiam melhorar para treinamentos consecutivos.

Reflexão sobre a experiência
As circunstâncias preparatórias realizadas foram capazes de contemplar todas os aspectos propostos e foram eficazes no ensino e no treinamento de cada estagiário, além de permitir que a transmissão de conhecimento entre diferentes níveis de experiência em habilidades cirúrgicas auxiliasse um melhor nivelamento. Em relação ao treinamento teórico pela avaliação oral, este se estabeleceu de forma a assegurar uma autonomia intelectual com enfoque didático para que os estagiários atuais, futuramente, possam atuar na capacitação de outros estudantes durante processos semelhantes de desenvolvimento de competências cirúrgicas. Na perspectiva das atividades práticas de instrumentação e de anestesia, essas foram delineadas de acordo com as necessidades do cotidiano do laboratório, o que permitiu uma harmônica adaptação dos estagiários às suas futuras obrigações.

Conclusões ou recomendações
A realização da capacitação teórico-prática proporcionou o aprendizado acerca das temáticas e das habilidades técnicas cirúrgicas necessárias tanto no ambiente científico, nos procedimentos experimentais do laboratório, quanto em um ambiente de prática real hospitalar. Além disso, os treinamentos permitiram ganho de habilidades de comunicação e oratória, aperfeiçoando, ao final do ciclo de capacitações, a didática dos alunos. Assim, os estagiários foram capacitados com subsídio extracurricular que afeta positivamente seu desempenho acadêmico-profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRANSIÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIA PARA A MODALIDADE ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Souza Mello Leite[1],Daiane da Silva Pinto[1],Jailton Walace de Jesus da Silva [1],Thiago Aguiar Jesuino[1],Pedro Hamilton Guimarães Macedo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: ensino, questionário, universidade, medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O AVALIA é um instrumento de avaliação institucional desenvolvido por estudantes de medicina de uma universidade federal, inseridos em um programa do MEC que promove o incentivo à pesquisa, ensino e extensão. Para tanto, o questionário é aplicado semestralmente aos graduandos em medicina, sendo dividido em seções quantitativa e qualitativa, abrangendo aspectos estruturais, curriculares e pedagógicos. Impulsionados pelo progressivo aperfeiçoamento do Avalia, o uso de recursos tecnológicos que viabilizassem sua realização em diferentes cenários foi intensificado pelas as atuais condições sanitárias deflagradas pela Covid-19.

Objetivos
Buscou-se facilitar a coleta e tratamento de dados, proporcionar comodidade aos participantes da pesquisa, bem como minimizar a ocorrência de erros, custos e impactos ambientais.

Relato de experiência
No AVALIA 2019.2, ocorreu a primeira experiência com a coleta online. As turmas do 3º ao 12º semestres responderam ao questionário impresso tradicional e apenas as turmas do 1º e 2º semestres o receberam na versão online pela plataforma Google Forms. Nessa edição, ambos os formulários continham o mesmo conteúdo e se diferenciavam apenas pelo modo de aplicação. Em março de 2020, o cenário de pandemia da Covid-19 culminou na suspensão das aulas presenciais e, em setembro, a universidade abordada aderiu ao ensino remoto. Na ocasião, o instrumento passou por uma reformulação visando adequar a avaliação a um contexto de ensino à distância. Ao fim do semestre, todas as turmas responderam ao questionário na modalidade online. No semestre 2021.1, o Comitê de Assessoramento do Coronavírus da universidade em questão autorizou o ensino híbrido - ensino remoto e atividades práticas presenciais. Diante disso, o formulário passou por uma nova alteração, de modo a avaliar as condições de biossegurança oferecida aos estudantes. Novamente, todas as turmas responderam ao questionário apenas na modalidade online.

Reflexão sobre a experiência
A transição da aplicação do questionário ao formato online foi benéfica em muitos aspectos. Inicialmente, observou-se maior eficiência na transcrição da parte qualitativa e redução do tempo de transferência dos dados quantitativos para a planilha excel. Dessa forma, o trabalho ficou mais simples e menos propenso a erros, visto que na modalidade impressa, os dados eram transferidos manualmente. Para os estudantes, percebeu-se a vantagem de responder ao questionário com facilidade e mais comodidade, tanto pelo celular, quanto pelo computador. Além disso, os comentários da parte qualitativa tornaram-se mais extensos, pois o limite de espaço que impressão impunha não ocorre no online Contudo, a mudança também veio acompanhada de alguns aspectos negativos. De início, houve queda no número de respostas por turmas, se comparado ao modelo impresso. Ademais, alguns alunos alegaram problemas tecnológicos no acesso ao questionário. Apesar disso, o grupo considera a transição adequada e necessária, sobretudo no atual contexto de pandemia em que o distanciamento social e a exploração de ferramentas tecnológicas tornaram-se ainda mais urgentes.

Conclusões ou recomendações
As expectativas futuras para o instrumento é que ele forneça, por meios de uma base segura, comodidade aos participantes da pesquisa, facilidade na coleta e tratamento de dados, além de colaborar no planejamento da gestão universitária oferecendo os subsídios necessários para atender as modificações no currículo médico e assim contribuir para o alcance de padrões cada vez mais elevados de qualidade

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENSINO REMOTO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E DESEJÁVEL.

Raquel Savassi Guimarães[1],Juliana Sampaio Ceccato[1],Isabella Belém Aragão Buque [1],Clarice Magalhães Rodrigues dos Reis[2]

1 UNIBH
2 UNIBH E CMMG

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Educação Médica; Sistema Único de Saúde

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Estudar território e o processo de territorialização no Sistema Único de Saúde (SUS) faz parte do currículo para formação de profissionais de saúde. Devido à pandemia de Covid 19, as instituições de ensino superior (IES) adotaram regime remoto e o ensino desse conteúdo se tornou desafio.

Objetivos
Apresentar a experiência de estudantes de Medicina com o estudo de territorialização na atenção primária em saúde (APS) no modelo remoto de ensino.

Relato de experiência
Estudantes do 1º semestre do curso de Medicina de instituição privada de Belo Horizonte desenvolveram uma atividade de estudo da territorialização na APS no ensino on-line, explorando os recursos digitais em plataformas públicas. A IES possui currículo integrado, com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que articulam dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. Um dos pilares do estudo do SUS é o processo de territorialização na atenção primária que busca entender o processo de adoecimento, as representações sociais do processo saúde-doença e as suas significações culturais. Para construir esse conhecimento foram apresentados aos discentes vídeos e artigos sobre o conceito de território em saúde e sobre como se faz o mapeamento pelas equipes. Foram utilizados recursos de aplicativos que possibilitaram visualizar o território dos postos de saúde com suas imagens via satélite associadas ao mapeamento urbanístico do site oficial da prefeitura, onde unificam-se os dados de vulnerabilidade, áreas de risco e principais problemas de saúde; além de dados socioeconômicos, saneamento básico e demais fatores que influem na composição da cidade. Houve grande troca de conhecimento e compartilhamento de buscas que tornaram a pesquisa inovadora para o ensino e aprendizado do território enquanto espaço de construção da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Enquanto o território for entendido de forma facetada o olhar para a saúde e para a atuação da Atenção primária será um grande desafio. Território, ocupação urbana e urbanização, mapeamento, censo, estudos sociológicos, dados de saúde e outros parâmetros deveriam estar num único banco de dados público. Não é razoável que ainda não haja integração entre os setores que avaliam as interações humanas num espectro único e consolidado. Políticas efetivas somente serão possíveis com esse panorama geral de dados e a tecnologia atual já possibilita isso. Os estudantes compreenderam sobre o processo de construção da saúde no território urbano e sobre o papel das unidades básicas de saúde (UBS) de forma integrada dentro da cidade. O tema envolveu o estudante como sujeito ativo na construção do seu conhecimento e do seu papel enquanto buscador e alimentador de dados sobre o território de forma dinâmica. O incentivo a um olhar crítico sobre o processo de aprendizado no meio acadêmico possibilitou propostas de inovação e reforçou o papel cidadão do estudante de medicina.

Conclusões ou recomendações
Foi uma vivência enriquecedora entender o processo de territorialização de forma virtual e percebeu-se a necessidade de integração entre o mapeamento existente e o executado pelas equipes na APS numa abordagem contemporânea. A utilização do mapa urbanístico em camadas como base de exploração gera uma visão global da inserção das UBS na cidade. Há uma eminente necessidade da atuação colaborativa na alimentação de dados de saúde, com abordagem multidisciplinar e participação do setor educacional sendo a faculdade o local ideal para intencionar esta nova abordagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INVESTIGAÇÃO DE ACEITAÇÃO E DE RESISTÊNCIA AO USO DE TECNOLOGIAS POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Bianca Oriá Almada de Aquino[1],Régis Barroso Silva[1],Paulo Goberlânio de Barros Silva[1],Davi Hedder Sousa Gomes[1],Sabrina Gomes Aguiar[1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: TIC em Saúde, Formação à Distância através das TIC, Professores Universitários, COVID-19, Isolamento Social

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm sendo implementadas no ambiente da educação nos últimos anos, por meio do uso de plataformas de disponibilização de conteúdo, de aplicativos de interatividade, e de ferramentas de edição de texto e de apresentação. Considerando a situação da pandemia de COVID-19 e a necessidade de isolamento social como uma medida de contenção da disseminação do vírus, muitas instituições de ensino optaram por não encerrar o período letivo e continuá-lo por meio de uma educação à distância, utilizando-se de programas de videoconferência e de plataformas digitais de ensino. Essa necessidade de mudança do modelo tradicional de ensino para o virtual fomenta discussões acerca da maximização do uso dessas tecnologias na educação, do preparo e da capacitação dos docentes para essa transição, bem como da sua aceitação e resistência à utilização desses recursos.

Objetivos
Este estudo teve como objetivo investigar a capacidade de aceitação e de resistência ao uso de TIC por docentes do ensino superior em saúde durante a pandemia de COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo quantitativo observacional de caráter transversal, realizado durante os meses de março a dezembro de 2020. O universo de investigação envolveu todos os docentes vinculados aos cursos de nível de graduação na área da saúde de uma instituição de ensino superior. A coleta de dados envolveu a utilização de um questionário virtual, cujo link foi enviado por e-mail, contendo dois blocos de questões, sendo um bloco com itens referentes à caracterização da amostra e do perfil de uso de TIC antes e durante a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia, e um bloco com o questionário Technology Acceptance Model (TAM). Os dados da pesquisa foram exportados para uma planilha do Microsoft Excel e, posteriormente, codificados e analisados usando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 no Windows. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados
/ Discussão Do total de profissionais investigados (n = 248), 46,4% (n = 115) já tiveram acesso a conhecimento ou a alguma capacitação em TIC, o que explicita considerável nível de despreparo para a utilização dessas ferramentas. Quando comparados os dados de antes e durante a pandemia, como consequência desse processo de adaptação, observou-se um aumento significante nos indicadores de experiência dos docentes em aulas remotas (de 5,2% para 72,2%), de conhecimento sobre recursos virtuais de aprendizagem (de 8,1% para 60,9%), de consideração da importância de conhecimentos sobre TIC (de 46,4% para 98,4%) e de capacitação na área (de 19,4% para 55,7%), além da redução no nível de dificuldade dos professores quanto à mudança do modelo tradicional para o tecnológico (de 26,6% para 3,6%). Constatou-se que os cursos com maior aceitação e adesão à utilização de TIC foram Biomedicina e Medicina. Além disso, os profissionais com capacitação em recursos virtuais de aprendizagem tiveram melhor aceitação e adesão a essas tecnologias, o que evidencia a relação da instrução dos educadores com o nível de aprovação e engajamento ao uso de TIC.

Conclusões
Pode-se concluir que a maioria dos docentes melhorou a aceitação ao uso de TIC durante o período de pandemia e que a transição do modelo tradicional para o virtual trouxe impactos positivos para esse processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS DURANTE A PANDEMIA POR MEIO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS COMO PARTE DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

Beatriz Cunta Gonçalves[1],Beatriz Carvalho Soares [1],Isabela Claudia Barbosa dos Santos Nascentes[1],Paulo Roberto Alves de Pinho[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Casos clínicos, Educação médica, Ensino à distância, Integração educacional, Pandemia COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A discussão de casos clínicos é uma atividade fundamental e constantemente realizada no cenário da residência médica. Com o advento da pandemia causada pela doença do coronavírus (COVID-19), as reuniões organizadas com esse fim adaptaram-se ao novo contexto social em que vivemos, ocorrendo virtualmente, por meio de plataformas digitais. Paralelamente, houve a criação da Liga Acadêmica de Gastroenterologia (LIGASTRO), cujo objetivo era aproximar seus participantes do tripé o qual fundamenta a formação médica, constituído pelos pilares: ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos
Evidenciar a importância da participação de discentes na discussão de casos clínicos desde o princípio da graduação como ferramenta para consolidar conhecimentos teóricos adquiridos no ciclo básico.

Relato de experiência
Após início das atividades remotas do Departamento de Gastroenterologia da universidade à qual a LIGASTRO é vinculada, a gestão da liga foi convidada para participar das reuniões semanais do serviço. Nesse sentido, alguns discentes integraram discussões de casos clínicos referentes principalmente à especialidade em questão, como também a outras, de modo a ratificar-se a relevância da atuação multidisciplinar. As sessões clínicas realizaram-se desde o dia 16 de maio de 2020, nas quartas-feiras à noite, até dia 9 de setembro de 2020, em razão do retorno das reuniões presenciais. No total aconteceram 16 encontros pela plataforma digital Cisco Webex, os quais duravam duas horas, em média. Docentes, médicos residentes e alunos da graduação reuniam-se para apresentações de situações clínicas provenientes de casos acompanhados pelo serviço da Gastroenterologia. Além disso, em alguns desses encontros também ocorriam outras atividades, como a apresentação de artigos científicos, palestras expositivas e rodas de conversa sobre atualidades na área. Após o término desse íntimo contato da gestão da LIGASTRO com a rotina do departamento e da atuação profissional dos médicos envolvidos, houve uma avaliação dos gestores em relação ao aproveitamento das atividades. Ademais, a liga buscou novas maneiras de fortalecer os laços entre os participantes - por meio, por exemplo, de aulas ministradas pelos médicos residentes para os integrantes da LIGASTRO e outros educandos - e reintroduzir a metodologia ativa de educação nos seus projetos.

Reflexão sobre a experiência
A participação nas sessões clínicas pelos integrantes da LIGASTRO tornou evidente o importante papel da construção conjunta de conhecimento na formação médica. Tal contribuição decorreu do intercâmbio de conhecimento entre médicos residentes, docentes e discentes de distintos períodos da graduação, bem como do compromisso em transmitir conhecimento para além do ambiente institucional. Como resultado, houve o incentivo ao estudo da Gastroenterologia e a estruturação de um agente de enriquecimento da formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
As sessões clínicas com o serviço de Gastroenterologia mostraram-se um importante instrumento de educação médica, por permitir maior câmbio de informações entre os estudantes dos primeiros anos de graduação e os médicos residentes, e por possibilitar maior proximidade com especialidade em si e a atuação multidisciplinar. Para mais, evidenciou-se uma ferramenta para a consolidação de conhecimentos teóricos, por manifestar-se como um verdadeiro exemplo de metodologia ativa de ensino. Assim, viabilizou-se o desenvolvimento dos graduandos enquanto estudantes e futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE": UMA INSERÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO BÁSICA PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DIFERENCIADA.

Erich Barbosa Albuquerque Sales[1],Matias Aidan Cunha de Sousa[1],Iasmin Nunes Duarte[1],Ana Beatriz Bezerra Carneiro [1],John Victor Rocha[1]

1 UFPB

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Currículo. Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso médico, instituídas em 2014, já preconizavam, em seu Artigo 6° parágrafo II, que a Graduação em Medicina deve ser pautada nas doenças recorrentes da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Urgência e Emergência. Diante disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) repensaram seus currículos e suas formas de fazer saúde na perspectiva de atender as demandas das DCNs, estruturando seus currículos para atender às necessidades mais urgentes da população brasileira. No que diz respeito ao eixo da APS, algumas IES encontraram barreiras para a implementação da mudança, seja devido ao pouco campo de estágio ainda existente no Brasil, seja pela dificuldade em romper com o modelo biomédico de ensino de saúde nas escolas médicas brasileiras.

Objetivos

Relatar as experiências referentes ao módulo "Cuidado em Saúde na Comunidade", componente curricular do primeiro período de um Curso de Graduação em Medicina, o qual se propõe a inserir os estudantes, desde o início do curso, na APS do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência

O módulo referido teve como objetivo a consolidação do conhecimento adquirido nos demais módulos da graduação em medicina, proporcionando uma inserção dos estudantes, desde o primeiro período, nos serviços do (SUS), em específico nas Unidades de Saúde da Família (USFs). Para tal, o módulo foi composto por cinco professores responsáveis por cinco subturmas de 12 alunos, com cada subturma sendo vinculada a uma USF diferente. As atividades foram desenvolvidas no período letivo 2019.2 através de 17 encontros matinais, todas as segundas-feiras de 8:00 a 12:00, nos quais foram realizadas visitas domiciliares a alguns usuários da USF, acompanhamento das atividades dos profissionais e discussão sobre temáticas, como processo saúde-doença-cuidado, territorialização, ferramentas de abordagem familiar e construção dos planos de cuidado.

Reflexão sobre a experiência

O contato direto dos estudantes com a realidade cotidiana das USFs proporcionou um aprofundamento prático acerca das temáticas discutidas no módulo, servindo não apenas para consolidar o conhecimento, mas para ampliá-lo. Por meio desse contato, foi possível a construção de um melhor entendimento sobre a importância da APS desenvolvida pelo SUS, à luz das DCNs, além de estabelecer vínculos de pertencimento com a equipe de saúde da USF, o território e os usuários. Ademais, o módulo permitiu uma melhor compreensão acerca das dinâmicas que permeiam o processo de construção do cuidado em saúde ao inserir os estudantes como atores dentro das relações desenvolvidas entre a equipe e a comunidade, tornando-se co-responsáveis pelo andamento do processo terapêutico.

Conclusões ou recomendações

Diante disso, percebe-se um grande avanço do módulo no que tange a formação médica para a APS, pois o componente curricular se propõe a promover uma integração entre os eixos teóricos apontados e a prática semanal. A inserção precoce proporciona aos estudantes uma construção de afeto com a APS, além do estabelecimento de vínculos de pertencimento entre os discentes e o local de estágio semanal. Esses aspectos fortalecem a integração entre o ensino e o serviço a que se destina, permitindo a formação de profissionais capacitados para atuar na APS e conscientes dos diversos contextos em que os usuários da rede pública de saúde estão inseridos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TREINAMENTO DE CATETERISMO VENOSO CENTRAL COM MODELO DE BANCADA ALTERNATIVO

Williane Thamires dos Santos[1],Guilherme Rodrigues Guimarães[1],Maria Eduarda Freire Dos Santos[1],Laura Beatriz Santos Araújo[1],Bruna Raywood Garcia de Carvalho[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Simulação Realística; Ensino Médico; Aprendizagem Ativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O acesso ou cateterismo venoso central (CVC) consiste na inserção de um cateter cuja extremidade se posiciona na veia cava (superior ou inferior), em situações nas quais o paciente necessita de medicamentos, hidratação, nutrientes ou hemocomponentes de forma rápida. Esse procedimento é comum nas unidades de terapia intensiva e pode estar associado a complicações graves se feito incorreto. Nesse contexto, é importante que o profissional esteja preparado para realizá-lo, dominando a técnica tanto por meio do conhecimento teórico quanto prático. No entanto, a habilidade técnica possui uma complexidade maior, tendo em vista a impossibilidade de treinar em indivíduos vivos além do custo elevado de modelos simuladores. Portanto, faz-se necessário incluir modelos experimentais acessíveis e eficazes no processo de ensino-aprendizagem de técnicas comuns no dia-a-dia do profissional médico.

Objetivos

Relatar o treinamento de acadêmicos do curso de Medicina no procedimento de acesso venoso central usando um modelo experimental de estruturas anatômicas de baixo custo e de baixa complexidade.

Relato de experiência

Os modelos experimentais artesanais foram confeccionados por discentes do curso de Medicina e membros de uma Liga Acadêmica como parte do treinamento prático anual dos integrantes. A criação desses modelos iniciou-se com o estudo do procedimento e das estruturas anatômicas envolvidas. Constatou-se que o CVC pode ser obtido a partir de diferentes sítios anatômicos, sendo a veia subclávia escolhida para representação pela maior simplicidade em sua confecção. Treze protótipos foram produzidos, usando espuma como as bases, garrotes (látex ou silicone) preenchidos com solução avermelhada (corante comestível) para simular as estruturas vasculares, mangueiras rígidas representando as clavículas e papel emborrachado como a pele, totalizando um custo de R$35,00. Esses modelos foram submetidos ao procedimento durante a capacitação dos ligantes com o uso de materiais presentes nos kits comerciais para CVC por meio da técnica preconizada pela literatura.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação realizada com uma réplica das estruturas anatômicas envolvidas no procedimento permitiu a aquisição de habilidade prática e contribui para a solidificação do conhecimento teórico dessa técnica operatória. O processo de elaboração, de manuseio e de utilização dos modelos experimentais foi realizado através da participação efetiva dos ligantes, permitindo o desenvolvimento e o exercício de competências criativas, enfatizando o protagonismo do estudante na metodologia de ensino ativa. Ademais, a utilização do modelo permitiu um procedimento de forma realística, tendo a clavícula como ponto de referência e ofereceu resistência a passagem do fio guia de forma similar a encontrada na prática, fazendo com que os estudantes sejam expostos a diversos tipos de entraves que possam ser encontrados na realidade. Somado a isso, o treinamento ofereceu uma maior habituação dos acadêmicos com os instrumentais cirúrgicos empregados, o que é de suma importância para a produção de uma expertise neste ato operatório.

Conclusões ou recomendações

A utilização do modelo didático-pedagógico para treinamento da técnica de CVC mostrou-se uma alternativa viável, pois possibilita a repetição do procedimento até que o estudante se sinta seguro para sua realização, possui excelente custo-benefício e permite a aprendizagem teórica e o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas essenciais para a vida profissional do médico, sempre contextualizando o procedimento com a parte teórica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA NEUROCIÊNCIA NO CONTEXTO DO COVID-19

Warllon de Souza Barcellos [1],Alexandre Harfouche Filipo Fernandes[1],Luma Medina Tinoco Boechat[1],Enzo Spala Ataíde Aguiar [1],Leandro Petronetto Loureiro[1],Diogo de Souza Vargas[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Covid-19; Metodologias e Ferramentas Baseadas nas TIC; Neurociências.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da Covid-19 forçou mudanças significativas no modus operandi da sociedade pós-moderna, tornando-a cada vez mais entrelaçada ao meio digital. Nesse sentido, o campo da educação demanda por processos formativos alternativos e/ou complementares a fim de superar a principal barreira imposta pela pandemia - o distanciamento social, sendo as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) o principal aliado. Dentro das possibilidades ofertadas, atenção especial será dada ao Instagram, tendo como características: versatilidade, facilidade de intercâmbio de informações, interatividade, e presença maciça no cotidiano dos estudantes, gerando motivação no processo de aprendizagem, uma vez que aproxima o estudante às temáticas de educação médica, aqui em destaque áreas estigmatizadas como de alta complexidade aos estudantes: a Neurologia e a Neurociências.

Objetivos
Apresentar o Instagram como ferramenta no mecanismo de aprendizagem nas áreas de Neurologia e de Neurociências, destacando a intensificação desta TICs no contexto pandêmico da Covid-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter analítico sobre as narrativas de trabalhos publicados a partir de 2019, tendo com os descritores "educação", "mídias sociais", "instagram" e "pandemia". Foram usados como base bibliográfica os periódicos presentes na Multidisciplinary Scientific Journal, Scielo, Revista Científica em Educação à Distância e Acta Scientiarum. Education, resultando em 07 artigos como base para a elaboração do trabalho, sendo 03 de maior relevância ao tema proposto. Complementa o percurso metodológico a empiria dos autores: discentes de graduação em medicina e que utilizam, de maneira intensa em tempos de pandemia, a ferramenta em destaque.

Resultados
/ Discussão O Instagram é um recurso prático e que proporciona a inserção de conteúdos de maneira difusa, mais prazerosa e dinâmica; auxiliando o processo de ensino e aprendizagem por meio do estímulo e da busca pelo saber. Outro achado positivo trata da interatividade e da exploração de diferentes canais neurais da audiência, lançando mão de vídeo, som, imagem e leitura. Entretanto, há que se alertar quanto ao uso indiscriminado desta TICs, uma vez que o imediatismo das novas gerações de alunos pode refletir na rapidez da busca de informações pelo uso da ferramenta, deixando à margem contextualizações relevantes à compreensão de determinados temas. Também preocupa o acesso a assuntos carentes de veracidade e de cientificidade questionada, assim podendo repercutir negativamente no processo de ensino e de aprendizagem.

Conclusões
Verificou-se que o Instagram, como ferramenta de TICs corrobora no fornecimento de informações relacionadas à Neurologia e à Neurociência, e de forma acentuada na contemporaneidade do contexto pandêmico da Covid-19, tendo o seu uso aumentado devido ao isolamento social e à necessidade das pessoas ficarem em casa. As publicações no Instagram, abordando de forma lúdica e descontraída as temáticas de neuromedicina auxiliam no entendimento e no processo de aprendizado dessas áreas, não devendo esquecer os contrapontos referentes ao seu uso indiscriminado e à qualidade dos conteúdos difundidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laila Cristina Moreira Damázio[1],Priscila Starosky[2],Angela Scarparo[2],Tatiana Bagetti[2],Francelise Pivetta Roque[2]

1 UFSJ E UNIPTAN/AFYA
2 UFF-ISNF

Palavras-chave: Educação Médica. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Educação Superior. Aprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A discussão sobre as metodologias ativas de ensino é anterior à pandemia e certamente os reflexos deste período tiveram efeito sobre o momento atual. Cursos de universidades federais podem apresentar resistência à revisão das suas estratégias de ensino, mesmo quando originários de interiorização, sendo uma estratégia necessária o desenvolvimento docente e discente.

Objetivos
Relatar experiência sobre vivências de metodologias ativas de ensino como estratégia pedagógica nos currículos da área da saúde. Além de compartilhar experiências sobre a implemetação de metodologia ativas de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares.

Relato de experiência
Em julho de 2017, num campus de Universidade Federal do interior de um estado da região sudeste brasileira em que há graduação e mestrado em Odontologia, e graduação em Biomedicina e Fonoaudiologia, ofereceu-se um compartilhamento de experiências sobre o uso de metodologias e estratégias ativas e inovadoras num curso de graduação em Medicina de uma Instituição Federal situada em outro estado brasileiro da mesma região. O objetivo era divulgar boas práticas neste tema, abordando-se também os desafios. A iniciativa foi de um grupo de pesquisa que tem como uma das suas linhas, a educação para as profissões da saúde. O evento foi gratuito, aberto à comunidade acadêmica e externa. Foi realizado sem qualquer auxílio financeiro, inclusive para o deslocamento da convidada. Participaram um total de 29 pessoas, incluindo as seis organizadoras, sendo doze docentes (6 da Fonoaudiologia, 5 da Odontologia e 1 da Biomedicina), 2 doutorandas (Odontologia e Engenharia Biomédica), 1 técnica administrativa de assuntos educacionais, 6 graduandas (5 da Fonoaudiologia e 1 da Odontologia), 6 mestrandas (5 da Odontologia e 1 da Saúde Coletiva), 2 fonoaudiólogas egressas da Instituição anfitriã. Foi proposto aos participantes avaliaram o evento e suas experiências prévias com tais metodologias. Um número pequeno relatou conhecer as metodologias abordadas, mas sem as ter vivenciado. A roda de conversa foi citada como a mais conhecida, seguida por aprendizado baseado em problemas e a problematização, e as menos conhecidas a aprendizagem baseada em equipe e a simulação realística. Os estudantes relataram que gostariam que seus professores utilizassem mais tais estratégias. Todos afirmaram ser importante o desenvolvimento docente e a satisfação com o tema e/ou a forma como foi abordado.

Reflexão sobre a experiência
Consideramos a experiência relevante, enfatizando o poder do ato de compartilhar experiências e na reflexão dos atores ao se depararem com semelhanças e diferenças entre as realidades ao observarem oportunidades e desafios para o uso de metodologias ativas e desenvolvimento docente na experiência relatada. Ficou evidente o desafio quanto ao desenvolvimento docente e discente na instituição anfitriã, considerando o número de participantes e o fato de terem alguma afinidade com o tema, podendo-se aventar que os não participantes necessitam ainda mais de desenvolvimento.

Conclusões ou recomendações
Experiências semelhante às relatadas são viáveis, ainda que, em contextos pouco estimuladores, e podem ter efeitos positivos no desenvolvimento docente e discente, viabilizando a ampliação da utilização de estratégias e métodos de ensino e aprendizagem ativos e inovadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIVERSIDADES ENTRE METODOLOGIAS DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poliana Cominote Masiole[1],Greice Kelly Palmeira Campos[1],Luciana Fonseca de Moura[1]

1 UNESC

Palavras-chave: metodologia ativa, metodologia tradicional, medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O curso de graduação em medicina tem como guia as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que versam sobre uma formação geral, humanista e crítica para o acadêmico, recomendando desta forma a metodologia ativa do aluno, a fim de tornar crível que o egresso, ao final do curso, atue nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina com graduação prévia no método tradicional e compará-la com o uso da metodologia ativa e da inclusão singular médico-paciente. O novo modelo utiliza sessões tutoriais para conduzir o ensino, permitindo ao aluno a indagar, retorquir e sugerir hipóteses, além de possuir como tarefa a solução de casos clínicos.

Relato de experiência
As atividades de campo possibilitam que o aluno tenha contato com os mais diversos temas que serão abordados concomitantemente em sessões tutoriais. O acadêmico familiarizado com o cenário concorre para solucionar o problema a fim de chegar a um desfecho inteligente na relação médico-paciente. O método está exposto a uma comunhão constante entre "ensinar" e "aprender", responsabilizando o aluno pela natureza do aprendizado, ao passo em que a necessidade de buscar o conhecimento cresce em conformidade com o ensinamento. A busca permite o desenvolvimento de um olhar ampliado e constrói conhecimento igualmente verossímil, quando comparado ao desempenho acadêmico do método tradicional, em que o ensino toma por guia a forma passiva.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa proporciona ao acadêmico o empoderamento na busca do conhecimento, possibilitando aquisição do saber, na medida exata em que o aluno se torna protagonista dessa constância do aprendizado. Por mais de um século o método de ensino tradicional foi praticamente único no meio acadêmico. Por ser a abordagem mais antiga, possui um grande número de seguidores que defendem seu potencial, no entanto, o método tem como base pedagógica a uniformização dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Nos resta admitir que o ensino ativo deve ser incentivado quando se deseja alcançar melhores resultados, a despeito da qualidade do ensino, permitindo ao máximo o desenvolvimento do saber científico e compreender que as habilidades e competências de todos não necessitam ser as mesmas, mas que tenham sinergismo em atender as necessidades de saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Natã Lessa e Silva[1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Caio Henrique da Silva Teixeira [1],Isabella Velasco Arantes[1],Matheus Madureira Fernandes[1],Thayla Khrystine Almeida Gomes[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Currículo

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As primeiras ligas acadêmicas brasileiras surgiram no século XX, como uma estratégia extracurricular para promover um aprofundamento teórico-prático dos temas da graduação. Além disso, funcionam como um rico ambiente de troca entre os discentes e os médicos especialistas da área, incentivam a produção científica e a disseminação de conhecimento na comunidade. Dentre as especialidades médicas, a urologia vem crescendo e gerando interesse entre os alunos, principalmente pela sua característica clínico-cirúrgica e ampla área de atuação. Nesse sentido, há uma oportunidade para a fundação e consolidação das Ligas de Urologia nas faculdades de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação e funcionamento de uma Liga Acadêmica de Urologia e seu papel na formação dos discentes em tempos de pandemia.

Relato de experiência
O projeto da liga foi criado com o intuito de expandir os estudos dos acadêmicos e a troca de experiências com os profissionais da área. Entretanto, com a pandemia do novo coronavírus, surgiu um novo desafio para a liga. Assim, os membros buscaram estabelecer uma forte parceria com o departamento de Urologia de um hospital universitário, o que foi essencial para introduzir esse vínculo entre os médicos e os acadêmicos, principalmente na organização de palestras e rodas de conversa sobre a especialidade.

Reflexão sobre a experiência
Diante dos novos desafios para o currículo acadêmico a liga buscou suporte de outras organizações médicas, sendo a primeira liga acadêmica de urologia do Rio de Janeiro a se cadastrar na Sociedade Brasileira de Urologia, o que foi fundamental para a organização de palestras e do primeiro simpósio da liga. No que tange o eixo acadêmico pesquisa-ensino-extensão, a liga é eficaz na sua produção científica, apresentando projetos de pesquisa em andamento, de tal forma a disseminar a produzir artigos, pôsteres para congressos e eventos científicos. No contexto do ensino, a liga consegue o diferencial de promover atividades práticas sob apoio do setor de Urologia, principalmente na realização de treinamentos teórico-práticos no ambulatório de Cistoscopia e outro de Endourologia.

Conclusões ou recomendações
A Liga de Urologia é fruto do empenho de alunos e professores em aprofundar os conhecimentos sobre a especialidade e aproximar os interessados à rotina dos profissionais. Além dessa demanda pré-existente, a pandemia de SARS-CoV-2 somou restrições importantes às atividades acadêmicas presenciais e minimizou as vivências dos estudantes de medicina. Portanto, a iniciativa de extensão relatada cumpre seu papel de aproximar os discentes da especialidade e suprir a defasagem das atividades práticas no contexto pandêmico, de maneira responsável e segura. Assim, o crescimento e incentivo de suas atividades deve ser mantido tanto pelos docentes e discentes envolvidos, quanto pelas instituições educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESENVOLVIMENTO DA APOSTILA DE PATOLOGIA A FIM DE SUPRIR O SUCATEAMENTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulianna Cincotto Destro[1],Ana Beatriz Barbosa Piffer[1],Julia Luana Sandoval Auricchio[1],Sofia Helena Vitte[1],Walquiria da Silva Pedra Parreira[2]

1 PUC-CAMPINAS
2 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Patologia, Educação Médica, Estudantes de Ciência da Saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Patologia é a ponte entre o ciclo básico e a prática clínica. No entanto, o ensino da patologia na grade curricular encontra-se muitas vezes desfalcado, podendo implicar em falhas do futuro profissional de saúde. A fim de suprir esta carência, criou-se uma Apostila de Patologia, por meio de uma parceria entre docentes e discentes do curso de Medicina, na qual estes últimos foram os autores principais da mesma.

Objetivos
Analisar a experiência da confecção da Apostila de Patologia e medir o quanto a confecção do material auxiliou na supressão da falha do aprendizado sobre a Patologia.

Relato de experiência
A apostila teve como referência principal o Robbins e contou com o auxílio do livro Bogliolo e artigos diversos. Sobre sua formulação, os alunos preencheram um formulário de inscrição com suas preferências temáticas de escrita em Novembro de 2020 e tiveram um prazo de entrega de um mês para a entrega do trabalho. A CO foi responsável por elaborar material explicativo dos métodos de escrita e formatação. Durante a redação do material, houve desistência, tanto dos participantes como da Comissão Organizadora, devido ao desafio encontrado durante a escrita. O contato com orientadores dos capítulos ocorreu devido às parcerias com as Ligas Acadêmicas, sendo estes responsáveis pela revisão do material. A fim de verificar os objetivos, foi feito um questionário da pesquisa de opinião, via Google Forms, contendo 10 questões objetivas e 1 discursiva, desenvolvido de acordo com o protocolo CROSS (Checklist for Reporting of Survey Studies). As perguntas foram pensadas de modo a não gerar identificação dos autores ou a captar dados sensíveis. De 47 autores participantes do projeto, 29 respostas foram obtidas até a data de encerramento do preenchimento do mesmo. Devido à limitação do tempo de estudo, o modelo usado foi o interseccional, sendo que o período de dados foi de 5 a 10 de Julho de 2021.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento da apostila corrobora com o modelo de educação médica mais amplo do que a memorização, uma vez que 96,6% dos entrevistados afirmaram que a confecção do material auxiliou a aprender melhor o conteúdo. No entanto, um impasse encontrado foi a compreensão restrita ao capítulo na qual o participante foi autor, uma vez que construiu ativamente somente este e não todo o material elaborado. Dessa forma, pode-se considerar que a supressão na falha do aprendizado na disciplina de patologia ocorreu de forma parcial (79,3% afirmou ter essa carência suprida). O estudo realizado por Kim et al encontrou melhores performances nos exames naqueles que usaram de métodos de escrita do que apenas memorização, evidenciando que escrever requer análises e entendimentos mais complexos do que se está estudando, promovendo um nível mais profundo de conhecimento. Além disso, a formação médica deve ir além do ensino tradicional, como comprovado através da análise dos resultados do survey, em que 96,6% dos alunos afirmaram ter desenvolvido habilidades além das requeridas na grade curricular. Dessa forma, Relato e literatura apontam para a mesma direção.

Conclusões ou recomendações
A metodologia utilizada deve ser incentivada para outras disciplinas carentes, pois a construção do livro demonstrou prover melhor aproveitamento do que uma leitura meramente passiva, sendo o principal ponto positivo do trabalho. Todavia, foi uma escrita desafiadora e que exigiu tempo e dedicação dos autores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIVERSIFICAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO PARA RESSIGNIFICAR O ENSINO/APRENDIZAGEM, NO SUBTEMA PARASITOLOGIA, DO MÓDULO AGRESSÃO E DEFESA

Mayana Aquino Correia de Lima[1],Alícia Laís de Araújo Magalhães [1],Maria Cecília Santana de Souza Leão [1],Jorge Luiz da Silva Segundo [1],Vitória Maria Costa da Silva Estevão de Azevedo[1],Shalom Pôrto de Oliveira Assis[2]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)
2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO(UNICAP)

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Inovação. Atividades Formativas.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O módulo curricular Mecanismos de Agressão e Defesa (MAD) – cujos subtemas: Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia Geral, fazem parte da matriz curricular do curso de Medicina, em variadas Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil. Porém, as metodologias de ensino tradicional, conteudistas, que ainda são aplicadas em disciplinas das áreas iniciais dos cursos de graduação em Medicina, favorecem a memorização de conteúdo; diante disso, não estimulam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes requeridas para o pleno exercício da profissão médica. A implantação de metodologias variadas no processo avaliativo formativo, para contribuir no ensino/aprendizagem do módulo MAD, surge para um melhor contato do discente com o assunto, fazendo com que os conteúdos sejam abordados de forma mais integrada. Tal procedimento cria um aprendizado sólido que contribui para a construção de um verdadeiro médico.

Objetivos
Analisar a diversificação do processo avaliativo no subtema Parasitologia, resinificando o ensino/aprendizagem na escola médica.

Relato de experiência
O processo avaliativo no subtema Parasitologia, no módulo MAD, foi formado por uma diversificação nas avaliações formativas, tais como, clínicas interativas de acordo com a parasitose estudada, visando o diálogo docente-discente, acerca do assunto ministrado; utilização de quiz interativo, aplicado no final de cada clínica interativa; a gamificação, através da plataforma Kahoot; e também casos clínicos curtos atrelados a questionamentos, como tarefa de casa e correção na aula seguinte, junto com a docente. Foi dessa maneira diversificada (com a inclusão, nesse processo interativo, da oficina de construção), que proporcionou liberdade criativa aos alunos para abordar um determinado parasita. Todas essas avaliações formativas constituíram a nota parcial do discente no subtema. Para completar a nota final, foi realizada a avaliação somativa, denominada de Grau de Qualificação (GQ). O GQ trata-se de uma avaliação integrada realizada ao término de cada unidade, feita a partir do somatório dos conteúdos de todos os módulos e disciplinas do curso, para um período determinado.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com os variados métodos avaliativos formativos contribuiu para a ressignificação do ensino/aprendizagem do estudante de Medicina, uma vez que ele conseguiu solidificar os conteúdos abordados, agregando conhecimentos para aplicar na prática médica. Além disso, a aprendizagem no subtema Parasitologia proporcionou aos alunos uma variedade na vivência ensino/aprendizagem e processo avaliativo, concebendo uma visão mais humanizada e coletiva da construção do seu conhecimento, a partir de clínicas interativas orientadas para a clínica médica. Aprenderam a enxergar o paciente como ser digno de respeito e as implicações quanto à sua condição socioeconômica, local de moradia e meios de transmissão/contaminação, somado a um acesso precário a medicação e a ausência de conhecimentos, acerca de medidas profiláticas básicas, contra parasitoses. A diversificação no processo avaliativo contribuiu muito para a solidificação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
É possível concluir que a diversificação no processo avaliativo formativo, no módulo MAD, é vital para garantir a construção do conhecimento, bem como tornar o processo avaliativo mais dinâmico e participativo, alavancando a interação docente-discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA SIMULAÇÃO DE TELEMEDICINA COM ANAMNESE ESPIRITUAL COMO AVALIAÇÃO DURANTE O SEMESTRE REMOTO

Karol Cavalcante de Souza[1],Estela Lins Mendes Barreto [1],Guilherme de Almeida Rabelo[1],Ivna Oliveira Chaib Bezerra[1],Monara de Sena Fernandes[1],Geison Moreira Freire[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Espiritualidade, Anamnese, Religião e Medicina, Educação Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A formação médica atual está orientada para o desenvolvimento de competências necessárias para uma prática médica que vai além das habilidades técnicas. Nesse sentido, a disciplina de Saúde e Espiritualidade, oferecida como matéria optativa para discentes da universidade, possui como um de seus objetivos compreender o ser humano de forma integral e a saúde no seu aspecto biopsicossocial e espiritual. Assim, como forma de aproximar os estudantes da vivência prática em um período de aulas remotas e avaliar a aprendizagem no decorrer do semestre, propôs-se a produção de vídeos simulando uma consulta de telemedicina com inclusão da anamnese espiritual na abordagem.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina na execução da consulta simulada com anamnese espiritual proposta pela disciplina optativa de Saúde e Espiritualidade.

Relato de experiência

Como um dos métodos de avaliação da disciplina remota, pediu-se aos estudantes que realizassem em vídeo, com dez minutos de duração, uma simulação de uma consulta que incluísse a anamnese espiritual. Para este projeto, os alunos, em duplas, deveriam escolher um caso dentre os exemplos sugeridos pelo professor, como a comunicação de um diagnóstico de câncer ou atualização sobre o quadro de um paciente de COVID-19, a fim de representar uma situação difícil em que a espiritualidade poderia atuar como mecanismo de enfrentamento. Para isso, um dos integrantes da dupla deveria assumir o papel de paciente ou familiar, enquanto o outro interpretaria o médico, recorrendo aos conhecimentos adquiridos nas aulas e à bibliografia sugerida, que incluía modelos de questionários dos quais o profissional poderia utilizar para colher a história espiritual do enfermo ou do familiar, sendo um importante guia para os estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A visão distorcida de que a ciência e a crença religiosa apresentam naturezas obrigatoriamente conflitantes estigmatiza a formação profissional do médico, distanciando o dia a dia da prática médica do âmbito religioso e espiritual comum da condição humana. A execução da simulação de anamnese espiritual proposta em questão, no entanto, representou uma forte contribuição para a formação de futuros médicos mais preparados para identificar as necessidades espirituais dos pacientes e garantir um cuidado mais integral. Ao serem instigados a simular contextos habituais de anamnese, os estudantes pensaram em estabelecer abordagens mais empáticas e puderam constatar a diferença que um tratamento mais atencioso e humanizado, que considera também as crenças do outro e a sua saúde além dos aspectos biológicos, traz à relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, nota-se que a atividade proposta alcançou o objetivo de fomentar uma abordagem que considera os aspectos biopsicossociais da saúde, com ênfase na espiritualidade, na medida em que a experiência possibilitou a aplicação dos conteúdos ministrados, demonstrando melhor acolhimento dos estudantes às religiões e crenças e compreensão das influências dessas sobre o processo saúde-doença. Ademais, o exercício da empatia também foi enfatizado, posto que, ao assumirem os papéis de médico ou paciente, os discentes puderam ter um melhor entendimento sobre a comunicação e a recepção de más notícias, a aflição frente à enfermidade e os mecanismos de enfrentamento que a espiritualidade pode trazer.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DA MENTORIA ENTRE PARES EM UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA

Dara Campos de Oliveira[1],Rafaela Gonçalves Dias[1],Vinícius Nogueira Freitas Silveira[2],Lucas Teles de Carvalho Godoy Sampaio[2],Graziella Lage Oliveira[2]

1 UFJF
2 UFMG

Palavras-chave: mentoria; aprendizagem; educação médica; ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Grupo de Estudos em Didática Aplicada ao Aprendizado da Medicina (GEDAAM) é um grupo de mentoria entre pares criado em 2013. Caracteriza-se por priorizar o compartilhamento de experiências entre um estudante mais experiente (mentor) que orienta e ajuda alunos menos experientes (mentorados) em uma determinada área. A mentoria oferecida pelo GEDAAM contribui para o aprendizado mútuo baseado em relações empáticas e de confiança. Os grupos abordam aspectos relacionados à comunicação; técnicas de apresentação; gestão do tempo e de recursos educacionais; casos clínicos que objetivam o treinamento do raciocínio clínico; saúde física e mental, por meio de discussões temáticas e de ambiente coletivo de suporte social mútuo.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de mentoria entre pares, composto por acadêmicos de Medicina de cinco instituições de ensino, que se reuniu de forma online pelo Google Meet, entre 3 de maio e 5 de julho de 2021.

Relato de experiência
O grupo de mentoria entre pares foi composto por dois mentores e nove mentorados distribuídos do quinto ao nono período de Medicina. Foram realizados dez encontros online, com duração mínima de uma hora cada. O ambiente virtual possibilitou aprendizado e interação entre os alunos de diferentes períodos e universidades, em um momento de distanciamento social, devido à pandemia de COVID-19. Inicialmente, houve a apresentação dos participantes e o debate sobre as suas principais demandas, a fim de se decidir os temas que seriam abordados nas próximas reuniões. Nos encontros subsequentes, foram discutidos aspectos da Medicina Baseada em Evidências, com enfoque na aplicabilidade de pesquisas científicas e formas de exercer uma prática médica efetiva; técnicas de estudos e de revisão espaçada, realizadas com aplicativos e mnemônicos visuais, como Anki, Sketchy ou Physeo; meios de gerenciamento de tempo, com intuito de aumentar eficiência e produtividade nos estudos; exposição de casos clínicos, proporcionando debate e integração de conhecimentos. No último dia, foram analisados os principais pontos descritos no edital do Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU), com o propósito de esclarecer dúvidas dos alunos e orientar acerca de estratégias que visam construir um bom currículo e minimizar o esgotamento mental. Em todas as reuniões, os mentores guiaram os participantes e auxiliaram na busca por melhores formas de adaptação à vida acadêmica e de diminuição do estresse gerado pela alta cobrança e competitividade características dos cursos de Medicina.

Reflexão sobre a experiência
O discente, estimulado pela mentoria entre pares promovida pelo GEDAAM, deixa de ser uma figura passiva no processo de ensino e se torna o protagonista, por meio do desenvolvimento da autonomia e conhecimento acerca da autorregulação do aprendizado e gestão do tempo. Esse propósito de educação que transcende a tradicional metodologia adotada pela maioria das universidades é importante para que o estudante reflita sobre sua educação e busque formas de incrementá-la, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações
A discussão entre pares proporciona maior horizontalidade nas relações, otimizando o aprendizado. Esse ambiente inclusivo complementa o papel da universidade no que tange ao aprimoramento das habilidades individuais dos acadêmicos. Além disso, o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem possibilita que o aluno crie cada vez mais autonomia, para que, à medida que avance na sua formação, adquira postura ativa na busca por conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E DO PROFISSIONALISMO EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Cristina Gonçalves Alvim[1],Marco Antonio Rodrigues[1],Vitória Andrade Palmeira[1],Cláudia Ribeiro de Andrade[1],Jacqueline Braga Pereira[1],Izabela Guimaraes Barbosa[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Avaliação Educacional, COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Competência

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As atividades curriculares práticas em serviços de saúde tiveram que se adaptar aos protocolos e fluxos de reorganização dos espaços na vigência da pandemia por covid-19. Em 2020, o ensino remoto emergencial e, posteriormente, o ensino híbrido resultaram em menor número de atendimentos realizados pelos estudantes na atenção primária à saúde (APS). Nesse contexto de dúvidas e inseguranças, entre docentes e discentes, em relação à qualidade do processo formativo, o NDE do curso de medicina organizou uma avaliação de competências essenciais para a APS, com foco no raciocínio clínico e no profissionalismo. O raciocínio clínico se refere ao processo cognitivo para estabelecer o diagnóstico e propor uma conduta frente a um problema clínico. Profissionalismo é um conceito dinâmico que inclui atitudes como empatia, responsabilidade, trabalho em equipe e princípios éticos.

Objetivos

Apresentar os resultados da avaliação de desempenho de estudantes quanto ao raciocínio clínico e profissionalismo para atuação em equipe na APS, ao final do quarto ano do curso de medicina.

Relato de experiência

A avaliação foi realizada em plataforma virtual oferecida pela instituição, por meio da estratégia de observação estruturada de encontro clínico de equipe (TOSCE). Foram organizadas 40 equipes, compostas por 4 a 5 estudantes, que discutiram um caso clínico abordando tema prevalente na APS. Uma dupla de professores avaliou cada equipe com uma checklist objetiva composta por 10 itens, 5 relacionados à competência clínica e 5 relacionados ao profissionalismo. A competência clínica foi agrupada em três áreas: 1.1 Raciocínio Clínico - elaboração de lista de problemas e hipóteses diagnósticas; 1.2 Conduta (propedêutica, prescrição, sinais de alerta e evolução esperada do caso) e 1.3 Comunicação da Proposta (compreensão, aceitação, preocupação, dúvidas do paciente). O profissionalismo foi organizado em três áreas: 2.1 Empatia; 2.2 Trabalho em Equipe e 2.3 Abordagem na APS. Ao final, os professores forneceram a devolutiva da atuação das equipes e os estudantes avaliaram a experiência.

Reflexão sobre a experiência

A estratégia se mostrou significativa e formativa para estudantes e docentes. Estudantes relataram que os casos integraram conhecimentos de diversas disciplinas e abordaram situações relevantes. Evidenciou-se que, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, os estudantes estão desenvolvendo competências essenciais para a atuação na APS. A pontuação média das equipes em todos os domínios foi acima de 80% do valor total, sendo mais altas em: Trabalho em Equipe (100%), Raciocínio Clínico (92%) e Empatia e Comunicação (91%); e mais baixas em: Condutas Propedêutico-Terapêuticas (80%) e Abordagens na APS (83%). Além do feedback sobre o processo formativo, foi possível promover a reflexão e o autoconhecimento dos estudantes, identificando fortalezas e fragilidades que orientarão a busca por aprimoramento.

Conclusões ou recomendações

A avaliação do raciocínio clínico e do profissionalismo em estudantes de medicina no contexto da pandemia de covid-19 promoveu maior confiança e credibilidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem nesse momento de excepcionalidade. É possível inferir que o bom desempenho observado reflete uma construção coletiva e dialogada, com experiências criativas implementadas pelos departamentos, colegiado e NDE, assim como o compromisso e os esforços adaptativos de docentes e discentes. Recomendou-se reforçar a relevância da discussão em equipe de casos clínicos e dedicar mais atenção à orientação das condutas na APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA PROPEDÊUTICA MÉDICA HÍBRIDO: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA SOB A VISÃO DO DISCENTE

Ana Carolina Rabello da Silva Mazzoli[1],Ana Rachel Bucar cervasio [1],Carolina Berman[1],Inês Nicoloso de Castro[1],Henrique Thadeu Periard Mussi [1],Adilson Luiz Cunha de a. Mariz[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Anamnese, Educação Médica, Ensino Híbrido, Ensino Remoto e Propedêutica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Com o agravamento da pandemia no Brasil e o estabelecimento da quarentena desde março/2020, houve uma mudança do ensino presencial para a modalidade remota. As instituições, sejam elas públicas ou privadas, tiveram que se adaptar à nova situação e procurar juntamente com os docentes meios de priorizar um aprendizado significativo. Especificamente no curso de medicina, no qual se enriquece cada vez mais com a prática e a vivência na beira dos leitos, a pandemia fez com que tanto os professores, quanto às instituições criassem novas alternativas de educação médica e abordagens didáticas. Ao entrar no quarto período da faculdade de medicina, os alunos deparam-se com a Propedêutica Médica - o pilar para a Clínica Médica. A disciplina caracteriza-se principalmente por ensinar a coletar uma anamnese minuciosa bem como realizar um exame clínico acurado para a melhor tomada de decisões.

Objetivos

O principal objetivo do presente trabalho foi avaliar, refletir e trazer impressões se o ensino remoto, devido a paralisação das aulas práticas por conta da pandemia do SARS-CoV2, proporcionou o adequado aprendizado da disciplina de Propedêutica na Educação Médica.

Relato de experiência

A experiência ocorreu no 1º semestre de 2021. Ainda no contexto da pandemia houve uma readaptação do curso de Propedêutica. Apesar da redução do tempo dos alunos à beira leito, houve pleno treinamento prático na disciplina. Utilizamos alunos como voluntários e fizemos treinamento de todas as manobras semiológicas no laboratório de habilidade e simulação. O uso deste método foi bem aproveitado pelos alunos que treinaram as manobras entre eles em pequenos grupos e com auxílio do professor. Além disso, fizemos aulas teóricas híbridas para manter o distanciamento social adequado e oferecer a oportunidade de parte da turma estar presente na aula. Conseguimos também treinar a Propedêutica beira leito nos hospitais em pequenos grupos com todo o Equipamento de proteção, treinando o que há de mais importante na Medicina: empatia e estabelecimento da relação médico paciente.

Reflexão sobre a experiência

No cenário da pandemia do SARS-CoV2 dificuldades tanto tecnológicas como emocionais foram enfrentadas por discentes e docentes para darem continuidade ao processo ensino-aprendizagem. Entretanto, a formação na área de saúde não existe sem o contato direto entre o médico e o paciente para a elaboração de uma anamnese.

Conclusões ou recomendações

Mediante a situação de incertezas perante o futuro, foi necessária uma adaptação à nova realidade complexa que não ficou somente restrita ao campo educacional, mas também a saúde emocional da comunidade. Por mais que se buscasse superar o distanciamento dos pacientes, substituindo-os por uma série de tecnologias usadas na educação, a singularidade de cada paciente e a construção de uma relação com ele não pode ser alcançada, evidenciando cada vez mais o quão importante é o contato médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM DE GINECOLOGIA

Nadine Correia Silva Santos[1],Marla Niag dos Santos Rocha[2],Carolina Brabec Barreto Matos[3],Vanessa Oliveira Ferreira[4], Bruna Valentim Amichi Bessa[1]

1 UFBA
2 UFRB
3 EBMSP
4 FTC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos Experimentais; Ginecologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto do surgimento da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, a amplificação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) foi necessária para interromper a disseminação da doença em espaços destinados às salas de aula presenciais. Nesse cenário, uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia realizou sua capacitação de novos membros em formato de jogos pedagógicos, numa estratégia denominada gamificação.

Objetivos
Apresentar a experiência da estratégia de gamificação como recurso educacional no ensino dos temas vulvovaginites e úlceras genitais no contexto de uma capacitação de uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia.

Relato de experiência
A capacitação de novos membros da liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia era realizada através de aulas teóricas expositivas e de um momento prático com modelos anatômicos. Com as adversidades enfrentadas em decorrência da pandemia, foi estruturado um novo modelo para essa atividade. Assim, a tarefa foi dividida em dois momentos, aulas assíncronas previamente gravadas e referências bibliográficas foram liberadas 15 dias antes para que os participantes se preparassem para a competição. Na segunda parte, os membros foram divididos em dois grupos para que disputassem entre si o jogo da memória, denominado MemorIST, aplicado em sala de aula aula virtual no momento do conteúdo correspondente a vulvovaginites e úlceras genitais. O jogo foi organizado no programa Microsoft Powerpoint 2019 por meio de 16 cartas numeradas, pré-confecionadas em pares e dispostas randomicamente: uma carta continha o nome do agente etiológico e doença, o seu par correspondia a outra carta com uma foto da lesão da doença em sua apresentação mais típica e suas principais características clínicas, como, por exemplo, forma de transmissão e período de incubação. Durante a aplicação, a tela do moderador do jogo foi projetada para que os participantes presentes em uma sala de aula virtual conseguissem visualizar as cartas e pudessem escolher duas dentre elas. O participante, quando escolheu duas cartas, fez com que moderador clicasse nelas e, em seguida, uma animação revelou o conteúdo do "verso" das mesmas. Logo após, o moderador questionou ao integrante se as cartas correspondiam à mesma doença, caso estivesse correto, a equipe marcava um ponto e as cartas sairiam de baralho. Caso o participante não formasse o par, as cartas eram "viradas" pelo moderador e retornariam para o baralho. O objetivo do jogo consistiu em formar pares utilizando o conhecimento prévio do tema e a memória da disposição das cartas.

Reflexão sobre a experiência
Uma característica marcante da gamificação durante a aplicação desse recurso foi a interação dentro das equipes, a participação ativa e o aperfeiçoamento do conteúdo trabalhado em aulas assíncronas expositivas. Também foi notória a motivação para vencer no jogo, refletindo na relação de competitividade entre os alunos, podendo ser relacionada a outros ambientes que estimulem esse tipo de comportamento em que os discentes estão inseridos, como a própria graduação de medicina e provas para programas de residência.

Conclusões ou recomendações
A experiência sugeriu que a gamificação foi estratégia muito valiosa para ligas acadêmicas, pois ajudaram na incorporação do espírito de unidade e sensação de pertencimento. Além disso, o método pareceu favorecer o aprendizado de conteúdos na área da ginecologia através do engajamento de alunos na construção de seu conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE PLATAFORMA INTERATIVA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS E HABILIDADES CIRÚRGICAS

Isabela Beatriz Aparício Aranha[1],Fernanda Baratto[1],João Otávio Peregrino Barreto Borba[1],Victor Ting Wei Kuo[1],Zaíra Ferreira Lemos [1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Tutoria; Ensino; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Cirurgia geral

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia do novo coronavírus exigiu adaptações na educação médica, sobretudo em disciplinas teórico-práticas, como o componente de técnica operatória e cirurgia experimental, que busca lecionar habilidades específicas na prática médica. A monitoria exerce papel importante no processo de ensino-aprendizagem, onde o conteúdo teórico é ministrado pelos docentes e a prática procedimental apresentada pelos monitores em forma de treinamento e capacitação. Diante das limitações para treinamento presencial, ocasionadas pela pandemia, as atividades acadêmicas demandaram o uso de ferramentas online.

Objetivos
Descrever a construção de uma plataforma interativa de estudo para auxílio ao ensino de técnicas cirúrgicas no formato EAD, para estudantes de medicina.

Relato de experiência
Haja vista a importância dos graduandos desenvolverem as competências propostas pela disciplina e a eficácia de métodos ativos para a aprendizagem, monitores criaram uma ferramenta interativa para revisão do conteúdo abordado e treinamento de bases procedimentais, através da plataforma, a fim de sedimentar o ensino teórico no período das aulas virtuais. A elaboração passou pelas fases: criação da plataforma interativa pelos monitores, composta por atividades de cada módulo temático; unificação das atividades em um modelo pré-definido; análise da plataforma pelo coordenador; revisão pelo professor responsável, antes do envio de atividades aos alunos através do e-mail institucional. Ao final de quatro semanas de aulas teóricas, os estudantes acessavam a plataforma interativa contendo os tópicos recém abordados, a fim de realizarem as atividades e fixarem o conteúdo.

Reflexão sobre a experiência
O uso da plataforma se apresentou como solução efetiva frente à restrição dos encontros presenciais. Os monitores responsáveis demonstraram empenho em viabilizar o material online e aproximá-lo ao máximo da realidade pré-pandêmica. O modelo proposto teve feedback positivo, contribuindo para a propagação do conhecimento prático que rege a técnica cirúrgica e operatória.

Conclusões ou recomendações
A plataforma é de fácil elaboração, apesar de demandar tempo para estudo, criação da arte visual e do esquema didático pelos monitores. A abordagem com animações vinculadas a imagens, criam uma atividade atrativa para os alunos em processo de aprendizagem. Durante a construção da plataforma, foi importante a divisão do grupo de elaboradores, para a formulação das atividades. A fim de manter a plataforma padronizada, apenas uma pessoa finalizava os slides. Embora a experiência apresente limitação pela necessidade de assegurar o engajamento do aluno com o ambiente virtual de aprendizagem, a proposta de criação de uma plataforma interativa favoreceu de forma significativa o processo de aprendizagem dos alunos, além de enriquecer a experiência dos monitores no processo criativo, diversificando a forma de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA DE EXTENSÃO ROLE-PLAY COMO ETAPA DE UM PROCESSO SELETIVO VIRTUAL NO ESTADO DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nathalie da Silva Nogueira [1],Guilherme Augusto de Oliveira[1],Graciely Dos Santos Carmo[1],Natália Cunha Fernandes Guimarães[1],Thiago Aguiar Jesuino[1],Pedro Hamilton Guimarães Macedo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Avaliação educacional; Educação à distância; Exercício de Simulação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Role-play é uma metodologia educacional que consiste na elaboração do conhecimento fundamentada em simulações, nas quais os estudantes devem desempenhar um papel pré-estabelecido, visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas que maximizem o aprendizado dos envolvidos. Em virtude da pandemia, a maioria dos processos seletivos realizados dentro e fora do ambiente universitário tiveram que se adequar à modalidade online e, por sua vez, a implementação de técnicas para transformar esse processo mais produtivo e dinâmico, tanto para os candidatos quanto para os avaliadores e organizadores, se fez necessária. Assim, a exploração do Role-play foi adotada como parte de um processo seletivo virtual realizado na Bahia que buscou desenvolver habilidades nos estudantes organizadores e candidatos, tais como comunicação, autonomia no aprendizado e a capacidade de elaborar, observar ou conduzir uma situação baseada na realidade.

Objetivos

Analisar a efetividade da utilização da metodologia Role-Play como etapa de avaliação em processo seletivo.

Relato de experiência

Os candidatos foram divididos em 4 grupos de 4 pessoas visando viabilizar a discussão e planejamento da atividade de extensão. A situação problema teve como objetivo apresentar um cenário que fosse o mais próximo possível de uma proposta de extensão real. Uma personagem, criada para a atividade e assistente social de um projeto que trabalha com população em situação de rua na cidade de Salvador, entraria em contato com os participantes solicitando uma atividade de extensão e contando os principais problemas enfrentados pelo grupo alvo da atividade. O contato inicial foi feito através de um áudio e cada grupo teve 1h para discutir e planejar uma atividade de extensão baseados na realidade que lhes foi apresentada. A avaliação da atividade foi feita por meio de um barema que avaliou comportamento coletivo, individual e conhecimento sobre extensão.

Reflexão sobre a experiência

A utilização do Role Play como forma de avaliação permitiu análise satisfatória acerca do desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacional dos participantes, bem como permitiu analisar seu comportamento frente a situações não previstas. Do ponto de vista dos participantes tal metodologia avaliativa permitiu que os candidatos se colocassem de maneira ativa frente à situação problema apresentada possibilitando a expressão de habilidades pessoais importantes para trabalhos em grupo e relações interpessoais. A simulação teve como principal dificuldade a impossibilidade de se realizar uma análise não verbal dos candidatos, devido à necessidade de se realizar a seleção em ambiente virtual visando se adequar às condições sanitárias de distanciamento social presentes no contexto de pandemia.

Conclusões ou recomendações

O Role-Play evidencia ser uma atividade que potencializa discussões e o conhecimento acerca das extensões universitárias e, consequentemente, se revela como uma técnica dinâmica e adequada para a modalidade online. Portanto, após a execução e excelência da prática, fica nítido que os participantes conseguiram construir conhecimentos a partir do momento de interação de ideias, bem como reflexões críticas sobre a situação abordada como problemática social. Além disso, características importantes para o desenvolvimento de projetos, como a organização, planejamento e delimitação do grupo são trabalhados pelos estudantes acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO MEIO FACILITADOR PARA APRENDIZADO DA HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ketlyn Letícia Grando Castaldello[1],Amanda Horstmann de Melo[1],Laura Moretti Heidtmann[1]

1 UNIDAVI

Palavras-chave: Histologia; Tecnologia de Informação; Materiais Didáticos;, COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

É evidente a relevância de plataformas digitais que facilitem o aprendizado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Frente à COVID-19 notou-se a necessidade de aderir às alternativas tecnológicas que visassem auxiliar os estudos histológicos em uma Universidade de Santa Catarina. Para tanto, criou-se um portal web com imagens do acervo físico de lâminas histológicas desta Universidade, com respectivas descrições textuais. Acreditamos que esse portal facilite o acesso às informações de forma remota, contribua para o ensino baseado em metodologias ativas e, em tempos de isolamento social, é ferramenta que auxilia os estudantes afastados.

Objetivos

Relatar a trajetória da construção do portal web e as adaptações frente às adversidades que surgiram durante o processo de criação, como a COVID-19, e as alternativas encontradas para dar continuidade e, atualmente, manutenção à plataforma digital.

Relato de experiência

O projeto de criar um acervo digital de lâminas histológicas iniciou suas atividades no segundo semestre de 2019. O ato contou com acadêmicos de diferentes fases do curso de Medicina com apoio de seus docentes e teve como objetivo apoiar os estudos histológicos dos estudantes da saúde de forma remota. Previamente, a construção do acervo deu-se de forma presencial, com encontros semanais de quatro horas e com todos os membros do projeto. Todavia, em março de 2020, com o início da pandemia, o grupo enfrentou adversidades, haja vista as medidas sanitárias de isolamento impostas. Diante dessa situação, o projeto migrou para um formato inteiramente online. De forma que, as imagens foram capturadas pelas orientadoras e o conteúdo foi produzido pelos estudantes de maneira remota. No início de 2021, com o retorno à forma presencial, adotou-se uma nova estratégia baseada num processo de construção híbrido, isto é, parte do processo ocorreu de forma remota e parte de forma presencial. Mantendo-se de maneira remota a produção de conteúdo didático pelos estudantes e a captura de imagens presencialmente, entretanto adicionou-se um encontro presencial semanal entre docentes e discentes, onde ocorreu a apresentação, o debate e a conferência do material produzido durante aquela semana.

Reflexão sobre a experiência

Por meio desse projeto foi possível observar a importância de instrumentos que facilitem a construção do conhecimento. A plataforma auxilia estudantes que buscam o saber através de conteúdo teórico, imagens e vídeo-aulas que podem ser acessadas a qualquer momento. A construção do portal foi crucial para reiterar a pertinência do acesso à informação e nos fez refletir a respeito da utilidade do meio digital aos universitários, sobretudo hodiernamente. As diferentes fases do projeto foram essenciais para o aprimoramento da metodologia de produção. O modo híbrido mostrou-se mais produtivo, dado que, neste período foi possível produzir e suprir o site de maneira mais eficaz e rica.

Conclusões ou recomendações

Denota-se, mediante a criação deste, que a tecnologia pode ser um recurso facilitador, que diminui barreiras e fomenta a gnose. Isso ocorre, em especial, diante de um cenário conturbado, como o atual, pois propicia o acesso e consolida as informações ao estudante de qualquer lugar. Por fim, faz-se imprescindível que as instituições promovam ações com o propósito de promover o saber da forma acessível. Além disso, sugerimos o modelo híbrido de elaboração de plataforma digitais, visto que em nossa experiência foi o mais eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Natália Inácio Beltramini[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Isadora Medrado Goulart[1],Julia Groto Rico[1],Letícia Okazaki Reis[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Empatia, Estudantes, Medicina, Pacientes.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A empatia segundo o dicionário é a ação de se colocar no lugar do outro. Sendo o ponto chave da sensibilidade do médico para um bom desenvolvimento da relação médico-paciente, que permite a compreensão da situação da pessoa como um todo, e não apenas o quadro apresentado naquele momento. Portanto, é de fundamental importância aos estudantes de medicina desenvolver e aplicar a empatia ao longo da sua graduação, no contato com os pacientes desde os primeiros anos, tornando-os assim médicos humanizados aptos à compreender a dor do próximo através de sinais, sintomas, expressões corporais e faciais, e se colocar no lugar da pessoa sem confundir com o seu eu interior.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do desenvolvimento de empatia nos estudantes de medicina ao longo da graduação através de uma revisão de literatura.

Métodos
Foi realizada revisão de literatura no banco de dados Scielo em português dentro do período de agosto de 2014 à março de 2021, com os descritores estudantes, medicina, empatia, paciente, médico. Os artigos encontrados contavam com a metodologia de estudos transversais, e destacavam a importância de conter na grade o desenvolvimento de empatia na graduação dos estudantes de medicina desde os primeiros anos.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 35 artigos na base de dados Scielo, cuja maioria é de 2013 a 2021 e na língua portuguesa, dos quais foram incluídos 5 artigos. Onde os temas foram relacionados à empatia dos estudantes de medicina e a importância em compreender o próximo de uma maneira global para melhor relação médico-paciente. O médico possui uma rotina muito árdua desde a formação, reduzindo as noites de sono e os horários de lazer, o que leva à maus hábitos alimentares e ao sedentarismo, piorando a qualidade de vida e aumentando o estresse, o que irá refletir na sensibilidade e na empatia no seu atendimento. É preciso levar em consideração o individual de cada estudante na hora de abordar a empatia, porque cada qual possui características próprias que sofrem influência ambiental, cultural e emocional determinando a sua personalidade e inteligência emocional que estão associadas diretamente à empatia daquela pessoa. Assim como, as mulheres acabam tendo um maior grau de empatia no geral e maior capacidade de se adaptar, quando comparadas aos homens, pois possuem melhor capacidade de identificar e compreender o sentimento do paciente.

Conclusões
Conclui-se que a empatia é um ponto positivo no relacionamento médico-paciente, sendo importante, colocar métodos de desenvolvimento de empatia como base da educação médica. Porque mais importante do que saber sobre a doença, é saber sobre o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO INTERINSTITUCIONAL, INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL PELA PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE CORONA VIRUS DISEASE 2019

Marileia Chaves Andrade[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino Remoto; E-BOOK; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na pandemia da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), o iminente risco de contágio implicou em distanciamento social e mudança drástica da rotina acadêmica presencial para o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), acelerando a busca de estratégias pedagógicas para favorecer o engajamento de toda comunidade acadêmica.

Objetivos
Elaborar um material educativo, no formato de Eletronic Book (E-Book), sobre a COVID-19, com perfil informativo e interdisciplinar e participação multiprofissional e interinstitucional.

Relato de experiência
Trabalho realizado em REAR com participação de docentes e discentes do curso de medicina de uma IES (Instituição de Ensino Superior) do sul de Minas Gerais, além da colaboração de professores e profissionais de saúde de outras IES do país, fornecendo robustez, interdisciplinaridade, aspecto multiprofissional colaborativo e interinstitucional na abordagem. Produziu-se um E-Book no formato digital e gratuito (registro ISBN: 978-65-88215-04-3), intitulado "COVID-19, uma abordagem multidisciplinar: da pesquisa à prática – O que sabemos com um ano da pandemia", lançado em 11/03/21 quando completou-se 1 ano da pandemia. Com ampla divulgação em mídias sociais para alcance das comunidades acadêmico-científicas do Brasil, o E-Book contou com 13 capítulos escritos por 43 autores: 17 professores e 10 acadêmicos de medicina da IES do sul de Minas Gerais, 4 doutorandos de uma IES pública, 12 profissionais de saúde de outras IES públicas e privadas de diferentes estados do país. A interdisciplinaridade foi confirmada pelas distintas áreas do conhecimento dos profissionais: Ciências Biológicas, Medicina, Veterinária, Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia (dentre outras), das especialidades: Imunologia, Microbiologia, Virologia, Obstetrícia, Psiquiatria, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração de um material informativo sobre a COVID-19, doença cujo conhecimento está em dinâmica construção, reforçou a importância dos saberes produzido nas universidades, da colaboração multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional no desenvolvimento do conhecimento acerca de um tema, vencendo os desafios do REAR. Professores e alunos trabalharam juntos em prol da informação científica de qualidade, contribuindo também para um incremento em suas produções científicas.

Conclusões ou recomendações
Os desafios do ensino remoto implicou na mudança da rotina acadêmica e na necessidade de desenvolvimento de atividades colaborativas. O E-Book estimulou a colaboração entre docentes de diferentes áreas, fortaleceu parcerias interinstitucionais e contribuiu para a construção do conhecimento interdisciplinar sobre a COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA MÉDICA EM MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Pedro Fernandes Abbade[1],Pedro de Melo Carneiro[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS; ESTUDANTES DE MEDICINA; EDUCAÇÃO MÉDICA

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O conhecimento em Medicina Baseada em Evidências (MBE) qualifica uma prática clínica pautada pelo compromisso com a melhor evidência científica de qualidade disponível. Na escola médica pesquisada, 7 disciplinas abordam esta temática: Formação em Pesquisa (FP) I, II e III, ofertadas respectivamente no 1°, 3° e 4° semestres, além de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, II, III e IV, distribuídos entre o 5° e 8° semestres. Estudos têm demonstrado a importância do domínio de conceitos e aplicações de MBE no desfecho clínico do paciente, planejamento terapêutico e definição de protocolos. Além disso, trabalhos sugerem que habilidades de interpretação e avaliação de literatura científica podem ser ensinadas com êxito em diferentes estágios da formação médica. No entanto, poucas pesquisas avaliaram a qualidade e a evolução do aprendizado em MBE na graduação de escolas médicas – nenhum destes usando o questionário Berlin no Brasil.

Objetivos
Analisar o nível de conhecimento dos discentes de uma escola médica em MBE ao longo dos quatro primeiros anos do curso.

Métodos
Corte transversal de abordagem quantitativa, baseado em amostra de conveniência de estudantes do 1° ao 9° semestre através de questionário sociodemográfico e Berlin traduzido para o português, via Google Forms enviados em grupos comunitários e contatos diretos virtuais. O questionário Berlin consiste em 15 questões de múltipla-escolha com o objetivo de avaliar conhecimento aplicado e prático em MBE, sendo baseado em situações-problema clínicas cotidianas. Ausência de resposta a uma questão do questionário Berlin foi interpretada como resposta incorreta. A nota de cada participante no questionário Berlin foi concedida baseado no número de acertos, podendo variar de 0 a 15. A análise estatística descritiva foi executada usando o software R-project (v4.0.5). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados
/ Discussão Entre maio e junho de 2021, 175 estudantes contribuíram com o estudo. Dentre os participantes, 54,3% (N = 95) eram homens, 50,9% (N = 89) acessaram a Universidade por ampla concorrência, 17,7% (N = 31) possuíam graduação prévia, 26,9% (N = 47) participavam de um grupo de pesquisa, 50,3% (N = 88) participavam de liga acadêmica, 10,3% (N = 18) haviam feito algum curso extracurricular de estatística e 6 (3,4%), algum curso extracurricular em MBE. Entre os estudantes, 50,9% (N = 89) não liam nenhum artigo por semana e 81,1% (N = 142) não participavam de nenhuma discussão de artigo por mês. A pontuação média dos estudantes foi 5,9 (DP ± 2,6). Entretanto, a pontuação média variou conforme o avançar do curso. Concluintes de FP I obtiveram média 5,2 (DP ± 2,7; N = 58), de FP II, 5,5 (DP ± 2,1; N = 37) e, de FP III, 6,2 (DP ± 2,5, N = 29). Em seguida, para TCC I, média 6,5 (DP ± 1,7; N = 20), TCC II, 6,5 (DP ±2,5; N = 20), TCC III, 7,2 (DP ±2,6; N = 13) e TCC IV, 8,9 (DP ± 2,2; N = 7). Um participante não informou a última disciplina cursada. O estudo que validou o questionário Berlin em língua inglesa encontrou resultado semelhante para pós-graduandos antes de realizarem cursos de MBE (média 6,3; DP ± 2,9). Entretanto, após tais cursos, a média obtida foi maior que a encontrada nesta população (média 9,9; DP ± 2,8).

Conclusões
O nível de conhecimento dos discentes em MBE parece progredir ao longo do curso curricular da Escola de Medicina estudada. A média geral da população estudada foi semelhante à de uma população de pós-graduandos europeus em saúde antes de um curso específico sobre MBE.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: TERRITÓRIO DE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES EM SÁUDE

Mariana Moscon Gomes[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação Médica; Comunicação Acadêmica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A habilidade de comunicação, em especial na última década, tem sido alvo de um caráter mister de transformação, principalmente no âmbito da saúde. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em consonância com políticas governamentais, bem como a Política Nacional de Humanização (PNH), anseiam por um profissional da saúde capaz de construir uma prática médica mais ampla, humanística e acessível aos diferentes públicos.

Objetivos
A experiência abordou as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelo módulo Interagindo com a Comunidade II, vivenciadas por acadêmicos de medicina, em uma ação de conscientização acerca da alimentação saudável para crianças e adolescentes, respectivamente, de 11 a 12 anos de idade, em uma instituição filantrópica.

Relato de experiência
O contato ocorreu em sala de aula adaptada às normas da Vigilância Sanitária de forma a permitir um intercâmbio de saberes de maneira concisa e acessível. Somado a isso, a capacidade do discente de atuar na Atenção Primária à Saúde, com aprimoramento na habilidade comunicacional, ocorreu em virtude da vivência no atendimento na comunidade junto à utilização dos instrumentos teóricos ministrados em aulas por meio, por exemplo, de um questionário direcionado às crianças a fim de promover a interação dos mesmos sobre o tema abordado, contemplando assim o objetivo proposto. Além do questionário, houve a separação da turma em grupos e o conhecimento prévio da plateia para responder às perguntas propostas e, conseguir assim, compreender o tema de forma dinâmica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência corroborou para o fato de que a educação em saúde vai além de uma medicina voltada para um viés tecnicista, sendo, então, um exercício que resgata a natureza dialógica e benevolente da relação médico paciente.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa prática, o discente foi capaz de construir o significado da comunicação como instrumento do cuidar, desenvolvendo maior competência nessa habilidade, que foi evidenciada pela iniciativa ser reconhecida, valorizada, e, ao mesmo tempo, estimulada pelos espectadores do escopo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTPQIA+ EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Barbosa[1],Sávio Ricardo de Oliveira Silva[2],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[2],Heleno Cicero Laurindo Neto[2],Yasmim Lima Conrado [3],Priscila Nunes de Vasconcelos [2]

1 UNIT
2 UFAL
3 UNCISAL

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; COVID-19; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O "Electronic book", mais conhecido como "e-book" é um livro em formato digital, que possui o mesmo conteúdo instituído em sua forma impressa. Por possuir baixo custo de produção e maior facilidade de divulgação, o consumo dos e-books cresceu mais de 50% em 2020, fato diretamente associado à explosão da pandemia da covid-19. Pensando nisso, um projeto de extensão voltado à promoção da saúde, de uma universidade pública, elaborou um e-book sobre a saúde da população LGBTPQIA+ em tempos de pandemia, a fim de facilitar a propagação de informações confiáveis e acessíveis sobre esse tema tão relevante.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento de um e-book sobre a saúde da população LGBTPQIA+ em tempos de pandemia, bem como elencar pontos positivos e negativos da sua produção.

Relato de experiência
A produção do e-book iniciou no mês de junho, no qual é celebrado o orgulho LGBTPQIA+. Com base nisso, o livro digital elaborado traz informações atualizadas sobre a saúde dessa comunidade frente ao contexto pandêmico da covid-19. A produção do e-book contou com a participação de cinco estudantes de diferentes graduações da área da saúde, através de reuniões via Google Meet. Inicialmente, foram realizados fichamentos dos materiais selecionados em plataformas de busca científica, por integrantes do projeto, para melhor entendimento do tema. Após a construção do texto final, iniciou-se a elaboração conjunta do design na plataforma Canva. Por fim, o material foi revisado, referenciado e compartilhado nas mídias sociais, via Instagram, WhatsApp, Youtube e na descrição de um Podcast elaborado pelo projeto no Spotify.

Reflexão sobre a experiência
A produção do e-book foi pautada na busca por materiais confiáveis e diálogo entre a equipe interprofissional do projeto, a qual possibilitou o aprofundamento e discussão sobre o tema. Além disso, durante a confecção do material, houve o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde, visto que os estudantes precisaram adequar a linguagem ao público em geral. O grupo encontrou algumas dificuldades na produção, devido à existência de conceitos pouco consolidados - como o significado de cada letra presente na sigla LGBTPQIA+ -, por ser um tema não muito discutido pela população; adequar o horário entre os membros de diferentes cursos de graduação; e tornar o material atrativo a partir do uso de ferramentas de design. Mesmo com esses desafios, o e-book teve bom alcance e adesão do público; e a equipe recebeu muitos feedbacks positivos.

Conclusões ou recomendações
O processo de produção do e-book evidenciou questões como a carência de materiais e debates sobre a vulnerabilidade da população LGBTPQIA+ na pandemia da covid-19, reforçando a importância de um instrumento didático que difundisse essa discussão tanto com profissionais de saúde quanto na sociedade em geral, já que a falta de informação é uma das causas principais da discriminação e reflete em erros na atuação com esse público. Percebeu-se também a eficácia do instrumento, que, mesmo on-line, teve alto potencial de alcance e um bom retorno do público, mostrando-se como um recurso promissor para a promoção da saúde e divulgação científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COM O USO DE SITUAÇÕES CLÍNICAS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina de Azevedo Souza[1],Hélio Lomeu de Neto[1],André Victor Felix Borges [1],Maria Cristina Dornas[1]

1 UFF

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Anatomia; Educação a distância; Método de Ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O atual modelo de ensino a distância por consequência da pandemia por Covid-19 desafia alunos, professores e monitores a difícil tarefa de aprimorar métodos de estudos e de desenvolver maior autonomia no processo de aprendizado, especialmente, da anatomia humana. Dessa forma, foi adotado durante as monitorias de anatomia humana o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). O uso de metodologias ativas unidas ao direcionamento dado pelos monitores da disciplina, vieram com a proposta de fornecer aos graduandos ferramentas para que desenvolvessem uma série de habilidades e competências as quais os acompanharão e os servirão ao longo de toda sua vida acadêmica.

Objetivos

Desenvolver nos estudantes a capacidade de autonomia no estudo bem como senso crítico na busca por informações pertinentes; contextualizar a disciplina relacionando com a futura prática profissional; aprimorar habilidades e atitudes fundamentais para o desenvolvimento profissional.

Relato de experiência

A aplicação do método ocorreu segundo um protocolo de nove passos, os quais previam e se distribuíam em, pelo menos, dois encontros semanais. O primeiro, ocorria logo após a aula expositiva, nesse momento o processo de tutoria se iniciava com a apresentação do caso clínico, no qual os alunos eram instigados a trabalhar o conhecimento prévio. Entre os encontros eles eram orientados a estudar individualmente a partir dos objetivos de aprendizagem elaborados do caso clínico em conjunto com os tutores. As dúvidas provenientes deste estudo eram sanadas no segundo encontro, cuja forma de apresentação era constituída pela síntese do conteúdo aprendido com a participação direta dos alunos ou por meio de plataformas digitais interativas, além das explicações finais promovidas pelos tutores. Os casos clínicos foram criados pelos próprios tutores/monitores da disciplina e contemplavam todos os temas presentes na ementa correspondente aos cursos aos quais foram direcionados, por meio de uma linguagem não técnica e com temáticas cotidianas. Vale ressaltar a importância da contínua interação entre tutores e alunos durante o processo, feita por meio de redes sociais, auxiliando a interação entre essas partes e proporcionando o cumprimento do passo-a-passo do modelo adotado. Ao término do período letivo foi encaminhado aos alunos um formulário de auto-avaliação processual e da tutoria, a fim da obtenção de "feedback".

Reflexão sobre a experiência

A prática do PBL permitiu observarmos o aluno assumir o papel central em sua formação e aprendizagem, que resultou em todos os 31(100%) alunos, que preencheram o formulário auto-avaliativo, relatarem serem capazes ao final do semestre letivo de, pelo menos, "levantar hipóteses mínimas" sobre os problemas práticos. Além disso, compreendemos que o comportamento ativo do próprio estudo permite maior apropriação desse conhecimento. Como resultado temos 15 (48,38%) desses alunos referirem serem capazes ao final do semestre de responder os objetivos de estudo. Ademais, 26 (83,87%) dos estudantes interagiram ao longo da tutoria, ao participar das discussões, ao contribuir com alguma informação e, até mesmo, ao coordenar e sintetizar as discussões (6,45%).

Conclusões ou recomendações

Portanto, os resultados do uso do PBL e do formato abordado, foi positiva e de alto potencial não só para os alunos dos cursos em saúde, mas também para os profissionais que os estudantes que o aplicaram. Assim, recomendamos o uso desse método na educação em saúde, tanto de forma extra-curricular quando ao longo das aulas regulares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO DE PROVA: COERÊNCIA COMO DEMANDA DE URGÊNCIA

Deise Susana de Souza[1],Fernanda Alquini[1],Gabriela Elibio Fagundes[1],Giovana Ersching Schmitt[1],Juliana Barros do Valle[1]

1 ESTÁCIO JARAGUÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Curricular das Escolas de Medicina; Questões de Prova.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O contexto da Educação Médica foi fortemente afetado pela COVID-19, contudo, não foi ela que fez disparar entre os professores a frase: avaliar é muito difícil e complexo. A situação da pandemia colocou uma lupa sobre a relação avaliação/Educação Médica e os processos avaliativos ficaram evidenciados como bastante centrados em uma avaliação como aferição, sob moldes de uma Educação Bancária (FREIRE, 1989). Fez-se um levantamento entre as práticas avaliativas dos professores e o instrumento de maior utilização foi a prova: teórica e prática. Uma variável importante em relação ao formato on-line foi citado pelos professores, como algo que desviaria os resultados. Contudo, o principal aspecto percebido foi a falta de coerência entre resultados esperados e o pedido na prova.

Objetivos

Intenciona-se neste relato refletir sobre a necessidade de instrumentalizar o docente a fim de que ele possa melhor organizar o raciocínio pedagógico para a Educação Médica.

Relato de experiência

Como organizar uma formação dos docentes para este tipo de demanda? Importante considerar que os cursos de Medicina possuem projetos com base em competências gerais e específicas que se estruturam em torno de conceitos, fatos, princípios, habilidades e atitudes(BRASIL, 2014). Então, como organizar a avaliação? Entendeu-se a urgência e a necessidade para a formação dos docentes de uma matriz para orientação à construção de prova(COLLARES, 2018). Para tanto, utilizou-se fundamentos do Planejamento Reverso (WIGGINS; McTIGHE, 2019) para criação de um fluxo de trabalho: 1) Perfil do egresso; 2) Levantamento dos resultados de aprendizagem; 3) Classificação de objetos de aprendizagem; 4) Classificação do grau de complexidade dos resultados; 5) Construção das questões; 6) Construção de respostas esperadas. Elaborou-se um formulário para preenchimento pelo professor, um documento de fácil preenchimento para que pudesse perceber a importância do raciocínio pedagógico para a docência. Nele, registrou-se o perfil do egresso e fez-se o levantamento dos resultados de aprendizagem esperados, enfatizando-se característica do componente curricular teórico/prático. Foi proposta a classificação do grau de complexidade dos resultados para seguir para a construção das questões de prova (MORETTO, 2014a; 2014b; FERRI et al., 2011; BRASIL, 2011). Neste sentido, Collares (2018) destaca a importância de utilizar uma escala de graduação das questões que vai do muito fácil ao muito difícil. Destacou-se a importância da construção do contexto da questão, a necessidade de objetividade do comando e a influência da elaboração e organização das alternativas. Para as questões descritivas, ressaltou-se a importância da construção de uma resposta esperada de alto padrão a fim de ser uma espécie de rubrica para a atribuição de notas e conceitos.

Reflexão sobre a experiência

O modo de realização das provas, presenciais ou on-line, com a reflexão sobre intenções de formação e com um instrumento bem elaborado se tornou apenas uma variável que precisa ser considerar, sobretudo, para organizar o modo de execução da prova em si. É urgente coerência no processo.

Conclusões ou recomendações

É preciso instrumentalizar os docentes para que compreendam a avaliação como um ato acolhedor para qualificação do processo de formação e permanente tomada de decisão, pelo professor, mas especialmente pelo próprio estudante (LUCKESI, 2006). Ou seja, os resultados da avaliação precisam se tornar dados de qualificação para a formação e não uma mera opinião do professor sobre o suposto desempenho do estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS POSITIVOS APONTADOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM FEEDBACKS NA APRENDIZAGEM DE PEQUENOS GRUPOS REALIZADA DE FORMA REMOTA

Georgia Miranda Tomich[1],Ana Cristina Doria dos Santos[1],Diego Pereira da Silva[1],Laíza Andressa Silva Pereira [1],Daniella Mota Silva[1],Jessica Batista de Jesus[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino. Estudantes de Medicina. Aprendizagem Ativa. Avaliação Educacional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As metodologias ativas surgiram como estratégias de ensino que visam fornecer aos alunos autonomia e interação em grupos menores. Em decorrência da pandemia por COVID-19, houve necessidade de adaptação do ambiente de sala de aula para o remoto e revisão das relações de comunicação entre professores e alunos. Um método utilizado é a aprendizagem em pequenos grupos, caracterizada pelo estímulo a sociabilização, com foco na aquisição de conhecimentos e análise do comportamento ético dos estudantes. O feedback é uma etapa fundamental, pois é centrado na orientação objetiva e constante aos alunos, e fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação do estudante.

Objetivos

Os objetivos desse relato são descrever e refletir sobre aspectos positivos apontados em feedbacks de discentes do primeiro período de medicina na aprendizagem em pequenos grupos aplicada em ambiente remoto.

Relato de experiência

O relato a seguir se refere à descrição dos principais aspectos positivos apontados por discentes de primeiro período de medicina. A maioria não tinha familiaridade com metodologias ativas de aprendizagem, recebendo no início do semestre treinamento sobre os métodos que seriam utilizados, entre os quais a aprendizagem em pequenos grupos. O feedback faz parte dos passos a serem seguidos nesse método. Os docentes e discentes foram orientados a realizar essa etapa com sinceridade e respeito entre os membros de cada grupo, para levantamento de pontos positivos e pontos a melhorar. Foi alinhado também entre os tutores que ao final de cada bimestre, o tutor iria atribuir a nota a cada estudante, como parte da avaliação, realizando o feedback individual em ambiente virtual de aprendizado. Antes de receber o feedback do tutor, os estudantes foram orientados a postar uma autoavaliação, com suas percepções sobre o próprio desempenho e sobre o método. Mais de 95% dos alunos postaram seu feedback e, após levantamento feito a partir dessas postagens, os pontos positivos mais apontados foram, de forma geral: contribuição da interação com o grupo para o aprendizado; orientações e incentivo do tutor para a evolução individual e do grupo; o feedback sincero do tutor (apontando pontos positivos e pontos a melhorar); contribuição do próprio método para o aprendizado. Outro aspecto levantado, porém, com menor frequência, foi o aprendizado efetivo do conteúdo proposto. Destaca-se que houve mais apontamentos sobre aspectos positivos do que aspectos negativos e dificuldades.

Reflexão sobre a experiência

O professor como facilitador nas aulas remotas de aprendizagem em pequenos grupos, a princípio, trouxe um desconforto para os alunos, pois nesse método os alunos devem ser estimulados a adquirir cada vez mais autonomia nos estudos. Houve dificuldades relatadas, principalmente no início, contudo, mesmo com a falta de familiaridade pela maioria dos alunos com a aprendizagem em pequenos grupos, de forma geral, houve reconhecimento quanto à importância desse método para autonomia e postura ativa do estudante em seu aprendizado. As orientações, o incentivo e os feedbacks do tutor, assim como a interação com o grupo, foram considerados aspectos fundamentais ao aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Através dos feedbacks recebidos dos discentes, como parte do processo avaliativo, foi possível refletir sobre os principais aspectos positivos apontados ao longo da sua experiência com a aprendizagem em pequenos grupos, destacando-se a interação com os colegas, orientação e incentivo do tutor, além da colaboração do próprio método para o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EVENTOS ONLINE: INSTRUMENTO PARA COMPLEMENTAR O ENSINO MÉDICO E AMENIZAR OS PREJUÍZOS DA PANDEMIA

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Ensino médico. Eventos online. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Segundo pesquisas realizadas pela startup Even3, a pandemia de covid-19 contribui para que o número de eventos online tivessem um crescimento de mais de 300%. Isso demonstra que, apesar dos prejuízos acarretados pelo cenário pandêmico, as tecnologias tiveram um papel essencial para que empresas e instituições utilizassem meios alternativos para a aquisição de conhecimento, os quais contribuíram para a formação médica.

Objetivos
Expor a experiência da utilização de eventos onlines como ferramenta metodológica para auxiliar na formação médica no cenário de pandemia.

Métodos
O presente relato descreve a experiência vivenciada por graduandos em medicina que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, tiveram o auxílio das tecnologias digitais para minimizar os prejuízos no ensino. Com a expansão da covid-19 e das medidas restritivas, inúmeros eventos, como congressos, simpósios, jornadas e cursos de aperfeiçoamento, se adaptaram ao modelo virtual. Assim, os acadêmicos de medicina tiveram uma variedade de possibilidades para a aquisição de conhecimentos e de horas complementares sem a necessidade de sair de suas casas.

Resultados
/ Discussão Os eventos são um instrumento essencial para que os acadêmicos de medicina possam adquirir conhecimentos que irão enriquecer a formação médica. Assim, com a pandemia de covid-19, essa ferramenta se adaptou ao modelo remoto e trouxe vários benefícios, pois possibilitou a participação em cursos e congressos, brasileiros e internacionais, sem a necessidade de longas viagens e grandes despesas com deslocamento, hospedagem, alimentação e outros custos que eram necessários para participação nesses eventos. Dessa forma, favoreceu a inclusão de alunos de baixa renda e bolsistas uma vez que proporcionou uma forma acessível de aprendizado.

Conclusões
É possível perceber que, apesar das limitações impostas à educação pela pandemia de covid-19, o ambiente virtual possibilitou a aquisição de conhecimento através de diversos eventos online voltados para a graduação em medicina e, consequentemente, teve uma importância fundamental na inclusão de alunos, devido à redução dos custos e economia de tempo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DE PEÇAS CADAVÉRICAS NO PROCESSO DE ENSINO DA ANATOMIA HUMANA.

Milena de Souza Lucas[1],João Pedro Andrade Augusto[1],Thiago Praça Brasil[1],Malthus Barbosa Marzola[1],Izabelle Mota Ramalho Brilhante[1],José Antônio Carlos Otaviano David Morano[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A dissecação na Anatomia Humana é a prática de exploração sistemática do corpo humano que permite, a partir de cortes e secções, a visualização e o estudo das estruturas anatômicas. Essa prática tem sido utilizada há séculos no ensino médico no intuito de consolidar o conhecimento anatômico a partir da vivência visual e tátil. O seu processo de aplicação, no entanto, sofreu alterações ao longo do tempo, resultando na redução dessa prática causada, em grande parte, pela diminuição da disponibilidade de cadáveres nas universidades. Esse tipo de alteração, que afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem anatômico, gerou certa limitação na obtenção de conhecimentos em anatomia humana e resultou em uma desmotivação por parte de discentes e docentes, refletindo, muitas vezes, em um cenário de menor interesse por parte dos estudantes sem a participação efetiva na exploração do corpo humano.

Objetivos
Revisar a literatura sobre o uso da dissecação de peças cadavéricas com ênfase no estudo da Anatomia Humana.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "Dissecação" e "Anatomia Humana". Incluiu-se na pesquisa os estudos publicados no período de janeiro de 2016 a julho de 2021, acessíveis no idioma inglês ou português e relacionados diretamente com a análise da prática da dissecação cadavérica e do ensino da Anatomia Humana.

Resultados
/ Discussão A dissecação consiste numa atividade rica de ensino e proporciona aprendizados relevantes para os estudantes. Isso se dá porque, a partir da sua prática fundamentada, é possível identificar o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes à formação do discente, tendo em vista que o estudante torna-se instrumento ativo do seu aprendizado. A dissecação cadavérica ainda é utilizada por muitas universidades e costuma demonstrar bons resultados no aprendizado e desenvolvimento acadêmico, como a construção de um conhecimento anatômico robusto, a melhor memorização de estruturas, interpretação topográfica do corpo humano, o reconhecimento de possíveis variações anatômicas, além de possibilitar a integração dos conhecimentos aprendidos em anatomia com outras áreas da medicina, como a radiologia ou a cirurgia, por exemplo. Todavia, é válido destacar que, atualmente, a utilização de cadáveres para o ensino da anatomia humana está consideravelmente restrita pela escassa disponibilidade dessas peças nas universidades, o que não supre a demanda dos acadêmicos. Essa situação é, ainda, somada a outros fatores de limitação, como a burocracia na obtenção de novos cadáveres e o caráter cancerígeno e intoxicante dos conservantes utilizados nas peças anatômicas naturais, e a fatores que contribuem para o defasamento da prática, como a inserção de atlas digitais e interativos, que permitem a visualização detalhada das estruturas do corpo humano pela tela de dispositivos móveis e computadores.

Conclusões
Portanto, mesmo a dissecação sendo considerada por muitos pesquisadores a melhor forma de ensino da anatomia, essa prática é pouco utilizada atualmente nas universidades. Além disso, apesar de apresentar certas limitações para contemplar de forma satisfatória os estudantes, é válido ressaltar a potencialidade da dissecação na aquisição do conhecimento em anatomia humana. Por isso, urge a participação de discentes e docentes das universidades para incentivar a realização de práticas de dissecação com o fito de aprimorar o estudo anatômico para solidificar o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO REMOTO NO APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA MÉDICA POR MEIO DE QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Marcelo Marques Fernandes[1],Rudson Heráclito Bezerra Figueredo[1],Guilherme Augusto Santos Ferreira Filho[1],Reivla Marques Vasconcelos Soares [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Palavras-chave: Avaliação do Ensino, Ensino Online, Propedêutica Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino de Semiologia Médica no curso de Medicina é de suma importância para a formação médica, representando um dos pilares fundamentais de conhecimento do profissional médico, como reforça Porto acerca da função da Semiologia para os estudantes: "fornecer uma imagem global da medicina". Nesse sentido, devido à Pandemia de Covid19, a estrutura curricular desta disciplina sofreu alterações significativas, de modo a demandar uma avaliação qualitativa da percepção dos alunos quanto ao seu aprendizado, além da comparação desse aprendizado aos objetivos propostos pela própria disciplina.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo avaliar se houve prejuízos e os possíveis ganhos no processo de ensino-aprendizagem de Semiologia Médica lecionada de forma remota em um período curricular perpassado pela Pandemia de Covid19.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e analítico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa os alunos maiores de 18 anos, que cursaram a disciplina de semiologia médica no período de 2020.2 (de janeiro de 2021 a abril de 2021). Durante este período, a disciplina foi ofertada no formato remoto, tanto o componente teórico quanto prático, com apenas 1 encontro presencial no laboratório de habilidades. Os alunos concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responderam um questionário com 19 perguntas sobre Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas específicos (cardiovascular, respiratório e digestivo), Relação Médico-Paciente e, por último, Raciocínio Clínico. As respostas foram graduadas pela Escala de Likert de 5 pontos, sendo as categorias: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo e discordo totalmente.

Resultados
/ Discussão Foram convidados, por contato on-line, 50 alunos, dos quais 10 responderam ao questionário. As questões 1 a 10 buscaram a autoavaliação do aluno acerca das habilidades de elaboração de uma anamnese e obteve uma avaliação satisfatória desse quesito pela maioria dos alunos (38%) e apenas minoria (15%) apresentou uma análise negativa. Quanto às habilidades de exame físico geral e dos sistemas (questões 11 a 14), a maioria dos alunos (30%) consideraram seu aprendizado insatisfatório e somente 15% (a minoria) se sentem seguros nesse item. A terceira competência avaliada concerne na elaboração do raciocínio clínico dentre as principais síndromes clínicas conhecidas (questões 15 e 16), cuja maioria das respostas (55%) correspondeu ao ponto neutro da escala de Likert ("nem concordo nem discordo"). No que se refere a relação médico-paciente (questões 17 e 18), a maioria dos alunos (60%) concordaram em serem capazes de um bom vínculo nesse âmbito, assim como, 50% dos alunos se sentem aptos a estabelecerem uma abordagem humanizada com o paciente (questão 19), aplicando o método clínico centrado na pessoa. As estratégias utilizadas nesse contexto relativamente à anamnese foram simulações de situações reais, nas quais o aluno possuía autonomia na construção da história clínica. Quanto ao exame físico geral e dos sistemas, essa metodologia não supriu o aprendizado da semiotécnica, revelando uma lacuna de métodos de ensino eficazes para esse fim.

Conclusões
Houve eficácia das estratégias relativas ao ensino da anamnese, ratificado pela autoconfiança dos alunos nesse quesito. Por outro lado, é crucial a prática presencial para desenvolvimento da semiotécnica relativa ao exame físico geral e dos sistemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PORTFÓLIO ELETRÔNICO REFLEXIVO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Estela Maria Barim[1],Carolina Siqueira Mendonça[1],Renata Leite[2],Regina Célia Popim[1],Karina Pavao Patricio[1],Eliana Goldfarb Cyrino[1]

1 FMB
2 SMS

Palavras-chave: Portfólio. Instituições de ensino. Estudantes. Professores. Educação Profissional em Saúde Pública.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, orientam que a formação dos egressos, seja voltada para as necessidades do Sistema Único de Saúde, investindo em aprendizagens amplas, generalistas, autonomia e incentivo ao uso de metodologias ativas de ensino que levem os discentes dos cursos de graduação em saúde a "aprender a aprender". O portfólio reflexivo é considerado uma metodologia ativa dentro do processo ensino aprendizado, pode ser considerado um procedimento capaz de fazer o discente refletir e criticar suas próprias ações.

Objetivos
Este relato pretende descrever a experiência vivenciada pelos professores (docentes, tutores e preceptores) na construção de portfólio eletrônico reflexivo (PER) no conteúdo da Interação, Universidade, Serviço e Comunidade no primeiro ano da graduação (IUSC I).

Relato de experiência
Em 2019, iniciou-se o novo currículo da graduação da medicina na nossa Faculdade, foram repensadas as metodologias a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem no conteúdo da IUSC I. Foi adotado o uso da plataforma moodle (PM), como ferramenta de apoio e maior interação entre alunos e professores. Na época, houve uma capacitação aos professores pela equipe do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação (NEAD.TIS) da faculdade, de como utilizar a ferramenta em questão. Na sequência, aconteceu uma discussão entre professores e equipe do NEAD.TIS sobre quais os programas e plataformas disponíveis no mercado, que melhor se adequavam ao uso do portfólio eletrônico. E dentre todas as possibilidades apresentadas, consideramos utilizar a ferramenta que a faculdade tinha disponível, por ser mais rápido, menos burocrática e sem custos. Em seguida deu-se o início do processo de construção do PER na plataforma moodle, baseado na aprendizagem significativa, foi pensado na sua estrutura, nos materiais a serem utilizados e na composição da sua avaliação. A estrutura do PER foi composta de um memorial de abertura e na sequência itens distribuídos no conteúdo da IUSC I, tanto teóricos quanto práticos. Quanto aos materiais e ferramentas utilizadas foram as mais variadas (vídeos, músicas, fotos, imagens, mapas mentais e conceituais, podcast, narrativas, arquivos docx, pptx, entre outros). Os critérios estipulados para compor a avaliação do PER foram: a qualidade do trabalho, a organização e criatividade, a execução do trabalho e as reflexões do processo de ensino e aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A construção do PER foi um processo desafiador para os professores e discentes, aconteceu de forma dinâmica e conjunta, com trocas mútuas. Alguns ajustes e mudanças foram necessários no decorrer do processo. As devolutivas aos discentes foram realizadas o mais breve possível, e foram fundamentais para o processo de avaliação e autoavaliação das ações, na construção do PER.

Conclusões ou recomendações
Os professores tiveram um papel fundamental na construção PER, como facilitadores no processo de aprendizagem, interagindo com os discentes e integrando a teoria com a prática vivenciada, aumentando o interesse, motivação, conhecimento e reflexão do discente sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados finais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DAS MONITORIAS DE FISIOLOGIA HUMANA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Gabriel Krieser Biolowons[1],Lidiane Dal Bosco[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizado Online. Auto-avaliação. Monitoria. Fisiologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As mudanças pedagógicas advindas com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) vão além da adequação das disciplinas obrigatórias da formação médica, atingindo também uma gama de atividades extracurriculares na graduação, como as monitorias. Assim, estruturar tais atividades nessa modalidade de ensino compreende um grande desafio, que pode ser parcialmente superado com a participação ativa do estudante no processo de avaliação das monitorias, bem como da sua própria aprendizagem durante os encontros com o seu monitor.

Objetivos
Objetiva-se avaliar a percepção de acadêmicos de medicina do terceiro semestre de uma universidade gaúcha sobre as atividades de monitoria em Fisiologia Humana realizadas no período letivo de 2020/1 durante o ERE.

Métodos
Elaborou-se, por meio do Google Forms, um formulário composto por 4 perguntas objetivas. Perguntou-se de que maneira a monitoria auxiliou na compreensão daquele conteúdo; o quão adequada foi a metodologia empregada; como os discentes avaliavam a postura do monitor e a avaliação geral da atividade, considerando todos os aspectos citados. Ao final do formulário havia um campo para comentários e sugestões. As perguntas 2, 3 e 4 utilizaram a Escala Likert de mensuração, em que 1 correspondia a "muito inadequada" e 5 a "muito adequada". A pesquisa de avaliação foi disponibilizada ao final de cada uma das oito monitorias ofertadas ao terceiro semestre, as quais abordaram temáticas sobre: trato gastrintestinal, hipófise, tireóide, vias nociceptivas e sistemas reprodutores feminino e masculino.

Resultados
/ Discussão As 8 monitorias obtiveram 95 participações, com média de 11,8 discentes em cada encontro. Já o formulário avaliativo contou com 81 respostas. Quanto ao auxílio da monitoria na compreensão do conteúdo, 92% sinalizaram que ela foi fundamental para a compreensão de, ao menos, parte dele, enquanto o restante relata que, apesar de ter ajudado no aprendizado, não foi necessária para compreender a matéria. A metodologia recebeu nota máxima em 90% das respostas, sendo 10% das vezes avaliada com 4 pontos. A postura do monitor foi avaliada como "muito adequada" por quase todos os discentes (95%), enquanto a avaliação geral das atividades recebeu essa avaliação em 93% das respostas, contando com 6% de notas 4 e uma nota 3. No último campo, de preenchimento opcional, as descrições consistiam em elogios ao monitor e sugestões sobre o tempo de monitoria, exercícios realizados e linguagem utilizada. As sugestões apresentadas permitiram a melhoria contínua das atividades, através da sua adaptação às necessidades e demandas levantadas pelos discentes. Com base nas respostas, verifica-se que as monitorias tiveram uma boa aceitação pelos acadêmicos e mostraram-se uma importante ferramenta adjuvante do processo de ensino-aprendizagem. Diante do desafio de ofertar atividades que promovam a autonomia discente, o uso de metodologias expositivo-dialogadas, mapas mentais, esquemas, tabelas e exercícios de fixação demonstraram ser estratégias efetivas para estas atividades de integração, revisão e consolidação de conhecimentos.

Conclusões
Apesar das mudanças pedagógicas demandadas pelo ERE, ainda torna-se possível desenvolver atividades de monitoria de qualidade e que confiram autonomia aos estudantes na busca pelo saber. Ainda, tão importante quanto sua implementação, consiste o processo de monitoramento e avaliação de cada atividade pelos próprios acadêmicos, os quais possuem a oportunidade de participar ativamente da adaptação dos cursos de Medicina ao ERE.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS REALIZADOS POR ACADÊMICOS PARA O ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

Ana Paula Moia Rodrigues Viana[1],Anderson Kallyu Gomes alves[1],Fernando Maia Coutinho [1],Sthefany Queiroz Moreira[1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Protótipo tridimensionais, anatomia, didática

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com a modernidade, a busca por novas formas de aprendizagem demandou adaptações e a tecnologia se tornou um instrumento que permite desenvolver habilidades de ensino e práticas educacionais. Desse modo, a produção de peças anatômicas 3D pelos estudantes da área da ciências biológicas e saúde se tornou um artifício didático, o qual auxilia na aquisição do conhecimento sobre a posição das estruturas anatômicas e o seu formato.

Objetivos
Expor a experiência de alunos na produção de peças anatômicas que serão destinadas a realização de oficinas virtuais semanais, no período de um mês, com o fito de auxiliar no ensino anatômico, por meio de metodologias ativas.

Relato de experiência
Acadêmicos da área das ciências biológicas e da saúde desenvolveram um projeto de extensão voltado à confecção de protótipos tridimensionais (3D) que simulam a Anatomia Humana. Inicialmente, foram catalogadas as figuras da Anatomia Humana, utilizando-se sites de livre acesso ao formato 3D e Atlas de Anatomia. Para impressão usa-se a impressora 3D e o filamento PLA flexível. O ensino através do uso de peças anatômicas é elaborada de modo a ser capaz de colocar o estudante no centro do seu processo de aprendizagem, dando autonomia, por meio de métodos ativos. Desse modo, será possível atrelar maior dinamismo no processo de ensino-aprendizagem do público-alvo, composto por alunos do ensino Fundamental e Médio que visitam o Museu e Laboratório de Anatomia semestralmente. Em somatória, a confecção de peças enriquecerá o acervo anatômico do Laboratório, contribuindo em demasia para o estudo da anatomia por acadêmicos, tendo em vista a limitação das peças sintéticas lá encontradas. Ao fim do projeto serão realizadas oficinas nas quais serão distribuídos questionários acerca do conhecimento da Anatomia abordada e da metodologia adotada.

Reflexão sobre a experiência
A produção de peças tridimensionais proporciona aos discentes da Universidade Federal uma maior autonomia no processo de aprendizado, pois é possível diversificar o modo de aprender a disciplina de anatomia, a qual possui enorme relevância para os graduandos da área da saúde e está presente em todas as etapas da formação acadêmica e profissional. Ademais, apesar das barreiras impostas pela pandemia de covid-19, o projeto pode auxiliar nas práticas educativas, pois nos períodos de vigência do bandeiramento amarelo, uma escala de discentes era realizada para efetuar a impressão e, dessa forma, é possível o contato com os protótipos. Nesse sentido, observa-se que a atividade realizada tem apresentado bons resultados e está evoluindo para a conclusão do objetivo proposto.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que a produção de peças sintéticas utilizando o maquinário da impressão 3D reflete em uma nova modalidade de aprendizagem facilitada do ensino da anatomia, configurando como um processo de obtenção de conhecimento ativo. Além disso, possibilita que o acadêmico realize um papel social, no qual possa retornar o conhecimento aprendido na Universidade para a comunidade. Dessarte, a importância de projetos semelhantes é imprescindível para a construção de conhecimentos e para formação social dos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE TUTORES DE UM CURSO DE MEDICINA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO COM SISTEMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Claudia Maria Costa de Oliveira[1],Daniela Costa de Oliveira Santos[1],Maria Dilene da Silva Rodrigues [1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: habilidades sociais; interação social; aprendizagem baseada em problemas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como principal característica a aprendizagem baseada em resolução de problemas e é um método de ensino e de aprendizagem que visa trabalhar o conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores. A interação social entre os participantes da tutoria na aprendizagem baseada em problemas (ABP) é determinante para o melhor aproveitamento do processo de construção do conhecimento no método. As habilidades sociais (HS) são importantes para o alcance de interações sociais satisfatórias e garantia de um ambiente democrático de aprendizado, relacionando-se ao desempenho profissional, ajuste na instituição, e bem-estar físico e psicológico dos estudantes universitários.

Objetivos
Foi objetivo do presente estudo avaliar as habilidades sociais (HS) dos docentes de grupos tutoriais na ABP do primeiro ao oitavo semestre de um curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, observacional, de natureza quantitativa, realizado em um centro universitário. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado, com o intuito de averiguar características sociodemográficas e de formação profissional dos tutores, assim como foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette). É um instrumento de auto-relato, composto por 38 itens que descrevem situações de interação social em contextos distintos e na interação com diferentes interlocutores. A escala contém cinco pontos, variando de 0 a 4: 0 (nunca ou raramente), 1 (com pouca freqüência), 2 (com regular freqüência), 3 (muito freqüentemente) e 4 (sempre ou quase sempre). O repertório social é avaliado através de um escore total, que permite classificar em repertório altamente elaborado, elaborado, bom, médio inferior e inferior de HS. A avaliação é realizada também em cinco diferentes aspectos .A pesquisa foi iniciada após aprovação no CEP da instituição, sob o número do Parecer: 4.140.642

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 78 tutores, sendo 50% do sexo masculino, idade média 40,6 anos (28-69), 92,2% eram médicos (os demais da área de enfermagem, farmácia e biologia), 92,3% com especialização, 33,3% com mestrado e 25,6% com doutorado, sendo que 29,5% tinham somente atividade de tutoria na faculdade, sendo que 9% dos tutores participavam da tutoria em mais de um semestre letivo. Em relação à avaliação das HS, na avaliação geral 57,5% dos tutores apresentavam um repertório médio inferior ou inferior de HS, indicando um déficit de HS e necessidade de programa de treinamento. Avaliando os cinco fatores do inventário, 40,9%, 43,7%, 47,9%, 54,7% e 36,9% apresentavam repertório de HS médio inferior ou inferior nos fator 1 (conversação assertiva), fator 2 (abordagem afetiva), fator 3 (expressão de sentimento positivo), fator 4 (autocontrole-enfrentamento) e fator 5 (desenvoltura social), respectivamente.

Conclusões
O presente estudo demonstrou a lacuna nas habilidades sociais dos tutores, importante ponderação para implementação de programa de treinamento de HS na ABP.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ROMPENDO AS BARREIRAS DA UNIVERSIDADE COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marina Moreira dos Santos[1],Gabriele Reis dos Santos[1],Isabela Costa Machado[1],Leonardo Tsuchida Terence[1],Wanessa Freire Muzetti[1],Wallisen Tadashi Hattori[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação à Distância; Materiais de Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os materiais educativos são ferramentas úteis na socialização do conhecimento e promovem interatividade entre alunos, profissionais da educação e comunidade, articulando, portanto, a teoria e prática. Assim, a educação em saúde é uma estratégia auxiliar que empodera os indivíduos em todo o processo de saúde-adoecimento, o que pode ser utilizado como alicerce na prevenção de eventos graves relacionados à anafilaxia na faixa pediátrica. Logo, estudantes de Medicina, apoiados pelos objetivos pedagógicos do curso, propuseram a elaboração de um material educativo voltado para a prevenção de eventos graves de anafilaxia, a fim de conscientizar e capacitar pais e educadores.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina na construção de material de educação em saúde e os impactos dessa atividade no processo ensino-aprendizagem no contexto de ensino remoto emergencial.

Relato de experiência
O primeiro passo para elaboração do material de educação em saúde foi a definição do tema, sendo a anafilaxia escolhida pelo grupo entre os outros agravos de saúde propostos pelo componente curricular do curso de um curso de medicina de uma universidade federal. O segundo passo consistiu na escolha da população-alvo, que foi delimitada na faixa pediátrica, devido ao reconhecimento da necessidade educacional nessa faixa etária, tanto das crianças quanto dos adultos, já que essa reação pode ainda não ter ocorrido nessa idade e não ser identificada e manejada adequadamente. Em seguida, foi feita a redação e a confecção de material pensado para ser divulgado em escolas para as famílias e professores. Foram utilizados materiais da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) como referência e utilizada linguagem adequada ao público-alvo. Por último, a atividade foi apresentada virtualmente e avaliada pelo professor do módulo.

Reflexão sobre a experiência
A construção do material educativo nos permitiu refletir sobre a importância de uma veiculação efetiva sobre a temática; tipo do material de veiculação, tipo de informações, disposição visual, cores e formatação, nos levando a conscientização da necessidade de aprimoramento na socialização e interatividade do conhecimento acadêmico com a comunidade. Foi possível perceber também que a confecção do material educativo permitiu um amadurecimento nas habilidades de comunicação dos discentes proporcionada pela aprendizagem ativa.

Conclusões ou recomendações
Por meio da experiência vivenciada pelo grupo, os estudantes puderam entrar em contato com uma atividade, a qual os propiciou a possibilidade de consolidação de assuntos relativos ao tema escolhido. Além disso, a confecção de um material de educação em saúde suscitou a oportunidade aos discentes em estudar e construir ativamente e em grupo métodos efetivos na integração do conhecimento médico à comunidade em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE LABORATÓRIOS VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO

Ana Paula Mesquita Schutz[1],Juliana Ramos Carneiro[1],Luiza de Katulica Rodrigues Oliveira [1],Marcus Gomes[1],Larissa da Costa Veloso[1],Lilalea Goncalves França [1]

1 UFMA

Palavras-chave: Laboratórios, Aprendizado Online, Treinamento por Simulação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) acarretou mudanças nas relações e formas de convivência, com medidas não farmacológicas, como o distanciamento e o isolamento social, sendo necessárias para a contenção da transmissão do vírus. Logo, as atividades presenciais de ensino foram suspensas e os encontros entre alunos e professores passaram a ocorrer em ambientes virtuais de aprendizado. A nova dinâmica afetou diretamente a exposição de conteúdos práticos, que necessitam da reunião presencial dos participantes. Assim, docentes e discentes buscam formas de ultrapassar essas barreiras do ensino, utilizando de tecnologias, entre elas os laboratórios virtuais, que permitem a simulação das condições de um laboratório, reproduzindo situações de erro e acerto em um ambiente controlado e sem perigo.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever o uso e a importância do método de ensino com laboratórios virtuais no contexto da pandemia da COVID-19 e seu impacto no aprendizado dos alunos.

Relato de experiência

A atividade no laboratório virtual foi proposta pela professora de Fisiologia para alunos do 2º período do curso de graduação em Medicina, como forma de avaliação individual da capacidade dos acadêmicos de colocarem em prática seus conhecimentos teóricos sobre fisiologia do sistema digestório, especificamente sobre suas principais enzimas. Para isso, foi proposto o uso de um simulador de laboratório virtual chamado "PhsyioEx 8.0". Para esclarecer a utilização do aplicativo, a docente realizou uma demonstração prática pelo Google Meet, além de disponibilizar um manual com instruções e um roteiro a ser seguido dentro do laboratório virtual. No roteiro, constavam quais tipos de reagentes - entres estes estavam as enzimas lipase e amilase, óleo vegetal e sais biliares - deveriam ser postos em cada um dos tubos de ensaio do laboratório, bem como qual deveria ser o pH de cada um desses tubos, se deveriam ser fervidos ou não, e suas temperaturas e tempo de permanência na incubadora. O roteiro orientava ainda que, após todos os procedimentos, os tubos deveriam ter novamente o pH aferido, para que, havendo alterações ou não nesses valores, o acadêmico explicasse os achados dos experimentos, avaliando se houve reação das enzimas com os substratos em questão, e correlacionando os achados com as circunstâncias e etapas aos quais os diferentes tipos de reagentes foram submetidos.

Reflexão sobre a experiência

O uso do laboratório virtual possibilitou que os alunos seguissem os mesmos passos que seriam executados em uma experiência presencial, dessa forma o enriquecimento obtido a partir das discussões a respeito do assunto abordado foi o mesmo e os discentes puderam compreender de uma melhor maneira as reações e condições necessárias para o funcionamento fisiológico do corpo humano, consolidando suas bases teóricas.

Conclusões ou recomendações

A necessidade da adoção de medidas de distanciamento social impossibilitou o uso dos laboratórios na maneira convencional, o laboratório virtual, a forma encontrada para suprir essa lacuna, se mostrou eficaz por desenvolver o pensamento crítico dos alunos a partir da análise dos diferentes resultados obtidos nos experimentos, de modo similar ao que ocorreria no modelo presencial. Assim, diante da impossibilidade de utilização de laboratórios físicos, recomenda-se que outras instituições também utilizem laboratórios virtuais como forma de desenvolver experimentos de maneira remota.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO DESIGN DA SIMULAÇÃO POR ESTUDANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SIMULADA

Ana Cristina Beitia Kraemer Moraes[1],Aline Duarte Lisboa[1],Mônica de Moura Mendes[1],Cayo Otávio Moraes Lopes[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Aprendizagem; Atenção Primária à Saúde; Docentes; Educação; Educação em Saúde; Ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As atividades educativas devem ser precedidas por um planejamento minuciosamente executado pelo facilitador e que considere as competências a serem alcançadas pelo aluno durante a sua passagem pelas disciplinas do núcleo de saúde coletiva, sendo assim, a unidade básica de saúde simulada permite desenvolver as habilidades previstas e posicionar este estudante no centro do processo de aprendizagem, em uma experiência significativa e transformadora. Em simulação, a improvisação compromete os objetivos traçados, sendo assim, cada cenário deve ser cuidadosamente elaborado e previamente planejado (ESCUDERO; AZUL, 2017), peça fundamental para o sucesso da atividade. Um roteiro teórico-prático que inclua os objetivos da aprendizagem constantes no plano de ensino e adequados à matriz curricular, para o desenvolvimento das competências esperadas, deve ser considerado (KANEKO; LOPES, 2019). A elaboração dos cenários deve considerar experiências reais, vivenciadas em atenção primária à saúde. Um guia padronizado do laboratório de simulação é utilizado para caracterizar a atividade nos seguintes quesitos: disciplina, objetivos, resumo do caso, relação das competências a serem alcançadas, lista de materiais, professor responsável pela atividade, horário em que será utilizada a unidade simulada e roteiro do ator simulado.

Objetivos

O objetivo é o de avaliar o design da simulação a partir das experiências dos aprendizes que passam pela unidade básica de saúde simulada das disciplinas do núcleo de necessidades em saúde.

Métodos

Os casos simulados desenvolvidos e os objetivos foram definidos a partir dos critérios de aprendizagem especificados nos planos de ensino. A cada quinze dias e diariamente, um grupo de 12 estudantes participou da simulação de um atendimento em Unidade Básica de Saúde (UBS) com paciente simulado, enquanto o outro grupo vivenciava a experiência na UBS assistencial da própria universidade, acompanhando pacientes reais, 360 estudantes participam da atividade. A atividade foi avaliada utilizado a Escala de Design da Simulação, item e importância elaborado pela National League for Nursing (NLN) e validado para a língua portuguesa por Almeida, Mazzo, Martins, Pedersoli, Fumincelli e Mendes (2015), cuja pontuação segue a escala de Likert de 1 a 5 (LIKERT,1932). Este último aplicado após o término da experiência de simulação, no final de 12 semanas. A execução da avaliação desta atividade tem a aceitação do comitê de ética, CAAE 47947921.30000.5339.

Resultados

/ Discussão Os resultados a partir das respostas de 207 estudantes que participaram das simulações demonstraram que os estudantes entenderam a proposta e os objetivos da aprendizagem (87,3%), a simulação forneceu informação suficiente para a solução do caso (75,7%), os estudantes sentiram-se apoiados durante o processo pelo facilitador (83%), a resolução autônoma do problema ocorreu em 71,8% e a simulação foi projetada para o seu nível de aprendizagem (77,2%). A o considerar que o Feedback foi construtivo e em tempo oportuno (76,7% e 75,9%), a simulação permitiu autorreflexão (82,6%), a partir da realidade do cenário alcançado em 59,5%.

Conclusões

Fortalecer as experiências ao reconhecer o seu impacto na aprendizagem, como uma perspectiva significativa do processo de ensino, possibilita a construção continua e dinâmica das experiências transformadoras da educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODAS DE CONVERSA VIRTUAIS COMO POTENCIAL APOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Matias Aidan Cunha de Sousa[1],Erich Barbosa Albuquerque Sales[1],Giovanna Malheiros de Melo Souza[1],Juliana Sampaio[1],Daniella de Souza Barbosa[1],Dilma Lucena de Oliveira[1]

1 UFPB

Palavras-chave: COVID-19. Educação Médica. Ensino à Distância. Isolamento Social. Materiais de Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Em um contexto de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, tornaram-se necessárias novas estratégias de ensino-aprendizagem, visando à continuidade do ensino médico durante o período pandêmico. Nesse sentido, o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) tem sido utilizado como uma alternativa temporária para manter as atividades de ensino, diferindo do modelo de Ensino à Distância (EAD), cuja estrutura, já existente antes pandemia, não é utilizada na maior parte das escolas médicas brasileiras. O ensino remoto de conhecimentos, atitudes e habilidades em um aprendizado complexo, como a formação médica, constitui-se em um imenso desafio durante a pandemia. Estas competências não se estruturam apenas a partir de repasse de conhecimento, são intrínsecas a vivência e a reflexão do saber, do agir e do ser médico.

Objetivos

Avaliar o uso da roda de conversa no processo de ensino-aprendizagem no modelo de ERE, imposto pela pandemia de COVID-19.

Métodos

Este estudo se caracteriza como quantitativo, descritivo e teve como palco de análise um módulo optativo da grade curricular de um curso de medicina, o qual teve suas atividades desenvolvidas no semestre de 2020.2, na forma de ERE. Os sujeitos deste trabalho foram os discentes matriculados no referido módulo, os quais foram convidados a responderem um questionário eletrônico fechado não assistido e pontuarem de 0 a 5 as formas de ensino utilizadas, sendo 0 para pouca contribuição na aprendizagem e 5 para máxima contribuição. Após a coleta dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, se valendo da média aritmética, para interpretar os dados e compreender qual a estratégia de ensino melhor adaptada para o ERE. Vale destacar que o módulo era composto de 29 estudantes, dos quais 27 responderam ao questionário; foi adotado o nível de confiabilidade de 95% e obteve-se margem de erro de 5,04%. Por último, destaca-se que a pesquisa seguiu todos os preceitos éticos em pesquisa, sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local.

Resultados

/ Discussão As estratégias de ensino com maior contribuição ao aprendizado foram as rodas de conversa com convidados externos (4,70), seguidas das rodas de conversas em pequenos grupos (4,51). Em seguida aparecem os vídeos (4,37), textos gerais (4,14) e artigos científicos (4,03), com as menores pontuações nas estratégias de músicas (3,55) e livros (3,25). Os dados revelam a preferência pelas dinâmicas de rodas de conversa virtuais, sejam com muitos participantes ou em pequenos grupos. No referido módulo, ainda que remoto, buscou-se trazer as vivências para o centro das reflexões. As temáticas abordadas, eram introduzidas através da consulta prévia de materiais teóricos, mas a reflexão e problematização se baseava no compartilhamento de experiências em grupo, gerando novos posicionamentos e saberes sobre as temáticas estudadas em ambiente virtual.

Conclusões

Diante disso, advoga-se que as rodas de conversas virtuais se apresentam como uma estratégia que permite o encontro dialógico e libertador mesmo que em ambiente remoto, o que pode ser um mecanismo de ensino-aprendizagem em potencial para a construção de conhecimento em tempos de isolamento social, não se abrindo mão das habilidades e posturas necessárias as competências do futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INOVAÇÃO NO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA IDOSOS DO SUL DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luan Gabriel Silva Nascimento[1],Gabriela de Souza Fernandes Diogo[2],Gustavo Brandão Guida Júnior [1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Gabriela Modesto Campos[1],Ana Flávia Alves Rulli[1]

1 FMIT
2 UERR

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Idoso. Serviços de Saúde para Idosos. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Rede Social.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A articulação de ações entre a universidade e a sociedade, é o principal objetivo da extensão universitária, proporcionando benefícios e conhecimentos tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade. Dessa forma, o Projeto de Extensão "Lar de Histórias'', constituído por discentes e docentes de uma faculdade de medicina, que estabelece contato e oferece cuidados à uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Com a pandemia do Coronavírus, fez-se necessário a reformulação do projeto. Dessa forma, no começo de 2020 foi decidido que, por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o vínculo com a ILPI seria mantido. A primeira TICs escolhida foi a produção de vídeos no início de 2020, disponibilizados através da plataforma YouTube. Além disso, para permitir o acesso dos idosos a esses vídeos, ocorreu a doação de um tablet para a instituição. Ademais, em 2021, visando promover maior acessibilidade ao conteúdo produzido foi criado o PodCast "Lar de Histórias", disponibilizado via plataformas digitais.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão na produção de PodCasts e a ampliação do uso de tecnologias de informação.

Relato de experiência
Em janeiro de 2021, foi observada a necessidade de aumentar a acessibilidade para o conteúdo produzido. Essa alteração ocorreu por meio do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação PodCast, visando facilitar o consumo do material oferecido. O PodCast é produzido por todos os participantes do projeto extensionista, os quais foram divididos em 5 equipes, são elas: Equipe Buriti, Equipe Ipê, Equipe Seringueira, Equipe Pau-Brasil e Equipe Araucária. Outrossim, as gravações dos áudios são feitas através dos próprios celulares dos participantes e a edição desses áudios se dá pela plataforma Anchor, sendo esta também responsável pela organização dos episódios. Além disso, os episódios são disponibilizados semanalmente, através da plataforma Spotify.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia do Coronavírus trouxe diversas consequências para a saúde mental dos idosos, de acordo com a literatura os sintomas comuns são ansiedade, somatização, apreensão e medo. E para prevenir tais sintomas, o projeto de extensão "Lar de Histórias" manteve suas atividades, focando no cuidado com a saúde mental e físico dos idosos, visto que os conteúdos produzidos, atualmente, estimulam o autocuidado, a prática de exercício físico e, até mesmo, sobre como lidar com sentimentos negativos gerados devido ao isolamento.

Conclusões ou recomendações
A ampliação dos meios de comunicação do projeto possibilitou um alcance do conteúdo produzido para além da ILPI na qual o projeto "Lar de Histórias" já detinha um vínculo, atingindo um maior número de pessoas. Como também, permitiu o desenvolvimento de habilidades digitais e tecnológicas por parte dos discentes participantes do projeto, as quais são inerentes à formação médica na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÉTODOS AVALIATIVOS NO MÓDULO DE SISTEMA NEUROLÓGICO E ENDÓCRINO NO ENSINO REMOTO EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jonatan Duarte de Oliveira[1],Ana Luísa Barbosa da Rocha[1],Grace Ellen Pereira Costa[1],Geisa Carvalho Bandeira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; COVID-19; Avaliação das Faculdades de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 demandou mudanças no ensino médico, de forma que foi preciso ministrar disciplinas de forma online. Por conta disso, novas formas de avaliação foram necessárias para integrar o eixo Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano (CFSH) do segundo semestre da universidade investigada ao novo contexto de ensino à distância, intitulado Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Objetivos
Descrever os métodos de avaliação do ensino remoto no módulo de sistema neurológico e endócrino na visão dos acadêmicos de medicina do segundo semestre no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O Eixo CFSH engloba temas de farmacologia, fisiologia, embriologia, anatomia e histologia. Por conta da impossibilidade de atividades presenciais durante o período, adaptações da forma de avaliação para o meio digital foram feitas. Os assuntos de fisiologia e embriologia foram abordados durante as sessões tutoriais, as quais aconteciam em dois encontros por semana pelo Google Meet. A avaliação do desempenho do aluno nas sessões tutoriais se deu de forma semelhante ao ensino presencial: atribuiu-se em cada sessão uma pontuação de zero a cinco pontos, levando em conta critérios como domínio do assunto e participação ativa da discussão em grupo, e por fim as notas das sessões eram atribuídas pesos para compor a média final do semestre. O estudo da anatomia e histologia foi feito durante as práticas de laboratório morfofuncional, as quais ocorriam online pelas mesmas plataformas já citadas. Como não havia o auxílio das peças e lâminas histológicas, as aulas contaram com o auxílio de slides com fotos das estruturas a serem estudadas. A forma de avaliação prática também teve que ser adaptada: slides com as fotos das peças eram mostradas por um determinado tempo e os alunos respondiam em formulários online o nome da estrutura ou região sinalizada.

Reflexão sobre a experiência
O modelo de discussão pelo Google Meet facilitou a organização durante as discussões propostas, já que a plataforma possui a função de "levantar a mão", criando uma ordem de fala, o que tranquilizava os alunos durante as sessões tutorais. Porém, levando-se em conta que o novo formato poderia causar dificuldades e prejudicar o desempenho dos alunos, muitos critérios puderam ser adaptados na composição da nota, sempre priorizando a qualidade de participação do aluno pelo tempo em que ele conseguiu interagir. Quanto às avaliações das disciplinas de anatomia e histologia, o uso de imagens para suprir a ausência de peças anatômicas e lâminas histológicas foi uma solução prática e dentro dos limites do ensino de forma online. No que é referente as dificuldades de execução dos métodos avaliativos, tem-se os problemas com conexão de internet. Muitas tarefas tinham tempo de execução limitado, e alunos com uma má qualidade de internet foram prejudicados, já que, mesmo com a conexão não caindo, a qualidade de imagem poderia ser reduzida, prejudicando o desempenho em alguns casos. Apesar dos entraves, a maioria deles pôde ser contornada e o rendimento foi desenvolvido da melhor forma possível dentro dos limites da nova forma de ensino.

Conclusões ou recomendações
As adaptações dos métodos avaliativos do ERE foram adequadas, visto que, além de cumprirem seu papel, também apresentaram algumas inovações em relação às avaliações do ensino presencial. Como resultado, foi possível consolidar a construção do conhecimento e dar continuidade à formação médica em um período tão conturbado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Carlos Alexandre Alves Pessuti[1],Giovana Maschietto Sussai [1],Iasmim Alves de Lima Custódio[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Monitoria, Ensino superior, Medicina e Formação Acadêmica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico que tem por objetivo desenvolver habilidades técnicas e um aprofundamento teórico, influenciando na melhoria da qualidade do ensino. É um exercício de continuidade do processo de teórico pratico de aprendizagem, que permite o compartilhamento do discente – monitor com os demais discentes.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da monitoria para a formação acadêmica, o aperfeiçoamento e a melhoria no ensino.

Métodos
Foi realizado uma revisão de literatura nos bancos de dados da SciELO, Google Acadêmico, com artigos em português e inglês, dentro do período de 2011 a 2021, utilizando os descritores: Monitoria, Ensino superior, Medicina e Formação Acadêmica. E selecionados conforme leitura e adequação ao tema.

Resultados
/ Discussão A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino de aprendizagem que atende as necessidades da formação acadêmica, envolvendo o graduando em atividades de planejamento, organização e execuções de trabalhos. Foi instituída pela lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, com o objetivo de contribuir para a formação integrada do acadêmico nas áreas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de ensino superior "Art. 41: As universidades deverão criar as funções de monitor para os alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades tecnicodidáticas de determinada disciplina". É uma pratica que necessita por parte do monitor, o domínio pela disciplina, a facilidade em ensinar e habilidades em procedimentos didáticos motivando o aluno no processo de aprendizado. É uma atividade no qual um aluno veterano, sob a supervisão de um professor, auxilia o ensino de colegas que estão de frente a disciplina pela primeira vez. As aulas práticas tem como pontos positivos a melhoria na fixação do conteúdo e contextualização do conhecimento, facilitando o aprendizado. A monitoria acadêmica, é sobretudo, um espaço de convivência e de trocas sociais que contribui para ampliação do conhecimento e formação. A monitoria não é uma estratégia de ensino fácil, posto que exige acompanhamento e dedicação constantes tanto dos professores orientadores quanto dos monitores, contudo a implementação de um programa de monitoria em uma IES pode trazer muitos avanços para a formação e a aprendizagem de estudantes, futuros profissionais.

Conclusões
Os programas de monitoria são importantes no ensino superior para o processo de aprendizagem, pelo melhor aproveitamento da disciplina. Ademais, proporciona ao monitor e aos alunos beneficiados pelo projeto, um preparo inicial para futura docência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO REMOTA PARA A SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Gabriel Viana Trindade[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Paulo Cavalcante Apratto Junior[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Acadêmicos de medicina. Educação remota. Impactos na saúde. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de coronavírus impactou o mundo de uma forma inesperada e alterou as atividades cotidianas. Nesse contexto atípico, a educação foi uma das atividades que necessitou de uma adaptação em relação aos métodos usados, como o desenvolvimento de um modelo remoto na medicina. Contudo, essas alterações geraram consequências prejudiciais na saúde física e mental dos alunos.

Objetivos
Expor as consequências do ensino remoto para a saúde dos graduandos em medicina durante a pandemia de covid-19.

Relato de experiência
Com a expansão da covid-19 em 2020, a educação médica necessitou adotar o modelo remoto de ensino. Nesse cenário, houve grandes impactos em vários aspectos da saúde, como o isolamento social e a intensificação do sedentarismo, e também impactos na forma de aprendizado, sendo necessário um ambiente adequado para os estudos virtuais, como a presença de móveis confortáveis e boa iluminação. Contudo, nem todos os estudantes não conseguiram adequar suas casas e, consequentemente, propiciou o surgimento de vários problemas de saúde, como dores pelo corpo e problemas visuais. Além das consequências físicas, a saúde mental também foi impactada, uma vez que contribuiu com quadros de ansiedade e depressão.

Reflexão sobre a experiência
O isolamento social gerou incertezas sobre a qualidade do ensino remoto para formação médica, além de mudanças na rotina dos alunos, como a permanência constante em casa e contato social limitado, o que propiciou o surgimento de problemas relacionados à saúde física e mental. Nesse cenário, intensificou-se o sedentarismo, sentimentos de insegurança e medo, casos de lombalgia e dorsalgia, quadros de ansiedade e depressão, além de acarretar a diminuição da acuidade visual em muitos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, observa-se que, em um cenário pandêmico, as adaptações no ensino são essenciais para manter a qualidade da formação médica. Além disso, é importante salientar que tais mudanças geram consequências para a saúde mental e física dos acadêmicos de medicina e precisam ser consideradas, pois podem interferir no aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VISÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA AMENIZAR OS PREJUÍZOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Gabriel Viana Trindade[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Paulo Cavalcante Apratto Junior[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Educação. Medicina. Pandemia. Tecnologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de coronavírus trouxe impactos a vários aspectos da vida humana, alterando a realização de diversas atividades, dentre elas, a forma de educar. Muitas escolas e universidades desenvolveram técnicas para contornar o cenário pandêmico, como a utilização de ferramentas tecnológicas, as quais exercem um importante papel em auxiliar o aprendizado na graduação de medicina.

Objetivos
Analisar a experiência do ensino remoto na graduação de medicina, bem como a importância da utilização de tecnologias para a redução de danos na educação decorrentes da pandemia de covid-19.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada por acadêmicos de medicina que, devido às limitações e desafios impostos pela pandemia, tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino. Dessa forma, as matérias teóricas passaram a ser ministradas virtualmente, enquanto as disciplinas práticas sofriam interferência de decretos que limitavam a execução das mesmas e, consequentemente, algumas disciplinas se reinventaram para minimizar os danos no aprendizado. Nesse cenário atípico, as tecnologias digitais foram essenciais para a continuação do ensino através da utilização de salas virtuais, como Zoom e Google Meet. Outro fato é que, as disciplinas de anatomia e histologia, conseguiram ter êxito em suas aulas teóricas por causa do reforço por softwares de observação tridimensional do corpo, como Athena Hub e Human Anatomy Atlas, e programas que auxiliam na projeção de lâminas histológicas, como ManyCam.

Reflexão sobre a experiência
Com a pandemia de covid-19, a rotina foi drasticamente alterada e manter a qualidade do aprendizado torna-se algo desafiador. Assim, a utilização de ferramentas alternativas de ensino é fundamental para que a formação médica não tenha grandes prejuízos. Contudo, percebe-se que o ensino de algumas disciplinas não alcançou resultados satisfatórios, pois algumas disciplinas não realizaram aulas práticas, nem possuíam outros meios de auxílio tecnológicos para efetivar o ensino. Enquanto outras matérias tiveram êxito pelo uso de instrumentos tecnológicos, como softwares educativos e lousas digitais.

Conclusões ou recomendações
Infere-se, portanto, que a pandemia impactou em vários aspectos da vida humana, alterando significativamente a relação entre o ensino e o aprendizado. Dessa forma, a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das aulas no modelo remoto, como programas para a visualização anatômica e de estruturas microscópicas, contribuíram efetivamente para minimizar os danos à formação dos acadêmicos de medicina e, por conseguinte, possibilitaram que as aulas remotas se aproximasse da realidade presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Correia Furtado[1],Fernanda Clara da Silva[1],Micassio Fernandes de Andrade[1]

1 UERN

Palavras-chave: Centros Médicos; Ciência; Medicina; Pesquisa; Tecnologia e Sociedade.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Na atualidade, a pesquisa se enquadra como um campo de atuação necessária para profissionais em diversas áreas. No âmbito da graduação em medicina, é imprescindível qualificar os estudantes para a ciência e a informação, formando médicos críticos e aptos a investigar e analisar pesquisas científicas. Apesar disso, as atividades em pesquisa científica são deficientes na formação médica, o que levanta a discussão de como projetos de iniciação científica poderiam contribuir para a formação moral, crítica, analítica e criativa do acadêmico. Sendo assim, é necessário que as instituições de ensino incentivem a ciência aplicada e criem projetos e programas para que os graduandos possam produzir e participar da construção de uma carreira de medicina baseada em evidências.

Objetivos

Analisar a importância e os impactos da iniciação científica na graduação de medicina a partir de um relato de experiência.

Relato de experiência

Em vários centros e universidades, os alunos podem, durante a graduação, se envolverem em projetos de pesquisa em diversas linhas, a fim de conhecer o viés científico médico. Uma das formas é por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Dessa forma, duas alunas do curso de Medicina, em parceria com o centro referência de estudos e combate ao câncer da cidade, iniciaram o PIBIC na Área de Imunologia, com foco na relação entre neutrófilos e o câncer de mama, no período de Agosto de 2020 à Agosto de 2021. A pesquisa foi realizada através de estudo analítico, observacional tipo caso-controle, permitindo que as alunas observassem e compreendessem melhor as alterações causadas pela neoplasia de mama na prática, consolidando o que já havia sido estudado nas disciplinas de Bases da Oncologia e Imunologia. A partir do desenvolvimento do projeto, foi possível que as alunas estudassem e compreendessem melhor diversos processos fisiológicos e imunológicos, a carcinogênese, diagnóstico e estadiamento da doença sob a orientação do professor responsável pela linha de pesquisa. Embora a pandemia da COVID-19 tenha lentificado a execução da pesquisa, ainda assim, o estudo crítico, analítico e a elaboração de revisões de literatura foram essenciais para a consolidação da pesquisa e inserção científica das alunas.

Reflexão sobre a experiência

A IC aproxima os discentes da graduação da pesquisa de forma que estimula o desenvolvimento de habilidades e competências científicas esperadas para os futuros médicos do século XXI. Além disso, a IC auxilia na consolidação de conhecimento teórico-prático, como observado entre as disciplinas de Imunologia e Oncologia. A partir da Iniciação Científica (IC), foi despertado o interesse em participar de eventos como congressos e simpósios sobre as temáticas trabalhadas, além de participação em submissão de trabalhos e publicações científicas a partir dos temas-alvo da pesquisa, mostrando o quão vantajoso o projeto pode ser na formação acadêmica médica.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, nota-se que a IC amplia o raciocínio crítico, estimulando que o aluno tenha uma visão mais investigativa, de forma que desenvolvem-se habilidades e competências relacionadas à educação em saúde, ética e conhecimento técnico-científico. De tal forma, recomenta-se que a IC seja inserida desde a graduação para incentivar a pesquisa e a ciência nesses futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CINEMA, MÚSICA E MEDICINA - DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Maurício Shoji Sugahara Pires[1],Andrea Moreli Mendes Gualberto[1]

1 FMP/UNIFASE

Palavras-chave: Educação Médica; Cinema; Avaliação Educacional

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe significativas transformações no processo ensino-aprendizagem. As mudanças na rotina do estudante e no modelo de ensino, que passou a ser remoto para os anos iniciais da medicina, impulsionaram o docente a criar metodologias e formas de avaliação que permitissem ao aluno desenvolver competências nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, dentro do escopo do conteúdo curricular, considerando também suas singularidades, sua relação com o mundo e incentivando sua criatividade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é trazer a experiência de uma atividade artística desenvolvida como avaliação parcial da unidade curricular Sociologia e Antropologia I, para o primeiro período de medicina.

Relato de experiência
Foi solicitado que aluno escolhesse um título a partir de uma lista de filmes para assistir e, em seguida, realizasse um trabalho artístico de formato livre. O trabalho foi uma maneira de permitir que o aluno fizesse uso de sua criatividade para expressar seus sentimentos e sua interpretação do conteúdo do filme, relacionando-o aos assuntos abordados durante as aulas da unidade curricular mencionada. Durante o semestre foram trabalhados conteúdos como desnaturalização do olhar; cultura, normas e padrões sociais; construção social dos conceitos de saúde e doença. O filme escolhido foi "Carta para além dos muros" (2019), um documentário de André Canto que narra a história do vírus HIV no Brasil, ressaltando o preconceito e a discriminação existentes na sociedade. O aluno se sensibilizou pela temática do filme e optou por entregar uma gravação em vídeo de si mesmo tocando um pequeno trecho de uma música no violão como forma de homenagem a Raphael Rabello, um grande violonista brasileiro que morreu em 1995 aos 32 anos de idade vítima das questões psicossociais associadas com o vírus HIV.

Reflexão sobre a experiência
A tarefa, em sua forma como foi planejada, valorizou a bagagem sociocultural do estudante e permitiu que ele participasse ativamente na construção e consolidação do conhecimento. O aluno avaliou a metodologia de maneira positiva e relatou que foi uma experiência muito proveitosa. O filme escolhido, além de ser bastante informativo, serviu como ferramenta para instigar reflexões sobre as temáticas das aulas e contribuir para a formação profissional médica. Além disso, o livre formato do trabalho possibilitou ao aluno expressar-se através da vertente da arte com que se sente mais à vontade: a música. Nesse contexto, ficou evidente a possibilidade de diálogo entre o cinema, a música e a medicina.

Conclusões ou recomendações
A gravação em vídeo e o texto que foram entregues pelo estudante demonstraram sensibilidade no olhar, além de bom entendimento e correlação com os assuntos ministrados nas aulas da unidade curricular. Diante do exposto, a tarefa proposta mostrou-se um método com grande potencial para estimular a criatividade e o pensamento reflexivo, além de servir como ferramenta de avaliação do conhecimento adquirido e construído ao longo do semestre letivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO GENOGRAMA E ECOMAPA

Carlos Alexandre Alves Pessuti[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Miguel Pereira Goulart Neto[1],Mylena Aparecida Silva de Camargo [1],Natália Inácio Beltramini[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Coleta de dados, Saúde da família, Ferramenta de trabalho

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Genograma é uma representação gráfica da composição familiar de pelo menos três gerações, no qual é elaborado por meio de símbolos e permite de uma forma rápida e clara, visualizar quais são os membros que constituem a família e seus relacionamentos básicos. O ecomapa, é um diagrama que mostra as relações entre a família e a comunidade e irá auxiliar na avaliação. Ambos são significativas ferramentas utilizadas na assistência à saúde, que permitem a compreensão do funcionamento e das características familiares internas e externas.

Objetivos
Realizar uma revisão da literatura existente sobre a utilização do genograma e ecomapa como instrumento que auxilia na compreensão do funcionamento familiar e apresentar as principais características e importância do uso.

Métodos
Trata-se de revisão da literatura realizada nas bases Pubmed e BVS salud, para a qual se utilizou a combinação dos descritores de assunto "Data Collection" e "Family Health", foram analisadas as características e importância da utilização das ferramentas: ecomapa e genograma.

Resultados
/ Discussão Realizada durante a visita domiciliar, confecção do ecomapa e do genogrma permite uma interação entre o profissional, a equipe, o usuário e sua família. É uma ferramenta poderosa, pois concede o reconhecimento das dinâmicas familiares e sociais, deste modo, facilita o aprendizado e é possível visualizar de forma rápida e clara o núcleo familiar, e as necessidades da família, e suas relações entre os membros e a comunidade. Muitas vezes, o ecomapa é construído colocando-se o genograma da família ao centro, dentro de um círculo, desta forma uma ferramenta complementa a outra, permitindo não só ao profissional a identificação de desequilíbrio, mas também ao paciente, que consegue observar o panorama de suas relações e de sua rede de apoio, revelando a importância que o contexto social e o ambiente exercem sobre o indivíduo.

Conclusões
É possível concluir com este trabalho, que a confecção do ecomapa e genograma são ferramentas que auxiliam na interação profissional e familiar, permitindo uma fácil visualização da dinâmica familiar, e consequentemente, facilita a elaboração de um plano de cuidado entre os usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DE TÉCNICA CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Mariana Lima de Morais Inocêncio[1],Thiago Augusto Ferraz Lopes[1],Leonardo Lima Monteiro[1],Kellem Carol Muniz Vieira[1],Jessica Inojosa Aguiar[1]

1 FMO

Palavras-chave: Medicina. Cirurgia. Monitoria. Metodologia ativa. Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante o processo de educação médica é necessário adquirir habilidades, conhecimentos e atitudes específicas. Dessa forma, a monitoria torna-se uma ferramenta enriquecedora na formação dos discentes. Esse presente trabalho visa, em linha gerais, relatar a experiência do uso da Metodologia Ativa (MA) pelos monitores de Técnica Cirúrgica (TC) da graduação médica. A monitoria é um instrumento para a melhoria da educação que visa reforçar o aprendizado auxiliando na formação e integrando ensino, pesquisa e extensão da graduação através da elaboração de práticas e experiências que visem desenvolver habilidades, aprofundar conhecimentos e contribuir com a aprendizagem através de fundamentos teóricos e práticos da rotina cirúrgica, além de propor a cooperação mútua entre discente e docente.

Objetivos

O objetivo da monitoria em TC mediante a MA é traçar um raciocínio estimulador para aprendizagem e compreensão, desenvolvendo atividades com casos clínicos e práticas que se aproximam da realidade e proporcionam aos alunos a possibilidade de raciocinar de maneira crítica. Através da MA, os alunos são ainda estimulados a buscar seus próprios conhecimentos e se aprofundar antecipadamente acerca do assunto que será abordado na aula subsequente. Esse relato identifica a percepção do monitor e demonstra a importância da MA na formação e desenvolvimento do curso de Medicina.

Relato de experiência

No decorrer das atividades desenvolvidas, pudemos agir de forma interativa possibilitando maior empoderamento na didática. A faculdade e os docentes proporcionaram aulas destinadas a práticas cotidianas dos blocos cirúrgicos, assim como identificar a patologia e designar o procedimento adequado. Dentre as experiências realizadas, pudemos simular traumas, identificar as suturas adequadas e pratica-las aperfeiçoando os procedimentos. Lesões traumáticas em ortopedia foram solucionadas realizando imobilizações adequadas à cada caso. Tumores cutâneos foram caracterizados e realizadas simulações de exérese. Essas, dentre outras práticas, foram realizadas de forma integrativa, instigando o aluno a resolver desafios resultantes de atividades em diversas situações. Portanto, a monitoria se torna importante no processo de evolução do discente.

Reflexão sobre a experiência

No decorrer das aulas foram explanados casos clínicos associados a prática com materiais que simulam a realidade. Isso fez com que a MA despertasse maior aprendizagem dos discentes estimulando o raciocínio lógico e alcançando o entendimento e a fixação do conteúdo. O intuito da problematização é associar a percepção em relação a experiência cirúrgica utilizando técnicas capazes de proporcionar o desenvolvimento profissional e o trabalho em equipe. A MA possibilitou aos monitores maior confiança em relação sua vivência prática, melhorando gradativamente suas teorias, fixando o conteúdo e desenvolvendo habilidades técnicas sem receio de apresentar ideias e soluções para determinada problematização.

Conclusões ou recomendações

Existem diversos benefícios quanto as atividades desenvolvidas na monitoria através da MA. Há a possibilidade de adquirir maior conhecimento e também aguçar uma conduta ética e profissional por meio do ensino, sendo capaz de construir responsabilidades. Ressalta-se que para o monitor, o ensino e o aprendizado contribuem para qualificação de sua formação, pois exige concentração, responsabilidade, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal, uma vez que o monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdo, passando a ter um papel ativo em sua graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PET SAÚDE COMO FERRAMENTA DE REFLEXÕES SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA FORMAÇÃO

Patrícia Cristiane Gibbert[1],Lucas Silva Dias[1],Luanne Marcelle Vaz Figueiredo [1],Marina Nolli Bittencourt[1],Larissa de Almeida Rezio [1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Atenção Primária à Saúde, Formação Profissional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) e a prática interprofissional, que acontece por meio do compartilhamento de experiências e saberes de diferentes profissionais e estudantes da área de saúde, provoca a aprendizagem conjunta e interativa, buscando um cuidado centrado nas necessidades do usuário, por isso, a interprofissionalidade na Saúde e na Educação provoca rearranjos na formação, com base em processos de experimentação do trabalho coletivo. Nesse sentido, algumas iniciativas institucionais e/ou ministeriais, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, permitem que os saberes sejam incorporados pelo fazer compartilhado, por meio da articulação do eixo ensino-serviço-comunidade, que possibilita a presença de graduandos nas Unidades de Saúde da Família (USF) e a troca de saberes com os profissionais. Dessa forma, dentro das mudanças requeridas no âmbito da saúde e educação, destaca-se a necessidade de promover a aproximação dos profissionais desde a sua formação como estratégia para alcançar uma prática interprofissional na equipe de saúde.

Objetivos
Avaliar a percepção dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto à Interprofissionalidade e suas potencialidades.

Métodos
Trata-se de estudo qualitativo pautado no referencial teórico da Análise Institucional (AI), como parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. Participaram do estudo 15 profissionais de uma USF de uma capital brasileira. Foi realizada entrevista semiestruturada com os profissionais. A partir das entrevistas, a análise do conteúdo foi feita pela ótica da AI, uma das bases para a compreensão de realidades sociais e organizacionais a partir dos sujeitos. A organização e análise dos dados foi feita como proposto pela pesquisadora Minayo, por meio da análise de conteúdo temática, com o uso de unidades de sentido e categorias.

Resultados
/ Discussão A maior parte dos profissionais não sabia definir o termo interprofissionalidade, mesmo que o trabalho interprofissional seja uma característica presente na USF. Além disso, muitos dos profissionais ao conceituarem interprofissionalidade, mais se aproximavam ao conceito da multiprofissionalidade do que do real conceito que se relaciona à colaboração. Ademais, refletiram sobre a importância das reuniões de equipe como forma de fortalecer a partilha sobre os casos atendidos e de estabelecer a decisão conjunta. No entanto, ressaltaram a redução do número de reuniões em razão do elevado fluxo de atendimento na pandemia. Por fim, as falas destacaram a importância da presença dos graduandos para repensar as relações entre os profissionais e entre profissionais e usuários de saúde, pois fortaleceu o eixo ensino-serviço-comunidade.

Conclusões
A partir dos dados levantados foi possível evidenciar que, mesmo alguns profissionais não sabendo o conceito de interprofissionalidade, a presença do PET-Saúde Interprofissionalidade na USF foi importante, pois a interação entre alunos e os profissionais de saúde promoveu a interprofissionalidade em ato, proporcionado uma troca de experiências e saberes entre todos, passando a colocar o usuário como centro do cuidado por meio de um cuidado holístico e integral, com foco nas necessidades de saúde do usuário, considerando seu contexto e seus vínculos, superando, assim, o cuidado fragmentado. Dessa forma, a pesquisa impacta também a formação universitária quando esta se depara com as potencialidades da interprofissionalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO PORTFÓLIO PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E EMANCIPATÓRIA

Carlos Eduardo Merss[1],Otávio Augusto Scariotto[1],Sabrina Ibrahim Isa Abdel Hadi[1],Fernando Henrique Costa Dória dos Santos [1],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR - TOLEDO

Palavras-chave: Método de Ensino. Formação Acadêmica. Aprendizado Ativo

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A avaliação do estudante, um dos pilares do ensino-aprendizagem, consiste na coleta, interpretação e mensuração sistemáticas do conteúdo estudantil e da qualidade do processo de ensino. Deve ter como foco a aprendizagem bidirecional, entre aluno e professor, e a inclusão de todos os indivíduos envolvidos no processo. Dessa forma, diferentes modalidades avaliativas deveriam ser exploradas na educação, conforme o contexto e as características individuais e coletivas dos sujeitos construtores de conhecimento, para que se obtenha os melhores resultados de aprendizado. Nesse contexto, o portfólio, que consiste em uma coletânea das produções do aluno, surge como método avaliativo construído pelo mesmo sob os princípios de reflexão, criatividade, autoavaliação, parceria e autonomia. Em um curso de medicina, o portfólio foi adotado como uma das técnicas de avaliação das aulas práticas nas disciplinas de prática comunitária em saúde.

Objetivos

Descrever a experiência do uso do portfólio como método avaliativo nas disciplinas de práticas comunitárias sob a perspectiva estudantil, bem como explorar suas fortalezas e fragilidades diante da importância da avaliação no contexto da Educação Médica.

Relato de experiência

A escrita do portfólio é um processo permanente, iniciando-se com uma breve apresentação de seu autor, o estudante, e seguindo com os relatos de suas experiências, vivências e expressões individuais das práticas comunitárias realizadas. Durante a construção do portfólio, o discente também reflete sobre o conhecimento adquirido e a forma pela qual ele foi transmitido; sobre as realidades comunitárias presenciadas; e se autoavalia diante dos diferentes cenários, reconhecendo suas próprias fortalezas e fragilidades. Ao final dessas práticas, que são semanais ao longo de todo o semestre, o autor conclui seu portfólio com uma avaliação particular deste método didático no qual externaliza as críticas construtivas e os elogios ao período vivenciado e ao instrumento de avaliação. O docente, por sua vez, avalia o documento, que soma trinta por cento da nota final da disciplina, observando se os objetivos programados foram cumpridos.

Reflexão sobre a experiência

O portfólio tem se mostrado como um método avaliativo promissor, visto que o aluno tem a oportunidade de compartilhar com o docente as vivências e reflexões extraídas da disciplina, bem como pode servir de "checklist" para as oportunidades que surgiram. Ao final de cada período, nota-se que um mesmo conteúdo pode gerar experiências diversas e individuais. Ademais, este instrumento tem sido uma forma justa de avaliar a profundidade dos conhecimentos assimilados por cada discente, visto que é capaz de retomar todo o conteúdo disseminado durante o semestre. Por fim, esta modalidade avaliativa confere liberdade e estimula o aluno a assumir uma posição ativa em seu processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

O portfólio surge como uma forma válida de avaliar o conhecimento obtido na disciplina ao fazer com que ocorra, semanalmente, reflexão dos assuntos abordados tanto para o que foi discutido em sala de aula, como para além ao instigar o aprofundamento. Além disso, favorece a criatividade e o pensamento crítico. Assim, torna-se interessante tal forma de avaliação, visto que não é suficiente somente decorar tópicos teóricos e sim fundamental que a teoria seja assimilada e colocada em prática dentro de um processo de aprendizagem gradual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DE ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE (DD) SOBRE A AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DAS PROFISSÕES DA SAÚDE: VISÃO DOS GESTORES

Rodrigo Humberto Flauzino[1],Maria Paula Panúncio-Pinto[1],Valdes Roberto Bollela[1],Karolina Murakami[1],Luiz Ernesto Almeida Troncon[1]

1 FMRP-USP

Palavras-chave: Desenvolvimento Docente, Avaliação do estudante, Avaliação formativa, Feedback; Educação nas Profissões da Saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na maioria dos cursos de graduação da área da Saúde no Brasil, a avaliação do estudante é predominantemente somativa, com foco prioritário nos conhecimentos, a cargo dos professores, com escassa participação institucional. A avaliação formativa de habilidades e competências clínicas parece ser ainda pouco frequente, assim como a avaliação do profissionalismo, e há indícios de que, na maioria dos cursos, os professores não dominam completamente as técnicas de devolutiva aos estudantes (feedback). Não há, em boa parte das escolas, uma configuração de sistemas estruturados institucionalmente integrando as informações obtidas nas avaliações. O Centro de Desenvolvimento Docente (DD) da nossa instituição criou uma linha de trabalho para oferecer oficinas com foco na construção de programas institucionais de avaliação do estudante, em que é prioritária a avaliação formativa de habilidades e competências (cognitivas, procedimentais e atitudinais/afetivas). A participação de professores nessas atividades, muitos sendo gestores de cursos de graduação em Medicina e outras profissões da Saúde do nove instituições de ensino brasileiras, ofereceu oportunidade ímpar para investigar suas percepções sobre o tema e os efeitos do DD sobre as suas práticas.

Objetivos
Apresentar a visão de gestores de graduação de Medicina e profissões da Saúde sobre os efeitos da participação nas atividades de DD para sistemas institucionais de avaliação do estudante, em seus cursos.

Métodos
Os gestores de curso e disciplinas responderam a questionário estruturado sobre os efeitos das atividades de DD na avaliação do estudante, cerca de um ano após o seu término, em cada curso. Os dados coletados por via eletrônica ("Google Forms"), foram exportados para planilhas ("Microsoft Excel") e analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva. Os participantes concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados
/ Discussão Trinta e seis gestores, de nove instituições, responderam o questionário, e, para 47,2% dos participantes, a avaliação ainda é "totalmente responsabilidade das unidades curriculares". Para 69,4% deles, "houve melhora no equilíbrio entre as finalidades somativa e formativa da avaliação do estudante". Para 88,8% deles, "houve melhora no domínio de técnicas de feedback e devolutiva ao estudante por parte dos membros do corpo docente e de preceptores" após as atividades DD. Para 75% deles, "houve avanços quanto aos métodos utilizados no curso para a avaliação cognitiva" e 55,6% deles indicaram ter havido "avanços quanto aos métodos utilizados no curso para a avaliação de habilidades procedimentais e clínicas". Ainda, 58,3% dos gestores responderam que "houve avanços quanto aos métodos utilizados no curso para a avaliação do comportamento profissional", entre outros.

Conclusões
Os resultados preliminares deste estudo mostram que as atividades de DD influenciam positivamente a prática docente e favorecem aperfeiçoamento da avaliação do estudante em cursos de graduação em Medicina e em outras das profissões da saúde. Mesmo com foco em sistemas institucionais, as atividades de DD aparentemente tem influenciado as práticas existentes de avaliação do estudante. A visão dos gestores, ao compartilhar as condições e processos avaliativos em suas instituições, permitem uma visão ampliada, além de criar condições para multiplicar as ações. Os dados obtidos ajudam a conhecer potencialidades e desafios inerentes à avaliação do estudante, que poderão ser enfrentados com atividades de DD.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O APRENDIZADO DE ANATOMIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Maria Lima da Fonseca[1],Marta Regina Silva Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Educação a Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia da COVID-19 alterou os hábitos de vida da população mundial, foi necessária a implementação de medidas como o distanciamento social e a consequente suspensão das aulas presenciais, o que causou impacto no processo de ensino e aprendizagem nas universidades do país. Essa nova realidade salientou a necessidade da educação médica adaptar seu método de ensino e avaliação. Desse modo, o ensino da anatomia humana passa a ser realizado de forma remota e novas metodologias como o uso de aplicativos são empregadas para dinamizar aulas práticas.

Objetivos

Relatar uma experiência discente sobre novas ferramentas metodológicas aplicadas no ensino de Anatomia Humana no formato remoto e sua importância para construção de habilidades e competências necessárias para formação médica em contexto de pandemia.

Relato de experiência

O Google Meet foi a plataforma escolhida para as aulas remotas do curso de medicina. Nesse cenário, foi proposto pela docente responsável pela disciplina de Anatomia do Sistema Urinário uma gincana radiológica. Para a realização da gincana, a turma de quarenta e sete alunos foi dividida em três grupos, cada equipe criou um grupo no aplicativo WhatsApp com seus integrantes para discussão e elaboração do gabarito. Inicialmente, os monitores da disciplina explanaram sobre doenças relacionadas ao trato urinário, como calcificações e cistos renais, obstruções do trato urinário e tumores renais, apresentando aspectos fisiopatológicos e exames de imagem característicos. Ao término de cada apresentação a docente acrescentou comentários sobre a patologia. Após essa etapa, um slide com doze imagens radiológicas foi exibido, para cada exame de imagem havia perguntas relacionadas ao tema da apresentação dos monitores e questionamentos como qual a patologia apresentada, qual o tipo do exame de imagem, lateralidade e estrutura do trato urinário acometida pela patologia. Essas perguntas deveriam ser respondidas em um prazo estabelecido pela docente, após finalizado o tempo, surgia uma nova imagem com novas perguntas, totalizando trinta e três questões. Ao fim da apresentação dos doze exames de imagem, cada equipe enviou seu gabarito para um monitor responsável pela correção e recebeu uma nota relacionada ao seu número de acertos. Por fim, os monitores apresentaram o gabarito oficial da gincana e juntamente com a docente, sanaram as dúvidas expostas pelos alunos.

Reflexão sobre a experiência

A suspensão das aulas práticas presenciais diminuiu a expectativa dos discentes quanto ao aprendizado da disciplina de anatomia, porém, com a gincana radiológica, a docente aproximou a teoria da prática clínica, fomentando o raciocínio clínico dos alunos. Ademais, o uso da plataforma Google Meet se mostrou eficaz para a explanação do conteúdo e o debate das respostas das equipes pelo Whatsapp possibilitou agilidade na discussão do gabarito, visto que esse é um aplicativo familiar aos estudantes. Nessa perspectiva, a docente promoveu um sistema de avaliação dinâmico, adaptado ao ambiente virtual e coerente com os objetivos de ensino-aprendizagem proposto pelo módulo ministrado.

Conclusões ou recomendações

Apesar dos obstáculos promovidos pela pandemia, as novas abordagens metodológicas utilizadas no formato remoto como o uso de aplicativos e plataformas de vídeo interativas possibilitaram desempenho acadêmico satisfatório. A gincana radiológica fomentou e consolidou o conhecimento em Anatomia Humana para os discentes, garantindo experiência clínica e desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO, O ECOMAPA E O GENOGRAMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Ryan Dennis Couto Nagatomo[1],Lívia da Cunha Alves[1],Marina Moreira dos Santos[1]

1 UFU

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissiveis; Saúde Pública, Itinerário Terapêutico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A transição epidemiológica da sociedade Moderna trouxe consigo diversas problemáticas, dentre tais: o aumento da morbimortalidade das populações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (enfermidades que acompanham um indivíduo por um longo tempo podendo ter momentos de crise ou assintomáticos) . Nesse contexto, algumas ferramentas foram criadas para auxiliar o seguimento terapêuticos dos acometidos por essas afecções: ecomapa, genograma e itinerário terapêutico, integram essa lista. As DCNTs compões um enorme grupo de doenças, sendo as cardiovasculares, aquelas que tem maior impacto nos sistemas de saúde. Outra classe muito impactante e diversas vezes negligenciada são as doenças mentais. Nesse sentido, o Transtorno de personalidade Bordeline tem sua incidência aumentada a cada dia e é representado pelas flutuações negativas e/ou positivas de autoimagem, de objetivos pessoais e de relacionamentos interpessoais, instabilidade emocional, exposição a risco e / ou hostilidade

Objetivos

Utilizar ferramentas básicas da atenção primária para complementar o aprendizado. Discutir a importância do itinerário terapêutico e suas aplicações Compreender o cenário de saúde brasileiro com base no itinerário terapêutico

Relato de experiência

Foram formados grupos aleatórios pelos professores da disciplina Saude Coletiva , os quais deveriam construir um itinerário terapêutico simplificado, um genograma e um ecopama de alguma pessoa fictícia com DCNT, sem critérios de escolha. Sendo que o próprio grupo optou por realizar a atividade com um portador de doença psiquiatrica. Para construção do itinerário foi aplicada a mini narrative de adoecimento de McGill. Durante a entrevista, diversos aspectos do paciente vieram a tona, sendo que os seus principais problemas elencados foram os familiares em conjunto com a adoção e o início da faculdade. Para auxiliar foi realizada uma busca em base dados com os termos “borderline” and “public health” and “psychiatric” e “terapeutic itinerary” and “mental healt

Reflexão sobre a experiência

Essa atividade serviu para consolidar os conceitos da saúde pública brasileira. O Sistema único de saúde brasileiro é conhecido por suas diversas atuações que acompanham desde a atenção primária até a terciária, desde modo ao acompanhar toda a estratégia de atenção recebida pelos pacientes permite-se um conhecimento amplo e aplicado do cotidiano da população geral do SUS, além disso o genograma e o ecomapa são instrumentos excelentes para a aprendizagem das redes de atendimento. Nesse caso, conheceu-se a Rede de Atenção Psicossocial, uma área repleta de tabus e desconhecimentos. Uma rede composta por uma gama de profissionais e diversos setores, sendo os principais: Os Centros Atenção Psicossocial(CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência e Cultura, as Unidade de Acolhimento (UAs), e os leitos de atenção integral.

Conclusões ou recomendações

Por conseguinte, percebe-se a utilização de ferramentas como o ecomapa, o genograma e o itinerário terapêutico visando a integração do sistema de saúde e, consequentemente, permitindo uma abordagem eficiente do processo de saúde-adoecimento-cuidado dos acometidos por DCNTs. Tais ações refletem numa formação acadêmica humanizada e resultam em atendimento

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA AÇÃO EXTENSIONISTA CURSO JOVEM PESQUISADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marina Puerari Pieta [1],Lucas Montiel Petry[1],Laura de Castro e Garcia[1],Amanda da Silva Meneses[1],Frederico Orlando Friedrich[1],Leonardo Araujo Pinto[1]

1 PUCRS

Palavras-chave: Medicina; Ensino à distância; Adaptação; Educação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 provocou mudanças no processo de ensino tanto na área acadêmica quanto na pesquisa relacionada à medicina, levando estes para o ambiente virtual, modificando a forma de interação entre acadêmicos e docentes.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por um grupo de estudantes de medicina participantes do programa de Iniciação Científica (IC) da sua universidade que foram capazes de conduzir um curso de extensão relacionado à pesquisa científica, excepcionalmente online, em virtude da pandemia.

Relato de experiência
Desde o início de 2020, com o decreto que reconheceu estado de calamidade por todo o território brasileiro em razão da pandemia do novo coronavírus, todas as atividades educacionais precisaram ser adaptadas para o meio virtual. Percebendo a necessidade de os alunos entenderem a importância da formação extracurricular, dez estudantes pertencentes a um grupo de IC adaptaram um curso, antes ministrado presencialmente, para o meio virtual. Orientados pelo professor responsável do grupo, os acadêmicos participaram ativamente da escolha de temas, do processo de inscrição e de divulgação, do convite aos palestrantes e da organização geral do evento, por meio digital. O curso versava sobre o tema "Jovem Pesquisador" e os assuntos abordados, além de serem de interesse da comunidade acadêmica, estavam relacionados à pesquisa científica, tão necessária em tempos atuais. Os temas discutidos foram desde a prática clínica baseada em evidências à leitura e redação críticas de artigos. Além disso, a experiência científica internacional, a plataforma lattes e a participação em eventos científicos também foram temas apresentados. O curso contou com quatro dias de duração, foi ministrado por quatro palestrantes, via plataforma o Zoom, totalizando 10 horas. O número médio de inscrições foi de 80 alunos dos mais diversos anos da faculdade de medicina daquela universidade. Como forma de trabalhar a solidariedade e a ajuda ao próximo, para se inscrever no curso foi exigido uma doação de alimentos ao Banco de Alimentos da cidade. No formulário de inscrição eletrônica, era possível anexar o comprovante de doação, a fim de garantir a participação. Ao fim do evento, junto ao setor da universidade responsável, os participantes ouvintes do evento puderam acessar seu certificado de participação, cuja emissão também foi de responsabilidade dos estudantes do grupo de IC.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação exigida na pandemia dificultou a proximidade e a troca entre os estudantes. Entretanto, o trabalho online do grupo propiciou o desenvolvimento de relações de reciprocidade. Em um contexto adverso de pandemia, esse grupo de alunos demonstrou capacidade de reinventar, de aprender e de promover a solidariedade, mesmo separados por telas de computadores.

Conclusões ou recomendações
Ainda não é possível mensurar o impacto que a pandemia causará na educação médica dos estudantes, mas, com experiências positivas como a relatada acima, percebemos que a motivação para aprender, em um grupo de pessoas dispostas a transformar a educação, pode superar adversidades independente do contexto vivido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Patrícia Gabriela Riedel[1],Vitória Fedrizzi Sakai[1],Sheila de Castro Cardoso Toniasso[2],Dvora Joveleviths[1],Damásio Macedo Trindade [1],Alvaro Roberto Crespo Merlo[1]

1 UFRGS
2 HCPA

Palavras-chave: Educação à distância; trabalho; saúde; ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Saúde do Trabalhador é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e de intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos trabalhadores; as intervenções devem buscar a transformação dos processos produtivos no sentido de torná-los promotores de saúde e não de adoecimento e morte, além de garantir a atenção integral à saúde dos trabalhadores, levando em conta sua inserção nos processos produtivos. Sendo assim, houve a necessidade de discussão frente às modificações nas relações laborais provocadas pelos novos processos de trabalho, assim como seu impacto no processo de saúde-doença, na promoção da saúde, na qualidade de vida e na prevenção de acidentes durante a Pandemia de COVID-19. A pandemia do novo coronavírus e as medidas de distanciamento social necessárias para o controle da infecção afetaram o modo de ensino nas universidades de ensino superior.

Objetivos
Promover a capacitação em saúde do trabalhador por meio de educação continuada, através de um espaço de reflexão

Relato de experiência
: O Programa visa proporcionar a capacitação continuada de alunos do curso de Medicina, dos residentes em Medicina do Trabalho e dos profissionais da área de saúde do trabalhador, durante a Pandemia de COVID-19, através de um sistema híbrido de ensino, com aulas práticas presenciais, no ambulatório de Doenças do Trabalho, três vezes na semana, durante o turno da tarde, e com seminários em ambiente virtual do Google Meet, semanalmente, durante uma hora. O programa está sendo executado ao longo do ano de 2021, tendo iniciado no mês de maio de 2021. Os temas abordados durante o programa são os seguintes:1) Proposta de avaliação e atendimento ao trabalhador com sintomas Pós-COVID-19. 2) Discussão Caso Clínico de Trabalhador com Sequela Pós-COVID-19. 3) Trabalhos em turnos. 4) Saúde Mental e Pandemia. Aspectos relevantes para o Médico do Trabalho. 5) Avaliação de Protocolo de Avaliação Ergonômica. 6) Saúde do trabalhador: aspectos que envolvem a diversidade no ambiente laboral. 7) Aspectos relevantes para o profissional de saúde do trabalhador frente a avaliação de Lombalgia 8) Deficientes: inclusão como valor para empresa. 9) Gestão da avaliação clínico assistencial: um aliado a saúde ocupacional 10) Avaliação do trabalho em altura e espaço confinado. 11) Hepatotoxicidade no ambiente laboral. 12) Sofrimento Psíquico no trabalho 13) Aspectos determinantes na constituição da equipe do SESMT. 14) Inteligência artificial na saúde e segurança ocupacional. 15) Avaliação do Nexo ocupacional. 16) Laudo Médico de incapacidade para o trabalho.

Reflexão sobre a experiência
O programa proposto vem garantindo a continuidade do aprendizado teórico do Programa de Residência Médica em Medicina do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além disso, através desta proposta de sistema híbrido de ensino, está sendo possível criar um fluxo de atualização de temas relacionados a Pandemia de COVID-19 e que impactam diretamente sobre a saúde do trabalhador.

Conclusões ou recomendações
Nossa proposta de ensino híbrido, com aulas presenciais e em ambiente virtual, evidencia que é possível capacitar profissionais da saúde utilizando-se dos recursos tecnológicos hoje disponíveis em busca da melhoria do atendimento prestado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OUVIDOS ATENTOS PARA A COVID-19: PRODUÇÃO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Cristiane Spadacio[1],Norma Barbosa Novaes Marques[1],Flávio Quessada [1],Juliana Yacubian[1],Andiara Judite Alves Arruda[1],Ely Regina Goulart Bernardes [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Avaliação; Podcast; Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Este projeto de avaliação formativa ancora-se em uma dupla necessidade que surge no contexto atual da pandemia do coronavírus. O primeiro desafio é encontrar um tipo de avaliação que seja formativa e significativa para os alunos no ensino remoto, que se tornou uma realidade consolidada nas escolas médicas e de saúde no Brasil. O segundo desafio é, na lógica da responsabilidade social das escolas médicas, que o material produzido seja capaz de ter um alcance para a população, "extrapolando" os muros (virtuais) das instituições. Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo tem como propósito transmitir informações, são assim "textos para ouvir". Este recurso pode ser utilizado para mobilizar estratégias de avaliação formativa dos estudantes, estimulando a busca para a construção de um sujeito interativo que deve existir no processo de construção do conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência do desenvolvimento de uma estratégia de avaliação formativa para graduandos de medicina com a produção de Podcasts no contexto da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

O terceiro ano médico do curso de medicina de uma Faculdade privada do interior de São Paulo tem em um dos eixos do seu currículo as Atividades Práticas, nas quais os graduandos passam em estágios de Clínica Médica, Saúde Coletiva e Psiquiatria em diferentes serviços de saúde. No contexto da pandemia da Covid-19, os docentes deste eixo pensaram em uma avaliação integrada, de caráter formativo, mobilizando todas as áreas do eixo nas quais os alunos passam em estágio e que pudesse ser, posteriormente, veiculada como utilidade pública. Foi elaborado então o projeto "Ouvidos atentos para a Covid-19", implementado em três semestres como estratégia de avaliação. Em três edições do projeto, os graduandos de medicina, divididos em grupos de trabalho, produziram 30 podcasts, com duração entre 3 e 5 minutos. Os temas foram selecionados a partir dos conteúdos teóricos que os alunos estão aprendendo nesta etapa do curso, correlacionados à Covid-19. Além dos podcasts, os grupos deveriam entregar o roteiro que deu base para a produção do podcast. Neste roteiro, os alunos explicitaram os conteúdos teóricos utilizados, referências bibliográficas e reflexões sobre os temas trabalhados. A fim de qualificar os arquivos de áudio e os roteiros, os estudantes contaram um auxílio de alunos de um projeto de extensão universitária com expertise em produção de podcasts. Os professores também se dividiram para tutorar os grupos, a partir de suas áreas específicas de conhecimento. Um instrumento de avaliação comum foi utilizado para dar a nota aos roteiros e aos arquivos de áudio, mobilizando aspectos cognitivos, habilidades e atitudes dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A presente atividade de avaliação foi capaz de mobilizar competências e habilidades importantes para a formação médica: elaboração de roteiro prévio ao podcast com levantamento de conhecimento técnico-científico; manejo com tecnologias; capacidade de comunicação do conhecimento; capacidade de trabalho em equipe. O contexto da pandemia e do ensino remoto mobilizou docentes a refletirem sobre suas práticas avaliativas, buscando uma integração na condução das avaliações.

Conclusões ou recomendações

A partir desta experiência relatada, é possível afirmar que a produção de podcasts é uma boa estratégia de avaliação formativa para estudantes de medicina no contexto de pandemia e de ensino remoto, além de servir como material para publicização do conhecimento cient

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO EM LIGAS ACADÊMICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariana Ximenes Parente[1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1],Lícia Câmara Diógenes Bastos[1],Maria Eduarda Matos de Oliveira[1],Nithyananda Araujo Furtado[1],Brenda Matheus Nogueira de Lima[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Desempenho no Teste Educacional, Aprendizado a distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A partir do distanciamento social e virtualização das atividades de ensino, motivados pela pandemia por COVID-19, diversas formas de adaptação foram criadas na tentativa de manter a qualidade do ensino. Nesse contexto, tornou-se necessário o emprego de processos seletivos online como forma de avaliar e selecionar candidatos no âmbito extracurricular no ensino superior. Tais processos passaram a ser realizados de forma virtual através de plataformas, nas quais o avaliador inicia uma reunião e realiza a entrevista por videoconferência.

Objetivos
Relatar e avaliar o impacto de um processo seletivo virtual de uma liga acadêmica em uma universidade de Fortaleza.

Relato de experiência
O processo seletivo foi divulgado por meio de edital nas redes sociais da liga, sendo composto por 2 fases realizadas na plataforma Google Meet. Em um primeiro momento, os candidatos participaram de uma dinâmica em grupo, na qual tiveram que organizar o Congresso Brasileiro de Geriatria, nesse momento, avaliou-se habilidades, como postura, comunicação, ética e harmonia em equipe. A segunda fase foi individual, consistindo em entrevista e apresentação de um projeto de intervenção na saúde do idoso factível de ser implementado na liga, com duração média de 10 e 7 minutos, respectivamente. Em todas as etapas, os participantes foram avaliados com um check list padronizado elaborado pelos próprios ligantes, sob supervisão dos professores orientadores. Foram aprovados os candidatos com maior desempenho ao longo das etapas da seleção, a fim de agregar inovações para a liga.

Reflexão sobre a experiência
Com a adaptação dos processos seletivos para o meio virtual houve também uma diversificação da avaliação para além dos modelos estilo provas de perguntas abertas e fechadas, nota-se, então, a importância da análise do estudante como um todo, e não só do conhecimento teórico que este possui sobre o assunto. Percebe-se cada vez mais a necessidade de membros que possuam valores como saber trabalhar em equipe, liderança, honestidade, ser ético, entre outros. Virtudes essas que conseguiram ser melhor avaliadas após a implementação dos novos modelos de processo seletivo online.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é perceptível que o processo seletivo foi adaptado com sucesso para o meio virtual, devido a atual situação pandêmica, e, além disso, conseguiu se tornar mais rico ainda, uma vez que avalia integralmente o concorrente, melhorando a seleção dos candidatos para uma formação mais fortificada da liga.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Leonardo Santana Cabanelas Ribeiro[1],Breno Assis Nascimento[2],Estevão Farias Sampaio[1],Eduardo Lemos Barcelos Filho [1],Luisa Morais Tejerizo[3],Rodrigo Martins de Oliveira[1]

1 UNIFACS
2 EBMSP
3 UNIFTC

Palavras-chave: Capacitação; Pesquisa; Medicina Baseada em Evidências; Estudantes; Ensino à distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto atual da produção de conteúdo científico, se faz cada vez mais necessário o ensino da Medicina Baseada em Evidências (MBE) como forma de preparo do consumidor de ciência para a leitura crítica de artigos, além de fomentar o interesse pela pesquisa clínica e criação de artigos científicos de qualidade. Entretanto, a produção de estudos de baixa integridade científica, controvérsias de evidências e disseminação de informações equivocadas estão altamente presentes, especialmente nos tempos de pandemia. Diante desse cenário, um grupo de estudantes interessados na área viu a necessidade e a oportunidade de se capacitar e criar um curso de pesquisa, focado tanto nas bases da pesquisa clínica e nos princípios da MBE, como na análise de dados por bioestatística. Nesse sentido, esse conhecimento torna-se um aliado fundamental para o desenvolvimento científico de futuros médicos, através da realização de projetos de pesquisa, sessões de discussão de artigo e participação em eventos.

Objetivos
O presente trabalho busca relatar a experiência e a metodologia de uma capacitação continuada na forma de um curso de pesquisa, elaborada por um grupo de estudantes, componentes de um liga acadêmica, a fim de transmitir o conhecimento para outros ligantes.

Relato de experiência
O curso de pesquisa foi baseado na disponibilização de conteúdo teórico e prático. O material teórico foi liberado em forma de aulas gravadas, e disponibilizados na plataforma "YouTube", de modo privado para os membros da liga, através do canal criado. Eram liberados, semanalmente, cerca de 2 a 3 aulas gravadas, com média de 20 minutos de duração cada. Os conteúdos abordados abrangem os âmbitos mais relevantes quanto à metodologia de pesquisa, MBE e análise estatística de dados, apresentando como literatura base a 4ª edição do livro "Delineando a pesquisa clínica", além do reconhecimento e aprendizado do principal software estatístico disponibilizado "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS). A parte prática, foi realizada a partir de encontros semanais ao vivo pela plataforma "Zoom", com o intuito de discutir o material disponibilizado durante a semana, exaurir as principais dúvidas e trazer correlações práticas através de artigos selecionados. O curso durou um total de 11 semanas, com 20 aulas gravadas e 11 encontros ao vivo. Na semana final, os alunos realizaram uma apresentação de artigo, em duplas, abordando todo conteúdo trabalhado ao longo do curso.

Reflexão sobre a experiência
Considerando o contexto de aulas "online" e as dificuldades encontradas por essa modalidade, o curso proporcionou experiência enriquecedora mútua aos ligantes que ministraram as sessões e aos membros que as assistiram. O curso incentivou o "ser autodidata", ao mesmo tempo que ensinou a reconhecer a ciência de qualidade e ofereceu experiência de aprendizado de forma didática, contínua e minuciosa. Dessa forma, capacitando os ligantes a interpretar artigos, produzir projetos autorais e construir um pensamento crítico frente aos trabalhos científicos.

Conclusões ou recomendações
A capacitação continuada do curso de pesquisa cumpriu seu objetivo. Ao final do curso, os ligantes encontram-se capacitados para construir e conduzir projetos de pesquisa, além de analisar artigos científicos de forma crítica e promover o uso da não maleficência na prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULAS PRÁTICAS: DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Thayene Oliveira Pinto[1],Gabriel Viana Trindade[1],Paulo Cavalcante Apratto Junior[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Aula prática. Desafios. Educação médica. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As pandemias são disseminações de doenças que alcançam níveis globais e podem ter graves consequências em vários aspectos da vida humana. Esse cenário não foi diferente com a covid-19, pois atingiu milhares de pessoas e impactou a economia, a saúde física e mental, os sistemas de saúde, os costumes sociais, entre outros. Nesse contexto, a educação médica precisou transpor um novo obstáculo: seguir as medidas de restrições, mantendo a qualidade do ensino. Assim, as aulas práticas precisaram se adequar aos protocolos de segurança, pois são uma importante ferramenta de aquisição de conhecimentos para a formação médica.

Objetivos
Expor os obstáculos enfrentados pelos acadêmicos de medicina nas aulas práticas durante a pandemia do covid-19.

Relato de experiência
O relato descreve a experiência de acadêmicos de medicina nos três períodos iniciais do curso. No início de 2020, a covid-19 atingiu proporções globais e, consequentemente, a graduação precisou se adequar ao novo cenário. Durante o primeiro período, a disciplina de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros remodelou-se para o ensino remoto, sendo ministrada através de slides, vídeos de procedimentos e o professor fazia simulações virtuais sobre o uso de alguns aparelhos. A disciplina de citologia foi exclusivamente online, devido a impossibilidade da utilização dos laboratórios. Com a liberação das aulas práticas, as matérias de anatomia, neuroanatomia e histologia foram lecionadas respeitando as medidas de segurança, como o distanciamento, o uso de máscaras, luvas e álcool em gel 70%, separando a turma em grupos menores e em diferentes horários. Em histologia, não era permitido o compartilhamento de lâminas e microscópios entre os alunos sem a devida higienização. Por fim, a disciplina de saúde e sociedade seguiu os mesmos critérios de segurança para a realização das visitas domiciliares, destacando que eram em locais espaçosos e ventilados.

Reflexão sobre a experiência
As aulas práticas são fundamentais para a formação médica, pois contribuem para que os alunos compreendam a aplicação dos conceitos teóricos, despertem os interesse pelas disciplinas e possibilitam que os estudantes utilizem instrumentos médicos para desenvolverem habilidades essenciais para sua vida profissional. Dessa forma, percebe-se que, devido a alternância de decretos, em algumas matérias foi possível manter a qualidade do ensino, principalmente nas disciplinas de histologia e saúde e sociedade. Enquanto outras matérias, como citologia e atendimento pré-hospitalar, foram ministradas de modo remoto e, por conseguinte, os estudantes foram prejudicados, pois os fundamentos eram passados através de slides e vídeos, sem haver a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Conclusões ou recomendações
infere-se, portanto, que as aulas práticas são essenciais para o curso de medicina, pois possibilitam o contato com as famílias e com os laboratórios para o desenvolvimento de habilidades. Desse modo, diante do cenário pandêmico, muitas atividades práticas foram realizadas de forma adaptada e as teóricas passaram a ser exclusivamente remotas. Assim, algumas disciplinas conseguiram ter êxito no aprendizado, enquanto outras não obtiveram os mesmos resultados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A NEUROPSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: EM DEFESA À INSERÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A COMPREENSÃO DO CÉREBRO - MENTE EM UNIDADE

Adaline Franco Rodrigues[1],Sônia da Cunha Urt[2]

1 UFMS E UNIFIMES
2 UFMS

Palavras-chave: Neurociência, Educação, Neuropsicologia, Teoria Crítica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Alguns traços e costumes na formação médica, ainda que se modifiquem a metodologia de ensino e as matrizes curriculares, permanecem arraigadas ao longo dos anos. Advoga-se que existem limitações e lacunas para a compreensão da complexa unidade que é o cérebro - mente dentro das ciências da saúde em geral.

Objetivos
Investigar os conteúdos relacionados à neuropsicologia e psicopatologias no curso de medicina e apresentar a importância da inserção dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do cérebro, que podem ser úteis à neurociência.

Métodos
Investigação bibliográfica cujos apontamentos são fulcrados na crítica e dialética da Psicologia Histórico-Cultural. Realizou-se uma investigação das ementas curriculares nos principais cursos de medicina no Estado de Goiás a fim de identificar as disciplinas que contemplam os problemas de comportamento e distúrbios mentais e quais os aportes bibliográficos básicos as norteiam. Uma vez selecionado os livros básicos das ementas buscou-se identificar em seus conteúdos alusões às obras de autoria de Vigotski e da Teoria Histórico-Cultural em geral, através da ferramenta de procura por caracteres com os descritores: Vigotski, Luria, Leontiev, Zeigarnick, Histórico-Cultural e Crítico-Dialético.

Resultados
/ Discussão As ementas curriculares estavam disponíveis nas páginas oficiais de cinco faculdades de Medicina. Os livros mais recomendados foram o 'Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica' (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017) em três instituições e o 'Manual de Psicopatologia de Elie Cheniaux' (2015) em duas instituições. A respeito de Sadock; Sadock; Ruiz (2017), não foi encontrado em nenhum capítulo, alusão à Teoria Histórico-cultural e seus fundadores ou pensamentos e aportes teóricos. Na pesquisa por caracteres somente "Luria" foi encontrado, porém não referenciado, e seu nome estava atrelado sumariamente à bateria Luria-Nebraska, sem, no entanto, apresentar as contribuições do pesquisador. Na segunda obra (CHENIAUX JR, 2015) também foi encontrado apenas o autor "Luria" pela ferramenta de localização, aparecendo uma vez no livro, em seu apêndice, no qual se refere a 'Luria' pelo termo 'instabilidade de atenção' e duas vezes nas referências bibliográficas desta obra.

Conclusões
Essa investigação objetivou o diálogo sobre o que se ensina e como se ensina a unidade cérebro - mente aos futuros médicos, o que se tem de aporte teórico que pode sustentar a emergência da compreensão do cérebro à luz da Psicologia Histórico-cultural e como pode ser incorporado e difundido na educação médica. Foi verificado que as contribuições da psicologia Histórico-Cultural não apresentam respaldo nas Educações Medicas, apesar de suas pertinentes considerações para a compreensão do desenvolvimento da consciência, do comportamento e do adoecimento psíquico. Existem muitas possibilidades de discussão e de reflexão que aduz para a inserção e difusão da compreensão do cérebro em acepção monista, ou seja, o cérebro como estrutura material do ser humano é histórico-social e imanente biológico. Sustenta-se que permanece a divisão entre os teóricos que atribuem caráter essencialmente naturalista à neuropsicologia e os estudiosos fenomenológicos, que descreveram os fenômenos subjetivos, o que dificulta o entendimento dos processos mentais enquanto ciência e a possibilidade desta em explicar e compreender os processos psicológicos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO CLÍNICO ASSISTENCIAL COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA

Natália Belshoff Pizzol[1],Leandro Odone Bertelli[2],Bruno Paulo de Brito[3],Alexandra Rubim Camara Sete[4]

1 SECRETARIA DE SAÚDE DE GUARULHOS (PMG)
2 SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (PMSBC)
3 HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA (HSCML)
4 SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (SSDF)

Palavras-chave: Residência médica, educação médica, protocolo clínico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC) configura uma das alternativas de pré-requisito para aprovação no término da residência médica, conforme resolução da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) nº 2/2006. Assim, trouxe-se a opção de desenvolvimento de novo protocolo clínico hospitalar como trabalho científico de egressos de um programa de residência (PRM) de clínica médica de um município do estado de São Paulo. Dessa forma, a confecção dos protocolos e diretrizes terapêuticas é uma opção que permite trazer ao serviço do residente a unificação do manejo de determinada patologia, garantindo um melhor cuidado a saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração de um protocolo assistencial como trabalho de conclusão de um programa de residência de clínica médica, de um município do estado de São Paulo.

Relato de experiência
O principal ambiente de prática da residência em questão é um hospital secundário de um município do estado de São Paulo, que recentemente abriu um PRM de clínica médica. Trata-se de uma instituição que é referência para casos de urgência e emergência. A proposição da construção de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas foi apresentada pelos estudantes após o estágio no serviço de pronto socorro. Nesse período, foram observadas, pelos mesmos, as patologias mais frequentes do serviço, sendo algumas delas cetoacidose diabética, síndrome coronariana aguda e acidente vascular cerebral, por exemplo. Diante disso, foram constatadas a ausência de uniformidade no manejo dos casos, culminando em prejuízos no diagnóstico, seguimento e terapêutica implementados, visto que a maioria das condutas era baseada nas experiências pessoais dos plantonistas. Os estudantes foram orientados por preceptores, desde o desenvolvimento até a apresentação do trabalho em banca avaliadora. Após a aprovação, os trabalhos serão encaminhados à diretoria clínica do serviço de saúde, como proposta de protocolo clínico hospitalar.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração dos protocolos baseados em evidências científicas proporciona a melhor estruturação dos serviços de saúde, facilitando a definição das condutas para uma assistência a saúde de maior qualidade. No entanto, o processo de implementação e adesão demanda o engajamento de todas as esferas do serviço hospitalar; desde a iniciativa dos gestores até dos profissionais de saúde que lidam diretamente com o paciente. Além disso, é imprescindível o seguimento após aplicação para avaliar a real efetividade e relevância que esses mecanismos proporcionam.

Conclusões ou recomendações
O manejo de urgências e emergências faz parte do cotidiano na área médica. Assegurar uma assistência integrada, efetiva e continuada garante a redução na oneração do sistema de saúde e condutas mais direcionadas. Diante disso, a proposição da criação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas se apresenta como ferramenta na melhoria da assistência à saúde, integrando os residentes nesse processo de educação continuada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DOCENTE FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O CURSO DE MEDICINA

Alcivan Batista de Morais Filho[1],Sulyanne Saraiva de Almeida[1],Marcela de Oliveira Torres Bezerra Freire[1],Louise Helena de Freitas Ribeiro[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Ensino, Aprendizado a Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 tem causado impacto na formação acadêmica, especialmente na educação médica. Instituições de ensino estão se adaptando a essa nova realidade, de modo que implantar recursos de ensino e aprendizagem remotos tornou-se um desafio.

Objetivos
Identificar os pontos principais (dificuldades, sugestões e perspectivas) da experiência docente na adaptação ao ensino remoto.

Métodos
Estudo transversal realizado com docentes de um curso de Medicina do RN por meio de formulário eletrônico, em referência ao semestre de 2020.1, com questões de assinalar e de cunho discursivo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer 4.357.461).

Resultados
/ Discussão A amostra docente foi de 46 professores (67,2% do total), 50% do gênero masculino e 50% feminino. Dentre os participantes, 67,4% tinham graduação em medicina, 43% com titulação de especialista, 34,8% eram doutores e 21,7% mestres. O tempo de atuação no ensino superior variou de 2 a 19 anos. Metade dos docentes assinalou participar semestralmente de capacitações pedagógicas, e 80,4% referiu não ter tido experiência docente em ensino remoto. Além disso, 63,6% afirmaram nunca ter utilizado ambiente ou ferramentas virtuais em suas atividades acadêmicas, antes da implantação do ensino remoto. Quanto ao planejamento e desenvolvimento das suas atividades, 76,1% assinalou predomínio de atividades síncronas, estando o "Google Meet" (97,8%) e o "Google Classroom" (95,7%) como as plataformas mais citadas. 78,3% dos docentes receberam treinamento para o ambiente remoto de aprendizagem, estando a instituição de ensino responsável por fornecer a 91,9% essa capacitação. A aula expositiva-dialogada (82,6%) junto à discussão de casos clínicos (54,3%) e seminários (52,2%) foram as principais estratégias utilizadas pelos participantes, enquanto a gameficação (2,2%) e a construção de projetos colaborativos (2,2%) se tornaram as menos preteridas. As redes sociais também tiveram contribuição no panorama de ensino remoto, sendo confirmada por 60,6% dos docentes, em que o "Whatsapp" (93,8%) e o "YouTube" (21,9%) foram as principais. Quando questionados sobre o maior aprendizado adquirido com o ensino remoto, a consideração mais recorrente realizada foi a aquisição de habilidades com tecnologias (47,8%) e a reinvenção do modelo educacional frente aos novos desafios (19,6%), mesmo com dificuldades. Em referência ao que poderia ajudar a aprimorar o ensino remoto na instituição, a consideração mais frequente foi a necessidade de mais capacitações (41,3%). Sobre o maior desafio na condução da docência no ensino remoto foram prevalentes a falta de interação discente (32,6%) e a necessidade de aquisição de habilidades com tecnologias (30,4%). Quando questionados sobre o possível prejuízo do ensino remoto na educação médica, 45,7% concordaram totalmente e 39,1% parcialmente, já em relação à possibilidade de permanência das mudanças significativas após o enfretamento da COVID-19 dentro do ensino de saúde, 56,5% concordaram totalmente.

Conclusões
A maior parte dos docentes não tinha experiências prévias à pandemia, mas foi capacitada e relata adaptação parcial ao ensino remoto. A opinião predominante é que, por motivos diversos, o ensino remoto impacta negativamente na educação médica a longo prazo. Utilizar os recursos tecnológicos foi o maior desafio e o maior aprendizado referidos pelos docentes. A pouca interatividade dos alunos e com os alunos foi queixa importante, e a sugestão mais frequente foi a capacitação continuada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Tattiana Dantas Nunes [1],Vanessa Mara da Silva Magalhães [1],Maria Thereza Manuella de Lima Ferreira Barbosa[1],José Augusto de Medeiros Filho[1],Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa[1],Lillian Monizy Mesquita Carlos [1]

1 FACENE RN

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Estudantes; Avaliação Educacional; Cursos.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Ministério da Educação, através da Lei 10.861/2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, objetivando melhorar a qualidade do ensino, através de três dimensões: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Assim, o sistema possui vários instrumentos avaliativos, dentre estes, a autoavaliação. A autoavaliação é conduzida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por representantes de alunos, professores, profissionais técnico-administrativos da instituição e membros da sociedade civil. Nesse contexto, a avaliação pelo discente, a qual está inserida na autoavaliação, é feita a fim de permitir a análise da relação ensino-aprendizagem, da adequação da prática pedagógica docente e das instalações físicas. Todavia, apesar dos esforços para que se tenha uma avaliação eficiente do ensino superior brasileiro, ainda há uma deficiência quanto aos métodos avaliativos, em que, por exemplo, os acadêmicos possam expressar suas opiniões e sugestões, tendo em vista a necessidade da qualificação dos serviços prestados.

Objetivos

Relatar a percepção de acadêmicos de medicina sobre o processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do curso de medicina, fruto de reflexões críticas acerca do processo da autoavaliação, preconizado pelo Ministério da Educação. Na avaliação institucional feita pelos discentes, os alunos respondem uma série de perguntas que dizem respeito ao desempenho do professor em sala de aula, aos aspectos das disciplinas mediadas por tecnologia, ao atendimento prestado pelos diversos setores, à qualidade da infraestrutura disponibilizada, à qualidade dos produtos e serviços ofertados, à limpeza e manutenção das instalações e questões que abrangem a trajetória seguida em seu curso, com o intuito de avaliar a qualidade do curso de forma global. A avaliação se dá por meio da aplicação de instrumentos avaliativos com base em parâmetros quantitativos (notas) e qualitativos (opiniões, informações e sugestões) em um sistema on-line.

Reflexão sobre a experiência

Contudo, há limitações e desinteresse no envolvimento dos estudantes quanto ao atual modelo avaliativo, o que afeta a sua participação no processo. O desinteresse dos estudantes parte de uma percepção desfavorável quanto às formas destinadas à sua participação. Para os acadêmicos, a sua inclusão no processo avaliativo não promove uma projeção da real situação, em decorrência da inibição em atribuir notas a determinados questionamentos; além disto, não há disseminação de informação sobre o processo avaliativo e uma discussão pós-avaliação a fim de traçar estratégias efetivas de melhorias dos serviços prestados. Assim, estes manifestam preferência por formas de avaliação com um envolvimento mais dinâmico, sustentadas, por exemplo, na interação com os docentes, que lhes permitam um contato e se sentir mais à vontade, não só com a avaliação, mas com os seus resultados.

Conclusões ou recomendações

Portanto, os acadêmicos se veem sem autonomia e liberdade suficiente para que possam expressar suas opiniões e sugestões de melhorias para os cursos que frequentam; assim, estratégias devem ser postas em prática a fim de potencializar e tornar mais efetivo o envolvimento destes no processo avaliativo, o que pode aumentar significativamente a qualidade do ensino ofertado e estreitar a relação entre núcleo gestor docente e corpo discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: HABILIDADES DE FEEDBACK

Ana Helena Pitanga Barbosa[1],Luciene Lovatti Almeida Hemerly Elias[1],Tânia Gisela Biberg Salum[1]

1 UNIDERP

Palavras-chave: Formação Docente; Autoavaliação; Prática docente;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A qualidade da formação escolar e acadêmica depende diretamente das práticas pedagógicas desenvolvidas e uma prática docente reflexiva deve ser integrada de forma contínua e natural ao cotidiano escolar. Nesse sentido tornou-se necessária a autoavaliação docente que permite uma análise intimista das próprias práticas profissionais e sua autorregulação. Práticas estas que promovem, inclusive, o desenvolvimento de assim um feedback efetivo, com o objetivo de aperfeiçoamento, reforçando o compromisso consigo próprio e com o compartilhamento de ideias e experiências, aprimorando assim o desenvolvimento discente

Objetivos
Elucidar as percepções dos docentes de ensino fundamental, superior e pós-graduação acerca das habilidades de feedback aos alunos.

Métodos
Trata-se de pesquisa quantitativa, descritivo-exploratória e transversal. Os participantes do estudo foram representados por professores de ensino fundamental, graduação e pós-graduação, que aderiram voluntariamente à pesquisa. A coleta de dados foi feita através da aplicação do instrumento em uma versão on-line, construída em Plataforma do Google Forms, a qual foi enviada acompanhada do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O estudo respeitou os aspectos éticos para pesquisas com seres humanos, baseada na bioética, garantindo os princípios da autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de protocolo: 4.582.148. Os dados coletados foram compilados e analisados quantitativamente através da Plataforma Google Forms.

Resultados
/ Discussão O questionário aplicado foi respondido por 50 docentes no total. Destes, 62% afirmam que ao realizar o feedback, sempre buscam reforçar os pontos positivos aos discentes, ao passo que 52% admitem realizar considerações negativas sempre que necessário aos seus alunos. Ainda, do total, 2% afirmam não realizar feedback, seja positivo ou negativo. Quanto a devolutiva por parte dos alunos aos professores, 26% o fazem muitas vezes e 54% se identificam totalmente com essa prática. Estudos demonstram que o uso de uma forma sistematizada de realizar o feedback, como um checklist, facilita e objetiva a análise crítica do professor, aumentando a acurácia na detecção de falhas e acertos. Além disso, feedbacks realizados de forma individual e imediatamente após o ocorrido, acompanhado de sugestões de aperfeiçoamento, são melhor recebidos pelos alunos. Em oposição ao dado encontrado neste estudo, foi visto que muitos docentes priorizam o reforço negativo ao realizar o feedback, reforçando assim uma postura de superioridade e, consequentemente, afastamento.

Conclusões
Considerando a importância da aplicação de feedback tanto para o aprimoramento discente quanto para o reforço das práticas pedagógicas por parte do docente, ainda se percebe que uma parcela ainda não realiza tal prática. Portanto, a procura por práticas de desenvolvimento e amadurecimento dos professores deve ser constante, pois é necessário preparo, criação de um ambiente propício e uso de técnicas adequadas para a realização de um feedback efetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTRODUÇÃO À PESQUISA NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Lucindo de Souza[1],Ana Carolina Cau [1],Ana Leticia Zanon Chagas Rodrigues[1],Fernanda Venturini de Castro[1],Karine Ferron[1],Marcela Souza Lima Paulo[1]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Aprendizagem, Educação Superior.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A escrita científica segue um modelo sistematizado que a torna um meio eficaz e confiável de transmissão do conhecimento adquirido, gerado ou reproduzido como produto de uma investigação. Introduzir o acadêmico do ensino superior na pesquisa científica de forma precoce, garante um ensino baseado em evidências e desenvolvimento da autonomia do saber. Para que essa introdução precoce ocorra, é necessária uma disciplina que ofereça uma base da metodologia de pesquisa, linguagem, organização e bibliografia ao aluno. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Medicina ao serem introduzidas desde o início da graduação a projetos de pesquisa.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina ao serem introduzidas desde o início da graduação a projetos de pesquisa.

Relato de experiência
Cinco alunas matriculadas no curso de Medicina de uma faculdade particular de Vitória, Espírito Santo, no primeiro semestre da graduação cursaram a disciplina Medicina, Ciência e Tecnologia. Os principais objetivos dessa disciplina eram conhecer os métodos, instrumentos e normas de pesquisa científica para elaboração de projetos e reconhecer a importância de uma formação voltada para o mundo globalizado, conectado e em evolução constante. Durante as aulas foram ensinadas e realizadas todas as etapas de um projeto de pesquisa. O primeiro passo foi selecionar o tema e elaborar a pergunta norteadora, seguidos por seleção dos critérios de inclusão e exclusão, busca dos descritores nas plataformas Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings, coleta de artigos nas principais bases de dados, elaboração de fichamentos e escrita do artigo. Ao final, todos os trabalhos foram apresentados em Jornada Acadêmica na modalidade banner, avaliados por professores de renome da faculdade e publicados em anais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu às graduandas observar a importância do contato precoce com o ambiente científico. Escrever um projeto de pesquisa do início ao fim fez com que as alunas desenvolvessem habilidades de busca de artigos, escrita científica, organização e trabalho em equipe. As discentes relataram que, essa experiência, as incentivou na busca de conhecimento no decorrer da graduação por meio de artigos científicos e as ajudou em outros momentos do curso, como apresentações de trabalhos em congressos e confecção de novos artigos científicos. Ter esse contato precoce com a pesquisa, estimulou as alunas a adquirir aptidão pela escrita e a entender a necessidade da pesquisa para contribuição com a comunidade científica e para o crescimento acadêmico e profissional.

Conclusões ou recomendações
A experiência de cursar a disciplina Medicina, Ciência e Tecnologia proporcionou às alunas observar a importância da pesquisa tanto na contribuição para a sociedade científica como no desenvolvimento de atributos para a formação e atuação médica. Além disso, viabilizou a realização de novos projetos de pesquisa e fomentou um pensamento crítico no que tange a formação médica e sua evolução.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÕES A CUIDADORES DE PESSOAS COM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória Santos da Silva[1],Anna Clara Oliveira Silva[1],Douglas de Lima Xavier Gomes[1],Mayara Marques de Santana[1],Carlos Eduardo Menezes Amaral[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF) - PAULO AFONSO (PAV)

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Cuidadores; Educação médica; Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O acidente vascular encefálico (AVE) refere-se ao desenvolvimento rápido de manifestações clínicas decorrentes de distúrbios focais e/ou globais da função cerebral, de origem vascular, com duração da sintomatologia igual ou superior a 24 horas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que uma em cada seis pessoas terá um AVE ao longo da vida. O indivíduo que apresenta esse quadro pode desenvolver diversas sequelas, como déficits sensoriais, motores e cognitivos, limitações na realização de atividades diárias, dificuldades na fala e na comunicação e, ainda, desenvolvimento de distúrbios do humor. Após um evento dessa natureza, a maioria dos pacientes exige cuidados domiciliares, em geral realizados por um cuidador informal, com pouco treinamento. Desse modo, é importante que os profissionais de saúde consigam desenvolver estratégias de apoio aos cuidadores informais para que ofereçam cuidados domiciliares adequados.

Objetivos

Relatar a experiência de produzir uma cartilha com orientações para cuidadores de pessoas com sequelas de AVE, visando melhorar os cuidados ofertados.

Relato de experiência

A produção da cartilha "Auxiliando na reabilitação da pessoa com AVC – Cartilha para cuidadores" foi realizada como parte da disciplina Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade VI, em um curso de graduação em medicina. A atividade, desenvolvida por uma equipe de sete discentes, consistiu na elaboração de material didático, em linguagem acessível, sobre temas frequentes no processo de reabilitação do indivíduo com histórico de AVE. Foram abordados os seguintes temas: nutrição; comprometimentos motores, sensoriais e cognitivos; instrução familiar; uso de cadeira de rodas; adaptações do ambiente; e comprometimentos emocionais-comportamentais.

Reflexão sobre a experiência

Além de trazer informações importantes sobre diversos pontos para aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos com sequelas decorrentes de um AVE, o conteúdo abordado na cartilha também orienta sobre a importância de considerar a individualidade de cada pessoa no seu processo de reabilitação. Durante as pesquisas, os discentes puderam conhecer a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da OMS, que pontua sobre como a interação das características individuais com o contexto de vida de cada sujeito é o que mostra a sua incapacidade. Assim, permite-se entender sobre como, apesar de determinada enfermidade semelhante, o grau e a natureza da funcionalidade e da incapacidade de cada pessoa são únicos. Dessa forma, há diversas possibilidades de sequelas que podem surgir a partir de um quadro de AVE e cada indivíduo apresenta particularidades importantes que devem ser consideradas e incorporadas no seu processo reabilitativo.

Conclusões ou recomendações

A formação profissional deve possibilitar o desenvolvimento de diversas habilidades. Assim, durante a produção, os discentes foram estimulados a formular ideias e trabalhar em equipe, além de colocar em prática um processo criativo para elaboração de material dinâmico e de linguagem simples que conseguisse captar a atenção do leitor e garantisse acessibilidade a um público maior. Ademais, a elaboração do material possibilitou aos estudantes o conhecimento sobre a importância de considerar as particularidades individuais na assistência à saúde e sobre as diversas possibilidades de processos reabilitativos que podem ser ofertados, com orientação adequada de pacientes, de sua família e de seus cuidadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DA MONITORIA DE MICOLOGIA MÉDICA NO MODO REMOTO DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV 2

Alice Cristine Cortez de Barros Santos[1],Beatriz Rodrigues Campinho [1],Eva Cristina Vaz de Andrade[1],Natasha Aráujo Mota[1],Thatiana Regina Parente Abreu[1],Suanni Lemos de Andrade[1]

1 UEA

Palavras-chave: Aprendizagem; Pandemia; Micologia Médica; Monitoria

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A impossibilidade de aulas presenciais determinada pela pandemia de COVID - 19 e a necessidade de continuar o ano letivo nas escolas e universidades tornou os meios virtuais essenciais no processo educacional. Esse cenário exigiu que a disciplina de Micologia Médica adotasse novas estratégias para que o processo ensino-aprendizagem fosse efetivo.

Objetivos
Portanto, esse estudo objetivou relatar os desafios e experiências de monitoria vivenciadas com as mudanças no modelo de ensino-aprendizagem remota durante a pandemia pelo SARS-Cov 2.

Relato de experiência
Com a pandemia, as atividades presenciais foram realizadas somente durante o primeiro mês de aula, no qual semanalmente os alunos tinham suporte da monitoria no laboratório de práticas. Após o retorno das aulas de forma remota, ocorreram adaptações das monitorias para as plataformas digitais, como Google Meet e Google Classroom. As aulas práticas com visualização de lâminas em microscópio deram lugar a slides com fotos dos gêneros fúngicos, os seminários e discussões de artigos de forma presencial, se tornaram reuniões no Google Meet e as dinâmicas lúdicas, formulários no Google Forms. Considerando a necessidade de manter o mesmo padrão de ensino, a equipe de monitores elaboraram slides com as fotografias e descrição de todas as lâminas fúngicas disponíveis no laboratório. Durante as aulas práticas os alunos visualizavam as lâminas através do Google Meet e as desenhavam para produção de relatórios que posteriormente eram escaneados e anexados na plataforma Google Classroom para correção e atribuição de notas.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da nova realidade, a equipe de professores e monitores da matéria ficaram satisfeitos com o trabalho desenvolvido. A maioria dos alunos entregou os relatórios nos prazos estipulados, com excelentes desenhos e descrições dos gêneros fúngicos, os seminários apresentados revelaram domínio da matéria e o resultado das provas demonstrou bom desempenho dos discentes. O trabalho em equipe aliado às plataformas virtuais de ensino trouxeram sucesso para a matéria.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, levando em consideração que a monitoria é de extrema importância tanto para monitorados quanto para monitores, tem-se a percepção que as novas alternativas de ensino se tornaram eficientes no processo ensino-aprendizagem de ambos os lados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZANDO O TEMPO DE AULA PARA ESTUDAR: AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE JIGSAW EM ATIVIDADE ONLINE.

Karis Maria de Pinho Rodrigues[1],Livia Helena Justo da Silva[1],Erika Verissimo Villela [1]

1 UNESA/IDOMED

Palavras-chave: Jigsaw, metodologias ativas, metodologias colaborativas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A utilização de métodos colaborativos de aprendizado favorece o convívio e contribui para o desenvolvimento da solidariedade e da responsabilidade. No método Jigsaw, a participação de cada aluno é essencial para a concretização do trabalho final. Nesta atividade, os alunos são divididos em pequenos grupos e cada componente fica responsável por uma parte do material de estudo. Os alunos de grupos diferentes, responsáveis pela mesma parte, estudam e discutem seus materiais juntos (grupos de especialistas). Depois da discussão, cada aluno retorna ao seu grupo e compartilha o aprendizado adquirido com os outros membros. Ao final, todos entram em contato com todo o conteúdo e o aprendizado dos alunos pode ser avaliado individualmente.

Objetivos
Avaliar a aplicação do método de Jigsaw com estudantes de medicina, na disciplina de microbiologia, em atividade online.

Relato de experiência
Os alunos receberam previamente 3 artigos sobre o tema. Durante a aula, foram divididos em grupos e informados sobre qual artigo cada um seria responsável para aprender e ensinar aos demais companheiros de grupo. A seguir os estudantes com mesmos temas foram enviados para discussão, utilizando o recurso das salas síncronas. Após 20 minutos, retornaram aos seus grupos e tiveram 60 minutos para discutir os temas entre eles e se capacitar para a atividade de avaliação. Após a discussão foi feita um questionário de avaliação seguido de discussão de cada tema, com participação dos professores. Posteriomente, foi enviado questionário, sem identificação, para os estudantes avaliarem a atividade.

Reflexão sobre a experiência
14 alunos responderam ao questionário. Todos afirmaram que a experiência de discutir o tema durante o tempo de aula em pequenos grupos ajudou a sedimentar o conhecimento. 13 (93%) afirmaram que o compromisso de passar o conhecimento adquirido na discussão em grupo para outro colega estimulou na aquisição de conhecimento. A realização de um teste após a discussão foi considerada importante para sedimentar o conhecimento por 11 (79%) dos estudantes. No espaço para avaliações abertas agradeceram e comentaram: "Foi ótimo debater o tema com outros alunos, porque, além de sedimentar o conhecimento, nos faz conversar e conhecer pessoas que não estão no nosso convívio diário"; "A discussão com os alunos é sempre mais proveitoso"; "Debater sobre os temas antes do quiz foi ótimo!"; Foi muito interessante essa metodologia. Gostei muito, pois ajuda a reforçar o que foi estudado. Novamente, reforço também a necessidade das monitorias, que ajudam muito para tornar as metodologias ativas uma forma de ensino aplicado. Sem as monitorias, acredito que não teria gostado das metodologias ativas, pois ajudaram a tirar muitas dúvidas e sedimentar a matéria"; "Acho que, quando os alunos se ajudam, estudando juntos, ficam mais focados no objetivo de ir ter um bom desempenho no teste e mais concentrados (sem tempo pra distrações, já que não estão só escutando, mas participando da construção do conhecimento uns dos outros); Muito bom! Ótimo! Amei! Quero mais! A satisfação dos estudantes durante a realização da atividade ficou evidente e foi confirmada pelo relato dos estudantes nos questionários. Confirmamos a importância de se privilegiar o espaço das aulas também para o estudo e a contribuição das metodologias colaborativas como estímulo ao estudo e aprofundamento do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Essa metodologia se adequa perfeitamente aos modelos de ensino híbridos ou online e constitui excelente ferramenta de ensino/aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Felipe Gomes Pontes[1],Theikson Ferreira de Abreu[1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com o avanço tecnológico, a forma de estudar e aprender sobre a anatomia humana tem passado por mudanças significativas, que corroboraram no processo de ensino e aprendizagem. O ensino que antes era apenas tradicional, vem apresentando-se com uma nova roupagem que envolve metodologias ativas, facilitando a compreensão do corpo humano. Dessa maneira, é de grande valia elencar as metodologias que contribuem para um melhor aprendizado acadêmico.

Objetivos
O presente trabalho objetiva abordar as principais inovações metodológicas no campo da educação aplicadas ao ensino da anatomia humana encontradas na literatura.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de busca ativa nas bases de dados BVS, PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores em saúde utilizados foram: Anatomy; Innovation; Learning e Methodology. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra entre os anos de 2000 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos com texto completo não disponível e que não se enquadram na temática do trabalho. Foram escolhidos 17 artigos, e destes, 7 foram descartados

Resultados
/ Discussão O questionamento sobre a viabilidade do ensino da Anatomia Humana em realizações de aulas expositivas é visível e trouxe argumentos sobre a dificuldade na compreensão em aplicar teoria à prática. A partir desse pressuposto, mudanças nas estratégias pedagógicas se fazem presente para estruturar um ensino dinâmico, alguns estudos citam a necessidade e os benefícios de adotar metodologia ativa de ensino, comprovando que os estudantes são impactados positivamente, adquirindo conceitos maiores que alunos em métodos expositivos. O uso de cadáver, de acordo com a revisão, é ainda uma forma eficiente para a concretização do conhecimento do alunado, sendo uma das mais antigas e utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, a diminuição do acesso a cadáveres cria entraves para possibilitar a perpetuação única dessa metodologia. A fomentação de modelos sintéticos se estrutura como um novo caminho para o aprendizado da Anatomia Humana, auxiliado a novas tecnologias e metodologias de ensino. As peças sintéticas demonstram um melhor aproveitamento para o estudante em comparação às cadavéricas, pois possibilitam fácil manipulação e visualização de estruturas. Há também os modelos virtuais em 3D, sendo essa nova plataforma bem recebida em diversos níveis pelo alunado, possibilitando a superação das limitações financeiras, éticas e de supervisão do uso de peças cadavéricas, além de triunfar em relação às aulas metodologicamente tradicional de ensino. Outras formas de aprendizado foram verificadas durante a pesquisa, como uso das artes cênicas, no qual demonstra que os alunos conseguiram confrontar o aprendizado anatômico em um ambiente científico e lúdico. Dessa forma, por meio da análise dos trabalhos, as metodologias ativas são muito utilizadas para o ensino da anatomia humana, especialmente por ser uma disciplina complexa, o que demanda esforço e dedicação para a difusão do conhecimento

Conclusões
Dessa forma, percebe-se que a utilização de metodologias ativas tem se mostrado de grande valor no processo de ensino-aprendizagem da anatomia dado sua eficiência em incentivar a autonomia do aluno e a busca por conhecimento. Ademais, diante das transformações no ensino superior oriundas do contexto de pandemia,

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO REMOTO DA OBSTETRÍCIA

Marla Niag dos Santos Rocha[1],Adailton Alves da Costa Filho[1],Abdias de Souza Alves Júnior[1],Jéssica Mariana Lima de Oliveira[1],Nadine Correia Silva Santos[2],Ana Lúcia Moreno Amor[1]

1 UFRB
2 UFBA

Palavras-chave: Metodologias e Ferramentas Baseadas nas TIC; Tutoria; Saúde da Mulher

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ano de 2020 foi marcado mundialmente pela pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, motivando mudanças nas relações pessoais e de trabalho. No campo da educação, foram necessárias adequações às novas necessidades sociais, uma vez que encontros presenciais se tornaram fator de risco para disseminação do vírus. Nesse sentido, surgiu uma proposta para implantação de formatos de aulas à distância, mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ambiente propiciador da aprendizagem.

Objetivos
Apresentar a experiência com base na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) aplicado a um componente curricular voltado à Saúde da Mulher, inserido no curso de Medicina de uma instituição pública de ensino superior no interior da Bahia.

Relato de experiência
O componente Saúde da Mulher III aborda temas da subárea da Obstetrícia. No formato de aulas presenciais, majoritariamente teóricas, é ministrado com carga horária total de 68 horas semestrais, e os conteúdos abordados através de aulas expositivas, como metodologia base. Com as adversidades enfrentadas pela pandemia e a implementação, inicialmente, de um semestre suplementar, surgiu, o desafio de adequar o componente a uma nova metodologia de ensino organizada em aulas assíncronas (com disponibilização de materiais de apoio, bibliografia, dos casos clínicos e das aulas expositivas gravadas) e síncronas (semanalmente em plataformas digitais, utilizando os casos clínicos como disparadores temáticos, suscitando e compartilhando a discussão da problematização). Todo o material de apoio foi compartilhado através do "Google Sala de Aula" (ferramenta que permitiu a inserção de vídeos e textos para as aulas). Os estudantes, divididos em grupos, eram orientados a promoverem reuniões virtuais, a fim de realizarem discussão dos casos clínicos. Otimizando o compartilhamento das decisões sobre os planos diagnósticos e terapêuticos necessários à resolução daquela situação-problema com orientações sobre a identificação dos aspectos positivos em uma anamnese e no exame físico.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de ABP, um tipo de metodologia ativa, embora não seja algo novo na educação médica, foi extremamente relevante, pois possibilitou melhor adequação do aprendizado às reconfigurações do momento pandêmico. A implantação desse modelo além de promover o protagonismo estudantil, incentivou a construção do conhecimento através de saberes prévios e atuou na promoção de uma formação mais crítica e reflexiva para este componente. As TIC desempenharam papel fundamental nesse momento singular da era moderna da educação, por auxiliar na construção de ambientes virtuais de ensino, além de possibilitar armazenamento de aulas e materiais didáticos e organização de encontros virtuais, mantendo os preceitos e normas de segurança sanitária e a qualidade das relações de ensino.

Conclusões ou recomendações
A reformulação do componente curricular Saúde da Mulher III, apresentando-se de forma híbrida, foi possível a partir da utilização da ABP como metodologia ativa, de ferramentas digitais pelas TIC e da manutenção das aulas expositivas de forma assíncrona. Essas estratégias auxiliaram na adaptação aos modelos de ensino e facilitou a transição, evitando também uma ruptura brusca com a metodologia tradicional. A proposta apresentada se mostrou positiva para docentes e discentes, constituindo-se assim como perspectiva futuras de manutenção dessas metodologias para o modelo presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADEQUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Gusmão de Almeida[1],Alice Rodrigues Barbosa de Moraes[2],Brenda Labanca da Silva Azevêdo[1],Rayssa Medeiros de Melo Barros[1],Victoria Lays da Silva Coutinho[1],Marcela Silvestre Outtes Wanderley[1]

1 UPE
2 FPS

Palavras-chave: Educação médica; Educação em Saúde; Gravidez; Pandemias; Covid-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19, em 2020, deu origem a uma crise sanitária no Brasil, havendo a suspensão das atividades universitárias presenciais. Diante disso, a Liga de Saúde da Mulher de uma universidade localizada em Recife-PE precisou se adequar à realidade remota. Dentre as mudanças, o projeto de extensão, o FUTURA, utilizou a plataforma do Instagram para garantir sua continuidade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da adaptação do projeto FUTURA no contexto de pandemia, do meio presencial para o modelo remoto, através da plataforma digital.

Relato de experiência
A gravidez, por ser uma experiência que traz medos e questionamentos, pode gerar inseguranças nas gestantes. Esse cenário levou ao surgimento do Projeto de Extensão Futura, em 2017. Inicialmente consistia em rodas de conversas quinzenais, junto à equipe de unidade de saúde. Entretanto, a pandemia exigiu a readequação da metodologia, de modo a continuar o projeto. Assim, foi criada uma conta no Instagram e os extensionistas foram divididos em duplas para preparar posts e stories, reels, enquetes, quizzes e vídeos informativos. O planejamento dos temas e datas ocorreu mensalmente, e as publicações são semanais, aos domingos e quintas-feiras às 18h. A temática dos conteúdos foi mantida: desconstrução de mitos, estímulo ao autocuidado e reforço da importância da mulher como protagonista de sua gravidez. Atualmente, a conta tem 182 seguidores e as interações público-extensionistas ocorrem por mensagens diretas e comentários nas publicações. Quanto ao alcance, a conta possui uma média de 1086 impressões e 59 visitas ao perfil por semana. Com isso, notou-se a capacidade da modalidade online em dar continuidade às atividades do Futura e ao processo de formação de profissionais de saúde mais humanizados e não detentores apenas de conhecimentos técnicos.

Reflexão sobre a experiência
A extensão FUTURA, através da comunicação entre universidade e comunidade, mostra a importância de disseminar o conhecimento acadêmico. Apesar das postagens tratarem de aspectos básicos, foi notório o impacto dessa troca de conhecimento, tanto para as gestantes, que puderam esclarecer dúvidas e diminuir as ansiedades, quanto para os extensionistas e equipe da unidade de saúde, que tiveram uma experiência disseminando informações onde elas ainda podem ser escassas. Assim, foi possível lutar contra as desigualdades de acesso à saúde, comprovando ser possível atuar ainda durante a graduação e mesmo com barreiras importantes como as causadas pela pandemia, reforçando ainda mais a rede de apoio do SUS, através da forma virtual, que ainda não é tão explorada pelo meio acadêmico como método de comunicação a população. Por outro lado, o alcance do projeto ainda não é o ideal, visto que o número de interações ainda pode ser ampliado, devido a quantidade de gestantes que utilizam as redes sociais, além de não ser possível identificar o número real de mães que tiveram acesso ao conteúdo, diferente do formato presencial.

Conclusões ou recomendações
Apesar da rápida necessidade de adaptar a extensão, percebeu-se que o projeto conseguiu se inovar através de plataformas digitais. O impacto positivo do novo formato não somente atingiu o público-alvo da região, como também alcançou grávidas de outros estados, além de permitir o desenvolvimento de novas habilidades como responsabilidade social e marketing digital pelos extensionistas. Dessa forma, entende-se a importância de estimular e desenvolver projetos de educação em saúde como o FUTURA, seja no formato remoto ou presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DO ACAMPAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS

Amanda Dezordi Dall'agnol[1],Ana Katharina Dalbosco[1],Eduarda Alves de Oliveira[1],Eduarda Risson Machado[1],Valentina Simonetti[1],Thiago Malaquias Fritzen [1]

1 UPF

Palavras-chave: Acampamento; Diabetes Mellitus Tipo 1; Criança.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O projeto de extensão do Acampamento da Criança com Diabetes (ACD) tem como objetivo promover a qualidade de vida, orientar pais, crianças e adolescentes sobre o cuidado com o diabetes mellitus do tipo 1 (DM1). Além disso, colabora para a evolução dos voluntários acadêmicos da área de saúde. As atividades de extensão estão entre os pilares de uma boa graduação, permitindo que os discentes desenvolvam habilidades de empatia e comunicação, estando em contato direto com a sociedade em geral.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos voluntários do projeto de extensão "Acampamento da Criança com Diabetes" e demonstrar a importância do projeto no aprendizado dos acadêmicos.

Relato de experiência
Nas reuniões semanais entre alunos e professores são desenvolvidas as atividades aplicadas junto às famílias. Nesses encontros, todos os envolvidos podem elaborar ideias, prezando sempre por práticas educativas, lúdicas e coerentes com a faixa etária trabalhada, já que o projeto visa alcançar os pais e as crianças. Antes da pandemia de COVID-19, o ACD acontecia presencialmente, permitindo o contato direto entre alunos e as famílias participantes para o desenvolvimento das ações planejadas, orientação em relação à doença e troca de experiências. A partir de fevereiro de 2020, devido às restrições preventivas contra o COVID-19, o projeto tornou-se virtual, com encontros em plataformas digitais e postagens nas redes sociais.

Reflexão sobre a experiência
O projeto de extensão foi criado para integrar saúde, conhecimento e diversão no manejo do diabetes. O ACD é enriquecedor tanto para os participantes e famílias quanto para os organizadores. Sua realização exige um processo contínuo, pois além de trazer maior conhecimento sobre o diabetes através de aulas, estudos e discussões, os acadêmicos e voluntários obtêm a prática e a análise da verdadeira realidade individual e familiar sobre a doença, resultando em maior sensibilidade e discernimento sobre a dificuldade vivenciada pelas famílias. Assim, fazer parte do projeto agrega conhecimento enquanto estudantes e humanismo enquanto indivíduos. Dentro do ACD, reunimos inúmeras áreas da saúde: nutrição, enfermagem, farmácia, medicina e educação física, cada uma sendo essencial para o cuidado integral dos participantes. Essa composição multiprofissional proporciona a criação de métodos e atividades multidisciplinares para que se alcance a informação completa e se obtenha atenção e assistência em todos os setores da saúde da criança. O ACD proporciona a seus participantes a experiência de entender como funciona o dia a dia das famílias com crianças portadoras do DM1. Através do convívio com os familiares, os alunos observam as dificuldades, os desafios e as vitórias vividas por eles. Contexto agregador na formação social e acadêmica, pois ensina aos integrantes uma visão múltipla e integral de seus pacientes e não apenas de suas patologias. Esse contato foi prejudicado devido a pandemia do COVID-19, que forçou a reinvenção e a descoberta de novas formas de alcançar as crianças, além de unir a equipe em prol do projeto, a fim de mantê-lo vivo mesmo em tempos de pandemia.

Conclusões ou recomendações
A atuação no acampamento da criança com diabetes proporciona conhecimentos acerca da patologia e possibilita a interação com outras áreas e com as famílias, permitindo conhecer realmente a realidade de cada família, o que contribui para a formação dos acadêmicos voluntários e também traz grandes benefícios para a vida pessoal como indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATENDIMENTOS SIMULADOS COMO PARTE DO PROCESSO SELETIVO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Beatriz Chagas Cavalcante [1],Ana Carolina Pachêco de Menezes Rios[1],Fernanda Menezes Sampaio Ribeiro[1],Danniele Almeida Neri[1],Isadora Queiroz dos Santos[1],Maristela Rodrigues Sestelo[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Propedêutica Médica; Clínica Médica; Simulação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino médico tem sofrido modificações em suas metodologias e tomada de decisões diante da modernização científica. Como uma forma de atender a essa demanda, o ensino médico foi reestruturado com o objetivo de formar profissionais mais habilitados para atuar nos diversos cenários sociais. Nesse sentido, a prática clínica simulada é um recurso diversificado com o emprego da dramatização, o que garante alto grau de realismo e permite a flexibilização do aprendizado nos variados contextos e em um ambiente seguro. Desse modo, o atendimento simulado no processo seletivo de uma liga acadêmica de clínica médica é uma forma de potencializar o veículo teórico-prático do curso de medicina, o ensino do cuidado e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais.

Objetivos
Descrever o atendimento simulado como parte do processo seletivo de uma liga acadêmica de clínica médica.

Relato de experiência
O processo seletivo é composto por duas fases: teórica e prática, respectivamente. Previamente, são selecionados de quatro a cinco temas de grande relevância para a prática clínica na população brasileira. São abordados assuntos como: "hipertensão arterial sistêmica", "diabetes mellitus" e "insuficiência cardíaca". Todos os temas são avaliados durante a primeira fase e apenas um é escolhido para a segunda. Cada candidato é avaliado por um participante da liga, através de um barema pré-estabelecido, no qual são avaliadas as competências semiológicas do candidato e sua capacidade de comunicação com o paciente simulado. Os ligantes avaliadores são previamente divididos em duplas para treinar o atendimento e preparar-se para situações adversas. No cenário anterior à pandemia, a simulação era presencial. Mas, diante da necessidade de adaptação ao ambiente virtual, a liga desenvolveu um slide interativo utilizado como garantia da reprodução dos achados do exame físico, tornando a simulação mais realística e garantindo a avaliação integral das competências. O candidato deve permanecer com a câmera e áudio ligados durante todo o processo. Para o exercício do choosing wisely, devem ser solicitados os exames complementares necessários para o diagnóstico do paciente, cujos resultados são projetados. Por fim, o candidato deve comentar sua suspeita diagnóstica e orientar o paciente com linguagem adequada à idade e nível de instrução.

Reflexão sobre a experiência
A experiência proporciona grande aprendizado teórico-prático, tanto para os candidatos, como para os próprios ligantes, especialmente visto a pandemia em curso, na qual a realização de atendimentos foi reduzida para os estudantes de medicina. Sendo assim, ao abordar temas prevalentes na prática médica, esta estratégia contribui para a ampliação de conhecimento e permite que o candidato treine e desenvolva suas habilidades de raciocínio clínico, comunicação e, inclusive, de acolhimento humanizado ao paciente, pontos avaliados durante o processo seletivo e essenciais para a formação dos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
O formato do processo seletivo permite que o participante tenha, ainda que digitalmente, uma experiência de atendimento realista e enriquecedora para a sua futura prática médica. Competências como raciocínio diagnóstico, comunicação e habilidades semiológicas são testadas, solidificando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Dessa maneira, os atendimentos simulados feitos no processo seletivo acompanham as modificações metodológicas do ensino médico, preparando os estudantes para o contexto de modernização científica vigente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE AUTOAPRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO REAR FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Letícia Barbosa Soares Coutinho[1],José Vieira Amorim Filho[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Amanda Beatriz Peres Tavares[1],Louise Ribeiro Teixeira[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: estratégias, ensino remoto, covid-19, autoaprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto em que vivemos, onde muitas situações são imputadas para modificar a forma de vida até então considerada como normal e corriqueira, até por quê as normas, as diretrizes, a legalidade impunha, aconteceu uma reviravolta muito grande, transformando assim, a maneira de viver das pessoas e das organizações. No ano de 2019, foi identificado um novo vírus denominado SARS-COV-2 que se espalhou pelo mundo rapidamente causando problemas de saúde, de condições leves a graves na população, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde, decretasse Estado de Calamidade Pública, impondo assim, o distanciamento e isolamento social como prevenção à contaminação pelo vírus e, com isso foi decretado o fechamento de diversas organizações/instituições incluindo as de ensino; dentre elas, as Faculdades de Medicina. Tal fato ocasionou desafios na educação e formação médica, levando os acadêmicos de medicina a utilizarem estratégias de autoaprendizagem para lidar com a situação; visto que esse curso é, em sua maioria, caracterizado por atividades práticas.

Objetivos
Abordar as estratégias de estudo desenvolvidas por acadêmicos de medicina submetidos ao Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), implementadas durante a pandemia do covid-19 a fim de promover a autoaprendizagem

Métodos
Uma revisão de literatura integrativa, calcada na busca de estudos nas bases de dados PubMed e Scielo, mediante o uso de descritores: strategies, education, medicine, covid-19, os quais foram combinados durante a busca pelos operadores booleanos ''AND'' e ''OR'', em um recorte temporal de 2019 a 2021.

Resultados
/ Discussão Diante disso, algumas dessas estratégias desenvolvidas por esses estudantes foram: associação de memória, prática intercalada, repetição espaçada com uso de flashcards e técnica pomodoro, sendo essa a mais utilizada, e consiste na distribuição do estudo em períodos de tempo, além de utilização de kits de sutura para prática da mesma, já que a prática aliada a teoria ajuda na análise de diferentes pontos e nas tomadas de decisões, sendo muito importante para a área da saúde.

Conclusões
Dessa forma, é notório que os acadêmicos de medicina continuem em busca de estratégias para melhorar a eficácia de sua auto aprendizagem, pois apesar da necessidade de mudança e o suporte oferecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), como: a organização de horários para subdividir os alunos em pequenos grupos, junto com as testagens constantes e utilização de EPI's de qualidades, o próprio acadêmico desenvolveu os seus recursos, através de ''soft skills'', termo usado para definir habilidades comportamentais, como a capacidade de flexibilizar e adaptar-se, fazendo com que o mesmo não perca o estimulo nos estudos, visto que é necessário para sua vida futura como profissional da área da saúde que é responsável por cuidar de outras vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO MÉDICA: INSTAGRAM INOVANDO O APRENDIZADO EM SEMIOLOGIA MÉDICA

Marcia Maria Sales dos Santos [1],Renan Torres de Carvalho[1],Samuel Vitorio Braga[1],Vítor Rodrigues Eduardo[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1]

1 UFF

Palavras-chave: Ensino virtual Rede Social; Educação Médica; Semiologia Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O estudo da semiologia é um dos pilares da formação médica, sendo um desafio a formação prático teórica completa do discente inserido nesta disciplina. Na atualidade, as redes sociais estão cada vez incorporadas no dia a dia da humanidade. As tecnologias da informação e comunicação são vistas como parceiras e influentes ferramentas de aprendizado a serem incluídas no âmbito acadêmico. O avanço de ferramentais digitais no ensino médico foi acelerado na atual pandemia causada pelo SARS COV-2.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de educação elaborado no Instagram, criado como uma ferramenta adjunta de aprendizado em Semiologia Médica. O projeto foi criado e gerenciado por discente e docente da disciplina de Medicina Interna do Adulto e do Idoso.

Relato de experiência

O projeto constituiu-se em duas etapas. A primeira foi a criação de um perfil no Instagram para a disciplina e elaboração de materiais didáticos compostos por FlashCards e Quizzes. Os FlashCards são notas curtas sobre determinado conteúdo com objetivo de uma aprendizagem rápida, através da repetição, associação e memorização e uso de métodos mnemônicos. Nos FlashCards foram utilizados recursos de imagem (fotos e vídeos) e som (ausculta) com interatividade. Os Quizzes são jogos de perguntas e respostas com objetivo testar os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando os próprios recursos do Instagram. O material produzido foi publicado semanalmente e os temas escolhidos foram baseados na ementa da disciplina. A segunda etapa constituiu na interação com os discentes, mediado pelo próprio ambiente virtual, por meio de críticas e sugestões em relação aos materiais educativos produzidos e momentos reservados para tirar dúvidas. O Instagram da disciplina foi divulgado entre docentes e discentes da faculdade em especial durante o ensino remoto. Ao final do período, os alunos foram convidados a avaliar a nova metodologia interativa de ensino.

Reflexão sobre a experiência

O ensino da Medicina, é tradicionalmente marcado por uma extensa carga prática e teórica. Como um reflexo da imersão das mídias sociais na vida cotidiana, a sua adoção na educação médica para criar e disseminar conteúdo é uma progressão natural. As ferramentas digitais se tornaram importantes aliados na aprendizagem ao realizá-lo de forma inovadora e eficaz. A adesão e interação da maioria dos discentes com a plataforma foi fácil e prazerosa. Na avaliação dos discentes em aulas síncronas, a experiência com o Instagram foi eficaz para o ensino da Semiologia durante a pandemia com aprovação de 91,5 %. Outro aspecto, é que os alunos relataram maior proximidade com os docentes, inclusive para retirada de dúvidas com a introdução da mídia. A interação dos alunos com a plataforma possibilitou retirada de dúvidas e sugestões de temas de estudo. A experiência da utilização de metodologias que usam o espaço virtual para aprendizado mostrou-se válida e aplicável ao ensino da medicina, para discentes e docentes.

Conclusões ou recomendações

Os discentes demonstraram interesse no Instagram da disciplina pois o conteúdo é apresentado de forma lúdica e acessível. O uso de ferramentas audiovisuais, facilita o processo de ensino-aprendizado e a relação com o docente, por ter uma configuração prática, atraente e dinâmica. Logo, em uma era de amplificação da informação e tecnologias, ressalta-se a importância da integração dessas inovações na educação e no saber médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UMA AULA SOBRE SAÚDE PEDIÁTRICA PARA ACADÊMICOS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amanda Serique Gato[1],Mariana de Castro Castanheira[1],Daniela Silva Leite [1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Camila Maria D'macêdo Carneiro Raymundo[2]

1 UNIFAMAZ
2 CESUPA

Palavras-chave: Pediatria, Educação Médica, Educação a Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A infância é um período em que se desenvolve grande partes das funções humanas, como as cognitivas, sensoriais e de linguagem, além disso, no ponto de vista biológico, é um período de grande desenvolvimento nutricional, orgânico e imunológico. Contudo, é nesse período que o indivíduo está suscetível a doenças e possíveis alterações no crescimento que podem gerar, às vezes a longo prazo, consequências na vida da criança. Portanto, para que essa criança cresça de maneira saudável é necessário uma série de cuidados voltados para a detecção e prevenção desses problemas e não apenas o tratamento. Com isso se faz necessário o conhecimento correto da condução da consulta pediátrica. Dessa forma, é de grande importância a correlação com o rastreio ágil de patologias por meio da triagem neonatal, uma vez que essa objetiva mudar a curva epidemiológica de doenças tratáveis na população pediátrica a fim de fornecer maior qualidade de vida para esses pacientes.

Objetivos
Relatar a organização de uma aula sobre saúde pediátrica realizada por discentes e docentes de um centro universitário no Estado do Pará por meio de uma plataforma online, objetivando transmitir conhecimento fundamentado sobre anamnese e triagem neonatal visando alcançar uma conduta satisfatória, prezando assim pela resolução de problemas e assegurando a qualidade de vida dos pacientes.

Relato de experiência
A atividade foi realizada no dia 14 de abril de 2021 com o intuito de propagar conhecimento sobre a consulta pediátrica e triagem neonatal. O evento foi realizado inteiramente online, por meio de uma plataforma gratuita que permite a interação legítima entre discentes e docentes no ambiente virtual. No ensino superior a videoconferência é uma ferramenta amplamente utilizada para facilitar o seguimento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente em tempos de pandemia, uma vez que aulas teóricas presenciais se mostram inviáveis. Dessa forma, a atividade foi organizada em um único dia, com os seguintes temas: Anamnese Pediátrica e Triagem Neonatal. Os temas foram selecionados com base nas maiores dificuldades dos discentes dentro do tópico Pediatria, como uma forma de sanar as dúvidas remanescentes.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer das duas palestras do dia, houve interação contínua dos participantes, com questionamentos pessoais e respostas aos casos clínicos propostos pelos palestrantes. Sendo assim, ficou evidente a indispensabilidade de debater e abordar o conteúdo, como forma de sanar dúvidas e trazer novos conhecimentos sobre a temática, uma vez que, a anamnese pediátrica e a triagem neonatal são de suma importante para o desenvolvimento e saúde de pacientes neonatais e pediátricos. Além disso, é notório a importância do ambiente virtual como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem durante o desenvolvimento da atividade.

Conclusões ou recomendações
A vivência dessa experiência mostrou a importância de buscar abordagens da educação médica por meio de plataformas digitais como uma forma de democratizar o acesso a informações baseado em conhecimento científico e reforçar déficits de conteúdos durante a graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCUSSÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS (DBE) NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO ALTERNATIVO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Emilly Mões Oliveira[1],Bruna Laíne Costa[1],Letícia Boari Fleury[1],Chrystian Araujo Pereira[1]

1 UFLA

Palavras-chave: Ensino; Medicina Baseada em Evidências; Bioquímica; Farmacocinética; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, as aulas presenciais de universidades brasileiras tiveram de ser paralisadas por tempo indeterminado a partir de março de 2020. Assim, por meio de normativas ministeriais, posteriormente, as atividades práticas do curso de Medicina foram adaptadas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando-se meios digitais e tecnológicos. Nesse âmbito, em uma disciplina que contempla Bioquímica Médica e Farmacocinética, ofertada a discentes do terceiro período do curso de Medicina, concebeu-se uma forma alternativa de avaliação, denominada Discussão Baseada em Evidências (DBE).

Objetivos
O objetivo da DBE foi substituir as provas tradicionais e abordar temas da disciplina alusivos à situação pandêmica vivenciada. Dessa forma, busca-se observar o consequente impacto dessa ferramenta no aprendizado dos educandos, sob a égide de princípios norteadores da Medicina Baseada em Evidências (MBE).

Relato de experiência
Para tal, seu tema central foi o tratamento farmacológico da COVID-19. Assim, dividiu-se a classe em grupos, cada qual responsável por um dos medicamentos em pauta: azitromicina, cloroquina/hidroxicloroquina, dexametasona, ivermectina e remdesivir. Desse modo, ao preencherem uma ficha de avaliação contendo a descrição do metabolismo e a farmacocinética da droga, os alunos puderam relembrar os conteúdos previamente estudados. Ainda, com base no conhecimento científico adquirido, os discentes elaboraram uma conclusão acerca do uso do fármaco no tratamento da virose em questão e compartilharam os resultados das pesquisas em seminários online, no fito de esclarecer dúvidas e suscitar um ambiente de discussão.

Reflexão sobre a experiência
A DBE proporcionou aos discentes aguçar seu pensamento crítico, aproximar-se da MBE e desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de artigos científicos, a partir de sua leitura não sistematizada. Ademais, para desmistificar informações falsas e enviesadas sobre a COVID-19, desenvolveu-se o raciocínio crítico na avaliação da confiabilidade dos materiais, utilizando-se preceitos da MBE, de modo a promover a maturidade científica dos discentes. Outrossim, por meio dessas pesquisas, os estudantes reforçaram os conhecimentos adquiridos na disciplina, além de levantar hipóteses sobre a ação dos fármacos em questão contra essa virose. Contudo, foram relatadas dificuldades no decorrer da experiência, como baixa proficiência em inglês, divergências no trabalho em equipe e adaptação conturbada à nova forma de avaliação. Em contrapartida, parte dessas dificuldades deveu-se ao contexto inerente ao ERE, em que o acesso aos meios tecnológicos é desigual e associa-se ao distanciamento social. Ainda assim, os objetivos elencados inicialmente foram cumpridos, visto que a DBE proporcionou a aproximação à prática clínica, estimulando os discentes à melhor forma de buscar e repassar informações à população leiga e contribuindo para a eficiência da futura conduta médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a DBE buscou seguir os preceitos da MBE, porém, ressalta-se a necessidade de melhorar sua sistematização de pesquisa, no fito de aprimorar essa associação. Destarte, mostrou-se como um método avaliativo inovador por fomentar o embasamento científico e o raciocínio analítico dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VISÃO DO ALUNO ACERCA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA VIA REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM REMOTA DE APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS.

Hariel Bringel Fuentes[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação à Distância; Feedback Formativo.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Atualmente, com o cenário pandêmico, a utilização de tecnologias para o ambiente de aprendizagem ativas no ensino superior cresceu exponencialmente. Ademais, para ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, nesse período, foi aprovado pelo MEC em 2021 o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR). Outrossim, uma das ferramentas que sofreu alterações, durante esse período, no método ativo, foi o sistema de Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG). Este, traz consigo desafios e benefícios diante do sistema de avaliação formativa, ao adaptar as formas de relações entre os alunos em um ambiente virtual. Esse efeito é obtido através da atuação efetiva do professor no feedback dos alunos, a fim de qualificar, capacitar e, acima de tudo, englobar o discente para essa realidade do ensino remoto.

Objetivos
Relatar a perspectiva do acadêmico de medicina frente ao sistema de avaliação diária da APG durante o REAR.

Relato de experiência
Diante da nova realidade adaptável de ensino, a grade curricular dos alunos de medicina foi moldada para a utilização do método REAR, tal modificação trouxe consigo novas formas de propagação de conteúdos e como esses são avaliados pelo professor. Nesse contexto, com a utilização da plataforma virtual ZOOM®, em uma sala principal, o professor com seu papel de tutor, subdivide os alunos em salas paralelas, em que ocorrem discussões dos objetivos que foram selecionados frente à situação problema abordada. Assim, o docente transita entre os subgrupos, acompanhando as discussões e o desempenho dos alunos, com o intuito de realizar um feedback individual e grupal para os discentes. Estes, são avaliados por critérios já estabelecidos, sendo eles voltado a postura ética durante a discussão, a capacidade de levantamento de questionamentos e conhecimentos prévios, o estudo individual adequado para discussão em grupo, com referências bibliográficas adequadas e a confecção de um mapa conceitual.

Reflexão sobre a experiência
Ao analisar a forma de avaliação formativa da APG perante ao sistema remoto, observa-se pontos positivos e negativos. Trata-se de um desafio que o docente desenvolve frente a metodologia ativa buscando meios de avaliar o aluno na construção do seu ensino-aprendizagem, nas suas habilidades e formas de torná-los sujeitos ativos de aprendizagem. Nesse cenário, o professor utiliza de estratégias e manejos para conhecer inicialmente as características de cada aluno, desde a sua desenvoltura diante o domínio do conteúdo até a forma de desenvolver empatia com o grupo, na disseminação de conhecimento adquirido no estudo e organização de ideias. Além disso, o professor dentro da sala principal tem a capacidade de transitar nos subgrupos e com a administração do seu tempo consegue avaliar os alunos. Entretanto, este também torna-se um ponto negativo dentro do sistema REAR, uma vez que o professor em algum momento perde o contato visual de alguns grupos, e muitas das vezes fica algo imperceptível na participação do aluno. Ademais, dentre os pontos já citados, vale ressaltar a inconstância do sinal da rede de internet tanto dos acadêmicos como dos tutores, interferem no sistema de avaliação diária e no ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, observa-se a qualidade e os desafios enfrentados pelos docentes a partir da implementação do sistema REAR no sistema de avaliação diária da APG durante o atual cenário pandêmico. Entretanto, fica perceptível a preocupação dos estudantes perante ao feedback realizado, em que muitas vezes não são fidedignos com a realidade dos estudos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"ENGLISH SEMINAR" COMO MEIO DA PRÁTICA ATIVA DO INGLÊS MÉDICO

Ana Carolina Vale Campos Lisboa[1],Clara Elise Teixeira de Paiva [1],Ana Carolina da Silva Corrêa [1],Larissa Dutra Lima [1],Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Melissa A. Ulhoa Quintão[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: seminário; inglês médico; ligas acadêmicas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Atualmente, no mundo globalizado e integrado que vivemos, identificamos a necessidade do aprendizado de outro idioma, sobretudo o inglês visto que é considerada a língua universal. Além disso, o fato das publicações científicas serem realizadas na língua inglesa torna esse idioma extremamente valoroso para o desenvolvimento científico dos estudantes. Dessa forma, a Liga de Inglês Médico (LIME), frente a esses fatores, está sempre buscando desenvolver o inglês entre os estudantes e uma das estratégias dessa vez foi o projeto English Seminar, um mini seminário escrito e apresentado em inglês pelos membros da liga.

Objetivos
Incentivar o estudo do inglês médico, tanto na escrita, como na fala; conscientizar sobre a importância do inglês na vida acadêmica e profissional e, além desses pontos, realmente colocar em prática o aprendizado ativo da língua inglesa.

Relato de experiência
Foi acordado entre os membros da LIME que faríamos apresentações mensais em inglês, voltadas para temas dentro da medicina. A primeira apresentação foi feita no dia 10/06/2021 com o relato de caso sobre a remissão do câncer em um paciente com COVID19. Durante a apresentação, foi abordado a história patológica do paciente e sua evolução ao longo do tempo, demonstrada por meio de imagens e slides interativos. Ao final, houve um espaço para que os ouvintes pudessem fazer perguntas. Já nessa primeira apresentação, foi observado um grande benefício aos ligantes, no que tange o contato com a língua, seja pela prática de apresentar, seja pela escuta ativa.

Reflexão sobre a experiência
Esse projeto representou um grande desafio, pois exigiu um estudo aprofundado da língua para a prática no uso do inglês médico, além de provocar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à apresentação em público, capacidade de interpretação e síntese. Além disso, a necessidade de buscar o material para construir a apresentação e a preparação para discursar em inglês proporcionou notável desenvolvimento na língua mesmo em um curto período de tempo. Assim, acredita-se que essa iniciativa ainda irá superar as expectativas, acrescentando cada vez mais na formação acadêmica e extracurricular dos ligantes.

Conclusões ou recomendações
Foi possível concluir que esse projeto da LIME mostrou-se desde o início como uma estratégia muito eficiente para a evolução dos estudantes na língua inglesa, uma vez que estimula um estudo mais ativo por parte dos estudantes, aumenta o vocabulário e, consequentemente, melhora a compreensão de termos e estudos científicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ACADÊMICO EMERGENCIAL NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thaís Porto Amadeu[1],Alexandra Monteiro[1],Mario Fritsch Toros Neves[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Docente de Medicina, Atividades de capacitação, Técnicas educativas.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 mostrou uma nova realidade para o Ensino. Apesar dos temores, incertezas e diversidades, tínhamos grandes desafios pela frente que acabaram servindo de alguma forma como uma motivação. Na metade de 2020, surgiu a necessidade de reiniciar progressivamente as atividades acadêmicas de forma remota. Com isso, o Programa de Desenvolvimento Docente assumiu um novo desafio, que foi o de apoiar e prover de forma rápida e efetiva a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, com o Plano Acadêmico Emergencial.

Objetivos
Descrever as experiências do programa de desenvolvimento docente por meio de ações promovidas para capacitação docente na transição do ensino remoto emergencial durante a pandemia.

Relato de experiência
Neste novo cenário, no período de julho a outubro de 2020, foram promovidos dois ciclos de webinários intitulados "Ensino Remoto e a Pandemia" e "Interatividade no Ensino Remoto". Esses ciclos se basearam em quatro pilares: planejar, executar, avaliar e engajar. Professores com grande experiência na área de educação/educação médica foram convidados para liderar debates com os docentes, abordando tais pilares. No total foram 10 webinars para reflexão e capacitação docente quanto ao ensino remoto e o uso das plataformas digitais escolhidas para as atividades síncronas e assíncronas. Em 2021, infelizmente o contexto da pandemia não mudou, e com isso percebemos a necessidade de promover um novo ciclo de eventos, intitulado "Da Teoria à Prática". As atividades de webinars e oficinas têm sido oferecidas mensalmente e estão sendo desenvolvidos a partir das principais demandas apresentadas pelo corpo docente.

Reflexão sobre a experiência
A motivação e o engajamento dos docentes foram muito nítidos no início da transição para o ensino remoto, com a grande participação nas discussões, buscando aprender novos métodos de ensino e novas ferramentas digitais. Os professores comprovaram uma alta capacidade de criar alternativas para esse "novo" processo de ensino-aprendizagem. Muitos professores se tornaram alunos, procurando as atividades para sua capacitação, procurando outros professores com mais experiência e, especialmente, pedindo ajuda e explicações alunos sobre as novas ferramentas tecnológicas. Houve uma mudança de percepção por grande parte dos professores sobre o ensino on-line e as possibilidades pedagógicas de aplicação das tecnologias digitais. Apesar de terem vários pontos a serem melhorados, tais como a melhor acessibilidade à internet, o tempo de duração das aulas, a carga horária exigida pelas disciplinas, os tipos de avaliação realizados, e o maior engajamento/desempenho de nossos alunos, estas experiências promoveram reflexões sobre apropriação das interfaces tecnológicas e a sua interação com a prática pedagógica. Isso permitiu o maior debate sobre a formação docente no ensino médico, aumentando a possibilidade de inserção dessas ferramentas digitais.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, tornou-se um desafio a relação ensino-aprendizagem. Maior ainda foi o desafio encontrado pelo programa de desenvolvimento docente para que a compreensão sobre esta necessidade fosse discutida, refletida e de fato implementada. Cientes de que ainda não alcançamos o ideal, entendemos que o docente deve ter uma compreensão sobre o uso das tecnologias digitais e de novas estratégias educacionais para que ele possa ser mediador do processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E DA PRÁTICA EM SAÚDE

Davi Gabriel Barbosa[1],Amanda Cavalcante Lopes[1],Antônia Evelyn Albuquerque Costa[1],Ana Carolina Campos Corrêa [1],Melyna Rossy Araújo Aguiar[1],Paola dos Santos Dias[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação Médica; Padrões de Prática Médica; Humanização da Assistência.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A comunicação de notícias difíceis está associada à informação acerca de diagnósticos e processos terapêuticos que podem alterar sobremaneira a qualidade de vida do paciente, a exemplo de doenças graves ou quadros oncológicos. Constitui-se como habilidade essencial aos profissionais da área da saúde, sendo importante o ensino-aprendizagem na graduação e a prática de métodos pré-estabelecidos, como o protocolo SPIKES, porquanto a conduta de comunicação influenciará de maneira substancial na adesão ao tratamento, no bem-estar do indivíduo e na relação médico-paciente. No Brasil, a presença de tal temática ainda é pouco frequente nas grades curriculares e na rotina clínica, o que ocasiona danos inestimáveis na evolução da doença de determinadas pessoas e interfere no estabelecimento da humanização do atendimento.

Objetivos
Identificar na literatura disponível aspectos relacionados à importância, aos desafios e às possíveis ações com abordagem da temática de comunicação de notícias difíceis no contexto da educação e da prática em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo as bases de dados Lilacs, Base de Dados de Enfermagem, MEDLINE e Coleciona SUS, com os descritores "Comunicação em Saúde" e "Educação Médica". Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados integralmente e gratuitamente, nos últimos 5 anos em português que abordassem a temática; excluíram-se as revisões da literatura, estudos de caso e séries de caso.

Resultados
/ Discussão Durante a formação profissional, pouco se incentiva a reflexão sobre a perda de pacientes, isto é, não há foco em questões psíquicas que rodeiam a morte e em seus impactos. Isso culmina em um despreparo teórico e emocional – levando familiares e pacientes a julgarem profissionais como incompetentes e desinteressados com a dor alheia –, o que seria evitado se houvesse capacitação adequada, tanto verbal quanto não verbal, que é preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de medicina. Um estudo demonstrou que 21% dos participantes da pesquisa relataram que não tiveram nenhuma capacitação específica; 16% dos entrevistados julgaram suas habilidades comunicativas inadequadas; e 61% as consideraram razoáveis. Sobre isso, destaca-se que vários profissionais desenvolvem um método próprio de comunicação, seja por observação de colegas de trabalho ou por experiência prática, baseando-se até mesmo no senso comum. É válido, então, incrementar metodologias ativas, como materiais audiovisuais, discussões e simulações que promovam reflexão crítica e introspecção, ativando a sensibilização do cérebro e incentivando a humanização profissional, uma vez que o primeiro medicamento administrado ao paciente é a personalidade do médico.

Conclusões
Identificou-se, a partir do presente estudo, o impacto que a comunicação de notícias difíceis tem na relação do profissional com o paciente e seus familiares e em como estes irão absorver o comunicado. Nesse contexto, constatou-se o despreparo dos profissionais referente a essa temática desde a graduação, seja no ensino ou na prática de recursos já existentes, e pouco difundidos, que auxiliam o profissional neste momento difícil. Nesse sentido, é importante destacar a relevância desta temática e o uso de estratégias na formação médica aos níveis profissional e pessoal, tendo em vista o paciente, sobretudo, como ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MEDICAL RESIDENTS' BELIEFS AND CLINICAL PRACTICE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN URGENT NEED FOR MENTAL HEALTH CARE

Amanda Steil[1],Vitor Silva Mendonca[2],Aecio Flavio Teixeira de Gois[1],Amanda Ferreira Santa Barbara[1],Thiago Marques Fidalgo[1],Ana Bresser Pereira Tokeshi[1]

1 UNIFESP
2 USP

Palavras-chave: Medical Residency; Mental Health; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Medical residents' mental health is currently an issue of concern for medical educators worldwide. The COVID-19 pandemic has raised the greatest concerns given the psychological effects of this scenario on medical residents on the frontlines of the pandemic.

Objetivos
To assess the psychological impact of the COVID-19 pandemic on physicians in residency training, the collective symptoms of burnout, depression and anxiety are used to identify the residents' beliefs and clinical practices related to COVID-19 patients and their behaviors concerning disease prevention.

Métodos
This observational study involved 3071 medical residents from all regions of Brazil. An online questionnaire assessed the presence of burnout using the Oldenburg Burnout Inventory, depressive symptoms using the Patient Health Questionaire-9, anxiety symptoms using the Generalized Anxiety Disorder-7, and COVID-19 Impact Questions to assess the residents' beliefs and clinical practices related to COVID-19 patients. Exploratory analyses, logistic regression and multinomial regression analysis were performed in this investigation.

Resultados
/ Discussão Depressive symptoms were the most common (67.7%) followed by anxiety symptoms (52.8%) and burnout (48.6%). The difference between residents with or without contact with COVID-19 patients was significant when analyzing different aspects of clinical practice, behavior, substance use and mental health.

Conclusões
These results suggest an increase in depression and anxiety symptoms among medical residents dealing with COVID-19, upstaging previous concerns about medical residents' mental health. The prevalence of burnout is similar to that of a nonpandemic scenario. Considering the severity of the pandemic scenario and the overburden of healthcare services, medical residents' mental health deserves special care.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO ENTRE PARES NO ENSINO REMOTO: IMPACTOS NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO PARÁ

Geisa Carvalho Bandeira[1],Ana Luísa Barbosa da Rocha[1],Grace Ellen Pereira Costa[1],Jonatan Duarte de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Autoavaliação, Aprendizagem Baseada em Problemas, Estudantes de Medicina, Educação Médica, COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 fez com que alguns componentes curriculares de um curso de medicina do interior do Pará fossem continuados por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Devido a isso, as reuniões tutoriais passaram a ser conduzidas através de tecnologias de informação e comunicação (TICs), e com isso a realização destas por meios virtuais impactou fases importantes de sua dinâmica: a autoavaliação e a avaliação entre pares, primordiais para a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB).

Objetivos
Relatar as alterações no processo de autoavaliação e avaliação entre pares no âmbito do ERE; Demonstrar as consequências para os estudantes do uso das TICs nos processos avaliativos das sessões tutoriais em uma universidade do interior do Pará.

Relato de experiência
No ERE do terceiro período do curso de medicina investigado foram abordados os sistemas cardiovascular, respiratório e imunológico, no eixo Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano, que abrange sessões tutoriais, práticas de morfofuncional e conferências. Nas tutorias foram utilizadas as TICs Google Classroom e Google Meet como meio de execução das atividades, dentro das limitações impostas pela interação virtual entre tutores e discentes. As autoavaliações e avaliações entre pares eram realizadas após o fechamento dos problemas de cada tutoria, e ocorriam da seguinte forma: cada um dos alunos realizava sua autoavaliação, analisava o desempenho de um dos colegas, e após todos terem feito este processo, eram enfim avaliados pelo tutor e recebiam deste um feedback e suas notas da atividade.

Reflexão sobre a experiência
Relatar as visões acerca da participação de outro discente sem, muitas vezes, tomar parte fatores com linguagem corporal e entonação de voz deste fez com que esta etapa das tutorias fosse desafiadora. Isso também foi agravado pelo fato de muitos alunos não possuírem conexões estáveis de internet, o que causou distorções de aúdio e lentidão de conexão, os quais afetavam a qualidade de suas contribuições e os impediam de manter a atenção à participação dos demais, afetando negativamente o processo autoavaliativo e de avaliação entre pares. Porém, esses problemas puderam ser contornados com a compreensão mútua de discentes e docentes, o que motivou que as avaliações individuais e entre pares pudessem continuar sendo uma prática contínua. Além disso, notou-se que alunos mais introspectivos sentiram-se mais dispostos a contribuírem com os processos, aumentando a troca de vivências nas tutorias realizadas no ERE. Também se percebeu que apesar da impessoalidade atrelada a realização de atividades remotamente, muitos estudantes contribuíram de modo mais crítico nas etapas autoavaliativas, demonstrando que as habilidades de encontrar seus pontos positivos e negativos foi desenvolvida ou aperfeiçoada.

Conclusões ou recomendações
O processo de autoavaliação e avaliação entre pares sofreu importantes transformações devido ao uso das TICs para a realização das sessões tutoriais. Como legado discente, fica a necessidade de adaptação aos novos suportes de ensino bem como de buscar a continuidade das potencialidades e habilidades desenvolvidas no período de ERE para as outras etapas do ensino médico. Ademais, a relevância do outro para a construção do saber foi exaltada nesse período letivo e o companheirismo, a compreensão e a solidariedade entre corpo discente e docente foi primordial para a finalização do ERE com um resultado satisfatório

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Gustavo César Parente Torquato[1],Beatriz Carvalho Costa Saunders Pacheco[1],Ana Beatriz Vasconcelos Coelho[1],Paula Barbosa de Carvalho[1],Tércia Maria Osterno Plutarco[1],Mariana Aroucha Carneiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Webcast; Educação à Distância; Promoção da Saúde;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com o constante avanço tecnológico e a enorme presença das redes sociais em nosso cotidiano, vem crescendo cada vez mais o uso de metodologias de ensino no âmbito digital. Uma das inovações é o podcasting, que nesse contexto, surge como uma estratégia para armazenamento e transmissão de informações em áudio, sendo uma modalidade de ensino à distância, com possibilidade de contribuição para a promoção da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do podcast como uma forma de transmissão de informações em promoção da saúde, por meio de uma plataforma de ensino baseada em entrevistas e conversas em áudio entre alunos de medicina e médicos.

Relato de experiência
Para a elaboração do podcast, foram selecionados casos clínicos sobre temas essenciais para a formação do acadêmico de medicina. Após a seleção, os temas foram divididos em tópicos, por meio de perguntas e respostas, que devem ser respondidas pelo especialista entrevistado na gravação. A divisão funciona como um roteiro para guiar os participantes do podcast. Objetiva-se uma linguagem simples, que permita ao estudante esclarecer dúvidas que, às vezes, não foram esclarecidas durante as atividades da faculdade. Os podcasts foram elaborados através da plataforma Discord, editado pelo aplicativo Audacity que corrige imperfeições sonoras. Após edição, o podcast foi disponibilizado na plataforma de áudios do Spotify, possibilitando à visualização do alcance do áudio, pela quantidade de vezes que foi transmitido.

Reflexão sobre a experiência
A criação do podcast surge como uma nova modalidade de transmissão de informações à distância, que contribui para a formação de acadêmicos da área da saúde. Por meio dessa atividade, o estudante adquire habilidades, além da grade curricular, o que soma benefícios na sua formação médica, como: comunicação, resolução de problemas, trabalho em equipe, responsabilidade e relacionamento interpessoal. O podcast vem como uma forma de disseminação de conhecimentos de forma dinâmica e com linguagem acessível, facilitando o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A produção de um podcast acadêmico contribuiu para disseminação de informações de modo informal, facilitando o processo de aprendizagem. Além de aprimorar o conhecimento teórico, possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para o médico em formação. A internet e suas plataformas têm se mostrado grandes aliadas na educação médica, sobretudo diante do contexto da pandemia pelo COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A TELE SIMULAÇÃO COMO RECURSO PARA TREINAR HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM TELEMEDICINA

Ana Cristina Beitia Kraemer Moraes[1],Aline Duarte Lisboa[1],Ana Paula Strazas[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Simulação. Telemedicina. Raciocínio clínico. Segurança.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A tele simulação aliada aos processos educacionais permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e afetivas a partir do treino de situações que se encontrem próximas da realidade e que sejam desenvolvidas por meio de encontros remotos (MACGOY, 2017). A telemedicina teve seu uso mais evidenciado no atendimento primário em saúde durante a pandemia do COVID-19, servindo como suporte de atendimento à população e diminuindo o contato e o risco de contágio pelo coronavírus. Aliar a tele simulação ao processo de aprendizagem no desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico por meio de uma vídeo consulta em telemedicina, com paciente simulado, é um desafio e uma inovação nos processos de ensino-aprendizagem a ser avaliado pelas escolas de medicina.

Objetivos
O objetivo é avaliar a atividade a partir da satisfação dos estudantes que participaram, da avaliação do seu desempenho e do Debriefing realizado pelos facilitadores, ao utilizar a ferramenta da tele simulação com pacientes simulados.

Métodos
Este é um estudo transversal e observacional realizado durante o período de agosto a setembro de 2020 e de maio a julho de 2021. Os encontros online ocorreram semanalmente, com duração de uma hora, totalizando 16 consultas simuladas por chamada de vídeo . Dezoito estudantes entre o quinto e o sexto ano da faculdade de medicina participaram ativamente, três atores simulados e seis docentes treinados em simulação. Os discentes avaliaram a atividade pela Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem por Almeida, Mazzo, Martins, Baptista, Girão e Mendes (2015). Os estudantes foram avaliados a cada sessão a partir da sua performance na simulação ao rever os videos. Para avaliar o Debriefing utilizamos o EDSS (DASH - CME traduzido ao espanhol). CAAE 47947921.30000.5339

Resultados
/ Discussão Dos discentes, 81,3% encontrava-se no quinto ano e 18,8% no sexto ano do curso de medicina. Todos concordaram que a telemedicina implementada no estágio curricular por causa da pandemia lhes causava receio e dúvidas, e que a atividade permitiu orientar o quanto eles podem aproveitar a consulta sem ser presencial e ao mesmo tempo ter um raciocínio clínico favorável e um manejo adequado ao paciente. Todos os alunos participantes afirmaram que a responsabilidade pelo processo de aprendizagem dependia do discente, sendo o docente um facilitador do processo. Os alunos foram incentivados, através do processo de Feedback reflexivo, a identificar o tipo de paciente que gera mais dificuldade para sua comunicação. A partir disso, foi explorado a origem da dificuldade, melhorando o autoconhecimento e aprendendo maneiras diferentes de superar esse desafio. Os participantes sentiram-se mais confiantes à medida que participavam dos cenários, mudanças na segurança, tom de voz e manejo dos pacientes foram evidenciadas ao avaliar as gravações dos atendimentos. Os facilitadores desenvolveram um Debriefing estruturado e reflexivo, garantindo a segurança psicológica dos estudantes e o aprendizado.

Conclusões
A utilização do recurso de simulação em atendimento com vídeo chamada permite ao aluno desenvolver as habilidades da consulta médica com segurança e autoconfiança, fortalecendo a aquisição das competências necessárias para um atendimento seguro. O papel do facilitador como mediador é imprescindível, ao permitir que se desenvolva um processo reflexivo e de autocorreção para uma aprendizagem mais significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O APRENDIZADO DE ANATOMIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Gabriel Viana Trindade[1],Thayene Oliveira Pinto[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Anatomia. Aprendizado. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A anatomia é essencial em todo percurso da graduação e da carreira médica, sendo caracterizada como o campo da biologia humana responsável por estudar as estruturas que compõem os seres vivos. Com as alterações provenientes da pandemia de covid-19, o ensino teve grandes mudanças. Nesse contexto, apesar da anatomia estar entre as disciplinas mais temidas pelos acadêmicos devido à sua complexidade, a utilização de ferramentas digitais foram fundamentais para facilitar a consolidação do aprendizado.

Objetivos
Apresentar a experiência de graduandos em medicina acerca do ensino da anatomia frente à pandemia de covid-19.

Relato de experiência
A experiência desse relato aborda a vivência de estudantes de medicina no segundo e terceiro período da graduação, no qual foram lecionadas as disciplinas de anatomia I e II, respectivamente. No início do estudo anatômico, no segundo período, houve uma grande divisão da turma em vários grupos e existia um revezamento quinzenal entre os alunos para a realização das práticas nos laboratórios. Já no terceiro período, essas práticas tornaram-se semanais, respeitando as medidas de segurança e com um número reduzido de estudantes. Esses dois semestres, as aulas teóricas foram na modalidade remota com o auxílio de programas em 3D, como Human Anatomy Atlas e Athena Hub. Além disso, os professores criaram um grupo no aplicativo de conversa Whatsapp, objetivando ser um meio de sanar as dúvidas dos alunos e, consequentemente, facilitar o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia gerou consequências que impactaram a graduação em medicina. Nesse sentido, os professores de anatomia, ao utilizarem programas para explicar os fundamentos teóricos, bem como o auxílio do aplicativo Whatsapp para esclarecer as dúvidas dos estudantes, possibilitaram a redução dos danos no ensino e fizeram com que a disciplina tivesse êxito na consolidação dos conhecimentos anatômicos.

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber que a pandemia de covid-19 interferiu no processo de ensino. Contudo, os docentes da disciplina de anatomia conseguiram minimizar os impactos através do uso de ferramentas tecnológicas com o objetivo de que a formação dos futuros médicos não fosse gravemente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADE LÚDICA COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Ana Karolyne Bezerra Cândido[1],Bianca Moreira Marques[1],Matias Aidan Cunha de Sousa[1],Estácio Amaro da Silva Junior [1]

1 UFPB

Palavras-chave: Ciberaprendizagem. Educação Médica. Ensino à Distância. Isolamento Social. COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia de COVID-19 induziu o isolamento social na tentativa de conter as intempéries do vírus, dessa forma diversos setores da sociedade foram atingidos, inclusive a formação médica. Essa nova perspectiva de realidade trouxe empecilhos para o curso de Medicina, que por ser essencialmente prático, configurou-se um desafio no que tange à replicabilidade das experiências e aprendizados que devem ser vivenciados pelo estudante. Devido aos obstáculos impostos pelo método de ensino remoto, foi possível observar, entre os discentes, um crescente sentimento de ansiedade, gerado não apenas pelo alastramento da doença, mas também pelo possível prejuízo que a pandemia poderia trazer para a sua formação. Diante disso, a elaboração de métodos de ensino que visem expandir a participação do aluno e, por conseguinte, a assimilação do conteúdo, provaram-se como uma ferramenta imprescindível para o sucesso do ensino remoto no curso de Medicina. Um dos métodos alternativos de ensino aplicado são as atividades lúdicas, as quais se caracterizam como ferramentas que estimulam a criatividade e o conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência de uma atividade lúdica ocorrida durante o isolamento social, imposto pela pandemia de COVID-19

Relato de experiência

Apesar de todo o conteúdo teórico da disciplina, a qual discutiu temas sobre a psiquiatria da infância e da adolescência, ter sido ministrado à distância, a dinâmica foi realizada de maneira híbrida com 25 alunos do curso de medicina em diferentes períodos. Inicialmente o professor criou uma sala virtual para interagir com os 19 alunos que optaram por permanecer remotamente, uma vez que ainda não estavam imunizados, e, após a organização das tintas, chantilly e amido de milho levados por ele e pelos 6 participantes do presencial, deu-se início à atividade, onde um estudante era sorteado para responder uma pergunta e, quando acertava a resposta, deveria ser sujo, com estes materiais, pelos colegas da sala ou se sujar em casa. Além disso, sempre que alguém do ambiente virtual acertava uma pergunta, ganhava o direito de escolher um colega presencial para ser sujo e um para sujar. Desse modo, o conteúdo ia sendo repassado de maneira simples e didática, enquanto gerava engajamento e união entre a turma, pois era necessário que todos acertassem as perguntas para prosseguir com o exercício. Ademais, é válido destacar que alguns familiares e amigos dos discentes do ambiente virtual também estavam presentes, e essas participações incrementaram a dinâmica deixando o ambiente mais descontraído.

Reflexão sobre a experiência

Após um período de acontecimentos difíceis e isolamento social devido à pandemia, a atividade mostrou-se necessária e enriquecedora na formação dos discentes, sendo uma importante ferramenta de diversificação do processo de aprendizado, pois além de consolidar o conteúdo, também relembrou a importância de eventos de descontração e lazer para a manutenção da saúde mental, ao longo da construção da carreira acadêmica e profissional. Dessa forma, é possível inferir que a ação lúdica cumpriu seu propósito de incentivar a participação, criatividade e aprendizagem dos conteúdos abordados na disciplina.

Conclusões ou recomendações

Em suma, o uso de jogos durante a dinâmica foi algo extremamente benéfico para os alunos, visto que ao mesmo tempo em que o conteúdo era assimilado de forma mais eficaz, as atividades também representaram uma ferramenta de atenuação do estresse oriundo dessa nova realidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL VIRTUAL": PLATAFORMA DE ESTUDOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Rafaella Tambone Barral[1],Caio Alves Sampaio[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Pandemia. Educação à Distância. Realidade Virtual Educativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia do novo coronavírus levou aos países a adotarem medidas de isolamento social como forma de contenção do vírus, tendo como uma das consequências, o fechamento das instituições de ensino superior. Devido a esse cenário, a educação voltou-se ao virtual com o auxílio de tecnologias audiovisuais, inclusive o ensino médico. Dessa maneira, as atividades desenvolvidas no interior do Laboratório Morfofuncional (LMF) precisaram se adaptar ao uso dessas ferramentas tecnológicas, fazendo com que recursos utilizados no ensino presencial fossem levados para o ambiente virtual.

Objetivos
O presente relato de experiência visa apresentar a experiência do LMF como uma importante plataforma de estudo no contexto da pandemia e educação à distância (EAD).

Relato de experiência
O LMF é um laboratório institucional com o intuito de propiciar uma melhor aprendizagem da morfofisiologia humana. Vinculado a este laboratório, o Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi) é uma monitoria de ensino do ciclo básico do curso de medicina. Durante o processo de adequação a educação digital, tal grupo foi responsável por construir o Laboratório Morfofuncional Virtual. Para isso, foi organizado uma divisão de quatro estações de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), respeitando a estrutura física do LMF: Osteomuscular/Linfoide, Cardiorrespiratório, Gastrointestinal/Geniturinário e Neuroanatomia. Foi estabelecido uma padronização do conteúdo disponibilizado acerca dos aspectos relacionados à anatomia e histologia de cada uma dessas estações. A partir de um trabalho coletivo envolvendo professores e monitores, utilizou-se de recursos como videoaulas e exercícios para substituir o estudo diretamente com as peças anatômicas. Foram gravadas cerca de 140 videoaulas teóricas, bem como a construção de um banco com cerca de 600 questões, dos quais foram distribuídas em questionários e simulados. Todos os conteúdos ficaram disponíveis sem restrição e podem ser acessados por todos os acadêmicos, independente do período letivo.

Reflexão sobre a experiência
A utilização do novo espaço virtual se mostrou uma ferramenta importante como recurso de aprendizado, pois se observou que diante da novidade do ensino de forma virtual e impedimento de visitas presenciais ao LMF, essa plataforma permitiu que os estudantes tivessem mais contato com os conteúdos vistos, além de tornar o aprendizado mais lúdico e atrativo.

Conclusões ou recomendações
O LMF virtual como plataforma digital e os recursos trazidos por ele foram fundamentais no período pandêmico. Assim, essa plataforma conseguiu promover a continuidade do aprendizado dos estudantes nos assuntos referentes à Anatomia e Histologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR DO ALUNO SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA NA MODALIDADE REMOTA

Stefanie de Freitas Almeida[1],Vitória Rigue Costa [1],Gustavo Carvalhal Castro[1],Lucas Alves da Silva Vaz[1],Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Avaliação; Grupo; Remoto.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A metodologia avaliativa da Disciplina de Semiologia passou por uma mudança em virtude da pandemia causada pela Covid-19. Afim de manter os protocolos de saúde, foi necessária a substituição da avaliação somativa tradicional por avaliações remotas. Dentro deste modelo, o grau conferido ao conhecimento adquirido pode não ser o real, uma vez que sofre interferência externas, como acesso a consulta da teoria, discussão das questões com os colegas, entre outras. Isto posto, o enfoque do relato será a experiência avaliativa na modalidade remota realizada em grupo numa nova dinâmica proposta pelos professores responsáveis pela disciplina.

Objetivos

O presente relato de experiência tem como fito explanar a forma avaliativa realizada remotamente em grupo e expor as considerações a respeito dessa prática, sob a ótica do estudante.

Relato de experiência

O processo avaliativo da disciplina de Semiologia Médica I do Curso de Medicina era composto por uma avaliação prática, realizada diariamente nos ambulatórios, observando-se o desempenho de cada aluno individualmente e uma prova teórica. Com o surgimento da pandemia, impondo uma afastamento social e a mudança do ensino para remoto, as provas teóricas passaram a ser realizadas em plataforma virtual. As notas práticas continuaram a ser obtidas, enquanto os decretos municipais não impediam as aulas. No momento da interrupção das aulas práticas presenciais, a nota prática foi incorporada à teórica. Este modelo de avaliação mostrou-se falho, com muitas respostas repetidas. Nesse contexto, a modalidade de prova foi modificada numa tentativa de abordar conceitos teóricos com práticas médicas. Os professores propuseram uma prova baseada em discussão de um caso clínico, realizada em grupo. Os integrantes de cada grupo da prática ambulatorial foram direcionados para uma sala virtual do Zoom. O professor era responsável por examinar o desempenho do grupo mediante as discussões para resolução do caso clinico. A prova continha 10 questões subjetivas e objetivas, que deveriam ser respondidas e postadas na plataforma CANVAS como um documento único por grupo, com a identificação dos respectivos componentes. A duração da atividade foi de 120 minutos. Todos deveriam permanecer com a câmera e o microfone abertos durante a duração da tarefa. Ao final, após a postagem do documento, o professor realizava comentários gerais sobre o desempenho do grupo.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente a proposta causou um pouco de insegurança por parte dos alunos por não ser algo habitual. Contudo, os professores buscaram aplicar atividades prévias, com proposta semelhante à prova, para que no dia todos estivessem familiarizados com o modelo proposto. No que concerne à experiência, foi considerada exitosa por possibilitar que, mediante aos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas, pudéssemos construir uma linha de raciocino clínico em grupo através de debates e pontos de vista distintos, com o propósito de solucionar o problema apresentado.

Conclusões ou recomendações

À luz dessas considerações, diante da pandemia COVID-19, o processo de ensino-aprendizagem sofreu alterações objetivando garantir a continuidade da formação médica. Assim como o ensino evoluiu, as avaliações precisam modificar seu formato para se adaptarem à realidade enfrentada. A prática avaliativa inserida se mostrou uma excelente forma de integrar e dinamizar o ensino, testando além das habilidades teórico-práticas, a construção de futuros profissionais capazes de trabalhar em grupo para solução de problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DISCENTE DE MEDICINA COMO CO-CRIADOR DO SEU PRÓPRIO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ilana Chaves de Botica Santos[1],Helio Olindo Ramos di Giacomo[1],Joao Andrade Schott[1],Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Luiza Barbosa Ramos[1],Pedro Paulo Prata da Cruz[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação médica; Filme e Vídeo Educativo; Aprendizado ativo

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Esse relato refere-se a uma experiência na construção ativa do conhecimento discente de acordo com conteúdos curriculares da disciplina de Emergências Médicas em uma Escola de medicina de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Sancristán (2001), a evolução do ensino da Medicina envolve a construção do conhecimento pelos discentes, que necessitam descobrir significado naquilo que estão aprendendo e relacionar novas informações com aquelas que já possuem, conforme as exigências que o exercício de sua profissão lhes impõe, além de considerar as necessidades da população da qual irão cuidar. O Ensino Centrado no Aluno defendido por Rogers (1978), que forneceu a base ideológica para o desenvolvimento desse projeto, afirma que os discentes são protagonistas de sua própria aprendizagem e os docentes participam como facilitadores do processo. O ensino complementar por meio de vídeos tutoriais foi a estratégia de ensino escolhida para inovar e ampliar os vínculos entre a teoria e a prática dos temas apresentados na disciplina, em ambiente seguro.

Objetivos

Apresentar o projeto de planejamento e criação de um banco de vídeos tutoriais para estudo complementar ao ensino de habilidades práticas na disciplina de Emergências Médicas.

Relato de experiência

A experiência ocorreu no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) a partir do segundo semestre de 2020. Participaram do projeto doze discentes, quatro docentes do LHS e um professor convidado de outra universidade. O objetivo do projeto foi criar um material videográfico tutorial, totalmente produzido e editado por discentes, sob supervisão docente, com acesso através de QR code. Para início do projeto, foram selecionados cinco procedimentos que compõem o ensino prático da disciplina, de acordo com seu conteúdo programático. A seguir, os discentes formularam uma agenda de gravação dos vídeos tutoriais e planejaram todas as etapas do trabalho, incluindo os roteiros dos vídeos, a organização dos cenários, os materiais necessários, o posicionamento de cada membro da equipe e a edição do material videográfico, incluindo legendas adicionais. Visto que o projeto foi desenvolvido em meio ao cenário da pandemia de Covid-19, os participantes se mantiveram paramentados adequadamente, respeitando as regras de distanciamento social. Os vídeos encontram-se hospedados em conta na plataforma Youtube. Para cada vídeo produzido, foi criado um Código QR e acoplado ao manequim de referência do procedimento, a fim de permitir o acesso dos discentes para estudo individual ou em grupo.

Reflexão sobre a experiência

Os participantes apresentaram bom engajamento e interesse no trabalho em equipe, desde o planejamento até a execução do objeto em estudo. Como parte da geração Millenium, tiveram facilidade na execução de etapas que envolvem acesso à Web.

Conclusões ou recomendações

O projeto proporcionou o desenvolvimento de novas competências pelos discentes, como raciocínio clínico e visão didática de ensino. Apesar de algumas dificuldades logísticas iniciais, a percepção dos benefícios desse projeto fomentou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse, criando assim, um banco de vídeos educativos de Medicina próprio da Universidade, numa ampla experiência educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UM CICLO DE PALESTRAS VOLTADO A INTEGRIDADE E CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER POR MEIO DE PLATAFORMA ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vanessa Moraes de Paiva[1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Daniela Silva Leite [1],Mariana de Castro Castanheira[1],Waléria da Silva Plácido[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Integralidade em Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A política atual de atenção integral à saúde das mulheres apresenta o princípio que é o da integralidade, que vem ser a garantia da mulher de ser atendida e amparada de todos os jeitos igualmente sendo inserida nos contextos familiares, sociais e econômicos. E a partir disso, foi elaborada pelo Ministério da Saúde o documento "Política Nacional de Atenção Integral à Mulher – Princípios e Diretrizes", em que propõe a integralidade e o enfoque da mulher como prioridade, sendo de base para orientação na promoção da saúde em doenças específicas e situações que contribuem para a morbimortalidade de mulheres e mães.

Objetivos
Relatar a experiência de organização de uma atividade online abordando a saúde da mulher, objetivando a abordagem das etapas da saúde sexual das mulheres. A atividade foi realizada por meio de um ciclo de palestras online, conduzida por discentes e docentes do curso de medicina de um centro universitário do estado do Pará e teve como público alvo acadêmicos da saúde.

Relato de experiência
A duração do ciclo de palestras foi de três dias, onde os temas "Planejamento Familiar e Reprodução Assistida", "Pré-natal e Técnicas de Parto" e "Cuidados do Puerpério e Climatério" foram abordados por palestrantes da área de Ginecologia e Obstetrícia. A atividade foi realizada por meio de uma plataforma online que permitiu a interação direta dos participantes com os palestrantes. Os temas foram selecionados buscando abranger os principais tópicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, objetivando reforçar o conteúdo ministrado pelas escolas médicas de maneira didática e objetiva.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo da atividade, os participantes tiveram a oportunidade de sanar diversas dúvidas com os palestrantes, evidenciando a necessidade de reforçar certos conteúdos ministrados nas escolas médicas a fim de garantir o aprendizado do tópico. Além disso, foi possível observar as plataformas digitais como um ambiente promissor no processo de ensino-aprendizagem de modo a disseminar e democratizar o acesso a informações.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivida mostrou a importância do assunto abordado e de como a educação médica em ambiente virtual contribuiu para a democratização do acesso à informações sobre integralidade e cuidados à saúde da mulher, dando enfoque em doenças e situações que contribuem para a morbimortalidade e que são pouco discutidos durante a graduação de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

STUDENT PERCEPTION OF THE VIRTUAL MICROSCOPE AS ESSENTIAL MATERIAL IN HISTOLOGY CLASSES IN THE MEDICAL COURSE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Sílvio Roberto Consonni[1],Luis Antônio Violin Dias Pereira[1],Soely Aparecida Jorge Polydoro[1],Paulo Pinto Joazeiro[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Histology, Online Learning, Teaching Material, Distance Learning

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

The collection of histological preparations used in practical Histology classes for the medical course of the Higher Education Institution demands high financial costs and ethical use of laboratory animals, but it is not available to students full-time. Faced with these adversities, since 2016, the hybrid use of light microscopes and virtual microscopy has been used in practical classes. The virtual microscope simulates the use of histological preparations, allowing access to the material at any time and from any electronic device with an Internet connection. It is noteworthy that the same virtual microscope can be used in different campuses or institutions, creating similar learning experiences for students and minimizing costs. The e-book "Histologia & Microscopia Virtual" (www.histologia.com.br), published by The Life Press, presents theoretical concepts and content and a collection of more than 180 digitized histological preparations. This technology allows the development of interactive and intuitive virtual microscopy for students, teachers and institutions in face-to-face or remote digital education.

Objetivos

Evaluate the student perception about the e-book " Histologia & Microscopia Virtual" in digital remote teaching, in order to verify the relationship of this teaching material to the learning of 1st year medical students in 2020.

Métodos

The students' perception was assessed at the end of the course, using a validated perception instrument, containing assertions on a Likert-type scale with five items. The data obtained were analyzed using descriptive statistics. The project was approved by the Research Ethics Committee and student participation was voluntary (90 respondents from 120 students).

Resultados

/ Discussão Perception data indicated that, in digital remote learning, the use of the e-book "Histologia e Microscopia Virtual" (i) allowed practical activities in synchronous classes and virtual tutoring for 90.0% of students, (ii) allowed to develop autonomous study for 90.0% of students, (iii) motivated the study of Histology for 85.6% of students, (iv) gave flexibility of time for the study of histological preparations for 96.7% of students, (v) stimulated learning with colleagues, monitors and teachers for 67.8% of students, (vi) resulted in good performance in the assessments for 88.9% of students and (vii) proved to be essential for learning Histology in the digital remote teaching for 95.5% of students. The rapid response in the teaching of Histology and the migration to exclusively digital remote teaching occurred due to the experience in the hybrid use of virtual microscopy and light microscopy in previous Histology classes, as well as the adoption of the e-book as a basic bibliographic reference, allowing students develop basic skills for cell and tissue recognition under a virtual microscope.

Conclusões

According to the student's perception, the virtual microscope integrated to the e-book proved to be an essential material in the teaching-learning process of Histology to those 1st year student of the medical course in digital remote teaching exclusively. However, it is necessary to scientifically evaluate the skills developed during medical training, based on this successful experience.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA: COMO O PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE HOSPITALAR INFLUÊNCIA A VIDA ACADÊMICA

Isabella Silva Moraes[1],Jéssica Karine Hartmann[1],Alana Scariot Zottis[1],Brendha Martins Lessa[1],Caroline dos Santos Gomes[1],Gabriel Dias Henz[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Hospital Universitário, Estudantes

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Todos os anos, acadêmicos de medicina ingressam no ambiente estudantil e deparam-se com desafios de compreender o seu papel e de desenvolver habilidades dentro do ambiente hospitalar, seja na maneira de se portar dentro do conhecimento técnico, seja nas relações humanas presentes. Diante disso, a introdução hospitalar representa uma integração gradual que garante a transmissão horizontalizada de conhecimento entre os acadêmicos, promovendo uma educação médica ativa e engajante.

Objetivos
Objetiva-se, principalmente, a aproximação do acadêmico de medicina do primeiro ano ao futuro local de atuação como estudante e, futuramente, como profissional qualificado. O projeto repassa também muitas atividades que serão desenvolvidas dentro do hospital, principalmente dentro do contexto da semiologia médica e da relação médico-paciente, contemplando metodologias de contato com o paciente e exemplificando uma consulta, com anamnese e exame físico.

Relato de experiência
O curso foi desenvolvido em dois dias, contando com a participação de 64 alunos. Em um primeiro momento, foi lecionada uma aula teórica pelo professor coordenador da liga acadêmica, com os seguintes tópicos: apresentação do complexo hospitalar, relação médico-paciente e introdução à semiologia médica. Já no segundo momento, foram desenvolvidas visitas guiadas em grupos de até 4 alunos acompanhados por ligantes do terceiro e quarto ano da medicina, ao complexo hospitalar, ofertando aos calouros o primeiro contato com o ambiente hospitalar e com o paciente, fundamentais para a educação médica.

Reflexão sobre a experiência
O evento proporcionou aos estudantes dos anos iniciais da graduação uma visão do dia a dia do acadêmico de medicina e do profissional dentro do hospitalar, principalmente no que tange à semiologia médica e a relação médico-paciente, tendo em vista que o curso desenvolvido pela liga acadêmico representa, muitas vezes, o único contato que o calouro terá com o ambiente hospitalar em todo seu primeiro ano da graduação. Além disso, o contato com a prática profissional garante ao aluno uma maior compressão das técnicas semiológicas, equipamentos envolvidos, funcionamento interno de um hospital e a compreensão da importância de um atendimento humanizado. Logo, a proposta promovida pelo curso é um diferencial na compreensão do estudante de medicina recém aprovado e permite um desenvolvimento de ferramentas técnicas e humanas envolvidas na prática da medicina.

Conclusões ou recomendações
Observa-se o evento de introdução hospitalar como um elo entre os calouros, estudantes mais avançados no curso e com o médico já formado exercendo sua prática. Essa convergência de experiências é valiosa, tanto em aspectos técnicos, quanto em humanos, para o estudante, mas ela serve também como um vislumbre da vida cotidiana de um profissional médico, em contraste com os estudantes de medicina e suas noções e expectativas da profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO-APRENDIZAGEM VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL COMO SUPORTE AO ENSINO DE GENÉTICA MÉDICA

Anna Carolina de Freitas Policarpo[1],Gabriel Ferreira Alvarenga[1],Cassio Silva Fischer Chamone[1],Andrea Frozino Ribeiro[1]

1 PUCMG

Palavras-chave: Educação. Genética médica. Educação à distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O estudo da genética médica nos cursos de graduação em medicina é essencial para a compreensão dos determinantes biológicos do binômio saúde-doença, favorecendo melhor compreensão sobre os aspectos éticos da conduta do profissional médico no que se refere à detecção e tratamento precoce de morbidades geneticamente derivadas ou a ela relacionadas. Em 2014, na última versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Medicina o aconselhamento genético foi incluído como competência essencial dentro da promoção de investigação diagnóstica. Com a pandemia por COVID-19 houve remodelagem dos sistemas de ensino para o regime remoto/híbrido, favorecendo o contato de professores e estudantes com ferramentas digitais. Mesmo com a regularização das atividades letivas, provavelmente tais ferramentas serão incorporadas nas práticas docente e discente, melhorando o monitoramento e o desempenho acadêmico.

Objetivos
Descrever a experiência de graduandos em medicina em iniciação científica voltada a elaboração de material didático para os estudantes da própria graduação.

Relato de experiência
A idealização do projeto de pesquisa se deu inteiramente em contexto pandêmico, levando em consideração a transição abrupta do modelo ensino-aprendizagem tradicional para o formato virtual e remoto. Após uma tentativa inicial de avaliar ferramentas digitais já existentes no processo aprendizagem dos discentes, o escopo do projeto de pesquisa precisou ser alterado para o desenvolvimento de uma ferramenta em si. Tal alteração deveu-se a uma adesão insuficiente do grupo alvo, bem como ao interesse do grupo de pesquisa de enfrentar o desafio da construção de uma plataforma digital que servisse como alternativa suporte ao ensino da genética médica. Para o desenvolvimento da ferramenta, foram levantados métodos de aprendizagem ativa, como estudos de casos, problematização (Arco de Maguerez), leitura comentada e interdisciplinaridade para a elaboração do material didático considerando os temas tratados na disciplina de genética médica. Foram elaborados materiais que consistiam em questões contextualizadas, vídeos explicativos e conteúdos textuais. Desse ponto, um banco de conteúdo foi obtido e esse alimentou o site criado como ferramenta de ensino.

Reflexão sobre a experiência
A vivência durante o desenvolvimento da plataforma foi permeada de dificuldades. De início, havia receio em como seria essa plataforma, sendo superada ao encontrar ferramentas gratuitas de desenvolvimento de sites, que a despeito das limitações, permitiram a construção de uma interface preliminar. Acrescenta-se ainda que a experiência de posicionar os alunos-pesquisadores na qualidade de elaboradores de material didático ou avaliadores é ímpar, sendo fonte de empatia com o trabalho docente e oportunidade de aperfeiçoar metodologias pessoais de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento da plataforma proporcionou conhecimento e aprendizado que extrapola o ordinariamente obtido com o curso. Além disso, a ferramenta em criação será um instrumento complementar ao modelo tradicional, permitindo a otimização, dinamização ou mesmo reforço do processo ensino-aprendizagem com a facilitação do acesso a um conteúdo revisado de genética médica. Vale ressaltar que a plataforma em desenvolvimento pode se tornar uma ferramenta mais ampla, abarcando conteúdos de outras disciplinas curriculares da medicina, agregando também produtos e serviços específicos de diferentes momentos da formação acadêmica, a exemplo de plataformas como SanarFlix e outras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO MÉDICO: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ONLINE

Beatriz Pereira Braga[1],Carolline Cavalcante de Melo[1],Arlyson Diogo Souto Bezerra[1],Giovana Prado Assunção[1],Acácio Brício da Costa Graça[1],Ana Paula de Souza e Pinto[1]

1 FAMED/UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Educação à Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Por conta do contágio mundial em massa pelo COVID-19, a monitoria acadêmica se adaptou aos novos formatos tecnológicos, sendo uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem nesse novo cenário social. Houve uma urgência na revisão e adequação de metodologias educacionais, visto que o ensino remoto precisa da criação de um ambiente virtual que promova o aprendizado coletivo e colaborativo, composto por orientações para que os educandos tenham um roteiro a seguir.

Objetivos
Relatar a experiência na aplicação de novos formatos tecnológicos, utilizados durante a monitoria on-line da disciplina de Patologia Geral, para tornar o aprendizado mais dinâmico e efetivo.

Relato de experiência
Este é um trabalho de caráter descritivo que relata a experiência de cinco estudantes de Medicina monitores da disciplina de Patologia Geral na graduação médica. Dessa forma, eles acompanharam dois semestres da disciplina no modo remoto, logo, foram utilizados muitos recursos para potencializar a aprendizagem e comparar a experiência com as duas turmas. Nesse sentido, como cada turma tinha cerca de 50 alunos, cada monitor ficou responsável por acompanhar 10 alunos de forma mais direcionada, cuja divisão foi feita por ordem alfabética. Sendo assim, semanalmente os monitores criavam atividades assíncronas complementares a aula ministrada na semana para consolidar o aprendizado e auxiliavam seus grupos de alunos na entrega e correção dessas atividades. Além disso, durante a aula síncrona auxiliavam tirando as dúvidas surgidas pelo chat enquanto os professores estavam ministrando a aula e ao final passavam a frequência e explicavam a atividade remota da semana. Ademais, existia um grupo no WhatsApp com os alunos para repassar todos os avisos relacionados à disciplina além da disponibilização dos números de contato pessoal do monitor com o seu grupo de alunos responsáveis para elucidação de questões que pudessem surgir entre os encontros síncronos semanais. Prosseguindo, havia semanalmente antes da aula síncrona uma reunião com os professores da disciplina para que cada monitor relatasse sua experiência e a evolução do seu grupo de alunos perante as atividades desenvolvidas, frequência e interação. Por fim, ao final de cada módulo, os monitores entregavam um relatório qualitativo para que os professores pudessem agregar essas informações no desempenho objetivo dos alunos e assim gerar a nota final.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber o estreitamento na relação entre professor e aluno, uma vez que os monitores participaram de forma ativa e próxima como moderadores essenciais, principalmente no ensino remoto. Outrossim, houve entrega majoritária de todas as atividades durante os dois semestres e intercâmbio agregador para ambos os estudantes - aluno monitor e aluno acompanhado. Também foi observado engajamento orgânico na disciplina corroborando um clima de aprendizagem compartilhada e protagonismo individual e coletivo dos alunos como principais responsáveis por seus desempenhos.

Conclusões ou recomendações
Torna-se evidente, portanto, que a condução remota da disciplina foi satisfatória e esse resultado é devido tanto à natureza teórica dessa cadeira, pois, no ensino presencial não haviam aulas práticas, quanto ao trabalho desenvolvido pela equipe de monitores que buscou inovações didáticas de modo virtual durante todo o processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O FUNCIONAMENTO DO MÓDULO INTERAGINDO COM A COMUNIDADE E SEUS BENEFÍCIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Heitor Pesca Barbieri[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Mariana Moscon Gomes[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Atenção à Saúde; Humanização.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Interagindo com a Comunidade é um módulo estrutural que compõe a grade curricular de alguns cursos de medicina. Esse módulo ensina o discente à forma de atuação no Sistema Único de Saúde e aproxima os alunos das comunidades carentes de cada região. Além de mostrar ao acadêmico a realidade socioeconômica de parte da população brasileira, contribui também para o bom aprendizado médico e proporciona uma boa iniciação ao exercício da prática médica.

Objetivos
Relatar a contribuição do módulo com a comunidade na formação dos futuros médicos e relatar as experiências vivenciadas enquanto acadêmicos de medicina do ciclo básico.

Relato de experiência
O cenário de atuação é composto por alguns bairros localizados na cidade que sedia a faculdade cujas ações acadêmicas são desenvolvidas por meio de territorialização e visitas domiciliares com coleta de dados mediante aplicação do 'Simple Object Access Protocol' – conhecido como protocolo SOAP em que, a partir disso, constroem as histórias clínicas. A atividade é supervisionada por médicos de família e comunidade que atuam nas unidades de saúde. A partir dessas visitas são identificados os principais problemas que afligem tais comunidades e, com isso, os alunos elaboram planos de ação e intervenção junto aos professores do módulo, podendo colocar em prática intervenções de promoção a saúde após um reconhecimento do perfil da população. Além disso, pode-se identificar o território de atuação da unidade e sua população assistida, contribuindo para a análise de dados estatísticos.

Reflexão sobre a experiência
A inserção dos estudantes na comunidade proporciona um aprendizado mútuo, na qual o discente adquire experiências que são fundamentais na sua carreira médica como o processo de atitudes médicas e o funcionamento da atenção básica no âmbito do SUS, tendo que colocar em prática seus conhecimentos, habilidades semiológicas e humanísticas para coleta de dados. A comunidade torna-se beneficiada por meio das ações de promoção da saúde e busca ativa de enfermidades.

Conclusões ou recomendações
Os efeitos dessas práticas são de grande valia, pois aproximam os alunos da população e mostram que os problemas de saúde desses moradores vão além dos descritos na literatura, evidenciando a importância do módulo não só na prática clínica do profissional, mas também no lado humanístico. Além disso, visa-se o crescimento acadêmico em que aproxima o estudante a comunidade desde os primeiros períodos do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÕES INTERNAS PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO E TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE INTEGRANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brendha Martins Lessa[1],Jéssica Karine Hartmann[1],Isabella Silva Moraes[1],Clara Mendonça de Carvalho[1],Mateus Arenhardt de Souza[1],Yasmin Fraga da Silva Alves [1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Modelos Educacionais; Clínica Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A transmissão de conhecimento entre os diferentes membros constitui um dos grandes desafios de uma liga acadêmica, visto que existem burocracias institucionais, linguagem apropriada e técnica, distanciamento hierárquico e segregação temporal quanto ao período do curso de cada integrante. Com isso, membros mais novos apresentam dificuldades técnicas para acompanhar as atividades de discussão de casos clínicos. Assim, uma estratégia foi o desenvolvimento do programa de capacitações internas, visando não apenas o aprimoramento da linguagem médica e de técnicas semiológicas, mas também a aproximação entre os integrantes em um ambiente de dinâmica horizontal e livre de competições.

Objetivos
Transformar a liga acadêmica em um espaço de conhecimento técnico com capacidade inclusiva diante da transmissão de conhecimento dos membros mais antigos para os ligantes mais novos.

Relato de experiência
As capacitações internas da liga acadêmica consistem em encontros virtuais, em que alunos nos anos finais do curso de Medicina apresentam um material autoral sobre uma temática de interesse comum. Os temas abordados versam sobre os conteúdos assimilados na sua vida acadêmica ou em sua prática no internato. Essa dinâmica é enriquecedora para todos os participantes, já que permite aperfeiçoar o conhecimento mediante o diálogo. É importante pontuar que, apesar de haver posições pré-definidas (ministrante e ouvinte), há espaço para contribuições cruzadas, permitindo a construção mútua de aprendizado. Assim, quem não é responsável pela apresentação da capacitação pode contribuir com a sua experiência e quem é ministrante pode expor suas dúvidas, proporcionando diferentes vias de construção do saber em um ambiente sem rigidez hierárquica. O diferencial deste modelo de aprendizagem em relação às aulas padrão é o espaço para explorar temas pouco abordados nos planos de ensino oficiais e temas de elevado grau de dificuldade que precisam ser retomados com frequência. Para os alunos, isso é benéfico por complementar a matriz curricular e, desse modo, proporcionar uma formação ampla em assuntos indispensáveis no cotidiano profissional. Ademais, por ser um ambiente multiprofissional, alunos de outros cursos contribuem com diferentes visões, fomentando a troca de experiências.

Reflexão sobre a experiência
As capacitações internas permitem a abordagem de temas pouco explorados no ambiente acadêmico, a recapitulação de forma ativa dos assuntos e, também, viabiliza a apresentação dessas informações numa linguagem acessível aos alunos de anos iniciais. Assim, considerando a relevância do conhecimento adquirido nessa atividade, fica evidente sua importância na prática discente. Por conseguinte, fortalece-se o vínculo entre os ligantes.

Conclusões ou recomendações
A forma como o conhecimento é construído e transmitido ao longo da formação universitária transita sob as diferentes formas de se aprender. Os diversos caminhos disponíveis possibilitam a inovação e o desenvolvimento de diferentes tecnologias educacionais. Assim, as capacitações internas promovidas pela liga acadêmica têm como foco principal a difusão de conhecimento entre estudantes, utilizando linguagens didáticas, interativas e dinâmicas para transmitir o conhecimento adquirido durante a graduação. Conclui-se que essa atividade é amplamente enriquecedora, atuando de forma complementar ao aprendizado padrão a partir da troca de experiências sobre os temas abordados e questionamentos incitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL – ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UM GRUPO DE ESTUDOS DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Eduarda Quidute Arrais Rocha[1],Saulo de Tarso Camello de Oliveira[1],Laís Mesquita Câmara[1],João Pedro Andrade Augusto[1],Rayndrick Kelryn Assis Lima[1],José Antônio Carlos Otaviano David Morano[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia; Ensino à Distância; Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante o período de pandemia do vírus Sars-Cov-2, muitas estratégias utilizadas para a formação do médico foram modificadas para se adequar à nova estrutura de ensino à distância e o estudo de anatomia não foi uma exceção. Diante disso, o grupo de estudos de anatomia viu-se em uma importante situação problema a fim de tornar o estudo lúdico e permitir a boa visualização anatômica mesmo com as limitações de acesso às peças cadavéricas e laboratórios de anatomia. Logo, foram estruturadas diversas atividades e oficinas virtuais de ensino para abordar o estudo do tema.

Objetivos

Relatar a aplicação de novas estratégias internas de um grupo de estudos de anatomia, tendo com fito a adaptação durante o período de ensino remoto decorrente da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Desde o início do distanciamento, o grupo decidiu formatar as aulas internas, ministradas pelos discentes, em forma de casos clínicos. Semanalmente era proposto um tema surpresa para a dupla encarregada pela aula seguinte e, a partir dele, deveriam ser elaborados os as aulas. Esse formato foi escolhido com o intuito de despertar o interesse dos membros no assunto. Após a apresentação de cada caso eram realizadas discussões breves sobre a patologia relacionada com a anatomia dele, sendo possível revisar conceitos de anatomia fisiológica e patológica. Ademais, por serem casos clínicos sobre patologias interessantes, ocorreu uma maior interação entre os membros do grupo e discussões relevantes para formação médica. Outra adversidade enfrentada pelo grupo foi o primeiro contato com a anatomia dos alunos de semestres iniciais. Para solucionar isso, os veteranos passaram a ministrar aulas expositivas de anatomia àqueles, fazendo uso de imagens do laboratório prático, atlas e livros-texto, a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

Por meio das aulas e reuniões virtuais, foi possível que os membros continuassem a ter contato com a anatomia humana e despertar seu interesse e participação nas reuniões semanais. O conhecimento adquirido através de livros-texto e aulas da grade curricular puderam ser postos em prática por meio da realização de casos clínicos, tendo contribuído para o crescimento acadêmico dos alunos tanto de semestres iniciais quanto avançados. Além disso, a experiência foi engrandecedora tanto para aqueles que ministraram a aula quanto para os que assistiram e interagiram, uma vez que ambos os métodos são bastante efetivos na criação e consolidação de conhecimentos. Apesar destes resultados positivos, algumas dificuldades foram encontradas, como o choque de horários dos alunos, a instabilidade das conexões de internet, a limitação visual das peças devido ao uso de imagens e não da peça física manipulável e o uso de computadores por horas consecutivas, comportamento que se tornou comum desde o início da pandemia.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que as estratégias de virtualização do ensino foram extremamente engrandecedoras para o grupo no quesito de convivência e de consolidação de conhecimento para formação acadêmica principalmente no período de distanciamento virtual. Assim, tal método de ensino deve ser amplamente utilizado principalmente no período de distanciamento por conseguir suprir bem as necessidades de ensino mesmo com as dificuldades relatadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA DE RADIOLOGIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO

Caio Chin Ferreira[1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Louise Vieira Porfírio de Souza[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia; Educação Médica; Ensino Online; Monitoria; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os cursos da área de saúde sofreram grande impacto com a pandemia da Covid-19, pois os campos práticos e a interação interpessoal são fundamentais. A interrupção das atividades letivas presenciais é uma estratégia primordial para o controle da pandemia e, frente a necessidade de uma geração contínua de médicos, a educação médica foi reformulada para se adequar a esse período. Diante disso, as inovações pedagógicas envolvendo o ensino baseado em tecnologias de comunicação e informação digitais (TIC) foram implantadas em primeiro plano, sendo acrescentadas à metodologia de ensino já vigente. Nesse relato apresentamos a adaptação da Monitoria da disciplina de Radiologia Clínica ao ensino remoto, introduzindo o uso de ferramentas digitais para oferecer aos discentes uma formação de qualidade apesar do contexto desfavorável.

Objetivos

Favorecer a revisão e fixação dos conteúdos ministrados na disciplina; incentivar o raciocínio clínico e radiológico; estimular a busca por imagens radiológicas em diversas plataformas digitais; promover uma maior interação entre os monitores e alunos.

Relato de experiência

Antes da pandemia, a disciplina de Radiologia Clínica era ministrada em forma de aulas expositivas e práticas, sendo que a prática era oferecida em horário extraclasse em diversos modelos: aulas práticas em grupos grandes (45 discentes), aulas práticas em grupos pequenos (cinco discentes), aulas "tira dúvidas" e aulas práticas na Sala de Laudos, com divisão dos alunos entre os monitores. Durante a pandemia, as monitorias foram revistas e adaptadas ao formato remoto, síncrono, na plataforma Google Classroom, mostrando a parte prática com imagens de casos radiológicos alterados e exames normais. Também foram realizadas aulas síncronas com revisão do conteúdo e encontros com os alunos para discutir os exames de imagem. Os monitores participaram da escolha de exames de imagem do hospital universitário conforme o aspecto didático da doença e da lesão observada e auxiliaram os docentes na inserção dos vídeos dos exames nas aulas. Além disso, contribuíram junto com a orientadora na adaptação das questões e casos clínicos da Metodologia Ativa para o formato digital.

Reflexão sobre a experiência

A organização da disciplina segue a ciência da especialidade Radiologia Médica, atualmente nomeada como Métodos Diagnósticos por Imagem, e oferece aos discentes, além do conteúdo básico de Radiologia constatado na ementa, noções básicas dos outros exames por imagem. O Departamento conta com treze professores, a maioria ministra aula da sua subespecialidade, dividindo a abordagem dos vários sistemas orgânicos com seus respectivos exames de imagem. Para cada aula teórica tivemos a aula prática adaptada correspondente. Não tivemos questionamentos sobre dificuldades no acesso digital entre os alunos. Foram 18 semanas letivas por período, a primeira turma pandêmica com 94 discentes e a segunda turma com 100 alunos.

Conclusões ou recomendações

A pandemia levou ao distanciamento social, portanto a educação no ensino médico apresentou alternativas ao modelo de ensino baseado em TIC, que utilizamos nestes dois semestres. Acreditamos que algumas ferramentas digitais de ensino melhoraram a interação entre discentes e docentes, estimularam o ensino, e poderão permanecer mesmo após a pandemia. No nosso curso, já utilizávamos as avaliações imediatamente após a aula, recurso didático da Metodologia Ativa, e este método se mostrou válido na pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO REMOTO

Karina Lílian Gomes Moreira[1],Levy Domingos Canto[1],Gabriel Nunes Melo Correia[1],Lygia Maria Costa Soares Rego[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Pandemia; Produção Científica e Tecnológica; Comunicação por videoconferência; Educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O impacto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causou uma reestruturação do funcionamento da sociedade, incluindo as instituições de ensino superior e a educação médica. Nessa perspectiva, a portaria número 343 de 17 de março de 2020 definiu que o ensino e atividades acadêmicas no Brasil deveriam ser realizadas remotamente. Assim, a produção científica, a exemplo dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) solicitados em algumas faculdades, precisou adaptar-se ao novo contexto.

Objetivos
Relatar as vantagens e desvantagens da adaptação ao modelo remoto na produção de um TCC em razão da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
O TCC em questão, iniciado em setembro de 2020, buscou analisar a judicialização do acesso ao tratamento de câncer de mama com superexpressão do receptor do fator de crescimento epitelial humano tipo 2 (HER-2), de modo que já foi considerado em seu planejamento a necessidade de ser realizado à distância. A priori, durante a idealização da temática do trabalho, buscou-se respeitar os protocolos de distanciamento social, excluindo temas nos quais houvesse necessidade de contato presencial com o paciente ou com outros profissionais. Dessa forma, optou-se por um estudo remoto com coleta de informações disponíveis em banco de dados públicos online. Além disso, as reuniões entre os membros da pesquisa foram realizadas via plataforma de videoconferência online, em horários de acordo com a disponibilidade dos pesquisadores.

Reflexão sobre a experiência
A produção de um trabalho científico remotamente mostrou-se, para os participantes, uma experiência com aspectos positivos e negativos. Entre os pontos positivos, observou-se a flexibilidade das reuniões - isto permitiu um melhor rendimento ao diminuir tempo de deslocamento e gastos com locomoção, visto que é possível realizá-las fora de um espaço físico e em horários maleáveis, auxiliando a conciliar os diferentes compromissos dos pesquisadores. Ademais, com criação de um grupo de WhatsApp, houve maior facilidade de comunicação entre alunos e professora orientadora, possibilitando uma maior resolutividade das pendências. Somado a isso, a escolha de um tema dependente de um meio eletrônico possibilitou o acesso facilitado às informações necessárias, dispensando mobilização e manejo de prontuários, junto ao menor número de etapas no momento de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que são dados públicos, quando comparado a uma pesquisa que lida com elementos sigilosos. Em contrapartida, entre os aspectos negativos, cabe citar a dependência de tecnologias e serviços de internet que, muitas vezes, comprometem o andamento dos encontros por apresentarem instabilidade. Também é válido destacar o aumento do número de videoconferências por uma fragmentação das demandas, em comparação com o período anterior à pandemia em que as questões seriam condensadas pelas limitações das atividades presenciais. Destaca-se, ainda, uma redução das possibilidades de pesquisa, uma vez que foi descartada a opção de contato com o paciente ou com outros profissionais.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista o novo contexto de produção científica, embora dificuldades tenham sido enfrentadas, as vantagens observadas na idealização e execução de um TCC remoto superaram os pontos negativos, de modo que foi possível visualizar um maior rendimento e praticidade na realização do mesmo. Dessa forma, os ganhos observados comprovam a viabilidade do desenvolvimento de trabalhos à distância, possibilitando sua continuação para além do período de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIAÇÃO DA LIGA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Mariana Gomes Johnson[1],Patricia Cristina Celestino[1],Anna Candida Ximenes de Mendonca Sobreira [1],Michelly Miguel Correa[1],Lívia de Castro Araujo Valente [1],Thiago Thomaz Mafort[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Ligas; Aprendizagem online; Pneumologia; Pandemias; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Liga Acadêmica de Medicina é uma associação científica livre, de iniciativa estudantil autônoma, com duração ilimitada, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, através de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Sendo composta e administrada por acadêmicos de medicina, sob a tutoria de um orientador, as ligas acadêmicas surgiram em 1920, com natureza filantrópica e caritativa, no combate à sífilis, mas expandiu-se nas reformas curriculares das universidades, como estratégia acadêmica de aprofundamento em determinados temas ou práticas, para suprir carências da formação médica. No contexto pandêmico da COVID-19, tornou-se evidente a necessidade da criação da Liga de Pneumologia e Tisiologia (LIPT), com o intuito de promover a aquisição de conhecimento teórico-prático dos discentes, nas áreas da Pneumologia e Tisiologia, através de atividades didáticas, científicas e práticas com pacientes e procedimentos, buscando melhor aprendizado e desenvolvimento.

Objetivos

Relatar a experiência dos membros da LIPT na criação de uma liga em um contexto de pandemia, evidenciando as limitações das atividades realizadas em decorrência do isolamento social. Relatar também a organização da liga frente aos desafios para produção científica e pedagógica, mantendo-se ativa e atrativa para os ligantes e para o público-alvo.

Relato de experiência

A LIPT foi fundada por 13 alunas e inaugurada no dia 8 de março, em um contexto de pandemia da COVID-19, em que todas as aulas, palestras, congressos e simpósios eram (e ainda são) virtuais. Isso foi um desafio para a Liga, principalmente, por causa da falta de interesse na área de Pneumologia pelos alunos. A Liga foi criada e mantida por reuniões semanais para promover atividades, analisar falhas e fazer ajustes, além de deixar um cronograma montado, sempre tentando ter ideias inovadoras, além de a divisão de cargos e funções ser essencial para o seu bom funcionamento. Os trabalhos foram iniciados por meio das redes sociais, Instagram e Youtube, e da plataforma Microsoft Teams. O interesse dos ligantes pela LIPT foi devido à forma como a Liga é conduzida, mantendo-se sempre ativa. Uma atividade inovadora foi o clube de revista – quinzenalmente, a LIPT tem discussão de artigos com ligantes, sendo os alunos os protagonistas da apresentação. Para um melhor aproveitamento e aperfeiçoamento da Liga, é sempre colhido o feedback de quem participa dos eventos.

Reflexão sobre a experiência

Em um contexto de pandemia, a LIPT se depara com dificuldades de realizar suas atividades, pois o tempo excessivo de telas gera cansaço e desconcentração, dificultando a participação nos eventos. Outro desafio é a extrema dependência da internet, o que dificulta a interação e a fluidez das atividades, impedindo a realização das práticas presenciais. Entretanto, apesar das dificuldades, há vantagens para o crescimento da LIPT, como a possibilidade de atingir um maior número de pessoas, graças a facilidade de divulgação e a flexibilização dos horários das atividades por meio da internet.

Conclusões ou recomendações

Foi entendido que a importância para a criação de uma liga é ter uma gestão bem definida, com funções divididas. O feedback é essencial para conduzir cada atividade e assim perceber a necessidade do momento. Recomenda-se que uma criação de liga tenha essas preocupações para que continuem crescendo como a LIPT.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRECIAÇÃO DISCENTE DO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO

Daniel Meira Nóbrega de Lima[1],Matias Aidan Cunha de Sousa[1],Mário César Pereira de Aquino[1],Rilva Lopes de Sousa Muñoz[1]

1 UFPB

Palavras-chave: Educação Médica. Emergências Médicas. Aprendizado Online.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A crise pandêmica atual é a razão para a mais ampla experimentação em educação remota globalmente. Mudar o processo de ensino-aprendizagem on-line pode permitir a flexibilidade de ensino e em qualquer lugar, a qualquer hora, mas a velocidade com que essa mudança aconteceu foi sem precedentes durante a pandemia pelo novo coronavírus. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), embora a administração da instituição tenha promovido cursos de capacitação para o corpo docente implementar o aprendizado on-line, eles nem sempre são capazes de oferecer o mesmo nível de apoio aos discentes em uma janela de preparação tão estreita. As dificuldades são mais evidentes na aplicação do Ensino Remoto Presencial (ERE) em disciplinas que têm um conteúdo prático considerável, tais como a de Emergências Clínicas, cujos docentes tiveram que repensar o ensino prático.

Objetivos
Avaliar o ERE no módulo de emergências clínicas do curso de medicina da UFPB a partir das opiniões dos discentes.

Métodos
Estudo descritivo e quantitativo, realizado por meio da autoaplicação de um questionário on-line,. Foram incluídos 108 estudantes da UFPB que cumpriram a disciplina de Emergências Clínicas na modalidade de ERE.

Resultados
/ Discussão O perfil dos participantes foi de jovens com média de idade de 22,8 ± 3,9 do sexo feminino (51,9%) e brancos (51,9%), com renda per capita média de 2.762,13 reais. Todos os alunos tinham acesso aos meios tecnológicos para cumprir o período remoto, e 25% deles relataram alta habilidade com essa tecnologia enquanto 33,3% com habilidade satisfatória.. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a facilidade em acompanhar as aulas e realizar as atividades do ensino remoto e a preferência por ERE. Quase 60% dos estudantes consideraram que o ERE compromete sua formação de graduação em medicina, enquanto mais da metade (55,6%) prefere o ensino presencial. Como principal vantagem do ERE, os alunos pontuaram a flexibilização de horário (76,9%), comodidade (84,3%), segurança (64,8%) e acesso livre ao conteúdo do módulo (60,2%). Observou-se que a maioria relatou uma boa interação com os professores (63%), conseguiu estabelecer uma rotina de estudos (59,3%), sentiu-se desmotivado (50,9%) e aproveitou satisfatoriamente o ensino remoto (55,6%) no módulo. As principais desvantagens do ERE mencionadas foram a dificuldade de concentração (63,9%) e a interferência de eventos domésticos (51,9%).

Conclusões
Os alunos do módulo de emergências clínicas relataram uma boa adequação ao ERE, mencionando como fatores negativos não estar preparados para receber ensino remoto pela difícil manutenção da sua atenção, não considerando outros aspectos pedagógicos como a dimensão de treinamento prático desse componente curricular que exige desenvolvimento de habilidades psicomotoras que só podem ser apreendidas presencialmente. O acesso às tecnologias necessárias para cumprir o período em ERE, que pode estar associado à conhecida elitização do curso médico o que é compatível com a renda per capita média da amostra e com a habilidade de usar ferramentas eletrônicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.

Gabriela de Souza Fernandes Diogo[1],Gustavo Brandão Guida Júnior [2],Ana Luísa Toledo Chiaradia[2],Joicy Mara Goulart[2],Luciano Vitorino[2],Rosana Alves[3]

1 UERR
2 FMIT
3 FPP

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento Social; Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Atualmente o mundo vem enfrentando a pandemia da Covid-19 que é causada por uma nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2, e é considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Esse novo vírus apresenta um alto potencial de contágio, o que levou vários países a determinarem a quarentena, isolamento social ou até mesmo o lockdown. Nesse contexto, foi necessário interromper a educação médica tradicional, levando o Ministério da Educação no Brasil a autorizar a substituição das aulas teóricas presenciais dos primeiros anos do curso de medicina por aulas virtuais mediadas por tecnologias de informação. Essa situação fez com que professores e estudantes conhecessem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Objetivos
Avaliar a percepção dos docentes de medicina quanto à eficácia e utilidade do AVA no processo de ensino-aprendizagem (E-A) durante a pandemia da Covid-19.

Métodos
Estudo transversal, analítico, amostragem não probabilística e com abordagem quantitativa na coleta, análise e interpretação dos dados. A coleta ocorreu através do formulário eletrônico Google Forms. As variáveis incluíram características sociodemográfica e questões relativas à sua adaptação ao uso do AVA no processo de E-A. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o parecer número #4.558.596.

Resultados
/ Discussão A média de idade dos docentes foi 48.6 (DP: 10.5) anos, 71,4% (n=100) do gênero feminino; 77,9% (n=109) eram docentes que estavam em aulas teóricas e práticas; 64,3% (n=90) eram de escolas privadas; e 45,7% (n=64) possuíam o título de doutorado. Os estados com maior participação foram Minas Gerais (23,6%; n=33) e Bahia (21,4%; n=30). O Canvas foi o AVA mais utilizado (32,9%; n=46). Realizaram atividades voluntárias 62,1% (n=87) e 68,6% (n=96) realizaram atividades de extensão e pesquisa. Quanto à adequação do processo de E-A no AVA, 46,4% (n=65) consideravam as atividades adequadas para o momento. Para cerca de 60% (n=84) dos docentes, as atividades no AVA são extremamente importantes para o momento e 45,7% (n=64) concordaram parcialmente que a administração das atividades teórico-práticas no AVA era eficaz. Em relação à dificuldade de uso do AVA, teve-se que 38,6% (n=54) consideraram nem difícil e nem fácil utilizar-se da mesma. Já em relação ao grau de satisfação com o AVA, 50,7% (n=71) consideraram-se satisfeitos. Quanto ao gerenciamento das atividades acadêmicas durante o uso do AVA, 36,4% (n=51) concordaram parcialmente que gerenciaram da mesma forma que no presencial. Os docentes que fazem parte das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas consideraram as atividades no AVA adequadas ao momento ($p<0,001$). Entretanto, participantes das IES públicas consideraram as atividades no AVA mais importantes ao momento ($p=0,003$) e também apresentaram maior grau de satisfação com o AVA ($p=0,001$). Aqueles que não relataram atividades de extensão/pesquisa apresentaram maior satisfação tanto na importância do AVA ($p=0,040$) quanto no uso do AVA ($p=0,019$). Por fim, os docentes que ministraram aulas teóricas consideraram as atividades no AVA mais adequadas ao momento ($p=0,021$).

Conclusões
Grande parte dos docentes têm uma percepção positiva sobre o AVA no processo de E-A durante a pandemia e estão satisfeitos com ele, visto que consideram o AVA adequado e importante. Além disso, não apresentaram grande dificuldade no uso do AVA e conseguiram manter o gerenciamento das atividades acadêmicas de forma satisfatória como era feito no presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM CENTRO DE TRAUMA COMO EXTENSÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catharina Martins[1],Maria Clara Alves Pinto Zuza[1],Samuel Carneiro Carapiá[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[1],Rinaldo Antunes Barros[1],Lúcio Couto de Oliveira Junior[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Destreza Motora. Educação Médica. Estágio Clínico.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A inserção de acadêmicos de medicina, em campo de estágio extracurricular, tem fortalecido as competências da formação médica, favorecendo com que conhecimentos sem articulem com habilidades e atitudes do estudante de medicina. O campo de prática possibilita extrapolar a visão teórica da doença analisando-a no contexto biopsicossocial do paciente, além de vivenciar de forma reflexiva a importância da equipe interdisciplinar. Na busca de ampliar os conhecimentos da área temática estudada, os membros de uma liga acadêmica de trauma oportunizaram o entendimento das diferentes fases do atendimento ao politraumatizado, trabalhados em sessões e capacitações teóricas, porém, com esse estágio, contextualizadas em um cenário real.

Objetivos

Descrever a experiência de um estágio prático em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de membros de uma liga acadêmica do trauma em um Centro Especializado de Trauma.

Relato de experiência

O estágio é destinado a todos os membros da liga acadêmica, no formato de rodízios mensais, nos quais 4 ligantes têm a oportunidade de vivenciar um plantão diurno de 12 horas (às sextas e aos sábados com 2 ligantes em cada dia), na UTI de um hospital especializado em atendimento em Trauma, de grande porte, situação no maior entroncamento rodoviário da Bahia. Os ligantes têm a oportunidade de acompanhar as visitas do médico diarista em 3 UTIs do hospital, permitindo discussão de casos clínicos de pacientes críticos. Somado a isso, possibilita a realização de procedimentos assistidos pelos profissionais do serviço, como gasometria arterial e toracocentese, além de acompanhar e auxiliar em procedimentos como intubação orotraqueal, drenagem torácica, traqueostomia, instalação da pressão arterial média (PAM) invasiva e acessos venosos centrais. Ademais, acrescenta-se o aprofundamento de conhecimentos sobre o exame físico e evolução médica na UTI, com a oportunidade de aplicá-los na prática – escalas da avaliação neurológica [de Glasgow e de Agitação e Sedação de Richmond (RASS)]; conceitos básicos de suporte ventilatório e ventilação mecânica; avaliação do estado hemodinâmico do paciente e cálculo da posologia das drogas vasoativas; análise da diurese.

Reflexão sobre a experiência

Ao possibilitar a experiência de acompanhar médicos em UTIs, em um hospital que atende a procedimentos de média e alta complexidade, a liga tem a oportunidade de vislumbrar o conhecimento adquirido nas sessões e capacitações aplicado à prática médica diária, bem como compreender o funcionamento de uma unidade de terapia intensiva. Desenvolvimento de novas competências, tanto por agregar mais conhecimentos, como por, essencialmente, permitir habilidades e questões atitudinais, foram notórios no feedback entre todos os ligantes participantes. Ademais, a percepção marcante da integralidade do paciente e a importância de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar organizada foram identificados como marcos essenciais para uma boa assistência.

Conclusões ou recomendações

A ampliação do contexto prático de uma liga acadêmica de trauma foi essencial como caráter motivacional para membros que estavam adstritos por um sentimento de falta de ânimo, imposto pelo distanciamento das práticas assistenciais durante a pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FERRAMENTA DIGITAL E AUTOMÁTICA COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO E CONSOLIDAÇÃO DA NEUROANATOMIA

Isaac Rêgo Purificação[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Leonardo Mattos Santos[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia; Tecnologia; Educação Médica; Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O ensino de Neuroanatomia se mostra muitas vezes complexo e confuso para os discentes, fazendo com que haja um distanciamento desses para com o assunto. Isso ocorre tanto pela forma como é trabalhado, quanto pela falta de estratégias e ferramentas que permitam aos discentes revisitar o tema de forma prática e estruturada. Nesse sentido, foi desenvolvido uma ferramenta digital e automática, o Guia de Bolso Automático (GBA) a fim de facilitar o ensino e consolidação dos estudos em neuroanatomia.

Objetivos

Demonstrar o uso do GBA, uma ferramenta digital automática, como estratégia para ensino e consolidação da neuroanatomia.

Relato de experiência

O GBA foi desenvolvido para facilitar o acesso e aprendizagem dos alunos ao conteúdo de neuroanatomia. Ele foi produzido com base em slides padronizados feitos pela Monitoria de Neuroanatomia, em parceria com uma liga acadêmica de medicina, no Microsoft Powerpoint® sobre assuntos do módulo de neuroanatomia, para conhecimento substancial da neuroanatomia. Em seguida, os slides foram programados para que as caixas, botões e setas ficassem automatizadas e animados, de forma que os alunos pudessem clicar nelas e serem redirecionados para os assuntos de interesse, além de poderem transitar livremente entre eles. Dessa forma, foi elaborada uma ferramenta digital de fácil acesso utilizada em qualquer dispositivo eletrônico com Microsoft Powerpoint®. A interface de cada GBA foi dividida em 4 assuntos alinhados com assuntos semanais do módulo de neuro, totalizando 6 GBAs ao final, onde os conteúdos são expostos de modo diversificado, seja por localização de estruturas anatômicas; pequenos e objetivos textos, seguidos por exemplos em imagens; fluxogramas ou esquemas; e ainda correlações com a clínica e procedimentos médicos para melhor interação. Além do mais, páginas como "Você Sabia?" e o "RadioTime" possibilitaram a extrapolação do conteúdo com curiosidades neurocientíficas e correlações neuroanatômicas com exames de imagem, respectivamente, a fim de adicionar um tom lúdico para consolidação do conteúdo. Somado a isso, o GBA possui uma sessão, somente direcionada a clínica: o "Momento Aplicada", onde é trazido detalhadamente um procedimento ou patologia relacionado ao assunto da semana. Os GBAs foram disponibilizados aos discentes por meio de links para download na plataforma da faculdade, ao final de cada semana do módulo de neuroanatomia, para que os alunos pudessem retomar os assuntos antes vistos, quantas vezes fosse necessário durante todo o módulo de forma prática e rápida.

Reflexão sobre a experiência

A apresentação dos conceitos e estruturas relacionadas a neuroanatomia com ajuda de meios tecnológicos e interativos, fomenta o estudo na Neuroanatomia, pois assim o estudante se vê capaz de revisar, ou ainda, aprender o assunto quando for necessário de maneira prática, lúdica e bem estruturada, sem grandes esforços para buscar o que precisa. O GBA é uma forma de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, pela facilitação do acesso ao conteúdo e correlação com curiosidades, exames de imagem e conhecimentos neuroanatômicos associados à clínica e aos procedimentos.

Conclusões ou recomendações

O GBA reflete a busca e empenho pelo constante aprimoramento e facilitação do ensino em neuroanatomia. Sendo uma ferramenta que busca adequar os assuntos que podem ser densos e complexos de maneira prática, criativa, lúdica e rápida, fazendo jus ao nome, o Guia de Bolso e com incremento tecnológico o Automático. Trata-se de uma estratégia original e com grande impacto no estudo da neuroanatomia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANATOMIA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO MÉDICA AO LONGO DO TEMPO

Emerson Andre Negrao do Nascimento[1],Alessandra Carvalho Cardoso[2],Laura Thays dos Santos Cordeiro[1],Lucas Guimarães Dias[1],Ronaldo Benjamim Marques[1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Anatomia; História; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A anatomia é uma disciplina importante para a educação médica, visto que a partir do conhecimento anatômico das estruturas corporais poder-se-á ter uma boa conduta médica. Nesse sentido, tanto a compreensão acerca da sua trajetória, bem como da sua adaptação em diferentes períodos históricos, são relevantes e devem ser considerados para que, periodicamente, sejam apresentadas novas maneiras de aperfeiçoá-la e, assim, permitir seu desenvolvimento.

Objetivos
Apresentar revisão de literatura acerca da trajetória histórica da anatomia como disciplina, elucidando sobre como a sua aplicação no ensino médico permitiu sua preservação.

Métodos
Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos, foram realizadas pesquisas nas bases de dados Google Scholar e SciELO, utilizando a seguinte combinação de descritores nos idiomas português e inglês: "Anatomia"; "História" e "Educação Médica" no período de 2003 a 2020.

Resultados
/ Discussão A busca resultou em 15 artigos, cujo resumo ou texto completo apresentaram correlação com o tema, e destes foram selecionados 10. Desde a Pré-História, notou-se a presença de pinturas rupestres com posicionamento de órgãos dentro de estruturas. Ademais, na Grécia Antiga, o Estudo Anatômico (EA) de Galeno era realizado nos animais, devido a proibição, pela Igreja Grega, da dissecação em humanos para estudo. Na Idade Média, resquícios dessas obras concentraram-se à igreja e aos povos árabes, no qual três artigos demonstraram que a medicina islâmica se destacou por meio de dissecção e necropsia, mas sem promover o conhecimento científico anatômico. Mondino de Luzzi fundou a primeira escola médica europeia em 1235, a qual incorporou a anatomia e a dissecção (praticadas em corpos de presos condenados à morte e, depois, realizadas publicamente), ao currículo médico. No Renascimento, segundo 4 artigos, a anatomia volta a ser estudada com olhar científico, e recebe a contribuição de artistas, como Leonardo da Vinci, a partir da representação do corpo humano através de desenhos. Nos séculos XVII e XVIII, com o surgimento da imprensa, o EA oriundo de desenhos feitos à mão popularizou. Além disso, associou-se o EA a patologias, a fim de compreender como o corpo era afetado. Um estudo aborda a criação, no fim do século XIX, da Basle Nomina Anatômica (BNA), com a iniciativa de estabelecer a nomenclatura padrão das peças anatômicas em âmbito mundial, mas que, somente após diversas revisões, foi estabelecido a Terminologia Anatômica, em 1994, sendo aderida internacionalmente. Hoje, há uma adesão maior de novas metodologias de estudo, apesar da redução de corpos doados para EA e da sua carga horária de estudo com manutenção da demanda de conteúdo. O advento tecnológico levou a discussões de cenários novos para aprendizagem, como manequins com respostas cada vez mais sofisticadas, abordagens de realidade virtual, impressões 3D, tecnologias de simulação tridimensional do corpo, imagenologia, plastinação, body painting e plataformas virtuais.

Conclusões
Diante do exposto, é evidente a contribuição de cada época, apesar das intercorrências na Idade Média, para o avanço do seu estudo com influências diretas até hoje, uma vez o EA ainda utiliza técnicas desenvolvidas ao longo dos séculos para a promoção de um melhor ensino médico dos discentes, como: desenhos, terminologias anatômicas e dissecações de corpos associadas a novas tecnologias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PELOS DOCENTES – A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS EDUCACIONAIS IMPOSTAS NA PANDEMIA.

Dirceu Benedicto Ferreira[1],Heliana Rosely Neves Oliveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Avaliação; Metodologia ativa; Educação médica - tendências on line; Estudos de casos; Pandemia; Ensino digital.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

INTRODUÇÃO: Antes da Pandemia, os "Seminários" eram muito usados em aulas presenciais para exposição de temas e aulas invertidas. A brusca mudança trazida pela Pandemia (OMS; março/2020), proibiu as aulas presenciais, com prejuízo das instituições de ensino superior públicas federais. Muitas passaram a usar o ensino à distância ou "ensino remoto emergencial" (ERE), com profundas mudanças estruturantes. Em nosso curso, passamos a usar os "Seminários 100% digitais". Os Docentes enfrentam múltiplos desafios, pois, embora detentores dos saberes, não sabem trabalhar no mundo digital.

Objetivos

OBJETIVO – Relatar a avaliação, pelos professores, sobre a implantação de uma disciplina 100% digital e sua responsabilização.

Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os Professores selecionaram disciplinas que poderiam ser ministradas de forma virtual. Em apenas 10% delas isso era razoável. Criaram-se as ERE, não obrigatórias, por professores interessados. A disciplina "Seminários Avançados IV" ficou com o nome de Projeto ECO/Estudo de Casos Oncológicos. Planejou-se: aulas 100% virtuais e síncronas; uso das plataformas ZOOM, Google Meet e Kahoot; 15 sessões de 2 horas cada (total: 30 horas-aula). Pergunta-se: Como foram as avaliações dos professores quanto ao novo método implantado? Como e quando a instituição apoiou ou assessorou o Professor nas suas atividades na Pandemia (2020)? As respostas do questionário aplicado tinham 4 níveis de respostas, ao se referir ao apoio institucional ou assessoria oferecida ao Professor: Elevadíssimo; Bom; Regular; Muito Baixo ou Nulo. Resultados: (1) Assessoria pedagógica ou educacional (Muito baixa ou nula); (2) Assessoria da tecnologia da informação (Baixa); (3) Apoio jurídico, direitos, deveres, direitos autorais (Muito baixo ou nulo); (4) Assessoria de comunicação (Muito baixa ou nula); (5) Apoio de secretaria (Muito baixa ou nula); (6) Infraestrutura técnica, humana, logística, consertos (Muito baixa ou nula); (7) Conhecimentos de conteúdo, teórico, prático, atlas e bibliotecas virtuais (Baixo ou nulo) (independe da instituição).

Reflexão sobre a experiência

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: Qual o papel do Professor dentro do sistema educacional? O ensino médico se sustenta em vários pilares: infraestrutura (prédios, salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, hospitais, ambulatórios, UBS, etc); um bom sistema de manutenção preventiva e corretiva; compras de aparelhagens; logística e fluidez das rotinas educacionais; concepções pedagógicas do curso, como determinam as diretrizes nacionais curriculares. Funcionários e técnicos. Os alunos, por sua vez, são os aprendizes, que ficam na escola por um tempo e dela saem como graduados. Certamente o pilar mais importante do ensino médico é o Professor. É para este profissional que deveria ter sido dado integral apoio e assessoria para o enfrentamento da Pandemia e reinvenção da "Escola Pública Federal Pós-Pandemia". A se verificar pelas respostas do questionário, notamos que ocorreu o inverso: o apoio aos docentes foi muito baixo, ou praticamente nulo por parte da instituição.

Conclusões ou recomendações

CONCLUSÃO: Os Professores que ministraram disciplinas do Ensino Remoto Emergencial (2020) em nosso curso de medicina tiveram muito pouco apoio institucional para suas ações. Nota-se que houve um desvio de responsabilização da instituição para o professor pela condução do ERE. Por outro lado, os docentes que conseguiram efetivar suas ações, o fizeram pelo próprio esforço, gastos pessoais, e resiliência, pois entenderam ser dever de ofício.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JUSTIÇA ORGANIZACIONAL E A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

Aline Bicalho Matias[1],Andrea Tenorio Correia da Silva[1]

1 DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Palavras-chave: depressão; burnout; equidade na alocação de recursos; ensino superior; professor universitário

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As relações entre as dimensões de justiça organizacional (distributiva, processual e interacional) e a saúde mental de trabalhadores tem sido investigadas em diversos contextos de trabalho. Entretanto, poucos estudos foram realizados em ambiente universitário.

Objetivos
(1) investigar as associações entre justiça organizacional, depressão e burnout (dimensão realização pessoal); e (2) compreender as percepções de docentes sobre aspectos relacionados a essas associações.

Métodos
Pesquisa de métodos mistos do tipo sequencial explanatório. Inicialmente foi realizado estudo transversal com amostragem probabilística aleatória estratificada por unidade acadêmica. Os casos de provável depressão maior (PDM) foram identificados por meio do Patient Health Questionnaire-9, o Maslach Burnout Inventory foi utilizado para investigar realização profissional e a Escala de Percepção de Justiça Organizacional para examinar justiça organizacional. Para a análise das associações foi realizada regressão de Poisson. A partir das associações identificadas na análise quantitativa, foi elaborado roteiro para realização de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 17 professores de cursos de ciências biológicas, humanas e exatas. As entrevistas foram gravadas, transcritas, lidas e relidas, e foi realizada análise de conteúdo.

Resultados
/ Discussão 316 docentes responderam aos questionários enviados via correio eletrônico. 18,3% apresentaram PMD, 49,1% baixa realização no trabalho, e 26,3% baixa justiça distributiva, 13,9% baixa justiça processual e 4,1% baixa justiça interacional. Em relação à dimensão do burnout realização profissional, os participantes que reportaram baixa justiça processual (RPajustado=1,55; IC95%=1,27-1,89), baixa justiça distributiva (RPajustado=1,23; IC95%=1,02-1,50), e baixa justiça interacional (RPajustado=1,54; IC95%=1,16-2,05), apresentaram maior chance de ter baixa realização pessoal. Houve associação entre baixa justiça processual e PMD (RPajustado=2,09; IC95%=1,40-3,15). A análise de conteúdo ajudou a compreender essas relações: (1) baixa justiça processual, maior chance de apresentar depressão e baixa realização profissional se articulam à falta de objetividade e resolutividade, excesso de discussões, desequilíbrio entre as representações de cada curso/unidade acadêmica, diferente peso nas votações entre as categorias profissionais, falta de representatividade, percepção de decisões tomadas previamente, a percepção de desigual peso atribuído às atividades docentes para progressão na carreira, falta de clareza e de fiscalização sobre os critérios da progressão e critérios percebidos como não condizentes a realidade de todos os cursos/campi; (2) a percepção de injusto provimento, não reconhecimento do trabalho desenvolvido, ausência de estruturas adequadas para o trabalho somada à cobrança por desempenho e produtividade ajudaram a melhor compreender a associação entre a percepção de justiça distributiva baixa e o maior risco de decepção com o trabalho; e (3) as relações conflituosas com a chefia, os jogos de poderes, as tomadas de decisões percebidas como não democráticas e ausência de espaço para esclarecimentos ajudaram a melhor compreender a percepção de justiça interacional baixa e sua associação com a decepção com o trabalho.

Conclusões
Nossos resultados reforçam a necessidade de elaborar e implementar ações para mitigar a baixa justiça organizacional e suas consequências sobre à saúde mental de docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DA REALIDADE VIRTUAL MELHORA APROVEITAMENTO NO ENSINO DA ANATOMIA PÉLVICA FEMININA - ESTUDO PRELIMINAR

Rogério de Fraga[1],Sophia Kohler [1],Rafaela Talamini[1],Renan Seiji Hiraoka[1],Sâmia Busato Ayub Fattouch [1],Victoria Arruda Titton[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Palavras-chave: anatomia; pelve; realidade virtual; educação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A anatomia é um dos componentes mais presentes no aprendizado e compreensão do corpo humano. Entretanto, há uma complexidade e dificuldade do estudo da anatomia da pelve, por possuir estruturas anatômicas de difícil visualização e propensas a serem danificadas durante a dissecção. Dessa forma, a Realidade Virtual (RV) se tornou um aparato para o ensino anatômico, já que permite uma visão geral e clara da anatomia, adicionando detalhes que dificilmente seriam vistos em peças cadavéricas. Ademais, na prática de aulas com realidade virtual não há a presença de riscos ocupacionais e alergias devido à exposição dos elementos químicos utilizados na conservação dos corpos e necessidade de grandes espaços para conservação dos cadáveres. Além disso, o custo para conservar e manter os cadáveres em bom estado a longo prazo é muito superior ao preço de um óculos RV.

Objetivos
Comparar o ensino tradicional da anatomia da pelve (aula teórica + aula prática em cadáver) com o uso de realidade virtual (aula teórica + óculos de realidade virtual). Através dessa comparação, busca-se analisar o aprendizado da realidade virtual e se é equivalente ao ensino tradicional.

Métodos
Delineamento longitudinal, intervencionista pedagógico com uso de óculos de realidade virtual, controlado e randomizado. O estudo consiste na análise da evolução de três grupos (controle, ensino tradicional e ensino por realidade virtual) compostos por estudantes de medicina cursando a matéria de anatomia, os quais foram submetidos a um pré-teste e um pós-teste. Foi ministrado para o grupo controle apenas aula teórica, para o grupo de ensino tradicional aula teórica e prática por meio de cadáveres e para o último grupo aula teórica e prática pelo uso de óculos de realidade virtual.

Resultados
/ Discussão Para analisar os dados do estudo piloto, primeiramente foi calculado o escore do pré e pós-teste por média, desvio padrão, mediana, valor mínimo e máximo. Em cada grupo o escore do pré-teste foi comparado com o do pós-teste pelo teste não paramétrico de Wilcoxon. Posteriormente, foi calculada a diferença (variação) entre esses escores (Escore 2a – escore 1a) para cada grupo e comparado entre esses, pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Para representar significância estatística, os valores de p são < 0,05. O valor de p no grupo controle (grupo 1) foi 1, do grupo com ensino tradicional (grupo 2) foi 0,180 e do grupo com o ensino pelos óculos VR (grupo 3) foi 0,05. Dessa maneira, no grupo em que foi ministrada a aula prática com os óculos de realidade virtual há tendência a diferença significativa no sentido de o escore 2 ser mais alto que o escore 1.

Conclusões
O resultado obtido no estudo piloto demonstrou que a diferença entre os escores não foi significativa nos grupos em geral, mas o grupo que teve aula prática com os óculos de realidade virtual teve diferença positiva entre os escores, comparado ao grupo controle e ao grupo com prática tradicional em cadáveres.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Gabriella Sabrine de Andrade Lima[1],Gabriela Aparecida Ferreira Chagas[1],Marcos Vinícius da Silva[1],Adrieli Signorati [1],Mateus Signorati[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: aprendizagem, memória de longo prazo, estudantes de medicina, educação médica, anatomia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A monitoria acadêmica se caracteriza como uma modalidade de ensino extracurricular ministrada pelo discente. Dessa forma, entende-se como uma estratégia para sanar dúvidas e revisar conteúdos. Dessa forma, entende-se como uma estratégia para sanar dúvidas e revisar conteúdos, por meio de novas experiências pedagógicas não abordadas em sala de aula. Nessa perspectiva, o monitor tem contato com a docência e, a partir disso, tem a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnicas e interpessoais. Cabe ressaltar que a pandemia da COVID-19 reforçou a necessidade de dispor de amplas maneiras de estudar e, com isso, a monitoria tornou-se um ambiente propício para o incentivo de estudos dinâmicos que possibilitem o aprendizado pela repetição, a exemplo dos jogos.

Objetivos

Expor os métodos e resultados obtidos com a aplicação de metodologias ativas em uma monitoria acadêmica de anatomia do curso de Medicina.

Relato de experiência

Ao iniciar as aulas de monitoria, foi criada uma metodologia com o intuito de revisar os conteúdos e sanar dúvidas das aulas de anatomia. Nesse sentido, foi desenvolvido um jogo de memória online na plataforma Purposegames, em que os alunos revisaram os diversos conteúdos de acordo com as suas dúvidas, possibilitando o direcionamento do estudo em casa. Ademais, viabilizou a revisão espaçada, método de estudo respaldado pela neurociência, o que garantiu ótimos resultados nas provas, assim como bons comentários, pois a repetição dos jogos e a competição entre os alunos criou um ambiente de estudo divertido e saudável. Além disso, no momento de monitoria presencial, os discentes realizaram questionamentos uns aos outros, estimulando o conhecimento prévio dos alunos que, de forma descontraída, arguíram os colegas. Esse método foi importante no trabalho dos diferentes perfis de alunos, pois a alternância entre interrogado e interrogador aprimorou a capacidade de os alunos avaliarem o conhecimento apresentado, o que os ajuda a atingir o segundo nível mais alto de conhecimento preconizado pela pirâmide da taxonomia de Bloom. Somado a isso, com o decorrer do semestre, foram aplicados simulados com peças anatômicas que os auxiliaram na desmistificação do terror das provas práticas e elucidação de dúvidas pendentes. Dessa forma, os alunos que acompanhavam as aulas e utilizaram as diversas ferramentas conseguiram alcançar um bom desempenho semestral.

Reflexão sobre a experiência

A criação de ferramentas virtuais no âmbito acadêmico foi de suma importância, visto que possibilitou um estudo leve e descontraído, além de propiciar práticas ativas e modernas de aprendizado. Sendo assim, é necessário reformular os instrumentos de ensino com o intuito de atingir a excelência do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Os jogos de memória associados a simulados, rodas de pergunta e conversa se mostraram eficazes no processo de aprendizagem quando acompanhados de revisão espaçada. Portanto, recomenda-se a utilização dessas ferramentas e métodos no ambiente de ensino ao corpo discente de outras instituições e disciplinas, para a averiguação da consistência de bons resultados acadêmicos dentro e fora do contexto da anatomia humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TUTORIA EAD COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Jéssica Mariana Lima de Oliveira[1],Adailton Alves da Costa Filho[1],Abdias de Souza Alves Júnior[1],João Pedro Ferreira Pinho de Almeida[1],Marla Niag dos Santos Rocha[1],Sibele de Oliveira Tozetto Klein[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB).

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Tutoria; Saúde da Mulher.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Diante do cenário mundial de pandemia causado pelo vírus SARS-CoV-2, as Instituições de Ensino Superior no Brasil se viram na necessidade de suspender suas aulas presenciais. Nesse sentido, para dar suporte à continuidade do aprendizado e reforço às fragilidades vivenciadas durante os estudos de semestres anteriores relativos à Saúde da Mulher, Ginecologia e Obstetrícia, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia realizou uma atividade de extensão, que consistiu em um uma tutoria remota para estudantes de Medicina.

Objetivos

Narrar uso de metodologias ativas nas atividades de ensino-aprendizado remotas, e sua efetividade na construção de um calendário acadêmico alternativo no âmbito da pandemia da COVID-19, viabilizando o seguimento das atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia.

Relato de experiência

Partindo do pressuposto que as metodologias ativas podem promover uma autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizado, esta atividade de tutoria foi baseada no "Estudo Baseado em Problemas (PBL)", através da análise de situações problemas, abordados no formato de casos clínicos, para aproximar os estudantes à prática clínica. A dinâmica foi organizada de forma que dois encontros semanais online (plataforma Google Meet) foram realizados. O primeiro para abertura e apresentação do caso, no início da semana, e o segundo, para resolução, discussão e apresentação de produtos como resumos, mapas mentais e flashcards pelos próprios estudantes. As reuniões semanais ocorreram entre abril e julho de 2020, somando-se 16 encontros, 07 (sete) com suporte dos tutores e 09 (nove) com orientação dos docentes e tutores. Além na melhoria e reforço do aprendizado, os produtos elaborados pelos estudantes também serviram de instrumentos para a criação de material de estudo individual e de revisão, e elaboração de conteúdos digitais que foram socializados com a comunidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência

A tutoria se mostrou uma experiência exitosa, demonstrando um aproveitamento de mais de 80% de todos os participantes. O uso de metodologias ativas associadas a tecnologias digitais propiciou a realização de atividades de ensino e aprendizagem diversificada, combinando melhor o percurso individual e grupal, criando uma experiência singular com ênfase na comunicação e na tutoria ativa, contribuindo para uma formação continuada e centrada no fortalecimento de habilidades, que por vezes, o ensino tradicional não consegue abarcar.

Conclusões ou recomendações

A tutoria remota baseada em metodologias ativas mostrou-se uma ferramenta bastante relevante para o processo de aprendizagem, com base em um calendário acadêmico alternativo no âmbito da pandemia da COVID-19, e que pode se expandir para reforços quando as aulas voltarem a modelo presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

I JOGOS MORFOLÓGICOS: RELATO DO USO DE GAMIFICAÇÃO PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS NO CURSO DE MEDICINA

Isabella de Rezende Paula[1],Laura Camila Oliveira Barreto[1],Marina Gerlin Colatto[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Educação Médica. Histologia. Embriologia. Medicina. Metodologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares, o currículo médico deve ser estruturado para proporcionar equilíbrio entre diferentes oportunidades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos e, ao mesmo tempo, integrar a aprendizagem de ciências básicas e clínicas, permitindo que os alunos compreendam a estreita relação entre teoria e prática. Neste aspecto, a diversificação nos métodos de ensino e aprendizagem é necessária. Na educação médica, as metodologias ativas de ensino vêm, portanto, ganhando importância progressiva, e há alguns anos vários profissionais aderem com sucesso ao recurso da gamificação.

Objetivos
Construir um jogo didático para utilização como uma estratégia de ensino praticada com os alunos de Medicina na disciplina de histologia e embriologia chamado de Jogos Morfológicos.

Relato de experiência
Os jogos foram aplicados em 2019, de maneira presencial, num evento que ocorreu com premiação e confraternização. Os participantes foram divididos em diversos grupos, identificados em cores, a fim de promover discussões entre os membros e obter uma resposta harmônica para a atividade em questão. Previamente ao início, as professoras explicaram as regras a serem seguidas, não sendo permitido consultar referências bibliográficas, utilizar celulares, interagir com outros grupos e com os intermediadores, sendo o descumprimento passível de perda de pontuação. A sala foi ambientada em bancadas contendo as tarefas a serem desempenhadas e um cronômetro foi projetado para que os grupos pudessem controlar seu tempo de prova. A atividade era dividida em quatro estações, dispondo de atividades diferentes, a saber: dois microscópios contendo lâminas diferentes, uma para ser feito o diagnóstico histológico e na outra para ser identificada a estrutura lesada; diagnóstico de anomalias através de imagens impressas; quebra-cabeça online de uma fotomicrografia e de uma imagem do desenvolvimento embrionário, com o objetivo de identificar a fase do desenvolvimento; e resolução de palavras cruzadas sobre conteúdo de histologia e embriologia dos sistemas. Finalizado o tempo de cada atividade, os grupos colocavam suas respostas em um envelope identificado e entregavam aos intermediadores. Após o término dos Jogos Morfológicos, as professoras corrigiram as atividades, deram o resultado dos três grupos com maior pontuação e realizaram uma breve revisão da matéria baseada nas respostas corretas das atividades realizadas.

Reflexão sobre a experiência
O fato de a maioria dos alunos relatarem que a experiência foi estimulante para o estudo da disciplina e contribuiu para seu entendimento, associado à vivência prazerosa que a dinâmica proporcionou à turma, confirma o que diversos estudos vêm mostrando no que tange ao uso de metodologias alternativas e complementares de ensino, especialmente sobre o recurso da gamificação, ou seja, que se trata de uma experiência positiva para o ensino da medicina e que pode ser cada vez mais explorada e estudada.

Conclusões ou recomendações
O uso de jogos como estratégia de ensino na disciplina de histologia e embriologia proporcionou maior entendimento e retenção do conteúdo estudado, deixando claro que esse tipo de metodologia aprimora a capacidade de estudo dos alunos, fazendo com que consigam se preparar melhor para as avaliações e, acima de tudo, aprenderem e consolidarem o que será importante em sua carreira médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REPERCUSSÃO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL EM REUMATOLOGIA EM DIFERENTES CENÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA POR SARS-COV2: VISÃO DISCENTE

Giovanna Aquino Pinheiro[1],Ana Cecília Sales Barreto Leitão[1],Camila Galdino Sales Sousa[1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Marcos Kubrusly[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação médica, aplicativos móveis, reumatologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O desenvolvimento da tecnologia é crescente e os avanços e investimentos tecnológicos na área da saúde são extensos e progressivos. No ensino médico não é diferente, são desenvolvidas várias ferramentas pedagógicas interligadas com a tecnologia visando a construção do aprendizado, já que os aprendizes atuais cresceram inseridos na tecnologia. Sabe-se que o smartphone ou dispositivo similar é considerada uma fonte de conhecimento que facilita o acesso aos recursos digitais no ambiente hospitalar. Durante a graduação médica, a reumatologia é um tema fundamental, porém considerada um tema de grande dificuldade para os alunos. Sendo assim, o desenvolvimento de uma plataforma móvel sobre reumatologia é de extrema importância para difundir e facilitar o conhecimento no meio acadêmico.

Objetivos
Analisar a repercussão do uso de uma plataforma móvel abordando reumatologia em diferentes cenários de aprendizagem, considerando os graduandos do curso de medicina em dois momentos: no início do curso (4° semestre) e no final do curso básico (8° semestre), períodos com maior carga horária do tema reumatologia.

Métodos
Estudo do tipo experimental, analítico e descritivo, em que os dados foram coletados através da aplicação de um questionário elaborado pelos próprios autores através do Google Forms® em que avaliou a repercussão nos diferentes cenários de prática em que a reumatologia se encontra inserida (aulas expositivas, tutorias, simulações e vivências) através de escala Likert, numerada de 1 a 5, sendo possível concordar ou discordar veemente. Este estudo contou com a participação de 71 acadêmicos no período de julho de 2020 a julho de 2021, período inserido no contexto de pandemia por SARS-CoV2.

Resultados
/ Discussão Os resultados obtidos foram satisfatórios com significância estatística ($p<0,05$). Foram coletados dados de 71 alunos, dos quais 34 (47,9%) cursavam o 4° semestre e 37 (52,1%%) cursavam o 8° semestre. Na análise da repercussão da plataforma nas atividades acadêmicas, 36 alunos (50,7%) concordaram fortemente que a plataforma móvel apresentou bastante impacto no aprendizado e 23 (32,4%) concordaram parcialmente. Quanto aos cenários de aprendizagem, 31 alunos (43,7%) aprenderam mais ao utilizar a plataforma móvel durante as aulas expositivas, 27 alunos (38,0%) durantes as simulações do módulo de competências, habilidades e atitudes (CHA), 8 (11,3%) alunos durante as sessões de tutorias e 5 (7%) alunos durante as vivências clínicas. Comparando os alunos do 4° e do 8° semestre, observamos uma maior repercussão durante as aulas expositivas no 4° semestre (58,8%), enquanto no 8° semestre foi observado maior repercussão durante as simulações (45,9%), todos esses resultados com significância estatística ($p=0,025$).

Conclusões
Esses resultados mostram que a plataforma móvel impactou no aprendizado da reumatologia, refletindo positivamente no mesmo e confirmando que o uso de métodos tecnológicos, na formação acadêmica, são eficazes na construção do conhecimento, principalmente durante período de distanciamento social. Além disso, mostrou maior repercussão durante as aulas expositivas e simulações, cenários de extrema relevância no contexto de metodologias ativas de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE APLICATIVOS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS COMO DINÂMICA DE APRENDIZAGEM ON-LINE NA FACULDADE DE MEDICINA

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Gustavo Soares de Marchi[1],Henryque Vasconcelos Von Paumgartten[1],Mayse Barbosa Lins[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Aplicativos em Dispositivos Móveis; Educação em Saúde; Sistema Cardiovascular.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

No contexto da atual pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, as classes presenciais alteraram suas dinâmicas, voltando-se para o mundo virtual. Com a tecnologia empregada nas aulas à distância, os alunos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Pará, no módulo Moléculas, Células, Gênese e Níveis de Organização, experimentaram as metodologias implementadas pelos aplicativos de resolução de questões instantâneas e de formulários on-line de resposta aos itens, como forma de aproximar os discentes das disciplinas e aumentar interação, foco e aprendizagem dentro da mudança de parâmetros de classes anteriores à pandemia.

Objetivos

Desejou-se relatar a experiência de discentes do Curso de Medicina na experimentação de meios digitais como recurso dinâmico e inovador de ensino-aprendizagem na formação médica.

Relato de experiência

O conteúdo digital, de cunho educativo, produzido na plataforma Kahoot, foi respondido pela turma da IES paraense e teve por objetivo a consolidação dos ensinamentos da disciplina de Histologia, transmitidos em aula. A ferramenta, por ser on-line, demandou conexão Wi-Fi dos universitários e após o acesso à rede, foi enviado aos alunos o link de acesso do site e o PIN específico para a entrada. Num primeiro momento, os usuários criavam um nickname para sua identificação. Depois, os estudantes foram instruídos sobre as funcionalidades das questões, do tempo para resposta e ranqueamento final. Posteriormente, foi iniciada a dinâmica educativa na plataforma, sendo postas questões referentes à matéria de histologia e embriologia cardiovascular; cada estudante respondeu dez perguntas por temática, mas aos que respondessem de forma mais ágil e correta, atribuía-se as melhores pontuações de cada rodada, totalizando quarenta rodadas. Por fim, os universitários receberam suas colocações e foi formado o pódio, com os três melhores desempenhos individuais. O uso do Kahoot foi elaborado, posteriormente, com assuntos referentes à histologia de outros órgãos e sistemas, como o linfático, uma vez que os discentes se interessaram pela funcionalidade, praticidade e ajuda que a resolução das questões à maneira do aplicativo tem, solicitando à docente novas rodadas como revisões de assuntos já lecionados. Durante a experiência, os alunos se mostraram mais confiantes no entendimento da matéria ao exporem aos colegas quais eram suas dúvidas e, estes, as sanarem de acordo com o que foi lecionado e revisado pelo uso do aplicativo.

Reflexão sobre a experiência

Dentre os alunos, houve grande adesão na participação dessas atividades, o que provou a eficácia das mídias sociais em captar a atenção deles devido à celeridade da resolução de questões e comentários sobre elas em classes destinadas somente ao uso deste artifício. Além disso, o ranqueamento e o modo de apresentação do conteúdo foram eficientes na motivação dos discentes quanto à conclusão das atividades, mesmo que cometessem erros nas respostas. De forma conjunta, as paciência e vontade apresentadas pela professora do módulo foram extremamente importantes para cativar o ensino e a aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Assim, mesmo em uma conjuntura pandêmica, observa-se o empenho de docentes para melhor compreensão e engajamento de seus alunos em meio às aulas remotas, bem como um resultado positivo de tais ações. Ademais, ainda há a necessidade da adesão de tais metodologias por mais professores, viabilizando, assim, uma formação de qualidade mesmo que sem a tão desejada interação física nas salas de aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO DO ENSINO AO CONTEXTO PANDÊMICO E A REALIZAÇÃO DO III CURSO DE INTRODUÇÃO À MEDICINA DE EMERGÊNCIA DE FORMA ONLINE.

Helena Raquel Nogueira de Oliveira[1],Maria Beatriz Sales Lima[1],Tainan Paula Lima[1],Mariana Salles Ballalai[1],Isabela Aragao Colares[1],José Roberto Gomes Francilino Filho[1]

1 UFC

Palavras-chave: Ensino. Medicina de Emergência. Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com a pandemia do Coronavírus iniciada em março de 2020, a relação ensino-aprendizagem sofreu alterações tendo em vista o distanciamento social. Assim, surgiu a necessidade do desenvolvimento do III Curso de Introdução à Medicina de Emergência de forma remota para suprir a necessidade da identificação das emergências e do seu manejo, aspectos fundamentais na formação de um médico generalista.

Objetivos
Relatar a adaptação, realizada por um projeto de extensão, do III Curso Introdutório à Medicina de Emergência, utilizando o modelo de Ensino à Distância (EAD), para 100 estudantes recém-ingressos do curso de Medicina de uma universidade federal.

Relato de experiência
O curso foi constituído por aulas teóricas e práticas-assistidas via Google Meet. Foram abordados doze temas relacionados à emergência: Suporte Básico de Vida (SBV) Adulto, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) Adulto, Afogamento, Prevenção de Acidentes na Infância, Vias Aéreas e Intubação em Sequência Rápida, Suporte Básico de Vida (SBV) Pediátrico, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) Pediátrico, Trauma, Reconhecimento de Emergências Clínicas, Convulsões, Intoxicações e Atendimento Inicial ao Politraumatizado. Após a aula teórica sobre o tema, foi transmitida uma prática assistida nos temas de SBV pediátrico e adulto e OVACE pediátrico e adulto. Essa atividade, que objetiva substituir o modelo padrão de atividade prática, foi realizada pelos membros do projeto, os quais, utilizando manequins pediátricos e adultos, gravaram vídeos explicativos simulando situações de parada cardiorrespiratória e de engasgos.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação ao modelo remoto garantiu a capacitação dos recém-ingressos estudantes de Medicina sobre temas relevantes na formação de um médico. Foi de extrema importância a realização do curso, tendo em vista a recorrência dessas emergências. Os participantes do curso se mostraram bastante empolgados com os temas abordados. Além disso, foi essencial o empenho dos membros do projeto de extensão, que, com harmonia e dedicação, garantiram a excelência do curso. Apesar das dificuldades, esse processo de adaptação foi enriquecedor no que tange ao desenvolvimento de habilidades digitais e de comunicação. Ademais, as práticas assistidas, feitas por meio de vídeos, despertaram o interesse dos participantes, que, ao observar uma situação supostamente real, ficaram curiosos e perguntaram com mais frequência sobre os temas.

Conclusões ou recomendações
Considerando as limitações da questão sanitária, a adaptação do ensino apresentou-se como uma forma de capacitar futuros médicos e cidadãos que serão capazes de agir de forma adequada nessas emergências, aumentando as chances de sobrevida da vítima. Assim, com essa viabilização do ensino, mesmo com as dificuldades impostas nesse contexto adverso, o desenvolvimento do do III Curso de Introdução à Medicina de Emergência se manifesta como uma forma de cumprir a responsabilidade civil de um projeto de extensão universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES A DISTÂNCIA: UM PROBLEMA ATUAL OU LEGADO PARA O FUTURO?

Thais de Lima D`andrea[1],Yuri de Moura Brandão[1],Pedro Henrique Netto Cezar[1],Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Isolamento social, adaptação, ensino, reumatologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Ligas acadêmicas são associações formadas por discentes e docentes para fomentar conhecimento acerca de uma área de interesse comum. Para tanto, no período pré- pandêmico, realizavam eventos semestrais também com o intuito de atrair os estudantes a fazer parte como membros ativos. Atualmente, frente à pandemia do COVID-19, uma maneira substituta de dar continuidade às tarefas educacionais foi através do ensino remoto. Nesse sentido, foi necessário adaptar-se às evoluções cotidianas e dar continuidade às atividades extracurriculares como aos eventos programados pelas ligas acadêmicas.

Objetivos
Expor a importância da palestra "As manifestações clínicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico" no aprendizado dos acadêmicos do curso de medicina.

Relato de experiência
No dia 27 de Abril de 2021, foi abordada pela Liga Acadêmica de Reumatologia uma palestra sobre as manifestações clínicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), na qual foram descritas a fisiopatogenia e as principais manifestações dermatológicas, reumatológicas e cardíacas por 4 profissionais especializados. Esse encontro foi realizado virtualmente pela plataforma do Google Meet com a presença de 60 acadêmicos de medicina. No primeiro momento tratou-se sobre a fisiopatogenia do Lúpus, sendo o perfil genético, hormonal, imunológico e ambientais as principais etiologias de risco para evolução do Lúpus. Em seguida, foram tratadas as manifestações dermatológicas através de imagens reais das lesões cutâneas específicas e inespecíficas do LES. Dando continuidade ao evento, foi abordado as principais manifestações reumatológicas e seu tratamento através de um caso clínico, sendo possível que os acadêmicos pudessem observar as diversas modificações articulares, como a artropatia de Jaccoud e imagens radiográficas. Por último, as manifestações cardiovasculares presentes no Lúpus Eritematoso Sistêmico foram discutidas dentre elas a miopericardite, doença valvar e doença arterial coronária as principais patologias abordadas com seu diagnóstico e tratamento. Ao final do evento, os professores sanaram as dúvidas existentes e os discentes foram convidados a realizar uma prova objetiva de 15 questões com o conteúdo abordado durante a palestra em um tempo de 60 minutos. Foi possível observar, com o resultado da prova, que no total de 38 alunos que a realizaram, a média geral foi de 10 acertos em 15 questões.

Reflexão sobre a experiência
Com a transformação do processo de ensino-aprendizagem e a impossibilidade de realizar atividades presenciais, muitos acadêmicos sentiram-se desmotivados a realizar atividades extracurriculares. No entanto, este modelo possibilitou a realização de eventos de qualidade com profissionais de diversos setores e localidades reunidos simultaneamente em uma plataforma digital. Nesse sentido, a atividade sobre as manifestações clínicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico obteve sucesso no seu desempenho, agregando conhecimento aos presentes e abrindo portas para que novos discentes fizessem parte da liga.

Conclusões ou recomendações
Fica claro, portanto, que o modelo remoto facilitou que outras pessoas pudessem acessar o conteúdo pela Internet, independente do local de moradia e incentivou o ingresso de acadêmicos na Liga de Reumatologia. Destarte, recomenda-se essa nova adaptação das atividades extracurriculares e que ela seja considerada também na transição para o modelo presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENTENDENDO O COVID-19: UMA INTERVENÇÃO VOLTADA PARA A DESCONSTRUÇÃO DAS "FAKES NEWS"

Lara Camila da Silva Alves[1],Lahyse de Oliveira e Oliveira[1],Carolina Santos Gondim Nascimento[1],Luana Kelly Marques Villafuerte[1],Márcio Jamerson Pinheiro Lucio [1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: SARS-CoV-2; ciência; conscientização

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou o estado de pandemia pelo novo Covid-19, doença, causada pelo vírus Sars-CoV-2, que pode ser assintomática ou variar de sintomas simples de um resfriado a uma grave pneumonia. Com a enfermidade, vieram à tona diversas notícias falsas, chamadas de "Fake News", às quais fazem alegações imprecisas, não pautadas em evidências científicas, e que desnorteiam a população, tornando-se um perigo para a saúde pública. Nesse contexto, a aula "Entendendo o COVID-19" disseminou conhecimentos acerca da sua fisiopatologia e possíveis tratamentos, atualizando os participantes com recentes informações baseadas na ciência.

Objetivos

Relatar a experiência dos participantes e organizadores no evento "Entendendo o COVID-19", desconstruindo as informações falsas associadas a temática.

Relato de experiência

O evento foi realizado virtualmente no dia 28 de agosto de 2020, contou com 145 participantes e foi organizado por estudantes de medicina em parceria com um grupo de estudo de uma universidade da Bahia. A transmissão ocorreu pelo Youtube, das 18h às 21h. O evento foi mediado por 3 administradores do grupo e as aulas foram apresentadas por 2 professores especialistas na área. O aulão teve início às 18h com o tema "Fisiopatologia do COVID-19 no sistema respiratório", ministrado por uma doutora em patologia, e foi finalizado às 19h. A segunda aula ocorreu às 19h10min, com um médico emergencista, que abordou dados epidemiológicos, quadro clínico, prognóstico, conduta de suporte, possíveis tratamentos e o panorama de vacinação do coronavírus, terminando às 20h30min. Os 30 minutos finais foram abertos a perguntas e relatos pessoais dos inscritos. Durante o evento foi realizada a avaliação de impacto, através de um pré e pós-teste. Um dos aspectos avaliados neste questionário foram: "O quão apto para identificar sinais e sintomas de COVID-19?", com 31,03% dos participantes se sentindo totalmente aptos e 1,37% totalmente inaptos. Um outro quesito foi "Após o aulão, o quão se sente atualizado quanto aos medicamentos usados no tratamento do covid-19? ", com 30,3% dos participantes se sentindo atualizados e 0,68% não se sentindo atualizados. Ademais, uma das limitações encontradas durante o evento foi a dificuldade de caracterizar o público quanto a ocupação dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

A Covid-19 exigiu medidas drásticas e imediatistas, por se tratar de uma pandemia, e a tecnologia se tornou uma grande aliada na divulgação de informações a seu respeito. Entretanto, ao mesmo tempo que notícias verídicas são lançadas, informações falsas foram disseminadas de diversas formas, em especial pelas as mídias sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. O aulão "Entendendo COVID-19" foi capaz de promover a reflexão sobre notícias falsas e conscientizar os participantes sobre a veracidade das informações transmitidas pelas mídias sociais. Dessa forma, foi possível identificar uma melhora no aprendizado dos inscritos acerca da patologia, permitindo uma maior aptidão desses indivíduos sobre os sinais e sintomas dessa enfermidade.

Conclusões ou recomendações

O aulão "Entendendo o COVID-19" demonstrou que é possível a desconstrução de informações falsas, estimulando a conscientização e um olhar crítico dos participantes sobre o assunto. Com o relato do evento foi possível ratificar que o aulão foi capaz de cumprir com os objetivos propostos, ao instruir o público-alvo e os coordenadores, transformando-os em sujeitos ativos na construção de uma educação em saúde mais esclarecida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO A DOCÊNCIA DE MICOLOGIA MÉDICA NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Giovanna Lima da Silva[1],Daiane Barão Pereira[2],Eva Cristina Vaz de Andrade[2],Liliane Coelho da Rocha[2],Suanni Lemos de Andrade[2]

1 UFAM
2 UEA

Palavras-chave: Ensino remoto; Micologia Médica; Estágio a docência

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O conhecimento é construído a partir das experiências vivenciadas. O estágio em docência em disciplinas do ciclo básico da medicina promove a discussão de temas educacionais e induz a formação de conhecimento sobre educação e saúde, sendo uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. É nesse momento que o discente tem contato com a docência, e as atividades nela desenvolvidas são uma oportunidade de trocar experiências e saberes, possibilitando o enriquecimento de todos os envolvidos. O estágio em micologia médica, utilizando-se de métodos e técnicas diferenciadas de ensino, fornece ao docente uma vasta experiência e possibilita a construção do conhecimento através do aprender fazendo.

Objetivos
Relatar a experiência do estágio em docência na disciplina de micologia médica para os alunos de medicina de modo remoto durante a pandemia.

Relato de experiência
Na disciplina de micologia médica, as aulas desenvolvidas no primeiro semestre de 2021 aconteceram de modo remoto. As três turmas foram divididas em seis subturmas, enquanto as aulas foram divididas em uma hora de aula teórica e duas horas de aula prática. Sob supervisão da professora responsável pela disciplina, as estagiárias A e B desenvolveram estágio em docência. Foram ministradas, pelas estagiárias, aulas teóricas expositivas sobre diferentes tipos de infecções causadas por fungos, atividades referentes ao assunto ministrado, auxílio nas aulas práticas e preparação de provas. Desta forma, procurou-se desenvolver o comportamento profissional destas no processo ensino-aprendizagem, por meio do desenvolvimento de atividades com os alunos e exposição das aulas. Além disso, iniciou-se o ensino de como atuar ensinando alunos da área da saúde.

Reflexão sobre a experiência
É fato que o cenário atual compromete o processo de ensino-aprendizagem. Muitos são os obstáculos impostos pelo ensino remoto, como falta de assiduidade dos alunos, seja pelo desgaste emocional ou por complicações no acesso à internet; a resistência por parte destes na participação das aulas; a dificuldade em estabelecer uma relação aluno-professor; e a necessidade do docente de se reinventar. As barreiras impostas são ainda maiores no que diz respeito às aulas práticas, uma vez que é necessário elaborar uma didática de ensino cujo conteúdo transmitido supra todas as necessidades dos alunos, sem que a qualidade seja afetada. O cenário é extremamente desafiador, exigindo, dos docentes, a renovação e a busca por métodos mais didáticos, que despertem o interesse dos alunos e que, ao mesmo tempo, sejam acessíveis para que a mediação do conhecimento ocorra de forma satisfatória.

Conclusões ou recomendações
Aulas didáticas e diálogo entre alunos e professores são boas formas de estabelecer um bom desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem. Entender o processo de ensinar como uma necessidade de dedicação e sensibilidade aos alunos é importante para fornecer um conteúdo de qualidade aos mesmos. Enquanto o compromisso do aluno em escutar o professor, entender a importância do conteúdo ministrado e dedicar-se a este são pontos essenciais. Com isso, a experiência do estágio em docência ganha um novo significado, ainda mais desafiador e exigindo maior sensibilidade de ambas as partes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DO CÓDIGO DE QUICK RESPONSE NO ENSINO DA OSTEOLOGIA HUMANA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarcio Macena de Oliveira[1],Raíssa Millena Silva Florencio[1],Isaac de Carvalho Gomes[1],Janaína Oliveira Matos[1],Joicilaine de Oliveira Melo [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS - IDOMED

Palavras-chave: Anatomia. Tecnologia Educacional. Faculdades de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As aulas práticas de osteologia, na disciplina de Anatomia, demanda a associação das peças com seus respectivos nomes e ações. Contudo, com a necessidade de facilitar o conteúdo e aprendizagem, os docentes e monitores buscaram alternativas para auxiliar os discentes da disciplina. Destarte, com o avanço da tecnologia e a implementação de novos métodos de ensino ao estudante de anatomia, foi desenvolvido o Quick Response, uma ferramenta de resposta rápida que funciona em uma espécie de gráfico bidimensional, onde através dele é possível se obter um redirecionamento para os mais diversos tipos de informações. Ele pode ser escaneado e estar presente em diferentes locais como smartphones, outdoors e televisões. O código QR é impresso e disposto nas bancadas, no qual o aluno tem acesso, e sua leitura a partir da câmera do celular direciona para uma imagem 3D da respectiva estrutura com suas identificações. O intuito da implementação desta tecnologia para o futuro é que haja fácil acesso das imagens salvas após o escaneamento do código QR das estruturas ósseas pelo discente de medicina.

Objetivos

Analisar a construção do código QR (Quick Response) em busca do aprimoramento do ensino teórico e prático na disciplina de Anatomia do curso de Medicina.

Relato de experiência

As aulas práticas de osteologia, na disciplina de Anatomia, demanda a associação das peças com seus respectivos nomes e ações, contudo, tais materiais não estão disponíveis ao alcance do discente fora dos laboratórios. Logo, com a necessidade de facilitar o conteúdo e aprendizagem, os docentes e monitores buscaram alternativas para auxiliar os discentes da disciplina com o uso do Quick Response. Alguns desafios encontrados na experiência foram o ambiente adequado para o registro fotográfico das peças, bem como a iluminação e plano de fundo em contraste com o osso, para que na edição destes, apenas a peça estivesse em evidência.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração do Quick Response para utilização na disciplina de Anatomia alcançou um aprendizado mútuo, entre monitores e docentes, ao revisar anatomia na elaboração da ferramenta e trocar experiência e percepções enquanto discente de medicina expondo suas dificuldades para entender a importância e relação com a clínica. Além de constituir um banco de estudos de fácil acesso para todos da instituição acadêmica usufruir, tornando-se protagonista do seu processo de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A realização deste trabalho possibilitou ao grupo revisar e aprofundar seus estudos em osteologia, bem como agiu em prol da melhoria do ensino e acesso, facilitado a novas tecnologias, para maior domínio dos estudos. A ferramenta tem o potencial de auxiliar o discente no processo de associação e no desenvolvimento de habilidades que futuramente auxiliarão na palpatória e exame físico. É possível concluir o quão é importante o incentivo a realização de projetos desta roupagem da Faculdade e de como eles podem ser úteis a toda comunidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO À DISTÂNCIA: COMO O DESAFIO TORNOU-SE UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Lívia da Cunha Alves[1],Ryan Dennis Couto Nagatomo[1],Marina Moreira dos Santos[1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1]

1 UFU

Palavras-chave: Ensino remoto; Ensino à distância; Ferramentas de ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A metodologia de ensino nas escolas de medicina do Brasil moldou-se as necessidades do tempo em seu entorno. Antes do ano 2020, algumas universidades incluíram em suas bases curriculares a metodologia ativa, mais conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) contudo, mesmo com a alteração do protagonismo do processo de ensino-aprendizagem, nada fora tão desafiador como o ensino à distância virtual.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina no ensino remoto ofertado à distância através de plataformas virtuais.

Relato de experiência
Após meses reféns da pandemia e das novas normativas sociais que a mesma trouxe consigo, muitos acadêmicos que a priori cursavam suas disciplinas presencialmente se sentiram prejudicados. Em busca de amenizar os prejuízos na formação profissional dos estudantes de medicina, algumas universidades optaram por ofertar determinadas disciplinas da grade curricular em regime remoto, no qual, com o auxílio de plataformas virtuais, as aulas seriam ministradas. Os meios educativos variaram bastante, assim como a redistribuição das cargas horárias e a reação da sociedade acadêmica e familiar frente à essa solução. Em nosso ensino, mais de uma plataforma foi usada conforme a experiência e conforto de nossos professores em ministrar aulas na mesma. Mediante a ampla gama de ferramentas disponibilizadas por cada software, alguns professores realizaram cursos de aperfeiçoamento e buscaram novas formas de tornar suas aulas mais didáticas e chamativas como, por exemplo, o uso de mesas digitalizadoras que permitem ao docente ilustrar em seu próprio material didático esquemas simples e de fácil compreensão. Ademais, uma ferramenta amplamente utilizada em nosso meio foi a gravação, com permissão dos professores e, por vezes, até por eles mesmos, das aulas à tempo e aulas extras como material suporte.

Reflexão sobre a experiência
Inicialmente, a ideia do ensino virtual desagradou a muitos e elucidou problemáticas já existentes nas redes de ensino de medicina. Entretanto, conforme os meses se passaram, grande parte dos discentes se adaptaram aos novos moldes de ensino e conseguiram extrair deles pontos positivos. Notamos como as novas metodologias incorporadas pelos docentes repercutiram ativamente no processo ensino-aprendizado dos discentes e suas diferentes formas de adquirir e conservar o conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Vemos que o grande potencial das aulas ministradas em plataformas online é a possibilidade de poder reassistir uma aula na qual restaram dúvidas ou até mesmo para melhor solidificação do conhecimento, permitindo que o aluno trabalhe melhor sua gestão de tempo, métodos de ensino-aprendizagem e tenha disponível assuntos que talvez não poderiam ser abordados pela conciliação horária entre aluno-professor, mas que, ao serem gravados, possibilitam a ampliação do conhecimento. Dessa forma, ainda que em regimes novos e incertos, percebemos que o ensino pode sempre se adaptar à situação presente, ainda que os desafios sejam muitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ESTUDO DA RADIOLOGIA

Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra [1],Pedro Oliveira Carvalho Neto[1],Alcides Barroso de Sousa Neto[1],Elisiel Martins de Sousa[1],Abelle Mariana Pimentel Meneses[1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação Médica; Radiologia;Metodologia baseada em problemas; Educação em saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante a Graduação do curso de medicina, a importância do ensino da Radiologia vem a cada dia tomando proporções maiores, visto a sua integração com as diferentes áreas e disciplinas médicas. O uso de metodologias ativas já vem sendo inserido em muitas Faculdades e Universidades do Brasil, acompanhadas dessa constante aproximação da radiologia com outras disciplinas. A Metodologia Ativa possui uma visão de educação crítico-reflexiva, trazendo uma abordagem centrada nos acadêmicos como promotores da sua própria realidade, e levando-os a se questionarem sobre como, o quê e quando devem introduzir o ensino-aprendizagem acerca da radiologia médica. Tudo isso leva os estudantes de medicina a pensarem em problemas referentes à escolha inadequada de exames complementares, a má utilização dos métodos diagnósticos de imagem, a falta de integração da radiologia com a prática médica durante a graduação, aspectos esses que irão refletir negativamente tanto em suas ações profissionais, quanto nos futuros pacientes. Em decorrência disso acredita-se na importância da inserção precoce da radiologia nos primeiros semestres de escolas médicas com metodologias ativas.

Objetivos

Demonstrar a importância das metodologias ativas no ensino da radiologia na graduação do curso de medicina.

Métodos

A revisão de literatura utilizada encontra-se nos bancos de dados da SciELO e BVS, apresentando como Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Educação Médica, Radiologia, Metodologia baseada em problemas e Educação em saúde. Foi aplicado na SciELO "Educação Médica" AND "Radiologia", encontrando 29 artigos, no qual foram utilizados como critérios de inclusão artigos em português e inglês no período de publicação entre 2018 a 2021, resultando em 11 artigos. Na BVS foi utilizada "Metodologia baseada em problemas" AND "Educação em saúde", surgindo 2622 artigos, apresentando como critérios de inclusão, base de dados LILACS, artigos em português e inglês no período de publicação entre 2018 e 2021, resultando em 61 artigos.

Resultados

/ Discussão Em diversos estudos, a metodologia ativa mostrou evolução no aprendizado teórico e prático da área da radiologia quando comparado ao método tradicional de ensino. Além disso, foram obtidos resultados em grupos heterogêneos no qual compara-se o uso da sala de aula invertida à sala tradicional, revelando melhora nos aspectos de satisfação com o curso, na aprendizagem e reflexão autodirigida, capacidade de cooperação e consolidação do domínio do conhecimento. Os discentes também mostraram uma preferência quanto ao ensino e aprendizagem baseada em problemas, pois eles percebem uma maior aproximação à disciplina bem como ao cotidiano prático nas unidades básicas de saúde (UBS) e ambulatórios.

Conclusões

Em função dos estudos analisados, pode-se concluir que uma abordagem mais participativa quanto à aprendizagem da radiologia pode se mostrar bem positiva nos mais diversos aspectos dessa disciplina. Isso significa que a introdução desse método de ensino-aprendizagem é bem efetiva. Portanto, se feito isso, haverá uma maior capacitação de futuros profissionais generalistas na área de diagnóstico por imagem, que é de suma importância para a carreira do acadêmico de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PARA CONHECIMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM CLÍNICA ESCOLA.

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Letícia Barbosa Magalhães[1],Guilherme de Luccas Westphal[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)

Palavras-chave: CID; educação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Nas últimas décadas observou-se grande transformação na prática médica, com migração de modelo "hospitalocêntrico" para atendimento cada vez mais ambulatorial, reflexo dos avanços das ciências médicas em diagnóstico e tratamento. Sendo assim, a educação médica também precisa adaptar-se cada vez mais a esta realidade, com olhar para cuidados básicos e de acordo com as necessidades da comunidade. Porém, diversas dificuldades são observadas no ensino em ambientes ambulatoriais, dentre elas o atendimento de casos imprevisíveis e, consequentemente, intervenções não previsíveis. A literatura refere também que o monitoramento contínuo do pain

Objetivos
Descrever a implementação de projeto de mapeamento de doenças mais prevalentes em pacientes atendidos no setor de Medicina em clínica escola exclusiva para estágios em saúde.

Relato de experiência
Com fins de adquirir novos conhecimentos sobre o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em clínica de funcionamento exclusivo para estágios em saúde e confrontar com alvos de estudo prático das 21 especialidades médicas atuantes no local, implementou-se projeto de levantamento de diagnósticos dos usuários atendidos. Houve aprimoramento do programa eletrônico de agendas médicas da unidade, o qual já armazenava dados sensíveis de identificação dos pacientes, com a adição do campo Código Internacional da Doença (CID) de responsabilidade de preenchimento pelo docente que discutiu o caso, sendo necessário o informar o principal diagnóstico que motivou a consulta em sua respectiva especialidade. Reuniões semestrais foram realizadas pelo responsável técnico médico da unidade com os docentes para apresentação do projeto e seus objetivos, orientações e fomento à adesão. Lembretes periódicos sobre a ferramenta foram enviadas às especialidades via whatsapp. Ao longo dos meses foi observado crescimento na adesão dos docentes ao preenchimento e melhora nos dados dos bancos de dados. Após 11 meses de implementação, obteve-se 2409 cadastros (53,21% dos atendimentos realizados no período) e a coordenação de curso já conseguiu vislumbrar o perfil dos pacientes atendidos por seus alunos. Além do uso pedagógico, os dados também serão publicados como previsto em projeto aprovado por Comitê de Ética.

Reflexão sobre a experiência
Medidas simples, ágeis e baratas podem aprimorar o ensino médico. A implementação de projetos pedagógicos e de pesquisa que requerem a participação da comunidade docente é um desafio nas escolas de saúde. Processo de educação continuada, orientações e compartilhamento sobre objetivos educacionais são fundamentais para aumentar a adesão docente. É possível que após recebimento dos primeiros dados pelos docentes atuantes na clínica haja impacto positivo no engajamento com o projeto.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento epidemiológico nos ambulatórios realizados por alunos de medicina junto a docentes através de medidas simples foi capaz de gerar grande conhecimento sobre o perfil dos pacientes atendidos, fomentar a discussão pedagógica sobre alinhamento com os objetivos de aprendizado e até mesmo proporcionar base para melhorias estruturais e logísticas em clínica escola em acordo com as necessidades dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DO FORMS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO EIXO MORFOFUNCIONAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA VISÃO DO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorenzo de Barros Lopes [1],Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes [1],Keise Bastos Cardoso[1],Juan Alexandre Gomes de Paula [1],Glayr Gonçalves de Freitas Mendes [1],Carlos David Araújo Bichara[2]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA

Palavras-chave: Educação médica, Anatomia, Histologia, Radiologia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O morfofuncional se destaca entre os principais eixos que compõem o quadro de disciplinas do curso de Medicina em formato de metodologias ativas, através dos aspectos práticos que contemplam áreas da fisiologia, histologia, anatomia, radiologia e patologia humanas. Esta disciplina funciona através da prática de utilização de roteiros pré-concebidos contendo orientações específicas acerca dos assuntos os quais os alunos devem procurar e estudar utilizando os recursos disponíveis presentes no laboratório em geral e o auxílio dos docentes presentes no respectivo semestre. Como forma de avaliação da aprendizagem do aluno ao final de cada roteiro, utiliza-se uma ferramenta didática intitulada como forms, aplicado através de um questionário com o intuito de avaliar o desempenho diário do discente acerca dos assuntos estabelecidos e do roteiro.

Objetivos
Descrever a experiência de alunos de medicina acerca do uso do forms como método de avaliação diária no eixo Morfofuncional durante o ensino online.

Relato de experiência
Este relato refere-se a descrição da experiência, durante uma atividade desenvolvida do Morfofuncional através do fornecimento do roteiro e aula, contendo os objetivos a serem alcançados no dia. Para iniciar o forms, o docente envia um link de acesso na sala presente para utilização de todos os alunos, oferta-se um tempo para realização da atividade que geralmente dura cerca de 20 minutos, com aproximadamente 6 questões. Após o término da atividade, os professores realizam a correção de todas as perguntas como forma de ensinamento para os alunos poderem sanar todas as dúvidas. Em caso de dificuldades por parte dos discentes, os docentes utilizam o roteiro, imagens anatômicas e a aula como forma de explicação. Entende-se assim, que a dinâmica do forms permite o aprendizado individual e coletivo, através da realização e da correção posteriormente do questionário.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado requer não somente otimização de estudo na plataforma online do morfofuncional e diversificação de fontes de pesquisa. Ele depende também da proposta de uma dinâmica de cunho pedagógico que possa estimular o aluno a buscar o conhecimento ofertado, propor um momento de discussão entre aluno e professor, ao passo que no final da correção guiada pelo professor possam fazer a retificação de suas respostas equivocadas ou até mesmo preencher lacunas de déficits de informações. O forms, neste sentido, é uma sugestão interessante nesse momento de ensino online, visando uma estratégia positiva para facilitar o aluno de medicina alcançar a compreensão mínima do conhecimento proposto. Além disso, a possibilidade de receber o feedback do professor sobre suas insuficiências e fraquezas no intuito de melhorar a cada aula.

Conclusões ou recomendações
A utilização do forms como ferramenta de avaliação da aprendizagem tem demonstrado ser um instrumento pedagógico satisfatório, possibilitando a criação de um momento de avaliação do discente e posterior troca de informações fornecidas pelos docentes para guiar e auxiliar na percepção de correção do próprio aluno sobre suas impressões supostamente equivocadas ou ainda a se consolidar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O TRABALHO DOCENTE EM UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Aline Bicalho Matias[1],Marcia Thereza Couto[1],Suely Grosseman[2],Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani[1],Andrea Tenorio Correia da Silva[1]

1 FMUSP
2 UFSC

Palavras-chave: COVID-19, ensino superior, professor universitário, ensino online

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 exigiu a reestruturação dos modelos educacionais das instituições de ensino superior, sendo a transição do ensino presencial para o remoto uma das principais mudanças, transformando o trabalho docente e repercutindo no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos
Compreender a percepção de professores universitários sobre as transformações no processo de trabalho no contexto da pandemia da COVID-19 e seus impactos para a docência.

Métodos
Foi realizada pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como técnica de produção de dados. Foram entrevistados 17 professores de cursos de graduação das diversas áreas do saber uma universidade pública no estado de São Paulo, entre os meses de agosto e setembro de 2020. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo.

Resultados
/ Discussão Emergiram as seguintes categorias temáticas: (1) mudanças na rotina de trabalho e seus impactos: sobrecarga de trabalho, aumento do estresse, dificuldade em estabelecer limites entre o trabalho e a rotina pessoal, maior dedicação à pesquisa e à elaboração de artigos, e a necessidade de repensar o trabalho; (2) relação professor-aluno: a mudança para o ambiente virtual foi associada à percepção de distanciamento dos alunos, mas também foi entendida como um espaço para os alunos expressarem vivências na pandemia; (3) relação com a universidade: participação na tomada de decisões, suporte insuficiente para a adaptação do conteúdo para o ensino remoto e preocupação com impactos no processo ensino-aprendizagem.

Conclusões
Os achados apontam para a necessidade de ações direcionadas às dinâmicas comunicacionais professor-aluno e instituição, e de ações direcionadas à saúde mental do docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO USO DA METODOLOGIA GAME BASED-LEARNING NO ENSINO DA GERIATRIA DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Mariana Macêdo Militão Mendonça[1],Ana Raquel Jucá Parente[1],Priscila Costa dos Santos[1],Maria Eduarda Quidute Arrais Rocha[1],Luiz Valério Costa Vasconcelos[1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Geriatria; Pandemia COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Com o distanciamento social, em decorrência da pandemia por COVID-19, e a virtualização do ensino, o uso de metodologias ativas de aprendizagem, como o Game Based Learning(GBL), contribuiu para a ressignificação das práticas pedagógicas. A gamificação se tornou uma aliada no processo de ensino aprendizagem da geriatria nas escolas médicas, ao promover um maior engajamento, socialização, resolução de problemas, participação ativa e motivação dos discentes

Objetivos
Avaliar a eficácia e os benefícios das metodologias ativas, como o GBL, na educação médica em Geriatria e Gerontologia.

Métodos
Trata-se de um estudo longitudinal, analítico, qualitativo e intervencionista, realizado no primeiro semestre de 2021 com participação de 79 discentes do 3º semestre do curso de Medicina de uma universidade privada localizada em Fortaleza/Ceará, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preencheram um formulário via Formulários Google que tinha perguntas para avaliar o impacto da atividade, bem como suas vantagens e desvantagens durante a revisão do conteúdo do módulo feita por uma Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia. Inicialmente, os alunos foram divididos em grupos de 5 alunos e, por meio do uso de casos clínicos, foi abordado o conteúdo do módulo curricular em questões para cada equipe. O projeto foi aprovado pelo CEP com parecer número 4.618.984.

Resultados
/ Discussão O questionário obteve 78 respostas. Quando questionados se "O GBL torna o aprendizado em Geriatria mais dinâmico, produtivo e eficaz", 78,5% concordaram totalmente, 16,5% concordaram parcialmente e 5,1% nem concordaram, nem discordaram. Quando perguntados se "As simulações de situações problemas no jogo me auxiliaram na compreensão do conteúdo", 79,7% concordam totalmente, 13,9% concordam parcialmente e 6,3% não concordam, nem discordam. Por fim, ao questionarmos se "O jogo auxiliou no desenvolvimento de habilidades médicas nos eixos humanístico e acadêmico", 74,7% concordam totalmente, 8,9% concordam parcialmente, 15,2% nem concordam, nem discordam e 1,3% discordam parcialmente. Diante disso, observou-se que o uso de metodologias ativas foi capaz de trazer benefícios no aprendizado dos estudantes, como dinamismo, eficácia e aumento da produtividade no processo de aprendizagem. Ademais, nota-se que o uso de jogos lúdicos interferem no desenvolvimento de outros domínios cognitivos e novas habilidades, por exemplo, o trabalho em equipe fomenta a troca de informações para elaboração de um raciocínio clínico crítico e reflexivo, ao simularem situações problemas reais, contribuindo para a formação de médicos generalistas mais capacitados.

Conclusões
O Gerigame teve impacto positivo na dinamização do aprendizado e formação de raciocínio clínico, devendo ser amplamente divulgado e realizado, para otimizar os processos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ALTERAÇÕES NO PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ian Rodrigues Mascarenhas Macedo[1],José Guilherme Reis de Oliveira[1],André Luiz Canário de Santana[1],Bianca Borges de Brito[1],Victoria Queiroz Melo [2],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [3]

1 EBMSP
2 FTC
3 UFBA

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Pandemias; Entrevista; Questões de prova; Adaptação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A participação em um processo seletivo de uma liga acadêmica é capaz de promover diferentes visões aos estudantes engajados no processo, haja visto que a integração permite a exploração da autonomia, criticidade, criatividade, diálogo e comprometimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área de saúde recomendam que sejam utilizadas metodologias que favoreçam o elo entre o ensino reflexivo, criativo e crítico com práticas de extensão e assistência, desenvolvendo ações voltadas para a cidadania. Neste sentido, as ligas acadêmicas desempenham papel importante na formação universitária e humanitária, tendo em vista que é uma ferramenta que avalia competências sociais e técnicas. Diante do contexto pandêmico, atividades presenciais, com entrevistas e provas teóricas, tornaram-se inviabilizadas, sendo necessário diversas adaptações do processo seletivo no ensino a distância.

Objetivos
Descrever as alterações no processo seletivo de uma liga acadêmica no contexto da pandemia através do ensino a distância.

Relato de experiência
Inicialmente, foi aventada a possibilidade de o processo seletivo da Liga Acadêmica de Urologia ser constituído por uma prova teórica, composta por questões de múltipla escolha referentes aos temas mais prevalentes no contexto da Urologia. Todavia, após debates entre os ligantes e os orientadores da liga, chegou-se a conclusão que esse tipo de avaliação não era o mais adequado, especialmente no ambiente virtual, por não proporcionar uma avaliação holística dos candidatos. Dessa forma, o processo seletivo aconteceu sob forma de entrevista, no dia 04 de maio de 2021 e os participantes foram avaliados individualmente através de horários previamente agendados na plataforma virtual Zoom. Essa entrevista, com duração de 15 minutos, foi composta por 14 perguntas comuns a todos os candidatos, que pretendiam conhecer suas características pessoais e acadêmicas, assim como suas expectativas ao ingressar na liga, e 1 pergunta personalizada, baseada no Currículo Lattes do participante. A avaliação aconteceu por meio de um barema confeccionado no Microsoft Excel, sendo que cada ligante atribuía uma nota com base em pilares sociopedagógicos, como: oratória, interesse pela liga, altruísmo e respeito ao próximo. Por fim, os oito candidatos com maiores médias foram aprovados.

Reflexão sobre a experiência
Diante das limitações impostas pelo contexto pandêmico, a alteração no modelo de avaliação do processo seletivo para entrevista permitiu avaliar os candidatos de forma holística. Dessa forma, considerou-se não somente o conhecimento sobre assuntos abordados pela liga, mas a individualidade de cada candidato, o contexto de vida, a trajetória e a história de cada estudante, além de suas habilidades sociais. A adoção de tais estratégias permitiu que nos aproximássemos do que Paulo Freire preconiza: a centralização do educando no processo de sua própria educação ao ocupar o papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando uma prática pedagógica que instigue e favoreça a reflexão, criatividade, criticismo, autonomia e liberdade.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, modificações nos processos avaliativos são essenciais, a fim de possibilitar uma análise integral dos indivíduos, valorizando habilidades subjetivas e criativas. Assim, a Liga Acadêmica de Urologia conseguiu realizar uma abordagem holística, representando uma vanguarda na adaptação de processos seletivos no contexto do ensino à distância.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE OCUPACIONAL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO MÉDICA.

Thais Natividade dos Reis [1],Saulo Ferreira Rodrigues[1],Theikson Ferreira de Abreu[1],Thamara Fernanda da Silva Fernandes[1],Victor Gabriel Oliveira Santos[1],Camilo Eduardo Almeida Pereira [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anamnese ocupacional; Aprendizagem; Raciocínio Clínico; Saúde do Trabalhador.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A anamnese ocupacional, também denominada de história ocupacional é um dos instrumentos mais importantes para estabelecer a relação do trabalho com a queixa principal do paciente. Durante esse momento, é possível o estabelecimento das relações que o indivíduo apresenta com a sua ocupação atual, e, por meio dela, pode-se traçar um diagnóstico e tratamento terapêutico adequado.

Objetivos

Expor a experiência de estudantes de medicina no desenvolvimento da anamnese ocupacional realizada em um módulo curricular da graduação em medicina.

Relato de experiência

O módulo de Atenção Integral à Saúde IV do curso de medicina de uma universidade pública do Pará, em linhas gerais, explora o processo de saúde-doença no âmbito laboral. Ao longo do módulo, a anamnese ocupacional é um dos assuntos abordados. Os alunos são orientados, primeiramente, a partir de uma aula expositiva acerca da evolução, importância e atuação da semiologia médica na classe trabalhadora. Após isso, é solicitado aos alunos que em pequenos grupos realizem uma anamnese em um paciente a sua escolha dentro do seu círculo social que esteja inserido na esfera laborativa, evidenciando na prática que é importante a qualificação do profissional da atenção primária à saúde para que estes reconheçam o usuário enquanto trabalhador e o trabalho enquanto um determinante da situação de saúde-doença da população do território sob sua responsabilidade. Assim, a docente responsável fornece uma ficha de anamnese para auxiliar na coleta de informações. Diante disso, nosso grupo realizou a atividade, sendo que, por conta do contexto pandêmico, apenas um aluno realizou a anamnese com o paciente e, posteriormente, compartilhou as informações com o grupo. Desse modo, os dados da anamnese, juntamente com a ficha preenchida, foram discorridos em um relatório final. Por fim, ao final do módulo ocorreu uma socialização com todos os grupos do semestre para expor os principais aspectos e achados de cada anamnese produzida.

Reflexão sobre a experiência

É de extrema relevância a inserção do acadêmico de medicina na prática clínica, haja vista que, a oportunidade de aprender e realizar a anamnese ocupacional é essencial para agregar conhecimento e desenvolver um raciocínio clínico. Apesar do contexto pandêmico, houve a chance de se conhecer relatos de casos de todas as equipes e que em todos os ambientes de trabalho existe diversos fatores de riscos e que devemos analisar o processo de trabalho e estabelecer uma relação com o processo de saúde-doença, determinando, assim, possíveis riscos e agravos que a exposição no ambiente laboral pode acarretar.

Conclusões ou recomendações

A presença de diagnósticos precoce é de grande valia para que ocorra a prevenção de possíveis agravos à saúde do trabalhador. Conhecendo o processo de saúde-doença é possível instaurar ações preventivas que retardem tais enfermidades, promovendo qualidade de vida no ambiente laboral. Para isso, a anamnese ocupacional merece e deve ser abordada e trabalhada com excelência pelos professores, acadêmicos de saúde e profissionais de saúde, os quais devem organizar, sistematizar e elaborar um plano de intervenção de acordo com a realidade do trabalhador, com intuito de promover a saúde desses. Em síntese, é evidente que a anamnese ocupacional ocupa grande papel na promoção e prevenção em saúde, sendo imprescindível o seu exercício diário na prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DO DISCENTE DE MEDICINA NA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Livia Secomandi Toledo[1],Sabrina de Carvalho Antonio[1],Felipe Bertollo Ferreira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; COVID-19; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Há quase dois anos de pandemia pelo COVID-19, foram observadas mudanças no modelo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de formação e a necessidade de adaptação às inovações tecnológicas. No âmbito da saúde, o cenário foi dramático: houve a suspensão das atividades práticas na maioria das escolas médicas. Assim, percebeu-se a necessidade do fortalecimento dos três principais pilares da graduação: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as atividades teórico-práticas das ligas acadêmicas foram fundamentais no intuito de proporcionar maior entendimento no cenário vivenciado, por meio da valorização do conhecimento e da consolidação dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Objetivos

Relatar a experiência de membros da diretoria de uma liga acadêmica de Semiologia e Clínica Médica durante o cenário da pandemia por COVID-19.

Relato de experiência

As primeiras adequações na gestão da liga acadêmica de Semiologia e Clínica Médica tiveram início em 2020. Em detrimento às imposições sanitárias, a prova de admissão de membros antes presencial passou a ser realizada pela plataforma Microsoft Teams. Assim, urgiu-se a necessidade de uma nova prova que priorizasse enunciados objetivos, demandando maior capacidade interpretativa. Ao longo da gestão, o pouco conhecimento do manejo das plataformas, bem como a instabilidade da internet, tornaram o processo de aprendizagem adinâmico. Devido à impossibilidade de acesso aos ambulatórios e enfermarias, a liga propôs, junto à faculdade, a ida a esse locais esporadicamente e em pequenos grupos, entretanto sem sucesso. A fim de contornar essa situação, os membros da diretoria propuseram discussões de casos clínicos, clubes de revista e rodas de conversa, de forma online. Contudo, ainda é notória a baixa adesão. Pretendendo sanar esse impasse, foi aplicado aos ligantes um questionário acerca do aproveitamento da liga na vigência da pandemia, destinando um espaço para críticas e sugestões. Todavia, apenas uma parcela dos membros o preencheram, ratificando que a desmotivação nas atividades remotas é uma realidade.

Reflexão sobre a experiência

É inegável dizer que a pandemia pelo COVID-19, apesar de ter trazido sofrimento, também exaltou a reflexão acerca das práticas em saúde e das metodologias de ensino. Nesse contexto, as plataformas digitais demonstraram ser soluções pertinentes na adequação à necessidade de isolamento social. Os estudantes,agora, dispondo de horas adicionais em função do tempo poupado no deslocamento para as aulas presenciais, redirecionaram o foco para a produção científica e para o aprimoramento do currículo. Ainda assim, é notório o prejuízo à formação médica, uma vez que o contato com o paciente na consulta ambulatorial e na rotina hospitalar são insubstituíveis.

Conclusões ou recomendações

A reformulação dos métodos de ensino foi uma realidade universal, se aplicando a todos os níveis de ensino. Ainda assim, é possível enxergar sob um novo prisma. Afinal, o ser humano é versátil e capaz de se adaptar às situações adversas. Não obstante, há muito ainda que se pensar, pesquisar e descobrir. Poucas vezes se viu tanto em tão pouco tempo, a ciência caminha a passos largos no combate ao COVID-19. E nós, futuros médicos, apesar das dificuldades, seguimos caminhando contribuindo com o conhecimento por meio de nossa liga.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÕES EM PESQUISA – EDUCAÇÃO EM PRODUÇÃO E PENSAMENTO CIENTÍFICO

Isaac Rêgo Purificação[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Allêh Kauãn Santos Nogueira[1],Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Alexandre Lopes Martins Filho[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Pesquisa, Medicina Baseada em Evidências, Educação Médica, Ciência.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O pensamento e produção científica constitui um referencial sine qua non para a construção do pensamento crítico entre os estudantes de Medicina e, por conseguinte, favorece a tomada decisória quando da prática clínica. Mesmo assim, a Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a Produção Científica permanece insipiente na graduação médica, sendo gradativamente difundida na academia. Nesse âmbito, promover sessões científicas em torno dos principais pilares da MBE e Produção Científica, traz fins em consolidar o pensamento crítico entre acadêmicos e facilitar sua imersão na pesquisa científica.

Objetivos

Descrever o impacto das capacitações em produção científica e MBE em uma liga acadêmica de medicina.

Relato de experiência

As sessões em capacitação científica foram realizadas pelos acadêmicos, membros ativos da liga acadêmica, tendo como público-alvo os outros ligantes. As sessões foram planejadas previamente, ainda durante o recesso, para serem desenvolvidas ao longo do semestre letivo. Elas foram divididas em 2 principais eixos, o primeiro relacionado à produção científica e o segundo à MBE. Cada um deles possuía 2 aulas, no primeiro eixo foram 1) Hipóteses, Objetivos e Métodos Introdutórios e a outra 2) Desenho de Estudo e Refinamento de Dados, nessa sequência. No segundo eixo foram 3) Visão geral da MBE, Terapia e Risco e posteriormente a sessão de 4) Diagnóstico e Prognóstico. As aulas de produção científica foram idealizadas para contribuir para a produção de artigos e pesquisas dos ligantes, a fim de certificar a qualidade de futuras publicações feitas pela liga em congressos e revistas, na medida em que as de MBE foram feitas para subsidiar o pensamento médico e científico através do "Choosing Wisely" nos estágios e ao longo da formação médico-científica dos ligantes. Cada sessão foi feita com média de 3 semanas de intervalo, intercaladas com as sessões referentes ao tema central da liga, sendo ministradas por 2 ligantes diferentes com duração média de 50 minutos, via plataforma on-line. Ademais, elas foram gravadas e disponibilizas no Drive da liga, para serem acessadas pelos atuais e futuros ligantes.

Reflexão sobre a experiência

Entre estudantes de medicina existe um tabu com relação ao aprendizado científico, de forma que o emprego de metodologias tradicionais, no contexto atual, desencoraja esse aprendizado. Dessa forma, as capacitações científicas realizadas na liga de medicina foram sumárias para o aprendizado e fixação de conceitos importantes não somente para o entendimento da ciência, por parte do acadêmico, mas também para o seu emprego no futuro, auxiliando na melhor conduta para o paciente, seja diretamente pelos conhecimentos da MBE, seja indiretamente pelo avanço científico permitido pelas pesquisas de qualidade.

Conclusões ou recomendações

As capacitações e discussões relativas à produção científica, MBE e suas aplicações no cenário clínico agregaram profundamente ao domínio da abordagem à literatura e a pesquisa científica além de sua tradução para o contexto clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SESSÕES DE APROFUNDAMENTOS MINISTRADAS POR MONITORES PARA SEU CRESCIMENTO CIENTÍFICO E ACADÊMICO

Isaac Rêgo Purificação[1],Gabriela Sarno Brandão[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Matheus Almeida Ribeiro da Cunha[1],Leonardo Mattos Santos[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia, Educação Médica, Didática, Conhecimento.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os aprofundamentos em temas relevantes no meio médico relacionados às ciências neurológicas e do campo científico elaborados pelos monitores corroboram para a difusão de conhecimento entre seus pares, além de promover discussões e troca de conhecimentos científicos entre o grupo. Assim, algumas monitorias acadêmicas usam essa forma de metodologia ativa como ferramenta para a construção do aprendizado.

Objetivos
Relatar o impacto das sessões de aprofundamento na disseminação do conhecimento neurocientífico e formação acadêmica por parte dos monitores de neuroanatomia.

Relato de experiência
Para estimular o conhecimento nas áreas de neuroanatomia, neurociências, neurologia e pesquisa, são propostas aos monitores 3 a 5 sessões internas, ou seja, somente para aqueles que fazem parte da monitoria, ministradas ao longo do semestre. Essas sessões são divididas, sumariamente, em três momentos, guiadas por um assunto-eixo: aprofundamentos em neuroanatomia; explanações sobre patologias e síndromes importantes; e, por fim, apresentações de pesquisa, onde são debatidos estudos e suas metodologias. Para fins de exemplificação, com o assunto-eixo "Líquor", houve o aprofundamento em neuroanatomia do sistema liquórico; seguido por uma sessão de distúrbios do líquor; e, por último, análise de um Ensaio Clínico Randomizado sobre tratamento para hidrocefalia. Assim, os monitores são estimulados a estudar o assunto pré-determinado, dentre os temas definidos, confeccionar o material de apoio em slides do Microsoft Powerpoint® e apresentar para os outros monitores, supervisores e professor coordenador da monitoria. Por semana, são ministradas 3 aulas em um dia, como exemplificado, por monitores diferentes. Após as sessões, os ouvintes, junto com o responsável pela aula, participam de uma discussão construtiva, reiterando comentários, avaliações e sugestões que possam contribuir para o crescimento didático do encarregado pela aula e para difusão de conhecimento. Vale ressaltar que após o advento da pandemia da CoViD-19, essas sessões que eram presenciais, passaram a ser online via plataforma Zoom, com excelente adaptação, sem grandes mudanças.

Reflexão sobre a experiência
Os aprofundamentos internos propostos pela monitoria evidenciaram um impacto positivo para os ouvintes e responsáveis pela aula. As sessões incentivaram os monitores a estudarem e analisarem criticamente o determinado tema, e a procurarem referências para a construção do conhecimento e a confecção do material. Também foi notada a melhora gradual na confecção de slides como material de apoio produzido à cada sessão ministrada pelo monitor. Outro ponto relevante foi a melhora na oralidade, postura e didática do monitor como palestrante. Além do aprendizado individual, a exposição da aula, entre pares, permitiu a difusão do conhecimento neurocientífico e de pesquisa, imprescindível a qualquer médico. Os momentos finais contribuíram para solidificar aspectos que possam proporcionar um melhor desempenho do monitor, além de viabilizarem comentários acerca da temática pelos outros monitores e pelo professor coordenador proporcionando uma rica partilha de saberes.

Conclusões ou recomendações
As sessões de aprofundamento se mostraram ferramentas acadêmicas interessantes para o crescimento didático do acadêmico, além de expandir o conhecimento nas áreas citadas. A busca ativa sobre um assunto corroborou para solidificar informações mais aprofundadas sobre os temas vistos ao longo dos semestres para todos os monitores, além de possibilitar a construção de uma análise científica crítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PEER MENTORING COMO ESTRATÉGIA DE SUPORTE ACADÊMICO PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA HOLÍSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Belmino Almeida Bernardo Evangelista[1],Epifanio de Freitas Melo Neto[2],Lucas Dias Vasconcelos[2],Sávio Guerra Pinto[1],Ana Carolina Pinheiro Brasil[1],Clívia Lima Araújo[1]

1 UNICHRISTUS
2 UFMA

Palavras-chave: Medical Education, Peer Mentoring e Medical Students

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Peer Mentoring é a relação na qual uma pessoa com uma experiência específica oferece apoio e orientação a um jovem que é novo nessa mesma experiência. Esse método tem se popularizado como estratégia de enfrentamento a um dos mais estressantes períodos para os alunos – a transição para o ensino superior, visando o suporte do desempenho acadêmico e da saúde mental do estudante de medicina.

Objetivos
Realizar uma revisão integrativa de literatura a respeito do programa de Peer Mentoring e de sua aplicação em escolas médicas.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, através do processo de seis passos conforme o autor De Souza et al, consistindo na elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nos quais foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde: "Medical, Education", "Peer Mentoring" e "Medical Students", cujo cruzamento ocorreu pelo operador booleano AND. A pergunta norteadora foi: Como o programa Peer Mentoring pode ser incluído na formação médico acadêmica visando a formação de um profissional holístico? Os critérios de inclusão foram: País Brasil e idioma de língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Os critérios de exclusão: publicações antes de 2015. Sendo selecionados quatro artigos do SciELO e um da BVS.

Resultados
/ Discussão - Queda do estresse e da ansiedade devido ao aluno veterano facilitando no processo de transição ao ensino superior e um grupo de apoio entre pares. - Os mentores observaram o crescimento dos calouros e o seu autodesenvolvimento. - Benefícios diretos para os organizadores e para os participantes, e benefícios indiretos para as universidades a que pertencem, pois possibilitou a produção de conhecimento, engajamento estudantil e responsabilidade social. - As temáticas exploradas nos encontros, as dicas dos mentores e as ferramentas usadas ajudaram no planejamento dos estudos, na escolha de prioridades e na otimização da aprendizagem. Conforme explorado no compilado de artigos revisados, mostrou-se que a peer mentoring apresenta resultados significativos no desenvolvimento pessoal de forma ambígua, afetando positivamente tanto o aluno veterano quanto o calouro. Além disso, há claras evidências do crescimento técnico-científico dos calouros apoiados pelos mentores, demonstrando uma maior facilidade no planejamento dos estudos, na produção de conhecimento e na otimização da aprendizagem. Fatores como ansiedade e estresse, inerentes ao âmbito acadêmico, mostraram-se suavizados entre os estudantes que receberam suporte de mentoria, tendo em vista o auxílio na transição aos conformes do ensino superior. Embora a maior parte dos atributos da peer mentoring sejam favoráveis, foram expostos entraves como o desinteresse por parte de alguns calouros e o consequente abandono da mentoria em alguns grupos.

Conclusões
Apesar de não ser uma ferramenta amplamente explorada nas instituições de ensino superior, os estudos envolvendo a análise do impacto da estratégia da mentoria em pares ratificou os benefícios dessa metodologia. Como explorado no texto, a relação desenvolvida entre o calouro e os veteranos trouxe benefícios para ambas as partes e impasses pontuais dentro da atividade. Logo, visando formar profissionais holísticos, a mentoria de pares se mostrou muito exitosa na graduação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA TERRITORIAL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE UMA ESCOLA MÉDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOSSISTEMA DE PESQUISA

Joelmir Lucena Veiga da Silva[1],Carolline de Araújo Mariz[1],Paulo Sávio Angeiras de Goes[1],Tereza Adriana Miranda de Almeida[1],Inácio de Barros Melo Neto[1],João Carlos da Silva Bizario[1]

1 FMO

Palavras-chave: Comitê de Ética em Pesquisa; Ética em pesquisa; Escola de medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A prática da pesquisa científica nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo nas escolas médicas, tem contribuído ativamente não apenas no que se refere à formação de futuros profissionais, mas também constitui fonte de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, profissional e de capacitação para uma vida docente/acadêmica futura. Neste contexto, a inserção de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) atuante na instituição, fortalece a prática da pesquisa entre os discentes além de proporcionar um maior conhecimento acerca das normas regulatórias, suas complementares e cartas circulares para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Uma de suas atribuições consiste em avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, tanto da instituição que está vinculado como de outras instituições, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico do SUS.

Objetivos
Analisar a importância territorial do Comitê de Ética em Pesquisa de uma escola médica para o desenvolvimento da pesquisa científica nas IES.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e documental. Os protocolos de pesquisa externos à instituição, recebidos pela Plataforma Brasil (Sistema CEP/CONEP) do CEP institucional no período de janeiro/2020 a janeiro/2021, foram quantificados. A categoria e localização da instituição, além do nível acadêmico do projeto foram observados. Os pesquisadores resguardaram a identidade das instituições.

Resultados
/ Discussão Em torno de 85,7% dos protocolos de pesquisa submetidos ao CEP eram de instituições externas. O que demonstra a relevância deste CEP para o desenvolvimento da pesquisa com seres humanos na região em que se encontra inserido. Dentre as instituições, 94,4% eram privadas, e apenas 5,6% públicas, das quais 83,3% eram da mesma cidade de localização do CEP, onde 16,7% eram de cidades circunvizinhas. Com isso, percebe-se que há um predomínio de ensino privado e de abrangência local. Em relação ao nível de ensino vinculados às IES, observou-se que a maioria, isto é, 88,8% eram de graduação e os demais de pós-graduação (residência médica e mestrado). Assim, nota-se que as IES analisadas apresentaram pesquisas mais em nível de graduação.

Conclusões
O CEP tem papel fundamental para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas nas IES, uma vez que a análise ética é condição para o projeto ser iniciado. Mesmo a IES não possuindo um CEP, os projetos de pesquisa podem ser analisadas por outro CEP, desde que o Sistema CEP/CONEP realize esta ponte, o que mostra a relevância do CEP apresentado neste trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA RADIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA

Madelyne Alice Ramos Brito[1],Polianna Fontenele Brito[1],Antonio Gleysson Vieira Abreu Menezes[1],Pedro Henrique Barroso e Silva[1],Fernando José de Morais Silva[1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1]

1 FAHESP / IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Radiologia; Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A radiologia no curso de medicina é considerada não só um instrumento de diagnóstico complementar, mas também uma importante ferramenta de ensino integrada, principalmente, ao estudo anatomopatológico. Nesse contexto, a aprendizagem da área no âmbito acadêmico e futuramente para o médico generalista, mostra-se extremamente relevante, uma vez que além de permitir a compreensão correta dos métodos de diagnóstico por imagem, atua intervindo diretamente no processo saúde-doença.

Objetivos
Demonstrar a importância da radiologia na formação do médico generalista, destacando pontos chaves para realização do diagnóstico complementar e diferencial.

Métodos
Revisão integrativa da literatura, que utiliza uma metodologia descritiva e exploratória de estudos presentes nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS no período de 2019 a 2021, a respeito da relevância da radiologia para a formação do médico generalista. Os dados foram coletados e relacionados ao estudo da temática em questão, utilizando-se dos descritores: radiologia; ensino e educação médica.

Resultados
/ Discussão O estudo demonstrou que foi satisfatório o benefício do estudo da radiologia tanto para os alunos, como para os professores. De acordo com a metodologia proposta pela faculdade (aprendizado baseado em problemas), foram observados: imprescindível introdução precoce da radiologia em decorrência de sua complexidade por apresentar aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos. Como vantagens foram destacadas o aspecto associativo com diversas matérias, a importância dos exames complementares para o diagnóstico patológico e o acesso dos alunos ao radiologista. O radiodiagnóstico apresenta certa complexidade por apresentar vocabulário específico, dificuldades relacionadas às bases acadêmicas sobre os princípios biofísicos e deficiência de materiais acadêmicos adaptados ao ensino da radiologia.

Conclusões
Mediante ao exposto, é notório que a radiologia tem um importante papel na formação médica generalista, haja vista que a utilização dela auxilia no diagnóstico complementar e diferencial de diversas patologias e no tratamento de algumas doenças. Dessa forma, fica evidente a importância de reconhecer essa temática como fundamental para o cuidado com o paciente. Além disso, o estudo da radiologia durante a graduação tem o fito de melhorar cada vez mais a educação médica e, por consequência, o prognóstico dos doentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MONITORIA VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PROBLEM BASED LEARNING NO APRENDIZADO ONLINE DE FISIOLOGIA ENDÓCRINA

Janaina Gaia de Souza [1],Filipe Santos da Silva [1],Letícia Takanashi Baseggio[1],Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Monitoria Acadêmica confere ao aluno-monitor além da capacitação para ensinar, habilidades de comunicação e oratória com o público, incentivando o aluno a desenvolver autonomia para coordenar o ensino-aprendizagem. Todavia, em decorrência da pandemia da COVID-19 e com a instalação do ensino remoto, resultado do distanciamento social, as monitorias dentro das universidades sofreram adaptações para mimetizar as práticas para o espaço virtual.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a adequação da monitoria de fisiologia endócrina ao ambiente virtual, utilizando o método Problem Based Learning (PBL).

Relato de experiência

O PBL é um método de ensino que envolve etapas, favorecendo o aprendizado ativo em um ambiente cooperativo. Nesse sentido, uma semana antes de cada atividade da disciplina, os alunos tinham oportunidade de estudar individualmente as temáticas abordadas nos casos clínicos, com auxílio das referências bibliográficas indicadas e disponibilizadas pela monitoria da disciplina. Assim, seriam capazes de responder os objetivos de aprendizado traçados para cada discussão, relacionando a fisiologia endócrina com o quadro clínico do paciente. Posteriormente, o caso era debatido online por uma plataforma de comunicação por vídeo. A discussão clínica de cada grupo, contendo oito pessoas, foi organizada por dois monitores, cujo papel era de mediadores, garantindo que todos os tópicos fossem abordados e as dúvidas sanadas. Por fim, o desempenho dos alunos era avaliado individualmente e em grupo pelos monitores, com suporte da docente responsável pela disciplina. Cada aluno também avaliava a si aos colegas com os conceitos: insuficiente, regular, bom ou excelente. Dessa forma, era dado um feedback ao grupo sobre o aproveitamento da discussão.

Reflexão sobre a experiência

A utilização de metodologias ativas retira a condição de aluno passivo, na medida que criam situações para um conhecimento ativo mobilizador e problematizador em que o discente é também responsável e gerenciador do seu próprio aprendizado. Nesse contexto, em vista de uma realidade pandêmica, as disciplinas acadêmicas necessitaram se reorganizar e decidir por metodologias que resguardem a saúde dos alunos e professores, assim como minimizem os danos ao processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a junção de uma monitoria capacitada e instruída para mediar debates clínicos, com o uso de uma metodologia ativa de ensino, permitiu um aproveitamento acadêmico significativo por parte dos discentes, dado as ricas discussões teóricas, e um ganho de experiência valioso para os monitores que puderam incrementar habilidades pessoais de ensino e comunicação.

Conclusões ou recomendações

Por fim, entende-se que a metodologia ativa - PBL - utilizada pela monitoria de fisiologia do sistema endócrino ofereceu aos discentes a possibilidade de reflexão sobre os temas propostos semanalmente, o que ajudou os estudantes a desenvolver mais segurança sobre o assunto, motivação, autonomia, além de incentivar a comunicação e o debate. Dessa forma, foi possível notar a maior assimilação do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio crítico acerca da disciplina, resguardando a educação e o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO PROFISSIONAL E IMPACTO CIENTÍFICO DOS EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS DO SUL DO BRASIL (2007-2020)

Marília de Souza Marian [1],Gustavo Giórgio de Cristso Kuyava[1],Carolina do Carmo Silveira[1],Katia Lin[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Educação Médica; Avaliação Educacional

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No ano de 2007 foi criado o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM) stricto sensu do Estado de Santa Catarina por um grupo de professores do curso de Medicina com a missão de formar recursos humanos altamente qualificados para realizar pesquisas inovadoras na área das Ciências Médicas.

Objetivos
Avaliar a produção científica dos egressos do programa, sua inserção na carreira docente ou de pesquisa e desenvolvimento após titulação, bem como seu impacto regional.

Métodos
A partir de informações coletadas na base de dados da coordenação do PPGCM, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Plataforma Lattes (CNPq) de cada um dos egressos, identificamos o número de egressos por ano, titulação do curso (Mestrado ou Doutorado), número dos egressos que realizaram publicação científica e que exerceram atividades de orientação e/ou seguiram carreira docente.

Resultados
/ Discussão Ao longo dos seus 13 anos de existência, o PPGCM titulou 103 mestrandos e 56 doutorandos, 52% do sexo feminino. Mesmo após titulação, 39% dos egressos mantiveram atividades de publicação científica em periódicos nacionais e internacionais. Observou-se que 36% dos titulados orientaram acadêmicos em nível de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso de graduação, mestrado e doutorado. Observou-se uma associação estatisticamente significante entre os egressos do PPGCM que se tornaram docentes e publicaram ($p = 0,001$), bem como coordenaram projetos científicos ($p = 0,0001$).

Conclusões
O PPGCM teve ao longo de sua existência a capacidade de formar mestres e doutores com excelência. Aproximadamente, um a cada três egressos estavam inseridos no mercado de trabalho na qualidade de docentes e pesquisadores em universidades, instituições e fundações públicas, bem como exercendo funções administrativas, evidenciando seu impacto científico na formação de recursos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM ESTADO DO SUL DO BRASIL ACERCA DO ENSINO REMOTO

Maria Eduarda Hochsprung[1],Júlio Melão Cordeiro[1],Iara de Sousa Coelho[1],Myllan Eiroa Feitosa[1],Renan Vítor Batalha[1],Katia Lin[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Educação; Educação médica; Ensino remoto; COVID-19; inquéritos e questionários

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 e a necessidade da implementação de medidas de distanciamento social para a contenção da transmissão do SARS-CoV-2 revolucionaram a educação médica. O curso de medicina, no qual as atividades se realizavam majoritariamente de forma presencial e com grande parte da carga horária destinada a atividades práticas em hospitais, foi particularmente afetado por essa mudança. Sendo assim, a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto realizado de forma abrupta foi e está sendo um processo complexo e que necessita de avaliação.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo traçar a percepção dos estudantes de medicina de Santa Catarina a fim de que se possa analisar possíveis lacunas causadas pelo ensino remoto, além de reconhecer suas potencialidades, com o propósito de, cada vez mais, poder se aprimorar o ensino médico

Métodos
Aplicou-se um questionário on-line no qual constavam questões acerca do perfil socioeconômico, percepção de pontos positivos e negativos do ensino remoto, entre outras percepções gerais em relação ao ensino remoto. O critério de inclusão no presente estudo foi ter cursado pelo menos um semestre do curso de medicina na modalidade presencial e um na modalidade on-line.

Resultados
/ Discussão Obteve-se 423 respostas de alunos de cursos de medicina do estado de Santa Catarina, incluindo UFSC (31,6%), UNISUL (29,8%) e outros (38,6%). O perfil socioeconômico foi composto majoritariamente por jovens adultos, do sexo feminino (66,1%), com renda familiar mensal de 5 a 10 salários mínimos. Sobre a qualidade da internet, 78,7% dos discentes afirmaram que a qualidade da internet utilizada para acessar as aulas era satisfatória. Em relação aos pontos positivos do ensino à distância, as opções mais selecionadas foram: menor tempo gasto com deslocamento (86,1%), possibilidade de rever as aulas (76,4%), maior flexibilidade de horários (69,5%) e assistir às aulas de maneira mais confortável (63,1%). Dentre os pontos negativos, os mais selecionados pelos alunos foram: falta de interação com os pacientes (83,5%), o fato de se dispersar com mais frequência (82,7%), cansaço visual e/ou auditivo (81,8%), falta de interação com colegas e/ou professores (77,5%), professores sem domínio dos recursos tecnológicos (65,2%), problemas com a internet (63,8%) e falta de autodisciplina (61,5%). Com relação à frase "Acredito que meu aprendizado quanto à parte teórica do curso de medicina não foi prejudicado pela substituição do ensino presencial para o remoto", 61% discordaram total ou parcialmente, 16,3% não concordam nem discordam e 22,7% concordaram parcial ou totalmente. 88,4% dos estudantes concordaram total ou parcialmente com a afirmação de que o aprendizado de competências e habilidades práticas é substancialmente menor durante o ensino remoto.

Conclusões
A percepção observada dos estudantes de medicina para com o ensino remoto sugere insegurança dos alunos quanto aos seus aprendizados, tanto referentes à teoria quanto à prática médica durante o período de ensino remoto. No contexto geral, observa-se que os discentes se sentiram prejudicados por essa modalidade de ensino quando comparada à modalidade presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM BENEFÍCIO DO PROCESSO AVALIATIVO PARA O SUBTEMA BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luzilene Pereira de Lima[1],Matheus de Oliveira Pereira [1],Shalom Pôrto de Oliveira Assis[1]

1 UNICAP

Palavras-chave: Bioquímica. Ensino. Ciclo do Ácido Cítrico.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O subtema Bioquímica é de fundamental importância para o curso médico, pois faz parte dos seus ciclos iniciais e pode ser integrado com diversos subtemas. São recebidos a cada semestre, um grande número de alunos; contudo, metodologias tradicionais são aplicadas constantemente, o que acarreta desinteresse por parte deles, tornando tanto o aprendizado quanto o ensino difíceis. O Ciclo do Ácido Cítrico (CAC), por exemplo, é um conteúdo de grande aversão por ter um alto grau de complexidade, gerando dificuldade, inclusive para o professor avaliar seus alunos.

Objetivos

Apresentar uma diferente forma de ensinar e avaliar o aprendizado dos estudantes de Medicina, perante a aplicação de metodologia alternativa no ensino da Bioquímica, demonstrando sua eficácia para aproveitamento do conteúdo e bom resultado avaliativo.

Relato de experiência

A docente do subtema elaborou um pré-teste e aplicou com 10 afirmações (formulário google), confeccionadas acerca do tema abordado, CAC, para serem julgadas como verdadeiras ou falsas. Em seguida, foi realizada uma aula teórica remota, posteriormente à exibição do vídeo intitulado "A Mitocôndria em 3 Atos", do Prof. Leopoldo de Meis. Após a exibição do vídeo, foi proposta a realização de uma atividade lúdica virtual, na qual os alunos em grupos de quatro indivíduos, elaboraram a montagem do CAC na forma de um pôster virtual e criativo. Para confecção de tal pôster foram utilizadas plataformas virtuais, porém obedecendo uma sequência lógica, incluindo a entrada de todos os macronutrientes orgânicos até a presença dos reagentes e produtos. Ao final, aplicou-se um pós-teste com as mesmas questões contidas no pré-teste.

Reflexão sobre a experiência

No curso médico, em especial, a Bioquímica tem importância particular, visto que serve como base para outros subtemas importantes da matriz curricular, como: Farmacologia, Fisiologia e Patologia. Assim, a dedicação à Bioquímica, na Medicina, deve ser intensa, a fim de se conseguir realizar associações entre os achados bioquímicos clínicos e as alterações na clínica médica. Como já foi mencionado acima, o CAC é um conteúdo que gera grande aversão aos estudantes pelo alto grau de complexidade. Porém, através da experiência pedagógica relatada, os alunos conheceram a função do ciclo na geração de energia, sendo esta a razão da necessidade de sua compreensão e associação com a prática clínica e não apenas da memorização. Foi observado então, que cada indivíduo não é dotado de um mesmo conjunto de competências, consequentemente, nem todos aprendem da mesma forma. Resta, portanto, ao educador, criar um ambiente que estimule a aplicação prática do que está sendo abordado no âmbito das unidades curriculares e descobrir alternativas que colaborem para o desenvolvimento das diversas competências do aprendiz.

Conclusões ou recomendações

Concluímos que a associação de aulas expositivas no ambiente remoto com recursos pedagógicos alternativos, como vídeos e atividades lúdicas virtuais, promove melhor aproveitamento e fixação do conteúdo, permitindo um melhor resultado avaliativo. Metodologias alternativas empregadas para o ensino e avaliação tem, de fato, uma interferência positiva no aprendizado, porém ainda é necessária uma maior colaboração por parte das universidades, a fim de incentivar seus docentes a, cada vez mais, através da criatividade, buscar desenvolver atividades que dinamizem o aprendizado e o processo avaliativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINAR PARA QUEM ENSINA: COMO FOI PARTICIPAR DURANTE A PANDEMIA

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Marcello Caio de Souza Reis[2]

1 UNICEPLAC
2 HRAN

Palavras-chave: Criança, emergências, primeiros socorros

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Ensinar primeiros socorros e como reagir perante emergências a população geral sempre foi algo muito almejado e ter uma população consciente e preparada para lidar com situações assim, principalmente em locais de risco já premeditados como é o caso de escolas e creches é de fato primordial para prevenção de acidentes que podem deixar de serem fatais com o atendimento rápido e correto. É estimado que um atendimento em minutos principalmente em caso de parada cardiorrespiratório reduz drasticamente a mortalidade, então ter professores e outras pessoas que lidam com crianças preparadas para atender esses casos pode ser o diferencial em um desfecho favorável.

Objetivos
Adentrar a experiência de fazer parte como participante do projeto de extensão Ensinar para Quem Ensina

Relato de experiência
O projeto de extensão Ensinar para Quem Ensina surge da ideia de trabalhar temáticas de primeiro socorros e emergências com a população que está lado a lado com as principais vítimas, as crianças. Então, com esse projeto, a ideia foi trabalhar em escolas próximas da região ensinando primeiro socorros e dicas básicas no atendimento de uma parada cardiorrespiratória, queimaduras, acidente com animais peçonhentos, traumatismo cranioencefálico dentre outros acidentes. O projeto todo foi orientado por médicos mas feito por alunos para alunos, inicialmente feito para ser presencial, foi transformado em semi presencial, e feito parcialmente on-line, em que os alunos participantes produziram aulas e testes para os professores aprenderem sobre os acidentes, como preveni-los e como agir diante de um. Primeiramente fizeram aulas on-line e expositivas, gravadas em plataformas digitais, e depois, no espaço da faculdade, gravamos aulas práticas para serem enviadas juntamente com a parte teórica.

Reflexão sobre a experiência
Participar de um projeto assim tão revolucionário foi uma oportunidade sem precedentes. Saber que de pouco em pouco com nossa ajuda e dos nossos orientadores poderemos instruir as pessoas mais próximas dessas crianças e evitar acidentes fatais. Só deles saberem o que não fazer, já é um grande passo, uma vez que assim evitaremos má prognósticos e piora no estado da vítima. Termos professores com condições de reagir de forma adequada, proteger aquela criança ou de iniciar uma massagem cardíaca a tempo, sabendo ligar para a emergência, pode ser a diferença entre uma catástrofe ou um milagre. Ainda mais que professores e funcionários da escola são as pessoas mais próximas e serão os primeiros a socorrer aquela vítima, portanto, desde antes já deveriam ser os primeiros a serem levados em conta para ensino de suporte básico de vida e primeiros socorros, o que esse projeto tem de potencial para expansão e para se tornar ferramenta dessa transformação.

Conclusões ou recomendações
Acredito que esse projeto tem um potencial gigantesco em disseminar informação e instrução e que cada vez mais pode crescer e se tornar parte do dia a dia de escolas e creches. É perceptível o potencial que ele possui em prevenção de acidentes, e que com simples ações, por estudantes de medicina podemos transformar realidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS ENCONTRADOS NA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Arthur Donato Amorim[1],Lara de Oliveira Fernandes[1],Livia Secomandi Toledo[1],Sabrina de Carvalho Antonio[1],Wander Lopes Amorim[2]

1 EMESCAM
2 UVV

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Estudantes de Medicina; Educação de Graduação em Medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As ligas acadêmicas surgiram como uma estratégia extracurricular a fim de aprimorar atividades de cunho teórico-prático assimiladas em sala de aula. Corroborando isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) reconhecem sua relevância como elemento agregador ao desempenho do discente. Afinal, instigam um raciocínio científico e proporcionam um espaço para consolidação do conhecimento. Diante do cenário da pandemia por COVID-19, seu papel tornou-se ainda mais relevante e novos desafios surgiram advindos da necessidade de adequação às normas sanitárias vigentes.

Objetivos
Relatar as potencialidades e as vulnerabilidades enfrentadas pelos membros da gestão de uma liga acadêmica de otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial durante a pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
Ao fundarmos a liga no início de 2020, nós, membros da diretoria, idealizamos junto ao nosso professor orientador uma série de atividades práticas tais como o acompanhamento de cirurgias em dois hospitais distintos, visitas a ambulatórios e oficinas de otoscopia. Contudo, ao nos depararmos com a pandemia por COVID-19, tudo mudou. Afinal, até o processo seletivo de ingresso na liga, usualmente feito através de uma prova presencial, passou a ser online. Nesse contexto, a solução encontrada foi o direcionamento do nosso foco para as reuniões científicas realizadas mensalmente através das plataformas digitais, bem como para a realização de clubes de revista, nos quais os membros da liga eram responsáveis por ministrar sobre um tema da otorrinolaringologia se baseando em artigos científicos.

Reflexão sobre a experiência
Como vantagens da migração do ensino presencial para o ensino remoto, podemos destacar a abertura das atividades da liga para o público geral, deixando de limitá-las aos membros, bem como a maior visibilidade da liga nas redes sociais, permitindo que estudantes de outros estados e até mesmo de outros países possam ter acesso às nossas reuniões científicas. Quanto aos empecilhos encontrados, podemos pontuar a escassa participação e empenho dos ouvintes, o que pode ser explicado pelo desgaste natural promovido pelo excesso de tempo de tela. Ademais, também é importante considerarmos os problemas relacionados à conexão de internet, bem como o desconhecimento acerca do manejo adequado das plataformas digitais.

Conclusões ou recomendações
Depois de elencar os tantos fatores que nos levaram a mudar a forma com a qual conduzimos a liga, concluímos que grande parte deles proporcionou um novo prisma, um olhar mais cauteloso, principalmente no que tange às plataformas digitais. Acreditamos que são instrumentos que vieram para agregar valor e que certamente perdurarão quando o cenário pandêmico por COVID-19 for extinto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA NEUROFOBIA EM UM CURSO DE MEDICINA

Juliana Coelho Nunes[1],Humberto de Castro Lima Filho[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neurofobia. Neurologia. Neurociências. Estudantes de Medicina. Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Descrita como o medo ou aversão intensa às neurociências e à neurologia clínica, a neurofobia ainda é pouco reconhecida. A neurofobia pode impedir ou dificultar que o estudante de medicina aprenda conceitos e habilidade essenciais na avaliação e tratamento de pacientes com afecções neurológicos. Portanto, a compreender e combater a neurofobia se faz necessário, uma vez que as doenças neurológicas têm se tornado cada vez mais comuns.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo principal avaliar a prevalência de neurofobia em um curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com aplicação de questionário às turmas do primeiro ao sexto ano. O questionário possui quatro blocos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Percepção dos estudantes sobre as áreas neurológicas; Comparação com as demais grandes áreas médicas; Dados demográficos. As variáveis contínuas foram apresentadas por meio de médias e medianas e as variáveis categóricas foram descritas através de porcentagens.

Resultados
/ Discussão Foram coletados 396 questionários, dos quais 40 foram eliminados devido à duplicidade, ausência de identificação. Este estudo considerou a presença de neurofobia mediante afirmação do medo em relação às neurociências e/ou neurologia. A prevalência geral de neurofobia no curso de medicina foi de 21,4%, sendo maior no segundo semestre (41,2%). O primeiro semestre foi o que apresentou menor prevalência de neurofobia (6,3%). Em nossa escola o primeiro contato com as neurociências ocorre no segundo semestre com o módulo de neuroanatomia. Estes achados revelam que há uma prevalência alta de neurofobia e que ela aumenta nos semestres em que há contato com alguma disciplina relacionada com as neurociências.

Conclusões
A neurofobia é prevalente e provavelmente está relacionada com a forma como estas disciplinas são abordadas no curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DE ALUNOS DE MEDICINA EM ESTAÇÕES OSCE E EXPOSIÇÃO A ESTÁGIOS CURRICULARES

Gessica Fernanda Barbosa[1],Lucas Bringhenti Amaro Silva [1],Alessandra Bonassina[1],Alexandra de Britto Moro[1],Milena Binhame Albini Martini[1],Marcos Takimura[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: avaliação educacional; educação baseada em competências; educação médica; internato e residência; treinamento simulado.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é uma avaliação baseada em simulação clínica que propõe análise discente abrangente e uniformizável de habilidades, comportamentos, atitudes e conhecimentos, com ampla aplicação em todos os níveis do ensino em saúde. Permite reconhecer o desenvolvimento de habilidades e identificar lacunas na formação acadêmica.

Objetivos
Avaliar a influência dos estágios curriculares no desempenho em estações OSCE aplicadas a alunos de 5° e 6° ano de Medicina e determinar a consistência interna dos instrumentos avaliativos (check-list).

Métodos
Estudo transversal analítico das notas OSCE obtidas por alunos da 5ª e 6ª série em junho de 2019. No início do internato os discentes foram divididos em três grupos para definir a ordem de execução dos estágios: Ginecologia e Obstetrícia (GO), Pediatria e Puericultura (PED) e Medicina da Família e Comunidade (MFC) durante a 5ª série; Clínica Médica (CM), Clínica Cirúrgica (CC) e Urgências e Emergências (UE) durante a 6ª. Os OSCEs foram realizados independentemente entre cada série e as áreas avaliadas corresponderam aos estágios de cada ano. No momento de aplicação do OSCE havia três grupos por série conforme a exposição aos estágios: Grupo A, que concluiu o estágio; Grupo B, que o cursava; e Grupo C, sem qualquer contato. Analisou-se as notas por comparação de média utilizando análise de variância e correção de Welch's para grupos com homogeneidade distintas. Tamanhos de efeito foram calculados e interpretados pela proposta de Cohen e a consistência interna dos check-lists pelo teste alfa de Cronbach, tendo 0,7-0,9 como valores ideais. Diferença estatística significativa foi definida como $p<0,05$.

Resultados
/ Discussão A amostra foi de 202 indivíduos, sendo 102 de 5° ano e 100 de 6°. Houve diferença entre os grupos em GO, PED, UE e CM ($p<0,05$) com as seguintes médias e desvios-padrões: GO (A: 9,3±0,7; B: 8,2±1,3 C:8,0±1,4); PED (A: 7,28±1,8; B: 7,7±1,7; C: 5,8±2,7) UE (A: 6,8±2,1; B: 6,9±1,6; C: 6,9±1.5); CM (A: 8,5±1,2; B: 9,0±0,9; C: 8,1±1,7). O mesmo não ocorreu em CC e MFC ($p>0,05$). GO apresentou tamanho de efeito grande entre os pares A/B e A/C; PED obteve efeitos grande e médio entre B/C e A/C, respectivamente, enquanto em CM houve efeito médio nos pares A/C. Já em UE, os tamanhos de efeito encontrados foram: grande entre os pares A/B e médio em B/C. Nos pares citados obteve-se $p<0,05$. Quanto à consistência interna, UE e MFC obtiveram os maiores dos check-lists (0,67 e 0,62) e CM e CC os menores (0,46 e 0,24). É possível inferir que a exposição aos estágios em GO, PED, UE e CM influenciou melhor desempenho. Houve diferença entre grupos com alfa mais próximo do desejado, mesmo que nenhum tenha atingido 0,7. O mesmo foi verificado nas estações com tamanho de efeito grande entre grupos, enquanto a área com um dos menores índices obteve apenas efeito médio. Possivelmente a estação com um dos alfas de maior valor (MFC) não demonstrou diferença por avaliar transmissão de más notícias pautada no protocolo SPIKES, compartilhado por demais áreas médicas.

Conclusões
Tendo em vista o potencial em analisar a construção de competências ao longo do internato e de toda a graduação médica, o OSCE se mostrou metodologia eficiente de avaliação discente ao fim de graduação médica. Dado isto, pode identificar fragilidades pedagógicas e contribuir na composição curricular. Análises da qualidade e consistência avaliativa de check-lists devem ser inseridas na construção do OSCE, enriquecendo a qualidade avaliativa do método.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLICAÇÕES À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS ONLINE COMO MEDIADORAS DO CONHECIMENTO NO CURSO DE MEDICINA EM MOMENTO DE PANDEMIA

Lucas dos Santos Fontes[1],Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde; novas tecnologias da informação e comunicação; COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Educação Médica vem, historicamente, passando por adequações de acordo com o desenvolvimento científico e social da sociedade da qual faz parte; inserções recentes, produtos das últimas décadas, de conceitos em saúde pública, como necessidades sociais de grupos e populações e atendimento ao domicílio, por exemplo, também foram fruto desse desenvolvimento científico e informacional. Essa emergência de novos resultados científico-tecnológicos tendeu a "concentrar" a educação médica nos hospitais, tendo esses como bases de formação, levando a fragmentação de disciplinas por especialidade como forma de "acomodar" o grande contingente informacional agora existente. Outras adequações curriculares foram notadas, como mudanças pedagógicas, inserção de metodologias ativas, a exemplo do PBL, e a organização curricular em competências e habilidades, como forma de atualização da educação médica, demonstrando a capacidade de adequação – ressaltando-se a adequação positiva – desta a diferentes situações e desafios apresentados. Contudo, com o advento da pandemia de COVID-19, acometimento causado pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2, houve a impossibilidade da continuidade da ministração de aulas de forma presencial, devida a alta capacidade de transmissão do vírus. Esse novo desafio colocou a educação médica em uma situação de se realizar uma nova atualização: nesse caso, para o ambiente digital.

Objetivos
Destacar as implicações causadas pela utilização de tecnologias informacionais online na educação médica em momento de pandemia.

Métodos
Foi realizada revisão bibliográfica narrativa buscando artigos, em língua portuguesa ou inglesa, em portais como PUBMED e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores "tecnologias da informação", "educação médica", "adequação digital", "SARS-CoV-2" e "COVID-19", em associação ou não entre si, sendo selecionados, ao final, 9 artigos para compor o referencial bibliográfico desta revisão.

Resultados
/ Discussão A "migração" para o ambiente online se fez presente como forma de sanar a demanda pelo andamento dos cursos de graduação, em foco o curso de medicina. Ferramentas, antes desconhecidas por muitos professores e/ou preceptores, a exemplo do Google Classroom e o Aplicativo Zoom, foram adotadas por muitas escolas médicas como intermediário digital entre alunos, professores e o conhecimento. Essa mudança de ambiente de aprendizado, como qualquer mudança, pode gerar descontentamento e implicar desafios à primeira vista, mas a educação mediada pelo ambiente digital surgiu diante da necessidade da manutenção do próprio ato de educar. A tecnologia pode ser utilizada como forma de aproximação, propiciando a continuidade da ministração de conteúdos teóricos, contudo, impossibilita a vivência de experiências práticas inerentes à profissão médica, como a relação aluno-professor no que refere ao manejo dos pacientes e a construção da comunicação médico-paciente; essas habilidades são pilares da formação médica, contribuindo para a formação de profissionais completos.

Conclusões
A adequação ao momento atípico vivenciado, no que tange à adaptação da forma de construção do conhecimento, em especial no curso de medicina, é válida e muito necessária. Todavia, urge a formulação de estratégias para propiciar a manutenção da vivência prática tão necessária para uma formação médica completa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO MÉTODO DE ENSINO DO EXAME FÍSICO GERAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2)

Kim Charles Oliveira Dos Santos Anunciação[1],Levy Domingos Canto[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Gianluca Gomes Siebra[1],Leticia de Freitas Barradas[1],Reivla Marques Vasconcelos Soares [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Tutoria, Ensino a Distância, Exame Físico.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia da Covid-19, que se instaurou no Brasil desde o ano de 2020, impactou diretamente nas práticas de ensino das escolas médicas de todo o país, uma vez que houve decretos que proibiam atividades presenciais. Nesse contexto, a monitoria de Semiologia Médica precisou se reinventar quanto a forma de auxiliar os alunos no aperfeiçoamento das técnicas de Exame Físico Geral (EFG), as quais têm como fator primordial a realização de práticas supervisionadas por alguém experiente, a fim de revisar e corrigir a semiotécnica exercida pelos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência de monitores de semiologia no ensino do exame físico geral por meio remoto durante a atual pandemia.

Relato de experiência

Frente a limitação de atividades presenciais, a Monitoria de Semiologia buscou formas inovadoras de ensino do EFG. Primeiramente, foram realizadas reuniões de planejamento com o intuito de sistematizar os métodos que seriam usados pelos monitores, havendo a divisão das aulas em 3 modalidades: Discussão de Casos Clínicos, na qual trazíamos situações reais para debate teórico sobre como deveriam ser avaliadas as queixas do paciente; Revisão do Exame Físico, em que os instrutores ministraram uma aula resumida dos principais pontos do EFG; Correção da Semiotécnica, na qual os alunos enviavam um vídeo realizando as manobras propedêuticas, e estas seriam analisadas e corrigidas com o discente de forma síncrona. Todas essas atividades foram realizadas via plataforma "Google Meet". Ademais, foi criado grupos de Whatsapp para sanar dúvidas que apareciam a respeito do assunto diretamente com o monitor. As modalidades "Revisão do Exame Físico" e "Correção da Semiotécnica" eram intimamente relacionadas, pois o estudante poderia experienciar teoria, prática e correção, uma vez que no primeiro havia uma orientação do que é mais importante se atentar no momento da execução do exame, dando assim uma base ao aluno, e no segundo teria a oportunidade de efetivar tais manobras, sob o crivo de uma observação mais experiente por um monitor.

Reflexão sobre a experiência

O EFG é uma das habilidades mais importantes para a prática médica, haja vista que o profissional que a domina evita condutas desnecessárias e iatrogênicas para os pacientes. Dessa maneira, muito embora não consigam substituir por completo o contato presencial no ensino médico, a presença de iniciativas didáticas a distância como a monitoria supracitada, possui grande importância na minimização dos déficits na formação acadêmica de estudantes de medicina, os quais foram prejudicados com a forte diminuição das atividades presenciais. Nesse sentido, a modalidade teórica de ensinamento do EFG, foi capaz de reforçar o que já era dado em sala de aula pelos professores da disciplina. Além disso, o contato direto monitor-aluno possibilitou uma individualização do processo de ensino e treinamento, pois cada aluno teve suas principais demandas e dificuldades ponderadas de forma singular, por meio dos "feedbacks" imediatos feitos pelos monitores a partir da observação dos vídeos e das dúvidas em grupos de Whatsapp.

Conclusões ou recomendações

Diante da situação do Brasil e de como as escolas médicas se adaptaram às novas realidades, a monitoria de semiologia, com o uso de ferramentas digitais para o ensino do Exame Físico, muito embora não tenham sido capazes de substituir completamente as práticas presenciais, conseguiu contribuir com a formação e desenvolvimento de importantes habilidades da semiotécnica nos estudantes de medicina, e apresentaram-se como alternativa viável para o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO POR MEIO DE DISCUSSÃO DE CASOS ATRAVÉS DE FERRAMENTA DIGITAL NO INTERNATO.

Jeferson Freixo Guedes[1],Marina Silva Rodrigues[1],Bruno Ferreira Quintas Alves[1],Caio Maia Martins de Souza[1],Mariana Costa Roza[1],Athina Salim Saud[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Educação médica, internato, tecnologia da informação, rede social.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia causada pelo Covid-19 acarretou um grande impacto mundial nos âmbitos social, econômico e comportamental, afetando principalmente a saúde pública e interferindo diretamente no ensino, incluindo a graduação médica. As atuais diretrizes curriculares para a formação médica enfatizam metodologias ativas de aprendizagem e estratégias educacionais inovadoras. Ferramentas digitais como aplicativos de mensagens e vídeos propiciam inúmeras possibilidades para otimização e potencialização do ensino médico, com relatos de experiências bem-sucedidas na literatura. Diante do distanciamento social houve necessidade de reformulação de estratégia de discussão presencial de casos clínicos no módulo de emergência do internato. Desse modo, o aplicativo WhatsApp® foi escolhido por ser amplamente utilizado e propiciar uma dinâmica interação com práticos recursos de multimídia, transferindo e adaptando o conteúdo para um ambiente virtual.

Objetivos

Relatar uma experimentação de sucesso feita por um grupo fixo de internos que analisou cinquenta e cinco casos clínicos relacionados às ocorrências mais comuns do ambiente de emergência como estratégia para adaptação da abordagem didática presencial para um ambiente virtual no contexto de distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19, através da interação virtual baseada em discussões de casos clínicos no ambiente da mídia social WhatsApp®.

Relato de experiência

Os estudantes seguiram uma sequência didática apara análise dos casos clínicos: avaliação crítica dos dados de anamnese, descrição do exame físico, diagnóstico sindrômico, propedêutica complementar, diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e abordagem terapêutica. Diante dos objetivos do módulo de emergência do internato e da frequência dos acometimentos clínicos nas unidades médicas de emergência, os temas principais abordados foram: síndromes infecciosas urinárias, uropatias obstrutivas, síndromes respiratórias (infecções de vias aéreas, doença pulmonar obstrutiva, pneumotórax, pneumomediastino e tromboembolismo pulmonar), síndromes neurológicas (acidentes vasculares e hipertensão intracraniana), distúrbios gastrointestinais (hemorragia digestiva, obstrução intestinal, diverticulite, colecistite, pancreatite, apendicite e cólica biliar), doenças cardiovasculares (insuficiência cardíaca, arritmias, síndromes hipertensivas, coronarianas e aórticas agudas), alterações endócrinas (cetoacidose diabética, estado hiperglicêmico-hiperosmolar, hiponatremia e hipocalcemia sintomática) e alterações hematológicas como neutropenia febril.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento de novas estratégias de ensino foi fundamental neste período crítico, onde o ensino a distância, busca por ativa participação discente e a utilização de ferramentas digitais essenciais para a motivação discente e manutenção das atividades acadêmicas da formação médica. O ambiente virtual permitiu grande interação e discussão, propiciando construção ativa do aprendizado. Além disso, o docente atuou como mediador e facilitador, sintetizando o aprendizado de cada caso com uma breve revisão teórica.

Conclusões ou recomendações

A relevância deste relato de experiência fundamenta-se no compartilhamento de nova iniciativa de metodologia de ensino desenvolvida a partir da repentina necessidade de adaptação diante do distanciamento social vigente através de conceitos de construtivismo, ensino com participação discente ativa e mediação motivadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE PRÉ-REQUISITO EM ÁREA CIRÚRGICA BÁSICA APÓS SEU PRIMEIRO ANO DE CONCLUSÃO.

Bruna Cristina Buava[1],Magali da Silva Sanches Machado[1],Elizabeth Gomes Dos Santos[1]

1 UFMS

Palavras-chave: Educação médica; Internato e Residência; Educação de Pós Graduação em Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Residência Médica, padrão ouro em educação de Pós Graduação em Medicina no Brasil, foi constituída em 1977,com treinamento estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).Em 2002 os Programas Nacionais de Residência Médica (PNRM) foram divididos em Programas de Acesso Direto e Pré-Requisito.O PNRM de Cirurgia Geral se manteve com Acesso Direto e duração de 2 anos. Em 2004, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) idealizou o Programa Avançado em Cirurgia Geral, com duração de 2 anos e Pré-Requisito de Cirurgia Geral, para aperfeiçoamento das habilidades na área, mas que mostrou baixa adesão. Hoje 13 instituições e 34 residentes se mantêm no PNRM.Após deliberações do MEC e CBC em 2017, foram inseridas mudanças no PNRM de Cirurgia Geral, estendendo o tempo de conclusão do PNRM para 3 anos, tendência de outros países, que conferem formação e Título ao Especialista de Cirurgia Geral em 3, 4, 5 e até 6 anos. Assim em 2019, se cria o Programa de Pré-Requisito em Área Cirúrgica Básica (PPRACB) com 2 anos de duração, que apenas confere Certificado de Aquisição de Competências em Cirurgia Geral, e permite participação em processo seletivo com ingresso nos PNRM de especialidades cirúrgicas, por até 5 anos da sua conclusão, sendo elas: Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Coloproctologia, Endoscopia e Terapia Intensiva.

Objetivos

Avaliar o resultado proposto na criação do PPRACB, através de dados dos ingressos dos residentes concluintes do mesmo, nos PNRM de especialidades cirúrgicas, no seu primeiro ano de conclusão.

Métodos

Foi realizada análise quantitativa dos dados de residentes ingressados nos PNRM de especialidades cirúrgicas no ano de 2021, oriundos do PPRACB no mesmo ano. A busca foi realizada na base de dados da CNRM, utilizando o critério de total de egressados do PPRACB no seu primeiro ano de conclusão (2021). Os dados foram relacionados com os de ingressos nos PNRM de especialidades cirúrgicas, no mesmo ano, com data limite em 31 de março.

Resultados

/ Discussão Os dados apontaram que 1008 Residentes concluíram o PPRACB em 2021. Destes, 464 (46%)ingressaram nos PNRM de especialidades cirúrgicas e 544 (54%) não ingressaram em PNRM de especialidade cirúrgica no referido ano. É importante citar que a CNRM permitiu, excepcionalmente, aos egressos do PPRACB, cursar o R3 do PRNM de Cirurgia Geral, após processo seletivo onde houvessem vagas ociosas, devido a compatibilidade da grade curricular de 2 anos entre estes PNRM. Tais residentes não foram aqui contabilizados.

Conclusões

As instituições envolvidas na formação em Cirurgia Geral, convergem sobre a necessidade de treinamento superior a 2 anos durante a Residência Médica. O PPRACB existiu pela necessidade de um PNRM que permitisse a obtenção de habilidades básicas em Cirurgia Geral, para a educação médica continuada nos PNRM de Especialidades Cirúrgicas. No primeiro ano de conclusão 46% dos egressos do PPRACB iniciaram um PNRM nas especialidades cirúrgicas. A análise em anos posteriores poderá apontar conclusões positivas ao objetivo proposto, já que o PPRACB possibilita ingresso nos PNRM de especialidades cirúrgicas em até 5 anos após sua conclusão, apesar da decisão da descontinuidade do PPRACB a partir de 2022, entre outras razões, por não conferir Título de Especialista, quando figura entre os Programas de pós graduação Médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE PROVAS "ON LINE", USANDO-SE O AUTOPROCTOR, E A CONFIABILIDADE NOS RESULTADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dirceu Benedicto Ferreira[1],Heliana Rosely Neves Oliveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Avaliação; Tecnologia da informática; Educação a distância; Metodologia ativa; Educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante os 6 anos de graduação na medicina, os alunos passam por diferentes blocos de saberes, sob a orientação de um ou mais professores da área. Uma disciplina é, então, um componente curricular, parte de um sistema maior. Acontece semestralmente, em ciclos, com 3 momentos: planejamento, execução e avaliação. Uma das grandes questões pedagógicas é a avaliação da aprendizagem. Em geral, ocorre uma avaliação somativa ao final do processo, cujo resultado (notas) garante à instituição, professor e aluno que o aprendiz aprendeu, apreendeu e compreendeu as bases conceituais e competências propostas pela disciplina. Um dos pilares da avaliação cobrados dos alunos é o domínio do conhecimento, através de uma "prova cognitiva". Isto é também cobrado na grande maioria dos concursos acadêmicos e profissionais. Pergunta-se: No ensino mediado por tecnologias, as provas on line apresentam resultados confiáveis? Existiriam mecanismos anti-colas, controle de tempo e outras variáveis, como se faz no ensino presencial?

Objetivos

Descrever e analisar a experiência da aplicação de uma prova cognitiva on line feita através do Google Forms, tendo vinculado o aplicativo Autoproctor.

Relato de experiência

A disciplina Seminários Avançados IV foi oferecida como disciplina ERE – Ensino Remoto Emergencial (Pandemia pelo SARS-Cov2) – para 58 estudantes da graduação do 7° período (4° ano). Nela foi trabalhado o núcleo temático Oncologia por 16 semanas. Neste tempo todas as atividades foram virtualizadas, com utilização de metodologias ativas, trabalhos em grupo, buscas ativas e estímulos ao estudo de casos. As avaliações foram formativas, e os alunos tiraram notas elevadas. Ao final do semestre letivo, cerca de 17 alunos foram submetidos à uma "prova cognitiva individual on line", preparada na plataforma Google Forms, na qual se vinculou outro aplicativo, o Autoproctor. Foram ativados os controles do tempo, limitou-se para 2 tentativas de entradas e saídas, fiscalizou-se o ambiente externo, os sons emitidos pelos alunos e o acesso a outros programas (Out-Tab), registrando-se se o aluno tentasse buscar ajuda ou fazer consultas (formalmente designado de cola). O relatório final do Autoproctor mostrou que apenas dois alunos (10-20%) fizeram a prova sem registros de intercorrências. O restante (grande maioria; 80-90%), apresentou registros de inconformidades ou tentativas de uso de atitudes ilícitas para concluir a prova.

Reflexão sobre a experiência

A maioria das instituições ordena que seja feita uma prova individual cognitiva ao final do semestre para se mensurar e emitir notas, no sentido de se garantir que houve aproveitamento escolar. Em nossa instituição, vale de 0 a 10, sendo aprovados os alunos com notas acima de 5. Os com notas mais baixas são reprovados. No ensino presencial tradicional há muito tempo já se comprovou que é impossível não existir "colas". Esse pressuposto ficou ainda mais evidente no ensino "on line", uma vez que os alunos, na "solidão" de sua casa, têm acesso à várias formas de comunicação com colegas, muitos possuem vários aparelhos (tablets, computadores, smartphones), que permitem rápida consulta para responder às questões formuladas.

Conclusões ou recomendações

As plataformas digitais facilitam o trabalho do professor na elaboração e aplicação de provas. Todavia, o relatório do aplicativo Autoproctor colocou, na maioria das provas, que o resultado não é confiável. As provas cognitivas devem ser feitas de forma presencial, o que certamente aumentará a confiabilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO CICLO CLÍNICO DE UMA ESCOLA DE MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO COM NOVOS MÉTODOS AVALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Camila de Melo Pimenta[1],Sabrina de Carvalho Antonio[1],Livia Secomandi Toledo[1],Douglas Lazzaro Machado[1],João Marcos Constantino Sotta[1],Patrícia Casagrande Dias de Almeida[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Covid-19, Educação à distância, Internet, Metodologia de avaliação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O aprimoramento de metodologias avaliativas somativas ou formativas sempre esteve em voga, entretanto, na atualidade, devido às mudanças experimentadas no decorrer da pandemia por COVID-19, isso foi magnificado. Diversos autores concordam que a avaliação deve ser constantemente planejada e ter como elementos norteadores os objetivos, além de conduzir o discente no processo ensino-aprendizagem. Corroborando isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina preconizam uma formação baseada no desenvolvimento de competências.

Objetivos
Comparar pontos positivos e negativos entre os métodos de avaliação somativa e formativa de alunos de Medicina do quarto ano da graduação.

Relato de experiência
Com o afastamento social advindo da pandemia por COVID-19, as faculdades tiveram que se adaptar a uma nova realidade de ensino remoto. No âmbito das avaliações, a maioria dos docentes optou pela manutenção da modalidade somativa. Dessa forma, destacaram-se os testes teóricos em plataformas digitais, englobando questões discursivas, múltipla escolha e verdadeiro ou falso. Além disso, a tecnologia permitia que o professor pudesse impedir o aluno de retornar à pergunta anterior, na tentativa de reduzir infrações relacionadas a cola e plágio. Tais avaliações eram cronometradas, sendo o tempo inferior quando comparado às provas presenciais. Em contrapartida, alguns docentes optaram pelo método formativo. Assim, foram realizadas discussões de casos clínicos e seminários de artigos científicos, nos quais os alunos eram estimulados a estudar previamente, já que o responsável pela apresentação era sorteado no momento da aula. Como segunda via, foram empregados votadores de dúvidas, votadores de opinião e fóruns de contribuição, nos quais os educandos tinham que enviar dúvidas, sugestões e informações complementares à aula buscadas em artigos científicos, respectivamente. Por fim, diante do retorno às atividades práticas, foi proposta também a avaliação da postura do aluno nos ambulatórios, porém sem sucesso, já que nem todos estavam aptos a frequentar esses ambientes por ainda não estarem vacinados para COVID-19.

Reflexão sobre a experiência
Notamos que a falta de padronização nas avaliações e nas plataformas utilizadas possibilitou uma avaliação priorizada e equivocada dos resultados. O erro é parte integrante do processo de aquisição do conhecimento e não deve ser ferramenta para punição, entretanto, o que foi vivenciado foram avaliações online nas quais havia apenas uma oportunidade para resposta, sem que o aluno pudesse revê-la, contraditório ao que prega o ensino baseado em competências. Ainda houve trabalhos cujo critério de avaliação era pautado no número de páginas escritas e aqueles que não alcançassem essa premissa teriam notas menores, colocando em xeque a capacidade de interpretação e síntese do aluno. Em algumas disciplinas, para validar a presença na aula e compor a nota, deveríamos postar alguma dúvida em uma plataforma, atrapalhando assim, nossa concentração. Logo, é relevante o aprimoramento dos métodos de avaliação pela instituição, a fim de obter parâmetros fidedignos ao que foi assimilado pelos discentes.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que muito, ainda, há que ser desbravado no que tange ao processo ensino-aprendizagem. É uma construção que deve ser feita conjuntamente, uma vez que não é possível avaliarmos o conhecimento do discente sem que se avalie o ensino ministrado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRESENÇA SOCIAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO OPORTUNA PARA O APRENDIZADO ONLINE

Layanne Cintra Soares[1],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1],Natália Barreira Silva[1],Thiago Mamede Alencastro Veiga[2],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU
2 UFMG

Palavras-chave: Medical education. Social interaction. Assessment. COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A mudança para o uso de plataformas onlines frente à pandemia da COVID-19 apresenta sérios desafios à educação médica, de modo que as escolas devem assumir a responsabilidade de incrementar seus currículos para preparar os alunos e melhor responder na formação de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) no ensino médico . Dessa maneira, torna-se oportuno compreender práticas realizadas no aprendizado online baseadas em conexões sociais, as quais podem ajudar os educadores médicos a melhorar as avaliações e permitem oportunidades de interatividade aos alunos. Nesse contexto, a sociabilidade em um ambiente online pode colaborar para que os alunos confiem uns nos outros e se sintam envolvidos nas discussões com o grupo.

Objetivos
Compreender a presença social como uma ferramenta importante das avaliações no contexto da aprendizagem online.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir dos termos "medical education"; "social interaction"; "assessment" e "COVID-19". As bases eletrônicas utilizadas foram "PubMed" e "SciELO". Para a seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores a 2015 e artigos que tratavam apenas de metodologias tradicionais de avaliação na educação médica.

Resultados
/ Discussão O contexto de pandemia e educação médica ampliou e inovou a caixa de ferramentas de avaliações. Foi observado que certos aspectos da comunicação e da discussão online podem melhorar a qualidade do ensino remoto dos estudantes. Os alunos são influenciados pela participação ativa, bem como, pela prática de feedback pelo par discente-docente, que contribuem para o ambiente online interativo e auxiliam na assimilação dos conteúdos. Para potencializar esse ambiente participativo, pode ser utilizada a sala de aula invertida, bate-papo e outros sistemas de informação, que oferecem espaços de discussões entre os alunos antes, durante e após as aulas, e espaços para o docente se inserir quando oportuno. Visando a importância da comunicação interativa, foi demonstrado que a quantidade de alunos nas discussões onlines síncronas auxiliam na percepção da presença social, ou seja, os grupos menores são ambientes férteis para a construção da comunicação ativa, do relacionamento interpessoal, da participação nas etapas de aprendizado e construção de um objetivo comum entre os estudantes. Ademais, nota-se que as discussões realizadas com toda a turma se tornam mais desafiadoras no momento de garantir a coesão e participação de todos os membros. Com base nesses achados, para avaliar a participação dos discentes, é de suma importância oferecer um cenário com presença social para garantir proximidade, confiança e compartilhar as etapas de aprendizado. Dessa forma, oportuniza o interesse na participação e interação com outras pessoas, o que permite uma melhor avaliação pelos docentes.

Conclusões
Com isso, entender os benefícios da presença social no meio online, oferece aos docentes um ambiente fértil para a avaliação. É promissor unir o uso pedagógico das tecnologias para avaliar o desempenho de competências a um ambiente com maior interação social que as salas online podem possibilitar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo de Menezes Monteiro[1],Nathália Fiscina de Figueiredo[1],Victoria Queiroz Melo [1],Anna Carolina Moreira Silva Souza [1],Renata Ribeiro Freitas[1]

1 LAET

Palavras-chave: Estudantes; Pandemia; Educação médica; Seleção de pessoal;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Uma liga acadêmica, não só satisfaz lacunas curriculares, como faz parte da construção profissional do graduando, desenvolvendo desde seus tributos acadêmicos, como suas relações interpessoais. Preliminarmente, é necessário enfatizar a importância do processo seletivo de uma liga acadêmica. O processo seletivo abre a oportunidade de novos membros ingressarem na liga, renovando a entidade e trazendo mais compartilhamento de experiências, tanto para os membros antigos como para os novos. Ademais, um processo seletivo de qualidade, capacita os interessados tanto para atuarem in situ, como também para a sua vida profissional.

Objetivos
Relatar as experiências da aplicação de um processo seletivo de uma liga acadêmica de emergência e trauma, em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Em virtude da pandemia causada pelo novo Coronavírus, o processo seletivo precisou ser realizado virtualmente. Dessa forma, ele foi dividido em duas fases. A primeira, consistiu em uma prova teórica realizada através da plataforma Google Meet, onde os membros respondiam a questões projetadas em slide e em seguida, tais respostas eram enviadas a comissão através do Google Forms. Em seguida, o cálculo da média foi realizado entre as notas daqueles que obtiveram uma média igual ou superior a 7, sendo esses, aprovados para a 2ª fase, que foi realizada em duas etapas em dias consecutivos. Para a primeira etapa, os candidatos foram divididos em duplas e no primeiro momento foram responsáveis por ministrar uma aula de 10 minutos sobre o tema "Atendimento Inicial ao Politraumatizado", para uma bancada de ligantes avaliadores, via plataforma Google Meet. No segundo momento, os candidatos tiveram que elucidar um caso clínico sobre o tema "Trauma Torácico" apresentado por um ligante, indicando as condutas necessárias para a resolução deste caso. Por fim, a última etapa da segunda fase consistiu em uma entrevista: individualmente, cada candidato ingressou na sala virtual, com todos os membros da liga, respondendo perguntas sobre suas experiências acadêmicas, interesse na liga e qualidades pessoais. Todas as etapas da segunda fase foram avaliadas com base em um barema pré-definido, pontuando de forma objetiva e subjetiva, o desempenho, conhecimento teórico, raciocínio clínico e características dos candidatos. Com base nessa pontuação os candidatos foram ordenados e aqueles que obtiveram as 3 melhores médias foram aprovados no processo seletivo.

Reflexão sobre a experiência
Positivamente, pôde-se perceber que o uso da plataforma online englobou um maior número de participantes; houve uma maior praticidade para ministrar aulas e existiram relatos de maior conforto ao serem submetidos a entrevistas. Negativamente, ficou evidente que por não ser presencial, a confiabilidade pode ter sido comprometida; a necessidade do uso da câmera e do microfone, como medida de segurança, em alguns momentos, foi prejudicial pelo barulho no ambiente, bem como a instabilidade na conexão, que ocasionalmente lesava os candidatos. No momento da elucidação do caso clínico, houve um prejuízo pela incapacidade de realizar as condutas práticas que anteriormente eram analisadas.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se da importância do processo seletivo para uma liga acadêmica e, por corolário, da necessidade de se adaptar às restrições de um cenário pandêmico. Apesar das perdas inerentes ao processo telepresencial, as adaptações adotadas pela liga foram eficazes e a seleção de novos integrantes pode ocorrer com o mesmo padrão anteriormente observado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINANDO E APRENDENDO - O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO AUXÍLIO DA ABSORÇÃO DO CONTEÚDO DA ANATOMIA HUMANA NA UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

João Pedro Andrade Augusto[1],Milena de Souza Lucas[1],Isis Maria Tavares Morais[1],Maria Eduarda Quidute Arrais Rocha[1],Priscila Araújo Barbosa Parente[1],José Antônio Carlos Otaviano David Morano[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem Ativa; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A anatomia humana é a ciência que aborda o estudo macroscópico das estruturas corporais e representa a base do entendimento de diversos campos do conhecimento na área da saúde. O seu processo de aprendizagem sofreu mudanças ao decorrer dos anos, passando de práticas de dissecação para reconhecimento de espécimes já dissecadas, devido a diminuição da disponibilidade de cadáveres nas universidades, utilizando a memorização das partes do corpo humano e aulas expositivas como único artifício de ensino. Esta alteração gerou desmotivação por parte dos estudantes e dos professores, estabelecendo, muitas vezes, uma percepção negativa da anatomia humana uma vez que os alunos pouco participavam ou havia pouca estimulação do raciocínio crítico. Todavia, nos últimos anos, com a inserção das metodologias ativas de ensino, houve uma mudança nesta visão e uma quebra de paradigmas a partir da inserção destas novas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Revisar a literatura sobre o uso da metodologia ativa na universidade com ênfase no estudo da anatomia humana.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "Aprendizagem Ativa" e "Anatomia" e "Educação Médica". Incluiu-se na pesquisa os estudos publicados no período de janeiro de 2016 a julho de 2021, acessíveis no idioma inglês ou português e relacionados diretamente com a análise das palavras-chave.

Resultados
/ Discussão As metodologias ativas são uma nova maneira de pensar o ensino tradicional. Isso porque um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular é a promoção do aluno como protagonista e responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem, visto que o propósito deste modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa. Desse modo, as metodologias ativas surgem como uma alternativa para proporcionar meios para os estudantes guiarem o seu desenvolvimento educacional, fugindo de um modelo de ensino em que o professor detinha todo o conhecimento dentro da sala de aula. As metodologias de aprendizagem ativa são adotadas por diversas universidades do mundo e costumam demonstrar resultados positivos na autonomia do educando, como a construção de um conhecimento robusto, a potencialização da memorização do conteúdo, o desenvolvimento do raciocínio crítico aprimorado e da capacidade de resolução de problemas, além da estimulação do trabalho em grupo. Entretanto, tendo em vista que o estudante deve assumir o papel de protagonista do seu aprendizado, é válido destacar possíveis fragilidades encontradas nesse tipo de metodologia, como a redução da busca pelo conhecimento, pela falta de afinidade ou familiarização com determinados conteúdos, ou a carência de suporte institucional na implementação dessas metodologias.

Conclusões
Portanto, no intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e potencializar a absorção de conteúdos em anatomia humana, a adoção de metodologias ativas com maior participação e engajamento do aluno mostra-se substancialmente promissora para a sua formação. Além disso, ainda que a adoção de metodologias ativas apresente limitações, é notável que ela supera o modelo tradicional de ensino por instigar o discente a responsabilizar-se pela aquisição do seu conhecimento e isentar o comportamento passivo ao mesmo tempo em que favorece um aprendizado mais eficiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACESSIBILIDADE E EMPATIA : ACADÊMICOS EXPERIMENTAM AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS DEFICIENTES FÍSICOS

Luciana Schwan[1],Carlos a Issa Musse[1]

1 PUC-RS

Palavras-chave: acessibilidade, empatia, deficiência, incapacidade

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Introdução : A deficiência física faz parte da condição humana. Quase todos nós teremos, em algum momento da vida, uma deficiência temporária ou permanente. Países com poucos recursos, como o Brasil, a problemática do deficiente aumenta muito. Sabe-se que crianças portadoras de deficiência física tem menor nível de escolaridade e o adulto deficiente, geralmente, tem condições financeiras e salários inferiores quando comparados com os "não deficientes" e isso impacta diretamente em piores condições de saúde. Em comunidades carentes, encontradas em qualquer centro urbano no Brasil, o paciente com deficiência física sequer consegue chegar ao atendimento médico. O objetivo desta metodologia de ensino, visa estimular o aluno de medicina a desenvolver empatia com o paciente portador de deficiência física, através da experimentação das barreiras impostas pela deficiência e pelas barreiras físicas. A empatia, capacidade de colocar-se no lugar do outro, buscando pensar e agir conforme as circunstâncias do outro é uma habilidade que deve ser desenvolvida, ensinada e treinada nas escolas de medicina. O médico empático, através de uma escuta atenta, individualiza sua consulta, fortalece sua relação com o paciente e melhora a adesão a tratamentos. Desenvolver a empatia permite que o médico pratique uma excelente medicina sem abrir mão da ciência e das evidências.

Objetivos

Objetivo: A proposta de intervenção foi desenvolver um método de ensino que possibilitasse os alunos do quarto ano de medicina , residentes da clínica médica (fisiatria, reumatologia, neurologia) e doutorandos do sexto ano, a sensibilizarem-se com a problemática do deficiente físico, possibilitando que eles aprendam e tenham interesse sobre o tema para sua futura prática médica, com a intenção de : 1- Melhorar a empatia com o deficiente físico 2- Criar soluções para a inclusão 3- Estimular a conversa com o paciente sobre as dificuldades físicas e emocionais do deficiente físico

Relato de experiência

Relato da experiência: A experiência da aula foi no período de julho de 2020 até janeiro de 2021. Os grupos eram compostos em média de 10 – 12 alunos e dois professores. A experiência foi composta da maneira seguida abaixo: 1- Criação de WhatsApp com o grupo para facilitar a comunicação com os alunos 2- No primeiro momento da aula os alunos assistiam o depoimento de uma mulher paraplégica , estilista de moda e atuante na moda inclusiva. https://www.youtube.com/watch?v=J2i_YTC86x8 3- Exposição dos alunos ao cenário do deficiente físico. Oferecemos cadeiras de rodas, bengalas, andadores e solicitamos que eles praticassem o uso destes equipamentos com algumas simulações. 4- Discussão sobre o tema da deficiência, filme e experiência no novo cenário de ensino 5- Aplicação de perguntas no Google Forms

Reflexão sobre a experiência

Nossa experiência em sala de aula, através da exposição de um novo cenário para os alunos foi muito boa. Os alunos puderam experimentar as barreiras impostas pela deficiência física, facilitando o entendimento sobre o tema .

Conclusões ou recomendações

A complexidade deste tema impacta diretamente na formação médica, pois entendemos que o aluno de medicina deverá compreender as necessidades de seus pacientes, conhecer a incapacidade física, as barreiras arquitetônicas, sociais e comportamentais. Experimentando as barreiras enfrentadas pelo deficiente físico , o aluno poderá ser um agente facilitador da inclusão, criando soluções para a deficiência .

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO PARA MÉDICOS RESIDENTES DURANTE A PANDEMIA

Gabriel Pinheiro Souza dos Santos[1],Deimyson Felipe Xavier da Costa'[1],Rebeca Thomé de Souza Martins[1],Bianca Claris de Oliveira Fernandes Coêlho[1],Ana Luisa Opromolla Pacheco[1],Renata Vieira Amorim[1]

1 UEA

Palavras-chave: Educação Médica, Educação à Distância, Residência Médica, Gamificação e Pediatria

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O cenário mundial de pandemia por COVID-19 provocou uma mudança disruptiva na educação médica. A necessidade de isolamento social fez com que alunos de medicina e médicos residentes passassem a ter atividades de aprendizagem desenvolvidas em ambientes virtuais. Sendo assim, é importante estudar o impacto e eficácia do ensino médico mediado por tecnologia.

Objetivos
Avaliar o impacto do uso de tecnologias digitais no ensino remoto para os residentes de pediatria durante a pandemia. Relatar a percepção dos residentes em relação ao uso do ensino remoto.

Métodos
Estudo transversal com 11 residentes de pediatria de um serviço localizado em Manaus (AM) que participaram de atividade remota com gamificação sobre hematúria na infância. A gamificação ocorreu na plataforma Kahoot!, houve aplicação de um quiz antes e após a discussão do tema em ambiente virtual. O questionário sobre a percepção do residente em relação à gamificação e ao ensino remoto foi construído com a escala Likert e foi aplicado por meio do Google Forms. Na análise estatística foram usados os testes do Qui-Quadrado, T-Student e Mann-Whitney pareados.

Resultados
/ Discussão 81,8% dos participantes eram do sexo feminino, a média de idade foi de 31,9 anos (DP: 5,02), 54,5% eram residentes do primeiro ano e 45,5% do segundo ano de pediatria. Seis residentes responderam ambos os quiz. Não houve diferença significativa das médias do quiz antes e depois da intervenção educacional (p= 0,500). Todos os 11 médicos residentes responderam o questionário de percepção da atividade remota. A maioria dos residentes (54,5%) não teve dificuldade com uso de tecnologia. Cerca de 82% dos residentes acharam que a atividade remota com gamificação promoveu uma maior interatividade. Quase todos os residentes (90,9%) consideraram que atividade remota é mais flexível que a tradicional, e 72,7% concordou que parte da carga horária teórica da residência deveria ser ministrada remotamente. Importante ressaltar que 81,8% dos residentes relataram sentir-se menos sós com o retorno das discussões clínicas do programa mesmo que mediadas por tecnologia. Quando foram comparadas as percepções dos residentes do primeiro ano em relação aos do segundo ano não houve diferença entre os grupos em nenhum dos itens.

Conclusões
Houve boa aceitação da modalidade de ensino remoto e gamificação para as atividades teóricas do programa de residência médica. A atividade remota minimizou a sensação de isolamento dos residentes, isso pode ser benéfico para a saúde mental e qualidade de vida frente ao isolamento social imposto pelo cenário atual. A situação de pandemia pode ser vista como uma oportunidade para implementar e avaliar novas estratégias para a educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO SIMULTÂNEA DE UM CURSO TEÓRICO PARA O MODO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Veras Franco[1],Mariana Aroucha Carneiro[1],Lis Aguiar de Vasconcelos [1],Marina Baldasso[1],Maria Victoria Pessoa Freire[1],Tércia Maria Osterno Plutarco[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: ensino a distância; médico generalista; ginecologia; obstetrícia; neonatologia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Nas últimas décadas, os métodos de aprendizagem se diversificaram bastante, havendo uma maior visibilidade principalmente no âmbito virtual, tendo em vista o presente cenário de pandemia pelo COVID-19. Diante disso, foi importante desenvolver novas formas de propagação de conhecimento, mantendo a interação simultânea com o público, como uma forma de se assemelhar à modalidade presencial de ensino.

Objetivos
Realizar um curso de modalidade virtual de forma adaptada para o momento de crise da pandemia do COVID-19 abordando temas de ginecologia, obstetrícia e neonatologia para estudantes e profissionais de diversas instituições, formulando estratégias de participação síncrona durante as aulas, fixando o conteúdo por meio de questões com resoluções, desta forma entendendo as vantagens e desvantagens do curso online e compreender a adesão dos estudantes a essa ferramenta.

Relato de experiência
O curso foi organizado pelos participantes de uma liga acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e do Recém-Nascido/LGORN de uma Universidade em Fortaleza/CE, realizado nos meses de março e abril de 2021, durante 3 dias da semana, com carga horária de 2 horas, somando um total de 40 horas. O curso ocorre todos os anos, como uma atividade dos estudantes da liga e aborda temas da saúde da mulher e da criança recém-nascida, com aulas ministradas por especialistas da áreas. Neste ano, o curso foi adaptado para a modalidade a distância, utilizando a ferramenta do StreamYard, que tem conexão direta com a plataforma de vídeos do Youtube, onde estavam os inscritos, que podiam interagir em tempo real. Os 170 inscritos que foram, inicialmente, alocados em um grupo de conversas do aplicativo Whatsapp, tiveram informações acerca das aulas e das atividades obrigatórias para o recebimento de certificados. Uma das atividades era informar as palavras-chave que apareciam na tela do computador, durante a transmissão das aulas. Da mesma forma, na metade e ao final do curso, o ouvinte precisaria responder a um questionário de 20 questões sobre o assunto ministrado e enviar para a organização do evento em até 15 dias.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias para estímulo à participação síncrona dos participantes se mostrou eficaz, mantendo o número de ouvintes sempre acima de 50% em todas as aulas. Além disso, a experiência da participação dos alunos na organização direta de um curso online evidenciou a importância da inclusão de habilidades fora da grade curricular, entre os alunos de medicina. A realização de um curso de modalidade à distância possibilitou a participação de professores de outras localidades e alcançou estudantes de outras regiões e países.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, foi observada a importância da adaptação de eventos que eram ministrados presencialmente antes da pandemia do COVID-19, como os cursos teóricos realizados pelas Ligas Acadêmicas, para o meio virtual, pois dessa forma os estudantes continuam tendo acesso a diversos conteúdos de esferas específicas da área médica com a segurança necessária nesse período tão conturbado e atípico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA NA AVALIAÇÃO SOMATIVA DE HISTOLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Olgata M R G da Silva[1],Sílvio Roberto Consonni[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: histologia; pandemia; aprendizagem online; material de ensino; ensino à distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As aulas teóricas e práticas de Histologia fazem parte do ciclo básico dos cursos de graduação em medicina e utilizam o microscópio de luz, virtual ou ambos. Em nossa instituição, os monitores, estudantes de graduação que já cursaram a disciplina, tem participação significativa em atividades práticas e extracurriculares pelo ensino entre pares, sendo reconhecidos oficialmente pela Universidade. Estudos demonstram que o ensino entre pares traz benefícios aos estudantes e aos monitores. Entretanto, a pandemia de COVID-19 restringiu a realização de atividades presenciais, o que demandou inovações metodológicas visando a garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos da disciplina no ensino remoto digital. Tal inovação deu-se com a integração básico-clínica entre a Histologia e a Anatomia Patológica em Casos Clínicos visando ao aprendizado significativo.

Objetivos
Avaliar a percepção estudantil sobre o uso dos Casos Cínicos como parte da avaliação somativa da disciplina de Histologia, no ensino remoto digital, dos estudantes do 1º ano do curso de medicina em 2020.

Métodos
A percepção dos estudantes foi avaliada, ao término da disciplina, por meio de um instrumento de percepção validado, contendo asserções em escala tipo Likert com cinco itens e área para opiniões. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a participação dos estudantes foi voluntária (90 respondentes de 120 estudantes).

Resultados
/ Discussão Cada Caso Clínico, de acordo com o níveis hierárquicos da taxonomia de Bloom revisada, tinha os seguintes objetivos pedagógicos: (i) identificar os termos e conceitos – aplicar; (ii) identificar o "normal" histológico – sintetizar; (iii) identificar a(s) alteração(ões) tecidual(is) – analisar e (iv) cuidar do paciente – criar a explicação. O total de 107 Casos Clínicos foram construídos como proposta inovadora e desafiadora, relacionando a clínica ao conteúdo de tecidos fundamentais e de órgãos e sistemas. Na resolução, em grupos de até cinco, era esperado que os estudantes fossem capazes de reconhecer e associar os respectivos conceitos da Histologia; compreender as aplicações da Histologia na prática médica; e estimular a inteligência emocional, ao propor a exposição do caso ao paciente, enfatizando a abordagem humanística e ressaltando as habilidades de comunicação. Na semana de resolução, os monitores realizavam plantões extraclasse e revisavam teoria e prática com os estudantes por meio de microscopia virtual. A pesquisa da percepção estudantil indicou que a avaliação somativa com Casos Clínicos foi adequada ao propósito do ensino remoto digital da Histologia por 87,7% dos estudantes. Quanto à percepção do aprendizado, 95,5% dos estudantes indicaram ter aprendido durante as avaliações. Esse feedback dos estudantes foi muito positivo, reforçando o aspecto do aprendizado significativo e colaborativo dessa atividade.

Conclusões
A integração básico-clínica na avaliação somativa provou-se benéfica no contexto do ensino remoto digital no ensino entre pares na Histologia. A contribuição dos monitores foi essencial, acelerando a implementação das inovações metodológicas, permitindo a maior interação com os estudantes, reduzindo, inclusive, a sobrecarga de trabalho do professor.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE SITUAÇÕES CLÍNICAS PARA AVALIAÇÃO DE ATITUDES E HABILIDADES EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristina Gonçalves Alvim[1],Eliane Dias Gontijo[1],José Henrique Paiva Rodrigues[1],Janaína Matos Moreira [1],Fernando Macedo Bastos[1],Lilian Pires de Freitas do Carmo[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação Médica, Avaliação Educacional, Competência

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Medicina compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano (DCN, 2014). Para alcançar esse objetivo, é fundamental que haja integração entre os componentes curriculares, em especial aqueles voltados para a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, o NDE propôs uma atividade avaliativa para estudantes ao final do 8º período, momento em que finalizam o ciclo clínico com atividades ambulatoriais nas disciplinas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Cirurgia e Saúde Mental.

Objetivos
Apresentar o processo de elaboração de situações clínicas, abordando temas prevalentes na APS, com a finalidade de avaliar atitudes e habilidades essenciais e transversais e não em conteúdos desconexos.

Relato de experiência
Foram realizados encontros preparatórios do NDE com as coordenações das 5 disciplinas. Elaborou-se uma matriz de avaliação, composta por oito casos organizados pelas características do paciente: idade, raça/cor e gênero. Para cada caso, foram propostas 2 situações clínicas simulando a primeira consulta e o retorno. A primeira situação abordava o raciocínio clínico e a segunda, o profissionalismo. A partir da matriz, os temas dos casos foram definidos em conjunto, permitindo a abordagem interdisciplinar e integrada de situações prevalentes na APS. Os 8 casos foram elaborados a partir de um template, delimitando objetivos centrados em atitudes e habilidade comuns às disciplinas e revisados pelo NDE. Os temas foram: 1) Febre e sintomas respiratórios; 2) Exantema; 3) Gravidez na adolescência; 4) Dor pélvica; 5) Transtorno depressivo e dispneia a esclarecer; 6) Dependência alcoólica e hepatopatia crônica; 7) Diabetes e dor torácica; 8) Dor epigástrica. A discussão dos casos foi realizada em equipes compostas por 4 a 5 estudantes, em salas de uma plataforma virtual, por meio da estratégia de observação estruturada de encontro clínico de equipe. Para cada uma das duas situações de cada caso, os avaliadores atribuíram uma pontuação de 0 a 5. A atividade fez parte do plano de ensino e avaliação das cinco disciplinas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade envolveu 40 professores. Eles relataram que a proposta promoveu o desenvolvimento docente, capacitando-os para atividades de ensino e avaliação em suas áreas. Quanto ao desempenho dos estudantes, a resolução dos casos foi satisfatória, com pontuação média 8,8 em 10. Os temas com melhor desempenho foram: "Febre e exantema" (média 9,4 pontos), Gravidez na adolescência (9,3) e Febre e sintomas respiratórios (9). Após a aplicação, os coordenadores se reuniram para discutir os resultados e analisar se nas situações com notas menos satisfatórias, a redação do caso e das perguntas poderia ter influenciado os resultados. O apoio dos discentes que atuaram na construção da ideia e divulgação entre os pares foi essencial.

Conclusões ou recomendações
O processo de discussão em grupo, envolvendo docentes de diferentes áreas atuando no mesmo momento de formação dos estudantes, possibilitou identificar objetivos comuns e construir coletivamente situações clínicas que abordassem atitudes e habilidades essenciais para a atuação em equipe na APS. As situações corresponderam às vivências no contexto da APS e os estudantes cumpriram as tarefas de forma colaborativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FLASHCARDS NO ESTUDO DA MORFOLOGIA HUMANA

João Felipe Queiroz Viana[1],Enzo Studart de Lucena Feitosa[1],Caio Nogueira Sales Graça[1],Kamila Almeida Freitas[1],Ana Beatriz Gurgel Mourão [1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem; Revisão; Anatomia e Histologia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto do estudo da medicina, o desenvolvimento de estratégias eficientes no ensino-aprendizagem tem sido um desafio para professores e estudantes. Nesse sentido, o uso crescente de metodologias ativas têm se tornado mais comum entre as instituições de ensino médico. O Problem-Based-Learning, o qual foca na discussão de problemas ou casos em pequenos grupos, tem sido um dos mais empregados nas escolas médicas. Esse método enfatiza a aprendizagem como sendo auto-dirigida, contextual, construtiva e como um processo colaborativo. Nessa metodologia, algumas ferramentas, já bem implementadas, como os flashcards, podem ser utilizadas como recursos que trazem autonomia ao discente e melhor fixação de conteúdos.

Objetivos
Avaliar o impacto do uso de flashcards no contexto do ensino virtual da morfologia humana devido ao período de isolamento social proporcionado pela pandemia do Sars Cov-2.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal e intervencional de caráter quantitativo no período de 2020.2. O grupo alvo foram estudantes de medicina do 2º semestre, em um total de 66 participantes dos 100 estudantes daquele período. Foram incluídos alunos com idade igual ou superior a 18 anos, devidamente matriculados no segundo semestre do curso e que concordaram participar do estudo por meio da aceitação do TCLE respeitando as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de parecer 4.306.029. A primeira etapa consistiu na elaboração dos flashcards que abordaram conteúdos de anatomia, histologia e radiologia dos sistemas linfático, cardiopulmonar e renal os quais foram sendo fornecidos aos alunos após o conteúdo ser lecionado. Com isso, o material foi utilizado como forma de revisão e fixação do conteúdo e nas monitorias semanais ocorria um feedback sobre os flashcards. Após a utilização do material, os alunos preencheram um questionário, que utilizava a escala de Likert de 1 a 5, disponibilizado pela plataforma Google Forms para avaliar os efeitos da metodologia no aprendizado e na facilitação do estudo dos conteúdos lecionados.

Resultados
/ Discussão A partir da amostra coletada, foi possível verificar que todos os 66 alunos que responderam o questionário fizeram o uso dos flashcards em algum momento do semestre. Também foi visto que no estudo da anatomia e da histologia mais de 90% dos participantes concordaram totalmente da importância do uso dos flashcards no aprendizado, enquanto para a radiologia o percentual foi de 86,7%. Ademais, no que tange a avaliação dos flashcards como material de revisão e como auxiliador do aprendizado factual das disciplinas, 90% dos participantes concordaram totalmente. Vale salientar que a eficácia dos flashcards pode estar associada a sua elaboração, tendo em vista que quase a totalidade dos participantes concordaram totalmente que o material possuía um visual agradável e de fácil interpretação.

Conclusões
Os flashcards personalizados para o estudo da morfologia humana para alunos do 2º semestre do curso de medicina mostram impacto positivo na revisão e fixação de conteúdo, especialmente frente ao distanciamento causado pela pandemia, reforçando a necessidade do uso de metodologias ativas para o aprendizado médico de maior qualidade e efetividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA ENTRE PARES EM ATIVIDADE MULTICÊNTRICA SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA EM PESQUISA

Alberto Henrique Torres Trindade da Silva[1],Marcela Vasconcelos Montenegro [1],Vinícius Almeida da Nóbrega[2],Rafael Monteiro Pereira de Farias [1],Idrys Henrique Leite Guedes[2],Ana Maria Medeiros de Ataídes[1]

1 UPE
2 UFCG

Palavras-chave: Educação médica, Aprendizagem por Associação de Pares, Aprendizagem Ativa

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino-aprendizagem em pesquisa é indispensável para a formação dos futuros profissionais de saúde, uma vez que o conhecimento baseado em evidências possibilita o desenvolvimento do raciocínio crítico a respeito das diversas informações que têm acesso a todo momento. Todavia, o conhecimento superficial acerca da linguagem e escrita científica por parte dos discentes confere uma limitação ao fortalecimento da elaboração de pesquisas na área científica. Dessa forma, a educação médica em pares, por seu caráter integrador e por estimular a criticidade, configura-se como um método viável para superar os entraves à disseminação do conhecimento científico. Portanto, foi elaborado este estudo para discutir o "Clube da Escrita Científica 2.0", visando explicitar a importância do aprendizado por pares entre mentores e mentorandos a fim de atenuar os obstáculos que fazem frente ao fortalecimento da produção científica no cenário educacional tradicional.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem e construção do conhecimento entre pares como meio para ambientação na escrita científica vivenciada no Clube da Escrita 2.0.

Relato de experiência
O Clube surgiu com base nas deficiências relativas à pesquisa científica relatadas pelos alunos do curso de medicina de duas universidades, proporcionando a esses estudantes a oportunidade de aprofundarem seu conhecimento sobre metodologia científica de maneira prática. As atividades do projeto foram desenvolvidas de modo online, a partir da plataforma Google Meet, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, com encontros semanais de aproximadamente 2 horas, em que professores convidados discutiram conhecimentos essenciais à produção de um artigo científico, como: tipos de revisão de literatura; introdução, objetivos e referências; metodologia; resultados, discussão e conclusão; resumo, normas e editais. A partir desse arcabouço teórico, os participantes (mentorandos) foram postos em pares junto a alunos com experiência científica (mentores), promovendo a educação em pares. Com a orientação desses mentores, os participantes conseguiram então elaborar suas primeiras produções científicas, apresentando o trabalho final para uma banca de professores convidados para avaliar tais produções.

Reflexão sobre a experiência
O contato entre mentores e mentorandos, proporcionado pelo Clube de Escrita Científica 2.0, mostrou-se como ferramenta colaborativa eficaz na elaboração de artigos, uma vez que incentivou o trabalho em equipe, a criticidade científica e contribuiu para sanar possíveis deficiências dos inscritos. A atividade, por meio da experiência em pares, também foi útil no desenvolvimento de habilidades de comunicação e apresentação dos trabalhos construídos em conjunto.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada através da atividade entre pares foi bem sucedida, pois houve êxito na execução dos trabalhos planejados pelos estudantes e na apresentação para a banca avaliadora. Outrossim, atividades com metodologias semelhantes, aplicadas em outros contextos, podem propiciar não só um aprendizado em pesquisa, mas também possibilitar trocas de conhecimento através de uma relação interestudantil horizontal. Dessarte, as limitações da grade curricular tradicional podem ser mitigadas através de iniciativas análogas à atividade relatada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERFECCIONISMO E MEDICINA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

Judson Almeida de Souza Júnior[1],Gabriel Cheles Nascimento Matos[2],Jorge Vinícius Leocádio Monteiro[2],Ronald Pinto Costa [3]

1 UESB
2 UNIFIMCA
3 UNISL

Palavras-chave: Perfeccionismo. Estudante de Medicina. Educação Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O perfeccionismo, traço de personalidade caracterizado pelo empenho em obter perfeição, ocorre com o estabelecimento de altos padrões de desempenho, autoavaliações muito críticas e preocupações excessivas referente a avaliações. Nesse sentido, o cotidiano médico se faz de situações que favorecem a exposição ao fator perfeccionista. Por isso, estudar as nuances relacionadas ao convívio atividade-perfeccionismo é de suma importância, uma vez que permite uma melhor compreensão da questão, para que as questões favoráveis e desfavoráveis sejam identificadas e utilizadas no estabelecimento de medidas de intervenção.

Objetivos
Identificar os fatores ligados ao perfeccionismo que podem influenciar no rendimento dos estudantes de medicina e compreender aspectos relacionados ao perfeccionismo que atuem positivamente sobre a prática médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa, na qual selecionou-se cinco artigos científicos. As buscas foram realizadas nas bases de dados dos indexadores Pubmed, Scielo e Medscape, sendo utilizados os seguintes descritores de acordo aos Descritores em Ciência da Saúde: perfeccionismo, medicina, aprendizagem e educação médica. Após as buscas, os dados foram extraídos, avaliados e analisados, de forma independente por três revisores, a fim de manter a qualidade metodológica dos estudos, evitando vieses.

Resultados
/ Discussão Sabe-se que a carreira médica se faz numa atmosfera envolta por sobrecarga, pressão, competição e cobranças, sendo exigido do médico, desde o primeiro ano da faculdade, características e atitudes que resultam em estresse, autoexigência e perfeccionismo. Na tentativa de desempenhar, louvadamente, o que lhe é solicitado, o indivíduo pode desenvolver um entendimento de que para alcançar êxito, é fundamental produzir num hiperbólico padrão, aprazando uma rotina exaustiva, que acaba por preterir horas de sono, atividades recreativas, relações sociais e interpessoais, favorecendo o desenvolvimento de transtornos psicológicos como estresse crônico, ansiedade e a síndrome de Burnout. Por outro lado, ao buscarem um padrão de excelência inalcançável, ainda que não reconheçam, produzem um trabalho de espetacular qualidade. Porém, muitas vezes, é investido muito tempo em realizar uma mesma tarefa, implicando numa insuficiência quantitativa. Para o estudante de medicina, isso pode significar um baixo rendimento acadêmico, na medida que não consegue desempenhar um bom número de suas funções e, quanto ao profissional médico, observa-se que as consultas, por exemplo, são de maior qualidade, porém decaem em número. Isso é ótimo para o profissional, que atua mais conscientemente, e para o paciente, que é bem investigado e orientado. Porém, em um sistema público de saúde, pode representar um grande transtorno.

Conclusões
O desenvolvimento de uma personalidade perfeccionista é possível no meio médico, devido à procura por um alto grau de excelência decorrente da cobrança corriqueira. Como consequência, tornam-se profissionais de primeiríssima grandeza capazes de exercer a medicina com grã qualidade, porém, podem surgir problemas corporativistas por produzirem menos. Além disso, a autocobrança demasiada e o pouco tempo livre favorecem o desenvolvimento de problemas psicológicos. Por fim, constatou-se que a literatura ainda carece de estudos que busquem relacionar a incidência e prevalência do perfeccionismo com a profissão medica. Sendo assim, sugerimos que pesquisas nesse teor sejam realizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TÉCNICAS DE APRENDIZADO EM MEDICINA: PRINCIPAIS MÉTODOS CONDICIONANTES DO ESTUDO

João Vítor Estivalete Penno[1],Eduardo Cattapan Piovesan[1],Felipe Severo Lanzini[1],Rodrigo Alberton da Silva[1]

1 UPF

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Autoaprendizagem como assunto; Educação de graduação em medicina; Guias de estudo como assunto.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Tendo em vista o contexto de ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19, passou-se a questionar a forma, a efetividade e o impacto do ensino médico na formação de novos profissionais. Com isso, a temática da boa formação médica e de como alcançá-la ganhou maior espaço de discussão. A aprendizagem é imprescindível para que existam bons profissionais. Para garantir uma aprendizagem de qualidade, a habilidade de estudar de forma efetiva deve ser desenvolvida pelos estudantes e promovida pelas universidades. Sabe-se que diversos fatores influenciam na capacidade de estudo e que diferentes métodos usufruem de diferentes fatores. Dessa forma, a fim de garantir a aprendizagem, o estudante deve ter conhecimento acerca desses métodos.

Objetivos
O estudo objetiva analisar os principais métodos de estudo utilizados na aprendizagem e apontar suas características e as evidências que os corroboram.

Métodos
Realizou-se revisão de literatura sobre os principais métodos de estudo adotados por estudantes. Utilizou-se como base de dados SCIELO e PUBMED com os seguintes descritores: "Métodos de aprendizado em medicina", "Métodos de estudo em medicina" e "Como estudar efetivamente".

Resultados
/ Discussão Um dos principais métodos empregados na aprendizagem é o da repetição, baseado em estudar mais de uma vez cada conteúdo. A repetição espaçada é a prática de aprender informações estudando com intervalos de tempo distintos entre cada período de estudo. Em contraste, a repetição em massa é o aprendizado de informações sem interrupção significativa. Quando se realiza repetições de forma planejada há um aprimoramento em componentes do sistema neural que melhoram a aprendizagem, logo resultados de anos de estudo apoiam a aprendizagem espaçada em detrimento da massiva. Em contrapartida, a partir de estudos, o método de realização de testes após o estudo se mostrou superior ao da repetição. Esse consiste em realizar o estudo de determinada matéria e após se auto testar com perguntas feitas por si próprio. Mesmo o último se mostrando mais eficiente em questões de aprendizagem, a maior parte dos alunos continua realizando o método de repetição. Outro método de aprendizagem eficiente é o de recordação ativa. Diferente dos métodos passivos, baseados em realizar leituras e sublinhar partes dos textos, essa técnica consiste em atividades que auxiliem a relembrar o conteúdo estudado, como questões, flashcards, e até mesmo o método da realização de testes, já citado. O resumo do material de estudo é uma técnica que permite aos alunos determinarem quais os conceitos fundamentais. Vale ressaltar que resumir logo após a revisão do material permite ao aluno recontar conceitos que estão armazenados apenas na memória de curto prazo. Ao resumir após maior período, o aluno avaliará com mais precisão quais conceitos foram realmente aprendidos, levando a uma melhor compreensão geral e desenvolvimento da memória de longo prazo.

Conclusões
A boa educação tem papel fundamental na formação médica e, consequentemente, a estratégia de estudo adotada pelos estudantes reflete diretamente em seu conhecimento enquanto profissional. Dessa forma, é indispensável que os alunos tenham consciência da existência desses vários métodos e de quais são mais eficazes. Para que isso ocorra, é necessário que as universidades passem a abordar técnicas de ensino médico baseado em evidências, garantindo o conhecimento dos estudantes quanto às melhores maneiras de estudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO BANCÁRIA E NEUROANATOMIA: A INFLUÊNCIA DE UM ENSINO PASSIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Felipe da Rocha Schmidt[1],Maria Eduarda Rosário Viveiros de Castro[1],Gabriel Riedel Lemos[1],Beatriz Carvalho Soares [1],Daniel Meohas[1],Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Neuroanatomia, integração educacional e aprendizado ativo.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Paulo Freire enunciava a necessidade de romper com a realidade de "Educação Bancária", em que o aluno recebe conhecimento passivamente. Embora seja uma longa discussão pedagógica, essa realidade se reproduz, por exemplo, nas faculdades de medicina em conteúdos como a Neuroanatomia. A dicotomia dessa realidade é evidente quando refletimos que a Educação Médica tem grande demanda prática, porém, muitos conteúdos permanecem estagnados nos preceitos teóricos. Em consequência desse método, o corpo discente médico vivencia um desinteresse sobre a neuroanatomia, que impacta a formação profissional.

Objetivos

Compreender as demandas e dificuldades inerentes ao ensino de Neuroanatomia no Ciclo Básico, evidenciando a ausência de uma integração do ensino à prática clínica, e atentar-se para a necessidade do aprendizado ativo por parte do estudante.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica de Neurologia (LiNeu), durante o período de ensino remoto, permaneceu ofertando aulas à comunidade acadêmica, com participação regular de aproximadamente 50 a 70 alunos. Contrariamente ao esperado, o módulo de neuroanatomia teve adesão consideravelmente inferior às diversas atividades da liga (entre 20 e 34 alunos). É claro que a baixa adesão pode ser atribuída a diversos fatores, tal como estágios, atividades extracurriculares e ocupações universitárias, porém tais variáveis estão presentes em todos os momentos da vida acadêmica, logo, não impactam diretamente nessas estatísticas. Com essa suposição prévia, a LiNeu abordou no módulo a relação dos alunos com a Neuroanatomia, com o intuito de avaliar o ensino básico desta disciplina. Para isso, ao longo das aulas foram feitas perguntas aos presentes, em relação às suas dificuldades com o assunto, suas avaliações quanto ao ensino e repercussões dessa realidade nas vivências práticas. Como efeito, foi evidente a dificuldade de integração do conhecimento básico de Neuroanatomia com a experiência clínica. Além disso, foram apontadas as vantagens que aulas dinâmicas e integradas à prática médica incorporam ao processo de aprendizagem. Ao compreender a demanda discente por aulas integrativas, usou-se um tema clínico - como trauma raquimedular - e a partir desse estudou-se a neuroanatomia envolvida. Com base nessas demandas, os participantes evidenciaram outros temas com déficit que podem ser abordados em outras aulas da liga, tais como anatomia aplicada às síndromes neurológicas e vascularização do Sistema Nervoso Central. Nesse mesmo viés, grande parte dos presentes afirmaram não terem tido aulas aprofundadas na graduação acerca dos temas abordados no módulo.

Reflexão sobre a experiência

O ensino médico deve reconhecer as demandas do corpo discente na graduação, evidenciando pontos que requerem maior abordagem no currículo, bem como estimulando maior integração entre os Ciclos Básico e Clínico, o que possibilitará maior interesse nessas disciplinas.

Conclusões ou recomendações

Por conseguinte, o ensino de Neuroanatomia no Ciclo Básico permanece carente de inovação, indicando falhas no processo de ensino-aprendizagem da graduação médica, o que dificulta a transição para o Ciclo Clínico. É necessário, portanto, que se desenvolvam metodologias ativas, complementando a didática tradicional. Dessa forma, deve-se mitigar as deficiências nessas áreas do conhecimento, afastando-se do termo cunhado por Paulo Freire e estimulando um estudo autônomo e participativo por parte do estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UMA AULA ABERTA SOBRE OS IMPACTOS DA ANTROPIZAÇÃO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO AMAZÔNICA

Juliana da Costa Lima[1],Elias de Oliveira Barboza[1],Josemildo Alves da Silva Filho [1],Lulyan Begot Lino[1],Trayce de Nazaré Moreira Santos[1],Maria Helena Rodrigues de Mendonça[2]

1 IFMSA BRAZIL UNIFAMAZ
2 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação online, antropização; saúde e meio ambiente.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A crise ambiental na qual estamos inseridos atualmente, está diretamente relacionada à expansão e ocupação desordenada do ser humano no espaço, representada pelo crescente processo de urbanização, além de uma exploração intensa dos recursos naturais, demonstra que o meio ambiente não é somente um plano de fundo para as atividades humanas, mas também um fator determinante para a exposição ao risco e o processo saúde-doença, tal como foi demonstrado no início da pandemia do novo coronavírus. Nesse contexto, as plataformas digitais podem se tornar aliadas na transmissão de informações necessárias para uma mudança no desequilíbrio das relações entre o ser humano e meio ambiente, por meio da facilitação do processo de ensino e aprendizagem, com a discussão de assuntos importantes para todos os acadêmicos. Portanto, a proposta de abordagem visa o diálogo interdisciplinar entre as ciências da saúde e do ambiente, com a finalidade de elucidar os impactos à saúde devido a antropização desordenada do meio, assim como apresentar os riscos à saúde provenientes de um recurso natural tão essencial como a água. E assim, auxiliar na formação de profissionais críticos quanto aos seus deveres de cidadania e à sua função na promoção e prevenção da saúde, demonstrando a necessidade de enfatizar o tópico na grade curricular das escolas médicas.

Objetivos
Relatar a experiência da organização de um debate sobre impactos das ações humanas no meio ambiente com foco na região amazônica por meio de uma plataforma online, realizada através de palestras promovidas por uma instituição de representatividade estudantil.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com o intuito de estabelecer uma visão mais ampla dos impactos das ações humanas no meio ambiente, principalmente, na região amazônica fazendo relações entre as cidades, hospedeiros e ações que devem ser realizadas para uma interação mais saudável entre o ser humano e o meio ambiente. O evento foi realizado inteiramente on-line por meio de uma plataforma gratuita e de fácil acesso, permitindo uma comunicação entre os palestrantes e ouvintes da atividade de uma maneira tranquila e dinâmica. aprendizagem. Dessa maneira, a atividade foi realizada em dois dias, com os seguintes temas: Antropização ambiental e os impactos da urbanização na saúde, no primeiro dia e as principais doenças transmitidas pela água, no segundo.

Reflexão sobre a experiência
Durante os dias de palestra, foi possível realizar um debate entre os participantes e os palestrantes da atividade em que se percebeu a importância de uma visão mais ampla no estudo dos impactos das ações humanos no meio ambiente, reafirmando a necessidade de discutir-se sobre o tema de maneira mais frequente. Além disso, como a atividade estava centrada na realidade amazônica, tornou-se possível mostrar o contexto local para pessoas que não tinham tanto conhecimento sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações
A partir da atividade instituída e das temáticas abordadas entre os ouvintes e os palestrantes com ênfase na saúde e no meio ambiente, tornou-se possível o acesso à informação de maneira facilitada e a identificação da importância do tema para reflexão dos ouvintes. Essa proposta nos permitiu identificar tópicos pouco abordados, mas que geram repercussões de extrema importância, corroborando com oportunidades futuras de realizar ações em prol da comunidade. Além de viabilizar a compreensão dos estudantes sobre o local em que vivem, enfatizando a prevenção de doenças endêmicas e contribuindo para a promoção da saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DO INGLÊS MÉDICO À COMUNIDADE ACADÊMICA

Catarina Amorim Baccarini Pires[1],Melissa A. Ulhoa Quintão[1],Emilly Eleutério Silva[1],Gabriela Roque Pereira [1],Júlia Araújo Ladeira[1],Luiza Rocha Aredes[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: Inglês médico. Processo ensino-aprendizado. Mídia social.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O inglês médico é fundamental para atualização científica, participação em congressos e publicações, networking, realização de intercâmbios, estágios e até residências médicas no exterior, entre outras possibilidades. Diante disso, a Liga de Inglês Médico (LIME) iniciou uma série de postagens via Instagram acerca do tema.

Objetivos
A utilização dessa ferramenta tecnológica teve como objetivo ressaltar a importância do idioma na medicina, divulgar os assuntos abordados nas reuniões da LIME e propagar informações bem embasadas e corretamente referenciadas, principalmente termos médicos mais usados em inglês.

Relato de experiência
Visando à construção de posts enriquecedores para a comunidade acadêmica, os alunos envolvidos voltaram sua atenção aos principais temas que tangem à língua inglesa no contexto médico. A partir disso, dedicaram-se semanalmente ao estudo dos assuntos selecionados, de forma detalhada o suficiente para que conseguissem sumarizar o conteúdo e divulgá-lo com propriedade. Sendo assim, aprofundaram-se em temas tais quais termos médicos mais úteis em inglês, processos para validação de diploma em outros países, seletivas para residências médicas no exterior, participações em congressos e revistas internacionais, as peculiaridades da prática médica em regiões falantes da língua inglesa, entre outras pautas.

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, o uso das redes sociais como meio de divulgação do conteúdo abordado pela LIME ultrapassou as barreiras do objetivo inicial - a divulgação do conteúdo para a comunidade acadêmica - servindo de grande aprendizado, também, para os próprios ligantes. A busca pelo conhecimento bem embasado e corretamente referenciado também colaborou para um interesse ainda maior por parte dos alunos responsáveis pela pesquisa e divulgação dos conteúdos, gerando discussões bastante ricas durante as reuniões. Além disso, o compromisso firmado quanto à regularidade dos posts garantiu que a busca por novos assuntos e seus respectivos detalhes fosse constante e intensa, levando à maior facilidade em lidar com os temas abordados e, possivelmente, abrindo novos horizontes para os acadêmicos envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Posto isso, percebeu-se que os objetivos inicialmente traçados em relação à comunidade acadêmica foram atingidos. Ademais, os ligantes foram particularmente beneficiados pelas pesquisas, premissas de cada postagem. Diante disso, a iniciativa provou-se extremamente proveitosa e certamente será continuada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO E-BOOK SOBRE ANATOMIA PALPATÓRIA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarcio Macena de Oliveira[1],Raíssa Millena Silva Florencio[1],Juliana de Carvalho Ribeiro[1],Myrlla Karoline Almeida Medeiros [1]

1 ESTÁCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Anatomia. Aprendizagem. Faculdades de Medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A anatomia humana é uma ciência que busca uma correlação entre as funções e as estruturas corpóreas. A palpação é um recurso clínico utilizado na semiologia para o reconhecimento de processos anatômicos, o que permite ao avaliador examinar o aparelho locomotor para obter localização precisa das estruturas e identificação de patologias nas mesmas. A importância desse processo é essencial para realização do exame físico no paciente, sendo crucial o seu aprendizado no âmbito acadêmico. Tendo em vista essa preocupação, foi identificada a necessidade de aplicação de um E-book, um livro digital sobre o tema, de fácil leitura e compreensão sobre a temática de anatomia palpatória para os discentes da área da saúde. Referência Bibliográfica: Moore, Keith L.; DALLEY, Arthur F.. Anatomia orientada para a clínica. 6 ed. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2011

Objetivos

Relatar a experiência do discentes de medicina na construção e implantação do E-book sobre anatomia palpatória.

Relato de experiência

Durante o processo da monitoria da disciplina de anatomia, especificamente do aparelho locomotor, foi identificada uma dificuldade dos discentes em encontrar estruturas, acidentes ósseos e músculos do corpo humano, bem como executar a palpação dos mesmos. Sendo assim, os monitores sob orientação do docente da disciplina idealizaram a confecção de um E-book sobre Anatomia Palpatória contendo fotos capturadas e estruturadas pelos próprios monitores da Instituição Acadêmica, com a explicação teórica e posicionamento de como realizar técnica da palpação.

Reflexão sobre a experiência

Através da implantação do E-book evidenciou autonomia e confiança dos discentes no exercício da técnica da palpação das diferentes estruturas anatômicas, além de agilidade no raciocínio clínico diante da identificação de estruturas patológica e elaboração de um melhor plano terapêutico.

Conclusões ou recomendações

Ao utilizar o E-book como metodologia ativa, o material proporcionou um desenvolvimento da aprendizagem e estimulo do discente na busca e aplicação do conhecimento no que versa a anatomia palpatória e alcance da correlação entre achados da palpação com a clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HISTOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS DO CORPO HUMANO - TEXTO COMENTADO E ATLAS VIRTUAL

Luís Fernando Fávaro[1],Leonardo Fleury da Silva[1],Lucas Wisnieski Tanamati[1],Max Victor Peter Schramm[1],Rafael Moretti[1]

1 UFPR

Palavras-chave: extensão; histologia, ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A experiência é sobre a confecção de um Atlas Virtual de Histologia de Órgãos e Sistemas, que objetiva atender as necessidades de acadêmicos e profissionais das áreas biológicas e de saúde, de uma maneira acessível, didática e confiável. O material será gratuito e estará disponível online como instrumento de consulta e pesquisa para aqueles que necessitarem.

Objetivos
Democratizar o acesso à informação sobre a histologia de órgãos e sistemas do corpo humano, princípios de anatomia e conceitos gerais de fisiologia Na impossibilidade da utilização de um microscópio, subsidiar o estudo, revisões e consulta aos acadêmicos e profissionais das áreas biológicas e saúde Oferecer uma metodologia diferente da tradicional para aumentar a eficiência na aquisição do conhecimento histológico Correlacionar os conteúdos estruturais de histologia com a funcionalidade dos órgãos

Relato de experiência
Quatro estudantes do curso de Medicina, após cursarem a disciplina de histologia, foram convidados por um professor do curso a confeccionar um atlas virtual de histologia com o objetivo de construir uma ferramenta digital, acessível, gratuita, didática e confiável para o estudo de assuntos, muitas vezes considerados áridos para os estudantes, ministrados nas fases iniciais do curso de Medicina. A fundamentação e discussão da proposta teve início no segundo semestre de 2018. Assim, o enfoque foi centrado em histologia de órgãos e sistemas, havendo sempre correlação com as classificações teciduais e nomenclaturas utilizadas na histologia geral. Para cada sistema (reprodutor, imune, respiratório, digestório, urinário, endócrino e tegumentar) foram confeccionados textos com a descrição dos órgãos, funções, classificações e características específicas. Sempre que possível houve a tentativa em relacionar a estrutura e fisiologia tecidual com processos patológicos, demonstrando assim, a utilidade do aprendizado histológico. Os textos foram revisados de forma a sintetizar as informações da maneira clara e correta. Foram adicionados aos textos desenhos esquemáticos (sem conflitos de direitos autorais), fluxogramas e quadros explicativos. Ainda, lâminas histológicas, utilizadas em aulas presenciais, foram fotografadas em diferentes escalas e inseridas ao material descritivo, reforçando o conteúdo teórico. As imagens histológicas foram legendadas e as estruturas indicadas. O material confeccionado para cada sistema será incluído e editado no Website protótipo, plataforma de acesso para os usuários. O próximo passo é disponibilizar, divulgar o trabalho e, futuramente, avaliar o impacto dessa ferramenta na qualidade do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A confecção do material online contribuiu na fixação do conteúdo, anteriormente estudado. Permitiu relacionar conteúdos de histologia aos de fisiologia e de clínica médica, configurando um material de utilização não somente na disciplina de histologia, mas também nas fases mais avançadas do curso de medicina. Durante a realização da proposta, algumas características foram desenvolvidas, tais como: trabalho em grupo, divisão de tarefas, resiliência, organização e revisão da teoria, clareza, didática e desenvolvimento de uma estética agradável para os leitores. Algumas dessas características são fundamentais para uma prática médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A realização do projeto foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para a equipe, pela consolidação de conhecimentos e também por adquirir habilidades nas áreas de tecnologia, design e mídias digitais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PUERICULTURA NO INTERNATO MÉDICO EM PEDIATRIA

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Lívia Sissi Gonçalves Souza[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação médica, internato médico, pediatria.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Medicina (2014) preconizam a formação do médico generalista para atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Isso se deve ao fato de que ao longo do tempo percebeu-se a necessidade de colocar o aluno como agente ativo na produção de seu conhecimento. A puericultura é um dos primeiros contatos do ser-humano com o ser médico sendo necessário ao término da graduação em medicina que profissionais estejam preparados para esse atendimento.

Objetivos
Relatar a experiência de estudante de medicina com a prática de puericulturas ao longo do internato médico em pediatria em unidades de saúde e a distância durante a pandemia.

Relato de experiência
O curso de medicina é composto por ciclo básico, ciclo clínico e internato médico. Dentro desse, o aluno é submetido a uma imersão nos serviços de saúde das seis grandes áreas que compõe a medicina, incluindo a pediatria. Aqui, o aluno tem a chance de ver na prática, por exemplo, o funcionamento da pediatria na atenção primária. Visando a formação do profissional médico generalista, ao passar por esses serviços o aluno pode realizar a puericultura, atendimento que a criança faz ao longo dos primeiros anos de vida, como forma de acompanhar seu crescimento e desenvolvimento. Para isso, os alunos são levados até unidades de saúde onde realizam esses atendimentos (anamnese, exame físico e elaboração de hipótese diagnóstica), sendo supervisionados por preceptores da área (pediatras clínicos), com os quais discutem, após a consulta, o melhor plano terapêutico a ser elaborado. Com o advento da pandemia e o fechamento de campos de estágio durante alguns meses, foi necessário buscar meios de manter as atividades educacionais aos alunos do internato, tendo sido elaborados encontros online via plataforma da própria instituição de ensino com os preceptores que acompanhavam os alunos nas unidades de saúde. A cada semana um tema da puericultura era discutido entre docente e discente e após a discussão os alunos eram divididos em pequenos grupos para discutirem casos clínicos sobre a discussão anterior e para abordarem temas clássicos da puericultura.

Reflexão sobre a experiência
A prática da puericultura ao longo do internato médico em pediatria confere aos alunos a habilidade do atendimento pediátrico, promovendo a formação de um profissional generalista. Além disso, ocorre, aqui, a chance de aplicação de um princípio da atenção primária que é a longitudinalidade. Ou seja, os internos tem a chance de acompanhar seus pacientes ao longo do tempo e com isso verificar o impacto que suas orientações causaram na criança e na família como um todo. Ainda, a forma de ensino encontrada durante esse período que passamos e que os campos de estágio se mantiveram fechados se mostrou uma opção de manter as discussões que ocorriam semanalmente durante a prática clínica e uma chance dos alunos continuarem a ver sobre a puericultura, agora sob o prisma da telemedicina e desenvolver um contato mais próximo com essa ferramenta.

Conclusões ou recomendações
A puericultura é uma ferramenta importante da prática clínica, não apenas para o profissional com especialização em pediatria, mas para todos os médicos. Por isso recomendamos que essa atividade mantenha sua continuidade e que novos estudos sejam realizados afim de mensurar seu impacto não apenas nos discentes que dela participam, mas também nos doentes que nelas atuam.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA SOBRE A CLÍNICA MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE NO ESTADO DO CEARÁ

Pietro Soldatelli Damo[1],Larissa Pinheiro Silvestre Rocha[1],Vitor Gil Gonçalves Teixeira[1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Claudia Maria Costa de Oliveira[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1]

1 CUC

Palavras-chave: Medicina Clínica, Inquéritos e Questionários, Estudantes de Medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A clínica médica comprova sua importância na medicina quando engloba conteúdo das diversas especialidades médicas. Sendo assim, acredita-se que essa disciplina seja de extrema relevância para a formação do estudante de medicina. No momento em que se torna pré-requisito para outras especialidades clínicas, amplifica-se a necessidade de entender a visão do estudante de medicina a respeito dessa área.

Objetivos
Analisar a percepção dos alunos graduandos em medicina quanto à dificuldade e ao grau de importância das respectivas áreas da Clínica Médica no contexto antes do internato (8º semestre) e após o internato (12º semestre).

Métodos
Estudo com abordagem analítico-descritiva, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores com as seguintes perguntas: 1) Qual a importância da respectiva área da Clínica Médica? 2) Qual a dificuldade da respectiva área da Clínica Médica? Foi utilizada escala de Likert (1 à 5) para análise das respostas. Este estudo contou com a participação de 147 acadêmicos no período de julho de 2020 a julho de 2021, com análise estatística adotando um intervalo de confiança de 95%.

Resultados
/ Discussão A maioria dos alunos que responderam a pesquisa tinham menos de 25 anos de idade. Quanto ao semestre, 79 alunos eram do 8º semestre (53.7%) e 68 alunos do 12º semestre (46.2%). Quanto ao gênero houve predomínio do sexo feminino (61,2%), totalizando 90 estudantes. Analisando a amostra total, Cardiologia (4.84), Infectologia (4.81) e Gastroenterologia (4.80) foram as três especialidades consideradas com maiores graus de importância, enquanto Oncologia Clínica (3.99), Geriatria (4.46) e Hematologia (4.52) com menores graus. Comparando os 2 semestres, Pneumologia (4.92)(p=0,000), Infectologia (4.89) e Cardiologia (4.87) foram as mais importantes para o 8º semestre e Oncologia (4.04), Geriatria (4.59)(p=0,042) e Dermatologia (4.62)(p=0,010) foram as menos. Já para os alunos do 12º semestre, podemos inferir que Cardiologia (4.79), Gastroenterologia (4.74) e Infectologia (4.72) são as especialidades com maior importância, enquanto Oncologia Clínica (3.93), Medicina Intensiva (4.29)(p=0,001) e Geriatria (4.31)(p=0,042) são as com menos. Quanto a análise do grau de dificuldade, na amostra total, Hematologia (3.90), Oncologia Clínica (3.90) e Nefrologia (3.84) foram consideradas as áreas com maior grau de dificuldade, enquanto Gastroenterologia (2.36), Geriatria (2.43) e Endocrinologia (2.86) as com menores grau. Comparando os 2 semestres, Oncologia Clínica (3.92), Hematologia (3.77) e Nefrologia (3.77) obtiveram os maiores graus de dificuldade, e Geriatria (2.43), Gastroenterologia (2.59) e Infectologia (2.95), os menores graus para os acadêmicos do 8º semestre. Já para o 12º semestre, Hematologia (4.06), Medicina Intensiva (4.0) e Nefrologia (3.93) foram as áreas mais difíceis, enquanto Gastroenterologia (2.09)(p=0,033), Geriatria (2.43) e Endocrinologia (2.68) as menos.

Conclusões
O presente estudo revelou que as áreas com maior e menor dificuldade podem ter direta relação com a experiência e aprendizado dos alunos nas vivências em tal área, quando algumas especialidades possuem carga horária no campo de prática menores quando comparada a outras. Além disso, vale ressaltar que a metodologia de ensino durante a graduação tem fundamental importância na didática e no aprendizado dos acadêmicos, refletindo no grau de facilidade e de dificuldade com as diversas áreas da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE FLASHCARDS E REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clarice Pereira Sales Oliveira[1],Alencar Pereira dos Santos[1],Isabella Sabião Borges[1],Joao Victor Aguiar Moreira[1],Thaciany Soares Ferreira[1],Diogo Fernandes dos Santos[1]

1 UFU

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Memória

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A medicina é uma área complexa, com muito conteúdo e de difícil memorização. Um dos métodos mais eficazes para a construção da memória a longo prazo é pelo sistema de repetição espaçada, o qual pode ser aplicado através de flashcards: cartões com informações concisas e objetivas acerca de determinado assunto. A disponibilização de tais flashcards em redes sociais potencializa ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as redes são utilizadas pela grande maioria dos estudantes e em diversos momentos do dia. Tendo isso em vista, um grupo de discentes de medicina, com orientação de docentes experientes em suas respectivas áreas, elaboraram um projeto de confecção de flashcards de síndromes e doenças médicas, com posterior publicação em redes sociais.

Objetivos

Compartilhar a experiência do uso de flashcards nas redes sociais como ferramenta de estudo no processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva de estudantes de medicina.

Relato de experiência

Os flashcards foram confeccionados por discentes do curso de medicina, com o auxílio de especialistas sobre os temas tratados; e, posteriormente, foram publicados em um perfil em uma rede social. Os cartões abordaram os principais pontos de importantes assuntos da neurologia, tais quais: cefaleias; neuropatias periféricas; epilepsia; demências; esclerose múltipla; neuromielite óptica; distúrbios hipo e hipercinéticos; neuroinfecções, entre outros. Dentre as informações contidas nos cartões, destacam-se as principais manifestações clínicas, métodos diagnósticos e tratamento das doenças citadas. Assim, com o auxílio das redes sociais, o método de estudo de repetições espaçadas com flashcards pode ser ofertado, de modo a auxiliar estudantes de medicina na memorização dos conteúdos abordados.

Reflexão sobre a experiência

Os estudantes tiveram uma boa interação com o conteúdo na plataforma social que foi inserido, sendo uma ferramenta de fácil acesso, compartilhamento e uso. Os flashcards são importantes para revisar, reter conhecimento e memorizar, atuando na curva de esquecimento proposta pelo psicólogo alemão Hermann Ebbinghaus, em 1885. Aplicar o que foi estudado de uma forma prática é um dos pilares para superar esta curva, assim, o uso da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada neste trabalho reforça ainda mais sua aplicação em um curso com grande carga-horária prática. Revisar é o pilar central para conseguir armazenar informações a longo prazo, neste sentido, os flashcards foram elaborados para abordar os mais relevantes e principais pontos de cada tema.

Conclusões ou recomendações

A exposição de flashcards nas redes sociais, potencializa a assimilação e revisão das informações pelos acadêmicos, além de dinamizar o aprendizado e permitir o compartilhamento de materiais de forma visual e didática em um ambiente remoto. Com isso, é possível concluir que a repetição espaçada por meio de flashcards pode ser uma poderosa técnica de aprendizagem e memorização, embasada em uma metodologia ativa de ensino, consistindo na repetição do conteúdo escolhido para ser estudado e memorizado de forma prática, fácil e didática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA COM AULA PRÉ-GRAVADA EM ATIVIDADE ON-LINE.

Karis Maria de Pinho Rodrigues[1],Livia Helena Justo da Silva[1],Erika Verissimo Villela [1]

1 UNESA/IDOMED

Palavras-chave: Sala de aula invertida, aula gravada, satisfação, aprendizado

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina recomendam a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. No modelo de sala de aula invertido, o foco deixa de ser na aula expositiva e passa a ser no aluno, que de forma mais ativa, tem a oportunidade de internalizar os conceitos essenciais sobre o tema a ser abordado antes de aula. Durante a atividade presencial, ou síncrona (se for online), junto aos colegas de turma e com a presença do professor, o aluno tem a oportunidade de discutir os conhecimentos adquiridos, suas dúvidas que poderão ser esclarecidas e aprofundadas pelo professor. Constitui uma ferramenta muito importante de incremento no aprendizado. Neste contexto, apresentamos uma experiência de sala de aula invertida utilizando aula gravada seguida de avaliação e discussão.

Objetivos

Avaliar a aplicação de metodologia de sala de aula invertida, utilizando vídeos previamente gravados e discussão precedida de questões para avaliação de conhecimento.

Relato de experiência

A aula foi pré-gravada e disponibilizada para os estudantes com 3 semanas de antecedência da data da discussão. Para a discussão foi elaborado questionário avaliativo apresentado aos estudantes através do aplicativo Socrative, seguido de discussão, tendo como base as perguntas do questionário. Durante a discussão foi utilizado material audiovisual (retirado da aula gravada) para ilustrar os aspectos abordados nas questões do questionário. 2 semanas após a atividade, foi enviado um questionário de avaliação, respondido sem identificação.

Reflexão sobre a experiência

Reflexão sobre a experiência: A participação dos estudantes durante a atividade foi muito mais ativa que nas aulas habituais. Dos 42 estudantes que participaram, 14 responderam a avaliação. Destes, apenas 1 não havia assistido a aula previamente. Dos que assistiram a aula, todos consideraram que isso facilitou sua participação e 12 (92%) consideraram que tornou a discussão mais produtiva. 9 estudantes consideraram que a pré-avaliação seguida de discussão contribuiu para o aprendizado. Nenhum estudante avaliou a atividade negativamente. No espaço para participação aberta relataram: Foi bom o vídeo mais curto de 40min para absorver o conhecimento e eficiente o quiz com um intervalo, pois tivemos ponto de estudar mais e consolidar. A avaliação pré-discussão me estimulou a procurar mais sobre a matéria e buscar entender, além da aula gravada, sobre o assunto para estar bem preparado. Quando a gente assiste a aula depois, presta mais atenção pra saber se errou ou se acertou, e fica mais o conhecimento com base nos erros e acertos. Quando discutimos o que erramos, aprendemos com o próprio erro e não erramos mais. Acho que além da aula gravada, poderia ter algum texto/capítulo de livro recomendado, para complementar ainda mais. A utilização do tempo síncrono para atividades de discussão, utilizando atividades expositivas de forma assíncrona foi bem aceita e claramente melhorou a participação dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

A aplicação da metodologia ativa se mostrou uma atividade exitosa, para comprometer o aluno e facilitar o feedback sobre o aprendizado do tema. O estudo não permitiu a avaliação adequada do acréscimo no aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

II CURSO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS: OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER

Daniel Ferreira Paiva[1],Anna Carolina Orsini Arman [1],Bárbara Nunes da Silva[1],Carolina Troccoli Menezes[1],Giulianna Cincotto Destro[1],Hugo Samartine Junior[1]

1 PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: populações vulneráveis; pandemia por COVID-19; isolamento social; educação à distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia de COVID-19 reinventou os modos de ensino-aprendizagem na medicina, expandindo o ensino remoto. Afastados do ambiente universitário, o isolamento social trouxe aos estudantes a privação do contato com as populações às quais se dedicam. Entretanto, a adequação do curso à modalidade online permitiu a não interrupção do aprendizado, que, embora defasado, precisou de uma nova moldagem. O II Curso de Saúde das Populações Negligenciadas (II CSPN) foi lançado na modalidade online já em maio de 2020 e, por isso, recebeu grande número de inscritos. À medida que o isolamento persistiu, a oferta de cursos cresceu, dificultando-se a real avaliação da assiduidade do participante.

Objetivos

Avaliar a assiduidade da participação dos alunos na modalidade online, assim como os desafios encontrados.

Relato de experiência

Cada uma das onze aulas do II CSPN abordou uma população vulnerável, como populações negra, indígenas e ribeirinhas, e suas particularidades. Elas foram transmitidas ao vivo semanalmente pelo Youtube e tinham duração média de 1h30. Para avaliação do impacto do curso, foram feitos questionários pré e pós-aula, ficando este disponível por 24 horas após o término da aula, para averiguação da porcentagem de aproveitamento de cada. O preenchimento garantiu uma avaliação contínua e, para obtenção do certificado, era necessário superar 50% de presença O curso obteve 1103 inscritos e assiduidade média de 41,6%. Daqueles, a maioria eram estudantes de medicina e apenas 1% não pertencia à área da saúde. Analisou-se, enfim, que cerca de 45,5% dos ouvintes disseram não possuir o assunto abordado em sua Universidade, 31,8% disseram que talvez o assunto fosse abordado e 25,5% disseram que o assunto era, sim, abordado na grade curricular de sua Universidade.

Reflexão sobre a experiência

Realizar um evento de forma remota foi algo inovador, que agregou muito conhecimento aos organizadores e ouvintes. Diversas foram as vantagens do modelo online, no entanto, também houve empecilhos dada a realidade inóspita. O modelo assíncrono de aulas permitiu que os ouvintes pudessem assistir às aulas, adaptando-as às suas realidades. Nesse sentido, também foram convidados palestrantes renomados, mesmo que distantes fisicamente. O II CSPN supriu a demanda acadêmica dos participantes, já que, segundo a avaliação de impacto, tais populações também não eram retratadas com afinco em suas universidades. Simultaneamente a ele, diversos outros cursos foram inaugurados para suprir demandas acadêmicas. Em contrapartida, analisou-se como desvantagem que, consoante o curso progredia, aumentavam as inscrições e diminuíram as visualizações de cada aula. Além disso, foi observado que muitos ouvintes deixaram de acompanhar as aulas quando obtiveram a frequência mínima, o que sugere a priorização da quantidade de certificados em detrimento da experiência e vivência dos alunos. A grande oferta de eventos concomitantes sobrecarregou a todos, desacostumados a terem tantas opções disponíveis.

Conclusões ou recomendações

O ensino, a transmissão de conhecimentos, e o aprendizado, a absorção destes, enfrentaram barreiras simbólicas, sobretudo durante a pandemia. Ainda que fossem diversos os capitais culturais previamente adquiridos, o II CSPN permitiu uma análise crítica das disparidades entre alunos, visto que as vulnerabilidades não estavam presentes apenas nas populações estudadas, mas também na aprendizagem dos ouvintes; além disso, mediou a relação aluno-professor através das tecnologias de informação e comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTRESSE OCUPACIONAL E A AVALIAÇÃO SUBJETIVA DA FELICIDADE

Claudia Maria Costa de Oliveira[1],Giovanna Costa Freitas [1],Daniele Guedes Jucá[1],Claudia Brasil Mello [1],Daniela Costa de Oliveira Santos[1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Currículo; Estudantes de Medicina, Felicidade, Estresse Ocupacional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As atividades extracurriculares compõem formação complementar dos acadêmicos de medicina, contribuindo com o desenvolvimento profissional e pessoal por meio da busca por novas experiências e aprendizado. As atividades do currículo paralelo podem aumentar a sobrecarga de trabalho, ter impacto no grau de felicidade e de estresse dos alunos.

Objetivos
As atividades extracurriculares compõem formação complementar dos acadêmicos de medicina, contribuindo com o desenvolvimento profissional e pessoal por meio da busca por novas experiências e aprendizado. As atividades do currículo paralelo podem aumentar a sobrecarga de trabalho, ter impacto no grau de felicidade e de estresse dos alunos.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, incluindo alunos cursando entre o primeiro e o oitavo semestres do curso de medicina. Os participantes responderam a 4 questionários: sociodemográfico, avaliação do currículo paralelo, Escala Subjetiva de Felicidade (ESF) e Inventário de Sintomas de Estresse (ISS) A análise estatística foi realizada no SPSS.23, sendo utilizado testes t de Student/Mann-Whitney e qui-quadrado/Fisher.

Resultados
/ Discussão Foram incluídos 480 alunos, 63,5% feminino, idade média de 22,7 anos, 14,8% tinham graduação prévia e 6,7% exerciam algum tipo de atividade profissional. Em relação às atividades extracurriculares, 59% dos entrevistados participava de alguma atividade, sendo os principais motivos: melhorar o currículo para fins de prova de residência médica (79,1%), adquirir habilidades e atitudes que o currículo formal não permite (62,5%) e melhorar a aprendizagem prática nos estágios (43,0%). As principais atividades extracurriculares foram ligas acadêmicas (33,6%), iniciação científica (32,9%) e monitorias (31,8%), estando 69,7% dos alunos satisfeitos ou muito satisfeitos com o currículo paralelo. As principais dificuldades vivenciadas com o currículo paralelo foram disponibilidade de horários (70,5%), tempo de lazer e descanso comprometido (65,1%) e sobrecarga do conjunto atividades curriculares e extracurriculares (54,3%). Em relação aos resultados da ESF, pode-se observar que 67,1% considerou-se como uma pessoa feliz, 65,6% classificou-se como uma pessoa feliz quando comparado a maioria dos seus amigos, 45,7% afirmou aproveitar a vida ao máximo e 14,5% admitiu não ser tão feliz quanto poderia e gostaria. Quanto aos resultados do ISS, 39,4% dos estudantes estavam acometidos por estresse. Dentre estes, 18,9% estavam na fase de alarme, 64,6% na fase de resistência e 24,4% na fase de exaustão. Houve uma associação significativa entre a prática de atividades paralelas ao currículo com as seguintes variáveis: semestre em curso, estado civil, condições de moradia, prática de atividade profissional e de atividade física.

Conclusões
Houve uma elevada participação dos estudantes em atividades extracurriculares, apresentando como enfoque principal o aprimoramento do currículo para provas de residência, desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento prático. O grau de satisfação dos alunos foi elevado, apesar da indisponibilidade de horários, do tempo de lazer e descanso comprometidos e da sobrecarga. Detectou-se uma associação significativa entre a prática do currículo paralelo e o semestre em curso, estado civil, condições de moradia, prática de atividade profissional e de atividade física, não sendo observada associação com nível de felicidade e estresse ocupacional, apesar do número razoável de alunos acometidos por estresse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADEQUAÇÃO AO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO EM CENÁRIO PANDÊMICO SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Blasquez Trigo[1],Rodrigo Bartolomeu Sobral Neves[1],Lucas Haine Gonzaga[1],Geovana Santos Sá[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],José Humberto o. Campos[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP)

Palavras-chave: Distanciamento Físico, Educação Médica, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia da COVID-19 pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe consigo um enorme desafio sanitário em escala global. O escasso conhecimento científico e a alta velocidade de disseminação resultam em um número crescente de óbitos, atingindo a marca de 500.000 em junho de 2021 no Brasil. Nesse contexto, tornaram-se indispensáveis estratégias de combate a pandemia em diferentes partes do mundo, obrigando uma escola de medicina de referência e, consequentemente, a monitoria de habilidades em cirurgia a adotarem medidas de prevenção à transmissão durante suas aulas práticas.

Objetivos

Apresentar, sob a perspectiva de alunos, o modelo de aulas práticas proposto pela referida monitoria no contexto da pandemia como forma de fomentar o aprendizado prático de qualidade em procedimentos cirúrgicos da área médica, associado a prevenção da contaminação pelo SARS-CoV-2.

Relato de experiência

No período de pandemia os alunos do sexto semestre de medicina cursaram disciplina sobre habilidades em cirurgia de forma on-line e essencialmente teórica. Já para os alunos do sétimo semestre a monitoria referente à disciplina foi reorganizada para abordar o conteúdo prático de forma presencial. Dessa forma, foram organizados encontros semanais com duração aproximada de duas horas cada, em uma sala maior que a habitual, que continha três bancadas distantes 1,5m uma da outra. Assim, o conteúdo da semana era dividido em três subtópicos e revisado por um monitor e dois alunos em cada bancada. Durante essas reuniões as normas de biossegurança eram respeitadas, todos os presentes faziam uso de jaleco, máscara álcool em gel e mantinham distância considerável um do outro.

Reflexão sobre a experiência

O modelo adotado foi muito interessante, impactando positivamente na captação de conteúdo, e por conseguinte, na formação acadêmica dos estudantes, principalmente por tratar de um cenário no qual as condições não eram favoráveis, configurando-se como um grande desafio, mas que graças ao protocolo de afastamento e de uso de equipamentos de proteção individual, foi enfrentado com segurança. Fora isso, a divisão da matéria com a parte teórica em um semestre e a prática em outro, foi muito positiva ao permitir mais tempo para absorver e compreender o assunto estudado. Ademais, com menos alunos por bancada, era possível repetir os procedimentos e poder tirar dúvidas, pontos que muitos alunos elogiaram. Entretanto, mesmo com esses benefícios, alguns alunos criticaram as aulas que ocorreram de modo online, afirmando serem chatas e pouco estimulantes, mas que entendem que por motivos de segurança, esse padrão era necessário.

Conclusões ou recomendações

O modelo de aprendizado prático foi capaz de oferecer um ensino didático e de qualidade, sendo capaz de complementar os aprendizados do ensino online, além de oferecer um ambiente seguro no contexto da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OFICINA DE SINAIS VITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FERRAMENTA PARA DESENVOLVER A INTEGRALIZAÇÃO DE CONCEITOS-CHAVES

Brendha Martins Lessa[1],Thauan Júnior Santos de Souza [1],Jéssica Karine Hartmann[1],Clara Mendonça de Carvalho[1],Isabella Silva Moraes[1],Mateus Arenhardt de Souza[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Modelos Educacionais; Exame Físico; Sinais vitais; Medicina interna.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os sinais vitais representam importantes indicadores a respeito das condições fisiológicas do corpo humano. O entendimento da interpretação e da forma correta da coleta dos valores precisos de frequência cardíaca, pressão sanguínea, frequência respiratória, temperatura e dor são resultados de um adequado entendimento da forma como a anatomia e as funções corporais atuam, acarretando na integralidade dos sistemas. Por esse motivo, a liga acadêmica desenvolveu a Oficina de Sinais Vitais, como uma forma de cultivar um ambiente de aprendizado e de discussão a respeito dessa temática.

Objetivos

Propiciar o entendimento aos estudantes da área da saúde referente a maneira adequada de coleta e avaliação dos sinais vitais, com o desígnio de garantir aos participantes confiança em suas habilidades de avaliação e de interpretação dos achados clínicos.

Relato de experiência

Em junho de 2021, a liga acadêmica ministrou a Oficina de Sinais Vitais na Jornada Acadêmica de Medicina. O planejamento da oficina começou através da realização de um guia prático de sinais vitais, o qual foi enviado juntamente com instruções, link do encontro online e pré-teste, para o e-mail dos inscritos. A oficina foi realizada via plataforma Google Meet, nos dias 28 e 29 de junho de 2021, e constituiu na exposição da teoria associada à prática, feita por quatro membros da liga acadêmica. Os tópicos ministrados na oficina foram: pressão arterial; frequência e ritmo cardíacos; frequência respiratória; temperatura corporal; características da dor e oximetria. A partir de uma exibição sequencial de vídeos das técnicas de aferição, os ministrantes deram abertura para diálogo e perguntas ao longo de toda a apresentação, partindo de assuntos desde a exposição e debate da semiologia, achados normais e patológicos em um exame de sinais vitais e a prática correta de aferição desses parâmetros em um paciente. Optou-se por um modelo de aula com um número reduzido de alunos (máximo 20 alunos), visando uma dinâmica personalizada para atender às necessidades e dificuldades de cada grupo. Um pós-teste foi aplicado ao final da oficina. As expectativas da compreensão do conteúdo pelos participantes foram objetificadas nos questionários empregados, que continham as perguntas sobre o aprendizado em relação à aferição dos sinais vitais.

Reflexão sobre a experiência

Considerando a importância dos sinais vitais na execução da prática clínica, é imprescindível a realização dessa atividade para o entendimento básico do exame físico. A oficina pareceu instigar o conhecimento clínico, além de preparar os estudantes para uma melhor recepção do conteúdo prático, escasso em tempos de pandemia, oportunizando que eles se familiarizem com o exame físico de sinais vitais e os princípios da semiologia mesmo à distância.

Conclusões ou recomendações

A Oficina de Sinais Vitais demonstrou ser um instrumento educativo alternativo, que se faz essencial na melhora do ensino médico em situação pandêmica. O engajamento em novas atividades virtuais para refinar o processo ensino-aprendizado da área médica é crucial para manter a qualidade da formação dos estudantes e as oficinas práticas promovem um espaço de ensino extracurricular hábil, com metodologias distintas das usuais do curso de medicina e resultados satisfatórios.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DAS SESSÕES CIENTÍFICAS DE MONITORIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Paula Galvêas Dias Vital Lacerda[1],Victor Freitas Figueiredo[1],Mariana Oliveira Amarante Moreno [1],Iura Gonzalez Nogueira Alves [1],Juliana Sacramento Mota de Souza[1],Rogério Grimaldi [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Atividades Científicas e Tecnológicas. Ensino Online.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia resultou na necessidade de adoção do ensino digital (ED), resultando em modificações das atividades relacionadas à monitoria. Assim, a implementação das sessões científicas possibilitou a complementação da experiência como monitor, viabilizando o aprofundamento de conteúdos e desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Relatar os impactos das sessões científicas na jornada acadêmica dos monitores do curso de Medicina.

Relato de experiência
A dinâmica das sessões se inicia com elaboração do cronograma semestral e a definição das duplas de monitores responsáveis por cada apresentação e dos respectivos professores que coordenarão cada sessão. O tema de cada apresentação é escolhido pelos alunos com base na área de atuação do seu coordenador, sendo um monitor responsável pela apresentação de um artigo científico e o outro por um tema que dará suporte a apresentação deste. Cada sessão semanal tem início com a apresentação do tema introdutório, em cerca de 15 minutos, seguido pela apresentação do artigo em 20 minutos. Após esse momento, iniciam-se as discussões em relação aos assuntos abordados, esclarecimento de dúvidas e análise crítica do artigo escolhido. Os tópicos de interesse costumam ser sobre a construção do artigo, os métodos e técnicas utilizadas, bem como a avaliação crítica de possíveis vieses relacionados a estes e a relevância prática do material abordado. Além disso, os docentes correlacionam os tópicos expostos com a realidade profissional brasileira. A posteriori, as apresentações são transformadas em cartões didáticos para publicação na conta da monitoria na rede social Instagram, a fim de compartilhar o conteúdo relevante do que foi exposto e discutido. Assim, o conhecimento não fica restrito aos participantes da sessão, alcançando um público maior.

Reflexão sobre a experiência
A flexibilidade de horários devido a necessidade de as reuniões serem virtuais favoreceram a efetivação das sessões científicas da monitoria. Elas agregam de diversas formas a vida acadêmica do monitor, desde questões relacionadas ao mundo científico até questões como organização e responsabilidade. Visto que essas reuniões possuem caráter extracurricular, o monitor fica isento de obrigações em relação a sua participação, fomentando uma relação de compromisso. No entanto, a participação ao longo do semestre é assídua. Ademais, a experiência das sessões científicas em uma monitoria permitiu aos monitores desenvolver, além das competências intrínsecas às atividades de uma monitoria (como didática, oratória e organização), também o desenvolvimento de familiaridade com artigos científicos. Esse contato com materiais científicos favorece o amadurecimento do senso científico e profissional dos alunos, possibilitando adquirir experiência na produção desses materiais, facilitando também a construção de projetos acadêmicos, como o trabalho de conclusão de curso. A prática de leitura de artigos além de acrescentar conhecimentos para formação acadêmica, também favorece o desenvolvimento da criticidade do leitor. A capacidade de ponderação e avaliação de um material possui grande valor não só para vida acadêmica como profissional, visto que através do julgamento de informações, decisões podem ser tomadas e/ou reavaliadas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que com a experiência das sessões possibilitou tanto o aprofundamento de conteúdos relacionados à temática da monitoria, quanto a avaliação de artigos, sua qualidade e relevância enquanto produção científica. Dessa forma, aprimora-se a formação acadêmica dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DE UMA LIGA CIENTÍFICA DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Nobre de Queiroz Teixeira[1],Andressa Oliveira Vieira[1],João Daniel Lima dos Santos[1],João Paulo Morais Medeiros Dias[1],Michael Jackson da Silva Souza[1],Lygia Maria Costa Soares Rego[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educar para a Saúde, Oncologia Clínica, Hematologia, COVID-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As limitações enfrentadas pelas escolas de formação médica com o advento da Pandemia pelo novo Coronavírus, Sars-CoV-2, obrigaram as diversas ligas acadêmicas a reinventar as formas de passar os conteúdos e experiências para os seus ligantes. Novas abordagens, como as reuniões online, discussões de casos clínicos, seminários virtuais, congressos e simpósios remotos, foram as formas mais difundidas de não deixar as atividades se extinguirem. Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas pelas ligas de Oncologia e Hematologia do Nordeste foram muitas e geraram reflexões e relatos dos desafios enfrentados que se seguem neste trabalho.

Objetivos

Relatar as dificuldades enfrentadas por participantes de uma liga acadêmica de oncologia e hematologia do Nordeste brasileiro durante a pandemia por COVID-19, ressaltando os pontos positivos e negativos da experiência.

Relato de experiência

Para os estudantes, as ligas acadêmicas sempre representaram uma grande oportunidade para desenvolvimento de experiência profissional e realização de atividades práticas, discussões científicas e estágios. Durante a pandemia os alunos foram impedidos de frequentar os cenários práticos, tendo suas experiências resumidas a encontros virtuais. A busca para sanar as deficiências e incentivar os estudantes levou ao envolvimento dos ligantes em congressos virtuais, reuniões científicas e ainda à participação da liga em um famoso podcast brasileiro de clínica médica. Embora as discussões científicas tenham ocorrido de forma enriquecedora, e ainda com a participação de diversos professores de outras instituições - o que antes não seria possível devido à distância - a perda dos cenários práticos trouxe consigo um prejuízo irreparável aos aprendizados. Em 2021, mesmo com a flexibilização das medidas restritivas e a autorização do retorno das práticas de acordo com os protocolos de biossegurança, o fato de lidar diretamente com pacientes oncológicos ou hematológicos - muitas vezes imunossuprimidos - ainda gera preocupação a respeito do perigo que este contato poderia oferecer aos enfermos. Sendo assim, ainda há grande receio por parte dos serviços que recebiam os ligantes.

Reflexão sobre a experiência

Os desafios enfrentados pelas Ligas Acadêmicas envolvem o tripé universitário e, com isso, mostraram que todo o conhecimento científico adquirido nas diversas modalidades de ensino remoto é fundamental para alicerçar a conduta médica; logo, criar os rudimentos que sustentam a prática da medicina, sem ter a oportunidade de praticar, é perder de vista o alvo mais importante a que se destina o conhecimento médico, o paciente. Diante de tamanha mudança na atuação prática das Ligas, os alunos integrantes compartilharam os mesmos anseios acerca da qualidade do ensino e dos fatores inscritos nesse assunto.

Conclusões ou recomendações

As ligas acadêmicas devem se favorecer do mecanismo híbrido de ensino, permitindo reuniões teóricas na modalidade online e práticas presenciais que respeitem as medidas de biossegurança. Atualmente, já é possível afirmar que a maioria dos alunos e profissionais estão vacinados, o que confere ainda mais confiabilidade à proposta. Somente as atividades práticas garantem a consolidação do aprendizado e fornecem um imenso arcabouço de material científico para publicação ou estudo. Ainda assim, na intenção de amenizar os anseios com a transmissibilidade de doenças infecto-contagiosas, é possível sugerir uma estratificação de risco dos pacientes para programar o contato dos ligantes apenas com aqueles imunologicamente seguros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUESTÕES DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NAS PROVAS DO ENADE PARA MEDICINA.

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Caio Chin Ferreira[1],Juliana Garcia Alves da Trindade[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia; Desempenho em Provas Acadêmicas; Avaliação do Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), conforme a lei nº10.861 de 14 de abril de 2004, sendo as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), que é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes. Esta avaliação objetiva o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes, avaliando rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. No nosso projeto de ensino realizamos um levantamento desde 2004 das questões do ENADE relativas ao curso de Medicina, que envolviam conhecimento em Radiologia e Diagnósticos por Imagem, e avaliamos os temas que foram considerados de importância para constar nesta avaliação.

Objetivos

Realizar levantamento nas provas do ENADE desde o ano de 2004, e separar as questões com conteúdo de Radiologia , ou as questões onde este conhecimento foi de importância para sua resolução, para estudar o conteúdo destas questões, e criar material de ensino.

Relato de experiência

Revimos todas as edições do ENADE para a Medicina a partir de 2004, e selecionamos questões onde o conhecimento em Radiologia e Métodos Diagnósticos por Imagem era necessário. Essas questões foram avaliadas quanto a sua área (Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia), o método diagnóstico por imagem indicado, e o seu grau de dificuldade.

Reflexão sobre a experiência

Na revisão realizada nas provas do ENADE para a Medicina, avaliando as questões com conteúdo em Radiologia e Métodos Diagnósticos por Imagem, encontramos questões de múltipla escolha e discursivas inseridas em avaliação de Clínica Médica, Cirurgia e Pediatria, e em menor número em Ginecologia, todas com conteúdo considerado de acordo ao nível do conteúdo programático da graduação em Medicina. As questões avaliadas envolviam conteúdo específico e os exames estavam com seus aspectos descritos ou apresentados em imagem dentro do espaço da questão, tendo a impressão uma boa qualidade técnica. As especialidades onde os exames de Radiologia estiveram mais presentes foram a Pediatria e Cirurgia.

Conclusões ou recomendações

Acreditamos que o ensino da Radiologia deva ser implementado nas instituições de ensino superior do nosso país, já que é sabido que a grande maioria das Faculdades de Medicina não possui tal disciplina em sua grade curricular, estando, em algumas instituições, inserida dentro de outras Disciplinas, tendo uma carga horária menor.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ALÉM DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: POTENCIALIDADES ENQUANTO MÉTODO AVALIATIVO.

Francisco Lucas Lima da Paz[1],Ana Andreza Albuquerque Medeiros[1],Brenda Ellen Meneses Cardoso[1],Maria Eduarda Campos Bezerra[1],Fernando Sousa Nogueira da Cruz [1],Leonam Costa Oliveira[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Profissionalismo. Residência Médica. Competência Clínica. Âmbito da Prática.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é um instrumento útil de avaliação formativa capaz de simular cenários que podem ser encontrados ou não no ambiente profissional. Os métodos de avaliação das competências profissionais (as habilidades, a comunicação, empatia, o profissionalismo, e o conhecimento) são estruturados em três grupos principais, que consistem na "abordagem dos alunos à tarefa", "desempenho de atividades" e "competências referentes ao profissionalismo". Contudo, majoritariamente, a avaliação através do OSCE, embora capaz de detectar se essas competências clínicas estão sendo alcançadas, restringe-se à graduação, à medida que poucos programas de residência e pós-graduação utilizam o método. Neste certame, faz-se indispensável a discussão acerca dessa problemática.

Objetivos
Avaliar as potencialidades do OSCE enquanto instrumento avaliativo na residência médica e na pós-graduação.

Métodos
Consiste em uma revisão sistemática realizada a partir de análise da literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores medical residency AND objective structured clinical examination AND performance evaluation. Quanto aos critérios de inclusão, utilizou-se estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, espanhol e português, sendo realizados em humanos, excluindo aqueles que delimitavam o OSCE durante a graduação.

Resultados
/ Discussão Com a busca, cerca de 56 artigos obedeciam aos critérios de inclusão e destes, apenas 25 abordavam a temática em sua integralidade. Após análise da literatura, observaram-se testes quanto à implantação do OSCE em programas de residência médica em endocrinologia e metabologia, neurologia, anestesiologia, otorrinolaringologia, gastroenterologia, reumatologia, ortopedia, bem como na cirurgia (geral, oral e maxilofacial, de cabeça-pescoço e plástica) e em alguns treinamentos de pós- graduação nas áreas de urgência e emergência e de educação médica, além de um workshop sobre sistema musculoesquelético. Com isso, torna-se evidente a potencialidade do OSCE em simular ambientes ou situações que são tidos como extraordinários no âmbito da prática, permitindo a análise de situações clínicas raras e emergentes, desde procedimentos menos complexos até mais complexos, expondo o aluno a situações que geram constrangimento na vida real. Ademais, essa ferramenta permite desenvolver habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão, habilidades de aconselhamento durante a entrevista e comunicação interpessoal, capacidade de lidar com temas delicados (notícias ruins, erros médicos, mudança de conduta médica) e proficiência técnica.

Conclusões
Nesse sentido, o OSCE, por ser um exame prático multidimensional de habilidades clínicas, apresenta grande potencial quanto à sua utilização durante e após a graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONDUÇÃO DO GRUPO TUTORIAL EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Milena de Souza Lucas[1],Luigi Leda Pessoa de Andrade[1],Camila Ximenes Feitosa[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Educação a Distância; Educação Médica; Pandemia; Ensino.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A dinâmica dos grupos tutoriais compõe um dos pilares da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – problem based learning) e consiste em sessões de discussão em grupo a partir da exposição de situações problema guiada por tutor. Seguindo sete passos principais, a tutoria inclui, leitura do problema e esclarecimento de termos desconhecidos, definição do problema, chuva de ideias, elaboração de hipóteses/explicações, definição dos objetivos de aprendizagem, estudo individual e resolução do problema. A tutoria faz-se importante no sentido de avaliar o desenvolvimento do aluno em questões como conhecimento prévio, estudo adquirido e síntese da situação problema e permite aliar a aquisição de conhecimentos com aprendizagem de competências necessárias para o futuro profissional. Em decorrência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, foi necessário enfrentar o desafio de trabalhar a partir do modelo de ensino presencial anteriormente vigente, para o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Objetivos

Relatar a experiência da condução remota das sessões tutoriais na graduação em Medicina de uma universidade privada.

Relato de experiência

As tutorias eram realizadas presencialmente com grupos de 10 estudantes e um tutor. Em decorrência do isolamento social compulsório, e a consequente impossibilidade de realizar os encontros de forma presencial, a dinâmica dos grupos tutoriais foi mantida e passou a ser conduzida de forma remota. No intuito de promover uma melhor adaptação e aproveitamento dessa e das demais atividades, optou-se pela associação entre a plataforma virtual de áudio e vídeo externa, Meet Google, e a plataforma institucional denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - moodle). As sessões tutoriais realizadas de forma remota, conduziram-se no mesmo molde das atividades presenciais, com dois encontros por situação problema. A avaliação dos discentes pelo tutor foi realizada por meio da análise do desempenho individual e coletivo e da realização e postagem do mapa conceitual individual sobre cada situação problema no AVA.

Reflexão sobre a experiência

O ambiente educacional virtual está sujeito a dificuldades, como problemas de conexão, falhas no uso de aparelhos eletrônicos, além do cansaço físico e mental pelo excesso de exposição às telas. Todavia, foi observado que o grupo tutorial, dentre as outras metodologias de ensino, foi o que melhor se adaptou ao ERE e ao AVA. Ressalte-se, ainda, as vantagens dessa adaptação, como a facilidade de compartilhamento de imagens, textos, vídeos ou links de conteúdos que auxiliam explicações dos conteúdos discutidos nas sessões e a otimização do tempo, além da dinâmica normal da tutoria, que já tem etapas definidas e que promove a participação de todos os alunos e aumenta a proximidade entre professor e aluno, o que a torna mais facilmente adaptável ao ambiente virtual.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, no contexto atípico da pandemia, a adaptação das tutorias presenciais para o método remoto foi essencial para a continuação do ensino de qualidade da metodologia ativa PBL e alguns pontos puderam ser destacados. É válido ressaltar que o ambiente virtual apresenta dificuldades, mas, devido à dinâmica e à estrutura dos encontros, bem como à necessidade da participação ativa dos alunos, comparando com outras estratégias acadêmicas de ensino, foi percebido êxito na execução das sessões de tutoria e boa aceitação por grande parte do corpo docente e discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FUNÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS EM CONCOMITÂNCIA COM O ENSINO MÉDICO AGREGADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Kieling [1],João Victor Paim Serpa [1],Teo Rocha Campos[1],Mateus Arenhardt de Souza[1],Aira Luíza Jordão Rodrigues Cimini Vieira[1],Caroline dos Santos Gomes[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Mídias sociais, Medicina Interna, Mídia Audiovisual.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Buscando aprimorar o conhecimento de membros ligantes e expandi-lo aos demais estudantes da área da saúde, deu-se início a elaboração, em setembro de 2020, do projeto de ensino Plantão Lami, pela Liga Acadêmica, no formato de vídeos curtos na plataforma Instagram. O plano envolve os ligantes que são incentivados a produzirem materiais que abrangem a Medicina Interna e suas subespecialidades e, a partir disso, abordarem dúvidas comuns entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Objetivos

O objetivo do projeto é fornecer informações com respaldo científico sobre assuntos importantes para acadêmicos da saúde, em especial aos temas da prática clínica, em atendimento emergencial e Unidades Básicas de Saúde. A prioridade é a produção de conteúdos de forma didática e objetiva, para melhor fixação dos conteúdos, que são de extrema importância à execução prática dos futuros profissionais.

Relato de experiência

Assim que os ligantes definirem o tema a ser abordado, é feito uma pesquisa nas bases de dados, em fontes confiáveis, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, entre outras. Posteriormente é montado um roteiro, para que o vídeo fique de modo compacto com os conteúdos e de forma didática aos espectadores. Depois, um ligante grava o vídeo, enquanto outro o edita. Há uma data programada para a postagem do vídeo no IGTV, que se aproxima dos três minutos. Temas prevalentes se destacam no desenvolvimentos dos vídeos, como a Diabetes Melitus na atenção básica, e abusos físicos e psicológicos na emergência. Toda liga acadêmica tem como finalidade pesquisa, ensino e extensão, e esse projeto nos permitiu desenvolver os últimos dois. O conteúdo é compartilhado no nosso Instagram, que em 12 de julho de 2021, beirava os 1000 seguidores. Além disso, como os vídeos são disseminados pelo meio digital, tornam-se cômodos e práticos para o público possa assistir quantas vezes e onde quiser, e permite uma abordagem integral em tópicos dos assuntos prevalentes para a formação dos acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência

Sendo compactos, porém com uma boa densidade do conteúdo a ser abordado, os vídeos no meio digital proporcionam que o internauta possa assisti-los quantas vezes achar necessário, no ritmo que achar melhor. Ainda, o material pode ser compartilhado, o que faz com que o alcance seja expandido e mais pessoas da comunidade tenham acesso à informações úteis, relevantes e de fontes seguras. No período de setembro de 2020 até julho de 2021, com os 15 vídeos postados, tivemos mais de 7.000 visualizações, além dos 300 compartilhamentos e 150 comentários.

Conclusões ou recomendações

O projeto do Plantão Lami tem como objetivo não somente o ensino da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em geral, pois os membros ligantes aprendem ao confeccionar o vídeo, enquanto a comunidade aprende com a dinamicidade da linguagem e da comunicação transmitida. Nos resultados do projeto vemos que a metodologia aplicada atingiu os objetivos propostos no plano e, com isso, conseguimos democratizar e disseminar o conhecimento de maneira facilitada, efetiva e dinâmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DE PODCASTS NO ENSINO MÉDICO GINECOLÓGICO

Laura Paggiarin Skonieski[1],Laura Rigon Rinaldi[1],Laís Restel Weber[1],Elisa Presotto Costacurta[1],Ana Paula Biazin[1],Luiza Martins Barbosa[1]

1 UPF

Palavras-chave: Acesso à Inovação Tecnológica; Métodos de Ensino; Podcasts; Extensão Comunitária; Ginecologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Muitos vem sendo os desenvolvimentos tecnológicos aplicados às práticas médicas nos últimos tempos, mas nem todas essas tecnologias vêm sendo usadas para potencializar o estudo do acadêmico de medicina. O estudo tradicional com livro, seja ele digital ou físico, permanece sendo de suma importância para o aprendizado acadêmico, porém a utilização de novos métodos, associados às novas tecnologias, tendem a aprimorar e potencializar o aprendizado cada vez mais.

Objetivos

Diante disso propusemos relatar nossa experiência com a gravação de Podcasts educativos sobre ginecologia para os acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

Por meio do Projeto de Extensão Ligas Acadêmicas, lançamos o primeiro Podcast de Ligas Acadêmicas de Ginecologia do Brasil, com o objetivo de auxiliar os estudantes a revisar e estudar ginecologia de forma dinâmica e acessível. Entre os Podcasts gravados os temas abordados foram Exames Preventivos de Câncer de Colo Uterino, Métodos anticoncepcionais, Menopausa e Climatério. Para a gravação e definição dos temas convidamos médicos ginecologistas e residentes, que respondem perguntas pré estabelecidas pelas ligantes e pelos acadêmicos, simulando um bate-papo sobre cada assunto, com o objetivo de tornar o aprendizado mais lúdico e acessível. O Podcast é gravado pelo computador, editado pelas acadêmicas e disponibilizado no aplicativo Spotify. Além disso, acreditamos que nosso papel por meio da extensão acadêmica é realizar um trabalho continuado e amplo tanto com a população acadêmica quanto a comunidade em geral. Assim, além do Podcast direcionado para os próprios acadêmicos, junto com a emissora de rádio local, estamos trazendo informativos sobre os assuntos abordados nos podcasts de forma menos técnica para os ouvintes da rádio, com o objetivo não só de gerar curiosidade e estimular as pessoas a ouvirem nosso podcast, mas também agregar conhecimento e alertar a população sobre questões da saúde ginecológica.

Reflexão sobre a experiência

Desde o início da formação médica no Brasil, ainda em 1808, a forma tradicional de estudo com livros e polígrafos é preconizada, porém com o avanço tecnológico e o surgimento de novas ferramentas educacionais, as escolas médicas devem-se adequar e agregar novas formas de ensino, a fim de estimular os médicos em formação a buscarem se atualizar sobre os assuntos mais relevantes da prática clínica. A atividade mostra-se importante devido à relevância dos temas e a necessidade de agregação de novas tecnologias no aprendizado médico. A internet e as redes sociais, portanto, tornaram-se meios não só de entretenimento, mas também essenciais para a orientação e ensino médico. Ademais, por meio dessas novas tecnologias é possível orientar cada vez mais a população sobre a necessidade de cuidado com a saúde e estimular o conhecimento sobre as patologias, para assim aumentar a adesão ao tratamento de tais patologias.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, a experiência relatada é de muito proveito tanto para comunidade acadêmica, quanto para a população em geral. Para os acadêmicos, a atividade permite um aprendizado médico dinâmico e acessível, adaptado às novas tecnologias disponíveis para o conhecimento médico. Em relação à comunidade, a ação trouxe conhecimento e empoderamento sobre questões de saúde ginecológica e necessidade de acompanhamento médico especializado para cada patologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE CARREIRA DOCENTE COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ENSINO E O ESPAÇO PARA MÚLTIPLOS SABERES DENTRO DA UNIVERSIDADE

Joana Fróes Bragança Bastos[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Simone Appenzeller[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; Carreira docente; progressão de carreira; área de concentração em ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Um dos maiores desafios da gestão do ensino nos cursos de Medicina é engajar a comunidade docente na área de ensino. Com uma carreira com muitas demandas com tripé ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, as demandas da assistência há pouco espaço para dedicação ao aprimoramento do ensino em boa parcela dos docentes. Além disso, os modelos utilizados até então para contratação docente e progressão na carreira passam majoritariamente pelas métricas da pesquisa e de atividades de pós-graduação, com pouca valorização das atividades de ensino especialmente para a progressão na carreira. Para reconhecer e estimular a área de atuação em educação em saúde a faculdade de medicina propôs novo modelo de avaliação docente.

Objetivos
Descrever novo modelo de carreira docente com área de concentração em Ensino em Saúde utilizado para contratação, avaliação e progressão da carreira na Faculdade de Medicina.

Relato de experiência
A avaliação é um desafio para as universidades. AS perguntas como Quais perfis? O que avaliar? Como avaliar? Quais critérios? Como progredir? São constantemente reavaliadas. O modelo que se utiliza apenas das métricas da pesquisa e de atividades de pós-graduação, com pouca valorização das atividades de ensino traz dificuldades para o ensino da medicina. Uma nova proposta que estabelece os critérios para definição de perfis e avaliação de docentes das foi aprovado pela Universidade em 2021. Este modelo traz as definição das atividades da carreira em Ensino e novos Critérios de progressão. São priorizadas as atuações em três grandes áreas: Prática em ensino; Gestão em Ensino; Reconhecimento em educação em saúde. Foram também consideradas atividades em: Treinamento de pesquisa e orientação; Reconhecimento como especialista clínico; Prática clínica influente; Homenagens, prêmios; Avaliação discente relacionadas a atuação em ensino. Para Critérios para Progressão Professor Associado é esperado que o docente demonstre excelência na atuação nas três áreas prioritárias: Prática em ensino, Gestão em Ensino, Reconhecimento em educação em saúde. O docente deverá apresentar atividades na gestão do ensino por pelo menos dois anos nos últimos cinco anos de atividade e, ainda Reconhecimento em educação em saúde de abrangência ao mínimo regional preferencialmente nacional. Para a Progressão Professor Titular é esperado que o docente demonstre evidente atuação nas três áreas prioritárias: Prática em ensino, Gestão em Ensino, Reconhecimento em educação em saúde com reputação no âmbito nacional e até internacional, assim como produção de conhecimento original na área que deverá necessariamente compreender atuação em nível de pós graduação stricto sensu com produção científica na área englobando projeto de pesquisa e publicações na área de ensino em Saúde preferencialmente com inserção internacional. Deverá ter papel de liderança na área em nível nacional. O docente deve exercer supervisão ou orientação de alunos de graduação, pós-graduação stricto sensu e/ou pós-doutorado.

Reflexão sobre a experiência
A importância da discussão e da definição do que é uma carreira com área de concentração em ensino é passo fundamental, tanto para a ciência dos docentes do que é esperado deles neste caminho, assim como, para promover e dar sustentabilidade ao desenvolvimento docente e institucional.

Conclusões ou recomendações
Um único modelo de docência não pode engessar todas as formas de atuar dentro da universidade, onde cabem muitos saberes, muitos caminhos e diferentes métricas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÉTODOS AVALIATIVOS SOB A ÓTICA DOCENTE: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA AVALIATIVA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Paola de Lima[1],Denis Guilherme Guedert[2],Laura Moretti Heidtmann[3]

1 UFC/UNIDAVI
2 UFC/UNIFEBE
3 UNIDAVI

Palavras-chave: ensino; educação médica; COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As mudanças culturais e contemporâneas estão diretamente relacionadas com a educação médica. A utilização de metodologias de ensino inovadoras desafiam docentes e discentes a assumirem novos papéis, inclusive no processo avaliativo. Este deve ser sistemático, mas ainda, deve constituir uma importante ferramenta do processo de transformação do indivíduo. Em 2020, nosso curso de Medicina teve que adaptar todas as suas atividades, inclusive seus métodos avaliativos, devido à pandemia (COVID - 2019). Ao adotar o ensino remoto emergencial, diversas instituições de ensino superior foram forçadas a desenvolver novas alternativas para avaliar o conhecimento técnico, as habilidades e as atitudes dos estudantes. Tanto o ensino remoto como os métodos avaliativos foram um grande desafio para avaliar o ensino e aprendizagem durante esse período de isolamento social.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um método avaliativo na área morfofuncional aplicada durante o primeiro semestre do ano de 2020, da terceira à sétima fase de um curso de Medicina de Santa Catarina.

Relato de experiência
Após a primeira experiência avaliativa de forma remota, que foi realizada utilizando-se a ferramenta Google Forms. Os professores buscaram desenvolver algo dinâmico e que fosse capaz de estimular o estudante a expressar seus conhecimentos diante dos objetivos de aprendizagem trabalhados. Optou-se pelo desenvolvimento de questões abertas, utilizando imagens em formato de apresentação. Este documento foi disponibilizado no início do período destinado para a atividade. O estudante por sua vez deveria gravar um vídeo utilizando como ferramenta o Google Meet, projetando sua tela, com microfone e câmera aberta utilizando a apresentação disponibilizada pelos professores para responder cada questão. Após o término do tempo destinado, os vídeos foram postados em uma atividade criada no Google Sala de aula para posterior correção e devolutiva da equipe de professores.

Reflexão sobre a experiência
A diversidade do instrumento de avaliação proporcionou aos professores uma visão mais ampla e processual do processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, síntese e reflexão dos estudantes e induzir o estudo prévio antes da gravação do vídeo, desmistificando o processo avaliativo como algo punitivo. Acreditamos em transformações pedagógicas dinâmicas e inovadoras, que nos direcione na tomada de decisões, e que atendam ao enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

Conclusões ou recomendações
Os docentes do laboratório morfofuncional avaliaram esse método de avaliação como satisfatório para o modo remoto. Os principais motivos para essa afirmação são que a atividade possibilita ao estudante desenvolver a habilidade de comunicação e de expressão, além de demonstrar todo o conhecimento adquirido durante a unidade curricular. Dessa forma, recomendamos essa forma de avaliação não só em tempos de isolamento social, como também parte integrante da formação do futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E FEEDBACK FORMATIVO NO CICLO CLÍNICO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Gabriel Queiroz de Abreu[1],Rodolpho Meira Ferreira[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)

Palavras-chave: Feedback; MINIEX; MINICEX

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino prático em escolas médicas estimula a aplicação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento do raciocínio clínico em situações de variados contextos de dificuldade e, dessa forma, aproxima o aprendizado a realidade da profissão. A avaliação formativa de graduandos neste cenário é um desafio para as instituições de ensino superior. A ferramenta Miniexercício Clínico Avaliativo (MINICEX ou, no Brasil, MINIEX) é um instrumento capaz de avaliar as competências clínicas nucleares que integram habilidades pertencentes ao topo da Pirâmide de Miller.

Objetivos
Compartilhar a experiência de implantação de ferramenta de feedback estruturado MINIEX em estágios ambulatoriais do ciclo clínico da graduação em medicina em clínica-escola.

Relato de experiência
A experiência docente heterogênea e as peculiaridades das especialidades médicas a que os alunos da graduação em medicina são expostos dificultam a padronização do feedback e atenção às competências clínicas que são objetivos de aprendizado. Atento às necessidades discentes, implementou-se no ano de 2021 o MINIEX com fins de homogeneizar a avaliação formativa nos ambulatórios da Clínica Escola nos estágios práticos do quinto ao oitavo semestre da graduação médica. Além da implementação pedagógica houve submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com fins de avaliação dos dados prospectivos a serem obtidos ao longo de dois anos. Para implementação pedagógica foram realizadas 8 reuniões para educação docente sobre a ferramenta e, dos 51 professores que participaram (94% do quadro de docente médico), apenas 2 conheciam a ferramenta previamente. Foram realizadas 3 reuniões para educação discente sobre a ferramenta. Para suporte teórico ao discente e docente foram confeccionados 2 arquivos sendo o primeiro o "MANUAL DE APLICAÇÃO DO MINIEX E FEEDBACK" e o segundo um infográfico para consultas rápidas sobre o preenchimento da ferramenta. O embasamento e escrita dos manuais foram realizados por docentes coordenadores do curso, membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e alunos voluntários. O MINIEX para preenchimento ao longo das consultas ambulatoriais foi compartilhado com os docentes via link para acesso à plataforma online (Forms®), a qual automaticamente armazena os dados em arquivo de fácil exploração. Durante os primeiros quatro meses de implementação foram frequentes as dúvidas docentes e interesse por maior conhecimento sobre a ferramenta. Apesar de alguns relatos docentes de dificuldade do uso da ferramenta na rotina ambulatorial a percepção institucional é de boa aceitação por professores e alunos e os formulários preenchidos somaram 264 em 4 meses.

Reflexão sobre a experiência
Introduzir novos métodos e promover ajustes na cultura organizacional docente e discente é processo árduo que requer ensino, compartilhamento e repetição de informações. Papéis de avaliador e avaliado são habituais no processo de ensino, porém, os estigmas dessas posições podem dificultar o objetivo final do aprendizado. Ter apresentado o conceito de avaliação formativa, não punitiva, foi capaz de gerar discussão sobre o tema avaliação e que os atores desse processo pudessem rever seus papéis.

Conclusões ou recomendações
A implementação de avaliação formativa e feedback estruturado no ciclo clínico da graduação médica foi capaz de proporcionar melhoria na formação docente, aprendizado discente e diagnósticos pedagógicos capazes de sustentar tomadas de decisões pelas coordenações de cursos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO TUTORIAL REMOTO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS ON-LINES, DURANTE O PROCESSO ENSINO APRENDIZADO.

Karl Frederico Salum Nehls[1],Tânia Gisela Biberg Salum[2]

1 UNICESUMAR
2 UEMS

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizado baseado em problemas; Avaliação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O quadro pandêmico ensejado pela Covid-19 fez com que diversos segmentos da sociedade adotassem medidas alternativas de atuação, a fim de minimizar a propagação do vírus. Dentre estes, os cursos de graduação de medicina sofreram profundas modificações em relação as estratégias educacionais adotadas e as formas de avaliação. Desse modo, em relação a universidades que utilizam metodologias ativas como recurso pedagógico, é possível notar que houveram inúmeras alterações em pontos característicos deste ensino, sendo que, dentre essas se destacam as tutorias, cenário onde se desenvolvem as atividades da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). As tutorias consistem, num primeiro momento, em unir em roda de estudos pequenos grupos de alunos com um tutor, quando será proposto um problema em que os alunos apresentarão formas de soluções com base no que estudaram. No decorrer das diferentes etapas o tutor avalia o desempenho dos alunos ao mesmo tempo em que media a atuação do grupo. Tendo isto em vista, o grande desafio se deu nos efeitos causados pelos encontros que se deram virtualmente durante o período pandêmico.

Objetivos
Refletir sobre o processo de ensino-aprendizado nas tutorias da ABP durante a pandemia, envolvendo os impactos do seu desenvolvimento, inclusive do processo avaliativo de competência do tutor.

Relato de experiência
Matriculado atualmente no 5° período de um curso de Medicina de uma universidade do norte do Paraná, durante o 3° e 4° período, ao longo do ano de 2020, vivenciamos as adaptações nas tutorias, realizadas virtualmente, a fim de promover o distanciamento social. A experiência se desenvolveu na plataforma Google Meet©, que oferece oportunidade para que 13 pessoas participem da reunião (12 alunos e 1 tutor) conectados por vídeo e voz usando o computador ou celular, disfrutando de opções de ligar/desligar câmera e microfone, alterar plano de fundo de vídeo, "levantar a mão" para integrar-se a discussão, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência
Ao refletirmos sobre as situações vividas, depreendemos que, em situações nas quais se está sendo avaliado, a ansiedade é grande vilã no bom rendimento do aluno e o ambiente on line acentua de forma exponencial este problema, quer seja pelas instabilidades de internet –delays e quedas, quando o estudante perde a linha de raciocínio e, consequentemente, aumenta a dificuldade de se inserir na discussão, ou pela impossibilidade de interpretação corporal dos demais integrantes, ou pela ânsia de estar alerta continuamente quanto a ações a serem tomadas. Por outro lado, o tutor também encontrava estas dificuldades, a fim de se inserir quanto a guiar o grupo ou no processo avaliativo, pois muitas vezes faltavam artifícios para julgar todos os critérios avaliativos envolvidos no tutorial. Essas ações geraram impactos de fragilidade, cerceando o dinamismo necessário à aprendizagem e, assim, a qualidade do ensino foi afetada e percebida, principalmente no que tange a compreensão do tutor para com o desempenho dos alunos. O processo avaliativo, de competência do tutor, também passa por fragilidades, uma vez que, os critérios de participação são afetados pelos pontos discutidos e as competências de caráter comportamental são de difícil avaliação quando não há a interação pessoal.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, percebeu-se que as formas avaliativas ficam atreladas subjetivamente a percepção do tutor, ao interpretar as situações vivenciadas pelo aluno, bem como ao aluno em não medir esforços para melhorar sua participação e aprendizado durante a tutoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA ÀS PLATAFORMAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maiza Barreto Peixoto[1],Beatriz Moura Portugal[2],Maria Eduarda Chamusca Vieira [3],Evelyn Lima Fialho[1],João Pedro de Oliveira Farias[1],Breno Assis Nascimento[2]

1 UNIFACS
2 EBMSP
3 UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Online; Adaptação; COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As Ligas Acadêmicas desempenham papel complementar ao currículo estudantil, reunindo discentes com o mesmo interesse. A pandemia da COVID-19 impôs um contexto de exceção no âmbito acadêmico, provocando interrupção das atividades presenciais e gerando a necessidade de adequar as estruturas para o formato remoto. Assim como as Universidades, as Ligas Acadêmicas também precisaram reinventar-se ao momento, a fim de preservar a saúde dos ligantes e a manutenção das suas tarefas.

Objetivos
Descrever a experiência de adaptação de uma Liga Acadêmica durante a pandemia do Novo Coronavírus e relatar a avaliação dos integrantes às medidas adotadas.

Relato de experiência
A necessidade de adaptar-se à pandemia da COVID-19 fez com que a utilização de meios digitais ganhassem ainda mais destaque no contexto educacional. Durante esse período, a Liga deu continuidade às suas atividades por meio de aulas baseadas em casos clínicos, simulações, questões (Kahoot e provas de residência) e estudos dirigidos - através da plataforma Zoom. Tais mecanismos permitiram melhorar a interação e o desempenho dos ligantes, a partir do contato com informações que simulam a experiência prática, além de mitigar os impactos da impossibilidade dos encontros presenciais. Ademais, os projetos de extensão "1° Jornada: Descomplicando as Emergências Clínicas", "Mesa Redonda: a Medicina que não te ensinam na faculdade" e projeto filantrópico "Ligas pelo Bem" também se adaptaram as plataformas virtuais, bem como as capacitações internas. No âmbito da iniciação científica, foi realizado o Curso de Pesquisa que culminou com publicações de trabalhos em congressos e desenvolvimento de protocolos de revisão sistemática. Visando analisar a opinião dos integrantes à adaptação ao modelo remoto, foi aplicado um questionário online, com escala de avaliação variando entre "péssimo", "ruim", "regular", "bom" e "ótimo".

Reflexão sobre a experiência
A despeito das adversidades encontradas no ambiente virtual, o formulário eletrônico, preenchido por 26 dos 30 ligantes, apontou que 77% avaliaram a adequação da Liga durante a pandemia da COVID-19 como "ótima", 11,5% como "boa" e 11,5% como "regular". Em relação aos métodos de aprendizagem utilizados, 53,8% dos estudantes consideraram as aulas baseadas em casos clínicos como a ferramenta mais eficaz, seguida por simulações (26,9%) e questões (19,2%). O desempenho geral dos ligantes foi autoclassificado como "bom" por 57,7% e todos consideraram que obteriam melhor performance caso as atividades ocorressem presencialmente. As maiores dificuldades relatadas foram: baixa concentração (38,5%); sessões de longa duração (26,9%); baixa interação entre ligantes (15,4%). Ainda que por meio de plataformas digitais, 53,8% avaliaram como "ótimo" o impacto das atividades de extensão no que se refere à interatividade entre os ligantes e à participação destes no funcionamento da liga.

Conclusões ou recomendações
É possível adaptar o funcionamento das Ligas Acadêmicas em meio às limitações impostas pelo isolamento social acarretado pela pandemia da COVID-19. Ao adequar suas atividades às ferramentas tecnológicas disponíveis e dar ênfase à metodologias ativas de ensino, é viável garantir a continuidade do cronograma, preservar a saúde dos integrantes e minimizar os impactos desse contexto no processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DE UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO 360° EM ESTUDANTES DE MEDICINA APÓS REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO EM GRUPO

Ana Carolina Vale Campos Lisboa[1]

1 UNIVAÇO

Palavras-chave: avaliação 360°, feedback, trabalho em grupo.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A avaliação do desempenho de alunos em trabalhos em grupo é fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Diferentes métodos de avaliação e diversos atores envolvidos na avaliação podem fornecer elementos distintos, que, possuem o potencial de fornecer melhor compreensão sobre a efetividade do processo educacional em suas variadas dimensões.

Objetivos
Relatar a experiência da implementação de uma avaliação 360° de estudantes de medicina após o desenvolvimento de um projeto científico ao longo de um semestre letivo.

Relato de experiência
Ao longo de um semestre na disciplina de métodos de estudo e pesquisa 2, grupos de 4 a 6 alunos elaboram um projeto científico com desafios relacionados ao estudo, produção de texto, compromisso com encontros extraclasse, dentre outros. Muitas vezes, os alunos queixam que alguns membros do grupo não contribuem com qualidade ao longo do projeto. Nem sempre o professor consegue avaliar de forma individual e tão assertiva o desempenho de cada aluno. Dessa forma foi aplicado um instrumento de autoavaliação e avaliação entre os pares dos integrantes do grupo que também foram avaliados pelo professor. As perguntas realizadas eram respondidas em uma escala likert de 1 a 5, e os aspectos avaliados foram: clima entre os membros, forma de trabalhar, distribuição de tarefas, resultado, relacionamento e papel de cada membro. Cada estudante recebe de forma individualizada e anonimizada a avaliação dos seus pares, juntamente com o feedback do professor.

Reflexão sobre a experiência
Uma queixa frequente entre os alunos ao realizarem trabalhos em grupo é a não contribuição de forma equânime dos colegas e a não distribuição de pontos por meritocracia. Esse método já vem sendo aplicado há três semestre, e percebe-se que os alunos são sinceros nas avaliações, aqueles alunos com piores desempenhos, recebem menor pontuação e não reivindicam esses pontos. Essa metodologia provoca uma autorreflexão nos alunos, um amadurecimento nas relações entre os pares, e uma responsabilização pela falta de compromisso. Os retornos dos alunos possuem palavras como: desafio, crescimento, desenvolvimento e importância.

Conclusões ou recomendações
Espera-se que esse estudo possa contribuir para futuras possibilidades de ampliação do processo de avaliação dos alunos quando trabalham em grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A REDUÇÃO DO ENGAJAMENTO EM EVENTOS ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Carvalho Antonio[1],Juliana Vieira Queiroz Almeida[2],Fernanda Vieira Queiroz de Almeida[3]

1 EMESCAM
2 FAMINAS-BH
3 IMEPAC

Palavras-chave: estudantes de medicina, interação social, COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia causada pelo novo coronavírus gerou diversos impactos na rotina dos acadêmicos, assim como no processo de ensino-aprendizagem. Com a perduração da pandemia, foi observado um aumento da realização de eventos remotos, possibilitando a participação de diversos estudantes dos mais diversos locais. Em relação aos estudos remotos, pode-se observar a redução da concentração dos discentes nos estudos (78,1%) e da frequência em estudar (59,5%), o que refletiu no interesse em adquirir conhecimento através de eventos. O termo "engajamento" pode ser definido como um estado de absorção que demanda esforço, investimento psicológico e tempo. Além disso, o termo pode ser classificado em vários tipos diferentes, sendo os mais importantes o tipo social, que envolve sentido de pertencer a uma sociedade, e o atitudinal, que é a participação em atividades acadêmicas e extracurriculares.

Objetivos
Pontuar as possíveis causas da redução do engajamento em eventos médicos remotos voltados para discentes de medicina durante a pandemia por COVID-19 na perspectiva de uma graduanda de medicina de Minas Gerais e uma do Espírito Santo.

Relato de experiência
Diante da organização de um total de 16 eventos remotos de grande porte durante a pandemia, tais como simpósios, mesas redondas e congressos, foi observado que, apesar do grande número de inscritos, a contabilização da presença foi em torno de 10-25%. Além disso, houve pouco engajamento e retirada de dúvidas durante o evento por meio do chat, o que era possível em 10 dos 16 eventos. Ao avaliá-los juntamente com o restante das equipes organizadoras, notou-se que em relação à falta de engajamento e adesão ao evento, as causas mais prováveis citadas foram: a grande oferta de eventos online durante a pandemia; e o desgaste dos estudantes em relação ao tempo excessivo de tela.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se uma redução do engajamento social em eventos, o que pode ser atrelado ao menor sentimento de pertencimento, devido ao distanciamento social, e ao menor compromisso que ocorre em um evento remoto. Como o engajamento depende do contexto em que o aluno está inserido, ao não estar presente em um ambiente físico voltado para a aprendizagem e não poder interagir diretamente com um palestrante ou professor, a participação do aluno é reduzida, assim como o engajamento do tipo atitudinal. Ademais, houve uma hipermobilidade nas redes sociais com a ocorrência de diversos eventos, o que aumentou as oportunidades estudantis e pode ter sobrecarregado os alunos com atividades extracurriculares.

Conclusões ou recomendações
O evento online proporciona, por ser remoto, que o estudante faça outras atividades enquanto participa do evento, levando a não participação ativa, seja essa por meio de comentários ou concentração real no que é assistido. Além disso, como a maioria é livre de custos e a inscrição pode ser realizada facilmente, o aluno não tem o evento como uma prioridade, se inscrevendo por achar o tema interessante, mas o desvalorizando após, já que houve pouco esforço, investimento financeiro e psicológico para se inscrever. Sendo assim, devido ao fácil acesso, inscrição e participação em eventos online, além da variedade ofertada, o discente pode sentir que não faltarão oportunidades de aprendizado e tende a não priorizar sua participação e engajamento ao evento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DO EIXO DE PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Victória Carollyne Bonfim Silva[1],Davi Gabriel Barbosa[1],Giovanna Olinda de Vasconcelos Dias[2],Jonathas Adriel Tavares Amaral [1],Thiago Fonseca de Azevedo[1],Vinícius Silva Lara[1]

1 UEPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Pesquisa Científica, Formação Médica, Ensino-aprendizagem, Medicina Baseada em Evidências.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A preocupação sobre o pequeno número de futuros médicos que desejam realizar pesquisas científicas é nitidamente válida, uma vez que estas são processos de ensino-aprendizagem que proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades no médico-pesquisador, auxiliando-o na construção de seu conhecimento e capacitando-o na sua formação profissional. Nesse contexto, diante da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), observou-se a intensificação da participação de graduandos de medicina em projetos de pesquisa, haja vista que houve uma necessidade urgente de produção científica, a fim de gerar conhecimento e descobertas no combate ao vírus. Portanto, faz-se necessária a discussão sobre a importância da pesquisa na formação médica acadêmica, uma vez que tal componente do tripé base da graduação, ao lado de ensino e extensão, constitui um importante suporte que propicia a educação e a formação de médicos mais competentes e qualificados para servirem às necessidades de nossa sociedade.

Objetivos
Analisar e compreender a importância da pesquisa científica na vida acadêmica dos estudantes de medicina.

Métodos
Revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e LILACS utilizando-se os descritores: "medical school", "medical students" e "research". Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021, em inglês e português. Trabalhos que não abordavam o objetivo da revisão foram excluídos.

Resultados
/ Discussão Nos 5 artigos analisados, observa-se que a inserção plena da pesquisa científica na vida acadêmica de estudantes de medicina, agregando habilidades e competências comuns às carreiras clínicas e científicas, como a atitude crítica, o raciocínio científico e a comunicação, tendo a prática efetiva da Medicina Baseada em Evidências sido mencionada em 40% dos artigos pertinentes como aceptora de muitas destas habilidades. Além disso, constata-se a prevalência de um interesse prévio pela área da pesquisa nos acadêmicos; entretanto, evidencia-se a frequência do desconhecimento dos alunos em relação à pesquisa científica conduzida nas suas próprias universidades. Ademais, cabe ressaltar a importância de iniciativas de apresentação das oportunidades de pesquisa aos discentes por organizações extracurriculares, a exemplo das ligas acadêmicas, que se mostraram com grande potencial para produção científica. Por fim, destaca-se a excepcional imprescindibilidade da investigação científica - bem como de sua disseminação entre os graduandos - no contexto da atual pandemia do SARS-CoV-2, dado o seu papel central nos esforços para a contenção desta.

Conclusões
Diante disso, os resultados mostraram a importância da pesquisa científica na formação médica, evidenciando que esse eixo estimula, principalmente, o desenvolvimento de habilidades de expressão, a análise crítica de situações e expande a procura do conhecimento médico para além das literaturas convencionais, o que contribui para a maior atualização da formação acadêmica dos futuros médicos e para sua prática em saúde baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA A ÁREA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES E DESAFIOS, SEGUNDO A VISÃO DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

Marcela de Oliveira Torres Bezerra Freire[1],Alcivan Batista de Morais Filho[1],Sulyanne Saraiva de Almeida[1],Louise Helena de Freitas Ribeiro[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Ensino, Aprendizado a Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A adoção do modelo de ensino remoto emergencial no curso de Medicina, devido as práticas de distanciamento social firmadas pelo novo coronavírus, impôs novos desafios à educação médica no país. Nesse contexto, a efetividade, universalidade e praticidade da nova estratégia enfrentam questionamentos e demandam avaliações e análise.

Objetivos
Avaliar/relatar a experiência dos discentes do Curso de Medicina de uma instituição do interior do Rio Grande do Norte durante o 1° semestre de implantação do ensino remoto na universidade.

Métodos
Foi realizado um levantamento com o corpo discentes do curso de Medicina através da aplicação de questionário padronizado e enviado para os discentes através da plataforma Google Forms. As questões abordadas eram referentes ao semestre 2020.1 e debatiam diversos aspectos relacionadas ao ensino remoto: modalidades e metodologias de ensino adotadas pelo corpo docente; dificuldades e limitações para o acompanhamento das disciplinas; etc. Os aspectos éticos da pesquisa foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer 4.357.461).

Resultados
/ Discussão Responderam ao instrumento 125 discentes (56,0% dos alunos que se submeteram ao ensino remoto), do 1° ao 8° do curso. As aulas remotas ocorreram principalmente através do Google Classroom e Google Meet, porém também foram utilizadas interfaces como WhatsApp, Telegram, Youtube, Kahoot, Socrative, dentre outras. A modalidade de ensino predominante foi a síncrona, que também foi considerada pela maioria dos discentes (42,4%) como a mais efetiva. Quanto às metodologias de ensino utilizadas, destacaram-se as que já eram utilizadas previamente pelos docentes nas aulas presenciais: aulas expositivas (93,6%), seminários (86,4%), estudos dirigidos (55,2%) e estudos de caso (44,8%). Tais metodologias também foram consideradas como as mais efetivas. Os resultados obtidos demostram, ainda, que os discentes apresentam reticências quanto a utilização do ensino remoto no seu processo de ensino aprendizagem. A maior parte não concordava que o ensino remoto poderia impactar positivamente na apreensão de saberes (68,0%), nem que as atividades teóricas presenciais poderiam ser substituídas pelas atividades em ambiente virtual (54,4%). Além disso, várias fragilidades, limitações e sugestões foram apontadas, tais como falta de comunicação por parte dos professores e da instituição, aulas extremamente longas, não utilização da ferramenta da gravação das aulas e, principalmente, despreparo para adaptar as atividades práticas de modo a utilizar alternativas que viabilizem um ensino menos prejudicial para o desenvolvimento da aprendizagem necessária ao aluno. Por fim, a avaliação revelou que, ainda que houvessem ressalvas, todos os componentes curriculares regulares foram oferecidos e grande parte dos discentes optaram por cursar o máximo de disciplinas possíveis, apesar de frequentemente a sobrecarga de atividades passadas tenha sido relatada.

Conclusões
Estes resultados mostram a necessidade de aprimoramentos significativos no sistema remoto de ensino-aprendizagem para o curso de Medicina. Ademais, revelam ainda uma certa resistência e/ou desconfiança por parte dos discentes com este modelo de formação, principalmente nas disciplinas do ciclo profissionalizante do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O EXAME CLÍNICO OBJETIVAMENTE ESTRUTURADO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Casali Zanette[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: OSCE, AVALIAR, HABILIDADE, SAÚDE, COMPETÊNCIA

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A competência médica é a habilidade de fazer o uso criterioso da comunicação, técnica, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexões unidos com o conhecimento teórico em prol do benefício do paciente. Assim, a dificuldade de avaliar amplamente esses critérios são óbvios, visto que alguns métodos de avaliação não conseguem incluir o estímulo de raciocínio e crítica. Dessa forma, foi desenvolvido o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), sendo projetado para educação médica e padronizado para maior confiabilidade. O OSCE está entre os exames padrão ouro para avaliar objetivamente as competências médicas, visto que mede a capacidade de exercer o conhecimento, integrando, portanto, a aptidão de avaliar a anamnese, atitudes e comportamentos diante de situações que envolvem dilemas éticos, o exame físico e a interpretação dos resultados clínicos, destacando a comunicação afetiva com o paciente. Assim, o OSCE é caracterizado como uma ferramenta de potencialização de ensino, que busca desenvolver e qualificar as competências e habilidades dos futuros médicos. Ademais, oportuniza ao aluno uma avaliação mais ampla dos seus conhecimentos prévios, dialogando com a realidade diante de um cenário mais clínico.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar sobre a experiência do OSCE como estratégia na formação médica ao correlacionar a teoria e a prática, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades médicas.

Relato de experiência

O OSCE é aplicado como estratégia educacional e acontece semestralmente, avaliando o conteúdo aplicado na matéria de Habilidades e Atitudes médicas. É composto por três estações, cada uma possui um caso clínico simulado, realizados por atores e avaliados por professores da área da saúde da instituição. Em cada caso é solicitado, por meio de um comando, um possível diagnóstico, o nome do exame a ser realizado e a execução desse, juntamente com a comunicação médico-paciente e a higienização necessária. Cada estação possui uma duração de seis minutos, sendo trinta segundos destinados para a leitura do caso clínico, quatro minutos destinados para a execução da prática do exame, e um minuto e meio para o feedback do avaliador para o estudante. A avaliação ocorre por meio de um checklist de requisitos que o aluno deve cumprir em cada estação, sendo a pontuação total a soma das notas das três estações.

Reflexão sobre a experiência

O OSCE traz como oportunidade correlacionar a teoria aplicada junto com a prática, sendo um momento próximo a realidade de um caso clínico do cotidiano médico. Isso faz com que os alunos consigam estimar seu nível de aprendizado e perceba suas dificuldades para minimiza-las a fim de, no futuro, obter melhor desempenho na prática profissional. Aos docentes, esse teste é fundamental para que ocorra uma troca de parâmetros e expectativas em relação ao aproveitamento do conteúdo aplicado. Assim, o OSCE pode ser considerado um ótimo método de avaliação, pois considera a aprendizagem prática com a teórica, além de colocar questões éticas e de higiene em consideração, fazendo com que o aluno aprenda a importância e tenha como hábito quando graduado.

Conclusões ou recomendações

O OSCE é fundamental para avaliações da área da saúde, visto que é uma ferramenta de ensino potencializadora que busca desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para profissionais da saúde. Ademais, avalia a capacidade de demonstrar o conhecimento do aluno diante situações que envolvem dilemas éticos, interpretações de resultados de exames, além da comunicação profissional com o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"MOMENTO MI": OFICINAS SEMANAIS DE APOIO À DINÂMICA EDUCACIONAL DE COMPONENTE CURRICULAR

Ricardo Dantas de Almeida Filho[1],Bruna Ribeiro Nery[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ensino. Atividades de capacitação. Atividade de formação. Capacitação acadêmica. Formação acadêmica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino superior exige habilidades e capacidades específicas para o discente ingresso na graduação. Nesse contexto, o componente curricular de Metodologia Instrumental (MI) visa apresentar aos novos acadêmicos conceitos e ferramentas para que essa transição seja um pouco mais fácil. Assim, a aplicação da teoria na prática, por meio de oficinas em pequenos grupos, torna-se um facilitador do processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante os encontros práticos do Momento MI, sob a ótica dos monitores que conduziram essas reuniões.

Relato de experiência
O Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), monitoria da disciplina de Metodologia Instrumental, criou o Momento MI, que consiste numa oficina semanal de trinta minutos. Os encontros são conduzidos pelos monitores para estudantes do primeiro semestre de medicina, divididos em pequenos grupos, com cerca de quinze estudantes cada um. A dinâmica acontece de maneira telepresencial e segue o cronograma da disciplina, estabelecido pelos professores. Esses ficam responsáveis por ensinar a parte teórica do conteúdo, enquanto a monitoria apresenta a respectiva prática. Ao longo do semestre, são abordadas onze temáticas, que vão desde a utilização e formatação de trabalhos e apresentações em ferramentas específicas a noções sobre estilos de aprendizagem e métodos de estudo.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia adotada pela monitoria nas oficinas do Momento MI tem apresentado resultados satisfatórios, tanto na impressão dos estudantes, quanto dos professores da disciplina. Para os discentes, os feedbacks acerca da atividade são favoráveis, no sentido de facilitar a retirada das dúvidas e aproximação do uso da ferramenta. Para os docentes, os resultados refletem na melhoria da qualidade das atividades propostas.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, o apoio dos monitores ao componente de Metodologia Instrumental a partir do trabalho com grupos menores propicia um espaço onde o aluno sente-se mais a vontade para interagir e otimizar o seu aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OSCE REALIZADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Társio Mota Brito[1],Brenda Gouveia Ramos [1],Tomás Cavalcante de Carvalho Gomes[1],Herton Algenir Garcia dos Santos Júnior[1],Renata Cruz Mendes [1],Carolina Torres Almeida [1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Aprendizado Baseado em Competências, Capacitação por Simulados, Educação Médica Continuada.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O OSCE (Exame Clínico Objetivo e Estruturado) tem sido uma importante ferramenta avaliativa para prática semiológica nas escolas médicas, ao integrar as competências técnicas, raciocínio clínico, comunicação e reflexão em prol do paciente. O exame é executado em diferentes estações contendo casos clínicos simulados sob apreciação de um avaliador, que atribui uma nota e discute e reflete erros e acertos. Ademais, é uma forma de preparação durante a graduação para as provas de residência.

Objetivos
Relatar a experiência do uso da simulação para o treinamento de estudantes de medicina para o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE).

Relato de experiência
O "I Simula OSCE" foi realizado em outubro de 2019, por uma liga acadêmica de uma Universidade na Bahia. As atividades foram iniciadas com uma aula magna sobre a importância do OSCE na construção do raciocínio clínico do estudante de medicina. Seguidamente, os participantes tiveram acesso a um caso clínico longo e uma prova de vídeo na primeira etapa. Na segunda etapa, foram aplicados dois casos clínicos curtos, cada um com requisitos a serem pontuados, enquanto um dos ligantes exercia o papel do examinador e outro interpretava o papel do paciente. Para a simulação de um ambiente ambulatorial, as salas de aula foram equipadas com uma maca móvel, mesa e cadeira. Ao término das etapas de avaliação, a liga reuniu-se com os alunos interessados em receber um feedback de sua participação para que estes tivessem a oportunidade de esclarecer dúvidas e discutir um pouco mais os assuntos que foram abordados. Ademais, foi fornecido um questionário de satisfação, para que a liga pudesse ter também o seu momento de ser avaliada.

Reflexão sobre a experiência
A estratégia elaborada do I Simula OSCE permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, percepção e raciocínio clínico, por parte dos participantes, através da dinâmica. Além disso, realçou a responsabilidade dos ligantes como sujeitos ativos na transmissão de conhecimento para os alunos. Por fim, a experiência da realização do OSCE proporcionou aos ligantes a oportunidade de desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, que são de extrema importância no amadurecimento do acadêmico, aprofundando conhecimentos da área e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos instruídos.

Conclusões ou recomendações
O simula OSCE foi uma forma de induzir a facilitar o aprendizado e estimular uma integração entre alunos para uma formação sólida de troca de conhecimentos e competências. A atividade desempenhada trouxe um aprimoramento de várias habilidades, como raciocínio clínico, condutas diagnósticas e terapêuticas sobre determinados temas. Sendo assim, a experiência foi importante para a melhoria do sistema de ensino sobre o OSCE.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA HOSPITALAR: UMA INSERÇÃO DE DESTAQUE PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Margarete Domingues Ribeiro [1],Carolina Freitas Silva[1],Caroline Pollazzon Leite[1],Milla Robert Vaz [1],Ana Luiza Ramos Oliveira[1],Juliana Kisling Ventin[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Cesárea, Parto normal, Parto vaginal

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O aumento nas taxas de cesáreas sem indicação vem se tornando motivo de grande preocupação entre os órgãos governamentais, gestores e profissionais de saúde. No cenário mundial, o Brasil é conhecido por sua alta prevalência de cesarianas, atingindo, em 2014, 57% de todos os nascimentos, sendo a maior porcentagem realizada na rede privada quando comparada à rede pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as taxas de partos cirúrgicos acima de 10% não possuem relação com a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. O Ministério da Saúde, por meio da portaria 306/2016, atualizou essas taxas conforme as características específicas da população brasileira, estabelecendo como o máximo aceitável taxas de cesariana entre 25% e 30%. O parto cesáreo, quando clinicamente indicado, torna o procedimento mais seguro, reduzindo a morbimortalidade materna e neonatal, no entanto, seu uso indiscriminado pode aumentar o risco de complicações. Ao analisar as principais causas de morte materna, é possível verificar que a realização de cesáreas desnecessariamente influencia no aumento das taxas de mortalidade materna. Ademais, a escolha pelo parto cesáreo é motivada por fatores associados à mulher, mas também relacionados aos médicos e ao hospital onde a gestante dará à luz. A OMS afirma que a finalidade da assistência ao nascimento consiste em promover o mínimo possível de intervenção médica com segurança, de forma que a mãe e o bebê estejam saudáveis, reduzindo, assim, o número de intervenções desnecessárias. Dessa forma, diante das recomendações de autores e de organizações mundiais, assim como da constatação de que o parto por via vaginal garante mais benefícios e menores riscos aos envolvidos, é indispensável reconhecer o real motivo das elevadas taxas de realização de cesariana no país.

Objetivos

Conhecer o núcleo de vigilância hospitalar e sua importância frente ao monitoramento de dados do setor de obstetrícia. Relatar experiências vivenciadas no curso de medicina junto ao núcleo de vigilância de um hospital escola, que visa relacionar os partos cesárea e normal nos últimos três anos desta instituição, reforçando o impacto dessa inserção na formação médica.

Relato de experiência

Os acadêmicos de medicina inseridos no cenário de saúde coletiva em julho de 2021 analisaram tabelas no núcleo de vigilância hospitalar que continham informações sobre os partos cesárea e normal nos anos 2018 até 2020. A reflexão do acadêmico, com base nos estudos no decorrer do curso, permite a contemplação quanto a importância da preconização do parto normal, sendo a cesariana indicada apenas em situações específicas.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado, em relação ao total de partos, que as taxas de cesáreas no hospital escola em 2018 foram de 48,1%, em 2019 45,6% e em 2020 42%. As taxas de partos normais foram em 2018 51,9%, em 2019 54,3% e em 2020 57,9%. Durante os períodos estudados, houve um declínio de cesáreas e um acréscimo de partos normais.

Conclusões ou recomendações

Ao avaliar os dados obtidos lembramos, que o nosso hospital escola é porta aberta e referência de alta complexidade no nosso município, se faz necessário reforçar as vantagens do parto normal e refletir sobre a importância do pré-natal de qualidade na rede de atenção primária a saúde. Demonstrando a necessidade de reforçar o atendimento qualificado segundo normas do Ministério da Saúde no pré-natal, durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ARTIGO DE REVISÃO

Maria Carolina Marinho de Andrade Gonçalves[1],Mateus Batista de Oliveira[1],Victor Luis Cunha Freire[1],Thaine Mirla Rocha[1],Erika Ernestina Bezerra Pinheiro[1],Leandro Odone Bertelli[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
2 PRECEPTOR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE PEDIATRIA DA SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Palavras-chave: Estudante de medicina, vaping, cigarro eletrônico e conhecimento.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os cigarros eletrônicos (e-cigarros) aumentaram em popularidade mundialmente desde sua introdução americana em 2007. O estudo Special Eurobarometer 385 foi realizado em 2012 para determinar a prevalência do uso do cigarro eletrônico em adultos na Europa, revelando que 69% dos inquiridos já tinham conhecimento, apesar disso, apenas 7% referiu ter usado ou experimentado, e 1% afirmou fazer uso no cotidiano. Em 2014, o Special Eurobarometer 429, revelou que 12% mencionaram ter usado ou experimentado o cigarro eletrónico, com 2% afirmando uso corrente. Há um pensamento crescente de que o uso de e-cigarros entre adultos apresenta menos riscos à saúde do que cigarros tradicionais. Por mais que os seus efeitos adversos ainda não sejam bem explicados, eles estão relacionados à exposição à nicotina, bem como a outros componentes do vapor produzido pelos dispositivos. Assim, podem causar queimaduras, irritação da boca e garganta, tosse seca e náuseas. Além disso, recentemente tem-se associado a lesões pulmonares, intituladas EVALI (Injúria pulmonar relacionada ao uso de cigarro eletrônico), com mortalidade significativa em todo o mundo. Considerando este cenário, o conhecimento dos estudantes de medicina acerca do e-cigarro é de extrema importância para sua vida pessoal e acadêmica, já que estes pertencem a uma faixa etária que apresenta alta prevalência desse uso e terão que instruir os pacientes quanto aos malefícios do e-cigarro.

Objetivos
Analisar o conhecimento de acadêmicos de medicina acerca do cigarro eletrônico, por meio de revisão de literatura.

Métodos
O estudo trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os descritores "medical students" and "vaping" and "knowledge", nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos originais completos, publicados na língua portuguesa ou inglesa, dos últimos 10 anos. Foram encontrados 20 artigos e que, após a leitura de título e resumo pelos autores, foram selecionadas 14 para compor esse estudo.

Resultados
/ Discussão A maioria dos estudantes de medicina conhecem o cigarro eletrônico (CE ou e-cigarros), sendo o uso maior nessa classe e no sexo masculino, quando comparado a população em geral. Além disso, muitos estudantes o consideram menos prejudicial que o cigarro tradicional, diminuindo as chances de causar câncer e agravar doenças respiratórias, sendo defendido o uso terapêutico para diminuir a dependência e cessar o tabagismo. Porém, existem estudos que compararam os níveis de dependência de nicotina medidos com teste de Fagerström (FTND), observando que eram mais de duas vezes entre usuários exclusivos de CE, em comparação com fumantes tradicionais de tabaco. Diante disso, grande parte dos estudantes relataram que as informações obtidas sobre o CE foram pela internet, não possuindo fontes seguras e deixando evidente que carecem de fundamentação científica.

Conclusões
Conclui-se que os resultados dos estudos ilustram a necessidade de mudar o panorama acerca do conhecimento dos estudantes de medicina sobre o uso do CE. Principalmente, seus conhecimentos sobre as consequências desse uso e a maleficência em relação ao cigarro comum. Ademais, urge que essas ações sejam difundidas no nicho mais suscetível ao CE, como indivíduos masculinos, entre 18 e 24 anos e usuários de cigarro comum.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA VERSUS ATENDIMENTO REAL A PACIENTES- A TECNOLOGIA SUPERARÁ A MEDICINA BEIRA LEITO?

Maria Gabriela Alves da Silva[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Jobe Petter[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Educação Médica; Cuidados Médicos

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O estudo "A pirâmide do Apredizado" realizado pela National Training Lab. Bethel indica que a retenção do conhecimento pode atingir até 90% de aproveitamento quando se dá de forma prática. Nesta nova era educacional que vivemos, onde se busca a otimização do tempo e conhecimento, os cursos superiores de saúde têm investido na simulação realística (SR) como forma de ensino. Nesse contexto o aprendizado se dá em ambiente seguro usando casos clínicos em bonecos que simulam o paciente real, seguido pela reflexão guiada do referido caso abordado. Pergunta-se quão eficiente é essa metodologia quando comparada com a abordagem clássica à beira-leito, onde o futuro profissional de saúde vive as experiências reais de um paciente real guiado por um tutor.

Objetivos
Expor a experiência de aprendizado de estudantes de medicina em relação às diferenças entre simulação realística e atendimento real a pacientes.

Relato de experiência
Olhar, sentir, tocar, aprender a ouvir, discernir pela voz e pela posição com que se senta à sua frente o que o relato e o corpo do paciente querem dizer a você são aprendizados que a simulação realística não nos proporcionam. O atendimento real ao paciente seja sozinho, seguido de relato ao professor, seja acompanhando um atendimento médico, permitem desenvolver um olhar clínico fundamental para a construção do diagnóstico e da relação medico paciente. A Simulação Realística (SR) é superior em segurança ao permitir o aprendizado na técnica dos procedimentos, sobretudo os relacionados ao pronto atendimento, diminuindo os erros, principalmente os relacionados à pressão emocional gerada em situações de emergência. Todavia, não é tão eficiente em ensinar esse olhar clínico como uma consulta real. Ademais, a vivencia na SR é operador dependente, pois a forma com que evolui depende muito do médico que a conduz. Há professores permissivos que deixam seus alunos desenvolverem sua linha de raciocínio permitindo com que errem e discutindo os erros na avaliação pós-ação. No outro extremo há professores que tolhem a liberdade de ação dos alunos as SR não os deixando errar, e a perda dessa oportunidade de erro pode perpetuar condutas equivocadas em futuros pacientes reais.

Reflexão sobre a experiência
A vivência com essas duas metodologias proporcionou a conscientização e a compreensão da importância de usar inteligentemente o que cada uma tem de melhor e a importância de buscar maior contato com os pacientes seja através das aulas ou por estágios extracurriculares.

Conclusões ou recomendações
É necessária uma reflexão das escolas médicas quanto ao uso da SR. Embora seja empregada como o futuro da educação médica, é impróprio a essa ciência-arte a perda do aprendizado a beira-leito, pois da análise e vivência com o paciente se tem um aprendizado holístico. As escolas devem buscar inserir mais os alunos nos hospitais e centros médicos, dando mais oportunidades de contato supervisionado com os pacientes por meio de estágios, e usar a SR na capacitação técnica dos procedimentos médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA SOBRE O ENSINO DA PATOLOGIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Silveira de Oliveira[1],Maria Thereza Leitão Mesquita[1],Maria Carolina Rocha Muniz[1],Vitória de Melo Jerônimo[1],Denise Nunes Oliveira[1],Juliana Carneiro Melo[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Estudantes de ciências da saúde. Educação à distância. Patologia. COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O ensino da Patologia tem papel fundamental na formação médica por integrar as ciências básicas e a prática cirúrgico-clínica, bem como por ser uma referência à pesquisa científica. Para uma melhor compreensão do conteúdo e integração do conhecimento, aulas práticas devem ser preferencialmente realizadas baseadas em casos clínicos, no uso de microscópios e/ou lâminas escaneadas e no manuseio de peças anatômicas para fins didáticos. Entretanto, com as medidas de distanciamento social implementadas no contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o acesso a esses recursos foi limitado, afetando o aprendizado. Sabe-se que, mesmo em circunstâncias adversas, as instituições de ensino médico e suas matrizes curriculares devem permanecer em consonância com as demandas e expectativas associadas à formação de futuros profissionais da saúde e, para tal, a perspectiva dos acadêmicos deve ser reconhecida em suas particularidades. Assim, tendo em vista a importância de uma educação médica de qualidade e os desafios enfrentados no vigente cenário, ressalta-se a necessidade de considerar as presentes limitações e valorizar a percepção dos estudantes no próprio aprendizado.

Objetivos
Compreender a perspectiva estudantil sobre o processo de ensino-aprendizagem da Patologia no curso de Medicina frente ao contexto da pandemia de COVID-19.

Métodos
Estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado no Curso de Medicina de uma Universidade privada por estudantes do 3º ao 7º semestre do curso de Medicina que estavam regularmente matriculados no primeiro semestre de 2020 e aceitaram fazer parte do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio de mídias sociais. O questionário, com o objetivo de avaliar o impacto da pandemia no aprendizado em Patologia durante o primeiro semestre de 2020, foi disponibilizado na plataforma Google Formulários e totalizou 152 participantes. Os dados foram processados em tabelas e gráficos no Microsoft Excel e no Google Planilhas, sendo analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20 utilizando base bibliografia pertinente. Para fins de análise estatística, considerou-se o valor de $p < 0,005$. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com Resolução do MS/CONEP nº 32388620.0.0000.5052.

Resultados
/ Discussão Das 152 respostas obtidas por meio do questionário online, observou-se que, quanto ao uso de lâminas digitalizadas, a maioria dos alunos (69,7%) considerou “Excelente” ou “Bom” o aprendizado. Em relação ao aprendizado da Patologia no contexto da pandemia, 69% consideraram "Excelente" ou "Bom" e 44,7% informaram terem tido mais tempo para o estudo da Patologia. Ao questionados sobre o desempenho nos processos avaliativos, 32,2% dos alunos consideraram não ter havido diferença e 35,5% relataram a obtenção de piores resultados durante a pandemia.

Conclusões
Assim, a maioria dos participantes analisou o uso de lâminas digitalizadas de forma positiva. Todavia, alguns estudantes relataram desempenhos indiferentes ou piores nos exames. Estas impressões podem ser atribuídas aos impactos psicológicos e sociais gerados pela pandemia, como o distanciamento social. Mediante a perspectiva dos alunos, conclui-se que a aprendizagem remota e digital de Patologia na graduação deve ser incentivada, embora o fator humano deva ser reforçado de perto por meio de mentoria e supervisão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE OSCE REMOTO PARA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MÉDICAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO TOCANTINS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Saray Sallin da Silva[1],Shara Hozana Silva[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: OSCE. Avaliação remota. Pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O exame clínico objetivo estruturado (OSCE-do inglês Objective Structured Clinical Examination) é um método de avaliação prático de habilidades e atitudes que simula situações clínicas com o auxílio de manequins e atores treinados, enfocando a avaliação de competências por estações bastante utilizada na educação médica. Diante da pandemia da Covid-19, a suspensão temporária das aulas presenciais nas universidades foi adotada com o objetivo de mitigar a propagação do Coronavírus. Conseguinte a isso, os processos pedagógicos tiveram que ser emergencialmente adaptados ao ensino remoto de aprendizagem, onde também as medidas de distanciamento social tornaram a execução de uma avaliação prática presencial complexa e de risco para seus participantes.

Objetivos

Relatar o processo avaliativo das habilidades médicas de acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior-IES no Tocantins por intermédio de um OSCE remoto durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Durante o primeiro semestre de 2021, quando o número de infecção e mortes por Covid diminuíram, a IES recebeu a autorização tanto nacional quanto local para aplicação da modalidade de Ensino Híbrido, no qual o calendário acadêmico foi reorganizado a partir do dia 27 de maio ao dia 17 de junho. A volta às aulas presenciais foi opcional, de forma que não houvesse prejuízos àqueles impossibilitados do retorno. Na matéria de HAM IV- Habilidades e Atitudes Médicas- foi ofertado duas formas de avaliação: um OSCE presencial e uma avaliação especial, o OSCE remoto. Tal avaliação prática virtual foi feita de forma agendada com horário específico para cada aluno e foi mediada pelo aplicativo de vídeo-conferência Zoom e pela plataforma Canvas, a qual teve duração de 15 minutos, com 3 estações sendo destinado 5 minutos para cada. A dinâmica se deu da seguinte forma: o aluno ao ingressar na sala virtual tinha 5 minutos em cada estação contendo perguntas com casos clínicos e conteúdos de semiologia, dessa maneira, o aluno fazia a leitura e em seguida respondida com a descrição minuciosa e sistemática da semiotécnica do exame físico, manobras e identificação de sinais e sintomas. Ao término, era feito um breve feedback a respeito dos objetivos alcançados durante a avaliação. Tal metodologia remota adotada foi imprescindível para verificação da aprendizagem médica e propiciou a participação de estudantes que mantiveram o isolamento social obrigatório durante o período pandêmico.

Reflexão sobre a experiência

Com OSCEs presenciais convencionais cancelados devido aos riscos causados pela pandemia, avaliações de comunicação clínica, habilidades práticas e habilidades de exame, tornaram-se um verdadeiro desafio para escolas médicas. Dessa forma, a aplicabilidade de OSCEs virtuais desponta como uma ferramenta importante no processo avaliativo educacional, seja em avaliações formativas ou aplicações óbvias devido pontos positivos como viabilidade econômica, mobilidade, menor necessidade de recursos humanos, logística e espaço físico.

Conclusões ou recomendações

Portanto, esforços são necessários para não atrasar a formação de novos médicos durante a pandemia da Covid-19. O processo avaliativo adotado por meio do OSCE remoto emerge como estratégia inovadora, uma vez que é uma metodologia nova e ainda pouco utilizada em instituições médicas. Dessa forma, fica evidente a contribuição positiva na utilização de inovações, recursos tecnológicos e criação de instrumentos que possam substituir os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem-avaliação na formação dos profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CRIANÇAS, A PORTA DA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO. RELATO DE EXPERIENCIA DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS

Maria Gabriela Alves da Silva[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Renan Garcia Quintas[2],Juliene Azevedo Oliveira[1]

1 UNICEPLAC
2 CUSC

Palavras-chave: Vacinas; campanhas de vacinação; crianças

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Criado em 1973 e reconhecido como um dos mais bem sucedidos programas de vacinação mundial o Programa Nacional de Vacinação (PNI) brasileiro, garante vacinação gratuita a toda a população através do SUS (Sistema Único de Saúde). Por meio dele, o país alcançou a meta de erradicação da varíola e da poliomielite. Atualmente, o Brasil encontra-se com problemas na efetivação do PNI, o que foi indicado pelo aumento no número de novos casos de sarampo (doença erradicada do país em 2016), após imigração Venezuelana e a atual vigência da pandemia do novo coronavírus em que há baixa adesão a vacinação. Inúmeras são as razões que podem explicar a diminuição na taxa de vacinação no país: A crença de não ter mais necessidade de vacinar as crianças, no caso das doença já erradicadas; O desconhecimento da população com relação à quais são os imunizantes que fazem parte do calendário nacional de vacinação; Medo das vacinas causarem reações prejudiciais ao organismo; Medo que o número elevado de imunizantes sobrecarregue o sistema imunológico; Dificuldade da população de acesso aos pontos de vacinação. Baseado nisso realizamos uma oficina para conscientização nas crianças da importância da vacinação.

Objetivos
Expor a realização de atividade prática educativa promovida por alunas de medicina no âmbito da Atenção Básica com enfoque no ensino sobre a importância da vacinação na saúde da população.

Relato de experiência
No segundo semestre do curso de medicina em um Centro Universitário do Distrito Federal, foram ensinados aos alunos a política pública de saúde brasileira, tendo como um de seus tópicos discutidos em sala, o Programa Nacional de Vacinação. Posteriormente, os estudantes foram convidados, sob a supervisão de três médicos professores, a realizarem uma palestra educativa para alunos de 6 a 11 anos de um escolas do Distrito Federal. A turma foi dividida em grupos responsáveis por transmitir o conhecimento acerca dos benefícios da vacinação, o que acontece no organismo quando ele é infectado estando imunizado ou não e o que se deve fazer para conseguir esse proteção. Ao final da peça teatral, que foi utilizada como palestra, os alunos passaram por um labirinto que simulava a luta entre o virus e o anticorpo apresentada na peça. Ao final do labirinto cada criança respondia uma pergunta sobre o tema abordado na peça, conforme haviam compreendido o tema, com isso confirmando a capacidade de entendimento do assunto. Foram distribuídas lembrancinhas para estimular a vacinação e apresentar o aplicativo "Vacinação em Dia", que auxiliará os responsáveis das crianças a conhecerem essa plataforma e com isso manter a vacinaçao regularizada.

Reflexão sobre a experiência
A oficina proporcionou a conscientização e a compreensão da importancia da vacinação numa parcela muito jovem da população visando que seu conhecimento perdure até sua fase a adulta e que a criança atue como fonte de disseminação de conhecimento ao relatar a experiencia vivida aos responsáveis e outras pessoas de comum convívio.

Conclusões ou recomendações
É visto que a vacinação é uma das formas mais importantes de prevenção contra várias doenças infecciosas, sendo de interesse social que o máximo da população seja imunizada. Para que isso ocorra, tanto as crianças quanto os adultos, devem ser orientados sobre sua importância. Além disso, ensinar as crianças nas escolas é um modo eficiente de fazer com que elas aprendam a importância desse tipo de prevenção e, desse modo, fazer com que a imunização ocupe um espaço gradativamente maior nas escolas e em todo o Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUEBRA DE PARADIGMAS NO GRUPO TUTORIAL SÍNCRONO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hannah de Alencar Santos[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: PBL, grupo tutorial, medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Diversas metodologias foram aplicadas no sistema educacional ao longo da história, com ênfase nas metodologias ativas. O PBL(Problem Based Learning) tem sido uma poderosa ferramenta de reflexão e ensino ativo no âmbito da formação médica. Mas, esta estratégia de ensino ainda sofre diversas críticas, tanto no que se refere à esfera docente, com os desafios de capacitação dos profissionais para alcançar atuações multidisciplinares e facilitadoras da aprendizagem, quanto à esfera discente, com os obstáculos de se tornar sujeito ativo, de se adaptar e de se desenvolver autonomia.

Objetivos
Relatar a experiência como acadêmica de medicina nos Grupos Tutoriais (GTs) em duas Universidades de países diferentes: UNI-A (Argentina, 2016 a 2018) e UNI-B (Ceará-Brasil, 2020 a 2021).

Relato de experiência
Nas duas Universidades, os GTs ocorriam duas vezes por semana e eram compostos por 10 alunos e um professor tutor. Porém, na UNI-A tinha um problema semanal (2h), enquanto na UNI-B tinham dois (4h). Nas duas experiências, a cada encontro eram escolhidos o coordenador e o relator. O papel do tutor, por ter uma visão geral do módulo temático, era estimular a participação de todos, prevenir desvios do foco, e assegurar que o grupo alcançasse os objetivos de aprendizagem. A dinâmica era dividida em dois momentos: a análise e resolução de cada problema.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de a metodologia do GT ser semelhante nas duas Universidades, as dinâmicas eram diferenciadas, o que repercutiu de forma significativa na aprendizagem. Na UNI-A, a figura do relator e coordenador foram abdicadas pelos tutores, o que prejudicou o desenvolvimento de habilidades, como liderança e organização, características essas bem exploradas no contexto da UNI-B. Outro aspecto relevante foram as diferentes atuações dos tutores; na UNI-A, eles ensinavam conteúdos aos alunos ao invés de guiá-los na aprendizagem. Além disso, eram tutores passivos e ausentes durante as discussões do problema, o que favorecia um cenário competitivo entre os estudantes e prejudicava a capacidade de despertar o interesse dos alunos, de estimular e instigar a reflexão, prejudicando a formulação dos objetivos de aprendizagem, que se tornavam, com frequência, vagos e incompletos. Com isso, alguns alunos sentiam dificuldades de adaptação ao PBL, criando aversão ao método. Por outro lado, na UNI-B, os tutores figuravam como garantidor do bom funcionamento da dinâmica do GT que, por meio de uma análise perceptiva do comportamento de cada aluno, interviam orientando e estimulando sua maior participação, o que permitia uma maior homogeneidade do grupo, tornando o ambiente prazeroso e harmônico. Além disso, os tutores eram instigadores e apresentavam uma atuação mais ativa, pois não explicavam os conteúdos, mas contribuíam para a criação de reflexões que resultavam na própria descoberta e construção individual do conhecimento por parte dos alunos, o que servia de estímulo e motivação para os discentes.

Conclusões ou recomendações
A realização dos GTs constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis na formação médica e que vão além do aspecto cognitivo da aprendizagem, como também a comunicação, a relação interpessoal, a capacidade de escutar e de respeitar o espaço do outro. Com isso, a figura do tutor torna-se uma peça fundamental para uma boa adequação ao método pelos acadêmicos. Nesse sentido, as instituições devem comprometer-se com a capacitação e qualificação profissional dos tutores para a legitimação dessa proposta de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFORMANDO A AVALIAÇÃO ON LINE

Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos[1],Marcio Roberto Moraes de Carvalho[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: métodos avaliativos, trabalho em equipe, remoto

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Fundamentação. Medidas de afastamento social para enfrentamento da Pandemia, impuseram, mudanças na forma de ensinar e avaliar. Problema - Identificada ocorrência de similaridades sistemáticas nas respostas de atividades avaliativas, mesmo com a utilização de bancos de questões estendidos e oferta randomizada de perguntas.

Objetivos
Propor um critério alternativo ao acúmulo de conteúdo em face do acesso facilitado à informação pelos meios digitais. Valorar a capacidade do aluno trabalhar em equipe para o equacionamento de problemas.

Relato de experiência
Com o intuito de simular uma "Sessão Clínica", casos clínicos diversos foram construídos e distribuídos em grupos de cerca de 10 alunos. Foi criada reunião virtual, para cada grupo, com duração de 120 minutos, sob o monitoramento de um instrutor da disciplina de Semiologia. A avaliação e o grau incluíram uma etapa somativa (questões teóricas) simultânea à uma formativa, que abrigou os seguintes critérios: • Uso de terminologia adequada • Iniciativa • Oferta de opinião • Colaboração construtiva • Compromisso com o resultado Câmeras fechadas implicaram em desconto de 50% do grau formativo. Não houve nenhuma restrição à busca individual ou coletiva de informações. Duas atividades simuladas semelhantes foram realizadas antes da avaliação com o intúito de familiarizar o aluno com o método Os instrutores foram previamente treinados para desempenhar a função de monitor das "salas"

Reflexão sobre a experiência
143 alunos foram reunidos em 12 grupos distintos, através de 12 links disponibilizados em na Plataforma Educacional CANVAS. Professores distintos para respectivas "Salas". Após terem acesso simultâneo à avaliação exclusiva, cada grupo procedeu à solução das questões e postaram em arquivo digital as respostas na Plataforma respeitando limite de horário. A correção foi feita na própria plataforma pelos professores da disciplina. A avaliação "ad hoc" do instrutor responsável foi acrescida à avalição somativa. Houve participação motivada dos conjunto de docentes

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou a possibilidade de aperfeiçoar os métodos avaliativos no contexto remoto. Foi exitosa evolução do trabalho em equipe no cenário remoto entre os discentes. Ferramentas remotas podem favorecer o trabalho em equipe Habilidades adicionais devem ser estimuladas no processo ensino aprendizagem Medidas de desempenho podem ser desenvolvidas para aferir a contribuição de novos métodos avaliativos

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS EM UM PROCESSO SELETIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Barbosa Maciel Picanço[1],Beatriz Rodrigues Neri[1],Gabrielle Benevides Lima[1],Maria Fernanda Brunetta de Almeida[1],Thiago Ribeiro Carvalho[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Avaliação; Processo Seletivo; Pandemia; Comportamento

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Uma liga acadêmica é uma entidade constituída por alunos de graduação de vários semestres com a supervisão de professores vinculados à Instituição de Ensino Superior. Esta possui como proposta o fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como o estabelecimento de vínculos entre a comunidade acadêmica. Ainda, é um importante recurso para a proximidade dos alunos com os temas que os despertam maior interesse e para a integração com a atividade científica. Essas entidades são constituídas por estatutos, os quais estabelecem, dentre outros aspectos, a gestão administrativa, os deveres dos membros e o funcionamento interno. De fato, a realização de processos seletivos é essencial para a manutenção dos membros efetivos de uma liga acadêmica e tem o escopo de, por meio de um conjunto de técnicas, selecionar as pessoas interessadas na proposta, na visão e nos valores do projeto acadêmico.

Objetivos

Relatar a experiência da organização de um processo seletivo de uma liga acadêmica, constituído por duas fases e realizado de forma remota, bem como compartilhar os benefícios e os desafios da presente ação.

Relato de experiência

De março a maio de 2021, foram realizadas reuniões burocráticas entre os membros da liga para delimitar as competências técnicas, comportamentais e motivacionais mais significativas para serem analisadas durante a seleção dos novos participantes. Após essa etapa inicial, foi organizado e publicado o edital do processo seletivo, sendo este realizado no final de maio de 2021 e composto por duas fases. A primeira, de caráter eliminatório, consistiu em uma dinâmica de grupo tutorial, na qual os participantes puderam debater sobre um tema constante no edital e previamente selecionado, sendo analisados pontualidade, postura individual, conhecimento do tema, explanação do conteúdo de forma clara, relacionamento com o grupo, entre outros aspectos. A segunda fase, também de caráter eliminatório, foi composta por uma apresentação de projeto nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com o intuito de analisar a criatividade e a oratória do participante, e por uma entrevista, com a intenção de conhecer as características individuais de cada candidato. Todas as etapas foram essenciais para avaliar, de forma abrangente, as habilidades dos participantes.

Reflexão sobre a experiência

A delimitação do perfil esperado para os candidatos, com base em competências comportamentais, foi bastante importante para a seleção dos participantes aptos para a continuação dos projetos da liga. A avaliação, para além do conhecimento teórico dos candidatos, priorizando outras habilidades, demonstrou-se bastante satisfatória. É sabido que o ensino é um dos pilares das ligas acadêmicas, sendo, desse modo, facilmente desenvolvido dentro desses projetos. Assim, a valorização de habilidades pessoais e interpessoais, durante a seleção, assume um papel estratégico importante.

Conclusões ou recomendações

De fato, a entrada de novos membros em uma liga acadêmica por meio de um processo seletivo é crucial para a renovação de projetos e ideias do grupo. Assim, realizá-lo de maneira que avalie o perfil dos candidatos baseado no que a liga precisa é de extrema relevância para a evolução da entidade em áreas estratégicas. Desse modo, são fundamentais o trabalho e o esforço coletivo para avaliar não só o conhecimento teórico, mas também realizar o mapeamento dos perfis ideais de membros, de modo que as avaliações realizadas, durante o processo seletivo, sejam assertivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA CORONAVIRUS DISEASE 2019 NO AMAZONAS" - A NECESSIDADE DE INFORMAR DURANTE A PANDEMIA

Maria Clara Crispim[1],Atílio Antônio Cardoso da Silva[1],Lucas Dos Santos Mendonça[1],Matheus Ninuma[1],Sergio de Luna Silva Junior [1]

1 UEA

Palavras-chave: Vacinação, Cobertura Vacinal, Recusa Vacinal

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A Organização Mundial de Saúde em 31 de janeiro de 2020, declarou ao mundo o novo surto de coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC). Diante disso, a falta de um tratamento específico e validado por estudos com robustez científica, fez com que as vacinas fossem a forma eficaz de controle dessa pandemia. A partir dessa realidade, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina em laboratórios de vários países. No contexto local, Manaus foi considerada o epicentro da primeira onda na Amazônia. Além disso, em janeiro de 2021, houve um abrupto aumento no número de casos e isso gerou o colapso do sistema de saúde no Estado do Amazonas, em meio a segunda onda de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Com objetivo de atrair a atenção para o tema, a palestra mostrou os principais desafios da vacinação no Amazonas.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por graduandos de medicina através da palestra "Desafios para a realização da campanha de vacinação contra COVID-19 no Amazonas", no período da pandemia.

Relato de experiência
A palestra desejou instruir acadêmicos da área de saúde de qualquer Instituição de Ensino Superior no que se refere à recente campanha de vacinação contra COVID-19 e os obstáculos que ela enfrenta, especificamente no estado do Amazonas. O evento foi realizado de forma online, tendo como palestrantes uma médica infectologista e uma mestre em imunologia cujos conhecimentos sobre o tema contribuíram para uma discussão rica em conteúdo, feita de forma didática com foco em sanar dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A ideia para a atividade surgiu à medida que se observou o importante debate acerca da vacinação para COVID-19, sua importância e os principais desafios de distribuição para os 62 municípios do Estado do Amazonas, visto que a alta dos casos durante o mês de janeiro de 2021 e a confirmação de uma nova variante no estado com alto poder de transmissibilidade, tornou a vacina uma esperança para os que vivenciam e acompanham pelos telejornais o drama da saúde pública nos hospitais de Manaus. Por conta disso, enfatiza-se a necessidade de ação comunitária através de eventos como esse, que incentivam e reforçam a vacina como meio de contornar a crise do Sistema Público de Saúde causada pela pandemia.

Conclusões ou recomendações
O evento teve um bom alcance no que se propôs a fazer como Roda de Conversa. O objetivo da atividade foi esclarecer as dúvidas sobre os desafios para a realização da campanha de vacinação contra COVID-19 no Amazonas, por meio da discussão sobre o tema, destacando os principais desafios que o Governo e as equipes de saúde enfrentam, além de ressaltar a importância da vacinação para o início do controle da pandemia. O assunto foi abordado de forma clara, objetiva e didática pelos palestrantes. Com isso, conclui-se que o objetivo da atividade foi alcançado e recomenda-se a adesão a eventos online, como este, que incentivem e motivem o ato de vacinar-se.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO SIMPÓSIO MAIO ROXO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Maria Carolina Marques de Sousa Araújo[1],Maria Clara Sousa Araújo[2],Fernanda Jorge Martins[3],Renandro de Carvalho Reis[3],Isabella Costa de Resende[4],Elizabeth Maria Neves Silva Souza [5]

1 UNIFAI
2 UNILAGO
3 UNINOVAFAPI
4 UNIRV
5 UEMA

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais; Estudantes de Medicina; Educação em saúde; Sars-CoV-2.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O desenvolvimento e a execução de atividades acadêmicas online possibilitam o processo de aprendizagem na comunidade Médica e transformam ações de saúde de acordo com a necessidade da população. Em consonância a essa importância educacional, foi estabelecido pelo Ministério da Saúde, o mês "Maio Roxo" com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre as Doença Inflamatórias Intestinais (DII) - Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU) - doenças que são relevantes problemas de saúde pública e são pouco conhecidas dentro das sociedades

Objetivos
Relatar e discutir a experiência dos estudantes de medicina na organização e na execução do Simpósio Maio Roxo de Doenças Inflamatórias Intestinais

Relato de experiência
O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado por discentes de Medicina de diversas faculdades/universidades do Brasil de forma híbrida entre os dias 27 e 28 de Maio de 2021. Esse evento teve sua organização virtual impulsionada em decorrência a pandemia do Sars-CoV-2. O intuito dos acadêmicos de Medicina foi planejar o primeiro Simpósio Maio Roxo das DIIs para compartilhar informações, experiências e agregar conhecimentos acerca de temas ligados à Medicina e à Ciência. As reuniões foram organizadas por meio de tecnologias digitais, como Google Meet e WhatsApp, sendo esses aplicativos gratuitos e de fácil acesso a todos os membros. A transmissão do evento aconteceu através da plataforma Even3 e do Youtube e contou com cerca de 264 inscritos e 168 visualizações.

Reflexão sobre a experiência
Conforme os relatos dos participantes, ao exercer as atividades organizacionais com acadêmicos de outros estados, foi possível estabelecer uma união e evolução quanto a produção científica de artigos, relatos de casos, revisões bibliográficas, cursos on-line, congressos, simpósios, grupos de pesquisas e de estudos, criação de projetos para estágios, produção de livros com a finalidade de gerar conteúdos relacionados à área da saúde a partir desta experiência ímpar. O simpósio pôde promover discussões e articular soluções inovadoras e aplicáveis para todos os envolvidos de forma direta ou indireta.

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber a boa aceitação e integração entre os palestrantes e os inscritos a partir da troca de experiências e conhecimentos variados. Além disso, as redes sociais criaram um espaço de comunicação, colaboração e interação contribuintes com o processo de aprendizagem em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Teresa Wallach Graciliano[1],Maria Vitória Dias Martins Leite[2],Lays Santana Freitas[1],Anna Paula Silva Araújo[2],Lavínia Moura Rodrigues da Rocha[2],Tomaz Magalhães Vasconcelos de Albuquerque[2]

1 FPS
2 UPE

Palavras-chave: Educação em Saúde. Nutrição da Criança. Comportamento Alimentar.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As primeiras experiências das crianças com os alimentos podem influenciar o desenvolvimento de preferências e hábitos alimentares ao longo da vida. Fatores como escola, condições socioeconômicas e culturais são vistos como aliados da família, de forma a contribuir na construção dos hábitos alimentares saudáveis das crianças. O desenvolvimento nutricional adequado das crianças contribui para a manutenção do peso corporal e demonstra-se como fator protetor contra várias doenças. No Brasil, há um aumento progressivo do consumo de alimentos ultraprocessados e da prevalência de sobrepeso e obesidade. Uma em cada três crianças de 5 a 9 anos possui excesso de peso, 17,1% dos adolescentes estão com sobrepeso e 8,4% são obesos. Nesse contexto, é evidente a necessidade de medidas que auxiliem na formação de hábitos saudáveis na infância, sendo a extensão universitária um dos pilares para alcançar esse público alvo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina integrantes de um projeto de extensão sobre alimentação saudável com alunos do quinto ano do ensino fundamental.

Relato de experiência
A ação foi realizada com alunos de uma escola da Região Metropolitana do Recife. Diante do atual contexto, optamos pela utilização de materiais audiovisuais para serem apresentados aos estudantes durante o horário de aula. Os extensionistas gravaram vídeos sobre a higienização adequada dos alimentos e das mãos, o descarte correto do lixo, a alimentação saudável e a anatomofisiologia do sistema digestório. Por fim, foram sugeridas atividades para os participantes, como um diário alimentar, a fim de incentivá-los a aplicar os conhecimentos da palestra no seu cotidiano. No dia da ação, uma extensionista do projeto compareceu à escola no horário da apresentação do vídeo a fim de tirar possíveis dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A participação e aceitação das crianças ultrapassou as expectativas, tal como seu conhecimento prévio sobre o tema no momento da ação. Havia um receio em relação à atenção dos alunos durante a atividade, mas a ação foi bastante interativa, inclusive com relatos sobre familiares com doenças relacionadas aos hábitos alimentares. Nesse momento ficou evidente a relevância da presença da extensionista pois, como estudante de medicina, conseguiu sanar dúvidas com um bom embasamento teórico, complementando o trabalho que havia sido iniciado pela escola. Foi nítida a relevância de abordar esse tema com crianças dessa faixa etária, já que há certo discernimento e compreensão da gravidade das doenças crônicas causadas por hábitos alimentares não saudáveis. Diante dos comentários, observou-se o sucesso da ação, pois as crianças demonstraram-se cientes da importância do conteúdo proposto e dispostas a propagar o conhecimento adquirido.

Conclusões ou recomendações
A participação das crianças desde o princípio da ação evidenciou a força que os projetos de extensão têm para estreitar a relação da universidade com a comunidade. A presença da estudante, juntamente com uma abordagem diferente da usual, tornou a dinâmica mais lúdica e fortaleceu a construção da atividade iniciada previamente pela instituição. Pôde-se perceber, também, que a Educação em Saúde reafirma a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONFIABILIDADE E VALIDADE DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ONLINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cintia de Lima Garcia[1],Raimundo Monteiro da Silva Neto[2],Camila Benedita Bezerra[3],Wanessa Dionizio Rodrigues[1],Polyana Amorim Cruz Nascimento [1],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1]

1 ESTACIO FMJ/IDOMED
2 UNIJUAZEIRO
3 UNIMED CARIRI

Palavras-chave: Educação médica; Simulação; COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A doença de coronavírus de 2019 (COVID-19) impôs restrições às interações físicas e exigiu adaptações metodológicas na forma de avaliar. Os educadores à distância ensinam os estudantes de medicina, mas normalmente não têm a oportunidade de avaliá-los com o exame clínico estruturado objetivo (OSCE). Para não ficar sem avalia-los, o OSCE foi adaptado para uma versão online (OSCE-online). O processo avaliativo sempre foi complexo, e é fundamental compreender se a substituição de um avaliador por uma câmera gera impacto no desempenho e avaliações psicométricas dos alunos.

Objetivos
Analisar a confiabilidade e validade do OSCE-online comparando-o ao OSCE e os fatores que podem afetar as suas pontuações

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática nos bancos de dados do PsycINFO e PubMed durante o mês de junho de 2021. Os termos MeSH utilizados foram: "Medical Education", Simulation e COVID-19 e as palavras-chave: "Structured Objective Clinical Examination", "OSCE" e "Online assessment" com os operadores booleanos "AND" e "OR". Dois revisores independentemente realizaram o processo de elegibilidade a partir dos critérios de inclusão: pesquisas primárias que comparam o OSCE presencial ao OSCE-online, estudos que relataram fatores que podem afetar as pontuações dos instrumentos de avaliação, foram exclusas as duplicatas e estudos inconclusivos.

Resultados
/ Discussão Foram identificados 205 registros iniciais, destes, após a leitura de títulos e resumos, 9 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. O OSCE-online foi considerado uma avaliação válida para todas as habilidades clínicas, exceto as habilidades de psicomotoras. A classificação do desempenho em procedimentos práticos foi melhor no OSCE e também para diferenciar alunos ou novatos e especialistas. Em seis estudos, verificou-se que as pontuações do OSCE e OSCE-online não diferiram, isto é, a avaliação baseada online foi tão confiável quanto o OSCE tradicional. As análises estatísticas dos estudos primários sugerem que o OSCE-online é uma avaliação comparável ao OSCE e as classificações dos dois métodos correlacionaram-se significativamente, além disso, os alunos consideraram o OSCE-online altamente aceitável. O exame online pode ser uma forma viável para avaliar principalmente as habilidades de comunicação e se o aluno saberia qual conduta seria mais adequada nas estações. Alguns fatores podem afetar as pontuações, como: o manuseio das operações de hardware, qualidade de vídeo e áudio, fácil distração no OSCE-online, maior estresse psicológico no OSCE e mais dificuldades para avaliar as habilidades técnicas no OSCE-online. A revisão encontrou concordância moderada e boa confiabilidade entre as classificações do OSCE e OSCE-online. É válido ressaltar que para a implementação bem sucedida do OSCE-online é necessário que existam fases de planejamento e preparação, mobilização de recursos, planos de horários, número de estações e descrição detalhada das etapas do processo de avaliação.

Conclusões
O OSCE de modo adaptado permite que instituições com alunos remotos possam realizar avaliações psicométricas somativas, enquanto podem economizar tempo de viagens e custos. A eficácia e confiabilidade demonstrada no OSCE-online o torna uma ferramenta viável e alternativa, para que avaliadores, programas de educação médica e alunos possam superar essas barreiras e também atender às restrições atuais da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DO TESTE DE PROGRESSO DE UM CONSÓRCIO DE ESCOLAS DE MEDICINA

Eduardo Simon[1]

1 UFPB

Palavras-chave: teste de progresso; escolas médicas; avaliação educacional; educação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No processo de ensino aprendizagem são utilizadas diferentes ferramentas de avaliação, para que o seu desenvolvimento seja mais eficaz. Nas escolas médicas o teste de progresso (TPMED) vem sendo utilizado nos EUA e Holanda desde a década de 70, tendo seu uso cada vez mais ampliado, e tem se mostrado bastante importante para se avaliar o desenvolvimento global dos estudantes, bem como a qualidade do curso ofertado. Além disso, o TPMED reconhecidamente é eficaz em implantar nas escolas médicas uma cultura de avaliação longitudinal, não punitiva, e que permite oferecer feedback para discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem ao longo da graduação. Para aumentar a validade do TPMED, a maioria das escolas formam consórcios para construção e aplicação periódica da prova. A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) vem estimulando ativamente a criação de novos consórcios de escolas, com o objetivo de expandir o TPMED para todas as escolas do país. O consórcio de escolas cujos resultados serão descritos neste trabalho é fruto desta iniciativa da ABEM. É fundamental dar visibilidade a estas ações, a fim de ampliá-las e consolidá-las dentro das escolas, junto às esferas governamentais e na sociedade civil.

Objetivos
Apresentar uma Análise Descritiva dos resultados do Teste de Progresso de Medicina aplicado em um consórcio de escolas médicas da região Nordeste do Brasil no ano de 2020.

Métodos
Os dados foram tabulados em software Excel®, em seguida calculou-se o total de participantes e o número de estudantes por escola e período. Por fim, foi calculado o desempenho percentual médio dos estudantes, a média de cada escola, e dos períodos do curso.

Resultados
/ Discussão Devido às restrições a atividades presenciais, o TPMed foi aplicado via plataforma virtual (Google forms) simultaneamente para todos os alunos, no segundo semestre de 2020. Participaram 1031 estudantes de sete instituições de ensino. Foram contabilizados 81 alunos do 1º período; 97 alunos do 2º período; 74 alunos do 3º período; 101 alunos do 4º período; 111 alunos do 5º período; 93 alunos do 6º período; 98 alunos do 7º período; 111 alunos do 8º período; 104 alunos do 9º período; 70 alunos do 10º período; 61 alunos do 11º período; e 32 alunos do 12º período. A média geral de acertos dos participantes foi de 57,3%. O 11º e o 12º períodos apresentaram o mesmo percentual, 70,66% de acertos, sendo o maior entre os demais. O desempenho percentual médio de acerto dos estudantes evoluiu de forma crescente do 1º ao 12º período do curso de medicina (41,33% e 70,66% respectivamente). Como limitação do estudo, destaca-se uma amostragem inferior aos estudos encontrados na literatura, bem como menor número de questões aplicadas.

Conclusões
Os resultados deste estudo somam-se a a um conjunto de outros, como resultado de um grande esforço por ampliação da discussão, realização e reflexão sobre os Testes de Progresso de Medicina no Brasil, principalmente devido ao apoio e incentivo da ABEM. Apesar das limitações com relação ao número de alunos (baixo, se comparado a consórcios de outros países), este resultado é importante a fim de constituir a linha de base para o acompanhamento longitudinal das escolas e do consórcio. Novos testes e novas análises serão fundamentais para ampliar o conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como para a constituição de um banco de dados robusto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRECEPTORIA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NO USO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS

Márcia Maria Cavalcanti Marcondes[1],Angela Cavalcanti Marcondes[1]

1 FMO

Palavras-chave: Educação médica; Preceptoria; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Segundo Paulo Freire, "não há docência sem discência", sendo o diálogo fundamental para possibilitar trocas entre educador e educando, devendo esta relação deve ser sempre pautada na ética e no respeito mútuo. Entende-se que o papel do preceptor para formação médica e de demais profissionais de saúde são de orientação, suporte, ensino e troca de experiências que favoreçam o desenvolvimento de competências e adaptação ao serviço. Reconhece-se que a emergência sanitária causada pela COVID-19 (coronavirus disease) provocou o surgimento de novas maneiras de ensinar e aprender no mundo virtual que levam a reflexões sobre as experiências nos cenários de prática. Considera-se, portanto, a necessidade de avaliação do uso de plataformas virtuais de aprendizagem nesse novo contexto.

Objetivos

Descrever a experiência da utilização de plataformas virtuais de aprendizagem por discentes, através de avaliação realizada por estudantes de graduação e pós-graduação em medicina e demais áreas de saúde com seus pares, proposta pela preceptoria em saúde como forma de compreender e qualificar o uso de ferramentas virtuais e o domínio das novas tecnologias da comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação profissional em tempos de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência

A partir da qualificação proporcionada por uma rede de treinamento em ferramentas virtuais latino-americana à docentes de uma Instituição de Ensino Superior em Medicina e do trabalho conjunto de preceptoria realizado por estes profissionais em um serviço público de vigilância em saúde com estudantes de graduação e pós-graduação em medicina e demais áreas de saúde, foi proposta e realizada uma avaliação da percepção de discentes sobre a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem estimulada pelo cenário de pandemia. Adotou-se a aplicação de um questionário Google Forms, contendo cinco perguntas e respostas com escala de satisfação de 1 a 5, elaborado e aplicado por cinco estudantes do cenário de prática à vinte alunos de outras turmas. Foram avaliados o apoio e o suporte técnico oferecido pela instituição de ensino de origem; a qualidade dos recursos de tecnologia de informática utilizados; a qualificação do corpo docente no uso de ferramentas virtuais síncronas; a qualificação discente para uso de ferramentas virtuais e o potencial do uso dessas ferramentas em corresponder às expectativas de formação profissional. Os resultados foram analisados e, posteriormente, divulgados através de infográfico em ambiente virtual.

Reflexão sobre a experiência

Apresentaram-se avaliações positivas com relação à qualidade e potencial de utilização das ferramentas virtuais e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da aprendizagem e formação profissional. Demonstrou-se, entretanto, necessidade de fomentar o apoio técnico para utilização de novas tecnologias e capacitação de docentes e discentes para adaptação à nova realidade que requer habilidades específicas.

Conclusões ou recomendações

A utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais, sem dúvida, propõe mudanças. É necessário reinventar métodos, papéis, funções, modos para aprender e ensinar. O docente ou preceptor deve buscar estratégias para ajudar o discente a incorporar novas ferramentas e conhecimentos, desenvolvendo novas competências de interação virtual com seus pares e educadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DA SIMULAÇÃO COM ATORES NA PRÁTICA DE SEMIOLOGIA EM UMA ESCOLA MÉDICA NA PANDEMIA COVID-19

Bárbara Mussel Santos[1],Ana Lara Ferreira Campo Dall'orto[1],Carolina Vitoria Castro[1],Ellen Cunha Noel[1],Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa[1]

1 FMP

Palavras-chave: COVID-19; Educação médica; Simulação de paciente

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na pandemia COVID-19, em 2020, a metodologia de ensino sofreu alterações, através do ensino remoto e práticas com medidas restritivas. Com a impossibilidade da inserção de discentes no ambiente hospitalar, uma escola médica implementou um novo cenário na prática de semiologia, com o uso de atores simulados como pacientes, complementando o conteúdo teórico abordado remotamente.

Objetivos
Avaliar a disciplina de semiologia I e II, 5º e 6º períodos respectivamente, por meio da simulação clínica com a participação de atores durante o 2º semestre de 2020 em uma escola médica.

Métodos
Estudo transversal, analítico e observacional, com aplicação de questionário composto por perguntas qualitativas e quantitativas, abertas e fechadas, através da plataforma online Google Forms, sem possibilidade de identificação individual, aos alunos do 5º e 6º períodos no 2º semestre de 2020 em uma escola médica. Todos os 82 participantes responderam a todas as perguntas, o que garante ao trabalho grau de confiança de 90% e margem de erro menor que 5%.

Resultados
/ Discussão Dos 82 alunos, 39% são do 5º período e 61% do 6º. Quanto ao plano de ensino proposto, 35,4% concordam que este foi cumprido integralmente tendo alcançado os objetivos e 43,9% discordam. 31,7% dos alunos concordam e 48,8% discordam que a distribuição de conteúdo foi adequada, apresentando relação entre teoria e prática. Sobre a metodologia da simulação, 34,1% concordam e 42,7% discordam que foi adequada para a formação do raciocínio clínico. 36,6% dos alunos concordam que os atores tinham domínio do roteiro, o que tornava a anamnese detalhada e facilitava a criação de hipóteses diagnósticas, enquanto 40,2% discordam. Quanto à falta de semelhança física entre ator e personagem e a ausência de alterações no exame físico, 75,6% concordam que foi um fator dificultante para a aprendizagem e 12,2% discordam. Em relação à repetição do exame físico por vários alunos, 81,7% concordam ser benéfico no processo ensino-aprendizagem e 8,5% discordam. Dos alunos, 57,3% concordam e 19,5% discordam que a aprendizagem inicial da semiotécnica com exame inalterado é benéfica para posterior identificação de achados semiológicos. Em relação à prática com os atores, 57,3% concordam que foi relevante para formação e 19,5% discordam. Quanto às avaliações práticas, 61% concordam que foram compatíveis com o conteúdo ministrado e 30,5% discordam. A alternativa "não concordo nem discordo" foi possível nas questões.

Conclusões
A maioria discordou que o plano de ensino foi cumprido e que a distribuição do conteúdo foi adequada, sendo a metodologia não satisfatória para o desenvolvimento do raciocínio clínico. O domínio do roteiro pelos atores divide opiniões, já que a falta de semelhança física entre ator e personagem e a ausência de alterações no exame foram considerados fatores dificultantes para a aprendizagem. A realização repetitiva do exame em atores e a aprendizagem inicial da semiotécnica sem alteração são benéficas. Ademais, a prática da disciplina foi relevante para o processo de ensino-aprendizagem e as avaliações foram compatíveis com o conteúdo lecionado. Conclui-se, portanto, que a prática com pacientes simulados não substitui o paciente real, podendo ser realizada de modo complementar ao ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORDAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM RODAS DE CONVERSA COMO MODERADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE ALUNOS EM AÇÕES DE EXTENSÃO

Millena Fontes Soares[1],Bianca Nayara Leite Siqueira [1],Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres [1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Priscila Araújo Façanha[1]

1 UERN

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista, Pediatria, Ensino, Extensão Comunitária

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os cursos de Medicina apresentam, por vezes, uma extensa carga horária, haja vista os diversos assuntos a serem contemplados. Contudo, muitos não são abordados com um detalhamento maior, ficando a critério do aluno buscar informações extraclasse. Nessa perspectiva, as ações de extensão comunitária surgem para somar conhecimento, multiplicar informações e potencializar o aprendizado. Foi com esse propósito que o projeto de extensão Ação Pró-TEA (APT) surgiu. Com encontros entre profissionais da saúde e famílias de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propiciou, mais especificamente, aos alunos de Medicina, um melhor entendimento acerca do transtorno, pela metodologia ativa do aprendizado com as rodas de partilha enquanto partícipe do processo de aprendizagem.

Objetivos

Relatar a relevância da participação dos discentes em projetos de extensão que objetivam consolidar o conhecimento acerca do TEA desde o início da graduação em medicina, estimulando o conhecimento e a abordagem da temática na graduação.

Relato de experiência

Os cursos de Medicina com metodologia de ensino tradicional são divididos em ciclo básico, ciclo clínico e internato. O componente curricular Pediatria inserida na grade do ciclo clínico possibilita o conhecimento dos acometimentos clínicos/patológicos mais comuns em crianças, onde também é discutido sobre o TEA. Porém, desde o ciclo básico, os alunos contam com atividades extracurriculares, como o APT, em que é possível habituar-se, já no início do curso, com esse transtorno de grande prevalência na prática clínica e futura realidade profissional dos acadêmicos. Por meio de rodas de conversa, o APT objetiva difundir informações acerca do diagnóstico precoce, sinais de identificação, formas de tratamento e terapia, meios de inserção social, educacional e profissional. Assim, são oferecidas reuniões onde é possível contar com a presença de profissionais mais experientes no assunto, crianças autistas e seus familiares, proporcionando discussões sobre diferentes eixos que permeiam o TEA, com o fito de esclarecer, orientar e familiarizar os acadêmicos e todo o público presente a respeito desse transtorno.

Reflexão sobre a experiência

Geralmente inserida no último semestre do ciclo clínico, a disciplina de pediatria é um dos últimos componentes curriculares vistos pelos acadêmicos antes de entrar no internato. Dessa forma, se ressalta a importância de complementar e reforçar os aprendizados dessa disciplina de forma precoce para que os discentes possam iniciar os estágios aptos para abordar pacientes com TEA. Com isso, participar das rodas de conversa proporcionadas pelo APT é ter a oportunidade de adquirir os conhecimentos repassados pelos profissionais experientes, além de captar os anseios que as crianças autistas e seus familiares buscam em atendimentos médicos. Assim, o APT, com a dinamicidade das suas reuniões, consegue construir um aluno mais embasado e seguro para condutas acerca do TEA, ressaltando a importância da participação discente em projetos de extensão para a sedimentação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Dada a relevância dessa temática, as ações desenvolvidas pelo APT trouxeram inúmeros benefícios, não só para as pessoas com TEA e seus familiares, como também para os próprios discentes envolvidos no projeto e os demais alunos de medicina da universidade. Tendo em vista o restrito contato com o tema durante a graduação, o APT atua possibilitando a ampliação do conhecimento acerca do TEA e a atuação na sociedade de forma ativa e engrandecedora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Ricardo Amaral Silva Ribeiro[1],Carlos Antonio Assis de Jesus Filho[1],Letícia Pereira Guedes[1],Sibele de Oliveira Tozetto Klein[1],Clara Maia Bastos Lírio[1]

1 UFRB

Palavras-chave: AVALIAÇÃO; ESTUDANTE DE MEDICINA; ENSINO REMOTO.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A avaliação do estudante de medicina deve englobar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, sendo importante momento da formação, permitindo a correção de falhas e reforço do aprendizado. A escolha do método de avaliação deve ser de acordo com o que se deseja avaliar, considerando validade, fidedignidade, viabilidade, aceitabilidade, impacto educacional e efeito catalítico. Durante a pandemia da COVID-19, a adaptação do processo de avaliação mantendo as premissas já estabelecidas, para garantir a qualidade deste momento, tornou-se um desafio para as escolas médicas.

Objetivos
Descrever a percepção dos estudantes de medicina sobre os métodos de avaliação utilizados no ensino remoto.

Relato de experiência
Oitenta e seis estudantes do medicina analisaram as avaliações de componentes curriculares ofertados estritamente de forma remota, em semestre realizado entre fevereiro e maio de 2021. Cerca de 50% e 42% dos estudantes relataram avaliações mistas síncronas e assíncronas e apenas síncronas, respectivamente. Problemas com a conexão da internet, ruídos e presença de familiares ou moradores no ambiente individual de realização de avaliação síncrona foram citados por mais de 50% dos estudantes como fatores de interferência negativa, com consequente prejuízo na nota da avaliação. Quanto a auto-avaliação do apresendizado, 10%, 40%, 42% e 6% dos estudantes sentiram-se insatisfeitos, medianamente satisfeitos, satisfeitos e completamente satisfeitos, respectivamente. Dentre os principais desafios relatados pelos estudantes quanto aos processos avaliativos, destacam-se o tempo disponibilizado para a resolução das provas, que na maioria das vezes era limitado para cada questão, rigidez nas regras para a realização das provas, no que tange às exigências de adaptação do local em que o aluno dispunha para a execução da atividade durante o período indicado pelo docente, muitas vezes não condizentes com a realidade do estudante, e a ausência de variação dos modelos avaliativos. Cerca de 41% dos estudantes declararam ter vivenciado processo de estresse e de sofrimento

Reflexão sobre a experiência
Este relato indica que o modelo de avaliação síncrono do ensino remoto deveria estar preparado para resolver as intercorrências inerentes a esse processo, a fim de evitar quaisquer situações que possam prejudicar a verídica verificação do processo de aprendizagem. Neste sentido, pode-se inferir que o ganho pedagógico alcançado no ensino remoto no Curso de Medicina está em dissonância com a eficiência dos métodos avaliativos adotados.

Conclusões ou recomendações
A percepção do estudante de medicina em relação à avaliação no ensino remoto evidencia que há dificuldades na sua execução, limitando o processo de aprendizagem e gerando sofrimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROCESSO AVALIATIVO EM UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Beatriz Barea Carvalho[1],Aline Barreto de Almeida Nordi[1],Sheyla Ribeiro Rocha[1],João Paulo Borges Bispo[1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: educação médica; avaliação do ensino; capacitação profissional; métodos de avaliação; medicina;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No contexto educacional, a avaliação tem por finalidade verificar a aprendizagem, seja ela cognitiva, de habilidade ou de competência. A avaliação deve também promover o aprendizado, possibilitando identificar lacunas, explorar potencialidades e aprimorar fragilidades, sendo um compromisso entre instituição e estudante.

Objetivos
Relatar a experiência, na perspectiva discente, do trabalho desenvolvido no Núcleo de Avaliação (NAv) de um Curso de Medicina.

Relato de experiência
Diante da proposta de revisar o Projeto Pedagógico do curso, o NAv foi reativado com uma composição mista, incluindo uma técnica administrativa, que colabora nas questões relativas à gestão acadêmica; seis docentes de diferentes profissões da saúde, alocados em distintas atividades curriculares e três discentes, representando cada ciclo de ensino. Todos os membros foram indicados por seus pares. O trabalho foi conduzido em três etapas: aproximação de todo o grupo com a temática, a partir de leitura e debate de referenciais teóricos ; revisão do projeto político pedagógico atual; levantamento da percepção estudantil sobre os processos avaliativos através de um questionário eletrônico que contou com ampla participação discente (% de respondentes). A partir dos dados levantados, as reuniões do NAv consistiram no aprofundamento da compreensão sobre as avaliações realizadas e na discussão de propostas de inclusão de novas estratégias bem como da revisão do sistema de avaliação do curso, utilizando como referencial a avaliação programática.

Reflexão sobre a experiência
Todas as etapas percorridas tiveram um importante impacto na vida acadêmica dos discentes atuantes no NAv. Compreender a percepção discente quanto aos métodos de avaliação a que estão submetidos por meio da aplicação de um questionário trouxe mais validade para a tomada de decisões do grupo, visto que: alguns aspectos sobre a avaliação são cruciais e tendem a obter homogeneidade sob a percepção discente; o desvelamento da discrepância e despadronização dos métodos avaliativos atualmente realizados pelo curso. Um aspecto expressivo que repetiu-se ao longo do trabalho do NAv está atrelado à capacitação docente e discente para saber executar as ferramentas postas e compreender a intencionalidade de cada uma delas. Enxergar a formação médica sob a ótica da avaliação revelou-se um processo muito mais complexo do que a expectativa inicial. Foi possível vislumbrar que a avaliação do estudante não pode ser um elemento isolado da formação. A partir do momento que os métodos e ferramentas são colocados em pauta, automaticamente toda a estrutura pedagógica passa a ser reavaliada.

Conclusões ou recomendações
A participação discente em processos que envolvam a própria formação pode trazer muitos benefícios para as discussões. Os contrapontos são enriquecedores, assim como o conhecimento mais amplo acerca de questões educacionais tendem a ter um impacto positivo, tanto para a instituição quanto para o próprio discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENCAIXOTANDO EMOÇÕES – AVALIAÇÕES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Matheus Eduardo Souza Tavares[1],Andrea Moreli Mendes Gualberto[1]

1 UNIFASE/FMP

Palavras-chave: educação médica; avaliação educacional; arte; aprendizagem.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A sociologia e a antropologia no curso de medicina buscam oferecer aos estudantes um ponto de vista privilegiado para a desnaturalização do olhar e entendimento de si e do outro como sujeitos com singularidades próprias, trabalhando a desconstrução social objetivando transcender tanto como futuro profissional da saúde quanto como ser humano. Nos termos de Rubem Alves, instigam o desaprender para aprender de novo, raspar as tintas com as quais foram pintados, desencaixotar emoções e recuperar os sentidos. Sob essa perspectiva, dinâmicas realizadas no âmbito da unidade curricular Sociologia e Antropologia I, obrigatória ao primeiro período de medicina, visam estimular os estudantes a refletirem sobre a influência da cultura na definição do conceito de saúde e de doença, como os efeitos da modernidade líquida estão cada vez mais evidentes no exercício da medicina e como as características da supermodernidade influenciam a ideologia consumista na saúde.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de elaboração de um vídeo que expressasse artisticamente a percepção do estudante sobre os conteúdos vistos ao longo do semestre, utilizando da metodologia de conhecimento ativo na qual o aluno tem oportunidade de colocar o conhecimento aprendido em prática, não somente respondendo perguntas sobre o que aprendeu, mas refletindo de um jeito lúdico.

Relato de experiência

O contexto de pandemia demandou, em função das aulas remotas, novas metodologias e, consequentemente, novas formas de avaliação que precisaram ser mais criativas e interativas no intuito de vencer os desafios gerados pelo ambiente virtual que prejudica a troca e aproximação direta entre aluno-professor. As metodologias propostas pela unidade curricular em questão além de focar a educação médica, buscam aproximar alunos que possuem diferentes trajetórias sociais. Em um cenário pandêmico no qual os estudantes tiveram seu mundo rapidamente "virado de cabeça para baixo" e precisaram se reinventar no processo de aprendizagem, a metodologia proposta foi capaz de acolher esses novos estudantes avaliando-os e provocando uma reflexão consistente e prazerosa ao mesmo tempo. Um dos critérios avaliativos da unidade curricular, consistia no aluno assistir a um filme de um "cardápio de filmes" que se relacionava diretamente com o conteúdo estudado ao longo do semestre e produzir uma arte de autoria própria que representasse as percepções do mesmo sobre o filme escolhido. O vídeo criado simulava um canal que trazia dicas para estudantes de medicina no qual, de uma forma divertida e irreverente, o estudante comentou sobre diversos assuntos trabalhados dentro da unidade curricular, mostrando desenvolvimento do pensamento crítico, domínio dos conteúdos e suas aplicações na medicina.

Reflexão sobre a experiência

Algo que muitos alunos se questionam durante a pandemia é se estão de fato aprendendo os conteúdos ou simplesmente memorizando, se sua educação médica está sendo efetiva. A experiência obtida durante a avaliação permitiu que o aluno esquecesse que estava sendo avaliado e percebesse tudo o que aprendeu ao longo do período.

Conclusões ou recomendações

Foi possível perceber que a pessoa do início do semestre e a que finalizou a matéria era completamente diferente, na maturidade, na forma de refletir e indagar problemas sociais, como ser humano e futuro médico. Foi constatado que avaliações como esta são importantes para descontrair e mostrar o quanto o estudante foi capaz de aprender ao longo dos estudos, mesmo que não tenha percebido previamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PALESTRA SOBRE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA POR DISCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Juliana da Costa Pires[1],Artur Gabriel de Lima Filgueira[1],Marcos Antonio Nazareth Goncalves Filho[1],Afonso Vinicius de Lima Filgueira[1],Saullo Freire de Castro[2]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA

Palavras-chave: Saúde mental; escolas médicas; pandemias.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
os transtornos mentais são caracterizados por alterações psíquicas e emocionais, e podem ter como causa a interação de fatores genéticos, psicossociais e ambientais. As principais manifestações desses transtornos estão relacionadas a mudanças de humor, de cognição e de comportamento. Considerando a atual situação mundial da pandemia do COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, o número de pessoas com problemas de saúde mental subiu drasticamente. Nesse contexto, a atuação de escolas médicas na atenção básica torna-se essenciais para levar informação, cuidado e assistência aos pacientes. Dentre os principais eixos que compõem o quadro de disciplinas do curso de Medicina em formato de metodologias ativas, a unidade curricular de Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG) se destaca por valorizar as relações interpessoais, a qualidade de vida e a saúde, além da busca de estratégias de abordagem comunitária, pautadas na Política nacional de Atenção Básica. Dessa forma, a atuação de discentes nesse cenário é de grande valia para o aprendizado e para a assistência comunitária

Objetivos
Descrever a experiência de alunos de medicina acerca de uma palestra sobre ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático em uma unidade de saúde da família

Relato de experiência
Este relato refere-se à descrição da experiência durante uma atividade desenvolvida em uma unidade de saúde da família no município de Ananindeua-PA, abrangida pela unidade curricular IESCG. Primeiramente os discentes são orientados pelo professor do módulo a fazer pesquisas na literatura e bases de dados acerca de saúde mental, com ênfase nos transtornos supracitados. Após a fase de pesquisa, os discentes elaboram materiais necessários à elucidação da palestra, como cartazes e folders incluindo imagens autoexplicativas e textos, os quais são disponibilizados aos pacientes da unidade de saúde. A dinâmica da apresentação é baseada em explicação sobre o tema, com linguagem acessível, de boa compreensão e sem julgamentos, no intuito de aproximar os indivíduos e acolhê-los. Posteriormente, há diálogo com os ouvintes, além de dinâmicas que provoquem a interação do público, com espaço para sanar eventuais dúvidas. Por fim, os pacientes são orientados a procurar ajuda de profissional qualificado, caso estejam passando por algum transtorno mental; ademais, são orientados a observar as atitudes de pessoas próximas que porventura estejam precisando de apoio psíquico ou psicológico, de acordo com sinais e sintomas observados

Reflexão sobre a experiência
o processo de aprendizado no meio acadêmico requer ferramentas de ensino que estão além dos métodos tradicionais. A formação médica humanitária necessita de um maior contato com o paciente e com as principais carências as quais este está submetido. Quando se trata de saúde mental, é importante adentrar no meio ao qual o indivíduo está inserido, e entender os principais fatores que influem na situação dele. Dessa forma, a atuação do discente diretamente na comunidade, agrega valor à formação médica e pessoal do mesmo

Conclusões ou recomendações
a atuação de acadêmicos de medicina na atenção básica a fim de elucidar aspectos sobre a saúde mental se mostra necessária para a formação médica e para o conhecimento comunitário. Assim, atividades como palestras e dinâmicas de interação com os pacientes, tornam-se essenciais para o aprendizado, conhecimento e formação de médicos humanitários

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSERÇÃO DE UM MÉTODO AVALIATIVO AO ESTÁGIO AMBULATORIAL DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE PEDIATRIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Odone Bertelli[1],Regislaine Lima de Carvalho [1],Giovana Ferreira Pinheiro[1],Hanna Carolline Camilo[1],Daniela Terumi Saito[1],Elisa Couto Peres Ribeiro[1]

1 SECRETARIA DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (PMSBC)

Palavras-chave: Residência médica; avaliação de desempenho; aprendizagem

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX) é uma escala de avaliação, desenvolvida na década de 80 pelo American Board of Internal Medicine, com objetivo inicial de aplicação nos internos do curso de medicina. Posteriormente ampliado também para os residentes. Abrange 6 competências clínicas: história clínica/entrevista; exame físico; qualidade humanística/profissionalismo; comunicação e aconselhamento; raciocínio clínico; organização e eficiência. Residência médica é uma modalidade de pós-graduação, da área médica, baseada no treinamento em serviço, e vista como padrão ouro na formação de especialistas. A qualidade da formação está vinculada, além dos cenários de prática e dos professores, aos diferentes métodos avaliativos dos residentes, sendo obrigatórios de acordo com a Resolução 02/2006 da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Objetivos

Descrever a experiência da preceptoria, de um programa de residência médica de pediatria, na inserção de um método avaliativo adicional durante o estágio de ambulatório de especialidades. Servindo de modelo para os demais ambulatórios do estágio, e também para melhorar a avaliação dos residentes no processo ensino e aprendizagem.

Relato de experiência

A avaliação dos residentes no estágio de ambulatório de especialidades pediátricas, de um programa de residência médica em pediatria, é realizada pontualmente ao final do mesmo. É utilizado um check list envolvendo os quesitos: assiduidade, pontualidade, relacionamento com pacientes e familiares, relação com a equipe, conhecimento técnico e científico, habilidades clínicas, desempenho e evolução ao longo do estágio. Quesitos pontuados pelo preceptor, de 0 a 10, obtendo-se uma média final com o somatório das notas. A preceptoria da pneumologia pediátrica inseriu o Mini-CEX para servir como modelo para as demais especialidades, com o objetivo de comprovar a aplicabilidade do método no serviço de saúde envolvido. Além de acrescentar mais um método avaliativo ao estágio, favorecendo o processo ensino e aprendizagem. Por 2 meses seguidos, os residentes foram avaliados mensalmente durante o atendimento ambulatorial. Os pacientes eram escolhidos pelos próprios residentes, podendo ser provenientes da própria relação de pacientes em seguimento no ambulatório ou proveniente de outros serviços de saúde que compõe os cenários de prática do programa de residência. Os preceptores de todas as especialidades receberam material teórico e o formulário do Mini-CEX, com o objetivo de conhecimento do método. Entretanto, apenas a pneumologia pediátrica ficou responsável por aplicar e relatar aos demais e à coordenação a viabilidade e efetividade do processo. A experiência obteve êxito na identificação do efetivo processo de aprendizagem, além de demonstrar a viabilidade do método.

Reflexão sobre a experiência

Movimentos de mudança necessitam de respaldo teórico, além de capacitação docente, não dependendo apenas do desejo dos docentes. O acréscimo de método avaliativo, nesta experiência, serviu de comprovação da qualidade da formação dos residentes, e também como meio para identificar melhorias necessárias.

Conclusões ou recomendações

Recomendou-se aos demais preceptores e à coordenação da residência médica, após a experiência, a aplicação do Mini-CEX em todos os ambulatórios de especialidade. Além de enviar proposta de também aplicação nos cenários de prática hospitalares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA A DOCÊNCIA VIRTUAL: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

Angela Cavalcanti Marcondes[1],Márcia Maria Cavalcanti Marcondes[1]

1 FMO

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Educação médica; Ensino online.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O ensino online é uma modalidade de aprendizagem com abrangência global, apoiada por um sistema de tecnologia de comunicação multidirecional. Segundo Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". O educador deve sempre buscar estratégias que ajudem o discente a tirar o melhor de si e a incorporar novos conhecimentos a partir de suas experiências e conhecimentos anteriores, na interação com o meio ambiente e com seus pares. A integração das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), aliada com uma maior acessibilidade, favorece estratégias e cria ferramentas para a docência, onde a interatividade assume um lugar central na aprendizagem.

Objetivos

Descrever a experiência de docentes de graduação em medicina na utilização de ferramentas virtuais como facilitadoras do processo de desenvolvimento de competências.

Relato de experiência

Durante realização de curso focado em estratégias para utilização de ferramentas virtuais de aprendizagem, com duração de 80 horas e realizado através de plataforma virtual, docentes de Instituição de Ensino Superior de Medicina foram estimulados a utilizarem tecnologias disponíveis de forma gratuita na web, como Google Formulários e plataformas de design gráfico, para conduzirem tarefas que serviram de subsídios para novas formas de avaliação, interação e ensino entre docentes e discentes, e que favoreceram um ambiente agradável, harmonioso e propício para a aprendizagem colaborativa.

Reflexão sobre a experiência

A incorporação de TIC por docentes, favoreceu uma integração maior entre cenários de práticas e espaços virtuais de aprendizagem. A experiência mostra que é possível desenvolver atividades ou projetos significativos e relevantes para os alunos, utilizando tecnologias simples e gratuitas. O desenvolvimento de competências com a utilização de ferramentas virtuais na execução do trabalho educativo, porém, depende do interesse e motivação do profissional em investir em sua formação técnica e fortalecer sua prática pedagógica com foco no discente, que passa a ser corresponsável pelo seu aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Na aprendizagem online, a internet atua como meio de comunicação e distribuição de conhecimento. Dessa forma, o docente é o centro de uma formação independente, flexível e que o permite gerir sua própria aprendizagem com ajuda de tutores externos. Ambientes virtuais de aprendizagem oferecem oportunidades, também, para instituições de educação médica e evidencia-se a necessidade de desenvolvimento de competências de seus educadores para que estes possam criar as possibilidades de produção e construção do conhecimento para seus educandos. Nesse contexto, ferramentas tecnológicas se mostram essenciais, principalmente diante desta nova realidade educacional imposta pela pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO FORMA DE IMPLANTAÇÃO DE CURRÍCULO CENTRADO NO ALUNO

Simone Appenzeller[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Ronny Roberto Ferreira Padilha[1],Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri[1],Higor Sabino Graça[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; Currículo centrado no aluno; Competências; transformações no ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A organização curricular baseada em competências do médico tem sido estratégia para a reformulação de currículo centrado no professor para o currículo centrado no aluno. A identificação das competências essenciais do egresso médico generalista traz capacitação docente em ensino, discussão do perfil do egresso institucional, reformulação de conteúdos educacionais, engajamento estudantil para melhorias curriculares e aprimoramento do ensino.

Objetivos
Mapear as competências do internato médico e usá-las como estratégias para implementação de um currículo centrado no aluno.

Relato de experiência
A partir de vários seminários e discussão de competências em diversas reuniões da comissão de ensino, de departamentos e da faculdade, fez-se um levantamento dos conteúdos educacionais de cada disciplina. Com o objetivo de uniformizá-las foi criado um arcabouço de competências gerais para o médico, baseado o perfil de egresso da instituição. O arcabouço incluia competências gerais consideradas importantes e fundamentais para formação médica como comunicação, preceitos éticos, profissionalismo e segurança do paciente. A partir deste ponto, cada disciplina do internato detalhou as especificidades de sua atuação. Com a compilação dos dados foi possível mapear as competências que cada área julga imprecindível e confrontá-las com as competências necessárias para o médico generalista e o perfil de egresso. A realização deste processo trouxe ampla discussão na comunidade, induzindo capacitação docente e discente em ensino, reflexão de nossa estrutura curricular e de disciplinas e, ainda, discussões nas áreas sobre o ensino e dificuldades, necessidades e reestruturações necessárias para o ensino centrado nas necessidades de conhecimento dos alunos para a formação do generalista.

Reflexão sobre a experiência
Mapeamento das competências consideradas importantes por cada disciplina/área e eixos longitudinais foi um trabalho minucioso e demorado, exigindo reflexão por parte do corpo docente sobre a atuação na formação do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
Refletir sobre que competências a ensinar é uma boa estratégia para capacitação institucional e pode dar subsídios para necessidades de restruturação curricular baseada no perfil do egresso da instuição

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PARA O INTERNATO MÉDICO

Milena Colonhese Camargo[1],Marina Ayabe Gomes de Moraes[1],João Marcelo Coluna[1],Renata Maria b Vizzotto[1],Gerson Alves Pereira Junior[2]

1 UNOESTE
2 USP

Palavras-chave: Simulação. Ensino médico. Habilidade.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A formação médica requer, além do ganho cognitivo, um amplo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à sua prática profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) 2014 dos Cursos de Graduação em Medicina preconiza a necessidade de articulação entre as competências requeridas do egresso com vistas ao futuro exercício da profissão. A simulação é um aprendizado em ambiente controlado com simulações clínicas como estratégia de ensino, baseada na aplicação de cenários realistas com o objetivo de desenvolver e ensinar habilidades técnicas e competências. A simulação leva o discente a vivenciar uma experiência próxima ao real, há possibilidade de refletir sobre suas ações e criar conceitos que podem ser utilizados na prática clínica diária.

Objetivos
Relatar a experiência do uso da simulação clínica no ensino da Ginecologia e Obstetrícia (GO) para o internato médico de uma Universidade do interior paulista.

Relato de experiência
Os estudantes do internato médico do 12º período do estágio de GO passam pelo Laboratório de Habilidades e Simulação em 6 dias consecutivos realizando o atendimento sequencial de uma mesma paciente simulada (paciente obesa, hipertensa, fumante que faz uso de "bombinha" por ser asmática, com dois partos anteriores e um aborto) durante todos os dias de atendimento. O grupo de estudantes atende a paciente em uma sequência de cenários simulados que contemplam a discussão sobre anticoncepção, diagnóstico de gestação (pré-natal), amniorrexe prematura, trabalho de parto e assistência ao parto vaginal e hemorragia puerperal. A paciente simulada é caracterizada com roupas adequadas e barriga fictícia, de acordo com o caso do dia. A mesma paciente simulada atua em todos os cenários, sendo que no cenário de diagnóstico de gestação, pré-natal, amniorrexe prematura é utilizado simulação híbrida com os simuladores de baixa e média fidelidade (pelve para coleta de papanicolaou, simulador para realização das manobras de Leopold, simulador de exame de mamas). Nos cenários de assistência ao parto e hemorragia puerperal é utilizado simulador de alta fidelidade SimMon®.

Reflexão sobre a experiência
A simulação clínica em ginecologia e obstetrícia demonstra que a perspectiva do ensino médico atual pode ser modulada pela experiência em situações críticas em ambiente controlado. Embora a maioria das mulheres tenha partos sem intercorrências e filhos saudáveis, os profissionais devem estar preparados para emergências que ameacem a vida.

Conclusões ou recomendações
Este modelo de ensino constitui uma oportunidade para aprender e treinar competências técnicas simples e complexas, tanto as mais frequentes, quanto às mais raras, bem como a oportunidade para praticar e aprender com os erros, sem risco para os pacientes. A análise (debriefing) do desempenho dos estudantes pode comprovar a maior satisfação quando os cenários foram realizados de forma sequencial e evolutiva, se comparado com cenários de casos clínicos isolados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Carina Silva de Freitas [1],Maria Patrícia Silva [2],Nathalia Alves Santana[1],Matheus Abreu Santos[3],Luis Felipe Marinho Costa[1],Murilo Cassio Xavier Fahel[1]

1 UNIMONTES
2 FGV
3 UNIFUNORTE

Palavras-chave: Educação médica, Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional, Medicina de Família e Comunidade.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) foi implementado pela Lei 12.871/13 como uma medida para ampliar a oferta de médicos para o SUS, em especial para áreas remotas. Além disso, o PMM também propunha mudanças na formação médica, tanto ampliando o número de vagas na graduação e na pós-graduação como implementando mudanças que romperam com o currículo biomédico de formação. No eixo de formação, os médicos integrados ao programa ficavam obrigados a realizar uma especialização em Medicina de Família e Comunidade, uma iniciativa de educação continuada, baseada na integração ensino-serviço.

Objetivos
Debater a relevância da integração ensino, serviço e comunidade na formação médica, como parte dos efeitos da implementação do PMM.

Métodos
O presente estudo é de caráter exploratório, realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura, que tratavam sobre o eixo formação médica do Programa Mais Médicos.

Resultados
/ Discussão No PMM, a educação continuada foi efetivada através de curso de pós-graduação, sendo o SUS o contexto da especialização. O que demonstrou ser uma das propostas fundamentais do PMM foi a mudança no processo de formação de médicos no Brasil. Essa formação pode ser considerada como uma inovação, pois teve como intuito a ampliação de políticas direcionadas para a formação de especialistas, em acordo com as demandas do SUS. O aperfeiçoamento, que acontece via Universidade Aberta do SUS, demonstra uma potência em aspectos como: i) atividades de supervisão e tutoria, que contribuíam com a iniciativas de educação permanente em saúde na Atenção Primária; ii) a integração ensino-serviço como forte característica da assistência ás comunidades; iii) a dimensão do apoio entre tutores e médicos do programa, prezando pela autonomia dos médicos discentes, de maneira colaborativa reunindo a assistência e a educação dos médicos. Nesse sentido, Netto (2016) chama atenção à condução dessa formação com foco na realidade e na utilização de referências de educação popular como pilar da indissociabilidade entre formação, pratica profissional e participação da comunidade. Em análise, Silva (2019) ressalta que o PMM permitiu novas trocas culturais que interferiram na (res)significação do que é ser médico no Brasil. O resultado dessa nova vivencia profissional é o surgimento de um médico com uma visão mais humanista. Para Berger (2017) a especialização, implementada pelo PMM, é padrão-ouro ao possibilitar o trabalho supervisionado, estimulando a reflexão crítica da realidade de atuação dos médicos envolvidos, em especial no caso da residência em Medicina de Família Comunidade (MFC). Além disso, constitui-se como uma nova possibilidade de indução à fixação do profissional – extremante importante no processo de descentralização da assistência à saúde proposta pelo PMM.

Conclusões
Constatamos a partir dos estudos consultados, que o PMM, entre suas finalidades de criação, contribuiu na condução de um novo delineamento na formação médica, prezando pela integração ensino-serviço-comunidade, voltando-se para as necessidades do SUS. Os médicos inseridos no programa, ampliaram conhecimentos não apenas na prática, mas também por meio de um processo formativo alinhado com os problemas das comunidades assistidas. Nesse sentido, identificamos que as mudanças propostas pelo PMM tiveram resultado qualitativo na geração de uma formação médica pela integralidade das ações, prezando por uma formação ética e humanística.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CAPACITANDO LEIGOS PARA SALVAR VIDAS.

Naína Moura Coutinho[1],Isadora Oliveira Santos[1],Lahyse de Oliveira e Oliveira[1],Caio de Santanna Silva[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Educação médica; Parada Cardíaca Extra-Hospitalar.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como um súbito cessar das atividades cardíaca, circulatória e respiratória, ratificada pela ausência de pulso detectável, assim como apneia. Considerando que 50% dos pacientes com infarto agudo do miocárdio, uma das causas de PCR, vão à óbito antes de chegar ao ambiente hospitalar, urge a necessidade de que cidadãos leigos sejam capazes de compreender e exercer as medidas do suporte básico de vida. Nesses casos, a intervenção legitimada é a reanimação cardiorrespiratória (RCP): técnica universal baseada na associação de compressões torácicas e ventilações de urgência, com o fito de manter artificialmente o fluxo sanguíneo, até a chegada do suporte avançado de vida, do desfibrilador externo automático (DEA) ou do retorno da circulação espontânea. Ao ponderar as chances de sobrevivência do paciente em PCR sem desfibrilação, há diminuição de 7 a 10% a cada minuto, entretanto, com o uso da RCP, essa chance reduz para 3 a 4% por minuto. Por isso, é vital que pessoas sejam treinadas para reconhecer e agir de forma eficiente ao presenciar uma vítima dessa enfermidade. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como um recurso eficaz de aprendizado dessa técnica, como demonstrado no evento Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar.

Objetivos

Discorrer sobre a experiência de estudantes de medicina na capacitação de leigos para a realização da ressuscitação cardiopulmonar em ambiente extra-hospitalar.

Relato de experiência

O evento ocorreu em um local público num período de 12 horas. Para facilitar o aprendizado, a ação foi subdivida em estações dinâmicas com duração de 6 a 8 minutos cada e instruíram acerca do reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória, o que deve ser feito em primeiro momento e quais os próximos passos. A capacitação abrangeu também sobre a técnica ideal para aplicar a massagem cardíaca, a frequência de compressões por minuto, o conhecimento sobre o Desfibrilador Externo Automático (DEA), e como utilizá-lo, além de como desobstruir as vias aéreas. Os materiais utilizados foram manequins adulto, criança e bebê, DEAs e bolsas-válvula-máscara. Os acadêmicos utilizaram linguagem simples e compreensível ao repassar as instruções ao público. Para consolidar o conteúdo, foram distribuídos panfletos informativos. Além disso, para que houvesse a avaliação do aprendizado dos participantes, foram aplicados questionários ao fim de cada estação.

Reflexão sobre a experiência

Alcançou-se 154 participantes de todas as faixas etárias, que demonstraram interesse em aprender a realizar a RCP, apesar de inicialmente não possuírem conhecimento sobre o assunto. Após serem ensinados a reagir frente a uma PCR, relataram maior segurança para lidar com a situação, aprenderam a técnica e revelaram estar cientes de que o passo mais importante é sempre ligar para o SAMU ou o Corpo de Bombeiros. Ademais, enfatizaram a necessidade de realização de ações semelhantes, que permitam a promoção de saúde através da participação ativa do público.

Conclusões ou recomendações

A PCR representa a maior causa de morte no Brasil e no mundo. Apesar da elevada prevalência, a falta de reconhecimento dos sintomas e de como realizar a primeira abordagem da vítima por parte de leigos, é uma realidade que dificulta a redução das taxas de morbimortalidade por esse evento. Nesse sentido, realizar a capacitação da população quanto ao suporte básico de vida, através do treinamento com graduandos de medicina, evidenciou-se como uma forma efetiva de promover a educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: HÁ INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES?

Felipe da Silva Mota Santos[1],Sarah Fernandez Coutinho de Carvalho [2],Isadora Abreu Oliveira [2],Claudio Lucas Silva Cunha[2],Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior[1],Katia de Miranda Avena[3]

1 UNEB
2 EBMSP
3 UNIFTC

Palavras-chave: Pesquisa científica; Estudantes de Medicina; Educação em saúde; Motivação.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O conhecimento e a compreensão sobre pesquisa científica são habilidades e competências que devem ser desenvolvidas por todos os profissionais da saúde. Na Medicina, tais habilidades compõem uma parcela importante da graduação e da educação médica continuada. Considerando que o ensino médico possui estreita relação com a compreensão sobre evidências científicas, torna-se relevante analisar esse cenário.

Objetivos
Avaliar o interesse e envolvimento em pesquisa científica entre estudantes de Medicina de instituições de ensino superior na cidade de Salvador, Bahia

Métodos
Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Foram incluídos estudantes de Medicina de Salvador/Bahia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados. Foi aplicado, através do Microsoft Forms, um questionário virtual, estruturado, anônimo, de autopreenchimento, contendo 21 perguntas. Foram registrados dados sociodemográficos (idade, sexo) e acadêmicos (semestre em curso; participação em ligas acadêmicas, monitoria e grupos de pesquisa; publicação científica). Além disso, verificou-se o interesse e a motivação para produzir conteúdo científico, utilizando a escala Likert. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 47770721.4.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 159 acadêmicos de Medicina, com idade de 20,8 + 1,2 anos, predominantemente do sexo feminino (62%), estando no ciclo básico (37,1%), clínico (54,1%) e internato (8,8%), em instituições públicas (40,9%) e privadas (59,1%). Dos participantes, 73% integraram ligas acadêmicas, 40% participaram de monitoria de ensino e 35% possuem envolvimento com grupos de pesquisa. Ao analisar as produções científicas, verificou-se que 45% dos estudantes possuem resumos publicados em congressos, 7% possuem artigos publicados como autor principal e 14% como coautor. Apesar do envolvimento dos entrevistados em atividades científicas, apenas 4% apontaram a pesquisa científica como fator importante na formação do conhecimento médico. Ao analisar o interesse em trabalhar com pesquisa, 43% tinham interesse prévio e, daqueles que não tinham, 56% despertaram interesse após iniciar a graduação. Quanto à motivação para produzir conteúdo científico, 69% dos estudantes encontram-se motivados e identificam como principais motivações a experiência em pesquisa (30,9%), o interesse genuíno na descoberta científica (18,1%) e o incremento do currículo (15,4%). Já com relação às dificuldades para produzir conteúdo científico, 89% dos estudantes reconhecem a sua existência e pontuam como principais dificuldades a orientação inadequada ou falta de orientação (19,2%), a falta de tempo (16,15%), o desconhecimento sobre o processo científico (14,1%) e a falta de estímulo institucional (13,7%).

Conclusões
A maioria dos estudantes de Medicina possui algum envolvimento com atividades científicas, desde a participação em ligas acadêmicas até publicação de artigos, e consideram-se motivados em produzir conteúdo científico. Apesar desse envolvimento, apontam dificuldades, principalmente no âmbito da orientação, disponibilidade de tempo e fomento institucional. Além disso, demonstrou-se que o curso médico é capaz de despertar interesse na carreira de pesquisador. Entretanto, ambientes favoráveis ao desenvolvimento científico são fundamentais para a manutenção dessa motivação e, consequentemente, permitir que os estudantes reconheçam a necessidade e a importância da pesquisa na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE TÉCNICAS DE ENSINO TEÓRICO-PRÁTICAS EM LIGAS ACADÊMICAS PARA ESTIMULAR O APRENDIZADO DURANTE O ENSINO A DISTÂNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabriela Fagundes Saffe[1],Pedro Paulo Lustosa Pereira da Silva Brito[1],Rodrigo Novais Tavares[1],Marcela Azevedo Nogueira Lima[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; educação à distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As ferramentas digitais há muito tempo estão presentes na Medicina e, hoje, se tornaram imprescindíveis para a continuação do processo de ensino-aprendizagem. Valendo-se desse contexto, com intuito de enriquecer a experiência da Educação à Distância (EAD), a liga acadêmica de medicina, durante o módulo teórico-prático sobre Infectologia, implementou um conjunto de técnicas com retomada do conteúdo teórico e aplicação prática do conhecimento através da discussão de casos clínicos.

Objetivos
Relatar o processo de inovação do ensino-aprendizagem utilizado por uma liga acadêmica na inserção de um campo teórico-prático através de moldes digitais, visando maior estímulo e participação durante o EAD.

Relato de experiência
O módulo de infectologia ocorreu completamente inserido no meio digital através da plataforma Zoom e teve duração de 4 semanas, nas quais foram abordados os conteúdos: Síndrome da Imunodeficiência Humana, Infecções Respiratórias (Pneumonias e Tuberculose Pulmonar) e Infecções Não Respiratórias (Arboviroses, Endocardite Infecciosa e Meningite), em sessões abertas ao público. Visando a inserção teórico-prática, foram utilizadas outras estratégias de ensino além das expositivas como Flashcards com perguntas e respostas diretas sobre pontos chaves do tema, para o público interagir durante a aula. Ademais, o aplicativo Kahoot foi utilizado ao final de cada aula para aplicação de questões de múltipla escolha sobre os temas de cada sessão. Os participantes respondiam às questões pelo próprio celular/computador e ganhavam pontos de acordo com as respostas corretas. Ao final do tempo estabelecido, os ligantes retomavam o conteúdo para explicar as questões. Já na quarta semana do módulo de Infectologia, houve uma sessão exclusiva para os ligantes, na qual foram apresentados casos clínicos dos temas tratados ao longo do módulo. Os apresentadores contavam com a participação dos demais ligantes, a fim de alcançar uma suspeita diagnóstica, a confirmação e o manejo de cada paciente.

Reflexão sobre a experiência
Diante do desgaste natural de aprender à distância, encontrar métodos inovadores que tirem o estudante da inércia do estudo passivo se tornou um desafio e uma obrigação de todos que prezam pela qualidade da educação médica. A inserção de momentos interativos durante a aula foi essencial para que isso se concretizasse. A utilização de Flashcards ajudou a fixar pontos chaves do conteúdo - afinal, sabe-se que o método ativo de repetição é eficaz para ativar o aprendizado. Já a competição saudável no Kahoot ao final das sessões gerou um maior estímulo para manter a atenção durante as aulas e um momento de revisão para aprender através dos erros e acertos e retomar os pontos mais importantes. Ademais, a apresentação e discussão interativa dos casos, ocorrida exclusivamente para os ligantes, aprofundaram o conhecimento visto nas três semanas prévias, aproximaram os ligantes à experiência de atendimento ao paciente e garantiram um fluxo de pensamento linear no momento da abordagem às doenças.

Conclusões ou recomendações
A inserção de inovadoras metodologias teórico-práticas no cotidiano de ligas acadêmicas de Medicina é essencial para manter a qualidade de ensino necessária para o aprendizado no contexto do ensino à distância. Métodos interativos como Flashcards, Kahoot e discussões de casos clínicos, portanto, contribuem para a participação ativa dos acadêmicos, estimulando o aprendizado e maior fixação do conteúdo abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A METODOLOGIA DE AULAS INTERNAS DE LIGA COMO FORMA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Saulo de Tarso Camello de Oliveira[1],Malthus Barbosa Marzola[1],Izabelle Mota Ramalho Brilhante[1],João Pedro Andrade Augusto[1],Isis Maria Tavares Morais[1],José Antônio Carlos Otaviano David Morano[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia; Ensino à Distância; Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Durante o isolamento social condicionado para conter o avanço do vírus Sars-CoV-2, muitas estratégias foram incorporadas durante o processo de educação do médico em formação para que a aprendizagem não fosse prejudicada. Dentre estes métodos, destaca-se a aplicação de aulas internas oferecidas pela liga acadêmica, oportunidade na qual os alunos se responsabilizam em aprender e transmitir o conhecimento a seus colegas, com o fito de manter a base de conhecimento, tese defendida pelo educador Paulo Freire em suas práticas de ensino horizontalizado que emprega o protagonismo estudantil. Nesse contexto, foi feito um relato de experiência para relatar o funcionamento e a importância dessas aulas durante o isolamento social.

Objetivos

Relatar a experiência e a importância da aplicação de aulas internas da liga acadêmica durante o isolamento social ocasionado pelas políticas públicas de combate ao COVID-19.

Relato de experiência

No contexto pandêmico atual, a prática da anatomia foi prejudicada, principalmente, pela falta de uma maior percepção das estruturas por meio do estudo cadavérico. Com escopo de auxiliar a compreensão e aplicar os conhecimentos da anatomia, foram incorporadas durante as reuniões da liga acadêmica a ferramenta de aulas internas sobre temáticas específicas, organizadas e divididas previamente entre as duplas de alunos integrantes. Durante esse período, as aulas realizadas foram feitas com o intuito de ter uma maior participação dos integrantes, ao invés de um ensino passivo. Esta estratégia foi realizada por meio de materiais didáticos relacionando fisiologia e patologia, além de casos clínicos que foram discutidos durante a aula para estimular o raciocínio clínico dos integrantes. Esta metodologia contribuiu para aprimorar e explorar diversas habilidades dos discentes, tais como a independência de encontrar a melhor dinâmica de aprendizado, tomada de iniciativa, aprofundar o estudo em relação ao tema, elaboração e apresentação de material didático, além do estímulo a uma oratória mais didática.

Reflexão sobre a experiência

Realmente, por conta do isolamento social, a dinâmica acadêmica no ensino superior teve que se modificar, adotando-se o ensino virtualizado. Nesse sentido, apesar da resistência dos alunos a essa estratégia e do aumento da predisposição ao desfoco durante as dinâmicas, o aprendizado de forma remota favorece o uso de recursos educativos de forma mais ativa, como slides, animações e imagens, úteis para ocorrer uma troca flexível e democrática de informações, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Nessa lógica, apesar do processo de aprendizado ter sido modificado pelo contexto pandêmico, a metodologia ativa possui como vantagem o protagonismo discente. Isso mostra a importância da adoção de metodologias mistas no processo de aprendizagem, que adequam o método de ensino da melhor forma para os alunos, pois cada um se sobressai melhor em um método específico de estudo.

Conclusões ou recomendações

Assim, é possível evidenciar que a adoção de metodologias mistas (ativas e passivas) pelas instituições de ensino fez com que a modificação das dinâmicas proporcionadas pela pandemia não afetasse tanto os alunos, pois estimula a sua autonomia. Ademais, devido às diversas metodologias terem pontos positivos e negativos, a melhor forma de adotar um método seria associar o ensino tradicional com o ensino modernizado (tecnológico e ativo), pois assim o aluno terá um melhor aproveitamento em seu aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SISTEMA DE TECNOLOGIA MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DE EPAS EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS: MAIS DO QUE UM APP

Cristina Rolim Neumann[1],Danilo Blank[1],Francisco Jorge Arsego de Oliveira[1],Margaret w. Gerbase[2]

1 UFRGS
2 UFCSPA

Palavras-chave: EPA, capacitação docente, avaliação de habilidades

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A avaliação das competência em cenários de prática na área da saúde é facilitada quando se observa a realização de tarefas profissionais da prática diária. As atividades profissionais confiabilizadoras conhecidas como EPAS são tarefas da prática profissional onde é necessário que o aluno demonstre como utiliza os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidas durante o curso. Nas EPAs podemos avaliar com que grau de confiabilidade e independência estas tarefas são realizadas pelo estudante.

Objetivos
Para introduzir o aprimoramento do ensino e da certificação da avaliação de EPAs (Atividades Profissionais Confiabilizadoras) durante o internato realizado na fase final da graduação em medicina, duas universidades brasileiras criaram um programa colaborativo para o desenvolvimento do corpo docente e construíram em parceira um aplicativo de tecnologia móvel para avaliação e registro das EPAs avaliadas nos alunos ao longo do internato de 24 meses em ambas as instituições.

Métodos
A metodologia empregada incluiu as seguintes etapas: (1) adaptação do material desenvolvido em outras universidades (os principais EPAs do AAMC - Association of American Medical Colleges para ingressar na residência em residência), desenvolvimento de 2 EPAs adicionais, bem como as escalas de avaliação; 2) realização de oficinas de formação de docentes e discentes de ambas as instituições de cursos; 3) desenvolvimento de um aplicativo original com 3 interfaces: a) administrativa, para incluir os alunos e registrar as avaliações para registro das avaliações ao longo do internato; b) para alunos, acesso a avaliações e feedbacks dos professores ao longo de todos os estágios; c) para professores, para registro das avaliações realizadas e para consulta do histórico dos alunos. As inovações foram um sistema de cores que favorece o reconhecimento do grau de independência do aluno realização das tarefas, o uso de escalas qualitativas e a possibilidade de mapear as experiências educacionais oferecidas aos alunos ao longo dos estágios durante os internatos em cada instituição.

Resultados
/ Discussão Os resultados parciais foram: a publicação de um manual para implantação e certificação das 15 EPAS; realização de 4 sessões de treinamento para professores e 4 para alunos no início do internato e o desenvolvimento do aplicativo epamed disponível para visualização em http://epaapp.nuvem.ufrgs.br. O APP está sendo utilizado dentro de um formato piloto.

Conclusões
A iniciativa conta com o apoio de alunos e professores, criando soluções cooperativas para avaliação de alunos em regime de internato ao longo dos estágios clínicos. O estudo é financiado pela NBME LG302018.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O APRENDIZADO DE MANEJO CLÍNICO EM DINÂMICA DE SALA DE AULA INVERTIDA E VIRTUALIZADA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pietra Dal Sasso Quintans Graça [1],Eduarda Capra Bertolin[1],Andressa Rafaela de Moura Hining[1],ângela Paveglio Teixeira Farias[1]

1 UNIVATES

Palavras-chave: Aprendizado Baseado na Experiência; Aprendizado Ativo; Educação em Saúde; Educação Médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina propõem a formação do médico humanista e voltado para as necessidades da população, na perspectiva da saúde integral do ser humano e da determinação social do processo de saúde e doença. As metodologias ativas de ensino como a sala de aula invertida têm se mostrado dinâmicas capazes de unir conhecimentos e despertar nos acadêmicos a consolidação do raciocínio clínico integral.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de Medicina submetidos à formação com uso da metodologia da sala de aula invertida na área de Diabetes e Hipertensão.

Relato de experiência
O relato de experiência foi desenvolvido a partir da vivência em aula teórica virtualizada do módulo de Diabetes e Hipertensão, por estudantes do sétimo semestre do curso de medicina, no período da pandemia pelo novo coronavírus. As atividades foram realizadas na plataforma meet-google com duração de 2 horas. A turma foi dividida em 5 grupos de até 6 alunos, sendo atribuído um caso clínico por grupo. Os casos foram escolhidos pela professora no ambulatório de Diabetes e Hipertensão e enviados por e-mail com uma semana de antecedência. Na primeira etapa, iniciada na semana anterior, cada grupo ficou responsável pelo estudo do referencial teórico sobre a doença identificada e respectivo manejo medicamentoso respeitando as particularidades do paciente. Na segunda etapa, no dia do encontro síncrono, cada grupo teve 15 minutos para a apresentação expositiva, com discussão fundamentada em referencial teórico, momento no qual foi instigada a articulação de conhecimento prévio e manejo terapêutico individualizado considerando efeitos e reações adversas dos medicamentos com a supervisão, intervenção e contribuições da professora.

Reflexão sobre a experiência
A dinâmica de sala de aula invertida nos permitiu simular uma discussão clínica com visão integrada dos pacientes do ambiente ambulatorial em uma aula teórica virtualizada. Este exercício se mostrou efetivo para o aprendizado, visto que, foi realizado uma compilação de diferentes referências trazidas pelos acadêmicos, permitindo uma revisão teórica do assunto abordado. Além disso, considerando que cada caso apresentava mais de uma abordagem terapêutica possível, foi oportunizado a discussão de diferentes manejos, destacando as vantagens e desvantagens de cada abordagem. Essa experiência possibilitou um raciocínio clínico essencial para a formação acadêmica do curso de Medicina, fato que não é exercitado com tanta efetividade seguindo a metodologia de ensino tradicional.

Conclusões ou recomendações
Exigiu-se preparo prévio de material teórico para fundamentar a discussão sobre a situação clínica do paciente diabético e particularidades da conduta terapêutica, o que permitiu o desenvolvimento de autonomia e responsabilidade de estudo. Essa modalidade mostrou-se efetiva em aula virtualizada e possibilitou a simulação de discussão clínica prática contribuindo para melhor entendimento da abordagem ampla de paciente diabético.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A VISITA DOMICILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Thayene Oliveira Pinto[1],Vinícius Rodrigues Mendonça[1],Gabriel Viana Trindade[1],Paulo Cavalcante Apratto Junior[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Palavras-chave: Cuidados médicos. Educação médica. Pandemia. Visita domiciliar.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A visita domiciliar é um instrumento metodológico que gera benefícios aos estudantes de medicina e às famílias visitadas. Dessa forma, com as visitas, os acadêmicos podem adquirir novas habilidades que serão úteis para a vida profissional. Outro fato é que, além dos impactos na formação dos estudantes, as famílias visitadas também são beneficiadas, pois os estudantes, auxiliados pelos tutores, analisam e fazem intervenções para a melhoria das condições de saúde. Contudo, essa importante ferramenta precisou transpassar um novo desafio, a pandemia de covid-19, pois essas atividades necessitaram de adaptações diante desse cenário atípico.

Objetivos
Expor a visão dos graduandos em medicina frente a visita domiciliar durante a pandemia de coronavírus, relatando as dificuldades enfrentadas e os cuidados necessários para a sua execução.

Relato de experiência
O presente relato compreende os três períodos iniciais vivenciados por acadêmicos de medicina, os quais foram acompanhados pelas mudanças decorrentes da covid-19. As visitas domiciliares não puderam ser realizadas no primeiro período, devido às proibições impostas pelos decretos que regulamentavam tais atividades. Já no segundo período, houve a liberação das aulas práticas pelos decretos, as visitas domiciliares retornaram com a adoção de um sistema facultativo, com as opções de aula remota ou presencial. Para a forma presencial foram adotadas medidas de distanciamento, utilização de máscaras, álcool em gel 70%, grupos reduzidos e em locais espaçosos. Já o ensino remoto foi através de aulas na plataforma Zoom sobre temas fundamentais acerca da saúde coletiva. No terceiro período, em 2021, as visitas passaram a ser obrigatórias, respeitando os mesmos critérios. Contudo, na metade do período, as atividades tiveram que ser suspensas devido ao alto risco de contaminação com o Covid-19 na cidade.

Reflexão sobre a experiência
A visita domiciliar é uma importante ferramenta para os cuidados em saúde, essa permite aos alunos observar as consequências da pandemia para a população e desenvolverem ações que contribuem para a prevenção, promoção e recuperação da saúde da população. Além disso, geram grandes impactos na formação médica, haja vista que possibilita o desenvolvimento de habilidades médicas e sociais, como a empatia e a escuta ativa.

Conclusões ou recomendações
Infere-se, portanto, que a visita domiciliar é um importante instrumento para o aprendizado dos acadêmicos de medicina e, com a pandemia de coronavírus, houve a necessidade de mudanças, como a alteração na abordagem e o contato com as famílias. Desse modo, observar as inúmeras necessidades da população, durante esse período, foi necessário para abordar diferentes alternativas. Assim, apesar dos inúmeros desafios do cenário pandêmico, foi possível adquirir experiências enriquecedoras e fundamentais para a vida médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA NA PANDEMIA DA COVID-19: O PRIMEIRO CONTATO COM O TEMA EM AMBIENTE VIRTUAL.

Rayndrick Kelryn Assis Lima[1],Priscila Araújo Barbosa Parente[1],Thiago Praça Brasil[1],João Pedro Andrade Augusto[1],Laís Mesquita Câmara[1],José Antônio Carlos Otaviano David Morano[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia; Ensino à Distância; Pandemia por COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia da Covid-19 teve início em dezembro de 2019 e seu impacto biopsicossocial foi de extrema relevância. Haja vista o impacto na qualidade do ensino da anatomia nas instituições de ensino superior, uma vez que tal estudo era desenvolvido por meio do ensino da anatomia cadavérica e devido ao contexto atual teve que ser adaptado visando à não aglomeração.

Objetivos

Compreender os principais desafios do processo do ensino-aprendizagem de anatomia na pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

O presente estudo escutou o relato de vários monitores responsáveis pela ministração de aulas de anatomia. Considerando que o estudo de anatomia desde o século XVII era feito pela análise de cadáveres, os monitores relataram dificuldades com a concretização da aprendizagem por parte dos alunos, em razão de haver uma carência de plataformas e de programas que pudessem proporcionar a observação das peças de forma tridimensional para assimilação efetiva daqueles conhecimentos. Em especial, ao se comparar com a forma tradicional como era realizado esse tipo de estudo dificultou a fixação do conteúdo por parte dos alunos. Além disso, o estudo de uma peça anatômica demanda do estudante a compreensão de qual função é desempenhada, sua localização, a interação dela com os diversos sistemas presentes no corpo humano, entre outros aspectos. Visando a proporcionar a efetivação de tais objetivos, demandava-se por parte dos monitores a necessidade de improvisar e, repetitivamente, usar de sua criatividade para demonstrar tais peças anatômicas com utensílios presentes em sua residência, haja vista a carência de plataformas virtuais para isso, com o fito de apresentar, de forma didática, características importantes de cada peça que estava sendo estudada, objetivando minorar as discrepâncias que havia entre o estudo presencial e o estudo virtualizado.

Reflexão sobre a experiência

Outrossim, foi-se notório que características e aspectos relacionados à conexão e aos meios tecnológicos dos alunos tinham impacto direto no ensino no quesito de tal realidade. Queda de energia, conexão à internet ruim, programas de difícil manejo e computadores com baixo processamento de dados estão dentre as adversidades mais relatadas por parte dos alunos, os quais salientaram que esses elementos quando apresentavam algum tipo de empecilho era evidente a queda de rendimento em relação tanto a seu aprendizado quanto a seu progresso estudantil. Ademais, tais contratempos não só eram evidentes nas falas dos estudantes, mas também em relatos de monitores, estes com a prerrogativa que havia uma diminuição de participação por parte dos monitorados e aumento no período de aplicação das aulas. Fatos que em si fomentaram um contexto de afastamento de certos alunos com a monitoria e com o conteúdo de anatomia virtualizada, os quais justificavam que havia um aumento exacerbado da dificuldade no aprendizado daquele assunto e no prosseguimento com a fidelidade ao cronograma programático de aulas de monitoria.

Conclusões ou recomendações

Com isso, as dificuldades enfrentadas durante o ensino da anatomia humana por meio do sistema virtualizado e a utilização de aplicativos ainda demandam abordagens que permitam uma melhor demonstração da realidade proporcionada pelo estudo com peças anatômicas cadavéricas. O método virtualizado do estudo desse tema vem sendo cada vez mais amplamente aprimorado, entretanto, não proporciona ao aluno as noções de textura, composição, coloração, tamanho que as peças reais dão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE FISIOLOGIA HUMANA 1 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR E OS DESAFIOS ENFRENTADOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Raíssa Lara Monteiro de Carvalho[1],Gustavo Brandão Guida Júnior [1],Amyres Carvalho Ribeiro[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Tutoria; Educação Médica; COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A monitoria funciona como uma ferramenta de auxílio pedagógico, em que estudantes, de anos anteriores, exercem tarefas e oferecem assistência acadêmica, colaborando no processo de construção do conhecimento de outros discentes. Dessa forma, o exercício da monitoria é de grande importância não apenas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, mas também para o monitor, visto que se trata de uma oportunidade para o estudante iniciar seu contato com a docência e aprofundar conhecimentos na área específica. Em virtude da pandemia da COVID-19, a monitoria não foi realizada presencialmente e, por isso, teve que ser realizada em ambiente virtual. Desta forma, foi necessário se reinventar para que não houvesse defasagem no aprendizado dos alunos e, assim, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) foram introduzidas a fim de preservar a função da monitoria de oferecer auxílio pedagógico.

Objetivos

Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Fisiologia Humana 1 frente a pandemia da COVID-19 em uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais.

Relato de experiência

Por conta da impossibilidade de manter as atividades presenciais da monitoria da disciplina de fisiologia humana 1, fez-se necessária a mudança do ensino médico para o ambiente virtual de aprendizagem, contando com a utilização das TICs. Os alunos foram divididos em 6 grupos, os quais possuíam monitorias semanalmente através da criação de reuniões pela plataforma Google Meets e Zoom. Nelas, visando contornar as adversidades, utilizávamos programas como o Kahoot e o Poll Everywhere que traziam questões como forma de memorização do conteúdo e as apresentações ocorriam através do programa PowerPoint, nos quais eram apresentados esquemas, gifs, quadros, mapas mentais e ilustrações para exibição do conteúdo abordado. Por fim, ao final de cada conteúdo estudado, os monitores elaboravam flashcards através da plataforma Quizlet com o intuito de servir como uma ferramenta de auto-aprendizagem que utiliza do princípio de recordação ativa.

Reflexão sobre a experiência

Mesmo diante das adversidades, aprendemos a nos reinventar por conta da vivência durante o isolamento social imposto pela pandemia, visando manter a função pedagógica da monitoria. A monitoria por si própria trata-se de uma ferramenta que auxilia na formação acadêmica do monitor, através do início de contato com a docência e da revisão de matérias antes estudadas. Tais conteúdos aparecem em semestres posteriores devido ao modelo de ensino em espiral adotado pela instituição, no qual os sistemas abordados nos primeiros períodos retornam em disciplinas como a patologia, as quais estavam sendo cursadas pelos monitores e os auxiliaram durante o período. Ademais, como no momento em que realizamos essa monitoria tratava-se de um cenário pandêmico, além da contribuição pedagógica que a monitoria comumente oferece, o conhecimento do uso de novas TICs mostrou-se como um diferencial para nossa formação quanto acadêmicos, nos possibilitando iniciar nosso contato com a docência.

Conclusões ou recomendações

A continuidade da realização da monitoria em ambiente virtual mostrou-se necessária para a preservação da atribuição didática dessa ferramenta pedagógica. Nesse viés, a monitoria pode contribuir tanto no aprendizado daqueles alunos que compareciam às monitorias, visto que estes podiam retirar dúvidas e revisar a matéria, quanto no crescimento acadêmico dos monitores, possibilitando a descoberta de novos meios e tecnologias que podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ENQUANTO (TRANS)FORMADORA DE PESSOAS NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Priscila Araújo Façanha[1],Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],Bianca Nayara Leite Siqueira [1],Millena Fontes Soares[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres [1]

1 UERN

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Aprendizado Online; Ensino à Distância; Educação Médica;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista – TEA - é tido como um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual apresenta como principais características o prejuízo persistente na comunicação social recíproca, na interação, podendo apresentar padrões de movimentos repetitivos, preferências específicas de movimento, interesses e atividades. Tais sintomas podem estar presentes desde o início da infância, corroborando uma limitação capaz de gerar prejuízos em seu desenvolvimento. Diante do fato de um transtorno acometer diversos vieses do indivíduo diagnosticado, como fala, seletividade alimentar e incoordenação motora, o aporte no tratamento do TEA faz-se mediante um trabalho multidisciplinar. Multidisciplinar também deve ser o aprendizado acadêmico acerca dos estudos sobre TEA, englobando as áreas da linguística, do neurodesenvolvimento, da psicologia, da psiquiatria e diversas mais necessárias.

Objetivos

O presente trabalho visa relatar a experiência propiciada pelo ensino remoto no que tange à interdisciplinaridade no estudo do TEA. Além disso, ressaltar a importância de compreender o TEA de maneira holística, discorrendo acerca da importância do conhecimento enquanto meio transformador e formador de pessoas, principalmente no que se refere ao preconceito às pessoas com TEA.

Relato de experiência

Sabe-se que o curso de Medicina, normalmente, apresenta uma vasta carga horária de aulas, haja vista os mais diversos e abrangentes conteúdos existentes. Entretanto, alguns assuntos costumam não ter tanto espaço na universidade e, um deles, é o TEA. Para suprir a necessidade de aprendizado acerca do transtorno, o Projeto Ação Pró-TEA (APT) promoveu encontros remotos e gratuitos pelas plataformas virtuais congregando as mais diversas áreas do conhecimento para abordar o TEA. Foram elas: Pedagogia, Medicina (pediatria, neurologia e psiquiatria), Psicologia, Terapia Ocupacional, Educação Física e Fonoaudiologia. A interdisciplinaridade no estudo do transtorno em questão propicia um aprendizado mais abrangente, possibilitando ao estudante de Medicina compreender o paciente e a família de maneira holística, entendendo as necessidades e fazendo os devidos encaminhamentos de forma mais assertiva.

Reflexão sobre a experiência

É de grande valia para um estudante de Medicina entender o contexto do TEA e suas implicações na vida do indivíduo diagnosticado e na sociedade. Participar de encontros interdisciplinares propicia compreender a responsabilidade social que o saber fornece. Aprender e entender que o ato cuidar do paciente de forma holística tem como base, sobretudo, um conhecimento diversificado, mune o profissional da capacidade de guiar o tratamento de maneira mais responsável e de exercer seu papel social no que concerne à conscientização da população no combate ao preconceito com o TEA.

Conclusões ou recomendações

Em suma, é importante ressaltar que a interdisciplinaridade traz benefícios ao melhor entendimento das queixas do paciente com TEA e da sua rede de apoio. Compreender as necessidades desses indivíduos, por mais diversas que sejam, humanizam o tratamento e potencializam as chances de uma melhor qualidade de vida ao paciente e à família.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE FLASHCARDS PARA DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marina Baldasso[1],Sammya Bezerra Maia e Holanda Moura[1],Amanda Gonçalves Linhares Teixeira [1],Beatriz Frota Dias[1],Larissa Mourão Romero de Pinho Pessoa[1],Paula Barbosa de Carvalho[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: ginecologia; obstetrícia; educação à distância; educação médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Através da internet as informações conseguem alcançar um grande número de pessoas quase que instantaneamente. Nesse contexto, surgiram diversos métodos de estudo com objetivo de trazer conhecimento de forma rápida, prática e efetiva. Os flashcards consistem em uma metodologia ativa em que o estudante é confrontado por uma pergunta e posteriormente tem acesso a resposta. Essa técnica tornou-se muito popular, principalmente nas redes sociais, onde posts que buscam democratizar o processo educacional são cada vez mais comuns. Atualmente, há uma grande preocupação em facilitar a transmissão de conteúdos e os flashcards são uma ferramenta importante para tornar esse processo mais dinâmico e ágil. Estudos feitos para avaliar a efetividade dessa estratégia constataram que a adesão à metodologia otimizou o aprendizado. Os alunos que utilizaram flashcards obtiveram resultado 50% superior em questões de prova, quando comparado a estudantes que não aderiram ao método. Essa é uma abordagem simples, de fácil acesso, que mostra-se um excelente instrumento de ensino, principalmente com o propósito de revisar conteúdos já estudados anteriormente.

Objetivos

Relatar a experiência de produzir conteúdo informativo, dinâmico e de fácil acesso para estudantes de medicina, em formato de flashcards, abordando assuntos em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia nas redes sociais.

Relato de experiência

Os flashcards são criados pelos participantes da Liga de Ginecologia, Obstetrícia e do Recém-Nascido baseados em informações contidas em livros referenciados sobre o assunto e layouts atuais e inovadores. Tais postagens foram feitas na principal rede social da liga acadêmica, a qual possui grande engajamento entre seus seguidores, proporcionando, de forma prática e rápida, o conhecimento multidimensional acerca do assunto. Vale ressaltar que os flashcards possuem uma agenda ordenada de publicações, organizando os temas de acordo com sua relevância e similaridade, contribuindo para a fixação do conteúdo explicado.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração de flashcards trouxe benefícios para seus autores e para seu público em geral, à medida que seu objetivo era repassar a informação de forma sucinta e clara. O desenvolvimento de flashcards proporcionou o aprofundamento nos conteúdos abordados em cada publicação e ampliou o senso de síntese do conteúdo abordado, além da experiência do trabalho em equipe e do aprimoramento em habilidades em criação de artes gráficas.

Conclusões ou recomendações

Diante do exposto, podemos concluir que os flashcards permitiram ao grupo de estudantes trabalhar com uma metodologia ativa de aprendizado e ter uma nova experiência de trabalho em equipe e de habilidades em artes gráficas. Além disso, foi possível proporcionar acesso ao conhecimento não só para os ligantes, mas para todos que acessam o meio de comunicação da liga na internet.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MODELO EXPERIMENTAL COM SIMULAÇÃO DE EXÉRESE DE LIPOMA: UMA ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTO DE TÉCNICA OPERATÓRIA.

Larissa de Oliveira Silva[1],Williane Thamires dos Santos[1],Lucas Neves de Oliveira[1],Fernanda Prohmann Villas Boas[1],Yan Lucas Castro de Almeida[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Simulador Interativo; Tumor Gorduroso; Tecnologia Alternativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina do Ministério da Educação (MEC), o estudante após formado deve ser capaz de realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos, durante atendimento ambulatorial, de urgência e de emergência. Nesse sentido, a universidade deve inseri-lo precocemente em atividade práticas relevantes para esta atuação médica. Como uma alternativa para aprendizagem de técnica operatória na graduação, os modelos de bancada assumem papel importante no ensino da técnica cirúrgica em universidades, principalmente os que possuem baixo custo e facilidade de confecção, sendo uma alternativa aos treinamentos em pacientes vivos e em animais, limitados por questões bioéticas. A excisão de lipoma, tumor de origem mesenquimal mais comum, é um dos procedimentos treinados em modelos de bancada e permite o treinamento da técnica cirúrgica básica, necessária para uma formação generalista.

Objetivos

Relatar o processo de produção e utilização de um modelo de bancada de baixo de custo para treinamento da excisão de lipoma por parte de estudantes de Medicina.

Relato de experiência

Os modelos foram desenvolvidos por graduandos de medicina, integrantes de uma liga acadêmica cuja temática principal é a cirurgia. Os recursos utilizados foram língua bovina, bexiga de borracha, bisturi, tesoura, pinça Kelly, porta-agulha e fios de sutura. Para a confecção do modelo, inicialmente foi introduzido um fragmento da língua bovina na bexiga de borracha, com o intuito de simular o lipoma. Em seguida, realizou-se uma incisão na porção ventral da língua onde foi inserida a bexiga e posteriormente suturada. Cerca de 15 modelos foram produzidos, com um custo médio de 10 reais por unidade. Para a prática, os estudantes tiveram a contextualização do procedimento com um caso clínico apresentado e realizaram a excisão do "lipoma" pela porção dorsal da língua, conforme os tempos cirúrgicos de diérese, exérese e síntese.

Reflexão sobre a experiência

O uso do modelo experimental proporcionou aos discentes a consolidação da teoria e o efetivo treinamento prático. Foi possível simular adequadamente as principais características do lipoma e todas as etapas fundamentais do procedimento cirúrgico como a identificação da lesão, a realização da anestesia local e os tempos cirúrgicos necessários. Na diérese e síntese foi possível simular com veracidade a incisão, dissecção e sutura, por se tratar de um material biológico, a excisão e a hemostasia tiveram limitações por parte do modelo, que não permitia, por exemplo, a simulação de aderências e pequenos vasos sanguíneos. Além disso, o modelo apresentou uma baixa complexidade na sua confecção e, por utilizar materiais simples, um baixo custo o que permite a sua fácil replicabilidade, tornando-se uma alternativa viável.

Conclusões ou recomendações

O treinamento para excisão de lipomas, realizado através do simulador de baixo custo apresentado, demonstrou ser acessível, efetivo e de baixo custo, foi considerado uma alternativa viável para a prática e aprendizagem de procedimentos cirúrgicos no ambiente acadêmico. Ademais, esta experiência confirmou a importância dessa prática pelos estudantes de Saúde e deve instigar a criatividade e capacidade de adaptação em projetos futuros e na vida profissional dos mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA PARA OS INTERNOS DE MEDICINA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Pâmella Hellen Sousa Martins[1],Ana Beatriz Fernandes Martins Ferreira[1],Jose Espin Neto[1],Natalia Alvarenga Aguiar[1]

1 PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Pandemia; Internos de Medicina; Formação Acadêmica; Saúde Mental

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 impactou a vida da sociedade mundialmente. Um dos grupos afetados pela atual conjuntura foi o das equipes de saúde, em particular os alunos do curso de Medicina. A partir disso, foi desenvolvido este trabalho a fim de analisar o impacto da pandemia na vida dos internos. Foram abordadas áreas de cunho acadêmico, familiar, relações alimentares, práticas de exercício físico, necessidade de suporte terapêutico e fatores relacionados ao sono.

Objetivos
Explorar os impactos desse período pandêmico sobre a saúde física e mental dos internos, baseado nas diversas esferas comprometidas, as quais têm uma expressiva relação de importância na saúde e formação desses indivíduos.

Métodos
O estudo foi feito através de uma análise de 24 perguntas em um formulário on-line voluntário, pela plataforma do Google Forms, sob aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O levantamento dos dados presentes no estudo foi direcionado aos alunos situados entre o nono e o décimo segundo período. Foram obtidas 72 respostas, as quais foram analisadas quantitativamente e expressas em porcentagens.

Resultados
/ Discussão Em relação à esfera acadêmica, mais de 80% dos internos afirmaram ter parte das atividades realizadas via remota, expressando descontentamento com o novo método. A grande maioria avaliou de forma negativa a experiência, com sinais de prejuízo ao próprio ensino e à futura formação. Essa situação foi influenciada pela quantidade de horas de tela/dia usadas para atividades oficiais, conexões de internet instáveis e dificuldade de adaptação ao método híbrido de ensino. Além disso, 84,7% afirmaram alteração na rotina de sono. Entre as principais queixas, está a sensação de sono não renovador - que acometeu mais da metade dos internos -, a dificuldade para começar a dormir e alteração na quantidade de horas dormidas. Essas alterações são preocupantes pela relação existente entre a depressão e os transtornos do sono. Vale ressaltar que 86,1% afirmaram ter sofrido alteração no hábito alimentar, com significativo aumento no consumo de carboidratos, gorduras e alimentos ultraprocessados. Mais de um terço dos alunos (38,9%) iniciou ou aumentou o consumo de álcool e/ ou tabaco. Entre os que praticavam exercício físico previamente, a maioria afirmou que a frequência diminuiu. Além disso, 58,3% relataram fazer uso de suporte terapêutico. Desses, 66,6% afirmaram ter sentido uma maior necessidade de suporte psicológico durante a pandemia e 50% diz não ter se sentido acolhido por uma rede de apoio. Em mais de 70% das respostas, sentimentos como angústia, preocupação e esgotamento predominaram entre os entrevistados.

Conclusões
Considerando o aumento de sentimentos nocivos com a adoção de hábitos menos saudáveis, constatou-se que a maioria dos estudantes sofreu implicações negativas na saúde e na formação acadêmica durante o isolamento. As alterações do hábito alimentar e do sono, a diminuição na frequência de exercícios físicos, o aumento no uso de álcool e tabaco e uma maior demanda por suporte terapêutico, aliado ao afastamento do Campus e as incertezas com o futuro, explicitam o caráter prejudicial gerado pelas mudanças. Logo, exaustos e saturados, os alunos também tiveram danos nas relações sociais mantidas à distância, fator que afeta demasiadamente a saúde mental, aumentando os níveis de estresse, tristeza e depressão, uma vez que a manutenção das trocas interpessoais, ainda que à distância, é essencial para o bem-estar e a qualidade de vida de pessoas de todas as idades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OFICINAS DE CONSTRUÇÃO COMO DIFERENCIAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayana Aquino Correia de Lima[1],Matheus de Sá Gomes Cruz Souza[1],Thaís Aquino de Oliveira [1],Shalom Pôrto de Oliveira Assis[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)

Palavras-chave: Aprendizagem. Criatividade. Parasitologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A necessidade de um cuidado mais integral e humanizado no curso médico faz as Instituições de Ensino Superior (IES) buscarem novas estratégias de ensino- aprendizagem, objetivando formar um futuro médico mais humanista, crítico, reflexivo e com perfil generalista. Assim, a educação médica passa por mudanças que objetivam uma elevada eficácia na sua formação com capacidade de lidar com variados problemas. A fim de atender a essas demandas, é agregado aos cursos de Medicina o conceito de ampliação de saúde e, nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem destacam-se, porque abarcam cognição, atitudes e habilidades, autonomia, pensamento crítico, curiosidade e escolha de decisões individuais ou coletivas. Portanto, o aprendizado necessita de autoria, criação, vínculo, respeito e reciprocidade.

Objetivos

Analisar o impacto das oficinas de construção na solidificação do aprendizado de futuros médicos e seu benefício para o processo avaliativo.

Relato de experiência

Durante o semestre letivo, o subtema Parasitologia, presente na matriz curricular de um curso médico, desenvolveu oficinas de construção, as quais visaram o uso da criatividade como elo diferenciador no processo avaliativo virtual, decorrente das novas necessidades trazidas pela pandemia. As oficinas foram constituídas pelas seguintes partes: oficina de seleção, montagem, texto e leitura/interpretação. Para o início das oficinas, foram escolhidos parasitas associados a parasitoses negligenciadas no Brasil. A turma foi dividida em grupos com 5 integrantes e os parasitas sorteados por grupo. A ideia da atividade era inicialmente selecionar imagens de boa resolução sobre a temática sorteada, incluindo tópicos gerais do parasita como: morfologia, ciclo biológico, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, além daquelas que retratassem a denúncia social. Em seguida, de posse das imagens, foi montado um quadro virtual. Após a construção do quadro foi realizada a confecção dos textos, utilizando gêneros textuais diversos, como: poema (cordel, música), carta, editorial (texto crítico), história em quadrinhos, desenhos com balões de comunicação e charges. Para finalizar a atividade, foi realizada a leitura e interpretação de cada material construído para toda turma. Dessa forma, o processo de avaliação foi transformado em uma construção criativa, não deixando de destacar que o aprendizado foi prazeroso e divertido.

Reflexão sobre a experiência

As oficinas de construção como forma avaliativa, em meio virtual, no contexto da pandemia, acabaram por ser um instrumento de ensino lúdico e inovador de temas muito importantes dentro da Parasitologia, que são totalmente negligenciados. Foi gerado um aprendizado mais leve, o que nos mostrou ser extremamente benéfico, uma vez que o curso de Medicina é bastante denso. Essa dinâmica permitiu o trabalho em equipe, que girou em torno do processo de criação textual, além da ampliação de novos vínculos entre os alunos que antes não existia por conta do contexto pandêmico.

Conclusões ou recomendações

As oficinas de construção como diferencial no processo avaliativo, diante a pandemia do COVID-19, proporcionaram aos estudantes de Medicina um aprendizado mais dinâmico, mesmo que no meio virtual. Essas atividades avaliativas são fundamentais no contexto atual de distanciamento social, a fim de tornar o ensino-aprendizagem mais leve, fugindo ao método tradicional e conteudista, ainda hoje utilizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRIMEIROS PASSOS PARA UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA EM CURSO DE MEDICINA- PROMOVENDO MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NA CULTURA DE AVALIAÇÃO

Joana Fróes Bragança Bastos[1],Simone Appenzeller[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Eliana Martorano Amaral[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; Avaliação programática; transformações no ensino

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A avaliação tem papel crucial no curso de medicina. pode ter como objetivo o feedback para estudantes (avaliação formativa), definição de parâmetros (avaliação somativa), ranqueamento / graduação, motivação para os estudantes, controle de qualidade do curso, avaliação do professor assim como avaliação do currículo. entretanto a elaboração de um programa de avaliação centralizado pode trazer uniformização de instrumentos, melhorar o feedback para gestão e ainda mais importante trazer grandes melhorias no ensino e estrutura curricular.

Objetivos
Descrever os primeiros passos para um Sistema de Avaliação Programática em Curso de Medicina com o objetivo de aprimoramento do curso e promoção de mudanças institucionais na cultura de avaliação.

Relato de experiência
A gestão do curso em conjunto com a comunidade discente e docente identificou deficiências no sistema de avaliação do curso o que acarretava dificuldades educacionais para alunos e professores, falta de padronização de instrumentos tanto para a avaliação de conhecimento como para a avaliação de habilidade e competências assim como para avaliação de profissionalismo. A partir desta constatação a gestão fez a proposta para a comissão de ensino para elaborarmos planejamento de uma migração para um sistema de avaliação programática com a instituição de uma subcomissão permanente de Avaliação Programática que teria como objetivo identificar as principais deficiências do curso, mapear os instrumentos e forma de avaliações existentes e propor um programa de avaliação programática que atendesse as principais demandas de nosso curso. O Grupo de trabalho foi composto por representantes docentes das 5 grandes áreas: Clínica médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Coletiva. Além desde componentes, cinco outros docentes dos outros departamentos assim como representante doente do Instituto de Biologia que ministra as matérias básicas e representação discente compuseram o grupo. A primeira tarefa foi a capacitação dos docentes em avaliação com estudo de artigos científicos referentes ao tema, falas de professores da faculdade e professores convidados sobre avaliação e discussão do grupo sobre modelos possíveis para o curso. Depois desta tarefa foi iniciado o mapeamento dos instrumentos de avaliação utilizados em todo o curso e sua análise em relação aos objetivos de avaliação. O passo seguinte está sendo a elaboração de prova centralizada para avaliação dos impactos da pandemia no curso, por ano e elaboração de plano e estratégia de implantação da Avaliação Programática no curso que contará com adequação dos instrumentos de avaliação, provas centralizadas regulares em concordância com as competências de cada fase, avaliação de habilidades e da prática clínica com feedback e elaboração de portifólio digital das avaliações dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
A consciência e cooperação da comunidade acadêmica para melhoria do sistema de avaliação do curso de medicina trouxe impacto benéficos institucionais mesmo antes de sua implantação completa. A reflexão capacitação do corpo docente e discente é o principal instrumento para implementação de transformações curriculares e mudança de cultura institucional.

Conclusões ou recomendações
A implementação de sistema de avaliação programática em um curso de medicina é tarefa árdua e longa e requer engajamento institucional e da comunidade acadêmica. Entretanto o início do processo já traz aprimoramentos e melhoria do engajamento provoca mudanças de cultura institucional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA NO SER DOCENTE E NO SER DISCENTE EM UM MESMO EVENTO CIENTÍFICO: A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER EM CONSTANTE PROCESSO DE APRENDIZADO

Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz[1],Matheus Bezerra de Lemos[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[2],Adriane Duarte Amorim Costa[3],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP
3 IFAL

Palavras-chave: Evento científico; Educação à distância; Educação em saúde; Enfermagem neonatal; Cardiologia pediátrica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Em alusão ao Dia Nacional de Conscientização das Cardiopatias Congênitas (CCs) a Liga Acadêmica (LA) de Cardiopediatria de uma Universidade Federal promoveu um curso online multiprofissional visando atualização e capacitação de profissionais e estudantes da saúde para o tema. Deste modo, pretende-se impactar em melhorias na assistência à saúde destas crianças.

Objetivos
Relatar a experiência de uma enfermeira pós-graduada, ora atuando como palestrante-docente no curso, ora atuando como discente no mesmo, e estando como colaboradora externa da LA.

Relato de experiência
Como enfermeira, a profissional participou da capacitação online para a realização do Teste do Coraçãozinho (TC), promovida pela LA. Após, a profissional passou a atuar como instrutora nas capacitações, tendo palestrado sobre a sua experiência com o TC em sua região no curso online sobre CC. Como discente, a profissional se inscreveu no curso sobre CC e esteve participando ativamente das aulas remotas, estudando o material complementar e se atualizando na temática. No papel de palestrante, como disseminadora da importância de discutir temas relevantes para a atuação em saúde, tendo em vista a capacitação como instrumento de qualificação, é notório o legado de uma missão cotidiana para o bem social. No tocante ao olhar como discente houve o aprimoramento de propriedades teórico-práticas quanto ao TC, agregando um valor intangível atuação como enfermeira neonatal. Diante da necessidade cada vez mais árdua de aprofundamento e ampliação do conhecimento para complementação da formação acadêmica, é indubitável a importância de se pôr, também, no papel de discente em todo momento. Como docente e palestrante, além de ensinar, é preciso saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele. Tendo isso em vista, a experiência como palestrante e discente do curso de CC agregou não apenas no desenvolvimento de habilidades e de competências inerentes aos docentes, mas, sobretudo, reforçou a importância de que devemos sempre estar num processo de constante aprendizado, no qual ampliar o conhecimento acerca dos temas relevantes para nossa atuação sempre seja nosso alicerce. O ser humano que tem compromisso consigo e com o próximo baseia-se na concepção de que toda ação que leva à instrução é transformadora e gratificante.

Reflexão sobre a experiência
O conhecimento adquirido configura-se como fundamental para atuação como profissional da saúde mais habilitada e confiante no manejo da triagem neonatal, favorecendo a tomada de medidas seguras que evitem complicações graves na vida dos recém-nascidos. Por ter tido um déficit no aprendizado prático do mesmo durante a pós-graduação, a capacitação prática, mesmo diante do formato remoto do curso, foi bastante satisfatória no que concerne à aquisição do conhecimento, uma vez que o curso não deixa a desejar no tocante à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, pode-se dizer que participar nos papéis de palestrante e de discente de um curso remoto de cardiopediatria agrega muito valor no âmbito do conhecimento teórico-prático, por proporcionar conhecimento fundamental para o manejo dos pacientes na neonatologia, bem como trazer atualizações fidedignas em temáticas primordiais na atuação como profissional da saúde inteirado de seu papel como agente envolvido em sanar as lacunas existentes na prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

STOP MOTION DE SINAPSE COMO ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NEUROFISIOLOGIA

Taynara Fernandes de Souza[1],Sophia de Andrde Cavicchioli[1],Thainá Stocco[1],Natália Zaneti Sampaio[1],Roberta Antiqueira Dantas[1],Luís Henrique Montrezor[1]

1 UNIARA

Palavras-chave: Metodologia ativa, neurofisiologia, stop motion, ensino médico, sinapse.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O ensino médico possui disciplinas que dependem do pensamento abstrato para a compreensão dos mecanismos intracelulares, intercelulares e sistêmicos, como a neurofisiologia. Tal disciplina, quando ministrada de forma exclusivamente expositiva, pode ser percebida como improdutiva, resultando em aprendizagem passiva, memorização e compreensão incompleta de conteúdos. Assim, a associação de estratégias com metodologias ativas ao conteúdo teórico ministrado, contemplando diferentes espectros de aprendizagem (visuais, auditivos e sinestésicos), que centraliza o aluno no processo de ensino-aprendizagem e estimula o pensamento crítico e reflexivo, contribuí para melhor aprendizagem e desempenho dos estudantes.

Objetivos

Fundamentar e demonstrar que o uso de metodologia ativa em grupo, como estratégia para a aprendizagem em neurofisiologia, facilita a visualização e a compreensão de conceitos teóricos, quando comparado ao modelo de aula expositiva, pode auxiliar o aprendizado sobre fisiologia das sinapses.

Relato de experiência

Como estratégia de ensino na disciplina de Fisiologia e Biofísica, foi proposta uma atividade em grupo para explicar os mecanismos básicos de funcionamento das sinapses. Para isso, foi escolhida a técnica de stop motion feita a partir de massas de modelar, material de baixo custo e de fácil acesso e manuseio. Nesta técnica, fotografa-se as cenas moldadas com as massinhas, movendo-as pouco a pouco para que, quando passadas de forma rápida e conjunta, crie a ilusão de movimento. Assim, alguns mecanismos funcionais das sinapses puderam ser visualizados, complementando as aulas teóricas. A técnica foi desenvolvida em dois tempos: no primeiro, de forma mais detalhada, demonstrou-se uma sinapse entre dois neurônios e, no segundo tempo, de forma mais geral, demostrou-se sinapses em uma rede de neurônios até a junção neuromuscular. Foram moldados dois neurônios, incluíndo partes dos axônios com suas bainhas de mielina, com enfoque na fenda sináptica. Para representar a passagem do impulso elétrico entre as células, destacou-se: a entrada do cálcio na célula pré-sináptica, a fusão das proteínas snares, a fusão das vesículas com neurotransmissores (NTs) à membrana pré-sináptica e a liberação dos NTs na fenda sináptica. Posteriormente, foram moldados vários pequenos neurônios mostrando a passagem do impulso elétrico entre as sinapses até a junção neuromuscular, gerando a contração do músculo. Por fim, editou-se a sequência de fotos em stop motion que foi apresentada à turma.

Reflexão sobre a experiência

Tal prática facilitou a compreensão de conceitos biofísicos, fisiológicos, bioquímicos e morfológicos relacionados ao tema. Essa visualização proporcionou aprendizado sinestésico, ou seja, o conteúdo aprendido na teoria foi transformado em algo físico e possível de ser manipulado. Ademais, a atividade foi realizada em grupo, permitindo discussões entre pares, promovendo valores de trabalho em equipe. A atividade permitiu que os estudantes integrassem o conteúdo de forma prática e visual, tornando-se protagonistas de seu aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Esta experiência permitiu a centralização dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e a integração do conhecimento adquirido pela teoria, sendo facilitadora na compreensão dos processos biológicos relacionados às sinapses. Ademais, permitiu maior interação e habilidade comunicativa entre os membros do grupo e com os demais estudantes da turma, e auxiliou na construção de saberes dos demais que assistiram.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCENTE DAS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Vargas Pacheco Raguzoni[1],Luciana de Souza Nunes[1],Vanessa Alvez Mora da Silva[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Débora Nunes Mario[1],Fernanda Ferreira Fagundes[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Aprendizado Online; Aprendizado Ativo.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

No Brasil, em fevereiro de 2020, surgiram os primeiros casos da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), levando à suspensão das atividades de ensino presencial. Desse modo, visando a retomada das aulas, foram criadas as Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs). Com o intuito de realizar uma autocrítica e analisar a atuação e as atividades desenvolvidas pelo tutor/docente, foi desenvolvida a Avaliação Discente das AEREs por um curso de Medicina. Esta ferramenta permite ao professor receber uma análise de suas atividades desenvolvidas, possibilitando reparos para os semestres vindouros. Ainda, é imprescindível para o aluno, pois a autoavaliação gera uma reflexão sobre as atividades, tornando-o parte integrante e verificadora do processo de construção de saberes.

Objetivos

Avaliar a percepção discente acerca das AEREs e e da atuação dos professores do curso de Medicina durante esse período;

Relato de experiência

Por se tratar de uma adequação ao meio virtual, fez-se necessário um instrumento para avaliação das AEREs que unisse a experiência dos discentes do curso com a reflexão dos docentes acerca das informações obtidas, a fim de promover melhorias nos componentes curriculares. Dessa forma, foi selecionada uma comissão para elaboração e análise dos formulários, composta por docentes do curso que representam as áreas de Processos Biológicos, Clínica Médica, Saúde Coletiva, Psicologia e Antropologia. Foi desenvolvido um formulário único, utilizando a plataforma Google Forms, contemplando os semestres com AEREs, do primeiro ao oitavo. Havia a identificação do semestre e direcionamento para os componentes cursadas durante o primeiro período letivo de 2020 e seus respectivos tutores/docentes. Em janeiro de 2021, a comissão apreciou os dados obtidos. Foram 120 respostas no total. No início de fevereiro, foram discutidas mudanças a serem implementadas nas componentes curriculares para o semestre 2020/2 e foi criada uma apresentação com as sugestões dos alunos, para expor em reunião da Comissão de Curso, preservando a identidade dos docentes.

Reflexão sobre a experiência

O desafio de construir e aplicar os formulários foi importante para o desenvolvimento acadêmico, pois possibilita vivenciar na prática as problemáticas enfrentadas pelos gestores e docentes do curso e, por meio do constante diálogo, compreender como as demandas são discutidas e resolvidas. Além disso, as reuniões e conversas com as docentes responsáveis constituíram grande valia devido a inúmeras trocas de informações e experiências que culminaram em uma mudança de visão. Outrossim, o formulário elucidou o potencial da opinião discente dentro da universidade, uma vez que as sugestões repassadas aos docentes foram analisadas e, quando aplicáveis, prontamente atendidas para o semestre seguinte. Dessa forma, contribuindo com uma ferramenta para fortalecer a representação discente e atraí-los para cargos de gestão acadêmica, configurando-se como uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do curso.

Conclusões ou recomendações

As ações empregadas foram importantes não só para o curso, mas também para os estudantes, cujas demandas, quando oportunas e pertinentes, foram atendidas e contempladas, e para os professores, que se valeram das avaliações para aprimorar suas aulas. Logo, os formulários para avaliação das AEREs mostraram-se imperativos para a manutenção e o aprimoramento do ensino ofertado, configurando-se numa ferramenta para construir um lugar de protagonismo dos discentes no que diz respeito à avaliação de seu processo de aprendizado

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM: O ALUNO NO AMBIENTE VIRTUAL

Angela Cavalcanti Marcondes[1],Márcia Maria Cavalcanti Marcondes[1]

1 FMO

Palavras-chave: Educação médica; Preceptoria; Tecnologia da informação e da comunicação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os sistemas de educação online têm como objetivo estabelecer modelos educacionais onde a aprendizagem adquire um significado diferente do que é tido nos face a face, passando, assim, para um modelo educacional centrado no aluno. A dinâmica estabelecida coloca o aluno como protagonista principal e isso exige começar por conscientizar os alunos sobre suas condições e habilidades para vincular o conhecimento teórico à prática profissional, com o suporte de tecnologias educacionais. É fundamental fazer o reconhecimento dos alunos e de suas possibilidades reais para poder acompanhá-los e facilitar o processo de conhecimento. No início do processo educativo é necessário fortalecer as relações interpessoais para que se estabeleça um clima comum de aprendizagem. Segundo Paulo Freire, "Ninguém educa ninguém, assim como ninguém educa a si mesmo, os homens são educados na comunhão e o mundo é o mediador".

Objetivos

Descrever a atividade de docentes de graduação em medicina em uma breve avaliação de estudantes da área de saúde acerca de sua experiência virtual.

Relato de experiência

Docentes de Instituição de Ensino Superior em Medicina que, paralelamente, desenvolvem trabalho de preceptoria com estudantes da área médica e de saúde coletiva em secretarias estadual e municipal de saúde, realizaram uma avaliação com alunos sobre a experiência destes com o ensino virtual. A atividade consistiu em entrevistar brevemente 10 alunos para que respondessem quatro questões: O que favorece a educação virtual? O que torna isso difícil? O que você valoriza nos professores? E o que você espera dos professores? Os resultados foram analisados e posteriormente apresentados e debatidos junto aos participantes da avaliação.

Reflexão sobre a experiência

Cada aluno possui diferentes formas de aprender e o ensino virtual apresenta opções como comodidade, acesso rápido a materiais digitais, autonomia e, em tempos de pandemia, permite a continuação dos estudos. Por outro lado, nem todos tem a mesma condição de conectividade, dispositivos, ambientes físicos, facilidade de interação e concentração para adaptar-se aos novos cenários educativos. Os professores devem ser valorizados pela sua capacidade de se colocar no lugar do estudante, tratando com empatia as diferenças e com disponibilidade para ajudá-los a superarem suas dificuldades. É esperado, portanto, que haja respeito, compreensão e um diálogo que facilite os processos de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

Essa nova realidade pedagógica não pode ser uma experiência paralisante que retarde o desenvolvimento ou impeça o aprendizado. Deve-se entender que cada aluno tem formas diferentes de aprender e que estamos diante de um contexto de ansiedade e de insegurança imposto pelo novo paradigma educacional que a pandemia nos trouxe. É necessário assim, estimular o aluno a avaliar seus próprios processos e seus limites diante do avanço de novas tecnologias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORDAGENS METODOLÓGICAS ALTERNATIVAS EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA NO CENÁRIO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathaly Ellen Bonow[1],José Kayque Neves[1],Gabriela Kimi Sudo Martelleto[1],Fernando Henrique Senger[1],Ana Carolina de Macedo[1],Isabel Cristina de Macedo[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Anatomia, educação médica, educação superior, monitoria, pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 tiveram reflexo no processo ensino-aprendizado. Docentes tiveram que buscar ferramentas de tecnologias da informação e plataformas digitais que viabilizassem a continuidade das aulas com engajamento discente. Disciplinas práticas foram as que mais demandaram horas de planejamento e adequações. Dessa forma, o ensino em anatomia humana representou um desafio particular dentro dos cursos de medicina por possuir uma ampla gama de assuntos em suas ementas que precisam ser abordados com maior detalhamento.

Objetivos

O objetivo do resumo é descrever estratégias metodológicas alternativas de ensino empregadas no ensino remoto de anatomia para o curso de medicina.

Relato de experiência

Este relato ressalta os pontos fortes e as fragilidades inerentes a estratégias alternativas de ensino empregadas na anatomia humana na modalidade de ensino remoto emergencial. Foram empregadas estratégias didático-pedagógicas como pranchas anatômicas, vídeos elaborados pelos monitores e vídeos de domínio público. As pranchas anatômicas eram constituídas de imagens tratadas a partir das referências básicas da anatomia. Os arquivos foram disponibilizados pela plataforma Google Classroom, contendo imagens com estruturas numeradas a serem identificadas. As imagens contemplaram a identificação de todas as estruturas contidas no roteiro da aula prática de anatomia, além de estruturas topograficamente relacionadas a sistemas estudados em semestres anteriores. Considerando todas as pranchas enviadas aos alunos, foram disponibilizadas uma média de 12 imagens topográficas contabilizando uma média de 102 estruturas a serem identificadas por conjunto de pranchas. Para a realização dessas atividades, foi dado um prazo médio de 3 semanas. A devolutiva das pranchas também foi feita pelo Google Classroom, para posterior avaliação. Ademais, os monitores elaboraram vídeos sumarizando a vascularização e inervação dos sistemas estudados, empregando imagens das referências do curso e o software Visible Body. Vídeos de domínio público disponibilizados no YouTube por professores de instituições conhecidas, também foram empregados.

Reflexão sobre a experiência

As estratégias pedagógicas alternativas aqui descritas atingiram seus objetivos, apesar de terem sofrido adequações ao longo dos semestres para atender aspectos levantados nas avaliações do ensino remoto, realizadas pelos discentes. Nessas avaliações foi relatado que o emprego das pranchas demandava muito tempo de busca entre as muitas referências empregadas no curso de medicina. Dessa forma, as pranchas sofreram adequação e passaram a compor um conjunto de imagens de um determinado autor, que deveria ser confrontado com outras referências a fim de identificar discrepâncias na nômina anatômica possíveis epônimos usados na clínica.

Conclusões ou recomendações

A busca por novas estratégias de ensino que possam otimizar o ensino remoto de anatomia tem sido uma constante, mas as dificuldades inerentes a esse processo é uma queixa frequente entre os pares. Vale ressaltar que as estratégias aqui relatadas exigem uma criteriosa conferência dos vídeos, bem como um forte comprometimento dos discentes, pois demandam muito trabalho para sua realização. O engajamento dos discentes nas atividades propostas deve ser estimulado constantemente pelo docente e pelos monitores. Por fim, o feedback dos discentes é fundamental para adequar as atividades propostas e otimizar o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO

Miguel Pereira Goulart Neto[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Giovana Maschietto Sussai [1],Iasmim Alves de Lima Custódio[1],Isadora Medrado Goulart[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Redes Sociais; Acessibilidade.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A evolução tecnológica implica em profundas alterações nos processos de interação social e construção da aprendizagem e conhecimento. A transição da sala de aula no espaço físico para o ciberespaço garantem novas abordagens e habilidades que promovem ações com o intuito de gerar conteúdos e de debatê-los entre os alunos. As redes sociais garantem a interação, transmissão e partilha de informações entre os grupos de interesse comum, fato motivador dessa ferramenta. Dessa forma, dão vida aos seus autores, possibilitando que configurem seu perfil de acordo com seu interesse, possibilitando mecanismos de acessibilidade e educação amplificadas no meio cibernético, entretanto há indivíduos que não são favorecidos neste meio e acabam sofrendo a exclusão virtual.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura cientifica em relação às redes sociais como ferramenta de acessibilidade e educação.

Métodos
A metodologia empregada é de caráter analítico por meio de uma revisão de literatura bibliográfica. Os dados extraídos na pesquisa foram a partir dos US National Library of Medicine (PubMed) com os descritores: Social Network e Accessibility, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para efetuar o cruzamento destes, foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 2.969 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram utilizados. Os utilizados para a inclusão: artigos em inglês, português ou espanhol, entre junho de 2015 a julho de 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra e para acesso online. Excluíram-se os estudos que não abordassem o conceito relevante para o alcance do objetivo; estudos repetidos; segundo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
/ Discussão As redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização que aumentam diariamente a fim de promover interações coletivas e formações educacionais. Essas tecnologias de informação exigem que os indivíduos englobem novos conhecimentos e se adaptem a elas de forma rápida e constante. Os acessos aos meios de comunicação e informação promovem o desenvolvimento cognitivo, uma vez que os indivíduos estão inseridos em uma cultura tecnológica. Esta inclusão digital não abrange toda a população, fato que os limita dessas relações de trocas entre os sujeitos e a busca do conhecimento ativo. Dessa maneira, o ambiente virtual deve receber investimentos para que consiga abranger todos os indivíduos, gerando conscientização e educação para a acessibilidade à Web. Deve-se atentar aos impasses das fake news, riscos à maior segregação sociodigital e de abordagens em saúde hierarquizadas. Em contraponto, a maior divulgação e democratização das informações, a interatividade, a personalização e a possibilidade de estabelecer redes de apoio entre os usuários se mostram vantajosas à saúde, com o intuito de tornar mais efetiva a captação e o entendimento da educação e promoção de saúde.

Conclusões
As redes sociais influenciam na tecnologia intelectual através da informática e de suas ferramentas e linguagens, alterando o modo de percepção dos objetos e das ações que mediam as interações com o universo. Assim, os indivíduos que têm acesso a esse mecanismo beneficiam deste ambiente virtual, já os outros sofrem a exclusão virtual, como consequência da terrível desigualdade social presente no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VI LABIRINTO: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E UM DIAGNÓSTICO EFICAZ

Carolina Santos Pimenta [1],Anna Clara Rios Rocha[1],Alana Coleta Lopes Pereira [1],Geovanna Neri Gomes [1],Thais Fagundes Barreto[1],Gabriel Pita de Souza Costa[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Raciocínio clínico, Inovação, Diagnóstico clínico, Estudante.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O advento da pandemia, devido a propagação do vírus SARS-COV-2, causador da COVID-19, trouxe modificações no âmbito educacional. Esse contexto abriu espaço para novas formas de aprendizado e possibilitou adaptações na maneira de procurar o conhecimento, através do ambiente virtual. À vista disso, o curso "VI Labirinto" surgiu como uma proposta de aprendizagem voltado para a escola médica, com intuito de contribuir para o raciocínio clínico a partir de caso simulado, abordando a semiologia gastrointestinal, os principais exames laboratoriais da prática médica e patologias associadas, de forma remota, gratuita e participativa.

Objetivos

Descrever a experiência de uma Liga Acadêmica de Medicina na realização de um curso online sobre os principais exames laboratoriais da prática médica e patologias associadas a eles.

Relato de experiência

O curso "VI Labirinto" foi baseado em um caso clínico e nas aulas foram destrinchados possíveis problemas apresentados pelo paciente e depois estabeleceu-se o diagnóstico. Assim, o paciente do caso em questão foi um homem de 45 anos que apresentou como queixa principal fezes escurecidas há 4 dias, com odor fétido, presença de melena, abdome distendido além de polidipsia, fadiga, dispneia a moderados esforços, perda de peso e inapetência. Também, o paciente, F.G.S, é hipertenso com uso de Losartana 100 mg uma vez ao dia, possui Diabetes Mellitus tipo 2 em uso de Metformina, além de etilista há 9 anos. A partir desse caso clínico foram ministradas aulas relacionadas a suas temáticas como: semiologia do abdome, hemograma, anemia ferropriva, função hepática, cirrose hepática, função renal e lesão renal aguda. As apresentações duraram 20 a 30 minutos com intervalo entre elas a fim de deixar o curso mais dinâmico. Ainda, houve a presença de uma atração musical para relaxar os participantes. As aulas foram exibidas de forma online com espaço para interação e dúvidas por parte dos expectadores. Para facilitar a consolidação do conhecimento por parte do público inscrito foi elaborado um módulo teórico referente a temática das aulas. Após as explicações, exibiu-se os dados dos exames complementares do paciente. Por fim, ocorreu uma discussão com dois especialistas na área e concluiu-se o diagnóstico: Síndrome Hepatorrenal tipo 1.

Reflexão sobre a experiência

O VI Labirinto evidenciou-se como um meio eficaz de aprendizado relacionado ao conhecimento de exames, contato com a semiologia direcionada e construção de raciocínio clínico. O caso clínico apresentado e discutido, com uma linguagem clara e didática, conduziu o entendimento e demonstrou a relação existente entre a interpretação dos exames, os resultados semiológicos e, por fim, um diagnóstico eficaz: todos essenciais para a condução de um tratamento correto e uma melhor abordagem com os pacientes.

Conclusões ou recomendações

A importância da construção de um raciocínio clínico e conhecimento da semiologia e exames é singular na trajetória de qualquer médico generalista, tendo em vista que são aspectos que fazem parte da rotina do profissional, independente do contexto inserido. Sendo assim, o domínio dessas informações contribui amplamente para as abordagens médicas e proporcionam diagnósticos mais eficazes, sendo essenciais no processo da cura e na condução de atendimentos mais seguros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO INTERNATO MÉDICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Laila Cristina Moreira Damázio[1],Raquel Coelho Moreira[1],Luiz Eduardo Canton Santos [1],Daniel Riani Gotardelo[1],Carlos Andre Dilascio Detomi [1]

1 UNIPTAN/AFYA

Palavras-chave: Internato. Atenção Primária em Saúde. Educação em Saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O internato médico de Atenção Primária em Saúde (APS) faz parte do projeto pedagógico do curso de medicina de uma instituição privada no interior de Minas Gerais/Brasil. O referido programa contabiliza 800 horas de estágio em municípios ao redor da sede da instituição. Este componente de estágio curricular é extremamente importante na formação dos internos de medicina, pois apresenta como objetivo a inserção do estudante na APS em uma comunidade que necessita de assistência médica, promoção e prevenção em saúde.

Objetivos
O objetivo do estudo é relatar a experiência da aplicação de um projeto de intervenção como estratégia de ensino no internato médico de APS.

Relato de experiência
O projeto de intervenção foi inserido no plano de ensino do internato médico no 10º período do curso de medicina de uma instituição privada do interior de Minas Gerais/Brasil, como estratégia de ensino-aprendizagem e intervenção no serviço em que o estudante realiza o estágio obrigatório. Na proposta do projeto de intervenção, o interno deve planejar, sistematizar e apresentar ao serviço uma iniciativa que contribua para a qualificação do programa de estágio, propiciando melhorias no serviço de saúde e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No primeiro semestre de 2021 foram elaborados, apresentados e executados 12 projetos de intervenção em 9 municípios do interior de Minas Gerais, nos quais 24 internos de medicina estavam inseridos.

Reflexão sobre a experiência
Os projetos de intervenção foram apresentados e avaliados pelos profissionais de saúde do serviço, preceptor orientador e usuários do serviço. Os projetos foram muito bem avaliados por todos os atores envolvidos e possibilitaram melhorias para os serviços de saúde parceiros. Os projetos mobilizaram os atores envolvidos para construção de estratégias de planejamento e educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
O projeto de intervenção demonstrou ser uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento do serviço de saúde em que o interno de medicina está inserido no internato de APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E ENSINO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: NARRATIVAS DOCENTES

Antônio Passos Lima Filho[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2]

1 UFAL
2 UNIFESP

Palavras-chave: Ensino na Saúde; Avaliação, Ensino. Aprendizagem. Narrativas. Docência na saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A formação em saúde constitui processo social concretizado por sujeitos históricos situados em contextos sociais, educacionais e políticos. Compreender as perspectivas destes sujeitos emerge como fundamental para a construção de práticas formativas critico-reflexivas.

Objetivos
Apreender como os docentes percebem os processos pedagógicos no tocante às concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

Métodos
A metodologia utilizada, no campo da pesquisa qualitativa, abrangeu a produção de narrativas a partir da questão gerativa "Gostaria que você me contasse sua história como professor/a no processo de ensino-aprendizagem junto aos seus alunos: experiências marcantes, fortalezas, pontos a melhorar". Participaram do estudo dez professores indicados pelas Coordenações de Curso considerando envolvimento pedagógico com o curso no qual atua (medicina, odontologia, enfermagem, nutrição e farmácia), motivação para a utilização de metodologias ativas e participação nas políticas indutoras.

Resultados
/ Discussão O processo de análise dos dados compreendeu o diálogo e escuta das vozes de docentes com a construção de repertórios linguísticos. A partir da análise desses repertórios, foi possível delinear os mapas dialógicos referentes aos temas "início docência", "ensino", "aprendizagem", "metodologia" e "avaliação". Em relação à entrada do docente na instituição, percebe-se que oito narradores iniciaram suas carreiras sem nenhuma experiência anterior. Quanto ao tema ensino, as narrativas trazem identificações dos avanços na direção de metodologias que trazem inovações ao ensino, porém com fortes resistências ao trabalho interdisciplinar. Percebe-se a dificuldade de professores em trilhar caminhos diferentes do tradicional, pois somente a vontade de fazê-lo não é suficiente. E, ainda, que a introdução de metodologias ativas nos currículos não pode se dar de maneira impositiva, e quando isso acontece, tem gerado dificuldades que vão desde a falta de compreensão da proposta em si até situações mais complexas, com professores e estudantes reagindo contrariamente à mudança. Segundo os e as narradoras, há uma tendência ao uso de novas metodologias, tendo a problematização como linha de condução do processo, porém, sinalizam dificuldades desde a aceitação como alternativa às propostas conservadoras até a sua concretização. E, afirmam faltar a construção de um caminho com participação coletiva que permita aos professores serem acolhidos e estimulados a assumirem mediações interativas e reflexivas. Para os e as participantes, diante da grande quantidade de habilidades e competências que são requeridas num currículo desenvolvido por metodologias de aprendizagem ativa, fica patente a necessidade da utilização de vários instrumentos de avaliação, cenários e avaliadores, superando, dessa forma, a perspectiva tradicional e incluindo um conjunto de outras possibilidades, cuja finalidade será de oferecer ao estudante um feedback, para que possa refletir e aprimorar seu desenvolvimento e se sentir ajudado e estimulado, e não punido. Realçamos a ausência de referências explícitas ao Sistema Único de Saúde, à integralidade do cuidado, à Educação Permanente em Saúde e à educação interprofissional em saúde.

Conclusões
As perspectivas docentes sinalizam que há necessidade de avançar na compreensão do significado de ensinar, aprender e avaliar que ultrapasse as limitações de um ensino técnico e tradicional com uma postura reflexiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIVENCIANDO A TERRITORIALIZAÇÃO E O PLANEJAMENTO EM SAÚDE NO CENÁRIO DE ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Laiany Oliveira de Jesus[1],Bruna Harumi Ogata[1],João Mário Pessoa Júnior [1],Letícia Alves Balbino[1],Rebecca Maria Nogueira de Sousa[1],Yaly Rebouças Carneiro Bastos[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: COVID-19; Territorialização da Atenção Primária; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 repercutiu nos segmentos da sociedade. Nas instituições de ensino brasileiras, adotou-se a modalidade de ensino remoto em prol do distanciamento social. No cenário da formação médica, a utilização de novos recursos e ferramentas se tornou fundamental. Nos anos iniciais da graduação em medicina, entende-se a necessidade da ambientação e aproximação do estudante com a realidade do Sistema Único de Saúde, em especial a atenção primária, por meio do processo de territorialização e planejamento em saúde, visando a reflexão crítica em torno dos problemas da comunidade e das possibilidades de intervenção sobre a realidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no processo de territorialização e planejamento em saúde por meio de uma cidade simulada em ambiente remoto de aprendizado.

Relato de experiência
A atividade ocorreu no módulo "Medicina de Família e Comunidade e o Planejamento em Saúde", do curso de medicina. Inicialmente, os docentes encaminharam para a turma o manual da cidade simulada denominada Cipoaba. Ele foi a base para a realização da atividade proposta e forneceu o perfil socioeconômico, geográfico, demográfico, sanitário e de saúde que, de modo geral, se assemelhava com a realidade local. Posteriormente, a turma foi dividida em grupos e cada um ficou responsável por uma microárea. Foi disponibilizado um roteiro das principais etapas da atividade simulada que incluíam o diagnóstico do território, a sala de situação, o levantamento dos nós críticos e as propostas de intervenção. Em complemento ao manual, foram enviados vídeos do YouTube que retratavam a infraestrutura e as vulnerabilidades das microáreas, simulando uma visita ao território de Cipoaba. Na 1ª etapa, os grupos apresentaram os principais nós críticos das suas respectivas microáreas durante uma oficina via Google Meet. A 2ª etapa contemplou o planejamento estratégico em saúde, por meio da elaboração da matriz 5W2H, destacando-se as principais intervenções propostas. A 3ª etapa envolveu a entrega e apresentação de um relatório, de valor avaliativo, que ressaltava as etapas de territorialização e a matriz de planejamento traçada.

Reflexão sobre a experiência
A experiência virtual de territorialização e planejamento em saúde constituiu um importante espaço de reconhecimento dos distintos cenários que envolvem os modos de vida e as demandas de saúde da comunidade. Isso contribuiu para o desenvolvimento de competências humanísticas, cognitivas e sociais nos estudantes ao considerar os recursos disponíveis e as especificidades exigidas pelo conteúdo. Mediante a proposição das intervenções sobre os nós críticos das microáreas de Cipoaba, os alunos foram instigados a refletir sobre os desafios de pensar a complexidade do processo saúde-doença entre os grupos sociais e as problemáticas presentes no território simulado, acrescentando aos seus repertórios a importância do planejamento estratégico em saúde na futura prática profissional.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência possibilitou aos estudantes um olhar ampliado sobre as principais demandas da comunidade, bem como a tomada de consciência sobre os distintos cenários de atuação profissional na atenção primária. Embora haja a necessidade de uma experiência prática in locu pós-pandemia, a atividade favoreceu o primeiro contato com a dinâmica local do território em saúde e o exercício da proposição de uma intervenção na realidade simulada, ferramentas indispensáveis para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO DE DIFERENTES SABERES DE COMPONENTES CURRICULARES NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

Priscila Anice Fernandes[1],Gyovanna Rodrigues Cardoso[1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação médica; Teleducação Interativa

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A metodologia ativa, em especial a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), aplicada na discussão de casos clínicos, possibilita o desenvolvimento de competências, como a comunicação, a tomada ativa de decisões e a atenção biopsicossocial em saúde, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina. Ademais, no contexto da pandemia da COVID-19, com a suspensão das aulas presenciais, a ABE tem sido uma aliada na aprendizagem ativa no ensino remoto, favorecendo a motivação e a corresponsabilidade, entre docentes e discentes, para um aprendizado significativo.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada na inserção da ABE na discussão de casos clínicos, junto aos discentes do 3º período do curso de medicina, ofertada no componente curricular de "Saúde Coletiva III", em uma Universidade Federal Brasileira.

Relato de experiência
Os 62 discentes foram divididos em 12 equipes, sendo 10 delas com 5 estudantes e 2 delas com 6. Foi solicitado que os discentes fizessem uma leitura prévia de artigos científicos sobre os conceitos de prevenção em saúde de Leavell e Clark, sobre o conceito de salutogênese de Antonovsky e a leitura da Política Nacional de Promoção à Saúde. Posteriormente, os docentes utilizaram um caso clínico sobre infarto agudo do miocárdio, estudado em uma disciplina obrigatória de outro eixo curricular, para a construção da ABE e para a aplicação de conceitos adquiridos nas leituras prévias, a qual se deu por meio de questões objetivas, na plataforma TBL Active ® , que inicialmente deveriam ser respondidas individualmente e, em seguida, discutidas nas equipes. Após, cada equipe realizava a avaliação por pares de seus integrantes, através de instrumento avaliativo construído pelos próprios estudantes. Ao final da sessão, as equipes poderiam esclarecer as dúvidas e/ou solicitar a revisão das questões que não acertaram através de apelações.

Reflexão sobre a experiência
Ao discutir os fatores de risco do infarto, que estão relacionados aos determinantes sociais e individuais de saúde, foi possível a análise correlacional dos conceitos de prevenção, promoção à saúde e salutogênese, bem como a reflexão, acerca da aplicação desses conceitos na prática clínica, já que é uma doença que acomete grande parcela da sociedade, sendo, portanto, necessárias políticas públicas de prevenção e promoção da saúde, que incentivem a população a desenvolver potencialidades a fim de serem autônomos na busca e gestão de ações em saúde, o que vai ao encontro da salutogênese. Além disso, a intersecção entre conteúdos das diferentes disciplinas da graduação viabilizou a ampliação das esferas de debate e uma maior contextualização, o que colabora, logo, como um facilitador do aprendizado significativo, que se baseia na interação entre a construção de novos saberes e conhecimentos previamente adquiridos.

Conclusões ou recomendações
A estratégia pedagógica da ABE na discussão de casos clínicos é uma ferramenta que se assemelha com as características dos serviços de saúde, como trabalhos colaborativos e em equipes. Dessa forma, no contexto da pandemia, é importante as estratégias inovadoras no ensino-aprendizagem que possam estimular o pensamento crítico, sustentando a perspectiva holística na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA, AUTOESTIMA E SÍNDROME DE BURNOUT EM GRADUANDOS DE MEDICINA

Juliana Leitão Mesquita[1],Larissa Xavier Santiago da Silva Vieira[1],Victoria Sudario Alencar[1],Marcos Kubrusly[1],Victoria Bianca Viana Holanda[1],Kristopherson Lustosa Augusto [1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: resiliencia, burnout, estudantes de medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Auto-estima pode ser definida como o sentimento e a consideração que uma pessoa sente por si própria, como ela se percebe e suas opiniões acerca dela mesma. Durante a faculdade de medicina, o estudante enfrenta diversas situações estressantes, que exigem dedicação, esforço, resistência emocional e física. Esses fatores, influenciam na qualidade de vida do indivíduo, no aprendizado e no cuidado ao paciente. Com isso, os alunos precisam de competência para lidar com os estressores de um ambiente de aprendizagem rígido, demonstrando resiliência. A Síndrome de Burnout é caracterizada por esgotamento psicológico relacionada ao estresse laboral crônico e está muito presente entre médicos e estudantes de medicina. Com estudantes, é conhecido o cansaço extremo nos períodos próximos a provas, no quais os alunos dormem pouco, não praticam exercícios físicos e não têm uma alimentação adequada para se dedicarem mais ao estudo. Tendo em vista a escassez de estudos que correlacionem auto-estima, capacidade de resiliência e síndrome de Burnout dentro do ambiente acadêmico, fazendo uma associação, ainda, com variáveis sociodemográficas, o presente estudo é de extrema valia para, por meio da utilização de questionários validados usados em períodos estratégicos, avaliar possíveis desfechos do modelo institucional de ensino atual na saúde dos indivíduos.

Objetivos
Avaliar o nível de autoestima do estudante de medicina e sua associação com o grau de resiliência, depressão e síndrome de Burnout.

Métodos
Estudo de coorte transversal, analítico e descritivo, com dados colhidos através da aplicação de 6 questionários através do Google Forms®, em 3 períodos diferentes de um mesmo semestre, contendo um questionário sociodemográfico e as escalas de Maslach para síndrome de Burnout, de Wagnild y Young para avaliação de resiliência, de Rosenberg para autoestima e a Escala de depressão de Beck. Este estudo contou com a participação de 399 alunos, que estavam cursando desde o primeiro até o oitavo semestre, durante o período de agosto de 2020 a janeiro de 2021.

Resultados
/ Discussão Nosso estudo evidenciou uma correlação significativa ($p=0,002$) entre horas de sono e resiliência, demonstrando que quanto menor a resiliência, mais horas de sono o aluno tem. Ainda, também de forma estatisticamente significativa ($p = 0,0013$), observou-se uma relação inversamente proporcional de horas de sono e nível de autoestima. Outrossim, fazendo a correlação de autoestima e resiliência ($p < 0,001$), conclui-se que quanto maior a resiliência, maior a autoestima. Ainda sob o contexto dos componentes da avaliação da escala de Burnout, observa-se no estudo que a descrença e a eficácia profissional relacionam-se de forma inversa ($p<0,001$), mostrando que quanto mais descrença, menor a eficácia profissional. Outrossim, a presença de descrença correlaciona-se positivamente com a presença de depressão ($p< 0,001$). Ademais, dentre os participantes do estudo, observa-se relação estatisticamente significativa entre eficácia profissional e escore na escala de depressão de Beck ($p<0,001$), indicando que quanto maior a eficácia profissional, menor a pontuação na escala e, consequentemente, menor a probabilidade de o indivíduo apresentar depressão.

Conclusões
Esses resultados mostram a importância de se investir no desenvolvimento de autoestima e resiliência entre os estudantes, visando prevenir principalmente a depressão e a síndrome de Burnout que tornam-se cada vez mais frequentes entre estudantes de medicina e médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA ATRAVÉS DE FLASHCARDS

Thales Moura de Assis[1],Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos[2],Luan Lucas Valins da Silveira[1],Matheus Augusto Schulz[1],Marivaldo de Moraes e Silva[3],Guilherme Lucas de Oliveira Bicca[1]

1 UFPEL
2 ULBRA
3 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Ensino, Técnica de Ensino, Método Ensino, Educação de Graduação em Medicina, Estudantes de Medicina

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O conhecimento é uma atividade cognitiva do ser humano e, assim como a aprendizagem, deve ser praticada. Kant defendia o conhecimento como uma aliança entre duas informações, a nova e a antiga, as quais serão transformadas e um novo significado é atribuído. Os recursos de aprendizagem permeiam muitas opções, entre elas o uso de flashcards - método de espaçamento do estudo na aplicação e na criação de cartões simples de perguntas e respostas, podendo incluir o uso de imagens.

Objetivos
Proporcionar aos alunos da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia meios para aumentar a retenção de conteúdo através do método de aprendizagem e revisão espaçada.

Métodos
Um grupo de alunos ficará responsável por elaborar uma sequência de flashcards de temas do cronograma da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia (GO). Esses cartões serão colocados no ambiente virtual da disciplina, onde as aulas estão estruturadas por tópicos e esses cartões serão adicionadas aos seus respectivos temas. Igualmente, orientações serão fornecidas acerca de como e do porquê usar os flashcards.

Resultados
/ Discussão A disciplina de GO usa como auxílio no processo de ensino-aprendizagem um método que consiste em cartões nos quais um lado apresenta um conceito e no verso a definição ou perguntas e respostas - a primeira na face principal da carta e a segunda na face oposta, não inicialmente visível ao educando – essa característica da metodologia é usada para autoavaliação do aluno, técnica que, através de abordagem repetitiva, consolida o conhecimento do aluno no decorrer do tempo. Existe um software preparado para esse tipo de estudo, chamado Anki, o qual permite que os alunos, não somente criem seus flashcards como também possam revisar eles de acordo com a programação da ferramenta baseada na curva do esquecimento – a qual mostra o quanto de informação fica retida na memória com o passar dos dias e propõem revisões em determinados períodos com o intuito de potencializar a memorização e fixação do conteúdo estudado - sendo um de seus principais estudiosos Hermann Ebbinghaus (1885). A experiência da aplicação deste método, na disciplina de GO, ainda não pode ser medida para fins estatísticos, mas espera-se que esse meio de aprendizado venha a acrescentar na vida acadêmica do aluno, propiciando a ele novos conhecimentos e abordagens no processo de ensino-aprendizado, além de ampliar a sua perspectiva em relação à construção de sua vida profissional e acadêmica. Os alunos necessitam ser proativo na busca de seus conhecimentos, a fim de que possam ser médicos portadores de conhecimentos e proficiência que os habilitem a deter ampla concepção biopsicossocial de saúde e doença.

Conclusões
Os educadores, não somente na área da saúde, precisam estar receptivos à reflexão sobre o modo de aprender dos discentes, à qualificação docente e de que, hoje, a transmissão de conhecimento não se dá apenas no modo passivo, onde o professor ministra a aula e o aluno sem nenhum envolvimento ativo recebe o conteúdo exposto. É necessário haver uma modernização e os docentes são convidados a colaborar nesse aspecto, proporcionando aos alunos maior credibilidade e sucesso na busca por seu aprendizado. Portanto, a revisão espaçada traz benefícios para o educando e, neste sentido, o Anki entra como uma estratégia, não apenas de disseminação do conhecimento, mas também de fixação para garantir que o estudante atinja melhor aproveitamento institucional e, consequentemente, profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAMED: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DO 1° AO 4° PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.

Samuel Stoliar de Vilhena Machado[1],Karin da Costa Calaza[1],Lilian Koifman[1],Sandra Costa Fonseca[1],Claudia Lamarca Vitral[1]

1 UFF

Palavras-chave: Integração Educacional, Estudo de caso, Ensino Online, Educação Médica

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Embora o currículo vigente nas universidades públicas propusesse integração de disciplinas, enfrentam-se dificuldades para realizá-la nas práticas educacionais e pedagógicas. Relatamos um movimento que avançou no potencial integrativo de disciplinas. Nosso pressuposto é de que a Integralidade da Saúde na prática médica é um conceito central que deve pautar as metodologias de ensino e aprendizagem. Com o Ensino Remoto em 2020, a universidade precisou reinventar as práticas educacionais, incluindo disciplinas da Medicina, oferecidas por quatro unidades da universidade. A partir de antigas angústias com as mais recentes, geradas pela difícil troca efetiva via internet, professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) assumiram o desafio de construir o INTEGRAMED, um Projeto de Ensino para integração das disciplinas do 1° ao 4° período por meio de estudos de caso.

Objetivos

O objetivo deste Projeto foi ampliar o potencial de aprendizagem multidisciplinar pela construção compartilhada de conhecimento. Tal movimento foi fortalecido pela riqueza da participação de docentes de diversas áreas, e pelo estímulo proporcionado aos discentes, de interagirem com seus colegas, se sentirem ouvidos e participantes de sua própria formação. E, assim, criamos uma atividade plural, onde todos têm voz e podem expressar suas opiniões, ideias, dúvidas, divergências e angústias.

Relato de experiência

Dinâmica do projeto: Iniciou em julho de 2020 e foram realizadas reuniões mensais pelo Google Meet para discussão de quatro temas centrais, um para cada período letivo. Os temas foram: Covid-19 (2020.1), saúde da mulher (2020.1), saúde mental (2020.2) e saúde da família (2021.1). Os temas foram escolhidos pelos discentes em pesquisa via formulário enviado às turmas. Em cada tema, um caso clínico era construído pelos docentes, e enviado aos alunos para estudo prévio à data da atividade. Os casos percorriam desde a bioquímica laboratorial, passando por questões psicossociais e epidemiológicas que cruzam a vida do paciente, até os aspectos fisiológicos e sistêmicos de cada patologia estudada. Nos encontros síncronos, foi perceptível que a atividade do INTEGRAMED proporciona não somente a integração entre as disciplinas, mas também entre professores e alunos.

Reflexão sobre a experiência

A posição de acadêmico, especialmente no modo online, gera inquietude pela potencial inércia. A dificuldade em alterar estruturas enrijecidas, tanto pelo novo ambiente de ensino, como por práticas não adequadas, faz com que, cada vez mais, valorizemos os espaços de troca efetiva. Participar como estudante e organizador do projeto, em conjunto com docentes, contribuiu para perceber que é possível realizar mudanças para tornar a formação médica mais acessível e participativa.

Conclusões ou recomendações

Como envolvem-se indivíduos com diferentes expectativas e histórias de vida, é importante a reavaliação periódica para ajustes na aplicação de novas metodologias de ensino e aprendizagem. À medida que novas demandas estudantis surgem, novos movimentos precisam ser feitos e as dinâmicas remodeladas, sem perdermos o foco do projeto: integração e aprendizado efetivo. Como ponto importante resultante da avaliação, percebeu-se necessária a reflexão sobre alguns temas e a vulnerabilidade dos alunos no atual momento. Pode ser arriscado visitar assuntos sobre os quais não temos plena noção dos impactos. Como consideração final, acreditamos no enorme potencial de aplicabilidade do projeto em outras instituições de ensino, graças à integração territorial que o meio digital nos proporciona.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO DE EGRESSOS DA DISCIPLINA ELETIVA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA EM UM CURSO DE MEDICINA

Rhosana Soriano Lisboa[1],Vinícius Carvalho Almeida[1],Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1],Maria Edna Bezerra da Silva[1],Jorge Luís de Souza Riscado[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação à distância; Educação médica; Saúde das minorias étnicas.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Os processos pedagógicos frente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, especialmente no contexto pandêmico vivenciado no momento, precisaram ser repensados e adaptados a fim de contemplar uma reflexão crítica, abrangente e dinâmica acerca da construção do conhecimento (MARIN et al, 2010), usando agora ferramentas da educação à distância. Nesse sentido, o portfólio, enquanto estratégia pedagógica, pode ser empregado como uma ferramenta autoavaliativa.

Objetivos

Apresentar um relato de experiência da disciplina eletiva saúde da população negra, ofertada na modalidade remota, e o uso de portfólio como dispositivo de autoavaliação discente.

Relato de experiência

A conclusão da disciplina contou com a elaboração de um portfólio individual por parte dos discentes, espaço no qual os alunos relataram sua trajetória pessoal, o motivo pelo qual escolheram cursar a disciplina em questão, além de dissertar sobre o que foi aprendido em cada aula e qual ponto foi mais marcante. A turma, predominantemente formada por alunos do curso de medicina, apresentava características diversas, tanto em relação à etnia, quanto à cultura regional e classe social. Ao realizar a atividade proposta, o discente imergiu em um processo de autoavaliação, refletindo questões como: "Quem sou? Qual minha história? Qual meu papel social?". Em comum a todos os relatos, a escolha da disciplina foi baseada na necessidade de conhecer mais sobre a população negra que, em grande parte, encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Foi unânime também a expressão do desejo dos egressos em ser porta-voz ou agente transformador da realidade desse segmento social, através do conhecimento aprofundado sobre a história do povo negro e do que vem a ser o racismo estrutural, tão marcante em nossa sociedade. Ao discorrer sobre as aulas, os alunos puderam relembrar experiências compartilhadas, a atuação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, doenças prevalentes na população negra, músicas e poemas de autores negros.

Reflexão sobre a experiência

O conhecimento adquirido ao longo da disciplina acerca de uma realidade tão difícil e comum ao povo negro, incitou a reflexão sobre o impacto das ações de saúde no combate às desigualdades. Ao conhecer as vulnerabilidades de saúde prevalentes (como o albinismo, doença falciforme e a hanseníase) a esse segmento populacional e as reverberações socioeconômicas de um projeto de nação excludente, o futuro profissional de saúde pode ser sensibilizado a combater o racismo estrutural por meio do aperfeiçoamento constante da qualidade do cuidado ofertado. A construção do portfólio, especificamente, traz um segundo contato com a aprendizagem construída e estimula a ampliação crítica dos determinantes do processo saúde-doença, além de proporcionar a análise de duas perspectivas: a do aluno, que pode realizar um apanhado geral de sua evolução e autorreflexão sobre o conteúdo assimilado, bem como fornecer ao docente um feedback do conhecimento que foi consolidado.

Conclusões ou recomendações

O portfólio representou a síntese da importância da disciplina, possibilitando aproximar o aluno da realidade da população negra e sensibilizá-lo a intervir sobre ela numa postura antirracista. Ao fazer isso, ajuda a construir uma formação médica de excelência, centrada na pessoa. Para tal, o processo de reflexão dos discentes é imprescindível no amadurecimento da dimensão sociopolítica da prática médica, e consequentemente, na defesa do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL POR UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Tainan Paula Lima[1],Helena Raquel Nogueira de Oliveira[1],Maria Beatriz Sales Lima[1],Hyan Staytskowy Magalhães Martins[1],Joyce de Santiago Honorato[1],José Levi Tavares Cavalcante [1]

1 UFC

Palavras-chave: Ensino Médico; Suporte Básico de Vida; Parada Cardiorrespiratória

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) e o atendimento à Obstrução da Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) são temáticas fundamentais para a formação de qualquer cidadão e deveriam ser de conhecimento de toda a população. No entanto, não é assim no Brasil e mesmo entre acadêmicos de Medicina o conhecimento sobre o tema é pouco satisfatório. Nesse cenário, a pandemia do COVID-19 e a realidade do ensino à distância (EAD) surgem como agravantes para a abordagem destes temas, que são eminentemente práticos. Surge portanto a necessidade da implementação de atividades virtuais para a abordagem destes temas de forma precoce no curso de Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão universitário na adaptação do ensino do SBV e OVACE para a modalidade EAD tendo como público alvo acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência

Foi realizada uma aula teórica online sobre SBV e OVACE através do Google Meet para acadêmicos do segundo semestre do curso de Medicina, com base nas diretrizes mais recentes da American Heart Association (AHA) . Antes do início da aula, foi passado um formulário pré-teste com 10 questões sobre os temas abordados e ao fim da aula um pós-teste com as mesmas questões, para avaliar o aprendizado durante a atividade. 40 alunos participaram da aula, destes 33 responderam o pré-teste e 25 responderam o pós-teste.

Reflexão sobre a experiência

A média de idade daqueles que preencheram o formulário era 22 anos. Neste grupo, 3 já haviam presenciado uma parada cardiorrespiratória (PCR). A média de acertos da turma subiu de 4,3 no pré-teste para 7,7 no pós-teste. Para além do aumento do desempenho nas questões, os benefícios da atividade também puderam ser percebidos no interesse ativo demonstrado pelos alunos, que compartilharam vivências prévias e realizaram diversos questionamentos. Embora a atividade tenha ocorrido de forma online, sem a possibilidade de prática com modelos, a aula foi o primeiro contato com estes temas para muitos dos alunos, constituindo-se como uma oportunidade de aprender a sequência correta de ações em caso de PCR e OVACE, bem como os princípios do uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Conclusões ou recomendações

A atividade alcançou o objetivo de promover um contato precoce dos acadêmicos com a temática do SBV e OVACE, contribuindo para a consolidação do aprendizado e estimulando o interesse a respeito destes temas. Dessa forma, o projeto de extensão cumpre seu papel social de difundir informação em SBV e contribuir na formação de profissionais de saúde e cidadãos aptos a abordar um paciente em PCR de forma adequada, visando reduzir a mortalidade deste agravo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CICLO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laiane de Alencar Macedo[1],Cynthia Von Paumgartten Ribeiro Almeida[1],Caroline Farias Barreto de Moura[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino. Estágio Clínico. COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de implantação de medidas preventivas para minimizar a elevada transmissibilidade do SARS-CoV-2, tais como o distanciamento social e o lockdown. Como consequência, as aulas presenciais foram suspensas nas escolas médicas e teve início a adoção do ensino online. Esse fato impactou diretamente na formação dos alunos do ciclo clínico, pois o contato direto com o paciente é fundamental para a formação médica, não somente para aquisição de competências e habilidades, mas, principalmente, para a construção do cuidado integral e humanizado.

Objetivos
Relatar a vivência dos alunos do curso de medicina durante o primeiro ano do ciclo clínico durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O ciclo clínico do curso de medicina acontece do 5º ao 8º semestre por meio de estágios supervisionados em unidades de saúde como hospitais, ambulatórios e unidades de atenção à saúde. Com a pandemia da COVID-19, o 5º e o 6o semestres foram adaptados para viabilizar o distanciamento social e minimizar os riscos de infecção pelo SARS-CoV-2. Antes da pandemia, os grupos que participavam dos estágios semanalmente no 5o semestre eram formados por seis alunos. Porém, durante a pandemia em 2020-2, esses grupos passaram a ser formados por três alunos e as aulas práticas passaram a acontecer quinzenalmente. Já no 6º semestre (2021.1), que ocorreu durante o período de lockdown de março a maio, as aulas práticas foram suspensas e reestruturadas para o ensino online. Com isso, os estágios clínicos foram transformados em consultas simuladas online, utilizando a plataforma Google Meet, onde o próprio professor simulava o papel do paciente. A partir da queixa principal, os alunos formulavam perguntas para estruturar a anamnese e o exame físico, necessários para a elaboração de abordagens diagnósticas e terapêuticas. Após o período de lockdown, apenas os ambulatórios retornaram às práticas presenciais, com as mesmas adaptações ocorridas em 2020.2.

Reflexão sobre a experiência
Os estágios supervisionados são essenciais para a formação do estudante de medicina, pois permite a construção de habilidades e competências importantes para a prática médica. As adaptações dos estágios supervisionados e a sua suspensão durante o lockdown realizados prejudicaram o estudante de medicina que se encontrava no primeiro ano do ciclo clínico. A falta de interação do estudante com o paciente acarretou prejuízo direto no desenvolvimento da empatia, postura e na comunicação verbal e não verbal. Além disso, impactou negativamente o exame físico, pois a prática da inspeção, ausculta, percussão e palpação foi reduzida ou não realizada em alguns grupos, pois, mesmo com o retorno dos estágios após o lockdown, os atendimentos realizados foram mínimos, devido a redução do número de pacientes agendados, e os atendimentos quinzenais, que permitiram no máximo duas consultas por aluno em cada estágio.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da COVID-19 impactou negativamente a formação dos estudantes de medicina, visto que o estágio supervisionado do ciclo clínico é o momento que os alunos assumem papel mais ativo, alinhando teoria à prática e adquirindo habilidades e competências para sua atuação profissional. Assim, é imperativo que as escolas de medicina busquem estratégias que possibilitem a reposição das aulas práticas não realizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZADO DO TEMA "AÇÕES EM SAÚDE" DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Dal Piva[1],Lucas Piai Chiari[1],Beatriz Barela D´ada[1],William Tiago de Oliveira[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: COVID-19, Educação Médica, Educação à Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Covid-19 possui uma alta taxa de letalidade, podendo chegar a 40% (WIERSINGA; RHODES; CHENG; PEACOCK; PRESCOTT, 2020). Nesse cenário, a doença foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11/03/2020 procurando alertar a população mundial para o risco do coronavírus (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Uma das estratégias de controle do coronavírus foi o isolamento social, a fim de diminuir o número de infecções (LYTRAS; TSIODRAS, 2020). E dessa maneira, muitas instituições de ensino também tiveram suas atividades presenciais alteradas para o modelo online. No Brasil, o Ministério da Educação autorizou em 19/03/2020 a substituição das aulas teóricas presenciais por aulas remotas para o curso de Medicina (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Um estudo nos Estados Unidos da América, mostrou que 83,4% dos estudantes com atividades clínicas suspensas aceitariam o risco de infecção para retornar ao ambiente clínico, e 74,7% acreditavam que a pandemia limitou de modo considerável a educação médica (HARRIES; LEE; JONES; RODRIGUEZ; DAVIS; BOYSEN-OSBORN; KASHIMA; KRANE; RAE; KMAN, 2021). Na Líbia, outro estudo mostrou que 54,8% dos estudantes discordam que a educação online possa ser utilizada para aspectos clínicos, e 54,1% concordou que a discussão interativa é atingível por meio do ensino remoto (ALSOUFI; ALSUYIHILI; MSHERGHI; ELHADI; ATIYAH; ASHINI; ASHWIEB; GHULA; HASAN; ABUDABUOS, 2020). Observando as mudanças realizadas no mundo todo devido a pandemia, esse relato procura dividir a experiência durante esse período no aprendizado sobre ações em saúde.

Objetivos

Descrever a experiência do processo de ensino-aprendizagem sobre ações em saúde no modelo remoto durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência

Tradicionalmente era realizado por professores e alunos o planejamento e realização de ações em saúde sobre alimentação para crianças nas escolas municipais, porém, como no ensino remoto isso não seria possível, a disciplina foi adaptada para o ensino e avaliação dos alunos. Para isso, profissionais da saúde e população geral mudaram de comportamento, os alunos inicialmente foram orientados a fazer uma revisão bibliográfica sobre doenças crônicas não transmissíveis e uma descrição do município e sua população. Em seguida foi elaborado um questionário para levantamento de dados sobre os profissionais de saúde e outro para a população em geral. Os resultados mostraram que 62,5% dos profissionais trabalham mais de 40 horas por semana, e 68,75%referiram nível de estresse elevado ou muito elevado. A partir disso, foi planejada e executada uma intervenção visando a redução do estresse através da produção de um vídeo motivador para ser veiculado no WhatsApp, concluindo a atividade para aprendizado sobre ações em saúde.

Reflexão sobre a experiência

Com o ensino remoto, alunos e professores foram desafiados a se adaptar a tecnologia de maneira rápida, e essa experiência mostra o quanto as mudanças foram efetivas, possibilitando que o processo ensino-aprendizagem ocorresse com êxito.

Conclusões ou recomendações

O presente relato mostrou que docentes e discentes foram desafiados com a pandemia da COVID-19, porém se adaptaram a forma remota e tornaram possível o aprendizado de ações em saúde, que até então era realizada de maneira presencial. Com isso, é possível nortear a realização de atividades semelhantes em ocasiões de calamidade pública, tornando possível a aproximação entre alunos e professores mesmo estando distantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DAS AVALIAÇÕES TRADICIONAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Cássio Lopes e Souza[1],Ana Laura Lacerda Santana Gomes [2],Hianca de Rezende Pacheco [2],Bárbara Bousquet[2],Heidel Marcel Spiler[2]

1 UNIREDETOR AFYA
2 UNIREDENTOR AFYA

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Mental. Pandemia por Covid-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As avaliações tradicionais em Ensino Superior, a exemplo de módulos de provas, são métodos de qualificar o rendimento e aprendizagem dos alunos em seu ambiente educacional. No plano da medicina, a aplicação das avaliações em modo tradicional presencial, é responsável pelo desgaste emocional da maioria dos alunos, gerando sentimentos de angústia e desespero, sentimentos estes capazes de criar ou agravarem estados patológicos de Saúde Mental. O fato de estar sendo avaliado, costuma ser estressante, o que pode associar-se a quadros de ansiedade, pânico, burnout, entre outros estados de complicações mentais, principalmente em estudantes de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste estudo é relatar a impressão e experiência vivida sobre o amargor psíquico dos estudantes de Medicina diante dos métodos de avaliação vigentes.

Relato de experiência
Como alunos do curso de medicina, há mais de três anos, fora possível passar por experimentações de modelos tradicionais e modelos onlines de avaliações, incluindo o campo do ensino a distância. Com base na própria vivência, é possível afirmar as dificuldades implicadas pela pressão inerente às formas de aplicação de provas do modelo tradicional, além do mesmo não possibilitar que alunos façam reflexões e conexões mais profundas acerca do conteúdo, limitando o conhecimento disciplinar na barreira apenas do técnico. A tensão de conquistar o rendimento superior a 70% nas disciplinas, com a atual quantidade de materiais e conteúdos exigidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), acaba por refletir em estudos desgastantes que almejam uma supérflua e falsa impressão de conhecimento adquirido, por meio da memorização de padrões e repetições sistemáticas do conteúdo passado. As "semanas de provas" são marcadas por desesperos de forma conjunta por alunos, os quais se confundem perante a realização paralela de atividades cotidianas e extracurriculares, ocasionando no prejuízo de desempenho de tais, alinhadas ao estudo. Na disciplina de Psiquiatria os alunos resolveram um caso clínico a partir da interpretação de um ator simulando algum transtorno psíquico, posteriormente, os mesmos discutiram o caso e traçaram propostas terapêuticas de intervenção para o mesmo, método que foi elogiado pelos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Em meio a inovação das modalidades de ensino e avaliações via online, surge a alternativa de outras formas de testagem dos alunos do âmbito médico, possibilitando novas formas de quantificar o rendimento, sendo uma opção ao modelo tradicional de aplicação de provas nas IES, oferecendo maior conforto e dinamismo aos alunos, que estão dentro de seus lares desempenhando de maneira menos pressionada suas obrigações. É notório o quão desgastante é para o acadêmico o método de ensino tradicional, podendo ser observado pelo aumento da demanda de auxílio psicológico e pelas queixas feitas aos médicos e docentes, principalmente no cenário de pandemia por Covid-19.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica evidente que se faz necessário repensar os métodos de avaliação vigentes, haja vista que os métodos alternativos são comprovadamente eficazes, permitindo uma análise multimodal dos alunos e valorização dos demais saberes além do técnico. O próprio curso, sentimentos de autoexigência, perfeccionismo, carga horária exaustiva entre outros fatores inerentes ao modelo de educação, já são fatores estressantes, portanto as provas não devem ser mais um obstáculo na formação médica, e sim uma ponte facilitadora entre o aprendizado e o saber.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DE UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dannyele Joyce Martins Pinheiro[1],Stella Alves Benjamin[1],Rachel Gomes Boechat de Oliveira[1],Iza Rodrigues Mello[1],Volney Alves Ferreira Júnior[1],Maurício Clímaco Rodrigues Vieira [1]

1 UFRJ MACAÉ

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Cirurgia Plástica, Educação a Distância, COVID19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As Ligas Acadêmicas (LA) são organizações estudantis, supervisionadas por docentes ou profissionais vinculados a uma instituição que tem por objetivo aprimorar o estudo de uma área específica do conhecimento durante a graduação. Sabendo disso, a instituição a qual este relato contempla não apresentava uma LA na área de cirurgia plástica (CP). Assim, os estudantes de medicina permaneciam a maior parte da graduação com os conhecimentos dessa especialidade médica embasados no que é divulgado pelos grandes meios de comunicação provocando uma lacuna na relação teoria x prática.

Objetivos

Relatar o processo de criação de uma liga de CP, seu desenvolvimento e adaptação das atividades do grupo acadêmico no ambiente online durante a pandemia da doença COVID-19

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2021, 7 estudantes do sexto período de uma Faculdade de Medicina se organizaram para fundar a LA de Cirurgia Plástica com o intuito de acrescentar à graduação médica o conhecimento sobre essa especialidade. Para isso, o primeiro passo foi a escolha do professor orientador que em um primeiro contato, aceitou o convite. A disponibilidade e receptividade do atual professor orientador, cirurgião plástico, foram imprescindíveis para que esse processo fosse efetuado. Em um segundo momento, os alunos buscaram formas de efetivar a LA de acordo com a instituição com a qual é vinculada. Dessa forma, a universidade apresentava um documento orientador com critérios para criação da LA, dentre os quais um estatuto foi necessário para regulamentação e criação de diretrizes necessárias para o funcionamento da liga. Esse documento foi escrito coletivamente entre os membros da diretoria e, posteriormente, foi aprovado em reunião do colegiado do curso. A partir desse momento, reuniões online foram organizadas de forma síncrona entre os membros da diretoria para organizar as atividades da liga. Destaca-se a elaboração de estratégias de ensino, aprendizado e compartilhamento de experiências de maneira remota, visto que esse contexto se deu concomitantemente à pandemia da doença COVID-19. Desde então, a LA já realizou um processo seletivo para abarcar mais ligantes e aulas abertas com professores convidados de outras especialidades e com o próprio professor orientador da LA.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia em decorrência da Covid – 19 trouxe diversos desafios no âmbito educacional. A formação médica que, imprescindivelmente, necessita da prática encontrou-se fortemente impactada pela ausência dessa importante ferramenta de aprendizado. Assim, a necessidade de reinvenção e adaptação ao contexto mundial, possibilitou a criação da LA movidos tanto pelo desejo em adquirir conhecimentos em CP, quanto pelo interesse na troca de experiências interpessoais e consolidação de conceitos éticos e cidadãos fundamentais para a prática médica. Desse modo, a LA possibilitou uma ótica até então não vivenciada pelos estudantes e de grande valia na construção acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o contexto atual da especialidade de cirurgia plástica na sociedade se embasa em grande parte no que é divulgado pelas grandes mídias, por isso, o aluno permanece com essa concepção sobre o campo de atuação durante boa parte da graduação. Além disso, a construção de uma LA cirúrgica durante a pandemia pode ser um desafio, visto que não há contato com a prática da área estudada, todavia, a promoção das discussões online sobre casos reais e o encontro para o aprendizado em cirurgia possibilitou, em parte, o preenchimento dessa lacuna de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO TERMINAL X AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Cícero Ramon Bezerra dos Santos[1],Nely Marjollie Guanabara Teixeira Reis [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ

Palavras-chave: Processo avaliativo. Ensino Remoto. Avaliação digital.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Em todo o mundo, é notória a busca de novas formas de dar continuidade ao ano letivo, por meio de atividades não presenciais ou remotas. No campo das estratégias avaliativas, a pandemia do Sars-CoV-2 evidenciou um novo desafio: a avaliação remota da aprendizagem. É sabido que a avaliação deve ser utilizada como um diagnóstico que possibilite a intervenção docente visando a melhoria da aprendizagem do estudante. Assim, é importante que o docente contribua com o avanço do estudante, utilizando instrumentos avaliativos diversificados.

Objetivos

Relatar a experiência do emprego de ferramentas variadas durante o processo avaliativo, a fim de comparar a estratégia de avaliação terminal e avaliação contínua.

Relato de experiência

O sistema de provas da instituição requer duas avaliações semestrais, a primeira no primeiro trimestre, chamada de PR1 e a segunda no final do semestre, chamada de PR2. Na PR1, os alunos foram avaliados por meio da aplicação de prova objetiva on-line, com questões de múltipla escolha, destinada a avaliação do conteúdo ministrado no primeiro trimestre do período 2021.1. A aplicação dessa prova on-line, seguiu as seguintes condições: a) disponibilização da prova em uma plataforma virtual; b) a avaliação foi realizada com supervisão; o docente, pela sala de aula virtual, disponibilizava o link que daria acesso a prova, permanecendo os discentes na sala virtual até a finalização da prova; c) o prazo para realização da prova era de 120 minutos; d) limite de uma tentativa de envio. Já para a PR2, adotou-se o método de avaliações contínuas como estratégia utilizada. Esses instrumentos compreenderam diversas atividades virtuais, aplicadas após a finalização de cada tema da unidade da semana. Assim, a cada finalização de um conteúdo desenvolvido na semana, ocorreu a avaliação concomitante, com aplicação de um instrumento, geralmente questionários ou provas orais, sob as mesmas condições empregadas na primeira avaliação, versando a respeito da temática estudada.

Reflexão sobre a experiência

fazendo a análise da mudança do método avaliativo tradicional para o contínuo, os docentes observaram que o emprego do método contínuo trouxe vantagens, tornando a avaliação da aprendizagem mais legítima e realista de acordo com o desempenho do acadêmico ao longo do período. Além disso, foi perceptível a redução das tentativas de fraudes durante as respostas. Ademais, a estratégia contínua possibilitou o conhecimento por parte dos alunos de seus próprios déficits e dificuldades, sendo possível corrigi-los ainda no período de estudo. Porém, como aspectos negativos, houve um aumento do quantitativo de trabalho para docentes, tendo em vista à elaboração de vários instrumentos avaliativos semanais e uma maior carga horário destinada aos estudos por parte dos discentes.

Conclusões ou recomendações

A experiência vivenciada pelos autores mediante o ensino remoto, possibilitou reflexões e a construção de trajetos para maiores discussões e análises do processo de avaliação em modelos alternativos. O ato de avaliar não deve ser compreendido apenas no momento da realização das provas e testes terminais, mas sim como um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando sempre a correção dos erros e encaminhando o acadêmico para a aquisição dos objetivos previstos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA DISCIPLINA DE MÉTODOS DE ENSINO E PESQUISA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alane Lorena Medeiros Nesello[1],Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Idelgardes de Morais Júnior[1],Gabriella Nunes de Moraes[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação Acadêmica. Produção Científica e Tecnológica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Muitas fontes de conhecimento na área da saúde são atualizadas através de artigos científicos, o que denota a importância tanto de saber interpretá-los a partir de uma visão crítica sobre o nível de evidência quanto de desenvolvê-los, contribuindo para a produção científica. Dessa forma, a disciplina de Métodos de Ensino e Pesquisa, introduzida na grade curricular do primeiro e do segundo período de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins, possibilita a introdução às produções científicas desde o início da vida acadêmica, base que torna-se essencial para a formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa refletindo sobre o impacto dessa à formação médica.

Relato de experiência
A inclusão na grade curricular de escolas médicas da disciplina de Metodologia Científica, em várias universidades no Brasil, vem se acentuando, nas últimas décadas, em favor de uma melhor capacitação científica do profissional médico. Nessa perspectiva, uma IES do Tocantins adotou em sua grade curricular do curso de Medicina as disciplinas de introdução à metodologia científica nos períodos iniciais do curso. Desse modo, cabe ressaltar que as atividades são desenvolvidas por meio de palestras, de oficinas e de atividades em pequenos grupos. Cabe pontuar que a matéria fornece o estudo de normas e técnicas para avaliação e elaboração de um projeto de pesquisa ao final da disciplina, promovendo a iniciação científica, o que leva-os a participar de outras atividades acadêmicas, como a submissão de artigos em congressos. Além disso, capacita o aluno para avaliar, analisar e discutir dados científicos com base na bioestatística. Assim, a disciplina promove uma visão ampliada acerca da iniciação científica na área médica.

Reflexão sobre a experiência
A iniciação científica como forma de ampliar conhecimento e de proporcionar uma experiência de ensino mais aprofundada é de extrema importância para a formação acadêmica dos discentes. Com isso, a relevância da disciplina referida, nos períodos iniciais da formação acadêmica, pôde ser evidenciada, haja vista que a matéria possibilitou desde o estudo de normas e técnicas para avaliação e elaboração de produções científicas, contribuindo tanto para a formação curricular do aluno quanto para a colaboração com a comunidade científica. Além disso, a disciplina tornou possível a análise crítica e reflexiva de produções já existentes, promovendo o aprofundamento do ensino e o desenvolvimento de uma visão ampliada acerca da área que se pesquisa.

Conclusões ou recomendações
Como visto, a introdução de uma matéria voltada para a iniciação científica, logo no primeiro ano do curso de medicina, instiga a desenvoltura da leitura crítico-reflexiva de artigos científicos, facilitando a compreensão e a produção de projetos de pesquisa logo no início da vida acadêmica. Dessa forma, colabora para que o estudante aprimore o estudo da análise de dados, por meio de temas sobre epidemiologia e bioestatística. Além do mais, a disciplina auxilia os acadêmicos, como futuros médicos, à busca de artigos, dados e fontes mais recentes e confiáveis para complementar os estudos acerca de temas relevantes na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO DISCENTE NA TOMADA DE DECISÕES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Henriquy Aguiar Coelho[1],Gabriel da Silva Ferreira[1],Sofia Gallina Ferreira[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: avvvvvvaliação de programa, ensino remoto emergencial, discentes

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Sufflebeam propôs o modelo CIPP (Context, Input, Process, Product), que se constitui em uma forma de avaliação contínua e seriada da metodologia educacional implantada ou em construção, por meio da avaliação do contexto, dos insumos disponíveis, dos processos empregados na elaboração do modelo educacional e no produto final. O sucesso dessa metodologia depende, inclusive, da presença das partes interessadas - os discentes. Dessa forma, o engajamento estudantil - um dos pilares no reconhecimento de excelência em educação médica - num contexto disruptivo, como a atual pandemia, se mostra relevante para a melhor construção do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Objetivos
Demonstrar a relevância da atuação discente estruturada para a construção, junto aos docentes, de um modelo de de ensino remoto emergencial que facilite o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Com a pandemia de COVID-19, deu-se início à implementação do ERE para o curso de medicina. Os representantes de turma do quarto ano tiveram papel essencial, pois além de serem usuários dessa metodologia de ensino, também estavam em contato direto com os demais alunos, o que possibilitou o conhecimento mais aprofundado de todo o contexto do corpo discente. Dessa forma, pode-se compreender ao longo do processo todas as demandas - materiais e emocionais - e, a partir delas, dar feedback à coordenação de graduação, bem como oferecer sugestões para melhoria do modelo emergencial de ensino. A partir disso, foram realizadas mudanças na disposição dos materiais de estudo na plataforma Google Classroom, elaboração de novos métodos avaliativos e readequação de cronograma. Essas transformações foram possíveis por meio do diálogo frequente entre os representantes discentes e docentes, por meio de plataformas virtuais (WhatsApp e Google Meet), e o conhecimento e capacitação em educação médica prévios que permitiram uma reflexão construtiva acerca do ERE.

Reflexão sobre a experiência
A experiência relatada trouxe impacto significativo na construção do ERE para o quarto ano do curso de medicina, pois permitiu que a implementação fosse continuamente melhorada, por meio da inclusão discente na compreensão do contexto dos alunos, das barreiras emocionais e/ou materiais ao longo do processo, bem como na avaliação simultânea dos resultados das mudanças realizadas para adequação do processo de implantação do ERE. Além disso, o engajamento estudantil de forma ativa teve um impacto importante no desenvolvimento pessoal de cada um dos representantes, no sentido de vivenciarem uma posição de liderança acadêmica que, futuramente, contribuirá para que se tornem indivíduos capacitados a intervir nas comunidades em que estarão integrados.

Conclusões ou recomendações
A construção do Ensino Remoto Emergencial e todo o processo de estruturação desse, em um contexto disruptivo, evidenciou a importância de se utilizar um método de avaliação contínua, como proposto no modelo CIPP, para auxiliar nessa elaboração. Essa composição abrangente e interligada da comunidade acadêmica é essencial para alcançar o sucesso de um modelo de ensino virtual remoto que seja adequado no processo ensino-aprendizagem. Além disso, o engajamento estudantil, considerado critério de excelência para as escolas médicas, mostra-se de extrema relevância, pois o papel dos estudantes na construção de sua própria formação demonstrou-se como um facilitador na troca de informações entre os pares e a instituição, resultando numa melhor experiência de ensino à distância.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REINVENÇÃO DOS EVENTOS ACADÊMICOS NA PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Carvalho Antonio[1],Juliana Vieira Queiroz Almeida[2],Fernanda Vieira Queiroz de Almeida[3]

1 EMESCAM
2 FAMINAS-BH
3 IMEPAC

Palavras-chave: Covid-19, Estudantes de Medicina, Educação à Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A graduação de medicina é marcada pela necessidade contínua de aquisição de conhecimentos, bem como de adequação às novas normativas e protocolos. Nesse contexto, com as medidas de isolamento social preconizadas pela pandemia por COVID-19, tornou-se imprescindível a reinvenção do modo de operacionalização dos eventos médicos. Dessa forma, as plataformas digitais surgiram como uma solução pertinente na continuação da propagação do ensino em meio ao período crítico vivenciado.

Objetivos
Relatar a percepção de duas graduandas de medicina, organizadoras de eventos acadêmicos, acerca das alterações e novas oportunidades na organização de eventos durante a pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
Diante da disposição de horas adicionais, em função do tempo poupado do deslocamento para as aulas presenciais suspensas pela pandemia, foi possível redirecionar o foco para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na graduação. Nesse contexto, a participação em eventos médicos de cunho nacional e internacional, tais como congressos e simpósios, foi facilitada e passou a ser mais almejada. Isso pode ser explicado, primeiramente, por serem elementos apreciados na formação médica, valorizados diretamente pela computação de pontos nos editais de concursos e residências médicas, e indiretamente pela consolidação dos conhecimentos dos envolvidos. Em segundo lugar, por terem se tornado mais acessíveis com o isolamento social, devido ao menor investimento de tempo e dinheiro, pois houve redução ou abolição dos valores de inscrição e não há necessidade de deslocamento para o local do evento.

Reflexão sobre a experiência
A migração do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia por COVID-19 impactou significativamente a rotina do estudante de medicina. No âmbito dos eventos acadêmicos, deixou-se de ser necessário gastos como aluguel de local, decoração, multimídia, deslocamentos por parte de palestrantes e participantes, entre outros, o que proporcionou inúmeras vantagens. Sendo assim, há a possibilidade de executar eventos com inúmeros palestrantes de maior duração, que podem ser disponibilizados por semanas ou meses após a finalização do evento. Ademais, tornou-se possível ter um público maior, o que pode ser explicado pelo grande alcance proporcionado pela divulgação de eventos nas redes sociais e pela capacidade de suporte de milhares de visualizações simultâneas em diversas plataformas. Por fim, passou também a ser possível convidar palestrantes renomados, sem barreiras geográficas, pois o convite passou a ser independente da sua localização geográfica. Dessa forma, os discentes conseguem participar de eventos internacionais diversos e aumentar o networking. Do ponto de vista do organizador, os eventos tornaram-se de menor custo e de menor tempo investido na preparação, possibilitando-se a organização de um maior número de eventos, contando com palestrantes mais renomados, além de alcançar mais pessoas.

Conclusões ou recomendações
Além da dos inúmeros benefícios proporcionados aos graduandos, a realização de eventos voltados à discentes através das plataformas digitais de ensino proporcionou a contenção de tempo e custos dispendiosos aos organizadores, além do aumento da qualidade, configurando-se um progresso nunca visto antes na disseminação do conhecimento médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO CIENTÍFICO E EM ESTÁGIOS PRÁTICOS NAS LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA

Gabriela Bezerra da Silva[1],Paula Barros de Lins e Silva[1],Karla Kalene Fernandes Melo[1],Maria Clara de Sousa Farias Melo[1],Leticia de Freitas Barradas[1],Júlio César Vieira de Sousa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, educação médica, ensino online

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
No Brasil, as Ligas Acadêmicas (LA) em medicina surgiram com o intuito de aprofundar conhecimentos, trazer experiências práticas e desenvolver os eixos de pesquisa, ensino e extensão. O advento do distanciamento social em 2020, foi preciso reformular o ensino com o método remoto, gerando impacto evidente na experiência dos alunos.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de medicina em uma instituição de ensino quanto às atividades teóricas e práticas das LAs durante a pandemia e realizar uma autoavaliação.

Métodos
Os dados foram obtidos através de um formulário online divulgado em grupos da instituição com 17 questões (8 objetivas e 9 subjetivas), gerando 33 respostas.

Resultados
/ Discussão Dentre os participantes, 87,9% já participavam de LAs antes da pandemia e 9,1% referiu que alguma delas deixou de existir nesse contexto. Quanto às estratégias para contornar a situação, 78,8% referiu a adoção de reuniões online e 12,1%, a redução do número de práticas obrigatórias. A organização de eventos online e a substituição de atividades presenciais por discussões de casos foram outros meios elencados. Com isso, 66,7% dos estudantes sentiram-se prejudicados, sendo a falta de atividades práticas a justificativa mais frequente. Outras razões foram o excesso de reuniões online e a dificuldade de concentração nos encontros. Em contrapartida, o fato de as reuniões científicas serem online foi a estratégia mais elencada como um benefício. As justificativas descritas foram: redução de custos com deslocamento, facilidade de acesso, melhor logística e praticidade, conforto, otimização do tempo e a garantia do prosseguimento das atividades das LAs em meio ao contexto adverso. Na auto-avaliação do desempenho 45,5% o classificaram como pior, 36,4% referiram ser o mesmo e 18,2%, pior em relação ao período pré-pandemia. Ao comparar as modalidades online e presencial, 54,5% referiu redução do interesse em participar das reuniões online, 24,2% acredita ter aumentado e os demais 21,2% mantiveram-se indiferentes. Aqueles que se sentiram prejudicados declararam dificuldade em concentrar-se devido aos múltiplos distratores em casa e o esgotamento mental devido ao excesso de tempo de tela, agravado pela falta de interação e de dinamicidade das aulas. Como alternativas, foram propostas metodologias mais ativas como osces, kahoot, enquetes, discussão ativa de casos, teleconsulta ou transmissão de consultas ambulatoriais. Por fim, mesmo diante das adversidades, 87,9% dos alunos participariam de outras ligas nas condições online; os outros 12,1% afirmam que não buscariam as LAs nesta modalidade, devido à ausência de prática clínicas com pacientes e/ou por falta de tempo. A partir da pesquisa, ficou notável que o funcionamento das LAs precisou se adaptar após o início da pandemia, assim como os demais setores da educação. Isso trouxe benefícios e malefícios. O excesso de informações e reuniões online pode prejudicar o desempenho dos estudantes, o que piora junto com a redução do número de atividades práticas. Isso é corroborado pela auto-avaliação mostrada anteriormente, em que a maioria dos estudantes classificou seu desempenho como pior. Todavia, alguns benefícios trouxeram mais praticidade e melhor logística com as reuniões sendo de modo online.

Conclusões
No momento de adaptação imposto pela pandemia, é importante que as LAS adotem medidas que são consideradas mais benéficas pela comunidade acadêmica, a fim de minimizar perdas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Passos Lima Filho[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2]

1 UFAL
2 UNIFESP

Palavras-chave: Ensino na Saúde; Processo Ensino Aprendizagem; Currículo; Revisão integrativa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Na formação em saúde caminhos inovadores fundamentam processos de ensino-aprendizagem que articulam a organização curricular, as metodologias de ensino-aprendizagem, práticas avaliativas, a relação da teoria/prática e a integração ensino-serviços-comunidade na perspectiva do Sistema Único de Saúde. A sustentabilidade desses caminhos implica conhecer o já foi construído e compartilhado, ampliando as possibilidades de ressonâncias e impactos dos achados científicos.

Objetivos
Empreender uma revisão integrativa (RI) da literatura sobre ensino e aprendizagem na formação em saúde, no período compreendido entre 2014 e 2018.

Métodos
O critério de seleção dos artigos abrangeu manuscritos que tematizassem as práticas de ensino-aprendizagem na formação superior em Saúde, publicados nas bases PubMed, LILACS e SciELO. Como estratégias de busca combinou-se descritores e palavras-chave: Pubmed - health AND higher education AND practices; SciELO - saúde AND ensino superior AND práticas e health AND higher education AND practice; Lilacs - saúde AND ensino superior AND práticas.

Resultados
/ Discussão Foram mapeados 265 artigos, e, destes, 53 foram selecionados para crítica integral. Para o escopo da presente RI, centrou-se a análise em 17 artigos inseridos no eixo temático Práticas de Ensino e de Aprendizagem. Os resultados indicam que a maioria dos artigos foram do tipo relato de experiência, publicados entre os anos de 2015 e 2016, com os demais artigos apresentando como diferentes desenhos metodológicos. No que se refere à origem das publicações, 12 artigos foram publicados no Brasil, com predominância da região Sudeste, enquanto os demais são cinco artigos internacionais (3 dos EUA; 1 do Japão e 1 da Coreia do Sul). Os estudos analisados refletem a preocupação em focar seus olhares inicialmente para o grupo de estudantes da área de saúde, com vistas a atitudes e relações estabelecidas no cotidiano escolar. Um outro foco abrangeu a comunidade externa quanto às facilidades e dificuldades percebidas por familiares nos ambientes de cuidado integral do adulto hospitalizado. Quanto aos procedimentos e instrumentos para o desenvolvimento dos estudos foram utilizados questionários, método do arco (Margarez), portfólio, psicodrama, entrevista, situação-problema, narrativa digital, inventários atitudinais. No que se refere às conclusões foi possível apreender: o desempenho do aluno é mais favorecido por um ambiente de sala de aula ativo que pratica estratégias de estudo bem sucedidas; a profissionalização docente pode ser o ponto de partida para a análise e o enfrentamento de uma realidade tradicional da prática docente; ampliar a interface Universidade-Comunidade, com a diversificação dos cenários de ensino situa-se como um caminho fundamental na reorientação da formação em saúde; o role play instiga os estudantes à busca ativa do aprendizado e aproximam a teoria de situações reais de cuidado; a narrativa digital possibilita a promoção da criatividade, criticidade e reflexão do estudante; o portfólio mostra-se um potente instrumento de aprendizagem e seu uso deve ser aprimorado em articulação com a tutoria.

Conclusões
Os movimentos analíticos permitem indicar que a literatura analisada enfatiza as práticas pedagógicas inovadoras com uma âncora fundamental na interdisciplinaridade, rompendo com o paradigma dominante da produção de conhecimento e embasando a elaboração e a consolidação de projetos pedagógicos emancipadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS

Thaís Barbosa de Oliveira[1],Gustavo Santos Araújo[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, CIÊNCIA, ESTUDANTES DE MEDICINA

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares mantidas voluntariamente e sem fins lucrativos com o objetivo de complementar a formação de estudantes universitários em áreas específicas do conhecimento. Nas faculdades de Medicina do Brasil esses grupos permitem o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos sobre as especialidades médicas, o que dificilmente é possível durante a grade curricular regular do curso. Em geral, as atividades de uma liga acadêmica contemplam os eixos de Pesquisa, Ensino e Extensão que embasam a atividade universitária. Para o gerenciamento dos projetos executados em cada eixo, esses grupos podem possuir uma estrutura organizacional que envolve cargos e processos seletivos. Quando a liga acadêmica possui projetos de longo prazo, é interessante que os membros permaneçam ativos e que possam atuar como facilitadores do conhecimento estudado para membros mais novos. Com a finalidade de atingir membros com esse perfil, é comum que o processo seletivo de uma liga acadêmica avalie o conhecimento prévio dos participantes sobre assunto abordado no grupo através de uma prova objetiva. Uma liga acadêmica de ciências (LAC) possui uma metodologia para processos seletivos própria, objeto de interesse deste relato, diferente deste padrão.

Objetivos
Descrever as características e objetivos educacionais de um processo seletivo subjetivo para uma liga acadêmica de ciências.

Relato de experiência
Uma LAC possui como objeto principal a discussão da ciência como um fim em si mesma, o que torna a área de atuação do grupo mais ampla do que somente o meio médico, como ocorre com frequência em ligas acadêmicas direcionadas para especialidades. Apesar de ter como pilar a Medicina Baseada em Evidências (MBE), a Pesquisa clínica, a Educação Médica e a Bioestatística, a Epistemologia também é um dos pontos centrais do grupo. Em razão deste diferencial, há a necessidade de um processo seletivo capaz de identificar um divulgador científico, o que não poderia ser feito através de uma prova objetiva. O produto final é um processo de duas fases. Inicialmente, o estudante escreve um artigo de opinião; em 2021, por exemplo, o tema escolhido foi a relação entre a ciência e a pandemia de COVID-19. Em seguida, ele é entrevistado por todos os membros ativos do grupo com perguntas voltadas à Epistemologia e à visão de ciência do candidato. São perguntas recorrentes: "O que é ciência para você?" e "Qual o papel da ciência na Medicina, em sua opinião?". Também são apresentados problemas que envolvem o uso de vieses cognitivos e pseudociências na Medicina.

Reflexão sobre a experiência
O resultado é, em geral, uma discussão muito rica sobre critérios de demarcação científica, artifícios para promover a divulgação científica no Brasil e o ensino das ciências e da pesquisa clínica nas universidades brasileiras. No processo seletivo, com frequência, são revisitados os objetivos da LAC como um projeto de divulgação científica e combate ao negacionismo, o que fortalece a identidade do grupo enquanto tal.

Conclusões ou recomendações
Diante a impossibilidade de avaliar habilidades e conhecimentos em áreas tão diferentes que permeiam as discussões de uma LAC, o processo seletivo subjetivo, fundamentado em situações problema e perguntas-chave, tem demonstrado ser bastante satisfatório para avaliar o desempenho dos candidatos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

WORKSHOP DESCOMPLICANDO A RADIOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thays Rocha Lopes Silva[1],Maiza Barreto Peixoto[1],Osvaldo Carlos Silva Leopoldino[1],Lara Camila da Silva Alves[1],Fernando Antônio Ramos Schramm Neto[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Radiografia; Educação Médica; Ciências da Saúde; Radiologia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A descoberta da radiografia revolucionou a Medicina no começo do século XX, possibilitando a emissão de diagnósticos de diversas patologias de maneira mais rápida e fidedigna. Mesmo após o avanço tecnológico, com o surgimento de outros exames complementares mais especializados, a radiografia ainda é muito utilizada na prática clínica. Apesar disso, aproximadamente 80% dos médicos formados ainda apresentam dificuldades na interpretação de exames radiográficos, como apontado pelo Conselho Regional de Medicina do estado de São Paulo, em 2016. Nesse contexto, houve a necessidade de um reforço na capacitação dos estudantes de Medicina visando maior entendimento desses exames, de modo a preparar os futuros médicos para uma prática clínica de excelência.

Objetivos

Relatar a experiência da organização de um workshop online sobre as práticas de radiografia para estudantes de Medicina.

Relato de experiência

O Workshop Descomplicando a Radiografia ocorreu de forma gratuita nos dias 02, 03 e 04 de Julho de 2021, através de transmissão ao vivo das aulas e discussões pelo YouTube, e contabilizou uma carga horária de 10 horas. Os 27 participantes receberam previamente, via e-mail e Telegram, materiais exclusivos em formato de estudo dirigido, desenvolvidos pela comissão organizadora. Tais ferramentas foram utilizadas pelos palestrantes convidados ao final de cada aula, oportunizando os ouvintes a sanarem suas dúvidas. Ao longo do evento, médicos radiologistas e especialistas em bioimagem ministraram aulas acerca das radiografias dos seios da face, tórax, abdome, membros e coluna vertebral. Ademais, é válido ressaltar que uma das limitações encontradas para a elaboração do workshop foi a dificuldade para confirmar palestrantes. Por fim, utilizaram-se dois formulários, em cada dia de evento, para obter a avaliação de impacto.

Reflexão sobre a experiência

A avaliação do Workshop foi positiva, visto que aproximadamente 60% dos participantes inscritos afirmaram, após o evento, estarem aptos para identificar acometimentos nas imagens radiográficas. De modo confirmatório, 63,4% classificaram seu conhecimento geral acerca das radiografias acima de 7, numa escala de avaliação de 0 a 10. Por outro lado, 11,1% do público o classificou abaixo de 4, segundo a mesma escala de avaliação. Além disso, o público demonstrou estar satisfeito com a organização e relatou um aproveitamento significativo do conteúdo exposto.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir, com essa experiência, a importância de promover eventos que minimizem os percalços para o desenvolvimento da educação médica em sua integralidade. De forma geral, acredita-se que o objetivo do Workshop foi alcançado, destacando a importância do evento para sanar a deficiência da grade curricular acerca da radiografia. Em contrapartida, a dificuldade para confirmar palestrantes pode demonstrar o desgaste provocado pelo ensino remoto, principalmente no que tange a palestras online. Enfim, sobre as perspectivas futuras, almeja-se a realização de novos workshops relacionados a exames de imagem, visando dar seguimento à difusão do conhecimento radiológico para estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS EDUCATIVAS SOBRE ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaciany Soares Ferreira[1],Eustáquio Costa Damasceno Júnior[1],Isabella Sabião Borges[1],Joao Victor Aguiar Moreira[1],Pedro Henrique Pereira Maciel [1],Diogo Fernandes dos Santos[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em saúde; Materiais de ensino; Esclerose Múltipla.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Educação em Saúde apresenta características peculiares, quando comparada à outras áreas do conhecimento, pois os estudantes são constantemente expostos às experiências pessoais de pacientes portadores de doenças crônicas (como a Esclerose Múltipla, EM), o que gera mudanças não só no crescimento profissional desses alunos, como também pessoal. Isso porque, ao aproximá-los da realidade e perspectiva que o paciente portador de EM tem sobre a sua doença, a compreensão das profundas mudanças sentidas por esses pacientes é capaz de transformar o sentido do aprendizado. Neste sentido, uma liga acadêmica de neurologia e neurocirurgia apresentou uma dinâmica aos discentes da sua Universidade, onde os ligantes apresentavam ao público os materiais que simulavam os sintomas dos pacientes com EM.

Objetivos

Compartilhar a experiência de estudantes de medicina na organização e participação de uma metodologia de ensino e aprendizado dinâmica, envolvendo o cotidiano dos pacientes portadores de EM, para o desenvolvimento de empatia e consolidação de conhecimentos.

Relato de experiência

Durante a atividade, os ligantes convidavam as pessoas que circulavam no local a realizar dinâmicas, que envolviam a utilização de objetos que simulavam os sintomas da EM, como fraqueza muscular, perda de sensibilidade, desequilíbrio e dificuldade de locomoção. Para simular a perda de força muscular eram utilizadas bolas de borracha com consistência cada vez mais rígida, a fim de demonstrar a fraqueza ao longo do tempo; para a sensibilidade, luvas eram distribuídas e utilizadas em apenas uma das mãos para evidenciar a perda assimétrica de modalidades sensoriais; para a perda de equilíbrio e dificuldade de locomoção, elásticos eram aplicados ao redor das pernas para dificultar o movimento. Após a dinâmica, os ligantes também explicavam mais características da doença, como os períodos de agudização e remissão e também sobre a importância do diagnóstico precoce.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem feita pelos ligantes foi relatada como sendo muito produtiva pelos discentes que participaram das dinâmicas. Isso porque a utilização de estratégias de ensino mais envolventes estimulou a aproximação dos estudantes com a realidade vivida por portadores de EM, estimulando não apenas o conhecimento teórico e científico das características da doença, mas também a importância da empatia e do entendimento das limitações sentidas pelos pacientes. Tal entendimento fornece um aprendizado mais amplo aos alunos, que não se restringe à conceitos técnicos, mas favorece a formação de um profissional médico mais capaz de abordar o paciente como um todo, visando não apenas sanar seus sintomas básicos ou controlar a doença, mas também fornecer uma vida mais agradável e próxima das expectativas dos próprios pacientes.

Conclusões ou recomendações

Atividades práticas no ensino em saúde são de grande utilidade para os estudantes que às irão desenvolver, por estimular habilidades de comunicação e reforçar a importância do desenvolvimento da empatia sobre os pacientes que necessitarão de seus cuidados, além de consolidar conhecimentos acerca do assunto que é abordado na atividade. Além disso, o público também tem a possibilidade de entrar em contato com conhecimentos que ainda são pouco debatidos fora do ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

READAPTAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: MODELO TEÓRICO-PRÁTICO DIGITAL DO PROCESSO AVALIATIVO E SELETIVO DE LIGA ACADÊMICA

Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Anna Victória de Souza Santos [1],Beatriz Tejo Dantas[1],Marcelly Sena Sanches [1],Julia Silveira Leite[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Educação à distância. Avaliação educacional. Simulação de paciente.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

Diante do contexto de pandemia do COVID-19, com o intuito de minimizar as perdas que a falta do estudo presencial trouxe, tornou-se imperioso readaptar os métodos até então utilizados, através do uso de novas ferramentas de ensino e avaliação. Dessa forma, a ampliação do uso de recursos tecnológicos como plataformas digitais mostrou-se como uma alternativa para suprir as demandas no campo da educação. Além disso, trazendo para o ensino da medicina, a carência do contato com o paciente nesse momento deixa preocupações no que tange a capacitação dos estudantes para o contexto de prática médica, o que também faz com que novas maneiras de promover tal experiência sejam pensadas. Sendo assim, a liga acadêmica, na condição de atividade extracurricular, traz inovações ao promover um modelo teórico-prático como método avaliativo aos candidatos do seu processo seletivo.

Objetivos

Relatar o método de ensino-aprendizagem utilizado por liga acadêmica em seus processos seletivos ao longo da pandemia do COVID-19, através de um modelo digital.

Relato de experiência

Nos semestres de 2020.2 e 2021.1, o processo seletivo foi realizado inteiramente por meio digital. Para a primeira fase, 8 aulas foram ministradas por ligantes, ao longo de 3 semanas, através da plataforma Zoom. O link foi disponibilizado nos grupos de Whatsapp e no perfil do Instagram da liga, podendo ser acessado por qualquer aluno de Medicina a partir do 4º semestre. Na semana seguinte à última aula preparatória, os discentes foram submetidos a uma avaliação prática, também na plataforma Zoom, onde foram dividos em salas individuais que contavam com 2 ligantes cada. Nessa sala, os alunos foram avaliados através da condução de um atendimento clínico referente ao sintoma central abordado no processo seletivo do semestre vigente. Atuando como paciente, um dos ligantes respondia às perguntas realizadas pelo participante, enquanto um segundo ligante conduzia a avaliação, através do preenchimento de um barema, o qual era padronizado entre todos os integrantes da liga. Ao final da avaliação, foram selecionadas as 12 notas mais altas, que seguiram para a segunda fase. Essa, por sua vez, contava com uma entrevista com os ligantes, além de uma aula online de 10 minutos administrada pelo participante, com tema único e preestabelecido para todos. Ao final do processo ainda, os participantes que não foram convocados receberam um feedback, via e-mail, sobre seu atendimento, entrevista e aula.

Reflexão sobre a experiência

A promoção da educação médica no meio digital se mostrou capaz de potencializar a funcionalidade e a eficácia no campo do ensino dessa área. Ademais, quando associada a um processo avaliativo envolvendo uma simulação com aspectos práticos do contexto clínico, é possível aproximar os discentes a uma experiência imprescíndivel, porém carente no contexto pandêmico, na formação médica, que é o atendimento clínico, além de avaliar o desenvolvimento de habilidades necessárias, como o processo de ser submetido a uma entrevista e ministrar uma aula. Por fim, o feedback ao final da avaliação auxilia ainda mais na formação da comunidade acadêmica, permitindo o crescimento dos discentes.

Conclusões ou recomendações

O ensino teórico-prático associado à tecnologia como método avaliativo do processo seletivo de liga acadêmica se mostrou como uma alternativa proveitosa para o ensino e avaliação da educação médica, pois fornece uma vivência mais próxima da realidade e tenta minimizar os danos que a falta do curso no modo presencial trouxe.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA MÍDIAS SOCIAIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Bermudes Modenese[1],Ícaro Pratti Sarmenghi[1],Maria Júlia Soares Barbosa [1],Talita Barbosa Moreira[1],Thayna dos Santos Batista[1],Joice Mara Pirondi Silva[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Mídias Sociais; Internet; Materiais de Ensino; Educação em Saúde.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O Instagram atualmente consiste em uma das maiores redes sociais do mundo, sendo amplamente utilizado como forma de divulgação de marcas, profissionais, perfis pessoais, órgãos governamentais e campanhas públicas e privadas (sociais, econômicas, educacionais e de saúde). Visto seu grande acesso por toda a população brasileira, essas ferramentas digitais tornam-se potenciais disseminadores de informações, podendo ser utilizadas como forma de educação básica em saúde, orientação e ampliação das relações interpessoais. A utilização das diversas ferramentas digitais incentiva a ampliação dos conhecimentos básicos em mídias digitais e a importância da imagem profissional e educacional na população

Objetivos

Descrever a aplicação de ferramentas interativas com o uso de mídias sociais digitais no Instagram pelos acadêmicos de uma Liga Acadêmica de Pediatria como estratégia de ampliação dos conhecimentos sobre doenças prevalentes na pediatria e elucidativas à população.

Relato de experiência

Os acadêmicos foram divididos em dez grupos, com três membros cada, sendo sorteados temáticas em pediatria, como: amamentação, sarampo, fibrose cística, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dentre outros. Um modelo padrão de postagem foi elaborado no qual deveria ser criado um modelo com definição, diagnóstico, aspectos gerais e conduta, criação de perguntas e respostas rápidas interativas e questões de revisão da temática abordada. Todo material elaborado era compartilhado com o grupo, corroborando para interação entre os membros da liga, com discussão das temáticas descritas com autonomia e condução dos acadêmicos na elaboração e interação do material. Após as discussões e modificações, o material era publicado nas redes sociais.

Reflexão sobre a experiência

A forma de ensino à distância com o uso do Instagram e interação dos acadêmicos na elaboração de material de divulgação se mostrou como uma ferramenta importante para a aproximação dos acadêmicos, com ampliação do ensino-aprendizado, bem como a melhoria das interações e trabalho em grupo. A qualidade do debate, organização, arguição foram colocadas em prática para melhor elaboração de material de qualidade, visto o potencial que perfis com conteúdo médico possuem no cenário das mídias sociais.

Conclusões ou recomendações

Utilizar as mídias sociais como ferramenta de ensino e aprendizado na Liga Acadêmica de Pediatria permite maior fixação de temáticas relevantes na educação médica, além de se tornar um material de fácil acesso e enriquecedor. Com a ampliação do público nas mídias sociais, deve-se criar ferramentas buscando utilizar estas ao favor da educação médica, pois são cada vez mais exploradas por pessoas mais jovem e mais idosas que podem ter contato com material informativo de qualidade, além de todo processo de elaboração colaborar para maior integração e ensino aos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TESTES COGNITIVOS ONLINE COM APLICAÇÃO REMOTA NA ESCOLA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE E REPERCUSSÃO

Iusta Caminha[1],Lourrany Borges Costa[1],Alexandre Alcântara Holanda[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica. Pandemia por COVID-19. Avaliação Educacional. Educação à Distância.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19, pelas restrições de presencialidade, forçou escolas médicas em todo o mundo a adaptar suas estratégias de avaliação, inclusive com a adoção de provas online remotas. Testes cognitivos (TC) realizados de forma remota despertam a preocupação com condutas inapropriadas. Isso deve-se, especialmente, pela falta de supervisão adequada que coíba práticas desonestas durante o teste, como troca de informações entre alunos e consulta de material de estudo não autorizada.

Objetivos
Relatar a experiência docente de um curso de graduação médica de uma Universidade privada do Nordeste brasileiro na realização de TC online remotos durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
No nosso curso de Medicina, provas eram aplicadas de forma online, em plataforma digital própria da Universidade, desde 2013, sendo os alunos distribuídos em laboratórios de informática no campus. Com o impedimento das atividades presenciais devido às medidas restritivas para contenção da COVID-19, os TC passaram a ser feitos remotamente. Em 2020.2, a Universidade adotou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de código aberto para a criação de cursos online e aplicação de TC. O AVA trouxe a possibilidade de aplicar provas com tempo limitado, com sequenciamento de questões unidirecionais em ordem aleatória, e com menor número de questões por página. Essa configuração de prova permitiu maior controle, inibindo fraude acadêmica e proporcionando avaliação mais fidedigna do desempenho discente. Apesar da ansiedade gerada nos alunos, não foi percebida mudança nas notas dos testes comparadas com o formato anterior. A exemplo, em um módulo do segundo semestre do curso, em 2019 alunos obtiveram média de 7,38 (N=96; mín. 4; máx. 9,68; DP 1,44). Já nos dois semestres letivos de 2020, com a mudança para aplicação remota, as médias foram 8,16 (N=94; mín. 3,9; máx. 9,7; DP 0,97) e 7,88 (N=100; mín. 1,95; máx. 9,46; DP 1,41). Não houve diferença significativa também nas médias dos TCs aplicados no AVA em 2021: média 7,91 (N=98; mín. 4,49; máx. 9,66; DP 0,99).

Reflexão sobre a experiência
Testes remotos, mesmo do tipo questões de múltipla escolha, são capazes de avaliar níveis cognitivos mais elevados se apresentarem contextualização clínica, exigindo habilidade de resolução de casos complexos, tomada de decisão e pensamento crítico. Tal contexto, além das ferramentas do AVA, exigiram que os estudantes utilizassem o conhecimento aprendido, já que não havia resposta simples e pronta disponível mesmo que houvesse consulta a materiais de estudo. As provas remotas trouxeram a necessidade de se debater e exercitar condutas éticas pelos estudantes. Mesmo com todas essas medidas preventivas à fraude acadêmica, não há como evitarmos totalmente condutas ilícitas se não por meio do desenvolvimento de competência moral dos alunos. O incentivo à reflexão e à conduta adequada foi estimulado com a aplicação de termos de aceite das regras de realização das provas.

Conclusões ou recomendações
Durante a pandemia de COVID-19, não houve alterações no desempenho discente em TC, guardadas as limitações de análise, mesmo havendo: 1. transição da aplicação presencial para aplicação remota e 2. mudança no formato do TC para prevenir fraude. Conclui-se que além de possíveis medidas tecnológicas para evitar desonestidade nas provas, é fundamental deixar claro para os alunos como o aprendizado ocorre, evitar supervalorizar notas individuais e manter uma cultura de confiança e integridade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SOS ENSINO REMOTO: ANÁLISE DA ACEITAÇÃO DE APLICATIVO DE TROCA DE MENSAGENS E COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA

Denise de Cássia Moreira Zornoff[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1],Carmen Maria Casquel Monti Juliani[1],Beatriz Fernanda Francisco Gonçalves [1],Marla Andréia Garcia de Avila[1],Alice Yamashita Prearo[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: Comunidade de prática; Desenvolvimento da docência; Ensino remoto; Avaliação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A urgência pelo desenvolvimento da docência durante a migração compulsória para o Ensino Remoto testemunhou intensa mobilização dos educadores, incluindo o surgimento de comunidades em mídias virtuais. Este relato abordará a primeira etapa da investigação sobre o potencial da plataforma WhatsApp como veículo de programa de desenvolvimento da docência denominado SOS Ensino Remoto, que utiliza diferentes estratégias de atualização e suporte em postagens regulares para professores do ensino superior em saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local.

Objetivos
Apresentar os resultados parciais do programa SOS Ensino Remoto e as reações dos membros às postagens regulares no aplicativo WhatsApp e descrever os impactos parciais do programa junto aos participantes.

Métodos
Trata-se de estudo longitudinal baseado na postagem de materiais educacionais para um grupo de 36 educadores em grupo WhatsApp e análise de suas reações em formulário de feedback. As postagens acontecem nos dias úteis e são categorizadas em 5 tipos: Li e curti (matéria publicada em mídia social sobre educação superior); Evidências na educação (pesquisas primárias ou revisões sistemáticas no ensino superior); Dica Tech (sugestão de ferramenta virtual ou aplicativo); Com a palavra, o professor (entrevista para relato de experiências docentes) e Sextou! (Recomendações de lazer para o docente)

Resultados
/ Discussão Dos 36 integrantes do grupo, 24 assinaram o TCLE do projeto. As atividades tiveram início em 07/06, sendo postados, até o momento, 20 conteúdos distribuídos nas 5 categorias descritas. Neste período foram postadas 215 mensagens pelos 5 pesquisadores e 240 mensagens por 19 professores. Ao atingir a 4a semana do projeto foi apresentado formulário de feedback parcial, o qual foi respondido por 12 professores. O grau de satisfação em participar do projeto foi Satisfeito ou Muito satisfeito para 91,6%. Quanto ao interesse pelos recursos postados, "Evidências", "Dica Tech" e "Com a Palavra" foram os de maior interesse, com 83.3% classificando-os com interesse Alto ou Muito alto. Quanto à aplicabilidade dos recursos, o "Dica Tech" teve a melhor avaliação, com 58,3% definindo a possibilidade de adoção com Alta ou Muito Alta. Quanto à análise do impacto parcial do programa pelo critério de Kirkpatrick, o predomínio das respostas foi nível 2 "Mudanças no Conhecimento" em todos os recursos. Apenas o recurso "Dica Tech" obteve uma resposta classificando-o com o impacto máximo, nível 4 "Mudanças na Prática Organizacional ou no desempenho dos estudantes" . Com relação à experiência do usuário no uso do WhatsApp, os melhores resultados foram nos critérios: Simples (91,6%), Prático (83,3%), Motivo de reflexão sobre minhas atividades como docente (83.33%), Útil (75%) e Válido (75%). Também houve respostas favoráveis nos critérios de satisfação pessoal e estímulo ao aprendizado. A avaliação objetiva de um programa de desenvolvimento docente é particularmente desafiadora, pois trata de educadores avaliando educadores. O projeto SOS Ensino Remoto foi planejado de forma a permitir critérios objetivos de avaliação de seu impacto e foi bem recebido pelos participantes. O instrumento e os conteúdos postados foram bem avaliados e permitiram aos docentes a reflexão sobre suas atividades.

Conclusões
Nossos resultados parciais mostram que o programa está sendo bem sucedido no desenvolvimento de educadores e seu modelo pode inspirar outras instituições em busca de estratégias afins.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS CLÍNICOS VIRTUAIS DE ORTOPEDIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Machado Garcia[1],Andre Hayne Leal[2],Eder Luiz Levi Dourado Júnior[2],Raffaela Oliveira Pinheiro[1],Pedro Pitangueira Maciel[2],Marcos Almeida Matos [2]

1 UNIFTC
2 EBMSP

Palavras-chave: Educação, Encenação, Administração de caso, Covid-19

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Após a necessidade de ser implantado o método de ensino a distância (EAD) nas faculdades de medicina devido a pandemia do Sars-CoV-2, seguindo as orientações do Ministério da Educação (MEC) para evitar a propagação do vírus nas universidades, as ligas acadêmicas tiveram que ajustar suas dinâmicas de sessões para o modelo virtual. Sendo assim, pensou-se na estratégia de que além das aulas ministradas pelos próprios membros da liga acadêmica, houvesse, posteriormente, a encenação de um caso clínico, um espécime de atuação, na qual o paciente seria o membro encarregado da sessão em questão, e o restante da liga acadêmica seriam os médicos responsáveis pelo seu atendimento. Tal estratégia foi pensada para instigar ativamente a participação dos estudantes e fomentar uma discussão mais dinâmica e didática a respeito do assunto tratado durante o encontro online.

Objetivos
Apresentar o modelo de encenação de casos clínicos online em liga acadêmica e expor a opinião dos estudantes a respeito de sua experiência na utilização deste método.

Relato de experiência
O método de encenação de casos clínicos ocorreu na plataforma de videoconferência Zoom® no dia 04 de maio de 2021 com duração de 2 horas. A sessão aberta foi ministrada por acadêmicos do curso de Medicina, membros de uma Liga Acadêmica. A sessão teve como tema o Trauma Vértebro-Medular (TVM) e foi composta por duas partes: a primeira, uma aula expondo a base teórica acerca da temática; e a segunda parte composta pela discussão de um caso clínico utilizando o método de encenação. Neste momento, um membro da liga atuou como se fosse um paciente, simulando um atendimento telepresencial. Todos presentes deveriam interagir com o ator, buscando compreender a sua condição clínica, coletando a história da moléstia atual e, em seguida, fazer a coleta do exame físico cujas informações foram disponibilizadas pelo ator. Qualquer participante podia solicitar exames complementares que, se solicitados corretamente, eram disponibilizados na tela compartilhada da conferência. Para finalizar a segunda parte, o ator fomentou a discussão sobre possíveis manejos terapêuticos para o paciente e posteriormente explicou como realmente foi feita sua reabilitação.

Reflexão sobre a experiência
Ao final do encontro foi enviado um formulário, via Google, para que os estudantes opinassem sobre o método em questão. Os membros relataram que esse formato foi proveitoso para a consolidação do conhecimento teórico, pois os mesmos participaram ativamente das escolhas das situações-problema dramatizada, aplicando os conhecimentos teóricos no roteiro de anamnese e exame físico. Além disso, houve uma síntese dos pontos teóricos abordados durante a aula, melhora na relação interpessoal do grupo e estímulo à criatividade dos participantes. Quinze acadêmicos responderam a esse formulário. Dentre eles, 100% referiram participar mais da discussão de casos com o método de encenação. Para 80% dos membros o método foi bastante eficaz na fixação do aprendizado, enquanto 20% concluíram ajudar um pouco nesse processo. A média das notas, de 0-10, para a estratégia de encenação de casos clínicos foi 8,93.

Conclusões ou recomendações
Mediante a necessidade de novas metodologias de ensino e aprendizagem durante o EAD, a encenação de casos clínicos demonstrou-se positiva para consolidar as habilidades médicas discutidas durante a parte teórica da sessão e concomitante a isso, ela trouxe ainda benefícios nas relações interpessoais do grupo, obtendo maiores interações entre os participantes, apesar do contexto virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Esther Padilha da Silveira[1],Victor Augusto Santos Perli [2],Luiz Ricardo Gois Fontes[3],Gustavo Figueiredo Lima[4],Pedro Henrique Evangelista Martinez[5],CINTIA CRISTINA CASTELLANI[6]

1 UFPA
2 UNICESUMAR
3 UFS
4 UAM
5 UFPEL
6 USP

Palavras-chave: Cuidados paliativos; humanização da assistência; educação médica; avaliação curricular das faculdades de medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Durante a formação médica, há uma tendência à ênfase na instrução técnica do graduando, abstendo-o da formação ética e filosófica inerente aos Cuidados Paliativos (CP), como o desenvolvimento de valores e de postura empática; sabedoria em lidar com o sofrimento, o sentido da vida e sua terminalidade; compreensão de crenças, significados e o aprimoramento da estrutura humanística que permeia o cuidado. Por esse motivo, a Diretriz Curricular Nacional (DCN) dos cursos de Medicina no Brasil fomenta o ensino dos CP como ferramenta pedagógica e coletiva de educação médica.

Objetivos
Descrever os principais aspectos relacionados ao ensino dos cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca por artigos publicados a partir do ano de 2015, nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como termos de busca. Por meio do operador booleano AND, foram combinados, em pares, os descritores "ensino", "educação médica" ou "estudantes de medicina" aos descritores "cuidados paliativos" ou "assistência terminal". Foram incluídos na revisão artigos originais, que analisaram o ensino dos cuidados paliativos em escolas médicas brasileiras. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, estudos não envolvendo escolas médicas brasileiras, e estudos envolvendo outras áreas da saúde além da área médica.

Resultados
/ Discussão Foram encontradas 17.029 referências, das quais 12 apresentaram relevância temática. Apesar da formulação de uma seção exclusiva para Cuidados Paliativos (CP) no Currículo Baseado em Competências (CBC) por parte da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) em 2015, o ensino do assunto é deficitário, especialmente na graduação de Medicina, sendo que apenas 14% das escolas médicas brasileiras dispõem de disciplina de CP. Muitos estudantes e médicos residentes relatam não ter um contato adequado com os CP durante a graduação, e apesar de conhecerem conceitos básicos, o aprofundamento do assunto e o aprendizado se dão de maneira ineficiente, de forma que há déficits envolvendo diversos tópicos dentro da disciplina, como desconhecimento sobre o testamento vital, dificuldades no manejo da dor e demais condições clínicas de pacientes terminais, e dificuldades quanto à comunicação de más notícias e postura médica diante da terminalidade. Para suprir essa falha na educação médica, reporta-se a criação de atividades extracurriculares e disciplinas optativas em CP, as quais apresentam impactos positivos na visão humanizada dos alunos, a exemplo da familiarização dos discentes com o contexto do paciente e seu núcleo familiar, o aprimoramento da capacidade comunicativa, manejo do equilíbrio emocional para lidar com os desafios do paliativismo, e a promoção de momentos de reflexão subjetiva sobre a valorização da vida e relacionamentos interpessoais.

Conclusões
Não obstante a importância dos CP na graduação médica, ainda é notória a carência de fomento a essa qualificação nas escolas médicas do Brasil, de modo que a formação das competências humanísticas abordadas no suporte ao paciente terminal torna-se comprometidas e deficitárias. Além das atividades extracurriculares envolvendo os CP, como previsto pela DCN, é fundamental a inserção de disciplinas relativas à assistência terminal nas instituições de ensino superior (IES), a fim de compensar as possíveis falhas e contribuir na construção profissional e humanizada do médico futuramente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROCESSO SELETIVO VIRTUAL: A TECNOLOGIA COMO ALIADA? READAPTANDO OS MÉTODOS AVALIATIVOS PARA INGRESSO EM UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Priscila Costa dos Santos[1],Beatriz Costa Bastos[1],Isis Maria Tavares Morais[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1],Brígida Emília Pereira Quezado[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Avaliação educacional; Educação à distância; Educação em saúde e Pandemia COVID-19.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A partir do distanciamento social, motivado pela pandemia por COVID-19, e da virtualização das atividades de ensino, os métodos de avaliação precisaram ser adaptados, incluindo a seleção de novos membros nas ligas acadêmicas. Sabe-se que o uso de novas tecnologias pode ser benéfico ao auxiliar na disseminação do conhecimento, flexibilização de tempo e estabelecimento de dinâmicas mais criativas.

Objetivos
Relatar a experiência de um processo seletivo virtual realizado por uma liga acadêmica de Atenção Primária em Saúde, analisando os desafios e aprendizados obtidos nesse contexto.

Relato de experiência
Em maio de 2021, realizou-se o processo seletivo virtual da liga, sendo divulgado, por meio de edital enviado pelos canais de comunicação da liga (Instagram e Whatsapp). Composto por três fases, todas realizadas na plataforma Google Meet, em decorrência do distanciamento social pela pandemia por COVID-19. A primeira fase consistiu em um grupo tutorial com assuntos da atenção primária em saúde, na qual os candidatos foram divididos em grupos de 6 alunos, os quais foram avaliados por 2 ligantes quanto à capacidade de trabalho em equipe, domínio do tema e proatividade, por exemplo. A segunda fase consistiu na elaboração de uma estratégia de marketing que promovesse a educação em saúde de temas, como a população indígena ou em situação de rua. Nesse momento, os participantes, divididos em 6 grupos de 4 alunos, avaliados por 2 ligantes, foram capazes de desmistificar estereótipos ao conhecerem mais acerca das temáticas propostas, bem como entender o impacto de intervenções multidisciplinares em saúde, além de desenvolver habilidades de comunicação e marketing. Por fim, realizou-se a entrevista. É válido ressaltar que em todas as fases os candidatos foram avaliados com um check list padronizado pelos ligantes, supervisionados pelos orientadores.

Reflexão sobre a experiência
O empenho em formular dinâmicas inovadoras por intermédio da tecnologia em contexto de pandemia foi um grande desafio para os estudantes, por não ser um método plenamente adotado em épocas anteriores ao COVID-19. Apesar desse fato, foi perceptível que os estudantes conseguiram transformar o ambiente virtualizado, antes visto como um obstáculo por muitos, em um aliado aos processos seletivos de ligas acadêmicas, demonstrando que a tecnologia e a educação em saúde podem ser dois âmbitos que se complementam.

Conclusões ou recomendações
É de fundamental importância a realização de atividades como essa que promovem a integração entre os alunos dos mais variados semestres e a produção de conhecimento científico no âmbito fora da grade curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA AOS INGRESSANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNICAMP DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Monizze Victória Rocha Sentalin[1],Isabella Augusti[1],Josué de Almeida David[1],Sarah de Lima Saraiva Leão[1],Sarah Luiza Dariva[1],Sílvio Roberto Consonni[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Histologia, Pandemia, Aprendizagem online, Material de ensino, Ensino à distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As disciplinas de conteúdo prático, como a Histologia, enfrentam desafios adicionais durante o ensino remoto digital, pois, além do conteúdo teórico, era tradicional o ensino de habilidades ao microscópio de luz com lâminas histológicas aos alunos. Desde 2016, nas disciplinas de Histologia do curso de medicina da instituição, utilizam-se tecnologias digitais como videoaulas, microscópio virtual, gamificação, entre outros, para aprendizagem significativa. A emergência da COVID-19 unificou esforços para catalisar transformações necessárias à continuidade das atividades via ensino remoto digital. Durante a pandemia, em sala de aula invertida, adotou-se um roteiro de aula - um único arquivo referência com foco na aprendizagem e na utilização de diversos processos avaliativos, estruturado em texto introdutório motivacional e perguntas para estudo -; videoaulas teóricas assíncronas de curta duração; recomendação de referências bibliográficas em capítulos de livro e de e-book. Além disso, houve recomendação para o estudo de lâminas histológicas em microscópio virtual; artigos e casos clínicos construídos pelos monitores da disciplina para integração básico-clínica; fórum de perguntas e respostas; avaliações formativa e somativa e aulas síncronas com Kahoot!.

Objetivos

Avaliar a percepção estudantil sobre o conteúdo do roteiro de estudo de Histologia disponibilizado no ensino remoto digital, a fim de validar e de identificar a preferência quanto ao conteúdo do roteiro em estudantes do 1° ano do curso de medicina em 2020.

Métodos

A percepção dos estudantes foi avaliada ao término da disciplina, por meio de um instrumento de percepção validado, contendo asserções em escala tipo Likert com cinco itens e área para opiniões. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a participação dos estudantes foi voluntária (90 respondentes de 120 estudantes).

Resultados

/ Discussão A pesquisa indicou a importância de cada componente do roteiro de aula para os estudantes: 51,1% consideraram o texto introdutório; 93,3%, videoaulas; 93,3%, capítulos em livro e e-book; 98,9%, estudo das lâminas histológicas em microscópio virtual; 62,2%, artigos e casos clínicos para integração básico-clínica; 65,5%, fórum de perguntas e de respostas; 84,4%, avaliações formativa e somativa e 84,4%, aulas síncronas. Quanto às avaliações propostas, 91,1% dos estudantes consideraram-nas adequadas ao ensino remoto digital. Quanto à percepção do aprendizado, 95,5% dos estudantes indicaram ter aprendido durante as avaliações. Dentre os comentários, destacou-se: "O roteiro disponibilizado é ótimo, excelente mesmo. Completo, introduz o tema e deixa uma curiosidade para seguir em frente". Para superar o desafio do ensino de uma habilidade cinestésica e as barreiras de comunicação estudante-professor, tornou-se necessário atuar, tendo como parâmetro a complexidade do conteúdo, proporcionando oportunidades aos estudantes de praticar sua aprendizagem em atividades síncrona e assíncrona e em avaliações formativas e somativas; bem como fornecer espaços ou plataformas para encontros síncronos com o professor, fortalecendo o senso de pertencimento à sala e a participação na aula do professor.

Conclusões

O ensino remoto digital de Histologia mostrou-se uma realidade possível e exitosa, mas é necessário o acompanhamento das habilidades desenvolvidas, ao longo da formação médica, a partir dessa experiência inovadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Maria Eduarda Campos Bezerra[1],Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica. Tecnologia de Informação e Comunicação. Pandemia. Metodologias ativas.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A atual situação de crise sanitária devido à pandemia causada pela COVID-19 também mudou os aspectos relacionados ao desenvolvimento acadêmico. Esse contexto trouxe vários desafios à educação médica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) aliada às metodologias ativas de ensino-aprendizagem destacam-se como uma solução relativamente veloz, operacional e flexível para dar continuidade à formação médica e o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes mesmo com as limitações do ensino remoto.

Objetivos
Discutir sobre a importância do uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos de medicina no contexto da pandemia causada pela COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada por meio de buscas nas bases de dados como Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo), utilizando descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinando com os operadores booleanos "AND" e "OR". Acerca dos critérios de elegibilidade, foram selecionados artigos escritos nos últimos 5 anos em português e inglês, e que abordavam o uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19. Após seleção dos artigos e leitura dos respectivos resumos, foram selecionados 11 artigos.

Resultados
/ Discussão Após análise dos estudos, observou-se que as estratégias de integração de TIC's durante o ensino remoto tornam o aprendizado mais ativo e envolvente para os discentes, possibilitando a construção do conhecimento mesmo com os desafios. Entre os exemplos, destacam-se plataformas educacionais que permitem chamadas de vídeos e compartilhamento de material em tempo real, admitindo que os docentes exibam telas de computador, insiram material audiovisual e texto para análise posterior, criem fóruns e outras atividades, propiciando uma explicação interativa das aulas. Além disso, para promover o engajamento entre os acadêmicos, há ferramentas de resolução de questões, como o Kahoot, Socrative, Mentimeter e Nearpod, que envolvem os alunos em atividades de aprendizagem. Outro aspecto importante é a associação com diferentes metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida, que consiste na disponibilização do material com antecedência aos acadêmicos, tornando a aprendizagem autodirigida e centrada no aluno. Isso é intensificado com o uso de abordagens inovadoras como simuladores, pacientes virtuais e criações dinâmicas 3D. Ademais, há a possibilidade de interação significativa com professores e colegas e a oportunidade de obter feedback contínuo, facilitando o envolvimento do aluno e uma autoavaliação dos seus resultados e evolução acadêmica, garantindo um modelo dinâmico e flexível, com instruções individualizadas. Dessa forma, a disponibilidade de TICs tem sido benéfica no avanço da educação médica e na compreensão dos alunos, preparando para o futuro da medicina.

Conclusões
O formato de ensino presencial é, sem dúvida, insubstituível, mas o contexto atual traz a oportunidade de incorporar novos conceitos pedagógicos à formação médica. Há desafios a serem enfrentados, como a dependência da conexão de Internet e a necessidade de habilidade para manusear as TIC's. Todavia, o uso de recursos tecnológicos tem potencial para proporcionar ao ensino médico autonomia, flexibilidade, ética, networking, trabalho em equipe e inteligência emocional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GÊNERO, SEXUALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA ATIVA GAMIFICADA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO REMOTO

Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Marina Moreira dos Santos[1],Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Gustavo Antonio Raimondi[1],Danilo Borges Paulino[1],Giovana Maniscalco Leal[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação a distância; Aprendizagem ativa; Gênero; Sexualidade; Políticas Públicas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina e a implantação de metodologias ativas na graduação de medicina tem sido uma realidade para a formação médica, com diversas faculdades utilizando esses métodos de ensino, integral ou parcialmente. Não obstante, além da ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) e da ABE (Aprendizagem Baseada em Equipes) , as mais utilizadas em nosso País, existem também outras alternativas como a ABG (Aprendizagem Baseada em Games). Tal área vem ascendendo na educação médica e se apresenta, entre diversas formas, pela construção de testes e outras atividades lúdicas que estimulam uma competição saudável entre acadêmicos e seus vencedores são recompensados com algum prêmio

Objetivos

Relatar a experiência de ABG vivida por acadêmicos de medicina em uma disciplina de saúde coletiva de um curso de medicina, no contexto do ensino remoto

Relato de experiência

A sala foi dividida em quatro grupos de cerca de 15 estudantes para que houvesse uma maior organização entre os discentes e docentes. Foi apresentada a proposta de trabalho do dia: um game show sobre o conteúdo ministrado até o momento como fechamento da unidade proposta, a qual envolvia "Estudos de gênero e sexualidade na formação e prática nas profissões para o trabalho na saúde". Seriam apresentadas afirmações sobre o tema e cada aluno deveria responder em uma enquete da plataforma "Mconf" se ela era verdadeira ou falsa, sendo que cada acerto somaria um ponto no placar. Além disso, para as alternativas incorretas era possível sua explicação, de modo que cada explicação correta garantia um ponto do aluno que fosse mais ágil em levantar a mão nesta plataforma remota. Existiram, também, rodadas bônus que garantiam aos estudantes alguns poderes, em geral, eram paralelos aos princípios do SUS, como a oportunidade de distribuir pontos a quem estava atrás no placar (equidade). No fim, o estudante vencedor seria recompensado com um prêmio, nesse caso, chocolates.

Reflexão sobre a experiência

A experiência, nunca antes apresentada no curso, mostrou alternativas ao retratar um novo modo de aprender mesmo em um curso cuja metodologia ativa é desenvolvida constantemente. Também, por ter sido proposta no fim de uma unidade, resultou na consolidação do aprendizado sobre aquele tema e corrigiu percepções equivocadas até aquele momento, principalmente nas correções de alternativas incorretas. Além disso, por se tratar de uma competição saudável entre os alunos, reforçou vínculos entre os acadêmicos que não só apresentaram seus aprendizados ao restante da turma como se envolveram para disputar o jogo e nas rodadas bônus ainda puderam ajudar os pares

Conclusões ou recomendações

A consolidação das metodologias ativas ABP e ABE deixaram um certo conforto na formação médica, deste modo, propor alternativas a esses métodos é fundamental para o desenvolvimento de outras formas de aprendizagem e consolidação de conteúdos propostos. Com a ABG, é possível não só avaliar o ensino proposto durante a disciplina como também corrigir possíveis erros de conteúdo de uma forma não punitiva e visando uma percepção formativa do ensino-aprendizagem

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO DE UM CURSO DE INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS FEITO POR UMA LIGA ACADÊMICA DA BAHIA

Isabele Bacelar Ferreira[1],Valéria Almeida Barreto [2],Lorena Cunha Martins[3],João Vítor Coutinho Silva[1],Beatriz de Carvalho Villela [1],Gabriel Martins Nogueira[1]

1 EBMSP
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
3 UNIFACS

Palavras-chave: Educação Médica; Técnicas de Laboratório Clínico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os exames laboratoriais, além de colaborarem com o diagnóstico do paciente, desenvolvem um papel importante na prevenção de doenças. Por isso, o conhecimento sobre esse assunto é de fundamental importância para uma prática médica exemplar. A partir disso, uma liga acadêmica de um curso de Medicina da Bahia realizou um curso de interpretação de exames laboratoriais com o intuito de consolidar o conhecimento acerca do tema e, consequentemente, impactar positivamente na prática médica dos inscritos do curso.

Objetivos
Observar o impacto do ensino de exames laboratoriais através de um curso para estudantes na área de saúde.

Métodos
Foram criados dois formulários, um que precedeu e outro que sucedeu a realização do curso. No primeiro, constavam perguntas sobre a confiança em analisar exames laboratoriais, conhecimento sobre dos valores de referência, avaliação do ensino do tema na instituição de ensino do participante e exames de maior dificuldade (foram incluídos hemograma, coagulograma, marcadores inflamatórios, funções pancreática e hepatobiliar, gasometria arterial, perfis glicêmico e lipídico, eletrólitos, função renal, urina tipo 1 e nenhuma das opções anteriores, permitindo múltipla seleção). No segundo formulário, foi perguntado se o participante se sentia mais confiante para fazer análise dos exames após o curso, se seu nível de conhecimento acerca dos valores de referência havia aumentado, e se o curso ajudou a entender os exames de maior dificuldade anteriormente selecionados. Além disso, constavam, em ambos os formulários, opções para selecionar o curso e o semestre do participante. Foram obtidas 179 respostas no primeiro formulário e 153 no segundo. Os dados foram convertidos a gráficos e posteriormente submetidos a uma análise comparativa.

Resultados
/ Discussão Previamente ao evento, 3,4% das pessoas afirmaram que geralmente se sentiam confiantes para a análise de exames laboratoriais, ao passo que 80,4% marcaram que o nível de confiança aumentou após o curso, sendo que os 19,6% restantes disseram que agora se sentem mais ou menos confiantes. Quanto aos valores de referência, obteve-se que apenas 1,1% dos participantes avaliaram, no formulário pré-evento, o seu nível de conhecimento como "bom", ao passo que 85% relataram, no segundo questionário, que esse nível aumentou. Dentre os exames de maior dificuldade, eletrólitos ficou em primeiro lugar (126), seguido de marcadores inflamatórios (114), função hepatobiliar (113), função renal (112), coagulograma e gasometria arterial (ambos 110), função pancreática (108), urina tipo 1 (77), perfil lipídico (75), hemograma (71), perfil glicêmico (64) e nenhuma das opções (4). 90,8% dos participantes afirmaram que o curso ajudou a entender melhor os exames de maior dificuldade, 7,8% que essa ajuda foi intermediária e os demais, que não ajudou.

Conclusões
Dessa forma, é possível concluir que o curso de interpretação de exames laboratoriais realizado pela liga acadêmica foi relevante para aprimorar o conhecimento dos acadêmicos presentes e construir autoconfiança para analisar esses exames. Além disso, evidenciou-se uma deficiência importante no ensino da interpretação de exames laboratoriais nos cursos de Medicina, conforme relatado pelos participantes do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OTIMIZANDO A APRENDIZAGEM ONLINE E O PROCESSO AVALIATIVO DURANTE A PANDEMIA POR COVID – 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA ACADÊMICA

Maria Eduarda Cavalcanti Accioly[1],Caio de Souza Silva[1],Ketlen Milena Moreira Duarte [1],Tássia Carina Borges Xisto[1],Paulo Fernandes Saad[1],Orlando Vieira Gomes[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Ensino a Distância; SARS-CoV-2.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

O projeto de monitoria acadêmica é uma importante ferramenta na construção da educação médica, permitindo propagação e aprofundamento do conhecimento dos alunos vinculados a ele, seja monitor ou aluno ouvinte. Com a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, o mundo vivenciou uma nova realidade em 2020 e 2021. Assim, a monitoria no conhecido modelo tradicional teve suas atividades presenciais interrompidas, e, para superar essa limitação, foi instituída a monitoria em formato remoto.

Objetivos

Relatar a experiência da monitoria acadêmica realizada como atividade complementar à disciplina Medicina de Urgência do Curso de Medicina, a partir de tecnologias digitais de informação e comunicação para apoio ao ensino remoto, e apresentar uma nova possibilidade de método prático-avaliativo dos alunos inscritos na disciplina.

Relato de experiência

O presente trabalho relata a experiência da monitoria da disciplina Medicina de Urgência no formato de Ensino a Distância (EaD) ofertada a estudantes do oitavo período do curso de medicina. As monitorias eram realizadas pela plataforma Google Meets, semanalmente, através da metodologia ativa com discussão de casos clínicos reais vivenciados em práticas no Hospital Universitário pelos monitores, que cursam o estágio obrigatório do internato. Além de revisão de conteúdos teóricos anteriormente às avaliações e criação de formulários para resolução de questões focadas em concursos médicos. Mesmo em formato on-line, a totalidade dos estudantes consideraram ganhos de cunho prático com a monitoria. Já no quesito relacionado à atuação dos monitores, 11.8% responderam que foi boa a atuação e 88.2% responderam ter sido ótima.

Reflexão sobre a experiência

O modelo EaD tornou-se um grande desafio de adequação das atividades teórico-práticas ofertadas pela monitoria. O principal ponto positivo elencado no estudo foi à capacidade de aproximação com a prática clínica mediante abordagem de discussão e problematização de casos clínicos contextualizados com assuntos teóricos previamente discutidos na disciplina, permitindo minimizar as lacunas geradas pela ausência de cenário prático. Ademais, a possibilidade de flexibilização do horário das monitorias e a abordagem multimodal dos assuntos da disciplina contribuíram para um melhor aproveitamento do ensino online. O projeto possibilitou a avaliação dos alunos quanto ao desenvolvimento do raciocínio clínico e de habilidades comunicativas diante do caso exposto. Consolidou-se, então, como um método avaliativo prático alternativo de significativo impacto na disciplina. Contudo, limitações foram observadas: dificuldade de acesso à internet e fragilidade no desenvolvimento da relação médico-paciente. A falta de supervisão mais próxima ao aluno devido à opção de câmera e microfones desligados, assim como a dificuldade de um maior relacionamento no meio digital, contribuiu para um declínio das interações e dificuldade de ensino.

Conclusões ou recomendações

A monitoria no formato remoto é uma estratégia de ensino- aprendizagem factível e viável que possibilita a fixação de conteúdos com teor prático relacionados às urgências médicas que pode ser reproduzido enquanto as atividades presenciais estiverem suspensas devido à pandemia causada pelo novo coronavírus. Ademais, trata-se de uma metodologia baseada em problematização de casos clínicos como método avaliativo prático da disciplina, tendo em vista o impacto da suspensão de práticas presenciais e a necessidade de ressignificação do processo avaliativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA DE OSTEOSSÍNTESE EM OSSOS DE RESINA

Paulo Sergio Martins Castelo Branco[1],Vitoria Lopes Soares Cordeiro [1],Elisabete Queiroz de Oliveira Castelo Branco [2],Mariana Ribeiro Machado[1],Pedro Henrique Ribeiro [1],Rafael Rezende[1]

1 UNESA
2 UNIGRANRIO

Palavras-chave: osteossíntese; ossos de resina; fraturas

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Fraturas dos membros são condições comuns e levam a graus variados de incapacitação temporária ou mesmo permanente a depender de algumas complicações no processo de consolidação. Dentre os tratamentos possíveis existe o recurso da osteossíntese utilizando diversos materiais e técnicas. O treinamento de residentes de ortopedia é feito acompanhando cirurgiões experientes e gradativamente vão executando procedimentos com complexidade crescente. Algumas vezes treinam em materiais sintéticos feitos a partir de diversas matérias primas em modelos que se assemelham aos ossos verdadeiros, entretanto são caros para seu uso no ambiente universitário. Com o objetivo de apresentar a técnica da osteossíntese associada à técnica de confecção de ossos de resina foi formulada uma oficina conjunta que associa estas duas técnicas para os acadêmicos de medicina matriculados na disciplina de ortopedia e para os acadêmicos de medicina matriculados na disciplina de anatomia.

Objetivos
Confeccionar ossos de resina e treinar osteossíntese com os modelos criados pelos próprios alunos.

Relato de experiência
Foram confeccionados modelos de ossos em resina acrílica que em seguida à confecção foram quebrados para serem então reparados por técnicas de osteossíntese usando diversas recursos cirúrgicos ortopédicos para treinamento dos acadêmicos da disciplina de anatomia e de ortopedia.

Reflexão sobre a experiência
A confecção dos ossos exigiu, além dos conhecimentos sobre essa técnica, conhecimentos anatômicos, e a osteossíntese conhecimentos cirúrgicos ortopédicos. É possível com esta oficina resgatar conhecimentos anatômicos para uso em ortopedia, mostrando ao educando a importância das disciplinas do ciclo básico no ciclo profissional e em toda sua futura vida de médico. Através dos modelos de resina foi possível treinar, em material de baixo custo e fácil acessibilidade as técnicas para osteossíntese utilizadas na rotina cirúrgico ortopédica.

Conclusões ou recomendações
Esta metodologia permite ao aluno ser protagonista do próprio aprendizado repetindo o procedimento tantas vezes quantas forem necessárias para seu treinamento, estimula o trabalho em equipe e aproxima o acadêmico dos procedimentos pelos quais os residentes aprimoram suas habilidades de cirurgiões criando conexão com a cadeira de ortopedia servindo para apresentar a especialidade ao acadêmico de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACRÓSTICOS NO APRENDIZADO DA PSIQUIATRIA

Cecília Rezende de Almeida Oliveira[1],José Carlos Rosa Pires de Souza[1],Mateus da Silveira Cespedes[2],Vítor Cruz Rosa Pires de Souza[3]

1 UEMS
2 HRMS
3 UNIDERP

Palavras-chave: Educação médica, aprendizagem, psiquiatria

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os acrósticos, originários das palavras gregas ákros (extremo) e stikhon (linha ou verso), são caracterizados como uma forma de recriação textual, artificio este utilizado por anos pelo autor com o intuito de facilitar a compreensão de assuntos relacionados à psiquiatria, apresentando-os de forma lúdica. Dentro desta área do conhecimento, os principais temas, como o quadro clínico, apresentação, sinais e sintomas, e tratamento dos distúrbios psiquiátrico são detalhados no formato de acrósticos, o que torna o aprendizado mais dinâmico.

Objetivos
O presente projeto tem como objetivo apresentar, em forma de acrósticos, alguns conceitos básicos da Psiquiatria. O ensino lúdico, conforme Jean Piaget e Lev Vygotsky, faz o aprendizado mais leve e relacionado às condições individuais de cada pessoa e sua interação sócio-cultural com o meio ambiente. E, também, David Ausubel considera esta ludicidade como uma forma significativa de aprendizagem.

Métodos
Os principais conceitos em psiquiatria, assim como os principais transtornos psiquiátricos, seus sinais e sintomas, quadro clínico e tratamento foram apresentados em forma de acrósticos, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem ao torná-lo mais lúdico.

Resultados
/ Discussão Foram reunidos os principais conceitos relacionados à psiquiatria, bem como os principais transtornos psiquiátricos vigentes na prática clínica, e posteriormente, estes foram apresentados em forma de acrósticos. Desta forma, o processo de aprendizagem se torna mais lúdico e mais compreensível aos acadêmicos da área de saúde, médicos, e até mesmo leigos que tenham interesse na psiquiatria.

Conclusões
O processo de ensino e aprendizagem, quando mais lúdico torna-se mais efetivo ao leitor. Dessa forma, o projeto "Acrósticos no aprendizado da psiquiatria" é uma ferramenta importante na compreensão de conceitos básicos no âmbito da psiquiatria, tanto para acadêmicos e profissionais da área da saúde como para a comunidade em geral que tenha interesse por tal área do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ORGANIZAÇÃO DO PRIMEIRO SIMPÓSIO ONLINE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Marques de Sousa Araújo[1],Maria Clara Sousa Araújo[2],Fernanda Jorge Martins[3],Moacir Ximenes Sousa Neto[3],Thaís de Brito Caldeira[4],Renandro de Carvalho Reis[3]

1 UNIFAI
2 UNILAGO
3 UNINOVAFAPI
4 FUNORTE

Palavras-chave: Saúde mental; Educação em saúde; Estudantes de medicina; Sars-CoV-2.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Um dos maiores desafios da saúde mental é a dificuldade de se obter uma vida mais produtiva no aspecto biopsicossociais. Diante desse cenário e concomitante ao contexto atual da pandemia, muitas comorbidades, inclusive os transtornos mentais não devem ser desconsiderados, já que possuem extrema importância na saúde pública. Dessa forma, deve-se considerar a importância da realização de atividades acadêmicas, como simpósios de forma remota, pois possibilitam o aprendizado da comunidade médica e acadêmicos da área da saúde, facilitando a disseminação de conteúdos relacionados à saúde da população.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na execução do primeiro simpósio online multidisciplinar de saúde mental na infância e adolescência.

Relato de experiência
Exercer as atividades organizacionais com acadêmicos de outros estados possibilitaram aos organizadores troca de conhecimentos quanto a produção científica, cursos, grupos de pesquisas, grupos de estudos, eventos acadêmicos online, criação de projetos extracurriculares e criação de páginas em redes sociais para divulgação de conteúdos médicos. O simpósio pôde promover discussões e articular soluções inovadoras e aplicáveis para todos os envolvidos tanto da prática acadêmica quanto da teoria.

Reflexão sobre a experiência
Exercer as atividades organizacionais com acadêmicos de outros estados possibilitaram aos organizadores troca de conhecimentos quanto a produção científica, cursos, grupos de pesquisas, grupos de estudos, eventos acadêmicos online, criação de projetos extracurriculares e criação de páginas em redes sociais para divulgação de conteúdos médicos. O simpósio pôde promover discussões e articular soluções inovadoras e aplicáveis para todos os envolvidos tanto da prática acadêmica quanto da teoria.

Conclusões ou recomendações
A organização desse evento on line desencadeou muito mais do que a aquisição de experiência na organização, enfatizamos também a grande importância contributiva para a formação acadêmica. Além de que as redes sociais criadas tornaram-se um espaço de comunicação, colaboração e interação que contribuem com o processo de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Saray Sallin da Silva[1],Shara Hozana Silva[1],Géssica Adorno Aguiar[1],Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Stefane Oliveira Batista [1],Anderson Carvalho da Silva[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Educação médica. Avaliação. Tecnologias. Libras.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um meio de comunicação efetivo que visa romper barreiras sociocomunicativas que dificultam a cidadania plena dos surdos. Em vista disso, mudanças curriculares na graduação em Medicina incluem o desenvolvimento de habilidades de comunicação para o futuro médico. Diante da pandemia da Covid-19, foi necessário a suspensão temporária das aulas presenciais nas universidades com o objetivo de mitigar a propagação do Coronavírus e reduzir o risco de contágio e proliferação entre professores e estudantes. Logo, o sistema linguístico de natureza visual-motora do ensino de Libras teve que ser emergencialmente adaptado ao ensino remoto de aprendizagem bem como os processos pedagógicos de avaliação desse ensino.

Objetivos

Relatar a vivência de acadêmicos de medicina diante do processo de avaliações realizado com uso tecnologias de informação para mediação de conhecimento da Libras durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

Durante o segundo semestre de 2020, o ensino teórico-prático e a avaliação da disciplina de Libras foi realizado por atividades síncronas e assíncronas em ambientes virtuais de aprendizagem como: "Zoom meeting" e a plataforma Canvas. As avaliações foram reformuladas de modo a promover a participação ativa dos estudantes, uma vez que não era possível provas presencias. Para isso, o docente da disciplina teve que desenvolver várias competências a fim de proporcionar avaliações construtivas que estimulassem e extraíssem os conhecimentos adquiridos pelos discentes. Os instrumentos avaliativos foram: um portfólio que registrava rotineiramente conhecimentos agregados e a relação interdisciplinar com outros conteúdos do curso que lhes permitirão estabelecer comunicação com pacientes surdos; a produção de vídeos gravados pelos alunos a partir do conteúdo semanal e enviados em fóruns de discussão; participação e organização de um seminário virtual intitulado III Seminário de Acessibilidade na Saúde, onde os aprendizes atuaram como palestrantes e ouvintes de experiências de médicos fluentes em Libras; e uma prova teórico-prática síncrona, na qual o professor sinalizava conteúdos e os alunos registravam e postavam no ambiente virtual. A formas de verificação de aprendizagem promoveram o raciocínio prático e a participação ativa dos acadêmicos em medicina.

Reflexão sobre a experiência

Diante da pandemia do Coronavírus, a urgência de reinventar as práticas de ensino e avaliação nas diferentes atividades acadêmicas foi um desafio enfrentado pelo corpo docente e discente do curso de medicina. A necessidade de manter o protagonismo do aluno em meio ao aprendizado online, foi alcançado pela diversificação das atividades avaliativas e formatos de entrega, que proporcionaram oportunidades de estudo e aplicação prática do conteúdo.

Conclusões ou recomendações

As adequações a metodologias de avaliações teórico-práticas que permearam o ensino-aprendizagem de Libras durante a pandemia da Covid-19 trouxeram como ponto positivo a participação ativa dos alunos, uma vez que com a adoção estratégica de tecnologias no ensino remoto, foi instaurado a possibilidade do registro de várias etapas do aprendizado, dando visibilidade ao desempenho dos alunos ao longo desse processo. Nesse viés, é perceptível a construção de avaliações contínuas seguidas de discussões que transcendem a mera realização de tarefas, onde o estudante se desenvolve enquanto sujeito ativo na construção de seu conhecimento e no acompanhamento de sua evolução intelectual e humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ADAPTAÇÃO AO 1° ANO DE CURSO, NO FORMATO ONLINE, EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ester Samar Neves Sarmento[1],Adriana Bastos Pires[1],Ananda Salgado Pauxis[1],Rogério Monteiro Gonçalves[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Online; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O início da faculdade de medicina é marcado por altas expectativas e motivações com o começo das aulas. Entretanto, com a necessidade do distanciamento social frente à pandemia do COVID-19, o ensino foi realizado de forma predominantemente remota, o que impactou no desenvolvimento da autonomia dos discentes. Na época do ensino presencial, a articulação entre teoria e prática era feita de forma natural, mas com a educação à distância, adversidades como a ausência de aulas práticas e a relação interpessoal docente-discente restrita ao ambiente virtual, trouxeram dificuldades aos novos médicos em formação.

Objetivos
Relatar os desafios enfrentados pelos discentes no ensino remoto de uma faculdade de medicina no Norte do Brasil.

Relato de experiência
O 1° ano do ciclo básico na Instituição de Ensino Superior (IES), correspondente aos 2 primeiros semestres do curso, foi realizado durante o período de 14 de setembro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, de forma remota. Devido a essa conjuntura, diversos módulos práticos e suas respectivas disciplinas foram prejudicados, o que teve grande impacto no aprendizado dos discentes. Disciplinas como anatomia, histologia e o módulo de habilidades médicas, que em uma época pré-pandêmica possuíam aulas em laboratórios, com o manuseio de microscópios, de peças anatômicas humanas e sintéticas, tiveram apenas aulas teóricas ministradas de forma online. Além disso, a sobrecarga de atividades foi um ponto marcante durante esse período, o qual contou com elevada carga de exercícios, seminários e resumos, demandados pela maior parte dos docentes, além também da aplicação de provas.

Reflexão sobre a experiência
O período de aulas remotas impactou diretamente na melhoria da autonomia universitária dos discentes, pois distintas habilidades, como gerenciamento de tempo e de técnicas de estudo, demandaram aprimoramento. No entanto, aspectos negativos também surgiram durante o ensino remoto, como a quase ausência de práticas nas disciplinas de anatomia e de histologia, além do raro contato professor-aluno perante o módulo de habilidades médicas, o qual é de extrema importância para a formação do acadêmico. Com o advento do ensino remoto no cotidiano da faculdade, os docentes precisaram se adaptar à carga horária reduzida, quando comparada àquela do período pré-pandêmico. Para isso, houve a implementação de atividades assíncronas, as quais exigiam dos acadêmicos concentração e empenho elevados, em razão da alta gama de trabalhos estabelecidos pelos professores. Portanto, a sobrecarga de tarefas como resumos, seminários, mapas mentais e formulários necessitavam de pronta-entrega, fato que certamente afetou negativamente a saúde mental dos acadêmicos, os quais permaneciam por horas a fio em contato direto com as telas. Por fim, a experiência do ensino remoto no primeiro ano de curso demonstrou ser uma oportunidade de desenvolvimento da independência acadêmica, mas também ficou marcada pelas adversidades estudantis em razão da necessidade de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, foi notório que o período de ensino remoto, que iniciou-se com a pandemia de COVID-19, trouxe tanto benefícios quanto malefícios para a formação acadêmica dos discentes. Fatores como o desenvolvimento de habilidades essenciais foram de grande valia durante o período, no entanto, o excesso de atividades e a falta de aulas práticas vivenciados durante os semestres impactaram negativamente o aprendizado médico. Assim, existem lacunas de aprendizado que devem ser sanadas futuramente pelos docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS: A DIFICULDADE DE VINCULAÇÃO POR ALUNOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Mariana Moscon Gomes[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação à Distância; Aprendizagem Prática; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

As mudanças implantadas logo no início da pandemia de COVID-19 sobre o sistema de ensino giraram entorno de mudanças drásticas, sendo suspensas completamente aulas presenciais e implantado o ensino remoto, uma providência temporária. Posteriormente, foram feitas mudanças onde medidas de distanciamento e higienização foram implantadas, o que proporcionou o retorno das aulas práticas em muitas instituições que conseguiam aplicar tais critérios. Entretanto, devido a dissociação temporal entre as aulas teóricas, as quais se deram online, e práticas, aplicadas meses depois, muitos alunos foram incitados com a dificuldade de correlacionar o ensino, sendo necessário readaptação para o aproveitamento do aprendizado.

Objetivos

Relatar a estruturação e adaptação dos estudantes de medicina diante a necessidade de aprendizado tendo como inconveniente a dissociação temporal de aulas teóricas e práticas consequente do distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

No início da pandemia de COVID-19, as instituições de ensino se viram obrigadas a estabelecer aulas teóricas pela metodologia de ensino remoto, o qual é uma medida temporária sobre o cronograma de ensino tradicional. Consoante a isso, foi implantado o distanciamento social, o que impedia a disposição de conteúdo diretamente no meio prático, além de impossibilitar o acesso dos alunos aos instrumentos de prática para aplicação do conteúdo teórico estudado online. Após a determinação dos protocolos de higienização e distanciamento necessários, ocorreu o retorno das práticas perdidas, tendo uma desagregação da cronologia do conteúdo. Muitos alunos enfrentaram dificuldades tanto em relação a entender e materializar aquilo que foi ensinado a nível teórico inicialmente, quanto para efetuar e estabelecer todos os fundamentos sobre os materiais de prática posteriormente.

Reflexão sobre a experiência

É incontestável a necessidade de teoria e prática serem aplicadas de forma concomitante no meio de ensino, o que proporciona ao aluno de medicina aproveitamento máximo de tudo que é ensinado. Dessa forma, muitos alunos tiveram um progresso reduzido diante o tempo imposto entre as aulas, o que afetou diretamente o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do ensino médico e da realização de treinamento de procedimentos de saúde.

Conclusões ou recomendações

Totaliza-se que o ensino remoto e a impossibilidade de acompanhamento de cronograma com as aulas práticas trouxeram muitos empecilhos para os estudantes de medicina no que tange a qualidade de aprendizado. É indispensável a realização de métodos para correlacionar conteúdos nesse contexto, sendo elucidada a teoria em consenso com todo o ensino prático, dando assim melhor aproveitamento para o aluno.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS INGRESSANTES EM UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Marina Moreira dos Santos[1],Ana Luíza Mendonça Mariano[1],Emanuelle Lorrayne Ferreira[1],Luiz Fernando Moreira Izidoro[1]

1 UFU

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica; Inquéritos e questionários.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O método de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é um recurso pedagógico aplicado como ferramenta para tornar estudantes protagonistas no processo de aquisição do conhecimento, elaborar pensamentos críticos e tomar decisões para buscar soluções em uma problemática, sendo apenas orientados pela figura de um professor-tutor. Apesar de amplamente adotada em escolas médicas ao redor do mundo, poucos estudos sobre os efeitos da passagem pela ABP nas percepções dos alunos sobre seu desempenho foram feitos até então, uma lacuna que dificulta atestar os reais efeitos da ABP no processo de aprendizagem e que esse estudo tenta ajudar a preencher.

Objetivos
Averiguar a capacidade de adaptação e o desenvolvimento de habilidades de acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em medicina no contexto do método de ABP ao longo de seu primeiro semestre, bem como avaliar individual e comparativamente o desenvolvimento das habilidades, quanto: ao raciocínio; à participação das discussões e tipo de comunicação adotado; ao modo de interação com os demais alunos do grupo; à forma de expressar o conhecimento e pesquisa realizada, considerando sempre as temáticas abordadas ao longo do semestre.

Métodos
O estudo foi realizado com 48 alunos do primeiro período do curso de graduação em medicina que consentiram com a participação na pesquisa e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos local, com parecer de aprovação número 3.498.895. No início do segundo semestre letivo de 2019, cada voluntário que concordou com a pesquisa recebeu um Termo de Consentimento Livre Esclarecido para ser assinado e um instrumento de avaliação. Posteriormente, o mesmo processo foi repetido ao final do semestre letivo de 2019, após o último encontro dos grupos tutoriais; foi registrada uma evasão de 6 participantes nessa segunda etapa. O instrumento de avaliação consistia em um questionário de 20 perguntas sobre a experiência do aluno na metodologia ABP, as quais foram agrupadas em 6 diferentes domínios: Raciocínio, participação, comunicação, conhecimento, pesquisa e interação.

Resultados
/ Discussão Ao analisar os resultados gerados, é possível inferir que houve progresso em todos os aspectos avaliados por meio dos questionários ao compararmos o desempenho reconhecido pelos participantes ao final de um semestre fazendo parte de um grupo tutorial. Não houve nenhuma questão ou domínio avaliados onde percebeu-se algum tipo de fenômeno deletério ao longo do processo de aprendizado dos alunos. Os domínios que mostraram menores mudanças em seus resultados foram os referentes ao Conhecimento e à Interação Aluno-Aluno; e os domínios referentes a Comunicação e Raciocínio tiveram a evolução mais expressiva. Os resultados encontrados foram compatíveis com aqueles encontrados em outros estudos semelhantes sobre o tema.

Conclusões
Apesar de o método ABP ser uma metodologia de ensino muito diferente da educação bancária, modelo educacional nomeado por Paulo Freire, encontrada em etapas anteriores da educação dos ingressantes, tal metodologia mostrou-se eficiente no processo de formação preliminar de aprendizes autodirigidos do primeiro período do curso de medicina, e na evolução multifatorial desses aprendizes em múltiplas facetas do processo de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXAUSTÃO PSÍQUICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: ATÉ ONDE ISSO PODE COMPROMETER A FORMAÇÃO MÉDICA?

Livia Secomandi Toledo[1],Douglas Lazzaro Machado[2],João Marcos Constantino Sotta[1],Sabrina de Carvalho Antonio[3],Eliena Perini Cazotto[1],Edson Dias da Costa[1]

1 EMESCAM
2 EEMESCAM
3 EMESAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação de Graduação em Medicina; Estresse Psicológico

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia do COVID-19 afetou drasticamente a população mundial e repercutiu na vida de toda a sociedade. Tal conjuntura ultrapassou o caráter de crise sanitária e impactou significativamente a educação brasileira e, particularmente, os acadêmicos de medicina, devido à redução das atividades práticas. E, assim, diante de muitas incertezas e privações, os estudantes se confrontaram com o contraste entre a exaustão psíquica e a busca por uma formação de excelência.

Objetivos
Relatar os possíveis fatores desencadeantes da exaustão psíquica no estudante de medicina durante a pandemia pelo COVID-19 e a maneira como essa condição pode afetar sua formação.

Relato de experiência
No decorrer do curso de medicina, o estudante se depara com uma disputa acirrada em busca de currículo excepcional, o que por vezes é associado ao desgaste físico pelas muitas horas necessárias à grade curricular e pela exigência por excelência nas práticas médicas. Dessa forma, o tempo de lazer e o descanso se tornam escassos. Pareado ao cenário da pandemia, a qual foram necessárias algumas restrições, o aluno se viu horas isolado diante de uma tela de computador, desmotivado e com um prejuízo cognitivo inegável, além de ter suspensas suas atividades práticas em ambulatórios e enfermarias, impossibilitando-o assim de adquirir experiências com o manejo do paciente. Um outro fator desafiador foi diferenciar a hora de estudo da hora de lazer, uma vez que o ambiente doméstico se tornou também ambiente de estudo. Diante de tantos impasses, o aprendizado essencial à formação médica foi comprometido. Entre tantas perdas, há ,ainda, que se lidar com a ansiedade, o sofrimento psíquico, o esgotamento e até mesmo a ideação suicida que afloraram nesse cenário. Todavia, restam aqueles acadêmicos que não reconhecem que a pandemia pelo coronavírus exaltou os fatores desencadeantes ao exaustão psíquica, e não reconhecem seu próprio adoecimento.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que a incessante busca por aprimoramento pessoal e profissional pode ser explicada pela necessidade de reforço de dois dos três pilares da graduação médica a pesquisa e a extensão o que levou o estudante à exaustão trazendo consigo prejuízo acadêmico reforçado pela suspensão das atividades práticas, além da instauração da metodologia de ensino a distância. Por um lado, observou-se maior interesse por parte dos estudantes de medicina em atividades extracurriculares, a fim de diversificar o próprio currículo. Por outro lado, a qualidade de vida, a prática de atividade física, o lazer com a família e os amigos foram afetados, fatores esses essenciais à manutenção da saúde mental. Nesse contexto, é notável a exaustão psíquica sobre a qual o acadêmico de medicina está sendo exposto durante o período da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Concluímos, então, que o atual momento é de difícil vivência para o acadêmico de medicina. O discente tem constantemente que procurar desenvolver a capacidade de ser o protagonista de sua formação, e dessa forma, há a possibilidade de crescimento intelectual, apesar dos entraves encontrados. Notamos, também, que a exaustão psíquica é um fato, e entender seus fatores desencadeantes é mister a fim de contribuir de forma assertiva para seu combate.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DISCIPLINA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E A AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Izadora Gabriela Coutinho[1],Felipe Steinmacher Batista[1],Isabella Carneiro Pires[1],Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1],Marcello Arnaldo Nunes Prado[1]

1 UEM

Palavras-chave: Artigo de Revista, Avaliação Educacional, Educação à Distância, Medicina de Família e Comunidade

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia do novo coronavírus trouxe modificações nas escolas não apenas pelas suspensões das aulas presenciais, mas também pelo desafio de buscar fazer do ensino remoto uma estratégia pedagógica. No curso de Medicina, a sensação inicial de vivenciar o processo de aprendizagem de uma forma passiva trouxe inquietações e incertezas dada a complexidade da formação médica. Dessa maneira, foi necessário repensar até mesmo as formas de avaliações que propiciassem explicitar quais experiências do ensino remoto foram proveitosas e estimulantes na aprendizagem. Uma das propostas foi a apresentação da resenha de um artigo científico, que será abordada neste estudo.

Objetivos
Identificar as características dos artigos selecionados para resenha na disciplina de Medicina de Família e Comunidade (MFC) em uma universidade do interior do Paraná.

Relato de experiência
Dividida em duas turmas de 20 alunos por semestre, a disciplina de MFC é ofertada no quarto ano do curso de Medicina de uma escola pública no interior do Paraná. Em 17/08/2020, foram iniciadas as aulas de MFC da primeira turma. Todas as atividades foram realizadas sincronicamente de forma remota por meio das plataformas Google Classroom e Google Meet. Os recursos pedagógicos utilizados foram aulas expositivas dialogadas, seminários, clube de revista, reprodução de vídeos e discussão de casos clínicos. Como forma de avaliação ao longo do semestre, duas atividades foram propostas. Na última delas, foi orientado que os acadêmicos elaborassem: uma autoavaliação, a resolução de um caso clínico cujo conteúdo havia sido estudado ao longo semestre e a produção de uma resenha a respeito de um artigo selecionado individualmente. Este último será o foco do presente estudo. Todos os 20 acadêmicos matriculados selecionaram artigos para a produção resenha de estudo, que foram categorizados em três dimensões: Papel da Atenção Primária à Saúde (APS), Perfil dos usuários e as Pandemias (Covid-19 e HIV/AIDS). Um acadêmico explorou na resenha a Telemedicina. Dos periódicos selecionados, três eram internacionais - um deles publicação da Organização Panamericana de Saúde - e os demais publicados no Brasil, direcionados para a MFC e a Saúde Pública. As publicações aconteceram de 2017 a 2020. As resenhas foram especialmente apresentadas na forma de resumos.

Reflexão sobre a experiência
Diante das limitações impostas pela pandemia e pelo ensino à distância, novas e diversificadas estratégias de avaliação são necessárias. A possibilidade do acadêmico selecionar um artigo para resenha pode se mostrar uma atividade prazerosa ao aprendizado. Além disso, direciona o estudante para leituras adicionais de publicações científicas familiarizadas com a disciplina e inevitavelmente contextualizadas com a crise sanitária que se vivencia no país.

Conclusões ou recomendações
Os artigos selecionados configuram a busca pela temática do cenário da APS e sua potencialidade nos sistemas de saúde. A vivência da pandemia motivou a escolha por artigos e resenhas voltados ao campo sanitário e possivelmente oportunizou reflexões e o contato com publicações, nem sempre visíveis e exploradas no cotidiano da graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ENSINO DE HABILIDADES NÃO TÉCNICAS NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Joyce Kelly Venceslau de Medeiros[1],Yanne Nathalia Teixera de Carvalho[1],Paulo José de Medeiros[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Liderança, comunicação, tomada de decisões, educação médica, internato e residência

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Habilidades não técnicas (HNT) - consciência situacional, tomada de decisões, liderança, trabalho em equipe e comunicação - são atribuições cognitivas e interpessoais, imprescindíveis na resolução de situações problema na atividade médica. A residência médica, cujo ensino se baseia principalmente na prática, oportuniza sanar inseguranças e adquirir competências para a vida profissional, sendo este um período ímpar para o ensino/aprimoramento de tais conhecimentos.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção acerca do ensino das HNT entre os residentes e preceptores de um hospital universitário.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo, descritivo e analítico, com uso de um questionário eletrônico construído pela equipe de pesquisa, o qual foi encaminhado para residentes e preceptores dos serviços. O instrumento contém itens para caracterização do perfil dos respondentes, uma escala do tipo Likert para mensurar o nível de concordância dos indivíduos quanto às afirmativas propostas e uma pergunta em aberto. Adotou-se como critério de inclusão a participação ativa no programa de residência médica do hospital e a voluntariedade para responder ao questionário. Os dados, coletados entre setembro e novembro de 2020, foram submetidos a análise estatística considerando o tipo de variável.

Resultados
/ Discussão 72 residentes e 40 preceptores responderam ao questionário. Entre os residentes, 72,2% afirmaram ser do programa clínico e 27,82% do programa cirúrgico. Quanto aos preceptores, 62,5% fazem parte de programa clínico e 37,5% de programa cirúrgico. A maioria dos residentes, em média 48%, afirmaram ter contato com as HNT somente por meio de "Exemplo nas aulas práticas com os professores". Em média, 32% responderam que não tinham sido expostos ao ensino das HNT durante a sua residência médica. Quanto às respostas dos preceptores, a forma mais comum de ensino foi através do "Exemplo nas aulas práticas com os professores". Em relação à pergunta aberta sobre como deveriam ser ensinadas as HNT, observou-se mais uma vez o destaque à menção das aulas práticas, alternativa citada em 55,56% das respostas, seguida por aulas teóricas (33%) e simulações (29,17%). As respostas dos preceptores a esse questionamento apresentaram tendência similar (aulas práticas - 55%, simulações - 25%, aula teórica - 20%), além de citar termos como capacitação dos docentes, cursos e workshops. Quanto à concordância com as afirmativas propostas, observou-se diferença significativa entre os grupos de residentes clínicos e cirúrgicos quanto às sentenças: "A comunicação assertiva é importante para que a troca de informações, opiniões e discussões ocorram de forma clara entre os membros da equipe" ($p = 0,031$) e "É fundamental checar sempre os recursos medicamentosos e técnicos disponíveis ou que poderão ser necessários, antes de iniciar um procedimento" ($p = 0,026$). Os resultados obtidos no nosso estudo mostraram que uma pequena parcela dos residentes teve experiência com simulações no ensino das HNT, o que sugere uma necessidade de fortalecer essa modalidade de treino na instituição.

Conclusões
As HNT têm um ensino pouco estruturado nos programas de residência médica do hospital universitário em análise, pautado sobretudo em observação. As simulações combinadas com momentos teóricos, mesmo que sejam de curta duração, podem impactar positivamente no desenvolvimento das HNT ao longo da formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VISÃO DO DISCENTE FRENTE ÀS NOVAS DINÂMICAS DE ENSINO DA MEDICINA, EM ADAPTAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DA PANDEMIA.

Thamara Carvalho de Oliveira[1],Amanda Pereira Ramos[1],Helena Rocha Farias de Ornellas Cortat [1],Ana Carolina Ribeiro Viter[1],Sayonara Nogueira de Souza [1],Bruna Fontes Passalini Gonçalves [1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Saúde mental, ensino remoto, pandemia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Qualquer tipo de mudança brusca assusta e requer adaptação. Não foi diferente frente à pandemia pelo Sars-CoV-2. O novo cenário mundial fez muitas instituições de ensino inovarem seus métodos e discentes reinventarem formas de estudar, buscando uma nova rotina para obter rendimento satisfatório durante a graduação.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina frente às novas metodologias aplicadas durante o período de isolamento social, devido a pandemia.

Métodos
Estudo qualitativo realizado com dados fornecidos por discentes de medicina do 7º período, coletados por meio de entrevista. Foram entrevistados 30 discentes. Questionário para dissertação constituído por 3 itens: organização dos estudos no método remoto, bem estar mental durante o período de aulas remotas e sobre a redução ou inexistência de aulas práticas durante este período.

Resultados
/ Discussão Dentre os resultados, foi observado que a organização dos estudos e otimização do tempo foram facilitados, já que em casa não havia gasto de tempo com deslocamento e o tempo com alimentação e outras atividades básicas de vida se tornou reduzido. Porém, aqueles com família numerosa, relataram um pouco de dificuldade em questões de concentração e maior número de interrupções no ambiente domiciliar. Sobre bem estar mental, a maioria se mostrou insatisfeita com os novos métodos de ensino aplicados, maior insegurança frente às competências que deveriam estar sendo consolidadas nos períodos cursados, com maior nível de ansiedade e consequentes relatos de tristeza, ganho de peso e insônia. Sobre as atividades práticas, mostraram grande insegurança em relação às suas formações e dificuldades em desenvolver habilidades técnicas básicas de exame clínico, muitos se mostraram a favor de aulas presenciais de disciplinas essencialmente práticas, com todos os equipamentos de proteção individual e distanciamento social.

Conclusões
As consequências de formas híbridas de ensino médico utilizadas durante o período da pandemia só poderão ser analisadas fidedignamente com o passar do tempo. Porém, o autojulgamento em relação às competências adquiridas neste período já se torna evidente e reflete diretamente na saúde mental do discente. De forma geral, concluímos que a pandemia afetou de forma significativa o processo de ensino da formação médica e necessita de maior atenção das instituições e órgãos competentes para amenizar as consequências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS DA PESQUISA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Miguel Pereira Goulart Neto[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Raissa Silva Frota[1],Julia Groto Rico[1],Letícia Okazaki Reis[1],Maria Júlia Zini Sitta[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL (UB)

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O estudo científico é caracterizado como a vivência prática no processo da pesquisa e representa o desenvolvimento do acadêmico na graduação e seu início na ciência através da orientação de um docente, quem irá auxiliar no desenvolvimento do projeto. A importância da pesquisa durante a formação é fundamental, pois é o local em que o estudante adquire conhecimento, integrando graduação e pós-graduação, deixando explícito que a pesquisa, o ensino e a extensão são inerentes à educação médica durante o processo de formação. Os desafios nesta área interferem diretamente no aprendizado, devido às diversas limitações de infraestruturas e profissionais presenciadas nas instituições de ensino.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura cientifica em relação aos desafios da pesquisa na área de educação médica.

Métodos
A metodologia empregada é de caráter analítico por meio de uma revisão de literatura bibliográfica. Os dados extraídos na pesquisa foram a partir dos US National Library of Medicine (PubMed) com os descritores: Education, Medical e Scientific Research, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para efetuar o cruzamento destes foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 55.682 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram utilizados. Os utilizados para a inclusão: artigos em inglês, português ou espanhol, entre junho de 2015 a julho de 2021, e que estivessem disponíveis na íntegra e para acesso online grátis. Excluíram-se, os estudos que não abordassem o conceito relevante para o alcance do objetivo; estudos repetidos; segundo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
/ Discussão As instituições de ensino superior têm a função de instituição social, ou seja, capacita o graduando, tanto de forma sistemática, como intelectual, cientista e profissional, tornando-o capaz de desenvolver atividades qualificadas. A pesquisa deve ser vista como um instrumento de formação do estudante de medicina e um princípio educativo que permite a construção de novos conhecimentos, porém neste meio existem diversos dilemas, os quais interferem no processo educacional. De acordo com os problemas abordados podem-se especificar a ausência de condições materiais, a carência de pessoas qualificadas ou dispostas em realizar produção científica, a falta de conhecimento sobre a iniciação científica, a grade curricular pesada e a pequena quantidade de bolsas disponíveis para a realização do projeto. Dessa forma, muitos alunos desistem da área de pesquisa e focam, apenas, na graduação.

Conclusões
A pesquisa científica é essencial para os estudantes da graduação, pois se caracteriza como instrumento educativo, possibilitando ao estudante participar da produção do conhecimento dentro da sua área de formação. Essa área possibilita ao acadêmico o melhor desenvolvimento da sua capacidade de expressão, elaboração e execução do conhecimento, e consequentemente aprimora seu currículo para o futuro. Assim, apesar das dificuldades encontradas, é de suma importância a realização da mesma. Os estudantes estão cientes da importância da investigação na formação acadêmica. No entanto, não apresentam produção científica compatível com o seu desejo. Para a realização de uma pesquisa científica necessita-se de orientação especializada e apoio institucional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VÍDEO 360° EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Ana Beatriz Ramos Antiqueira [1],Lívia Helena Gonçalves Mitsui[1],Roseli Mieko Yamamoto Nomura[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Treinamento por simulação, Gravação em vídeo, Parto obstétrico, Ensino, Obstetrícia

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Inovações em educação médica apontam para uma importância crescente dos cenários de simulação. Eles promovem um ambiente de aprendizado seguro e promovem a confiança dos alunos. Nesse contexto, além dos clássicos simuladores com manequins, surgem as realidades virtuais que podem potencializar ainda mais o ensino. Entrar em contato com a realidade simulada na assistência ao parto, faz com que os alunos se sintam mais confortáveis quando inseridos nos cenários de prática em ambiente real. Assim, a elaboração de um vídeo 360°, em ambiente simulado, pode favorecer o aprendizado pela possibilidade de modificar o ângulo de visão e permitir a repetição.

Objetivos
Criar um vídeo 360° da simulação da assistência ao parto vaginal e verificar a opinião dos alunos de graduação em medicina sobre o acesso dessa ferramenta remota no aprendizado da obstetrícia.

Métodos
Esta é uma pesquisa do tipo aplicada, de desenvolvimento de material didático para o curso médico, abordando a assistência ao segundo e terceiro períodos do parto vaginal, utilizando recursos de simulação e vídeo gravado em 360°. O cenário é o Centro de Parto Normal e os procedimentos foram simulados com o manequim Noelle S575. O vídeo foi gravado com câmera 360° no laboratório de simulação da instituição, em sala equipada especificamente para a simulação da assistência ao parto. O vídeo foi carregado no YouTube com acesso privado, cujo link foi disponibilizado a alunos do 5° ano de graduação de medicina, no início do estágio de Ginecologia e Obstetrícia. Após assistirem ao vídeo 360°, os alunos que concordaram em participar da pesquisa responderam ao questionário on-line, com perguntas a respeito dos aspectos técnicos do vídeo 360°, sua percepção dos procedimentos e interesse geral na área da obstetrícia. Todos os itens foram respondidos de acordo com uma escala de cinco pontos de Likert (discordo plenamente a concordo plenamente). O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição. Os dados foram analisados pela apresentação de frequências absolutas e relativas.

Resultados
/ Discussão Quarenta e três alunos participaram da pesquisa e responderam o questionário. A idade apresentou média de 24,4 anos (DP 2,6 anos). Quanto à cor da pele, 62,8% informam serem brancos, 16,3% pardos, 16,3% amarelos e 4,7% pretos. Sobre o acesso ao vídeo, 53,5% utilizaram o celular e 41,9% usaram computador pessoal. Sobre a qualidade, 31 (72,1%) alunos concordaram plenamente que a visualização das imagens foi adequada e 36 (83,7%) que o áudio permitiu boa compreensão dos diálogos. Sobre a navegação em ambiente 360°, 29 (67,4%) alunos concordaram plenamente que as possibilidades de navegação atenderam às expectativas; 37 (86%) que a via de disponibilização pelo YouTube foi adequada, 36 (83,7%) que o vídeo auxiliará no aprendizado, e 28 (65,1%) que o vídeo aumentou o interesse na assistência ao parto. Sobre o interesse pelo tema, 22 (51,2%) alunos concordaram plenamente que o vídeo aumentou o interesse pela área da obstetrícia. Estes dados mostram um resultado positivo dos participantes em relação ao entendimento da simulação pela disponibilização do vídeo 360°.

Conclusões
Pode-se concluir que o vídeo 360° é facilmente acessado pelos alunos, utilizando-se as mídias digitas, e o aparelho celular foi o equipamento mais utilizado. O vídeo 360° estimulou o interesse do aluno pela temática da obstetrícia e demonstrou vantagens, pelas percepções relatadas, principalmente no contexto da educação médica em ambiente remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO ONLINE PARA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA

Leonardo José Silva de Oliveira[1],Lis Vinhático Pontes Queiroz[1],Evelyn Almeida Possidonio Costa[1],Katia de Miranda Avena[2]

1 LACM-UNIFTC
2 UNIFTC

Palavras-chave: Técnicas e Procedimentos Diagnósticos, Desempenho Acadêmico, Técnicas de Laboratório Clínico, Estudantes, Educação à Distância

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
Os exames laboratoriais desempenham um papel primordial para a obtenção do cuidado eficaz e seguro dos pacientes. Logo, a sua adequada compreensão configura-se como competência básica do aprendizado médico. Em consonância com a necessidade do ensino contínuo, frente a pandemia da COVID-19, novas estratégias pedagógicas vêm sendo utilizadas para sanar o déficit das aulas presenciais a partir do meio tecnológico. Diante disso, reforça-se a importância do papel das ligas acadêmicas na complementação do aprendizado dos discentes de Medicina. Diante do cenário pandêmico, foi promovido o "Curso de Interpretação de Exames Laboratoriais" (CILAB), realizado virtualmente pela Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) de um centro universitário da cidade de Salvador/Bahia. O curso teve como meta primordial ofertar aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades em exames laboratoriais nas diversas patologias do corpo humano.

Objetivos
Apresentar a experiência da aplicação online de curso sobre interpretação de exames laboratoriais para estudantes de Medicina, no período da pandemia de COVID-19, refletindo quanto a sua importância na capacitação discente.

Relato de experiência
Inscreveram-se no curso 3.010 estudantes de Medicina. O CILAB, que ocorreu entre os dias 14 e 16 de maio de 2021, com carga horária total de 15 horas e sendo ofertado de forma virtual, foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, que aconteceu nos dois primeiros dias, médicos especialistas ministraram palestras sobre os temas hemograma, função hepática, função pancreática, sumário de urina e função renal. A segunda etapa consistiu na realização de oficinas de casos clínicos para 3 grupos de 20 pessoas, cujas discussões foram conduzidas por membros da LACM. Materiais didáticos foram previamente disponibilizados. Essas oficinas buscavam estimular a participação ativa dos estudantes na elaboração do raciocínio clínico, com foco na interpretação de exames laboratoriais e seu uso racional.

Reflexão sobre a experiência
Em um cenário de limitações de acesso à prática clínica pelo período pandêmico, o CILAB surgiu como forma de reaproximar os estudantes de Medicina de situações rotineiras nos serviços médicos, orientando não somente a interpretação de exames laboratoriais, mas também seu uso racional no que tange a logística e finanças. O CILAB se preocupou em albergar todo conjunto de informações que devem ser avaliadas, desde a escolha do exame complementar, passando por sua interpretação, até as condutas tomadas a partir dos seus resultados. Nesse ínterim, o curso, seja pelas aulas ministradas, por sua oficina habilmente aplicada ou pelo material didático oferecido, suplantou a ideia da prescrição indiscriminada de exames de "rotina", realidade confirmada por diversos feedbacks favoráveis dos participantes do projeto. Ainda nesses feedbacks evidenciou-se que o curso foi capaz de alcançar as metas propostas, possibilitando uma adequada capacitação dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Diante do contexto de pandemia e isolamento social, o ensino remoto se fortalece como uma ferramenta importante de disseminação do conhecimento científico. Nesse âmbito, a liga acadêmica, com a colaboração de um grupo diligente de orientadores, teve um papel sine qua non para a difusão de conteúdo atualizado, imprescindível e de qualidade para os seus participantes, sendo capaz de capacitar os estudantes através do curso online proposto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VANTAGENS DA DISSECAÇÃO COMO MÉTODO DE ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Esther Padilha da Silveira[1],Ruan Rotondano Assunção[1],Micandria Yanka Fender Lobato[1],Felipe Vieira Morais[1],Francisco Vinicius Moraes de Souza[1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: anatomia; dissecação; educação baseada em competências; métodos de estudo de matéria médica; educação médica.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
É evidente que a evolução da medicina ocorreu primariamente graças ao estudo e às pesquisas em cadáveres. A dissecção é uma metodologia significativa no aprendizado da anatomia humana, apresentando diversas vantagens. Além disso, exerce papel fundamental na aquisição de experiência para a formação da identidade profissional, delineando condutas e comportamentos do profissional em consonância com os valores humanos.

Objetivos
A revisão a seguir tem como fundamento buscar, reconhecer e sintetizar conhecimentos acerca das vantagens do ensino da anatomia humana por meio da dissecação.

Métodos
Para o seguinte trabalho, utilizaram-se estudos retirados das bases de dados PUBMED, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre 2005 e 2020 a partir dos descritores: "anatomy", "dissection" and "medical education". Como critério de inclusão, escolheram-se artigos em português, espanhol e inglês que abordaram a temática do ensino da anatomia humana por meio da dissecação, excluindo-se publicações em duplicata.

Resultados
/ Discussão Foram encontradas 3.526 referências publicadas, das quais 11 apresentaram relevância temática. A redução da carga horária curricular para o ensino da anatomia humana nas faculdades de Medicina tem sido uma realidade devido a fatores como a dificuldade de obtenção de doadores de cadáveres e o alto custo de sua manutenção nos laboratórios, além da ênfase de diversos projetos político-pedagógicos (PPP) universitários no desenvolvimento de outras habilidades profissionais, o que compromete o conhecimento de ciências básicas. Em contrapartida, o ensino da anatomia humana por dissecção aponta para uma miríade de vantagens, dentre as quais destacam-se o incremento na retenção de conhecimento, no desempenho acadêmico e na motivação, uma vez que esse método ativo, autônomo e exploratório de estudo proporciona a visualização tridimensional e o aprendizado sinestésico via tato. Por conseguinte, o ensino da anatomia por dissecção aprimora as destrezas motoras, como agilidade manual e coordenação ocular, competências necessárias em algumas residências e procedimentos médicos, como cirurgias. Ressalta-se ainda a relevância da dissecção para a clínica médica, dada a oportunidade de vislumbre das variações anatômicas humanas existentes, dificilmente contempladas em outras metodologias. O viés humanístico do estudo por dissecção é moldado a partir do compartilhamento da natureza humana entre aluno e cadáver, de modo que a exposição contínua a essa experiência tende a gerar no estudante equilíbrio emocional, reflexões sobre o valor da vida, sabedoria em lidar com a morte e o luto, bem como postura empática ao tratar os pacientes. Ainda nessa seara, como a maioria das aulas de dissecção anatômica é ministrada em pequenos grupos de alunos, estudantes passam a exercitar o aprendizado em conjunto e outras habilidades interpessoais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, cooperação e capacidade de solucionar problemas.

Conclusões
Fica clara, portanto, a importância da dissecação no estudo da anatomia, desde a construção ideológica e humanística até o alto nível de aprendizado técnico e científico na formação profissional. É através desse método que se chega aos níveis mais próximos da realidade anatômica, pois permite conhecer na prática a morfologia e localização de cada estrutura.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thais Natividade dos Reis [1],Emmylle Shywanne Nascimento Barroso [1],Mariana Cristina Santos Andrade [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Saúde da criança; Criança com deficiência e Relação médico-paciente.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A infância é um período da vida que molda a personalidade e o comportamento, o que gera impactos na vida adulta, sejam esses positivos ou negativos. Quando se trata de pessoas com deficiência, essa vivência pode conter diversos obstáculos inerentes a sua condição. Nesse sentido, é importante dar espaço para aqueles que experimentaram tais dificuldades durante a infância a fim de proporcionar a compreensão dessa realidade pelos futuros profissionais de saúde e assim possibilitar o direcionamento de ações que minimizem a interferência dos obstáculos no desenvolvimento da criança.

Objetivos
Elucidar a importância do debate sobre o cuidado à criança com deficiência e expor a experiência da mesa redonda sobre o olhar do palestrante e dos participantes.

Relato de experiência
No dia 07 de maio de 2021, ocorreu a mesa redonda sobre o tema "Percepções no cuidado à criança com deficiência", organizada por acadêmicos de medicina de um comitê da instituição de ensino superior do estado do Pará, em uma plataforma de streaming. A atividade foi composta por uma mediadora, uma professora de atendimento educacional especializado, uma discente com deficiência auditiva do curso de medicina e uma pediatra. A discussão iniciou com a apresentação de todos os participantes e, logo após, a moderadora realizava perguntas preparadas pela organização e pelos ouvintes através de um formulário preenchido anteriormente. Os principais questionamentos respondidos pelas participantes foram sobre abordagem, orientação e o diagnóstico para o paciente e seus familiares, os principais desafios e vivências da criança com deficiência e sobre as habilidades e conhecimentos que são essenciais para a construção de um bom profissional da saúde no atendimento à criança com deficiência.

Reflexão sobre a experiência
A mesa redonda sobre "Percepções no cuidado à criança com deficiência" mostrou como o nosso sistema educacional ainda não está preparado para formar profissionais capacitados em um atendimento humanizado a essa parcela da população. As dificuldades durante o caminho entre a percepção e a aceitação dos pais e conseguir uma consulta com um especialista sobre a diagnóstico da criança com deficiência, faz com que muitas crianças consigam, tardiamente, o acompanhamento especializado e, com isso, ocorram algumas falhas nos seus desenvolvimento e aprendizado. Deve-se destacar a importância do papel do profissional de saúde durante o diagnóstico, auxiliando e orientando sobre a deficiência à criança e sua família, tendo sido notados, durante a discussão, os constantes relatos sobre as falhas na comunicação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
A mesa redonda sobre o cuidado às crianças com deficiências foi e continua sendo extremamente importante para elencar experiências, vivências e tornar um aprendizado para todos os participantes, tentando diminuir o déficit desse assunto durante a vida acadêmica na universidade e agregar conhecimento para a nossa formação profissional. Além disso, relevar a urgência da inclusão e da acessibilidade para essas crianças em todas as áreas da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONFECÇÃO DE PORTFÓLIOS COMO MÉTODO AVALIATIVO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Idelgardes de Morais Júnior[1],Paulo Ramalho Junior[1],Ana Luiza Araujo Martins Rodrigues[1],Bruno Godoy do Nascimento [1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Avaliação

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, para que seja efetiva, deve levar em conta os estímulos aos quais o discente é exposto cotidianamente, analisando, também, a consciência crítica daquele que está sendo avaliado. Partindo desse pressuposto, entende-se a produção de portfólios como um método eficaz parcial de avaliação dos alunos inscritos na disciplina de Integração-Serviço-Ensino-Comunidade (IESC), haja vista que esse tipo de dossiê permite o desenvolvimento de uma análise crítico-reflexiva, partindo de uma visão individualizada da experiência adquirida nos estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS), promovidos pela disciplina.

Objetivos

Promover uma análise crítico-reflexiva acerca da confecção de portfólios como método avaliativo da disciplina de IESC.

Relato de experiência

A disciplina de IESC tem como objetivo a promoção da vivência do sistema de saúde vigente no país, considerando a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado aplicando os princípios do SUS na prática em saúde. Para isso, é proposta a interação com a comunidade e com outros profissionais e instituições envolvidos nos cuidados com o paciente, por meio de estágios em Unidades Básicas de Saúde. Durante a construção dos portfólios, os discentes puderam dissertar e narrar suas experiências a cada encontro nos Centros de Saúde, explanando seu ponto de vista sobre os conteúdos desenvolvidos relativos ao contexto da prática, correlacionando com a teoria apresentada na disciplina. Ao final do período, o portfólio foi avaliado pelo preceptor de cada aluno, que atribuiu notas levando em conta aspectos como a escrita em norma padrão, a apresentação visual, as referências utilizadas e a reflexão analíticas das situações.

Reflexão sobre a experiência

O método de avaliação na disciplina de IESC é efetivo a partir do momento em que o aluno o confecciona baseando-se em suas próprias experiências, unindo prática e teoria de forma pertinente e coesa, demonstrando sua visão através de textos, imagens e outros recursos utilizados. Hodiernamente, a importância desse tipo de produção evidencia-se no estímulo a análise crítica e reflexiva das situações-problemas apresentadas nos campos de prática, promovendo o aprofundamento do ensino e o desenvolvimento de uma visão ampliada acerca do que é apresentado em sala de aula, na parte teórica da disciplina.

Conclusões ou recomendações

Instigar o aluno a refletir sobre sua própria experiência nos estágios torna-se útil, pois consolida a análise que ele faz sobre os impactos do que aprendeu e executou na comunidade. Para o docente, por sua vez, esse instrumento pedagógico-didático permite avaliar, de forma equitativa e autônoma, a compreensão dos conteúdos expostos durante o semestre. Ademais, essa forma de avaliação permite ponderar a construção e o crescimento do aluno, guiado pelo preceptor, dentro da própria disciplina. Com isso, a coleção em portfólio de escritas sobre sua própria vivência nos estágios, consolida-se como uma estratégia eficaz na demonstração do conhecimento adquirido pelo estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIRURGIA E CLÍNICA ORTOPÉDICAS

Flávia Silva Mendonça[1],Caio César Chaves de Lucena[1],André Lucas de Souza Araújo[1],Andréia di Paula Costa Melo [1],Fabiane dos Santos Ferreira [2],Joao Henrique Dias Apolinario[3]

1 UFPA
2 FIBRA
3 UEPA

Palavras-chave: ensino; prática orientada; ortopedia.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia da SARS-CoV-2 trouxe consigo muitos desafios, modificando o equilíbrio dinâmico existente entre o bem-estar físico, mental e social, gerando a necessidade de adaptação à nova realidade vivida. Para que haja um maior aproveitamento do conteúdo ministrado durante a graduação é importante que o discente tenha contato com a realidade sociocultural da população e com as demandas que determinada região apresenta, no intuito de fortalecer uma rede de apoio que integre a realidade vigente. Nesse ínterim, a vivência de estágio supervisionado em cirurgia e clínica ortopédicas surge como uma importante ferramenta que promove a união entre teoria e prática; o acadêmico consegue vivenciar desafios que a carreira lhe oferecerá e desenvolver um olhar reflexivo para as particularidades de cada paciente. Com adaptações e considerando o contexto vivido, o estágio direciona o ensino à realidade médica com êxito.

Objetivos
Relatar a importância da vivência de estágio supervisionado em cirurgia e clínica ortopédicas como ferramenta eficaz para a melhora da prática médica.

Relato de experiência
A experiência foi iniciada no segundo semestre de 2021, ainda em um cenário pandêmico. Dadas as condições atípicas, a preparação para a vivência da prática ambulatorial foi precedida por uma aula no formato on-line, em que foram revisados os principais segmentos anatômicos observados no ambulatório e na cirurgia ortopédica, em especial, a região do ombro. A partir de tais instruções sólidas apresentadas pelo preceptor, o estagiário teve a oportunidade de executar manobras de um adequado exame físico ortopédico. Foi possível avaliar disfunções e lesões da locomoção em pacientes com diferentes síndromes, discutir hipóteses diagnósticas e tratamentos mais viáveis. Em casos com necessidade de intervenção cirúrgica, foram avaliadas as técnicas mais atuais e menos invasivas da atualidade, como as artroscopias, utilizadas tanto para diagnóstico quanto para tratamento. Também se compreendeu o processo de reabilitação no pós-operatório ortopédico e a necessidade de uma intervenção multidisciplinar, que respeite a área de atuação de cada profissional.

Reflexão sobre a experiência
O processo de aprendizagem baseado na prática orientada e com participação ativa do acadêmico é fundamental para assegurar o sucesso em procedimentos ambulatoriais. Foi possível identificar, nas vivências clínica e cirúrgica, a aplicabilidade da anatomia patológica, especialmente na análise de exames de imagem. Aprimorou-se a postura profissional ética frente a prestação de cuidados aos pacientes, além de troca de experiência com a equipe multiprofissional. Certamente, a experiência proporcionou uma visão sobre o atendimento técnico e humanizado.

Conclusões ou recomendações
As vivências clínicas e cirúrgicas são essenciais para a formação acadêmica e profissional, sabendo que as experiências obtidas neste âmbito são singulares e abrangem um vasto compartilhamento de saberes. Sendo assim, compreender o estilo de vida do paciente mediante uma boa anamnese exame físico, é crucial para o diagnóstico e o tratamento adequado. Portanto, mesmo diante do contexto pandêmico, a prática bem orientada é capaz de promover segurança e eficiência ao futuro profissional, capacitando-o para o trabalho multidisciplinar em equipe, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O INSTAGRAM COMO UMA NOVA FERRAMENTA DE APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA MÉDICA

Sabrina Nesi[1],Raíza Mengue Freitas[1],Gabriel Krieser Biolowons[1],Estevão Cruz Dos Anjos[1],Eduardo Vieira da Rosa[1],Sandro Alex Evaldt[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Online. Propedêutica Médica. Redes Sociais.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A internet desempenha relevante papel na formação e disseminação de informações, sobretudo através das redes sociais. Isso é ainda mais significativo no atual momento de isolamento social, devido à pandemia de COVID-19, em que foi exigida readequação educacional nos diferentes níveis de ensino; inclusive na aprendizagem da semiologia nas Universidades. Na impossibilidade de encontros presenciais, o ensino de Semiologia adaptou-se, promovendo a transmissão de conhecimento, por meio do Instagram de uma Liga Acadêmica de Medicina dedicada ao assunto, visando contribuir com a formação integrada do aluno e, principalmente, fortalecer o estudo de termos semiológicos.

Objetivos
Relatar o uso do Instagram como ferramenta de educação em Semiologia Médica a acadêmicos de cursos da área da saúde.

Relato de experiência
A experiência consistiu na realização de publicações sobre termos semiológicos e sinais comumente encontrados no exame físico, por membros de uma Liga Acadêmica de Semiologia Médica, vinculada a uma universidade gaúcha. Os posts foram publicados, semanalmente, no Instagram da Liga, no período entre agosto e dezembro de 2020 e contaram com a supervisão do docente orientador. O conteúdo foi desenvolvido por meio da plataforma Canva e com subsídio de livros de propedêutica médica. No total, 24 posts foram publicados, contemplando temáticas sobre os sistemas tegumentar, sensorial, respiratório, cardiovascular, gastrintestinal, urinário e nervoso. Para garantir a atratividade e a fixação do conteúdo divulgado, os posts foram elaborados de forma concisa e bem ilustrada a partir de uma perspectiva bem humorada, por meio do uso de construções semânticas anedóticas, memes, piadas e referências de repertórios culturais. Ainda, foram utilizados recursos de áudio para a abordagem dos sons respiratórios anormais e das fases de Korotkoff, objetivando garantir um aprendizado efetivo.

Reflexão sobre a experiência
É possível observar que as redes sociais podem atuar como ferramenta adjuvante no processo de ensino-aprendizagem da semiologia, sobretudo no ensino remoto. Versar sobre sinais e termos semiológicos, no Instagram, mostra-se importante à familiarização do acadêmico com a nomenclatura clínica. Para isso, fez-se essencial a supervisão do docente orientador, uma vez que é responsável pelo controle de qualidade dos conteúdos publicados. Ainda, fatores como a periodicidade das postagens e a abordagem destas, de maneira bem humorada e concisa, mostram-se adequados para a difusão e consolidação do conhecimento, não apenas aos discentes de medicina, mas também de outros cursos da área da saúde, reforçando que o ensino da semiologia pode contemplar uma abordagem multiprofissional. Ademais, pode-se afirmar que a experiência foi benéfica tanto ao público-alvo, visto que contribuiu para enriquecer o repertório semiológico deste, quanto aos membros da Liga Acadêmica, os quais puderam revisitar conteúdos e aprofundar seu conhecimento enquanto preparavam o material de publicação.

Conclusões ou recomendações
O atual cenário permitiu maior aplicabilidade e desenvolvimento de habilidades digitais das formas de ensino, demonstrando a capacidade de readequação da educação médica em alguns componentes curriculares. O Instagram representa um espaço abrangente, de modo que pode ser acessado por acadêmicos que estudam a semiologia, além de possibilitar uma relação interativa com esse público. Dessa forma, é pertinente o uso da plataforma no ensino superior, já que, na contemporaneidade, a tecnologia faz-se intrínseca ao processo socioeducativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O "NOVO NORMAL": IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO ACADÊMICO.

Marcela Francischetto Ribeiro Vianna[1],Gabriela Savazzini de Oliveira[1],Julya Leite de Assis Pereira [1],Raquel Mangaraviti[1],Beatriz Costa do Nascimento[1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pandemia; Escolas médicas; Educação; Aprendizagem

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A pandemia do Coronavírus causada pelo vírus Sars-Cov-2 (COVID-19) levou a diversas mudanças no tradicional método de ensinar e aprender em todo o Brasil, e nas escolas médicas não foi diferente. Os alunos, principalmente os do ciclo clínico e internato, sentiram forte impacto, visto que houve grande redução da carga horária de atividades práticas, especialmente as que colocavam o estudante em contato com o paciente. O desafio da reorganização dos cronogramas de aula, buscando atender os planos de ensino, foi notável. Metodologias ativas, como uso de casos clínicos e webconferências foram adaptados nesse momento, e a exploração de tecnologia remota domina até que o novo normal se estabeleça.

Objetivos

Relatar a experiência de aprender com o uso de metodologia remotas, por discentes do 3º ao 6º ano, de uma faculdade de medicina no Espírito Santo.

Relato de experiência

Com as práticas suspensas, na tentativa de manter o exercício do raciocínio clínico pelos alunos, tornou-se necessário a adoção de metodologias ativas de ensino, como casos clínicos, clubes de revista e sessões clínicas. Nos casos clínicos, os alunos recebem um caso e devem montar uma hipótese diagnóstica, responder uma série de questionamentos e discorrer sobre tópicos como quadro clínico, diagnóstico e tratamento da doença em questão, em uma apresentação de slides. Nos clubes de revista, grupos de alunos recebem um artigo de tema atual selecionado pelo professor, e devem montar uma apresentação de slides baseada no trabalho, além de discutir criticamente o tema e desenho do artigo. Por fim, nas sessões clínicas, de forma online, uma dupla de professores atuam interpretando um paciente típico do dia a dia médico, para o qual os alunos devem fazer uma anamnese completa, e além disso, são feitas interpelações aos alunos durante o caso, para que seja construída uma conduta clínica em relação ao caso.

Reflexão sobre a experiência

A perpetuação da pandemia e de medidas restritivas, exigiram tanto dos discentes quanto dos docentes a implementação de novas metodologias a fim de suprir a drástica redução da experiência clínica que normalmente se tem nesses períodos da faculdade. O uso de casos e sessões clínicas, além dos clubes de revista, ainda que não substituam as experiências de atividades práticas em si, mostraram-se boas alternativas para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes por meio do envolvimento ativo destes. Nas atividades, para conseguir responder às questões apresentadas, os estudantes recorrem às bibliografias apresentadas pelos professores, como protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, além da leitura de artigos recentes. Dessa forma, ocorreu também a consolidação do conhecimento teórico a respeito dos temas abordados.

Conclusões ou recomendações

A pandemia trouxe grandes dificuldades e aprendizados, dentre eles, a importância de ter a tecnologia como aliada no processo de ensino. Embora as atividades práticas sejam insubstituíveis, é de extrema relevância que as ferramentas didáticas e lúdicas que o ensino online proporcionou, sejam aperfeiçoadas e utilizadas como aliadas no meio acadêmico. Isso porque, tais métodos abrem espaço para debate e podem suprir falhas do ensino convencional, o que pode gerar impacto positivo na consolidação do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PEDIÁLISE: APLICATIVO MÓVEL PARA ENSINO DE DIÁLISE PEDIÁTRICA

Lia Cordeiro Bastos Aguiar[1],Ana Adélia Sá Costa[1],Camila Ximenes Pinto[1],Maria Améllya Nunes Diniz[1],Melissa Soares Medeiros[1]

1 UNICHISTUS

Palavras-chave: Hemodiálise, Diálise Peritoneal, Aplicativo móvel, tecnologia educacional.

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A doença renal crônica terminal (DRCT) é um problema de saúde pública de grande importância e há evidências de aumento na incidência e na prevalência dessa condição clínica. Tal doença implica em custos elevados para o sistema de saúde pela complexidade de recurso terapêuticos necessários, além de aumentar a morbidade e mortalidade dos pacientes. Em crianças e adolescentes essas dificuldades são ainda mais importantes, dadas as peculiaridades de cada faixa etária, fazendo com que o tratamento desses pacientes seja quase individualizado e, consequentemente, mais complexo e dispendioso (NOGUEIRA, 2011). Assim, a utilização da tecnologia digital surge como potencial instrumento no auxílio para orientar sobre qual o melhor cateter para a faixa etária, qual a melhor técnica de inserção desse cateter e quais os melhores locais de punção, levando em conta a complicação de cada terapia, o que iria resultar em uma melhora do tratamento desses indivíduos. Além disso, o aluno poderia escolher com maior segurança o cateter e o vaso apropriado, bem como antibiótico mais adequado para o tratamento das infecções, etc.

Objetivos

Desenvolver e avaliar o aplicativo com seguimento e conduta relacionados aos acessos para diálise em pediatria, auxiliando os alunos nesse processo de aprendizagem; Avaliar a usabilidade do aplicativo; Avaliar a utilidade do aplicativo; Indicar o cateter adequado (em tamanho e diâmetro) levando em conta a idade e peso dos pacientes; Disponibilizar um mapa de acessos anteriores para diálise, facilitando a escolha de vaso para implante de novo cateter; Acompanhar resultados de culturas (hemoculturas ou de líquido peritoneal), fornecendo identificação dos germes mais frequentemente encontrados nos pacientes submetidos a diálise.

Métodos

Foi realizada pesquisa bibliográfica extensa nos temas hemodiálise e diálise peritoneal pediátrica, identificando características relevantes relacionadas ao cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica na faixa etária pediátrica. Para a construção do aplicativo houve a participação de uma equipe multidisciplinar composta por: professores de Medicina da área de Infectologia, Nefrologia Pediátrica, um analista de sistemas, um programador e um designer de interfaces.

Resultados

/ Discussão Aplicativo móvel denominado Pediálise ficou pronto e contempla dados sobre a escolha do cateter mais apropriado baseado em idade e peso, protocolos clínicos para tratamento de infecções relacionadas a terapia substitutiva renal (infecção corrente sanguínea, óstio de cateter, tunelite, etc), dados sobre exames importantes ao paciente que se inscreve para transplante renal, dados sobre causas de doença renal crônica mais prevalentes. Casos clínicos foram desenvolvidos para ensino dos alunos de medicina com o uso do aplicativo móvel.

Conclusões

Aplicativo está disponível no endereço https://drive.google.com/file/d/1WoUCq3N9reqcTXiOb08ZR_VBJCVXCeKN/view?usp=sharing e testes com estudantes de medicina utilizando os casos clínicos demonstraram satisfação e ganho no aprendizado nas áreas de nefrologia, nefrologia pediátrica e infectologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE SISTEMÁTICA DE APLICATIVOS 3D COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA

Pollyana Yuri Salles Suguinoshita [1],Jéssica Dos Santos Giordani[2],Juliana Oliveira Schivitts[3],Nicole Melo Calixto[4],André Felipe Costa Alves[5]

1 UCP
2 UFP
3 UFGD
4 UPE
5 UNICEUB

Palavras-chave: "medical education", "undergraduate education", "teaching and innovations", "technologies in education", "anatomy education".

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A metodologia de ensino tradicional, empregada, em geral, nos cursos de graduação na área da saúde, está em transformação devido ao desenvolvimento tecnológico ocorrido nas últimas décadas. Assim, a utilização de meios tecnológicos em sala de aula permite uma inovação pedagógica contextualizada e horizontal, que é o caso da disciplina de Anatomia Humana, onde estes meios complementam os métodos já utilizados na graduação. Desta forma, aplicativos 3D (três dimensões) vêm contribuindo na validação e consolidação no ensino-aprendizado dos acadêmicos.

Objetivos
Revisar as perspectivas atuais da literatura relativas às tecnologias -aplicativos 3D- adotadas para a educação em Anatomia na área médica.

Métodos
Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, cujas pesquisas bibliográficas foram realizadas nos bancos de dados PubMed e SciElo. Os descritores utilizados em inglês "medical education", "undergraduate education", "teaching and innovations", "technologies in education" e "anatomy education". O período de escolha foi de 2009 a 2019. Foram selecionados um total de 15 artigos, que satisfazem os critérios da temática.

Resultados
/ Discussão Existe uma infinidade de recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, que têm potencial para favorecer o desenvolvimento da educação na área da saúde devido à sua notória eficácia na consolidação do conhecimento na disciplina de anatomia. Com isso, a inserção destes recursos no ensino médico é crescente. Desta forma, tem-se utilizado as vias multimídias para a apresentação do conteúdo e, por meio das ferramentas de realidade aumentada, como os aplicativos de atlas de anatomia humana 3D, para complementar a aula tradicional, além disso, são utilizados simuladores baseados em tecnologias móveis e, também, aplicativos direcionados ao ensino médico, que têm se mostrado eficazes no quesito de contribuição para o aprendizado. Nesse contexto, os recursos digitais têm sido muito utilizados para potencializar a educação tradicional, a exemplo, o uso de recursos de programas tridimensionais como o Netter 3D ®, onde se utiliza a realidade virtual aumentada para o aperfeiçoamento com o respaldo e-learning por meio do uso do iOS e Android, além das vantagens nítidas de melhoria da aprendizagem com este recurso, o uso desta tecnologia é capaz de propiciar a otimização da carga horária de estudo e fomentar o desenvolvimento científico. Além disso, esses softwares também têm vários outros benefícios como na integração de formas anatômicas dos órgãos às variáveis inter, por exemplo o gênero do indivíduo, e intra-individuais, como a fase de respiração do pulmão, possibilitando expor aos alunos as variações dos órgãos consideradas normais de acordo com as variáveis de certo paciente e os efeitos de uma doença específica na morfologia de alguns órgãos.

Conclusões
É eminente a eficácia do uso das ferramentas digitais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia. Não só o eixo de aprendizado que foi consolidado, mas também o viés científico, que foi fomentado e otimizado com uso dos E-learnings. Embora, comprovada a eficácia na aprendizagem, os estudantes de medicina apresentam dificuldades no uso inicial dessas tecnologias, necessitando de um curso preparatório para a familiarização com os softwares utilizados para a maximização do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DURANTE O REGIME LETIVO REMOTO NO CURSO DE MEDICINA

Izabela Letícia Simões Salvador[1],álvaro Silva [1],Augusto Cézar Prado Coelho[1],Bruna Cristina Silva Martins[1],Camila Cardoso Lanza[1],Patrícia Regina Guimarães[1]

1 PUC-MG - CAMPUS BETIM

Palavras-chave: Educação a distância; Medicina; Tecnologia da Informação e Comunicação; Tutoria

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
A pandemia de COVID-19 provocou mudanças em todo o mundo, fazendo com que o ensino superior também passasse por adaptações, sendo o regime letivo remoto (RLR) a principal alternativa encontrada. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas, com seu alto poder de atratividade para os jovens, foram uma alternativa eficaz para assegurar o acesso à monitoria no curso de medicina, viabilizando uma maior interação entre os monitores e os discentes e possibilitando a utilização da diversidade de recursos para a construção do conhecimento.

Objetivos
Apresentar a experiência de estudantes de Medicina sobre a monitoria acadêmica no período do RLR, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) como suporte para o aprendizado.

Relato de experiência
Na instituição onde a experiência foi realizada, a disciplina referente à monitoria integra o conhecimento teórico aprendido durante o período com a prática médica, visando aproximar o discente do contexto profissional por meio da análise de situações-problema e busca de soluções. A monitoria, como atividade de apoio ao aprendizado, se adequou ao novo contexto de distanciamento social com o uso das TICs. As ferramentas Microsoft Teams e WhatsApp foram os recursos que propiciaram o estreitamento de laços, a comunicação entre a equipe e a troca de informações entre a docente, os discentes e os monitores para a troca de saberes. Com o objetivo de estimular o estudo prévio de temas que seriam abordados em aula pela docente, os monitores participaram ativamente do processo de estruturação do aprendizado dos discentes por meio da elaboração de questionários interativos em uma plataforma de jogos. Acompanharam também os discentes nestas atividades, formulando justificativas para os questionários, que posteriormente foram disponibilizadas pela docente no ambiente virtual de ensino. Como atividade avaliativa do semestre letivo, houve elaboração de casos clínicos pelos discentes, sendo os monitores responsáveis por uma checagem prévia do conteúdo, obedecendo a critérios pré estabelecidos. Posteriormente, a correção era enviada à docente e após a professora inserir as considerações finais, monitores e discentes discutiam sobre o tema, incrementando o conhecimento de ambos os grupos.

Reflexão sobre a experiência
Durante o período de RLR, a monitoria demonstrou-se desafiadora tanto para os discentes quanto para a docente e monitores da disciplina. Dessa forma, destaca-se a importância das TICs na manutenção e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. A experiência da monitoria com o uso das TICs revelou que houve um grande engajamento dos alunos na construção do seu próprio conhecimento, demonstrado pelo maior grau de participação, envolvimento com as atividades propostas e ampliação da demanda dos monitores para o esclarecimento de dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Através da criatividade e da capacidade de adaptação demonstrada por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e de monitoria, alcançou-se um sucesso significativo nas atividades propostas e bem realizadas pelos discentes. Com o auxílio da ampla diversidade de recursos disponíveis, as tecnologias se revelaram ferramentas eficazes e estimuladoras na produção de atividades de ensino mais atrativas e enriquecedoras, constituindo assim uma importante alternativa de apoio ao aprendizado durante a monitoria remota. Além disso, as TICs possibilitaram uma maior interatividade entre a docente, os discentes e os monitores, favorecendo a troca de conhecimentos, o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FORMA DE ENSINO E APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Kottwitz de Lima[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Tutoria; Estudantes; Estudo;

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução

A monitoria é uma forma de ensino e aprendizado presente nas universidades brasileiras, em que há uma iniciação do aluno-monitor à docência, através do contato direto com alunos e seguindo orientações do professor da disciplina. Para se tornarem monitores, os estudantes interessados no aprofundamento de um assunto se submetem a processos de avaliação específicos, onde é necessário a demonstração da capacidade de realizar atividades relacionadas ao campo técnico e didático. Além disso, a monitoria vai além das atividades técnico-didáticas. O aluno monitor compartilha aprendizados enquanto adquire conhecimentos interpessoais e intrapessoais em uma diversidade da troca de saberes, desencadeando a autonomia do monitor, além de incentivar a integração entre alunos e professores.

Objetivos

Este relato tem o objetivo de descrever a experiência na monitoria da disciplina Métodos de Pesquisa I do curso de Medicina de uma Universidade do Sul do Brasil.

Relato de experiência

A disciplina aborda os principais métodos de estudo e em sua prática integra a produção de um projeto de pesquisa a ser realizada em grupos. Diante disso, as atividades desenvolvidas na monitoria compreenderam a resolução de exercícios e dúvidas pontuais sobre as metodologias de pesquisa científica e principalmente, a orientação no desenvolvimento do projeto de pesquisa dos acadêmicos. Os atendimentos do primeiro semestre de 2021 aconteceram por seis horas semanais, visando possibilitar a participação de todos os alunos. Entretanto, a participação não ocorreu de forma integral e espontânea, tendo baixa adesão dos alunos pela monitoria.

Reflexão sobre a experiência

A monitoria acadêmica traz a oportunidade para o discente vivenciar a realidade incluindo as dificuldades da docência, devido às atividades realizadas junto ao docente. A ausência de adesão e participação dos acadêmicos aos atendimentos faz com que a monitoria perca a essência do trabalho conjunto entre professores, monitores e alunos, tornando descontínuo o processo de ensino-aprendizagem cooperativo e integrativo. Desse modo, a baixa adesão dos alunos acontece devido à desvalorização da disciplina relacionada a pesquisa cientifica frente a outras matérias tradicionais da grade curricular do curso de medicina. A desvalorização da ciência é uma realidade no país, que infelizmente, vive uma era de desinformação e negacionismo científico. Diante disso, o contato direto do aluno-monitor com os alunos, gera, boas relações e satisfações ao mesmo passo que leva o monitor às frustrações e descontentamentos, com isso, a monitoria agrega no aspecto interpessoal e intrapessoal do monitor, que está diante de situações inusitadas perante a vida acadêmica, mas corriqueiras diante à docência.

Conclusões ou recomendações

A monitoria é uma grande ferramenta de ensino, capaz de potencializar o aprendizado, despertando ao aluno-monitor o interesse para um possível futuro na docência. O período de monitoria foi de grande relevância para o crescimento pessoal como acadêmico, possibilitando uma melhor visão da teoria e da prática. Com isso, a monitoria é fundamental para a formação acadêmica por possibilitar ao aluno a interação entre a prática e a teoria. Além disso, é urgente o maior incentivo para disciplinas que estudem sobre a pesquisa científica, apenas assim, existira a adesão e participação dos alunos, resultando em um ensino cooperativo e integrativo com todas as matérias.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ARTE DO DESENHO COMO POTENCIALIZADORA DO APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Fabio Leite do Amaral Junior[1],Yan Reis[2],Bianca Lumi Inomata da Silva[3],Theikson Ferreira de Abreu[1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA
2 CESUPA
3 UEPA

Palavras-chave: Desenho; Anatomia; Aprendizagem

Área: Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender

Introdução
O estudo da anatomia humana é sem dúvidas um pilar essencial para a formação dos cursos da área da saúde, por meio do qual é possível adquirir um amplo conhecimento sobre o corpo humano. A forma de estudá-la foi modificada ao longo dos anos, de um ensino estritamente tradicional para a aquisição de uma nova roupagem mais prática e ativa. É comum possuir dificuldades no aprendizado desta vasta ciência, pois algumas informações acabam não sendo assimiladas adequadamente e o entendimento não é solidificado. A arte do desenho tem se mostrado um método importante para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e está cada vez mais a serviço das ciências médicas, pois é uma estratégia eficaz na visualização das estruturas, diluindo as dificuldades de compreensão e facilitando a fixação de detalhes por parte dos discentes.

Objetivos
O presente trabalho objetiva analisar a influência do desenho e da arte na aprendizagem facilitada da anatomia.

Métodos
Realizou-se uma revisão integrativa de literatura envolvendo trabalhos relevantes com a temática em questão, verificando as bases de dados, mediante mecanismo de busca em metadados "Google Scholar": PUBMED; SciELO e BVS. Os descritores utilizados foram "Anatomy", "Study", "Drawing" e "Learning". Priorizou-se trabalhos produzidos entre 2010 a 2021.

Resultados
/ Discussão A anatomia enquanto disciplina de graduação é tida como um desafio, tanto para os discentes, no aprendizado, quanto aos docentes, no ensino. Em diversas faculdades médicas, sobressaltam-se deficiências no quesito expositivo-prático. Diante disso, a urgência por uma aprendizagem mais efetiva proporcionou a formulação de diversas metodologias ativas, dentre as quais o desenho. O que antes era concebido como tradicional, como a marcante utilização do quadro negro nas escolas de anatomia francesa, trouxe agora um novo viés de possibilidade por meio da arte. O desenho das estruturas anatômicas valoriza o potencial da memória visual, facilita a memorização, estimula a atenção e o entendimento e favorece a conexão com um pensamento clínico, culminando com a assimilação facilitada do conteúdo veiculado. Técnicas artísticas, como o desenho e a modelagem, canalizam ainda a metacognição, definida como a consciência e autorregulação dos processos cognitivos. Por intermédio do planejamento, monitorização, entendimento, reação aos erros e reflexão, a arte diminui a discrepância acentuada entre o que o aluno acha que sabe e o que ele realmente aprendeu. Além de todos esses achados obtidos pela bibliografia analisada, pode-se pontuar os reflexos positivos do desenho sobre aspectos motivacionais e subjetivos dos discentes

Conclusões
Portanto, a literatura investigada foi sugere que o desenho como técnica e arte oferece potencial para a sobreposição de lacunas no ensino-aprendizagem da anatomia pelas ciências médicas. Além dos estilos de aprendizagem visuais e auditivos, o desenho importa ainda possibilidades cinestésicas de pensamento. Logo, imbuído de didática, transparência e prática, o desenho tem a capacidade de facilitar a integração de ideias e conhecimentos, incrementando a compreensão e a motivação dos estudantes

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EIXO V: Cuidado como ato pedagógico e coletivo

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DE PLATAFORMA PÚBLICA DE DADOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO HOLÍSTICA DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

jade gomes da costa medeiros[1],Caroline de Souza Alovisi [1],Fabiana Costa dos Santos[1],Karla Gonçalves Godoy[1],Sebastiana Linhares Pinto[1],Yasmin Mendes Pinheiro[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Saúde Pública. Notificação Compulsória. Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Vivenciar a pandemia e seus desdobramentos acerca dos desafios que foram implementados inclusive no processo de aprendizado e ensino, exigiu do corpo acadêmico esforço e dedicação de ambas as partes, para inovar e desenvolver estratégias de adaptação a conjuntura imposta. Nesse contexto, tornar o ensino da saúde coletiva mais dinâmico e fluido encontrou no estudo epidemiológico uma vertente pertinente e atual, possibilitando atrelar o ensino e, juntamente, a importância de associá-lo à prática clínica como ferramenta de vigilância.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina através do uso da plataforma pública de dados e sua contribuição para a abordagem do quadro epidemiológico e como contribuinte para formação profissional.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de uma instituição de ensino superior, localizada na região amazônica, o qual correlaciona a importância do conhecimento epidemiológico para tomada de decisões profissionais baseadas em evidências frente a promoção e prevenção da saúde da população. Inicialmente, foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde brasileiro, o DATASUS, dados sobre Leishmaniose Tegumentar Americana, uma doença com bastante relevância na região segundo estudos realizados. Dos casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação foi escolhido algumas varáveis, as quais foram obtidas por meio de tabelas, em seguida foram convertidos em gráficos. Por conseguinte, após uma melhor visualização propiciada por esse método, pode-se comparar as variáveis e assim demarcar os períodos de aumentos e quedas no número de casos correlacionando, após uma discussão de prováveis causas dessa resultância, como a carência de conhecimento da população sobre o agravo e também possíveis casos subnotificados. Diante desse cenário, a fim de disseminar o saber para a população, iniciou-se a elaboração de um informe epidemiológico, o qual teve como base para a sua construção artigos científicos de grande relevância sobre o tema buscados no Google Acadêmico, e posteriormente esse seria disponibilizado para a população da região.

Reflexão sobre a experiência
Com essa atividade foi possível observar a importância e relevância, não só para os discentes, como também para a população geral o benefício do uso da epidemiologia como forma de espalhar informações os quais irão acrescentar ao cotidiano, através da promoção e prevenção à saúde. Ademais, a aplicação do estudo epidemiológico proporcionou as acadêmicas de medicina uma visão mais abrangente sobre a importância da experiência de se utilizar os dados estatísticos como uma maneira de fornecer atendimento mais especializado e específico para os agravos da comunidade.

Conclusões ou recomendações
Nota-se, através desta experiência, que é de suma importância que os gestores, estudantes, profissionais da saúde conheçam e saibam utilizar esses instrumentos a favor da saúde da população, afinal, por intermédio desses materiais que serão montados planos e projetos de ação afim de promover saúde e prevenir doenças. Sendo assim, a vivência do que foi realizado impactou não somente a população de abrangência do estudo como também as acadêmicas envolvidas, pois munidas destas investigações, foi elaborado um informe epidemiológico que ajudou a compreender o panorama geral da patologia no local. Por consequência, ao ampliar o campo de interpretação da epidemiologia para além de números, porcentagens e estatísticas, garante-se uma melhor condução da prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS NO DISTANCIAMENTO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA OPTATIVA PARA INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTES

Ana Cecília de Sena [1],Ana Carolina Ferreira Gomes [1],Anna Luisa Vieira Bellis[1],Arthur Veríssimo Nascimento Armond Cassimiro [1],Pedro Henrique Milori[1],Raphael Augusto Teixeira de Aguiar[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Acolhimento; Distanciamento físico; Estudantes; Saúde Mental; Relações Interpessoais

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade de se adaptarem atividades de ensino-aprendizagem ao modo remoto. Desse modo, as disciplinas dos períodos iniciais do curso médico - composto em muitas instituições por disciplinas majoritariamente teóricas - vêm sendo ministradas em regime de Ensino Remoto Emergencial. Entretanto, esse formato de ensino restringe o acolhimento aos discentes matriculados durante esse período, a troca de experiências e a criação de um sentimento de identidade em relação ao curso, aos colegas e à Universidade. São consequências desse processo: menor integração entre os estudantes; menor dedicação à formação médica; e o comprometimento da saúde mental. No intuito de atenuar essas perdas, o Departamento de Medicina Preventiva e Social e um grupo de estudantes se uniram para desenvolver e ofertar a disciplina "Tópicos em Saúde Coletiva: Conversa com Veteranos" aos alunos do segundo e do terceiro período. O seu objetivo é ampliar as oportunidades de interação de acadêmicos em diferentes momentos da formação – "veteranos" – com estudantes que fizeram seu ingresso no curso durante o ensino remoto.

Objetivos

Relatar a experiência obtida com a criação e o decorrer da Disciplina Optativa "Tópicos em Saúde Coletiva: Conversa com Veteranos" no primeiro semestre letivo de 2021.

Relato de experiência

A disciplina prevê encontros virtuais semanais de aproximadamente uma hora, em grupos fixos com 8 alunos em média, e são conduzidas por dois monitores. Foram convidados a se matricular na disciplina, por e-mail, estudantes que ingressaram na Universidade no ano de 2020 e não tiveram nenhum semestre de ensino presencial. A disciplina foi organizada em uma estrutura de "árvore": no ápice, encontram-se os coordenadores docentes, seguidos pelos coordenadores discentes ou mentores, que acompanham, cada um, um grupo de 8 monitores. Estes, em duplas, reúnem-se de forma virtual com os alunos inscritos. A disciplina conta com 209 alunos, 56 monitores e 7 mentores, que também atuam como monitores. Os monitores foram selecionados pela Coordenação por meio de processo seletivo virtual. Os aprovados foram orientados a criar um espaço seguro, de acolhimento à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos na formação médica, sobretudo durante a pandemia. Também foi apresentada uma lista de possíveis temas de interesse dos alunos, bem como de fluxogramas de orientação para queixas que pudessem ser trazidas por eles: demandas relativas à saúde mental, trancamento de disciplinas e busca por grupos de discussão.

Reflexão sobre a experiência

Os encontros e grupos são caracterizados pela flexibilidade de temas e de abordagens. Os alunos são convidados a trazer dúvidas sobre assuntos relacionados à formação médica, mas também são encorajados a compartilhar angústias, expectativas e experiências. O formato foi bem recebido pelos participantes e possibilitou a criação de um ambiente não impositivo e acolhedor. Desse modo, o estabelecimento de vínculos foi favorecido. Mentores, monitores e alunos relataram que participar da disciplina tem sido uma experiência enriquecedora e um fator de bem estar para os envolvidos, indicando cumprimento dos propósitos iniciais.

Conclusões ou recomendações

A disciplina parece ser uma ferramenta importante para promover a integração entre estudantes durante o ensino remoto e, assim, atenuar as perdas que esse formato implica no acolhimento e na socialização dos novos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DE PRIMEIRO ANO DE MEDICINA – DADOS QUALITATIVOS

Luiz Eduardo Carmignani [1],Ivone Panhoca [1]

1 UMC

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes; Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Antes de adentrarem à universidade, estudantes de medicina passam por um processo árduo que é o vestibular. Além disso, muitos dos acadêmicos não têm informações suficientes ou reais sobre o cotidiano que os espera na graduação ou no pleno exercício de sua carreira. Ao assumirem suas responsabilidades acadêmicas, ainda despreparados, enfrentam a complexidade e a diversidade de situações inerentes ao curso e sua nova realidade.

Objetivos
Avaliar a qualidade de vida de estudantes do primeiro ano (segundo semestre) do curso de medicina de uma universidade.

Métodos
Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, com recorte transversal, do tipo descritivo-observacional. Os alunos foram convidados a responder a um questionário do qual faziam parte o levantamento de dados sociodemográficos dos mesmos bem como três questões abertas: O que é qualidade de vida para você? Como você avalia sua qualidade de vida? Na hipótese da resposta dada à segunda pergunta ter sido negativa, foi feita uma terceira questão: O que precisaria ocorrer para melhorar isso? As respostas dadas pelos participantes do estudo permitiram a realização de uma análise voltada às percepções, às interpretações e às opiniões e foram submetidas à análise de conteúdo, nos termos de Bardin. Sessenta e seis alunos do segundo semestre do curso de medicina se dispuseram a participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, sem distinção de gênero ou idade.

Resultados
/ Discussão A exploração das respostas obtidas nos permitiu a construção três principais Unidades de Contexto: Definição de qualidade de vida; Avaliação da própria qualidade de vida e Apontamentos de problemas e/ou sugestões relacionados à qualidade de vida. A partir desta construção, foi possível elaborar as Unidades de Significação e assim estudar suas nuances no contexto da qualidade de vida destes estudantes.

Conclusões
Os resultados do estudo mostram que os estudantes de medicina necessitam de atenção e cuidado no que diz respeito à saúde mental e à qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REUNIÕES MENSAIS ENTRE REPRESENTANTES E COORDENAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APROXIMAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Lívia Sissi Gonçalves Souza[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação médica, ensino, internato médico.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O curso de medicina é dividido em ciclo básico, ciclo clínico e internato médico. O internato, por ser a última etapa da graduação médica e por ser o momento em que o acadêmico é imerso na prática clínica é a mais aguardada. Nesse momento é necessária a transmissão de segurança e confiança de que eles estão preparados para esse momento e que estar no internato médico irá trabalhar a parte prática das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Medicina (2014). É importante, também, o contato do aluno com coordenação do curso ao longo de todo o internato médico para que experiências possam ser trocadas, aprendizados compartilhados e ajustes, quando necessários, feitos.

Objetivos
Relatar a experiência enquanto interno de medicina e representante de grupo das reuniões mensais com a coordenação do curso ao longo do internato médico.

Relato de experiência
Por ser uma etapa em que o aluno terá uma mostra de como deverá ser sua vida profissional e por ser um momento que envolve várias decisões, o internato médico se configura como uma etapa em que é comum que os alunos tenham dúvidas, incertezas, inseguranças e anseios durante essa etapa. Uma das maneiras de contornar essa situação é através das reuniões mensais que ocorrem entre os representantes de grupo do internato e a coordenação própria do internato da instituição. Para isso, representantes mantém contato direto com a coordenação via grupo de Whatsapp para resolver questões pontuais do dia-a-dia. Além disso, há a proteção de um espaço fechado mensalmente para que representantes e coordenação possam se reunir e discutir pontos positivos e negativos de cada área do internato e como melhorar e aprimorar cada vez mais esse período. Nessas reuniões há as pautas pré-estabelecidas que a coordenação precisa trazer para a discussão, porém em cada reunião cada representante pode contribuir com as demandas de seu grupo. Ocorre, ainda, em alguns momentos, reuniões de emergência. Um exemplo foi durante a pandemia em que um campo de estágio exigiu a apresentação dos comprovantes de vacinação dos alunos que passavam pelo internato. Após reunião de emergência entre coordenação e representantes, cada representante solicitou ao seu grupo os certificados de vacinação e fez o upload em pasta do Google Drive definida e criada na reunião num período de 24 a 48 horas pós-reunião.

Reflexão sobre a experiência
A existência de coordenação própria para o internato médico e o contato próximo dos alunos com essa se configuram como um importante meio de acesso dos alunos as instâncias superiores do curso. A existência de reuniões mensais entre coordenação e representantes mantém um contato próximo entre eles, e traz a confiança de que sempre serão buscadas as melhores alternativas na gestão de conflitos que possam surgir. A prática de reuniões emergenciais, mostra a união e comprometimento do grupo e reforça a cultura da importância do trabalho em equipe. Ocorre, ainda, a prática da liderança por parte dos representantes de grupos, trabalhando-se, assim, uma importante soft skills.

Conclusões ou recomendações
Por se mostrar como uma ferramenta na gestão de emoções e sentimentos por partes dos alunos recomendamos a manutenção das reuniões mensais ao longo do internato médico, assim como a realização de estudos acerca dessa atividade afim de mostrar quali e quantitativamente o impacto que essas reuniões geram nos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA UMA FORMAÇÃO MAIS HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lisa Ananda Rodrigues Soares[1],Ernandes Felipe da Silva Oliveira[1],Gabriella Cavalcante Freitas[1],Giovana Arcuri Cavalcanti[1],Lucas Goulart Magalhães[1],Raquel Marinho Carlos[1]

1 UPE

Palavras-chave: Educação Médica, Cuidados Paliativos, Tratamento Paliativo.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Com a evolução das práticas em saúde e da ampliação do entendimento do processo individual do viver e morrer, os Cuidados Paliativos (CP) surgem como protagonistas na assistência humanizada ao paciente cujo prognóstico não sugira tratamento curativo, sendo então essencial o manejo sintomatológico, principalmente da dor física, psicológica e espiritual para possibilitar um maior bem-estar pessoal e familiar durante esse período. Contudo, apesar de sua importância da Atenção Primária em Saúde (APS) à avançada, os cursos de saúde pouco levam os CP ao debate, o que gera a necessidade de promoção e disseminação de experiências sobre o diálogo do tema.

Objetivos

Relatar as nuances de um Simpósio sobre Cuidados Paliativos e evidenciar a importância de trabalhar essa temática.

Relato de experiência

O evento, promovido por discentes de medicina, ocorreu de 01 a 03 de julho de 2021, de forma remota e com duração de 3 horas por dia, de maneira a promover conhecimento ao público acerca dos CP. Em cada dia ocorreram 2 ou 3 espaços de discussão sobre diversos aspectos dos CP, iniciados pela fala de um profissional capacitado, dentre eles, fisioterapeuta, geriatra, médica de família e comunidade, paliativistas, pediatra, psicóloga, advogada de direito hospitalar, oncologista, paciente oncológica e outros. Os temas trabalhados foram os seguintes: introdução aos cuidados paliativos; convívio com a morte em diferentes especialidades; comunicação de notícias difíceis; cuidados paliativos na atenção básica e atuação da equipe multidisciplinar; luto; aspectos legais; cuidados paliativos na prática e implicações da pandemia. Esses momentos promoveram a discussão sobre as diversas facetas dos CP, além de debates e interações com os participantes por meio de dúvidas.

Reflexão sobre a experiência

Diante do déficit de abordagem desse tema nas grades curriculares das escolas médicas, a realização do evento foi fundamental para trazer à tona considerações importantes. Ainda há uma dificuldade dos profissionais de saúde em lidar com a morte e em comunicar notícias difíceis. Contudo, é importante que o profissional saiba identificar o luto patológico e a partir disso fazer os devidos encaminhamentos. Além disso, enfatiza-se que legalmente a autonomia do paciente deve ser respeitada, exceto quando este estiver incapacitado de tomar decisões e o direito de escolha passa para o familiar mais próximo, ressaltando a importância de sempre seguir os princípios bioéticos da beneficência e não maleficência. Mais a fundo, nota-se que os CP fornecem uma atenção ampliada e integral ao paciente, sendo essencial a atuação da equipe multidisciplinar para o tratamento adequado aos pacientes terminais na APS. Por fim, ao trazer o tema para um contexto atual, os entraves na aplicação desse tipo de cuidado mostraram-se bastante evidentes. Isso acontece porque a sobrecarga dos serviços de saúde e a alta demanda dos tratamentos em plena pandemia, acabou colocando as ações dos CP em segundo plano.

Conclusões ou recomendações

A realização do evento mostrou-se uma experiência positiva, contribuindo para uma formação médica mais humanizada e apta a exercer o cuidado integral. Ademais, a abordagem multiprofissional foi fundamental para a consolidação do conhecimento sobre os CP e as nuances que o permeiam. Percebe-se, então, que o simpósio possibilitou a democratização desse conhecimento e não só se estabeleceu como um importante agente transformador do cenário de lacunas acerca dos CP, como também representou a importância do desenvolvimento de mais eventos como esse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA SOCIAL PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA E CIDADÃ

Viviane Manso Castello Branco [1],Nina Lucia Prates Nielebock de Souza[1],Dilma Cupti de Medeiros[1]

1 FTESM

Palavras-chave: habilidades socioafetivas; formação cidadã; atividades práticas; promoção da saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As Diretrizes Curriculares recomendam a inclusão de dimensões éticas e humanísticas nos cursos de medicina, tendo como eixos fundamentais a humanização do cuidado, a responsabilidade social e a defesa da cidadania. Em nossa Escola de Medicina, a renovação do projeto pedagógico aconteceu por meio da disciplina de Medicina Social.

Objetivos
Apresentar algumas estratégias implementadas pela Medicina Social Prática com os estudantes do primeiro ano voltadas para desenvolvimento de habilidades e atitudes que contribuam para a formação ética, humanística e cidadã.

Relato de experiência
O primeiro trabalho de campo é uma pesquisa sobre os bairros da área da faculdade e dos cenários de prática que busca ajudar os alunos a compreender um pouco das condições de vida da população com a qual terão contato nas escolas e unidades de saúde. A preparação dos estudantes para as atividades práticas envolve dinâmicas que discutem relações de poder, criatividade, escuta ativa e desenvolvimento de potencialidades. Vídeos, animações, textos literários e outras narrativas são usados de diferentes formas para ampliar o olhar e estimular a sensibilidade e a criatividade. Dessa forma, ajudam a discutir empatia, preconceitos, comunicação, solidariedade e outros aspectos que serão relevantes nas atividades de grupo e na relação com colegas, alunos das escolas e pacientes. As discussões sobre temas que serão trabalhados nas escolas tais como alimentação, cultura da paz e sexualidade incluem diferentes vozes e pontos de vista, propiciadas por materiais como os vídeos elaborados pelos jovens de comunidades populares do projeto RAP da Saúde. Nas escolas, após uma visita inicial para conhecimento do local, da proposta pedagógica e do interesse dos alunos, são planejadas e desenvolvidas atividades voltadas para diferentes temas de promoção da saúde. Nas unidades de Atenção Primária, os estudantes realizam atividades educativas em sala de espera, fazem visitas domiciliares e assistem a consultas e procedimentos realizados por diferentes profissionais. A atividade mais importante é a observação das demandas dos usuários, da relação profissional-cliente, dos processos de trabalho e dos determinantes sociais da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A prática tem sido avaliada por meio de portfolios que expressam os sentimentos e aprendizados para a vida pessoal e profissional. Estas iniciativas têm tido resultados muito positivos, fruto do processo reflexivo sobre a prática que discute aspectos que contribuem para a formação humanística e cidadã dos alunos tais como: a valorização das vivências de alunos, clientes e funcionários das escolas/ unidades e o interesse pelas suas histórias de vida; o respeito à diversidade; a compreensão das singularidades, dos contextos de vida e das características socioculturais dos diferentes grupos.

Conclusões ou recomendações
Infelizmente a pandemia interrompeu as atividades práticas, o que está fazendo enorme falta. Temos estimulado atividades solidárias, como a participação no voluntariado da vacinação mas nada substitui o contato com estudantes nas escolas e com os usuários e profissionais nos serviços de saúde. São esses encontros e o processo de reflexão que eles propiciam que permitem que os alunos se percebam aprendendo " a escutar, a conversar e, acima de tudo, a respeitar diferenças e opiniões"; "desenvolvendo a sensibilidade necessária para uma boa prática médica" e "tentando se colocar na situação daqueles pacientes".

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RISCO DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Raul de Castro Alves Nepomuceno[1],Geraldo Bezerra da Silva Junior[2],Taís Bezerra Mota Rôla[1],Flávia Luiza Gama Borges[1],Luana Sabine de Aquino Augustin[1],Maria Beatriz Sales de Miranda Amaral[1]

1 UNICHRISTUS
2 UNIFOR

Palavras-chave: Transtornos de adaptação; Suicídio; Depressão; COVID-19; Comportamento autodestrutivo

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O suicídio possui repercussões deletérias na sociedade, sendo permeado por grave estigma. Conforme dados da OMS, 2014, o suicídio se tornou a segunda maior causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. Nesse diapasão, o cenário da pandemia oriunda da COVID-19 vem demonstrando o agravamento dos impactos na saúde mental em escala global, desencadeado pela restrição nas interações sociais e incertezas sobre o próprio contexto pandêmico.

Objetivos
Desse modo, o presente trabalho possui o fito de avaliar a frequência da depressão e do suicídio entre estudantes universitários durante a pandemia do novo coronavírus, além de investigar os métodos utilizados por esses alunos para lidar com as adversidades desse momento.

Métodos
Este é um estudo transversal realizado entre 20 de maio e 15 de julho de 2020, durante a primeira onda de infecção por COVID-19 no Brasil, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade particular de Fortaleza em que a pesquisa foi realizada. Foi utilizado um questionário autoaplicável online, de preenchimento voluntário, abrangendo a introdução do projeto, o termo de consentimento, dados sociodemográficos, questões sobre os sentimentos durante a pandemia, e as escalas de Zung e Stork, respectivamente. Foram incluídos alunos dos cursos de graduação maiores de 18 anos e que voluntariamente quiseram participar do estudo, e excluídos os que não estavam regularmente matriculados ou não tinham acesso ao site.

Resultados
/ Discussão No total, 252 participantes foram incluídos no estudo, sendo a maioria do gênero feminino (75,4%), com média de idade de 24,08 anos. Desse total, 36,1% relataram ter transtorno psiquiátrico, sendo os mais relatados ansiedade (16,3%) e desordens depressivas (6%), e 36,1% já havia experimentado alguma droga ilícita. Durante a pandemia de COVID-19, os sentimentos mais prevalentes foram de ansiedade ou angústia (61,5%), sendo que 165 participantes disseram ter medo de contrair a infecção da COVID-19. Os valores de $p<0,05$ foram considerados significantes. Na escala de Stork, o risco extremamente importante de suicídio foi a categoria mais frequente, o qual acompanhou a elevação da severidade da depressão. Foi encontrado também que ateus e pessoas com transtornos psiquiátricos tinham um risco maior de suicídio. Apesar de este estudo não ter avaliado o impacto da pandemia na formação e no estudo dos alunos, foram registrados relatos dos universitários afirmando prejuízo na rotina, preocupação quanto ao futuro, principalmente em relação a dificuldades financeiras, perdas de empregos e aumento da ansiedade. Este estudo tem como limitações o estigma em falar de suicídio e o fato de que os dados encontrados nesta pesquisa não podem ser generalizados para outras populações. Apesar disso, o estudo observa o risco de suicídio e de depressão em uma população vulnerável de universitários durante o período da pandemia, se tornando uma ótima referência para estudos futuros.

Conclusões
Portanto, os impactos ainda não são totalmente mensuráveis, devido à pequena amostra e ao pequeno intervalo de tempo para analisar os resultados trazidos pela pandemia, apesar de terem sidos observadas a depressão e a ansiedade como as mais frequentes doenças psiquiátricas. Desta feita, para um melhor entendimento e tratamento da população, faz-se necessário um estudo mais aprofundado do tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O RESIDENTE É O AMOR DE ALGUÉM: REVISÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA

Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento[1],Lucas Martins Teixeira[2],Leandro Odone Bertelli[3]

1 UPE
2 SMS CURITIBA/FEAS
3 PMSBC

Palavras-chave: Qualidade de vida, Residência Médica, Burn-Out

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A residência médica é vista como o padrão-ouro na formação de especialistas. Entretanto, está relacionada a uma piora na qualidade de vida dos residentes por causa de fatores relacionados ao trabalho, como carga-horária excessiva, privação de sono, custos de vida mais elevados que o valor da bolsa e o estresse relacionado à prática médica, além da piora da vida social e lazer. Dentre eles, identificou-se uma taxa elevada de Síndrome de Burn Out, que cursa com exaustão emocional, despersonalização e baixa satisfação no trabalho, sendo mais prevalente nas áreas de ortopedia, clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia. A preocupação com a qualidade de vida é algo marcante nesta geração, interferindo na sua escolha de especialidade, exemplificado pela queda na procura pela Cirurgia Geral.

Objetivos
Analisar a literatura no que diz respeito a residência médica, a qualidade de vida dos residentes e a relação com o burn out; despertar reflexão acerca da necessidade de cuidado com os residentes; propor ações institucionais que possam mitigar o impacto negativo da residência médica na qualidade de vida e saúde mental.

Métodos
O presente trabalho é uma revisão narrativa que incluiu 7 trabalhos selecionados a partir da busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores "qualidade de vida" and "residência médica" and "burn-out" e seus equivalentes em inglês, tendo sido avaliadas também as referências dos trabalhos selecionados.

Resultados
/ Discussão A privação de sono, diversas vezes vista como sinais de dedicação ao trabalho, causa impactos significativos como desmotivação, prejuízos na aprendizagem, diminuição na capacidade de resolver problemas e interpretar exames, bem como queda da qualidade de vida e deterioração da saúde mental. Um evento relacionado a isso é a jornada de trabalho maior que a regulamentada, como relatado em diversas especialidades, especialmente no primeiro ano de residência (R1), o que pode estar relacionado a pior qualidade de vida do R1, quando comparado aos anos seguintes. Ainda sobre a escala dos residentes, o horário de maior qualidade e eficiência do sono em adultos jovens é entre 4 e 6 horas da manhã, horário em que comumente residentes já estão trabalhando para se preparar para a visita clínica. É importante ressaltar, entretanto, que o burn out e a baixa qualidade de vida é um problema que se inicia ainda na faculdade, com trabalhos apontando uma média de 65,1% de prevalência entre estudantes de medicina. Alguns fatores podem impactar positivamente na qualidade de vida do residente, como acesso a banco de dados científico e tempo para estudo. Além disso, a disponibilidade para um cochilo durante um plantão estendido mitiga os efeitos negativos da privação de sono na atenção e no cuidado com os pacientes.

Conclusões
Considerando que já está bem estabelecido na literatura os prejuízos para a qualidade de vida do médico durante a residência, bem como o elevado risco de burn out, e consequentemente, dos impactos econômicos do afastamento de residentes e do risco para a segurança do paciente, sugere-se que os programas de residência médica desenvolvam ações institucionais de suporte psicopedagógico e limitação de carga horária. Ademais, seria benéfico um esforço de pesquisa multicêntrico para analisar as especialidades, regiões e fatores associados, para que se possa formular programas de prevenção mais específicos e adaptados a cada realidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE SAÚDE PLANETÁRIA DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Maria Arantes[1]

1 UNIC

Palavras-chave: Educação médica; Mudança climática; Saúde planetária; currículo médico.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Os médicos estão em uma posição privilegiada por serem os primeiros a identificar e observar os efeitos dos fatores ambientais na saúde da população. Como fonte de informação, eles também são adequados para aumentar a conscientização e orientações acerca da influência do ambiente na saúde humana, além desta sobre o ecossistema. Contudo, a prática clínica atual pouco incorpora as consequências das mudanças climáticas no raciocínio clínico. Por isso, a inclusão da saúde planetária no currículo médico durante a graduação serve para preparar o futuro médico para tratar de questões tão complexas como mudança climática, poluição da água e ar e suas relações com a saúde.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo levantar evidências da importância da adoção do ensino sobre saúde planetária no currículo da graduação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO em junho de 2021. Em todas as bases foram utilizados descritores MeSH: "planetary health" e "medical education", na língua inglesa a fim de maximizar a obtenção de resultados para a pesquisa. Com o objetivo de verificar a relação entre esses estudos, foram utilizados os operadores booleanos AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos que publicados nos últimos 5 anos, que estudassem sobre a importância e repercussões da adoção do ensino sobre saúde planetária na grade curricular do curso de medicina, e sem restrição de língua. Foram eliminados pelos critérios de exclusão estudos que não foram realizados sobre a graduação e sem resumo/abstract disponível. As publicações que aparentemente cumpriam com os critérios obtidos tiveram seus títulos e resumos analisados, para avaliar a elegibilidade nesta revisão. No total restaram 9 artigos que contemplavam a proposta.

Resultados
/ Discussão Os estudos mostram que apenas 15% das escolas médicas no mundo incorporaram saúde planetária no currículo médico. Foi possível identificar que essa adoção resultou em mais conhecimento acerca das associações entre exposições ambientais e o desenvolvimento de certas doenças, através do reconhecimento dos sinais, sintomas e das fontes de exposição de cada agente. Além disso, os estudantes puderam identificar e relacionar com mais facilidade as populações mais vulneráveis aos agentes conforme os determinantes sociais. Como também, demonstrou-se mais habilidade no gerenciamento de pacientes expostos à poluentes e pesticidas. Ademais, houve um aumento significativo no senso de preparação dos estudantes de medicina para discutir questões de saúde planetária com seus pacientes. Como por exemplo, para orientar os pacientes e a comunidade sobre estratégias para minimizar a exposição às toxinas ambientais em seus produtos de uso diário e do trabalho.

Conclusões
O estudo sintetizou os resultados das experiências de escolas médicas que já incluíram no currículo a temática, e conclui-se que os alunos desenvolveram atitudes e habilidades profissionais para lidar com problemas cotidianos e até mesmo complexos relacionados com o ambiente. Ainda, a realização dessa pesquisa possibilitou evidenciar a importância que os futuros profissionais da saúde saibam orientar os pacientes frente a situações relativas às mudanças climáticas. Pois estima-se um aumento progressivo das taxas de mortalidade e de novos casos de doenças causadas por poluição e pelos efeitos das mudanças climáticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Zuleika Vieira Jordao[1],Thamara Carvalho de Oliveira[1],Carla Tavares Jordão [2]

1 UNIREDENTOR
2 FAMINAS

Palavras-chave: Política Nacional de Humanização, Atenção Primária a Saúde, Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O termo humanização tem ganhado grandes repercussões e levantado grandes discussões nos últimos anos, em decorrência principalmente das questões sociais atuais, das condições de saúde da população brasileira, bem como do confronto entre humanização e o uso da tecnologia na área da saúde. Deve-se considerar que humanizar na perspectiva da saúde, significa dar lugar tanto a palavra do usuário quanto dos profissionais de saúde, de forma com que forme pensamentos, promova ações, campanhas, programas e politicas assistenciais a toda a população.

Objetivos
Dessa forma, o estudo teve como objetivo geral, analisar como se materializa a humanização na atenção primária e sua importância.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, nas principais bases de dados utilizadas no meio científico em saúde.

Resultados
/ Discussão Humanização não é apenas uma questão de mudança das estruturas físicas, mas, sobretudo uma mudança de comportamento e atitudes frente ao paciente e seus familiares. O pensamento humanístico não foca apenas nas demandas biológicas e problemas dos indivíduos, mas envolve as situações éticas, sociais, educacionais, psíquicas contempladas nos relacionamentos existentes e nas ações inerentes à atenção em saúde. Acredita-se que através de uma relação empática, a assistência humanizada é promovida, sendo os profissionais de saúde de suma importância neste aspecto, estes responsáveis também em garantir o equilíbrio físico e psicológico dos indivíduos assistidos.

Conclusões
Portanto, conhecer o que configura a Política Nacional de Humanização, bem como sua proposta na atenção primária a saúde, enfatizando a importância de todos os sujeitos envolvidos no processo saúde e doença é de grande relevância para a promoção e prevenção a saúde. Destaca-se ainda para a necessidade de estudos que se dediquem estudar e evidenciar a Política de Humanização como uma importante ferramenta para a melhoria de acesso e assistência na atenção primária, reforçando ainda a efetivação e para a criação e ampliação de políticas públicas, o que pode trazer contribuições relevantes para a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMBIENTE VIRTUAL NO ENSINO MÉDICO BRASILEIRO DURANTE O COVID-19: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

Luize Araujo Coutinho[1],Gabriel Araujo Coutinho [2],Raquel Godoi do Amaral Ferraz[1],Zenildo Ernesto Ferraz Segundo[3],Gabriela Andrade Dantas[4],Tharcia Kiara de Oliveira Cruz [1]

1 FMO
2 UNP
3 FPS
4 UFRN

Palavras-chave: Educação à distância, saúde mental, pandemias, COVID-19 e estudantes de medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia COVID-19 está em conflito com uma sociedade que não está preparada para se adaptar ao isolamento social. Como consequência, um dos setores mais afetados por essa situação foi a educação, para evitar maiores danos e atrasos na formação acadêmica, foram implementados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). No entanto, a educação a distância tem inúmeras limitações, especialmente no que diz respeito aos cursos de medicina. Essa mudança repentina de metodologia é preocupante, sendo notável o esgotamento causado pelo ensino a distância. Estudos mostram que 41% dos alunos desse curso sofrem de depressão no Brasil e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o rescaldo da pandemia, os casos de transtornos mentais devem aumentar.

Objetivos
Evidenciar fatores acerca do ensino remoto e seus impactos na saúde mental dos discentes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de junho e julho de 2021, utilizando os descritores "educação à distância", "saúde mental", "pandemias", "COVID-19" e "estudantes de medicina". A busca integrada foi realizada unindo os descritores com o operador booleano "AND". Foram analisadas 11 publicações. A pergunta que direcionou a revisão foi: Quais os impactos do ambiente virtual durante a pandemia de covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros?

Resultados
/ Discussão A alta virulência do Sars-CoV-2 impossibilitou o tradicional método de aprendizado, afetando severamente o ensino médico, pois força mudanças metodológicas por meio de métodos: ao vivo online ou de forma assíncrona. As aulas remotas podem afetar negativamente o esgotamento do aluno. Portanto, alguns estudos relatam que, esse tipo de mudança educacional não deve acontecer de forma permanente na faculdade de medicina. O isolamento social, resultou em um aumento de sintomas característicos da piora da saúde mental, como: depressão, ansiedade e ideação suicida. A Associação Brasileira de Psiquiatra entrevistou Médicos Psiquiatras e calcula que 47,9% dos entrevistados perceberam aumento em seus atendimentos totais após o início da pandemia. É mister que estudantes de medicina possuem uma maior prevalência desses sintomas do que a população em geral. Os estudantes de medicina devem ser mais propensos a esses sintomas do que a população em geral. Apesar disso, os alunos tentem a não procurar apoio psicológico dos profissionais de saúde. O conhecimento acerca da ansiedade e depressão e de outros transtornos mentais nos discentes é de extrema importância, como forma de promover mudanças pedagógicas e curriculares nos centros acadêmicos.

Conclusões
O ensino à distância em tempos de pandemia foi uma alternativa necessário para driblar a atual crise, no entanto observamos alguns impactos significativos na saúde mental dos estudantes de medicina, especialmente quando está relacionado ao contexto socioeconômico. Nesse sentido, pesquisadores acreditam que serviços psicoterapêuticos e uma rede de apoio contínuo em torno desses alunos são necessários para minimizar tal situação. É necessário realizar pesquisas qualitativas e quantitativas de longo prazo sobre o impacto dos ambientes virtuais na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS 4 C'S DA CONSULTA MÉDICA: UMA PROPOSTA PARA O APRENDIZADO EM HABILIDADES MÉDICAS

Paula Cristina Silva Gomes[1],Jakson Trindade de Fonte[1],Marina Cervi Angstmam[1],Samuel Nucci Perez [1],Valéria Beghelli Ferreira[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Consulta Médica. Humanização. Habilidades Médicas. Estudante.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Sendo vista como a primeira fase de um processo clínico, a anamnese permite ao profissional de saúde a coleta de dados sendo eles: subjetivos, objetivos, históricos e atuais. A anotação das informações deve ser realizada de modo que não atrapalhe o decorrer da entrevista (CUNHA, BARROS, 2005); (PORTO; 2014). Nos primeiros anos de sua formação uma das maiores expectativas do estudante de Medicina é ter o contato com o paciente. O aprendizado de técnicas de anamnese e exame físico, por vezes gera dificuldades de construir uma boa comunicação com o paciente (COSTA et. al., 2018). Isso acontece porque o estudante deve, obrigatoriamente, seguir um roteiro de anamnese e exame clínico e acaba dificultando a relação médico-paciente mais humanizada, uma vez que o estudante fica muito focado na parte técnica (SOARES et. al, 2016). Uma ligação médico-paciente harmoniosa contribui para que o paciente colabore o que facilita o diagnóstico final (BARBOSA 2017). Neste sentido, propostas para facilitar o aprendizado do estudante, tanto em relação à técnica, como na relação com o paciente são necessárias para que se tenha cada vez mais qualidade no cuidado em saúde.

Objetivos

Apresentar uma proposta inovadora para estudantes de primeiro ano de medicina na qualificação do aprendizado da consulta médica por meio dos 4 C's.

Relato de experiência

Durante o período de formação os estudantes vivenciam dificuldades de compreensão e de como conduzir da melhor forma uma consulta médica. Diante disso, se inspirando no anagrama do protocolo "SPIKES" de comunicação de más notícias, os estudantes criaram uma técnica para contribuir no aprendizado da consulta médica. Chamaram esta técnica de os "4 C's da consulta médica": Cumprimentar, Convidar, Compreender e Concluir. No primeiro C, cumprimentar, o aluno tem como objetivo cumprimentar o paciente fazendo com que, desde a entrada, o paciente seja objeto de observação. O segundo C, convidar, tem por objetivo convidar o paciente a contar a sua história. Por isso, perguntas como ö que trouxe você aqui hoje?", "em que posso ajudá-lo" podem desencadear o momento de fala do paciente, com prioridade para a pessoa expor seu modo de vida. O terceiro C, compreender, tem por objetivo compreender empaticamente os problemas enumerados pelo paciente a fim de que ele colabore ao responder questões, facilitando o diagnóstico final. Por fim, o quarto C, concluir, a consulta médica com realização do exame físico no paciente e estabelecendo o manejo e estratégias de cuidado, usando linguagem de fácil compreensão a fim de promover um melhor engajamento e adesão ao tratamento.

Reflexão sobre a experiência

Durante o primeiro ano do curso de medicina aprendemos sobre anamnese e exame físico geral no paciente, porém foi sempre uma grande dificuldade o contato real com o paciente, devido ao nervosismo. Pensando nisto, criar esta técnica nos permitiu, colocar em prática o aprendizado de maneira correta e sistemática. Os "4C's da consulta médica" orienta o estudante de medicina nos primeiros contatos com o paciente a não esquecer nenhuma etapa estudada nas aulas teóricas e a manter a calma priorizando sempre um atendimento humanizado com foco no paciente permitindo ter uma melhor relação médico-paciente e nos sentir mais preparados em outros contextos e diante do contato com novos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Acreditamos que esta técnica pode ser aplicada em cursos de graduação a fim de possibilitar aos estudantes do primeiro ano a ter um contato inicial com um paciente de maneira mais tranquila, humanizada e organizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELEVÂNCIA DE VÍDEOS COMO MEIO DE PROPAGAR INFORMAÇÕES SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO PARA A POPULAÇÃO LEIGA

Joyce Thaynara da Silva Moura [1],Regina Tais da Silva[1],Sthefany Albuquerque Assunção Moreira[1],Pedro Allan Santos Silva[1],Cristina Rocha de Medeiros Miranda[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Universidades; Ensino; Educação Médica; Educação em Saúde; Infecções por Papillomavirus.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

De acordo com o Ministério do Saúde, cerca de 90% da população terá contato com o Papiloma Vírus Humano (HPV) em algum momento de sua vida. Nesse sentido, por ser um vírus tão disseminado e com amplos impactos na saúde das populações, o Projeto de Extensão Discutindo HPV surgiu como uma forma de disseminar informações confiáveis e fundamentadas na Medicina Baseada em Evidências para a população leiga por meio da plataforma Instagram. Assim, os produtos audiovisuais são utilizados como estratégia pedagógica importante nesse processo de educação em saúde. O vídeo é um recurso didático lúdico que aproxima o público da ciência através de uma ferramenta muito integrada no cotidiano, a tecnologia e comunicação digital.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na produção e divulgação de vídeos sobre o Papilomavírus Humano para a população e o impacto social sob a ótica dos usuários.

Relato de experiência

A elaboração de vídeos cujo tema é norteado pela infecção e prevenção do HPV foram realizados pelos alunos admitidos no projeto de extensão em questão e têm por finalidade levar informações seguras para a população leiga. A produção desses vídeos demanda constante pesquisa e adaptação da linguagem das informações acadêmicas em base de dados, como Science Direct, Scielo, Pubmed e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a população leiga. Ademais, faz-se necessário habilidades, além das adquiridas no curso médico, para a produção desses vídeos, tais como noções de edição, produção e roteiro. Evidencia-se que todo o processo criativo dos vídeos é feito no intuito de obter a atenção da população para que, assim, esses possam receber informações verídicas sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência

A parte mais importante da produção de um conteúdo é o impacto que ele causa. Nesse caso, os vídeos divulgados pelo discutindo o HPV permitem o contato da comunidade externa com os saberes amplamente disseminados dentro da universidade, saberes esses dotados de verdade e confiabilidade, algo muito importante em tempos de intensas notícias falsas que desinformam abundantemente a população. Além disso, é parte da experiência adquirir conhecimento para os conteúdos e perguntas do público alvo, pois uma vez que os vídeos são postados abre-se também um canal legítimo para que a população possa enviar relatos, tirar dúvidas e pedir conselhos. Além de lúdico e atrativo, os vídeos têm papel importante como recurso de acessibilidade, permitindo que deficientes visuais, analfabetos funcionais e outros grupos tenham facilidade de acesso ao conteúdo digital. A plataforma Instagram oferece um feedback informando métricas de impacto das publicações, indicando que os vídeos estão dentre as publicações com as quais o público mais interagiu.

Conclusões ou recomendações

A experiência de produção dos vídeos transcende o ato produtivo e promove, ao alcançar o público alvo, o pilar da extensão universitária. Para os alunos, tal experiência faz-se singular no desenvolvimento de habilidades da prática médica e além da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Letícia Okazaki Reis[1],Raissa Silva Frota[1],Matheus Alves de Souza[1],Mariana Fiorelli Dutra[1],Amanda Oliva Spaziani[1],Miguel Pereira Goulart Neto[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação em saúde; promoção da saúde; atenção básica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A educação em saúde é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção básica no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, estimulando a busca de soluções e organização para a ação coletiva. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito ativo da educação em busca da autonomia em seu cuidado são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção. Nesse sentido, estratégias de educação em saúde se constituem como uma importante ferramenta a ser adotada pelos profissionais de saúde com vistas ao atendimento integral do indivíduo.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da educação em saúde na atenção básica, principalmente para assegurar a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados da SciELO, Google Acadêmico e periódicos da UFJF, utilizando os descritores relacionados à educação em saúde e atenção básica. Foram selecionados 14 artigos que versavam sobre o tema, foram excluídos da pesquisa artigos não disponíveis em bases de dados online e incompletos.

Resultados
/ Discussão A ação educativa na atenção primária estabelece-se a partir de programas determinados verticalmente, ou ligado às ações de promoção da saúde e prevenção da doença junto à comunidade, indivíduos ou grupos sociais, permeando densamente as atividades que os profissionais de saúde realizam no âmbito das unidades, no domicílio, em outras instituições e nos espaços comunitários. As atitudes do profissional de saúde se baseiam na identificação dos problemas que necessitam de trabalho de educação em saúde, ao considerar o sujeito portador de necessidades como biológico, social e subjetivo. Bons resultados nesse campo irão contribuir para a diminuição da procura dos usuários pela unidade de saúde, proporcionando-lhe maior satisfação com seu autocuidado. Apesar do progresso observado nos últimos anos, ainda existem disparidades socioeconômicas. São filas imensas de atendimentos, falta de materiais, de profissionais, etc. Há casos que não há unidades de saúde locais, e a população precisa se deslocar à unidade mais próxima em busca de um atendimento, sem saber ao certo se realmente serão atendidos, por conta da demanda que vem sendo cada vez maior. A educação sem saúde pode colaborar diretamente neste processo por meio do investimento em informações, direcionando a população em busca de melhores condições de vida, com a devida assistência, conhecendo as suas necessidades, atuando na prevenção de patologias, atendendo às reivindicações do povo, observando os fatores interferentes no processo saúde-doença de cada comunidade.

Conclusões
A educação em saúde reflete-se como uma estratégia promissora na conscientização e participação social, como meio para se atingir os fins de promoção de saúde numa visão geral, não apenas na prevenção ou na cura das enfermidades, baseando-se na confiança entre o profissional de saúde que atende e o usuário que é atendido. Nesse contexto, tornam-se relevantes atitudes de trocas entre os saberes técnico e popular, resultando na reconstrução do olhar sobre saúde. Acredita-se que essa estratégia oferece as pessoas uma oportunidade de uma vida mais saudável, juntando esforços no sentido de se atingir o potencial máximo da saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CUIDADO COM A PESSOA QUE CONVIVE COM A FIBROSE CÍSTICA

Mariana Gomes Johnson[1],Alexia Maitê da Silva Ferreira[1],Helena Medeiros Amaral Souza[1],MONICA MULLER TAULOIS[1],Mônica de Cássia Firmida[1],Sandra Pereira Impagliazzo[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Fibrose Cística; Adesão ao tratamento; Equipe multiprofissional

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A fibrose cística (FC) é uma doença de origem genética autossômica recessiva, ou seja, para ter a FC, é preciso de um gene da doença vindo do pai e o outro da mãe. O pulmão é um dos órgãos afetados, mas não é exclusivo, pois a FC é uma doença sistêmica, podendo afetar vários órgãos. Ademais, esses pacientes possuem limitação do convívio social entre si, ficando afastados, por causa das colonizações bacterianas diferentes, manifestações clínicas variadas e níveis de gravidade distintos. Esses fatores fazem com que o indivíduo sofra com questões emocionais, pois precisa de cuidados especiais e muitas preocupações surgem e uma delas é saber que a expectativa média de vida é mais baixa. Isso não só mexe com a cabeça do paciente, como com a da família e dos amigos. Por causa desses fatores, o projeto de extensão surgiu, pensando na assistência à pessoa que convive com a FC, pois não basta cuidar só dos pacientes que a possuem - visamos o cuidado com todos que convivem com a FC, como a família, amigos e a equipe multiprofissional.

Objetivos

Mostrar a importância do cuidado com as pessoas que convivem com a Fibrose Cística e a necessidade de grupos de apoio com todos esses indivíduos, pois cada nicho precisa de um acolhimento de maneira diferente.

Relato de experiência

O projeto começou na pandemia, o que foi favorável, pois os pacientes de FC não podem ficar perto uns dos outros, então, poder fazer rodas de conversa no ambiente virtual foi positivo para a troca de experiências e de afeto entre eles. Esses grupos ocorrem mensalmente e muitos temas são colocados em pauta - os dois últimos foram sobre vacinas e música. Há o grupo com o convívio social, o qual também é mensal, e nele as experiências são compartilhadas, promovendo identificação, já que alguns deles possuem problemas semelhantes, principalmente, no que se refere ao abandono do autocuidado em prol do cuidado com o parente que possui FC. Outros grupos realizados pelo projeto, mas ainda recentes, são o de transição dos pacientes pediátricos para o centro de adultos, pois é uma grande mudança para esses pacientes, e o de cuidado com a equipe profissional, pois foi observada também a importância de haver trocas entre a equipe, que muitas vezes se apresenta angustiada com as perdas e transferências das pessoas que convivem com a FC.

Reflexão sobre a experiência

Com a realização dos grupos, pôde-se observar alguns detalhes em cada grupo. O grupo de conversa com os pacientes não é fácil de adesão, pois depende de temas atrativos e, muitas vezes, de não falar muito sobre a doença, pois alguns pacientes sentem-se deprimidos com o assunto. O grupo de familiares depende de uma divulgação maior, mas também da disponibilidade de tempo, mas parece ser um ambiente bom para o desabafo com o convívio e com o cuidado com o parente que tem FC. Os grupos de transição e da equipe mostraram como o cuidado não é só com o paciente, mas sim com os profissionais, pois ambos sofrem com a transição, além de perceber a necessidade de expressão da equipe, com as dificuldades enfrentadas no dia a dia com os pacientes da FC.

Conclusões ou recomendações

O cuidado deve ser integral e, por isso, o projeto faz com que as pessoas que convivem com a FC possam ter o seu espaço e entendam a importância da adesão ao tratamento, além da necessidade de compartilhar suas experiências e aliviar angústias e preocupações. Recomenda-se a realização de projetos como esse para outras doenças crônicas. O relato destaca a importância de se conhecer melhor a Fibrose Cística e valorizar as necessidades de cuidado dessa doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TECNOLOGIA VESTÍVEL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROPOSTA DE UMA PULSEIRA DE APOIO NO ENSINO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Layra Nirelly Jácome de Araújo[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1],Tammy Rodrigues[1],João Mário Pessoa Júnior [1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino; Ressuscitação; Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O atual cenário de pandemia da COVID-19 reforça o papel importante que as tecnologias e seus distintos recursos possuem no processo de formação profissional na área de saúde. Na educação médica, os sistemas inteligentes wearable, mais conhecidos como tecnologias vestíveis, se tornaram aliados no cuidado em saúde, além de constituírem ferramenta eficaz em atividades de simulação prática no ambiente acadêmico. Nesta perspectiva, formulou-se uma tecnologia vestível no formato de pulseira para o apoio didático na manobra de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), partindo-se do aumento dos agravos crônicos não transmissíveis e considerando-se a falta de preparo do estudante de medicina para o atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória. Assim, investe-se cada vez mais no treinamento de estudantes por meio de recursos tecnológicos como simuladores, aparelhos, entre outros, com vistas a favorecer o desenvolvimento de técnicas e habilidades individuais para uma prática médica qualificada.

Objetivos

Relatar a experiência da criação de uma tecnologia médica vestível no formato de pulseira voltada ao ensino da manobra de RCP.

Relato de experiência

A ideia para a criação da pulseira partiu de um grupo de docentes, em aulas práticas, mediante as dificuldades dos estudantes na manutenção do ritmo e frequência das compressões torácicas na manobra de RCP. A pulseira para auxílio no ensino de RCP tem finalidade de orientar o usuário quanto a manutenção do ritmo preconizado. Em linhas gerais, o aparelho é controlado por um microcontrolador, além disso, tem em sua composição outros componentes como bateria, vibrador e luzes de led que permitem a orientação rítmica do utilizador. O estímulo visual possibilitará ao docente acompanhar a realização da manobra RCP pelo estudante de medicina, especialmente no que se refere à manutenção do ritmo preconizado. Reforça-se que a criação do aparelho, enquanto tecnologia vestível de uso didático e inclusiva, prima pela funcionalidade e seu custo-benefício para produção, além disso, foram realizados testes de uso da pulseira junto a um grupo de professores da área médica, sendo avaliado de maneira satisfatória para sua finalidade.

Reflexão sobre a experiência

As tecnologias vestíveis constituem dispositivos ou sensores eletrônicos sem fio que podem ser utilizados por profissionais durante suas atividades cotidianas, permitindo a monitorização sobre condições de saúde ou mesmo serem voltadas ao ensino. Sabe-se que o uso de dispositivos vestíveis apresenta um custo alto para as instituições de ensino, particularmente as públicas, dessa forma, a pulseira criada seria um dispositivo simples e de baixo custo voltada a manobra correta de RCP. O uso de tecnologias na educação médica aproxima teoria e prática, permitindo que o estudante compreenda com mais clareza alguns conceitos complexos.

Conclusões ou recomendações

O aparelho no formato pulseira elaborado pelos pesquisadores constitui uma ferramenta de auxílio didático capaz de favorecer a manutenção do ritmo na manobra de RCP entre estudantes de medicina no cenário da parada cardiorrespiratória. Ademais, reconhece-se a necessidade de maiores incentivos no desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias, no intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUESTÕES ÉTICAS SOBRE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE BIOÉTICA

Karin Araujo Melo[1],Raphaela da Penha Lins[1],Nathalia Lopes de Oliveira[1],Layane Victoria Ananias da Silva[1],Leonardo Max Batista Araújo[1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Bioética, Sigilo, Confidencialidade, Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A humanização existe não só na relação de comunicação e diálogo entre o profissional e o sujeito, mas também no reconhecimento dos direitos do(a) paciente. Entre esses direitos, o sigilo e a confidencialidade são considerados um dos pilares na relação médico-paciente, visto que a assistência médica tem como base as informações concedidas pelo paciente e a segurança dessas informações garantidas pelo médico. Dessa forma, o profissional da saúde não pode divulgar informações dos(as) pacientes sem sua autorização, exceto em situações específicas, determinadas pela ética e pelo direito, como é o caso das notificações compulsórias e das situações que implicam risco de vida para si ou para terceiros.

Objetivos

Descrever a experiência da monitoria da disciplina de Bioética diante da discussão sobre sigilo e confidencialidade na relação médico-paciente.

Relato de experiência

Com a pandemia de COVID-19, a disciplina de Bioética sofreu adaptações em sua metodologia devido ao ensino a distância (EaD). Nas discussões de casos clínicos, professor e monitores(as), dividiram-se em 3 salas virtuais, distribuídos em pequenos grupos contendo cerca de cinco estudantes. A aula era iniciada com a exposição de dois casos clínicos com o tema de sigilo e confidencialidade referentes à assistência médica. O primeiro, sobre o Caso Tarasoff, e o segundo, sobre um paciente portador de HIV. Na sequência, os(as) discentes foram questionados(as), se caso fossem o(a) médico(a) do atendimento, se quebrariam ou não o sigilo e a confidencialidade do(a) paciente e em que momento seria possível realizar a divulgação da privacidade relatada pelo paciente durante seu atendimento. Nesse caso, percebemos que a maioria dos alunos considerou a quebra do sigilo justificável quando se colocasse em risco a garantia da proteção da vida do próprio paciente ou de terceiros para a quebra da confidencialidade. Em seguida, foi discutida a correlação entre os princípios bioéticos com os casos clínicos, sendo assim, os(as) estudantes puderam relacionar os quatro princípios bioéticos da seguinte forma: a autonomia - com o questionamento da capacidade do indivíduo de entender o que faz bem ou mal a si; a beneficência – maximizar os benefícios ao próprio paciente; a não maleficência – em não causar mais danos a terceiros; e a justiça - dar a cada um de acordo com sua necessidade. Ao final da aula, foi apresentado um artigo que discute em que casos, de acordo com a análise bioética, o sigilo e a confidencialidade podem ser quebrados.

Reflexão sobre a experiência

A discussão do tema, além de trazer à tona o pensamento crítico acerca das ações dos profissionais de saúde em casos clínicos, estimula os(as) estudantes a assimilar como a teoria dos princípios bioéticos funcionam na prática humanizada. Além disso, a problematização e a discussão possibilitaram ampliar e melhorar a compreensão da relação médico-paciente e, principalmente, sobre como e quando o direito e o dever do(a) paciente deve ser protegidos e respeitados na perspectiva bioética.

Conclusões ou recomendações

O tema abordado permitiu um debate profícuo e construtivo tanto para sua formação médica quanto para ampliação da visão bioética dos(as) discentes. Portanto, para uma formação humanizada é necessário consolidar, ao longo da graduação do futuro profissional de saúde, o conhecimento teórico e prático sobre o respeito aos direitos e empoderamento da autonomia do(a) paciente, à luz da ética e bioética.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Oliveira Muniz[1],Francisca Adna Almeida de Oliveira[1],Yasmine Portela Velez[1],Morgana Pordeus do Nascimento Forte[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Ensino. Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A integração ensino-serviço-comunidade busca, pela associação de universidades aos serviços de saúde, promover uma visão da prática médica diante de vivências reais aos discentes, ao tempo em que se presta serviços à comunidade e se permite a melhoria da formação profissional. Ainda, por possibilitar uma experiência que vai além do ensino tradicional, interagir diretamente com a população contribui para humanização do estudante, proporcionando uma medicina focada na pessoa. Nesse contexto, diante das mudanças do perfil demográfico devido ao envelhecimento populacional, essas competências são imprescindíveis na atenção ao idoso, sobretudo institucionalizado. Acerca deste público-alvo, o maior desafio é oferecer qualidade de vida e bem-estar à medida em que, progressivamente, surgem limitações funcionais e declínios cognitivos, exigindo cuidados integrais e multidisciplinares.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina ao vivenciar, em novembro de 2019, a integração ensino-serviço-comunidade em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e refletir acerca dos benefícios acadêmicos e sociais dessa atuação.

Relato de experiência

Foram realizadas visitas à ILPI Lar Torres de Melo por discentes do 3º semestre do curso de Medicina como formação da disciplina de Ações Integradas em Saúde (AIS), cujo objetivo corresponde à inserção dos acadêmicos em um contexto de prática, onde é vivenciada a integração ensino-serviço-comunidade e possibilitado o aprendizado junto aos docentes e aos profissionais e pacientes da instituição. Assim, os discentes foram agrupados em trios e, a partir dos resultados obtidos por meio de uma conversa ativa e realização de uma avaliação geriátrica completa, foram encorajados a elaborar e aplicar intervenções que visassem a melhora do serviço e a abordagem integral do idoso, priorizando sua qualidade de vida. Dessa forma, conforme as limitações encontradas, desenvolveram-se intervenções adequadas a cada paciente, sendo aplicadas na última visita à ILPI. Após a intervenção, houve a atualização dos prontuários sob supervisão, visando a autonomia e a corresponsabilidade dos alunos do terceiro semestre enquanto médicos em formação e demonstrando a importância do prontuário multidisciplinar para garantia de cuidados longitudinais entre os profissionais da ILPI.

Reflexão sobre a experiência

A experiência da integração ensino-serviço permitiu maior autonomia e dinamização do aprendizado, aprimorando o eixo humanístico ao propiciar a abordagem centrada no paciente-índice. Ademais, percebeu-se a importância de atender às particularidades dos pacientes durante a elaboração e aplicação de intervenções para garantir o cuidado integral e individualizado, além de facilitar sua adesão. A modalidade experimentada possibilitou o protagonismo na promoção de saúde, conferindo liberdade de intervir diretamente na atenção ao idoso, com cerne no aprendizado e maior beneficência ao paciente assegurados por meio da supervisão de docentes.

Conclusões ou recomendações

A integração ensino-serviço-comunidade mostra-se benéfica às ILPIs por permitir a aquisição de cuidado integral aos seus residentes. À universidade, a integração contribui na formação profissional dos discentes, ao construir um ensino que complemente aos conhecimentos biomédicos a compreensão humanística. Por fim, aos estudantes, por possibilitar o aprendizado prático e o contato com a comunidade por meio de ações de responsabilidade social, proporcionando desenvolver competências essenciais no aprimoramento acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OUTUBRO ROSA: ABORDAGEM INSTRUTIVA ON-LINE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA

Tiago Mouallem Rennó[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Beatriz Gomes Maia[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Outubro Rosa foi criado no início da década de 1990 pela Fundação Susan Global Komen for the Cure. O Ministério da Saúde celebra essa data anualmente com o objetivo de compartilhar informações para promover a conscientização sobre as Neoplasias da Mama, abordando seus sinais e sintomas e os meios para diagnóstico precoce. Dessa forma, é possível atingir a redução da mortalidade resultante da doença. Em decorrência da pandemia instaurada no ano de 2020, foi preciso que acadêmicos deste projeto se adaptassem e, por meio da parceira com a Secretaria Municipal de Saúde do município, foram elaboradas propostas de dinâmicas visando à promoção à saúde. Neste momento atípico, houve a necessidade de iniciar as atividades de maneira on-line. Com isso, iniciou-se a produção de aulas gravadas e posts interativos nas redes sociais, com o objetivo de capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre o tema abordado, tendo em vista sua importância na busca ativa de mulheres expostas a desenvoltura da doença.

Objetivos

Instruir os ACS atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um município do sul de Minas Gerais sobre a importância do rastreio e diagnóstico precoce do Câncer de Mama, principalmente no mês de Outubro, por meio do projeto de extensão MEDEduca.

Relato de experiência

A ação iniciou-se no mês de Outubro decorrente de sua importância mundial. Sendo assim, palestras foram disponibilizadas de forma assíncrona, no formato de vídeos gravados na plataforma Zoom, contendo conteúdo baseado em materiais elaborados pelo Ministério da Saúde, com o seguinte tema: Detecção precoce por meio da educação da mulher e dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama, como qualquer nódulo mamário em mulheres com mais de 50 anos ou em mulheres com mais de 30 anos com persistência por mais de um ciclo menstrual, nódulo mamário de consistência endurecida e fixo ou que vem aumentando de tamanho, descarga papilar sanguinolenta unilateral, presença de linfadenopatia axilar, retração na pele da mama e mudança no formato do mamilo. Assim, a mulher é estimulada a procurar alterações suspeitas em suas mamas, caracterizando o autoexame mamário. A apresentação aos ACS ocorreu em 5 dias com tempo máximo de 30 minutos por grupo. Após a apresentação, foi disponibilizado um espaço on-line para a retirada de dúvidas sob responsabilidade dos próprios acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência

A partir da abordagem, percebeu-se certa insegurança diante das dúvidas apresentadas por parte dos ACS, uma vez que apenas seguem protocolos e não conheciam o potencial presente em um bom exame físico na prevenção do Câncer de Mama. Ao final das apresentações, foi possível receber um feedback positivo por parte dos ACS após todas as dúvidas serem elucidadas. Diante do interesse manifestado, evidencia-se a necessidade de promover mais projetos educativos capazes de explorar as doenças delimitadas anualmente pelo Ministério da Saúde, como por exemplo o Novembro Azul destinado ao combate do câncer de próstata. Com isso, é possível atingir de maneira efetiva a prevenção à saúde.

Conclusões ou recomendações

Observou-se que os Agentes Comunitários de Saúde possuem conhecimento básico a respeito do rastreio do Câncer de Mama. Entretanto, esse trabalho pode ser qualificado para aprimorar o atendimento à mulher visando o diagnóstico precoce. Portanto, é de suma importância que essas informações sejam compartilhadas para a total compreensão e atuação da equipe da ESF na prevenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERFIL DOS MÉDICOS RESIDENTES DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marcos Antonio da Silva Cristovam[1],Rafael Corio Gabas[1],Fernanda Secchi de Lima[1],Bruna Fernandes Diniz Neiva[1],Luísa Manfredin Vila[1]

1 UNIOESTE-CASCAVEL

Palavras-chave: residência médica, ensino médico, médico residente

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A residência médica é uma modalidade de ensino para profissionais médicos formados, sendo considerado o padrão-ouro da especialização médica, oferecido por instituições de saúde, com orientação e supervisão de profissionais médicos qualificados para tal. É um sistema no qual o aprendizado e a prestação de serviço ocorrem simultaneamente.

Objetivos
Avaliar o perfil profissional dos médicos residentes de pediatria de um hospital universitário, sua qualidade de vida durante a residência e perspectivas quanto ao programa.

Relato de experiência
A residência médica de pediatria deste Hospital Universitário admite anualmente seis residentes e o programa tem duração total de 3 anos. Os médicos residentes (n = 18) responderam a um questionário que avalia o perfil universitário, qualidade de vida e perspectivas quanto ao programa.

Reflexão sobre a experiência
A idade média dos profissionais avaliados foi de 28,3 anos, com prevalência do sexo feminino (83%). Dos participantes, 33,3% eram médicos residentes do 3º ano (R3), 33,3% eram R2 e 33,3% R1. 72% dos médicos residentes exerciam pelo menos uma atividade laboral fora do programa, principalmente no setor privado (61%), seguido pelo setor público (22%). Apenas um dos profissionais avaliados não pretendia realizar a prova do Título de Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria e 50% pretendiam fazer uma subespecialidade, dentre as citadas foram: infectologia, pneumologia e medicina do adolescente, 4% dos que desejavam fazer subespecialidade ainda não haviam decidido a área. Todos pretendiam trabalhar em cidade do interior, ao invés de ir para alguma capital ou outro país. 55% dos residentes estudaram em universidades estaduais, 39% em universidades privadas e 6% em universidades federais. O principal motivo de escolha desse programa de residência foi a qualidade do ensino (94%), seguido por proximidade dos familiares (61%) e sugestão de algum acadêmico ou profissional (44%). 72% dos participantes definiram sua qualidade de vida como boa, 17% como nem boa nem ruim, 6% como muito boa e 6% como ruim. 55% estavam satisfeitos com sua saúde, 17% não estavam satisfeitos nem insatisfeitos, 17% estavam insatisfeitos, 6% estavam muito insatisfeitos e 6% estavam muito satisfeitos. Quanto a prática de atividades físicas foi realizada: às vezes (1-2 vezes/semana) por 55% dos participantes, frequentemente (3-4 vezes/semana) por 17% e nunca por 28%. Nenhum realizava atividade física todos os dias. Quando questionados de forma subjetiva sobre o que gostariam de melhorar no dia a dia da residência, a principal demanda foi por mais tempo de estudo (55%), seguido por mais treinamento prático de emergência e mais tempo para atividade física/lazer (22% em ambos).

Conclusões ou recomendações
Apesar da alta carga de trabalho exigida pela residência, e levando em consideração que 72% dos profissionais exerciam atividade laboral além da residência, 78% definiu sua qualidade de vida como boa ou muito boa. A aplicação desse questionário nos permitiu conhecer perfil dos residentes do de um hospital universitário, suas perspectivas e a repercussão das atividades diárias da residência nas suas rotinas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lais Alves Vargas[1],Rovana Kinas Bueno[1],Camila Simonetti Pase[1],Lucas Pitrez Mocellin[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; estudantes; estratégias de enfrentamento; saúde mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia do novo coronavírus provocou mudanças na rotina e vida da população mundial, tendo o distanciamento social como uma das principais medidas adotadas. Consequentemente, as universidades tiveram suas atividades presenciais interrompidas, repercutindo na saúde mental dos estudantes. Diante de tal cenário, considerando-se a demanda de cuidado com a população estudantil, emerge o interesse em conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes, as quais se caracterizam como formas de lidar com a adaptação às situações adversas que causam estresse.

Objetivos
Identificar as estratégias de enfrentamento de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19, bem como as variáveis sociodemográficas e institucionais associadas.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de abril a maio de 2020, em que foi disponibilizado um questionário no Google Forms, respondido de forma online por estudantes de uma instituição pública de ensino superior do Rio Grande do Sul. O questionário continha questões sociodemográficas, institucionais e da Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que avalia estratégias de enfrentamento focalizados no problema, na emoção, na religião/pensamento fantasioso e no suporte social. A análise dos dados consistiu na verificação das características sociodemográficas e da frequência dos desfechos de cada uma das categorias do EMEP. Também foram desenvolvidas análises multivariadas para avaliar fatores associados aos quatro desfechos referidos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 4.258.187).

Resultados
/ Discussão Participaram da pesquisa 671 discentes, sendo a amostra composta majoritariamente por pessoas do sexo feminino (69,3%) e com faixa etária entre 21 e 23 anos (30%). A maioria reside com a família (77%), desenvolveu atividades universitárias no período de isolamento (64,8%), não trabalha (74,2%) e 55,1% informou que saiu de casa no máximo sete dias. Observa-se que os estudantes utilizaram mais a estratégia de enfrentamento focalizada no problema (Média=3,37) e a busca de apoio social (Média=2,97). A variável sexo apresentou uma associação estatisticamente significativa com os desfechos de enfrentamento focalizado na emoção (P<0,001), na religião/pensamento fantasioso (P<0,001) e busca de apoio social (P=0,009), cujo valor foi maior para as mulheres. A idade mostrou associação com os desfechos de enfrentamento focalizado no problema (P<0,001), emoção (P<0,001) e apoio social (P=0,046). A situação de residência e a frequência que saiu de casa no mês durante a pandemia mostraram-se associadas ao desfecho enfrentamento focalizado na religião/pensamento fantasioso (P<0,001 e P=0,008, respectivamente), cujos valores foram maiores para quem residia com a família e para os indivíduos que saíram de casa 8 dias ou mais. As variáveis atividades acadêmicas e trabalho demonstraram associação com o desfecho enfrentamento focalizado no problema (P = 0,048 e P = 0,002, respectivamente), cujos valores foram maiores para quem não desenvolveu atividades acadêmicas durante a pandemia.

Conclusões
Com base nos resultados do presente estudo, pode-se concluir que os estudantes utilizaram mais estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, seguidas pela busca de apoio social. Com isso, espera-se que esses resultados possam subsidiar políticas e ações institucionais, no sentido de fomentar o planejamento e a execução de intervenções de saúde mental para estudantes universitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Enzo Irribarem Homsi[1],Arthur Acosta Cavalheiro[1],Elitiele Ortiz dos Santos [1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Atenção à Saúde, Saúde da Comunidade, Estratégia Saúde da Família ,Agentes Comunitários de Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos cursos de Medicina envolve a realização de aulas teóricas e práticas para a formação dos estudantes. Um dos Componentes Curriculares é a Saúde Coletiva (SC), que caracteriza-se por ser um campo de produção de conhecimento voltado para a compreensão da saúde e seus determinantes sociais com práticas direcionadas à prevenção, promoção e cuidado de grupos sociais. No curso de medicina, a SC proporciona inserção do estudante dentro da rede pública de saúde em serviços como a Estratégia Saúde da Família (ESF), onde ocorre o contato com a realidade das equipes e comunidades, bem como, a problematização e reflexão frente às questões que podem vir a enfrentar em seu futuro profissional.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de discentes do curso de Medicina do Rio Grande do Sul durante as práticas realizadas em uma ESF.

Relato de experiência

As práticas vivenciadas na ESF fazem parte do Componente Curricular de Saúde Coletiva II, e ocorreram no mês de maio de 2021. O grupo foi composto por cinco discentes do 3º semestre sob supervisão de uma facilitadora docente. Durante as práticas foi possível conhecer a estrutura e os serviços oferecidos pela ESF, acompanhar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no cadastramento da população para realização do mapeamento e territorialização. Também foi possível acompanhar os diferentes profissionais nas atividades da ESF, como no acolhimento, acompanhamento médico, da equipe de enfermagem, do educador físico, fisioterapia e nutricionista. Nesses momentos, observou-se a relação dos profissionais com os usuários, em processos que envolveram escuta, avaliação clínica, investigação da queixa principal e dos aspectos psicológicos, familiares e sociais para compreensão do caso, e possíveis orientações em saúde. Em um dos dias, acompanhou-se uma atualização da Secretaria de Saúde para equipe da ESF envolvendo o manejo de pacientes pós-Covid 19 e a organização de fluxos de referência para o acompanhamento desses pacientes na rede de saúde. Em uma das visitas domiciliares com os ACS foi realizado um Genograma e Ecomapa de uma família que teve por objetivo entender a estrutura familiar e as relações entre os membros e com a comunidade. Durante as atividades práticas também foram revisados a Política Nacional de Atenção Básica, Princípios e Diretrizes do SUS, territorialização, e abordagem na aferição dos sinais vitais. Para avaliação final foi produzido um relatório com a apresentação do Genograma e Ecomapa da família estudada.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência nos mostrou a realidade de como opera uma ESF, seu trabalho interdisciplinar e como ela se relaciona com a população destacando a importância da instituição para a comunidade por apresentar resolução para as demandas propostas, mas sobretudo, estabelecer um vínculo com a comunidade e atuar sobre as necessidades sociais que envolvem a vida das famílias. Dessa forma, esses fatores serviram para os estudantes articularem o estudo teórico sobre a disciplina de saúde coletiva, além de terem obtido a experiência de atuação prática.

Conclusões ou recomendações

Por fim, essa prática foi de suma importância para construção do conhecimento a respeito da dinâmica de uma ESF e para formação de uma consciência social. Ainda, a partir da experiência, é imprescindível destacar a possibilidade de desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e postura ética e profissional, fundamentais para o cuidado em saúde e para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRANSITANDO ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE MINDFULNESS NA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Ornellas Grandine do Amaral[1],Kali Venus Gracie Alves[1],Sandra Lucia Correia Lima Fortes[1],Ana Luiza Barreira Lins[1],Débora Silva Teixeira [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Meditação, Promoção da Saúde, Mindfulness

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para o processo de ensino e aprendizagem, intensificando o estresse e o sofrimento, antes já vividos, dos acadêmicos da área da saúde. Nesse contexto de pandemia, a disciplina eletiva de Práticas de Meditação de Atenção Plena pretendeu oferecer aos estudantes uma ferramenta de autocuidado e despertar o interesse sobre as práticas de Mindfulness na saúde. Para isso, migrou para o ambiente virtual, adaptando as atividades, antes presenciais, para um curso inteiramente remoto.

Objetivos
Esse trabalho objetiva apresentar a avaliação das atividades online realizadas pela disciplina, ainda em vigência do cenário atual, e evidenciar o impacto da prática de Mindfulness na vida de estudantes de Medicina.

Relato de experiência
Em março de 2021 foi iniciada a segunda turma totalmente online da disciplina eletiva de Práticas de Meditação de Atenção Plena em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro. Ao todo, 29 alunos, entre o segundo e quinto anos de Medicina, se inscreveram e apenas uma pessoa não concluiu. O curso teve duração de 8 semanas e a plataforma utilizada foi a escolhida pela universidade para o ensino remoto. No ambiente virtual de aprendizado, ficaram disponíveis textos de apoio, material complementar em vídeo, áudios de meditação guiada, fórum para discussões e dúvidas e espaço para compartilhamento dos diários de práticas. As aulas síncronas foram realizadas semanalmente, iniciadas com uma prática de aterrissagem, seguida por relatos de experiências vividas na semana anterior e discussão do tema da sessão. Ao término de cada encontro, foi aplicada a prática aprendida, como a de Mindfulness na respiração, escaneamento corporal, bondade amorosa e outras.

Reflexão sobre a experiência
O perfil variado de alunos compreendeu desde aqueles que nunca tiveram contato ou sequer ouvido a respeito de Mindfulness até outros que já tinham incorporadas práticas de meditação na rotina diária. Durante todo o processo, as dificuldades de inclusão das práticas no cotidiano foram abordadas, assim como as evidências da neurociência, o impacto na saúde e a potencialidade na melhora da qualidade de vida. Entre os benefícios percebidos pelos alunos, podemos citar melhora na concentração, redução da impulsividade, melhora no relacionamento interpessoal, melhora de insônia e possibilidade de viver a vida de maneira mais leve. Os relatos trouxeram ainda reflexões sobre como a prática de Mindfulness pode ajudar na tomada de consciência dos desafios pessoais futuros dos participantes enquanto profissionais de saúde em formação. No que se refere à metodologia, nota-se um desgaste relacionado aos encontros virtuais, dificultando a interação e a troca de experiência entre os estudantes, apesar do reconhecimento de que a oferta da disciplina trouxe benefícios para o autocuidado e ótima adesão às atividades propostas.

Conclusões ou recomendações
As atividades da disciplina apresentaram impacto positivo segundo os relatos ao longo do curso e na avaliação final, cabendo apontar os desafios impostos pelo ensino remoto. As adaptações necessárias incluíram inovação e novas estratégias para alcançar os alunos, buscando assemelhar ao máximo às vivências presenciais. Embora ainda haja muito a ser feito, a continuação da disciplina no curso de Medicina no ano de 2021, frente às dificuldades estabelecidas, traz esperança e motivação para expansão desse espaço tão escasso quanto necessário no meio universitário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS VESTÍVEIS DE APOIO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Layra Nirelly Jácome de Araújo[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1],Tammy Rodrigues[1],João Mário Pessoa Júnior [1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino; Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No Brasil, as últimas mudanças na educação médica, em especial a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, favoreceram a adoção de metodologias e tecnologias de apoio didático inovadoras no processo ensino-aprendizagem. Influenciados pelo pensamento de Paulo Freire, as instituições formadoras investem cada vez mais no diálogo entre docentes e estudantes, na reflexão crítica e tomada de consciência dos futuros profissionais em torno das demandas da sociedade. Entende-se que as tecnologias de ensino, em especial as tecnologias vestíveis ou werables, possibilitam novas experimentações de técnicas, procedimentos e temas discutidos, promovendo uma maior comunicação e interatividade entre os envolvidos. Neste cenário, o docente exerce papel importante na mediação do encontro discente-tecnologia, oferecendo suporte adequado e otimizando o melhor uso da mesma.

Objetivos
Discutir potencialidade e desafios do uso de tecnologias vestíveis no ensino médico sob a ótica de docentes.

Métodos
Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em duas universidades públicas do semi-árido brasileiro, tendo como participantes oito docentes dos cursos de medicina. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, no período de julho a setembro de 2020, realizadas mediante agendamento prévio e atentando-se os preceitos de biossegurança em virtude de Covid-19. O corpus obtido a partir da transcrição das entrevistas com os docentes foi analisado de acordo com a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Ressalta-se que o projeto de pesquisa em questão foi cadastrado na Plataforma Brasil e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.838.702 CAAE 26747919.4.0000.5294.

Resultados
/ Discussão Mediante o tratamento e análise exaustiva do material, elaborou-se dois temas temais centrais, a saber: i) A tecnologia vestível para auxílio didático na educação médica – cotidianos e experiências; e, ii) Vislumbrando horizontes: potencialidades e desafios para uso das tecnologias vestíveis. Observou-se que o uso tecnologias vestíveis no apoio didático se constitui uma ferramenta importante na formação profissional, considerando as perspectivas de segurança discente na realização de procedimentos, técnicas, bem como do próprio usuário no serviço de saúde, entretanto, nem todos docentes tem acesso a tais recursos em sua instituição. Mencionaram como principais potencialidades das tecnologias o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, o interesse e criatividade do discente, melhoria do processo ensino-aprendizagem, mimetização de situações reais e diversificação do planejamento das aulas; e, como desafios, teve-se o acesso as tecnologias como simuladores e outros pelas instituições públicas considerando seu alto custo financeiro e a necessidade de treinamento e qualificação dos docentes.

Conclusões
O uso de tecnologias vestíveis na educação médica, entre potencialidades e desafios, se apresenta como um recurso de apoio importante no processo ensino-aprendizagem ao se lançar mão de novas ferramentas e técnicas, tornando os conteúdos mais dinâmico e interativos, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas pelo estudante para sua futura prática profissional. Entretanto, considerando os custos financeiros destas tecnologias, incentiva-se a formulação de simuladores e outras técnicas com baixo custo de produção, com vistas a difundir o maior acesso a estes recursos entre as escolas médicas públicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Emily Sales dos Santos[1],Danielly Castro Bezerra Oliveira [1],Yasmin Mendes Pinheiro[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Monitoria. COVID- 19. Aprendizagem.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O curso de medicina proporciona a monitoria acadêmica como estratégia de apoio ao ensino pedagógico, prática essa, definida no meio educativo como processo pelo qual estudantes-monitores auxiliam os alunos no desenvolvimento do ensino-aprendizado, a qual ocorre sob orientação do professor da disciplina, que supervisiona as atividades da monitoria. Objetiva estimular o interesse a conhecer as diferentes atividades relacionadas a área acadêmica, principalmente à docência, por meio da participação em diversas funções de organização e desenvolvimento dos temas da disciplina, assim como desenvolvendo habilidades técnicas, aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Após o início da pandemia por Covid-19, foram necessárias transformações na metodologia do ensino médico, da mesma forma a monitoria teve que ser adaptada ao modo remoto para exercer sua função.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como monitores durante pandemia, bem como a importância desse contato para a formação médica.

Relato de experiência

A disciplina de neuroanatomia lecionada no segundo período de Medicina, em uma Instituição Privada de Ensino Superior, no município de Porto Velho, durante o primeiro semestre de 2021.1, a princípio utilizou-se a forma digital, uma vez que, seguia a publicação do decreto estadual, devido a disseminação do novo coronavírus. Neste contexto, a monitoria iniciou de forma síncrona com as aulas, por meio de um grupo no aplicativo de conversa WhatsApp, criado pelo grupo de monitores, cujo objetivo era amenizar dúvidas acerca dos conteúdos ministrados durante as aulas teóricas, tal como compartilhamento de materiais e auxílio na forma de aprendizado, os monitores propiciaram aos alunos métodos de pesquisa que facilitou melhor entendimento daquele conteúdo ensinado de maneira virtual. Em seguida, com a flexibilização do decreto e o retorno das aulas práticas presenciais, além de auxiliar no laboratório, realizou-se em tempo extra a aplicação de simulados, organizados pelos monitores, como preparação para a prova prática da disciplina.

Reflexão sobre a experiência

Apesar das mudanças impostas abruptamente no último ano, é importante ressaltar que a monitoria acadêmica conseguiu atingir seu objetivo como facilitador do conhecimento. Além disso, nas práticas presenciais notou-se a importância do auxílio do monitor, já que é uma figura mais próxima dos alunos, pois apresentam forma de linguagem e faixa etária aproximadas, assim como auxilia no método de ensino-aprendizagem para que os estudantes com dificuldades na disciplina pudessem adquirir melhor aproveitamento, uma vez que a cursaram anteriormente. Desse modo, verificou-se também que os monitores foram atrás do aprofundamento e ampliação do conhecimento, comprometimento, responsabilidade, desenvolvimento de habilidades técnicas, organização e por metodologias de ensino durante seu exercício. Dessa forma, constitui-se uma oportunidade de criação e fortalecimento da rede de relacionamentos, ampliando vínculos interpessoais com os alunos, professores, funcionários, pois trabalha com diferentes personalidades, bem como, desenvolvendo a capacidade de trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a realização da monitoria contribui significativamente na formação dos monitores, pois possibilitou adquirir competências necessárias para a prática do "cuidar", criando uma ligação ímpar no processo de ensino e aprendizagem, além de estimular o raciocínio uma vez que tiveram que realizar adaptações para cumprir o seu objetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ONLINE SOBRE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES EM CONTEXTO PANDÊMICO

Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Ana Clara Marinho Santos[1],Idelgardes de Morais Júnior[1],Thaís Letícia Sampaio Fonseca[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Eventos Online; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Mesa-redonda é um encontro entre várias pessoas que se reúnem para debater sobre um tema de interesse comum, de forma horizontal e democrática. Não obstante, esses eventos são imprescindíveis para a formação complementar do estudante de medicina, motivo pelo qual são alvos de muitos. O advento da pandemia da Covid-19 e a consequente supressão das atividades presenciais trouxeram inúmeros desdobramentos que, combinados às sintomáticas próprias da doença, afetaram condições psíquicas de vários segmentos sociais. Em face dessa conjuntura, tornou-se relevante abordar o bem-estar psíquico diante da experiência educacional na modalidade remota, por meio das plataformas digitais disponíveis, no formato de uma mesa-redonda, visando a representação do maior número possível de indivíduos, em meio à fragilidade trazida pela pandemia da Covid-19.

Objetivos

Relatar como se deu a organização de evento online sobre saúde mental, diante da suspensão de atividades presenciais frente à Covid-19 no Brasil.

Relato de experiência

Durante a pandemia da Covid-19, as IES brasileiras adotaram o modo remoto de ensino a fim de dar continuidade às suas atividades acadêmicas. Como resultado, discentes tiveram que adaptar-se tanto à conjuntura pandêmica quanto à uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, o que acarretou prejuízos à integridade mental de uma grande parcela desses alunos. A partir disso, integrantes de uma associação de estudantes de medicina, promoveram o evento "Saúde Mental no Aprendizado à Distância", com o intuito de alertar e de dar visibilidade ao adoecimento mental sofrido por estudantes durante esse período. O evento foi realizado em forma de mesa-redonda, por meio da plataforma digital Zoom, e contou com a colaboração de um psiquiatra, uma psicóloga, um docente da área da saúde e um estudante de Medicina de uma IES do Tocantins, que debateram sobre as dificuldades enfrentadas durante o aprendizado remoto e as consequências dessa experiência. O público-alvo, que consistiu na comunidade acadêmica e na comunidade geral, por intermédio de um integrante da associação, pôde realizar perguntas e participar da discussão através do chat disponibilizado pela plataforma.

Reflexão sobre a experiência

Diante do cenário pandêmico, foi analisado que a mesa-redonda sobre "Saúde Mental no aprendizado à distância" foi proveitosa por tratar problemáticas tão pertinentes vividas por inúmeras pessoas no meio acadêmico. Esgotamento mental, queda no rendimento e aprendizado, conciliação entre estudos e o processo de luto foram alguns dos assuntos discutidos. Observou-se ainda que essas conversas têm a capacidade de gerar sentimento de pertencimento e empatia à medida em que cada indivíduo percebe não estar sozinho nas suas vivências e angústias. O compartilhamento de experiências e as intervenções realizadas pelos profissionais presentes no evento, são potenciais disparadores para reflexões acerca do autocuidado referente à saúde mental nos dias atuais, ação tão importante à realidade da pandemia da Covid-19.

Conclusões ou recomendações

A mesa-redonda foi efetiva no alcance do objetivo de deliberar acerca da saúde mental no âmbito educacional no contexto pandêmico da Covid-19, uma vez que obteve resultados positivos em dar maior visibilidade ao adoecimento mental sofrido tanto pelos discentes quanto pelos docentes universitários. Além disso, o evento proporcionou diversas estratégias que auxiliam na diminuição das reverberações psíquicas da pandemia na vida dos estudantes e dos professores, com o intuito de minimizar o impacto do isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE EM UM CENTRO DE APOIO EDUCACIONAL E PSICOLÓGICO – O CUIDADO NA FORMAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Karolina Murakami[1],Maria Paula Panúncio-Pinto[1]

1 FMRP USP

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Educação Superior; Pandemia; Covid-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia da COVID - 19 provocou várias alterações na vida e cotidiano das pessoas com impacto na saúde mental. Nesse contexto, houve aumento da procura por suporte psicológico para lidar com as diferentes questões que surgiram ou se intensificaram nesse período. Com os estudantes universitários não foi diferente, pois afastados de suas atividades acadêmicas presenciais, também foram privados do convívio diário com colegas, professores e comunidade universitária. Muitas universidades brasileiras oferecem atendimentos psicológicos como estratégia cuidado à saúde mental de seus estudantes e durante a pandemia, foi disponibilizado o serviço remoto, com atendimentos síncronos on-line, para respeitar o isolamento social e reduzir os riscos de contágio da Covid-19, sem deixar de prestar atenção à saúde mental do estudante.

Objetivos
Apresentar a modalidade on-line do aconselhamento psicológico implementado no centro de apoio educacional e psicológico de uma Instituição de Ensino Superior pública, com cursos de graduação na área da saúde. Serão apresentados os resultados do período de 12 meses de atendimento, considerando o número de estudantes atendidos, o tempo de espera para início do atendimento, as principais queixas apresentadas ao longo de um ano de atendimento on-line.

Relato de experiência
Em um ano de funcionamento do aconselhamento psicológico on-line, foram atendidos 49 estudantes. Foi ressaltado a todos os estudantes que buscaram o atendimento psicológico on-line, que esta modalidade de atendimento mantém os mesmos critérios de qualidade, confidencialidade, profissionalismo e sigilo às questões abordadas. Os atendimentos foram realizados através da plataforma Google Meet. Os estudantes recebiam previamente o link de acesso ao ambiente virtual via e-mail institucional e orientações a respeito dos atendimentos remotos. O tempo de espera para início de atendimento foi de 5 dias aproximadamente, a modalidade on-line não ocasionou fila de espera. Foram observados menores índices de faltas e abandono. É importante destacar que a ansiedade foi a queixa predominante entre os estudantes que buscaram o atendimento on-line durante a pandemia de COVID-19. A frequência absoluta de sintomas de ansiedade foi 28, sendo que um mesmo estudante pode apresentar mais de uma queixa/sintoma. Em termos acadêmicos, as principais causas de ansiedade referidas pelos estudantes envolveram a necessidade de reorganização da rotina de estudos no ensino à distância, a preocupação com a formação profissional e a procrastinação. Em termos gerais, a ansiedade foi motivada por conflitos familiares gerado pela reclusão social, a preocupação excessiva com o contexto epidemiológico e o isolamento social.

Reflexão sobre a experiência
O aconselhamento psicológico on-line viabilizou a possibilidade de práticas de cuidados psicológicos dos profissionais de saúde em formação no cenário de isolamento social.

Conclusões ou recomendações
Divulgar o êxito dessas experiências e reconhecer a importância de aprendizados advindos da experiência coletiva da pandemia faz parte do compromisso social das instituições com a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emmanoel Martins Figueiredo[1],Simone Maia Barreira[1],Marcos Roberto de Oliveira Lima Filho[1],Flavia Maria Ramos Freire[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Palavras-chave: câncer de pele, prevenção, dezembro laranja, educação em saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O câncer de pele é a neoplasia maligna mais comum no mundo e no Brasil, equivalente a 33% de todos os diagnósticos dessa doença no nosso país. Os seus tipos são câncer tipo não melanoma, que são o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, e o tipo melanoma. O melanoma possui elevada letalidade, sendo o mais temível entre a população e o enfoque principal entre as campanhas de conscientização. Os principais fatores de risco do câncer de pele são a exposição solar crônica, tabagismo e exposição a agentes químicos, por isso é uma neoplasia passível de prevenção e de cura quando diagnosticada precocemente. Desse modo, a conscientização dos sinais de alerta, através do reconhecimento de lesões suspeitas, e os cuidados com a pele durante a vida são essenciais para a prevenção do câncer de pele, contribuindo para o diagnóstico precoce e tratamento simplificado

Objetivos

Descrever a experiência dos estudantes de medicina na campanha de conscientização e prevenção do câncer de pele em Fortaleza-CE.

Relato de experiência

A campanha de prevenção acerca do câncer de pele foi organizada pelos alunos que compareceram às aulas de capacitação, ministradas pelos professores do Módulo de Dermatologia. A ação educativa foi realizada no Imprensa Food Square, em Fortaleza-CE, um complexo que abriga vários restaurantes e é bastante frequentado pela população. Foi montado um stand com inúmeras amostras de protetores solares e um aparelho eletrônico que continha informações sobre o tema. Ao abordar ou receber as pessoas de forma voluntária, os estudantes orientavam acerca da identificação de sinais de alerta, fatores de risco e a prevenção primária do câncer de pele. Então, os graduandos informavam os sinais de alerta que ajudam a identificar sinais sugestivos do melanoma, conhecido como a "Regra do ABCDE", baseado na observação das características de manchas: assimetria, bordas, cor, diâmetro e evolução. Portanto, se houvesse lesões suspeitas, orientava-se a procura de um dermatologista o quanto antes. Além disso, ao se distribuírem os protetores solares para a população, explicavam-se alguns cuidados importantes acerca da exposição solar, como: aplicar na pele antes de se expor ao sol, o filtro solar com mínimo de fator de proteção de 30 e reaplicação de 2 em 2 horas; evitar exposição prolongada nos horários entre 10h e 16h e uso de óculos de sol com proteção UV, vestimentas e chapéus que protegem o corpo.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da campanha proveu grandes benefícios não apenas para a população alvo, mas também para os estudantes envolvidos. As aulas de capacitação com os orientadores forneceram artifícios importantes para a identificação de neoplasias da pele, que serão relevantes na futura prática clínica dos estudantes. Além disso, houve uma ampla conscientização acerca da prevenção das neoplasias dermatológicas. A distribuição de panfletos e protetores solares e o fornecimento de orientações e informes ao grande público contribuíram para a disseminação do conhecimento acerca do câncer de pele na população abrangida pela campanha, promovendo informações acerca das medidas preventivas e dos possíveis sinais de alerta ou fatores de risco que indicariam maior risco de malignidade.

Conclusões ou recomendações

A campanha de prevenção contra o câncer de pele foi considerada um sucesso, abrangendo um grande público e divulgando informações relevantes que servirão para conscientizar os envolvidos da importância de se prevenir contra essa patologia

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Mariana Peixoto Dantas[1],Luis Henrique dos Santos Sousa[2],Camila Pereira Torres Santos[1],Luiz Henrique Coelho de Lima Accioly[1]

1 FPS
2 UPE ST

Palavras-chave: Neoplasias; Oncologia; Pacientes; Autoimagem; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Embora a evolução da medicina tenha possibilitado consideráveis avanços no tratamento oncológico, a maior parte dos indivíduos ainda encara o diagnóstico de câncer como uma sentença de morte, assumindo com frequência um comportamento de isolamento social. Além disso, devido às manifestações clínicas que modificam o aspecto físico do doente – a exemplo da queda de cabelo, do ressecamento da pele e da perda de peso –, a autoestima é, muitas vezes, afetada, o que compromete significativamente os desfechos em saúde, a adesão terapêutica e o bem-estar biopsicossocial. Percebendo, portanto, a necessidade de uma intervenção que visasse à humanização da educação médica e ao fortalecimento da autoimagem de pacientes oncológicos, estudantes de medicina organizaram a atividade "Lenços e Laços", a qual dispôs de momentos de descontração e da distribuição de lenços e chapéus.

Objetivos
Relatar experiência de humanização em saúde estruturada por acadêmicos de medicina e ambientada em setor oncológico de hospital escola.

Relato de experiência
Idealizada por quatro estudantes de medicina, a intervenção ocorreu na manhã da quarta-feira do dia 04 de dezembro de 2019 e contou com a participação de dezesseis inscritos. A fim de cumprir o planejamento estratégico e os aspectos metodológicos pré-estabelecidos pelos coordenadores, destinou-se o mês de novembro para a arrecadação de chapéus, lenços e bonés, o que fez com que, ao final da experiência, mais de 200 adereços fossem angariados. Capacitados previamente pela equipe organizadora e separados em grupos, os envolvidos puderam, assim, abordar os pacientes e distribuir os donativos, estimulando o diálogo e exercitando a escuta ativa. Além disso, lançou-se mão do componente lúdico, através de bingos e de jogos de tabuleiro, para promover momentos de descontração e de promoção à saúde mental.

Reflexão sobre a experiência
Por meio do diálogo, de jogos e da arrecadação de adereços e de acessórios para a cabeça, a intervenção, além de ter incentivado práticas de autocuidado, proporcionou o fortalecimento da autoestima e, consequentemente, da saúde mental do público-alvo. Para os graduandos envolvidos, a atividade foi capaz de reforçar, ainda, a importância de se reconhecer as dificuldades e os obstáculos inerentes ao tratamento oncológico, apontando a necessidade de se exercitar a escuta ativa e de se acolher cada paciente em sua singularidade. Por fim, é válido ressaltar que habilidades humanitárias foram desenvolvidas em todos os participantes, contribuindo, assim, para a construção de uma prática médica cada vez mais humanizada e de um ambiente social e profissionalmente acolhedor.

Conclusões ou recomendações
Apesar de uma inicial dificuldade na aproximação dos participantes com os pacientes – a qual foi posteriormente contornada –, o engajamento prévio dos inscritos na arrecadação dos donativos, o interesse em promover um momento agradável para o público-alvo e a boa adesão dos pacientes tornaram perceptível o efeito positivo da atividade. Logo, tem-se que os resultados não poderiam ter sido mais satisfatórios: os estudantes alegaram transformação pessoal e os pacientes se sentiram bem-recebidos, compartilhando angústias, relatos pessoais e palavras de agradecimento. Assim, é possível concluir que atividades semelhantes à proposta, por possibilitarem uma troca humanitária e acolhedora dentro do ambiente hospitalar, são fundamentais para a vivência dos graduandos com os pacientes, o que faz com que devam ser incentivadas e realizadas com maior regularidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS COMO PROPAGADORES DE CIÊNCIA E HUMANIDADE FRENTE À PANDEMIA E A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.

Najuah Sael Basheer Atari [1],Gabriela de Queiroz Peixoto[1],Mariana Gomes de Sant'ana[1],Giovanna Sturzenegger Tosatto[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Mercantilização; Educação Médica; Educação à Distância

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

''São tempos difíceis para os sonhadores''. Essa é uma frase que, embora retirada de um filme baseado em ficção, retrata muito bem o período que a educação brasileira está vivenciando: uma realidade a qual muitas escolas médicas estão passando pela mercantilização do ensino. Cada vez menos se ensina sobre humanização, desigualdade social e equidade. Isso porque as escolas privadas estão se tornando muito onerosas, e com isso, somente uma ínfima e privilegiada parcela dos brasileiros tem acesso ao curso. Dessa forma, questões sociais e políticas são assuntos pouco abordados na faculdade, pois se revelam questões que não interessam a quem custeia e lucra com esse mercado. Entretanto, são cruciais para os determinantes do processo saúde-doença. Portanto, o que a universidade ensina é discrepante da realidade brasileira e dos princípios terapêuticos. Inclusive, com a atual pandemia, essa negligência educacional se enraizou ainda mais nas escolas médicas uma vez que se implantou o modelo de educação à distância (EAD) sem a devida assistência aos alunos que não possuem computador ou internet. Também as reposições das aulas práticas paralisadas não foram devidamente repostas, tornando a graduação pouco inclusiva e com grandes lacunas nos ensinamentos a beira leito. Tendo em vista esse pesadelo educacional, salienta-se a importância dos movimentos estudantis como propagadores de conhecimentos de cunho político-sociais e semiológicos, cruciais para a formação médica, bem como defensores da equidade, princípio norteador não só da inclusão de todos os acadêmicos de medicina, como também base da terapêutica eficaz, preenchendo assim o hiato educacional das universidades.

Objetivos

Relatar a experiência em coordenar um movimento estudantil de uma universidade privada, em meio a mercantilização e desumanização da educação.

Relato de experiência

A gestão do movimento ocorreu no começo de 2021. Logo de início, o órgão serviu como acolhedor aos novos acadêmicos de medicina, os quais estavam confusos e receosos com o método EAD e todas as incertezas do curso. Realizou então, uma recepção para eles e se mostrou uma grande vanguarda na cobrança pela vacinação contra o covid-19 para o internato. Ademais, ao longo do ano foram ofertadas aulas que, embora não sejam abordadas na grade curricular tradicional, são de extrema relevância para a aliança terapêutica, como saúde da mulher lésbica e bissexual, gordofobia médica e mindfullness. Além disso, foram ofertadas dicas sobre como entrar em um projeto de iniciação científica e aulas com casos clínicos, todos feitos de maneira gratuita. A gestão também atuou como órgão acolhedor, pois foi divulgada uma ouvidoria anônima em que os acadêmicos puderam desabafar. Com isso, as queixas puderam ser ouvidas e levadas para frente de uma maneira eficaz e cordial.

Reflexão sobre a experiência

Já se passaram 7 meses de gestão e com todas as atividades e exigências, salienta-se a importância e o impacto dos movimentos estudantis frente a desumanização da educação e dos rumos segregadores e ineficientes do EAD. Pretende-se nesses 5 meses subsequentes expandir ainda mais o aprendizado e a inclusão na universidade.

Conclusões ou recomendações

Portanto, em meio a mercantilização das escolas médicas e das incertezas e lacunas da pandemia, destaca-se o impacto dos movimentos estudantis como desenvolvedor de elucidação, humanidade e acolhimento- tríade essa crucial para uma universidade em progresso e alicerce fundamental para quem sonha em exercer uma clínica eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DIMENSÃO DO CUIDAR INTEGRADA AO ATO PEDAGÓGICO: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS ONLINE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Nicholas Lourenço Malta[1],Felipe Jacobovitz[1],Letícia Dourado[1],Letícia Lima Freitas[1],Maria Yasmim Alves Rodrigues[1],Paula Esbaltar de Oliveira[2]

1 UPE
2 UNIVASF

Palavras-chave: COVID-19, Educação à Distância, Educação Médica, Medicina de Família e Comunidade.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) impossibilitou a realização de atividades presenciais e, junto a isso, demandou adaptações no ensino, o que contribuiu para que os encontros online se tornassem uma importante ferramenta de aprendizagem. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de um espaço de ensino que pensasse o cuidado e a aprendizagem dos sujeitos participantes do ensino da Medicina de Família e Comunidade (MFC) por meio de debates e trocas de experiências. Assim, este relato retrata as vivências em um grupo de estudos proposto como instrumento para a construção de uma educação médica libertadora e crítica em meio às restrições impostas pela situação epidemiológica atual.

Objetivos
Registrar a vivência acadêmica de um grupo de estudos em MFC que contou com a participação e a troca de conhecimentos entre orientador e estudantes de medicina de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

Relato de experiência
O grupo foi criado por iniciativa dos membros de uma Liga Acadêmica de MFC e do professor orientador, médico de família e comunidade, com o intuito de ser um espaço de ensino remoto voltado para a perspectiva técnica, social e humana. A divulgação foi feita por meio de postagens nas redes sociais com a proposta de encontros quinzenais em uma plataforma de reuniões online (Google Meet). Os participantes constituíram um grupo bastante heterogêneo, com estudantes de vários períodos do curso médico e de diversas IES. Os assuntos abordados nos encontros foram determinados coletivamente com o auxílio do orientador e embasados nos eixos e núcleos temáticos da MFC. Os materiais de apoio foram indicados de acordo com cada tema e incluíram livros de referência, artigos e vídeos sugeridos pelos organizadores e participantes. A dinâmica das reuniões priorizaram metodologias ativas, como sala de aula invertida e problematização da realidade, com o enfoque no compartilhamento da interpretação pessoal do material e das vivências de cada um. De forma colaborativa, o conhecimento foi construído, sempre com uma visão crítica e libertadora dos temas.

Reflexão sobre a experiência
O modo de criação e desenvolvimento do grupo de estudos permitiu, entre os participantes, uma interação adequada às restrições impostas pela pandemia, adquirindo um caráter integrativo muito proveitoso em virtude da pluralidade dos estudantes envolvidos e da democratização do espaço de contribuição. Discentes de Medicina pertencentes a variados níveis de formação acadêmica puderam participar dos encontros, sugerir materiais de estudo, discorrer livremente sobre seus conhecimentos e expor pontos de vista acerca dos temas abordados, de modo que a valorização da expressão singular foi sempre uma prioridade. Dessa forma, o cuidado empregado ao processo pedagógico estabelecido refletiu-se na abordagem dos temas, cujos debates conduziram à construção de percepções críticas, impactando positivamente os estudantes ao promover uma formação mais ética e humana.

Conclusões ou recomendações
O grupo de estudos promoveu um espaço virtual de educação integrado, democrático e acolhedor. A valorização das expressões singulares dos membros foi um elemento chave no processo de integração do grupo, ao passo em que proporcionou uma ampliação nas perspectivas de análise dos temas escolhidos pelos participantes. Recomendamos que, diante da atual limitação de encontros presenciais, as tecnologias de ensino sejam utilizadas à luz dos ensinamentos de Paulo Freire - valorizando as trajetórias de educadores e educandos no processo de construção coletiva do saber.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VÍNCULO, SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO MÉDICA: SUPERANDO O ISOLAMENTO POR MEIO DO ACOMPANHAMENTO TUTORIAL

Mateus Barbosa de Lima[1],Nícolas da Cunha Conrado[1],Luis Guilherme Sanchez y Sanches[1],José Medeiros do Nascimento Filho[1],Pedro Victor Fernandes Ferreira [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Mentores; Saúde Mental

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Ao se iniciar a graduação, é comum observar como algumas dificuldades podem acabar impedindo estudantes de medicina em alcançar seu potencial acadêmico e pessoal ao longo do curso. Dessa forma, cada vez mais iniciativas relacionadas à mentoria acadêmica estão sendo criados como uma forma de auxiliar o aluno, fazendo-o refletir sobre atitudes a serem tomadas. A aproximação com colegas que passaram por situações semelhantes pode ajudá-lo por meio de compartilhamento de experiências.

Objetivos
Apresentar o grupo de mentoria enquanto estratégia para superação do isolamento causado pela pandemia e formação integral através de encontro presencial.

Relato de experiência
O programa de mentoria acadêmica proporcionou até o momento alguns encontros virtuais via plataforma Google Meet® e um encontro presencial. Essa primeira reunião em presença da tutoria mentoring aconteceu em noite de quarta-feira na própria residência do docente orientador do grupo, onde se pôde reunir os oito alunos em um momento de descontração e aprendizado. Foram tomadas medidas de biossegurança em virtude da pandemia de COVID-19. Inicialmente, realizou-se uma dinâmica interativa chamada "Tenda do Conto", na qual cada estudante apresentou um objeto de significado pessoal e contou aos demais a história por trás dele. Foi interessante observar a variedade de sentidos por trás de cada objeto, desde significados marcantes a serem lembrados, até questões cotidianas. Posteriormente, o encontro seguiu de forma espontânea, sem uma pauta rígida, por meio de conversas gerais e entrevista livre com o professor, o qual compartilhou de sua caminhada na medicina desde a faculdade até os dias atuais. Nesse momento, prevaleceu a troca de experiências, uma vez que o mentoring acadêmico é formado por grupos de discentes de diversos períodos letivos. Temas como residência médica, provas e docentes, carreira militar e qualidade de vida deram a tônica ao encontro. A reunião estendeu-se por cerca de três horas e foi tempo suficiente para se criar vínculos entre todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência
Diante do atual contexto de pandemia, as demandas por novas estratégias de ensino e cuidado com o futuro médico aumentaram. Por esse motivo, o grupo mentoring faz-se indispensável na formação de qualidade, especialmente, como tática inovadora de cuidado à saúde mental dos discentes. Nesse viés, a partir do encontro presencial da tutoria mentoring, percebe-se que o aprendizado se torna algo mais leve e aplicado à realidade médica cotidiana devido à troca de experiências. A metodologia descontraída proposta por esse programa auxilia no olhar profissional e humano desses estudantes, além de favorecer as relações sociais. Assim, os resultados iniciais desse artifício pedagógico apresentam-se promissores e dignos de serem replicados nas demais faculdades médicas.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, o mentoring é um projeto que não só estreita relações entre os próprios discentes, mas também entre discente-mentor, por meio de atividades interativas e reuniões presenciais, de modo a tornar a rotina do estudante de medicina mais humana e suave. Neste cenário de pandemia, no qual as relações e interações entre os alunos se tornam mais distantes e competitivas, os encontros presenciais se mostram como apaziguadores, proporcionando acolhimento. Novos momentos presenciais, em pequenos grupos e tomando os cuidados necessários, certamente serão salutares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE IST EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelmir Lucena Veiga da Silva[1],Gabrielle Feitosa Diniz [1],Mariana Kelly Barbosa Melo[1],Marina Lins Tavares Pedroza Monteiro[1],Viviane Luiza Lopes Teixeira [1],Schirley Cristina Almeida Pereira[1]

1 FMO

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; IST; Prevenção; Diagnóstico; Pandemia COVID-19; Educação médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A atenção Primária à Saúde é considerada a porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dela é possível garantir, entre outros, o diagnóstico e tratamento precoces de doenças como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), como hepatite B e C, HIV e sífilis. As IST são consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo, e tornaram-se negligenciadas pela população em tempo de pandemia da COVID-19.

Objetivos
Descrever a experiência de uma ação realizada por acadêmicos de medicina com usuários em Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre IST, com o intuito de melhorar a adesão da população ao cuidado com IST e minimizar seus riscos em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas dos acadêmicos de medicina, na UBS de Jardim Brasil V, Olinda-PE, em setembro de 2020. Os estudantes, em conjunto com a equipe de saúde da família, planejaram uma intervenção breve, contaram com divulgação prévia pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na comunidade, 30 dias antes. A partir de observações do grupo de estudantes realizadas durantes as idas à UBS Jardim Brasil V, que faz parte de atividades teórico-práticas da Integração Academia Serviço-Comunidade (IASC), e como implementação da Campanha de Prevenção às IST 2020 do Ministério da Saúde, percebeu-se a baixa procura da comunidade na testagem e prevenção à IST no ano em que se iniciou a pandemia da COVID-19. No dia planejado, os estudantes junto com a equipe recepcionaram os usuários, realizaram agendamento, para seguir as normas de distanciamento e não aglomeração de recomendações sanitárias da pandemia da COVID-19. Estiveram envolvidos 20 usuários da UBS de demanda espontânea, após divulgação prévia a esta ação, considerando os cuidados em tempos de pandemia. Foi realizada uma triagem com testes rápidos para sífilis, HIV, hepatite B e C, além de receberem informações sobre IST e da importância de se investigar, precocemente. A grande maioria dos participantes foram do sexo feminino, 15% testaram positivo (sífilis). Nenhum deles tinham realizado estes testes antes. Apenas 15% dos voluntários tinham conhecimento dos testes de triagem das IST e compreendiam a importância desta realização, mesmo durante a pandemia.

Reflexão sobre a experiência
Várias doenças passaram a ser negligenciadas pela população, dentre elas as IST, em decorrência da COVID-19. O atendimento imediato de uma pessoa com IST não é apenas uma ação curativa, mas também visa à interrupção da cadeia de transmissão, à prevenção de outras IST e complicações decorrentes destas infecções. É necessário sensibilizar a população quanto a importância de buscar os serviços de saúde para realização dos testes rápidos como forma de prevenção das IST. A educação em saúde pode ser o ponto de partida para sensibilização e adesão da população aos serviços disponíveis.

Conclusões ou recomendações
Para que se possa avaliar a eficácia do diagnóstico e do tratamento de IST, torna-se imprescindível elaborar estratégias capazes de garantir os insumos de teste rápido, a confirmação do diagnóstico e o início do tratamento. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DE PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Luiz Eduardo Carmignani [1],Ivone Panhoca [1]

1 UMC

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes; Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Antes de adentrarem à universidade, estudantes de medicina passam por um processo árduo que é o vestibular. Além disso, muitos dos acadêmicos não têm informações suficientes ou reais sobre o cotidiano que os espera na graduação ou no pleno exercício de sua carreira. Ao assumirem suas responsabilidades acadêmicas, ainda despreparados, enfrentam a complexidade e a diversidade de situações inerentes ao curso e sua nova realidade.

Objetivos
Avaliar a qualidade de vida de estudantes do primeiro ano (segundo semestre) do curso de medicina de uma universidade particular.

Métodos
Foi realizado de um estudo quantitativo, com recorte transversal. Os participantes do estudo foram todos os alunos do segundo semestre do curso de medicina que se dispuseram a participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os alunos que apesar de serem convidados, não se interessaram a participar do estudo e assim 66 estudantes participaram do estudo. Inicialmente os estudantes responderam a um questionário com dados sociodemográficos. Para avaliar quantitativamente a qualidade de vida, foi utilizada a versão validada para o português do WHOQOL-BREF.

Resultados
/ Discussão O principal resultado da análise quantitativa demonstrou que os dois piores domínios são o Psicológico e o Físico, seguidos do Ambiente.

Conclusões
As análises descritivas mostraram que os domínios Físico e Psicológico são os domínios mais impactantes na avaliação da qualidade de vida dos estudantes. Dessa forma, a adoção de medidas e programas educativos que incrementem e incentivem tais domínios, como a prática de atividade física e de lazer, bem como apoio e suporte psicológico, podem evitar o comprometimento da saúde geral dos estudantes além de auxiliar na prevenção do desenvolvimento de doenças associadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELEVÂNCIA DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Regina Gonçalves de Araujo[1],Schirley Cristina Almeida Pereira[1],Joelmir Lucena Veiga da Silva[1]

1 FMO

Palavras-chave: Comitê de ética em pesquisa; Pesquisa médica; Educação médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, que deve fazer parte das instituições de ensino superior, as quais se propõem realizar pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Este comitê tem como objetivo principal defender os interesses dos indivíduos envolvidos na pesquisa em sua integridade e dignidade, atuando para isto, de forma consultiva, deliberativa e educativa nas questões éticas que envolvem pesquisas com seres humanos.

Objetivos
Descrever a relevância do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos para a educação médica.

Relato de experiência
Durante a atuação da atividade como membros de um Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, foi possível verificar que docentes pertencentes a diversas instituições de ensino, ainda apresentam muitas dúvidas quanto aos seus protocolos de pesquisa ou relatos de caso para análise ética. Foi possível observar também que vários protocolos quando submetidos, pelos orientadores, apresentavam documentação incompleta ou documentos com ausência de dados essenciais. Tais fatos demonstravam claramente o desconhecimento da obrigatoriedade dos critérios expressos em resoluções apresentadas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), contidos na Plataforma Brasil.

Reflexão sobre a experiência
Os membros atuantes no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, citado anteriormente, foram unânimes em afirmar ser necessário sensibilizar os docentes, sobretudo aqueles que apresentam perfil de pesquisador, quanto à obrigatoriedade de se cumprirem os critérios e/ou requisitos, expressos pela CONEP, para submissão do projeto, independente do nível ao qual a pesquisa se propõe, seja ela iniciação científica, conclusão de curso de graduação, especialização, mestrado ou doutorado.

Conclusões ou recomendações
Diante do que foi exposto, seria importante que as instituições de ensino superior, sobretudo aquelas que não possuem comitê de ética próprio, e que pretendem permanecer com o incentivo à realização de pesquisas envolvendo seres humanos, promovessem ações orientadoras e esclarecedoras quanto a necessidade, e até mesmo a obrigatoriedade, dos docentes submeterem seus projetos para apreciação ética, junto ao comitê designado pela CONEP, através da Plataforma Brasil, antes da execução da pesquisa. No entanto, é necessário ressaltar que todos os Comitês de Ética em Pesquisa têm uma atuação que vai além da emissão de pareceres, favoráveis ou não, à realização da pesquisa proposta, tendo em vista que são capazes de contribuir para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição proponente e de seus próprios membros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO SOBRE SAÚDE PLANETÁRIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Leticia Miranda dos Santos[1],Grace Ellen Pereira Costa[1],Jonatan Duarte de Oliveira[1],Igor Sousa e Silva Parente [1],Marcos Antonio de Araujo Costa Filho[1],Marcelo Vinicius Trajano Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Única; Saúde Holística; Educação à Distância.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O conceito de Saúde Planetária tem sido discutido como um potencial meio de transformação global. Diante de realidades humanitárias precárias, é preciso a consciência coletiva dos seres humanos no intento de valorizar os sistemas naturais e os recursos que eles dependem. Por meio dessas observações, torna-se evidente a necessidade das escolas médicas de debater a responsabilidade individual dos estudantes em relação ao cuidado do ser e do meio ambiente. Nesse contexto, acadêmicos de uma organização de estudantes de medicina, elaboraram o evento "Saúde Planetária: Como a alimentação, o clima e a acumulação têm impacto na saúde humana?", a fim de dar visibilidade ao tema dentro e fora das universidades.

Objetivos

Descrever a experiência de acadêmicos de medicina de uma Universidade no interior do Pará em evento online sobre Saúde Planetária.

Relato de experiência

O evento "Saúde Planetária: Como a alimentação, o clima e a acumulação têm impacto na saúde humana?" foi realizado virtualmente nos dias 26 e 27 de abril de 2021 às 19 horas, sendo duas palestras por dia, com especialistas nas áreas abordadas. Na ação, seguiram-se os temas: Saúde Planetária: as conexões entre saúde humana, animal e meio ambiente, família e comunidade; Alimentação sustentável e Saúde; Mudanças Climáticas e doenças associadas; e Acumulação e Saúde. Cada encontro durou em média 1 hora, havendo ao final de cada exposição, 15 minutos destinados ao envio de dúvidas e interação com as palestrantes.

Reflexão sobre a experiência

A atividade contou com um total de 161 inscrições. Nos dois dias do evento, houve envolvimento ativo dos inscritos pelo chat do Youtube. Além disso, foi realizado uma pesquisa através de um formulário para checagem do impacto da atividade, o que resultou em dados satisfatórios e esperados ao final das avaliações. No decorrer do evento, evidenciou-se por meio dos conteúdos ministrados, a discussão de Saúde Planetária para o bem-estar social, incluindo associação com patologias, acumulação, alimentação e mudanças climáticas, assim também incentivando uma medicina holística, com abordagem do paciente em diferentes aspectos, desde os biológicos aos ambientais. Foi possível também, refletir o quanto o cuidado pedagógico para o meio sócio ambiental é uma estratégia de agregar valores à formação de médicos mais humanizados. Nesse interim, pôde-se verificar as falhas do sistema educacional das escolas médicas no tocante à integralização dos discentes às condições de saúde do planeta Terra no hodierno. Por fim, essa atividade ressaltou as perspectivas do compartilhar aprendizagem por meio de percepções à quesitos de saúde pública e ambiental.

Conclusões ou recomendações

Identifica-se que a ação desenvolvida foi relevante para o aprendizado dos participantes, com base no feedback recebido após as atividades e com a análise dos resultados averiguados nos questionários. Conjugado a isso, os debates foram fundamentais para aumentar o conhecimento dos ouvintes e estimular o interesse dos acadêmicos sobre a temática, cumprindo-se os objetivos definidos no início da organização do evento. Ademais, todos esses fatores, somado à amplitude e profundidade das informações disseminadas, resultaram em visibilidade e compreensão não só para os acadêmicos e profissionais da saúde, mas também para a sociedade em geral, pois as práticas sustentáveis preservam a natureza, a saúde humana e global.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA COM ESTUDOS SOBRE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO SEXO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA PARAÍBA

Tobias Barros Madruga [1],Maria Isabel Bezerra Monteiro[1],Maria Clara Vieira Morais[1],Maria do Socorro Silva Monteiro[1],Sarah Laís Silva de Freitas[1],Gabrielly Araújo Vilela[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Profissionais do Sexo, COVID-19, IST, Assistência à Saúde Mental, Doenças Sexualmente Transmissíveis

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Os profissionais do sexo estão expostos cotidianamente a situações de alto grau de vulnerabilidade, devido ao desamparo do Estado, alta prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e marginalização decorrente de estigmas sociais, as quais foram ampliadas no contexto da pandemia de COVID-19. Paralelamente, denota-se no ensino médico uma grade curricular defasada na capacitação de estudantes para lidar com os profissionais do sexo. Nesse sentido, o projeto "Saúde de Profissionais do Sexo Durante a Pandemia de Covid-19" foi idealizado com o objetivo de investigar o acesso à prevenção e aos serviços de saúde sexual e mental dos profissionais do sexo, bem como avaliar e capacitar estudantes de medicina sobre o conhecimento a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos e assistência médica humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina na construção de um projeto de pesquisa que buscasse avaliar como a pandemia afetou a saúde de profissionais do sexo.

Relato de experiência

Os profissionais do sexo foram identificados, por um grupo de acadêmicos, como população vulnerável e negligenciada, tanto pela sociedade quanto pela graduação. Somadas às vulnerabilidades de diversos âmbitos, a pandemia intensificou problemas socioeconômicos e de saúde mental. É válido salientar a limitada literatura encontrada durante a pesquisa sobre tais tópicos, o que reitera a negligência da pesquisa com essas pessoas, sobretudo no interior do Nordeste. Nessa perspectiva, os discentes entraram em contato com organizações não governamentais e entidades vinculadas à secretaria de saúde municipal a fim de compreender melhor as ferramentas e as estratégias para combater os problemas enfrentados pelos profissionais do sexo. Dentre as adversidades apontadas por esses agentes, citam-se: o acesso limitado à internet e a dificuldade de encontrar horário para realização de atividades. Em paralelo, buscou-se professores para auxiliar os trabalhos do grupo, etapa na qual a dificuldade era pautada na ausência de interessados em trabalhar com esse público-alvo.

Reflexão sobre a experiência

A educação sexual não está presente no currículo obrigatório da maioria das escolas médicas. Consequentemente, muitos estudantes se formam sem conseguir compreender as demandas de grupos vulneráveis, incluindo os profissionais do sexo. Dessa forma, o desenvolvimento do projeto possibilitou o aprofundamento acerca dos direitos sociais e reprodutivos de profissionais do sexo, bem como uma maior compreensão de seu contexto social, que permitirá garantir o acolhimento e construir um vínculo entre essa categoria e os serviços de saúde. Além disso, a busca ativa na literatura acerca da temática evidenciou a escassez de pesquisas e projetos envolvendo esse público-alvo, o que pode estar relacionado ao preconceito social e à falta de trabalhadores da saúde capacitados para cuidar desse grupo. Não obstante, o estigma social gera preferência pelo anonimato, o que contribui para justificar a dificuldade em encontrar esses profissionais, bem como sua limitada adesão a projetos sociais.

Conclusões ou recomendações

Diante da relevância da problemática e de seu impacto na saúde desse grupo vulnerável, evidencia-se a importância de abordar esse tema na graduação, por meio de palestras, workshops e a adição de componentes na grade curricular, como forma de capacitar os futuros profissionais a atender esse grupo social, bem como outras populações em estado de vulnerabilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E BIOMEDICINA ATRAVÉS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Sampaio Vilas-boas[1],Amanda Santos Almeida[1],Pedro Henrique de Aquino Dantas[1],Ana Carolina Barreto dos Santos[1],Alana Maria Moura Lobo [1],Thainá Silva Galeão [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, integração, medicina, biomedicina, extracurricular.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A presença de interdisciplinaridade em uma atividade extracurricular demonstra sua importância na medida em que colabora para ampliar o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Além disso, é possível abordar uma abordagem interdisciplinar ao ser composta por estudantes de diferentes cursos da área de saúde que, juntos, compartilham e somam aprendizados através de sessões e discussões sobre os mais variados temas.

Objetivos
expor os benefícios da interação entre estudantes de medicina e biomedicina em atividades extracurriculares.

Relato de experiência
A atividade extracurricular descrita é uma liga acadêmica que foi fundada em 2016 e tem como objetivo desenvolver um aprofundamento acerca da biologia molecular da célula e da fisiologia humana, buscando estabelecer uma aproximação entre tais fundamentos e a prática médica e científica. Para isso, é composta atualmente por doze acadêmicos do curso de Medicina e seis do curso de Biomedicina. Juntos, os membros desenvolvem sessões científicas, pesquisas, eventos e discussões de artigos. Durante os encontros, são postas as visões de ambos os cursos: os alunos de Biomedicina costumam portar um maior conhecimento acerca dos aspectos microscópicos das doenças e das técnicas de exames laboratoriais; já os estudantes de Medicina contêm uma maior bagagem de conhecimento acerca da interpretação e aplicação de tais elementos. Ao final das reuniões, é feito um momento de feedback em grupo, em que os ligantes apontam o que mais aprenderam e o que mais tiveram dúvidas, com o intuito de proporcionar uma maior interação e aprendizado mútuo entre os cursos.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que, o processo de apresentação utilizado na Liga Acadêmica contribui para o aprendizado dos estudantes no curso de Biomedicina e Medicina, por meio da promoção de um estudo proveitoso, ativo e fomentador de discussões interdisciplinares. No âmbito do curso de Biomedicina, evidenciou-se um benefício no sentido de que os alunos passaram a ter uma visão mais aprofundada, especialmente, na área de clínica médica. Enquanto os estudantes de Medicina, a evolução foi demonstrada pela complementação do conhecimento clínico, por meio do entendimento dos processos de fisiopatologia e pelas especificidades do funcionamento de medicamentos nesse processo. Além disso, os alunos desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, ao saber unir pontos fortes dos ligantes de cada curso a favor de um melhor nível de abordagem nas sessões científicas.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente, portanto, que a integração entre os alunos dos dois cursos foi benéfica tanto para seu aprendizado teórico quanto para a troca de visões diferentes das áreas da saúde, promovendo assim um amadurecimento pessoal e profissional, que será importante para esses estudantes quando vierem a trabalhar com pessoas de formações diferentes no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA DE MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER EM CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Laura Paggiarin Skonieski[1],Ana Laura Lodi[1],Maria Eduarda Kindel[1],Marlinton Moreira Karlinski Waldorf[1],Silvane Nenê Portela [1]

1 UPF

Palavras-chave: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Acesso à Inovação Tecnológica;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Brasil conta atualmente com 167 mil estudantes de medicina matriculados nas universidades do país, segundo o Censo da Educação Superior de 2018. Com esse número crescendo a cada ano, é necessário adaptar e usar da tecnologia para preparar e especializar cada vez mais os acadêmicos para o mercado de trabalho, assim, o Centro de Simulação Realística proporciona para os estudantes de medicina situações clínicas edificantes do ponto de vista prático em um ambiente seguro. Sendo assim, eles são capazes de aplicar e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos durante o curso em circunstâncias semelhantes das encontradas na prática médica. Ademais, os casos clínicos simulados permitem a intervenção do mentor visando melhorias na conduta selecionada, e assim, diminuindo significativamente a possibilidade de falha no momento do atendimento.

Objetivos

Diante disso, propusemos relatar nossa experiência com as práticas de monitoria de Saúde da Mulher em Centro de Simulação Realística, a fim de demonstrar a gama de possibilidades que essa prática pode proporcionar na educação médica.

Relato de experiência

São realizadas atividades semanais com estudantes do curso de medicina no qual são abordados assuntos como: coleta de exame preventivo de colo uterino; toque vaginal e alterações possíveis de serem notadas em colo, útero e anexos; toque vaginal em gestantes, possíveis alterações e dilatação do colo uterino; execução das manobras de leopold; e execução do exame clínico das mamas. Além disso é possível simular um parto vaginal, no qual o acadêmico é responsável por todo o processo do parto, como prevenção de lacerações, estímulo a força durante a contração uterina, ao clampeamento do cordão umbilical e a colocação do bebê no seio materno. Para isso contamos com um protótipo realístico que realiza automaticamente todo o processo, desde as contrações uterinas até a descida do bebê pela pelve.

Reflexão sobre a experiência

As atividades de monitoria em geral propiciam ao acadêmico um despertar de interesse pelo ensino e uma real experimentação da docência universitária, ainda que de forma amadora. Há um grande ganho de conhecimento relacionado à disciplina, de sua teoria e principalmente de sua prática clínica, tanto pela troca de experiências com o docente orientador quanto com as discussões com os alunos monitorados. Ademais, essa experiência oferece ao monitor a oportunidade de maior convívio e aproximação da área da Ginecologia e Obstetrícia, indo além das atividades curriculares. Essa vivência se torna crucial para a futura tomada de decisão do acadêmico quanto à escolha de carreira, principalmente quando essa é uma de suas áreas de interesse.

Conclusões ou recomendações

As experiências fornecidas pelas atividades de monitoria de saúde da mulher trazem como benefícios ao discente da área médica a possibilidade de um aprendizado mais profundo da Ginecologia e Obstetrícia e, como forma prática, um melhor entendimento para adaptar tais conhecimentos durante os atendimentos ambulatoriais e em centros obstétricos, servindo também como potencial preparatório para provas práticas no centro de simulação. As mudanças causadas pela experiência através do uso de equipamentos avançados, garantem uma melhor qualificação para melhor segurança no atendimento ao paciente, principalmente quando usados com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Oliveira Silva[1],Ana Carolina Braga Aires[1],Natália Teixeira Frota[1],Carolina Ramos Oliveira[1],Lucas de Paula Nascimento Barros[1],Naraja Menezes de Souza[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Queimaduras; Prevenção de Acidentes ; Educação; Primeiros socorros.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Segundo estimativas do Ministério da Saúde do Brasil (MS) , há cerca de um milhão de novos casos de vítimas de queimaduras ao ano, sendo 100 mil atendimentos hospitalares e, destes, cerca de 2.500 óbitos em função das lesões. Ainda, segundo o MS, as crianças, no Brasil, representam quase 50% das vítimas de queimaduras e em sua maioria se queimam em ambiente doméstico. A partir da participação em programas de prevenção de queimaduras, crianças em idade escolar são capazes de partilhar as informações com seus familiares, sendo além de detentoras vetores de informação.

Objetivos

Capacitar os alunos de escolas públicas do Ensino Médio sobre condutas de prevenção e primeiros socorros em vítimas de queimaduras.

Relato de experiência

O projeto de extensão foi pensado diante da prevalência de queimaduras entre crianças e da efetividade de educação em prevenção e primeiros socorros, ambos já evidenciados pela literatura. Para fundamentação teórica e elaboração dos materiais utilizados no projeto, os acadêmicos realizaram uma revisão de literatura sobre o assunto e participaram de uma capacitação sobre prevenção de queimaduras e primeiros socorros oferecida em parceria com o Centro de Treinamento dos Bombeiros Civis. Posteriormente, foram oferecidas palestras online para alunos do ensino médio (1ª a 3ª série) de um instituto educacional federal. As palestras consistiram em informações gerais sobre queimaduras e seus impactos, tipos de queimaduras e causas, medidas de prevenção e orientações sobre primeiros cuidados. Por fim, houve um momento de orientação sobre mitos e verdades acerca de queimaduras e de realização de perguntas.

Reflexão sobre a experiência

A estratégia utilizada para uma quantificação mais exata sobre o conhecimento dos alunos sobre o tema prevenção e primeiros socorros de queimaduras foi a utilização de dois questionários em momentos distintos: um antes e outro após a palestra. Assim, foi possível verificar o aprendizado por parte dos alunos, a partir de um número maior de questões respondidas corretamente no segundo formulário. Ademais, a participação dos alunos foi efetiva, uma vez que durante toda a aula foram realizadas perguntas e dadas situações-problemas a serem resolvidas. Nesse sentido, pode-se dizer que a experiência foi positiva na medida em que possibilitou a desmistificação de muitas ideias a respeito dos tópicos abordados, em especial sobre os primeiros socorros. Ademais, a ação também permitiu a propagação de informações básicas, porém de extrema importância, já que são capazes de impactar no prognóstico de um paciente queimado, assim como de ajudar a reduzir o número desse tipo de vítima.

Conclusões ou recomendações

Observa-se que o tema prevenção e primeiros socorros de queimaduras é de pouco conhecimento por parte dos estudantes, reiterando dessa forma, a importância da propagação de informações confiáveis sobre o assunto. Ademais, entende-se que, qualquer pessoa está sujeita a ser vítima de queimadura e, portanto, o conhecimento adquirido por esses alunos durante a aula é positivo não só para si mesmos, mas para todos presentes em seu convívio. Assim, percebe-se que o impacto da aula ministrada não se restringe aos participantes e àqueles que a ministram.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: INTERVENÇÕES EM PSIQUIATRIA OCUPACIONAL

Camila de Lima[1],Ingrid Beatriz Teixeira Faleiro[1],Gustavo da Mata Oliveira Rezende [1],Breno Artuso Lage[1],Roberta Mello Cachuba[1],Amanda Loreta Vieira[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde do Trabalhador. Assistência à Saúde Mental. Educação em Saúde. Profissionais da Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Os transtornos mentais são um importante problema de saúde pública: estima-se que 30% dos adultos apresentam alguma afecção dessa esfera. O Brasil apresenta cenários políticos, econômicos e sociais que são responsáveis por aumentar a incidência e a persistência das doenças psiquiátricas, e a pandemia covid-19 tem potencializado tais processos. Nesse contexto, os profissionais de saúde, já mais vulneráveis ao adoecimento mental devido às demandas psicológicas, encontram-se em maior risco. Dessa forma, grupos de intervenção em psiquiatria ocupacional, que incorporam ações de educação em saúde e compartilhamento de experiências, promovem a construção coletiva do conhecimento e fortalecem a pessoa como protagonista das suas ações, minimizando as fragilidades psíquicas existentes.

Objetivos

Propagar informações sobre a importância do cuidado com a saúde mental entre os profissionais de saúde e combater a psicofobia. Proporcionar um espaço de compartilhamento de sentimentos e de experiências individuais e coletivas com foco na melhoria da saúde mental dos profissionais de saúde. Divulgar as manifestações clínicas dos principais transtornos mentais para possibilitar sua identificação precoce em ambiente laboral e encaminhamento para o manejo terapêutico adequado.

Relato de experiência

Por meio de parceria com um hospital referência para a macrorregião nordeste de Minas Gerais, acadêmicos e servidores de uma Faculdade de Medicina atuam promovendo saúde mental junto aos profissionais do hospital. Mensalmente, são produzidos informativos, simples e didáticos, divulgados virtualmente entre os trabalhadores, de modo a desmistificar preconceitos e orientar em relação à saúde mental. Além disso, também mensalmente, são realizados grupos terapêuticos virtuais, com duração aproximada de 60 minutos. A temática de cada mês foi determinada após análise de dados do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do hospital referentes às principais causas de afastamentos psíquicos. Os encontros dispõem de momentos para que os participantes tirem dúvidas e relatem suas experiências, permitindo, assim, um intercâmbio de saberes.

Reflexão sobre a experiência

O projeto incorpora um ideário de educação e cuidado em saúde mental além da "ausência de transtornos mentais". Ele envolve um nível de qualidade de vida que se encontra equilibrado entre os recursos internos do indivíduo e as exigências externas. Assim, considerando a pandemia covid-19 e seus múltiplos impactos na saúde dos trabalhadores, a realização de grupos terapêuticos virtuais é uma importante estratégia de combate ao adoecimento mental. Neles, os profissionais encontram um ambiente seguro, com a possibilidade de compartilhar vivências e estreitar vínculos, informar-se e responsabilizar-se com a saúde, individual e coletiva. Além disso, o projeto convida os acadêmicos de medicina a aprender aplicando conteúdos teóricos e vivenciando dificuldades da futura área de profissão, de modo a construir, coletivamente, mecanismos de enfrentamento e hábitos de vida saudáveis para si e para os demais.

Conclusões ou recomendações

Projetos como o "Cuidando de quem Cuida: Intervenções em Psiquiatria Ocupacional" são necessários para conciliar as exigências externas relacionadas ao cenário laboral da área da saúde e as demandas internas próprias de cada ser humano. Por isso, é preciso maior incentivo a projetos focados no bem-estar físico e mental desses trabalhadores, evidenciando, assim, a importância de atividades como as proporcionadas por este grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELEVÂNCIA DAS "SOFT SKILLS" NA FORMAÇÃO MÉDICA INTEGRAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catherine Veloso Correia[1],Marco Aurélio Polato Ferreira Farnezi[1]

1 UMC

Palavras-chave: Educação Médica, Inteligência Emocional, Relações Interpessoais, Arte

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A formação médica no Brasil é fundamentada nas habilidades teóricas e técnicas, ou Hard Skills, e abrange os campos das ciências da saúde, biológicas e exatas. Juntamente com esta objetividade, é cada vez mais valorizado o cuidado integral com o paciente, que depende de competências subjetivas, ou Soft Skills, como a inteligência emocional, empatia entre outros; e essas habilidades são pouco estimuladas entre os alunos de medicina.

Objetivos
Descrever a experiência dos dois autores deste relato, estudantes do terceiro ano de medicina, ao propor o projeto "Suturas e Ternuras", com o propósito de estimular o desenvolvimento de Soft Skills entre os acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
As Soft Skills são habilidades subjetivas, que são pouco incentivadas na formação médica, mas tão relevantes quanto as competências técnicas; entre elas, destacam-se a inteligência emocional, social e comportamental; que exigem autoconhecimento para reconhecer as habilidades que já possui e quais precisam ser desenvolvidas para evolução pessoal e profissional. Partindo desse contexto e inspirados em Carl Jung, que disse "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana", os dois autores deste relato, estudantes de medicina, decidiram implementar um projeto on-line para que as Soft Skills fossem estimuladas entre os outros acadêmicos. A proposta foi chamada de "Suturas e Ternuras", e consiste em publicar textos, poesias e demais expressões artísticas em forma de áudios no IGTV do Instagram do comitê local da IFMSA Brazil; os textos e poesias, sendo de autoria própria ou não, são enviados através de um formulário on-line por estudantes de medicina e podem ser narrados por estes ou pelos organizadores do projeto. Logo após o lançamento, foram recebidos vários textos e poesias não somente de alunos de Medicina da Universidade com a qual os autores têm vínculo, mas também de outras. As publicações são feitas em intervalos quinzenais.

Reflexão sobre a experiência
Analisando a experiência proporcionada pelo projeto "Suturas e Ternuras", é possível observar um impacto positivo no desenvolvimento das Soft Skills entre os participantes. Ocorreu interação entre acadêmicos de medicina virtualmente, respeitando o atual momento de pandemia, fortalecendo as relações interpessoais. Habilidades como sensibilidade e criatividade foram estimuladas, pois cada participante teve que compor ou selecionar um texto ou poesia com o qual se identificava; também a comunicação, verbal e escrita, foram competências desenvolvidas pelos participantes, através da elaboração de textos e poesias nas produções próprias e da narração nas publicações; todos estes aspectos contribuem com a inteligência emocional.

Conclusões ou recomendações
É possível inferir, a partir da experiência descrita e do contexto atual da atuação na área da saúde, que a medicina vai muito além da formação técnica, pois envolve sentimento, empatia e arte. Todas estas Soft Skills desenvolvidas, mesmo não sendo mensuráveis, têm um impacto direto na formação de um bom médico, pois além do domínio sobre as Hard Skills, é necessário ter as competências supracitadas para interagir de forma construtiva com todos da equipe, e especialmente promover o cuidado integral com o paciente. Porém, nas universidades brasileiras o estímulo a desenvolver Soft Skills ainda é baixo, sendo necessário incorporar no programa acadêmico ações concretas para o desenvolvimento destas habilidades na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE AS INCERTEZAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

camila melo de freitas[1],Letícia Jacon Vicente[1],éric Santos Almeida[1]

1 FPME

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Profissionais de Saúde; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde fevereiro de 2020, o mundo vive o contexto da pandemia de COVID-19. Essa doença tem provocado diversos impactos na população mundial, em especial nos profissionais da saúde, que estão expostos cotidianamente ao risco de infecção. O início súbito de uma doença desconhecida gerou uma pressão extrema sobre os profissionais de saúde, deixando-os receosos sobre como agir. Além disso, com a real possibilidade de reinfecção, mesmo após a administração de duas doses de vacina para COVID-19, a preocupação persiste, especialmente nesses trabalhadores, acerca da exposição aos riscos, principalmente às diferentes variantes que tem surgido. Dessa forma, pode-se dizer que as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde que estão na linha da frente, tornam estes mais vulneráveis a problemas de saúde, por exemplo, como o medo, a depressão e a ansiedade.

Objetivos

Compreender a opinião de profissionais que atuam em unidades básicas de saúde durante a pandemia acerca dos sentimentos frente aos riscos à sua saúde.

Relato de experiência

Foi aplicado questionário para sondagem de opinião de profissionais de saúde que atuavam em unidades básicas de saúde, durante as atividades práticas. A média de idade dos que responderam ao questionário foi de 29 a 57 anos, majoritariamente mulheres (87,5%). Destes, 50% relataram ter se infectado com o coronavírus, com diagnóstico realizado através de exame RT-PCR. Apesar disso, apenas 12,5% dos profissionais relatou que não se sentiam seguros para o retorno da rotina de atendimentos, com a ressalva de temerem uma possível reinfecção, os profissionais compreendiam que havia usuários com necessidades de acompanhamento clínico.

Reflexão sobre a experiência

A presença de incertezas impostas pela pandemia deixam os profissionais de saúde, que estão diariamente na linha de frente, mais amedrontados com a possibilidade de infecção/reinfecção. Na realidade, a presença de estressores específicos durante a pandemia de COVID-19, como o risco de se infectar, o cuidado de parentes socialmente isolados em casa e a preocupação com as condições de saúde física e mental dos colegas de trabalho, repercutiram diretamente na qualidade da saúde mental. Existem fatores que potencializam o medo, como as especulações sobre o modo de transmissão do vírus, sua rápida disseminação e a ausência de protocolos de tratamento definitivos ou de vacina 100% eficaz. Notou-se que, inicialmente, a vacina era uma esperança para amenizar o medo, contudo com o surgimento de casos em indivíduos que tomaram as duas doses da vacina, trouxe a tona e intensificou aquele sentimento negativo. O cenário da pandemia ainda não parece demonstra horizonte seguro, portanto, o risco iminente torna o ambiente e contexto de trabalho em saúde um desafio singular, de modo que estratégias precisam ser fomentadas para preservação e promoção da saúde mental dos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações

Frente ao que ser observa, a pandemia tem produzido inúmeros impactos no trabalho e vida dos profissionais de saúde, sobretudo, o estresse e o medo tornaram-se constantes de maneira que o enfrentamento de suas repercussões para a saúde mental destes trabalhadores reclama estratégias que considerem as singularidades da natureza do trabalho em saúde, que é essencialmente relacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA ACERCA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Karine Barbosa Puchalski[1],Carolina Macedo Vilela Barreto [1],Júlia Severino Rezende[1],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1],Leonardo Patrick Figueredo[1],Luana Araújo Macedo Scalia[1]

1 UFU

Palavras-chave: Espiritualidade, Educação Médica, Educação em Enfermagem

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A religiosidade e espiritualidade (R/E) têm papel fundamental na vida de muitas pessoas. O impacto das crenças na saúde tem sido descrito em diversas pesquisas científicas, geralmente associando altos escores de religiosidade e espiritualidade à melhor qualidade de vida e melhores prognósticos de pacientes. Apesar disso, algumas dificuldades são encontradas pelos profissionais de saúde para não abordarem o tema como despreparo e falta de treinamento necessário para a tal abordagem. Assim, fica claro que a formação do profissional de saúde é um momento importante para compreensão desta dimensão do ser humano e como as crenças espirituais podem ser abordadas na prática clínica.

Objetivos
Identificar a percepção dos estudantes e professores dos cursos de enfermagem e medicina em uma universidade pública sobre a abordagem da espiritualidade e religiosidade na formação acadêmica.

Métodos
Foi realizado um estudo observacional, transversal e descritivo por meio da aplicação de questionário em plataforma online, contendo questões sociodemográficas, sobre a importância da R/E na prática clínica e na formação discente, e o Índice de Religiosidade de Duke (P-DUREL). A coleta dos questionários foi realizada no segundo semestre de 2020, com estudantes e docentes dos cursos de enfermagem e medicina de uma universidade pública. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados
/ Discussão O estudo envolveu 291 participantes, desses, 147 eram alunos do curso de enfermagem, 113 do curso de medicina, 16 docentes do curso de enfermagem e 15 docentes do curso de medicina. A maioria considerava que a R/E influencia muito (108; 37,10%) e extremamente (44; 15,10%) a relação no processo saúde-doença. Dados contrastados por apenas 10,3% (30) que se sentiam muito preparados para lidar com o tema. Nas atividades curriculares, 80 (27,50%) responderam que nunca tiveram contato com a E/R na graduação, bem como, 107 (36,80%) pontuaram que raramente esse tópico foi ministrado. Em relação a E/R fazer parte do currículo, 220 (75,6%) afirmaram essa relevância. Estudos apontam que quanto mais cedo o estudante é posto frente ao debate de questões espirituais, mais cedo ele irá inseri-las na prática e dominará essa habilidade, sendo a universidade um lugar fértil para essas discussões. Além disso, estudos demonstram que os pacientes querem ser questionados sobre o tema. Defender o ensino da R/E é pertinente, já que o Brasil se mostra um país pluralmente religioso/espiritual e o cuidar envolve as dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais do indivíduo.

Conclusões
O presente estudo identificou que a maioria dos estudantes e docentes dos cursos de enfermagem e medicina consideram a espiritualidade e religiosidade importantes na prática clínica, contudo a pouca abordagem sobre esse tema durante a formação acadêmica têm, possivelmente, implicado na sensação de despreparo e dificuldade em abordar a temática frente aos pacientes. Dessa forma, a espiritualidade e religiosidade precisam ser priorizadas no ensino nas áreas da saúde, visto que podem impactar no cuidado e proporcionar uma melhor relação do profissional com o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO DE CICLO DE PALESTRAS PARA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

Camila Arantes de Souza[1],Larissa Drescher Lara[1],Vanessa Gonçalves Melo[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Educação em Saúde, Extensão Comunitária, Pandemia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia provocada pelo COVID-19 exigiu dos meios educacionais a adaptação do ensino às plataformas remotas para dar continuidade ao aprendizado nas mais diversas áreas da educação. Nesse aspecto, os projetos de extensão das faculdades de medicina também passaram por essa transformação, em que os acadêmicos e docentes criaram formas de levar o conhecimento técnico à distância tanto para a comunidade em geral como para os profissionais da saúde. Através dessa estratégia de ensino, tornou-se possível aplicar conceitos sobre o processo saúde-doença aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de abordar a relação do profissional com o paciente a fim de capacitá-los para atender a comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência das acadêmicas de medicina na produção de um ciclo de palestras voltado para a capacitação dos ACS de formato on-line durante a pandemia.

Relato de experiência

Acadêmicas do projeto de extensão de uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais conduziram uma nova proposta de ensino voltada para os ACS por meio remoto, no qual foi confeccionado um ciclo de palestras que abordaram temas importantes e recorrentes na Atenção Primária à Saúde. Foram realizadas gravações no Zoom do conteúdo pelos próprios membros do projeto sobre os temas: puberdade, ciclo menstrual e menopausa, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e câncer de mama. Estas ficaram salvas em um drive e, posteriormente, encaminhados com o link para o acesso desses profissionais. Juntamente às palestras, o projeto de extensão disponibilizou um tutorial para auxiliar os profissionais no acesso ao material.

Reflexão sobre a experiência

A produção do ciclo de palestras possibilitou às acadêmicas participantes do projeto integrar o conhecimento teórico-prático adquirido na graduação e no contato com a comunidade com a necessidade dos agentes em atender as demandas dos pacientes de forma eficaz no dia a dia. Dessa forma, a confecção das gravações viabilizou a ampliação do conhecimento científico das alunas sobre saúde reprodutiva e suas patologias associadas, de modo a promover saúde e prevenir doenças. A utilização desse recurso possibilitou que mesmo em meio a pandemia o envolvimento entre comunidade e academia se manteve, ainda que no formato remoto. Ademais, a proposta de auxiliar os ACS a lidarem com essas questões exigiu das alunas um olhar humanizado sobre os pacientes, de forma a entender suas angústias e saber ajudá-los a superar os desafios, o que colabora para uma boa formação médica.

Conclusões ou recomendações

Para os Agentes Comunitários de Saúde, a ferramenta disponibilizada serviu como complementação de sua capacitação oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir para o conhecimento do tema e uma aproximação com a comunidade. Já para as acadêmicas, o ciclo de palestras foi uma experiência de humanização e conhecimento sobre os pacientes na Atenção Primária à Saúde. Em suma, é imprescindível que assim como essa atividade, os projetos de extensão continuem investindo em programas que ajudem os profissionais do SUS a serem resolutivos e empáticos mesmo após a pandemia, a fim de mantê-los capacitados para promover o bem-estar da população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM RASTREAMENTO CONTÍNUO DA COVID-19:RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Cristiano Martins Beserra[1],Rejane Grotto[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1],Franciele Lopes Nogueira Marchetti[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: COVID-19; educação em saúde; estratégias de ensino híbrido; rastreamento periódico; construção conjunta

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Após 16 meses da Pandemia de COVID-19 no Brasil escolas de saúde passaram por adaptações na regulamentação das atividades acadêmicas, em uma escola pública do interior de São Paulo diversos comunicados foram construídos conforme às atualizações derivadas dos aprendizados do combate ao SARS-COV 2 e à compreensão do melhor manejo da crise sanitária e seu impacto na adaptação do ensino.

Objetivos
Descrever o desafio, da direção, coordenação de cursos de Medicina e Enfermagem, comissões assessoras e dos representantes discentes das turmas que atuaram juntos, na proposição de estratégias para a continuação do processo ensino-aprendizagem em um formato de ensino-híbrido: aulas práticas presenciais, teóricas remotas, na segurança e acompanhamento das condições de saúde dos estudantes. Com destaque ao rastreamento biológico periódico da COVID-19 em todas as turmas, com intervalos adaptados à frequência de cenários presenciais.

Relato de experiência
Priorizando a saúde e segurança da comunidade criou-se estratégias que permitissem aprendizado e trabalho remoto. Com a retomada de atividades presenciais após encaminhamentos dos conselhos de curso foram desenhadas ações cuidadosas para o retorno dos estudantes. Antecedendo a cada retorno realizou-se encontros online via "Google Meet" com todos estudantes de medicina e enfermagem, permitindo questionamentos e acolhimento dos professores e diretoria da instituição, discutiu-se a responsabilidade das ações visando ao bem-estar coletivo. Dentre as diretrizes pactuadas, destacam-se: respeito às recomendações sanitárias (uso contínuo de máscara PFF2/N95, higienização das mãos), distanciamento físico; preenchimento de questionário de rastreio de portadores de risco; realização periódicas de coletas de saliva analisadas em pools, para contínuo rastreamento do vírus. A frequência de testagem variou entre as turmas conforme a frequência em atividades assistenciais variando de 7 a 28 dias. O calendário de rastreio vem sendo construído pela instituição e apoiado por representantes discentes que orientam suas turmas e respectivas coletas. O aplicativo de triagem de sintomas foi desenvolvido para uso em celulares e deve ser preenchido antes das atividades práticas; nenhum estudante com sintomas gripais comparece às atividades presenciais. Casos sintomáticos foram acompanhados pelo ambulatório COVID de Infectologia. A vacinação dos estudantes foi alcançada e atualmente 100 % dos universitários foram incluídos no plano nacional de vacinação. Outras estratégias de acolhimento foram disponibilizadas por meio de atividades integradas, incluindo apoio psicológico e gestão de tempo, enquanto eventos esportivos e acadêmicos que promovam aglomerações seguem suspensos.

Reflexão sobre a experiência
Ter estratégias de retorno compactuados por diversos setores da universidade aliado à comunicação constante com estudantes permitiu uma integração importante no processo de transição para os cenários de práticas presenciais. A responsabilidade individual na declaração de sintomas, na adoção de isolamento, no rastreio biológico continuado dessa comunidade mostrou reflexos positivos no controle da Covid 19 entre estudantes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a construção conjunta de estratégias adaptativas na pandemia atual somada a busca por soluções de ensino efetivas visando um cenário híbrido foram essenciais para um retorno acolhedor, seguro e que priorizou sobretudo o respeito à vida e aos aprendizados científicos dos últimos meses sobre os principais cuidados para a continuação das atividades acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AQUARELA DA SAÚDE: CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA NA PANDEMIA DE COVID-19.

Helena Dias Pereira [1],Matheus Nogueira Lucas[1],Julia da Silva Ribeiro[1],Kelen Gomes Ribeiro[1]

1 UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Prevenção Primária; Saúde Idoso; Saúde Mental; Promoção da saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde a década de 40, a população idosa vem ocupando uma parte representativa da pirâmide etária do Brasil. Com isso, vem ocorrendo um aumento da carga de doenças sobre esse grupo, destacando-se a depressão.Estima-se que a prevalência dessa doença na 3ª idade varia de 2 a 50%, a depender da literatura, escala e estudo utilizados. Segundo o índice DALY, responsável por mensurar os anos de vida perdidos por incapacidade, a depressão é a maior causa de incapacidade nos brasileiros portadores de algum transtorno mental. Nesse contexto, realiza-se internacionalmente ações de visibilidade à campanha " Janeiro Branco", dedicada à conscientização em saúde mental. Em virtude da alta prevalência dessa doença no público da terceira idade promoveu-se uma atividade intitulada Aquarela da saúde, na qual, por meio de vídeos ilustrativos abordou-se o tema Depressão no idoso e o combate ao suicídio na 3ª idade.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina com grupos de idosos visando a promoção da saúde mental mediada pelo uso de tecnologias digitais.

Relato de experiência

A estratégia de produzir um vídeo educacional é decorrente da impossibilidade da realização de atividades presenciais em virtude da pandemia do COVID-19, principalmente porque a faixa etária envolvida na ação pertence ao grupo de risco.Dessa forma, o vídeo desenvolvido foi planejado com uma linguagem adaptada ao público a fim de abordar, de forma simples e lúdica, o que era depressão, como identificá-la e como buscar ajuda médica para a resolução da questão. Com imagens e desenhos, o vídeo apresentava dados sobre a incidência e prevalência da depressão, questões atreladas a idade e formas de apresentações atípicas no idoso, com o intuito de auxiliar no reconhecimento do quadro e promover intervenção precoce, para otimizar a qualidade de vida. Adotou-se também o recurso da interpretação de relatos pessoais fictícios, nos quais referiam-se a situações cotidianas que alertavam sobre sentimentos de solidão, incapacidade, tristeza e desamparo. Após a apresentação do vídeo em uma rede social levou a um debate e ao surgimento de dúvidas sobre a temática.

Reflexão sobre a experiência

A exposição do vídeo possibilitou um debate acerca dos estigmas da depressão com pessoas de gerações que ainda tratam a saúde mental como tabu e a apresentação de novas alternativas terapêuticas, tais como a higiene do sono e o estímulo à prática de atividades físicas. Além disso, os relatos de idosos que enfrentaram a depressão puderam promover expectativas de melhora de qualidade de vida em pessoas do grupo que passam por situações semelhantes, fortalecendo o vínculo entre os membros do grupo. A campanha possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de competências tecnológicas de gravação e edição, bem como estimulou a sensibilidade dos estudantes para a adaptação da linguagem e do conteúdo do vídeo a fim de tornar mais democrática a informação em saúde.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, o aquarela da saúde foi engrandecedor para os estudantes de medicina, uma vez que essa aproximação com a comunidade local foi uma rara oportunidade de conciliar os conhecimentos científicos com a prática médica. Diante dessa experiência, espera-se estimular mais atividades digitais para alcance da comunidade local durante o período sanitário extraordinário, respeitando suas demandas a fim de aperfeiçoar, cada vez mais, a informação de qualidade aos membros da comunidade e realizar uma promoção de saúde eficaz na atenção primária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DA TELEMEDICINA EM UNIDADES EDUCACIONAIS FEDERADAS PARA OPORTUNIZAR O DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊN

Matheus Castro Conrado[1],Joyce Pinho Bezerra[2],Yllana Ferreira Alves da Silva[1],Lara Monteiro Sérvio de Carvalho[1]

1 UNINOVAFAPI AFYA
2 IESVAP AFYA

Palavras-chave: Telemedicina; Cuidados Médicos; Educação de Graduação em Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Diante do atual contexto mundial de saúde com a pandemia provocada pelo novo coronavírus é necessário a continuidade dos cuidados, dando seguimento para o fluxo de atendimento médico mesmo diante das adversidades. A telemedicina é uma ferramenta que consegue aproximar o médico do paciente, minimizando os impactos na continuidade no cuidado em saúde provocados pela pandemia. O Conselho Federal de Medicina (CFM), autorizou o uso da telemedicina em caráter excepcional enquanto durar as medidas de enfrentamento ao coronavírus, definindo-a como o exercício médico mediado por tecnologias para fins de assistência, educação, pesquisa, prevenção de doença e lesões e promoção a saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de atendimento e aprendizagem com o uso da telemedicina nos ambulatórios médico de unidades educacionais federadas durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Os centros formadores de saúde, possuem em suas totalidades clínicas escolas que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), oportunizando ao estudante de graduação vivenciar a realidade da profissão, além de contribuir para a qualidade de vida dos pacientes. As consultas relatadas em questão, são agendadas através da central de regulação de consulta de cada município onde o grupo educacional possui unidade, obedecendo a quantidade de marcação delimitada para cada especialidade. O atendimento por telemedicina é feito com dia e hora marcada, sendo a consulta confirmada com o paciente 24 horas antes. Participam do atendimento médico, quatro discentes de forma remota e um preceptor médico de forma presencial. É solicitado ao aluno a assinatura do Termo de Confidencialidade, em que esse se faz conhecer as normas do código de ética do estudante de medicina. A consulta acontece por meio da plataforma ZOOM, devendo apenas um aluno conduzir de maneira remota o atendimento em saúde e, os demais serem apenas ouvintes para uma posterior discussão do caso. É de relevância destacar que para que haja o atendimento, o paciente precisa se apresentar presencialmente no ambulatório de especialidade médica. O tele atendimento acontece com a utilização de dois pontos de reprodução de áudio e imagem, sendo um fixo que é direcionado especificamente para a cadeira do paciente e outro móvel, que é guiado pelo preceptor para projetar os exames do paciente. A solicitação de exames, preenchimento de retorno e receituário é feito de forma presencial pelo médico preceptor. Ao finalizar a consulta, o preceptor preenche a ficha prontuário com os dados e discute os principais pontos do caso, direcionando o ensino médico.

Reflexão sobre a experiência
Diante do período de incerteza em que o ensino médico e a continuidade da prestação de serviço de saúde a comunidade estão prejudicados, o uso da telemedicina propicia ao estudante de graduação um maior envolvimento e responsabilidade com a prática médica, estudando por casos clínicos reais e, não somente por casos lúdicos. O atendimento por telemedicina propicia ainda o desenvolvimento de habilidades humanísticas, pois existe o contato direto com o paciente independente das barreiras do consultório médico.

Conclusões ou recomendações
Como recomendação, é sugerido que os alunos ao final de cada ciclo de atendimentos, produza um relatório elucidando os principais pontos da consulta, direcionando sempre para a prática médica, referenciando as recomendações e condutas adotadas.É sugerido também treinamento sobre atendimento virtual com enfoque no código de ética médica e Lei Geral de Proteção de Dados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADO COM A INFÂNCIA ATÍPICA

Odila Maria f. de Carvalho Mansur[1],Edilbert Pellegrini Nahn Junior[1]

1 FMC

Palavras-chave: Cuidado. Paulo Freire. Educação Médica. Práticas em Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

1. INTRODUÇÃO: o cuidado é uma dimensão essencial da vida humana que deve estar associada à construção de um projeto de felicidade e de humanização "que passa pela finalidade democrática do Bem comum", envolvendo a própria existência humana, nos planos individual e o coletivo e que carrega uma grande responsabilidade. Ainda que a noção de cuidado não esteja diretamente explicitada nas obras de Freire, a sua compreensão ético-crítico-política da Educação é repleta de elementos que nos fazem remetê-la a uma concepção cuidadora. Freire buscava manter a coerência entre o que se diz e o que se faz, através da metodologia problematizadora, diminuindo ao máximo a distância entre esses atos, uma vez que "não é o discurso que valida a prática, é a prática que dá vida ao discurso".

Objetivos

2. OBJETIVO: Propor aos acadêmicos de medicina situações problematizadoras e adotar as experiências e saberes dos pacientes como base da prática educativa em saúde, acolhendo e multiplicando gestos como o de ouvir e respeitar os outros, o da tolerância à diferença, o de dar espaço à divergência.

Relato de experiência

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA: 378 estudantes tiveram a oportunidade de frequentar o Ambulatório Interdisciplinar do Hospital dos Plantadores de Cana, nos últimos 6 anos, sob a responsabilidade do Componente Curricular de Pediatria, como cenário de prática, na Graduação e no Internato, em que são atendidas crianças com necessidades especiais, de 0 a 7 anos, com prevalência de pacientes com autismo e deficiência intelectual, de forma multi e interdisciplinar, utilizando-se metodologia lúdica. Deste Serviço participam médicos, fonoaudiólogo, psicopedagogo, fisioterapeuta, psicólogo e terapeuta ocupacional, numa perspectiva inclusiva, de respeito e acolhimento às diferenças. Os estudantes participaram diretamente das intervenções, através de rodas de conversa; fizeram orientação a pais e cuidadores, desmistificando preconceitos, já que essa é condição para a verdadeira inclusão, além da oferecerem uma rede de suporte que respeita as necessidades e características desses pacientes; promoveram Oficinas de Confecção de Brinquedos a partir de sucatas, Contação de Histórias, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência

4. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: a inserção dos estudantes, de forma ativa neste cenário, revela a preocupação em se estabelecer uma relação entre realidade e vida, e de educar com o próprio exemplo. Na perspectiva freiriana da pedagogia crítico-problematizadora, unem-se esforços na compreensão da natureza humana e das relações que os seres humanos instauram entre si e com a realidade, numa perspectiva libertadora de respeito às diferenças. Foi identificada, em relação aos discentes, através de instrumento qualitativo de pesquisa, ampliação da ideia de cuidado, formando-se médicos mais humanizados e responsáveis (82 % dos entrevistados), reforçando-se os princípios de universalidade e equidade que norteiam as ações dirigidas a grupos mais vulneráveis e oprimidos, gerando efeitos positivos tanto para quem recebe como para quem oferta cuidados.

Conclusões ou recomendações

5. CONCLUSÃO: não há possibilidade de ação-reflexão fora da relação homem-realidade, sem se reconhecer os diversos contextos que perpassam cada indivíduo em suas experiências de vida. Assim, retomamos a noção de sujeito na obra freiriana, que reconhece o caráter histórico que subsidia a instauração de práticas pedagógicas e de cuidado respeitosas e tolerantes. O cuidado com a infância deve se opor a todas as formas de desumanização, preconceito e exclusão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACOLHIMENTO E CUIDADO COMO DIMENSÕES DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO SOBRE MONITORIA ESPECIALIZADA DO NÚCLEO DE APOIO À INCLUSÃO

Adriely Cardoso Barbosa[1],Katiuscia Cristina Vargas Antunes [1],Mylene Cristina Santiago[1],Alexandre Vazzoler Andrião[1],Pedro [1],Gabriel Braga Pinheiro de Faria[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Educação Superior; Inclusão Escolar; Educação Médica; Pessoa com Deficiência; Tutoria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A política de inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no ensino superior foi impulsionada pela lei 13.409/2016, que ampliou o acesso das PCD às universidades, desafiando a construção de políticas e práticas que garantam a permanência desses estudantes no ensino superior. A criação dos Núcleos de acessibilidade ou Núcleos de Apoio à Inclusão (NAI) promove suporte à comunidade acadêmica na inclusão e acessibilidade dos estudantes PCD, através de monitorias especializadas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina como monitores especializados do NAI e propor uma abordagem social na formação médica.

Relato de experiência
Criado em 2018, o NAI possui coordenação, vice-coordenação, psicóloga, pedagoga, 13 intérpretes e tradutores de LIBRAS e graduandos em treinamento profissional e monitoria especializada. Possui uma Comissão de Apoio ao NAI, com representantes que discutem a implementação de ações intersetoriais de inclusão e acessibilidade nos ambientes de ensino. Seu funcionamento inclui reuniões semanais de estudo, planejamento, capacitação e apresentação das demandas dos alunos acompanhados. A monitoria especializada surgiu em função do ensino remoto e conta com 15 graduandos de diferentes cursos que, junto aos de treinamento profissional, assistem cerca de 60 estudantes com deficiência da Universidade. Os alunos com deficiência demandam recursos para além do NAI, como de órgãos institucionais, para solucionar problemas acadêmicos, sociais, financeiros, físicos, mentais e psicológicos. Os monitores especializados do curso de medicina relatam significativa contribuição devido a promoção da educação ativa e autônoma, incentivada pelas ações do NAI, dado que o contexto e a história dos alunos acompanhados são valorizados. Nota-se a importância de normalizar e garantir o acesso equitativo das PCD na educação e nos serviços de saúde, sendo a monitoria um instrumento social da formação médica

Reflexão sobre a experiência
Houve contribuição sociocultural e pessoal dos monitores, desenvolvendo uma perspectiva humanizada do cuidado, capaz de valorizar singularidades, compreender a complexidade dos indivíduos e praticar a cidadania. A melhora do rendimento acadêmico e da qualidade de vida dos alunos acompanhados, validou os monitores como agentes da educação transformadora defendida por Paulo Freire. A partir das demandas, os monitores dialogaram com docentes e coordenações, propondo alternativas para o melhor aproveitamento acadêmico. Como desafios aos alunos com deficiências auditiva e visual, tem-se a falta de recursos inclusivos em dispositivos eletrônicos como smartphones e computadores, essenciais no ensino remoto. As aulas ministradas por áudio ou vídeo necessitaram de transcrição e legendagem, demandando tempo e atraso no planejamento curricular dos alunos acompanhados. Ademais, a inexperiência dos docentes em lecionar remotamente para PCD e a dificuldade em adaptar ferramentas e plataformas digitais de ensino dificultaram a inclusão. Dessa forma, o corpo discente e docente refletiram sobre a necessidade da inclusão no ensino superior, desde a adaptação de materiais ao tratamento pedagógico empático, a fim de praticar a aprendizagem emancipatória.

Conclusões ou recomendações
Os desafios na inclusão e adaptação das PCD no ensino superior, devido a inexperiência da comunidade acadêmica, justificam a capacitação de docentes e o desenvolvimento de tecnologias que promovam a inclusão educacional, a fim de promover alternativas ao acesso, à permanência e à participação de PCD no ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS VENEZUELANAS REFUGIADAS EXAMINADAS NO EYESCHOOL 2021 - UMA TRIAGEM OCULAR REALIZADA EM NATAL

Einstein Dantas de Aguiar Filho[1],Pedro Vítor Silveira de Souza[1],Pedro Henrique Nunes Dantas[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Epidemiologia, acuidade visual, saúde da criança

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O "EyeSchool: enxergando melhor o futuro" é um projeto social voluntário, realizado pela Liga Acadêmica de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Natal, que tem como objetivo acolher crianças venezuelanas refugiadas, realizando atendimento oftalmológico de triagem, diagnóstico, prescrição e doação de óculos. No dia 3 de julho de 2021, foi realizada a avaliação oftalmológica de triagem em 18 crianças venezuelanas, através da tabela de Snellen, por médicos e acadêmicos de medicina previamente treinados. Das 18 crianças, 6 foram reprovadas na triagem inicial, sendo encaminhadas para a realização de exame de refração completo, feito por médicos oftalmologistas docentes do curso de Medicina da UFRN.

Objetivos

Analisar os aspectos clínicos e epidemiológicos de crianças venezuelanas refugiadas que não passaram no teste de triagem ocular realizado no projeto EyeSchool 2021 em Natal, e que precisaram ser encaminhadas para a realização de exame de refração completo.

Relato de experiência

O público alvo eram crianças venezuelanas entre 4 e 12 anos que estão vivendo em um centro de acolhimento na cidade de Natal. Em um quantitativo de 18 crianças, a média de idade foi de 7 anos, sendo 11 meninos e 7 meninas. Desses, 6 crianças não passaram na triagem inicial que exigia que a acuidade visual fosse ao menos 20/30 em ambos os olhos. Nenhuma dessas crianças havia realizado algum tipo de consulta ou triagem oftalmológica previamente. Dessas 6 crianças, não identificamos apenas erros refrativos, que compunham a maioria, estando presente em 4 das 6 crianças, mas também 1 caso de estrabismo e 1 caso de opacidade corneana. Entretanto, uma importante limitação foi a comunicação, uma vez que nem todas essas crianças compreendiam bem o espanhol, pois algumas delas apenas falavam um dialeto variante da língua, bem como aqueles que entendiam bem o idioma por vezes não compreendiam os comandos solicitados.

Reflexão sobre a experiência

A ação, além de enriquecedora para os estudantes e os profissionais da saúde, foi extremamente gratificante e de grande importância para o contexto social dos venezuelanos refugiados, levando em consideração que esta população vive não somente em uma condição marginalizada, mas também culturalmente carente de cuidado. Através da campanha, foi facilitado o acesso ao oftalmologista e a exames de alta complexidade e difícil acesso, bem como foi promovida a correção da baixa acuidade visual por meio da prescrição e doação de lentes corretivas.

Conclusões ou recomendações

O papel do estudante de Medicina é, antes de tudo, de agente de transformação social. Por meio da ação de extensão universitária EyeSchool 2021, os alunos envolvidos na campanha atuaram como facilitadores do acesso a serviços de saúde para refugiados venezuelanos, contribuindo, deste modo, para a melhoria da assistência a uma população necessitada de suporte social. Ademais, os acadêmicos foram desafiados a explorar e desenvolver habilidades de comunicação interpessoal e competência cultural, lidando com as diferenças de idioma e de hábitos de vida do público-alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INFLUÊNCIA DO ENSINO VIRTUALIZADO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE MEDICINA

Mariana Nogueira Batista Ferreira [1],Kelbert dos Santos Ramos [1],Renata da Silva Fontes Monteiro[1],Carolina Nogueira Batista Ferreira [2],Luca Lenci Diotallevi[2]

1 UNESA
2 UMC

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Docentes de Medicina;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A nova pandemia de coronavírus (COVID-19) de 2019 é uma emergência de saúde pública internacional sem precedentes na história moderna. Além do contexto biológico, e pelas amplas e duradouras mudanças que pode ocasionar no cotidiano, enfrentá-lo representa um desafio à resiliência psicológica. Para amenizar os prejuízos causados pela necessidade do isolamento imposta pelo novo Coronavírus, foi publicada a portaria nº345, pelo Ministério da Educação (MEC), autorizando a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. No caso específico do curso de Medicina, foi autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso. Diante disso, os docentes do curso de Medicina tiveram que se preparar para ministrar as aulas online aos seus discentes.

Objetivos
Analisar a influência do ensino à distância na saúde mental dos professores de Medicina de instituições privadas e observar a percepção dos professores de Medicina sobre sua saúde mental durante o ensino à distância no período da pandemia.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário estruturado, para 108 docentes do curso de medicina oferecido por instituições privadas que estavam ministrando aulas de forma remota através de qualquer plataforma, acerca de questões relacionadas ao uso das plataformas online e as consequências na saúde mental dos professores. Os dados quantitativos foram avaliados através de análise estatística IBM SPSS Statistics, versão 20.0.0 e os dados qualitativos foram analisados através de análise de conteúdo temático segundo Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESA RJ (CAAE 38182620.0.0000.5284).

Resultados
/ Discussão Sobre a saúde mental, cerca de 69% dos professores universitários se sentiram mais cansados ministrando aulas online, sendo um pouco, moderadamente ou muito. Em concordância, aproximadamente 65% relataram se sentir mais estressados ministrando aulas remotamente. 56,5% afirmam ter ficado nervosos às vezes durante a pandemia, enquanto 57,4% se sentiam desanimados ou depressivos. Próximo de 80% relatam não ter recebido nenhum suporte emocional por parte da Universidade. Cerca de 68% afirmam que passaram a estar em um constante estado de tensão e não conseguem relaxar durante esse período, enquanto 53% dos profissionais afirmam ter problemas para dormir, pesadelos, sono leve e não renovador, durante o período de pandemia. Além disso, 53,7% notaram estar constantemente cansados e aproximadamente 56% sentiram dificuldades de concentração ou para tomar decisões. Por fim, 32,4% professores perceberam relação entre seu estado mental e o trabalho com aulas remotas.

Conclusões
Conclui-se que o ensino virtualizado exerce influência sobre a saúde mental dos professores, visto que enfrentaram longas cargas horárias de ensino à distância e perceberam relação entre o estado mental e o trabalho com as aulas remotas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: OFICINA DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS PARA ALUNOS DE ESCOLA SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Schaidt[1],Fábio Alexandre de Andrade Rocha[1],Filipe Melzer Theodorovicz[1],Geovana Vizentainer[1],Isadora de Félix Pereira Bibas[1],Profª Drª Cyntia[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação em Saúde; SARS-CoV-2; Pandemias.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A educação em saúde compreende qualquer ação, fundamentada em fatos, que compartilha saberes para auxiliar na promoção da higidez dos indivíduos, respeitando os contextos particulares de cada população que participa. Assim, o presente relato demonstra uma abordagem conjunta focada em medidas de proteção contra o Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) para alunos de escolas sociais em período pandêmico.

Objetivos

Promover conhecimento de técnicas adequadas de higienização e condutas que auxiliam no combate ao SARS-CoV-2, para turmas de ensino fundamental I de escola social.

Relato de experiência

Previamente à atividade, os acadêmicos e a direção educacional realizaram uma reunião online pela plataforma Microsoft Teams®, para definir os assuntos a serem abordados, tangentes à demanda do atual período pandêmico e dos alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental das escolas. Assim, criou-se a oficina remota "Medidas de Proteção contra o Coronavírus" a fim de sanar possíveis déficits nas práticas adequadas para a redução do contágio com o SARS-CoV-2. Através do mesmo ambiente digital anteriormente utilizado, apresentaram-se slides , iniciados com a narração de histórias, criadas pelos próprios graduandos, envolvendo personagens da Turma da Mônica e cenários com perguntas frequentes no contexto de pandemia. Em seguida, os alunos da escola foram instigados a participar de um jogo para encontrar os erros cometidos pelos personagens em diferentes momentos de exposição ao vírus. Após essa introdução, foram expostas informações acerca do novo Coronavírus e medidas que reduzem o risco de contaminação tanto individual quanto coletiva. Por fim, após a retomada dos principais pontos abordados na oficina, expôs-se um vídeo curto com os personagens da Turma para enfatizar a importância do distanciamento social no atual contexto pandêmico.

Reflexão sobre a experiência

A elaboração e realização deste trabalho expôs a importância de lecionar, principalmente diante do cenário pandêmico. Nessa situação, evidenciou-se a relevância de analisar primeiramente a demanda da escola sobre a temática da oficina, dada a necessidade de contextualizá-la. Ademais, até mesmo o grande engajamento dos alunos se mostrou como adversidade, uma vez que os momentos de fala de discentes e graduandos se entrecruzavam, sendo necessárias modificações de logística no ambiente digital para melhor qualidade da oficina e compreensão desta por todos os envolvidos. Assim, ao acadêmico, oportunizou-se a compreensão mais aprofundada do assunto tratado pela oficina, bem como a percepção da extensão de sua função além da clínica, sendo também um agente promotor de saúde por meio do ensino. Nesse contexto, habilidades extracurriculares – especialmente as relacionadas à comunicação, empatia, responsabilidade e ao improviso – foram notadamente exercitadas em benefício da realização da oficina.

Conclusões ou recomendações

A educação tem papel fundamental na promoção de saúde principalmente no contexto pandêmico, em que é necessária a criação e incorporação de medidas comportamentais. Nesse sentido, mediante as dificuldades enfrentadas, observa-se a importância da didática, organização prévia e detalhada do evento e adequação da linguagem para o público-alvo como forma de facilitar o aprendizado. Tendo em vista que tal experiência aflora desafios que o profissional médico perpassa em seu cotidiano, recomenda-se o incentivo de projetos de extensão na escola de medicina como meio de aprimorar as habilidades do futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTUDANTES DE MEDICINA E DE OUTROS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO ESTRESSE: O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE FORMAMOS

Karolina Murakami[1],Maria Paula Panúncio-Pinto[1],Rodrigo Humberto Flauzino[1],Luiz Ernesto Almeida Troncon[1]

1 FMRP USP

Palavras-chave: Estresse psicológico, Saúde mental, Promoção da saúde, Educação em saúde, Estudantes de ciências da saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Estudantes de medicina podem enfrentar eventos estressantes e devem ter estratégias eficientes de enfrentamento para evitar o estresse. No entanto, não se sabe como eles se comparam a graduandos dos vários cursos de outras profissões da saúde em relação a essas questões.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi caracterizar o número e a natureza dos eventos estressantes e das estratégias de enfrentamento das dificuldades de estudantes de medicina, em comparação com estudantes de graduação de outros quatro cursos da área da saúde.

Métodos
O estudo envolveu 159 estudantes (108 mulheres; idade mediana: 22 anos) de uma mesma instituição (55 alunos de medicina; 104 de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Nutrição). Eles responderam a um questionário estruturado para eventos estressantes atuais, acadêmicos e não acadêmicos, desenvolvido para este estudo e a uma escala validada para identificar estratégias de enfrentamento ("Brief COPE"). Os dados foram analisados pelo teste de Mann-Whitney.

Resultados
/ Discussão Todos os estudantes relataram pelo menos um evento estressante. Não houve diferenças significativas ($p=0,23$) entre estudantes de outros cursos da área da saúde e estudantes de medicina em relação ao número de eventos e a sua natureza. Tanto os estudantes de outros cursos da área da saúde quanto os estudantes de medicina usaram de 3 a 4 estratégias de enfrentamento cada, sem diferença significativa entre elas. Estudantes de outros cursos e estudantes de medicina foram semelhantes em relação ao número de estratégias de enfrentamento focadas na emoção que relataram utilizar. No entanto, o uso de estratégias de enfrentamento focadas no problema utilizada por estudantes de medicina foi significativamente menor ($p <0,02$).

Conclusões
Os graduandos dos quatro programas da área da saúde são semelhantes aos alunos de medicina no que diz respeito aos eventos estressantes que enfrentam e ao uso de estratégias de enfrentamento. Os estudantes de medicina parecem utilizar com menor frequência as estratégias de enfrentamento focadas no problema, que parecem ser mais eficazes para prevenir o estresse. Isso pode contribuir para sua propensão ao estresse e aos problemas de saúde mental. Estudantes de outros cursos da área da saúde (Enfermagem, Odontologia, etc.) de outras instituições devem ser investigados para garantir a generalização dos dados obtidos neste estudo. Estudantes de medicina e outros estudantes da área da saúde parecem ser semelhantes em relação ao número e à natureza dos eventos estressantes que enfrentam e às estratégias de enfrentamento que utilizam, exceto pelo uso menos frequente de estratégias focadas no problema entre os estudantes de medicina. Isso pode contribuir para sua propensão ao estresse. Esses achados reforçam a necessidade de assistência social e apoio psicológico, não só para os alunos de medicina, mas também para outros alunos da área da saúde, para reduzir eventos estressantes e promover estratégias de enfrentamento mais eficazes, preservando a saúde mental do estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÕES DO CUIDADO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Mariana Lovaglio Rosa[1],Annita Fundão Carneiro dos Reis[1],Isis Lopes de Brito[1],Jessica Castelo Branco de Vasconcellos [1],Ana Carolina Gusman Lacerda[1],Laura Corrêa de Magalhães Landi[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Adolescência; Dependência de telas; Saúde Mental; Educação transformadora/problematizadora.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia do novo coronavírus evidenciou o sofrimento psíquico na adolescência, à medida que foram registrados, no período de isolamento social, maiores índices de ansiedade, depressão e ideação suicida. Apesar da compreensão sócio-histórica da fase da adolescência, os estudos apontam alta prevalência de transtornos mentais em diversas sociedades, evidenciando que o sofrimento psíquico do adolescente está para além dos padrões culturais e socioeconômicos. Estes transtornos podem ser profundamente incapacitantes, especialmente quando não diagnosticados ou acompanhados. Ao favorecer a retração social e o processo de ensimesmamento, o mundo virtual torna-se mais atraente e o adolescente menos operativo em sua realidade. A reflexão e o cuidado a respeito do tema são imprescindíveis na formação médica. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Adolescer se debruça sobre os estudos da saúde mental na adolescência, reconhecendo a importância da temática na formação dos estudantes de medicina que participam do projeto, contribuindo para o entendimento da saúde de modo integral, em sua dimensão biopsicossocial.

Objetivos
Compreender as relações apontadas na literatura entre o cuidado na saúde mental e a dependência de telas na adolescência e reconhecer como tais estudos contribuem na formação médica.

Métodos
Foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas Scielo e Portal BVS a partir das palavras-chave "adolescência", "dependência de telas" e "sofrimento psíquico" e utilizado, como leitura complementar, o livro "Desaparecer de si: uma tentação contemporânea" de David Le Breton.

Resultados
/ Discussão O isolamento social, como observado na pandemia, e a dificuldade de lidar com as pressões internas e externas são preditores para o sofrimento psíquico e a dependência de telas na adolescência. Isso porque o mundo virtual propicia uma "fuga da realidade", à medida que promove experiências prazerosas, fazendo com que o adolescente desapareça do mundo real, diminuindo suas habilidades sociais e de enfrentamento às adversidades. Nesse contexto, o ambiente virtual torna-se um terreno fértil para manifestação de outras psicopatologias. Existe ainda uma escassez de estudos que demonstrem uma relação de causa e consequência entre a dependência de telas e os transtornos psicológicos, de forma que futuras pesquisas responderão se essa dependência deverá ser compreendida como uma nova síndrome psiquiátrica ou apenas um novo campo de compreensão do ser adolescente.

Conclusões
A partir da pesquisa realizada sobre esta temática, foi possível observar o envolvimento de estudantes de medicina, bem como, a significação de conceitos das áreas de psicopatologia, psiquiatria e saúde mental, reforçando as competências adquiridas ao longo da graduação em medicina. Desta forma, há o reconhecimento da importância do projeto de extensão como espaço de ensino-aprendizagem complementar, no qual estudantes podem aprofundar o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NO CORAÇÃO DA INVISIBILIDADE - O FILME NISE DA SILVEIRA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jade de Paula Brum [1],Andrea Moreli Mendes Gualberto[1]

1 FMP

Palavras-chave: educação médica; cinema; acolhimento; vulnerabilidade social;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais definem que a educação médica deve priorizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno possibilitando a construção do conhecimento e a integração dos conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Objetivos
Apresentar a experiência de integração de conteúdos da unidade curricular (UC) sociologia e antropologia II, obrigatória ao terceiro período de medicina e uma das ações desenvolvidas no âmbito de um Projeto de Extensão realizado em uma comunidade socialmente vulnerável.

Relato de experiência
Assistimos ao filme Nise – o coração da loucura como parte integrante do conteúdo da UC mencionada, quando discutíamos normas, padrões sociais, normalidade, patologia e a invisibilidade social a qual são submetidas algumas pessoas, além do empenho de Nise da Silveira na recuperação de homens considerados farrapos. O filme traz um enredo que contrasta padrões imperativos quanto à reabilitação de pessoas com patologias psíquicas e a desconstrução de tais coerções a partir de terapêuticas baseadas no acolhimento e no desenvolver de relações interpessoais harmônicas, o que se associa às reflexões das aulas de sociologia e antropologia, cujas discussões giram em torno de estereótipos criados socialmente, passados de geração em geração, causando consequências de âmbito pessoal e coletivo. A partir do Projeto de Extensão, foi possível observar como apesar dos membros da comunidade apresentarem diferenças significativas, estas se anulam pela vulnerabilidade comum que os impulsiona a um acolhimento mútuo, na tentativa de instaurar um sentimento de bem-estar.

Reflexão sobre a experiência
Ir a campo, observar e interagir com a comunidade foi uma oportunidade singular para complementar a teoria aprendida em sala de aula. O Projeto de Extensão une vínculo a múltiplas reflexões a partir do olhar acurado. Traçando um paralelo com um fragmento do filme Nise da Silveira, que traz o papel terapêutico dos animais domésticos como atores de uma possível catalisação afetiva estimuladora de um ambiente acolhedor, observamos que a comunidade estende esse elo moradores-animais de modo semelhante, o que auxilia na integração do território e na instauração de melhores convívios entre diferenças. O extensionista pôde perceber a preciosidade da escuta ativa, com atenção e respeito, despertando vínculos de confiança, o que está diretamente associado ao desenvolver do diálogo médico-paciente e contribui de maneira substancial na formação profissional e pessoal.

Conclusões ou recomendações
A formação médica humanizada, que tem como princípio o cuidado integral, requer uma horizontalidade, em que as experiências tornam-se adjuvantes e alimentam a empatia. Pensando assim, a associação entre unidades curriculares, arte e convívio na comunidade possibilita que esse processo de ensino-aprendizagem seja para além das salas de aula, uma preparação completa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Fellipe Lima Brito[1],Maria Conceição Galvão Sampaio[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Prevalência. Refluxo gastroesofágico. Estudantes de medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é a afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado de parte do conteúdo gastroduodenal caracterizada por pirose e regurgitação ácida. Embora seja evidente a alta prevalência dessa doença na população brasileira, há poucos estudos que procuraram demonstrá-la. A vida acadêmica é uma promotora de estresse constante e há alta prevalência de sintomas de depressão e transtornos emocionais entre universitários, sendo que parte considerável desses alunos também apresentam sintomas de DRGE. A presença desses sintomas pode impactar negativamente em alimentação, atividades sociais normais e disposição dos estudantes. Não há como oferecer equilíbrio e liberdade para a prática segura da ciência médica, ou em ambiente ainda acadêmico ou na atuação profissional, sem a proteção contra fatores orgânicos que possam comprometer a saúde do estudante médico.

Objetivos

Avaliar a presença dos sintomas da doença do refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina de uma universidade privada. Descrever o perfil epidemiológico dos estudantes portadores dos sintomas da doença do refluxo.

Métodos

Trata-se de um estudo de desenho transversal com uma amostra aleatória estratificada de 172 alunos de medicina em uma universidade privada de Salvador em 2020, do 1° ao 6° ano acadêmico. Foi aplicado um questionário validado na língua portuguesa baseado nos sintomas da doença do refluxo gastroesofágico. Os participantes foram divididos em dois grupos: sintomáticos e assintomáticos. A descrição das variáveis contínuas ocorreu através da medida de tendência central (média) e da dispersão (desvio padrão), enquanto frequências absolutas e relativas foram utilizadas para as variáveis categóricas. Na etapa seguinte, foi realizada comparação das variáveis independentes (sexo, idade e ano acadêmico) com a variável dependente (sintomas da DRGE). O teste qui-quadrado foi utilizado para comparação entre proporções.

Resultados

/ Discussão Dentre os 172 participantes, 117 (68%) eram do sexo feminino e 55 (32%) eram do sexo masculino, com média (DP) de idade de 21,82 ± (6,21) anos. Quanto ao ciclo acadêmico, 57 (33,1%) alunos estavam no ciclo básico, 61 (35,5%) deles encontravam-se no ciclo clínico e 54 (31,4%) estavam no ciclo internato. A prevalência dos sintomas de DRGE foi estimada em 41,3%, sendo que dos sintomáticos 70,4% eram do sexo feminino (p=0,572). Já 74,6% possuíam idade menor ou igual a 22 anos (p=0,028). Por fim, 42,2% estudantes estavam no ciclo básico, 25,4% no ciclo clínico e 32,4% no ciclo internato (p=0,038). O atual estudo buscou detectar a prevalência dos sintomas de DRGE entre os estudantes de medicina através de critérios mais autênticos, logo, seguindo os critérios do Consenso Brasileiro1. Além disso, diferentemente dos estudos prévios, a redução da suscetibilidade à ocorrência de viés foi ressignificada pela utilização dos critérios de exclusão, como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, neoplasias, megaesôfago ou uso de broncodilatadores. O valor encontrado foi de 41,3% (IC95% 34,2 – 48,7), o que reforçou a alta prevalência presumida.

Conclusões

A prevalência de sintomas da doença de DRGE é maior entre os estudantes de medicina do que na população geral, sendo que foi encontrada significância estatística entre tais sintomas e a faixa etária, pacientes jovens com maior prevalência, e também o ciclo acadêmico, os extremos do curso com maiores prevalências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

À FLOR DA PELE – ENSINAR EXIGE ESCUTA

Andrea Moreli Mendes Gualberto[1]

1 FMP/UNIFASE

Palavras-chave: educação médica; acolhimento; saúde mental

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde 2020, quando o ensino presencial foi suspenso e passou a ser remoto em função da pandemia do novo coronavírus e da consequente necessidade de afastamento social, docentes e discentes vem se desdobrando para se adaptar e transformar a nova realidade com a qual nos deparamos. Novas metodologias e formas de avaliação foram inseridas para dar conta do novo cenário de sala de aula, que passou a ser a tela dos computadores e smartphones. Em paralelo às mudanças educacionais, o contexto social, econômico e cultural dos estudantes também sofreu alterações. Alguns passaram por perdas familiares, dificuldades financeiras, crises emocionais e pelos impactos diretos da covid-19. Tendo em vista que os aspectos afetivos, psicológicos e emocionais também interferem no processo de aprendizagem e inspirada por Paulo Freire que dizia que ensinar exige saber escutar e é escutando que aprendemos a falar com os alunos, foi desenvolvida no âmbito das unidades curriculares Sociologia e Antropologia I e II, respectivamente com o primeiro e terceiro período de medicina, uma atividade de reflexão voltada para a saúde mental dos estudantes no contexto de afastamento social e mudanças repentinas.

Objetivos

O objetivo do trabalho é apresentar a experiência docente de realização de uma atividade intitulada "à flor da pele", voltada para uma escuta ativa e atenta dos estudantes e encorajamento para o enfretamento das adversidades do momento.

Relato de experiência

A atividade consistiu em uma pausa no conteúdo regular das unidades curriculares mencionadas para a inserção de uma reflexão sobre a pandemia e a vida do estudante de medicina. De forma livre, os estudantes foram convidados a responder as seguintes questões: "Quais os principais problemas emocionais que te afetam enquanto estudante de medicina?", "Quais as suas maiores dificuldades, ansiedades e angústias?", "Nesse período de aulas remotas e de enfrentamento da pandemia, como tem se sentido?". Os estudantes poderiam responder sem limites de palavras e aqueles que não se sentissem confortáveis para participar da atividade deveriam apenas sinalizar o desconforto. Dos 80 estudantes que participaram, apenas dois sinalizaram a não entrega. Foram feitos relatos intensos e emocionantes, muitos confidenciando seus sentimentos mais sofridos. A maior parte dos estudantes agradeceu pela oportunidade de fala e pela disponibilidade de escuta. Na avaliação da unidade curricular disponibilizada ao final do semestre, muitos agradeceram novamente pelo espaço de desabafo e disseram que ao se sentirem acolhidos, encontraram maior estímulo para dar conta de todas as dificuldades impostas pelo momento.

Reflexão sobre a experiência

O estabelecimento de vínculos com os estudantes facilita a troca e a consequente construção de conhecimento. Não há escuta ativa sem vínculo e não comunicação sem escuta. Nas palavras de Paulo Freire, às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. Um gesto aparentemente insignificante pode se transformar em força formadora ou como contribuição do educando por si mesmo.

Conclusões ou recomendações

Há diferentes estratégias ativas que podem ser utilizadas para estimular construção do conhecimento de forma leve e acolhedora. Enquanto docentes, não podemos nos esquecer do cuidado com o profissional de saúde que estamos formando e do quanto nossas ações podem refletir na (trans) formação do outro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTOS DOS ALUNOS DE MEDICINA COM RECUPERANDAS DA APAC

Ilma érika Gonçalos Guimarães[1],Lorena Luisa Alves Batista[1],Mariana Vasconcelos Vargas[1],Clarice Magalhães Rodrigues dos Reis[2],Paula Rocha de Oliveira Soares[1]

1 UNIBH
2 UNIBH E CMMG

Palavras-chave: Educação Médica; Desenvolvimento de Pessoal; Prisões;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A unidade curricular Práticas Médicas do SUS (PMSUS), objetiva possibilitar aos alunos a compreensão das propostas e diretrizes do SUS. Dessa forma, foi proposto o projeto de integração ensino-serviço em parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) feminina de Belo Horizonte. No entanto, devido a pandemia do COVID-19 houve a necessidade de adaptar a proposta de trabalho ao formato híbrido. A APAC é um centro de ressocialização e hoje recebe 84 mulheres cumprindo pena de privação de liberdade, em regime semiaberto e fechado. Na APAC as detentas, chamadas de recuperandas, cumprem suas sentenças com dignidade e oportunidades concretas de reintegração social. Entretanto, ainda se encontra dificuldade na oferta de atendimento médico humanizado e de ações de saúde, que promovam o entendimento e a prática do autocuidado.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por alunos do terceiro período do curso de medicina, de uma universidade privada de Belo Horizonte em trabalho desenvolvido na APAC.

Relato de experiência
A experiência possibilitada pelo PMSUS visou o desenvolvimento de ações coletivas de educação em saúde, referenciadas na proposta freiriana, e realização de entrevistas junto às recuperandas, utilizando-se do método clínico centrado na pessoa (MCCP). Teve por objetivo contribuir para a melhoria da saúde integral dessas mulheres e também para a formação dos estudantes de medicina. Nesse sentido, os alunos foram divididos em grupos de seis, a fim de conduzirem as entrevistas. Cada sexteto conversou três vezes com uma mesma recuperanda. Em decorrência do contexto pandêmico, as entrevistas foram remotas, com intervalos de tempo de 15 dias por entrevista. A primeira consulta visava conhecer a recuperanda e suas demandas de saúde, estabelecendo um vínculo do grupo com a paciente; na segunda consulta, além da retomada das demandas trazidas no primeiro encontro, os alunos sanaram as dúvidas da atendida; na última consulta foi apresentado um plano de cuidado conjunto para a recuperanda, direcionado para cada necessidade de saúde apresentada por ela. Desenvolveram-se também ações coletivas, elaboradas com base em temas escolhidos pelas atendidas. Foram realizadas rodas de conversa e momentos de bem-estar, articulados com informações e orientações sobre saúde. As ações coletivas aconteceram de forma híbrida e tiveram por finalidade a coletivização do cuidado, abordando principalmente questões de autocuidado, saúde da mulher e saúde mental.

Reflexão sobre a experiência
O primeiro desafio que os alunos encontraram foram as determinações a respeito da pandemia. Porém, foi desenvolvida a empatia, apesar do atendimento remoto e independente do motivo que as levou a serem encarceradas. Os alunos entenderam que as recuperandas são privadas apenas da liberdade, mantendo-se outros direitos fundamentais, tais como o direito à saúde integral. A experiência impactou na formação dos estudantes de medicina, que compreenderam a proposta da saúde integral, articulando o cuidado em suas dimensões físico, psicológico e social.

Conclusões ou recomendações
O projeto de integração ensino-serviço desenvolvido junto à APAC proporcionou a aquisição e aplicação do conhecimento proposto pelo PMSUS. Reconhece-se a importância desse trabalho para a formação humanizada e crítica do aluno de medicina, que à luz da contribuição freiriana, associa o aprendizado ao diálogo e à solidariedade, compreendidos como importantes instrumentos de transformação social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE INSTRUMENTOS ONLINE EM DISCIPLINA ELETIVA DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE ONLINE DURANTE A PANDEMIA DO SARS COV 2

Isabela Yang[1],Mariana de Abreu[1],Ugo Caramori[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: desenvolvimento estudantil, educação em saúde, disciplina eletiva

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia do SARS COV 2 promoveu alterações nos cursos de graduação da área da saúde, incluindo a medicina com a implementação do ensino remoto emergencial com outras estratégias de ensino a distância. Diante desse novo cenário, foi iniciada uma disciplina eletiva digital, sob supervisão docente, com estudantes-facilitadores, que tem objetivo, assim como na sua versão presencial, de desenvolver o aluno em educação para as profissões da saúde e colocá-lo como participante ativo no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia de ensino visou possibilitar um ambiente em que se pudesse utilizar estratégias e recursos digitais, agregar conhecimentos e desenvolver habilidades que contribuíssem com o melhor aproveitamento do estudante nas atividades educacionais , preparando-o como futuro educador em saúde.

Objetivos

Promover uma experiência de aprendizagem online sobre temas de educação para profissionais da saúde, incluindo modelos curriculares, e metodologias de ensino-aprendizagem baseadas na literatura, e proporcionar um espaço para vivências inovadoras e motivadoras para o corpo estudantil.

Relato de experiência

O cronograma era composto por semanas de atividades assíncronas, sendo intercaladas por semanas síncronas com os facilitadores-estudantes. A disciplina também contava com duas docentes responsáveis que realizaram a supervisão das atividades e participaram de aulas pertinentes. Na primeira semana, um estudo dirigido era disponibilizado aos estudantes-participantes, de vários cursos da saúde. Na semana seguinte, o conteúdo era desenvolvido de forma coletiva, com os facilitadores e colegas. A sala de aula invertida foi um dos recursos utilizados. Também se utilizaram plataformas online interativas para a discussão do aporte teórico e produção de material individual e coletivo (Google Meet, Jam Board, Padlet, Genially e Miro) e trechos de filmes, desenhos animados, músicas e vídeos de dança como facilitadores da compreensão dos conceitos e mobilizadores de emoções e aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

A escolha da metodologia foi guiada pelo conteúdo, melhores práticas em ensino digital e maior conforto com as estratégias pela dupla de facilitadores responsáveis por cada aula. Foi priorizado o aprendizado eficaz com o conceito "FAIR" (feedback, aprendizagem ativa, individualização e relevância). Além disso, foi levado em conta a qualidade, a utilidade, a extensão, a força, o alvo e o contexto da evidência para a construção de cada aula e atividade. As metodologias utilizadas cumpriram com o objetivo da disciplina e foram bem avaliadas pelos participantes. Foi possível identificar acréscimo de conhecimento teórico e um aumento no engajamento com as atividades propostas. O grupo relatou empoderamento em relação ao tema e aquisição de conhecimento, atitudes e reflexão de novas possibilidades de práticas em relação à educação em saúde e avaliou o formato da disciplina, as ferramentas utilizadas e a experiência na disciplina, assim como os estudantes-facilitadores, como muito satisfatórios.

Conclusões ou recomendações

Apesar do cenário educacional desafiador, a disciplina eletiva online utilizando metodologias ativas inovadoras pode ser desenvolvida, servindo de exemplo para uso de estratégias educacionais mais mobilizadoras, empoderando os estudantes acerca das melhores práticas em ensino presencial com suporte de recursos digitais ou híbrido. Cenários multiprofissionais devem ser realidade para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MINUTO MEDEDUCA: RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ADAPTAR UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DURANTE A PANDEMIA

Larissa Drescher Lara[1],Camila Arantes de Souza[1],Vanessa Gonçalves Melo[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Extensão Comunitária, Pandemia, Serviços de Saúde Escolar

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Durante a pandemia do COVID-19 a realidade da educação mundial foi adaptada para se enquadrar nas regras de distanciamento social, passando a ocupar majoritariamente o âmbito virtual. Essa realidade não afetou apenas a grade curricular, mas também os projetos de extensão das faculdades de medicina, dentre eles o MedEduca. O objetivo do projeto de Extensão MedEduca é levar educação em saúde aos alunos do ensino fundamental e médio, por intermédio de aulas, palestras e dinâmicas ministradas pelos membros do projeto nas escolas. Para adaptar o projeto à nova realidade, essas palestras passaram a ser realizadas remotamente, dando início a uma nova iniciativa no MedEduca: "O Minuto MedEduca", onde vídeos curtos, com a duração de alguns minutos, abordam temas do Programa Saúde na Escola (PSE), programa desenvolvido pelos ministérios da saúde e educação que visa promover saúde, cultura da paz cidadania e direitos humanos nas escolas da rede pública.

Objetivos

Relatar a experiência de adaptação do projeto de extensão MedEduca ao período de pandemia do COVID-19, para alunos de ensino fundamental e médio, incluindo a criação do Minuto MedEduca.

Relato de experiência

As equipes produziram 12 vídeos curtos sobre higiene, meio ambiente, Covid-19, saúde mental, puberdade, bullying, rotina de estudos, uso da internet, padrões estéticos, uso de drogas lícitas e ilícitas, ansiedade e depressão. Depois de prontos, os materiais foram analisados pela orientadora do projeto e pela coordenadora do PSE do município, para serem apresentados aos alunos da rede municipal durante as ações do PSE. Além disso, esse material também foi disponibilizado nas redes sociais do projeto de extensão, onde todos os vídeos tiveram mais de centenas de visualizações.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados foram muito satisfatórios tanto para os membros do projeto quanto para sociedade. Os discentes, ao produzirem o vídeo pesquisaram sobre os temas, que dissertam sobre educação em saúde, e são de extrema importância para o conhecimento em saúde. O exercício de produção dos vídeos é uma forma de aprendizado por metodologia ativa, garantindo também uma fixação desse conteúdo. Ao mesmo tempo, trabalhar em parceria com órgão público por meio do PSE, permitiu que um grande número de alunos fosse atingido, garantindo a disseminação da informação. Compartilhar conhecimento com a sociedade também traz aos membros do projeto a sensação de cumprir com sua cidadania e de suprir uma das necessidades da população. O minuto MedEduca também leva aos discentes a experiência de ser a fonte de informação, e não apenas o consumidor de informação. Dessa forma, essa ação extensionista permite aos acadêmicos exercerem sua solidariedade e aprender junto com os alunos de ensino fundamental e médio, sendo uma ferramenta lúdica que aproxima o contato desses durante o período de ensino remoto, transpondo as barreiras impostas pela pandemia.

Conclusões ou recomendações

Portanto, esta ideia foi uma ferramenta útil para a educação em saúde dos alunos da rede pública, em consonância com o PSE, oferecendo a eles um material complementar. Já para os membros do projeto, foi uma atividade de fixação, uma experiência de cidadania e um exemplo de reinvenção em tempos desafiadores. Ao final dessa pandemia, o ensino deve voltar a ser presencial, mas as técnicas de inovação utilizadas nesse momento poderão ser associadas, de forma que os ensinamentos desse período pandêmico à sociedade não sejam perdidos no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REDES SOCIAIS E O IMPACTO DA ALTA PRODUTIVIDADE NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Luana Kelly Marques Villafuerte[1],Jessika Maria Guimarães Ferreira[1],Clara Rêgo Sales Freitas[1],Lara Santos Barcelos[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: estudantes de medicina, produtividade, redes sociais, transtornos psiquiátricos

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Os sintomas de depressão e ansiedade vêm aumentando com o passar dos anos na sociedade, inclusive entre os estudantes de medicina. Devido ao alto nível de estresse, diminuição das horas de sono, alta carga de estudo e trabalho, os acadêmicos representam um grupo de grande angústia, esgotamento e sofrimento psicológico. Nesse contexto, as mídias sociais, apesar de apresentarem benefícios como disseminação de conteúdos educativos, têm seu ponto negativo ao gerar um sentimento de auto cobrança excessiva devido ao consumo de conteúdo relacionado à alta produtividade. Dessa forma, aumenta-se a chance de acadêmicos desenvolverem um transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, síndrome de Burnout e até mesmo suicídio.

Objetivos
Relatar como as redes sociais e o impacto da alta produtividade podem afetar a saúde mental dos estudantes de medicina.

Relato de experiência
As redes sociais tendem a ficar mais populares a cada dia, possuindo um crescente número de usuários que gastam horas do seu dia em exposição à tela. É possível encontrar os mais variados tipos de conteúdos, sendo o nicho de estilo de vida e produtividade bastante consumido entre os acadêmicos. A procura por tal categoria costuma começar como uma busca por inspirações, motivações e auxílio, mas essas intenções positivas podem acompanhar fortes consequências psicológicas para quem consome esse conteúdo. Os estudantes passam a acompanhar um estilo de vida que muitas vezes é utópico, em que os produtores de conteúdo compartilham conquistas intelectuais e "rotinas perfeitas". Tal comportamento enraiza no subconsciente do universitário que é desse jeito que sua vida deve ser, gerando frustração, insegurança, ansiedade, entre outros problemas psicológicos.

Reflexão sobre a experiência
O consumo rotineiro de conteúdos relacionados à produtividade é capaz de ocasionar impactos negativos na saúde mental dos universitários. Momentos de lazer e descanso, importantes para saúde física e mental, comumente não são compartilhados pelos criadores de conteúdo, o que pode levar a falsa impressão de que os mesmos devem ser evitados. Tal cenário, pode ser responsável por comparações e sentimentos de frustração e insegurança nos espectadores, por não estarem produzindo naquele momento. Esses sentimentos têm o potencial de contribuir para o detrimento geral do bem-estar do estudante, fazendo com que o mesmo priorize a alta produtividade sob outros hábitos também importantes, como prática de atividade física, lazer, convivência social, bons hábitos alimentares e sono de qualidade. Ademais, em certas situações podem acarretar sérios transtornos psiquiátricos, como transtorno de ansiedade generalizada, depressão, burnout, insônia, além de vício em substâncias como cafeína e taurina.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as mídias sociais funcionam como um disseminador de informação, principalmente no que se diz respeito a produtividade e estilo de vida. Dessa forma, os estudantes de medicina, que já são expostos às grandes cargas horárias curriculares, consomem diariamente postagens de estágios, produção de artigo, entre outros conteúdos de produtividade, causando grande ansiedade e preocupação. Sendo assim, os acadêmicos, estão cada vez mais submetidos a uma alta carga de estresse, diminuição do horário de sono e deixando de desfrutar dos momentos de lazer com seus familiares e amigos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OUTUBRO ROSA - CONHECER PARA PROTEGER: UM RELATO SOBRE O COMBATE AO CÂNCER DE MAMA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Mayra de Sousa Carvalho[1],Celina Leite de Oliveira[1],Camila Braga de Avila [1],Guilherme Rezende[1],Matheus Emanuel de Castro Henrique[1],Andiara Araújo Cunegundes de Brito[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Câncer de mama; Detecção precoce de câncer; Autocuidado; Saúde da Mulher.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente no mundo, havendo cerca de 2,1 milhões de pessoas acometidas. No Brasil, o diagnóstico e tratamento muitas vezes não são realizados em tempo oportuno, gerando menor sobrevida das pessoas diagnosticadas quando comparado a países desenvolvidos. Dentre os principais fatores de risco estão aqueles ligados aos comportamentos e interação com o meio ambiente, de forma que uma mudança comportamental e uma maior aquisição de conhecimentos – que levem ao autocuidado – são potencializadores na prevenção do câncer de mama. Portanto, diante de campanhas de visibilidade, tal qual o "Outubro Rosa", a disseminação de informações sobre esse tipo de câncer, aliada ao estímulo às mudanças de comportamentos, tornam-se grandes recursos na luta contra o câncer de mama.

Objetivos

Relatar os impactos da campanha "Outubro Rosa: Conhecer para Proteger" no desenvolvimento popular de conhecimentos acerca das causas, efeitos e modos de prevenção do câncer de mama, visando o cuidado à saúde da mulher.

Relato de experiência

A ação extensionista se desenvolveu por meio de postagens educativas na plataforma Instagram, disponibilizadas para o público em geral, abordando os seguintes tópicos sobre a saúde feminina e o câncer de mama: Importância da discussão sobre Saúde da Mulher e Aspectos Epidemiológicos; O que é o Câncer de Mama, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento; Impacto do Câncer de Mama na autoestima e saúde mental das mulheres e formas de prevenção. Além disso, foi postado um vídeo no IGTV com participação de uma mulher que já teve câncer de mama, no qual foram relatadas suas experiências durante o processo de descoberta e tratamento da doença, bem como sua vivência após a cura, frisando-se a relevância do autoexame e autocuidado para descoberta precoce do câncer. Ao final da ação foi realizada uma mensuração de impacto, cujos dados coletados contabilizaram uma média de alcance de 200 pessoas a cada publicação.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência oportunizou levar informações para a população acerca dos sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de mama, bem como falar sobre os fatores de risco e mostrar para a sociedade o impacto do adoecimento causado na vida de uma mulher, tanto na sua esfera física, como mental, durante e após o tratamento. Nesse sentido, enfatiza-se a abordagem produzida sobre a importância do rastreamento precoce como principal medida preventiva, percebendo-se que houve também uma sensibilização dos seguidores ao se revelar a vivência e dificuldades da mulher palestrante no tratamento e na aceitação do câncer de mama, por meio do depoimento em vídeo sobre o processo de adoecimento e cura. Ademais, percebe-se a relevância de uma visão ampliada sobre a saúde feminina, fundamental na formação de profissionais da saúde, para que se estimule o autocuidado e a preocupação com a saúde da mulher de forma integral e holística.

Conclusões ou recomendações

Dado o destaque do câncer de mama na população, além da importância da prevenção e do rastreamento como ferramentas de controle dos casos mais graves, a disseminação de conteúdo educativo se torna um meio eficiente de promover a transformação de comportamentos da sociedade e, sobretudo, da mulher em torno da compreensão dos hábitos cotidianos relacionados com a manifestação desse tipo de câncer. Dessa forma, a ação descrita deve inspirar outras intervenções com os mesmos propósitos e benefícios.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESCOLA DE PACIENTES DF - METODOLOGIA DE TRABALHO E DE ORGANIZAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE, EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Estêvão Cubas Rolim[1],Lucas Carvalho Souza Teles[1],Cybelle Lumara Alves de Oliveira[1],Felipe Rodrigues Yung[1],Brandon Vidal de Souza[1],Lucas Ribeiro Miranda[1]

1 UNB

Palavras-chave: (MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE) (ATENÇÃO PRIMÁRIA) (EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE) (EXPERT PATIENT PROGRAM) (HEALTH COACHING) (ESCO

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O ensinar e o aprender têm destaque na produção do saber científico, com raízes históricas vinculadas ao próprio pensamento científico ocidental: Em 1637, Descartes publicava seu "Discurso do Método", com. Posteriormente surgiram metodologias de dinâmica de grupo e organização de arquivos com benefício potencial também para grupos de pesquisa em termos de organização de divisão de trabalho, estabelecimento de metas e fluxo linear de colaboração entre participantes. Um dos pilares da estratégia Escola de Pacientes (EP-DF) consiste na organização das diversas linhas de pesquisa contando com servidores da Secretaria de Saúde, graduandos, pós-graduandos e professores universitários.

Objetivos

Descrever a organização operacional de recursos humanos e registro de produção científica, com o intuito de facilitar a colaboração técnica e científica por material com linguagem padronizada, mantendo meio de referência prático para potencial uso posterior.

Relato de experiência

Há reuniões presencias e atividades online - WhatsApp, Google drive-docs e Google meet. Há um grupo WhatsApp central com todos os membros da pesquisa, onde se registram as diretrizes e avanços, incluindo congressos, artigos e capítulos de livro. Essa associação apresenta membros de diferentes gerações, onde integrantes mais antigos realizam a orientação dos mais recentes, principalmente alunos de graduação do curso de medicina. Para cada produção específica é criado grupo WhatsApp à parte com os coautores envolvidos, havendo definição de membro responsável pelo acompanhamento e lembrete de prazos. É criado arquivo online Google docs com o modelo geral de submissão do trabalho (esqueleto), indicando links de submissão, título, autores, palavras-chave e máximo de caracteres por tópico. O link do arquivo é colocado na descrição do grupo específico de WhatsApp. A nomenclatura dos arquivos em versões sequenciais oferece maior segurança para trabalhos em atualização, havendo código sequencial referente ao tipo de produto (exemplo: congresso COBEM, cada resumo em produção fica sendo COBEM1, COBEM2, ...COBEM+1). Ademais, o código sequencial é seguido da versão mais recente (v1, v2, ...v+1), possibilitando noção clara da versão atual online e viabilizando trabalho off-line se necessário, bem como compartilhamento de backups no grupo, seguido do ano da publicação (exemplo: 2021). Para cada modificação no arquivo online, muda-se a nomenclatura para v+1 e exporta-se arquivo Word de backup no grupo específico WhatsApp. Há traço e numeração no início do nome de cada arquivo indicando sua fase de trabalho, sendo: -1 submetido, -2 pronto para submissão, -3 em elaboração, -4 aguardando início. Exemplo "-1 COBEM1 V3 2021 TEMA" significa: Trabalho submetido, Congresso COBEM, Tema 1, Versão 3, Ano 2021, Palavra-chave do tema. O conteúdo disponível em www.escoladepacientes.com.

Reflexão sobre a experiência

A organização da produção científica da EP-DF permite fluxo de trabalho otimizado, conciso e seguro. A dinâmica de trabalho online multiplica o potencial de colaboração, especialmente em tempos de distanciamento social, enquanto o backup por exportação e compartilhamento de arquivos Word garante segurança contra perda de dados.

Conclusões ou recomendações

A estratégia descrita é facilmente replicável em outros grupos de pesquisa com grande benefício potencial, otimizando dinâmicas de trabalho com maior eficiência. Permite registro organizado e aprimoramento sequencial, transformando cada membro do grupo atual em multiplicador de boas práticas em futuros grupos similares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SEGURANÇA DO PACIENTE - ATO PEDAGÓGICO DE UM PENSAR ALTERO

Rosamaria Rodrigues Gomes[1],Carlos Adriano Silva Dos Santos[1]

1 CESMAC

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação Superior. Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Em 2011, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um guia para promover a curricularização da Segurança do Paciente, haja vista considerar a relevância deste assunto para fortalecer as competências e melhorar a qualidade do cuidado em saúde. A segurança do paciente é uma estratégia organizada que visa à redução do dano evitável, torna o erro menos provável e minimiza o impacto do dano quando ocorrer. Até 2015, eram 54 escolas médicas na região nordeste, atualmente passando para 85 escolas. Esse crescimento torna difícil a fiscalização da qualidade da formação médica. Um instrumento de avaliação analisa, entre outros domínios, o programa educacional da escola médica. A Segurança do Paciente deve ser um princípio fundamental do curso, comprovada nos cenários de assistência e aprendizagem, e por isso contemplada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que dá identidade e é definidor do perfil do egresso da escola. Incluir a segurança do paciente no ato formativo é indissociável de pensar sobre alteridade e os múltiplos sujeitos envolvidos na prática do cuidar.

Objetivos
Identificar se existe a preocupação com o ensino de Segurança do Paciente no PPC das escolas de Medicina em funcionamento na região Nordeste do Brasil.

Métodos
Estudo descritivo e exploratório, através de pesquisa documental, de acordo com a Resolução 510/2016. Os documentos estudados foram os PPCs, disponíveis nos sítios eletrônicos das instituições de ensino. Foi utilizado como critério de inclusão o fato de ser Escola Médica na região Nordeste do Brasil. Foram excluídas as escolas que não disponibilizam o PPC no sítio eletrônico ou cujo sítio estivesse indisponível. Identificamos 85 escolas médicas; foram excluídas 49 e incluídas 36. Feito o download do PPC, foi realizada a busca do termo rastreador "Segurança" ao longo dos documentos e sua correspondência no conteúdo programático.

Resultados
/ Discussão Das 36 escolas que disponibilizam o acesso ao PPC, 61% mencionam o termo “Segurança”. A grande maioria está voltada para a Biossegurança, acontecendo uma discussão fragmentada em algumas disciplinas e não ao longo de toda a formação. Falar sobre a possibilidade de erro ainda parece um tema obscuro. Mas como evitar o erro, sem discuti-lo? Entre os saberes necessários à educação está o ensinar a condição humana, e para tanto, é preciso reconhecer, perceber e sentir a si e ao outro. No cuidado em saúde, o outro assume várias personalidades: o paciente, os profissionais de outras áreas e mesmo as instituições de saúde. A alteridade se mostra presente na pedagogia de Paulo Freire como uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica, quando o professor propicia as condições para que o educando, em sua relação consigo e com os outros, tenha a experiência de assumir-se como ser pensante. Pensar a segurança do paciente é discutir a humanização do atendimento, é (re)conhecer-se altero, numa atitude crítico-reflexiva, sendo humano mais do que técnico e exercendo a técnica profissional centrada no homem.

Conclusões
A curricularização da segurança do paciente ainda acontece de forma incipiente no Nordeste, embora seja fundamental como ato pedagógico para atingirmos um perfil de egresso comprometido com o cuidar seguro, humanista, crítico e reflexivo, capaz de modificar o meio onde está inserido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel Victor Lima Leite Duarte[1],Leonardo Alves Fernandes[1],Lucas Nóbrega de Lima[1],Maria Inês Barros Pinto[1],Ilana Azevedo de Amorim[1],Lucia Helena Coelho Nóbrega[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Covid-19, Saúde mental

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Nos últimos anos, epidemias virais ganharam relevância globalmente - a exemplo da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) - e proporcionaram um impacto negativo quanto à esfera mental dos profissionais da saúde. Esses indivíduos vivenciaram sérios problemas emocionais e psiquiátricos durante e após a SARS, em 2003, e sofreram com o estresse e disforia ao longo da epidemia da MERS. De forma semelhante, a pandemia de COVID-19 promoveu elevados graus de estresse para os profissionais em questão, proporcionado condições que podem estar ligadas à Síndrome de Burnout (SB) - síndrome relacionada ao trabalho que envolve esgotamento emocional, despersonalização e um sentimento de realização pessoal reduzida -, grandes exemplos são privação de sono, sensação de tempo insuficiente, horas excessivas de trabalho e baixa autonomia, além de ansiedade e depressão.

Objetivos
Analisar a literatura existente que relaciona a pandemia de COVID-19 com a saúde mental dos profissionais da saúde, com ênfase na SB.

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura obtida em de bancos de dados do Pubmed, Google Acadêmico e Scielo sem restrições de local ou língua de escrita. Na busca, foram utilizadas as palavras chaves "Síndrome de Burnout", "Covid-19" e "Saúde mental". Também foram considerados artigos que não mencionavam de forma direta a SB, mas sim sintomas e características relacionados.

Resultados
/ Discussão A pesquisa resultou em nove artigos científicos. Neles os fatores que induzem o surgimento da SB na população estudada são recorrentes nos trabalhos analisados. Dois artigos demonstram a realidade observada na China quanto aos efeitos psicológicos e outros dois artigos se aprofundam na relação entre profissionais de saúde com sobrecarga laboral e o surgimento da SB. A maior prevalência de casos de SB foi em enfermeiras, mulheres e profissionais com idade avançada, e isso era intensificado pelo medo de contaminação própria e da transmissão para parentes. Observou-se, ainda, que as expectativas criadas pela sociedade sobre o trabalho dos profissionais, acompanhadas das incertezas sobre o manejo adequado da COVID-19 causam insegurança neles e aumentam sua chance de desenvolvimento da SB. Alguns profissionais apresentam uma menor predisposição, devido a certos fatores de proteção, como apoio familiar, ambiente e equipe de trabalho favoráveis, intervalos durante longos turnos de trabalho e crença em medidas preventivas recomendadas. Há hospitais que já adotam medidas para reduzir o número de casos de SB, oferecendo acompanhamento psicológico contínuo e de qualidade e criando espaços de descanso e alimentação para os profissionais. Encontrou-se limitações na base de dados por se tratar de um fenômeno recente e com poucos artigos publicados na íntegra.

Conclusões
Evidencia-se uma correlação entre o avanço da pandemia e os prejuízos na saúde mental dos profissionais de saúde. Dessa forma, a pandemia de COVID-19 pode transformar os profissionais de saúde em novos pacientes ao desenvolverem SB. Entretanto, o detalhamento dos impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental levará meses ou anos para se tornar completamente evidente e exige estudos mais específicos, incluindo um maior número de profissionais e avaliação dos diversos cenários dos países.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMPETÊNCIAS MÉDICAS APRESENTADAS AOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DURANTE ADAPTAÇÕES AO ENSINO PRÁTICO EM CLÍNICA ESCOLA DURANTE PANDEMIA.

Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino [1],Fernanda Paula Guimarães[1],Taila Martinez da Silva[1],Thais de Sousa Pinto[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)

Palavras-chave: COVID-19; educação médica; ambulatório

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O ensino médico em cenários práticos foi um grande desafio durante os meses de pandemia pelo Coronavírus 19 (COVID19) sobretudo para alunos do ciclo clínico da graduação, ainda inexperientes.

Objetivos
Descrever o processo de educação continuada, implementação de protocolos e fluxos institucionais em clínica escola exclusiva para estágios por alunos de graduação na área da saúde e o impacto na experiência destes alunos.

Relato de experiência
Atento ao movimento internacional da até então epidemia do COVID19, em 7 de fevereiro de 2020 o corpo técnico de clínica escola exclusiva para alunos de graduação em área da saúde fez a primeira reunião para discutir a criação de plano de ação pelo risco da chegada do vírus ao Brasil. O plano contemplou palestras educativas com ênfase em prevenção, identificação de casos suspeitos e fluxograma para atendimento, as quais em conjunto atingiram um público total estimado de 270 pessoas entre colaboradores das diversas áreas e alunos até o dia 10 de março de 2020, um dia antes da declaração da pandemia realizada pela Organização Mundial da Saúde. Durante os 3 meses em que a unidade ficou fechada para estágios em virtude da proibição de aulas práticas, um plano de contingência deu acolhimento e suporte às necessidades de pacientes, assim como o trabalho técnico administrativo continuou com fins de confecção e implementação de plano de ação para retorno às atividades presenciais de forma segura. Além da reestruturação predial para atendimento às novas normas sanitárias, grande logística de fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) foi criado. Foram confeccionados informativos de rápida leitura por alunos e pacientes e vários exemplares foram afixados ao longo da clínica, assim como os documentos foram pulverizados de forma online e periodicamente. Diversas reuniões para ensino discente sobre uso de EPIs foram realizadas. Treinamentos para equipes de recepção e portaria foram aplicados para ensino sobre questionário de triagem de sintomas suspeitos COVID no agendamento, confirmação de consultas e chegada dos usuários ao atendimento. Reaberto em julho de 2020 para o retorno de estágios, a clínica realizou 4.527 atendimentos até junho de 2021 e garantiu os estágios de graduação em 21 especialidades do ciclo clínico do curso de medicina, e também de outros cursos da saúde, totalizando 11.435 consultas. Rodízio de alunos de acordo com as normativas sanitárias foram implementados. Nenhum caso de infecção dentro da unidade foi detectado entre docentes, discentes, colaboradores ou pacientes. Em março de 2021 foi iniciado o projeto de atendimento a pacientes que tiveram diagnóstico de COVID para avaliação da ocorrência de sequelas e seu tratamento pelas diversas áreas atuantes na unidade a fim de reabilitá-los.

Reflexão sobre a experiência
As adaptações logísticas, estruturais, educação continuada sobre COVID-19, implementação de fluxos e protocolos em clínica escola permitiram não apenas o retorno aos estágios práticos e ensino proposto pelos ambulatórios de especialidades, mas sim o ensino a alunos sobre prevenção, resiliência, compromisso com segurança própria, de seus pares e no atendimento ao paciente.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de vivenciar as adaptações em clínica escola durante crise sanitária pode proporcionar aos futuros médicos a reflexão sobre o papel dos serviços de saúde, papel das instituições de ensino, trabalho colaborativo, advocacia da saúde, liderança, comunicação, vigilância epidemiológica e ações baseadas em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO AÇÃO PRÓ-TEA COMO FERRAMENTA DE ESTIMULAÇÃO PARA O ESTUDO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA UNIVERSIDADE

Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],Priscila Araújo Façanha[1],Millena Fontes Soares[1],Bianca Nayara Leite Siqueira [1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres [1]

1 UERN

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Conhecimento, Universidades

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A disciplina de pediatria, ofertada no ciclo clínico, dentre vários conteúdos, traz a abordagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de forma direcionada para a formação do médico generalista. O projeto de extensão Ação Pró-TEA (APT) surgiu a partir da inquietação de alguns discentes e profissionais em ampliar o estudo sobre a temática para além do componente curricular. Inicialmente, o intuito era discutir, orientar e acolher as famílias de pessoas com o transtorno, como também os profissionais que lidam com o TEA no seu ambiente de trabalho. Porém, diante do crescimento do projeto e a partir dos diversos resultados satisfatórios envolvendo o público-alvo, foi vista também a relevância do APT enquanto estimulador no ambiente acadêmico.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de ações que fomentem a busca por conhecimento acerca do TEA, haja vista a carga horária acadêmica não ser suficiente para uma abordagem mais minuciosa do transtorno. Ademais, o relato visa demonstrar que o conhecimento e a troca de experiências em ações de extensão são fortes meios de combate ao preconceito com o TEA.

Relato de experiência

As atividades do APT são desenvolvidas através de rodas de conversa com abordagens centradas nas principais características que permeiam o TEA, levando em conta os desafios enfrentados pelos familiares e profissionais que lidam com o transtorno. Diante dos resultados positivos oriundos das ações realizadas, viu-se também a relevância da ampliação do público-alvo, considerando os discentes de medicina como figuras essenciais nesse cenário. A partir de então, foram desenvolvidas atividades centradas nesse grupo, dentre elas o Workshop sobre TEA, em parceria com a Liga Acadêmica Potiguar de Semiologia (LAPS). Outro evento abordando o TEA, foi desenvolvido com a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAMP), assim como a capacitação com os internos, onde foi pautada a intervenção precoce.

Reflexão sobre a experiência

Levando em conta a importância do diagnóstico precoce no TEA, considera-se indispensável que os discentes do curso de medicina, enquanto futuros profissionais, busquem uma maior familiaridade e aprofundamento acerca do tema, além do que é proposto na disciplina de pediatria. Estudos científicos atualizados que tragam informações verídicas acerca do tema ou até mesmo eventos educacionais centrados no estudo do TEA, podem ser de extrema relevância nesse cenário. Da mesma forma, o APT age como ferramenta educacional e incentivadora, trazendo à tona a responsabilidade social da universidade, bem como o dever do profissional médico no que tange o reconhecimento dos sinais precoces e os devidos encaminhamentos.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é imprescindível ressaltar a necessidade de buscar conhecimentos acerca do TEA de forma extracurricular entre os graduandos de medicina. Assim, além dos livros, congressos e artigos científicos, o APT apresenta-se como uma atividade de grande valia, dada a sua capacidade em levar para o ambiente acadêmico conhecimento aprofundado, porém de forma dinâmica, sobre o autismo, facilitando a compreensão e dando maior acessibilidade ao tema entre os discentes do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO ON LINE, SOBREVIVENDO COM ARTE

Francisco José Passos Soares[1],Caroline Meneses Resende[1],Julia Duarte de Sá[1],Leonardo dos Santos Oliveira[1],Nina Beatriz Bezerra Lins Pereira[1],Rayane Leite da Silva[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Extensão universitária; pandemia; competências sócioemocionais

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia atual impôs à sociedade o desafio do isolamento social. A angústia resultante geradora de adoecimento, impôs à instituição propor meios para o enfrentamento da angústia. Diante da impossibilidade da presença relacional, propôs-se a palavra e o gesto artístico para ressignificação da angústia. Foi proposto um projeto de extensão visando aproximar a formação médica da expressão artística com o fim de promover valores humanísticos enquanto cria condições para a redução do medo, e da angústia.

Objetivos
Criar um canal de comunicação online, permanente, de experiências e vivências pessoais relacionadas ao período de isolamento; propiciar a retomada de relacionamentos e afetos; aproximar o ensino médico a valores humanísticos.

Relato de experiência
Projeto desenvolvido em plataforma social on-line INSTAGRAM (Sobrevivendo com arte) desde julho de 2020, organizado por seis alunos de graduação em medicina, um professor e um membro externo. A finalidade e objetivos do projeto eram apresentados com layout motivador para as contribuições individuais. No período analisado de 4 meses, 44 pessoas participaram do projeto. A média de idade dos autores foi de 22 anos; 58,1% eram do sexo feminino e 41,9% do sexo masculino; 42 eram do estado de Alagoas, das cidades Maceió (24 postagens), Arapiraca, Junqueiro, Palmeira dos Índios, Penedo, São Miguel dos Campos, São Sebastião e Teotônio Vilela, além de um participante de Palmares, PE, e um de São Paulo, SP. Foram postados, entre agosto e novembro de 2020, 44 formatos diversos de expressão artística/vivencial: 27 poemas (61,35%); 8 entrevistas (18,2%); 4 fotografias (9,1%); 2 desenhos (4,5%); 1 poema+fotografia (2,25%); 1 homenagem (2,25%); 1 vídeo (2,25%).

Reflexão sobre a experiência
O projeto propiciou a retomada e manutenção de relacionamentos e afetos em tempos de isolamento social, permitindo grande interação entre as produções e o público em geral, com interlocução afetiva por meio da arte. Obteve-se um total de 1663 curtidas e de 302 comentários nas publicações da página, com uma média de 33,26 curtidas e de 6 comentários por publicação. O projeto ainda propiciou a aproximação do ensino médico aos valores humanísticos, já que os acadêmicos de medicina responsáveis pela página do Instagram tiveram que adequar as produções artísticas de acordo com o layout da mídia digital em questão, além de refletir, individualmente, e em conjunto sobre a relação necessária entre o isolamento condicionado pela pandemia e a arte como meio para expressão da angústia. Ademais, os coordenadores do projeto realizaram busca ativa de relatos acerca do impacto da pandemia na vida das pessoas, através da realização de entrevistas. Todas essas atividades tornaram esses estudantes mais sensíveis à arte, às formas de expressão artísticas e a realidades distintas, o que contribui para uma formação médica mais humanizada

Conclusões ou recomendações
O formato de extensão comunitária online demonstrou ser exequível e promove a reflexão sobre competências socioemocionais entre discentes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA – CONHECENDO PARA CUIDAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Marcia Gomes Marinheiro Coelho[1],Marcos Bentes Luna de Carvalho[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Graduação em Medicina , Práticas Integrativas e Complementares, Terapia Comunitária Integrativa

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é reconhecida como ferramenta de tecnologia do cuidado, estratégia de apoio à saúde mental e ainda, ferramenta de inclusão social. É fundamentada em cinco pilares: Resiliência, Pensamento Sistêmico, Pragmática da Comunicação Humana e a Antropologia Cultural. Emerge como um espaço de humanização a partir da troca de experiências, socialização, escuta ativa e busca de resolução de conflitos apresentados, sejam eles, individuais ou coletivos, abordados por profissional capacitado. Os encontros são organizados com os participantes dispostos em uma roda e ocorre em cinco etapas: acolhimento, seguido da escolha do tema, da contextualização e problematização do mesmo e por fim, o encerramento. Paradoxalmente, apesar de todos os benefícios apontados para a saúde, muitos profissionais da área desconhecem a mesma. Acredita-se portanto, que a experiência presente, a partir da aproximação dos discentes de Medicina desde o primeiro semestre do curso, com o Sistema Único de Saúde e com as políticas públicas de saúde, nos cenários reais de prática, corroboram para avançar na melhoria dos processos de Ensino – Aprendizagem.

Objetivos

Relatar experiência vivenciada por estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina, a partir da apresentação da Oca Terapêutica: equipamento social onde ocorre dentre outras Práticas Complementares e Integrativas (PCIs) , a Terapia Comunitária Integrativa.

Relato de experiência

O módulo de Ações e Práticas Integradas em Saúde (APIS), no primeiro semestre de Medicina, propicia aos alunos a oportunidade de conhecer as Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS), seu território em saúde , a comunidade, com suas potencialidades e fragilidades, bem como os equipamentos sociais. Sob supervisão docente, aproxima-se teoria e prática nesse processo dialógico. Durante o semestre, ocorre uma visita técnica à Oca Terapêutica conhecendo as práticas que lá ocorrem como: Reike, Massoterapia, Acupuntura, por exemplo e finalizando com um momento de dinâmicas de grupo. Inicialmente, ocorre um momento de acolhida, na qual é solicitado que os participantes se sentem em círculo e são convidados a trazer ao grupo algo (hábito ou atitude, por exemplo) que gostariam de abandonar e qual gostariam de levar desse momento. Muitas falas se repetem como por exemplo: ansiedade e estresse como fatores a superar , enquanto palavras como tranquilidade e paz surgem como algo almejado a partir da experiência. Depois, todos escutam a terapeuta apresentar sua história de vida, a história da implantação da Terapia Comunitária Integrativa na comunidade e posteriormente, apresenta o local , as atividades oferecidas e finalizando com um dinâmica , ressaltando o autocuidado através da importância de cuidar de si para cuidar do outro e instigando a participação d o grupo. Por fim, é solicitado um feedback do momento com os alunos.

Reflexão sobre a experiência

A Terapia Comunitária é fundamental para o estabelecimento de projetos terapêuticos exitosos e o conhecimento da mesma, por parte dos discentes de Medicina, vem de encontro a antiga práxis hegemônica, hospitalocêntrica, fragmentada, proporcionando um cuidado integral do indivíduo, no âmbito da prevenção quaternária e coordenação do cuidado.

Conclusões ou recomendações

A experiência relatada proporciona experiências nas quais as competências se consolidam para a formação de um profissional uma atuação ética, interdisciplinar, diante da complexidade de cuidar de pessoas, com responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REALIZAÇÃO DE CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EQUIPE ORGANIZADORA DE PROJETOS DE EXTENSÃO POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Matheus Bezerra de Lemos[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Paula Laís Padilha Martinho [1],Laercio Jose de Oliveira Filho[2],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Tecnologia Multimídia; Capacitação Acadêmica; Relações Interpessoais

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia pela COVID-19 acelerou a utilização de tecnologias levando as pessoas buscarem aprendizagem no que tange ao uso das plataformas virtuais.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina na realização de capacitação interna no uso de tecnologias para equipe organizadora de projetos de extensão.

Relato de experiência
A equipe, que realiza ações de educação em saúde na área de cardiopediatria para profissionais e estudantes da área da saúde, foi impossibilitada de continuar suas atividades presenciais durante o período da pandemia, necessitando de uma reconfiguração das metodologias para adequação ao modelo remoto. Para tanto, a coordenação discente do grupo se habilitou no uso de ferramentas virtuais para conseguir ministrar uma capacitação com a equipe, para a construção das ações com o público externo. Dessa forma, tal capacitação interna envolveu diferentes competências tecnológicas, a saber: (1) edição de vídeos, inclusive como cortar, colocar molduras, eliminar ruídos de fundo; (2) gravação de vídeos, utilizando-se técnicas de iluminação e centralização da câmera, além de programas para gravar a tela; (3) emissão de certificados em massa, por meio do uso de planilhas e do programa Autocrat para enviar os e-mails automaticamente; (4) uso completo de plataformas de videochamada, incluindo criação de salas em uma mesma chamada, criação de enquetes e diferentes funcionalidades; (5) utilização do Youtube para fazer o upload de vídeos e streaming ao vivo, controlando os acessos e visualizações; (6) execução de lives no Instagram, com adição de convidados, e controle dos comentários; (7) criação e manutenção de sites em plataformas gratuitas, envolvendo, também, elementos de design gráfico.

Reflexão sobre a experiência
O uso de tecnologias mostrou-se essencial no âmbito da extensão universitária, não apenas para possibilitar o bom funcionamento das ações, ampliando-se o público externo atingido, como também para o desenvolvimento de habilidades por parte do corpo discente. O aprendizado a respeito das inovações tecnológicas é importante para a vida acadêmica, tornando o aluno mais proativo na apropriação de conhecimentos por conferir autonomia, e, também, para o futuro profissional, considerando a tendência de aumento do uso das ferramentas virtuais com o passar dos anos, de modo que o mercado de trabalho certamente requererá inúmeras competências técnico-científicas. Além disso, esse processo de aprendizagem em áreas externas à medicina em si transcende a mera aquisição de informações, pois tem um importante impacto cognitivo e social, auxiliando o estudante a "aprender a aprender". Outrossim, a realização de uma capacitação para alunos pelos próprios discentes assume um relevante papel para o desenvolvimento das soft skills, assim chamadas as habilidades necessárias ao profissional que, em sua maioria, não são aprendidas na educação formal, como boa comunicação, gestão de pessoas, autoconhecimento, capacidade de sintetizar informações e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se benefícios em permitir que estudantes assumam a responsabilidade de ensinar habilidades e competências a seus pares, auxiliando-os no seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, tendo em vista que auxiliam na propagação de conhecimento técnico e podem colaborar para todas as ações do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: A CAPACITAÇÃO COMO FORMA DE CUIDADO COLETIVO.

Carolina Mendes Pereira[1],João Guilherme Ávila de Lima[1],Gabriel Paula Leite Müller[1],Gabrielle Justiniana Fontes Rocha[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1],Alice Mendes Duarte[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Relação Médico-Paciente; Comunicação; Educação Médica; Cuidados de Fim de Vida

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Uma má notícia no campo da prática médica é definida como uma informação que impacta negativamente na perspectiva de futuro do indivíduo. A transmissão de notícias desfavoráveis é uma conduta frequente no exercício da medicina, ainda que se configure como uma atividade complexa e considerada dificultosa por muitos profissionais - muito em razão da pouca abordagem na academia. Nesse viés, o protocolo SPIKES (Setting up the interview; Perception; Invitation; Knowledge; Strategy and Summay) foi concebido na década de 90 com o intuito de auxiliar e guiar esse processo de comunicação, por meio de seis etapas estabelecidas pelo mnemônico.

Objetivos

Relatar a vivência de discentes do curso de medicina diante da experiência da capacitação acerca do protocolo SPIKES, por meio de um projeto de extensão relacionado à comunicação de más notícias.

Relato de experiência

O encontro da ação de extensão dedicado ao debate do protocolo SPIKES foi ministrado, via Google Meet, por uma médica geriatra, e seu público contemplou 25 estudantes de medicina, predominantemente dos períodos letivos iniciais - de modo que o contato prévio com a temática foi mínimo. De início, foi realizada uma exposição geral sobre a comunicação de notícias difíceis, para familiarizar os participantes com a responsabilidade envolvida no processo e resgatar as competências comunicativas e emocionais já desenvolvidas no projeto, o qual explorou temas como luto, finitude e a relação médico-paciente. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da construção de condutas em cada etapa do protocolo, a fim de desmistificar a sua rigidez e adaptar suas orientações ao próprio modo remoto e distanciamento social. Por fim, os alunos foram solicitados a participar de um "Role-Playing": dois voluntários se dividiram, para que um deles simulasse o médico e o outro, o paciente. Eles atuaram em um caso clínico fictício, no qual o profissional deveria comunicar ao familiar a demanda de um paciente oncológico iniciar os cuidados paliativos.

Reflexão sobre a experiência

A chance de expor um protocolo complexo e difícil a discentes de períodos tão iniciais, apesar das dificuldades inerentes, é um meio de cultivar, desde o começo do curso médico, a demanda da humanização do cuidado. Ao serem apresentados à responsabilidade de comunicar uma má notícia, os alunos serão capazes de entender a sensibilidade necessária ao processo, de modo que o ensino da técnica diagnóstica, terapêutica e prognóstica não será meramente objetivo - eles precisarão entender a faceta subjetiva do cuidado de excelência. Além disso, é uma chance de sistematização do conhecimento e teve reflexos significativos na aplicação prática, como no "Role-Playing" e nas simulações posteriores, em quesitos como demonstrar empatia e acolhimento ao outro.

Conclusões ou recomendações

A partir dessa vivência, notabiliza-se, portanto, que a capacitação acerca do protocolo SPIKES direcionada para alunos de medicina se mostra como uma ferramenta essencial na geração e promoção do cuidado em saúde. Isso se confirma na capacidade dessa prática pedagógica exercitar no aluno a compreensão do outro na pessoa do paciente, evidenciando suas singularidades, na medida em que evoca, no discente, a capacidade crítica e empática de reconhecer o quanto a transmissão de informações, especialmente más notícias, é valiosa quando bem executada. Assim, esse relato reforça o papel de uma educação médica que transcende o modelo biomédico como imprescindível para uma formação integral e que atenda às necessidades em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODAS DE CONVERSA REMOTAS COM MÉDICAS EGRESSAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE DISCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA

Ana Elisa Caldas Gonçalves[1],Laura de Lourdes Cardoso e Silva[1],Leonardo Carvalho Oliveira[1],Letícia Barbosa Caetano [1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação Médica, Fóruns de discussão.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Os discentes da graduação em Medicina estão constantemente imersos em sentimentos como medo, angústia, dúvida e insegurança, sobretudo pela responsabilidade e pela exigência inerente à carreira pretendida. Dessa maneira, questionamentos sobre a qualidade da preparação médica oferecida durante o curso, sobre as provas de residência médica e sobre a atuação prática em si da profissão são comuns no cotidiano dos jovens acadêmicos. Tais sentimentos podem ser predisponentes para o adoecimento psíquico, como o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e de depressão, necessitando de práticas de promoção da saúde não apenas para os pacientes com os quais entrarão em contato, mas também na própria vivência. Até mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina estabelecem a promoção da saúde (como estratégia de produção de saúde) como uma competência a ser desenvolvida com os graduandos. Assim, para que os discentes aprendessem a promoção da saúde vivenciando-a, os docentes de um módulo de Saúde Coletiva organizaram rodas de conversa remotas, para ouvir e construir com eles estratégias de promoção da saúde e autocuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de roda de conversa remota para a promoção da saúde dos discentes, a partir do compartilhamento de informações e experiências com médicas egressas.

Relato de experiência

Os discentes da graduação em medicina, divididos em quatro grupos, se reuniram em salas virtuais separadas para exporem, primeiramente, suas angústias e inseguranças a respeito da própria promoção da saúde e do autocuidado durante a pandemia e o ensino remoto. Ao ouvir os discentes, os docentes perceberam que o diálogo com egressos do curso da instituição poderia trazer respostas e caminhos para muitas angústias e sofrimentos que se tornavam desafios para a promoção da saúde dos discentes. Assim, os docentes organizaram um segundo encontro dos grupos com médicas egressas da própria instituição, por meio do Google Meet®, para que elas respondessem e debatessem sobre as dúvidas e curiosidades dos discentes.

Reflexão sobre a experiência

A roda de conversa entre os acadêmicos e as médicas egressas, mediada pelos docentes, possibilitou um momento de intensa troca de experiências e conhecimentos, além de gerar um ambiente agradável para aliviar as tensões e preocupações diariamente presentes no curso de Medicina. As discussões envolveram diversos elementos da educação superior, como a aprendizagem cognitiva, o desenvolvimento emocional, moral e, principalmente, a competência prática e a satisfação não só durante os anos de graduação, mas também nas épocas que se seguem. Foi uma atividade de grande valia para que os estudantes compreendessem a formação médica como um todo, tirando o enfoque do seu aspecto tecnicista e abrangendo as competências subjetivas. Nessa perspectiva, a partir de uma reflexão coletiva, foi possível promover a saúde dos acadêmicos a partir da compreensão da formação como um processo que demanda experiência, principalmente no que diz respeito ao aprimoramento das diversas relações intersubjetivas envolvidas no campo da saúde.

Conclusões ou recomendações

O compartilhamento de angústias, inseguranças, experiências e conselhos entre acadêmicos e egressos tranquilizou os estudantes quanto às incertezas da vida acadêmica/profissional e amenizou possíveis sentimentos de fator de adoecimento. Assim, nota-se a importância dessa roda de conversa como instrumento de promoção da saúde e de autocuidado dos discentes, para que no futuro, eles também possam promover a saúde de seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Georgia Miranda Tomich[1],Amanda Carvalho Nogueira[1],Anna Felícia de Matos Teixeira[1],Letícia dos Reis Cruz[1]

1 FESAR

Palavras-chave: Estresse Ocupacional. Docentes. Burnout. Saúde do Trabalhador. Esgotamento Profissional.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O estresse ocupacional decorre da dificuldade em atender as demandas do trabalho, causando sofrimento psíquico devido à disparidade entre as exigências da função e os recursos para atendê-las. Entre docentes, o estresse pode estar relacionado a diversos fatores, que influenciam diretamente na saúde e na qualidade de ensino prestada por esse profissional.

Objetivos
Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os fatores relacionados ao estresse em docentes do ensino superior.

Métodos
Essa revisão integrativa foi realizada com base na pergunta: quais são os fatores relacionados ao estresse em docentes do ensino superior? O levantamento bibliográfico foi realizado considerando artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021), nas bases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizados os descritores: "estresse ocupacional/occupational stress/estrés laboral", "docentes/faculty" e "burnout". A seleção dos artigos teve duas etapas: leitura criteriosa dos títulos e resumos dos artigos, observando se o conteúdo correspondia aos objetivos da pesquisa; leitura dos artigos na íntegra, sendo selecionados apenas os que responderam à pergunta norteadora.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados inicialmente 4.875 estudos; após a primeira etapa de seleção, foram excluídos 4.809 artigos por não corresponderem aos objetivos da pesquisa, aos idiomas e/ou indisponibilidade na íntegra. Dos 66 artigos remanescentes, 52 foram excluídos, conforme critérios da segunda etapa de seleção. A análise foi feita em 14 artigos. Entre os principais fatores encontrados, os sociodemográficos foram recorrentes, sendo a idade um fator relevante no desenvolvimento de estresse, em que professores mais jovens experimentam um maior nível de estresse, comumente manifestando desgaste emocional. Já no desenvolvimento da docência, o tempo de ensino foi um fator fortemente ligado à presença de estresse, tendo um profissional mais experiente menor chance de desenvolver Síndrome de Burnout, pois, em geral, a experiência acumulada gera uma maior estabilidade emocional. Outro fator importante foi a sobrecarga de trabalho, caracterizada pelo vínculo com mais de uma instituição, dupla jornada de trabalho e número alto de horas trabalhadas, além da pressão por produção acadêmica. Relativo ao ensino, a falta de interesse pela aula e desconsideração pelo professor por parte do aluno causam no docente um sentimento de preocupação quanto à qualidade do ensino prestado, exigindo um maior empenho no seu trabalho. Considerando a pandemia por COVID-19 e a necessidade de ensino remoto ou híbrido, esse contexto trouxe impacto na saúde mental do docente, pela necessidade de adaptação a novas tecnologias, aumento nas horas de trabalho e nova rotina de vida, aumentando a manifestação de estresse.

Conclusões
Os principais fatores ligados ao estresse no docente foram idade, tempo de docência, sobrecarga no trabalho, falta de interesse do estudante e o contexto de mudanças no ensino devido a pandemia. O conhecimento desses fatores é fundamental para docentes e instituições formadoras, que têm um papel essencial na amenização do desenvolvimento e das consequências do estresse. Esse conhecimento pode colaborar para a implantação de estratégias e pontos de apoio ao docente, visando melhorias na saúde desse profissional e na qualidade no ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MATERNIDADE, PATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: IMPACTOS E PERCEPÇÕES DE MÃES E PAIS ESTUDANTES DE MEDICINA

Quécia Hosana Fatel Brito[1],Katia de Miranda Avena[2],Luiz Fernando Quintanilha[2]

1 UNIFACS
2 UNIFTC

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Planejamento familiar. Saúde do estudante.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Durante a graduação, os estudantes vivenciam momentos que podem impactar a jornada universitária trazendo diversas consequências no desempenho acadêmico. Aspectos pessoais, como a maternidade e a paternidade podem representar grandes desafios acadêmicos e profissionais, uma vez que requerem tempo, envolvimento afetivo, atenção e cuidado. Principalmente no curso de Medicina, caracterizado pela extensa rotina de estudos e carga horária, além do excesso de atividades extracurriculares, esta conjuntura pode ser ainda mais impactante.

Objetivos
Avaliar o impacto da maternidade/paternidade no rendimento acadêmico de estudantes de Medicina, bem como analisar suas principais percepções, motivações e desafios vivenciados durante a formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo de abordagem descritiva e analítica que avaliou o perfil e as percepções de 85 mães/pais estudantes de Medicina em todo o país. Como instrumento de coleta, foi empregado um formulário virtual, semiestruturado, contendo questões sociodemográficas de única escolha e de percepções utilizando a escala Likert. A fim de avaliar o impacto da maternidade/paternidade no rendimento acadêmico, parte dos respondentes de uma das instituições avaliadas (n=15), após a anuência da coordenação acadêmica, teve seus rendimentos acadêmicos (escores) obtidos para a comparação com amostras aleatórias e não identificadas de estudantes sem filhos da mesma instituição. O presente trabalho está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38691820.4.0000.5032; parecer número 4.361.756).

Resultados
/ Discussão A população estudada possui clareza e não se arrepende de suas escolhas pessoais (93%), tem orgulho de ser mãe/pai universitário (93%) e ressalta a importância e essencialidade da rede de apoio (88%). Neste sentido, a necessidade da rede de apoio está associada ao planejamento, organização e divisão de afazeres que os pais precisam desenvolver para conciliar as questões acadêmicas e pessoais. Ao serem questionados quanto ao rendimento acadêmico, as mães e pais estudantes de Medicina expressam limitação na compatibilidade dos afazeres e responsabilidades pessoais e profissionais (42%) e relatam que as obrigações parentais comprometem o rendimento no curso de Medicina (53%). Neste âmbito, porém, nossos dados apontam para um rendimento acadêmico de mães e pais similar aos de estudantes sem filhos, indicando que a maternidade/paternidade não está associada a diferenças marcantes em escores obtidos nas avaliações de aprendizagem durante a formação médica. O presente trabalho lança luz a um tema ainda pouco estudado no Brasil e que deveria ser mais explorado devido (i) à crescente feminização do curso de Medicina, (ii) às características sociais e biológicas que recaem nas mulheres, (iii) aos obstáculos inerentes à conciliação da vida familiar, criação dos filhos, estudos e trabalho e (iv) às diferenças de gênero relacionadas aos cuidados com os filhos e as expectativas de carreira.

Conclusões
Os estudantes de Medicina com filhos, apesar de relatarem limitação na capacidade de associar satisfatoriamente os afazeres e responsabilidades pessoais e acadêmicas, não se arrependem das suas escolhas e têm orgulho de exercerem a dupla função. Além disso, eles apresentam rendimento acadêmico semelhante ao de estudantes sem filhos, apesar de acreditarem que as obrigações da maternidade/paternidade comprometem o seu rendimento acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXCESSIVA SONOLÊNCIA DIURNA, BAIXA QUALIDADE DE SONO E DE VIDA: REFLEXOS DO COTIDIANO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2021

Karen Wellen da Silva Beltrame[1],Ivy Kiemle Trindade Suedam[1],Sérgio Henrique Kiemle Trindade[1],Clara Thuany Pellis Mizusaki[1],Maria Noel Marzano Rodrigues[1]

1 HRAC, USP

Palavras-chave: Epidemia por Novo Coronavírus (2019-nCoV); Higiene do Sono; Qualidade de vida; Impacto de Calamidades; Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No último biênio houve interferência abrupta no processo educacional, decorrente de uma grave crise sanitária de proporções globais. Consequentemente, a preocupação com os distintos aspectos que permeiam a formação médica - a qualidade do ensino e do ambiente acadêmico, a saúde e o bem-estar - tem merecido atenção especial.

Objetivos
O presente estudo avaliou escores de sonolência, qualidade do sono e de vida em estudantes de medicina, entre março e maio de 2021, durante a fase mais restritiva do Plano São Paulo (SP) para conter a disseminação da doença por novo coronavírus (COVID-19).

Métodos
Aleatoriamente selecionaram-se 32 instituições de ensino superior (IES) (50% públicas) com cursos de medicina ativos no estado de SP (e-MEC), dessas, oito (25%) aceitaram ser incluídas no estudo. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido de cada participante. Delineou-se um websurvey transversal para o inquérito de: 1) características sociodemográficas; 2) fatores relacionados à pandemia; 3) auto-avaliação do sono; 4) escores psicométricos nos instrumentos - Escala de Sonolência de Epworth (ESS); Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde - questionário (VERAS-q). Fez-s

Resultados
/ Discussão O índice de resposta foi 5,04% - participaram 200 estudantes (1o ao 6o ano) - 87,00% de IES públicas, 60,50% do sexo feminino, mediana de 22 anos. Houve correlação entre pior qualidade do sono (84,00%), excessiva sonolência diurna (58,00%) e pior a qualidade de vida ($p<0,0001$). O sexo feminino mostrou-se mais acometido que o masculino ($p<0,0001$), exibindo: pior qualidade do sono, latência do sono aumentada, maior disfunção diurna, mais sonolência excessiva, pior qualidade de vida e gestão do tempo, maior impacto negativo psicológico e físico no ambiente acadêmico. Comparação subjetiva do período pré e durante a pandemia indicou queda na qualidade, quantidade e regularidade do sono - relacionada com o escore do PSQI ($p\leq0,05$). Dificuldade de concentração e de aprendizagem foram reportadas por 91,50% e 87,00% dos jovens, respectivamente. Um a cada quatro alunos apresentou dificuldade de acesso às atividades remotas, 94,50% observaram prejuízo ao cronograma, 86,50% ao projeto pedagógico, e 95,50% readequou o método de estudo. O impacto negativo da pandemia na qualidade de vida e do ambiente acadêmico foi reportado por 78,50%, sendo os alunos do internato os mais afetados ($p<0,0001$). Sentimento de desânimo (72,50%) correlacionou-se com maior cobrança pessoal, falta de concentração, estresse e ansiedade ($p<0,0001$). Esta, associou-se ao pior impacto negativo da COVID-19 na qualidade de vida acadêmica, a qual, por sua vez, relacionou-se com mau gerenciamento do tempo, excesso de atividades acadêmicas e estresse ($p<0,0001$).

Conclusões
Os estudantes de medicina avaliados no estado de SP, principalmente as mulheres, vivenciam um cotidiano permeado por excessiva sonolência diurna, baixa qualidade do sono e de vida. A COVID-19 impactou negativamente a vida dos jovens, no contexto físico, psicológico e educacional. Medidas para promover o restabelecimento da saúde, melhorar a qualidade de vida, o ambiente acadêmico e reverter o prejuízo na formação, constituem responsabilidade prioritária dos docentes e IES. O ensino médico não pode ser dissociado do cuidado integral, pois é ato social e coletivo. Atualização da práxis, adequação de currículos e projetos pedagógicos, é imperioso para atender às novas demandas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RODAS DE CONVERSA: OUVIR, COMPREENDER, ENSINAR E CUIDAR

Marina Brito dos Santos[1],Valnice Ferreira Campos Lodi [1],Maiça Yasmin Rodrigues dos Santos Berrio [1],Ana Luiza Almeida Fernandes[1],Ananda Cordeiro [1],Bruno Sérgio Cruz da Silva [1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Depressão; Humanização da Assistência; Educação em Saúde; Assistência integral à Saúde; Assistência Centrada no Paciente

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Os transtornos depressivos estão em crescente prevalência na população, sendo dispendiosos ao sistema de saúde. Um grupo fragilizado é o de adolescentes, possuindo casos tão graves quanto os adultos. Nesse relato, propõe-se um método para que a vigilância ocorra de forma mais eficiente, mediante rodas de conversa, pois oportuniza a relação entre os profissionais de saúde e a população, a partir da estratégia da territorialização e do cuidado longitudinal. Nesse caso, a participação e a iniciativa são essenciais à identificação e ao início do tratamento, favorecido em um ambiente mais informal e acolhedor.

Objetivos

Compartilhar os benefícios das rodas de conversa, como forma de cuidado, e relatar as experiências da dinâmica.

Relato de experiência

Em 2019, discentes na disciplina de Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC), à época no primeiro semestre do curso de Medicina, souberam da maior incidência de alunos com possíveis transtornos depressivos em uma turma da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Monteiro, instituição de ensino englobada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) de sua atuação. Após o contato entre a direção da escola e da Unidade Básica de Saúde (UBS), os universitários, as enfermeiras responsáveis pela UBS e os docentes orientadores da disciplina foram à escola para a realização de uma roda de conversa. Com essa dinâmica, os alunos dividiram- se em grupos, com colegas de sua preferência, e foram abordados, de modo aleatório, pelos universitários. Então, desenvolveu-se uma conversação intimista, empática e reflexiva, com troca de experiências e de informações entre o grupo, já que a abordagem, a linguagem, as vivências e as semelhanças próprias da faixa etária geraram nos estudantes o sentimento de confiança e de identificação para com os universitários, permitindo aos últimos, discretamente, executarem um mapeamento dos alunos acometidos, além de repassar orientações quanto a instrumentos e instituições preparadas ao suporte psicológico necessário, promovendo uma prática de educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência

A premissa de um diálogo inicial, com pessoas desconhecidas e temática delicada foi desafiadora, pois não permitia um discurso preestabelecido e exigiu senso crítico e reflexivo, paciência, criatividade e inteligência emocional. A prática se relaciona ao cuidado pelo ato da escuta, que os alunos não possuíam e manifestou-se como desabafos. Houve desgaste físico e espanto com os relatos, mas engrandecimento intelectual e emocional, pois, ainda no início do curso, os discentes visualizaram a realidade em Saúde Pública, aplicando metodologia ativa e de problematização, mas estimulando as relações interpessoais e o cuidado multidisciplinar e centrado na pessoa, legitimando, assim, os princípios de Universalidade, Equidade e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusões ou recomendações

A roda de conversa deve ser amplamente empregada e reiterada, pois viabiliza o aprimoramento do ensinar-aprender na educação médica através da escuta sensível. Logo, adotando a perspectiva de uma educação libertadora, ponderamos que o conhecimento em saúde deve atingir a coletividade numa linguagem que facilite o entendimento. A lógica dessa construção dialógica, que postula o aprendizado conjunto no encontro com o outro, em coletivos democráticos e participativos, pressupõe um aprendizado significativo em saúde, englobando informação, cuidado e acolhimento e rompendo com o modelo hegemônico médico assistencial na conformação das políticas de saúde brasileiras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESPECIALIDADES CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADOS QUE TRANSCENDEM A GRADE CURRICULAR

Gabriel Pita de Souza Costa[1],Rafaela Silva Ferreira[1],Raquel Schramm Menezes[1],Viviane Veloso Andrade Vieira[1],Thais Fagundes Barreto[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Educação à Distância, Especialidades Médicas.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Apesar das inúmeras transformações ao longo da história da Medicina, algumas especialidades, ainda hoje, são pouco exploradas no decurso dos seis anos de formação. Nessa perspectiva, o módulo de "Especialidades Clínicas" foi desenvolvido por estudantes de medicina, membros de uma liga acadêmica, com o intuito de estabelecer o diálogo com especialistas e ampliar o conhecimento sobre diversas especialidades médicas, dentre elas a Oncologia, Endocrinologia e Oftalmologia, com as atividades realizadas em forma de sessões abertas à comunidade acadêmica, via telepresencial.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e demonstrar a estratégia utilizada por membros ativos de uma liga acadêmica para suprir as lacunas de informações sobre especialidades médicas pouco discutidas no contexto da educação médica, sobretudo diante dos déficits de práticas médicas trazidos pela Pandemia do Sars-Cov-2.

Relato de experiência
Em cada encontro foi abordada uma doença relacionada a especialidade a ser discutida: leucemia e oncologia, doenças da tireoide e endocrinologia e, glaucoma e oftalmologia. No primeiro momento, as aulas relacionadas aos temas eram, brilhantemente, ministradas pelos próprios ligantes, destacando os principais aspectos, como a anatomia da região, a fisiologia da doença, exames diagnósticos e casos clínicos para consolidação do raciocínio e entendimento. No segundo momento, os estudantes contaram, em todos os encontros, com a presença e participação de médicos especialistas e referências locais em suas áreas, que, mediante perguntas feitas pelos ligantes e não ligantes, relataram a rotina de sua especialização, como foi durante o período de residência, sua ação médica atuante na área, o mercado de trabalho, desafios encontrados na carreira e áreas de atuação, principalmente.

Reflexão sobre a experiência
No atual cenário em que nos encontramos, no qual as atividades presencias ainda estão limitadas, assim como a vivência nos estágios, a inserção do módulo de especialidades clínicas, englobando essas áreas, foi de extremo valor e importância, ampliando a perspectiva do estudante sobre sua carreira futura, para amplificar o olhar sobre as especialidades médicas discutidas. Apesar de, durante a graduação, termos um contato próximo com doutores e suas mais diversas especializações, o módulo proposto pela liga acadêmica expandiu a percepção dos estudantes de medicina sobre áreas pouco debatidas, mas de suma importância para a sociedade. Desse modo, após o encerramento da aula com o ligante e o diálogo proposto pelo convidado, foi perceptível o impacto positivo entre os participantes, sendo possível sanar diversas dúvidas, estimulando e encorajando cada um dos presentes.

Conclusões ou recomendações
Nesse processo de experiências que vivenciamos ao longo desses meses, foi notório a relevância dos temas propostos, no qual se criou espaços de reflexão e debates sobre as mais diversas áreas da medicina, englobando aspectos acadêmicos, sociais e financeiros. Outrossim, o módulo mostra-se eficaz no sentido de amplificar o conhecimento, expandir o olhar e dar embasamento crítico aos estudantes sobre qual especialidade seguir ao fim do curso. Sendo assim, a experiência permitiu a troca de conhecimento entre os discentes e docentes presentes nas sessões, tornando positivo e produtiva a inserção do módulo de "Especialidades Clínicas" no cronograma da liga acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE BELÉM-PA

Gabriel Oliveira da Conceicao[1],Gabriel Carvalho de Oliveira[1],Eugênia Suely Belém de Sousa[1],Ricardo Silva de Sousa Trindade[1],Marla Cavalca Pantoja[1],Juan Alexandre Gomes de Paula [1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: qualidade do sono; estudantes de medicina; sonolência.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O ingresso dos estudantes nas universidades causa diversos problemas envolvendo o sono, que englobam processos fora do ambiente social e acadêmico, além de fatores internos do indivíduo ocasionados pela pressão e diversas situações enfrentados na vida acadêmica. Os estudantes de medicina, por apresentarem carga horária integral, além de atividades extracurriculares, podem ser uma parcela desses estudantes em que a prevalência de distúrbios do sono sejam mais elevadas.

Objetivos
Avaliar a qualidade do sono dos alunos do curso de medicina de uma instituição privada no município de Belém-PA.

Métodos
Avaliar a qualidade do sono dos alunos do curso de medicina de uma instituição privada no município de Belém-PA. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, de caráter transversal, descritivo e analítico, no qual foi aplicado o índice de Pittsburgh e escala de Epworth, que avaliam respectivamente a qualidade do sono e a sonolência diurna, aplicados em 52 alunos do curso de Medicina de uma Instituição de ensino superior privada no município de Belém do Pará. Foram selecionados para compor a amostra 12 estudantes do primeiro ano de faculdade, 14 do segundo ano, 11 do terceiro e 15 do quarto, sem distinção por sexo e maiores de 18 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados
/ Discussão Para avaliar a qualidade do sono foi utilizado o índice de Pittsburgh e para a avaliação da sonolência diurna foi utilizado a escala de Epworth, ambos os questionários autoaplicáveis. Por meio do questionário de Pittsburgh, foi visto que os estudantes apresentam uma média de sono por noite de 5,9 horas e um tempo médio de 30 minutos por noite para adormecerem. Quando questionados sobre sua qualidade de sono, 50% consideravam boa, enquanto que 21,1% consideravam muito boa, 25% ruim e 3,9 muito ruim. Em relação a frequência em que acordavam durante a noite, 75% não acordavam durante o sono e apenas 4 alunos relataram usar medicamento para estimular o sono. Quando perguntados se tinham dificuldades para se manterem acordados durante o dia, apenas 7 alunos relataram sonolência e quando perguntados sobre a dificuldade de manter o ânimo durante o dia, 48,1 % dos alunos relataram ter dificuldade. Na avaliação da qualidade de sono de modo geral, 28,9% têm boa qualidade de sono, 61,5% ruim, e 9,6% apresentam algum distúrbio de sono. Na avaliação da sonolência diurna pela escala de Epworth, 51,9% dos alunos não apresentaram sonolência, 11,5% apresentaram sonolência leve, 30,8% sonolência moderada e 5,8% sonolência excessiva.

Conclusões
Ao avaliar a qualidade de sono dos estudantes de Medicina, confirmou-se que este grupo dorme menos que a população em geral e apresentam índice considerável de sonolência diurna. Desta forma, faz-se necessário que os docentes se organizem para que, se possível, realizem as atividades educativas durantes os períodos de menor sonolência diurna e de maior rendimento acadêmico. É imprescindível também, abordagem acerca de medidas acerca de higiene do sono para estes estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA APÓS A RETOMADA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Ricardo Serejo Tavares[1],Paulo Goberlânio de Barros Silva[2],Claudia Maria Costa de Oliveira[2],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[3]

1 UNIFOR
2 UNICHRISTUS
3 UNIFOR / UNICHRISTUS

Palavras-chave: Motivação; Pandemia de COVID-19; Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Até 9 de julho de 2021, o Brasil apresentava 19.020.499 casos confirmados de COVID-19 e 531.688 mortes. Em decorrência da morbimortalidade e da alta transmissibilidade do SARS-CoV-2 foram implantadas em todo o mundo uma série de intervenções para frear a evolução da pandemia, tais como, distanciamento social, proibição de aglomerações, fechamento das escolas e universidades, entre outras. Nas escolas de medicina, aulas teóricas e práticas presenciais foram substituídas por aulas remotas, utilizando plataformas virtuais. As medidas de distanciamento social tiveram impacto negativo tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na saúde mental dos discentes, em decorrência de ansiedade, estresse e distúrbios psicológicos. Porém, apesar do cenário pandêmico no primeiro semestre de 2020, houve em 2020.2 um movimento de retomada das atividades presenciais em diversos setores, inclusive nas universidades.

Objetivos
Analisar a influência da retomada das atividades presenciais no desempenho dos alunos de medicina de uma universidade particular de Fortaleza.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal realizado com alunos de medicina do primeiro ao oitavo semestre regularmente matriculados em 2020.2. Para tanto, foi aplicado um formulário autoaplicável, criado na plataforma Google Forms, contendo perguntas para determinar os dados demográficos dos participantes e para avaliar a percepção deles sobre a influência do retorno às atividades práticas presenciais no desempenho acadêmico. O projeto do estudo foi aprovado pelo comitê de ética com parecer de número 4.060.823.

Resultados
/ Discussão Um total de 316 alunos responderam ao formulário, com média de idade 21,6 ± 3,7 anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=244, 77,2%). Quando perguntado aos 316 alunos como o período de distanciamento social e o início da retomada às atividades presenciais afetaram a capacidade de concentração deles, 39,6% responderam que o distanciamento afetou negativamente e não houve melhora após o retorno das atividades presenciais, 32% relataram que afetou negativamente e melhorou após o retorno às atividades presenciais, 22,2% responderam que não afetou nem antes e nem depois, 4,7% responderam que o distanciamento afetou positivamente e o retorno negativamente e 3,5% não souberam avaliar. A maioria (63,9%) dos alunos apresentou mudança na capacidade de concentração nos estudos com o reinício das aulas, sendo de intensidade média em 61,7%, grande em 25,3% e pequena em 13%. Quando perguntado se o seu estudo foi afetado pelo retorno às atividades presenciais, 44,9% responderam que melhorou, 27,8% que piorou, 12% que não foi afetado e 14,2% não souberam avaliar. Ao final, foi perguntado se os alunos sentiam vontade de estudar após a retomada das atividades presenciais. A maioria (n=189, 59,8%) respondeu que sim, tinham vontade de estudar, 80 (25,3%) responderam talvez e 47 (14,9%) afirmaram que não.

Conclusões
O distanciamento social afetou negativamente a capacidade de concentração da maioria dos alunos de medicina e o retorno das aulas presenciais melhorou esta capacidade em apenas uma parcela deles. Isto teve impacto negativo no estudo. Entretanto, com o retorno às atividades presenciais, mais da metade dos alunos relataram estar motivados para estudar. Estudos serão necessários para avaliar o impacto da pandemia na capacidade de concentração e motivação em médio prazo, assim como avaliar lacunas de aprendizagem ocorridas durante e após a pandemia e o impacto que terão na formação destes futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA ACADÊMICA DE SLOW MEDICINE E A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Sofia Pacheco Estima Correia[1],Bruna Severino Rambo[1],Gustavo Hauenstein Rosa[1],Maria Eduarda Kaminski[1],Marina Silveira Martins Kessler[1],Maysa Tayane Santos Silva[1]

1 UFRGS

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente; Transferência de experiência; Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A Slow Medicine é um movimento surgido na Itália que busca resgatar a importância do tempo na prática médica, colocando o paciente em foco. Tal movimento se baseia em princípios com uso racional dos recursos, individualização do cuidado, conceito positivo de saúde e foco na autonomia e autocuidado. Essa abordagem vem ganhando espaço no Brasil nos últimos anos, especialmente como uma forma de se opor aos impactos negativos da pressa e da ansiedade na prática médica, tais como desumanização do cuidado e uso abusivo de recursos.

Objetivos
Relatar a experiência de criação e estruturação da primeira liga acadêmica de Slow Medicine do Rio Grande do Sul, atentando para sua importância para a formação médica.

Relato de experiência
A fim de divulgar os princípios da Slow Medicine na comunidade acadêmica, estudantes de medicina de uma tradicional universidade federal, com auxílio de um professor interessado, criaram a liga de Slow Medicine como um projeto de extensão. Atividades realizadas pelo grupo, que hoje conta com 44 estudantes da graduação de três cursos da área da saúde, incluem aulas sobre a filosofia e suas aplicações práticas, discussões de casos clínicos e debates a respeito dos desafios da prática médica e sobre as experiências vividas durante a graduação. Futuramente pretende-se realizar atendimentos de pacientes na atenção primária sobre uma perspectiva Slow, sendo que o projeto piloto deste exercício já está sendo realizado pelos diretores da liga.

Reflexão sobre a experiência
A liga acadêmica de Slow Medicine permitiu que estudantes da graduação tivessem espaço para conhecer e discutir temas extremamente importantes que não são abordados no currículo regular, como individualização do cuidado, uso racional de recursos, técnicas de comunicação, empatia, desafios da prática médica e iatrogenia. É raro lembrar que "menos pode ser mais", tanto no ambiente profissional da medicina quanto no meio acadêmico. A estruturação de um grupo interessado em Slow Medicine em uma instituição tradicionalmente valorizada por sua excelência clínica e tecnológica confirma que princípios como humanização da prática médica e uso racional de recursos não se opõem à tecnologia. Além da necessidade inegável deste debate para o melhor atendimento dos pacientes, ele pode ser imprescindível para a saúde mental dos acadêmicos, que muitas vezes se vêem cercados de atividades curriculares e extracurriculares que promovem a ansiedade e a incerteza com relação ao futuro.

Conclusões ou recomendações
Tendo em mente a visão de Paulo Freire de que a educação deve "permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo", a criação da liga de Slow Medicine foi uma experiência fundamental para que o estudante de medicina seja protagonista do seu aprendizado e tenha a experiência da prática de uma medicina "sóbria, respeitosa e justa". Assim, a divulgação da Slow Medicine na academia é um passo a caminho de uma "educação que liberte", permitindo a humanização da medicina e da experiência dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celson Vinícius Marques da Silva Lima[1],Kirlla Pereira Leão[1],Emilly Shayanny da Silva Pereira Lessa[2],Raphaela da Penha Lins[1],Yasmin Lima Caldas[3],Priscila Nunes de Vasconcelos [1]

1 UFAL
2 CESMAC
3 UNIT

Palavras-chave: Podcast; Saúde Coletiva; Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina evidenciam a importância dos conteúdos relacionados à saúde coletiva, entendendo que esta incorpora aspectos diversos, como os determinantes sociais da saúde. Neste tocante, o podcast pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora na propagação de conteúdos multidisciplinares, uma vez que tem a capacidade de ampliar o alcance desses conhecimentos através das redes sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de produção de um podcast sobre saúde coletiva, apresentando as etapas de elaboração e as reflexões sobre a vivência.

Relato de experiência
O podcast trata-se de uma atividade mensal desenvolvida por 05 estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia, tendo como objetivo a divulgação científica sobre temas relacionados à saúde coletiva, o que inclui masculinidades, capacitismo, sexualidade entre outros. Para atingir tal finalidade, a construção de cada episódio ocorre em etapas, e, a primeira delas, é o estudo sobre a temática definida para o respectivo mês, na qual cada participante busca informações a partir de fontes formais e seguras, como artigos científicos, documentos oficiais, livros e cartilhas. A segunda etapa consiste na discussão em grupo e no direcionamento dos tópicos mais relevantes para compor o roteiro do podcast. Na etapa seguinte, há a elaboração do texto referente aos tópicos anteriormente debatidos e, posteriormente, são feitos ajustes para que o roteiro seja finalizado e aprovado por todos os membros. A quarta etapa corresponde à gravação de áudios por um ou dois alunos de acordo com o roteiro estabelecido. Estes áudios são encaminhados para a edição, que ocorre através do programa de edição Audacity, pelo qual são realizados ajustes na qualidade das gravações e são adicionadas músicas de fundo. Por fim, o produto final é publicado nos principais serviços de streaming e disponibilizado no YouTube. Ao todo, foram publicados 08 episódios do podcast, com duração entre eles variando de 08min a 16min, sendo que a média de espectadores foi equivalente a 74 por episódio. Além disso, os podcasts foram veiculados na Web Rádio de uma instituição superior de ensino localizada no estado de Alagoas, como também foram veiculados em uma Unidade Docente Assistencial que presta serviços de saúde para um bairro da cidade de Maceió.

Reflexão sobre a experiência
A divulgação de informações referentes à saúde coletiva, por meio da produção de podcasts, foi uma atividade construtiva para os extensionistas. Isso porque se fez necessário o aprimoramento contínuo de habilidades pessoais e interpessoais, além da realização de ajustes à medida que o material foi construído. Dentre essas adaptações, pode-se destacar o desafio de adequar a linguagem utilizada, a fim de tornar o conteúdo acessível para diferentes públicos. O fato da equipe trabalhar de modo multidisciplinar favoreceu o melhor desenvolvimento do projeto, tendo em vista que cada área pôde contribuir de forma singular com o material produzido, fazendo com que o produto final se mostrasse diverso e acessível.

Conclusões ou recomendações
O podcast foi desenvolvido com o intuito de difundir informações seguras sobre temas que trazem uma perspectiva mais ampla sobre saúde. Nesse contexto, a experiência permitiu a criação de um conteúdo de qualidade, capaz de alcançar diferentes públicos, e contribuiu para a formação acadêmica dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INFORMACORONA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA INFODEMIA

Leila Gabriele Nunes Silva[1],Amanda Mayra de Sousa Carvalho[1],Celina Leite de Oliveira[1],Gislayne da Silva Oliveira[1],José ícaro Silva[2],Gerlane Modesto da Silva[1]

1 UFERSA
2 UF;ERSA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Acesso à Informação; Mídias sociais; Equidade em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O fenômeno das fake news se tornou uma das mais salientes marcas do século XXI, afetando todas as esferas sociais. Com efeito, tais impactos são sentidos acentuadamente no contexto pandêmico, em que a rápida e extensa disseminação de inverdades sobre a COVID-19 levou a OMS a classificar a atual conjuntura como uma "Infodemia". Esse quadro de desinformação aponta o desafio de levar à população conhecimentos baseados em evidências de forma clara e acessível. Assim, ações que munem o público geral com informações compreensíveis por todos, especialmente as populações mais vulneráveis às fake news - com baixa escolaridade - e negligenciadas no acesso a meios de comunicação – como pessoas surdas e cegas - se fazem relevantes armas à viral desinformação.

Objetivos
Discutir a relevância da educação digital em saúde no combate à "Infodemia" a partir das experiências na extensão universitária InformaCorona.

Relato de experiência
A ação extensionista se desenvolveu por postagens no Instagram®, com a construção de um meio midiático para divulgações de informações reais, seguras e de fácil acesso sobre a pandemia do Sars-Cov-2. A partir de 4 eixos norteadores - atualizações científicas sobre a COVID-19, cuidado pessoal, dados estatísticos locais e dicas sobre entretenimento com distanciamento social - foram feitas publicações 4 vezes por semana entre Agosto e Novembro de 2020. O conteúdo publicado usou linguagem acessível a diversos públicos, incluindo o uso das legendas alternativas e a #PraCegoVer. Ademais, quinzenalmente veiculou-se vídeos com profissionais da área da saúde sobre temáticas pertinentes e retirada de dúvidas dos seguidores, todos com tradução em LIBRAS. Ainda, foram coletados mensalmente feedbacks dos participantes, para manter seu interesse e fomentar a participação popular.

Reflexão sobre a experiência
Na área da saúde, a difusão de boatos ocorre facilmente, fazendo-se, então, basilar medidas eficazes na contenção de falsas notícias e na difusão de referências confiáveis. Nesse sentido, iniciativas pautadas em dirimir os nocivos impactos da desinformação, como proposto pelo projeto em questão, fazem-se fulcrais aos indivíduos atingidos, uma vez que reduzem discrepâncias no acesso e realçam o papel da educação médica efetivamente inclusiva. Diante da receptividade e aprovação pelo público - atestadas pelas estatísticas e feedbacks obtidos - aponta-se um impacto crescente e positivo das atividades, desvelando a confiança paulatinamente depositada no projeto. Tal fato se mostra significativo ao se considerar uma universidade no interior do Nordeste que, apesar da elevada desigualdade de acesso e oportunidades, sustenta os pilares da interiorização e humanização da medicina. Posto isso, salienta-se, então, o papel da extensão universitária e, sobretudo, do estudante de medicina diante das demandas locais, que deve articular ações para alcançar uma saúde universal, acessível e de qualidade, seja por via presencial ou digital.

Conclusões ou recomendações
Destarte, afirma-se a necessidade de desenvolvimento de habilidades de Educação em Saúde por estudantes e profissionais, pois, com a ascensão das mídias digitais, a promoção de saúde extravasou os modos tradicionais. Logo, aliando-se à extensão universitária, a construção de uma saúde digital de qualidade é possível, a exemplo do projeto InformaCorona. Nesse ângulo, nota-se a importância da acessibilidade ao público leigo, rompendo o ideário popular de que os profissionais da saúde, mormente os médicos, são díspares à população e possuintes únicos de conhecimentos em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DOS SABERES SOBRE USO DE PRESERVATIVOS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS: SUBSÍDIOS PARA AÇÕES PARTICIPATIVAS COM JOVENS

Willian Alves dos Santos[1],Pedro Cesar Ribeiro[1],Maria Adriana Campêlo[1],Júlia Kasprzykowski Rainho [1],Letícia da Silva Cardoso[1],Dulce Maria Fausto de Castro[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Saúde sexual e reprodutiva.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A adolescência é um período da vida com mudanças nos eixos biopsicossociais. Neste contexto, focamos na saúde sexual e reprodutiva dos jovens como eixo modificador, cuja expressão e vivência são influenciadas pela qualidade das relações afetivas, pelas relações com grupos de pares, as transformações físicas, psíquicas, cognitivas e sociais, bem como pelos valores, crenças, normas e tradições da família e sociedade em que se incluem. O projeto que embasa esta pesquisa surge em um cenário de elevado número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e de preocupações sobre violência e gravidezes não planejadas em jovens e adolescentes que evidenciam a necessidade de discussão, pesquisas e formação profissional. Assim, é essencial que a sexualidade, assim como as temáticas que a atravessam, sejam trabalhadas por um viés não moralizante, rejeitando discursos que reforçam padrões normativos e hegemônicos, problematizando as diversas temáticas abordadas. O acesso às medidas de prevenção e a espaços que estimulem reflexões múltiplas que favoreçam a fala dos jovens e trocas de conhecimento devem ser estimulados.

Objetivos

Avaliar, sob a ótica da saúde integral do adolescente, o saber sobre saúde sexual, ISTs e métodos contraceptivos entre jovens atendidos em um programa de orientação sexual e reprodutiva e suas repercussões nas práticas e formação em saúde.

Métodos

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa com jovens e adolescentes com idade entre 12 e 24 anos, atendidos no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017. Incluiu-se dados da primeira consulta que constavam no banco de dados do programa. Considerou-se, os dados sociodemográficos, respostas sobre a importância do uso do preservativo e dos métodos contraceptivos, os relatos explicativos sobre ISTs e métodos contraceptivos. O presente estudo é um fragmento de uma pesquisa maior em andamento que obteve aprovação do Comitê de ética e pesquisa do respectivo hospital universitário com parecer 4.503.338.

Resultados

/ Discussão Amostra composta por 30 jovens, sendo 66,67% do sexo feminino e 33,33% masculino. Com base no IBGE, o percentual de autodeclaração foi de 40% Pardos, 26,67% Pretos, 16,66% Brancos e 16,67% Não Responderam (NR) acerca do nível de escolaridade 53,33% são do ensino fundamental, 40% do ensino médio e 6,67% NR. Além disso, 50% dos atendidos afirmam ter tido algum tipo de relação sexual, 36,67% negam e 13,33% NR. Durante o atendimento individual quando questionados sobre a camisinha ser um bom método para evitar gravidez não planejada 76,66% disseram sim, 6,67% não e 16,67% NR; sobre a camisinha como bom método para proteção contra ISTs 83,33% sim, 0% não e 16,67% NR. Quando solicitados a elencar ISTs conhecidas e citar seus sinais e sintomas 53,33% não souberam explicar, 20% soube e 26,67% NR, por fim quando questionados sobre os nomes dos métodos e seus usos 40% tinham conhecimento do tema, 33,33% não e 26,67% NR.

Conclusões

Nota-se uma asslncronia entre as respostas objetivas acerca da importância dos preservativos e suas explicações sobre o que sabem acerca do uso, conhecimento sobre ISTs e métodos, pois estas últimas tendem a ser incompletas e com um conhecimento baixo ou ausente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORT NCIA DA VACINAÇÃO NO BAIRRO JESUS DE NAZARETH, VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

Victor Abreu Menezes[1],Luíza Feitosa Ferrari Rubim[1],Rodrigo Damm Cuzzuol[1],Victória Donatilio Bastos[1],Victória Lyra Coura Nunes de Faria[1],Virgilio Astori[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Vacinação; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A vacinação sempre esteve enraizada na sociedade brasileira através do Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação, no âmbito da Constituição Federal de 1988, a chamada "Constituição Cidadã". O presente trabalho relata uma visita de campo em Jesus de Nazareth, Vitória/ES, no contexto da disciplina de Medicina e Comunidade II, no intuito de conscientizar os moradores do bairro sobre a importância de manter seu cartão de vacinação e de seus familiares em dia.

Objetivos
Informar a população local sobre a importância da vacinação para o controle e para a erradicação de diversas doenças, a fim de incentivar a comunidade a aderir ao programa de imunização.

Relato de experiência
A ação junto à comunidade foi realizada por meio da difusão de panfletos informativos, exibição de um cartaz chamando para a imunização, além de termos distribuído um lápis decorado com o personagem "Zé Gotinha", utilizado como mecanismo lúdico para estimular a vacinação infantil. Ao longo da visita, constatamos que os principais fatores que impedem a vacinação da população foram: desconfiança quanto à eficácia da vacina e dificuldade de realizar agendamento online de vacinação, devido horários de trabalho conflitantes e/ou falta de acesso à internet, o que dificultava o agendamento online das vacinas como gripe e COVID-19.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho junto à comunidade, durante o contexto da pandemia, foi uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica na área da saúde. A ação contribuiu para a conscientização da comunidade acerca da importância da vacinação, por meio da elaboração de estratégias educativas voltadas para a educação popular em saúde. A recepção pela população, no geral, foi muito satisfatória, e conseguiu-se transmitir o conhecimento de maneira adequada, agregando habilidades aos alunos participantes, profissional e socialmente. A partir das intercorrências ocorridas ao longo da visita, percebeu-se tanto um choque de realidade quanto um teste às nossas habilidades de escuta ativa e transmissão de informações científicas de qualidade de modo que fosse compreensível a cada um.

Conclusões ou recomendações
A ação foi extremamente proveitosa, uma vez que conseguimos atingir mais de uma centena de moradores do bairro, tendo se revelado extremamente relevante para a atenção primária à saúde no bairro de Jesus de Nazareth. Através da transmissão do conhecimento que adquirimos na Academia para a comunidade, foi possível criar um impacto positivo individual e comunitário, o que, afinal, deve ser o objetivo principal da educação médica no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSO ONLINE SOBRE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laercio Jose de Oliveira Filho[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[2],Marjorie Correia de Andrade[1],Matheus Bezerra de Lemos[2],Elisa Torquato Cardoso Lopes[2],Gisele Correia Pacheco Leite[2]

1 UNP
2 UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Ensino à Distância.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Com o advento da pandemia pelo coronavírus 2 (SARS-COV-2), a modalidade ensino à distância (EAD) vem ganhando novos e destacados contornos, tendo sido a única forma possível de manter a continuidade dos processo de ensino-aprendizagem em incontáveis escolas e universidades ao redor do mundo.

Objetivos
Descrever o processo de coordenação geral de curso online sobre cardiopatias congênitas (CC) durante a pandemia pelo SARS-COV-2.

Relato de experiência
Em alusão ao dia nacional de conscientização sobre as CC, a liga acadêmica (LA) organizou um curso online visando capacitar estudantes e profissionais da saúde para o diagnóstico precoce das CC. Previamente à pandemia, a LA estava tradicionalmente dividida nos eixos de: presidência e vice; diretoria de extensão, científica, marketing; secretaria e tesouraria. Após a pandemia teve que ser adaptada, de modo a contemplar as necessidades do curso online, com novas equipes. A equipe pedagógica propôs à coordenadora do projeto as ideias de temáticas a serem abordadas e duração de cada aula. A equipe de marketing elaborou estratégias de divulgação do curso para outras LA. A equipe de inscrição e certificação agiu habilmente no manuseio da plataforma Even3. A equipe de edição e transmissão ficou responsável por toda a atividade de multimídia do curso. A divisão se mostrou bastante eficaz, permitindo a ágil realização dos trabalhos. Plataformas como o Google Meets e o Google Docs, usadas para reuniões virtuais e para a edição de documentos de texto de forma remota, foram imprescindíveis para que a Coordenação do Curso conseguisse acompanhar efetivamente o trabalho de cada equipe, fazendo as críticas e cobranças necessárias e agendando novas reuniões virtuais em tempo hábil sempre que necessário.

Reflexão sobre a experiência
A reorganização da LA em novos eixos, voltados especificamente para o curso mostrou-se bastante vantajosa, permitindo agilidade e eficácia na resolução de problemas pertencentes ao modo virtual. Apesar de o distanciamento social implicado pela pandemia ter trazido possíveis prejuízos ao desenvolvimento interpessoal dos membros da Liga, foi possível a aquisição de novas habilidades tecnológicas, extremamente necessárias num momento em que a Saúde dialoga cada vez mais com a tecnologia, bem como permitiu que estudantes e profissionais de todo o Brasil fossem beneficiados com palestras de qualidade, graças ao rompimento das barreiras geográficas que se dá com o ensino virtual.

Conclusões ou recomendações
A atividade de coordenar projetos dentro das LAs perdeu o seu componente presencial tendo em vista as restrições impostas pela pandemia; porém, com as diversas formas de comunicação virtual, novas habilidades foram aprimoradas, como o manejo adequado dos aplicativos e o gerenciamento de softwares, ganhando-se tempo e mais agilidade. Conclui-se, assim, que as atividades presenciais e virtuais podem coexistir harmonicamente, complementando-se. A atual possibilidade de se transmitirem Cursos virtuais, com palestras de profissionais das mais diversas regiões do Brasil, enriquece grandemente as formas de ensino e de cooperação entre estudantes, professores e profissionais das diversas áreas da Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS INTERNOS SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO CONTINUADO COM OS PÉS DIABÉTICOS DURANTE A PANDEMIA

Lívia Soares de Oliveira[1],Flávia Nauata[1],Bruno Santos de Oliveira[1],Giovanna Machado do Carmo[1],Gabriele Silvério Martins [1],Caroline Lucas Teramae[1]

1 UAM

Palavras-chave: pé diabético, pandemia, diabetes mellitus

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O foco principal do projeto foi a avaliação do pé diabético como possível complicação futura do diabetes mellitus, é de suma importância a educação em saúde para a população, com orientações acerca da doença, dos cuidados domésticos com os pés e os sinais e sintomas que podem aparecer ao longo do tempo, principalmente nos casos descompensados. O foco da atenção primária é prevenção e promoção de saúde, portanto o intuito do projeto de intervenção foi desenvolver essas competências em conjunto com a equipe e com os usuários do serviço, para melhor monitoramento e acompanhamento, principalmente durante a pandemia onde houve grande perda de seguimento dos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.

Objetivos

O objetivo deste projeto de intervenção é amparar os pacientes com o pé diabético. A intervenção irá orientar os pacientes como cuidar dos pés da melhor maneira, o que é ideal e contraindicado. Sabemos que a forma mais adequada de prevenção é através da informação, deixando os pacientes cientes do que precisa ser feito para melhorar a qualidade de vida.

Relato de experiência

Desde o início da pandemia Covid-19, ficou evidente que os pacientes com doenças crônicas tiveram o seu acompanhamento médico afetado, uma vez que havia receio da população frequentar os serviços de saúde e contrair a infecção pelo SARS-CoV-2. Os internos de medicina do 12º semestre desenvolveram um Projeto de Intervenção recrutando pacientes com o diagnóstico de diabetes mellitus na Unidade Básica de Saúde, do município de São Paulo, para orientar os pacientes sobre uma complicação muito comum que ocorre neste diagnóstico, o pé diabético. Sabe-se que o pé diabético deve ser monitorado e a principal maneira é mediante ao controle da glicemia através de mudanças de estilo de vida, como práticas de exercício físico, menor ingesta de carboidratos e correta aderência aos fármacos. E acredita-se que a melhor maneira de ajudar os pacientes no tratamento é acolhê-los e orientá-los através de consultas utilizando o método clínico centrado na pessoa (MCCP) e não apenas tendo uma simples avaliação dos pés.

Reflexão sobre a experiência

A intervenção com os pacientes foi feita por 6 alunos do último semestre, orientada por um docente da Universidade e um médico da Unidade Básica de Saúde. Foram consultados 22 pacientes de ambos gêneros que possuem o diagnóstico de Diabetes Mellitus. A consulta foi presencial a fim de que fosse realizada uma melhor avaliação dos pés, de acordo com o check list realizado pelos integrantes deste projeto, baseando-se no Manual do Pé Diabético do Ministério as Saúde de 2016. Foi possível perceber que as consultas realizadas deixaram os pacientes mais atentos aos pés, porquanto conseguiram compreender, através das orientações feitas, as consequências tardias que podem trazer devido a falta do cuidado. Com isso, faz com que a partir de agora exista um melhor entendimento que apesar da Diabetes Mellitus ser geralmente uma doença silenciosa, ela necessita de acompanhamento e um cuidado especial.

Conclusões ou recomendações

Apesar dessa experiência da pandemia ser algo novo para a população mundial e a qual merece cuidado para evitar a infecção pelo vírus, tornou-se claro que não podemos deixar de lado outros problemas de saúde. Com isso, sugere-se que as UBS coordenem o cuidado e sempre mantenham um foco especial para os pacientes com doenças crônicas, uma vez que estes problemas quando não controlados de formas ideais, podem trazer inúmeras consequências ao sistema de saúde e para qualidade de vida da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUEM É O PRECEPTOR EM RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE?

Lucas Gaspar Ribeiro[1],Marina Lemos Villardi[2],Eliana Goldfarb Cyrino[3],Antonio Pazin Filho[4]

1 UFSCAR
2 UNIFSP
3 UNESP
4 USP

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Internato e Residência; Preceptoria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A Residência Médica é considerada o padrão-ouro para a formação de médicos especialistas, tanto no Brasil quanto fora. Um dos programas que mais cresce nos últimos anos é a de medicina de família e comunidade, sendo o preceptor o principal responsável pela formação pois estarão juntos por 2 anos consecutivos e exercerá a função de modelo, na prática do trabalho, na formação desse profissional. Assim, se reconhece a necessidade de se conhecer as características desse profissional, sua formação, tanto técnica (dentro da área) quanto pedagógica para exercer seu papel, quais as potencialidades e desafios que esse trabalho exige e se tem algum apoio pedagógico para tal.

Objetivos
Identificar o perfil dos preceptores dos programas de residência médica em medicina de família e comunidade do estado de São Paulo, conhecendo suas características pessoais, profissionais e formação.

Métodos
Estudo exploratório, de caráter qualitativo e quantitativo, sendo aplicados questionários para os preceptores das residências com questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado por meio virtual. Os profissionais foram convidados via endereço eletrônico a participar da pesquisa, tendo o período de novembro de 2017 a maio de 2018. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da análise de conteúdo de Bardin e análise quantitativa por estatística descritiva simples.

Resultados
/ Discussão Foi possível obter 67 respostas de preceptores (50% do número de contatados) em 27 programas diferentes (58% do número de contatados). São 52% de mulheres, com idade variando de 27 - 62 anos, sendo a mediana de formação de 12 anos. Observou-se que 73% dos entrevistados atuaram como médicos de família antes de serem preceptores, com mediana de 60 meses. A mediana expressa que atuam na residência há 24 meses no atual programa referido. Têm vínculo em rede 64% dos programas. Os residentes variam de 1 a 9 por preceptor e 67% atuam também na formação de graduandos. São 70,1% especialistas em medicina de família e comunidade e 82,1% têm ao menos uma formação de educação para a preceptoria. Observou-se que 62% estão satisfeitos com a atuação e 40% demonstram dificuldade em atuar como preceptor. As categorias temáticas foram divididas em 4 grupos e subgrupos nos núcleos de sentido. Grupo 1 – O Que é ser Médico de Família e Comunidade: Princípios da Atenção Primária; Características do Médico de Família e Comunidade; Saúde Pública e Gestão e Outros. O grupo 2 – O que é ser Preceptor: Processo de trabalho direto com o residente; Acolher, formar e transformar; Organização e gestão da unidade; Outros interessantes. Grupo 3 – Recompensas e desafios de ser preceptor. As recompensas foram divididas em 11 grupos desde melhora da assistência até satisfação pessoal. Os desafios também foram divididos em 11 grupos, desde a demanda da unidade até o espaço físico. Grupo 4 - Formação do preceptor: Sem formação; estímulo para cursos externos; atualização de metodologias de ensino e planejamento; aulas e matriciamento.

Conclusões
Há uma discrepância considerável entre os programas e os profissionais que atuam hoje como preceptores dos programas de residência médica em medicina de família e comunidade, fato importante de se conhecer para balizar um campo de conhecimento e evolução em comum de todos os programas. Há necessidade de formação continuada dos preceptores em seus programas, através da educação permanente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROJETO DISCUTINDO PAPILOMAVÍRUS HUMANO SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Raquel Alice Fernandes Holanda [1],Aurimárcia da Silva Torres[1],Pedro Allan Santos Silva[1],Sthefany Albuquerque Assunção Moreira[1],Cristina Rocha de Medeiros Miranda[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Universidades; Ensino; Educação Médica; Educação em Saúde; Infecções por Papillomavirus.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Embora a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) seja bastante frequente em todo o mundo, observa-se que a população em geral ainda não possui uma visão clara sobre esse vírus. Nesse contexto, o projeto Discutindo HPV foi criado com o objetivo de levar informações verídicas sobre saúde à população leiga, por meio das redes sociais, abordando temas relacionados ao HPV, bem como suas consequências e formas de prevenção. A promoção de projetos de educação em saúde utilizando redes sociais voltadas para a temática do HPV e do câncer de colo de útero apresentam um elevado potencial de impacto em diversas esferas. Ademais, é importante perceber que tais projetos levam o aluno participante a buscar fontes confiáveis para entregar ao público uma informação mais qualificada, além de desenvolver habilidades de ensino relevantes para uma adequada comunicação médico-paciente.

Objetivos

Relatar o impacto de um projeto de extensão dentro do ensino médico, trabalhando educação em saúde com a população por meio das redes sociais.

Relato de experiência

Um grupo de estudantes de Medicina, na disciplina de Oncologia, criaram um projeto que leva educação em saúde sobre HPV e câncer de colo de útero para a população leiga por meio das redes sociais, conseguindo propagar esse conhecimento, inclusive, para outros países. Os acadêmicos participantes precisam elaborar materiais, tais como textos, imagens e vídeos, abordando os temas de forma clara, objetiva e descontraída, além de manter um contato virtual com o público, no recebimento de dúvidas, relatos e receios relacionados ao vírus. As informações atualizam-se constantemente e os alunos estão sempre buscando na ciência e na Medicina Baseada em Evidências (MBE) as melhores informações para o seu público alvo. Além disso, estar à frente de um projeto com tamanha amplitude abre espaço para a realização de diferentes tipos de pesquisas e estudos no meio digital, tão pouco explorado, mas que ganhou uma grande magnitude no período pandêmico atual.

Reflexão sobre a experiência

Os alunos participantes do projeto, ao se depararem com o desafio de gerar conteúdo acerca de um tema da saúde pública, começam a se preocupar com a qualidade das informações repassadas, o que os incentiva a buscar informações de qualidade. Para compreender a ciência médica, é importante entender quais as limitações e objetivos de cada estudo, trazendo ao aluno o desafio de se aprofundar na MBE. As obras científicas ganham ainda mais relevância cultural e social quando são exploradas didaticamente para ganhar acesso ao público e essa "tradução" da tecnologia também deve fazer parte do avanço da ciência. Além disso, com a chegada dos estudos feitos de forma online, surge a oportunidade de explorar esse novo âmbito da pesquisa e desenvolver o que for possível neste.

Conclusões ou recomendações

O ensino e pesquisa fazem parte das principais habilidades desenvolvidas no ensino superior. O projeto discutindo HPV por se tratar de uma forma de educação em saúde no meio digital abre espaço para o aluno desenvolver tais competências nesse novo âmbito, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos voltados para a MBE. Dessa forma, o projeto contribui para a formação de bons profissionais médicos, capazes de avaliar criticamente as informações sobre saúde e comunicar-se adequadamente com os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO E DE DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA E DE ENSINO REMOTO

Victoria Costa Barbosa[1],Ana Olívia Albino Nicolleti [1],Karina Castilhos Bastos[1],Laryssa Faccin Kuerten[1],Hélio Jungkenn Ibrahim[1],Agnes de Fátima Pereira Cruvinel[1]

1 UFFS

Palavras-chave: educação médica – comunicação - acolhimento

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A adaptação do estudante ingressante no curso de medicina geralmente é um desafio. A mudança de cidade, a distância da família, a nova rotina de estudos e a construção de novas amizades podem contribuir para o aumento da ansiedade, medo e dificuldades de ambientação no curso. Com a chegada da pandemia da COVID-19 e a implantação do ensino remoto, novos desafios foram adicionados à essa lista, principalmente no que se refere às relações humanas mediadas por tecnologias.

Objetivos
O projeto de extensão teve como objetivo viabilizar um espaço virtual de acolhimento, humanização e de desenvolvimento de relações humanas entre os calouros de medicina ingressantes no primeiro semestre de 2021, em tempos de pandemia e de ensino remoto.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi inspirado na obra de ficção científica Frankenstein, de Mary Shelley. No livro, o estudante de medicina Victor Frankenstein dá vida a uma criatura a partir de cadáveres. O monstro, abandonado pelo criador, começa a assimilar os sentimentos humanos e compreender sua triste condição, principalmente marcada pelo abandono e solidão. A partir do enredo, a proposta da atividade de acolhimento foi "descontruir" a condição da falta de cuidado e responsabilidade nas relações humanas, exemplo observado em Frankenstein, para "construir" relações interpessoais respeitosas entre os colegas que iniciam um novo ciclo de vida: o ingresso na graduação. Na semana que antecedeu o início oficial das aulas, os calouros foram acolhidos em 4 encontros on-line via Google Meet, distribuídos em dias diferentes, com duração de uma hora e meia. Os encontros foram conduzidos por um professor e por seis acadêmicos veteranos responsáveis pela semana de recepção de calouros. No encontro 1, a obra literária de Frankenstein foi apresentada e discutida com os estudantes, focando na fragilidade e no sofrimento vivenciado pelo "monstro" com base nas relações humanas. Os estudantes foram instigados a repensar as relações humanas pautadas na obra, "desconstruindo" as fragilidades identificadas, e, "construindo" uma nova criatura juntos, a partir de suas próprias histórias de vida. A partilha trouxe discussões sobre responsabilidade, comprometimento, ética, escuta, diálogo, acolhimento, empatia e respeito pelo outro. No segundo encontro, a dinâmica seguiu refletindo sobre os sentimentos e emoções vivenciados pela criatura e por cada acadêmico no momento de pandemia. Terceiro e quarto encontros, os estudantes foram desafiados a construírem uma criatura, simbolizando a turma. A construção da criatura foi orientada pela discussão sobre profissionalismo médico. "Que médico(a) desejamos ser?" "Que médic(a) a sociedade precisa?" e "Que relações humanas pretendemos construir no exercício da medicina?".

Reflexão sobre a experiência
O projeto de extensão é uma ação de enfrentamento frente ao desafio de acolher os novos estudantes ingressantes no curso de medicina em tempos de pandemia e de ensino remoto. Os encontros oportunizaram momentos de diálogos, de autoconhecimento e conhecimento do outro, aproximação entre calouros e veteranos, construção de histórias e humanização no processo de acolhimento.

Conclusões ou recomendações
Relatos dos participantes apontaram para o aumento da conexão entre os estudantes, diminuição do estresse, da ansiedade, do medo e maior conforto e segurança para início das aulas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DE DISCENTE PARA DISCENTE: O PROJETO GARIMPANDO O COTIDIANO E O CUIDADO ENTRE PARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vanessa Herculano Toledo[1],Samara Jorge Martins[1],Júlia Campos da Costa Pereira [1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação a Distância;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Desde 2018, o projeto "Garimpando o cotidiano" é desenvolvido em uma faculdade federal de medicina com o intuito de promover saúde mental da comunidade acadêmica e externa. Realizando grupos terapêuticos que propõem a valorização de acontecimentos cotidianos como forma de cuidado, o projeto já contou com mais de mil participações. Desde o início da pandemia de Covid-19, a iniciativa se transformou tanto devido às adaptações para a realização remota dos encontros, quanto porque mais alunos do curso de medicina se interessaram em compor a equipe de organização.

Objetivos
Apresentar adaptações do projeto "Garimpando o cotidiano" durante a pandemia e discutir mudanças vinculadas à maior participação de discentes de medicina na equipe de organização.

Relato de experiência
Em março de 2020, o projeto seguiu a orientação de suspensão de atividades presenciais e tornaram-se virtuais. Permanecendo abertos ao público e divulgados nas redes sociais, alguns grupos aconteceram durante horários de aula de cursos de graduação da universidade. Em todos foi mantida a metodologia de quatro etapas: abertura com acolhimento e apresentação; reconhecendo joias (trocas sobre elementos culturais reconhecidos como belos); lapidando o dia a dia (partilha de acontecimentos significativos e suas reverberações); e compartilhando preciosidades (vivências durante o encontro). Apesar das perdas advindas da necessidade do isolamento social, a realização online flexibilizou locais e horários dos grupos. Esse foi um fator colaborador para a expansão do projeto, tanto porque favoreceu que mais discentes da medicina se interessassem e conseguissem conciliar horários para participar da organização, quanto porque foi possível acolher pessoas de diferentes cidades e estados, contribuindo para o fortalecimento da rede de apoio de saúde mental em diversas partes do país.

Reflexão sobre a experiência
A realização de encontros virtuais se mostrou uma ferramenta de partilha para pessoas que muitas vezes se sentiam sozinhas. Para os estudantes que há mais de um ano não podem viver a faculdade de forma presencial, os desafios da pandemia são acrescidos da necessidade de se adaptar a um novo estilo de aprendizado. Para esse público, ter oportunidade de interagir com os discentes organizadores do projeto se mostrou valioso pois estes últimos propõem o cuidado em saúde mental de uma forma mais sintonizada com suas vivências. Nos encontros com participação de calouros houve momentos de conselhos para uma vida universitária saudável, considerando os desafios próprios da transição para a vida acadêmica. Os calouros relataram como a partilha favoreceu sentimentos de pertencimento, que, devido ao distanciamento social, estão prejudicados. Os novos discentes organizadores perceberam a importância de se formarem para atuar em ações que promovem saúde mental de forma horizontal, em que todos podem ser cuidados e cuidadores uns dos outros.

Conclusões ou recomendações
Os grupos, no contexto da pandemia, têm resgatado relações de reciprocidade e valorização das vivências cotidianas. A participação ativa de mais discentes organizadores contribuiu para maior aproximação do projeto com a comunidade acadêmica, enriquecendo as trocas de experiências, formando laços e consolidando na educação médica a importância da promoção da saúde mental. Nessa experiência o cuidado entre pares tem se articulado à transmissão de estratégias para enfrentar os desafios da vida acadêmica. Tais resultados indicam como a atenção à saúde mental pode se entrelaçar ao ato pedagógico em tempos de ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES PARA CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM CENÁRIOS PRÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Wandalys Rodrigo Souza da Silva [1],Bruna Maria Berenyi da Motta[1],Gabryelle Olguin de Matos Costa Silva[1],Rodrigo de Oliveira Ceciliano[1],Lílian Soares da Costa[1],Clarisse Mendes Lopes[1]

1 IDOMED/ESTACIO DE SÁ CAMPUS CITTÀ

Palavras-chave: Más notícias; comunicação; protocolo; SPIKES; COVID-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A comunicação de notícias difíceis é uma tarefa complexa tanto para o profissional de saúde que estabelecerá a comunicação quanto para o paciente que irá recebê-la. O uso de protocolos que direcionem esta abordagem facilita a transmissão e minimiza possíveis constrangimentos. O protocolo SPIKES é o mais conhecido e utilizado mundialmente, dando um direcionamento para que todo o processo seja mais dinâmico, franco e transparente e, que possa ser feito de forma menos traumática para pacientes e/ou familiares.

Objetivos

Demonstrar a experiência de treinamento do protocolo SPIKES para comunicação de notícias difíceis em estudantes de medicina durante a pandemia Covid-19.

Relato de experiência

Durante o período de pandemia Covid-19 diversas metodologias ativas foram utilizadas, para a aquisição de habilidades em estudantes de graduação no curso medicina. Nosso projeto baseou-se na utilização de plataformas online para realização de uma simulação realística coordenada por professores das disciplinas de emergências médicas e do curso de artes cênicas, com duração média de 90min. Em cada cenário participaram pacientes padronizados e seus acompanhantes e acadêmicos de medicina do 8º aos 11º períodos. Inicialmente, somente a orientadora, paciente e médicos padronizados ficaram com suas câmeras abertas para recebimento da instrução do caso apresentado. Em seguida, orientadora sai de cena e somente 'médico e paciente' encenaram. Orientadora serviu de facilitadora, em caso de necessidade. Ao fim da cena, os participantes abriram suas câmeras e iniciaram a discussão e feedback. Atores contaram sua experiência e percepções como pacientes e depois, os alunos que atuaram. Conforme orientação da facilitadora, o momento de feedback teve a proposta de organização das etapas cumpridas do protocolo SPIKES, revisão da vivência, identificando as fortalezas e fraquezas.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista as grandes fragilidades apresentadas no decorrer de 2020/21 pela ausência de aulas presenciais durante isolamento social, constante mudança de currículo acadêmico, percentual de alunos de transferências externas com maior dificuldade de equalizar conteúdos, especialmente de atividades práticas, juntamente com a pouca abordagem do tema nas diferentes faculdades de medicina, percebemos que a introdução desta atividade em plataformas online, incentivou o estudante, em período de estágio obrigatório, a um treinamento efetivamente prático de habilidades. A interação com o curso de artes cênicas foi imprescindível para o alcance de nossos objetivos. Ressaltamos a importância do desenvolvimento deste projeto e com ele, uma relevante evolução por parte dos acadêmicos, que relataram maior confiança, clareza, empatia e organização para a comunicação de tais notícias, trazendo um maior conforto e acolhimento para os paciente e familiares.

Conclusões ou recomendações

Visando uma formação acadêmica de excelência, especialmente durante a pandemia Covid-19, a utilização de plataformas online em atividades práticas tem se tornado uma constante. Metodologias ativas foram amplamente exercitadas com o desenvolvimento deste projeto e, após a experiência inicial, a realização desta atividade foi apreciada pela coordenação acadêmica da universidade com a proposta de inserção no currículo acadêmico na disciplina de emergências médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ATO PEDAGÓGICO E DE EMANCIPAÇÃO NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

Cintia Aparecida Ataide[1]

1 UFS

Palavras-chave: Educação em Saúde. Doença Falciforme. Família.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A Doença Falciforme (DF) é uma anomalia genética, com espectro crônico degenerativo e apresenta severas intercorrências, principalmente nos primeiros anos de vida do paciente. Estudos apontam que diversas são as manifestações clínicas da DF e que repercutem diretamente na qualidade de vida dos pacientes (ATAIDE, RICAS, 2017). Importante destacar que as intercorrências, quando não assistidas de maneira adequada, podem ampliar as sequelas, bem como a incidência de morbimortalidade da doença (BRUZEGUINI, 2016; SERJEANT,1997). O presente ensaio consiste em ampliar o debate sobre a educação em saúde no contexto familiar como ferramenta de promoção de saúde e promotora de qualidade de vida de crianças com o diagnóstico de Doença Falciforme. Importante destacar que a família é elemento central para uma boa adesão ao tratamento de adoecimento crônico (ATAIDE, SOUZA,2016). É fundamental que o processo de atenção em saúde esteja afinado com o vínculo e acolhimento da família, bem como, com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, visto que a prática educativa-progressiva impulsiona ações propositivas em saúde.

Objetivos
Identificar a implicação da educação em saúde de cuidadores/ familiares de crianças com doença falciforme assistidas em um ambulatório de pediatria.

Métodos
Este estudo é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram desse ensaio 12 mães, cuidadoras responsáveis pelo cuidado da criança com a DF. Após anuência , assinaram o TCLE, bem como autorizaram uso do gravador para registrar as entrevistas. A amostra foi definida pelo critério de saturação e para análise das narrativas, utilizou-se a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC).

Resultados
/ Discussão A partir das narrativas das mães foi possível identificar que a educação em saúde oportunizou maior enfrentamento das intercorrências psicossociais do adoecimento crônico, ocasionado pela DF. As narrativas apontam que a educação em saúde, desenvolvida por uma equipe interprofissional viabilizou acolhimento e fortalecimento de vínculos, ampliando a adesão ao tratamento da DF. A educação em saúde, a partir da proposta freiriana , foi um dispositivo importante para que as famílias ressignificassem seu sofrimento frente aos constantes processos de internação , agravamento dos sintomas clínicos da doença e reações emocionais em decorrência do processo de adoecimento. Além de promover suporte para as questões psicossociais, os discursos coletivos apontam que as orientações gerais da doença (manejo de dor, identificação das situações de gravidade da doença e identificação de sinais e sintomas importantes para encaminhamento de cuidados profissionais) foram elementos de crucial importância para identificação da gravidade da doença e acompanhamento médico de urgência/ e ou ambulatorial.

Conclusões
A educação em saúde na perspectiva da pedagogia freiriana viabiliza novas formas de pensar a família no cuidado ao paciente da DF. Neste esteio a família enquanto protagonista, torna-se eixo central para uma boa adesão ao tratamento do adoecimento crônico infantil, tendo em vista que atua como agente colaborativo na assistência ao tratamento. Neste sentido, a educação em saúde foi um dispositivo que minimizou medos, angústias e dúvidas sobre as especificidades da DF e possibilitou uma postura emancipatória no cuidado da criança, garantido qualidade de vida e mais autonomia da família no processo de promoção de saúde integral da criança com doença falciforme.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A SAÚDE DA POPULAÇÃO LBGTQIA+ NA MATRIZ CURRÍCULAR DOS CURSOS DE MEDICINA

Débora Carla Lopes do Nascimento[1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1],Angélica Peixoto Teixeira[1],Igor Souza Gonçalves [1]

1 UFAL

Palavras-chave: Saúde; Minorias sexuais e de gênero; Educação de Graduação em Medicina; Currículo;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Segundo algumas pesquisas, mais de 50% da população LBGTQIA+ já vivenciou assédio e discriminação ao procurar assistência à saúde. Tais situações são replicadas por profissionais da área, e refletem o preconceito ainda existente contra esta comunidade. Isso pode advir, em grande parte, da escassa ou inexistente discussão dentro do currículo dos cursos de Medicina sobre as políticas públicas de saúde da população LGBTQIA+.

Objetivos
Analisar uma revisão de literatura sobre a discussão da saúde da população LGBTQIA+ no currículo médico.

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: "Saúde; Minorias sexuais e de gênero; Educação de Graduação em Medicina; Currículo;" dos últimos 5 anos. Em seguida foram analisados nos artigos: os títulos, resumos e conteúdos. O critério de exclusão utilizados foram para os artigos que divergiam do tema ou que discutiam o currículo de pós-graduação/residência. Os artigos incluídos foram analisados na íntegra e separados em categorias: 1) metodologia qualitativa ou quantitativa; 2) saúde da população LGBTQIA+; e 3) proposições de soluções para a problemática.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 13 artigos no total. Desses, 4 foram excluídos segundo os critérios de exclusão, sendo considerados um total de 9 artigos, dos quais 8 estavam disponíveis na íntegra. Ao expandirmos a data de coorte para os últimos 10 anos, o resultado não se alterou, demonstrando a escassez da discussão do tema saúde LGBTQIA+ no currículo médico, apesar da crescente visibilidade e demandas dessa população. No total verificamos que: 2 artigos foram do ano de 2020, 2 de 2018 e, os outros 4, de 2017. Podemos constatar que a concentração real de artigos foi nos últimos 4 anos recentes. Do total de artigos analisados, 5 utilizaram uma metodologia quantitativa, em que a maioria pesquisava sobre a sensação de competência e conforto dos(as) estudantes de medicina para atender pessoas LGBTQIA+. Apesar de alguns artigos trazerem pesquisas evidenciando um conforto dos(as) estudantes no cuidado dessa população, a maioria discute sobre a falta de competência desses(as) alunos(as) em tais situações, principalmente em função da carência de discussões sobre esse conteúdo na graduação médica. Grande parte dos trabalhos incluídos nesta revisão abordam a saúde da comunidade LGBTQIA+ como um todo, contudo, 2 deles fazem um recorte de demandas de grupos específicos, sendo um deles o de transexuais ou intersexo e outro de pessoas idosas LGBTQIA+. Na terceira categoria, somente um dos artigos não apresentou proposta de ações que pudessem colaborar para mitigar os problemas apresentados. Essas intervenções são importantes pois já existirem políticas internacionais e nacionais nesse sentido - representadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, mas ainda precisa-se de uma adequação e inserção da temática no currículo médico, como uma forma de diminuir a estigmatização e discriminação da comunidade LGBTQIA+ nos serviços de saúde.

Conclusões
Constatou-se uma escassez de pesquisas sobre saúde da comunidade LGBTQIA+ no currículo médico, a despeito da crescente visibilidade, violência e discriminação desse grupo. Nesse sentido, todas as publicações encontradas convergem para a necessidade da ampliação da discussão sobre a relevância da saúde da população LGBTQIA+ para a formação de médica mais humanística, empática e tolerante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADO INTEGRAL NO INTERNATO EM PEDIATRIA NA ATENÇÃO BÁSICA: O OLHAR DO EGRESSO DE MEDICINA

Maria Virginia Lellis da Costa Andrade[1],Danielle Abdel Massih Pio [1],Ana Carolina Nonato[1],Sílvia Franco da Rocha Tonhom[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica. Internato e Residência. Pediatria. Atenção Primária à Saúde, Cuidado integral

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As mudanças vivenciadas pela educação e pela saúde nas últimas décadas incluem a discussão sobre a formação de profissionais preparados para atender às reais necessidades da população. A compreensão do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), porta de entrada para os cuidados da população, é imprescindível para o futuro profissional, tendo seus princípios como importantes norteadores e a diversidade dos cenários da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como a realidade de aprendizado, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A Atenção Básica (AB) se destaca como importante cenário de prática neste contexto, especialmente no internato, considerando a autonomia e o domínio desenvolvidos durante o curso e aprimorados nesta fase.

Objetivos
Analisar as percepções dos egressos de um curso médico em relação ao internato em pediatria na Atenção Básica.

Métodos
Pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas online com egressos de um curso de medicina, organizado sob a ótica de um currículo integrado, orientado por competência dialógica, formados em 2018 e 2019. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 11 egressos de 2018 e 15 egressos de 2019, com atuações profissionais em diversos cenários desde a finalização do curso. A análise permitiu a identificação de cinco temas: "Oportunidade de aprendizagem durante Atenção Básica em Pediatria", "Valorização do cuidado integral e em Rede", "Desafio da organização curricular e processo ensino aprendizagem na AB", "Diferentes olhares sobre a vivência da Atenção Básica nos diferentes momentos do curso", "Importância da vivência da AB na graduação para atuação profissional".

Conclusões
Vivenciar a AB em pediatria oportunizou aprendizados diversos quanto ao cuidado integral da criança, com compreensão dos egressos sobre a importância de seu contexto e de suas repercussões. Conhecer sobre a RAS desde o início do curso possibilitou entender as dificuldades vivenciadas nesta e seu impacto no cuidado. As situações mais prevalentes e de baixa complexidade são a realidade do egresso na atuação profissional e precisam ser abordadas durante o processo de ensino-aprendizagem do internato, favorecendo sua prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira [1],Amanda Paganini Lourencini[1],Cainan Vítor Santos Pinto da Silva[1],Gabriel Ramos de Jesus[1],Karina Aragão Ferraz[1],Neudson Johnson Martinho[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Educação em Saúde; Autocuidado; Prevenção de Doenças.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade do mundo, sendo também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC) - ou, mais popularmente, como derrame. É importante ressaltar que diversos fatores determinantes para a ocorrência desta doença são preveníveis, sendo a educação em saúde uma das estratégias mais eficazes para esse processo de prevenção, considerando que a mesma contribui para o incentivo ao autocuidado e para a promoção de saúde.

Objetivos
Socializar uma revisão sistemática sobre educação em saúde para o autocuidado e prevenção de acidente vascular encefálico (AVE).

Métodos
O processo de revisão foi iniciado com a seleção do tema e descritores para rastreamento nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Foram utilizados os descritores "Stroke" AND ("Health Education" OR "Self Care") AND "Prevention" e os seguintes filtros: revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de elegibilidade previamente determinados se caracterizaram por: estudos que abordassem a educação em saúde para o autocuidado e prevenção de acidente vascular encefálico. Do total de noventa e cinco (95) artigos, apenas nove (09) atenderam aos critérios supracitados, compondo assim a população deste estudo.

Resultados
/ Discussão Sete (n=7) pesquisas apresentaram resultados que evidenciaram a estratégia de educação em saúde como eficaz na prevenção de AVE, especialmente em relação aos fatores de riscos associados, destacando a importância da atuação dos Agente Comunitário de Saúde (ACS) e da enfermagem na abordagem educacional dos pacientes com história de AVE prévio e seus cuidadores. Quatro (n=4) estudos evidenciaram que a educação em saúde realizada nas escolas se mostrou efetiva para aquisição de conhecimentos sobre AVE, como o reconhecimento prévio dos sintomas e três (n=3) resultados apontaram que o nível de conhecimentos prévios entre os pacientes e cuidadores sobre o AVE não são satisfatórios para uma prevenção eficaz.

Conclusões
Esta revisão evidenciou que existe congruência entre os resultados das pesquisas, o que valida os estudos, uma vez que todos apresentaram a educação em saúde como uma estratégia eficaz para prevenção do AVE, cujas metodologias para o desvelamento desses resultados foram consistentes. Conclui-se a necessidade de mais estímulo nos cursos de medicina para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa que abordem e incentivem ações educativas em saúde para prevenção do AVE e promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PAPEL DA ESCOLA MÉDICA NA PROMOÇÃO DE CUIDADO E DE SAÚDE MENTAL

Ana Clara Monteiro de Araújo [1],ádria Rayane Lima Cascaes[1],Brenda Pereira Farias[1],Fernando Gabriel Dos Santos Santiago [1],Letícia Cavalcante Gondim[1],Davi Gabriel Barbosa[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Promoção da Saúde em ambiente escolar; Serviços de saúde para universitários; Assistência à Saúde Mental; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Ao ingressar no ensino superior, o discente de medicina se depara com um ambiente acadêmico que exige de si extrema dedicação e seriedade para a sua formação. Por essa razão, tal contexto educacional, tido por muitos como hostil e competitivo; a pressão social extrema advinda de altas expectativas sobre o estudante e a grade curricular extensa e extenuante podem ser fatores decisivos para o comprometimento do equilíbrio psicológico e emocional desse grupo, afetando diretamente no seu rendimento e na sua formação profissional. Dessa forma, torna-se evidente a importância da atuação da Escola Médica como agente de apoio a esses discentes.

Objetivos

Analisar estratégias de promoção de cuidado executadas pela Escola Médica aos acadêmicos, ansiando combater as principais problemáticas no âmbito da saúde mental.

Métodos

Foi realizada revisão sistemática da literatura, de março a Junho de 2021, nos bancos de dados da SciELO e MedLine/PubMed, com artigos de 2016 a 2021, tendo sido buscados por fórmula comum de descritores e selecionados conforme leitura e adequação ao tema.

Resultados

/ Discussão Incluiu-se 15 artigos, mediante estudos observacionais, transversais, quantitativos e de caso. Os temas priorizados relacionaram-se ao reconhecimento das problemáticas - tais como competitividade excessiva, alto nível de exigência de si, sobrecarga de assuntos, falta de tempo para o lazer e o primeiro contato com a morte de pacientes - e à atuação da Escola Médica na criação de medidas preventivas e combativas. Os estudos agrupados nesta revisão demonstraram que além do ensino tecnicista, é necessário que as Escolas implementem programas de apoio que identifiquem as dificuldades mais recorrentes e que fomentem e executem estratégias de enfrentamento a esses pontos, visando combater o sofrimento psíquico dos alunos de graduação, já descrito na literatura, o qual intensificou-se com a pandemia da Covid-19. Nesse sentido, podem ser citadas as ofertas e incentivos à busca de apoio psicológico, discussões sobre a saúde mental, mentorias e as práticas meditativas em grupo. O Mentoring é oferecido ao acadêmico a partir de um professor mentor, que cria um espaço de reflexão, acolhimento e cuidado durante todo o período letivo. Já o programa de práticas meditativas objetiva ajudar o acadêmico a lidar e a ministrar de forma eficaz com o estresse a que este é submetido durante o curso. Em última análise, é válido ressaltar o programa de mentoria atrelado a oficinas práticas que é oferecido pela Universidade do Centro-Oeste, em que o acadêmico tem a oportunidade de cuidar de sua saúde mental ao mesmo tempo em que aprende novas habilidades práticas, ocasião que serve também como uma espécie de lazer. Tais medidas têm se mostrado eficazes e de fácil reprodução, assim como a necessidade de as Escolas começarem a revisar seus procedimentos para garantir que estão fazendo todo o possível para atender às necessidades de saúde mental de seus alunos tem se mostrado imprescindível.

Conclusões

Torna-se evidente a preocupação existente na comunidade acadêmica acerca da saúde mental do discentes em medicina. Dentro desse quadro, é apontado a necessidade de intervenções, como ofertas e incentivos à busca de apoio psicológico na instituição de ensino, mentorias, práticas meditativas em grupo, entre outras. Por fim, os currículos do curso de Medicina devem também inserir a discussão sobre saúde mental do estudante, estimulando-os a reconhecerem seus limites e desenvolverem estratégias fundamentais de autocuidado em saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RESSIGNIFICAÇÃO DA MORTE E DO LUTO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO PRÁTICA DE CUIDADO DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Guilherme Ávila de Lima[1],Carolina Mendes Pereira[1],Clarisse Milena de Holanda Bezerra Medeiros[1],Guilherme Lopes Leite[1],Camila Gasparini Maciel Diogenes de Abreu[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Luto; Morte; Covid-19; Cuidados de Fim de Vida.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Na prática clínica, ao se depararem com o paciente como ser que padece, muitos acadêmicos não conseguem compreender bem o processo de morte e morrer. Isso se dá, provavelmente, em decorrência da concepção cultural da morte e do luto, verdadeiros tabus. Nesse contexto de aversão à finitude, surge a pandemia de COVID-19, a qual evidencia a morte, dificulta a vivência do luto - devido aos velórios restritos, rápidos ou inexistentes, com caixões fechados - e traz à tona a relevância de uma capacitação adequada durante a formação médica. Diante disso, ações de extensão universitárias podem se transfigurar em espaços de acolhimento e abertura, permitindo o debate de tais temas, com o propósito de aprimorar o cuidado profissional.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em uma discussão sobre o processo da morte, do morrer e do luto, em projeto de extensão que abrange desde a comunicação de más notícias até aspectos da finitude humana.

Relato de experiência

A ação de extensão promoveu um encontro para discussão sobre o processo de finitude humana e do luto, mediada por psicóloga com prática clínica nesta área. A reunião foi realizada através da plataforma digital Google Meet, com 25 discentes. Estruturou-se em três momentos: no primeiro, solicitou-se a imaginação de uma representação da morte pelos discentes a partir das suas emoções e construções histórico-culturais sobre o tema, seguida pelo agrupamento de descritores resultantes dessa reflexão em uma tempestade de palavras. Sucedeu-se o debate a respeito dos significados desses símbolos, impregnados pelo imaginário social de tristeza e maculados pela dor da ferida aberta pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, iniciou-se o segundo momento, com exibição de um vídeo a respeito da morte e luto na pandemia e refletiu-se coletivamente sobre os sentimentos suscitados e seus impactos na prática médica. Por fim, todos os aspectos discutidos foram abordados pela psicóloga à luz de exposições teóricas e relatos de experiências pessoais e profissionais sobre o luto e suas repercussões na vida do enlutado, bem como sobre a atuação médica junto a pacientes e familiares no árduo processo de morte e morrer.

Reflexão sobre a experiência

No contexto médico, a morte, muito tida como um obstáculo, é comumente cercada por preconceitos e por medo pelos docentes e discentes, que deixam de contemplá-la como algo intrinsecamente humano e repleto de significados individuais. Ademais, o processo do luto, no atual contexto da patologização excessiva, é facilmente discriminado e reduzido a um conjunto de etapas rígidas, que deve ser o mais breve possível. Essas concepções, por conseguinte, tornam o profissional incapaz de cuidar genuinamente de seu paciente e de si diante da perda. Portanto, em virtude dos aspectos coletivo e interativo do encontro, no qual os discentes eram incitados a partilhar perspectivas próprias, especialmente as mais subjetivas, criou-se um ambiente saudável de ressignificação da morte e do luto.

Conclusões ou recomendações

Desta feita, percebe-se que as reflexões fomentadas pelo encontro são relevantes na medida em que a ressignificação da morte e do morrer proporcionam uma mudança de paradigmas no imaginário social, sobretudo médico - transformação necessária e inerente à promoção da integralidade do cuidado em saúde. A partir disso, o profissional do cuidado entende seu papel de zelar pelo outro em todo seu ciclo de vida - e não apenas em panoramas curativos. Espera-se, assim, que essa experiência contribua para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO DE BIOQUÍMICA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA PERSPECTIVA DE ALUNO MONITOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas Alves da Silva Vaz[1],Stefanie de Freitas Almeida[1],Vitória Rigue Costa [1],Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Sinthia Moreira Silva[2],Livia Marini Palma[1]

1 UNIREDENTOR
2 UENF

Palavras-chave: Ensino; Bioquímica; Pandemia; Monitoria; Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No final do ano de 2019, um vírus chamado SARS-CoV-2, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, surge e gera transformações que antes eram (quase) impensáveis de acontecer tão rapidamente, provocando a doença CoViD-19. Como tudo ainda era novo, estudiosos ainda não tinham suprimentos para remediar, prevenir e cuidar desse novo mal. Com isso, a medida a ser tomada neste cenário foi o isolamento social, visto que a doença se propagava por meio de gotículas respiratórias. No entanto, tal medida inviabilizou o acesso aos espaços físicos das instituições de ensino, desde as creches até às instituições de nível superior, o que fez-se necessário uma transformação para que o ensino tivesse continuidade, agora no formato remoto, permitindo as aulas, em algumas unidades escolares.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho busca descrever as experiências no ensino da disciplina de Bioquímica Médica durante a pandemia da CoViD-19 sob a visão de um aluno monitor, apresentando os impactos positivos no processo de ensino-aprendizado dos estudantes e professores dessa área.

Relato de experiência
O curso de Medicina oferece diversas atividades que auxiliam na formação para além da sala de aula, uma delas é a monitoria. Logo, para atuar na função de monitor de Bioquímica, é necessário fazer uma prova teórica, sob supervisão do professor da disciplina, além de ter cursado a matéria e conhecer e dominar os conteúdos tratados, com o intuito de sanar as dúvidas dos alunos que estão cursando-a. As aulas ocorreram no primeiro semestre de 2020, período de surgimento dos primeiros casos de CoViD-19 no Brasil, e foram realizadas no formato remoto, através da plataforma Google Meet, em horários pré-estabelecidos, totalizando três encontros na semana, incluindo os sábados. Os alunos participavam das aulas expositivas, num primeiro momento, e como se tratava de conteúdos exatos, após a explanação do tema era proposto um momento interativo, para a fixação dos principais pontos e sanar as dúvidas da parte expositiva.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista a rica oportunidade de promover a troca de conhecimento com demais pessoas, a atividade de monitoria permitiu a percepção de que o ensino remoto pode dar certo. Apesar das dificuldades de conexão com a internet, ocorridas diversas vezes, os alunos sempre estavam presentes. Além disso, uma ferramenta útil para comunicação direta entre Monitor-Aluno é o aplicativo de celular WhatsApp, que possibilitou o envio dos links de acesso às aulas e, dessa maneira, servia como forma de comunicação, ou seja, lembrar os alunos dos encontros e motivá-los a participar das aulas. No que diz respeito ao ensino dos conteúdos de Bioquímica, percebe-se que o método de memorização em grupo foi muito eficiente para, principalmente, a fixação das vias metabólicas, com todos os seus produtos e enzimas, ponto crítico que representava a maioria das dúvidas. Dessa forma, durante a parte interativa da aula, monitor e alunos eram motivados a memorizar uma pequena palavra, constituinte do conteúdo tratado, e após estabelecer uma ordem de fala, criava-se um ambiente propício para a fixação dos conteúdos.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a utilização do método de memorização em grupo para a fixação das vias metabólicas contidas na disciplina de Bioquímica Médica. Destarte, vale ressaltar que a experiência como monitor enriquece o aluno de conhecimento e o capacita com habilidades de comunicação e aprendizagem, competências imprescindíveis para a formação de um futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACESSIBILIDADE E CAPACITISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Amália Maria Balzan Daudt[1],Amanda Karoline da Silva Pedrosa[2],Lara Yohana Correia Gomes[2],Layane Victoria Ananias da Silva[2],Priscila Nunes de Vasconcelos [2]

1 UNIT
2 UFAL

Palavras-chave: Mídias sociais. Educação em saúde. Promoção da saúde. Capacitismo.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A acessibilidade engloba um conjunto de medidas para a garantia de acesso a ambientes, serviços, produtos, tecnologias e informação para pessoas com deficiência (PcD) ou com mobilidade reduzida. Atualmente, essas medidas são insuficientes, uma vez que ainda existem muitas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Essa realidade se agrava com a cultura do capacitismo, que se encontra enraizada na sociedade e reproduz discriminação, preconceito e opressão a pessoas com algum tipo de deficiência. Tendo em vista o avanço tecnológico e o crescimento do consumo digital durante a pandemia, as mídias sociais tornaram-se um importante veículo para fomentar a discussão sobre acessibilidade e capacitismo.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do Instagram como ferramenta para propagar informação sobre acessibilidade e capacitismo durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas entre 01 e 31 de maio de 2021 e incluíram a montagem de posts informativos, vídeos curtos e dinâmicos no formato Reels, vídeos mais longos na plataforma de vídeos do Instagram - IGTV - e stories diários com enquetes, perguntas e conteúdos como formas de interação. O público alcançado está em torno de 689 indivíduos. A produção foi dividida em quatro etapas: pesquisa sobre o tema em plataformas e sites de confiança; produção do roteiro; criação dos designs das imagens em programas de edição, como Canva, Illustrator e Photoshop, ou gravação e edição dos vídeos; e a elaboração da legenda, que inclui a descrição das imagens para pessoas com deficiência visual. Os conteúdos trabalhados ao longo do mês foram: conceito de capacitismo; sete dimensões da acessibilidade; acessibilidade digital; importância de aprender libras; alfabeto em libras; alfabeto em braille; relato de experiência de uma PcD na universidade; alguns mitos e verdades sobre PcD; e inclusão de PcD nos variados círculos sociais. Além disso, a parceria com pessoas que já trabalham no Instagram com o tema contribuiu bastante para aumentar a visibilidade e a interação por meio de comentários, respostas nas enquetes, dúvidas sobre o tema e curtidas.

Reflexão sobre a experiência
A partir das atividades descritas, almejava-se, além de veicular informações sobre as temáticas trabalhadas, criar um espaço interativo para que o público participasse da construção do conhecimento. Como houve uma boa interação e contribuição dos seguidores, acredita-se que essa expectativa foi alcançada. Uma das facilidades encontradas foi a possibilidade de alcançar um público maior comparado às atividades presenciais, graças à flexibilidade do espaço virtual. Contudo, estabelecer um vínculo com as pessoas se mostrou um desafio, que foi exacerbado pelo algoritmo do Instagram, o qual só entrega os materiais ao público quando há uma constância nas publicações. Apesar disso, o uso estratégico da rede social contribuiu para dar visibilidade às temáticas e à necessidade de contornar os estigmas relacionados às PcD.

Conclusões ou recomendações
O uso do Instagram como um aliado para veicular informações e promover debates reafirmou a necessidade de repensar estratégias de educação em saúde dentro do contexto sanitário atual. Ao falar sobre acessibilidade e como atitudes capacitistas podem dificultar a inclusão social de PcD, foi possível abrir espaço para diálogo visando desconstruir estereótipos e minimizar paradigmas construídos socialmente. Assim, experiências como essa são de suma importância para estimular o pensamento crítico, repensar atitudes diárias e promover saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO NOVEMBRO AZUL COMO MODELO EDUCATIVO E PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Guilherme Reis de Oliveira[1],André Luiz Canário de Santana[1],Ian Rodrigues Mascarenhas Macedo[1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Pandemias; Neoplasias da próstata; Conscientização; Adaptação; Recursos audiovisuais

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A campanha do Novembro Azul surge como estratégia de conscientização sobre o cuidado com a saúde masculina, especialmente em relação ao câncer de próstata, o tumor mais prevalente nos homens, excluindo os cânceres de pele não-melanoma. O advento da pandemia, tornou as atividades presenciais limitadas, o que inviabilizou estratégias de busca ativa convencionalmente utilizadas para a saúde do homem. Devido a isso, foi exigida uma reinvenção dos modelos de cuidado a fim de tornar a campanha integrativa.

Objetivos
Descrever o planejamento de uma Liga Acadêmica de Urologia para transformar a Campanha do Novembro Azul em uma prática educativa e pedagógica no contexto da pandemia do novo Coronavírus.

Relato de experiência
A liga acadêmica desenvolveu um site na plataforma WixSite, abordando saúde do homem e câncer de próstata, através de postagens com informações básicas e claras. Ademais, foi criado um fórum de dúvidas online semanal com urologistas orientadores, alternando entre o Instagram e a plataforma virtual Zoom, para sanar dúvidas dos participantes. Discutiu-se também, por meio da realização de palestras educativas on-line, sobre câncer de próstata, saúde sexual e reprodutiva dos homens, além da perspectiva cultural de resiliência do homem frente ao contexto do diagnóstico do câncer de próstata. Por fim, os ligantes criaram flashcards para divulgação nas redes sociais, referentes aos temas das palestras e visando à desconstrução de paradigmas relativos ao acesso e ao acolhimento dessa população, como a falsa percepção de que homens não precisam se preocupar rotineiramente com sua saúde, a fim de garantir maior inclusão masculina nas unidades de atendimento.

Reflexão sobre a experiência
No contexto da pandemia, os recursos audiovisuais, por meio de interações lúdicas e didáticas, representaram estratégias efetivas na manutenção do contato com a comunidade. Essas adaptações trouxeram impactos positivos na formação dos ligantes, visto que foram sujeitos ativos na construção de ferramentas inovadoras no contexto pandêmico para transformar a realidade de vida de muitas pessoas que interagiram com dúvidas e feedbacks, além de reforçar o princípio da alteridade como um norteador importante no processo, haja visto que cada ligante respeitou e considerou a singularidade do próximo, expressa através da complexidade social refletida pelas dificuldades e opiniões particulares. Ademais, a preocupação e atenção plena com exercício da solidariedade e o aprendizado em conjunto com união e trabalho em equipe foram os pilares para solucionar os desafios da pandemia nos âmbitos de ensino e extensão da liga, como ato pedagógico e educativo, transpondo a fronteira de ser uma responsabilidade intrínseca e exclusiva da instituição de ensino.

Conclusões ou recomendações
A adaptação da campanha Novembro Azul para o meio virtual foi essencial durante o período de pandemia. Em suma, através de métodos dinâmicos, a campanha esclareceu conceitos e dúvidas, atuando como instrumento de busca ativa por homens dispostos a aprender sobre o cuidado integral com a saúde. Além disso, o contato entre estudantes e pacientes, proporcionado pela realização do Novembro Azul, mesmo com as limitações impostas pela realidade pandêmica, permitiu a compreensão do futuro profissional como agente promotor da saúde também no âmbito educativo-pedagógico, orientando e guiando cada indivíduo com o objetivo de proporcionar saúde e bem-estar à população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO MÉDICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paola Maria Barros Diógenes Pessoa[1],Elidivane Martins de Freitas Soares[1],Júlia Albuquerque Feitosa[1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1],Viviane de Sousa Oliveira[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Assistência centrada no paciente; Relação médico-paciente.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As ferramentas de abordagem familiar são essenciais para uma relação mais estreita entre o indivíduo, sua família, sua inserção social e o profissional da saúde, pois permite compreender além do conhecimento específico e formular um olhar integral e singular no cuidado em saúde. Ao acessar essas informações, o estudante é capaz de abordar a pessoa de modo integralista, possibilitando intervenções mais eficazes e adequadas ao seu contexto individual e coletivo. Dessa forma, a utilização desses instrumentos, inseridos na grade da formação médica, é importante para estimular essas abordagens durante a graduação e sua consequente utilização durante o exercício da profissão, de modo a favorecer preceitos da medicina centrada na pessoa.

Objetivos

Relatar a experiência da vivência estudantil utilizando as ferramentas de abordagem familiar durante a graduação em medicina.

Relato de experiência

A experiência trata da vivência de estudantes do primeiro semestre medicina de uma universidade particular de Fortaleza, ocorrida no segundo semestre de 2019. As atividades se deram por meio de três visitas domiciliares a um paciente índice inserida na em uma unidade de atenção primária à saúde da referida capital. No primeiro momento, o foco do encontro foi buscar informações sobre o ciclo de vida e história familiar, abordando aspectos sociais da família, relação dos membros entre si, função de cada indivíduo na rede familiar e presença de comorbidades. Com esses dados foram construídos um Genograma e um Ecomapa, apresentando a rede de apoio, interações do indivíduo com a família e sua inserção na comunidade. O objetivo da segunda visita foi abordar as ferramentas F.I.R.O (Fundamental Interpersonal Relations Orientations) e P.R.A.C.T.I.C.E (acrônimo em inglês de: Problem; Roles and structure; Affect; Communication; Time in life; Illness in family past and present; Coping with stress; Environment). Essas ferramentas permitem uma melhor compreensão do funcionamento da estrutura familiar, proporcionando uma base para futuras intervenções no cuidar. No terceiro encontro, foi empregado o APGAR familiar (acrônimo em inglês para adaptation, partnership, growth, affection, resolve), que permitiu a análise de possíveis disfunções no sistema familiar. Por fim, os resultados obtidos subsidiaram a formulação de resumo expandido sobre a pessoa índice, que foi compartilhado em forma de seminário entre docentes e discentes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência enriqueceu a formação dos discentes ao contribuir para a compreensão prática de princípios da Medicina Centrada na Pessoa, posto que estimulou a abordagem do indivíduo voltada ao reconhecimento diferenciado do ser, de sua rede familiar e de sua inserção social, fundamentais para o cuidado em saúde. Além disso, o contato com famílias reais, dentro do território familiar, no primeiro semestre do curso permitiu o despertar para a construção do conhecimento voltado para determinantes de saúde que vão além dos modelos convencionais de processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

O contato com histórias de vida no início da formação médica possibilita o melhor entendimento da influência que a rede familiar e a inserção social representam na qualidade de vida do indivíduo, promovendo, ainda, crescimento pessoal ao futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O EFEITO DO MAPA DA EMPATIA EM SAÚDE NO COMPORTAMENTO EMPÁTICO MÉDICO PERCEBIDO PELO PACIENTE

Paula Vilaça Ribeiro Cançado[1],Eliane Perlatto Moura[2],José Maria Peixoto[2]

1 FCMMG
2 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Comunicação em saúde, Educação em saúde, Empatia, Ensino.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A empatia representa um dos domínios da inteligência emocional e sua prática é associada a melhores resultados diagnósticos e terapêuticos. Apesar da sua importância, alguns estudos demonstraram diminuição desta habilidade durante a formação dos profissionais da saúde. Muito se discute sobre os métodos para ensino da empatia e poucas estratégias desenvolvidas consideram o construto multidimensional da empatia. Uma questão a ser levantada é se os estudos realizados para avaliação da empatia médica, através de escalas de autorrelato, identificam os aspectos comportamentais, ou seja, se efetivamente o médico transforma o que pensa em ação durante a assistência ao paciente. O Mapa da Empatia em Saúde (MES) é um instrumento estruturado, que considera os aspectos conceituais da empatia e permite a prática dessa habilidade em ambientes assistenciais.

Objetivos
Avaliar o efeito do uso do MES na empatia percebida pelos pacientes, durante o atendimento ambulatorial em uma residência médica de ortopedia.

Métodos
Estudo experimental, com 3 fases, realizado com 22 médicos residentes de ortopedia. Na 1ª fase, avaliou-se a empatia do médico na percepção dos pacientes atendidos no ambulatório de ortopedia, através do instrumento Consultation and Relational Empathy (CARE). Na 2ª fase, foi implantado o uso do MES pelo médico residente no atendimento ambulatorial por 4 semanas. Uma semana após a interrupção do uso do MES (3ª fase), foi novamente aplicada a escala CARE nos pacientes.

Resultados
/ Discussão A comparação dos escores da escala CARE pelo teste t de Student, evidenciou aumento dos escores entre a 1ª e a 3ª fase, indicando melhora da empatia percebida por parte do paciente após o uso do MES. A originalidade deste estudo reside no fato de avaliar o impacto do uso de uma ferramenta facilitadora do ensino e prática da habilidade de empatia constituída pelos componentes da empatia de forma explícita, avaliando-se como desfecho a percepção do comportamento empático do médico por parte do paciente e não através de escalas de auto relato.

Conclusões
Os resultados demonstraram aumento da percepção da empatia médica percebida pelos pacientes após a intervenção, sugerindo que o MES favoreceu o desenvolvimento do comportamento empático e, portanto, pode ser considerado como estratégia auxiliar para o desenvolvimento da empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CUIDADO DA EXPERIÊNCIA: UM RELATO SOBRE A SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO

Guilherme Rezende[1],Lucas Pimentel Moura [1],Camila Braga de Avila [1],Monara de Sena Fernandes[1],Nathan Portela de Oliveira[1],Lázaro Fabrício de França Souza[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: educação médica, exercício físico, idoso, saúde mental, saúde sexual.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O idoso goza de todos os direitos inerentes à pessoa humana, e é dever da família, sociedade e Poder Público assegurar a ele a efetivação deles (BRASIL, 2003). Então, é preciso que profissionais e estudantes da saúde respondam às necessidades desse grupo de forma efetiva. Entretanto, segundo Cunha et al., em 2013, menos da metade das escolas médicas brasileiras ofertavam disciplinas obrigatórias ou eletivas de Geriatria. Isso evidencia a relevância de esforços para aumentar as discussões e a atenção destinada a esse assunto nas faculdades de Medicina.

Objetivos

Relatar a experiência da realização da ação educativa "O Cuidado da Experiência" por estudantes de medicina.

Relato de experiência

A ação "O cuidado da experiência", voltada para orientações em cuidado da saúde do idoso, foi antecedida de uma capacitação online para os coordenadores do projeto, realizada por: uma médica geriatra, uma psicóloga, uma enfermeira e um educador físico, objetivando orientar sobre os assuntos que seriam abordados na ação, para a produção de publicações educativas sobre os temas de saúde mental, física, sexual e de medidas preventivas no cuidado ao idoso. Em seguida, foi realizada uma mesa redonda online, que contou com a participação dos mesmos profissionais e de um público de estudantes da área de saúde de várias regiões do Brasil, realizando-se assim uma discussão aprofundada sobre as necessidades e os tabus que envolvem os idosos; e, por fim, foi pedido um feedback para medir o impacto da ação.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento da ação trouxe nova perspectiva a respeito do cuidado integral conferido aos idosos, corroborando a compreensão de algumas necessidades humanas negligenciadas para esse público, como desejos sexuais, aptidões físicas e bem-estar emocional. Destarte, as atividades buscaram o entendimento e a possibilidade de inserir demandas pessoais ignoradas na vida cotidiana do idoso, difundindo saberes tanto para a comunidade como aos futuros profissionais de saúde, uma vez que uma prática médica apta ao tratamento humanizado dos idosos também depende da coparticipação de uma sociedade mais livre de preconceitos e tabus. Assim, dada a contrapartida negativa do aspecto cultural no empoderamento do idoso, é de responsabilidade da medicina minimizar as vulnerabilidades sociais nocivas ao processo saúde-doença. Visto isso, a experiência contribuiu positivamente ao dar visibilidade às informações sobre as formas de cuidado e de respeito a esse público, além de estimular o autocuidado e o combate ao etarismo, violência ao idoso e outras ameaças às garantias do caráter biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações

A expressiva adesão da comunidade acadêmica, em consonância com a boa recepção por parte dos participantes, demonstram o alcance dos objetivos pretendidos. A formação de um ambiente de discussão rico em informações, composto por estudantes e profissionais da saúde contribuíram para a abordagem de temas de grande importância para a população idosa, como saúde mental, física e sexual, que foram as questões mais destacadas e abordadas durante o encontro, proporcionando um avanço na mentalidade sobre as necessidades e demandas da população senescente, além de uma desconstrução de estigmas que afetam a sua qualidade de vida e percepção no interior da esfera social, favorecendo a construção de uma estrutura de cuidado mais adequada para essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E HABILIDADES INTERPESSOAIS EM GRUPO DE DISCUSSÃO ONLINE ENTRE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Paula Hanada Ono[1],Igor Barreto Leite[1],Letícia Barbosa Caetano [1],Yago Pinto Martins[1],Marília Rodrigues Moreira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Autocuidado, Educação Médica, Autoaprendizagem como Assunto

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O ambiente acadêmico é marcado por deveres e cobranças inerentes à educação médica, sendo comum o desgaste físico e mental frente ao esforço exigido. Ademais, estamos num cenário de pandemia da COVID-19, no qual aumentaram os agentes estressores, visto que cada pessoa vive diversas situações em sua particularidade. Sendo assim, ressalta-se a importância do cuidado para com o(a) outro(a) e do autocuidado, a fim de proporcionar liberdade, concentração e disposição para todas as demandas. Assim, compartilharemos a vivência de encontros que promovem esses aspectos da saúde na formação.

Objetivos
Relatar um método de aprendizagem online, organizado e vivenciado por acadêmicos(as), que valoriza o cuidado e o autocuidado durante a formação médica.

Relato de experiência
O objeto deste relato é o último encontro de cada ciclo de discussão temática interna de um comitê estudantil de medicina. Ao todo, ocorreram 1 ciclo de planejamento e outros 4 ciclos com temáticas pertinentes à educação médica, sendo elas: ensino remoto, capacitismo, saúde digital e "o que é educação médica?". Cada ciclo foi composto por 3 encontros na modalidade remota de ensino. A reunião final de cada ciclo foi planejada pelos(as) integrantes do comitê, inspirada e adaptada do molde de terapia em grupo. Na abertura do encontro, cada um(a) dos(as) discentes fazia uma comemoração de algo do seu cotidiano que gostaria de celebrar. Em seguida, emoções, angústias ou acontecimentos pessoais - acadêmicos ou não - eram compartilhados e refletidos entre os(as) estudantes. Ao final, realizava-se um feedback apreciativo das demais reuniões do respectivo ciclo. A reunião era mediada por um(a) integrante e não era gravada, para permitir um ambiente seguro. Entre os 4º e 5º ciclos, aumentou de 6 para 16 integrantes no comitê.

Reflexão sobre a experiência
A partir do compartilhamento de experiências, emoções e percepções dos(as) discentes, observou-se o desenvolvimento de comunicação e de presença receptiva na escuta desses depoimentos. Aptidões essas que possibilitaram o reconhecimento de angústias ora semelhantes e ora distintas. Dessa forma, o último encontro de cada ciclo temático possibilitou o aprimoramento de competências importantes para graduandos(as) do curso de medicina e a vivência do autocuidado como um ato coletivo, contribuindo positivamente para o aprendizado implícito dos(as) envolvidos(as). Além disso, o momento reservado e seguro dessas reuniões, inserido em semanas cansativas e com muitas atividades acadêmicas, foi essencial para a interação, alívio e descontração dos(as) participantes, principalmente diante do contexto de isolamento social na pandemia de COVID-19. Desse modo, a experiência também proporcionou períodos de restauração individual para continuar a rotina acadêmica, ao serem construídas percepções de maior pertencimento e acolhimento no grupo. Uma limitação encontrada foi a diminuição do tempo relativo de fala ao aumentar o número de discentes integrantes do comitê. Entretanto, o uso de feedbacks possibilitou a (re)construção colaborativa ao longo do processo de forma a valorizar a saúde mental e manter a motivação.

Conclusões ou recomendações
O modelo remoto de reunião dessa organização estudantil de medicina exemplificou o entendimento da graduação e dos serviços em saúde como responsáveis pela qualidade de vida dos(as) agentes envolvidos(as) no processo de ensino e serviço. Nesse contexto, recomendamos o uso de estratégias de ensino que promovam a saúde e o autocuidado, com troca de experiências, sentimentos e feedbacks apreciativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONVIVER COM FIBROSE CÍSTICA: MANEJO E DESAFIOS DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS - PERSPECTIVAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ADULTOS

Alexia Maitê da Silva Ferreira[1],Sandra Pereira Impagliazzo[1],Helena Medeiros Amaral Souza[1],Mônica de Cássia Firmida[1],Mariana Gomes Johnson[1],MONICA MULLER TAULOIS[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Fibrose Cística; Adulto; Centro de Referência; Transição; Equipe Multidiciplinar

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A partir da compreensão de doenças genéticas e no desenvolvimento de tratamentos, importantes avanços foram possibilitados no que tange as terapias relacionadas a Fibrose Cística, resultando no progresso significativo do que antes foi considerada uma doença fatal na infância. O envelhecimento de pessoas que convivem com fibrose cística não é mais uma raridade, tornando necessário a adaptação dos centros de referência de cuidado para essa nova população, sua assistência e estratégias de atenção integral.

Objetivos
Apresentar principais desafios vivenciados na transição do cuidado com pacientes adultos após acompanhamento pediátrico, no desenvolvimento de iniciativas de cuidado congruentes com diferentes níveis de maturidade, identificando barreiras e objetivando integrar família, equipe de saúde e paciente, levando em conta complicadores biopsicossociais.

Métodos
Revisão bibliográfica sobre processo de transição da pediatria a centro de referência de adultos, revisão de população com fibrose cística em idade adulta, longevidade e seguimento nos centros de referência; integração de equipe multidisciplinar e desenvolvimento de implementação de programa de transição.

Resultados
/ Discussão Apesar de diversos artigos que destacam a importância do acompanhamento no processo de transição de pessoas que convivem com fibrose cística, não foram encontrados registros nacionais de programas com tal objetivo. Percebeu-se também a importância do cuidado horizontalizado para manejo de novas complicações que passam a fazer parte do universo do adulto com FC, como questões relacionados a fertilidade, osteoporose, manejo próprio do cuidado, hemoptise, diabetes relacionada à FC, desenvolvimento de novas colonizações bacterianas entre outras.

Conclusões
A evolução das abordagens terapêuticas referentes aos cuidados na FC acabam por desenvolver desafios ainda maiores, tornando ainda mais necessárias abordagens biopsicossociais na integração do cuidado com adultos. Apesar de ainda não existir publicações nacionais de programas de transição da pediatria para o cuidado de adultos, diversos artigos já conseguem demonstrar sua importância para o desenvolvimento saudável com as equipes e adaptação de novos ambientes de saúde, o que possibilita o desenvolvimento de novas estratégias de cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PSICOCINE: UM PROJETO PARA ALÉM DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mariane Silveira Barbosa[1]

1 FCS

Palavras-chave: Saúde Mental; Arte; Filmes Cinematográficos; Estudantes.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O Psicocine é um projeto de extensão com proposta de agregar à formação dos discentes do curso de medicina de uma instituição de ensino superior através de discussões de temas de saúde mental em sessões de cinema comentado. Neste sentido, os acadêmicos são ativos no processo de produção de conhecimento e conseguem construir um currículo plural, humanizado e direcionado às necessidades da sociedade.

Objetivos
Discutir sobre questões relacionadas à saúde mental que assolam a população e suas consequentes implicações sociais, econômicas e culturais, assim como na prática médica.

Relato de experiência
O projeto Psicocine acontece há dois anos e consiste em sessões de cinema comentado mensais. Diante do contexto de pandemia, as reuniões ocorrem via remota sendo que cada acadêmico integrante do grupo é responsável por escolher a temática a ser discutida, assim como o filme indicado e o convidado comentarista. Por se tratar de assuntos complexos, participam psicólogos, sociólogos, filósofos, jornalistas e psiquiatras para direcionar os debates. A atividade é aberta ao público e também a comunidade acadêmica de outros cursos e universidades. Os alunos elaboram um roteiro para formalizar, direcionar e organizar a participação de todos convidados, de forma que sejam encontros produtivos. Além disso, os estudantes participam de aulas expositivas sobre artes e metodologia científica. E, por fim, podem enviar resumos e outras produções para congressos e eventos científicos.

Reflexão sobre a experiência
Coordenar o projeto permite perceber o crescente interesse em saúde mental por parte dos alunos ao longo dos encontros. É notável que isso amplia o conhecimento sobre os transtornos mentais e melhora a capacidade de realizar análises críticas sobre o contexto em que estão inseridos.

Conclusões ou recomendações
É importante para os acadêmicos aproximar de outras áreas do conhecimento para adequado crescimento profissional. O Psicocine é mais uma possibilidade de conversar sobre saúde mental através da arte a fim de diminuir estigmas e preconceitos em relação à psiquiatria e aos pacientes que possuem transtornos mentais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO MÉDICA COM PACIENTES DE DIFERENTES IDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Trajano Costa da Silva[1],Marcella Brandão Abelha[2],Júlia Mina Firmiano Cyrino[3]

1 UNIFESO
2 UFS
3 UEMS

Palavras-chave: Ludicidade; Relações médico paciente; Aprendizagem; Metodologia ativa; Comunicação.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O entendimento sobre alimentação saudável e adequada é um grande desafio para a sociedade. Desde a infância, o indivíduo se encontra inserido em uma cultura-alimentar baseada em alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar e em gordura supersaturada, a exemplo dos fast-foods e das comidas congeladas. É notória uma dificuldade social de se obter um esclarecimento efetivo e honesto a respeito dos alimentos corrobora o agravamento de doenças crônicas. Portanto, a figura do médico torna-se de suma importância a fim de orientar, esclarecer e tornar acessível o conhecimento nutricional e as patologias relacionadas aos maus hábitos alimentares, contribuindo para a autonomia dos indivíduos perante suas escolhas alimentícias.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é tornar lúdico o conhecimento a respeito dos valores nutricionais dos alimentos por elaborar um sistema que associa as cores do sinal de trânsito à ideia de consumir ou não determinada comida.

Relato de experiência
As experiências foram vivenciadas pelos alunos de medicina no primeiro período e repetidas no quarto período. Em ambas as situações, foram realizadas atividades lúdicas e contínuas buscando a compreensão dos indivíduos sobre alimentação adequada e saudável. Na ação realizada com crianças em idade pré-escolar, os discentes estabeleceram uma conexão entre o conhecimento prévio e o adquirido por conversar a respeito do que elas entendiam como alimentação saudável e por explicar no que consistiam bons hábitos alimentares. Assim, apresentaram uma brincadeira de sinal de trânsito, em que as próprias crianças identificavam quais alimentos poderiam ser ingeridos de modo livre (sinal verde), com atenção (sinal amarelo) ou eram proibidos (sinal vermelho), colando os desenhos dos alimentos nas cores sugeridas do semáforo. No final da dinâmica, foi proposta uma degustação para as crianças com a apresentação atrativa de alimentos saudáveis, contribuindo para a desconstrução da ideia de que frutas e verduras possuem gosto ruim. Na segunda ação, os discentes acompanharam remotamente uma paciente idosa, analfabeta e diabética, que demonstrou desconhecimento a respeito dos valores nutricionais de determinados alimentos. Assim, os discentes apresentaram a mesma atividade lúdica do sinal, tornando a absorção do conhecimento mais ativo e eficaz e proporcionando uma verdadeira autonomia da paciente em respeito as suas próprias escolhas alimentares.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da ferramenta lúdica como forma ativa de aprendizado pelos discentes possibilitou a comunicação e interação integral com os pacientes. As atividades do sinal não apresentaram adversidades durante a explicação e aplicabilidade das tarefas. A grande barreira para ambas as experiências foi a cultura dos alimentos industrializados, especialmente identificável no diálogo estabelecido com crianças obesas e durante a anamnese da paciente idosa em questão. Porém, após a atividade lúdica e pedagógica, as crianças reconheceram alimentos saudáveis, e a paciente diabética identificava alimentos com baixo índice glicêmico como os mais adequados a sua dieta. A tarefa educativa em saúde cumpriu seu objetivo inicial de tornar o conhecimento nutricional acessível a todos.

Conclusões ou recomendações
Formas de aprimorar a comunicação médico-paciente devem ser debatidas em toda formação médica. As ferramentas lúdicas com metodologias ativas são aplicáveis em pacientes de todas as idades, possibilitando, a persuasão e a aceitação da terapêutica com a retenção do conhecimento para uma melhoria na qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACESSIBILIDADE E CAPACITISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM EVENTO ONLINE

Elma Marques da Silva [1],Kirlla Pereira Leão[1],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Heleno Cicero Laurindo Neto[1],Layane Victoria Ananias da Silva[1],Priscila Nunes de Vasconcelos [1]

1 UFAL

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Inclusão Social; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O termo capacitismo designa o preconceito em relação à pessoa com deficiência (PcD) e surge a partir da pressuposição que essa tem todas suas capacidades limitadas. Discutir sobre essa temática advém da necessidade de compreender melhor as experiências vividas por PcD, bem como o impacto do capacitismo em sua saúde. Consoante a isso e à celebração do dia mundial da conscientização sobre a acessibilidade no mês de maio, um projeto de extensão, voltado à promoção da saúde, organizou um evento online sobre acessibilidade e capacitismo.

Objetivos

Relatar a experiência da organização de um evento desenvolvido por estudantes da área da saúde sobre acessibilidade e capacitismo.

Relato de experiência

O evento ocorreu no dia 29 de maio de 2021 através da plataforma Google Meet e sua organização iniciou-se com a pesquisa de artigos científicos e cartilhas sobre o tema, para elaborar um e-book e um vídeo e selecionar quais assuntos deveriam ser abordados. Posteriormente, foram convidados dois palestrantes: um professor da área de educação especial, para abordar conceitos teóricos do tema, e uma pessoa com deficiência visual, para relatar sua experiência com o capacitismo. A divulgação foi realizada pelas redes sociais Instagram e WhatsApp e, após a inscrição, os participantes receberam o e-book sobre o tema. A atividade durou, aproximadamente, duas horas e contou com a participação máxima de 30 pessoas. No início, houve a apresentação de um vídeo sobre a presença do capacitismo em produções audiovisuais e a autodescrição dos responsáveis pela apresentação do evento e dos convidados para tornar o ambiente mais acessível. Com relação ao conteúdo, foram abordadas definições sobre acessibilidade, inclusão social e escolar e capacitismo, assim como tais temas são entendidos e vivenciados por uma pessoa com deficiência.

Reflexão sobre a experiência

A organização do evento relacionado ao capacitismo foi de grande relevância para os envolvidos. Durante a produção, os estudantes puderam desenvolver habilidades de pesquisa em fontes confiáveis, de comunicação, ao adaptar a linguagem científica, além de adquirir experiência em organização de eventos online. A utilização do ambiente virtual permitiu a transmissão de informações e o alcance de um público além do acadêmico e de diferentes locais. Entretanto, um evento online possui limitações como a instabilidade de conexão e a dificuldade em garantir acessibilidade digital. A partir dos feedbacks recebidos, foi percebida a importância da discussão, uma vez que existem lacunas de conhecimento e pouca abordagem das temáticas.

Conclusões ou recomendações

Por meio da elucidação de conceitos e da troca de conhecimentos e experiências, a ação permitiu dar visibilidade às necessidades de PcD, sobretudo no sentido de contribuir para a desestigmatização das deficiências e reconhecer, através da informação, a existência do capacitismo como primeiro passo para enfrentá-lo. Criar espaços como esse, para discutir essas temáticas que ainda são negligenciadas, é de grande relevância para capacitar futuros profissionais da área de saúde, que lidarão diretamente com o cuidado do outro, numa perspectiva inclusiva e empática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B ENTRE DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Mauro Toledo Sirimarco[1],Laura Melo Werneck de Toledo[1],Bernardo Salvador Côrtes[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Hepatite B; Vacinação; Pessoal de Saúde; Docentes de Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Os profissionais da área de saúde estão submetidos a uma série de riscos ocupacionais em seu ambiente de trabalho, incluindo os acidentes com material biológico, os quais estão associados com a transmissão de diversas doenças infecciosas, como a hepatite B. O conhecimento sobre a importância da vacinação e a adoção de medidas universais de biossegurança são ferramentas fundamentais para a prevenção da doença. No Brasil, a cobertura vacinal para hepatite B ainda não alcançou níveis satisfatórios, embora a vacina seja oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os docentes de medicina têm a responsabilidade social e educacional de se conscientizarem em relação à prevenção contra hepatite B, por serem agentes propagadores de sua importância.

Objetivos
Identificar a situação vacinal contra hepatite B e a exposição a material potencialmente infectado em docentes da faculdade de medicina de uma universidade pública federal.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal exploratório descritivo (n = 132 profissionais). Foram aplicados questionários padronizados, acompanhados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Os questionários continham perguntas relacionadas à vacinação e à exposição a material potencialmente infectado. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os critérios de confiabilidade e privacidade foram garantidos aos participantes de acordo com a Resolução Nº466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados
/ Discussão Cento e vinte docentes (90,9%) receberam a vacinação contra hepatite B, dos quais sete (5,8%) tomaram apenas uma dose, dezenove (15,8%) tomaram duas doses e noventa e quatro (78,3%) receberam as três doses necessárias. Daqueles que tomaram as três doses, sessenta e três entrevistados (67%) realizaram o teste anti-HBs para se certificarem da resposta vacinal. Oitenta e nove (67,4%) declararam já terem sido expostos a material potencialmente infectado alguma vez na vida. Destes, setenta e quatro profissionais (83,1%) referiram terem tomado as devidas providências para evitar a infecção por possíveis patógenos. Setenta e dois (54,5%) afirmaram estarem expostos a material contaminado ou com risco de infecção pela hepatite B de maneira frequente, sendo vinte e um (29,2%) diariamente, trinta e cinco (48,6%) semanalmente e dezesseis (22,2%) alegaram ter contato com esse tipo de material mensalmente.

Conclusões
Com o presente estudo, foi possível evidenciar a importância da vacinação contra a hepatite B, baseada no conhecimento do risco de infecção, diante da frequente exposição a material potencialmente infectado e aos grandes riscos a que os profissionais de saúde estão constantemente submetidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CURRÍCULOS BASEADOS EM COMPETÊNCIAS NOS CURSOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA, SOB A ÓTICA DE SUA ORIGEM.

Rafaela Palhano Medeiros Penrabel[1],Tamires Dias dos Passos[1],Tânia Gisela Biberg Salum[1],Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos[2]

1 UNIDERP
2 UFMS

Palavras-chave: Educação médica; competência clínica e currículo.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A educação médica vem passando por grandes mudanças ao longo dos anos, e a principal delas é o modelo do currículo, que vêm aprimorando as estruturas e processos educacionais baseados em competências, que é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das atividades no contexto de trabalho (SANTOS, 2011). Na medicina, a função de uma matriz por competências é expressar consensos coletivos acerca do que é imprescindível para uma formação adequada (GONTIJO et al, 2013).

Objetivos
Analisar a produção científica frente a origem de discussão da temática de currículos baseados em competências nos cursos de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de dados no primeiro semestre de 2020, nas bases de dados SciELO e MEDLINE, com os descritores educação médica; competência clínica e currículo, tendo sido incluídos artigos científicos, Guideline, Framework e Diretrizes Curriculares.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 08 produções científicas que perfazem a origem de discussão desta temática. Em 1999, um GUIDE n°14 foi publicado pela International Association For Medical Education in Europe já com premissas referentes a competências, sua teoria é tão rica que até mesmo para os dias atuais se mostram úteis para reflexão e discussão do assunto, pois traz uma abordagem da educação a qual as decisões sobre o currículo são orientadas pelos resultados, sendo que o produto define o processo (HARDEN; CROSBY; DAVIS, 1999). No início dos anos 90, pesquisadores do Royal College of Physicians and Surgeons of Canada, alavancaram o importante trabalho do projeto Educating Future Physicians for Ontario para desenvolver uma estrutura de competências para formação médica. O resultado, o CanMEDS Framework, foi aprovado pelo Royal College em 1996, e atualmente conta com a última atualização em 2015, e agora é usado em dezenas de países nos cinco continentes, tornando-a a estrutura de competência profissional de saúde mais reconhecida e amplamente aplicada no mundo, seu principal objetivo é articular uma definição abrangente das habilidades necessárias para todos os domínios da prática médica (CANMEDS, 2015). Os colaboradores da Educação Médica Internacional Baseada em Competências trabalham desde 2009 para promover a compreensão do Ensino Médico Baseado em Competências e acelerar sua adoção em todo o mundo (CARRACIO et al, 2016). Em 2014 foram publicadas as novas DCNs para o curso de Medicina que orientam mudanças nos currículos e processos de ensino-aprendizagem-avaliação para desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, elas preconizam que a formação médica deve se basear em competências e com isso o ensino implica desenvolver a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (AGUIAR; RIBEIRO, 2010, BRASIL, 2014). Segundo Nousiainen et al (2017), os educadores devem se preparar para uma série de desafios quando decidirem implementar um currículo baseado em competências, tais como organizar as mudanças estruturais e métodos avaliativos.

Conclusões
A discussão histórica e as vantagens inerentes desta temática contribuem positivamente com o enriquecimento da formação médica baseada em competências, envolvendo o ensino com a atuação de qualidade na saúde através do planejamento curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MEDITAÇÃO PARA DOCENTES: COMPROMISSO COLETIVO NA PRÁTICA

Ana Paula Weber[1],Lucas Gheller Machado[1],Julio Gabriel Fernandes Paier [1],Jader Prado Ferreira[1],Isadora Gheller Machado[2],Mayckel da Silva Barreto [3]

1 UNICESUMAR
2 UNINGÁ
3 UEM

Palavras-chave: Meditação; Saúde coletiva; Saúde mental; Educação.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Hodiernamente vive-se um cenário marcado, muitas vezes, por conflitos e intempéries na relação aluno-professor, tanto no ensino básico como no superior. Isto pode decorrer da falta de sintonia energética entre os indivíduos e se justifica pela desconexão com o cuidado do ato pedagógico, associado a múltiplas vertentes do compromisso coletivo. Portanto, uma forma de equilibrar a relação supracitada - facilitando o trabalho do professor e otimizando o ensino para o aluno - é por meio da meditação para os docentes, a qual foi legitimada na portaria nº 849, de 27 de março de 2017, pelo Ministério da Saúde. Destarte, a meditação possibilita o alinhamento entre o individual e o coletivo, culminando em um sinergismo na relação de cuidado entre ambas as partes.

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica de implantação de práticas meditativas com professores de crianças em idade escolar; e descrever a prática de cuidado como meio de promover a transformação no meio educacional.

Relato de experiência
Em uma escola municipal, situada no Norte do Paraná, estudantes de medicina realizaram uma análise do perfil comportamental dos alunos frente à conduta dos professores. A partir disso, foi possível inferir que havia uma linha tênue na relação aluno-professor, uma vez que a cultura advinda do contexto de cada aluno conflitava com a forma de abordagem do professor, resultando em desarmonia interpessoal e, consequentemente, na diminuição do desempenho cognitivo. Nesse sentido, a meditação surge como uma estratégia para incentivar a prática do cuidado coletivo, transformando a realidade encontrada e implantando um modelo de cuidado. Para tanto, uma profissional da área promoveu a prática de meditação guiada com os professores, enfatizando o autoconhecimento como meio de aprimorar as inter-relações pessoal e social. Foram utilizadas técnicas específicas (mantras) aliadas às músicas de relaxamento, a fim de equilibrar os níveis de energia. Esta ação ocorreu durante o horário de aula, em local reservado nas dependências da escola, enquanto os estudantes de medicina conduziam atividades de educação em saúde com os alunos.

Reflexão sobre a experiência
Baseado na experiência relatada, faz-se necessário salientar que os professores apresentaram envolvimento durante a prática e, percebendo seus benefícios mútuos, relataram interesse significativo em continuar praticando a meditação. Outrossim, infere-se que a conexão entre corpo e emoção possibilita o desenvolvimento de habilidades para lidar com as singularidades em um ambiente escolar, preservando as necessidades individuais dos alunos, porém buscando constantemente a transformação do ser como forma de cuidado. Tais características, inseridas na abordagem do docente, podem refletir positivamente no comportamento dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa premissa, evidenciou-se que os problemas de convívio entre alunos e professores podem ser oriundos de um desequilíbrio comportamental e de diferenças socioculturais expressivas em um dos espectros da humanidade. Portanto, a prática da meditação é essencial para auxiliar na compreensão dos anseios dos alunos, explicado pelo fato de que a autotransformação desencadeia mudanças fundamentais na forma de visualizar e lidar com os problemas coletivos. Logo, relatar essa experiência é importante para estimular os indivíduos inseridos no panorama da educação médica a adotarem tais práticas, recomendadas pelo Ministério da Saúde, como forma de valorizar o compromisso coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA ONLINE: PARCERIA ENTRE GESTÃO, PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DE MEDICINA, DISCENTES E DOCENTES PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Sandra Torres Serra[1],Ricardo Bedirian[1],Mariana Bteshe[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Docentes; Epidemia pelo Novo Coronavírus; Tutoria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A construção de vínculos em um contexto de distanciamento social foi um dos grandes desafios das escolas médicas na pandemia. Os alunos ingressantes tiveram pouco tempo para consolidar relacionamentos iniciados e muitos relataram desmotivação e falta de pertencimento à universidade. O retorno às aulas na modalidade remota provocou alterações metodológicas e operacionais no processo de ensino-aprendizagem. Diante de um cenário incerto, a comunidade acadêmica necessitou rever seus fluxos e rotinas e voltar sua atenção para a saúde mental daqueles impactados por tantas privações. Nesse contexto, foi implantado um projeto de mentoria online, visando oferecer um espaço para construção de vínculos e reflexão entre alunos ingressantes e professores.

Objetivos
Relatar a construção colaborativa deste projeto e seus resultados e refletir sobre as mudanças que ocorreram no processo ensino-aprendizagem durante e após o isolamento social.

Relato de experiência
O projeto de mentoria online foi coordenado pelo programa de apoio psicopedagógico e coordenação de graduação e contou com a colaboração de alunas do primeiro ano e professores voluntários para definição de objetivos, divulgação, inscrição dos participantes e divisão dos grupos. O projeto contou com a adesão de seis mentores e vinte e nove alunos (27,9%) do primeiro ano do curso de graduação em medicina. A equipe coordenadora realizou um treinamento com os professores, com discussões de textos e situações simuladas. Cada grupo de alunos e mentores realizou quatro encontros online, com cerca de 1h30min cada, entre setembro e dezembro de 2020, determinando suas próprias dinâmicas, tópicos abordados e horários. A supervisão foi realizada em três encontros online com os mentores, sendo compartilhadas as questões emergentes e alinhadas as condutas para o funcionamento dos grupos. Ao final do período, a avaliação do projeto foi realizada por alunos e professores através de narrativas orais, constatando-se a importância de sua continuidade e consolidação. Uma segunda fase com mais três encontros ocorreu entre abril e junho de 2021.

Reflexão sobre a experiência
Na etapa de planejamento, o estabelecimento dos objetivos do projeto de forma consensual entre os participantes foi fundamental. Verificou-se que para os discentes, o projeto proporcionou o estabelecimento de vínculos e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à faculdade. Facilitou a reflexão sobre os conflitos entre colegas e docentes; o papel do apoio e do aconselhamento para lidar com impasses e a importância do cuidado de si. Os docentes e preceptores, por sua vez, puderam refletir sobre o papel do mentor, os limites entre o ensino e o cuidado, a falta de comunicação entre disciplinas, os fluxos institucionais e ainda sobre como o projeto de mentoria poderia levar a mudanças reais e não somente um espaço de acolhimento de queixas. Constatou-se a importância de ampliação do projeto para abarcar os demais anos da faculdade.

Conclusões ou recomendações
As possibilidades de utilização do ambiente virtual para fins de entrosamento social articulada a propósitos pedagógicos constitui um tema de investigação necessário. Esta atividade pretende oferecer aos professores participantes a oportunidade de refletirem sobre práticas educativas em curso e aprimorá-las. As questões tratadas nos grupos referentes ao ensino de medicina no curso de graduação poderão subsidiar as mudanças e ou adequações no currículo médico através de um debate que envolva ativamente a gestão, o programa de apoio psicopedagógico, docentes e discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O EFEITO DAS TELAS NA VIDA DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Laís Duran Luz [1],Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira[1],Nathalia da Silva Pittzer Anchieta[1],Letícia Filgueiras da Conceição[1],Carina Pinheiro Malaquias[1],Giulia Dallia Figueira do Nascimento[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Aparelhos tecnológicos; adolescentes; jovens; telas; malefícios; excesso

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia do novo Coronavírus trouxe diversas mudanças nos hábitos de vida da população mundial, dentre elas, o aumento do uso das telas, sobretudo no meio infanto-juvenil. O uso exacerbado de telas traz malefícios para a saúde, acarretando efeitos físicos e psicossociais

Objetivos
Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o impacto do uso excessivo das telas na saúde do adolescente.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, por meio dos descritores "efeito das telas", "tempo de telas", "uso de equipamentos eletrônicos", "adolescência", "interação social", "ciclo circadiano", "sedentarismo".

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 815 artigos sobre a temática o uso excessivo das telas e seus malefícios para adolescentes. Ao todo, 47 desses textos foram escolhidos para leitura de resumo, e 18 artigos, lidos na íntegra, para fazer parte desse trabalho. Os estudos mostram que o uso exacerbado das telas na população adolescente contribui para o surgimento de diversas problemáticas, como disfunções comportamentais e psíquicas. O termo "autismo eletrônico" é utilizado a fim de referir-se à alienação causada pelo uso massivo de eletrônicos, fato que tende a desestimular o pensamento crítico entre os jovens. O uso desregrado de telas prejudica a rotina dos adolescentes, uma vez que há distorção da realidade e incapacidade do grupo responder às exigências futuras. Os efeitos físicos também são observados. O aparecimento ou intensificação de distúrbios visuais, como miopia e ressecamento ocular, são malefícios oriundos do alto emprego das telas no cotidiano, além das lesões posturais. Ainda, o ciclo circadiano também é afetado pela utilização massiva de eletrônicos.

Conclusões
Devido à pandemia de Covid-19, o tempo de exposição a telas aumentou de forma considerável, cooperando para o aumento da exposição aos eletrônicos e, consequentemente, para distúrbios relacionados ao sono, alimentação, peso corporal e psicossociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VOLUNTARIADO DE ALUNOS DE MEDICINA PARA A VACINAÇÃO CONTRA COVID 19

Maria Gabriela Alves da Silva[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Jobe Petter[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Voluntários; Educação; SARS-CoV-2; Vacinação; Vacinas.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Segundo definição das Nações Unidas, "voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos...". De grande importância, principalmente no atual estado de calamidade pública trazido pela Covid-19, o voluntariado tem se mostrado um mecanismo de suporte nos pontos de vacinação do Distrito Federal (DF) e no entorno (GO), que contam com número insuficiente de profissionais de saúde. Esta prática tem colaborado com o combate à lentidão no processo de vacinação dessa população.

Objetivos

Compartilhar a experiência de atuar como voluntário na campanha de vacinação contra o SARS-CoV 2, com todo o processo desde a triagem até tirada de dúvidas de todos os cidadãos.

Relato de experiência

Durante o primeiro semestre de 2021, uma instituição de estudantes de medicina do Distrito Federal, fechou uma parceria com o Ministério da Saúde para que os alunos das faculdades locais trabalhassem voluntariamente na campanha de vacinação contra o COVID- 19. Esses alunos eram divididos em pequenos grupos de até seis e eram direcionados aos postos de vacinação. No local, os alunos faziam anamnese direcionada (para saber se a pessoa poderia ser vacinada, incluindo questionamentos como a aplicação prévia da vacina da gripe; se ocorrera infecção previa por covid e quando; se já apresentara episódios de anafilaxia; se estivera em uso de algum medicamento, principalmente anticoagulante), preenchiam os cartões de vacinação e davam orientação referente a segunda dose ou o tempo de intervalo de 15 dias para vacinação da gripe caso ainda não tivesse sido administrada. Os voluntários trabalhavam das 8 às 17 horas nos postos de vacinação, podendo voluntariar-se sempre que desejado e tendo vaga disponível.

Reflexão sobre a experiência

Considerando o lapso de tempo desde a última pandemia, a vivência nesse cenário é inédita para todos. O voluntariado permitiu experienciar fazer parte da história da medicina. O voluntariado permitiu aos estudantes entenderem que o Sistema Único de Saúde (SUS) é muito maior que centros de saúde e hospitais. Os alunos "viveram" a experiência que em doenças virais o que salva vidas é vacina. Ademais, desenvolveram senso de pertencimento e civilidade ao participarem ativamente do Programa Nacional de Imunizações, num período de tantas adversidades.

Conclusões ou recomendações

O voluntariado é muito importante aos acadêmicos da área de saúde, pois permite além da experiência prática no contato com a população, desenvolve o sentimento de pertencimento ao SUS, bem como o senso de coletividade, ajudando a humanizar sua relação com a ciência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VOLUNTARIADO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PAULISTA-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elisabeth Uchoa de Melo[1],Gabriela de Sousa Carballosa González [1],José Kaellyson Barbosa dos Santos Oliveira[1],Maria Aparecida Simoes Amorim[1],Schirley Cristina Almeida Pereira[1],Joelmir Lucena Veiga da Silva[1]

1 FMO

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Campanha de vacinação; Atenção Primária à Saúde; Educação médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A partir da Diretriz Curricular Nacional de 2014, a estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve inserir os estudantes, desde o início, nos serviços de saúde, considerados espaços relevantes de aprendizagem. Dessa forma, unidade curricular (UC) Integração Academia, Serviço e Comunidade (IASC) proporciona a inserção dos graduandos nos cenários de prática da Atenção Primária à Saúde desde o primeiro ao oitavo período. Com a pandemia do COVID-19, tais práticas foram momentaneamente suspensas, substituídas por atividades remotas, tendo em vista a necessidade de isolamento social. Com a permissão da volta às aulas, instituída pelo decreto do estado de Pernambuco, os estudantes puderam retornar às atividades, entre as quais, a participação de forma voluntária, na campanha de vacinação contra a COVID-19, em parceria com os municípios, reforçando a integração ensino serviço.

Objetivos

Relatar a experiência discente no voluntariado de imunização contra a COVID-19, no município de Paulista-PE e sua contribuição para formação acadêmica em Medicina.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de discentes do curso médico que foram convidados a participar, de forma voluntária, por intermédio da UC IASC, nas atividades da campanha de vacinação contra a COVID-19 do município de Paulista-PE. Os estudantes disponíveis foram organizados em duplas e direcionados aos polos de vacinação, obedecendo a um cronograma semanal. Durante as atividades nos polos, os discentes foram supervisionados pelos enfermeiros, técnicos em de enfermagem, profissionais da gestão do município e docentes da instituição de ensino. Os estudantes contribuíram com as atividades de cadastramento da população no sistema, organização da ordem das filas para a imunização, preenchimento dos cartões de vacina e aplicação de vacina. Além disso, os educandos puderam sensibilizar a população quanto a manutenção das medidas preventivas para o enfrentamento do COVID 19, entre elas, o isolamento social, o uso de máscaras e, reforçar a necessidade de retorno para recebimento da segunda dose do imunizante.

Reflexão sobre a experiência

A participação dos estudantes na campanha de vacinação fomentou melhorias na dinâmica de vacinação, tendo em vista que puderam somar aos profissionais do município no processo de organização da campanha, com preenchimento dos cartões, aplicação das vacinas e orientações para comunidade. Ademais, proporcionou aos alunos uma experiência única, prática, humanizadora e de senso coletivo, principalmente em um contexto de uma pandemia que trouxe diversas consequências à vida dos profissionais de saúde e da população em geral.

Conclusões ou recomendações

A vivência na campanha de vacinação foi satisfatória e possibilitou aos discentes uma experiência singular de interação interdisciplinar, oportunizando-os o contato com os diversos profissionais de saúde, com a comunidade local e aprendendo lidar com problemas reais. A formação do médico generalista ultrapassa os conhecimentos voltados à prática clínica. Diante disso, o voluntariado na imunização representou um diferencial na formação, proporcionando uma aprendizagem significativa, uma vez que os estudantes colaboraram de forma ativa no alcance do pacto coletivo de imunização contra a COVID-19 no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DA EMPATIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih[1],Daniele Azevedo Valente[1],Danielle Ferreira de Souza[1],Raiza Morais Rodrigues[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudante; Empatia.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Em 2001, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para 14 profissões da área da saúde, objetivando uma formação acadêmica que contemplasse os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e um futuro profissional humanizado, generalista, crítico e reflexivo. A empatia, nesse cenário, assume um papel fundamental uma vez que pressupõe a capacidade de compreender o outro e se colocar no lugar das pessoas, constituindo-se um forte desafio ao aluno no dia a dia do seu atendimento na prática clínica. É neste contexto que se justifica a presente pesquisa, cuja relevância baseia-se na possibilidade de detectar lacunas no processo de ensino e aprendizagem da empatia/habilidade empática nos tempos atuais, possibilitando a realização de novos estudos e consequentemente, no aprimoramento da abordagem desse tema junto aos estudantes da área da saúde.

Objetivos
Investigar o que tem sido discutido a respeito do ensino da empatia nos cursos de graduação da área da saúde nos últimos cinco anos.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual realizou-se busca de artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados MEDLINE e LILACS por meio dos descritores: "Empatia" AND "Educação" OR "Estudante" AND "Medicina" OR "Enfermagem" OR "Terapia Ocupacional" OR "Fonoaudiologia" OR "Fisioterapia". Após análise de títulos e resumo seguida de seleção criteriosa segundo os critérios de elegibilidade, foram selecionados 27 utilizados para a construção da revisão.

Resultados
/ Discussão Percebeu-se que as áreas da saúde que possuem mais pesquisas e publicações sobre o ensino da empatia, dentro dessa amostragem, foi a Enfermagem e Medicina. Sobre as metodologias mais aplicadas, observou-se que, de um total de 27 estudos, 14 caracterizavam-se por pesquisa quantitativa, dez por pesquisa qualitativa e três eram estudos quanti-qualitativos. Três revisões de literatura, entre elas duas revisões sistemáticas e uma integrativa. Observou-se uma tendência a tornar a empatia em algo mais objetivo, mensurável, passível de análise estatística de seus resultados. Com relação à utilização de Escalas de Mensuração de Empatia, 10 artigos não utilizaram e 17 fizeram uso em sua pesquisa, sendo 03 próprias e 19 pré-existentes. Destaca-se a Escala de Empatia Médica de Jefferson - Versão para Estudantes e a tradicional, a Schutte Self-Report Emotional Inteligence Test (SSEIT), Quociente de Empatia (EQ) - Versão Curta e Quociente de Sistematização - Versão Curta. A maioria dos estudos se propunha a desenvolver, experimentar, avaliar ou levantar dados sobre estratégias de ensino, sendo notório que todos que buscaram ensinar empatia, o fizeram através do uso de metodologias ativas. Dentre as estratégias intervencionistas, destaca-se a discussão e/ou narrativa em grupos, simulação em cenários realísticos e oficinas com dilemas éticos.

Conclusões
A empatia no ensino em saúde tem sido objeto recorrente de investigações científicas, o que sugere a consciência do importante papel desta habilidade nas profissões da área da saúde, demonstrando consonância com as DCNs. O estudo mostrou que a empatia é uma habilidade mensurável e que seu aprendizado requer o uso de metodologias ativas como forma de estratégia de ensino na busca de um profissional de saúde mais humanizado, crítico e reflexivo, atendendo aos requisitos do SUS. Diante disso, aponta-se para a necessidade de novas pesquisas que anseiem pela qualidade do cuidado por meio da empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DERMATOLOGIA NA PELE NEGRA: ABORDAGEM DOS ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Ana Clara Matos Costa[1],Alessandra Maria de Oliveira Santos[1],Maria Eduarda Silveira Bührnheim[1],Maria Eduarda Dantas da Veiga[1],Artur Pinto Mendes[1],Davi Gabriel Barbosa[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Racismo. Fatores Raciais. Dermatologia. Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O estudo da pele negra é um tópico importante e complexo no campo da dermatologia. Ela possui características estruturais próprias que devem ser conhecidas para uma boa abordagem técnica. A pele negra possui uma epiderme mais densa e, portanto, mais resistente, porém menos permeável, dificultando a absorção de produtos tópicos, bem como a hidratação, o que pode justificar a maior prevalência de xerose e descamação em negros. Na derme há menos fibras colágenas, conferindo menor elasticidade. Os fibroblastos são maiores e hiperativos, enquanto a colagenase possui atividade diminuída, predispondo a formação de queloides. Esse conjunto de diferenças entre os tipos de pele é relevante para a prática médica, pois há necessidade de conhecimento, a fim de saber tratar apropriadamente os diferentes tipos de pele. Portanto, é fundamental que haja uma maior abordagem na literatura sobre essas diferenças étnico-raciais na dermatologia, para que mais profissionais da saúde sejam capazes de direcionar corretamente sua conduta para os diferentes tipos de pele.

Objetivos
Identificar na literatura disponível estudos que abordem o ensino da dermatologia em pele negra no contexto da educação médica.

Métodos
Estudo de revisão sistemática, descritivo, prospectivo e de abordagem qualitativa, de artigos publicados nos últimos 3 anos, com o objetivo de reunir informações sobre o ensino da dermatologia em pele negra na formação médica. Na busca, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, foram utilizadas as palavras-chave: "Dermatology", "African Americans", "medical education" e "people of color". Para a seleção dos trabalhos, considerou-se os títulos que estivessem relacionados ao objeto de pesquisa. Os artigos então foram lidos e foram destacados os pontos mais importantes. A revisão foi realizada no período de junho a julho de 2021.

Resultados
/ Discussão Disparidades no ensino médico da dermatologia em pele negra são relatadas na literatura. Foi identificado predomínio de abordagem da pele branca em materiais didáticos e em eventos da especialidade. No período analisado, apenas 2% dos eventos tiveram enfoque na pele negra, e a presença de imagens em referências foi inferior a 20% do conteúdo total nos materiais analisados. Isso tem diversos impactos negativos na educação médica. Em dois estudos prévios, cerca de 90% dos residentes de um serviço de dermatologia e 47% dos dermatologistas tinham treinamento insuficiente e baixa confiança para atender pacientes racializados. Enfatiza-se, então, a insegurança em diagnosticar, mesmo condições simples, e, por conseguinte, em realizar a abordagem terapêutica, afetando diretamente a adesão do paciente ao tratamento. Ademais, essas diversas as situações que geram conflitos ao próprio estudante de medicina preto, que perpassa por sua formação sem obter conhecimentos para seu próprio tom de pele ou sem se ver representado na especialidade - com apenas 3% dos dermatologistas nos EUA se declarando negros - o que contribui com a insatisfação tanto na aprendizagem como no meio profissional.

Conclusões
Tendo em vista tal disparidade no ensino dermatológico, evidencia-se a necessidade de expandir as discussões acerca da saúde da população negra no ensino médico por meio do incentivo aos estudos científicos voltados para essa temática ainda escassa na literatura. Além disso, cabe aos profissionais da saúde garantirem um atendimento adequado e especializado para cada tipo de pele, visando à redução das desigualdades raciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SALA DE ESPERA PARA AS GESTANTES EM AMBIENTE VIRTUAL: UM RECURSO METODOLÓGICO DO CUIDAR NO PRÉ-NATAL

Laura de Araújo Oliveira[1],Renata Gonzalez Amaral[1],Hayala Machado Cavalcante Conceição[1],Beatriz Murta Melo Oliveira[1],Gabrielle Santos de Souza Matos[1],Maria Cristina Gomes de Santana[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Saúde da Mulher. Educação Médica. Educação Pré-Natal.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Ministério da Saúde considera que as gestantes e puérperas compõem parte do grupo de risco frente a Covid 19, justificado pelas alterações anatômicas e fisiológicas da gravidez, com um acentuado número de complicações e mortes maternas. Atualmente, a utilização das redes sociais mostrou-se um potente recurso utilizado pelos discentes de graduação em medicina, como forma de aproximação entre os estudantes e a rede de assistência, através de práticas educativas, consideradas essenciais à Saúde da Mulher no pré-natal. Essas atividades visaram facilitar a troca de informações e a apropriação do conhecimento necessário para uma gestação mais segura. A importante articulação entre a escola médica, a unidade de saúde e a atenção básica, fez-se abrir um espaço virtual para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde materna, como forma essencial para que as práticas educativas fossem apoiadas em discussões construtivas, com escuta qualificada, formação de uma visão holística do paciente e aproximação cada vez maior entre a população e os serviços de saúde.

Objetivos

Descrever a aplicação da sala de espera virtual no componente Saúde da Mulher I, como estratégia de suporte relevante para a prática clínica e benefícios à saúde materna.

Relato de experiência

A atividade da sala de espera do pré-natal, que previamente à pandemia, transcorria no ambulatório docente-assistencial da faculdade, foi remanejada para o ambiente virtual. Os alunos do componente curricular de Saúde da Mulher I, do 3º semestre do curso de medicina, foram divididos em grupos, cujos temas de apresentação eram definidos com base na demanda das gestantes nas consultas, como: a importância do pré-natal e pré-natal do parceiro, cuidados de higiene, orientações saudáveis na gestação, sinais de alerta, aspectos emocionais na gravidez e na amamentação, parto e puerpério; compartilhando dúvidas e experiências que normalmente não são discutidas em consultas. Entre as diferentes formas de realização do trabalho educativo, destacaram-se as discussões em grupo, atividades lúdicas, dramatizações, pequenos vídeos e outras dinâmicas. Participaram as gestantes em acompanhamento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Salvador, Bahia, que aceitaram o convite, realizado virtualmente ou por ligação de voz, sendo adicionadas para um grupo da plataforma whatsapp, onde recebiam diariamente, links para a sala de reunião virtual que sediaria a apresentação correspondente, e outras informações necessárias.

Reflexão sobre a experiência

A atividade funcionou, principalmente, como recurso metodológico de divulgação da saúde, relacionados diretamente ao conteúdo programático pedagógico, garantindo, assim, o acolhimento e a humanização no contexto do cuidar, abrindo novas canais de comunicação com as gestantes. Ademais, contribuiu para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado dessas mulheres, abreviando o distanciamento social imposto pela pandemia e a redução de riscos e danos.

Conclusões ou recomendações

A experiência mostrou-se exitosa por fortalecer a comunicação em espaço virtual de discussão, favorecendo a vinculação das gestantes ao pré-natal e proporcionando o enriquecimento discente no processo de ensino aprendizagem teórico-prático e suas competências. Esta possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos revelou-se como forma de construir um conceito amplo de saúde e de produzir melhores indicadores, minimizando os mais diversos fatores de risco e incrementando potentes fatores de proteção.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELECONSULTORIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INICIALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Tatiane da Silva[1],Matheus Augusto Schulz[1],Karina Donatti[1],José Augusto Crespo Ribeiro[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: ginecologia, obstetrícia, teleconsultoria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A telemedicina é uma área médica que tomou impulso mais recentemente, embora seus antecedentes tenham sido criados ao longo do tempo paralelo aos desenvolvimentos tecnológicos mais importantes. Neste curto período, já propiciou facilidades e melhorias no cotidiano médico, além de oportunidades únicas de diagnóstico e tratamento a muitos pacientes. Somado a isso, o ensino médico, da mesma forma, beneficiou-se significativamente não só com todo as oportunidades oferecidas pelo "e-learning", mas, com a interação entre vários serviços médicos e acadêmicos. O ensino a distância, em muitas circunstâncias, como forma complementar de aprendizado médico, aproximou mais o aluno do conhecimento e da orientação docente. Desse modo, em primeiro de junho desse ano, foi criado o projeto de extensão de teleconsultoria em ginecologia e obstetrícia.

Objetivos
O projeto visa discutir, rediscutir, avaliar e orientar casos clínicos em ginecologia e obstetrícia em forma de teleconsultoria, utilizando os meios digitais e as tecnologias de ensino a distância aumentando a interação aluno-médico-professores-especialistas.

Relato de experiência
Recentemente implantada, a teleconsultoria em ginecologia e obstetrícia se estruturou com um fluxograma organizado. Nesse contexto, caso algum aluno, médico ou ex-aluno da universidade queira uma discussão, avaliação ou orientação sobre um determinado caso clínico deverá mandar um email contendo o maior detalhamento possível sobre o caso. Após, o solicitante receberá um retorno do email enviado com um link de webconferência contendo o dia e horário para a discussão do caso. As reuniões foram determinadas a ocorrerem de segunda a sexta feira entre dezenove e vinte e uma horas. Nesta conferência interativa poderão também ser passadas informações complementares ou novas do caso pra serem devidamente discutidas. Por fim, havendo necessidade, além do professor coordenador, poderão ser convidados outros professores médicos do departamento ou outro especialista na área especifica do caso para promoção da devida discussão e orientação.

Reflexão sobre a experiência
Nesse cenário, essa experiência visa propiciar que alunos da graduação em medicina, médicos residentes em ginecologia e obstetrícia, médicos de outras clinicas, médicos preceptores, médicos egressos e professores tenham um fácil acesso a uma consultoria na área de ginecologia e obstetrícia, além de compartilharem conhecimento e beneficiarem o atendimento das pacientes desta área. Em vista disso, esse projeto fomentará a discussão clínica como um instrumento de amplificação do conhecimento e otimização das condutas médicas.

Conclusões ou recomendações
O compartilhamento de experiências é uma ferramenta de ensino muito engrandecedora. É verdade que a troca de vivências no meio acadêmico é uma das maneiras mais produtivas de ampliar os saberes para além da própria experiência. Ademais, a análise de um problema com a condução de um especialista somado aos diversos pilares da formação médica e aos profissionais responsáveis pelas pacientes, amplia largamente a possibilidade de se ter uma conduta mais assertiva. Por conseguinte, acredita-se que é possível fortalecer a educação em saúde e melhorar o atendimento às pacientes promovendo teleconsultorias em ginecologia e obstetrícia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ANATOMIA APLICADA À CLÍNICA COMO UM PILAR DO ESTUDO DA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milca Rodrigues Vieira de Andrade [1],Gabriela Sarno Brandão[1],Laura Blasquez Trigo[1],Flávia Nóbrega Fernandes Oliveira[1],Thais Fagundes Barreto[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Educação à Distância, Medicina Clínica e Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

No estudo da medicina, a troca de experiências entre os alunos de diferentes semestres e os professores, além da interrelação entre as disciplinas, são fundamentais para a formação do raciocínio clínico. Assim, visando à um intercâmbio de aprendizados, a interação entre internos e participantes de uma liga acadêmica de uma escola de medicina de referência foi pensada para aumentar o raciocínio que correlaciona a aplicabilidade da anatomia à prática clínica, como um pilar do estudo da Medicina. Originalmente, a atividade foi planejada para ocorrer de maneira presencial; no entanto, devido à pandemia de COVID-19, essa interação passou a ser telepresencial para os ligantes. Dessa forma, os alunos mais insipientes participaram virtualmente de procedimentos cirúrgicos e os mais experientes assistiam a aulas revisionais de anatomia, contundentes ao tema de prática. Sempre sob a supervisão da orientadora, o método pedagógico se mostra mais eficiente e duradouro.

Objetivos

Descrever a metodologia e resultado dos encontros entre a liga acadêmica e os internos em clínica cirúrgica mediante sua ação conjunta, que intende amplificar a aplicação do conhecimento de anatomia à prática clínica e cirúrgica.

Relato de experiência

Semanalmente, um dos ligantes era designado para ministrar uma breve aula de anatomia, relacionada a uma patologia, para um grupo de alunos do 11° período, sob a instrução da orientadora da liga, que também era preceptora desses internos no ambulatório de pequenas cirurgias. Os temas eram previamente estabelecidos pela docente, tomando como princípios: relembrar pontos importantes de algum tema específico e sanar possíveis dificuldades sobre os assuntos abordados nas aulas anteriores. A partir disso, a temática era atribuída a um dos ligantes, que elaborava a exposição utilizando slides a serem ministrados via telepresencial aos internos que estavam no ambulatório. Em seguida, a professora orientadora proporcionava um feedback ao ligante e relatava exemplos de sua prática clínica, trazendo novas informações e imagens ilustrativas acerca do assunto tratado. Por fim, os discentes do internato eram encaminhados, presencialmente, para a sala de cirurgia, e os ligantes, virtualmente, para que ambos os grupos pudessem acompanhar os procedimentos realizados.

Reflexão sobre a experiência

Através desse projeto de troca de conhecimentos, foi possível um intenso compartilhamento de saberes e aquisição de novas habilidades para transpor as dificuldades impostas pelo distanciamento social e práticas de cuidado durante a pandemia. O impacto das aulas expositivas não se limitou apenas aos alunos do internato de pequenas cirurgias revisando conhecimentos anatomopatológicos, mas também impactou os membros da liga acadêmica. Os ligantes, além de ganharem conhecimento a cerca da utilização de ferramentas de videochamadas para a exposição das aulas e visualização telepresencial dos procedimentos cirúrgicos, também aprenderam com as próprias aulas, não somente o assunto teórico, mas a própria habilidade de como ensinar.

Conclusões ou recomendações

Apesar de aparecer um simples momento de aula expositiva seguida de um momento de prática clínica/cirúrgica, mais que simplesmente complementar a formação dos alunos de medicina, esse projeto nos incentiva a transpor. Transpor adversidades nos reinventando com uso de recursos virtuais, bem como transpor a barreira entre o ciclo básico e internato, conectando pessoas, conhecimentos e vivências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ESTUDO DA MORTE E A CONSTRUÇÃO DE AUTOCUIDADO EM UMA PANDEMIA

Esdras Morais Sobreiro Lima[1],Angelica Lima Soares[1],Eduardo Batista s Neto[1]

1 UESPI

Palavras-chave: Atitude Frente a Morte; Métodos Pedagógicos; Cuidado; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A morte e a perda são experiências universais, mas seu contexto é sempre cultural e histórico. Assim, a formação de profissionais que ao longo de sua formação e vida profissional lidarão inevitavelmente com a morte deve considerar este fato e preparar esse grupo para lidar com uma situação que, na sociedade em geral, nem sempre é manejável, e segue carregada de especificidades. Ainda, a pandemia de COVID-19 trouxe um cenário de revisão das formas de encarar a morte e uma carga de luto coletivo que recai sobre toda a sociedade, bem como sobre os profissionais.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes do curso de Medicina de uma Universidade pública no Nordeste com o tema da morte e do morrer, que se deu através da produção e apresentação de um seminário para a disciplina de Psicologia Médica, durante o período de aulas remotas devido à pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

Para a obtenção da última nota da disciplina, a turma foi dividida em duplas ou trios, com posterior sorteio de temáticas pré-definidas dentro do escopo da matéria, que deveriam ser abordadas na forma de seminários a serem apresentados aos demais colegas e ao professor ao longo de algumas semanas. O tema denominado "A Morte" foi simbolicamente disposto no último dia de apresentações, servindo também como encerramento da disciplina. As referências da dupla responsável contaram com um capítulo da obra "Desenvolvimento Humano" da autora Diane Papalia, trechos do livro "A morte é um dia que vale a pena viver" da paliativista Ana Claudia Quintana Arantes e da obra da psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross "Sobre a morte e o morrer", dentre outras consultas diversas que ajudaram a enriquecer o conteúdo. A apresentação se iniciou com a frase "A chave para a questão da morte abre as portas da vida", que deu o tom geral escolhido pelos palestrantes. Dentre os tópicos trabalhados foram abordados os temas de suicídio, eutanásia e também o processo de morrer e o luto nos tempos de Covid-19, pano de fundo indissociável da temática e da própria experiência de aprendizado da matéria. Também, tão importante quanto nunca, foi separado um momento para explanar orientações de como ajudar pessoas que perderam um ente querido. A exposição foi encerrada com abertura de um espaço de conversa livre entre os ouvintes sobre as reflexões levantadas.

Reflexão sobre a experiência

A tarefa de abordar uma temática tão extensa e relevante foi um desafio aos alunos responsáveis, mas a pesquisa e o trabalho de sintetizar os principais pontos a serem abordados foi peça importante na construção e reavaliação pessoal do conceito de morte. O desenvolvimento e a exposição do seminário foram instrumentos de consciência da mortalidade, que serve como impulso para reexaminar valores e ver experiências e ações sob uma nova perspectiva. Assim, o momento destacou-se como prática de cuidado e estratégia de saúde mental aos apresentadores e ouvintes.

Conclusões ou recomendações

A reflexão sobre o cenário da morte é sempre importante na formação médica, e adquire ainda mais relevância durante eventos como uma pandemia. Por isso, é imperativo trabalhar o tema constantemente durante a graduação e a ferramenta de pôr os discentes no centro da discussão é válida e deve estar presente durante o planejamento pedagógico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAST: O PODCAST COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO COM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL NA PANDEMIA DE COVID-19

Patrícia Gabriela Riedel[1],Camila Barcellos[1],Jéssica Limana[1],Melissa Pezzetti Pelliccioli[2],Giovanna Maiolli Signori [3],Lucas França Viana[1]

1 UFRGS
2 UFCSPA
3 ULBRA

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Podcast, Liga

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O distanciamento social se configura como estratégia fundamental recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a todos os países membros durante a pandemia de COVID-19. Essa medida trouxe a necessidade de reconfiguração do processo de educação em saúde e da adaptação das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) a diferentes sistemas de comunicação com a comunidade, a exemplo de podcasts, a fim de darem continuidade a um modelo territorial de cuidado coletivo apesar do contexto presente.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento de um podcast denominado "ComuniCast: Comunicar Com a Comunidade" produzido por uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade junto à Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada ao Serviço de Atenção Primária à Saúde de um hospital-escola no sul do Brasil, como estratégia de melhorar o contato entre a comunidade acadêmica, os profissionais de saúde e a população adscrita ao território da UBS durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Os episódios de gravação de áudio, com duração de 6 a 10 minutos, são publicados quinzenalmente em plataforma de streaming no site SoundCloud. A equipe que produz os programas conta com residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e acadêmicos de Medicina, com a supervisão de professoras da graduação médica. Outros membros da equipe da UBS, assim como usuários, podem fazer parte da programação, sugerindo temas, auxiliando na elaboração de roteiros e participando das gravações. A preparação de cada episódio envolve, primeiramente, a escrita de um roteiro, seguida da gravação de áudio com aparelho celular e da edição do mesmo por programa de computador específico.

Reflexão sobre a experiência
Até o momento 14 episódios do podcast já foram produzidos, abordando assuntos de demanda da comunidade como a pandemia da COVID-19 - importância do distanciamento social, o uso correto de máscaras, a higiene de mãos, os números contabilizados de atendimentos e casos positivos no território da UBS -, tabagismo, espiritualidade, vacinação, sexo protegido, entre outros. O primeiro programa foi intitulado "Por que devemos ficar em casa?" e até o momento contava com 421 execuções na plataforma de áudio. Um cronograma mensal foi estabelecido, com responsáveis diferentes a cada mês, possibilitando um processo participativo na preparação e execução dos episódios e trazendo olhares diversos sobre temas variados.

Conclusões ou recomendações
O podcast "Comunicast" é um exemplo das possibilidades criativas às quais as universidades e as equipes de APS têm utilizado para manter o vínculo com a comunidade mesmo durante a pandemia, usando tecnologias audiovisuais para estabelecer formas inovadoras de comunicação entre acadêmicos, profissionais e usuários, na perspectiva da educação e da promoção da saúde. O seu fácil acesso e disseminação possibilitam que usuários para além da área de cobertura tenham a possibilidade de estar a par do que acontece em uma unidade de saúde, bem como solucionem dúvidas. Esse processo de construção junto à comunidade é enriquecedor e corrobora tanto para que o acesso à saúde seja cada vez mais abrangente, como para que o processo de educação seja compartilhado e não restrito somente ao ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA SOB A ÓTICA DOS DIRETORES DAS ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Luciana Fonseca de Moura[1],Thiago Schroeder Mottas[2],Brunela Gomes Canal [1],Poliana Cominote Masiole[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPIRITO SANTO
2 EMESCAM

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar; Avaliação de programa; Política pública.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Um razoável investimento na educação do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto os gestores e trabalhadores da saúde constatam que o investimento em programas educacionais não tem se convertido em mudanças das práticas de cuidado. O estímulo a promoção da saúde, por meio de políticas públicas, como eixo estratégico do Programa Saúde na Escola (PSE) tem impulsionado mudanças e desafios na definição de papéis no planejamento e execução de programas e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Assim, criar e fortalecer espaços de participação com estudantes, professores, profissionais de saúde e comunidade é indispensável para a construção de realidades mais justas e saudáveis.

Objetivos
O objetivo deste estudo é avaliar a importância atribuída ao Programa Saúde na Escola pelos diretores das escolas públicas do município de Colatina no norte do Espírito Santo.

Métodos
Estudo descritivo, com abordagem quanti e qualitativa, por meio da aplicação de instrumento de avaliação a diretores de escolas públicas municipais de Colatina-ES. Os gestores indicaram dentre as 12 ações prioritárias propostas pelo PSE, aquelas de interesse da escola no ano de 2017. Para a análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e a análise qualitativa foi feita pela análise de conteúdo utilizado o software Iramuteq®. O estudo foi aprovado pelo CEP/EMESCAM pelo protocolo nº 2.360.424.

Resultados
/ Discussão O corpus geral foi constituído por 65 Segmentos de Texto (ST) com aproveitamento de 53 desses seguimentos textuais (81,54%). O conteúdo analisado foi caracterizado em sete classes: Classe 1, com 7 ST (13.2%); Classe 2, com 8 ST (15.1%); Classe 3, com 6 ST (11.3%); Classe 4, com 7 ST (13.2%); Classe 5, com 10 ST (18.9%); Classe 6, com 9 ST (17%) e Classe 7, com 6 ST (11.3%). Vale ressaltar que essas sete classes se encontram divididas em cinco ramificações (A, B, C, D e E). Ao subcorpus A, estão agregados o subcorpus (B, C e D), "Hábito", composto pela classe 7 ("Melhoria da saúde das crianças") conscientizando da importância das melhoras alimentares, higiene e boas práticas esportivas, exercícios físicos afim de melhorar a qualidade de vida. O subcorpus B, denominado "Possibilitar", contém discursos correspondentes à classe 4 ("Atendimentos e desenvolvimento") e Classe 5 ("Modos de vida e comportamento saudável"). O subcorpus C, denominado "Parceria", que abrange a classe 1 ("Importância da parceria do programa saúde na escola") e Classe 6 ("Auxiliar a escola com temas em saúde"). O subcorpus D, denominado "Formação Integral", que abrange a classe 2 ("Contribuir para formação o aluno") e classe 3 ("Proporcionar a prevenção das crianças").

Conclusões
Os gestores valorizam a construção de parcerias entre saúde e educação como meio para ampliar o entendimento de conceitos que auxiliem na melhora da qualidade das ações para a promoção do desenvolvimento e da inserção social dos alunos e valorização da vivencia em comunidade. Esta percepção se refletiu nos relatos de melhoria da saúde das crianças, por meio das práticas alimentares saudáveis, higiene, prática de esporte e de exercícios físicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ABORDAGENS SOBRE A VIOLÊNCIA DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Lívia Cristina Soares Panzo[1],Ana Caroliny Andrade dos Santos[1],Cecilia Hoffmann Villar[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Leonardo Braga Gonçalves[1],Mariana Hasse[1]

1 UFU

Palavras-chave: Violência; Assistência Integral à Saúde; Educação em Saúde; Política Pública; Vulnerabilidade

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A violência, um dos maiores problemas atuais, deve ser compreendida como uma questão com implicações severas nos âmbitos sociais e de saúde. A inclusão desse tema nos currículos das escolas médicas é fundamental para dar cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e formar profissionais capazes de identificar os tipos de violência e promover estratégias eficazes de enfrentamento. Desse modo, a abordagem desse tópico no componente curricular de Saúde Coletiva II em uma Universidade Federal brasileira trouxe contribuições significativas para a formação dos futuros médicos.

Objetivos
Relatar a importância de discussões sobre as diferentes formas de violência para a formação do futuro profissional da saúde.

Relato de experiência
O componente curricular Saúde Coletiva II é dividido em cinco unidades, em que são abordados temas como o conceito de vulnerabilidade, inserção da violência no campo da saúde, trabalho em rede, tipos de violência existentes – desde as mais visíveis, como a violência contra crianças e adolescentes, até as menos conhecidas, como a escravidão moderna –, ferramentas de cuidado dos casos específicos, notificação e prevenção da violência. O componente tem por objetivo, além de preparar os estudantes, futuros profissionais da saúde, para identificação e prevenção de violência, para que sejam capazes de produzir intervenções para a proteção de grupos vulneráveis de forma sensível e responsável. As atividades ocorrem especialmente em pequenos grupos que, de forma gradual, são preparados para a elaboração de um projeto terapêutico singular (PTS) para um caso de violência sexual. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipes, fundamental para a produção de um cuidado integral às pessoas em situação de violência.

Reflexão sobre a experiência
O método utilizado para o desenvolvimento do componente proporciona momentos de emoção e empatia entre os estudantes após os debates e relatos acerca dos casos de violência. Apesar da violência ser um tema delicado e de difícil aproximação, os estudantes se sentiram confortáveis para compartilhar experiências pessoais, que envolvem diferentes vivências de violência, o que contribuiu para um melhor entendimento sobre o assunto. Além disso, o formato interativo das aulas potencializa as trocas de conhecimento entre as professoras e os discentes, e assim, promove maior interesse e envolvimento dos estudantes sobre a atuação dos profissionais dessa área. A criação desse espaço dialógico possibilitou o desenvolvimento nos estudantes de sentimentos de empatia, acolhimento, pertencimento e a valorização do componente para o processo de formação.

Conclusões ou recomendações
A abordagem da violência é essencial para a formação médica uma vez que desenvolve recursos para lidar com os casos, enfrentar o problema e pensar em políticas públicas mais efetivas. Essa discussão crítica é vital para fazer valer as lutas e os mecanismos de enfrentamento que existem e gerar novas possibilidades para reduzir cada vez mais a violência no país. Percebe-se, entretanto que, para além das informações, dados e ferramentas compartilhadas e discutidas, a criação de espaços protegidos e dialógicos, em que os estudantes se sintam amparados e acolhidos, é fundamental para a aproximação e contato com um tema tão grave e tão presente na vida de quase todos nós.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DO VOLUNTARIADO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MEIO À DIFICULDADE DE INCLUSÃO DAS PESSOAS SURDAS

Vitória Ribeiro Sabaa Srur[1],Maria Clara de Castro Coqueiro de Oliveira[1],MAYARA DOS SANTOS SILVA[1],Ronaldo Benjamim Marques[1],Panmelly Abreu de Oliveira[1],Horácio Ferreira Cunha Bastos[2]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Inclusão; vacinação; pessoas com deficiência auditiva; COVID-19; LIBRAS.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No atual contexto pandêmico, a vacinação é um meio de reduzir o número de casos e de óbitos pela COVID-19. Nesse sentido, inclui-se, no Plano Nacional de Imunização, grupos prioritários, como as pessoas com deficiências permanentes, abrangendo, também, as quais possuem deficiência auditiva, e que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Apesar de ser a segunda língua oficial do Brasil, a fluência por pessoas que são ouvintes não é uma realidade, a qual dificulta, também, o atendimento dos pacientes, pela equipe de saúde de uma forma geral, já que na grade curricular dos cursos, o seu ensino não é incluído como uma obrigatoriedade, expondo uma das falhas da educação médica, por exemplo.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como voluntários na campanha de vacinação contra a COVID-19, em Belém, durante o período de maio a junho de 2021, na etapa em que foram vacinadas as pessoas com deficiências permanentes, além de fomentar a discussão acerca da inclusão da LIBRAS como uma disciplina obrigatória na grade curricular dos cursos de saúde.

Relato de experiência
A partir da metade do mês de maio até junho iniciou-se a vacinação de pessoas com deficiência. De acordo com o Sistema Único de Saúde, a inclusão é uma obrigatoriedade, mas isso não ocorre na prática, uma vez que apenas no primeiro dia deste grupo prioritário foi disponibilizada uma intérprete de LIBRAS para todo o posto de vacinação no qual os acadêmicos em questão estavam atuando. Nos demais dias a comunicação foi feita por um aplicativo chamado Hand Talk, no qual se coloca a frase e é feita a tradução, mas, apesar de facilitadora, esta ferramenta é unilateral, pois as pessoas com deficiência auditiva conseguem entender, mas não conseguem ser entendidas, já que não há o domínio da língua pela equipe. Uma situação pertinente aconteceu quando um casal de pessoas surdas foi se vacinar, e quem os atendeu não sabia falar LIBRAS nem possuía o aplicativo, necessitando chamar outros membros da equipe para se comunicar. Um dos pacientes não podia vacinar, já o outro poderia, mas relatou que estava com dores, com medo e nervoso. A resposta, que deveria ser uma comunicação simples, explicando que não há contraindicações nesses casos, foi dificultada, pois a equipe não estava apta à comunicação por LIBRAS. O atendimento foi facilitado por uma criança que era ouvinte, mas falava LIBRAS melhor que os quase 100 voluntários membros da equipe de vacinação.

Reflexão sobre a experiência
É perceptível que grande parte dos atuantes na campanha da vacinação em Belém não estão capacitados para comunicar-se efetivamente com os deficientes auditivos. O atendimento a esse público carece de qualidade, o que torna árduo consolidar uma relação de confiabilidade entre profissionais da área de saúde e cidadãos surdos. No contexto vigente, é importante a comunicação qualificada, no intuito de esclarecer as dúvidas que os deficientes auditivos possam ter sobre a vacina, já que ela, frequentemente, é alvo de notícias inverídicas. Dessa forma, espera-se melhora na inclusão e na equidade de tratamento para as pessoas surdas.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, nota-se que é fundamental a inclusão obrigatória do ensino de LIBRAS nos cursos da saúde para que as universidades formem profissionais aptos a atenderem com excelência os indivíduos com necessidades específicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATIVIDADE PARA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE GRUPOS SOCIAIS DISTINTOS EM CONTEXTO DE SETEMBRO AMARELO.

Luis Henrique dos Santos Sousa[1],Ana Elisa Chaves de Vasconcelos[2],Maíra Espíndola Torres[2],Maria Gabriela Rapôso Pedrosa de Melo [3],Pedro Henrique Wanderley Silva[4]

1 UPE ST
2 UPE
3 UNINASSAU
4 FMO

Palavras-chave: Saúde mental; Suicídio; Populações vulneráveis; Conscientização.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Segundo Aristóteles, o ser humano é um ser sociável e precisa viver em comunidade para ser pleno e feliz (Ramos, 2014). Porém, ao trazer esse pensamento para os dias atuais, em meio a um cenário de isolamento, devido à pandemia do COVID-19, percebe-se que prejuízos foram acarretados para a saúde mental dos indivíduos, dentre eles, o suicídio. Sendo assim, em meio a essa realidade e do Setembro Amarelo, faz-se importante entender seu efeito na saúde mental, principalmente, de grupos sociais com maior vulnerabilidade psicológica, como crianças, que apresentam características singulares da idade, bem como estudantes de medicina e médicos, que apresentam elevadas taxas de suicídio.

Objetivos
Relatar a experiência de atividade realizada de forma remota para humanização e educação em saúde sobre saúde mental.

Relato de experiência
A atividade ocorreu de forma digital e síncrona, pelo Youtube, no final de setembro de 2020, no contexto do "Setembro Amarelo", e foi composta por um ciclo de sete palestras que abordaram a saúde mental em diferentes grupos sociais, sendo eles crianças, idosos, estudantes de medicina, médicos, pessoas no cárcere, além dos contextos do sistema socioeducativo e do período pandêmico atual. Cada apresentação abordou um dos públicos mencionados, sendo estas feitas por exposições didáticas pelos palestrantes, Em exceção, cita-se o momento que abordou a saúde mental dos médicos e estudantes de medicina, sendo este mais dinâmico, no modelo de mesa redonda, facilitada por um psiquiatra e uma psicóloga, que abordaram o tema a partir de perguntas previamente enviadas pelos participantes da ação, o que aproximou os palestrantes do público.

Reflexão sobre a experiência
No contexto de pandemia da COVID-19, em que o isolamento social, as transformações e as perdas são uma nova realidade, ações com o objetivo de abordar a saúde mental à população são fundamentais (Schmidt et al., 2020). Nesse sentido, é importante analisar as diferentes vivências e desafios enfrentados por cada grupo social, considerando as populações vulneráveis como prioridade nas discussões e intervenções. Em tais grupos, incluindo as crianças e os idosos, a capacidade de autorregulação dos sentimentos em contexto de estresse e incertezas, como na atual pandemia, é mais instável, o que traz à tona a necessidade de apoio emocional pelos cuidadores (Linhares et al., 2020). Outra população em vulnerabilidade são as pessoas privadas de liberdade, as quais exigem um trabalho direcionado das redes de atenção em saúde, visto que esses indivíduos vivenciam um ambiente de muito rigor, exposição à violência e afastamento de vínculos afetivos, o que contribui para o desenvolvimento de ansiedade e depressão (Santos et al., 2017). Ademais, destaca-se a experiência particular dos profissionais da medicina, seja estudantes ou médicos atuantes, dada a desestabilização frente às exigências e preocupações destes com fatores do contexto da área de saúde, como a carga horária elevada e o lidar cotidiano com a dor, intensificados pelo contexto pandêmico (Esperidão, et al., 2020).

Conclusões ou recomendações
Tomando como base os dados obtidos, conclui-se que a atividade “Pernambuco Amarelo: juntos pelo combate ao suicídio” conseguiu sensibilizar os participantes acerca da importância de se debater e prevenir o suicídio, bem como do cuidado para com a saúde mental,. Tais temas ainda são negligenciados na sociedade contemporânea, apesar dos crescentes índices de depressão, ansiedade e de autocídio.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DO ATUALIZAMED, UMA ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR À FORMAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Castro Conrado[1],Cintia Maria de Melo Mendes[2],Lara Monteiro Sérvio de Carvalho[2],Yllana Ferreira Alves da Silva[3]

1 UNINOVAFAPI
2 UNINOVAFAPI AFYA
3 CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Educação a Distância

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
É inegável que existem diversos impactos que prejudicam a formação médica durante o imprevisível período da pandemia de COVID-19. As instituições médicas tiverem que remodelar a forma e as estratégias de ensino para maximizar o aprendizado dos discentes durante o regime especial de aprendizagem remota, mas nem sempre essa maximização é resolutiva, pois, os meios de ensino são novos e as lacunas são ainda maiores, afinal, estamos diante de algo nunca vivenciado. A Diretriz Curricular do curso de graduação em Medicina prevê uma carga horária mínima de sete mil e duzentas horas e um prazo mínimo de seis anos para integralização, devendo o aluno ser protagonista do seu processo de formação e a instituição deve ser responsável pela criação de oportunidades de aprendizagem. Criar oportunidades de ensino é indubitavelmente a melhor alternativa para os tempos atuais.

Objetivos
Relatar as experiências de implementação e execução do projeto de extensão denominado: AtualizaMed.

Relato de experiência
A ideia inicial do AtualizaMed surgiu durante uma reunião entre gestores, pro reitores, coordenação do curso de medicina e representantes do Centro Acadêmico. Complementar a formação médica e minimizar os impactos durante a pandemia era a maior demanda levada pelo órgão de representatividade. Com isso, foi criado um formulário de pesquisa através da plataforma Google Forms aplicado a todos os períodos, que especulava as reais necessidades e sugestão de cursos extras para complementar as lacunas do processo de formação. Como resultado do formulário, 153 acadêmicos de diferentes períodos sugeriram cursos complementares de todos os ciclos, sendo farmacologia, interpretação de exames de imagem, interpretação de exames laboratoriais e semiologia geral, os mais solicitados. Após isso, foi gerada a demanda para a coordenação do curso de medicina, que articulou em conjunto com o Centro Acadêmicos a realização dos módulos do curso em seus mais diversos ciclos do curso. O curso é disponibilizado para todos os alunos matriculados, através da plataforma CANVAS e conta com 5 módulos, que vão desde o ciclo básico até o ciclo clínico, criando oportunidade de ensino integral para toda a comunidade acadêmica. O curso funciona como um projeto de extensão que certifica em 20 horas o aluno que participar e assinar a lista de frequência de pelo menos 8 aulas de qualquer módulo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada durante a implementação e execução do AtualizaMed, remete ao dever do aluno de ser protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o curso é feito em essência pelas demandas e sugestão dos próprios alunos. Destaca-se ainda a real interação dos discentes com as aulas ofertadas, uma vez que essas são dinâmicas e interativas.

Conclusões ou recomendações
O curso modular tem se mostrado eficaz para complementar o processo de educação médica dos alunos, com um feedback positivo para a organização e execução do programa. Destaca-se ainda que o programa está em sua primeira edição e que haverá um aprimoramento constante do programa de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Patrícia Cristiane Gibbert[1],Brenda Costa Prado[1],Vinícius Soares do Espírito Santo[1],Allini Bizerra Amaral[1],Marcielly de Souza Oliveira [1],Neudson Johnson Martinho[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hanseníase; Prevenção de Doenças; Autocuidado.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A hanseníase é um problema de saúde pública, considerada pela OMS como uma das doenças negligenciadas em países tropicais, sendo o Brasil o 2º país do mundo com elevada incidência e prevalência, perdendo somente para Índia, principalmente. Nesse contexto, o Estado de Mato Grosso é hiperendêmico para esta patologia, o que requer esforços coletivos e intersetoriais para mudar este catastrófico quadro. Por ser uma doença neurodermatológica crônica, ela provoca alterações como perda da sensibilidade térmica principalmente nos pés, braços, mãos e olhos, podendo causar severas lesões e incapacidades físicas. O diagnóstico e tratamento precoce é de extrema importância para prevenir e reduzir tais complicações. Frente a esta problemática, foi desenvolvido o projeto de extensão "Ações interprofissionais de educação em saúde para ampliar a prevenção da hanseníase através da detecção precoce", por compreender que ações interprofissionais de educação em saúde poderão ser eficazes para prevenção e redução da incidência e prevalência desta doença. O referido projeto está em andamento, sendo a primeira fase de desenvolvimento uma revisão sistemática sobre a temática em epígrafe, da qual socializamos um recorte nesse trabalho.

Objetivos

Apresentar resultados sistematizados de pesquisas que abordem sobre educação em saúde para prevenção e autocuidado frente a hanseníase.

Métodos

O processo de revisão foi iniciado com a escolha do tema e descritores ("leprosy" and "health education") que subsidiariam a pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram rastreados 199 artigos no total, os quais foram submetidos aos seguintes critérios de elegibilidade previamente determinados: Artigos publicados nos últimos cinco (05) anos, em inglês e português do Brasil. Com base nos critérios supracitados, apenas vinte e sete (27) pesquisas se enquadraram para compor este estudo. Depois de submetidas a leitura analítica, de modo específico quanto ao rigor metodológico, elas foram organizadas em uma quadro para melhor compreensão.

Resultados

/ Discussão Os resultados evidenciados nesta revisão apresentaram concordância quanto a necessidade de se estabelecer mais intervenções educativas com a população, como forma de prevenir a hanseníase, diminuir a estigmatização social relacionada às pessoas que convivem com esta doença e estimular o autocuidado.

Conclusões

As pesquisas que compuseram esta revisão apresentaram congruências entre os resultados, sendo a maioria dos estudos do tipo prospectivo. Analogizando-os com a proposta do projeto de extensão em epígrafe, concluímos que ações de educação em saúde possibilitadoras para ressignificação de saberes e fazeres promotores do autocuidado, não somente numa dimensão individual, mas, ampliando-o ao coletivo, são as estratégias mais viáveis e eficazes para a prevenção, redução da incidência e prevalência da hanseníase, além, de contribuir para diminuir os estigmas sociais que permeiam o imaginário social. Nesta perspectiva, sugerimos que os cursos de medicina desenvolvam mais projetos voltados para educação em saúde, visando melhor preparo dos futuros médicos para o enfrentamento eficaz à esta patologia negligenciada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PAPEL DO ACADÊMICO NA TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA.

Luciano Antonio Rodrigues[1],Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura[1],Ryane Cambui Silva[1],Maria Eduarda Melo de Rezende [1],Nayra Gomes Campos[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Integração social, Pandemia COVID-19, Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

No cenário atual, o negacionismo referente às vacinas, isolamento e ao uso de máscara, desvelam características formativas culturais as quais se mostra como um retrocesso aos avanços da ciência. Além da sobrecarga em tratar os pacientes com COVID-19, os profissionais da saúde precisam combater notícias falsas que prejudicam o controle da doença e adesão coletiva da população frente às campanhas de imunização em pleno cenário pandêmico. Assim, reforça-se a importância de uma boa educação médica para formar profissionais dispostos em defender a ciência, além de evidenciar o papel dos acadêmicos de medicina no auxílio em desmistificar apontamentos que fogem da ciência, desvelar falácias e em conscientizar a comunidade.

Objetivos

Esse relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina no planejamento de atividades de educação em saúde voltadas para crianças e adolescentes durante o período da pandemia, além dos desafios no enfrentamento ao negacionismo.

Relato de experiência

Diante do exposto, foram planejadas atividades de educação em saúde durante o semestre de 2021, tendo como público-alvo crianças de 7 até 10 anos. Com base em diagnóstico situacional, foi desenvolvido atividades de educação com a temática sobre a importância do isolamento social e da higiene pessoal frente ao COVID-19, bem como a forma de transmissão e prevenção. O planejamento dos trabalhos foi apresentado em seminário, de forma remota, ao professor responsável, utilizando slides e vídeos. Tais tarefas pretendem ser realizadas na Casa do Menino Colatina, localizada no Estado do Espírito Santo.

Reflexão sobre a experiência

Perante a pandemia, utilizando-se a educação em saúde, foram criadas atividades que visam desenvolver o pensamento crítico das crianças a respeito do SARS-CoV-2. Dessa forma, vários pontos acerca do tema foram elaborados para o público infantil, buscando combater o negacionismo, por meio do lúdico. A respeito do distanciamento social, um acadêmico fantasiado de "monstrinho do coronavírus", representará como o vírus se dissemina e como as normas de biossegurança são fundamentais para o seu controle. A atividade seguinte aborda a higienização das mãos, na qual, após os discentes demonstrarem a maneira ideal, as crianças também a executariam, utilizando tinta para simbolizar o vírus do COVID-19, com o objetivo de retirá-la toda durante a lavagem. A próxima dinâmica, trata sobre a contaminação, nela, um indivíduo estaria com um borrifador, que representa uma pessoa sintomática, enquanto outra pessoa segura uma cartolina branca, para demonstrar quão longe as gotículas podem alcançar e como distintas máscaras são eficazes na prevenção e, então, seria repassado a importância das etiquetas respiratórias na proteção da sociedade. Outrossim, os discentes incentivariam os estudantes a conversarem com os familiares a respeito do que foi elucidado, ressaltando o papel da educação no combate às notícias falsas sobre a temática.

Conclusões ou recomendações

Diante da experiência, basta admitir, que ao planejar tarefas, deve-se ter em consideração mecanismos que sejam capazes de ensinar de maneira descontraída. Logo, todo planejamento obedece à faixa etária, visando ampliar o conhecimento sobre a pandemia e as formas de prevenção. Ademais, ao transmitir informações que desmentem as notícias inverídicas, a educação em saúde estimula o combate ao negacionismo e auxilia no esclarecimento da sociedade. Haja visto que, as crianças em casa poderão conversar com os familiares e, assim, difundir informações úteis para o cuidado com a saúde coletiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRABALHO COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CUIDADO COLETIVO EM ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Helena Dias Pereira [1],Matheus Nogueira Lucas[1],Isac Lucca Frota Boriz[1],Julia da Silva Ribeiro[1],Kelen Gomes Ribeiro[1]

1 UFC

Palavras-chave: Saúde do idoso ; Saúde Pública ; Atenção à Saúde ; Educação Médica; Educação em saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde meados da década de 70, o Brasil passa por um processo de inversão do seu perfil demográfico: De famílias numerosas e predominantemente jovens para uma configuração social em que a pirâmide etária é de transição, caracterizada por uma maior concentração da população entre as faixas de 20 a 59 anos. Ademais, projeções estimam que em 2025 o número de pessoas com idade maior ou igual a 60 anos será de 32 milhões, e em 2040, para cada 100 jovens haverá 153 idosos. Dados como esses evidenciam que o aumento da longevidade é uma questão importante a ser trabalhada no panorama da saúde no território brasileiro. Todavia, o sistema de saúde não se adaptou tão rapidamente para atender o crescimento vertiginoso dessa população,embora existam políticas públicas em saúde, como a Política Nacional de Saúde do Idoso e o Caderno de Atenção Básica voltada à atenção à pessoa idosa, direcionadas a esse público, ainda é notória a falta de assistência médica a esse grupo.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina com atividades visando a promoção da saúde com um grupo de idosos

Relato de experiência

Em um posto de saúde na Barra do Ceará, um bairro socialmente vulnerável de Fortaleza-CE, surge um grupo de educação em saúde para idosos que faz parte da estratégia de saúde da família, objetivando atender e recolher algumas demandas desse grupo. Devido às fragilidades enfrentadas pelo sistema público em acolher essa população, o grupo funciona como uma opção para aplicar os princípios do SUS, sistema de saúde público nacional, na prática. Ele conta com cerca de 20 idosos que têm encontros às quartas e sextas-feiras. Neles, são abordados temas como depressão na 3ª idade, alimentação saudável, câncer de próstata e diversos outros temas que permeiam essa fase da vida. Quando perguntados sobre a função e a importância do grupo em suas rotinas, muitos deles se emocionam ao citá-lo como uma forma de enfrentar as angústias dessa idade, que vão desde a falta de atenção familiar até o sentimento de inutilidade social que relatam.

Reflexão sobre a experiência

É notável a importância da valorização de experiências de cuidado coletivo para possibilitar à população na terceira idade ser protagonista do seu processo saúde- doença. O estabelecimento de vínculos fortalece a autonomia dos indivíduos, o que favorece um cenário de melhor entendimento na adoção de medidas não farmacológicas na prevenção de doenças, principalmente as doenças crônicas associadas à idade. Dessa forma, o grupo de idosos incentiva um modelo de cuidado pautado em estilo de vida saudável, adesão a práticas físicas específicas às demandas dessa população e estímulo ao abandono de hábitos prejudiciais.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, a abordagem de grupos de educação em saúde mostra-se uma estratégia eficaz para promoção de saúde na faixa etária da 3° idade, uma vez que tais grupos articulam a comunidade local e os profissionais da saúde em prol da plena inserção social dos idosos, o que assegura o respeito à autonomia e à independência deles , além de contribuir como uma alternativa terapêutica ao tratamento intra-hospitalar convencional. Assim, o estímulo à criação de grupos de educação em saúde voltados aos idosos faz-se relevante no cenário de saúde de países em envelhecimento populacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE MENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Breno Vinícius Dias de Souza[1],Lízie Emanuelle Eulálio Brasileiro[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Lauanda ênia de Medeiros Rocha [1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],José Garcia de Araújo Neto[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), pelo enfoque comunitário, mantém um vínculo determinante com a população adscrita em seu território, sendo responsável pela coordenação do cuidado, acolhimento e abordagem multiprofissional no processo saúde-doença. Nesse nível de atenção, as demandas de saúde mental são significativas, no entanto lacunas podem ser observadas na assistência. Nesse viés, a APS também compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que constitui a estrutura organizacional do cuidado em saúde mental, visando assegurar uma abordagem integral e humanizada. Sob essa perspectiva, a Educação Permanente em Saúde (EPS) repercute nas práticas em saúde, fomentando a construção de processos de trabalho mais qualificados.

Objetivos

Relatar a experiência formativa de um curso de atualização em saúde mental para profissionais da APS.

Relato de experiência

O projeto de extensão foi executado durante o segundo semestre de 2020, remotamente. Foram realizados 09 encontros, direcionados para profissionais da APS, com carga-horária total de 40 horas. Acadêmicos de medicina também estiveram na organização do projeto, sob coordenação da docente-psiquiatra da instituição. A capacitação foi estruturada para abranger temas essenciais da área de saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão, acolhimento, linhas de cuidado, comportamento suicida e psicofármacos. Profissionais experientes e com graduações diversas estiveram na condução dos encontros, compartilhando vivências da prática profissional. Após as explanações, abria-se espaço para discussão e dinâmicas que suscitaram reflexão e crítica, com fomento à participação de todos na resolução de problemas semelhantes aos conhecidos na rotina de trabalho. Buscou-se participação ativa do público-alvo, com questionários, perguntas diretas e discussão de casos. Ademais, momentos assíncronos também foram disponibilizados para aporte teórico. Ao todo, 14 profissionais participaram com assiduidade para certificação. Mais de 85% deles atribuíram notas 4 e 5 (escala de 0 a 5) no questionário de avaliação da qualidade da extensão.

Reflexão sobre a experiência

O projeto configurou uma relevante estratégia de EPS, considerando a prevalência das demandas de saúde mental na APS a despeito da estigmatização, o que desafia a assistência atenta à equidade e à integralidade. Diante da pandemia, a modalidade virtual propiciou momentos assíncronos flexíveis e permitiu a participação de palestrantes de outros locais. Ainda, a COVID-19 descortinou vulnerabilidades no acesso à saúde, com acirramento do adoecimento mental, sendo importante a qualificação das equipes para lidar com tal temática. Outrossim, a perspectiva multiprofissional da capacitação ensejou integração e intercâmbio de saberes, oportunizando debates e trocas em saúde.

Conclusões ou recomendações

Mesmo remotamente, o projeto foi capaz de gerar impactos relevantes. Como ação de extensão, propiciou integração ensino-serviço, com possibilidade de reverberar na comunidade, haja vista que a EPS qualifica o cuidado. Trata-se, portanto, de um projeto com potencial de aperfeiçoar a assistência multiprofissional em saúde mental, com melhora também do acolhimento dos usuários. Por fim, revela uma oportunidade formativa genuína, na proporção que inclui estudantes de medicina na execução da capacitação, com ganhos que vão além do conhecimento técnico, abrangendo atitudes e noções práticas do trabalho colaborativo em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TRANSIÇÃO ACADÊMICA PARA O ENSINO MÉDICO: EXPECTATIVAS E REALIDADES DOS ESTUDANTES NO PRIMEIRO PERÍODO EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19

Ana Laura Schumacher[1],Bianca Evangelista dos Santos[1],Isabela Saori Aguiar Tesluk[1],Isadora Ferreira Kozlowski [1],Alice Cioni de Toledo Barros[1],Fernanda Brenneisen Mayer[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: estudante medicina; educação médica; inteligência emocional

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As experiências dos estudantes do primeiro período no ensino superior é objetivo de inúmeras estudos, no entanto, menos atenção vem sendo direcionada às expectativas e os impactos à saúde, qualidade da adaptação, permanência e sucesso acadêmico dos ingressantes.

Objetivos
Obter compreensão sobre a relação entre as expectativas e as realidades vivenciadas pelos estudantes ingressantes no primeiro período do curso de graduação em Medicina de uma Universidade privada no Sul do Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo longitudinal com amostra de conveniência. Critérios de inclusão foram estar matriculado no primeiro período do curso e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2020 de forma individual por meio de questionários sociodemográfico, Pesquisa das Expectativas dos Estudantes de Medicina na Semana 1 - PEEM-S1 e Pesquisa de Experiências dos estudantes de Medicina na Semana 15 – PEEM-S15 seguido de coleta por meio de grupos focais online. As perguntas abertas dos questionários PEEM-S1, PEEM-S15 e dos grupos focais foram formuladas com base nos instrumentos propostos por Nelson, Kift e Clark (2008). Estas consistem em três conjuntos pareadas gramaticalmente, para permitir comparações temáticas através do tempo, em três dimensões: expectativas sobre experiências, expectativas sobre desafios e expectativas sobre autorregulação da aprendizagem. Os dados quantitativos do estudo foram submetidos à análise estatística pelo SPSS versão 22. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo conforme proposto por Turato (2003) e Bardin (1995) por quatro pesquisadoras independentes e validados por uma dupla de pesquisadoras.

Resultados
/ Discussão Do total de 88 estudantes matriculados no primeiro período do curso de Medicina, 79 (89,7%) responderam ao PEEM-S1 e 82 (92,1%) responderam o PEEM-S15. Foram considerados válidos os dados de 71 (80,6%) respondentes dos dois questionários, sendo 45 (63,4%) sexo feminino e 26 (36,6%) masculino, idade média 18,7 (±1,9) anos. 31 (43,7%) dos estudantes beneficiados com financiamento estudantil. Em relação às expectativas e realidades de experiências: As categorias emergentes foram desafios acadêmicos, adaptação ao ensino superior e senso de realização. Em relação às expectativas e realidades de desafios emergiram as categorias de equilíbrio da vida pessoal-acadêmica, gestão do estudo autodirigido, adaptação ao ensino superior e pandemia. Em relação às expectativas e realidades de autorregulação da aprendizagem emergiu a categoria gestão do tempo e estudos. Os resultados demonstraram contemplação das expectativas e realidades vivenciadas pelos estudantes de Medicina em relação ao senso de realização, como descrito anteriormente em estudo australiano. Adaptação ao ensino foi esperado de forma geral e vivenciada com especificidades relacionadas ao ensino remoto em meio à pandemia. Embora esperado o desafio de equilíbrio da vida pessoal-acadêmica, houve incompatibilidade entre a expectativa inicial relacionada às notas e questões financeiras com as experiências de ensino remoto, ausência de práticas e isolamento social. Os estudantes reconheceram importância de desenvolver mais a autonomia e habilidade de gestão de tempo e estudos para regulação da aprendizagem.

Conclusões
Promover que os estudantes expressarem suas expectativas e reflitam sobre as experiências reais pode favorecer a adaptação ao ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PERCEPÇÃO DO CORPO NA PERSPECTIVA DA BIOENERGÉTICA: UM ESTUDO COM GRADUANDOS DOS CURSOS DE MEDICINA E PSICOLOGIA

Celeste Sá Oliveira[1],Maria Cristina Gomes de Santana[1],Suzane Bandeira de Magalhaes[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Percepção. Corpo. Psicologia Corporal. Análise Bioenergética. PICS.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Na contemporaneidade, o cuidado com o corpo está mais voltado para as exigências de resultados com alta performance, além da busca de um modelo estético. Esta atitude tem levado o ser humano a considerar o corpo apenas como representação de uma imagem bem-sucedida, ignorando, de forma geral, os aspectos emocionais ou psicossomáticos que estão intrinsecamente presentes neste corpo. Este estudo toma como premissa a supervalorização dos processos mentais em detrimento da percepção corporal. O trabalho, focado nos graduandos da área de saúde, busca desenvolver a percepção do corpo, do cuidado com o próprio corpo e, por consequência, do cuidado com o corpo do paciente, numa escuta atenta à subjetividade bem como num olhar integrativo dos aspectos biopsicossociais. Articulam-se conceitos e práticas, enquanto mediados pelas percepções somato-psíquicas e a interação consigo mesmo e com o outro. Assim, a pergunta que a pesquisa buscou responder foi como o corpo é percebido, enquanto local de expressão de sofrimento e adoecimento, pelo graduando da área de saúde, no caso de Medicina e Psicologia,

Objetivos

Discutir a influência da Análise Bioenergética na percepção do corpo, em discentes de Medicina e Psicologia.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que realizou uma análise temática de narrativas decorrentes de uma intervenção com práticas corporais, na abordagem da Análise Bioenergética. O universo da pesquisa foi constituído por 10 estudantes de graduação de Medicina e Psicologia, com idade variando entre 21 e 60 anos, numa faculdade privada. A intervenção consistiu em implementar um trabalho em grupo, com duração de cerca de 90 minutos, semanais, utilizando a técnica denominada Grupo de Movimento, em 12 semanas consecutivas. Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, tendo sido o trabalho aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados

/ Discussão A partir da análise dos dados, obtidos após a intervenção, foram criadas cinco categorias temáticas, listadas a seguir: Percepção Corporal, Efeitos Subjetivos, Sentimentos/Emoções, Relação Eu e o Outro e Grounding. Foram identificadas narrativas de mudança da percepção do próprio corpo (Percepção Corporal) bem como a correlação entre os aspectos psicossomáticos e subjetivos (na categoria Efeitos Subjetivos). Identificadas também possibilidade de estabelecer relações interpessoais mais genuínas (Relação Eu e o Outro) e mais força nas pernas e maior capacidade de aterramento, o que tem como efeito a elevação da autoconfiança (Grounding), além de relatos de integração das emoções e sensações no corpo (Sentimento/Emoções). Os resultados evidenciaram uma mudança na percepção corporal, entre os discentes da área de saúde, no caso Medicina e Psicologia, associada à percepção da integração corpo-mente (somático-psíquico).

Conclusões

Observou-se que a intervenção, em grupo, utilizando-se técnicas da Análise Bioenergética, de forma sistemática, em graduandos dos cursos de Medicina e Psicologia, mostrou-se capaz de promover a integração proporcionada pela escuta e olhar diferenciados, que prioriza e enfatiza a relação intrínseca corpo-mente (somático-psíquico), no cuidado de si mesmo e do seu paciente, tendo em vista o ser humano integral. E como efeito secundário, foi identificada uma atitude nos discentes que os levou a minimizar ou lidar melhor ou de forma mais saudável com os sentimentos de ansiedade e angústia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

WEBINÁRIO SOBRE RACISMO PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Maryelle Fernandes Barros[1],TARCÍSIO RODRIGUES DA SILVA[1],érica Patrícia Ortet Tavares[1],Millena Medeiros Maux Lessa [1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Racismo, Faculdade de Medicina, Currículo

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O racismo como um sistema organizado, desvaloriza e enfraquece os grupos sociais considerados inferiores e distribui de forma diferenciada, oportunidades e recursos sociais valorizados, em decorrência da própria estrutura social, das quais se constituem as relações políticas, jurídicas e até mesmo familiares. Diante disso, este projeto de extensão visa fomentar as capacidades de debate e a auto reflexão sobre ética, bioética e transdisciplinaridade dentro dos espaços universitários ao desenvolver webinários, dentre estes, com a temática: " Precisamos conversar sobre o racismo?", visando a promoção e discussão deste assunto no quotidiano do estudante de medicina.

Objetivos

Relatar a experiência da organização e discussões obtidas num webinário intitulado: "Precisamos conversar sobre o racismo?", por estudantes de medicina, através de um projeto de extensão.

Relato de experiência

As ações do referido projeto foram realizadas em transmissão direta através da plataforma digital youtube, o que possibilitou a participação de alunos apesar da condição provocada pela atual pandemia da Covid-19. O evento foi realizado no dia 4 de Dezembro de 2020 e estruturado da seguinte forma: demonstração inicial de dois vídeos do "Canal Preto" com apresentação de relatos de pessoas negras e a forma como o racismo afeta o seu dia a dia. Em seguida são realizadas discussões com base nos dois vídeos. A primeira palestrante fez uma retrospectiva histórica do racismo no Brasil e uma análise de como este permeia a nossa sociedade, principalmente no meio acadêmico. Na sequência, os relatos de experiência de uma médico negro e de uma estudante de medicina negra, instigando o debate dos efeitos do racismo presentes dentro da faculdade de medicina e no consultório médico. Das pessoas inscritas, 41 participaram das assistindo as atividades online e obtivemos 294 visualização na plataforma do projeto no YouTube. Essas interagiram na plataforma fazendo perguntas que versaram sobre o racismo no curso de medicina, politicas públicas e saúde da população negra, políticas afirmativas, bancas de heteroidentifcação, que foram esclarecidas pelas(os) palestrantes deixando a discussão mais enriquecedora. Ao final do evento foi aplicado um questionário, para avaliar o que os(as) participantes acharam do webnário e sobre o impacto das atividades no formato online. Todos os participantes avaliaram de forma positiva e consideraram a relevância do tema discutido, o impacto do racismo na saúde e na formação dos profissionais.

Reflexão sobre a experiência

A participação de acadêmicos trouxe a reflexão a real importância do curso de medicina servir como espaço para se debate questões raciais, quebrar preconceitos e discriminação étnico-raciais, de modo a estar presente dentro do sistema de saúde auxiliando a relação médico-paciente e vários outros aspectos da saúde da população negra. O evento de forma virtual possibilitou o conhecimento de tecnologias aos integrantes do projeto, discutir mais sobre e aprender mais sobre o tema e propiciar uma excelente interação entre os participantes.

Conclusões ou recomendações

Poder reconhecer que as questões étnico-raciais que permeiam nossa sociedade, de que não são ensinadas somente numa única sessão de debate sobre o racismo, indica a relevância não só de projetos como este, mas também da necessidade de criar um currículo médico que possibilite aos estudantes reconhecer os efeitos do racismo no seu dia a dia e possam desenvolver habilidades para minimizá-los ou, no mínimo, superá-los.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÍDIAS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS: PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Breno Vinícius Dias de Souza[1],Sammuel Victor Bertuleza Felix[1],Jailton Ruan Carneiro de Morais[1],Emídio Antonio de Araújo Néto[1],Tulia Fernanda Meira Garcia[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: COVID-19. Vacinação. Educação em Saúde. Mídias Sociais.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Medidas de enfrentamento inovadoras e respostas rápidas para mitigar a crise sanitária da pandemia da COVID-19 como avanço do conhecimento epidemiológico, diretrizes clínicas, evidências científicas, desenvolvimento de vacinas em tempo recorde e informações à população se fazem necessárias. A vacinação em larga escala é ofertada por rede articulada, hierarquizada e integrada do Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde. Queda na média geral de mortes por COVID-19 e desaceleração de internações estão em curso, mas há desafios como desinformação da população sobre segurança da vacinação. Tal comportamento impacta na pandemia e traz recrudescimento ou reintrodução de doenças erradicadas e não alcance de metas do calendário vacinal nacional. Ampliar a aceitação da vacina e esclarecer sobre a segurança é fundamental sendo o profissional de saúde fator determinante para tal e o papel do médico identificado como facilitador da adesão e combate às notícias falsas disseminadas na comunidade.

Objetivos

Relatar experiência extensionista de projeto de orientação e estímulo à vacinação contra a COVID-19.

Relato de experiência

O projeto de extensão "Vacina COVID-19" foi idealizado por 16 discentes e 02 docentes de curso de medicina do nordeste brasileiro cujas experiências institucionais e curriculares se assentam nas transformações da educação médica. Metodologias ativas, ensino baseado na comunidade e mediação didática com uso de tecnologias digitais, como redes sociais, constituem tripé de produção de informações em um perfil criado no Instagram. As publicações foram iniciadas em abril/2021 com conteúdo em 03 eixos: vacinas disponíveis no país; desmistificação de fake news e combate ao movimento antivacina; "vacinômetro" com distribuição de vacinas no âmbito nacional, estadual e municipal e chamada dos grupos a imunizar. Conteúdo elaborado com evidências recentes, escopo teórico atualizado e fluxo padronizado (levantamento de artigos e diretrizes técnicas, elaboração de post, revisão docente, construção do design, publicação do conteúdo e interação com seguidores). Realizadas 21 postagens no perfil, que concentra mais de 700 seguidores e alcance médio do conteúdo de 400 pessoas.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia uniu medo e descrédito à ciência com disseminação de fake news comprometendo metas nacionais de cobertura vacinal, comportamento já observado há alguns anos e preocupação federal, estadual e municipal. Medidas de mitigação de risco e suspensão de atividades de educação médica presenciais reforçou o uso de recursos digitais para mediação didática e educação em saúde da comunidade. A ação extensionista ao utilizar mídias sociais para educação em saúde, pelo alcance, popularidade e contato com a comunidade, se mostrou resolutiva na disseminação de informações sobre a vacinação.

Conclusões ou recomendações

O projeto, enquanto extensão universitária, ultrapassa muros da instituição de ensino e garante contato com a população, especialmente no contexto de crise sanitária em curso. É experiência formativa relevante, aproxima discentes à Medicina Baseada em Evidências e promove saúde por meio de estratégias populares e de grande alcance. Evidencia-se relevância social e acadêmica, integração com com a matriz curricular do curso e com as competências esperadas dos egressos do curso de medicina. Impacta em melhores práticas de saúde e estratégias persuasivas para o alcance de melhores metas de cobertura vacinal. Investimento em estudos futuros, com seguimento da iniciativa, deve ser considerado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

METODOLOGIA ATIVA NO EIXO INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE INDÍGENA NA AMAZÔNIA LEGAL.

Ketle Figueiredo Gonçalves[1],Henrique de Oliveira Melo Filho[1],Fernando Teles Costa[1],Sandra Regina da Assunção Lima[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Saúde de populações indígena; Sistema Único de Saúde; Acesso aos serviços de saúde; Atenção primária à Sáude.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As experiências adquiridas sobre Saúde Indígena na Amazônia Legal a partir do eixo Interação Ensino-serviço Comunidade (IESC) são reflexos de um mecanismo que permitiu o diálogo entre o campo teórico e prático, fornecendo ferramentas necessárias para compreender as necessidades relacionadas à comunidade indígena referente à saúde. Dessa maneira, a metodologia ativa do IESC foi de fundamental importância para concretizar o conhecimento tanto sobre a cultura indígena e, sobretudo, saber como funciona o atendimento e acompanhamento preconizado pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASP), levando-se em consideração principalmente a realização de uma prática na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) local.

Objetivos

Relatar a experiência sobre o contato com os povos indígenas por meio de narrativas realizadas no eixo IESC.

Relato de experiência

Após a abordagem teórica em sala de aula foi realizada a visita técnica à CASAI local. O registro dessa vivência ocorreu por meio de 5 narrativas as quais abordavam inerências sobre a estrutura oferecida, a logística da comunidade indígena para o atendimento em saúde e suas dificuldades de estar em um ambiente fora das terras indígenas.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa leitura das narrativas, pode-se perceber que o estudo e a vivência são de fundamental importância para a formação de qualquer profissional. Cada etnia possui sua peculiaridade, logo, suas características, costumes e modo de viver são fatores que devem ser levados em consideração no que diz respeito ao atendimento prestado por todos os profissionais da área da saúde, por justamente melhorar a vinculação destes com a comunidade indígena. Além disso, a garantia de que esses profissionais vivenciem experiências de contato com as etnias e com a própria Saúde Indígena, permite uma maior construção de um senso crítico acerca das necessidades dessa população e, dessa maneira, ser um incentivo para promover mudanças concretas na forma como esses povos são assistidos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, esse estudo foi de real importância aos acadêmicos, pois foi efetivado o ensino da realidade em relação ao campo da Saúde Indígena no Norte do país, permitindo a formação de um olhar mais humanizado, voltado para as áreas sociais, econômicas e biológicas, entendendo o indígena como um ser humano com direitos e deveres. Dessa forma, os acadêmicos tiveram a experiência de verificar de perto uma representação dos povos indígenas e, assim, esse aprendizado possibilitou agregar ao perfil profissional um conhecimento ímpar para trabalhar com as diversas culturas e realizar suas atividades com abordagem centrada na pessoa e considerando as suas características sociais, culturais e econômicas diante da realidade. Logo, utilizando-se métodos de interação entre o campo teórico e prático permitem aos acadêmicos a capacidade se situarem como agentes de transformação social, aproximando-se da comunidade e respeitando os conceitos de universalidade, igualdade e territorialidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DA EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR MEIO DE JARDIM COMESTÍVEL EM UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA

Mariana Medeiros Padula[1],Maria Vitória Yuka Messias Nakata[1],Andrei Ribas Coneglian[1],Karina Pavao Patricio[1],Guilherme Correa Barbosa [1]

1 UNESP-FMB

Palavras-chave: Práticas integrativas; plantas medicinais; saber popular; autocuidado

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde 2006, existe no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. No entanto, a implementação da política pouco avançou em função das dificuldades para seu uso no SUS, como o pouco conhecimento que os profissionais de saúde têm sobre a Fitoterapia, a dificuldade do acesso à planta medicinal e ao fitoterápico, além da estruturação dos serviços nos moldes que favorecem o modelo biomédico. Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto de extensão em uma universidade do interior do Estado de São Paulo, procurando resgatar saberes tradicionais e promover o cuidado integral, difundir agroecologia e práticas integrativas, em especial as plantas medicinais.

Objetivos

O projeto surge no contexto de desvalorização do saber popular e práticas integrativas e complementares (PICs); objetivando, então, resgatar conhecimentos tradicionais, criando um espaço de troca de experiências e saberes sobre Plantas Medicinais (PM), Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) e Agroecologia entre os moradores do bairro, profissionais de saúde e estudantes. Além da produção de alimentos e mudas de PM, promovendo a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Relato de experiência

O projeto está ativo desde 2016, na Unidade de Saúde da Família (USF) de cidade interiorana do Estado de São Paulo e atende a comunidade vulnerável do território. Atua por meio de um jardim comestível sobre o qual a comunidade em que ele está inserido tem acesso permanente e se beneficia por meio de mudas, oficinas, produção e distribuição de alimentos e plantas medicinais, assim como a troca de saberes que os encontros proporcionam. Para implementação e operacionalização foram necessários mutirões envolvendo corpo universitário, técnicos, artistas e equipe multiprofissional, incluindo materiais, realizamos, então, parceria com uma ONG apoiando com recursos financeiros, humanos e materiais. A rotina desde o início do projeto era de encontros semanais com plantios, colheita e manutenção, mas essas atividades foram novamente delineadas levando em consideração o contexto da pandemia. Hoje, funcionários da USF e mulheres da comunidade voltaram a cuidar do jardim e frequentá-lo, cumprindo sempre as medidas de biossegurança.

Reflexão sobre a experiência

Por meio do projeto foi possível promover a valorização das práticas integrativas, especialmente o conhecimento e uso seguro de plantas medicinais, mostrando como é positivo para a população, dado o reconhecimento do saber popular, do autocuidado e integração homem-natureza. Além de incentivar a sustentabilidade e saúde por meio de relações e práticas horizontais. A atuação foi idealizada para atender demandas e promover a saúde da comunidade, mas foi observado um impacto positivo na integração da equipe multiprofissional da USF, que frequenta e cuida do jardim todos os dias.

Conclusões ou recomendações

A experiência oriunda da troca de saberes e do trabalho em equipe resulta na concretização da aproximação Universidade, Serviço e Comunidade. Isso é evidenciado em mais de 150 encontros posteriormente sintetizados em materiais e vivências, promovendo o resgate de saberes e o cuidado integral na atenção básica por meio das PICs.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SELEÇÃO E ACOLHIMENTO INOVADORES NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathan Mendes Souza[1],Camila Vieira Sousa[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Perfil profissional; Educação Médica; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Pessoas escolhem ingressar no curso de medicina por vários motivos. Alguns desses motivos podem impactar a permanência, o desempenho, a satisfação e até a saúde do estudante de medicina. Vocação, altruísmo, influência positiva ou desejo ou imposição dos pais, empregabilidade, possuir nota para ser aprovado em medicina, status social, dentre outros motivos para a escolha da medicina estão descrito na literatura. Tais motivos podem advirem de expectativas incongruentes com a realidade do curso ou com o exercício da medicina. Será que o processo de seleção para o ingresso no curso de medicina consegue identificar perfis mais adequados para um ótimo aproveitamento no curso, um melhor exercício da profissão e uma vida engajada com a transformação social?

Objetivos

Relatar a experiência de um processo de seleção e acolhimento inovadores para o ingresso no curso de graduação de medicina.

Relato de experiência

O novo processo de seleção foi implementado em uma Instituição de Ensino Superior em Minas Gerais e constituiu-se de quatro fases: 1) avaliação cognitiva eliminatória; 2) apresentação de carta de intenção do candidato e de carta de recomendação; 3) comprovação de participação em atividade voluntária e 4) vivência com atividades educacionais curriculares do curso de medicina. Já o processo de acolhimento dos aprovados ocorreu ao longo de uma semana e incluiu: apresentação do currículo e da medicina presente e futura, das coordenações discentes, docentes e de colaboradores, oficinas sobre saúde mental discente e docente, internacionalização da medicina, recursos da instituição, centro acadêmico, oportunidades de pesquisa, extensão, ligas e monitorias e de ações culturais.

Reflexão sobre a experiência

O novo processo de seleção e de acolhimento demonstrou resultados preliminares promissores nos índices de satisfação e engajamento discente com o curso e com ações de transformações sociais na região e maior tranquilidade e resiliência discente mesmo durante a pandemia em comparação com turmas cujo ingresso ocorreram via modelo tradicional de seleção (i.e.: teste com questões de múltipla escolha).

Conclusões ou recomendações

Alinhar o processo de seleção e de acolhimento ao perfil de pessoas que realmente se encaixem no curso construído sob a égide das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2014 pode ser uma estratégia educacional efetiva para a formação médica que o Brasil tanto necessita. Monitoramento e avaliação de impacto dessa inovação estão em andamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMO VEJO O OUTRO PROFISSIONAL? PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA E MEDICINA

Letícia Guedes Morais Gonzaga de Souza[1],Isadora Lulio[1],Lucas Ferreira Escala[1],Simone de Araújo Medina Mendonça[2],Carina Carvalho Silvestre[1]

1 UFJF/GV
2 UFMG

Palavras-chave: Estudantes de Farmácia. Estudantes de Medicina. Educação interprofissional. Cuidado colaborativo. Cuidado centrado na pessoa.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A formação de competências relacionadas ao cuidado compartilhado é de suma importância para garantir saúde de qualidade ao paciente. Assim, a avaliação da percepção de futuros profissionais de saúde no que concerne ao compartilhamento de práticas e entendimento do papel do outro pode ser uma ferramenta aliada na construção de um cuidado centrado no usuário.

Objetivos
Analisar a percepção de estudantes de Farmácia e Medicina sobre o profissional médico e farmacêutico, respectivamente.

Métodos
Estudo qualitativo realizado com estudantes de Farmácia e de Medicina que já acompanharam pacientes. Foram realizadas entrevistas individuais entre maio e julho de 2021, de maneira remota, as quais foram transcritas integralmente. A análise de conteúdo foi realizada com auxílio do software NVivo.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados nove estudantes, sendo quatro de Farmácia (um homem e três mulheres) e cinco de Medicina (dois homens e três mulheres). Sobre as percepções dos discentes de Farmácia, foi percebida uma limitação na atuação colaborativa, conforme relatado pela Estudante de Farmácia (EF) 1: "a gente não tem muito, contato de troca com os próprios estudantes da Medicina [...], os profissionais médicos estão sempre assoberbados". Ainda, observou-se a pressuposição das competências do outro profissional, como afirma EF2: "de ter sido ensinado, repassado, não, a gente sabe por experiências [...]. Mas não é só prescrever, né?". Fala corroborada por EF3: "eu acho que eu conheço mais ou menos competências de um médico, sabe? Tipo não que eu conheça, mas eu pressuponho algumas que o médico poderia ter". Ademais, os relatos reforçam a visão cultural que, por muitas vezes, reforça o papel do médico como o único membro essencial para o cuidado ao paciente, como relatado pelo EF3: "tem muito essa cultura de que o médico é intocável e não pode é… encostar no médico. Eu acho que culturalmente já coloca o médico como o que sabe tudo [...]". No que concerne à percepção dos estudantes de Medicina, notou-se que, durante a formação, o contato com o profissional farmacêutico é limitado. Isto é descrito pela Estudante de Medicina (EM) 1: "até hoje eu não tive o prazer de trabalhar ou conversar com um farmacêutico em relação a qualquer tipo de prática que eu tive ou algum tipo de liga, ou fora das práticas curriculares". O EM3 complementa: "Eu nunca tive contato. [...] de vez em quando é comentado em uma aula ou outra, mas nada algo muito concreto". Quando questionados sobre o conhecimento das funções e atividades de um farmacêutico, EM1 diz: "eu acho que ele tem que ter uma habilidade de pesquisa muito boa, estar vendo as atualizações porque ele que faz o mantimento do nosso tratamento, [...] a habilidade de pesquisa na Farmácia é muito maior do que na Medicina". Em contrapartida, EM5 limita o papel do farmacêutico apenas a dispensação, "se for pensar no que que eu acharia que o farmacêutico deveria fazer, ele só ia dispensar medicação e só". Adicionalmente, é percebida na fala de EM4 a individualidade na atuação "eu aprendo tudo sobre prescrição, então eu vou prescrever e é isso, tá na minha mão, não tem essa ideia de que eu tenho a opção de trocar uma ideia ou quando que eu vou trocar".

Conclusões
Observou-se que, durante a graduação, há falhas sobre a compreensão do papel desempenhado pelo outro profissional da saúde. Esta problemática pode afetar o cuidado holístico ao paciente, que depende da atuação colaborativa da equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INSERÇÃO DE UM ACADÊMICO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA.

Jacson Andrei Peruzzo[1],Flávia Julyana Pina Trench[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência Física. Suporte Básico de Vida. Atendimento de Urgência e Emergência. Inclusão Social. Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O presente resumo trata de um relato de experiência acadêmica voltada para a falta de adaptações e inserções de portadores de deficiências físicas nas escolas médicas. Esse entendimento e aplicação está situado na busca de uma sociedade inclusiva, assim como foi pactuado por meio da Resolução 45/91 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas que estabeleceu o ano de 2010 como uma meta para concluir uma sociedade para todos. Uma visão totalmente utópica quando comparado com a realidade alcançada, passados uma década da meta proposta. Infelizmente as pessoas portadoras de deficiência ainda enfrentam uma enorme dificuldade para se inserirem plenamente na sociedade em diversos contextos sociais, econômicos, culturais e que principalmente aliam-se a esses a falta de acessibilidade e adaptações.

Objetivos

Relatar as dificuldade de encontrar materiais e protocolos de saúde que visem a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida na educação médica e na sua capacitação profissional. Assim como, gerar uma reflexão nas universidades médicas sobre os seus papeis quanto produtores de conhecimentos e formadores de recursos humanos, visando se tornarem mais inclusivos.

Relato de experiência

Apesar da utopia, diversas dificuldades técnicas surgiram durante o processo de aprendizagem do modulo de suporte básico de vida, tanto pelo fato de as manobras descritas nos protocolos serem sempre especificadas para pessoas com condições físicas normais quanto pela falta de trabalhos que busquem fazer a inclusão social no ensino das escolas médicas. Dessa forma, foi proposto a reflexão e produção de um material especifico a partir da experiência do acadêmico enquanto cadeirante, bem como sua forma de intervenção fazendo parte da avaliação. O acadêmico elaborou adaptações para a efetivação das técnicas bem como uma forma de facilitar a sua realização pelas demais pessoas portadoras de deficiência física. Um dos exemplos é a "manobra de Heimlich" utilizada para desobstrução de vias aéreas por corpos estranhos, o acadêmico adaptou da seguinte forma: Identificar-se ao paciente ao qual está sofrendo engasgamento falando que irá ajudar e precisa da contribuição dele. Se posiciona com a cadeira de Rodas atrás do paciente e pede para o mesmo se escorar em sua perna, facilitando assim a altura para realizar a manobra. Se o paciente evoluir para uma perda de consciência, o primeiro passo é alocar o paciente ao chão iniciando o procedimento adaptado, podendo o cadeirante descer ao chão ou se manter em sua cadeira e assim dar continuidade ao protocolo.

Reflexão sobre a experiência

No Brasil, as pessoas portadoras de deficiências têm seus direitos sociais assegurados desde a Constituição Federal 1988. No entanto, observa-se um abismo entre a teoria e a realidade que dificulta o aprendizado e capacitação profissional dos mesmos. A busca do acadêmico em criar soluções para os problemas encontrados e adaptar os protocolos para portadores de necessidades físicas é uma forma de iniciar e fomentar o fechamento da ferida existente na inclusão social universitária e dessa forma motivar o ingresso de novos acadêmicos portadores de necessidades especiais no curso de medicina.

Conclusões ou recomendações

Os problemas apresentados demonstram a real necessidade de mudanças e de reflexões quanto as práticas pedagógicas e didáticas que visem a inclusão das diversidades humanas nas escolas médicas e assim fomentar o ingresso dos mesmos no ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GESTÃO DO GRUPO DE CARDIOPEDIATRIA NO MODELO VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-COV-2

Paula Laís Padilha Martinho [1],Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Cybelle Dutra da Silva[1],Richard Anderson de Souza Paiva[2],Matheus Bezerra de Lemos[1],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Gestão de pessoas; Liderança; Cardiologia; Pediatria.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 desencadeou inúmeras modificações, sobretudo no contexto educacional. Como reflexo disso, surge a necessidade de aprimorar a gestão de grupos de pesquisa e extensão em cardiopediatria desenvolvida no formato remoto, com o intuito de manter a qualidade dos resultados obtidos.

Objetivos
Relatar a experiência adquirida na gestão do grupo de cardiopediatria de uma universidade federal por discentes do curso de medicina.

Relato de experiência
As informações qualitativas foram inferidas com base na experiência de discentes do curso de Medicina durante a coordenação do grupo de extensão e pesquisa em Cardiopediatria de uma universidade federal, sob a supervisão de uma médica cardiopediatra. A pesquisa científica está vinculada a atividades realizadas por projetos de extensão em Cardiopediatria, sendo primordial o desenvolvimento de liderança pelos pesquisadores para gerenciar os 91 estudantes da saúde participantes dos projetos. O uso de ferramentas digitais para a produção de materiais para capacitações em saúde, execução de reuniões logísticas e metodologias de avaliação dos componentes foram essenciais para a manutenção das atividades.

Reflexão sobre a experiência
Durante a gestão da coordenação, notou-se o desenvolvimento de liderança dentro da graduação, permitindo que esse aprendizado reflita na vida profissional futura desses acadêmicos, tendo em vista que a habilidade de gerenciamento e coordenação são atributos indispensáveis no mercado de trabalho hodierno. Além disso, pode-se mencionar o desenvolvimento de estratégias de comunicação, tendo em mente que é imprescindível a construção de um relacionamento transparente e acessível aos participantes, aprimorando o manejo e repasse de informações a todo o grupo. Tem-se notado a divisão de comissões por cargos e funções como excelente ferramenta para delegação de pendências e cumprimento de demandas com praticidade, além da significância da identificação das principais habilidades dos discentes e dificuldades para desenvolvimento interpessoal. Observou-se a habilidade dos discentes em identificar fragilidades da grade curricular da graduação perante o tripé universitário, ofertando atividades com foco no desenvolvimento dessas competências. Dessa forma, tais ferramentas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico e profissional à distância, pois estimulam a proatividade e o exercício da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, na construção de um paradigma de ensino ativo com vistas a promover a criatividade e o raciocínio pautado na reflexão crítica.

Conclusões ou recomendações
O contexto pandêmico requer a adaptação de metodologias de gestão. Nesse sentido, o estímulo a habilidades de liderança durante a graduação é essencial para a construção de futuros profissionais adaptados às exigências do mercado de trabalho. Assim, é evidenciado a relevância da coordenação dos grupos de cardiopediatria remotamente para o desenvolvimento de competências pelos acadêmicos, permitindo o desenvolvimento de experiências que refletirão positivamente durante seu processo de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Protázio Silva[1],Thais Natividade dos Reis [1],Glayseanne da Silva Carvalho [2],João Tássio Barros Félix[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 UEMA

Palavras-chave: Inclusão Social; Ensino; Primeiros Socorros; Línguas de Sinais.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Ao referir-se acerca da acessibilidade na comunicação, é preciso ir muito além e levantar argumentos políticos como: linguístico, leis, inclusão e garantia do direito à informação. Com isso, propor o Manual de Primeiros Socorros com acessibilidade visa pensar na inclusão de pessoas que podem apresentar limitações na comunicação, como acontece com as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, possibilitando a produção de um material pedagógico que contemplasse a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. A acessibilidade do Manual ressalta a importância social e a divulgação da Libras, além de promover a interação entre pessoas surdas e ouvintes e amenizar as barreiras na comunicação ainda existentes.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de um Manual de Primeiros Socorros com acessibilidade de comunicação, destacando a importância da inclusão e da equidade na educação médica e nos mais variados contextos.

Relato de experiência
Durante seu planejamento, uma das premissas mais importantes do manual era a da acessibilidade. Desse modo, definiu-se antes do início da sua produção, que a escrita do livro deveria ser leve e que este teria ilustrações elucidativas sobre os procedimentos de primeiros socorros a serem seguidos. Entretanto, no decorrer da produção do manual, a equipe percebeu que, por mais que essas escolhas ajudassem a democratizar as informações contidas no material, uma parcela importante da sociedade seria excluída: as pessoas com deficiência auditiva. Por conseguinte, toda a produção do manual foi mudada, pois, desta vez, este contaria com QR codes na capa de cada um dos tópicos tratados no livro, cujos destinos seriam vídeos no YouTube referentes à tradução do tópico em questão para Libras, com o/a intérprete e as ilustrações correspondentes no manual escrito. Por meio dessas mudanças, a equipe responsável pelo livro disponibilizou os meios necessários à inserção dos deficientes auditivos na dinâmica proposta pelo material.

Reflexão sobre a experiência
A construção do Manual de Primeiros Socorros possibilitou uma colaboração coletiva realizada por discentes, docentes e profissionais com expertise na área, a fim de disseminar conhecimentos, de forma ampliada, para a população e certificar o preparo básico para prevenir e intervir em situações de emergências domésticas. A adaptação do manual para a Libras, portanto, foi uma consequência dessa proposta, pois visou expandir o alcance, também, para a comunidade surda, concretizando a acessibilidade, a educação e o cuidado a essa parcela da população, por meio do material educativo supracitado. Nesse sentido, a tradução para a Libras não é posta como um mero favor ou benevolência, mas deve ser concebida como necessidade mínima nas produções acadêmicas, cabendo uma reflexão relevante para a produção de novos materiais e para o público que se quer atingir. Apesar de demandar mais trabalho e atenção, a adaptação garante a democratização genuína do conhecimento e estimula, amplamente, o ciclo epistemológico, para além das limitações físicas, valorizando a dignidade e a autonomia de todo e qualquer sujeito.

Conclusões ou recomendações
Apesar de existir políticas e leis sobre inclusão e acessibilidade, é visível a carência de materiais acessíveis na área da saúde para o público em geral, voltados tanto para situações de urgência quanto para situações simples em um atendimento médico. Diante disso, é de grande relevância o incentivo de novas produções adaptadas que aproximem toda população e, assim, façam jus ao conceito de equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA MÉDICA DO BRASIL

Amanda Brandão Horochovski[1],Bruno Motyczka Birmann[1],Maria Isabel do Nascimento[1]

1 UFF

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Escolas Médicas. Pessoas Com Deficiência. Prevalência.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Pessoa com Deficiência (PCD) é aquela que tem algum impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que diante de uma ou mais barreiras, pode configurar dificuldades para a participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. No contexto de PCD, atualmente, no Brasil, há várias políticas públicas inclusivas, que buscam aumentar o acesso, em particular, à educação regular e proporcionar maior participação dessas pessoas no ensino superior. Tendo em mente a fala de Paulo Freire, de que a "educação é sempre um ato político, em favor das classes dominantes", vale a pena explorar se as políticas para PCD estão garantindo o acesso à escola médica no Brasil.

Objetivos
Descrever a prevalência, os tipos de deficiência e o perfil dos estudantes de medicina com deficiência matriculados em um curso de medicina de uma universidade federal, no ano de 2018.

Métodos
A base de dados do Censo do Ensino Superior gerenciada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – foi consultada, com enfoque nos dados do ano de 2018. O interesse foi em analisar os microdados relativos ao censo de alunos, sendo selecionados apenas aqueles matriculados no curso de medicina da instituição sede do estudo. Além de frequências absolutas dos diferentes tipos de deficiências, foi feita a análise de prevalência considerando no numerador o total de alunos que afirmaram possuir alguma deficiência e no denominador, o total de alunos matriculados no mesmo ano (2018).

Resultados
/ Discussão Em 2018, havia 17 estudantes que eram PCD matriculados no curso de medicina da instituição em estudo, indicando uma prevalência de 1,5% (17/1158) no curso. A maioria (76,5%) desses estudantes entrou por ação afirmativa (13/17). Houve predomínio de homens (13 x 4). A distribuição por raça/cor mostrou que 4 desses estudantes eram brancos e 12 eram negros. A distribuição por tipo de deficiência mostrou que a maior prevalência (70,6%) foi a deficiência física (12/17), registrando-se também as deficiências auditiva (1), surdez (2), autismo (1) e síndrome de Asperger (1).

Conclusões
O estudo mostrou que a prevalência de PCD matriculadas no curso de medicina em avaliação é ainda baixa e representada por apenas cinco diferentes tipos de deficiência. A expectativa é que o acesso ampliado pelas ações afirmativas proporcione um progressivo aumento na formação de médicos que são PCD e por conseguinte, mais familiarizados com as necessidades em saúde vivenciadas por essas pessoas, no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

80 ANOS DE PRECEPTORIA – (R)EVOLUÇÃO NO ENSINAR E CUIDAR?

Cristiana Carvalho Fernandes[1]

1 USCS

Palavras-chave: Preceptoria , Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Há anos o modelo biomédico foi empregado na educação médica, com enfoque no conhecimento fragmentado e, por isso, os currículos dos cursos de graduação em Medicina dão prioridade aos problemas individuais, valorizam aulas expositivas, aspectos cognitivos e a memorização. Esse modelo não atende às reais necessidades dos usuários, desprioriza o aspecto psicossocial e traz impactos na prática médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Medicina de 2014, surgiram devido às críticas ao modelo tradicional. A inserção dos educandos em cenários de prática, como a Atenção Primária à Saúde (APS), vêm sendo utilizada para valorizar o domínio de competências cognitivas, afetivas, as relações interpessoais e a aproximação com a realidade, fomentando a aplicação do conhecimento na prática e a formação reflexiva. Para isso, é fundamental olharmos para o preceptor, um profissional cujo perfil de competência deveria ser composto por desempenhos nas áreas de Atenção, Educação e Gestão em Saúde.

Objetivos
Este trabalho possui por objetivos identificar e discutir o perfil de formação de preceptores atuantes no ensino médico.

Métodos
Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Eric, Lilacs, e Pubmed com os descritores Preceptoria, Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação Médica para os últimos 10 anos. No período de busca de setembro de 2020 a junho de 2021 foram identificados 50 estudos, dos quais 30 foram excluídos por não abordarem o ensino médico.

Resultados
/ Discussão Dos 20 artigos resultantes, 5 abordam a questão da preceptoria no contexto da APS (25%), 7 conceituam a preceptoria e o perfil do preceptor (35% cada), e todos eles apresentam a utilização de ferramentas pedagógicas (100%). No âmbito do ensino médico, foi identificada uma preocupação maior em como se realiza o ensinar, sendo afirmada a necessidade de criação dos objetivos de aprendizagem, de um perfil de competências do estudante e de um modelo de avaliação em serviço, além do processo formativo do preceptor. As ferramentas pedagógicas mais citadas fomentam um processo de autogestão, responsabilização pelo próprio conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico. Para o ato do cuidar, são recorrentes: um modelo de relação horizontal, a inserção no território e a atuação interprofissional, aspectos basilares para uma conduta mais assertiva e que valorize o modelo centrado na pessoa.

Conclusões
Desta forma, após 80 anos, pouco obtemos uma literatura robusta sobre o tema no ensino médico, mesmo com marcos importantes como a luta pela criação do SUS (reforça a cada dia a importância do ensino em saúde) e a pandemia Covid-19 (fomenta ainda mais a discussão da qualificação do ensino em serviço) não foram suficientes para gerar novos movimentos de reestruturação ou mudança de olhares para a preceptoria. A figura histórica de um detentor dos saber vem sendo modificada pelo interesse no desenvolvimento de um profissional com conhecimento técnico, capaz de construir uma relação horizontal, se inserir no contexto e com maior domínio das ferramentas pedagógicas, para que possamos formar um profissional alinhados às DCNs. O investimento na construção de um perfil de competências e um processo formativo para seu alcance é fundamental para que possamos deixar cada vez mais claro que o cuidado também é um ato pedagógico, no qual a partir da relação horizontal, de um cuidado holístico e pactuada com o contexto e os usuários, todos se transformam, incluindo o coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO OBSTÉTRICA - O CUIDADO ENSINADO EM SALA DE AULA SENDO APLICADO NA PRÁTICA

Priscila Araújo Façanha[1],Maria Karoline Silveira Cavalcante [1],Ana Clara Costa Pinheiro[1],Janaína Firmino Blanquett Vidal[1],Millena Fontes Soares[1]

1 UERN

Palavras-chave: Ensino; Obstetrícia; Humanização

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A partir de uma formação obstétrica humanizada, futuros profissionais da área da saúde podem promover um cuidado integrado aos pacientes, já que tal método pode gerar uma visão mais empática entre eles e os usuários do sistema de saúde. O seu uso durante a formação pode promover a desvinculação dos acadêmicos do modelo biomédico intervencionista de atenção à saúde, por meio da geração de métodos de prevenção do abuso de poder tais como a flexibilização das regras de funcionamento das instituições de saúde, com condições que viabilizam o exercício dos direitos dos usuários.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão acerca da prática humanizada da obstetrícia enquanto reflexo da formação acadêmica na graduação. Ademais, ressalta-se a importância do processo de ensino-aprendizagem voltado para a inter-relação entre médico e paciente, enquanto fruto de uma preparação supervisionada durante a faculdade.

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática, com a utilização dos descritores "obstetrics and teaching and humanization" nas bases de dados: PubMed, ScienceDirect, SciELO e LILACS. Os artigos analisados eram gratuitos, em inglês e português e datavam dos últimos 5 anos. Critério de exclusão: revisão sistemática e repetição de artigo.

Resultados
/ Discussão O modelo intervencionista de assistência obstétrica exerceu sua hegemonia durante muito tempo, todavia, a implementação de práticas de humanização conquista cada vez mais espaço, pois mostrou-se eficaz em promover o empoderamento da parturiente sobre o parto, além de reduzir os índices de violência obstétrica e de mortalidade materna e neonatal. Desse modo, é imprescindível que a formação médica esteja centrada nos princípios de humanização do parto, tendo como principal objetivo a transformação do modelo biomédico intervencionista em um cuidado voltado às necessidades individuais de cada paciente, com enfoque na assistência multidisciplinar e que busque garantir, assim, os direitos das mulheres e dos neonatos. Entretanto, na prática, a literatura mostrou que as dificuldades impostas à plena implementação do cuidado humanizado extrapolam a alçada da formação acadêmica, uma vez que um dos principais obstáculos ao processo ensino-aprendizagem é a necessidade dos estudantes lidarem com as rotinas utilizadas em alguns campos de estágio, que muitas vezes vão de encontro ao que lhes foi ensinado em sala de aula e é resultado da perpetuação de práticas hospitalocêntricas que não raramente violam a soberania da parturiente. Portanto, é importante pontuar que a assistência obstétrica humanizada, apesar das dificuldades que enfrenta, está transformando o modelo enrijecido anteriormente utilizado em um ambiente de cuidado em que a mulher assume o foco do parto, processo essencial para consolidar o protagonismo inerente a ela.

Conclusões
Os artigos indicam a importância da incorporação de uma prática humanizada desde a formação acadêmica, durante estágios e/ou aulas teóricas, que devem ser pautadas em uma assistência que visa proporcionar a ampliação de saberes e melhor conhecer a população que será atendida, além do seu processo de adoecimento. A prática clínica deve objetivar uma atuação médica que articula ações de eficiência técnica e científica, com postura ética, que respeite as necessidades e pluralidade dos usuários, com relações estreitadas e com convivência amigável, que valorize a pessoa e seus aspectos biopsicossociais durante o atendimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MASCULINIDADE E SEUS ESTEREÓTIPOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM EVENTO ONLINE

Heleno Cicero Laurindo Neto[1],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Kirlla Pereira Leão[1],Amanda Karoline da Silva Pedrosa[1],Elma Marques da Silva [1],Priscila Nunes de Vasconcelos [1]

1 UFAL

Palavras-chave: Masculinidade; Promoção da saúde; Educação em Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Ressignificar as discussões que ocorrem nas já conhecidas campanhas mensais de saúde, destacando-se principalmente os determinantes sociais, é a proposta de um projeto de extensão de uma universidade pública. Nesse sentido, no contexto da campanha Novembro Azul, em vez de abordar sobre o câncer de próstata, foi desenvolvido um evento online voltado para discutir sobre masculinidades e seus estereótipos. Isso porque a construção social e cultural a respeito do que é ser homem afasta indivíduos não somente do exame de toque retal, por exemplo, mas de serviços e de cuidados relacionados à saúde.

Objetivos

Relatar a experiência da produção de um evento sobre os estereótipos relacionados a masculinidades como forma de ressignificar a discussão da campanha Novembro Azul.

Relato de experiência

O evento ocorreu no dia 18 de novembro de 2020 às 19:30 através de uma transmissão da plataforma StreamYard para o Youtube. No início da organização, os membros do projeto selecionaram artigos científicos e materiais confiáveis relacionados à temática e, posteriormente, reuniram-se para discutir, escolher o público-alvo, os tópicos mais relevantes para serem abordados e formas de divulgação, por meio do Instagram e do site da universidade a qual o projeto é vinculado. Após esse momento inicial, a comissão organizadora convidou dois palestrantes envolvidos com o tema: um escritor de um livro sobre homens negros e masculinidade, bem como um sanitarista mestre em masculinidade e cuidados em saúde. Além de um homem transexual membro do fórum nacional de travestis e transexuais negras e negros para moderar e contribuir com a discussão. Durante o Webinário, foram abordadas a construção histórica de um estereótipo danoso de masculinidade e formas de desconstruí-lo, assim como suas influências prejudiciais na saúde e maneiras de melhorar a assistência dessa parcela populacional. O evento digital alcançou 57 pessoas no dia da transmissão e ficou disponível no canal do projeto no Youtube e já possui mais de 300 visualizações.

Reflexão sobre a experiência

O evento, ao contar com diferentes representatividades, possibilitou a discussão sobre os estereótipos de masculinidade e como esses, diversas vezes, dificultam a busca aos serviços de saúde pelo homem. Tal fato é perceptível pela maior morbimortalidade desses indivíduos em comparação com a de mulheres. Foram discutidas, ainda, estratégias de alcance e acolhimento da população masculina na atenção básica; formas de tentar desconstruir esses estereótipos ainda na infância; e maneiras de abordar a saúde mental dessa parcela populacional. Além disso, ficou evidente a relevância do tema tanto para homens quanto para mulheres, por meio da interação e questionamentos dos participantes.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, fica evidente a necessidade de discutir mais abertamente temas para além das campanhas mensais, que envolvam a promoção da saúde e os determinantes sociais que podem influenciar direta ou indiretamente sobre a saúde do indivíduo, possibilitando uma visão mais ampliada do mesmo. Ao falar sobre a masculinidade e os estereótipos associados a ela, foi aberto um espaço para tentar estimular o pensamento crítico e quebrar paradigmas construídos socialmente que afastam o homem do autocuidado e da busca por serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A PSICOLOGIA COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Gabriela Gomes Pires[1],Elias Ferreira de Melo Queiroga[2],Darlana Nalrad Teles Leite [3],Matias Aidan Cunha de Sousa[4],Luiz Felipe Diniz Cavalcanti[4]

1 FAMENE
2 FCM
3 UNIPÊ
4 UFPB

Palavras-chave: Faculdade de medicina. Educação médica. Ensino. Psicologia médica. Psicologia.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A educação médica é pautada em um modelo flexneriano, em que a doença constitui unicamente em um processo biológico e que a parte sociológica é pouco considerada, visto que se entende que ela tem baixa influência no processo saúde-doença-cuidado. No entanto, os desenhos curriculares vêm, paulatinamente, se modificando para abranger o indivíduo de forma integral a partir da inclusão de temáticas mais próximas à humanidade dentro do curso médico. A psicologia surge como um modelo em potencial para contribuir com este paradigma, visto que ela é responsável por tratar os estados e processos mentais que envolvem o ser humano de forma integral, o que a torna uma aliada no processo de humanização do ensino da medicina. Com isso, o estudante é capaz de desenvolver habilidades e competências para um melhor atendimento/entendimento dos usuários dos serviços de saúde, promovendo o cuidado de forma biopsicossocial.

Objetivos
Identificar a importância do ensino da psicologia na educação médica do Brasil a partir de uma revisão integrativa da literatura

Métodos
Realizou-se uma busca eletrônica online de artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Para tanto, os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram consultados com intuito de elaborar um string de busca, que, neste caso, foi definido como "faculdade de medicina" AND "psicologia médica". Ademais, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra compatíveis com o objetivo do estudo e publicados entre os anos de 2009-2021. Retornaram 370 artigos pela base do MEDLINE e 22 através da LILACS. Por fim, 12 artigos foram selecionados através da leitura do título e do resumo, lidos na íntegra excluindo aqueles que não satisfazem os critérios de inclusão, e com isso foram selecionados 6 artigos que compuseram este estudo.

Resultados
/ Discussão Nas instituições onde a psicologia médica foi contemplada de forma dinâmica, em um ambiente de discussão, avaliação continuada e participação, os acadêmicos de medicina relataram a minimização dos efeitos de uma formação pautada majoritariamente na abordagem biomédica. Este processo se concretizou, pois o estudo da psicologia permitiu a sensibilização dos estudantes através da criação de um ambiente de autoconhecimento, onde passaram a compreender-se dentro da jornada acadêmica de maneira humanizada, além das demandas rotineiras automatizadas. O contato aprofundado com a perspectiva biopsicossocial do ser humano solidifica o sentimento de empatia e a visão biopsicossocial do indivíduo. Esses valores passam a ser aplicados na prática clínica e humanizam a relação médico-paciente, pois permitem que os estudantes compreendam também as demandas inconscientes dos indivíduos, manifestadas de forma somática e oriundas de estressores emocionais.

Conclusões
Dessa forma, evidencia-se que o estudo concreto da Psicologia nos cursos de medicina, possibilitado por uma dinamização do ensino, promove características positivas na formação acadêmica e profissional. Aspectos como a humanização do paciente, a sensibilização do processo de ensino-aprendizagem, o manejo nas relações interpessoais e a compreensão de aspectos psicológicos na prática clínica se tornam ganhos importantes para a formação do acadêmico de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

KNOWLEDGE LEVEL AND PERCEPTIONS ABOUT LGBT HEALTH: AN ANALYSIS OF MEDICAL STUDENTS IN SALVADOR, BRAZIL

Catarina Mendes Doria[1],Bruno Gil de Carvalho Lima[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Medical Education. Sexual and Gender Minorities. Universalization of Health. Primary Health Care. Medical Schools.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Although one of the pillars of the Brazilian Unified Healthcare System is universal access, the scenario faced by the Lesbian, Gays, Bisexual, Transgender (LGBT) community is far from what is intended by the Brazilian Constitution. There is a lack of LGBT-specialized training of future healthcare professionals who will be at the forefront of healthcare for them.

Objetivos
The present survey employed by this study sought to assess the level of knowledge and perceptions of medical students about the challenges faced by the LGBT community in obtaining healthcare, as well as the healthcare training employed by universities.

Métodos
This is a transversal study with a quantitative, descriptive, and analytical approach conducted with 210 MD students. A virtual questionnaire containing 17 questions on the theme "Health of the LGBT population" and socio-demographic variables was applied. Analysis of response frequencies was performed and for categorical data, the Fisher's exact test was performed to observe differences in the pattern of responses. An alpha of 5% was considered in the analyses. All data were tabulated and analyzed in GraphPad Prism version 8.0. The study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE 28795020.8.0000.5032), and report number 3,842,085.

Resultados
/ Discussão Regarding the degree of interest of students in health and care for the LGBT population, 97,6% are very/reasonably interested. We did not find any differences regarding age groups, biological sex, or gender identity, but we found that there was a statistically significant difference when stratifying by sexual orientation. Students from the LGBT community showed greater interest in the subject than straight students ($p<0.001$). It is important to note that among those who reported that the topic is unnecessary in the medical curriculum (n=5), all were straight cisgender men. Regarding the experience in their clinical clerkship experience, 106 (50.5%) had cared for a gay, lesbian, or bisexual patient. Among them, three out of four students (75.5%) felt prepared or did not notice any difference in the medical conduct performed (reporting that is not necessary specific skill to treat those patients), while 26 students (24.5%) stated that they did not feel prepared for the care. On the other hand, when asked if they had ever seen a transgendered patient, the vast majority (94.8%) had never provided care. Of the participants who had already experienced this care, 6 (54.6%) felt prepared and 5 (45.5%) did not feel prepared for the consultation. In this context, most of the students (92.9%) reported that this topic (transgender healthcare) was never the subject of discussion in the curriculum or was only mentioned in a superficial way. Students were also asked about the need for complementary training to attend transgender patients. Most of the respondents (86.2%) considered it necessary, with women more inclined to believe that training is essential for these patients ($p<0.001$). Finally, most students (95.2%) believe that the LGBT population suffers discrimination when seeking healthcare services.

Conclusões
The proposal of the National Curricular Guidelines is the formation of health students committed to ethics, humanization, and technique. However, the curricula of medical schools have not yet deepened in the teachings of LGBT healthcare in a more effective way. In this research, despite the recognition by students of the need for deepening of the health aspects of the LGBT population, their absence was noted.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Mayara Gabriele Toledo[1],Marianna Rios de Souza[1],Mariana Ponciano Oliveira Martins [1],Vinicius César Jardim Pereira[1]

1 UFF

Palavras-chave: obesidade, educação em saúde, pandemia, COVID-19

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A emergência pública do novo coronavírus (SARS-CoV-2) vivenciada desde março de 2020 demandou mudanças importantes na atenção à saúde. A estratégia mundial foi o distanciamento social frente ao cenário da pandemia. Diante do avanço do SARS-CoV-2, observamos o maior uso das mídias sociais para divulgação das informações epidemiológicas e de saúde. A presença da obesidade e doenças crônicas estão associadas a um risco três vezes maior de desenvolvimento para a forma grave da Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Neste momento, a educação em saúde que atue no processo de informação e educação é fundamental para o controle de agravos na população. Discentes e docentes elaboraram material educativo para a construção do cuidado com a saúde e prevenção da COVID-19 dos pacientes atendidos no hospital universitário.

Objetivos

Implantar ações de educação e promoção da saúde via remota no controle e combate da obesidade. Orientar o cuidado e controle das doenças crônicas associadas a obesidade como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Conscientizar acerca da prevenção da transmissão do SARS-CoV-2.

Relato de experiência

O projeto fundamentou-se na utilização do banco de dados dos pacientes cadastrados na pesquisa "Síndrome Metabólica e risco cardiovascular". Os discentes iniciavam o contato com os pacientes via telefone, informando as etapas do projeto e convite para participação. Após o aceite, o paciente respondia a um questionário com informações sobre atividade física, padrão alimentar, controle das doenças crônicas e cuidados na proteção da COVID-19. Vídeos educativos e Flashcards eram semanalmente enviados através de aplicativos de mensagens com conteúdo que visava o controle da obesidade e das comorbidades, além da conscientização no cuidado e prevenção da COVID-19. O paciente tinha livre acesso ao aplicativo para dúvidas, orientações e sugestões dos conteúdos enviados pelos discentes. Após quatorze semanas, um questionário foi aplicado com a avaliação qualitativa da ação educativa, informações sobre mudanças de estilo de vida, cuidado com as doenças associadas e a prevenção da COVID-19. Na avaliação do conteúdo abordado 76,5% relatam excelente e 82,5% consideraram que o material educativo trouxe benefício no controle do peso e da glicose além de maior cuidado na prevenção da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência

A informação científica construída e propagada com linguagem acessível junto ao diálogo com os pacientes e a decisão no que diz respeito à sua saúde permitiu aos discentes a reflexão quanto à construção coletiva do conhecimento de forma horizontal. A modalidade de educação em saúde via aplicativo de mensagem, rede social e telefonema pelos discentes, foi essencial para estabelecer na gestão do cuidado e participação em diferentes campos do ensino médico. A criação do vínculo por meio desses canais exige habilidades e ferramentas diferentes daquelas que são habitualmente desenvolvidos durante o ensino médico, no qual os encontros presenciais são, na maioria das vezes, a única forma de contato médico-paciente. A solidariedade, troca de conhecimentos, interação social e trabalho em equipe foram relevantes neste cenário pandêmico de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

No contexto de enfrentamento da pandemia, o estímulo ao autocuidado, autonomia e segurança do paciente nas ações educativas, mesmo que remotamente, representa o fortalecimento na formação médica e aprimoramento das relações humanas sendo fundamentais para o controle das doenças e agravos com melhora da qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: AÇÃO VOLUNTÁRIA E O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],Henrique Rangelly Gabriel de Melo[1]

1 UERN

Palavras-chave: Covid-19, Vacinação, Saúde, Universidades

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A universidade, muitas vezes vista exclusivamente como ambiente formador, exerce papeis cruciais no que tange às necessidades de saúde da população. No atual cenário de pandemia, os serviços de saúde, bem como seus profissionais, têm experienciado tempos desafiadores e desgastantes, muitas vezes comprometendo a saúde física e mental da classe trabalhadora. Dessa forma, a universidade age como uma importante ferramenta no processo assistencial, visando não só auxiliar as instituições de saúde, mas também inserir os discentes na sociedade de forma transformadora.

Objetivos
O presente trabalho tem como finalidade discutir a ação voluntária dos discentes de medicina, relatando a relevância da universidade enquanto ferramenta indispensável nesse contexto de pandemia. Além disso, visa estimular os estudantes a desenvolverem uma visão mais abrangente do processo de cuidado, ampliando a atuação enquanto discentes e estabelecendo uma conexão entre os setores de saúde e o âmbito universitário.

Relato de experiência
Em virtude do cenário crítico que o mundo se encontra e levando em conta o extremo desgaste das equipes de saúde, destaca-se a importância da busca por um apoio universitário, de forma a minimizar o dano físico e psicológico dos profissionais atuantes. Além disso, a prática voluntária pode agir como forma de aproximar o aluno de medicina e a população, contribuindo para a construção de uma formação humanizada e centrada no paciente. A ação teve início no domingo às 7 horas da manhã e se estendeu até às 17 horas do mesmo dia. Ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e contou com a participação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, discentes de medicina e discentes de enfermagem. A equipe foi formada por 7 pessoas, dentre elas um profissional de saúde da universidade, responsável pelos voluntários, 3 vacinadores, bem como 3 alunos encarregados de triar os pacientes. Em cada sala de vacinação, havia um profissional de saúde supervisionando e orientando os voluntários, de forma a tranquilizá-los e estimulá-los.

Reflexão sobre a experiência
Considerando o atual cenário, é importante ressaltar a magnitude da ação realizada, não só no suporte ofertado aos serviços de saúde, como também no crescimento acadêmico e pessoal dos discentes. Atuar diretamente no processo de prevenção e cuidado com a saúde da população, principalmente no atual contexto, é de grande responsabilidade, mas também satisfação. Prestar essa assistência, auxilia também na construção da relação médico-paciente, devendo ser estabelecida desde o período da graduação. Da mesma forma, o momento representou uma oportunidade de vivenciar, mesmo que de forma breve, a dinâmica da relação multiprofissional e corroborou com o entendimento da importância da coletividade no serviço de saúde.

Conclusões ou recomendações
Considerando o processo assistencial como compromisso da universidade, pode-se dizer que o cuidar vai muito além de curar determinada patologia, o ato deve visar a saúde do paciente a curto, médio e longo prazo. Tendo em vista o cenário desafiador em que o mundo se encontra, ao se prontificarem a participar da campanha de vacinação, os discentes do curso de medicina puderam ter um contato mais direto com os pacientes, adquirindo uma maior experiência nos setores de saúde, facilitando a formação de vínculo com a equipe de profissionais, além de auxiliar no desenvolvimento de empatia dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Clara da Silva[1],Larysy Raquelly Vidal de Souza [1],Erica Louise de Souza Fernandes Bezerra[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Programas de Imunização; Vacinas contra COVID-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Diante do contexto de pandemia gerado pelo vírus Sars-Cov-2, o funcionamento da saúde dependeu de formas alternativas para a prestação do serviço. Para tanto, a colaboração das instituições de ensino com cursos na área da saúde (medicina e enfermagem) tem sido de fundamental importância para a Campanha de Vacinação (CV) contra a Covid-19, permitindo que os discentes possam complementar as equipes. Essa colaboração tem gerado elevadas coberturas vacinais, além de reduzir os casos de doença na população-alvo estabelecida para a vacinação, impactando positivamente na saúde. Nesse sentido, os alunos voluntários têm um papel importante no aprendizado e na atuação multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Narrar sobre a participação de discentes do curso de medicina de uma universidade pública no serviço voluntário na CV e elencar a importância e os reflexos gerados por essa colaboração.

Relato de experiência

O início da CV contra a COVID-19 no país foi marcado por uma série de incertezas. Com alternativa, a CV relatada buscou a colaboração das instituições de ensino superior para ter voluntários atuantes como vacinadores e organizadores, visando diminuir a sobrecarga das equipes. Dessa forma, 101 discentes do curso de medicina em parceria com o centro acadêmico da instituição e a Secretaria de Saúde, complementaram as equipes atuantes na CV para as dez Unidades Básicas de Saúde. O curso de enfermagem da mesma instituição também atuou nas campanhas, sendo formadas equipes de estudantes de ambos cursos sob a supervisão de professores. Os discentes que tinham interesse entraram em um grupo de WhatsApp moderado por duas representantes do centro acadêmico e as equipes eram montadas de acordo com disponibilidade ou sorteio. Todos os voluntários recebiam as orientações sobre segurança e proteção individual e eram instruídos a fazer o curso de capacitação para vacinadores, aprendendo sobre a técnica de aplicação e manejo dos imunobiológicos. A campanha tinha início às 8h da manhã e finalizava às 16h da tarde, aos sábados e domingos, sendo escalas diferentes de alunos a cada final de semana. Todos os voluntários também receberam a vacina.

Reflexão sobre a experiência

Na implantação de uma CV, a equipe de enfermagem é a principal responsável pelo planejamento, execução e monitoramento das ações. Para alunos do curso de medicina, participar da vacinação em meio a pandemia da COVID-19 é uma oportunidade de adquirir conhecimentos desde a composição da vacina, seus transporte, aplicação, até os possíveis efeitos adversos, além de suscitar habilidades de forma multiprofissional entre enfermagem e medicina na APS, vínculo este que deve sempre ser incentivado visando integrar o trabalho em equipe. A partir do voluntariado na CV, os alunos vivenciaram momentos emocionantes, como relatos de gratidão aos profissionais de saúde, lágrimas de emoção de muitos ao se vacinar tendo perdido um ente querido pela COVID-19 e o relato de estar recebendo a "dose de esperança" para o fim da pandemia, sendo transformador para todos os participantes.

Conclusões ou recomendações

Assim, voluntários da CV puderam atuar gerando impactos positivos pela maior cobertura vacinal da população. Ainda, a participação junto à comunidade possui grande relevância na formação desses discentes, pois as atividades de extensão promovem a aplicação de saberes e fortalecem o papel da instituição junto à sociedade enquanto formadora de mentes capazes de contribuir através dos conhecimentos e habilidades adquiridos no ambiente acadêmico e na APS.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INFECÇÃO POR COVID-19 NA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE RACIALIDADE E A COR DA SAÚDE NO BRASIL

Davi Gabriel Barbosa[1],Daniel Oliveira da Costa[1],Luan Cardoso e Cardoso[1]

1 UEPA

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Saúde das Minorias Étnicas; Origem Étnica e Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O Brasil é o país latino com maior quantitativo de pessoas negras fora da África, representando 54% da população que luta contra o processo discriminatório. Com a COVID-19, as desigualdades étnico-raciais evidenciaram-se, mostrando maiores incidência e letalidade em um segmento que enfrenta questões históricas e sociopolíticas advindas do racismo constitucionalizado.

Objetivos
Analisar os aspectos relacionados à pandemia da COVID-19 na perspectiva étnica-racial por meio de uma revisão integrativa.

Métodos
Revisão integrativa da literatura com busca bibliográfica em bases de dados, boletins epidemiológicos, documentos governamentais. A primeira triagem incluiu documentos indexados que abordavam o perfil epidemiológico da COVID-19 na perspectiva étnica-racial e a segunda incluiu não indexados.

Resultados
/ Discussão Referente aos documentos indexados, combinou-se os descritores "Infecções por Coronavirus" e "Epidemiologia" e encontrou-se 24 artigos, onde 5 tratavam do perfil epidemiológico da COVID-19 e nenhum abordou o quesito "raça/cor". Dentre os 14 estudos selecionados não indexados, evidenciou-se maior propensão da incidência da doença em pessoas brancas, porém o índice de hospitalização, manifestação grave e mortalidade prevaleceram em pessoas pretas e pardas. Em um estudo americano, 40% dos casos acometeram negros, enquanto estes representavam apenas 25% da população. Outro estudo indicou 83,2% das internações em pacientes auto declarados pretos. Em uma nota técnica que abordou 13.558 óbitos, 54.78% foram em pessoas. Referente aos profissionais da saúde, um estudo evidenciou que, das 106 mortes por COVID-19 em um hospital, 63% eram negros. Os testes foram reduzidos em pessoas pretas, como demonstra uma pesquisa em que apenas 13,2% dos testados eram negros. Além disso, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) apontam que a população negra apresenta prevalências maiores de hipertensão e diabetes quando comparada aos brancos, sendo o grupo de maior risco à infecção.

Conclusões
A morbimortalidade da COVID-19 apresentou maiores prevalência e óbitos em negros, ao contrário dos menores números de leitos e de testes. Essa população apresenta os piores índices na pandemia que se caracteriza pela maior mortalidade na história da saúde mundial, confirmando a falta da integralidade da sua saúde frente à presença do racismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APROXIMAÇÃO ALUNO-DOCENTE-COORDENAÇÃO ATRAVÉS DE REUNIÕES PREPARATÓRIAS PARA O INTERNATO MÉDICO

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Lívia Sissi Gonçalves Souza[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação médica, ensino, internato médico.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O curso de medicina é dividido em ciclo básico, ciclo clínico e internato médico. O internato médico, por ser a última etapa da graduação médica e por ser o momento em que o acadêmico é imerso na prática clínica quase que diariamente, é a mais aguardada. São inúmeras as expectativas, anseios, dúvidas e incertezas quanto a essa etapa, sendo necessária a busca por formas de se reduzir esses sentimentos, ao mesmo passo em que coordenadores e docentes possam transmitir aos alunos segurança e confiança de que eles se prepararam ao longo dos outros dois ciclos para esse momento e que a entrada no internato médico irá trabalhar a parte prática das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Medicina (2014).

Objetivos
Relatar a experiência enquanto interno de medicina com as reuniões preparatórias pré-internato sob o prisma das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e sob o foco de desenvolvimento das competências trazidas pelas DCNs.

Relato de experiência
O internato médico é a etapa mais aguardada da graduação em medicina por ser o momento em que o aluno verá na prática quase diária os conteúdos teóricos com que teve contato ao longo dos últimos quatro anos (ciclo básico e ciclo teórico). Por ser uma etapa em que o aluno terá uma mostra de como deverá ser sua vida profissional e por ser um momento que envolve várias decisões (a especialização a ser seguida, as provas de residência ao final dos dois anos, entrada no mercado de trabalho, entre outros) é comum que os alunos tenham dúvidas, incertezas, inseguranças e anseios antes de entrar no internato. Por isso é importante buscar formas de reduzir isso. Uma das maneiras de contornar essa situação e reduzir esses sentimentos é através das reuniões preparatórias pré-internato, que são realizadas entre coordenação do internato e alunos que estão no 8º período do curso, cerca de 1 mês e meio antes da entrada no internato. Divididas em três encontros, no primeiro os alunos tem a chance de expressar tudo o que sentem em relação ao internato, suas dúvidas, medos, inseguranças, curiosidades, ... Nesse momento a coordenação ouve os alunos e vai pontuando as principais inquietações que surgem na conversa. O segundo encontro é o momento mais aguardado pelos alunos: o sorteio dos grupos do internato e das áreas pelas quais cada aluno irá iniciar seu internato. O terceiro e último encontro é marcado pelas orientações com relação ao funcionamento do internato, horários, formas de avaliação e competências que se espera que cada aluno atinja.

Reflexão sobre a experiência
As reuniões preparatórias pré-internato se mostram como uma forma de reduzir a ansiedade, insegurança e anseios dos alunos prestes a entrar no internato médico. A existência de uma coordenação própria para o internato médico e o contato próximo dos alunos com essa se configuram como um importante meio de acesso dos alunos as instâncias superiores do curso.

Conclusões ou recomendações
Por se mostrar como uma ferramenta na gestão de emoções e sentimentos por partes dos alunos recomendamos a manutenção das reuniões preparatórias para o internato médico, além de que novos estudos sejam realizados acerca dessas duas atividades afim de mostrar quali e quantitativamente o impacto que essas reuniões geram nos alunos e nos docentes e/ou coordenadores que delas participam.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO ENSINO REMOTO NOS TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Gonçalves Melo[1],Camila Arantes de Souza[1],Larissa Drescher Lara[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Extensão Comunitária, Pandemia, Serviços de Saúde Escolar

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As metodologias ativas têm se apresentado como ferramentas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem em relação ao método tradicional nos cursos de graduação. A despeito disso, nota-se que por meio de abordagens críticas e reflexivas, os estudantes conseguem assumir o papel não apenas de protagonistas, mas também de sujeitos ativos na busca pelo conhecimento. A perspectiva problematizadora de Paulo Freire expõe as facetas de uma educação libertadora, na qual os indivíduos possam criar caminhos para transformar o coletivo e a sociedade em que vivem através do questionamento. Desse modo, diante do cenário pandêmico do COVID-19 e da reestruturação do ensino para a modalidade remota, tornou-se tangível a aplicação das metodologias ativas para alunos de ensino fundamental e médio, almejando incitar a autonomia pouco explorada pelas matrizes tradicionais de ensino.

Objetivos

Relatar a experiência das acadêmicas de medicina na aplicação de metodologias ativas aplicadas à saúde, reinventando abordagens pedagógicas e superando os desafios impostos pela pandemia ocasionada pelo COVID-19.

Relato de experiência

O projeto de extensão desenvolveu, de maneira remota, rodas de conversa e palestras para alunos dos ensinos fundamental e médio na rede pública e privada de um munícipio de Minas Gerais. Com o desdobramento dessas atividades, foram abordadas inúmeras temáticas, tais como: infeções sexualmente transmissíveis, vacinação, primeiros socorros e Sistema Único de Saúde realizadas pela plataforma Google Meet ou pelo Zoom. A interação das discentes somada ao auxílio da professora coordenadora do projeto propiciou a criação de um ambiente no qual prevaleceu o debate, com perguntas e questionamentos que estimulavam a reflexão crítica a respeito dos conhecimentos compartilhados. Em suma, por meio da parceria com o Programa de Saúde na Escola (PSE), articulou-se uma rede entre a educação básica, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a graduação em prol da saúde.

Reflexão sobre a experiência

O projeto possibilitou às discentes de medicina vivenciar o aprendizado conjunto com o público-alvo, associando os temas debatidos às experiências individuais e coletivas nas redes de ensino. Sob esse viés, percebe-se que o uso de metodologias ativas se mostrou inovador e despertou grande atenção dos alunos, os quais se sentiram livres para pensar e questionar assuntos pouco discutidos nas esferas sociais. Assim sendo, as rodas de conversa possibilitaram, ainda, a identificação de jovens e adolescentes com indagações e problemas relacionados às temáticas abordadas. Ademais, as acadêmicas, no papel de agentes facilitadoras no processo de aprendizagem, puderam instrumentalizar os conteúdos produzidos, direcionando-os às reflexões e aos debates fundamentados no senso crítico. Embora haja certas limitações impostas pelas plataformas virtuais, foi possível estreitar o laço entre as participantes do projeto e a comunidade por meio de dinâmicas e discussões, reforçando, pois, a necessidade da solidariedade e da empatia coletiva em tempos pandêmicos.

Conclusões ou recomendações

O uso de metodologias ativas mostrou-se capaz de estimular a criticidade dos estudantes e aproximá-los da área da saúde. É inegável que a pandemia ocasionou mudanças em grandes escalas, sobretudo no âmbito escolar. Portanto, foi imprescindível considerar, dentro desse contexto, as singularidades dos sujeitos envolvidos, a fim de integrar a teoria do ensino com a prática das vivências cotidianas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Elder Dalazoana Filho[1],Pedro Afonso Kono[1],Arthur Garani Narciso[1],Maria Julia Dechandt[1],João Pedro Motter de Carvalho[1],Fabiana Postiglione Mansani[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Coronavírus, Educação em Saúde, Exercício Físico, Medicina Esportiva, Prevenção.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia de COVID-19 levou a profundas mudanças na realidade de toda a sociedade, inclusive na prática de exercícios físicos. A prática de exercícios físicos se faz fundamental na prevenção de diversas patologias, entre elas a obesidade, hipertensão, diabetes mellitus, entre outras. Entretanto, devido ao isolamento social e quarentena recomendados pela Organização Mundial da Saúde, a prática de tais atividades ficou prejudicada, com as academias fechadas, impossibilidade de treinos esportivos e de frequentar determinados ambientes que permitem a prática de atividade física. A falta de atividade física pode levar ao sedentarismo, à piora do sistema imune, agravamento das patologias crônicas e ao aumento da incidência de distúrbios psicológicos. Levando em consideração esses aspectos, foi proposto a produção uma cartilha de orientação sob o ponto de vista da Medicina do Exercício e do Esporte, com o objetivo instruir a população sobre a prática de exercícios físicos de modo seguro e seguindo as orientações para evitar a disseminação do novo coronavírus.

Objetivos

Relatar o processo de confecção de uma cartilha com uma abordagem educativa em saúde acerca da prática de exercícios físicos em meio a pandemia COVID-19.

Relato de experiência

A confecção do material foi idealizada por acadêmicos de uma liga de Medicina do Exercício e Esporte, com o intuito de conscientizar a população sobre a importância da prática segura de exercícios físicos em meio a pandemia, afim de promover a saúde, autocuidado e prevenção contra o novo coronavírus do público em geral. Desse modo, o material buscou abordar, por meio de imagens autoexplicativas e textos acessíveis com informações claras, sobre vários assuntos pertinentes ao tema. A cartilha trouxe informações gerais acerca do coronavírus, sua transmissão e distribuição global, seu potencial patológico, além das formas de prevenção, tais como: uso correto da máscara, etiqueta respiratória, distanciamento social e higienização frequente das mãos. Buscou também explicar termos importantes referentes a atividade física, como hidratação, condicionamento físico, alimentação e comorbidades. Ademais, também aborda as recomendações de atividades físicas para cada perfil, treinamento em casa pelo ponto de vista da medicina, diferença e importância de treinos aeróbicos e de força e indicações para manter a prática de atividade física durante o período da pandemia. Por fim, a cartilha também contém orientações para a educação física escolar durante o período.

Reflexão sobre a experiência

A produção da cartilha demonstrou aos discentes a importância da divulgação de conhecimento científico para a comunidade, de maneira acessível e descomplicada. Ademais, também evidenciou a relevância em promover a educação em saúde de modo inovador mesmo em tempos de dificuldade, se adaptando a novas tecnologias, visto que para produzir o material, os acadêmicos aprenderam a trabalhar com aplicativos de design, elaboração de um conteúdo exclusivo, com embasamento científico e de fácil entendimento.

Conclusões ou recomendações

Levar conhecimento científico para a comunidade é uma das principais propostas das ligas acadêmicas, e mesmo com os desafios impostos pela pandemia, a adaptação possibilitou a difusão de informações essenciais à manutenção da saúde neste momento de emergência sanitária. A distribuição de materiais educativos como a referida cartilha possibilita que a população adquira conhecimento com referências científicas, elucidando dúvidas e possibilitando cuidados de saúde mais democráticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE VIRCHOWIANA

Arianne Vasconcelos Valdevino[1],Soraia Matos Cedraz da Silva[2],Bruna Junquilho Alcantara [3],Diane de Jesus Nunes[3]

1 FACULDADE ESTÁCIO JUAZEIRO
2 HAPVIDA
3 FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA - FESF-SUS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Negligenciadas; Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, essencialmente dermatoneurológica, causada pelo Mycobacterium leprae, sendo subdiagnosticada no Brasil. Ela apresenta diversas apresentações clínicas, evoluindo geralmente de forma lenta e progressiva, podendo gerar incapacidades físicas permanentes, desta forma, é importante ações que consigam contribuir com o diagnóstico precoce desta doença. O Ministério da Saúde define educação em saúde como o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a importância da educação em saúde na identificação de um caso de hanseníase Virchowiana diagnosticada pela equipe multiprofissional de saúde, em uma Unidade de Saúde da família (USF), localizada em Camaçari, Bahia.

Métodos
Trata-se de um relato de caso descritivo de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados foram provenientes da prática cotidiana.

Resultados
/ Discussão Paciente F.A, 52 anos, locutor de rádio, com história de aparecimento difuso de lesões nodulares eritematosas, envolvendo cabeça, tronco, membros superiores e inferiores, com cerca de 12 meses de evolução, associado a dor e edema de membros inferiores, sem sintomas sistêmicos. Através de um cartaz informativo sobre hanseníase, a enteada do paciente, que trabalha como auxiliar de limpeza na USF, reconheceu as lesões da orelha do mesmo como suspeitas, levando-o para o acolhimento da unidade. Após exame clínico da equipe médica, foi realizada a suspeita de Hanseníase. O paciente realizou baciloscopia do lóbulo da orelha, constatando-se alta carga bacilar, sendo compatível com Hanseníase Virchowiana. Após início da poliquimioterapia, houve diminuição progressiva do volume das lesões e melhora do quadro geral do paciente.

Conclusões
Dentro de uma USF, a equipe multiprofissional de saúde da família e comunidade é importante por permitir o cuidado dos pacientes e o diagnóstico de doenças graves e negligenciadas como a descrita neste estudo. Além disso, é notável a importância da educação em saúde, permitindo que o próprio paciente, familiares e a comunidade possam se informar sobre diagnóstico e prevenção de agravos como as doenças negligenciadas que caracterizam ainda um grave problema de saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"APRENDIZAGEM BASEADA EM MEMES": CRIATIVIDADE, AFETO E CUIDADO EM UM COMPONENTE CURRICULAR DE SAÚDE COLETIVA

Leticia Verri Marquez[1],Isabela Martins Rodrigues[1],Bárbara Martins Faria[1],Danilo Borges Paulino[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção da Saúde; Pandemia; Saúde Mental;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pedagogia Freiriana aponta a educação como uma prática social consoante a uma realidade em transformação e direcionada às demandas de seu público. Na educação médica, aplica-se tal concepção quando o ato pedagógico constrói o cuidar com os discentes, especialmente no contexto de pandemia, que evidencia a importância da educação como um ato de cuidado. Assim, estratégias que promovem a expressão de sentimentos de forma livre, lúdica e criativa são práticas que promovem o cuidado e contribuem para uma formação humanista, crítica e reflexiva, como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina.

Objetivos
O objetivo deste relato é compartilhar uma experiência bem-sucedida da utilização de memes para avaliação do semestre, como uma prática de cuidado e expressão de sentimentos.

Relato de experiência
Desenvolvida remotamente, a última atividade do módulo Saúde Coletiva III iniciou com o encontro das equipes formadas com o método de Aprendizagem Baseada em Equipes ao longo do semestre. Cada um dos integrantes compartilhou uma mensagem salutogênica direcionada aos colegas, destacando suas contribuições ao longo do semestre, com o intuito de exercer a amorosidade e de compartilhar uma mensagem de esperança. Em seguida, ainda em equipes, os estudantes criaram e compartilharam memes (recursos gráficos comuns na internet para compartilhar mensagens de forma lúdica) sobre sua percepção do módulo, destacando momentos marcantes e aprendizados compartilhados pelos discentes. Cada equipe deveria escolher um meme para compartilhar com a turma toda, para expressa o feedback acerca do módulo. Então, a turma toda se reuniu em chamada de vídeo e um representante de cada uma das equipes fez o feedback apreciativo do semestre por meio da utilização dos memes, além de compartilhar o momento "a-há" (o mais marcante e transformador) do semestre. Então, desencadeou-se uma conversa entre alunos e professores sobre o semestre e os desafios do momento atual. Essa discussão foi muito construtiva para o fortalecimento de laços e para a amenização das angústias expressas pelos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia da COVID-19 é um momento que, não raro, gera medo, abalo e, por vezes, luto. O isolamento imposto pela pandemia e a implantação do ensino remoto muitas vezes sobrecarregam alunos e professores, além de gerar ansiedade por motivos variados. Desse modo, métodos de ensino que permitam a construção de conhecimento de forma leve são muito bem-vindos. Metodologias de ensino que prezam pelo protagonismo e bem-estar dos alunos se mostram muito eficientes e efetivas para o aprendizado, além de estarem consoantes com as DCN e com a pedagogia Freiriana, na medida em que o conhecimento está alinhado à realidade vivida, considerando as necessidades dos aprendizes. Assim, nessas situações a atenção dos docentes não deve estar apenas no processo de transmissão de conhecimento, mas também no bem-estar coletivo, o qual tem grande interferência na aprendizagem. Assim, a estratégia de utilizar memes para expressar aquilo que o módulo e suas atividades proporcionaram para os discentes foi além do simples ato de ensinar. Ela levou em conta as necessidades da turma e foi uma forma salutogênica de realizar o feedback, atividade indispensável para a formação dos futuros profissionais, sendo nomeada de "Aprendizagem Baseada em Memes".

Conclusões ou recomendações
A utilização de memes para se mostrou benéfica, criativa e salutogênica, além de uma estratégia que preza pelo cuidado e pela expressão de sentimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TERRITORIALIZAÇÃO E MAPEAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR AMPLIADO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Clícia Rangel Botelho Robaina de Souza[1],Raquel de Oliveira Castro[1],Camilla Cristina Alves Ribeiro[1],Annabelle de Fátima Modesto Vargas[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No primeiro período do curso de Medicina, os estudantes participam da territorialização na Estratégia Saúde da Família (ESF) e iniciam a compreensão da importância dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) para o processo saúde-doença. Inseridos em contextos reais de aprendizagem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), aprendem, vivenciam e refletem que saúde não é apenas a ausência de doença. Para o estabelecimento de uma relação de cuidado, é necessário que se conheça de modo aprofundado o território e o contexto de vida das pessoas na comunidade.

Objetivos
Descrever a experiência das visitas ao território do curso de Medicina e sua contribuição para a formação médica.

Relato de experiência
No componente curricular "Saúde e Sociedade", desde o primeiro ano são realizadas visitas ao território de abrangência da ESF, sendo, ao longo do processo, realizado também o seu mapeamento. Cada turma é dividida em grupos, e cada grupo é acompanhado por um tutor e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável por uma microárea. Durante as visitas os estudantes procuram reconhecer os fatores que interferem no processo saúde-doença como, por exemplo, a falta de saneamento básico, de acessibilidade, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, e aos meios de transporte. No final das visitas os alunos discutem o que foi observado na microárea e realizam uma "Ficha de Registro de Campo" abordando os desafios encontrados e correlacionando-os com a literatura. No decorrer da atividade o estudante é convidado a relatar o que sentiu e aprendeu através dessa experiência. Ao final é proposto a ele o levantamento de problemas e o desenvolvimento de propostas para superação dos desafios encontrados. Na conclusão da disciplina, os grupos produzem um Mapa do Território de suas respectivas microáreas. Nesse Mapa são aplicadas marcações referentes aos DSS por rua e domicílio, sendo possível a visualização de populações em maior risco epidemiológico e vulnerabilidade. Após isso, o Mapa do Território é apresentado para a população e os profissionais de saúde da UBS, ficando exposto na Unidade de Atendimento.

Reflexão sobre a experiência
Esse método de ensino proporciona aos alunos analisar a importância do território para o processo saúde-doença. Além disso, possibilita a reflexão sobre a necessidade de uma clínica ampliada e do cuidado centrado na pessoa.

Conclusões ou recomendações
O componente curricular "Saúde e Sociedade", por meio das visitas ao território e ao seu mapeamento, propicia a construção de um olhar ampliado do estudante de Medicina sobre as questões sociais que permeiam o processo saúde-doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O SENTIDO DA VIDA: UMA REFLEXÃO DA ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA REMOTA AOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CENÁRIO DO COVID-19

Taise Argôlo Sena[1],Nathalia Quintella Suarez Mouteira [1],Maria Lucia Rebello Marra Smolka [1],Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo[1],Aryane Gonçalves Dias Hodgson [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação à Distância, Adaptação, aprendizagem

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As discussões sobre o ensino a distância nos cursos de formação médica e seus imensos desafios são cada vez mais frequentes e ocupam espaços públicos e privados, visto a tão rápida mudança imposta no contexto educacional. Sabe-se que a grande maioria dos docentes vivencia uma formação voltada para o ensino presencial, sem uma bagagem potente para o ensino a distância, sendo forçados a desenvolver novas posturas e percepções em pouco tempo, para cumprir o objetivo principal da educação: possibilitar ao discente a construção do conhecimento com todas as habilidades e competências do currículo vigente. Por outro lado, os discentes, por questões geracionais, são maiores usuários de tecnologias e internet em sua rotina de vida pessoal e social, contudo apresentam pouca ou nenhuma experiência com a prática da aprendizagem remota.

Objetivos

Apresentar uma reflexão sobre a experiência de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) acerca dos atendimentos remotos, disponibilizado aos estudantes de medicina.

Relato de experiência

Por conta da pandemia da COVID-19, os atendimentos realizados pelas psicólogas, pedagogas e fonoaudióloga de maneira presencial foram suspensos dando espaço para o atendimento on-line. Assim, foi criado um canal de comunicação para os agendamentos individuais e a atendimentos de acordo com a disponibilidade do profissional e do estudante. Ressalta-se que os atendimentos ocorreram de acordo com os conselhos federais que regulamentaram a prestação de serviços por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação.

Reflexão sobre a experiência

Constatou-se que, lentamente, os estudantes foram se familiarizando com a vivência acadêmica à distância. E ficou claro que a maior parte dos atendimentos foi relacionada a adaptação incluindo: a necessidade de conhecer e aprender a lidar com a plataforma utilizada pela instituição; a organização do tempo para assistir as aulas; a dedicação aos estudos; a quantidade de atividades exigidas; o grande volume de conteúdo; e a ansiedade inicial relacionada aos processos e formatos avaliativos. Também foram observadas questões que abrangiam a falta de recursos tecnológicos e problemas com a conexão. Além da identificação de problemas emocionais como crises de ansiedade, pânico, depressão e diferentes níveis de preocupações e angústias relacionadas às vivências da pandemia. Nos atendimentos buscou-se auxiliar na organização dos estudos, incentivando a permanência no curso, escuta das queixas acadêmicas e pessoais, num diálogo franco e sensível, para atender as necessidades daqueles em que a pandemia foi mais um fator de contribuição para a desmotivação, problemas psicossociais ou questões de ordem financeira. A aprendizagem é mais significativa quando há motivação dos discente em seu íntimo, quando encontram sentido nas atividades propostas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes.

Conclusões ou recomendações

Com a mudança mediante a nova realidade, acredita-se ter dado início à conquista de um novo espaço, os atendimentos on-line. Apesar de não substituir o contato presencial é importante destacar que os atendimentos remotos possuem a vantagem da otimização do tempo em virtude do não deslocamento e a segurança dos envolvidos. É fundamental que sejam realizados estudos para identificar as repercussões emocionais e psicológicas nos estudantes no período pandêmico e no pós-pandêmico, pois as estratégias elaboradas durante os atendimentos, podem significar grandes avanços pelos profissionais da área e pela sociedade como um todo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ACADÊMICA E RESILIÊNCIA EM CENÁRIO DE CRISE - COVID-19

Camila Takae Koyama[1],Rosalina Ogido[1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: Resiliência psicológica; saúde do estudante; intervenção na crise; covid-19; distanciamento físico.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, adotou-se o distanciamento social como medida de prevenção. Consequentemente, em meados de março de 2020, espaços de ensino foram fechados e suas atividades suspensas. Mais tarde, já com a possibilidade de ofertar atividades não presenciais na modalidade de Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, foi desenvolvida a atividade "Primeiros Cuidados Psicológicos e Atividades da Vida Diária – A Pandemia da COVID-19" junto ao departamento de medicina de uma Universidade Federal, entre maio e junho de 2020. Essa atividade foi completamente online e seu público alvo focou nos alunos regulares da universidade e na comunidade externa, contando com 358 participantes. Para auxiliar na sua execução, houve a participação de 17 monitores, sendo 15 graduandos do curso de medicina e duas do curso de psicologia.

Objetivos

Relatar a experiência de cinco monitoras da atividade, que são estudantes de medicina, com enfoque na resiliência fomentada pela atividade em cenário de crise desencadeado pela pandemia.

Relato de experiência

Dentre os relatos, destaca-se a promoção de autocuidado promovida pela atividade através do aprendizado coletivo sobre os desafios impostos pela pandemia, assim como pela oferta de ferramentas de fomento à resiliência fornecidas aos participantes e aos monitores. Os temas tratados nas oito semanas da atividade foram: primeiros cuidados psicológicos e aconselhamento em crise; saúde mental e o isolamento social; saúde pública e COVID-19; biossegurança e uso de EPIs; pessoas com deficiência: cuidados e educação à distância; direitos humanos; ergonomia e trabalho no ambiente doméstico; e, determinantes sociais da saúde e os desafios da comunicação. As monitoras citaram a importância de sua função como uma maneira de continuarem engajadas com o meio acadêmico, sendo a interação com os participantes o seu principal papel na atividade. Essa interação ocorreu por meio de e-mails e sua finalidade era fornecer ajuda aos participantes. O vínculo com os estes, estabelecido pela troca de mensagens por e-mail e pela partilha das experiências pessoais nas narrativas enviadas como tarefas, foi um ponto positivo por estabelecer uma rede de escuta e apoio.

Reflexão sobre a experiência

Nas ciências sociais, o controle, a coerência e a conectividade representam os "3 Cs" fundamentais para a resiliência que podem ser aplicados para gerir o estresse em uma situação de crise. Nesse sentido, esta atividade contribuiu para a construção da resiliência por parte dos monitores. E isso se deu, por exemplo, pelo fornecimento de um calendário estruturado de atividades e a apresentação de ferramentas de fomento à resiliência que promoveram aos monitores maior grau de controle sobre suas vidas. Essa atividade também promoveu a interação entre membros do projeto fortalecendo conexões sociais. Ainda, ao promover discussões a respeito do cenário inicial da pandemia, como cuidado com a saúde mental e biossegurança, possibilitou maior compreensão sobre o contexto vivido, o que satisfez em parte a busca por coerência.

Conclusões ou recomendações

Diante deste relato, é possível perceber a importância de atividades similares que estimulem a resiliência associado a um ambiente colaborativo e de aprendizado coletivo, de modo a promover benefícios a todos e a estabelecer redes de apoio social ao passo em que disseminam o conhecimento científico. Para o grupo envolvido, esta também foi uma importante experiência de aprendizado quanto ao trabalho em ambiente virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O ENSINO DE BIOÉTICA NAS ESCOLAS MÉDICAS DO NORDESTE

Nathalia Lopes de Oliveira[1],Layane Victoria Ananias da Silva[1],Leonardo Max Batista Araújo[1],Karin Araujo Melo[1],Raphaela da Penha Lins[1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação médica. Bioética. Educação Superior.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Diferentemente da ética médica focada nos direitos e deveres do profissional, a bioética surge enfatizando a multi, inter e transdisciplinaridade. O debate sobre o ensino de bioética nos cursos de Medicina também traz a discussão sobre a necessidade de se absorver a educação moral na formação médica. O cenário da pandemia de Covid-19 aflorou a temática, quando diversas discussões surgiram acerca das competências éticas dos médicos e da consolidação de normas morais para a tomada de decisões clínicas.

Objetivos
Analisar o ensino de bioética nas escolas médicas da região Nordeste do Brasil, identificando se a disciplina está incluída na matriz curricular, como é ministrada e quais temas são abordados.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva-qualitativa com dados de domínio público, obtidos a partir dos sites oficiais do Ministério da Educação (MEC), da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), das Escolas Médicas do Brasil e das informações disponibilizadas nos sites oficiais de suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES). Foram incluídas na amostra todas as faculdades de medicina do Nordeste (públicas e privadas) que estão na lista de instituições de ensino do site das Escolas Médicas do Brasil e cujos dados públicos estavam disponibilizados nos sites oficiais de suas respectivas IES. Como critério, analisaram-se todas as informações pertinentes contidas nos: projetos pedagógicos de curso (PPC), matrizes curriculares, planos de aula, ementas e os conteúdos programáticos dessas disciplinas.

Resultados
/ Discussão Segundo o site oficial das Escolas Médicas do Brasil, atualmente há 79 faculdades de Medicina na região Nordeste, das quais 58 (73,4%) prestaram o ENADE 2019. Do total de faculdades, em 23 (29,1%) não foi possível identificar bases suficientes em seus sites oficiais sobre a existência ou não do ensino de bioética. Quanto às demais, 41 (51,9%) possuem o ensino de bioética na sua matriz curricular e 15 (19,0%) não possuem. Das 41 com o ensino, 13 disponibilizaram suas matrizes curriculares, mas não suas ementas e conteúdos programáticos. As informações obtidas sobre os nomes das disciplinas e seus tópicos foram classificadas em três grupos de disciplinas: 1) autônomas com conteúdo e nome "bioética" - em torno de 10 matérias (24,3%); 2) conteúdo de bioética e associada a outras disciplinas, somando 15 matérias (36,5%); e 3) associadas com nomes distintos de "bioética" – que chegaram a 16 matérias (39,0%). Entre os temas mais recorrentes vistos nas disciplinas, destacaram-se o ensino dos princípios da bioética, pesquisa e experimentação com seres humanos, aborto e a relação médico-paciente. Constatou-se também que, em várias disciplinas, as ementas e os conteúdos programáticos apontaram uma mesclagem de temas de bioética com deontologia médica e ética médica.

Conclusões
Apesar da indisponibilidade de informações sobre uma parcela das escolas médicas, o levantamento mostrou que a adesão ao ensino da bioética nas faculdades de Medicina do Nordeste ainda é baixa. Isso aponta para a necessidade de fortalecer a bioética como campo de conhecimento legítimo e fulcral aos cursos de graduação, sobretudo enquanto disciplina autônoma e distinguindo seu conteúdo daquele ministrado em disciplinas deontológicas. Sua ausência na formação médica pode dificultar o processo de crescimento moral e o auxílio na tomada de decisões baseadas nos preceitos e reflexões éticas e morais como base para uma formação mais crítica, empática e humanística dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Caroline Moneretto dos Santos[1],Rafaela Pavei Gabriel[1],Kristian Madeira[1],Maria Inês da Rosa[1],Mateus Vasconcelos Patricio[1],Geiziane Laurindo de Morais[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação médica. Saúde do Estudante. Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta a Qualidade de Vida (QV) como um conceito multidimensional, voltado para a percepção do indivíduo de sua posição na vida e no contexto da cultura e valores. Levando em consideração a QV dos estudantes de medicina, observa-se uma rotina extenuante, carga horária elevada, conteúdos densos, cobranças exacerbadas e o contato com doenças. Esses fatores podem culminar no aparecimento de estresse, ansiedade, depressão e entre outros que prejudicam o desempenho acadêmico, e sobretudo a QV.

Objetivos
Avaliar a QV dos estudantes de medicina de uma universidade durante a pandemia da COVID-19, por meio do questionário World Health Organization Quality Of Life Instrument (WHOQOL-bref).

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio do WHOQOL-bref, contendo 26 questões que avaliam os quatro domínios da QV (Físico, Meio Ambiente, Psicológico e Relações Sociais) e obtendo e comparando as médias de cada domínio. Também foi desenvolvido um questionário pelos pesquisadores sobre o perfil dos estudantes. Os dados foram obtidos por meio de um questionário on-line do Google Forms. Participaram do estudo 268 acadêmicos de todas as fases do curso de medicina. Utilizou-se o software SPSS versão 20.0. A pesquisa foi realizada entre os períodos de novembro a dezembro de 2020 e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, sob o Protocolo n. 4.183.975.

Resultados
/ Discussão Quanto ao perfil dos estudantes, 72% eram do sexo feminino, idade média de 22,74 anos, 62,3% eram solteiros, 63,8% moravam com familiares, renda de até seis salários mínimos (42,7%), 30,6% praticam atividade física, 65,7% estavam satisfeitos com o curso, 46,6% quase sempre dormiam bem, 41,4% seguiam alimentação saudável, nunca utilizaram drogas ilícitas (56%), nunca fumaram cigarros (64,2%), não realizaram atendimento com psiquiatra ou psicólogo (32,5%) e não necessitaram de medicações durante o curso (51,5%). Os fatores estressores mais citados para os estudantes do 1ª ao 8ª semestre foram os tutoriais densos, as provas cognitivas e pouco tempo para estudos. Já os quatro últimos semestres (internato), apontaram maior estresse decorrente das provas de residência, incerteza sobre o futuro e plantões em hospitais. O melhor escore foi para o meio ambiente (74,09), relações sociais (73,11) e físico (70,44). Em contrapartida, o pior escore foi para o psicológico (66,75). O sexo feminino obteve piores pontuações nos domínios físico e psicológico. As condições de moradia apresentaram nível de significância para o domínio meio ambiente, ou seja, quem mora com familiares ou sozinho tem melhor QV daqueles que moram com colega/amigo. Para os domínios físico, psicológico e meio ambiente houve diferença significativa entre as fases, sendo as quatro primeiras com pior QV e as quatro finais com melhor QV.

Conclusões
Concluiu-se que as acadêmicas de medicina apresentaram QV pior nos domínios físico e psicológico. Em relação ao período do curso, os alunos das fases iniciais obtiveram piores pontuações nos domínios físico, psicológico e meio ambiente quando comparado às fases finais. O estudo diferencia-se por abordar um assunto ainda pouco evidenciado, relatando a QV dos estudantes de medicina, especialmente as condições de saúde mental, física, sociais e ambientais e associando entre as fases do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O VOLUNTARIADO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: UMA FERRAMENTA DE ENSINO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Barbara Gama Drable Silva Barbosa[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Campanha de vacinação, COVID-19, Contato interpessoal, Ensino médico.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a rotina presencial das aulas nas faculdades de Medicina foi suspensa, tornando a educação remota a única possibilidade para a continuidade do ensino médico, o que prejudicou, enormemente, as aulas práticas e a integração entre docentes e discentes. Contudo, a possibilidade da participação de acadêmicos como voluntários na vacinação contra o vírus foi vista como uma oportunidade de praticar a relação médico-paciente, no primeiro ano de faculdade e como uma forma de contribuição para a formação do estudante como um todo - social, política e médica.

Objetivos
Relatar a experiência e o aprendizado de uma acadêmica de Medicina na vacinação contra o coronavírus.

Relato de experiência
Em 2021, a vacina contra o COVID-19 tornou-se a chave para a prevenção no número de casos de infectados com o vírus. Para ser aplicada, vários postos de vacinação foram organizados, possibilitando a atuação de acadêmicos de medicina como vacinadores. Os estudantes, além do acolhimento ao paciente, deveriam estar aptos a orientá-lo conforme suas necessidades e também poderiam participar da aplicação da vacina. Tal situação foi vista como uma forma de colocar em execução a teoria que, apesar de importante, é inviável de ser aprendida sem o auxílio da prática.

Reflexão sobre a experiência
Ainda que os alunos tenham a assistência completa do professor durante as aulas remotas, a necessidade de ver, dialogar com o paciente é fundamental para a aprendizagem. Ao longo da vacinação, surgem situações que o estudante deve ser capaz de realizar, o que reforça a necessidade da ligação teoria e prática para o bom desenvolvimento do profissional. Ouvir, sentir, compreender o paciente são habilidades que o estudante só desenvolve a partir do contato interpessoal. Em suma, a oportunidade de participar como voluntários na campanha de vacinação trouxe aos alunos a chance de vivenciar o que, de fato, a Medicina é - a qual, por conta da suspensão das aulas práticas, foi prejudicada.

Conclusões ou recomendações
A pandemia prejudicou demais a educação médica, ainda que tanto os professores quanto os alunos tenham se dedicado ao máximo para usufruir o melhor possível da tecnologia. Entretanto, a atuação como voluntários na vacinação auxiliou o bom aprendizado da prática médica, em sua total complexidade - da maneira correta de se aplicar a dose até a conversa para acalmar o paciente. Para a acadêmica, vivenciar tamanha experiência evidenciou, primordialmente, a maneira como o paciente deve ser visto e tratado. Especialmente durante as aulas teóricas, vê-se o aprendizado médico, basicamente, como o processo de diagnóstico, tratamento e cura de uma doença. Enxerga-se o paciente, não como ser humano, mas como doença. Vivenciar a prática, contesta, de certo modo, a teoria da ética médica em que o envolvimento com o próximo é, praticamente, inviabilizado. Aprende-se que o contato afetivo é, realmente, onde encontra-se a cura. A prevenção, o tratamento, o diagnóstico, a possibilidade de ser curado só podem ser possíveis quando olha-se para o paciente e enxerga-se, por trás, um ser humano, em suas maiores e piores complexidades. Para quem vivencia a Medicina, é nítido que, somente o lidar, o ouvir, o tocar, ensinam. De fato, a Medicina é prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO SUPERIOR

Gisele Curi de Barros[1],Maria Paula Panúncio-Pinto[1],Rodrigo Humberto Flauzino[1],Victor Evangelista de Faria Ferraz[1]

1 FMRP/USP

Palavras-chave: Ensino Superior, Representação Estudantil, Ensino Remoto, Diálogo, Pandemia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A representação estudantil no ensino superior conta com o protagonismo do corpo discente, que juntamente com dirigentes, docentes, coordenadores de cursos e outros funcionários da instituição discutem ações relacionadas ao ambiente de ensino e aprendizagem nas universidades. A participação estudantil configura-se como possibilidade de garantir voz e participação em decisões que dizem respeito aos próprios alunos e às situações que os afetam. Com a pandemia de Covid-19, as universidades estiveram diante da tarefa de articular diferentes necessidades relacionadas ao ensino, que passou a acontecer na modalidade remota. Estudantes que ocuparam o papel de representação dos pares tiveram a tarefa de fazer chegar a diversas instâncias da unidade de ensino suas principais necessidades diante deste novo cenário.

Objetivos
Relatar atividade de escuta qualificada realizada com representantes discentes dos 07 cursos de graduação em saúde de uma faculdade pública do estado de São Paulo, para conhecer as demandas trazidas por eles, enquanto representantes dos pares, a partir dos desafios impostos pela pandemia e a migração para o ensino remoto. Esta atividade foi um desdobramento de um Pacto firmado na unidade, em que dirigentes, docentes, discentes e funcionários se comprometeram com a construção de um semestre melhor para todos.

Relato de experiência
Diante das dificuldades de adaptação que atingiu docentes, discentes e funcionários, a faculdade firmou um "Pacto por um semestre melhor" com anuência de toda a comunidade acadêmica. Alinhada à proposta deste pacto, iniciou-se um processo de escuta às necessidades de todos os envolvidos, começando pelos estudantes. A metodologia utilizada foi inspirada nas conversações públicas, uma estrutura de conversa voltada para o diálogo, com a finalidade de conhecer a experiência das pessoas com determinada situação. A proposta se baseia em conversas mediadas, não no debate de ideias. Contou com a facilitação de duas profissionais da instituição, com representação na Comissão de Direitos Humanos e formação específica para condução de conversas desta natureza. A atividade foi realizada de forma on-line, com a presença das facilitadoras, representantes discentes de todos os cursos da unidade, docentes membros de centros e comissões proponentes do Pacto, e funcionários da área de apoio. Contou com a participação do pedagogo do centro de apoio educacional e psicológico da faculdade, que fez o registro gráfico dos conteúdos trazidos pelos participantes. Participaram do encontro 22 estudantes, sendo que 10 deles foram ouvidos em três rodadas de perguntas, com tempo cronometrado para garantir equidade de participação. Os demais participantes permaneceram como audiência, e após as rodadas de perguntas puderam trazer suas contribuições. As perguntas versaram sobre as repercussões que o ensino remoto teve nos participantes enquanto estudantes em cargos de representação dos pares, como a instituição poderia auxiliá-los nesta representação, levando em consideração o Pacto firmado, e como os próprios representantes poderiam contribuir com a faculdade na concretização deste Pacto.

Reflexão sobre a experiência
O conteúdo trazido pelos estudantes trouxe elementos que contribuíram no planejamento de melhorias e ajustes em relação ao ensino remoto para todos os cursos da Unidade, favorecendo a comunicação efetiva.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência de escuta dialógica reafirmou o compromisso da instituição em dar voz aos estudantes e contar com suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MÚSICA, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EDUCAÇÃO MÉDICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Rivas[1],Gabriélli Drechsler[2],Agnes de Fátima Pereira Cruvinel[2],Daniele Pompei Sacardo[3],Marco Antonio de Carvalho Filho[4]

1 UERJ
2 UFFS
3 UNICAMP
4 UMINHO

Palavras-chave: Educação Médica – Comunicação – Inteligência Emocional - Música

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A formação médica é conhecida por sua densidade e carga elevada de conteúdos técnico-científicos. Sabe-se, no entanto, que a atuação médica vai muito além dos conhecimentos técnicos, sendo o âmbito comunicativo e afetivo parte fundamental do cuidado. Estas competências emocionais podem ampliar o vínculo com o paciente, permitir maior integração com a equipe e ter impacto favorável no desfecho terapêutico.

Objetivos
Relatar a experiência de construção de um espaço pedagógico para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e inteligência emocional em estudantes de medicina utilizando a música como metodologia ativa de ensino.

Relato de experiência
Uma parceria entre quatro instituições envolvendo três escolas médicas no Brasil e uma em Portugal promoveu o desenvolvimento de um projeto de extensão que teve como objetivo oportunizar o aprendizado de habilidades de comunicação, empatia e inteligência emocional baseado na utilização da música como ferramenta para desenvolver as cinco dimensões da Inteligência Emocional em estudantes de medicina. Em uma das instituições, quatorze estudantes de medicina participaram da atividade, dividida em 06 (seis) encontros virtuais por meio da Plataforma Zoom Meeting, com duração média de duas horas por encontro, totalizando 12 horas. Os encontros foram mediados por dois docentes, que preparavam e estimulavam as reflexões e aprendizados dos estudantes através do reconhecimento e reflexão das emoções evocadas por diferentes músicas e realização de discussões sobre identificar, reconhecer, expressar, regular e usar a inteligência emocional na prática clínica médica.

Reflexão sobre a experiência
Desde o primeiro encontro do projeto, cada aluno foi convidado a selecionar músicas que despertassem diferentes emoções e que tivessem significados importantes para eles. A partir disso, os participantes experienciaram emoções ao ouvir suas próprias músicas, as escolhidas pelos colegas, e também, aquelas selecionadas pelos professores responsáveis. Esse momento de compartilhamento de emoções, sentimentos e vivências foi determinante para estabelecer vínculo e confiança entre os participantes e propiciar um espaço seguro para o aprendizado sobre diferentes dimensões da inteligência emocional: identificação, reconhecimento, expressão, regulação e uso das emoções. A atividade instigou o reconhecimento das próprias emoções e, também as do outro, sendo ponte para o exercício da escuta ativa e da empatia. Todos os momentos de troca e aprendizagem foram inclusivos e respeitosos o que permitiu a expressão de pontos de vista divergentes e emoções antagônicas. A promoção da empatia na formação médica é um dos desafios da formação atual, e muito se tem discutido sobre metodologias efetivas para o seu aprendizado, destacando-se assim as humanidades e artes, como a música, o cinema e a literatura atuantes como ponto de partida para despertar sentimentos nos estudantes e, assim, conseguir trabalhar a compreensão e a afetividade entre eles e deles para com os outros.

Conclusões ou recomendações
O uso da música como metodologia ativa para o desenvolvimento de competências emocionais despertou o interesse dos alunos, evocou emoções e propiciou reflexões sobre sua importância no desenvolvimento humano e formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE REFLEXÃO ONLINE PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DE MEDICINA APÓS UM ANO DE EXPERIÊNCIA

Marina Maria Muniz Biar[1],João Pedro de Oliveira Fernandes [1],Théo Zajdenverg Herszage[1],Gabriela Seigneur Barroso[1],Ana Claudia Santos Chazan[1],Penha Cristina Barradas Daltro Santos[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Acolhimento; Educação Médica; Pandemia; Saúde Mental

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O ingresso na universidade é uma experiência única, sendo um momento de euforia, nervosismo e exposição a novos conhecimentos. O isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, a pausa de 6 meses nas atividades acadêmicas, o ensino remoto e a ausência de atividades práticas geraram uma quebra de expectativas nos estudantes, o que impactou na saúde mental. Nesse contexto, fruto de uma iniciativa conjunta entre o Programa de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes, os discentes, a Coordenação de Graduação e os docentes, foi criado o Projeto Grupo de Reflexão Online, para oferecer amparo aos acadêmicos do primeiro ano de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes e dos docentes que participaram do projeto após um ano de implantação.

Relato de experiência
O projeto foi realizado em plataformas online no período de outubro de 2020 a junho de 2021. Desenvolveu-se em encontros quinzenais de 2 horas de duração. No primeiro semestre, participaram 29 estudantes divididos em 7 grupos e, no segundo semestre, 31 estudantes em 6 grupos. Em cada grupo havia um docente mediador. Formulários foram elaborados para obter a opinião dos estudantes e dos professores sobre o projeto, em que todos os integrantes responderam. Observou-se que a maioria considerou a experiência excelente e não excluiu a possibilidade de nova participação. O número e a duração dos encontros, e o intervalo entre as reuniões foram considerados adequados, assim como as temáticas foram pertinentes às necessidades de cada grupo. A quantidade de integrantes foi vista como suficiente pelos estudantes, mas alguns professores consideraram insuficiente. Entre os assuntos discutidos, destacam-se: o cotidiano da faculdade, as apreensões em relação ao Ensino Remoto, as ações de extensão e de pesquisa proporcionadas pela escola médica, além da rotina durante o isolamento social. Ressaltou-se a importância da iniciativa na promoção da saúde mental dos participantes e na construção de vínculos, tanto entre os estudantes, quanto entre discentes e docentes, demonstrando ser uma importante estratégia de integração, valorizada pelos participantes. Cabe ressaltar que os professores apontaram maior compreensão sobre a dinâmica em grupos e desenvolvimento da empatia. Entretanto, ocorreram desafios para conciliar a participação no projeto com as exigências do curso, junto a problemas de acesso, como quedas de conexão e imprevistos.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência evidencia a responsabilidade social da escola médica intrínseca ao projeto, já que houve, por parte da coordenação, um incentivo à construção conjunta, entre discentes e docentes, de uma rede de acolhimento humanizado, na qual diversas questões pessoais, acadêmicas e pedagógicas puderam ser discutidas. Além disso, essa prática excedeu as expectativas ao promover oportunidades de inserção dos estudantes em atividades extracurriculares de extensão, de pesquisa e de ensino, como, por exemplo, na iniciativa de elaborar trabalhos sobre o projeto. Por fim, possibilitou aos professores um maior contato com colegas de outras áreas e com os discentes.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a partir da percepção dos integrantes, o projeto foi fundamental para o acolhimento dos ingressantes, possibilitando a sua inserção na faculdade de Medicina e a integração entre os participantes no contexto da pandemia de Covid-19. Portanto, esta estratégia deve ser aprimorada, envolvendo, nos próximos anos, mais participantes, além de ser recomendada para outras instituições.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EXERCENDO AS ATIVIDADES DA MONITORIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmella de Oliveira Carlos[1],Gabriela Porto Pinheiro Marques[1],Clarissa Picanço[1],Carlos Henrique Paiva Grangeiro[1],Ludmilla Alline Guimarães Moreira Farias[1],Clarisse Ponte[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Monitoria. Ensino online. Docência.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Docência significa "ato de ensinar; exercício do magistério; ensino". Na faculdade de medicina, o programa de monitoria oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar a docência ainda como estudantes, ao lado dos seus professores na sala de aula, seja participando de aulas práticas e teóricas, como tirando dúvidas e fazendo revisões com os outros alunos. Contudo, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se iniciou no ano de 2020 e segue até os dias atuais, foi, para muitos programas, um desafio para a funcionalidade plena destes.

Objetivos

O objetivo desse estudo foi relatar a experiência dos alunos que ingressaram no programa de monitoria, em um curso de medicina, durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Os alunos do quarto semestre do curso de medicina participaram de um processo seletivo através de uma prova teórica e iniciaram o programa de monitoria em 2020.2 e o concluíram em 2021.1. A disciplina escolhida pelos acadêmicos foi Comunicação, Habilidade e Atitudes I (CHA I), que aborda assuntos de Semiologia, Exame físico, Biossegurança e Introdução à Genética Médica no primeiro semestre do curso de medicina. As atividades dos monitores incluíam a participação em aulas práticas, elaboração de atividades para os alunos e ministração de aulas de revisão. Por razão da pandemia, as atividades presenciais foram suspensas, e dessa forma, foi necessário adaptar as aulas para a forma online, através da plataforma Google Meet. Além disso, os monitores corrigiram as anamneses elaboradas pelos alunos, pontuando as oportunidades de melhoria. Foi realizada uma atividade de revisão para o WebOSCE, sobre os temas Relação médico-paciente e Anamnese. Com a diminuição dos casos de COVID-19, ao final do semestre, foi possível que houvesse uma reabertura gradual das atividades e da volta às aulas práticas dos cursos da área da saúde. Assim, os monitores tiveram a oportunidade de voltar à sala de aula, praticando e ensinando juntos aos professores e promovendo novas atividades de revisão de cunho procedural (prática de exame físico) com os alunos. Vale ressaltar que o período pandêmico foi muito desafiador para os alunos que estavam ingressando na faculdade, e nesse aspecto os monitores serviram como um apoio aos novos discentes, visto que estavam sempre disponíveis para sanar questionamentos, não só do conteúdo, mas bem como do funcionamento e dinâmica da universidade.

Reflexão sobre a experiência

Toda monitoria tem suas dificuldades, mas essa em específico teve uma das maiores, a pandemia. Em diversos momentos, não foi possível estar em sala de aula e ter um contato mais próximo com os alunos. Com isso, essa disciplina que é principalmente voltada para a prática teve que passar por um processo de adaptação. Apesar disso, a experiência foi importante para o aprendizado dos monitores, especialmente por permitir o desenvolvimento de outras habilidades de ensino durante o período de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações

A experiência de vivenciar a monitoria de Comunicação, Habilidades e Atitudes I trouxe muitos aprendizados que serão levados para a vida acadêmica e profissional. Além disso, a atuação dos monitores permitiu o acolhimento dos novos alunos. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, foi importante a manutenção dos programas de monitoria, permitindo que os alunos em treinamento para a docência enfrentassem as dificuldades do período e desenvolvessem habilidades para superá-las.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NOVE SENTIDOS EM BUSCA DE CONEXÃO - SAÍDAS PARA O CUIDADO NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mateus Barbosa de Lima[1],Oscar Matheus de Mendonça Maciel[1],Eduardo Otto Gomes[1],Matheus Silva de Arruda Câmara[1],José Medeiros do Nascimento Filho[1],Joao Vitor Aires Sousa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Mentores; Saúde Mental

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As adversidades encontradas pelos alunos de medicina ao ingressarem na universidade são muitas e acabam afetando o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Com o contexto da pandemia, esses percalços se tornaram ainda maiores, em razão não só da diminuição das relações interpessoais no ambiente acadêmico, mas também das dificuldades encontradas no processo de aprendizado no ensino à distância. Nessa perspectiva, os programas de mentoria acadêmica, coordenados por professores com auxílio de monitores, se tornaram uma ferramenta poderosa na transposição do cenário em questão, promovendo momentos reflexivos e de aproximação entre os estudantes, facilitando a experiência universitária.

Objetivos

Expor as experiências no projeto de tutoria e sua importância enquanto espaço de acolhimento e saúde mental para os estudantes no contexto da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência

O programa de mentoria acadêmica é dividido em pequenos grupos onde professores são responsáveis por realizar reuniões quinzenalmente com os alunos. Em virtude da pandemia, os encontros estão sendo majoritariamente virtuais por meio da plataforma de videoconferência Google Meet®, uma ferramenta essencial e indispensável para a manutenção do projeto. Durante o semestre 2021.1, o grupo 16, composto por oito alunos e um docente, desenvolveu reuniões virtuais, discussões por aplicativos de mensagens e perguntas reflexivas semanais por plataforma acadêmica da Universidade (SIGAA). Foram debatidos temas como: "currículo da graduação", "experiências marcantes de ensino-aprendizagem", "gestão financeira na vida discente", "histórias de vida inesquecíveis". Diante disso, a socialização entre os diversos discentes e o docente vem contribuindo para a ocorrência da troca de experiências e dificuldades enfrentadas, sendo cada encontro único e pautado em uma discussão aberta e ética.

Reflexão sobre a experiência

A tutoria configura-se como uma atividade centrada no aluno, durante a qual a proposta não é realizar um mero monólogo expositivo ou acadêmico partindo do orientador. Antes é convidar a todos no compartilhamento de suas experiências, vivências, medos e expectativas. Dessa forma, busca-se construir um ambiente de mútuo-apoio e identificação entre os alunos que vivenciam os mesmos desafios e buscam uma figura com quem possam expressar seus pensamentos e receios. Diante disso, esse programa colabora de forma expressiva para melhorar a saúde mental dos envolvidos, além de ser importante para a manutenção do bem-estar. A fragilização do contato e das relações interpessoais mostrou na mentoria acadêmica um relevante espaço de acolhimento, desenvolvimento e saúde mental dos acadêmicos de medicina, uma vez que o ambiente viabilizado agora pelas novas plataformas digitais parece ter se adaptado muito bem a essa nova realidade social.

Conclusões ou recomendações

Pode-se afirmar que, o grupo de mentoria, que foi formulado para ter encontros presenciais, conseguiu se adaptar facilmente à modalidade remota e parece se mostrar ainda mais relevante à realidade dos acadêmicos neste momento. Logo, a criação de um ambiente que possibilita o restabelecimento desse convívio, a troca de experiências e o aconselhamento ganha ainda mais prioridade e relevância diante deste cenário. A manutenção desse espaço e a continuidade na vinculação entre os nove participantes (professor e estudantes), deve se estabelecer como meta do grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A TERAPÊUTICA ALÉM DA FARMACOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO NO CURRÍCULO MÉDICO

Pedro Augusto Izidoro Pereira[1],Alba Regina de Abreu Lima[2]

1 UNIVERSIDADE BRASIL
2 UNIVERSIDADE BRASIL/FAMERP

Palavras-chave: TERAPÊUTICA; REABILITAÇÃO; EDUCAÇÃO MÉDICA; CURRÍCULO.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO TERAPÊUTICO, A REABILITAÇÃO É TÃO RELEVANTE QUANTO O USO DE MEDICAMENTOS E/OU PROCEDIMENTOS E A ABORDAGEM COMPLETA É FRUTO DE UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL. ASSIM, UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR É A JUNÇÃO DE DIFERENTES CATEGORIAS PROFISSIONAIS QUE SE RELACIONAM EM PROL DO PACIENTE, NO INTUITO DE OFERECÊ-LO UM ATENDIMENTO INTEGRAL E INDIVIDUAL CONFORME SUAS NESSECIDADES. NESSE SENTIDO, "BASES DA TERAPÊUTICA" É UM DOS MÓDULOS QUE FAZEM PARTE DA COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO NOROESTE PAULISTA E FOI CONCEBIDO NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE DE CONTEÚDOS, CONTEMPLANDO POSSIBILIDADES COMPORTAMENTAIS, FARMACOLÓGICAS, CIRÚRGICAS, NUTRICIONAIS E DE REABILITAÇÃO CONFORME O CONTEXTO EM QUESTÃO.

Objetivos
ESSE TRABALHO SE PROPÕE A RELATAR, JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICO-CIENTÍFICA, A EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO CURRICULAR DE CONTEÚDOS TERAPÊUTICOS INTEGRADOS VOLTADOS À RECUPERAÇÃO/REABILITAÇÃO DE PACIENTES, ALÉM DE PERCEPÇÕES ACADÊMICAS RELATADAS POR DOCENTES E DISCENTES DO CURSO.

Relato de experiência
O MÓDULO "BASES DA TERAPÊUTICA" FOI INSERIDO NO CURSO NO ANO DE 2010 E FAZ PARTE DA MATRIZ CURRICULAR DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO. ELE ESTÁ INSERIDO EM UM EIXO DE APRENDIZADO RELACIONADO AO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO FISIOPATOLÓGICO, CLÍNICO E DIAGNÓSTICO, ELEMENTOS TÃO IMPORTANTES PARA SE ENTENDER TERAPÊUTICA. OS CONTEÚDOS ABORDADOS RELACIONAM-SE FUNDAMENTALMENTE À FARMACOLOGIA, AO PLANO TERAPÊUTICO E PRESCRIÇÃO MÉDICA, AOS CONTEÚDOS DE TERAPIA NUTRICIONAL E À REABILITAÇÃO DO PACIENTE. POR EXEMPLO, AO ESTUDAR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, É DE SUMA IMPORTÂNCIA NÃO SÓ CONHECER SUA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E PREMISSAS MEDICAMENTOSAS, MAS TAMBÉM ENTENDER COMO SE FAZ A REABILITAÇÃO E RECUPERAÇÃO POSTERIOR DESSE NEUROPATA. ESTA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE DEZ ANOS NOS PROPORCIONOU GRANDE SATISFAÇÃO NÃO SÓ PELA ACEITAÇÃO E RELATO DOS DISCENTES, MAS TAMBÉM PELO OLHAR DIFERENCIADO COM QUE LEVAM ESSE APRENDIZADO PARA A PRÁTICA MÉDICA.

Reflexão sobre a experiência
A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO NO PROCESSO DO CUIDAR/TRATAR SEMPRE FOI UMA PRERROGATIVA PONTUADA DEPOIS QUE O ESTUDANTE CONHECESSE TODO O PROTOCOLO CLÍNICO DE DETERMINADA ENFERMIDADE. NESTA LINHA, ESSA ABORDAGEM PRATICADA AFASTA O ESTUDANTE DO OLHAR FRAGMENTADO E MECÂNICO DA TERAPIA, DIRECIONANDO-O AO PENSAMENTO AMPLIADO E CONJUNTO DA INTERVENÇÃO NAS DIVERSAS PATOLOGIAS. NATURALMENTE, ACABA-SE POR ENTENDER QUE O MÉDICO É UM IMPORTANTE COLABORADOR E PROTAGONISTA NO PROCESSO DE TRATAMENTO, PORÉM SEMPRE PARTE DE UMA EQUIPE, NUM CONTEXTO PLURAL E MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO. AO LONGO DESTE PERCURSO, FORAM VÁRIOS DEPOIMENTOS POSITIVOS DE DOCENTES E DISCENTES, INCLUSIVE EGRESSOS JÁ ATUANDO PROFISSIONALMENTE, MOTIVO DE GRANDE SATISFAÇÃO.

Conclusões ou recomendações
A EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA NO MÓDULO "BASES DA TERAPÊUTICA" É ENRIQUECEDORA. O ESTUDANTE COMPREENDE A IMPORTÂNCIA DE UM PLANO TERAPÊUTICO COMPLETO, INCLUINDO SUA REABILITAÇÃO, DENTRO DE UM CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL, MELHORANDO SUA PERSPECTIVA NO QUE TANGE AO TRATAMENTO DO CLIENTE.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA CAMPANHA EM REDES SOCIAIS DE DESMISTIFICAÇÃO DO CÂNCER

Pedro Vilar de Oliveira Villarim [1],Ana Paula Mendes Monteiro[1],André Souza de Lima[1],Levy Domingos Canto[1],Thales Augusto Lopes Teixeira[1],Vitória Lívia Linhares Diniz[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias; Difusão do Conhecimento Científico e Técnico através das Tecnologias da Informação e Comunicação

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O câncer é uma enfermidade muito prevalente e que possui altas taxas de morbimortalidade quando descoberto tardiamente, de modo que demanda atenção especial dos governos e instituições de saúde. Nesse sentido, as ações de educação em saúde são fundamentais para reduzir a exposição a fatores de risco e aumentar os diagnósticos precoces, os quais possibilitam uma maior sobrevida ou até mesmo a cura. Desse modo, fica clara a necessidade de conscientização da população quanto ao tema, sobretudo no contexto pandêmico atual que evidencia a importância do cuidado com a saúde. Dessa forma, um grupo de estudantes de medicina, cientes de sua inerente missão de promover ações de extensão que buscam causar um impacto positivo na sociedade, idealizou uma campanha virtual abordando a temática do câncer e desconstruindo muitos mitos relacionados a essa patologia.

Objetivos

desmistificar o câncer e propagar o conhecimento científico, a respeito desse assunto, para o público leigo.

Relato de experiência

Foram realizadas três postagens, em memória ao Dia Mundial do Combate ao Câncer, que ocorreu em 04 de fevereiro de 2021, as quais foram veiculadas por uma conta no "Instagram" de acesso livre à toda comunidade. As postagens tiveram um caráter educativo, de linguagem simples, voltadas para a população geral, cada uma delas abordando um determinado eixo do assunto. A primeira explicou didaticamente sobre o surgimento do câncer no indivíduo, onde foi descrita de maneira sucinta a fisiopatologia da doença. A segunda discorreu a respeito dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, a qual defendeu a adoção de hábitos de vida saudáveis como: alimentação balanceada, prática de exercícios físicos regulares e a cessação do tabagismo como uma maneira de se afastar desses fatores de risco, ressaltando o caráter multifatorial da doença. E a terceira postagem falou sobre as formas ideais de prevenção contra as neoplasias malignas, estimulando a realização dos exames de rastreamento, que tiveram a sua realização expressamente reduzida devido à pandemia da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência

Ao final da ação, percebeu-se que as informações e conhecimentos desenvolvidos a partir das postagens contribuíram para desmistificar e consolidar a importância do entendimento do câncer, sobretudo da população leiga. Ademais, foi possível vislumbrar o impacto, de modo positivo, na conscientização social acerca dos efeitos do câncer na população e a necessidade de evitar os fatores de risco, bem como a relevância do diagnóstico precoce. Além disso, é válido destacar o alcance que a mídia social é capaz de atingir, o qual, no atual cenário, não seria possível concretizá-lo pessoalmente. Assim, as postagens nas redes exercem uma grande influência na população, sendo uma oportunidade para a disseminação da educação em saúde fora do ambiente hospitalar, uma vez que informações simples como as maneiras de se prevenir o câncer podem estar a apenas um clique de distância.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, conclui-se que a mídia social "Instagram" foi um meio eficaz para divulgação da campanha em questão, tendo em vista a maior possibilidade de alcance ao público no então contexto de isolamento social imposto pela pandemia. Evidencia-se, portanto, em experiências como essa, o quanto as mídias sociais podem ser grandes aliadas no processo de democratização do conhecimento médico, o qual é de grande valia para a promoção de saúde e qualidade de vida da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL COLETIVA: UMA ATIVAÇÃO DA SENSIBILIDADE, HUMANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE MUNDOS

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Maria Clara Nolasco Alves Barbosa[1],Guilherme Araújo da Silva[1],Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Artes. Educação médica. Metodologia ativa.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A aprendizagem por meio da arte aumenta a exposição individual a múltiplas formas de experimentar e reconhecer o mundo e, ao fazê-lo, desperta o potencial de desenvolvimento e sensibilidade humana.

Objetivos
Relatar a experiência de encontros na modalidade online de discentes e docentes para a produção artístico-cultural coletiva de poemas.

Relato de experiência
A experiência ocorreu com 6 discentes e 2 docentes, membros de um grupo de estudo e pesquisa em humanização médica, no período de pandemia pela COVID-19, entre fevereiro a junhos de 2021. O intuito da vivência de produção artístico cultural coletiva foi trabalhar a saúde mental dos participantes por meio da arte e o despertar de sentimentos, do autoconhecimento e da colaboratividade. Assim, a metodologia ocorreu em 3 etapas: 1. Seleção de desenhos artísticos desenvolvidos por outros estudantes de medicina, após escuta ativa de 3 músicas populares brasileiras (Ninguém é igual a ninguém, Cabe dentro de um abraço e Pela luz dos olhos teus). Para cada música, 5 artes foram pré-selecionadas por votação dos participantes, para produção artístico-cultural coletiva de poemas inspirados nas artes. 2. De maneira assíncrona, cada integrante do grupo teve a responsabilidade de construir, individualmente, um verso por desenho artístico selecionado. 3. Encontros quinzenais foram realizados para a junção dos versos. Cada arte recebeu um poema crítico-reflexivo a partir da construção coletiva dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
O grupo desenvolveu ao todo 15 poemas expressos coletivamente, sendo construído a partir dos diferentes olhares, percepções e visões. Os encontros remotos proporcionaram uma experiência de aprendizagem colaborativa, de sensibilidade cultural, ética, de empatia e do compromisso com o humanismo. A observação das expressões nos desenhos desenvolvidos por outros estudantes estimulou a capacidade de ver o outro na sua visão de mundo, além de abrir o horizonte no aspecto da diversidade. Outros sentidos puderam ser despertados como portas de entrada para uma compreensão significativa da relação médico-paciente. Trabalhar a arte em educação estimula o desenvolvimento cognitivo e neurológico que correspondem às competências essenciais da formação médica. Quando acrescentada à proposta coletiva, o respeito ao outro sobre sua forma de ver o mundo, o trabalho colaborativo e o despertar de diferentes emoções pode ser trabalho de maneira transdisciplinar nesta experiência.

Conclusões ou recomendações
A produção artístico-cultural coletiva vivenciada por discentes e docentes foi uma oportunidade de aproximar as relações distanciadas pela pandemia da COVID-19 por meio da ativação da sensibilidade, humanização, encontros, reflexões e criações de mundo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MULHERES QUILOMBOLAS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DE VÍTIMAS DO MACHISMO A MULTIPLICADORAS DE SAÚDE

Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1],Maria Aparecida da Silva Santos [1],Maria Edna Bezerra da Silva[1],Jorge Luís de Souza Riscado[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Coronavírus; Educação em saúde; Grupos Étnicos; Identidade de Gênero; Política Pública.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As mulheres negras correspondem a uma parcela da sociedade brasileira que, historicamente, vem tendo seus direitos negados (GROSSI, 2018), especialmente as quilombolas, que vivenciam marginalizações devido aos impactos do racismo estrutural, legado de um passado escravista. Essa forma estruturante racialmente marcada determina os acessos aos direitos básicos da população negra, incluindo o direito à saúde. O choque do racismo frente à questão de gênero é explicitado no maior número de feminicídios entre negras em comparação às brancas (CERQUEIRA et al, 2018). A polícia tende a interferir de forma menos efetiva quando as vítimas são mulheres quilombolas, mesmo frente à Lei Maria da Penha.

Objetivos

Relatar experiências em ação de extensão de promoção da educação popular em saúde em comunidades remanescentes de quilombo no interior do Estado de Alagoas.

Relato de experiência

As ações ocorreram em comunidades remanescentes de quilombo em 17 municípios no interior de Alagoas entre os meses de julho e outubro de 2020 e abordaram a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e agravos para os quais as evidências científicas apontam maior incidência junto à essa população. Um dos temas centrais nas rodas de conversa e oficinas desenvolvidas foi a violência doméstica, além do coronavírus. A equipe de trabalho foi composta por estudantes de medicina, serviço social e informática, além de dois professores do curso de medicina e três colaboradores quilombolas. Os encontros foram realizados em escolas e sedes das associações dos remanescentes e contou com a participação, em média, em cada oficina, de 12 a 15 mulheres. A abordagem aos temas foi feita a partir de roda de conversa a fim de estimular a participação e que as mulheres compartilhassem suas histórias. Todas as normas de biossegurança como distanciamento físico, uso de máscara e álcool a 70% foram seguidas.

Reflexão sobre a experiência

O tema da violência contra mulher foi introduzido a partir do questionamento se as participantes conheciam a Lei Maria da Penha – Lei nº 11.30, de 7 de agosto de 2006, que está completando 15 anos. Também era questionado se elas conheciam os tipos de violência. Aberto o espaço para o compartilhamento de experiências, foram muitos relatos apresentados. Uma delas relatou que foi ameaçada de morte pelo cônjuge caso ela o abandonasse e que sofria constantemente violência psicológica com diminuição de sua autoestima, que trouxe como consequência o uso de psicotrópicos e a dificuldade de se relacionar com outros homens. Também houve relatos de histórias de relacionamentos abusivos. Outra participante falou que o ex-marido era etilista e a agredia sempre que embriagado. Uma delas compartilhou sua história sobre os ciúmes excessivos do companheiro e que ele frequentemente a menosprezava com expressões como "preta", "feia" e "pobre". Os sentimentos compartilhados foram diversos, algumas justificavam a violência como se fossem culpadas, outras colocaram que não eram objetos ou posse dos seus companheiros e mereciam respeito e direitos iguais.

Conclusões ou recomendações

As ações desenvolvidas buscaram divulgar e fortalecer a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, bem como a Lei Maria da Penha para que essas mulheres possam ser empoderadas e multiplicadoras do conhecimento, consequentemente, impactando na saúde da sua comunidade, especialmente das mulheres. Também favoreceu uma reflexão sobre as violências sofridas e o fortalecimento dos coletivos de mulheres para seu enfrentamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NAS EXPERIÊNCIAS EXERCIDAS NO ATELIÊ CAFÉ E POESIA DA ENFERMARIA DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Thiago Fillip Almeida Pontes[1],Maria Clara da Silva Dutra[1],Silvana Araujo Tavares Ferreira[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Saúde Mental, Psiquiatria, Extensão Comunitária, Humanização da Assistência

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A partir da Reforma Psiquiátrica, estabeleceu-se uma nova forma de abordagem ao usuário do sistema de saúde mental. Para remover estigmas e humanizar o cuidado, foram propostos dispositivos que fossem menos asilares e mais integrados à sociedade. Buscou-se implementar o cuidado humano não excludente, sem preconceitos e fundamentalmente ligado à qualidade de vida social dos usuários. Para se inserir nesse propósito, a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LiPsiq), juntamente com o serviço de Terapia Ocupacional, embarcou em um projeto na enfermaria de Psiquiatria: o LigAção. Esse projeto de extensão envolve estudantes e profissionais de diversas áreas, propiciando interação, trocas e aprofundamento de laços, promovendo lazer, cultura e cidadania, tanto para pacientes quanto para os profissionais envolvidos em seu cuidado.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos alunos membros da LiPsiq no Projeto LigAção e fazer reflexões sobre a importância desse espaço como um meio de cuidado aos usuários e de aprendizado aos acadêmicos da saúde.

Relato de experiência
Semanalmente, alguns pacientes ambulatoriais e internados comparecem ao Ateliê Café e Poesia, onde participam de atividades artísticas, como escrita criativa, desenho expressivo e oficina de cerâmica, sob a supervisão de uma equipe de Terapia Ocupacional. Neste espaço, os alunos membros da LiPsiq participam dessa rotina através do Projeto LigAção, se inserindo neste processo terapêutico e realizando ações conjuntas com os usuários. O período dedicado às oficinas de cerâmica se torna um espaço de expressão da criatividade e descontração, na medida em que durante a produção todos conversam sobre assuntos cotidianos e pessoais. Com isso, quebra-se a posição de superioridade de acadêmico para paciente, tornando a relação igualitária. No dia nacional da luta antimanicomial, foi realizada uma ocupação artística na enfermaria, com colagem de poesias nas paredes, roda de música e karaokê. Também foi produzido para este evento um vídeo em que pacientes, estudantes e funcionários declamam trechos de autores sobre manicômios e saúde mental, e também poesias autorais inspiradas nesses autores.

Reflexão sobre a experiência
A Psiquiatria costuma ser objeto de preconceito e temor por parte dos graduandos e, eventualmente, também de médicos especializados em outras áreas. Entre outras razões, isto se dá pelo estigma que historicamente acompanha os portadores de transtornos mentais e que atribui a eles as características de incapacidade e incurabilidade, que antes da Reforma Psiquiátrica, justificavam a sua exclusão social e atitudes contrárias ao exercício de sua cidadania. Ao colocar o aluno em contato com a realidade da saúde mental e sua constante luta por espaço de importância na sociedade, a LiPsiq aproxima os alunos do serviço psiquiátrico sem ser pela lógica "curativa", mas pela ótica do contato com a individualidade de cada paciente. Ademais, o projeto LigAção possibilitou o contato do acadêmico com a inserção da Arte no processo terapêutico, na medida que utiliza a elaboração artística como uma ferramenta de autoconhecimento, permitindo ao paciente expressar de uma forma não verbal suas emoções e sentimentos.

Conclusões ou recomendações
O Projeto LigAção se tornou um espaço no qual os acadêmicos de medicina se desconstroem em relação aos estigmas e estereótipos impostos aos pacientes psiquiátricos, se tornando, no futuro, profissionais mais empáticos e conscientes de sua função social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 EM ALUNOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO TOCANTINS

Fernanda Láuria Chaves Bandeira[1],Saray Sallin da Silva[1],Vitoria Bandeira Franco Costa [1],Victor Rezende das Neves[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC PALMAS

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemia; Ansiedade.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O cenário pandêmico e a consequente supressão das atividades presenciais pelas autoridades governamentais, em março de 2020, alteraram a rotina de milhares de profissionais e estudantes. Em face dessa conjuntura e partindo do pressuposto de que o conceito de saúde mental é mais amplo que a ausência de transtornos mentais, visto que envolve a capacidade de administrar as emoções dentro de um amplo espectro de variações, foi observado as consequências de tais alterações no cotidiano dos alunos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Tocantins. Nesse viés, sentimentos de incerteza e de instabilidade frente ao futuro tornaram-se uma constante na rotina de muitas pessoas, incluindo os envolvidos no processo educacional, de modo a repercutir no rendimento acadêmico e profissional desses indivíduos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do 4º período acerca da saúde mental no âmbito educacional no contexto da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência

A pandemia da COVID-19 chegou com grande impacto sobre a vida das pessoas em nível global afetando principalmente os estudantes que, no auge de sua formação e aprendizagem, tiveram suas aulas suspensas, com o intuito de amenizar o quadro epidêmico e evitar a contaminação entre estudantes e professores. Desse modo, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas ministradas por sistemas de videoconferência, em conjunto com uma plataforma online de gerenciamento de aprendizagem. No entanto, esse cenário supracitado gera um sentimento de insegurança por um retorno incerto, dependente da situação epidemiológica. Isso levou a diversos impactos para a saúde mental dos acadêmicos, não só no medo de perder parentes e amigos, preocupação com os cuidados preventivos, incapacidade frente ao isolamento, angústia por não conseguir se adaptar, se organizar e continuar tendo rendimento nos estudos frente ao novo modelo proposto, como também, para enfrentar o desânimo, depressão, ansiedade, luto por entes queridos. Ademais, a ausência do contato com o paciente, da realização de atividades práticas, dos procedimentos médicos, dos exames clínicos, que antes davam engajamento ao conteúdo teórico, contribuíram para uma zona de insegurança e questionamentos sobre o conteúdo teórico ministrado nas aulas remotas. Além disso, a falta de contato com as vivências e as intercorrências ocorridas no cotidiano dos profissionais acabam dificultando a resolução de problemas dentro da profissão médica.

Reflexão sobre a experiência

A mudança no formato educacional para se adaptar à situação pandêmica, apesar de relevante e necessária, levou a diversas consequências para a saúde mental dos estudantes de medicina. Lidas com esses desafios mostrou-se uma tarefa árdua e complexa, tornando a experiência algo conflitante, em que boa parte dos acadêmicos queriam um ensino de qualidade e continuar com a sua formação, aspectos que todo o contexto da pandemia COVID-19 não conseguiria solucionar.

Conclusões ou recomendações

A saúde mental dos alunos de medicina durante a pandemia da COVID-19 mostrou-se visivelmente afetada. Esse complexo momento da saúde pública trouxe diversas incertezas e dificuldades, o que sobrecarregou ainda mais os alunos em sua formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

USO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE O TESTE DO CORAÇÃOZINHO PARA PROPICIAR APRENDIZADO ATIVO

Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Matheus Bezerra de Lemos[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Cybelle Dutra da Silva[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[2],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Aprendizado Ativo; Ensino Online; Oximetria de pulso.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Tendo em vista a vigência da pandemia de COVID-19 houve um crescimento exponencial no uso de tecnologias para a realização de aulas, cursos e palestras. Dessa forma, surgiu também uma importante questão sobre como promover a interação entre alunos e professores, mesmo no contexto remoto, com o intuito de tornar a aquisição de conhecimentos mais eficiente.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina no uso de ferramentas virtuais para propiciar um processo ativo do aprendizado em um projeto de extensão (PEx).

Relato de experiência
Foram realizadas capacitações sobre o Teste do Coraçãozinho (TC) vinculadas a um PEx de uma Universidade Federal, com público-alvo de profissionais e estudantes da área da saúde, de modo presencial. Inicialmente havia uma acolhida aos participantes; em seguida, exposição dialogada sobre o tema. Devido o contexto da pandemia, as capacitações precisaram ser reformuladas para o formato online. Utilizou-se uma plataforma de construção de vídeos interativos para possibilitar a visualização de uma simulação da execução do TC. Após isso, os participantes eram divididos em pequenos grupos, nos quais respondiam às questões da simulação com base na discussão entre os integrantes, mediada por um instrutor do projeto. Ao final, todos os grupos compartilhavam suas experiências uns com os outros, permitindo o diálogo aberto e a troca de vivências, além do feedback dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
O modelo tradicional de ensino, unicamente transmissivo, vivenciado na maioria das salas de aulas antes da pandemia, mostra-se inadequado para o ambiente remoto, por se tornar cansativo e pouco produtivo, além de impetrar nos alunos um sentimento aversivo ao aprendizado - considerando-se o ambiente domiciliar, o qual o aluno está inserido na maioria das aulas remotas, como repleto de distrações e contratempos. A utilização de diferentes ferramentas virtuais para engajamento do público é vital no contexto de projetos de extensão, onde se pretende que os participantes adquiram conhecimento de forma eficaz e, de fato, apliquem nas situações práticas os conteúdos apreendidos. Nessa ótica, o uso da plataforma de vídeo interativo para as capacitações, aliado à posterior discussão em grupo, possibilitou maior envolvimento do participante, ao conectarem-se por meio de perguntas às condutas mostradas na simulação, e interação aberta uns com os outros, através do debate em pequenos grupos, de modo a possibilitar mais liberdade para a expressão individual. Ainda, o feedback com todos os grupos permitiu uma comunicação geral, partilhando-se os diferentes processos vivenciados por cada grupo de modo a incrementar o aprendizado de todos, além de permitir a interação entre os capacitados e os instrutores. Dessa forma, a utilização de diversas estratégias nos espaços virtuais possibilitou a construção coletiva do conhecimento, estimulando a autorregulação e a interconexão dos participantes, de maneira a consolidar o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Por conseguinte, a utilização adequada das tecnologias para promoção de uma aprendizagem significativa é fundamental, não somente no ensino remoto, como também no contexto da extensão universitária. Acreditamos, assim, que as mais diversas ações de extensão podem se beneficiar com o uso de estratégias similares para propiciar a apropriação de conhecimentos de forma ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INTERFACE ENTRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE E O ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Antonio Tessaroli Borges [1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Gabriel Garcia Mota[1],Ana Laura de Oliveira Stefani[1],Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Marina Moreira dos Santos[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação à Distância; Materiais de Ensino

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Os materiais informativos em saúde, antes carregados de cores e sem muitas referências científicas, estão adquirindo um teor científico sobre seu conteúdo e direcionamento para o público-alvo. Percebe-se, nos novos materiais, a aliança entre o conhecimento popular e a revisão técnica de uma equipe multiprofissional. Deste modo, a universidade torna-se um espaço ímpar para a construção desses materiais de forma mais eficiente.

Objetivos
Relatar a construção de um material de educação em saúde e discutir sobre a importância da Academia na construção de materiais de educação em saúde.

Relato de experiência
A ideia de construção desse material informativo pelo grupo partiu de uma atividade do eixo Saúde Coletiva VI, que propôs a criação de um produto de saúde sobre algumas das queixas mais comuns na Atenção Básica, segundo o Caderno da Atenção Básica do Ministério da Saúde sobre o Acolhimento à demanda espontânea. Nesse sentido, foi designado para que nosso grupo discutisse a respeito da depressão. Dentre os critérios avaliativos, foi sugerido para se fazer uma proposta criativa de abordagem sobre o assunto, além de predeterminar um público-alvo. Nesse sentido, pensamos em focar na população em idade de maior risco para a depressão, que consiste nos indivíduos da faixa etária jovem, entre os 18 e 29 anos. Optamos, assim, por uma abordagem sutil e responsável a respeito desse agravo, visando um menor desencadeamento de gatilhos, já que o tema é complexo e perpassa aspectos emocionais dos indivíduos. Concluímos, então, que a confecção de uma cartilha cumpriria com essa proposta, já que é um material em que se pode explorar tanto imagens quanto textos para causar esse impacto consciente, sutil, mas ao mesmo tempo efetivo na população escolhida. Assim, decidimos abordar questões como o conceito do transtorno depressivo, qual a população de maior risco para o agravo, como identificá-lo de maneira prática no seu cotidiano-relacionando com a falta de prazer e/ou vontade de fazer as atividades rotineiras-, possíveis desfechos, o que fazer diante de uma identificação positiva e quais são as redes de apoio principais disponíveis para receberem auxílio e tratamento, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), que presta serviços voluntários e gratuitos de apoio emocional e de prevenção ao suicídio.

Reflexão sobre a experiência
Nesse sentido, percebe-se a importância de se construir materiais educativos focados no público-alvo e na garantia de sua efetividade informacional, prezando pelo cuidado na seleção das informações e na forma como serão apresentadas. A própria escolha das imagens do material pode torná-lo ineficaz e inapropriado. Percebe-se, portanto, a relevância de se propor, no meio acadêmico, aulas e "workshops" de montagem de materiais em saúde para a formação médica, que busquem aproximar mais o que há de evidência científica com as necessidades da população-alvo, sendo esses materiais a interface fundamental na relação da sociedade com os profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é notório o fato de que treinar a criatividade e o cuidado na seleção de informações para criação de materiais educativos são itens fundamentais para, além do aprendizado médico, promover o cuidado em saúde de maneira menos traumática e mais efetiva possível, expondo dados essenciais ao público-alvo e aos próprios acadêmicos responsáveis pelo conteúdo, gerando instrução e tornado-os mais capazes de lidar com o agravo no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAPACITAÇÃO EM PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO À COVID-19 NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA

Luana Jessica da Silva Pontes[1],Priscila de Almeida Castro Behrens[2],Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Pedro Paulo Cordeiro Moura de Morais[1],Júlia Brito Vieira Thimmig[1],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1]

1 UFBA
2 UNIFTC

Palavras-chave: capacitação acadêmica; atividade de formação; Covid-19; escolas

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A partir de um decreto estadual que autorizou a retomada das aulas presenciais durante a pandemia da Covid-19, as instituições de ensino, pais e alunos se encontram em situação de incertezas e inseguranças referentes à readaptação à nova realidade vigente. Nesse contexto, abrem-se precedentes para um trabalho conjunto de conscientização e preparo em prol de um retorno às aulas mais seguro.

Objetivos
Descrever a experiência de uma liga acadêmica de medicina na realização de um projeto de extensão junto a uma instituição de ensino local, cujo objetivo foi a conscientização quanto aos protocolos de prevenção à Covid-19 na volta às aulas presenciais.

Relato de experiência
A atividade em questão tratou-se de uma capacitação remota aos alunos e responsáveis de uma escola de ensino infanto-juvenil em Salvador/Bahia acerca dos protocolos de prevenção à Covid-19, mediante o retorno às aulas presenciais no cenário de pandemia. Inicialmente, os participantes foram divididos em três grupos, sendo o primeiro composto pelos pais, familiares e responsáveis, enquanto o segundo e o terceiro por crianças alunas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, respectivamente. Os encontros foram realizados de maneira virtual em três dias distintos, devido às diferentes estratégias metodológicas definidas para cada grupo. A abordagem com os pais e responsáveis se deu através da apresentação de conceitos importantes sobre a Covid-19, suas formas de contaminação e a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Além disso, em um segundo momento, houve a participação de um médico residente em infectologia, responsável por sanar dúvidas da comunidade presente, junto a dois estudantes de graduação em medicina, que mediaram a apresentação. Por fim, uma cartilha virtual com orientações gerais sobre a Covid-19 foi fornecida aos participantes, sendo disponibilizada através de um código QR-code. O segundo e o terceiro encontro ocorreram com as crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, por meio da exibição síncrona de vídeos lúdicos sobre a lavagem correta das mãos, a importância do distanciamento social e medidas sanitárias adotadas pela instituição, adaptados para cada grupo. Tal material foi gravado pelos ligantes no interior da escola, seguindo todos os protocolos de segurança. Não obstante, o momento síncrono possibilitou a interação em tempo real com as crianças.

Reflexão sobre a experiência
Os momentos entre os ligantes e a comunidade foram de extrema relevância social, visto que, por meio de ações de educação e promoção em saúde, buscou-se o fomento à adesão de medidas para prevenção da transmissão da Covid-19 no retorno às atividades escolares presenciais. Ademais, permitiu que os ligantes pudessem realizar atividades de extensão com a comunidade, de modo a cumprir o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão.

Conclusões ou recomendações
O projeto descrito trouxe grandes vantagens, tanto sociais quanto acadêmicas, possibilitando a troca entre os ligantes e a comunidade. Dessa forma, os escolares e seus responsáveis puderam aprimorar seus conhecimentos acerca do tema de forma leve, tirando dúvidas e trocando experiências. Já os ligantes puderam colocar em prática ensinamentos teóricos de grande relevância atual, além de desenvolver habilidades didáticas e de comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICA ESPORTIVA DA CANOA POLINÉSIA COMO INCENTIVO AO BEM-ESTAR, À SAÚDE COLETIVA E À CULTURA NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Stella Alves Benjamin[1],Iza Rodrigues Mello[1],Volney Alves Ferreira Júnior[1],Izabel Feitosa da Mata Leite[1],Daniel Arruda Nascimento [2],Karine da Silva Verdoorn[1]

1 UFRJ MACAÉ
2 UFF MACAÉ

Palavras-chave: Exercício físico; canoagem; promoção da saúde; COVID-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Com o advento da pandemia pelo coronavírus e o consequente adoecimento psíquico e físico imposto pela doença COVID-19 e pelo isolamento social, medidas se fazem necessárias para amenizar o sofrimento social. Na comunidade acadêmica, as atividades extensionistas, pela capacidade de difusão criativa com base na experiência, são fundamentais para cultivar a saúde mental e física, que muitas vezes não é priorizada em favor de atividades puramente intelectuais.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista que estimula a prática de canoagem pela comunidade acadêmica, como forma de amenizar o estresse e ansiedade desse grupo, exacerbados pela pandemia.

Relato de experiência
O projeto de extensão Ahonui (que significa "paciência" em língua havaiana), em meio a um momento singular de transformação do contato coletivo e do ato pedagógico, oferece a prática da canoa polinésia à comunidade acadêmica. Vale ressaltar que a prática regular de exercícios não auxilia somente a saúde física, mas também a mental e emocional, sendo, portanto, essencial para a manutenção da homeostase do organismo e componente promotor importante de qualidade de vida. Dessa forma, respeitando a adoção de medidas de segurança contra a transmissão do coronavírus e mediante a liberação das práticas de atividades físicas ao ar livre pelas autoridades locais, são oferecidos dois encontros semanais para realização da prática de canoagem, acompanhados de rodas de conversa e momentos de autoavaliação pelos participantes, com o acompanhamento pessoal pedagógico dos professores proponentes. Esse momento, além de promover a sociabilidade dos participantes, torna-os mais sensíveis ao convívio comunitário através do contato com a natureza e da prática de um esporte originário ancestral.

Reflexão sobre a experiência
Ao entender a saúde como um conceito complexo e integral que envolve as esferas física, mental e espiritual de um indivíduo, é notório que esta sofreu um impacto negativo em todos os seus aspectos devido à pandemia da COVID-19. Desse modo, o projeto fornece uma ótima oportunidade para que exista um momento de alívio de estresse, tanto por ser um esporte de contato com a natureza quanto por ser um exercício coletivo, que favorece a interação social, respeitadas as medidas de segurança para os participantes. Em uma primeira avaliação da atividade de extensão, os participantes relataram melhora significativa da coordenação motora, concentração, resistência física e sensação de relaxamento. Além disso, ressaltaram que contato com a natureza e o componente coletivo da ação gera maior motivação e contribui para a saúde emocional.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que a prática de atividades físicas desempenha papel fundamental na promoção da saúde física, mental e social. Assim, é visível a essencialidade de orientações e estímulos à prática de atividade física ao longo da graduação, tendo em vista a redução da prevalência do sedentarismo, contribuindo para redução do estresse e da ansiedade no cotidiano dos estudantes e proporcionando uma melhor qualidade de vida. Por fim, compreender que o processo educacional é um ação social, acima de tudo, foi fundamental para que esse ato de autocuidado e solidariedade pudesse ser colocado em prática, englobando não só a adaptação para transpor as barreiras impostas pelo momento pandêmico como também a transformação de atos de cuidado coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESAFIOS NO ACOLHIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE VÍNCULOS COM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Juliana Laranjeira Pereira[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Acolhimento; Medicina; Ensino Remoto Emergencial

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Desde de 19 de março de 2020 as atividades presenciais do Curso de Medicina, na nossa universidade, foram suspensas. Desafios, antes não pensados, tornaram-se imperativos, convocando docentes e discentes a vivenciarem novas dinâmicas e práticas de ensino-aprendizagem. O primeiro momento, foi impactante e desnorteador, aos poucos as instituições de ensino, através do corpo docente, pensaram e articularam propostas que minimizassem a suspensão das atividades presenciais. A implementação do ensino remoto emergencial foi articulada, diferente do EAD (Ensino à Distância), com suas peculiaridades e legislação próprias, tem organização, estrutura e desenvolvimento singulares. Assim entrou na pauta docente o termo "remoto" que "[...] significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico ... É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado." (BEHAR, 2020)

Objetivos

Compartilhar estratégias como a criação de murais virtuais para aproximação, interação e acolhimento de estudantes de medicina durante o desenvolvimento do ensino remoto emergencial provocado pela pandemia em 2020/2021.

Relato de experiência

Após a suspensão das atividades presenciais houve um intervalo de tempo para o retorno das atividades na modalidade remota, assim estudantes da 1ª série do Curso de Medicina só tiveram contato presencial com os/as colegas, docentes e funcionárias durante quarenta dias, o que nos inquietou sobre a incerteza de como seria a retomada dos vínculos, virtualmente, de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo fortalecer, criar e consolidar as interações que haviam começado. Dessa maneira, elaboramos o Projeto Momentos, com a criação de dois murais virtuais, com os seguintes temas, respectivamente, artes/cultura/música/poesia (Cultura e Arte) e gastronomia (Pitadas de Sabor). Discentes, docentes e funcionários, através destes espaços virtuais poderiam indicar vídeos ou gravar receitas (momento maker), prezando pela cultura da localidade de origem ou de onde estivessem; ou: tocando um instrumento; cantando uma música; recitando uma poesia ou contando um conto; falando sobre Arte e Medicina; história da Medicina.

Reflexão sobre a experiência

Inicialmente implementado apenas para discentes, docentes do primeiro ano do curso e funcionários. O projeto foi progressivamente foi recebendo postagens sugeridas por docentes, mas com o evoluir, discentes também começaram a contribuir enviando materiais e passaram a publicar comentários. Em 2021 ampliamos para todos os/as discentes e professores/as do Curso e durante as atividades acadêmicas os vídeos, textos, artigos, reportagens eram comentados, dialogados e até relacionados com os conteúdos dos módulos temáticos em andamento, como receitas gastronômicas com vísceras numa atividade correlata do Curso. A proposta incentivou alguns estudantes enviarem e compartilharem reflexões sobre produções artísticas, como também produções manuais da zona rural, domicílio ou local onde estavam deslocados para isolamento e curiosidades culturais da referida região.

Conclusões ou recomendações

A travessia do presencial para o remoto requereu engajamento, sabedoria, conhecimento e paciência para adentrar nesse novo universo recheado de desafios. A construção dos murais virtuais com temáticas de interesses diversos, envolvendo corpo docente, discente e administrativo oportunizou a aproximação, mesmo que virtual

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO PARA A MORTE: O ENSINO MÉDICO E A PSICOLOGIA DO LUTO.

José Hérico Ferreira das Chagas Júnior[1],Bruno Menescal Pinto de Medeiros[2],Carolina Mendes Pereira[2],Beatriz Mendes Pereira[2],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[2]

1 UNP
2 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Luto; Morte.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Devido às suas responsabilidades acerca da promoção da saúde durante todo um ciclo de vida, a morte e o morrer permeiam o cotidiano da prática médica. No entanto, esse cuidado não carrega apenas a responsabilidade de zelar pelo outro, mas, também, de travar uma constante batalha contra o fim da sua vida. Esse embate exaustivo contra a finitude humana revela a permanência de falhas na educação médica, uma vez que, apesar de todos os esforços construídos para o cuidado da vida, pouco se fala em morte. Para tanto, iniciativas, como ações de extensão universitárias, são valiosas diante do preenchimento de lacunas como essa.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina como participantes do projeto de extensão "Dying: a Human Thing" em seu contato com o estudo da morte e do morrer, sob a óptica da psicologia do luto.

Relato de experiência
Um dos encontros do projeto supracitado foi ministrado por uma psicóloga especialista na área de luto. Com duração de 2 horas 30 minutos, por meio da ferramenta digital Google Meet, essa reunião teve a seguinte estrutura: o primeiro momento foi dinâmica interativa, na qual os participantes foram solicitados a personificar a morte, desde suas vestes até a sua personalidade. Após a reflexão, os alunos apontaram, através da plataforma virtual Mentimeter, as principais palavras presentes em suas personificações, as quais foram agrupadas em uma nuvem descritiva. Em seguida, abriu-se uma discussão acerca da figura construída da morte e de seu significado para cada um. No segundo momento, os discentes assistiram a um vídeo que versava sobre a morte e o luto no contexto da pandemia da COVID-19. Ao fim, todos foram convidados a partilhar as sensações suscitadas e as percepções de como cada uma delas poderia impactar em sua atuação como profissionais. Por fim, isso foi sendo integrado com exposições teóricas sobre o processo do luto, sua repercussão na vida do sujeito e sobre o papel dos futuros médicos no auxílio aos seus pacientes e familiares que trilharão os difíceis caminhos da perda.

Reflexão sobre a experiência
No primeiro momento do encontro, a figura da morte foi predominantemente descrita como uma idosa com vestes escuras e segurando uma foice, sombria e assustadora. Esse resultado revelou aos estudantes o fato de como debater sobre a morte carrega consigo as dificuldades e tabus socialmente construídos em torno da finitude, pois o fim da vida expõe a fragilidade humana e a constante possibilidade das perdas, o que foi reiterado pelo vídeo e pela bagagem teórica trazida. A presença da psicologia do luto foi essencial para a compreensão de que são sensações possíveis de serem trabalhadas ao decorrer do desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de que a prática médica não seja baseada na visão da morte como um fracasso.

Conclusões ou recomendações
Por fim, ao analisar o aprendizado dos estudantes com o estudo teórico da morte e do morrer, a partir da psicologia do luto, entende-se a relevância dessa experiência para formação pessoal e acadêmica dos envolvidos. Foram desenvolvidas metodologias interativas, as quais se fizeram úteis no processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o contato com temáticas desafiadoras e permitir que os alunos adentrem em aspectos sensíveis da existência. Assim, favorece-se o acolhimento às famílias de seus futuros pacientes, com respeito e humanidade. Portanto, os resultados da experiência relatada podem ser utilizados como fomentadores dessa discussão dentro das escolas médicas de todo o país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO SARS-COV-2: DESAFIANDO LIMITES E CRIANDO ESPAÇOS

Ana Carolina Junqueira Guertzenstein[1],Bernardo José de Abreu Oliveira Sacramento[1],Pedro Cesar Ribeiro[1],Carlos Eduardo Virgini Magalhães[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação à Distância, Medicina, Sistemas Integrados e Avançados de Gestão da Informação, COVID-19

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia pelo SARS-CoV-2 ratificou a importância da ciência para a promoção da saúde pública, levando ao aumento da percepção de seu valor pela população. As ligas acadêmicas, responsáveis por aproximar a comunidade interna e externa da instituição de ensino, possuem, também, o papel de manter, de forma indissociável, o tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a criação de um grupo com interesse em uma área comum contribui para reafirmar a existência de um serviço público de qualidade, ao passo que constrói e agrega conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência da idealização, conformação e criação de uma liga acadêmica no contexto de pandemia pelo SARS-COV-2, marcada pelo distanciamento dos discentes da instituição de ensino e descoberta de novas ferramentas tecnológicas para comunicação, transmissão e divulgação de conteúdo educacional.

Relato de experiência

Com base na coleta de informações sobre a criação de uma liga acadêmica, em maio de 2020 iniciou-se o processo de estruturação de uma liga acadêmica de angiologia e cirurgia vascular. Após reunir um grupo de discentes com interesse comum na área, o estatuto foi desenvolvido, bem como o cadastro como projeto de extensão realizado, tornando-se oficial. Ao longo de 2020, foram necessárias muitas reuniões e constante busca por novas formas de produzir conteúdo e gerar engajamento em uma especialidade pouco conhecida nos primeiros períodos do curso de Medicina, remodelando o funcionamento já conhecido pelas outras ligas da instituição ao pensar em um novo sistema funcional à distância. Um ano após sua criação, observa-se uma gama de projetos abrangendo ensino, pesquisa e extensão, todos adaptados à realidade de distanciamento social e contato majoritariamente online. Dentre eles, vale mencionar dois estudos em parceria com instituições de pesquisa de grande porte, além de mais duas outras linhas de pesquisa. Em paralelo, foi produzido um documentário sobre Varizes e o seu impacto na sociedade, bem como aulas online e diversos conteúdos direcionados tanto para acadêmicos quanto para a população em geral. Dessa forma, em um período de incertezas e ataques à ciência, as Ligas Acadêmicas surgem como uma ferramenta de combate ao negacionismo.

Reflexão sobre a experiência

Ao analisar retrospectivamente a trajetória da Liga Acadêmica, é possível observar os obstáculos superados e todas as conquistas obtidas até o momento. A pandemia pelo COVID-19 trouxe consigo uma sobrecarga de distintas formas na vida pessoal dos membros da Liga, o que pode ter impactado na motivação e no trabalho individuais. Paralelamente, ao se ter um retorno positivo de quem acompanhava o trabalho realizado, o sentimento era muito gratificante e se tornava um propulsor para novos projetos.

Conclusões ou recomendações

A criação da Liga Acadêmica, foi, portanto, capaz de desenvolver, ainda na graduação, habilidades relativas à promoção da saúde da comunidade interna e externa à universidade por meio da criação e divulgação de conteúdo informativo sobre doenças vasculares, ainda mais no contexto da infecção pelo SARS-CoV-2. Além disso, foi possível o fortalecimento do grupo, ainda que distante, mas tendo sua comunicação facilitada pela adoção de plataformas tecnológicas para tanto. Por fim, a aproximação dos integrantes à pesquisa clínica em parceria com centros de estudo de grande porte permitiu não só o estímulo à iniciação científica, como também a divulgação de conteúdo e informação baseada na ciência, algo tão caro frente ao negacionismo latente nos dias de hoje.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

WEBNÁRIO SOBRE TENTATIVA DE SUICÍDIO POR QUEIMADURAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Freitas de Aquino[1],Luiza Oliveira Silva[1],Lucas de Paula Nascimento Barros[1],Natália Teixeira Frota[1],Ana Carolina Braga Aires[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Queimaduras; Tentativa de Suicídio; Automutilação.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As queimaduras constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, com dados estimados de 1 milhão de acidentes por ano, e que podem gerar significativas repercussões físicas, sociais e psicológicas na vida das vítimas. Além de acidentais, as queimaduras podem ser classificadas como intencionais, sendo subdivididas em autoinfligidas ou por agressão. De acordo com o Ministério da Saúde, a tentativa de suicídio por queimaduras é caracterizada pelo uso de fumaça, fogo, água, gás ou objetos quentes para práticas de automutilação até o suicídio consumado. A identificação dos casos de queimaduras como tentativa de suicídio é essencial para o manejo adequado do quadro, visando tratar não somente as dores físicas, mas também as emocionais.

Objetivos
Identificar as queimaduras por autolesão e prevenir a perpetuação das tentativas de suicídio por essa prática.

Relato de experiência
A palestra intitulado "Tentativa de Suicidio por Queimaduras: como identificar e prevenir?" ocorreu no dia 23 de setembro de 2020, de forma remota via Google Meet. A aula foi ministrada por uma Psiquiatra com o objetivo de expor sobre esse tipo de autolesão, maneiras de identificá-la e prevenir. Além disso, a médica relatou as suas experiências e destacou a importância de uma boa relação médico-paciente e da abordagem multiprofissional para os pacientes vítimas de autoflagelo por queimaduras. Ao fim da palestra teve um momento de tira-dúvidas, o qual teve uma grande participação do público com perguntas e agradecimentos. O evento teve duração de 2 horas.

Reflexão sobre a experiência
A partir da palestra, os acadêmicos puderam ver as queimaduras além de seu aspecto de fisiopatologia e terapêutica, conhecendo uma faceta pouco debatida desse problema. Apesar de ser pouco frequente, foi reconhecida a importância de falar sobre esse tipo de lesão para que, como futuros médicos, os alunos possam suspeitar e identificar queimaduras por autoflagelo. Ao debater sobre o difícil diagnóstico da tentativa de suicidio por queimaduras, que depende da revelação do paciente, ficou clara a importância de uma boa relação médico paciente, que só será alcançada a partir de uma abordagem amigável, pautada em confiança e discrição. Dessa forma, poderá ser oferecido um tratamento integral e efetivo que englobe tanto os aspectos físicos quanto psicológicos que permeiam as queimaduras por automutilação. Nesse sentido, ratifica-se a importância de que o médico, desde sua formação, enxergue além do adoecimento, buscando o que pode estar por trás daquela lesão.

Conclusões ou recomendações
A autolesão é um assunto de abordagem complexa pelo fato de abranger diversos aspectos do indivíduo que necessitam de uma análise profunda caso haja intenção de compreensão do evento. Nesse sentido, as queimaduras por autolesão também recaem nesse alto grau de complexidade e necessitam ser discutidas. Assim, a aula realizada foi uma atividade potencialmente promotora da sensibilização dos acadêmicos para o autoflagelamento por meio de queimaduras, em uma tentativa não só conscientizá-los sobre a importância do tema, mas também de mobilizá-los para detectar possíveis situações de risco dentro de suas realidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO POSITIVO QUE OS MÉTODOS AVALIATIVOS INCLUSIVOS E ANTI-COMPETITIVOS CONFEREM DURANTE A PREPARAÇÃO PARA AS PROVAS DE RESIDÊNCIA

Guilherme Martins Freitas[1],Alice Mecabo[1],Najuah Sael Basheer Atari [1],Aline Vilvert[1],Viviane Lesko [1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: Educação; Internato e Residência; Estudantes De Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Com o fim da graduação de medicina, vem o estudo preparatório para as provas de residência médica. Entretanto, poucos acadêmicos têm acesso a capacitações específicas para essas provas. Isso porque, os cursinhos preparatórios são cada vez mais onerosos, perdendo seu teor educacional e passando a ser um comércio. Além disso, essa etapa é marcada por ainda mais competitividade, em que a disputa por notas altas nos simulados é uma meta maior do que passar na residência preterida. Pensando nessa preparação segregacionista e tóxica, acadêmicos de medicina de um movimento estudantil, pensaram em criar e disponibilizar um simulado gratuito com questões inspiradas nas principais provas de residência do Brasil. Para isso, houve parceria com o corpo docente da universidade para elaboração das questões. E, justamente para evitar a competitividade, não foi criado ranking de notas ou premiações. O simulado foi muito elogiado pelos alunos.

Objetivos

Relatar a experiência em montar e disponibilizar um simulado gratuito com questões inspiradas em provas de residência para alunos que não tem acesso a preparação.

Relato de experiência

Para a confecção do simulado, pesquisou-se quais especialidades estavam mais presentes nas provas, de forma que se organizasse quantas questões deveriam estar presente sobre cada assunto. Assim, os alunos responsáveis solicitaram aos professores dessas especialidades para que elaborassem um número determinado de questões. Essas perguntas deveriam ser de múltipla escolha e inspiradas nas principais provas de residência do Brasil. O início da elaboração ocorreu em janeiro de 2021 e finalizou-se em maio. Ao todo, foram 100 questões, contendo clínica médica, medicina preventiva, pediatria, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia. Foram elaboradas por 6 professores universitários e revisadas por 5 acadêmicos de medicina. Por conta do cenário do covid, não foi possível aplicar a prova presencialmente. Entretanto, em julho divulgou-se a prova no formato PDF (Portable Document Format), com o gabarito na última página, para que os alunos pudessem realizá-la no período das férias letivas. Optou-se por esse método para que o aluno apenas treinasse e se auto avaliasse, sem focar em rankings ou em possíveis premiações. Obteve-se muitos feedbacks positivos dos alunos ao resolverem as questões, muitos afirmaram que, além de conseguirem treinar para as provas, puderam fazer isso de maneira gratuita e sem o sentimento de competitividade.

Reflexão sobre a experiência

A realização do simulado, aliado aos relatos dos alunos que resolveram a prova, salientou a necessidade de criar medidas inclusivas preparatórias para os exames de ingresso à residência médica. Ficou explícito que medidas gratuitas (que são escassas), quando realizadas, auxiliam academicamente de forma substancial os acadêmicos que não tem condições ideais de estudo por dificuldades financeiras. Inclusive, essa prova comprovou o impacto que métodos avaliativos que não incentivam a competitividade, conferem no rendimento do acadêmico, já que este passa a treinar desejando o aprendizado, e não somente boas colocações. Pretende-se assim, elaborar mais provas desse estilo ao longo do ano, e, se possível, aplicá-las presencialmente.

Conclusões ou recomendações

Com base na experiência descrita acima, torna-se evidente a demanda pela criação de atividades acadêmicas que preparem o estudante para a realização de provas de residência fugindo dos altos valores cobrados por cursinhos preparatórios e do ambiente competitivo e tóxico que ali se desenvolve.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARA ALÉM DE UMA ENTREVISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO PRIMEIRO CONTATO COM O PACIENTE E A HABILIDADE COMUNICATIVA NA PRÁTICA MÉDICA

Izadora Freitas Lopes[1],Daiane de França Falcão Leal[1],Gabrielle Karla de Oliveira Dantas[1],Isabela Coronelli Augusto[1],Marcus Vinícius Silva de Paiva[1],Tarcila Fontes Lucena[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Acolhimento, Comunicação em Saúde, Integralidade em Saúde, Empatia.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O cuidado, enquanto eixo norteador na comunicação médica, ultrapassa a concepção de empatia, já que é um meio de produção de atos, procedimentos e diálogos, com os quais pode-se chegar à cura ou a um modo sustentável de se conduzir a vida. É por meio dessa habilidade que são construídos vínculos mais profundos, baseados na confiança, no acolhimento e na escuta qualificada, a qual sofreu ressignificações com a constância do contexto de pandemia. Assim, o momento do primeiro contato com o paciente durante a formação médica, além da sua inerente carga de responsabilidade, representa uma experiência concreta frente a tais circunstâncias.

Objetivos

Relatar a dimensão transformadora das interações e vivências que tangem a construção elementar do vínculo médico-paciente, de acordo com as necessidades singulares dos indivíduos envolvidos e dos cenários vigentes.

Relato de experiência

A partir das discussões fomentadas pela disciplina de Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica, foi orientada a realização de uma entrevista com um paciente de forma virtual, adequando-se ao cenário sanitário vigente. Posto isso, o presente trabalho concebeu a criação de uma conexão entre o relato de vida da paciente e os processos de saúde-doença implicados, permitindo conhecer a pessoa doente e estabelecer uma relação autêntica. Dessa forma, o encontro embasou-se no acolhimento de informações acerca de sua história de vida e do seu quadro clínico, por meio de questionamentos diretos, bem como pela livre e espontânea condução da comunicação pela entrevistada.

Reflexão sobre a experiência

Faz-se clara a estreita relação entre cuidado e comunicação, visto que a habilidade comunicativa é uma premissa para a desenvoltura do cuidar dentro da abordagem médica. Apesar dos desafios impostos pelo cenário da prática supracitada, como a dificuldade de estabelecer um vínculo de forma remota e de acolher efetivamente a paciente e suas subjetividades, o momento foi uma fonte de novas experiências, oportunidades e saberes, superando as expectativas de todos os envolvidos, incluindo a comunhão de agradecimentos e de emoções. Muito além da objetividade de uma atividade acadêmica, a troca de perspectivas e individualidades repercutiu como um estímulo para uma trajetória médica acolhedora, humilde e de escuta atenta. Sob essa óptica, o momento foi um instrumento renovador de esperanças para uma conduta humanizada, centrada no bem-estar contínuo e na integralidade da atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações

Pode-se afirmar que a ocasião evocou, de maneira substancial, princípios não tão debatidos durante a formação médica, sobretudo em virtude da densidade de assuntos técnicos da grade acadêmica. Logo, o acolhimento e a escuta qualificada foram vivenciados de modo significativo e profundo a partir das experiências compartilhadas, proporcionando novas perspectivas na abordagem do cuidado integral em saúde. Embora esse primeiro contato tenha acontecido de maneira atípica, foi possível criar um vínculo consistente através da comunicação interpessoal e do exercício da empatia, pontos relevantes para o estabelecimento de uma relação de confiança entre médico e paciente e que devem ser desenvolvidos desde o início da formação acadêmica. Por fim, a realização desse encontro é viável durante a realidade pandêmica e pode ser reproduzida por outras disciplinas e instituições, uma vez que propicia um momento único, o qual retrata a relevância em dar voz ao paciente e estar disponível para escutá-lo, promovendo o alívio das dores não apenas do corpo, mas também da alma.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONSUMO DE PSICOATIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Rafaella Cristina Tavares Belo[1],Tassio Danilo Rego de Queiroz[1],Larissa Mendes Sousa [1],álvaro Marcos Pereira Lima[1]

1 UERN

Palavras-chave: Psicotrópicos; Automedicação; Saúde Mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O ingresso no ensino superior é um período de transição e especialmente para estudantes de medicina há um significativo aumento de fatores estressores, como pressão para obtenção de excelência acadêmica. Conquanto diversos discentes encarem estas mudanças serenamente, outrem são profundamente afetados, de modo a buscar meios de escape deste contexto negativo. Sob esse viés, insere-se o uso de mecanismos de alívio e equilíbrio emocional como as substâncias psicoativas (SPA).

Objetivos
Analisar o uso das SPA entre estudantes de medicina objetivando identificar as causas associadas ao consumo e verificar as substâncias mais utilizadas.

Métodos
Revisão integrativa sistematizada, baseada na questão: "Quais fatores estão correlacionados com o consumo de SPA entre estudantes de medicina?"; utilizando-se das bases: Medline/Pubmed, LILACS e Cochrane Library; combinando-se as palavras-chave: "Medical students", "Antipsychotic Agents" e "Psychotropic Drugs"; e inserindo os filtros: "Title/Abstract" e "Free full text". Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português ou espanhol que abordassem o consumo de SPA por estudante de medicina, ensaios clínicos randomizados, coorte, antes-depois, caso controle e qualitativos, publicados nos últimos cinco anos. Excluídos trabalhos com estudantes de outros cursos. Foram recuperados 398 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a retirada das duplicatas, resultaram 11 trabalhos, com a consequente extração e análise dos dados.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados nove artigos no LILACS, dois no Medline/Pubmed e zero no Cochrane Library. Em relação à metodologia utilizada, nove estudos (81,8%) foram transversais do tipo retrospectivo e dois (18,1%) foram editoriais de estudos, sendo um exploratório (0,09%) e outro transversal (0,09%). Desse total, oito (72,7%) objetivaram identificar a prevalência do uso de SPA por estudantes de medicina, bem como frequência de consumo e fatores biopsicossociais envolvidos. O restante dos estudos teve outros propósitos mais específicos, como avaliar o impacto da praticabilidade dessas substâncias com o ensino e a aprendizagem e correlacionar o uso de drogas com a prática de exercício físico e dieta. Na bibliografia encontrada, sobre o consumo, acha-se um perfil de droga utilizada que transita entre o predomínio do álcool e, em segundo plano, o tabaco, ambos correlacionados em variáveis como alta prevalência, consumo regular e associação com o uso de narguilé. Todavia, em uma das publicações, observa-se a maconha e o haxixe como SPA mais utilizados. Outrossim, verificou-se o nexo dessa utilização com o prazer e como alternativa de fuga do estresse cotidiano universitário. A prevalência do consumo de SPA entre os estudantes de medicina variou entre 29,6% e 94%. Esse uso representa um dilema de saúde pública, onde os jovens creditam o abuso de drogas na mitigação das descargas cotidianas. Em concordância, notou-se na síntese dos artigos o suscitamento do consumo pela alta carga de trabalho. Sendo, então, o prazer e o relaxamento obtidos causas rotineiras para usar SPA.

Conclusões
A pesquisa apontou a tradicional predileção alcoólica e o usufruto dos compostos pela ótica prazerosa e também do escape. O apanhado literário colabora na maior compreensibilidade do estudante de Medicina, envolvendo automedicação e saúde mental estudantil. O quantitativo reduzido de bibliografias infere a necessidade de ampliação da temática, contemplando-se a expansão vista nas graduações médicas nos últimos anos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PRECEPTORES E TUTORES: APRENDENDO COM QUEM EDUCA (É EDUCADO) E CUIDA (É CUIDADO)

Simone Regina Souza da Silva Conde[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2],Pedro Paulo Piani[1],Laura Maria Tomazi Neves[1],Odenilce Vieira Pereira[1],Nara Alves de Almeida Lins[1]

1 UFPA
2 UNIFESP

Palavras-chave: educação permanente; preceptoria; formação para o cuidado

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Construir processos de educação permanente em saúde (EPS) demanda articulação orgânica com as pessoas, contextos e políticas que concretizam, em ato, o cuidado. Situa-se, desta forma, como estruturante, aprender com os olhares de trabalhadores, co-construtores de propostas formativas, sobre as experiências de EPS na perspectiva de amplifica-las e provocar transformações nos processos de trabalho, cuidado e formação.

Objetivos
Narrar o vivido, na perspectiva dos participantes, no Curso de Desenvolvimento Docente/Preceptoria para Educadores de um complexo hospitalar de uma universidade federal da Região Norte do Brasil, de 21 de janeiro a 30 de abril de 2021.

Relato de experiência
Planejou-se intencionalmente a construção de um espaço de educação permanente interprofissional que partisse das necessidades dos participantes, propondo a eles que indicassem temáticas que desejariam ter como agenda de aprendizagem colaborativa. A partir de convite de inscrição na forma de edital, foram inscritos 65 preceptores e tutores atuantes em diferentes programas de Residências em Saúde, tendo recebido a adesão de 53 participantes. A partir das respostas sobre os temas privilegiados, o Curso foi estruturado. Este foi desenvolvido no formato remoto emergencial, com momentos síncronos e assíncronos, constituído de 04 módulos de 16 horas cada, coordenado por professores e profissionais da saúde de diferentes instituições. Em todos os quatro módulos-currículo, metodologia de ensino e aprendizagem, avalição e qualidade de vida-a discussão conceitual e as contribuições da EIP foram desencadeadoras dos estudos e pesquisas. Observou-se o perfil dos participantes: preceptores das áreas da biomedicina, da enfermagem, da farmácia, da fisioterapia, da medicina, da nutrição, da psicologia, do serviço social e da terapia ocupacional, com média etária de 47 anos e média 14,3 anos de formados; estão inseridos em Programas de Residência Multiprofissional e Médica e tempo médio de 5 anos na preceptoria. Na perspectiva dos participantes, os pontos positivos abrangeram: trabalho colaborativo em equipe; pessoas e realidades com perspectivas interessantes para colaboração; o compartilhamento das experiências profissionais dos participantes e dos tutores; reflexões advindas das leituras e dos vídeos que oportunizaram conhecer as experiências vivenciadas por preceptores; possibilidades de produção de cuidado e de vida muito potentes. As fragilidades compreenderam: atividades remotas por conta da pandemia; pouco tempo para a discussão e/ou para as atividades; ausência de tempo para o intervalo; bibliografia extensa; problemas com a conexão e áudio. em todos os módulos houve a avaliação positiva (mais de 90% dos participantes) nos aspectos de aplicabilidade, bibliografia ofertada e motivação para a aprendizagem interprofissional.

Reflexão sobre a experiência
Apreendeu-se aprendizagens interprofissionais entre os participantes e facilitadores, bem como parcerias institucionais. Também, destacou-se as dificuldades do ensino à distância, sendo desafiadora a interação com as plataformas e as metodologias que permitissem incentivo e estímulo para a participação de todos.

Conclusões ou recomendações
Os ecos e as ressonâncias que esta experiência possibilitou permitiram concluir pela importância da política institucional de educação permanente de preceptores e docentes. Neste sentido, almeja-se ampliar a avaliação do impacto deste curso no âmbito da preceptoria nas residências, divulgando produtos oriundos do curso e a criação de novos espaços interprofissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ESTRATÉGIAS E CUIDADOS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTES FRENTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Ingrid Dorea Bandeira[1],Glicia Lorena Castelo Branco de Andrade Assis[1],Luana Sandes Ventin Garrido[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Graduação de Medicina. Coronavírus.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios para a sociedade, impactando desde os estudantes da graduação em Medicina até o Sistema Único de Saúde (SUS). A mobilização para as práticas assistenciais dos profissionais em formação, tem papel crucial para o atendimento dos pacientes em diversos estágios, desde os níveis da atenção básica, a fim de promover o cuidado universal e de forma contínua à população.

Objetivos
Descrever as estratégias e cuidados no atendimento ambulatorial de um centro universitário particular de Salvador-Bahia, na graduação de Medicina, diante do contexto da pandemia do SARS-COV-2.

Relato de experiência
A mobilização social, política e institucional, a fim de implementar protocolos de atendimento e adaptar estruturas físicas para a melhor assistência aos pacientes, foi essencial para que não houvesse o colapso do Sistema de Saúde. Em fases iniciais da pandemia da COVID-19, as atividades práticas de atendimento à comunidade foram restringidas, devido as altas taxas de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva, da cidade de Salvador-BA. Neste viés, após reestruturação do campus universitário, foram construídos, de caráter emergencial, um novo ambulatório de atendimento à comunidade, em área externa da própria instituição de ensino, ventilada, ao ar livre e adaptada aos protocolos de segurança para os atendimentos diante desta emergência sanitária, possibilitando o reingresso dos acadêmicos aos atendimentos à população. Sendo assim, os discentes passaram a seguir rigorosamente os protocolos propostos ao combate do novo coronavírus, de acordo com as capacitações realizadas previamente na disciplina de Habilidades Médicas, com o uso de gorro, máscara N95, protetor facial, propé e avental descartável, tornando os equipamentos de proteção individual (EPIs) de caráter obrigatório. Além disso, medidas preventivas foram realizadas como uso constante de álcool em gel a 70% e lavagem das mãos, tornando as práticas ambulatoriais mais seguras para os discentes e para os pacientes. Neste contexto, tais protocolos sanitários, permitiram a constância nos atendimentos, aperfeiçoamento e desenvolvimento aos discentes, dando segurança, confiança e consolidação na formação profissional. Portanto, proporciona-se a manutenção da promoção à saúde da população para o enfrentamento da pandemia e especialmente, de diversas doenças infectocontagiosas em futuras práticas profissionais.

Reflexão sobre a experiência
As medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19 afetaram diversos setores, tendo como alternativa o ensino remoto, todavia a suspensão das práticas e atendimentos ambulatoriais impacta na construção do aprendizado dos discentes. A reestruturação física e as modificações nas condutas de biossegurança no combate ao novo coronavírus foram essenciais para manutenção dos serviços prestados.

Conclusões ou recomendações
Os cuidados sanitários executados pelos graduandos em Medicina fazem-se excelentes estratégias, diante da conjuntura atual, beneficiando tanto a educação médica quanto o Sistema de Saúde pública. Portanto, a inserção dos estudantes no contexto social aludido reverbera a prática no âmbito social, possibilitando a construção de atendimentos continuados e humanos, que viabilizem a universalização na atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM NÃO FARMACOLÓGICA PARA MELHORA DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E ALIMENTARES DE PACIENTES DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Pimentel Cardoso[1],Milena Munhoz de Lucena[1],Lucas Pinheiro Moraes[1],Nicole Beneques Horowicz [1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Acompanhamento remoto, Diabetes, Medicina, Obesidade, Tratamento não medicamentoso

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Em 2019, conforme dados da International Diabetes Association, o Brasil foi o terceiro país em gastos públicos em saúde no que tange às comorbidades do diabetes e o quinto lugar em casos, sendo que a projeção realizada aponta para um futuro crescente de portadores dessa patologia nos próximos anos. Assim, como Paulo Freire ensina: "a Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática". Desse modo, cabe aos estudantes de Medicina utilizar os conhecimentos obtidos durante a educação médica para modificar a realidade de seus pacientes, a fim de agregar qualidade de vida, principalmente através da abordagem não farmacológica.

Objetivos
Apresentar a importância de estratégias de educação em saúde para transformações no estilo de vida dos pacientes com Diabetes mellitus tipo 2.

Relato de experiência
Acadêmicos de Medicina, supervisionados por preceptor, realizaram acompanhamentos remotos em saúde - via chamada de vídeo pelo aplicativo WhatsApp, que utiliza criptografia de ponta a ponta e preserva a privacidade dos usuários - a pacientes diabéticos que devido à pandemia buscaram alternativas para dar continuidade ao cuidado em saúde. Durante os encontros, os estudantes apresentaram estratégias de educação em saúde, por meio da transmissão de conhecimentos de forma acessível sobre alimentação adequada, prática de exercícios físicos e importância da hidratação. Foi realizado o incentivo do hábito de caminhadas semanais, assim como a indicação do uso de aplicativos telefônicos confiáveis que instruíssem sobre uma alimentação balanceada, estratégias não medicamentosas fundamentais para melhorar as condições de saúde dos pacientes diabéticos.

Reflexão sobre a experiência
Mediante as comorbidades do diabetes, é importante promover a educação do paciente a fim de melhorar o controle glicêmico, diminuir as chances de complicações e de mortalidade e aumentar a qualidade de vida, levando-se em consideração a individualidade dos pacientes. Com isso, pôde-se observar uma intensa transformação na qualidade de vida dos pacientes acompanhados pelos acadêmicos, dado pela possibilidade de compreensão e acesso a informações de forma clara e acessível. A mudança dietética, demonstrada pela redução do consumo de alimentos ricos em carboidratos, bem como de refrigerantes, substituindo-os por alternativas saudáveis fora notada. Depreende-se, então, que a recomendação de reeducação alimentar a partir de uma dieta equilibrada, assim como a devida hidratação, constituem uma ferramenta de grande valia para o controle da doença. Ainda pôde ser percebida a adoção da prática diária de exercícios físicos simples, como caminhar e subir escadas, que ao longo de três semanas evidenciou significativa perda ponderal. Ademais, o exercício físico regular é fundamental para melhoria da resistência insulínica, à medida que recupera a sensibilidade à insulina por mecanismos moduladores diversos com intervenção na via de sinalização do hormônio.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a conscientização acerca das consequências do diabetes é o principal foco na educação do paciente. Outrossim, os momentos de integração entre os estudantes e os pacientes promoveram um fortalecimento do vínculo desencadeando uma melhor receptividade ao tratamento. Ademais, a aquisição de conhecimento foi transformadora, tanto para os pacientes quanto para os acadêmicos, visto que por uma aprendizagem significativa foi possível compreender os conteúdos abordados e colocá-los em prática com os direcionamentos relativos aos hábitos dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PASSAPORTE DE AUTOMONITORAMENTO – EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA MÉDICA NO MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 ENTRE ALUNOS E COLABORADORES

Humberto de Castro Lima Filho[1],Maria Cecília Fonseca Azoubel[1],Norma Suely Souto Souza[1],Maria Lúcia Ribeiro Rocha[2],José Carlos Petronilo Passos Souza[1]

1 EBMSP
2 EMBSP

Palavras-chave: COVID-19; autocuidado; monitoramento em saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Em um cenário inóspito e sem precedentes, imposto pela pandemia de COVID-19, todo o mundo foi convocado a refletir sobre o autocuidado e o cuidado com o próximo. Às escolas médicas, coube uma responsabilidade intrínseca, por estarem imbuídas do propósito de formar profissionais capazes de aprender, apreender e disseminar boas práticas.

Objetivos
Criar uma ferramenta digital inovadora denominada PASSAPORTE DE AUTOMONITORAMENTO que possibilitasse a retomada segura das atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O passaporte de automonitoramento consiste em um aplicativo desenvolvido em agosto de 2020, a partir da necessidade de retorno das atividades do internato, tendo sido estendido para todos os alunos de todos os cursos bem como para os colaboradores da instituição em fevereiro de 2021. Os objetivos da sua criação foram controlar a intensa circulação de pessoas, zelar pela sua segurança no ambiente docente assistencial e hospitalar bem como de obter dados sistemáticos sobre a ocorrência de sintomas entre colaboradores e alunos, possibilitando o monitoramento de indivíduos suspeitos de COVID-19. A ferramenta deve ser preenchida diariamente de forma presencial via QR Code ou de qualquer lugar que o indivíduo esteja (via link). O questionário de automonitoramento contempla perguntas sobre os principais sintomas da COVID-19, preconizados pela Sociedade de Infectologia e Organização Mundial de Saúde. O indivíduo que não apresentar sintomas preenche o passaporte e tem a sua validação por um período de 12 horas; a pessoa que apresentar qualquer sintoma terá a recusa ou impedimento de acesso; a intenção é que o indivíduo nessa situação preencha o passaporte da sua própria residência para evitar contato e exposição com outras pessoas. Os dados provenientes do passaporte de um indivíduo sintomático geram um email automático para a equipe médica da área de Medicina Ocupacional. Em até 24 horas se inicia o telemonitoramento, quando são coletados dados para o diagnóstico e orientação do indivíduo durante todo o processo de doença, inclusive, solicitando o RT-PCR para a confirmação do diagnóstico laboratorial. O passaporte de automonitoramento possibilita o monitoramento de 1338 colaboradores e 3069 alunos. Desde a sua implantação, a ferramenta já foi acessada por 104.329 pessoas e foram realizados 865 telemonitoramentos de indivíduos suspeitos; os casos confirmados totalizaram 270 e evidências provenientes do acompanhamento pela Medicina Ocupacional indicam que não houve contágio nas dependências da instituição. Os meses de maior incidência de casos foram fevereiro, março, maio e junho de 2021, em consonância com o cenário epidemiológico nacional. Os resultados obtidos são compilados mensalmente em boletins epidemiológicos, os quais são discutidos pelo COMITÊ COVID-19, servindo como base de orientação na tomada de decisões institucionais assertivas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência no uso da ferramenta digital possibilita o monitoramento de alunos e colaboradores e, de forma mais ampla, o planejamento, organização, operacionalização e normatização das atividades presenciais. Na dimensão pedagógica, funciona como um instrumento que permite aprender a partir de uma experiência coletiva de autocuidado, solidariedade, possibilitando o exercício profissional seguro, equilibrado e engajado.

Conclusões ou recomendações
Foi possível constatar que o passaporte de automonitoramento auxilia na retomada segura das atividades presenciais e vem agregando valor à formação médica dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A LUDICIDADE NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O IMPACTO NOS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Coelho de Alencar[1],Sara Vitoria Galindo Carneiro[1],Débora Lemos Bezerra[1],Alexandre Barbosa Beltrão[1],Shalom Pôrto de Oliveira Assis[1]

1 UNICAP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ludicidade; Saúde do Estudante; Exercícios de Alongamento Muscular; Postura.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Diante da pandemia protagonizada pelo SARS-CoV-2, o isolamento e o distanciamento social foram estabelecidos e com isso, houve uma rápida mudança de um modelo de aulas presenciais para o ensino remoto, a fim de dar continuidade às atividades educacionais sem maiores prejuízos. Tal cenário impôs aos alunos uma nova rotina de estudo, na qual eles despendem horas em frente às telas, o que gera desconforto e impacta na postura dos estudantes. Nesse contexto, evidencia-se a importância da produção e da disseminação de educação em saúde voltada à conscientização da postura adequada e ao ensinamento de alongamentos para melhoraria do aproveitamento escolar no ensino remoto.

Objetivos

O presente trabalho trata de um relato acerca da experiência de discentes de uma escola médica envolvidos na produção de material educativo lúdico em saúde sobre postura corporal e alongamento.

Relato de experiência

A produção do material foi realizada por acadêmicos do curso de Medicina, membros de um projeto de extensão, voltado à educação em saúde para o público infantil. O projeto, originalmente, atuava promovendo educação em saúde para escolares em Olinda e Recife, através da criação de materiais e de atividades lúdicas e inéditas. Porém, em decorrência da pandemia, houve necessidade de suspensão das atuações presenciais. Entretanto, em função da urgência em continuar atividades promotoras de educação em saúde, mesmo na atual crise, os participantes do projeto buscaram formas de mitigar a situação e manter as ações em funcionamento. A temática escolhida – a postura adequada e os alongamentos – surgiu a partir das vivências dos próprios acadêmicos, integrantes do projeto, com o ensino remoto. Assim, foi confeccionada uma cartilha educativa e vídeos instrucionais, com ênfase na construção de informação através do lúdico. O material elaborado é composto por alongamentos facilmente reprodutíveis para o público-alvo, isto é, crianças entre 5 e 9 anos, contemplando os grupos musculares dos membros superiores e dos membros inferiores, do pescoço e do tronco. O material audiovisual produzido foi enviado às escolas da rede municipal e estadual, além de ter sido promovido em redes sociais do projeto, com alcance e interação satisfatórios.

Reflexão sobre a experiência

Os prejuízos da pandemia são inegáveis e responsáveis por danos à população em geral, incluindo a extensão universitária. Nesse sentido, a fim de aliviar as consequências da problemática, o projeto extensionista em questão buscou alternativas para continuar as atuações junto à comunidade. Uma das alternativas foi abordar a questão do alongamento e da postura corporal, em tempos de educação à distância, baseada na experiência enquanto estudantes e atualmente, usuários da modalidade de ensino remoto. As muitas horas em frente à tela resultam em dispêndio físico e mental e consequentemente, comprometem o rendimento escolar das crianças, o que torna fundamental a abordagem da temática somada às ferramentas lúdicas, as quais são essenciais na efetivação da aprendizagem do público-alvo.

Conclusões ou recomendações

Assim, a urgência de trabalhar o alongamento com o público infantil impulsionou os estudantes de um projeto de extensão, a respeito de educação em saúde, a elaborar atividades com o tema no cenário da pandemia. A repercussão positiva de atividades, a exemplo desta, é promissora quanto à otimização do rendimento escolar de crianças em ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A VISIBILIDADE DOS PROGRAMAS DE DOAÇÃO DE CORPOS NAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL

Heitor Marge de Aquino Guedes[1],Ana Lupe Motta Studzinski[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Anatomia; Cadáver; Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Muitas ferramentas e metodologias têm sido utilizadas no intuito de estudar a anatomia humana, um dos principais conteúdos para a formação de profissionais da área da saúde. No entanto, o uso de peças cadavéricas para o estudo da anatomia, além de ser mais fidedigno, cria uma relação de ética, respeito e cuidado entre estudante e corpo humano, representando a dimensão da responsabilidade que a escola médica possui. Um dos principais problemas que as Instituições de Ensino enfrentam é a escassez de cadáveres para fins de estudo, que podem ser obtidos através da destinação de cadáveres não reclamados ou da doação voluntária.

Objetivos
É importante compreender o grau de informação que as universidades proporcionam à população no que tange a temática da doação de corpos, visto que a doação é uma das principais formas de se obter cadáveres por parte das instituições. Nesse sentido, é necessário avaliar a existência de programas de informação e incentivo à doação de corpos nos sites das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa quantitativa para levantamento de dados em sites institucionais de universidades e faculdades que apresentam o curso de graduação em Medicina nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, listadas no site http://emec.mec.gov.br/. Foram caracterizadas as instituições quanto às informações disponíveis nos sites: instituições públicas ou privadas, existência de programa de doação de corpos, seção de respostas para perguntas frequentes, termo de doação e dados para contato.

Resultados
/ Discussão Das 294 instituições analisadas, 41 (13,95%) trazem informações de incentivo à doação voluntária de corpos em seus sites institucionais, ao passo que 253 (86,05%) não apresentam tais informações. Dentre as 41 que apresentam o programa, 30 (73,17%) são Instituições Públicas e 11 (26,83%) são Privadas. Além disso, 24 (58,53%) trazem uma seção de dúvidas e respostas, 27 (65,85%) possibilitam acesso aos termos necessários para doação e 35 (85,36%) informam dados para contato. Pode-se, ainda, estabelecer uma comparação entre as regiões do Brasil, de modo que a região Sul é a que apresenta maior incentivo à doação para fins de ensino, com 30,18% das instituições promovendo programas informativos em seus sites. Por outro lado, a região Norte é a que, proporcionalmente, apresenta menor índice, com apenas 3,70% das universidades da região apresentando informação e incentivo à doação em suas páginas.

Conclusões
É inevitável que, em meio ao distanciamento social consequente da pandemia de Covid-19, tenha ocorrido uma transição para o ensino remoto e a adoção de recursos eletrônicos e sintéticos no ensino da anatomia. Tendo em vista o quão essencial se faz a utilização de cadáveres para o estudo da anatomia, é necessário que esse momento de transição atual não se reflita na prática de ensino das universidades pelos próximos anos, de modo a colocar em risco o processo de valorização do cuidado com o corpo e de construção profissional humanizada e ética. Nesse sentido, é de fundamental importância que ocorra uma maior disseminação de informações sobre a doação de corpos pelas Instituições de Ensino Superior, através dos sites ou de campanhas na comunidade, visando à conscientização da população sobre a importância desse gesto para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA EM MIDIAS DIGITAIS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Gabriela Darcila Figueira Barbosa[1],Mônica Teixeira Neres[1],Ana Beatriz Carneiro Dos Santos[1],Láiza Roberta da Silva Mendes[1],Giseli Nobres da Silva Freitas[1],Yasmin Mendes Pinheiro[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Educação em Saúde. Recursos Audiovisuais. COVID-19. Educação Online.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A educação em saúde, pela sua relevância, pode ser compreendida como uma importante vertente à prevenção e à promoção da saúde, por possibilitar a participação e o engajamento da população em assuntos relacionados à qualidade de vida e ao bem estar físico, psíquico e social. Contudo, a suspensão das atividades presenciais nos centros de ensino, ocasionada pela ascensão da COVID-19, exacerbou os desafios e acelerou as inovações nesse campo. Diante disso, iniciativas vêm sendo oferecidas para adequação a esse novo contexto, dentre as quais destaca-se a utilização dos meios digitais.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na utilização de mídias digitais para a promoção de educação em saúde, bem como ressaltar a importância desse mecanismo para o desenvolvimento da autonomia da população em tempos pandêmicos.

Relato de experiência

A disciplina Projeto Integrador V, com carga horária de 60 horas/semestre, oferece aos estudantes a possibilidade do desenvolvimento de propostas que gerem impacto na saúde da população, de um modo geral. No entanto, uma vez que a pandemia do novo coronavírus impossibilitou a realização de ações presenciais, uma alternativa encontrada pelos acadêmicos foi a utilização de meios digitais, como vídeos no Youtube e publicações no Instagram, para informar e capacitar, embasados em artigos científicos e na literatura médica, sobre temas relacionados à saúde, o que possibilitou uma grande abrangência dos conteúdos disponibilizados. Mostra disso tem-se com o total de 583 curtidas nas nove postagens e 1.117 visualizações nos três vídeos produzidos por um grupo de universitários, atingindo um total de quatro estados.

Reflexão sobre a experiência

A massificação da utilização das mídias sociais para construir conhecimento e, com isso, provocar mudanças de atitude, apesar de ter ocorrido devido a um contexto ímpar dentro do universo acadêmico, revelou-se extremamente eficaz no que tange o número de pessoas as quais a informação foi levada, tornando-as protagonistas na manutenção da própria saúde, mostrando-se ineficiente, apenas, quanto ao estabelecimento de uma conexão interpessoal com o público atingido, que seria possível, por exemplo, se os projetos fossem realizados presencialmente em escolas ou unidades básicas de saúde, de forma mais direta e próxima aos indivíduos. Ademais, outro desafio enfrentado é o combate a desinformação em um meio no qual impera a disseminação de informações falsas, sem nenhum embasamento científico, além da ressignificação da tecnologia digital como produção social, devendo, portanto, ser apropriada coletivamente, o que ainda não acontece no Brasil, país no qual, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, 40 milhões de pessoas ainda não tinham acesso a internet.

Conclusões ou recomendações

O uso de recursos audiovisuais na propagação de intervenções pelos acadêmicos adquiriu uma maior significância no contexto da pandemia, passando a ser percebido como ferramenta fundamental na potencialização da educação em saúde. Nesse viés, apesar das dificuldades envolvendo a dependência da conexão de internet e da literacia digital, a busca por novas estratégias para alcançar a comunidade colaborou tanto para a circulação de informações que geram o empoderamento da população em relação à saúde, quanto para o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e da resolubilidade para problemas sociais percebidos pelos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Helena Schmidt[1],Giovanna Silva Rodrigues de Oliveira[2],Atena Saito Góes [3],Rachel Brandão e Mendes Pinheiro[4],Camilla Mattia Calixto[5],Gilvano Amorim Oliveira [3]

1 UFPR
2 UFPEL
3 PUC-CAMPINAS
4 UESPI
5 UEPG

Palavras-chave: Burnout; COVID-19; Esgotamento Profissional; Ensino a Distância; Estudantes de Medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Em 2019, a Síndrome de Burnout foi classificada pela Organização Mundial de Saúde como uma doença resultante de estresse crônico associado ao trabalho. Em estudantes, apresenta três dimensões principais: exaustão emocional, apatia frente às atividades acadêmicas e baixa eficácia profissional. Pesquisas descrevem a vida médica acadêmica como detentora de múltiplos estressores - o que foi potencializado pelo advento da pandemia de COVID-19. Assim, houve aumento preocupante na tendência ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre estudantes de Medicina.

Objetivos
Destacar os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos estudantes de Medicina, principalmente quanto à incidência da Síndrome de Burnout.

Métodos
Uma revisão de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, LILACS, SciELO e BVS com os descritores Burnout, Medical students, Mental health e COVID-19, e os operadores booleanos AND e OR. Levantaram-se 65 artigos, publicados entre 2012 e 2021. Após a leitura de seus resumos, excluíram-se os que não abordavam a temática proposta e foram selecionados 29 artigos, analisados integralmente.

Resultados
/ Discussão O curso de Medicina é caracterizado por contemplar grande carga horária e elevada quantidade de conteúdos a serem assimilados. Aliados a cobranças pessoais e externas quanto ao futuro desempenho profissional, esses fatores tornam os acadêmicos de Medicina sujeitos a inúmeros estressores - o que resulta em maior prevalência de transtornos mentais se comparado à população geral. As mudanças abruptas nas rotinas dos estudantes recém-ingressos são responsáveis por altos níveis de estresse. Já as mulheres, bem como os estudantes que estão iniciando o contato direto com os pacientes, apresentam maior tendência à Síndrome de Burnout. A recente pandemia de COVID-19 agravou essa situação devido a imposição do isolamento social, que trouxe consigo a suspensão das atividades presenciais. Com isso, adequou-se o currículo tradicional ao modelo online, o que exigiu rápida adaptação por parte dos estudantes. Entretanto, o elevado tempo de exposição a telas, a falta de interação com preceptores e as incertezas quanto ao futuro de sua formação acadêmica, em conjunto com as preocupações patológicas relacionadas à pandemia, teve como consequência elevados níveis de sofrimento emocional. Isso promoveu a intensificação de sintomas cognitivos como dificuldade de concentração, comprometimento da memória e lentidão do pensamento, os quais podem afetar o desenvolvimento de habilidades essenciais à futura prática médica. A longo prazo, essa exaustão emocional pode levar a um atendimento subótimo do paciente, caracterizado por menores níveis de empatia e maior propensão a erros médicos, além de propiciar um ambiente favorável à evasão profissional.

Conclusões
Reconhecer o esgotamento mental resultante do ensino à distância durante a pandemia de COVID-19 é essencial para identificar grupos de risco e desenvolver estratégias para diminuição de casos mais graves. Esta revisão de literatura observou que a maioria dos estudantes demonstrou maior tendência a desenvolver Síndrome de Burnout no contexto pandêmico, o que comprova a relevância do assunto. Intervenções feitas pelas instituições de ensino implementando maior apoio psicológico por profissionais qualificados, adaptação curricular frente às novas tecnologias educacionais e remodelação da mentalidade classicamente competitiva do curso seriam fatores adequados para o manejo da Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MARKETING DIGITAL EM CURSO ONLINE DE LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laercio Jose de Oliveira Filho[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[2],Beatriz Maia de Araújo[1],Elisa Torquato Cardoso Lopes[2],Matheus Bezerra de Lemos[2],Gisele Correia Pacheco Leite[2]

1 UNP
2 UFRN

Palavras-chave: Marketing, Educação Online, Mídias sociais, Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O marketing digital tem ganhado cada vez mais espaço em escala mundial, processo que tem se intensificado com a pandemia de SARS-COV-2, tendo em vista a menor circulação nos espaços públicos e o maior consumo de conteúdo das redes sociais no ambiente doméstico. Nessa conjuntura, os processos educacionais, antes focados no ambiente presencial acadêmico e escolar, passaram a ocorrer muito mais efetivamente através da internet, sendo necessária a adequação das Ligas Acadêmicas (LAs) a essa nova realidade de divulgação de conteúdos quase que exclusivamente por meio da internet.

Objetivos
Descrever como se montaram as estratégias de marketing de curso online promovido por Liga Acadêmica, voltado para a disseminação de conhecimentos na área da Cardiologia.

Relato de experiência
No âmbito da LA foi criada uma equipe específica para o marketing do curso online na área da Cardiologia idealizado pelos seus membros. Várias tarefas eram recebidas pelo líder da equipe, que as dividia de forma equitativa entre os ligantes por meio de um grupo do Whatsapp. O Instagram mostrou-se como a principal e mais poderosa ferramenta de divulgação do curso. O Whatsapp também foi utilizado para fins de divulgação, porém, em menor escala, estando a sua divulgação mais restrita a grupos de turmas de universidades.

Reflexão sobre a experiência
O marketing tradicional presente nas instituições de ensino superior, onde atividades eram divulgadas por murais, panfletos e ou mesmo visitas a salas da aulas, foi substituído abruptamente pelo marketing digital com a pandemia do novo coronavírus. Nesse contexto, o Instagram passou, efetivamente, de ferramenta de lazer a meio de subsistência de muitos, sendo hoje também um grande hoje medidor de influência. Conteúdos que anteriormente teriam impacto apenas na comunidade acadêmica local, as aulas que teriam sido ministradas apenas em salas de aula ou auditórios, podem agora atingir estudantes e profissionais de todo o país, por intermédio de plataformas como o IGTV do Instagram e as Lives do Youtube, sendo muito positivo para a ciência e para as boas práticas em saúde que um curso produzido localmente por uma LA possa ser divulgado para por estudantes e profissionais de todo o país interessados em consumir um conteúdo cada vez mais adequado aos interesses de cada um.

Conclusões ou recomendações
Tornou-se impossível lutar contra a utilização de novas ferramentas tecnológicas na era da informação, até mesmo numa área tão antiga quanto a da Saúde, sendo hoje o marketing digital uma forma legítima de divulgação de conhecimentos e também do trabalho de diversos dos seus profissionais. As LAs, por sua vez, não podem estar alheias a tais avanços na logística das estratégias de divulgação de suas atividades na internet, sejam elas aulas, simpósios ou até mesmo cursos completos, como é o caso do projeto em questão. Os limites entre o ensino virtual e o ensino presencial da educação em saúde tem se tornado cada vez mais imprecisos, posto que o processo de aprendizado passou a ocorrer de modo contínuo por meio de tablets, celulares e notebooks, aparelhos amplamente imersos no marketing digital. Torna-se, hoje, imprescindível a utilização do marketing digital na consecução dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão almejados pelas Ligas Acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MENTORIA REMOTA: UM ESPAÇO DE APOIO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Natália Barreira Silva[1],Sthephany Yamaguchi de Melo[1],ádria Silva Guimarães[1],Thaíssa Hávilla Rezende Duarte[1],Lara Azevedo Teixeira Manzo[1],Deivid William da Fonseca Batistão[1]

1 UFU

Palavras-chave: Saúde mental; Mentoria; COVID-19

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O conceito de saúde mental tem se tornado alvo crescente de abordagens no contexto da formação médica, correlacionando-o com o impacto de seus déficits no cotidiano dos estudantes de medicina, público com altos índices de transtornos mentais em razão da sua proximidade com fontes estressoras. A preocupação com a saúde mental dos discentes no auge da pandemia de COVID-19 motivou a criação de um espaço virtual de mentoria, afim de auxiliar no enfrentamento do estresse ligado às demandas pessoais e acadêmicas geradas pela pandemia e pelo ensino remoto.

Objetivos
Descrever a experiência de um programa de mentoria remota e sua importância como espaço de partilha e reflexão sobre as vivências e dificuldades pessoais dos alunos durante o período da pandemia e ensino remoto, destacando o seu impacto na saúde mental dos estudantes.

Relato de experiência
Os encontros destinados à mentoria aconteceram semanalmente durante as primeiras semanas do semestre letivo do quinto período do curso de Medicina com o objetivo de identificar e compreender dificuldades, angústias e preocupações dos estudantes, tanto de ordem psicológica, quanto acadêmicas. A dinâmica era guiada pelo professor, que convidava os alunos a relatarem adversidades ou necessidades experenciadas durante a semana. Além disso, eram utilizados recursos como músicas, pequenos vídeos e palestras virtuais, como disparadores para que os alunos pudessem compartilhar suas aflições com a turma e com o docente. Os recursos midiáticos também foram utilizados para reforçar a importância da saúde física e mental no sentido de aliviar a sobrecarga vivenciada no curso, além de terem auxiliado na elaboração de estratégias para contornar situações de estresse e de impasse nos estudos. As conversas eram realizadas entre os estudantes e professor no sentido de tornar o encontro, para além de uma exposição, uma oportunidade para a troca de experiências. Assim, foram compartilhados não apenas sentimentos e percepções, mas também ferramentas de estudo, dicas para gestão do tempo, para o enfrentamento da procrastinação, das dificuldades inerentes ao ensino remoto, além de materiais culturais para promoção do bem-estar emocional.

Reflexão sobre a experiência
A mentoria tornou-se um espaço seguro para o diálogo sobre importantes temáticas relacionadas à formação médica e ao desenvolvimento pessoal, bem como para a troca de experiências entre os estudantes, revelando-se uma estratégia efetiva no estabelecimento de uma rede de apoio e na promoção da saúde dos discentes. A partir dos feedbacks obtidos, notou-se que os alunos se sentiram valorizados e acolhidos, e que as discussões e atividades proporcionaram o reconhecimento de desafios comuns à rotina dos diversos estudantes, desse modo estimulando a maior identificação entre eles, fortalecendo vínculos e reforçando o sentimento de pertencimento ao grupo. As orientações e ferramentas compartilhadas contribuíram para o melhor gerenciamento de tempo, gestão emocional e organização dos estudantes, possibilitando a redução do estresse e ansiedade. As reuniões também foram úteis para minimizar os impactos do isolamento social garantindo momentos de interação, de autocuidado e descontração aos alunos.

Conclusões ou recomendações
A mentoria aprimorou a experiência acadêmica dos discentes, auxiliando não apenas no manejo da rotina estudantil, como também no acolhimento de dificuldades individuais, tornando-a uma ferramenta abrangente, eficaz e essencial no cenário atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESCONSTRUINDO FAKE NEWS COM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MULTIPROFISSIONALIDADE E CUIDADO COLETIVO

Marina Moreira dos Santos[1],Vinicius Yran Rocha Rodrigues[1],Ana Luíza Mendonça Mariano[1],Guilherme Vendramini Vasconcelos [1],Emanuelle Lorrayne Ferreira[1],Wallisen Tadashi Hattori[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação à Distância; Materiais de Ensino.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O começo da pandemia foi marcado pela desinformação e alta propagação de Fake News. As informações sobre a COVID-19 ainda eram muito vagas, ao passo da sua rápida disseminação. Havia uma necessidade de divulgação de materiais mais precisos de forma que conscientizasse a comunidade acadêmica e, principalmente, a população. Com essa finalidade, houve a junção dos diretórios acadêmicos (DA) dos cursos de graduação de Biotecnologia e Medicina para a confecção de um material em educação em saúde sobre a COVID-19 que fosse de fácil compreensão, simples acesso e informativo.

Objetivos

Relatar a experiência interdisciplinar vivenciada por discentes membros dos diretórios acadêmicos dos cursos de graduação em biotecnologia e medicina na construção de material de educação em saúde durante a pandemia da COVID-19, avaliando os impactos dessa vivência sobre a busca ativa por conhecimento, as habilidades de comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional.

Relato de experiência

As representantes do setor de comunicação de ambos os diretórios acadêmicos se reuniram para dialogar e determinar o melhor material para a finalidade do projeto, chegando a conclusão de que seria desenvolvido uma Cartilha Digital. Inicialmente, coletamos uma grande quantidade de informações através de sites governamentais e artigos científicos. Posteriormente, desenvolvemos o material com textos e ilustrações coloridas utilizando ferramentas como Photoshop e Canvas. Assim, com as Cartilhas Digitais prontas nos formatos PDF e PNG, divulgamos em várias plataformas de comunicação de ambos os DA, como Instagram, Whatsapp e Email institucional.

Reflexão sobre a experiência

A vivência potencializou o aprendizado baseado na busca ativa de conhecimento, em especial ao que se refere à procura por informações confiáveis e recomendações de órgãos de saúde competentes. Além disso, as estudantes puderam dialogar e integrar seus conhecimentos prévios para produzir um conteúdo de qualidade e atingir o público geral, bem como exercer o cuidado coletivo por meio do material que foi construído. Ademais, a experiência foi uma maneira descontraída e divertida de contribuir positivamente com o coletivo e ao mesmo tempo aliviar as angústias individuais das alunas no cenário pandêmico.

Conclusões ou recomendações

Por fim, a produção do material possibilitou o compartilhamento de conhecimento entre o meio acadêmico e a comunidade em um período marcado pela propagação de Fake News e desinformação. Além disso, contribuiu não só com a comunidade, mas com o meio acadêmico, que ainda obtinha poucas informações sobre a COVID-19 e estimulou a multiprofissionalidade, o trabalho em equipe, busca ativa por conhecimento e habilidades comunicativas, aproximando o conhecimento científico e a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Grace Ellen Pereira Costa[1],Thayse de Oliveira Brito[1],Tamires Castro Chaves[1],Rodrigo Flavio Monteiro e Branco[1],Jonatan Duarte de Oliveira[1],Marcos Antonio de Araujo Costa Filho[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Pesquisa; Conhecimento; Ensino; Disseminação de Informação; Resolução de Problemas.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

No decorrer das décadas, a Sociedade Industrial fora substituída pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, a qual apresenta como características o aumento da produção de novos conhecimentos e a disseminação facilitada de informações. Nessa perspectiva, salienta-se a importância do método científico para a produção de informações seguras, de modo que a pesquisa em saúde faz-se necessária para permitir melhorias que busquem o bem-estar da sociedade. No Brasil, apesar do crescimento da pesquisa, os baixos investimentos em ciência contribuem para a falta de incentivos à produção científica. Assim, torna-se essencial a estimulação de pesquisa e extensão nas escolas médicas, uma vez que a pesquisa é elaborada com métodos bem definidos, permitindo ao acadêmico identificar e atuar em necessidades científicas e sociais. Por outro lado, a extensão desenvolve atividades intervencionistas, as quais levam o conhecimento adquirido na graduação à comunidade e auxiliam na humanização do futuro profissional.

Objetivos

Discorrer sobre a experiência de orientação para acadêmicos de medicina sobre produção científica na universidade.

Relato de experiência

O evento "Produção científica na faculdade: Projetos de extensão e de pesquisa" aconteceu como parte do incentivo para produção científica promovido pelo comitê local da IFMSA Brazil de uma universidade pública na região Xingu. A atividade foi realizada pela plataforma Google Meet, com transmissão para o Youtube, em dois dias de palestras, tendo como público-alvo acadêmicos de medicina. As temáticas abordadas foram pesquisa e extensão, com discussão acerca do conceito, da importância, da metodologia e dos processos necessários para a produção. Além disso, o evento possuiu duração de três horas, e a participação de mais de 70 pessoas.

Reflexão sobre a experiência

Nos dois dias de evento, houve participação ativa dos presentes, por meio de perguntas e de momentos de interação com compartilhamento de experiências, em especial sobre extensão. Foi observado o interesse dos estudantes em realizar atividades com a comunidade e com os problemas sociais, bem como na produção de projetos acadêmicos. Assim, com o evento foi possível ressaltar a importância da produção científica e os processos que envolvem extensão e pesquisa. Outrossim, verificou-se lacunas de entendimento sobre processos metodológicos de estudo, as quais foram manifestadas pelos participantes, ratificando a carência de orientação dessa temática na universidade. Portanto, o evento retratou a necessidade de se ampliar a discussão e a orientação sobre a produção científica a nível local.

Conclusões ou recomendações

O déficit de investimento em ciência no Brasil reflete a carência de fomento à produção científica na graduação e também na carreira profissional. Entretanto, a partir da análise dos comentários e das sugestões do público, verificou-se grande interesse em produzir conhecimento científico e em resolver problemas sociais. Dessa forma, reitera-se que eventos como esse são relevantes por oportunizarem o aprendizado do método científico e da importância científica para os acadêmicos de medicina, promovendo educação em saúde e capacidade de identificação de problemas. Assim, é essencial continuar a incentivar a autonomia do estudante em produzir trabalhos científicos, e em atuar em linhas de pesquisa que possam contribuir positivamente para a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA: A SALA DE ENCONTROS COMO AMBIENTE VIRTUAL DE PERTENCIMENTO

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani[1],Eduardo de Castro Humes[1],Beatriz Medeiros Ostan[1],Melissa Tieko Muramoto [1],Sandra Grisi[1]

1 FMUSP

Palavras-chave: promoção da saúde, estudante universitário, COVID 19

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Estamos na década para a ação da Agenda 2030 dos

Objetivos
de Desenvolvimento Sustentável - ODS, enquanto atravessamos a pandemia da Covid-19. Historicamente a formação na área de saúde já está associada a maiores indicadores de sofrimento psíquico, piora da qualidade de vida e maior risco de suicídio e a pandemia surge como um novo estressor. Neste contexto, se mostra ainda mais imperativo promover mudanças na formação dos profissionais de saúde, bem como espaços de trocas que favoreçam a redução do isolamento e, aqui, apresentamos uma experiência que articula o ODS 3 (saúde e bem-estar) ao contexto universitário. Objetivos relatar uma estratégia de promoção da saúde envolvendo educadores e educandos, no ambiente universitário em meio à pandemia

Relato de experiência
A Sala de Encontros é uma proposta da coordenação de Promoção da Saúde do Núcleo de Apoio ao Estudante de uma Instituição de ensino superior pública. Configura-se em um ambiente virtual oferecido no Google Classroom®, aberto a toda a comunidade acadêmica da IES, composta por discentes, docentes e funcionários de quatro cursos de graduação em saúde: fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e terapia ocupacional. A Sala foi aberta em abril de 2020 e propõe a construção, de forma colaborativa, de um espaço livre, voltado ao acolhimento, à descompressão, à expressão e, sobretudo, ao pertencimento em tempos tão desafiadores. A iniciativa contempla práticas de promoção da saúde e engajamento dos estudantes já desenvolvidas na comunidade universitária (coletivos estudantis, projetos de extensão e espaços coletivos, como a Horta Comunitária) e convida a todos, individual ou coletivamente, a divulgarem novas práticas, compartilharem experiências singulares, dicas e formas de promoção de saúde e senso coletivo. Reúne atualmente mais de 100 atividades em diferentes áreas, como jardinagem, gastronomia, desenho, literatura, cinema, música e etc e conta com 192 participantes. Há também um perfil no Instagram que divulga e convida a comunidade para as atividades assíncronas e síncronas. A Sala de Encontros é também um recurso importante para uma disciplina optativa pré-existente, voltada à Saúde e Bem-Estar do estudante. O grupo de trabalho é composto por educadores e alunos dos quatro cursos de graduação e também profissionais ligados ao programa de mentoria e ao serviço de saúde mental dirigido aos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo dos 15 meses de existência, a experiência foi aprovada como uma atividade de extensão. Nota-se a aproximação de educadores e educandos envolvidos na concepção e organização das atividades. Há um cuidado entre a equipe que reverbera nas atividades. Como o referencial da promoção da saúde preconiza na Carta de Ottawa, entende-se que a iniciativa seja uma forma de criar ambientes favoráveis e fortalecer a ação comunitária, além de contribuir para a reorientação dos serviços de saúde pensando na inserção futura dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que tal intervenção seja um ato pedagógico e coletivo importante e que “trabalhar com” estudantes de saúde em vez de " trabalhar por eles" seja uma maneira decisiva de apoiar a formação de futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

UMA ABORDAGEM DINÂMICA COM FOCO NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES POR INTERMÉDIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Kallás Mendes[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Thaissa Aline Ribeiro[1],Maria Carolina de Oliveira[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescente; Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A adolescência é uma fase de modificação e transtornos emocionais podem ser comuns nessa época, impactando o aprendizado e as relações. São os problemas associados à saúde mental infantil: transtornos do desenvolvimento, desordens de comportamento disruptivo e desordens emocionais, sendo esse último o foco do "Projeto Sentimentos", desenvolvido para abordar assuntos de saúde mental, isolamento social e questões de internalização através do uso de metodologias ativas com essa população. O desenvolvimento de doenças psiquiátricas pode determinar a morbidade e mortalidade infanto-juvenil, tendo em vista o aumento de taxas de suicídio e da prevalência de distúrbios psiquiátricos entre adolescentes. Como fator de risco para o desenvolvimento de desordens emocionais, tem-se a violência familiar, urbana ou escolar. Assim, alterações devem ser percebidas por familiares e educadores para que ocorra diagnóstico e tratamento precoce de transtornos e o "Projeto Sentimentos" auxilia nessa percepção, facilitando o contato entre adolescentes e órgãos de apoio.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um projeto de extensão com foco na saúde mental de adolescentes.

Relato de experiência

O "Projeto Sentimentos", elaborado por psicólogas e assistentes sociais do município, foi ampliado e, a partir de uma capacitação, acadêmicos de medicina integrantes do projeto de extensão "MedEduca" desenvolveram as atividades. A proposta foi executada, com o auxílio de Agentes Comunitários de Saúde, em uma escola estadual, selecionada devido a necessidade de aplicação dos temas. O projeto teve a participação de 20 alunos de 11 a 14 anos, e, através da metodologia ativa, realizou ações dinâmicas com foco na saúde mental de adolescentes, abordando temáticas como: depressão, suicídio, automutilação, uso abusivo de álcool e outras substâncias, baixa autoestima, "bullying", conflitos familiares e isolamento social. O cronograma contou com 7 encontros, os quais possuíam atividades coordenadas pelos acadêmicos, como leitura, filmes, pintura, lazer, discussões e reflexões sobre os temas. Ao término das ações, o projeto, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, realizou o acolhimento e direcionamento desses alunos à assistência psicossocial.

Reflexão sobre a experiência

A saúde mental de jovens é questão de saúde pública e análises sugerem um crescimento da prevalência de transtornos psiquiátricos nessa população. Dessa forma, fica clara a necessidade de debates acerca do tema. Com a aplicação do projeto, observou-se grande demanda do público alvo em relação à ajuda psicopatológica, ademais, a ação demonstrou considerável resultado, em vista de que foram identificados os alunos com possível transtorno, sendo estes encaminhados ao serviço de assistência psicossocial de referência. A execução das dinâmicas através de metodologias ativas é outro ponto relevante dessa experiência, ao passo que estudantes são atraídos para uma discussão quando são responsáveis pela elaboração do próprio conhecimento, o que também proporciona proximidade entre eles e a equipe multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações

Ao final das oficinas do projeto, observou-se uma mudança considerável nos alunos, o que trouxe um resultado positivo para os participantes que foram objeto de estudo. Além disso, alguns deles foram encaminhados aos serviços de saúde da cidade como forma de manter os cuidados necessários, dando continuidade no trabalho iniciado pelo projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VITIMIZAÇÃO POR BULLYING EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Gustavo Correa Emerick[1],Viviane Pessi Feldens [1]

1 UNISUL - TUBARÃO

Palavras-chave: Bullying; Cyberbullying; Estudantes de Medicina; Universidades.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Por definição clássica, o bullying e a vitimização são fenômenos de violência contra estudantes. Estes fenômenos podem assumir formas distintas: Direta (agressão física ou verbal), Indireta/Relacional ou cyberbullying. Além do âmbito escolar, o bullying também pode estar presente no meio acadêmico. Tendo em vista o impacto gerado pelo bullying no cenário acadêmico, o presente estudo buscou avaliar a prevalência do bullying (e suas formas de envolvimento); e a vitimização entre os estudantes de medicina.

Objetivos
Avaliar a prevalência da prática de bullying e a vitimização vivenciadas por estudantes do curso de Medicina de uma Universidade do Sul de Santa Catarina; Descrever o perfil sociodemográfico da população em estudo; Identificar as formas de envolvimento na prática do bullying - verbal, física, relacional e cyberbullying; Caracterizar a prevalência de ocorrência de bullying entre vítimas e perpetradores e Verificar a prevalência da prática de bullying e sua possível associação com dados sociodemográficos;

Métodos
Trata-se de um estudo com delineamento transversal. Foram avaliados estudantes do primeiro ao décimo segundo semestre do curso de Medicina, devidamente matriculados, no período de setembro de 2020 a dezembro de 2020, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitarem participar da pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos autoadministrados, com validade/confiabilidade adaptadas aos padrões nacionais, além de um questionário sociodemográfico que foi elaborado pelos autores. Os instrumentos foram respondidos através de formulários on-line (Gerados pela plataforma Google forms®) – dada a impossibilidade de realizar a coleta presencialmente, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

Resultados
/ Discussão A prevalência de bullying foi de 65,94%, e teve como sua principal forma de envolvimento o Bullying Verbal (65,18%). Foi verificado predomínio masculino nas esferas Perpretação, Bullying Total, Bullying Verbal, Cyberbullying e Relacional (Valores de $p < 0,05$). A vitimização foi mais significante entre os participantes com renda menor que 3 salários mínimos (Valor de $p = 0,022$). Para perpetração, a população: heterossexual, solteira e com renda maior que 12 salários mínimos (Valores de $p < 0,05$), estiveram mais envolvidos. A taxa de adesão foi considerada elevada (517 participantes – 68,93%), quando comparada a outros estudos de metodologia e problemática semelhantes. De acordo com a análise, a maior parte da população (67,9%) foi do gênero feminino, contou com uma faixa etária média de 22,1 anos e os acadêmicos estiveram concentrados no ciclo clínico (terceiro e quarto anos da faculdade). Além disso, 90,3% da amostragem identificaram-se como caucasianos, e o estado civil predominante foi o de solteiros. 30,8% dos acadêmicos informaram ter renda familiar entre 4 a 7 salários mínimos.

Conclusões
Os achados deste trabalho evidenciaram alta prevalência de bullying entre os acadêmicos de medicina. O bullying foi mais prevalente em homens, solteiros, heterossexuais, contidos nos últimos anos do curso (ciclo 3) e com renda maior que 12 salários mínimos. Além disso, a principal forma de envolvimento fora do tipo verbal. Para a relação Vítimas x Perpetradores, a vitimização foi mais significante entre os participantes com renda menor que 3 salários mínimos. Já para perpetração, a população heterossexual, solteira e com renda maior que 12 salários mínimos estiveram mais envolvidos com a execução do bullying.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A (DE)FORMAÇÃO FILOSÓFICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: ABERTURA PARA OUTRAS POTÊNCIAS DE CUIDADO

Tiago Brentam Perencini[1]

1 UNIFUNEC

Palavras-chave: cuidado de si; ética e humanidades em formação médica; espiritualidade; formação filosófica em educação médica; Michel Foucault

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Sabemos que a medicina enquanto modelo biomédico repousa no século XIX e é uma produção discursiva recente no curso de nossa história ocidental. Dediquei-me em meu doutoramento em Filosofia da Educação a analisar a noção de cuidado de si atrelada ao pensamento de Michel Foucault, dada a importância desse autor para a reconfiguração de "novas" narrativas acerca de subjetividades em saúde na contemporaneidade. Esse trajeto possibilitou-me encontrar a emergência da medicina no Ocidente. Desde uma leitura espiritualista sobre o pensador francês, quando se esbarra ao pensamento grego antigo, pude averiguar que filosofia e medicina na antiguidade articulavam um eixo comum desde a noção de cuidado (epimeleia heautou). O mesmo não parece ocorrer na contemporaneidade: tanto pela conferência a documentos oficiais que regem a graduação em medicina no Brasil, quanto pela produção de literatura acadêmica sobre a questão, pude intuir a percepção da ausência de narrativas sobre o campo filosófico para a formação médica.

Objetivos

Posto isso, pretendo nessa oportunidade indicar modos de contribuição da filosofia para a educação médica desde a emergência da noção de cuidado.

Relato de experiência

Na condição de formador, tenho resgatado a história e filosofia da medicina desde práticas de cuidado que foram "esquecidas" pelo curso da história ocidental, quando a medicina aproximou-se de um discurso eminentemente científico e, por consequência, renegou outras de suas afecções, tais como a presença da espiritualidade, da cultura e da arte enquanto possibilidades de cura. Filosofia e medicina na antiguidade grega arcaica articulavam-se, por exemplo, como formas opostas e complementares de se relacionarem com a musicalidade. Oposto e complementar é um conceito advindo do campo astrológico, como paradoxos, donde um se difere do outro, mas de sua oposição se aproxima pelo mesmo princípio, como a luz e sombra, por exemplo. Na Grécia arcaica, enquanto a medicina evocava a força de Apolo (luz), a filosofia aproximava-se de Dioniso (sombra), um deus da magia, dos transes e da mediunidade. Dessa maneira, tenho descoberto na música uma potência meditativa para despertar o estudante de medicina para o autocuidado, despertando-lhe o contato com o íntimo de si, por exemplo.

Reflexão sobre a experiência

Tenho aprendido que um trabalho como esse possibilita em grande medida alargar a concepção mecanicista do estudante de medicina sobre a dimensão puramente técnica e especificista de sua profissão. É o caso da abertura para compreendermos, aprofundarmos e experimentarmos práticas pouco ou nada abordadas pela educação e formação médica, como estados de "presença", "atenção", "conscientização", "intuição", "meditação", "sensibilização", etc.

Conclusões ou recomendações

Embora a presença de humanidades na educação médica não garanta que a formação do estudante seja humanitária, tenho presenciado que o maior contato deles com tais áreas possibilita a compreensão da medicina enquanto uma arte de existência, que faz do ofício ao cuidado sobre o outro uma atividade inteiramente vinculada a maneira como cada sujeito se relaciona consigo. Um olhar histórico e filosófico sobre a formação médica nos possibilita outra compreensão sobre o modo de vida (ethos) do ofício exigido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GUIA DE CUIDADOS SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES: CAPACITAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Yasmin Barcellos Giuriato[1],Bianca Sorice de Paula[1],Henrique Zanuto Pereira[1],Elizabeth yu me Yut Gemignani[1]

1 UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
As doenças crônicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são responsáveis por elevada taxa de morbimortalidade, aumentando os custos dos centros de saúde. O HIPERDIA, Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus, é uma estratégia de saúde do nível primário de atenção, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que visa estabelecer vínculos entre os profissionais da saúde e o paciente com tais comorbidades. Verificou-se que os profissionais de saúde, em geral, não planejam adequadamente as ações e atividades realizadas juntos aos pacientes com DM e HAS, contribuindo para que o HIPERDIA não seja desenvolvido em sua plenitude.

Objetivos
Implementar um guia de capacitação destinado aos profissionais de saúde que ministram o HIPERDIA, para refletir formas de planejar ações que atendam às necessidades individuais e coletivas, e o cuidado integral, a fim de promover melhor compreensão do paciente sobre a sua condição de saúde.

Relato de experiência
O Guia de Cuidados sobre Hipertensão e Diabetes foi elaborado e desenvolvido pelos acadêmicos do 3º ano de Medicina, de acordo com os temas prioritários sugeridos pela equipe de Estratégia e Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde, como proposta da Educação Permanente em Saúde do município, que integra ensino, serviço, docência e saúde. Também foi acrescentado nesse guia, atividades lúdicas com a finalidade de realizar ações educativas para melhor compreensão dos pacientes sobre a finalidade do programa HIPERDIA. Em fevereiro de 2020, realizou-se uma Roda de Conversa com os profissionais de saúde dessa UBS, por meio de uma comunicação dialógica e dialética, e o encontro do HIPERDIA foi realizado implementando a metodologia descrita no citado Guia.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência para os acadêmicos de medicina foi importante para sua formação acadêmica e profissional, pois a troca de experiências possibilitou que o conteúdo do guia suscitasse reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no processo de trabalho dos profissionais de saúde e dos serviços oferecidos na UBS, e principalmente no cuidado integral ao paciente com hipertensão e diabetes. Além da consolidação do tema abordado pelos profissionais, contribuindo para que orientassem adequadamente os pacientes participantes do grupo HIPERDIA. Os pacientes participantes relataram ter finalmente entendido alguns conceitos sobre suas comorbidades e questionaram sobre quando seria o próximo encontro, demonstrando interesse em retornar e participar do grupo. No entanto, devido ao início da pandemia em março de 2020, os encontros em grupo não puderam mais acontecer.

Conclusões ou recomendações
A implementação desse guia contribuiu para que os profissionais e os acadêmicos de medicina refletissem criticamente sobre as ações estratégicas que estavam sendo desenvolvidas na UBS, buscando alternativas para o alcance de resultados mais efetivos e eficazes, a partir de ações integralizadas e interdisciplinares, para aumentar o vínculo paciente-profissional da saúde, melhorar a adesão do usuário ao programa e ao tratamento, e possibilitar mudanças no estilo de vida dos pacientes e no processo de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ESTRESSE ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA.

Gabriela de Souza Lima[1],Eduarda Batista Logrado[1],Ellen ágatta Marinho Silva[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Estresse. Estudantes de Medicina. Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O estresse é dividido em estresse saudável e estresse patológico. O saudável baseia-se no mecanismo de luta ou fuga, contudo o patológico ocasiona respostas inadequadas, podendo desencadear enfermidades. As reações do estresse podem ser divididas em quatro fases: alarme, resistência, quase exaustão e exaustão. Sabe-se que o ambiente acadêmico é um importante desencadeador de estresse, como o curso de Medicina. Ademais, a pandemia do novo coronavírus mudou drasticamente o seguimento da vida acadêmica, o que somado ao contexto de isolamento e de mortalidade do vírus, acarretou mais estresse.

Objetivos
Averiguar a prevalência de sintomas de estresse entre acadêmicos de medicina; determinar qual a fase de estresse é mais prevalente; apontar o ciclo da graduação (básico, clínico e internato) com maior ocorrência de estresse.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa, com alunos do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina de uma instituição de ensino. Foi aplicado um questionário via formulário eletrônico "google forms": Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), que permite verificar a presença de estresse e em qual fase do estresse se encontra (fase de alerta, resistência, quase exaustão e exaustão).

Resultados
/ Discussão Verificou-se estresse em 57,8% dos estudantes. Ademais, identificou-se que a fase de resistência foi a mais prevalente (65,08%). A fase de resistência é uma resposta adaptativa quando o agente estressor permanece e leva ao gasto de energia, numa tentativa de preservação da homeostase orgânica. A predominância dessa fase sugere que a maior parte dos estudantes está sob ação de um agente estressor de duração e/ou intensidade elevadas. O ciclo clínico foi a fase da graduação de maior prevalência de estresse, com 63,89%, predominando a fase de resistência. Isso pode ocorrer em razão das novas demandas que surgem na relação estudante-paciente, medo do fracasso, preocupação devido aumento das responsabilidades, cobrança de manifestação do saber clínico nas atividades práticas, desconforto ao realizar exame físico, medo de contaminação por doenças contagiosas e afastamento dos colegas. Uma das limitações desse estudo é o fato foi realizada no contexto da pandemia do COVID-19, geradora de forte impacto psicológico negativo. Um pouco mais da metade dos estudantes (51,89%) relatou que os sintomas de estresse surgiram antes do contexto pandêmico atual, enquanto 33,96% inferiram que talvez esses sintomas tenham surgido no período da pandemia e 14,15% associaram o seu estresse com a pandemia. Portanto, não se pode assumir que a prevalência de estresse nos estudantes se deva apenas ao ambiente acadêmico.

Conclusões
O índice de estresse mostrou-se elevado na população estudada. Diante dos resultados, é essencial que haja mais discussões sobre abordagens a saúde mental dos estudantes de medicina, pois entende-se que o processo de formação de profissionais cujo trabalho estará voltado para preservar, recuperar e promover a saúde de outras pessoas não pode interferir negativamente contra a sua própria saúde. Além do mais, a pandemia e suas consequências são fatores a serem levados em consideração na saúde mental dos estudantes. Esse estudo pode servir como um subsídio para ações de promoção ao enfretamento do estresse mental no contexto acadêmico e como um incentivo para o aprofundamento do impacto na pandemia no estresse mental dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E DA GLICEMIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephany Nunes da Silva[1],Ana Maria Nogueira Bessa[1],Fernanda Clara da Silva[1],Hortência Luara Santana de Melo[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doença Crônica; Relações Comunidade-Instituição

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Historicamente, os cursos de graduação em Medicina estão sofrendo transformações para uma ampla abordagem do processo saúde-doença, a adoção de metodologias ativas de ensino tem crescido para atender às novas demandas. Em consonância com a pandemia da COVID-19, destaca-se o método de aprendizagem assistida por pares (AAP), uma alternativa para suprir a insuficiência educacional. A AAP consiste em um recurso no qual as pessoas de grupos similares, não professores, se auxiliam mutuamente a aprender e aprendem a ensinar. Assim, temos como exemplo as oficinas de aferição da pressão arterial e glicemia no contexto de atividades extracurriculares nas universidades.

Objetivos

Relatar a experiência e a importância de oficinas práticas sobre aferição de Pressão Arterial (PA) e glicemia no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades médicas.

Relato de experiência

As oficinas foram realizadas no ambulatório da universidade em dois dias: no primeiro momento com extensionistas de um projeto sobre idosos e, no segundo momento, com alunos de uma liga acadêmica sobre doenças crônicas. Inicialmente, foi explicado pelos coordenadores dos grupos sobre como fazer a aferição da PA, os valores pressóricos de referência, como manusear os aparelhos e a importância do acompanhamento médico para a monitorização. Após a apresentação teórica, a dinâmica prática aconteceu com a participação de todos os discentes presentes, que foram submetidos a aferições da PA e também puderam treinar os conhecimentos adquiridos. Além disso, os ligantes ainda foram introduzidos à realização do monitoramento da glicemia, somando também conhecimentos sobre os parâmetros glicêmicos de referência para uma melhor avaliação dos pacientes. Dessa forma, o treinamento teve a finalidade de capacitar para situações médicas rotineiras, com o intuito de facilitar o aprendizado através da experiência coletiva e do exercício de cuidado com o ser humano.

Reflexão sobre a experiência

Por meio dessas ações, obteve-se o reforço de habilidades dos discentes através do intercâmbio de conhecimentos, além do treinamento de liderança e confiança dos mesmos, o que minimizou as perdas didáticas em função da pandemia. Em contraste com uma realidade desafiadora de ensino, foi proporcionado o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas de aprendizado. Diante disso, as ações promoveram discussões pertinentes com impacto positivo, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional, capacitando os estudantes a desenvolverem uma visão de cuidado humanizado integral para a promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações

As atividades práticas extensionistas são de fundamental importância para o treinamento dos futuros médicos. Tendo em vista que essas atividades haviam sido suspensas devido às medidas de distanciamento social, o seu retorno proporciona aos estudantes alcançarem uma maior aproximação com a prática médica cotidiana. Sendo assim, a importância do desenvolvimento de tais ações reside no aprimoramento de habilidades e no desenvolvimento de uma maior segurança na realização desse tipo de avaliação pelos alunos envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EVENTO IDEALIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA E REALIZADO POR VIA REMOTA SOBRE A SÍNDROME DE TOURETTE

Guilherme Ribeiro Ferreira[1],Livia Chaparim [1],Fernanda Ferreira Firmino[1],Maria Clara Redivo Amaral[1],Nathália Gonçalves de Sá[1],Renan Carlos dos Santos[1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; Educação Médica; Assistência Centrada no Paciente; Educação a Distância.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A síndrome de Tourette é um distúrbio genético, de natureza neuropsiquiátrica e etiologia desconhecida. É caracterizada por atos impulsivos que resultam em séries repentinas de tiques persistentes, não atribuíveis a outras condições médicas ou substâncias químicas. Os tiques podem ser motores como contrações musculares involuntárias, vocais como a emissão de gritos ou ainda sensitivos que induzem o paciente a executar algum movimento voluntário para conseguir alívio. É uma condição sem cura e o tratamento empregado é variável, podendo ou não agregar fármacos. Assim, especialmente para estudantes de medicina, é importante promover eventos que os aproximem deste transtorno além do âmbito biológico, incluindo também a compreensão através da ótica psicossocial para facilitar o compartilhamento das informações adquiridas com a comunidade.

Objetivos

Relatar o planejamento e a execução de um evento organizado por acadêmicos de medicina sobre a síndrome de Tourette, com a finalidade de refletir sobre a importância dos aspectos biopsicossociais deste distúrbio. Mais adiante, ressaltar a relevância do cuidado com este tipo de prática pedagógica na educação médica como uma das modalidades úteis no processo de ensino-aprendizagem para formação de médicos competentes tecnicamente, humanizados e com uma visão mais integrativa.

Relato de experiência

Após a reunião do grupo de estudantes idealizadores do evento e a definição das estratégias a serem utilizadas, foi feito o convite a um médico neurologista para que abordasse todos os aspectos da síndrome de Tourette. Foi divulgado o formulário de inscrição por mídias sociais e, no dia agendado, os inscritos receberam em seu e-mail o link para a vídeo-chamada em grupo através da plataforma Google Meet ®. O evento seguiu sem intercorrências e foi finalizado com a abertura aos ouvintes para que pudessem ter suas eventuais dúvidas esclarecidas pelo palestrante. Após isso foi disponibilizado aos participantes um questionário elaborado na plataforma Google Forms ® a fim de avaliar a qualidade do evento e registrar presença para a futura emissão de certificados. Ao avaliar as respostas, observou-se que a grande maioria dos inscritos não tinham conhecimentos prévios sobre a síndrome de Tourette e que o evento foi importante neste aprendizado de conceitos inerentes a doença no contexto biopsicossocial.

Reflexão sobre a experiência

A experiência de organizar e conduzir o evento foi produtiva aos organizadores porque viabilizou a prática coletiva do processo ensino-aprendizagem por via remota, transmitindo conhecimentos relevantes aos ouvintes para a melhor compreensão da síndrome de Tourette. Pelos resultados do questionário aplicado, notou-se que os participantes se perceberam capazes de, no futuro, oferecer um atendimento mais qualificado e humanizado aos seus pacientes. Assim, a modalidade remota foi explorada e se mostrou eficaz em possibilitar atos pedagógicos inclusivos aliados às tecnologias disponíveis.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos foram alcançados, sendo a atividade capaz de disseminar conhecimentos técnicos sobre a síndrome de Tourette sem deixar de lado as variáveis psicológicas e sociais. Este tipo de evento pode ser considerado uma prática pedagógica de cuidado na educação médica, onde os organizadores contribuíram para formar médicos mais competentes, aliando o propósito de incluir os aspectos científicos e a reciprocidade humana no contexto interdisciplinar e integrativo da saúde como bem-estar biopsicossocial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA ASSISTENCIAL COMUNITÁRIA DE SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Ellen Ludmila Andrade Nascimento[1],Isabela Aiala Frare[1],Isabella de Sousa Rodrigues[1]

1 UNIRV

Palavras-chave: Educação médica, Atenção Primária à Saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sistema Único de Saúde, Ensino.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No que diz respeito à educação médica, é essencial inserir os acadêmicos, desde o início de sua formação, no contexto da medicina humanizada. Para tanto, a prática assistencial se faz necessária, associada ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de metodologias ativas de aprendizado, como o Problem Based Learning (PBL) e as Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC). Sabe-se que o SUS é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo. Vê-se assim a importância do ensino aplicado, em que os acadêmicos tenham parte na atuação diária em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios e Hospitais. Por meio da experiência prática os estudantes podem compreender as emergências de saúde locais, colocando em prática o cuidado com os pacientes, e trabalhando conscientemente na formação de futuros profissionais humanizados.

Objetivos
Compreender o valor da prestação de assistência à saúde nas comunidades como instrumento de ensino para a educação médica brasileira, destacando a importância das metodologias ativas para formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas a partir da base de dados Scielo, utilizando os termos "educação médica", "saúde comunitária" e "ensino". Os artigos deveriam atender aos critérios de estarem no idioma português, com publicação entre 2012 e 2021 e texto completo disponível online. Dos 24 artigos encontrados, sete atenderam aos objetivos do estudo.

Resultados
/ Discussão Dentre os sete artigos analisados, cinco enfatizaram a importância da assistência comunitária de saúde, apresentando relatos de experiências de acadêmicos e até docentes. Outros dois artigos abordaram as experiências em saúde, por meio de rodas de conversa, com uma comunidade em específico: a indígena. Cabe destacar um importante fator nesta temática: o da responsabilidade entre os estados, as instituições superiores e os professores. Esses atores têm função essencial na cogestão de mecanismos para o desenvolvimento do serviço de saúde nas comunidades como método de ensino. As metodologias ativas, como a PIESC e o PBL, foram descritas a partir da visão dos alunos de medicina. Ressalta-se o aprendizado com ênfase no atendimento de pacientes, na perspectiva da diversidade, além da fusão dos conhecimentos teóricos com a experiência prática. Os círculos de cultura, realizados por meio de debates sobre os direitos e o cuidado com os povos indígenas e outras populações vulneráveis, permitem um maior aprofundamento dos acadêmicos envolvidos na percepção sobre visibilidade social e atendimento de saúde com respeito às diferenças. De forma unânime, ratifica-se a importância de se adaptar o ensino médico às necessidades do SUS, por meio da inserção do estudante de Medicina na dinâmica comunitária, além de proporcionar um aprendizado na lógica da Atenção Primária de Saúde (APS), voltada para a clínica centrada na pessoa.

Conclusões
Evidencia-se que a inclusão das PIESC's na grade curricular do curso de Medicina das escolas brasileiras se tornou um grande avanço tanto para o sistema público quanto para o sistema privado, no que diz respeito ao aspecto psicopedagógico e aos frutos resultantes da humanização desta relação. Compreende-se que a prática assistencial comunitária de saúde consiste em uma parte essencial para a formação médica e atuação no SUS, conferindo aos universitários autonomia, extensão de conhecimentos, responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE MENTORING EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gisele Curi de Barros[1],Victor Evangelista de Faria Ferraz[1],Maria Paula Panúncio-Pinto[1]

1 FMRP/USP

Palavras-chave: Mentoria, Mentores, Educação em Saúde, Cuidado, Pandemia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Mentoring é uma relação especial de ajuda em que uma pessoa mais experiente numa área de formação acompanha, orienta e oferece suporte a outra que está iniciando na mesma área. Em instituições de ensino superior, programas de mentoria são desenvolvidos por mentores, que têm a experiência da formação universitária e trajetória acadêmica na área de ingresso dos estudantes. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a iminência da pandemia de Covid-19. Foram realizadas mudanças no contexto das universidades, como a preconização de medidas de biossegurança, e o distanciamento social. O uso da tecnologia permitiu que atividades presenciais migrassem para a modalidade remota.

Objetivos

Descrever mudanças ocorridas no programa de mentoria de uma faculdade pública do interior de São Paulo, por conta da pandemia de Covid-19. Apresentar os grupos que tiveram adesão dos estudantes e desenvolveram encontros na modalidade remota, os temas discutidos e os ganhos proporcionados.

Relato de experiência

A mentoria é uma atividade extracurricular, de adesão voluntária, oferecida no primeiro semestre do primeiro ano dos cursos. É coordenada pelo centro de apoio educacional e psicológico da faculdade. Iniciou-se na semana de recepção aos calouros, em fevereiro de 2020, de forma presencial. Foram organizados grupos para os sete cursos de graduação: Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Nutrição e Metabolismo, Medicina e Terapia Ocupacional. Foi suspensa por conta da pandemia, sendo retomada pela necessidade de apoio e orientação aos estudantes devido à mudança para as atividades remotas. Mentores consultaram seus grupos, verificando a adesão aos encontros on-line. Os cursos que mantiveram a mentoria foram Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. O curso de Informática Biomédica realizou encontros pontuais, para necessidades específicas dos estudantes. Temas discutidos relacionaram-se às adaptações pessoais e acadêmicas efetuadas por conta da pandemia, às dificuldade com a organização e o aprendizado no ensino remoto, com acompanhamento de aulas síncronas e assíncronas, com o estabelecimento de uma rotina de estudos, com a incerteza em relação ao retorno às aulas presenciais. Temas relacionados ao contexto universitário mais amplo, como programas de auxílio, matrículas em disciplinas, iniciação científica, intercâmbio, ligas acadêmicas, também foram contemplados, bem como os cuidados consigo na pandemia. Atuações específicas em cada curso foram temas que ajudaram os estudantes a se aproximarem do universo da profissão. Os encontros ampliaram o relacionamento dos ingressantes entre si, com os mentores e veteranos peers que participaram do programa.

Reflexão sobre a experiência

A experiência se mostrou positiva, com adesão de boa parte dos estudantes. O centro ofereceu assessoria aos mentores e aos peers durante todo o desenvolvimento do programa. A mentoria configurou-se como espaço de provimento de informações e ampliação de repertório, pertencimento, aproximação com a vivência universitária, vinculação e acolhimento.

Conclusões ou recomendações

Esta experiência de acolhimento integral aos ingressantes refletiu a importância de construir espaços coletivos de escuta e compartilhamento de experiências sobre a vida universitária, mesmo no contexto adverso da pandemia. Alinhada ao eixo "cuidado como ato pedagógico e coletivo", evidencia a importância do cuidado desde o início da graduação, convocado a universidade à sua responsabilidade de zelar pelos futuros cuidadores em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Mariana Peixoto Dantas[1],Maria Fernanda Maia Franco de Aquino[1],Maria Júlia Ramos Cavalcanti de Albuquerque [1],Marina Tinoco de Araujo Rocha [1],Suellen Carvalho de Mendonça Gusmão[1],Vitória Farias Paiva[1]

1 FPS

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE) visa, através de ações direcionadas à comunidade escolar, prevenir agravos e promover a indissociabilidade entre as esferas da saúde pública e da educação. Percebendo a necessidade de abordar a temática da saúde mental no contexto das escolas públicas e sendo a avaliação psicossocial uma das linhas de ação do PSE, estudantes de medicina optaram por direcionar as pautas dos encontros aos transtornos emocionais, visto que o tema requer maior visibilidade e abordagem emergencial devido às repercussões psicológicas da pandemia de COVID-19.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de medicina em práticas do PSE relativas à saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Dividida em três encontros (20/05, 27/05 e 17/06 de 2021), a prática foi encabeçada por 06 acadêmicos de medicina e contou com a adesão de, aproximadamente, 15 estudantes vinculados à rede pública de ensino. O primeiro dia foi destinado à diferenciação entre os conceitos de "ansiedade" e de "depressão". Com o propósito de avaliar o conhecimento prévio dos alunos, a equipe organizadora propôs uma tempestade de ideias, a qual evidenciou as particularidades de cada transtorno. Ao final, os coordenadores orientaram quanto à necessidade de recorrer à assistência médica em caso de presença de sintomas e elencaram estratégias não-farmacológicas de enfrentamento, dentre as quais cabe citar o exercício físico, a meditação e a musicoterapia. Já no segundo dia, técnicas de gestão de tempo e métodos de estudo embasados em evidências científicas foram recomendados, a fim de facilitar a leitura individual e de promover um melhor preparo para o vestibular, minimizando, desse modo, o estresse. Por fim, no terceiro dia, realizou-se uma atividade pautada no exercício da empatia. A dinâmica consistiu em escrever os nomes dos estudantes presentes em pedaços de papel, que foram retirados aleatoriamente. Cada aluno teria que falar uma característica positiva do colega sorteado. Durante a intervenção, verificou-se que, apesar de já estarem no final do primeiro semestre do ano letivo, alguns estudantes sequer se conheciam. No entanto, todos os envolvidos participaram e aparentaram se divertir durante a atividade, o que se mostrou positivo para diminuir a tensão de estarem cursando o 3º ano do ensino médio em um cenário pandêmico.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente toda a população, em especial os jovens em fase escolar, uma vez que, além de precisarem lidar com todas as demandas da adolescência, eles têm, ainda, que se adaptar às aulas online e aos sistemas híbridos de ensino. Assim, tem-se que os encontros do PSE proporcionaram, através de dinâmicas e de discussões relativas à saúde mental, um momento de reflexão e de descontração entre os presentes, o que possibilitou o esclarecimento de dúvidas e um maior acolhimento frente às demandas emocionais dos alunos.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a temática da saúde mental e os seus subtópicos relevantes à adolescência – dentre os quais cabe listar a ansiedade, a depressão, o bem-estar psicológico durante o vestibular e as repercussões emocionais secundárias à pandemia de COVID-19 – foram adequadamente explorados, fazendo, assim, com que os níveis de ansiedade dos presentes fossem amenizados. Destaca-se, ainda, a importância da reprodução de intervenções semelhantes, a fim de se garantir a promoção da saúde mental e a prevenção de agravos entre estudantes do ensino médio.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACAMPAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES: A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE

Diógenes William de Paula[1],Anna Laura Camargo[1],Rosana Ferrari[1],Thiago Malaquias Fritzen [1],Trévor Ragnini Testa[1]

1 UPF

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Diabetes Mellitus Tipo 1, Extensão Comunitária.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Acampamento da Criança com Diabetes (ACD) é um projeto de extensão que busca a promoção da qualidade de vida e o autocuidado orientando as crianças e jovens portadores do Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), bem como as suas famílias, por meio de vivências e experiências lúdicas. Além de possuir um corpo de profissionais capacitados, conta com a colaboração de extensionistas voluntários de diversas áreas acadêmicas, os quais organizam e proporcionam atividades durante o ano. A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde. O trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que resulta na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais.

Objetivos

Demonstrar a importância de uma equipe multiprofissional no cuidado em Diabetes Mellitus tipo 1 em projeto de extensão.

Relato de experiência

O ACD é voltado para as crianças e jovens portadores de DM1. Dessa forma, o projeto visa a conscientização das crianças e suas famílias, promovendo o autocuidado e uma melhor qualidade de vida. Os acadêmicos membros são das mais diversas áreas, como medicina, farmácia, direito, jornalismo, nutrição, educação física e enfermagem. Isso possibilita uma troca de informações importantíssimas para todos, já que em DM1 a equipe multidisciplinar é de suma importância para o tratamento. A qualidade da informação transmitida revela o quanto o projeto de extensão ACD trabalha para auxiliar na promoção da qualidade de vida dos portadores de DM1 e de suas famílias, bem como o aprendizado e lição de vida passado para os extensionistas.

Reflexão sobre a experiência

Entender que existem várias áreas fundamentais para o manejo e tratamento de uma só doença, ou de um só paciente, é um princípio básico e fundamental para todos os profissionais de saúde, que possibilita assegurar o cuidado à saúde de maneira mais integral e abrangente. Apoiado nisso, ratifica-se o modelo multidisciplinar empregado no desenvolvimento das atividades do ACD, que através de um plano de atuação e trabalho integrado possibilita diferentes abordagens de questões específicas. Isto eleva a qualidade e a eficácia da assistência em saúde, de modo que possibilita o alcance de melhores resultados, tendo em vista o propósito de promoção da educação em saúde e direcionamento de intervenções voltadas à promoção e transmissão de conhecimentos acerca de uma temática tão predominante socialmente, como é o DM1. Atrelado a isso, destaca-se, ainda, o protagonismo estudantil no que tange à elaboração, planejamento, desenvolvimento e execução do projeto de extensão, impactando positivamente na graduação e significando um processo de implicação na formação profissional.

Conclusões ou recomendações

A inserção de uma equipe multidisciplinar permite maior dinamismo no desenvolvimento das atividades, decorrente da possibilidade de diferentes perspectivas e embasamentos atuarem concomitantemente na tomada de decisões, formando um todo capaz de enxergar com maior amplitude a população assistida. Além disso, proporciona uma escuta mais sensível e atenta por parte da equipe, proporcionando intervenções humanizadas, pela ampliação da visão sobre a doença e, principalmente, pela possibilidade de ressignificação dessa, gerando um novo olhar, de carinho, amparo e suporte às crianças e famílias participantes, além de construir e promover o aumento do incentivo às práticas multidisciplinares desde a graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CAMPANHA DE COMBATE À SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tômas Alisson Marques Raupp[1],Maria Eduarda Coelho Cordeiro[1],Josué dos Santos Barbosa Júnior Josué Barbosa jr[1],Luiza Lemos Ramos[1],Jean Murilo Patrício da Assunção[1],Victor Lilino Ross da Silva[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Burnout; pandemia; saúde mental; profissionais de saúde;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Tendo a Atenção Primária papel básico, embora pouco valorizado e incentivado, na articulação do SUS, verifica-se que seus profissionais se encontram diariamente expostos aos males do esgotamento mental e psíquico, também conhecido como Síndrome de Burnout. Agravada pelo atual cenário de pandemia, tal síndrome caracteriza-se pelo surgimento de um processo de exaustão emocional e despersonalização, culminando em danos ao paciente, à dinâmica da equipe e a todo sistema de saúde circundante. Visto isso, na função de representar uma organização estudantil, o presente grupo realizou uma campanha, composta por rodas de conversa e aplicação de dinâmicas do tipo Balint-like em três UBS diferentes, com objetivo de mitigar tal problema entre os profissionais de saúde da região.

Objetivos

Relatar experiência de intervenção em Unidades Básicas de Saúde com foco no combate à síndrome de Burnout entre os profissionais da saúde no contexto de pandemia.

Relato de experiência

Os encontros foram realizados de forma semanal, sendo cada um em uma Unidade de Saúde diferente, contando com a participação dos membros dos membros do Comitê Aspirante e da equipe de saúde da Unidade. Inicialmente, foi-se realizada uma breve explanação acerca da Síndrome de Burnout, como seus desencadeantes, quadro clínico e consequências, seguida de uma roda de conversa, no formato Balint-like. Os alunos, anteriormente capacitados, foram intermediadores da roda de conversa, instigando a discussão com algumas perguntas desafiadoras: quais estratégias são utilizadas para evitar o agravamento do estresse? Como estabelecer relações saudáveis em sobrecarregados? Quais foram os impactos emocional, pessoal e físico em um novo contexto de pandemia? Dessa forma, os participantes puderam descrever suas percepções e sentimentos. Ao final dos encontros, foi ofertado material informativo acerca da temática para ser exposto nas salas de recepção das Unidades Básicas de Saúde.

Reflexão sobre a experiência

A partir dos relatos colhidos durante os encontros, observou-se que os profissionais de saúde se sentiram mais autocríticos em relação à própria condição, permitindo que eles assegurem uma nova postura de autocuidado, essencial em um momento em que a dedicação máxima é voltada para os pacientes. Desse modo, o estímulo a desenvolver estratégias terapêuticas objetivou lidar com cenários negligenciados pelos profissionais, já que pode-se perceber situações não compreendidas como oriundas do estresse relacionado à carga de trabalho nas descrições pessoais feitas durante o exercício do grupo Balint-like. Além disso, por meio da explicação teórica, conseguiu-se gerar maior capacidade de reconhecimento do quadro da Síndrome de Burnout, habilitando a equipe a identificar os sinais sugestivos em seus pares e, nesse sentido, garantindo que o projeto sustente um efeito longitudinal, mesmo após a intervenção.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista uma conjuntura composta de muitos profissionais da Atenção Primária passando por processo de exaustão emocional, buscou-se uma forma eficiente de intervenção voltada ao combate da Síndrome de Burnout. Com base na metodologia de grupos Balint-like, pode-se notar evidente mudanças, positivas, na percepção em relação à própria saúde mental e no fortalecimento dos laços profissionais entre a equipe. Por fim, destaca-se a viabilidade de aplicação desses métodos e a importância da continuidade das práticas de cuidado com os funcionários da Atenção Básica, devido à cronicidade dos males do desgaste psíquico que os atingem diariamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

TELEATENDIMENTO INFORMATIVO COMO AÇÃO EXTENSIONISTA CONTRA A COVID-19 - REFORMULANDO O CUIDADO À COMUNIDADE

Iza Rodrigues Mello[1],Stella Alves Benjamin[1],Juliana Silva e Silva[1],Rafaela Mussi Rangel[1],Ana Karolina de Castro Paiva[1],Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo[1]

1 UFRJ MACAÉ

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Disseminação de Informação; Adaptação Social.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, houve a necessidade de adaptação da população a uma nova realidade, onde a transmissão rápida de conhecimento sobre um novo vírus se fez necessária. Somado a isso, precisou ocorrer uma mudança nas relações de comunicação da sociedade, visto a necessidade de distanciamento social. Assim sendo, estudantes da área de saúde de uma universidade sentiram necessidade de levar a informação necessária à comunidade. Para isso, foi criada uma ação extensionista cujo objetivo era criar uma central de teleatendimento a fim de promover o diálogo com a população, de modo que fossem esclarecidas as dúvidas sobre o novo coronavírus, suas formas de transmissão, medidas de prevenção e tratamento, dentre outros.

Objetivos
Apresentar a experiência obtida por discentes da área da saúde ao aprender e disseminar conhecimentos sobre a COVID-19 por meio de atendimentos telefônicos.

Relato de experiência
Diante do cenário pandêmico, um grupo formado por 30 acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina, supervisionados por 11 professores de diferentes áreas da saúde foram responsáveis pela criação de uma central de teleatendimento informativo à população que funcionava de segunda a sexta-feira de 08 às 17 horas. Tais atendimentos possibilitaram a troca de conhecimentos sobre o novo coronavírus usando uma linguagem acessível, tornando, dessa maneira, mais simples o entendimento da comunidade não acadêmica sobre as pesquisas científicas relacionadas ao tema.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes que participaram do projeto puderam atuar de forma direta no combate ao COVID-19 através do esclarecimento de dúvidas relacionadas ao vírus. Perante essa responsabilidade, os extensionistas e docentes envolvidos se dedicaram a esse trabalho de forma íntegra, sempre se mantendo atualizados sobre as novas descobertas e recomendações científicas. Dessa forma, atuar no teleatendimento se tornou uma experiência enriquecedora e muito gratificante para todos os participantes do projeto.

Conclusões ou recomendações
Por fim, o teleatendimento permitiu aos estudantes a oportunidade de ofertar cuidado em saúde por meio da informação, sendo um dos meios para promoção de saúde. Essa experiência foi muito enriquecedora ao nos dar a chance de cumprir a função extensionista de ajudar a população, contribuindo para a democratização do acesso à informação de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DA REDE SUPLEMENTAR

Beatriz Frota Dias[1],Mariana Albuquerque Montenegro [1],Ana Catherine Sampaio Braga[1],Maria Isabel de Alencar Cavalcante[1],Letícia de Morais Pinho[1],Mariana Aroucha Carneiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Protocolos; Obstetrícia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A hemorragia pós parto é a uma emergência obstétrica que cursa com sinais e sintomas de hipovolemia ocasionados por grande perda sanguínea 24 horas pós parto superior a 500mL pós parto vaginal e a 1000mL pós parto cesárea. Suas origens englobam traumatismo de períneo ou de canal de parto, retenção de placenta, coagulopatias maternas e atonia uterina, sendo a principal causa. Acomete cerca de 2% de todas as parturientes, com maior prevalência nos países de baixa renda. É responsável por cerca de 25% de todas as mortes de gestantes no mundo inteiro. Desse modo, ambientando-se num cenário de pronto atendimento obstétrico em um hospital da rede conveniada de saúde, viu-se a necessidade de implementar um protocolo de hemorragia pós-parto (HPP), buscando uniformização, agilidade e segurança na condução dos casos do hospital.

Objetivos

Elaborar um protocolo de conduta simples, prático e atualizado para condução de casos de HPP a fim de facilitar a compressão entre os profissionais de saúde do hospital, reduzir casos de resultados adversos e promover maior integração da equipe multidisciplinar do serviço.

Relato de experiência

Durante o estágio extracurricular de alunos de medicina em um serviço de urgência e emergência em obstetrícia, foram presenciados sucessivos casos de HPP com dificuldades de condução pela equipe de assistência, em que a maior deficiência encontrada foi a ausência de definição dos papéis dos profissionais nas etapas de resolução da HPP, o que atrasava a tomada de condutas e trazia riscos às pacientes. Por isso, os alunos elaboraram um protocolo piloto em forma de fluxograma especificando a função de cada membro da equipe, pontuando as atitudes que deveriam ser executadas, durante os casos de hemorragia. Sua produção foi realizada pelos estagiários conjuntamente com os plantonistas do hospital seguindo a realidade da instituição. Para minimizar diferentes interpretações, utilizou-se imagens e frases simples para facilitar a compreensão de toda a equipe, incluindo técnicos de enfermagem, enfermeiros, farmacêuticos e maqueiros. Após análise pela coordenação do serviço, aprovou-se a implementação do fluxograma, dando início ao treinamento da equipe. Este foi realizado diariamente, com auxílio dos estagiários de medicina e com boa aceitação da equipe, permitindo que todos se sentissem parte do processo de condução dessa emergência.

Reflexão sobre a experiência

A criação do fluxograma trouxe muitos benefícios para seus elaboradores e para o hospital. Para os elaboradores, reforçou a busca por autonomia, o aprendizado na condução de urgências e a consolidação do conhecimento médico, vivenciado na prática. Na busca por soluções, os alunos desenvolveram muitas habilidades técnicas, fortalecendo sua formação médica. Para o hospital, bem como para seus funcionários, a capacitação sobre as condutas nos casos de HPP, ajudou a coordenar condutas, alertar sobre a identificação rápida de urgências, além de reforçar o trabalho em equipe e a importância da relação multidisciplinar. Ademais, o fluxograma possibilitará o uso coerente dos recursos do hospital a longo prazo.

Conclusões ou recomendações

A construção do fluxograma serviu de estímulo para a unificação de condutas em todos os setores do hospital, servindo de molde para outros modelos semelhantes. A ação contribuiu para a propagação do conhecimento e propiciou reflexões sobre a temática, colaborando para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como mostrou uma vivência prática da importância do trabalho em equipe dentro de um serviço de saúde de urgência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Eder Henrique Alves dos Santos[1],Fabia Lima Vilarino [1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Integração Educacional; Desenvolvimento de Recursos Humanos; Gestão de Pessoas; Professores de Ensino Superior; Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Chamada de revolução 4.0, é notório que nossa sociedade passa por diversas mudanças, causadas pelos rápidos avanços tecnológicos. Não bastasse a revolução tecnológica das últimas décadas, enfrentamos o maior desafio sanitário do início do século, a pandemia da COVID19 que potencializou a necessidade de adaptação, em especial, das instituições de ensino, sobretudo das escolas médicas que repentinamente se viram diante de um cenário inédito: Dar continuidade nos processos de ensino-aprendizagem de maneira remota. A combinação destes fatores destacou ainda mais a importância da dimensão do capital humano das organizações.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar as melhorias implementadas no processo de integração de novos docentes do curso de medicina em uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência

A necessidade de melhoria nas etapas que envolvem o processo de integração dos docentes era algo perceptível, seja pelas questões de aderência dos profissionais na execução dos planos de ensino, do índice de rotatividade ou da falta de contato entre os colegas. O programa de integração foi revisado e passou a contar com sete etapas bem definidas e registradas para que cada colaborador tenha sua jornada completa nesta fase de adaptação. O primeiro passo foi personalizar as comunicações com o docente, através de e-mails nominais de boas-vindas, com as instruções iniciais sobre seu processo de admissão. A segunda etapa é o compartilhamento de documentos importantes, como calendário acadêmico, o projeto pedagógico do curso (PPC), plano de ensino a qual estará vinculado, e da matriz do curso, para visualizar onde está inserido, e quais são as atividades pregressas e posteriores dos estudantes, para que tenha noção das competências e habilidades que está "recebendo" em sua turma de alunos, bem como o as que deverá "entregar" para a próxima fase do curso. O terceiro passo nessa jornada é a apresentação da empresa, dados sobre sua fundação, sobre o atual plano de desenvolvimento institucional (PDI) e da missão, visão e valores. A quarta etapa é mostrar os demais serviços/cursos que a instituição de ensino oferta, sejam eles na graduação, no lato e stricto sensu e na extensão universitária. O quinto passo é a apresentação da estrutura organizacional e da estrutura física da instituição. A sexta etapa é a apresentação aos colegas de trabalho. E por fim, o novo docente é orientado sobre as metodologias de avaliação e feedback da instituição, uma delas realizada através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na qual os estudantes avaliam os docentes.

Reflexão sobre a experiência

A implementação do processo foi um novo desafio, por conta da pandemia da COVID19 muitos docentes iniciaram seus trabalhos já assumindo posições em atividades híbridas ou remotas, e em alguns casos sem ter contato físico com os demais colegas e estudantes para qual ministram as aulas. Esta etapa na jornada do colaborador, que geralmente tem início logo após a sua contratação, se mostrou de fato como um momento estratégico pois a instituição teve a oportunidade de apresentar a sua cultura e valores de forma técnica para o novo funcionário.

Conclusões ou recomendações

A sistematização do processo de integração nos ajudou a melhorar a experiência dos docentes contratados, melhorou a aderência dos colegas entre as equipes e, por fim, aumentou a satisfação em trabalhar numa empresa estruturada, que se preocupa com seu colaborador.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO À PERDA PERINATAL: EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTES MÉDICOS DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DIANTE DO CUIDADO DA MORTE/LUTO

Caroline Araújo Lemos Ferreira[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[2]

1 MEJC-UFRN
2 UFRN

Palavras-chave: Internato e Residência; Obstetrícia; Cuidado Perinatal; Morte Perinatal.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O desenvolvimento de pesquisas envolvendo a formação e atuação de profissionais de saúde no atendimento a situações de morte e luto tem crescido nos últimos anos. Em situações de perda perinatal, a assistência humanizada deve envolver a oferta da escuta e acolhimento também da dor psicológica, indo além da preocupação com a expressão da dor física decorrente do procedimento médico realizado. Frente a tais circunstâncias, os profissionais médicos encontram dificuldades em oferecer apoio aos pais enlutados, referindo reações ao luto marcadas pelo despreparo na formação, trazendo repercussões graves para o seu bem-estar psicossocial, bem como para as mulheres e seus familiares.

Objetivos
Conhecer a experiência dos médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia que atuam diariamente no acolhimento de mulheres com perda perinatal de modo a contribuir para a formação do especialista e no cuidado em saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo, de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório, de recorte transversal. A pesquisa foi submetida e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. Os participantes da pesquisa foram 10 residentes do Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia de uma Universidade Pública do Nordeste do Brasil que atendem no acolhimento a mulheres e famílias em situação de perda perinatal. A construção dos dados ocorreu por meio da realização de entrevistas individuais, orientadas por roteiro semiestruturado. O conteúdo das entrevistas foi transcrito, organizado e codificado, e analisado por meio da técnica de análise temática.

Resultados
/ Discussão Emergiram quatro temáticas, a saber: A formação para o cuidado de mulheres com perda perinatal: um olhar do residente; Percepções do residente sobre o papel do profissional obstetra frente a situações de perda perinatal; Estratégias de intervenções; Dificuldades no ensino-serviço. Ressalta-se que o contato do residente médico ao longo de sua especialização em Ginecologia e Obstetrícia com mulheres em situação de perda perinatal ocorre de forma transversal, cabendo a reflexão acerca das experiências de aprendizagem no ensino-serviço que contemplem o cuidado integral da mulher, qualificando a assistência prestada. Os residentes reconhecem não ter formação específica para o acolhimento de mulheres com perda perinatal necessitando do apoio de diretrizes atualizadas, preceptores treinados e da instituição. Os entrevistados compreendem que o papel do obstetra consiste em comunicar o óbito à família, orientar em relação a gestações futuras e oferecer apoio emocional. Compreende-se que o acolhimento integral a pacientes com experiências de perda perinatal pode ser considerado bem mais complexo, e as necessidades de cuidado das pacientes vão para além do momento da comunicação do óbito.

Conclusões
Buscou-se trazer para a pauta da formação do obstetra reflexões sobre o tema da morte e do luto, tecendo reflexões sobre a responsabilidade desses profissionais no cuidado aos pais enlutados. Tal contexto é especialmente estressante, mesmo para aqueles mais experientes, e ainda mais para especialistas em formação, levando a um sentimento de desamparo e insegurança. É imprescindível fornecer informações sobre o processo do luto, sua relação o contexto da perda perinatal, bem como ofertar treinamento para o cuidado do luto, proporcionando oportunidades para praticar e aplicar com sucesso novas habilidades comportamentais de maneira contextualizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COORDENAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA DE CARDIOPEDIATRIA NOS EIXOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO MODELO REMOTO

Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[2],Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz[1],Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Matheus Bezerra de Lemos[1],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Avaliação de Projetos; Educação Médica; Educação Online.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Ligas acadêmicas consistem em organizações multidisciplinares sem fins lucrativos com o intuito de influenciar diretamente no processo de formação acadêmica e social dos alunos, a partir de teorias e práticas de forma mais aprofundada. Assim, um dos principais objetivos de uma liga acadêmica é fornecer as ferramentas necessárias para que o aluno seja um agente ativo na construção do conhecimento e de transformação social. Com a instalação da pandemia, esta premissa tornou-se ainda mais urgente como habilidade estudantil, não somente nas estratégias de estudo, mas também na administração dos projetos junto aos seus preceptores.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina na gestão do tripé ensino-pesquisa-extensão em Liga Acadêmica de Cardiopediatria.

Relato de experiência
Após a suspensão das atividades presenciais, a Liga de Cardiopediatria, buscando manter-se ativa em um cenário em que a formação do conhecimento e a criticidade tornaram-se essenciais, a diretoria do projeto, envolvendo discentes e preceptores, montou um cronograma semestral com metodologias educativas adaptadas ao ambiente virtual, onde na programação foi definida uma periodicidade quinzenal e o uso da plataforma Google Meet como principal a ser utilizada. Do ponto de vista científico, as reuniões científicas foram divididas em: o primeiro encontro mensal com discussão de caso clínico; o segundo encontro com apresentação de temáticas voltadas à Cardiopediatria e à COVID-19, permitindo as gravações das aulas para a disseminação de conteúdo de forma assíncrona. As reuniões temáticas possibilitaram a abordagem de diversos temas em que os alunos puderam complementar o conhecimento em cardiopediatria. As aulas eram ministradas pelos próprios ligantes e professores convidados. Além disso, a participação em congressos e escrita de trabalhos foi mantida. No que diz respeito à extensão, a liga manteve ações em conjunto com capacitações online acerca do Teste do Coraçãozinho e da Febre Reumática, bem como ações em conjunto com a Cruz Vermelha.

Reflexão sobre a experiência
De fato, foi difícil adaptar-se a uma realidade de ensino à distância num momento em que a presença em cenários de práticas, bem como salas de aulas e as discussões ali proporcionadas são primordiais ao aprendizado. Todavia, as alternativas encontradas foram consideradas satisfatórias para a gestão do projeto e, sobretudo, de habilidades como pró-atividade e criatividade para adaptação a este momento adverso.

Conclusões ou recomendações
Após o enfrentamento substancial no contexto social e educacional, mesmo no formato remoto de atividades, é possível compreender a relevância das ligas acadêmicas, devido à riqueza de experiências proporcionadas por meio de conhecimentos e atividades acadêmicas complementares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA EM CURSO ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Maia de Araújo[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[2],Elisa Torquato Cardoso Lopes[2],Matheus Bezerra de Lemos[2],Gisele Correia Pacheco Leite[2]

1 UNP
2 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Online; Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia pelo novo coronavírus, assim declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, impôs inúmeras mudanças ao mundo. Afetando vários setores, o da educação foi (e continua sendo) alvo de importantes transformações, sendo talvez, a maior delas, a introdução marcante dos meios tecnológicos como ferramenta educacional. Nesse sentido, as ligas acadêmicas precisaram se reinventar em sua forma de propagar o conhecimento e cumprir o seu papel no ensino, sendo a realização de cursos online um importante marco em sua atuação durante a pandemia.

Objetivos
Descrever a atuação da comissão científica de uma liga acadêmica de medicina na execução de um curso digital produzido durante a pandemia.

Relato de experiência
Movidos pela necessidade de realizar o seu papel na comunidade, os alunos de uma liga acadêmica idealizaram e executaram um curso online beneficente, a fim de levar conhecimentos para a comunidade acadêmica e profissional e contribuir para um projeto solidário em sua cidade. Sabendo que várias etapas estão envolvidas na produção de um evento, os alunos foram divididos em equipes e as funções foram designadas, sendo uma das equipes responsável pela inscrição e certificação dos participantes, a qual exigiu alterações importantes na adaptação ao formato online. Após testar várias plataformas, os alunos optaram por aderir a Even3, plataforma que disponibiliza tanto as inscrições quanto os certificados dos participantes. Uma vez que os murais da universidade deixaram de ser um meio de exposição devido ao ensino remoto, a divulgação do evento foi iniciada no perfil da liga no Instagram e foi exigido que cada interessado curtisse e compartilhasse o post, além de marcar duas pessoas nos comentários para que pudesse receber o link de inscrição por mensagem privada. Após checagem do passo-a-passo pela equipe, o link era enviado ao usuário para realização da inscrição. Quanto à certificação, a equipe criou um modelo padronizado de certificado no Canva e após debates, chegou ao consenso de que seria necessária a presença em 75% das aulas para que o participante pudesse recebê-lo, sendo tal presença computada por formulários enviados ao final de cada dia de curso. Para não prejudicar os participantes com intercorrências durante a transmissão, as aulas ficaram disponíveis por três dias após a exibição síncrona e foi enviado um formulário para registrar a presença assíncrona daqueles que solicitaram. Após checagem das presenças no curso, os certificados foram liberados e enviados aos participantes por e-mail.

Reflexão sobre a experiência
Organizar um curso online exigiu diversas inovações em todo o processo, especialmente na forma de inscrever e certificar os participantes. Nesse sentido, a experiência envolveu a aquisição de variadas habilidades, como por exemplo: buscar e testar plataformas, treinar a capacidade crítica ao avaliar os seus prós e contras, pensar em formas viáveis e efetivas de divulgação, além de usar habilidades gráficas para o layout dos certificados, sendo todos esses aprendizados de grande valia para o futuro acadêmico e profissional dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, pode-se concluir que o setor educacional vem se reinventando constantemente e com êxito, propagando o conhecimento apesar dos obstáculos impostos pela pandemia e isolamento social e utilizando o meio digital cada vez mais ao seu favor.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O MÉDICO-DOCENTE E A ATIVIDADE DE ENSINO COMO FORMADORA DE HUMANIDADES

Clarisse Daminelli Borges Machado[1],Edson Schroeder[1]

1 FURB

Palavras-chave: Docentes de Medicina. Ensino. Educação Médica. Desenvolvimento da Personalidade.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Os dados apresentados constituem uma pesquisa de doutorado, em andamento, que objetiva compreender processos implicados na constituição de médicos-docentes. A construção das suas trajetórias, como percebem-se docentes, como se relacionam com o conhecimento científico e com os sujeitos inseridos no vínculo entre ensinar e aprender e como compreendem, organizam e desenvolvem suas atividades de ensino são questões em busca de uma maior compreensão na perspectiva da atividade de ensino, como atividade formadora de humanidades. Esta atividade, atua na constituição subjetiva do sujeito, num processo de desenvolvimento histórico, aspecto de natureza psicológica que está diretamente vinculado ao pensamento docente sobre o estudante e sua relação com o conhecimento.

Objetivos
Cotejar duas linhas de desenvolvimento histórico: a história de um curso de Medicina, como contexto histórico-cultural e trajetórias docentes, como ações mediadas. Esperamos, com a pesquisa, dar um passo a mais: olhar para sujeitos envolvidos nos contextos da atividade de ensino: médicos que, através de suas trajetórias no curso constituíram-se docentes. Neste processo de constituição, identificar determinantes histórico-culturais (materializadas no desenvolvimento histórico do curso) e que caracterizam suas atividades, considerando-se três importantes dimensões vinculadas ao ensinar e ao aprender: a conceitual, a pedagógica e a psicológica.

Métodos
Uma pesquisa histórico-cultural objetiva compreender duas importantes dimensões: a ação humana e a mediação, ou seja, compreender a relação entre a ação mediada e os contextos histórico-culturais onde a ação acontece. Trata-se uma abordagem qualitativa, com emprego do método histórico-genético - na pesquisa, ocorre a interpretação de processos de desenvolvimento de duas linhas históricas: a do curso e de docentes, analisando-se contextos histórico-culturais específicos. Para recolha de dados, utilizamos documentos de natureza institucional e entrevistas semiestruturadas com quatro médicos-docentes.

Resultados
/ Discussão O curso de Medicina apresentou-se como o ambiente em que as relações entre os médicos-docentes, os estudantes e o conhecimento se entrelaçam. O ambiente desempenha função essencial como fonte de desenvolvimento, neste caso, consideramos o curso como ambiente que conduz às aprendizagens e ao desenvolvimento de uma personalidade médica, onde consciências se encontram em torno de ideais (os objetivos do curso de Medicina). Utilizamos a unidade "atividade como constituidora de consciência" como central para as argumentações em torno da compreensão de que a atividade de ensino necessita se transformar na atividade principal, na medida em que o médico (agora um docente) estabelece uma relação distinta daquela que acontece no consultório: a vivência da unidade "ensinar/estudar", na perspectiva do desenvolvimento humano, portanto, a formação profissional inicial.

Conclusões
O curso, enquanto ambiente, ofereceu aos médicos-docentes possibilidades de formação pedagógica, ainda que pontuais, nem sempre atrativas. Diferentes razões justificam este achado: nossa atenção situa-se sobre um importante aspecto psicológico: o desejo pela docência. Com ele, a necessidade de conhecer e se envolver com os seus desafios. Esta vivência representa uma relação consciente que une elementos pessoais e ambientais e que engloba, ao mesmo tempo, afeto e racionalidade, um grande desafio para os cursos de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: educação médica; saúde mental; estudantes

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A saúde mental é um elemento fundamental para garantir a qualidade de vida e o bem-estar de qualquer indivíduo. Quando falamos dos estudantes de medicina, esse processo está intimamente ligado com a educação médica, visto que a rotina acadêmica desses discentes é marcada por um maior nível de estresse comparado a outros cursos de graduação.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo construir uma revisão integrativa de literatura sobre a importância da saúde mental na vida dos acadêmicos de medicina e o papel da educação médica nesse processo, a fim de identificar as situações de agravo que podem elevar os níveis de estresse nos estudantes.

Métodos
Foi realizada uma busca nos bancos de dados BVS, LILACS e COLECIONA SUS, com os descritores "educação médica", "saúde mental" e "estudantes", entre os anos de 2016 e 2021, apenas em língua portuguesa, sendo selecionados 16 artigos.

Resultados
/ Discussão A educação médica passou a ser alvo de grandes estudos e análises objetivando melhorar o ensino, assim como o bem-estar dos acadêmicos de medicina. Nesse sentido, foi identificado que, a depender do tipo de metodologia de ensino implementada em cada faculdade, os alunos poderiam apresentar níveis maiores ou menores de desgaste psicológico, visto que a metodologia tradicional e a metodologia ativa possuem formas diferentes de inserir o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se, então, que a estratégia metodológica adotada pela instituição de ensino tem íntima relação com um maior ou menor grau de estresse relacionado à rotina acadêmica, o que pode acarretar agravos à saúde e, consequentemente, deterioração da saúde mental dos estudantes. Os acadêmicos de medicina, ao estarem em constante contato com fatores que influenciam no declínio de sua saúde mental, estão propensos ao surgimento dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), como cefaléia, insônia, irritabilidade, que são considerados transtornos de ordem psíquica menos graves, porém já merecem atenção pois remetem a um quadro de sofrimento do indivíduo. Fora os TMC, muitos discentes acabam evoluindo para quadros mais graves, tais como síndrome do pânico, depressão, suicídio, além da Síndrome de Burnout, a qual era identificada nos profissionais médicos, porém começou a ser investigada também na fase acadêmica. Com isso, nota-se que a alta carga de estresse é um fator intrínseco ao curso de medicina, visto que os discentes estão sujeitos a um estilo de vida com alto grau de responsabilidade, podendo levar a um esgotamento psicológico.

Conclusões
O presente estudo buscou fazer uma revisão de literatura sobre a necessidade de cuidados com os acadêmicos de medicina, já que estes, dada a intensa rotina, passam por diversos agravos relacionados à saúde mental. Além disso, foi possível perceber que a metodologia de ensino aplicada nas Escolas Médicas têm grande influência nesse processo. A partir disso, é notória a importância da luta por uma educação médica de qualidade que preze, não somente pela qualidade do ensino, como também pela qualidade da saúde física e mental dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXECUÇÃO DE UM CURSO ONLINE POR COMISSÃO DE MÍDIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA

Marjorie Correia de Andrade[1],Daniel de Brito Silva Oliveira Paiva[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[1],Gabriel Carvalho de Oliveira Cruz[2],Tiago Antunes de Vasconcelos Romão [1],Gisele Correia Pacheco Leite[2]

1 UNP
2 UFRN

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Educação Médica, Educação em Saúde, Ensino Remoto, Mídias.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Diante das atuais circunstâncias da pandemia pelo Sars-CoV-2, escolas e faculdades tiveram as suas atividades adaptadas, tendo se tornado imprescindível o uso de ferramentas de edição de vídeos e de plataformas virtuais para a manutenção do ensino.

Objetivos
Descrever como se estruturaram as atividades da comissão de mídias no que tange à edição e transmissão de um curso online voltado aos profissionais e estudantes da saúde, idealizado e executado por uma Liga Acadêmica (LA).

Relato de experiência
Após reuniões virtuais, os discentes da LA se dividiram em quatro comissões, sendo que uma (a de mídias) ficou composta por oito ligantes, responsáveis por realizar a edição e transmissão das videoaulas. Os vídeos eram, então, editados com as ferramentas Camtasia, VSDC e Canva. O curso esteve dividido em dois blocos, sendo o primeiro mais introdutório e o segundo mais aprofundado. A comissão se dividiu da seguinte forma: três pessoas trabalhando no Bloco I, editando-o na plataforma Canva; três, no Bloco II, na mesma função; um indivíduo responsável pelos slides de transição entre os vídeos dos palestrantes carregados no Canva, e, por fim, um responsável pela transmissão do Curso completo. Com todas as videoaulas editadas e unidas, o vídeo finalizado foi transmitido via live streaming na plataforma do Youtube, utilizando-se o programa OBS Studio. Visando à diminuição de intercorrências e falhas técnicas, a comissão foi capacitada assistindo aos tutoriais de edição disponíveis abertamente em canais do Youtube. Desse modo, produziu-se uma série de palestras abordando vários pontos referentes às doenças cardíacas.

Reflexão sobre a experiência
Tal prática concedeu aos ligantes experiências que não seriam proporcionadas em um modelo de atuação presencial, como a aquisição de habilidades técnicas úteis nas rotinas futuras de trabalho e de ensino na saúde, as quais exigem conhecimento cada vez mais amplo das diversas ferramentas tecnológicas. Além disso, houve estímulo à pró-atividade e ao trabalho em equipe, mediante o compartilhamento de conhecimento e de ideias diante de ferramentas complexas de edição e transmissão de vídeos. O Youtube mostra-se como uma ferramenta simples e gratuita, tornando-se hoje um instrumento indispensável para democratização do conhecimento na Saúde e nas áreas correlatas. A internet proporciona ótimos softwares de edição de vídeos, como o VSDC e o Canva, de fácil manuseio até por estudantes com menor conhecimento técnico, ambos também gratuitos e permitindo criar vídeos de qualidade excelente, além de conferirem um aspecto de profissionalismo ao curso ministrado, permitindo atingir o objetivo de difundir conhecimentos primordiais na área cardiológica e trazer reconhecimento às atividades da LA.

Conclusões ou recomendações
A pandemia gerou grandes limitações para a realização de projetos de LAs em todo o Brasil, no entanto, essas barreiras podem ser sanadas por meio de aparatos tecnológicos, estando hoje amplamente difundido na internet o conhecimento de como criar, editar e distribuir conteúdos de qualidade na área da saúde pelos projetos de extensão universitária. Isto beneficia a vida de inúmeros profissionais e estudantes, que podem receber e ministrar aulas remotas de qualidade e abranger um público muitas vezes intangível pelas atividades presenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO MOVIMENTO ANTIVACINA

Camile Feijó de Andrade[1],Camila Salles Locarno[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[2]

1 UNIFOR
2 UNIFOR/UNICHRISTUS

Palavras-chave: "Vacinação", "Movimento antivacina" , "Pandemia de COVID-19".

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A vacinação é a forma mais eficaz de proteção contra várias doenças e tem sido a solução de diversas epidemias que costumavam ter efeitos devastadores na sociedade, como a do sarampo e a da poliomielite. Porém, a presença dos movimentos antivacina causa grande impacto no controle de doenças imunopreveníveis no mundo. No Brasil, o movimento antivacina mais famoso, denominado revolta da vacina, foi ocasionado pela imposição da vacinação contra varíola pelo governo brasileiro no início do século XX. Durante a pandemia de COVID-19, esses movimentos têm ganhado visibilidade devido as notícias falsas disseminadas nas redes sociais. Em consequência, a Organização Mundial da Saúde incluiu na lista das dez maiores ameaças globais à saúde a hesitação em vacinar.

Objetivos
Análise do movimento antivacina no atual cenário pandêmico, reforçando o papel do estudante de medicina nesse contexto.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura baseada em fontes bibliográficas das bases de dados SciELO e BVS publicadas durante entre 2016 e 2021. Foram utilizados os descritores: "Vacinação", "Movimento antivacina" e "Pandemia de COVID-19".

Resultados
/ Discussão Desde o século XVIII, onde teve início o processo de vacinação com Edward Jenner durante a pandemia de varíola, já existiam movimentos antivacinas. Tais feitos era influenciado pela religião, desconhecimento científico e medo da sociedade de se transformar em vaca. Apesar dos avanços tecnológicos e científicos, a religião ainda influencia. Porém, atualmente, o movimento é também reforçado pela desconfiança de indústrias farmacêuticas, medo de efeitos colaterais e indivíduos que não temem a própria doença, como a COVID-19, no qual algumas pessoas optam por não serem vacinadas. Atualmente, a hesitação contra a vacinação tem recebido destaque nas redes sociais, devido a conteúdos sem respaldo científico adequado. Há relatos de mais de 400 sites contra o uso de imunobiológicos. Indivíduos contrários a vacina causam prejuízos a sociedade, pois podem comprometer a "imunidade de rebanho" e fomentar a cadeia de transmissão de doenças imunopreveníveis. Além disso, podem prejudicar pacientes imunodeficientes, que não podem se submeter a certas vacinas e que dependem da imunidade coletiva. Diante desses fatos, é fundamental que as escolas de medicina promovam discussões frequentes ao longo da formação dos estudantes, futuros formadores de opinião, uma vez que o movimento antivacina é responsável pelo reaparecimento de doenças infecciosas, como o sarampo em 2017, que teve um aumento significativo no número de casos, fazendo o Brasil perder, em 2018, a certificação de erradicação do vírus, concedido pela Organização Pan Americana de Saúde. O ressurgimento do sarampo ocorreu em decorrência do aumento expressivo de pais que não vacinaram seus filhos por acreditarem que essa doença estava erradicada. Por outro lado, muitos indivíduos aderem ao movimento antivacina pela falta de informação acerca dos imunobiológicos e seus efeitos colaterais. Além disso, os profissionais de saúde não informados contribuem para essa realidade ao não compartilhar informações sobre os componentes das vacinas e o calendário de vacinação.

Conclusões
O movimento antivacina acarreta impacto negativo na sociedade ao impossibilitar a "imunidade de rebanho" e propiciar o ressurgimento de doenças que já estavam erradicadas. É mister que os estudantes de medicina tenham maior conhecimento sobre o uso de imunobiológicos para combaterem notícias falsas e incentivarem os pais a vacinarem seus filhos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA OS PACIENTES E FAMILIARES

Heitor Pesca Barbieri[1],Fernanda Cruz Carvalho[1],Laisa Pissinati Constancio[1],Marcela Soares Storch[1],Mariana Moscon Gomes[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Luto; Cuidados Paliativos; Humanização.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A comunicação é uma ferramenta essencial no arsenal de habilidades do médico. A todo instante o profissional precisa instruir o paciente a respeito de sua conduta, além de anunciar aos familiares e ao doente boas notícias, porém, também é papel do médico informar um mal prognóstico, ou algumas vezes que a terapêutica chegou ao seu limite.

Objetivos
Objetiva-se mostrar como a utilização do protocolo SPIKES pode auxiliar na comunicação de más notícias e quais benefícios trarão aos familiares e ao paciente.

Relato de experiência
O protocolo SPIKES é um mnemônico de seis passos que pode proporcionar mais segurança ao médico e que apresenta quatro objetivos principais: saber o que o paciente e seus familiares estão entendendo da situação como um todo ajudando o médico, a saber, por onde deve começar; fornecer as informações de acordo com o que o paciente e sua família suportam ouvir; acolher qualquer reação que pode vir a acontecer e, por último, ter um plano a seguir. É de fundamental importância o estudo e compreensão dessas ferramentas a final uma situação de más notícias é um cenário que todo médico poderá enfrentar.

Reflexão sobre a experiência
Muitas vezes o profissional recém formado encontra-se pronto na propedêutica, no diagnóstico e no tratamento, porém, quando chega a hora de informar que o enfermo faleceu a sua família, esse momento poderá moldar todo o luto futuro daquela família e isso começa desde o local que o médico escolhe para dar a notícia até a sua postura diante da situação.

Conclusões ou recomendações
Sabendo que essa não é uma tarefa fácil a comunicação de más notícias por meio do protocolo SPIKES é de alguma maneira, uma forma de organizar este momento, ajudando profissionais e pacientes a manter uma comunicação clara e aberta. Deixando claro para o paciente que ele não será abandonado, que existe um plano ou tratamento, curativo ou não, sendo que na ausência desses devem-se iniciar os cuidados paliativos e proporcionar ao paciente uma medicina centrada na pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DEBATENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luane do Prado Porta[1],Lucieli Dutra Jaques[1],Sandra Beatris Diniz Ebling[1],Vanessa Alvez Mora da Silva[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação em saúde; Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O ensino do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Saúde Coletiva no contexto escolar é uma importante ferramenta de empoderamento de usuários do sistema, sendo o conhecimento relativo ao SUS primordial para o cidadão poder usufruir de seus direitos com autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, implementou-se um projeto de extensão visando compartilhar saberes acerca do tema no ambiente escolar.

Objetivos

Descrever a experiência de estudantes de Medicina durante a inserção no meio escolar a fim de fomentar discussões e compartilhar conhecimentos de informações pertinentes sobre o SUS.

Relato de experiência

Devido ao contexto de pandemia do Sars-Cov-2, o delineamento e a execução do projeto ocorreu de forma remota durante o ano de 2020. A primeira reunião entre as discentes bolsistas, orientadora e vice-diretor de uma Escola Estadual ocorreu no mês de outubro, via plataforma Google Meet. Na ocasião, foi apresentado o projeto e seus objetivos e iniciado o planejamento das atividades a serem realizadas com alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Em seguida, foi criado um grupo com o professor e os alunos a fim de propiciar maior interação, no qual foi enviado um vídeo de boas vindas confeccionado pelas bolsistas explicando os propósitos das atividades e anexado um formulário com opções de horários para os encontros. Para o preparo das discussões, foram feitas leituras de artigos e materiais atualizados disponibilizados pelo Ministério da Saúde e outras fontes científicas. Foram realizados dois encontros de forma online para exposição de temas e assuntos elencados com a participação ativa dos estudantes por meio do Google Meet. O primeiro ocorreu em novembro sobre o histórico da criação do SUS e suas funcionalidades. De início, houve apresentação de conteúdos e uma dinâmica de Mitos e Verdades, seguidas por casos clínicos e analogias com imagens acerca do funcionamento do SUS como um sistema universal, integral e equitativo e dos seus princípios doutrinários. Por fim, para consolidar o conhecimento, foi exibido um trecho de uma série televisiva. O segundo encontro ocorreu em dezembro e foi discutida a Atenção Básica, utilizando-se uma apresentação sobre o seu propósito e intuito como porta de entrada do SUS e sua aplicação nas Estratégias Saúde da Família (ESFs). Assim, foram demonstrados a estrutura física de uma ESF e os níveis de atendimento à saúde (Primário, Secundário e Terciário) com situações-problema nas quais os alunos respondiam o nível de atenção a ser procurado.

Reflexão sobre a experiência

Quanto à pretensão do projeto de fomentar espaços de discussão e de compartilhar conhecimento entre estudantes do Ensino Médio e acadêmicos de Medicina, o seu objetivo atingido, culminando na divulgação dessas informações pelos próprios alunos para com seu meio social; na conscientização acerca da participação popular no SUS; na valorização dos saberes dos alunos; e na instigação do diálogo em grupo. Ainda, o projeto trouxe reflexões sobre o acesso a informações pertinentes ao público quanto às potencialidades do SUS, o que verificou ser pauta desconhecida entre jovens.

Conclusões ou recomendações

A proposta de introduzir as funcionalidades desse Sistema para adolescentes demonstrou-se uma ótima estratégia para estimular a população a conhecer os serviços de saúde. Ademais, o aprofundamento do conhecimento técnico em relação ao SUS, além do preconizado pelo curso de Medicina, mostra-se de grande valia para o aprimoramento de condutas e do aprendizado em Saúde Coletiva, tanto como futuro profissional de saúde quanto como usuário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Victória Murador Pataias[1],Elizabeth yu me Yut Gemignani[1]

1 USCS

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade, Autoestima, Saúde Mental, Estudantes de Medicina, Psiquiatria.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), a prevalência do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) atinge cerca de 9,3% dos brasileiros. O sentimento de ansiedade é aflorado quando o indivíduo se encontra em uma situação que represente perigo iminente, ou em uma situação que demonstre medo do desconhecido. Observa-se na área da saúde, principalmente no curso de medicina, que os estudantes estão mais expostos a ambientes estressantes e de alta competitividade, além de uma carga horária muito desgastante. Em associação à ansiedade, sabe-se que há um fator psicológico que pode contribuir para o desenvolvimento do TAG, a baixa autoestima. O cerne da autoestima está na forma com que o indivíduo vê a si mesmo, ou seja, a maneira como se percebe influi diretamente em suas atividades cotidianas. As pesquisas evidenciam que as perturbações emocionais em estudantes de medicina parecem estar aumentando, e apontam para um crescimento da morbidade psicológica durante o curso médico. Deste modo, sentiu-se a necessidade de estimar-se a tendência ao desenvolvimento de problemas psíquicos, como a ansiedade e autoestima negativa.

Objetivos

Analisar a prevalência dos transtornos de ansiedade generalizada (TAG) e sua correlação com a autoestima em estudantes de medicina.

Métodos

Trata-se de pesquisa exploratória, transversal e descritiva com abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 4.055.733. Foram aplicados 2 questionários: Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), que classifica em autoestima positiva, escore ≥ 30 pontos, e autoestima negativa, < 30; Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), com classificação: 20-40 pontos = baixo nível de ansiedade; 41-60 pontos = médio nível; e de 60-80 = alto nível; e, uma pergunta aberta sobre como se sentiam naquele momento; para todos os estudantes de Medicina, maiores de 18 anos, de qualquer gênero ou etnia, regularmente matriculados na universidade municipal, em São Paulo, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eletrônico, disponibilizados na plataforma Google Forms, e esta gerou estatisticamente os resultados.

Resultados

/ Discussão Participaram 151 estudantes dos 12 semestres de medicina, entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. 74% do gênero feminino e 26%, masculino. Apresentaram autoestima negativa (59%), autoestima positiva (15%); 40% baixo nível de ansiedade; 48% médio e 12% alto; com maior prevalência do gênero feminino. Na pergunta aberta, como o estudante se sentia naquele momento, foram categorizados: "Cansados" (16,84%); "Ansioso" (13,68%); "Preocupados" (12,62%); "Angustiados" (3,68%); "Sobrecarregados" (2,63%); "Desmotivado" (4,20%); "Agoniado", "Deprimido", "Exausto" ou "No limite" (6,76%); "Bem" (11,57%); "Calmo" (10,52%). Sugere-se que pessoas que apresentam traços irritadiços, de ansiedade e depressão apresentaram uma tendência maior à autoestima negativa, deve-se levar em consideração o período deste estudo com o contexto da pandemia e as medidas restritivas.

Conclusões

Espera-se com esse estudo, reforçar a necessidade de que pequenas medidas profiláticas possam contribuir para a prevenção destes transtornos psicológicos, e diminuir a evasão e a reprovação escolar, assim como as angústias e ansiedades em relação ao aproveitamento acadêmico. A elaboração de protocolos para apoiar os alunos a fazerem escolhas mais saudáveis poderia ser o primeiro passo para orientá-los em direção à melhoria da saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

JOGOS TEATRAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Clarisse Mendes Lopes[1],Manuela Rodrigues Müller[1],João Vitor Monteiro Novaes[1],Gabriela Labuto da Silva [1],Mariana Santos da Silva[1],Gabriela Villela Corso Medeiros[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica; Jogos e Brinquedos; Comunicação

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A partir do convite da monitoria de Psicologia Médica, estudantes da Licenciatura em Teatro, monitores de Teatro na Medicina, elaboraram uma Oficina Teatral, ministrada de forma remota na Plataforma Teams. Foram usados jogos e dinâmicas cênicas, presentes nas metodologias teatrais de Viola Spolin, Peter Slade e Augusto Boal, a fim de estimular as habilidades de atenção e memória e a improvisação para não atores. Visamos com essa oficina contribuir com a formação do estudante de medicina, auxiliando-o a desenvolver habilidades de comunicação e recursos para uma abordagem mais humanizada e horizontalizada entre médico e paciente.

Objetivos

Descrever a aplicação da oficina a fim de entender os benefícios adquiridos e identificar as defasagens para trabalhá-las.

Relato de experiência

A oficina, realizada no dia 11/05/21, foi iniciada com uma dinâmica na qual cada aluno deveria dizer seu nome, falar algo que gostasse e convidar outro jogador a se apresentar. Quando convocado a participar, o jogador deveria abrir a câmera. Com as câmeras abertas, dividimos a turma em duplas e seguimos para o jogo intitulado Espelho: um dos jogadores da dupla executava movimentos e o segundo imitava-o, como um espelho. Durante o jogo, o facilitador invertia os papéis. O segundo jogo, Caracol das palavras, teve início com o estabelecimento de uma ordem sequencial entre os participantes. O facilitador da oficina iniciou dizendo uma palavra qualquer, e o próximo deveria repetir a palavra e acrescentar uma nova. O novo participante deveria sempre repetir a seguinte frase: "A palavra x lembra a palavra y". Visando trabalhar com a memória recente, na segunda rodada foi solicitada a inversão do carrossel. Assim, o último participante começava o jogo e deveria modificar a estrutura da frase dizendo "eu falei y porque fulano falou x", até retornar ao início do caracol. Com as palavras que surgiram no jogo do Caracol, iniciou-se um jogo de Improviso com temática livre onde cinco jogadores deveriam criar uma história coletiva. Conforme o jogo se desenvolvia, o condutor ia colocando as palavras separadas do jogo anterior e o jogador que estava narrando a história deveria acrescentá-la, mantendo o sentido da história. Por fim, propomos um exercício que consistia na escolha de um substantivo, um adjetivo e um verbo que, unidos, formariam o título para uma história a ser improvisada pelos alunos.

Reflexão sobre a experiência

Os jogos escolhidos tiveram o objetivo de aquecer e integrar o grupo, buscando trabalhar atenção, contato visual e ritmo, permitindo que os estudantes liberassem o corpo e a mente, normalmente mecanizados no dia a dia. A memorização também foi trabalhada, relevante, por exemplo, na situação de contato do médico com um novo paciente, na qual precisará absorver as informações trazidas. Os jogos de construção de história focaram na improvisação, escuta e elaboração/articulação de uma oralidade. Esses pontos podem, no futuro, auxiliar o médico perante situações que necessitem de pronta resposta.

Conclusões ou recomendações

A partir da avaliação feita ao final da oficina pelos participantes, acreditamos que a experiência dos jogos teatrais pode ser de grande valia para o médico em formação, uma vez que as habilidades de atenção, memória, improvisação e comunicação desenvolvidas pela atividade podem auxiliá-los na criação de uma relação médico-paciente mais empática para aqueles que se permitem vivenciar e serem atravessados por essa experiência com o teatro. Acreditamos, assim, ser interessante dar continuidade à experiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA CARTILHA SOBRE ESTRATÉGIAS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karina Castilhos Bastos[1],Amanda Segatto Bisognin[1],Laryssa Faccin Kuerten[1],Carolina Zin [1],Milena Huber Garzella[1],Agnes de Fátima Pereira Cruvinel[1]

1 UFFS

Palavras-chave: comunicação - educação médica - atenção primária

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A comunicação em saúde é uma das ações que fazem parte do processo de educação e promoção da saúde. Sua importância abrange diversas esferas e relações, sendo uma delas a comunicação interpessoal entre profissional da saúde e usuário, entre os próprios membros da equipe e entre a equipe e toda a rede de atenção à saúde. Nesse contexto, a comunicação é de extrema importância para o processo de construção de vínculo com os pacientes, visto que auxilia na realização de uma escuta qualificada, aproxima o paciente e profissional, torna o processo de cuidado empático e resolutivo, além de criar um ambiente de segurança e confiança. A elaboração de uma cartilha didática e educativa voltada para a abordagem de habilidades de comunicação pode ser parte de uma importante estratégia de educação permanente aos profissionais de saúde que atuam na atenção básica.

Objetivos

Apresentar a experiência de construção de uma cartilha educativa sobre habilidades de comunicação para profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde, desenvolvida a partir das vivências do projeto de extensão chamado "Comunicação em Saúde: Uma Cartilha sobre Estratégias para Profissionais da Atenção Primária".

Relato de experiência

A proposta de desenvolvimento de uma cartilha sobre habilidades de comunicação para profissionais de saúde surgiu a partir da observação das vivências de cinco estudantes de medicina na atenção básica durante os anos iniciais do curso. Após as observações, o grupo de estudantes e um docente orientador realizou oito reuniões via Google Meet, de três horas cada, para a discussão dos achados, apresentação de artigos científicos e vídeos sobre comunicação e atenção básica, o que disponibilizaram propostas de temas para compor a cartilha. Com isso, a equipe visualizou a necessidade de abordagem das temáticas sobre alfabetização em saúde, comunicação não-violenta, falhas e desafios de comunicação na atenção primária à saúde, estratégias para melhorar a comunicação e a segurança do paciente. O material foi criado e ilustrado com o auxílio do programa Canva. Futuramente, a cartilha elaborada será disponibilizada para os centros de saúde da família do município, bem como oportunizará encontros com a equipe de saúde de cada local para a realização de ações de educação permanente.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão, além de proporcionar a confecção da cartilha, gerou diversas reflexões sobre a importância do processo de comunicação e educação em saúde entre os participantes. Possibilitou o aprendizado significativo, pois propiciou que os estudantes observassem as barreiras de comunicação na experiência prática da atenção básica, ao mesmo tempo em que foram estimulados a encontrar estratégias de intervenção e solução para uma problemática real. Os encontros oportunizaram momentos de troca de experiências e conhecimentos, não apenas no que se refere a saberes técnicos, mas também no que tange à subjetividade e à pluralidade humana no campo da comunicação.

Conclusões ou recomendações

O projeto de extensão e a produção da cartilha contribuíram para a construção e a consolidação de conhecimentos sobre a prática de comunicação na educação médica com embasamento científico e artístico, bem como auxiliou na disseminação de informações sobre as temáticas de forma didática e criativa. Além disso, essa experiência proporcionou a ampliação do olhar acerca da saúde e da comunicação, colaborando para uma formação médica mais holística e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO DIAGNÓSTICO E ADESÃO TERAPÊUTICA DO HIV

Arianne Vasconcelos Valdevino[1],Josicleia Oliveira de Souza[1],Bruna Junquilho Alcantara [2],Soraia Matos Cedraz da Silva[3],Diane de Jesus Nunes[2]

1 FACULDADE ESTÁCIO JUAZEIRO - IDOMED
2 FUNDAÇÃO ESTATAL SAÚDE DA FAMÍLIA - FESF-SUS
3 HAPVIDA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Integralidade em Saúde; HIV

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Partindo do princípio de ampliação do acesso, do diagnóstico e tratamento em tempo oportuno para pessoas vivendo com HIV/AIDS, o Ministério da Saúde propôs a capacitação dos profissionais da atenção primária à saúde tanto na testagem quanto no acompanhamento da PVHIV/AIDS. As equipes de Atenção Básica podem desempenhar papel decisivo no cuidado integral às PVHIV, pois possuem mais proximidade, contato e vínculo com pessoas do território adscrito.

Objetivos
Descrever a importância do vínculo no diagnóstico e na adesão ao tratamento de HIV, através do relato de caso de um paciente assistido pela equipe multiprofissional de saúde da família em uma unidade de saúde da família, localizada em um município da Bahia.

Métodos
Trata-se de um relato de caso descritivo de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados foram provenientes da prática cotidiana.

Resultados
/ Discussão V.C.R. 63 anos, sexo biológico masculino, era contactante de um paciente com diagnóstico de Tuberculose. A formação do vínculo desse usuário com a equipe, iniciou-se a partir do tratamento do familiar para tuberculose e da abordagem para contactantes. Como estratégia de vincular a família, foi realizada visita domiciliar pela Equipe Multiprofissional de Saúde da Família, através da qual foi oferecida testagem rápida para sífilis, HIV e Hepatites. Constatou-se resultado reagente para HIV nos testes 1 e 2 do paciente V.C.R. Apesar de todas as barreiras que envolvem esse diagnóstico, já existia um vínculo estabelecido entre a Equipe e o usuário e foi por meio deste que foi promovido o aconselhamento pós-teste, acolhendo as angústias do mesmo, desmistificando as crenças infundadas e apoiando os seus medos. Dessa forma, o usuário pôde prosseguir ao tratamento com maior tranquilidade e adesão.

Conclusões
O vínculo constitui-se como um elemento imprescindível para o fortalecimento das relações e para uma melhor aceitação do diagnóstico de HIV. Corresponde a uma ferramenta para o cuidado, assim como recurso terapêutico para o acompanhamento dos indivíduos e famílias. Deste modo, as relações de vínculo em muito podem contribuir para o processo de aceitação do diagnóstico e adesão terapêutica do paciente, uma vez que este passa a entender a significância de seu tratamento, a confiar nas recomendações dos profissionais que o atendem e seguir corretamente as recomendações prescritas, do mesmo modo que os profissionais passam a desempenhar suas ações, buscando o bem-estar do usuário do serviço e proporcionando uma assistência centrada na pessoa. Através do caso relatado, percebe-se a importância da vinculação da equipe com o usuário e sua família, no diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas como HIV.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DA RODA DE CONVERSA TERAPÊUTICA COMO UM ATO DE CUIDADO E DE APRENDIZADO COLETIVO

Isabela Martins Rodrigues[1],Bárbara Martins Faria[1],Huggo Santana Machado[1],Leticia Verri Marquez[1],Louise Verônica Garcia Péres[1],Eleusa Gallo Rosenburg[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Pandemia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) foram instituídas a fim de desenvolver habilidades humanísticas, que permitem formar médicos mais críticos e reflexivos. Dentre as competências a serem desenvolvidas, está a capacidade de negociar as prioridades do médico e do paciente. Nesse sentido, é inegável a possibilidade das mudanças curriculares se apresentarem como um fator de estresse psíquico, e somado a elas, os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 à formação médica, potencializam as ansiedades já existentes durante a graduação. A pandemia tornou-se uma oportunidade de maior integração das tecnologias com as metodologias de ensino dos cursos de Medicina.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar o uso da Roda de Conversa Terapêutica como ato de cuidado e de construção de um aprendizado advindo da experiência coletiva da pandemia.

Relato de experiência

O uso da roda de conversa terapêutica como estratégia pedagógica foi desenvolvido dentro do módulo de "Medicina Centrada na Pessoa". A roda foi desenvolvida em encontro síncrono na plataforma Microsoft Teams® com a turma sob a coordenação de uma psicóloga e acompanhada pela professora responsável pelo módulo. A atividade iniciou-se com a partilha de situações pelas quais os estudantes estavam gratos naquele dia. Em seguida, eles foram convidados a compartilhar com a turma as angústias e os sofrimentos que estavam experienciando naquele momento de pandemia. Posteriormente, a turma escolheu uma das experiências compartilhadas para ser o centro da roda de conversa. Seguiu-se, então, um momento de partilha em que os alunos vivenciaram adversidades semelhantes ao problema central escolhido. Nesse momento, os estudantes relataram também como eles lidaram com o problema e de que forma buscaram soluções. Por fim, os estudantes dividiram com a turma os aprendizados advindos daquela sessão.

Reflexão sobre a experiência

A concepção Freiriana estabelece que a educação deve ser um ato social contextualizado, ou seja, atento às necessidades básicas da sociedade para que ações formativas possam servir a elas. O uso da estratégia da Roda de Conversa Terapêutica mostrou-se uma prática alinhada às demandas geradas pelos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, ao promover o cuidado dos graduandos, a roda de conversa alinha o bem-estar do estudante ao entendimento do que significa promover saúde. O ato pedagógico, então, passa a ser um modelo de cuidado para os graduandos, impactando na forma como eles irão oferecer cuidado aos seus pacientes no futuro e contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e humanos. A forma como a Roda de Conversa Terapêutica é estruturada favorece uma construção dialógica e coletiva de conhecimento, privilegiando a fala crítica e a escuta sensível. Além disso, o compartilhamento de angústias, sofrimentos e aprendizados entre os discentes e docentes potencializou a construção de um espaço de ensino-aprendizagem democrático e com uma escuta ativa. Assim, por meio dessa prática pedagógica, criou-se um ambiente de cuidado com promoção de saúde do graduando e de construção de um aprendizado advindo da experiência coletiva da pandemia.

Conclusões ou recomendações

A utilização da Roda de Conversa Terapêutica possibilitou a formação de um ambiente de aprendizado coletivo que se mostrou muito benéfico para a consolidação do conceito de promoção de saúde e para a formação de profissionais mais humanos e reflexivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

INTEGRAÇÃO DE DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ENSINO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES DURANTE O ENSINO REMOTO

Victoria Soares Bartolomei[1],Giuliana Elena Saragiotto[1],Letícia Helena Braga Miranda[1],José Henrique Paiva Rodrigues[1],Lucas Chaves Diamante[1],Denise Carmona[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Mentores, Educação à Distância, Formação à Distância através das Tecnologias da Informação e das Comunicações, Educação Pré-Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O período inicial de entrada no curso costuma ser um momento de adaptação ao ritmo universitário e ao nível demandado pelas disciplinas, e de criação de vínculo com a instituição, com o curso e com novos colegas. Com a pandemia e a substituição do ensino presencial pelo remoto, observou-se dificuldade dos novos ingressos em estabelecer tais ajustes e conexões. Para reduzir esses impactos, foi proposta a criação de um projeto de ensino, inspirado no modelo peer tutoring (tutorias entre colegas) abrangendo alunos do 1º período do curso de Medicina e veteranos (alunos do 4º período ou acima).

Objetivos

Relatar a experiência do projeto de ensino "Conversa com Veteranos" no primeiro semestre letivo de 2021, incluindo sua organização, efetivação e impacto na integração de novos estudantes.

Relato de experiência

Foi estipulada uma organização no formato de "raízes de árvore", no qual, no topo, têm-se os professores responsáveis (idealizadores do projeto); em seguida, há um grupo de alunos co-criadores, identificados como "mentores", os quais têm por função coordenar a formação dos grupos constituídos por duplas de alunos "monitores" (veteranos) com cinco a sete alunos de 1º semestre. Cada dupla de monitores foi organizada de maneira a ser composta por um aluno de período mais avançado e outro de período mais recente, de forma a trazer visões diferentes do curso. Os alunos monitores organizam encontros virtuais (plataforma Microsoft Teams), de uma hora, semanalmente, nos quais os alunos calouros e monitores têm a oportunidade de trocar experiências e opiniões em um espaço mais informal. Os temas a serem discutidos foram deixados em aberto, para que as demandas específicas do grupo sejam incluídas, porém alguns temas foram sugeridos, como as diferenças do ensino remoto comparado ao presencial, os grupos estudantis da faculdade, as diferentes oportunidades do curso e dicas sobre a cidade. Ao todo, 46 estudantes monitores foram selecionados para intermediar essa conversa de 23 grupos de recém ingressos. Participaram do Projeto 138 estudantes do 1º período.

Reflexão sobre a experiência

Dadas as dificuldades de interação impostas pelo distanciamento social e pelo ensino remoto, medidas como essa possibilitam que os estudantes recém ingressos se familiarizem mais com a nova realidade em que se encontram, por conhecer melhor alguns de seus colegas e se sentir mais pertencentes à faculdade. O projeto foi muito bem recebido, tanto pelos monitores como pelos próprios alunos calouros. Os mentores e monitores afirmam que a vivência e o compartilhamento de experiências com calouros os possibilitou relembrar o próprio percurso acadêmico, o que acabou sendo positivo tanto pela nostalgia quanto pela sensação de pertencimento provocada pelos encontros. Os calouros, por sua vez, relataram que se sentiram acolhidos e que a interação com outras pessoas da turma foi muito facilitada. Quando havia algum problema, os monitores o traziam aos mentores, que, caso pertinente, repassavam-no aos professores.

Conclusões ou recomendações

Esse projeto se apresentou como uma ferramenta importante para compensar algumas das perdas que a realidade do ensino remoto trouxe e tem se mostrado efetivo nesse aspecto. Ele mostra a importância de se pensar o ensino para além da sala de aula e de desenvolver projetos que visem também adaptar essas outras dimensões para a realidade atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CONTEÚDO CIENTÍCO NAS REDES SOCIAIS: UM ATO EDUCATIVO

Camila Begui do Nascimento Peteck [1],Maria Claudia Gross[1],Catherine Alejandra Molina Somoza[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Genética; rede social; conhecimento.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O acesso à informação sobre saúde, por meio das redes sociais, vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente em tempos de pandemia. No caso de doenças genéticas, em que, ou pelo atendimento clínico ser limitado na rede pública de saúde, ou pela dificuldade na compreensão de termos técnicos/científicos pela população leiga, faz com que a disponibilização de conteúdo sobre o assunto, nas redes sociais, seja um meio de entrar em contato, se informar ou aprender sobre o conteúdo de forma mais acessível.

Objetivos
A página "Dúvidas sobre doenças genéticas? Pergunte que eu respondo" foi criada em 2017 como um projeto de ação extensionista, com o objetivo de trazer para a comunidade informações de cunho científico de qualidade e de uma forma mais acessível, ou seja, fazer com que as redes sociais também sejam espaços de informações de confiança, baseadas em artigos científicos de relevância, dos quais são disponibilizadas por acadêmicos da medicina e de outros cursos da área da saúde, utilizando uma linguagem mais compreensível para toda a população.

Relato de experiência
A página atualmente conta com mais de 1250 curtidas e publicações semanais são realizadas desde sua criação, versando sobre diferentes temas da genética médica, tais como: doenças genéticas como "Síndrome de Klinefelter: o transtorno genético que afeta os genitais e a fertilidade dos homens"; temas educacionais, para o embasamento teórico-prático da área, como "Afinal, o que é clonagem?"; estudos recentes, como "Droga em teste contra o câncer reverte desenvolvimento de microcefalia em camundongos"; bem como assuntos debatidos na atualidade, como "Teste do pezinho: identificando doenças genéticas no nascimento". Em tempos de pandemia, também foram feitas publicações sobre vacinas, como "As diferentes vacinas em teste para a COVID-19"; e sobre diferentes testes genéticos, como "Testes genéticos e sua importância no diagnóstico de doenças". Além das publicações, é disponibilizado um espaço para que as pessoas possam enviar suas dúvidas por mensagem na página. A partir disso, os extensionistas podem sanar dúvidas e orientar as pessoas sobre testes genéticos, doenças genéticas e conteúdo teórico sobre genes e cromossomos, por exemplo.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência, pode-se observar que o referido projeto tornou-se tão útil, quanto necessário, a medida em que a pandemia foi progredindo, ratificando a proposta inicial de trazer informações de qualidade para a comunidade por meio das redes sociais. Aliado a capacidade informacional da referida página, identifica-se que as publicações puderam alcançar os conteúdos genéticos propostos como um ato educativo, tanto para a comunidade, quanto para os acadêmicos envolvidos no projeto, visto que, além de tudo, os extensionistas puderam se envolver no ato de transposição de conteúdo, de uma forma empática para com seu público, identificando uma oportunidade de aperfeiçoamento do ato comunicativo, que refletirá no futuro, no cuidado assertivo da relação profissional/paciente.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, infere-se que a página contempla o ato educativo trazendo para a população informações científicas sobre doenças genéticas de uma forma mais acessível, tanto na disponibilização, quanto na linguagem, ao mesmo tempo em que cultiva profissionais mais capacitados para perceber as necessidades do outro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUALIDADE DE VIDA: TECENDO RELAÇÕES ENTRE MENTORIA, MONITORIA E ARTE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Simone Regina Souza da Silva Conde[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2],Luciana Brandão Carreira[3],Odenilce Vieira Pereira[1],Lia Márcia Cruz da Silveira[4]

1 UFPA
2 UNIFESP
3 UEPA
4 UFRJ

Palavras-chave: educação permanente; qualidade de vida; mentoria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A compreensão da formação em saúde em uma perspectiva de complexidade, condicionantes educacionais, sociais e políticos, nos possibilita ampliar a agenda de aprendizagens e trocas que têm potência para contribuir com transformações no marco do compromisso com o SUS. Nesta direção, dialogar com qualidade de vida como constituinte de uma experiência de educação permanente em saúde revela-se como uma possibilidade emancipatória de construir redes de saberes e afetos.

Objetivos
Narrar o vivido no Módulo IV – QUALIDADE DE VIDA, no âmbito do Curso de Desenvolvimento Docente/Preceptoria para Educadores de um complexo hospitalar de uma universidade federal da Região Norte do Brasil, de 22 a 30 de abril de 2021.

Relato de experiência
Planejou-se intencionalmente a construção de um espaço de educação permanente interprofissional que partisse das necessidades dos participantes, propondo a eles que indicassem temáticas que desejariam ter como agenda de aprendizagem colaborativa. As temáticas privilegiadas foram sistematizadas em quatro módulos-currículo, metodologia de ensino e aprendizagem, avalição e qualidade de vida. O módulo QUALIDADE DE VIDA abrangeu estudos, leituras, discussões e vivências sobre Mentoria e desenvolvimento do docente e da preceptoria e A arte no processo de ensino-aprendizagem e em saúde. Como participantes estiveram envolvidos 06 facilitadores e 33 preceptores e docentes que atuam em programas de Residências em Saúde. Nos momentos assíncronos trabalhou-se com filme, narrativas e da produção da árvore da qualidade de vida. Nos momentos síncronos foram desenvolvidas rodas de conversa e experimentações com músicas e fotografias.

Reflexão sobre a experiência
Na perspectiva dos participantes, as manifestações sobre dimensões positivas: "Acredito que este quarto módulo, enquanto desfecho do curso, foi leve e enriquecedor, apresentando possibilidades de produção de cuidado e de vida muito potentes, através dos temas apresentados e facilitadores convidados"; "Visualização de projetos práticos em andamento na área da saúde inspiradores"; "Acho que esse módulo foi de todos o mais interessante sobretudo as atividades foi de uma riqueza de informação, possibilidades e sensibilidade pelo ser humo de forma integral, realmente não imaginava um trabalho tão rico como esse."; "Aprendi que o Bem Estar e a criatividade aguçada caminham juntos com o processo ensino aprendizagem"; "A apresentação de conceitos e atividades não tradicionais que podem ser desenvolvidas pelo preceptor/educador nas residências. Foi muito enriquecedor conhecer o papel da mentoria e das artes nesse processo, fiquei muito inclinada a praticá-los como preceptora e em meio ambiente de trabalho (junto aos demais profissionais da equipe)." As fragilidades compreenderam " o pouco tempo para assuntos tão importantes...poderia ter sido pelo menos dois dias de atividade síncrona. Senti que ainda tínhamos muito a desfrutar com os nossos professores. Isso quer dizer que foi excelente demais pra ser pouco!". Como sugestão emergiu " criação de projeto coletivo para humanização através da arte no Complexo, que possa envolver a comunidade acadêmica e também extra universitária, tanto na criação como na execução."

Conclusões ou recomendações
Almeja-se ampliar a avaliação do impacto deste curso no âmbito da preceptoria nas residências, divulgando produtos oriundos do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE PARA AS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

camila melo de freitas[1],Juliana Durães Pereira Gonsalves [1],Letícia Jacon Vicente[1],Ramon Souza Moreira[1],éric Santos Almeida[1]

1 FPME

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes mellitus; Atenção Primária à saúde; Pandemia; COVID-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um relevante problema saúde pública, que impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, contribui para o aumento da mortalidade prematura e perda de anos-potenciais de vida, além de gerar impactos econômicos para famílias e a economia dos países. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as principais DCNT são as doenças cerebrovasculares e as cardiovasculares, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM). Estas doenças possuem etiologia multifatorial e compartilham vários fatores de riscos, como obesidade, sedentarismo e má alimentação. Dessa forma, é primordial aprimorar o manejo com esses pacientes na atenção primária à saúde, assim o Ministério da Saúde (MS) lançou em 2001, o Programa HiperDia. Esse programa surgiu como estratégia para ordenar o cuidado às pessoas com estas doenças crônicas na Atenção Primária. Com a pandemia de COVID-19, houve suspensão das atividades por aproximadamente um ano e meio e gradualmente, a oferta das ações específicas tem retornado com uma série de adaptações e modificações.

Objetivos

Refletir sobre as mudanças no acesso e acompanhamento das pessoas pelo programa HiperDia no contexto da pandemia.

Relato de experiência

A dinâmica do HiperDia sempre foi marcada pelo acompanhamento e organização de grupos de indivíduos que vivem com doenças crônicas, antes da pandemia, com periodicidade semana, reunindo até 30 pessoas por atividade. No contexto de retomada das ações, ainda durante a pandemia, observa-se algumas adaptações, como a redução do número de participantes dos grupos, para 10 pessoas, considerando a necessidade de distanciamento social durante as atividades. Os agentes comunitários de saúde ainda são fundamentais na abordagem e convite dos indivíduos. Os atendimentos individuais iniciais tem abrangido apenas a aferição da pressão arterial e glicemia. As ações de promoção de atividades físicas assumiram maior centralidade, pois a maioria dos indivíduos se tornou ou permaneceu de forma sedentária durante o isolamento social. Destaca-se as orientações educativas prestadas pelos profissionais sobre as medidas de proteção contra a COVID-19.

Reflexão sobre a experiência

A breve reflexão acerca das modificações ocorridas no programa HiperDia no contexto da pandemia aponta para as nuances da pandemia e as repercussões na organização da atenção à saúde. Sobretudo, desponta-se também novos horizontes para o acesso, acolhimento e cuidado das pessoas com condições crônicas a partir da perspectiva da integralidade, considerando as vulnerabilidades individuais e sociais e as contingências sanitárias vigentes.

Conclusões ou recomendações

A retomada das atividades do programa HiperDia é imprescindível para garantir a continuidade do cuidado às pessoas com doenças crônicas e sobretudo, fornecer atenção integral às demandas e necessidades de saúde que emergiram neste contexto e em especial, ofertar orientações para a proteção desta parcela da população que apresenta diferentes fatores de riscos para agravamento em caso de adoecimento com a COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA MÓVEL PARA O APOIO AO ENSINO DO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Ana Maria Luna Neri Benevides[1],Jayanne Antonia Ferreira Rabelo[1],Pablo Ravell de Holanda Soares [1],Lucas Fortaleza de Aquino Ferreira[1],Melissa Soares Medeiros[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: plataforma móvel, Diabetes mellitus, tratamento

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Introdução: Os avanços tecnológicos e científicos da última década e, porque não referir os últimos 18 meses de pandemia pela Covid-19, levaram a mudanças no processo de ensino-aprendizagem pela necessidade de distanciamento social que inviabilizou programações pedagógicas predefinidas. Foi necessário o fornecimento de um sistema para instrução e suporte educacional com rápida configuração e eficácia. O tratamento correto de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é de extrema importância para a sociedade e o governo, pois evita complicações de morbimortalidade a curto e longo prazo. O mesmo vem se modificando com a inserção de novas classes terapêuticas com maior controle da glicemia. Os estudantes de medicina precisam adquirir conhecimento para tratamento de DM2 a fim de conduzirem o paciente na atenção básica e evitando demandas de internação hospitalar e mortalidade.

Objetivos

Objetivos: Desenvolver uma plataforma móvel para tratamento adequado de DM2 para os alunos de graduação do curso de medicina, permitindo o manejo eficaz e rápido com a utilização das classes terapêuticas disponíveis. Identificar os casos de DM2 e suas complicações microvasculares e conduta preventiva. Criar algoritmos de acesso rápido e eficaz para tratamento de início e falha terapêutica da DM2.

Métodos

Métodos: Desenvovida plataforma educativa visando fornecer informações sobre as principais medicações em uso, indicações e complicações desenvolvida em etapas: 1. Revisão de literatura pertinente buscando temas relevantes sobre DM2, além das complicações e seus tratamentos; 2. Elaboração de plataforma digital com temas relevantes sobre DM com ênfase nas terapias e suas complicações. Os textos desenvolvidos por alunos e especialistas, após a revisão da literatura pertinente, foram digitalizados para a elaboração do manual em conjunto com profissionais do setor de Tecnologia de Informática. Os vídeos educativos foram desenvolvidos com a ferramenta Toonly v1.5.4 e powtoon.

Resultados

/ Discussão Resultados/discussão: A plataforma foi dividida em subtópicos: 1. Epidemiologia e Critérios diagnósticos (permite uma revisão sobre a DM2 e métodos para diagnosticar e indicar corretamente o tratamento), 2. Complicações microvasculares (Retinopatia, doença renal do diabetes e neuropatia – foco nas medidas terapêuticas e preventivas), 3. Discussão de casos clínicos (inseridos casos no formato de vídeo animado com pergunta sobre escolha terapêutica e conduta, explicação dos itens e desfecho), Tratamento farmacológico do DM tipo 2 (Sulfonilureias, biguanidas, insulinas, inibidores de DPP-4, análogos de GLP-1, inibidores de SGLT-2, Glitazonas – as classes terapêuticas foram descritas com mecanismo de ação, indicação, doses/ajustes e efeitos adversos), Algoritmos de tratamento farmacológico (inseridos algoritmos para consulta rápida baseado nas situações de início de terapia, falha terapêutica e comorbidades associadas, como nefropatia e cardiopatia) e vídeos educativos (utilização correta de insulina). A plataforma já se encontra disponível e em funcionamento, para consulta pelos estudantes da graduação, estando em avaliação de utilidade e usabilidade pelos mesmos.

Conclusões

Conclusões: uma plataforma para ensino dos estudantes de medicina do tratamento adequado de DM2 é uma estratégia tecnológica e de fácil acesso que poderá reduzir os riscos de progressão da doença com complicações que necessitem suporte hospitalar ou sobrecarga hospitalar e previdenciária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ALIMENTE-SE BEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM DA ALIMENTAÇÃO EM UMA POPULAÇÃO VULNERÁVEL

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Renan Garcia Quintas[2],Maria Gabriela Alves da Silva[1],Marcello Caio de Souza Reis[3]

1 UNICEPLAC
2 CUSC
3 HRAN

Palavras-chave: Alimentos; Alimentação Saudável; Lavagem das Mãos; Higiene

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A insegurança alimentar é algo prevalente em diversas comunidades, principalmente onde o rendimento familiar junto a escolaridade é baixo, o que acarreta em falta de comida para esses moradores ou a substituição de alimentos nutritivos pelos de baixo valor nutricional, os quais são mais baratos, acessíveis e normalmente ricos em carboidratos e pobres em proteínas e nutrientes. Com isso, algumas patologias, decorrentes dessa má alimentação, podem se manifestar nas comunidades como, por exemplo, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Além dessa insegurança pela escassez alimentar, a má higiene dos alimentos, da água e das mãos na preparação das refeições também contribuem para a disseminação de outras doenças pela comunidade.

Objetivos
Explorar e orientar a população local de uma cidade quanto a lavagem correta das mãos, alimentos e orientar a forma saudável de se alimentar dentro da realidade da comunidade.

Relato de experiência
Foi criado um projeto para incentivar a alimentação saudável juntamente a uma população local, uma demanda da localidade. Montamos juntamente a Unidade Básica de Saúde da localidade uma oficina para ensinar a população a realizar a higiene das mãos e dos alimentos, para prevenção de doenças que são transmitidas assim. Em primeiro instante cada participante fez uma apresentação pessoal da forma como higienizavam. Posteriormente, os participantes tiveram suas mãos sujas de tinta "guache" e após terem seus olhos vendados realizaram a higienização das mãos com a própria tinta, demonstrando que muitas áreas da mão não são devidamente limpas, uma vez que não apresentavam coloração. Por fim, foram distribuídas folhas que continham os passos corretos, para saberem os procedimentos corretamente. Os palestrantes explicaram as formas de prevenção de doenças tratando dos alimentos. Foram citadas as doenças mais frequentes e ensinado como higienizar, ressaltando a importância de ferver a água na preparação dos alimentos, além da utilização do hipoclorito. Também destacaram a relevância de manter os utensílios limpos, explicando corretamente o processo.

Reflexão sobre a experiência
Viabilizou-se a população refletir sobre seu contexto social, hábitos de higiene e alimentares, assim como o reaproveitamento dos alimentos, redução de desperdícios, minimização de doenças transmissíveis e também o quão vulneráveis estão à depressão e ao estresse diário, o que compromete a saúde e funciona como fator de risco para o processo saúde-doença. Foi possível incentivar todos os participantes a buscarem a assistência ofertada na Instituição, que apresentava cursos profissionalizantes, os quais serão uteis para futura reinserção no mercado de trabalho, auxilio da renda familiar e como forma de reafirmar a independência e autonomia.

Conclusões ou recomendações
Foi observado que os participantes, após a implementação do projeto, obtiveram uma maior consciência do modo de higienização tanto das mãos quanto dos alimentos no preparo de uma comida. Além disso, a maioria não sabia o que fazer com o que sobrava no preparo de suas comidas e projeto deu uma base para começarem a reaproveitar os alimentos, o que foi muito útil devido a escassez de alimentos que a população local sofria. Foi observado que a didática de papeis ilustrativos mostrando como lavar as mãos e a lavagem das mãos com tinta e olhos vendados, incentivaram a aprender o modo correto de higienização das mãos. O dialogo entre os participantes serviu de estimulo para eles próprios se abrirem e também melhorarem em seus hábitos devido a troca de experiências entre si.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

COLETORES DE LIXO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Karen Lamounier Silva[1],Bruna Reis Freire[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME/FUNJOBE

Palavras-chave: Coletores, lixo, medicina, projeto

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A educação médica vem sofrendo transformações no que se refere à transmissão de conteúdo, às formas de aprendizagem e o público alvo. Atualmente, busca-se integrar o processo de educação, tornando o aluno mais participativo e estendendo o ensino em saúde para a sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão de uma faculdade de medicina teve como finalidade expandir a educação médica para além da sala de aula, como uma forma de levar educação para a comunidade, garantindo o cuidado como ato pedagógico e coletivo. Nesse contexto, foi desenvolvido em 2018 um projeto social com os coletores de lixo em cidade do interior de Minas Gerais, visto que esses profissionais desempenham um papel fundamental para a sociedade, oferecendo qualidade de vida aos cidadãos, por deixarem a cidade mais limpa e por reduzirem os agravos à saúde. No entanto, são expostos a riscos físicos e biológicos, como ferimentos resultantes de acidentes relacionados ao manuseio de objetos perfurocortantes e contaminados, além de riscos psicossociais, visto que não é um trabalho muito valorizado no Brasil.

Objetivos
O projeto buscou garantir maior visibilidade e valorização dos coletores de lixo em cidade do interior de Minas Gerais, além de ofertar promoção à saúde e contribuir para melhores condições de trabalho, digno e seguro.

Relato de experiência
Foi realizado, então, um questionário com perguntas sobre o cotidiano desses profissionais, os desafios enfrentados por eles, os equipamentos de proteção individual (EPI's) disponibilizados e a saúde deles. A partir disso, o grupo planejou quais seriam os temas das ações sociais para amenizar ou evitar os riscos ocupacionais aos quais eram submetidos. Foram estabelecidas discussões sobre EPI's, segurança no trabalho, hipertensão arterial e diabetes melittus, bem como a aferição de pressão arterial dos trabalhadores e por fim, a importância da vacinação. Foi realizada também uma simulação de acidentes para demonstrar as condutas corretas de atendimento pré-hospitalar, além da entrega de kit de primeiros socorros. O grupo também participou de um programa de rádio da cidade com o objetivo de conscientizar a população sobre o descarte correto de lixo e reforçar a valorização desse trabalho.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência possibilitou o exercício de uma medicina mais humanizada, que não se baseia apenas na resolução de uma doença, mas sim na promoção à saúde de qualidade para todos os indivíduos, garantindo os princípios do SUS como universalidade, integralidade e equidade. Contribuiu, ademais, ao desenvolvimento de habilidades sociais e práticas enquanto acadêmicos. Além disso, esse projeto de extensão auxiliou na expansão da educação em saúde para a sociedade, bem como possibilitou aos estudantes se tornarem mais participativos no processo de aprendizagem. No que se refere aos coletores de lixo, as ações sociais foram importantes para ensiná-los sobre como garantir um trabalho mais digno, saudável e seguro, uma vez que os profissionais aprenderam sobre diversas comorbidades e a importância dos EPI's.

Conclusões ou recomendações
Por meio deste trabalho, conclui-se que as escolas médicas devem realizar práticas sociais como forma de atender as necessidades enfrentadas pela sociedade, visando o cuidado com os indivíduos, além de promover saúde e garantir os direitos da Constituição Brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Saulo Batinga Cardoso[1],Eunice Beatriz Martin Chaves[1],Maria Carlota Borba Brum[1],Sheila de Castro Cardoso Toniasso[1],Francisco Jorge Arsego de Oliveira[2],Dvora Joveleviths[2]

1 HCPA
2 UFRGS

Palavras-chave: Internato e residência; Covid-19; Saúde ocupacional.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Desde o final de 2019, a Síndrome Respiratória Aguda relacionada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma pandemia e o Brasil tornou-se o seu epicentro na América Latina. Apesar de muitos profissionais de saúde terem sido acometidos pela doença nesse percurso, ainda há poucos dados relacionados à sua prevalência, especialmente entre os profissionais em formação, como os residentes.

Objetivos
Analisar os atendimentos a residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional com sintomas suspeitos de COVID-19 em um Hospital Universitário no período de março a dezembro de 2020.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes médicos e multiprofissionais em um Serviço de Medicina Ocupacional de um Hospital Universitário no Sul do Brasil de março a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir dos registros médicos durante o atendimento dos pacientes com sinais e sintomas de síndrome gripal. Os casos laboratorialmente confirmados de COVID-19 eram acompanhados até a sua alta. Foram incluídas no estudo as informações relativas à última consulta realizada por esses residentes durante o período. As variáveis analisadas foram gênero, idade, programa de residência (médica ou multiprofissional), história de infecção prévia por COVID-19 por teste molecular para SARS-CoV-2 positivo há mais de 90 dias da avaliação atual, atuação na assistência a pacientes COVID ou não COVID, história de contato intradomiciliar ou com outro profissional suspeito ou confirmado para COVID-19 no hospital. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os dados foram processados com auxílio do software Excel® e a análise estatística feita através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0.

Resultados
/ Discussão Do total de 691 residentes da instituição, 435 foram atendidos por apresentarem sintomas respiratórios no período supracitado. Destes, 333 (76,6%) eram médicos e 102 (23,4%), multiprofissionais. Em relação ao gênero, 277 (63,7%) eram do gênero feminino (189 médicos e 88 multiprofissionais). A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). Em relação à totalidade da população avaliada, 169 (38,9%) foram considerados como contato não identificado e 92 (21,1%) como contato comunitário. Infecções prévias por COVID-19 estavam presentes em 3,6% do total da amostra (12 médicos e 3 multiprofissionais). Já em relação ao RT-PCR COVID-19 realizado no encerramento do atendimento dos residentes, 51 (11,7%) tiveram teste positivo, sendo 40 médicos e 11 multiprofissionais. O teste de qui-quadrado de independência mostrou que há associação entre o RT-PCR COVID-19 positivo referente ao momento da avaliação e a origem do contato como comunitário [$X^2(1) = 6,93$; $p<0,05$].

Conclusões
A assistência aos profissionais de saúde em formação em relação a infecção por COVID-19 não pode ser negligenciada. A associação com contato comunitário mostra a necessidade de educação em saúde também para ambientes fora do local de trabalho. Uma vez que esse grupo representa uma população frequentemente exposta a riscos ocupacionais durante a sua formação, são necessários mais estudos para auxiliar na elaboração de estratégias efetivas de prevenção e de cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

CUIDADO COM O BEM ESTAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Odila Maria f. de Carvalho Mansur[1],Edilbert Pellegrini Nahn Junior[1]

1 FMC

Palavras-chave: CUIDADO. SAÚDE INTEGRAL. ESUDANTE DEMEDICINA

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O cuidado tem enfrentado desafios no contexto dos avanços neoliberais, com o domínio da biomedicina. Esta aproxima-se de uma realidade da mercantilização da saúde e da medicalização da vida, desprezando-se o elemento subjetivo do adoecimento. A natureza do exercício profissional em saúde e a organização desse trabalho podem concorrer para o desenvolvimento de distúrbios emocionais. Cuidar perpassa o entendimento das vivências e as verdades de cada indivíduo, compreendendo que estas dependem das visões de mundo, das histórias e da cultura de cada um. Assim, a preocupação com a saúde mental do estudante de Medicina deve iniciar-se com o ingresso do mesmo na instituição, visando-se á prevenção de fatores que a regulam a vida do discente e interferências ao bem-estar e ao bom desempenho acadêmico. A incorporação de atitudes e valores próprios à carreira escolhida, o desligamento abrupto do grupo de amigos de vários anos ou da própria família, podem causar dificuldades no percurso acadêmico. Por isso, faz-se necessário um Serviço de Apoio ao Estudante.

Objetivos

Impedir que alunos capazes interrompam seus cursos em razão de problemas pessoais ou outros intervenientes; minimizar o fracasso escolar em consequência de alto grau de ansiedade e tensão dos estudantes; atenuar ou evitar crises emocionais ou eclosão de doenças mentais, aprendendo a cuidar de si e do outro.

Relato de experiência

A nossa equipe é composta por uma psicopedagoga; uma psiquiatra, uma psicóloga; uma assistente social, numa perspectiva multi e interdisciplinar, fornecendo: orientação psicopedagógica: que discute sobre "como estudar" para minimizar fracassos escolares; orientação psicológica: que apoia os estudantes em suas crises vitais ao longo do curso; orientação psiquiátrica: que atua preventivamente com vistas a minimizar as conseqüências nocivas das crises evolutivas que intervêm negativamente; serviço social: que orienta e apoia os educandos, esclarecendo-os quanto a seus direitos, serviços e benefícios disponíveis. São realizadas, anualmente, Oficinas, Rodas de Conversa, Palestras, com temas como "Ih, formei. E agora?"; "Escolha da Especialidade"; "Prevenção do suicídio"; "Campanha: Fazer o bem é bom".

Reflexão sobre a experiência

Segundo relato dos estudantes (81%), este serviço tem colaborado para minorar a deterioração da vitalidade e saúde física e psíquica, comuns em estudantes de Medicina, diminuindo dúvidas e conflitos em relação à validade da opção pelo curso em questão; atenuando dificuldades de aprendizagem relacionadas à prática profissional, colaborando para preservar a saúde mental do estudante. Como dificuldade, relatamos a própria indisponibilidade do estudante, em alguns momentos, pela excessiva carga horária de estudos, de participarem das atividades, sobretudo na proximidade das provas.

Conclusões ou recomendações

tal Serviço se faz muito necessário por promover a busca de soluções para conflitos e problemas que interferem na qualidade do processo ensino-aprendizagem, tanto em nível psicológico quanto pedagógico, de forma integrada, multi e interdisciplinar, valorizando-se o aspecto preventivo, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina. Também é necessário um reforço da indissociabilidade entre o cuidar, o agir político e existência humana. Um cuidado verdadeiro, autêntico, só existe com sentimento. Forma-se, desse modo, em nossa instituição, a compreensão do cuidado em uma perspectiva integral do ser humano, em que o estudante aprende a cuidar do outro e, ao mesmo tempo, se sente cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ARTESANIA DO CUIDAR: O TRANSCENDER VIRTUAL PELA ECOLOGIA DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Maria Fernanda Almeida Silva[1],Jessica Farias Medeiros[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Medicina Tradicional. Relações Comunidade-Instituição. Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A Educação Popular pode ser compreendida como um jeito de ser e estar no mundo, que por meio de práticas e saberes tradicionais, apresenta-se como um caminho pedagógico e metodológico à construção de novos sentidos no âmbito da saúde. Pautada na práxis transformadora de Paulo Freire, em que teoria e prática são indissociáveis, a Educação Popular orienta-se pelos princípios de diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a edificação do projeto democrático e popular.

Objetivos

Relatar a vivência de estudantes do 2º período de medicina na disciplina e ação de extensão "Artesania do cuidar: Educação Popular e Saúde".

Relato de experiência

Pautada na escuta ativa e no acolhimento coletivo e pedagógico, a Artesania do Cuidar foi construída em conjunto com lideranças da arte e da cultura, a partir da proposta de curricularização da extensão popular, bem como da dialética de Paulo Freire e da Educação Popular. Essa experiência foi vivenciada entre 16 de Junho e 28 de Julho de 2020, período que contou com círculos de cultura remotos, em detrimento da pandemia de COVID-19, que eram realizados semanalmente para discutir os temas: "É possível uma Educação Popular por ensino remoto? Os saberes locais e a construção da identidade; O cuidado da linguagem e a comunicação; O cuidado individual, coletivo e comunitário; A ecologia de saberes e a interculturalidade nas dimensões étnico-raciais brasileiras; Práticas Populares de Saúde; Outro mundo é possível pós-pandemia?". Nesse meio tempo, médicos, sanitaristas, antropólogos, estudantes da medicina, enfermagem, pedagogia e psicologia, bem como educadores populares e membros da comunidade local discutiram sobre ser Artesão do cuidado com si e com o outro, esperançando juntos o transcender da Educação Popular em tempos pandêmicos através dos passos de Paulo Freire.

Reflexão sobre a experiência

Através da Educação Popular em Saúde é possível que os saberes acadêmicos e populares se encontrem sem sobreposições, partindo da perspectiva do coletivo como meio e fim de um conhecimento que é mutável, diverso e reflete parte de uma cultura. Com base nisso, o diálogo, a amorosidade e o conflito de ideias são necessários à construção de um cuidado para todos. A Artesania do Cuidar permeou uma série de desafios ao projetar-se aos modos remotos, a exemplo da impossibilidade de conversas não verbais - através dos olhares, do tato e das rodas de aprendizado presenciais. Como movimento para transcender o virtual, foram realizados círculos de cultura online, metodologia participativa que utiliza da mística, uma forma artística de fazer educação popular, em que se resgataram vivências passadas e as mesclaram com as da pandemia. A partir desse fluxo, educadores e educandos redescobriram-se artesãs e artesãos de um cuidado próprio, que permeia desde a arte dos cordéis e da música cantada até a pintura e a colagem na criação de novos espaços de expressão.

Conclusões ou recomendações

É nesse movimento de ensinar e aprender que o conhecimento é tecido e potencializado a partir da ecologia de saberes em uma relação de diálogo, escuta e respeito. Destaca-se, então, a importância de incluir a Educação Popular na formação em saúde, pelo potencial transformador e humano da práxis freiriana, na qual os sujeitos tornam-se protagonistas e agentes de mudança do mundo e de seu próprio cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: OFICINA PARA COLABORADORES DE ESCOLAS SOCIAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Copi Kimura[1],Profª Drª Cyntia[1],Débora Marques Herzog[1],Halanna Catherine Greca [1],Isabela Ajuz do Prado Oliveira[1],Pietra Granzotto Costa[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação em saúde; Pandemia; Saúde mental.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A educação em saúde objetiva a promoção de saúde e prevenção de doenças à população geral, considerando seu contexto sociocultural e econômico. Fundamental à formação médica, as práticas educativas possibilitam desenvolver competências e estratégias de cuidado a partir da interação direta com o público. Este relato demonstra uma abordagem conjunta focada na saúde física e mental dos colaboradores de escolas sociais em tempos de pandemia.

Objetivos
Promover o autocuidado em saúde física e mental a colaboradores de escolas sociais em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Em reunião prévia à oficina, entre os alunos de medicina e a direção de duas escolas sociais de ensino fundamental e médio, buscou-se definir os temas abordados considerando as demandas do público, bem como seu contexto sociocultural e econômico. Diante disso, identificou-se a necessidade de abordar aspectos relativos à saúde física e mental dos colaboradores, impactada pela pandemia e pelo isolamento social. Assim, a oficina "Como melhorar a saúde em tempos de pandemia", realizada remotamente pela plataforma Teams, reforçou a importância da saúde física e mental, individual e coletiva, e aplicou propostas de intervenção para promover bem-estar aos colaboradores das escolas. Ao todo, 35 pessoas participaram da oficina. Inicialmente, foi ressaltada a importância do autocuidado e da saúde coletiva. O momento seguinte dedicou-se à saúde mental, abordando os tópicos métodos de organização, gerenciamento do tempo e mindfulness, cuja abordagem envolveu uma prática de meditação. Após, tópicos referentes à saúde física foram discutidos como medidas de proteção contra o coronavírus, visando à saúde individual e coletiva, e práticas de alongamento, as quais tiveram participação ativa do público. Ao final, foram retomados os principais pontos abordados. A interação ocorreu em vários momentos da oficina e o público a considerou bastante efetiva no alcance do objetivo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada pelo discente da saúde na idealização, planejamento e execução de uma oficina visando à educação em saúde de colaboradores de escolas sociais contribui para formação acadêmica ao proporcionar entendimento prático sobre a função social que a sua profissão exerce na sociedade. Dessa forma, o estudante de medicina contribui para a universalização do acesso à saúde, o qual preconiza o seu código de ética. Além disso, as atividades em conjunto com a sociedade permitem o aprimoramento de habilidades de comunicação e de didática para diferentes públicos, bem como identificação das necessidades de terceiros de acordo com o contexto social em que vivem, buscando atender a suas demandas, tendo em vista que uma ação em saúde só é bem-sucedida quando considera as particularidades da população que se quer atingir.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde tem um papel social relevante para a sociedade e para a formação de profissionais da saúde, uma vez que promove saúde e a prevenção de doenças por meio de ações conjuntas entre escolas e faculdades de medicina. Recomenda-se, portanto, a existência de mais projetos de extensão na escola de medicina, que visem promover a educação em saúde e aprimorar a capacidade de um estudante de dialogar com uma linguagem condizente e acessível às populações presentes no contexto da ação, buscando, desse modo, a eficiência e a compreensão dos conhecimentos dos acadêmicos e dos alunos e colaboradores das escolas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DOS MONITORES DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Tulio Carmona Moura [1],Isabella Ally Vasconcelos Silva[1],Júlia Mendes Brandão[1],Daniel Martins Vieira Zimmermann[1],Wagner José Fávaro[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Anatomia; Ensino Online; Apoio Didático; Pandemia; COVID-19.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a educação. No curso de Medicina, uma das disciplinas do ciclo básico prejudicadas pela suspensão das atividades presenciais foi a Anatomia Humana, que conta com extensa carga horária prática em laboratórios, onde os alunos têm oportunidade de aprender com peças anatômicas verdadeiras. No atual contexto, a disciplina foi completamente adaptada e passou a ser ministrada inteiramente por meios virtuais. Para isso, fez-se necessário o uso de todas as ferramentas possíveis (humanas e digitais), com destaque para a atuação dos monitores da disciplina. O grupo de monitores, composto por alunos que cursaram a disciplina presencial previamente, pôde atuar com grande autonomia a fim de auxiliar no ensino de Anatomia Humana.

Objetivos

Descrever o papel dos monitores no ensino de Anatomia Humana para estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade pública brasileira.

Relato de experiência

Na universidade em questão, a adaptação ao ensino à distância não dispôs de verba adicional, sendo desenvolvido um sistema de ensino remoto emergencial (ERE), cujo relato foi aprovado pelo Comitê de Ética local. Todo o ensino de Anatomia Humana se deu virtualmente. As aulas foram ministradas através de apresentações de slides gravadas no PowerPoint e vídeos teórico-práticos gravados no Laboratório de Anatomia com peças anatômicas verdadeiras, e foram disponibilizadas via Google Classroom e YouTube. Nesse contexto, o apoio discente oferecido pelos monitores de Anatomia teve grande valia. Os monitores participaram ativamente do processo ensino-aprendizagem realizando monitorias semanais ou quinzenais com os alunos pelo Google Meet. Nesses encontros, eram trabalhados aspectos relevantes do conteúdo, correlações clínicas e curiosidades anatômicas, além da realização de atividades formativas pelo aplicativo Kahoot!. As monitorias também serviam como um espaço para que os alunos pudessem sanar dúvidas. As redes sociais foram importantes nesse cenário. Os monitores colocaram-se à disposição dos alunos pelo WhatsApp para tirar dúvidas e discutir assuntos da disciplina. No perfil do Instagram da monitoria, foram postados casos clínicos fictícios para que os alunos pudessem refletir sobre o conteúdo e aplicar seus conhecimentos nas enquetes propostas, com caráter formativo.

Reflexão sobre a experiência

Diante da pandemia de COVID-19 e da necessidade de garantir a continuidade do ensino por meios virtuais e sem recursos adicionais, o ERE desenvolvido se apresentou como uma alternativa satisfatória e bem avaliada pelos alunos. O apoio discente, através de monitorias síncronas e da interação pelas redes sociais, revelou-se eficaz para otimizar o aprendizado e o contato com os alunos. Grande parte dos estudantes se mostrou confortável para tirar dúvidas com os monitores e pedir orientações de estudo. A literatura existente sobre monitorias de pares traz esse sistema como uma boa alternativa de apoio estudantil em universidades onde o número de professores é limitado, realidade de grande parte das instituições públicas brasileiras. No entanto, cabe ressaltar que a reposição do conteúdo prático de Anatomia é fundamental e deve ser considerada, a fim de complementar o ensino remoto e consolidar o conhecimento.

Conclusões ou recomendações

A participação dos discentes como monitores da disciplina, junto aos docentes, teve importância ainda maior para o ensino de Anatomia Humana no contexto de ERE. Porém, esse modelo não exclui a necessidade de reposição das aulas práticas em momento oportuno.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: OFICINA SOBRE VACINAÇÃO PARA ALUNOS DE ESCOLA SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovana Vizentainer[1],Isadora de Félix Pereira Bibas[1],Giulia Schaidt[1],Filipe Melzer Theodorovicz[1],Eduardo Copi Kimura[1],Profª Drª Cyntia[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vacinação; Programas de Imunização.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Fundamentando-se em evidências e fatos, a educação em saúde abrange quaisquer atividades que busquem disseminar informações de maneira a promover melhorias à higidez dos participantes. Assim, este relato apresenta uma abordagem voltada à importância da vacinação para turmas de escolas sociais durante a pandemia.

Objetivos
Promover o maior conhecimento acerca da relevância de programas de imunização a alunos de ensino fundamental I de escola social.

Relato de experiência
Previamente à oficina, os acadêmicos e a direção educacional realizaram uma reunião pela plataforma Microsoft Teams® para debate das demandas das turmas do primeiro ao quinto ano e definição do assunto a ser exposto. Assim, estabeleceu-se o tema "Explorando a Vacinação", visando promover a conscientização sobre a importância da carteira de vacinação atualizada. O trabalho foi executado através do mesmo aplicativo anteriormente utilizado, por meio da apresentação de slides, inicialmente com a narração de uma breve história, valendo-se dos personagens da Turma da Mônica para a contextualização. Em seguida, os alunos foram instigados a comentar sobre seu histórico vacinal e sobre como compreendiam a vacinação e sua importância. Logo depois, informações gerais sobre as vacinas foram repassadas em linguagem adequada para entendimento do público-alvo. Por fim, recapitularam-se os principais pontos abordados, com ênfase nos aspectos fundamentais da vacinação para melhor fixação do conhecimento e eliminação das dúvidas elencadas.

Reflexão sobre a experiência
O planejamento e a realização da oficina, além de permitirem o aprofundamento do conhecimento pelos acadêmicos, tornou nítida a importância da temática, ao encorajar a consciência e a adoção de hábitos de vida saudáveis pelas crianças. Além disso, a identificação da demanda escolar se mostrou um dos principais tópicos para a elaboração do trabalho, uma vez que possibilitou a contextualização do tema. Ainda, durante a oficina, observou-se a interação entre estudantes da área da saúde, alunos e escolas, por meio do incentivo à participação ativa e criativa dos estudantes concretizada ao mostrarem suas carteirinhas de vacinação e ao realizarem questionamentos sobre a temática. Com isso, oportunizou-se que os acadêmicos compreendessem a real extensão de seu papel como agentes da saúde, promovendo esta também por meio da educação. Por fim, ressalta-se a importância do tema, tendo em vista a vivência do atual momento pandêmico e o anseio à chegada da vacina contra o coronavírus.

Conclusões ou recomendações
A atividade permitiu compartilhar conhecimentos e, com isso, promover saúde, diretamente às crianças e, indiretamente, aos seus familiares. A oficina salientou a importância sobre a vacinação e explanou sobre a ocorrência de outras doenças quando a imunização não é realizada corretamente. Muitos alunos mostraram suas carteiras de vacinação atualizadas, refletindo a conscientização prévia sobre a importância da vacinação na promoção e prevenção em saúde, tanto coletiva quanto individual. Vale destacar que a atividade revelou a dificuldade existente na profissão do educador, no ensino remoto, para manter a concentração dos educandos durante a exposição de temáticas complexas. Em função disso, o aprimoramento da didática mostrou-se de suma importância para o engajamento e efetivação do aprendizado. Assim, recomenda-se a realização de novas atividades interativas sobre a temática, expandindo-a aos pais e familiares dos estudantes, intuindo otimizar o compartilhamento de informações técnicas/científicas com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AULA PRÁTICA E TEÓRICA DE YOGA NIDRA EM LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Bonna Costa[1],Livia Schultz Corcino Freitas[1],Giovanna Pereira Spagnol[1],Letícia Ricardino Almeida e Silva[1],Lara Rocha[1]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Ioga; Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A Yoga Nidra, uma prática integrativa e complementar em saúde, é de origem indiana que promove o relaxamento e o autoconhecimento. A técnica estratifica os estados da consciência humana em 5 Koshas, que inicia no Annamaya Kosha, estado de consciência corporal por meio da propriocepção, segue para o Pranamaya Kosha, Manomaya Kosha, Vijnanamaya Kosha e tem como um dos objetivos alcançar o Anandamaya Kosha, elevação do estado do ser e momento de associação íntima de corpo e mente. A Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar busca trazer o conhecimento das práticas integrativas para que os alunos saibam recomendar a seus futuros pacientes, bem como possam aplicar em si mesmos, visando a promoção do autocuidado.

Objetivos
Relatar a experiência das aulas desenvolvidas em reuniões científicas promovidas por liga acadêmica de medicina integrativa e complementar de uma faculdade de medicina de Vitória, Espírito Santo.

Relato de experiência
A experiência foi transmitida virtualmente aos alunos por um profissional habilitado na prática da yoga e que também é colaborador da liga acadêmica. A experiência consistiu em dois momentos, um primeiro no qual foi realizada uma sessão de aula prática de Yoga Nidra, por meio de meditação guiada pelo instrutor. Após a prática, os alunos foram orientados a anotar suas sensações durante a meditação e possíveis dúvidas. Em um segundo, que ocorreu quinze dias depois, o mesmo profissional realizou a apresentação e discussão sobre os conhecimentos teóricos acerca da prática realizada e seus embasamentos neurocientíficos. Após a aula teórica, os alunos puderam relatar suas experiências com a prática, fazendo as devidas conexões com o que aprenderam de forma teórica e sanando as dúvidas que surgiram a partir de suas próprias vivências.

Reflexão sobre a experiência
O primeiro momento da prática promoveu sensação de resgate de sensações e emoções e foi essencial para que, no segundo momento, entendêssemos as implicações no nosso organismo. Como alunos de medicina, a atividade prática aliada ao conhecimento nos auxiliou a absorver com efetividade as informações para saber indicar e explicar melhor ao nosso paciente os diversos tratamentos, além é claro, de trazer um conforto no dia a dia do estudante.

Conclusões ou recomendações
A exposição de práticas integrativas e complementares, como a Yoga Nidra, por meio de ligas acadêmicas oferecem uma oportunidade aos acadêmicos de evidenciar possibilidades de tratamento que não são abrangidas pelo currículo academicista das faculdades tradicionais de medicina e, dessa forma, aproximar os conhecimentos científicos com a possibilidade de visão mais holística do tratamento. Além disso, ao vivenciar e aprender sobre as práticas integrativas em saúde, o aluno pode aplicar esses conhecimentos em si mesmo, a fim de promover o autocuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TODOS: DIREITO À COMUNICAÇÃO E À INFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Celina Leite de Oliveira[1],Andiara Araújo Cunegundes de Brito[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Informação e Comunicação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A educação em saúde é uma ferramenta indispensável à promoção e à prevenção de doenças, propiciando melhorias nas condições de vida da população, por meio de ações e mudanças de comportamentos em busca da manutenção da saúde e do autocuidado. Dessa forma, são estratégias que estimulam o controle social, potencializam a redução de custos junto aos vários contextos da assistência e favorecem a compreensão abrangente dos problemas de saúde da população. Sob essa perspectiva, a partir da democratização da informação promovida pela educação em saúde como meio para prevenção de doenças, reconhece-se o caráter multidimensional da saúde, para o qual o usuário assume comportamento ativo idealizando atingir autonomia, pensamento crítico e corresponsabilidade diante do seu próprio processo saúde-doença.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada no projeto "Educação Em Saúde para Todos" e refletir acerca da educação em saúde, tendo em vista que a proposta do projeto foi promover os direitos à comunicação, à informação e à saúde.

Relato de experiência

O projeto extensionista se desenvolveu ao longo de cinco meses por meio da postagem de vídeos educativos no IGTV da plataforma Instagram, disponibilizados para o público em geral, abordando-se as seguintes temáticas: Hanseníase, Epilepsia, Meningite, Glaucoma e Asma. Os temas foram escolhidos de acordo com o Calendário da Saúde 2021, além disso, deu-se preferência às temáticas que não são amplamente discutidas. Dessa forma, os vídeos possuíram duração máxima de 5 minutos, ao longo dos quais foram abordados os seguintes tópicos: Descrição e causas da doença; Sintomatologia; e, Orientação quanto à conduta. Ao final do projeto foi realizada uma mensuração do impacto, cujos dados contabilizaram uma média de alcance de 250 pessoas a cada publicação. Além disso, foram aplicados questionários de avaliação dos vídeos, nos quais os internautas relataram satisfação em relação aos conhecimentos passados, indicando em sua totalidade a intenção de recomendação do vídeo a outras pessoas.

Reflexão sobre a experiência

Por meio da vivência nota-se que a educação em saúde é um potente meio de promoção em saúde e prevenção à doenças, à medida que melhora a qualidade de vida das populações. Nesse âmbito, enquanto acadêmicos de medicina, ressalta-se a importância de praticar ações que tenham como fio condutor a educação em saúde, uma vez que potencializa as habilidades pessoais e, principalmente, reforça a responsabilidade com a informação em saúde diante da comunidade na qual se está inserido. Ademais, entende-se a necessidade de ações que buscam mitigar déficits informacionais, sobretudo, ao se considerar o caráter acessível e local da comunicação.

Conclusões ou recomendações

Utilizando-se das redes sociais e de uma linguagem acessível, os espectadores-internautas puderam conhecer as doenças e síndromes abordadas, integrando a identificação das causas e das sintomatologias associadas. Outrossim, o projeto promoveu uma melhor orientação sobre a forma de acesso ao Sistema Único de Saúde em caso de suspeita, proporcionando o autocuidado e facilitando a busca pela atenção médica e o diagnóstico precoce.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO TEM O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA RESPEITADO NA TERMINALIDADE DA VIDA?

Iranete Pereira Ribeiro[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Milene Almeida Miranda[1],Jofre Jacob da Silva Freitas[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Ética Baseada em Princípios. Palliative Care. Equipe de Assistência ao Paciente. Autonomia Pessoal.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A apropriação do princípio da autonomia por paciente em cuidado paliativo oncológico, deve ser contínua, zelosa e de respeito aos valores éticos e morais, por parte da equipe multiprofissional, das instituições de saúde, bem como pelo familiar que desempenha o cuidado, buscando-se o alívio dos sinais e sintomas, sendo o mais evidente "a dor oncológica," geralmente crônica nos pacientes em finitude de vida. Observando-se este princípio norteador da tomada de decisão e o cumprimento dos direitos dos pacientes.

Objetivos
Identificar na literatura a aplicação do princípio ético da autonomia em paciente oncológico paliativo.

Métodos
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, exploratória com abordagem qualitativa, sobre o princípio ético da autonomia em paciente oncológico paliativo, realizada nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, no período de 2011 a 2021.

Resultados
/ Discussão Foram selecionados seis artigos e uma tese de mestrado, destinados a avaliar e verificar a utilização do princípio ético da autonomia por paciente oncológico, destes dois descrevem o conhecimento e percepção da equipe assistencial diante da finitude de vida, três abordam a importância do cuidado paliativo e práticas do cuidado humanizado diante do processo de fim de vida , e apenas dois versam sobre a autonomia do paciente como princípio ético e moral , destacando-a pouca ou quase inexistente , ficando o processo decisório com o médico ou com a família.

Conclusões
Dessa forma faz-se necessário a discussão educacional , política e social sobre a finitude da vida, cuidado paliativo oncológico, que envolva desde a população, às instituições formadoras de profissionais e geradoras de saúde, onde sejam abordadas as desigualdades globais na saúde e criados cuidados paliativos organizados através de protocolos , gerando melhorias na assistência com respeito aos princípios éticos, entre eles o da autonomia, evitando-se assim , problemas reais de negligência em cuidado paliativo oncológico, a fim de ofertar conforto, qualidade de vida e promoção do bem estar do paciente e de sua família, demonstrando sua importância tanto quanto os cuidados curativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO IMUNIZAÇÃO: CONSTRUINDO CAMINHOS DE APOIO À COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19 POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Cláudia Sobral Jacinto[1],Rayanne Acioli Lins Santos[1],Juliana Gonçalves [1],Maria Eduarda Osório Marafante[1],Gustavo de Albuquerque Stanford [1],Tatiana de Paula Santana da Silva[1]

1 FITS

Palavras-chave: COVID-19; Imunização; Disseminação de informações verídicas; Unidos pela vacina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Em 2020, com a pandemia do vírus COVID-19, a busca incessante por imunizantes para a população em geral se intensificou. Após alguns meses de estudos, as primeiras vacinas começaram a ser produzidas dentro de um contexto muito instável para a sociedade, que já contava com o falecimento de milhares de pessoas em decorrência da contaminação pelo coronavírus. Além disso, a disseminação de informações não confiáveis e sem respaldo científico também ganhava espaço, aprimorado pela facilidade de propagação das redes sociais. Com isso, houve insegurança por parte da população para a aderência ao plano de imunização. Na tentativa de mudar essa realidade e disseminar informações verídicas sobre o acesso, benefícios e importância da vacinação contra COVID-19, houve a criação em âmbito nacional do projeto "Unidos pela Vacina", uma iniciativa que conta com o apoio de municípios e objetiva incentivar a campanha de vacinação nos mesmos. Como forma de somar apoio ao município aderente que comporta o nosso curso médico, a instituição criou uma ação extensionista intitulada "ImunizAção".

Objetivos

Apresentar a experiência da ação extensionista "ImunizAção" que visa sensibilizar a comunidade sobre a importância da vacinação contra a covid-19 no controle da pandemia, além de reduzir a desinformação quanto às vacinas disponíveis e os planos de imunizações.

Relato de experiência

A experiência teve início em maio deste ano, a partir de uma reunião remota entre discentes e docentes do curso de Medicina. Na ocasião, o grupo deliberou sobre a necessidade de apoiar a execução do projeto "Unidos pela Vacina" no município cediado pela instituição. Dessa forma a ação extensionista foi construída e estruturada em duas etapas, a saber: Etapa 1- realização do Evento inaugural: O evento foi realizado de forma remota no dia 05 de junho, e teve por objetivo capacitar um grupo de apoiadores institucionais (discentes do curso de medicina) para criação de recursos audiovisuais que seriam utilizados para sensibilizar a comunidade sobre a importância do processo de imunização. Etapa 2- Desenvolvimento das ações dos apoiadores nos eixos de trabalho: nesta etapa os materiais construídos foram disseminados para comunidade.

Reflexão sobre a experiência

Diante da capilaridade que o território abrangido pelo curso médico possui em suas disciplinas, projetos e consequente alcance na comunicação com a população, esta etapa buscou informar, in locu e pelas redes sociais, sobre os tipos de vacina, qualidade dos imunizantes, comunicar e explicar as recentes atualizações sobre a vacina e sua campanha, de maneira acessível, com linguagem popular. Dos resultados da proposta verificou-se que na Etapa 1 houve a participação, adesão e capacitação de 84 pessoas, onde foram construídos 5 recursos audiovisuais que destinados para a disseminação na comunidade, sendo 4 cards virtuais e 1 vídeo. Ainda há uma série de ações planejadas para serem realizadas até o final do ano, que serão direcionadas de acordo com análise da secretaria de saúde sobre territórios que mais precisam de atenção, conforme adesão à campanha.

Conclusões ou recomendações

A proposta "ImunizAção" desenvolvida por docentes, discentes, gestores e dirigentes de uma Instituição, tem demonstrado ser uma importante ação extensionista que pode contribuir significativamente para ampliação da taxa de cobertura vacinal, reduzir a desinformação sobre o Programa Nacional de Imunização contra a COVID-19 e consequentemente reduzir as taxas de contágio por COVID-19 no município.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DE FICHA DE PUERICULTURA ONLINE POR UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Monteiro Jovino[1],Camila Silveira Marques[1],Sabrina Vinci Marques Pontes[1],Sarah Girão Alves[1],Nicolas Araújo Gomes[1],Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro[1]

1 UFC

Palavras-chave: Cuidado da criança; Educação médica; Consulta remota

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A puericultura tem como objetivo promover e manter a saúde da criança, atuando na orientação sobre cuidados, a partir da educação em saúde da família, de forma a reduzir a incidência de doenças e proporcionar um pleno crescimento e desenvolvimento. No contexto da pandemia de COVID-19, com a necessidade de restrição de contato, muitos serviços de saúde foram interrompidos, a exemplo dos atendimentos em puericultura nas unidades de atenção primária, o que ampliou as vulnerabilidades em saúde das crianças de diversas comunidades. Assim, novas estratégias de acompanhamento precisaram ser desenvolvidas para superar os desafios apresentados pela nova realidade.

Objetivos

Relatar a experiência de adaptação e aplicação de uma ficha online de puericultura, a fim de garantir a continuidade dos acompanhamentos de um grupo de lactentes por um projeto de extensão em saúde.

Relato de experiência

O projeto de extensão em questão é vinculado à Faculdade de Medicina de uma universidade federal do Nordeste brasileiro. No período anterior à pandemia de COVID-19, utilizando como base a Caderneta da Criança do Ministério da Saúde, foi elaborada uma ficha de acompanhamento de puericultura, a qual era empregada nas visitas domiciliares realizadas pelo projeto a crianças entre 0 e 18 meses. A partir da necessidade de isolamento social, os membros do projeto optaram por adaptar a ferramenta para um formato online, na plataforma Google Forms. A ferramenta foi organizada em seções que compunham as etapas de uma avaliação tradicional de puericultura, dentre elas: identificação da criança e da família, história obstétrica e neonatal, história patológica prévia, alimentação, higiene, imunizações e desenvolvimento neuropsicomotor. Os instrumentos foram utilizados como guia para os encontros, em regime de teleconsulta, com as famílias, as quais eram previamente contatadas via Whatsapp para agendamento em horário oportuno. Posteriormente, os casos com maiores demandas ou fatores de risco importantes eram discutidos, semanalmente, pela equipe que compõe o projeto em questão, junto aos seus orientadores, que são médicos de família e comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A adaptação do instrumento foi exitosa, tendo sido realizadas 20 consultas, com duração média de 45 minutos, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. Dessa forma, foi possível garantir a continuidade do acompanhamento longitudinal das crianças já atendidas previamente, fortalecendo o vínculo e a responsabilidade sanitária existentes entre as famílias e o projeto. Além disso, por meio das discussões de casos e queixas de saúde encontradas, os discentes puderam aprimorar seu raciocínio clínico, bem como seus conhecimentos acerca de temas da saúde da criança. No entanto, alguns desafios foram enfrentados, como as dificuldades de contato com os responsáveis, a falta de adesão de algumas famílias e a dificuldade de comunicação durante a teleconsulta.

Conclusões ou recomendações

A ficha de puericultura online possibilitou a continuidade do cuidado de crianças que, além de suas vulnerabilidades socioeconômicas, ainda enfrentavam a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sobretudo durante o período de pandemia. A despeito das dificuldades encontradas durante a aplicação da ficha em regime de teleconsulta, o processo permitiu a troca de experiências e o aprimoramento de competências de comunicação e habilidades clínicas dos discentes do projeto, que puderam participar, de forma proativa, da criação e aplicação de um instrumento eficaz no acompanhamento à saúde da criança.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: ATUALIZAÇÃO DE PROTOCOLOS COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À COVID-19

Tiago da Silva Araujo[1],Luana de Castilho Kropf Penante[1],Roberto de Almeida[1],Lucas Milanez Benicio[1],Beatriz Bronzo de Pinho[1],Welisson Barbosa Costa[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Parada Cardiorrespiratória; Treinamento por Simulação; Educação em Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia por coronavírus SARS-CoV-2 demonstrou a necessidade de se adaptar os protocolos de atendimento do paciente em Parada Cardiorrespiratória (PCR) nos casos suspeitos ou confirmados para a doença COVID-19. O manejo da emergência de maneira segura para os profissionais envolvidos se tornou componente fundamental para a execução dos procedimentos. Para isso, treinamentos e revisões de técnicas entre os membros de equipes se tornaram necessários.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência de treinamentos realizados com equipes multiprofissionais compostas por médicos, equipe de enfermagem e fisioterapeutas atuantes em Unidades de Terapia Intensiva e Enfermarias COVID-19 de um hospital público do município de Foz do Iguaçu.

Relato de experiência

Durante o primeiro semestre de 2021 um grupo de acadêmicos do curso de medicina foi formado a fim de atualizar e replicar o conhecimento acerca do manejo dos eventos de PCR em pacientes internados na instituição de saúde. Como referências para a criação da metodologia dos treinamentos, foram utilizados os protocolos e recomendações oficiais divulgados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e pela Associação Americana do Coração (AHA). Após leituras exploratórias e comparações entre os protocolos e recomendações o grupo confeccionou materiais didáticos para utilizar nas capacitações. Optou-se pelo trabalho in loco e com pequenos grupos, o que garantiu o cumprimento das medidas de biossegurança, além de ter viabilizado a participação de um grande número de colaboradores das equipes sem prejudicar o fluxo de trabalho dos setores. Além dos materiais impressos, foram utilizados equipamentos para simulações realísticas de um paciente em PCR. Dentre esses equipamentos, pode-se pontuar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) conforme protocolo do hospital, um manequim para treinamento das manobras de reanimação, equipamentos para manejo de vias aéreas e dispositivos para simulação da administração das drogas.

Reflexão sobre a experiência

Com a execução das intervenções, percebeu-se um desnivelamento entre os membros das equipes. Alguns já estavam aplicando as orientações das novas diretrizes em suas práticas, entretanto, outros ainda não conheciam ou reconheciam a importância da adoção de tais. É importante pontuar que a precaução contra gotículas e aerossóis é indispensável para o atendimento a pacientes internados em alas COVID-19. Contudo, notou-se que a adequada higienização das mãos, bem como a paramentação e desparamentação seguras não estavam sendo cumpridas por alguns profissionais em alguns momentos. Quanto às mudanças relacionadas ao manejo das vias aéreas, muitos colaboradores relataram que durante a intercorrência se deparavam com desafios para cumpri-las devido à pouca experiência com o manuseio de equipamentos e ao desconhecimento da disponibilidade de outros dispositivos recomendados pelos órgãos. Por fim, alguns ajustes foram feitos nas técnicas de compressão torácica, além de terem sido fornecidas informações sobre a importância da divisão de funções durante a emergência, lembrando que a equipe deve estar reduzida.

Conclusões ou recomendações

A estratégia instrucional relatada se mostrou ser propícia para treinar com maestria os profissionais que realizam atendimento dos pacientes que evoluem para PCR no enfrentamento da COVID-19, visando minimizar o risco de contaminação de maneira a potencializar o crescimento como profissionais individualmente e como equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

NARRATIVAS DE CONTOS POR MEIO DE PODCAST: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS NO ENSINO REMOTO

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],João Maria Basto Correia Neto[2],ícaro Santos Veras[2],Beatriz Ribas de Melo[2],Mariana Vieira da Silva Nogueira[2],Thaiz Helena Lopes da Rocha[2]

1 IESVAP
2 FAHESP

Palavras-chave: Educação Médica. Arte. Medicina narrativa.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A arte de narrar uma história é desenvolvida por meio da comunicação linguística que considera a existência de um narrador e de um ouvinte, cujas visões de mundo estão embutidas em cada narrativa contada. No ensino médico, essa ferramenta metodológica pode ser utilizada de maneira estratégica para desenvolver habilidades psicossociais, de comunicação humana e humanização. Durante a pandemia pela COVID-19, a limitação do contato com o outro presencialmente, exigiu do docente a necessidade de incluir novas formas de treinar na prática de habilidades comunicativas.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino-aprendizagem de habilidades de comunicação e humanização médica através da produção artístico-cultural coletivo de narrativas de contos usando o podcast.

Relato de experiência
Este trabalho relata a experiência vivenciada na disciplina de Comunicação Humana do curso de Medicina, com apresentações de narrativas de contos por meio de podcasts. A atividade foi realizada de forma remota, pelo aplicativo Zoom em 2 etapas: Aula 1: Apresentação da atividade, critérios de avaliação e disponibilidade do livro com os contos: "Cabelos Molhados". Subdivisão dos alunos em pequenos grupos, onde cada um teve a responsabilidade de estudar e narrar um dos contos. Aula 2. Após 15 dias da apresentação da atividade e construção do trabalho proposto, cada grupo pode expor o podcast aos demais da turma. A atividade teve o objetivo de trabalhar a produção artístico cultural coletiva, a habilidade da comunicação e a técnica da neurolinguística.

Reflexão sobre a experiência
Com as apresentações foi possível compartilhar sensações e emoções durante a leitura e criação do podcast, com utilização de recursos de sons e melodias, provocando a atenção dos receptores da mensagem e estimulando os estudantes na habilidade do saber ouvir. A metodologia utilizada contribuiu para que os discentes exercessem a paralinguagem na comunicação, através de diferentes interpretações que possibilitam o olhar diferenciado em diversas situações. A narração de histórias permitiu preparar os alunos para a vivência da anamnese, pois é importante saber ouvir ao paciente para manter uma relação médico-paciente eficiente. Além disso, conhecer a si mesmo na sua forma de falar, de se expressar e representar o outro, possibilita o desenvolvimento da comunicação empática e do olhar humano. Estudos tem demonstrado que dramatizar contos e histórias possibilita o compartilhar de experiências entre contador e ouvinte, de modo a analisar posturas, falas e sentimentos. Nessa experiência, consideramos a limitação da análise da linguagem corporal na atividade.

Conclusões ou recomendações
Mesmo em ambiente remoto foi possível desenvolver atividades práticas para o desenvolvimento da habilidade comunicacional e de humanização, promovendo resultados positivos no desempenho dos alunos. Um dos pontos de destaque vai além da desenvoltura trabalhada na forma de se expressar verbalmente, mas também no aprimoramento de uma escuta cuidadosa, de uma comunicação clara e assertiva, que posteriormente refletirá na boa relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A ESCRITA NARRATIVA NO ENSINO MÉDICO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E ACOLHIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz Gomes Dalla Justina[1],Cassia Beatriz Batista e Silva[1]

1 UFSJ

Palavras-chave: Medicina Narrativa; COVID-19; Acolhimento

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia causada pelo Covid-19 exigiu muitas mudanças de comportamento, circulação e higienização. O distanciamento social como medida de saúde pública, e daí a permanência em casa com trabalho e ensino remotos alteraram nossas vidas. O isolamento para evitar o contágio protege a saúde física, contudo, o longo tempo com convívio social restrito ou isolado, aumenta os riscos de sofrimentos psicossociais e adoecimentos mentais. Nesse contexto, o ensino universitário, com destaque aos cursos de saúde, teve que se adaptar, tanto pela continuidade da formação em serviços de saúde, quanto pela necessidade de prezar pela saúde mental da comunidade acadêmica, e é nesse cenário que destacamos o uso das narrativas como instrumento de formação e de acolhimento individual e coletivo, tendo a medicina narrativa como referência.

Objetivos
Estudar a utilização de narrativas como instrumento pedagógico e de acolhimento na formação universitária.

Métodos
Realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir da disciplina optativa oferecida durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para estudantes de Medicina intitulada "Narrativas em tempos de isolamento social". A coleta ocorreu durante as 12 semanas em que as autoras deste trabalho foram professora e monitora da disciplina. O diário de pesquisa e as reuniões semanais de monitoria são fontes de registro deste estudo. Além dos diários da monitora, os textos produzidos pelos alunos publicados no site do Programa de extensão fizeram parte do material analisado.

Resultados
/ Discussão Ao longo da disciplina, observa-se muitos temas recorrentes abordados nas narrativas: ansiedades e inseguranças, angústias e medos, isolamento e quarentena, e novos modos de lidar com o espaço de casa. Foi percebido também, que o ERE trouxe grandes desafios aos estudantes e professores diante da necessidade da mediação do ensino pela tecnologia. A modalidade do ensino online trouxe receios, incertezas e também aprendizados. Outra temática muito presente foi o cotidiano e as novas formas de vivê-lo e reinventá-lo. Os diários de campo trazem uma visão geral sobre o período de ERE, a sobrecarga de trabalho e estudos e sobre as aflições que continuavam com relação à pandemia. Por fim, temos a escrita das Narrativas Colaborativas que mesclam o foco de acolhimento e de formação. Elas foram construídas em conjunto com estudantes de Medicina que atuavam no Programa Federal "Brasil Conta Comigo" (BCC) como linha de frente no combate à pandemia. Os estudantes da disciplina entrevistaram aqueles colegas que estavam no BCC. Esse exercício de construção colaborativa de uma narrativa entre estudantes de medicina tornou-se um modo de acolher as vivências em serviços de saúde durante a pandemia, de futuros profissionais de saúde. A morte e a angústia foram retratadas nas narrativas de muitos desses alunos em sua primeira experiência profissional no campo da saúde. A partir da inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na linha de frente do combate à pandemia lidando com uma situação completamente inesperada gerou muitas aprendizagens de técnicas, de lidar afetos e posturas profissionais.

Conclusões
Os exercícios contínuos de narrar favoreceram para aqueles que encontraram na escrita um lugar de apoio e partilha de sentimentos. A centralidade da escrita narrativa durante a disciplina optativa no contexto da pandemia confirmou sua potência como forma de acolher afetos e de aprender.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A DESIGUALDADE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE EXCLUSÃO NA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DE FATORES ECONÔMICOS

Daniel Melo da Silva Júnior[1],Mainaira Oliveira Maciel[1],Priscilla Valéria de Almeida Mattos [1],Sabrina de Almeida Barroso [1],Karilane Rodrigues[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Acesso à Informação. COVID-19. Fatores Socioeconômicos. Imunização.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A desigualdade monetária no Brasil remonta desde o período da colonização, figurando sua trajetória como um mecanismo de opressão garantidor de privilégios a determinados grupos sociais, sejam eles conscientes ou inconscientes. Nos dias atuais, os privilégios que antes se resumiam essencialmente ao acesso à habitação, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer, à saúde, dentre outros, agora incluem o próprio direito à vida, ainda que por vias transversas. A pandemia do SARS-CoV-2 (COVID- 19) reacende o debate sobre o acesso de pessoas que se encontram abaixo da linha da pobreza a serviços essenciais de saúde, e agora com muito mais urgência sobre o acesso isonômico aos serviços de imunização contra a COVID -19.

Objetivos

Relatar a experiência adquirida nas visitas realizadas pelo programa Estratégia da Saúde da Família- ESF realizadas na disciplina Integração entre Ensino, Serviço e Comunidade- IESC de uma Universidade Federal e descrever o perfil socioeconômico do público não imunizado contra a COVID-19 no período de junho a julho de 2021 em uma determinada ESF.

Relato de experiência

Durante quatro visitas de campo realizadas, foram atendidas cinco famílias por dia de atividade. O perfil etário das famílias visitadas apresentava-se variável, porém em todas as residências havia pelo menos um integrante com os requisitos exigidos pelo plano municipal de imunização para a administração da primeira dose da vacina contra a COVID-19. O padrão econômico das famílias visitadas também era variável, havendo famílias com perfil socieconômico mais apropriado a um bom desenvolvimento humano e famílias em grave estado de vulnerabilidade social. No primeiro grupo de famílias foi verificado que todos aqueles que preenchiam os requisitos para a imunização contra a COVID-19 já haviam providenciado a sua vacinação, enquanto nas famílias mais pobres quase metade dos indivíduos aptos a serem imunizados ainda não haviam procedido à sua imunização inicial.

Reflexão sobre a experiência

Os fatores socioeconômicos envolvidos podem justificar, tanto a alta taxa de vacinação dentre a população mais abastada, quanto justificar a baixa adesão da população mais vulnerável ao plano municipal de imunização. Todos os indivíduos que relataram não ter procedido à sua imunização inicial informaram que os postos de vacinação são longe de suas residências, localizadas geralmente em área de ressaca e que não possuíam meio de transporte para realizar a locomoção. Alguns dos moradores relataram também não poder dedicar horas nas filas, pois eram trabalhadores informais e retiravam seu sustento no trabalho diário, sendo que alguns moradores residiam praticamente sozinhos, embora tenha sido possível se verificar indivíduos com idades avançadas. Outro fator utilizado como fundamento para não terem se vacinado foi a falta de acesso à informação, o que pode ser verificado nos indivíduos de menor escolaridade, quase sempre analfabetos.

Conclusões ou recomendações

O acesso isonômico à imunização deve ser garantida por todos os meios estatais possíveis. A vulnerabilidade de boa parte da população não pode dar azo à exclusão do direito essencial à vida, garantida em tempos atuais pela efetiva imunização contra a COVID-19. Nesse sentido, a prestação de informações sobre a relevância da vacinação mediada pelas equipes das ESF em campanhas claras e acessíveis à escolaridade do público alvo se faz relevante para aumentar a adesão das camadas mais vulneráveis da sociedade à efetiva imunização.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

APRENDIZADOS EM UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE UMA LIGA ACADÊMICA NO AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO DE FIBROSE CÍSTICA

Keise Bastos Cardoso[1],Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque[2],Carla Leonor Melo Vinagre Machado [3],Valeria de Carvalho Martins[4]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA
3 UFPA
4 UFMG

Palavras-chave: Fibrose cística, Pediatria, Educação médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A fibrose cística é uma doença crônica, relacionada a mutações genéticas, multissistêmica, causadora de grande impacto. Por isso, pode ser suspeitada desde cedo pelo teste do pezinho e necessita de acompanhamento especializado por toda a vida, devido particularidades como medicações específicas, rotina de exames, fisioterapia respiratória e possíveis complicações. Isso torna o estudo teórico da doença imaginativo, sendo essencial ao processo de ensino-aprendizagem o atendimento dos pacientes. O interesse pela especialidade, a presença de profissionais especializados e didáticos, contato com equipe multidisciplinar e acesso a exames e procedimentos potencializam o aprendizado, deixando acadêmicos e preceptores satisfeitos.

Objetivos
Relatar experiência vivida durante um estágio no ambulatório pediátrico de fibrose cística em Belém do Pará.

Relato de experiência
Durante a primeira semana de julho de 2021, uma liga acadêmica de pediatria disponibilizou sete vagas para os ligantes interessados em um estágio no ambulatório pediátrico de fibrose cística, na cidade de Belém do Pará, sob supervisão da pediatra responsável pelo ambulatório (seis horas/dia). Nos primeiros dias foram repassadas informações sobre o funcionamento das consultas e explicação sobre a fibrose cística. As acadêmicas eram divididas em quatro consultórios e atendiam em média três ou quatro pacientes por dia em cada consultório. Havia um questionário estruturado do serviço feito aos pacientes que direcionava para possíveis eventos que poderiam estar ocorrendo com o paciente, as medicações que ele estava utilizando, tipo de fisioterapia realizada, estado atual no exame físico e exames laboratoriais e de imagem. Essas características possibilitavam uma comparação direcionada durante outras consultas, avaliando com mais clareza o que estava mudando no seu caso.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de estagiar em um ambulatório específico para fibrose cística foi construtivo na formação médica das ligantes, pois por meio dele pode-se desenvolver habilidades específicas sobre abordagens na condução da história clínica dos usuários. Entender as particularidades da fibrose cística e o seguimento desses pacientes permitiu um esclarecimento sobre possíveis evoluções da doença de acordo com suas particularidades. Na maioria das consultas foram analisados exames de imagem, como tomografia computadorizada e radiografia do tórax, os quais deram vantagens de as acadêmicas analisarem juntas com a médica responsável diversos tipos de complicações. Por esse fato, pode-se praticar o conhecimento sobre sinais radiográficos apresentados nos exames. Além disso, identificar as medicações dos pacientes e os tipos de fisioterapia utilizadas contribuiu para saber como ocorre a resposta terapêutica desses pacientes, uma vez que isso não seria possível em outros ambulatórios. Por se tratar de um local específico para cuidados da fibrose cística, percebeu-se que parte dos pacientes vinham de outras cidades do estado Pará, sendo possível conhecer um pouco sobre a realidade desse público e sua trajetória para continuar com o seu seguimento. A relação médico-paciente se demonstrou extremamente importante para o auxílio das famílias e da população pediátrica envolvida.

Conclusões ou recomendações
O estágio permitiu aprendizado, desenvoltura com o tema e percepção da integralidade do cuidado acerca de uma doença complexa, crônica e com um amplo espectro de manifestações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO CUIDADO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Anna Julia Querubim Souza[1],Beatriz Fontana Gomes[1],Ebyllin Sedano Almeida [1],Isabella de Almeida Garcia[1],Rafaela Sechim Moreira[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Cuidado; Educação médica; Integralidade; Pedagogia.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O conceito de cuidado integral é definido como um princípio de assistência à saúde que envolva todos os níveis de atenção, considerando o contexto familiar, social e cultural do indivíduo, e não apenas práticas curativas. Nesse viés, a integralidade do cuidado é fundamental para a educação médica, pois quando aplicada contribui para a adequação e aperfeiçoamento das políticas públicas e do sistema de saúde vigente no local. Desse modo, através de uma pedagogia voltada para o contexto social, político e econômico de maneira que auxilie na prática de uma medicina mais cidadã e efetiva para a sociedade.

Objetivos
O presente trabalho revela a pertinência da pedagogia do cuidado integral na educação médica, definindo o que é o cuidado integral e como esse é capaz de tornar a educação médica ainda mais eficiente.

Métodos
A pesquisa será feita por meio de levantamento bibliográfico, utilizando trabalhos científicos que abordem a pedagogia do cuidado integral na educação médica e que tenham data de publicação entre os anos de 2011 a 2021, selecionados em bancos de dados confiáveis.

Resultados
/ Discussão Os resultados obtidos compreendem 55 trabalhos científicos publicados acerca do cuidado integral na educação médica, sendo 47 artigos, 5 relatos de casos e 3 artigos de revisão.

Conclusões
Por fim, conclui-se que a pedagogia da integralidade no cenário de educação médica é fundamental, visto que terá efeito a longo prazo em sua prática profissional. No entanto, entende-se que ainda são poucos os estudos e discussões sobre o tema, o que sugere certa omissão na formação médica em questão do assunto abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Isabelle Caroline Stapf[1],Gabriel Bilar Aguilar[1],Mariana Medeiros Padula[1],Laís Ferreira Oliveira[1],Victor Henrique Razera de Melo[1],Carla Adriene da Silva Franchi[1]

1 FMB - UNESP

Palavras-chave: Educação, Redes Sociais, Doenças Crônicas, Prevenção de Doenças, Promoção da Saúde, Disseminação de Informações

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Através da educação, é possível a promoção de uma saúde mais integral, com orientação na prevenção de doenças e relações mais horizontalizadas entre os indivíduos. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), em especial as doenças cardiovasculares, respiratórias, cânceres e diabetes, são responsáveis pelos maiores índices de morbidade e mortalidade no Brasil, sendo prevalentes na população. Desde o início de 2020, a pandemia de COVID-19 trouxe profundas modificações na educação e nos projetos de interação entre a universidade e o ensino básico, adotando esquemas de educação remota para esta adaptação. Além disso, levou muitos pacientes crônicos à interrupção do seguimento ou tratamento.

Objetivos

Veicular informações sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, através de mídias sociais, para jovens e adultos da rede pública de educação.

Relato de experiência

As ações realizadas no trabalho foram focadas na rede pública de ensino de jovens e adultos, assim como no contexto de Educação à Distância devido à pandemia de COVID-19. Para atingir os objetivos do trabalho, foi realizado um questionário com os estudantes e professores em busca de informações sobre o uso de diferentes tipos de mídias sociais de maior frequência pelo público alvo (Facebook e Instagram). Tal ação tornou possível a criação de perfis com maior acessibilidade, gerenciados por um grupo de treze graduandos do curso de Medicina e orientadoras. Além disso, foi criado um grupo de Whatsapp, canal adicional onde os estudantes e educadores da rede pública podem mandar sugestões de temas e dúvidas. Desta forma, doenças como hipertensão arterial sistêmica e aterosclerose foram abordadas por meio de ilustrações, vídeos e textos. Também são realizadas palestras por streaming, apresentando as principais características das doenças abordadas, com interação ao vivo para acessar as demandas do público. Os materiais são produzidos pelos graduandos com base nas questões trazidas pelos próprios alunos da rede pública, com a ajuda de professores especialistas na área.

Reflexão sobre a experiência

A experiência promoveu uma troca extremamente positiva de conhecimentos e vivências. Os graduandos, desenvolvedores dos temas, viram-se diante do desafio de discutir com o público alvo informações científicas de maneira dialógica e acessível. Um exemplo disso foi a estratégia utilizada para abordar a fisiopatologia da hipertensão arterial sistêmica: nos materiais produzidos, usou-se uma mangueira de jardim como metáfora para as alterações nos vasos sanguíneos envolvidas na doença. Desta forma, ampliaram os próprios conhecimentos sobre as DCNTs e amadureceram a prática de uma educação em saúde emancipadora. Os alunos da rede pública, por sua vez, puderam ter contato com as informações científicas a partir de elementos prévios do cotidiano e, em seguida, participaram da construção de novos conhecimentos ao interagirem com suas próprias dúvidas e considerações

Conclusões ou recomendações

De acordo com Paulo Freire, a educação deve ser um ato político, objetivando empoderar e emancipar aqueles que aprendem. No contexto da educação em saúde, as informações direcionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, assim como a necessidade de acompanhamento médico para as DCNTs são de importância indiscutível. O acesso à informação de qualidade permitirá aos estudantes maior sensibilização em relação ao controle dos fatores de risco e, consequentemente, de sua saúde. Ademais, atuarão como veiculadores das informações para a comunidade, permitindo o protagonismo da sociedade na promoção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO MÉDICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elidivane Martins de Freitas Soares[1],Júlia Albuquerque Feitosa[1],Paola Maria Barros Diógenes Pessoa[1],Geridice Lorna Andrade de Moraes [1],Morgana Pordeus do Nascimento Forte[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Terapias Complementares. Educação Médica. Atenção primária à Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm ganhado espaço no contexto da saúde pública por serem notadamente eficazes em múltiplos aspectos do cuidado, integradas ou não à abordagem convencional, e favorecem a promoção da saúde pela perspectiva holística dos indivíduos. Sob essa ótica, tais práticas são potencialmente promotoras de mudanças da abordagem clínica tradicional, pois tendem a ampliar o poder de resolução da atenção médica para além dos processos saúde-doença, com repercussões no bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Entretanto, a inclusão das PICs no ensino médico ainda é uma lacuna que prejudica o sucesso da sua efetivação no sistema de saúde, uma vez que o desconhecimento dos futuros médicos sobre o assunto dificulta a adesão e a maior utilização das técnicas no cuidar da sociedade quando da atuação profissional. Assim, a inserção dessa temática na educação médica, mesmo que de forma introdutória, é fundamental para se ampliar o reconhecimento e a aplicabilidade das PICs.

Objetivos

Relatar a experiência discente acerca de atividades educacionais sobre as PICs durante a graduação médica.

Relato de experiência

A experiência se estruturou por meio da vivência de estudantes de medicina sobre PICs, realizada nos dois primeiros semestres do curso de uma universidade particular no Ceará, no segundo semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2020, como parte dos módulos Ações Integradas em Saúde I e II, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com enfoques teórico e experiencial. No primeiro momento, foi realizada uma atividade de campo durante o primeiro semestre do curso, em que os alunos, sob supervisão de docentes, visitaram a OCA de Saúde Comunitária do São Cristóvão, localizada em Fortaleza, na qual tiveram contato com vários tipos de PICs e puderam experienciar algumas práticas desenvolvidas no local, como dança circular, fitoterapia e aromaterapia, além do diálogo com uma terapeuta do local. Em um segundo momento, já no segundo semestre do curso, houve o estudo teórico apresentado por grupos de 4 a 5 alunos, com a metodologia da sala de aula invertida sobre diferentes PICs das 29 reconhecidas pelo Ministério da Saúde, escolhidas pelos próprios participantes por aproximação ou identificação com a prática apresentada. Cada equipe pesquisou sobre origens, técnicas, evidências de benefícios à saúde e aplicações no sistema de saúde brasileiro, com o fito de partilhar informações e aprofundar conhecimento sobre diversas as PICs inseridas na Política Nacional.

Reflexão sobre a experiência

As atividades, tanto no eixo teórico quanto vivencial, foram fundamentais para fomentar o aprendizado sobre as PICs ainda na graduação, pois permitiram o melhor entendimento da importância dessas como facilitadoras de uma abordagem integral dos indivíduos na coletividade, essencial para a atuação profissional voltada ao cuidado singular com o outro. Além disso, destaca-se que as apresentações permitiram a construção do conhecimento de alternativas viáveis e cientificamente relevantes, na necessária contramão do modelo biomédico tradicional, através do estímulo ao protagonismo discente no processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações

A abordagem das PICs na formação médica mostra-se como uma importante estratégia de apoio ao fortalecimento de tais práticas no cenário brasileiro, posto que contribui para a composição do conhecimento dessa temática por futuros profissionais da saúde e estimula a compreensão dos benefícios de uma atuação holística, com reflexos na saúde e no bem-estar social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM OBTIDA COM A EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA

Anália Rosário Lopes[1],Myllena Letycia da Silva Batista [1],Margine Ileana Toledo Pérez[1],Larissa Dalolio Valente[1],Júnior Raí Pacheco Ortiz[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Aprendizagem. Aprendizado Baseado na Experiência. Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O aprendizado advindo de experiência na extensão universitária é baseado no compromisso social, isso porque, as ações visam a educação popular e principalmente a promoção do desenvolvimento social. Ou seja, nas ações de extensão universitária o estudante tem contato direto com a comunidade, realiza trocas de saberes entre universidade e sociedade e contribui significativamente para melhorias locais, ao mesmo tempo que aprende, desenvolve habilidades e competências pessoais e profissionais. Entretanto, a pandemia pelo novo Coronavírus tem influenciado diretamente na extensão universitária, pois as atividades precisaram ser remanejadas e adaptadas ao modelo online, fazendo com que o contato direto entre universidade e sociedade ficasse um pouco mais restrito, porém proporcionando novas maneiras de comunicação e interação.

Objetivos

Relatar a experiência de aprendizagem advinda da extensão universitária durante o período de pandemia.

Relato de experiência

O projeto de extensão intitulado "Reestruturação dos processos burocráticos e assistenciais na melhora da acessibilidade e qualidade dos serviços da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)" teve início em dezembro de 2020, já em período de pandemia, mas com expectativas de atividades presenciais. O projeto conta com alunos e professores do curso de Medicina, Saúde Coletiva e Administração Pública. As atividades do projeto foram adaptadas com encontros online, pesquisa e busca de conteúdos na internet e análise de artigos científicos a fim de construir materiais informativos aos pais e responsáveis de alunos da APAE. Com embasamento científico, mas ao mesmo tempo com uma linguagem popular de fácil entendimento, está sendo possível mesmo a distância, contribuir para a promoção da saúde e o bem-estar da pessoa com deficiência e seus familiares.

Reflexão sobre a experiência

Mesmo com as dificuldades encontradas nesse período de pandemia, o projeto continua contribuindo significativamente para o aprendizado dos discentes e docentes, isso porque, com o auxílio das novas tecnologias foi possível reestruturar as atividades. A utilização das redes sociais, como site da Associação, Instagram, página no Facebook, para a publicação de textos e vídeos informativos em saúde contribuíram para a realização do projeto de forma remota. Com a utilização dessas plataformas foi possível alcançar um número maior de pessoas e beneficiá-las com informações pertinentes, além de possibilitar a continuidade dos aprendizados envolvidos na extensão universitária e desenvolver habilidades no manejo de novas ferramentas tecnológicas.

Conclusões ou recomendações

Apesar da restrição presencial na APAE, devido ao período de pandemia, os aprendizados advindos dessa experiência de extensão universitária foram significativos. Vale destacar que mais satisfatórios são os resultados obtidos, pois a elaboração e publicação dos materiais informativos de educação em saúde são importantes para influenciar diretamente na vida dos alunos, pais e responsáveis da comunidade da APAE. Mesmo com os desafios enfrentados e as adaptações que tiveram de ser feitas, o projeto consegue fomentar a educação popular e principalmente a promoção da saúde e a qualidade de vida para a população alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

LIVRO DE COLORIR "AS HIGIÊNICAS AVENTURAS DE ALQUINGEL": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Talles Levi Pereira Nogueira[1],Fernando Maia Coutinho [1],Yuri Fadi Geha[1],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: COVID-19; Aprendizagem; Atenção à Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Devido ao cenário pandêmico, medidas de prevenção foram estabelecidas a partir de diversos estudos os quais apontaram o isolamento social, a utilização de máscara e a higienização das mãos como de suma relevância para o controle do contágio da COVID-19. Considerando que a literatura está presente no imaginário infantil e por meio dela as crianças absorvem ensinamentos foi elaborado um livreto infantil para colorir, por discentes de uma faculdade de medicina paraense, com o propósito de estimular, utilizando-se de uma linguagem interativa e facilitada para efetivar o entendimento do público-alvo, a correta higienização das mãos.

Objetivos

Relatar a experiência escrita de material didático infantil por discentes de medicina, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem deles e expandir o conhecimento acerca da higienização das mãos no universo da criança.

Relato de experiência

Foi utilizada metodologias pedagógicas criativas e inovadoras, para a confecção de um livreto de colorir, voltado para o público infantil, tornou possível estimular o processo de ensino e aprendizagem de crianças, sobre o correto procedimento de higienização das mãos. A iniciativa surgiu de discentes do curso de Medicina de uma universidade pública da capital paraense de forma lúdica. Diante disso, os estudantes foram orientados a produzir conteúdo e a recriar novas possibilidades de aprendizagem dentro da temática proposta, trazendo para a literatura infantil. Foi, então, criado pelos alunos o "Alquingel", personagem principal de uma história, assim como outras figuras como o "vovô", a "irmã" e o "SARS-CoV-2". A partir dessa temática, a associação desses processos com o mundo do "faz de conta", brincadeira natural da infância, tornou-se alternativa viável para a compreensão do processo de higienização das mãos.

Reflexão sobre a experiência

Utilizando-se estratégias que despertassem, ao máximo, a atenção das crianças, a criação do material para colorir envolveu o estudo dos conteúdos, a formulação de uma linha de raciocínio que vinculasse o conteúdo às situações do cotidiano, e, como principal recurso, a confecção de ilustrações e de textos que fizessem alusão à fantasia, aos sonhos e à imaginação. Com isso, a experiência proposta constituiu, aos envolvidos, uma oportunidade de estímulo aos processos criativo, literário e gráfico. Ademais, há a possibilidade de publicação desse material, assim como disseminação deste em escolas e em serviços de saúde infantil, ultrapassando as barreiras do universo universitário e atingindo a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Na construção de novos cenários para o aprendizado infantil, a redação e a criação gráfica de um livreto para colorir infantil sobre a higienização das mãos incitaram um olhar mais sensível e criativo por parte dos acadêmicos. Portanto, é necessário dar visibilidade ao tema para a disseminação de saberes a crianças, abordando assuntos importantes de cunho educativo no contexto lúdico. O Alquingel tem potencial para ser o garoto propaganda da divulgação/programa/política de Higienização das Mãos como Prevenção ao Novo Coronavírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

HTLV E COVID-19 – DISSEMINANDO CONHECIMENTOS E INFORMAÇÕES POR MEIO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Maria Fernanda Brito de Matos[1],João Victor Moura Garcia[1],Ana Alicia Amorim Siqueira[1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Vírus T-Linfotrópico Humano 1; COVID-19; Educação da População

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O vírus linfotrópico de células T humano (HTLV) foi o primeiro retrovírus humano a ser descoberto, em 1980, antes mesmo do popular e midiático vírus da imunodeficiência humana (HIV). A maioria das pessoas infectadas pelo HTLV não demonstram sintomas por um longo período, contudo podem desenvolver doenças associadas a ele, mesmo após um longo período após a infecção. Em contrapartida, o SARS-CoV-2, que provoca a doença chamada de COVID-19 (responsável pela pandemia iniciada no fim de 2019) que apresenta sinais e sintomas agudos, e têm sido amplamente discutido no cenário mundial por especialistas e leigos em virologia. Dessa forma, buscou-se realizar uma abordagem cruzada entre um vírus novo e muito conhecido e outro mais antigo e pouco difundido, abordando características semelhantes e distintas entre eles.

Objetivos
Relatar a experiência na realização de educação em saúde sobre HTLV e COVID-19 em ações sociais voltadas à comunidade de uma capital no norte do Brasil.

Relato de experiência
As ações sociais extensionistas ocorreram em bairros populosos situados na região metropolitana de Belém, entre os meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021, tendo público alvo homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos. Ao todo, foram realizadas 5 ações, que ocorreram no período das 8 horas até as 17 horas, atingindo um público total de 790 participantes. Inicialmente, o acolhimento dos participantes foi realizado por estudantes do curso de medicina, com abordagem expositiva e dialogada, que teve como princípios a conscientização acerca da etiologia, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção de COVID-19 e de HTLV, atentando para o esclarecimento de dúvidas e de questionamentos acerca das doenças. A abordagem foi realizada no período de espera para ser realizada uma pesquisa para testagem de anticorpos para COVID-19 e HTLV, sendo essa etapa pertencente a um projeto de pesquisa que visa analisar a prevalência dessas doenças nas populações analisadas.

Reflexão sobre a experiência
As ações extensionistas proporcionaram um excelente campo de aproximação à comunidade, troca de experiências e escuta ativa da população no que tange as dúvidas, incertezas e anseios em relação ao HTLV e à COVID-19, fomentando a formação humanizada. A realização dessas atividades permitiu que os alunos aprofundassem os seus conhecimentos teóricos e o repassassem para a sociedade, alcançando, assim, o objetivo de disseminar informações. Durante as ações, observou-se que a população obtinha certo conhecimento acerca da COVID-19, o que infere-se ser resultado da ampla gama de informações disponíveis, sendo necessário, em sua maioria, apenas o reforço das medidas de prevenção. Entretanto, raro ou pouco conhecimento foi observado quando tratava-se do HTLV, sendo, por vezes, confundido com o HIV, demonstrando a pouca discussão desse vírus com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
No geral, observou um conhecimento satisfatório em relação à COVID-19. Porém, o fato do desconhecimento sobre o HTLV entre a população alerta para a necessidade de que sejam implementadas novas intervenções para disseminar tal conhecimento, bem como estimular a discussão dessa infecção nos cursos de graduação das áreas das ciências biológicas e da saúde, a fim de possibilitar maior visibilidade à infecção e fornecer assistência de qualidade aos infectados. Ademais, ressalta-se a importância de realizar o intercâmbio entre o conhecimento gerado pelas universidades e o retorno à sociedade, caracterizando a extensão universitária, a exemplo do que foi feito sobre o COVID-19 e o HTLV

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE PRÁTICA CLÍNICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA VINCULADOS À UMA LIGA DE PEDIATRIA

Felipe Carpenedo[1],Maíra Yamaguchi [1],Ellen Judith de Castro Delefrati [1],Rafael Corio Gabas[1],Isabella Maria de Almeida Goulart [1],Marcos Antonio da Silva Cristovam[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Baixo rendimento escolar, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade, Ambulatório Hospitalar, Pediatria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O baixo rendimento escolar é definido como desempenho acadêmico abaixo do esperado para a idade, habilidade cognitiva e escolaridade, gerando repercussões negativas nas esferas emocional, social e econômica da vida do escolar. Fatores individuais como transtorno do déficit de atenção-hiperatividade (TDAH) e ambientais, como condições socioculturais desfavoráveis contribuem para o problema. Notando-se a carência de intervenções positivas no âmbito, o Ambulatório de Baixo Rendimento Acadêmico, vinculado à uma universidade pública/hospital universitário, coordenado por acadêmicos de uma Liga de Pediatria, surgiu em 2016 para atender crianças com queixas de mau desempenho acadêmico.

Objetivos
Descrever o funcionamento de um ambulatório de baixo rendimento acadêmico e seus efeitos na comunidade e na educação médica.

Relato de experiência
O ambulatório de baixo rendimento escolar atende semanalmente quatro pacientes. As consultas são conduzidas por acadêmicos do 1° ao 4° ano de medicina de uma universidade pública, membros da Liga Médico-acadêmica de Pediatria (LIPED), sob orientação de um docente-médico. Há também contribuição de estagiários de fonoaudiologia e psicologia. Quanto ao atendimento, a criança é acompanhada por um responsável que auxilia na investigação da causa do baixo rendimento acadêmico. Na primeira consulta é sugerido trazer o caderno de português, matemática e Cartão de Vacinas. Na primeira consulta são anotadas informações sobre gestação, doenças da infância, desenvolvimento neuropsicomotor/crescimento, vacinação, condições socioeconômicas e relacionamentos familiares. Além disso, é perguntado à criança sobre como ela se relaciona em sala de aula com colegas/professores. A leitura e a escrita são avaliadas no decorrer da consulta. Exames complementares, quando necessários, são solicitados para analisar possíveis causas orgânicas do baixo rendimento e auxílio diagnóstico. Nas consultas subsequentes são feitas análises dos exames complementares, da resposta à conduta inicial, aplicados questionários específicos para TDAH e outras condições e a hipótese diagnóstica inicial é reavaliada. Ao final de cada encontro, o coordenador da liga realiza discussões de cada caso com os acadêmicos, esclarecendo dúvidas, apontando possíveis prognósticos e sugerindo leituras.

Reflexão sobre a experiência
O ambulatório de baixo rendimento escolar é o único na região Oeste do Paraná, o qual se propõe a auxiliar crianças da rede de ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem. Além do efeito positivo na vida das crianças, famílias e escolas, o contato precoce do acadêmico de medicina com pacientes de diferentes realidades socioeconômicas ajuda a criar raciocínio clínico rico e a fortalecer o vínculo com a comunidade, criando futuros médicos mais humanizados e comprometidos com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
A infância é um período fundamental no desenvolvimento do conhecimento e das habilidades que serão necessárias para integração do indivíduo na sociedade, sendo a educação formal o principal meio para isso. Assim, intervir positivamente nesse período, ajudando escolares a superar o baixo rendimento escolar é essencial para vida pessoal dessas crianças e para a sociedade como um todo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PROJETO UNIVERSIDADE FRATERNA (PUF): ALUNOS CUIDANDO DE ALUNOS

Sayonara Nogueira de Souza [1],Thamara Carvalho de Oliveira[1],Renata Clementino Gontijo[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Acolhimento; Cuidado; Fraternidade.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O Projeto Universidade Fraterna (PUF), fundado em novembro de 2020, pela IFMSA Brazil UniRedentor (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil Comitê Local UniRedentor). O PUF é sustentado em quatro princípios: Fraternidade Incessante; Amor Integral; Empatia; Humanização Plural. A idealização desse projeto se deu em virtude de uma carência dos médicos em formação de exercerem o cuidado com os próprios alunos dentro da graduação, já que jamais conseguirão ser profissionais humanos, se durante toda formação acadêmica não se dispuseram a ser úteis com os próprios colegas de faculdade e futura profissão.

Objetivos

O PUF possui como objetivo ofertar serviços de acolhida contínua entre os estudantes de Medicina pelos próprios estudantes, fazendo jus ao lema "Alunos cuidando de alunos", posto que tal acolhimento é de suma relevância, não apenas para a construção da base para a permanência do aluno durante a graduação e desenvolvimento da resiliência necessária para os processos naturais de formação acadêmica, mas também para formação de médicos humanizados.

Relato de experiência

Para atender à essa necessidade e colocar os princípios supracitados em prática, o PUF oferta quatro serviços: Matrícula Solidária, na qual um veterano se dispõe a realizar a matrícula de um aluno ingressante; Lar Solidário, onde o aluno se aloja por tempo pré-definido e recebe instruções e/ou conselhos para a nova vida universitária que o espera; Apadrinhamento Solidário, em que um aluno apadrinha outro, ingressante ou inexperiente, para trocar vivências e experiências do âmbito acadêmico e que impactam diretamente no comportamento e nas escolhas, sentindo-se abraçado e, por fim, Capacitações, onde é estruturado e promovido pelo Time Nacional e Internacional de Capacity Buddy da IFMSA Brazil. O método utilizado para implantação desse projeto concentra-se na formação de três grupos estruturantes: Diretoria, contendo os alunos que gerenciam as atividades e os cadastros dos demais alunos; Núcleo Coordenador de Apoio, contendo Reitoria, Coordenação, Secretária e demais setores que apoiam e facilitam a comunicação institucional e permitem o conhecimento prévio do projeto para novos alunos; e o corpo de membros efetivos, o qual é preenchido pelos alunos que se cadastram e se dispõem à oferta dos serviços do PUF.

Reflexão sobre a experiência

Se durante seis anos de graduação o aluno não se capacitar para entender a necessidade do seu amigo mais próximo e cuidar, não será após receber um diploma que praticará com seu paciente. Esse projeto, com a missão de oportunizar aos médicos em formação a ampliação da sensibilidade ao outrem durante a sua formação acadêmica, com o fito de torná-los bons seres humanos e colocar em vigência tantas literaturas estudadas acerca do cuidado, permite que o educando construa o cuidado dentro do seu ciclo de convivência, a partir da percepção de que o cuidado é fundamentado por pequenos serviços diários.

Conclusões ou recomendações

Por tudo isso, é possível concluir que o PUF é uma excelente ferramenta que atende à preocupação de acolhimento do estudante, e, concomitantemente, se torna um ato pedagógico, já que promove uma oportunidade de exercitar o cuidado com o outrem, partir de pequenas tarefas que despertam a sensibilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PRODUÇÃO DIDÁTICA SOBRE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO, COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE.

José Vieira Amorim Filho[1],Ana Gabrielle Izídio de Sousa Ribeiro[1],Amanda Beatriz Peres Tavares[1],Letícia Barbosa Soares Coutinho[1],Louise Ribeiro Teixeira[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Estratégias de saúde; Prevenção; Câncer de colo de útero; Produção científica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O câncer de colo de útero é o terceiro mais prevalente e a quarta causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca,2017). O câncer do colo do útero é descrito pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância. Ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população, para o controle do câncer do colo do útero produções como guias práticos, cartinhas, manuais, entre outros são importantes ferramentas no cuidado em saúde, por terem linguagem de fácil acesso a comunidade social.

Objetivos

Descrever produções didáticas utilizadas como estratégias para prevenção do câncer de colo uterino como ferramenta de cuidado em saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca por artigos foi realizada na base de dados da BVS, Scielo, BDENF e MEDLINE, em um recorte temporal de 2015 a 2021. Foram utilizados descritores, como: "estratégias de saúde", "prevenção", "câncer de colo de útero" e "produção didática".

Resultados

/ Discussão Constatou-se que as principais estratégias utilizadas na prevenção foram a educação popular; reuniões comunitárias; ampliação dos horários de oferta do exame; abordagem multidisciplinar com os profissionais; campanhas educativas; mutirões de coleta; busca ativa; envolvimento social; e rodas de conversas nas unidades de saúde. Assim, tendo em vista a falta de informação pertinente para a compreensão e entendimento da comunidade, desse modo, produções didáticas como cartilhas, manuais e guias práticos tornam-se uma ótima ferramenta para o cuidado em saúde.

Conclusões

Estratégias são desenvolvidas, contudo, permanece a baixa procura pelo exame, sugerindo a necessidade de reformulação nas estratégias para o cuidado a saúde, assim, temos as produções cientificas utilizadas como ferramenta para fomentar o cuidado para as mulheres e favorecer o, tão importante, acesso ao exame para prevenção do câncer uterino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE MENTAL - MANUAL EM URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Gabriel Oliveira da Conceicao[1],Gabriel Carvalho de Oliveira[1],Ellen Chrislley Mesquita Souza[1],Eugênia Suely Belém de Sousa[1],Vera Lúcia Lameira Picanço[1],Gabriela de Barros Melo [1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em saúde; Aprendizado; Produção educacional

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

O atendimento aos portadores de transtornos mentais graves ou persistentes, ao longo do tempo e em diferentes países, reuniu diferentes concepções e formas de tratamento da doença mental. No Brasil, até os anos 80 do século XX, os doentes eram isolados da comunidade, reclusos e ocupavam leitos manicomiais em prolongadas internações. Com a reforma psiquiátrica, essa realidade teve a lógica invertida para atenção ambulatorial inclusiva e redução de leitos hospitalares em psiquiatria. Diante desse novo cenário atenção, são frequentes as notícias de casos entre usuários do Sistema Único de Saúde, da insuficiência de portas de urgência emergência, para atender transtornos em psiquiatria (decorrentes do uso de substâncias psicoativas ou não), pelos aparatos de saúde municipais, quer seja em centro de atenção psicossocial (CAPS), em unidades de pronto-atendimento 24h (UPA 24h) ou em prontos-socorros de hospitais. As justificativas apresentadas pelos gestores residem na impossibilidade de prestar serviços de saúde mental por falta de condições técnicas, estruturais e de pessoal treinado para este tipo de responsabilidade. Além disso observa-se no cotidiano a dificuldade das equipes multiprofissional de CAPS de realizar o manejo dos diversos cenários de crise mental.

Objetivos

Descrever a experiência dos autores na produção de um manual para urgência psiquiátrica para uso pela equipe multiprofissional em saúde psiquiátrica a fim de apresentar, esclarecer e orientar sobre os principais parâmetros que identificam uma situação de crise mental.

Relato de experiência

A produção do manual abordou temas como os fatores associados a grave sintomatologia psiquiátrica aguda; grave ruptura de relações familiares e/ou sociais; recusa das intervenções, mas aceitação do contato com a equipe; recusa de qualquer forma de contato; e situações emergenciais no contexto familiar e/ou social ou, ainda, impossibilidades pessoais de enfrentá-las. Foi produzido a partir dos relatos de dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional a fim otimizar o protagonismo destes profissionais no seu cotidiano prático. Além disso, outro fator motivador para a pesquisa, foi o atual cenário de superlotação no atendimento especializado de urgência/emergência em saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

A produção do manual foi relevante diante da dificuldade da equipe multiprofissional dos CAPS em identificar fatores importantes para o tratamento dos pacientes. Após a aplicação de questionários, e a partir destes, o manual de urgência psiquiátrica foi elaborado, com o objetivo de trazer orientações sobre urgência e emergência em transtornos mentais para equipes multiprofissionais no contexto do CAPS, buscando esclarecer e orientar a equipe multiprofissional e contribuindo com conhecimento acerca da atenção à crise mental.

Conclusões ou recomendações

O manual foi importante pois pôde capacitar a equipe multiprofissional que atua no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. Contribuiu ainda, para que os pacientes recebessem um cuidado baseado em conhecimentos técnico-científicos e integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A INFLUÊNCIA DIGITAL E O CONTATO VIRTUAL COM O ESTUDANTE DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Gabriella Ferezini Oliveira de Sá[1],Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]

1 PET MEDICINA UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Rede Social, Influência dos Pares.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona um cenário social determinado, sobretudo, pela necessidade de distanciamento físico e encurtamento das distâncias digitais, com a acentuação da conexão às mídias sociais previamente já consolidadas. Dessa forma, a possibilidade de influenciar e estabelecer contato com novas pessoas se tornou algo fundamental na vida do ser humano. Nesse sentido, estabeleceu-se a necessidade da criação de um projeto que permitisse maiores conexões entre os estudantes do curso de medicina e deles com a população em geral, possibilitando a disseminação de ideias e dicas que influenciassem, positivamente, o público-alvo, utilizando-se das ferramentas tecnológicas e redes sociais hoje disponíveis.

Objetivos

Relatar o funcionamento do projeto de dicas feito por estudantes de medicina via redes sociais e evidenciar o benefício dessa prática.

Relato de experiência

Foram realizadas postagens quinzenais nas redes sociais do programa a desenvolver a atividade, em específico no site e no Instagram, iniciando em Maio de 2020. As postagens foram pensadas e elaboradas pelos alunos do programa e contando com participação de convidados discentes e docentes do curso de medicina, contendo sugestões de entretenimento digital - filmes, séries, documentários, canais do Youtube, podcasts - estratégias de estudo e até mesmo dicas para celebração caseira de festas regionais, como São João, e tradicionais, como Natal e Carnaval. Além disso, buscou-se ainda realizar parcerias com outros projetos acadêmicos da universidade, com intuito de estabelecer vínculos entre os grupos estudantis.

Reflexão sobre a experiência

A proposta permitiu disseminar ideias e dicas que influenciaram, através de aspectos cotidianos, naturalmente, o público-alvo do grupo. Nesse cenário, os alunos do programa tinham, quinzenalmente, que passar por um processo de criação e elaboração de um conteúdo que interessasse aos demais alunos do curso de medicina, o que os possibilitou momentos de reflexão, pesquisa e criatividade. Ainda, os discentes puderam adquirir conhecimentos importantes para o futuro profissional, como elementos básicos de design gráfico, marketing digital, e manejo de redes sociais; e habilidades interpessoais essenciais para o exercício da medicina, a exemplo do trabalho em equipe, comunicação entre pares, gestão do tempo e responsabilidade com compromissos. Sob tal perspectiva, a iniciativa mostrou, também, expressivo alcance ao público-alvo, tendo em vista a grande quantidade de curtidas e compartilhamentos nas postagens realizadas em redes sociais como o Instagram, além do salvamento do conteúdo por parte, principalmente, dos discentes. Além disso, o ato de influenciar pessoas com relação a áreas diversas, seja do cotidiano ou da rotina de estudo, mostrou-se ser um serviço à comunidade e à universidade, uma vez que estimula discentes e docentes a hábitos e consumo de conteúdo de qualidade, corroborando com as diversas possibilidades de ações em um momento de instabilidade social e cultural.

Conclusões ou recomendações

A ação descrita viabilizou influenciar discentes, docentes e pessoas externas à comunidade acadêmica sobre temáticas que possibilitem o enfrentamento de um contexto social instável, como representado atualmente. Dessa forma, o grupo buscou quebrar as barreiras acadêmicas e estabelecer seu impacto na sociedade, demonstrando o seu valor inestimável na saúde física e mental da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O DESAFIO DE ESTIMULAR A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTE DE MEDICINA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 - "OFFLINE"

Lara Veras Franco[1],Rafaela Vieira Correa[1],Giovana Nogueira Barbosa Miranda[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: saúde mental; qualidade de vida; estudantes de medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Diante da pandemia de COVID-19, necessitou-se de um olhar ainda mais diferenciado para a saúde mental dos estudantes de medicina, uma vez que separar o ambiente de estudo do ambiente de descanso se tornou mais desafiador, junto a todas as incertezas e dificuldades que esse período trouxe, havendo maior propensão ao aparecimento de doenças mentais.

Objetivos
O projeto tem como objetivo principal melhorar o bem-estar mental do estudante de Medicina com atividades fora da grade curricular, bem como estimular o ganho de benefícios de atividades extracurriculares. Por fim, coletar dados a respeito da melhoria da saúde mental dos estudantes, a fim de adequar o projeto com foco nos resultados.

Relato de experiência
Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial, do Ministério da Educação, supervisionados por uma professora tutora de uma universidade em Fortaleza/CE coordenam um projeto de extensão com acadêmicos de Medicina, intitulado PET fidelidade, em que são desenvolvidas atividades voltadas tanto para a formação profissional quanto pessoal do médico generalista, como inglês médico, radiologia, semiologia, conhecimento sobre temas polêmicos atuais e obras literárias. Dentro dele, temos o PET Offline, que necessitou ser adaptado para o modo virtual em virtude da pandemia do COIVD-19. A partir disso, foi criada uma arte com diversas sugestões de atividades de lazer como: culinária, atividade física, desenho, música, filmes, participar do Receituário Literário, promovido pelos próprios bolsistas do PET, praticar uma nova língua, entre outros. Ela foi mandada para os participantes do PET fidelidade em Março de 2021, por meio de um grupo no Whatsapp, com as seguintes orientações: fazer, no mínimo, três atividades diferentes, até o final de Junho de 2021, bater uma foto ou filmar e mandar para o seu mentor. Ao final, após coleta das atividades de 54 participantes e 162 tarefas, foi montado um vídeo com todas as atividades e divulgado no Instagram do PET, para incentivar a prática de atividades que promovam saúde mental e qualidade de vida aos estudantes. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com os dados coletados até o momento, vimos que as atividades que mais despertaram o interesse dos acadêmicos foram as de culinária (N = 33), língua espanhola (N = 32), filmes (N = 31) e desenho (N = 27), enquanto outras como leitura (N = 12), música (N = 9) atividade física (N = 7) e dança (N = 3) tiveram menor adesão, evidenciando o interesse em atividades inusitadas e que demandam maior esforço, o que nos mostrou que essas propostas foram mais aceitas devido ao desafio de aprender algo novo e encontrar novos hobbies no período de isolamento social. Além disso, os participantes do programa foram bem receptivos e empolgados com as atividades, relatando o despertar de novos interesses devido ao incentivo promovido pelos mentores e alívio de sintomas relacionados à ansiedade, depressão e burnout.

Conclusões ou recomendações
As atividades propostas pelo projeto até o momento forneceram melhorias na rotina dos participantes, assim como na saúde mental dos mesmos. Ao final do segundo segundo semestre, com as novas atividades, aplicaremos questionários WHOQOL-BREF, Escala de Estresse Percebido (PSS), Inventário de Burnout de Maslach e um questionário subjetivo de percepção das atividades para quantificar os resultados. Ademais, o projeto fornece os mesmos benefícios para os mentores, os quais entram em contato com as atividades lúdicas periodicamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GRUPO DE ACOLHIMENTO COM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA FIBROSE CÍSTICA

Mariana Gomes Johnson[1],Alexia Maitê da Silva Ferreira[1],Helena Medeiros Amaral Souza[1],MONICA MULLER TAULOIS[1],Mônica de Cássia Firmida[1],Sandra Pereira Impagliazzo[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Acolhimento; Equipe interdisciplinar de saúde; Fibrose Cística; Balint

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, a qual tem um histórico de muitas questões emocionais e sociais para as pessoas que convivem com a doença – seja a família do paciente, o próprio paciente ou a equipe que cuida. O projeto de extensão criado visa o cuidado com todos esses grupos, mas a equipe chama a atenção, pois mostra de fato a necessidade de acolhimento e de cuidado, porque tratar de pacientes que possuem diversas formas de reação não é uma tarefa fácil e pode ser muito desgastante. Pensando num contexto similar, o grupo Balint foi criado por Michael Balint, para atender a uma demanda específica dos médicos, inicialmente, generalistas e de família. Ao propor esse grupo de médicos, Balint estabeleceu especificidades a partir de questões que surgem no encontro do médico com seu paciente no contexto da doença. Por isso, de início, o projeto visa um grupo de acolhimento com a equipe multidisciplinar de cuidado com os pacientes da FC.

Objetivos

Mostrar a necessidade de implantar grupos de acolhimento com os profissionais da saúde que trabalham com os pacientes da fibrose cística, para gerar trocas de experiência e identificação entre os profissionais.

Relato de experiência

O projeto visa o cuidado integral com a pessoa que convive com a Fibrose Cística, então não é apenas para a equipe profissional. Porém, em uma primeira reunião sobre a transição de pacientes pediátricos para os centros de adultos, pôde-se perceber a necessidade da implantação do grupo com a equipe profissional - o trabalho é inicial ainda, mas de essencial continuidade – pois, mesmo que essa reunião não tivesse o objetivo de acolher os profissionais, acabou surgindo esse espaço de trocas e desabafos da equipe. As profissionais que estavam presentes também relataram ter dificuldade com a transição dos pacientes, visto que houve troca de afeto e o convívio foi longo, o que poderia dificultar mais o processo de transição. Além desse fator de angústia, outro problema relatado foi a forma como alguns pacientes ou familiares transferem seus problemas para a equipe – dessa forma, foi percebida a importância de dar voz e acolhimento para esses profissionais, a fim de que eles não sofram tanto e possam ter um ambiente de trocas e aprendizado sobre como lidar com essas situações.

Reflexão sobre a experiência

O projeto começou com o objetivo de cuidar de todos que convivem com a Fibrose Cística, pois a necessidade é evidente, mas conforme os grupos foram surgindo, pôde-se perceber os detalhes de cada grupo e a importância de um grupo para acolhimento da equipe foi mostrada em um outro grupo voltado para os pacientes – foi natural, o que mostra como é preocupante todos os ressentimentos que uma equipe pode guardar para si, trazendo problemas para a vida pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações

Com as experiências vividas no projeto, é possível perceber a necessidade do cuidado integral com todos os envolvidos com a FC, pois é uma doença que influencia muito nas atitudes de todos que convivem com ela. Mas é preciso dar uma atenção especial aos profissionais que lidam diariamente com diversos pacientes e familiares, pois se eles não tiverem um cuidado direcionado, tanto a saúde da equipe estará abalada, como o tratamento dos pacientes pode ser prejudicado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MINDFULNESS NO ENSINO MÉDICO: IMPACTOS DA SUBUTILIZAÇÃO E INTERVENÇÕES JÁ REALIZADAS

Renan Marin[1],Anna Carolina Flumignan Bucharles[2],Carolina Vissoci Lima[3],Fernanda Protázio Silva[4],Maria Eduarda Obladen[2]

1 UAM
2 POSITIVO
3 FURB
4 UFPA

Palavras-chave: Atenção Plena; Esgotamento Psicológico; Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Demandas físicas, mentais e emocionais sobre os estudantes de Medicina no treinamento clínico corroboram para alta prevalência de depressão, ideação suicida e burnout. Nesse contexto, embora os benefícios gerados pela atenção plena (ou mindfulness, em inglês) sejam identificados como atributos essenciais de um bom médico, são pouco abordados em sessões formais de ensino. Na prática clínica, o uso dessas terapias tem se mostrado benéfico para muitas condições comumente associadas à saúde mental, entre elas depressão, ansiedade e dor crônica.

Objetivos
Identificar os impactos da subutilização e intervenções já realizadas acerca do mindfulness aplicado à educação médica, conforme o arcabouço teórico disponível.

Métodos
O protocolo de pesquisa utilizado incluiu 139 artigos com abrangência de 5 anos e nas bases de pesquisa PubMed, LILACS e BVS, utilizando os descritores "mindfulness" e "medical education". Acerca da inclusão e exclusão de artigos, após análise dos títulos, 130 artigos foram excluídos por não serem relevantes ao tópico estudado (n=110) ou por não possuírem texto completo (n=19). Outros 4 artigos foram incluídos na análise após leitura dos textos previamente selecionados, totalizando 13 artigos.

Resultados
/ Discussão A literatura comprova que estudantes de medicina possuem níveis de estresse maiores que os demais, podendo gerar burnout, bem como mais estigmas quanto a doenças mentais comparado a profissionais da mesma área, sendo a falta da inclusão de mindfulness um dos principais causadores desse problema. Outros motivos são a intensidade do trabalho, responsabilidade com a vida dos pacientes, e falta de confiança. Como efeito temos performance reduzida, qualidade baixa do atendimento aos pacientes e depressão. Assim, é crucial realizar intervenções de mindfulness, uma ótima ferramenta para diminuir o burnout e colaborar positivamente na formação médica. Nesse aspecto, umas das contribuições a serem feitas é a aplicação das intervenções baseadas em mindfulness, como meditação e controle do estresse, preferencialmente voltadas ao ambiente médico, uma vez que aproveitamento reduzido e pouca eficácia são decorrentes do foco nas necessidades do profissional não ser aplicado. Nesse contexto, o Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR) melhora o sentimento de realização pessoal, bem como diminui as preocupações dos médicos, de acordo com a pesquisa. O presente cenário evidencia a necessidade de intervenções efetivas para evitar os prejuízos profissionais e pessoais advindos do adoecimento psíquico, bem como desfechos alarmantes como o suicídio. A utilização de estratégias de mindfulness, por serem de simples e econômica implantação, podem melhorar a qualidade de vida dos integrantes do meio acadêmico, proporcionando incontáveis benefícios para os profissionais em formação, incrementando habilidades para além da área médica, como concentração, escuta ativa e temperança. Entretanto, relatos científicos sobre o uso nas escolas médicas dessa estratégia ainda são escassos na literatura, dificultando sua adesão, portanto observa-se a importância de pesquisar e mensurar quantitativamente os impactos da implementação do mindfulness, a fim de embasar sua replicação.

Conclusões
Dado o exposto, é possível concluir a necessidade de mudanças no ambiente de ensino médico através da inclusão da prática de mindfulness, associada a diversas condições comumente relacionadas à saúde mental, visando a redução de adoecimento psíquico e qualidade de vida para estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

SAÚDE MENTAL, AUTOCUIDADO E GESTÃO DE TEMPO NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Marques e Silva[1],Adriana Bastos Pires[1],Fernanda Protázio Silva[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Carla Katharina Torres Begot da Rocha [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Gerenciamento do Tempo.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A entrada dos discentes no curso de medicina é marcada por expectativas, incertezas e paradigmas associados ao curso. A fim de promover a saúde mental dos estudantes como estratégia pedagógica, autocuidado e humanização, uma instituição representativa de estudantes local possui a tradição de realizar uma atividade de recepção para os ingressantes do curso. Por conta do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, a atividade ocorreu no formato remoto, onde foram realizadas dinâmicas sobre a importância da saúde mental dos discentes e sobre a gestão adequada de tempo, com o intuito de melhorar a atuação acadêmica dos calouros, gerar acolhimento e colaborar nos ideais de humanização no curso de medicina.

Objetivos

Relatar a experiência da atividade de recepção dos calouros em uma faculdade de medicina no Norte do Brasil, destacando-se a importância do cuidado à saúde mental dos discentes como estratégia pedagógica.

Relato de experiência

A atividade ocorreu no dia 24 de junho de 2021, de forma remota, via Google Meet. Nesse contexto, ocorreu uma dinâmica de roda de conversa, na qual o grupo dividiu-se em cinco salas virtuais, nas quais estavam presentes um monitor e um coordenador, ambos veteranos, e aproximadamente seis calouros; os veteranos se apresentaram e solicitaram aos calouros que também o fizessem. Antes do dia da dinâmica, os veteranos haviam sido previamente capacitados por um profissional da área de psicologia em uma reunião online. Nesse sentido, foram lidos trechos de um artigo que versa sobre paradigmas referentes ao curso de medicina; a cada trecho lido, os veteranos iniciaram discussões e reflexões com os calouros sobre a saúde mental dos estudantes no decorrer do curso e a importância do equilíbrio entre lazer e atividades acadêmicas, enquanto os calouros compartilhavam suas expectativas em relação ao curso. Posteriormente, um treinador capacitado destacou pontos de dificuldade na organização e manejo do tempo, fornecendo depois dicas práticas para solucionar a problemática. A atividade foi bem recebida pelos calouros, que destacaram o acolhimento promovido pelos veteranos e o ambiente interativo.

Reflexão sobre a experiência

A recepção dos calouros cumpriu com o objetivo de acolher os novos ingressantes do curso e possibilitou um espaço para escutar as vivências, contemplando a história de cada um, e uma breve trajetória de como os calouros conquistaram um espaço na universidade. Ainda que em uma pandemia, essa experiência proporcionou um contato entre calouros e pessoas de semestres distintos, partilhando-se expectativas e estreitando-se laços. O propósito das discussões foi alcançado, pois os trechos lidos traziam supostos comportamentos que o curso demandaria, consonantes com as preocupações dos calouros. A partir das reflexões coletivas, produziram-se respostas para as problemáticas apresentadas, aliada às contribuições dos próprios calouros, destacando assim a importância da coletividade na formação de novos aprendizados. Além disso, o treinamento em gestão de tempo complementou a noção de organização necessária para cumprir as responsabilidades acadêmicas sem abrir mão de atividades como a leitura, as artes e os esportes.

Conclusões ou recomendações

Assim, a atividade impactou de forma positiva, representando um momento de partilha mútua de conhecimentos, vivências e inquietudes entre veteranos e calouros. Sugere-se que atividades nesse formato sejam mais abordadas no meio acadêmico, sobretudo em um contexto de pandemia, momento no qual é importante ampliar o cuidado consigo e com os demais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

IMPACTO NA VIDA DOS FAMILIARES DE UM INDIVÍDUO ESQUIZOFRENICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Trajano Costa da Silva[1],Marcella Brandão Abelha[2],Júlia Mina Firmiano Cyrino[3]

1 UNIFESO
2 UFS
3 UEMS

Palavras-chave: Ensino remoto, Saúde mental, Psiquiatria

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A esquizofrenia é um transtorno mental, que consiste em déficits biopsicossociais, que afetam a qualidade de vida do portador e todos ao seu redor, sobretudo a sua família. Pode ser classificada em 6 subtipos diferentes de acordo com os sintomas e comportamentos. Os sintomas mais característicos deste transtorno compreendem: alucinações, delírios, déficits cognitivos e outros.

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica dos impactos da esquizofrenia no contexto sociofamiliar identificados durante o acompanhamento remoto.

Relato de experiência
Os discentes de medicina são incluídos em um sistema de acompanhamento remoto sobre transtornos mentais, realizam anamnese do paciente e, posteriormente, criam um plano de cuidado de acordo com a comorbidade apresentada. Sendo assim, configuraram um plano para realização de anamnese qualificada gerando vínculo com a paciente, de modo confortável. A paciente sentiu-se confortável e explicou sua vivência familiar com dois filhos, que necessitam de atenção especial, um autista e outro esquizofrênico. Durante o atendimento foram observadas dúvidas pertinentes sobre esquizofrenia e notou-se um sentimento de culpa por não conhecer muito bem as necessidades de seus filhos, isso a afetava de modo psíquico, físico e emocional. Além disso, a mãe relatou o diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada e a utilização de medicamentos antidepressivos. Os acadêmicos realizaram, com auxílio da preceptora, intervenções relacionadas nas dúvidas da esquizofrenia e formas de terapia comportamental a paciente. Nos encontros posteriores, o grupo encaminhou ao acompanhamento familiar de indivíduos com esquizofrenia. Após a conclusão do plano de cuidado da paciente, observou-se notável melhora na relação familiar e no quadro clínico da mãe que apresentou redução crítica do sentimento de culpa que a acompanhava e da ansiedade.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível o desenvolvimento de medidas que corroborassem para melhoria do quadro de ansiedade paciente. A relação entre a paciente e os alunos possibilitou na identificação da sobrecarga psicossocial propiciada durante o convívio com o portador de esquizofrenia, assunto pouco debatido na literatura. Além disso, podem-se ressaltar falhas na relação médico-paciente em momentos anteriores, já que a moléstia da mãe melhorou após o acolhimento e o encaminhamento ao CAPS. Assim, os discentes utilizaram de interações de curto prazo, que permitiu um cuidado integrativo da paciente e ,consequentemente, um progresso na relação entre mãe e filho.

Conclusões ou recomendações
Os achados encontrados pelos discentes apontam para uma desconstrução familiar após o diagnóstico de esquizofrenia, com episódios de tristeza até ansiedade e depressão desses cuidadores. É necessário a inclusão dos familiares para a compreensão do transtorno com o objetivo de reduzir consequências patológicas secundárias na unidade familiar. O médico responsável deve explicar desde o fator desencadeante até os efeitos da medicação. Além disso, é necessário um redirecionamento a terapia cognitiva e grupos de conversa para troca de experiências. Durante a formação generalista, os acadêmicos devem ser preparados para o reconhecimento e construção de uma abordagem direcionada aos indivíduos que estejam ao redor do paciente com transtorno mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

GALLERY-WALK: UMA ESTRATÉGIA NO ENSINO DE BIOÉTICA EM GENÉTICA E GENÔMICA

Carlos Henrique Paiva Grangeiro[1],Clarissa Picanço[1],Clarisse Ponte[1],Ludmilla Alline Guimarães Moreira Farias[1],Anne Carolinne Perdigão[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Métodos de Ensino; Aprendizagem ativa; Genética Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A genômica tem impactado a medicina de forma bastante positiva, não só com a ampliação das técnicas moleculares de diagnóstico, como com a oferta de tratamentos voltados para alvos moleculares específicos. Paralelamente a isso, houve um aumento significativo de questionamentos bioéticos que iniciam ainda no período pré-natal e permanecem por toda a vida do ser humano. Dessa forma, há uma necessidade de que os alunos de graduação do curso de medicina conheçam as bases da Genética Médica e os princípios do aconselhamento genético que os auxiliarão na tomada de decisão como futuros profissionais. A abordagem desse tema é desafiadora, na medida que exige diferentes tipos de conhecimentos e por não apresentar conceitos totalmente predefinidos. A "gallery-walk" é uma estratégia de ensino e aprendizagem ativa que estimula os alunos na resolução de problemas com múltiplas soluções a partir da discussão com seus pares.

Objetivos

Descrever a experiência da utilização da gallery-walk como abordagem estratégica para o ensino de bioética em Genética e Genômica aos estudantes do 1° semestre do curso de Medicina.

Relato de experiência

Essa atividade foi realizada na disciplina de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), na qual são abordados os temas de semiologia, biossegurança, ética médica e introdução à Genética Médica. Antes da realização da atividade, o material didático foi disponibilizado na plataforma Moodle® para que todos pudessem fazer a leitura prévia e ficassem livres para novas pesquisas. No dia da atividade, um grupo de 40 alunos foi subdividido em subgrupos menores de 4 alunos para que produzissem seu material visual ("arte"). O tema da tela de cada subgrupo foi sorteado a partir dos tópicos do capítulo, de forma que ele fosse completamente discutido. Além disso, computadores estavam disponíveis para pesquisa complementar, assim como os diferentes tipos de materiais necessários a elaboração das "obras". A principal orientação foi que utilizassem da criatividade para representar e expressar as suas ideias sobre aquele tópico específico. Após 90 minutos, cada grupo expôs a sua "arte" e todos foram convidados a visitar as obras expostas e fazer os comentários que julgassem pertinentes. Após a rodada de visita, cada grupo retornou a sua obra a fim de receber o feedback dos seus pares. Por fim, os professores discutiram os tópicos mais desafiadores e sanaram possíveis dúvidas.

Reflexão sobre a experiência

A gallery-walk mostrou-se uma estratégia bastante assertiva na abordagem do tema proposto. Além de ser baseada no construtivismo, na aprendizagem cooperativa e centrada do aluno, ela possibilitou o desenvolvimento de competências múltiplas a partir da discussão de um tema desafiador e com soluções variadas e não predefinidas. A principal limitação foi a falta de engajamento de alguns participantes no momento de avaliar as obras dos seus pares.

Conclusões ou recomendações

Os avanços na Genética e Genômica têm impactado todas as áreas da medicina, porém esse tópico é poucas vezes explorado, uma vez que é considerado difícil de ser abordado utilizando a metodologia tradicional. Dessa forma, as estratégias baseadas em metodologia ativa têm se tornado uma ferramenta importante não só para a discussão de temas complexos, mas também para promover o desenvolvimento de competências múltiplas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA "UM OLHAR DE CUIDADO AO CUIDADOR" NA QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Paulo Henrique dos Santos [1],Letícia Nascimento Marques de Souza Silva[1],Arianne Vasconcelos Valdevino[1],Josicleia Oliveira de Souza[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO JUAZEIRO - IDOMED

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são componentes essenciais na Estratégia de Saúde da Família, sendo os principais orientadores de cuidado e aproximação da comunidade com a Unidade Básica de Saúde (UBS). Nesse contexto, o ACS é o primeiro promotor de cuidado e, sendo assim, é imprescindível realizar ações de promoção de saúde para esses trabalhadores.

Objetivos

Relatar a experiência obtida durante a execução das atividades desenvolvidas do projeto de extensão acadêmica "um olhar de cuidado ao cuidador" tendo como publico alvo os Agentes Comunitários de Saúde no Estado da Bahia.

Relato de experiência

O interesse de realizar o projeto de extensão voltado para a categoria de ACS surgiu durante as atividades práticas da disciplina saúde da família 1 do curso de medicina, onde se constatou através de relatos a ausência de atividades direcionadas para o bem-estar desta categoria. O projeto proporcionou encontros por meio de plataformas digitais o que favoreceu a participação de ACS de diversos municípios do estado da Bahia, no qual obteve um total de 27 participantes sendo 24 ACS, 02 discentes e 1 docente. Foram realizados 08 encontros com uma periodicidade quinzenal, no qual foram desenvolvidas ações de promoção de saúde tendo como principal instrumento a escuta qualificada das vivências de cada ACS. Nos encontros foram propostas mesas redondas e oficinas, conduzidas por profissionais da área de interesse, estimando promover integração, reflexão e orientação de impacto relevante aos ACS.

Reflexão sobre a experiência

Enquanto discentes do curso de medicina, participar do projeto "um olhar de cuidado ao cuidador" proporciona um ampliação do olhar da formação médica, pautada numa formação humanística e de acordo com as necessidades da população. Para os ACS, levou a modulação do olhar para esses profissionais que estão na linha de frente do cuidado comunitário, Uma vez que nos encontros o ponto alto se apontava quando havia os relatos de casos ocorridos na rotina de labor e, concomitantemente, surgia palavras de apoio, solidariedade, empatia, de uma colega para com a outra, destacando que em maior proporção eram pessoas sem proximidade e que não se conheciam, mas que se identificavam por meio de sua profissão. Ademais, o sentimento de fazer a diferença toma de conta do ser, ao observar que a atitude tomada de realizar o projeto tinha grande valor, haja vista que as hipóteses teorizadas de carência de cuidado e de falta de projetos para esse público foram demasiadas vezes confirmado em falas de agradecimento por esta havendo um olhar de inclusão e cuidado para eles.

Conclusões ou recomendações

A contribuição dessa experiência de projeto de extensão é de extrema importância quando se pensa em desenvolvimento da atitude emancipatória do aluno, desenvolvimento da autonomia no aprendizado bem como ampliação e aprimoramento de assuntos relacionados ao interesse da comunidade. o que vai de acordo com o preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares que espera a formação de médicos com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, dignidade humana e saúde integral da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO E A CONEXÃO WEB: UM POTENCIAL TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO MÉDICA.

BRUNA SANTOS DE CARVALHO[1],Luiz Fernandes do Rego Neto[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],Cristina Rocha de Medeiros Miranda[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Psiquiatria, Estágio Clínico, Educação Médica

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A disciplina de psiquiatria do curso de Medicina tem um aspecto tecnicista, que compreende o ensino do diagnóstico, da psicopatologia e dos tratamentos necessários. Em sua maior parte, a formação obrigatória é referenciada exclusivamente pela quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), mas falha em abordar os aspectos biopsicossociais dos pacientes, estereótipos que cercam pessoas que convivem com doença mental e na discussão sobre as políticas relacionadas à Reforma Psiquiátrica.

Objetivos
O objetivo central é discutir como a prática em psiquiatria pode capacitar o estudante para o melhor atendimento à pessoa com transtornos mentais, bem como reforçar a participação da conexão web nesse aprendizado.

Relato de experiência
Este relato diz respeito ao estágio extracurricular não-obrigatório realizado em plantões em um hospital psiquiátrico. Para fins de comunicação e melhor andamento da escala foi criado, pelos estagiários, um grupo de Whatsapp. Entretanto, motivado pela necessidade de melhores práticas, o aplicativo se mostrou um recurso ímpar para aproximação do trabalho em grupo e discussão de casos em tempo real. Logo se tornou um instrumento para melhoria ao atendimento biopsicossocial do paciente, visto que todos os estagiários compartilhavam as ocorrências referentes às enfermarias e os colegas poderiam opinar sobre particularidades relacionadas ao paciente como: melhor abordagem de comunicação, história pregressa, traumas, gatilhos emocionais, medicamentos não efetivos para terapêutica individual, medicamentos com potenciais efeitos adversos. Ademais, ao final de cada plantão o acadêmico fazia uma lista com as principais ocorrências do dia, destacando particularidades que considerava pertinente serem compartilhadas com todos. Normalmente, estas informações seriam repassadas pessoalmente de um estagiário plantonista para o próximo estagiário a assumir o turno, entretanto, os outros estagiários não ficariam cientes e haveria um dano, tanto no aprendizado coletivo, como para o paciente que não teria suas individualidades reconhecidas por todos os responsáveis do seu cuidado.

Reflexão sobre a experiência
As informações tecnicistas do paciente podem até ser consultadas no prontuário, mas dentro do espectro de tratamentos de pessoas com transtornos mentais existem subjetividades e cuidados que apenas a experiência compartilhada de um bom trabalho em grupo e multiprofissional pode sanar. Esta aproximação virtual e em tempo real entre os estagiários facilita a tomada de decisões uma medicina mais humanizada e baseada em evidências. Outro ganho acadêmico e profissional desta vivência foi a problematização política do hospital psiquiátrico, que ainda denota heranças negativas do sistema manicomial de internação, principalmente no quesito internações prolongadas por razões sociais.

Conclusões ou recomendações
Este relato aponta lacunas que a formação médica tem quando se trata de saúde mental. Falhas estas que precisam ser superadas, principalmente para uma visão extra patológica do paciente. A anamnese psiquiátrica exige empatia, escuta qualificada e atitudes que não podem ser ensinadas exclusivamente por livros, mas sim por uma experiência continuada de atendimentos. É sugerido que este grupo virtual de aprendizado coletivo não tenha apenas os estagiários em questão, mas também os outros profissionais do hospital psiquiátricos, como a equipe de médicos, enfermeiros e técnicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES REMOTAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO RELACIONADO A IDOSOS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephany Nunes da Silva[1],Ana Maria Nogueira Bessa[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Ensino online, Extensão Comunitária

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Devido à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 e os impactos mundiais ocasionados, as atividades educacionais, precisaram se adequar ao formato remoto para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as práticas que eram realizadas pelo projeto de extensão relacionado ao curso de medicina, antes realizadas com idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da região foram suspensas. Para dar seguimento, foi necessário pensar em novas estratégias para proporcionar esse contato entre alunos e idosos e levar o projeto até o público alvo.

Objetivos

Descrever a experiência vivenciada em um projeto de extensão relacionado a idosos do curso de Medicina em período de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência

Anteriormente à pandemia, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão incluíam visitas às UBSs da cidade e envolviam práticas de educação em saúde e atenção à saúde do idoso, com dinâmicas sobre os temas: automedicação, conceito de saúde, alimentação saudável etc. Com os encontros, era possível estabelecer vínculos entre os presentes, o que permitia uma maior adesão aos conhecimentos repassados em dinâmicas e conversas. Atualmente, tais momentos presenciais foram perdidos; entretanto, o projeto passou por uma fase de adaptação e as atividades passaram a ser realizadas virtual. Para isso, foram utilizadas plataformas online como YouTube e Google Meet para promover palestras e encontros com os extensionistas, além da gravação de vídeos. Com o objetivo de capacitação, as reuniões científicas foram feitas com profissionais qualificados sobre importantes temáticas relacionadas à saúde do idoso, dentre elas: idosos e COVID-19, nutrição, polimedicação, doença de Alzheimer, esportes e cuidados paliativos. Ademais, ao longo de cinco meses realizou-se a confecção de vídeos para idosos assistidos em instituições de longa permanência da cidade e em outras inscritas em um site. Os vídeos eram enviados com o objetivo de manter a aproximação, transcendendo as barreiras físicas e a distância, sobretudo no momento pandêmico em que os idosos estavam restritos a poucas visitas dos familiares. Esse conteúdo produzido tratava de temas com mensagens de esperança, como a criação de um "jornal" só de notícias boas, a leitura de poesias e orações, a visita virtual por famosos museus brasileiros, dentre outras temáticas para além da medicina que pudessem desencadear momentos de alegria aos espectadores.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com a realização das ações de extensão de maneira remota permitiu aos participantes do projeto o aprendizado sobre temas pertinentes aos cuidados com a população idosa, bem como uma evolução como futuros profissionais da saúde, tendo em vista que a gravação de material audiovisual para idosos institucionalizados estimulou a solidariedade e a empatia nos estudantes que desenvolveram a ação. Entretanto, destaca-se o fato de que os extensionistas não receberam um retorno sobre esse material, já que ele era repassado aos idosos por colaboradores das instituições.

Conclusões ou recomendações

Apesar de o modelo remoto não sanar as demandas de momentos práticos presenciais, o uso de ferramentas digitais mostrou-se fundamental para que as atividades pudessem prosseguir em meio ao quadro de distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus. Por meio desses instrumentos a continuidade das ações pôde ser mantida, de modo que o conhecimento continuou a ser propagado, sobretudo para idosos desassistidos, como um ato de solidariedade e de aprendizado entre quem pratica a ação e quem a recebe.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA NA DISCIPLINA PSICOLOGIA MÉDICA: OBSERVAÇÃO PELOS ALUNOS DOS ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

Tania Carluccio Vianna[1],Claudia Curvacho Malvezzi Simões[1],Carina Rodrigues Garcia Lino[1],Lina Rosa Nunes Morais [1]

1 EMSM

Palavras-chave: saúde mental, estudante, educação médica, psicologia

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A disciplina de Psicologia Médica é oferecida na nossa IES no 3º ano do curso e tem duração semestral com 1 encontro semanal. Desde o primeiro semestre de 2020, com o surgimento da pandemia, fomos obrigados a suspender os encontros presenciais teórico-práticos oferecendo exclusivamente aulas virtuais que persistem até a presente data. Atendendo a demanda dos alunos que cursaram a disciplina em 2020 foi necessário agora em 2021 nos adaptarmos a uma nova oferta de prática presencial que permita atender as regras sanitárias exigidas pela IES. A prática anterior à pandemia era realizada a partir da participação dos alunos em roda de conversa com pacientes usuários do Serviço de Psiquiatra da Clínica da Família. Tivemos a oportunidade de rever e reorganizar nossa prática trabalhando num ambulatório docente assistencial da IES oferecendo maior interação dos alunos com os atendimentos de Clínica Médica, Pediatria e Saúde Mental o que possibilitou a reflexão sobre a relevância do olhar psicoemocional e social no cotidiano dos atendimentos em um ambulatório de atenção básica.

Objetivos

1) Estimular a percepção dos desafios e oportunidades da construção da relação médico paciente na atenção básica; 2) Ressaltar a importância dos aspectos psicossociais e demandas emocionais ocultas ou reveladas na consulta; 3) Atentar para autopercepção dos sentimentos, emoções e desconfortos provocados no aluno pelo relato do paciente; 4) Apresentar a potencialidade da terapia de grupo para os pacientes e maior identificação dos alunos com suas histórias; 5) Proporcionar maior interação dos alunos do 3º ano com alunos do Internato(5º e 6º anos) no momento da observação e discussão dos casos atendidos; 6) Destacar a relevância do cuidado psicoemocional como ato pedagógico

Relato de experiência

Os alunos da Disciplina de Psicologia Médica foram divididos em duplas nos consultórios de Pediatria, Clínica Médica e Saúde Mental para observação das consultas realizadas pelos Internos tendo como foco prioritário as queixas psicoemocionais dos pacientes (ou seus responsáveis), o contexto familiar, comunitário e social. Orientados pelo professor responsável receberam um roteiro mínimo a ser seguido anotando suas percepções sobre o desenvolvimento da consulta clínica e da relação médico paciente. Ao término da observação e discussão clínica do caso atendido, os alunos apresentavam e discutiam em roda de conversa com o docente responsável pela PSIMED as impressões sobre os casos observados, especificidades, emoções e dificuldades provocadas neles pela história do paciente (transferências e contratransferências). Também participaram de grupos terapêuticos (roda de conversa de mulheres; terapia comunitária) e realização de sala de espera com temas voltados para a promoção da saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia, com seus grandes desafios acadêmicos nos despertou para a necessidade de revisão da nossa prática pedagógica oportunizando uma dinâmica de trabalho em um novo cenário de prática de maior interação entre os próprios alunos de anos diferentes, entre os docentes e com a comunidade.

Conclusões ou recomendações

Observar a formação do vínculo com o profissional de saúde e seu poder terapêutico nas consultas em atenção básica, desconstruir estereótipos e preconceitos relacionados ao sofrimento psíquico do cotidiano e ter um espaço de reflexão sobre as próprias emoções é o resultado desta experiência. "Tao importante quanto conhecer a doença que o homem tem é conhecer o homem que tem a doença" William Osler

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: IDENTIFICANDO FATORES ASSOCIADOS A BURNOUT PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Letícia Carneiro de Campos Blaszkowski [1],Maria Tavares Cavalcanti[2],Yuri de Morais Gustavo[3],Bruno Netto Dos Reys[2],Marília Jesus Batista de Brito Mota[1],Andrea Tenorio Correia da Silva[4]

1 FMJ
2 UFRJ
3 CSSM
4 FMJ - FASM

Palavras-chave: educação médica, atenção à saúde, saúde mental, cyberbulling, esgotamento profissional

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
o cuidado à saúde mental dos estudantes de medicina tem sido prioridade para diversas instituições do ensino superior, uma vez que essa população apresenta altas prevalências de sintomas depressivos e de burnout. No caso do burnout, suas repercussões incluem má-prática clínica, negligência, baixa performance, absenteísmo e abandono do curso. Nesse sentido, torna-se fundamental investigar fatores associados ao burnout para elaboração de estratégias direcionadas a mitigar esse fenômeno e suas consequências. A exposição ao cyberbullying e seus impactos sobre saúde mental é um fenômeno estudados em crianças e adolescentes. Entretanto, raros são os estudos que investigaram cyberbullying e burnout em estudantes de medicina, em particular no Brasil.

Objetivos
estimar a ocorrência de burnout e cyberbullying em estudantes de medicina e investigar as associações entre variáveis soicodemográficas, cyberbullying e burnout.

Métodos
Foram analisados os dados do estudo de corte transversal MedMental (n=715), sobre a saúde mental de estudantes de medicina de duas instituições de ensino superior, uma no estado de São Paulo e outra no estado do Rio de Janeiro. O Maslach Burnout Inventory versão estudante foi utilizado para avaliar burnout. Para estudar as associações, foi realizada análise de regressão de Poisson com variância robusta.

Resultados
/ Discussão a prevalência de burnout grave foi de 26,1% (IC95% = 22,9 - 29,5). Entre os estudantes, 23,8% relataram exposição a algum episódio de cyberbullying nos 6 meses prévios à entrevista. As vias eletrônicas mais frequentemente reportadas relacionadas ao cyberbullying foram o Facebook e o Whatsapp. Aqueles estudantes que reportaram exposição a cyberbullying tiveram maiores chances de apresentar burnout grave (RP: 1,50; IC95%: 1,14-1,98). As demais variáveis associadas a maior chance de apresentar burnout grave, foram: pertencer aos grupos etários de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos quando comparados com o grupo de 18 a 20 anos, ser LGBTQIA+, relatar situação conjugal como "não ter parceiro(a)", e reter realizado iniciação científica. Pertencer ao sexo masculino, ter renda familiar entre 7 salários mínimos ou mais foram variáveis associadas a uma menor chance de apresentar burnout grave.

Conclusões
O cuidado à saúde mental dos estudantes de medicina deve incluir a implantação de estratégias para mitigar a ocorrência de cyberbullying e de ações direcionadas ao acolhimento daqueles que foram vítimas desse tipo de violência e podem apresentar sofrimento mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

PARTICIPAÇÃO ATIVA DE PACIENTE EM SESSÃO ABERTA DE LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sancha Mohana Brito Goes Rios[1],Gabriela Belém Magalhães da Silva[1],Bianca Colacioppo Oliveira Amancio[1],João Victor Lopes Lima[1],Camila de Almeida Costa Alencar [1],Alexandre Lopes Martins Filho[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Fibrose Cística; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Experiência de Vida.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

Nas universidades, as ligas acadêmicas surgem como uma forma de desenvolver, complementar e explorar os eixos de pesquisa, ensino e extensão, dentro do tema proposto, seja ele específico ou geral. Nesse contexto, a liga proporciona o aprendizado acerca dos conhecimentos do ciclo básico e do ciclo clínico e, para além disso, promove discussões abertas a toda comunidade acadêmica, trazendo não somente a visão do conhecimento médico, mas também a visão e a experiência do paciente no cuidado.

Objetivos

Apresentar o modelo de aula de liga acadêmica com paciente como convidado para uma discussão e troca de conhecimentos.

Relato de experiência

A apresentação foi realizada por dois ligantes discentes e teve como ouvintes, em sua maioria, estudantes de Medicina. Os ligantes foram responsáveis por ministrar uma aula breve, de 45 minutos, na qual abordaram os principais pontos acerca da Fibrose Cística, de acordo com os conhecimentos da ciência médica básica, com intuito de transmitir o conhecimento sobre a doença. Isso aconteceu com uma breve introdução sobre o conceito e as características da Fibrose Cística, seguida por um momento de revisão dos conteúdos, no qual foi utilizado um mapa mental. Por fim, foi iniciado o momento em que os dois ligantes responsáveis direcionaram perguntas, as quais foram selecionadas previamente, à paciente convidada. Essas perguntas buscaram abordar a visão da convidada como portadora da doença, a relação dela com os médicos que a acompanharam durante a vida, o cotidiano de um paciente fibrocístico, a presença ou não de uma rede de apoio e as dificuldades por ela enfrentada. Não houve constrangimento para a convidada e ela foi respeitada por todos os participantes. Ademais, foi aberto um momento para discussão e troca de experiências tanto dos ligantes quanto dos espectadores da sessão com a paciente, por intermédio dos dois responsáveis pela aula.

Reflexão sobre a experiência

Diante dessa experiência, percebeu-se que a paciente convidada demonstrou satisfação por dar visibilidade aos estigmas e desafios vividos por fibrocísticos. Já os ouvintes relataram que a discussão possibilitou maior entendimento sobre a patologia abordada, bem como reflexões sobre o cuidado de profissionais de saúde com o paciente. Nesse sentido, notou-se que a abordagem de assuntos do currículo médico com foco na vivência dos pacientes, no contexto acadêmico-estudantil, foi muito importante para o entendimento prático dos estudantes, tanto do ponto de vista técnico, quanto do ponto de vista humanístico da profissão. Ademais, o encontro da paciente com alunos permitiu o desenvolvimento de habilidades biopsicossociais, estimulando a capacidade de praticar a empatia e solicitude ao ouvir o relato do doente. Ainda, essa foi uma estratégia de fomento do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que a discussão implicou na troca de saberes e experiências de vida.

Conclusões ou recomendações

O contato com um paciente durante a sessão da liga acadêmica, bem como a escuta de suas experiências com o processo da doença, demonstrou ser enriquecedor para o entendimento de conteúdos teóricos e de cunho humanístico associados à patologia. Dessa forma, tem-se que conhecer a visão e vivência de pacientes pode fomentar o processo formativo dos futuros médicos. Portanto, essa abordagem pode ser utilizada no contexto de outras populações, a fim de que suas experiências funcionem como aprendizado para estudantes de Medicina, desde que o convidado aceite o convite e que não lhe sejam gerados constrangimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A RELAÇÃO ENTRE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DO ESCOPO

Rafaela Ceschin Fernandes[1],Anieli Fagiani Prodóssimo[1],ELAINE ROSSI RIBEIRO[1]

1 FPP

Palavras-chave: "burnout", "patient safety" e "health personnel"

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O Burnout é uma síndrome de exaustão física e mental crônica, estando diretamente relacionada ao bem-estar de profissionais de saúde e à segurança do paciente. Tratando-se de um tema relevante de impacto direto na segurança e na qualidade do atendimento, torna-se essencial a realização de uma abordagem integrativa e mapeadora sobre os estudos já publicados.

Objetivos
Mapear o que a literatura nacional e internacional diz a respeito do Burnout e seu impacto na segurança do paciente.

Métodos
Trata-se uma revisão de escopo, sendo que para sua realização foram seguidas as diretrizes do PRISMA adaptado para Scoping Reviews. A busca foi realizada em etapas, por dois revisores independentes, tendo como bases de dados: PubMed, CAPES, EMBASE e MEDLINE (via BVS).

Resultados
/ Discussão Após triagem, 19 estudos atendiam aos critérios de inclusão e destes elencaram-se temas prioritários para fins de apresentação. O Burnout é uma síndrome de estresse crônico formada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. A primeira envolve o sentimento constante de sobrecarga, a segunda resulta do esgotamento progressivo e a última, ao sentimento de impotência e incompetência, associada à queda de produtividade e insatisfação pessoal. No meio médico, cerca de metade dos profissionais vivenciam ao menos uma das dimensões dessa síndrome, sendo que a mais prevalente é a exaustão emocional. O Burnout tem impacto direto sobre a saúde do profissional, estando relacionado ao maior risco de doenças cardiovasculares, insônia, uso excessivo de álcool, depressão e redução da expectativa de vida. Além disso, ele pode reduzir a produtividade laboral, ao passo que se associa a um maior número de faltas e déficit de comprometimento. Ainda, estudos indicam que a segurança do paciente é impactada negativamente pelo Burnout e suas dimensões, uma vez que os médicos se encontram mais propensos a erros e falhas de profissionalismo. Como consequências, lista-se: atitudes errôneas quanto medicação e diagnóstico, não realização de uma prática segura, atendimentos de baixo profissionalismo e menor satisfação do paciente. Outro ponto a ser destacado é a relação médico-paciente, em que durante o processo de esgotamento o profissional pode se distanciar do paciente e direcionar seus esforços às circunstâncias específicas do seu trabalho. Assim, o paciente deixa de ser visto de forma integral e assume o papel de coadjuvante do seu tratamento. Dada sua repercussão, o Burnout demanda de medidas preventivas, tais como: realização de atividades físicas, práticas de autocuidado, garantia de descanso adequado, promoção da autonomia no local de trabalho e melhora na comunicação interprofissional. Estabelecer um cuidado seguro exige um sistema dinâmico tanto a nível individual quanto organizacional. No primeiro, a responsabilidade cabe ao próprio profissional. No segundo, cabe a identificação precoce de mudanças comportamentais e a incorporação de programas de prevenção e promoção da saúde, a fim de promover o bem-estar dos profissionais e uma assistência segura ao paciente.

Conclusões
À integração dos conhecimentos, este estudo corrobora com a hipótese de que o Burnout gera impactos negativos ao bem-estar geral do profissional de saúde, bem como à segurança do paciente e à qualidade do atendimento prestado. Tratando-se de uma condição prevalente no meio da saúde, há necessidade de tornar o Burnout o foco de novas discussões.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

"PAUSA & PROSA": UM TEMPO PARA REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO E A PRÁTICA DA MEDICINA.

Rozileia Silva Leonardo[1],Tatiana Lovatti Debona Tatiana Debona[1],Luíza Queiroz Meireles Faria[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Competência Clínica; Aptidão.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
Há uma necessidade inerente a todo estudante de medicina: momentos de pausa e reflexão. Em meio a tantos estudos, demandas de estágios, inseguranças quanto a escolha da especialidade a seguir, cobranças quanto a responsabilidade com seus pacientes, algumas perguntas têm sido cada vez mais frequentes: Estamos ensinando os futuros médicos a cuidarem de si mesmos? De seus sentimentos? Estamos preparando-os para a vida profissional de forma que saibam cuidar do outro, mas sem perderem sua saúde?

Objetivos
Relatar a experiência do Projeto "Pausa & Prosa" realizado com discentes do 8° período de medicina no segundo semestre de 2020.

Relato de experiência
O projeto foi realizado durante 6 meses, no segundo semestre de 2020, em encontros quinzenais via remota com um grupo de 9 alunas do 8° período do curso de medicina, com a finalidade de compartilhar as experiências das práticas realizadas, unindo-as ao uso de metodologias ativas a partir de textos científicos, além de literatura, cinema e música. Os encontros duravam 2 horas e, a partir de um tema ou metodologia, as alunas expressavam-se sobre o assunto, quer seja experiências pessoais vividas em sua prática acadêmica, quer seja habilidades que acreditavam ser necessárias para exercer a medicina, além das técnicas. Ao final do semestre, as alunas avaliaram este tempo como essencial para a sua formação profissional, promovendo o desenvolvimento de uma visão ampliada da clínica, maior responsabilidade social e a percepção da necessidade de estarem aptas a lidar com suas questões e inseguranças próprias da prática médica.

Reflexão sobre a experiência
O que temos observado na prática é que os profissionais e estudantes de saúde se atentam com a vida e o cuidado integral do indivíduo mas, não se atentam a sua própria saúde, incluindo não só suas condições físicas, mas também saúde mental e espiritual. Além disso, durante o curso, as dores, as perdas, as situações de vulnerabilidades a que estão expostos podem levar o discente a dificuldades em lidar com as suas próprias vulnerabilidades e angústias. São "treinados" a cuidarem das dores físicas e, algumas vezes, emocionais de seus pacientes, mas não podem ou não sabem, cuidar de suas emoções. Neste contexto, cada vez mais, vemos acadêmicos e profissionais médicos embotados, colocando muros de isolamento nas relações com seus pacientes, carregando o peso da necessidade de uma resposta, um tratamento eficaz. O projeto permitiu as discentes um momento de pausa e reflexão para repensarem sobre dilemas éticos, sobre o encontro com pacientes do seu dia e como isso as afetou, emoções ambíguas e conflitos emocionais internos gerados pelo contato com diferentes realidades de vida e pela sobrecarga de representarem esperança para seus pacientes.

Conclusões ou recomendações
O projeto "Pausa & Prosa" é fruto de uma necessidade de aprimorar a autoconsciência no estudante, proporcionar momentos de fala, de compartilhar experiências, buscando o equilíbrio entre papéis pessoais e profissionais, resultando assim, em profissionais melhor preparados para a prática médica. É necessário promover interação entre os discentes, de forma a compartilharem suas práticas com os pacientes, preparando-os e formando médicos mais humanos e saudáveis, preocupados também com sua saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ACOLHIMENTO VIRTUAL DE VESTIBULANDOS EM UMA ESCOLA MÉDICA NO INTERIOR DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia[1],Fernanda Forli Marangoni[1],Lauren Gotze Correa Lopes [1],Felipe Marques Scheffer[1],Vinicius Gonçalves Olioze[1],Juliana Barrueco Costa[1]

1 CEI

Palavras-chave: Educação Médica; Critérios de Admissão Escolar; Acolhimento;

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O início de uma graduação é repleto de emoções e angústias. O ingresso no curso de medicina não é diferente, a pressão pré-vestibular, a competição e a incerteza na escolha da instituição certa para os estudos perpassam o cotidiano de todos os vestibulandos. Sendo assim, acolher, não só a partir do momento do ingresso, mas também antes e durante, é fundamental para o estudante e é um dever da escola médica humanizada.

Objetivos
O objetivo deste relato é abordar o acolhimento dos vestibulandos realizado pelos calouros e veteranos do curso de medicina de uma escola médica privada no interior do Paraná.

Relato de experiência
Com a pandemia da covid-19 o processo de ingresso nas universidades sofreu adequações para garantir a segurança dos participantes. As visitas guiadas que antes aconteciam na instituição foram impossibilitadas pelo risco, demandando a reformulação da atividade e solução para a conjuntura imposta. Com apoio da Instituição, da equipe de marketing e dos acadêmicos do curso, foram implementados para o vestibular de inverno três eventos que serviram como acolhimento dos vestibulandos: o Tour Virtual, o QuizzMED e o Bate Papo com os Veteranos. O Tour Virtual compreendeu uma série de vídeos gravados pelos acadêmicos apresentando os ambientes utilizados pelo curso, bem como as experiências obtidas naqueles espaços. Já no Quizz era esperado que os vestibulandos respondessem a respeito do curso e da estrutura da universidade, sendo atribuída uma pequena pontuação pelos acertos. Por último, houveram sessões de bate papo com os acadêmicos do 1° ao 7° período para tirar dúvidas sobre a vida universitária, a cidade e curiosidades sobre a Instituição. As três etapas compreenderam uma dinâmica que introduziu conhecimentos básicos sobre o curso de medicina, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e o acolhimento frente às angústias que poderiam surgir do funcionamento e da demanda da graduação. Para garantir a adesão ao projeto, os vestibulandos participantes receberam até 5 pontos extras no processo seletivo e isso, além de demonstrar ser uma ferramenta útil por facilitar na escolha da universidade que mais se enquadra ao perfil do ingressante, auxilia no processo de acolhimento do estudante e dos familiares que possuem diversas inseguranças e dúvidas relativas ao método de ensino, a dinâmica institucional e social dos relacionamentos interpessoais entre educandos, educadores e gestores.

Reflexão sobre a experiência
De todo o processo, o Bate Papo com os Veteranos se destacou como uma experiência muito rica para troca pautada na amorosidade entre vestibulandos e discentes. Grande parte dos vestibulandos relataram que essa oportunidade os asseguraram na escolha e no início do curso por conseguirem entender minimamente o que é a universidade, como funciona a metodologia ativa de ensino e saber que o ambiente acadêmico não é e não deve ser pautado pela competitividade semelhante aos cursos pré-vestibulares, mas sim, pelo reconhecimento das angústias e do cultivo da amorosidade ao se relacionar com o outro.

Conclusões ou recomendações
O acolhimento e a nutrição de boas relações é necessária em todas as etapas da formação de médicos humanizados. O vestibulando é esquecido em meio a tanta concorrência e pressão dos processos seletivos de medicina. Acolher não é simplesmente realizar uma semana integrativa no início das aulas, é escutar as angústias, entender e tentar, mesmo que de pequena forma, utilizar vivências e experiências para trazer conforto e maior integração. Afinal, por que desumanizamos para depois tentar humanizar?

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O IMPACTO DA RELIGIOSIDADE NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ALUNOS DE MEDICINA EM UMA FACULDADE DE TERESINA-PI

Rodrigo Antonio Rosal Mota[1],Maria Eduarda de Souza Arêa Leão [1],Kelson James Silva de Almeida[1],Karleth Costa Spindola Rodrigues [1]

1 UNIFACID IDOMED

Palavras-chave: Ansiedade, depressão, religiosidade, acadêmicos de medicina

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A prevalência dos sintomas de ansiedade na população acadêmica é de 63% e os sintomas de depressão ultrapassam 30,6%. O curso de medicina e a forma como o acadêmico trabalha sua formação são reconhecidamente geradores de estresse que afetam a saúde e o desempenho dos estudantes. Cada vez mais esses alunos buscam o aparato religioso para diminuição desses sintomas.

Objetivos
Correlacionar as variáveis ansiedade, depressão e religiosidade entre os acadêmicos de medicina em uma universidade do Piauí, além de descrever variáveis que caracterizam epidemiologicamente os alunos, analisar as variáveis nos ciclos do curso e identificar a prevalência de ansiedade, depressão e a religiosidade entre estes.

Métodos
É um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa e transversal. A amostra total foi de 249 alunos, que estavam entre os doze períodos do curso. Esses estudantes foram escolhidos de forma aleatória para preencher um questionário com dados sociodemográficos, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e escala de religiosidade de Duke.

Resultados
/ Discussão A amostra total foi constituída em sua maioria por alunos de 21 anos (14%), mulheres (66%), nível superior incompleto (79%), renda mensal a partir de três salários-mínimos (78%), solteiros (88%), estava no ciclo clínico (34%), não possuía doença psiquiátrica ou neurológica (82%) e não utilizava medicamentos de uso contínuo (77%). Dentre esta amostra total de 249 sujeitos, 44 relataram possuir doenças psiquiátricas ou neurológicas (18%). Sendo 32 destes alunos do 5° ao 12° período (ciclo clínico e internato). 30 (12%) acadêmicos revelaram que raramente ou nunca se dedicam a atividades religiosas. Entre os que se dedicavam pelo menos uma vez por mês às atividades religiosas, 33% estavam no ciclo básico, 34% no ciclo clínico e 33% no internato. Na amostra total, 39% apresentavam sintomas de ansiedade, dentre estes 39% estavam no ciclo básico, 34% no ciclo clínico e 28% no internato e 51% apresentavam sintomas de depressão, dos quais 34% pertenciam ao ciclo básico, 27% ao ciclo clínico e 40% ao internato.

Conclusões
As variáveis ansiedade, depressão e religiosidade estão diretamente relacionadas quando analisadas entre os acadêmicos de medicina em uma universidade do Piauí. Epidemiologicamente a amostra constituiu-se majoritariamente de mulheres solteiras de idade até 21 anos com nível superior incompleto, renda mensal a partir de três salários-mínimos, cursando o ciclo clínico, que não possuíam doenças psiquiátricas ou neurológicas e não utilizavam medicamentos de uso contínuo. Além disso, a depressão está mais prevalente que a ansiedade e também existem diferenças nos diferentes ciclos do curso, a ansiedade é mais frequente entre os alunos no ciclo básico já a depressão está mais prevalente entre os alunos do internato. Dessa forma, infere-se que ao longo dos anos faculdade os acadêmicos iniciam com ansiedade e vão evoluindo para a depressão, já que vão se modificando as dificuldades durante o curso. Quanto a espiritualidade, constata-se que a maior parte dos alunos tem maior dedicação a sua religião está no ciclo clínico e no internato, já que a vida atribulada desses estudantes os faz buscar maior apoio na religiosidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

O USO DO INSTAGRAM ® COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DA COVID-19 E CUIDADO COLETIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella Alves Benjamin[1],Iza Rodrigues Mello[1],Juliana Silva e Silva[1],Rafaela Mussi Rangel[1],Ana Karolina de Castro Paiva[1],Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo[1]

1 UFRJ MACAÉ

Palavras-chave: Pandemia; Mídias Sociais; Disseminação de Informação.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O novo cenário instaurado pela COVID-19 criou a necessidade de estabelecer novos tipos de relações interpessoais, que foram possíveis através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. Sendo assim, acadêmicos e docentes da área da saúde, que desejavam atuar no combate às "fake news" por meio da divulgação de conteúdo científico via mídias digitais, decidiram transformar a linguagem técnica das pesquisas e notícias atuais sobre a COVID-19 em um discurso mais palatável e acessível. Logo, divulgaram tais informações através de um perfil criado na rede social Instagram® .

Objetivos
Relatar a forma como o Instagram® foi utilizado para gerar uma experiência ampliadora e disseminadora de conhecimentos, dentro e fora da universidade, durante a pandemia.

Relato de experiência
De 06 de agosto a 20 de dezembro de 2020 um grupo composto por 30 estudantes dos cursos de enfermagem e medicina e 11 professores tutores criou um perfil no Instagram® que produziu 71 publicações, angariou 311 "seguidores" e atingiu um total de 2.356 " curtidas", tendo uma média de 33,2 curtidas por publicação, com destaque para o post "Uso de máscaras durante a atividade física, fato ou fake?", obtendo 112 "curtidas", 11 "salvamentos", 648 "impressões" e 512 "alcances". Ademais, a live "Vacinas e Covid-19: o que sabemos?", realizada no dia 07 de outubro de 2020, alcançou aproximadamente 70 espectadores.

Reflexão sobre a experiência
Além de divulgar informação, a plataforma permitiu grande interação com o público através das postagens e dos diálogos oriundos dessas, gerando uma identificação coletiva com o Projeto, visto que os usuários se reconheceram como participantes do processo de produção e disseminação de conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Consideramos a experiência de utilização do perfil @diskcovid19 como ampliadora de saberes, tanto para os estudantes e docentes que compunham a ação, quanto para a população atendida, uma vez que foi possível divulgar conhecimentos científicos e dialogar sobre o novo coronavírus, utilizando mídias sociais como forma de prevenção e promoção da saúde. Isso mostra a capacidade das tecnologias de informação e comunicação de serem utilizadas como instrumentos pedagógicos positivos no contexto pandêmico de afastamento social, evidenciando o papel importante do relato e debate desse processo para a construção de novas perspectivas de intervenção acadêmica no cuidado coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A CURRICULARIZAÇÃO DA MEDICINA COMPLEMENTAR NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Verena Pamponet Magalhães[1],Luanny de Souza Santos [1],Thaís Cristina Sodré Silva[1],Livia Mattos Martins[1],Fernanda Santos Curcio[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Medicina Alternativa; Educação Médica; Atendimento Centrado no Paciente; Currículo.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
No Brasil, há uma tímida adesão do ensino das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em saúde pelas Faculdades de Ciências Médicas. Mesmo com a implantação das PICs no programa de atenção primária como política pública, a curricularização desta temática se contrapõe ao modelo biomédico de ensino. Tal fato conduz a formação de profissionais que desconhecem os conceitos, os benefícios e a aplicabilidade das PICs na promoção em saúde e, por isso, não consideram essas terapias em seus atendimentos. O ensino das PICs se apresenta como dilema ético, haja vista a limitação ao cuidado integral do paciente e, consequentemente, uma assistência efetiva e humanizada.

Objetivos
Avaliar a curricularização das Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de medicina no Brasil, considerando suas possíveis causas e implicações.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa básica, de cunho qualitativo, gênero teórico e abordagem exploratória. O estudo em questão foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como procedimento técnico adotado a revisão narrativa. Dessa forma, a busca por materiais observou o critério de relevância e de adequação ao objetivo de pesquisa.

Resultados
/ Discussão No Brasil, o maior entrave para a implantação e manutenção das PICs nos serviços de saúde é a deficiente formação profissional no que tange o conhecimento sobre essas práticas e como irão atuar nessa área. A exemplo disso tem-se o ensino da acupuntura, que ainda não se faz presente na maioria das escolas médicas do Brasil, apesar de tal prática ser reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1995. Além disso, está disponível no SUS, principalmente após a implantação do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em 2006, e conta com um número ascendente de adeptos. A implementação do ensino das PICs na grade curricular dos cursos de saúde é uma ação difícil e desafiadora. Isso porque, envolve motivos corporativistas, econômicos, religiosos a serem considerados quando se pretende buscar o entendimento sobre essas práticas não convencionais e quando se propõe modificações de paradigmas no campo da saúde. Por sua vez, é considerada mudança paradigmática quando as dimensões energéticas, emocionais, psicológicas no cuidar ou tratar são percebidas com o mesmo valor das dimensões física e bioquímica. Por outro lado, as poucas instituições que oferecem componentes curriculares relacionados à PICs, o fazem de maneira optativa. Dessa forma, grande parte dos profissionais de saúde acabam se formando sem qualquer aproximação acadêmica com essas práticas. Por conseguinte, o profissional não apresenta conhecimentos e habilidades sobre as múltiplas possibilidades de tratamento e cuidado ao paciente de forma a garantir uma assistência como direito básico e integral.

Conclusões
As práticas integrativas e complementares em saúde têm sido amplamente difundidas, com base em uma abordagem holística que busca incentivar a promoção e prevenção em saúde, visando um atendimento centrado no paciente. Embora essas práticas sejam reconhecidas no Sistema Único de Saúde, ainda são poucas as instituições que ofertam disciplinas relacionadas à elas. Logo, esse estudo é de grande importância por emergir o debate sobre as PICS, contribuindo para a valorização da Medicina Integrativa. Por tudo isso, o presente trabalho buscou enfatizar a importância da inserção das PICs como componente curricular na matriz dos cursos de Medicina, assim como sua aplicação prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

ATUAÇÃO REMOTA DE DISCENTES DE MEDICINA NA MITIGAÇÃO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO ACENTUADOS NA POPULAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Welisson Barbosa Costa[1],Marcos Renck de Seixas[1],Bianca Lima Alessi[1],Gabriel Pieri[1],Arthur Dias Mendoza[1],Maria Leandra Terencio[1]

1 UNILA

Palavras-chave: COVID-19. Saúde Mental. Educação Pré-Médica. Estudo sobre vulnerabilidade. Modelo Biopsicossocial.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
O contexto de isolamento social consequente da pandemia de COVID-19 acentuou condições de fragilidades já conhecidas na sociedade, como transtornos mentais, violência de gênero e vulnerabilidade econômica e/ou social. Diante disso, o reconhecimento da condição da educação enquanto transformadora da realidade coletiva e individual e o modelo de ensino médico motivou estudantes da graduação do curso de Medicina de uma Universidade Federal a efetuar o rastreamento remoto desses indivíduos para posterior encaminhamento a entidades competentes.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes de medicina em fase inicial do curso em um projeto de extensão voltado para o encaminhamento de pacientes em situações de vulnerabilidade para os respectivos serviços voltados aos cuidados de saúde física e mental dos pacientes, em período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Um questionário com 10 perguntas foi criado na plataforma Google Forms com o objetivo de identificar pessoas com infecção ativa de COVID-19 em situações de vulnerabilidade, na sua condição de isolamento. Esse formulário visou não somente obter um rastreamento de nichos vulneráveis, como também orientar e encaminhar essas pessoas para serviços especializados, tais como psicólogos voluntários, Prefeitura Municipal e delegacia da mulher. O contato dos casos positivos foi obtido através de prontuários eletrônicos do Hospital referência de atendimento COVID-19 do município. Até o momento 1.598 pessoas foram contatadas e receberam o link para preenchimento do formulário eletrônico. A taxa de adesão ao questionário foi de 9,94%. A forma de encaminhamento cabível, enquanto a pandemia se desenvolvia, foi o fornecimento, através de uma arte feita pelo grupo, dos números de psicólogos voluntários e como entrar em contato e, também, por meio do número da delegacia da mulher caso haja ocorrido a situação de violência de gênero.

Reflexão sobre a experiência
Através da experiência com a coleta de dados e posterior contato com os pacientes positivados, em busca da identificação de possíveis situações de risco, ficou demonstrado o possível potencial acadêmico a ser explorado no que tange a capacidade de transcender o ambiente clássico de ensino e transformar a realidade presente, mesmo em uma situação de pandemia e com intervenções realizadas de modo integralmente remoto. Não somente, o trabalho desenvolvido permitiu aos estudantes uma compreensão mais abrangente relacionado do conceito da prática médica voltada não somente à clínica, mas também ao biopsicossocial e à transformação da realidade e dos problemas apresentados pela comunidade.

Conclusões ou recomendações
O envolvimento discente no estágio em uma etapa inicial do curso permite uma interação maior com pacientes e o desenvolvimento de habilidades úteis ao ciclo clínico da faculdade bem como ao exercício da profissão de medicina de forma mais humana e voltada para o paciente. Além disso, o ensino baseado na perspectiva biopsicossocial permite ao estudante de medicina uma visão ampliada da atuação clínica como algo que concerne ao bem-estar da comunidade a que se insere, não apenas do indivíduo a que se trata. Com base nisso, apesar da adesão dos pacientes diagnosticados com COVID ter sido abaixo do esperado, os quase 10% que responderam ao formulário permitiram o estabelecimento de uma visão geral da situação de vulnerabilidade da população analisada no contexto da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Deborah Laís Nóbrega de Medeiros[1],Ingrid Maria de Oliveira Leite[1],Maria Fernanda Almeida Silva[1],Melyssa Lopes Maciel de Oliveira[1],Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Saúde Materna; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução

A Educação Popular em Saúde (EPS) é um meio de se traçar novas estratégias e práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde, a fim de contribuir com uma discussão harmônica entre comunidade e atenção primária à saúde. Dessa forma, o espaço comunitário torna-se um lugar onde são originadas ideias pautadas na troca de saberes e no reconhecimento de direitos. Humanizar a atenção à saúde significa dar assistência com respeito e solidariedade, visando um cuidado holístico. Nessa perspectiva, quanto à saúde materno-infantil, a EPS tem como objetivo assegurar a qualidade do atendimento no pré-natal, parto e puerpério de gestantes e recém-nascidos, a fim de garantir direitos a essa população e estimular o reconhecimento da gestante como protagonista do seu próprio cuidado.

Objetivos

Relatar a construção e desenvolvimento do projeto de extensão "Humanizar: o Renascimento do Cuidado" enquanto processo na gestação, parto e pós-parto, focado na Educação Popular em Saúde, por discentes de medicina.

Relato de experiência

Durante os períodos de formação já vivenciados, notou-se a materialização e medicalização do processo gestacional e do parto nos dias atuais, assim como o abandono da promoção do protagonismo da mulher e a humanização dos processos em saúde envolvidos. Os autores perceberam a necessidade de fomentar um projeto de extensão com o objetivo de promover as boas práticas na assistência materno-infantil. Para tal, é proposto que o trabalho seja realizado diretamente com gestantes dos três trimestres e com atividades que as instruam sobre as nuances biopsicossociais do período gravídico, parto e puerpério. O projeto é executado em parceira com residentes da área da saúde, a fim de também atingir os profissionais da saúde e promover a reflexão para o cenário do cuidado com a mulher gestante, puérpera e com o recém-nascido. Como ações voltadas para a EPS apresentadas no projeto, tem-se como exemplo, encontros que promovem discussões sobre alterações fisiológicas da gestação, cuidados no puerpério, amamentação, visitas à maternidade para vinculação com o serviço e elaboração dos planos de parto.

Reflexão sobre a experiência

As discussões sobre o processo de humanização puderam ressignificar os conhecimentos médicos, até então construídos, sobre o cuidado materno-infantil. A impreterível busca por aporte teórico para a realização do projeto evidenciou entraves e soluções não postulados em toda literatura, e que puderam ser vistos enquanto essenciais ao cuidado integral e protagonismo da mulher. Desse modo, foi possível refletir sobre a essencialidade do cuidado pelo ponto de vista não biomédico, integrando, para tanto, a experiência de profissionais que atuam diariamente com mulheres gestantes, em trabalho de parto e pós-parto. Assim, o projeto fomentou a importância da participação do indivíduo em todo o processo de cuidado para ele direcionado.

Conclusões ou recomendações

A ressignificação do parto ao longo dos anos tem contribuído para uma nova forma de cuidado, em contraponto ao intervencionismo biomédico. Destarte, as práticas humanizadas, bem como sua promoção, adentram os serviços para integrar a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. Portanto, o projeto apresentado propôs a transcendência do processo de assistência ao longo dos três trimestres da gestação e puerpério, promovendo um espaço dialógico que auxilia o reconhecimento das singularidades da atenção materno-infantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA PARA USO DA CANNABIS MEDICINAL: PERSPECTIVAS DE PRESCRITORES

Camila Mugnai Vieira[1],Nayara de Fátima Mazini Ferrari[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica. Terapias Complementares. Cannabis. Maconha medicinal.

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A busca pelo tratamento com canabinóides para diversas patologias vem crescendo na população, seja pela abordagem compassiva, paliativa, como monoterapia ou terapia adjunta, seja como alternativa aos fármacos alopáticos e de alto custo. O manejo desta terapêutica demanda profissionais médicos capacitados, para que os pacientes tenham acesso à Cannabis Medicinal (CM) e alcancem os melhores resultados. Evidências científicas vêm sendo amplamente produzidas comprovando seus benefícios, e apesar da postura reticente das instituições regulamentares da medicina, bem como as representações sociais estigmatizantes, percebe-se um aumento progressivo no número de profissionais prescritores, motivados pelas respostas terapêuticas dos pacientes, principalmente nos quadros não responsivos aos tratamentos convencionais e pela relevância do Sistema Endocanabinóide (SEC) para a prática clínica. Nesse contexto, é premente que a Educação Médica atualize-se a respeito do tema nos diferentes níveis, propiciando sua inclusão nos diversos espaços de formação profissional.

Objetivos
Analisar o conhecimento, as concepções e as práticas de médicos prescritores a respeito da Cannabis Medicinal. O foco específico deste trabalho deu-se em analisar como os médicos entendiam o processo de formação de futuros prescritores de Cannabis Medicinal no Brasil.

Métodos
Realizaram-se entrevistas semidirigidas, via Skype, com 17 médicos prescritores de Cannabis Medicinal. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. Dentre as perguntas do roteiro semiestruturado, questionou-se sobre os fatores contraproducentes para a decisão do médico em se tornar um prescritor de CM e aspectos favoráveis para que haja o progressivo aumento do número de prescritores.

Resultados
/ Discussão Os participantes foram unânimes na constatação de que o número de prescritores é insuficiente em relação ao número de pacientes que se beneficiariam com essa terapêutica em nosso país. A Formação Médica foi um dos temas de destaque na fala dos entrevistados, encontrando-se as categorias relacionadas: 1. 'Medicina Canabinóide na graduação': subcategorias - Acesso ao conhecimento, Espaço de discussão na academia, Preconceito estrutural e negação e Modelo de formação médica; 2. 'Inserção na grade curricular': subcategorias - Realidade não contemplada na graduação, Intersecção dos saberes nos ambientes de aprendizagem e Imersão em Fitoterapia e ligas acadêmicas; 3. 'Educação Continuada': subcategorias - Acesso à informação, Produção bibliográfica específica, Determinantes da formação e Pós-graduação e Universalização do acesso à CM e 'Ciência e Pesquisa': subcategorias - CM e a polarização da Ciência, Desenvolvimento de medicamentos, Desconhecimento sobre o SEC e Pesquisas.

Conclusões
Os entrevistados elucidaram que para aumentar o número de médicos prescritores são necessários mais estudos e acesso a informações. O caminho se perfaz desde a formação na graduação, passando pela pós-graduação, pelo desenvolvimento de pesquisas e pela educação em saúde, com ampliação da disseminação do tema. É fundamental que seja inserido na graduação e em pós-graduações em diversas disciplinas como, por exemplo, na farmacologia, bioquímica e fisiologia. Os avanços progressivos em pesquisas também são essenciais para os profissionais sentirem-se mais seguros quanto ao uso desta terapêutica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COBEM

MUDANÇAS NO FORMATO DAS CAPACITAÇÕES EM FEBRE REUMÁTICA AOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DEVIDO O CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

Matheus Bezerra de Lemos[1],Elisa Torquato Cardoso Lopes[1],Letícia Maria Fernandes de Oliveira[1],Laercio Jose de Oliveira Filho[2],Beatriz Maia de Araújo[2],Gisele Correia Pacheco Leite[1]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Educação Médica; Educação em Saúde; Ensino Online; Febre Reumática

Área: Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Introdução
A pandemia pela COVID19 afetou a vida de milhares de pessoas, alterando os processos convencionais acadêmicos e trabalhistas nos âmbitos das universidades e das empresas ao redor do mundo. Dessa forma, a evolução técnicas e científicas foi imposta para todas as pessoas.

Objetivos
Descrever como um projeto de extensão (PEx) se reinventou para atuar no modelo remoto de ensino em períodos de isolamento social.

Relato de experiência
Havia um PEx relacionado à Capacitação de Profissionais e Estudantes da área da saúde para o diagnóstico e tratamento precoce da Febre Reumática (FR). O mesmo era composto por atividades presenciais com duração de cerca de quatro horas. Devido à pandemia, o modelo presencial precisou ser suspenso. Para que não houvesse descontinuidade do mesmo a equipe se organizou para transformar as capacitações no modelo remoto. Cerca de 40 instrutores (estudantes de medicina) deram início a este processo, dividindo-se em comissões que foram classificadas em três vertentes principais: mídias, extensão e pesquisa. Foram atribuídas funções e atividades que viabilizassem nova metodologia de ensino remoto, ativa e efetiva. Por meio de palavras chaves foi pesquisado em plataformas científicas de referência tópicos relacionados a "projeto de extensão", "ensino remoto" e "educação médica", e foram selecionadas técnicas de abordagem que melhor exploraram o conteúdo fornecido pela capacitação. Concomitantemente, a atualização e transformação dos conteúdos e dinâmicas dos projetos aconteciam de forma a disponibilizar um conteúdo claro e de qualidade para profissionais da saúde. Dessa forma, todos os instrutores foram calibrados previamente no modelo de capacitação presencial e direcionados a transformá-lo em modelo remoto. Os acadêmicos foram instruídos para produção e edição de vídeos, pesquisa e metodologia científica, design gráfico, utilização de plataformas online de reunião e armazenamento, de forma a construírem um modelo de capacitação gravada em vídeo, padronizada, que será transmitida aos profissionais da saúde por meio da utilização de uma plataforma online de ensino. O resultado foi uma capacitação online de quatro horas que aborda todos os quesitos clínicos e epidemiológicos da FR, passando a substituir o formato presencial.

Reflexão sobre a experiência
Tal experiência pode conceder aos instrutores várias experiências que não seriam proporcionadas em um modelo de atuação presencial, como, por exemplo, adquirir habilidades técnicas e científicas que poderão ser úteis nas rotinas futuras de ensino e trabalho. Além disso, foi possível dar continuidade ao PEx podendo direcioná-los a diagnosticar e tratar precocemente os inúmeros pacientes com FR do país, principalmente no contexto de pandemia.

Conclusões ou recomendações
É visto que a pandemia instaurada pela COVID19 apresenta grandes limitações para a progressão convencional dos projetos nas universidade em todo o Brasil. No entanto, essas barreiras podem ser ultrapassadas com: o uso dos recursos tecnológicos; por meio da utilização dos aparatos científicos os projetos podem evoluir para continuar levando ciência e conhecimento além do isolamento social, podendo beneficiar a vida de inúmeros profissionais e pacientes que encontram-se desamparados nesse cenário mundial.

abem
associação
brasileira de
educação
médica